SUPPLEMENTO
AO
VOCABULARIO
PORTUGUEZ, E LATINO,

QUE ACABOU DE SAHIR A LUZ, ANNO DE M.DCC.XXI.

DIVIDIDO EM OUTO VOLUMES.

PARTE II.

SUPPLEMENTO
AO
VOCABULARIO
PORTUGUEZ, E LATINO,

QUE ACABOU DE SAHIR A LUZ, ANNO DE M.DCC.XXI.

DIVIDIDO EM OUTO VOLUMES

DEDICADOS

AO MAGNIFICO REY DE PORTUGAL,

D. JOAÕ V.

PARTE II.

PELO P. D. RAFAEL BLUTEAU
CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA Theologia, Prègador da Rainha de Gram Bertanha, Henriqueta Maria de França, Qualificador do Santo Officio no sagrado Tribunal da Inquisiçaõ de Lisboa, e Academico da Academia Real.

LISBOA OCCIDENTAL,
NA PATRIARCAL OFFICINA DA MUSICA
Anno de M. DCC.XXVIII.
Com todas as licenças necessarias.

SUPPLEMENTO
DO
VOCABULARIO
PORTUGUEZ,
E LATINO
DO P. D. RAPHAEL BLUTEAU
PARTE SEGUNDA.

MA. Certa mulher cõpanheira de Rhea. Cõmetolhe Jupiter a criaçaõ de Bacco. Tambem Rhea se fez chamar Ma, e debaixo deste nome lhe sacrificavaõ os Lydios hum Touro, e por esta razaõ tinhaõ huma Cidade, chamada *Mastaura. Estevaõ Byzantino in Mast.*

MARRA. Lugar da Palestina, na terra dos Sidonios, do qual se faz mençaõ no livro de Josué. Era huma gru-

ta, que servio de Forte aos Christaõs, para se defenderem dos insultos dos Sarracenos no anno de 1161. mas os Soldados, que estavaõ nella de presidio, se deixaraõ corromper com dinheiro, e o entregaraõ a estes Infieis. Chamaõlhe em Latim, *Spelunca Sidoniorum. Guillel. Tyr. lib.* 19.

MAÇ

MAÇÃ. *Vid.* tomo V. do Vocabulario. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, na Origem da Lingua Portugueza, pag. 43. a palavra *Maçãa* he nome especial de hum certo genero de pomos, que

foy planta de hum Cneo Macio, grande valido de Cesar Augusto, como advertio Plinio lib. 12. cap. 2. porque os Latinos (diz o dito Nunes) lhe chamavaõ *Malum Matianum* o tomamos por o geral de todos os daquelle genero, que chamamos *Malus*, para o que dizemos *Malus Punica*, *Malus Medica*, *Malus Matiana*.

Maçãa do Leaõ. He huma bola, ou maçãa do tamanho de hum ovo, que se cria no bucho de alguns leoens. Roçada em agua, ou vinho, ou hum pouco de pó della, dada às mulheres, que naõ podem parir, no mesmo instante parem, e deitaõ as parcas.

Maçãa do Elefante. He huma bola do tamanho de hum ovo de Gallinha, que se cria nos buchos dos Elefantes. Desta bola, ou maçãa se tem achado, que he raõ boa, como a mais excellente Pedra Bazar, que vem da India. He verdade, que amarga muito, quando se toma, mas este he hum grande final de ella ser boa. A quantidade em que se toma saõ de 10. graos, até 16. misturada com quatro onças de agua de Cardo santo, ou de papoulas; e se abafa o doente muito para suar. Aproveita muito para as dores de barriga, para febres, para dores de costado, abre as oppilaçoens do figado. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag.* 17.

MAC

MACÂCO. Morte macaca. Vulgarmente fallando he morte desgraçada, chama-se assim, ou porque os macacos às vezes matãõ os filhos com as nimias caricias, que lhes fazem, ou porque começando a roer a cauda, do muito roer morrem, ou por causa da desgraçada morte de algum macaco.

MACACÓA. Termo chulo. Principio de enfermidade. Queixa. Doençafinha.

MAÇACOTE. Erva. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Tambem chamamos Macacotes aos vesugos pequenos.

MAÇAM. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da maçãa. Das cores a Gram; das fruras a maçãa. Este a maçãa, e madureça, que lá vitá quem a mereça. Para que apara a Maçãa quem lhe ha de comer a casca?

MACAO, he hum pedaço de terra em fórma de Peninsula a respeito da Ilha de Ançaõ, na qual toca com huma lingua de largura de hum tiro de pedra. Neste pedaço está situada a Cidade em vinte e dous graos e meyo da parte do Norte, com o porto aberto ao Sueste. Macao, ou Amacao, quer dizer, *Porta do mar*. Terá meya legoa de comprimento, e de largura hum tiro de peça. Da banda do Norte he murada de Leste a Oeste, e pela outra cercada de rio. Dentro na Cidade tem a fortaleza de nossa Senhora do Monte, a Fortaleza da barra de Santiago, o Forte do bom porto, o Forte de S. Pedro, o Forte de S. Francisco. Fóra dos muros tem a Fortaleza de nossa Senhora da Guia, e a Fortaleza do monte. Defronta com a terra firme de Cantaõ, Provincia da China. Da sua Christandade, e piedade saõ provas as muitas Igrejas, e Conventos de Religiosos, que sustenta só com o seu commercio, porque naõ tem bens de raiz, nem hum só palmo de terra fóra do curso da sua artelharia. Tem Sé Marriz com seu Bispo, tres Freguesias, Casa de Misericordia, Hospital de S. Lazaro, fóra dos muros, e huma Ermida de nossa Senhora da Penha. Os Conventos saõ quatro, tres de Religiosos, de S. Francisco, S. Domingos, Santo Agostinho, e hum de Freiras Capuchas de Santa Clara. O Collegio da Companhia de JESU he da invocaçaõ da Madre de Deos, e nelle se ensina Grammatica, e ha liçaõ de casos de consciencia, e até o anno de mil seiscentos e dezaseis houve quasi sempre Curso de Artes, e Theologia. As familias Portuguezas serão hoje cento e cincoenta, o numero de todas as almas Christãas dezanove mil e qui-

e quinhentas das quaes as dezafeis mil saõ mulheres, vivem dentro da Cidade mil Chinas Gentios, officiaes, e mercadores. Os barcos da India partem em Mayo, chegaõ a Macao nos fins de Julho, e voltando em Dezembro até Janeiro, chegaõ a Goa em Março. *Oriente Conquistado, tomo 2. pag. 374.*

MAÇAMORDA, chamaõ nos navios ao biscouto moido, que nos navios sobeja, e naõ serve para comer.

MAÇAPÊ. Erva do Brasil, que naõ deixa hir o veneno da mordedura mais adiante. *Vid.* no Tomo V. do Vocabulario, *Maçapê.*

MACARRONICO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Na 1. parte da Academia dos Singulares, pag. 143. temos huns versos macarronicos ao Entrudo, Portuguezes, e Latinos, que me pareceo bem trazer neste lugar para exemplo. Tem alguns erros, que devem ser da Impressaõ, que vaõ emendados para a consonancia do metro.

Inspiret galhofeira mihi Macarronia Musa,
Quæ mage chouricis tumeat repleta, gracejos,
Et mage cargatam teneat cum vino cabeçam.
Tempus adest nostris nunc festejare Poëtis
Quando Entrudiferis resonant loca cuncta chocalhis,
Atque laranjatis ludit vitiosa juvẽtus.
Inter Academicos seria sat prata biberunt.
Nunc locus est pulhis, risu cuspire bigotes
Jam video trovis, quas nunc chocanica facunda
Scripserunt noctu (corum reboante) Poëtæ.
Cum veniat (veniatque citò) toucata bouinis
Primavera suis, & det læta Pascha folares.
Dabitur hanc nostram sæpiùs repetire palæstram,
Et passatempos iterum cobrare licebit;
Mille recogigis recreabitur Aula Poenus,
Atque ardore novo nos despertabit Apollo.
Quos modò sustentat brevis esperança sodales,
Interea empresæ nostræ monumento sopitu
Jaceat, nunc baccis coronet hedera Bacchum,
Et Libero Patri libri obedescere queirant.
Ut vale dent carni, cunctis replere barrigas
Dulciùs escolhent, quàm perafusare per auras,
Gravibus conceitis mente puriore geratis;
Quis jucundus erit, cùm despregata locura
Omnes nunc teneat, aqua Caballina per horam
Non fluit ex fonte, tacitis jaculatur esguichis.
Fervet opus; tanhis calcantur capita passim.
Hic laranja ferit, illic cabritescit in ictu
Turba rapazorum, magnâ comitante catervâ;
Atque siringatis inundat aqua janellis;
Denique ubique gritus (Bacchanalia crede) pulheirus;
Nunc Gallinarum miserandâ sorte maritus
Desditosam animam puerili golpe relinquit;
Quique caput cortat, pregat id in ense triumphans,
Ut tamen hic sistam, casus lagrymosus obrigat.

MACAYA. Casta de roupa da India, de que já se naõ usa.

MACAZAR. Cidade principal da Ilha do dito nome. He porto de mar, muito seguro, e para os mercadores muito favoravel, porque nem na entrada, nem na sahida pagaõ direito algum. Com hum dos Reys da Ilha tinhaõ os Portuguezes tratado para se fazerem senho-

res de todo o commercio della, mas os Hollandezes riveraõ a preferencia. O Rey desta Ilha he Mahometano, e quasi todos os seus subditos; com raõ grande rigor observaõ o Alcoraõ, que nem vinho de palmeira bebem, que na sua terra he excellente, e naõ he nada inferior ao vinho de uvas da Europa. Tem a Cidade tres Mesquitas, feitas da madeira de suas palmeiras, posto que lhes naõ falta pedra, falta-valhes a Arte, mas os Hollandezes lha ensináraõ, e os ajudáraõ nas obras de pedra, e cal, que fizeraõ. Permittem os Hollandes liberdade de Religiaõ, mas he pouca, ou nenhuma em toda a Ilha.

MACEIRA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Na Villa de Setuval, e seus contornos, se chama *Maceira* hum pao cavado, em que os Barbeiros rem com pés aquelles, em que tem os rebolos, em que amollaõ as navalhas. Porém as maceiras saõ sem pés, e nestas, cheas de alcatraõ, se costumaõ alcatroar os cabos, e cordas. A este sentido, querem alguns que se accommode a autoridade da Monarchia Lusitana, citada no Vocabulario, *verbo* Maceira.

MACHÁZÓR. No Hebraico esta palavra quer dizer *Cyclo*, e he o nome de hum livro de oraçoens, usadas dos Judeos nos dias de suas mayores festas. He difficultoso de entender, porque as oraçoens saõ compostas em verso, e com estylo conciso. Adverte Buxtorfio, que ha muitas ediçoens destes livros em varios Reinos da Europa, e que na ediçaõ de Veneza se tem emendado muitas cousas, que eraõ contra os Christaõs. *Buxtorf. in Biblioth. Rab.* Dos exemplares manuscritos ha muitos na livraria da Sorbona, em Paris.

MAÇO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Tambem ha maço de tanoeiro. (Deve haver na adega maços, com que os tanoeiros apertaõ as vasilhas. *Alarte, Agricult. das vinhas, fol.* 118.)

MACÔCO. O grande Macôco, Rey de Anfico, *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Macòco, tambem he o nome de hum animal, do ramanho de hum cavallo. Tem as pernas compridas, e delgadas, o pescoço comprido, pardo, e rayado de branco. O esterco deste animal se parece com o das ovelhas, e tem algum cheiro de almiscar, ou de algalia, mas naõ taõ forte. Dizem, que suas unhas saõ boas para entorpecimento de nervos. Na Descripçaõ da Africa, fol. 346. diz Dapper, que na lingoa da terra, *Macòco* quer dizer *A Gram Besta*.

MAD

MADAROSIS. Termo Medico. He tomado do verbo Grego *Madân*, que val o mesmo que Escorrer, ou derreterse por causa da muita humidade; e assim Madarosis vem a ser huma defluxaõ dos cabellos das pestanas, o que muitas vezes succede depois de febres malignas. Quando os cabellos das pestanas se metem para dentro, e picaõ o olho, este mal se chama *Trichiasis*; e quando nas pestanas se cria huma dobrada fileira de cabellos, ou se dobraõ as pestanas de sorte, que os cabellos molestaõ os olhos, chamase *Phalangosis*, porque (segundo a primeira disposiçaõ) as ordens dos cabellos saõ duas, e *Phalange* no Grego quer dizer posto em ordem, hum arraz do outro; e he a razaõ, porque em alguns insectos, como nas aranhas, os seus pés se chamaõ *Phalanges*. Nas suas definiçoens diz Gorreo, *Madurosis* tambem em Grego se chama *Milphosis*, e com *Aecio, liv. 7. cap.* 78. he de opiniaõ, que *Madurosis* naõ só he defluxaõ das pestanas dos olhos, mas depilaçaõ, ou peladura em qualquer parte do corpo.

MADEIRA. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Madeira, Ilha. Dizem, que a Ilha da Madeira está na mesma altura da Santa Cidade de Jerusalem, trinta e dous graos e meio em distancia da linha Equinoccial. Naõ fica taõ distante de Lisboa, como alguns escreveraõ, porque em cento e cincoenta legoas se limita

limitá toda a fua diſtancia. Tem dezoito, e onde mais ſe dilata, ſómente cinco de largo. Naõ cria bicho peçonhento. Tem vinte e mil fontes, e cincoenta ribeiras, com tanta fertilidade, que para os Naturaes fabricarem o açucar tiverão em algum tempo cento e cincoenta engenhos, os quaes rendiaõ quatrocentas mil arrobas. *Hiſtoria Serafica de Fr. Man. da Eſperança, part.* 2. *fol.* 595.

MADEIXA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Deriva-ſe do Grego *Metaxa*, que ſignifica ſeda, e mais propriamente ſeda crua, naõ tingida, nem lavrada, e como em rama. (*Sericoblattæ, & Metaxæ ſpecies. Cod. Juſt. lib.* 10. *tit.* 8.

MADRACEIRAÕ. Grande madraço. *Vid.* Madraço no Tomo V. do Vocabulario.

Naõ ſey eu por qual razaõ
Quereis ſempre ſer princeza,
E eu Madraceiraõ

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 2. 239. col. 1.

MADRAFARÍ. Moeda de Cambaya. Cada hum tem dous larins de prata. Cem mil Madrafaris, que Meliquc Xeque offereceo a Diogo de Noronha; Capitaõ de Dio, vinhaõ a montar cincoenta mil patacoens. *Couto, Dec.* 7. *liv.* 2. *cap.* 3. *fol.* 31. *col.* 1.

MADRE. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Raiz da Madre de Deos, de Malaca. O Engenheiro Pedro Macay de Frias deſcobrio eſta raiz, e pelas ſuas Divinas virtudes lhe deu eſte nome. Moida, quantidade de doze, ou quinze grãos de arroz com eſta raiz em çumo de limaõ Gallego, ou cucanja, quantidade de tres, ou quatro colhéres de prata, dada a beber, e deitando duas gotinhas em cada olho, he contrapeçonha fina para qualquer peçonha, aſſim artificial, como natural; e do meſmo modo he boa para mordeduras de cobras, e outros quaeſquer bichos peçonhentos, bebendo, e deitando nos olhos, como eſtá dito, e untando as mordeduras, ou picadas. He excellente para fortificar, e arreigar os dentes abalados, e para a dor delles, eſfregando-os todos os dias, e nos taes dias naõ poderá fazer dano peçonha alguma. Outras muitas notaveis virtudes ſe attribuem a eſta raiz em receitas, que vem da India.

MADRUGAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabul. Outro adagio Portuguez diz, Homem, que madruga, de algo tem cura.

MADURAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Madurar, e do maduro.

Agoſto madura, e Setembro vindima.

Quem come as duras, coma as maduras.

Entre duas verdes huma madura.

Vós às duras, e eu às maduras.

MADURÊ. Ilha, e Reino da Aſia, na India Oriental, perto da Ilha de Java. Tambem ha huma Cidade deſte nome, que fica ao pé dos montes, e he governada por hum Principe, conhecido debaixo do nome de *Naique de Madurè.*

MAG

MAGELLÂNICO. Terra Magellanica. Eſtreito Magellanico, he o que na America Meridional foy deſcuberto por Fernando de Magalhaens Portuguez, anno de 1519. ou 1520. Os da terra chamaõlhe *Chika.* Cria-ſe nella huma raiz, a que elles chamaõ *Capar*, da qual fazem Paõ.

MAGESTADE. Antigamente ſe tem dado o titulo de Mageſtade aos Papas, aos Arcebiſpos, e aos Principes. Hugo Senonenſe, e Pedro, Abbade de S. Remigio, eſcrevendo ao Papa Alexandre III. no ſeculo XII. lhe deraõ o titulo de Mageſtade. Arnulfo Lexovienſe o dá naõ ſó a Alexandre III. mas tambem a Hugo, Arcebiſpo de Ruaõ. Naõ ſe acha que a Biſpos ſe tenha dado eſte titulo,

tulo; porèm Bruno, Biſpo de Langres, o tem tomado elle meſmo em hum titulo, no qual depois de ſe ter chamado, *Humilis Præſul*, diz, *Noſtram adiens maieſtatem*; e no ſeculo 12. ſe acha, que Hugo, Conde de Champanha o tem tomado, advertindo no fim de certo livro, que mandára ſellar, *Sigillo maieſtatis noſtræ*. Com o andar do tempo, eſte titulo ſe fez mais raro, e os Emperadores procuràraõ de o reſervar para ſi unicamente, como tambem a Coroa fechada. No Tratado de Cambray ſó ao Emperador ſe dá eſte titulo, nem huma ſó vez, mas tres. No Tratado de Crèpy a Carlos V. ſe dá Mageſtade Imperial, e a Franciſco I. Mageſtade Real: e no Tratado do Caſtello de Cambreſis, a Henrique II. Rey de França ſe dá de *Mageſtade Chriſtianiſſima*, e a Filippe II. Rey de Heſpanha, *Mageſtade Catholica*. Em hum congreſſo os Plenipotenciarios do Emperador, e del Rey de França convieraõ em que quando eſtes dous Principes ſe eſcreveſſem hum a outro de proprio punho, ſe tratariaõ de Mageſtade Imperial, e Mageſtade Real; e aſſim nos Tratados de Weſtphalia o Emperador he chamado *Sacra Cæſarea Maieſtas*, e o Rey de França, como tambem a Rainha de Suecia *Sacra Regia Maieſtas*. Uſaſe iſto em todos os Tratados do Emperador com França, e Suecia, mas nos Tratados com Dinamarca, *Regia Maieſtas Dania*, ſem ſe fazer menção de *Sacra*. Antes da exaltação de Carlos V. ao Imperio, os Reis de Caſtella ſe contentavaõ com o titulo de Alteza; o meſmo fizeraõ os Reis de Portugal antes de ſacodirem o jugo de Caſtella. Henrique VIII. foy o primeiro Rey de Inglaterra, que ſe fez tratar de Mageſtade. Aos ſeus anteceſſores ſe dava de Alteza, ou Graça. Hoje a todos os Reis da Europa ſe lhes dá de Mageſtade. O Papa lhes dá eſte titulo a todos. Em Polonia os Embaixadores de França, no interregno, depois da morte de Uladislao IV. o derão a ſeu irmaõ Caſimiro, antes da ſua eleição, por cauſa da ſua pertença à Coroa de Suecia.

MAGIA. Santo Agoſtinho, no lugar em que faz menção das Metamorphoſis Magicas, he de opiniaõ, que naõ podem os Demonios fazer mudança alguma effectiva no eſpirito, nem nos corpos humanos, mas que ſó póde perturbar a ſua imaginaçaõ, e com apparencias phantaſticas repreſentar-ſe a ſi proprios, ou outras peſſoas debaixo da figura de alguns animaes, do meſmo modo que no ſonho eſtas viſoens ſe formaõ. Suppoſto iſto, devemos crer que o que ſe conta dos Arcadios, que atraveſſando certa lagoa a nado, ſe mudavaõ em lobos, e abſtendo-ſe de carne humana pelo eſpaço de nove annos, ſe tornavaõ homens, paſſando outra vez a dita lagoa a nado, como tambem outras transformaçoens dos companheiros de Ulyſſes por Circe, foraõ illuſoens dos olhos, e meras apparencias. Pelo que toca aos companheiros de Diomedes, que para ſempre foraõ mudados em Aves, he de crer, que os Demonios os fizeraõ deſapparecer de todo, ſubſtituindo no ſeu lugar paſſaros, naõ conhecidos; da meſma ſorte, que os Demonios ſubſtituiraõ huma corſa em lugar de Iphigenia, que naõ ficou tranſfigurada em corſa, já que appareceo depois, e na Cidade de Tauris fez o officio de Sacerdotiza de Diana, e depois tornou a fugir, e ſe acolheo a Aricia em Italia, com ſeu irmaõ Oreſtes.

MAGISTRAL. Conego Magiſtral. He o que he Meſtre em Theologia, mas naõ he obrigado a enſinar, como o he o Conego Theologal.

MAGNATES. Abbades Magnates. *Vid.* ſupra Abbade.

MAGRO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Magro.

A magra balha na boda, e naõ a gorda.

Carne magra de porco gordo.

Ou magro, ou gordo, aqui eſtá o porco todo.

Perdi-

Perdigaõ gordo, paſſara magra.

Quem a vacca delRey come magra, gorda a paga.

MAH

MAHOMETISMO. Conhecem, e confeſſaõ os Mahometanos, que o Judaiſmo, e o Chriſtianiſmo ſaõ verdadeiras Religioens, mas dizem que acabáraõ deſde o tempo, em que Deos ſe communicou com o ſeu Propheta Maſoma. A eſta fatuidade accreſcentaõ outra, e he, que nem os Judeos, nem os Chriſtaõs tem principio certo de ſuas Religioens, por quanto os ſeus livros ſantos ſoraõ falſificados, e corruptos. Segundo ſuas ridiculas Tradiçoens, pelo eſpaço de vinte e tres annos, da maõ do Anjo S. Gabriel ſeu Propheta recebeo de Deos huns cadernos eſcritos, dos quaes tirou a doutrina, com que compoz o Alcoraõ. O principal artigo de ſua crença he a unidade de Deos; por iſſo a cada paſſo dizem: *Naõ ha outro Deos, que Deos, Deos he hum.* O ſegundo artigo de ſua Religiaõ conſiſte neſtas palavras: *Maſoma he mandado de Deos.*

Dos milagres, q̃ elles attribuem ao ſeu Pſeudopropheta, os mais notaveis ſaõ eſtes. Hum dia fez ſahir agua das pontas dos dedos, olhando para a Lua, com hum aceno, que lhe fez com o dedo, a partio pelo meyo. As pedras, as arvores, os animaes o reconheceraõ por verdadeiro Propheta de Deos, e lhe deraõ o Deos vos ſalve com eſtas palavras: *Vós ſois o verdadeiro mandado por Deos.* Mais dizem, que em huma noite paſſou Maſoma de Meca para Jeruſalem, donde ſubira ao Ceo, e vira o Paraiſo, e o Inferno, e fallára com Deos, e finalmente que naquella meſma noite baixara á terra, e ſe achára na terra antes de amanhecer.

Tambem os Mahometanos tem os ſeus Santos, aos quaes attribuem alguns milagres, mas muito inferiores aos do ſeu Propheta. Conhecem que ha Anjos executores da vontade de Deos, e deputados para certos officios aſſim no Ceo, como na terra, e que eſcrevem o que fazem os homens. Dizem que o Anjo *Azrael* he o que recebe as Almas dos defuntos, e que outro Anjo, chamado *Eſraphis*, ſempre tem na boca hum corno muito grande, ou huma trombeta, para com ella chamar a juizo. Crem na Reſurreiçaõ geral dos mortos, e que entaõ apparecerá hum Antimafoma, e que JESU Chriſto, que baixará do Ceo para o matar, eſtabelecerá a Religiaõ Mahometana; a iſto accreſcentaõ outros contos concernentes á vinda de Gog, e Magog, e o animal, que ha de ſahir da Meca. Dizem que a Reſurreiçaõ dos mortos ſuccederá na fórma, que ſe ſegue.

Sahiraõ todos nûs, deſde o bico dos pés até a cabeça; mas os Prophetas, os Santos, os Doutores, e os juſtos ſeraõ veſtidos, e levados ao Ceo Empyreo pelos Anjos. Todos os mais ficaraõ padecendo fome, ſede, e a vergonha de ſe verem deſpidos. Chegando o Sol á diſtancia de huma milha da ſua cabeça, ſuaraõ notavelmente, e padeceraõ outros muitos trabalhos.

No dia do juizo haverá huma balança, em que ſe peſará o bem, e o mal. Aquelles, cujas boas obras peſarem mais que o mal, iraõ ao Ceo; pelo contrario aquelles, cujos peccados forem mais peſados que as boas obras, iraõ ao Inferno, ſe acaſo os naõ livrar a interceſſaõ dos Prophetas, e dos Santos. Com a crença, que tem do Ceo, e do Inferno, parece que conhecem huma eſpecie de Purgatorio, porque tem para ſi, que os que morreraõ com fé, mas cujos peccados peſarem mais que as boas obras, e que depois naõ ſoraõ favorecidos da interceſſaõ dos juſtos, padeceráõ no Inferno ſupplicios proporcionados com os ſeus peccados, e que expiadas as ſuas culpas, iraõ ao Ceo.

Alem deſte juizo univerſal, em que o meſmo Deos pedirá conta das acçoens de cada hum, querem que haja outro

juizo

juizo particular, a que élles chamaõ o *Tormento do sepulcro*, e que (segundo a sua imaginaçaõ) se faz nesta fórma. Logo depois de enterrado o defunto, dous dos Anjos da mais excelsa Jerarquia, dos quaes hum se chama *Munzir*, e o outro *Nekir*, lhe vem fazer perguntas, que consistem em que diga qual he a sua crença a respeito de Deos, e do Prophera, da Ley, e do *Kiblah*, que he a parte, para a qual he preciso virar-se para orar. Os justos devem responder: *O nosso Deos he o que creou tudo, a nossa Fé he Mustimica*, (isto he Orthodoxa) *e o lugar, para o qual dirigimos as nossas oraçoens, he a Kiabê.*

Nas suas oraçoens observaõ outras muitas superstitciosas circunstancias. Naõ podem orar com o vestido, com o qual costumaõ fazer o serviço da casa, e do qual naõ usariaõ, se fossem buscar pessoas de respeito. Tambem naõ podem orar diante do fogo, à luz do candieiro, ou de huma vela, sim. Para elles he obrigaçaõ de preceito Divino, lavar a boca, o rosto, e todo o corpo. Entre os mandamentos de Deos poem o lavar huma vez o rosto, e os braços até os cotovelos, e de molhar a quarta parte da cabeça, e os pés huma vez. Segundo a Tradiçaõ de Mafoma, tem obrigaçaõ de lavar as maõs tres vezes, alimpar os dentes com esgaravatador de certo pao, e depois disto lavar a boca tres vezes, e o nariz outras tantas a cito, e logo molhar as orelhas com a agua, que ficou da lavagem da cabeça. Nestas lavaduras he preciso começar sempre pela maõ direita, e quando lavaõ os pés, e as maõs, he necessario que comecem pelos dedos das maõs, e dos pés.

Esta he a ley, que com notavel religiosidade se guarda, e com a espada se tem dilatado por huma gram parte deste Globo sublunar, na Europa, na Asia, e na Africa, só na America naõ pode penetrar, porque com zelo christaõ, e valor Catholico, espadas Portuguezas, e Castelhanas defendem a entrada.

MAHOMETO. Mahometano. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

As esquadras se formaõ *Mahometas. André da Silva, Mus. Destruiçaõ de Hespanha liv. 5. oit. 53.*

MAI

MAIADA. Principado do Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior.

MAJARRONA. Vela, que vem da ponta do mastareo do velacho à ponta do gorupés.

MAIENA. Cidade de França, na Provincia d'Umena, sobre hum rio do mesmo nome. *Maduana, æ.*

MAYNATO. He o homem, que na India tem o officio de lavar a roupa, e assim o Mainato, ou Lavandeiro da Aldea tem o seu Namarsim, ou retalho de varjea, que he assim como officio hereditario na sua familia.

MAIS. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Mais.

Mais val duro, que nenhum.

Mais quer a cea, que toalha secca.

Mais dias, ha lingoiças.

Mais quero para meus dentes, que para meus parentes.

Mais val dous bocados de vaca, que sete de pata.

Mais quero o velho, que me honre, que moço, que me assombre.

Mais val ruim cavallo, que ter afno.

Mais quero afno, que me leve, que cavallo, que me derrube.

Mais val hum passaro na maõ, que dous que vaõ voando.

Mais magro no mato, que gordo no papo do gato.

Mais val hum bom amigo, que parente, nem primo.

Mais valem amigos na praça, que dinheiros na arca.

Mais descobre huma hora de jogo, que hum anno de conversaçaõ.

Mais guarda a vinha o medo, que o vinheiro.

Mais prò faz o anno, que o campo tem lavrado.

Mais

Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alhea.

Mais val agua do Ceo, que todo o regado.

Mais abranda o dinheiro, que palavras de Cavalheiro.

Mais faz quem quer, que quem póde.

Mais ha quem fuje a casa, que quem a varra.

Mais quero estar trabalhando, que chorando.

Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.

Mais quero pedir à minha peneira hum paõ apertado, que à minha vizinha emprestado.

Mais val magro no tear, que magro no monturo.

Mais val palmo de pano, que pedaço de burel.

Mais sabe o Sandeu no seu, que o sesudo no alheyo.

Mais val guardar, que pedir.

Mais val pedaço de paõ com amor, que gallinha com dor.

Mais val bem de longe, que mal de perto, e sim tardio, que o massio, e ter fome, que fastio.

Mais val penhor na arca, que fiador na praça.

Mais val boa regra, que boa renda.

Mais val ganhar no ludo, que perder no ouro.

Mais val casa, donde a roca manda, que a espada.

Mais val perder-se o homem, que o nome, se elle he bom.

Mais come o boy de huma lambida, que a ovelha em todo o dia.

Mais apaga boa palavra, que caldeira de agua.

Mais val só, que mal acompanhado.

Mais honra ha que a barba.

Mais val merecer honra, e naõ a ter, que tendoa, naõ a merecer.

Mais val nescio, que porfiado.

Mais velha he a Igreja, e vaõ a ella.

Mais val ás vezes favor, que justiça, nem razaõ.

Mais saõ os casos, que as leis.

Mais val salto de matta, que rogos de homens bons.

Mais dá o crù, que o nù.

Mais val hum toma, que dous te darey.

Mais custa mal fazer, que bem fazer.

Mais val vergonha na cara, que mágoa no coraçaõ.

Mais matou o Ceo, que sarou Avicena.

Mais val suar, que enfermar.

Mais asinha se toma hum mentiroso, que hum coxo.

Mais ha na boa, que ser casta.

Mais puxa moça, que corda.

Mais val velha com dinheiro, que moça com corda.

Mais fere a mà palavra, que espada afiada.

Mais val pedir, e mendigar, que na forca pernear.

Mais val arrodear, que affogar.

Mais ha na amarra, que fazella, e furalla.

Mais val que sobeje, que naõ falte.

Mais sabes do que te eu ensiney.

Mais val hum dia de discreto, que cento de nescio.

Mais val saber, que haver.

Mais val perder, que mais perder.

Mais val callar, que mal fallar.

Mais val migalha, que pelo de barba.

Mais tem o rico quando empobrece, do que o pobre, quando enriquece.

Mais corre ventura, que cavallo, ou mula.

Mais val tarde, que nunca.

Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.

Mais val o feitio, que o panno.

Mais custa a mecha, que o cevo.

Mais barato he o comprado, que o pedido.

Maiumas. Festas dedicadas a Flora, ou *Maia*, mãy de Mercurio; celebravaõ-se no primeiro dia de Mayo, mas com taõ grande indecencia, e deshonestidade, que os mesmos Emperadores

res Arcadio, e Honorio, que os tinhaõ permittido, dahi a quatro annos se viraõ obrigados a prohibillas. Foy instituida por Claudio esta Festa, para a terra dar flores, e frutos com abundancia. Por isso lhe chamáraõ *Festum Florale*, e *Floralia*, *ium*, *Neut. Plur.* Desta Campestre solemnidade diz Ovidio

Mille venit variis florum Dea nexa coronis
Scena joci morem libertoris habet.
Exit; & in Maias festum florale Calendas, &c.

Em alguns Autores se acha *Mainma*, *orum. Neut. Plur.* em outros *Mainma*, *æ*, *Fem.* Em Autores classicos nem hum, nem outro achey.

MAL.

Mal. Porque razaõ a peste se chama *Mal*, *Vid.* mais abaixo *Peste*.

Malaca. Em lingua propria, (segundo Diogo de Couto, Decada 4. livro 2. fol. 20. col. 4.) quer dizer *Degredo*. A razaõ desse nome he que o Védor da Fazenda de Rayal-Sambur, Rey de Bintaõ, vendo-se affrontado, e envergonhado de lhe ter o dito Rey tomado huma filha sua por manceba, e de a ter deitado fóra, fugio, e passou-se á Costa de Malaca, para hum lugar, chamado *Sencuder*, aonde viveo alguns tempos *degradado*, e dandose bem com os moradores de Malaca, que então era huma pobre povoaçaõ de pescadores, começou a fundar huma Cidade, e vendo-se poderoso, e com Armadas, sabendo que a terra era delRey de Siaõ, lhe mandou pedir que o honrasse com o titulo de Rey, que com elle naõ deixaria de conservar o de seu vassallo; o que elle fez, determinandolhe os limites, que na segunda Decada de Barros se apontaõ. Da muita artelharia, que os Portuguezes acháraõ na expugnaçaõ de Malaca, naõ convem entre si os Autores; huns dizem que na dita praça foraõ achadas seis mil peças, outros affirmaõ que só tres mil. Os Portuguezes degollároõ a Abdala, Rey da dita Cidade, e movido das queixas de *Siqueira* o Grande Albuquerque deu saco á Cidade. Na Relaçaõ da sua viagem na India, pag. 494. escreve Thomás Herbert, que nos despojos achároõ os Portuguezes mais de tres mil peças de canhaõ de bronze, e muito dinheiro amoedado, que elles mandáraõ a ElRey de Portugal. Edificáraõ os Portuguezes hum Castello, e o deixáraõ bem presidiado; mas ElRey de Siaõ se apoderou de Malaca, e hoje he dos Hollandezes. He Cidade muito cõprida, mas muito estreita; fica com figura semicircular na borda de hum Rio. As casas pela mayor parte saõ pequenas, e baixas, e por isso mal adereçadas, posto que aos moradores naõ falta dinheiro para as ornar. O que na Cidade he mais notavel, saõ as Mesquitas, os Acipreste, e os jardins. As ruas, e as estradas tem grandes alamedas, e os campos do termo saõ cheyos de excellente fruta. O povo he geralmente hospitaleiro, e cortez, amigo de musicas, e danças, de bom agasalho aos Estrangeiros, mas he cioso, e furioso, quando lhe daõ motivo, e enganador, quando delle muito se fiaõ. Na India he a lingua Malaya taõ geral, como na Europa a Latina, na Asia, e na Africa a Arabica. *Vid. Malaca, Tomo V. do Vocabulario.*

Malaporunado. Infelice. Pouco venturoso. *Infortunatus*, *a*, *um. Cic. Terent.*

Malagueyro. Segundo o P. Thomás da Luz na sua Amalthea, e o P. Bento Pereira, deve ser Mercador, ou contratador de panno de linho, porque no Thesouro da lingua Portugueza o dito Autor lhe chama em Latim *Propola linearius.*

Malagueta. Na descripçaõ das Ilhas de Africa, pag. 450. diz Dapper, que a *Malagueta* he o grande, e verdadeiro Cardamomo; que o fruto que dá he vermelho, como escarlata, a carne branca, o gosto agradavel, e picante, e a semente negra. *Vid.* Malagueta,

gueta, Tomo V. do Vocabulario.

MALAMENTE. *Vid.* No V. Tomo do Vocabulario.

Mal, tomado adverbialmente.

MALASCÂRAS. Homem forumbatico, carregado. He termo do Vulgo.

MALASSÂDA. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Huma Cruz lavrada, quarteirada de huma *malassada*, e huma rosa malfeita. *Antiguid. de Lisboa, Tom.* 1. 337.)

MALATO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Sabereis como Dom Carlos
De gastar bom humor sempre
Diz que se acha hoje malato.

Obras de D. Francisco Man. Camfonha de Euterpe, pag. 116. col. 2.

MALAVENTURADO. *Vid.* Malafortunado. (Em fou esse *Malaventurado*. Vida de D. Fr. Barthol. dos Mart. fol. 110. col. 4.

MALÂYOS. Povos da Peninsula de Malaca, na India, além do Golfo de Malaca. Muitos delles passaraõ para o Reino de Siaõ. Seguem os erros de Mafoma, mas com alguma differença entre a Religiaõ dos Persas, e dos Turcos. Saõ bons soldados, mas grandes ladroens. *Mendesso, Tom.* 2. *de Olearío.*

MALCOZINHADO. Lugar onde se vende caldo, e carne cosida. *Forum coquinum*, he de Plauto, *Pseud.* 13. que assim chama a huma praça de Roma, onde assistiaõ cozinheiros.

MALDIÇAÕ. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Maldiçaõ pessima. No livro 3. dos Reis, cap. 2. num. diz David fallando em Semei: *Maledixit mihi maledictione pessima.* Pergunta-se que maldiçaõ foy esta taõ má, que lhe chama David *Pessima?* Chamaõ os Hebreos a esta maldiçaõ *Nimerezet*, e dizem que he Pessima, porque he palavra composta de cinco letras, que significaõ cousas muito más; a saber, *Nun*, letra que denota *Noef*, Adultero; *Mem*, Moabita; *Resc*, Rasa, que he Impio; *Zain*, Zara, que quer dizer *Leproso*, e *Tau*, Teoba, idest, *Abominado.*

MALDITO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Tambem se diz zombando, o maldito sempre faz das suas. O maldito sempre sahe bem.

MALEZA. He antiquado. *Vid.* Maldade.

Por ter á Maleza cruenta babuda.
Anda em hum papel, que se achou no Castello de Lousaã ha mais de 500. annos.

MALFAZEJO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Senhora Dona, naõ cuide
De mim que sou Malfazejo.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 248.

MALICIA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Malicia.

Feita a ley, cuidada a Malicia.

Olho mao, a quem vio, pegou malicia.

Ainda que a malicia escurece a verdade, naõ a póde apagar.

MÁLIO, ou Cabo Malio. Promontorio do Peloponneso, hoje Morea. Era taõ arriscado o dobrar este cabo, que os Antigos diziaõ por adagio, *Maleam legens, oblivisceere, quæ sunt domi.* Chamaõ-lhe hoje Cabo de San Angelo. Fazem mençaõ delle Strabo, Plinio, e Virgilio, que no livro 5. da Encida, verso 193. diz.

Jonioque mari, Maleæque sequacibus undis.

Promontium est (diz Ruco neste lugar) *procellis infestum, unde sequaces ejus dicuntur undæ, quasi Nautas insequerentur.*

MALTRAPILHO. Farrapaõ. Mal vestido. Cuberto de pannos. *Pannosus, a, um. Cic. Panniculus, a, um. Pers.*

Maltrapilho, a quem naõ arroupasse. *Agiol. Lusit. tom.* 2. 757.

Si Senhor Licenciado,
Este velhaco Malvado.

Obras metricas de D. Francisco Man. viola de Thalia, pag. 255.

MAMADO. *Vid.* Mamar, tom. 5 do Vocabulario.

Ficar

Ficar mamado. Para a intelligencia deste adagio consulcey varias pessoas. Huns dizem que assim como a ama, depois de bem mamada, e chupada, fica muito fraca, e debilitada, assim com o susto, e sobresalto de cousa inesperada fica o homem como attonito, e pasmado. Querem outros que o leite depois de mamado, perdeo o ser, e fica consumido, e que do mesmo modo com o repente de huma improvisa novidade fica o juizo do homem como ablorto, e sem seu perfeito conhecimento. Finalmente dizem outros, que assim como a criança muito mamada, e farta de leite, fica como estupida, assim succedem casos, que deixaõ o homem, como estolido, e besta. Destes tres sentidos escolha o Leitor o que lhe parecer mais proprio. Ficou mamado, ouvindo esta voz. *Hæc vox illum perculit.* Ex Cic. *Hâc voce commotus*, ou *percultus fuit.* Ex Cic. *Ad hanc vocem hæsit attonitus.*

Digo que fiquey mamado
No ponto, que as conheci.

Oraç. Academ. de Fr. Sinaõ, pag. 151.

MAMÃO, fruto da moeira. *Vid.* Mamóra, infra.

MAMBRE, ou Mamre. Valle da Palestina fertilissimo, e ameníssimo, algumas trinta milhas da Cidade de Jerusalem. Neste lugar, vivendo Abrahaõ no campo, debaixo das suas tendas recebeo os tres Anjos, que lhe proferizáraõ o nascimento de seu filho Isaac. Neste mesmo lugar elle os servio na mesa debaixo de huma arvore, a que S. Jeronymo chama *Terebintho.* Affirma o dito Santo, que ainda no seu tempo, reinando o Emperador Constancio o moço, se via esta arvore. Ao pè desta planta tinhaõ huns povos levantado altares, onde faziaõ sacrificios em memoria do passado. Mas Constantino Magno avisado desta superstiçaõ por sua máy Santa Helena, prohibio este abuso, e no dito lugar mandou edificar hum magnifico Templo. Tambem a Cidade de Hebron se chamava Mambre, por ventura pórque tomára este nome de hum Cananeo, chamado Mambre, o qual pelo que parece era senhor destes lugares. *Vid. Genes. XIV.* 13. 24. *Euseb. Nieremb. cap.* 62.

MAMELUCO, ou Mamaluco. *Vid.* Mameluco, tomo 5. do Vocabulario. Na sua Prosodia o P. Bento Pereira declarando o significado de *Mammacuthus*, diz *Mamaluco*, e o faz synonymo de *Estolido*, e *Parvo*, por ventura pela semelhança do nome, porque (segundo os Escolios de Aristophanes, e Celio Rhodigino, livro 17. cap. 4.) *Mammacuthus* he o nome de hum Bobo das Comedias dos Antigos. Porém, como já temos dito no tomo 5. *Mamelucos* eraõ homens, que se assinalaraõ no exercicio das armes. No Vocabulario Italiano dos Academicos da Crusca, impresso em Veneza, anno M. DC. XXIII. acho que *Mamalucos* eraõ da Ordem Senatoria de Babylonia, da qual elegiaõ o Soldaõ do Egypto, e logo mais abaixo se dá a entender que havia Mamalucos, criados, e escravos. Finalmente em Calepino, na palavra *Mamlucus*, que parece diminutivo de *Mamalucus*, se acha que *Mamelucos* eraõ apostatas da Fè de Christo.

MAMERTINOS. Povos, originarios da Ilha de Samos, que fizeraõ seu assento perto da Cidade de Messina. Dali vem que os *Messinezes* foraõ chamados *Mamertinos*, e o pharo de Messina, *Mamertinum fretum.* No livro 3. Epigram. 114. faz Marcial menção do bom vinho desta terra.

MAMOCO. Termo do curso da Lua, entre Mouros.

Aos cinco Mamocos da oytava Lua. *Hist. de Fern. Mend. Pinto*, 12. *col.* 4.

MAMOEIRA, Arvore do Brasil que se dá particularmente no termo da Bahia de todos os Santos. Deraõ-lhe os Portuguezes este nome, porque o seu fruto tem figura de mama. O Gentio lhe chama *Popay.* Todo o anno dá fruto, e elle tem algum sabor de melaõ; pela grande abundancia pouco caso se faz delle:

coberto

cuberto de arca, de dia, logo ſe faz amarello, e fica maduro. Ha macho, e femea. O macho naõ dà fruto, mas deita humas ramas compridas, e a modo de ranalheres; a femea dà fruros ſem flor; dizem que he taõ amiga do macho, que muito diſtante delle, ſe faz eſteril, e naõ produz fruto algum. *Jorge Maregrao, lib.* 3. *fol.* 103. *in fine. Corneille, Diccionario da Academia de França, tomo* 3.

MAMÔTE. Simples, Tolo. He termo chulo.

MAMÛDE. Moeda de Surrate, ou outra terra de Mouros. (E elle lhe deu cem mil mamudes de prata. *Couto Dec.* 7. *fol.* 191. *col.* 3.)

MAN

MAN. Ilha da Europa, entre Inglaterra, e Irlanda. Os da terra lhe chamaõ *Maning*. He a que Ptolomeo chama *Monaæda*, Plinio *Monapia*, Beda *Menavia*, e Gildas *Eubonia*. Antigamente teve eſta Ilha Rey; hoje he dos Condes de Berbi. Tem quatro pequenas Cidades, ou Villas.

MANADA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Manada, deriva-ſe de *Maſnada*, que ſe acha na baixa Latinidade, e ſignifica huma companhia, ou outro certo numero de ſoldados de pé. *De ſexto Regiæ privatæ* Maſnadæ *ſolidario. Bullar. Caſin. tomo* 2. *Conſtitut.* 200. *in fine.*

MANCHAS. Os Pintores chamaõ *Manchas* às pinturas debuxadas, naõ acabadas, *Levis alicujus rei adumbratio, onis, Fem.* A ultima palavra he de Cicero.

MANCHÛA. Embarcaçaõ uſada na India Portugueza, he quaſi da meſma fórma que a Galveta, arma-ſe em guerra com duas, ou quatro peças de pequeno calibre, e ſervem de dar comboy a embarcaçoens pequenas, que ſe naõ amarraõ muito. O Vice-Rey da India anda ordinariamente pelo Rio em huma manchua, que chamaõ de Eſtado com 20. remos, tem hum toldo magnifico, e na boca delle hum eſtandarte de ſetim branco com a Cruz da Ordem de Chriſto bordada; tem ſeu Capitaõ, e dous Mocadoens, ou Patrocns, tudo pago pela fazenda Real.

MANCHEGO. Segundo o P. Bento Pereira no ſeu Theſouro da Lingua Portugueza, he huma caſta de carro, a que elle chama *Plauſtrum militare.*

MANCOS. Paos, que pegaõ no cadaſte do navio da parte de baixo, e vem a morrer nas pontas do pao, que chamaõ Gio, e ſaõ em fórma ovada.

MANDECAROS. He o nome de huns Idolatras da India Oriental, cujos deſcendentes tem a virtude de ſarar infallivelmente as mordeduras das cobras venenoſas, ou de qualquer outro animal peçonhento, com huma pouca de agua, tirada com a ſua maõ de qualquer poço, ou fonte, que daõ a beber, e lançaõ ſobre a cabeça do mordido, lhe reſtituem ſem falta a ſaude. Gozaõ eſta prerogativa todos os filhos daquella proſapia, e tambem as filhas, em quanto ſaõ donzellas. Naõ podem levar nada pela cura, e ſe por ventura tomaõ algum dinheiro, naõ tem efficacia. No 1. tomo do Oriente conquiſtado, pag. 229. diz o P. Franc. de Souſa da Companhia de JESUS, que ſe convertera em Margaõ hum homem deſta deſcendencia, o qual depois de bautizado conſervara a meſma virtude, e que eſte homem depois de Chriſtaõ tivera hum filho, que o dito Padre bautizara, o qual ſem prolaçaõ de palavras fazia as meſmas curas, que antes fazia ſeu pay. Segundo a prudente advertencia do dito Padre, póde ſer, que o Apoſtolo S. Thomè, ou algum outro Varaõ Santo alcançaſſe aos deſcendentes deſtes Indios eſte privilegio em gratificaçaõ de algum inſigne beneficio.

MANDINGUEIRO. O que traz, ou uſa de mandinga.

MANDU. No Braſil, quer dizer Manoel.

MANDUCA. Na India Portugueza, he o portal da vargea, que ſe faz para

entrar, e sahir a agua, e se communica com o rio.

MANEIRO. Diz-se das Aves de rapina, criadas na maõ. O adagio Portuguez diz, Do Gaviaõ maneiro se faz o çafaro, e do çafaro o maneiro, segundo a tempera do cetreiro.

MANÊLO. *Vid.* supra copo.

MANGAS ao Demo se diz daquelle de quem se faz zombaria.

MANGÁZ. Chularia, Maroto grande, Marotaõ.

MANGULHO. Manga grande

MANIDA. *Vid.* Manioca.

MANICA. Nome de hum Reyno, que fica no Certaõ de Africa a quatro mezes de caminho da povoaçaõ Portugueza de Terco, donde ha huma mina de ouro, na qual nasce huma raiz, semelhante na cor ao ouro, que a produz, serve para toda a ferida aberta moida em agua, ou feita em pò, advertindo que sempre haõ de chegar ao fundo da ferida por naõ se solapar; serve tambem para as febres simples moida em çumo de limaõ Gallego, e dada a beber em quantidade de meya chicara pela manhãa em jejum, e à tarde, serve de contra veneno ao que for mais refinado tambem na mesma quantidade que fica dita.

MANICACA. Termo chulo. O homem fraco.

MANICOBA. Palavra usada no Brasil. He a folha da Mandioca, quando està verde. Chamaõ-lhe tambem Maniba.

MANIFESTAÇAÕ. *Vid.* Publicaçaõ. *Vid.* Declaraçaõ. Em bons Authores Latinos naõ achamos *Manifestatio.* Com nomes Gregos celebra a Igreja tres notaveis manifestaçoens. *Epiphania.* quer dizer *Manifestaçaõ de cima*, porque se manifestou Christo pelo sinal superior da Estrella. *Theophania* quer dizer *manifestaçaõ Divina*, e he a do testemunho de Deos Pay no Bautismo de Christo; *Bethphania* quer dizer *Manifestaçaõ em casa*, e he a que se fez na casa dos convidados nas bodas de Canà de Galilea, pelo milagre da aguà convertida em vinho.

MANOEIS. Moeda de ouro, que Affonso de Albuquerque bateo em Goa. *Barros, Decada 2. fol. 125. col. 1.* o livro diz, *Manues.*

MANOURA. He tomado do Francez *Mancevre*, que he o exercicio, governo, e obrar dos homens de mar; anda esta palavra em huma relaçaõ, em idioma Portuguez, da chegada da Armada Portugueza, quando lançou ferro no porto da Cidade de Messina, no anno que ElRey de Portugal mandou aos Venezianos hum soccorro maritimo, contra os Turcos. *Opus Nauticum. Munera nautica. Neut. Plur.* Naõ podiaõ os marinheiros ouvir o que dizia o Piloto, nem fazer as manovras, que elle mandava que se fizessem. *Gubernatorem audire nautæ non poterant, nec jussa exequi, nec imperata facere; nec ea, quæ jubebantur, obire munera.* O nosso Piloto fez dar hum tiro de canhaõ, e acender tres fatoes, e a esquadra toda vendo esta manoura, fez outro tanto. *Navigii, quo vehebamur, gubernator displodi semel tormentum unum, ternasque accendi faces imperat, quod ubi adverterunt reliquæ naves, idem fecerunt. Vid. Mareagem, Vid.* Mareaçaõ, tomo 5. do Vocabulario. Nas Constituiçoens de Carlos Calvo, cap. 29. se acha *Manopera*, por *opus Manuale*, e assim *Manovra* se pòde derivar de *Manopera.*

MANSILLA, na Provincia de Tralosmontes val o mesmo que *Açoute*, ou *Azorrague.* Em huma carta de Santo Antonio, escrita de Tolosa a Gil Annes, Clerigo da Infante D. Sancha, em Alemquer, na qual carta se assina *Fr. Antonio de la Vera Cruz*, usa o Santo da dita palavra, no sentido acima declarado, dando a entender com santa discriçaõ, que no Açoute dos trabalhos se vem, que elles saõ timidos, e cobardes, porque sempre vem muitos juntos. As palavras do Santo saõ as seguintes. *Nem vos esgaraviseis com a mansilla dos vossos marteyros; bem mostraõ serem mesqui-*

meſquinhos ; pois quando fagam cilada, ſom da gram companha tendos.

MANSINHO, ou de manſinho. Diminutivo de manſo. *Vid.* Manſo no tomo 5. do Vocabulario.

Meſtre jugay de Manſinho,
Que nic vaſareis hum olho.

Obras metricas de D. Franciſco Man. Neſte ſentido poderás dizer *Magiſter, age paulò mitiùs.* Fallay manſinho. *He do meſmo Autor, ibid. pag.* 255. *col.* 1. *Demiſſâ voce loquere.* Virgil. *Depreſſiſſimâ voce utere. Auctor ad Herenn.*

MANSIONARIO. Segundo Panvin. *De interpret. vocum obſcur.* Eccl. *Manſionarius* era o guarda, e conſervador das Igrejas, Altares, e Caſas Eccleſiaſticas; e na Corte Imperial, era o que fazia o officio de Furrier, ou Apoſentador, como ſe colhe da Epiſt. 3. de Hincmar. *In Curia* Epiſt. 3. de Hincmar, *In Curiâ Imperiali* Manſionarius *erat præcurſor, vel ut cum Rex venturus eſſet propter* manſionum *præparationem, opportuno tempore præſcire potuiſſent.*

MANTA de Picóte. Eſtas mantas vem de Caſtella, fabricadas de lãa groſſa, que ſervem para cubrir camas de moços. *Mantas de Alinafega*, ſaõ mantas fabricadas no Reyno, mas mais ligeiras que as de Picóte, e ſervem para camas dos moços, e para cubrir albardas. Tambem ha mantas de primideiras, &c.

MANTARIA. Supponho que he Manticria, porém acho eſcrito *Mantaria* no Regimento dos Almoxarifes, e Recebedores, cap. 134. fol. mihi 304. onde diz, Tem homens de todos os officios, aſſim como de *Mantaria*, copa, &c.

MANTELLATAS. Antes do Pontificado de Bonifacio VIII. que cahio entre os annos do Senhor 1295. e 1305. em muitos Conventos da Chriſtandade, naõ era taõ apertada a clauſura das Religioſas, que naõ pudeſſem mais ſahir dos ſeus Conventos, ſenaõ por tal doença, e taõ contagioſa, que lhe impediſſe viver em Communidade. O que foy conſtituido por hum Decreto do dito Bonifacio, e depois renovado, e confirmado pelo Concilio Tridentino. Mas ſóra dos ſeus Conventos podiaõ as Religioſas dos primeiros annos viver fóra nas proprias caſas de ſeus pays, e nas de mulheres graves, e de vida exemplar, que quando ſahiaõ as acompanhavaõ com a devida decencia, e modeſtia. E ainda neſtes ultimos annos, na Religiaõ dos Padres Ermitaens de Santo Agoſtinho perſeveravaõ algumas, a que chamavaõ *Freiras Mantellatas*, por particular privilegio da Sé Apoſtolica. Dellas fazem mençaõ D. Rodrigo da Cunha 2. parte da Hiſtoria Eccleſiaſtica dos Arcebiſpos de Lisboa part. 2. cap. 23. e o Autor do Agiologio Lufitano, tomo 2. fol. 123. Segundo Carlos Du Freſne, no ſeu Gloſſario *Mediæ, & infimæ Latinitatis*, tambem na Ordem de S. Domingos havia Religioſas Mantelladas. *Mantellatæ dicuntur ſorores de pœnitentia Beati Dominici, quòd laneo utantur pallio.* A etymologia de *Mantellatæ* he clara, porque na bayxa Latinidade, *Mantum* he capa, ou *Manto*, como v.g. o de que uſavaõ as Mantelladas para mayor modeſtia, e compoſtura, principalmente quando ſahiaõ fóra de caſa.

MANTINEA. Cidade de Arcadia, na Morea. Fez-ſe famoſa pela batalha dos Thebanos, capitaneados por Epaminondas, anno 391. da fundaçaõ de Roma. He opiniaõ de alguns que eſta Cidade he a que hoje chamaõ *Mendi*. Na meſma Provincia poem os Geographos outra Cidade do meſmo nome, a que Leunclavio chama *Mandigna*, e outro Autor *Mantegna*.

MANTOS de reſplandor, de ſuprilho, de requeimadilho, de criſtal uſavaõ antigamente as mulheres, e tinhaõ todos eſtes nomes, ſegundo ſua qualidade; todos craõ de ſeda, mais, ou menos luſtroſa, e tranſparente.

MANZARI. Termo da India Portugueza. He o cacho de cocos; e tambem ſe chama *Simatem*.

MAO

Vid. Tom. V. do Vocabulario.

MAO. Couſa mà. Toma-ſe por eſpirito maligno, e couſa do outro Mundo, que mete terror. *Spectrum*; *i. Neut. Cic.*

Senhor, naõ ſou couſa mà,
Sou Guimar Lopes porteira.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 253.

Adagios Portuguezes do Mao.

Amor, Amor, principio Mao, e fim peyor.

Sacco de carvoeiro, Mao de fóra, peyor de dentro.

Em anno bom, o graõ he feno, e em o Mao, a palha he graõ.

Naõ ha Mao anno por muito paõ.

Naõ ha Mao anno por pedra, mas guay de quem acerta.

O Mao anno, em Portugal entra nadando.

Quem tem gado, naõ dezeja Mao anno.

Quem tem vinha em Mao lugar, a olho vè ſeu mal.

De Mao corvo, Mao ovo.

De Mao ninho, naõ crieis paſſarinho.

Aſno Mao, junto de caſa, corre ſem pao.

Do bom, bom penhor, e do Mao, nenhum penhor, nem fiador.

Aquella ave he Mà, que em ſeu ninho ſuja.

Em cada parte, ha pedaço de Mao caminho.

Ribeiras de Portugal, poucas, e Màs de paſſar.

A Mao Capellaõ, Mao Sacriſtaõ.

A Mà lingua, teſoura.

A màs fadas, màs bragas.

Caſtiga o bom, melhorarà.

Caſtiga o Mao, peyorarà.

Quem caſa por amores, Maos dias, peyores noites.

A Mao moço, Mao amo.

Quem bom, e Mao naõ póde ſofrer, a grande honra naõ póde vir ter.

Á boa moça, e à Mà, poem-lhe almofada.

Bons, e Maos, mantem Cidade.

Em Mao anno, e em bom anno, aveza bem ſeu papo.

O bom pay, ame-ſe, e o Mao ſofra-ſe.

Para o bom, pede, para o Mao deſeja.

Quem com Mao viſinho ha de viſinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.

O filho do bom, paſſa o Mao, e paſſa o bom.

O filho do Mao, quando ſahe bom, he reſoado.

Vaõ-ſe os dias Maos, e vaõ-ſe os bons, e ficaõ os filhos, e netos de ruins avòs.

Boy Mao, no corno creſce.

De gallinhas, e Màs fadas, cedo ſe enchem as caſas.

Onde naõ ha morte, naõ ha Má ſorte.

Sàraõ cutiladas, e naõ Màs palavras.

Melhor he Mao mancebo, que feixe de lenha.

O bom ſofre, que o Mao naõ póde.

Nem rio ſem vao, nem geraçaõ ſem Mao.

Boa conta, Má conta, tudo he conta.

Bèſteiro Mao, aos ſeus atira.

De doudo pedrada, ou Má palavra.

Janeyro molhado, ſe naõ he bom para o paõ, naõ he Mao para o gado.

Quem naõ debulha em Agoſto, debulha com Mao roſto.

Má hora vá comtigo.

Em má hora naſce, quem má fama cobra.

Quem más Fadas naõ acha, das boas ſe enfada.

Hum dia em jejum, tres dias Maos para o paõ.

Mao caminho leva o juiz, quando vay para a forca.

Companhia de tres, he Má rez.

Olho Mao, a quem vio, pegou malicia.

As boas novas, a todo o tempo, e as Más pela manhãa.

Bocado de Mao paõ, naõ o comas, nem

nem o des a teu irmaõ.

O que he bom para o ventre, he Mao para o dente.

Quem Má boca tem, Má bostella faz.

Quem Má demanda tem, a brados a mete.

A má irmãa naõ te ama.

A Má visinha dá agulha sem linha.

Naõ he Má a mulher, a que faz o que deu.

Nenhum dia he Mao, se a morte vem a horas.

Sinal he de Má besta, suar detraz da orelha.

Cutello Mao, corta o dedo, e naõ corta o pao.

Ao Mao vento, voltalhe o capello.

A Má chaga sara, e a Má fama mata.

A Má sorte, invidar forte.

Ao Mao costume, quebrarlhe a perna.

Ao Mao caminho, darlhe pressa.

A quem Má fama tem, nem acompanhes, nem digas bem.

Boas palavras, e Maos feitos enganaõ sezudos, e nescios.

Com Má gente, he remedio, muita terra em meyo.

Da Má companhia guarte de ser author, nem parte.

Naõ ha taõ Mao tempo, que o tempo naõ alivie seu tormento.

Naõ ha palavra Má, se a pozerem em seu lugar.

Mao Rey, bom Rey, a toda a ley, viva ElRey.

O Mao som dana a cantiga.

A Mao Bacoro boa lande.

Vezo Mao, tarde he deixado.

Huma passada Má, quem quer a passa.

MAÕ DE DEOS. (Toma-se huma colher dos pós de sangue de bode preparado) em vinho doce; he taõ efficaz remedio, que lhe chamaõ *Maõ de Deos*. Luz da Medicina, Trat. 5. pag. 30.

MAÕ. *Vid.* Tom. 5. do Vocabulario. (Jogaõ de armas de ambas as maõs; usaõ do poder, e jurisdicçaõ Ecclesiastica, em quanto lhes está bem, e quando lhes parece; acolhem-se à Real. *Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 123. col. 3.*)

Provar a maõ com os inimigos, *Manum*, ou *manum cum hostibus conferere, conferui, confertum*, Cic. *Conferre manum cum hostibus*. Tit. Liv.

Maõ de Judas, com que se apagaõ as luzes no Officio das Trevas.

MAP

MAPPA. *Vid.* Tomo 5. do Vocabulario. Deriva-se de *Mappa*, que na baixa Latinidade significava *Toalha*, como se vê nestas palavras, *Itaque super altare, ubi incruentum sacrificium celebratur, debent ultra corporale tres Mappæ extendi. Cap. Si per negligentiam, de consecrat. dist. 2.* As cartas pois Geographicas, a que chamamos *Mappas*, saõ grandes folhas de papel abertas, e estendidas à modo de toalhas.

Mappas da China. Em seus mappas pintaõ os Chinas o seu Imperio vasto, e grande quasi hum Mundo; e em seu circuito pintaõ os Reinos estranhos quasi hum ponto, sem ordem, e sem composiçaõ, e sem sombra de Geographia pequenos, e limitados, com titulos ridiculos, e de desprezo. Ao Reino de Siaõ chamaõ *Gen che*, id. est, *Reinos de homens anaõs*, e taõ pequenos, que lhes he necessario andarem juntos, para apparecerem, e se defenderem das Aguias, e minhotos. Ha outro, que chamaõ *Nen Gen*, q quer dizer, *Reino, onde todos saõ mulheres, e nenhum varaõ*, e que ellas concebem, e geraõ de suas sombras, v. g. poem-se em o bocal do poço, ou na praya do rio, e daquella sombra, que na agua se representa, concebem, e como a sombra he de mulher, sempre geraõ femeas, e mulheres, como ellas. Publicaõ esta fabula para dizerem, que os mais homens dos mais Reinos naõ saõ homens de prestimo. *Cheu hu fin ke* chamaõ a outro Reino visinho, e quer dizer, que todos os seus moradores tem hum braço no peito, pelo qual metem trancas, para se acatretarem huns aos outros,

outros; tem corpo de homem, e rosto de cão. De outro Reino dizem, que os homens tem os braços taõ compridos, que chegaõ até a terra. Finalmente pintaõ os mais Reinos visinhos, como Tartaria, Japaõ, e outros, que os cercaõ, e lhes daõ titulo *Srey*, isto he, *os quatrõ barbaros*, porque cercaõ por quatro partes ao Imperio da China. Pintaõ mais 72. Reinos, que dizem estaõ fóra deste da China em meyo do mar, no que querem dizer, que tem pouca duraçaõ, e saõ moviveis como o mar, e pintaõ a seus habitadores feyos, e monstruosos, de gestos medonhos, quasi em fórma, e figura de boys. Pintaõ a nossa Europa entre procellosas ondas à maneira de Ilha, para significar a pouquidade de toda Europa em respeito da China. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. fol.* 172. e 173.

MAR

MAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao mar, *Maris æquor. Æquoris undæ. Vnda cærula. Vastus gurges. Maris tractus. Unda salis. Campi liquentes. Lati stagna profundi. Vastarum campus aquarum. Maris æstus. Maris fluctus. Marmora ponti. Cærula ponti. Æquoreæ agnæ. Thetyos undæ. Neptuni. Nerei, Oceani gurges. Neptuni regnum. Arva Neptunia. Pelagus, latè effusum. Orbem cingens. Medias terras obiens.*

Mar em tormenta. *Mare ventis agitatum. Fluctibus tumens procellis horridum. Surgentibus procellis horrens. Ventis rapidis fervens. Turbati ira maris. Infesta pelagi rabies. Æquora concita ventis. Maris commoti horror, furor.*

Mar em bonança. *Mare stratum, compositum, placidum. Æquora nullis concita ventis. Pax alta maris. Cùm venti silent, fugiunt procellæ. Æquora tuta silent.*

MARABÚTO. *Vid.* no Tomo 5. do Vocabulario. Morabica. No Agiologio Dominico, na vida de Fr. Joseph de Morant §. 13. pag. 102. col. 2. este vocabulo *Marabuto* se poma por cabeça dos Sacerdotes dos Mouros.

MARACAIBO. Cidade da America Meridional na Provincia de Venezuela, na Castilha Dourada. Tem bellos edificios, com janelas facadas, que olhaõ para hum grande lago, que parece mar. Dizem, que naõ ha no Mundo porto mais commodo que o seu, *Oëmelin, Histor. da India Occidental.*

MARACATÍM. Embarcaçaõ mayor do Maranhaõ. *Vid.* Tim.

MARAFONA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. (Porèm vós lhe chamastes Marafona. *Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag.* 59.)

MARAN-ATHA. He nome composto de duas palavras Syriacas, que querem dizer, *O Senhor vem.* Antigamente era a ultima sentença, pela qual ficava o homem excluido de toda a sociedade humana, e respondia ao *Shammata* dos Hebreos. *Na Epist. 1. ad Corinth. cap.* 16. *v.* 22. usa S. Paulo desta expressaõ: *Si quis non amat Dominum nostrum Jesum Christum, sit anathema Maranatha.* He pois opiniaõ de homens eruditos, que os Hebreos, quando fulminavaõ o seu *Shammata*, ou *Schem-Atha* pronunciavaõ as formidaveis palavras de Enoch, repetidas na epistola do Apostolo S. Judas, vers. 15. *Ecce venit Dominus*, para terrificar os impios com o ameaço do juizo final, do qual fazem mençaõ as palavras, que se seguem *Ecce venit Dominus, &c. facere judicium contra omnes, & arguere omnes impios, &c.* E assim no lugar citado, *Si quis non amat, &c.* usa o Apostolo dos termos de duas Linguas, que respondem ao que chamamos *Excommunhaõ mayor*, a saber *Anathema*, voz Grega, e Maranatha, voz Syriaca.

MARCHETA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Marcheta. Nos mantos das mulheres se chama Marcheca hum pedaço de panno, ou seda, ou outra qualquer cousa, quadrada, a qual se coze no

meyo

meyo do manto da parte detraz, onde se prendem as fitas, com que se segura o manto. *Pallii mulebris retinaculum, i. Nent.*

MARCHETADO, no sentido figurado.

Musa, façamos mais hum desvario,
Todo de desconcertos. Marchetado...

Obras metricas, de D. Francisco Man. Tuba de Calliope, Soneto 111.

MARCIANÔPOLI. Cidade da Mesia, na Bulgaria, a que os da terra chamaõ *Preslan*; diz Ammiano Marcellino, que fora chamada assim do nome de huma irmãa de Trajano, chamada *Marcia: Marcianopolis.*

MARCO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Marco do ouro. *Vid.* ibidem.

Marco da prata. A prata se nomea por dinheiros, e val o marco conforme os que tem de ley; a de 12. dinheiros, q̃ he a mais fina, val o marco a 6545. $\frac{5}{11}$ a onça a 818 $\frac{7}{11}$ a oytava a 102. o graõ val hum real com seu quebrado, que he quasi meyo real; e tendo a prata 11. dinheiros, que he da moeda, val o marco a 6000. a onça a 750. a oytava *Vid. Resitmo*, o graõ hum real. E sendo de ley de 10. dinheiros, e $\frac{1}{4}$ de dinheiro, que os Ourives lavraõ, e assim se manda se observe por ley estabelecida, val o marco a 5590, e $\frac{10}{11}$ a onça a 699. a oytava a 87. o graõ hum real, e tem o marco 8. onças, e 64. oytavas, e cada oytava 72. graõs, e todo o marco 4608. graõs.

MARIADA. Termo da India Portugueza. He huma certa pena, que paga o Gancar, ou Culacharim, quando se arremata nelle algum lanço, e o naõ acceita, mandando-o remover, para se tornar a arrematar, segundo o estylo da Aldea, he quantia da pena, que está taxada.

MARIANOS. Deraõ os moradores de Lisboa este nome aos Reverendos Padres Carmelitas Descalços, porque o P. Fr. Ambrosio *Mariano* Azaro, da Cidade de Bitonto, no Reino de Napoles, Religioso de singulares virtudes, e muito estimado de Santa Theresa, fundou o Convento de S. Filippe em Lisboa, no bairro da Pampulha, anno 1581. A Ordem Militar dos Marianos. No Dialogo 2. faz Pedro de Mariz menção de huma Ordem Militar, chamada dos *Marianos*, que se criou em Ptolemaida, na Palestina, anno 1190. onde fundaraõ primeiro hum Templo sumptuoso, dedicado á Virgem MARIA, Senhora nossa, do qual augustissimo nome se denominaraõ *Marianos*: Crescendo em numero tomaraõ á sua conta a conquista de Esclavonia, antiga Dalmacia, que deixando este nome, tomou aquelle, por causa que os muitos prisioneiros, que o Emperador Juliano l. romara, e os deu por escravos em Dalmacia, se rebellaraõ em tempo de Mauricio, e Phocas, seu successor, e se senhorearaõ de toda a Provincia de Dalmacia, no anno de 602. e delles se nomeou dalli em diante o *Esclavonia*, como dizendo, Provincia de Escravos; tal geiro deraõ nesta conquista, que ganharaõ muitas terras, e as livraraõ do jugo dos Inficis.

MARICÔLA. Termo chulo. Homem, que mais parece mulher, que homem. *Vid.* Afeminado.

MARIMACHO. Termo chulo.

Proponho o assumpto; huma Dama,
Disse mal, hum marimacho,
Naõ disse mal; hum mariôla.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 403.

MARINHA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Marinhas de aguas vivas se chamaõ em Setuval aquellas, onde sómente em aguas vivas chegaõ, e podem carregar nellas os barcos. Pelo contrario, Marinha de aguas mortas se chamaõ aquellas, onde com todas as aguas, e marés, chegaõ, e carregaõ as embarcaçoens. Marinhas de aguas mortas, *Salinæ, ad quas facilè accedunt sine æstu marino cymbæ.* Marinhas de aguas vivas. *Salinæ, ad quas non est accessus cymbis, nisi redundante marino æstu.* Repartindolha

tindolha com igualdade, pelas marinhas; aque conber tanto de aguas mortas, como de aguas vivas. Regimento do sal de Setuval, tit. 1. cap. 4.

MARINHEIRA. Peça, que se toca na viola, ou outro instrumento de cordas. He grave, e suave.

Marinheira onda. *Vid.* mais abaixo, Onda.

MARINÍCOLA, ou Marinícolas, o mesmo que Maricóla.

MARINHO. Corvo Marinho; desta Ave, diz Manoel de Faria, nas addiçoens ao Commento das Lusiadas, pag. 631. col. 1. que ella sente a tormenta futura, quando ninguem a sente, porque começando ella no fundo, com as repostas do mar ao vento, q̃ dá lá, o começa a revolver com ruido, mergulhando-se a dita ave, sente primeiro debaixo da agua o estrondo, e por isso foge do mar, e assim as experiencias a tem feito precursora das tempestades. Deste modo, diz o dito Commentador, os que se receaõ da vinda de algum exercito inimigo, cravaõ o ouvido no chaõ, porque assim sentem o tropel, que naõ sentiriaõ de outra maneira, porque soa dentro a terra batida.

MARIOLA. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Boa ociosidade foy a do Etymologista, que derivou *Mariola* de hum certo *Mario*, que fazia que os seus soldados trabalhassem muito, e levassem grandes pesos, pendentes de huns paos, como em Portugal os levaõ estes homens de ganhar. De muitos Marios faz a Historia menção, naõ sey qual delles fez isto.

MARISÁPOLA. Som, muito grave, que se toca em instrumento de cordas.

MARITAFÈDE. Animal da America, que tem grande rabo, a modo de Raposa, e com elle, quando quer, se cobre. He muito goloso de ambar; de noite anda pelas prayas do mar buscando pedaços deste delicioso sustento. Neste animal se experimenta muy particularmente o effeito do ditado Latino, *Corruptio optimi pessima*, porque ainda quando se alimenta com ambar, detta ventosidades, e excrementos, cujo vapor he taõ ferido, que causa vomitos, e desmayos, e taõ peçonhento, que pelo espaço de vinte dias persevera nos panos, vestidos, armas, e penedos, que inficionou, indaque expostos ao ar, e calor do Sol. No livro 5. da sua Historia natural, e Medica, mihi pag. 324. faz Guilhelme Pisón huma ampla descripçaõ deste animal, e diz que no Mexicolhe chamaõ *Maritacâca*. Outros na America lhe chamaõ *Biaratacâca*.

MARNEL. Antiga Cidade de Portugal, entre Agueda, e Vouga. Em huma escritura antiga Latina se faz menção della. *Vid.* tomo 3. da Monarquia Lusitana, pag. 153. col. 4.

MAROTAGE, ou Marotagem. A fez do povo. *Plebecula, æ, Fem. populi fæx, æcis. Fem. Infima multitudo, dinis, Fem. Cic.*

Saiba toda a Fidalguia,
Saiba toda a marotage.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, 219.

MAROTO. Dizem, que ElRey de Portugal, Dom Affonso VI. se servia com hum moço Francez, chamado *Marot*, donde passou o nome *Maroto* para os rapazes da plebe.

MARRUFO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

——— *Com nobreza tanta*
Dos Marrufos, *gente vil.*

Oraç. de Fr. Simaõ, pag. 14.

MARRUFOIRO. Termo chulo.

Quando encontro a meu favor
O roliço Joaõ Paolim,
Pego delle, e os Marrufoiros
Ojos, que los vieron ir.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 144.

MARSYAS, filho de Oeagro, que foy pastor, e hum dos Satyros, tendo levantado do chaõ huma frauta, que Minerva havia feito do osso de hum veado, e a tinha lançado de si com rayva, de si mesmo aprendeo a tocalla; e nesta Arte se fez taõ perito, que teve valor para desafiar a Apollo, Deos da harmonia, a quem tocaria melhor este instrumento.

Foraõ

Foraõ as Muſas os juizes deſta contenda, e deraõ a gloria da victoria a Apollo, o qual mandou atar a Marſyas em huma arvore, e por hum Scytha o fez eſfolar vivo, e fazer pedaços.

MARTELLO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. O martello de orelha fendida he dos carpinteiros.

MARTINICA. Ilha da America, e huma das Antilhas, ou Caraibas. Seus antigos moradores lhe chamavaõ *Madanna*, e os Caſtelhanos lhe deraõ o nome, que hoje tem. Com largura deſigual tem algumas dezaſeis legoas de comprimento, e quarenta e cinco de circuito. No anno de 1635. os Francezes ſe apoderáraõ deſta Ilha. A terra dá muito tabaco; tambem dá algodaõ, bataras, bananas, &c. mas he infeſtada de ſerpentes venenoſas, que naõ ſó entraõ nas caſas, mas até nas camas ſe metem.

MARTYRARIO. Era o Sacerdote addicto a alguma Igreja daquellas, q̃ antigamente ſe chamavaõ *Martyrio*. *Vid.* logo mais abaixo *Martyrio*. *Abbates Martyrarii, Recluſi, vel presbyteri, & Concil. Aurelian. Can.* 13. 3.

MARTYRIO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Martyrio. Na Igreja primitiva, *Martyrium* tambem ſignificava o lugar eſpecial da Igreja, em que eſtavaõ ſepultados alguns Martyres. Depois veyo a ſignificar o corpo todo da Igreja, *Per theoricam figuram deinde uſurpatur totum Eccleſiæ corpus per ejus figuram. Hierolexicon Macri, fol.* 370.

MARTYROLOGIO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Da malicia dos Hereges, ou do indiſcreto zelo dos Catholicos ſahiraõ muitos Martyrologios apocryphos. Hum delles foy o de hum certo Sacerdote Aſcano, do qual faz S. Jeronymo menção no livro de *Scriptoribus Eccleſiaſticis*. Eſte, depois de convicto, confeſſou o ſeu erro, e foy depoſto. Os Biſpos dos Gregos coſtumaõ examinar com grande arrençaõ os Actos dos Santos; tanto aſſim, que no Canon 63. do ſexto Synodo eſcreve Balſamon, que o Biſpo Nicolao Muzalo mandara queimar a lenda de certa Santa pelas fabulas, que continha.

MARUCHA. Eſte nome com outros, que em Portugal damos á gente vil, v. g. *Maroto*, *Marrufo*, *Marao*, *&c.* ſe poderiaõ derivar do Hebraico *Marond*, que val o meſmo, que *Pobertaõ*, *Pedintaõ*, *&c.* e (ſegundo Egidio Menage no ſeu Diccionario Etymologico ſe acha neſte ſentido, no cap. 58. verſ. 7. do Prophera Iſaias, e nas Lamentaçoens de Jeremias, 1. 7. e 111. 29.)

Liçaõ de rodo o Marucho,
Que no dia do noivado
Antes de deitar na cama
Dá na mulher dous ſopapos.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 408.

MARUGENS. Erva, *Vid.* Orelha de rato.

MAS

MASCARRA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz. Quem naõ quizer Maſcarra, naõ vá a queimada.

MASCARENHAS. Caſta de ſombreiro. Na India coſtumavaõ os Portuguezes trazer huns ſombreiros altos, para tomar a chuva, e o Sol; o Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas, por evitar os gaſtos dos Gentios eſcravos, que os traziaõ, os prohibio, e uſou de huns ſombreiros de lãa com ſeus cordoens, que muito tempo ſe chamáraõ delle os Maſcarenhas. *Conto, Dec.* 7. *liv.* 1. *fol.* 27. *col.* 3.

MASCOTO. Maço. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Maſcoto. Paſſaro. He huma Ave grande, que ſe quer parecer com as que ſe chamaõ *Entenaes*. Acha-ſe na derrota de Angola, algumas trezentas legoas da coſta. *Arte nova de navegar, Manoel Pimentel*, 225.

MASMARRO. Donato de Frades. Frade. Leigo. Fradalhaõ, que ſó trata da pança. Termo chulo.

Naõ eſtranheis que vos louve
O meu Donateſco metro:

Porque

Porque indaque Maſmarro,
Tambem na Aganipe bebo.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 177.

MAT

MATA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Mata.

Da Mata ſahe quem a queima.

De má Mata, nunca boa caça.

Nem de cada malha peixe, nem de cada Mata feixe.

MATACA. Celebre Bahia da Coſta Septentrional da Cuba, huma das Antilhas na America. Neſta Bahia todas as frotas dos Galeoens de Caſtella vaõ fazer aguada, para depois paſſarem o Canal de Bahama, e tomarem o caminho de Heſpanha. *Oexmelin, Hiſtoria das Indias Occidentaes.*

MATAGAL. Mata ſorte, e continuada. *Locus, arboribus denſus. Sylva denſa.*

MATALONA. Ducado do Reino de Napoles, a que alguns chamaõ *Magdalonum*, e outros *Meta leonis.* Fica na *Terra de Labor.*

MATAMAÕ. Reino da Africa, ao Poente do mar de Ethiopia, entre Angola; e os Cafres.

MATANÇA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Paõ de matanças. Na derrota de Porto rico para Habana, pelo Canal velho, ſaõ humas ſerrinhas, que eſtaõ lançadas, como de Noroeſte a Sueſte, e ſe vaõ adelgaçando para a banda do Noroeſte, e faz á modo de Ilheo, como huma copa de ſombreiro, com huma fralda fendida para a parte do Noroeſte. *Man. Pimentel, Arte nova de navegar, fol.* 315.

MATAÕ. Ilha do mar da India, e huma das Philippinas. Algum dia teve Reys, que os Caſtelhanos lançáraõ fóra. Dizem, que neſta Ilha morrera Fernando de Magalhaens.

MATAPAÕ. Cabo da Morea, que ſe mete no mar, para a parte meridional. Os Antigos lhe chamavaõ *Tanarium*, por cauſa da caverna, chamada *Tanarus*, que ſe vê naquella parte, e cuja entrada he raõ medonha á viſta, que os Poetas lhe chamáraõ *Boca do Inferno*, e diſſeraõ, que por ella ſahira Hercules, quando tirara a Cerbero do Inferno. O mar, que cerca eſta Ilha, he muito fundo, e nelle tem os Piloros dous bons portos, hum chamado *Porto das cotovias*, pelo grande numero dellas, e o outro *Porto de Maina*. Entre eſtes dous Portos fizeraõ os Turcos huma Fortaleza, a que elles chamáraõ *Monge*, ou *Caſtro de Maini*, para ter maõ nos povos da Provincia de Maina, que ſe naõ accommodaõ com o dominio dos Turcos, e tomáraõ ſer ſubditos dos Venezianos. *Coronelli, Deſcripçaõ da Morea.*

MATAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Tambem ſe póde derivar do Latim *Mactare*, que he matar ſacrificando.

MATASANO. O Vocabulo he Caſtelhano, mas uſamos delle por chularia, fallando em Medicos ignorantes, que mataõ os ſaõs.

MATÉRA. Cidade Archiepiſcopal do Reinõ de Napoles, na Terra de Otranto, ſobre o rio Canobro. Os Latinos lhe chamaõ *Mateola, æ, Fem.*

MATERANA. Cidade, e Reino da Aſia, na Ilha de Java.

MATERIA. O treſlado do diſcipulo. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Fazer huma materia, he treſladar o diſcipulo o que o Meſtre lhe dá para eſcrever. *Tranſcribere*, ou *Exſcribere aliquid, juxta propoſitum à magiſtro exemplum.*

MATOMBO. Palavra do Braſil. He hũ monteſinho de terra, onde ſe merem, ou ſemeaõ as raizes da mandioca.

MATRACA. Nas terras dos Turcos, os Chriſtãos Gregos, e de outras naçoens, como naõ podem ter ſinos, uſaõ de matracas, para chamar a gente aos Officios Divinos, e já antes da dominaçaõ do Turco, na Igreja Oriental para o meſmo effeito uſavaõ os Chriſtãos de huma eſpecie de matraca, a que elles chamavaõ *Agioſymandrum*, palavra compoſta

composta do Grego, *Agios*, *Sanctus*, e *Symaino*, significo, como quem differa, *Sacra significans*, e assim no Synodo fere, allegado por Macro, se acha, que com matracas forão os Christãos de Samaria a encontrar as Reliquias de Santo Anastasio, Martyr. *Cùm Sanctæ Civitati (Cæsariæ) reliquiæ appropinquassent, omnes surgentes subitò, lignaque sacra pulsantes invicem obvii facti sunt.* Porèm do livro 1. de Cesario, cap. 4. inferem alguns, que só em ceremonias funeraes, erão usadas as matracas, *Percussáque tabulâ, cùm tàm Abbas, quàm cæteri fratres, ad ejus exequias convolassent, &c.* No seu Hierolexicon, pag. 605. col. 1. depois de dar as razoens do uso das matracas nas terras dominadas dos Turcos, descreve Domingos Macro as matracas dos Antigos. *Symandrum*, (diz este Autor) *instrumentum inter Orientales Græcos, quo ipsi utuntur loco campanæ, quia Mahometana Tyrannis usum campanarum in regionibus, sibi subjectis, non permittit, ob timorem, ne Christiani, sub cujus dominio maxima eorum copia degit, in instanti, campanarum signo ad rebellionem suscitentur; sive potiùs quia Turcarum familiaris, Infernalisque Spiritus campanarum sonum formidat. Itaque Symandri instrumentum nihil aliud est, quàm hasta, binis malleis percussa, quæ ad indicendam Divinorum officiorum celebrationem, ut homines ad ea conveniant, sonum reddit, quod ex Græcâ etymologiâ Symantirion deducitur.*

MATRAES. Festa da Deosa Matuta. *Vid.* Matuta. *Matralia, ium. Neut. Plur. Vid.* Dempster, Antiquit. Roman. lib. 4. cap. 4. e 10.

MATRICÍDA. Homicida da mãy. *Matricida, æ. Masc. Cic.*

Huma mulher, que a Atropos rendida
Hum peccado occultára muitos annos
De hum feito, de que foy vil Matricida
Mordida da Serpente.

Francisco Bar. Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 100. vers.

MATRICÍDIO. O crime de matar a sua mãy. *Matricidium, ii. Neut. Cic.*

MATRIMONIO. Notaveis eraõ as ceremonias do matrimonio dos Romanos, na sua antiga Gentilidade. Toucavaõ a noiva com os cabellos de hum velho, que (pelo que diz Sexto Pompeo) vinhaõ encrespados com o ferro de huma lança, que ficára no corpo de hum Gladiator, morto na contenda; e isto, para que assim como o ferro se incorporara com o Gladiator, se unisse a mulher com seu marido; ou porque as mulheres casadas estavaõ debaixo da jurisdiçaõ de Juno Curita, que no idioma Sabino fora chamada *Curis*, que quer dizer *Lança*, como se vê neste verso do livro 11. dos Fastos de Ovidio,

Sive quod hasta Curis, Prisci est dicta Latinis.

Sahia a noiva com ópa roçagante, tecida por Caya Cecilia (segundo escreve Plinio liv. 7. da sua Historia natural) pondo os pés na casa do noivo, entregavaõ-lhe as chaves da casa, e com ellas o governo della; deitavaõ-na depois sobre huma pelle de ovelha com sua lãa, para lhe significar que o seu officio havia de ser fiar.

Deitava o marido nozes aos rapazes, *Sparge marite nuces, Eclog.* 8. dando a entender, que se despedia de todo o divertimento pueril. Cantava a gente humas poesias frescas, chamadas *Versus Fescennini*, porque os primeiros vieraõ da Cidade de Fescennia, finalmente armava-se o thalamo nupcial, chamado dos Antigos *Lectus*, ou *Torus nuptialis*; entaõ invocavaõ o Genio do noivo, e deitavaõ o noivo na cama.

No dia seguinte dava a noiva na sua casa hum banquete, que se chamava *Repotia*, e lhe levavaõ mimos, e o marido, e a mulher offereciaõ sacrificio aos Deoses. O veo, com que se cubria a noiva, era de cor de fogo, e se chamava *Flammeum*; debaixo delle levava huma capella de verbena, (herva, a que vulgarmente chamamos Ugebaõ) que com suas proprias maõs a noiva havia de colher.

Acendiaõ-se as tochas do Hymeneo;

com

com ellas alumiavaõ de noite a eſpoſa atè chegar a caſa do eſpoſo, cujas portas craõ enramadas, e ornadas de feſtoens; levava hum menino o toucador em hum açafate cuberto; perguntavaõ à noiva, quem era, reſpondia ella, *Son Caya*, alludindo (ſegundo eſcreve Valerio Maximo) à famoſa Caya Cecilia, mulher do antigo Tarquino, que foy mãy de familias, muito exemplar.

Depois deſta repoſta, punha a noiva hũs fios de lãa na porta do noivo, e os untava com azeite, ou com gordura de lobo, *Novas nuptas*, (diz Plinio) *adipe Lupino, poſtes inungere ſolitas*; e entrando, dava hum ſalto ſem tocar no lumiar da porta, de medo de commetter hum ſacrilegio tocando em couſa, conſagrada a Veſta; *Ideo ſponſas* (diz Servio no commento da oitava Ecloga de Virgilio) *limen non tetigiſſe, ut non à ſacrilegio inchoarent, ſi rem Veſtæ calcarint.*

Juno, que nos caſamentos preſidia, tomou muitos nomes das circunſtancias delles. Em primeiro lugar do ajuntamento do marido com a mulher, foy chamada *Juga*; da conducçaõ da eſpoſa para a caſa do marido, lhe chamàraõ *Domiduca*, e *Iterduca*; do cinto da mulher, *Cinxia*, e dos perfumes, ou cheiros, com que a untavaõ, *Unxia*.

No livro 6. da Cidade de Deos, cap. 11. faz Santo Agoſtinho zombaria da ridicula ſuperſtiçaõ, com que os Gentios introduziaõ tantos Deoſes na preſidencia do eſtado conjugal. O *Deos Jugatino* (diz elle) preſide no jugo do matrimonio; o *Deos Domicio* para obrigar os caſados ao meſmo domicilio; a *Deoſa Manturna* para a mulher cohabitar com o marido; em ſahindo os Paranymphos, enchem-ſe de Deoſes as caſas; a *Deoſa Virgem*, *o pay Subigo*, *a mãy Prema*, *Partunda*, *Venus*, *e Priapo* aſſiſtem neſte acto, e cada hum delles com ſuas differentes preſidencias, que a modeſtia, e a honeſtidade remettem ao ſilencio.

MATRONA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Todos os Antigos pintàraõ huma honeſta Matrona, com hum Jugo ſobre o peſcoço, e nelle huma letra, que dizia, *Sugeita*, hum cadeado na boca, com letra, que dizia, *Callada*; aperrada com hum cinto, e letra *Caſta*, na maõ direita huma tocha aceza, com letra *Fiel*; na eſquerda, huma roca, com letra *Laboriosa*: e o Eſpirito Santo, nos Proverbios a deſcreve fiando, *Quæſivit lanam, & linum, & operata eſt conſilio manuum ſuarum. Proverb. cap.* 31. *verſ.* 13.

MATRONAES. A feſta das Damas Romanas, inſtituida por Romulo. Traz Ovidio muitas razoens deſta inſtituiçaõ. I. Porque na batalha dos Sabinos, as Matronas Romanas ſe metêraõ entre ſeus maridos, e parentes, e aplacáraõ os animos, irritados da violencia do rapto, que tinhaõ feito. Em memoria deſta acçaõ, quiz Romulo, que ellas celebraſſem o dia deſta reconciliaçaõ, que foi o primeiro do mez de Março. II. Para pedirem a Marte a graça de parir filhos taõ bem aſortunados como os de Ilia, que delle houve a Romulo. III. Porque naquelle mez começa a terra a produzir, e fazer-ſe fecunda. IV. Porque em tal dia, como aquelle, no monte Eſquilino, fora dedicado hum Templo a Juno Lucina, que preſidia nos partos. V. Porque Marte era filho de Juno, Deoſa dos caſamentos. Conſiſtia eſta feſta em mimos, que os homens faziaõ às Damas, e ellas reciprocamente aos homens, na feſta dos Saturnaes. *Sicut Saturnalibus* (diz Suetonio) *dabat viris apophoreta, ita & Calendis Martii fœminis.* E aſſim como nas feſtas Saturnaes, os Senhores ſerviaõ os ſeus eſcravos, aſſim as Senhoras regalavaõ, e ſerviaõ na meza as ſuas eſcravas; por iſſo ſe chamava aquelle dia, *Saturnalia fœminarum.*

Naõ ſe achavaõ neſtas feſtas os homens, que viviaõ em Celibato; e he a razaõ, porque a Mecenas diz Horacio, que elle eſtranhará, que naõ ſendo caſado, celebraſſe as Calendas de Março.

Martiis

Martiis cœlebs quid agam Calendis
Quid velint flores, & acerra turis
Plena, miraris, positusque cavo in
Cespite vivo.

MATRONÊO. He tomado de *Matronæum*, que antigamente na baixa Latinidade significava a tribuna, ou outro lugar nas Igrejas separado para as Matronas: *Fecit Cameram & Matronæum, &c. Anastas. Bibliothec. in Symmacho.* Pseudocritico, já que dizemos *Musêo*, e *Mausolêo*, porque razaõ naõ poderemos dizer *Matronêo?*

MATUTA. Deosa adorada dos Romanos, e cuja festa, que aos 11. de Junho se celebrava, se chamava *Matralia.* Segundo a ficçaõ Poetica, *Matuta* era a Ino, mulher de Athamas, Rey de Thebas, e ama de Baceo, que foy mudada em Deosa marinha, e chamada dos Gregos *Leucothea.* Por Matuta entendem alguns a Aurora. Querem outros, que *Matuta* signifique *Bonna*, segundo a lingoagem dos antigos Latinos. A esta Deosa edificou ElRey Servio Tullio em Roma hum Templo, que Camillo, Consul, e Dictador mandou reedificar, e dedicou depois da batalha, em que desbaratou os Veyos. *Tito Liv. lib.* 5. No Templo desta Deosa só entravaõ as Damas Romanas para sacrificar; levavaõ comsigo huma só escrava, á qual lhe davaõ punhadas nas faces em vingança do ciume que esta Deosa tivera de huma escrava, á qual queria bem ElRey seu marido. Nesta mesma festa observávaõ as Damas Romanas outra notavel ceremonia; levavaõ em sua companhia os filhos de suas irmãas, e por elles faziaõ oraçoens, naõ já por seus proprios filhos. *Plutarc. in Quæst. Roman. Ovid.* 6. *Fast.*

MATUTINO. Cousa da manhãa. *Vid.* Tomo V. Deriva-se de *Matuta*, que (como acabamos de dizer) entre Poetas hea Aurora, principio da manhãa.

MAU

MAURICIA. Ilha da Africa, a que os da terra chamaõ *Mauritz Eyland.* Fica no mar Ethiopico. Chamaõlhe alguns a Ilha dos Cysnes. Os Portuguezes lhe deraõ o nome de Cirne do appellido do seu descobridor. Os Hollandezes lhe chamáraõ Mauricia, e depois a abandonáraõ, hoje a occupa a companhia de França, e lhe chama Ilha de França, e fica 30. leguas ao Sueste da Ilha Bourbon, ou Mascarenhas.

MAURICIO. O Forte Mauricio. No tempo q̃ os Hollandezes craõ senhores de huma parte do Brasil, levantou o Conde de Nassáu hum forte Real, na Villa de S. Francisco, junto ao rio, e em beneficio de sua fama lhe deu o seu nome *Mauricio*, e o guarneceo com sete peças de bronze, e mil e seiscentos soldados. *Francisco de Brito, Guerra Brasilica, livro* 9. *pag.* 779.

Mauricio. A Ordem Militar de S. Mauricio. Na sua Historia das Ordens Militares, pag. 324. Monsú Hermant, attribuë a instituiçaõ desta Ordem a Amadeo VIII. primeiro Duque de Saboya, cujos antecessores tinhaõ só o titulo de Condes. Aos seus dous filhos entregou este Principe o governo dos seus Estados, e amigo da soledade, se retirou para Ripalha. Querendo pois premiar a fidelidade, e fineza dos Cavalheiros, que o seguiraõ, como tambem honrar a memoria de S. Mauricio, cuja lança, e anel se conservaõ no thesouro dos Principes de Saboya, no anno de 1434. instituhio debaixo do nome do dito Santo huma Ordem Militar, e obrigando-a a seguir a Regra de Santo Agostinho, quiz que o seu habito fosse huma sotana parda com cinto de ouro, barrete, ou bonete, e mangas de chamalóte vermelho, e sobre a capa huma Cruz, com maçanitas de tafetá branco; a do General era de bordado de ouro.

No seu Escudo das Ordens Militares §. 23. pag. 177. o Padre Fr. Jacintho de Deos, com noticia muito diversa, diz que Manoel Philiberto, Duque de Saboya, dera principio a esta Ordem anno de 1572. sendo Pontifice

Romano Gregorio XIII. Porèm de outros Authores consta que esta naõ foy instituiçaõ, mas uniaõ da Ordem de S. Mauricio com a de S. Lazaro de Jerusalem, que (como mais abaixo diz o dito Fr. Jacintho de Deos) estava quasi extincta. Nesta uniaõ ordenou o Pontifice que hum habito se incertasse em outro. Antes que tomem o habito fazem profissaõ da Fé. O seu principal fim he defender Italia de hereges, e outros inficis, como se vê na Bulla, que começa *Inter cæteras Christiani populi partes, præcipuè hæreticorum, &c.* Professaõ os tres votos essenciaes, e o da Castidade he conjugal, mas com algum rigor mais, que as outras Militares, porque só huma vez se podem casar, e ha de ser com mulher virgem. Naõ se admittem a ella bigamos, ou por se haverem casado duas vezes com donzella, ou huma só com corrupta.

MAURIENA. Provincia, ou Valle de Saboya. S. Joaõ de Mauriena, Cidade Episcopal, sobre o rio Arco, ou Arca, he a Metropoli.

MAURO. Mourisco. Pessoa, ou cousa da Mauritania. Querem alguns que *Maurus* se derive do Grego *Mauros*, que val o mesmo que *Escuro*, e *Negro*, que de ordinario os Mouros saõ pardos, e pouco claros.

——— *As* Mauras *manhas*
Naõ se podem perder.

André da Sylva Masc. Destruiçaõ de Hespanha. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

MAUSOLÉO. *Vid.* Tomo V. do Vocabul. Naõ só significa o magnifico sepulchro, q̃ levãtou ao seu marido, Mausolo, Rey de Caria; tambem por Mausoleo entendem os Authores Ecclesiasticos a grande fabrica do Emperador Adriano, chamada *Moles Adriani*, onde morava o Prefeito do Pretorio, e o Vice-Rey de Odozero, que quiz usurpar a eleiçaõ do Pontifice. Finalmente tomou o nome de Mausoleo todo o grande, e sumptuoso Sepulchro. *Vid.* Baron. anno 836. num. 14. Na vida de Leaõ III. Anastasio Bibliothecario diz *Musilæum*, (*Pharos, Cantharos, in Musileo B. Petronillæ,*) mas he erro.

MAY

MAYA. Nympha, a que fazem alguns mãy de Mercurio, e outros, mulher de Vulcano. No livro 5. dos Fastos dá Ovidio a entender que o mez de MAYO se deriva de Maya, huma das Pleiades, que foy amiga de Jupiter.

MAYO. No Algarve, chamaõ-lhe commummente *O mez, que naõ devera.* O motivo deste nome foy, que no tal Reino, na Cidade de Lagos, na celebridade do primeiro dia de Mayo se vestia hum mocetaõ, e se adornava com as mais preciosas joyas da terra, e assim todo aquelle dia andava pelas ruas a cavallo, fazendo festa com a gente, que o seguia, até que hum anno, aquelle, que fazia esta figura, para que se lembrassem delle para sempre, começou a dar huma carteira, chegando-se à porta da Cidade, e repetindo outras, finalmente deu outra, da qual naõ veyo mais, e desappareceo com tôdas ás joyas para sempre.

Mayo. A Ilha Mayo, ou de Mayo. He huma das Ilhas de Cabo Verde. He a mais pequena de todas; tem só sete leguas de circuito. He quasi redonda, mas com humas pontas, que se metem no mar.

ME

MÉ. Voz, que imita o balido da cabra, e do carneiro.

Mé, tambem se diz dos que saõ defeituosos no sangue, (ou por Christãos novos, ou por mulatos) e assim diz o Vulgo que saõ *Més*.

MEA

MEALHARIA, ou Mialharia. He hum tributo, que pagaõ ao Senado as mulheres de venda, assim das cabanas do Rocio, como das da Ribeira. O tal tributo he seis vintens por mez de cada

teiga, que assentaõ no chaõ, para vender. Deriva-se de Mialheito, porque o tributo da Mialharia se vay lançando no Mialheiro do Senado.

MEAÕ. Termo de Tanoeiro. He no fundo das vasilhas, à peça do meyo.

MEAR. A voz do gato. Deste animal temos huma adivinhaçaõ, que diz, Qual he o animal, que tem duas orelhas, e meya.

MEAS. Moeda do Reino de Calaminhaõ, na India. *Fern. Mendes Pinto* 270.

MEC

MECÂNICA. O dinheiro, com que hum homem mecanico compra do seu Senhor nobreza. *Pretium, quo homo plebeus*, ou *ignobilis nobilitatem mundinatur*. Cicero diz, *Senatorum nomen mundinati sunt*, compraraõ o titulo de Senador. Tambem de quem dá huma mecanica para se ennobrecer, poderás dizer, *Ex artibus sordidis*, ou *ex Artium fabrilium humilitate, numerata pecuniâ emersit*.

Mecanica em outros sentidos. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

MECÊNAS. Cayo Cilvio Mecenas, Cavalheiro Romano, florecia no tempo de Augusto, que o estimava, e lhe queria muito. Entende-se, que elle descendia da familia dos Cilvios, que era huma das mais nobres da Hetruria, ou Toscana. Foy Author de algumas obras engenhosas, e entre outras de hum livro, intitulado *Prometheo*. Morreo Mecenas no anno 746. da fundaçaõ de Roma, oyto annos antes da Era Christãa. Favorecia aos homens doutos, e era particular amigo de Virgilio, e Horacio. Com este genero de estimaçaõ eternizou o seu nome, e mereceo que se perpetuasse nos homens, protectores das letras, e dos Letrados. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

MECHEIRO. He hum como canudinho, que vay dentro do bico do candieiro, e serve para a torcida.

MECHOACAÕ. Cidade, e Provincia da America Septentrional, na Nova Hespanha, ou Mexico, corre algumas oitenta leguas ao longo do mar Pacifico. Valhadolid de Mechoacaõ he a Cidade principal, e tem Bispo. Os da terra chamaõ à dita Cidade *Guiangarco*.

MECO. Perdoa ao meco. Galantaria chula. Diz-se de hum tolo, que he hum perdoa ao Meco. Perdoar ao Meco, se diz dos nossos Rarinhos de Entre-Douro e Minho, se querem perdoar ao Meco; e já houve algum destes, que daõ agua em Lisboa, a quem offerecendo-se huma moeda de ouro, que perdoasse ao Meco, e se depositava para isso, elle lhe naõ quiz perdoar. Trouxe este adagio chulo o seu principio de huma historia, que succedeo naquella Provincia, de hum Medico, que foy adultero; e o marido da adultera disse, que naõ havia de perdoar ao Medico. E a primeira cousa, que encommendaõ os homens do povo aos seus filhos, he que naõ perdoem ao Meco; e a razaõ, que daõ para isso, he porque (dizem elles) o Meco cornudou os nossos paes.

MED

MEDA. *Vid.* tomo 5. do Vocabul. Pôr o trigo em medas, he depois da sega pollo em montoens na terra, ou eira para se debulhar.

MEDÊA, filha de Eetas, Rey de Colchos, que tinha em seu poder o velloçinho de ouro, e de Hypsea, ou (como querem outros) de Idia, ficou namorada de Jason, Rey da Thessalia, Capitaõ dos Argonautas, cõquistadores, ou roubadores do dito thesouro; e ensinou a Jason o modo de o levar; e casada com elle, lhe deu dous filhos, e o seguio. Mas vendo-se perseguida de seu pay Eetas, despedaçou a seu irmaõ Absyrto, para entreter ao pay em ajuntar os pedaços. Chegada às terras de Thessalia, remoçou ao velho Rey Eson, pay de Jason, e para ajudallo a tomar vingança de Pelias, seu tio, obrou de maneira, que as filhas deste Principe, querendo remo-

callo o matárão, e feito em pedaços, o puzeráo a ferver. Depois casou-se Jason com Creusa, filha de Creon, Rey de Corintho, a cuja sombra se tinha acolhido. Desterrou o dito Creon a Medea, dandolhe apenas hum dia de tempo para se preparar; gastou ella estas poucas horas em fazer presentes encantados a Creusa, dos quaes morreo. Depois morreo Creon abraçado com sua filha: e matou Medea os dous filhos, que seu infiel esposo tinha tido de Creusa; finalmente montada em hum carro, tirado por serpentes com azas, ou Dragoens volantes, fugio para Athenas, aonde casou com o Rey Egèo, do qual houve Medo, mas querendo matar com veneno a Theseo, filho primogenito de Egéo, foy descuberto o seu intento, e ella foy obrigada a fugir para a Asia com seu filho Médo, que deu nome à Media. Chegou Medea a reconciliar-se com Jasoa, restituhio-se a Colchos, ao pay velho, e desterrado tornou moço, e o poz de posse do seu Reino. He opiniaõ de alguns, que Medea naõ sora feiticeira, mas mulher astuta, e prudente, que com exercicios Gymnalticos de homens molles, e affeminados fizera varoens fortes, e robustos, e em lugares quentes os endurecera no trabalho; o que deu motivo para Fabula, como se pondo os homens a cozer, os refundira, e restituira a huma nova vida. Chamaõ os Poetas Latinos a Medea, *Iasonis uxor, Colchis noverca, barbara mater, Æeis armata venenis, Barbara noverca, Magicæ Artis docta, Thessala anus, Diris potens venenis, Magico polleus saga ministerio, Magici docta ministra doli, mulier venefica, quæ artibus suis Tauros flammivoros, & Draconem pervigilem, aureo velleri præpositos sopiviſſe, & Æsonem, Iasonis patrem, jam senio confectum, juvenili ætati, ac robori restituisse perhibetur.*

MÈDES. Termo antigo. He o mesmo que Mesmo. Acha-se a cada passo em escrituras antigas. *Faria, Europa. 3. parte.*

MEDICO. Pretendem alguns Autores provar, que antigamente em Roma só escravos, ou libertos exercião a Medicina. Facilmente se póde esta opiniaõ refutar com as razoens de Causobono, nos seus Commentarios sobre Suetonio.

Dioscorides Grego de naçaõ, chegado a Roma, foy feito Cidadaõ, e teve trato familiar com Licinio Basso, illustre Romano. O Medico, que examinou as feridas de Julio Cesar, se chamava *Antistio*, e pelo consegutinte era Cidadaõ Romano, e de condiçaõ livre, porque os nomes dos escravos naõ craõ nomes de familias, mas sobrenomes. Plinio, que naõ parece muito zeloso das glorias da Medicina, diz que os Quirites, isto he, os Romanos, a exerciaõ; e naõ se sabe que Cidadaõ algum Romano fosse escravo. Os que saõ versados na historia, naõ podem ignorar a estimaçaõ, que antigamente em Roma, e em outras partes se fazia da Medicina, Arte, que os mesmos Principes se prezavaõ de saber. Mithridates, Rey de Ponto, naõ se desprezou de fazer antidotos, ou remedios contra venenos. Juba, Rey da Mauritania, compoz hum livro da virtude das plantas; Evax, Rey dos Arabes, dedicou ao Emperador Nero hum livro das qualidades medicinaes dos simples.

Verdade he, que na vida de Caligula, faz Suetonio mençaõ de hum escravo, Medico, *Mitto tibi præterea cum eo ex servis meis Medicum.* Tambem com elle vos mando hum dos meus escravos, que he Medico. O que daqui se póde inferir he, que naquelle tempo podia haver escravos, que eraõ Medicos, naõ já que todos os Medicos fossem escravos.

Segundo o parecer de Agrippa, no seu livro da vaidade das sciencias, foraõ os Medicos desterrados de Roma no tempo de Catão o Censor, mas todo o fundamento desta opiniaõ he este lugar de Plinio, mal entendido.

Esta Arte da Medicina (diz Plinio) he

he ſogeita a mil mudanças, &c. Dos que a exercem, aquelle, que tem melhor labia, he ſem controverſia arbitro da vida, e da morte; como ſe naõ houvera povos infinitos, que vivem ſem Medicos, poſtoque naõ ſem Medicina, como ſe póde julgar do povo Romano, que ficou mais de ſeiſcentos annos ſem elles, naõ ſendo por outra parte negligente em admittir as boas Artes, e moſtrando anſia para a Medicina, até que depois de experimentalla, a condenou, *expertam damnarunt;* porèm naõ condenou a Medicina, mas o modo de a exercer, *Non rem, ſed artem.* Do que diz Plinio neſte lugar, a ſaber, que pelo eſpaço de mais de ſeiſcentos annos naõ teve Roma Medicos, naõ ſe deve fazer caſo, porque elle meſmo ſe contradiz no lugar já citado onde diz que no anno da fundaçaõ de Roma quinhentos e trinta e cinco, *Archagato*, filho de Lyſania, paſſára do Peloponeſo a Roma, e lhe foy concedido o privilegio de Cidadaõ Romano:

Em Dionyſio Halicarnaſſeo ſe vè mais claramente o erro de Plinio, porque no anno trezentos e hum da ſua Hiſtoria Romana, conta que em Roma levara a peſte quaſi todos os eſcravos, e a ametade dos Cidadaõs, naõ baſtando os muitos Medicos, que entaõ havia em Roma, para acodir ao grande numero de doentes. No ſeculo ſeguinte, a ſaber, no anno de quatrocentos e ſeſſenta e hum tornou a peſte a infeſtar Roma, e naõ podendo a Arte, nem o cuidado, e multidaõ dos Medicos vencer a enfermidade, mandáraõ os Romanos buſcar na Grecia a *Eſculapio*, o Deos da Medicina, que na Cidade de Epidauro fazia maravilhas na cura das doenças.

Nos annos, que ſe ſeguiraõ, os quaes tambem entraõ no numero dos ſeiſcentos annos, que (ſegundo o dito de Plinio) naõ devia de haver Medicos em Roma, teve Roma ſucceſſivamente excellentes profeſſores deſta Arte. Sahio Herophilo, que (pelo que diz Plinio) deſtruhia os principios de *Eraſiſtrato*, e em regras da Muſica aſſentava as differenças das doenças. Na meſma Cidade teve *Aſclepiades* grande credito, e depois delle ſeu diſcipulo *Themiſox*, e o famoſo Cratero, do qual muitas vezes faz Cicero menção nas ſuas cartas a Attico; delle diz Porphyrio, que curando hum homem, cujas carnes ſe ſeparavaõ dos oſſos, dandolhe viboras, guizadas a modo de peixes, o ſarara. Antonio Muſa, Medico de Auguſto, e Eudemo florecéraõ em Roma; Cornelio Celſo, Scribonio Largo, e Charicles, no reinado de Tiberio, e de Caligula; Veſtio Valente e Alcou, imperando Claudio, e Cyro, Medico de Livia. Nos ultimos ſeculos do Imperio Romano teve Roma a Stacio Annæo, Medico de Nero, Andromaco o velho, inventor da Thriaga, Theſſalo que ſe fazia chamar *Jatronices*, vocabulo Grego, que quer dizer *Vencedor dos Medicos*, porque ſe jactava de ter deſtruido os ſeus principios; *Crinas*, de Marſelha, e *Charmis*, da meſma, que querendo treſler, e preſumindo ſaber mais, que os ſeus collegas, condenava os banhos de agua morna, e até no Inverno fazia banhar em agua fria os ſeus doentes. Finalmente em Roma curava Galeno, natural de Pergamo, e era Medico dos Emperadores Marco Aurelio, e Lucio Vero; e depois delle exercéraõ eſte officio *Zeno de Chypre*, *Jonico de Sardis*, *Magno de Antiquia*, e *Oribaſio de Pergamo*, todos diſcipulos de Galeno. E aſſim contra o que diz Plinio, por todo aquelle tempo, com eſtes, e outros inſignes Medicos naõ podiaõ faltar em Roma muitos mataſanos.

MEDITRINA. Deoſa da Gentilidade, à qual davaõ os Antigos a ſuperintendencia de todos os medicamentos. Tinha eſta Deidade ſuas feſtas, a que chamavaõ *Meditrinalia*, em cuja celebraçaõ lhe offereciaõ vinho velho, e vinho novo; de hum, e outro bebiaõ os Antigos, imaginando que eſtes licores eraõ ſalutiferos, e excellente preſervativo da mayor parte das doenças. E no povo

Latino era costume, que a pessoa que bebia a primeira vez vinho novo do anno corrente, pronunciasse antes de beber, como especie de bom agouro estas palavras, que o uso tinha introduzido como ceremonia religiosa, *Vetus novum vinum bibo, veteri novo morbo medeor*, e traduzidas em Portuguez vem a dizer, *Bebo vinho velho, e vinho novo; curo mal velho, e novo. Festo, Varro lib. 5. de Ling. Lat.*

MEDITRINAES. Festas, que antigamente em Roma se celebravaõ, em honra da Deosa Meditrina, aos 30. do mez de Setembro. Festo lhes chama *Meditrinalia, inm. Nent.* Outros lhes chamaõ *Metina, Vid. Dempstero, in Rosin. Antiquit. lib. 4. cap. 14. Vid.* supra Meditrina.

MEDO. Deos, adorado dos Gentios. Tinha em Esparta hum Templo, onde era muito venerado, por entenderem, que era o que mais obrigava os homens a fazer o que mais convem, e que inspirava as acçoens mais dignas de louvor. Até aquelle tempo era antiga opiniaõ dos Gregos, que o valor, e toda a boa resoluçaõ naõ eraõ senaõ effeitos do medo, que a pessoa tinha de ser vituperada, e desacreditada. Claro está, que os que mais receaõ o vituperio, e deshonra, saõ os que com mais fervor evita este labeo. E assim naõ adoravaõ os Lacedemonios o medo com hum de aquelles Numes malfazejos, que só eraõ invocados, para naõ receber os danos, de que se receavaõ, mas com a reflexaõ de que o medo era principio de toda a boa acçaõ. E por isso os Ephoros, ou Inspectores das acçoens dos Reys, tinhaõ edificado o Templo do medo junto ao Palacio, onde faziaõ suas juntas, ou para sempre ter diante dos olhos o medo de fazer cousas indignas da sua dignidade, ou para melhor inspirar nos outros o medo de violar suas leys, e decretos.

Tambem os Romanos haviaõ levantado ao medo hum Templo, no reinado de Tullo Hostilio, mas parece, que naõ olhavaõ para elle, senaõ pela parte que tem má; assim o dá Santo Agostinho a entender pelas palavras, que se seguem, *Hostilius pavorum, & pallorum teterrimos affectus, quorum alter mentis territæ motus est, alter corporis, nec morbus quidem, sed color, Deos dedicavit.* Querem dizer, *Poz Hostilio no numero das Deidades o medo, e a pallidez, duas das mais perniciosas paixoens, a que estaõ os homens sogeitos, porq̃ a primeira he hũa trabalhosa, e involuntaria commoçaõ da alma atemorizada, e a outra por naõ ser tanto doença, como cor desagradavel, que desfigura a cara.* Supposto isto, o medo, que em Roma era venerado, era a idea de hũma paixaõ vil, e servil; e o que venceravaõ os Lacedemonios, era affecto nobre de alma bem nascida. *Plutarc. in Cleomon. Augustin. de Civitate Dei, lib. 6. cap. 10.*

MEDRANÇA. Tomar medrança. *Vid.* Medrar, tom. 5. do Vocabulario. (A cepa fraca raras vezes toma medrança. *Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 731.*)

MEG

MEGALESIOS jogos. Celebravaõ-se em Roma aos doze de Agosto, que respondem às Nonas do nosso Abril, isto he, aos sete do dito mez, em honra da mãy dos Deoses Cybele, e se chamavaõ *Megalesios* do Grego *Megali*, que he grande, porque Cybele era chamada, a *Grande Deosa*. Foraõ estes jogos instituidos pelos annos de 550. da fundaçaõ de Roma, quando da Cidade de Pessinunta em Phrygia foy trazida a estatua desta Deosa. Seus Sacerdotes, chamados *Galli*, levavaõ pela Cidade a dita estatua ao som de tambores, e frautas, para arremedar o estrondo, que fizeraõ aquelles, a cuja fidelidade encommendou a Deosa a criaçaõ de seu filho Jupiter, para que naõ pudesse Saturno ouvir os vagidos da criança, e a naõ devorasse como aos outros seus filhos. Nesta festa dançavaõ as Damas Romanas, e se faziaõ banquetes, mas com frugali-

frugalidade, e modestia. No tempo destas cerimonias, celebradas por Magistrados com opas purpureas, não ousavão apparecer as escravas. *Megalesia, orum. Neut. Plur.* He de Juvenal, que na Sat. 6. vers. 69. diz,

Atque à plebeis longe Megalesia.

Ludi Megalesiaci, o adjectivo *Megalesiacus*, he do mesmo Poeta, que no verso 191. da Satyra 10. diz

Interea Megalesiacæ spectacula mappæ
Ideum solemne colunt.

MEL

MELADOS. Aos Meninos orfãos lhe chamão vulgarmente *Melados*, por chularia, porque dizem, que cahira hum delles em huma talha de mel, que era do Reitor, indo a furtarlhe hum pouco de mel para fazer filhozes.

MELANION, filho de Amphidamas, e neto de Lycurgo, Rey de Arcadia, venceo em correr a formosa Atalanta, que seu pay Jasio tinha promettido em casamento a quem fosse mais ligeiro, q̃ ella em correr. Na carreira parou esta Princeza para colher tres maçãas de ouro, que por conselho de Venus, Melanion lhe deixou cahir aos pés; detença que lhe deu a victoria. Não querendo Jasio entregar ao vencedor sua filha, fugio ella com elle, e ambos de dous se recolhêraõ em huma caverna, para ficarem escondidos algum espaço de tempo; mas foraõ devorados por leoens. Por outro modo conta Ovidio esta Fabula. Dá a entender que foi Hippomanes o vencedor, e diz, que foraõ mudados em leoens, por terem faltado ao respeito em hum templo, aonde se tinhaõ acolhido. Dizem outros que Melanion fora o mesmo que Melcagro, que casou com Atalanta, filha de Scheneo, Rey de Arcadia, depois de matar o Javali de Calidonia. *Pausanias in Eliacis. Apollodoro, liv.* 3.

MELANAGOGOS. Termo de Boticario. Deriva-se do Grego *Melan, Negro*, e *Again.* Trazer. Melanagogos, saõ todos os medicamentos, que purgaõ o humor melancolico, como saõ os Myrobalanos negros, ou Indios, o Polypodio de carvalho, o Fumus terræ, o Sene, o Elleboro. Só estes dous ultimos se podem tomar sós, e naõ os outros por causa da pouca força. De todos os mais, ou dos mais delles se podem fazer compostos. No Indice do seu Thesouro Apollineo faz Joaõ Vigier menção desta palavra.

MELANTHERIA. Mineral de cor do enxofre, lizo, luzidio, e duro. Metido em agua se faz logo negro, e perde todo o lustre.

MELANTHION. Planta. *Vid.* Nigella, tom. 5. do Vocabulario.

MELANTHO. Filha de Proteo, a qual costumara recrearse no mar montada em Delfins. Neptuno, enlevado na sua formosura, se transfigurou em Delfim, e depois de a levar algum tempo às costas pelo mar, a roubou, e della teve Amyco, o qual porém (segundo Servio) era filho de Melites.

MELAR. *Vid.* mais abaixo Mellar.

MELCHITES. He o nome, que no Levante se dá aos Syriacos, Cophtos, ou Egypcios, e outros povos da Igreja Oriental, que naõ sendo verdadeiramente Gregos, se tem conformado com a doutrina dos Gregos. Chamaõ-lhe *Melchites*, isto he, *Realistas*, do Vocabulo Hebraico *Melech*, que quer dizer *Rey*, ou *Principe*, porque juntamente com o Emperador, obedeceraõ às decisoens do Concilio Chalcedonense. Traduziraõ os Melchites em lingua Arabica os Concilios, o Euchologio, e todos os livros Ecclesiasticos dos Gregos. Gabriel Sionita, em hum opusculo, que elle compoz sobre a Religiaõ, e costumes dos povos do Oriente, lhes chama indifferentemente Gregos, e Melchites. Affirma o dito Author que elles naõ admittem Purgatorio, e juntamente naõ ha em todo o Oriente povos taõ oppostos como elles à primazia do Papa.

Aos Catholicos detaõ os Hereges esta

cſta alcunha, depois do Concilio Calcedonenſe, porque ſeguiaõ a opiniaõ do Emperador Conſtantinopolitano, acerrimo defenſor do dito Concilio; aſſim como os Hereges de hoje nos chamaõ *Papiſtas*, porque obedecemos ao Papa, Cabeça viſivel da Igreja. *Quia Imperatoris ſententiam ſunt ſequuti, vocati ſunt Melchitæ. Nicephoro Calixto, lib.* 18. *cap.* 52. Ainda hoje no Oriente ſe chamaõ *Melchitas* os Chriſtaõs Arabes, que ſeguem o rito Grego.

MELCOCHADO. Dizem, que he huma tea, da qual ſe fazem veſtidos.

MELEAGER, ou Melcagro, filho de Oeneo, Rey de Calydonia, e de Althea. Diana, indinada de que o Rey da dita terra ſe eſquecera della em hum ſacrificio, mandou devaſtar os ſeus campos por hum furioſo Javali, a que com o ſoccorro de Theſeo Melcagro matou, donde naſceo o proverbio, *Non ſine Theſeo*. Para o dito Meleagro foy funeſto eſte bom ſucceſſo, porque fazendo da cabeça deſte animal hum preſente à ſua namorada, a inveja de alguns, que ſe acháraõ no caſo, foy cauſa de huma briga, em que os dous tios foraõ mortos, e Althea ſua irmãa delles, e mãy deſte Principe tomou depois huma notavel vingança. Porque no tempo que Melcagro veyo à luz do Mundo, conhecendo Althea que as pareas limitavaõ a vida do menino pela duraçaõ de hum tiçaõ, apagou o fogo delle, e ſecretamente o guardou, até que para com a morte de ſeu filho vingar a de ſeus irmaõs, lançou o tiçaõ no fogo, e no meſmo inſtante o infelice Meleagro ſe ſentio taõ abrazado, que dos exceſſivos ardores morreo. Choráraõ-no ſuas irmãas, e em perîs foraõ mudadas. No Dialogo dos ſacrificios traz Luciano eſta Fabula por eſte modo. Todos os males, que ſuccedèraõ na Etolia, e todas as calamidades dos Calydonios com a morte de Melagro, ſe originaraõ da ira de Diana, indinada de ſe ver eſquecida na celebraçaõ de hum ſacrificio.

MELEOSOLIS. Dizem, que he huma planta, que naſce em Italia, cuja ſemente he boa para fazer ourinar, e ajudar o parto, e ſerve nas boticas. Em nenhum dos meus Hervolarios achey atégora tal nome. (Meleoſolis, arratel cem reis. *Panta dos portos ſeccos, e molhados, pag.* 81. *verſ. Titulo Drogas.*)

MELES de canas. Naõ ſey ſe he melaço. Acho eſte vocabulo no Foral da Alfandega de Lisboa, cap. 72.

Acucares. Vem dos Açucares da Ilha da Madeira, conſervaſe melles de canas, frutas ſeccas ſe pagarà ſiza, &c.

MELICERTES, filho de Athamas, e de Ino, ſe deſpenhou com ſua mãy pelos penhaſcos Scironides no mar, e por hum Delphim foy levado a Corintho, onde foy mudado em Deos marinho com o nome de Palemon; os Latinos lhe chamáraõ *Portunus*. Celebravaõ-ſe em ſua hõra os jogos Iſthmicos perto de Corintho com grande diſpendio. Faz mençaõ delle Ovidio no quarto livro das Metamorph. e Euſebio no anno 3. da Olympiada xlix. Ino foy mudada em Leucothea, ou Matuta.

MELINDRE de honra. Pundonór. Ponto de honra. *Vid.* Ponto.

——— *Os que ſem notoria*
Afronta vingaõ ſens melindres de hõra.

Andrè da Sylva Maſcar. Deſtruiç. de Heſpanha, 1. Oit. 60.

Melindres de Senhores, chamaõ tambem a certo genero de flores de craveiro, de diverſas cores.

MELLAR, ou Melar. Untar com mel. Cubrir de mel. *Melle ungere*, ou *inungere* (*unxi, unctum.*) He uſado vulgarmente neſta praga, *me mellem*, ſe tal naõ foy; *me mellem*, &c. e ponhaõ às moſcas, ſe, &c. Hum dos mayores tormentos, que ſe podem dar a hum corpo nû, he cubrillo de mel, e deixallo expoſto às picadas das moſcas. Com termos ainda mais expreſſivos diriamos em Latim com bons Autores: *Ne ſim ſalvus, ſi aliter ſcribo, ac ſentio, Cic. Ne vivam, ſi ſcio. Idem Moriar, ſi quiſquam me tenet, præter te.* Cic. *Malè mihi ſit, ſi unquam*

quam, &c. Dispeream, ni optimum erat. Horat.

MELLIFLUIDADE. Brandura de condiçaõ. *Mansuetudo, inis. fem. Mores suavissimi. Cic.* (sendo S. Bernardo a mesma mellifluidade. *Alcobaça illustrada, pag. 55.*)

MELLÔ. Termo da India Portugueza. He quando hum Gancar naõ consegue o seu intento, contra a razaõ, e justiça, e impede outros actos justos sem fundamento.

MELPOMENE. Huma das nove Musas, assim chamada do Grego, *Melpo*, Canto. Os Poetas a fizeraõ inventora das Tragedias. Ordinariamente representavaõ-na com rosto severo, e opa Theatral, tendo sceptros, e coroas em huma maõ, e na outra hum punhal. No Epigramma das Musas, que se attribue a Virgilio, diz elle

Melpomene Tragico proclamat mœsta boatu.

MEM

MEMEL. Cidade da Prussia Ducal, perto da lagoa de Curon, ou Curisch, onde ella desagua no mar Balthico. *Memelium*, ou *Menielburgum*, ou *Clenpeda*, porque os de Curlandia lhe chamaõ *Clousede*. Na Polonia ha hum rio, que tambem se chama *Memel*, e he o *Chronus* de Ptolomeo, antigamente na Sarmacia.

MEMITHA. Herva de cujo çumo, com Alforvas se faz hum excellente remedio, para abrandar a dor dos olhos. *Morato, Luz da Medicina, pag. 202.*

MEMORIA, como quando dizemos, Fulano, de felice, ou glorioſa memoria. Usaõ os Latinos de outros muitos epithetos, fallando em defuntos. *Bonæ memoriæ, vel felicis recordationis, Defunctorum epithetum*, (diz o irmaõ de Domingos Macro, no seu Jerolexicon, fol. 87. col. 1.) *quod Papæ, Episcopo, Presbytero, & Diacono Cardinali, vitâ functis solùm convenit, cæteris impropriè tribuitur, Regibus verò, ac Principibus clarè; seu inclytæ memoriæ Imperatoribus olim, Divæ memoriæ* dicebatur. *Glossa in Extrav. de Schismaticis. Titulus autem Divæ memoriæ Imperatoribus defunctis dabatur ab ipsismet Pontificibus. Can: placuit huic Sanctæ 16. quæst. 3. Sanctus Maximus Martyr, Imperatorem Heraclium, jam mortuum*, Piæ memoriæ *appellavit, non quia illum pro Catholico pronuntiare voluisset; sed quia tunc erat in usu, Imperatores, non publicè damnatos, Pios appellare. Vid.* Baron. Anno 640. num. 10.

MEMORIAL. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Memorial. Na Corte dos Emperadores Gregos era aquelle, cujo officio era trazer os negocios à lembrança. *Palatina omnia officia, hoc est*, Memoriales, *Agentes in rebus, &c. S. Ambrosius, Epist. ad Marcell.*

MEMPHITES. He o nome, que se deu aos Reys do Egypto, que reinaraõ em Memphis, cabeça do seu Reino, entre o Egypto inferior, e a Thebaida. O primeiro destes Reys foy Menes, ou (segundo Julio Africano) Necherophés, filho do dito Menes. Conraõ-se cinco Dynastias, ou familias, que possuiraõ este Principado de Memphis; e dizem que teve a quarta Dynastia setenta Reys, dos quaes cada hum delles naõ reinou mais que hum só dia. Acabáraõ as cinco Dynastias no mesmo anno, que Joseph foy vendido no Egypto. *Paulo Pezron, Antiguidade dos tempos.*

Memphites, tambem he o nome de huma pedra, que he huma especie de *Onyx*, porém de cor negra, e branca, que se dá na Arabia, e da qual fazem sinetes, e outros pequenos instrumentos. Escreve Dioscorides que no seu tempo se achava no Egypto, nos contornos de *Memphis* huma pedra unctuosa, e pegajosa, de varias cores, chamada *Memphites* por causa do lugar do seu nascimento. Davaõ-lhe huma virtude narcotica, e estupefaciente, que adormentava os membros do corpo, a que se queria applicar fogo, ou que era preciso cortar,

cortar, de sorte que naõ sentia o doente dor alguma, com tanto que com pós da dita pedra fosse polvorizada a parte, ou untada com o licor, em que estivesse de molho a dita pedra. Mas parece que atégora naõ chegou á Europa esta taõ noravel pedra. Diz Matthiolo, que no seu tempo naõ era conhecida. Provavel he, que era huma pedra ordinaria, emprenhada de opio, ou embebida do çumo de papoulas, e dormideiras sylvestres, das quaes ha grande abundancia naquella terra, e tem muita virtude narcotica.

MEN

MENA. Deosa, que em Roma presidia nos mezes das mulheres. *Mena, æ. Fem.* No livro 4. da Cidade de Deos faz Santo Agostinho menção desta Deosa, onde diz *Ipse sit Diespiter, qui partum perducat ad diem, ipse sit Dea Mena, quam præfecerunt menstruis fœminarum.*

Mena, antigamente tambem significava a Lua, porque no idioma Grego, *Mini*, quer dizer Lua. Segundo Ptolomeo, no mar Ethiopico, chamado *Hippadis Pelagus*, ha duas Ilhas deste nome. No anno da creação do Mundo 1251. o primeiro Rey dos Egypcios foy chamado *Mena. Diodor. Sicul.*

MÊNADES. Mulheres, que celebravaõ as festas de Bacco, chamadas *Orgyas*. Chamáraõ-lhe *Menades* do Grego *Mainethai*, Endoudecer, Enfurecer, porque corriaõ com furia, saltavaõ, e faziaõ trogeitos como doudas. Com estas loucas compara Ovidio certa mulher, *lib. 4. Fast. vers.* 457.

Mentis inops rapitur, ut quas audire solemus,
Threicias fusis Mænadas *ire comis.*

Mænades, dum. Fem. Plur.

MENDRÂCULA. Supponho, que he corrupçaõ de Mandragora, herva cuja raiz he usada para philtros, ou feitiços, que induzem a amar; tanto assim, que (como advertio Erasmo, Chil. 4. Centur. 5. mihi pag. 864. num. 64. sobre o adagio Latino. *Bibere Mandragoraũ*) os Antigos chamáraõ á Mandragora *Circea*, epithero tomado da famosa Maga, ou encantadora *Circe*. Tambem no idioma Portuguez, Mendracula, ou Mendragula, he usado no discurso familiar por cousa que attrahe o affecto; e assim dizemos, Ter mendracula com alguem; isto he sua mendracula, id est, seu feitiço, isto se acommoda com o seu genio.

MENÊO. Entre os Gregos, he o livro, que contém as preces, e os hymnos, que se haõ de rezar no Coro nos doze mezes do anno, e cada mez tem o seu tomo. *Menæum, i. Neut.* He tomado do Grego *Menaion.*

MENINO, de Principe. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Covarrubias diz q̃ no idioma Castelhano *Menino* corresponde a *ni niño*, e q̃ se podera derivar de *minimo*, por serem pequenitos. Calepino declarando a palavra *pædagogiani*, diz, *pueri, qui ministrabant Imperatori, & viris illustribus.* Mas naõ allega com Autor classico na Latinidade; só dá a entender que he palavra, que se acha em Bulengero.

Adagios Portuguezes do Menino.

Amor de Menino, agua em cestinho.

Dos Meninos se fazem os homens.

Menina, e vinha; peral, e faval, maos saõ de guardar.

Nem de Menina te ajuda, nem cases com viuva.

Menino, e moço, antes manso, que formoso.

Come Menino, e cearteihas; come velho, viverás.

Naõ digas ao velho que se deite, nem ao Menino que se levante.

Dinheiro tinha o Menino, quando mohia o moinho.

O leitaõ com vinho, torna-se Menino.

Mal vay ao passarinho, na maõ do Menino.

A moça, e o Menino no Veraõ haõ frio.

Quem

Quem se lava com vinho, torna-se Menino.

Falte vejas entre inimigos, como passaro na maõ de Meninos.

O Menino, e o cachorrinho, donde lhe fazem o mimo.

Naõ tem homem fizo mais que quanto querem os Meninos.

MENTECATO, e naõ mentecanto, como dizem alguns, e no 5. tomo escapou inadvertidamente; porque Mentecauto parece derivado do Latim, *Mente cautus*, e o mentecato naõ tem cautela, nem prudencia, para se acautelar. Pelo contrario *Mentecato*, claramente se deriva do Latim *Mente captus*, que he de *Cicero*, 1. *Offic.* e quer dizer *Privado de juizo, e sem entendimento.* Por isso os bons Autores Portuguezes dizem *Mentecato*, e naõ *Mentécanto*.

Tomayvos co Mentecato
Mais fallido, que centeyo.

Dom Franc. Man. Viola de Talia, pag. 243. col. 1. No Soneto 13. da Tuba de Calliope diz o dito Autor,

En li já, e cuido que em Petronio,
Ou em qualquer dos outros Mentecatos.

MENTIR. Dizer mentiras. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Mentir, fingir, contrafazer, arremedar. Tambem neste sentido, he tomado do Latim *Mentiri*, porque *Mentiri virum*, que he de Marcial, he vestirse de homem, e *Mentiri se alicui*, que he de Plinio Junior, he disfarçarse. Del-Rey Pretto de Siaõ, diz o P. Fr. Jacintho de Deos., Vergel de Plantas, &c. pag. 275. Queria *Mentir* Divindade, pedindo adoraçoens.

MEP

MEPHITIS. Deosa da Gentilidade, que presidia nas cloacas, canos da limpeza, e vehiculos do despejo. No livro 7. deriva Prisciano *Mephitis* do Grego *Mesitis*, trocado o s em ph. Porèm nos seus conjectaneos quer Scaligero, que *Mephitis* seja palavra Etrusca, tomado do Syriaco, no qual idioma quer dizer, Mao cheiro, fedor, e toda a casta de corrupçaõ, particularmente do ar, que he a razaõ, porque equivocaõ alguns a Deosa Mephitis com a Deosa Juno, que preside no ar, e daõ por razaõ, que todo o mao cheiro procede da corrupçaõ do ar, de sorte que havendo boa disposiçaõ no ar, naõ ha que recear infecçaõ. No livro 3. da sua Historia, cap. 33. faz Tacito mençaõ de hum Templo, dedicado a *Mephitis*. *Solum Mephitis templum stetit ante mœnia, loco, seu numine defensum.* Querem outros, que Mephitis, mais particularmente signifique o cheiro de aguas sulphureas. Da mata, e da fonte Albunea nasce abaixo do Tybre o rio Albula, que hoje os Italianos chamaõ *La-Solforata*, por causa das suas aguas, que cheiraõ a enxofre, e por isso no livro 7. da Eneida, vers. 84. chama Virgilio a este mao cheiro *Mephitis*.

——— *Lucosque sub alta*
Consulit Albunea, nemorum quæ maxima sacro
Fonte sonat, sævamque exhalat opaca Mephitim.

MEQ

MEQUENÊZ, ou Mequinez. Cidade de Africa, e Corte hoje dos Emperadores de Marrocos. Antigamente chamava-se *Silda*. Fica em huma formosa planicie, dividida em tres bairros, que saõ como distintos lugares, por ter cada hum suas portas distintas, e muros, porém todos debaixo de outros, que formaõ huma só Cidade.

O primeiro bairro he a *Judiaria*, que tem mais de sete mil visinhos, subindo a muito mayor numero o das pessoas. O segundo bairro, chamado *Reat el Ambar*, he aonde vivem os Principes Alcaides, por ser lugar privilegiado de Justiças, porque seus moradores saõ os *Ludeas*, parentes da Rainha. No outro corpo da Cidade vivem os de mais naturaes. Toda a gente saõ negros, ou mulatos escuros, que se bem ha muitos Alcaides

caides antigos, homens de boa cor, como eſtes eſtaõ caſados com negras, ou mulatas; os filhos, que lhes naſcem, ſaõ meſtiços; e eſta he a gente mais nobre daquella Corte, a qual com a cor mulata provaõ que ſaõ os Mouros antigos, e legitimos, por virem de Guiné, que he donde *Muley Idris*, e os Reys de hoje trazem ſua origem.

Dizem, que Mequinez foy fundada por huns Alarves (ou como lhes chamaõ os Caſtelhanos) Alatabes, que tiveraõ entre ſi grandes guerras, e como ſe chamavaõ *Beni Mequiniza*, delles tomou a Cidade de Mequinez o nome. A Cidade, indaque pouco aceada por fóra das caſas, tem o interior bem lavrado de obras de geſſo ao Moſaico, e faixas de jaſpes, com muitas letras Arabicas embutidas; e toda ella de muros a dentro poderá ter até vinte mil vizinhos, porém no juizo de todos, o numero dos moradores paſſará de hum milhaõ de almas, por ter cada vizinho muitas mulheres com ſeus filhos, criadas, e criados; e fóra deſtes tambem ſe reputaõ por vizinhos, muitos que vivem em *Adnares*, contiguos aos muros da Cidade.

Fóra dos muros fica o Palacio do Rey, fabrica, pela mayor parte de Muley Iſmael, que hoje reina; mas compoſta de tanto ſangue humano, aſſim de Mouros, como de Chriſtãos, que ſe póde dizer que em lugar de agua foy a cal amaſſada com ſangue, e que nas paredes foraõ aſſentados muitos corpos por pedras. O Cerralho chamado *Alcazaba*, parece de longe huma bella Cidade, porque todas as caſas eſtaõ cubertas de telhas verdes. O ambito he capaz de ſeis mil vizinhos, e nelle vivem poucos menos, porque eſte Rey tem mais de quatro mil mulheres, o numero dos filhos machos paſſava de quinhentos, as filhas eraõ mais de trezentas, quando ſe tomou a conta deſta numeroſa poſteridade, que depois foy chegando a mais de mil, e hoje deve de fazer huma torpe Babylonia de luxuriоſa fecundidade.

No dito Alcazaba ha pouco primor de Architectura, porque naõ teve a obra outro Architecto, que as barbaras ideas del Rey, executadas pelos ſeus Alarifes, que tudo mediraõ pelo compaſſo da extravagancia do director. Verdade he que tem o lugar muitas ruas compridas, mas ſó com muros altos, e mortos, porque tem caſas, nem moradores; tambem ha muitos pateos formoſos por ſua planicie, e alguns delles mais largos, que as melhores praças da Europa, e todos elles argamaçados, mas ſem ornato algum, nem tanque, nem fonte; ſó no mais retirado dos Paços ſe vem alguns tanques, e principalmente hum, que he muito fundo, e terá algumas quarenta varas de comprido, ſobre dez de largo.

O que em toda eſta maquina he mais digno de eſtimaçaõ, he hum jardim, que terá meya legua de comprido, dividido em quatro quadros, cheyos de cidreiras, laranjeiras, e outras arvores fructiferas, os quaes formaõ huma cruz, com ruas taõ eſpaçoſas, que por cada huma podem correr ſem embaraço quatro cavallos emparelhados. Todas eſtas ruas eſtaõ cubertas de parreiras, e o que em todo o jardim he mais viſtoſo, ſaõ humas galarias, todas pintadas, e as portas, como as ventanas todas eſtofadas, e com differentes matizes, e eſtes ſaõ os quartos, para onde coſtuma levar as mulheres, paraque ſe divirtaõ.

O que ſe póde chamar primoroſo, he o olival del Rey, porque eſtá todo murado, e tem oito leguas de circuito. A eſte olival por differentes partes trazem hum rio, o qual indaque baixo, o ſouberaõ cortar por taõ boa parte, que o fazem andar como querem, naõ havendo planta em ladeira, ou alto, a que por ſeu cano particular naõ chegue a agua. Todas as oliveiras ſaõ taõ iguaes, que parece brotaraõ, e foraõ creſcendo a hum meſmo paſſo, e ficando divididas em ruas, ſaõ taõ uniformes, que huma naõ deſmente da outra a groſſura de hum dedo. As Meſquitas da Cidade

naõ

naõ muito acceadas, nem ricas; algumas dellas saõ muy capazes, e saõ por todas cento e cincoenta; e dellas só trinta saõ privilegiadas, para poderem na sesta feira fazer nellas a *Zalah*. Todas estas noticias saõ tomadas do cap. 3. do livro 6. da Missaõ Historial de Marrocos, composta em idioma Castelhano pelo Padre Fr. Francisco de S. Joaõ, e impressa na Cidade de Sevilha, anno 1708.

MER

MERCAVA, ou Mercaba. He palavra entre os Hebreos mysteriosa. Usaõ della para significar profundas especulaçoens sobre a natureza Divina, e as creaturas espirituaes. Propriamente quer dizer *Carro*, ou *Carroça*, e se apropria à visaõ de Ezechiel, na qual muitas vezes se faz mençaõ de carros. R. Juda, Autor da Misna, debaixo deste nome *Mercava* entende estas tres visoens, a saber, as das rodas, dos animaes, e do homem, segundo estaõ escritas em Ezechiel. A isto accrescenta que saõ os seus segredos taõ sublimes, que naõ he licito ensinallos em particular, mas só em geral, e sem declarar os pontos principaes. Tambem no seu livro intitulado, *Mare Nevochim* R. Moysés faz mençaõ de *Mercava*, e diz que tem vontade de expor tudo o que pertence à obra do Bereschit, ou da Creaçaõ, e do *Mercava*.

MERCENARIOS. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Mercenarios, Frades da Ordem da Merce. Naõ os temos em Portugal, mas aqui vem muitos Portuguezes, que tomaõ em Castella este habito, e lhe chamamos Mercenarios; ha tempos, que fundáraõ no Maranhaõ.

MERCIA. Reino dos Mercios, que antigamente em Inglaterra se chamavaõ os *Inglezes Mediterraneos*. Naquelle tempo era o mayor Estado de Inglaterra. Hoje tem Mercia dezoito Condados. *Joaõ Speed, Descripç. de Inglaterra.*

MERENCÓREO. *Vid.* Melancolico.

Acha-se na vida del Rey D. Joaõ II. cap. 148.

MERETRICÂL. Cousa de Meretriz. He tomado do adjectivo de baixa Latinidade, usado nos Decretaes, aonde está que a mulher honesta, achada em habito meretricio, e acometida naõ tem acçaõ contra o insulto, que lhe foy feito. (*Manifestè cautum habetur Matronam, cujus pudicitia attentata fuerit, non posse injuriarum opere, si in veste meretricali fuerit deprehensa. Lib. 5. Decretal. tit. 39. cap. 25.* Hoje naõ teria effeito esta ley, porque Matronas, e Meretrices andaõ indistinctamente vestidas. Porém ouço dizer, que em Malta as mulheres deshonestas vestem differentemente das honestas.

MERETRICIO. *Vid.* Meretrical, supra *Meretricius, a, um. Cic.*

MERENDA. Antigamente em Roma, *Merenda* era o mesmo, que jantar; e naõ se comia até a cea, isto he, do meyo dia até a vesperá, ou boca da noite. Com o andar do tempo parecendo nimia a abstinencia, da hora do jantar se faz merenda, e a merenda, como derivada de *Meridies*, se fez pela tarde, algumas horas depois do meyo dia. *Merenda* (diz Justo Lipsio) *est cibus, qui declinante die sumitur, quasi post meridiem edendus, & proximè cœnæ, unde & antecœnium à quibusdam dicitur.* Porém Joseph Scaligero, nas suas annotaçoens *in Varr. de Re Rustica*, diz, *Merendam dictam esse, quòd iis, qui mererent ære, hoc est, mercenariis data fuerit, adducens fragmentum calpurnii, sera cum venerit hora merendæ. Joan. Rosin. Antiquit. Roman. lib. 5. cap. 26. e 27.*

MERÌ, ou Mirì. Maracujà merì. He huma fruta, que vem do Brasil, em conserva, e azeda tambem, ainda que naõ chega a sazonarse. A arvore, que a produz, se chama neste Reino, *da Paixaõ*, porque as flores, que produz, tem no meyo huma cousa, que parece columna, tres cravos, huma coroa, e cinco asteasinhas, que tem em cima de cada huma huma cousa, que se parece com

ferida, indaque amarella. *Vid.* Maracujá, tomo 5. do Vocabulario.

MERIDIANO. Demonio Meridiano. *Vid.* Meridiano, tomo 5. do Vocabulario. Querem alguns, que o lugar do Psalmo 90. em que diz David (*Ab incursu, & demonio meridiano*) se haja de entender de hum Demonio, que residindo em hum bosque da parte Meridional, opposta à Cidade de Jerusalem, onde David compoz o dito Psalmo, inficionava os ares, e causava muitas mortes. Mas os Rabbinos, fundados no Hebraico, que diz, *Ketef mereri*, interpretaõ este texto de hum vento Meridional, que trazia enfermidades malignas, principalmente nos dias Caniculares. Até entre Christãos havia antigamente opiniaõ que de hum vento chamado Demonio Meridional procediaõ mortiferos achaques, tanto assim, que na vida da Santa Abbadessa Rusticola se lê o seguinte: *Una de sororibus, cùm graviter ab infestatione meridiani Dæmonis nimiam fatigationem sustineret, & corpore tremebunda, nullatenus se erigere posset.*

MERIDIANO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Meridianos dos Portuguezes, e Castelhanos. Por evitar escandalos, e debates, que da extensaõ, e limites das conquistas dos Reys de Portugal, e Castella, e dos successores de ambos ao diante podiaõ nascer, diz Joaõ de Barros, Decada 1. fol. 57. col. 4. que demarcáraõ, e partiraõ todo o Universo em duas partes iguaes, por dous Meridianos, hum opposto ao outro, dentro dos quaes ficasse a demarcaçaõ de cada hum. O primeiro Meridiano se lançou vinte e hum graos ao Poente das Ilhas de Cabo verde, em que se embebessem trezentas e sessenta e rantas leguas para o Loeste: e deste Meridiano para o outro a elle opposto para a parte do Poente, a respeito daquelles, que vivemos em Hespanha, ficasse a terra, Ilhas, e mares, que entre ambos se contém, da Coroa de Castella. E a outra parte, que está ao Oriente della, tambem a respeito da nossa habitaçaõ, em que se inclue toda a India com o grande numero de Ilhas Orientaes, ficasse à Coroa de Portugal, com todas as clausulas, e condiçoens, que nos contratos se contém. Os quaes foraõ jurados pelos ditos Reys, e os houveraõ por firmes, e validos per si, e per seus successores, e prometteraõ serem para sempre guardados, sem algum outro novo entendimento. Com o qual concerto este negocio ficou na vontade destes dous Principes por acabado, sem de hum Reino ao outro esta materia ser mais praticada, até o anno de mil e quinhentos e vinte e cinco, q̃ entre ElRey D. Joaõ o III. nosso Senhor, e o Emperador Carlos V. Rey de Castella houve algumas differenças por razaõ de huma Armada, que por via de Castella levou às Ilhas de Maluco, que eraõ deste Reino, hum Fernaõ de Magalhaens natural Portuguez, em odio delRey D. Manoel, por se ir aggravado delle a Castella. *Vid.* Linha imaginaria, tomo 5. do Vocabulario.

MERIGANGA. Pedra artificiosa, que hum Gentio ensinou a fazer a hum Religioso da Companhia de JESUS, em agua, onde se conserva a receita della. Serve contra os estillicidios, para o scirrho dos moribundos; he boa para a sciatica, &c. applica-se em quantidade de quatro graõs até seis em mel de abelhas, ou em marmelada. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag.* 20.

MERIS, ou Mœris. Famosa Lagoa do Egypto, setenta e duas milhas da Cidade de Memphis, para o Poente. Nesta Lagoa foy edificado o celebre Labyrintho, taõ admirado dos Antigos. He opiniaõ de alguns, que ElRey Petesuco, ou Tithoès o mandara construir mais de dous mil annos antes da tomada de Troya. Escreve Herodoro, que todos os Reys do Egypto tiveraõ parte na execuçaõ desta grande obra, e que naõ foy acabada senaõ depois do reinado de Psammetico, pelos annos da

creaçaõ

creaçaõ do Mundo 3550. Mas tem Plinio para ſi, que eſte edificio foy levantado em honra do Sol, e ſegundo elle diz, era dividido em dezaſeis regioens, ou bairros principaes; cada hum delles com eſpaçoſas moradas; e com tantos Templos, quantos Deoſes adoravaõ os Egypcios, e outros ſagrados edificios, e pyramides muito altas; entrava-ſe pelas voltas do Labyrintho por hũs veſtibulos, que hiaõ dar em porticos, aos quaes ſe ſubia por noventa degraos, e que por dentro eraõ ornados de columnas de porfido, e eſtatuas de extraordinaria grandeza, em que ſe repreſentavaõ os Deoſes, e Reys do Egypto. Eſte lugar, que era o verdadeiro Labyrintho, occupava ſó a centeſima parte daquelle notavel monumento dos Egypcios. Na palavra Labyrintho, no 5. tomo do Vocabulario, acharás a deſcripçaõ deſte Laberintho mais ao extenſo: Dizem, que Meris, ou (ſegundo Eratoſthanes) Maris, e (ſegundo Herodoto) Myris, e ſegundo outros *Muris*, e em Latim Mœris xxxiv. Rey dos Thebanos no Egypto fez cavar eſte lago, que era huma das maravilhas do Mundo, tinha cincoenta paſſos de alto, e tres mil e ſeiſcentos eſtadios de circuito. No meyo delle havia muitas pyramides, que ſobrepujavaõ de cincoenta paſſos a ſuperficie da agua, e haviaõ ſido edificadas, eſtando a terra em ſecco, anteſque por ella entraſſe a agua do Nilo. Sobre cada pyramide havia hum gigante de pedra de notavel altura. *Marmol, Deſcripçaõ da Africa, liv.* 11.

MERKEDONIO, ou Mercedonio; Mez intercalar, que de dous em dous annos ſe accreſcentava, e ſe conſtituhia entre os 23. e os 24. de Fevereiro, (*inter Terminalia, & Regifugium.*) Era compoſto de duas Epactas, iſto he, dos onze dias, em que o curſo annual do Sol vence o anno Lunar de doze Lunaçoens, e por quanto o anno Solar he de 365. dias, e ſeis horas, cada quatro annos ſe fazia o Mez Merkedonio de vinte e tres dias, accreſcentando com eſtas vinte e quatro horas hum dia. Entende-ſe que inſtituirá ElRey Numa eſte mez intercalar, para conformar por algum modo o anno Solar com o Lunar. Porém attribuem alguns eſte invento ao ſucceſſor de Numa, Tullo Hoſtilio. Querem outros que os inventores deſte accrecentamento foſſem os Decemviros; os quaes compondo as leys das doze Taboas, enxeriraõ eſte mez pequeno, que foy continuando até a reforma, feita por Julio Ceſar. *Plutarco na vida de Numa. Petavius de Doctrina temporum.*

MERLIM. Cordinhas de linho muy delgadas, e alcatroadas, que ſervem nos navios para forrar cabos, e atallos, e outros muitos uſos.

MERO peixe do mar, corpulento; tem grande cabeça, e boca grande, mas ſem dentes. A cauda ſe lhe faz mais larga na extremidade. A carne he de bom ſabor; por iſſo diz o Autor do eſplendido banquete,

He o Rey dos peixes,
Mas rico com outro Mero.

Merum no Latim he vinho.

MEROPE. He huma das ſete filhas, que houve Atlante da Nympha Pleione. Jupiter a mudou em Eſtrellas, e foraõ chamadas, *Hyadas, e Pleyades*; mas Merope, que he a ultima dellas, ficou com menos luzimento, como de triſteza, e ſentimento, vendo que as mais Hiadas, ſuas irmãas, caſáraõ cõm Deoſes immortaes, e ella com Siſypho, homem mortal. *Conjicitur* diz Hygino, *in Fabulis, cap.* 192. *erubeſcere, quia mortalem virum accepit, cùm cæteræ Deos haberent.* (Infelicidade grande de *Merope*, porque grande fortuna a das mais Eſtrellas. *Eſtrella Dominica do Padre Fr. Lucas de Santa Catharina, tom.* 2. 45.) O livro diz *Mirope*, deve de ſer erro da Impreſſaõ. Veja lá o Leitor de ſe naõ equivocar com *Merops*, que he o nome Grego da Conſtellaçaõ, a que os Latinos chamaõ *Aquila*, e fica na parte Septentrional do Ceo, debaixo da via Lactea, perto do Delfim, e do Ciſne.

MES

MES, ou Mez. Mezes dos Hebreos. Que os Hebreos dividiſſem o anno em doze mezes, conſta do livro 3. dos Reys, cap. 4. onde diz, que tinha Salamaõ doze miniſtros, que proviaõ a ſua Corte de todo o neceſſario para os doze mezes do anno. *Habebat autem Salomon duodecim præfectos ſuper omnem Iſrael, qui præbebant annonam Regi, & domui ejus, per ſingulos enim menſes in anno ſinguli neceſſaria miniſtrabant.* Os nomes pois deſtes doze mezes dos Hebreos, começando pelo primeiro, eraõ *Niſan, Iir*, ou *Zio, Sinan, Thammus, Ab, Elul, Thiſri*, e *Ethanim, Merbuſim*, ou *Bul, Chasleu, Tebeth, Sabath, Adar*. Porém he de advertir que dos Chaldeos tomáraõ os Hebreos eſtes nomes, no cativeiro de Babylonia, porque antigamente diziaõ, primeiro, ſegundo, terceiro mez, &c.

MESAS do carro ſe chamaõ os dous paos, que tem ao comprido, hum de cada banda chegado às rodas.

MESMO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Deſta palavra *Meſmo* uſamos às vezes por encarecimento, louvando, ou condenando, v. g. Fulano naõ ſómente he bom, mas he a meſma bondade: *Non ſolùm bonus eſt, ſed eſt ipſa bonitas.* Elle naõ ſómente he mao, he a meſma maldade. *Non ſolùm malus eſt, ſed eſt ipſa malitas.* O Juriſconſulto Ulpiano uſa de *Malitas* por *Maldade*. De hum homem vicioſo diz Marcial,

Non vitioſus homo es; Zoile, ſed vitium.

MESQUINHA, e Meſquinho. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes.

A mulher Meſquinha, detraz do lar acha a eſpinha.

Pelo marido Rainha, e pelo marido Meſquinha.

Neſte Mundo Meſquinho, quando ha para paõ, naõ ha para vinho.

O homem Meſquinho, depois de comer ha frio.

Se eu fora Meſquinha, naõ fora Maſquinha.

A eſcudeiro Meſquinho, rapaz adivinho.

Saramago com toucinho, he manjar de homem Meſquinho.

Homem provido, naõ vive Meſquinho.

Guarte de mao vizinho, e de homem Meſquinho.

MESSAGRAS. Termo de marinhagẽ. Saõ as machasfemeas das portinholas das peças de artelharia nos navios.

MESTO. He tomado do Latim *Meſtus, a, um.*

Triſte. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Ouvi da Patria Meſta *a triſte nova.* André da Sylva Maſcar. Deſtr. de Heſpanha liv. 1. Oit. 18.

De humana geraçaõ Meſta, *e cativa.* Franc. Barret. Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 78. verſ.

MET

METALEPSIS. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Por ſabias Catacreſis,
Por cultas Metalepſis,
Por doze Tropos, e por mil figuras.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 159.

METAPLASMO. He tomado do Grego *Metaplaſmos*, Transformaçaõ, e he quando por neceſſidade do metro, e com licença Poetica, ou por ornato da Poeſia, à fórma de fallar uſada ſe lhe dà outra. Eſpecies de Metaplaſmo ſaõ as figuras, Syncope, Diereſis, Syſtole, Metatheſis, &c.

METAPTOSIS. Palavra de Medico, tomada do Grego, que reſponde a permutaçaõ. He o tranſito, ou degeneraçaõ da doença de huma eſpecie em outra, como de febre aguda em naõ aguda; tambem ha Metaſptoſis de ſymptomas, e humores, quando paſſa o doente da ſomnolencia à vigia, do delirio ao ſiſo, &c.

METEDIÇO. Homem, que se mete onde o naõ chamaõ. *Ardelio, onis, Masc. Phæd.*

METEMPSYCOSIS. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. No tempo de Christo Senhor nosso, deraõ os Judeos a entender, que seguiaõ a doutrina de Pythagoras na Metempsycose, ou transmigraçaõ das almas, porque criaõ, que tinha Christo dentro de sua alma de Elias, ou de Jeremias, ou de algum outro Propheta; até Herodes, quando disse Matth. 14. Luca 9. *Quem ego decollavi, hic à mortuis resurrexit*, fallou como quem cuidava que a alma de S. Joaõ Baurista passara para o corpo de Christo.

METEMSOMATOSIS. He palavra Grega, que val o mesmo que *Transcorporaçaõ*, id est, Transformaçaõ de hum corpo Elemental em outro: doutrina, que foy de Empedocles, da qual porém se rio Tertulliano, no livro de Anima, cap. 22.

METICULOSO. Timido. *Meticulosus, a, um. Plaut.* Deu occasiaõ a esta periparetica, e meticulosa acçaõ. *Fr. Jac. de Deos, Vergel de plantas, fol.* 224.

MEY

MEYO. Outros modos de fallar, em que usamos da palavra Meyo. Enganar-se de meyo a meyo. Dar hum meyo ao negocio, he dispollo de maneira, que esteja bem a ambas as partes. Entrar de por meyo, he offerecer-se huma pessoa a por paz entre dous, que estaõ desavindos.

MEX

MEXENOFADA. Comida de porcos.

MEXILHAÕ. Marisco. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Na palavra Amejoa, do dito Vocabulario, acharà o Leitor huma descripçaõ Latina do mexilhaõ, a qual por erro teve aquelle lugar, naõ sendo propria para Ameijoa, mas para Mexilhaõ.

MEXURUFADA. Termo chulo. O mesmo que Maçamorda, ou ajuntamento de muitas cousas, misturadas sem ordem, nem concerto.

MEZ

MEZIERES. Cidade de França, na Provincia de Champanha, sobre o rio Mosa, em huma peninsula, que o dito rio fórma. *Maderiacum, i. Neut.* ou *Maceriæ, arum. Fem. Plur.*

MI

MI. Caso obliquo de Eu. *Vid.* Mim, no tom. 5. do Vocabulario.

MIA

MIACO. Cidade do Japaõ. *Vid.* Meaco, no 5. tomo do Vocabulario.

MIALHARIA. *Vid.* supra MEALHARIA.

MIAO. Voz que imita ao gato, e com que os rapazes zombaõ dos gatos pingados, quando vaõ com a tumba, e lhes dizem Miao, Miao.

MIC

MICANTE. He palavra Latina de *Micare.* Brilhar.

Elle com magestade alta assentado
Num assento Micante *de ouro fino.*

Andrè da Sylva, Destruiçaõ de Hespanha, liv. 4. Oit. 25.

MICHELA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. No tempo delRey D. Joaõ III. houve nesta Corte de Lisboa huma famosa rameira Franceza, chamada *Michaela*, e como na lingua Franceza *Michele* he o mesmo que em Portuguez *Michaela*, dahi veyo chamar-se chulamente às damas de mà vida, e baixa sorte, *Michelas.*

MICHELOS. Termo de marinhagem. Saõ humas cordas, que ajudaõ a levar as ancoras do fundo.

MID

MIDAS. Rey de Phrygia, filho de Gordio, e da Deosa Cybele. Agasalhou

no seu Palacio a Sileno, hum dos Capitaens de Bacco, que indo para a India, tinha errado o caminho. Bacco, agradecido a este bom agazalho, lhe deu a escolha de pedir o que quizesse; pedio Midas, que tudo em que puzesse as maõs, se convertesse em ouro. Mercé, que depois de alcançada lhe deu muito cuidado, porque querendo comer, ou beber, hum, e outro nas suas maõs se fazia ouro. Neste aperto, recorreo a Bacco, que lhe ordenou se fosse lavar no rio Pactólo na Lydia, ao qual communicou esta propriedade, porque logo começou este rio a criar, e levar areas de ouro.

Algum tempo depois por ter adjudicado ao Deos Pan a preferencia do Canto ao de Apollo, no mesmo instante este Deos lhe mudou de raiva as orelhas em orelhas de asno. Occultou Midas este desar, e só ao seu barbeiro o manifestou, com prohibiçaõ de o dizer a pessoa alguma. Abrio o barbeiro huma cova, e disse, *Tem Midas orelhas de asno*; e cubrio a cova com terra, suppondo que com esta diligencia ficava o segredo bem guardado; mas neste lugar começando as canas a crescer, movidas do vento, repetiraõ, *El Rey Midas tem orelhas de asno.*

No 1. livro da sua Historia, diz Herodoto, que no Templo de Diana Ephesina fizera Midas hum donativo de hum throno de ouro. No seu tratado da superstiçaõ faz Plutarco menção de hum Midas tambem Rey da Phrygia, que para se livrar de huma profunda melancolia, em que cahira depois de velho, bebera sangue de touro, remedio de que morreo.

MIG

MIGALHA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Presume de homem sizudo,
De nada sabe Migalha.

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, 239.

MIGUEL. *Adagios Portuguezes de Miguel, e S. Miguel.*

Miguel, Miguel, naõ tens abelhas, e vendes mel.

S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieras no anno, naõ estivera com amo.

A Ordem dos Cavalleiros de S. Miguel. Enguerando de Monstrelet, que escreveo a Historia das guerras civis de França, conta, que na rota do exercito Inglez em França, diante da Cidade de Orleans, o Anjo S. Miguel apparecera visivelmente combatendo em favor dos Francezes, o que foy causa da grande devoçaõ, que Carlos VII. entaõ Rey de Fraça teve a este celeste Espirito, cuja imagem mandou representar em hum dos seus estandartes, como do Anjo tutelar do Reino de França. Luis XI. filho do dito Rey, naõ satisfeito de seguir o exemplo de seu pay, para com outra demonstraçaõ mais authentica manifestar a sua veneraçaõ a este grande Protector do seu Reino, no 1. dia de Agosto do anno 1469. na Cidade de Amboesa instituhio a Ordem Militar de S. Miguel, cujos estatutos se dividiraõ em sessenta e cinco artigos, dos quaes o primeiro ordena que a dita Ordem será composta de trinta e seis Cavalleiros, cujo Mestre será o Rey, e que para entrarem nesta, deixaraõ todas as mais Ordens, excepto se forem Emperadores, Reys, ou Duques. O habito era huma medalha de S. Miguel com o Dragaõ infernal a seus pés, pendente de huma cadea de ouro, feita de conchas, com hum letreiro que dizia, *Immensi tremor Oceani*, para dar a entender, que se pouco tempo antes da instituiçaõ desta Ordem, os Francezes tinhaõ vencido em batalhas terrestres os Inglezes, brevemente venceriaõ os mesmos em navaes conflictos. Saõ estes Cavalleiros obrigados a trazer continuamente o habito, e pelo dia, que o deixaõ de trazer patentemente, saõ obrigados a pagar sete soldos, e mais seis dinheiros, e haõ de mandar dizer huma

Missa.

Miſſa. Por tres cauſas perdem a Cavallaria; a primeira, por Hereges; a ſegunda, por qualquer traiçaõ; a terceira, por fugir da guerra, ou batalha. Teve eſta Ordem grande eſtimaçaõ no reinado de quatro Reys, mas começou a deſcahir, quando as mulheres a fizeraõ venal, no reinado de Henrique II. e a Rainha Catharina de Medicis a vulgarizou de ſorte, que a nobreza ſe deſpreſou de entrar nella. Dizem, que quando ElRey de França faz pazes com algum Rey, lhe manda o habito de S. Miguel em final, que jura de as guardar. Todos os Cavalleiros do Santo Eſpirito tomaõ a Ordem de S. Miguel, na veſpera do dia, em que haõ de ſer recebidos na do Eſpirito Santo; por eſta razaõ, tem ſuas armas cercadas de dous collares, e ſaõ chamados Cavalleiros das Ordens del Rey. *Favin, lib. 3. Theatro da honra, e Cavallaria, Pedro Matheus, Hiſtor. de Luis XI.*

A Ordem da Cavallaria da Ala, ou Aza de S. Miguel. Foy eſta Ordem inſtituida por ElRey D. Affonſo Henriques, primeiro Rey de Portugal. Albarache, General dos Mouros, depois de aſſolada a Andaluzia, vinha com poderoſo exercito marchando para Santarem, onde ElRey, cançado já de annos, eſtava deſcançando. Conhecendo ElRey que o Exercito Mauritanó era ſem comparaçaõ muito ſuperior ao ſeu, entendeo, que lhe era preciſo pôr em Deos a ſua confiança, e eſperar do Ceo o ſoccorro, de que neceſſitava. Era eſte Principe muito devoto de S. Miguel, e tendo-ſe encommendado a elle no grande perigo, em que ſe achava, experimentou milagroſamente o effeito do ſeu patrocinio; porque na batalha, que os Portuguezes deraõ aos Infieis, ſe vio hum braço com humas azas, e huma eſpada na maõ, que rijamente cortava nos Mouros, que deixando grande numero delles mortos no campo, ſe puzeraõ a fugir, Grato a Deos e ao Arcanjo S. Miguel da mais glorioſa victoria, das dezaſete, que houvera dos Mouros na recuperaçaõ do ſeu Reino, partio de Santarem para o Moſteiro de Alcobaça a render a Deos graças, e fundar nelle huma Ordem Militar com o titulo da Aza de S. Miguel. Succedeo eſta inſtituiçaõ no anno de 1171. ou (como querem outros, de 1165. ou 66. A capa dos Cavalleiros era branca, com huma Cruz vermelha, em fórma de eſpada, como a de Santiago; o letreiro era: *Quis ut Deus?* Nas bandeiras traziaõ huma aza, na fórma que ſe daõ aos Anjos, e eſta de cor de purpura, e cercada de rayos de ouro. Deraõ-lhe por regra a Ciſtercienſe; o fim do inſtituto foy defender a Fé, guardar as fronteiras do Reino, amparar as donzellas, e os pupillos. Naõ chegou eſta Ordem a ter outra approvaçaõ, que a dos Biſpos, em cuja Dioceſi foy eſtabelecida. Durou em quanto viveo ElRey D. Affonſo Henriques, ſeu fundador. *Fr. Bern de Brito, Chronica de Ciſter. Braudaõ liv. 11. cap. 12.*

MIJA, Termo pueril. Vontade de ourinar, ou Ourinar. Os meninos quando querem verter aguas, coſtumaõ dizer, O' mãy, quero mija.

MIJAR. *Meiere, meio, meiis, minxi, mictum.* Mijar na cama. *Lecto immeiere, immeio, imminxi, immictum.* Eſte verbo he de Ulpiano. *Vid.* Ourinar, tom. 6. do Vocabulario.

MIJOTE. Termo chulo. Medroſo, timido. He hum mijote. Id eſt, he para pouco, naõ he gente.

MIL

MIL. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Admiro a facilidade, com que em Portugal nos deſejamos huns aos outros mil annos de vida. Em occaſiaõ de Boas feſtas, ou de agradecimentos, naõ ſe ouve outra couſa mais commummente que viva voſſa mercé mil annos; viva voſſa Senhoria mil annos. Muito mais eſtranhey a futilidade deſte deſejo, depois que no livro intitulado Eva, e Ave, &c. li no fim da pag. 243. part. 1. o que

o que se segue. (Note-se, que ninguem chegou a *viver mil annos*, porque o que mais vivco, foy Mathusalem, novecentos e sessenta e nove; e os Historiadores, donde Josepho refere, *Antiquit. lib.* 1. *cap.* 3. que chegáraõ homens a mil annos, ou fallráraõ dos mais curtos, que dissemos, ou naõ merecem credito. As razoens, que tenho lido, saõ suasorias, para naõ se passar de mil annos; cuido que por ser o numero de mil o mayor, o naõ devia tocar quem pelo peccado estava condenado á morte.)

MILANEZA. Panno de lãa, de tres palmos de largo, lavrado em listras, com raminhos de cores. Serve para sayas de mulheres. *Vid.* tomo 5. do Vocabul.

MILAÕ. No tomo 5. do Vocabulario, conformandome com o que achey no Diccionario de Moreri, impresso em Paris anno de M. DC. XCIX. na Officina de Joaõ Bautista Coignard, em quatro volumes, pag. 601. col. 2: digo que na Igreja de Santo Ambrosio de Milaõ, se vè sobre huma columna de porfido a famosa serpente, que Moysés levantou no Deserto. Contra a possibilidade desta noticia está o que diz a Sagrada Escritura no livro 4. dos Reys, cap. 18. vers. 4. a saber, que com as estatuas, e outros simulacros, que ElRey Ezequias destruhira, mandara despedaçar a serpente de bronze feita por Moysés, *Ipse* (*Ezechias*) *dissipavit excelsa, & contrivit statuas, & succidit lucos, confregitque serpentem æneum, quem fecerat Moyses.* Sey, que para sustentar a verdade desta noticia, dizem alguns, que da serpente, que Ezequias mandára fazer pedaços, ficou algum fragmento, que foy trazido a Milaõ, ou que das cinzas refundidas se fabricára a dita serpente, que hoje existe; mas Joaõ Buxtorfio no cap. 6. do seu Tratado, intitulado *Historia Serpentis ænei*, vigorosamente refuta esta opiniaõ, como verá o leitor nestas suas proprias palavras. *Æquè, aut magis ridiculi sunt, qui de hoc serpente, tanquam singulari, ac venerabili thesauro sacro, hodierno adhuc die superstite gloriantur, sicut Mediolani in Templo Sancti Ambrosii palam Æneus quidam serpens hoc nomine ostenditur, quem referente Carolo Sigonio, Historiarum de Regno Italiæ, lib.* 7. *aiunt, Arnolphum, ejusdem Urbis Archiepiscopum anno salutis* 971. *ab Ottone, Germanorum Imperatore Constantinopolim, ad Joannem ibi tum imperantem, missum ex thesauro, die Sancto ejusdem Joannis accepisse, & ad Ecclesiam suam Mediolanum detulisse. Hinc alii cautiores addunt, non esse quidem Mosaicum illum, ut qui ab Ezechiæ communitus fuerit, sed alium ad illius similitudinem, & ex eodem, quo Mosaicus, ære conflatum. Hoc si de genere metalli ejusdem accipiant, potest admitti; si in specie de illo ipso ære, ex quo Mosaicus factus fuit, superstitiosum est; unde enim illis reliquiæ illius æris. Hebræi scribunt Hiskiam comminuisse illum in pulverem, & sparsisse in aërem, in Tamuld, Tractatu de Bololatria, fol.* 44. *col.* 1. *Vanitatem hujus rei agnoscit ipse Tornielius in Annalibus, tomo* 2. *pag.* 185.

MIL FOLHAS, ou Mil em rama. Herva, assim chamada pelo grande numero dos retalhos de suas folhas. Dá-se em sequeiros; lança muito talo teso, anguloso, felpudo, vermelhinho, e na sua summidade ramoso, e florido; representaõ as suas folhas a figura de huma pluma; o cheiro dellas naõ he desagradavel, o gosto he acre. *Mille folium, ii. Neut.* ou Stratiotes, do Grego *Stratos*, Exercito, porque com ella curaõ os soldados as feridas, que recebem na guerra. Tambem tem outros nomes; a saber, *Carpentaria*, porque com ella vedaõ os Carpinteiros o sangue, quando se ferem; com ella fazem o mesmo cocheiros, e almocreves; *Achillea*, porque querem alguns, que fora Achilles o primeiro que usára desta planta; he detersiva, vulneraria, astringente, desecativa, boa para vedar fluxos, e hemorroydas.

MILHOMENS. A raiz chamada de Mil homens, cria-se no interior do Certaõ do Brasil, e se applica contra toda a es-

pecie

pecie de veneno, e sendo de bichos peçonhentos, bebendo-a preparada em agua, e pondo os pós da raiz na ferida. *Curvo no seu Memorial de varios simplices, pag.* 21.

MILICIAR. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Se bem considerarmos os Romanos,
Acharemos q̃ em quanto Miliciares,
Em todas as facçoens seus veteranos
Eraõ mais que os soccorros auxiliares:

Andr. da Sylv. Masc. Dest. de Hespanha, liv. 4. Oit. 14.

MILITAR. Homem militar. Exercitado na Arte militar. *Militaris homo. Plaut. Gnarus militiæ. Tacit.* Militares, sem mais nada val o mesmo que homens de guèrra. *Vid. Gazeta de Lisboa, de* 1720. *do fim de Outubro.*

MILLIARIO DOURADO. Era huma columna na mayor praça de Roma, chamada, *Forum Romanum*, na oitava Regiaõ, ou bairro oitavo da dita Cidade, perto do Templo de Saturno. O Emperador Augusto a mandou levantar, e dourar. Diz Varro, que todas as estradas de Italia hiaõ dar nesta columna, e houve quem chegou a dizer, que ficava esta columna no meyo do globo da terra, dando por prova desta opiniaõ, que no meyo do dito globo està Italia, e no meyo de Italia Roma, tomando Italia pelo seu comprimento. He pois de advertir, que naõ he crivel, que com huma perpetua serie de numeros, sem interrupçaõ alguma, desde a Cidade de Roma até os limites do Imperio Romano, todas as estradas assim de Italia, como das terras conquistadas, tivessem correlaçaõ com esta columna Milliaria; porque em Italia havia muitas Cidades principaes, que atalhando esta serie, contavaõ as milhas da distancia das outras Cidades, pelas suas proprias columnas milliarias, o que tambem se usava nas Cidades de outras naçoens, sogeitas ao Romano Imperio; e he isto tanto assim, que em algumas destas antigas columnas se acha o numero de quatro, ou cinco milhas, em Cidades, que distaõ de Roma mais de seiscentas milhas. *Bergier, Historia das estradas do Imperio Romano. Milliarium aureum, milliarii aurei. Tacit. Plin.*

MIN

MINAZ. He palavra Latina de *Minax, acis*, Ameaçador.

Picas Minazes, *globos voadores.*

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyria 1. 205.

E a pesar dos horrores,
Que a soberba Minaz *dos inimigos*
Fulmina nos perigos.

Man. Tavares, Ramalh. Juvenil, 58.

MINERVA. Affirma Pausanias, que os Athenienses craõ os povos mais afeiçoados ao culto dos Deoses, e que elles foraõ os primeiros, que no seu idioma chamáraõ a Minerva *Ergani*, que do Grego em Latim quer dizer, *Operaria*, id est; Trabalhadora, ou obreira. Em outro lugar diz, que levantáraõ a Minerva hum Templo, com o titulo de *Machinatrix*, por ser a inventora das Artes, e das Maquinas. Tambem faz mençaõ de huma estatua de Minerva, que (segundo a opiniaõ dos Antigos) cahio do Ceo.

De Minerva diz Santo Agostinho, *livro* 18. *da Cidade de Deos, cap.* 9. que ella he muito mais antiga, que Marte, e Hercules, porque dizem que fora vista moça donzella desde o tempo de Ogyges, perto do Lago *Triton*, donde foy cognominada *Tritonia*: o ignorarse a sua origem contribuhio muito a ser adorada, como Deosa; porque o dizerse que sahira da cabeça de Jupiter foy ficçaõ Poetica. A esta Fabula dá Phornuto hum sentido moral, e allegorico; porque diz, que os Philosophos Gentios consideraõ a Minerva, como emanaçaõ Divina, a que chamaõ intellecto de Deos grande, que em nada se differença da Sabedoria, que nelle he gerada de sua cabeça, reputada delles parte principal da Alma. E assim Santo Agostinho no livro 7. da Cidade de Deos

cap.

cap. 28. diz que tivéra Varro boa opiniaõ dos Poetas, que envolvendo com ficçoens a Philoſophia, entenderaõ debaixo do nome Minerva a idea, ou o exemplar das couſas creadas.

Os Pintores, e Eſtatuarios repreſentáraõ a Minerva a modo de virgem formoſa, armada de huma cota darmas, com eſpada no cinto, murriaõ na cabeça, tendo na maõ direita huma lança, e na eſquerda hum eſcudo, ou rodella, em que ſe via repreſentada a cabeça de Meduſa, toucada de ſerpentes. Chamava-ſe eſte eſcudo *Ægis*, e era coberto de huma pelle de cabra, ou do monſtro, chamado Egida, a que Minerva matou.

Os primeiros, que lhe edificáraõ Templos, e offereceráõ ſacrificios, foráõ os povos da Ilha de Rhodes, aos quaes havia enſinado a fazer eſtatuas coloſſaes. Mas como no primeiro ſacrificio, que lhe foy offerecido, ſe eſqueceráõ de uſar de fogo, retirou-ſe de raiva para a Cidade, que ella chamou Athenas. Levantáraõ-lhe os Athenienſes hum Templo magnifico debaixo do nome de *Parthenos*, onde collocáraõ a ſua eſtatua de ouro, e marfim, lavrada por Phidias, que lhe deu trinta e nove pés de alto; nos ſeus chapins, ou pantufos tinha o dito Eſcultor aberto o combate dos Lapithas, e dos Centauros; nas orlas, ou bordas do eſcudo a batalha das Amazonas, e por dentro o conflicto dos Deoſes com os Gigantes.

Em Roma teve Minerva muitos Templos, e Capellas. O mais antigo, e mais celebre de todos, foy o do monte Aventino, do qual faz Ovidio menção. Das arvores a Oliveira, e das aves á Gralha, eſtavaõ debaixo da ſua protecçaõ, como ſe vè nas moedas, que ficaraõ dos Athenienſes, que de huma banda repreſentaõ a cabeça da Deoſa com ſeu caſco, e da outra huma Gralha com eſtes caracteres Gregos *ΑΘΗΝΑ*, e no aveſſo ha huma Gralha volante, que nas unhas tem huma palma em final da victoria. Chamaõ os Poetas Latinos a Minerva *Artium parens*; *Bellorum Dea*, *Bellica Virgo*, *Diva Bellatrix*; *Belli Dea præſes*, *Virgo potens belli*, *Armipotens Jovis filia*, *Armipotens virago*, *Magni nata Tonantis*, *patrio edita vertice Pallas*, *Carmnis inventrix*, *Dea docta*, *Lanicii*, *vel Lanificii inventrix Dea*, *Inventrix oleæ*, *Palladium Numen*, *Dea innupta*, ou *innuba*, *nam Vulcani nuptias conſtanter repudiavit*. *Dea caſta*, *Dea pudica*, *nam virginitatem perpetuò illibatam ſervavit*.

MINERVAES. Feſtas em honra de Minerva, que ſe faziaõ nos 19. de Março, e duravaõ cinco dias. O primeiro dia ſe empregava em oraçoens á Deoſa, os outros ſe gaſtavaõ em ſacrificios, combates de Gladiatores, em Tragedias, que ſe repreſentavaõ no monte Albano, e em recitar obras engenhoſas, para as quaes ſe dava ao vencedor hum premio, ſegundo a inſtituiçaõ do Emperador Domiciano. No tempo deſtas feſtas os eſtudantes tinhaõ ferias, e levavaõ aos ſeus Meſtres o ſeu ſalario, que ſe chamava o Minerval. *Hoc menſe mercedes exolvebãt Magiſtris, quas completus annus deberi fecit*, diz Macrobio. *Minervalia*, *ium*, *Neut. Plur.* ou (ſegundo Suetonio) *Quinquatria*, *orũ*, *Neut. Plur.* porque celebravaõ os Romanos eſtas feſtas cinco dias depois dos Idos de Junho.

MINGOA. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario. Mingoas da pobreza. Faltas do neceſſario para a vida. *Rei familiaris angustiæ*, *arum. Fem. Cic. Inopia, & egeſtas*, *atis*, *Fem. Cic.* Acodir aos que padecem mingoas. *Benignè facere indigentibus*, ou *egentibus. Cic.* (Gloriar-ſe nas Mingoas, e trabalhos da pobreza. *Chronica da Ordem dos Menores*, 1. *parte*, *fol.* 27.)

MINGOADO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Mingoado. Miſeravel. Falto do neceſſario. Pobres, e Mingoados. *Fern. Lopes*, *vida delRey D. Joaõ I. part.* 2. *cap.* 193.

MINGRELA. Villa grande, que fica meya legua do mar, na Provincia de

Viſe-

Visapour da Peninsula da India. He huma das melhores paragens, ou prayas da India, e aonde vaõ os Hollandezes tomar refrescos para os seus navios, porque a agua de Mingrela, e o seu arroz saõ excellentes. Tambem se fez esta Villa celebre pelo seu Cardamomo, que no Oriente he estimado a melhor de todas as especies, e só na dita terra se acha, o que faz esta mercancia muito rara, e muito cara. Nesta Villa tem a companhia dos Hollandezes huma feitoria, porque naõ só os navios, que vem do Japaõ, de Bengala, de Ceylaõ, e de outras partes, como tambem os que vaõ a Surrate, Bassorá, e ao Mar roxo vem lançar ferro na praya de Mingrela; mas quando os Hollandezes tem guerra com os Portuguezes, e que estes tem a sua barra de Goa cerrada, mandaõ aquelles seus barcos buscar mantimentos a Mingrela. Quatro mezes do anno fica á barra de Goa fechada das areas, que os ventos lhe metem, de sorte que só barcos pequenos podem andar por ella, mas quando vem as grandes chuvas, as aguas que logo engrossaõ, levaõ as areas, e abrem às grandes embarcaçoens o passo. *Tavernier, viagem da India.*

MINHAMINHA. Planta de Angola, nas partes de Embaça. He huma mata pequena, que naõ faz tronco; só cria humas vergontinhas delgadas, que nascem da raiz, do comprimento de hum covado, pouco mais, ou menos; a folha he pequena, e faz tres pontas. Tem esta raiz huma qualidade taõ rara, que se com ella lhe misturarem outras raizes, ficaõ sem força, porque a Minhaminha lha chupa toda, e por isso lhe deraõ o dito nome, porque na lingua de Angola, *Minhaminha* quer dizer *Engole*, e esta raiz engole a virtude das outras; ou lhe chamaõ assim, porque engole o veneno, que acha no estamago, e o faz deitar fóra, e se o naõ acha, naõ faz mal. *Corvo, Memorial de varios simplices, pag.* 19. Chamaõ-lhe tambem *Quiminha.*

MINOS, filho de Jupiter, e de Europa, quando Jupiter se mudou em Touro. He o que conta a Fabula, a qual tambem diz que teve Minos por mulher a Pasiphaë, filha do Sol, da qual houve tres filhos, e duas filhas. A verdade he, que a formosa Europa foy roubada, e embarcada em hum navio, chamado o Touro; e chegada à Ilha de Candia foy casada com o Rey Astorio, ao qual pela sua bondade, e beneficencia deraõ o nome de Jupiter, e a que Europa fez pay de Minos. Fez-se Minos celebre pela sua severidade; por isso fingiraõ os Poetas que era juiz nos Infernos. Começou elle a reinar pelos annos 2645. da creaçaõ do Mundo. Algumas vezes o distinguem, e differençaõ de Minos, pay de Androgeo, Ariadne, e de Phedro, celebrados nas obras dos Poetas. Fez-se Minos poderoso no mar, e em castigo da morte de Androgeo, obrigou os Athenienses, a que lhe pagassem hum tributo de moços, e moças. Mas ficáraõ livres desta obrigaçaõ pelo valor de Theseo, que matou o Minotauro, monstro meyo homem, e meyo touro; e que com o fio de Ariadne se desembaraçou das voltas, e ambages do Labyrintho.

Dedalo, desterrado de Athenas, sua patria, era o Autor, e Arquitecto deste Labyrintho. Tinha Minos posto cerco à Cidade de Megara, da qual Niso era Rey. Scylla, filha de Niso, namorada de Minos, matou seu pay, e entregou a Cidade ao Principe, seu querido. Porèm abominou Minos a crueldade desta perfidia, e tirou a Scylla a vida, o que se poderá ver largamente descrito no livro oitavo das Metamorphoses de Ovidio. Pouco tempo depois foy Minos affogado em hum banho, pelas filhas de Cocalo, Rey de Sicilia, com o qual andava em guerra, por naõ querer este Principe entregar Dedalo, homiziado na sua Corte. Tudo isto confundiraõ os Poetas com tantas mentiras, que naõ he possivel tirar a verdade a limpo. Basta dizer o que escreve Aristoteles

toreles no livro 1. das suas Politicas, e Plutarco in Theseo, a saber, que Minos deu ley aos Cretenses, ou moradores da Ilha de Candia. Diz Platão que dera Jupiter o officio de julgar os mortos a tres filhos seus, a Rhadamanto lhe entregou os Asiaticos, ao Eaco os Europeos, e a Minos a authoridade para decidir os pontos difficultosos, que pudessem sobrevir.

MIQ

MIQUELETES, ou Miquiletes. Para a verdadeira etymologia de Miquelete, he necessario suppor que em Catalunha antigamente aos que agora chamamos Miqueletes, lhe chamavaõ *Almogavares*, e estes com pé, e perna nùs, e descalços, e com bèsta, pao, e pedras faziaõ suas funçoens, e entravaõ em batalhas, vestidos de pelles de carneiros, e ovelhas.

Depois no Empurdaõ houve hum chamado por alcunha *Angelet*; este teve sua parcialidade, e aos que o seguiraõ chamavaõ Angeletes; e como depois disto no anno 1647. em memoria de hũ, chamado Miquelet, ou Miquilot de Prats, companheiro do Duque de Valentinois, que foy homem notavel nos tempos de Alexandre VI. e D. Fernando o Catholico, na guerra de Napoles, pela devoçaõ, que tiveraõ, e tem a S. Miguel, fundados na velocidade, progressos, e prompta execuçaõ nas occasioens, lhes deraõ o nome de *Miqueletes*.

Segundo Miguel de Cervantes, no seu Dom Quixote, parte 2. impressa em Anvers, anno 1672. pag. 530. antigamente os Miqueletes se chamavaõ em Castelhano Vandoleros, e Miqueletes parece nome moderno. Em Aragaõ chamaõ-lhe voluntarios. Nas Gazetas de Portugal, onde se falla nas ultimas guerras com Castella, muitas vezes se faz mençaõ de Miqueletes.

MIR

MIR

MIRÂCULO. Milagre. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario.

Porque na mesma casa aquelle dia
Com Miráculo *insigne repetia.*

Franc. Barreto Landim, vida de S. Joaõ de Deos, 122. vers. & 127.

MIRAMONTE. Villa de França, na Provincia de Perigord. He nomeada pela caverna de Clusó, que se mete muito adiante debaixo da terra. Os Payzanos contaõ muitas cousas della. Entre outras cousas dizem que tem grandes salas, pinturas, e altares; o que dá a entender que nella se offereciaõ sacrificios a Venus, ou aos Deoses infernaes.

MIRAPOES, ou Mirepoix. Cidade do Condado de Foix, no Languedoc superior. *Mirapicum*, ou *Mirapiscæ*, *Mirapinicum*, ou *Mirapicium*.

MIRI. *Vid.* Miri, supra.

MIRRHA, ou Myrrha, filha de Cinyre, Rey de Chypre, he muy celebrada dos Poetas. Dizem que namorada de seu pay, a sua ama foy medianeira do incesto, que commetteo, sem elle o conhecer, e que o pay sabedor do crime, a quiz matar. Mirrha, que fugira para a Arabia, foy mudada na planta, que dá Mirrha, e pario a Adonis. *Ovid. lib.* 10. *Metamorph.*

MIS

MISANTHROPO. Deriva-se do Grego *Misein*. Ter odio, aborrecer, e *Antropos*, homem, e assim *Misantropo* val o mesmo que Inimigo do genèro humano, cruel, inhumano, tambem se diz do homem forumbatico, melancolico, que foge da gente, e antes quer estar só, do que em companhia. Chamaõ alguns à sege, muito estreita, em que cabe huma só pessoa, *Misenthropo*; foy invento de pessoa, que na carruagem naõ quer outra comsigo. Escreveo Luciano hum Dialogo de Timon, o Misanthopo.

Fazeis huma observaçaõ de Misanthropo.

Antonio Blem, Eſcola do mundo, Dialogo ſegundo, pag. 106.

MISCRAR, ou cõ Mizcrar. Palavra antiquada. Em muitos lugares uſa della o Autor da vida do Cõdeſtab. Nuno Alvares Pereira, e particularmente na pag. 19. ou 20. onde parece quer dizer *Malquiſtar*. Porém no livro 5. cap. 6. mihi pag. 256. da vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, reformada por Fr. Luis de Souſa, acho em outro ſentido o participio *Miſcrado*, onde diz: A compoſtura fazia differença do *Miſcrado* da Igreja.

MISERO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Porèm que lhe naõ baſte a dobradura
Do miſero joelho, &c.

Obras metricas de D. Francisco Man. tomo 2. fol. 121.

MISSA ROMANA. No Officio, que ſe rezava em Roma, tem havido mudanças. Radulpho Tongrenſe tem obſervado que em Roma havia duas caſtas de Officios, hum comprido, e outro breve, e que eſte era compendio do primeiro, e que o outro era propriamente o Officio Romano. *Richardo Simaõ.*

Miſſa de Milaõ. A Igreja de Milaõ tem tido naõ ſó Miſſa, mas Officio inteiro differente daquelle de Roma. Eſte Officio de Milaõ, diverſo do Romano, inda hoje permanece em parte, e ordinariamente ſe chama *Rito Ambroſiano*, do nome de Santo Ambroſio. Alguns Autores tem eſcrito ſobre eſta Miſſa Ambroſiana. Segundo Valafrido Strabo, Santo Ambroſio he o Autor della. Tem outros para ſi que antes do tempo de Santo Ambroſio tinha a Igreja de Milaõ hum Officio diverſo daquelle de Roma.

Miſſa Gallicana. Tiveraõ as Gallias ſua Miſſa particular, e nellas com eſpecial empenho Carlos Magno, e ſeus Succeſſores procuráraõ introduzir o Officio Romano. A S. Dionyſio (que ſegundo a ſua opiniaõ era o Arcopagite) attribue o Abbade Hilduino a origem da Miſſa, que ſe dizia em França, antes da ſua conformidade com o Rito Romano. Eſte meſmo Abbade eſcrevendo ao Emperador Ludovico, faz mençaõ de huns Miſſaes muito antigos, ſegundo o uſo da Igreja Gallicana. Muitos Autores foraõ de opiniaõ, que a Miſſa, que Mathias Flaco Illyrico fez imprimir em Strasburgo anno de 1557. he a antiga Miſſa Gallicana; mas no ſeu diſcurſo ſobre as Liturgias procura o Cardeal Bona perſuadir o contrario com muitas razoens, que elle traz, e na ſua opiniaõ a Miſſa, que ſe chamava Gallicana, foy tomada da que em Heſpanha ſe uſava, e que hoje chamamos *Miſſa Muſarabica.*

Tambem em Inglaterra houve huma Miſſa particular, com ſuas ceremonias, primeiro que S. Gregorio mandaſſe para aquelle Reino Agoſtinho, que ſó em certa Regiaõ da Gram Breranha annunciou o Euangelho, porque muito tempo antes boa parte da dita Ilha tinha abraçado a Fé de Chriſto, como ſe póde ver em huma Epiſtola de S. Jeronymo. Todas as Igrejas do Occidente, que reconhecem a Igreja Romana por ſua mãy, nem por iſſo ſe conformaõ com ella na fórma da Miſſa, e mais Officios. *Ricardo Simaõ.*

Miſſa das Heſpanhas. Vid. no 5. tomo do Vocabulario, *Miſſa Muſarabica.*

Miſſa de Barba. *Vid.* Barba, ſuprà.

MISSANGA. Contas de vidro groſſeiro, que vem de Veneza, e ſe leva para Africa, e America, para vender aos negros, que com ellas, e com avelorios fazem as ſuas gargantilhas, braceletes, orlas de veſtidos, e outros enfeites.

MIT

MITHRA. Nome, que Perſas, Parthos, e outras naçoens davaõ a Apollo em razaõ do diadema, ou toucà, com que o pintavaõ, e que tambem entre Romanos era venerada, como ſe vê em muitos letreiros.

SOLI INVICTO MITHRÆ NUMINI INVICTO SOLI MITHRÆ.

Celebravaõ-se as festas do Sol Mithra em cavernas, e lugares subterraneos, e ordinariamente lhe offereciaõ em sacrificio hum touro. Socrates, e Sozomeno escrevem, que no tempo de Juliano Apostata, e no reinado de Theodosio abriraõ em Alexandria a caverna de Mithra, e a acháraõ cheа de caveiras de homens; que nella háviaõ sido immolados. Este culto de Apollo Mithra he hum dos mais antigos, que inventáraõ os homens, e os Gregos Malrezes o aprenderaõ dos Phenicios, que antes delles eraõ senhores da Ilha.

MIU

MIULLO. He hum pao, que está entre as caimbas da roda do carro.

MOA

MOATAZALITAS. Nome de huma Seita da Religiaõ nos Turcos. Este nome significa *Separados*, e lhes foy dado, porque dos outros se separáraõ. Dizem, que Deos he eterno, sabio, poderoso, &c. mas q̃ naõ he eterno pela sua eternidade, nem sabio pela sua sabedoria, nem poderoso pelo seu poder, porque usando destes termos, receaõ de admitir multiplicidade em Deos. A seita mais contraria a estas he a dos *Sephatites*, que ensinaõ, que em Deos ha muitos attributos; v. g. Eternidade, Sapiencia, &c. *Ricant, Historia do Imperio Ottomano.*

MOC

MOCADAÕ. He na India o mesmo que Patraõ nas lanchas, fetias, &c. em Europa, ordinariamente saõ Christãos, Mouros, ou Gentios da terra, nas Galveras, Manchuas, e Balloens.

MOCANQUEIRO. Moquenco. Termo chulo. Invencioneiro.

MOCANQUICE. Invençaõ. Momo. Fingimento com momos.

MOCIDADE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ á mocidade. *Juvenilis ætas. Juvenilis vigor. Ardor, calor, fervor, flamma juvenilis. Ævum, robur, decus juvenile. Juveniles anni, Juvenile corpus. Flos juventæ. Juventæ virides anni. Florens ætas. Viridis ætas. Vernans ævum. Fortior ætas. Melius ævum. Blanda juventæ tempora. Flos virentis ævi. Decus egregium juventæ. Anni viridis juventæ. Primæ lanuginis anni. Ætas verna. Florida ætas. Juventæ spatium. Pars melior vitæ. Juventus pravi docilis, incauta futuri. Sanguine fervens. Robore vernans. Patiens operum.*

MOÇUAQUIM. A raiz chamada de Moçuaquim se cria na costa de Moçambique defronte das Ilhas de Querimba. He singular, porque as suas virtudes saõ de contacto. Trazida ao pescoço cahida sobre a carne, preserva de toda a erisypela na cara, e de todo o genero de malefficios, e do ar, e suspende a erisypela, posta da parte, para onde naõ querem que corra. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag.* 23.

MOD

MODAFARXAO. Moeda da India, assim chamada de *Modafar*, Rey dos Guzarates, que a lavrou. Era de ouro: valia da nossa moeda 1270. reaes. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 285.

MODESTIA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Consiste a modestia Religiosa em compor o rosto, abaixar os olhos, moderar o riso, temperar a lingua, assentar o passo, e guardar em tudo huma grave composiçaõ.

MODULO. Termo da Architectura. He tomado do Latim *Modulus*, que quer dizer *Medidasinha*. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario.

MOE

MOEDA. Sendo a moeda hum genero taõ util, e taõ necessario, parece de-

via

via de começar com o Mundo, com tudo, na Escritura Sagrada, naõ se acha que se faça mençaõ de moeda, senaõ depois do Diluvio. He opiniaõ de alguns, que ajuntara Noè todos os seus descendentes, para distribuir os dominios da terra, e que depois de lhes propor o uso das medidas, dos pesos, e da moeda, naõ só lhes ensinára o modo de a fabricar, mas tambem lhes declarára os metaes, de que se haviaõ de valer, e que as cabeças das familias, levando comsigo os modelos das medidas, pesos, e moedas, as foraõ distribuindo pelas terras, que lhes couberaõ, e que logo se estabelecera em Armenia o uso da moeda, cuja invençaõ se foy pouco a pouco communicando ao restante do Mundo.

As moedas antigas, de que temos mais noticia, saõ as dos Hebreos, dos Gregos, e dos Romanos. Os nomes das principaes moedas dos Hebreos saõ *Cicar*, *Maneh*, *Schekel*, *Gerah*, *Agorah*, *Mahah*, &c. As moedas dos Gregos eraõ *Drachma*, *Didrachmo*, *Tetradrachmo*, *Stater*, *Obolo*, *Diobolo*, *Triobolo*, *Tetrobolo*. As moedas dos Romanos eraõ *As Assis*, *Semis Semissis*, *Triens*, *Quadrans*, *Sextans*, *Solidus*, *Libella*, *Denarius*, *Nummus*, *Quincunx*, *Quinarius*, *Septunx*, *Bes*, *Dodrans*, *Octussis*, *Decussis*, *Vigessis*, *Centussis*, *Teruntius*, *Sestertius*, e *Sestertium*.

Para bem seria agora necessario, reduzir todas estas moedas ao justo valor da moeda Portugueza; mas como os mesmos Authores, que tratáraõ *ex professo* esta materia, naõ convem entre si na reducçaõ das ditas moedas às moedas das suas terras, como poderey eu acertar na reducçaõ dellas ao valor das nossas? O que posso fazer, he repetir o que nesta materia acho escrito em Authores Portuguezes, e principalmente em tres, dos quaes o primeiro he Jeronymo Cardoso, que no fim do seu Dicionario, impresso em Lisboa na Officina de Domingos Carneiro, anno de M.DCXCIV. traz hum Tratado, *De monetis, tam Græcis, quàm Latinis, ad usum præsentem redactis*. O segundo he o P. Fr. Thomás da Luz, na sua Amalthea, ou Horto Onomastico, na Area-la vigesima quinta do segundo Florilegio, pag. 83. com o titulo, que diz: *Diversæ monetæ, seu Numi aurei, argentei, atqueærei, veteres, & Neoterici*, &c. O terceiro he o P. Bento Pereira, que na sua Prosodia traz por ordem Alphabetica muitos nomes de moedas antigas, reduzidas ao valor das que hoje correm em Portugal.

Começando pelas moedas dos Hebreos, o grande *Cicar* pesava duzentas e cincoenta livras Romanas, e o pequeno cento e vinte e cinco. *Vid.* no tom. 5. do Vocabulario a palavra *Libra*, e farás a reducçaõ de Libras Romanas a Libras Portuguezas. *Maneh* pesava trinta onças, ou duas libras e meya, das sobreditas Romanas. *Schekel*, que val o mesmo que *Siclo*, valia pouco mais de 300. reis; o *Schekel* do Santuario valia mais. Outros fazem valer ao *Schekel* pequeno só dous tostoens Portuguezes; e he de advertir que os Hebreos tinhaõ *Schekeis* de varios metaes, a saber, de cobre, prata, e ouro. O *Gerah* era moeda de taõ pouco valor, que poderia responder ao que chamamos *Ceitil*. *Agorah*, era outra moeda muito baixa; e segundo Gaspar Vasero, no seu Tratado *de Antiquis Numis Hebræorum; lib. 2. cap. 20.* as tres moedas *Gerah*, *Agorah*, *e Mahah* eraõ para os Hebreos o mesmo.

Pelo que toca às moedas dos Gregos, *Drachma* era moeda de dous vintens, *Drachma auri*, hum escudo de ouro; *Didrachmum* valia quatro vintens, *Tetradrachmum*, oito. *Stater*, moeda de prata, tambem oito. *Obolus* valia dez reaes, e quatro ceitis, ou seis reis, e quatro ceitis; *Diobolus*, treze reaes, e doze ceitis; *Triobolus* hum vintem; *Tetrobolus* vinte e seis reis, e quatro ceitis, ou vinte e oito reis.

Nas moedas pois dos Romanos, *As, assis*, valia quatro reaes, *Semis, semissis*, dous reaes; *Triens*, cinco reaes, ou oito

ceitis; *Quadrans*, hum real; *Sextans*, quatro ceitis; *Solidus* hum cruzado, ou moeda de ouro de peso, e *Solidus Turonensis* moeda de doze reis, ou de quatro; *Libella*, hum real de prata, *Denarius*, dous vintens; *Nummus*, ou *Numus* a moeda de cobre, ou de prata de dez reis, ou qualquer outra moeda; *Quicunx*, dez ceitis; *Quinarius* hum vintem, ou moeda de dous tostoens; *Septunx*, quatorze ceitis; *Bes*, oito reis, ou dezaseis ceitis; *Dodrans*, tres reis; trinta e dous reis, ou dezaseis vintens; *Decussis* dous vintens; *Vigessis* quatro vintens; *Centussis*, quatrocentos reis, hum cruzado. *Terruntius*, hum real. *Sestertius*, dez reis; *Sestertium*, neutro; dobrão de dez mil reis, ou *Sestertia, orum, Neut. Plural*, dez mil reis. *Talentum*, considerado como moeda, era de muitas naçoens, e muito diverso. *Talentum Syracusanum* era moeda de seis vintens, *Talentum Neapolitanum*, de doze vintens; *Talentum Alexandrinum*, de quatrocentos e oitenta, *Talentum Rhegium*, de hum vintem. Começárão os Romanos a fabricar moeda de ouro no anno da fundação de Roma 564. Eraõ humas especies de 38. a libra, e forão chamadas *Aurei* vinte e oito tostoens dos nossos.

Na reducçaõ destas moedas Hebraicas, Gregas, e Romanas a moedas Portuguezas sigo (como já tenho dito) o parecer de alguns Authores Portuguezes, que (a meu ver) procuráraõ apurar esta materia. Eu confesso que naõ tenho nem capacidade, nem paciencia, para tornar a examinar estes pontos. Do que atégora temos dito, crerá o prudente leitor o que lhe parecer mais conforme com as noticias, que os antigos escritores nos deixáraõ.

As principaes moedas deste tempo saõ *Florins* de Flandes, *Guinès* de Inglaterra, *Ducatoens*, *e pesos de ocho* de Castella, *Zequins* de Veneza, *Cruzados*, *e moedas de ouro* de Portugal, *Julios* de Roma, *Luizes* de França, *Schelins* de Prussia, *Richdales* de Polonia, Dinamarca, e Suecia, *Marcos*, *Daldres*, *e Groſſos* de Alemanha, *Sultanins*, *e Aſpros* de Turquia, Laris da Persia, *Taeis* da China, *Xerafins*, *Tangas*, *e Pardaos* da India, *Malaquezes* de Malaca, *Rupias* de Surrate, *Mamondis* de Guzerate. Naõ faço menção de outras infinitas moedas, antiquadas, e hoje quasi ignoradas no commercio do Mundo, como saõ *Besantes*, *Salutes*, *Nobres*, *Angelotes*, *Cavaletes*, *Montoens*, *Leoens*, *Philippos*, *Carolos*, *Marquetes*, *Brelinques*, *Peninger*, *Floretes*, *Papinholos*, *Virlanos*, *&c.* Joaõ Seldeno tem composto hum livro sobre a reducçaõ das moedas Gregas, e Romanas, ao peso, e valor das moedas hoje usadas, e no dito livro se acha hum Catalogo dos Autores, que escreveraõ em materia de moedas.

MOEDEIRA. Consumiçaõ. Fazer a moedeira a alguem. He fraſe chula. *Vid.* Moer. Consumir. Amofinar.

MOEGA, ou Moenga. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira diz Moega; na sua Prosodia declarando o significado de *Tremodium, ii. Neut.* este mesmo Autor diz *Moenga*. No meu Vocabulario, na letra M digo *Moega*; escolherá o leitor o que lhe parecer melhor, Calepino, attribuindo (se me naõ engano) o uso desta palavra a Turnebo, diz *Tremodia, infundibulum tremulum in molestrinis, frugis in molas transmittens.*

MOF

MOFATEIRO. Mofador. *Vid.* no 5. tom. do Vocabulario.

Este velhaco, malvado,
Mofateiro, *enganador.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 255.

MOFATRA. No seu Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama em Latim *Impostura litigiosa.*

MOG

MOGARY. A quem vulgarmente ſe chama Mogarym he huma planta, ou arbuſto, cujas aſtes ſeràõ da groſſura de hum dedo, a ſua cor he branca, as folhas ſaõ de hum verde eſcuro eſpeſſas, cultiva-ſe em lugares humidos, a ſua cor he branca, e mais cheirosa que o jaſmim, e na figura ſemelhante ao narciſo; tres oitavas deſtas folhas, ou duas oitavas do ſeu pao, e raiz machucado, e coſido em hum quartilho de agua, que fique em tres onças e meya bebido duas, ou tres vezes cura a mordacidade, ou indigeſtaõ, e cuſos, e tomado da meſma ſorte cinco manhãas mata as lombrigas; eſta planta he da India, e faz hum dos mais bellos olfactos dos jardins de Liſboa. *Vid.* Mogarîm, tomo 5. do Vocabulario.

MOGI. Certo veſtido antigo, de que uſavaõ aſſim homens, como mulheres.

MOI

MOINHO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios do Moinho.

Quem tem abelha, e ovelha, e moinho, entrará com ElRey em deſafio.

Eſſe he meu amigo, que moe no meu Moinho.

Nem Moinho por contino, nem porco por vizinho.

Dinheiro tinha o menino, quando mohia o Moinho.

MOISSAC. Cidade de França, no Querci, ſobre o rio *Taru*, o qual pouco eſpaço depois ſe mete no Garuna. Foy muitas vezes tomada, ſaqueada, deſtruida, e reſtaurada. Tem huma famoſa Abbadia de S. Bento, em que vivem mais de quinhentos Religioſos, ou ſegundo alguns, alguns mil.

MOL

MOLÂ. Diſputáraõ logo com os Molás del Rey, iſto he, Letrados (do Mogol) ſobre a authoridade dos livros Canonicos. *Oriente Conquiſt. parte* 2. 167.

MOLEJA de corvo marinho. No Theſouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira lhe chama *Venter mergi.*

MOLELHA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Os hombros largos, em que deſtança a Molelha.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 406.

MOLESTO. Moleſtado de algum achaque. Maltratado da ſaude. Anda moleſto. *Male ſe habet. Parum bene ſe habet.* He improprio.

MOLHERENGO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Querem alguns que tambem ſe come por homem, que parece mulher no modo, no geſto.

MOLINETE. Inſtrumento de pao com dentes entalhados nelle, com que na chocolateira ſe bate o chocolate, para o deſfazer bem na agua, e para o fazer eſcumar. *Mola verſatilis diluendæ chocolatæ, ejuſdemque ſubſidio elicendæ ſpumæ.*

Molle. Sabaõ molle. *Vid.* Sabaõ.

MOLÔC. Idolo dos Ammonitas, ao qual ſacrificavaõ meninos, e animaes. Tambem foy chamado *Molech*, e *Milchom*; que vem a ſer o meſmo em Latim, que *Regnans*, ou *Conſiliarius*: e foy tambem adorado dos Moabitas perto de Jeruſalem no valle de Gehenna, onde teve hum magnifico Tabernaculo, e levou a todos os idolos daquella terra a primazia. A figura era de meyo corpo humano, com caheça de bezerro, e os braços abertos, para tomar a ſi os meninos, que eraõ queimados nas concavidades do ſeu peito, e por naõ ſerem ouvidos os gritos dos miſeraveis, faziaõ os Sacerdotes grandes eſtrondos com trombetas, e tambores, donde eſte lugar foy chamado *Tophet*, que no Hebraico quer dizer Tambor. Era o Templo deſte idolo cercado de hum boſque copado, a cuja ſombra os ſeus devotos ſatisfaziaõ depois do ſacrificio ſeus brutaes appetites. Confundem alguns eſte idolo com o de Baal, e para os diſtinguirem, dizem que debaixo do nome de Baal era Jupiter adorado, e de-

baixo do de Moloch Saturno. Porèm segundo o Padre Athanasio Kircker, no seu Edipo Egypciaco, tom. 1. dizem alguns Autores Hebreos, que os meninos lançados pela abertura daquelle peito metallico, naõ craõ queimados, mas só passavaõ pelo meyo de duas foguciras, accesas diante do dito idolo, para com esta cerémonia ficarem purificados.

MOLOSSOS. Povos do Epito, dos quaes faz Athenco mençaõ, como tambem dos seus caens, que tambem saõ lembrados de Virgilio no livro 3. das Georgicas

Veloces Spartæ catulos, acremque Molossam.

Escreve Pincto, que hoje esta terra dos Molossos se chama Pandosia, de huma Cidade deste nome.

MON

MONA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outro Adagio Portuguez diz:

Ainda que vistais a Mona de seda,
Mona se queda.

MONACATO. Estado monacal. *Vid.* Monastica. *Vita Monastica*, ou *Monachalis*. Tanto que professou Monacato, começou, &c. *Agiologio Lusitano; tomo 3. fol.* 343.

Se lugar queres ter no Monacato,
Nem Leigo podes ser, serás Donato.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 125.

MONDA. Bocado de massa, comprido, e retalhado, para costas de biscouto.

MOHELIA. Ilha, que fica em 12. graos de altura do Polo Antarctico, entre a Ilha de S. Lourenço, em distancia de sessenta leguas, e o Reino de *Quiloa*. Nesta Ilha pregáraõ os Portuguezes o Euangelho; hoje os moradores pela mayor parte saõ os Gentios, ou Mahometanos. Os da terra, e particularmente na gente do povo, saõ negros como carvaõ; tem a cabeça muito grossa, e os beiços cahidos para fóra; retalhaõ o rosto, os braços, as pernas, e o corpo todo por muitos modos, com emulaçaõ, e o que dá córtes na carne, e nella representa mais figuras, he tido por mais formoso. Muitos delles saõ feiticeiros. Diz Thomás Herbert, na Relaçaõ da sua viagem da India, pag. 57. que estando elle com outro Inglez abrigado debaixo da sombra de huma arvore no tempo de huma grande chuva, e terrivel trovoada, hum negro da terra, que estava junto delles, começou a rosnar, e dizer entre dentes certas palavras, como fallando com algum Demonio, porèm tremendo, levantando as maõs, e pondo os olhos no Ceo, e repentinamente sahindo do lugar, em que estava, deu hum salto, e tirando por hum facalhaõ, deu com elle sete, ou oito voltas ao redor da cabeça, e depois de alguns tregeitos, o recolheo na bainha, poz-se de joelhos, beijou o chaõ molhado, levantou-se muito sizudo, e no mesmo instante cessou a tormenta.

MONETA. Deosa, a que os Romanos representavaõ com huma balança em huma maõ, e huma cornucopia na outra, com este letreiro, *Sacra Moneta Augustorum, & Cæsarum nostrorum.*

MONGENEVRA. Parte dos Alpes Cottios, que separaõ o Piamonte do Delphinado. Na segunda parte da Historia dos Arcebispos de Braga, fallando na jornada de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres a Italia, pag. 368. col. 1. diz D. Rodrigo da Cunha, *Entrou em Italia pelo porto de Mongenevra, onde a industria humana achou passagem nos Alpes por huma decida, costa ingreme, e como talhada a pique, que por espaço de huma legua, coberta quasi de neve, vem a parar em hum lugar, a que chamaõ Santa Susana.*

Mons-Genebra.

MONGUZ. Animalejo, que tem a fórma, e corpo de hum furaõ: costuma pelejar com as cobras, e tanto que se sente ferido, larga a peleja, e vay buscar a raiz, e mastigando-a volta a continuar a briga, e assim se defende das morde-

mordeduras da cobra, até que a mata.

Raiz de Monguz. He a que tomou o nome do dito animalejo. Moida em agua, e bebida, e posta sobre a mordedura, serve contra todas as feridas de bichos peçonhentos. *Curvo, Memorial de varios simplices da India Oriental, America, e outras partes do Mundo, pag.* 21.

MONO. *Vid.* tomo 5. do Vocabul. *Vid.* Bugio. Pregar o mono a alguem he enganallo, he pregar hum gatazio, hum calvario.

MONODIA. He palavra Grega, composto de *Monos Solus*, e *Odos Cantus*. Era este Solo usado em representaçoens funebres, quando do Coro dos Musicos sahia hum delles a cantar só com triste, e saudosa melodia. Ao som de frauta, e com modo Lydio se celebrava esta Musica. Segundo escreve Aristoxeno, certo tangedor de frauta chamado Olympio, foy o primeiro, que fez a Pythom este lugubre obsequio. *Vid. Scaligerum, Poeticor. lib.* 3. *cap.* 122. *& infra, ubi de Tibiis paribus, imparibusque Monodia, v. Fem.*

MONOGAMIA. Casamento com huma só mulher. He palavra Grega, composta de *Monos*, só, e *Gamein*, Casar. *Conjugium unius*, ou *cum una persona.*

MONÓGAMO. O casado huma vez, ou com huma só mulher. *Qui unam duxit uxorem.* Dos Latinos nenhum Autor antigo tem usado de *Monogamia*, nem de *Monogamus.* Em S. Jeronymo se acha *Monomagus.* No livro de *Monogam.* chama Tertuliano a JESU Christo *Monomago*, por ter huma só Esposa, que he a Igreja. *Si verò non sufficis, Monomagus occurrit in Spiritu, unam habens Ecclesiam Sponsam.*

MONOMAQUIA. He palavra Grega, composta de *Monos*, só, e *Machi*, peleja, val o mesmo que combate de hum contra outro. *Vid.* Desafio, tomo 3. do Vocabulario.

MONTAÕ. Herva, cujas folhas saõ quasi do feitio das de ortelãa, mas mayores.

Nove folhas de herva Montaõ. *Observaç. de Curvo*, 292.

MONTE-GAÚDIO. Val o mesmo que *Monte-Prazer*, porque *Gaudium* em Latim quer dizer *Alegria.* O Padre Fr. Jacintho de Deos no seu livro intitulado Escudo dos Cavalleiros das Ordens Militares, pag. 146. faz menção de huma Ordem Militar com a palavra *Gaudio*, como aporreguezada para este sentido. Esta Ordem dos Cavalleiros de *Monte-Gaudio* deve a sua instituiçaõ ás famosas jornadas dos Principes Christãos para a conquista da Terra Santa. Naõ ha certeza do Instituidor. Provavel he, que alguns Cavalleiros destinados, para a guarda dos Lugares sãtos, á imitaçaõ de outras Ordens Militares, instituiraõ esta, anno de 1180. Deraõ estes devotos Cavalleiros a esta Ordem este nome *Monte-Gaudio* por causa de hum monte chamado assim, pouco distante de Jerusalem, aonde levantáraõ hum Forte, para servir de baluarte a esta santa Cidade, e para a defender dos Infieis, que se quizessem chegar a ella. A fama das bellas acçoens, com que se assinaláraõ, os fez dezejar dos Principes Christãos, e particularmente dos Reys de Castella, que em todos os seus Estados os fundáraõ, para rechaçarem os Mouros. Alphonso IX. lhes fez grandes mercés, e elles distribuidos pelos Reinos de Valença, e Castella, e por Catalunha, e outras partes, se fizeraõ muito celebres pelos bons successos, que tiveraõ na guerra contra os Barbaros. A regra, que professavaõ, era de S. Basilio; faziaõ os mesmos votos, que os de S. Joaõ de Jerusalem. Com o andar do tempo foraõ incorporados com os Cavalleiros de Calatrava. Traziaõ sobre manto branco huma Cruz vermelha. Teve esta Ordem varias denominaçoens; em Castella se chamava de *Monfrac* por razaõ de hum Castello, assim chamado, aonde era seu Convento. Em Catalunha se diziaõ de *Mongoya.* Fora confirmada por Alexandre III. anno 1180. e parece que no

anno,

anno, ou pouco antes foy o seu principio, mas como teve fim, he taõ pouco lembrada, que naõ trataõ della mais.

Aqui bom será advertir, que estes dous nomes unidos *Monte-Gaudio* saõ muy celebres na Historia, e importa declarar seu antigo significado. Antigamente assim se chamava hum montaõ de pedras ajuntadas nas estradas para ensinar os caminhos. He este costume taõ antigo, que no capitulo 26. dos Proverbios falla Salamaõ na superstiçaõ dos Gentios, que em honra de Mercurio, Presidente dos caminhos, cercavaõ com montoens de pedras as suas figuras nas estradas, *Sicut qui mittit lapidem in acervum Mercurii.* A este proposito traz Hugo Cardeal o costume dos peregrinos, que com montoens de pedras faziaõ *Montes Gaudios*, no meyo dos quaes arvoravavaõ Cruzes logo que descobriaõ o lugar, e termo da sua peregrinaçaõ, *Constituunt acervum lapidum, & ponunt Cruces, & dicitur Mons Gaudii.* No Commento dos Proverbios de Salamaõ, diz o P. Del Rio o mesmo das Cruzes, que se vem no caminho para Santiago de Galliza. *Lapidum à prætereuntibus positorum congeries Galli Monti Joyes, ut securi indicium itineris capiant.*

MONTE CARMELO. A Ordem dos Cavalleiros de Monte Carmelo. Henrique IV. Rey de França querendo unir a Ordem de S. Lazaro com outra, instituio a de nossa Senhora de Monte Carmelo, e a compoz de cem Cavalheiros Francezes, das mais nobres familias do Reino, obrigados a acompanhar em tempo de guerra aos Reys de França. Misser Philiberto de Nerestang foy escolhido para Mestre da Ordem, e deu juramento nas maõs del Rey em Fontenebló aos 13. de Outubro de 1608. em presença dos Principes, e Senhores da Corte. Poz-lhe El Rey o collar, que he huma fita de cor atanada, da qual pende huma Cruz, e no meyo della a Imagem de nossa Senhora cercada de resplandores. Sobre a Regra, que professaõ dos Regulares do Carmo, fazem profissaõ dos tres votos essenciaes para naõ poderem contrahir matrimonio.

MONTESA. A Ordem dos Cavalleiros da Montesa. Com o rayo da fulminante sentença do Concilio Geral de Vienna, extincta a taõ escandalosa, como famosa Ordem dos Templarios, viraõ-se os Principes Christãos obrigados a unir as tendas da dita Ordem com as outras Ordens Militares, ou a criar outras, que as lograssem. E assim no anno de 1317. D. Jaymes II. Rey de Aragaõ, depois de expulsar dos seus Estados os Cavalleiros da dita Ordem, e deixarlhes humas modicas pensoens, para sustento do restante da vida, por naõ ficarem, pela extincçaõ de taõ poderoso auxilio, os seus Dominios expostos ao furor dos Barbaros, no Castello de *Montesa* do Reino de Valença instituhio huma nova Ordem debaixo dos auspicios da Virgem, May de Deos. Os supremos Pontifices, Joaõ XXII. Martinho V. Julio II. Leaõ X. Gregorio XIII. Sixto V. confirmáraõ com Bullas este novo Instituto, que seguia a Regra de Cister, e se unio com a de Calatrava, cujo primeiro Mestre tomou o habito anno de 1319. no Mosteiro de Santa Cruz das maõs do Commendador de Alcanis, com perfeita sogeiçaõ a esta Ordem assim no Espiritual, como no Temporal, até que os Papas uniraõ o dito Mestrado com a Casa de Austria, feita senhora dos Reinos de Castella.

Faziaõ estes Cavalleiros voto de obediencia ao seu Principe, obrigavaõ-se a guardar castidade conjugal, e a defender com perigo de suas vidas os interesses da Religiaõ. Seu habito era hum Cruz vermelha, sem outro algum ornamento, sobre manto branco. A do Mestre era differente na grandeza, e figura.

MONTE SINAI. A Ordem dos Cavalleiros de Monte Sinai. Na Igreja Catholica, he tradiçaõ antiga, e constante, que depois do martyrio de Santa Catharina levaõ os Anjos o seu corpo,

po, para o enterrarem no monte Sinai. Com esta consideraçaõ, depois de livrar do jugo dos Sarracenos os Lugares santos, tratáraõ os Principes Christãos, anno de 1067. de fundar debaixo do nome da dita Santa huma Ordem Militar, cujo principal empenho fosse a segurança dos caminhos para os peregrinos, que hiaõ visitar a Terra Santa, e preservar os Lugares sagrados das profanaçoens dos Barbaros. Seguiaõ estes Cavalleiros a Regra de S. Basilio com as Constituiçoens dos Cavalleiros do Santo Sepulchro. A insignia da Ordem era huma Cruz ao modo de roda, hum seis rayos vermelhos, pregados com cravos de prata, e huma espada sanguinosa arravessada. Naõ achamos que Pontifice algum approvasse esta Ordem, a qual com o Imperio do Oriente foy descahindo. Os Religiosos de S. Basilio saõ os que guardaõ o sagrado deposito do corpo de Santa Catharina no monte Sinai. Quando pessoas de nota hiaõ de Romaria ao Monte Sinai, estes, ou (como lhes chamaõ em Grego) estes Coloyeiros as armavaõ Cavalleiros, dandolhes esta Cruz, e lhes encomendavaõ, que na defensa da Religiaõ Christãa exercitassem a sua piedade.

MONTURO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios Portuguezes do Monturo.

A porta do caçador, nunca grande Monturo.

Mais val magro no tear, que gordo no Monturo.

MOP

MOPSO. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario, Mopsuastia.

MOQ

MOQUENCO. *Vid.* Invencioneiro. Tom. 4. do Vocabul.

MOR

MORA. *Vid.* Amora.

Estava vario Bombiz desta planta
Roendo as folhas, e das Moras *della*
Estavaõ aves mil comendo tanta.

Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Cant. 19. Estanc. 33.

MORADO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Morado, tambem he huma das vozes, com que os carreiros chamaõ pelos boys, v. g. vem cá morado.

MORATÓRIA. Certo espaço de tempo, que se concede ao devedor, para se compor com seus acredores, e pagar as suas dividas. Os Jurisconsultos lhe chamaõ, *Cautio moratoria.* Deriva-se do Latim *Mora*, que he *Tardança.*

MORDENTE. Termo de Impressor. He huma fasquia, que se abre em duas, entre as quaes fica presa a folha, para a qual olha o Compositor, e por ella acha a regra. He tomado do Francez, que lhe chama *Mordant.* No seu Diccionario o P. Pomey chama a este Mordente *Index linteæ, furcula, æ, Fem.*

MORDEXIM. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Na Dec. 4. fol. 77. col. 4. diz Diogo de Couto, que para bem se deve dizer *Morxis.*

MORENILHO. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama em Latim *Segmenta minora, auro rigentia.*

MORRAÇA. He o nome de certa herva, que se dá no Algarve, particularmente no termo de Faro. Os cavallos a naõ comem com gosto, porque he salgada. Tambem chamaõ Morraça o lixo, ou lodo da praya.

MORRARÍA. Morros continuados, ou cadea de Morrarias de areas. Montes continuados de areas. He a terra toda de Morrarias de areas. *Pimentel, Arte nova de navegar, pag.* 304.

MORRER. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros

Outros Adagios Portuguezes do Morrer.

Hajamos paz, morreremos velhos.

Muitos mortem na guerra, mas mais vão a ella.

Quem não vay à guerra, não morre nella.

Mal conhecido, com seu dono morre.

Tens vontade de morrer, cea carneiro assado, e deixa-te adormecer.

Vive o pastor com sua rudeza, e morre o Fysico, que a Fysica reza.

A mulher, que dá no homem, na terra do demo morre.

Vão à Missa os sapateiros, rogaõ a Deos que morraõ os carniceiros.

Pela boca morre o peixe, e a lebre ao dente.

Quem filhos tem ao lado, naõ morre de enfastiado.

Quem ganha sem despender, naõ lhe lembra que ha de morrer, nem que herdeiros ha de ter.

MORTE. Foy a Morte venerada como Deosa dos Antigos, que a faziaõ filha da noite, e irmãa do sono. Era tida pela mais cruel, e mais implacavel de todas as Deosas; e como se naõ tendea rogos, ninguem lhe offerecia sacrificios; quando muito lhe sacrificavaõ hum Gallo. Porém achamos que os Lacedemonios honráraõ a Morte, e no livro 11. da Eneida, verso 197. diz Virgilio.

Multa boum circa mactantur corpora Morti.

Pintavaõ-na com hum vestido semeado de estrellas negras.

Chamáraõ alguns a huma das tres Parcas *Morte*; e era a que levava as crianças, que nascidas antes do termo, morriaõ. As outras duas se chamavaõ *Nonæ*, e *Decimæ*, porque o nono, e o decimo mez saõ os termos ordinarios do parto, e do nascimento. A isto se póde accrescentar q. os Phenicios tinhaõ edificado hum Templo à Morte, como ao ultimo asylo de todo o Mundo. *Vid.* Eustath. sobre o verso 450. de *Dionysio Perieg. Aul-Gell. lib.* 3.

MORTE. Os Poetas Latinos chamaõ à Morte, *Extremus dies, suprema, summa dies. Suprema hora. Atra dies. Fati supremus dies. Incerta funeris hora. Fatalis aura. Funesta dies. Hora lethi. Finis ævi. Fatale malum. Lethi vis, necessitas. Mortis dura lex, inclementia. Violentia Fati. Letæus sonus. Lethale frigus. Parcarum dies. Dura quies. Ferreus somnus. Æterna, perpetua, perennis nox. Fati sors aspera. Inexorabile Fatum. Fatalis Parcarum lex. Supremæ horæ fila. Vitæ meta novissima. Mors nescia flecti, surda, precibus omnibus æqua. Mansuescere nescia. Indocilis flecti. Corpora falce metde, sternens.*

Outros Adagios da Morte.

Mal prolongado, morte no cabo.

O mal largo, e a morte no cabo.

Quando a creatura denta, morte attenta.

MORTICINIO. *Vid.* Mortisinho, no 5. tomo do Vocabulario.

E os estragos da Armada, e tempestade
Com tanto Morticinio.

Andr. da Sylv. Mascar. Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 114.

MORTINHOS. Casta de figo.

Dos Mortinhos o nectar se sublima,
Com que por serotinos saõ de estima.

Insulana de Man. Thomás, liv. 10. Oit. 95. na qual descreve varias castas de figos excellentes.

MORTUORIO. Nos Estatutos da Religiaõ de Malta saõ os frutos correntes do dia do obito do Mestre até o mez de Mayo, e dahi até o Mayo do outro anno.

MORVIEDRO, Cidade da Provincia Tarraconense, perto de Valença: he sem duvida o antigo Sagunto taõ celebre pela sua ruina, como pela inviolavel fidelidade, que foy causa da sua destruiçaõ. Ainda permanecem notaveis vestigios da sua antiga magnificencia, particularmente nos destroços de hum notavel Amphitheatro. Haverá alguns duzentos annos, que diante da porta da Cidadella se achou hum sepulchro de marmore com huma inscripçaõ Hebraica;

ca, que à confiança de Francisco Stella empenhado em decifralla, sem saber nada de Hebraico, fez cahir até homens doutos, como entre outros Villalpando em hum erro muito craſſo. Este Stella, q̃ em hũa era, q̃ era pouco noricioſa, tinha nome, consultado sobre o significado da dita inscripçaõ, disse q̃ o sentido della era que Adoniraõ, enviado del-Rey Salamaõ, naquellas partes para pôr tributos, morrera neſte lugar; e que esta era a sua sepultura. Porêm a pedra, que ainda hoje se vê na porta da Cidadella, unicamente quer dizer que este he o juizo de hum certo Hebat, Governador daquella praça, mas que se levantára, e morrera rebelde a seu Rey. *Pedro de Marca, no seu livro intitulado* Marca Hispanica.

MOS

MOSAICO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. ☉ Mosaico he huma obra de muitas pedrinhas de varias cores. Os peritos nesta Arte distinguem a obra Mosaica das obras de pedras emburidas, e dizem que na obra Mosaica cada pedra tem huma só cor, do mesmo modo que os pontos de tapeçaria feita com agulha, de sorte que sendo as pedrinhas cubicas, e bem unidas, arremedaõ as figuras, e matizes da pintura. Mas em outras obras de pedras embutidas se escolhem pedras, que tenhaõ naturalmente o matiz, e as cores, de que se necessita; de sorte que huma só pedra tem a sombra, e juntamente a luz, e he a razaõ, porque no corte lhes daõ differentes figuras.

Pelo que toca à origem desta admiravel Arte, diz Plinio que os pavimentos pintados, e lavrados com industria, vieraõ da Grecia, e que entre outros o de Pergamo, chamado *Asarotes*, era o mais guapo. Esta palavra *Asarotes* quer dizer, *que naõ foy varrido*; e se lhe deu este nome, porque nesta casta de pavimento se viaõ as migalhas, e outras miudezas, que costumaõ cahir da mesa, taõ perfeitamente representadas, que pareciaõ realidades; e descuidos dos criados, que naõ tinhaõ varrido a casa. Estes *Asarotes* eraõ feitos de conchinhas de varias cores.

Apparecêraõ depois os Mosaicos, a que os Gregos chamavaõ *Lithostrota*, e no Templo da Fortuna em Preneste alguns 170. annos antes da vinda de JESU Christo fez Scylla fazer hum pavimento destes. Segundo a força do Grego, *Lithostroton* significa só hum pavimento de pedras, mas com a dita palavra entendiaõ aquelles pavimentos de pedras embebidas na massa de area, e cal, que com a variedade de suas cores, e a fórma da sua disposiçaõ representavaõ varias figuras.

Algum tempo depois começáraõ a revestir deste genero de ornato as paredes dos Palacios, e das Igrejas, e particularmente os edificios chamados *Musæa*, que pareciaõ grutas naturaes. Chamavaõ-lhe assim, porque obras engenhosas se attribuhiaõ às *Musas*, como tambem porque nellas se viaõ pintadas, ou esculpidas as Musas, e as Sciencias. Tambem poderá ser que os edificios publicos, destinados para os congressos de homens de letras, chamados *Musæa*, tiveraõ este genero de ornamento, e daqui se originou a palavra *Mosaico* em lugar de *Musaico*, porque naõ he de crer que proceda de Moysés, nem dos Judeos do seu tempo.

Achaõ-se destas obras Mosaicas em muitas Cidades antigas, principalmente nas que foraõ Colonias Romanas. O pavimento do Coro de S. Remigio, na Cidade de Rheims em França, he huma das obras deste lavor mais admiradas dos curiosos. He composto de huns bocadinhos de marmore, huns com sua cor natural, outros rintos, e esmaltados, e taõ bem unidas para o intento, que o que representaõ parece pintado. Ve-se em primeiro lugar a figura de David tangendo harpa. II. huma Imagem de S. Jeronymo no meyo de todos os Proferas, Apostolos, e Euangelistas. III.

os quatro rios do Paraysо Terreal com seus nomes *Tigris*, *Euphrates*, *Geon*, *Fison*. IV. As quatro Estaçoens do anno. As sete Artes liberaes. VI. Os doze mezes do anno. VII. Os doze Signos do Zodiaco. VIII. A figura de Moysés, sentado em huma cadeira, e hum Anjo descançando em hum dos seus joelhos. IX. As quatro virtudes Cardinaes. X. As quatro partes do Mundo, Oriente, Occidente, Meyo dia, e Septentriaõ. Vem-se outras muitas figuras, feitas de bocados pintados á Mosaica, em hum campo amarello da mesma obra, cujas pedras mais grossas naõ excedem a grossura de huma unha; excepto algumas pedras negras, e brancas, e alguns jaspes redondos, e como pedras finas, engastadas em aneis.

Em Roma fizeraõ-se os Mosaicos taõ communs, que com elles ornáraõ os Papas muitas Igrejas, dourando-as em alguns lugares, como hoje se vê na Igreja de S. Marcos em Veneza. *Spon. Indagaçoens curiosas da Antiguidade.*

MOSCA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios da Mosca.

Em boca cerrada naõ entra Mosca.

Cada Mosca faz sua sombra.

MOSINHO se chama hum homem, que serve em huma Igreja por huma certa porçaõ, que por isso se lhe dá, originada de bens seculares, que para isso se deixáraõ. Alguns cuidáraõ que esta palavra se derivava de *Moio*, pelo diminutivo *Moiosinho*, por haver alguns destes Ecclesiasticos, cuja porçaõ he hum moyo de trigo. Outros com mais fundamento dizem que he corrupçaõ de *Mocinho*, ou *Monasilho*, do Castelhano, por serem instituidas estas porçoens para moços das Sacristias, ou outros semelhantes, que servem nas Igrejas.

MOSQUETAÇO. Mosquetada. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Atiráraõ-lhe de maõ tente hum Mosquetaço.

Oriente Conquist. tom. 2. 528.

MOSTARDA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Mostarda.

Boa Mostarda he a fome.

Chegou-lhe a Mostarda ao nariz.

MOSTEA. Certa casta de carro no Minho. E huma *Mostea* (he tambem carro) de palha triga. *Cunha*, *Hist. dos Arcebispos de Braga*, *part.* 2. *fol.* 219. *col.* 2.

MOSTRENGO. Cousa achada sem dono. Nem usurpey Mostrengos; no livrinho, intitulado, *Guia de Penitentes*. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Mostrengo. Muito feyo.

Nem elle o triste Mostrengo
Lhe ha de valer o ser fengo.

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 249.

MOT

MOTI, ou MOTIM, he huma pequena joya composta de hum rubi, com hum pingente de pérola, a qual trazem todas as Gentias Asiaticas no nariz, que furaõ na venta esquerda ao mesmo tempo que as orelhas.

MOTO. Termo de Regimento.

E casando o tal nosso morador com mulher, a que tenhamos promettido casamento, naõ lhe será feito o moto, até elle trazer alvara de promessa para se romper. *Regimento dos Almoxarifes, e Recebedores, cap.* 177. *ad finem.*

MOTRECO. Pedaço. Bocado. Motreco de paõ. He chulo.

MOV

MOVEDÔR. *Vid.* Morot, tom. 5. do Vocabulario. Principal movedor desta guerra. *Barros*, *Dec.* 1. *fol.* 140. *col.* 4.

MOUREJAR. Termo do vulgo. Trabalhar muito. Trabalhar como hum Mouro.

MOURILHOENS. Arte de navegaçaõ de Pimentel.

MOURISCO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Uvas Mouriscas. Para terras substanciosas he boa casta, que nas fracas naõ dà nada. He casta muito annoira, porque ha annos, em que manca de todo. Porém ha annos, em que toma novidade, e dá bem; e o vinho dellas he muito valeroso. Desta casta ha humas brancas, e outras roxas, que só servem para se pendurarem, e naõ para vinho.

MOX

MOXICAÕ. Chulo. *Vid.* Pancada.

MOXINGA. Termo de Angola, mas muito commum na fraze chula Portugueza. Dar muita moxinga, he dar boa cóça de pancadas, ou de golpes com algum pao.

MOZ

MOZETA. Parte do habito Prelaticio. Dizem-me que he o mesmo que Mursa. *Vid.* Mursa, tomo 5. do Vocabulario. Porém agora ouço dizer que a Mozeta naõ tem capellinho, como a Mursa. Com Rochete, e *Mozeta. Allegação da Mitra Patriarchal, pag.* 11. Em muitos outros lugares usa o Autor da dita obra, desta palavra Mozeta. He tomado do Italiano *Mozzetta*, que significa o mesmo.

MU

MU. Animal quadrupede. *Vid.* mais abaixo Mùs.

MUBAMGO. Arvore, que se dá nos matos de Embaça, Casange, terras de Angola, e outras. He huma arvore sylvestre, cuja casca he branca, como tambem a folha de huma parte; mas esta da outra parte he verde, como a folha do alemo; he compridinha, e quasi de tres dedos de largo. Cheira esta planta muito quando está florida. No seu Memorial de varios simplices, pag. 30. diz o Doutor Joaõ Curvo, que a raiz desta arvore, raçada de sorte, que faça hum polme, tem grande prestimo para as partes paralyticas, offendidas do ar, untando-as com elle quente. Tambem lhe attribue outras virtudes.

MUC

MUCHINDOS. *Vid.* palmitos infra.

MUD

MUDANÇA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Da perpetua mudança, e variedade dos tempos, e creaturas deste Mundo, he elegantissimo o Hexastico, do qual faz mençaõ Gaspar Barthio no livro 8. do seu Adversariorum, cap. 18. fol. 450.

Sic abit, ut redeat, redit, ut retranseat annus,
Præcipitem revocans, præcipitansque rotam,
Sic rota perpetuos agit alternatio menses,
Et veteres renovat, inveteratque novos,
Hunc Divina frequens ludit sapientia ludum,
Et variando movens, invariata manet.

MUDILIAR. Ministro da justiça em humas terras da India. *Mudiliares*, que saõ os Regedores, ou Corregedores. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel, &c. pag.* 11.

MUL

MULCIBER. He hum dos Epithetos, que se daõ a Vulcano. Deriva-se do verbo Latino *Mulcere* Abrandar, porque o fogo abranda; e amollenta o ferro. Donato deriva *Mulciber* de *Mulcare*, se he q̃ no seu tempo se usava deste verbo, porque nas suas Etymologias duvida Vossio, que seja de Donato esta interpretaçaõ, que se lhe attribue no Commento da Tragedia de Terencio, intitulada *Adelph*, onde na Scena 2. do Acto 1. diz: *Omnem familiam multavit usque ad mortem, Multavit, (lege Muleavit) inquit, Multavit, maceravit, mollivit, atque dissolvit, unde Mulciber. Additur à multando quasi multiber.* Segundo Ovidio no livro 2. Art. verf. 562. *Mulciber* no genitivo faz *Mulciberis.*

Mulciberis capti Marsque, Venusque dolis.

Segundo Cicero, Tuſcul. 2. o genitivo de *Mulciber* he *Mulcibri*, *Joviſque Numen Mulcibri adſervit manus.* No livro 6. de Marciano Capello ſe acha o ablativo *Mulcibero.*

MULHE MULHE. Expreſſaõ vulgar, quando choviſca:

Aturando o Mulhe mulhe
Das chovinhas deſte tempo.

Oraç. Acadêm. de Fr. Simaõ, pag. 178

MUN

MUNDO. Mundo patente. *Mundus patens.* Solemnidade, que no tempo dos Romanos ſe fazia em hum pequeno Templo, ou Capella redonda, como ſe pinta o Mundo. Era eſta feſta dedicada ao Deos *Dis*, e aos Deoſes infernaes. Naõ ſe abria eſta Capella ſenaõ tres vezes no anno, a ſaber, no dia que ſe ſeguia aos Vulcanaes, o dia 4. de Outubro, e no 7. dos Idos de Setembro. Perſuadiaõ-ſe os Romanos que neſtes tres dias eſtava o Inferno aberto, e com eſta imaginaçaõ neſte eſpaço de tempo nunca davaõ batalhas, nem aliſtavaõ ſoldados, nem navegavaõ, nem ſe caſavaõ. *Mundus cùm patet*, diz Varro, e depois delle Macrobio, lib. Saturnal. cap. 13. *Deorum triſtium, atque Inferùm, quaſi janua patet; propterea non modò prælium committi, verùm etiam delectum rei militaris cauſâ habere, ac militem proficiſci, navem ſolvere, uxorem ducere, religioſum eſt.*

MUNÊMA. Termo da India. Fazer Munema, he ornato de negrinhos, que conſiſte em repartir os cabellos em aneis, luaſinhas, e outras figuras, deitandolhes azeite; e aſſim huns aos outros coſtumaõ dizer, Bom Munema tras voſſe, vem com o canja feito.

MUNGO. Certo legume, que ſe dà na Ilha de S. Lourenço. No livro oitavo da Dec. 7. fol. 78. col. 3. diz Diogo do Couto, que no noſſo Portugal naõ o ha.

MUNIEMUGI. *Vid.* Monoëmugi, tomo 5. do Vocabulario. O P. Fr. Joaõ dos Santos na ſua Hiſtoria da Ethiopia Oriental, liv. 4. cap. 1. fol. 101. col. 4. lhe chama *Muniemugi*, e diz que he hum grande Reino, que da parte do Sul confina com as terras do Maumça, e do Embeoe, e da parte do Norte com os Reinos do Preſte Joaõ.

MUP

MUPHTI. O Pontifice dos Ottomanos, e cabeça de ſua falſa Religiaõ. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

MUR

MURAR. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Murar o gato. He eſtar o gato eſpreitando, e vigiando algum rato para o apanhar. Mura o gato.

Felis murem obſervat inſidioſè,
Felis inſidiatur muri.

MURMUR. He palavra Latina. *Vid.* Eſtrondo.

E aplacado, e quieto o Murmur *todo.* André da Sylv. Maſc. Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 4. Oit. 25.

MURO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. O mais famoſo muro do Mundo he o que o Emperador da China *Xio*, ou (como querem outros) *Criſnagol*, ou *Zainzon*, para reſiſtir ás invaſoens dos Tartaros, mandou conſtruir no anno 22. do ſeu Imperio, e duzentos e quinze antes do Naſcimento de Chriſto. Tem eſte muro trezentas milhas de comprimento, doze cubitos de largo, trinta de altura, e he todo de pedra de cantaria, e era preſidiado, e defendido por hum milhaõ de ſoldados. Diſta da Cidade de Pequim algumas trinta legoas; tem a eſpaços porras, e torres, e em certa diſtãcia Caſtellos, bem munidos para agaſalho dos ſoldados. *Vid. Adam. Preyelium, Sinæ, & Europæ, cap. 3.*

MURTULLA. Acha-ſe em eſcrituras antigas por mortalha. *Faria, Europa, part. 3.*

MUR-

MURZIQUE. Ilha do mar da Persia. Chegámos a huma ponta da Ilha Murzique, que faz duas fozes ao Euphrates, e he chamada por Ptolomeo *Teredon*, em altura de trinta graos escaços. Desta Ilha para o Sul fica a Ilha Barem. *Viagem da Ilha de Manoel Godinho*, 86.

MUS

MÚS. S. Jeronymo, explicando as difficuldades do Genesis, Santo Isidoro, e outros observaõ que muitos Escritores, assim Hebreos, como Latinos, querem que Ana, filho de Sebeon, que (pelo que parece) foy hum dos descendentes de Esau, fora o primeiro, que misturando burros com egoas, vio que do ajuntamento destes animaes nasciaõ mús. Funda-se a conjectura destes Autores em que o filho de Sebeon levava estes animaes a pastar, e principalmente porque no lugar da palavra Hebraica *Jamim*, que quer dizer *Aguas*, ou *Mar*, elles lem *Jemim*, que segundo o seu entender quer dizer *Mús*. Porèm Oleastro no seu Commento do Genesis ao pé da letra, pretende que esta palavra *Jemim* quer dizer *Agua salgada*, e protesta, que em nenhum Autor tem achado que signifique *Mús*. E assim melhor he estar pelo que diz a Ediçaõ vulgata do Genesis. Quanto mais que naõ he crivel, que ficasse o Mundo mais de dous mil annos sem esta casta de animaes, que nem he a mais imperfeita, nem a menos necessaria. *S. Jeron. in Quæstion. ad Genes. S. Isidor. in Etymol. cap.* 1. *Torniel, Anno Mundi* 2319. *num.* 10. *&c.* Outros crem que *Jemim* he o nome de huma gente, que tambem he chamada *Emim*. Vid. *Sam. Bochart. in Hieroz. seu de animalibus Sacræ Scripturæ.*

MUSA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Segundo Gaspar Barthio, *Adversariorum* lib. 37. cap. 12. a ordem, com que as Musas nos devem governar, he a seguinte.

Primum est, velle doctrinam.
Secundum, delectari, quod velis
Tertium, instare in id, quo delectatus es
Quartum, capere id, in quo instas.
Quintum, memorari, quod ceperis.
Sextum, invenire de tuo aliquid simile illi quod meminueris.
Septimum, judicare quod inveneris.
Octavum, eligere de quo judicas.
Nonum, bene proferre quod elegeris.

MUSARANHA. Segundo o Foral de Setuval, cap. 18. citado por Cabedo, part. 2. Decisaõ 48. num. 4. deve de ser algum peixe grande, porque o dito Foral diz assim: *Se alguma Balea, ou Baleato, Serea, Cota, Roaz, ou Musaranha, ou outro algum peixado grande, &c.* e atégora em Aldovrando, e outros Autores, que tratãõ de peixes, naõ achey nome algum de peixe, q̃ se possa appropriar a este, porque o que elles chamaõ *Mus marinus*, ou *Mus aquaticus*, he peixe pequeno, e quasi do feitio, e tamanho do nosso rato domestico, *Belonius hunc murem, valde similem muri domestico describit. Aldovrandus, cap.* 35. *de mure Aquatili, de quadruped. digitatis, lib.* 2. *pag.* 448. O animal pois, a que chamaõ em Latim *Mus araneus*, naõ he *Musaranha*, mas *Musaranho*, vulgarmente *Murganho*, rato venenoso; e naõ sey com que fundamento, Raviso Textor, cap. 41. pag. mihi 767. diz que *Musaraneus* he hum peixe, que vendo o carril, ou rasto da roda de carro, fica como atado, e se deixa tomar às maõs, porque naõ andaõ carros pelo mar, nem, ainda que andassem, ficariaõ vestigios das rodas; as palavras de Raviso Textor faõ as seguintes, *Mus araneus piscis est, qui visâ orbitâ currus, statim uti pedicis impeditus capitur.*

MUSGO. Rato musgo. *Vid.* Rato.

MUSILIPATAÕ. Cidade do Reino de Galgonda, na Peninsula do Indo, a quem do Golfo de Bengala, na costa do Oceano Indico. De Golgonda a Musilipataõ os caminhos saõ taõ cortados de montes, lagoas os rios, que he preciso andar em palanquins, e naõ em carruagens.

MUSMITAS. Mouros Africanos. Saõ huma gente, que morava em huma parte de Africa, a que chamaõ Montes claros. *Sandoval, Historia dos Reys de Castella, fol. 120. col. 3.*

MUT

MUTO. *Vid.* Muito.

Sobe ao Ceo a lhe obstar com pressa Muta
Entre as nuvens a encontra, onde se esmera,
Vendo que em lho largar tanto reluta.
Virginidos de Man. Mend. Barbuda, Cant. 6. Estanc. 26.

MUTUTUTU. Arvore das terras de Angola, a que os Negros deraõ este nome. He muito parecida com o nosso medronheiro, assim nas folhas, como nos frutos, sem embargo que os taes frutos naõ se comem, nem tem gosto. A raiz desta arvore tem grande virtude para erysipelas, e outras inflammaçoens, sujadam pedra com agua ordinaria, até fazer polme, e applicado morno sobre a erysipela, e parte inflammada, ou dolorosa, faz grande proveito, com condiçaõ, que naõ se deixe seccar o dito polme, antes continue o dito remedio, em quanto a doença o pedir; muitos usaõ deste polme para moderar as dores de gotta quête. Do polme sobredito se fazem ajudas maravilhosas para camaras de sangue, ou outras muito quentes. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag. 29.*

MYA

MYAGRO. He o nome de hum certo Deos da Gentilidade, cuja presidencia consistia em enxotar as moscas, insecto, que os Gregos chamaõ *Myai*. Em Arcadia lhe offereciaõ sacrificios. Em Roma na praça, ou mercado dos boys havia hum lugar, onde nunca entravaõ moscas, e os Romanos tinhaõ para si que esta singularidade era effeito das oraçoens de Hercules, que no dito lugar, vendo-se perseguido das moscas, implorára o soccorro do Deos Myagro, e que assim hia continuando o mesmo milagre em favor de Hercules. Parece que o que foy causa da continuaçaõ deste culto, he a importuna molestia das moscas, que particularmente nas terras quentes he taõ grande, que entenderaõ alguns que para o homem se livrar dellas naõ era necessario menos, que hum poder Divino. Esta reflexaõ he de Solino, ou, para dizer melhor, he huma zombaria, que elle faz desta superstiçaõ. No seu primeiro discurso contra Juliano, S. Gregorio Nazianzeno faz mençaõ de outro Deos, chamado *Mosca*, Deos de *Accaron*, tambem invocado para livrar de moscas a gente; chamalhe *Mya*, *Mosca*, porque os Accaronitas, povos da Judea, veneravaõ hum idolo com o nome de *Beelzebub*, que quer dizer *Deos das moscas*. Vid. *João Selden de Diis Syris*, e *Claudio Salmasio in Solinum*.

Myagro. Tambem foy chamada *Myagrum* huma planta glutinosa, à qual se pegaõ as moscas: e os Hervolarios chamaõ *Myagrum monospernon* outra planta, que dá só huma semente.

MYC

MYCONE, hoje *Micoli*. Ilha do mar Egeo, e huma das Cycladas, entre as de Nicaria ao Levante, e de Teno, e Andri ao Norte. Fingiraõ os Poetas que os Gigantes, vencidos por Hercules, foraõ enterrados na Ilha Mycone, o que deu lugar ao adagio dos Antigos, *Omnia sub unam Myconum congerere*. Os moradores desta Ilha eraõ calvos, e papajantares, amigos de comer em casas alheas, donde tambem se originaraõ os adagios *Myconiorum more*, e *Myconius conviva*. Entre esta Ilha, e a de Delos ha hum penedo, que os Francos chamaõ *Dragonniera*, e os Gregos *Tragonisi*, como quem differa *A Ilha dos bodes*. Tem a Ilha Mycone algumas trinta milhas de circuito. Naõ tem fortaleza alguma, por isso a naõ povoaraõ os Turcos, nem vaõ morar nella de medo que os

Arma-

Armadores Christãos os naũ vaõ buscar, para os fazer escravos. Com tudo as Galés do Turco naõ faltaõ de hir todos os annos buscar nella o *Caraſch*, ou tributo. O numero dos moradores, quando muito, chega a dous mil, e nelles haverá quatro mulheres por hum homem, porquè a mayor parte destes Ilheos saõ marinheiros, ou corsarios, e dos que ordinariamente vaõ buscar fortuña, naõ volta a metade. Finalmente tem a dita Ilha algumas trinta Igrejas Gregas, e hũa só Latina. Chamaraõ-lhe os Antigos *Myconos*, e *Mycone*, como se vè em Ovidio, Metamorph. lib. 7. verſ. 463.

Hinc humilem Myconem, cretoſaque rura Cymoli.

MYG

MYGDONIA. Antigamente parte da Macedonia, entre o rio *Stymon*, ou *Strimonia*, e o *Axio*, que Sophiano chama *Vardori*. Suas principaes Cidades eraõ *Apollonia*, *Antigonia*, *Amphipolis*, &c. Herodoto, Ptolomeo, e Plinio fazem menção dos povos desta terra. Houve outra do mesmo nome, que ficava ao longo do rio, chamado *Mygdonio*.

MYGDONIO. Rio, que banha os muros de *Niſibe*, na antiga Mesopotamia, hoje *Niſibin*; depois de banhar o Diarbek, mete-se no *Tygre*.

MYR

MYRIADA. He tomado do Grego, *Myrias*, genit. *Myriadis*, *Fem.* que quer dizer *Dez mil*, donde sahio *Myriarcha*, que val o mesmo, que *Capitaõ, ou General de dez mil*. Dizem, que na Geral descripçaõ, que o Emperador Augusto mandou fazer de todo o Imperio, se acharaõ vinte e seis mil, trinta e sete *Myriadas* de cabeças de familias, (cada *Myriada* val dez mil) e somaõ duzentos e sessenta milhoens, e sessenta mil pessoas, cabeças de familia. Destas (segundo Angelo Pecense) *in vita Sancti Mancii, Martyris*,) craõ da Lusitania cinco milhoens, sessenta e oito mil, grande fecundidade à proporçaõ de todo o Imperio. *Eva, e Ave de Macedo, part. 2. cap. 28. fol. 393.*

MYRMILLOENS. He o nome de huns Gladiatores, que ordinariamente pelejavaõ com os Reciarios. As armas do Myrmillaõ eraõ espada, rodella, e hum capacete; o Reciario sahia com hum forcado de tres pontas, e levava huma rede de pescador. Querem alguns que a palavra Myrmillaõ se derive do Grego *Mormyros*, que he o nome de certo peixe do mar, manchado de varias cores, do qual faz Ovidio menção nos seus Halieuticos, e que estes Gladiatores foraõ assim chamados, porque no seu capacete traziaõ a figura deste peixe. Deriva Turnebo este nome de *Myrmidoens*. Tambem lhes chamavaõ *Gallos*, porque os primeiros vieraõ das Gallias, ou porque as suas armas eraõ ao modo das dos Gallos. Quando pelejavaõ, dizia o Reciario cantando, *Naõ te quero a ti, quero o ten peixe; paraque foges de mim, Gallo?* Diz Suetonio que o Emperador Galba supprimio esta casta de Gladiatores. *Turnebo, Adverſar. lib. 3. cap. 4. Ovid. in Halient. Sueton. in Calig.*

MYRRHA. *Vid.* Mirrha.

MYS

MYSTAGÔGO. He palavra Grega, que val o mesmo, que aquelle que ensina os mysterios. Entre Christãos toma-se por Mestre de Ceremonias, e sagrados Ritos. *Myſtagogus, i. Maſc.* He de Cicero, porém em sentido muito differente, porque diz que no seu tempo eraõ chamados *Myſtagogos* os que acompanhavaõ os forasteiros; para lhes mostrar o que era mais digno de ser visto. *Itaque Judices ii, qui hoſpites ad ea, quæ viſenda ſunt, ducere ſolent, & unumquodque oſtendere, quos illi Myſtagogos vocant.* Verr. 6.

MYV

MYVA. Termo Pharmaceutico. Val o meſmo, que Gelèa, e ſe faz com ſucos, oũ çumos de fruta, ou de certas partes de animaes, que pela violencia do fogo privadas de huma parte de ſua humidade aquoſa, ſe congelaõ, e tomaõ conſiſtencia de grude. No ſeu Theſouro Apollineo uſa Vigier deſta palavra. *Vid.* Gelèa.

NAC

NAÇAÕ. *Vid.* tomo 5. do Vocab. Homem de naçaõ; em Portugal val o meſmo que *Chriſtaõ Novo*, ou *Hebreo*. Entre varias razoens, que ſe podem dar deſte nome à Naçaõ Hebrea, huma das principaes he que nos tempos antigos foy taõ ſingularmente favorecida de Deos, que juſtamente ſe podia preferir a todas as naçoens; e por iſſo lhe chamou Moyſés, como por Antonomaſia, Gente, ou Naçaõ grande, *Gens magna; nec eſt alia Natio, tam Grandis, quæ habeat Deos appropinquantes ſibi, ſicut Deus noſter adeſt cunctis obſecrationibus noſtris. Deuteron.* 4. Grandeza de Naçaõ, que porém ſó ſe deve entender até a vinda de Chriſto, porque muito mais aos Chriſtãos, que antigamente aos Hebreos no Tabernaculo, e na Arca do Teſtamento, ſe communica Deos no Sacramento, onde realmente, e eſſencialmente eſtà comnoſco, naõ algum Anjo, mas JESU Chriſto, verdadeiro Deos, e verdadeiro homem; e aſſim preſcindindo da Chriſtandade, certamente ſe póde a naçaõ Hebrea chamar a Naçaõ Grande, e por Antonomaſia Naçaõ; e deſte titulo ſe póde gloriar qualquer Hebreo; mas como toda a hyperbole tem ſeu diminutivo, tambem ſe deve a Naçaõ Hebrea chamar Naçaõ, antonomaſticamente miſeravel, deſgraçada, e mofina. E aſſim todo o Judeo he duas vezes *homem de Naçaõ*; homem de naçaõ illuſtre, e homem de naçaõ, taõ deſluſtrada, que ſem Rey, e ſem Pontifice, de todas as naçoens he deſpreſada, e aborrecida. No livro 52. dos ſeus Commentarios, pag. 2427. col. 2. diz Gaſpar Barthio, que os Judeos trazem no peito a letra O, atégora naõ pude deſcobrir donde tirou o dito Autor eſta noticia; nem das ſuas palavras ſe póde colligir, ſe no peito dos Judeos eſta letra hé natural, ou artificial: ſó dos verſos, com que allega, ſe conclue que na letra O, como ſymbolo da Eternidade, ſe ſignificaõ os eternos ſupplicios, que merece a incredulidade dos Judeos, e na dita letra, que por ſi ſó he cifra, e naõ monta nada, ſe repreſenta que os Judeos ſaõ huns ninguens, e gente, de que em nenhuma parte ſe faz conta; e finalmente no O, que junto com outros numeros accreſcenta a contia, ſe conhece a ambiçaõ, com que tratáõ os Judeos de augmentar com ſuas onzenas ſeus cabedaes, o que tudo ſe declara neſtes verſos, que traz Barthio no dito lugar.

Cur ferat Hebræus vocalem in pectore quartam,
A multis quæri Cæciliane ſolet.
Addictum æternis ut ſe cruciatibus eſſe
Cogitet, hæc ſecum ſigna doloris habet,
Aut quia pro nihilo numeris apponimus illam,
Inter mortales ſe ſciat eſſe nihil.
Aut quia Judæis augentur fœnore nummi,
Maior ab hac numerus nam ſolet eſſe nota.

NACHAMI. Certo legume da India, como a noſſa moſtarda na cor, e no tamanho, mas com differente planta, por ſer verde, cor de cana. Naſce nas Ilhas de Goa, nos vallados das varzeas do arroz. Embarcaçoens carregadas de arroz de Nachami, e outros legumes. *Diogo do Couto, Decada* 8. *fol.* 158. *col.* 1.

NAD

NADA. *Vid.* tomo 5. do Vocabul.

Outros

Outros Adagios do Nada.

Naũ he nada, que de fumo chora.

Naõ fio nada até à manhãa.

O que me deves me paga, que o que te dévo, naõ he nada.

Fazenda esfarrapada val pouco, ou nada.

Casa de terra, cavallo de herva, amigo de palavra, tudo he nada.

Manda o sabio com embaixada, e naõ lhe digas nada.

Quem sempre se rẽcata, nunca acaba nada.

Com ouro, ou prata, bisnaga, ou nada.

Da mà mulher te guarda, e da boa naõ fies nada.

Melhor he palha, que nada.

Do bom tudo, e do ruim nada.

NADACARNÎ. Na India Portugueza he o Escrivaõ da Camera geral.

NADO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Nas marinhas, barcos de bom nado se chamaõ aquelles, onde com facilidade nadaõ os barcos, que vaõ a ellas cartegar de sal, e pelo contrario, as de mao nado. *Cymba, quæ facilè, vel difficilè fertur ad Salinas.*

NAF

NAFETE. No Thesouro das linguas Hespanhola, e Franceza, pag. 691. diz Cesar Oudim, que *Nafete* he hum dito picante, usado em Portugal. Eu atégora naõ o ouvi.

NAI

NAIQUE. Na India Portugueza todos os Tribunaes, e Juizos tem hum certo numero de Naiques, ou Continuos.

NAITEAS, ou Naitias, *Vid.* Naiteas, tomo 5. do Vocabulario. Mouros Naitias saõ povos de Cambaya, grandes ladroens, e cossarios, e he a mais baixa casta dos que naquellas partes seguem a ley de Mafoma; todos saõ marinheiros, pilotos, e mestres. Por estes entrou no Reino de Cambaya a falsa ley de Mafoma, e dali se semeou por toda a India, e por todo o Oriente, assim nos Reinos de terras firmes, como nos das Ilhas de Samatra, Jaoa, Borneo, Bánda, Maluco, e todas as mais, aonde chegavaõ com suas naos, que como homens zelosos da falsa seita, fazendo seu negocio, prégavaõ sua ley, à qual converteraõ infinito numero daquelles idolatras, e Gentios. *Diogo do Couto, Decada 4. liv. 6. cap. 9. fol. 117.*

NAK

NAKSIVAN, ou Naxivan. Cidade de Armenia, tres leguas do monte *Ararat*, e sete do rio *Arax* nas fronteiras da Persia, e da Turquia. He palavra composta de *Nak*, que significa Navio, e de *Sivan*, que quer dizer *pousado, descançado*, e segundo dizem os Armenios, se lhe deu este nome, porque foy o lugar onde veyo Noè habitar sahindo da Arca depois do Diluvio. Entre as muitas, e magnificas ruinas desta Cidade se achaõ as de huma grande Musquita, que era huma das mais soberbas da Asia, e ha opiniaõ, que foy edificada em memoria da sepultura de Noè. Fóra da Cidade se vè huma torre, cuja arquitectura he notavel. Saõ quatro zimborios unidos, que sustentaõ huma especie de pyramide, a qual parece composta de doze torrinhas, mas quasi no meyo se descobrem quatro faces, que vaõ diminuindo, e fenecem em agulha. Todo o edificio he de ladrilhos por fóra, e por dentro cuberto de hum bello verniz com muitas flores, e figuras de relevo. Dizem que he obra de Tamorlaõ, depois de conquistar a Persia. Tem esta Cidade alguns seis mil Christãos, que seguem o rito Latino, excepto o Officio, e a Missa, que elles cantaõ em lingua Armena; saõ governados por Religiosos de S. Domingos, da propria naçaõ dos moradores, e para sempre terem numero certo dos ditos Religiosos nacionaes; de tempo em tempo se mandaõ a Roma huns moços, filhos da terra,

para

para aprenderem a língua Latina, e Italiana, e as sciencias proprias da sua profissaõ. O Arcebispo depois de eleito vay a Roma, onde confirma o Papa a sua eleiçaõ. Em Kisouk, que he huma das seis Villas dependentes da Cidade, e fica na fronteira do Curdistaõ, ha muita devoçaõ nos Apostolos Saõ Bartholomeu, e S. Matheus, porque os Armenios crem que nella foraõ martyrizados; e dizem que delles ainda tem algumas Reliquias; he frequentada de muitos Mahometanos, que se vem encommendar aos ditos Santos, principalmente os que têm febres. *Tavernier, viagem da Persia, viagem de Chardin* 1673.

NAM.

NAMASSINS. Na India Portugueza saõ os bens, que deraõ com obrigaçaõ de serviço os Ganeares em suas Aldeas aos Escrivaens, Carpinteiros, Ferreiros, Barbeiros, e outros officiaes mecanicos, que saõ retalhos de vargeas, e terras de propriedades, para elles morarem, que ainda hoje os lograõ os seus descendentes, e naõ os havendo, se daõ a outros de seu officio, ou se annexaõ às Communidades, que os haviaõ dado.

Namassins dos Pagodes, e seus servidores, tambem saõ vargeas, e terras de propriedades, que os Ganeares haviaõ dado aos Pagodes, Deoses, e seus servidores, sendo Gentios, que sua Magestade as puxou para a fazenda Real, e das Ilhas de Goa, e suas adjacentes fez mercè ao Collegio de S. Paulo da Companhia de JESUS, que hoje logra; dos de Bardes fez mercè a varias pessoas, com foros em vidas, e emfatiota, que atégora possuem; e os de Salsete se arremataõ por renda em cada tres annos, e os possue a mesma fazenda Real.

NAMAZ. He o nome, que daõ os Turcos à oraçaõ, que elles fazem cinco vezes no dia; 1. entre o apontar do dia, e o sahir o Sol. 2. pelo meyo dia. 3. entre meyo dia, e o pôr do Sol. 4. depois do Sol posto. 5. à huma hora e meya de noite. *Ricaut, Descripçaõ do Imperio Ottomano.*

NAN.

NANA. Termo, com que se explicaõ os meninos quando querem dormir.

NAO

NAO. Ordem militar da nao. *Vid.* Nave.

NAR

NARDEN. Pequena Cidade de Hollanda entre Amsterdaõ, e Utrecht, quasi tres leguas de distancia de huma à outra.

NARVA, ou Nerva. Cidade da Livonia, perto da costa do Golfo de Finlandia. He banhada de hum rio do mesmo nome, o qual fórma huma peninsula, em que fizeraõ os Moscovitas no alto de huma rocha alcantilada huma Fortaleza, que foy julgada inexpugnavel, até que ElRey de Suecia, Gustavo Adolpho, a rendeo. O dito rio Narva, que sahe do lago de Peipis, e se mete no Golfo de Finlandia, he muito rapido, e meya legua acima da Cidade dá hum salto, com que se despenhaõ as aguas com medonho estrondo, e com taõ grande violencia, que dando as ondas nos penedos, se espalhaõ, e reduzem à hum vapor, o qual cubrindo o ar faz hum admiravel effeito, porque representa hum Iris, taõ formoso como o que a natureza fórma nos ares. No bairro da Cidade, chamado Narva Russiana, fazem os Moscovitas, vespera da festa do Espirito Santo, que he o Anniversario dos seus defuntos, huma notavel ceremonia. Ajuntaõ-se no Cemeterio as mulheres, cobrem as sepulturas com lenços bordados nos cantos de sedas de varias cores. Sobre estes lenços, ou toalhas poem muitos pratos de peixe, ou assado, ou frito, bolos, e ovos, pintados de vermelho, ou azul. Encensa o Sacerdote as sepulturas, em quanto choraõ as mulheres, e com grandes la-

mentos

mentos desafogaõ a sua dor, e as suas saudades. Em quanto duraõ estes estrondosos gemidos, vay o criado do Clerigo recolhendo estes sepulcraes donativos, com que depois se regala com os seus o Sacerdote. *Olearío, viagem de Moscovia.*

NASSIB. Nome, que deraõ os Turcos ao Fado, ou destino, que (seguindo sua falsa doutrina) se acha em hum livro escrito no Ceo, e no qual se contém a boa, ou má fortuna de todos os homens, da qual por nenhum módo se podem livrar. Taõ persuadidos estaõ da infallibilidade deste Nassib, que a todo o genero de perigos se expoem, crendo que naõ succederá senaõ o que tiver determinado o destino. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano.*

NAT

NATA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Com as aguas do Inverno corre a nata da terra para o pé da cepeira. *Alarte, Agricultura das vinhas, cap.* 10. *pag.* 46.

Nata. Tambem he o nome de huma Cidade da America Meridional, na Provincia da Terra Firme, com porto de Mar. He dos Castelhanos, e dista de Panama 17. leguas.

NATÂL. Terra de Natâl. Provincia da Africa, na Cafraria, ao Nascente, chamada assim dos Portuguezes, porque no anno de 1495. em dia de Natal foy descuberta por Vasco da Gama. No cap. 2. da III. parte da Historia da India Oriental, fazendo mençaõ desta Terra diz Joaõ Hugo Lintschorano, pag. 27. *In confinio Regionis* De Natal, *quæ ad gradum* 32. *extenditur, transitus laboriosissimus, & periculosissimus, juxta Promontorium.* De bona Esperança *est, qualis in tota navigatione non occurrit, adèo ut plus interdum periculi à regione ista* De Natal, *quam à Promontorio ipso metuat, quod eò plerumque loco tempestas horrenda excitata, multas naves absumpserit, sicut Annales Lusitanici abunde hujus rei fidem faciunt.*

NATUREZA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Natureza, a terra do nascimento de cada hum: *Natale solum. Ovid.* Chamamamos geralmente à terra, onde nascemos, nossa *Natureza*, porque parece que por alli nos obrigou a ser mais inclinados com particular affeiçaõ, e da criaçaõ, que nella recebemos, vem muitas vezes alcançarmos saude em nossas enfermidades por proprio beneficio da natureza. Decada 6. de Diogo do Couto, livro 10. cap. 5. fol. 208.

NAV

NAVAL. Lençaria. Naval grosso. He hum panno de linho grosso, fabricado em França, de que se faz roupa para moços.

NAVE, ou nao. A Ordem Militar dos Cavalleiros da Nao, por outro nome, *Argonautas de S. Nicolao.* No seculo quatorze foy instituida em Napoles esta Ordem por Carlos o moço Duque de Duraz, parente de Joanna, Rainha de Napoles, à qual depois de oito mezes de prisaõ tirou cruelmente a vida, e casado com Margarida, sobrinha da dita Rainha Joanna, depois de conquistar, ou, para dizer melhor, depois de usurpar o seu Reino, para fazer mais pomposa a coroaçaõ da dita sua mulher Margarida, instituhio esta Ordem de Cavalleiros debaixo dos auspicios de S. Nicolao, em honra do qual edificou huma magnifica Igreja, e ordenou que todos os annos se ajuntassem nella os Cavalleiros para celebrarem a festa. Fez-se elle o primeiro Mestre da dita Ordem. Deviaõ estes Argonautos de S. Nicolao guardar a Regra de S. Basilio; nos dias solemnes traziaõ hum grande manto de damasco branco, sobre o peito pendia o collar da Ordem, composto de dous crescentes de prata, e duas conchas de ouro, atadas em huns fuzis de ouro, e da extremidade pendia hum ovado, e dentro delle havia hum navio de prata aparelhado com esta divisa:

Non

Non credo tempori. Foy eſta Ordem inſtituida no anno de 1381. porèm no particular do tempo da inſtituiçaõ variaõ muito os Autores. Para ſegurar a ſua nova cõquiſta, naõ faltou eſte Principe de honrar com o habito deſta Ordem muitos Grandes do Reino, e de obrigallos a dar juramento de fidelidade na ceremonia da ſua inſtituiçaõ. Tambem huma das obrigaçoens deſte Inſtituto era apadrinhar a Igreja, e abraçar o partido de Urbano VI. contra o Antipapa Clemente VII. Mas em breve tempo, eſquecido dos beneficios de Urbano, naõ ſe envergonhou de perſeguillo. As outras obrigações deſtes Cavalleiros eraõ reconciliar os deſavindos, conſervar a paz nas familias, e amarem-ſe mutuamente todos, como ſe foſſem irmãos, e iſto com taõ rigoroſa obſervancia, que chegando algum delles a ter odio a hum dos companheiros, e naõ procurando de ſe reconciliar com elle, lhe tiravaõ o habito, e o privavaõ dos privilegios da Ordem. Naõ ſabemos que Pontifice algum déſſe a eſta Ordem a ſua approvaçaõ. Com a tragica morte de Carlos de Durâs teve fim.

Authores ha, que attribuem a S. Luis, Rey de França, a inſtituiçaõ deſta Ordem, anno de 1269. na ultima expediçaõ de Africa, para animar a nobreza de França a paſſar com elle o mar para ir combater os Inficis, cuja inſignia he huma Lua creſcente; e por razaõ deſta viagem foy eſta Ordem chamada de Ultramar. *Favin, Theatro de honra, e de Cavallaria. Hermant, Hiſtoria das Religioens Militares.*

NAV

NAVALHAS. Mariſco.

As Navalhas,
Muy pouco dellas te valhas,
Que he comida impertinente,
De perdidos, e vil gente.

O Autor do banquete eſplendido.

NAVE. Nao. *Vid.* no ſeu lugar.

Com o canto Arion fez que de Nave
Lhe ſerviſſe o Delfim, que no mar gyra;

Man. de Far. e Souſa, Fonte de Aganipe, Cant. 6. Soneto 9.

Naõ val leme, nem vela á triſte Nave,
Que já ſe vê no eſcolho deſpedaçada.

Idem, Cant. 6. Soneto 23.

NAVEGANTE. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Com licença dos Argonautas foy Noè o primeiro navegante, e ſem leme, que depois inventou Typhis; ſem maſto, nem antenas, que fez Dedalo; ſem vela, que achou Icaro; ſem remos, que uſáraõ os de Copa; ſem ancora, invento dos Tyrrhenos, ſem Aſtrolabio, que no tempo del Rey de Portugal D. Joaõ o II. conſtruiraõ os Portuguezes, Meſtre Rodrigo, e Meſtre Joſeph, Medicos do dito Rey. *Vid.* Aſtrolabio, tomo 1. do Vocabulario.

NAVEGAR. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao navegar, *Nave, Rate, carinâ, mare currere. Æquor, freta, maria decurrere. Iter velis tentare, claſſe tenere, puppe viam facere. Per mare, per undas vehi. Per cærula, per æquora ferri. Pelago volare. Æquor velis ſolicitare. Navem remigiis agere, impellere, ſubigere, ducere, torquere. Tentare vias maris. Æquor navibus conſcendere, imire. Undas ratibus ferire, findere. Vada ſalſa carinis ſulcare, tranare, trajicere. Æquor arare, tranare. Navibus æquor penetrare. Navem mari, levibus auris committere. Ratem ventis credere, præbere, dare. Mari infindere ſulcos. Freta claſſe pererrare. Neptunia arva findere, ſulcare. Viam tendere per altum. Terras remotas pelago quærere. Peregrinas oras mari petere. Ignota ad littora tendere. Luſtrare navibus æquor.*

Inventâ ſecuit primus qui nave profundum,
Et rudibus remis ſollicitavit aquas
Qui dubiis auſus committere flatibus alnum,
Et leni cæpit pavdere vela Noto.

NAVEM. Na India Portugueza he o titulo, que ſe faz no tombo da Aldea dos bens da compra, ou herdade.

NAULO. He palavra Latina de *Naulum,*

tum, i. *Nent.* que he o frete da nao, ou barco; ou no tempo da Gentilidade o dinheiro, que metiaõ na boca do defunto, para a pagar de frete ao Caronte. Era este dinheiro da moeda corrente do Emperador, que entaõ reinava, e ella dava a conhecer em que tempo a pessoa era morta. Para a plebe bastava hum obolo, para pessoas de calidade era preciso moeda de mayor preço; e algumas vezes nos sepulchros dos Principes se deitava muito dinheiro, e peças de grande valor, como tem observado Liceto *no livro 6. de Lucernis antiquis, cap.* 91. No tempo de Luis XIV. Rey de França, em huma cova que se abrio perto da Cidade de Tornay, em Flandes, foy descuberto o sepulchro de Chilperico, Rey de França, pay do Grande Clodoveo, e nelle se achou com a ossada do seu cavallo, a sua espada, e cota darmas, o seu punhal, o seu escudo, e muita moeda de ouro, com as effigies dos Emperadores Leaõ, e Zeno. *Carolus Patin. Relat. Histor.* 1. De mais da dita moeda, chamada *Naulum* em Latim, e na Grecia *Danachi*; metiaõ nas maõs do defunto hum bolo de farinha, e mel, para tapar a boca ao caõ Cerbero; chamavaõ os Antigos a este bolo, *Offa Cerberi. Vid. Rossæum, Arch. Attic. lib.* 5. *cap.* 20. Desta massa sepulcral faz Virgilio menção no livro 6. da Eneida, vers. 420. onde representa a Eneas, quando baixou ao Inferno,

Melle soporatam, & medicatis frugibus offam
Objicit.

NAUMACHIA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Nas batalhas navaes triunfou a industria do homem, e elles foraõ os mais soberbos espectaculos, que inventou a magnificencia Romana. Em Roma pareceo taõ nova, e taõ admiravel esta representaçaõ, que a ella acodiraõ de varias partes do Imperio curiosos espectadores. Nas margens do Tybre em pouca distancia da Cidade chamada *Codette*, achou Julio Cesar hum sitio favoravel para este genero de combates, e (segundo escreve Suetonio) o fez alimpar, cavar, e encher de agua, e nelle se viraõ com applauso, e admiraçaõ de todos pelejar navios Tyrios, e Egypcios. Claudio successor de Caligula fez representar no Lago Fucino huma Naumachia de doze navios com outros doze; eraõ convidados a pelejar pelas chamadas de hum Tritaõ, que por occulto artificio sahia da agua com a sua bozina. Teve este Principe a curiosidade de ver passar diante de si os combatentes, huns eraõ Tyrios, e outros Rhodios, que lhe disseraõ em voz alta: Senhor, aceitay o Deos vos salve desta gente, que para vos dar gosto, vay morrer: *Ave, Imperator, morituri Te salutant*; respondeo elle com arrogancia: *Avete vos.* Chegou o furor das Naumachias a taõ grande excesso, que o Emperador Heliogabalo fez representar humas em mares de vinho. *Plinio, liv.* 16. *cap.* 37. *Lamprid. in Heliogab.*

NAUPLIO, filho de Neptuno, e de Amymone, huma das Danaides, foy Rey de Seriphe, Eubeo. Tinha elle hum filho, chamado Palamedes, que foy condenado a morrer, accusado de traidor por Ulysses, que lhe achacou este crime no tempo do sitio de Troya. Vingou-se Nauplio desta calumnia, porque vendo de hum lugar alto a Armada dos Gregos combatida dos ventos, e em perigo de se perder, accendeu hum farol na summidade do penedo, chamado Capharèo, para os attrahir, e vellos perecer ao pé do penedo, como em effeito succedeu, porque os navios dos Gregos ficaraõ despedaçados; só Ulysses, e Diomedes escapáraõ do naufragio, e todos os que viraõ dar na praya foraõ degollados por Nauplio. *Hyin. Fab.* 105. & 106. *Apollodor. Biblioth. lib.* 2. *cap.* 1.

NAURO. Assim chamaõ os Persas o primeiro dia do seu anno, que principia no Equinoccio da Primavera. Esta palavra *Nauro* quer dizer *Novo dia.* Tambem se toma por anno; e quando querem os Persas declarar a sua idade, dizem

dizem que tem tantos *Nauros*, isto he, tantos annos. Entre elles o *Minatzim*, ou Astronomo tem o cuidado de observar o momento, em que alcança o Sol o Equador, e logo depois de dar ao povo esta noticia, todos se alegraõ para celebrarem o principio do novo *Nauros*, ou *Nauro*.

NAUSSERÎM. He huma Aldea, pertencente ao Mogol, que fica nas visinhanças da Cidade de Damaõ, he muito nomeada pelos pannos de algodaõ finos, que alli se tecem, e se conhecem pelo nome de Teadas de Nausserim.

NAUTA. He palavra Latina. Val o mesmo que *Marinheiro*. A Ordem Militar dos Cavalleiros dos *Nautas*. Teve sua origem no Reino de Napoles. Seu fundador foy ElRey D. Carlos o VIII. dedicada a S. Nicolao, Bispo de Mira, seu habito huma nao no meyo de procellosas ondas, querendo significar com esta insignia o risco, e perigo, em que vivemos; mas devemos de navegar com os assopros da Divina Graça, firmes, e constantes sem temor das mayores adversidades. *Fr. Jacintho de Deos, Estudo das Ordens Militares*, §. 47. *pag.* 214.

NAZ

NAZAREO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

E que professa a ley do Nazareo.
André da Syl. Masc. Destruiçaõ de Hespanha, liv. 2. Oit. 7.

NEB

NEBULOSO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

De espaço Nebuloso,
Quando vento espalhado
Mais luzido se mostra, e mais dourado.
Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 60.

NEC

NECROLÕGIO. Deriva-se do Grego *Necros*, que quer dizer *Defunto*. He o livro, em que se assentaõ os nomes dos defuntos. *NECROLOGIUM*. Na Historia de Inglaterra, liv. 4. cap. 14. usou Beda deste vocabulo. Na baixa Latinidade se tem dito *Obitorium*, que se conforma mais com o nosso *Obito*. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario na palavra Obito, *livro dos Obitos*.

NEG

NEGAMENTO. Negaçaõ. Criava-os na virtude da obediencia, e negamento da propria vontade. 1. *part. da Ordem dos Menores, fol.* 23. *à tergo.*

NEGAPATAÕ. Cidade da India, na Peninsula, à quem do Ganges, na costa de Coromandel, e na Provincia de Tanjaur. Algum dia foy dos Portuguezes; hoje he dos Hollandezes.

NEGAR. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Negar.

A quem bem nega, nunca se lhe prova.

Quem nega, e depois faz, quer paz.

Quem tudo dá, tudo nega.

O que houveres de negar, naõ o des por escrito.

NEGREGURA. He usado neste adagio.

Sobre negregura, naõ ha hi tintura.

NEGRINHOS. Saõ humas talhadas, feitas de borras de açucar, por serem pretas, lhe chamaõ Negrinhos.

NEGROS Brancos. *Vid.* Alvinhos, Tomo 1. deste Supplemento.

NEM

NEM. *Vid.* Tomo 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Nem.

Nem compreis malhada, nem vinha desemparada.

Nem vinha em baixo, nem trigo em cascalho.

Nem herva no trigo, nem suspeita no amigo.

Nem de cada malha peixe, nem de cada mata feixe.

Nem

Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear.

Nem por coima de figos à cadea.

Nem o moço por ranhoso, nem o porro por farnoso.

Nem taõ velha, que caya, nem taõ moça, que falte.

Nem de menina te ajuda, nem te cases com viuva.

Nem mulher de outro, nem couce de potro.

Nem voda sem canto, nem morte sem pranto.

Nem com toda a fome ao cesto, nem com toda a sede ao pote.

Nem mesa que bulla, nem pedra na servilha.

Nem mesa sem paõ, nem exercito sem Capitaõ.

Nem comer muito queijo, nem do moço esperes conselho.

Nem te direy que te vas, mas farte-hey obras para isso.

Nem compres de regateira, nem te descuides em mesa.

Nem a todos dar, nem com todos porfiar.

Nem carvaõ, nem lenha compres, quando gea.

Nem no Inverno sem capa, nem no Veraõ sem cabaça.

Nem em tua casa galgo, nem à tua porta Fidalgo.

Nem te abaixes por pobreza, nem te alevantes por riqueza.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

Nem em mar trabar, nem em muitos fiar.

Nem bebas da lagoa, nem comas mais que huma azeitona.

Nem moinho por contino, nem porco por vizinho.

Nem todos os que vaõ à guerra, saõ soldados.

Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.

Nem ruim Letrado, nem ruim Fidalgo, nem ruim galgo.

Nem rio sem vao, nem geraçaõ sem mao.

Nem tanto Amen, que se dàne a Missa.

Nem com cada mal ao Medico, nem com cada rrampa ao Letrado.

Nem comas crù, nem andes com pé nù.

Nem pernada de potro, nem rasgadura de hum pé com outro.

Nem te fies em villaõ, nem bebas agua de charqueiraõ.

Nem Dona sem escudeiro, nem fogo sem trasfugueiro.

Nem estoppa com tiçoens, nem o Ruxinol de cantar, nem a mulher de fallar.

Nem taõ formosa, que mate, nem taõ fea, que espante.

Nem a official novo, nem barbeiro velho.

Nem sapateiro sem dentes, nem escudeiro sem parentes.

Nem barbeiro mudo, nem cantor surdo.

Nem com homem zombador brigues, nem com teu mayor.

Nem digas, desta agua naõ beberey, nem deste paõ naõ comerey.

Nem ante Rey armado, nem ante povo alvoroçado.

Nem de todo o pao se faz Mercurio.

Nem todos rem as mesmas partes.

Nem por muito madrugar amanhece mais cedo.

Nem cada dia rabo de sardinha.

Nem preso, nem cativo, tem amigo.

Nem as donas em sobrado, nem as rãas em charco, nem as agulhas em sacco podem estar sem deitar a cabeça fóra.

Nem sempre o Diabo està a traz da porta.

Nem sempre o homem està de Lua, ou de vez.

Nem taõ bom, que o papem as moscas.

Nem tanto, nem taõ pouco.

Nem tanto puxar, que se quebre a corda.

Nem todo mato he ouregãos.

Nem tudo o que he verdade, se diz.

Nem zombando, nem de veras, com teu amo jugues as peras.

Nem tudo o que luz, he ouro.

NEMESIS. Deosa, que segundo alguns he filha de Jupiter, e da Necessidade, e (segundo outros) do Oceano, e da Noite. Porèm (segũdo Pausanias) pay de Nemesis naõ he o grande Oceano, mas o rio deste nome, que tem na Ethiopia o seu nascimento; e com mais razaõ a poderiaõ fazer filha do grande Oceano, do qual fazem sahir a mayor parte dos Deoses. He pois Nemesis a Deosa, que tem a seu cargo castigar os delitos, que a Justiça humana deixa impunidos. Os que com Pausanias fizeraõ Nemesis máy de Helena, nos deraõ a entender que Nemesis he a propria justiça, ou vingança Divina, a qual permittio que a grande formosura daquella Dama fosse a tocha; que na Europa, e na Asia acendeo a guerra, com inteiriveis danos, e abatimentos destas duas partes do Mundo. Finalmente diz o dito Pausinias que as estatuas de Nemesis em Smyrna tinhaõ azas, para ter mayor semelhança com Cupido, porque ordinariamente se faz sentir com rigor nos coraçoens, que pela dureza do orgulho o amor naõ póde dobrar.

Pintavaõ os Egypcios o throno da Nemesis sobre o globo da Lua, mostrando que daquella altura estava Nemesis observando as acçoens dos homens.

Offereciaõ-lhe os Romanos hum sacrificio, e davaõ ordem a hum combatimento de Gladiatores, quando hiaõ à guerra; e quando se restituhiaõ victoriosos à Patria, com acçoens de graça lhe agradeciaõ a vingança, que havia tomado dos seus inimigos.

No livro 4. *De Legibus*, diz Platão, que Nemesis he o Anjo das vinganças do Ceo, *Omnibus præposita est Nemesis Judicii Angelus, actionum omnium consideratrix.* Affirma este Philosopho, que os Poetas, e os Historiadores quizeraõ dizer que ha no Ceo huma justiça eterna, a qual rigorosamente castiga os soberbos, e tem à sua ordem espiritos Angelicos, executores dos seus decretos.

Convem Artemidoro com Platão na idea, que deu desta Deosa, dizendo que naõ he Nemesis outra cousa que a Justiça Divina, da qual devem os bons esperar todo o genero de graças, e beneficios, e da qual (pelo contrario) naõ podem os maos esperar senaõ penas, e castigos.

Tambem veneraraõ esta Deosa os Romanos, mas (como o tem Plinio observado) na sua lingua Latina lhe naõ deraõ nome, *Nemesis, quæ Dea Latinum nomen ne in Capitolio quidem invenit*; em outro lugar diz: *Aliàs Græcam Nemesim invocantes, cùm ob id Romæ simulacrum in Capitolio est, quamvis Latinum nomen non sit.*

Mas ninguem expressou melhor a natureza, o poder, e a verdadeira idea, que deste Nume formavaõ os Antigos, que Ammiano Marcellino, que lhe naõ dà nome algum Latino, se bem nos diz que no Grego tem dous nomes, a saber, *Adrastea*, e *Nemesis*, dos quaes no livro 14. faz a descripçaõ, mais como Philosopho, ou Theologo, que como Historiador; porque diz que ella he a que alivia os justos, castiga os impios, abate os soberbos, tempèra com adversidades as prosperidades, dà às nossas emprezas bons successos, ou com eterna sapiencia os impossibilita. O epitheto *Rhamnusia*, que se dà a Nemesis, significa o lugar, em que era venerada. *Vid. Rhamnusia.* Os Poetas Latinos chamaõ a Nemesis *Dea scelerum ultrix, scelerum vindex numen. Dea sæva, ardens Dea, &c.*

NEMESIS, *que foy Deosa da vingança,*

Naõ lemos q̃ em si propria se vingasse.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 120.

NEMO. Termo da India Portugueza. He huma voz, que se levanta na Gancaria do que se propoem para se fazer o assento, e naõ havendo quem o encontre, ou implique, se dà o *Nemo*, e por elle se faz o assento; e havendo hum que o encontre, se suspende, e se

recorre ao Juiz, q̃ ouvidas as razoens de hum, e outro, ſe manda dar o *Nemo*, e fazerſe o aſſento, ſem embargo do impedimento, e ſendo eſte juſto, ſe manda ſuſpender. No plural ſe diz *Dar Nemos*.

NEMOROSO. He palavra Latina de *Nemoroſus*, *a*, *um*. cheyo de boſques; de montanhas, de arvoredo.

Narciſo do deſtricto Nemoroſo
Solicitando vem margem florida.

Man. de Far. e Souſ. Fabula de Narciſo, e Ecco. Eſtanc. 32.

NEN

NENIA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Deriva Scaligero eſta palavra do vocabulo Hebraico, que reſponde ao Latim, *Plange*, *plange*, como quem diſſera, *Chora*, *chora*. Como o chorar a morte dos defuntos he o ultimo obſequio, que ſe lhes faz, do Grego *Ninitton*, que val o meſmo que derradeiro, ſe originou *Nenia*; e ſegundo eſta derivaçaõ, uſou Plauto da palavra *Nenia* por fim, onde diz: *Id fuit Nænia ludo. In Pſeud. Act.* 5. *Scena* 1. Depois ſe appropriou *Nenia* às triſtes, e ſaudoſas cantigas, q̃ as mulheres cantavaõ na morte, principalmente dos meninos, em que entravaõ muitas pueriz expreſſoens, paſſáraõ as nenias a ſignificar puerilidades, e ridiculas inepcias; neſte ſentido diz Horacio, *Lib.* 2. *Carminum*, *Ode* 1. *verſ.* 37.

Sed ne relictis Muſa procax jocis,
Cæa retractes munera Næniæ.

Daqui naſceo chamar Phedro às ſuas Fabulas, *Nenias*, lib. 3. Prologo ad Eutych. verſ. 10. e à ſua imitaçaõ Joviano Pontano transferio a palavra *Nenia* para as cantiguinhas das amas com as crianças no collo para as adormentar; e deſtas *Nenias* parece formáraõ as amas Portuguezas o ſeu *Nina*, *Nina*, *ah minha nina*; e deſte *Nina*, *Nina* ſahio o verbo *Aninar*; e ſegundo advertio Scaligero, em algumas partes de Italia as *Nenias* das crianças ſe chamaõ *Nenas*.

Nenia, naõ he vocabulo Grego. Chamaõ os Gregos aos Cantos funebres, *Epicedia*, ou *Threni*. Começavaõ as Nenias dos defuntos logo depois do agonizante exhalar a alma, como ſe vê no Euangelho, onde o Principe da Synagoga diz a JESU Chriſto: *Filia mea modò defuncta eſt*, porque já as pranteadeiras, ou cantadoras de Nenias, e toda a luctuoſa Muſica tinha dado principio aos ſeus lamentos.

Nem ſempre eraõ maos verſos as Nenias; as que David compoz ſobre a morte de Saul, e de Jonathas, e as de Jeremias ſobre Jeruſalem, ſaõ obras cabaes.

NEP

NEPHALIAS. Sacrificios, e Feſtas, que ſe celebravaõ na Grecia, e ſe chamavaõ *Nephalias* do Grego *Nephalios*, que quer dizer *Sobrio*, como quem diſſera, *A feſta dos Sobrios*, porque nella ſe naõ offerecia, nem ſe bebia vinho. Os Athenienſes offereciaõ Hydromel ao Sol, à Lua, à Aurora, e a Venus. Queimavaõ toda a caſta de lenha, excepto pao de figueira, e videira; o mais uſado era Tomilho, ou Ouregaõ do mato. *Nephalia*; Vid. *Chiliad. Eraſmi.*

NEPTUNO. Hum dos filhos de Saturno, e irmaõ de Jupiter, a quem na repartiçaõ dos Dominios do Mundo coube o Imperio do mar. Deraõ-lhe por ceptro hum Tridente, e por carro huma grande concha, tirada por baleas, ou bezerros marinhos, ou cavallos, cuja parte inferior he a modo de peixe. Sua mãy foy Ops, filha do Ceo, e de Veſta, e a qual tambem ſe chama Rhea, e Cybele, e (ſegundo os Mythologicos) he a Terra. Teve por mulher Amphitrite por meyo de hum Delfim, que elle por agradecimento collocou entre as Eſtrellas, perto do Capricornio. Enſinou aos homens o modo de adeſtrar hum cavallo, que elle fez ſahir da terra, dando nella com o ſeu Tridente no tempo que eſtava contendendo com Minerva, ſobre quem havia de pôr no-

me a Cecropia, que depois foy chamada Athenas de Minerva.

Arrependido de se ter empenhado em huma conjuraçaõ contra seu irmaõ Jupiter, homiziou-se com Apollo em casa de Laomedon, onde trabalhou na ereçaõ dos muros de Troya, e de mais teve a desgraça de se lhe naõ pagarem os jornaes.

Diz Servio que foy Neptuno chamado *Equester* por ter feito sahir da terra hum cavallo, quando pretendeo a honra de dar à Cidade de Athenas o nome, posto que ficou Minerva superior, por ter feito produzir à terra huma oliveira. Querem alguns que este cavallo naõ fosse outra cousa que hum navio, cuja ligeireza imita o cavallo, e fica debaixo da protecçaõ de Neptuno. Por ventura que tambem quer a Fabula dizer o mesmo com estas duas cousas, em que era singular Athenas, a saber, cavallos, e oliveiras.

Dà Pausanias outras razoens de se attribuir a Neptuno o uso dos cavallos.

Nas medalhas Neptuno se representa nú, tendo na maõ esquerda, ou debaixo do pé hum Delfim, e na direita hum Tridente; ou tambem com o Tridente em huma maõ, e na outra hum *Acrostolio*, (ornato de nao na proa como Esporaõ, ou outro) o que se vê nas medalhas de prata, que ficáraõ de Augusto, e Vespasiano, com estas duas abbreviaturas, NEPT. RED. id est, *Neptuno reduci*; com ellas deraõ os ditos Emperadores graças a Neptuno do seu regresso, e bom successo da expediçaõ maritima.

Tambem se representava Neptuno deitado sobre o mar, com huma maõ no Tridente, e com o outro braço encostado em hum vaso, ou urna, conforme costumaõ os pintores, e escultores representar os Deoses dos Rios. Finalmente temos figuras de Neptuno sentado em hum carro, tirado por dous cavallos, ou montado em hum Delfim, e tendo na maõ direita huma victoria, que lhe poem na cabeça duas coroas, e na sua maõ esquerda hum Tridente.

Escreve Dionysio Halicarnasseo, que os Romanos levantáraõ a Neptuno hum Templo, e lhe dedicáraõ huma festa, chamada *Consualia*, na qual sahiaõ os cavallos, cubertos de flores, e com este ornato os passeavaõ por toda a Cidade; chamavaõ os Arcadios esta festa *Hippocratia*.

Muitas naçoens tiveraõ seu particular Neptuno, e todos estes Neptunos tinhaõ suas semelhanças, e dessemelhanças. O Neptuno dos Phenicios era mais antigo, que o dos Gregos, e dos Latinos, porque as navegaçoens dos primeiros foraõ mais antigas, e este he filho do Ponto.

Tiveraõ os Egypcios seu Neptuno, e (segundo Plutarco) este nome Neptuno se deriva da lingua Egypciaca, que com semelhante nome significa os promontorios, e costas maritimas. Poderà ser que confunda Plutarco os Lybios com os Egypcios, porque (segundo advertio Herodoto) a palavra Neptuno era propria da linguagem dos Lybios, que antigamente haviaõ adorado este Nume. Affirma este mesmo Author que os Scythas venceráraõ a Neptuno, e lhe chamavaõ *Thamimasades*. Escreve Appiano que no mar lançara Mithridates huns carros, tirados por quatro cavallos, dedicados a Neptuno. Sanchoniathon, que *Usoo* fora o primeiro, que do tronco de huma arvore cavado fizera na Phenicia a primeira embarcaçaõ.

Os Poetas Latinos chamáraõ a Neptuno, *Tridentifer Deus. Aquarum Oceani pater. Jupiter Æquoreus. Cæruleus Jovis frater. Æquorei Tridentis rector. Deus æquoris alti. Æquoreus Deus. Aquarum Numen. Qui sævo tridente, & telo tricuspide temperat aquas. Qui tridente undas mulcet, tumida æquora placat, æquoreas qui cuspide temperat undas. Secundo maria qui sceptro regit. Proxima cui telo cessit potestas. Cui æquora sorte tradita. Sortitus vagum imperium. Tumidis qui regnat in undis. Qui maris imperium sorte tulit.*

NER

NEREO. He hum dos Deoſes do mar. Deriva-ſe o ſeu nome de *Niros*, que (ſegundo Heſychio) quer dizer *Fluido*; ou mais provavelmente ſe deriva do Hebraico *Nahar*, *ſer fluido*, *correr como agua*. Huns fazem a Nereo filho de Neptuno, outros o fazem filho do Ponto. Ponto, e Neptuno vem a ſer o meſmo. Mas ordinariamente, Neptuno he conſiderado, como o Genio dos mares, e o Occano, e o Ponto como o corpo. Caſou Nereo com Doris, do qual houve Thetis. A Nereo daõ os Poetas cincoenta filhas, que do ſeu nome foraõ chamadas *Nereidas*; eſtas ſaõ outros tantos mares particulares, partes do grande Occano.

NES

NESGA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Quem da nobre parentela
O procedimento fiél.
Deſpreſa, ſe prèſa della
He como em roupaõ de tela
Cirzir Neſgas *de burel.*

Obras metricas de D. Franciſco Man. Çamſonha de Euterpe, 100. col. 1.

NESSO, ou NESO. *Vid. Neſus*, infrà.

NESTOR, filho de Neleo, e de Chloris (ſegundo Homero, Odyſ. 1.) naſceo em Pylo, Cidade de Arcadia; foy caſado com Eurydice, que era filha de Clymeno, e lhe deu ſete filhos. Na ſua adoleſcencia, eſtando vivo o pay, moveu guerra aos Epeos, povos do Peloponneſo, que depois foraõ chamados Elios, e nas bodas de Pirithoo pelejou valeroſamente com os Centauros, que queriaõ rombar a Hippodamia. Com Agammenon, e outros Principes da Grecia, que eſtimavaõ muito o ſeu valor, e prudencia, foy à guerra de Troya, anno da criaçaõ do Mundo 2870. e era taõ ſuave a ſua eloquencia, que das ſuas palavras ſe dizia que eraõ mais doces, que mel. Na ſua Odyſſea verſ. 245. diz Homero, que era opiniaõ que vivera Neſtor trezentos annos.

Illum jam exegiſſe hominum tria ſecula, fama eſt; com eſta ſuppoſiçaõ o Poeta Nevio lhe chama *Triſecli ſenex*. E eſta he a razaõ, porque quando ſe quer deſejar a alguem huma vida dilatada; ſe lhe diz que viva os annos de Neſtor.

Porèm muitos Authores, e entre elles *Acron* e Euſtath. dizẽ q̃ naõ vivera trezentos annos, e para ſe conformarem com a primeira conta, fazem cada ſeculo de trinta annos. *Vid. Juvenal, Sat.* 10. *Ovid. lib.* 12. *Metamorph.*

NESO, ou Neſſo. Foy Neſſo hum dos Centauros. Era filho de Ixiaõ, e de huma Nuvem. Delle fiou Hercules ſua mulher Deianira, para lhe fazer paſſar o rio Eveno; mas vendo Hercules que elle a queria forçar, matou a Neſſo de huma frechada; morrendo entregou a Deianira a ſua camiſa, banhada em ſangue, dandolhe a entender que fazendo ella de ſorte, que Hercules a veſtiſſe, lhe quereria bem eternamente. Por Lycas mandou Deianira ao ſeu marido a dita camiſa; mas no meſmo inſtante que a veſtio, ſentio-ſe abrazado de hum taõ ardente fogo, que louco, e deſeſperado ſe lançou nas chammas do monte Octa. *Neſus*, ou *Neſſus*, *i. Maſc.*

Neſo. Tambem he o nome de hum rio, que ſepara a Thracia da Macedonia. *Neſus*, i. Herodoto lhe chama *Neſtus*. Segundo Eſtevaõ, na Iberia ha huma Cidade chamada *Neſus*.

NEV

NEVE. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outro Adagio da Neve.

Da Neve, nem cozida, nem molhada, naõ tiraràs ſenaõ agua.

NEVROBATES. Segundo o Grego, donde eſte nome ſe deriva, eraõ os borlantins, que ſobre nervos, ou cordas de nervos andavaõ, e bailavaõ. Muito mayor arte, e confiança moſtravaõ os *Neurobates*, que os *Schoenobates*, ou *Funambulos*,

bulos; porque eſtes andavaõ ſobre maromas, e cordas groſſas, como ainda hoje vemos nos borlantins de corda; e aquelles voltcavaõ em cordas de nervos, taõ delgadas, que apenas as enxergavaõ os olhos dos eſpectadores, e parecia que andavaõ pelo ar como os ventos; pelo que diz Vopiſco, *In Carino, cap.* 19. *Nam & Neurobatem, qui velut in ventis cothurnatus ferretur, exhibuit.*

NEUSTAT. Cidade Epiſcopal de Alemanha, na Auſtria, ſobre o rio Briſcar, ſeis leguas de Vienna. *Neoſtadium, ii. Neut.* ou *Nova civitas.*

NEUSTRIA. Antiga parte do Reino de França ao Occidente, deſde o Sona, e o Moſa até o Loere, e o Oceano. Deſta palavra uſavaõ os Eſcritores no tempo de Carlos Magno, e de ſeus filhos. Hoje chama-ſe Normandia, poſtoque eſta Provincia, aſſim como hoje he, naõ foſſe mais que hum pedaço da Neuſtria antiga.

NEUPORT. Cidade principal da Ilha de Wight, na coſta Meridional de Inglaterra. Perto deſta Cidade fica o Caſtello de Caresbrock, no qual os rebeldes Parlamentarios de Inglaterra tiveraõ ao ſeu Rey Carlos I. preſo, e donde o tiráraõ para o degollarem no cadafalſo, onde com ſangue Real ſe rubricou a ſevicia do mais barbaro deſtino.

NIA

NIAGEM. Panno de linho crù, de tres palmos de largo, que vem de Hamburgo, e de Hollanda; e ha fina, ordinaria, e groſſa; conhece-ſe por varios nomes, como Coraga, Grega, &c.

NIC

NICARIA. Ilha do Archipelago, para o mar da Aſia, muito mais comprida, que larga; tem algumas quarenta milhas de circuito. Havia neſta Ilha hum Templo, chamado *Tauropolion*, dedicado a Diana. Diz Pauſanias que ſeu nome antigo era *Macris*, que no Grego quer dizer *comprida*; depois foy chamada Pergamo, e finalmente *Icaria*, porque no mar, que a eſtá cercando, cahio *Icaro*, filho de Dedalo. De alguns duzentos annos a eſta parte he ſenhoreada dos Turcos, que a tiráraõ aos Juſtinianos de Genova, aos quaes pertencia com a Ilha de Chio.

NICOTERA. Cidade Epiſcopal da Calabria Ulterior, no Reino de Napoles, na coſta do mar Tyrrheno.

NIG

NIGUNDE. Segundo o P. Bento Pereira no Theſouro da lingua Portugueza, he huma ſemente ſemelhante a milho.

NIL

NILO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Houve quem entendeo que o nome *Oſiris* ſe derivava do nome Hebraico do Nilo, porque na ſagrada Eſcritura ordinariamente he o Nilo chamado *Nahal Miſraim*, id eſt, *fluvius Ægypti*, e abſolutamente *Nahal*, ou *Nehel*, dos quaes ſe fez *Neilos*; e tem Mela obſervado que no lugar do ſeu naſcimento o Nilo ſe chamava Nuchul, como *Nachal*. Mas a meſma Sagrada Eſcritura naõ deixa de chamar ao Nilo *Scachar Niger*, porque muitas vezes as aguas do Nilo ſaõ turvas, e cheas de limos negrejaõ; donde naſce, que Plutarco, e outros Gregos lhe chamaõ *Melas*; Servio, e outros Latinos lhe chamaõ *Melo*. De *Scachar*, ou *Scahar* fizeraõ *Siris*, q̃ he o nome, q̃ Dionyſio de Corintho, ou de *Samos* dá ao Nilo, na Deſcripçaõ do Mundo: *Siris ab Æthiopibus vocatur*. Até da Canicula dizem alguns que ſe ella ſe chama em Latim *Sirius*, he porque toma eſte nome do Nilo, com o qual taõ grande ſympathia tem, que aos dias Caniculares eſtaõ ſugeitas as inundaçoens do Nilo. Suppoſto tudo iſto, facil couſa he o conhecer que o Nilo, ou o *Siris*, foy venerado

nerado debaixo do nome de *Osiris*.

Com as aguas do Nilo, que tresbordaõ, naõ necessita o Egypto das da chuva; e assim no Nilo tem os Egypcios o seu Jupiter, que era tido por Author das chuvas, como o dá Tibullo a entender nestes versos;

Te propter nullos tellus tua postulat imbres,
Arida nec pluvio supplicat herba Jovi.

E nas obras de Athenco se acha esta oraçaõ dirigida ao Nilo, como se fora o Jupiter do Egypto. Os Poetas Latinos chamaõ ao Nilo, *Septemgeminus*, e *Septemfluus amnis. Fluvius Pharius, Fluvius Ægyptius. Pharios agros irrigans, septena per ostia fluens. Septem in cornua discretus. Fœcundo limo arva beans. Molli aligue agros fœcundans.*

NILOTICO. Adjectivo possessivo de Nilo, Rio, *Niloticus, a, um.* Senec. Phil. *Mart. Niliacus, a, um. Luc.*

Vaõ a Memphis, e às terras, que se regaõ
Das enchentes Niloticas *mudosas.*
Camoens, Cant. 4. Oit. 62.

NIM

NIMEREZET. *Vid.* suprà, Maldiçaõ pessima.

NIMETULANITAS. He huma casta de Religiosos Turcos, assim chamados do nome do seu Fundador *Nimetulahi*. Todas as segundas feiras se ajuntaõ de noite, para cantar hymnos em louvor de Deos. Os que procuraõ ser admittidos na Ordem, saõ obrigados a fazer huma quarentena. Pelo espaço de quarenta dias ficaõ em hum aposento fechados, sem companhia, nem mais que quatro onças de alimento. Acabados os quarenta dias deste rigoroso jejum, sahe do seu cubiculo o noviço, os mais Religiosos lhe pagaõ da maõ, e dançaõ com elle à Mourisca, fazendo mil gestos, e meneyos do corpo extravagantes. Neste violento exercicio muitas vezes succede que o noviço cahe no chaõ desacordado dos sentidos. Entaõ (dizem elles) recebe do Ceo alguma illustraçaõ Divina. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano.*

NIN

NINA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Neste Supplemento, na palavra *Nenia* acharàs a derivaçaõ de *Nina*. Mathias Martini no seu Lexicon Philologico diz Ninna, com dous NN, e o deriva de huma palavra Hebraica, que quer dizer *Filho*. *Vid.* mais abaixo Ninar.

NINAR, ou Aninar. Acalentar, ou embalar à criança dizendo Nina, Nina, para a adormentar, como fazem as amas, naõ só em Portugal, mas tambem em Italia, e em outras partes (como advertio Mathias Martini no seu Lexicon Philologico, na palavra *Lallus*, onde diz, *Dicunt & Italæ, & Aquitanæ mammæ, seu nutrices*, Nina, Nina, *quod & Græcas quoque factitasse, indicio est* Nænia *illa, quæ inde vocabatur* Ninnion; *No Grego usa Hesychio de* Ninnion, tambem neste mesmo sentido.

NIO

NIOBE, filha de Tantalo, mulher de Amphiaõ, Rey de Thebas, e irmãa de Pelops, Rey de Phrygia, levada da vaidade da sua formosura, e da sua numerosa prole, chegou a preferirse a Latona, mãy de Apollo, e de Diana; os quaes tanto sentiraõ este desprezo, que às frechadas lhe mataraõ os seus quatorze filhos, sete varoens, e sete femeas. Foy-se Niobe finando de pena, e (segundo dizem os Poetas) os Deoses compadecidos desta infelice mãy, a mudaraõ em huma pedra de marmore, que foy levada de hum pé de vento até a Provincia de Lycia, perto da Cidade de Sypilo, onde pelos poros de seu corpo empedernido continuamente transuda hum humor, expressivo das lagrymas do seu sentimento. Os Poetas Latinos chamaõ a Niobe, *Tantali filia, Tantali nata. Pelopis soror. Amphionis uxor. Sipylea*

Sipyleia mater, ou *parens. Sipyléia cautes*, ou *rupes. Silex Sipyleius. Æmula Latonæ. Multá Latonam prole lacessens. Se conferre Diis ausa procaciter.* No livro 10. das Metamorph. de Ovidio achará o leitor a descripçaõ da Fabula de Niobe.

NIS

NISO, Rey de Megara, Cidade da Achaia na Grecia; no meyo das suas cãas, tinha no alto da cabeça hum, ou mais cabellos de cor de purpura, que elle conservava com cuidado, por ter ouvido do Oraculo, que delle dependia a conservaçaõ do seu Reino, como se vè nestes versos de Ovidio, *liv.* 8. *Metamorph. v.* 8.

——— *Cui splendidus ostro*
Inter honoratos medio sub vertice canos
Crinis inhærebat, magni fiducia regni.

A filha do dito Rey de Megara, chamada Scylla, namorada delRey Minos, que tinha posto cerco à dita Cidade, com irupia traiçaõ cortou ao pay o fatal cabello, e entregou a patria ao inimigo. Morreo Niso de sentimento, e dizem os Poetas que fora mudado em ave de rapina, chamada *Haliætus*, que he Aguia marinha. Scylla, a que Minos engeitou, se converteo em hum passaro, chamado *Ciris*.

——— *Jam pendebat in auras,*
Et modò factus erat flavis Haliæetos alis, &c.
——— *Plumis in avem mutata vocatur*
Ciris, & à tonso hoc est hoc nomen adepta capillo.

Aqui temos etymologia dobrada, huma Grega, outra Hebraica; porque o dá Ovidio a entender, *Ciris* se deriva do Grego *Xeirein*, Tosquiar; e *Nisus* vem do Hebraico *Nets*, que significa Aguia marinha, ou outra ave de rapina. Parece esta Fabula fundada na Historia de Sampsaõ, ao qual cortou Dalila os cabellos, nos quaes consistia a força deste Heroe.

NIV

NIVATOR. Passaro da India, do qual faz mençaõ Fernaõ Mendes Pinto na sua Historia; fol. 92. col. 3. onde diz, (Outros cinco *Nivatores*, que saõ a modo de faisaens.).

NO

NÓ. A Ordem dos Cavalleiros do Nó. Luis Tarentino, Rey de Napoles, no anno de 1392. creou esta Ordem, e chamou-lhe do Nó; em razaõ, que a diviza, que traziaõ os seus professores; era hum collar encadeado, e intricado de huns nós de ouro, e prata. Entravaõ nella com huma fórma de juramento do que haviaõ de observar, e do modo que haviaõ de viver. Mas (como advertio o P. Fr. Jacintho de Deos) tudo enthesourou em si a Antiguidade taõ avaramente, que nenhuma mais noticia deixou aos Posteriores.

NOB

NOBILISSIMO. Titulo superlativo, que antigamente se dava aos filhos menores dos Emperadores, e aos seus parentes mais chegados, *Zonara*, fazendo mençaõ do Emperador Constantino Copronymo. Os filhos do Emperador Constantino Magno foraõ os primeiros, que lográraõ este titulo. E ha Authores, que fazem este titulo ainda mais antigo. *Vid.* Baron. anno 336. num. 25. e 26. *Vid.* Meursium in suo Glossario Grego Barbaro. Tambem às filhas dos Emperadores se dava o titulo de Nobilissima, como se vè em Cedreno, na Princeza Marina, filha do Emperador Arcadio.

NOBREZA. Antonio Geta, filho do Emperador Severo, dando-nos na sua medalha a figura da Nobreza, representou-a trajada a modo de Dama Romana com hum ceptro na maõ direita, e na maõ esquerda huma pequena estatua de Minerva.

NOC

NOCIVAMENTE. Com dano. *Nocenter. Columel.* Nocivamente apaixonado. *Crisol Purific. fol.* 12.

NOCTURNA. He huma planta de folha verde escuro, aspera, e crespa; dá humas astes de altura pouco mais, ou menos de hum palmo, e em cima de cada huma dá hum ramalhete de flores do feitio de amores perfeitos, de duas cores só; o fundo amarello, e humas manchas quasi negras. Naõ cheiraõ de dia, reservaõ a sua fragrancia para quando se poem o Sol, que he o tempo, em que se abrem. O cheiro he quasi como o de cravo da India, mas mais subido. Parece que he a flor, a que em Castella chamaõ, *Flor de la noche.*

NOCTURNO. Chama-se assim, porque he huma das tres partes das Matinas, e estas se cantavaõ só de noite; como inda hoje se observa em algumas Igrejas Cathedraes do Norte, que cantaõ Matinas pela meya noite. Delde o tempo dos Apostolos costumavaõ os Christãos ajuntarem-se de noite. Destes ajuntamentos nocturnos tomáraõ os Gentios motivo, para achacarem aos Christãos da Igreja Primitiva muitas falsidades; como consta das Apologias de Justino, Athenagoras, Terrulliano, e outros Padres. Donde se collige, que o officio Ecclesiastico, chamado hoje Matinas, nasceo na Christandade, porèm naõ com a perfeiçaõ, e methodo, com que hoje está disposto; porque só se liaõ pontos da sagrada Escritura, excepto nas vigilias consagradas á memoria dos Martyres, porque nellas na presença de todo o povo se relataváõ os actos do seu martyrio, ao que depois se seguio o costume de inserir no Officio a Historia dos Santos, dos quaes se celebra a festa.

Nocturno. *Nocturnus, a, um.* Algumas vezes daõ os Poetas este epitheto á Estrella de Venus, para expressar a palavra Grega *Hesperus*, que significa a Estrella da tarde.

NOD

NODINO. Era o Deos adorado dos Romanos, como presidente dos nós, nas espigas do trigo. Faz Varro menção deste Nume, e depois delle, no livro da Cidade de Deos, diz Santo Agostinho que os antigos Gentios attribuhiaõ a Proserpina o cuidado do trigo, quando brotava em herva, ao Deos *Nodino*, quando cada graõ se arrumava na espiga, e aquelles nós pequenos se formavaõ; á Deosa Volutina, quando vinha subindo a palha, que cobre a cana, e a espiga; á Deosa Patelene, quando se abre a cana para deixar sahir a espiga; á Deosa Hostilina, quando a cana tinha chegado a toda a sua altura; &c.

NODUTO. Deos, adorado dos Romanos, que se persuadiaõ que elle presidia no trigo no tempo que o debulhavaõ, para o separar do nó da espiga, e da palha. *Arnob. lib. 4. contra Gentiles. S. August. de Civitate Dei.*

NOI

NOIA. Principado do Reino de Napoles. Neste mesmo Reino ha hum Ducado do mesmo nome, na Provincia da Basilicata.

NOIRA, ou Noyra. Passaro notavel das Ilhas Malucas, ou Molucas. He quasi do feitio de Papagayo, mas tem mais pennas vermelhas. Tem esta singularidade, que aos que os criaõ, ou com que se domesticaõ brandamente esfregaõ com a lingua a cabeça, a barba, e alimpaõ as orelhas, e os dentes, e fazem outras galantarias, que para os que os trazem naõ saõ de pouco emolumento. *Joaõ Hugo Lintscotano*, que na 4. parte das Historias da India Oriental pag. 4. faz huma ampla descripçaõ desta ave, diz que naõ foy possivel trazer huma só dellas viva para Portugal, nem para fazer della hum mimo aos Reys, que o desejaraõ. Atégora todos morre-

morreraõ no caminho. Attribue-se esta difficuldade ao debilissimo temperamento desta casta de ave.

NOITE. Os Poëtas fazem a Noite filha da terra, e do Caos, e a representaõ com figura de mulher, vestida de luto, coroada de papoulas, com azas pretas, montada em hum carro, tirado por dous cavallos, e cercada de Estrellas, que lhe servem de guia; os Antigos lhe offereciaõ gallos em sacrificio. *No livro 3. De Natura Deorum* dá Cicero á Noite por filhos o Amor, a Fraude, o Medo, a Velhice, as Miserias, as Parcas, &c. Os antigos Gallos, e Germanos naõ faziaõ a divisaõ do tempo por dias, mas por noites, como se vê em Cesar, e em Tacito.

Chamaõ os Poetas Latinos á Noite, *Placidum somni tempus. Noctis umbræ, caligo, tenebræ, frigora, silentia. Obscuræ noctis imago. Infuscæ subducto Sole tenebræ. Terras humentibus umbris operiens. Vitreo rore madens. Domitrix curarum. Somni genitrix. Somnos suadens. Furvo circumdata peplo. Stellantes nox picta sinus. Dea nigris obsita pennis. Placidam redimita papavere frontem. Somniferis frontem redimita capillis. Amicta nigro, fuscis alis cælum præteriens. Cæco amictu terram tegens. Rebus colorem auferens. Terris umbram inducens. Atro polos amictu involvens. Terras obscurâ caligine condens. Tenebris cælum operiens. Nigrantibus umbris terram obruens.*

NOIVA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Na antiga Roma foy cerimonia dos casamentos mais graves levarem diante da Noiva, quando hia para a sua nova casa, huma roca com lãa, ou linho levantada em alto, como bandeira, em cujo exercicio havia de militar.

Pedro Mexia in Sylv. de varia liçaõ, liv. 2. cap. 16.

NOM

NOME. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Entre os Romanos, naõ tinhaõ os escravos outro nome, que o do seu senhor, como v. g. *Lucipor*, o Escravo de Lucio, *Lucii puer*; *Marcipor*, o Escravo de Marco, *Marci puer*. Com tudo se lhes deu depois hum nome, que ordinariamente era o da sua terra, como v. g. *Syrus*, *Geta*, *Davus*; e quando se lhe dava carta dalforria, tomavaõ o prenome, e o nome de seus senhores, mas naõ o sobrenome delles, em lugar do qual conservavaõ seu proprio nome; e assim aquelle douto liberto de Cicero, foy chamado *Marcus Tullius Tyro*. Isto mesmo se observava cõ os parentes por affinidade, e com os Estrangeiros, que tomavaõ o nome daquelle, por cujo patrocinio tinhaõ alcançado o direito de Cidadaõ Romano.

Diz Varro, que antigamente tinhaõ as mulheres seu nome proprio, e particular, v. g. *Caia*, *Cæcilia*, *Lucia*, *Volumnia*; mas estes nomes (segundo a observaçaõ de Quintiliano) se escreviaõ com letras viradas Ↄ. Ⅎ. Ⅳ. Ficáraõ depois outra vez sem nomes. Só quando craõ filhas unicas, se lhes dava o nome de sua propria familia, como *Tullia*, ou se fazia mais brãdo como *Tulliola*; e sendo duas, huma se chamava *Maior*, e a outra *Minor*; e sendo muitas, chamavaõ-se segundo a ordem, *prima*, *secunda*, *tertia*, *quarta*, *quinta*, &c. ou com diminutivo, *secundilla*, *quartilla*, *quintilla*.

Aos varoens naõ se dava prenome, senaõ depois de tomarem a Toga viril, isto era pelos dezasete annos; e assim os filhos de Cicero até áquella idade sempre foraõ chamados *Ciceropes pueri*; e depois dos diros annos chamaõlhe, *Marcus filius*, *Quintus filius*.

Nome. Ha humas uvas chamadas *sem nome*. Em outras partes chamaõlhe *Janeanes*. Vid. *Janeanes*.

NON

NONDINA, ou Nundina. Deosa, que (segundo a superstiçaõ da antiga Gentilidade) presidia na purificaçaõ dos meninos. Deriva-se o seu nome do Latim

tim *Noñus*, Nono, porque no dia nono depois do nascimento da criança, se fazia esta cerimonia; se bem no oitavo dia se purificavaõ as femeas. Esta purificaçaõ chamava-se *Lustratio, onis, fem.*

NOT

NOTABILIDADE. Circunstancia, ou outra particularidade digna de ser notada: *Res notatu digna. Res digna, quæ observetur Res observatione digna.* Quatro saõ as notabilidades, q póde haver nos habitos, &c. *Crisol Purificativo, fol.* 483. *col.* 1.

NOV

NOVEA. Acha-se nos Artigos das sizas, cap. 24. §. 2. mihi pag. 283. onde diz: E quanto he às Noveas, que a nós pertencerem, &c. Mas até gora naõ pude saber o que significa.

NOVENDIÁL. Solemnidade de nove dias na antiga Roma. *Vid.* Novena.

NOVENSILES. Certos Deoses dos antigos Romanos, chamados assim, porque eraõ novamente chegados ao seu conhecimento. Do numero deste novos Numes eraõ a Saude, a Fortuna, Vesta, Hercules, &c. Porém he opiniaõ de alguns, que os Novensiles eraõ Deoses, que presidiaõ nas novidades, e faziaõ renovar as cousas. Querem outros que se naõ derive este nome, de *Novus* novo, mas de *Novem*, nove; porque este era o numero dos ditos Deoses, a saber, *Hercules*, *Romulo*, *Esculapio*, *Bacco*, *Eneas*, *Vesta*, *a Saude*, *a Fortuna*, *e a Fé*. Mas naõ declaraõ estes Authores o que estes nove Deoses tinhaõ de commum entre si, nem o com que dos outros Deoses se distinguiaõ. Finalmente chegáraõ outros a dizer que estes Deoses, chamados Novensiles, eraõ as nove Musas. *Lil. Girald. De Syntagm. Deorũ.*

NOVISSIMAMENTE. Superlativo de Novamente. Ultimamente. *Novissimè. Plancus Ciceroni Epist. lib.* 10. Indulgencias agora novissimamente confirmadas. *Crisol Purificat. fol.* 653. *col.* 2.

NOZ

NOZ noscada, ou moscada. Ao que desta Noz já temos dito no tomo 5. do Vocabulario, bem será accrescentar o que deste fruto, e da sua planta diz Diogo do Couto Decada 4. liv. 8. fol. 166. Na terra, que produz esta noz, lhe chamaõ a noz *Pala*, e a maça *Buna pala*. Os do Reino de Decan chamaõ à noz, *Japatri*, e à maça *Jeifol*; os Arabios lhe chamaõ *Geauzibanda*, que quer dizer *Noz de Banda*, e à maça *Bisbaese*. Estas arvores da Noz saõ do tamanho dos nossos Pereiros, a folha he redonda, e quasi quer parecer com as das Nogueiras. Todas estas arvores saõ taõ mimosas, que se lhe daõ hum pequeno furo no pé, ou lhe metem hum prego, logo se seccaõ; daõ tres, ou quatro novidades cada anno, mas naõ vem á luz a mayor parte do fruto, por cahir facilmente antes de amadurecer com as trovoadas. Naõ daõ estas arvores flor alguma, porque logo sahe fruto branco, e como amadurece fica amarello, e depois de maduro incha, e rompe a primeira casca, que he da grossura de tres tostoens, e como se abre toda fica apparecendo a noz por dentro, que he hum bugalho, cuberto todo de huma delgada casca preta, rodeado da fermosa maça, e assim como vay o fruto crescendo, e abrindo, o vay tambem fazendo esta maça ás partes de sorte, que parece huma fermosa bordadura de ouro sobre preto. Da casca de fóra, que (como dissemos) he grossa, fazem conserva de açucar, ou de vinagre, e o bugalho de dentro lançaõ-no ao Sol, com cuja quentura se despede a maça, mudada já a cor, e fica a outra casca do bugalho, que naõ aproveita para cousa alguma. E o miolo de dentro, que he a noz, sello a natureza taõ mimoso, que, como lhe toca agua, logo apodrece, como tambem o faz a maça. Fazem em Banda hum oleo della, que depois de frio endurece, e he muito bom para mal de frio,

frio, porque esfregado entre as maõs, untando, e correndo as partes aggravadas, mitiga a dor.

NUB

NUBÍFERO. Que tras nuvens. *Nubifer, a, um, Ovid.*

Os Nubiferos *ventos parecião.*

André da Sylv. Masc. Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 110.

NUBÍVAGO.

Rompendo os Ceos Nubivagos.

And. da Sylva, Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 14.

NUD

NUDIPEDAES. Sacrificios, q̃ fazião os Judeos, cõ os pés descalços, para Deos os livrar de algum grande trabalho. Depois de muitas oraçoens pelo espaço de trinta dias, em que naõ bebiaõ vinho, rapavaõ a cabeça, e descalços hiaõ ao Templo, onde sacrificavaõ victimas. Os Judeos, vendo-se opprimidos das vexaçoens de Floro, governador de Judea, no Reinado do Emperador Nero, com extraordinaria solemnidade fizeraõ a ceremonia dos Nudipedaes. Até Berenice, irmãa del Rey Agrippa, foy a Jerusalem, e depois de muitas demonstraçoens de piedade no Templo, se foy presentar os pés descalços ao Tribunal de Floro, mas nada pode alcançar em favor dos Judeos. *Joseph. de Bello Judaico, lib. 1. S. Jeronymo adversus Jovinian.* Gregos, Romanos, e outras naçoens tem usado deste genero de penitencias. Tertulliano faz menção dellas no livro 40. do seu Apologetico.

NUG

NUGAÇAÕ. He tomado do Latim *Nugæ*, que significa cousas vãas, razoens futeis, palavras inuteis. Impropriedade da linguagem vulgar, e *Nugaçaõ* Dialectica. *Crysol Purificativo, pag. 43. col. 1.*

NVG

NUGATORIO. He palavra Latina, e usada de Cicero *Nugatorius, a, um.* Cousa vãa, inutil, ridicula, despropositada. Quando se diz o Senhor Dom fulano he huma repetiçaõ *Nugatoria*, e pouco necessaria. *Mon. Lusit. tom. 3. fol. 236. col. 4.*

NUL

NULLO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

——————— *todas queixas minhas*
Daqui para cõ Deos as dou por Nullas.

Obras metricas de D. Francisco Manoel, Camfonha de Eut. 130.

NUN

NUNCA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios do Nunca.

A besta, que muito anda, Nunca falta quem a tanja.

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

De caldo requentado nunca bom bocado.

Comamos, e bebamos, nunca mais valhamos. (Este adagio he para porcos, e homens impios.)

Ida boa, tornada nunca.

Quem caminha por atalhos, nunca sahe de sobresaltos.

Castigo de velha nunca fez mossa.

NÚNCIA. He tomado do Latim *Nuntia*, que val o mesmo que Mensageira, ou a que annuncia. Os Poetas chamaõ à Aurora Nuncia do Sol. *Nuntia Solis.*

Quando a Nuncia *do Sol vinha rompendo.*

Man. de Far. e Sous. tom. 4. Fonte de Aganippe, Eclog. 6. 82.

NUV

NUVEM. Os Poetas Latinos chamaõ à nuvem *Concretus in aëre vapor. Cærulens humor. Caligo picea. Turbo niger, ater, cælum tegens. Toto fusus æthere nimbus.*

nimbus. Aër nimbosus. Nebulæ, per inane volantes. Nubes, cælum auferens, fœdam glomerans tempestatem, vento acta, ventis pulsa, obscuro amictu cælum involvens, caligine condens, turbine denso glomerata, imbribus atris collecta, &c.

NYM

NYMPHA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Imagináraõ os Antigos, que as Nymphas haviaõ sido Amas de Bacco; ou porque necessitaõ as videiras de agua para as uvas amadurecerem, ou porque o vinho ha de ser aguado, para naõ perturbar o juizo.

Representava a Antiguidade as Nymphas ora com hum vaso deitando agua, e na maõ huma folha da herva, que nada na superficie das lagoas, e das fontes, ou daquella planta aquatica, chamada *Nymphæa*, e tomou das Nymphas o nome, e ora com conchas em lugar de vasos, e quasi nùas.

Algumas vezes eraõ as Nymphas tratadas de Augustas, à imitaçaõ das mais Divindades, como consta desta inscripçaõ,

NYMPHIS
AUGUSTIS
MATERNUS.
V. S. L. M.

As ultimas quatro letras maiusculas querem dizer *Votum Solvit Libens Meritò.* Dava-se ás Nymphas o epitheto *Augustas*, porque era opiniaõ, que ellas vigiavaõ na conservaçaõ das familias Imperatorias.

NYMPHÉO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Nympheo. Tambem era huma fonte à porta da Igreja, em que os Christãos lavavaõ as maõs, antes de entrar a orar: *Nymphæum, & triporticum, ante oratorium Sanctæ Crucis. Anastas. Bibliothec. in Hilario.*

OBE

OBEDIENCIA. *Vid.* tomo 6. do Vocábulario. Ter hum Religioso a sua obediencia para este, ou para aquelle Convento, he ter para hum, ou para outro a Patente da sua conventualidade.

Obediencial. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Antigamente *Obediencial* era o que distribuhia aos Conegos que vinhaõ assistir no Coro às Matinas, o dinheiro, que entaõ se lhes dava. *Singuli Canonici, qui ad Matutinas surrexerint, accipiant per manus Obedientialium, qui ad hoc fuerint instituti duos denarios, &c. Innocent. Papa III. apud Torrig. de Crypt. Vatic. impress. 2. pag.* 306. Chamáraõlhe os Authores *Chori distributor.*

OBI

OBJECTAR. Contrapor. Fazer objecçaõ. *Vid.* Objecçaõ, tomo 6. do Vocabulario. A formalidade dos textos, que se lhes objectaõ. *Crisol Purificat. fol.* 498. *col.* 2.

ÓBITO. *Vid.* tom. 6. do Vocabul. Livro dos Obitos. *Codex mortualis.* Este adjectivo he de Plauto.

OBL

OBLIQUAR, ou Oblicar. Encurvar, Esguelhar. Pôr atravez, ou de travessia. *Obliquare, (o, avi, atum.) Virgil.* Dous paos direitos, e iguaes, que *Oblicavaõ* na fórma da letra X. *Macedo, Eva, e Ave, pag.* 465.

OBO

ÓBOLO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. A moeda, que os Gregos metiaõ na boca dos defuntos para pagar a Caronte a passagem da barca, se chamava *Danachi*, que (segundo Pedro Danet no seu Diccionario das Antiguidades Romanas) era hum obolo. Chama Euripides a esta moeda, *Honra dos defuntos* Everaov Tivás, porque os que naõ tinhaõ

nhaõ eſte Obolo, com q̃ pagar ao barqueiro, eraõ regeitados por Caronte, e naõ podiaõ paſſar o rio. Confirmando Ariſtophanes eſte uſo, introduz a Bacco, informandoſe de Hercules, quem tinha paſſado para os Infernos, e quanto ſe deva para o tranſito; reſpondeo Bacco, dous obolos, dando por razaõ, que ſe para hum morto ſe dava hum obolo, para hum vivo bem ſe podiaõ dar dous. No Dialogo do *Luto* faz Luciano zombaria deſte coſtume dos Gregos; metem (diz eſte Autor) na boca do defunto huma moedinha de prata, ſem reparar ſe no payz, para onde vaõ, corre a dita moeda; e a meu ver, melhor fora naõ dar nada, porque naõ ſendo a gente admittida ao paſſo, tornaria a vir para cá. Segundo eſcreve Strabaõ, os moradores de Hermione, Cidade da Morea, naõ metiaõ (como os mais Gregos) eſte Obolo na boca dos ſeus defuntos, porque (como a ſua Cidade era conſagrada a Proſerpina) paſſavaõ o rio ſem pagar nada.

OBOMBRAR. He tomado do Latim. *Obumbrare*, Eſcurecer, fazer ſombra, cubrir de ſombra.

Era o vernal Solſticio, e ſe tingia
O ar, e o Ceo de nuvens, q̃ Obombravaõ
Os Polos.

André da Sylv. Maſcar. Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 44.

OBR

OBRADA. Na Provincia de Entre Douro, e Minho, quando morre alguem, levaõ de caſa do defunto ſuas offertas de paõ, vinho, e cera aos Parocos, e a eſtas offertas chamaõ *Obradas*, que he corrupçaõ do Vocabulo Latino *Oblata*, e aſſim lhe chamaõ *Obrada* no ſingular, e obradas no plural. E eſtas meſmas palavras ſe achaõ eſcritas nas Conſtituiçoens antigas dos Biſpados, e nas eſcrituras publicas; dizem, que ainda nos noſſos tempos ſe uſaõ, particularmente pela Provincia da Beira, e no Biſpado de Leyria, como me affirmaraõ peſſoas fidedignas, e teſtemunhas oculares; e ainda aos Domingos, e dias feſtivos, levaõ as viuvas ſeu pichel de vinho com ſeus paens cozidos mais, ou menos ſegundo as ſuas poſſibilidades, e eſtendem huma toalha ſobre a ſepultura com huma candea, ou veia aceza, e vem o Paroco, e reza hum Reſponſo pelo tal defunto, e manda recolher eſta obrada, ou oblata, e qualquer peſſoa faz eſta diligencia pelos ſeus defuntos. *Oblata, ormu*, *Nent. Plur.*

OBRYZO, ou Obruſſo, Epitheto que em Latim ſe dá ao ouro. *Vid.* Ouro tomo 5. do Vocabulario. Alèm das Etymologias, de que faço menção neſte lugar, quer Santo Iſidoro, que eſte ouro ſe chame *Obryzum*, *quia nimis obradiat*, *atque reſplendet*; S. Jeronymo no cap. 13. ſobre Iſaias, diz que he palavra corrupta de *Ophir*, de donde traziaõ a Salamaõ o ouro, *Obryzum*, *ex Ophirizo*, mas S. Gregorio Magno quer que ſeja ouro ſomenos, *Obryzum*, *ob rude aurum*, *cap.* 31. *in Job*, *lib.* 22. *cap.* 2. na ediçaõ de Roma do anno 1613.

OBS

OBSERVANTE. Nos tempos antigos nunca os Frades de S. Franciſco ſe chamáraõ *Obſervantes*, ou da *Obſervancia*, ſenaõ depois que alguns zeloſos começáraõ a apartarſe dos outros, fazendo corpo per ſi, onde guardaſſem inteiramente a Regra, com rigoroſa obſervancia em oppoſiçaõ daquelles, que nella tinhaõ faltado. *Hiſtoria Seraſica de Fr. Man. da Eſperança*, *parte* 2. *fol.* 416. 417.

OBSERVATORIO. Em Paris, no arrabalde de Santiago he hum grande edificio, que Luis XIV. Rey de França mãdou fazer para obſervar os Aſtros, e fazer experiencias Mathematicas. He obra quadrada, e cada huma das quatro faces olha para huma das quatro partes do Mundo. Tem tres ſobrados, e por cima tem hum cirado, do qual ſe deſcobre todo o Horizonte. Por hum caracol

se baixa à parte inferior do edificio, e nas abobadas dos tres sobrados, ha humas claraboyas pelas quaes se vem as Estrellas, que passão pelo Zenith. He este Palacio provido de todo o genero de instrumentos Astronomicos, para fazer observaçoens de dia, e de noite. Desde o anno 1660. Mons. Cassini fez nelle varios descobrimentos, e juntamente ensinou a muitos as Mathematicas para os mandar fazer em terras remotas, observaçoens correspondentes ao dito Observatorio, e conhecer com certeza as longitudes, e latitudes, para aperfeiçoar a Geographia. *Le Maire, Paris antigo, e novo.*

OCA

OCANHA. Villa de Castella. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Luvas de Ocanha. As melhores saõ as desta terra: saõ feitas de pelles de Aninhos, muy finas, com pello por dentro.

OCC

OCCUPAÇAÕ, ou Preoccupaçaõ, ou Prevençaõ; os Gregos lhe chamaõ *Anticipophora.* He huma figura da Rhetorica, quando prevenimos alguma objecçaõ ao que queremos dizer, e rebatemos dante maõ as razoens, e argumentos dos que nos querem contrariar; ou he quando para excitar a curiosidade dos ouvintes, mostramos querer passar em silencio huma cousa sabida, v. g. Tu queres que eu ponha em publico o desatino, que com tanta cautela commetteste, naõ o porcy, naõ; assaz o manifestará o tempo. *Occupatio, onis, Fem. Author ad Herennium.* Licença, *Occupaçaõ*, Pretermissaõ. *Systema Rhetorico*, 127.

OCU

OCULATISSIMO. Este superlativo he tomado do Latim de Plinio, que chama a hum lugar de grande vista, por onde se espalhaõ os olhos à vontade *Oculatissimus locus.* Em Autor Portuguez achámos *Oculatissimo* por muito attento, e diligente em descobrir noticias, &c. Jorge Cardoso, averiguador oculatissimo das mais reconditas antiguidades, &c. *Crisol Purificativo, fol.* 290. *col.* 1. Poderemos usar deste superlativo por muito attento, muito advertido, vigilantissimo, &c. à imitaçaõ do adagio da Medicina, que diz, *In morbis oculorum, oportet oculatissimum esse Medicum.*

ÓCULO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Parece, que assim como quiz Deos, que na terra houvesse flores, em que se representassem alguns instrumentos de sua sagrada Paixaõ, como vemos na flor, a que o Gentio do Brasil chama *Maracujá*, os Castelhanos *Granadilla*, e os Italianos *Fior di Passione*, no Ceo houvesse tambem Estrellas, de cuja luz, e varia disposiçaõ resultaõ imagens dos martyrios do nosso Divino Redemptor, porque com novo oculo, inventado pelo Padre Rheita, e chamado por elle Binoculo, se vè quasi no Signo de Leaõ entre a Linha Equinoccial, e o Zodiaco, huma representaçaõ da Veronica do Senhor; na Constellaçaõ de Orion, para a Estrella polar, huma maõ fechada com huma especie de caliz; no Signo de Tauro huma Cruz das q̃ chamaõ Teutonicas; no dito Orion huma figura da Tunica inconsutil do Senhor; e nas Pleiadas hum circulo, e nelle hum menino; objectos, taõ alheyos daquelle lugar, que excederiaõ o credito, se os naõ cõfirmára a evidencia. *Rheita, in Epistola ad Joannem Caramuelem 24. April.* 1643: *Kircker Iter Extaticum, per Gaspar. Schottam, fol.* 335. 336.

ODD

ODDO. *Vid.* Odo.

ODI

ODIANA. Rio de Portugal.

Nem Tejo, Zezer, Minho, Odiana.

Antonio Ferreira, nos seus Poemas Lusitanos, fol. 3.

ODINO. Deos, que os antigos Dinamarquezes adoravaõ antes de serem Christãos. Presidia nas batalhas com outro Deos chamado *Thor*. Segundo a opiniõ de alguns doutos Odino, e os mais Deoses do Norte eraõ huns feiticeiros, que da Scythia Asiatica passáraõ para Succia, e Dinamarca, e com suas Magicas sutilezas deraõ a entender ao povo, que elles eraõ os mesmos Deoses, já adorados, e cujos nomes elles tomáraõ para mais facilmente enganar aos simples. Odino, vendo, que se naõ podia livrar da morte, pedio, que o queimassem logo depois de morto, e disse, que sua alma voltaria para a *Asgardia*, donde ella viera, para lá viver eternamente. *Asgardia* era o nome da Cidade cabeça da terra, donde estes falsos Deoses eraõ sahidos; e onde collocavaõ os Dinamarquezes o seu *Valholl*, ou Campos Elysios. *Barthol. Antiq. Dan.*

ODO

ODO, ou Oddo. He em Canarim huma arvore, a que os Portuguezes chamaõ *Arvore de Gralha*, pelo muito que estas aves a frequentaõ: he sagrada entre os Gentios, cresce muito, e se engrossa com as muitas raizes, que cada tronco lança, as quaes incorporando-se humas com as outras vem a formar hum tronco tal, que muitas vezes trinta homens o naõ podem abarcar. Esta arvore he muito commua, e sempre ha humas poucas junto dos Pagodes, e a sua sombra se tem por ditosa. As folhas saõ semelhantes às do Ulmeiro na cor do verde, e na figura.

ODOR. He Latino. *Vid.* Cheiro.

A cama de aromaticos odores.

Franc. Bar. Landim, vida de S. Joaõ de Deos, 114. 122. 123.

OED

OEDIPO, ou Edipo, filho de Layo, e de Jocaste. Layo, Rey de Thebas, depois de casado com Jocaste, soube do Oraculo, que do seu matrimonio lhe nasceria hum filho, o qual lhe tiraria a vida. Com esta noticia ordenou à mulher que affogasse quantos filhos parisse. Sahio Oedipo à luz do Mundo, obedecendo ao mandado do Principe, entregou a parida o menino a hum soldado para que o matasse. Contentou-se o soldado com furar à criatura os péssinhos, e enfiando pelos buracos hum vime, o deixou dependurado de huma arvore no monte Cytheron. Phorbas, hum dos pastores de Polybo, Rey de Corinto, achou a criaturinha dependurada, e movido o levou à Rainha, a qual o criou como se fora seu proprio filho. Deraõ-lhe nome OEDIPO, *apo oidimatos Ton Podon*, hoc est, à tumore pedum, porque dos furos lhe ficáraõ os pés inchados.

Foy Oedipo crescendo, e vendo-se já taludo, foy consultar o Oraculo, para saber quem era seu pay; respondeo o Oraculo, que em Phocis o acharia. Partio Oedipo para a dita terra, e no caminho querendo apartar huma briga, em que andava seu pay Layo, sem conhecello, o matou. Juno, inimiga dos Thebanos, fez nascer perto de Thebas hum monstro chamado *Sphinx*, que tinha cara, e falla de moça, corpo de caõ, cauda de Dragaõ, e garras de Leaõ, com azas. A todos os que passavaõ por elle, propunha este monstruoso bicho questoens enigmaticas, e aos que as naõ explicavaõ, os devorava de sorte, que por aquella parte ninguem se atrevia a entrar, nem sahir da Cidade.

Recorreraõ os moradores ao Oraculo, o qual disse que se naõ poderiaõ ver livres do monstro, se naõ houvesse quem decifrasse este enigma; a saber, qual era o animal, que pela manhãa andava com quatro pés, pelo meyo dia com

com dous, e pela tarde com tres. Creon, que depois da morte de Layo, estava de posse do Reino, mandou por toda a Grecia lançar pregaõ; que a quem interpretasse o dito Enigma, largaria o seu Reino, e lhe daria por mulher a Rainha Jocaste, viuva de Layo. Foy Edipo o interprete, e o sentido que deu foy este, o animal, que pela manhãa ande com quatro pés, he o homem, que na sua infancia com pés, e maõs se ajuda para andar; este mesmo na idade varonil com seus dous pés anda; e na velhice decrepita tem por terceiro pé o bordaõ, em que para andar se encosta.

O monstro vendo-se vencido, e levando a mal a interpretaçaõ, fugio, e de raiva foy dar com a cabeça em hum penedo. Por premio teve Edipo o Reino promettido, e por esposa a propria mãy sem a conhecer. Entre tanto castigáraõ os Deoses a Cidade de Thebas com huma cruel peste, que (segundo o Oraculo consultado) naõ havia de acabar, senaõ depois de desterrado o matador de Layo. Para o descobrirem, recorreraõ á negromancia, achou-se que fora Edipo o homicida. O sentimento da sua desgraça foy taõ grande, que chegou a cavar-se ambos os olhos, e assim cego se condenou a si mesmo a hum dilatado desterro. Na idade decrepita, se recolheo em Athenas, para (segundo a ordem do Oraculo) morrer junto ao Templo das Deosas terriveis, em hum lugar, chamado *Equestris colonus*, onde era venerado Neptuno, cognominado *Equestris*. Deosas terriveis, ou severas, ou infernaes eraõ as Eumenidas.

OENONES. Nympha do Monte Etna, que namorada de Paris, lhe prognosticou as calamidades, que hum dia causaria á sua patria pelo rapto de Helena. Escreve Dictys Cretense, que vendo ella o cadaver de Paris, que lhe trouxeraõ para o sepultar, morreo de sentimento. Entre as Epistolas de Ovidio achará o Leitor huma desta Nympha a Paris.

OENOTRIA. A parte de Italia, que

que olha para a Sicilia. Tomou este nome do Grego *Oinos*, vinho, porque dá excellentes vinhos. Pausanias deriva Oenotria de Oenotro Rey de Arcadia; mas tem contra si Varro, que o faz Rey dos Sabinos. Toda Italia depois foy chamada *Oenotria*.

OET

OETA. Monte, que separa a Thessalia da Macedonia; he celebre pela morte, e sepultura de Hercules, que foy chamado *Oeteo*. Como este monte corre até o mar Egeo, hoje o Archipelago, onde para o Oriente acaba a Europa, fingiraõ os Poetas que ao lado delle se levanta o Sol, e as Estrellas, e que daquella parte vem o dia, e a noite.

OFF

OFFICIAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Celebrar Missa cantada. Officiar no Altar. *Missæ solemnia exequi. Solemniter operari sacris. Solemni more sacrificare.* Celebrar no Coro, presidindo. *Præire verba choro psallentium. Ducere chorum, sacra psallentium. Psalmos canentibus præesse, præire, presidere.* Quando officiárem, se governem por aquelles sinaes. *Crisol Purificat. fol.* 686.

OFFRENDA. He tomado do Francez *Offrende*, que val o mesmo que *Offerta*, *Oblaçaõ*. Vid. nos seus lugares do Vocabulario.

Desta Offrenda, senhor, muito presumo. Oraç. Acadêm. de Fr. Simaõ pag. 3. da Dedicatoria. Em outros lugares desta obra usa o Autor da dita palavra.

OGA

OGANO. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, na Origem da lingua Portugueza, pag. 57. he palavra, tomada do Latim *Hoc anno*.

OGY

OGYGIA. Ilha, entre os mares da Phenicia, e da Syria; he celebre pela morada da Rainha Calypso, que agasalhou a Ulysses, quando escapou do naufragio, e o teve por hospede o espaço de sete annos, e chegou a se lhe offerecer por esposa, mas prevaleceo o amor da sua querida Penelope. A variedade dos Escritores sobre esta Ilha, dá motivo para duvidar da sua realidade.

OLA

OLA. Folha de palmeira. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Ola de repudio. Os Naires do Malavar, como se enfadaõ de suas mulheres, lhes daõ huma Ola, como carta de repudio, para fazerem de si o que quizerem. *Couto, Dec. 7. fol. 234. col. 2.*

OLÁ. Adverbio de chamar. *Heus, Terent. Heus, heus tu. Cic.*

OLE

OLÉ. Interjeiçaõ de quem se admira. Tambem he adverbio de chamar; mas sendo Interjeiçaõ, he jovial, e chulo.

OLH

OLHÁ. Interjeiçaõ admirativa, irrisoria, e de outros varios effeitos.

OLHO-COVO. Fruta, cujo feitio he como de laranja. Porém he mais dura de partir; a cor he roxa, a figura comprida, o sabor he mais doce que açucar. Na Villa de Thomar vende-se como fruta da principal calidade.

OLM

OLMEA. Droga, da qual se faz mençaõ na Pauta dos Portos seccos, e molhados.

OLO

OLÔR. He Castelhano. *Vid.* Cheiro.

O seu pranto será vinho de flores,
Que os Olores lhe presta.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 366.

OLOROSÓ. *Vid.* Cheiroso.

Mas doulhe que encapricha
Nas Oloroſas aguas, com q̃ esguicha,

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 366.

OLÔT. Cidade maritima da Provincia Tarraconense, em Catalunha; parece, que he a antiga Cidade, a què Ptolomeo chama *Basi.* O seu primeiro sitio foy da outra banda do rio; mas no anno de 1528. os grandes tremores da terra a destruiraõ, e os seus moradores a reedificáraõ no lugar onde hoje está. Como pois a causa destes terremotos procede dos ventos subterraneos, que se geraõ nas muitas cavernas circunvizinhas, teve a gente da terra bastante habilidade, para converter em alivios, os instrumentos da sua ruina; por meatos secretos encaminháraõ estes ventos para dentro das suas casas, e com elles se refrescaõ à sua vontade nas calmas do Estio. *Monf. de Marca, no seu livro intitulado,* Marca Hispanica.

OMA

OMAÔ. Falso Deos dos Persas, ao qual os Magos todos os dias do anno tributavaõ por obrigaçaõ adoraçoens, e por espaço de huma hora lhe cantavaõ huns hymnos, com suas Tiaras na cabeça, e com verbena, ou (como lhe chama o vulgo) vergebaõ na maõ. Chamaõ outros a esta falsa Deidade *Amam. Strab. lib.* 15. *Voſſio de Idolatria.*

OMB

OMBIASSES. Na Ilha de S. Lourenço, (por outro nome Madagascar) saõ os Sacerdotes, e Doutores da falsa Religiaõ daquella terra. Saõ como os Marabutos, ou Morabitas de Cabo Verde,

de, Medicos, e feiticeiros. Huns daõ liçoens da lingua Arabica, enſinando a eſcrever, e ſe chamaõ *Ompauorats*, e com ſubordinaçaõ tem alguma ſemelhança com as noſſas dignidades Eccleſiaſticas. Seus nomes ſaõ eſtes, *Vazaha* quer dizer Chriſtaõ; *Ombiaſſe*, Eſcrivaõ, ou Medico; *Tibou* Subdiacono; *Mouladzi* Diacono; *Faquihi* Sacerdote; *Catibou* Biſpo; *Lamlamaha* Arcebiſpo; *Sabaha* Papa, ou Califa. Fazem huns *Hititdzi*, ou Taliſmaens, e feitiços, que elles vendem aos Grandes da terra, e aos ricos, para os preſervar de accidentes, e deſtruir os ſeus inimigos. Tambem daõ huns *Auli*, que ſaõ humas figurinhas de pao, que a gente traz cõſigo fechadas em cayxinhas, e ſe tiraõ para fóra, para os conſultar, e pedir-lhes, que favoreçaõ nas occaſioens em que tem poder. Dizem que alguns delles daõ riquezas, outros livraõ de infortunios, e que algumas vezes obraõ effeitos maravilhoſos.

Saõ eſtes velhacos reſpeitados do povo, que os tem em conta de feiticeiros; os Magnates algumas vezes ſe valeraõ delles contra os Chriſtãos, mas ſem ſucceſſo, e por deſculpa differaõ, que o ſeu poder naõ tem efficacia em gente de outra ley. Eſtes Ombiaſſes tem eſcolas publicas na terra de Matatane, onde enſinaõ ſuas ſuperſtiçoens, e fortilegios. Outros, chamados *Ompitſiquilis*, ſe applicaõ à Geomancia, e debuxaõ figuras em huma taboaſinha, cuberta de area miuda. Os doentes os buſcaõ, para ſaber delles os meyos, e o tempo da ſua cura; outros para ſaber o ſucceſſo, que haõ de ter nas ſuas emprezas, ou jornadas. No meſmo tempo q̃ vaõ delineando as figuras na taboaſinha, obſervaõ a hora, o Planeta, o Signo, e outras ſuperſtiçoens da ſua Arte Geomantica, ſem as quaes aquelles povos naõ emprendem couſa alguma. Os Ombiaſſes, (dos quaes já fizemos menção) tem muitos livros, em q̃ eſtaõ capitulos inteiros do Alcoraõ, e outros para aprẽder a lingua Arabica, e varios remedios para doenças, e feridas. Finalmente huns, e outros ſaõ grandes embuſteiros, que impunemente engañaõ o povo, e a nobreza. *Flacourt. Hiſtor. de Madagaſcar.*

OMBREIRA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

Caſas na praça, as Ombreiras tem de prata.

OMR

OMRAS. Cavalheiros da Corte do Mogor. Quaſi todos ſaõ aventureiros, e eſtrangeiros de todas as naçoens, principalmente da Perſia, porque nas terras deſte Imperio naõ ha Duques, nem Condes, nem Marquezes; e o Mogor he o Senhor proprietario de todas as terras; nem os filhos dos Omras ſaõ herdeiros dos bens de ſeus paes; ſó o dito Emperador lhes dà alguma pequena tença, quando ſaõ bem apeſſoados, e brancos, porque os legitimos Mogores ſaõ alvos, e niſto ſe differençaõ dos mais Indios, que ſaõ todos ou pardos, ou negros.

Deſtes Omras huns capitancaõ mil cavallos, outros dous mil, e aſſim vay ſubindo eſte mando até doze mil. Na Corte ſempre aſſiſtem alguns vinte e cinco, ou trinta delles; chegaõ a ſer Governadores das Provincias, poſſuem as mayores dignidades, e ſaõ (como elles meſmos ſe chamaõ) as columnas do Imperio. De mais deſtes Magnates, ha huns pequenos *Omras*, chamados *Manſebdars*, iſto he, Cavalheiros à *Manſeb*, que he huma paga, ou eſtipendio mayor, que o dos outros Cavalheiros, e cuja cabeça he o Emperador; deſte lugar ſobem ao de *Omras*, ou (como eſcrevem alguns) *Ombrás*. *Bernier*, *Hiſtor. do Mogor.*

Omras. Tambem ſe dà eſte titulo aos mais illuſtres Senhores do Reino de Golgonda, e da Peninſula do Indo, à quem do Golfo de Bengala. Os mais delles ſaõ Perſianos, ou filhos de Perſianos. Quando andaõ pela Cidade, precede hum, ou dous Elephantes cada

hum

hum com tres homens, que levaõ bandeiras. A eſtes Elephantes ſe ſeguem quarenta, ou cincoenta Cavalleitos, montados em ginetes da Perſia, ou da Tarraria com arcos, e frechas, eſpada no cinto, e rodella nas coſtas, e apos eſtes vem outra gente de cavallo tocando pifaros, e trombetas. Finalmente apparece o Omra a cavallo, cercado de homens de pé, e logo depois o Palanquim, levado por quatro homens; acaba toda eſta pompa com hum, ou dous camelos, montados por homens, que tocaõ atabales. Quando ao Omra lhe vem a vontade, apea do cavallo, e ſe aſſenta no Palanquim. *Thevenot; viagem da India, tom.* 3.

OMBRÎNA. Peixe do mar, e do rio. Tomou o nome do Latim *Umbra*, id eſt *Sombra*, porque a côr deſte peixe tira a negro, côr, a que Santo Iſidoro chama em Latim *Umbroſus*. Querem outros que ſe chame Sombra, porque (como advertio Auſonio) com taõ grande velocidade ſe move, que mais parece ſombra que foge, do que peixe, que nada.

Effugiens oculos, celeri levis Umbra natatu.

Huns Autores lhe daõ dentes, Rondeleccio lhos nega. Debaixo da barba tem huma verruga. Diz Plinio, que em pequena, parece toda prateada; e quando mayor, ſó tem a barriga de côr de prata, o mais de côr ferrugenta. Tem na cabeça humas pedrinhas, que (ſegundo eſcreve Belionio) ſaõ boas contra as dores de colica, e para eſte effeito, taõ boas, que penduradas do peſcoço naõ ſó mitigaõ as ditas dores, mas para ſempre as tiraõ. Porèm dizem, que eſtas pedrinhas naõ tem virtude, quando vendidas; haõ de ſer dadas de graça. O que mais me parece ſuperſtiçaõ, que outra couſa. A carne deſte peixe faz bom ſueco, e tem bom ſabor, principalmente a do ventre, e da cabeça. Em Roma (abaixo do peixe, a que elles chamaõ *Sturione*,) e nòs (ſe me naõ engano) *Bordado*, he o mais eſtimado. *Sciadens, ei. Maſc. Plin. Sciæna, æ, Fem.* he a femea deſte peixe, e he nome Grego, que tambem ſignifica *Sombra*; que em idioma Italiano, he *Ombra*; e por iſſo lhe chamáraõ *Ombrina*, nome que tambem acho em lingua Portugueza, na Proſodia do Padre Bento Pereira da ultima ediçaõ, onde no ſignificado da palavra *Sciena* diz *Ombrina, Sombra, Peixe.*

OMI

OMISTIQUIO. *Vid.* Hemiſtichio, tomo 4. do Vocabulario.

Numeros, Omiſtiquios, e fizuras. Obras metricas de D. Franciſco Man. tom. 2. 158.

OND

ONDA marinheira. Na Villa da Pederneira, e em outras partes, daõ os homens do mar eſte nome à onda, que de dez em dez vem mayor que as primeiras; os Latinos lhe chamaõ, *Unda decumana, æ, Fem.* Deſta Onda diz Ovidio

Qui venit hic fluctus, fluctus ſuperaminet omnes,
Poſterior nono eſt, undecimoque prior.

ONDE. Aonde, para onde, Donde, para donde tem na Grammatica Portugueza eſta differença, que à pergunta *Ubi*, ſe diz, e correſponde *Onde* com verbos de quietaçaõ. Adonde, ou Aonde à *Quò* com verbos de movimento, v. g. para onde, para donde ides? *Donde* à pergunta *Unde* com os de movimento, v.g. Donde vindes? Aonde he Sincope de Onde. Muitos, que ignoraõ eſtas propriedades, cõmettem grandes erros.

Adagios Portuguezes do Onde.

Onde entra o beber, ſahe o ſaber.

Onde entra conduto, naõ entra para muito.

Onde te querem, ahi te convidaõ.

Onde o lobo acha hum cordeiro, buſca outro.

Onde bem me vay, acho pay, e mãy.

Onde o real ſe deixou achar, outro deveis hir buſcar.

Onde

Onde he o gosto mayor, que o proveito, day o trato por desfeito.

Onde fogo naõ ha, fumo naõ se levanta.

Onde vay mais fundo o rio, ahi faz menos ruido.

Onde a gallinha tem os ovos, lá se lhe vaõ os olhos.

Onde fores tarde, naõ te mostres covarde.

Onde naõ ha morte, naõ ha má sorte.

Onde força naõ ha, direito se perde.

Donde vas mal? Onde ha mais mal.

Onde sobeja a agua, a saude falta.

Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.

Onde ha muito riso, ha pouco siso.

Onde las dan, las llevan.

Onde está o gallo, naõ canta a gallinha.

Onde naõ ha honra, naõ ha deshonra.

Onde te abrem, honra te fazem.

Onde perdeste a capa, ahi a cata.

Onde irá o boy, que naõ are?

Onde ventura falta, diligencia he escusada.

Onde força ha, direito se perde.

Onde naõ vay dono, vay doylo.

Onde muitos mandaõ, e nenhum obedece, tudo fenece.

ONDEADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. He huma lançaria, tecida a modo de ondas. Pauta dos Portos seccos, e molhados. *Undatus, a, um. Plin. Undulatus, a, um. Varro. Linteum, undatum*, ou *undulatum.*

ONUSTO, he vocabulo Latino de *Onustus, a, um*, que significa carregado.

De tanta erudiçaõ Delphica Onusto
Illustráste Apollo a hum Marte augusto.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 311.

OPALIAS. Festas dos antigos Romanos, em honra da Deosa Ops, mulher de Saturno. Celebravaõ-se nos 14. das Calendas de Janeiro, isto he, nos 19. de Dezembro, que era o dia terceiro dos Saturnaes. Saturno, e Ops, eraõ adorados como Deoses, que presidiaõ na cultura dos bens da terra, por isso depois da colheita dos paens, e dos frutos, offereciaõ sacrificios a estes Numes, e os senhores regalavaõ com banqueres aos seus escravos, e servos, que tinhaõ trabalhado em cultivar a terra, e fazer a sega. *Opalia, ium. Neut. Plur. Macrob. Saturnal. lib. 1. cap. 10. Varro de Ling. Lat. lib. 5.*

OPALO. *Vid.* Opala, tomo 6. do Vocabulario. No cap. 10. das Excellencias de Hespanha §. 3. diz Madera, citado por Macedo no seu livro, intitulado *Eva, e Ave*, fol. 54. que Nonio, Senador Romano, tinha huma pedra chamada Opalo, que hoje se naõ acha, era verde, como esmeralda, e lançara de si huma notavel claridade, avaliada em vinte mil sestercios, que, conforme a conta de alguns Autores, fazem quinhentos mil cruzados. Será esta pedra muito rara, mas o dizer que hoje se naõ acha, he muito, pois muitos Autores modernos a descrevem com tanta particularidade, e variedade, que daõ a entender que viraõ muitas. No Diccionario das Artes, e Sciencias da Academia Franceza diz Cornelio que o Opalo, que naõ he fino, lança huma chama de cor de violeta, e mudavel como de enxofre aceso. Logo mais abaixo diz, que os Opalos do Egypto, chamados *Senites*, como tambem os da Arabia, e Natolia, saõ asperos, e deitaõ huma luz fraca, e molle; finalmente conclue que os Opalos do Oriente saõ os mais bellos de todos.

Opalo tambem, segundo alguns Floristas, he huma Tulipa de quatro cores, a saber, amarello dourado, vermelho, e branco, e (segundo o idioma Francez, Colombino) os que dizem Opala, sobentendem pedra, Opalo conserva o genero masculino de *Opalus.*

OPI

OPIGENA. He hum dos epithetos, que deu a Antiguidade a Juno. Deriva-se do Latim *Ops*. Ajuda, e *Geno* verbo antiquado, *Gerar*. Entendiaõ os Gentios, que Juno ajudava as mulheres nas dores do parto, e por isso ellas naquelle transe a invocavaõ (segundo escreve Festo.) He esta Deosa a mesma, que a *Lucina* dos Latinos, e a *Ilythia*, ou *Zygia* dos Gregos. De como as mulheres se encommendavaõ a Juno para terem bom successo no parto, diz Propercio, lib. 4. Elegia 1. vers. 99.

Idem ego, cùm Cinaræ traheret Lucina dolores,
Et facerent uteri pondera lenta mora.
Junoni votum facite impetrabile, dixi,
Illa parit.

OPINAR. Cuidar. Imaginar. Dizer a sua opiniaõ. *Opinari, or, atus sum. Cic.* Evitar as occasioens de Opinar. *Crisol Purificat. fol.* 478. *col.* 1.

OPINAVEL. Cousa que consiste em opiniaõ. *Opinabilis, le, is. Neut. Cic.* Indaque naõ fora mais que provavel, ou Opinavel sua filiaçaõ. *Crisol Purificativo*, 422. *col.* 1.

OPP

OPPRESSOR. O que opprime, e faz violencia. *Oppressor, oris. Masc. Brutus ad Cic.* Oppressor de varaõ constante. Man. Rod. Leitaõ, Trat. Analit. 147.

OPS

OPS. Deraõ os Romanos à terra este nome, por razaõ do poder, com que acode aos homens este Elemento, que *Ops* (segundo os Grammaticos Charisio, e Prisciano) he hum nominativo, que indaque hoje naõ usado, significa Abundancia, e Soccorro. Bom he advertir, que *Opis* he differente de *Ops*, e entre os Gregos he hum dos nomes de Diana, porque ella acode às mulheres quando estaõ de parto. Tambem he o nome de huma das Nymphas de Diana, no livro 4. da Eneida. Eisaqui como falla Servio nesta distincçaõ de nomes; *Cùm terram dicimus, hæc Ops facit; si Nympham dicamus, hæc Opis; si divitiæ, hæ opes, numero tantùm plurali.* Antes disto, tinha o dito Autor diro, que o Ceo, e a terra, *Saturno*, e *Ops* tinhaõ sido os primeiros Deoses dos Latinos.

ORA

ORATORIO. No principio da fundaçaõ dos Religiosos de S. Francisco em Portugal, as casas eraõ pequenas, e os Frades poucos, e assim naõ se chamavaõ Conventos, mas *Oratorios. Histor. Serafica, part.* 2. 426.

ORB

ORBIVAGO. Vagamundo. Cousa que anda, ou soa pelo Orbe.

No aligero rumor da Fama em quanto
O Orbivago clarim ledo apregoa.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, fol. 122.

ORC

ORCO. Rio da Thessalia, que sahe da lagoa Stygia, e leva aguas taõ gordas, que occupaõ a superficie do rio Peneo, em que se mete, e andaõ de cima, como azeite. Daqui nasceo ser o *Orco* chamado Rio do Inferno, e como Orcos no Grego quer dizer *juramento*, fingiraõ os Poetas que hum dos mayores juramentos dos Deoses era pelo rio *Orco*, ou pela lagoa Stygia, da qual sahe o *Orco*. No 1. livro das Georgicas, vers. 277. chama Virgilio ao *Orco Pallido*, *Pallidus Orcus*, porque (segundo Servio) o Orco he o Deos dos juramentos, e os que juraõ, principalmente, quando naõ estaõ muito certos, mudaõ de cor, e se fazem pallidos. Tambem dizem os Poetas que as almas dos defuntos juraõ pelo *Orco*, que contra razaõ,

zaõ, e justiça naõ ajudaràõ em cousa alguma aos que elles deixáraõ neste Mundo.

Querem alguns, que *Orcus*, se derive do Latim *Urgere*, e por *Orco* entendem a Plutaõ, *qui nos urget ad mortem:* e na oraçaõ 4. *in Verrem cap.* 50. chama Cicero a Plutaõ, *Orco*, *ut alter Orcus venisse Ætnam, & non Proserpinam, sed ipsam Cererem rapuisse videatur; hoc est, alter Pluto*, diz hum dos Commentadores deste Orador. Tambem na Tragédia, intitulada *Pœnulus*, *Act.* 1. *Sc.* 2. *verf.* 131. toma Plauto a Orco por Plutaõ, ou (como querem alguns) por Caronte. *Quo die Orcus ab Acheronte mortuos amiserit.* No livro 13. verf. 845. Silio Italico chama ao Caõ Cerbero Orco,

——— *Illatrat jejunis faucibus Orcus*
Armenti quõdam custos immanis Iberi.

Finalmente como doutamente observa Julio Cesar Scaligero, Ad Varronem ex Menandro, chamáraõ os Gregos ao sepulchro *Orco*; e outros accrescentaõ que *Orcus* tambem significa o Inferno, ou a Corte, e Regia de Plutaõ.

ORE

OREJONES de Castella saõ pecegos passados, ou peras. Pauta dos Portos seccos, e molhados. *Vid.* Orijones no tomo 5. do Vocabulario.

ORELHA. De quem deve muito, dizemos, está empenhado até as orelhas.

Orelha de rato, segundo o P. Bento Pereira, na sua Prosodia, *Alsine*, he a herva, que os Portuguezes chamaõ Marugens, ou Orelha de rato; e segundo os Herbolarios Latinos *Alsine*, do Grego *Alsi*, que quer dizer *Bosque*, porque em bosques, e lugares sombrios se dá esta herva. He de muitas especies; com folhas pequenas, compridinhas, e emparelhadas, se estende pelo chaõ. Tomada em cozimento, e applicada exteriormente, veda o fluxo das almorreimas, e abranda as dores. Chamaõlhe outros, *Hippia minor*, e *morsus gallinæ primum genus*. Porém Joseph Pitton Tournefort no 1. tomo das suas Instituiçoens Herbarias, pag. 245. diz que a herva Orelha de rato differe do *Alsine* no fruto, e chamalhe *Myosotis*, nome mais proprio, derivado do Grego *Myos*, Rato, e *Ota*, Orelha; outros mais claramente lhe chamaõ em Latim *Auricula muris*.

ORELHUDO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No cap. 6. das Ilhas do Septentriaõ diz Pomponio Mela, que ha homens de orelhas taõ grandes, que com ellas cercaõ o corpo todo, e lhes servem de vestido. E no livro 15. escreve Strabo, que na India ha povos, a quem as orelhas servem de colchaõ, e nellas se deitaõ a dormir; donde lhes chamáraõ em Grego *Enotocœtos*, nome composto de *En*, id est, *In*, *Ota*, Orelhas, e *Coitos* Sono, como quem differa *In auribus somnum capientes*. Grandes ouvidos ha mister, para admittir taõ grandes orelhas. Segundo Santo Isidoro, com o vocabulo Grego, *Panotios*, se chamaõ os homens Orelhudos.

ORESSA. Na linguagem da Beira, he Viraçaõ.

ORO

ORO, filho de Isis. *Vid.* Horo.

ORF

ORFEO, filho de Ocagro, ou (segundo outros) de Apollo, e da Musa Calliope. Naseeo em Thracia, e foy Poeta, Philosopho, e Musico excellente. Deu-lhe Mercurio a sua lyra, que elle tocava com taõ deliciosa harmonia, que ao som della patavaõ os rios, se aplacavaõ as tormentas, se abalavaõ os penedos, e acodiaõ os mais ferozes animaes. Depois de perder sua mulher Eurydice, que negando-se às pretençoens de Aristeo, Rey de Arcadia, e fugindo delle, pisára huma serpente, de cujas venenosas picadas morreo, baixou aos Infernos, e com a suavidade do seu canto alcançou de Plutaõ, e de Proser-

pina

pina o regreſſo de ſua mulher, com condiçaõ que até naõ chegar à terra, naõ olharia para traz de ſi; mas naõ podendo reſiſtir à impaciencia do amor, olhou para traz, e perdeo para ſempre ſua querida eſpoſa. Nas mulheres de Thracia cauſou eſte ſucceſſo taõ grande raiva, que celebrando hum dia as Orgias com furioſo feſtejo, ſe lançáraõ a elle, e depois de o fazer em pedaços, lançáraõ no rio a ſua cabeça, a qual (ſegundo eſcreve Luciano) poſta ſobre a ſua lyra, hia cantando com funebre melodia os louvores do ſeu Heroe, e a Lyra, tocada dos ventos, hia reſpondendo, até chegar á Ilha de Lesbos, onde os moradores lhe conſtruiraõ hum ſepulchro no lugar, onde depois ſe levantou a Bacco hum templo. Deixáraõ eſtes meſmos a famoſa Lyra dependurada no Templo de Apollo, onde foy conſervada muito tempo, até que o filho de Pittaco, ouvindo dizer, que de ſi ſó, e ſem ninguem lhe pôr a maõ, ſoava, e que era a meſma, que tinha movido as rochas, e attrahido as feras, comprou-a a peſo de ouro; e duvidando de a poder tocar livremente na Cidade, paſſou de noite para hum arrabalde, e começando a tocalla, em lugar da harmonia que eſperava, ſe levantou huma taõ eſtrondoſa, e confuſa diſſonancia, que de todas as caſas acodiraõ os caens, e ſaltando nelle, o deſpedaçáraõ; iſto teve elle de commum com Orpheo.

Dizem outros Autores, que as Menades matáraõ a Orpheo, porque cantando a Genealogia de todos os Deoſes, paſſára em ſilencio as glorias de Bacco, e que eſta vingança fora inſpiraçaõ do dito Nume. Querem outros, que lhe cauſaſſe eſta deſgraça a indinaçaõ de Venus, a quem Calliope, mãy de Orpheo, naõ quizera entregar Adonis ſenaõ pelo eſpaço de ſeis mezes no anno, e em vingança deſta negativa fizera de ſorte, que todas as mulheres ſe namoraſſem de Orpheo, donde naſceo, que deſejando cada huma logralla, todas juntas o deſpedaçáraõ.

Diz Cicero, que (ſegundo o parecer de Ariſtoreles) naõ houve tal Orpheo no Mundo, e que as poeſias, que lhe attribuem, ſaõ de hum Philoſopho Pythagorico. Porèm naõ deixaõ lugar a eſta duvida as muitas memorias dos Antigos. Pauſanias faz mençaõ da ſepultura de Orpheo, e dos Hymnos compoſtos por elle, que na ſua opiniaõ ſe podem comparar com os de Homero na ſuavidade, e na elegancia, com a ventagem de inſpirar nos animos dos Leitores affectos mais pios, e religioſos. Affirma S. Juſtino, que nos ſeus eſcritos falla Orpheo claramente da unidade de Deos, com que parece ſe retracta da falſa doutrina, com que quiz fundar na Gentilidade o culto de muitas Divindades.

Tambem Orpheo, foy o primeiro que (ſegundo Luciano) deu aos Gregos as primeiras noticias da Aſtronomia, mas com myſterioſos, e enigmaticos documentos. A propria Lyra, com que celebrava as Orgias, e cantava ſeus Hymnos, era compoſta de ſete cordas, em que repreſentávaõ os ſete Planetas; com eſta conſideraçaõ, depois da ſua morte, os Gregos a collocáraõ no Ceo, e deraõ a huma das Conſtellaçoens o ſeu nome.

Pelo que toca à etymologia deſte nome, diz Voſſio, que *Orpheo* he palavra Phenicia, a qual quer dizer *Homem douto*, porque ainda hoje em lingua Arabica *Ariph* ſignifica o meſmo. Segundo o parecer de outros, deriva-ſe *Orpheo* do Hebraico *Rapha*, curar, ou ſarar, e a Orpheo ſe attribue muita ſciencia na Medicina. Finalmente a alguns parece provavel, que no nome de Orpheo ſe tenhaõ equivocado, e confundido os *cantos* com os *encantos*, e que ſe tenha eſcrito que Orpheo era hum grande *Cantor*, ou *Cantador*, em lugar de *Encantador*. He iſto tanto aſſim, que em alguns Autores antigos ſe tem achado, que Orpheo era hum Egypcio, muito ſciente na Magia; e naõ falta quem diga que as obras, q̃ temos delle,

antes

antes saõ Magicas invocaçoens, que Hymnos em louvor dos Deoses. Supposstas estas advertencias, provavel he que na realidade houve na Grecia hum varaõ insigne, chamado por Antonomasia *Herophe*, Orpheo o Medico, cujos artificios, e encantos, ou fingidos, ou verdadeiros, deraõ motivo para as fabulas, que delle se contáraõ. A opiniaõ pois de que houve hum Orpheo, e que este Orpheo descobrira na Grecia muitas sciencias, ignoradas dos seus moradores, foy causa de que se lhe attribuiraõ varios livros superstitiosos, de que achará o leitor os titulos em Vossio no principio do livro dos Argonauticos, que trazem o nome de Orpheo. *Ovid. liv.* 10. *&* 11. *Virgil. Georgic.* 4. *Pausanias, lib.* 6. *Vossio de Pont. cap.* 12. De Orpheo diz a Fabula, que depois de morto, fora mudado em Cysne.

ORFEO. Adjectivo. Harmonico. Melodioso. *Vid.* nos seus lugares.

Terá de Homero a vea,
De Jupiter a Alteza;
Terá de Apollo a lyra,
Terá huma voz Orphea,
De Venus a belleza,
Terá de Marte a lança temorosa.

Balthazar Estaço nas suas Poesias.

ORI

ORI. Na India Portugueza se chamaõ os ganhos das Tangas, ou dos Joanos.

ORIX. Especie de cabra montanheza, da qual escrevem que tem dentro de si huma bexiga, chea de hum licor de tal virtude, que huma gotta só basta para mitigar por muitos annos a sede ao que estiver mais sequioso; mas naõ lhe aproveita a ella este preservativo, porque vem a cahir nas maõs dos caçadores, que com as negaças da agua, que lhe poem, a enganaõ, e finalmente a prendem. No segundo volume de Quadrupedibus, pag. 766. diz Aldovrando que este animal he o symbolo dos que tem sede, e que do licor, que tem na bexiga, se compoem admiraveis remedios para os sequiosos. No verso 20. do cap. 61. faz o Profeta Isaias menção deste animal. Oh quantos ficaõ como o Orix prisioneiros do seu peccado! *Nicolao Fernandes Collares, Cabo da enganosa esperança, parte* 1. 158.

ORO

ORÔ, na India Portugueza, se chama o proveito.

ORP

ORPHEÑICO. Cousa de Orpheo.

Da Orphenica gentil suavidade.

Man. de Faria, fonte de Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Soneto 57.

ORR

ORRACA. Termo da India. Orracas saõ vinhos, que se fazem de jagra de palmeiras. Lançou maõ das rendas das Orracas. *Conto Dec.* 5. *fol.* 200. *col.* 2.

ORT

ORTILA, ou Orsita. Dizem que he huma herva, que se cria perto do mar, escreve nas boticas, ou para tintureiros.

ORTHODOXAL, ou Orthodoxial. Dominga Orthodoxial. Assim chamaõ os Gregos á primeira Dominga da Quaresma, porque nella festejaõ a veneraçaõ das sagradas imagens, que a piissima Princeza Theodora restituhio depois da morte do Emperador Theophilo, perseguidor dellas. Dizem que foy esta festa instituida, por Methodio, Patriarca de Constantinopla, nella publicamente se anathematizavaõ com os Iconomacos, todas as mais seitas de Hereges.

OSA

OSANÁ. *Vid.* Hosanà, tomo 4. do Vocabulario. Acclamado com triunfos, e Osanàs do povo. *Agiol. Lusit. tom.* 2. 311.

OSC

OSCHÓPHOROS. Festa, que os Athenienses celebravaõ no decimo dia do mez de Outubro em honra de Liber, ou Bacco, e de Ariadne. Instituhio Theseo esta solemnidade, depois de livrar a sua Patria do tributo de sete moços, e outras tantas moças, que os Athenienses tinhaõ obrigaçaõ de mandar todos os annos a ElRey de Creta, para serem devorados do Minotauro. Cessou este tributo com a morte deste monstro, que Theseo matou pela industria de Ariadne, filha de Minos, Rey da dita Ilha. Para a celebridade desta festa se escolhiaõ dous moços nobres, que em trajos de mulher levavaõ ramos de videira na maõ desde o Templo de Bacco até o de Minerva. Logo depois todos os Cavalheiros moços com semelhantes ramos davaõ de hum destes Templos a outro huma carreira. *Oschophoros* he palavra Grega, que val o mesmo que pessoa, que leva ramos, ou cepas de vide. *Castellan. de Fest. Græc. Proclus in Chrestomathia.*

OSCO. He Castelhano, e val o mesmo que Encapotado. Ha Author, que usa deste vocabulo em Poesia Portugueza,

Deponde o cenho, que inculca
Tanto ameaço canoro;
Que a minha Musa vos busca
Menos bruto, e menos Osco.

Manoel Gomes da Palma em hum Romance manuscrito.

OSCULATORIO. Antigamente nas ceremonias da Igreja chamavaõ *Osculatorium* a huma taboasinha, em que estava alguma santa Imagem, que por tradiçaõ Apostolica se dava a beijar aos Fieis na Missa antes da Communhaõ, *juxta illud* 1. *Corinth.* 16. *Salutate vos invicem in osculo pacis.* Inda hoje se usa o mesmo em algumas Igrejas.

OSI

OSIRIS. Naõ he facil assentar com certeza o que os Antigos entenderaõ, nem o que devemos crer deste taõ celebrado *Osiris*. Synesio, Bispo de Cyrene, que tem composto hum Tratado da Providencia, o funda quasi todo na Fabula, ou Historia de Osiris. Logo no principio faz esta reflexaõ, se o que de Osiris se acha escrito, he Fabula, he muito engenhosa, porque foy inventada por Egypcios; e se he mais que Fabula, merece que busquemos em que se funda. Depois disto de Osiris, e Typhon faz o dito Prelado a mesma pintura, que os mais Escritores. Diz que seu pay era Rey, Sacerdote, e Deos; porque pretendiaõ os Egypcios que haviaõ sido governados por Deoses, antes que cahisse nas maõs dos homens o Imperio. Tambem descreve o reinado de Osiris, em que com elle reinaraõ a justiça, a piedade, a clemencia, e a liberalidade; mas Typhon, que lhe tirou o Reino, fez reinar comsigo todos os vicios; até que os povos naõ podendo já com o seu governo tyrannico, tornaraõ a chamar Osiris. Castigaraõ os Deoses a Typhon, e foy Osiris restituido ao throno. No seu Tratado de Isis, e Osiris, diz Plutarco, quasi o mesmo, e accrescenta que depois de morto Osiris, tomára Isis o cuidado da sua Deificaçaõ.

Os que mais amplamente tratãõ esta materia, dizem, que Osiris fora hum Deos, e hum Rey, ao qual deraõ os Egypcios outros muitos nomes. Diodoro de Sicilia diz que huns povos o tomavaõ por Serapis, outros por Bacco, por Plutaõ, por Ammon, por Jupiter, e por Pan. Depois que Osiris, Rey do Egypto, e o quinto dos Deoses, que no Egypto reinaraõ, foy morto por seu irmaõ Typhon, assentaraõ os povos que sua alma passára para o corpo do Boy Apis, e successivamente em todos os mais, que a este le substituhiaõ; e consideravaõ este Boy como imagem da alma de Osiris. Como pois no Egypto havia dous destes animaes venerados, hum chamado Apis na Cidade de Memphis, e outro chamado Mnevis na Cidade

dade de Heliopolis, affirmá Diodoro Siculo, que hum, e outro era dedicado Oſiris. *Tauros ſacros, tam Apim, quàm Mnevim Oſiridi ſacros, & dicatos eſſe, & pro Diis coli, apud univerſos promiſcuè Ægyptios ſancitum eſt.*

Dá eſte meſmo Autor amplas noticias do culto, e myſterios de Oſiris, que do Egypto paſſáraõ para a Grecia, debaixo do nome de Bacco, filho de Semele, filha de Cadmo, oriundo de Thebas no Egypto; porque a filha de Cadmo, feita máy de hum filho natural, muy parecido com Oſiris, Cadmo para ſalvar a honra de ſua filha, deificou eſte menino, depois de morto, e aſſim veyo a ſer tido por outro Oſiris, filho de Jupiter.

Pouco tempo depois, foy Orpheo para o Egypto, e para agradecer o bom trato, que a familia de Cadmo lhe dera, publicou na Grecia os meſmos myſterios, appropriando ao filho de Semelè tudo o què muitos ſeculos antes, ſe tinha dito do verdadeiro Oſiris. Por eſte modo o Oſiris do Egypto, e o Bacco da Grecia, como tambem os myſterios de Oſiris no Egypto, e os de Bacco na Grecia, vieraõ a ſer huma meſma couſa.

Segundo eſcreve o dito Diodoro a Tradiçaõ dos Egypcios era, que Oſiris, Iſis, e Typhon eraõ filhos de Saturno, e de Rhea, ou mais provavelmente de Jupiter, e de Juno; que Oſiris he o meſmo que Bacco, e Iſis a meſma que Ceres; que Oſiris, e Iſis reináraõ com muita paz, e grande clemencia, que impediraõ que os homens ſe comeſſem, como dantes, huns aos outros; que Iſis inventára a lavoura, e cultura da terra, o uſo do trigo, e fizera leys muito juſtas; que Oſiris fora criado em Nyſa na Arabia Felice, e tido por filho de Jupiter, fora chamado *Vberibus*; que ſe dera à Agricultura; e que nas couſas ſagradas tivera a Hermes, ou Mercurio por Secretario, que quizera correr terras, para enſinar aos ſeus moradores as Artes, que ignoravaõ; que na ſua auzencia dera a Iſis Mercurio por ſeu Miniſtro, ao Egypto Hercules para Governador, Buſiris a Phenicia, Anteo à Lybia; que tomara por companheiros a Apollo ſeu irmaõ, a Anubis, Macedo, Pan, e Triptolemo; que depois de peregrinada, e atraveſſada a Africa, a Aſia, a Europa, a Cidade de Nyſa edificada na India, Lycurgo desbaratado na Thracia, reſtituido ao Egypto, foy morto por ſeu irmaõ Typhon; que Iſis, e Oro vingáraõ com a morte de Typhon a ſua, que com hónras Divinas veneraraõ as memorias de Oſiris, cujos membros repartidos por Typhon com os matadores, foraõ com grande cuidado recolhidos por Iſis. Obſerva Plutarco, que para os Egypcios Oſiris era o Genio bom, e Typhon o mao.

Nas indagaçoens da Antiguidade eſcreve Monſ. Spon, que paſſando por Leiden, entre as curioſidades do Amphitheatro Anatomico vira dous pequenos idolos, hum dos quaes era hum Oſiris, com huma mitra na cabeça, cuja extremidade de huma, e outra banda ſaõ duas pontas de boy, (animal, debaixo de cuja figura era adorado dos Egypcios) e na maõ eſquerda hum cajado, ou bordaõ encurvado como aquelle, de que uſavaõ os Agourciros; e na eſquerda hum inſtrumento triangular.

Agora peloque toca ao ſignificado da palavra Oſiris, naõ acabo de entender porque razaõ Joaõ Selden Juriſconſulto Inglez naõ quer admittir a explicaçaõ da palavra *Oſiris*, que ſe acha em Plutarco, e em Euſebio, ou, para dizer melhór, em Diodoro, que neſte lugar Euſebio treſlada. A razaõ, com que allega Selden, he que *Oſiris* ſignifica couſa, que tem *muitos olhos, ou hum bemfeitor*. Se com os caractères Hebraicos que certo Autor moderno aponta, ſe eſcrever *Oſiri*, poderá ſignificar *Que faz minha luz*; interpretaçaõ, que quadra bem ao Sol, tomando-a ao pé da letra; ou que em ſentido figurado póde ſignificar hum *bemfeitor* daquelle, que dá a luz, que hé o Sol; ſe póde

em certo modo dizer que tem muitos olhos, pois vê tudo, (como neste lugar o adverte Diodoro), e sabem todos, que a luz he o symbolo do bem, e da ventura, como as trevas o saõ do mal, e da desgraça. Eu com Mons. Le Clerc, tomo 7. da sua Bibliotheca selecta, pag. 131. antes quizera seguir esta etymologia, fundada em advertencias de Autores, que escreveraõ em hum tempo, em que ainda naõ estava a lingua Egypciaca totalmente extincta, do que derivar *Osiris* de *Sichor*, nome do Nilo, do qual se rem feito *Sichki*, *Osichri*, e *Osiris*, segundo o parecer de Selden, com o qual depois outros se conformáraõ.

Naõ he necessario advertir, que os Egypcios collocáraõ no Sol a alma de Osiris, como a de Isis na Lua, e na Canicula. No livro 1. Elegia 8. fallando em Osiris, diz Tibullo,

Primus aratra, manu sollerti, fecit Osiris,
Et teneram ferro sollicitavit humũ.
Primus inexpertæ commisit semina terræ,
Pomaque non notis legit ab arboribus.
Hic docuit teneram palis adjungere vitem,
Hic viridem dirâ cædere falce comam.
Illi jucundos primùm natura sapores,
Expressa incultis uva dedit pedibus.

OSS

OSSO. *Vid.* tomo 6.

Outros Adagios do Osso.

Ao outro caõ com esse Osso.

O caõ no osso, a cadella no lombo.

Quem te dá hum osso, naõ te quer ver morto.

OST

OSTEFRISA, Frisa Oriental, ou Condado de Embden, Provincia de Alemanha, na Vestphalia. Embden he a Metropoli. Os moradores, além do Alemaõ, que elles grosseiramente fallaõ, tem outra linguagem particular.

OSTIÁRIO, mais commummente, Porteiro. He huma das quarro Ordens menores. O seu officio consiste em reger as chaves da Igreja, para abrir, e fechar as portas, deixar entrar os Fieis, e lançar fóra os Infieis, e arrecadar todas as cousas concernentes ao serviço, e ornato da Igreja. *Ostiarius, ii. Masc.* He vocabulo Latino; usa delle Varro.

OUC

OUCA do carro, ou do arado. He hum pao de hum palmo, atravessado na ponta do Timaõ, que serve para ter maõ no Tamoeiro.

OUÇAS. Termo chulo. Ter boas ouças, se diz chulamente de quem ouve bem, de quem tem boa percepçaõ nos ouvidos.

Ouicença. *Vid.* Ouvença, tomo 6. do Vocabulario. Rendar as minhas *Ouicenças*, e algumas minhas herdades. *Testamento del Rey D. Diniz, Mon. Lusit. tomo 5. no fim.*

OVI

OVIELAS, ou Albercas. No Alemtejo, saõ humas aberturas na terra, feitas para vazarem mais commodamente as aguas das cheas. Em quanto naõ acharmos palavra propria Latina, poderemos chamar a qualquer destas Ovielas, *Incile, is, Neut. Incilia* no plural; he verdade, que (segundo Calepino) *Incilia* propriamente saõ as Aberturas, que se fazem na terra junto dos rios, para a agua correr, e regar os campos vizinhos: *Incile est locus, ex eo dictus, quòd Incidatur, scinditur enim terra, unde primùm aqua ex flumine agi possit*, e assim poderemos chamar ás nossas *Ovielas*, *Incilia, ex quibus aquâ pluvialis educitur, vel expellitur.*

OUR

OURADO. Enganado. *Vid.* mais abaixo, Ourar.

Dà o Mundo tantas voltas, que de Ourado
O premio, que a virtude sò merece,
Ao demerito o dà, cego, e errado.

Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Cant. 4. Estanc. 124.

OURANG OUTANG. He o nome, que os moradores da Ilha de Java, ou Jaoa deraõ a huns homens, e mulheres sylvestres da dita terra, cujas mãys incitadas da sua grande luxuria se ajuntáraõ com bugios, e monos grandes, e delles conceberaõ, e pariraõ. Na sua Historia natural, e medica da India Oriental, livro 5. cap. 32. Jacobo Boncio, Medico de Bataria a nova, affirma ter visto na dita Ilha hum destes animaes com figura humana, por sinal que era femea, e vendo-se descuberta, se poz a chorar, e gemer, como envergonhada, e desejosa de se esconder, porèm sem pronunciar palavra, do que os naturaes da Ilha tomáraõ motivo para dizer que estes brutos naõ fallaõ, pellos naõ obrigar a trabalhar. No livro 7. cap. 2. de Satyris, parece faz Plinio mençaõ delles, e diz, que saõ taõ ligeiros, q̃ naõ se deixaõ apanhar senaõ depois de velhos, ou quando saõ doentes. *Sunt & Satyri, subsolanis in Indiis locis, & montibus, perniciſſimum animal, tum quadrupedes, tum & rectè currentes, humanâ specie, & effigie, propter velocitatem, non nisi senes, aut ægri capiuntur.* No lugar atraz allegado, accrescenta o dito Boncio, que na Ilha de Borneo, na Corte do Regulo da Provincia Succodona, os Hollandezes viraõ destes homens sylvestres, mas com huma pequena excrescencia de osso, ou carne por rabo.

OURAR. No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira poem esta palavra, por enganar-se, cegar-se. *Vid.* supra Ourado.

OURAS. *Vid.* mais abaixo Oyras.

OUT

OUTAVA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Outava em verso. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Bom he trazer exemplos, porque naõ consistem as Outavas só no numero dos versos, mas tambem na differença dos consoantes dos dous ultimos versos.

OUTAVAS.

Queixa-se o Poeta da sua fortuna.

Musa, pois que o soberbo, e duro Fado,
Jà por muito despreza o soffrimento,
E a novas semrazoens determinado
Prepara cõ novo mal mayor tormento;
Pois que do padecido, e do callado
Nem desconta se quer o sentimento,
Antes por huma dor, que foy soffrida,
Noutra mais crua dor converte a vida;
Soltemos nòs tambem a voz à gente;
Meça o Mundo o seu ser pelo meu dano,
Porque o injusto silencio he facilmente
Temido dos ingratos, por engano
Leve embora da vida descontente
O gosto, e a esperança o cruel tyranno;
Leve o gosto, e a esperança, e tudo deva,
Mas saiba se nos rouba o que nos leva.

Obras metricas de D. Francisco Manoel, tomo 2. fol. 133. 134.

OUTEIRO. Honra conhecida de Entre Douro, e Minho, e solar dos Fidalgos do dito nome. Consta de tres quintas, huma no Julgado de Lanhoso, outra no Julgado de Regalados, e outra na ribeira do Rio Homem, huma legua de Braga.

OUTIVA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Fallarey, se quer de Outiva,
Naõ jà doutiva *escutada*
Da erudiçaõ primitiva,
Mas razaõ, que entre nòs viva
Como de amigos guardada.

Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamfonha de Euterpe, fol. 96. col. 2.

Outogat. Palavra antiquada, da qual se faz

faz menção na vida do Condestable Nuno Alvares Pereira, fol. 7. col. 2. onde diz: *Outogou-selhe o coraçaõ, que era Meſtre de Santiago.*

OUTORGAR. Parece derivado do Francez Octroyer, que quer dizer *Conceder*. Da palavra *Otorgo*, que he ſubſtantivo do verbo *Otorgar*, diz Covarrubias, que he do numero das palavras antigas Heſpanholas, e que atégora, com ſer taõ uſada, lhe naõ tem achado etymologia, ſenaõ do verbo Latino *Auctorare*, que he aliſtarſe na milicia com juramento de naõ faltar á ſua palavra; mas neſta etymologia naõ acho fundamento por duas razoens, a primeira porque o verbo Latino, que ſignifica Aliſtar-ſe para ſoldado, ou obrigar-ſe a alguem com juramento, ſegundo Calepino, mais propriamente he *Authorare*, do que *Auctorare*; a ſegunda, porque eſte ſentido he muito differente do que damos á palavra *Outorgar*, como ſe vè no Theſouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira, que no ſeu lugar alphabetico diz, Outorgar, *Concedo, permitto*. A outra etymologia de Outorgar tambem de Covarrubias me parece taõ impropria como a primeira, porque procura reduzir o vocabulo Otorgo, ao verbo Grego *Optomai*, vejo, e dá por razaõ, que quem Outorga huma couſa, o faz, havendo-a primeiro viſto, e conſiderado. Etymologias, muito puxadas, paſſaõ a ridiculas. Melhor he diſſimular a origem de huma palavra, do que porfiar em lhe attribuir huma derivaçaõ falſa. No idioma Francez (como já temos dito) *Octroyer* quer dizer *Outorgar*, mas no livro das ſuas Etymologias o famoſo Menage naõ ſe canſa em buſcar donde ſe deriva, porque deſconfiou de poder achar a eſte verbo derivaçaõ certa. Vid. *Outorga*, tomo 6. do Vocabulario.

OUTUBRO. Sempre conſervou eſte mez o ſeu nome, por muito que o Senado, e os Emperadores procuraſſem mudallo; porque mandou o Senado que em honra de Fauſtina, mulher do Emperador Marco Antonino, ſe chamaria eſte mez *Fauſtinus*. Quiz o Emperador Commodo que lhe chamaſſem *Invictus*; Domiciano o fez chamar *Domitianus*. Era eſte mez debaixo da protecçaõ de Marte. No fim deſte mez ſe celebravaõ os Vortuminaes, e os jogos Sarmaticos. *October, bris. Maſc.* Vid. tomo 6. do Vocabulario. *October equus*, era hum cavallo, que no mez de Outubro os Romanos ſacrificavaõ a Marte. Davaõ carreiras huns carros, tirados por dous cavallos empurelhados, e o que mais depreſſa acabava a carreira, era ſacrificado ao Deos Marte. Dá Plutarco duas razoens deſta ceremonia; a primeira, para caſtigar o cavallo da tomada de Troya; a ſegunda porque o cavallo he animal Marcial, e convinha fazer delle hum ſacrificio ao Deos da guerra.

OUV

OUVIDA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Ouvir de ouvida. *Aliquid auditione accipere*, ou *de aliquâ re accipere auditionem. Cic. Terent.*

Sempre o mal ouçais de Ouvida,
Nunca o bem vos ſeja eſtranho.

Obras metricas de D. Franciſco Manoel, Çamfonha de Euterpe, pag. 98. col. 2.

OUZ

OUZIA. Ouſadia. Valor.

Sabeis quem me dá a Ouzia
Contra eſta fera malvada?
Naõ he certo a valentia.

Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamfonha de Euterpe, pag. 94. col. 2.

OXI

OXIRINCO. Cidade do Egypto, perto do Nilo, da qual faz menção Evagrio. Diz eſte Autor que quaſi todos os moradores deſta Cidade, ou ſaõ Mõjes,

ou Virgens. Diz este Autor, que na Cidade havia dozc Igrejas, em que se ajuntava a gente, além das Ermidas, ou Capellas, e Oratorios dos Mosteiros, em que se fazia em certas horas oraçaõ. Chamou-se assim do nome do peixe Oxirinco, que estes povos adoravaõ no tempo da Gentilidade do Egypto. No livro 4. De Piscibus, pag. 519. contra Strabaõ, Eliano, Plutarco, e outros Autores. Conclue Aldovrando q̃ o dito peixe *Oxirinchus* naõ he nem o *Sturio*, nem o *Lucius*, nem o *Silurus* dos Latinos. *No livro* 11. *cap.* 37. conta Plinio do figado deste peixe cousas maravilhosas; entre outras cousas diz que pelo espaço de cem annos se conserva incorrupto. De Palladio, e Salmazio consta que chamavaõ os Gregos *Mauus Oxirincha*, hum caracter, ou modo de escrever de letra comprida, e aguda, como he o focinho do dito peixe.

OYR

OYRAS, ou Ouras. Vertigens, ou dores, e molestias da cabeça. He termo de Entre Douro, e Minho.

PAC

PACÍFICO. Mar pacifico. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Outra razaõ para este mar chamar-se Pacifico, he que tanto que acabou o vento, que foy causa da tormenta, cessa a violenta agitaçaõ das ondas, o que nos outros mares se naõ experimenta.

PACHACAMAC. Nome, que os Idolatras do Perù davaõ a Deos, Creador do Ceo, e da terra, preferindo-o ao Sol, e outros muitos falsos Deoses, que elles adoravaõ. O mayor Templo de Pachacamac ficava em hum valle, quatro leguas de Lima, e os fundadores delle eraõ os Incas, ou Emperadores do Perù. Fazião-lhe offertas do mais precioso de seus bens, e o respeito que lhe tinhaõ era taõ grande, que naõ ousavaõ pôr os olhos na sua effigie; e he a razaõ, porque os proprios Reys, e Sacerdotes entrando nelle andavaõ para traz com as costas viradas ao altar, e sem se virar sahiaõ. As ruinas que ficaõ deste Templo, saõ demonstraçoens da sua antiga magnificencia. Os moradores do Perù tinhaõ posto nelle muitos idolos, pelos quaes respondia o Demonio aos sacrificadores, que o consultavaõ. *Jovet, Histor. das Religioens.*

PACHA. Na Ilha de Ceilaõ. *Pachas* saõ huma casta de Chingalàs crueliſſimos, que tanto que derribaõ hum inimigo, lhe cortaõ narizes, e beiços. *Couto, Dec.* 5. *fol.* 116. *col.* 3.

PACHARIL. Nome que se dà na India Oriental ao arroz, que se vende com a casca, todo o arroz que se come, e navega ao Norte de Goa, se chama arroz Pacharil differente do cosido, ou Geriçal que se gasta, e navega no Sul. O Pacharil he menos branco, menos sadio, mas mais gostoso que o Geriçal.

PACIENCIAS. Assim se chamaõ em Lisboa por zombaria os Escudeiros das Senhoras, que as acompanhaõ a cavallo.

PACTÔLO. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Fingiraõ os Poetas, que as areas de ouro deste rio procedem de que Midas lavando-se nelle, lhe communicou o dom, que recebera de Baco, de converter tudo em ouro. Os Poetas Latinos chamaõ ao rio Pactólo, *Aurifer, Aurifluus, Aureus, Lydius amnis, stagna rubentis aurea Pactoli. Divite Pactolus undâ. Auratis radians arenis. Rutilas volvens arenas. Trahens opulenta vada. Rura auro inundans.* Outros cõ o nome Grego lhe chamaõ *Chrysorrhoas.*

PAD

PADA. Embarcaçaõ dos rios da Ilha de Ceilaõ. *Couto, Dec.* 7. *fol.* 166. *col.* 4.

PADAMINII. He o nome de humas mulheres de Cambaya, ou Reino do Guzarate, que (segundo affirmaõ) além de serem mulheres muy perfeitas no seu trato, e formosas em suas pessoas,

por

por natureza lhes cheira suavemente toda a roupa, que vestem, como que da comprcyçaõ, e boa proporçaõ de humores proceda este cheiro à sua carne, e della às vestiduras, que trazem, como conta Plutarco de Alexandre Magno, referindo os Commentarios de Aristoxeno. Por isso eraõ aquellas mulheres mais estimadas entre aquelle Gentio; das quaes dizem elles agora que com difficuldade se acha alguma naquelle Reino de Guzarate, mas que no Reino de Orixà ha muitas. *Barros, Dec. 4. fol.* 279. Orixà querem alguns que seja o Reino de Golcondà.

PÆ

PÆAN. Acclamaçaõ festiva, ou Hymno alegre, que os Gentios cantavaõ em honra de Apollo, ou para celebrar alguma victoria, ou para se livrar de alguma desgraça. Contaõ as Fabulas, que Apollo já adulto, e lembrado da injuria, que fizera a sua mãy a Serpente Python, às frechadas a matára, e no mesmo tempo ouviraõ repetir *Io Pæan*; donde se originou o costume de o repetir em Roma, e na Grecia, nos jogos publicos, nas victorias, e nos triunfos. Tambem era usado este canto para sarar de alguma enfermidade, e neste caso o dirigiaõ a Apollo, Deos da Medicina. *Pæan.* A primeira syllaba era longa, como se vê neste verso de Ovidio,

Dicite io Pæan, & io bis dicite Pæan.

No accusativo Virgilio diz *Pæana.*

Vescentes, lætumque choro Pæana canentes.

PAG

PAGÕDE. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Os dous Pagodes mais celebres da India saõ o do Canarî, e o do Elephante. No meyo da Ilha de Salsete perto de Baçaim está o famoso Pagode do Canarî, q̃ se presume ser obra dos Canaràs; e por isso se chamou assim. Fica ao pé de hum monte, todo de pedra de cor parda clara. Na entrada delle ha huma formosa sala, e no pateo de fóra da porta de huma, e da outra banda della estaõ duas figuras de vulto, entalhadas na mesma pedra, do tamanho como duas vezes os Gigantes, que andavaõ nas procissoens da festa do Corpo de Deos de Lisboa, taõ primorosamente lavradas, que nem em prata se poderiaõ entalhar melhor. Pela serra acima até o cume della a modo de caracol se fazem mais de tres mil camerinhas pequenas a modo de cubiculos, abertas na mesma rocha, e cada huma dellas tem à porta huma cisterna da agua de algumas cisternas, feitas na mesma rocha, que recebem a agua de Inverno; e o que he para admirar, he hum cano, feito por tal artificio, que corre por todas estas tres mil camerinhas, e recolhendo todas as aguas vertentes daquella serra, as reparte por todas as cisternas, que estaõ às portas das camerinhas, e no Estio está a agua taõ fria, que naõ ha maõ, que a soffra. Era este Pagode habitado de muitos Jogues, que se sustentavaõ das esmolas, que lhes davaõ os moradores das aldeas circunvisinhas. O cabeça daquelles Jogues homem de cento e cincoenta annos convertido, e bautizado pelos Padres de S. Francisco, prègou o Euangelho aos seus companheiros, e reduzio muitos ao rebanho de Christo. O P. Fr. Antonio do Porto, Religioso de S. Francisco, fez outras muitas conversoens, e este Pagode do Canarî foy consagrado em Templo da invocaçaõ de S. Miguel.

Em huma Ilha pequena, que faz o rio de Bombaim, ha outro notavel Pagode, de que Diogo de Couto na Decada 7. cap. 11. do livro 3. faz huma descripçaõ taõ ampla, que em cinco paginas apenas cabe.

Pagode, moeda. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pagode de ouro, moeda do Balagate, cada huma do valor de quinhentos reis. *Couto, Dec. 7. liv. 1. cap. 11. fol. 25. col. 4.*

PAI

PAINAS. Saõ humas taboas, que ſe pegaõ ſobre as cavernas dos barcos, para cubrirem os vãos dellas.

PAISANO, ou Payſano. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Paiſano. Ruſtico, Villaõ. Neſte ſentido uſa o Autor da Gazeta Portugueza delta palavra. Deriva-ſe do Francez *Paiſan*, e Paiſan ſe deriva de *Paganus*, Aldeaõ, ou de *Pagus*, Aldea. Huma quadrilha de Cidadãos, disfarçados em Payſanos. Gazeta de Lisboa, Polonia, Varſovia, 9. de Março, fol. 132. no fim.

PAL

PALA. *Vid.* mais abaixo Palla.

PALANGAPUZES. Panos da India. *Vid.* ſupra Chaudeis.

PALAÕ, ou Pelaõ. *Vid.* Pelaõ, tomo 6. do Vocabulario.

PALATEA. Deoſa dos Romanos, debaixo de cuja protecçaõ eſtava o Monte Palatino, e o *Palatium*. *Feſto. Varr. lib. 6. de Lingua Latina.*

PALAVRA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Outros Adagios da Palavra.

Naõ haveria má palavra, ſe naõ foſſe mal tomada.

Naõ ha palavra mal dita, ſe naõ fora mal entendida.

Iſto he outra couſa, que palavras.

De palavra em palavra, id eſt, De huma razaõ para outra.

PALAVROSO. Abundante de palavras. *Verboſus, a, um.* Uſa Cicero do comparativo *Verboſior*, e Quintiliano do adjectivo *Verboſiſſimus, a, um.* Por ventura que eſta minha carta te parecerá mais palavroſa, do que quizeras: *Habes epiſtolam verboſiorem fortaſſe, quàm velles. Quintil:* Supponho que *Verboſo* ſerá preferido a *Palavroſo*, mas eſte he Portuguez, e Verboſo he Latino. (Vendo a carta taõ *Palavroſa*, e taõ copioſa de comprimentos. *Diogo do Couto, Dec. 6. liv. 1. fol. 7. col. 1.*)

PALEGA. Certa embarcaçaõ da India. (Com huma *Palega*, que para iſſo levava. *Diogo do Couto, Decad. 8. fol. 237. col. 2.*)

PALES. Deoſa dos Paſtores, que foy querida de Apollo. Celebrava-ſe a ſua feſta aos 20. ou 21. de Abril com ſacrificios, e muitos fogos de palha, favaes ſeccos, ſangue de cavallo, cinzas das novilhas, que a gente tirava do ventre das vaccas; e que ſe offereciaõ em ſacrificio dia dos Fordicidios, em que a Prelada das Veſtaes queimava eſtes animaes, e recolhia com cuidado as cinzas, e as conſervava com cuidado, para fazer dellas hum perfume dia das Palilias, com o qual pretendia purificar o povo, e o gado. Deſcreve Ovidio eſta feſta no livro 4. dos Faſtos, verſ. 731.

I, pete virgineâ populus ſuffimen ab arâ,
Veſta dabit, Veſtæ Numine purus eris.
Sanguis equi ſuffimen erit, vitulique favilla,
Tertia res, durè culmen inane fabæ.

No campo, pela madrugada ſe acendia huma grande fogueira de ramos de oliveira, pinheiro, e loureiro; neſta fogueira deitava-ſe enxofre, trazia-ſe o gado para andar ao redor della, e purificarſe com o cheiro. Depois diſto faziaõ á Deoſa hum ſacrificio com leite, vinho cozido, e milho, e com preces, e votos pediaõ a conſervaçaõ, e a fecundidade dos ſeus rebanhos. Finalmente punhaõ-ſe a comer, e depois de farros ſaltavaõ ao redor, e por cima das fogueiras.

Tambem o intento deſtas feſtas era celebrar o naſcimento de Roma; que em tal dia foy fundada por Romulo.

PALHINHA. Jogo de cartas. *Vid.* Vocabulario. Tirar a palhinha com alguem. Fraſe do vulgo, que ſignifica entender com alguem para zombar delle, ou para zombar com elle, ou gracejar.

PALICOS. Foraõ dous irmaõs gemeos,

meos, filhos de Jupiter, e da Nympha Thalia. Contaõ as Fabulas, que logrou Jupiter esta Nympha em Sicilia nas margens do rio Simetho, perto da Cidade de Catania, e que Thalia, vendo-se prenhe tivera taõ grande vergonha, e juntamente taõ grande medo da vingança de Juno, que pedira à Terra que se abrisse para a tragar. Ouvio a Terra os rogos da Nympha, e algum tempo depois de a receber no seu seyo, pario dous meninos, e tornando a abrir-se por outra parte, os deu à luz, e foraõ chamados *Palicos*, por razaõ das circunstancias do seu nascimento, porque concebidos fóra da terra, foraõ lançados nella, e depois como em utero materno formados, segunda vez sahiraõ, e desta repetida sahida lhes veyo o nome de *Palicos*, derivado do Grego *Paliu*, que quer dizer *Repetidamente*.

Em Sicilia eraõ os *Palicos* adorados como Deoses. Dizem alguns, que no lugar donde sahiraõ da terra, se abriraõ duas voragens de fogo, das quaes procederaõ as do monte Etna. Dizem outros que da terra brotaraõ duas fontes, que na dita parte ainda se vem, e a que os antigos moradores chamavaõ *Delli*, ou *Palici*, e hoje se chamaõ *Naffia*, ou *Naphtia*. Por isso as aguas destas lagoas eraõ raõ veneradas, que com ellas se faziaõ as provas dos perjuros. O accusado escrevia nas suas memorias, o que elle pretendia ser verdade, e as deitava na agua; nadando em cima da agua, tinha-se por verdadeiro o seu depoimento; e em se affundando, era reputado por falso; por este modo, com a evidencia desta prova, ficava o reo ou absolto, ou condenado.

Escreve Diodoro de Sicilia que o Templo destes Deoses era muito venerado; e o confirmaõ os que derivaõ *Palico* do Hebraico *Palichim*, que significa *Veneraveis*, ou de Peloch, que quer dizer *Venerar*, e o dà Esquilo a entender com estas palavras, *Summus Palicos Jupiter venerabiles voluit vocari*. No dito Templo havia duas pias de agua fervendo, e sulphurea, muito fundas, e sempre cheyas sem nunca trasbordar. No mesmo Templo se davaõ juramentos solemnes; e os perjuros eraõ logo rigorosamente castigados; alguns ficavaõ cegos, outros levavaõ visivelmente outro castigo. Tambem servia este Templo de asylo aos escravos avexados, e opprimidos dos seus Senhores; e estes naõ ousavaõ violar o juramento, que neste mesmo Templo davaõ de os tratar com humanidade.

As duas pias, junto das quaes se dava o juramento, é aonde (segundo Macrobio) experimentavaõ os perjuros o repentino rigor da Divina justiça, se chamavaõ *Delli*, palavra Arabica, ou Phenicia, que significa *Indicar*, *Declarar*, *Fazer conhecer*; e o dito castigo era huma declaraçaõ de falsidade do perjuro. Com razaõ adverte Macrobio que como o rio Symetho ficava em Sicilia, tambem em Sicilia devia de estar este Templo dos Palicos. *Dii Palici*. Os Poetas Latinos fazem este nome longo, como se vê em Virgilio, que no livro 9. da Eneida, vers. 585. diz:

——— *Symethia circum*
Flumina, pinguis ubi, & placabilis
ara Palici.

Silio Italico diz:

Et qui præsenti domitant perjura Palici
Pectora supplicio.

PALILIAS, ou Palilios. Festas, que em honra da Deosa *Pales* os Pastores celebravaõ nos campos aos 21. de Abril de cada anno. Acendiaõ humas fogueiras, e ao redor dellas dançavaõ, imaginando que com este festejo affugentavaõ os lobos, e remediavaõ as doenças do gado. Querem alguns que antigamente o nome Latino desta festa fosse *Parilia*, e que esta Deosa se chamasse *Pares*, do Latim *Parere*, Parir, porque (segundo a Gentilica superstiçaõ) exercitava o seu poder na fecundidade das ovelhas, e outros animaes. No dito dia 21. de Abril Remo, e Romulo lançaraõ os primeiros fundamentos da Cidade

dade de Roma, sobre que faz Propercio este celebre Distico.

Urbi festus erat, dixére Palilia Patres.
Hic primus cœpit mœnibus esse dies.

PALLA. Embarcação de guerra, de que usaõ na India Portuguezes, e Inglezes; leva 90. ou 100. homens, e 18. até vinte peças de artelharia com Capitaõ, Tenente, e demais officiaes competentes; humas saõ de dous mastros, outras de tres; tem hum esporaõ muito semelhante ao de huma galé: a marcação he muito mais facil, e andaõ bem à vela, e por consequencia saõ de grande uso naquelles mares, e como saõ muito razas, demandaõ pouco fundo, e vaõ sempre terra, terra.

PALLAS. He hum dos nomes, que os Poetas deraõ a Minerva, considerada como Deosa da guerra; e por isso derivaõ este nome de hum verbo Grego, que significa *Vibrar*, *Brandir*, *Menear*, *fazer tiro*. Da cabeça de Jupiter sahio Pallas armada por obra de Vulcano, que com huma cunha lhe abrio a cabeça. Deu Jupiter este seu parto a criar perto do paul, ou lagoa *Tritonis*, donde foy chamada *Tritonia*. Tinhaõ os Troyanos a estatua de *Pallas*, chamada *Palladium*, à qual attribuhiaõ a conservação da sua Cidade. E em prova disto naõ foy tomada Troya, senaõ depois que Ulysses, e Diomedes levaraõ este simulacro, o qual depois foy conservado em Roma. *Herodiano; lib. 1. Homero, Virgilio.* Vid. Minerva neste Supplemento, e mais no tomo 5. do Vocabulario.

PALLÔR. Pallidèz. *Vid.* no tomo 6. do Vocabulario. *Pallor, oris. Masc. Cic.*

Pallor *funesto, temeroso espanto.*
André da Sylva Mascar. Destr. de Hespanha, liv. 5. Oit. 7.

PALMA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Em liçoens, ou Martyrologios Latinos, *Palma* naõ significa sempre Martyrio; para lograr este significado, he preciso que se siga à palavra *Palma* a palavra *Martyrio*. E assim no fim das liçoens de S. Vital Martyr, que estaõ em hum antiquissimo Breviario Eliciense, se lè o que se segue: *Post equulei tormenta jussus est perduci ad Palmam*; que era o lugar, no qual se degollavaõ os Martyres, e lhe chamavaõ *Palma*, porque havia nelles humas palmeiras. 28. *Aprilis. Ex Epistola sub nomine S. Ambrosii, apud Surium, tomo 3. ad 19. Junii.*

PALMATÓRIA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Chegou Bonoso à horta Imperatoria,
E seu pay mestre foy de Palmatoria.
André da Sylva Mascar. Destruiç. de Hespanha, liv. 4. Oit. 67.

PALMITO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pelos matos de Sofala cria-se huma casta de palmeiras pequenas, e delgadas, a que os Cafres chamaõ *Muchindos*, e os Portuguezes *Palmitos*, das quaes se colhe vinho em certos mezes do anno, cortandolhe o olho, donde lhe corre muito em panellas, que lhe poem debaixo. Os olhos destes Palmitos tambem se comem. *Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, livro 3. cap. 11. fol. 88. col. 3.*

PALNINS. Na India Portugueza saõ os Porteiros das Vargeas, que vigiaõ nas aguas vivas os vallados, e avisaõ aos mais avençaes, que he o Bouça, para asirem avalladar, ou assistirem à repartiçaõ da terra.

PALRATÓRIA. O fallar muito.

Que estes mesmos façaõ prantos,
Se os vem mortos numa briga,
Vindo da casa da amiga,
E da amante Palratoria.
Satyra Moral de Franc. de Sousa de Almada, manuscrita.

PALUDAMENTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No seu Diccionario das Antiguidades Gregas, e Romanas quer o Abbade Danet, que Paludamento fosse vestidura militar, que respondia ao que chamamos *Cota darmas*, e que era propria dos Cabos mayores, e Generaes do Exercito, e que por isso craõ chamados *Paludati* com differença dos soldados, que por vestirem huma espe-

cie

cie de sayo, e craõ chamados *Sagati*. Diz o dito Autor que este sayo era aberto pelas ilhargas, com mangas curtas, como os que costumaõ os Pintores dar aos Anjos, e naõ passava do embigo. Conclue dizendo que era branco, ou vermelho, e que para Crasso foy de maõ agouro o Paludamento preto, que lhe deraõ quando foy à guerra contra os Parthos. *Pullum ei* (diz Valerio Maximo) *traditum est Paludamentum, cùm in prælium euntibus album, aut purpureum dari soleret.* Este genero de Paludamento para ir pelejar com o inimigo naõ devia de ser Opa roçagante, como diz o Vocabulario no seu lugar. *Vid.* Alcobaça Illustrada, pag. 216.

PAM

PAMPANGO, ou Papango. *Vid.* Papango.

PAN

PAN, era hum dos Deoses dos Egypcios, que o veneravaõ debaixo da figura de hum Bode; e lhe chamavaõ *Mendès*, porque na lingua Egypciaca *Mendès* quer dizer *Bode*. Segundo escreve Herodoto, este nome Mendès naõ só era commum a Pan, e a Bode, senaõ tambem a huma Provincia, e Cidade do Egypto Inferior. Os povos da dita Provincia punhaõ ao Deos Pan no numero dos oito Divindades, que haviaõ precedido às doze; e o representavaõ com cabeça de cabra, e pernas de Bode; tambem segundo o dito Autor, havia hum bode mysterioso, cuja morte chorava todo o povo, como antigamente a morte de Apis, ou de Mnevis.

Em Diodoro Siculo achamos que os Sacerdotes do Egypto em primeiro lugar se consagravaõ a Pan, e nos seus Templos lhe dedicavaõ figuras de Bodes, para dar graças aos Deoses da fecundidade da natureza, e da sua naçaõ. Parece que os povos de Arcadia confundiraõ a Jupiter com Pan; porque affirma Pausanias que o mayor, e mais antigo dos Deoses da Arcadia he Pan. Como a Arcadia era terra de matas, e montes, naõ he maravilha que do Deos dos montes, e dos maros fizessem os Arcadios seu Deos: *Montes, & nemora Deo dicari.* Nos seus Fastos diz Ovidio que o Pontifice de *Pan* se chamava *Flamen Dialis*, que era o titulo do Pontifice de Jupiter, e assim com Jupiter, e Pan se recipiocava a Magestade; que para a cega Gentilidade tambem chega a ser formoso Deos hum bode.

Os que com as Fabulas dos Antigos procuraõ descobrir os mais occultos mysterios da Philosophia natural, recorrem à crymologia de *Pan*, que no Grego quer dizer *Tudo*, e com estas tres letras decifraõ o enigma do Universo. A parte de Pan, que da cintura para cima tem figura humana, representa o Ceo, e a intelligencia, que governa o Mundo; o rosto vermelho, e abrazado denota a Regiaõ do fogo Elemental; as rugas, e a carranca as mudanças do ar, as borrascas, e rigorosas inclemencias das Estaçoens; os cabellos saõ os rayos do Sol; os cornos a Lua, que recebe todas as influencias dos corpos celestes, e as communica à terra. Tem a parte inferior aspera, e cabelluda; significa a terra com suas hervas, arvores, e frondosos vegetantes. As duas pernas saõ os dous Hemisferios, em que se divide o Mundo; o ventre he o mar; os pés de corno demostraõ a firmeza, e estabilidade da terra. A pelle de Panthera, que lhe cobre os hombros, salpicada de manchas redondas, he huma representaçaõ do Ceo, semeado de Estrellas; os sete calamos juntos mostraõ os sete Planetas, e suas Esferas a harmonia dos sete tons, a dos seus cursos, e compassadas revoluçoens, (como advertio Cicero no sonho de Scipiaõ) o assopro, com que os anima, he o espirito vital destes Astros. Na maõ tras hum bordaõ torcido, que denota a volta, que dà o anno; seu temperamento sanguinho, e a lascivia, com q̃ persegue as Nymphas, he impulso da potencia generativa, inclinada

chinada à multiplicaçaõ das entidades. Os Poetas Latinos chamaõ *Pan Arcadiæ Deus, Mænalus, Lycæus Deus. Sylvarum Deus bicornis. Nemorum potens, sylvarum cultor. Ovium custos. Bicorne Numen. Capripes Deus. Agrestis sylvestria Numina Panos. Velox pecorum Deus. Calamos, cicutas inflans. Montibus discurrere gaudens. Pinu præcinctus acutâ. Pinum enim arborem sibi sacram habet, quâ & illum coronare solent. Lætus, Ridens. Fugitur enim assiduo risu insignis: Montanus. Montivagus. Semicaper. Petulans. Procax.* Da voz, que disse. *O grande Pan morreo*, Vid. mais abaixo na palavra *Thamo.*

PANÁGIA. Vocabulo Grego, derivado, e composto de *Pan*, Tudo, e *Agios*, Santo; val o mesmo, que *Totalmente Santo.* Deraõ os Gregos este titulo à Virgem nossa Senhora. No Relogio Grego se declara a origem deste nome nesta fórma. Depois da Ascensaõ do Senhor, quando os Apostolos comiaõ juntos, deixavaõ o primeiro lugar da mesa vago, e nelle huma almofadinha com huma parte do paõ, que elles comiaõ; e acabada a mesa, pegavaõ do dito paõ, e o levantavaõ ao ar em memoria, e veneraçaõ do Divino Mestre, dandolhe as graças, e depois de espalhados pelo Mundo, cada hum delles observou em particular a mesma ceremonia, até que por disposiçaõ Divina congregados no transito da Virgem, ao terceiro dia delle, dando depois da mesa as graças, e levantando o paõ conforme o costume, lhes appareceo a Senhora, acompanhada de Anjos, e taõ enlevados na admiraçaõ, como levados da alegria, chamáraõ para a Virgem, dizendo: *Panagia Deipara, adjuva nos*, e correndo para seu seu sepulchro, naõ achaáraõ seu Divino Corpo, donde inferiraõ que estava em corpo, e alma no Ceo. *Dictionarium Sacrum Macri, fol.* 437. *col.* 1. *&* 2.

PANARUCAN. Cidade principal de hum pequeno Reino do mesmo nome, na Ilha de Java, huma das Ilhas da Sunda. He de grande commercio. No termo desta Cidade ha hum monte de enxofre, que no anno de 1586. começou a lançar fogo com taõ grande violencia, que neste primeiro incendio perecerão mais de dez mil pessoas. Os moradores saõ Gentios. *Mandesso, viagem da India.*

PANÇA. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Tratar da Pança. *Curare cutem. Juvenal. Abdomini servire*, assim como diz Cicero *valetudini servire.* Homem, que só trata da Pança. *Abdomini natus.* Cic. *Abdomini addictus.* Grande Pança tem. *Totus alvo constat. In ventrem totus effunditur. Prominet*, ou *erupit illi abdomen.*

PANCHARATI. Termo da India Portugueza. He o prazo de cinco dias, que se deixa em Salsete, para começarem com arremataçoens, e se fazerem sem assistencia do Juiz, para todos os interessados terem noticia, e concorrerem a ellas.

PANDA. Deosa, cujo nome se deriva do Latim *Pando*, que val o mesmo que *Abro*, *descubro*, *manifesto.* Segundo Turnebo, era o Nume, que para a antiga Gentilidade Romana tinha a sua presidencia nas portas das Cidades para as abrir. Segundo Arnobio, *livro* 4. *contra Gentes* era o que abria os caminhos para os viandantes. Segundo Elio *Panda* he a mesma Deosa, que Ceres, e se deriva o seu nome à *Pane dando.* Mas segundo Varro *apud Gellium*, *lib.* 13. *cap.* 22. a Deosa Panda naõ he a mesma que Ceres.

PANETELLA. Cesar Oudin no seu Diccionario Castelhano, e Francez dá a entender que he hum guisado de miolo de paõ. O P. Bento Pereira no seu Thesouro da lingua Portugueza lhe chama em Latim *Offa*, *æ. Ieun.* poderàs chamarlhe *Puls panaria.*

PANNETES. Pannos vis, Trapinhos. Segundo Covarrubias no seu Thesouro, Paneres saõ humas bragas curtas, de q̃ usaõ curtidores, e pescadores. Bento Pereira faz menção desta palavra no seu Thesouro.

PANGIMAGÓGO. Na Gazeta de Liſboa de 1720. 8. de Fevereiro, nas advertencias em letra glypha eſtaõ as palavras ſeguintes: *Raro ſegredo Pangimagogo*; ou o Autor havia de eſcrever, ou o Compoſitor havia de pôr *Panchymagogo*, e naõ Pangimagogo. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario no ſeu lugar alphabetico.

PANICAENS. Termo do Malabar. (Aos Meſtres, que os enſinaõ, á que chamaõ *Panicaens*, ſaõ muy obedientes em moços, e depois de homens; em qualquer parte que os achaõ, ſe lançaõ de bruços diante delles, e os adoraõ, como ſe foſſem idólos. *Damiaõ de Goes, Chronica del Rey D. Manoel, 1. parte, fol. 29. col. 3.*)

PANNO, ou Pano. *Vid.* Pano, tomo 6. do Vocabulario. Panno dozeno. He hum panno de lãa, fabricado no Reino, de ſeis palmos de largo, ordido com 1200. fios, e por iſto ſe chama *dozeno*. O Panno deſocheno he hum panno, como acima, mas mais fino, urdido com mil e oitocentos fios, e ſe chama por iſto *deſocheno*. Panno vintedozeno he hum panno como os ditos acima, mas muito mais fino que elles, ordido com dous mil e duzentos fios, e por iſto lhe chamaõ *Vintedozeno*.

PANORMIA, ou Pannomia. Collecçaõ de leys Eccleſiaſticas, feita por Ivo Carnotenſe pelos annos de 1100. He palavra compoſta do Grego *Pan*, que quer dizer *Tudo*, e *Norma*, ou *Normis*, que val o meſmo que *Regra*, *ou ley*, como quem diſſera *Collecçaõ de toda a caſta de leis*, ou *de todas as leis Eccleſiaſticas*. He neceſſario ſaber diſtinguir eſta Pannormia de hum Compendio do Decreto de Ivo Carnotenſe, feito por Hugo o Catalaõ, e intitulado *Summa dos Decretos de Ivo*, porque ſe valeraõ do titulo de *Summa dos Decretos*, para dar a entender que o livro de Hugo era differente da *Pannormia*, que nos antigos manuſcritos ſempre tem o titulo de Pannormia, e nunca o de Summa de Decretos. *Doujat, Hiſtoria do Direito Canonico.*

PANOS de ſegurança. *Vid.* mais abaixo Segurança.

PANPANGO, ou Pampango. (Trinta Panpangos de Philippinas, que lhe diſſeraõ. *Queirós, vida do Irmaõ Baſto*, 357.

PANTANA. Chularia. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Dizia aqui hum homem que elle tomára ir morar a Pantana; e perguntado porque, reſpondeo, porque naõ póde deixar de ſer huma terra muito rica, para onde tanta gente manda o ſeu cabedal.

PANTOMIMO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Convem (diz Luciano) que ſaiba o Pantomimo a arte de expreſſar as paixoens, e movimentos dalma, que a Rhetorica enſina, e que juntamente tome da Pintura, e da Eſculptura as varias acçoens, geſtos, e poſturas do homem, &c. Mais abaixo diz: Emfim, como dizia o Oraculo da Pythia, he neceſſario que o eſpectador entenda bem que ſe falle do meſmo modo, que ſe ſe fallara. Iſto meſmo dizia Demetrio, Philoſopho Cynico, que condenava a Arte de Pantomimo. Mas no tempo de Nero hum delles muy perito lhe pedio o naõ condenaſſe ſem o ter viſto, e acenando aos tangedores, que ſe callaſſem, repreſentou diante delle o adulterio de Marte com Venus com todas as circunſtancias do Sol, que os deſcobria, de Vulcano, que lhes eſtava armando ciladas, dos Deoſes, que vinhaõ ver o eſpectaculo, de Venus toda confuſa, e envergonhada, de Marte admirado, e attonito, e finalmente tudo o mais da Fabula com taõ viva expreſſaõ, que lhe pareceo ter viſto o caſo naõ repreſentado, mas realmente executado, e diſſe que o corpo, e as mãos do homem fallavaõ. Certo Principe do Ponto, que naquelle tempo por huns negocios aſſiſtia na Corte de Nero, depois de ver a notavel habilidade deſte Pantomimo, deſpedindo-ſe do Emperador, lhe pedio por mercê que lhe deixaſſe levar comſigo homem taõ deſtro, e taõ ſingular; e vendo que o Emperador eſtranhava a con-

confiança da sua petiçaõ, lhe disse por desculpa: Senhor, tenho huns vizinhos taõ barbaros, que naõ ha quem entenda a sua linguagem, este homem poderá servir de lingua, e com suas acçoens lhes fará entender quanto quizer.

PAO

PAÕ. *Outros Adagios do Paõ.*

A' fome naõ ha paõ duro.

Por muito paõ nunca mao anno.

Quem terá as maõs quedas a paõ fresco, e beringelas.

Quem tiver muito filhos, e pouco paõ, tome-os da maõ, e digalhes huma cançaõ.

A terra branca naõ dá bom paõ.

Paõ de lò. *Vid.* Lò, tomo 5. do Vocabulario.

Paõ, e Mesa. Saõ os nomes de dous montes da Ilha de Moçambique. O monte *Paõ* he alto, e redondo; o monte Mesa he comprido, e assentado direito tem parecença com huma mesa. *Pimentel, Arte de navegar, 1. edição, anno 1699. à fol.* 336.

Paens de pasta, ou moeda de papel. Fazem os Chinas huns paens de papel com tal artificio que parecem paens de ouro, e prata, e todas as vezes que fazem memoria de seus defuntos, ou os levaõ a enterrar, ou os vaõ prantear, ou visitar suas sepulturas, queimaõ muitos enfiados destas apparentes moedas, porque crem que as cinzas dellas se convertem em paens de prata, e ouro, com que as almas de seus parentes no Inferno alugaõ casas, compraõ de vestir, e de comer, e peitaõ ao Rey do Inferno, e seus ministros, e algoens, para mitigarem seu rigor, e usarem com elles de clemencia nos tormentos, e para que lhes naõ dilatem, mas anticipem o tempo de sua transmigraçaõ, fazendo que suas almas voltem depressa a viver outra vez, naõ em corpos de brutos, mas de homens, e esses grandes em letras, honras, e riquezas; tanta he a cegueira, e ignorancia, que o Demonio lhes tem metido na cabeça. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. fol.* 205.

Paens de ouro, e prata. Os Chinas naõ batem o ouro, e a prata em moeda, mas fundidos em forma representaõ a figura de hum batel, a que os Portuguezes chamaõ paens de ouro, e paens de prata. Huns, e outros saõ de varia quantidade; os de ouro de 1. 2. 10. e 20. cruzados; os de prata de meyo de hum de 10. de 20. de 50. de 100. e de 500. cruzados. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, fol.* 204.

PAOS. Termo da picaria. Saõ dous piloens, que distaõ seis, ou sete palmos hum do outro, e se poem na picaria em algum lugar, que a naõ embaracem, e servem para unir o cavallo, e se lhe ensinarem todos os manejos altos, como curvetas, &c.

PAP

PAPA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Papa. *Summus Pontifex. Pontificum maximus. Divini Pastor ovilis. Christi Vicarius. Dei Sacer interpres. Venerabilis Orbis navita. Sceptra, vicesque Dei gerens. Summus Sacerdos. Romanus Pater. Triplici diademate cinctus. Triplicem gerens fronte coronam. Tergeminum cingit cui diadema caput. Divini Pastor gregis.*

PAPAGAYAR. Fallar como Papagayo.

Esse dia, em que solemne
Pintas filgando louvores
Papagayastes caxetes.

Otaç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 216.

PAPALVO. Tolicraõ. Simptalhaõ. Termo do vulgo.

Mas para irmos desmentindo
Estes famosos Papalvos.

Otaç. Academ. de Fr. Simaõ,

PAPAMOSCAS. He tomado do Francez *Gobemouche*, porque o seu *Gober* quer dizer *Papar*, e *Mouche* he Mosca. Deraõ os Francezes este nome a huma especie de Lagartixa, taõ amiga das moscas, que para as apanhar se lança talvez de cima das arvores. Nas Ilhas,

chamadas *Antilhas*, ha muitas; saõ domesticas, entraõ nas casas, e naõ fazem dano algum. Em qualquer taboa, onde se poem, estaõ espreitando, e em vendo mosca, saltaõ nella, até na mesa as vaõ buscar nos pratos, e nas maós dos que estaõ comendo; quando as vem no ar, observaõ todos os seus movimentos, e em certo modo com a cabeça as seguem. Tem a pelle taõ bella, e taõ limpa, que naõ fazem nojo, nem quando pelo comer andaõ. Com huns ovinhos do tamanho de ervilhas propagaõ; e cubrindo-os com huma pequena de terra, os deixaõ chocar ao Sol.

PAPAÕ. He o nome, com que se mete medo aos meninos. *Vid.* Coco, tomo 2. do Vocabulario.

O melhor Poeta hum coco,
O melhor vate hum Papaõ.

Oraçoens Academicas de Frey Simaõ, fol. 334.

PAPARROTADA. Comer de porcos.

PAPA SANTOS. O Hypocrita, que com affectaçaõ andar de altar em altar rezando. Chamalhe assim o vulgo chulamente, porque parece que anda papando os Santos. *Sanctorum cultor exquisitior studio.* Tambem do devoto, e amigo de se encommendar aos Santos se diz por galantaria q̃ he hũ Papasantos.

PAPHIA. Epitheto de Venus, da qual diz a Fabula, que antes de ser gente, foy estatua. Contaõ os Poetas que Pygmalion, famoso escultor, estando em Chypre, e vendo a publica deshonestidade das mulheres, determinou naõ tomar mulher, e no mesmo tempo fez huma estatua de marfim, que sahio taõ fermosa, que se namorou della; e para satisfazer o seu appetite, pedio à Deosa Venus (muito venerada na dita Ilha) que lhe quizesse dar por esposa huma mulher taõ bella, como aquella, que das suas maõs sahira. Ouvio Venus os seus rogos, e mudou a estatua em huma perfeita moça, com a qual casou, e della houve hum filho, tambem chamado *Paphus*, que edificou huma Cidade, e lhe deu, como tambem à Ilha, o seu nome. Ovidio, *lib.* 10. *Metamorph. vers.* 297. *Illa Paphum genuit, de quo tenet Insula nomen.* No mesmo lugar levantou este Paphus hum Templo, e hum altar a Venus, que por isso foy chamada *Paphia*, à qual por muito tempo sò encenso lhe offereceraõ em sacrificio.

PAPINHA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Dar Papinha a alguem, he o mesmo que fazer delle tolo. He allusaõ à Papinha, que se dà aos meninos. *Aliquem lactare. Terent.* Em outro lugar diz o dito Poeta, *Sollicitando, & pollicitando alicujus animum lactare.*

PAPIRONGA. Termo chulo. Fazer a Papironga a alguem, he o mesmo que fazerlhe hum engano.

PAPO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outro Adagio do Papo.

Vedela gorda, e vermelha, pelo Papo lhe entra, que naõ pela orelha.

PAPOYAS. Paos, que servem de aparelho para lançar acima as vergas da nao. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

PAPUSES. Calçado, de que usaõ todos os Orientaes de hum, e outro sexo; os homens trazem Papuses de couro negro, ou vermelho, e as mulheres de veludo, ou brocado; nem huns, nem outros tem salto, tem todos hum beiço muito agudo, que revira para cima, e a parte da sola, que volta, costuma ser dourada, naõ tem palla, correa, nem fivella como todos os Asiaticos.

PAPYRO. Naõ he o que em Portugal chamamos *Papel*. He huma casta de junco, ou canna, que se dà no Egypto ao longo do Nilo, cuja casca bem rapada, e polida servia aos Antigos de papel para escrever. Chamaraõ-lhe *Papyrus* do vocabulo Grego *Pyr*, fogo, porque no *Papyrus* dos Antigos pegava muito facilmente o fogo. *Papyrus Nilotica, sive Ægyptiaca.*

PAR

PARÁ. Rio grande da America. *Vid.* tom. 6. do Vocabul. (Daqui veyo o nome, que os Portuguezes lhe puzeraõ de

de *Graõ Parà*, ou Maranhaõ, o que tudo quer dizer *Mar Grande*, porque *Parà* significa *Mar*. *Vieira*, *Histor. do futuro*, 305.

PARACLÉTICO. He o nome, que daõ os Gregos a hum dos livros do Officio Divino, como quem differa *Invocatorio* do Grego *Paracalein* Invocar, porque contém muitas oraçoens, ou invocaçoens aos Santos. Todos os dias usaõ os Gregos deste livro, porque na sua reza sempre tiraõ delle alguma cousa. Veja o Leitor curioso a Leaõ Allacio na primeira dissertaçaõ aos livros Ecclesiasticos dos Gregos.

PARADOR. *Vid.* Apparador, tom. 1. do Vocabulario.

PARAIMENTES. Termo antiquado, *Vid.* mais abaixo Pararmentes.

PARAISO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Tem a palavra *Paradysus* muitos outros significados. Quer dizer Adro de Igreja, ou cemeterio, porque nelle descançaõ os corpos em paz. No livro 3. da Chronica Cassinense, cap. 18. do Abbade Dionysio, que depois foy o Papa Victor III. se diz, *Fecit & atrium ante Ecclesiam, quod nos Romanâ consuetudine Paradysum vocamus.* Com a autoridade de Xenophonte, Plutarco, Philostrato, e outros, na sua Cosmographia pretende Eugubino provar, que *Paradysus* significa hum grande espaço de terra, onde se cria muita casta de animaes para a caça. Aulo-Gellio no livro 2. cap. 20. chama a estes Paraysos Viveiros. *Vivaria autem, quæ nunc vulgus dicit, sunt quos Græci* Paradeisous *appellant.*

PARANGUE. Nome de huma embarcaçaõ, que serve de conduzir mantimento na Costa da India; ordinariamente naõ tem pregadura, e he cosida com cairo, e do lume da agua para cima he de esteiras de palma, tem huma vela quadrada, e os mayores hum Penaõ, ou Vela Latina, carregaõ mais de mil fardos de arroz de mais de tres alqueires cada hum de Goa para o Canarà, e mais Portos, do Sul navegaõ todos os Ve-

roens mais de 800. destas embarcaçoens, que levaõ sal, e outras fazendas, e trazem arroz, alèm do que os Mercadores Canarins cõduzem nos seus Parangues, com Comboy Portuguez, e sem elle.

PARANÇA. Antiga palavra Portugueza. (Nós por boa *Parança*, e honra de nós. *Mon. Lusit.* 5. *part. pag.* 56.)

PARANYMPHA. A madrinha da noiva. *Vid.* Paranympho no 6. volume do Vocabulario.

Dos seus balcoens se vem nas claras lymphas
Do rio, donde a propria fermosura
As busca para suas Paranymphas.

Man. de Far. e Sousa, Fabula de Narciso, &c. Egloga 6. 176. vers. Em outro lugar diz o mesmo Poeta.

Adorallas no Ceo por Paranymphas.

PARANYMPHAR. *Vid.* Apadrinhar, tomo 1. (A gravidade dos Autores, que me Paranymphaõ. *Crisol Purificat. fol.* 696. Em outros lugares desta obra usa o seu Autor deste vocabulo.

PARANYMPHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Deos tem muito para dar;
Que achaques de Paranymphos
Para Nymphas se fizeraõ
Acho eu cà pelos meus livros.

Obras metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe 118. col. 2.

PARARMENTES. Termo antiquado. Notar, Reparar, parar cõ a mente, e em certo modo fazer parar o entẽdimento. *Parairmentes*, e abri os olhos, e esguardai como vieraõ, &c. *Lopes, vida del Rey D. Joaõ I. part.* 2. *cap.* 151. Em outro lugar divide este mesmo Autor a dita palavra, onde diz (Dando a entender que naõ parava em aquello *mentes. Lopes, Chronica del Rey D. Fernando, cap.* 140.)

PARASYNAGOGA. Junta, ou Congregaçaõ illegitima. Conciliabulo. No livro 5. *De Fide Orthodoxa* diz Nicetas de certo sogeito, segundo a interpretaçaõ de Morello, *Id consequutus est, ut & martyrii coronâ excideret, & à Divis Patribus, qui Nicæam convenerant, eo nomine*

ne condemnatus sit, quia seorsum Parasynagogas *convocaret.*

PARAVAZ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Os Paravaz saõ os pescadores do Aljofar. *Couto, Dec.* 8. *liv.* 10. *fol.* 216. *col.* 3.

PARDELHAS. Peixinho de agua doce, do tamanho de hum dedo; tem humas riscas pardinhas pelos lados. O povo costuma jurando por zombaria, dizer Pardelhas.

PARDO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pardo. Casa, e bosque de recreaçaõ dos Reys de Castella, perto de Madrid. No Thesouro da lingua Castelhana, seu Autor Covarrubias quer que *Pardo* se derive do Hebraico *Pardes*, que entre outras significaçoens quer dizer Bosque de casa, e tapado, e allega com Genebrado, que nos Cantares de Salamaõ interpretando esta palavra, diz, *Pardes est vocabulum Persicum, quod in omnes ferè linguas manavit pro horto pretioso, & delicioso, omnium arborum genere consito.*

PÁREAS de mulher. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pareas, o tributo, homenagem, ou direito de feudo, que hum Principe paga a outro em razaõ de reconhecimento, e mayoria. Covarrubias deriva o Castelhano *Pareas* do verbo Latino *Parére*, que significa *Obedecer*. Tambem como tem observado Brissonio no seu livro *De significatione verborum, quæ ad Jus pertinent*, os Jurisconsultos dizem *Parientia*, por obsequio, e obediencia. *Vid. Paragium* no Lexicon Universal de Joaõ Jacobo Hoffman. Sessenta mil Xerafins, que pagava de Pareas. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 168.

PARENTEAR. Ter parentesco, ser parente. Todos elles parenteaõ comigo. *Omnes illi mecum propinquitatis, vel cognationis, vel consanguinitatis vinculis mecum sunt conjuncti, colligati, copulati.* Santo Agostinho, com quem parenteava. *Crisol Purificat. fol.* 163. *col.* 2.

PARGANA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pargana, em outro sentido. (Quarenta soldados, para guarda daquella pargana. *Couto, Dec.* 10. *liv.* 8. *fol.* 152. *col.* 4.)

PARILIDADE. Igualdade. *Parilitas, atis. Fem. Aul. Gell.* (Por terem singular parilidade, e correspondencia. *Crisol Purificat. fol.* 236. *col.* 2.)

PARODIA. Composiçaõ Poetica, em que para fazer zombaria de alguem, se dà hum sentido ridiculo aos mais graves versos de algum celebre Poeta. He vocabulo composto do Grego *Para*, e *Odi* Canto.

PAROLIM. Termo do jogo da banca. He quando o que pára, ganha a sorte, ou carta, e entaõ vira a bordinha da carta; e diz *Parolim*, isto he, huma parada com a divida.

PARONOMASIA. *Vid.* acima Adnominaçaõ.

PAROUVELLA. Termo chulo. *Vid.* Parvoice.

Direy seis mil parouvellas,
Vede que tal me haveis feito.

D. Franc. Man. Obras metricas Viola de Thalia, pag. 211.

PARPADOS. *Vid.* no 6. tomo do Vocabulario, Palpebras, *Vid.* etiam Pestanas. (Assombrar os *Parpados*, para avivar os olhos. *Estrella Dominica, do P. Fr. Lucas de Santa Catharina.*)

PARPOTIM. Na India Portugueza, he a pessoa do Capitaõ, que tem em cada Aldea, para se lhe dar conta do succedido nella, e cobrar os seus percalços.

PARQUE. Termo militar, derivado do Francez Parc. He o cercado, em que fóra do tiro da artelharia do inimigo se poem a bagagem do Exercito, ou o espaço, em que se aloja parte do Exercito. *Septum bellicarum fascinarum.* (O parque para alojar hum regimento, naõ deve ter mais que 300. pés de fundo. *Conclusoens Mathematicas, no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa.*) Tambem se fazem Parques para balas, polvoras, bombas, canhoens, &c.

PARREIRA BRAVA. *Vid.* suprà, Butua.

PARTEIRA. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario.

lario. Em Hygino achámos que antigamente por falta de Parteiras muitas mulheres morriaõ no parto, porque lhes naõ permittia o pudor recorrer aos Medicos, e na Grecia havia huma ley, que ás mulheres prohibia o exercicio da Medicina. Sendo isto assim, certa moça, chamada *Agnodice*, com o grande genio, que tinha para esta sciencia, em trajo de homem estudou, e aprendeo Medicina, e descobrindo-se ás mulheres, que estavaõ de parto, lhes assistia. Os Medicos, privados do lucro das suas visitas, armáraõ ao novo parteiro demanda, e o aculáraõ de se valer da liberdade do officio para criminosos commercios; e finalmente a fizeraõ condenar pelos Areopagitas, mas em publico Senádo manifestou Agnodice a sua innocencia. Instáraõ os Medicos com a ley, que prohibia ao sexo feminino a profissaõ da Medicina. Interpuzeraõ as Damas de Athenas a sua authoridade, e alcançáraõ dos juizes que se reformasse a ley; e assim foy licito ás mulheres de bem aprender, e exercer este officio.

PARTICULAR. Hum particular, v.g. na casa onde ha presepio, querer hum particular. *Vid.* no 6. tomo do Vocabulário, Hum Particular.

PARTIR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Partir nozes. *Nuces dividere*, ou *distribuere in partes.*

PÁRTULA. Deosa, que segundo os Romanos presidia nos partos com cuidado de mãy, que estava para parir; porque tinhaõ outra Deosa, chamada *Nacion*, para tomar cuidado na criatura no instante do seu nascimento. Naõ era *Partula* o mesmo Nume, que *Lucina*, como parecco a Santo Agostinho, fazendo menção della no livro da Cidade de Deos, onde lhe chama *Partunda*. Segundo Tertulliano, governava, e regulava Partula o termo da prenhez. Lucina fazia sahir a criatura á luz. A muito mais se estendia a superstiçaõ dos Romanos. Para no ventre materno alimentar o feto, tinhaõ huma Deosa chamada *Alemone*; outra para o preservar de todo o mal o nono mez da prenhidaõ; esta se chamava *Nona*; e finalmente outra para conservallo até a hora do nascimento, quando chegava a tomar dias do decimo mez, e chamava-se *Decima. Partula, æ, Fem. Dea, quæ puerperiis præesse credebatur.*

PARVO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Parvo.

A cada Parvo agrada sua pousada.

O parvo se he calládo, por sabio he reputado.

PARVULÊZ. Rapazia. *Puerilitas, atis, Fem. Seneca, Philos.* (Era sonho de quem delira, ou *Parvalez* de quem remeda. *Bernardes, Luz, e Calor, num.* 401.)

PAS

PASCOÊLA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Chamaõlhe em Latim *Dominica in albis*, porque na Igreja primitiva por toda aquella semana andavaõ os Bautizados vestidos de branco, como se vê no Hierolexicon de Domingos Macro, verbo *Baptismus*, fol. 69. col. 2. ou porque no dito livro, *Verbo* Dominica, fol. 228. col. 2. diz o mesmo Autor; *In hac hebdomada, Papa albo birro induitur.* No mesmo lugar, fol. 229. acharáõ o Leitor as razoens, porque este mesmo Domingo se chama *Dominica nova, Dominica post albas, Dominica in albis depositis*, e *Dominica Thomæ.*

PASGUATE. Chularia. Tolo: Toleiraõ.

PASIPHAE, filha do Sol, e da Nympha Perseide, que teve por esposo a Minos, Rey da Ilha de Creta. Contaõ os Poetas que Venus irada, de que o Sol descobrisse o seu adulterio com Marte, descarregára em Pasiphae a sua ira, e lhe perturbára o juizo de maneira, que se namorou de hum Touro. Com esta loucura na cabeça, metida em hũa vacca de páo, ou de bronze, fabricada por Dedálo, se prostituhio a este bruto, e delle houve o monstro, chamado Minotau-

ro,

ro, meyo homem, e meyo touro, que teve por domicilio o Labyrintho, e por Theseo foy morto. Mas se quizermos dar credito a Plutarco, na vida deste Heroe, era Tauro hum dos Cabos de Minos, e de todos elles o mais cruel para os moços de tributo, que de Athenas se mandavaõ a Creta. Quasi todos os Historiadores entendem, que Pasiphae, amancebada com este Tauro, teve delle hum filho, que no seu nome dividio o de Minos do de Tauro seu pay. A Minos deu Pasiphae tres filhos, Androgeos, Ariadne, e Phedro. Na vida de Cleomenes, escreve Plutarco, que em Thalamo, Cidade dos Messanios, tinha Pasiphae hum Templo com hum famoso Oraculo; mas sem duvida o dito Templo era consagrado a outra Pasiphae, huma das Nymphas Arlandidas, e filha de Jupiter. No livro 6. da Eneida, veis. 24. faz Virgilio mençaõ da primeira Pasiphae, onde diz:

Hic crudelis amor Tauri, suppostaque furto
Pasiphaë, mistumque genus, prolesque biformis
Minotaurus inest, Veneris monumenta nefandæ.

Segundo Servio, o que deu lugar a esta Fabula, he que certo Escrivaõ, ou Tabelliaõ, chamado *Tauro*, nas casas de Dedalo tivera copula com Pasiphae, sua namorada, e que depois dos nove mezes sahiraõ deste ajuntamento huns gemeos, dos quaes hum fora chamado *Minos*, e o outro *Tauro*, que se parecia com o dito amigo de Pasiphae.

PASMATORIA. O estar pasmado. He termo chulo.

Que o tal pay se determine
Levallo por desafogo
Rapaz à casa do jogo
A por-se na Pasmaroria.

Francisco de Souza de Almada na sua Satyra Moral contra vicios.

PASSA-CALHE. Som Castelhano, que se toca com qualquer instrumento de cordas.

PASSADEIRAS. Saõ huns tijolos, que das paredes mestras vem sahindo mais altos que as telhas, e servem aos pedreiros para pôr os pés a cada passo, sem quebrar as telhas, quando vaõ concertar os telhados. Em Lisboa este invento he moderno, e como naõ era usado no tempo dos Romanos, naõ temos palavra propria Latina.

PASSAMENTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. (Estando Sor Jeronyma em Passamento. *Hist. de S. Domingos 2. parte liv. 1. cap. 15. fol. 33. col. 4.*

PASSAPÊ. O P. Bento Pereira faz a este vocabulo synonymo de *Cambapè*, porque no seu Thesouro da lingua Portugueza diz Passapè *Supplantatio*, e na sua Prosodia, verbo *Supplantatio*, diz Cambapè.

PASSAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Te será necessario passar por hi. Será necessario que faças isto. *Illud necessariò tibi faciendum est.* Forçosamente terás este castigo. *Hæc pœna tibi subeunda est.*

Adagios Portuguezes do Passar.

Naõ pude passar mal, sem da fortuna me queixar.

O que he duro de passar, he doce de lembrar.

Elles por se vingar, passáraõ mal.

Tu Ribeira, alta vas, naõ te passarey, naõ me levarás.

Rio torto, dez vezes se passa.

Huma passada má, quem quer a passa.

Pela ponte de madeira, passa o doudo cavalleiro.

Por velho, que seja o barco, sempre passa o vao.

Ribeiras de Portugal, poucas, e más de passar.

Passem os potros como os outros.

Naõ passes o pé além da maõ.

Se naõ como queremos, passamos, como podemos.

Rogar ao Santo até passar o barranco.

O rio passado, o Santo naõ lembrado.

Moeda falsa, de noite passa.

O moço priguiçoso, por não dar huma passada, dá oiro. *Vid.* passada, tomo 6. do Vocabulario.

PASSAVOLANTE. He tomado do Francez *Passevolant*, que he Canhão de pao bronzeado, que não serve senão de pôr medo. Chamaõlhe assim; porque os Francezes tambem chamaõ *Passavolantes* aos soldados, que os Capitaens poem no lugar dos que faltaõ, para dar mostra. *Miles suppositus*, ou *suppositius*. (Hum passavolante, e huma colubrina de pelouro de cento e cincoenta livras. *Couto, Dec.* 5. *fol.* 82. *col.* 1.)

PASSIONAL. Na Igreja primitiva chamavaõ os Christãos *Passionalia scripta* huns papeis, em que estavaõ escritas as Paixoens dos Martyres, que tambem se chamavaõ *Sanctoralia*, dos quaes se originou o Martyrologio Romano. Naquelle tempo se costumavaõ ler nas Igrejas os Actos dos Santos Martyres na fórma, que hoje se lê o Martyrologio, e nos primeiros seculos da Christandade, depois das ditas liçoens, se fazia hum discurso encomiastico, como se vê em muitas Homilias de Santos Padres, que entaõ foraõ recitadas.

PASSIONARIO. No Inventario da Collegiada de S. Faustino da Igreja de Viterbo se tem achado ha alguns annos hum livro antiquissimo intitulado *Passionarium*, em que estavaõ os Euangelhos da Paixaõ de JESU Christo, que se haviaõ de cantar na Semana Santa.

PASSOS. Para os Gentios passarem da Ilha de Goa á terra firme, em varios lugares ha cinco portas, que os Portuguezes chamaõ *Passos*. Do que nestas passagens se observa, Hugo Lintschotano, tomo 8. das Historias da India Oriental, cap. 28. pag. 35. col. 2. diz o que se segue: *Decanini, aliique Æthiopes Gentiles, qui Goæ habitant, quando Continentem gratiâ mercium, petunt, sive paraudi victus causâ, in hisce portis, quas Passos vocant, signum, quod brachio nudo imprimitur, accipiunt. Revertentes idem ostendere debent; pretium autem libertatis transitus sunt duo Basaruci, diaboli valore, in compendium ducis, scribæque. Nocte illi adolescentem statuunt, qui curam campanulæ pulsandæ habet, quæ ex turri dependet. Hanc loro pedi alligato sæpe ducit, eo tinnitu vigiliam suam indicaturus. Hujusmodi autem quinque transitus numerantur. Unus ad Australem partem, unde ad Continentem, & Salsettam passus ducit*, Benesterim *dictus, nunc Sancti Jacobi* Passus. *Secundus* Passus *vocatur* Siccus; *tertius*, Passus de Daugiin; *quartus*, Passus de Norwa; *quintus* Passus de Pangiin.

PASTINACA. Peixe do mar. *Vid.* mais abaixo *Uga* no seu lugar Alfabetico.

PASTOPHOROS. Certos Sacerdotes dos Egypcios, mais venerados que os outros. Deraõ-lhe este nome, porque levavaõ o manto da Deosa Venus, a que os Gregos chamavaõ *Pastos*. Esta palavra tambem significava o leito, em que se collocava a estatua de qualquer Divindade. Daqui nasce que *Pastophorium* ora se toma pela cama, em que dormia o Prefeito do Templo, (segundo S. Jeronymo sobre Isaias) ora significa o manto, ou capa Sacerdotal, e ora toma-se pelo Refeitorio, em que costumavaõ ajuntar-se os Sacerdotes, como se vê em Esdras, e nos livros dos Macabeos.

PASTORAL. Poema, ou representaçaõ, em que faziaõ seu papel Pastores, e Pastoras, Caçadores, Pescadores, Jardineiros, Lavradores, Satyros, Nymphas, e outras pessoas campestres. Nella se ouviaõ só queixas de amantes, esquivanças de Pastoras, contendas sobre a primasia no cantar, ciladas de Satyros, raptos de Nymphas, e outros agradaveis divertimentos. Deste genero de obras temos alguns exemplos nos Idylios de Theocrito, e nas Eclogas de Virgilio. Os Italianos em primeiro lugar, e atraz delles os Francezes, representaraõ Pastores no Theatro, e hoje as Comedias Pastoraes saõ poemas Dramaticos como as mais Comedias, compostos de cinco Actos, ou jornadas, e cujo argumento he tomado da vida campestre.

PASTURA. Pasto. *Vid.* no tomo 6. do Vocabulario.

O Pastor, que da placida Pastura
Recolhe o seu rebanho cuidadoso.

Man. de Far. e Sousa, Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Son. 43.

PAT

PATA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Andar à pata. Andar de pé, ou andar a pé.

PATACHOCA. Nome, que dá o vulgo aos moços das Freguezias, que servem na Sacristia.

PATAÕ. Termo chulo. *Vid.* Tolo.

PATÉL. (Lhe lahio a caminho hum *Patel*, que he como juiz, e cabeça das Aldeas. *Couto, Dec. 7. liv. 8. fol. 154. col. 2.*

PATENTEAR. Manifestar. Expor à vista. *Aliquid videndum exponere. Cic. Aliquid ante oculos statuere. Idem.*

PATETE, ou Pateta. Vulgarmente val o mesmo que Tolo, Estolido, &c. Parece derivado de *Pato*, ave tida por estupida; como se colhe de hum verso Grego de Eupolide em Athenco, o qual traduzido em Latim, diz:

Nisi Anseris hepar, aut sensus habes.

Id est, segundo a interpretaçaõ do Ornithologo, *Nisi parum sapis, aut non amplius Anser*e; e (como advertio Aldovrando no tomo 3. da sua Ornithologia, lib. 19. pag. 126.) em Italia chama o vulgo aos tolos *Cervelli di Oca*, como quem diz, *Miolos de pato*. Porèm neste mesmo lugar diz Aldovrando que injustamente se dà ao pato este epitheto, e em outro lugar prova que este passaro nada tem de tolo.

Da mesma sorte as patetas
Das Musas, sem mais miolho
A rayva, que tem de Apollo
A vingaraõ nos Poetas.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 333.

PATÍBULO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Commummente se toma patibulo por Cruz, porèm como para castigo de malfeitores tem a Justiça humana usado de Cruzes differentes, naõ era Patibulo qualquer Cruz ordinaria. No seu Tratado, *De Tormentis*, Joseph Lourenço quer que haja entre huma, e outra cousa alguma distincçaõ, e assim diz que *Patibulum* he a parte da Cruz mais patente, onde se estendem os braços; e a parte inferior, do madeiro pregada na terra, quer que seja a Cruz. *Patens, & transversa pars, ubi brachia distenduntur, patibulum dicitur, inferior, defixusque stipes, Crux; hinc dicitur quis, patibulo Crucis affixus.* Porèm no seu livro de Etymologias Latinas, verbo *Patibulum* quer Vossio que *Patibulum* seja o mesmo que *forca*, a saber, hum madeiro direito, com duas pontas, ou cornos na parte superior ao modo de Y. ou i Grego, *Patibulum propriè idem est ac furca, quo nomine intelligitur rectus stipes, sed cum duobus cornibus, inter quæ facinorosi cervices interserebant; exinde manus cornibus, seu ramis alligabantur.* No livro, intitulado *Eva*, e *Ave*, pag. 465. traz seu Autor outra fórma de patibulo, onde diz, Dous paos tambem direitos, e iguaes, que oblicavaõ na fórma da letra X. na qual às quatro partes atravaõ braços, e pernas, como por tradiçaõ temos se fez ao Apostolo Santo Andrè, alguns lhe chamavaõ *Patibulo*. Isto, que diz o Autor do dito livro, será assim, mas à Cruz de Santo Andrè, formada ao modo de X. com dous paos atravessados, sempre lhe ouvì chamar *Aspa*, excepto na segunda Antiphona das Laudes do Officio do dito Santo, onde diz, *Suscipe me pendentem in patibulo.*

PATINHA. Passarinho pardo, taõ pequeno, como hum pardal.

PATINHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabul.

Taõ Cysne fora, como sou Patinho.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ.

PATO. Ave, *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Nas Ilhas Malucas ha huns passaros, quasi do feitio de patos, mas mais pequenos, e de grandes pescoços todos ruivos. Tem o bico grande, e com tantos debruns nelle, como quantos annos tem,

tem, porque cada anno lhe nasce hum. A femea, quando choca, não sahe do ninho; e alli a mantem o macho; perde alli toda a penna, se lhe nasce outra nova com os filhos; com quem juntamente sahe renovada. O macho he taõ cioso, que em quanto a femea está no ninho, naõ deixa passar ninguem por perto, e logo arremete a morder, principalmente mulheres prenhes, que perseguem mais. *Decada 4. de Couto, livro 7. cap. 10. fol. 141. col. 3. e 4.*

PATÓ na India Portugueza he ponte.

PATOS. Indios do Brasil, de naçaõ *Carijós*. Delles dá ampla noticia o P. Simaõ de Vasconcellos na vida do P. Joaõ de Almeida, liv. 2. cap. 5. pag. 121.

PATRANHA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. *Vid.* etiam mais abaixo no seu lugar alphabetico.

PATRIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. (Deixando os patrios lares pelos desertos de Calahorra. *Crisol Purificat. fol. 574. col. 1.*) *Vid.* Lar tomo 5. do Vocabulario.

PATRIZAR. Conformarse com o estylo da patria, imitar os pays, seguir o genio da sua naçaõ. Até gora só em Joaõ de Barros achey este verbo. Parece quẽ o tomou do Latim de Terencio, que na Comedia intitulada Adelph diz, *ò Crespho, Patrizas*; ou do Pseud. de Plauto Scen. 6. onde diz: *Id ne tu mireris, si patrissat filius.* (No fim do Prologo da 1. Decada diz Joaõ de Barros, *Parece que me obrigou a natureza a que Patrizasse, e que prevalecesse mais em mim, &c.*

PAV

PAVENCIA. Deosa da Gentilidade, á qual as mays, e as amas encommendavaõ seus filhinhos, para os livrar do medo, chamado em Latim *Pavor*. Pelo contrario dizem outros que esta era a Deosa, que as mays, e as amas invocavaõ, e com o seu nome faziaõ cocos ás crianças para lhes fazer medo, e tellas sugeitas.

PAUSA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Sangria de pausa. *Vid.* Sangria.

PAUSAGENS. Termo de madeiramento. (Que saõ as Estrellas, senaõ huns floroens de ouro, e luz, que remataõ, e distinguem as Pausagens do madeiramento, e forro da Casa de Deos pela parte de baixo. *Bernardes; tom. 2. dos Novissimos, pag. 424. col. 1.*)

PAUZARI. He o nome de humas pedras, que vem de Babylonia, onde se criaõ. Saõ raras. *Pauzari* quer dizer *Liza*. Esta pedra posta sobre os rins tem virtude efficacissima para quebrar a pedra, e tirar a dor em breves horas, para a suppressaõ baixa, posta sobre a bexiga. He muito estimada de todos os Principes da Asia. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag. 9.*

PÉ

PÉ. Certo numero de Syllabas para a harmonia, e consonancia do Verso Latino, Grego, &c. Na sua Prosodia Bononiense, livro 4. cap. 1. pag. 69. traz o P. Riciolo alguns nomes destes metricos pés, até os de quatro syllabas inclusivè, e naõ mais, por lhe parecer superfluo o fazer mençaõ dos pés de cinco, e seis syllabas, naõ foy deste parecer o erudito Jacobo Micyllo, porque no seu livro intitulado *De Metris*, ou *De Re metrica*, traz os nomes até de seis syllabas; e posto que no seu Lexicon Philologico chama estas *Sizygias*, ou ajuntamentos de nomes *Curiosidade dos Gregos desnecessaria*, acho que naõ he totalmente desprezivel, quanto mais que naõ ha cousa no Mundo, que naõ mereça algum nome. Ás mais pequenas Estrellas dá Deos seus nomes: *Numerat multitudinem stellarum, & omnibus eis nomina vocat.* Psal. 146. 4. Entre nós creaturas mortaes até o nada tem muitos nomes; os Castelhanos, como nós, lhe chamaõ *Nada*, os Latinos *Nihil*, os Italianos *Niente*, os Francezes *Rien*, os Inglezes *Nothing*; os Alemaens *Nichts*, os Gregos *Ouden*, ou *Miden*, os Hebreos *Ephes*, ou *Belimah*,

mah; e em qualquer idioma parece melhor dar ás materias nomes proprios, do que descrevellas com circunlocuçaõ. Isto mesmo podemos experimentar nos pés dos versos Latinos; mais graça tem o dizer a palavra *Digitos* he hum Anapesto, do que dizer, *Digitos* he hum vocabulo de tres syllabas, das quaes as duas primeiras saõ breves, e a ultima longa; tudo isto quer dizer de hum jacto *Anapesto*; do mesmo modo mais val dizer na Prosodia Latina. *Facere* he *Tribraco*, do que dizer que he hum infinitivo, que consta de tres syllabas breves, e assim dos mais. Supposstas estas razoens, poremos aqui os nomes Grego-Latinos, que Jacobo Micyllo, Quinciano Stoa, Aldo Manucio, e outros eruditos Escritores tem dado a todo o genero de palavras, que com differente quantidade, e numero de syllabas entraõ em versos Latinos.

Pès monosyllabos.

At, Ut, In, Sed, Bis, Vel, Cur, Cor. B.
Mens, Mors, Mars, Nix, Nex, Nox. L.

Pès Disyllabos.

Spondeus, LL. *ut velox.*
Choreus, seu Trocheus, LB. *Bella.*
Pyrrichius BB. *Mare.*
Jambus BL. *Polos.*

Pès trisyllabos.

Dactylus, LBB. *Lumina.*
Tribrachus, BBB. *Nemora.*
Anapæstus, BBL. *Dominor.*
Bacchius, BLL. *Peribit.*
Antibacchius, LLB. *Clamare.*
Molossus, LLL. *Gaudentes.*
Amphibrachys, BLB. *Furore.*
Amphimacrus, seu Creticus, LBL. *Carnifex.*
Scholius, BLL. *Recursus.*

Pès tetrasyllabos.

Proceleusmaticus, BBBB. *Miseria.*
Dispondeus, LLLL. *Regnaverunt.*
Dijambus, BLBL. *Revinxerant.*
Choriambus, LBBL. *Cælicolas.*
Pœon primus, LBBB. *Respicite.*
Pœon secundus, BLBB. *Remittitur.*
Pœon tertius, BBLB. *Minitantur.*
Pœon quartus, BBBL. *Iniquitas.*
Antipæstus, BLLB. *Refulgent.*
Dichoreus, LBLB. *Prædicare.*
Jonicus à maiore, LLBB. *Deducere.*
Jonicus à minore, BBLL. *Retinebant.*
Epitritus primus, BLLL. *Renascentes.*
Epitritus secundus, LBLL. *Protulerunt.*
Epitritus tertius, LLBL. *Prædixeras.*
Epitritus quartus, LLLB. *Respondere.*

Pès Pentasyllabos.

Molossospondeus, LLLLL. *Victrix fortunæ.*
Othius, BBBBB. *Facere mala.*
Calotypus, LLLLB. *Ætas pertransit.*
Parapœon, LBBBB. *Dissimilia.*
Spondeocreticus, LLLBL. *Interruntios.*
Periambus, BLBBB. *Amicitia.*
Mesobrachys, LLBLL. *Existimabas.*
Hyperbrachys, LBLLL. *Dirigebantur.*
Mesomacer, BBLBB. *Reminiscere.*
Probrachys, BLLLL. *Reducebantur.*
Hegemoscolius, BBBBB. *Redimicula.*
Dochimus, BLLBL. *Recrudescere.*
Pyrrichianapæstus, BBBBL. *Tibicinibus, si sequatur consonans.*
Antistrophus, BLLLB. *Recordabantur.*
Symplestus, LLBBB. *Infundibula.*
Anticyprius, LBLLB. *Literatura.*
Jambodactylus, BLLBB. *Ruinosior.*
Spondeoscolius, LLBLB. *Versu decora.*
Musicus, BBLLB. *Fluviorumque.*
Antiperiodicus, LBLBL. *Multitudinem.*
Hegemocreticus, BBLBL. *Puerilitas.*
Periambodes, BLBLL. *Rubens rosetum.*
Cyprius, BLBBL. *Novos homines.*
Spondeodactylus, LLLBB. *Fulgent sidera.*
Doriscus, LBBLB. *Bella tremenda.*
Amæbæus, LLBBL. *Cælos feriens.*
Strophius, LBBBL. *Semianimes.*
Chorcobachius, LBBLL. *Cæca voluptas.*
Diphyes, BBLLL. *Puer ignoraus.*

Pès Hexasyllabos.

Dicanius, LLLLLL. *Exacerbati sunt.*
Dichoreus, BBBBBB. *Refugit animus.*
Caniolatius, LLLLLB. *Succedūt adversa.*
Caniocreticus, LLLLBL. *Immanes bellnas.*
Caniobachius, LLLBLL. *Et sylvæ virētes.*
Caniodactylus, LLLLBB. *Immersos fluctibus.*
Caniantidactylus, LLLBBL. *Constantinopolis.*

Caniof-

Canioscolius, LLLBLB. *Pugnabunt in Orbe.*
Dactylochoreus, LBBBBB. *Funera regere.*
Dactylocanius, LBBLLL. *Irruit in Gallos.*
Anapæstomolossus, BBLLLL. *Rediens ex bello.*
Dilarius, LLBLLB. *Omnes reverentur.*
Lariocreticus, LLBLBL. *Addicta filiis.*
Creticolatius, LBLLLB. *Lustratos vince.*
Dicreticus, LBLLBL. *Pellerent impios.*
Creticobachius, LBLBLL. *Afferunt dolores.*
Bachiolatius, BLLLLB. *Dolores lenire.*
Bachiocreticus, BLLLBL. *Et illæ pessimæ.*
Dibachius, BLLBLL. *Labores, & umbræ.*
Scoliocanius, BLBLLL. *Amabat indignos.*
Scoliochoreus, BLBBBB. *Beneque redolet.*
Anapæstochoreus, BBLBBB. *Boreas frigidus.*
Choreodactylus, BBBLBB. *Mare per inviam.*
Chorcoscolius, BBBBLB. *Gravia minante.*
Choreantidactylus, BBBBBL. *Initia favent.*
Latiochoreus. LLBBBB. *Præstare poterit.*
Bachiochoreus, BLLBBB. *Iniquos fugere.*
Anapæstodactylus, BBLLBB. *Rapiens omnia.*
Choreantibachius, BBBLLB. *Facere laudanda.*
Chorcobachius, BBBBLL. *Regere cohortes.*
Creticochorcus, LBLBBB. *Perfidum veritus.*
Scoliodactylus, BLBLBB. *Resistit horridus.*
Anapæstoscolius, BBLBLB. *Abiens repente.*
Choreocreticus, BBBLBL. *Pedibus ambulans.*

Diodactylus, LBBLBB. *Optima munera.*
Diantidactylus, BBLBBL. *Animi pietas.*
Dactyloscolrus, LBBBLB. *Corripit amantem.*
Scolianapæstus, BLBBBL. *Crucemque referens.*
Molossochoreus, LLLBBB. *Dum tellus tremuit.*
Bachiosdactylus, BLLLBB. *Averni sulphura.*
Anapæstolatius, BBLLLB. *Cupiens turbare.*
Choreomolossus, BBBLLL. *Renovat ardores.*
Cretioscolius, LBLBLB. *Improbos domare.*
Scoliocreticus, BLBLBL. *Ducesque territi.*
Latroscolius, LLBBLB. *Miscere venena.*
Scoliobachius, BLBBLL. *Sed astra micabant.*
Bachioscolius, BLLBLB. *Scelestos fovebat.*
Scoliolatius, BLBLLB. *Patrare præclara.*
Anapæstocreticus, BBLLBL. *Deditus iudiciis.*
Creticodactylus, LBLLBB. *Luna, quæ lumine.*
Creticanapæstus, LBLBBL. *Parvulos jugulans.*
Dactylocreticus, LBBLBL. *Turbida turbidis.*
Brachianapæstus, BLLBBL. *Reducens pueros.*
Dactylolatius, LBBLLB. *Vulnera, plagasque.*
Anapæstobachius, BBLBLL. *Scelerumque vindex.*
Latiodactylus, LLBLBB. *Festiva carmina.*
Latiantidactylus, LLBBBL. *Vitare scopulos.*
Dactylobachius, LBBBLL. *Bellaque sequentes.*

He necessario saber que nos nomes sobreditos Dilatius quer dizer *Geminus Latius*, e *Dicanius*, *Geminus molossus.*

PEA

PEAL. da calça. A parte da calça, que cobre o pé. *Udo, onis, Masc. Martial.* Porèm he de advertir, que *Udo*, ou (como querem outros) *Odo* era hum calçado de lãa, ou de linho a modo de escarpim. Na sua Prosodia diz o Padre Bento Pereira, *Udo*, o escarpim, ou chinella, ou Peal da calça. *Pedale, is. Neut.* ou *fascia pedalis.*

PEC

PEÇA, que se poem à viola. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. *Vid.* mais abaixo *Som.*

Peça de Artelharia. No seu livro, intitulado *Eva, e Ave*, parte 1. cap. 21. fol. 102. diz seu Autor que peça de Artelharia deriva o renome de Peça com jogos de ouro, e pedras preciosas, porque a crueldade lhe dà estimaçaõ igual.

PECÈGO. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Da Persia, donde veyo, tomou o nome, por isso lhe chamàraõ os Romanos *Malum Persicum.* A figura da folha he taõ semelhante à do coraçaõ, e da lingua do homem, que os Sacerdotes do Egypto tinhaõ dedicado este fruto à sua grande Deosa Isis, por entenderem que he o mais perfeito symbolo, e jeroglyfico de huma syncera affeiçaõ.

PECRYO de fazenda. No Regimento da fazenda acho esta palavra, no Regimento dos Contadores das Comarcas, cap. 94. mihi pag. 77. mas della só posso dizer o que disse Accursio, *ad li, verba superflua Cod. de Donationibas: Non intelligo hæc verba, &c.*

PECO. *Vid.* infra. Pequo.

PECUINHAS. Remoques. Ditos maliciosos. Termo familiar.

PECULIAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Peculiar, he palavra Latina de *Peculiaris*, proprio, particular. (Pronunciaçoens proprias, e *Peculiares* nossas. *Orthographia de Duarte Nunes de Leaõ, pag.* 8.

PECÚNIA. Desta palavra, que em Latim significa toda a casta de dinheiro, usamos às vezes no discurso familiar, Fulano tem muita pecunia, esta obra necessita de muita pecunia, &c. Deriva-se *Pecunia* do Latim *Pecus*, gado, manada, rebanho, porque toda a riqueza dos Antigos era muito gado grosso, e miudo, *vaccum, cabrum, ovelhum, &c.* Parece que em memoria desta primeira pecunia os Athenienses (segundo escreve Macrobio) nas suas moedas cunhavaõ a figura de hum boy; e no livro 18. cap. 3. diz Plinio que Servio, Rey dos Romanos, o qual foy o primeiro, que mandou cunhar moeda de cobre, fez imprimir nella a figura de huma rez. Tambem he de advertir que por esta palavra Pecunia, os Antigos naõ entendèraõ sempre qualquer genero de moeda, mas só moedas de cobre; e por isso na vida do Emperador Alexandre Severo, cap. 33. distingue Lamoridio o ouro, e a prata da pecunia, *Sceuicis, nunquam aurum, nunquam argentum, vix pecuniam donavit*; (æreum duntaxat nummum hâc voce indigitans) diz neste lugar Joaõ Hofman, interpretando ao dito Autor.

PECUNIA. Para os antigos Romanos era a Deosa, que presidia no dinheiro, e que a gente invocava para grangear riquezas; tambem adoravaõ hum Deos, chamado *Argentino*, do qual diziaõ que era filho de pecunia. *Deæ Pecuniæ* (diz Santo Agostinho, liv. 4. De Civit. Dei, cap. 21.) *commendabantur, ut pecuniosi essent.* (Eodem, ibidem teste) *Æsculanum, & ejus filium Argentinum Deos habebant Antiqui.*

PECUREIRO. *Vid.* Pegureiro no tom. 6. do Vocabulario. O Padre Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza diz Pecureiro.

PED

PEDEGALLO. Herva. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Pedegallo, na seje, he hum ferro, que desce

dece de huma traveſſa entre os varaes; e no paquebote prende no jogo dianteiro, para andar em quatro rodas.

PEDESTRE. Couſa de pé, que anda a pé. *Pedeſtris, e, is. Neut. Tit. Liv.*

Soldados Pedeſtres, Infantaria. *Pedeſtres copiæ. Cic.*

Mouros duzentos mil eraõ Pedeſtres. André da Sylva Maſcar. Deſtr. de Heſpanha, liv. 1. Oit. 25.

Eſtatua pedeſtre. O contrario de equeſtre. Eſtatua em pedeſtal, e naõ a cavallo. *Statua Pedeſtris. Plin.*

Chama Cicero á Proſa. *Pedeſtris oratio*, e dos verſos, que parecem proſa, e com eſtylo humilde, diz Horacio, *Muſa Pedeſtris.*

PEDINCHAÕ, ou Pedintaõ. Termos do vulgo. Grande pedinte. *Gravis*, ou *moleſtus mendicus.*

PEDINCHAR, ou Pedintar. Termos do vulgo: *Importunis precibus cibum expoſcere*, ou *vitam quæritare.*

PEDIR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Outros Adagios do Pedir.

Quem muito pede, muito ſede.

Peixe de Mayo, quem to pedir, dá-lho.

Mais pedit, e mendigar, que na forca pernear.

De mim digaõ, e a mim pidaõ.

Bem ſey o que digo, quando paõ pido.

Para o bom pede; para o mao deſeja.

A mulher, por rica que ſeja, ſe lhe pedida, mais deſeja.

Pedir meſa, ſe diz das peſſoas do Santo Officio, quando pedem que os ouçaõ no deſpacho ordinario, para aſſentar nas ſuas conſiſſoens, ou as revogar, e para tudo o que entendem que faz a bem das ſuas cauſas.

PEDRA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

A Pedra da coroaçaõ. *Vid.* Coroaçaõ, tomo 2. do Vocabulario.

PEG

PEGUILHO. Termo chulo. Tomar peguilho para alguma couſa. *Vid.* Motivo. Occaſiaõ.

PEI

PEITA. Antigamente, queria dizer Tributo. (Nunca em ſuas terras deitou *Peita. Lopes, vida delRey D. Joaõ I. part. 2. cap.* 193.

PEL

PELASGO. Filho de Jupiter, e de Niobe (ſegundo Acuſilao) para dar a entender que era dos mais antigos moradores da Grecia, dizia Heſiodo, que naſcera Pelaſgo da terra. *Autochton.*

PELASGOS. Tiveraõ eſte nome os mais antigos moradores da Grecia, que eraõ *Nomades*, iſto he, Paſtores, que mudavaõ de domicilio; era eſte nome tomado do Fenicio *Palont-go*, naçaõ fugitiva, da qual ainda ficava na Grecia alguma noticia. Foy chamada *Pelaſgia* a Theſſalia, o Peloponneſo, o Epyro, Leſbos, e outra Regiaõ confinante com a Cilicia, &c. por razaõ das diverſas colonias deſtes povos. Diz Herodoto que tinhaõ huma linguagem barbara, a qual provavelmente era a Fenicia. Finalmente por Pelaſgos ſe entendiaõ geralmente todos os Gregos, como ſe vê neſte verſo de Ovidio, Metam. lib. 13. verſ. 128.

Si mea cum veſtris valuiſſent vota Pelaſgi.

PELEO, Filho de Eaco, e de Egina, houve de Thetis a Aquilles, que foy chamado *Pelides.* Foy hum dos mais caſtos homens do ſeu tempo. Querido de Hippolyta, mulher de Acaſto, e por ella ſolicitado ao adulterio, deſenganada da ſua indigna pretenſaõ, foy accuſado ao marido, que o levou a hum deſerto, e deſpojado de todo o genero de armas, o expoz á voracidade das feras,

dizendo: Se fores innocente, livrarás. Estando já para ser comido dellas, lhe mandáraõ os Deoses por Mercurio huma espada, fabricada por Vulcano, com a qual se livrou do perigo. Contaõ outros esta Fabula por outro modo, e fazem della huma historia, ou da historia fizeraõ huma Fabula.

PELIAS, filho de Cretheo, Rey de Thessalia, e irmaõ de Eson, pay de Jason, mas naõ de legitimo matrimonio. Apoderou-se do Reino, sem respeitar o direito, que a elle tinha seu sobrinho Jason, e para se livrar deste Principe moço, muito valeroso, o induzio a hir à conquista do Vellocino de ouro. Medea, para se vingár de Pelias, fez que suas proprias filhas o despedaçassem. Diz Hygino que Medea para o remoçar, lhe tirára das veas todo o sangue velho, que tinha, e lhe infundira outro novo, mais subtil, mas que sem embargo desta transfusaõ o deixára morto. *Ovid. liv. 7. Metamorph.* Fazem outros a Pelias, filho de Neptuno, e de Tyrô; filha del Rey Salmoneo. Vid. *Ovid. Metamorph. lib. 7. Valer. Flac. Argonaut. lib. 1. verf. 22.*

PELICA. *Vid.* Pellica, tomo 6. do Vocabulario. (Com Pelicas deste, ou daquelle animal, de preciosas zebellinas, &c. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, pag.* 208.

PELION. Monte da Thessalia perto dos montes Ossa, e Olympo. Dizem que antigamente estava junto com o monte Octa, do qual ficou separado com hum tremor da terra. Deste monte diz *Ovidio, Fastor. 5.*

Pelion Amoniæ mons est obversus in Austros,
Summa virent pini, cætera quercus habet.

PELIONA, ou Pelcona. Pendencia de palavras. Porfiada altercaçaõ. Tomar a peleona por alguem. Defendello. Pugnar por elle. He chulo.

PELITRAPO. O que anda esfregalhado. O que anda roto. He chulo.

PELLA. Antiga Cidade de Celesyria. Teve Bispo, suffraganeo dos Bispos de Jerusalem.

Pella. Cidade da Macedonia. Disseraõ os Antigos que nella nascêraõ Filippe de Macedonia, e Alexandre Magno, a que Juvenal chama Pelleo;

Unus Pellæo juveni non sufficit Orbis.

Na Palestina ha outra Cidade chamada Pella, e ha outra do mesmo nome na Acaya. *Strab. lib. 16. Plin. lib. 4.*

PELOPS, filho de Tantalo, Rey da Phrygia, e de Taygete, que seu pay Tantalo fez atassalhar, e fez dos seus membros prato em hum banquete, que deu aos Deoses. Unicamente Ceres provou desta cruel iguaria, acçaõ que aos mais Deoses causou taõ grande horror, que tornando a ajuntar todos os membros de Pelops, mandáraõ a Mercurio fosse buscar nos Infernos a sua alma, e o puzeraõ em pé. Por terlhe Ceres comido a carne do hombro direito, encaixáraõlhe outro de marfim, que depois de elle morto, foy presentaneo remedio de muitos males. Foy muito querido de Neptuno, que lhe deu huns cavallos immortaes, com os quaes venceo na carreira a Oenomao, Rey de Elida, e casado com Hippodamia, filha do dito Rey, ficou senhor do Reino. Escreve Luciano que por ser bem apessoado, foy Pelops admittido à Mesa dos Deoses. *Vid. Ovid. lib. 6. Metamorph.*

PELORO, ou Peloris. Hum dos tres Promontorios de Sicilia, ao Norte de Italia: chamaõlhe hoje *Capo di Faro*, ou *Pharo de Messina.* Teve este nome de hum Piloto, a que Annibal matou, por parecerlhe que lhe fora traidor mas conhecendo depois a sua innocencia, em satisfaçaõ do aggravo lhe levantou huma estatua em lugar eminente na costa do mar de Sicilia, e lhe poz o seu nome *Peloro. Peloro. Pelorus, i. Masc.* Deste monumento diz Silio Italico *lib. 14. verf. 79.*

Celsus arenosa tollit se mole Pelorus.

Peloro tambem he o nome de hum cavallo, que pela sua agilidade foy celebre nos jogos Circenses, fazendo men-

çaõ

ção delle, diz Silio Italico, *De bello Scipionis, lib. 16. verſ. 355.*

Tertius æquatâ currebat fronte Peloro
Caucaſus, ipſe aſper, nec qui cervicis amaret
Adplauſæ blandos ſonitus, clauſumque cruento
Spumeus admorſu gauderet mandere ferrum,
At docilis fræni, & docilis parere Pelorus
Non unquam effuſum ſinuabat devius axem,
Sed lævo interior ſtringebat tramite metem.

PELOTAÕ. He tomado do Francez, *Peloton*, que ſignifica *Novello*; e ſegundo a Etymologia de Menage, ſe deriva do Latim *Pila*, que para nós he *Pela*, e aſſim como no idioma Francez *Peloton* em termos militares he huma eſpecie de novello de gente de guerra, ou hum pequeno corpo de quarenta, ou cincoenta ſoldados, que ſe poem entre os eſquadroens, para os ſuſtentar, ou nas emboſcadas dos deſfilados, ou em outros poſtos, que naõ neceſſitaõ de Terços inteiros; aſſim na milicia Portugueza ſupponho que *Pelotaõ* val quaſi o meſmo que Tröço. Pelotaõ de gente de Guerra. *Armatorum globus, i. Maſc. Tit. Liv.*

PELOTEIRO. O que tem loja de peles de animaes, como ſaõ Tigres, Antas, &c. *Pellio, onis. Maſc. Plaut.* Ter o officio de peloteiro. *Commercium pellium facere. Pellionis artem exercere.*

PEN

PENAR. Cauſar penas. *Vid.* Penalizar no tomo 6. do Vocabulario.

Pena valhe *a lembrança*
Ver fugir da eſperança o eſperado.

Man. de Far. e Souza, Fonte de Aganippe, part. 3. Ode 23. 88. verſo.

PENEIRA. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Ver por peneiras, he o meſmo que ver mal, ver eſcaſſamente, como ſe a quem olhaſſe para algum objecto, lhe puzeſſem huma peneira por diante, eſte tal o veria muito mal. *Per incerniculum aſpicere.*

PENEIRAR-SE tambem ſe diz de quem menea o corpo de huma maõ para outra. *Vid.* Pavonada, tomo 6. do Vocabulario.

PENÉLOPE. Filha de Icaro Lacedemonio, e de Peribea. Dizem que lhe foy dado eſte nome por razaõ de humas aves, chamadas *Penelopes*, ou Gallinhas da India; e que primeiro ſe chamava *Arnèa*, nome tomado do Grego *Arnaitai*, que val o meſmo, que *Regeitar*, ou *Engeitar*, porque foy *engeitada* de ſeu pay, o qual ſabendo do Oraculo que ſua mulher Peribea havia de ſer mãy de huma filha, que hum dia ſeria a deshonra de ſeu ſexo, a fez expor em huma corrente de agua, fechada em huma arca. Mas as ditas aves ouvindo os vagidos da pobre criança, impellíraõ com ſuas azas a arca para a praya, e depois de furar com os bicos a arca, por algum eſpaço de tempo lhe acodiraõ com o ſuſtento. Caſada com Ulyſſes foy o eſpelho da fidelidade conjugal, e o exemplar de huma inexpugnavel Caſtidade. Nos vinte annos da auſencia de Ulyſſes foy requeſtada de muitos Principes, cativados da ſua belleza; mas ella para ſe livrar dos ſeus rendimentos, hia dilatando o caſamento para quando acabaſſe a tea, que eſtava ordindo, e com artificioſa aſtucia deſfazia de noite o que tecia de dia; e aſſim o foy entretendo com eſperanças até o regreſſo de Ulyſſes, que entrando na ſua caſa diſfarçado em ruſtico, os matou a todos.

Notavel he a variedade das opiniões ſobre a peſſoa de Penelope. Huns, como Homero, e outros Poetas do ſeu parecer, repreſentáraõ a Penelope como modelo da continencia; outros como Duris Samiano, Pauſanias, e Horacio, fallãraõ em Penelope, como em mulher impudica, e proſtituta. Porèm nas ſuas Laconicas diz o meſmo Pauſanias que Icaro ſeu pay della em ſitio tres leguas diſtante de Sparta levantou em

memoria de Penelope hum simulacro ao pudor conjugal da dita sua filha, a qual (tendo na sua maõ a eleiçaõ, antes quiz hir com seu marido a Itaca, que ficar com seu pay em Lacedemonia. Os Poetas Latinos chamaõ a Penelope *Icaria*, *Icarii*, *Icariotis*. *Casta Ulyssis conjux*: *Difficilis procis*. *Illusos docta fugare procos*. *Nocturno solvens texta diurna dolo*.

PENNÍFERO. Cousa que traz pennas, ou azas. *Penniger*, *a*, *um*.

O filho, que a seu padre tanto ama,
Toma as azas Penniferas *de argento.* André da Sylva Masc. Destruiç. de Hespanha, liv. 1. Oit. 37.

PENSAMENTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Trago isto muito no pensamento. *Hæret mihi hæc res in visceribus, & medullis*. *Cic.*

PENSAR de alguem. (Que apoentassem comsigo, e pensassem del muy bem. *Vida do Condestab. Nuno Alvares Pereira*, *fol.* 62. *col.* 2.) *Vid.* Trato, Dar bom trato.

PENSIONARIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pensionario, he tomado do Francez *Pensionaire*, mas com differente sentido, porque nos Collegios de França *Pensionaire* responde ao que em Portugal chamamos *Porcionista*. Em Castella tem outro significado, porque no seu Thesouro diz Covarrubias, *verbo* Pension, *Comunmente llamamos Pension cierta cosa impuesta sobre los frutos de algun Beneficio Ecclesiastico por gracia, y concession de Su Santidad*, y Pensionario *el que la paga*. Daqui tomou *Pensionario* no idioma Portuguez outro significado, e se diz da pessoa, que paga à outra qualquer cousa, como se fora *Pensar* que lhe deve. Na pag. 153. o Autor do livro intitulado *Eva*, *e Ave*, considerando a dependencia, que o Entendimento tem dos sentidos, lhe chama *Faculdade Pensionaria* a quem mais nos persegue.

PERCA. Peixe de agua doce. Dizem que tambem o ha no mar. *Perca*, *æ*, *Fem. Plin.* (*Perca* peixe regalado. Bento Per. na sua Prosodia.)

PEONAGEM. Gente de pé. *Peditatus*, *us*, *Masc. Cic. Vid.* Infantaria. (Entra o Baylio, assombrando a terra com cavallos, e Peonagem. *Vida de D. Fr. Bartholom. liv.* 3. *cap.* 15. *fol.* 136. *col.* 1.)

PEQ

PEQUIM. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na Relaçaõ das suas viagens, pag. 529. dà Thomàs Herbert huma muito mayor idèa desta Cidade da que se póde tomar do que outros viandantes escrevèraõ; porque diz que Pequim tem dè circuito trinta leguas de Alemanha; e que neste espaço encerra muitos magnificos edificios, muitos ricos mausoleos, e mais de vinte e quatro mil sepulturas de Mandarins, dos quaes a menor he digna de estimaçaõ; tem Pequim outras tantas Capellas douradas, além dos tres mil e oitocentos Templos, dedicados à idolatria; tem mais portas do que dias o anno, cento e vinte praças, ou lugares de feira, mais de mil pontes de cantaria sobre agua, boa de beber. Dista algumas 30. leguas de famosa muralha, edificada por ElRey *Crisnagol*, ou (como querem outros) *Zaintzon*, 117. Rey da China. Dizem que pelo de vinte e sete annos trabalhàraõ nesta obra setecentos e cincoenta mil homens. *Vid.* Muro suprà. Tudo isto diz Herbert; mas na sua nova Relaçaõ da China, traduzida do Portuguez em Francez, capit. 17. pag. 275. 276. &c. o Padre Gabriel de Magalhaens faz huma descripçaõ de Pequim, muito diversa, e muito menos pompola. O mesmo fazem varios Autores fidedignos.

PEQUO, ou Peco. *Vid.* Peco, tomo 6. do Vocabulario. (Homens de boa linhagem saõ preferidos para todos os officios Seculares, e Ecclesiasticos; e quando o livre alvidrio os levou a delinquir, e a ser viciosos, saõ como os pomos, que chamamos *Pequos*, de huma boa arvore, nos quaes parece que a natureza *Peccou*, e saõ mais culpados, e odiosos que os rusticos. *Eva*, *e Ave de Macedo*, *parte* 2. *cap.* 13. *fol.* 337.

PER

PERCUDIR. Termo antiquado, derivado do Latim *Percutere*, tocar, ferir. (Até que Deos *Perendio* ao seu Primogenito. *Lopes, vida delRey D. João I. cap.* 151.)

PERDAÕ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. A vez dos perdoens de Ribadeneira. Em Castella he o que o vulgo de Portugal chama *Arrebentar o Diabo*, que he beber huma vez de vinho depois de dadas as graças. Os Castelhanos lhe chamaõ A vez dos perdoens de Ribadenera, porque pelo que dizem, certo Cavalheiro de Galiza deste appellido, vendo o defunto, que tinhaõ em dar graças a Deos depois de comer, conseguira de hum Summo Pontifice que qualquer pessoa, que depois de dadas graças a Deos depois de comer bebesse huma vez de vinho, alcançasse cem dias de perdaõ, para desta sorte os obrigar a agradecer a Deos os beneficios, que sempre está fazendo, daqui lhes vêyo chamaremlhe A vez dos perdoens de Ribadenera. *Vid.* Arrebentar suprà.

PERDULARIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Dos segredos das Musas Perdulario.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 68.

PERENNE, ou Perene. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Homem Pereńe.

Na Farça, intitulada *O Fidalgo Aprendiz*, entra hum estudante dizendo, *O claro humor de Pyrene em diluvias fragantes candidize, borde, esmalte, retoque, aromatize.*

Ouvindo isto, diz Dom Gil ao Mestre,

Ayo, este homem vem Perene.

Obras merricas de D. Francisco Man. Viola de Thalia, 243. col. 2.

PERICIO. O mez Pericio dos Macedonios responde ao nosso Fevereiro. Os Syrios o perfilharaõ em memoria de Alexandre Magno; ou para dizer melhor, os Macedonios o introduziraõ na Syria, depois de sojugada, assim como á mayor parte das Cidades, e rios da Syria puzeraõ os nomes das Cidades, e rios de Macedonia.

PERIGALHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Perigalho. He tambem termo de navio. Saõ humas cordas, que saindo de huma polé, presa no tope do masto da mezena, sustentaõ o extremo superior da verga da mezena.

PERILO. He o nome, que os Portuguezes daõ a huns remates dos telhados da China, que saõ de fórma Pyramidal, dourados, e taõ agudos, que nelles naõ podem pousar os passaros. (Com remates de Perilos de bronze. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c.* 247.) descrevendo os telhados de humas salas do Palacio do Emperador da China.

PERIPSEMA. He palavra Grega, val o mesmo, que cousa vil, e despreziveł, e mais propriamente Escumalho, e Escoria de metal. A imitaçaõ de S. Paulo, que na Epist. 1. *ad Corinthios*, cap. 4. diz: *Factus sum omnium Peripsema*, quando nos queremos humilhar, ás vezes dizemos em Portuguez: *Eu sou o Peripsema deste Mundo*; funda-se este modo de fallar em que antiguamente os Gentios em tempo de peste, ou de outra geral calamidade costumavaõ sacrificar a Neptuno hum homem, e lançando-o ao mar, diziaõ: *Esto nostrum Peripsema.* Suidas. *Id est nostrum purgamentum, ac salutaris victima.* E assim no lugar allegado queria S. Paulo dar a entender que era a victima de todos os crimes, e más obras do Mundo.

PERLINCAPUSES. Palavra chula, da qual hoje usaõ alguns por discurso confuso, e sem sentido coherente; o que os Francezes chamaõ *Galimatias*, e em Latim se poderá chamar, *Verborum fenitus inanis, nullâ subjectâ sententiâ, vel scientiâ.*

PERLUSTRAR. He tomado do verbo Latino *Perlustrare*, ver tudo, ver bem, correr huma terra, vendo tudo o que se faz.

Antes que vezes tres o louro Apollo
Perlustre com seu coche o Ceo rotundo.

André

André da Sylva Mascar. Descr. de Hespanha, liv. 2. Cit. 24.

PERMIA. Principado nas terras do Moscovita, cuja Metropoli he *Perm*, ou *Perms*. Os povos desta Provincia saõ quasi todos salvagens, e idolatras. Os mais delles adoraõ o Sol, a Lua, e as Estrellas; ainda assim, como entre elles ha alguns Christãos, no reinado do Duque Joaõ Basilovitz deraõ-lhe hum Bispo; porèm quando começou a fazer suas funçoens, o esfolaraõ vivo. Toda esta terra he taõ apaucada, e chea de lagoas, que no Estio se naõ póde andar por ella; só no Inverno he praticavel, quando todas as aguas estaõ congeladas. Nenhum genero de paens produz, porque a gente naõ cultiva a terra. Vivem das feras, que mataõ na caça, e naõ bebem senaõ agua. Naõ usaõ de dinheiro. Em lugar de cavallos tem caens, que puxaõ.

PERNAS de carro. Saõ os paos de fóra, em que se mettem os caibros, ou degrao.

PERNIL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No seu Diccionario Lusitano Latino Agostinho Barbosa faz pernil synonymo de presunto.

PERNOCTAR. *Vid.* Pernoitar, tomo 6. do Vocabul. (*Pernoctava* com os Clerigos na dita Igreja. *Crisol Purificat. fol.* 664. *col.* 2.)

PERPETANA dos peixes. *Vid.* Barbatana. No seu Diccionario Lusitano, sobre a palavra Perpetana, diz Agostinho Barbosa que outros lhe chamaõ Espadana.

PERPETUIZADO, e Perpetuizar. *Vid.* Perpetuado, e Perpetuar.

Se parece que por vós Perpetuizado
Seja o cuidado meu de vós alcança.

Man. Tavares, Ramalhete juvenil, Lyra 1. fol. 82.

——— *No Mundo a divulgada*
Fama Perpetuais do vosso nome.

Man. Tavares, Lyra 1. fol. 59.

PERSEO. O das Fabulas nasceo do Sol, e deu Danaë, filha de Acrise, Rey dos Argivos, o qual ouvio dizer ao Oraculo que o filho, que da sua filha nasceria, algum dia o mataria, com o medo deste desastre encerrou Acrise a dita filha em huma torre de cobre; ou outro metal, para que naõ pudesse ter commercio com homens. Esta cautela foy inutil, porque Jupiter, que a namorava, a foy visitar transfigurado em huma chuva de ouro, e da visita resultou o nacimento de Perseo. Acrise, que do successo teve noticia, mandou fechar a mãy, e o filho em huma area, e ordenou aos criados que a deitassem no mar. Mas escapáraõ do naufragio, ajudados dos pescadores, que topáraõ com a dita area nadante perto da Ilha de Seriphe, onde foy Perseo criado por Dictys, irmaõ de Polydectes, Rey da dita Ilha. Perseo, feito mayor, foy muito querido dos Deoses; deu-lhe Minerva o seu espelho para escudo, e Mercurio lhe deu as azas, que trazia na cabeça, e nos pés, com huma catana, forjada por Vulcano, com a qual obrou notaveis façanhas. Com o dito escudo, ou vendo nelle como em hum espelho a imagem de Medusa, que com as Gorgonas, suas irmãas, estava dormindo, pegandolhe pelos cabellos, lhe cortou a cabeça, e se poz em salvo. Depois na volta pela costa de Ethiopia, vio a Andromeda em risco de ser devorada por hum monstro marinho; e movido de piedade para esta miseravel, que as Nereidas em vingança do desprezo, que fizera sua mãy da sua formosura, haviaõ atado a hum penedo, puxou da catana, e de hum golpe o estendeo, e com huma vista dos olhos de Medusa o converteo em pedra.

Naõ sómente nas armas, tambem nas lettras se assinalou Perseo, porque no seu tempo florecéraõ as sciencias na Escola que elle fundou no monte Helicon para a instrucçaõ dos moços; o que aos Poetas, e aos Astrologos deu motivo para o collocar no Ceo entre os Astros.

Na pessoa de Perseo temos a idèa de hum grande Capitaõ, porque nas armas, em que temos fallado, temos outros tantos

tantos Jeroglyficos das boas qualidades, que ha de ter, para acometer grandes emprezas, e sahir bem dellas; como entre outras a prudencia symbolizada no espelho de Minerva, que a Perseo servia de escudo; a fortaleza de animo, junta com a prompta execuçaõ, estava figurada no alfanje, forjado por Vulcano, e nas azas, que recebera de Mercurio; e o que se diz, da cabeça de Medusa, que fixando os olhos no objecto, o petrificava, he que na realidade o aspecto de hum Heroe destes he sufficiente para pôr terror nos animos, e fazer a gente pasmada, e immovel, como se fora de pedra. Os Poetas Latinos chamaõ a Perseo *Inachides*, *Abantiades*, em memoria dos Reys Argivos Inaco, e Abante, dos quaes trazia sua origem materna; tambem lhe chamaõ *Acrisioniades* de *Acrise* seu avo. Os outros Epithetos, que os mesmos lhe daõ, saõ, *Danaeius Heros, Aliger, penniger, alatus heros. Danaeia proles. Jove natus. Medusæ victor. Interfector avi. Inachii fata sanguine proles. Gorgonis Anricomæ superator.*

PERSÊPHONE. He nome, que os Poetas deraõ a Proserpina. Deriva-se do Grego *Persiphèni*, id est, a *Phèrovai àphenos*, ferens divitias, porque debaixo da terra vem as riquezas. *Persephone*, ou *Persephona*, segundo Propercio, que diz, *liv. 2. L. 13. vers. 25.*

Sat sis magna, mei, si tres sunt, pompa, libelli,
Quos ego Persephonæ maxima dona feram.

Vid. Proserpina.

PERSICO. Ordem Persica. (Termo da Architectura.) He o nome de huma ordem de columnas, usada dos Gregos, quando em lugar do cano, ou fuste da columna Dorica puzeraõ figuras de cativos para sostter o architrave, e mais peças, que o acompanhaõ. Procede o principio da ordem Persica do bom successo da batalha, que Pausanias deu aos Persas. Os Lacedemonios para monumento da sua victoria com as armas dos seus inimigos levantáraõ huns trofeos, e depois os representáraõ com figuras de escravos, que levavaõ o architrave das suas casas. Assim como a Ordem Jonica foy escolhida para as Canatidas, por ser mais conveniente para mulheres, assim se valem os Architectos da Ordem Dorica para com ella representar os Persas. *Felibien, Principios de Architectura.*

PERSUASIVEL. *Vid.* Persuadivel, tomo 6. do Vocabulario. (Razoens persuasiveis, para se crer piamente. *Crisol Purificativo, fol. 638. col. 2.*)

PERTIGAL. *Vid.* Portugal.

——— *Cambastes a Pertigal*
Por Castilha.

Egas Monis em humas Coplas à sua Dama.

PERTIGUEIRO. A razaõ, porque no tomo 6. do Vocabulario, *verbo* Pertiguciro, naõ admitti *Pertica* palavra Latina, que significasse o pao das bandeiras dos antigos Romanos, foy porque no Calepino naõ achey *Pertica* neste sentido: porèm tenho depois achado Autores Latinos classicos, que usaõ de *Pertica* neste, ou em outro sentido, semelhante a este. Quinto Curcio lib. 5. cap. 2. toma *Pertica* pelo masto, em que se punha o facho, ou final para os soldados. *Tubâ* (diz este Autor) *cùm castra movere vellet, signum dabat, cujus sonus, & plerumque tumultuantium fremitu exoriente, haud satis exaudiebatur; ergo perticam, quæ undique conspici posset, supra prætorium statuit, ex quâ signum eminebat pariter omnibus conspicuum; observabatur ignis nocte, fumus interdiu.* Ovidio, *Fastorum, lib. 3. versu 113.* o traz claramente por pao da bandeira, fallando das de Romulo.

Non illi cælo labentia signa tenebant,
Sed sua, quæ magnum perdere crimen erat,
Illa quidem fœno, sed erat reverentia fœno,
Quantum nunc Aquilas cernis habere tuas.

Pertica fuſpenſos portabat longa maniplos,

Unde maniplaris nomina miles habet.

Dos Pertigueiros de Caſtella temos de mais a noticia, que ſe ſegue. Rodrigo Mendes da Sylva no ſeu Catalogo Real, e Genealogico de Heſpanha, fol. 101. fallando del Rey D. Affonſo XII. de Caſtella diz: *Año de 1328. hizo en Burgos nueva criacion de Condes en Caſtilla, cuyo titulo dió de Traſtamara, Lemos, y Sarria a Don Alvaro Nũnes Oſorio, ſu deſgraciado valido, Mayordomo mayor, Adelantado, y Pertiguero mayor en tierra de Santiago (vocablo Gallego, lo propio que Defenſor, Alferes, y Juſticia, dignidad, derivada de los Romanos.*

PES

PESCADINHA. Diminutivo da peſcada. Humas ſaõ mayores que outras, e chamaõ-ſe Peſcadinhas mamonas. No livro de Piſcibus, verbo *Aſellus minor*, deſcreve Aldovrando alguns peixes, que tem ſemelhança com os que em Lisboa chamamos Peſcadinhas, porèm ainda duvido que ſaille nellas.

PESTE. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Com muita razaõ chamaõ à Peſte, como por Antonomaſia, o mal, porque naõ ha mal ſobre a terra, que tenha com a Peſte nem comparaçaõ, nem ſemelhança. No meſmo ponto, que ſe atea em hum Reino, ou Republica eſte fogo arrebatado, e violento, laõ viſtos os Magiſtrados artonitos, os povos aſſombrados, o governo politico ſem fórma, a juſtiça ſem obediencia, as Artes ſem exercicio, as familias ſem concerto, as ruas ſem concurſo, porque tudo atralta, e atropella o peſo, e grandeza de calamidade taõ horrivel. Anda a gente toda ſem diſtincçaõ de eſtado, ou fortuna, affogada em amarguras mortaes; padecendo ao meſmo tempo, huns o mal, outros o temor, tropeçando todos a cada paſſo ou com a morte, ou com o perigo. Os que hontem enterravaõ a huns, hoje ſaõ levados a enterrar, cahindo talvez ſobre os mortos na meſma ſepultura aquelles, que acabavaõ de os meter nella. *Eſta elegantiſſima deſcripçaõ da Peſte he do Padre Franciſco de Santa Maria, Autor da Hiſtoria dos Padres Loyos, na pag.* 271. Falta outro tanto, que o Leitor curioſo poderá ver no lugar allegado.

PESUNTOS. Pés grandes. Chulo. *Vid.* Peſunho, tomo 6. do Vocabulario.

PET

PETINTAL. Eſta palavra ſe acha em huma confirmaçaõ de hum acordo, que os Marcantes de Setuval fizeraõ, para tirarem dez reis por milhar dos ſeus ganhos para a Capella dõ Corpo Santo da dita Villa; e a folhas 2. verſo do livro das brochas de prata do Regiſtro da dita Capella ſe acha o ſeguinte. (Por às vezes ſe moverem algumas demandas, e differenças contra os Marcantes, Arraes, e *Petintaes* &c.) Eſta cõfirmaçaõ foy pelo Senhor Rey D. Joaõ III. em 7. de Junho de 1529. Tambem ſe faz menção da palavra Petintal em huma carta de privilegio, por via de contrato celebrado com os Maritimos da Villa de Setuval pelo Senhor Rey D. Joaõ o primeiro; a qual carta eſtá no dito livro das brochas de prata da meſma Capella; mas na dita carta naõ ſe declara o proprio ſignificado de Petintal, porque ſõ diz o ſeguinte a folhas 14. (Fazemos com os Alcaydes, Marinheiros, e Arraes, e *Petintaes*, Galeotes, que para iſto foraõ eſcolheitos de Setuval, e ſeu termo, &c.) *Ibidem.* Hum *Petintal* haja tanto como hum Galeote.

No livro velho poiſ do regiſtro da meſma Capella do Corpo Santo a folhas 15. eſtá à margem a declaraçaõ ſeguinte; *Petintaes* ſaõ Calafates, e a fol. 18. verſo eſtá outra declaraçaõ deſte teor, *Petintaes* da terra era nome Gallego, e ſe chamaõ em noſſo Portuguez *Carpinteiros* na Ribeira. Eſte contrato, que acima ſe diſſe, he aquelle, em que falla a Deciſaõ de Rhebo, parte 1. Deciſione 33.

Em huma carta de confirmaçaõ de privilegios, que eſtá no dito livro das brochas de prata, a folhas ſeis, diz a confirmaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ III. neſta fórma: (Os Peſcadores, Arraes, Marcantes, e *Patintaes* da Villa de Setuval me enviáraõ dizer, &c.) E em outra carta, inſerta neſta do Senhor Rey D. Manoel ſe diz o ſeguinte: (Arraes, e Peſcadores, Mareantes, e Calafates da noſſa Villa de Setuvál, &c.) E em outra inſerta neſta do Senhor Rey D. Joaõ II. ſe acha o meſmo, que na antecedente; donde ſe póde inferir que *Petintal* he o meſmo que Calafate; e que aſſim ſeja, ſe collige de que eſtes eraõ da incorporaçaõ da referida Capella, e gozavaõ os meſmos privilegios dos maritimos della. O que ſe acha em huma ſentença dáda na meſma Villa de Setuval em ſete de Outubro de 1594. em que eraõ partes os Carpinteiros, e Calafates contra o Rendeiro da Villa, e tambem os Carpinteiros de barcos, annexos á dita Capella.

O contrato, que acima ſe diſſe, foy celebrado em Évora a 11. de Fevereiro da Era de 1435. que he o anno do Senhor 1397.

PHA

PHAETONTE. Segundo a ficçaõ Poetica, era filho do Sol, e da Nympha Clymene, ou de Cephalo, e da Aurora. Vendo elle que Epapho, filho de Jupiter, e de Io, ſe atrevia a dizerlhe na cara que ſem razaõ ſe gloriava de ter ao Sol por pay, indinado da injuria, por conſelho da máy partio em direitura para a Regiaõ do Sol, que havia jurado que naõ negaria couſa alguma a ſeu filho; e fiado neſta promeſſa, lhe pedio licença para governar o eſpaço de hum dia o ſeu carro. O que o pay, lembrado da promeſſa, poſtoque de má vontade, lhe concedeo. Mas os cavallos deſobedientes ao biſonho auriga, ſeguindo o impulſo natural para cima, e para baixo deſenfreadamente correndo, perturbáraõ a Economia do Mundo; começáraõ os rios a ferver, ſeccou-ſe a terra, ardeo o Ceo. Deſconcertos, que irritáraõ a Jupiter deſorte, que deſpedindo hum rayo, o deſpenhou do carro, e de cabeça abaixo o fez cahir no rio Pó, onde as Heliadas ſuas irmãas foraõ mudadas em alemos, e ſuas lagrymas em alambre: Iſto he o que conta a Fabula. A verdade he, que Phaetonte, Principe dos Ligurios, e grande Aſtrologo, ſe applicou particularmente a obſervar o curſo do Sol. No ſeu tempo pela parte do dito rio padeceo Italia taõ exceſſivas calmas, que muitos annos ficou a terra eſteril, abrazada, e como reduzida a cinzas. Torniello, Saliano, e outros Autores, que ſe conformaõ com o Calculo de Euſebio, poem eſte ſucceſſo no anno 2530. da creaçaõ do Mundo. *Euſeb. in Chron. Ovid. lib. 2. Metam. Fab. I.* Os Poetas Latinos chamaõ a Phaetonte *Audax, ſtultus, amens, devius, ambuſtus, exuſtus, flammatus, fulmineus, Clymeneia proles, Phœbo natus, Sole ſatus, infelix currûs auriga paterni, Clymenes audax puer, Juvenis Hyperionius, fulmine percuſſus, ictus, & temere optatos qui malè rexit equos, Maxima qui terris incendia ſparſit, puer lapſus ab axe Poli. Pulſus ab excelſo temerarius axe. Qui patriis præceps excidit altus equis.* Tambem o Sol ſe chama Phaeton em Latim, tomado do Grego *Phaitin*, que quer dizer *Arder*, *Luzir*, e neſte verſo de Virgilio *Phaetontis* ſignifica *Solis*.

Auroram Phaetontis equi jam luce vehebant.

PHAETUSA. He o nome de huma das Heliadas, irmãa de Phaetonte. Conta a Fabula que chorando a deſgraça de ſeu irmaõ, foy mudada em Alemo.

PHALANGOSIS. Termo de Medico. He huma das muitas doenças dos olhos. He palavra Grega derivada de *Tricou Phalangos*, hoc eſt, *à pilorum acie*; e he huma relaxaçaõ das membranas, quando ſe viraõ para dentro, o que procede da inflammaçaõ das meſmas. Tambem algumas vezes procede eſta doença da exſiccaçaõ das peſtanas, porque a pelle interior

interior dellas não sendo sufficientemente humectada das lagrymas, seccaõ-se aquellas partes, e os cabellos se dobraõ por dentro sobre o olho, o que causa muita molestia. *Oculi affectio, cùm cilium introspectat, pilorum acie, simul cum eo inversâ; sic enim pili oculum compungunt.*

PHARAÒ. Antigamente foy nome commum aos Reis do Egypto. Segundo Josepho, na lingua dos Egypcios *Pharaoh* queria dizer Rey; no idioma Arabico *Pharaho* significa Ente Superior aos mais. Dizem alguns que na dita lingua esta palavra quer dizer *Crocodilo*, que foy hum dos Deoses destes povos. Hoje na lingua Coptica, que he muito mudada, *Phi ouro* quer dizer o Rey. Escreve Pagnino que todo o Rey do Egypto se chamava *Phar hoth, aut quia mutatus, aut mutandus, & manifestandus*, porque todas as vezes, que convinha, era obrigado a apparecer ou no throno para fazer justiça, ou na testa dos exercitos para com a sua presença animar os soldados. Querem outros que *Pharaò* se derive do Hebraico, ou Syriaco *Parang*, que quer dizer *Descobrir, Despir, Desamparar, Despresar, e Vingar*. Desde Minco, que edificou a Cidade de Memphis, e floreceo mil e trezentos annos antes de Abrahaõ, chamáraõ os Egypcios aos seus Reys *Pharaòs*; deixavaõ estes Reys o nome de suas familias, e tomavaõ o de Pharaò, como mais pomposo, e magestoso, como depois delles fizeraõ os Emperadores Romanos, que ao nome de seus pays, e avòs preferiraõ o de Cesar, e de Augusto. Com este nome Pharaò se fizeraõ venerar os Reis do Egypto até o tempo de Alexandre Magno, que se apoderou do Egypto; os seus successores se fizeraõ chamar *Ptolomeos* em memoria daquelle que reinou depois da morte de Alexandre, e se chamava Ptolomeo Soter, filho de Lago; o mesmo fizeraõ os Reis da Syria, que tomáraõ o nome de Antioco, como os Parthos o de Arsacides, e os Philistinos o de Abimelech. A Sagrada Escritura faz mençaõ de dez Pharaòs, cujos nomes proprios difficilmente se podem achar pela escuridade das Historias do Egypto. Para fallar mais particularmente no Pharaò, que taõ cruelmente perseguio aos Israelitas, e com todo o seu exercito foy submergido no mar Roxo, diz Calvisio que seu nome de familia era *Oro*; Alexandrino querem outros que seja o *Amosis* de Clemente Alexandrino, ou o *Bechoris* de Manethon. Este mesmo Pharaò he chamado *Cenchres* por Eusebio; por Philo *Tecnosis*; por Usser *Amenophis*; por outros, *Rameses*; por Escaligero, *Acherrès. Chevreau Historia do Mundo. J. Clericii, Commentar. in Gen. cap.* 12. 15.

PHARES, Cidade da Acaia pequena, Provincia do Peloponeso, na Grecia, foy celebre pelos Oraculos, que dava huma estatua de Mercurio, collocada na praça mayor diante da Deosa Vesta. Aquelles, que hiaõ consultar o Oraculo, faziaõ em primeiro lugar queimar incenso em honra de Vesta, depois hiaõ deitar azeite em huns pequenos candieiros de laraõ, que estavaõ ao pé da estatua de Mercurio; depois de acesos, por offerta deixavaõ sobre o altar huma pequena moeda da terra; feita a sua oraçaõ, e o seu requerimento declarado, chegavaõ os ouvidos à estatua, e depois se recolhiaõ, tapando-os com as mãos até ficarem fóra da praça. Então abriaõ as mãos, e tomavaõ em conta de Oraculo as primeiras palavras, que ouviaõ. Dizem que usavaõ os Egypcios o mesmo com o seu Deos Serapis. *Pausanias in Achaicis.*

PHARETRAR. He tomado do Latim *Pharetra*, que he aljava. No Latim naõ se acha *Pharetrare*, sõ se acha o participio *Pharetratus*, por armado de aljava. Virgilio diz: *Latus pugnæ pharetratæ Camilla.* Juvenal diz: *Quod nec in Assyrio pharetrata Semiramis Orbe.*

Se com tanto rigor quem te namora
Já de ti lethalmente se Pharetra.

Man. de Far. e Souf. Fabula de Narciso, e Eco Estanc. 26.

PHARISEO. *Vid.* Fariseo no 4. tomo Em Portugal chama o vulgo ao enxergaõ Phariseo, porque assim como o enxergaõ, recheyo de palha, vem a parar no fogo, assim os Phariseos, ou Judeos, mais cedo, ou mais tarde, acabaõ na fogueira.

PHE

PHENGITES. Pedra assim chamada do nome Grego, que significa *Resplandor*, porque depois de polida resplandece, naõ como o vidro, o crystal, e outros corpos, que saõ diaphanos, e passaõ a luz, mas como materia, que tem luz em si mesma. Segundo Plinio, acha-se esta casta de pedra na Cappadocia; he taõ dura cõmo marmore; com ella mandou o Emperador Nero fazer hum Templo à Fortuna, que foy consagrado pelo Rey Servio, e era taõ claro, que fechadas as portas se via de fóra o idolo, e todo o ornato interior do dito Templo. *Hoc lapide constituxerat ædem Fortunæ, quam Sajam appellant, &c. quare etiam foribus apertis interdiu claritas ibi diurna erat, haud alio quàm speculari um modo, tanquam inclusâ luce, non transmissâ, lib. 36. cap. 22.* (Naõ entrou na fabrica mais material, que a pedra *Phengites. Estrella Dominica do P. Fr. Lucas de Santa Catharina, tom. 2. 220.*)

PHENIZ. Ao que tenho dito no 6. tomo do Vocabulario se poderà accrescentar o que se segue. Fazem os Autores menção de tres Phenices, vistas em differentes tempos; a primeira no Imperio de Sesostris, Rey do Egypto; a segunda no reinado de Ptolomeo, hum dos successores de Alexandre, e a terceira no tempo dos Macedonios, que reináraõ no Egypto. Deste ultimo dizem que appareceu na Cidade de Heliopolis, acompanhada de huma infinita quantidade de aves, admiradoras da novidade da sua plumagem. Deraõ alguns Autores à Phenix mil e quatrocentos annos de vida; e dizem que depois de renascida, leva todo o ninho perto da Cidade de Pancaya, dedicada ao Sol, e o deixa sobre hum altar, como em memoria da sua renovaçaõ. Os Poetas Latinos chamaõ à Pheniz *Titanius ales. Ales Phœbeius, Eous, Arabus, Assyrius, Gangeticus, Pharius, Indus, vivax, perennis, æternus, cristatus, renascens, longævus; unicus, immortalis, redivivus, reparabilis, fortunatus. Solis avis. Alumnus Phœbi ales. Volucris Gangetica. Sola sui generis ales. Unica semper avis. Pater, prolesque sui. Emeritos artus fœcundâ morte reformans. Unica semper avis. Quæ reparat, seque ipsa reseminat ales. Ales odorati redolent cui femina busti. Sola carens sexu. Sola inter volucres, nec mas, nec fœmina.*

PHI

PHILADELPHIA. Antiga Cidade da Lydia, na Asia Menor, hoje da Provincia de Carasia, na Natolia. Os Turcos lhe chamaõ *Allah-Scheyr*, isto quer dizer *Cidade de Deos*. Para os Turcos se apoderarem desta Cidade, usáraõ desta traça. Com cáveiras, e ossos de mortos, liados com cal, fizeraõ huma especie de reparo, cuja vista causou aos sitiados taõ grande terror, que se renderaõ. Deixaraõ-lhe por capitulaçaõ quatro Igrejas, a saber, *Panagia*, que vem a ser o mesmo que *Nossa Senhora*, *S. Jorge*, *S. Theodoro*, e *S. Taxiarco*, que val o mesmo que S. Miguel. Tem Philadelphia alguns oito mil moradores, entre os quaes se podem contar dous mil Christãos. *J. Spon. Viagem de Italia, &c. anno* 1675. De outras Cidades deste nome faz menção o sexto tomo do Vocabulario.

PHILLIPPINAS. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Segundo Autores modernos saõ mil e duzentas Ilhas.

PHILISTHINOS, ou Philisteos. Povos, que vieraõ da Africa, e traziaõ sua origem de *Philisthiim*, filho de Chasluim, filho de Mesraim, filho de Cham. Passáraõ para a Terra Santa, e fizeraõ sua vivenda na parte do mar; onde depois estiveraõ as Tribus de Simeon, e de Dan. Sempre foraõ grandes inimigos dos

Iſraelitas, e os tratáraõ como eſcravos, até que Samuel no ſeu governo os deſbaratou, e em certo modo deſaggravou os Hebreos das injurias, que haviaõ recebido no fim do governo de Hely, quando os dous filhos deſte ſummo Sacerdote foraõ mortos na batalha; e juntamente foy tomada a Arca do Senhor. Muito ſe temiaõ de Sampſaõ, ſeu grande inimigo, que os aſſolava, e deſtruhia; mas finalmente pela artificioſa perfidia de huma mulher de ſua naçaõ, chamada Dalila, cahio nas ſuas mãos o ſeu formidavel adverſario; caváraõ-lhe os olhos, fizeraõ-lhe mil deſpreſos, e o trataráõ como hum inſenſato.

PHILOCTETES. Filho de Pean, foy fiel companheiro de Hercules, que na hora da morte o obrigou a que juraſſe de naõ deſcobrir a peſſoa alguma a ſua ſepultura, e lhe fez hum donativo de ſuas armas tintas do ſangue da Hydra. Depois quando quizeraõ os Gregos pôr cerco a Troya, ſoubéraõ do Oraculo que ſem eſtas fataes ſettas naõ ſe deixaria expugnar eſta Cidade. Deitáraõ inculcas para ſaber em que lugar ficava Hercules ſepultado, e Philoctetes, para naõ ſer perjuro, com huma parada que deu na ſepultura, o manifeſtou. Mas em caſtigo do juramento violado recebeo no pé huma ferida, da qual Machaon o ſarou. *Ovid. Metamorph. Virgil. Æneid. Natalis Comes, &c.*

PHILOMELA, filha de Pandion, Rey de Athenas, que foy deſflorada por Terèo, Rey de Thracia, o qual eſtava caſado com Progne ſua irmãa: corrolhe a lingua, e para a lograr a ſeu contento, a teve fechada em huma priſaõ. Mas ella com hum debuxo, que fez em huma tapeçaria, o fez ſaber a ſua irmãa. Dilatou Progne o deſaggravo deſte inceſto até a feſta de Bacco, na qual com huma caterva de Baccantes foy livrar ſua irmãa, e lançando-ſe a Itys, filho de Teréo, lho poz na meſa por prato. A' viſta da cruel iguaria quiz Itys matar ſua mulher, mas os Deoſes mudáraõ Teréo em Poppa, Progne em Andorinha, Philomela em Rouxinol, e a Itys em Faiſaõ. *Ovid. Metamorph. lib. 6.*

PHILOSOPHOS. Chamaõ-ſe aſſim os que ſe applicaõ ao eſtudo da ſapiencia, da natureza, e dos bons coſtumes. Foy Pythagoras o primeiro, que tomou o nome de *Philoſopho* em lugar daquelle de *Sabio*, ou *Sciente*, que antes delle tomavaõ os profeſſores das ſciencias. Segundo a ſua etymologia do Grego, naõ quer dizer *Sabio*, nem *Sciente*, mas amigo da ſapiencia. Em todas as idades, e em todas as terras do Mundo houve Philoſophos, ou homens eſtudioſos com diverſos nomes, ſegundo a diverſidade das naçoens. Os Phariſeos, Sadduceos, e Eſſenos foraõ os Philoſophos dos Judeos, e (ſegundo Clemente Alexandrino) mais antigos que os Chaldeos. Os Aſſyrios, e Babylonios tiveraõ ſeus *Chaldeos*, que era nome commum à naçaõ, e a eſtes ſabios. Sobrepujou Abrahaõ a todos. Eſcreve Beroſo que eſtando elle no Egypto, communicou aos Sacerdotes da terra a ſciencia dos Aſtros, e dos numeros, que elles antes da ſua chegada ignoravaõ. Eſtes ordinariamente ſaõ tidos por Autores da Geometria, como os Phenicios inventores da Arithmetica. Tiveraõ os Perſas ſeus *Magos*, cuja ſabedoria era taõ eſtimada, que ſem eſtudalla naõ podiaõ os Principes tomar as redeas do governo. Foy Zoroaſtro o mais celebre deſtes Philoſophos. Gloreáraõ-ſe os Indios dos ſeus *Bracmenes*, ou *Gymnoſophiſtas*; teve entre elles grande fama Mandanes, que deſprezou a Alexandre, e aos ſeus Sacerdotes. Confucio, cabeça dos Philoſophos da China, com ſeus preceitos moraes tem adquirido taõ grande reputaçaõ, que na Europa lhe chamamos o Socrates dos Chinas. Tinhaõ os Africanos ſeus Philoſophos *Atlanticos*, dos quaes faz menção Santo Agoſtinho, e cujo Coripheo foy Atlas, Rey da Mauritania. Tiveraõ os Saſthes ſeu Anacharſis, e os mais povos do Norte ſeus Philoſophos Hyperboreos. Na

Gallia

Gallia forão celebres os *Druydas*, e forão posteriores aos Sarronides, e aos Bardos. Na Historia dos Incas do Perú achamos que os Filosofos deste Imperio se chamavão *Amautas*. Em Filosofias florecerão os Gregos, e formárão muitas seitas, das quaes as mais antigas são a Jonica, e a Italica. A seita Jonica foy instituida por Thalés, natural de Mileto na Jonia, e o primeiro dos sete Sabios de Grecia. Succedeu-lhe Anaximander Milesio, que teve por successor a Anaximenes, ao qual se seguio Anaxogoras Clazomenio, que trasladou para Athenas a Escola de Mileto. Sahirão successivamente muitos outros Mestres até Aristoteles; dos successores de Aristoteles se não sabe o nome até Andronicó da Ilha de Rhodes, que poz os livros de Aristoteles na ordem, em que hoje os vemos.

Teve a Seyta Italica por Chefe a Pythagoras, que a instituhio na parte de Italia, chamada a *Grecia grande*, e que hoje se chama *Calabria*. Seus principaes discipulos forão *Charondas*, *Zaleuco*, *Zalmolxis*, todos tres famosos Legisladores, Epimenides, Epicarmo, e muitos outros grandes Filosofos. Successor de Pythagoras foy Aristeo, filho de Damophou Crotoniate (pelo que diz Jamblico:) porèm a mayor parte dos Authores convem que foy Telangés, a quem succedérão outros muitos, dos quaes não faço menção, por não carregar esta obra de nomes, cuja noticia he hoje pouco util, e só poderia parecer bem a ociosos Antiquarios.

PHINEO, filho de Agenor, Rey de Fenicia, que teve por primeira mulher a Harpylace, irmãa de Calais, e de Zethes, filhos de Boreas. Desquitou-se della, para se casar com Idéa, filha de Dardano, Rey da Scythia, o qual aos filhos da primeira mulher levantou hum testemunho, accusando-os de incesto com ella. Mas castigárão os Deoses esta calumnia no mesmo pay, fazendo-o tambem cego, e atormentando-o com huma cruel fome; porque todas as vezes, que queria comer, as Harpias lhe tiravão da boca huma parte, e sujavão a outra.

Dizem outros q̃ depois de Phineo cegar, e seus filhos morrerem, as Harpias suas filhas desperdiçavão a sua fazenda, até que Zethes, e Calais seus visinhos, filhos de Boreas, desterrárão da Cidade estas Senhoras, e tornárão a pôr Phineo de posse de seus bens.

PHL

PHLEGYAS. Filho de Marte, e Rey dos Lapithas na Thessalia, o qual para se vingar de Apollo, que lhe deshonrára a irmãa, queimou o Templo, que este Deos tinha em Delphos; mas foy castigado deste incendio, porque o matou Apollo às frechadas, e deu com elle nos Infernos, onde (segundo a ficção Poetica) está continuamente tremendo, e temendo a queda de hum penedo sempre pendente em cima da sua cabeça.

Fazem as Fabulas menção de outro Phlegias, senhor de certos povos, que Neptuno affogou no mar em castigo dos desacatos, que fazião aos Deoses.

PHO

PHOBETOR, filho do Deos Sono, que representava na imaginação toda a casta de animaes.

PHORBAS. Capitão dos Phlegios, homem cruel, e ladrão, que occupando a entrada do caminho por terra para o Templo de Apollo em Delphos, obrigava todos os que passavão a jugar com elle os murros, para (segundo elle dizia) adestrallos a brigar nos jogos Pythicos; e depois de os vencer, cruelmente os matava, e dependurava das arvores as suas cabeças. Para livrar aquella terra deste barbaro, Apollo o foy buscar, e às punhadas o matou.

PHORCO, filho de Neptuno, e da Terra (segundo Hesiodo) Rey de Sardenha, depois de vencido em huma batalha naval, os Poetas differão que era hum Deos marinho, e que foy pay das Gorgonas.

PHR

PHRYXO, filho de Athamas, Rey de Thebas, para se livrar do furor de Ino; sua madrasta, que o queria perder, com sua irmãa Helle fugio montado em hum carneiro, que tinha o vellocino de ouro, e chegou até a Colchide, onde sacrificou a Jupiter o seu carneiro, que foy collocado entre os doze Signos do Zodiaco. Peloque toca ao Vellocino, elle o deixou a Etha, Rey da terra, que o poz em hum viveiro de veados, cabras, e outros animaes, dedicado a Marte, e dado em guarda a hum Dragaõ. Hygino, e outros conraõ esta Fabula por estoutro modo. Deteve-se Phryxo algum tempo na Corte de Cretheo, seu tio, Rey de Iolcos na Thessalia, onde Demodice, mulher de Cretheo, muitas vezes o quiz induzir a commetter com ella incesto, mas vendo-se engeitada, accusou-o deste crime, e dando Cretheo fé à falsa accusadora, determinou tirar a este seu sobrinho a vida. Neste tempo foy consultado o Oraculo para saber delle o modo de remediar a fome, que hia destruindo o Reino de Iolcos. A reposta do Oraculo foy, que sem o sangue de dous Principes se naõ aplacaria a ira dos Deoses. Entaõ naõ havia na Corte outros Principes, que Phryxo, e sua irmãa Hellè, e assim foraõ destinados para victimas. Mas como estavaõ com a cabeça debaixo do cutello, dizem que no meyo do Templo appareceo huma nuvem, da qual sahio hum carneiro, que os levou por mar a terra de Colchide. A Princeza toda tremula ao ruido das ondas se deixou cahir no mar; mas foy Phryxo levada a Colcos, onde sacrificou a Jupiter hum carneiro, e tomando delle o vello, que era de ouro, o deixou pendurado em hum bosque, dedicado a Marte. Hygin.

PHY

PHYSICO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

PIA

Adagios Portuguezes do Physico.

Quando os doentes bradaõ, os Physicos ganhaõ.

Quando o doente diz ay, o Physico diz day.

Se tens Physico teu amigo; manda-o a casa de teu amigo.

Vive o pastor com sua rudeza, e morre o Physico, que a physica reza.

PIA

PIAÇAS. Saõ humas correas, que se poem nas pontas dos boys, e se ataõ à canga para ajudar a puxar.

PIADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Andar piado, he andar prezo, Andar impedido. Os forçados da Galè andaõ piados.

PIANTE. Chularia. Esturdia. Velhacaõ. Vadio.

PIAÕ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Escada de Piaõ. *Vid.* na palavra caracol. Escada de caracol.

PIAR. *Vid.* tomo 6. do Vocab. Naõ poder respirar, ou naõ poder fallar com catharro.

PIAR. Calças de Piar. Certo genero de traje antigo, de que faz mençaõ Ruy Fernandes no Regimento dos Alfayates, trasladado no Tratado, que elle fez da Cidade de Lamego.

PIC

PICADEIRA. Martello de Ladrilhadores, e naõ *Picareta*, como está na palavra Martello.

PICAQUANHA. *Vid.* no tomo 4. do Vocabulario *Ipecacuanha*. *Vid.* mais acima Cypò no seu lugar alfabetico.

PICARIA, ou Picadeiro. O lugar, em que se picaõ, e exercitaõ os cavallos. Vid. *Manejo* no 5. tomo do Vocabulario.

PICENOS. Antigos povos de Italia, que habitavaõ as terras da Marca de Ancona, e as Cidades de Ascoli, Ancona, Osimo, &c. Foraõ chamados *Picenos*,

nos, porque guiados da Ave, consagrada a Marte, chamada *Picanço*, passáraõ das terras dos Sabinos a estas da Marca de Ancona, que antigamente foy chamada *Piceum*; e (segundo o Grammatico Festo) o nome *Picenum* he tomado do Latim *Pica*, que em Portuguez he *Pega*, e na bandeira dos Sabinos, quando passáraõ para Ascoli, estava pousada huma pega.

PIC

PICENTINOS. Povos do Reino de Napoles, que occupaõ parte do Principado Citerior de hoje; as Cidades, que elles habitaõ, saõ *Amalfi Capri, Massa de Sorrento, Salerno, Ravello, &c.*

PICHEAL. Casta de uvas pretas, que dá pouca novidade. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag.* 33.

PICO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pico, Rey dos Latinos, filho de Saturno, e pay de Fauno, que reinou cincoenta e sete annos, casou com Canens, filha de Jano, e de Venilia, (segundo diz Ovidio) mas com o dito deste Poeta se naõ conforma a Chronologia, porque se Canens existira no tempo de Pico, quando se casou, teria tido mais de quinhentos annos de idade. Tambem diz Ovidio que Circe quizera bem a Pico, e que vendo a resistencia, que fazia às suas finezas, o mudára em Picanço.

PICOS fragosos. He para o cabo das Agulhas huma serrania de viva pedra, com grandes, e asperos picos, que com sua altura pedem as nuvens. *Barros, Dec.* 1. *fol.* 154. *col.* 3.

PICOLLO. Segunda Divindade dos antigos povos da Prussia, que lhe consagravaõ a cabeça de homem morto, ou de besta morta. Nos dias de suas grandes festas costumavaõ estes idolatras queimar cebo nas casas dos Grandes em honra daquelle Deos, o qual (pelo que dizem) se deixava ver á gente na hora da morte; e se naquella hora o naõ aplacavaõ com sacrificios, atormentava por differentes modos o moribundo, se pois tornavaõ a faltarlhe com a sua obrigaçaõ, apparecendo terceira vez, para aplacar a sua ira, era necessario derramar sangue humano; entaõ ao seu Sacerdote, chamado Vaidelotte, pediaõ se deixasse fazer no braço huma incisaõ, e ouvindo algum ruido no Templo, entendiaõ que estava o seu Deos aplacado. *Harfnoch, Dissert. X. de Cultu Deorum Prussiæ.*

PICOTE. Burel grosso.

PICOTILHO. Burel fino.

PICTONICO. Termo de Medico. (Dores de ventre, chamadas Ictericas, ou *Pictonicas. Observaçoens de Curvo*, 158.

PICTOS. Povos, que (pelo que se entende) passáraõ da Scythia para Escocia; onde fizeraõ seu assento, e ficáraõ aliados com os Escocezes. Dizem alguns que vindo de Dinamarca, foraõ chamados *Pictos*, porque vinhaõ pintados. Estabelecida a sua alliança, pediraõ mulheres aos Escocezes, e com o tempo fizeraõ hum só povo com elles. *Usserio; Britannic. Eccles. Antiquitat.*

PID

PIDO, por peço.

Que outra me deis, destoutra parte Pido. Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 89. vers.

Paraque nada com desejo Pidas. *Faria, Fab. de Narciso, e Ecco; Eclog.* 4.

PIE

PIEDADE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No sentido popular he muito commum por Lastima, v. g. Está de tal modo tomado do vinho, que he huma Piedade.

Piedade. Provincia de Capuchos de S. Francisco em Portugal. No lugar do 6. tomo do Vocabulario, onde faz mençaõ desta Provincia, lea-se o que se segue. No anno de 1505. em que teve principio a Provincia da Piedade, naõ houve neste Reino outra alguma Pro-

vincia, ou Custodia da Religiaõ de S. Francisco; e lhe estavaõ sugeitas a Custodia de Santiago da Ilha da Madeira, a Custodia da Conceiçaõ das Ilhas dos Açores, a Custodia de S. Thomè, a da Madre de Deos, e a de Malaca.

No Estado da India Oriental, e de todas ellas foy progenitora Gonzaga, pag. 803. Histor. Serafica part. 1. fol. 84. num. 4. e pag. 3. no Proemio §. 2. e 3. anno 1255. e 1256. Esta Provincia da Piedade foy a primeira, que teve o Reino depois da Provincia de Portugal, que foy fundada por S. Francisco annõ de 1214. quando recolhendo-se de Santiago para a Italia, passou por esta Cidade, que entaõ era Villa. Teve pois a Provincia da Piedade o seu principio no estado de Custodia no anno de 1505. e para se fundar, lhe deu a Provincia de Portugal quatro Conventos, que foraõ os de S. Francisco de Chaves, Barcellos, Azurara, e tambem lhe largou o seu Convento da Piedade de Villa-Viçosa, de que tomou o seu appellido, fundado pelo Veneravel Padre Fr. Joaõ de Guadalupe, filho da sobredita Provincia de Santiago, o qual Convento tinha dado à Provincia o Duque de Bragança D. Jaime, quando o seu fundador por certos motivos se auzentou com seus companheiros para Roma, no anno de 1502. Hist. Seraf. 3. parte cap. 28. livro 4. num. 836. & infra. Desta Provincia da Piedade sahio a Provincia da Soledade.

PIEMONTE. Principado de Italia entre o Estado de Milaõ, e o Monferrato. Pertence ao Duque de Saboya. Sua Cidade principal he Turim. Tem este Estado taõ numerolas, e taõ juntas povoaçoens, que (como affirma Botero na sua Historia Geografica) se póde chamar huma só Cidade. Chamaõ-lhe em Latim *Pedemontium*, porque fica aos pés de muitos montes. *Vid.* Piamonte, tomo 6. do Vocabulario.

PIG

PIGUILHO. Termo chulo, como quando dizemos, como andais com este Piguilho, id est, com este pesadello, com este impertinente, com este ninguem.

PIL

PILA, Pila. Termo, com que se chamaõ as gallinhas, para lhes dar de comer.

PILADES. *Vid.* mais abaixo Pylades.

PILAÕ. He hum poste, que ha no meyo da picaria, ou no meyo de alguma volta, que costuma ter 12. palmos de altura, e palmo e meyo de diametro, pouco mais, ou menos.

PILATOS. Assim chamaõ os Irmãos da Misericordia a huma bandeira, que entre outras levaõ na Procissaõ de Quinta feira mayor correndo as Igrejas.

PILHANTE. Ladraõ, salteador. *Expilator, is. Masc. Cic.* (Outros Pilhantes, que traziaõ grandes presas de gado grosso, e miudo. *Ethiopia Alta de Telles, pag. 343. col. 2.*

PILHERIA. Pilhagem. Roubo. *Vid.* nos seus lugares.

PIN

PINEO. He huma pedra, que os meninos lançaõ para o ar, e entaõ dizem: Pineo, Pinco, que vay para o Ceo, e torna a vir, guarda a cabeça de quem elle ferir.

PINERÔLA, ou (como lhe chamaõ os Italianos) *Pinarolo.* Cidade de Italia no Piemonte, sobre o rio Chilson, ou Chison. No anno de 1695. por hum Tratado de Luis XIV. Rey de França com o Duque de Saboya foy restituida ao dito Duque a Cidadella, muito forte de Pinarola, mas demolida, e artazada. *Pinarolium, ii. Neut.*

PINÊS. Ilha além da Linha Equinoccial, para o Sul, em 28. graos de Latitude, descuberta pelos Hollandezes

anno

anno de 1667. certo navio Hollandez, navegando além do Cabo da Boa Esperança, foy lançado do vento para as prayas desta Ilha; a gente do navio, desembarcada, achou pessoas, que professavaõ a Religiaõ Christãa, e fallavaõ Inglez; e eraõ filhos de Inglezes, que no anno de 1589. em huma frota de quatro navios Inglezes hiaõ demandando a India Oriental, e acoçados da tormenta, e apartados dos outros tres, que nunca mais viraõ, no seu navio, chamado o *Mercador Indio*, se acháraõ perto de huma costa chea de penedos. Segundo o que contáraõ estes homens, deitáraõ seus pays o esquife ao mar com a gente, que sabia nadar; no navio só ficou hum homem com quatro moças, que depois sobre taboas do navio despedaçado se salváraõ; todos os mais perecêraõ. Acháraõ estes huma terra despovoada, sem animaes, e sem feras, mas chea de arvores fructiferas, e de hum grande numero de aves, que davaõ muito ovo. Era o homem de trinta annos, para póvoar a Ilha, tomou o trabalho de se fazer marido das quatro moças; huma era filha do Capitaõ do navio, que se perdeu, duas eraõ criadas, a quarta era escrava Moura. No espaço de 77. annos multiplicáraõ de sorte, que na dita Ilha se acháraõ até onze, ou doze mil pessoas. *Carta de Amsterdaõ de 19. de Julho de 1668.*

PINGAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pingar, em frase chula, val o mesmo que andar falto de dinheiro.

PINGUE. Gordo. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. Terra pingue. *Terra, vel Ager pinguis. Columella.* Terra, que nem he esteril, nem muito pingue. *Terra mediocris habitas. Colum.* (Naõ deve a vinha plantarse em terra esteril, nem muito pingue. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 5.*

PINHEIRO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. He arvore dedicada a Pan, e a Cybele, venerada no monte Ida, por causa de Atys, seu amigo, que foy mudado nesta planta. Os Poetas Latinos chamaõ ao Pinheiro, *Arbor amata Deo Arcadio. Grata Deûm matri. Sylvarum gloria. Foliis acuta. Sudanti cortice. Elato vertice. Acta ad Sidera. Littus amans. Littoribus gaudens. Semper florida. Perpetuò virens. Navigiis utile lignum. Odora in vulvere. Pinus.* Os esgalhos do pinheiro cortados naõ rebentaõ. Toda a força della arvore he ir subindo, e curvarse, deixando os ramos inferiores seccos. He o symbolo dos Principes, que para ampliatem a sua Coroa, despojaõ a Republica.

PINHOELA. Panno de seda, lavrado com os fundos lizos, e ramos miudos, avelutado. Fabrica-se no Reino na Cidade de Bragança. *Vid.* Pinhoela, tomo 6. do Vocabulario.

PINO de ouro. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

E aqui fique o estylo chaõ,
Que val mais que hum Pino de ouro.

Obras metr. de D. Franc. Man. Camfonh. de Euterpe 106.

PINTAMONAS. *Vid.* tomo 6. do Vocab.

Foy Pintamonas famoso,
Porque pintava por letra
Inda as mais serias figuras,
Como se fosse á burlesca.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 291.

PINTASILGAR. Cantar como Pintasilgo.

Esse dia, em que solenne
Pintasilgando louvores
Papagayastes caxetes.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 216.

PIO

PIOLHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Peixe Piolho. Segundo Jorge Marcgrao, he o mesmo que o peixe *Pegador. Histor. Piscium, lib. 4. pag. 180. Vid.* Pegador, tomo 6. do Vocabul.

PIOS. A Ordem Militar dos Pios. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Aos Cavalleiros desta Ordem concedeu o Papa Pio grandes privilegios. Eraõ izentos de

de toda a jurisdicçaõ dos Ordinarios; e dependiaõ immediatamente da Santa Sé Apostolica. Commettia-lhes o dito Pontifice negocios de grande relevancia, e desta Illustrissima Ordem costumava tomar os Nuncios, q̃ mandava às Coroas. Segundo a Bulla da sua Instituiçaõ levavaõ no seu Estandarte a Imagem de Santo Ambrosio, Arcebispo de Milaõ, de huma banda, e da outra as Armas do Papa reinante com a Tiára, e duas chaves de ouro. Esta Ordem, que se podia prometter huma grande permanencia, pouco tempo depois do fallecimento do Pontifice, seu instituidor, começou a declinár, e em breves annos apenas ficáraõ vestigios da sua grandeza.

PIR

PIRANGA. Hoje na Universidade de Coimbra he o synonymo chulo de papajantares. *Vid.* Parasito no tomo 6. do Vocabulario.

PIRATE. *Vid.* Pirotro, tomo 6. do Vocabul.

PIRITHÒO, filho de Ixiaõ, Rey dos Lapithas, ouvindo celebrar o valor de Theseo, quiz experimentallo pessoalmente. Roubou-lhe huma boyada, para obrigallo a correr em seu alcance. Foy Theseo atraz delle, mas cobráraõ reciprocamente raõ boa opiniaõ hum do outro, que ficáraõ amigos. Ajudou Pirithoo a Theseo quando roubou a Helena, e Theseo valeu a Pirithoo na empreza do roubo da mulher do Rey dos Molossios. Mas naõ conseguio Pirithoo o intento; foy apanhado, e El Rey o entregou ao seu caõ Cerbero, para o fazer em pedaços. *Plutarc. in Theseo.* Ovid. &c.

PIRN. Pequena Cidade da Misnia na Saxonia Superior sobre o rio Elba, perto de Dresden, tres leguas da fronteira de Bohemia, celebre pelo Tratado da Paz, que se concluhio anno de 1635. entre o Emperador Ferdinando II. e o Eleitor de Saxonia, seu Senhor. Nesta Cidade o dito Eleitor deu asylo aos Protestantes, expulsos da Bohemia, e da Austria, anno de 1628. *Apolog. Fratr. contra Samuel Martin.*

PIRTIGO. He o pao mais pequeno do mangoal.

Das pernas fiz mangoaes,
E dos pès Pirtigos fiz.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 142.

Dizem-me que Pirtigo tambem he o cabeçalho das carretas, que se usaõ no Alemtejo.

PIS

PISCINA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Segundo o Ritual Cistercienſe, *Piscina* he o lugar, em que se deitaõ as cousas sagradas, que já naõ podem ter fervencia. (*Sacristia super Piscinam combusit, ejusque cineres in eam projicit, cap.* 22.

PISCIS. Signo de Piscis. *Vid.* Piscis, tomo 6. do Vocabulario.

Quando no Signo de Piscis
Repicava a luz Febea.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 188.

PISCO. O que forceja com os olhos, para ver. *Qui nictat*, ou *nictatur*. Vid. *Piscar*, no 5. tomo do Vocabulario. Myops naõ he propriamente Pisco. *Myopes*, que he de Plinio, segundo Calepino, *dicuntur à Græcis, qui rem aliquam nisi propiùs oculis admotam, non vident. Nictator*, que pareceria mais proprio para Pisco, naõ se acha em bons Authores Latinos. Para exprimir o geito dos olhos no piscar, o mais seguro he usar de circunlocuçaõ, e assim chamara eu ao Pisco, *Qui limis, & semiclausis oculis intuetur*, ou *qui tremulis palpebris, & crebro nictu*, ou *crebrâ nictatione aspicit.*

PISTICO. Epithero, que se dá ao nardo. *Vid.* Nardo, tomo 5. do Vocabulario.

PISTOIA. Cidade Episcopal da Italia, na Toscana sobre o pequeno rio Stella. Perto desta Cidade foy antigamente derrotado Catilina em hum valle muito grande, cheyo de casas de campo. Tem bellas, e ricas Igrejas, e bons palacios;

palacios; por isso os Italianos, quando fallaõ nesta Cidade, dizem *Pistoia la bene strutta*. He do Graõ Duque de Toscana, *Pistoria*, ou *Pistorium*.

PIT.

PITA. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. He a casca da malva, curtida com o linho. Se fazem della varias cousas, e tambem cordoens de sege.

PITYS. Moça, que (segundo a Fabula) foy amada do Deos Pan, e de Bóreas. Pan, conhecendo, que ella tinha mais amor ao seu competidor, do que a elle, de raiva deu com ella em hum penedo com taõ grande furia, que da pancada morreo. A terra compadecida do infortunio de Pitys, a mudou em huma arvore, a que os Gregos chamaõ do seu mesmo nome *Pitys*, e que nós chamamos *Pinho*, ou *Pinheiro*. Antigamente com ramos, e folhas desta arvore faziaõ coroas para a cabeça de Bacco. Com o licor, que distilla o pinheiro, agitado do vento Boreas, parece que inda hoje chora a sua desgraça. *Auctor Geoponicon, lib.* 11. *cap.* 11.

PLA

PLACIDO. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario.

Para usurpar veloz Placida *gloria.*
Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 23.

PLAGIARIO. He tomado do Latim *Plagiarius*, que no diro idioma tem dous sentidos. I. Segundo Ulpiano, e outros Jurisconsultos, *Plagiarius* he o que tem, compra, ou vende por escravo pessoa livre, ou persuade a escravo que fuja a seu senhor, e se deriva *Plagiarius* do verbo Latino *Plagare*, que he *Ferir*, *Açoutar*, *&c.* Castigo, que pela ley Flavia se dava antigamente aos comprehendidos neste delicto. II. Em Marcial lib. 1. *Plagiarius* se appropria aos que se attribuem a si as obras de outros Authores. *Impones plagiaria pudorem.*

PLANA. Pagina. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. (Na primeira *Plana* se lem estas palavras. *Histor. dos Loyos, pag.* 449.) no principio.

PLE.

PLEBEO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Os Autores Africanos, que escreveraõ em Latim, commummente chamaõ *Plebeios* aos Seculares, para os distinguir dos Ecclesiasticos. *Multa sunt, quæ adhuc* Plebeius, *multa, quæ jam Presbyter facit. Pontius Carthagin. Diaconus in vita Sancti Cypriani.*

PLESKOU. Provincia de Moscovia. Tem titulo de Ducado. Antigamente teve seus Senhores particulares até o anno de 1509. em que Joaõ Basilio, Czar de Moscovia a unio com este Estado. Sua Cidade principal he *Pleskou*; os Russos lhe chamaõ *Pskouvva*, para a parte do rio *Veliki*. Fica esta Cidade dividida em quatro bairros, todos cercados de muros. No anno de 1581. foy cercada por Estevaõ, Rey de Polonia.

PLEURA, ou Piuri, ou Plurs. Cidade, ou Villa grossa da terra dos Grisoens, nos confins da Valtelina. No anno de 1618. ficou enterrada debaixo de hum monte visinho, que cahio, e nas suas ruinas ficaraõ sepultados todos os seus moradores. Hoje no meyo da terra derrubada, e revolvida se vê hum lago pequeno, formado das aguas do rio *Mera*. Nesta Villa se faziaõ humas panellas de pedras cavadas por dentro, muito estimadas em Italia, porque lançavaõ fóra o veneno, que nellas se deitava. *Dan. Eremit. Helv. Descript.*

PLU

PLUTAÕ. Filho de Saturno, e irmaõ de Jupiter, e de Nepruno, na repartiçaõ dos dominios do Mundo teve (segundo a Fabula) o senhorio dos Infernos. Sanchun-Jathon o faz filho de Saturno, e de Rhea, a isto accrescenta que o seu primeiro nome *Mouth*, que na lingua Pheni-

Phenicia, ou Hebraica quer dizer *Morte*; e juntamente diz depois de sua morte fizeraõ delle hum Deos, e que os Phenicios ora lhe chamaõ *Morte*, e ora Plutaõ, o que tambem adverte Eusebio, *Nec multò post Saturnus alterum ex Rhea filium, nomine Mouth, vitâ functum consecrat, quem Phœnices modò* Mortem, *modò* Plutonem *nominant.* A razaõ, porque chamáraõ a Plutaõ *Morte*, segundo Diodoro de Sicilia, he que fora Plutaõ o inventor das honras funebres, e tudo o mais concernente aos enterros, e sepulturas; *Plutonem verò funerum, & sepulturæ, ac parentationis ritus ostendisse ferunt.* Representavaõ os Antigos a Plutaõ em huma carroça de quatro cavallos negros com humas chaves na maõ, para significar, que no seu poder estava a morte, e que os cavallos hiaõ dando carreiras pelas quatro idades do homem. Fingiraõ os Poetas que Plutaõ roubára à Proserpina, filha de Ceres: Foy Plutaõ chamado *Orcus*, porque *Orcus dictus est ab urgendo, Pluto verò nos urget ad mortem*; e escreve Lactancio que Plutaõ tambem fora chamado *Diespiter*, como quem diz, *Dis pater*, e *Agelastus*, (que no Grego quer dizer homem, que naõ ri,) porque naõ ha rir no Inferno. Do Rey dos Molossos fizeraõ os Gregos hum Plutaõ chamado *Aidoneus*, ou *Orcus*. Este foy o que roubou Proserpina, e cujo caõ, chamado Cerbero, devorou a Pirithoo, e tivera devorado a Theseo, se Hercules lhe naõ acodira. Confundem alguns Authores este *Plutaõ*, com aquelle que no Latim he *Plutus*, Deos das riquezas, a que Aristophanes fez cego, para dar a entender que nem para a virtude olha, nem com o merecimento communica. *Vid.* logo mais abaixo *Plutus*. Os Poetas Latinos chamaõ a Plutaõ, *Dis, Orcus, Barbarus, immitis, profundus, Stygius, Lethæus, Phlegetontæus, Tartareus, Saturnius, Jupiter Tartareus, Dux Erebi, Rex Orci, dominator Averni, Infernus Jovis frater, Stygius Rex, rector, tyrannus, orbiter. Erebi regnator, Tartareus Deus, Rex silentum, mortis arbiter, umbrarum Rex, umbrarum potens, maximus umbrarum custos, fuscæ Deus aulæ, Saturni tertius hæres, umbrarum dominus, Ignavi domitor Mundi, Tertiæ sortis hæres, Dis pater, Inamœna regna tenens, Æternæ regnator noctis, Cereris gener, Proserpinæ raptor. Qui vitam, lethumque gerit. Cui triplicis cessit fortuna novissima regni.*

PLUTUS naõ he synonymo de Plutaõ; este (segundo a Fabula) he o Deos do Inferno, *Plutus* he o Deos das riquezas, porque no Grego as riquezas se chamaõ *Plontos*. Na Comedia intitulada *Plutus* diz Aristophanes que este Deos, quando tinha os olhos bons, e a vista clara, naõ se domesticava senaõ com a gente de bem; mas Jupiter o cegou, e dalli em diante foraõ as riquezas buscar igualmente os maos, que os bons. Tratou-se de restituir a Plutus a vista. *Penia*, que he a pobreza, se oppoz, representando que a pobreza era a mestra das Artes, das sciencias, e das virtudes, e que corriaõ risco de se perder, naõ havendo pobres no Mundo. Naõ se fez caso desta razaõ. No Templo de Esculapio cobrou *Plutus* a vista, e desde então os templos, e os altares dos mais Deoses ficáraõ desamparados; até de Jupiter se esqueceo o Mundo, e só para *Plutus* houve votos, e sacrificios. Do Deos Plutus dizem os Gregos que vem coxeando, e se vay voando, porque as riquezas pouco a pouco se ajuntaõ, e naõ sendo bem governadas, em breve tempo desapparecem. Em Luciano achará o Leitor hum Dialogo curioso de Jupiter com Plutus. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Opum Deus*, *Dives Deus*.

PO

PO. Interjeiçaõ de quem sente mao cheiro, e se costuma dizer, Po Diabo.

POB

POBRADOR. *Vid.* Povoador. (Per Miguel Domingues seu *Pobrador* de Miran-

Mirandella. *Escritura del Rey D. Dinis, que anda no Appendix ao 5. tomo da Monarch. Lusitana.*

POBRE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Antigamente havia em Portugal huns pobres, chamados *Pobres da vida pobre.* Viviaõ em Oratorios, que eraõ como Conventos, ou separados em Ermidas pelos montes, com tudo naõ tinhaõ Regra approvada dos Pontifices, senaõ só os compromissos, regimentos, e fórmas de viver, que elles mesmos faziaõ conforme a seu espirito. *Historia Serafica Parte* 2. 600.

POBREZA. Divindade Poetica. Era tida por mãy da Industria, e das boas Artes; mas naõ deixavaõ de a pintar ao modo de Furia, descorada, myrrhada, carrancuda, e com visagens de desesperada. Este he o retrato, que della faz Aristophanes. Da pobreza diz Lucano que ella he mãy dos varoens illustres, mas que sem embargo disto fogem della.

——— *Fœcunda virorum*
Paupertas fugitur.

Primeiro que Lucano differa Horacio que à pobreza devia Roma as virtudes de Curio, e de Camillo. Mas se o dito Poeta tivera feito mençaõ dos que a pobreza fez viciosos, naõ teria achado menos que os virtuosos. Por isso em outro lugar diz Horacio que as leis da pobreza saõ duras, que ella nos obriga a fazer, e padecer qualquer cousa, e que nos impede o exercicio das grandes virtudes.

——— *Jubet*
Quidvis & facere, & pati,
Virtutisque viam deserit arduæ.

Plauto, e Claudiano fazem a pobreza filha do luxo, e do ocio; do mesmo modo que a riqueza he filha do trabalho, e da parcimonia. *Vid.* no 6. volume do Vocabulario *Pobreza.*

POD

PODADÓR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Deve o Podador ter muito cuidado na fórma, com que dá os golpes, que naõ sejaõ redondos, e direitos, porque nisto póde a vinha receber dano, ou proveito, por quanto se saõ redondos, e direitos, a agua, e geada, que lhe cahe em cima offende a cepa, e ordinariamente por aqui ganha peso. E por isso convem que os golpes sejaõ de soslayo, assim no tronco da cepa, como no atarracar as vides, porque ainda que pareçem melhor os golpes direitos, naõ saõ convenientes com os de soslayo. Tambem he necessario que o Podador conheça o vidonho, porque humas castas querem a póda comprida, outras curta, &c.

PODER. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No discurso familiar hum poder val o mesmo que *muitos*, v.g. morreo hum poder delles.

Adagios Portuguezes do Poder.

Mais faz quem quer, que quem póde.

Nunca esperes que te faça o amigo o que tu puderes.

Naõ posso ter a boca chea de agua, e assoprar aõ fogo.

Mais póde Deos ajudar, que velar, nem madrugar.

Quem quando póde, naõ quer; quando quer, naõ póde.

Se naõ deres o que quizeres, faze ó que puderes. Em casa de Gonçalo mais póde a Gallinha, que o Gallo.

O bom soffre, que o mao naõ póde.

Do fogo te guardarás, do mao homem naõ poderás. Quem te honra mais do que foe, ou te quer enganar, ou ver se póde.

PÔDICE. O assento. O pouzadeiro. He tomado do Latim *Podex*, *Podicis. Horat.* (Desde o *Podice* até o peito. *Polyanth. de Curvo*, 773.)

POE

POETA. *Vid.* no tomo 6. do Vocabulario. Antigamente nas Cortes dos Principes tinhaõ os Poetas grande lugar; eraõ seus Filosofos, seus Historiadores, e Conselheiros de Estado. Escreve Eliano, e primeiro que elle Plataõ, que Hipparco, Principe dos Athenienses

nienſes, mandou buſcar em huma galé ao Poeta Anacreonte. Hieron, Rey de Syracuſa, chamou a Pindaro, e Simonides. Ptolomeo Philopator, Rey do Egypto, edificou a Homero hum Templo, e nelle o collocou em hum throno, cercado de todas as Cidades, que pretendiaõ a gloria de ſerem ſua patria. Eliano, que dà eſta noticia, affirma que Galaton repreſentou a Homero com huma torrente, que lhe ſahia da boca, onde os mais Poetas hiaõ beber. De Plutarco ſabemos que debaixo da ſua cabeceira tinha Alexandre Magno a Iliada de Homero juntamente com o ſeu punhal, e dizia que a dita obra era huma inſtrucçaõ para a Arte militar. Sempre ao ſeu lado trazia Scipiaõ o Africano ao Poeta Ennio. Diz Cicero que grandes Capitaens Romanos ſe valeraõ de Poetas ou para eſcrever a ſua Hiſtoria, ou para com os ſeus verſos ornar os Templos; e outros monumentos dedicados à gloria dos Deoſes. Todos ſabem a grande eſtimaçaõ, que de Virgilio, e Horacio fez o Emperador Auguſto. Affirma Plutarco que antigamente naõ declaravaõ os homens couſas grandes, e divinas, ſenaõ em verſos, até na Hiſtoria, e na Filoſofia, porque pelo eſpaço de alguns ſetecentos annos antes dos Filoſofos conſervaraõ os Poetas todas as obras concernentes à Religiaõ, ou doutrina moral da Gentilidade.

POJ

POJADOIRO. Carne do Pojadoiro, he a carne da perna da vacca. Ha pojadoiro de dentro, e de fóra.

POIM. Na India Portugueza he o eſteiro, que fica na vargea.

POL

POLEMICO. Polemica Theologia. *Vid.* Theologia, tomo 8. do Vocabulario.

POLIORCETICA. Termo da Architectura militar. He a Arte de conſtruir, e applicar maquinas bellicas para bater muros, e expugnar Fortalezas. Neſta Arte foy inſigne Demetrio Macedonio, filho del Rey Antigono, e ſeu ſucceſſor no Reino, que (ſegundo eſcreve Plutarco) mereceo o cognome de Poliorceto, porque entre outros inſtrumentos bellicos inventou o que os Gregos chamaraõ *Helepolis*, com o qual tomou Rhodes, e outras Cidades. Sobre eſta caſta de maquinas eſcreveo Juſto Lipſio hum livro intitulado *Poliorceticon*. He tomado do Grego *Expoliorcheein*, que quer dizer *Tomar por aſſalto*.

POLIFEMO. *Vid.* mais abaixo *Polyphemo*.

POLITICO. *Vid.* abaixo de Pollux neſte Supplemento.

POLLUX, filho de Jupiter, e de Leda, e irmaõ de Caſtor, e de Helena; ou (ſegundo outra ficçaõ) naſceo Caſtor de Leda, e de ſeu marido Tyndaro. Tambem conta a Fabula que Caſtor, e Pollux naſcéraõ de hum ovo, porque foraõ criados no ſobrado mais alto da caſa, a que os Gregos chamaõ *Oon*. Juravaõ os homens por Pollux neſta fórma: *Ædepol*, iſto he, *Per ædem Pollucis*, e as mulheres jurando por Caſtor, diziaõ: *Ecaſtor*, ou *Mecaſtor*. Faziaõ os homens gala de os honrar com particularidade pelo ſoccorro, que imaginavaõ tel recebido delles na batalha contra os Latinos perto do Lago Rhegillo; por iſto meſmo lhe edificaraõ hum famoſo Templo. Obraraõ acçoens dignas de grande louvor; livraraõ das mãos de Theſeo a ſua irmãa Helena, que elle havia roubado; alimpáraõ o mar de Corſarios, &c. Offereciaõ-lhes em ſacrificio cordeiros todos brancos; foraõ levados ao Ceo, e transformados em hum dos Signos do Zodiaco, repreſentado em dous meninos. Conta Diodoro Siculo que os Argonautas vendo-ſe apertados de huma grande tormenta, fizera Orpheo hum voto aos Deoſes Samothraces, e que ceſſando a tormenta appareceraõ dous fogos do Ceo ſobre as cabeças de Caſtor, e Pollux, que

entaõ

entaõ ſe achavaõ entre os Argonautas; donde ſe originou o coſtume de chamar pelos Deoſes de Samothracia nas borraſcas do mar, e dar a eſtes fogos os nomes de Caſtor, e Pollux. No ſeu Dialogo de Apollo com Mercurio, que tambem ſe invocaõ eſtes dous irmãos nas tempeſtades, porque ambos corteraõ os mares na companhia dos Argonautas. Faz Cicero menção de huma notavel vingança, tomada de Eſcopas, que fallára com deſprezo deſtes dous irmãos. A Hiſtoria Grega, e Romana eſtá cheа de milagroſas appariçoens deſtes dous irmãos, aſſim para dar victorias, como para as publicar depois de alcançadas. Mas em outro lugar nos inſinúa Cicero o que ſe deve crer deſtes contos. Diz eſte Orador que o meſmo Homero (o qual inda era vivo pouco tempo depois deſtes dous irmãos) affirma que ficavaõ enterrados em Lacedemonia, e que pelo conſeguinte naõ podiaõ vir dar a Vatieno a nova da victoria; que antes a tiveraõ dado a Catão, que a hum ninguem; e finalmente que bem ſe póde ſuppor que as almas deſtas grandes perſonagens ſaõ eſpiritos Divinos, e eternos, mas que depois de ſeus corpos queimados, e convertidos em cinza naõ puderaõ nem porſe a cavallo, nem brigar no conflicto. *Vid.* Caſtor no ſegundo tomo do Vocabulario.

POLITICO. Em França no anno de 1568. começou eſte nome a ſer odioſo, como conſta da carta de Luis, Principe de Condè a ElRey de França, da qual faz menção Thuano, onde diz: *Tunc primùm Politici nomen, in odium tractum, in monumentis rerum noſtrarum video, &c.* No livro 57. faz o dito Autor a palavra *Politico* ſynonymo de *malcontente*, e era o titulo, que naquelle tempo ſe dava aos que ſe queixavaõ das deſordens do governo, como tambem aos Proteſtantes. *Malècontenti, atque alio nomine Politici dicebantur, & Proteſtantes.*

Verſos Politicos. He huma caſta de verſos, que ſe achaõ nos livros dos Gregos moſternos, e tem alguma ſemelhança com os verſos *Dytrambicos* dos Antigos, que naõ tinhaõ ley alguma, nem medida certa, e ſem rigor metrico eraõ compoſtos de algumas quinze ſyllabas. Chamavaõ-lhe *Politicos*, como quem diz *Populares*, ou communs ao povo. Deſte genero de verſos diz Leaõ Allacio, *Diatriba de Simeonum ſcriptis, verſus Politici, ut plurimùm Jambicis, & Anacreonticis conſtant, ita tamen ut nulla quantitatis ſyllabarum, quod accuratiſſimè veteres obſervabant, ratio habeatur, tantùm earum numerus, declinationesque accentuum attendantur.* E mais abaixo, *Politici ideo dicti, quòd communes omnium ſunt, uſuique earum accommodati, ſic quoque ſcorta, & meretrices, non alio addito, ſed ſolummodo* Politicon *nomine innoteſcunt.* Do meſmo modo os antigos Comicos, ou Comediantes, ſem ſe atarem ás leis da Proſodia, e quaſi com diſcurſo meramente familiar, e ſem arte faziaõ em proſa huns arremedos de verſos, como advertio Terenciano Mauro,

Sed qui pedeſtres fabulas ſocco premunt,
Ut cùm loquuntur, ſumpta de vita putes
Vitiant Jambon tractibus Spondaicis,
Et in ſecundo, & cæteris æquè locis,
Fidemque fictis dum procurant fabulis
In metro peccant; arte, non inſcitiâ,
Ne ſint ſonora verba conſuetudinis,
Paulumque rurſus à ſolutis differant.

POLOTO, na India Portugueza ſe chama a arrematação, que ſe faz da vargea triennal, ou annual em Salſete, e nas Ilhas de Goa ſe diz *Launy*.

PÓLVORA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pólvora em foguete he o povo. Tocada levemente o ſobe com preſumpçoens de rayo, até o oſtentar Eſtrella nos confins das nuvens, e logo o deſce ſem eſtimação; ſeus applauſos ſaõ fumo, que apaga as faiſcas luzentes, que nelle ſe levantáraõ. Com que differença havia o povo tratado a Chriſto havia cinco dias; entaõ o acclamou Filho

de David; agora o pregoava malfeitor; então o acompanhou como a Rey, agora o prendia como a ladraõ, &c. *Eva, e Ave de Macedo, parte 2. cap. 47. fol. 456.*

POLVOROSA. Pôr tudo em polvorosa, dizemos proverbialmente, destruir tudo, effeito da pólvora.

POLYPHEMO, ou Poliphemo. Hum dos Cyclopes. Segundo Homero, era filho de Neptuno, e da Nympha Thoosa. Este barbaro Gigante tem embargo de sua ferocidade natural, se namorou de Galatea, Divindade marinha, a qual andava de amores com o pastor Acis. Polyphemo, raivoso desta preferencia, vigiou os dous namorados, e colhendo-os juntos, fez cair sobre Acis hum penedo, que o matou, mas depois ficou mudado em hum rio. Contaõ outros que Polyphemo guiando huma tarde o seu gado achára a Ulysses, e seus companheiros na sua caverna, e entendendo que eraõ ladroens, tapou com hum rochedo a entrada, e enxergando alguns delles, que se escondiaõ, os comeo. Então Ulysses, receoso de que lhe succedesse ó mesmo, o convidou com vinho; do qual bebeo, e logo lhe pareceo que a sua caverna hia dando voltas. Ulysses vendo a Polyphemo perturbado do juizo, valeo-se da occasiaõ, e com hum pao, tostado na ponta, lhe vazou hum olho, e debaixo da barriga de alguma das rezes, que levava o pastor, fugio, e se poz em salvo. Isto diz Servio de Polyphemo. Dizem outros que tinha hum só olho no meyo da testa, donde foy chamado *Cyclops*, ab oculo orbiculari, *xuxuos enim orbem* sonat, *ot oculum*. Outros lhe daõ dous olhos, e outros; mas tudo isto he Fabuloso, porque foy Polyphemo homem muito prudente, e por isso se diz delle que tinha hum olho na testa; querião dizer, perto dos miolos, porque com a perspicacia do seu juizo via muito; porèm foy Ulysses mais destro que elle, e por isso fingiraõ que o cegára. Os Poetas Latinos chamaõ a Polyphemo *Sævus, horrendus, informis, cruentus, vorax, Neptunius, rabidus, Siculus, Ætnæus ab Ætna, monte Siciliæ, apud quem habitabat. Ætnæus Cyclops, Ætnæus Pastor. Ætneæ Neptunius incola rupis. Lumine fraudatus Cyclops, Siculus Pastor. Ennæus Cyclops ab Enna urbe Siciliæ. Vastâ se mole movens. Monstrum horrendum, informe, ingens, cui lumen ademptum.* Em Ovidio Metamorph. 13. achará o Leitor huma bella descripçaõ de Polyphemo.

POM

POMÁTICO. Tintura *pomatica*. Certa tintura, que com arte Chimica se faz de huns pomos. A Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro nas advertencias diz Tintura Fornatica, mas he erro da Impressaõ. *Pamorum tinctura, æ. fem.*

POMBAL. *Vid.* como 6. do Vocabulario. Se he verdade o que diz Plinio, que no seu tempo os descendentes da familia Hirpia, em certo dia do anno, celebre pelo sacrificio, que faziaõ, andavaõ sem lesaõ sobre brazas, pudera-se dizer, que o homem, que no forno do pombal entra, e revolve sem se queimar o bolo, tê esta virtude por descendência. Aqui tem o Leitor as palavras de Plinio. *Non procul Urbe Româ, in Faliscorum agro familiæ sunt paucæ, quæ vocantur Hirpiæ, quæ sacrificio anniversario, quod fit Apollini, super amburentia ligni strues ambulantes, non adurantur. Plin. lib. 7. cap. 2. num. 40.*

PON

PONDERATIVO. Que pondera, considera, e examina as cousas. Homem ponderativo. *Considerator, oris. Masc. Aul. Gell. Homo consideratus. Cic. Prudens, circumspectus.*

PONDEROSO. Pesado, no sentido natural. *Ponderosus, a, um. Plin.* Usa Varro do comparativo *Ponderosior, oris, Ponderosius, oris.*

Do ferro unha tenaz ao fundo applicas,

E a carga ponderoſa, que communicas. Man. Tavares, Ramalh. Juvenil, Lyra 1. fol. 54.

Ponderoſo, no ſentido figurado. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Cicero diz *Ponderoſa Epiſtola*, por carta que leva couſas de muito peſo, de grande importancia.

PONTEIRO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Ponteiro de Relogio do Sol. *Stylus, i. Maſc. Vitruv. Sciatheron*, ou *Sciatheras, æ, Maſc.* Saõ vocabulos Gregos: do ſegundo uſa Vitruvio, lib. 1. cap. 6.

PONTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No Jogo da Banca, he o que aponta ao Banqueiro.

Outras fraſes Proverbiaes do Ponto.

Senaõ porque elle he tal,
Que naõ vem nelle hum pontinho,
Que naõ falle muito a Ponto,
Sempre de Ponto *ſitbindo.*

Obras merricas de D. Franc. Man. Çamſonha de Euterpe, pag. 117. col. 1.

PONSUL, rio de Portugal, que ſe mete no Tejo, e paſſa junto aos muros de Idanha a Velha, aonde em tempo dos Romanos ſe affogou hum Conſul no meſmo rio, e dahi ſe chamou Conſul, e hoje corrupto vocabulo ſe chama Ponſul. *Mariz, Hiſtor. dos Reis de Portugal.*

POP

POPÍNA. He palavra Latina, *Popina, æ, Fem. Cic.* Vid. *Taverna.*

Emperador tambem ſe vio Mauricio,
Que antes famulo fora da Popîna.

Andrê da Sylva Maſcar. Deſtr. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 135. O livro diz *Propina*, deve ſer erro da Impreſſaõ.

POPULOSO. *Vid.* Povoado. (Caſa muito populoſa, e rica. *Hiſt. de S. Domingos, 2. Parte, liv. 2. cap. 14. pag. 85. col. 2.*) (Lugar Populoſo. *Mon. Luſit. tomo 4. col. 51.*)

POR

PORCO Eſpinho. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na Ilha de S. Lourenço ha huma caſta delles, (chamaõ-lhe *Tendrac*) cuja carne, indaque molle, e deſenxabida, e toda compoſta de fios compridos, hê muito eſtimada dos naturaes. Metem-ſe eſtes porcos debaixo da terra, e ficaõ ſeis mezes ſem comer. Entretanto cahem-lhe os ſeus eſpinhos, e ſuccedem outros mais agudos, e picantes, que ſe parecem com os do Ouriço. *Dapper, Deſcripçaõ da Africa, pag. 456.*

PORNATICO. Tintura Pornatica. Acha-ſe na Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro, nas advertencias. He erro da Impreſſaõ. *Vid.* Pomatico.

PORQUETE. Termo de Navio. He hum pao, que fórma huma cruz abaixo da ponta do cadaſte da nao além de outra, que fórma o Gio.

PORTA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. De muitas portas celebres faz a Hiſtoria menção. No tempo dos Romanos *Porta Pretoria*, ou *Queſtoria*, ou *Principal* era a que olhava para o Naſcente, ou pela qual, em occaſiaõ de rebate, ſahia ſem tumulto a gente da guerra a oppor-ſe ao inimigo. *Porta Decumana*, aſſim chamada, pela ſua grandeza, e largura, era a pela qual os padecentes eraõ levados ao patibulo, ou lugar do ſupplicio. *Porta Quintana* era por onde ſahiaõ, e entravaõ os viveres, ou vitualhas dos exercitos, juntamente com grande numero de alfayas, e tudo o que ſervia para officios militares, e uſo da guerra. *Porta Guidonea* era huma das cinco portas da Baſilica Vaticana, onde hoje eſtá a *Porta Santa*; chamava-ſe *Guidonea*, porque nella reſidiaõ os *Guidoens*, os quaes eraõ huns Clerigos, inſtituidos por Carlos Magno, por *guiar* os peregrinos, que vinhaõ viſitar os lugares ſantos de Roma. *Porta argentea*, ou *Porta da prata*, da qual fazem menção Anaſtaſio na vida de Sergio II. e Paulo Diacono Chron. Caſin. liv. 4. era huma das portas da Baſilica de S. Pedro de Roma. *Porta Regia*, ou antonomaſticamente ſem nomear *Porta*, *la Regia*, era a ſegunda das cinco portas da Baſilica Vaticana, e chamava-ſe

Regia, porque por ella sahiaõ Cidadãos de hum, e outro sexo. *Porta aurea*; tiveraõ este titulo as portas principaes de varias Cidades, pelas quaes passava juntamente muita gente, como entre outras, A porta aurea de Ravenna, de Thessalonica, de Jerusalem, e de Constantinopla, da qual amplamente falla *Carlos Du Fresne*, escrevendo a Vilhardouino, num. 129. Em dous lugares do livro intitulado, *Eva*, e *Ave* falla seu Autor na *Porta Dourada* de Jerusalem, pag. 341. (Disselhe mais o Anjo, que menina se consagraria a Deos, e que em final disto tornassem a Jerusalem, e se encontrariaõ na *Porta Dourada.*) Logo mais abaixo diz, (A oito de Dezembro se comprio a promessa junto da mesma *Porta Dourada* em huma casa, em que os santos costumavaõ pousar, &c.)

PORTATIL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Portatil da escada. Na obra intitulada, Corte na Aldea, diz seu Autor, pag. 116. O velho os vinha esperar ao portatil da escada; deve ser erro da Impressaõ. *Vid. Pentoril*, tomo 6. do Vocabulario.

PORTEIRO. Huma das quatro Ordens Menores. *Vid.* Ostiario.

PORTENTO. Deriva-se do verbo Latino *Portendo*, que val o mesmo, que *Mostro, Digo dantes*, *pronostico*; e assim os Latinos chamaõ *Portenta*, ou *Ostenta*, e algumas vezes *Prodigia*, huns simulacros, ou espectaculos, que pela mayor parte se representaõ no ar, pelas varias reflexoens catoptricas, e dioptricas refracçoens da luz, e da sombra nas nuvens, e vapores, como v.g. exercitos inteiros, cavalleiros armados, e combatentes, batalhas navaes, e outras notaveis figuras, cuja novidade causa admiraçaõ, ou terror; e postoque ordinariamente tem causas naturaes, sempre tem por causa superior a vontade de Deos; e saõ dirigidas aos fins, e santas disposiçoens de sua infinita Sabedoria, ou para pronosticos de felicidades, ou calamidades futuras. No livro 7. De Bello Judaico, cap. 12. escreve Josepho, que algum tempo antes que o Emperador Tito puzesse sitio à Cidade de Jerusalem, foraõ vistos no ar carros, e homens armados sobre a dita Cidade. No livro 16. De Variet. cap. 78. escreve Cardano, que antes da destruiçaõ dos Mexicanos, pela parte do Oriente aonde depois assentáraõ os Castelhanos a sua colonia, appareceraõ chamas de fogo, que hiaõ subindo, e foy visto hum homem, que com a cabeça parecia chegar até o Ceo. No anno de 867. foraõ vistas no Ceo Cruzes vermelhas, que foraõ pronosticos do muito sangue, que dalli a algum tempo os Normandos derramáraõ. *Chron. Hist. Trith.* Varios Historiadores fazem mençaõ de leoens, e outras feras, como tambem de monstros, que pronosticáraõ infortunios. No 8. da Eneida poz Virgilio *Portentum* por agouro, ou presagio,

——— *Ne quære profectò*
Quem casum portenta ferant.

O Arcebispo Nicolao Perotto traz nas suas obras a differença, que ha entre os Latinos, q̃ chamaõ *Ostentum*, ou *Portentum*, *prodigium*, *e monstrum*. Segundo Cicero, no 1. das Questoens Tusculanas, *Portentum* tambem significa ficçoens, e cousas repugnantes à natureza; ou à boa razaõ; ou em bom Portuguez *Patranhas*. Eisaqui as palavras de Cicero no dito lugar, *Aut quid negotii est, hæc Poetarum, & Pictorum Portenta convincere.* Das patranhas dos Gregos diz Plinio, lib. 7. cap. 1. *Portentosa Græcorum mendacia.* De hum sugeito singular, e admiravel em alguma Arte, ou sciencia, costumamos dizer, que hum portento. (Quando se naõ achou causa em outros *Portentos. Eva*, e *Ave de Macedo part.* 1. *cap.* 28. *fol.* 143.)

PORTENTOSO. Admiravel, prodigioso. *Portentosus*, *a*, *um*, em Cicero val o mesmo que Monstruoso, Extraordinario, e fóra da ordem da natureza. *Au verò illa nos terrent*, (diz este Orador) *si quando aliqua portentosa, aut ex petendes; aut ex homine nata dicuntur.* Usa

Plinio

Plinio do superlativo *Portentosissimus, a, um.*

PORTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Porto. Além do seu proprio significado, esta palavra se tomia no sentido, em que a traz Cabedo, part. 2. Decisaõ 46. num. 6. onde significa o mesmo que rendimento, que provem do porto do que ao porto se traz, ou delle se leva. (Se alguns *Portos*, ou pescarias, ao diante fossem feitos na terra da Ordem, &c. *Foral de Setuval, cap.* 18.) (Que he seu custume, que os pescadores da dita Villa hajaõ a redizima do *Porto* dos passados, que vendem na dita Villa, &c. *Transacçoens do Mestre da Ordem de Santiago D. Garcia Pires com o Concelho de Setuval, feitas na Era de* 1379. *que he o anno do Senhor de* 1341. §. 15.)

PORTUCHO. Termo de Ourivès. Portuchos saõ os buracos da Ficira. *Vid.* Ficira, tomo 4. do Vocabulario.

PORTUENSE. Morador, ou natural da Cidade do Porto. (Tiveraõ-se os *Portuenses* por affortunados. *Mon. Lusit. tom.* 1. 387. *col.* 4.

PORTUMNO. Deos marinho, a que os Gregos chamaraõ Melicerte, e Palemon. Era filho de Ino. Dizem que presidia nos portos de mar. Na Grecia faziaõ-se em sua honra humas festas, chamadas *Portumnaes.*

POS

POSILIPO. Monte amenissimo, na Provincia, chamada *Terra de Labor*, tres milhas da Cidade de Napoles. Os Antigos lhe chamaraõ *Pausilypus*, que no Grego quer dizer, *Cousa, que faz passar a dor*, epithero, que lhe convem pelo aprazivel do lugar. *Baudrand.*

POSITURA. A graduaçaõ mayor, em que alguem se acha. Naõ he qualquer graduaçaõ, mas a de notoria estimaçaõ. *Altior, quem quis tenet, honoris, vel dignitatis gradus.*

POSSAR. Acha-se em Escrituras antigas por *Entrar. Faria, Europa*, 3. *parte.*

POSSEGA. Cidade, que he cabeça da Esclavonia; fica entre os dous rios Savo, e Dravo. Esta Cidade he de grande commercio, e della dependem algumas quatrocentas povoaçoens entre Villas, e Aldeas. No anno de 1687. em 12. de Outubro os Imperiaes a tomaraõ aos Turcos. O Rey, que a governava de alguns tiros de canhaõ, sem mais resistencia, desamparou a praça, e mais o presidio; do qual parte fugio para os montes, outra se espalhou pelas ribeiras do Savo.

POSTA, Postilhaõ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. (Preparado o cavallo, o Posta sobe nelle. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, fol.* 167.)

POSTIÇA. Deste substantivo naõ achio quem me dê razaõ. (Concertaraõ os bateis com humas *Postiças. Barros*, 1. *Dec. fol.* 83. *col.* 4.)

POSTULAR. He tomado do Latim *Postulare*, Pedir, Requerer. (Neste tempo foy Postulado para Prior de Evora. *Agiol. Lusit. tom.* 2. 436.)

POSTRIMEIRO. Termo antiquado, tomado do Latim *Postremus, a, um. Vid.* ultimo. *Vid.* Derradeiro. (Seja esta a minha *Postrimeira* vontade. *Alcobaça Illustrada, Testamento da Rainha Santa Isabel.*) (Cousas, que assim lhe foraõ achadas pelo Postrimeiro varejo. *Artigos das Sizas, cap.* 14. §. 1.

POSTVORTE. Deosa da Gentilidade, da qual dizem, que previa o futuro, e era invocada dos Romanos, para se prevenirem contra os infortunios, que lhes podiaõ succeder. Antevorte (segundo a superstiçaõ dos mesmos) era outra Deosa, a que se encommendavaõ para se refazer dos danos, que tinhaõ recebido. Elles consideravaõ estes dous Numes como conselheiros da Divina Providencia. As mulheres, que para terem huma boa hora imploravaõ o auxilio de tantas Divindades, naõ deixavaõ de invocar a Antevorte, e Postvorte. Aquella fazia sahir bem a creatura, isto he, a cabeça primeiro, esta lhe dava huma volta quando sahia com os pés diante;

ou (segundo outros) Postvorte aliviava as dores do parto, Antevorte punha brevemente a parida em pé. *Macrob. Saturnal. liv.* 1. *Cæl. Rhodigin. Varro apud Gell.*

POSTURA. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. Na viola he o differente modo, com que o Tangedor poem os dedos nos trastes; e assim vaõ, cruzado, caranguejo, forças, &c. saõ differentes posturas no braço do dito instrumento.

POT

POTA. Na India Portugueza se chama a Sacadoria. *Vid.* Potecar.

POTECAR. Na India Portugueza he o Sacador da Aldea, que he o mesmo que Recebedor.

POTÔ. Na India Portugueza se chama a obrigaçaõ, que faz o Escrivaõ da venda, ou arrendamento, e he o mesmo que o conhecimento.

POTIABREO. Rio da Ilha de Creta, ou Candia, que banhava as Cidades de Gortyna, e de Gnosio. Nos campos vizinhos destas duas Cidades pastava muito gado com esta differença, que as rezes, que pastavaõ perto da Cidade de Gnosio, tinhaõ baço, e nas que da outra banda pastavaõ perto de Gortyna, se naõ achava esta parte. Os Antigos, que filosofáraõ sobre a causa desta diversidade, achãraõ que nas terras de Gortyna se criava huma herva, que tinha a virtude de diminuir o baço. Chamava-se *Asplenon* hum remedio composto desta herva, do qual se usa para curar as enfermidades do baço, porque no Grego a privativo val o mesmo que *sem*; e *splin* quer dizer *Baço. Vitruv. lib.* 1. *cap.* 4. *Potherem*, *i. Mast.*

POU

POUHATAN, ou Pouhataõ. Reino da Virginia, na America Septentrional. No seu primeiro descobrimento a Cidade de Pomelok era a melhor povoaçaõ daquellas terras. Quando o Capitaõ Smith foy levado à presença del Rey de Pouhatan, naõ tinha este Principe outro Palacio mais, que huma choupana de ramos de arvores, cubertos de area, e cal; e o seu throno era huma taboa no chaõ, no meyo dos seus Cortezãos. Neste Reino tem os Inglezes, e Irlandezes muitas colonias. *Biart; Historia da America.*

PÔVOA. He o nome de varias Villas, e povoaçoens de Portugal: *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No tomo 5. da Monarquia Lusitana, fol. 185. col. 2. faz seu Autor menção da *Pòvoa de hervas teuras*, que chamavaõ *Pòvoa de Rey*, junto a Pinhel.

POVOADO. Substantivo. O povoado. *Locus frequentatus. Frequentia*, *æ Fem.* Fazer do despovoado povoado. *Solitudinem alicujus loci frequentare. Cic.* (Perpetua ausencia do *Povoado. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart.* 104. *col.* 1.)

POUSA LOUSA. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira, vem a ser o mesmo que Borboleta, porque lhe chama em Latim *Papilio*. Supponho que *Pousa lousa* he palavra da Beira.

POUSO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pouso na cama he o lugar, que occupa o corpo deitado nella. *Locus, i decumbente, vel jacente in lecto occupatus.*

POY

PÔYO. Nos Conventos da Religiaõ de S. Bernardo, de S. Domingos, &c. he o sitio, em que se juntaõ os Religiosos, para entrar no refeitorio. *Hist. de S. Domingos*, 1. *parte*, *liv.* 5. *cap.* 10. *fol.* 266. *col.* 3.)

PRA

PRAÇA. No tempo da antiga Roma; *Forum* naõ só significava Praça, Mercado, Senado, e Audiencia, que entaõ se chamava *Fora Civilia*, *ou Judiciaria*; tambem por *Forum* se entendia a Cidade, onde havia feiras, como v. g. *Forum Julii*,

Julii, a feira de Friuli, *Forum Livii*, a feira de Forly, e *Forum Flaminium* o lugar da feira de Fulinhy, e a razaõ deste nome he, que o grande concurso dos mercadores, que acodiaõ às feiras, foy causa de muitos edificios, que se fizeraõ para o agasalho dos hospedes, e com o andar do tempo estes lugares, ou praças para feiras, se fizeraõ Cidades. A praça, ou feira onde se vendiaõ doces, maçãs, e outras golodices, se chamava *Forum Cupedinarium*, ou *Forum Cupedinis*. Na etymologia deste nome naõ convem os Autores. Quer Festo que se derive de *Cupes*, ou *Cupedia*, que para os Latinos antigos eraõ comeres exquisitos, e deliciosos. No livro 4. da lingua Latina, he Varro de opiniaõ, que esta praça tomou o nome de hum Cavalheiro Romano, chamado *Cupes*, o qual tinha seu palacio na dita praça; o qual palacio em castigo dos latrocinios de seu dono foy arrazado, e o espaço que occupava veyo a ser a praça, que temos dito.

Praça. Pôr a praça no campo. Frase militar, antiquada. Dispor o exercito para dar batalha. *Aciem instruere.* (*Struo, struxi, structum.*) (Naõ podia mais fazer, que porlhe a *Praça* no campo, esperando os dous dias a batalha. *Lopes, vida delRey D. Joaõ I. part.* 2. *cap.* 146.)

Praça. Termo da repartiçaõ do sal da Villa de Setuval. Chama-se *Praça* aquella faculdade, que cada hum tem para entregar por seu sequito, e repartiçaõ tantos, ou quantos moyos de sal de sua marinha, segundo a lotaçaõ della, ou aquelle tem os Ministros da junta da tal repartiçaõ, para entregarem nella (indaque naõ tenhaõ marinhas) sessenta moyos de sal cada hum na marinha, que lhe parecer. *Regimento do Sal de Setuval cap. II.* e assim o Superintendente, como cada hum dos Repartidores, pelo trabalho, e assistencia da dita occupaçaõ terà a *Praça* de sessenta moyos de sal cada anno. E cap. 51. (Naõ poderà valerse delle para encher as *Praças* das marinhas, &c. O mesmo vocabulo està no dito Regimento nos capitulos 38. 50. 53. 58. 72.

PRADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. O Prado, ou El prado, he o passeyo da Nobreza de Madrid entre a dita Cidade; e *El buen retiro.* Impropriamente se chama Prado, porque as pisadas da gente, e a trilha das bestas naõ deixaõ crescer a herva.

PRAGA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pragas do Egypto. Assim se chamaõ as calamidades, com que castigou Deos a obstinaçaõ se Faraõ, Rey do Egypto, quando naõ quiz permittir aos Israelitas que sahissem do seu Reino. Estas pragas foraõ dez. I. As aguas do Nilo, e de todas as fontes do Egypto, convertidas em sangue. II. Ràas innumeraveis; que cubriraõ todo o Reino; e penetràraõ até dentro do Palacio de Faraõ. III. Mosquitos infinitos, que enchèraõ os ares, e naõ deixavaõ socegar nem homens, nem animaes. IV. Moscas varejeiras, e Tavaõs, que corrompiaõ tudo, em que tocavaõ. V. A peste repentina, que matou todos os gados dos Egypcios, sem offender os dos Israelitas. VI. Chagas, e ulceras nunca vistas, que atormentavaõ os homens, e os brutos. VII. A saraiva, ou pedra terrivel com trovoens, e relampagos, que cahio em todo o Reino, excepto na terra de Gessen, e matou quanta gente, e animaes achou no campo. VIII. Gafanhotos, e besouros, que foeraõ todas as hervas, e destruiraõ todas as seáras. IX. As trevas palpaveis que cubriraõ todo o paiz, excepto o quartel dos Israelitas. X. A decima, e ultima praga foy a morte de todos os primogenitos do Egypto, que nem ao filho do Rey perdoou. Foy esta praga taõ terrivel, que finalmente se rendeo Faraõ, e abrio aos Israelitas a porta, paraque sahissem do seu Reino. *Exod. cap.* 3. 4. *&c.* até o 12.

PRAGANÁ. Termo da India Portugueza usado só na Provincia do Norte: val o mesmo que Territorio, ou Bairro, e para se conhecer huma Aldea, ou differença

ferença de outra, que tem o mesmo nome, se diz por exemplo. Sinigaõ Praganà Mahim terras de Damaõ.

PRANCHETA. Instrumento de Cirurgia. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Prancheta. Instrumento Mathematico, mais particularmente inventado, para medir distancias, e fazer a carta Geografica de hum paiz. Consta de huma taboa bem lisa, e desempenada, quadrada, ou mais comprida, que larga, do tamanho, e feitio de huma folha de papel. Ha prancheta simples, e sem graduaçaõ de dous modos, e prancheta circular, cuja circunferencia se acha graduada. Do uso destes dous instrumentos, *Vid.* o Tratado, e modo de fazer cartas Geograficas de Manoel de Azevedo Fortes, pag. 55. 56. 57. &c.

PRASMO. Nota. Injuria. He palavra antiquada. (Naõ podia em elle alguem poer *Prasmo*, que naõ fosse havido por maliciolo. *Lopes, vida delRey D. Joaõ I. part. 2. cap.* 193.) *Vid.* Prasmar no 6. tomo do Vocabulario.

PRAXIDICE. Deosa dos Gentios, que (segundo sua errada opiniaõ) determinava os justos limites, e medidas, que os homens haõ de guardar nas suas acçoens, e discursos. Nunca faziaõ desta Deosa estatuas inteiras; só com huma cabeça a representavaõ, por ventura para significar que só a cabeça, e o bom juizo poem limites a tudo o que se emprende, e se executa. Parece que porisso mesmo lhe offereciaõ só as cabeças das victimas em sacrificio. Fazem alguns Autores a esta Deosa mãy de *Homonè*, e *Aretè*, id est, da Concordia, e da Virtude. Minalcas (peloque diz Suidas) a faz mulher de Soter, (que he o Deos conservador) irmãa da Concordia, e da Virtude. He provavel que tudo isto quer dizer, que aquella moderaçaõ, que refrea o appetite, e contém o homem nos limites da boa razaõ, obrigando-o a observar fielmente o preceito da sabedoria, que diz *Nihil nimis*, he hum meyo certo para se manter em qualquer estado, e que naõ transgredindo os ditos limites, nunca se perde o caracter de homem de bem, e todas as nossas acçoens se vem a conformar entre si sem diferepancia alguma. Escreve Helychio, que Menelao depois de chegado da guerra de Troya dedicára hum Templo a esta Deosa, e às suas duas filhas, a Concordia, e a Virtude debaixo do unico nome Praxidice. Observa-se que todos os Templos desta Divindade eraõ descubertos, para dar a entender que trazia a sua origem do Ceo, unico principio de toda a sabedoria. *Praxidice* he nome composto de *Praxis*, que no Grego he acçaõ, e de *Dichi*, juizo, justiça. *Suidas.*

PRE

PRECEPTORA. Mestra. *Præceptrix, icis, fem.* Usa Cicero desta palavra, fallando na sabedoria.

Na Europa, que he do Mundo eleito adorno,
Ao tempo antigo Preceptora *Acaya.*

Faria, Fabula de Narciso. Estanc. 6.

PRECIPITÓRIA. He o nome de huma maquina bellica, com que antigamente derrubavaõ os muros do inimigo. Matheus Parisiense faz mençaõ della, anno 1242. (*Castrum infatigabiliter erectis mangonellis flagellarunt compositis petrariis dissiparunt, compactis præcipitoriis impegerunt.* Querem alguns que fosse a maquina, que outros chamaõ *Ariete.*

PREFECTO, ou Prefeito do Pretorio. Antigamente em Roma era o General das cohortes da guarda do Emperador. Depois que o Emperador o tinha eleito, davalhe a espada, e lhe cingia o Talabarte, ou Boldriè; então sahia a publico em carro dourado, tirado por quatro cavallos emparelhados, e o Arauto lhe chamava em alta voz *Pay do Imperio*; e na realidade era o seu poder pouco inferior ao Soberano; e se lhe podia dar o titulo de Emperador sem diadema. De todos os mais Tribunaes se appellava para o seu, e do seu naõ havia appellaçaõ, senaõ para o Emperador.

dor. Tinha poder para fazer leis, e por sua ordem quasi tudo se fazia. O Emperador Constantino dividio esta dignidade em quatro Prefeitos do Pretorio; hum no Oriente, outro no Illyrico, outro em Italia, e outro nas Gallias. Tirou-lhe o mando geral na gente de guerra, e creou dous Officiaes com o titulo de Mestres da Milicia. *Præfectus Prætorii.*

PRÊFICA. *Vid.* Pranteadeira, no 6. tomo do Vocabulario. Segundo escreve Varro, lib. 4. de Vita Pop. Rom. foy este nome usado em Roma até a segunda guerra Punica.

PREGAÕ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pregaõ, que se corre em dia de Festa, para publicar hum casamento. *Solemnis futurarum nuptiarum denuntiatio.*

Pregoens de cousas, que se vendem nas Cidades. *Venalitia prædonia, orum. Neut. Plur.* Os pregoens em Lisboa mais usados saõ os seguintes: *Quem quer hum par de varas de caça, hum par de varas de Hollanda*: Isto dizem as criadas das mulheres, que vendem com huma cesta à cabeça, chea de pannos de Hollanda, Inglaterra, India, &c. *Ha fem sal de posta.* He o pregaõ das Regateiras, que vendem sardinhas, querem dizer que saõ frescas, e taõ grandes, que se pódem fazer postas dellas. *Ha fem sal, como cavalla.* Querem dizer, que saõ taõ grandes como o peixe, a que chamamos *Cavalla*; ou querem comparallas com o dito peixe, por terem semelhança no feitio; mas nunca nomeaõ *Sardinhas. Ferro velho, Estanho velho, Latão para vender, Passamane de prata, Galaõ velho.* He o pregaõ dos que compraõ pela Cidade ferros velhos, &c. Trazem ordinariamente as capas traçadas à canhora, do braço esquerdo para o direito. *Marcay cal*, ou *Marcay quel.* Dizem as mulheres, que vendem pédras de cal, para vender, querem dizer, *Compray cal.* As mulheres, que vendem favinhas frescas, dizem: *Tenho rica Siria*, ou *Ciria. Idos*, carregando no I. he o pregaõ das negras, que vendem *Tramoços. Biù*, ou *Carbiù*, era o pregaõ dos que vendiaõ sacas de carvaõ, que traziaõ às costas. Os que vendem peneiras de toda a sorte, trazem de ordinario vinte, ou trinta peneiras, metidas humas pelas outras em hum circulo grande, que trazem às costas, e o final para serem chamados, he tangerem apressado hum pandeiro. Os que vendem pannos de linho, com seu fardo às costas, sustentado por hum pao, que he sua vara de medir, dizem, mercay panos medir, dizem, Mercay panos de linho.

PREITEJAR. Verbo antiquado, Fazer concerto. *Vid.* Preitejamento.

PREITEJAMENTO, ou Preiteſia. Concerto. (Lhe rogava que fizesse com elle algum *Preitejamento*, que razoado fosse, e segũdo a *Preiteſia*, que pedissem. *Lopes, vida delRey D. Joaõ I. parte 2. cap.* 158.

PREMISLAO. Cidade Episcopal do Reino de Polonia, na Russia Negra, sobre o rio San, na fronteira de Ungria: He grande, fermosa, e forte.

PRENDA. Querem alguns Criticos modernos que *Prendas* por talentos naturaes, ou habilidades adquiridas, seja no idioma Portuguez termo improprio, e dizem que em lugar de *Prendas* se deve dizer *Partes.* O certo he, que em Autores Portuguezes antigos se acha *Partes* neste sentido, e naõ *Prendas.* (Confiado elle nas *Partes*, que tinha. *Diogo de Couto, Decada V. pag. 2. col.* 4.)

PRENDARSE. Tomar huma prenda. *Vid.* Prendado, tomo 6. do Vocabulario. (Bom penhor tendes, em que prendarvos para aliviar essa saudade. *Bernardes, Luz, e Calor, num.* 384.)

PRENHADA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Prenhadas. Na Ilha Teneriffe deraõ os Castelhanos o nome de Prenhadas a humas Limas, porque saõ muito gordas, e cheas de outras pequeninas. *Dapper, Descripçaõ de Africa, fol.* 508.

PRESBYTERA. Antigamente se dava este

este nome à viuva, que vivia castamente, ê à velha, ou mulher do Sacerdote, antes de elle tomar Ordens, a qual depois de elle ordenado, vivia separada delle. *Baron. anno* 34. *num.* 289. Gozavaõ do mesmo titulo humas velhas honradas, que tomavaõ a seu cargo a limpeza, e ornato das Igrejas.

PRESBYTERIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Tambem chamavaõ *Presbyterium* o ajuntamento, ou Consistorio dos Ecclesiasticos, ou o lugar, em que os Presbyteros se ajuntavaõ. Vid. *Baronium*, *anno* 254. *num.* 99.

PRESENCIAR. Fazer huma cousa que differaõ, presente a outra pessoa. *Aliquid alicui exponere*, ou *demonstrare*. Presencioume quasi tudo o de que vos tinheis queixado comigo. *Ferme eadem omnia, quæ tu te coram me incusaveras, dixit*, ou *monuit*. Neste lugar de Terencio fica este verbo sobentendido: Entre nós *Presenciar* he palavra nova, que alguns querem introduzir, como v.g. *Diligenciar*, *Precisar*, e outros verbos, que pelas praticas dos bem fallantes se vem insinuando.

PRESTAÇAÕ. Termo Forense. O acto de dar, a acçaõ de contribuir, e satisfazer. Acha-se a cada passo este termo nos pleitos; e he muito trilhado dos Advogados.

PRESTAMENTO. Nas nossas escrituras antigas he o mesmo que Utilidade.

PRÉSTEMO. Termo da jurisprudencia Portugueza. (O Préstemo, e direitos do julgado de Porto Carreito. *Mon. Lusit. tom.* 5. 185. *col.* 2.

PRETENDENTE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na Corte, o pretendente he martyr da sua pretenção. Recebe injurias, já na entrada, que se lhe nega; já no mao rosto, que acha; já na soberania, com que o trataõ; e elle sempre a dissimular desprezos, que naõ tem disfarce, accommodarse com o humor do que busca; adivinharlhe a vontade, a desejarse Protheo de seu gosto, e Camaleaõ de suas cores.

PRETERMISSAÕ, ou Pretericaõ. Figura da Rhetorica. He quando dizemos aquillo mesmo, que protestamos naõ dizer, v.g. Naõ fallo nos carceres, naõ faço mençaõ dos grilhoens, &c. Paraque he fallar nas lagrymas, que verteo, nos suspiros, que deu, &c. Neste lugar naõ digo que os nossos antepassados, &c. *Prætermissio*, *onis*, *Fem.* ou *Præteritio*, *onis*, *Fem. Cic.* (*Pretermissaõ*, Permissaõ, Parenthesis. *Systema Rhetorico*, *pag.* 127.)

PRETO. Filho de Abante, Rey dos Argivos, teve desde em nascendo huma notavel antipathia com seu irmaõ Acrisio, porque no ventre materno começáraõ a pelejar. Morto o pay se fez mais patente a inimisade; mas sendo Acrisio superior em forças, vio-se obrigado a fugir para Jobetes, Rey da Lycia, cõ cuja filha estava casado. Ajudouo este Rey com suas tropas, e restituindo à sua Patria, reconciliou os dous irmãos, dandolhes iguaes dominios, porque a Acrisio deu Argos, e a Preto deu Tirynrho. Succedeo depois que Bellerophonte homiziado em Tirynrho, Sthenobea, mulher de Preto, o accusou falsamente de a ter solicitado. O Rey muito credulo o obrigou a pelejar com a Quimera; que este Principe innocente venceo, do que ficou Sthenobea taõ sentida, que com veneno se matou. Teve Preto duas filhas, que Bias, e Melampo tomáraõ por mulheres, depois de as curar de huma febre taõ violenta, que as fazia furiosas. *Apollodoro. Hygino.*

PRETORIANOS. Soldados da guarda dos Emperadores Romanos, foraõ instituidos pelo Emperador Augusto, que lhes deu para cabos dous Officiaes, chamados *Prefeitos do Pretorio*; mas quasi todo o espaço do Imperio de Tiberio naõ houve mais q̃ hum. A paga dos Pretorianos era duas vezes mayor q̃ a dos mais soldados. E assim como cada soldado recebia hum *Denario*, que valia doze *Asses*, ou soldos, cada Pretoriano recebia dous *Denarios*, que vinhaõ a ser vinte e quatro soldos, cada dia. Esta guarda

guarda dos Emperadores, que podia chegar a dez mil homens, dividida em nove, ou dez cohortes, se levantou a mayores em todas as revoluçoens, que sobrevieraõ. Tambem havia Pretorianos de cavallo. No Reinado de Constantino anno 312. esta Guarda Pretoriana ficou totalmente extincta. *Dion. liv.* 53. *Tacit. Annal. liv.* 1. *Zosimo, liv.* 2.

PREVARICAR. Nos Canones acho huma significado diverso dos que apontey no tomo 6. do Vocabulario, porque dizem que Prevaricar he occultar o crime, encobrir o delito. *Accusatorum irreritas tribus modis detegitur, aut enim calumniatur, aut prævaricatur, aut tergiversatur. Calumniari est falsa crimina scienter intendere; prævaricari est vera crimina abscondere; tergiversari est in universum ab accusatione desistere. Can. Si quem*, 2. *quæst.* 3.

PREZAVEL, ou Presavel. Cousa digna de prezar-se. *Laudabilis, le, is. Cic.* O comparativo *Laudabilior*, e o superlativo *Laudabilissimus* saõ usados. (Ensina o quanto he necessario, e prezavel o acompanhar o Santissimo aos enfermos. *Pastoral do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Patriarca, fol.* 1. 29.

PRI

PRIAPO. *Vid.* tomo 6. do Vocabular. Priapo do Cavallo marinho. He remedio estupendo para os pleurizes, e camaras de sangue. A mesma virtude tem a virtude do Priapo, ou Geniral do Veado. Vid. *Memorial de varios simplices do Doutor Joaõ Curvo, pag.* 20.

PRIMIGÊNIA. Em Roma as primeiras Vestaes eraõ chamadas *Primigenias*, e eraõ sete. Baron. anno 384. num. 2.

PRIMISCRINIO. Antigamente em Roma *Primiscrinius*, nome composto de *Scrinium*, Archivo, era o Archivista mòr, Official Ecclesiastico, que tinha debaixo de si doze Archivistas, para registrar todos os Instrumentos, e Actos Civis. Chamavaõlhe tambem *Protoscrinarius.*

PRO

PROBOSTE. *Vid.* Preboste. Tom. 6. do Vocabulario. Segundo o cap. 225. do Regimento militar, he o Capitaõ de hũa Companhia composta de quarenta cavallos, com Tenente, Furriel, Cabos de Esquadra, Trombeta, e Capellaõ. Serve esta Cõpanhia para fazer execuçaõ da justiça militar nos Desertores.

PROCEDIMENTO. Ao Amanuense, ou ao Compositor escapou este vocabulo, como se vê no original, que me ficou. Procedimento, modo de viver. *Vitæ ratio, onis, Fem. Mores, um. Plur. Agendi, vivendique ratio. Actiones, um, Plur. Fem. Cic.*

PROCESSIONALMENTE. Em fórma de Procissaõ. *Sacrorum Ordinum supplicantium processu.* Vid. Procissaõ, tomo 6. do Vocabulario. (E a trouxesse processionalmente dentro da mesma Igrejinha. *Motivos para acompanhar o Santissimo Sacramento, motivo* 12. §. 5. *fol.* 182.)

PROCISSAÕ. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario.

Procissaõ da Liga. Foy huma Procissaõ muito extraordinaria, que na Cidade de Paris anno de 1590. fizeraõ os Religiosos, e Ecclesiasticos em numero de mil e trezentos. Hiaõ diante o Bispo de Sanlis, chamado *Rosa*, e o Prior dos Cartuxos, como Capitaens; na maõ esquerda levava cada hum huma Cruz, e na maõ direita huma alabarda, para representar (segundo elles diziaõ) aos Macabeos, quando conduziraõ o Povo de Deos. Seguiaõ-se em parelhas de quatro e quatro todos os Frades das Ordens mendicantes, até os Capuchinhos das barbas, os Religiosos de S. Francisco de Peola, chamados Minimos, e os Fulienses, Frades de certa reforma de S. Bernardo. Mas os Religiosos, que possuhiaõ rendas, e eraõ senhores de fazendas no campo, receosos de algum estrago nas suas terras, como v.g. os Bentos do Mosteiro de S. Germaõ dos

dos Prados, os Frades de S. Victor, e de Santa Genovefa, e os Celestinos, naõ appareceraõ. Andavaõ todos com o habito arregaçado até a cintura, capello derribado de traz das costas, capacete na cabeça, adagas, e cota de armas, huns com todelas, e outros com partesanas, outros com arcabuzes, e outros com humas armas ferrugenras, que nem para offensivas, nem para defensivas prestavaõ. Occupavaõ os velhos as primeiras fileiras, e pelo melhor modo, que lhes era possivel, com geito, e postura militar marchavaõ. Atraz destes vinhaõ os moços disparando a cada passo suas armas de fogo em prova da sua destreza, e do seu valor. Hamilton, Cura da Igreja de S. Cosme, Escocez de naçaõ, fazia com outros o officio de Sargento. Andava hum Padre Fulliense de huma parte para outra brincando com huma espada em ambas as mãos. Toda esta gente caminhando pelas ruas de Paris com passo grave, e de tempo em tempo descançava, misturando com Antisonas, e Canticos, mosquetadas. O Legado do Papa, em companhia de Panigarola, Bellarmino, e outros Italianos autorizáraõ esta solemnidade. Mas do tiro de hum mao arcabuzeiro morreo por desgraça hum Clerigo do Legado, o que quasi foy causa de huma grande desordem. No dia da Ascensaõ do mesmo anno houve outra Procissaõ mais séria no Convento dos Padres de Santo Agostinho, onde assistiraõ o Arcebispo de Leaõ, os Bispos de Rennes, de Sanlis, e de Frejús; todos os Prelados da comitiva do Legado, o Embaixador de Castella, o que o tinha sido da Rainha de Escocia, e conservava o titulo de Arcebispo de Glascou, o Presidente de Ferrara, os Duques de Nemours, e de Aumale com outros Principes, e Cabos de guerra, as Cameras, os Coroneis, e Capitaens da Cidade. Depois da Missa, solemnemente cantada, todos com a maõ sobre o livro dos Euangelhos deraõ juramento de nunca admittir Rey Herege, e de revelar tudo o que se communicasse contra a santa uniaõ. *Mezeray, Historia de França no Reinado de Henrique IV.*

PRODIGALIZAR. Dar, ou gastar com prodigalidade. *Prodigere*, (*go, prodegi*, sem supino) *Profundere do, fudi, fusum.* Vid. Desperdiçar. Achase este verbo no *Obelisco de Antonio Alvares da Cunha.*

PRODOMIOS. Eraõ os Deoses, que presidiaõ nos alicerses dos edificios. Eraõ invocados logo depois de formada a idéa de alguma obra de pedra, e cal. Por isso lhes chamou Romulo *Præstructores*, Deoses, que tem a seu cargo tudo o que precede à estructura, assim de Templos, ou Palacios, como de casas de particulares. Segundo Domicio Calderino a palavra *Prodomios* quer dizer os Deoses, que os Gentios adoravaõ na entrada das casas, e no vestibulo dellas; que he a razaõ porque tambem lhes chama *Dii vestibulares.* Em hum destes dous sentidos se devem entender estas duas palavras *Prodomia Juno. Pausanias in Atticis. Prodomii, orum. Masc. Plural.*

PROEMIAL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. He palavra usada nas Escolas. Todas as sciencias tem proemiaes. Proemiaes da Filosofia saõ humas questoens preliminares, que se trat
aõ antes

PROETO. *Vid.* Preto, *fuporè.*

PROGRAMMA. Deriva-se do Grego *Prographein*, que val o mesmo, que *Intitular, Escrever, ou dizer antes*; e *Programma*, nome alatinado, significa Inscripçaõ, Rotulo, Letreiro à porta, Edital pregado em publico. *Programma, atis, Neut.* Em Calepino se acha esta palavra, mas sem exemplo de Author Latino. Os Latinos dizem *Præscriptio, onis, Fem.* que he de Cicero, ou *Præscriptum, i. Neut.* tambem de Cicero. Em Vulcacio, ou Volcacio Gallicano, na vida de Avidio Cassio, se acha o que se segue, cap. 6. *Statim ad signa edici jussit, & Programma in parietibus fixit, ut si quis cinctus inveniretur apud Daphnen,*

Daphnem, discinctus rediret. Já que dizemos Epigramma, e Anagramona, porque razaõ naõ diremos *Programma?*

PROJECTAR, formar hum projecto. *Aliquid meditari. Aliquid animo agitare. De re aliqua faciendâ consilium intro quidpiam animo designare. Rei alicujus speciem mente informare.* Vid. Projecto. Tomo 6. do Vocabulario. (Tratado de aliança projectado com os Ministros. *Gazeta de Lisboa, anno* 1726. *Russia*, 9. *de Março, fol.* 145.

PROL. *Vid.* tomo 6. do Vocabul.

Tal vida levo, santo Prol *me faça.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Tuba de Calliope, Soneto XL.

Tambem se diz homem de Prol.

Digo eu que o homem de Prol
Busque mulher principal,
Clara, e limpa como o Sol.

Obras metricas de D. Franc. Man. tomo 2. Çamfonha de Euterpe, fol. 58. col. 2.

PROLIFICAR. He tomado do Latim *Proles.* Vid. Gerar. Fazer geraçaõ.

——— *Da peguana gente,*
——— *Là na Asia se publica,*
Que com hum caõ por unico ascendente
Se entre ella Prolifica
Alguma casa nobre,
Naõ queres tu que o riso entaõ me sobre
Quando saiba se prèsa
De origem taõ nefanda tal nobreza?

Faria, Fonte de Aganippe; 3. parte, Eclog. 12. 15.

PROMETHEO, filho de Japeto, e de Climene, foy irmaõ de Atlas, e de Epimetheo, e pay de Deucaliaõ, segundo Apollonio, Argon. lib. 3. Fingem os Poetas que depois de ter formado com barro, e agua ao homem, subira ao Ceo, e cõ hũa tocha applicada a humadas rodas do carro do Sol roubára o fogo, com que os animou, e lhes deu vida. Mas que Jupiter, indinado deste atrevimento, ordenou a Vulcano, ou a Mercurio que com grilhoens o prendesse no monte Caucaso, e que neste estado huma Aguia, ou hum Abutre lhe hia roendo cada dia huma parte do figado. Isto diz a Fabula; conta a Historia o que se segue. Escreve Diodoro de Sicilia que no reinado de Osiris Prometheo, varaõ prudentissimo, governava huma parte do Egypto. Naquelle tempo tresbordou o Nilo; cuja inundaçaõ, e violenta irrupçaõ pelos campos foy causa de que pelo tempo adiante lhe chamassem Aguia. Do cuidado, e grande sentimento, que teve Prometheo de ver que o rio, chamado Aguia, hia destruindo as suas terras, deu aos Poetas motivo para fingirem que estava huma Aguia roendo a Prometheo o coraçaõ, até vir Hercules livrallo deste tormento: *Ideo Poetarum nonnulli Græcorum factum hoc detorsere ad fabulam, quòd Aquilam, Promethei jecur depascentem, Hercules confixerit.* O dizer-se que roubára Prometheo o fogo do Ceo, he que fora o inventor dos instrumentos, com que na terra se acende o fogo, quer com fuzil, e pederneira, que com os rayos do Sol, reflexos de hum espelho. No Protagoras de Plataõ se acha que Prometheo depois de empregar na formaçaõ do homem todas as propriedades, e virtudes da natureza em formar os animaes, e naõ achando já que dar ao homem, tomára de Minerva a sciencia, de Vulcano o fogo, e que Mercurio lhe dera o pudor, e a justiça. *Prometheo* he nome Grego, que se deriva de *Promitheias*, que val o mesmo que Providencia, virtude, em que se assinalou Prometheo para bem dos homens. Os Poetas Latinos chamaõ a Prometheo *Japetionides*, e *Japetides, Caucasens, Ignifer, Insomnus. Satus Japeti, Japeti filius*, ou *natus. Japeti proles, Japeti genus audax. Qui furto gentibus ignem intulit. Caucaseâ sub rupe ligatus. Cui Aquila rodit ungue jecur. Caucaseâ æternùm pendens in rupe. Cui diripitur sacri præpetis ungue jecur.*

PROPENDER. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Propender a huma cor. *Vid.* Tirar, tomo 8. do Vocabulario. (A lãa das ovelhas propendia em outras mais à

pardo, que a negro. *Crisol Purificat. fol. 611. col. 1.*)

PROSADÔR. O que escreve em Prosa. *Vid.* Prosa. (De dous modos costumaõ os PROSADORES, e proporcionalmente os Poetas representar seus conceitos. *Leitaõ, Arte nova de Conceitos, tom. 2. Liçaõ 18. 8. 3.*

PROPULSAR. Rebater. Rechaçar. *Propulsare, o, avi, atum. Tacit.*

O que propulsa. *Propulsator, oris. Valer. Max.*

Propulsar huma violencia. *Propulsare vim.* Propulsar huma violencia com outra. *Vim vi repellere.* Cicero. Tacito diz: *Propulsare periculum commune* por propulsar o inimigo cõmmum. (Naõ he Autor da violencia, quem com outra *Propulsa* a que se lhe faz. *Man. Rodrig. Leit. Tratado Analytico, &c. pag. 1683.*)

PROSEGUIMENTO. *Vid.* Prolecuçaõ, tomo 6. do Vocabulario. (O exhortou ao *Proseguimento* da guerra. *Barros, Dec. IV. fol. 643.*)

PROSERPINA, filha de Jupiter, e de Ceres, estava em Sicilia, nos campos do termo da Cidade de Enna colhendo humas flores, quando Plutaõ a roubou, e a levou ao Inferno. Com tochas accesas a foy Ceres buscádo por todo o Orbe inutilmente, atéque informada do succesſo pela Nympha Cyane, pedio a Jupiter, já que era filha de ambos, fosse servido, que sahisse do Inferno, e que tornasse a viver na terra; o que Jupiter lhe concedeo, com condiçaõ que naõ comesse cousa alguma no Inferno. Porém succedeo, que passeando pelo pomar de Plutaõ, comeo huns granitos de romãa, e logo lhe foy embargado o caminho para a volta; Proserpina, indinada deste impedimento, converteo em coruja a Ascalapho, que tinha mexericado a transgressaõ do preceito. Porém da clemencia de Jupiter alcançou Ceres, que no espaço de cada anno passaria seis mezes com os Deoses no Ceo, e os outros seis mezes faria vida debaixo da terra com o marido. A esta Fabula daõ os Mythologos este sentido. Plutaõ (dizem elles) he a força, e virtude da terra; Proserpina he a sementeira. Filha de Jupiter, e de Ceres he Proserpina, isto quer dizer filha do Ceo, ou do Sol, e da terra. Dizem, que foy levada a Sicilia, Ilha abundantissima de trigo, tão assim, que foy chamada *Celleiro dos Romanos.* Fica seis mezes debaixo da terra com seu marido, e outros seis fóra, nos celleiros. Foy chamada *Proserpina, à Serpendo*, porque as sementes, pouco a pouco se metem pela terra dentro. Com outra etymologia querem outros que Proserpina se derive do Grego *Persephoneia*, e que de *Persephone* se tenha feito Proserpina. Segundo Hesychio, *Persephone* se deriva do Grego *Pherein*, e *Ouisin*, *Ferre utilitatem, & fructum.* Discretamente deriva Vossio a mesma palavra do Hebraico *Peri*, que quer dizer, *fructus*, e *Saphan*, *Tegere*, porque a terra (que he Proserpina) cobre as sementes, que lhe deitaõ. Mas como se toma Proserpina pela parte inferior da terra, que fica escura, e tenebrosa, dahi vem que Proserpina tambem se toma pelos Infernos, e pela Rainha dos Infernos, como diz Horacio:

Quam pene furva Regna Proserpina
Et judicantem vidimus Æacum.

Lib. 2. Od. 13. Por esta mesma razaõ tambem se toma Plutaõ pela terra, e em Cicero se acha, que *Pluto* quer dizer *Dives*, e que lhe deraõ os Gregos este nome, porque a terra he o thesouro de todas as riquezas da natureza; tudo della sahe, e para ella tudo volta. A' imitaçaõ dos Gregos, os Latinos chamáraõ a Plutaõ *Dis*, que significa *rico.* Escreve Sanchun-siathon, que (segundo a Theologia dos Phenicios) Proserpina era muito mais antiga na Phenicia, que na Grecia, ou na Ilha de Sicilia; diz o mesmo Autor, que ella he filha de Saturno, e que morreo virgem, e muito moça, donde parece inferiraõ os Gregos que Plutaõ a roubára. *Saturnus liberos procreavit Proserpinam & Minervam, ac prior quidem virgo diem obiit.* Da Phenicia passou a historia de

Proſerpina para a Grecia, quaſi duzentos annos depois da morte de Moyſés, *Centeſimo & nonageſimo quinto anno, poſt Moſen* (diz S. Cyrillo Alexandrino) *ferunt fuiſſe Proſerpinam virginem*; e accreſcenta o meſmo Santo, que Edoneo, ou Orco, Rey dos Moloſſos a roubára; *raptam ab Ædoneo, id eſt, Orco, Rege Molofſorum.* Na ſua Chronica diz Euſebio o meſmo. Sendo iſto aſſim, o progreſſo da Fabula, ou Hiſtoria de Proſerpina paſſou como todas as mais Fabulas do Oriente para o Occidente, da Phenicia para a Grecia, e da Grecia para Sicilia. Diz Macrobio que os Antigos chamáraõ *Venus* ao Hemiſpherio ſuperior da terra, e ao Hemiſpherio inferior lhe chamáraõ *Proſerpina.* Os Poetas Latinos chamaõ a Proſerpina, *Ætnæa*, do monte *Etna*, em Sicilia, e chamaõlhe Ennæa da Cidade *Enna*, tambem em Sicilia. Tem outros muitos nomes, ou epithetos, a ſaber: *Inferna, Stygia, Lethæa, Tartarea, Profunda, Inexorabilis, Triformis. Dicitur enim triplicem habere poteſtatem, ita ut in cælo Luna, in terris Diana, in Infernis Proſerpina ſit.* Finalmente chamaõlhe *Juno Inferna, Profunda, Averna, Stygia, Ditis conjux, Plutonia conjux, Regina Erebi, Orci, Nata Cereris, Nigri Jovis uxor, Nigra Juno, Elyſii ſponſa tyranni, Rapta Stygio Tyranno puella, Jovis profundi invida conjux, Inferni palleus matrona tyranni, Ennæa virgo, Inferno prædone rapta, Conjux horrida Ditis.*

PROTEO, ou com H, Protheo. Deos marinho, filho do Oceano, e de Terhys, e Paſtor do gado de Nepruno, q̃ eraõ huns boys, ou lobos do mar, chamados *Phocas.* Era Proteo grande adivinho, e os que delle queriaõ ſaber alguns futuros, tinhaõ o trabalho de o apanhar improviſamente, e prendello, porque tinha a habilidade de tomar muitas figuras, e mudarſe ora em fogo, ora em fera, ora em rio, para ſe livrar de reſponder aos que o conſultavaõ. Os Mythologos explicaõ iſto pelo modo, que ſe ſegue. Era Proteo, Rey do Egypto, naſceo em Memphites, reinou no tempo da guerra de Troya. O que ſe conta das varias figuras, que tomava, ſe origina do coſtume dos Reis do Egypto, que (ſegundo eſcreve Diodoro) coſtumavaõ apparecer com cabeças de Leaõ, ou de Touro, ou de Dragaõ, para pôr terror aos vaſſallos, ou porque eſtes, ou outros animaes eraõ inſignias da ſua Real dignidade; e aſſim differaõ os Poetas, que Proteo ſe transfigurava em todas as couſas, que trazia na cabeça. Tambem differaõ que fora paſtor dos Phocas, porque imperava em terras maritimas, e os Reis eraõ chamados Paſtores dos ſeus povos. Segundo Luciano, naõ foy Proteo outra couſa, que hum excellente danſador, ou boubo de comedia, que com a agilidade do corpo, com artificioſos movimentos, e meneyos arremedava tudo raõ perfeitamente, que parecia ſer na realidade o que na imitaçaõ repreſentava. Dizem outros que fora Proteo homem prudentiſſimo, que com a fineza do juizo, e ſua natural docilidade, ſe ſabia accommodar com os genios das peſſoas, e com todos os caſos da fortuna. Como era muito addicto à Aſtrologia, differaõ que adivinhava os futuros. Naõ poem Herodoto duvida em que Proteo tenha ſido hum grande Rey, e hum dos Deoſes do Egypto. Diz eſte Hiſtoriador, que foy Proteo o que no tempo do cerco de Troya acolheu a Paris, e a Helena com ſeus theſouros, e a reſtituira a Menelao, quando depois da ruina de Troya conheceraõ os Gregos que nunca eſtivera Helena na dita Cidade. Daõ os Poetas Latinos a Proteo muitos nomes; chamaõlhe. *Vertumnus, quòd in omnes ſe formas verteret.* Chamaõlhe *Carpathius Senex, Carpathius Paſtor, Carpathius Deus*, e *Vates, quòd degeret in Carpatho, maris mediterranei inſulâ, hodie Scarpanto.* Chamaõlhe *Æquoreus paſtor, Cæruleus vates, Nepruni paſtor, varios mutans vultus, varias figuras, ſen formas ſimeas, varios vultus indueus. Qui varies in figuras tranſit, ſemper in novas ſpecies mutatur,*

novam formam accipit, novos vultus subit. Qui in omnia se transformat miracula rerum, Igneumque horribilemque feram, flavumque liquentem. No livro 8. da Mecamorphoſes de Ovidio achará o Leitor huma bella deſcripçaõ das varias transformaçoens de Proteo.

PROTHESIS. Na Igreja Grega deraõ eſte nome a huma meſa, ou altarinho, em que ſe poem os ſymbolos do paõ, e do vinho, antes de os levar para o Altar mór, onde ſe faz a Conſagraçaõ. Tambem he uſada eſta ceremonia da mayor parte dos mais Chriſtãos do Oriente, que com grande veneraçaõ trataõ aos ditos ſymbolos, antes de conſagrados, de ſorte alguns da Igreja Latina lho eſtranháraõ muito, dizendo, que em certo modo adoraõ o paõ, e o vinho, antes de tranſubſtanciados no Corpo, e Sangue de JESU Chriſto. Mas elles diſtinguem eſta honra da adoraçaõ devida ſó a Deos. Neſte lugar a palavra *Prothesis* quer dizer *Preparaçaõ*, porque na dita meſa, ou pequeno alcar, ſe prepara o paõ, e o vinho, que nelle ſe poem antes de o pôr ſobre o Altar mór.

PROMTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Nao promta a partir. *Mavis promta ad pandenda vela.*

PROVAR a maõ. *Vid.* Maõ.

PROVINCIAS unidas. *Vid.* Unido infra na letra U.

PROVISIONÁL. Adjectivo, couſa dada em fórma de Proviſaõ.

PROVISIONALMENTE. Adverbio, em fórma de proviſaõ. No Alvará do Senhor Rey D. Pedro II. de Setembro de 1699. ſobre a obſervancia do Regimento dos laſtros da Villa de Setuval, que ſe chama Proviſional, eſtá a copia incluſa do dito Regimento, aſſinada pelo Eſcrivaõ da minha fazenda, da repartiçaõ do Reino *Proviſionalmente* com huma Inſtrucçaõ, &c.

PROXIMO. De proximo. *Proximè. Cic. Nuperrimè. Cic.*

PROTOCOLLO. No ſeu Diccionario Sacro Domingos Maeto dá a entender, que ſe deriva do Grego *Protos*, primeiro, e *Colla*, Grude, porque as folhas dos livros ſe grudaõ, e o protocollo começa pelos primeiros cadernos do volume, com que eſtaõ os apontamentos do Notario, para depois eſcrever o feito. *Vid.* Portocollo, e Portacollo, tomo 6. do Vocabulario.

PRU.

PRU. Em Eſcritores noſſos antigos, he o meſmo que Preço.

PRUMA, ou Pruym. Pequena Cidade, e celebre Abbadia da Ordem de S. Bento, na Floreſta de Ardennes, entre o Eleitorado de Treveri, e o Ducado de Luxemburgo. No anno de 700. Pepino, Rey de França, fundou eſta Abbadia; a qual he Principado Eccleſiaſtico do Imperio, cujo Abbade antigamente era o ſenhor; mas do anno de 1576. a eſta parte, ao Eleitor de Treveri foy concedida a adminiſtraçaõ perpetua do dito principado, o que foy confirmado na Dieta de Ratisbona, anno 1654. Todos os Religioſos deſta Abbadia devem ſer Cavalheiros, como em todas as mais Abbadias, que ſaõ Principados do Imperio. Neſte lugar Lothario Emperador, filho de Ludovico Pio, tomou o habito, Religioſo, e morreo no anno 855. *Heiſſ, Hiſtoria do Imperio, liv. 6.*

PSY.

PSYCHE. Os amores de Cupido, e de Pſyche ſaõ ſabidos de todo o Mundo. Apuleo, e Fulgencio fizeraõ delles huma bella deſcripçaõ. Em huma lamina, em que eſtá repreſentado eſte caſamento, ſe vê Cupido á maõ direita de Pſyche, com hum veo na cabeça, e o roſto deſcuberto, tendo na maõ huma Rola, ordinario ſymbolo do amor conjugal, e Pſyche, que fica ao lado de Cupido, tem hum veo, que deſde a cabeça até os pés a cobre. Antigamente era eſte o trajo dos noivos, e particularmente das noivas. Ficaõ os dous amantes preſos com huma dura cadea, para moſtrar que

naõ

naõ ha uniaõ nem mais forte, nem mais duravel, que o matrimonio.

Em todos os monumentos antigos se acha Psyche com azas de borboleta, pegadas nos hombros. A razaõ, que desta ficçaõ se póde dar, he que os Antigos representavaõ a natureza, e as propriedades dalma com o emblema de *Psyche* nome, tomado do Grego *Psichi*, que significa *Alma*, cujo symbolo tambem he a Borboleta, volatil leviſſimo, e quasi assopro volante, e quando pintavaõ hum homem morto, representavaõ huma borboleta, como sahindo da sua boca, e voando. Tambem achamos em Hesychio, que *Psyche* naõ só quer dizer *Espirito*, mas tambem hum *pequeno insecto, que voa*. Fulgencio, Bispo de Carthago, moralizando a Fabula de Psyche, diz que Cupido, e Psyche representaõ a carne, e o alvidrio; ou a alma, e a concupiscencia; que a alma, representada em Psyche, naõ vem, senaõ depois de formado o corpo, que a concupiscencia figurada por Cupido, se une com a alma para a depravar, e lhe impede o valer-se das luzes de suas irmãas, que saõ os sentidos, e a liberdade para conhecer a Deos, que tanto a ama; mas que finalmente obrigada a valer-se dos seus conselhos, e a dar sahida à lavareda, que no seu coraçaõ ficava escondida, se faz capaz de mil males, como o azeite da candea, que descobre o mysterio do amor, e causou a Psyche tantas penas.

PUC

PÚCARO de agua. Hum comer, que naõ he jantar, nem cea, mas hum mixto de hum, e outro. *Epulæ dubiæ, arum, Fem. Plur.* saõ palavras de Terencio, em lentido pouco differente deste. Tambem lhe poderás chamar, *Dubium, vel ambiguum epulum*, ou *mensa miscellanea*.

PUD

PUDIANO. Jorge Marcgrav. Historia Piscium, lib. 1. cap. 3. pag. 146. diz

que no Brasil os Portuguezes chamaõ assim a cerro peixe, mas na pagina antecedente diz o mesmo Autor, que seu nome mais proprio he *Bodiano*; por ventura será o que em Portugal chamamos *Bodiaõ*.

PUDIBUNDO. He palavra Latina, de *Pudibundus, a, um*, que val o mesmo que Vergonhoso, ou Envergonhado.

Naõ deixando passar occasiaõ
De accusar nossas culpas Pudibundas.
And. da Sylva Mascar. Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 26.

PUERIL. Cousa de menino. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. Dialecticos, que tem huma eloquencia pueril. *Infantissimi Dialectici. Cic.*

PUG

PUGNÁZ. He vocabulo, tomado do verbo Latino *Pugnare*, Pelejar, Combater. *Pugnax, acis, omn. gen. Cic.*

Com o Lobato Pugnáz, *Brito invencivel.*
Man. Tavar. Ramalh. Juvenil, 203. e 208.

PUL

PULHA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Se vós me naõ tirais a que balhasse,
Ou que as Pulhas *jugasse antes do Entrudo.*

Obras metr. de D. Franc. Man. Çamfonha de Enterpe, 129.

PULO-TYMON. Pequena Ilha do mar Indico, para a parte Occidental da Ilha de Borneo. Tem esta Ilha os seus montes, todos cubertos de arvores, e bellos valles regados de muita agua. Dá muito Bethel, herva que na India todos mascaõ a toda a hora. Os mercadores da Ilha de Java vaõ a Pulo-tymon carregar navios desta droga. *Embaixada dos Hollandezes ao Japaõ.*

PULSADO. Tocado, fallando em instrumento Musico. *Pulsatus, a, um.* Vid. Pulsar no tomo 6. do Vocabulario.

O instrumento por elles seja Pulsado.
Fatia, Fabula de Narciso, Estanc. 5.

PULSEIRO. O que move o pulso. *Vid.* Pulso. *Vid.* Pultar.

Porq̃ as lagrymas saõ por mil maneiras
Braceletes de amor, d'alma Pulseiras.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 365.

PUN

PUNÇÃO. Ferramenta de Ferreiro. *Vid.* Tufo.

PUNHO Punhete. Jogo pueril.

PUP

PUPILLO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Segundo diz Covarrubias no seu Thesouro da lingua Castelhana, nas Universidades chamaõ *Pupillos* aos que estaõ á ordem de seu Bacharel, que lhes dá o que haõ mister para seu sustento, e governo por hum tanto, e a esta casa chamaõ *Pupillagem.*

PUR

PURÇAS. Meyas Purças, saõ taboas de pinho do Norte, muy compridas, e de duas até quarto pollegadas de grosso. As mais grossas servem para as cubertas, e costados dos navios, e as delgadas para forros dos mesmos costados.

PUS

PUSSA. Deosa dos Chinas, a que os Christãos chamaõ a *Cybele da China.* Representaõ este idolo sobre huma flor da arvore, que em Latim se chama *Lotus*, e em Portuguez *Lodaõ*. Fica assentado sobre esta flor no mais alto da planta com as mãos no peito. De mais disso tem dezaseis braços, oito pelo lado direito, e outros oito pelo esquerdo, e cada mão está armada de huma espada, de huma faca, de hum livro, de hum vaso, de huma roda, e de outros instrumentos mysteriosos; tudo nelles saõ diamantes, e pedras finas. *Kircher., China Illustrata.*

PUX

PUXADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Puxado, em termos chulos, he bebado. Como vem puxado, id est, como vem bebado.

PYL

PYLADES, e Orestes. Saõ dous amigos na Historia Grega muy nomeados. Era Pylades filho de Strophio, de cujo cuidado se fiara a criaçaõ de Orestes, e com este Principe foy Pylades criado desde sua mais tenra idade. No principio da sua adolescencia, Pylades ajudou a Orestes a tomar vingança da morte do grande Agamemnon, tirando a vida ao perfido Egisto, e á propria Clytemnestra. Depois passou com o seu amigo para a Tauride, aonde o Oraculo de Delphos o havia mandado para tirar do seu furor, e para trazer daquella terra a estatua de Diana. Lá se viraõ em perigo de serem ambos sacrificados pelas mãos de Iphigenia, Sacerdotiza de Diana, e irmãa de Orestes. Mas como ella os reconhecco, entregoulhes o simulacro da Deosa, e veyo com elles para a Grecia, onde Pylades se casou com Electra, outra irmãa de Orestes, no tempo em que este Principe ficou pacifico possuidor do Reino de Mysene, pela morte de Alethes filho de Egisto, que elle venceo, e matou. *Euripides, Sophocles, Apollodoro, Hygino, Natalis Comes.* Deste par de amigos, notavel exemplo de huma illustre amizade, diz Luciano; Pylades, e Orestes, que na opiniaõ do Mundo saõ mortos, ficaõ escondidos derraz do Palacio de Agamemnon, onde furtivamente entrados, matáõ a Egisto, que Clytemnestra já morreo, e fica estendida em hum leito. Vede como fica toda a Corte pasmada desse assassinio, huns choraõ, outros gritáõ, huns fogem, outros resistem; mas deixou o pintor de representar o crime, que fazia

furia horror, a ſaber, o filho matando ſua mãy; mas pinta-o matando o adultero da ſua caſa, e o homicida de ſeu pay. Nas ſuas obras Metricas, pag. 51. faz Duarte Ribeiro de Macedo a Pylades, e Oreſtes eſte Sonero

Em ſimulacro injuſto, aonde humano
Sangue o barbaro rito offerecia,
Pylades com Oreſtes contendia
Sobre victima ſer do altar profano,
Do cutello o vigor, da morte o dano,
Hum na vida do outro mais ſentia,
Eſte com força, aquelle com porfia
Ao golpe ſe inclinava deshumano.
O milagre do amor, ò prova rara
Da amiſade fiel, donde mais era
Eſtimada do amigo a vida cara,
Tirarlhe a vida hum golpe ſó pudéra,
E ſe de ambos o ſangue o altar banhára,
Huma victima ſó ſé offerecéra.

PYR

PYRACMON. He o nome de hum dos tres Cyclopes, officiaes de Vulcano, que ſempre eſtá malhando na bigorna. O que ſignifica o ſeu nome Grego, porque *Pyr* quer dizer Fogo, e *acmon* he *Bigorna*. Faz Virgilio menção deſte ferreiro no *livro 8. da Eneida, v.* 475.

Brontesque, Steropesque, & nudus membra Pyracmon.

PYRAMO. Mancebo, natural de Babylonia, que amava muito a Thisbe. Aſſentárão eſtes dous amantes a hora, em que ſe havião de achar debaixo de huma amoreira. Chegou Thisbe a primeira, e foy acometida de hum leão, do qual poděra ſe livrou; mas no veo, que fugindo lhe cahira, deu o Leão, e o raſgou, e enſanguentou. Chegou Pyramo, e achando o veo da ſua amiga manchado com ſangue, entendeo que a fera a devorára, e tranſportado da dor ſe matou. Thisbe, que voltou, e achou ao ſeu amante morto, com a meſma eſpada ſe tirou a vida. *No livro 4. das ſuas Metamorph. deſcreve Ovidio* a infelice morte deſtes dous namorados, e accreſcenta que com o ſangue delles as amoras, que dantes eraõ brancas, ſe fizeraõ vermelhas.

Pyramo tambem he o nome de hum rio, que atraveſſando o monte Tauro, banha a Cilicia, e pela Cidade Mallo deſagua no mar, chamaõlhe hoje *Malmiſtra. Pyramus, i. Maſc.*

Pyramo, finalmente era na Grecia hum bolo, em que entrava mel, e que (ſegundo Artemidoro) ſe dava a quem paſſava mais horas da noite ſem dormir. *Vide Meurſium ad Lycophronem.*

PYT

PYTHIO. Epitheto, que ſe dá ao Sol, por ter morto a ſerpente Python. Tambem as Sacerdotizas de Apollo, id eſt, do Sol, ſe chamavaõ *Pythias*. A eſta palavra *Pythio*, como epithero do Sol, com Gregas derivaçoens daõ outros ſentidos; e aſſim huns dizem, que ſegundo huma das derivaçoens do Grego, *Pythio* val o meſmo que *à conſulendi uſu*, e ſegundo outra, *à putreſcendo*, porque nunca ſem a força do calor ha putrefacção. *Vid.* Pithio, no 6. tomo do Vocabulario, e naõ Pythio, com ypſilon.

QUA

QUADRADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Homem quadrado. Antigamente na Grecia, e no tempo de Ariſtoteles, como ſe vê no livro 3. das ſuas Rhetoricas, proverbialmente ſe chamava *homem quadrado* aquelle, que nos altibaixos da fortuna ſempre he o meſmo, do meſmo modo que qualquer materia, com figura cubica, ou quadrada qualquer volta que lhe dem, toma ſempre o meſmo aſſento. No ſeu Sermaõ da 1. Dominga do Advento, §. 41. o P. Ant. Vieira poém no numero dos homens quadrados a Job, que na volta da ſua primeira fortuna para a ſegunda foy o meſmo, e logo diz: (Eſtes homens *Quadrados* naſcem poucas vezes no Mundo. Os dedos taõ firmes ſe oſtentaõ com poucos pontos, como com muitos,

tos, e taõ direitos eſtaõ com as ſortes, como com os azares.) *Homo quadratus.* Vid. Adagia *Eraſmi, Chiliad.* 4. *Centur.* 8. *mihi pag.* 916.

Pedra Quadrada. He huma pedra, que tem cor de ferro, e feitio de hum dado, a que por iſſo chamaõ Quadrada. Os Jogues a trazem de Tartaria, e lhe attribuem muitas virtudes. Em huma receita manuſcrita acho que para a melancolia ſe lança a dita pedra em huma porcelana com agua em quantidade de huma caſca de ovo, e fica a dita pedra na agua por eſpaço de cinco Credos, e dandoſe a beber à peſſoa, que tiver melancolia, faz evacuar o dito humor. Eſta agua tomada em jejum tira as dores de cabeça, conforta o coraçaõ, e alimpa o corpo de maos humores. Tambem ſerve para dor de olhos bebendo-a, ou lavando com ella os olhos. No Tratado 2. da ſua Polyanthea, cap. 90. pag. 596. col. num. 2. diz o Doutor Joaõ Curvo, que facilita o parto, e faz quebrar a pedra dos rins. No meſmo lugar affirma, que de algumas ſe aproveitou para dores Nephriticas. Chamaõlhe alguns *Pedra Cardar.* Finalmente diz a dita receita, que para mulher de parto faz a pedra Quadrada parir com ſuavidade; e para as que naõ puderem parir, ſe lança em azeite de Gergelim por eſpaço de tres Credos, dada a beber fará logo parir; untando a barriga, faz o meſmo, mas naõ ſe dà às que eſtiverem pejadas. A peſſoa doente de quentura ſerve para refreſcar o corpo, e aclára a viſta.

QUADRÀNGULO. Adjectivo. *Vid.* Quadrangular no 7. tomo do Vocabulario.

Sobre grande, e quadrangulo diamante. Faria, tom. 4. da Fonte de Agan. Eclog. 10. 136.

QUADRAR. *Vid.* tom. 7. do Vocab. (Eſte nome quadrava bem ao juſto à mayor parte dos ſeus. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. fol.* 95. *col.* 4.

QUADRASTE. He hum pao, que ſe accreſcenta ao conce, ou roda das embarcaçoens, para governarem melhor com o leme; as naos, e mais embarcaçoens, às que ſe naõ poem, a meſma roda lhes ſerve de Quadraſte. *O Regimento dos Aſtros de Setuval, cap.* 14. *diz:* Nas cavernas do Poraõ, e tambem pela parte de fóra, no *Quadraſte.*

QUADRICULA. Inſtrumento Mathematico. He huma grade, ou caixilho de madeira, e quarro palmos e meyo de comprimento, e tres de largo, em boa eſquadria. Os quatro lados furados com furos miudos, e muy igualmente diſtantes huns dos outros, para paſſar por elles varios fios, ficando huns horizontaes, e outros perpendiculares. Serve para tomar a perſpectiva de qualquer objecto, pondo-a ſobre hum pé na altura, que parecer. (Tirar huma perſpectiva a olho, e ſem Quadricula. *Modo de fazer as cartas Geographicas, pag.* 184.

QUADRIGA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Quadriga, Cocheiro.

Fazey manhãa fermoſa
Que o Quadriga veloz de Delio claro.
Manoel Tavares, Ramalhete Juvenil, fol. 23.

QUADRUPLE. Quadropiado. *Quadruplex. Cic.* Quadruple alliança de Principes. *Quatuor Principum confirmata fœdere, ſocietas.* (Os meſmos Principes, com a ſua Quadruple alliança. *Gazeta de Lisboa,* 18. *de Abril, de* 1726. *Madrid,* 5. *de Abril, fol.* 125.)

QUAL. Adverbio de duvidar, de affirmar, de zombar, &c. Eu havia de perder o meu remedio? Qual? Vòs havieiſme de mentir? Qual? Elle havia de ſer tolo? Qual? Tem eſte adverbio tantas accepçoens, quantas ſaõ as coufas, a que o quizermos applicar. He adverbio chulo, e muito domeſtico.

QUANQUAÕ. Fazer hum Quanquaõ. He quando no Deſembargo do Paço algum dos Deſembargadores faz hum breve elogio ao ſugeito, que acabou de ſe examinar. Suppunho que eſte modo de fallar ſe originou de que o primeiro elogio, que foy feito em huma occaſiaõ deſtas, começava pela conjunçaõ Latina, *Quanquam.*

QUAN-

QUANTIOSO. Numeroſo, grande, de muita cónta. *Vid.* nos ſeus lugares. (As rendas *Quantioſas*, e exceſſivas ſaõ talvez occaſiaõ de grandes deſcaminhos, nos que as manejaõ. *O Ceo aberto na terra, livro 2. fol. 542.*

QUANTOS paens come ElRey? Na Villa de Setuval, e ſeu termo, aſſim chamaõ os Rapazes o jogo de fazer chapeletas, atirãdõ com caſquelhinhos na ſuperficie da agua. Vid. *Chapeletas*, tomo 2. do Vocabulario.

QUARTEIRO de cal. He hum ceiraõ della, que he a carga de huma beſta.

QUARTO de Lua. *Vid.* Quadra, tomo 6. do Vocabulario. Quando vemos ametade da Lua alumeada lhe chamamos *Quarta de Lua*, por ſer eſſa ametade, q̃ vemos, a quarta parte de toda a redondeza da Lua, porque na realidade ſempre ametade da Lua eſtá illuſtrada pelo Sol, poſtoque naõ vejamos toda eſſa parte; antes ſempre o Sol illumina mais que ametade da Lua, por ſer o Sol hum corpo muitas vezes mayor que a Lua, e quando ella he chea, em rigor tem menos luz, que quando he nova; porque o corpo Lucido mayor communica menos de perto, que de longe.

QUATRIM. He tomado do Italiano *Quatrino*, que (ſegũdo o Vocabulario dos Academicos da Cruſca) *val quatro denari*, e por iſſo o deſivaõ do Latim *Quadrans*, moeda miuda, que na Proſodia do P. Bento Pereira reſpondia a hum Real. No idioma Italiano, *Quattrin* commummente ſe toma por moeda de taõ pouco valor, que no dito idioma coſtumaõ dizer, *Chi non iſtima un quattrin, non lo vale*, id eſt; Quem de hum quatrim naõ faz caſo, naõ val hum quatrim. Outro Adagio Italiano diz: *A quattrino a quattrino ſi fà il ſoldo*, e val o meſmo que, *com os muitos poucos ſe faz o muito.*

Que a honra, ninguem ma dà,
E eu nunca vejo Quatrim.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 145.

QUE

QUEGILA, ou Quegilia. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No diſcurſo familiar toma-ſe ás vezes por mà vontade, ou por máo agouro, que coſtumaõ ter os tafuis, por alguem eſtar á par delles, quando jogaõ, ou por outro qualquer motivo.

QUEJANDA, por *que tal?* He antiquado.

QUEIJO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Raiz de Queijo, que ſe deſcobrio na Ilha de Sallete do Norte. Tem eſta raiz tantas, e taõ ſingulares virtudes, que por naõ gaſtar tempo em deſcrever a ſua figura, deixo eſte particular em branco, e tratarey ſó dos remedios, que della ſe podem tirar; quanto mais que até agora naõ achey livro algum, que faça menção delles, e ſó de hum papel manuſcrito, que me veyo ás mãos, tomey as noticias, que agora dou para o bem publico. Eſta raiz ſe ha de moer, ou raſpar, ou roçada em huma pedra, com çumo de limaõ Gallego, ou de agua, que ſe eſcorra de Arroz, que chamaõ *Canja*, de ſorte, que fique em agua liquida, e fina, e depois ſe poem com huma penna dentro nos olhos, e advirta-ſe, que ainda que cauſe alguma moleſtia nos olhos, naõ lhes faz dano algum; antes parece que fica a viſta mais clara.

Serve eſta raiz para o Ar, mas ha-ſe de botar dentro nos olhos no meſmo dia, que deu o Ar, e faz que naõ vá o mal por diante, nem acometa mais vezes.

Serve para todo o genero de peçonha, mordeduras de cobras, e outros quaeſquer bichos peçonhentos, mas tambem ſe ha de untar na parte donde morderaõ, ſendo que o principal he tomar pela boca, em quantidade de huma onça de agua, ou çumo de limaõ, e ſendo çumo de limaõ, baſta meya onça; e naõ havendo agua roſada, ſerve agua da fonte, e ſe a peſſoa, que morderaõ os

taes

taes bichos, estiver desacordada, que pareça estar morta, demlhe tres, ou quatro sarrafaçaduras entre as sobrancelhas, ou na moleira, ou nas fontes, e se botar sangue, untem muito bem alli mesmo, e nos olhos, e sobre a mesma mordedura, e com o favor Divino tornará, e viverá.

Serve para assombrados, ou endemoninhados, e a estes taes deitaõlha, para q̃ se vá o demonio, porque naõ ha de esperar que se lhe bote nos olhos quatro vezes.

Serve tambem para febres, que naõ sahem do corpo, moida juntamente com a raiz de Limoeiro Gallego, e ponta de Veado preparada, que tudo faça huma colhér de prata, e dem a beber ao enfermo tres dias, duas vezes cada dia; mas naõ haõ de começar a dar esta mezinha aos seis dias de febres primeiros.

Serve para a Gotta coral, posta nos olhos, no tempo, que der o mal.

Serve para febres, e frios, posta nos olhos, no tempo, que der o frio, ou sezaõ. Para todas estas cousas se haõ de botar (como está dito) dentro nos olhos, morno com çumo de Limaõ Gallego, ou Canja; mas se estiverem em parte, que naõ haja nada disto, seja com agua, ou ourina, ou cuspo.

Serve para fazer vir a furo apostemas, moida, (como está dito) e posta ao redor do Apostema, e haõ tambem de untar no lugar, que quizerem arrebente.

Serve para a dor de Enxaqueca, feita a raiz em pò, e tomada pela venta contra donde se sente a dor, e do mesmo modo serve para catarrho, porque faz purgar os venenos congelados na cabeça tomando por vezes o dito pò até que fique aliviado.

Serve para as modorras, que daõ com a febre, tira a febre, e faz descarregar a cabeça, moida com limaõ Gallego, e posta nos olhos, e disto se vê muita experiencia aqui em Goa, e modorras nas febres malignas.

Serve para os que beberaõ algum veneno, e estaõ muito no cabo com elle, he bom porlha nos olhos com çumo de limaõ Gallego, e darlhe tambem a beber huma pouca quantidade. Mas convem advertir em camaras, e mordexins, naõ se applique logo, mas primeiro deixe evacuar bem a pessoa, que tiver estas doenças de camaras, ou mordexins, porque depois de se applicar logo, cessa toda a purgaçaõ, que he cousa perigosa, havendo congestaõ de humores, ou demasia de manjares.

QUERELA. Causa. (Pois defendiaõ justa *Querela*. *Lopes, vida delRey D. Joaõ o I part. 2. cap. 151.*)

QUERENÇOSO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Querençoso, Desejoso. *Vid.* tomo 3. do Vocabul.

Meu formoso
Que fostes taõ querençoso
De saude dos mortaes, &c.

Pratica de tres Pastores na noite de Natal.

QUI

QUIGILA. *Vid.* suprà. Quegila.

QUILHAR. Quilhares saõ pregos grandes, com que se pregaõ as covernas na quilha. *Clavus trabalis. Cic. Horat.*

QUILMANCE. Lugar situado na boca do rio Rapto, chamado por outro nome Obi, junto ao rio de Melinde. *Camoens, Canto 10. Oit. 96.*

Vè cà a costa do mar, onde te deu
Melinde hospicio finalmente caro,
O Rapto rio nota, que o Romance
Da terra chama Obi, entra em Quilmance.

QUIMINHA. Planta de Angola. *Vid.* Minhaminha.

QUINARIO. *Vid.* Lustro, tomo 5. do Vocabulario. (Pagava-se este tributo por quinze annos, repartidos em tres partes, que chamavaõ *Lustros*, ou *Quinarios*. *Eva, e Ave de Macedo, part. 2. cap. 27. fol. 391.*

QUINQUÁLOGO. A' imitaçaõ da palavra *Decalogo*, que quer dizer os dez Mandamentos de Deos, inventáraõ os

Theo-

Theologos o vocabulo *Quinqualogo*, para significar os cinco Mandamentos da Igreja, que saõ, ouvir Missa inteira os Domingos, e guardar as festas; confessar pela Quaresma, quando manda a Santa Madre Igreja, commungar pela Pascoa da Resurreiçaõ, jejuar, quando manda a Santa Madre Igreja, pagar dizimos, e primicias. *Quinque Ecclesiæ Præcepta, orum, Neut. Plur.* Os Ecclesiasticos dizem *Quinqualogus, i. Masc.* (Nos livros sobre o Quinqualogo do Padre Estevaõ Fagundes. *Cartas de D. Franc. Manoel, pag.* 498.)

QUINQUATRIOS. Festas, que em Roma se celebravaõ em honra de Pallas, e se pareciaõ com as que em Athenas se chamavaõ *Panathenea*, id est, jogos Panathenios. Foraõ estas Festas chamadas *Quinquatria*, porque duravaõ o espaço de cinco dias; no I. se faziaõ sacrificios, e offertas sem effusaõ de sangue; o 2. 3. e 4. se passavaõ em combates de Gladiatores; no 5. se fazia huma procissaõ pela Cidade. Cahia a celebridade destas Festas nos 18. do mez de Março, e estes cinco dias eraõ feriados para os estudantes, e aos seus Mestres faziaõ hum mimo, que chamavaõ *Minerval*. Tambem se representavaõ Tragedias, e havia certames de obras de engenho entre os Poetas, e os Oradores, com premio para o vencedor, instituido pelo Emperador Domiciano. Destas eruditas competencias faz Juvenal mençaõ na Satyra 10. vers. 115.

Eloquium, ac famam Demosthenis, aut Ciceronis,
Incipit optare, & totis quinquatribus optat.

Varro, e Festo saõ de opiniaõ, que estes Jogos foraõ chamados *Quinquatrios*, porque segundo os ditos Autores se começavaõ a celebrar no quinto dia depois dos Idos de Junho. No livro 1. dà Sosipatro outras razoens desse nome, onde diz: *Quinquatrus pluraliter, non Quinquatria, non enim dicti sunt quinque dies atrus, (f. atri) sed quod quinque dies Iduum, quas atrum Antiqui dicebant, sive à quinquando; hoc est, lustrando, quòd eâ die arma ancila lustrari sint solita. Quinquatria, orum, Neut. Plur. Quinquatrus, Fem. Plur.* Segundo a opiniaõ de alguns eraõ outros quinquatrios menos celebres.

QUINTANA. A febre que vem de cinco em cinco dias. *Febris quinis diebus recurrens.*

A chamada Quintana a quatro vinha. And. da Sylva Mascar. liv. 3. Oit. 54.

Quintana tambem he palavra Latina, mas em outros sentidos. Em Tito Livio, *Quintana*, era no meyo do Exercito o lugar dos Vivandeiros. *Quintanæ Nonæ* eraõ as Nonas, que cahiaõ no dia quinto dos mezes, Janeiro, Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro, Dezembro.

QUIRATO. Arvore do Brasil por outro nome, *Fucamana*, he pequena; deita humas folhas do tamanho de hum palmo de mediana largura; e crespas a modo de folhas de cajueiro. A folha desta arvore tem particular virtude para tirar dores de cabeça. Della, fulada com agua, se faz hum polme, que applicado sobre a testa, e fontes da cabeça, faz bem a quem tem dores de cabeça, repetindo muitas vezes esta applicaçaõ, e naõ continuando, que se seque. *Curvo, Memorial de Simplices, pag.* 27.

QUIRINO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. He o sobrenome de Romulo, tomado da Lança, que (segundo Festo Grammatico) os Sabinos chamavaõ *Quiris*, ou derivado de *Cures*, que era o nome dos Sabinos, e depois da sua uniaõ com os Romanos foy a causa de os Romanos se chamarem *Quirites*, ou finalmente, porque o Deos Marte, do qual presumia Romulo ser descendente, se chamava *Quiris*, porque o representavaõ com huma lança. Junio Proculo affirmou com juramento, que o Deos Marte no caminho para Alba lhe apparecera em figura magestosa, cuberto de armas resplandecentes, e lhe mandára significasse ao povo Romano que o Deos Marte seu pay o levára ao Ceo, e

que

que convinha que lhe levantassem altares, e o veneressem como Deos, debaixo do nome de Quirino.

QUIRIS. Deraõ os Romanos este titulo à Deosa Juno, debaixo de cujo patrocinio eraõ as Matronas; donde nasceo, que com a lança, que ficára no corpo do Gladiator estendido, e morto, se costumava pentear, ou ornar a cabeça da moça, que casava. E como na linguagem dos Sabinos a lança se chamava Curis, foy Juno chamada *Curitis*, ou *Quiri*, da lança, que levava. *Rosinus*, *Antiquitat. Roman. lib. 2. cap. 17.* Entre outras razoens deste rito está, que a Juno se referiaõ muitas cousas concernentes ao matrimonio, e lhe tinhaõ dedicado a lança; e muitas das suas estatuas se representaõ encostadas em huma lança, que também he huma das razoens, porque se chama *Quiris*. No livro 2. dos Fastos, vers. 559. faz Ovidio mençaõ deste costume,

Nec tibi, quæ cupidæ matura videbere matri,
Comat virgineas hasta recurva comas.

QUICONGO. Pao medicinal. *Vid.* logo mais abaixo Quisco.

QUISECO. He o nome de hum pao, que vem do Reino de Benguela. O polme deste pao, applicado sobre a testa, abranda muito as dores de cabeça. A mesma virtude tem o pao, chamado *Quicongo*.

QUUTILIQUÊ. Chulo. Homem de Quutiliquè he homem de respeito, de prestimo, &c. Tambem he termo, com que os meninos soletraõ o Q do Alphabeto, porque dizem, Quutiliquè, Què.

QUITUMBATA. Herva, que se dá no Reino de Benguela. A sua folha he pequena, e redonda; deita huma flor pequena, e branca; he alastrada pelo chaõ, e ha taõ grande abundancia della, que a comem os porcos. Para suspender as camaras he taõ efficaz, que havendo alguns doentes, que as tiveraõ cinco, e seis mezes, sem haver remedio, com que estancassem, só com o pò desta raiz, tomado huma, ou duas vezes, paráraõ de sorte, que foi necessario deitar-lhes ajudas para cursarem. O modo de se tomar esta raiz he fulando-a em huma pedra com agua, até fazer polme de mediana grossura, e então se dá huma colher deste polme, misturado com mátete frio.

RAB

RABADA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Rabada, termo de navio. He o aposento da poppa no andar superior do navio por cima da camera, de modo, que dos tres andares, que ha na poppa, ao superior he que chamaõ Rabada, ao do meyo camera, e ao de baixo praça d'armas.

RABBOTH. Daõ os Judeos este nome a huns Commentarios allegoricos dos cinco livros de Moysés. Para elles tem estes livros grande autoridade, e saõ considerados como antiquissimos, porque suppoem que foraõ compostos alguns trinta annos depois do Nascimento de Christo. Propriamente saõ huma collecçaõ de explicaçoens allegoricas de Doutores Judeos, com muitas fabulas, e contos de velhas.

RABELLO. He a parte, donde pega o Lavrador, quando lavra, e este se prega com tornos no couce da Rabiça.

RABIÇA do Arado. He o pao, em que se encaixa o ferro, que lavra.

RABICHAÕ. Cavallo rabichaõ, cavallo sem rabo, sem cauda. *Equus, caudâ mutilus.*

RABISCADEIRA. Mulher, que colhe as uvas, que ficáraõ da vindima. *Mulier, quæ vindemiatorum reliquias legit*, ou *quæ derelictas uvas sublegit.* (Vem as *Rabiscadeiras* com a desculpa de que; &c. *Alarte, Agricultura das vinhas, fol.* 31.)

RABISECCO. Termo chulo. Cousa ruim, esteril, minguada. Segundo Cesar Oudin, no idioma Castelhano, *Rabisêco* se diz do animal, que tem o rabo comprido, e secco; e assim se applica injuriosa-

juriosamente ao homem muito comprido, e magro.

RABO DE OVELHA. Casta de uras mais fructifera, e abundãte que todas. He excellente para comer; dizem qüe o vinho naõ he de muita valentia; ha de duas castas, huma, que deita as folhas miudas, e as vides forcadas; outra, que tem as folhas grandes, e as cepas valorósas; humas, e outras quetem toda a terra, porque em toda fructificaõ abundantemente; he verdade que nas terras substanciosas daõ melhor novidade. *Alarte, Agricultura das vinhas, fol.* 25; Vid. tomo 7. do Vocabulario.

RABÓTE. Instrumento de Carpinteiro. He como huma plaina mayor: *Runcina maior*. Rabóte he tomado do Francez *Rabot*, que significa o mesmo.

RAC

RACHADEIRA. Instrumento de Agricultor. He hum ferro para se rachar o tronco da arvore, onde se ha de meter o garfo.

RAD

RADARS. Guardas das estradas no Reino da Persia. Tem seus postos em lugares determinados, particularmente nas passagens dos rios, e em outras partes, por onde he necessario passar. A todo o viandante perguntaõ de donde vem, e para onde vay, e ao minimo rumor de roubo acodem. Destes Radars alguns andaõ pelos montes, e pelo descampado, e topando com alguem, o prendem, e obrigaõ a dizer porque razaõ se desvia do caminho direito. Nestas diligencias pouco lucraõ, mas ordinariamente tiraõ dos mercadores algum emolumento, representandolhes cortesmente o grande trabalho, que tem em alimpar os caminhos de ladroens. Succedendo a algum mercador o ser roubado, o Governador da Provincia, onde foy feito o roubo, paga sem repugnancia o valor das cousas roubadas, precedendo o juramento do mercador, e mostrando o seu livro, ou dando testemunhas, que certifiquem o caso. Depois disto faz o Governador suas perquizas para descobrir, e apanhar o ladraõ. *Tavernier, viagem da Persia.*

RAJ

RAJAPUTRU, ou Rajaputros; he huma casta, que na India se inclina á guerra. Todos os Reis Gentios della saõ desta casta; mas ainda assim os Bragmenes a tem por inferior á sua de tal sorte, que os Ministros de Estado, e Justiça, que sempre saõ Bragmenes, se naõ dignaõ de comer com os Principes seus amos. Os Charodòs se dizem Rajaputra, mas estes exercitaõ artes mecanicas; o que naõ sucede aos Bragmenes.

RAJEIRA, ou Rejeira. *Vid.* Rejeira, tomo 7. do Vocabulario.

RAIO, ou Rayo. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Fingio a Gentilidade que nas cavernas do monte Etna, Vulcano, e os Cyclopes forjavaõ os rayos de Jupiter. Nos seus Jeroglyficos pelo rayo significavaõ os Egypcios hum poder, ao qual naõ he possivel resistir. Por isso, no Templo de Diana Efesina pintou Apelles a Alexandre com hum rayo na maõ, que parecia sahir do paynel, e representava a insuperavel potencia deste Monarca. Segundo a opiniaõ dos Gentios, naõ cahiaõ rayos em homens, senaõ para os castigar dos seus crimes; e assim aos que morriaõ feridos desta formidavel arma celeste, se naõ dava sepultura; só os cubriaõ de terra no lugar, em que o rayo os matára; e isto se observava, como ley feita por Numa, *Sei fulmine occisus est, ei justa nulla fieri oportebo.* Vid. *Artemidorum.* Aos Deoses naõ era licito offerecer sacrificios com vinho de vides feridas de rayo; e todo o lugar, em que davaõ, era julgado funesto, e immundo até ser expiado, ou purificado com sacrificios; e ficavaõ estes lugares respeitados pelo altar, que nelles se levantava. Valiaõ-se

de certos homens, a que Festo chama *Strufertarios*, que com maça de soborralho expiavaõ as plantas feridas de rayo. Os Romanos distinguiaõ os rayos em diurnos, que attribuhiaõ a Jupiter, e nocturnos, de que faziaõ Auror ao Deos Somman, *Dium fulgur* (diz Festo) *appellabant diurnum, quod putabant Jovis, at nocturnum Summani*; tambem havia hum rayo, chamado *Fulgur provorsum*, que no tempo de entre dia, e noite se fazia ouvir, e era attribuido a Jupiter, e a Somman juntamente. Como dos rayos tomavaõ prognosticos, havia rayos de muitos nomes; *Fulmina vana, & brota* eraõ os que naõ significavaõ nada, e faziaõ mais estrondo, que dano. *Fulmina fatidica* prometiaõ indifferentemente alegria, e tristeza, fortunas, e infortunios. *Fulmina consiliaria* eraõ os rayos, que se geravaõ, ou cahiaõ no tempo que havia consultas sobre algum negocio. *Fulmina auctoritativa* davaõ pelo, e autoridade às resoluçoens, que se tomavaõ. *Fulmina monitoria* advertiaõ do que a gente se havia de guardar. *Fulmina pestifera* prognosticavaõ algum grande mal, ou perigo. *Fulmina deprecativa* indicavaõ ameaços sem effeito. *Fulmina familiaria* eraõ prefagios do mal, que havia de succeder a alguma familia. *Fulmina publica* eraõ os de que tomavaõ conjecturas para trinta annos, *Privata* só para dez annos.

Chamaõ os Poetas Latinos ao rayo *Fulminis ictus, vis, impetus, ira. Fulminis alæ, ignis. Fulmineus*, ou *trisulcus ignis. Jovis telum insigne. Ignea tela Jovis. Trisulcum, flagrans telum. Jovis arma. Vindices flammæ Jovis. Cyclopea tela. Sacrum sulphur. Elisi nubibus ignes. Polo vibratum, Cælo emissum. Summos montes, celsas turres feriens. Magno sonitu micans. Ætnæum, quia fulmina Jovi fabricare dicuntur Cyclopes in Ætna, monte Siciliæ. In terras ruens. Contortum dextrâ Jovis telum. Excelsas solitum ferire terras, &c.*

RAM

RAMESIO. No tempo de Roma Gentilica só os seus Sacerdotes sabiaõ o nome do Deos Tutelar da dita Cidade, mas naõ o podiaõ publicar, porque os inimigos lhe naõ fizessem preces, para alcançar que deixassem a tutela de Roma, ou com palavras magicas o levassem; por ter descuberto este segredo, foy Valeriano Soranó condenado à morte, como se vê em Plinio, e Alexandre ab Alexandro. O nome do Deos Tutelar de Roma era *Rameso*, posto que Joaõ de Mariana, *Hist. de Esp. lib. 1. cap. 10.* cuida que aquelle nome occulto naõ era de algum Deos, mas que o tivera a Cidade antes que se chamasse Roma.

RAN

RANGOMÉLA. Termo da Beira. Ter rangoméla com alguem, he ter lhe aversaõ.

RANHO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

O filhó dê tua vizinha, tira-lhe o ranho, e casa-o com tua filha.

RANHURA. Termo de pedreiro, e de canteiro. He o canal, que se abre em huma pedra, ou em huma taboa, para nelle se enxerir, e encarnar o relevo, que se deixa em outra para ficarem mais bem unidas as duas peças, que se pretendem ajuntar.

RAP

RAPALINGUAS. He huma herva, que se cria nos vallados, e dá humas bagas a modo de baga de Aroeira. Pisada depois de enxuta, meyo alqueire della, e depois da primeira fervura, deitado em huma pipa de vinho, o faz muito gazio, e lhe dá boa cor, e lhe poem excellente gosto. *Alarte, Agricultura das vinhas, cap. 27. pag. 151.*

RAPAÕ. He o nome, que no Porto daõ a huns moços, que pelas ruas andaõ apanhan-

apanhando em hum ceſto o lixo, para eſtercar as terras. *Scoparius, ii. Maſc. Ulpian. Tit. de fundo inſtructo. Viarum,* ou *vicorum ſcoparius*, ou *qui vicorum purgamenta, vel vicos ſordentes everrit.*

RAPAPE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

A douta Academia,
Por ſer a mais ancia da noſſa idade,
Com cerimonia fria
Lhe faça hum Rapapé de mà vontade.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 314.

RAPOZIM. *Vid.* Rapozinhos, tomo 7. do Vocabulario.

A poucos paſſos da dança
Com a agitaçaõ do bullir
Já treſcalava a caçoula
Do Eſtoraque do Braſil.
Iſto trocado em miudos
Treſandavaõ a Rapoſim.

Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, fol. 150.

RAPTO. Adjectivo. Arrebatado. *Vid.* no ſeu lugar.

Eis ſobre a terra Rapto *ſe levanta.*

Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 82.

Rapto. Enlevado. *Vid.* no ſeu lugar.

O trazer Rapto *em Deos ſeu penſamento.*

Idem, ibidem.

RAS

RASCAÕ, ou Reſcaõ. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario Raſcaõ.

Sem dinheiro quiz ter brio,
Fiquey perpetuo Reſcaõ.

D. Franc. Man. Viola de Thalia, 239. col. 1.

RASGAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Raſgar telas, ſedas, &c. veſtillas; e uſar dellas com faſto, e oſtentaçaõ. *Pretioſarum veſtium ornatu ſe ſe efferre.* (Daõſe por taõ galantes, como ſe *raſgaſſem* as melhores roupas da India, e mais precioſas ſedas de Italia. *Telles, Ethiopia Alta*, 343. *col.* 2.)

RATAÕ. He certo genero de peixe plaino, da fórma de Arraya, da qual porém he differente.

RATINHAR. Propriedade dos naturaes da Beira, a quẽ chamaõ Ratinhos. *Vid.* Regatear.

RATO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario Rato toupeiro, ou Rato Saloyo. Chamaõlhe Toupeiro, porque como Toupeira, anda debaixo da terra, e he muito daninho. Chamaõlhe Saloyo, porque he bicho do campo. *Mus ruſticus, genus Muris ruſtici. Mus agreſtis*, ou *Mus ſubterraneus.* Joaõ Bautiſta Porta na ſua obra, intitulada *Villæ, lib.* 10. *cap.* 8. *mihi pag.* 652. traz contra eſte genero de Ratos alguns remedios de Autores antigos. *Contra rurales mures* (diz o diſo Porta) *admonet Apuleius bubulo felle ſeminæ illinere, ut ipſa non contingant mures. Melius autem diebus canicularibus cicutæ ſemen cum veratro, & polenta, aut ſylveſtris cucumeris, aut Hyoſcyami, aut amygdalarum amararum, & veratri nigri pares portiones contuſas polentæ miſcere, & oleo ſubigere, & cavernis murium apponere, his enim deguſtatis moriuntur.*

Herva do rato. Planta do Braſil, de que faz menção Jorge Margrav. liv. 2. cap. 2. pag. 60. Lança huns raminhos, que ſempre tem duas, ou tres folhas compridinhas, contrapoſtas. A flor, e as folhas ſaõ venenoſas; a raiz he o contraveneno.

RATONEIRO chamaõ no Alemtejo aos Payſanos, que ſeguem os exercitos, para comprar as preſas aos ſoldados.

RAU

RAUCÍSONO. He palavra Latina de *Raciſonus, a, um*, cuja ſoa rouca, ou couſa Roufenha.

A moça de Titaã na freſca fonte
De Amphitrite Rauciſona *ſe via.*

And. da Sylva Maſc. Deſt. de Heſpanha liv. 1. Oit. 84.

RAUDAL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Derivado Raudal *fluctiſonante.*

Faria, Fabula de Narciſo, Eſtanc. 3.

RAVENSARA. Arvore da Ilha de S. Lourenço, cuja folha fe parece com as do Loureiro, mas he mais pequena. Só de tres em tres annos dá fruto, e eſte do tamanho de huma boa noz verde; o cheiro, e o ſabor he de cravo, como tambem o da flor. *Dapper, Deſcripçaõ de Africa*, 458.

RAX

RAXA DE FLORENÇA. Panno de lãa, largo, de liſtras de cores, em quadrado; e hoje já naõ vem de Florença, porque ſe fabrica no Reino em varias partes. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

RAXETA. Panno de lãa, groſſeiro, e eſtreito, fabricado no Reino na ſerra da Eſtrella. *Vid.* tomo 7. do Vocabul.

RAZ

RAZIMO. He palavra tomada do Latim *Racemus* cacho. *Vid.* no 6. tomo do Vocabulario.

Aljofre a cachos, perlas a Razimos. Virginidos de Man. Mendes Barbuda. Cant. 21. Eſtanc. 11.

RAZONAVEL. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario, Razoavel, e Racionavel. (Fóra dos termos juſtos, e Razonaveis. *Gazeta de Lisboa*, 18. *de Abril de* 1726. *Madrid* 5. *de Abril, fol.* 126.

REA

REAL branco. Moeda. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Para hum Annal perpetuo de Miſſas em S. Franciſco de Alemquer deixou de eſmola ElRey D. Duarte tres mil e ſeiſcentos Reaes brancos, vinte dos quaes agora valeriaõ trinta e ſeis réis, e todos juntos montavaõ pela moeda corrente cinco mil e quatrocentos réis, pequena eſmola hoje, mas grande naquelle tempo. *Frey Man. da Eſperança na ſua Hiſtoria Serafica, part.* 2. 663.

REALÊTE. Em todo o Reino de Portugal he o tributo de hum *Real*, que de cada canada de vinho ſe paga.

REB

REBATER. He dar huma volta na extremidade de huma couſa, e tornalla a bater para ter maõ. Náõ ſey que tenha palavra Latina. (Pranchera de prata cravada, e *Rebatida* no cryſtal de maneira, que ſe naõ póde abrir facilmente. *Vida de D Fr. Bartholom. dos Mart. fol.* 103. *col.* 4.)

REBENTINHA. Querem alguns que foſſe huma dor de barriga, cauſada de ſobreſalto.

Dava-me huma Rebentinha
Como quando o Lôbo embaça.

Obras mericas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 74 col. 2.

REBIMBA. Chularia. Eſtar de rebimba. He eſtar muito farto de barriga para o ar.

REBOLARIA. Palavra antiquada, e pouco nobre. Póde-ſe derivar do Portuguez *Rebeleira*, que he a parte mais viçoſa da ſeára, ou do Caſtelhano *Arrebol, y muger arrebolada*, que (ſegundo Covarrubias) *es la afeitada con mucha color*. Na vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, reformada por Fr. Luís de Souſa, liv. 5. cap. 10. mihi pag. 215. col. 4. *Rebolaria* val o meſmo, que apparato inutil, pompa eſcuſada. (Se duraſſe mais tempo, ſe attribuiria a hum genero de *Rebolaria*, e oſtentaçaõ vãa, mais que a devoçaõ, &c.)

REBUSNAR. *Vid.* Reſmonear. Tomo 7. do Vocabulario. (Conheci Rebuſnava. *Oraç. de Fr. Simaõ*, 61.

REC

RECADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Hum recado de chá he o taboleiro com as chicaras, o bule, &c.

RECAMERA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Recamera de Trabuco. He no fundo do Trabuco hum canal mais eſtreito, que ſe enche de pólvora.

RECEADO. *Vid.* Receoſo.

Se naõ alcança mais ſeu ſenhorio,

Naõ

Naõ espera timido, ou Receado. Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, fol. 85.

RECENAR. *Vid.* mais abaixo *Recenar.*

RECEN-CONVERTIDO, este adjectivo, como tambem Recen-nascido, e outros, saõ compostos do adverbio Latino *Recens*, que val o mesmo que novamente, Frescamente, e assim *Recen-convertido* quer dizer, *Novamente convertido. Recens*, ou *Recenter ad Christum adjunctus, a, um.* vel *Ecclesiæ Romanæ reconciliatus, a, um.* (Dizia Missa aos *Recen-convertidos. Agiol. Lusit. tom.* 3. 79.) O livro diz *Resenconvertidos*, com f em lugar de c deve ser erro da Impressaõ.

RECENNAR. Termo de Dourador. He quando douraõ alguma cousa, depois de assentar os paens de ouro, ir com bocadinhos cubrindo as faltas, que ficáraõ. *Brattearum fragmentis vacua auro spatia obducere, duco, duxi, ductum.*

RECENSEAR. He tomado do verbo Latino, *Recensere*, que val o mesmo que *passar mostra, contar de novo, &c. Recensere, censeo, censui, censum.* (Ao Feitor recensearaõ suas contas. *Barros, Dec. 4. fol.* 384.)

RECESSO. Retiro. *Vid.* no setimo tomo do Vocabulario, e aonde diz o ultimo, e mais remoto lugar, lea-se Lugar apartado, e fóra da communicaçaõ da gente.

Vive taõ elevado, quaõ contente,
E talvez acha em seu Recesso *escudo,*
Como outro Paulo, com que a vida alente.

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 107.

RECHAÇO. O rechaçar. *Propulsatio, onis, Fem. Cic. Vid.* Rechaço, tomo 7. do Vocabulario.

RECHEGO. Fazer hum rechego. Entre os caçadores de Adens, he fazer hum assento abrigado para a espera dellas, de junco, ou hervas, ou outra qualquer cousa.

RECIARIOS. Gladiadores, que pelejavaõ com cridente, ou fisga em huma maõ, e rede na outra, para envolver, e embrolhar o adversario. *Retiarii, orum. Masc. Plur. Sueton.*

RECITADO. *Vid.* Recitativo, tomo 7. do Vocabulario.

Composiçaõ Recitados, *e Ariétas.* Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 88.

RECOLHEITO. Termo antigo. Val o mesmo que Recolhido, ou modesto. Menos *Recolheita. Trancoso, pag.* 42. *falando em mulher.*

RECOMPOR. Tornar a compor, e pôr em ordem. *Denuò componere. Aliquid reconcinnare* (o, avi, atum.) *Plaut. Reficere. Cicero.* Em Ulpiano acho o passivo *Recomponor*, e em Ovidio acho o participio *Recompositus, a, um*; mas em bons Autores antigos naõ acho o activo *Recomponere.*

Se retirao Veraõ, e os passarinhos
Se tornaõ depois delle retirado
A Recompor os descompostos ninhos.
André da Sylva Mascar. liv. 5. Oit. 96.

RECONDUZIDO. *Vid.* Reconduzir. Foraõ reconduzidos no Consulado. *Continuati sunt in Consulatu. Eis continuatus Consulatus est. Refecti sunt Consules.*

RECONTO. Tem a lança Conto, e Reconto. Conto he o ferro, que tem na ponta da asta. Reconto he o ferro, que tem na outra parte. (Ficando o ferro na linha direita do Conto, que hirá pouco pouco mais baixo, que o Reconto. *Galvaõ, Tratado da Gineta, fol.* 235.) Neste lugar o livro diz *Conto* duas vezes, he erro da Impressaõ.

RECRESCER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Recrescer. Tornar a crescer. *Recrescere, Recrevi, Recretum. Ovid.*

RECUDAR. Anda em escrituras antigas, por Recusar. (*Recudades* dar a mim este Castello. *Mon. Lusit. tom.* 5. *liv.* 16. *cap.* 56. *mihi pag.* 130. *col.* 3.)

RECUDIR. He antiquado. Tornar a achar. *Iterum invenire. Denuò deprehendere.* (Recudio ao caminho aquella mulher com aquella moça, a que dera vista. *Vida da Rainha Santa Isabel; fol.* 531. *col.* 1. *Na Monarquia Lusitana; tomo* 6. *no fim.*) (Olhavaõ onde sahiaõ, e onde

havião de Recudir. *Vida do Condestáb. D. Nuno Alvares Pereira, pag.* 10. *col.* 3.

RECUMBIR. He tomado do Latim *Recumbere*. Estar recostado, estar deitado, inclinarse.

Recumbe o bello rosto sobre o peito.
And. da Sylva Mascar. Destruiçaõ de Hespanha, liv. 5. Oit. 35.

RECURSO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Recorreo a ElRey, não teve recurso.

RED

REDÍCULO. Em Roma era o nome do Deos, que obrigava a voltar, ou que era invocado pela tornada a salvo. Deriva-se este nome do Latim *Redire* voltar, ou tornar. Em honra deste Nume edificáraõ os Romanos hum Templo perto de Roma, depois que Annibal chegando à porta Capena, para entrar em Roma, cuja ruina anclava, foy obrigado a retroceder apressadamente com seu exercito pelo grande terrôr, que lhe causáraõ huns espectros medonhos, que lhe appareceráõ, no ar em acto de quererem defender a Cidade. *Alexand. ab Alexand. lib.* 24. *Fest. Pomp. lib.* 6. Em letreiros antigos se tem achado *Ridiculo* em lugar de *Rediculo*; mas he erro, se bem todos estes Numes de Roma Gentilica, e de outras naçoens idolatras, com grande razaõ se podem chamar *Ridiculos*.

REDINHA. Certo panno muito delgado.

REDÍZIMA. He a Dizima da Dizima. *Foral de Setuval, cap.* 14. (Da qual Dizima a Ordem houvesse a Dizima de nós, que se chama *Redizima*. *Transacçoens do Mestre de Santiago com o Concelho de Setuval*, §. 15.) (Os pescadores da dita Villa hajaõ a *Redizima* da Dizima do porto dos Pescados.)

REDONDAMENTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Se algum tirava a maõ, em continente
Logo morto cahia Redondamente.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, 301.

REDUZIVEL. Flexivel. O contrario de inexoravel. *Exorabilis, le, is.* Cic. (Os espiritos orgulhosos propendem para inexoraveis, como os pacificos para reduziveis. *Crisol Purificativo, fol.* 11. *col.* 2.)

REF

REFAZER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Refes-se o inimigo na noite seguinte. *Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag.* 309. *col.* 1.)

REFERIR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Referirse em alguem. Se isto he verdade, ou naõ, naõ o sey, refirome nós que o differaõ. *Verum nesit, an non, haud satis scio, fides sit penes auctores, eorum esto probatio, qui ediderunt, vel comprobent qui prodiderunt.*

REFLEXAR, Reflectir. *Vid.* no seu lugar.

Empregavaõ a chama luminosa,
Que delle Reflexava preciosa
Multiplicava rayos cento a cento.
Centuria 5. de Faria, Soneto 20.

REFORMA. *Vid.* tom. 7. do Vocabul. (Os mayores interesses de sua alma nas *Reformas* de sua vida. *Estrella Dominica, tomo* 2. 333.)

REFOUFINHADO. Termo chulo.

Refoufinhado o cabello
Em partes, em partes naõ.
Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamfonha de Euterpe, 73. col. 1.

REFULGIR. He tomado do Latim *Refulgere*. Resplandecer muito.

O ceptro do metal, que vem de Goa,
Na destra maõ sublime Refulgia.
And. da Sylva Mascar. Dest. de Hespanha, liv. 5. Oit. 4.

REG

REGALÍA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Regalîa do sangue, parentesco Real. Descendencia de Reis. *Regia consanguinitas: Propinquitas Regalis. Regii sanguinis communio, onis, hem.* (A Regalia do sangue, por todos os lados soberano. *Histor. dos Loyos, pag.* 448.

REGENERANDO. Antigamente na Igreja

Igreja os que já estavaõ habilitados para receber o Baptismo, eraõ chamados *Regenerandos*, porque estavaõ em vesperas de se regenerar com a agua do Baptismo. Na Epistola de S. Leaõ Papa e Flaviano, Patriarca, contra os de Eutyques, está *Regeneratorum*, mas foy erro da Impressaõ, que Chislerio emendou, pondo *Regenerandorum*. Vid. Regenerar, tomo 7. do Vocabulario.

REGENTE de hum Reino; na menoridade de hum Rey. *Regni procurator, is. Masc. Cæsar.*

REGIFÚGIO. Val o mesmo que, *Fugida dos Reis*. Era huma Festa, que cada anno aos 24. de Fevereiro se celebrava em Roma em recordaçaõ de que Tarquinio, cognominado o Soberbo, foy expulsado de Roma, e ficou a Monarquia extinta. A dita Festa tambem se celebrava aos 26. de Mayo. O Rey dos sacrificios, na praça dos *Comicios*, ou Cortes, e ajuntamentos dos Povos para a eleiçaõ dos Magistrados, fazia hum sacrificio com toucinho, e farinha de favas, e acabado o dito sacrificio, botava a fugir, para representar a repentina fugida del Rey Tarquinio. *Regifugium, ii. Neut.* ou *Fesium, quod Romæ celebrabatur in commemorationem Regum exactorum.*

REGINA CÆLI. No anno de quinhentos e noventa fez em Roma a peste taõ grande estrago, que o Papa S. Gregorio fez levar em procissaõ o retrato da Virgem Nossa Senhora, pintado por S. Lucas; no meyo della foraõ ouvidas humas vozes Angelicas, que cantavaõ

Regina Cæli lætare, Alleluya,
Quia quem meruisti portare, Alleluya,
Resurrexit, sicut dixit, Alleluya.

Sigon. lib. 1. de Regno Ital. anno 590.

REGISTRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No livro 10. cap. 19. de Gregorio Turonense se acha *Regesto*, onde diz: *Scripta enim ista in Regesto Chilperici Regis, in uno scrinariorum pariter sunt reperta.* Segundo Macro no seu Hierolexicon, este vocabulo *Regesto* se deriva de *Gister*, que na Provincia de Normandia quer dizer, *Deitar na cama*, e por isso milhor he dizer *Registro*, que *Regesto*; como pois as escrituras, e monumentos publicos se lançaõ no Registro, nelles descançaõ, até vir o tempo de os acordar.

REGNÍCOLA. Diz-se particularmente de Autores naturaes do Reino, juristas. He palavra composta á imitaçaõ do Latim, *Cælicola*, habitador do Ceo. *Vid.* Reinol, tomo 7. do Vocabulario. Nas Extravagantes communs, cap. 2. acho *Regnicula* por *Regni Incola*, æ. *Masc.*

REGRANTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Conego Regrante. No seu Crisol Purificativo, fol. 43. col. 2. diz o P. Fr. Man. Leal, e outros, que na primitiva Igreja naõ houve em mais de 300. annos titulo de Conegos, e que o additamento de *Regrantes* se começou a introduzir depois de haver Religiosos verdadeiros. E segundo Luis Vives *in Comment. ad librum de Civitate Dei, l. 3. Reg.* a ignorancia, ou abuso ajuntou os dous nomes Grego, e Latino, a saber, *Canonicus*, e *Regularis*, assim como os Boticarios chamaõ *Agnocasto* a certa arvore, que em Grego se nomea *Agnos*, que val o mesmo, que em Latim *Castus*, porque *Regularis* he a interpretaçaõ Latina do Grego *Canonicus* de *Canon*, Regra.

REGRAXAR. Termo da pintura. Toma-se hum panno de linho muito brando, poem-selhe hum pequeno de algodaõ, e depois se faz hum modo de pincel, com o qual se vay estendendo o verdete, e logo se vem os claros em verde claro, e os escuros em verde escuro. (O que quizer des Regraxar. *Nunes, Arte da Pintura, 58. verſ. 7.*)

REGUARDA. Hoje he pouco usado. *Vid.* Resguardar. *Vid.* Resguardo. (Ao que foy dado de *Reguarda. Vida do Conaest. D. Nuno Alvares Pereira, pag. 7. col. 2.*

REGUÇAR. Tornar a aguçar. *Iterum acuere; (cuo, cui, cutum.)* No Thesouro

da

da lingua Portugueza o P. Bento Pereira diz Regnçar paos.

REGULAÇÃO. Modo de proceder determinado por aquelles, que tem autoridade, ou saber. *Præfinitus agendi modus. Præstituta agendi ratio*, ou *formula. Præscriptio, onis*, *Fem. Cic.* ou *præscriptum, i. Neut. Cic.*

Fazer regulaçoens. Escrever as regras, que queremos que se observem. *Præscribere rationes agendi.* Sigamos as regulaçoens. *Hæreamus in formula, à legibus præscripta. Agamus ex ipsâ legum præscriptione. Reni exigamus ad legum ipsarum regulam, ac formam.* (As sciencias, e Regulaçoens dos Autores não as devemos ler como Escrituras Canonicas. *Vieira, Histor. do Futuro*, 754.

REI

REI. *Vid.* mais abaixo Rey.

REJEITO. He tomado do Latim *Rejectus, a, um.* Regeitado. (*Rejectos* todos os seus Actos, como actos de Tyrannia. *Fr. Jac. de Deos, Vergel de Plantas, &c.* 193.)

REIMÃO. Bichinho comprido, com conchinhas pretas, riscadas de vermelho. Deste bichinho faz menção Bento Pereira, Thesouro da lingua Portugueza.

REIXA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Pois vedesme com tudo assim de Reixa
A pregar, e a dizer males do Mundo.
Obras metricas de D. Franc. Manoel, Camfonha de Enterpe, pag. 111.

REL

RELAMPAGO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamão ao relampago. *Vibratus ab æthere fulgor. Tremulam vibrans lumen. Fulminis ignes. Elisi nubibus ignes. Dehiscentis Poli crebra lux. Rupti Cæli crebrum jubar. Coruscî in nubibus ignes. Fulgores terrifici. Igneа rima micans. Rutilæ per nubila flammæ. Obscuras nubes rumpens. Tremulum jubar. Ingeminians. Ignis per inane micans. Ignis, hiante Cælo, emicans*; ou *exiliens. Terrifico sonitu vibratum fulgur. Flammea lux, aereos secans tractus. Ignis coruscus nubila dividens. Dissiliens è nubibus ignis.*

RELÉ. Palavra antiquada. Genio, condiçaõ, costume. *Item* Geraçaõ, Sangue. Homem de mà rele. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

RELIGIOSIDADE. Piedade, Devoçaõ, Trato, ou modo de obrar religioso. *Pietas. Religio. Religiosa agendi ratio.* Com religiosidade. *Religiosè. Cic.*

RELVOSO. Abundante de relva. *Graminens, is, e, um. Virgil.* Vid. Relva.

E na Relvosa, *e placida campina*
Vay tosando o rebanho socegado.
Faria, Fonte de Aganippe, tom. 4. Eclog. 9. 121.

RELUTAR, he tomado do Latim *Reluctari.* Vid. Resistir, Repugnar.

Sobe ao Ceo a lhe obstar com pressa muita,
Entre as nuvens se encontra, onde se esmera,
Vendo q̃ em lho largar tanto Reluta.
Virginidos de Man. Mend. Barbuda, Canto 6. Estanc. 26.

REM

REMANCHAR-SE. Deter-se alguem no que faz. Mostrar má vontade no que se manda. He proprio do criado prigiçoso, quando lhe mandaõ fazer alguma cousa.

REMANDIÔLA. Engano astuto. He chularia.

REMANENTE. Remanecente, Restante. *Vid.* nos seus lugares.

Tão alheyo de mim, de vós ausente,
Que a parte Remanente
D'alma, que heis de levarme,
Segundo a que levey, venha a faltarme.
Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 70.

REMASSE. He hum ferro dos Espingardeiros.

REMENDAR. Afremendar. *Vid.* no seu lugar, tomo 1. do Vocabulario.

Em

Em fala de esmeraldas, e boninas
He a fonte Mestre-Sala, que offerece
Agua às mãos em baixelas crystallinas
Aos dous esposos, que lograr merece.
Tira Joseph ao alforge as viandas,
Que sobre a toalha poem, q̃ então parece
Branca nuvem, que hum Ceo verde
Remenda,
Que a seus astros servindo está de vẽda.
Virginidos de Man. Mend. Barbuda, Cant. 8 Estanc. 26.

REMESSA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Remessa se deriva do Francez *Remise*. Fizeraõ huma remessa de cem mil patacas em letras de Cambio, para a leva de hum Terço. *In legionis conscribendæ sumptum, mensariis centum aureorum millia numerata sunt.* (Tem-se recebido grossas remessas de dinheiro. *Gazeta de Lisboa*, 18. *de Abril de* 1726. *Alemanha*, 2. *de Março.*

Re, Mi, Fa, Sol. As quatro vozes da Musica, entre V, e La; do que se faz de vagar, proverbialmente se diz, que se faz por Re, Mi, Fa, Sol.

REMISSAMENTE. Com pouco fervor. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Fazia o Turco a quem remissamente. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 464.

REMITTIR. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Neste negocio remittime totalmente à sua vontade. *Totum ei negotium permisit.* (O Capitaõ del Rey se remetta à vontade delle. *Barros, Dec.* 1. *fol.* 166. *col.* 2.) Em outro lugar diz Cicero *Gratiosum tibi misi, ejus custodiendæ, & proferendæ, arbitrium tuum sit.*

REMOELA. Raiva. Fazer a remoela a alguem, he o mesmo que fazer rayva, Enrayvecer à alguem. *Aliquem agere in rabiem, alicui rabiem concitare*, ou com Terencio, *Aliquem ad insaniam adigere.*

REN

RENDA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Rendas da Almofada saõ Renda de cadea. Renda de froco, de seda crua, de retroz, de filigrana, de matizes, de cramoya, &c. Rendas de agulha saõ Rendas de bordados, ponto de Veneza, ponto de Paris, ponto de Genova. Tambem ha rendas de Tear.

RENGOS finos, e Rengos grossos. He hum certo fiado, de que se faz a caça fina, e a caça grossa. *Vid.* Caça, tomo 2. do Vocabulario.

REP

REPENTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tomar alguem de repente, he quando o apanhaõ improvisamente, e lhe succede alguma cousa naõ esperada. Isto o tomou de repente; bem o conheço; he o que o enfada. *Præter spem evenit, sentio; hoc malè habet virum. Terent.* Muitas cousas obra a Fortuna, que nos tomaõ de repente. *Fortuna efficit multa, improvisa nobis. Cic.* No que elle me disse, nada havia de pensado, porque o tomey de repente. *Non ex præparato locutus est, sed subitò deprehensus. Seneca Philos.* A isto se accrescenta, que os Barbaros vigiaõ, e como estaõ com as armas na maõ, naõ podem ser tomados de repente: *Ad hæc illud accedit, vigilias agere Barbaros, & in armis stare, ut ne decipi quidem possint. Curt.* Nenhuma destas cousas me tomará de repente. *Horum nihil quidquam accidet animo novum.* Tivemos aviso, que nos vigiassemos de Cesar, que nos queria tomar de repente *Admoniti sumus, ut caveremus, ne excipiemur à Cæsare.* Tomou-o de repente. *Excepit incautum. Virg.* Naõ te tomou de repente esta palavra? *Hæc te vox non perculit?* ou *non commovit?*

Isto assim taõ cruamente
Dito, como volo digo
Tomar vos-ha de Repente.

Obras metricas de D. Frasc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 96. col. 2.

REPICAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. O Adagio Portuguez diz: Viuva rica com hum olho chora, e com outro repica.

REPIMPAR-SE. Assentar se commodamente, descançar assentando se. Termo chulo.

REPINALDO. Especie de pero, que sazonado toma cor como de ouro, e sabor, muito doce. Dá-se bem na Beira. He fruta do tarde.

REPLICAÇAÕ. Termo Theologico. No Sacramento do Altar a presença de Christo naõ he producçaõ, porque a producçaõ suppoem corrupçaõ, nem he multiplicaçaõ, porque esta se consegue com differença de Individuos; mas he Replicaçaõ; e como tal, sem producçaõ, nem multiplicaçaõ, porque em todas as Hostias he sempre o mesmo Divino Individuo milagrosamente replicado com repetiçaõ de presenças.

REPLICADO. Dobrado. *Replicatus, a, um. Plin. Replicitus, a, um. Stat.* (Vafindas em roda *Replicadas*, de marmore rno. *Fr. Jac. de Deos, Vergel, &c.* 252.)

REPONTAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Achavase na porta da Capella ao *Repontar* da madrugada. *Oriente Conquist. 2. parte*, 454. §. 74.)

REPOSTA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Foguete de reposta. O que dá muitos estouros. *Tubus missilis, nitrato fartus pulvere, terque, quaterque displodens*, ou *Displosus*. A ultima palavra he de Horacio.

REPOTRIADO. Termo chulo, que se diz de quem está sentado muito a seu gosto com huma perna sobre outra, &c.

REPOUSO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Repouso da primeira mesa, e Repouso da segunda mesa, na Companhia he o tempo, em que depois da refeiçaõ os Padres conversaõ.

REPRESA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Represa. Repetida presa. *Iterata*, ou *repetita captura. Receptio*, ou *Recuperatio, onis, Fem.* Fazer represa em alguma cousa, *Aliquid recipere*, ou *recuperare*. Entre as façanhas deste grande homem se conta a represa de cem Cidades. *Inter ea, quæ vir summus præclarè gessit, receptæ enumerantur centum urbes.* (A Rainha mandou que fizesse represa naquelle navio, e na fazenda delle. *Barros, Dec. 4. fol. 390.*)

REPROCHE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Em fim ouvindo dalgum
O Reproche, douto o dito,
E com temendo a nenhum,
No cóyro; como no espirito
Nunca duvey de ser hum.

Obras metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Eutrepe, pag. 75. col. 1.

REPULGAR huma toalha. He rematar huma toalha com o repulgo. *Vid.* logo mais abaixo, Repulgo.

REPULGO. He o cordaõ retorcido, ou torçal da toalha, que fica perfilando o rosto da mulher. Tambem lhe chamaõ Repolego. *Linens funiculus, qui limbi, mulierem faciem circumdantis, ore prætexitur.*

Traz ellas muitas vem de largas toucas,
Que lhe cercaõ os rostos com Repulgo.

Faria, tomo 4. de Aganippe, Eclog. 6. 83.

RES

RESARCIR. He tomado do Latim *Resarcire*, Refazer, Restaurar, Reparar, Resarcir o dano. *Damnum resarcire. Sueton. Resarcio, Resarci, Resartum.* (Naõ saõ bastantes para *Resarcir* as perdas. *Gazeta de Lisboa*; 1722. 16. *de Fevereiro, Constantinopla, pag.* 65.) Tambem na sua Profodia o P. Bento Pereira diz *Resarcir*, como verbo usado em Portugal.

RESABIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. (Naõ ha flor, que naõ tenha esse espirito, fruto, que naõ tenha esse resabio. *Estrella Dominica, tomo 1. pag.* 363.)

RESCAÕ, ou Rascaõ. *Vid.* supra Rascaõ.

RESENTIDO. Carta muito resentida; escrita com palavras asperas, cheas de queixas. *Plena stomachi, & querelarum epistola. Cic.* Vid. Resentir-se, tomo 7. do Vocabulario.

RESERVADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Com direito reservado. *Jure suo servato.*

RESFRIAMENTO de amantes, ou de marido, e mulher. *Frigus animum, i. Nest. Digest.*

Digeſt. ſive Opus Pandectarum Juris Civilis.

RESFOLEGAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Resfolegar; cobrar alento, tornar em ſi. *Recipere animum. Tit. Liv. Ad ſe redire.* Terencio diz: *Paululum ſine ad me ut redeam:* (Com eſtas novas *Resfolegou* o Badur. *Diogo do Couto, Dec. 4. fol. 186. col. 4.*)

RESGUARDO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Se começſe com *Reſguardo*; e pelo modo, que a Regra concede: *Hiſt. de S. Domingos, 2. part. liv. 1. cap. 7 pag. 15. col. 1.*)

RESMONEAR. Fallar por entre dentes. *Mutire, (tio, mutivi, mutitum.) Terent.* Vid. tomo 7. do Vocabulario.

RESMUNGAR. Diz-ſe propriamente dos meninos, quando repugnaõ ao que lhes mandaõ: *Vid.* Reſmonear.

RESOLTO. Reſolvido, Desfeito. *Reſolutus, a, um.*

Pois tanta vida já Reſolta *em fumo*
Se reſume em luz ponca a melhor vida. Faria, Fonte de Aganipe, 3. part. Eleg. 23. 304.

RESPADILHO. No cerco, que o Rey Nizamoxa poz à Cidade de Chaul na India, entre a muita artelharia, que trouxe, a principal foraõ nove peças groſſas, a huma das quaes chamavaõ os Mouros *Onratami*, que quer dizer *Deſtruição de tudo*; os Portuguezes lhe puzeraõ nome *Reſpadilho*; lançava pelouro de quatro palmos e meyo em roda. *Couto, Decada VIII. fol. 153. col. 2.*

RESPALDAR. Termo de livreiro. He pôr, ou accreſcentar com papel huma folha de livro mais pequena, para condizer com outras mayores, na encadernação de hum livro.

RESPINGAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

De Apollo Reſpingando *à noz laſciva.* Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, fol. 46.

RESPIRANTE. Couſa, que aſſopra. *Vid.* Aſſoprar.

As velas dar ao vento Reſpirante.

And. da Sylv. Maſc. Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 1. Oit. 87.

RESPONDER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em alguns lugares da Sagrada Eſcritura o verbo *Reſpondere* ora ſignifica *Perguntar*, e ora quer dizer *Accuſar, lançar no roſto.* No cap. 4. da ſua Prophecia, verſ. 11. e 12. diz Zacharias, ſem preceder pergunta, *Reſpondi, &c.* e logo mais abaixo, *& Reſpondi ſecundò, & dixi ad eum: Quid ſunt duæ olivæ iſtæ? &c.* E no cap. 9. do ſeu Euangelho, verſ. 4. diz S. Marcos de S. Pedro (ſem ninguem lhe ter dito nada) *& reſpondens Petrus, ait JESU: Bonum eſt nos hic eſſe, &c.* Nos lugares da Eſcritura, que ſe ſeguem, *Reſpondere* val o meſmo que Accuſar, Condemnar, Envergonhar, (*Peccata noſtra reſpônderunt nobis*, Iaiæ 59. 12.) (*Si iniquitates noſtræ reſponderint nobis.* Jerem. 14. 7.)

RESTABELECER. *Vid.* no 7. tomo do Vocabulario. (Para o *Reſtabelecer* na poſſe deſte Ducado. *Gazeta de Lisboa de 1720. 28. de Março, pag. 100.*

RESTABELECIDO. Reſtituido ao primeiro eſtado de ſaude, ou de fortuna, &c. *Sanitati*, ou *in ſanitatem reſtitutus, a, um. In priſtinum ſtatum*; ou *in priſtinam dignitatem*, ou *in integrum reſtitutus. Ex Cicer. & Cæſare.* (Sua Alteza quaſi ſe achou *Reſtabelecido* da ſua queixa. *Gazeta de Lisboa de 1721. 11. de Setembro, Turim, 2. de Agoſto.*

RESTABELECIMENTO da fortuna. *Fortunæ reſtitutio, onis, Fem. Cic.*

Reſtabelecimento da ſaude. *Sanitas reddita. Celſ. Confirmatá à morbo valetudo. Cic.* (Varias Communidades tem teſtemunhado o goſto do *Reſtabelecimento* da ſaude de ſua Mageſtade. *Gazeta de Lisboa, de 1721. 11. de Setembro, Paris 18. de Agoſto.*

RESTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Reſte, ou Reſtea de cebolas. (Cincoenta *Reſtes* de rabãos, e nabos. *Oriente Conquiſt. tom. 2. pag. 445.*

Reſte, Reflexo de luz. *Vid.* Reflexo.

Tochas, que ardem em prata à noite nobre.

Fez

Fez das Reftes *do chaõ atè o telhado*
Que os rayos de Diana enfaõ eſpalhà
Saõ lumes ſem queimar, em que arde a palha.

Virginidos de Man. Mend. de Barbuda, Cant. 11. Eſtanc. 51.

RESUSCITAR. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario. Reſuſcitar. Renovar a memoria de alguma couſa. *Animos ad memoriam alicujus rei revocare.* Com a ſua Hiſtoria reſuſcitou a gloria da ſua naçaõ. *Hiſtoriâ, quam in lucem edidit, gentis ſuæ gloria revixit. Reviviſcere* he de Cicero em ſentido ſemelhante a eſte.

RET

RETANCHAR. Termo de Agricultura. He pôr hum bacello no meſmo covato, em que eſtava outro, que naõ medrava; ou he cortar pela raiz o bacello, que naõ cteſce, para ver ſe tomarà força com o diro remedio. Retanchár ſe deriva de *Tanchoeira*, que tambem em termos de Agricultura he eſtaca de Oliveira. *Vid.* Tanchoeira no tomo oitavo do Vocabulario. (Os bacellos *Retanchados* ordinariamente naõ produzem com o eſforço do bacello, porem ſe ſecarem poucos, naõ convem *Retancharem-ſe*; he melhor eſperar que os bacellos tenhaõ força; &c. *Alarte, Agricultura das vinhas, cap. 2. pag. 20.*

RETÊL. Cidade de França na Provincia de Champanha. Tem titulo de Ducado. Hoje lhe chamaõ Mazarino. *Rètellum, i. Neut.*

RETER. *Vid.* tom. 7. do Vocabulario. (Mandou *Reter* a Joaõ Dançores. *Vida do Condeſt. D. Nuno Alvares Pereira, fol. 8. col. 2.*

RÉTIMO. Cidade Epiſcopal da Ilha de Candia. Ficáraõ os Turcos ſenhores della depois da ultima guerra de 1669. em que lhes ficou ſugeita.

RETRINCAR. Maliciar as palavras, ou acçoens de alguem. Retrincar a ſedela. Rebater a tal malicia.

RETÎRO. Lugar retirado, apartado da communicaçaõ com gente. *Secretus locus, i. Maſc. Cic. Secretum, i. Neut Plin. Seceſſus, us. Maſc. Plin. Jun.* Buſcar hum retiro. *Aliquò ſecedere. Tit. Liv. Secretum captare*, na vida do Imperador Othon diz Suetonio) *Secreto captato.*

El buen retiro. Caſa Real perto de Madrid.

RETROGRADAR-SE. Retroceder. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tornar atraz. *Vid.* Atraz.

Retrogradar-ſe. Ceſſar. Deſiſtir de alguma couſa. *Retrahere ſe. Catull. Retrahere ſe ab aliquare*, á imitaçaõ de Cicero, que diz *Retrahere à Republicæ* com accuſativo.

Pelas cauſas que havia, e juramento
Feito da negra praga Acherontea,
Que naõ podia já Retrogradar-ſe,
Foy força a linda Deoſa, acõmodar-ſi.

And. da Syl. Maſcar. Deſtruiçaõ de Heſpanha; liv. 4. Oit. 39. Se neſtes verſos o Retrogradar-ſe cahe ſobre o juramento, ſerà preciſo dar à fraſe outra volta.

RETRÓGRADO. Verſos retrogrados. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Ha outros verſos retrogrados feitos com tão grande artificio, que ha Autores, que os attribúem ao Demonio; nelles todas as letras vaõ retrogradas, e ſe lem igualmente começando pelo fim, e pelo principio, mas naõ fazem ſentido perfeito, e ſaõ os ſeguintes,

Sedula petroſas irriſâ ſorte paludes
Sepoſiti domus non ſine Ditis opes.
Signa te ſigna, temere me tangis, & angis,
Roma tibi ſubito motibus ibit amor.

REV

REVERÎA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. A' minha reveria, *Inſciente me, me ignaro, me inſcio. Cic.*

A eſtà occupando à minha Reveria.

Oraçaõ Academica de Fr. Simaõ, pag. 315.

REVISITAÇAÕ. Repetida viſita. Segunda viſitaçaõ. Naõ fizera eſcrupulo de uſar do nome verbal; *Reviſitatio*, já que

que em Plinio se acha o verbo *Revisito*, *Nundinis urbem revisitabant*, *Plin. lib.* 18. *cap.* 3. (Demandas, que trazia o Cabido sobre a *Revisitação* das Igrejas. *Cunha*, *Hist. dos Arcebispos de Braga*, 2. *parte*, *fol.* 344. *col.* 1.

REVOGANTE. O que se retracta do que tem confessado. *Vid.* Revogar: *Vid.* Retractar. (Ficto, falso, variante, *Revogante*: Anda nas listas dos Judeos, que sahem nos Autos da Fé.

REVOGAR. *Vid.* no setimo tomo do Vocabulario.

Assim empregada a Musica, e garganta
Do Letheo a bella alma se Revoca,
E no Empório do Empireo se levanta.

Faria, Fonte de Aganipe, 3. parte, Elog. 23.

Revolto. *Vid.* tom. 7. do Vocabul. Fogo revolto. He a insignia de fogo, que levaõ os penitenciados nos Autos da Fé, que escapáraõ do fogo, e queima, porque confessáraõ as suas culpas, e se reconciliáraõ com a Igreja.

REY

REYNÍCOLA. *Vid.* Reinol. Tomo 7. do Vocabulario. *Vid.* Regnicola, neste Supplemento. (Todos os *Reynicolas*, que por sabios naõ nomeo. *Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ*, *fol.* 263.)

RHA

RHADAMANTHO. Filho de Jupiter, e de Europa, natural da Ilha de Creta, Rey da Lycia. A grande severidade, em que castigava os delinquentes, deu aos Poetas motivo para fingirem, que era hum dos tres juizes do Inferno. Os outros dous saõ Eaco, e Minos: Os Poetas Latinos chamaõ a Rhadamantho *Agenorides*, porque Europa, sua mãy, era filha de Agenor. Tambem lhe chamaõ *Dyctæus*, *Cortyrius* e *Gnossiacus* das Cidades Dicte, Cortyna, e Gnosso. Os outros Epitheros que lhe daõ, saõ *Umbrarum Judex*. *Oretorvus*. *Arbiter Orci*. *Agenoreus Judex*. *Minois fra-*

ter. *Tartareus*, *Stygius*, *inexorabilis*.

RHAMNE. Cidade da Attica, a que os modernos chamaõ *Tauro Castro*, ou *Ebreo Castro*. Nesta Cidade havia hum Templo, dedicado à Deosa Nemesis; e era muito celebrado por causa da admiravel estatua desta Deosa, com que Phidias, ou (segundo alguns) seu discipulo, Agoracrito, havia ornado dito Templo.

RHAMNUSIA. Deosa da vingança, chamada assim de *Rhamno*, Cidade da terra Astica, onde teve hum famoso Templo. Vid. *Nemesis*.

RHE

RHEA. Chamaõlhe tambem *Astarte*; *Ops*, *Pessinunte*, *&c.* como advertio Apulcio, que neste unico nome confundem muitas Deosas. E assim (segundo o dito Author) *Rhea* antes era huma multidaõ de nomes, que huma multiplicaçaõ de Divindades; e na realidade era a Deosa Isis, a qual em differentes tempos, e terras differentes logrou todos estes nomes, e em outras tantas Divindades fora transformada. Na Theologia de Sancuniathon se acha, que Saturno casado com suas duas irmãas Astarte, e Rhea, houve sete filhos da primeira, e sete filhos da segunda. Eisahi em que fundáraõ os Gregos toda a Fabula de Rhea, e de Cybele. Faz Tito Livio huma ampla narraçaõ da trasladaçaõ da Deosa Rhea, de Pessinunte a Roma. No seu Timeo diz Platão que Saturno, e Rhea sua mulher eraõ filhos do Oceano, e de Therys. *Rhea*, *æ*. *Fem. Cic.*

Rhea Silvia, he outra. Era filha de Numitor, e foy mãy de Remo, e Romulo. Amulio a mandou meter em huma cova, nas prayas do Tybre, porque depois de feita vestal, cohabitára com Marte.

RIB

RIBA. *Vid.* Ribeira, tomo 8. do Vocabulario.

Albania eſtava em huma Riba *amena.* Faria, Centur. 5. Soneto 141.

RIBANCEIRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Vendo eſta Ribanceira, cuja praya
Saõ penedos em vez de ſer conchinhas:

Obras metric. de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, 130.

RIBETE. *Vid.* Regato.

A que eſtas duas fontes
Servindo eſtaõ de liquidos Ribetes,
De argentino acendrado.

Faria, tom. 4. de Aganip. Eclog. 5. 60.

RIÇ

RIÇO. Certo panno de ſeda. Deriva-ſe do Italiano *Rizzo*, ou *Riccio*, que he *veludo razo.* Ha Riço chaõ, e avelutado; o avelutado he cortado com navalha; o Riço chaõ, naõ. *Riço, arratel, dous mil e 400. rèis deve. Pauta dos Portos ſeccos, e molhados, nas ſedas da letra R.*

RID

RIDES, chamaõ a humas cordinhas, que ſe poem no meyo das vélas das embarcaçoens. Ferrar nos rides, he colher as velas até às ditas cordinhas, quando as embarcaçoens naõ podem com todo o panno largo.

RIDÍCULO. O que antigamente chamavaõ em Roma *Ædicula Ridiculi*, era a Ermida, ou Capella do Riſo, dous mil paſſos de Roma pela porta Capena; foy edificada em memoria da fugida de Annibal, quando pelas grandes chuvas, e borraſcas ſe vio obrigado a levantar o ſitio, e os Romanos zombáraõ delle com grandes riſadas. Naõ foraõ os Romanos os primeiros, que do Riſo fizeraõ hum Deos. Na vida de Lycurgo eſcreve Plutarco, que eſte Legislador lhe levantára em Lacedemonia huma eſtatua, e os Hyparhcos de Theſſalia, todos os annos lhe offereciaõ ſacrificios, como tambem os Romanos, na Primavera com grandes gargalhádas. Faz Pauſanias menção de hum Deos do Riſo, a que os Gregos chamavaõ *Theos Gelotos.*

RIE

RIETI. Cidade Epiſcopal de Italia na Ombria, Provincia do Eſtado Eccleſiaſtico. *Reate, is, Neut. Tit. Liv. De Rieti. Reatinus, a, um.*

RIEZ. Cidade Epiſcopal de França na Provença. Os ſeus muitos monumentos, e letreiros ſaõ veſtigios demoſtradores da ſua antiguidade. Os Authores Latinos lhe deraõ muitos nomes. Chamáraõlhe *Rejus, Rejenſis civitas, Albecum Rejorum Apollinarium, Colonia Rejorum.* Gregorio Turonenſe, e outros lhe chamaõ, *Regium*, e *Civitas Regienſium.*

RHINOTMETO. Vocabulo Grego, que quer dizer *Deſnarigado.* Ao Emperador Juſtiniano II. deraõ eſta alcunha, porque em huma conjuraçaõ o Senador Lencio lhe cortara o nariz. *Baron. anno 694. num. 1. & ſeqq.* Deſta injuria tomou o dito Emperador taõ cruel vingança, que todas as vezes, que lhe era neceſſario aſſoar-ſe mandava cortar o nariz a hum dos conjurados. *Baron. anno 703. num. 1. & ſeqq.*

RII

RIIGO. Palavra antiga. Parece quer dizer apreſſado. *Vid.* Apreſſado. Acelerado. (Aſſim como veyo com as novas *Riigo*, aſſim ſe partio *Riigo. Vida do Condeſtab. D. Nuno Alvares Pereira, parte 7. col. 3.*

RIL

RILHAR. Roer. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Rilhar. Segundo Agoſtinho Barboſa, no ſeu Diccionario Latino, Rilhar tambem ſe toma por murmurar.

RILHEIRA. Termo de Ourives. He hum ferro, em que ſe vaſa a prata, em forma comprida para chapas.

RIM

RIMINI. Cidade de Italia. *Vid.* Arimino, tomo 1. do Vocabulario.

RIP

RIPA. He Latino. *Vid.* Margem. *Com disfarçado Sol*, Ripa *de Amphryſo*. Faria, Fabula de Narciſo, e Ecco, Eſtanc. 37.

RIPIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. *Cacafonias, Ripios naõ levavaõ.* Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 58.

RIR

RIR-SE às paredes. Chularia. Diz-ſe daquelle, que ſe anda rindo ſem que, nem paraque. O meſmo he o annexim, Ri para o Demonio.

RIS

RISBORDO, chamaõ a humas portinholas, que ſe fazem na poppa, e às vezes no coſtado do navio ao lume da'gua, para por ellas ſe introduzir a carga, que vay para a cuberta, e para o poraõ, por evitar o trabalho de a levar a cima do navio, e quando he couſa, que por cima naõ póde entrar, como maſtros, e paos compridos.

Chamaõ tambem Risbordo à primeira taboa do ſorro do navio, que encana na quilha, e della principia para o coſtado.

RISSO. Panno de ſeda, cuja ſuperficie ſe naõ corta com navalha.

RIV

RIVA. He palavra Italiana, tomada do Latim *Ripa*, Rebanceira, e borda do rio.

Inclinada em pendente verde Riva. Faria, tomo 4. de Aganippe, Eclog. 2. fol. 19.

ROA

ROÂZ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Roáz, peixe grande, do qual ſe faz menção no foral de Setuval, cap. 18. citado por Cabedo, p. 2. Deciſaõ 48. num. 4. (Se alguma Balea, ou Baleato, Serca, Cota, *Roàz*, ou Muſaranha, ou outro algum peſcado grande, &c.)

ROC

ROCA de ſeixos. Inſtrumento offenſivo, que ſe metia nas peças. Era a modo de hum barrilzinho, compoſto naõ de aduelas, mas de laminas de ſerro, e liado com filaças de cairo, ſe enchia de calhaos, que faziaõ eſtrago na gente, e na cordoalha, maçame, e maſtros. (Hum camelete, que levava huma Roca de ſeixos, do qual tiro lhe derrubou o maſtro. *Diogo do Couto, Dec. 7. fol.* 162.)

Roca de Imagem, ou Imagem de Roca. Nas Imagens de Santas de veſtir, he huma uniaõ de váſquias, que pregadas em huma baſe, ſe vaõ ajuntando mais, em fórma quaſi pyramidal, até a cintura, e ſe cobre com algum genero de veſtidura.

Roca. Cryſtal de Roca. A eſte mineral ſe dá eſte nome, quando he muito claro, diafano, e limpo, ſem átomo, nem palha, nem nuvem. *Cryſtallus nativa, genuina, pura.*

Religiaõ, ou Congregaçaõ de Roca de Amador. Foy muito eſtimada neſte Reino, até o tempo del Rey D. Joaõ o II. Da fundaçaõ deſta Santa Religiaõ, e de como ſeu fundador, Santo Amador, que (ſegundo a tradiçaõ, da qual faz menção Roberto de Monte, ad annum 1171.) foy criado da Virgem noſſa Senhora, e depois da ſua Aſſumpçaõ, por mandado da meſma Senhora paſſou a França, onde ſe retirou a hum rochedo, e depois de morto, ſeu corpo foy achado no anno de mil cento e ſeſſenta e ſeis, e foy viſitado por tantos pere-

peregrinos, e celebrado por tantos milagres, que no dito lugar algum bom Christaõ, e succesivamente em outros alguns Varoens devotos, e caritativos fundáraõ Hospitaes para os peregrinos, passando a Portugal esta devoçaõ, e a primeira casa destes Eremitaens de Roca de Amador, foy em Portugal a da Villa de Sosa do Bispado de Coimbra. Veja o Leitor na 5. parte da Monarquia Lusitana, o cap. 40. do livro 17.

ROCALHA. Saõ contas de vidro de varias cores, que enfiadas vaõ para a Costa da Mina; de que os Caftes usaõ para o seu ornato.

ROCEDAÕ. Termo de sapateiro. He o fio, com que se ata a pelle ao redor da forma.

ROD

RODA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Roda de gente. *Globus, i. Masc. Circa Fabium globus*, diz Tit. Liv. 8. ab Urbe. Id est, ao redor de Fabio huma roda de gente.

Roda dos altas couces. Jogo de rapazes.

RODADO. Chaõ rodado, pedaço de terra, pelo qual passaõ rodas. *Solum rotis tritum.*

Vem Febo moderando a luz serena
No Bucentauro por zafir Rodado.

Aganippe de Faria, Centur. 6. Soneto 14.

RODAR. Castigar hum criminoso com o supplicio da roda. *Vid.* no 7. tomo do Vocabulario Rodar vivo. Aqui he necessario advertir, que naõ he Roda, mas Alpa, a em que o padecente deitado de costas se ata; mas depois de morto, a Justiça faz atar o cadaver, assim quebrado como está, em huma roda de carro, em fórma que o peito fique mais á vista que as outras partes, e assim o deixaõ nas entradas do povoado exposto aos olhos dos viandantes, para causar horror, e com o medo do supplicio preservar do delicto. O que supposto, *quebrar vivo* he frase mais propria, do

ROG

que *Rodar vivo.* Algumas vezes permitte a Justiça, que por baixo do tablado o algoz dá garrote ao padecente antes de lhe quebrar os ossos. Tambem quando convem, concede que se dê ao padecente o golpe, que em França se chama de graça, que consiste em darlhe no peito com varaõ de ferro, para com a extincçaõ das partes vitaes abreviar as penas. *Vid.* Quebrar vivo no 7. tomo do Vocabul.

RODELA. Certo genero de vasilha. Artigos das sizas, cap. 57. 1.

RODELASINHA. Na Prosodia do P. Bento Pereira, da ultima ediçaõ, entre os varios significados, que dá o dito Autor á palavra *Spondylus, i. Masc.* se acha que quer dizer a rodelasinha do fuso.

RODILHAÕ. Rodo mayor. *Vid.* Rodo no 7. tomo do Vocabulario.

RODOLHO. Supponho, que he palavra do Minho; no Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama em Latim *Racemus recens, vel resdunus.*

RODRIGO AFFONSO. He o nome de humas uvas, a que alguns chamaõ *Carrega Besta*, e outros *Camarate.* Vid. Camarate. Vid. Carrega Besta, tomo 2. do Vocabulario.

ROG

ROGAÇOENS. *Vid.* Ladainhas, tomo 5. do Vocabulario. Dizem, que S. Mamerto, Bispo de Vienna de França, no Delfinado, instituira estas preces publicas na sua Diocese; anno de 474. para com a misericordia de Deos livrar o seu povo dos tremores da terra, e da voracidade dos lobos, que comiaõ a gente até dentro das Cidades. Com os jejuns, e as oraçoens cessando este açoute da Divina justiça, ordenáraõ os Prelados que se continuassem, para fazerem preservativo do que havia sido remedio. Depois no Concilio Aurelianense, celebrado anno de 511. foy determinado que em todo o Reino de França se fizessem

zessem estas Rogaçoens no mesmo tempo, que se fazião na dita Cidade de Vienna. Mas he necessario advertir, que esta mesma devoçaõ era usada desde o tempo de Santo Agostinho, que nas suas Homilias faz menção della, *In his tribus diebus jejunando, orando, & psallendo.*

ROGATÓRIA. *Rogatio, onis. Fem. Cic.* Vid. Rogativa no tomo 7. do Vocabulario.

ROM

ROMPEDEIRA. Ferramenta de Ferreiro. Tem figura de cunha, com largura de tres dedos, e seu cabo comprido de pao. Serve de cortar o ferro em braza, posta sobre a alfaia, ou safradeira.

ROMPER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Romper. Dar principio à batalha. Começar a dar no inimigo. Principiar a carregar. *Irrumpere in hostem, rumpo, rupi, ruptum.* Mandou, que rompessem. *Irrumpere in Germanos jubet Cæsar.* (Quando veyo o tempo de romper, naõ quizeraõ pelejar. *Barros, Dec. 4. fol.* 530.)

RON

RONCA, se chama entre os pescadores do alto, tres, ou quatro anzoes atados, huns juntos com os outros, em fórma de fateccha, para pescarem algum peixe grande.

RONCADÔR. Ralhador. *Vid.* no 7. tomo do Vocabulario. No tomo 8. das suas Decadas, liv. 1. pag. 155. col. 2. diz Diogo de Couto, que na India chamavaõ a Francisco de Mello de S. Payo, filho de Tristaõ de Mello, *o Roncador*, mas que sempre mostrou por obras, que o naõ era, nem dizia cousa, que naõ fizesse.

Roncador. Presumido de valente. *Homo petulantis ferocitatis. Homo, se se insolentiùs efferens.* Vid. Ralhador, tomo 7. do Vocabulario.

ROR

RORÍFERO. He palavra Latina de *Rorifer, a, um*, que quer dizer Cousa, que traz orvalho.

——— *Susurro, sem descanto*
——— *Vaes* Roríferas *azas sacodindo.*

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 17. Em outro lugar diz, *Roriferas capellas.*

ROS

ROSCIADO. Orvalhado. *Roscidus, a, um. Virgil. Roratus, a, um. Ovid. Ros parsus, perfusus, madens.*

Com as faces em lagrymas banhadas
Qual Roscido *cravo, ou fresca Rosa.*

Sylva, Destruiçaõ de Hespanha, liv. 1. Oit. 31.

RÔSEO. De Rosa, ou de cor de Rosa. *Roseus, æ, um. Virgil. Rosaceus, a, um. Plin.*

Da Aurora, e de Titan em Rosea planta.

Faria, Fabula de Narciso, e Ecco, Estancia 11.

ROSTINHO, ou Rostrinho. Diminutivo de rosto. No Latim naõ temos diminutivos das palavras, que significaõ *Rosto*, como saõ *Facies, os, vultus.* No Portuguez usamos às vezes da palavra Rostrinho, fallando em caras boniras. Neste sentido poderás dizer, *Bellula facies, pulchellus*, ou *elegans vultus.*

Rostrinhos sem cabedal,
Sem raiz, gran parentela,
He doudice principal,
Sem lastro navega mal
A nao mais linda de vela.

Obras metricas de D. Franc. Man. tomo 2. Tiorba de Polymnia, fol. 56. col. 2.

ROSTIR. Comer. Mastigar. Muito chulo, e muito usado.

ROTA de Exercito. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Rota, naõ he victoria, nem victoria he Rota. No seu Poema da Destruiçaõ de Hespanha, liv. 5. Oit. 88. e 89. Andrè da Sylva Mascarenhas distingue victoria de Rota nos versos, que se seguem.

Quando rompe em campanha huma batalha
De poder a poder taõ bem ferida,
E regrada, que em tudo se trabalha
Pela victoria sempre appetecida;
E quando se confunde, e se baralha
Huma parte, que emfim fica vencida,
Semque esquadraõ lhe fique, nem bandeira,
Esta he a victoria verdadeira.

E quando huma das partes destroçada
Se retira a estandartes arvorados,
Tocando caixas, ou fortificada
Com bosques, rios, montes, ou vallados.
Sem de todo ficar desbaratada,
Sustenta postos, e esquadroens formados,
Donde a parte contraria a naõ rebota;
Esta se chama propriamente Rota.

Rotas de Maluco. Nas Ilhas de Ternate, e Tidore, &c. se daõ humas vergas compridas, a que chamaõ *Rotas*, e chegaõ algumas dellas a ter cincoenta braças de comprido, e a mais grossa he como hum dedo meiminho delgado. *Diogo de Conto, Dec. 4. livro 7. fol.* 137.

ROT

ROTUNDIDADE. Redondeza. *Rotunditas, atis, Fem. Plin.* (Desta *Rotundidade* do Ceo inferiaõ. *Vieira, Histor. do Futuro*, 262. Vid. Redondeza no Vocabulario.

ROU

ROU, ROU. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O' senhor, que he graõ trabalho
Andar o mal a Rou Rou,
E para tudo achar talho.

Obras metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, fol. 95.

ROUBLE. Moeda da Russia, ou Moscovia. (Com o augmento do soldo de 6U. Roubles, que fazem 18U cruzados. *Gazeta de Lisboa*, 11. *de Abril de* 1726. *Russia*, 9. *de Fevereiro.*

ROUPA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Chegar a alguem a roupa ao couro. Dar rijo em alguem. *Aliquem malè multare. Cic. Aliquem plagis accipere, fuste cædere*, ou *contundere. Alicujus humeros fuste commitigare.* Na baixa Latinidade se tem dito *Roupa* por alfayas, e por vestido, como parece das palavras, que se seguem (*Roupa sua solidos tantos tulisse tis. Marculph. lib. 2. formularium, cap.* 29.) De *Roupa* os Italianos fizeraõ *Roba*, e os Portuguezes *Roupa.*

Roupas da India. Já em tempo dos Romanos eraõ muito estimadas as roupas dos Guzarates, e Baneanes, que de Cambaya hiaõ ter a elles por via do mar Roxo, como se vê em Arriano, Autor Grego, o qual no seu Tratado da navegaçaõ nomea muitas sortes de roupas, como saõ, *Ganise; Monoche, Sagmatogene, Milochini*, que o diro Autor diz serem de Algodaõ, e muito finas, e segundo o parecer de alguns eraõ os *Canequis, Bofetas, Beirames, Sabagagis*, e outras, que se achaõ escritas nos livros das leis dos Romanos. *Couto, Dec. 4. livro 1. fol.* 11. *col.* 2.

ROUPEIRO. O pastor, que guarda as ovelhas, ou o que faz os queijos. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Roupeiro, casta de uvas, que tambem chamaõ *Dona branca*, ou *Gracioso.* He casta mimosa temporãa, e annoeira. Nas terras baixas, e humidas apodrece. Por ser muito doce, he sugeita a todos os animaes, principalmente às Bespas.

ROUXINÓL. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Rouxinól, *Philomela, Luscinia, Attis, ab Attucâ, ejus patriâ; Daulias, à Daulide, Urbe Phocidis, ubi Itym, Tereo epulandum dedit Progne; Threicia, quia in Thracia, à Tereo vim passa est; Ismaria ab Ismaro, monte Thraciæ. Pandionis ales, Pandione nata, Avis Pandonia, quia violata fuit à Pandione I. Athenarum Rege; Cecropis ales, Bistonis ales, Soror Progues, Pellex invita fororis, Attica pellex, Dulces querelas varians, iterans. Dulce melos ingeminans. Varia discrimina vocum iterans. Artifici depromans gutture voces. Æmula Divini carminis, &c.*

ROX

ROXEAR. Fazer-se de cor roxa. *Violaceum*, ou *Ianthinum induere colorem.*

Como vaga Roxea no Oriente
Do Sol, que desperta purpurea Aurora.

Faria, Fonte de Aganippe, Centur. 5. Soneto 83.

Roxear no exemplo, que se segue, parece significa *fazer vermelho.*

E o sangue, que ferida vay vertendo
Nas nuvens, que Roxea, impresso deixa.

Man. Barbuda, Virginidos, Canto 6. Estanc. 27.

RUAÕ de sello, e Ruaõ de cofre. He hum panno de linho muito alvo, semelhante ao crè, o qual he de varias castas, e se fabrica em Ruaõ de França. *Vid.* Ruaõ, tomo 7. do Vocabulario.

RUB

RUBÎ. Parece que o P. Vieira quer que se diga *Rubim*, e naõ *Rubî*, porque no plural diz *Rubins*, e naõ *Rubîs*. (Os diamantes, os *Rubins*, as pérolas. *Histor. do Futuro*, 272.)

RUBRO. Vermelho. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Christo, por remediarnos, effundia
Seu Rubro sangue do Divino Templo.

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 68. verso.

RUDIMENTA. A explicaçaõ das oito partes da Oraçaõ Grammatical. Deriva-se do Latim *Rudimentum*, que val o mesmo, que principios, ou primeiros preceitos de qualquer Arte, ou Sciencia. *Artis Grammaticæ rudimentum*, *i*, *Neut.* (Hum Compendio da Rudimenta em lingua materna. *Bartholomeu Soares na sua Epistola aos especulativos.*

RUG

RUGE RUGE. O som, que fazem certas sedas, quando se roçaõ humas nas outras. Tambem se toma por Rumor, e assim dizem as Regateiras: Do ruge ruge se fazem os calçavcis. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

RUI

RUIM. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Outros Adagios do Ruim.

Quem dá bem vende, se naõ he ruim o que recebe.

Por Abril dorme ô moço ruim, e por Mayo o moço, e o amo.

Do bom, tudo, e do ruim, nada.

De ruim ninho sahe bom passarinho.

Em ruim Villa, briga cada dia.

Quem muito falla, e pouco entende, por ruim se vende.

Ruim he a festa, que naõ tem oitavas.

RUINAR. Destruir. *Vid.* Arruinar no 1. tomo do Vocabulario.

A fabrica, que já se vê Ruinada.

Faria, Fonte de Aganippe, Centur. 6. Soneto 23.

RUIVACA, ou Ruivacô. Peixe. Segundo o P. Bento Pereira no seu Thesouro da lingua Portugueza, Ruivaco, he o mesmo que Ruivo. *Vid.* Ruivo, tomo 7. do Vocabulario.

RUS

RUSTIQUEZA. *Vid.* Rusticidade, tomo 7. do Vocabulario.

Os homens, como as plantas, se cultivaõ,
Que incultos os produz a natureza,
Só por sciencias, artes, e armas privaõ,
Sem as quaes os destustra a Rustiqueza.

Sylva Mascar. Destruiçaõ de Hespanha, liv. 3. Oit. 86.

RUT

RUTLANDIA. Provincia, e Condado de Inglaterra.

RÛTULOS. Antigos povos de Italia, no Lacio, cuja Cidade principal se chamava *Ardea. Rutuli, orum, Masc. Plur. Plu.*

SAB

SABASTRO. *Vid.* mais abaixo, Sebasto.

SABBATHÁRIOS. Os que guardaõ o Sabbado. No livro 4. dà Marcial este nome aos Judeos. Tambem ha huns Hereges chamados *Sabbatharii*, e *Sabbathiani*, porque guardaõ o Sabbado com taõ escrupulosa, e rigorosa observancia, que nem em tirar do olho huma palhinha se quereraõ occupar. *Vid. Brodæum, lib. 6. cap. 29.*

SABBATHÍNA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem no Direito Canonico ha hũa questaõ Sabbathina sobre a verdade, ou nullidade da Bulla Sabbathina; materia muito ventilada em varios Autores.

SÁBBADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O Sabbado de Henoch. No Calendario dos Christãos da Ethiopia se faz mençaõ deste Sabbado. Na opiniaõ de alguns, se originou esta modo de fallar do periodo dos annos solares, o qual consta de sete mil annos, e a setima parte delle se chama *Sabbado de Henoch*, porque nasceo Henoch no anno 7co. da criaçaõ do Mundo, como advertio Scaligero *livro 7. De Emendatione temporum*, posto que constituem outros este nascimento, anno 622. e a outros parece mais provavel, que como o Sabbado hè o setimo dia da semana, assim de Adamo a Henoch foy a setima geraçaõ do Mundo, porque de Adaõ nasceo *Seth*, de Seth *Enos*; de Enos *Cainaõ*; de Cainaõ *Melaleel*, deste *Jared*, que foy pay de *Enoch*, trasladado para o Parayso terrestre, e assim foy este o typo, ou figura mysteriosa do descanço, e eterno Sabbado da Bemaventurança, segundo a doutrina da Rabbinica escola, da qual aprenderaõ os Ethiopes a celebrar esta festa com outros ritos Judaicos trazidos da Rainha Sabbá, e depois do Eunuco da Rainha Candace, onde até o dia de hoje observaõ a circuncisaõ, e o Sabbado, com outras Mosaicas ceremonias.

SABBATHIZAR. Na phrase da Sagrada Escritura, *Sabbathizare* he o mesmo que Descançar, naõ trabalhar, ou celebrar o Sabbado. *Sabbathizavit populus die septimo, Exod.* 16 30. *Sabbathizabit, & requiescet, Levitic.* 26. 35.

SABICHAÕ. Destro. Intelligente. Homem, que muito sabe. *Vid.* nos seus lugares.

SÁBOGA. Segundo Aldovrando, liv. 5. *De Piscibus*, cap. 4. pag. 499. he o peixe, que os Castelhanos chamaõ Sabolo. *Hispani Sabogam dicunt, aut Sovalum.* Nos lhe chamamos Savel.

Entretecido tudo a face chea
De escamas de Saboga, *e Balea.*

André da Sylva, Destruiçaõ de Hespanha, liv. 2. Oit. 39.

SABRA. Casta de uva, tambem chamada *Libua*. Quer terras baixas, e substanciosas, porque nas terras seccas se secca antes da maduraçaõ. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag.* 26.

SAC

SACADA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. De Sacada. Termo de Enxertador. Meter os garfos de sacada. He cortar ao viés a vide, em que se ha de meter o garfo, como quem dà o corte em huma penna para a aparar; e cortar com outro semelhante golpe o garfo, e unir huma vide com outra, e atalla muito bem.

SACADÔR. Na India Portugueza, val o mesmo que Recebedor de Aldea.

SACALAÕ. *Vid.* Empuxaõ, tomo 3. do Vocabulario.

SACERDOCIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem significa emolumento, ou proveito Ecclesiastico. *Jus conferendi Sacerdotia, quæ vulgò prebendas vocant. Surius, in vita Sancti Gulielmi, Archiepiscopi.* Finalmente em escrituras Ecclesiasticas antigas *Sacerdotium* muitas vezes se toma por qualquer Beneficio.

SACRARIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

bulario. Antigamente *Sacrarium* era o que chamamos Presbyterio. Vid. *Hierolexicon Macri*. Tambem queria dizer Sacristia, e juntamente o lugar, em que as cousas sagradas, que já naõ servem, se lançavaõ.

SAD

SADO. Embarcaçaõ, que na India serve para pescar. Saõ pequenas, e compostas de varias pranchas, cosidas com cairo, ou esparto; tem huma pequena vela do feitio das muletas do Riba-Tejo.

SAE

SAETA. Panno de lãa de Inglaterra, mais fino que sarafina, muy usado, e de todos conhecido.

SAF

SAFARIA. Romãa safaria, he a de bagos grandes.

SAFARO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem se póde *Safaro* derivar do Grego *Psafaros*, que val o mesmo que *secco*, *arido*, *sujo*, *sordido*; com quasi o mesmo sentido chamamos *Safaros* ao Gentio barbaro, e inculto, como o he na America, e grande parte de Africa.

SAFRADEIRA de Ferreiro. *Vid.* Alfeça.

SAG

SAGAÇARIA. Termo antiquado. *Vid.* Sagacidade. (Nenhum avisamento antigo podia ser igual ás suas *Sagaçarias* deste novo guerreiro. *Fernaõ Lopes*, *Vida del Rey D. Joaõ I. parte 2. cap.* 192.) Falla o dito Autor em ardis de guerra, e traças executadas com juizo, e dano alheyo.

SAGAZ. He tomado do Latim *Sagax*, e este do verbo *Sagire*, que quer dizer, sentir muito, ter bom faro. No Latim, *Sagax* he o epitheto, que se dá ao caõ de olfacto fino, e por traslaçaõ ao homem de juizo delgado, e penetrante. *Vid.* Sagaz, no setimo tomo do Vocabulario. (O qual Cavalheiro era assaz bom, e honrado, e *Sagaz*. *Vida do Condestab. D. Nuno Alvares Pereira*, 3. *col.* 2.)

SAGEIRA. Em antigas escrituras Portuguezas acha-se por *Sabedoria*, e pela analogia mais parece derivado do Francez *Sagesse*, que no dito idioma tambem he *Sabedoria*.

SAGU. Na descripçaõ, que da Ilha de Amboino, Decada 8. fol. 98. faz Diogo do Couto, he o mantimento ordinario de seus moradores, e he como a nossa farinha de trigo, e he muito sádio, e farta, e naõ enfastia.

SAH

SAHIMENTO, ou Saimento. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na vida del Rey D. Joaõ II. começando da pag. 82. achará o Leitor hum capitulo inteiro das ceremonias do Sahimento do Principe.

SAL

SAL. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Sal de agua viva, e sal de agua morta, em Setuval se chama o que se vay buscar nas taes aguas. *Regimento do Sal da mesma Villa*, *cap.* 4.

Sal alvo se chama, na Villa de Setuval, e Regimento, o Sal, que se vende fóra da repartiçaõ ás caravelas da dita Villa, e de Cezimbra, e pela quarta parte da lotaçaõ da repartiçaõ ás embarcaçoens das mais terras do Reino. *Regimento do Sal da dita Villa de Setuval*, *cap.* 37. Pataxos, caravelas, e bestas, que costumaõ carregar sal, a que chamaõ alvo, ou miudo.

Sal atravez. Regimento do sal de Setuval, cap. 40. Vender barcos de sal atravez, o que se entende ser toda a carga, que a embarcaçaõ póde levar; sem fazer-se conta dos moyos, que recebe.

Sal miudo. *Vid.* suprà, sal alvo.

Sal de calças. Acha-se este nome no Regimento das Sizas, cap. 58. 34.

SAL

SALACIA. He o nome de huma famosa Nympha, antigamente dos Portuguezes muito venerada, cujo riquissimo Templo foy saqueado, e destruido por Bogud, Rey Africano, cruel assolador da Lusitania. Em lembrança, e agradecimento de hum notavel caso, attribuido à protecçaõ desta Nympha, o Emperador Octaviano mandou reedificar o Templo arrazado, e à nova povoaçaõ; que se foy ajuntando ao redor delle, lhe deu privilegio de Municipio, izentando os moradores de todo o genero de tributo, que se lançasse em Lusitania. E para mais exalçar o nome da Nympha, e perpetuar a fama do caso, mandou que a dita povoaçaõ se chamasse *Salacia*, e fosse Cidade Imperial, debaixo da protecçaõ immediata dos Emperadores Romanos; e assim lhe chama Plinio, *Salacia, Urbs Imperatoria, lib. 4. cap.* 22. Segundo Resende, *in Vincentio*, Alcacer do Sal se chamou *Salacia*, por respeito do nome da Nympha, e naõ (como quizeraõ alguns) das muitas *Salinas*, que alli ha; e estes mesmos, ou outros, requintando etymologias derivaõ o nome *Salacia* da palavra *Solaz*, que quer dizer *Desenfadamento*; e para corroborarem a sua opiniaõ, affirmaõ se fundou aquella Villa de humas casas de prazer, em que certos senhores vinhaõ alguns mezes do anno ter recreaçaõ, e passatempo nas pescarias daquelle rio, e concorrendo muita gente ao proprio exercicio, se fez a Cidade *Salacia* derivada de *Solacium*, ou *Solatium*. Nosso Camoens faz a esta Nympha namorada de Neptuno, e mãy de Tritaõ; seu Embaixador, em huns versos dos seus Lusiadas, dizendo:

Tritaõ, que de ser filho se glorea,
Do Rey, e da Salacia *venerada,*
Era mancebo, alto, negro, e feyo,
Trombeta de seu pay, e seu correyo.

De como antigamente *Lisboa* foy chamada *Salacia*. Vid. Historia Ecclesiastica de Lisboa, de D. Rodrigo da Cunha, parte 1. cap. 16.

SALADINHA. He o nome de huma Decima, imposta em Inglaterra, e França, anno de 1188. para supprir os gastos da Cruzada, contra Saladino, Soldaõ do Egypto, depois que este Infiel se apodetou da Cidade de Jerusalem.

SALAMANDRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Se em Castelhano *Salamandria* he o mesmo que entre nós *Salamandra*; e *Salamanqueza* o proprio que em Portugal *Salamantega*, ou *Salamantiga*; deve de haver entre estes dous bichos alguma diversidade, porque na segunda parte dos seus fragmentos Mathematicos, cap. 2. mihi pag. 275. diz Joaõ de Perez de Moya: *Unos dizen, que este animal parece lagarto; outros, que es la Salamanqueza, que dezimos en el Andalazia*; pouco mais abaixo, continúa dizendo: *Tambien dizen, que del cuero de la Salamandria se hazen mechas para el candil, que duran siempre; si esto es verdad, y que buelan, no puede ser la Salamanqueza, &c.*

SALAMANTIGA, ou Salamantega. *Vid.* supra Salamandra. *Vide etiam* Salamantega no 7. tomo do Vocabulario.

SALAÕ. He huma casta de terra. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Os Saloens, ainda que nestes pegaõ as raizes das vinhas com difficuldade, e saõ terras máo de lavrar, com tudo como saõ terras substanciosas, fazem-se as vinhas boas, e produzem com abundancia; e as terras pretas que nem participaõ de barro, nem de *Salaõ* forte, saõ as mais excellentes de todas.) *Alarte, Agricultura das vinhas, pag.* 10.

SALLIA. Cidade de França, na Provincia de Bearnia. No meyo desta Cidade ha hum olho de agua salgada, o qual, ainda que muito pequeno, naõ deixa de encher duas vezes cada semana, huma pia muito alta, que tem mais de quarenta pés de diametro, que tambem duas vezes na semana se despeja, para distribuir a agua, que contém, com os moradores, que della fazem sal. Ainda que chova muito, com a agua salgada naõ se mesela a agua da chuva, mas fica na superficie; e huns homens deitaõ na pia

pia hum ovo fresco, o qual se mete na agua nova, até chegar a agua salgada. Tira-se da pia toda a agua da chuva, e depois vazase a pia até ficar o ovo descuberto. Então os moradores, com os quaes se distribue esta agua salgada, a poem a ferver em huns vasos de chumbo, dos quaes exhalando-se a agua, sem outro algum artificio fica o sal muito alvo. Tem-se observado, que em outros vasos que estes de chumbo, se não póde fazer este sal. *Memorias do tempo.*

SALMEAR. *Vid.* no sexto volume do Vocabulario. (E salmeando com os que assistiaõ. *Cunha, Hist. dos Arcebispos de Braga, parte 2. fol. 419. col. 2.*)

SALMONICO. He corrupçaõ de sal Ammoniaco. *Vid.* Ammoniaco, tomo 1. do Vocabulario.

SALON. Rio da Hespanha Tarraconesa, na terra dos Celtiberos. Chamaõ-lhe hoje Xalon. *Vid.* mais abaixo Xalon.

SALTARELLO. Certo som á viola.

SALVAGEM. Peça de Artilharia. No 7. tomo do Vocabulario trago hum exemplo deste vocabulo em genero feminino. Depois disto tenho achado hum exemplo do dito vocabulo, em genero masculino. (Huma Espera; hum Salvagem, quatro Camelacas. *Couto, tomo 8. liv. 9. fol. 177. col. 2.*

SALVAJARÍA. Obra de salvajem. Acçaõ de homem assalvajado.

SALVAJÓLA. *Vid.* Salvagem, tomo 7. do Vocabulario. He chulo.

Lá vi aquelle Salvajóla
Que se acha em toda a occasiaõ
Agora cum pao na maõ
Mendigando a sua esmola.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 332.

SALUDADOR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Dos Saludadores diz o P. Mart. Del Rio, que elles observaõ huns numeros, e humas ceremonias superstitiosas, e Medicos dos mais doutos affirmaõ que as suas curas saõ magicas. Muitos delles, em alguma parte do corpo, tem a figura de huma roda inteira, ou de huma roda quebrada aberta nas carnes; chamaõ-lhe a roda de Santa Catarina, e se fazem parentes della. Tambem se jactaõ de que o fogo os naõ póde queimar. Em Irlanda, ha outros Saludadores, que se dizem parentes de S. Jorge, e na carne trazem impressa a figura de huma Serpente, que (segundo querem dar a entender) nelles he natural; e com audacia publicaõ, que nem Serpentes, nem Escorpioens os podem morder. Gaspar Pucero, e o Padre Del Rio affirmaõ, que estes caes saõ embusteiros, e magicos. *Thiers, Tratado das Superstiçoens.*

SAM

SAMACHONITIS. Lagoa, que tambem se chama *Aguas de Merom*, ao Norte do mar de Galilea, na Palestina. No seu curso, o Rio Jordaõ a atravessa. No Estio, está quasi sempre secca; mas no Inverno, quando se derretem as neves do Libano, cem muita agua. Dá muitas hervas de varias especies, nem só produz arbustos, mas arvores taõ altas, e frondosas, que parece mata, e he taõ espessa, que nella tem seus covis Leoens, Ursos, Leopardos, e outras feras, que exercitaõ a curiosidade, e servem de recreo aos Senhores das terras circunvesinhas, dados á caça. Neste lugar, e no termo da Cidade Berothia, Josuè, General dos Israelitas, derrotou a Jabin, Rey de Asor, e mais os vinte e quatro Reis dos Cananeos com seus trezentos mil homens de pé; e dez mil cavallos. *Josue 2. Josepho V. Animal. 2. Lyran. in Jos. 1. Nieremberg, Hist. Nat. lib. uno, cap. 50.*

SAMARAT. He o nome de huma seita de Banianes na India, cuja doutrina, e superstiçaõ he taõ ridicula, que poderá sua noticia servir de passatempo ao leitor. Crem estes simples, que o seu Deos, a que elles chamaõ *Permiseer*, juntamente com tres collegas, ou lugar tenentes governa o Mundo. O primeiro, a que elles chamaõ *Brama*, tem a seu cargo o mandar as almas para os corpos,

pos, que *Permiſeer* lhe aponta; o ſegundo, chamado *Buſſiuna*, enſina aos homens o modo de obſervar os Mandamentos de Deos, que elles eſcreveraõ em quatro livros; tambem tem o cuidado dos mantimentos, e faz medrar o trigo, e as plantas depois de *Brama* infundir-lhes a alma; o terceiro chamaſe *Mais*, e com a juriſdicçaõ, que tem nos defuntos, cujas acçoens examina, e as califica por boas, ou màs, para obrigar a alma a paſſar para hum corpo, em que faça mais, ou menos penitencia, ſegundo o mayor bem, ou mal, que tem obrado. Acabada a penitencia, preſenta *Mais* as almas purificadas a *Permiſeer* que as admitte no numero de ſeus criados. Nas fogueiras, em que le queimaõ os cadaveres de ſeus maridos, alegremente ſe lançaõ as mulheres deſta ſeita, perſuadidas de que morrendo neſta fórma, vivem no outro Mundo ſete vezes outro tanto, e com delicias ſete vezes mayores das que logràraõ neſta vida. Logo depois de parir a mulher, diante da criança ſe poem hum tinteiro com papel, e pennas, para ſignificar que no entendimento della quer *Buſſiana* eſcrever a Ley de *Permiſeer*. Se he macho, poemlhe de mais hum arco com frechas, por ſinal de que na guerra fará fortuna. *Mandeſſo, tomo 2. de Olearío.*

SAMBALES. Saõ humas Ilhotes muy chegadas à Peninſula de Jucatan, na nova Heſpanha, para as Honduras. Nellas ſe acha Ambar taõ perfeito, como o que nos vem do Oriente. Alguns Americanos, tributarios dos Caſtelhanos, o vem peſcar no mar das ditas Ilhotes, e o peſcaõ na fórma, que ſe ſegue. Na furia das tormentas do mar, lançaõ as ondas o Ambar à praya. Por iſſo acodem os peſcadores logo no principio da borraſca, para eſtarem a tempo de enxotar os paſſaros, que logo depois de ſe aplacar o vento, vem comer o Ambar. Para os homens deſcobrillo, andaõ contra o vento, até lhes chegar o cheiro, o qual, como freſco, exhala muito, reminhaõ de vagar, até já naõ ſentirem o que buſcaõ; revolvem as areas para o acharem, e talvez ſuccede, que as meſmas aves lhes enſinaõ o lugar, dando nelle com o bico. Depois de o acharem, o amaſſaõ, e o levaõ para as ſuas moradas na coſta da Peninſula de Jucatan, para o vender aos Caſtelhanos. *Oexmelin, Hiſtor. das Indias Occidentaes.*

SAMÒ, ou Çamo. Deve de ſer a ſubſtancia branca, e molle, que fica entre a caſca, e o vivo, ou ſolido da arvore, porque no Theſouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira lhe chama *Alburnum*, que ſegundo Plinio, lib. 16. cap. 38. allegado por Calepino: *Eſt humor in cortice arborum, qui ſanguis earum debet intelligi.*

SAN

SANAGA, ou Çanaga, ou Zanhaga, ou Zenega, ou Senega. Todos eſtes nomes ſe achaõ em diverſos Autores. *Vid.* Sanagâ no tomo 6. do Vocabulario. Eſte meſmo nome ſe dà a hum rio, a hum Reino, e a hum Deſerto. Entre os rios Sanaga, e Gambea, faz a terra hum Cabo, coberto de verdura, a que os Portuguezes chamaõ *Cabo Verde*. Em todo o Reino de Sanagâ, e ſuas dependencias, naõ ha Cidade murada. Todas as povoaçoens aſſim da Coſta, como do Sertaõ ſaõ arbertas, como aldeas. O Deſerto do Sanagâ fica na Lybia, para o Poente. Nos coſtumes dos povos, e Principes do Reino de Sanagâ, ha muitas particularidades dignas de obſervaçaõ. O Rey naõ poem aos ſeus ſubditos tributos; a ſua mayor riqueza conſiſte nos preſentes, que os Principes ſeus viſinhos lhe fazem; os quaes conſiſtem em gado miudo, e groſſo, cavallos, legumes, e milho; tambem tira muito dinheiro dos eſcravos, que faz vender.

SANDARACA. He huma eſpecie de Arſenico natural, que ſe acha nas meſmas minas de ouro, e prata, que o ouro pimenta; e aſſim (ſegundo a obſervaçaõ de Matthiolo) naõ he outra couſa mais que hum ouro pimenta, perfeito digeſto,

digesto, e cozido nas veas da terra, e que com este benefício ficou mais fino, e mais vermelho; o que facilmente se póde experimentar, porque se em brazas de carvão, ou em vaso de barro queimarem o outro pimenta, em breve tempo se fará tão vermelho, e acezo, como a sandaraca. He necessario advertir, que esta Sandaraca naõ he a dos Boticarios, a que elles chamaõ *Verniz*, e que he *Goma de zimbro*. Nasceo este erro de alguns modernos, que conformando-se com os Arabes, os quaes chamaõ *Sandarax* á Goma do zimbro, dérão este mesmo nome de Goma á *Sandaraca*. Alguns delles chamaõ tambem á Sandaraca, *Sandix*, ou *Vermelhaõ*, o qual se faz de Alvayade queimado, porque sahe muito vermelho; mas o *Sandix* pelas suas propriedades he muito differente da Sandaraca. Ha outra Sandaraca, que, segundo diz Plinio, he huma especie de mel com cera. Na sua Prosodia o P. Bento Pereira escreve *Sandaracha*, com h, e quer que tambem signifique a herva Chupamel.

SANDICE. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario.

Destas Sandices quizeras,
Pois a fé que se as tiveras,
Que tiveras mais de ten.

Obras metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 60. col. 2.

SANDRAHA. He huma arvore direita, e muito alta; cujo pao he mais negro, que Evano; na sua superficie naõ se lhe enxerga nem fibra, nem fio, e se póde chegar a fazello mais lizo; que como. Este pao naõ tem nós, e o mayor pedaço delle naõ tem mais de sete pollegadas de grossura. *Dapper*, *Descripçaõ da Africa*, *pag.* 452.

SANFONHA. He vocabulo, derivado do Italiano *Sampogna*, a que daõ os Autores muitas crymologias; porque Fulano Guyet deriva Sampogna de *Symphonia*; nas suas Origens Italianas pretende Ferrari, que se possa derivar de *Cicuta*, que em Latim he o canudo, com que fazião suas frautas os pastores, on-

de diz Virgilio, Ecloga 2.

Est mihi disparibus septem compacta cicutis
Fistula.

No Canto XVII. do seu Furioso, diz Ariosto *Sambuca*, em lugar de *Sampogna*, sem embargo da grande differença, que vay de *Sambuca* a *Samponha*, porque *Samponha*, ou *Sampogna*, em Italiano, he instrumento pastoril de assopro, e *Sambuca* he instrumento triangular de cordas, do qual se faz menção no cap. 3. de Daniel, vers. 10. e era hum dos instrumentos, que se tocavaõ ante a estatua de Nabucodonosor: *Omnis homo, qui audierit sonitum tubæ, fistulæ, & Citharæ, & Sambucæ, & Psalterii, &c. prostratus se, & adoret statuam auream.* Daqui tomou o P. Fr. Pedro de Piacencia motivo, para dizer, que a Sambuca era instrumento Babylonico; e sem embargo de que no *Catholicon* se acha, que a *Sambuca* he huma especie de frauta, composta da arvore, chamada em Latim *Sambucus*, em Portuguez *Sabugo*, ou *Sabugueiro*, planta, de cujos ramos redondos, e vazados da medulla branca, que tem; se pedem fazer frautas; mais seguro he conformar-se com Porphyrio, *in Ptolem. Harmonica*; que assenta ser a Sambuca instrumento de cordas; *Sambucæ* (diz este Autor) *triangulum est instrumentum, quod ex inæqualibus longitudine, sicut & crassitudine nervis conficitur.* Destas, e outras razoens se colhe que Sambuca he muito differente de Samponha; que, segundo o Vocabulario Italiano dos Academicos da Crusca, he instrumento pastoril de assopro. *Fistula Pastoritia.* No 2. tomo das suas obras metricas; dedica D. Francisco Manoel a Camfonha de Euterpe a D. Francisco de Mello. O livro diz Camfonha, deve ser erro da Impressaõ.

SANFONINHEIRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:
Nunca de ruim gaiteiro; bom Sanfoninheiro.

SANGRAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sangrar hum fosso aquatico. *Fossæ aquam derivare alium in locum. Aquam fossâ emittere, educere.* (D. Joaõ III. sangrou muy bem o Convento de Santa Cruz, para fundar a Universidade de Coimbra. *Benedictina Lusitana, tomo 2 fol. 315. col. 2.*) Este soy outro Sangrar.

SANGRIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sangria de pausas, naõ he, como alguns entendem, ser a pausa de hora a hora, (suppostaa ligadura) he que pulsada a vea, tomado o tacto, se corta a vea, fazendo a sciffura larga, ou mayor, e tapando com o dedo a vea, quando faz pausa, e tem difficuldade em correr.

SANIDADE. He tomado do Latim *Sanitas*, que he saude, cura de doença, restituiçaõ de saude. (Chirurgia, objecto a ferida, fim a *Sanidade* della. *Academia dos Singulares, parte 1. 356.*)

SANTAFOLHO. No seu Thesouro da lingua Portugueza traz o P. Bento Pereira, e chamalhe em Latim, *Pars inversa.*

SANTEIRO. Segundo Agostinho Barbosa no seu Diccionario Lusitanico-Latino, temos em Portugal Santeiro devoto, e amigo de Romarias, e Santeiro com superstiçaõ. Chama o dito Autor ao primeiro, *Religiosus*, e ao segundo, *Superstitiosus.* O Castelhano diz Santero, e (segundo Covarrubias no seu Thesouro) he o meyo Ermitaõ, que tem a seu cargo a guarda, limpeza, e adorno de alguma Ermida, e pede para o azeite da alampada.

SANTIAGO. A Ordem Militar dos Cavalleiros de Santiago. Esta Ordem originariamente Castelhana, se fez Portugueza em tempo del Rey D. Affonso Henriques, sugeita porém aos Mestres de Castella, até que ElRey de Portugal D. Dinis por autoridade dos Papas, Nicolao IV. e Celestino V. teve no seu Reyno hum Gram Mestre da dita Ordem, independente do de Ucles em Castella, e este primeiro Mestre foy D. Lourenço Ann.s, e seu Convento principal Alcacer do Sal, que depois foy transferido a Castella. Em Castella o fundamento da creçaõ desta Ordem foy, que depois da batalha de Clavis, anno de 846. em que D. Ramiro I. Rey de Castella deixou mortos no campo mais de setenta mil Mouros; affirmaõ muitos Officiaes do Exercito Christaõ, que viraõ a Santiago no calor do conflicto, pelejando em favor dos Fieis, com hum Estandarte na maõ, e no meyo delle huma espada vermelha em fórma de Cruz. Dizem outros, que a instituiçaõ desta Ordem foy em tempo de D. Affonso o Casto. Affonso Venero lhe dá o principio no anno de 1160. Em Castella cabeça desta Religiaõ he a Villa de Veles. Fazem os seus Professores os tres votos essenciaes de Pobreza, Obediencia, e Castidade; guardaõ hoje a Regra de Santo Agostinho; dividem-se em Militares, e Clerigos. Seu habito he huma Cruz vermelha, à maneira de Espada, pelo que se chama *Ordem de Santiago da Espada*; indaque (segundo outra opiniaõ) he distincta desta, e fora fundada por D. Affonso V. no anno 1459. Dizem, que no Reino de Castella tem noventa e nove Commendas, e de rendas trezentos mil cruzados. Em Portugal logra sessenta Commendas. Na vida do Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, escrita pelo P. Fr. Luis de Sousa, acharà o Leitor huma ampla Relaçaõ da milagrosa appariçaõ do Apostolo Santiago, na qual se funda o costume da naçaõ Hespanhola chamar por Santiago no principio das suas batalhas contra Mouros, e outros Infieis, *fol. 159. col. 1. & ibidem no fim da columna 2.*

SANTIGAR. Na Beira, Santigarse de alguem, he benzerse de alguem. He tomado do Castelhano *Santiguar*, que (segundo Covarrubias no seu Thesouro) he dizer algumas oraçoens devotas, e santas sobre algum enfermo, fazendo algumas Cruzes, e deitando bençõos *in modum Crucis*; como fazem os Sacerdotes, que sobre os enfermos rézaõ o Evangelho

gelho de S. Joaõ, pondo-lhes as mãos em cima, segundo as palavras do Divino Meſtre; *Super ægros, manus imponent, & bene habebunt.* Tambem em Caſtelhano *Santiguar a uno las orejas*, è dezirle el *Pſalmo*, es reñirle con afecto haſta hazerle, *que ſe pongan las orejas coloradas.*

SANTO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. *Outros Adagios Portuguezes do Santo.*

Dizem os ſinos de Santo Antaõ, que por dar, daõ.

Salſa de S. Bernardo.

Agua de S. Joaõ; tira o vinho, e naõ dà paõ.

Dia de Santiago, vay à vinha, acharàs bago.

Até o S. Pedro, ha o vinho medo.

Dia de Saõ Pedro, tapa o rego.

Dia de S. Pedro, vê teu olivedo, e ſe vires hum graõ, eſpera por cento.

Dia de S. Matthias, começaõ as enxertias.

Dia de S. Vicente, toda a agua he quente.

Dia de S. Bernabè, ſeccaſe a palha pelo pé.

S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; ſe duas vezes vieres no anno, naõ eſtivera com amo.

Por S. Franciſco ſemea teu trigo, e à velha, que o dizia, ſemeado o tinha.

Por S. Lucas, ſabem as uvas.

Por Santa Erea, toma o boy, e ſemea.

Por S. Simaõ e Judas, colhidas ſaõ uvas.

Dia de S. Martinho, prova teu vinho.

Por S. Martinho, nem favas, nem vinho.

Por S. Clemente, alça a maõ da ſemente.

Fevereiro faz dia, e logo Santa Maria.

Por Santa Marinha, vay ver tua vinha, e tal a achares, tal a vindima.

Por Santa Maria, de Agoſto, repaſta a vacca hum pouco.

De dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual.

Dia de Santa Luzia, creſce hum palmo o dia.

Dia de Santa Luzia, mingua a noite, e creſce o dia.

SANTÓLA, mariſco de concha. He eſpecie de caranguejo, mas muito mayor. *No livro 2. De Cruſtatis, cap. 18. pag. 177.* Aldovrando diz Centóla, e juntamente diz que os Portuguezes lhe chamaõ Cangreja, e Gangrejola. He redonda, e muito mais que pequena que Sapateira, e differe em que eſta he muito mayor, e toda liſa, ao contrario da Santola, que he de bicos. No lugar citado chama Aldovrando à Santola *Maia*, æ. *Fem.* nome tomado do Grego.

SANTUPORI. Deraõ os Canarins à Ilha do Elefante eſte nome, que quer dizer Ilha do Ouro, porque entre elles he tradiçaõ, que no tempo del Rey Bernafur, choveo ouro na dita Ilha pelo eſpaço de tres horas. *Diogo de Couto, Decada 7. fol. 65. col. 2.*

SAO

SAÕ. No idioma Portuguez, Saõ, e Santo tem eſta differença, que quando os nomes dos Santos começaõ por letra vogal, dizem *Santo*, e quando por conſoante, dizem *Saõ*. E aſſim dizem Santo Antonio, Santo Agoſſinho, Santo Ambroſio, Santo Ignacio, &c. e naõ Saõ Antonio, &c. Pelo contrario he Saõ Joſeph, Saõ Damaſo, Saõ Franciſco, &c.

SAÕ THOMÈ: Ilha, e Cidade. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Saõ Thomè, Moeda da India. Garcia de Sà, Governador da India, mandou bater huma moeda de ouro, da ley dos Pagodes redondos, que vinhaõ da terra firme, que era de quarenta, e tres pontas, que reſponde a vinte quilates, e hum quarto, e cada marco d'ouro ficà reſpondendo a ſeſſenta e ſete moedas, e duas tangas, oito graõs, e dezaſeis avos de graõ. Eſta moeda mandou chapar, e cunhar de huma parte, com a figura do

Bemaventurado Apostolo S. Thomè, Padroeiro da India, e da outra com as quinas das Armas Reaes de Portugal, e ficarão-se chamando *São Thomès*; mocda, que ainda dura nà India, e corre por toda ella. *Diogo de Couto, Dec. 7. fol. 122. col. 2. e 3.*

SAP

SAPATEADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

G. *Tende, que isso não são danças,*
Sabeis o sapateado?
O Terolerô, o Villão?
O Mochahim?
M. *Senhor não.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, 243.

SAPATEIRA. Marisco de concha. He muito mayor que Santola; mas he todà lisa, que a Santola he muito bicuda, e tem muito cabelo nas pernas. He casta de Caranguejo.

A Sapateira
He comida muy grosseira
Para doenças ladeira,
Adubada cõm bom vinho,
E pimenta, hé bom alinho.

O Autor do esplendido banquete, num. 98.

SAPATETAS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Agostinho Barbosa no seu Diccionario Lusitanico Latino, e o P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza, chamas às Sapatetas em Latim, *Manuum, pedumque crepitus.* (Assobiel he aos pés a Sapateta. *Orac. Academ. de Fr. Simão, pag. 19.*)

SAPATO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Antigamente os sapatos dos Romanos eraõ muito differentes dos que hoje se usaõ. Chegava este calçado à metade da perna, e se atava com humas correas, enlaçadas por huns ilhós, chamavaõlhe *Corrigias calceamenti.* Ao sapato muito justo com o pé lhe chamavaõ *Tensum calceum*, e *tentipellium*; do contrario diziaõ *Laxum calceum, sollentem*, ou *sollicantem*; à sua Amiga encommendou Ovidio este primor neste verso;

Nec vagus in laxâ pes tibi pelle natet.

Acabava o sapato em hum bico, ou ponta algum tanto revolta; o seu nome era *Calceum rostratum, repandum, uncinatum*, e os que assim o trazião; eraõ chamados *Uncipedes*, como se vê em Tertulliano, livro de Pallio, cap. 5. Em Cicero achamos que este era o calçado de Junio *Cum calceis repandis.* Os Cidadãos calçavaõ sapatos negros, os das mulheres eraõ brancos. Nos sapatos dos Senadores, dos Patricios, e dos seus filhos ornava a extremidade do rosto a figura de hum crescente, em que se representava hum C, para dar a entender, que eraõ descendentes dos primeiros cem Senadores, ou Pays, instituidos por Romulo na fundação da sua nova Cidade. Dà Plutarco outras razoens deste ornato; mas se queremos dar credito a Balduino, este crescente, como ficava sobre o peito do pé, tinha serventia de fivella, segundo o uso de hoje; o que se confirma com este verso de Estaço

Primaque Patriciâ clausit vestigia Lunâ.

E mais claramente o diz Tiraquello no livro 5. de Alexand. Napolit. *Lunulæ* (diz este Autor) *in calceis, erant fibulæ eburneæ, ad instar Lunæ corniculantis.* Os Magistrados Romanos mayores nos dias de ceremonia, e de seus triunfos trahiaõ com sapatos vermelhos. Escrevem muitos Autores, que o Emperador Diocleciano fora o primeiro, que trouxe pedras finas nos sapatos, e que os dava a beijar aos que lhe hiaõ beijar as mãos. Porém achamos, que Heliogabalo, e Alexandre Severo, foraõ os que introduziraõ esta vaidade; e estranha Plinio este costume, como abuso, já commum no seu tempo. Os escravos andavaõ descalços, e por isso lhes chamavaõ *Cretati*, ou *Gypsati*, id est, pés empoados, cubertos de greda, ou de gesso. Naõ deixava de haver pessoas, as quaes indaque nobres, como Phocion, Catão Uticense, e outros, dos quaes faz Tacito

menção,

menção, que andávaõ descalços; porèm eraõ poucos, e só em occasiaõ de grande solemnidade, ou calamidade publica; homens de condiçaõ livre sahiaõ sem calçado, como succedia no lavatorio da Grande mãy dos Deoses, Cybele, porque na procissaõ daquella festa, todos andavaõ descalços; e nos sacrificios de Vesta, as Damas Romanas se descalçavaõ. Escreve Tertulliano, que muitas vezes os Pontifices da Gentilidade mandavaõ fazer em grandes seccas, procissoens de pés descalços: *Cùm stupet Cælum, & aret annus, nudipedalia denuntiantur.* Na morte de Julio Cesar, os principaes Cavalheiros Romanos, recolheraõ suas cinzas, todos descalços, em demostraçaõ do seu respeito, e sentimento.

SAPE. Herva do Brasil, a que deraõ os Portuguezes este nome; o Gentio lhe chama *Jacape.* Naõ tem flor, nem raiz, nem sabor sensivel. He boa contra as mordeduras das cobras.

Sape. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sape, tambem he Interjeiçaõ de quem se admira, de quem repugna, &c. v.g. Tanto me ameaçais, Sape! *Tantas mihi minas intendis? Pro*, ou *Proh Sancte Jupiter!* As tres ultimas palavras saõ de Cicero.

SAPUCHE. Planta da India, ou de Angola. Contra o veneno das cobras, a raiz de Sapuche he o mais fino contraveneno, que atégora se tem descuberto. Quando nasce esta planta, as cobras lhe costumaõ tirar a folha, quasi por instincto natural, para que se naõ conheça; mas por isso mesmo he conhecida: atada ao braço, chegada á carne, está livre quem a trouxer (ainda que durma na charneca) de lhe tocar bicho peçonhento. Preparada em agua, e bebida pelas manhãas em jejum, desfaz todas as obstrucçoens, e ajuda a circulaçaõ do sangue. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag.* 12.

SAR

SARABULHO, ou Sarrabulho. Guisado de sangue de porco. Em Portugal, segundo a variedade das terras, tem outros seis nomes. Chamaõlhe *Sarapatel, Laburto, Seminata*, e os outros tres nomes me naõ lembraõ.

SARAÇA. He hum genero de pannos, que vem de Cabo Verde, e do Maranhaõ, pintados como chita, e servem de cubrir bofetes, camas, &c. Ordinariamente saõ pintados de vermelho. Os da India saõ pintados de negro com bordas vermelhas, vem de S. Thomè, e servem ás Portuguezas em lugar de mantos; ha saraça que custa trinta mil reis.

SARAMAGO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Muito bem, senhora Musa,
Deme vosse mil abraços,
Se quizer, e quando naõ,
Vá peneirar Saramagos.

Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, 238.

SARAMATULOS. Termo da Montaria. Saõ os cornos dos Veados, quando começaõ a crescer depois de cahidos os antigos. Saõ redondos, cor de cinza clara, pelo de veludilho. Em França comem-nos. Cada anno succede nas testas dos Veados esta novidade. *Recentia*, ou *rediviva cervi cornua, post defluvium veterum cornuum.*

SARAFINA, ou Serafina. Chamaõlhe outros perpetuana apicotada; porque Picote he burel fino.

SARAO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sarao, tambem he dança particular, cujos termos principaes saõ Campanela, Esporada, Vasio, Romper, Saltilhos, Encaxe, e outros, que explicaõ as varias mudanças desta dança. He som muito grave, em instrumentos de corda.

SARDINHEIRA. Rede Sardinheira he aquella, com que se pesca ás sardinhas, emmalhandoas.

Sardinheiras se chamaõ tambem ás embarcaçoens, que em Setuval costumaõ

mão peſcar com ellas, tomado o nome do miſter, com que peſcaõ.

SARGA. Caſta de uvas. *Vid.* Eſganacaõ.

SARGETA Imperial. Panno de lãa de cordaõ fino.

SARGO. Peixe do mar do feitio de choupa, mas com grandes dentes. *Vid.* Sargo, tomo 7. do Vocabulario.

SARIÇA. Lança, ou pique, ſegundo o uſo dos Macedonios. *Sariſſa, æ, fem. Tit. Liv.*

Lanças, Sariças, *maças muy peſadas.* And. Maſcar. Deſtruiçaõ de Helpanha, liv. 3. Oit. 43.

SARRABULHO. *Vid.* ſuprà Sarabulho.

SARRACENOS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No Commento da Oitava 110. do Canto 3. da Luſiada, amplamente prova Manoel de Faria e Souſa, que indignamente uſurpáraõ os Mouros o nome de Sarracenos, como deſcendentes da grande Sara, mulher de Abrahaõ. E para mais infirmar a pretenção deſta honrada deſcendencia, advertem o dito Commentador; que os moradores de *Sarraco*; lugar da Arabia Petrea, foraõ os primeiros, que admittiraõ a ſeita de Maſoma, e com iſſo deraõ lugar a ſerem chamados *Sarracenos*, os que depois à ſua imitaçaõ a foraõ aceitando.

SAT

SATURNIO. Couſa de Saturno. *Saturnius, a, um. Virgil.*

——— *Por tempos dilatados*
Saturnios annos, ſeculos dourados.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. 212.

SATURNO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Saturno, ſegundo eſcreve Xenophonte, *in æquivoc.* Os Antigos chamavaõ aos fundadores de Reinos, *Saturnos, filhos do Ceo*; a ſeus primogenitos *Jupiter*, e aos filhos do Jupiter, ſe ſahiaõ valentes chamavaõ *Hercules*, de maneira que *Saturno, Jupiter*, e *Hercules* eraõ avô, pay, e filho; o que he neceſſario advertir para intelligencia das Hiſtorias, em que alguns ſendo os meſmos ſe achaõ com nomes differentes, em partes diverſas, porque o que em hum Reino era *Jupiter*, por ſer filho do que o fundou, ficava *Saturno* em outro que fundava. Tambem como havia muitos do meſmo nome, ſe confundiaõ as acçoens de huns com outros, ou de todos em hum, (principalmente pelos Poetas) como ſuccedeo em Hercules, que até pela conta, que lhe faz Varro, ſaõ mais de quarenta.

SAT

SATYRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Pela affinidade, ou identidade do nome, *Satyras* parecem mulheres, ou filhas de *Satyros*, e Satyros ſaõ brutos ſylveſtres, de que ainda hoje nem os Doutos tem noticia perfeita. Segundo a mais provavel opiniaõ, Satyros ſaõ huns monos, que quando querem ſe poem, e andaõ em pé, como gente; o dizer, que ſaõ animaes bipedes, com pés de cabra, cabeça de homem, e dous corninhos na teſta, he ficçaõ Poetica, e mais que Poetica; he a Fabula de Rabbi Abrahaõ, que com eſtulta audacia chegou a dizer que Satyros ſaõ creaturas, que na noite do Sabbado da creaçaõ do Mundo, Deos por falta de tempo naõ pudera perfazer, as quaes fugindo da ſantidade daquelle dia, ſe foraõ embrenhar em grandes matas, donde de tempo em tempo ſahem a moleſtar os homens. Aquelles, que nas ſuas Tragedias os Gregos antigamente chamavaõ Satyros, eraõ huns Ruſticos, veſtidos de peles de cabra, que com ridiculos meneyos do corpo moviaõ os eſpectadores a riſo, e temperavaõ no Theatro o rigor das graves repreſentaçoens. No principio eſtes villoens diſfarçados, ſó com danças, e tregeitos, ſem articular palavra, appareciaõ em humas farças, que ſerviaõ de Entremez; depois foraõ admittidos entre as primeiras

meiras figuras da Tragedia Satyrica, que era hum mixto do Sério com o Comico; finalmente degenerando a Scena em Villanices, começáraõ estes mesmos a picar, e perseguir circunstantes, e ausentes com ditos affrontosos, e manifestas injurias. Desta laya saõ huns Criticos, que emboscados a modo de Saryros nas matas de grandes povoaçoens, atiraõ pedras, e escondem a maõ, invisivelmente ferindo, e procurando grangear com papeis anonymos nome.

SAU

SAUCO. Cada casco assim da maõ, como do pé do de quatro differentes cascos, que saõ Tapa, Sauco, Palma, e Ranilhas. O casco, chamado Sauco, fica entre a Tapa, e a Palma.

SAVEIRO. Em Setuval, he certo genero de embarcaçaõ de pescar à linha, sem quilha, e com huma vela redonda, e remos, que naõ saõ muito grandes.

Saveiros, se costumaõ chamar os que assim pescaõ nas taes embarcaçoens.

SAURINS. Panno da India, que já se naõ usa.

SAZ

SAZAÕ. Occasiaõ, disposiçaõ de negocios em materias moraes, ou politicas. *Ratio temporis*, ou *Rerum status*. Vid. conjunçaõ de tempo, Tomo 2. do Vocabulario. (Foy opportuna direcçaõ da Providencia, que imperasse naquella *Sazaõ* hum Principe de espiritos taõ excelsos. *Historia dos Padres Loyos*, *pag.* 200.

SCE

SCENITAS. Povos, assim chamados das tendas cuberras de pelles de cabras, a que os Gregos chamaõ *Scenai*, debaixo das quaes se agasalhavaõ. Era a sua terra taõ pestifera para porcos, q̃ em põdo o pé nella, morriaõ. Viviaõ perto do rio Euphrates, entre as tres Arabias. *Salmasius in Solinum*, *cap.* 33.

SCEVOPHILAX. Na Igreja Grega era huma dignidade, que respondia a Thesoureiro, e ainda hoje em algumas Metropoles da Igreja Latina se conserva este titulo; e *Scevophilacio* val o mesmo que *Sacristia*. Na primeira Ordem Clerical tinha o Scevophilax o terceiro lugar, e em occasiaõ de Sé vacante lhe chamavaõ *Oeconomus*.

SCH

SCHENK, ou o Forte de Schenk, ou Squenque. Praça muito forte de Alemanha no Ducado de Cleves, aonde o Rheno, dividido em dous braços, fórma o rio Vahal. Foy chamado assim do nome de seu fabricador, Martinho Squenq.

SCHIAIS. He o nome de huma seita de Mahometanos na Persia, inimiga da seita dos Sunnis, isto he, dos Mahometanos Turcos. Os Schiais aborrecem os primeiros successores de Mafoma, a saber, Ababequer, Omar, e Osmaõ, e tem para si que elles usurpáraõ a successaõ do seu propheta, que era devida a Aly, seu sobrinho, e seu genro. Dizem, que na verdadeira successaõ de Mafoma entraõ doze Imams, ou Propheras, dos quaes o ultimo, na opiniaõ dos Persas, ainda naõ morreo, e tornará a apparecer no Mũdo. Com esta supposiçaõ muitos lhe deixaõ em testamento casas bem aderçadas, com estrevarias, cheas de bons cavallos, e para este gasto ha grandes rendas, bem governadas. *Tavernier*, *viagem da Persia*.

SCHILLING. Para o Leitor se naõ equivocar com *Schilling*, e *Sterling*, nome, do qual se derivou a libra *Esterlina* dos Inglezes, me parece preciso declarar neste lugar o vocabulo *Schilling*. He pois *Schilling* o nome de huma moeda de prata, ou ouro, a que Bernardo *Schilling*, natural de Thorn, na Prussia, pela licença que teve do Graõ Mestre da Ordem Teutonica, mandou cunhar, e lhe poz o seu nome, e hoje se chama *Escalin*. Isto affirma Gaspar

Schuz,

Schnitz, porém dizem outros, que antes de Bernardo Schilling, havia *Schillings*, ou *Eſcalins*. *Hart-noch de re nummariâ Proſſiæ, diſſert.* 16.

SCHITAS, ou Schiitas ſeita de Mahometanos, ſequazes da doutrina de Alì, Propheta, ou Legislador dos Perſas, que eſperaõ por elle, e dizem, que tornará a vir em huma nuvem. Tambem eſperaõ por Mahomet Mohadin, hum dos deſcendentes de Alì, e na meſquita mayor de Cuſa, tem hum ginete bem ajaezado, e prompto para a ſeu tempo o dito ſeu Propheta ſaltar nelle. Dizem alguns, que elle eſtá em huma gruta, e eſtará até o dia do Juizo, até os ſeus ſapatos, que elle deixou na porta da gruta meyo voltados, ſe voltem de todo para em ſahindo, calçallos, e ir converter todo o Mundo. *Ricaut, do Imperio Ottomano.*

SCHOLASTICO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Theologia Scholaſtica. Seu inventor, e primeiro Meſtre foy Pedro Lombardo, Biſpo de Paris, que deu à luz quatro livros, cheyos de ſentenças dos Padres, particularmente de Santo Agoſtinho. Os Sequazes deſte Autor foraõ chamados Theologos Scholaſticos, de cuja doutrina, e progreſſo amplamente eſcreveraõ. *Vaecio Diſputat. part.* 1. *Jorje Hornio, Hiſtor. Eccl. cum notis, & obſervat. &c.*

SCI

SCIAPODES. *Vid.* mais abaixo Scyapodes.

SCILLA. *Vid.* mais abaixo Scylla.

SCINTILLA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Mas antes delle em tudo que fazia
Huma Scintilla viva na alma ardia.

Franc. Bar. Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, fol. 64.

SCISMA, ou Ciſma. *Vid.* Ciſma, tomo 2. do Vocabulario. Sem embargo das muitas ſciſmas, que houve na Igreja Catholica, ſempre ficou o Pontificado em ſucceſſaõ legitima. Contra o Papa S. Cornelio, naõ prevaleceo a Sciſma de Novaciano; anno de 253. nem contra S. Liberio a de Felix, anno de 352. nem contra S. Damaſo, a de Urſino, anno de 367. nem contra S. Bonifacio, a de Eulalio, anno de 419. nem contra Simmacho, a de Lourenço, anno 499. nem contra S. Bonifacio II. a de Dioſco, anno de 531. nem contra Silverio, a de Vigilio, anno de 537. nem a do Antipapa Theophilacto, anno de 767. ou (como querem outros) 750. nem a de Zinzino contra Eugenio II. anno de 824. nem a de Anaſtaſio, contra Benedicto III. anno 855. nem a de Sergio, contra Formoſo anno de 891. nem a Sciſma, que houve entre Leaõ, Benedicto, e Joaõ XII. anno de 694. nem a de Joaõ, contra Gregorio V. anno de 995. nem a de Joaõ, e Sylveſtre, ambos intruſos, anno de 1042. nem a de Benedicto, contra Nicolao II. anno de 1058. nem a de Honorio, contra Alexandre III. anno de 1061. nem a de Guilberto, que ſe chamou Clemente, contra Gregorio VII. anno de 1080. ou de 1078. (ſegundo outros Eſcritores,) nem a de Alberto, e Theodorico, contra Paſchoal III. anno de 1099. nem a de Leaõ, contra Innocencio II. anno de 1130. nem a de Victor, Callixto, e Paſchoal, contra Alexandre III. anno de 1159. nem a de Nicolao, favorecido pelo Emperador Ludovico V. contra Joaõ XXI. anno de 1327. nem a terrivel do Antipapa Clemente, a que ſuccederaõ outros, contra Urbano VI. anno de 1378. nem a de outro Clemente contra Martinho III. (por outro computo) Martinho V. anno de 1424. nem a de Felix, contra Engenio IV. anno de 1439.

As ſciſmas de naçoens inteiras ſaõ as ſeguintes. *Os Sciſmaticos Gregos*; por eſte nome ſe entendem os Gregos da Europa, da Aſia Menor, e das Ilhas; os Surianos, Georgianos, Ruſſos, e Moſcovitas. Os Surianos ſaõ todos os Chriſtãos dos Patriarcados de Antioquia, Jeruſalem, e Alexandria, que ſeguem a Religiaõ

Religiaõ dos Gregos, contra os Nestorianos, Armenios, e Jacobitas. Os Georgianos saõ os povos da antiga Iberia. Os Russos, e Moscovitas, convertidos pelos Gregos no seculo nono, foraõ attribuidos ao Patriarcado de Constantinopla, do qual ainda hoje em certo modo dependem, pôsto que tenhaõ hum Patriarca nomeado pelo Graõ Duque de Moscovia.

Teve a scisma do Occidente principio depois da morte do Papa Gregorio XI. e a causa della foy a eleiçaõ de Clemente VII. no lugar de Urbano VI. Da scisma do Reino de Inglaterra foy Autor Henrique VIII. quando no mez de Novembro do anno de 1501. se fez cabeça da Religiaõ no seu Reino.

SCRUTINIO. *Vid.* Escrutinio, supra.

SCU

SCUTARI. Cidade da Europa, que antigamente foy da Dalmacia, e hoje he da Albania. Fica nas margens do rio Boyano, que sahe da Lagoa Labeatis, a que ordinariamente chamaõ a Lagoa de Scutari, e nas terras circunvisinhas a Lagoa de Penia. Antigamente foy esta Cidade Corte dos Reis de Illyria; mas ha mais de duzentos annos, que se apoderaõ della os Turcos. No anno de 1478. depois de doüs assedios, foy expugnada por Mahamet II. Os moradores, pela mayor parte buscaraõ outro domicilio, por naõ ficarem sugeitos á tyrannia de hum Principe, inimigo de JESU Christo. Os Latinos lhe chamaõ *Scodra*, os Esclavoens, *Scadar*, os Turcos *Iscodar*. Na Asia, defronte de Constantinopla ha outra praça do mesmo nome; alguns a confundem com Chalcedonia.

SCY

SCYAPODES. Dizem, que craõ huns povos antigos da India, ou da Lybia, que naõ tendo mais, q huma perna, com maravilhosa velocidade corriaõ, e he a razaõ porque tambem foraõ chamados *Monosceles*, do Grego *Monos*, e *Scelos*, Huma perna. *Scyapodes* tambem he nome Grego de *Skia*, Umbra, e *pous*, *podos*, *pes*, *pedis*, porque destes mesmos povos dizem, que nas grandes calmas do Estio se deitavaõ de costas, e com a sombra do pé se cobriaõ. *Plin. lib. 7. cap. 2. Augustin. lib. 6. Civitate Dei.*

SCYLLA. *Vid.* Scilla no 7. tomo do Vocabulario.

Scylla, filha de Niso Rey dos Megarienses, na Achaya, terra da Grecia, namorada de Minos, Rey de Creta, ou Candia, entregou a Cidade de Megora, sitiada por elle, e consistio a traiçaõ em cortar lhe hum cabello fatal, do qual dependia a prosperidade do seu Reino. Teve Minos taõ grande horror desta malvadeza, que naõ fez mais caso della. Ella de raiva se lançou no mar, ou (pelo que diz Ovidio) se lançou ao ar para o ir seguindo a pesar delle; mas ella foy mudada em cotovia, e seu pay Niso, que já de sentimento era morto, foy mudado em Açor. *Ovid. lib. 8. Metamorph.*

Scylla de Phorco, foy querida de Glauco, que naõ podendo reduzilla, foy buscar a Circe, e pedir lhe que com seus encantos quizesse abrandar o coraçaõ de Scylla; mas Circe vendo a Glauco, se namorou delle, e para lograr o intento, envenenou a fonte em que Scylla costumava lavar-se; de sorte, que sahindo do banho se vio a pobre, da cintura para baixo, convertida em varias fórmas de caens, e outros animaes; monstruosidade taõ enorme, que para se naõ ver mais se lançou no mar de Sicilia, entre as Cidades de Messina, e Rhegio. *Ovid. lib. 13. e 14. Metamorphos.*

SEB

SEBASTO, ou Sabastro. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Capa de brocado de tres alros, com *Sabastros* de imaginaria. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyres, liv. 6. cap. 15.*

SEC

SECAÕ, E MECA. De quem corre o muitas terras, costumamos dizer: *Corre o Seca, e Meca, e Olivaes de Santarem.*

Seca, he hum paul, ponco distante de Santarem; tambem na mesma visinhança deve de haver algum pedaço de terra, chamado *Meca*. O Adagio Latino dos Antigos dizia: *Ad Phasin, seu ad Herculis columnas navigavit.*

De balde fostes cançarvos
Em correrès Seca, e Meca,
Pois tudo achaveis melhor
Sem sahir da vossa cella.

Oraçaõ Triunfal de Fr. Simaõ, fol. 294.

SECRETARIAR. Fazer o officio de Secretario. *Scribæ munus obire. Epistolas conscribere.* (Alguns ficaõ secretariando, e votando; outros votaõ sómente, e passaõ de todo à Ordem de Conselheiros. *D. Franc. de Mello, Arte Politica, e Militar, liv. 1. cap. 126.*)

SECTARIO. Sequaz de alguma seita. *Vid.* Sequaz, Tomo 7. do Vocabulario. (Praga Infernal de Heréges, e Sectarios: *Crisol Purificat. fol. 383. col. 2.*)

SED

SEDALHA. Linha de Pescador, feita de sedas de cavallo. (Do anzol passa pela *Sedalha* à maõ do pescador. *Eva, e Ave de Macedo, part. 1. fol. 78.*)

SEG

SEGAÕ. Em alguns arados he hum ferro, que se mete no Timaõ, junto à Tetiró para ajudar a cortar a terra.

SEGRE. Rio. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No seu livrinho, intitulado, *Thesaurus Puerilis*, impresso em Valença, anno de 1625. e composto por Onofrio Povio, pag. 355. diz este seu Autor: *Segre, rio, que passa por Leorida, de las mejores aguas, que tiene el Mundo, por ser mas el oro, que las arenas, y porque los frutos de la tierra, que el riega, son los mejores del Orbe.*

Se isto, assim he, naõ sey porque se cançaõ os Castelhanos em cavar no Potosi, e os Portuguezes em navegar para o Rio de Janeiro. No seu livrõ, intitulado *Eva, e Ave, pag. 471.* diz Antonio de Sousa de Macedo, que a filha de Herodias, querendo passar a pelo rio *Sicoris*, chamado hoje *Segre*, em Lerida, onde assistia com os pays; fazia em que por ser Inverno estava muito gelado, se assogou nelle, ficandolhe só a cabeça sobre o caramelo, e forcejando com o corpo para se tirar, o mesmo caramelo a degolou, com mysterioso castigo de pedir a degollaçaõ do Bautista. *Author Flosc. Historiarum, p. 1. cap. 10. post medium, vers. an. Christi 31.*

SEGREDO. Ter huma cousa em segredo. *Aliquid tacere. Terent.* Tiveraõ isto em segredo. *Id tacitum est. Idem.* (Jurou de ter os votos em segredo. *Diogo do Couto, Déc. 4. fol. 90.*)

SEGUDE. Este nome dá o Autor da Alma instruida ao ferro, que cahio na agua a hum dos filhos dos Prophetas, *Tom. 1. pag. 433.*

SEGUIDOR. O que segue a alguem. *Secutor, is, Masc. Sectator, is. Masc.* Porèm *Secutor*, propriamente era o Gladiator, que succedia no lugar do morto; e *Sectator* he o discipulo, que segue ao seu Mestre, e anda com elle para aprender.

Seguidor do ermo. *Eremi cultor, is. Masc.* à imitaçaõ de Virgilio, que diz *Nemorum cultor.* (S. Joaõ Bautista, o grande seguidor do ermo. *Sousa, Histor. de S. Domingos, part. 3. liv. 1. cap. 16. pag. 73.*

SEGURANÇA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Panos da segurança. Antigamente em Portugal o habito Religioso das Donas de Santa Cruz de Coimbra, por ser muito modesto, e defensivo da honestidade, se chamava *Panos da segurança.* Naõ só as Religiosas do dito Mosteiro, mas tambem mulheres nobres se-

culares,

culares, à sombra da sagrada Religiaõ, sem prometterem votos, o vestiaõ, como se vê na Historia Seraphica de Fr. Manoel da Esperança, parte 2. fol. 20. e 21.

SEI

SEIA. Deosa, a que deraõ os Romanos a presidencia das sementeiras, e que tinha o cuidado de as conservar em quanto estavaõ debaixo do chaõ. Era huma das Divindades, a que os Latinos chamavaõ *Salutarer*, e a que elles invocavaõ nas suas afflicçoens, e trabalhos. *Seia, æ, Fem. Plin. lib. 8. cap. 2.*

SEJANO. He o nome do cavallo de hum Capitaõ Romano, chamado Cneio Sejo. Havia opiniaõ, que era da casta dos Ginetes, que Hercules levou a Argos, depois de matar a Diomedes, Rey de Thracia. Assim como ha animaes, e particularmente cavallos, de bom agouro, e de grande prestimo para seus donos, assim ha outros, de que se póde agourar mal, e recear desgraças. Se no seu famoso cavallo, chamado Garabulho, teve Sultaõ Selim grandes fortunas contra Bajaseto, se a Carlos VIII. Rey de França, a grande ligeireza, e fortaleza do seu cavallo foy o meyo de ganhar huma batalha; se o cavallo, chamado Orelia, no dia da perdiçaõ de Hespanha livrou a ElRey D. Rodrigo da morte; tambem houve cavallos, que para os seus donos foraõ prefagios, e instrumentos de funestos successos. Hum destes foy o cavallo, chamado *Sejano*, do qual se tem observado, que todos os que delle usáraõ, tiveraõ huma desgraçada morte. Em primeiro lugar o Capitaõ Sejo, do qual tomou o nome, foy condenado a pena capital; o Consul Dolabella, que comprou o dito cavallo por dous mil e trezentos e trinta escudos, vendose na Syria sitiado por Cassio; se matou; Cassio depois, e Antonio, que successivamente montáraõ no dito animal, tambem se tiráraõ a vida. Destes casos se originou o proverbio, que sallando um homem desgraçado, se diz: Tem o cavallo de Sejano, *Equum habet Sejanum. Aul-Gell. liv. 3. cap. 9.*

SEL

SELADA. Poesia. *Vid.* salada, Tomo 3. do Vocabulario.

SELICIO, ou Silicio. Certo panno de lãa. A Pauta dos Portos secos, e molhados naõ diz Cilicio, nem Selicio, mas Selicio.

SEM

SEMEADA. Campo semeado. Semeada de arroz. Terra semeada de arrozes. *Orizæ seminarium; ii. Neut. Ager satus orizis.* (Começáraõ a descer á humas semeadas de arrozes. *Barros, Dec. 4. fol. 466.*

SEMELITUDINARIAMENTE. *Vid.* similitudinariamente; mais abaixo.

SEMICADÂVER. Meyo morto. *Semimortuus, a, um. Catull. Semivivus, a, um. Cic.* Vid. no tomo 5. do Vocabulario, Meyo, quando se segue hum adjectivo.

Logo que o verdadeiro obediente
Semicadâver já noticia leve,
A seus pés vay prostrar se diligente.

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 115.

SÉMITA. He palavra Latina, que quer dizer, Caminho, Vereda.

Do injusto, que procura
Por Sémita cruel da vil censura.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fól. 62.

SEMIONES. He o nome, que davaõ os Latinos a huns Deoseres, ou Deoses pequenos; que (segundo a sua estimaçaõ) naõ eraõ dignos do Ceo; mas que tambem lhes pareciaõ muito superiores ao commum dos homens, para no Elemento da terra viver, e tratar com elles. Por isso lhe chamavaõ *Semones*, como quem diz; *Semi-homines* a metade homens, ou meyos homens, e meyos Deoses. Desta categoria eraõ Jano, Pan, os Satyros, os Faunos, Priapo Vertumno, Mercurio, &c. Este sentido se deve dar ao que diz Tito Livio no cap. 20. do livro 8. *Be-*

na Semoni Sanco censuerunt consecranda, e em outros lugares. *Varro in Mystagog.*

SEN

SENAÕ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Prazer dentro em gravidade,
Respeito entre mansidaõ
Val mais, que o mais, ametade;
Graça com fidelidade
Naõ tem risco, nem Senaõ.

Obras metricas de D. Francisco Manoel, Camfonha de Euterpe; pag. 97. col. 1.

SENDÌ. He na Asia huma pequena porçaõ de cabellos, que os Gentios deixaõ crescer no alto da cabeça, a qual excepto alli anda rapada à navalha. He a mayor affronta, que se póde fazer a hum Gentio, cortarlhe o Sendì. Em Goa, Bardez, e Salsete ha huma capitaçaõ, que pagaõ os Gentios alli nascidos, a qual se arrenda com o nome do tributo do Sendì.

SENHAS. Palavra antiquada, que val o mesmo que *cada hum*. (Foraõ ambos bem aprisionados com *Senhas* grossas adobas. *Lopes, na Chronica delRey D. Fernando, cap.* 144.) Querem alguns, que *Senhas*, neste sentido, se derive do Latim *Singuli*; a mim me parece etymologia muito arrastada.

SENHORIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem aos Estados Geraes de Hollanda daõ os Reis de Senhoria, (como se vé em huma carta delRey de Castella, impressa na Gazeta de Lisboa Occidental, anno de 1726.) Haya 28. de Fevereiro, pag. 101.

SEP

SEPULCHRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Egypcios para se consolarem da sua inevitavel mortalidade, inventáraõ sepulchros magnificos, como casas para sempre; com esta consideraçaõ chamavaõ aos seus Palacios estalagens pela brevidade do tempo, em que nelles pousa o homem, em comparaçaõ da dilatada hospedagem da sepultura:

Perpetuas sine fine domos mors incolit atra,
Æternosque levis possidet umbra lares.

Com esta vaidade chegou a ser desejada a morte, com a pompa do sepulchro se fizeraõ dignas de veneraçaõ as cinzas. Na Historia de Herodoto se alegra huma Rainha com a representaçaõ de hum soberbo monumento; anticipa-se em convidar a posteridade para a admiraçaõ do seu sepulchro. Faz Varro mençaõ de hum barbeiro, chamado Licino, que para nobre descanço dos seus ossos, se fez fazer hum sepulchro de marmore.

Marmoreo Licinus tumulo jacet; & Cato, parvo;
Pompeius, nullo: credimus esse Deos.

Depois da expulsaõ dos Reis deixáraõ os Romanos de enterrar, e queimar na Cidade os mortos. Era huma das leis das doze Taboas, *In Urbe ne sepelito, neve urito.* Observou-se com rigor esta ley, para evitar a infecçaõ, que nos ares podiaõ causar os cadaveres enterrados, e juntamente para obviar incendios, como succedeo no funeral de Clodio, que foy queimado na praça dos rostos; porque toda a fronteria do Paço, que olhava para a praça, com muitas casas vizinhas, foy queimada. Sò tres castas de pessoas logravaõ o privilegio de terem na Cidade o seu jazigo; a saber; a familia dos Clodios; que debaixo do Capitolio tinha a sua sepultura, e os descendentes de Valerio Publicola, e Posthumo Tuberto, e alguns outros benemeritos da Republica; em segundo lugar as Virgens Vestaes, e finalmente os Emperadores. Nas estradas mais frequentadas, v.g. na Via Appia; na Via Flaminia, e Latina se fabricavaõ os sepulchros, para inculcar aos viandantes a lembrança da morte, e para os animar a imitar as gloriosas acçoens, que se liaõ abertas nos epitafios. Havia sepulchros de familias, e outros hereditarios. Tambem

bem havia sepulchros honorarios, chamados como nome Grego *Cenotaphios*, id est, sepulchros vasios. Do uso destes genero de sepulchros foy inventora a superstitiosa opiniaõ dos Antigos, persuadidos de que as almas daquelles, cujos corpos naõ ficavaõ enterrados, andavaõ pelo espaço de cem annos errando ao longo dos rios do Inferno, sem poder passallos. Com huns torroens de terra levantada, faziaõ hum tumulo, chamava-se isto *Injecto globo*, e faziaõ-se as ceremonias do corpo presente. E assim no sexto livro da Eneida representa Virgilio a Caronte, passando a alma de Deiphobo, ao qual porém naõ tinha Eneas levantado senaõ hum Cenotophio, ou sepultura, honoraria sim, mas vasia. Na vida do Emperador Claudio, escreve Sueronio, que nestes sepulchros honorarios se imprimiaõ estas palavras, *Ob honorem*, ou *Memoriæ*, e nos sepulchros, em que descançavaõ as cinzas, se abriaõ estas letras D. M. S. para significar, que eraõ dedicados aos Deoses Manes. Quando se lhe accrescentavaõ estas duas palavras *Tarito nomine*, dava-se a entender, que as pessoas, cujas cinzas ficavaõ dentro, tinhaõ sido declaradas infames, por criminosas, e excluidas dos jazigos da familia, e com o beneplacito do Principe, ou do Magistrado, em lugar separado enterradas.

SEPULTURA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Até nos profanos ritos da Gentilidade, foy a sepultura considerada, como acto religioso, fundado no temor de Deos, e na crença da immortalidade da alma; e o costume de enterrar os mortos, de toda a Antiguidade foy sempre tido taõ santo, e taõ inviolavel, que o primeiro uso delle foy attribuido a hum dos seus Deoses, a saber, àquelle, a que os Gregos chamavaõ Plutaõ, e os Latinos *Dis*, ou *Summanus*. Na Iliada de Homero, pede, e alcança Priamo hum armisticio, ou suspensaõ de armas, para huns, e outros enterrarem os seus mortos. Em outro lugar o mesmo Jupiter se empenha, e manda a Apollo para dar ordem à sepultura de Sarpédon. A propria Iris, mandada dos Deoses, vem dar animo a Aquilles no combate, e juntamente solicitar para Patroclo este ultimo obsequio. A Aquilles promette Thetis, que fará preservar de corrupçaõ o seu corpo, ainda que ficára hũ anno inteiro sem sepultura. No Ceremonial dos Egypcios funda Homero o seu dizer, porque os de Memphis naõ davaõ sepultura senaõ depois de examinar a vida do defunto; e achando más noticias do seu procedimento, lha negavaõ. Donde nascia que a privaçaõ da sepultura era entaõ huma especie de excommunhaõ, que fechava às almas a entrada nos campos Elysios, e os deixava com nota de infamia para os vivos presentes, e futuros. Naõ obsta, que antigamente em alguns Reinos se concedesse a homens criminosos a sepultura: No livro 4. das Antiguidades Judaicas, cap. 4. contra Appiano; livro 2. diz Josepho, que mandára Moysés dar sepultura a hum delinquente, segundo as leis justiçado. Entre Romanos se praticava o mesmo. Permittio Pilatos, que despregassem da Cruz o Corpo de JESU Christo, e que lhe dessem sepultura, indaque entregue ao povo como reo de lesa Magestade.

SEQ

SEQUEIRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Tambem no Sequeiro *a Rosa*
Perde aquella cor fermosa.

Obras metricas de D. Franc. Manoel Camsoonha de Euterpe, pag. 97. col. 2.

SEQUENCIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Chama-se Sequencia, porque ao Gradual se segue. Chamaraõ lhe alguns *Prosa*, porque nella naõ se observaõ as regras de Poesia. A Sequencia, que começa por *Laúda Sion Salvatorem*, he obra de Santo Thomás. A Sequencia, *Veni Sancte Spiritus*, segundo Durando, liv. 4. cap. 22. foy feito por Roberto

berto primeiro, cognominado o Santo Rey de França. Porém querem alguns, que o Autor della seja Hermano Contracto. Da Sequencia *Victimæ Paschali* naõ se sabe o Author. Da Sequencia *Dies iræ, dies illa*, dizem alguns, que foy composta por Saõ Bernardo. Nos Annaes Ecclesiasticos, anno 1294. attribue Bzovio a dita Sequencia ao Cardeal Ursino, ou Frangipano, e naõ falta quem faça inventor della a Agostinho Bicilla, anno 1491. Finalmente ha quem diga que hé obra de Humberto, Geral da Religiaõ de S. Domingos.

SER

SERAFICO: *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. A Ordem Militar dos Seraficos. No Reino de Suecia teve origem esta sagrada Ordem, chamada dos Seraficos, e foy a causa o seu mesmo habito, que constava de Cruzes, ao modo, e figura das que trazem os Patriarcas, acompanhadas de algumas Imagens de Serafins, que deraõ a seus professores o nome de Seraficos. A Heresia, que acabou a veneraçaõ da Santa Cruz, deu fim á esta Serafica Ordem. *Escudo das Ordens Militares, pag.* 211. 213.

SERAFINA, ou Sarafina. Panno. *Vid.* Sarafina, *suprà.*

SERAPES. Deoses Penates dos antigos Egypcios, ou imagens de seus Deoses Tutelares. Nas Pyramides do Egypto collocavaõ estes Serapes, e, segundo a presunçaõ destes idolatras, o seu officio era ter cuidado da conservaçaõ dos corpos embalsamados, metidos naquelles receptaculos subterraneos, e levar para o Ceo as almas. Eraõ estes idolos abertos de cima para baixo, e representavaõ caracteres Jeroglyficos, a que os Egypcios tinhaõ por sagrados. *Dapper, Descripçaõ da Africa.*

SERÉAS. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Acheloides*; *ab Acheloo patre*, ou *Acheloiæ Virgines.* Chamaõlhe outros *Siculæ*, outros, *Thyrrhenæ*, a *Thyrreno mari, in quo Sicilia.* Tambem lhe chamaraõ *Fera monstra*, ie *volucres; sunt enim qui Sirenes, aves Indicas fuisse putant, quæ allectos navigantes, cantus suavitate sopitos, laniabant, ac deglutiebant.* Folgará o Leitor de achar neste lugar a discretissima descripçaõ, que Claudiano faz das Sereas.

Dulce malum pelago Sirenes, volucresque puellæ,
Scyllæos inter fremitus, avidamque Charybdim,
Musica saxa fretis habitabant dulcia monstra,
Blanda pericla maris, terror quoque gratus in undis
Delatis licèt hinc incumberet aura carinis,
Implessentque sinus venti de puppe ferentes,
Figebat vox una ratem, nec tendere certum
Delectabat iter reditus, odiumque juvabat,
Nec dolor ullus erat, mortem dabat ipsa voluptas.

SERENATA. Ajuntamento nocturno de Musicos no Paço. Deriva-se do Francez *Serenade*, ou do Italiano *Serenata*, que se póde derivar de *Sera*, porque no Italiano *Sera* he o principio da noite, e no idioma Italiano, *Serenata* he a Musica, que de noite os galanes fazem na porta de suas damas. *Nocturnus instrumentorum, & vocum concentus.* (De noite haverá Serenata publica em Palacio. *Gazeta de Lisboa, anno* 1726. *Lisboa* 6. *de Junho, fol.* 184.) *Nocturna vocum, fidiumque in Aula harmonia.*

SERENIDADE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Serenidade, titulo, que antigamente tomaraõ Bispos, e Reis. Os Reis de França da primeira, e segunda linha fallando de si proprios, algumas vezes diziaõ *nossa Serenidade*; e achamos que Adelardo, Bispo de Claramonte, e Gauzlino se davaõ reciprocamente este mesmo titulo. Hoje o Papa, e o sagrado Collegio nas cartas, que escreve ao Emperador, aos Reis, e ao Doge de Veneza, lhes dá a todos o titulo de *Se-*

renissime Cæsar, ou *Rex*, ou *Princeps*. O Emperador a ElRey de Inglaterra dá só o titulo de *Serenidade*, sem embargo de que o dito Rey dá ao Emperador o de *Magestade Imperial*, e todos os mais Reis, excepto o de França, se contentaõ com este titulo. Tambem o Doge de Veneza toma a Serenidade, titulo particularmente seu. O Rey de Polonia o dá aos Eleitores, quando lhes escreve. Escrevendo a estes mesmos Principes, e a outros Principes do Imperio, o Emperador lhes dá só o titulo de *Dilecçaõ*; mas tratando com elles, dá aos Eleitores *Serenidade Eleitoral*, e aos mais Principes do Imperio *Serenidade Ducal*. Os Principes Alemaens mais estimaõ o titulo de *Serenidade*, que o de *Alteza*: porém no annò de 1603. o Embaixador de Castella em Veneza tratou ao Duque de Mantua de Serenidade, mas conhecendo o dito Duque que lhe dera o Embaixador este titulo com o pensamento de que era inferior ao de Alteza, que os Reis de Hespanha gozavaõ desde muitos annos, deu-se o Duque por offendido, e ao Embaixador deu só Senhoria. *Memorias curiosas.*

SERES. Povos, antigamente celebres pelo grande commercio da seda. A terra dos Séres, era huma grande Regiaõ da Asia entre o monte Imaò, e a China. Suas Cidades eraõ *Issedon Serica*, *Asmira*, *Damna*, *Ottorocora*, *Piada*, e *Tagura*. Hoje todo este paiz fica comprehendido na extremidade da Grande Tartaria, que contém os Reinos de Tangut, e de Niuche, por outro nome Tenduc, e Charchir. Alguns lhe accrescentaõ o Catay. *Chuvier, lib. 5. Introduc. Geograph. Sanson Geograph. Seres, um. Masc. Plur. Virgil. Claud.* A terra dos Seres. *Serica Regio.* O adjectivo *Sericus, a, um.* he de *Propert. Horat.*

SERGUILHA. Panno ordido de linho, e teecido de lãa parda de cordaõ. Serve para habitos de Terceiros de S. Francisco, vestidos, e outros muitos usos.

Vid. tomo 7. do Vocabulario.

SERIFO, ou Scripho. Hoje Serphino, ou Serfinò. Ilha do Archipelago, chea de rochedos, para a banda da Europa, entre as Ilhas Thermia, ou Fermenia, e Sifano. Tudo nella saõ rochedos. Dizem os Poetas, que nesta Ilha foy criado Perseo, e que hum dia mostrando aos moradores a cabeça de Medusa, os convertéra todos em pedras. Tambem dizem, que nesta terra as Rãas saõ mudas, e que levadas a outra parte daõ seus ordinarios gritos. Daqui nasceo o adagio Latino *Rana Seriphia*, para dizer, homem que naõ sabe fallar, nem cantar. Antigamente era Scripho o desterro dos criminosos. *Plin. lib. 8. cap. 58. Didym. Juven.*

SEROLICO. Termo chulo.

Como eraõ moças taõ nobres
Estas Damas Serolicas,
Estimavaõ-nas por ricas,
Desprezavaõ-nas por pobres.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 333.

SERONGA. Cidade do Imperio do Mogor, na India, entre Brampur, e Agra. Faz-se nella hum grande negocio de pannos pintados, chamados *Chitas*, com que todo o povo da Persia, e Turquia se veste, e em muitas partes usaõ dellas para cobertores, e toalhas de mesa. A's mais Chitas, que em outras Cidades se fazem, as de Seronga levaõ a preferencia; porque o rio, em que se tingem, lhes dá huma viveza superior a todas as outras; esperaõ que chova, e acabando de chover, na agua turva as metem: communicalhes a dita agua tanta viveza na cor, que nunca desbotaõ, e quanto mais as lavaõ, mais se acendem. Tambem em Seronga se faz outra casta de pannos, raõ finos, e transparentes, que vestidos deixaõ as carnes à mostra, como se estivessem nuas. Aos mercadores naõ he licito levallos a outras terras; o Governador os manda todos para o Serralho do Gram Mogor, e para os Magnates da Corte; com elles as Sultanas, e mulheres nobres fazem camisas para o Estio. *Tavernier, Viagem da India.*

SERPENTARIA Virginiana. Herva das Indias de Caſtella, que alguns erradamente fazem natural da India Oriental. He grande contraveneno, e grande defenſivo das febres malignas. Tem eſtupenda virtude, e he o mayor defenſivo do veneno das mordeduras da cobra de caſcavel. *Curvo, Memorial de varios ſimplices, pag.* 14.

SERPENTE. Os Poetas Latinos lhe daõ muitos epithetos. *Veneno luridus. Veneno armatus. Vipereo felle tumens. Veneno ſpumans. Lingua vibrante minax. Trifidam linguam exerens, exertans. Linguis micans ore triſulcis. Venenatam linguam cuſpide vibrans. Fera ſibilans ore. Horrida ſibila dans, tollens. Sinuoſa volumina torquens. Multiplices ſinuatus in orbes. Sinuoſo flexu elabens. Torto corpore verrens humum. Variis nexibus implicitus. Ardent oculis. Oculos igne ſuffectus. Ira terribilis. Attollens iras. Arrectis horrens ſquammis. Maculis inſignis, & auro. Micans ſquallenti pectore. Lethifero tactu, morſu, afflatu metuendus. Inſpiram ſe colligens. Squam mea convolvens ſublato pectore terga.*

SERPENTÍCOLAS. Deraõ eſte nome aos Judeos, que adoravaõ a Serpente, que Moyſés levantára no Deſerto. Durou eſta ſeita de Idolatras até tempo delRey Ezechias, anno da criaçaõ do Mundo 3309. *Liv.* 4. *dos Reis, cap.* 18.

SERRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (O nome de Serra comprende montes de penedias, e rochedos encadeados, e continuando com valles, e ſobidas. *Hiſtor. de S. Domingos, part.* 1. *liv.* 1. *cap.* 12. *fol.* 24. *col.* 4.)

SERRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Huma das mais notaveis ſerras do Mundo, he a ſerra, chamada *Damâ*, na Ethiopia. Vay eſta ſerra ſobindo do meyo de hum campo grande em igual diſtancia, bom pedaço; e em cima ſe vay eſtendendo huma planicie em fórma circular, lançando por toda a ſua circunferencia hum capello, a modo de hum ſombreiro, com a copa virada para baixo, e a roda toda de cima he hum eſpaço plaino, que terá huma boa legoa de largura. E aſſim como o ſombreiro, virado com as abas por cima, lança as fraldas para fóra; aſſim eſta ſerra lança aquelle capello, taõ igual, e direito, que parece, que o talháraõ à maõ, naõ deixando lugar para ſe poder ſubir a cima, ſenaõ por huma ſó parte, em caracol, e com trabalho, até chegarem acima à aba, onde a natureza parece ter dado hum golpe com huma teſoura deixando naquelle capello huma pequena abertura, como eſcotilhaõ de navio, para entrarem por elle, e para iſſo he neceſſario lançarem de cima huma padiola, com huma corda groſſa, em que deitada a peſſoa, he alçada à cima; e neſta parte tem humas portas de ferro, para ultimo obſtaculo da ſubida. No cume tem eſta ſerra huma boa povoaçaõ, com hum Templo de alguns cincoenta Religioſos. Tem grandes ciſternas, em que ſe recolhe a agua da chuva, afóra algumas lagoas, que o Inverno faz, em que bebe todo o gado groſſo, e miudo. No chaõ de cima femeaõ tanto mantimento de toda a ſorte, que cada anno póde dar baſtante ſuſtento a quinhentos homens, o que faz eſte lugar muito mais forte, porque nem por guerra, nem por fome póde ſer expugnado. E por ſer tal, os Emperadores de Ethiopia coſtumaõ recolher nelle todos ſeus filhos, tirando o herdeiro, e alli vivem como preſos, para evitar diviſoens com os irmãos; e neſta priſaõ tem paços grandes, e bellos jardins para ſua recreaçaõ. Para ſe livrar da invaſaõ dos Mouros, a Rainha de Ethiopia, chamada *Sabani*, e por outro nome *Eliſabel*, eſtava recolhida com ſua familia, quando enviou ſaudar a Armada Portugueza, chegada a Maçuà, e o Governador, que hia nella, repreſentar as neceſſidades, em que eſtava. *Diego de Couto, Dec.* 5. *fol.* 156. *col.* 3.

SERRAÇAÕ. *Vid.* Cerraçaõ, Tomo 1. do Vocabulario. (Huma tormenta com chuveiros, e Serraçoens. *Diego de Couto, Decada* 8. *a fol.* 205. *col.* 1.) Na ultima ediçaõ do Theſouro da lingua Portugueza,

tingueza, o P. Bento Pereira diz *Carraçaõ*. Eu á imitaçaõ de Jacintho Freire digo *Cerraçaõ*, porque o Ceo fica em cerro modo muito cerrado, e fechado aos noſſos olhos. *Serraçaõ* poderá-ſe derivar de *Serra*, quando ſe dividem as nuvens, e parecem ſerras, ou montes ſerrados no Ar. De *Carraçaõ* naõ ſey de donde derivallo, porque naõ ſey, que no idioma Portuguez haja verbo, que diga *Carrar*.

SERRADIÇO. Termo de Carpinteiro. Madeira Serradiça, quadrada, e direita, como ſe compra nas lojas.

SERRAFAÇAR. (Termo chulo.) Roçar com ferro. Chama-ſe Serrafaçar, o eſtarem os meninos roçando os boſetes, ou couſas ſemelhantes com ferro, ou pao, por traveſſura. Deriva-ſe de ſerra. *Aliquid ferro radere (do, raſi, raſum.)*

SERRAMADEIRA. Termo de meninos. He o principio de huma cantiga, que cantaõ os meninos, quando os enſinaõ a fallar.

SERRANA. Ilha do mar Septentrional, entre Jamaica, e a coſta de Nicaragua. Ficoulhe eſte nome de hum fulano Serrano, que no tempo de Carlos V. ſe embarcou na frota de Caſtella, e cõ os deſtroços do navio, deſpedaçado da tormenta, foy lançado á praya. Em toda a Ilha, que tem algumas duas leguas de circuito naõ achou o miſeravel outra couſa comeſtivel, que certa caſta de caranguejos, com que ſe alimentou alguns dias; e vendo huns dias humas grandes Tartarugas, que ſahiaõ do mar, teve a habilidade de apanhar, e matar algumas. Com eſtas viandas, e com agua da chuva, que elle colhia nas conchas das Tartarugas, ſe conſervou vivo alguns tres annos, até que deſcobrio outro companheiro, taõ deſgraçado como elle, que eſcapára do naufragio, e para a meſma Ilha ſe ſalvára a nado. Ficou aliviado com a triſte companhia, e ambos conſolando-ſe mutuamente, viveraõ quatro annos, no cabo dos quaes, hum navio, que paſſou por aquelles mares, os recebeo, e os levou a Caſtella. O ſegundo morreo na viagem. Serrano foy levado a Alemanha, e preſentado a Carlos V. como homem extraordinario. Era taõ cabelludo, e cheyo de pello, como hum Urſo; os cabellos da barba, e da cabeça lhe chegavaõ até a cintura. O Emperador lhe mandou dar quatro mil e oitocentos Ducados, a tomar no Perù; mas nem por iſſo ficou mais rico, porque indo a Panama, para os receber, morreo na viagem. *Hiſtoria dos Incas do Perù.*

SERVIDORA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em alguns Conventos de Freiras, particularmente Dominicas, Servidora he moça de ſerviço. (Da clauſura para dentro naõ havia naquelles tempos Servidoras. *Hiſtor. de S. Domingos 2. parte, liv. 1. cap. 5. pag. 11. col. 2.*

SERVILHA, he o meſmo que Sardinheita, no ſentido de Embarcaçaõ.

SERVILHEIRO. Em Setuval, he o peſcador, que peſca em Servilha.

SERVO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Servo de Deos. Antigamente, e em particular no tempo de Santo Agoſtinho, em que naõ havia o pronome de *Frey*, eſte nome *Servo de Deos* valia o meſmo que *Religioſo*, e ainda hoje o vemos praticar, entre peſſoas pias, e devotas, que naõ nomeaõ os Religioſos ſenaõ por *Servos de Deos. Criſol Purificat. fol. 258. col. 1.*

SES

SESSA. Cidade de Italia, na terra de Labor, no Reino de Napoles, com titulo de Ducado. *Sueſſa, æ, Fem.* Antigamente chamava-ſe *Aurunca*.

SESSAÕ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. *Seſſaõ Preclariſſima.* Coſtumava o Ven. D. Fr. Bartholom. dos Martyres dar eſte titulo á Seſſaõ, que no Concilio Tridentino duron todo o dia, e grande parte da noite, e foy a vigeſima quarta, em que foy determinado, e definido, naõ ſe darem Igrejas curadas,

ſenaõ por concurſo; e exame de Letrados ajuramentados. Eſte Decreto foy publicado dia de S. Martinho com grande credito do dito Arcebiſpo, que com grande zelo ſe queixou de que os Prelados davaõ naquelle tempo Igrejas Parochiaes, como quem dá hortas, ou quintas. *Vid.* liv. 1. da Vida de D. Fr. Bartholom. cap. 15. Lea o curioſo Leitor todo o capitulo.

SESTO. Por outro nome o Caſtello de Romelia, he huma Cidade no borda do Eſtreito de Gallipoli, defronte de Abido, ou Caſtello de Natolia, na Aſia, a que os Gregos chamaõ *Abydos*. Eſtes dous Caſtellos, ou Fortalezas, que defendem a entrada do Arcipelago para o mar de Marmora, ſe chamaõ Dardanellos. *Strabo, liv.* 13.

SESTRO. Adjectivo. Siniſtro. Eſquerdo. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Arredo và de nòs o Seſtro agouro
Se ſobre feiticeira, inda ſois bruxa.

Obras metricas de D. Franc. Man. Tuba de Calliope, Soneto XXX.

SET

SETELEIRAO. Panno de linho crû, muy groſſeiro. Serve para capas de fardos, ſaccos, e outros uſos ſemelhantes. Fabrica-ſe em França, na Cidade de *Chatelereau*, e por corrupçaõ lhe chamamos *Seteleraa*.

SETIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Setia, tambem he o nome de huma Cidade dos antigos Volſcos, no Lacio. Hoje lhe chamaõ *Sezze*. Fica num monte, perto do qual ſe vem os veſtigios de hum antigo Circo. Algum dia teve Biſpo. *Schrad. monument. Ital.*

SETINES. He o nome que hoje abuſivamente dà o vulgo à Cidade de Athenas.

SETE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sete a levar. Termo do jogo da Banca. *Vid.* mais acima Levar.

SEV

SEVANDIJAR. Termo chulo. *Vid.* Deſprezar.

Sem verſos, ſem laurel Sevandijado.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 67.

SEX

SEXAGENARIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Antigamente entre os Romanos, *Sexagenarium de ponte dejicere*, era hum modo de fallar, que valia o meſmo, que tirar a hum homem de ſeſſenta annos o direito de dar o ſeu voto nas eleiçoens, que ſe faziaõ em Roma, porque para ir dar o ſeu ſuffragio na eleiçaõ dos Magiſtrados, paſſava o povo por huma ponte pequena, e paſſados os ſeſſenta annos, ſe perdia eſta faculdade.

SEXTINA. Poeſia, dividida de ſeis em ſeis verſos. *Vid.* Sextina, Tomo 7. do Vocabulario.

Exemplo de huma Sextina ao SANTISSIMO SACRAMENTO.

Para manifeſtar el largo pecho,
No ſolo quizò Dios baxar del Cielo,
E dar por meſtro bien ſu cara vida,
Mas porque la memoria de los bienes
Se ſuele deslizar dentre los hombres,
Quizo quedar con ellos en la tierra.
Y aunque es guſano el hombre de la tierra;
Se apoſenta en ſu falſo, y flaco pecho
Que dize es ſu regalo eſtar con hombres,
Y que lo truxo aqueſto deſde el Cielo
Cargado de riquezas, y de bienes
Para le rendir à gracia, y vida.
En prendas dà ſu cuerpo de la vida,
Y en rehenes ſe queda en nueſtra tierra
De la ſuprema gloria, y de ſus bienes
Nada pudiera hartar del hõbre el pecho
Sin eſte pan, que harta todo el Cielo,
Y el guſto reforila de los hombres.
No ſupieron pedir los triſtes hombres
Remedio tan perfecto de ſu vida
Ni tal imaginar ſupiera il Cielo

Que

Que Dios del alto Cielo baxe a tierra?
Trompa con la muerte el sacro pecho
Abriendo los tesoros de sus bienes.
Y avriendonos dado tantos bienes
Se quede esta la fin entre los hombres.
Dandose por manjar, ò largo pecho!
O merced no pagada con la vida!
Ni con quanta riqueza ay en la tierra,
Ni (sacando el dador) ay en el Cielo.
Invencion fue de amor, amor del Cielo:
Nos truxo estas preseas; y estos bienes.
Dexando enriquecida la vil tierra
Para endiosar los miserables hombres,
Y aquel, que puede dar inmortal vida
Se anda en corruptible, y mortal pecho.

SIB

SIBAR. Embarcaçaõ da India usada na Costa do Norte de Goa até Patane, he mayor, e mais forte que o Parangue, serve para carga, e às vezes serve para hum desembarque de tropas no Paiz inimigo.

SIBILLA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os livros das Sibillas, eraõ os em que estavaõ escritas as suas predicçoes. A estes livros davaõ os Romanos huma taõ grande authoridade, que assim na paz, como na guerra, naõ emprendiaõ cousa alguma, sem os consultar. Para os guardar com fidelidade, nomeiraõ dous sugeitos da Ordem Patricia, a que chamavaõ *Duumviri Sacrorum.* Tarquinio, que foy o Instituidor deste sacerdocio, mandou lançar no mar hum delte Guardas, chamado M. Attilio, cozido em hum facco de couro, porque os dera a trasladar a Perronio Sabino; e dalli por diante foy este genero de morte determinado para os Parricidas. Estes livros Sibyllinos se conservaraõ mais de quatrocentos e cincoenta annos, até a guerra dos Marsos em huma gruta do Capitolio, fechados em huma arca de pedra. No anno de 670. juntamente com o Capitolio foraõ queimados. Sete annos depois mandou o Senado por todas as Cidades da Asia, e de Italia Deputados, para ajuntar, e trasladar os versos das Sibyllas que se achassem. Escreve Tacito, que para este mesmo effeito fizera Augusto notaveis diligencias, como tambem para reconhecer as verdadeiras predicçoens das Sibillas, e separallas das falsas: affirma Suetonio o mesmo.

SIBILO, he tomado do Latim, *Sibilus.* Vid. Assovio. (Mostrava com *Sibilos*, como zombando. *Eva*, e *Ave de Macedo*, *part.* 1. *cap.* 7. *pag.* 21. *num.* 2.

SIC

SICARIATO. He tomado do Latim *Sicarius*, homem que mata gente com faca, ou punhal, em Latim *Sica.* No livro 5. das Antiguidades Judaicas faz Josepho menção dos Sicarios, e diz que eraõ huns ladroens, e homens facinorosos, que só traziaõ facas, ou punhaes, armas, que facilmente podiaõ occultar nas vestiduras, para improvisamente matar a gente, principalmente nos concursos, e apertos do povo. Contra estes Sicarios passou em Roma huma ley Cornelio Sulla sendo Dictador, anno da fundaçaõ de Roma 673. como se vê em Rosino no livro 8. das suas Antiguidades, cap. 26. No cap. 21. dos Apostolos, vers. 38. se faz menção de hum Egypcio, que levou para o deserto quatro mil Sicarios; e ha opiniaõ que estes Sicarios eraõ da seita de Judas Galileo, que induzio os Judeos a sacudir o jugo dos Romanos, e a naõ pagar a Augusto Cesar o tributo, como se vê tambem nos Actos dos Apostolos, ibid. (Latrocinio, falsidade, homicidio de Sicariato. *Eva*, e *Ave de Macedo*, *fol.* 467.)

SICLO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Quando Augusto Cesar, primeiro Emperador Romano mandou, que por todo o Mundo se alistassem as cabeças das familias, sugeitas ao Imperio, para final de reconhecimento, e pagarem certo tributo, segundo suas possibilidades, entendese, que os Hebreos pagáraõ a meyo *Siclo*, e cada Siclo valia oito vintéis

vintéis dos nossos Portuguezes. *Eva, e Ave de Macedo, part. 2. cap. 28. fol. 391.*) Ex Cardoso de Monetis *Dictionar.*

SICRANO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Porém porme ao dano certo
Para dar folgança a Sicrano.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamsonha de Euterpe, fol. 65. col. 2.

SIF

SIFANO, ou Sifanto. Ilha do Archipelago. Tem huma Villa, chamada *Shimsa.* A Religiaõ que nella se observa he Grega, e Latina; os da Igreja Latina tem seu Bispo; tem os Gregos. hum Mosteiro para homens, e outros para mulheres. Escreve Herodoto, que nesta Ilha havia minas de prata, e ouro, das quaes se pagava o dizimo para o Templo de Apollo. Os Antigos lhe chamavaõ *Siphanos*, ou *Siphnos*. Dizem, que quando a Armada de Xerxes levantou ferro, para ir assolar a Grecia, de todas as Ilhas do Archipelago, só as de Siphano, Seripho, e Milos, negáraõ a estes Barbaros a entrada nos seus portos. Naquelle tempo os moradores de Sifano adoravaõ ao Deos Pan; e ainda apparecem vestigios do seu Templo. *Herodot. liv.* 3.

SIG

SIGILLÁRIAS. Deriva-se do Latim *Sigillum*, que quer dizer figura, ou estatua pequena. Eraõ pois as Sigillarias, festas, que antigamente em Roma se celebravaõ depois das Saturnaes. Nestas festas se offereciaõ humas figurinhas de ouro, prata, ou outros metaes ao Deos Saturno, em vez de homens que antes disto lhe sacrificavaõ. Mudou Hercules este cruel costume, com a favoravel interpretaçaõ, que deu às palavras do Oraculo.

SIL

SILARO, ou Selo. Rio do Principado Citerior, no Reino de Napoles. Tem esta propriedade, que naõ só a lenha, mas tambem as folhas, que nelle cahem, se petrificaõ. Com tudo, as aguas deste rio saõ boas de beber. Sahe do monte Apenninо, e vay ter no Golfo de Salerno. *Plin. lib. 2. cap.* 103.

SILENO. O que criou a Bacco, e foy seu companheiro. Os Poetas o representaõ montado em hum asno, e quasi sempre bebado. Na Ecloga 6. faz Virgilio huma galante descripçaõ delle. Veja o curioso Leitor a *Samuel Bochart, lib. 1. cap.* 28. *Chanaanis.* Era Sileno natural da Phrygia, no reinado de Midas, que (segundo diz Tertulliano) lhe deu as suas grandes orelhas. *Silenum Phrygem, cui à Pastoribus perducto ingentes aures suas tradidit.* E he provavel, que elle foy hum dos Principes de Caria, celebre pelo seu saber, e doutrina. Faz Diodoro Siculo menção delle nos termos que se seguem: *Primum enim omnium Nysæ aiunt imperasse Silenum, cujus genus ignoratur ob temporis longinquitatem.* A Fabula das grandes orelhas, que Midas lhe empreстou, naõ denota outra cousa mais que o seu grande saber em toda a materia. Nas suas questoens Tusculanas diz Cicero que Midas colhêra a Sileno, o qual pagou o seu resgate, e recuperou a sua liberdade com esta bella sentença; *o melhor de tudo seria o naõ ter nascido; o segundo grao de felicidade, he morrer cedo.* Desta antecedencia se póde colher, que a ebriedade, em que Midas apanhou a Sileno, era ebriedade mysteriosa de huma exorbitante sabedoria. Por isso Bochardo, conformando-se com Saõ Justino Martyr, tere para si, que o nome, e a Fabula de Sileno eraõ hum disfarce da prophecia, em que Jacob promette a Judá o Messias. Segundo Pausanias antigamente a todo o Satyro se dava o nome de Sileno. Representavaõ a Sileno com a cabeça calva, testa larga, e nariz rombo; physiognomia de homẽ dado a vinho, petulante, e tal, qual diziaõ era Sileno. Tambem em imagens antigas se reconhece Sileno pelo pote, que traz em huma

maõ,

maõ, e pelo cabaz da fruta que traz na outra. Finalmente escreve Pausanias, que tinha Sileno huns Templos, em que lhe offerecia a Bebedice huma taça cheа de vinho.

SILVANO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Silvano. O Deos dos campos, dos bosques, e do gado. Tambem o fizeraõ Presidedente dos limites das terras, como Mercurio,

Et Te Pater
Silvane, tutor finium.

Horat. Alguns o fazem filho de Fauno, mas nos seus Parallelos o faz Plutarco nascer do incesto de Valeria com Valerio, seu pay. Costumavaõ pintallo com a maõ direita estendida, e com hum ramo de Cypreste na esquerda, arvore, que lhe dedicaraõ os Antigos, em recordaçaõ de seu querido Cyparisso, que foy mudado em Cypreste. Segundo Fenestella, Pan, Fauno, e Silvano saõ huma mesma Divindade. Seus Sacerdotes, e suas festas se chamavaõ Lupercaes. *Silvanus*, ou *Sylvanus*, *i*, *Masc.*

SIM

SIMILITUDINARIAMENTE, ou Semelitudinariamente. Por semelhança. *Per similitudinem.* (Impropria, e Semelitudinariamente. *Crisol Purificat. fol.* 539. *col.* 2.)

SIMULCADENS, ou Simulcadente. He o nome Latino de huma figura de Rhetorica; e he quando a mesma figura consta de dous periodos com igualdade nos casos, v.g. se sempre buscaõ as Damas bellas flores para seu ornato, colhaõ agora esta flor murcha para seu exemplo. (*Simulcadens*, simuldesinente, commutaçaõ, &c. *Systema Rhetorico, pag.* 124.)

SIMULDESINENTE. He quando a mesma figura consta de dous periodos só com igualdade nas palavras finaes, v.g. Para mim, naõ he rico quem possuindo muito, nem poem fim ao desejo, nem constitue termo ao uso; porque o desejar muito, he indicio de penuria, e o naõ poupar nada, he principio de pobreza. *Simuldesinente*, commutaçaõ, communicaçaõ. *Systema da Rhetorica*, 124.)

SIN

SINDOS, na India Portugueza se chamaõ os rendeiros, que sobem as palmeiras para tirar Sura, e no Norte se chamaõ *Bandarins.*

SINGARE. Cidade da Mesopotania, assentada ao pé de hum monte do mesmo nome. Hoje lhe chamaõ *Atalib*, no Diarbek, Provincia da Turquia Asiatica, entre o Tigris, e o Euphrates. Nos campos do termo desta Cidade anno de 349. deu o Emperador Constancio huma notavel batalha a Sapor II. Rey da Persia. *Ammiano Marcellino.*

SINISTRO. *Vid.* Esquerdo, tomo 3. do Vocabulario.

SINO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Dizem que o sino de Erford, Cidade sujeita ao Eleitor de Moguncia, tem de diametro de boca sete covados chinos, e oito decimas, e de altura oito covados, e cinco decimas, e meya; mas segundo o P. Fr. Jacintho de Deos no seu Vergel de plantas, &c. fol. 199. o sino de Pekim, na China tem de diametro de boca doze covados Chinos, e oito decimas, e de altura doze covados, e assim o sino de Erford naõ he, como quizeraõ alguns, o mayor sino do Mundo.

SINO. Enseada, Golfo, Estreito. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Na Decada 4. de Couto, livro 9. fol. 180. 181. acharà o Leitor a descripçaõ dos cinco famosos sinos, Cantinculpo, Colchico, Agarico, Barigazeno, e Gangetico.

SINON. Filho de Sisypho, e neto do famoso Ladraõ Autolyco. Da sua grande destreza entenderaõ os Gregos, que só elle seria capaz para enganar os Troyanos. Deixou-se maliciosamente apanhar delles, e dando a entender a Priamo, que se os Gregos se haviaõ recolhido, lhe aconselhou, que recebesse na Cidade o cavallo de pao, em que se

tinhaõ fechado os Capitaens. No livro 2. da Eneida verſ. 195. diz Virgilio deſte celebre embuſteiro:

Talibus injuriis, perjurique Arte Sinonis,
Credita res, captique dolis, lacrymisque coactis;
Quos neque Tydides, nec Lariſſæus Achilles,
Non annis domuere decem, non mille carinæ.

Do meſmo Simon, liv. 7. cap. 5. 7. diz Plinio, que fora o inventor das ſintinellas, e dos fachos, que nas terras maritimas ſe acendem para dar final dos navios que ſe deſcobrem.

SINOPE. Cidade da Paphagloniana Aſia Menor. Tem padecido o jugo de varios Principes. Hoje eſtá ſugeita ao dominio dos Turcos, que lhe chamaõ *Sinabe*, ou *Pordopos* (ſegundo Chalcondylo.) Foy Sinope Patria de Diogenes o Cynico, de Diphilo o Comico, e outras celebres perſonagens.

SIP

SIPONTO. Cidade de Italia, no Reino de Napoles. Segundo Strabo foy edificada por Diomedes. Foy Arcebiſpado, mas paſſou a Manfredonia. As correrias dos Mouros, os tremores da terra, e as diſcordias dos ſeus moradores a puzeraõ no mao eſtado, em que eſtá. Os Romanos lhe chamáraõ *Sipontum*, *Sypus*, *Sepius*, *Sepus*, e *Sipuntum*.

SIR

SIRENA. *Vid.* Serea, Tomo 7. do Vocabulario.

O coro das Sereas
Em terno hia cantando.

Faria, Fonte de Aganippe, Canção 24. fol. 48.

SIS

SISAR. Arrecadar a Siſa. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Siſar, Diminuir. Tirar alguma couſa de outra. Aqui pertence a fraſe de ſiſarem os criados aos amos. Iſto he, tirarlhes alguma couſa do dinheiro, que lhes daõ para compras, e dizerem que cuſta mais hum vintem o que cuſta menos eſte vintem, que ſiſaõ. Siſar ao amo, *Heri pecuniam ſuffurari, Herilis pecuniæ partem in ſuos uſus clam averteri.* (Muitas vezes parece, que os annos ſe Siſaõ, e os dias ſe diminuem. *Fr. Iſid. Barreira, Significaçaõ de Plantas, tit. Arvore, Conſideraçaõ, 9.*

SISTRO. Naõ ſó Poetas Latinos, como entre outros Virgilio, e Ovidio, mas tambem as Letras ſagradas fazem menção do inſtrumento, chamado em Latim *Siſtrum*. No livro 8. da Eneida diz Virgilio:

Regina in mediis patrio vocat agmina ſiſtro,

No 3. Amor. Eleg. 8. diz Ovidio:

Quid nos ſacra juvant, quid nunc Ægyptia proſunt ſiſtra?

No livro 1. Reg. cap. 18. verſ. 6. e em outros lugares da Sagrada Eſcritura ſe faz menção do Siſtro, mas naõ convem os Interpretes no genero do inſtrumento, que por elle ſe ſignifica. Querem alguns que ſeja o que em Caſtelhano ſe chama *Sonajas*, ou *Teremuellas*. Querem outros que ſeja *Pandeiro*, e parece opiniaõ do Abulenſe, porque diz: *Siſtrum inſtrumentum ligneum, rotulas quaſdam habens, & cum ſiſtra moventur, concutiuntur rotulæ, & reddunt harmoniam.* Finalmente dizem outros que Siſtro he hum inſtrumento, que com tres cordas ſe tange.

SISYPHO. Primeiro Rey de Corintho, e filho de Eolo, fundou eſte Eſtado, e (ſegundo eſcreve Euſebio) nos annos de 2643. da criaçaõ do Mundo povoou Ephyro, onde reináraõ ſeus Deſcendentes, até que os Heraclides os botáraõ fóra. Com grande diverſidade fallaõ os Poetas deſte Principe, que tinha grande deſtreza. Dizem, que ſe namorára de Tyro, filha de ſeu irmaõ Salmonco, e della tivera dous filhos, que ſua mãy matára. Tambem ſe deshó-

neſtou

neſtou com a filha de Autolyco, e ou pelos crimes que commetteo, ou pelos ſeus latrocinios, ou por ter revelado os ſegredos dos Deoſes, nos Infernos foy cõdenado a deixar rodar da altura de hũ mõte hũ penedo muito peſado, e levallo ás coſtas acima do monte para o tornar deixar cahir, perpetuando com repetidas ſubidas, e deſcidas o ſeu tormento. *Siſyphus, i. Maſc.* Os Poetas lhe chamaõ *Æolius ſenex*, *Æoli natus. Saxum ingens volvens. Quem lapis immenſus noctesque, diesque fatigat. Immenſum toto monte volutant onus. Manibus, pedibusque urgens revolubile ſaxum.* Do ſeu trabalho dizem: *Siſyphius labor. Laſſi marmora Siſyphi. Perennis Æolii ſenis labor. Surſum agit, & rupem ſudans impellit in altum.*

SIX

SIXENNA. Villa, na fronteira do Reino de Aragaõ. He muito celebre pelo ſeu famoſo Convento de Freiras da Ordem de S. Joaõ de Jeruſalem, chamada *Malta*, fundado pela Rainha Dona Sancha de Caſtella, mulher de Affonſo II. Rey de Aragaõ, por alcunha o *Caçador*, pelos annos de 1188. De mais das grandes rendas, com que a dita Rainha o dotou, tem eſte Convento huma notavel juriſdicçaõ, e ſingulares prerogativas. O quarto da Prioreſſa he hum Palacio, e todo o Convento he cercado de muros, como Fortaleza. Morto ElRey, no dito Convento tomou a dita Rainha o habito da Ordem, com varias Princezas, que com ella profeſſáraõ. As que pretendem entrar na Ordem, naõ ſaõ admittidas, ſenaõ dando provas da ſua nobreza, como os Cavalleiros de Malta; as de Aragaõ, e de Catalunha devem ſer taõ nobres, e taõ illuſtres, que naõ neceſſitem de outra prova, que da ſua filiaçaõ. No Coro aſſiſtem com capa, e huma Cruz grande de panno branco ſobre o eſtamago; e rezando tem na maõ hum ceptro de prata. *Boſio, Hiſtoria da Ordem de S. Joaõ de Jeruſalem.*

SOA

SOAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Soar-ſe, Dizer-ſe.

Ora, ſenhor, cá ſe Soa
Que caſais.

Obras metric. de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe. 969.

SOB

SOB. Debaixo. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Naõ eſtiveſſe mais *Sob* o modio do deſconhecimento. *Fr. Jacintho, Vergel de Plantas*, 44.)

SOBREJUIZ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Antigamente em Portugal, *Sobrejuiz*, na fórma do meſmo nome, era ſuperior aos Juizes do Reino. As Ordenaçoens antigas, que ElRey D. Manoel fez eſtampar, dizem, que eraõ ſeis, os quaes na Caſa do Civel deſpachavaõ aquellas Appellaçoens, que lhes vinhaõ dos Juizes. Humas dellas conforme ás differentes quantias, feneciaõ dentro da ſua alçada; outras hiaõ por aggravo a dous Dezembargadores, que tinha a meſma Caſa, ou nos ſeis da Supplicaçaõ, que era Caſa diſtinta. Permanecia o nome ainda no governo delRey D. Sebaſtiaõ, por quanto aos 14. de Junho de 1576. concedeo por huma carta a Santa Clara de Lisboa, *Que os ſeus Sobrejuizes das acçoens novas julgaſſem tambem as cauſas deſte Moſteiro*; e poſtoque hoje naõ ſe uſe, o officio naõ acabou atégora, mas na Meſa dos Aggravos ſe conſerva. *Cabedo, part. 1. Practic. Obſervaç. Deciſ. 11. verſ. 21. lib. 1. tit. 32. & 52.*

SOBREMEZA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. *Imponenta, quaſi imponimenta, quæ poſt cœnam menſis imponebant. Feſtus.*

SOC

SÔCA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sôca. Termo chulo. Moeda de nenhuma, ou quaſi nenhũma valia, v. g. hum ceitil.

ceitil. Naõ ter nem soca, se diz do que nada tem de seu.

SOCÀIRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Ir ao Socáiro. Ir-ao longe, seguindo alguem dissimuladamente. *Aliquem dissimulanter, & longo intervallo sequi.*

SOCEDIMENTO. *Vid.* Successo.

Cresce co tempo mais a experiencia,
Naõ louvamos já bons Socedimentos.

Anton. Ferreira, Poemas Lusitanos, 129.

SOCÉGA. Dizem, que em alguns Mosteiros de Portugal, depois de recolhidos os Religiosos, vay hum pelas cellas dando a todos hum copo de vinho, ou enchendo hum copo de vinho a cada hum, e a este vinho lhe chamaõ *Socèga*, porque ajuda a socegar o espirito, tomar sono, e livrar-se de perigosa insomnolencia. *Somni conciliatrix pâtera, æ, Fem.*

SOÇO. Commummente fallando, he o contrario de salgado; e he frase vulgar, naõ foy em Soço. Porèm destas duas ultimas palavras, muitos fazem huma só, e dizem Emsosso, ou Ensosso, como se vê no Diccionario Lusitanico-Latino de Agostinho Barbosa, e no Thesouro da lingua Portugueza de Bento Pereira, o qual porèm na sua Prosodia, declarando em Portuguez o adjectivo *Insulsus*,) donde parece se deriva *Ensosso*;) diz em duas palavras *Em Soço*. No meu Vocabulario, à imitaçaõ dos ditos Autores digo *Ensosso*, tomo 3.

SOF

SOFÀLA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Portuguezes chamaõ ao Rey de Sofalà, *Emperador* do ouro, pela riqueza das suas minas. Entre os moradores, que saõ Negros, ha muitos papagentes, que comem carne humana, e sangraõ o gado para lhe beberem o sangue. Crem que ha Deos, e este hum só, chamaõlhe *Mozimo*, ou *Guigimo*. Naõ tem idolos. Aborrecem sortilegios, e com rigor os castigaõ. Naõ se lhes enxerga culto algum Religioso; só naõ trabalhaõ em certos dias, e fazem hum mas festas em memoria dos seus defuntos. Depois de gastadas, e consumidas as carnes dos cadaveres, desenterraõ os ossos de seus pays, filhos, ou mulheres, para os guardar, e de sete em sete dias estendem huma toalha no proprio lugar desta ossada, e lhes offerecem de comer, como se os mortos fossem vivos; e depois de certas oraçoens, se assentaõ, e comem o que está na mesa. Servem a ElRey de joelhos, e em lugar de trinchar, e provar as viandas, hà huns officiaes, que na sua presença comem do que sobejou. Todas as vezes que bebe, daõ huns gritos alegres, que em toda a parte onde saõ ouvidos, se repetem, de sorte q̃ todos pela Cidade sabem quando bebe ElRey; e quando espirra, ou quando tosse, se observa o mesmo. Diante delRey todos se assentaõ, fóra os Arabes, e os Portuguezes, que lhe fallaõ em pé, como tambem alguns seus validos. O costume de estar assentado parece fundado em ser postura menos apta, e de menos geito, para intentar, e executar algum desatino contra o Rey. Por esta mesma razaõ tem os Persas maõs nas mangas, quando chegaõ a fallar ao Sophi. Neste Reino de Sofala só aos Grandes he licito ter portas nas suas casas; hè honra particular, que ElRey lhes concede; quer que os mais subditos entendaõ, que debaixo da sua Real protecçaõ estaõ todos seguros. Carece a terra de cavallos; toda a guerra se faz de pé, com frechas, dardos, facas, e machadinhas. De mais dos seus guardas tem o Rey duzentos caens de fila, que na caça, e na guerra o seguem. Quando he tempo de semear, ou colher os frutos da terra, a Rainha, e todas as Damas vaõ ao campo, e se prezaõ de tratar da sua fazenda. *Marmol, Descripçaõ de Africa, liv.* 9.

SOI

SOIÇOS. *Vid.* Suiços. (Terra de Guinè, que a terra dos Soiços. *Barros, 1. Dec. fol.* 59. *col.* 3.)

SOL

SOL. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Jugar o Sol antes de nascer. Deu lugar a este proverbio o que conta Joaõ Boden na Historia dos Incas, e Reis do Perú, anno de 1715. a fol. 308. E he; que na Cidade Imperial de Cusco havia o Templo do Sol, todo cheyo de figuras do Sol de ouro, tendo na Capella mayor huma figura do Sol, taõ grande; que hum Cavalheiro Castelhano, por nome, Manoel Serra Lequicano, Official de guerra no Exercito, que conquistou a dita Cidade, e no despojo della, lhe coube o Sol mayor do dito Templo, e sendo grande taful, o jogou na mesma noite, dando a razaõ de lhe impedir os actos militares o levar comsigo' cousa taõ grande. Hoje a qualquer taful se applica o dito Adagio. Este mesmo caso refere o Padre Joseph da Costa na Historia de Indias de Hespanha. Os Poetas Latinos chamaõ ao Sol, *Solare jubar, Phœbæum sidus. Titanius ardor. Phœbea fax. Solares radii. Flamma solis. Phœbei ignes. Phœbi lucidus orbis. Rota fervida Solis. Siderum, Ætherum jubar. Sol puro nitidissimus orbe. Lucis Author. Parens lucis. Immensi hæc publica mundi. Cornscum lucis ætheriæ jubar. Maximum cœli, vel mundi decus. Rex Astrorum, secula ducens. Clarum dividens Orbis diem. Deus æstatis, brumæque notos. Purpureo qui movet axe diem. Certo moderans tempora motu. Qui longum metitur annum Signa regens duodena. Jubar radiis insigne coruscis. Radiis frontem vallatus acutis. Almâ luce illustrans Orbem. Radios in terras spargens, vibrans, jaciens. Vivo cuncta calore fovens. Medio Olimpo, vagans, lucens, splendens. Quadrijugum currum, igniveomas quadrigas, rutilum axem, flammiferas rotas toto cælo agitans. Flammivomos, vel Ignipedes flectens equos. Purpureo temone sedem. Noctem fugans ore decoro. Curru provehens roseum diem. Flammiferis mundum complexus habenis. Inexhausto motu volvens redeuntia secula. Terrarum, superumque parens, cujus ad ortum, noctis opacæ decus omne fugit.*

SOLAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Solar. Pôr solas. (*Solarlhe* os sapatos de pranchas de chumbo, *Sousa, Histor. de S. Domingos. part. 2. liv. 1. cap. 5. pag. 11.*)

SOLAZ. Deriva-se do Francez *Soulas*, palavra antiquada; que queria dizer *Alivio.* (Se derivou o nome *Salacia* desta palavra *Solâz*, que quer dizer *Desenfadamento. Mon. Lusit. tom. 1. 391. col. 1.*)

SOLDADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. D. Eugenio Gerárdo Lobo, Capitaõ de Cavallos, &c. no seu livro, intitulado *Selva de las Musas*, impresso em Cadiz, anno de 1717. deu em lingua Castelhana huma Receita para ser grande Soldado, taõ notavel, e taõ facil; que a meu ver, qualquer Leitor, indaque naõ queira usar della, folgará de a saber. A receita diz assim:

Mucho galon, y un blando Peluquin;
Un latiguillo, y bota a lo Dragon,
Ir al Prado en cavallo muy troton,
Y llevar a la mano otro Rusin.

Dezir, no entiende Eugenio lo del Rin?
Mirar muy de falsete un esquadron,
Y en todo caso; vaya en la occasion,
Primeiro que a la balas al votin:

Ser siempre de contrario parecer,
De todos los que mandan, dezir mal;
Y despues ir con ellos a comer,
Pretender, y que exarse de fatal,
Que con estas liciones podra ser;
En un mes un Gallino General.

SOLDADO piaõ, ou Cavaleiro. Em hum lugar da Historia dos Godos, se acha *plebeis militibus.* Palavras, que o Padre Fr. Antonio Brandaõ, tomo 3. da Monarquia Lusitana, fol. 297. traduzio nestas, *Cavalleiros ordinarios*, dando por razaõ, que o nome Latino *Miles*, que significa *Soldado de cavallo*, e consequintemente pessoa de qualidade, juntamente traz por exemplo humas palavras do foral de Leiria dado por ElRey

D. Affonso em o anno de 1142. no qual em respeito da gente nobre, e plebeia estaõ estas palavras: *Miles de Leirena stet pro meliore milite de tota terra, in judicio, è peon pro meliore peone.* Isto he, que ao Cavaleiro de Leiria se guardaria em juizo o Foro do melhor Cavaleiro do Reino, e ao piaõ, do melhor Soldado de pé, Assim que o nome *Miles* se contrapoem ao Soldado de pé, e denota nobreza. *Vid.* tomo 3. da *Mon. Lusit. fol.* 197. *col.* 2.

SOLEMNIDADE. Celebridade. Festa solemne. Ceremonias, que se fazem com pompa, e magnificencia. *Vid.* Solemnidade, tomo 7. do Vocabulario. Diz Brissonio, que a palavra *Solemne*, quer dizer, *Anniversario, Legitimo, Ordinario.* Com o primeiro destes significados se conforma Varro: *Dicitur solemne id quod omnibus annis præstari debet.* Alguns Jurisconsultos chamaõ *Solemne* o que he Legitimo, e Civil. Tambem chamaõ *Acçoens Solemnes* ás que foraõ concebidas debaixo de humas formulas certas, e assim dizem: *Solemnes feriæ, statæ, & certæ, & quotannis recurrentes.* De hum testamento sem os requisitos da Ley, e em alguma circunstancia deffectuoso, dizem, que lhe falta a Solemnidade. De hum casamento se diz, que foy feito com toda a Solemnidade, isto he, com as ceremonias requisitas, assistencia de parentes, e amigos, &c. Segundo Santo Isidoro, liv. 1. cap. 18. no Rito Sagrado, Solemnidade se diz de cousa estabelecida, de sorte, que por amor da Religiaõ se naõ possa mudar. Por isso nos Threnos de Jeremias, onde a Vulgata diz: *Eo quod non sint, qui veniant ad solemnitatem*, no Texto Hebraico està *Meghadim*, que val o mesmo, que em Latim *Ad tempora*, isto he; *tempora trium festivitatum, quæ sunt in lege Stabilitæ, nimirum Pascha, Pentecostes, & festum Tabernaculorum*, nos quaes tempos o povo de Israel tinha obrigaçaõ de visitar o Templo de Jerusalem; como se colhe destas palavras do Deuteronomio, cap. 16. (*Tribus vicibus per annum, apparebit omne masculinum in conspectu Domini Dei tui, in loco quem elegerit, in Solemnitate azymorum, in Solemnitate habdomadarum, & in Solemnitate tabernaculorum.*)

SOLES. He hum pao de huma vara, com sua ouca, e chavilhaõ para o arado de mais de dous bois, e se prende pelo couce com o Tiro ao chavilhaõ do Arado. *Vid.* Soles, tomo 7. do Vocabulario.

SOLEVRA. Cidade, e hum dos treze Cantoens dos Suiços entre os de Berna, e de Basilea. Os moradores deste Cantaõ saõ Catholicos. Os Latinos lhe chamaõ *Salidorum*, e os da terra *Solothurn.*

SOLHAR. He pescar aos Linguados. Parece derivado do Latim *Solea*, que he Linguado; ou do Francez *Sole*, que tambem he Linguado. (De toda a barca de *Solhar*, que trouxer Linguados. *Foral de Setuval, cap.* 20.

SOLHO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No Reino do Algarve, ha particular pescaria de Solhos. He peixe Real, toma-se no rio Guadiana. He mayor, que Atum, mais grosso, e mais comprido. O primeiro peixe destes, que se toma, he do Commendador de Mertola, os outros, que logo depois deste se tomaõ, muitas vezes importaõ a seu dono dez doze mil réis cada hum, com que naquella terra se compra huma boa junta de bois.

SOLI, ou Soloë. Cidade Episcopal, na Cilicia, ou Caramania. He a Patria de Arato, famoso Poeta, e Autor de huma obra Astrologica, intitulada *Phenomenos.* Dizem, que Solon he o que edificou a *Soli*, e delle tomou o nome Pompeio, seu restaurador, lhe chamou *Pompeiopolis.* Tem huma fonte, cuja agua no candieiro arde como azeite. *Plin. lib.* 3. *cap.* 2.

SOLIA. Certo genero de tecido, de que vestiaõ os Antigos.

SOLI-DEO. Barretinho de couro, ou de panno, sem abas, com que os homens,

mens, particularmente os que não trazem cabelleira, e tem pouco cabello, cobrem a summidade da cabeça. Os Francezes lhe chamaõ *Calote*, e o Abbe deriva *Calote* do Latim *Calantica*, que val o mesmo que *Touca*, ou *Coifa*. Chamáraõlhe *Soli-Deo*, porque não se tira a todos, como o chapeo; *só a Deos*, ou como diz o Latim, *Soli-Deo*. Se tira, particularmente nas Igrejas, quando o Senhor Sacramentado está exposto. No liv. 3. de Missa cap. 4. diz Scortia, que o Papa Gregorio XIII. com difficuldade concedeo ao Bispo Nicianse a dispensação, ou privilegio de assistir ao Sacrificio da Missa, com o Barretinho, ou Soli-Deo na cabeça, excepto no tempo, que o Sacerdote diz o Canon. *Ut excepto Sacro Canone, posset esse apertus pileolo, reliqui sacrificii tempore.* Na sua Corographia escreve Constantino Porphyrogenito, que tambem os Emperadores usavaõ de *Soli Deo*; e Hector Boetho affirma, que o Papa Innocencio III. concedeo a Wilhelme, Rey de Escocia, a faculdade de trazer *Soli-Deo* vermelho, como o dos Cardeaes. O Abbade Danet, no seu Diccionario Francez, e Latino lhe chama *Pileolus*, *Vulgò Calota*.

A outro fiz Cardeal,
Que o Soli-Deo lhe tingi.

Oração Academica de Fr. Simaõ, pag. 244.

SOLITAURILIAS. Festa dos antigos Romanos, instituida por Servio Tullio, Rey de Roma, em honra do Deos Marte. Consistia em hum sacrificio de tres victimas, hum touro, hum carneiro, e hum bode; que o dito Tullio immolou no campo de Marte; depois de lhe fazer dar tres voltas ao redor do seu arrayal, para com esta ceremonia ficar o exercito purificado. Chamaõlhe outros *Snovetaurilia*, e dizem, que os tres animaes que nesta solemnidade se sacrificavaõ eraõ huma porca, hum carneiro, e hum touro. Falla Catão neste sacrificio, como em hum preservativo dos pays de familia, para livrar as suas fazendas de inundaçoens, borrascas de ventos, e outras inclemencias, que cansaõ no campo grandes ruinas, e para alcançar dos seus Deoses boas novidades; *Solitaurilia*; ou *Suovetaurilia*, *inm; Neut. Plur. Cato de Re Rustica, cap.* 141. *Vid. Rosinum, Antiquitat. Romanarum, libro 2. cap.* 17. *ubi de diebus & festis, non stato tempore celebratis.*

SOLO. Hum solo; na Musica. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em Calepino se acha *Sinticinium, ii. Neut.* mas sem autoridade de Escritor Classico. *Cantio soliteria. Singularis cantilenæ vox.*

SOLOR. Reino da India. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Pao de Solor. He bem conhecido pela grande amargura. Serve para as febres, que vem com grandes rigores de frio, como saõ Terçãs dobres, e quotidianas, e quartãas simples. Para as terçãs dobres, e quotidianas, se cozem tres oitavas deste pao, feito em pedacinhos mindos; e se lança a cozer em tres quartilhos de agua, até ficar em quatro, ou cinco onças, e se lhe accrescenta oitava, e meya de cardo santo, faz muito melhor proveito. Mas naõ o havendo, póde ser só por si. O tempo, em que se dá, he pela manhãa cedo, e no tempo, em que a febre quer acometer; quando o enfermo quer ter alguns espreguiçamentos; e se lhe começaõ a esfriar as pontas dos pés; e ainda que se dê mais quantidade, naõ importa; mas convem accrescentar lhe hum pequenino de açucar, para que seja menos desabrido. Dá-se sempre quente. Serve para quartãas, dado na mesma fórma, accrescentando-lhe hum pequeno de chá, havendo-o, se naõ houver, se dê com o cardo santo, ou por si só.

SOLTO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Dormir a sono solto. *Leni, longoque soluto membra levare. In somnos solor.* Este segundo he Poetico.

SOLVER. Termo de Pintor. He unir, com pincel secco as cores, que estaõ separadas humas das outras. *Vid. tomo 7. do Vocabulario.* Outros dizem *Assolver.*

SOM

SOM. Péça, que ſe poem à viola. Os ſons, ou peças mais ordinarias, que na viola ſe tocaõ, ſaõ os ſeguintes. Arromba. Arrepia. Gandù. Canario. Amoroſa. Marinheira. Caõſinho. Paſſacalhe. Eſpanholeta. Marilápola. Villaõ. Gathurda, Saraõ. Fantesîa. Neſte Supplemento acharà o Leitor a diffiniçaõ de cada ſom deſtes no ſeu lugar Alphabetico.

SOMMA. *Vid.* tom. 7. do Vocabulario.

Somma, tãbem ſe diz da gente. (Trazer algũa ſomma delles para o rebanho de Chriſto. *Fernaõ Guerreira, livro 4: das couſas do Braſil*, falla em huma Miſſaõ aos Carijós, pag. 196. verſo.)

Vinte Somas, que ſaõ embarcaçoens do Chincheo, huma das Provincias maritimas da China. *Couto, Dec. 4 fol. 41: col. 1.*

SOMASCOS. He o nome de huma Ordem de Clerigos Regulares, fundada pelo Veneravel Padre Jeronymo Emiliani, que largando as rutbulentas occupaçoens da vida Militar, ſe retirou para *Somaſco*, entre Milaõ, e Bergamo, e inſtituhio huma Congregaçaõ, que tem por fim a educaçaõ dos Orfãos. Foy confirmada pelos Papas, Paulo III. anno de 1540. Paulo IV. e Pio V. Por outro nome chamaõ a eſtes Religioſos Clerigos Regulares de S. Mayolo de Pavia, he o nome do primeiro Collegio deſta Congregaçaõ.

SOMBRA. Peixe. *Vid.* Ombrina, ſuprà no ſeu lugar Alphabetico.

SOMBREIRO. He o nome, que na India os Portuguezes daõ aos chapeos de Sol, ſempre levados por hum eſcravo, ou Boi, que he hum Indio da meſma baixa caſta, que os que ſervem a trazer os Palanquins. *Vid.* Chapeo de Sol, tomo 2. do Vocabulario.

SOMENTES. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Falley por fallar Somentes,
Diſſe iſto, e quiz outra couſa,
Manha dos pouco ſcientes.

SOM

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamſonha de Euterpe, fol. 83. col. 2.

SOMMONORHODOM. He o nome do Deos, a que hoje os povos de Siaõ adoraõ, e do qual dizem, e tolamente crem notaveis patranhas. Os Talapoens, que ſaõ ſeus Theologos, e os Sacerdotes daquelle Reino, lhes daõ a entender que depois de muitas tranſmigraçoens de ſua alma para differentes corpos, eſte ſeu Legislador naſceo Deos, com perfeita noticia de tudoo que encerra em ſi o Ceo, a Terra, o Paraiſo, o Inferno, e de todos os mais impenetraveis ſegredos da natureza. Tambem (pelo que elles dizem) tudo o que tinha feito nas differentes vidas, que levára, e depois de ter enſinado couſas notaveis aos homens, as deixou eſcritas em livros, para delles ſe aproveitar a a Poſteridade. Neſtes meſmos livros conta de ſi meſmo que depois de feito Deos, deſejára manifeſtar aos homens com algum ſingular prodigio a ſua Divindade. Enraõ ſe ſentio elle arrebatado pelos ares em hum throno reſplandecente coalhado de ouro, e pedras preciosas, e vio que os Anjos baixados do Ceo lhe tributáraõ as honras, e adoraçoens devidas à ſua peſſoa. Seu irmaõ Thevathar, e ſeus ſequazes naõ podendo ver ſem inveja a Mageſtade deſte Nume, conjuráraõ a ſua ruina; maso Anjo da Guarda, ou (fallando ſegundo o eſtylo dos povos de Siaõ, que fazem os Anjos de dous ſexos) a Anja, ou Angela da guarda do dito Reino declarou abertamente que SOMMONORHODOM eſtava realmente feito Deos, e os exhortou a reconhecer a ſua Divindade. Mas naõ conſeguindo o intento, pegou das gadelhas molhadas, e as eſpremeo de ſorte, que delias ſahio hum mar, em que ficáraõ todos affogados. Deſte meſmo ſe acha eſcrito nos ſeus livros, que deſde o tempo, que com ſuas virtudes aſpirou a ſer Deos, tornára a vir a eſte Mundo quinhentas e cincoenta vezes em differentes corpos, até de animaes, e que hum dia, ſendo bugio, livrára huma Ci-

dade

dade de hum monstro, que a destruhia. Feito Deos, correo o Mundo todo com huma agilidade, que em hum instante o punha onde queria; e neste tempo foy ensinando aos homens a Religiaõ, em que haviaõ de viver, para serem santos. Depois de oitenta e dous annos de vida conhecêo que se vinha chegando ao fim della; manifestouo aos seus discipulos, e acometido de huma violenta colica morrêo. Subio (dizem elles) sua alma ao oitavo Ceo, onde goza huma felicidade eterna, sem querer nunca mais voltar para este Mundo. Isto he o que os ditos Talapoens chamaõ a anniquilaçaõ do Deos, que governava o Mundo. O corpo foy queimado, e os ossos (peloque dizem) se conservaõ até o dia de hoje, divididos nos Reinos de Pegu, e de Siaõ. A estes ossos attribue a superstiçaõ huma milagrosa virtude, dizem, que delles se vê sahir hum Divino resplandor. Antes de morrer, mandou fazer o seu retrato, para perpetuar com a lembrança da sua pessoa o respeito, que (na sua opiniaõ) se lhe devia. Dizem, que em tres lugares deixára impressas as suas pisadas, no Reino de Siaõ, no de Pegu, e na Ilha de Ceilaõ. De toda a parte vaõ os povos em Romaria venerar estes vestigios. Eisahi a Historia, ou Fabula do Deos anniquilado, a que os Siamezes, e outros tantos cegos adoraõ. Porèm o Rey de Siaõ, que reinava no anno de 1688. tinha reconhecido a falsidade desta Religiaõ. Cria este Principe que Deos he eterno, que a sua vigilantissima providencia governava este Mundo; e naõ fazia caso dos superticiosos embustes dos Talapoens. *O P. Tachard da Companhia de JESUS, Viagem de Siaõ.*

SON

SONETO. No setimo tomo do Vocabulario temos dado conta da differença dos Sonetos, mas sem exemplos delles, circunstancia necessaria para a noticia, e uso deste genero de Poesia.

SONETO SIMPLES.

Ao Arcanjo Saõ Rafael, pedindolhe dirija huma perigosa navegaçaõ.

Piloto celestial, Norte Divino,
Primeiro Fisis, Palinuro bello,
Guiador de Tobias a Gabello
Igual luz que do velho, do menino.
Este madeiro, que sem luz, sem tino
Corta do Mundo tanto parallelo,
Que presago se mostra em seu desvelo,
Mais do naufragio, que do porto dino.
Soccorrey; e guiay entre as porfias
Dos ertos, e das sombras, q̃ ignorante
O desviaõ do porto verdadeiro.
Qual como fostes a ambos os Tobias,
Do pay mezinha, e Medico elegante,
Do filho guia, e doce companheiro,

No Soneto simples os oito versos primeiros se chamaõ pès; e dos seis ultimos se fazem as duas voltas; e naõ haõ de levar consoante algum dos que vaõ nos pès, se naõ for no Soneto; a que chamaõ

Continuo.

SONETOS DOBRADOS.

Ha tres generos delles: chamaõlhe Dobrados, porque dobraõ as consonancias com certos versos, que o Poeta lhes accrescenta, o que se naõ faz nos Sonetos simples.

DE SONETOS DOBRADOS,

PRIMEIRO GENERO,

Ao Amor Mundano.

Amor es lazo, en tierra solapado,
Ladron disimulado:
Ponçonha entre la dulce miel metida,
Serpiente en frescas yervas encogida,
Que de mortal herida,
Hondura en el seguro; y anchorado.
Leon junto al camino agaçapado,
De hambre fatigado;
Centella entre las pajas escondida,

Halago, con que muere nueſtra vida;
Entrada ſin ſalida,
Caſtillo, que debaxo eſtà minado.
Celada de enemigos en la ſierra,
Fingido lamentar de Crocodilo,
Candela ſin pavilo,
Veleta de tejado variable,
De lana por torcer delgado hilo,
Engaño manifieſto, y deleitable,
Calentura incurable,
Promete paz, mas es la miſma guerra.

DE SONETOS DOBRADOS,
SEGUNDO GENERO
A LOS INNOCENTES.

NUevo eſquadrõ de gẽte ſeñalada,
Tierna, y no acoſtumbrada
Al exercicio de la guerra,
Los filos de la màs cruel eſpada,
Que fue en el Mundo uſada,
Sin os dexar poner el piè en la tierra.
Batalla atroz, ſangrienta, y deſaſtrada
Publicano ſagrada,
Y fuerte cõpañia, en quien ſe encierra
La fortaleza, y gracia anticipada;
Ay dad la vida amada,
Que vueſtra madre en defẽderla yerra.
El niño, que ha nacido, eſtà a la mira,
Y por vòs otros mira,
Mirando que vos otros degollados,
Qual victima por el ſacrificados
Del padre mitigais la juſta ira,
Y quanto màs ſe oyra
El Rey, y ſus Miniſtros deſalmados,
Mas ſon vueſtros triũphos aſſamados.

DE SONETO DOBRADO,
TERCEIRO GENERO.

DEbaxo de un Aliſo; dõde el viẽto
Suavemente entrava,
E un manſo, y apacible ſilvo dava,
Templando del calor el crecimiento,
Sobre la yerva eſtava
El bello Daphnis echado; do gozava
con Tyrſo, y Corydon del freſco aliẽto:
cada uno guardava

Su hato, y deſde alli le acarcava,
y quando acometia el lobo hãbriento,
La honda diſparava,
Y el hurto de los dientes le ſacava.
Todos tres eran moços cuidadoſos,
Sueltos en el correr, y diligentes,
Robuſtos, y valientes
En el tocar los caramillos dieſtros,
E en el hablar a todo ſon, maeſtros
Reſabios, o ſinieſtros,
De torpes Zagalejos codicioſos
A ellos no llegavan a los dientes.

SONETO TERCIADO.

He aquelle, cujos pès vão terçando nas conſonancias, ſem que ſe pareção, e correſpondão dous verſos, e ſem que fação cruz, como no Soneto ſimples.

DEſpeñan a los Angeles malvados
Del eſtrellado throno, y alto aſſiẽto,
Son los primeros padres deſterrados
Del ameno Paraizo, y ſu contento.
Son todos los mortales anegados,
Confundenſe ciudades del cimiento,
Traſtruecanſe los tiempos cõcertados,
Eſcupe el Cielo rayos, brama el viẽto.
Padecè Dios açotes, llagas, muerte,
En quanto a hõbre muere perſeguido,
Y todo por la culpa del peccado.
Y eſtà ſe el hombre tan obſtinado,
Que no tiene otra coſa èn màs olvido,
Como es el mejorar ſu mala ſuerte.

SONETO CONTINUO.

Chama-ſe aſſim, porque continùa os conſoantes com os dos pès; e aſſim ſò ſe diffèrença do Soneto ſimples, ou Terçado, em que tem os conſoantes das voltas do meſmo genero, que o dos pès.

CEniza eſpiritada, vil mixtura,
Hombre del polvo, y lagrimas formado,
Por ley Divina a muerte condenado,
Porque no pones freno a tu locura?
Comiença ya a llorar con amargura
Lo mucho que a Dios tienes enojado,
La mala vida, el tiempo mal gaſtado,

Si no te quieres ver en apretura.
Llamando te está ya la sepultura,
Lugar estrecho, do será enterrado
Deleite, honra, mando, y hermosura,
Y quanto en esta vida es estimado;
El alma es immortal, y siempre dura,
En sola ella emplea tu cuidado.

SONETO ENCADEADO.

Consiste em que o pè segundo comece por dicção consoante da ultima do pè primeiro, e que por este modo se vão encadeando atè o fim.

PErdidos mancebitos trasijados,
En cuidados enormes consumidos,
Corridos màs que galgos afrentados,
Privados de razon, y de sentidos.
Gemidos para amar son escusados,
Ducados son los q̃ hazen ser queridos,
Y dos si no los ay para apocados
Desconsolados, tristes, y afligidos.
Zamarras andais hechos mendigando,
Desempedrando calles con guitarras,
Mudarras os fingiendo blazonando,
No aprovechando sino son arras
Agarras del amor, que andais bribando,
Cantãdo qual Francez, o qual cigarras.

SONETO COM REPETIÇAÕ.

Neste genero de Sonetos a ultima dicçaõ de hum verso deve ser principio de outro.

GUarda Mundo tu flaca *fortaleza*,
Fortaleza de carne no la *quiero*,
Quiero servir a aquel, en quien si *espero*,
Espero hará de noble mi *flaqueza*.
Flaqueza en la virtud es gran *vileza*,
Vileza no consiente un cavallero,
Cavallero en la sangre, no en dinero,
Dinero, que escurece la *nobleza*,
Nobleza verdadera en Dios se *halla*;
Hallala el que a si mesmo *despreciando*
Preciando a solo Dios, en el se *honra*;
Honra Dios a los suyos, quando *calla*;
Calla, porque en silencio está *ayudando*
Dando paciencia, y honrà en la deshõra.

SONETO RETROGRADO.

Em cada verso delle ficaõ as palavras collocadas de sorte, que lido ao direito, e ao revèz, sempre faz sentido. No tomo setimo do Vocabulario, verbo Retrogrado, acharà o Leitor hum exemplo, aqui tem outro.

Ao Santissimo Nome de JESUS.

SAgrado Redemptor, y dulce Esposo,
Peregrino, y supremo Rey del Cielo,
Camino celestial, firme consuelo,
Amado Salvador, JESUS gracioso,
Prado ameno, apacible, deleitoso,
Fino Rubi engastado, fuego en yelo,
Divino Amor, paciente, y santo zelo,
Dechado perfectissimo, y glorioso.
Muestra de amor, y caridad subida
Distes Señor al mũdo haziendoos hõbre,
Tierra pobre, y humilde a vòs juntãdo,
Venistes hombre, y Dios, amparo, y vida,
Nuestra vida, y miseria mejorando,
Encierra tal grandeza tal renombre.

SONETO COM ECO.

AO SANTISSIMO SACRAMENTO.

OY es un pan, al combidado, *dado*
Muy celestial con un Divino, *vivo*.
Del Cielo, porque assi convino, *vino*
En amor puro, y no rassado, *assado*.
Para sanar al revelado, *elado*,
Y hazer del pecador indigno, *digno*,
Dando, apartado el desatino, *tino*,
Paraque no ande el desterrado, *errado*:
Y el pobre pan, que le mantenga, *tenga*,
Mas quando al paladar estraga, *traga*,
La muerte, y assi en tal comida, *mida*,
Su alma el hombre, y quál cõvenga, *venga*,
Si quiere que provecho en la llaga, *baga*,
Y no levar otra enxerida, *herida*.

OUTRO SONETO COM ECO.

Mucho à la Magestad sagrada, *agrada*,
Que entiẽda a quien està el cuidado, *dado*,
Que es el Reino de acà prestado, *estado*,

Paes

Pues es al fin de la jornada, *nada.*
La silla Real por afamada, *amada,*
El más sublime, el más pintado, *hado,*
Se vé en el sepulcro encarcelado, *rlado,*
Su gloria al fin, por desechada, *echada.*
El que ver lo que acá se adquiere, *quiere,*
Y quanto la mayor ventura, *atura,*
Mire que a Reina tal sorierra, *tierra.*
Y si el que ojos tuviere, *viere,*
Pondrá, ô Mundo, en tu locura, *cura,*
Pues el que fia en bien de tierra, *yerra.*

SONETO COM COLA.

Cada dous pès, e cada volta leva hum quebrado, e estas colas saõ como caudas do Soneto.

A's Divinas perfeiçoens da Virgem nossa Senhora.

LOs ojos de honestissima Paloma,
O del octavo Cielo las Estrellas
Relumbrantes:
La frente de la Aurora, quando assoma
A las granadas las mexillas bellas
Semejantes.
Los labios, qual carmin desecho en goma,
Palabras, y mencos de donzellas
No arrogantes.
El pecho qual conficionada poma,
Los piés, quales Rubîs, que dan centella,
O diamantes.
La estatura qual de una hermosa palma,
Y de marfil el blanco cuello, y manos,
Son dotes deste cuerpo sacrosanto
De Maria:
Porque los interiores, y del alma,
Venid, ô Querubines soberanos,
A los contar, que ya no puede tanto
Mi Thalia.

SONETO EM DIALOGO.

A Vida, e o Tempo.

Vida. QUem chama dentro em mi? *Tempo*, o Tempo ouzado
Entraste sem licença? *T.* Tenhoa ha muito.
V. Que me que mé queres? *T.* Que me ouças. *V.* Já te escuto.
T. Promettes de me crer? *V.* Falla avisado.
T. Errada vas. *V.* Tambem tu vas errado.
T. Essa he condiçaõ minha. *V.* Esse he meu fruto.
T. Es mulher descuidada. *V.* Es velho astuto.
T. Erro sem dano meu. *V.* Assis tens dado.
T. Ay, vida, como passas? Perseguida.
T. De quem? *V.* De ti. O tempo o gosto nega.
V. O Tempo he ar. *T.* A vida he passatempo.
V. Tu já nem tempo es. *T.* Nem tu es já vida.
V. Vay para louco. *T.* vayte para cega.
Vedes como se vaõ a Vida, e Tempo.

SONETO POLYGLOTTO,

CASTELHANO, LATINO, TOSCANO, E PORTUGUEZ,

DE LUIS DE GONGORA.

LAs tablas del baxel despedaçadas,
Signum naufragii, pium, & crudele
Del Templo sacro con le rote vele
Ficáraõ nas paredes penduradas.
Del tiempo las injurias perdonadas,

Et Orionis vi nimbosa stellæ
Raccoglio le smarrite pecorelle
Nas ribeiras do Beris espalhadas.
Bolverè a ser Pastor; pues marinêro
Quel Dio non vuol, chel col suo strale sprona;
Do Austro os assoprós, e do Occano as aguas
Haziendo al triste son, aunque grossero
Di questa canna gia salvaggia donna
Saude às feras, e aos penedos màgoas.

SONETO ACROSTICO, E TELESTICO;
Começando, e acabando os versos com duas syllabas da mesma palavra.

A' CONCEIÇAM DE NOSSA SENHORA.

blicar que es Maria hermosa, y pu
edc, y deve en elogios mil qualquie
es siendo sola, sobre ser prime
blico applauso pide su hermosu
edè bien dilatarse en su pintu
es de flores de Gracia ès Primave
Pu e de aclamar la alteza de su esfe ra,
es la mira exceder toda criatu
blicar quanto obliga, y enamo
reza tanta, perfeccion tan ra
edc en obzequio de tan gran Señ
nto empero màs breve, o voz màs cla
do ninguno hallar, que desta Auro
blique quanto el pura ser decla

SONETO TETRACROSTICO
Em applauso do Presidente da Academia dos Applicados
TRISTAÕ GUEDES DE QUEIROS,
Na Sessão de 30. de Janeiro de 1720.
Pelo Academico Applicado Francisco de Sousa de Almada.

* Apollo vos Admire, e Ame Altamente,
Tristaõ por Hantos Hitulos; Triunfante
Rayos epita, e aye utilante,
Justo nterpondo o uizo ntelligente.
* Sabio oiso mais olido, e apiente,
Tendo o riunfo no ropico oriante;
Admiravel esto pplauda agniloquo mante
Mercurio Mais ozais ente.
* Glorias rato alido lorificando
Gloria ictoria, e spirito encendo
Essa sfera esse ores levando:
* Onde esses ons, e ngenho, ispendendo,
Leyais sse abios xuperando
Seculos empre, e uspendendo.

SO-

SONETO PROTEO, EM LABYRINTHO,

Retrogrado, Terciado, Continuo, tirado dos Enneaticos applauſos, que compoz Franciſco de Souſa de Almada em obſequio do Duque de Banhos, alias de Aveiro,

METRO VII. ASSUMPTO V.

O qual he dar-ſe a ſentença em hum Sabbado, que foy a 17. de Fevereiro, do Anno de 1720.

A Urora, Eſtrella, Sol,
Eſperança, Aſtro, bem,
Senhora, liberal,
Confiança ſingular,
Tutora Celeſtial,
Bonança, Candor, luz,
Valedora, Ceo, flor,
Aliança ſuperior;
Defenſora, ley, paz,
Segurança, Nao, Mar,
Pandora Virginal,
Afiança, prazer, Dom,
Exora feliz Mãy;
Alcança ao Duque fim;
Gloria Maria,
Neſtar, ſuſtento,
Segura Guia,
Sacro portento
Alta Alegria,
Suave alento,
Sagrada via,
Facil augmento,
Apta Hármonia,
Doce concento,
Sacra valia,
Contentamento,
Glorioſo Dia,
Dá vencimento.

Por qualquer verſo dos 14. por donde ſe queira começar a ler, fórma Soneto, e ſentido perfeito. Eſtá dividido em duas linhas, e tambem por cada huma dellas faz dous generos de Sonetos miudos; hum de ſeis ſyllabas na primeira linha, começando a ler-ſe das ultimas palavras retrogradamente; outro de cinco ſyllabas, lendo-ſe progreſſivamente na ſegunda linha. E lendo-ſe inteiro o Soneto Heroico, ſe póde começar a ler, quando for retrogrado tanto da ultima palavra, como da penultima. Contém eſte Soneto oitenta e ſete mil cento e ſetenta e oito milhoens, duzentas e noventa e huma mil e duzentas combinaçoens, e outros tantos Sonetos, em que ſe transfigura, conforme a regra Arithmetica combinatoria.

Naõ duvidará da prodigioſa multidaõ deſtas combinaçoens quem conſiderar que das vinte e tres, ou vinte e quatro letras do Alphabeto, differentemente combinadas, conſtaõ as palavras de todas as Linguas do Mundo.

SONHO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Eſcreve Luciano, que os Antigos pintavaõ os ſonhos com azas, porque em hum inſtante elles avoaõ. Faz Homero menção de duas portas, pelas quaes nos vem os ſonhos; huma de marfim, pela qual entraõ os ſonhos duvidoſos, e embaraçados; outra de corno, pela qual nos vem os ſonhos claros, e certos. Dá Macrobio a razaõ deſtas duas portas. A materia cornea, he tranſparente; o marfim, nunca; e aſſim os ſonhos verdadeiros ſaõ os em que a alma deſoccupada do ſeu corpo pelo ſono, penetra no veo, que lhe rouba a viſta das verdades; e quando eſte veo naõ he diaphano, e tranſparente, nada verdadeiro tem os ſonhos; fica a alma envolta na eſcuridade da materia. Falla Juvenal no ſuperſticioſo commercio de huns Judeos do ſeu tempo, que por dinheiro

nheiro vendiaõ sonhos, como queria a gente.

Qualiacunque voles Judæi somnia vendunt.

Os Poetas Latinos chamaõ aos sonhos: *Simulacra noctis. Noctis vani timores. Nocturnæ imagines. Simulacra inania somni. Falsa quietis*, ou *Soporis ludibria: Somnia varias imitantia formas*, ou *figuras. Veros imitantia casus. Mentem terrentia. Somni facies, effigies, figuræ, simulacra, visa, somni vana imago, &c.* Admiravelmente descreve os Sonhos Petronio Arbitro nos versos seguintes.

Somnia, quæ mentes ludunt volitantibus umbris,
Nec de lubra Deûm, nec ab æthere mittunt.
Sed sibi quisque facit, nam cum prostrata sopore
Urget membra quies, & mens sine pondere ludit,
Quicquid luce fuit, tenebris agit; oppida bello
Qui quatit, & flammis miscendas sævit in urbes.
Tela videt, versasque acies, & funera Regum,
Atque exundantes perfuso sanguine campos.
Qui causas orare solent, legesque forumque
Et pavido cernunt inclusum corde tribunal;
Condit avarus opes, defossumque invenit aurum.
Venatus saltus canibus quatit; eripit undis,
Aut premit eversam peritura navita puppim.
Scribit amatori meretrix, dat adultera nunus;
Et canis in somnis leporis vestigia latrat.
In noctis spatio miserorum vulnera durant.

Por outro modo diz Claudiano imitando a Lucrecio, liv. 4.

Et quos quisque fere studio devinctus adhæret,
Aut quibus in rebus multùm sumus antè morati
Aut in quâ ratione magis contenta fuit mens
In somnis eadem plerumque videmur obire.
Causidici causas agere, & componere lites
Imperatores pugnare, ac prælia obire,
Nautæ contractum cum ventis cernere bellum
Nos agere hoc autem, & naturam quærere rerum,
Semper, & inventam patriis exponere chartis.

Outro Poeta diz:

Venator defessa thoro cum membra reponit
Mens tamen ad silvas, & sua lustra redit:

SONO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Sono: *Nocturna quies: Noctis amica quies. Gelidæ mortis imago. Dulcis, & alta quies. Curarum domitor. Quies curarum. Pax animi. Domitor laborum. Pectora mulcens. Corpus*, ou *vires reficiens*, ou *recreans. Corpora fessa rigans. Noctis amicus. Letho similis*, ou *simillimus. Letho consanguineus. Mortis frater languidus. Veris miscens falsa, ut somniorum pater. Mentem levibus terrens visis. Corpora duris fessa ministeriis mulcens. Oculos premens. Lumina condens.*

SOP

SOPA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Estar feito huma sopa. Estar muito molhado de fuor, de agua da chuva, &c. *Sudore*, ou *aquâ pluviâ madere.*

SOPÉ. Debaixo do pé. *Subtus pedem.* (Mais abaixo, ao Sopé. *Couto, Dec. 6. liv. 9. cap. 11. fol. 176. col. 4.*

SOPITO. He tomado do Latim *Sopitus, a, um.* adormecido.

Quando me deu hum sono demasiado,
Que me deixou Sopito,
Dormindo fui, pois em desacordado.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 411.

SO-

SOPREZAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Suprezar huma Praça, huma Fortaleza, hum Castello. Tomar improvisamente. *Arcem, clàm occupare. Ex insidiis capere. Incautis custodibus; arte invadere.* Procurar de Soprezar huma Cidade. *Urbem attentare. Cic.* Accusados de haver formado huma conspiraçaõ para *Soprezar* o Castello de Santelmo. *Gazeta de Lisboa, Napoles 26. de Julho de 1718. fol. 291.*

SOR

SORER. Na Palestina he celebre o Valle de Sorek, distante de Belem algumas oito milhas. As uves deste Valle saõ muito grandes, e o vinho excellente. He provavel, que das vides deste Valle trouxéraõ os Exploradores de Moysés aquelle notavel cacho, taõ grande, e taõ pesado, que foy necessario, que dous homens o trouxessem pendente de huma trança, descançada nos hombros.

SORRELFO. Dissimulado. O que vem com pés de lãa. He termo chulo, mas muito usado. Tambem se diz do lisonjeiro, que arma para enganar. *Vid.* Sorrateiro, *Tomo 7. do Vocabulario.*

SORTES dos Santos. He o nome, que antigamente se dava a huma especie de adevinhaçaõ, a qual se fazia abrindo o livro dos Santos Euangelhos; ou das Epistolas dos Apostolos, ou dos Prophetas, ou dos Psalmos, e tomando por oraculo o que se offerecia à vista na primeira regra da pagina. Destas sortes se faz mençaõ nas obras de Santo Agostinho, Epist. 109. nos Concilios Aurelianense, e Antisiodorense, &c. no Penitencial Romano, e nos Capitulares de Carlos Magno. Parece que destas sortes procedeo o costume, antigamente usado, de abrir depois da eleiçaõ do Bispo, o livro dos Euangelhos, para das primeiras palavras da folha fazer prefagio do procedimento do novo Bispo. Chamaõ os Autores este final do futuro, *Prognosticon*, e delle se achaõ muitos exemplos em Gielme de Malmesbury, Pachymera, &c.

SORVEDOURO. *Vid.* Voragem. *Vid.* Redemoinho de agua. *Vorago, inis. Fem. Cic. Quint. Curt.*

Cheyo de Sorvedouros. *Voraginosus, a, um. Hist.*

SOS

SOSTERÓPOLIS. Villa de Bithynia, perto de Nicomedia, celebre pela morte de Constantino Magno, procurada por seus irmãos com a peçonha, que lhe deraõ. *Zonara, liv. 3. Annal.* Porem Eusebio, Autor muy abonado, sem fallar em veneno, diz que este Principe morrera de huma doença dáccidente, e que o lugar onde acabou a vida, foi *Aquyron*, Castello Imperial, onde se fizera levar.

SOT

SOTA-ALMIRANTE. Sota-Capitaõ, Sota-cocheiro, &c. No meu Vocabulario naõ segui esta ortographia, por duas razoens, a primeira, porque *Sota* he huma das figuras dos naypes; e no idioma Italiano, *Soto*, ou *Sotto* he proposiçaõ que denota inferioridade de lugar, ou de dignidade, e assim he mais proprio, para significar, cousa, ou pessoa inferior a outra, do que *Sota*. A segunda razaõ he, que todas estas palavras, que começaõ por *Sota* parecem mais usadas do vulgo, que da gente, prezada de fallar bem; tanto assim que o P. Bento Pereira, na ultima ediçaõ do Thesouro da lingua Portugueza, naõ diz *Sota-capitaõ*, *Sotamestre*, &c. mas *Soto-capitaõ*, *Soto-mestre*, *Soto-ministro*, e *Soto-piloto*.

SOTERRAR. Occultar. Esconder. Sepultar. (A longada idade *Soterra* os nomes das outras pessoas no mosmento com elles. *Lopes, Vida del Rey D. Joaõ I. part. 2. cap. 159.*

SOV

SOVAH. Em Africa, no Reino de Quoja, os Negros naturalmente saõ muito melancolicos; alguns delles com a profunda tristeza, que lhes tira o juizo, fogem do habitado, e embrenhados nas matas choraõ os seus infortunios. Neste estado o Demonio da Enveja, a que elles chamaõ *Sovah*, lhes apparece em figura de planta, ou de animal, conversa com elles, e lhes dà noticia das hervas, com que podem fazer mal aos homens, e lhes ensina o modo de as preparar. Mas os velhacos naõ necessitaõ destas appariçoens, nem destes ensinos, nesta Arte Infernal saõ grandes mestres, e huns aos outros a ensinaõ. Contra o *Sovah-belly*, que quer dizer *Hervas envenenadas*, ha outras hervas preservativas, que quando se tomaõ antes, tiraõ ao *Sovah-belly* toda a força, mas sem esta anticipaçaõ dizem os Negros que naõ ha antidoto algum, que possa rebater a sua violencia. *Dapper, Descripçaõ da Africa*, 260.

SPI

SPITZBERGA. He o nome de huma terra, que os Hollandezes descobriraõ, anno de 1596. para o Norte, entre a Groenlandia, e a Nova Zembla. Deraõlhe este nome, pelos muitos montes, que se vem na costa da dita Terra. Chamaõlhe outros *Spigelberga*, os Inglezes *Nieulant*. Naõ se sabe se he Ilha, ou Peninsula; o que he certo he que no nosso Continente naõ conhecemos terra mais Septentrional, nem mais fria. O que neste clima he mais notavel, he que nelle naõ estaõ os corpos sugeitos a corrupçaõ. No Inverno fica o Sol debaixo do Horizonte quatro mezes inteiros. Na Primavera, e no Outono saõ as nevoas taõ espessas, que apenas se enxerga a Lua. Pelo espaço de quatro mezes naõ se poem o Sol; neste tempo apparecem muitos passaros do mar, do feitio de Adens, e grande numero de Ursos, e Raposas alvadias, e outras pretas, cuja carne he boa de comer. Tambem tem Rangiferos, que vivem só de musgo, e tem alguma semelhança com os nossos Veados. Sahem huns Ursos brancos, quasi do tamanho dos nossos boys; naõ se mantém senaõ do peixe, que apanhaõ no mar. A costa desta Terra he frequentada de baleas; algumas dellas tem até duzentos pés de comprido. Esta he a paragem, aonde vaõ os Hollandezes pescar Baleas. No mez de Agosto, ou Setembro fazem volta. *Geograph. de Blaeu. Loo. Peyrere, Relaçaõ de Groenland.*

SRO

SROPILARGO. Certo genero de calçado antigo. Acha-se esta palavra em hum Regimento dos sapateiros de Lamego, que traz Ruy Fernandes no Tratado, que escreveo daquella Cidade, e seus arredores, em espaço de duas leguas.

STERCORARIO. Cadeira Stercoraria. *Sedes Stercoraria.* Era huma Cadeira de marmore diante da porta da Igreja Lateranense, na qual o novo Pontifice se assentava, quando tomava posse da dignidade Pontificia, e chamava-se assim, porque neste Acto se cantavaõ as palavras seguintes: (*Suscitat de pulvere egenum, & de stercore erigit pauperem, ut sedeat cum principibus, & solium gloriæ teneat. Cæremon. Rom. lib. 1. sect. 2. cap. 3.*) Serviaõ para inculcar a vileza da natureza humana no auge da mayor fortuna.

STI

STIMULANTE. *Vid.* Estimular no Tomo 3. do Vocabulario.

Movido illustremente
De Stimulante ardor, q̃ alenta o peito.
Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 70.

SUA

SUANES, ou Soüanos. Povos do monte Caucaſo, para o Oriente da Mingrelia. Saõ bem apeſſoados, mas tem mà cara. Prezaõ-ſe de Chriſtãos, mas na realidade naõ tem Religiaõ alguma. Sô no trato ſaõ mais humanos, que os mais povos do Caucaſo. No principio do Eſtio paſſaõ em bandos para a Georgia, para ſe aceirarem até o fim da colheita; levaõ a ſua ſoldada, ou ſalario, naõ em dinheiro, que lhe ſeria inutil, mas em pannos, alcatifas, ſal, ferro, placas, ou laminas de cobre, e outras alfayas. Saõ bons Soldados, e grandes Arcabuzeiros. Diz Strabaõ, que na terra deſtes homens havia muito ouro, e que o ajuntavaõ em pelles de carneiro, mas hoje naõ ha provas diſto, e todo o ſeu commercio he troca, e commutaçaõ. *Lamberti, Relaçaõ da Mingrelia, na Collecçaõ de Thevenot. vol.* 1.

SUAR. *Vid.* tomo 1. do Vocabulario.

Outros Adagios Portuguezes do Suar.

Arroupa-te, que ſuas.

Sinal he de mà beſta, ſuar detraz da orelha.

SUASORIO. Couſa, que ſerve para perſuadir. *Suaſorius, a, um. Quintil.* (As razoens, que tenho lido, ſaõ *Suaſorias*, para naõ, &c. *Eva, e Ave de Macedo, part.* 1. *cap.* 46. *fol.* 243.

SUB

SUBEDAR. He entre os Gentios o meſmo que Governador de huma pequena Provincia, e quando he mayor, ſe diſtingue com o nome de Sar-Subedar, tal he o de Zimbaulim vaſſio del Rey de Sunda, e outros.

SUBSISTENCIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Subſiſtencia. O neceſſario para a vida. O alimento, preciſo para poder ſubſiſtir. Neſte ſentido, he tomado do Francez *Subſiſtance. Quæ ad aliquem ſuſtentandum neceſſaria ſunt.*

Subſiſtencia. Subſidio de dinheiro, que ſe manda para manter a gente de guerra. *Pecuniarum ad alendos milites ſubſidium, ii. Neut.* (Lhe fez mercè de mandar continuar com a ſua *Subſiſtencia. Gazeta de Lisboa, Copenhagen, 30. de Dezembro*, 1722.

SUBTERRANEO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Lampadas Subterraneas, ou (como lhe chamaõ outros) Lampadas ſepulcraes, vid. mais acima Lampada, no ſeu lugar alfabetico.

Caminho Subterraneo, na minha opiniaõ naõ o ha no Mundo mayor que o que na India tem ſua entrada na Ilha de Salſete de Baçaim, e que (ſegundo affirmaõ os Gentios daquellas partes) vay correndo da dita Ilha até Cambaya, e ainda até as terras do Mogor, e Cidade de Agra. O Padre Fr. Antonio do Porto, da Ordem dos Menores, eſtando na Ilha de Salſete, ouvindo dos Chriſtãos, que alli converteo, as couſas notaveis, que ſe diziaõ daquelle caminho, todo cortado em viva rocha, com abobada, e paredes de huma, e outra parte da meſma pedra, determinou ver, e examinaa peſſoalmente a verdade. Para eſte effeito tomou comſigo hum companheiro, e aggregou vinte homens com armas, e mais outros ſervidores, que levavaõ os mantimentos, e mais alguns almudes de azeite para ſe alumiar, e verem por onde hiaõ, e tres peſſoas carregadas de novellos de cordeis groſſos, que para iſſo ſe fizeraõ, para hirem largando pelo caminho. Entrando pois por huma boca, que teria quatro braças de largura, deixáraõ a ponta do cordel atado a huma grande pedra, e foraõ caminhando até que depois de ſete dias, vendo o Padre que a agua, e os mantimentos, que levaváõ, hiaõ faltando; traton de arripiar a carreira, e reſtituido à Ilha, tomando novas informaçoens, lhe ſegurou aquelle Gentio, que por eſcrituras antigas ſe ſabia que eſte caminho fora aberto por hum ſeu Rey Gentio, chamado *Bimlamenta*, que havia mais de mil e trezentos

zentos annos reinára em todos os Reinos do Oriente desde Bisnaga, ou Bengala até o Mogor, e ainda até Ormûz, e vivera trezentos annos, dos quaes reinára cento e tantos. *Decada VII. de Couto, fol.* 60. 61. *&c.*

SUBURBIO. He tomado do Latim *Suburbium*, *ii. Nent. Cic.* Vid. Arrabalde. (Em todas as Igrejas desta Cidade, e seus *Suburbios*. *Gazeta de Lisboa* 13. *de Outubro de* 1720. *pag.* 300.)

SUBURRA. Bairro da antiga Roma, onde se agazalhavaõ as mulheres prosticutas, a que entaõ chamavaõ *Nonariæ*, porque naõ costumavaõ apparecer nelle, senaõ pelas nove horas da manhãa, e por causa da dita praça *Suburra*, eraõ chamadas *Suburranæ*. Em Juvenal se acha que nenhuma cousa desejava Amibal tanto, como de hir arvorar seus estandartes no meyo da praça Suburra.

Et mediâ vexillum pono Suburra.

SUC

SUCCEDIDO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Foy cousa taõ bem succedida, que, &c. *Tam felicem habuit res exitum, ut, &c. Tam prospere cecidit res, ut, &c.*

SUM

SUMMA de dinheiro. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na 4. Decada, fol. 504. Joaõ de Bartos diz Somma, com o.

SUD

SUDRO. Termo da India. He o que tira das palmeiras a Sura. *Vid.* mais abaixo, Sura.

SUDROS. Na India Portugueza, he huma casta de gente, que se aparentaõ com os Charodos, e professaõ tambem officios mecanicos, e saõ Governadores de Aldeas.

SUE

SUEVOS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. O Reino dos Suevos em Hespanha

durou 177. annos pouco mais, ou menos, e naõ se contentando seus Reis com o que tinhaõ de Galiza, e Portugal, conquistáraõ outras Provincias, de sorte que chegáraõ a ser quasi absolutos Monarcas de Hespanha, (como diz S. Maximo.) Porêm virandolhe a Fortuna as costas, foraõ vencidos, e desbaratados ultimamente por Leovigildo, decimo sexto Rey dos Godos, e ficáraõ unidos à Coroa Gotica, e Leovigildo com seus successores reinando sobre Godos, e Suevos, como Senhor de toda Hespanha.

SUG

SUGAR. Chupar. Deriva-se do Francez *Sucer*, ou do Italiano *Succhiare*, ou do Latim *Sugere*. Vid. Chupar.

Exercitar-se em tactos
Que vivas Suga, *ambrosias leve.*

Faria, Fabula de Narciso, e Ecco, Estancia 9.

SUI

SUICIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Fazer huma cousa à Suicia de outrem, he o mesmo que fazella à sua revelia.

SUINO. He palavra Latina, de *Suinus, a, um*, que quer dizer cousa de porco.

Outra em Suina, *e horrîda figura*
Naõ espera timido, ou receado.

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 83.

SUM

SUMATRA. Ilha. *Vid.* Samatra, tomo 7. do Vocabulario.

SUP

SUPERCILIO. He palavra Latina de *Supercilium*, que no sentido natural quer dizer *Sobrancelhas*, e no sentido moral, *Gravidade*, *Soberania*, *Magestade*, como se vê nestes versos de huma Satira de Juvenal.

——Si cum magnis virtutibus affers
Grande supercilium, & numeras in do-
te triumphos.

No livro primeiro da Deſtruiçaõ de Heſpanha, Oitava 12. pag. 5: fallando a ElRey D. Rodrigo diz André da Sylva Maſcarenhas:

A voſſo Supercilio *peregrino*
Humilde ſe ajoelha o monte Atlante,
Como o fez a voſſo Genitores
Joaõs, ſempre na guerra vencedores.

SUPERFETAÇAÕ. Termo de Medico. He compoſto da propoſiçaõ Latina *Super*; e da palavra *Fœtus*, que he Embriaõ, ou Feto. Quer dizer nova geraçaõ; o que ſuccede quando a mulher prenhe, concebe outro feto, e ambos deſiguaes no tamanho, ſucceſſivamente naſcem. Ariſtoteles, e outros Autores trazem exemplos da ſuperfetaçaõ das mulheres. Dizem que as lebres, e as porcas ſaõ ſogeitas a ſuperfetaçoens. Na Gazeta de Lisboa, do anno de 1703. mez de Agoſto, no principio, ſe faz mençaõ de huma ſuperfetaçaõ.

SUPPLEMENTO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Intituley a eſte novo volume, Supplemento *ao* Vocabulario Portuguez, &c. e naõ Supplemento *do* Vocabulario, &c. á imitaçaõ do titulo que ſe ſegue ao ultimo Dialogo da varia Hiſtoria de Pedro de Mariz, pag. 519. onde diz Supplemento *aos* Dialogos, &c. e naõ diz, Supplemento *dos* Dialogos, &c. Tambem tenho reparado, que no Supplemento do Diccionario Hiſtorico de Moreri, o titulo Francez diz no Dativo, Supplement *au* Diccionaire, &c. e naõ diz no Genitivo Supplement *du* Diccionaire.

SUPPLICAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (*Suppliconſe* ao Pontifice em Roma, e impetrou-ſe a diſpenſaçaõ. *Hiſtor. de S. Domingos, 2. part. liv. 5. cap. 5. pag. 12. col. 2.*)

SUPPOSIÇAÕ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. He homem de Suppoſiçaõ. *Homo eſt eximiæ ab inſitâ virtute exiſtimationis. Vir eſt ſingularis, apud ſuos, ob virtutem exiſtimationis.*

SUPRA. Deſta prepoſiçaõ Latina, que ſignifica *Em cima*, uſaõ Autores Portuguezes, com alguns verbos, e delles com a dita prepoſiçaõ formaõ huma ſó palavra, como v. g. *Supracitado, Supranumerado, &c.* (Dizem os Doutores *Supracitados. Criſol Purificat. fol. 372. col. 2.*) (Outro genero de Religioſos mais que os Supranumerados, *Ibid. fol. 543. col. 2.*)

SUQ

SUQUIR. *Vid.* Soquir, Tomo 7. do Vocabulario.

SUR

SURDO. As ſurdas. *Vid.* Surdina, Tomo 7. do Vocabulario. (Caminhavaõ ás Surdas. *Couto, Dec. 7. fol. 109. col. 2.*)

SURO. Monje Suro, Frade Suro, he o que profeſſou monacalmente, e tem corôa, mas naõ diz Miſſa.

SURREIÇAÕ, por Reſurreiçaõ, he uſado nos Adagios das Feſtas, que em Portugal com mayor luzimento ſe celebraõ. Trindade de Evora, Surreiçaõ de Beja, &c. *Vid.* Feſta, tomo 4. do Vocabulario.

SURRIADA. Apupo. *Vid.* Apupo, Tomo 1. do Vocabulario.

Me deraõ as Muſas grande Surriada.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 413.

SURRIPIAR. Indaque chulo, he tomado do Latim *Surripere*, ou como querem os Criticos, *Subripere*, que val o meſmo que tomar, furtar, tirar ás eſcondidas, alcançar com mentiras, com engano.

SUS

SUSCITADO. Participio de Suſcitar. *Vid.* Suſcitar no 7. tomo do Vocabulario.

O Rey enamorado, que ſe inflamma,
No antigo Suſcitado, *e novo fogo.*

André da Sylva, Deſtruiçaõ de Heſpanha Sada, liv. 2. Oit. 106.

Suſcitado. Reſuſcitado. *Vid.* Reſuſcitar.

O que ver là no Ceo a alma deseja
A Deos ficando Deos ser humanado,
Nascido, vivo, morto, e Suscitado.
Diogo Mendes Quintilha, Vida da Magdalena, Canto 7. e 38.

SUSTENTAÇAÕ. Figura da Rhetorica. He quando suspendemos os animos dos ouvintes por algum breve espaço, e logo nos declaramos, com alguma razaõ naõ esperada. Em Cicero, na Oraçaõ Pro Ligario temos este bello exemplo. *Hinc profectus, non ad Cæsarem, ne iratus; non ad domum, ne iners; non aliquam in regionem, ne condemnare causam illam, quam scientis est, videretur.* A esta mesma figura, chamaõlhe tambem *Hypomone*, e *Inopinatum*. (*Sustentaçaõ*, Synonimo, Traducçaõ. *Systema Rhetorico, pag.* 128.)

SUSURRANTE. Cousa, que zune, ou soabrandamente. *Vid.* Susurrar, Tomo 7. do Vocabulario.

Libar se deixa a Adonis Susurrante,
Que nunca perde abelhas flor prestante.
Faria, Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 9.

SYL

SYLLABA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em antigos Autores Ecclesiasticos se acha *Syllaba* por Carta missiva, ou Epistola. *Cum nobis Sanctissimæ fraternitatis tuæ* Syllabæ *delatæ fuissent. Zacharias Papa Bonifacio Episcopo, tomo* 3. *Conciliorum.* Naõ faltaõ outros exemplos.

SYN

SYNARTHROSIS. Termo Anatomico. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. He composto do Grego *Syn*, *cum*, e *artra*, *ton artron*, que val o mesmo que em Latim, *Artus*, ou *Membra*. He pois *Synarthrosis* huma conjunçaõ de ossos taõ compacta, e cerrada, que se tem feito immoveis. Desta taõ forte uniaõ ha tres especies. A primeira he *Sutura*, que he a modo de dous pentens, ou duas serras, taõ entremetidas, que os dentes de huma entraõ nos dentes da outra; ou

he a modo de unha, quando huma parte se poem em cima da sua visinha, como escamas, ou telhas. A segunda especie chamase *Harmonia*; esta se faz com huma simplez linha direita, ou circular, como a dos ossos do queixo superior. A terceira chamase *Gomphos*, e faz-se quando fica hum osso encaixado no outro, como hum torno no seu buraco, e assim estaõ os dentes nos queixos.

SYNONIMO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Chamavaõ os Gregos *Datismo* o vicio de amontoar muito Synonimo, para expressar, e declarar melhor o seu conceito. Deraõ-lhe este nome porque certo Persiano, Governador na Grecia, chamado *Datis* affectava de encher o seu discurso de Synonimos, parecendolhe que fazia o seu dizer mayor impressaõ no animo dos circunstantes. Faz Aristophanes mençaõ deste amigo de Synonimos *In pace:*

SYR

SYRINGA, ou Syrinx. Nympha de Arcadia, requestada do Deos Pan, que a foy seguindo até o rio Landon, onde se havia recolhido, com suas irmãas as Naiades, que para naõ ser deshonrada, alcançáraõ dos Deoses, que fosse mudada em cana; e assim correndo Pan atraz della, naõ apanhou senaõ humas canas, das quaes com desigual comprimento fez huma frauta Pastoril, chamada dos Gregos *Syrinx*, ou *Syringa*. No livro 1. das Metamorphosis faz Ovidio a descripçaõ desta Fabula

Panaque cum prensam, sibi jam Syringa putaret,
Corpore pro Nymphæ calamos tenuisse palustres.
Dumque ibi suspirat, motos in arundine ventes,
Effeciss sonum tenuem, similemque querenti;
Arte novâ vocisque Deum dulcedine captum,
Hoc mihi concilium tecum dixisse manebit

Atque ita disparibus calamis compagine cerae:
Inter se junctis nomen tenuisse puellae.

No tomo 2. da Muſurgia do Padre Kircker, pag. 345. acharà o Leitor huma deſcripçaõ deſta caſta de frauta, e no dito lugar chamalhe *Syringa Panos.*

TAB

TABACO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Em Portugal vende-ſe o Tabaco de quatro ſortes; Tabaco da primeira folha, que he Simonte; da folha do meyo, que he da Cidade; da folha do centro, que he mais amarella, e mais fina; eſta he da amoſtrinha; e Tabaco de toda a folha, iſto he, de Simonte, da Cidade, e da amoſtrinha, miſturadas.

TABAQUEAR. Tomar tabaco. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario, Tabaco.

Tabaquear alguem. Em fraſe chula he zombar, ou dar huma nova falſa por verdadeira, e riſe de quem lhe deu credito. *Alicui imponere. Cic.* ou *Alicui verba dare. Idem.*

Aſſim Tabaqueado
Terceira vez me poſho embasbacado.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 171.

TABARCA, Cidade de Africa, para o mar Mediterraneo na coſta do Reino de Tunes. Antigamente teve Biſpo. Hoje naõ he nomeada ſenaõ pelo ſeu porto, que he da Caſa Lomellini de Genova. Faz Claudiano menção deſta Cidade, *Prol. l. 2. in Eutr.*

Inclyta captivo memoratur Tabraca Mauro.

TABEFE. *Vid.* tomo oitavo do Vocabulario.

Tabefe. (Termo do jogo das Tabolas.) He quando ſe ſechaõ todos os taboleiros ao principio do jogo, metendo-ſe as duas tabolas na maõ do contrario, que vay falhando; e naõ póde entrar; entaõ ſe diz, que ſe leva o jogo de tabefe, quaſi abafando ao contrario.

TABERNA. Ilha do Egypto na Thebaida, onde hoje eſtà a parte Oriental de Sayda. Foy celebre pelos Monges, que nella viviaõ. Na vida de S. Pacomio ſe faz menção de huma Villa, que eſtava na dita Ilha, e ſe chamava *Tabennis*, e os Monges tomàraõ della o nome de *Tabennioſitæ. Palladio Hiſtor. Tripart.*

TABO. Embarcaçaõ do mar do Oriente. (Rendeo hum *Tabo*, que vinha de Ormuz com muita fazenda. *Couto, Dec. 6. liv. 3. fol. 58. col. 1.*

TABOADA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Taboada tambem he o lixo das lojas dos Cerceiros.

TABULATO. He tomado do Latim *Tabulatum*, que (ſegundo o Padre Bento Pereira na ſua Proſodia) ſignifica *Tablado, Edificio, Theatro, &c.* em alguns deſtes ſentidos uſa deſta palavra o P. Fr. Jacintho de Deos no ſeu Vergel de plantas, &c. pag. 191. onde diz: (Deſtas lanternas as mayores, que penduraõ, ou nos Palacios em *Tabulato*, &c.)

TAC

TACANHO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Capitaõ aſpero, e *Tacanho. Couto, Decada 6. fol. 74. col. 3.*)

Naõ tem a Fortuna engodo,
Com que peſcar homens, tal,
Qual hum deſſes deſſe modo
He Tacanho hum amo todo,
Porque hum dia he liberal.

Obras metricas de D. Franciſco Man. Çamſonha de Euterpe, pag. 64. col. 1.

TACITA. He o nome da decima Muſa, que Numa Pompilio accreſcentou ao numero das nove, e a fez adorar dos Romanos. Fingia eſte Principe ter grande trato com a Nympha Egeria, e com a Muſa Tacita; com eſta ſuppoſiçaõ da grande autoridade às ſuas acçoens, cauſava muita veneraçaõ aos ſeus decretos. A moralidade deſtas duas fabulas neſtes dous nomes ſe acha; porque naõ he outra couſa a Nympha Egeria, que a neceſſidade; a qual ſem duvida he huma engenhoſa conſelheira, e atrevida executora de toda a ſorte de intentos. A Muſa Tacita, ou o Silencio

tambem he bom para conselheiro de hum Principe prudente, cujos desegnios devem ser secretos.

TAD

TADEGA. Herva, à maneira de Arbusto, a qual lança muitas asteas compridas, com o tronco felpudo, e cheas de folhas de hum verde escuro.

TAE

TAES, E QUAES. De pouca conta. De pouco mais, ou menos. Em frase chula vem a ser o mesmo, Taes, e quejandos, diz-se de cousas, que saõ de pouca importancia.

TAF

TAFACIRA de Chaul. Panno da India, pintado de cores em listras, e ramos semelhantes às Chitas, vem de Chaul. Outros dizem Tafaceira. *Vid.* Taficira.

TAFE; TAFE. Termos inventados para exprimir o palpitar, ou latejar do coraçaõ com medo.

Pallido hum pouco o semblante,
A voz quasi tartamuda,
E o coraçaõ Tafe, tafe.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 223.

TAFICIRA. *Vid.* Tafacira, suprà. (Huns calçoens de Taficira da Persia. *Couto, Dec. 7. fol. 81. col. 3.*

TAFILETE. Reino. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tafilete he Cidade, e cabeça do Reino do mesmo nome, em Africa, no Biledulgerid. He povoada de muitos *Bereberes*, a que chamaõ *Fidelis*. A terra he bastantemente fertil, e dà excellentes tamaras. Sustenta o campo toda a casta de gado, e muito Camelo. O commercio he grande; em primeiro lugar de herva Anil para tintas, e de Marroquins, o que muitos mercadores atrazem de Europa, e Berberia. Nesta Cidade se fazem as boas rodelas de couro de Bufaro, ou de outros semelhantes animaes. No mesmo lugar se tecem panos finos, rayados de seda à Mourisca, e ricas cafacas, chamadas Fidelis, e bellas alcatifas, como as de Turquia. *Marmol da Africa, liv. 7.*

TAG

TAGARELA. Termo popular. Embrulhada, griteria, vozeria, debate. Vozes como de motim.

TAGES. Segundo Festo, foy filho do Genio, e neto de Jupiter. No livro 2. *de Divinatione*, diz Cicero, que este Tages ensinou aos Toscanos a Arte de adivinhar. Ovidio o faz filho da Terra. Hum lavrador (diz elle) lavrando o seu campo, e o ferro do arado, entrando na terra mais do ordinario, vio sahir de hum torraõ da terra, que se levantou, hum menino, que foy chamado Tages, o qual logo começou a ensinar aos Toscanos o modo de ter noticias do futuro; nesta Arte se fizeraõ os Toscanos taõ famosos, que muitas naçoens, e particularmente os Romanos, os chamaraõ para a aprender.

TAGICO. Cousa do Rio Tejo.

E ouvindote descripta no teu canto,
Que sobre a margem Tagica *derrama.*

Faria, Fonte de Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Son. 78.

TAGIDES. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem se toma pelas Nymphas, ou Musas de Lisboa, cujas prayas lava o Rio Tejo, em Latim *Tagus*. E he imitaçaõ de Virgilio, que na Ecloga 4. chama às Musas de Sicilia *Sicelides* em lugar de dizer *Siculæ*; *Sicelides Musæ paulò majora canamus.*

Essas luzes deixais communicadas
Pelas Tagides ficaõ laureadas.

Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, fol. 233.

TAL

TALANTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabul. Tambem se dizia *Livre Talante*, por boa vontade, e livre. (Por usarem delles a seu livre *Talante*. *Ferr. Lopes, Vida del Rey D. Joaõ I. part. 2. cap. 132.*

TALE. Sobrinho de Dedalo, por outro nome *Perdrix*, era dotado de tão bello engenho, que em breve tempo aprendeo de seu Tio a Arte da Arquitectura, e inventou o uso da serra, e do compasso. Dedalo, envejoso da grande industria de seu sobrinho, receando de que hum dia se fizesse mais eminente que elle na sua Arte, o lançou do mais alto da Torre de Minerva; mas esta Deosa, protectora dos bons talentos, o recebeo no ar, e o mudou em ave, dandolhe em premio da sua sutileza, a ligeireza das azas. Por isso a *Perdiz*, que herdou o seu nome, não ousa levantarse do chaõ, e só voa de longo da terra, onde tem o ninho, porque lembrada da sua antiga queda, foge dos altos. *Ovid: Liv. 15. Metamorphos.*

Indigenæ dixêre Tagen, qui primus
Eruscam
Edocuit gentem, casus aperire futuros.

TALGA. Ilha do mar de Sala, que sem cultura dá toda a casta de frutos. As naçoens vizinhas imaginando, que era sacrilegio o tocalos, não os comiaõ, e com grande veneraçaõ os deixavaõ intactos para a mesa dos Deoses. *Pomponius Mela, liv. 3.* Ptolomeo, livro 6. cap. 9. Plinio lhe chama *Tazata*, e Ptolomeo *Chalca*.

TALHA. Em escrituras Portuguezas antigas he o mesmo que *Finta*. Neste sentido deriva-se *Talha* do Francez *Taille*, que (segundo a pronuncia do dito idioma) faz *Talhe*, e para os Francezes, val o mesmo que *Tributo*. Nos paragrafos 39. e 40. da sua prefaçaõ na collecçaõ, que fez de Ordenaçoens, e Arestos, dá o Presidente Joaõ Philippi huma etymologia, ao vocabulo *Taille*, dos Francezes, que naõ differe muito da que poderámos dar ao nosso *Finta*, se o quizeramos derivar do verbo Latino *Findere*, Rachar, naõ já porque ha *Fintas*, que Rachaõ a gente; mas tambem porque o que se *Racha*, se divide, e separa; e segundo este sentido diz o dito Presidente, *Quod veteribus dici adnotavimus, &c.* Tailles *à verbo Gallico* Tailler, *quod est Latinis scindere, dividere, & partiri. Indictiones, & tributa Christianissimi Reges, Juris scita secuti, edixerunt non gravatim ab uno pro pluribus præstari, sed frustatim, & æquâ lance, inter omnes, illorum fieri divisionem, & contributionem. Antiquorum Indictum, aut Indictionem in genere apud nos* Talcam *esse, de quâ hîc agitur, scripsit Budæus ad tit.* Dig. de Offic. Quæst. *Quam nostram* Talcam *Latinè dicere si quis volet, Varronis Grammatici auctoritate poterit, qui* Talcari lignum *dixit, dum scinditur; in talcari duum præscindendo formatur.* Talcam *quoque. Latinum vocabulum habemus aliâ significatione, pro ligno utraque parte præcisofrendis arboribus. Plin. lib. 17. cap. 17. & seq. Cato, & Columella de Re Rust.*

TALHA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Talha. Termo de marinhagem. Talhas, nas naos saõ humas cordas, com que se doma o leme, em casos perigosos. Quando a nao se sente rendida, com perigo de se abrir, enraõ a cingem com cordas fortes, como se vê na Oitava 73. do Canto 6. da Lusiada de Camoens:

Tres marinheiros duros, e forçosos
A menear o leme naõ bastáraõ.
Talhas lhe punhaõ de hũa, e outra parte
Sem aproveitar de homens força, e arte.

No Commento desta Oitava Manoel de Faria, e Sousa estranha muito, que o Licenciado Manoel Correa, interprete, e amigo do dito Poéta, criado, e morador toda a sua vida em hum porto de mar taõ grande, e taõ frequentado, como Lisboa, naõ soubesse, que cousa eraõ Talhas na Nautica; porque no Commento do dito lugar de Camoens, diz o dito Correa, que rodeáraõ a nao com *Tinnias*, que em Castelhano saõ vasos de barro, com boca estreita, e grande bojo, como as nossas Talhas; e o peyor he, que sendo o dito Correa tido por grande Escriturario, procura confirmar isto com hum lugar dos Actos dos Apostolos, no cap. 7. em que se dá conta da tormenta, que correo S. Paulo,

Paulo, *Adjutoriis nitebantur accingentes navem, &c. summisso vase sic ferebantur*, e aqui diz o miseravel Cortea (que assim lhe chama Manoel de Faria) que para se não perder a nao, a rodeárão por fóra com *Tinajas*, parecendolhe, que o *Adjutoriis* foy o *summisso vase*, e accrecentando que este singular está em vez de plural, e que quer dizer *Vasos*, e com isso conclue, que por este modo punhão *Tinajas* ao redor da nao, supondo que *Talhas* he o mesmo que *Tinatas*.

TALHADÔR. Termo da repartiçaõ do sal de Setuval. He hum homem, que vay á marinha tomar conta dos moyos de sal, que carrega cada barco, e he hum como fiel dos direitos del Rey, cujas obrigaçoens no que toca ao exercicio de seus officios se declaraõ nos capitulos 20. e 21. do Regimento do sal da mesma Villa. Regimento do sal de Setuval, cap. 19. para Talhadores se procurarem homens de verdade, e bom procedimento, &c.

TALHAR. Por esta palavra se explica o acto, e exercicio do officio de Talhador, do qual logo mais acima se fez menção, e he termo da reparriçaõ do sal de Setuval. (Fazer declaraçaõ das marinhas, em que assistiraõ, e dos moyos, que talháraõ. *Regimento do sal da dita Villa, cap.* 13.)

TALOU, TALOU. Termos chulos.

TALVEZ. Por ventura. *Forsan.*

TAM

TAMBORE-CISSA. Planta da Provincia de Machicore. Dá humas maçãas, que começando a madurecer, se abrem em quatro partes; a carne he chea de graõsinhos, e coberta de huma pelle tenra alaranjada. *Dappar, Descripçaõ da Africa, pag.* 452.

TAMBORIL. Peixe muito alvo, e capaz para picar, porque tem feveras como carne.

Mas o peixe Tamboril
Que naõ val todo hum ceitil
He de almoudegas gentil.

O Autor do Esplendido banquete, 2. parte, num. 17.

TAMIS de Inglaterra. Era hum panno de lãa, que já se naõ usa.

TAN

TANGAS. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Na India Portugueza, Tangas de Cunto de tecamo, he hum certo numero, em que se reparte o que sobeja das vargeas da Aldea, tirados os foros, e contribuiçoens, e naõ abrangendo, se ratea a falta no mesmo numéro, e se paga pelos que as possuem, e saõ perpetuas; mas entraõ a ganhos, e perdas.

Tangas de Vantî do foro corrente, saõ as propriedades de Palmeiras, e Araqueiras, e tambem tem numero certo, em que se repatte o proveito das vargeas, por lhe andarem annexas, e naõ abrangendo o dito proveito aos foros, e contribuiçoens pelos frutos das fazendas, se paga rateada a falta, e por esta causa se chamaõ as fazendas do foro corrente, que entraõ a ganhos, e perdas.

Tangas brancas, he moeda. Em Salsete, e Bardes tem cada Tanga meyo Xeráfim, que saõ cento e cincoenta réis, e na Ilha de Goa, e suas adjacentes, oito vintens, que saõ noventa e seis réis por cada tanga.

TANGOS-MAOS. Em Africa, no Reino de Bigubá, na Abra de Balola, ha huma povoaçaõ de gente, procedida de huns Portuguezes, que naquella terra se misturáraõ, e alliáraõ com os Negros della. Nestes povos naõ ha hoje rasto de Christandade. Vaõ totalmente nûs, retalhaõ o corpo, e vivem taõ barbaramente, que os mais idolatras de Bigubá. Morto o seu Rey, os mais poderosos pelejaõ entre si sobre quem ha de succedos na coroa, e naõ descançaõ até os vencidos naõ ceder ao vencedor. *Dapper, Descripçaõ da Africa, pag.* 245.

TANADÂR. Officio da India Portugueza. Na Ilha de Goa, e suas adjacentes ha hum Tanadar mór, que sempre he

he hum dos principaes Fidalgos, este he Juiz de todas as Aldeas, Communidades, ou Gancarias; perante elle se fazem as repartiçoens annuaes do rendimento das vargeas, se tiraõ os foros para ElRey; visita os lugares donde se necessita fazer obras, e testemunha quando anda na visita, he pago por accentadas à custa da Communidade, ou Aldea, mas naõ póde mandar fazer nenhuma obra, nem tirar dinheiro nenhum, sem preceder licença do Vice-Rey da India. Do Tanadar mór se agrava para a Relaçaõ de Goa, e o Juiz dos Feitos da Coroa, e Fazenda tambem o he das Aldeas em certos casos. O Capitaõ da Fortaleza dos Reis Magos, e Terras de Bardes tambem he Tanadar dellas, e o de Rachol he Tanadar das de Salcete independentes do Tanadar mór das Ilhas de Goa. O Conde da Ericeira D. Luis de Menezes, sendo Vice-Rey, e Capitaõ Geral da India, fez hum largo Regimento, para o Tanador mór, e governo das Gancarias, em que evita os descaminhos, que havia nelles. *Vid.* Tanadar, tomo 8. do Vocabulario.

TÂNTALO. Segundo Eusebio, liv. 2. Preparaç. Evangel. foy Tantalo filho de Jupiter, e da Nympha Plota. Joaõ Diacono, Didymo, e outros Autores lhe daõ outros pays. Dos principaes, seus visinhos foy o unico, que *Tros*, Rey dos Trojanos, naõ convidou para a primeira festa, que se celebrou na Cidade de Troya. Em vingança desta desattençaõ, roubou Ganymedes, filho do dito Rey Tros, em quanto se estava recreando na caça. Ilho, outro filho de Tros, ajuntou hum poderoso Exercito, e obrigou a Tantalo a que se recolhesse no Peloponeso. Conta a Historia Fabulosa, que hum dia teve na sua mesa a Jupiter, e os mais Deoses, e que para se certificar da sua Divindade, mandára matar, e atassalhar seu filho Pelops, e entre os mais pratos o fizera pôr na mesa em bocados. Conheceraõ os Deoses a cruel iguaria, e se abstiveraõ della, excepto Ceres, que occupando todos os sentidos na sua filha Proserpina, comeo inadvertidamente o hombro esquerdo. Ajuntou Jupiter todos os membros de Pelops, e depois de o resuscitar, lhe deu hum hombro de marfim para substituir o lugar do que fora comido. Tantalo pois foy condenado a padecer no Inferno huma sede, e fome excessiva, e perpetua. Metteraõ-no em huma lagoa, cuja agua lhe chegava até à ponta do queixo de baixo; e por outra parte hum ramo de arvore, carregado de fruta, inclinavaa para os beiços, mas abrindo elle a boca, para dar hũa dentrada, levantava-se o ramo para cima, e querendo tomar hum golc, fugia a agua. Diz Hygino, que a Tantalo se deu este castigo, por revelar aos homens os segredos que delle fiava Jupiter, e o confirma Ovidio neste distico

Quærit aquas in aquis, & poma fugacia captat
Tantalus, hoc illi garrula lingua dedit.

Dizem outros, que este tormento era castigo da sua insaciavel cobiça, e summa avareza, por isso o applica Horacio a hum avarento

Tantalus à labris sitiens fugientia captat
Flumina; quid rides? mutato nomine, de te
Fabula narratur; congestis undique saccis
Indormis inhians, & tanquam parcere sacris
Cogeris, aut pictis tanquam gaudere tabellis.

A isto accrecenta Hygino, que este miseravel Rey (que foy Tantalo Rey da Phrygia, e da Paphlagonia) tinha sempre sobre a cabeça huma grande pedra suspensa no ar, que cada instante lhe ameaçava o ultimo da sua vida. Perigo, do qual faz menção Lucrecio, *liv. 3. verf. 994.*

Nec miser impendens magnum timet aëre saxum
Tantalus.

Escreve

Escreve Diodoro Siculo, liv. 4. que mandára Tantalo edificar a Cidade de Esmirna, e que tivera tres filhos, Pelops, Drascylo, e Brotcas, e huma filha, chamada Niobe.

Os Poetas Latinos chamaõ a Tantalo, *Pelopis pater, vel parens. Phrygius senex. Garrulus senex. Fallaces, vel fugaces captans undas. Poma fugacia captans. Mediis arens in undis. Habens poma, quæ nullo tangat tempore. Medio in amne sitiens. Beatæ dapis semper egens. Vacuo lusus gutture. Patulis illusus hiatibus. Inter undas faucibus siccis senex.*

O copo de Tantalo. Em Roma, no Museo do Padre Kircker, ha hum copo, na borda de cima debrado em meyo circulo, mas com a boca toda aberta; porém de sorte, que nas voltas do vidro fica o vinho cativo, sem sahir huma gota delle, quando empinaõ o copo para beber. *Georgius de Sepibus, in Musæo Collegii Romani*, 14.

TAPERA, no Brasil, he lugar povoado, e cultivado, que depois ficou sem cultura, e sem gente. (Porque cuidais que se arruinaõ, e desfabricaõ, e estaõ feitas *Taperas* tantos engenhos. *Vieira, tomo 12. pag. 219. col. 1.*

TAR

TARAMPANTAÕ. Vocabulo, inventado pela figura Onomatopeia, para significar o som do Tambor.

E porque naquella guerra
Naõ falte a caxa, e o clarim,
Com os pès faz Tarampantaõ,
Com a boca Tirintintim.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 144.

TARDAÕ. Detençoso. Vagarolo. Aquelle que tarda no que ha de fazer. *Cunctator, is. Masc. Tit. Liv.*

TARDO. Parece corrupçaõ de *Trasgo*, que (segundo alguns) se deriva do Grego *Trasso*, perturbo, dou molestia, porque o que em Portugal se chama *Trasgo*, ou *Tardo*, he espirito, que inquieta as casas, e os seus moradores. De hum Espirito destes diz o P. Fr. Man. da Esperança na Historia Seraphica, tom. 2. liv. 10. pag. 427. (Em Vianna os veyo inquietar hum Espirito, que o Vulgo chama *Tardo*, com algumas travessuras, as quaes tinhaõ por pesadas. Naõ achando que lhe furtasse das cellas, tudo nellas descompunha; desordenava os livros, escondia os mantos, e as cubertas das camas. Fingia que lhes quebrava toda a louça da cozinha, a qual porèm ficava sã. Humas vezes os espertava do sono, batendo a deshoras pelas portas, outras corria no Dormitorio, e parando na carreira, dava rinches, ou humas risadas tolas, &c. *Vid.* Trasgo, e Ducnde no Vocabulario, letra T. e D.

TARECOS. Trastes da pouca importancia. *Vasa domestica viliora.* (Advertе hanc vocem *Vasa* hoc loco non significate tantùm apud Latinos ea vasa, quæ in Lusitania *Vasos* nomine complectimur, sed cujusquemodi suppellectilem, & instrumentum, v.g. mensas, scamna, sellas, abacos, suâ notione complecti, sic enim à Tullio, Livio, & aliis dicitur vasa colligere.

TAREIRA. Peixe do Brasil. Ha Tareira do alto, e Tareira do Rio. A primeira he peixe do mar, comprido e roliço, e cuberto de escamas, taõ delgadas, que ao tacto parece todo liso; he rabiforcado, e tem a barriga branca; he muito mais saboroso que a Tareira do Rio, porque esta tem muita espinha; mas he necessario assallo, porque cosido naõ he taõ bom.

TARRAÇADA, bebeo sulano huma Tarraçada de agua. He frase chula.

TARRAFAS. Peixe.

——— *As Tarrafas*
Se ha de bom licor garrafas,
Bem com ellas te abafas.

O Autor do esplendido banquete, num. 75.

TARRAFA. Casta de Rede. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Apanha neste tempo a noite escura
A Tarrafa *das sombras, que espalha.*

André da Sylva, Destr. de Hespanha, liv. 2. Oit. 55.

TAR-

TARRÂS BARRÂS. Termo chulo.

Tanto que a certeza tive
De que nos vinheis honrar,
Honrar vos tambem eu quiz
Com grande Tarrás barrás.

Oraç. de Fr. Simaõ, pag. 107.

TARSIS, ou Tharsis. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Naõ convem os Autores em determinar, que terra era este Tarsis, para onde mandava Salamaõ suas frotas buscar ouro, e madeiras preciosas. Tem para si alguns que era Hespanha; para fundar esta opiniaõ, favoravel para a sua patria, traz o P. Pineda todas as razoens, e conjecturas, que lhe podem servir. Mas naõ he provavel, que hum taõ sabio, e taõ douto Monarca, soubesse taõ pouco de Geographia, que obrigasse seus Pilotos a dar pelos mares de Hespanha huma taõ grande volta. Deste nome havia muitas Cidades, e terras, assim chamadas de Tharsis, filho de Javan, descendente de Japhet. Tomaõ alguns a palavra *Tarsis* por toda a terra de Ultramar; mas querem outros que este Tharsis seja a Cidade de Cilicia. Os sequazes desta segunda opiniaõ affirmaõ com Josepho, que sustentava Salamaõ duas Armadas, em Asiongaber huma, que commerciava na India, e outra em Tarsis, que navegava pelo mar Mediterraneo. Porèm tudo isto tem suas duvidas; como tambem o Tarsis, para onde o Profeta Jonas se quiz recolher, quando lhe mandou Deos fosse prègar aos Ninivitas. *Joseph. lib. 8. Antiq. cap. 2. Pineda, lib. 4. de Rebus Salomonis, cap. 14. e 25. Torniel An. Mund. 3043. num. 9.*

TARSO. Cidade da Cilicia na Asia Menor, sobre o rio Cydno. Foy celebre pela sua magnificencia, riquezas, e genio de seus moradores para as sciencias; entre os quaes se singularizáraõ Antipater o Estoico, Archidemo, Nestor, os dous Athenodoros, e sobre todos o Apostolo Saõ Paulo, que lhe chama sua patria. Houve opiniaõ que Perseo fora fundador de Tarso, do qual faz Lucano mençaõ no livro 3.

Deseritur Tauri que nemus, Perseaque Tarsos.

Tarsis, ou *Tarsus*, ou *Tarsos*; tambem foy chamada *Hæmsa*, ou *Hamsa*. Depois em contemplaçaõ dos Emperadores, amigos desta Cidade, lhe chamáraõ *Severiana*, e *Adriana*.

TARTA. Lagoa, nos confins de Cappadocia a grande. Dizem, que nas aves, que se chegaõ a ella, crescem logo as azas, e se fazem taõ pesadas, que facilmente se deixaõ apanhar. *Strabon.*

TARTARUGA. Ilha, assim chamada por ter a sua figura alguma semelhança com a de Tartaruga. Fica em vinte graos para o Norte da Linha Equinoccial. Tem algumas dezaseis legoas de circuito, e naõ tem accesso senaõ para a parte do Sul, pelo Canal, com que fica separada da Ilha Hespanhola, a que os Francezes chamaõ de S. Domingos. He toda cercada de grandes rochedos, a que os moradores chamaõ *costas de ferro*; todos saõ taõ duros, como marmore; com tudo delles sahem arvores taõ grandes, e taõ altas, como as mayores da Europa. As raizes destas plantas ficaõ todas descubertas, e só nas gretas, que pela desigualdade das roelhas se abrem, estaõ pegadas. Tambem no meyo destas durezas se criaõ humas canas de açucar mais grossas, e mais doces, que em outras partes, porque menos aquosas. Achaõ-se nesta Ilha varios insectos de especie particular, e differente dos nossos. Tambem dá huma arvore venenosa, cuja folha se parece com a do Loureiro bravo, e cujo fruto saõ humas maçanitas; tem a cor, e o cheiro muito agradavel, mas taõ mortifero, que cahindo no mar, os peixes que delles comem, morrem; os Castelhanos chamaõ a esta planta *Arbol de Mançanillas*; muitos delles, novamente chegados, ignorando a má qualidade deste fruto, e enganados da sua formosura, e fragrancia, com elle se matáraõ. A quem debaixo desta planta adormece, ou toma na maõ algum ramo della, logo lhe vem humas eryspelas, e humas grossas em-

polas

polas vermelhas, que naõ saõ faceis de curar. Ha nesta Ilha huma colonia de Francezes, com hum Governador da mesma naçaõ. *O Padre do Terire, Historia das Antilhas. Wytflet, das Indias Occidentaes.*

TAT

TATARANHA. Barco de pescar.

TATARANHO. Palavra chula. A carantonha. Cocas, que se metem aos meninos. *Vid.* Coco.

TA, TA, Naõ façais isto. *Ne hoc facias.*

TATA. Era o nome de hum Ministro da Corte do Emperador de Constantinopla, o qual (segundo Pedro Possino, na Historia Pachimetis, que elle traduzio do Grego em Latim) significava o Eunuco mór, que governava as amas dos filhos do Emperador, e o dá a entender a palavra Pueril *Tata*, que naquellas partes as crianças dizem em lugar de pay.

TÂTIBI Tâtibi. Termo chulo. *Vid.* Gigo.

TAX

TAXILA. Segundo Strabo, foy a mayor Cidade da India. Hoje naõ ha noticias della; se bem alguns a tomaõ por Camboya. Diz Philostrato que era o assento da Corte do Rey Phraottes, e que todas as suas casas estavaõ debaixo do chaõ, *In vita Apollonii. Strabo, lib.* 5.

TAY

TAYGETE. Filha de Atlas, e de Pleiona, e huma das Pleiadas, da qual houve Jupiter a Lacedemon, fundador da Cidade de Lacedemona. *Virgil. Eclog.* 4.

PHY-PHOU-THOVY. He o nome de hum feiticeiro, ou embusteiro do Reino de Tunquim, ao qual recorrem para remedios das suas doenças. Usa elle de hum livro, cheyo de figuras de homens, de animaes, e de circulos, e triangulos, e o está folheando, como se nelle buscára a causa da enfermidade. Quando dá a entender que o Demonio he autor da doença, he preciso fazer-lhe sacrificios, e offerecer-lhe huma mesa, cuberta de arroz, e de manjares, dos quaes se aproveita o Magico. Se depois das offertas o enfermo naõ cobra saude, todos os parentes, e amigos cercaõ as casas do doente, e cada hum delles faz huma descarga de tres tiros de mosquete para enxotar o Demonio. Algumas vezes ao doente lhe mete este homem na cabeça que o Deos das aguas he a causa da doença, particularmente quando o doente he marinheiro, barqueiro, ou pescador; então manda que desde a pousada do enfermo até o rio mais visinho se cubra o chaõ de bellos pannos, e que a espaços se armem humas cabanas, com mesas cubertas de toda a casta de viandas para tres dias, pedindo ao Deos das aguas se queira recolher para o seu Imperio. Mas para saber melhor a origem da doença, este Magico muitas vezes remette os doentes ao Taybou, que he o Magico mór, o qual de ordinario responde que as almas dos defuntos saõ as que causáraõ a doença. Então promette aos miseraveis, que empregará suas manhas, e artificios, para attrahir a si aquellas almas maleficas, que estaõ em outros corpos, (porque elles crem na Metempsycose, ou transmigraçaõ das almas de hum corpo para outro,) e quando chega a ter (peloque elle diz) a alma, autora do mal, fecha-a em huma garrafa, chea de agua, até sarar o doente. Se elle cobra saude, quebra-se a garrafa, e fica a alma solta para se ir; e morrendo o doente o Magico encommenda á alma que naõ faça mais mal, e a despede. *Tavernier, na Historia da sua viagem para o Reino de Tunquim.*

TE

TE TE. Termo de meninos. O ovo.

TEA

TEADAS, na India, saõ o mesmo, que peças, ou téas de pannos brancos.

(Mándou fazer embarcaçoens, que trouxeſſem *Teadas* de Algodaõ. *Fr. Jacinto de Deos, Vergel de plantas, &c. fol.* 195.)

TEARA. Rio da Thracia. Naſce de trinta e oito fontes, e ſe vay meter no rio Hebro, a que hoje chamaõ A Mariza. Dizem que Dario, filho de Hyſtaſpes goſtou tanto da ſua agua, que ſe deixou eſtar alguns tres dias para beber della, e antes de continuar a marcha mandou levantar huma columna, em que eſtavaõ abertas humas palavras, que em Grego diziaõ: Leva eſte rio huma agua, que em bondade, e limpeza he ſuperior às aguas de todos os rios do Mundo. *Herodoto, liv.* 1.

TEC

TECA. Pao da India, do qual faz menção Diogo de Couto, Decada 7. pag. 110. col. 3. onde diz: A Teca he a melhor madeira, que no Mundo ha, e o que he mais para admirar, he, que parte, em que cortaõ a dita arvore, nunca já mais naſce outra, mas rebentaõ outros filhos perto por outras partes.

Teca. Segundo o Diccionario das Artes da Academia Franceza, Teca he huma caſta de Trigo, que ſe dá nas Ilhas Occidentaes, cujas folhas tem ponca differença das da noſſa cevada. Coſtuma o Gentio ſegallo antes de perfeitamente maduro, e o poem a ſeccar ao Sol. Tiraõ-no das eſpigas, e o cozem no borralho. Depois de aſſado, fazem delle entre duas pedras huma maſſa, e nas ſuas jornadas o levaõ para viatico. He eſta maſſa muito alimentoſa; huma pequena porçaõ della baſta para ſuſtentar hum homem o eſpaço de oito dias. Tambem ſerve de bebida, pondo-a de molho em agua.

TED

TEDNEST. Cidade principal da Provincia de Hea, no Reino de Marrocos, em Africa, ſobre o rio Amama. Os muros ſaõ de pao, e de adobes, liados com area, e cal; tambem as caſas. No anno de 1514. ElRey de Portugal ſe apoderou della, ſendo governada pelo Charife Mahamet, que a tinha eſcolhida para praça d'armas contra os Chriſtãos de Safi, e de Azamor, que capitaneados por hum Cabo Africano, vaſſallo delRey de Portugal, faziaõ correrias em todas as Provincias. *Marmol, Deſcripçaõ de Africa, liv.* 3.

TEG

TEGRÊ. Reino da Abbaſſia em Africa. Chamaõlhe outros *Tegremahon*. Franciſco Alvares lhe chama *Anſiſa*. Contèm eſte Reino dezaſete Provincias, das quaes a mais Septentrional, e mais chegada ao Egypto, ſe chama *Bernagas*, a eſta lhe daõ alguns titulo de Reino. Tambem nas terras de Tegrè poem a Cidade de Arca, que (ſegundo alguns Autores) era aſſento da Corte da Rainha Sabá, e peloque dizem, ainda ſe vem veſtigios do ſeu Palacio. Na Cidade de Fremona, ou Maëgoa, ſita no meyo do Reino, e muito povoada, tem os Padres da Companhia, Miſſionarios *De Propaganda*, hum Collegio, e huma fermoſa Igreja. No dito Paiz ha huma praça notavel, chamada *Kaxuma*, ou *Acxum*, que (ſegundo alguns) foy morada da Rainha Sabá; vem-ſe nella dezaſete fermoſas Pyramides, e nos montes apparecem tres magnificas Igrejas. *Dapper, Deſcripçaõ da Africa.* Vid. *Job Ludolf na ſua Hiſtoria Æthiopica.*

TEI

TEIGA de Abrahaõ, he huma caſta de medida 4. ou 5. alqueires, que em algumas terras da Beira ſe paga à Univerſidade de Coimbra, por modo de primicias de trigo, aonde chamaõ o Rabaçal.

TEIROGA. Mà vontade. Tem-lhe tomado Teiroga he fraſe chula.

TEL

TELA. Tecido de prata, ou ouro. Muitas caſtas ha deſte genero de Telas. *Tela de altos*, he a de melhor qualidade. *Tela frizada*, he a que tem as flores tecidas de ouro, e eſte levantado em outros ramos, fazendo huma friſa, como de veludo. *Tela repaſſada*, he aquella, que o ouro, ou prata paſſa tambem ao aveſſo. *Vid.* Tela, Tomo 8. do Vocabulario.

TELCHINES. Filhos de Minerva, e do Sol, ou de Saturno, e de Aliope. Dizem alguns, q̃ eraõ homens muito danoſos, q̃ com o olhado, matavaõ, faziaõ chover, e cahir pedra, quando queriaõ. Ovidio diz, que Jupiter os converteo em penedos.

TELEPHO. Filho de Hercules, e da Nympha Auge, por mandado de ſeu Avó, foy expoſto no mato, onde foy achado debaixo de huma corſa, que lhe dava de mamar; caſo taõ extraordinario, que tomando delle prefagio, do que algum dia viria a ſer, o Rey dos Myſios o perfilhou, e o deixou ſucceſſor do ſeu Reino. Na expediçaõ dos Gregos para o cerco de Troya, tratou de lhes atalhar o paſſo, mas ficou ferido por Achilles, e naõ ſabendo com que lenitivo aliviar a dor, ouvio do Oraculo, que unicamente na maõ do feridor eſtava o remedio da ferida. Para eſte effeito ſe reconciliou com Achilles, e alcançou delle huma pouca de ferrugem do ferro da ſua lança, da qual fez hum empraſto, que o ſarou; ou (como querem outros) de Achilles, que havia ſido diſcipulo do famoſo Medico Chiron, recebeo algum ingrediente, com que ſe remediou. Dizem outros, que com a meſma ferida, que lhe fizera Achilles, ſarára de hum abceſſo, que tinha. *Dictys Cretenſe, liv. 2. da guerra de Troya. Ovid. Liv. 15. das ſuas Metamorph.*

TELESCÔPIO. *Vid.* no oitavo volume do Vocabulario. He palavra compoſtã do Grego *Tele* Longe, e *Scopein*, ver, ou olhar. Foy eſte inſtrumento inventado no principio do Seculo XVII. por Jacome Mecio, celebre Mathematico, natural da Cidade de Alcmar em Hollanda, no anno de 1608. offereceo hum aos Eſtados Geraes deſta Republica. Com eſte admiravel engenho ſe tem achado que o numero das Eſtrellas he muito mayor do que imaginárão os Antigos, contavaõ-ſe ſó mil e vinte e duas; e já ſe tem obſervado que na unica Conſtellaçaõ de *Orion* ha outras tantas, ſem fazer menção de muitas, que apparecem, e deſapparecem de tempo em tempo; como a que foy viſta do anno de 1600. até 1626. no peito do Cyſne; outra, que perto da cabeça do meſmo Aſtro foy obſervada anno de 1670: outra anno de 1664. na Conſtellaçaõ de Andromeda, e outras muitas. *Meſſe, Novos deſcobrimentos do Ceo. Deſcartes, Diſcurſos da Dioptrica.* Na palavra Oculo de ver ao longe achará o Leitor muitas outras novidades, que com o Teleſcopio ſe tem deſcuberto neſtas ultimas idades.

TELHAÕ. Telha mais groſſa, e mais comprida, que a ordinaria. *Craſſior, & longior tegula, æ, Fem.* (Achando-ſe alli quantidade de *Telhoens*. *Agiol. Luſit. tom. 3. 760. 761.*

TELILHA. Seda ligeira, tecida com prata, e muitas vezes ſe acha com raminhos ſoltos, aſſim como os eſpadis, que vem da China. (Damaſco, Brocado, e *Telilhas. Itinerario de Fr. Gaſpar de S. Bernardino 129. col. 1.*)

TELLUS. Em Latim quer dizer. Terra. Dos Antigos foy Tellus tida por Deoſa da Terra; e Homero lhe chama *Mãy dos Deoſes*; para moſtrar que todos os elementos ſaõ gerados hum do outro, e que a Terra he o ſeu fundamento. Tambem fingiraõ que era mulher do Sol, ou do Ceo, porque o Sol, ou o Ceo a fertilizaõ. Pintavaõ-na como mulher, com muitas mamas, ſignificando que a Terra he a que dá a toda a caſta de animaes o ſuſtento. Muitos a confundem com Ceres. *Vid.* mais abaixo Terra.

TELMESSA. Cidade maritima nos confins

confins da Lycia, antigamente foy muito nomeada, pela fama que tiverão seus moradores de possuirem o dom de Prophecia. Imaginárão alguns, que lhe communicára esta prerogativa Telmesso, grande adivinho, e fundador da sua Cidade. *Arrian. in Alexand. lib. 1. Stephan. lib. de Urbibus.*

TELÓNIO. Não he palavra Portugueza, mas bem será usar della, para significar o que propriamente se entende por ella no cap. 9. de S. Matthæus. (*Et cùm transiisset inde Jesus, vidit hominem, sedentem in Telonio, Matthæum nomine.*) Telonio, he palavra Grega, pela qual entendem os Interpretes Alfandega, Tribunál, ou Casa das Decimas, cabeçoens, portagem, usuaes. Tambem se diz *Telonenum*, e erradamente; *Tolonenum*.

TEM

TEMÃO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. *Vid.* mais abaixo Timaõ.

TEMOR. Ilha. *Vid.* Timor.

TEMPERA. *Vid.* tomo 8. volume do Vocabulario. Homem da tempera velha. *Homo antiqui ritûs observator*, ou *antiquo more vivens*.

Tempera do carro. He a modo de cunha, que serve no Encaxe do Timaõ, na Rabiça.

TEMPERAR. Mitigar. A paciencia tempéra o rigor da dor. *Patientia dolorem mitiorem facit. Cic.* (*Temperava* o rigor da pena. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. liv. 1. fol. 22. col. 4.*)

TEMPESTARIOS. Antigamente os Autores Ecclesiasticos chamavaõ *Tempestarii* a huns feiticeiros, que com encantos, e palavras Magicas causavaõ na Regiaõ do Ar tempestades. Delles faz menção Santo Agoberto. E no livro 1. dos Capitulares, cap. 6. se declara a qualidade do castigo, que a estes Encantadores se dava.

TEN

TENTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

O homem ande com Tento, e a mulher não lhe toque o vento.

TENTAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tentar a fortuna. Expor se a perigos. *Experiri fortunam. Cæsar.* Tentar com huma batalha a fortuna. *Belli fortunam experiri. Quint. Curt. Prælii aleam subire. Incertam adire Certaminis fortunam.* (Parecia lhe, que lhe era necessario *Tentar* a fortuna. *Barros, Dec. 5. fol. 63.*)

TENTYRITAS. Povos moradores na Ilha Tentyra, no rio Nilo. Elles, ainda que pequenos do corpo, tinhaõ tanto dominio sobre os Crocodilos, que a cavallo nelles passeavaõ pelo rio, posto que elles repugnassem, procurando morder, e os traziaõ a terra; e só com a voz os obrigavaõ a vomitar algum corpo, que de pouco antes tivessem tragado, para se lhe dar sepultura; porque os Crocodilos se apartavaõ da Ilha, e só o olfacto daquella gente os affugentava. Samuel Bocharto na ultima parte do seu Hierozoico, pag. 775. diz que hoje naõ ha vestigio algum destes povos. *Vid. Plin. lib. 8. cap. 25.* ou *Liv. 26. cap. 8. Strab. lib. 17.*

TER

TER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Outros modos de usar do verbo *Ter*, no idioma Portuguez. Irey ter a festa do Natal com vosco, *Ibo ductum*, ou *celebratum apud te Natalem Christi Domini diem.* He imitaçaõ de Plauto, que diz: *Ire dormitum*, e em outro lugar: *Ire datum operam amico*, ou *opitulatum.* Ir soccorrer o amigo. He tido por doudo. *Fatuus habetur, existimatur, vulgò creditur. Inter fatuos numeratur, stultitiæ opinionem habet. Cic.* Muito tempo ha, que sois tido por priguiçoso. *In tuo-*

rum

minè insedit penitus, atque inveteravit pigritiæ macula. Tem-se isso por prodigio. *Illud prodigio simile putatur.*

TERCEIRA. Ilha dos Açores. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As Ilhas dos Açores chamaõ-se *Terceiras*, porque as tres primeiras, que saõ *S. Miguel, Santa Maria*, e *Angra* se deraõ a conher na mesma ordem, com que ficaõ nomeadas pelos annos de 1444. e as mais foraõ correndo a sorte, que lhe fez a diligencia. De modo que a de Angra foy descuberta em terceiro lugar, peloque tambem tem nome de *Terceira*, e por seu respeito della, que em razaõ de ter Bispo, e Governador, he principal, e cabeça, todas as outras se chamaõ tambem *Terceiras*. *Historia Serafica do Padre Fr. Man. da Esperança, part. 2. fol.* 695.

TEREO. Filho de Marte, e Rey da Thracia, depois de casar com Progne, filha de Pandion, Rey de Athenas, obrigado dos rogos de sua mulher que tinha saudades de sua irmãa Philomela, foy a Athenas buscalla. Mas namorado della, depois de a forçar, lhe cortou a lingua, para que naõ podesse revelar o incesto, e a teve presa em lugar apartado, dando a entender à irmãa, que era fallecida no caminho. Achou Philomela o modo de fazer a Rainha Progne sabedora do caso, escolheo esta Princeza o tempo das *Orgias*, festas, que se celebravaõ em honra de Bacco, e com suas validas foy tirar sua irmãa de prisaõ, e depois para mais assinalar a sua vingança, despedaçou ao seu proprio filho Itys, e de huma parte dos seus membros fez hum prato para seu pay Tereo, que quiz apanhar a Philomela, e a Progne, mas foraõ todos mudados em aves, elle em Poupa, Progne em Andorinha, Philomela em Rouxinol, Itys em Faisaõ. *Ovid. lib. 6. Metamorph.*

TERLOS. Na India Portugueza se chamaõ os vigiadores das vargeas, ou palmares.

TERLUCA, he a vigiadoria.

TERMO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Deriva-se Termo do Grego *To Terma*, que val o mesmo que *Fim, limite*. Quer Varro, que *Terminus, quando dicitur limes, qui agrum ab agro divit*, se derive a *Terendo, quod hæ partes maximè* Terantur, *propter iter limitare. Varro, lib. 4. de Lingua Latina.* No idioma Portuguez usamos da palavra Termo em outros muitos sentidos, v.g. Entaõ nestes termos, id est, Entaõ, sendo isto assim, ou ficando as cousas neste estado. Homem de bom termo, chamamos ao que procede com bom modo, com cortezania, e prudencia, chegar a termos de perder-se, he ver-se em perigo, ou chegar a occasiaõ de se perder.

TEROLLERO. He o nome de huma dança plebea.

Sabeis o çapateado,
O TEROLLERO, *o Villaõ,*
O Mochachim.

D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 243.

TERPSICHORE. Huma das Musas, assim chamada do Grego, *Terpsis Chareia*, porque he amiga de danças. Alguns lhe attribuem a invençaõ da Cithara. Representaõ-na coroada de flores, com arpa na maõ, e varios instrumentos Musicaes aos pés. Desta Musa diz Ausonio *Terpsichore affectus citharis movet, imperat, auget.*

TERRA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Os Gentios da Antiguidade chamáraõ à Terra mãy dos Deoses, porque por elles entendiaõ os Deoses, que haviaõ sido homens; e lhe deraõ os titulos de *Rhea, Cybele, Ceres, Atergatis, Isis, Tellus, Ops, Vesta*, e *Proserpina*. Em Roma o Templo de Vesta era circular para denotar a redondeza da Terra. Chamáraõ os Romanos a Terra com nome feminino *Tellus*, e com nome Masculino, *Tellumo*. E assim para elles era Deos juntamente, e Deosa. A este proposito traz Santo Agostinho as palavras de Varro, *Una eadem Terra habet geminam vim, & masculinam, quod semina producat, & femininam quod recipiat, atque nutriat, unde à vi femininâ dicta*

dicta est Tellus, & à vi masculinâ Tellumo. Tambem foy a Terra chamada *Maia*, que quer dizer *Ama, e mãy.* Escreve Tacito, que os Germanos adoravaõ a Terra, como nossa mãy commua, e que lhe chamavaõ *Herthe*, e tinhaõ para si, que ella anda passeando por este Mundo, interessada, e mettida nos negocios dos homens. Tambem diz, que elles tinhaõ huma mata dedicada à Terra em huma das Ilhas do Oceano, onde ella tem hum carro coberto, para o qual só o seu sacrificador póde chegar. Observa elle o tempo em que ella entra, e com grande respeito guia seu carro, tirado por duas novilhas. Em toda a parte por onde passa, com grande alegria se festeja a sua vinda. Naquelle tempo todo o genero de guerra he prohibido; fecha cada hum as suas armas, reina a paz, e o descanço. Cançada já de tratar com os homens, o sacrificador a torna a levar ao seu Templo; então (segundo a dita Fabula dos Germanos) o carro, e a mesma Deosa se mergulha em huma lagoa, onde a lavaõ, e alimpaõ huns escravos, que a gente logo mete debaixo da agua, e os affoga. Chamaõ os Poetas Latinos à Terra. *Orbis. Terræ orbis*, ou *globus. Orbis, solido stans robore. Suo pondere librata. Æquore circuita. Circundata ponto. In aëre pendens. Terra, pilæ similis, nullo fulcimine nixa. Terræ ager. Alma parens frugum. Frugiferum pandens sinum. Parta fœcunda benigno. Innumeras effundens opes. Gramine vernans. Parturiens herbas. Varia se flore coronans. Omnia dans, nullo poscente. Potens armis, atque ubere glebæ.*

TERRANQUIM. Embarcação da India. (Se embarcátaõ em hum *Terranquim. Couto, Dec. 6. fol. 235.*

TERREIROS de patacaõ. Diz-se por chularia de quem faz estrondos por pequena causa. *Tragœdias agere in nugis, Cic.*

TES

TESSÛM. Antigamente lhe chamavaõ *Tela repassada.* (O coche da sua pessoa de *Tessûm*, e bordado no interior. *Gazeta de Lisboa de 1721. Roma, 16. de Agosto.* Vid. Tilû mais abaixo no seu lugar alphabetico.

TESTICULO de caõ. Herva. *Vid.* acima no seu lugar alphabetico, Bexiga de caõ.

Testicula de perro, ou Testiculo de Frade, outra herva. *Vid.* Agno casto no 1. tomo do Vocabulario.

TESTUDEM. He palavra Latina de *Testudo*, que quer dizer *Tartaruga.* Tambem foy *Testudo* hum artificio Bellico, quando os soldados em esquadraõ cerrado, com escudos, applicados às ilhargas, e outros postos sobre as cabeças, representavaõ a figura de huma Tartaruga, cerrada na sua concha, e assim cubertos, se chegavaõ aos muros, e arrimavaõ as escadas para subir, e tomar a praça. Deste invento militar, faz Silio Italico menção nestes versos,

——— Hostiles densa testudine muros
Tecta subit virtus, armis invexa priores
Arma ferunt, galeamque extensus porrigit umbo.

Em alguns Autores se acha, que *Testudo* tambem foy antigamente Maquina Bellica de bater os muros das Cidades.

Outras Testudens Aristarias tinhaõ,
Em torno dos trabucos reforçados,
Para sua defensa, &c.

André da Sylva Mafe. Destruiçaõ de Hespanha, liv. 3. Oit. 49. O livro diz *Testugem*, deve ser erro da Impressaõ.

TET

TETAS. Além da sua propria significação se diz de hum, que he ridiculo, que hum Tetas, e Tetinhas. Saõ termos chulos.

TETHYS. Filha do Ceo, e de Vesta, irmãa de Saturno, mulher de Neptuno, ou de Nereo, mãy de todas as Nymphas, e de todos os rios, segundo Hesiodo na sua Theogonia. Porèm no livro 5. dos Fastos, Ovidio a faz filha de Titan, que era irmaõ primogenito de Satur-

Saturno. *Thetys, genit. Tethyos.* Tambem ha huma Deosa marinha, chamada Tethys. *Vid.* mais abaixo Thetys.

TEU

O Meu, e o Teu. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Naõ he possivel contar os danos, que resultaõ do *Meu*, e *Teu*. Naõ foraõ Phelon, nem Sidonio, como cuidáraõ alguns Escritores, os que inventáraõ estes taõ perniciosos termos. *Textor in Officin. in p. 2. Tit. Inventor. diversi rer.* Desde o principio do Mundo houve *Meu*, e *Teu*, porque, diz o Texto Sagrado, que Abel offereceo ao Senhor dos primogenitos de *seu* rebanho, *De primogenitis gregis sui. Gen. 4. vers. 4.* Até na idade, chamada de ouro, havia *Meu*, e *Teu*, porque nella as cousas naõ eraõ commuas, havia pesos, havia medidas, e marcos de herdades, e outros sinaes pelos quaes se conhecia, o que era de cada hum. A esta separaçaõ, e divisaõ nos obrigou o peccado, porque se as cousas fossem commuas, ninguem trabalharia, huns quereriaõ comer sem trabalho, outros naõ quereriaõ trabalhar para outrem; e como o peccado nos poz na necessidade de trabalhar, para comer, forçosa, e justamente quer cada hum tirar do seu trabalho o seu lucro, e assim do trabalho de cada hum nasce o seu lucro, e do seu lucro, o seu sustento.

TETRÁSTICO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Como disse hum seu devoto no *Tetrástico* seguinte. *Crisol Purificat. fol. 60. col. 2.*)

TEUTATES. Debaixo deste nome, antigamente adoravaõ os Gallos a Mercurio, ou como querem alguns outro falso Nume. Pelos Druidas, seus antigos Sacerdotes, sacrificavaõ-lhe victimas humanas; queimando-os de todo, para lhe servirem de Holocaustos; ou matando-os ás frechadas, ou dando-lhes garrote no meyo dos seus Templos. Faz Strabo mençaõ destes crueis sacrificios, e o mesmo se lê nos Commentarios de Cesar. Chama Lucano a este Deos inhumano, e barbaro, no livro primeiro da sua Pharsalia,

Et quibus immitis placatur sanguine diro
Teutates.

THA

THARGELIAS. He o nome Grego de humas Festas, que os Athenienses celebravaõ em honra de Apollo, e de Diana, debaixo de cujos nomes adoravaõ o Sol, e a Lua. Celebravaõ-se no mez de Abril, que tambem se chamava *Thargelion.*

THE

THEERES, por outro nome *Alchores.* Saõ huns Indios, que nem Gentios saõ, nem Mahometanos, e naõ tem Religiaõ alguma. Todos os mais povos da India os abominaõ. Isto os obriga a terem sua vivenda nas extremidades do povoado, e naõ communicar com outra gente que a sua. *Mandesso, tom. 2. de Olearío.*

THEMIS. Deosa dos Antigos, da qual S. Clemente Alexandrino pouca differença tem feito de Ceroz na horrivel pintura de seus impudicos mysterios. Mas na Theologica dissertaçaõ dos de Creta, Diodoro Siculo a representa muito differente, porque a faz irmãa dos Titanes, ou Titaens, senhora dos Oraculos, das Leis, e das Ceremonias sacras. *Themis, vaticinandi artem, sacrorum ritus, & leges, Deum cultui servientes, Princeps informavit, & quæ ad bonam Jurisdictionem, ac pacis studia pertinent edocuit. Quin & ipsum Apollinem, quando responsum edituris est, demisisse in Themidis manus obire dicimus, quod Themis nimirum oraculorum inventrix extiterit.* Parece que nesse retrato se nos representa huma Divindade moral, ou huma virtude; como v. g. a Justiça, ou a Sabedoria, e naõ huma Deosa Historica. Confirma-se esta reflexaõ, reparando nos versos, em que faz Homero mençaõ de Themis,

Postea

Posteà duxit Jupiter splendidam Themin, &c.

Naõ saõ elles outra cousa mais que huma Allegoria da Justiça, que propoem leis, regras, paz, e determina a sorte dos homens, castigando seus vicios, e premiando suas virtudes. A palavra *Themis* provavelmente se deriva do Hebraico *Tham, ser integro, e perfeito*; tambem se poderá derivar do celebrado *Thummim*; que era huma das pedras préciosas, e mysteriosas do Racional do Pontifice da ley de Moysés, cujo resplandor servia de Oraculo para os Israelitas, que consultavaõ a Deos, segundo a explicaçaõ de Josepho, e a Tradiçaõ da Synagoga. Fallando no tempo do Diluvio de Daucalion, diz Ovidio, que entaõ pronunciava Themis Oraculos

Fatidicamque Themin, quæ tunc Oracla tenebat.

Fallando na mesma materia, diz Lucano:

Cum regna Themis, Tripodasque teneret.

Segundo alguns Poetas, foy a terra a primeira, que proferio Oraculos; depois della Themis; e finalmente Apollo. Da palavra Themis, Ammiano Marcellino da outra etymologia, tomada de hum vocabulo Grego. Segundo este Autor Gentio o casamento de Jupiter com Themis; naõ he outra cousa, que a Sabedoria, e a presciencia Divina, que descançaõ no mesmo thalamo, e no mesmo throno reinaõ.

Nas suas Questoens Romanas diz Plutarco, que *Carmenta* era chamada *Themis*, quasi *Carens mente*; porque o Espirito Divino prophetico toma o lugar do Espirito humano.

Finalmente dizem, que na Beocia, ao pé do Parnaso, tinha Themis hum Templo, e que (segundo a opiniaõ dos seus adoradores) era o Nume que persuadia aos homens o que era licito; porque *Themis* no Grego quer dizer *Licito*. Os Poetas Latinos chamaõ a Themis *Juris Dea. Præses Juris. Facta æquâ lanèe pendens. Æqua Virgo. Æquæ Dea. Oculos limbo velata. Tribuens cuique sunum. Rectam lancem æquo pondere librans. Integra, Severa, Incorrupta. Delphica, à Delphis, urbe Beotiæ.*

THEOLOGAL. Conego Theologal; he o que sabe Theologia, e sendo necessario a ensina; no que se distingue do Conego Magistral.

THEOLOGIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Theologia Gentilica. Tambem os Gentios tem tido seus Theologos; e ouço dizer, que os Persas, quando fazem mençaõ dos que na Gentilidade tem escrito de Deos, usaõ das palavras *Theologia, e Theologos. No livro 4. da Preparaçaõ Euangelica Eusebio, e no seu livro da Cidade de Deos, cap.* 5. Santo Agostinho distinguem na doutrina Gentilica tres castas de Theologia. A primeira he a Theologia Fabulosa, ou Poetica. A segunda a Theologia natural, ou Physica, propria dos Philosophos; a terceira a Theologia Civil, que era do Povo, e do Estado. A primeira, e segunda seguia os ditames dos Poetas, e dos Philosophos; cada hum accrecentava, ou cortava o que lhe parecia preciso. A terceira, que era a do Estado, como dependia dos Magistrados, naõ era licito innovar nella cousa alguma sem a sua autoridade. Andavaõ os Romanos tão pontuaes, e primorosos nesta materia, que nella tinhaõ feita huma ley, allegada por Cicero *no seu livro 2. De Legibus*. Os pontos principaes desta Theologia Civil dos Gentios consistiaõ no culto dos Deoses, nos Oraculos, nos Agouros. Bem viaõ os Doutores que esta multidaõ de Deoses, adorados do povo era certamente falsa, mas naõ ousavaõ reprovalla. De mais disto exercitaõ naquelle culto huns officios, cuja conservaçaõ sobre ser credito da Religiaõ Civil, era sua propria conveniencia.

THEOPHANIA. *Vid.* Manifestaçaõ, suprà.

THERISTRO. Deriva-se do Grego *Theros*,

Therás, Estio; e quer dizer, adorno da cabeça, veo, ou vestido leve, de que antigamente usavaõ as mulheres no Verão. Em varios lugares da Escritura se faz mençaõ deste genero de ornato. No cáp. 38. do Genesis, vers. 14. esta que Thamar, *Depositis viduitatis vestibus, assumpsit Theristrum, & mutato habitu, sedit in bivio itineris.* Tambem entre os Romanos, as noivas usavaõ de Theristro, com que cubriaõ a cabeça; e segundo S. Jeronymo, *qq. in Genesim*, Theristros eraõ huma especie de mantos, com que as mulheres de huma Provincia da Arabia cubriaõ o corpo.

THERMIA. Ilha do Archipelago, antigamente chamada *Polyagos*. Os Pilotos Italianos lhe chamaraõ *Firminea*, ou *Fermia*, palavra, que se corrompeo em *Thermia*, e val o mesmo que Caldas, ou banhos de agua quente. E na realidade perto do mar ha huns olhos de aguas mineraes, e quentes; que tem notavel virtude para curar muitas enfermidades, particularmente rinhões. Tem huma Cidade, chamada tambem Thermia, e huma boa Villa, ao pé de hum Castello antigo. *Baudrand.*

THESEO. Era filho de Egeo, Rey de Athenas, contemporaneo de Hercules, e seu comparente. Tambem foy seu companheiro em muitas occasioens, em que acreditou o seu valor, contra os perturbadores da paz publica. Desbaratou insignes ladroens, matou o Javali de Calydonia, pelejou com as Amazonas, e venceo a Ciron, Rey dos Thebanos, o qual se delcitava de mandar afogar no mar todos os peregrinos. Finginaõ os Poetas, que elle matára ao Minotauro de Creta, onde reinava Minos. Mas a verdade he, que este mesmo Minós, muito poderoso no mar querendo tomar satisfaçaõ da morte de seu filho Androgeos, moveo guerra aos Athenienses, e os obrigou a pagarlhe hum tributo annual de moços, e moças. Livráraõ-se desta obrigaçaõ com o valor de Theseo, que com a ajuda de Ariadne, filha do Rey matou hum dos Capitaens de Minos, chamado Tauro, e se desembaraçou das intricadas voltas do Labyrintho; por meyo da dita Princeza, que o seguio, mas ella a desamparou na Ilha de Naxos. Mandou Theseo cunhar moeda, e nella gravar a figura de hum boy, ou por causa do Minotauro, ou porque com a effigie deste animal quiz introduzir nos Athenienses o estudo da Agricultura. Daqui (segundo Plutarco) se originaraõ nos Antigos estes modos de fallar: *Tal cousa val dez boys, tal outra cousa val tantos*, porque valia tantas moedas, cunhadas desta figura. Instituhio Theseo os jogos Isthmicos em honra de Neptuno, á imitaçaõ de Hercules, que tinha dedicado outros a Jupiter. Com Pirithoo, seu amigo, baixou aos Infernos, para tirar a Proserpina; mas Plutaõ o prendeo; porém alcançou Hercules o seu livramento; acolheo-se á Ilha de Scyro, onde ElRey Lycomedes lhe tirou a vida. Plutarco, na vida de Theseo.

THESMOPHORIAS. Festas, instituidas na Cidade de Elcusa, em honra de Ceres, razaõ porque tambem foraõ chamadas *Cereaes*, como poderá o Leitor ver mais acima, no seu lugar alfabetico. A razaõ desta festiva instituiçaõ foy, que Ceres era considerada como Legisladora, e inventora das accifas, ou segas. Todo o tempo desta solemnidade, muitas moças donzellas trazião na cabeça huns livros, que continhaõ os secretos mysterios do culto desta Deosa. Com taõ rigorosa religiosidade se observavaõ estas ceremonias, que ficavaõ as mulheres dias inteiros no Templo, deitadas de bruços, e sem comer, nem aos seus proprios maridos era licito tocallas. E assim em todos os que entravaõ no Templo, era precisa huma summa limpeza de consciencia, o que lhe significava o Sacerdote, a que chamavaõ *Hierophanta. Thesmophoria orum, Neut. Plural.* Desta festa diz Servio Honor. *ad l. 4. v. 57. Leges Ceres dicitur invenisse, nam & sacra ipsius Thesmophoria*, id est, *legum latio vocantur, quia*

ante

ante frumentum, à Cerere inventum, passim homines sine lege vagabantur.

THEMOTHETAS. Na Cidade de Athenas, em hum Tribunal de Novemviros, dos quaes os tres primeiros eraõ o *Archon*, que assinalava os Fastos; o Rey, que governava os sacrificios; e o Polemarco, que tinha a seu cargo as materias militares: havia outros seis Magistrados, chamados *Thesmothetas*, cujo officio era estabelecer as Leis, e solicitar a sua observancia. Tambem tomavaõ conhecimento das causas crimes, e aos Juizes davaõ o lugar, que lhes competia, segundo a ordem. *Demosthenes na sua Oraçaõ contra Æschines.*

THESSALIA. Ampla Regiaõ da Grecia, que depois fez parte da Macedonia, entre o Epiro, e a Attica. Muito tempo teve a Thessalia Reis particulares, até que ficou debaixo do jugo dos Macedonios, e dos Romanos. Hoje he senhor della o Turco, e seu nome moderno he *Janina. Strabo, Pausanias, Briet. &c. Thessalia, æ, Fem. Cic.*

THESSALONICA. Cidade da Macedonia, tem bom surgidouro, na extremidade de hum cabo do mesmo nome. Antigamente foy Metropoli da Macedonia; hoje he do Turco, e chama-se *Saloniqui*. Aos Thessalonicenses prégou S. Paulo o Euangelho, e converteo muita gente. Naõ podendo repetir esta Missaõ, mandou o Apostolo a Timotheo, para confirmar os Neophitos na Fé, e lhes escreveo duas Epistolas, que andaõ no novo Testamento. Os Christãos Gregos tem nesta Cidade trinta Igrejas, a Metropoli he a Sé do Arcebispo, e he dedicada a S. Demetrio; tambem tem cinco Conventos de Freiras, da Ordem de S. Basilio; podem largar o habito para tomar estado. Exercem os Judeos os principaes officios da Cidade, e saõ izentos de pagar tributos, mas com obrigaçaõ de dar os panos necessarios para os vestidos dos Janizaros. He Thessalonica lavada do rio Vardat, que tem meya legoa de largura, e nas margens arvores muito altas, e muito frondosas. *Coronelli, Descripçaõ da Morea. Thessalonica, æ, Fem. Cic.*

THETYS, mulher do Oceano, foy mãy de Nereo, e de Doris, que se uniraõ no estado conjugal. Deste casamento sahiraõ as Nymphas da terra, e do mar. *Thetys a moça* foy a mais formosa de todas, e pareceo taõ bem a Jupiter, que a quiz por esposa; mas conhecendo que della nasceria hum filho, que pretenderia sobrepujar ao pay, casou-a com Peleo. Foraõ as bodas muito sumptuosas, e magnificas; honrãraõ-nas da sua presença todos os Deoses, e todas as Deosas, excepto a Discordia, cujos artificios davaõ cuidado. Sentio o naõ ser convidada, e para se vingar da injuria, lançou no meyo do congresso hum pomo de ouro, em que estavaõ abertas estas palavras: *He para a mais formosa*; Pallas, Venus, e Juno foraõ competidoras, e cada huma dellas pretendeo a preferencia; escolheraõ a Paris para arbitro, e juiz da contenda. Thetys foy mãy *de Achilles*. Ovid. Metamorph. Virgil. &c. Adorava a Gentilidade a Thetys por Deosa das aguas, e della differaõ Servio, e Hesiodo na sua Theogonia, que era filha do Ceo, e de Vesta, e por esta causa a chamaõ Mãy das Deosas: foy casada com o Oceano, pay tambem dos Deoses, e a estas todas allude aquelle verso de Ovidio

Duxerat Oceanus quondam Titanida Thetim.

Essa póde ser a causa, porque os antigos moradores de Lisboa tinhaõ em grande veneraçaõ a Thetys. Dizem, que em hum canto da Igreja velha da Paroquia antiga de S. Nicolao, ainda hoje permanece inteira huma ara, ou pedra, que os Marinheiros consagraraõ à Deosa Thetys, com huma inscripçaõ, em que se encommendavaõ ao seu patrocinio, para navegarem livres de tempestades, e naufragios.

THETYS sem H na primeira syllaba, he outra savandija da Gentilidade.

THEVATHÃT, irmaõ de Sommonokhodom,

dom, e outros conformando-se com a de Thevarat. Dizem os povos de Siaõ, que o Cisma de Thevatat deu principio a Religiaõ Christãa, e aos professores de ourras differentes da sua, e tem para si, que JESU Christo he o proprio Thevathat, irmaõ do seu Deos. A isto accrescentaõ que em castigo da sua impiedade está o dito Thevathat nos abysmos do Inferno, e que pelo espaço de muitos annos padecerá crueis tormentos. De mais disto na relaçaõ da sua viagem, com o Embaixador delRey de França, Luis XIV. ao Reino de Siaõ, anno de 1685. diz o Padre Tachard da Companhia de JESUS, que Sommonokodom, nos escritos, que tem deixado, fallando no supplicio de Thevathat, affirmá que o tem visto no Inferno, cravado em huma Cruz, todo cheyo de chagas, e com huma cotoa de espinhos na cabeça; o que parece invento dos Siamezes, para dar a entender ao povo que Thevathat he o mesmo que JESU Christo, pela semelhança do castigo de Thevathat com a figura de JESU Christo crucificado.

THO

THONNEA. Certo sacrificio. *Vid.* mais abaixo Thynnca.

THOPHET. No idioma Hebraico, quer dizer *Tambor*: he certa paragem no Valle dos filhos de Hinnom, nos arrabaldes de Jerusalem, onde alguns Israelitas idolatras antigamente sacrificavaõ seus filhos ao idolo Moloch, e os faziaõ passar pelo fogo. *Isaiæ cap.* 30.

THOR, ou *Thorden*, ou *Thoron*, em lingua Sueca, querem dizer *Trovaõ*, saõ os falsos Deoses, que os Lapoens idolatras chamaõ na sua lingua *Tiermes*, que significa *Tonante*, ou Eltrondo do trovaõ, ao qual tambem chamaõ *Aijeke*, que val o mesmo que Bisavô, ou pay antigo. A este imaginado Nume attribuem huma authoridade nos Demonios malfazejos, que andaõ pelos montes, pelas lagoas, pelo ar; ao mesmo lhe daõ hum arco, para (dizem elles) matar às frechadas aquelles malignos espiritos, e entendem que este Arco he o Iris, ou Arco celeste. Adoraõ os Lapoens ao Deos Thoron como Autor da vida, e da morte, e como governador de todo o genero humano. O lugar ordinario do seu culto a este idolo he de traz das suas cabanas; poem a figura sobre huma mesa a modo de altar, e o cercaõ com ramos de pinheiro, e outras arvores em certo espaço, que lhes serve como de Templo, aõ qual vay a gente por huma rua formada das ditas arvores. O Idolo he feito da arvore, a que os Latinos chamaõ *Betula*, cuja raiz naquella terra he redonda, como huma bola, da qual affeiçoaõ grosseiramente huma cabeça; a esta figura no lugar da maõ lhe poem hum martello, e com esta insignia se differença dos outros idolos; dizem, que he o instrumento, do qual usa àlem do arco, para despedaçar os Genios malefficos; tambem lhe fincaõ na testa hum prégo de aço com hum bocado de calhao, para com o Thor ferir lume, quando lhe parecer. Por detraz do Idolo, e na borda da mesa dispoem as pontas dos seus *Rangiferos*, (animaes da feiçaõ de Corsos, ou Veados) que lhe foraõ sacrificados. Muitas vezes naõ adoraõ estes povos outra cousa que hum tronco, ou cepo plantado no chaõ. Tambem a este seu Deos sacrificaõ cordeiros, caens, ratos, ou gallinhas, que elles compraõ dos mercadores da Noroega, porque na sua terra naõ os tem. Acabado o sacrificio diante da figura do seu Deos, poem huma caixa, feita da casca da dita Betula, chea de bocadinhos de carne, tomados de todas as partes do corpo da victima, e cuberros de gordura derretida. *Scheffer, Historia da Lapponia, Bartholin. Antiqnit. Danic.*

THORAX. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Thorax, tambem he o nome de hum monte da Lydia, perto da Cidade de Magnesia, ou Maniſſo, onde foy crucificado hum certo Grammatico, chamado

mado Dàphitas, que nos seus versos costuma fazer Satyras aos Reis, donde procedeo o adagio, *Guarda-te de Thorax.* Era huma advertencia para refrear a lingua, e preservar-se de outro semelhante castigo. *Strabon, lib.* 14.

THR

THRENOS. He tomado do Grego *Thrinos*, que quer dizer *Lamentação, luto*, canto funebre, interrupto com gemidos. O primeiro, que compoz Threnos, foy o Propheta Jeremias, chorando as calamidades de Jerusalem, quando o levárão preso, e cativo; e entre os livros da Sagrada Escritura, hum delles se chama Threnos, ou Lamentaçoens de Jeremias sobre o miseravel estado da Judea. Depois de Jeremias, Simonides, Poeta entre os Gregos Lyrico, tambem compoz *Threnos*; e com o tempo foraõ introduzidos nos enterros, e funeraes de pessoas authorizadas.

——— *Fez rir os prados*
Academos, que affogado,
Estavaõ em mares de Threnos.

Otoy. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 345.

THY

THYNNEA, ou Thonnea, he tomado do Grego *Thynnæion.* Era hum sacrificio, que na antiga Gentilidade os pescadores faziaõ a Neptuno, matando hum Atum, para ter aquelle Deos propicio, e fazer huma boa pesca. Daqui se conhece o erro de Agrippa no seu livro da vaidade das sciencias, (o qual porèm está cheyo de huma pontual, e primorosa erudiçaõ,) onde diz no cap. 76. que nunca peixes foraõ admittidos nos sacrificios, e que nunca delles houve victimas immoladas a Deoses. *Cæl. Rhodig.*

TIA

TIA, e TIO. Duarte Nunes de Leaõ, no seu livrinho da Origem da lingua Portugueza, pag. 40. entre as palavras, que por impropriedade da significaçaõ Latina, os Portuguezes corromperaõ, traz estas duas, *Tia*, e *Tio*, e diz assim: (Nas palavras *Tia*, e *Tio*, irmaõ de meu pay, ou irmaõ, que tomamos assim pelos irmãos de nossos pays, como pelos de nossas mãys, sendo verdade, que o irmaõ de meu pay, he meu *Patruo*, e o irmaõ de minha mãy, meu *Avunculo*; e a Tia, irmãa do pay, *Amitá*, e a irmãa da mãy, *Matertera.*) Para este Autor derivar do Latim as palavras Portuguezas, *Tia*, e *Tio* governa-se pelos Tés, que na mayor parte dos ditos vocabulos se achaõ, a saber, *Patruus*, *Amita*, e *Matertera.* Em Autores Ecclesiasticos, que escreveraõ em Latim, se acha *Thia*, por Tia, e *Thius*, por Tio. *Vid.* Hierolexicon Macri, verbo, *Thia.*

TIB

TIBERANIENSES. Segundo Estrabiõ, e Plinio, eraõ huns povos, que confinavaõ com os Chalybes, perto do Ponto Euxino, ou Mar Negro. Eraõ taõ primorosos em observar a justiça, que nem em tempo de guerra queriaõ acometer o inimigo, sem primeiro declararlhe o lugar, e a hora. Em parindo a mulher, o marido se deitava na cama, e a mulher lhe assistia, como se elle fora a parida. *Valerio Flacco, liv.* 5. *Nymphodorus in Asiæ Peripolo.*

TIBERINO. *Vid.* mais abaixo Tyberino.

TIBET. Reino da Tartaria Grande, que encerra em si outros muitos. He terra muito fria, seis, ou sete mezes do anno. Para todo este tempo se provem de muita carne das vacas, e carneiros, q̃ no principio de Novembro mataõ, e salgaõ. Os povos de Tibet observaõ com grande rigor as suas leis em causas crimes. Ao delinquente lhe cortaõ o pé direito, e lhe cavaõ hum olho, passados dous dias, cortaõ-lhe o outro pé, e lhe cavaõ o outro olho, e naõ morrendo destes cortes, cortaõ-lhe ambas as mãos. Tem notavel aversaõ à ley de Mafoma, e naõ

não querem ser chamados Gentios. Seus Sacerdotes se chamaõ *Lamas*, e ainda que se governem com differentes costumes, e ceremonias, saõ todos da mesma Religiaõ; huns se casaõ, outros guardaõ celibato; alguns vivem em communidade com obediencia a seus Prelados; todos vivem das esmolas, que vaõ pedir, ainda que muitos delles sejaõ muito ricos. Elles dizẽ q̃ Deos he Trino, e hũ; chamaõ à primeira Pessoa Divina *Lama-Conjoc*, à segunda, *Cho-Conjoc*, à terceira, *Sangaya-Conjoc*. Tem para si, que ha Paraiso para os bons, e para os maos Inferno. Estes Lamas benzem agua com esta ceremonia; fazem humas preces, que elles lem em hum livro, do qual fazem grande estimaçaõ, e nesta agua deitaõ ouro, coral, e grãos de arroz; com esta agua borrifaõ as casas para enxotar os Demonios. Tambem inceñsaõ os Palacios dos Reis, e attribuem às suas oraçoens, ou superstiçoens a cura de muitas doenças, e o remedio de muitos males. Só duas vezes no anno abrem ao povo os seus Templos; mas os Lamas os frequentaõ, e às vezes se detem nelles quatro, ou cinco mezes, para orar, e fazer conferencias sobre as materias, de que seus livros tratãõ; para convocar o povo nos Templos, tocaõ trombetas de metal; para se lembrarem da morte, bebem em caveiras, e tem humas como contas feitas de ossos de defuntos. *Descripçaõ do Thibet, junta com a Historia do que tem succedido em Ethiopia, nos annos de* 1624. 25. e 26.

TIE

TIENSU. Idolo dos povos do Tunquim, na India. Adoraõ-no como patrono das Artes, e lhe offerecem sacrificios, para que dê aos seus filhos engenho, juizo, e memoria. *Tavernier, Viagem da India.*

TIJ

TIJOLO. Termo de Ourives. He hum ferro redondo, em que se vazaõ as arcelas.

TIL

TILAS. Planta, muito commua, que adoraõ os idolatras da India.

TIM

TIM TIM por Tim, ou Timtim por Timtim. Diz-se vulgarmente quando se declara huma cousa com toda a miudeza. *Aliquid singulatim exponere. Singulas partes enumerare, percurrere.* O P. Bento Pereira declarando na sua Prosodia o significado de *Syllabatim*, adverbio Latino, diz: Syllaba por syllaba, letra por letra, Tintim por tintim.

TIMAÕ, ou Temaõ, he o pao comprido, e principal do Arado, ou o pao, que serve para ter maõ no. Tamociro: he tomado de Temo, *onis*, *Masc.* que significa o mesmo. *Vid.* Timaõ, tomo 8. do Vocabulario.

TIMARATE. Huma das tres velhas, que Jupiter occupava em pronunciar no bosque de Dodona os seus Oraculos. As outras duas, que tinhaõ esta occupaçaõ, se chamavaõ *Promenia*, e *Nicandia*. Os povos de Thessalia chamavaõ a estas mulheres, *Peliades*, e como no Grego *Texiades* quer dizer *Pombas*, fingiraõ que humas pombas publicavaõ os Oraculos de Dodona. *Roff. Archeol. Attic. lib. 7. col. 2.*

TIMARIOTES. Gente de guerra, que possue a renda de humas terras, de que lhe faz mercê o Turco, com obrigaçaõ de o servir nos seus Exercitos. Esta casta de Feudos chama-se *Timars*, nome, que parece derivado do Grego *Timx*, que significa *premio*, e *honra*, porque o *Timar* he a honra, e o premio, que dà o Sultaõ pelo serviço, que se lhe faz. Tem os Timariotes obrigaçaõ de levar comsigo hum homem de cavallo por tres mil aspros de soldo da renda, que elles tem. Estes Cavalleiros saõ chamados *Gebelús*. Marchaõ os Timariotes em Terços; cada hum dos quaes tem seu

Coronel, com eſtandartes, e atabales. Nunca ſe podem izentar de ſervir peſſoalmente; ſendo doentes, ſe fazem levar em liteiras, ou andas: Sendo meninos, ſaõ levados em ceſtos, ou canaſtras, e aſſim deſde a infancia ſe vaõ habituando para os trabalhos da guerra. *Ricaut, do Imperio Ottomano.*

TIMOR, ou Lemor. He a ultima Illa do Archipelago Oriental: Entre todas as mais ſó ella ſe governa por Rey. Eſtá em nove graos da banda do Sul, tem de longitude cento e vinte leguas, e de latitude trinta; correndo de Norte a Sul. Diſta de Malaca quinhentas. He muy conhecida pelo ordinario trato, e commercio, que tem, naõ ſó com os Portuguezes, mas com outras naçoens, por cauſa do Sandalo, que váy dalli para todo o Univerſo. Além diſto abunda de ouro, cera, e carne; por iſſo he muy povoada de Gentios, e frequentada de foraſteiros. O P. Fr. Antonio Tenreiro, da Ordem dos Prégadores, fez neſta Illa mais de cinco mil Chriſtãos. *Agiologio Luſitano, tomo 3. fol. 573. col. 2. e 3.*

TIMTIM. *Vid.* Tim. Suprà.

TIN

TINHA. Tempo imperfeito do verbo *Ter.* Com a Tinha, enfermidade ſuja, faz eſte tempo taõ mà equivocaçaõ, que ſempre deſejey que em ſeu lugar ſe diceſſe *havia*; e na realidade naõ ſey como no idioma Portuguez ſe introduzio, e arraigou eſte torpe *Tinha*, porque de livros, e manuſcritos antigos conſta, que os antepaſſados diziaõ *Havia* em lugar de *Tinha*; e he iſto tanto aſſim, que no Cartorio do Moſteiro de Alcobaça eu vi hum livro de quarto, eſcrito ha mais de trezentos annos, em que o Autor na traducçaõ que elle faz do livro de Job, diz: *Havia Job* tantos filhos, e havia Job tantas filhas, e naõ diz Tinha Job tantos, &c. e aſſim com licença dos Criticos, me parece muito mais decoroſo o dizer *Havia* o Conde, *Havia* o Marquez; do que dizer *Tinha* o Conde, *Tinha* o Marquez, &c.

TINTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tinta negra, chamada *Dolanguim.* Da China vem para a India humas talhadinhas negras eſtreitas, e chatas, do comprimento de hum dedo, das quaes humas ſaõ douradas, e outras naõ, cujo preſtimo ordinariamente he para ſervirem de tinta, para eſcrever, rocando-as levemente com agua commua. Porèm tem outra admiravel ſer vintia, porque quando os olhos ſe esbugalhaõ de ſorte, que parece querem rebentar, e ſaltar fóra do roſto, em duas horas de tempo, a dita tinta roçada, ou o polme della, untando a palpebra de cima, e de baixo, ſe desfaz a inchaçaõ, ou vermelhidaõ, como ſe tem viſto em huma menina, filha de Caetano de Mello e Caſtro, Viſo-Rey da India, à qual de improviſo ſe inchou o olho direito, e ſe fez tamanho como huma laranja. Tambem o dito polme he ſuperior para eſtancar todos os fluxos de ſangue do peito, com agua de Tanchagem.

Tinta molar. Segundo Alarte, no ſeu livrinho da Agricultura das vinhas, fol. 34. he a melhor caſta de uvas pretas, aſſim para fructificar, como para tingir.

Tinta de Caſtella. As uvas deſte nome ſaõ negras, e ſaõ excellentes, porque daõ muita novidade, mas tingem pouco. *Alarte, Agricultura de vinhas, fol.* 33.

TINTUREIRA. Caſta de Tubaroens muito carniceiros, e taõ vorazes, que naõ ha couſa, que ſe deite ao mar, que elles naõ engulaõ. Na Hiſtoria da Ethiopia Oriental, liv. 3. fol. 96. col. 4. diz o P. Fr. Joaõ dos Santos, que navegando para a India, tomáraõ hum Tubaraõ, em cujo bucho acháraõ hum garfo de prata. Em outros ſe tem achado até as camiſas, deitadas ao mar para ſe irem lavando, e cortadas as cordas, em que andavaõ preſas. Em hum Tubaraõ deſtes acháraõ huma vez a cabeça de hum carneiro inteira com ſeus cornos, que tinha cahido no mar de huma

nia das naos. Elles tem tres ordens de dentes, e saõ muito mayores, que os outros.

TINTUREIRO. Casta de uvas negras. He excellente, assim para fructificar, como para tingir. *Alarte, Agricult. das vinhas, fol.* 33.

TIQ

TIQUE TAQUE. He tomado do Francez *Trictrac*, ou como algum dia diziaõ, e ainda hoje se diz em Alemanha, *Tictrac*. He jogo de Tabulas, a que deraõ este nome, com que se exprime o ruido dos dados, e das tabulas no taboleiro. *Scruporum, & tesserarum mistus ludus.*

TIR

TIRAR. Sem tirar, nem pôr. Chularia. O filho se parece com o pay, sem tirar, nem pôr. *Filius patrem refert omnino, vel, omnino similis est patri.*

Tirar huma estocada. *Aliquem gladio punctim petere.* Tirandolhe huma, e muitas estocadas. *Destruiç. de Hespanha, liv.* 5. *Oit.* 62.

TIRATIRA. Nome, segundo a Grammatica de Lilio, dos que chamaõ Ficticios. Os Gregos lhe chamaõ *Onomatopeia*, id est, ficçaõ de nome. He pois *Tiratira* huma ave aquatica, menor que Adem, que voando arrebatadamente faz com a voz o som do seu nome.

TIRINTINTIM. O som, muito agudo da trombeta. He palavra inventada pela figura Onomatopeia, à imitaçaõ de *Terataintara*, com que o Poeta Ennio, *apud Festum* declarou o som bellico, e mais grave do dito instrumento.

E porque naquella guerra
Naõ falte á caxe, e o clarim
Com os pès fiz Tarantataõ,
Com a boca Tirintintim.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 144.

TIRITANA. Certo tecido de seda delgada. Quer Covarrubias, que se chame assim do soido, que faz roçando-se huma com outra.

TIRO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tiro, termo de carro. He hum calabre, que serve de puxarem os boys pelo aradõ, quando lavraõ mais de dous.

TIRUELLA. Certa casta de tecido de seda. Ha Tiruella de Castella, e Tiruella de Italia. *Pauta dos Portos seccos, e molhados, titulo das sedas, letra T.*

TIS

TISICA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tisica dorsal. He huma grande magreza, e reliccaçaõ das carnes, principalmente das costas, cujo nome Latino he *Dorsum*, donde lhe chamaraõ dorsal; como quem differa *Tisica das costas*, ou *Tisica do espinhaço*, que tambem em Latim se chama *Dorsum*. Daõ os Medicos quatro differenças de *Tisica dorsal*, a primeira, e mais perigosa de todas he a dos que emmagrecem de forte, como se os derreteSSem ao fogo; além disto, sentem, que da cabeça pelo espinhaço abaixo lhe estaõ decendo como formigas, &c. *Vid.* Polyanth. de Curvo, pag. 206. cap. 23. *Dorsi tabes, is, Fem.*

TISIPHONE. Huma das tres Furias do Inferno. He nome composto do Grego *Tisis*, que quer dizer *pena*, ou *vingança*, e *Pœvi*, que val o mesmo que *Matança*, e assim *Tisiphone* vem a ser o mesmo que Furia, que castiga as mortes que se fazem, ou aos que maraõ. Desta Furia diz Virgilio no livro 6. da Eneida, verso 555.

Tisiphoneque sedens, palla succincta cruentâ
Vestibulum insomnis servat noctesque, diesque.

TISSÚ. Tela forte, ou Bordado de ouro. Parece tomado do Francez *Tissu*, que val o mesmo, que *Tecido*. Vid. *Texitum*, supra no seu lugar alfabetico.

As ronpinhas dos Tissús
Fazião-se confundir
Com a prata dos grandapès.

Oraçoens Academicas de Fr. Simaõ, fol. 148.

TIT

TITARESIO. Rio da Theſſalia. Chamaõ-lhe hoje *Titareſo*. Tem ſeu naſcimento ao pé do monte *Titarõ*; paſſa perto da Cidade de Farſa, e depois ſe mette no rio *Falampria*, algum dia chamada *Penco*. Dizem os Hiſtoriadores que *Falampria* o naõ quer receber, e depois de levar as ſuas aguas, que na ſua ſuperficie andaõ como azeite, as lança da madre, e lhes faz tomar outro curſo; naõ podendo ſoffrellas por manatem do Styx. Pelo contrario diz o Poeta Lucano, que o Titareſo ſahindo do Styx, ao qual (ſegundo a Fabula) os meſmos Deoſes tem reſpeito, naõ quer miſturar com as aguas de hum rio ordinario as ſuas. *Plin. lib. 4. cap. 9. Lucan. lib. 8.*

TITHON, filho de Laomedon, de cuja fermoſura namorada a Aurora, o roubou; e delle houve hum filho, chamado *Memnon*. A' inſtancia da Aurora Jupiter o fez immortal; Eſqueceolhe pedir de naõ envelhecer, e aſſim ſe foy fazendo taõ velho, que enfaſtiado de miſerias da ſua triſte vida, foy mudado em Cigarra. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Mygdonius ſenex*, porque naſcera em Mydonia, terra, que confina com a Phrygia. *Auroræ conjux, maritus Auroræ. Raptus ab Aurora. Vivax Phrygiæ ſenex.*

TITIM. No idioma Grego, *Titanos* era huma eſpecie de cal, que conforme ſe collige de Luciano no Tratado Scrib. Hiſt. era para ornato das obras; poderà ſer que ſeja o que ainda hoje chamamos *Titim*; compoſto de cal, e pò de tijolo.

TITIO, ou Ticio, ou Tycio, filho de Jupiter, e de Elara; a qual receoſa dos ciumes de Juno, o tinha eſcondido nas entranhas da terra, donde naſceo ſer chamado, e reputado filho da terra; foy Gigante de taõ monſtruoſa altura, que deitado no chaõ occupava nove geiras de terra

Cernere erat, cui tota novem per jugera corpus.
Virgil. Æneid. lib. 6. verſ. 596.

TITUBANTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Titubante *illuſaõ do penſamento,*
Que ſegue em proprio amor mayor tormento.
Man. de Faria, Fabula de Narciſo, e Ecco, Eſtanc. 36.

TITULO. No tomo oitavo do Vocabulario, *Verbo* Titulo, acharà o Leitor muitos titulos de Principes do Oriente, juntamente com a interpretaçaõ delles; aqui tem os titulos, que o Rey da China de ſe attribue. Chama-ſe *Tim Hen*, id eſt, Filho do Ceo; *Xin tim en*, Santo do Ceo; *Xim e ſum*, Eſpirito. *Ho anti* Grande Emperador; *Xin hoan*, Eſpiritual Emperador; *Hoan Xan*, Soberana Alteza; *Xin Kum*, Rey Santo; *Xin Xan*, Mageſtade ſanta; *Vam Snim*, Rey de milhares de annos, &c. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, fol. 240.*

TOA

TOADA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario, Toada. Nova incerta.

TOADO. Voz toada. A que ſoa com harmonia. *Vox reſona.* Ovid. *Vox canora.* (De a pronunciar com voz *Toada. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, 138.*)

TOARDA. Nova incerta, que corre. Ha toadas, que morreo o Papa. *Papam obiiſſe rumor eſt, fama emanavit, Fertur, Fama nuntiat.* (Houve *Toardas*, que dos rios do Malavar ſahiraõ. *Diogo de Couto, Dec. 8. fol. 51. col. 2.*) *Vid.* Toada.

TOC

TOCAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Segundo atraz Tocámos. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 115. col. 3.*

TOD

TODA. Na ſua Proſodia diz o P. Bento Pereira, Toda a Ave que naõ tem oſſo

osso nos pés. Em Aldovrando, *tomo 3. de Avibus, lib. 15. fol. 543. num. 26.* não acho *Toda*, mas *Todus*, do qual diz Festo, *Todus est genus avis parvæ*; tambem Calepino allegando com o dito Festo, diz: *Todi sunt aves parvæ.*

TÔDO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Todos aquelles, que. *Quotquot*, plural indeclinavel.

Todas as vezes que. *Quotiescunque. Cic. Toties quoties. Cic.*

Outros Adagios do Todo.

Toda a terra he huma, e a gente quasi quasi.

Tôdos os caminhos vão ter à ponte, quando o rio vay de monte a monte.

Estominhos, e pardaes, tôdos somos iguaes.

Quien todo lo quiere, todo lo pierde.

TOG

TOGADO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Toma-se tambem por Desembargador, ou Jurisconsulto, que traz *Toga*, Beca, ou Garnacha. De Togados ignotantes diz Macedo no seu livro, intitulado: *Eva, e Ave, part. 1. fol. 42. num. 19.* Togados ha, que o douto Graciano chama *Moedas cerceadas*; porque não tem letras, e *Doutores de necessidade*; porque não tem ley; a hum destes, chamado Publio Contio, sendo perguntado em huma causa, como testemunha, e respondendo que *nada sábia*, disse galantemente Marco Tullio Cicero: *Cuidais que vos perguntão de Direito?* A outros chama o curioso Nevisano *Doutores de Placebo Domino*, quadra aos que para subirem a lugares, procurão vilmente contentar aos mayores, muitas vezes contra suas consciencias, e sempre contra seu decóro; huns, e outros desacreditão a dignidade para os pouco entendidos, como hum Frade escandaloso la su Religião.

TOL

TOLOSA. He huma das grandes Cidades de França. He cabeça da Provincia de Languedoc; tem Arcebispo, e Universidade, e he banhada do rio Garuna. O Cemeterio dos Padres de S. Francisco he celebre pela incorrupçaõ dos corpos, que nelle se enterraõ. *Tolosa, a, Fem. Cic.* De Tolosa. *Tolosanus, a, Fem. Cic.*

TOM

TOMADÔR. O que toma. *Vid.* Toà mar. *Captor* não se acha em bons Autores. Cicero usa de *Captator*, mas por quem busca com ansia, que anda à caça de huma cousa, porque diz *Captator auræ popularis. Usurpator*, he o que toma injustamente, e por força.

As terras, que ganharem por seus módos,
Serão proprias dos mesmos Tomadores.
André da Sylva, Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 67.

TOMAR. Villa de Portugal. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Dentro do Castello desta Villa, com titulo de Santo Thomás de Cantuaria, D. Galdim Mestre dos Templarios, edificou huma grave Charola em honra deste Santo; e affirmaõ alguns que aquella nobre Villa se começou a chamar *Thomas*, e hoje com só mudança da ultima letra, *Tomar* deixando o antigo nome de *Nabancia*, porque até alli era nomeado. *Cunha, Histor. dos Arcebispos de Lisboa, cap. 13. fol. 54. e 55.*

TOMBADO. *Vid.* Tombar no 8. tomo do Vocabulario. Tombado, tambem se diz da cepa. (As cepas *Tombadas* se descarnaõ em altura de tres palmos. *Alarte, Agricult. das vinhas, 73.*)

TOMBO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Ir em *Tombos* pela costa abaixo. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart. 119. col. 2.*) (Aqui vinha aos *Tombos*. *Ibidem.*

TOMENTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Estamenha feita do que a gente do

té do monte chama *Tomento*, que he a ultima escoria do linho. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol.* 176. *col.* 3.)

TOMO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Ás vezes em Autores Ecclesiasticos. *Tomus* quer dizer Decisaõ, ou decreto em materias de Fé, e neste sentido se deriva do Grego *Tomen*, id est, *In summa*, porque materias concernente a Fé, summariamente se decidem. E assim, os Hereges Eutychianos, estultamente, zombaraõ de S. Leaõ Papa, para ter dado a huma sua Epistola o nome de *Tomo*, porque ignoravaõ que os Santos Cyrillo, e Athanasio, e outros Padres chamavaõ a huns livros Pios, *Tomos*, como advertio S. Ephrem Antioqueno Patriarca, na Bibliotheca de Photio, porque esta Epistola Dogmatica de S. Leaõ Papa, foy escrita a Flaviano, Patriarca de Constantinopla, e a todo o Concilio Chalcedonense; e todos os Catholicos do Oriente lhe chamavaõ *o Tomo de Saõ Leaõ Papa*.

TON

TONGRES. Cidade do Bispado de Liege sobre o rio Jecker. Foy destruida por Attila, e depois pelos Normondos. Os Nacionaes lhe chamaõ *Tongerun*, e os Latinos *Tongri*, ou *Advatuca Tongrorum*. Do seu antigo esplendor, naõ tem hoje mais que o nome, e a reputaçaõ. *Cesar. Tacit. Plin. &c.*

TONKOVA. Parte da terra dos Agous, povos da Regiaõ Occidental do Reino de Goiaõ, no Imperio dos Abexins. He a paragem na qual foy descuberto o nascimento do Nilo, que brota do chaõ por dous olhos de agua, que formaõ huma pequena lagoa de alguns trinta, ou quarenta passos de comprido. Desta lagoa mana hum pequeno rio, que pouco a pouco vay crescendo com as aguas de muitos ribeiros que nelle se metem. Logo no principio toma este rio o caminho do Oriente, e dando volta para o Norte, vem baixando para a lagoa de Bed. Dahi corre para o Sul, e torna a subir para o Norte formando huma especie de grande peninsula. Tem-se observado, que ha muitas Ilhotas nesta lagoa; que fica no Reino de Dambea, cinco dias de caminho do nascimento do Nilo; tambem se vem muitos Crocodilos, e Bezerros Marinhos, que pela boca lançaõ os excrementos do que comeraõ; finalmente dizem, que atravessa o Nilo esta lagoa, sem misturar nella as suas aguas, cuja differença das da lagoa facilmente se enxerga. *Bernier, Histor. do Mogor.*

TONOLÉTE. Arégora naõ achey o verdadeiro significado desta palavra. (O *Tonolete*, e guarniçaõ da espada. *Vida da Rainha Santa Isabel., fol.* 373.)

TOP

TOPARCHA. He palavra Grega, composta de *Topos*, lugar, e *Archi*, Principe; val o mesmo que o Senhor, ou Governador do lugar. *Toparcha, æ, Masc.* Vid. Toparchia.

TOPARCHÍA. O senhorio, ou governo do lugar. *Vid.* Toparcha. *Toparchia, æ, Fem.* No primeiro livro dos Machabeos, cap. 11. vers. 28. pede Jonathas a immunidade para tres Toparchias. No liv. 5. cap. 14. divide Plinio a parte da Judea a quem do Jordaõ em dez Toparchias.

TOPAZOS. Ilha do Mar Roxo, distante da terra alguns trezentos estadios. He taõ carregada de nevoas, que apenas se enxerga. Por isso lhe chamaõ *Topazos*, porque na linguagem dos Troglodiras, povos seus vizinhos, *Topazein* quer dizer *Buscar*. Grande nome lhe deu a abundancia dos Topazios, e Chrisolitos, pedras finas, que nella se criaõ. Antigamente se achou huma destas pedras, que tinha quatro covados de comprido; levaraõ-na a Berenice, mãy del Rey Ptolomeo Philadelpho, a qual da dita pedra mandou fazer huma estatua da Rainha Arsinoe, mulher do dito Rey. *Plin. liv.* 37. *cap.* 8.

TOPHETH. Palavra Hebraica, da qual

qual faz Isaias mençaõ no cap. 30. vers. 33. onde diz: *Præparata est enim ab heri Tophath.* Deriva-se de *Toph*, que no Hebraico quer dizer *Tambores*, instrumento militar, que os Judeos tocavaõ no Valle de Ennom, perto de Jerusalem, onde queimavaõ os filhos, sacrificando-os ao Idolo Moloch, e com o estrondo das caxas procuravaõ apagar os gritos, e gemidos dos padecentes, paraque os pays os naõ ouvissem. Por ser este lugar destinado para fogos, e tormentos, do seu nome *Topheth*, fizeraõ os Judeos synonimo do Inferno. Vid. *Alap. in Isaiam, cap. 30. versus finem.*

TOR

TORCEDURA de barriga. *Vid.* Torçaõ, tomo 8. do Vocabulario. (Dente de porco Espim he grande contraveneno, e faz grande proveito nas dores, e Torceduras de barriga. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag. 6.*)

TORCULO. Deve ser engenho de laviar, ou pulir o crystal, porque no tomo 2. das suas obras Metricas, Viola de Thalia, fol. 262. diz D. Franc. Man. (Em quanto se naõ mete no *Torculo* o crystal, pouca differença faz do marmore.) Parece derivado do Latim *Torculum*, mas *Torculum* quer dizer *Lagar*, e naõ sey que haja Lagares, em que se lavrem crystaes.

TORÎ. Legume da India, quasi como Ervilhaca, do qual os naturaes fazem hum caldo grosso, a que chamaõ *Orua*. (Embarcaçoens carregadas de arroz, de trigo, de *Torî*; e de outros legumes. *Decada 8. de Couto, fol. 158. col. 1.*)

TORMENTA no mar. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ às tormentas: *Maris ira, furor, rabies. Facies maris aspera. Maris pericula. Hybernæ minæ, procellæ. Hyems aspera ponti. Pelagi minæ. Furor pelagi. Unda minax. Rabies cælique, marisque. Cæli aspera tempestas. Cæli ruina. Non tractabile tempus. Ventorum furiæ. Imber hyemme ferens. Tempestas agens hyemem, nimbis, & grandine fervens. Stridentibus horrida nimbis. Effusis imbribus atra. Imbribus atris horrens. Toto cælo sæviens tempestas, toto sæviens æquore. Pelago desæviens hyems. Tempestas fretum concitans, turbans.*

TORNABURGO. Cidade do Reino de Ungria, no principado de Transylvania. Succedeo nesta Cidade hum caso notavel, e até entaõ inaudito. Certa mulher, provado em tela de juizo o adulterio de seu marido, alcançou dos juizes a faculdade de o degolar com suas proprias mãos em praça publica. *Ascanius Certoz, lib. 4. Bellorum Transsylvaniæ.* Os Latinos chamaõ a esta Cidade *Torna, æ, Fem.*

TORNADA. *Vid.* Volta, tomo 8. do Vocabulario. (Para vos parecer a *Tornada* à Cidade mais fermosa. *Cartas de D. Franc. Man. fol. 214.*)

Tornada, ou Tornado, he o nome que os Portuguezes deraõ ao tempo em que torna, ou volta o Sol do Trópico de Cancro, ao Tropico de Carpricornio, para visitar, e refrescar as partes Meridionaes do Mundo que (segundo escreve Ricardo Ligon, na Historia das Barbatas, ou Barbetas, Ilha da America Septentrional, he no principio de Agosto, tempo, em que naquellas partes cahem as chuvas com abundancia, fol. 15.

TORNADO. *Vid.* Tornada. O dito Ricardo Ligon diz Tornado.

TORNADOURA. He hum pao quasi arqueado, com huma fenda no fim, com que se torcem os arcos mayores, como de pipa, de tonel, e bastardos. Naõ tem fórma de cepo, como se diz no Vocabulario.

TORNAR. *Vid.* tomo 8. Vocabulario.

Tornar, termo de Tanoeiro, he dar volta aos arcos com a tornadoura.

Tornar a culpa a outrem. *Conjicere culpam in aliquem. Impingere culpam in aliquem. Plaut.*

TORO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Toro do corpo. O corpo sem cabeça.

Corporis

Corporis truncus, i. Masc. He de Cicero, que na Oraçaõ *pro Roscio*, fallando nelle diz: *Nemo illum ex trunco corporis spectabat, sed ex artificio Comico æstimabat.* Do corpo de Pyrrho, descabeçado diz Virgilio, 2. *Æneid.* verf. 557.

——— *Jacet ingens littore truncus,*
Avulsumque humeris caput, & sine nomine corpus.

Toro, neste sentido se poderá derivar do Latim *Torus*, que entre outras cousas significa os cotovelos das arvores. (Ficando o *Toro* do corpo entre seus companheiros. *Barros, Dec. 4. fol.* 668.

TORREIRA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Expostos à *Torreira* do Sol. *Agiol. Lusit. tom. 2.* 297.)

TORRENTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Torrente. Multidaõ. Grande numero. Affluencia. (Vencer com a *Torrente* dos premios a grandeza, e copia dos merecimentos. *Histor. dos Padres Loyos, pag.* 261.

TORTOSA. Cidade Episcopal de Hespanha, sobre o rio Ebro, entre Catalunha, Aragaõ, e o Reino de Valença: Segundo Plinio, seu nome Latino *Dertusa*, segundo Strabaõ, *Dercossa*; na opiniaõ de outros *Dertosa*. Tambem na Phenicia houve outra Tortosa, chamada em Latim *Orthosia*, e *Antaradus*.

TORTUAL. No Lagar do vinho, he hum pao, que se mete no fuso, para andar ao redor, e fazer levantar a pedra, e abaixar a vara.

TORVO. Atravessado. Olhar alguem com olhos torvos. *Torvo vultu aliquem intueri. Quintil. Limis aspectare. Terent.* sobentende-se, *Oculis. Aspicere limis*, ou *limulis oculis, Plaut.* Vid. olhar de mao olho, tomo 6. do Vocabulario. (ElRey o olhou com olhos torvos. *Barros, Dec. 4. fol.* 261.

TOS

TOSSIGOSO. Molestado da tosse. O que tem o achaque de tussir muito. *Tussi frequenti quassatus, a, um. Vel quem tussis anhela*, ou *frequens quatit.* Virgilio diz: *Tussis anhela quatit suos. 3. Georgic.* No Epigram. 41. Catullo diz: *Hic me frequens tussis quassavit.* (A orelha de onça tem grandissima virtude para soccorrer aos *Tossigosos*. *Curvo, no Memorial de varios simplices, fol.* 31.)

TOU

TOUG. Em Turquia he o nome de huma especie de bandeira, ou Estandarte, que o Alferes leva diante do Graõ Vizir, dos Baxás, e dos Sangiacos. He hum meyo pique, na summidade do qual está hum cabo de cavallo, pegado com hum botaõ de ouro. Diante do Vizir, quando por ordem do Sultaõ vày a guerra, vaõ tres destes *Tougs*. Dos Officiaes inferiores, huns marchaõ com dous, outros com hum. Dizem, que a origem desta insignia he, que em certa batalha o General do Exercito (ou certo soldado raso) vendo o Estandarte nas mãos do inimigo, cortára o cabo do seu cavallo, e depois de atallo a huma lança, ou meyo pique, animando os soldados, ganhára a batalha. Em memoria desta bella acçaõ, e bom successo mandou o Sultaõ que nos seus exercitos se levasse, como symbolo honorifico, e insignia de bom agouro, este mesmo Estandarte, ou outro semelhante. Parece imitaçaõ do feixe de herva, chamado em Latim *Manipulus*, que atado em hum pique era a bandeira dos antigos Romanos. Ricaut, do Imperio Ottomano.

TOULAÕ, Cidade. *Vid.* mais abaixo Tulaõ.

TOUTA. Na Provincia de Entre Douro, e Minho he Toutiço, ou Cabeça.

TÔXICO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Querem outros que *Tôxico* se derive de *Taxus*, que he o nome Latino da arvore, a que em Portuguez chamamos *Teixo*, planta taõ venenosa, que (segundo advertio Dioscorides) o Teixo Narbonense offende, e às vezes mata a quem debaixo della dorme; e sobre Dioscor-

Dioscorides, diz Laguna, liv. 4. pag. 428. *El Texo es veneno, que muy presto despacha, por onde piensan algunos que los venenos Toxicos fueron llamados Taxicos.*

TOZ

TOZAR. *Vid.* Tosar no volume 8. do Vocabulario.

Tozar. Rapar. *Radere, (do, rasi, rasum.) Columel. Suetou.*

Não acha à Cabra que roer na serra,
Nem tem a ovelha q̃ Tozar no prado.
Sylva, Destruiç. de Hespanha, liv. 4. Oit. 45.

TRA

TRACTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. De Tracto quando significa Espaço de terra, Regiaõ, &c. diz Cicero Plancio pro: *Totus ille tractus celeberrimus, venafranus; se hujus honore ornari arbitratur.* No livro 11. cap. 53. diz Plinio: *In tractu, pisce viventium.*

TRACTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tracto na Missa. He aquelle cantar-se na Missa depois da Epistola, quando se naõ diz a Alleluia; começa na Septuagesima, e dura até a Paschoa; naõ cada dia, mas só nas Domingas até a Quaresma, e nas ferias segundas, tercas, e sextas. *Dicitur* Tractus, *quia trahitur tempus pro intervallo, quo Diaconus possit exuere planetam, & imponere sibi transversaliter velum.* Huns dizem que o Papa Celestino foy o Autor deste Tracto, outros fazem Autor delle ao Papa Gelasio, outros ao Papa Telesforo. Os Authores Ecclesiasticos dizem *Tractí* no genitivo.

TRADIÇAÕ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tradiçaõ, Entrega. *Traditio, onis, Fem. Cic.* (Pela *Tradiçaõ* espontanea, que faz de si mesmo a Deos. *Crisol Purificat. fol. 72. col. 1.*

TRADUCÇAÕ. Figura da Rhetorica. He quando muitas vezes se repete a mesma palavra, mas com differente sentido, v. g. Em primeiro lugar mostrarey como sem razaõ alguma quizestes possuir a fazenda de Ticio, nem em virtude do decreto podieis possuilla; e finalmente a naõ possuistes. *Traductio, onis, Fem. Cic.* chamaõ-lhe tambem *Anaclepsi*, e *Anastasis.* Differe da Anaphora, em que a repetiçaõ desta se faz no principio das oraçoens. (Sustentaçaõ, Synonymio, *Traducçaõ. Systema Rhetorico*, 128.

TRAGEDIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tragedia. Successo tragico.

Se a Fortuna tem leis, a Mauritana
He, q̃ se pague com Tragedia horrenda
Qualquer mimo de sorte soberana.
Obras metricas de D. Francisco Manoel, Camfonha de Euterpè; pag. 122.

TRAGO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Que entrásse no *Trago* da morte. *Hist. de S. Domingos, tomo 2. liv. 4. fol. 39. col. 2.*)

TRAJO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Trajo antigo da nobreza Portugueza. (Estava o Viso-Rey Dom Garcia de Noronha de Tabardo, e beca de veludo, barrete redondo, com golpes, e pontas de pedraria, espada, e adaga douro, borzeguins, e pantufos de veludo, que era o verdadeiro, e antigo *Trajo* Portuguez. *Decada 5. de Couto, livro 6. cap. 6. fol. 133.*

TRAIR. Entregar. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Contra a qual sómente se diz que erra
O que desampara, Trair, vender,
Ou lhe mudar à boa paz em guerra.
Antonio Ferreira, Poemas Lusitanos, fol. 131.

A alguns parece que neste lugar Trair he Detrahir.

TRAMA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Chaga, ou inchaçaõ pestilencial. (Deraõ duas *Tramas* à Rainha. *Fern. Lopes, Vida del Rey D. Joaõ I. part. 2. cap. 150.*

TRAMOYAS. Rendas de linhas brancas, de ramos muy largos, que se naõ usa. *Vid.* Tramoya, tomo 8. do Vocabulario.

TRAMPAÕ. O que uſa de trampas, ou enganos. *Vid.* Trompoſo, logo mais abaixo. O venerável Padre Fr. Bartholomeu dos Martyres, eſtando doente, coſtumava dizer, que *Trampoens* eraõ huns avogados; que com manhas, e aſtucias dilatavaõ as demandas, e entretinhaõ a juſtiça, e taes eraõ os ſeus Medicos, que quando Deos queria dar final deſpacho em ſuã antiga petiçaõ, a poder de invençoens de ſua Fiſica, e artificios de medicamentos, lhe procuravaõ ſuſpender a juſtiça, e dilatar a ſentença, em que todo ſeu bem conſiſtia, que bem merecia o nome de *Trampoens*, e bem *Trampoens*. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. liv. 4. cap. 30. fol. 149. col. 4.*

TRAMPOSO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Trampoſo. Trapaceiro, Enganador; particularmente em pleitos.

Como he certo no Trampoſo,
Fallar logo nã demanda.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe; fol. 99. col. 1.

O cobiçoſo, e o Trampoſo (como diz o Proverbio) ſe concerraõ facilmente. *Barros, Dec. 5. fol. 402.*

TRANAR. He tomado do verbo Latino *Tranare*, que val o meſmo que paſſar nadando, ou paſſar voando.

Nas nuvens aſſentado deſcendia
Tranando *os roxos ares.*

Sylva, Deſtr. de Heſpanha, liv. 10. Oit. 39.

TRANCARRUAS. Homem vadio. Valentaõ, que anda de noite. Chulo. (Que os valentroens arrojados, andem feitos *Trancarruas. Satyra Moral de Franc. de Souſa*, e *Almeida. Eſtanc. 93.*

TRANCAS. Paſſadas. Pés, no ſentido Jovial, e chulo. Dar ás trancas, he o meſmo que correr, fugir.

TRANQUEIRA. He huma Fortificaçaõ de que ſe uſa na India, ordinariamente he de fórma quadrada, e ſempre de groſſos madeiros, tendo na raiz do centro huma caſa para o Capitaõ, e Soldados que a defendem, e em algumas ha duas peças de artelharia; ſempre ſe fazem as Tranqueiras, ou para impedirem a paſſagem nos vaos dos Rios, ou para fazerem que os desficadeiros ſejaõ ainda mais dannoſos aos inimigos; e finalmente com ellas ſe defende o Paiz aberto com Infantaria.

TRANQUILHA. He hum dos paos dos nove que ſervem no jogo da Bola, e eſtaõ quatro entre os canros. He adagio. Jugoume pelo pao da Tranquilha, para dizer naõ obrou direitamente.

TRANQUILIDADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tranquillidade. Deoſa da Gentilidade, adorada em Roma, debaixo do nome Latino *Quies*. O ſeu Templo era fora dos muros da Cidade, perto da Cidade, perto da porta Collina. *Tito Liv. Santo Agoſtinho, De Civitate Dei, cap. 14.*

TRANQUILLO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Oleo de Tranquillo, he hum oleo artificioſo, que tem notaveis virtudes, e qualidades. He hum eſpecifico remedio para todas as eſquinencias, e toda a dor, e inflammaçaõ de garganta; dentro de hum quarto de hora as faz abrandar, fomentando a garganta com elle morno. He maravilhoſo para a inflammaçaõ dos olhos, pondo-ſe emtiras de panno á noite, quando ſe vay deitar. Tem outras muitas virtudes, declaradas no Meinorial de varios ſimplices: que nos deixou o Doutor Joaõ Curvo, pag. 29.

TRANSCENDER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tranſcender, Recender.

O ſentido do olfacto mais ſe offende
De quanto na Panchaya mais Tranſcende.

Man. de Far. Canto 6. Soneto 12.

TRANSFIGURAÇAÕ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Neſte admiravel myſterio foy ouvida a voz do Eterno Pay, que diſſe: *Hic eſt Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui; ipſum audite.* Naõ declara o Evangelho qual foy o monte, em que ſe transfigurou o Senhor, mas por tradiçaõ ſe tem por certo que foy o Monte Tibabor. Tambem he

he opiniaõ de Saõ Jeronymo, do Venetavel Beda, de Saõ Joaõ Damasceno, e commummente dos Interpretes, que no mysterio da Transfiguraçaõ se comprirão as palavras do Profeta Rey no Psalmo 88. vers. 13: *Thabor, & Hermon in nomine tuo exiliabunt.* Hermon (diz S. Joaõ Damasceno) saltou de prazer no Bautismo do Filho de Deos; porque nelle foy ouvida a palavra do Eterno Pay; e na Transfiguraçaõ o Monte Thabor se alegrou; porque se deixou o Senhor ver com o resplandor da sua Gloria, e Magestade, com segunda aboraçaõ de seu Eterno Pay. O Monte Thabor hu pouco distante da Cidade de Nazareth, em Galilea, na planicie, a que a Sagrada Escritura chama *Esdrelon*. Este foy o campo em que o Capitaõ Barac e Debora, se a Propheteza tiveraõ humia notavel victoria de Sisara, General do Exercito de Jabin, Rey de Canaan. Neste mesmo lugar pronunciou o Senhor aquelle admiravel Sermaõ, que communmente se chama o Sermaõ do Monte. Finalmente foy o lugar, em que depois da sua Resurreiçaõ se fez Christo ver dos seus Apostolos, e de alguns quinhentos seus Discipulos. Do Texto Sagrado consta, que juntamente com o Senhor apparecerão pessoalmente Moyses, e Helias, e naõ huns Anjos, que os representassem. No tempo em que os Principes Christãos eraõ senhores dos lugares Sagrados, no Monte Thabor foraõ edificadas tres Igrejas em vez dos tres Tabernaculos, Tendas, ou Barracas, que propunha S. Pedro. No tocante á instituiçaõ desta Festa, mostra Baronio, que he antiquissima, e o prova com o Martyrologio de Vandelberto, que vivia pelos annos 850. Mas o Papa Calixto III. fez mais solemne anno de 1456. com o Officio, que della compoz, e com as Indulgencias, que concedeo taõ amplas como as da Festa do Corpo de Deos. Dizem que accrescentára o dito Pontifice a celebridade deste mysterio em recordaçaõ da grande victoria dos Christãos na batalha, que deraõ ao Exercito dos Turcos diante de Belgrado na Hungria, em que obrigáraõ os cercadores a levantar o sitio, e na qual foy ferido Mahomet II. *Baronio, Annotaçoens no Martyrologio. S. Jeronymo, Epist. 27.*

TRANSCREVER. Trasladar cousa escrita, ou impressa. *Vid.* Trasladar, no tomo 8. do Vocabulario. (Os muitos lugares vos *Transcrevera* deste Autor, mas escolhi estes dous, &c. *O Autor do Systema Rhetorico, pag. 185.*)

TRANSIÇAÕ. Artificio Rhetorico. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Das quatro especiés de *Transiçaõ*, a saber, Transiçaõ simples, Dispositiva, Rejectiva, e Revocativa. *Vid. o Systema Rhetorico de Lourenço Botelho, pag. 178. 179. &c.*

TRÂNSITO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Transito, Morte. Porque em Latim *Transire* he passar. Os Autores Ecclesiasticos costumaõ chamar *Transito* á morte das pessoas virtuosas, e santas, porque morrendo passaõ deste miseravel Mundo a melhor Vida. Em muitos lugares da vida de Saõ Martinho, chama Gregorio Turonense á morte deste Santo, Transito. (Transito felicissimo do glorioso S. Joseph. *Macedo, Eva, e Ave, fol. 440.*)

TRAPAMADA. Multidaõ de trapos. Por translaçaõ, Embrulhada. Embaraço grande.

TRAPE ZAPE. Pancadas com estrondo, ou seja com espada, ou com outra cousa. Chulo. *Ex mutuo ensium illisu crepitus. Armorum inter se collisorum strepitus.*

TRAPO. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario. *Pannus, i. Masc.* Já que Terencio diz: *Pannis obsita*, por coberta de trapos. Vestido de trapos, cosidos huns com outros. *Pannosus, a, um. Cic. Pannuceus*, ou *Panniceus, a, um. Pers.*

Enxovalhar alguem, e fazello hum trapo. *Aliquem contumeliis lacerare. Cic.*

Lingua de trapos. O que falla embaraçadamente. He proprio dos meninos. *Balbutiens*, ou *Linguâ hæsitans. Cic.*

TRA-

TRAQUINÁZ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem se diz do rapaz inquieto, e bulliçoso.

TRANSMARINO. Cousa dalém mar. *Transmarinus, a, um. Cæsar.* (Convocou muitos Mouros *Transmarinos. Bendict. Lusit. tomo 2. 314. col. 1.*)

TRAS. *Vid.* mais abaixo Traz.

TRASLÁR. He nos fornos pôr o lugar juoto ao borralheiro.

TRASPORTAR. Segundo hum dos significados do verbo *Transporter*, que no idioma Francez quer dizer *Arrebatar, Enlevar*, &c. no Portuguez vem a ser quasi o mesmo. Deixár-se trasportar de alguma paixaõ. *Efferri (efferor, elatus sum)* ou *nimio*, ou *vehementi animi motu concitari.* Nunca se deixaõ transportar de immoderada alegria. *Nullâ impotenti lætitiâ efferuntur.* Ex Cic. *Transporta-me a colera* de sorte, que estou quasi fóra de mim. *Vix sum compos animi, ita ardeo iracundia. Terent.* (Perderaõ os ouvidos hũma harmonia, que os tinha *Trasportados. Histor. de S. Domingos, 2. parte, liv. 1. cap. 16. fol. 33. col. 2.*)

TRASTEJAR. Buscar vida negociando. *Negotiorum procuratione victum quærtare.* He imitaçaõ de Terencio, que diz: *Lanâ, ac telâ victum quæritans.* Buscando vida fiando, e tecendo.

TRATADA. Naõ he palavra usada de gente prefada de fallar bem, nem até agora a tenho achado em Autor Portuguez. Mas como he admittida no vulgo, convem fazer mençaõ della. He hũma disposiçaõ de vontades, e meyos para a execuçaõ de algum mao intento. *Vid.* Conjuraçaõ. Conspiraçaõ.

TRATAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tratar de si. *Se respicere. Terent.*

A esperança, que eu tinha, me persuadio que o vosso intento era, que se tratasse da paz. *Spe deducebar in eam cogitationem, ut te de pace agi velle arbitrarer. Cic.*

Já naõ trataya de pedir a honra do triunfo. *Triumphi postulationem abjecerat. Cic.*

Trata de ver como ha de fugir. *Evadendi rationem comminiscitur, cogitat, excogitat. Intentus ejus animus est ad fugam. Fugam meditatur. Fugiendi consilium, & rationem init.*

Disto trato eu. He o de que trato. *Curatio mea est. Plaut.*

Tratar de si. Tratar de se regalar. *Curare se molliter. Terent. Curare pellicula. Horat.*

Tratar bem os amigos. *Curare amicos. Plaut.* Este mesmo Poeta diz: *Accurare hospitos.*

Tratay de jantar, que saõ horas. *Cura prandium, tempus est prandendi. Cura prandium.* He de Plauto.

Todo o homem de bem, e toda a mulher honrada naõ só deve tratar de obrar bem, mas tambem de naõ dar occasiaõ alguma a que delles se possa julgar mal. *Omnes bonos, bonasque addeu; suspicionem, & culpam ut abs se segregent. Plaut.*

Trato de naõ obrar cousa alguma sem razaõ. *Omnes res ne temere faciam, accuro. Terent.*

TRATRATRATRA, ou Tretrètretrè. Animal da Ilha de S. Lourenço, por outro nome *Madagascar.* He do tamanho de hum bezerro de dous annos; tem a cabeça redonda, cara de homem, as mãos, e os pés de bugio, cabello crespinho, rabo curto, e orelhas de homem. Parece-se com outro animal, a que Ambrosio Paré chama *Tanacht.* Tem-se visto hum perto da lagoa de Lipommi, onde ordinariamente vay pastar. He animal muito solitario, a gente da terra tem grande medo delle; todos fogem quando o vem, e elle de todos foge. *Flacourt. Histor. de Madagascar, cap. 38. pag. 154.*

TRAU. Cidade, e porto de mar em Dalmacia. He dos Venezianos, e tem Bispo. He o *Tragurium* dos Latinos.

TRAVANCA. Embaraço. Empecilho. Chulo.

TRAVANCOR. Reino da India. Na Relaçaõ da sua viagem na India, pag. 464. diz Thomás Herbert, que ao Rey

deste Reino daõ os Portuguezes o titulo de grande Rey, porque he mais poderoso, que outros Reis, seus vizinhos. Todo este Reino he muito povoado, e banhado de tantos rios, que os cavallos, que tem, tem pouco uso. Em todos elles ha muito crocodilo, e morcegos, que parecem Raposas, e saõ do tamanho de Milhafres.

TRAVE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Trave. Comerá. Na quinta Decada, fol. 65. col. 3. faz Diogo do Couto menção de hum Cometa à maneira de Trave de fogo, que appareceo sobre a Armada dos Turcos; e juntamente diz o dito Autor que Plinio chama a esta sorte de Cometas *Docci*, nome que os Gregos daõ ao que chamamos *Trave*.

TRAUSOS. Povos antiquissimos da Thracia, hoje Romania, perto do monte Emo, nos confins da Mesia inferior, onde hoje chamaõ Bulgaria. Costumavaõ chorar o nacimento de seus filhos, e com banquetes festejar a sua morte. Tit. Liv.

TRAZ, TRAZ. Termo pueril, quando os meninos brincaõ, ou se brinca com elles, cobre-se a cabeça, e descobrindo-se, se lhe diz: Traz.

Traz, Zaz, nó cego, se diz quando entre a gente do vulgo se conta huma briga de espadas, ou de pancadas, dizendo que houve muito golpe, muita espaldeirada, &c.

TRE

TRÊ de França. Panno branco, e o mesmo que *Ruaõ*, ou semelhante a elle.

TRECHEO. *Vid.* Abundantemente, como quando se diz: Ha tudo, comer, e beber a trecheo. *Ciborum, & potionum affatim est*; à imitaçaõ de Plauto, que diz: *Tibi divitiarum affatim est.*

TREFÉGO. Esperto. Orgulhoso; he chulo, e querem alguns que se derive de Trafegar o vinho, licor que alegra, e he fumoso.

TREGOAS, E PAZ. He o titulo, que

se deu a hum Decreto, passado para tirar o costume de huma injusta violencia, que pelos annos de 1020. publicamente se commettia. Naquelle tempo taõ pouco respeito se tinha às leis, e craõ os Magistrados taõ molles, que pretendia cada particular ter direito para se fazer justiça a si mesmo, com todo o genero de armas; com ferro, e fogo, nas casas, nas fazendas, e nas proprias pessoas de seus inimigos. Para dar algum remedio a taõ grande desordem, que naõ foy possivel atalhar totalmente, os Bispos, e os Baroens de França em primeiro lugar, e depois nos mais Reinos, fizeraõ hum Decreto, com o qual foraõ declarados livres desta violencia as Igrejas, os Clerigos, e mais Ecclesiasticos, os Mosteiros, e Conventos com seus Religiosos, as mulheres, os mercadores, os lavradores, e os moinhos, tudo isto foy comprehendido debaixo do nome *da Paz*. Contra os mais naõ era licito obrar por estas vias *de facto*, começando da tarde da quarta feira até pela manhãa da segunda feira, em veneraçaõ destes dias consagrados por JESU Christo aos ultimos mysterios da sua vida; chamava-se isto *Tregoas*. Os violadores de hum, e outro destes Decretos foraõ declarados excommungados, com comminaçaõ de serem desterrados, ou castigados de pena capital, segundo a qualidade da violencia, que teriaõ feito. Foy isto confirmado em quatro Concilios, que accrescentáraõ algumas cousas em favor da *Paz*, e das *Tregoas*, e ha disto hum titulo nos Decretaes. O Concilio Claramontano, na Provincia de Alvernia, convocado no anno de 1095. dilatou as Tregoas, accrescentando aos quatro dias da semana, destinados para as guardar, todo o tempo do Advento até a oitava dos Reis, e de mais o que corre da Septuagesima até a Oitava de Pascoa, e das Ladainhas até a Oitava da Festa do Espirito Santo. E assim com tanto, que se observassem as Tregoas nos dias determinados, esta guerra dos

 particu-

particulares era tolerada, e chegava a ser tida licita, e legitima, depois de a ter declarado ao seu inimigo, com desafio notificado segundo as fórmas; em França foy isto observado alguns duzentos annos. Mas deu S. Luis principio à extincçaõ destas guerras dos particulares, Filippe, cognominado o Bello, as acabou de todo com o seu Edicto de Tolosa, anno de 1303. *Mainbourg, Historia das Cruzadas.*

TREMEBUNDO. He tomado do Latim *Tremebundus, a, um*, adjectivo, do qual usa Cicero, como tambem do seu comparativo *Tremebundior*. Tambem usa Ovidio do dito adjectivo, onde diz, lib. 4. Metamorph.

Dum dubitat, tremebunda videt pelfare cruentum.

Nestes Autores *Tremebundus* quer dizer cousa que treme, cousa amedrontada. No primeiro verso do seu Poema da Destruiçaõ de Hespanha, seu Autor, André da Sylva Mascarenhas, parece quer dar a esta palavra outro sentido, porque, se me naõ engano, faz o adjectivo *Tremebundo* synonymo de *Tremendo*

Canto todas as guerras Tremebundas;
A guerra, propriamente fallando, naõ treme, mas faz tremer; naõ he tremebunda, mas tremenda.

TREMELGA. *Vid.* como S. do Vocabulario. Tem este peixe huma qualidade occulta, de que se ignora a causa, e he, que pegando-se nelle com a maõ esquerda, naõ treme quem lhe pega. *Vid.* Pedro Mexia na sua Sylva de varia licion, liv. 2. cap. 39.

TREMELHICAR. Termo chulo. Tremer muito. Tremer a miudo. He proprio dos velhos, que tremem com as mãos, ou com o corpo.

TREMONHADO. Termo de moinhos, e de atafonas. He o lugar, em que depois de moida na pedra, cahe a farinha.

TREMPE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. No Reino de Tunquin, depois de celebrado o banquete nupcial, posto o Sol, a noiva, acompanhada de seus parentes, e festejada com vozes, e instrumentos vay à casa do noivo, e logo busca a cusinha, entra nella com muita gravidade, e ajoelhada diante de huma Trempe, que está no fogaõ, o adora. Originou-se esta superstiçaõ da pouca vergonha de huma mulher, que no mesmo tempo tomou dous maridos, e vivendo todos tres na mesma casa com grande paz, como os tres pés de huma trempe na mesma cusinha, merecerão por esta notavel uniaõ serem postos no Catalogo dos Deoses. Por isso os noivos costumaõ encommendar-se a elles, para lograrem nesta vida huma taõ bella uniaõ. *Relaçaõ do Reino de Tunquin.*

Trempe. Huma das posturas da maõ na viola.

TRENÓ. He tomado do Francez *Traineau*. Especie de carrinho de rojo, sem rodas, de que nas terras do Norte se usa para levar mercancias, ou gentes rastos sobre rios congelados com pressa. Deriva-se tambem do Francez *Traîner*, que he Arrastar, ou levar a rastos. *Traha, æ, Fem.* Virgilio diz *Trahu*, mas he por huma figura Grammatical, chamada *Epenthesis*, e he accrescentamento de huma letra, ou syllaba no meyo da dicçaõ. (Esperando que este rio se congelasse de maneira, que o pudessem atravessar com segurança nos *Trenòs. Gazeta de Lisboa de 1723. Tumulo Russha, Moscou 4. de Dezembro*, pag. 50.

TRENTO. Cidade nos confins do Condado de Tirol, sobre o rio Adesa, entre Italia, e Alemanha. O seu Bispo he Senhor, e Principe do Imperio, debaixo da protecçaõ do Emperador, como Conde do Tirolo. Fica em huma bella planicie, e he cercada de oureiros taõ ferteis, como amenos. O Cabido he composto de cem Conegos, de nascimento illustre; elles mesmos elegem o seu Bispo. Tem bellos Palacios, e magnificos Templos. *Tridentum, i. Neut.*

O Concilio de Trento, ou, como se diz mais commummente, o Concilio Tridentino. No anno de 1545. aos 13. de

de Dezembro, no Pontificado do Papa Paulo III. se abrio este Concilio, para condenar os erros de Luthero, e outros Hereges, e para emendar os depravados costumes; assim dos Ecclesiasticos, como dos seculares. No espaço de 18. annos foy este famoso Concilio convocado tres vezes, e durou desde o dito anno 1545. até o de 1563. debaixo dos Pontificados dos Papas Paulo III. Julio III. Marcello II. Paulo IV. e Pio IV. O titulo deste Concilio, para ser posto no frontispicio dos Decretos, foy este. *O Santo Concilio Ecumenico, legitimamente convocado, debaixo da direcçaõ do Espirito Santo, presidindo nelle os Legados Apostolicos.* Quériaõ os Protestantes hum Concilio absolutamente independente do Papa, (isto quer dizer) sem cabeça, o que era impossivel; por isso lhe pozeraõ estas palavras: *Presidindo os Legados Apostolicos.* Tambem pretendiaõ que votassem os seculares; por isso se pozeraõ as palavras *O Santo Concilio Ecumenico*; e isto para naõ dar aos Protestantes lugar, para dizer que os Seculares tambem como membros da Igreja, tambem o devem ser do Concilio, que a representa. Os Decretos deste sagrado Concilio saõ admiraveis, e quasi todos emanaõ dos Concilios antecedentes, assim para os dogmas da Fé, como para a reformaçaõ dos costumes.

TRES-IGREJAS. As tres Igrejas. He lugar muy celebrado na Armenia, ou Turcomania, tres leguas de Erivan. Saõ tres Mosteiros, em alguma distancia huns dos outros. No mayor, e mais formoso reside o Patriarca dos Armenios. O segundo he a tiro de mosquete, pelo Meyo dia; o terceiro he Convento de Freiras, quarto de legua para o Oriente. Chamaõ os Armenios a este lugar *Egmiasin.* Isto he, Filho unico, que he o nome da Igreja mayor. Nas suas Chronicas se acha que esta Igreja foy edificada alguns trezentos annos depois do Nacimento de Christo. He dedicada a Deos, debaixo da invocaçaõ de S. Gregorio, ao qual tem os Armenios grande veneraçaõ. O segundo Mosteiro foy edificado em honra de huma Princeza, que veyo de Italia com quarenta donzellas nobres, para ver a S. Gregorio, as quaes o Rey de Armenia, que era idolatra, mandou matar, desenganado da sua impudica pretençaõ. O Patriarca das Tres Igrejas tem debaixo de si quarenta e sete Arcebispos, e cada Arcebispo tem quatro, ou cinco Suffraganeos, com os quaes vive em hum Convento, no qual elles tem a direcçaõ de varios Religiosos. A renda do dito Patriarca he de algumas seiscentas mil patacas. Todo o Christaõ Armenio, que tem quinze annos completos, lhe paga hum tributo de cinco soldos cada anno. (Segundo o valor da moeda do Autor, que isto escreve, dez soldos saõ pouco mais, ou menos hum tostaõ de moeda Portugueza.) Parte deste dinheiro se emprega em aliviar os pobres Armenios, que naõ tem cabedal para pagar o *carage*, ou tributo annual, que se deve aos Principes Mahometanos. Quando por aquella parte passaõ Cafilas, ou Caravanas, agazalha o Patriarca os principaes della; e ás vezes toda a Caravana. No fim da comida hum Bispo com hum papel na maõ corre as mesas, e escreve o em que cada convidado se taxa, para dar á Igreja; e no dia seguinte se fazem os donativos. O Rey da Persia lhe dá licença, para terẽ nas suas Igrejas sinos, e todo o genero de paramentos; antes de pôrem o pé nellas, descalçaõ os çapatos; ordinariamente os Armenios estaõ em pé, e se naõ poem de joelhos, como na Europa se costuma. No tempo da Missa estaõ assentados, mas ao Euangelho, e ao levantar da Hostia se levantaõ, beijaõ tres vezes o chaõ, e só neste tempo tiraõ os barretes, ou carapuças. *Tavernier, Viagem da Persia.*

TRESPASSO, ou Traspasso, Dilaçaõ. He antiquado neste sentido. *Vid.* Dilaçaõ. (Sem mais *Tresspasso* poz em obra o seu penfar. *Vida do Condestab. D. Nuno Alvares Per.*) (Por esta cousa se pôr em

em *Trasfasso*, e o Mestre naõ ir. *Fern. Lopes, Vida delRey D. Joaõ. I. part.* 2. 154.

TREVOUX, Cidade de França, cabeça do Estado de Dombes, tres leguas da Cidade de Leaõ, sobre o rio Saona, assentada na declividade de hum outeiro, que vay baixando até a margem do dito rio. Tem Parlamento. He hoje de Luis Augusto de Borbon, Principe soberano de Dombes. *Trivoltium, ii. Neut.*

TRI

TRIAGA BRASILICA. He huma Triaga composta de varias plantas, raizes, hervas, e frutos, que nascem no Brasil, donde lhe veyo o nome de *Brasilica*, vegerantes todos dotados de taõ excellentes virtudes, que cada huma só per si póde servir em lugar de Triaga Magna. Porque he efficacissima contra todo o veneno, (excepto os corrosivos) como he o Solimaõ, e o Rosalgar, ainda que contra estes dado logo o peso de huma, ou duas oitavas, ajuda aos deitar fóra por vomito. Faz-se esta Triaga no Collegio dos Padres da Companhia de JESUS da Bahia. Serve contra qualquer bebida venenosa, e tem muitas outras virtudes, como se póde ver no Memorial de varios simplices do Doutor Joaõ Curvo, pag. 17. e 18.

TRIÁRIOS. Na Milicia Romana eraõ huns soldados veteranos, que compunhaõ hum corpo de reserva, e naõ pelejavaõ, senaõ depois das duas primeiras fileiras largarem o posto. *Triarii, orum, Masc. Plur.* Tit. Liv. Vid. Triarios, no tomo 8. do Vocabulario.

Que romperaõ em breve os numerosos
Esquadroens dos Triários, *&c.*
André da Sylva Masc. Destr. de Hespanha, liv. 4. Oit. 54.

TRIBALLOS. Povos da Mysia Inferior, na Illyria Oriental, hoje parte da Bulgaria, para o Noroeste da Turquia Europea. Sophia he hoje a cabeça deste Paiz, e o domicilio do Baxà. Diz Plinio que nestes povos havia huns homens, que davaõ feitiços, e pondo os olhos fixamente, e com raiva em alguem, o matavaõ. *Triballi, orum, Masc. Plin.*

TRIBOLA, Cidade muy antiga, e naõ muito distante da Costa do mar, que ha entre Guadiana, e o Estreito de Gibraltar. No primeiro tomo da Monarquia Lusitana, livro 3. cap. 1. pag. 212. col. 2. Frey Bernardo de Brito faz menção desta Cidade, e diz que a ella mandára Viriato a sua gente de pé com ordem de esperar por elle, para dar batalha ao Pretor Cayo Vitellio, Capitaõ dos Romanos.

TRIBÚNA. *Vid.* tomo S. do Vocabulario. O que os Autores Ecclesiasticos chamaõ em Latim *Tribuna*, he hum semicirculo na parede, em que ordinariamente com o presbyterio acaba a Igreja. Chama-se *Tribuna*, porque neste lugar se collocava o Tribunal, ou cadeira Pontifical, como ainda hoje se vê na Igreja de Santa Cecilia, além do Tybre, e em outras antigas Igrejas de Roma. O Papa Alexandre VII. na Tribuna Basilica Vaticana mandou pôr com magnifica estructura a Cadeira do Principe dos Apostolos S. Pedro. *Torrig. In Crypt. Vatic. 2. impref.*

TRIBRACÕ. Termo da Poesia Latina, he o pé, que tem tres syllabis breves, como v.g. *Agere.*

TRIDENTÍNO. Cousa da Cidade de Trento. Concilio Tridentino. *Vid.* Trento.

TRÍFIDO. He palavra Latina de *Trifidus, a, um.*, cousa aberta, ou rachada em tres partes, como v.g. O Tridente de Neptuno, os rayos de Jupiter, &c. De humas labaredas diz Ovidio:

Naiades Hesperiæ trifidâ fumantia
flammâ
De Pyracmon, de Sterope, e de Brontes
Já vaõ voando os Trifidos *furores,*
Que fulmina o rector do excelso monte.
Faria, Fonte de Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Soneto 84.

TRIGANCAL, Trigosamente, Trigoso, palavras antiquadas, préssa, com préssa,

preſſa, apreſſado. (Não mingoava abundança de *Trigoſas* execuçoens. *Lopes, Vida del Rey D. João I. cap.* 116.)

TRINDADE, ou Trinidade. Huma das Ilhas Caribas no mar do Norte, para a America; he do numero daquellas, a que chamaõ de *Sotavento*. Neſta Ilha cultiva-ſe o Açucar com grande cuidado, e rende muito.

TRINQUE. Entre Algibebes he o cabide, em que penduraõ os veſtidos depois de acabados, e aſſim dizem: Eilo aqui novo do Trinque. *Vid.* Cabide.

TRISMEGISTO. He palavra compoſta do Grego *Tris*, Tres vezes, e *Megiſtos*, Maximo, val o meſmo, que *Tres vezes grande*. He o cognome de Hermes, ou *Mercurio*, Egypcio, muito ſciente, que na ſua Patria era chamado *Thout*, e era grande Filoſofo, grande Sacerdote, e grande Rey; coſtumavaõ os Egypcios eſcolher dos ſeus Filoſofos os ſeus Sacerdotes, e dos ſeus Sacerdotes os ſeus Reis. (Nella jubilou o Meſtre Fr. Luis, &c. com o nome, que de direito lhe podemos dar de *Triſmegiſto*, quero dizer tres vezes Maximo, grande Letrado, grande Eſtudante, e o que mais importa, grande Religioſo. *Cronica de S. Domingos, part.* 1. *liv.* 3. *cap.* 3. *pag.* 197.)

TRISTES. Chamaõ-ſe aſſim huns como aneis que fazem as mulheres dos ſeus cabellinhos no ambito da teſta. Fulanas tem bons triſtes; tem os triſtes bem voltados. *Frons ejus pulchrè cingitur crinium cirris*, ou *capillorum circinnulis*.

TRISTONHO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

As ſaudades minhas ſaõ
Todo o bem da vida he ſonho
Naõ ha goſto ſem ſenaõ,
Emfim vos foſtes Triſtaõ,
E me deixaſtes Triſtonho.

D. Franc. Man. a Triſtaõ da Cunha, Obras metricas, Viola de Thalia, 231. col. 1.

TRIUMPHADO. No tomo 3. da Monarquia Luſitana, fol. 83. col. 4. diz o P. Fr. Antonio Brandaõ. (O modo, com que ſe julgavaõ as cauſas conformando-ſe com a ordem dos foraes de cada huma das terras, era fazer-ſe junta da gente principal daquella terra, ante o Governador, Rico homem, ou adiantado, que naquelle tempo ſe chamava às vezes *Triumphado*, e pelos mais votos ſe tomava aſſento no que convinha fazer-ſe.)

TRO

TROAR. Haver trovoens. *Tonare, no, tonui, tonitum. Cic.*

Troa o Ceo, arde o Orizonte,
Naõ lhe chega mais que o tom.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 95. col. 1.

TROCAS BALDROCAS. Termo chulo. Trocar drogas, humas por outras. Cambiar traſtes de pouca importancia.

TROÇO. Para troços. *Vid.* infra Troſſos.

TRÔCULO. Engenho para imprimir as eſtampas, que ſe abrem ao buril de figuras, ou de letras, de flores, ou de armas, &c.

TROFA. Na Beira, he hum capote de juncos contra a chuva. *Penula juncea. Junceus amictus ad arcendas à corpore pluvias.*

Trofa. Villa de Portugal. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

TROLHA. Colher de Pedreiro. *Trulla, æ. Fem. Vitruv.* (O alguidarinho, a Trolha do Pedreiro. *Proſod. de Bento Per. fol.* 701. *col.* 1.)

TROM. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Na Chronica del Rey D. Affonſo VI. de Caſtella, que ganhou Toledo, ſe conta, que em huma batalha maritima entre as Armadas del Rey de Tunes, e del Rey de Sevilha, os Mouros de Tunes traziaõ certos tiros de ferro, ou bombardas, que atiravaõ *Troens de fogo*, aſſim chamavaõ então à Artilharia. E que os Mouros a ſoſſem continuando, ſe ſe prova da Chronica del Rey D. Affonſo XI. de Caſtella, que refere, que no anno de 1343. (trinta e ſete do anno de 1380. em que, ſegundo o que

fica dito na pagina antecedente 101. vio Europa Artilharia por novidade) tendo ElRey cercada Algesira, os Mouros atiravaõ de dentro com *Troens* de ferro: *Eva, e Ave de Macedo, part.* 1. *fol.* 102. *cap.* 21.

TROMBAÕ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Abobara Tromboa. *Cucurbita latior. Cucurbita rotunda.*

TROMPETA. Trombeteiro. *Vid.* no seu lugar, tomo 8. (Mandou logo chamar dous seus *Trompetas. Vida do Condestab. D. Nuno Alvares Per.* 62. *col.* 2.

TROPHONIÓ, os Gentios o fizeraõ filho de Apollo, e lhe dedicáraõ hum Templo em Lebadia, Cidade da Grecia, na Beocia, onde hiaõ consultar o Oraculo, cujo lugar era dentro de huma matá em cima de hum monte. O circuito deste lugar era de marmore, de altura de dous covados, sobre elle havia huns obeliscos de metal, e no meyo delle se havia hũa caverna, aberta no monte, a modo de hum forno, para a qual se decia por huma escadinha de maõ. No fundo da dita caverna se achava outra, muito pequena, onde a pessoa, que tinha entrado, deitada no chaõ, presentava os pés, tendo em ambas as mãos dous bolos, amassados com mel, para dar (pelo que se dizia) ás Serpentes, e dormentallas, entaõ esta mesma pessoa, por secreta virtude, se sentia attrahir para dentro. Antes do ingresso na caverna, se recolhia a pessoa alguns dias com os Sacerdotes do Templo, e offerecia varios sacrificios, depois lavava-se em tres ribeiros, que manavaõ perto do dito Templo, e lhe mostravaõ o idolo de Trophonio, para adorallo. Acabadas estas ceremonias tomava o caminho da caverna, vestido de huma tunica de linho, e cingido com humas franjas, e descia (como acabámos de dizer) ouvia logo huma voz, ou se lhe representava huma visaõ, que o instruhia do futuro; sahindo pois com os pés diante, assim como para entrar, era attrahido, querendo sahir, era repellido. Finalmente depois de restituido, os Sacerdotes o assentavaõ em hum throno, chamado o throno de Mennosyne (Deosa da Memoria) perguntavaõ-lhe o que tinha visto, e ouvido, e o conduziaõ para hum lugar, consagrado á boa fortuna, e ao bom Genio, onde fazia escrever em hum paynel, quanto tinha apprendido do Oraculo. Que simples, que tola era a gente daquella Era, ou daquella terra! Toda esta ceremonia era artificio dos Sacrificadores, para enganar o povo. Na pequena caverna estavaõ huns velhacos, que puxavaõ pelos pés do homem, e elle logo depois de entrado ficava atordoado, ou adormecia com o fumo de humas drogas, que lhe causavaõ huns sonhos extraordinarios, dos quaes se livravaõ os sacrificadores com huns preservativos, e em quanto ficava o homem absorto, ou adormecido, sahia para fóra hum dos embusteiros, para puxar por elle pelos pés. Naquelle tempo dizia-se que nunca mais seria, quem na caverna de Trophonio entrara. *Luciano, nos seus Dialogos. Van-dalen de Oraculis.*

TROPO da Rhetorica. *Vid.* tomo oitavo do Vocabulario.

Tropo na Missa, he o que antigamente cantavaõ os Monges antes do Introito da Missa, nos dias solemnes, v.g. no dia de Natal, o Introito da Missa he; *Puer natus est*, &c. antes disso se cantava: *Ecce adest, de quo Prophetæ cecinerunt*, e logo immediatamente cantavaõ *Puer natus est*, &c. e o livro, em que estavaõ escritos estes Tropos, se chamava *Tropanario. Durando, livro* 4. *cap.* 2. diz que S. Gregorio Papa instituhio estes Tropos.

TROSSOS, ou Troços. Para Troços, Chularia, De nenhum modo, Bem mal.

TRU

TRUPE ZUPE. *Vid.* Suprà Trapezape.

TRÛS. Interjeiçaõ, que ordinariamente se repete, e significa, estrondo de tiro, ou couza semelhante.

Vi

Vá com tudo, o jogo arriba,
Que eu nunca temi Trus, trus.

Obras Metricas de D. Franc. Man. tomo 2. Viola de Thalia, fol. 214.

TRUCIDAR. He tomado do Latim *Trucidare*, que quer dizer: Matar com crueldade, e sevicia, despedaçando,

Investem os Christãos aventureiros
Com os Mouros, Trucidão-se os primeiros.

André da Sylva Masc. Destruiçaõ de Hespanha, liv. 2. Oit. 76.

TRÚZ. Termo chulo, Baque, pancada, ou o soido, e estrondo da pancada. Temer algum truz, he recear-se de algum mao successo.

TSC

TSCHELMINAR. Na lingua Persiana, esta palavra quer dizer As quarenta columnas. Deraõ os Persas este nome aos vestigios, que ficaõ de hum antigo notavel edificio, no termo da Cidade de Schiraz, no Farsistan, Provincia do Reino da Persia. Diz Eliano, que antigamente era o Palacio de Cyro, outros dizem de Assuero, e que este Principe o edificára na costa de hum monte, que era parte do sitio da Cidade de Persepolis. Escreve Diodoro, que o dito Palacio era cercado de tres muros, o primeiro de vinte cubitos de alto, o segundo de quarenta, e o terceiro de sessenta e cinco, que as grades, e as portas eraõ de metal coado, e que a Architectura deste edificio era admiravel. Affirma Quinto Curcio, que por conselho de huma meretriz, lhe puzera fogo Alexandre Magno no fim de hum banquete, em que bebera muito vinho. Na opiniaõ de alguns, as reliquias deste famoso Palacio saõ humas das mais preciosas ruinas da Antiguidade, e he o que hoje se chama *Tschelminar*. *Thavenot, Viagem do Levante Chevreau, Histor. do Mundo.*

TUB

TUBÉRCULO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tuberculo, mais propriamente do que tenho dito no lugar citado, geralmente fallando, he hum botaõ, ou bostella em alguma parte do corpo. Mas usaõ os Medicos deste vocabulo, para significar os tumores, que se criaõ nas glandulas da aspera arteria, e dos bofes, que se naõ desvanecem de si mesmas, ou cõ remedios, degeneraõ em apostemas, ou scirros, e chegaõ a ser Tisica confirmada, e incuravel.

TUD

TUDÉLA. Cidade no Reino de Navarra. He situada na margem do rio Ebro, tem muralhas, e Castello, com presidio; fertil de paõ, vinho, azcite, &c. He habitada de tres mil visinhos, e muita nobreza, divididos em dez Paroquias, Igreja Collegial, seis Conventos de Frades, dous de Freiras. Tem por armas em escudo a sua ponte com tres torres. Fundou-a o Patriarca Tubal, no anno de 1840. da criaçaõ do Mundo. *Rodrigo Mendes da Sylva, Poblacion general de Hespanha, cap.* 3.)

TUFO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Ferramenta de Ferreiro, comprida, e roliça, mais delgada no cabo, que he chato. Serve para fazer o buraco redondo no ferro em braza, que a Rompedeira tinha aberto. Chamaõ-lhe punçaõ, quando he mais pequeno, e delgado.

TUG

TUGIR, e Mugir. Termos chulos. He naõ fallar palavra. Estar callado. Naõ bulir comsigo, como quando se diz: Naõ tuge, nem muge. *Non mussitat. Nihil muit.* He imitaçaõ de Terencio, que diz: *Nihil jam mutire audeo.*

TUL

TULAÕ. Cidade Episcopal da Provincia de Provença, em França, na costa do mar Mediterraneo. Tem bello porto, e he o melhor Arsenal maritimo do dito Reino. Chamaõ-lhe alguns *Tolonium*, ou *Tolentium*; mas melhor he dizer, *Telo, onis*; *Masc.* porque no Itinerario maritimo do Emperador Antonino achámos, *A Pompeianis Telonem Martium*, e logo mais abaixo, *A Telone Martio Taurentum*, &c.

De Tulaõ. *Telonensis, is, Masc. & Fem. ense, is.*

TUM

TUMENTE. He tomado do Latim *Tumens*, Inchado.

Ouvindo isto a Deosa Cipriana,
Acesa de furor, de ira Tumente.

Sylva, Destruiç. de Hespanha, liv. 4. Oit. 29.

TUMULTUOSO. Amotinador. Sedicioso. Turbulento. *Vid.* nos seus lugares.

Tumultuoso, cheo de Tumulto. *Tumultuosus, a, um. Tit. Liv.*

TUN

TUNCHUEN. Cidade da Provincia de Fokien, na China. He celebre pelo famoso idolo, que se representa aos olhos em certa distancia de hum monte, a que chamaõ *Fè*. Parece assentado com as pernas encruzadas, e com as mãos tambem encruzadas no estomago. Este colosso he taõ prodigiosamente grande, que antes parece maravilha da natureza, que obra da Arte.

TUNIS. Reino de Berberia, em Africa, entre o Reino de Argel, e o Biledulgerid. A cabeça he Tunis, edificado sobre as minas de Cartago. He celebre pelo grande commercio com Venezianos, Genovezes, e outras naçoens. A mayor parte das casas naõ tem mais que hum sobrado, porèm todo o edificio he de tijolo, pedra, e cal, com pinturas por dentro, e por fóra, que fazem as mais muy vistosas. Os telhados saõ eirados, que recebem agua para as cisternas, porque na Cidade naõ ha, nem nem fonte, nem poço, nem rio, nem ribeiro; só fóra dos muros ha hum poço de agua viva, que se vende pelas ruas, por parecer mais sãa, que a agua de chuva. Contaõ-se em Tunis trezentas mesquitas, sem fazer mençaõ da mayor, doze Ermidas, ou Capellas de Christãos, nos arrebaldes, e nos carceres, oito Synagogas de Judeos, vinte e quatro cellas de Ermitaens Mahometanos, cento e cincoenta banhos, ou caldas, oitenta e seis Escolas, e nove Collegios se mantem com o dinheiro do Publico, e sessenta e quatro Hospitaes para os nacionaes, e peregrinos estranhos. As lojas dos Perfumadores saõ abertas de noite, porque só naquelle tempo raõ as mulheres tomar banhos. O Emperador Carlos V. se apoderou de Tunis; mas no anno de 1574. os Turcos a recobráraõ. *Davity. Marmol.*

TUR

TURRAÕ de amendoas. He huma especie de Gergelim, feito de amendoas. Vem de Alicante. Deriva-se do Castelhano *Turron*, que segundo Covarrubias no seu Thesouro, *es cierta golosina, que se haze de Almendras, Avellanas, Nuezes, Piñones, y se tuesta con miel.* Turraõ de Amendoas. *Tostarum, & in melle coctarum Amygdalarum dulcis compages.*

TURTURINO. Cousa de Rola, que em Latim se chama *Turtur.*

As velas do linho alvo dando ao vento
Como Aves as azas Turturinas.

André da Sylva, Destr. de Hespanha, liv. 1. 88.

TUT

TUTE. A tute. Abundantemente. Ter dinheiro a tute, id est, tello com abundancia.

dancia. He chulo.

TUTELA. Tutoria. Protecçaõ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tutela, tambem he o nome de hum antigo, e magnifico edificio, que se chamava o palacio, ou os pilares da Tutela, na Cidade de Bordeos em França. Provavelmente foy obra dos Gentios, dedicada como Templo aos Deoses Tutelares da dita Cidade. Era quadrada, cabobadada ao modo antigo, e tinha oito *Cariatides*, ou figuras de mulheres, que serviaõ de columnas nos lados, ao comprido, e outras, que todas faziaõ o numero de vinte e quatro; quando este edificio foy derrubado ainda estavaõ dezoito em pé. *Vinet*, *Antiguidades de Bordeos.*

TUTELAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Santo Agostinho, Padroeiro, e *Tutelar* de Mantua. *Crisol purificat. fol. 385. col. 2.*)

TUTIA. Huma das Vestaes Romanas. Dizem, que vendo-se accusada de incesto, e desprezando justificar-se pela via ordinaria, levára ao rio Tybre hum crivo, e o margulhára pedindo à Deosa Vesta, que para manifestar a sua innocencia, lhe concedesse a graça de poder levar ao seu Templo o crivo cheyo de agua, o que ella executou, se Tito Livio, e Valerio Maximo, liv. 8. cap. 1. naõ fallaõ verdade.

TUTELINA. Deosa antigamente adorada dos Gentios, e invocada nas suas oraçoens para a conservaçaõ das colheitas. Era huma daquellas salutiferas Deidades, cujo soccorro imploravaõ os Gentios nos seus trabalhos. Os Gregos chamavaõ a estes Numes *Prostaticos*, e os Latinos *Dii Tutelares*, ou *Securi*. *Tutulina* se deriva do Latim *Tutò*, com segurança. Em Roma no palacio dos Ursinos se vê esta inscripçaõ, *Diis securis*. *Nonio*, *Macrobio*, *S. Agostinho*, *De Civit. Dei*, *liv.* 4.

TYB

TYBERINO. Cousa do rio Tybre. *Virgil. Tyberinus, a, um. Virgil.* *Nunca o vio Theatro* Tyberino. Aganippe de Faria, liv. 1. Centur. 6. Soneto 64.

TYC

TYCHES. Era o nome de hum dos quatro Deoses domesticos, adorados dos Egypcios, porque criaõ estes povos que cada pessoa em nascendo tinha quatro Divindades familiares, que tinhaõ a seu cargo guardallo, e em toda a parte ter cuidado delle. Estas quatro Divindades eraõ *Dymon*, *Tyches*, *Heros*, e *Anachis*, ou (segundo Gyraldo) *Dynamis*, *Tyche*, *Eros*, e *Anachis*, ou *Ananche*, que segundo a pronunciaçaõ no Grego, vem a ser o mesmo, que *O Poder*, *a Fortuna*, *o Amor*, *e a Necessidade*. Até os Gentios conheceraõ que o homem, entregue a si mesmo, naõ era capaz de cousa alguma; e que necessitava de algum Nume superior, para assistirlhe, e governallo. *Alexand. ab Alex. lib. 6. Gyrald. Syntagm.* 15.

TYP

TYPHEO, ou TYPHON, filho do Tartaro, e da Terra (segundo Hesiodo) ou (segundo outros) filho de Juno só, porque (como diz Homero) esta Deosa, indinada de que Jupiter sem companheira parira a Minerva, deu com a maõ huma pancada na terra, e recebeo com isto os mais crassos vapores, que della sahiraõ, dos quaes nasceo este Typhon. Era prodigiosa a sua estatura, porque com huma maõ chegava ao Oriente, e com a outra ao Occidente, e com as Estrellas topetava a cabeça. Pela boca, e pelas ventas do nariz lançava fogo, parecia os olhos fragoas ardentes; todo o corpo era cuberto de plumas, e serpentes enroscadas nellas; as pernas com as coxas tinhaõ a figura de dous medonhos Dragoens. Com os mais Gigantes appareceo este monstro para dar batalha, e desenthronizar os Deoses, aos quaes causou taõ grande terror, que logo fugiraõ todos para o Egypto, ou mudaraõ

mudáraõ de figura, mas Apollo o matou às frechadas, ou, segundo o que outros refetem, Jupiter com rayos o derrubou, e o enterrou debaixo do Mongibello. Descrevendo a sua enormissima grandeza diz Ovidio, que Sicilia, por tres promontorios, ou cabos limitada, descança toda no cadaver deste Gigante, ficando sobre a sua maõ direita o Cabo Peloto, ou Cabo de Faro, o Pachim, ou Cabo de Pessaro sobre a maõ esquerda; a Lilibea, ou o Cabo de Coco sobre as pernas, e sobre a cabeça o Mongibello. *Strabo, lib. 13. Homero in Hymn. Apoll. Hesiodo in Theogonia. Ovid. in Metam.*

Dizem alguns, que foy Typhon hum Rey do Egypto, muito cruel, que matára seu irmaõ Osiris, para usurpar o Reino, mas que finalmente fora vencido por Ilis, mulher de Osiris, que lhe deu o castigo do seu patricidio. *Diodoro Siculo.*

Com Physica interpretaçaõ, mas muito puxada, accommodaõ os Philosophos Naturaes esta Fabula de Typhon á natureza dos ventos, cujos sopros, que saõ suas maõs, se estendem do Levante até o Poente, e se levantaõ até o Ceo. As pennas, ou plumas denotaõ a sua velocidade; nas Serpentes se significaõ os dannos, de que muitas vezes saõ causa; ou seu movimento circular he significado pelas voltas, ou toscas das Serpentes. O fogo, que da boca, e dos olhos lhe sahe, manifesta as qualidades das exhalaçoens, de que se compoem os ventos, as quaes saõ calidas, e seccas. Fingiraõ que quizera Typhon tirar do seu throno os Deoses, porque pelas nuvens entende o vulgo o Ceo, e como o vento às vezes he taõ rijo, que arrebata as nuvens, accrescentáraõ os Poetas, que se atrevera Typhon a inquietar nas suas moradas os Deoses. Como pois os rayos ardentes do Sol, ou o mesmo Jupiter, que he o bom temperamento do ar, muitas vezes áplaca, esta violencia, disseraõ, que Apollo o matára, ou que Jupiter com rayos o abrazára. Finalmente por ter Sicilia muitas cavernas, está sugeita a ventos subterraneos, e fogos represados; e como os ventos, que causaõ tremores da terra, fazem sahir della labaredas, e aguas fervendo, dahi tomáraõ motivo para dizer que ficava Typhon debaixo da dita Ilha. *Natalis Comes.* Querem alguns que Typheo seja o mesmo que Typhoco. O mesmo Virgilio, que na Eneida diz *Æterná mole Typhoeus*, diz no livro 8. *Non terruit ipse Typhoeus, arduus arma tenens.* Em outro Poeta acho *Typhocos* no genitivo de *Typhocos*,

Alta jacet vasti super Ora Typhoos Ætna,
Cujus anhelatis ignibus ardet humus.

De *Typhon, onis*, diz Ovidio

Terribilem quondam fugiens Typhona Dione.

TYR

TYRN, ou Tyrnaõ; ou Dyrn. Cidade da Hungria superior, sobre o rio do mesmo nome, no Condado de Trantschin. No anno de 1414. doze Judeos com duas mulheres apanháraõ hum menino Christaõ, e com affagos o levaraõ para a sua casa, onde depois de lhe apertar a garganta, dando os ultimos arrancos, lhe abritaõ as veas, e beberaõ parte do seu sangue, reservando para outro uso a outra parte; cortáraõ o seu corpinho em pedaços, e dentro de huma adega os enterráraõ. Humas pessoas, que tinhaõ visto o menino no bairro dos Judeos, o disseraõ aos pays, os pays deraõ parte à Justiça, que na rigorosa pesquiza, que fez, observou humas gottas de sangue em varios lugares de huma das casas; os donos della foraõ presos, e convictos do infanticidio, foraõ condenados a serem queimados vivos, o que foy pontualmente executado na praça mayor da dita Cidade. Nas perguntas, e nos tratos, obrigados a responder porque razaõ commettiaõ taõ grande atrocidade, disseraõ que quatro

cauſas os moviaõ a iſto; a primeira porque lhes tinhaõ ſeus pays enſinado que o ſangue de hum Chriſtaõ era excellente remedio, para vedar na circunciſaõ o ſangue; a ſegunda porque era hum philtro, que cauſava amor nas peſſoas, que comiaõ carne molhada neſte ſangue; a terceira porque depois de bebido ſarava as almorreimas, e parava nas mulheres a nimia evacuaçaõ dos ſeus menſtruos; a quarta para obſervar o ſeu antigo coſtume de offerecer a Deos todos os annos o ſangue de hum Chriſtaõ; e a iſto accreſcentaõ que os Judeos deſta Cidade eraõ obrigados a fazer naquelle tempo eſte ſacrificio. *Bonfin, lib. 4. dec. 5.* No anno de mil e trezentos oito, na Cidade de Paris, huns Judeos, que crucificáraõ hum menino muito bonito, e muito querido na viſinhança, foraõ entregues ao furor do povo. Os Turcos, e Chriſtãos Orientaes commummente affirmaõ que todos os annos em ſexta feira de Payxaõ os Judeos mataõ hum eſcravo Chriſtaõ em odio da noſſa Santa Fé. Sem embargo da muita cautela, com que executaõ eſta cruel impiedade, muitas vezes foraõ deſcubertos, e caſtigados como mereciaõ.

V

V. A primeira das vozes da Muſica. V. Re. Mi. Fa. Sol. La.

Mas podeis viver ſem màgoa
Sempre de V. Re. Mi. Fa. Sol;
Pois ſe mil olhos de prol
Nunca viraõ Sol, nem agua,
Vós bem vedes agua, e Sol.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 201. col. 2.

Quem chegou a hum alto ponto,
Naõ quer delle ter deſconto,
Quer cantar o, là ſem V.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Enterpe, pag. 93. col. 2.

VACA. Vid. tomo 8. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

A Vaca bem coſida, e mal aſſada.

Vaca. He o nome de hum animal amphibio na China, que ſahindo da agua para a terra, muitas vezes vem acometer as vacas caſeiras, e com hum corno, que tem na teſta briga com ellas. Porém ficando mais tempo fóra da agua ſe faz eſta ſua arma taõ molle, que ſe vê obrigada a reſtituirſe ao mar, onde novamente feita peixe, ſe lhe endurece como dantes. Tambem na China na Provincia de Cantaõ chamaõ *Vaca veloz* a hum animal, que tem na cabeça hum corno redondo, e muito comprido, e corre com taõ grande ligeireza, que no eſpaço de hum dia fará mais de trinta eſtadios de caminho. No meſmo Imperio nas terras de Cincheu ha outra eſpecie de Vaca, que tem as pontas mais alvas que marfim, e he taõ guloſa de ſal, que para o caçador apanhalla, naõ uſa de outro artificio, que porlhe à viſta hum taleigo de ſal, porque taõ avidamente ſe poem a lambello, que ſe eſquece de ſi, e ſem reſiſtencia ſe deixa prender, e matar.

Vaccas forras. Nos Pagodes da terra firme de Goa eſtá huma Vacca feira de pedra, poſta no meyo do Templo, o qual animal tem aquelles povos por couſa ſagrada, e dedicada a Deos, e por eſſe reſpeito offerecem algumas vaccas aos Pagodes, as quaes depois de offerecidas, ficaõ logo ſagradas, livres, e izentas; andaõ, e comem por onde querem, ſem haver quem lhes faça mal, ainda que as vejaõ comer na ſua ſementeira, nem ſe ſervem mais dellas, por ſerem dedicadas a Deos, e chamaõ-lhe *Vaccas forras*, e por iſſo chamaõ na India aos vádios *Vaccas forras*. *Fr. Joaõ dos Santos, livro 4. de varia Hiſtoria da India Oriental, cap. 7. fol. 96. col. 2.*

VACUNA: Deoſa, adorada dos Lavradores

dores da Gentilidade, que a reputavaõ propicia para os que lhe pediaõ descanço. Celebravaõ no Inverno a sua festa, para descançarem depois da colheita.

VAG

VAGADA. He tomado do Francez *Vague*, que val o mesmo que onda. (Estrondo, como o que faz na costa o mar bravo, e *Vagadas* na agua, como as ondas. *Corograph. Portug. tom.3.fol.336.*)

VAGITANTE. Certa Divindade, que na opiniaõ da antiga gentilidade Romana presidia nas primeiras palavras dos meninos quando começavaõ a fallar. Deriva-se este nome do Latim *Vagitus*, que he o choro dos meninos. Tinha este Deos altares em Roma. *S. Augustin. De Civitate Dei, lib. 4.*

VANGOR. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Na India Portugueza Vangores se chamaõ aquellas primeiras familias, que tomáraõ afforada a Aldea, e de cada familia o mais velho se acorda, e assina no assento da Gancaria, segundo sua preferencia, e extinguindo-se alguma dellas, se declara na Gancaria, que a voz do tal Vangor ficou na Gancaria, e naõ póde entrar outro em seu lugar. Porém ainda que os acordados saõ nomeados por Vangores, para se assinarem, qualquer outro Gancor impedindo a Gancaria, fica tudo suspenso; e algumas Aldeas naõ se governaõ pelos taes Vangores, pellos naõ haver nellas desta primeira origem.

VANIOS. Na India Portugueza, he huma casta de Gente, que se aparenta com os Charodos, e Gentios; usaõ de officios de correctores, e mercadores.

VANTI. Na India Portugueza, he a cousa, que entra a ganhos, e perdas, e saõ as fazendas do foro corrente.

VAÕ

VAÕ. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Vaõ. Cousa feita por vaidade. No Canto 5. da Lusiada, Oitava 41. a figura medonha, que appareceo aos Portuguezes no mar, lhes disse:

——O' gente ousada mais q̃ quantas
No Mundo cõmetteraõ grandes cousas.
Tu, que por guerras cruas, taes, e tantas,
E por trabalhos vãos nunca repousas.

No seu Commento diz Manoel de Faria e Sousa: *El vanos aqui vale vanagloriosos, e ufanos, como en la Estancia 91. del Canto 4. y por esta suerte de trabajos trocaron siempre los hombres la quietud, y con estremo los Portuguezes, deseosos de colocarse en el Templo de la Fama heroica.*

Vaõ. Huma das posturas da viola.

VAR

VAREJAMENTO. Vid. Vereaçaõ, Tomo 8. do Vocabulario. (Algumas pessoas naõ queriaõ dar o dito *Varejamento. Artigos das Sisas, cap. 15.*

VAREJAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Varejar, tambem he tomar conta das fazendas, que cada hum tem em casa, tomando-as a rol, e medindo-as para depois dar dellas os direitos devidos, sem os poder sonegar. *Alicujus bona recensere, censui, censum, vel facultatum alicujus recensionem facere.* Na declaraçaõ da palavra *Recensio* diz Calepino, *Interdum accipitur pro censu civium, eorumque facultatum, qui Romæ quinto quoque anno à Censoribus fieri solebat.* (Que os Rendeiros possaõ *Varejar* com todos os que tiverem mercadorias para vender. *Artigos das Sizas, cap. 14. in principio.*)

VAREJADO. Aquelle, a quem se deu varejo. *Recensus*, ou *Recensitus, a, um.* O 1. adjectivo he de Sueton. in Vespas. cap. 9. o 2. he do mesmo in Jul. Cæs. cap. 41. (Mercadores, e pessoas que Varejados devem ser. *Artigos das Sizas, cap. 14. §. 2.*)

VAREJO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario esta palavra Vareaçaõ.

Dar varejo a alguem, id est, secretallo, perdello, destruillo; tambem he dar

dar pancadas, dar reprehenſaõ aſperá, &c.

VARETA de eſpingarda. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A Vareta da eſpingarda tem calcador, e ſacatrapo.

VARIANTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem ſe diz do Chriſtaõ novo, que no Tribunal da Inquiſiçaõ varia nas repoſtas, que dà às perguntas, que lhe fazem. (Ficto, falſo, *Variante*, revogante.) Saõ termos ordinarios nas Liſtas dos Judeos, em Autos da Fè.

VAS

VASIADÔR. Cavallo vaſiador.

VASILHA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Má Vaſilha. Mal avinhado. Chulo. Homem de mà condiçaõ.

VATE. He palavra Latina de *Vates*, Poeta, Prophera, Adivinhador.

Ninguem lhes duvidou ſciencia ſecreta,
De alto modo (com tudo) aos noſſos
Vates,
Que às vezes o por vir nos interpreta.
Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamſonha de Euterpe, 124.

VEI

VEIGA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Parece que o que com os Caſtelhanos chamamos *Veiga*, numa ſó palavra Latina ſe pudera chamar *Pomœrium*, ii. Neut. porq (ſegundo Calepino na declaraçaõ do ſignificado deſta palavra) *Hoc ſpatium, quod neque habitari, neque arari fas erat, non magis quod poſt murum eſſet, quàm quod murus poſt id, pomerium Romani appellarunt.* Por iſſo diz Feſto *Pomœrium, quaſi promurium, id eſt, proximum muro.* Em Autores antigos ſe acha eſcrito ſem dictongo com o ſimples, *Pomerium*.

VEHEMENTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Preſumpçaõ Vehemente. Indicio Vehemente. No Direito ſaõ conjecturas, fundadas em humas circunſtancias, que fazem o facto quaſi certo, e verdadeiro. No ſeu Tratado, intitulado *Forenſia, pag.* 104. chama Budeo aos Indicios vehementes, *Indicia ſolida, & expreſſa, & ſigna veritatis inuſta. Indicia, & argumenta acria; & cauſæ hærentia, ita, vel è veſtigio ſequentia, vel antecedentia proximè; ut urgere reum poſtulatum, delatumque videantur.*

VEJOVE, ou Mao Jupiter, ou Deos malfazejo, era hum Deos, a q̃ os Romanos levantavaõ altares, e edificavaõ Templos, naõ para delle alcançar graças, mas paraque lhes naõ fizeſſe mal. Iſto ſe conhecia na ſua figura, a qual (ſegundo Aulo-Gellio) era da feiçaõ de homem moço com arco teſo, e frechas para deſpedir. Daqui conjecturaõ alguns, que por *Vejove* entendiaõ o Sol, que com ſeus rayos, como com outras rantas ſetras, nos manda muitas doenças. *Cicero no ſe u livro da natureza dos Deoſes.*

VEL

VELHAQUETE. Diminutivo de velhaco. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario, *Velhaquinho.* Por chularia, ſe diz no diſcurſo familiar, *Iſto parece Velhaquitatis*, he outro modo de condenar, mas por galantaria, e naõ em mao ſentido.

VELHICE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. No ſeu Poema da deſtruiçaõ de Heſpanha, André da Sylva Maſcarenhas no livro 3. Oitava 21. deſcreve a velhice neſtes verſos,

Tem a velhice hum mal, que debilita
A toda a couſa, que animada creſce,
Ao rico enjoa, ao pobre neceſſita,
Gaſta a belleza, as forças enfraquece;
As arvores robuſtas decrepita,
As feras vagarоſas entorpece;
Herva lhe naõ eſcapa, ou flor ſuave,
Nadante peixe, ou volatil ave.

Os Poetas Latinos chamaõ à velhice, *Senectæ tempora. Senilis ætas. Senile ævum. Seniles anni. Senectæ damna, fata. Senectæ rugæ, cani, canities. Senectus, ſerior, deterior, triſtior, inertia, ſenior ætas. Cana, effœta, fracta, infirma, rugoſa, iners, vetus, longæva ætas. Senectus*

tædia vitæ. Pars vitæ deterior. Frigida ætas. Longæva temporis ætas. Letho vicina senectus. Canus ætas rugosa capillis. Tremula gradu, pede, gressu venit ægra senectus. Anni fragiles. Senectus membra tardans, debilitans vires. Canis aspera. Capillos inficiens. Vultum mutans. Viribus ægra. Consiliis melior. Sera, & sapientior ætas. Roboris damna sagaci compensans animo. Ætas geminis spargens temporibus canos. Debilitans vires animi, mutansque vigorem.

VELHO. Assim como houve quem duvidou, se a nao dos Argonautas, que elles nas longas viagens foraõ reformando com novas madeiras até lhe naõ ficar alguma das antigas, ficou sendo a mesma, em que primeiro navegáraõ, justamente se poderá duvidar, se hum Velho he o mesmo homem, que dantes era, porque nelle tudo está mudado. A pelle rugada, os nervos encolhidos, as pernas fracas, as mãos tremulas, a cabeça inclinada, a voz mudada, os olhos ennevoados, os ouvidos surdos, o nariz humido, o animo cahido, o temperamento já frio, e secco, com propensaõ ao sono, imagem da morte. No homem velho, todas as cousas mudáraõ de lugar, a purpura da boca se passou aos olhos, o preto dos olhos aos dentes, o crespo do cabello ás faces, o marfim da testa aos cabellos. As mulheres sentem mais esta mudança, porque ordinariamente o seu mayor cabedal he o bom parecer. Alguns contaõ, que Helena se enfotcou em huma arvore vendo perdida sua belleza com os annos. Outros escrevem diversamente sua morte. Horacio refere que huma Dama Romana, chamada Europa, togava aos Deoses, que antes se visse comida de Tigres, e Leoens, que chegar a verse fea, ou velha. De huma Dama Portugueza ouvi, que de si dizia, morrer embora; mas mudar, isso naõ. Na sua velhice o que mais sentem os homens, he que se lhes perca o respeito, tributo, que se deve aos muitos annos, e unica consolaçaõ de seus achaques. De hum Velho caduco, até os meninos zombaõ.

Os dous Velhos de Susana. Segundo alguns Autores, os dous Velhos, que quizeraõ logiar a Susana, se chamavaõ *Achab*, e *Sedecias*; querem outros que se chamassem *Amido*, e *Abido*. Do seu nome seja o que for, ha opiniaõ, que saõ chamados Velhos, sem o serem. O nome Hebraico *Zekenim*, quer dizer *Anciãos*, e antes denota dignidade, que idade, porque eraõ juizes do povo de Israel; e assim no Grego *Vepan* significa *Senex*, e *Senator*, id est, *Velho*, e *Senador*, *Ancieõ*, tambem quer dizer, *Velho*, e *Sacerdote*. Finalmente chamaõ as Historias *o Velho da montanha* ao Rey dos Assassinos, indaque fosse moço. Escreve Origenes, que certo Hebreo lhe dissera que entre os Judeos na tradiçaõ antiga, que os dous diros Velhos, ou Anciãos procuravaõ persuadir a donzellas, e casadas, que lhes revelára Deos, que de hum delles nasceria o Messias, e que muitas se deixavaõ enganar por estes velhacos, com a esperança de alguma dellas ser mãy do Divino Redemptor, mas que naõ quizera Susana dar ouvidos a palavras, cuja artificiosa malicia ella perfeitamente conhecia, entendendo que naõ era crivel que por via criminosa viesse o Messias ao Mundo. He opiniaõ de alguns que no cap. 29. falla o Propheta Jeremias nestes dous Velhos, e que foraõ queimados vivos, porque naquelle tempo castigavaõ os Caldeos o adulterio com o fogo. *Origenes, Epist. ad Afric. Hist. Demonstrat. Evangelica.* As palavras do Prophera Jeremias *cap. 29. verf. 21. e 23. Hæc dicit Dominus exercituum Deus Israel ad* Achab, *filium Coliæ, & ad* Sedeciam, *filium Maasiæ, qui prophetant vobis in nomine meo mendaciter, ecce ego tradam eos in manus Nabuchodonosor, Regis Babylonis, & percutiet eos in oculis vestris, & assumetur ex eis maledictio omni transmigrationi Juda, quæ est in Babylone, dicentium: Ponat te Dominus, sicut* Sedeciam, *& sicut* Achab, *quos frixit*

xit Rex Babylonis in igne, prò eò quòd fecerint stultitiam in Israel, & mœchati sint in uxores amicorum suorum, & locuti sint verbum in nomine meò mendaciter, quod non mandavi eis.

Os Poetas Latinos chamaõ ao Velho. *Senio gravis. Senectâ fessus. Senio confectus, languidus, tardus, invalidus, gelidus, frigidus, obsitus, iners. Annis, ævo, ætate gravis. Longis consumptus ab annis. Senio jam fessus inerti. Tardus gravitate senili. Ævo, macie que senescens. Ævo maximus, grandior. Obsitus ævo. Letho vicinus, vel propior. Senio debili tremens. Adjuvans baculo gradum. Canis aspersus. Rugis aratus. Cui corpus annis confectum. Cui seniles artus inhibant. Cui rugis contracta cutis. Cui frontem ruga senilis arat. Cui tarda tremens genua labant. Cujus tempora cygneas imitantur plumas.*

Lua Velha. *Luna senescens.* Vid. no tomo 5. do Vocabulario Lua mingoante. (Se devem colher em Lua *Velha. Alarte, Agricultura das vinhas*, 87.

VELITES. Veleiro. *Vid.* no 8. tomo do Vocabulario, Veleiro soldado. *Velites* he o nome Latino de *Veles*, genit. *Velitis*

Eraõ os Velites *como os aventureiros*
Os Infantes perdidos dos Francezes
Armados à ligeira com ligeiros
Murrioens, casoletes, e pavezes.

And. da Sylva Masc. Destruiç. de Hespanha, liv. 3. Oit. 63. O livro diz *Vilites*, deve de ser erro da Impressaõ.

VELEIDADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Muitas vezes julgamos ser propositos assentados os que naõ passaõ de *Veleidades* puras. *Beru. Luz, e Calor, num.* 8.)

VEN

VENDICAR. He tomado do Latim *Vindicare*, que significa Resgatar, Livrar, &c. (Muitas riquezas *Vendicadas* por armas das mãos dos Barbaros. *Barros, Dec.* 1. *fol.* 62. *col.* 3.)

VENILIA, Nympha, mulher de Fauno, e irmãa de Amata, mulher do Rey Latino, e mãy de Turno; tambem foy tida por mulher de Neptuno, e com outro nome foy chamada *Salacia*. Segundo Varro, na Maré enchente, e vazante, *Venilia* he a onda que vem beijar a praya, e *Salacia* he a que torna para o pego. No livro 7. da Cidade de Deos Santo Agostinho faz mençaõ desta Nympha. *Venilia, æ, Fem. Virgil. Lib.* 10. *Æneid. vers.* 74. *Venilia* (diz Varro) *unda, quæ ad littus venit, Salacia, quæ ad salum redit. Quibus nominibus incrementa maris reciproca, & decrementa quotidiana Romani designabant.* Vid. *Scaliger. Append. ad confectan. Varron. pag.* 181.

VENSI, palavra antiquada. Acha-se no letreiro da sepultura do Arcebispo de Braga, D. Martinho Affonso Pires da Charneca, enterrado em Lisboa, na Igreja de S. Christovaõ, Aqui jaz D. Martinho, &c. foy com ElRey D. Joaõ em a graõ baralha Real, &c. *Vensi* com a sua gente entrou duas vezes em Castella, &c. Na Historia da vida deste Prelado, tomo 2. pag. 222. col. 1. diz D. Rodrigo da Cunha, que a palavra *Vensi* parece val *outrosi*.

VENTANA, ou Ventanilha. No Truque de Taco, he o nome das aberturas, por onde sahem as balas.

VENTÍSSIMO. Aspiraçaõ ventissima, parece quer dizer, lançada com impulso forte, e halito vehemente. *Vehementissima aspiratio, onis, Fem.* (Pronunciaõ a syllaba *Ha*, com Ventissima aspiraçaõ, de sorte que parece aos imperitos na lingua, pronunciarem *Cá*, e naõ *Ha. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. pag.* 151. Tambem poderá ser que *Ventissima* seja erro da Impressaõ, em lugar de *Vehementissima*.

VENTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Parece, que os primeiros adoradores do Vento quizeraõ adorar o ar quando he agitado; e assim os Persas, que adoravaõ a terra, a agua, e o fogo, adoravaõ no Vento o Ar nos seus differentes movimentos. Conta Herodoto,

que, eſtando os Gregos cõ grande medo do formidavel exercito de Xerxes, lhes mandára o Oraculo, que offereceſſem ſacrificios aos Ventos, dos quaes deviaõ eſperar ſeu principal ſoccorro. No livro 7. diz o meſmo Autor, que os Athenienſes fizeraõ o meſmo ao Vento Boreas; e no livro 5. das Queſtoens Naturaes, 17. diz Seneca, que eſtando o Emperador Auguſto em França, offerecera ſacrificio ao Vento, chamado em Latim *Circius*, que na Gallia Narbonenſe rigoroſamente domina. Do ſacrificio, que Eneas offereceo ao Vento Zefyro, faz Virgilio menção, lib. 3. Æneid. verſ. 118. & 120.

——*Meritos aris mactavit honores;*
Nigram hyemi pecudem, Zephyris felicibus albam.

Fizeraõ os Poetas a Eolo Rey dos ventos, e diz Servio, que as Ilhas, das quaes (ſegundo Varro) Eolo foy Rey, ſaõ humas nove no mar de Sicilia, donde fingiraõ que tinha debaixo do ſeu poder os ventos, porque prognoſticava as tormentas, que haviaõ de vir, conſiderando os vapores, e o fumo, que as ditas Ilhas exhalavaõ, principalmente a que ſe chamava Vulcano. *Ut Varro dixit, Rex fuit Inſularum, ex quarum nebulis, & fumo Vulcaniæ Inſulæ, prædicens ventura flabra ventorum, ab imperitis viſus eſt ventos ſuâ poteſtate retinere.*

Porém he verdade, que o culto dos ventos foy mais antigo que o reinado de Eolo, do qual ha opiniaõ, que vivia no tempo da guerra de Troya. Os Perſas, que (ſegundo eſcrevem Strabaõ, e Herodoto) nunca tinhaõ ouvido fallar no Rey deſtas Ilhotas, nem certamente lhe dirigiaõ a elle ſuas veneraçoens. Dos Scythas he preciſo dizer o meſmo, porque delles diz Luciano no ſeu Toxaris, que juravaõ pelo Vento, e pela eſpada. *Per ventum, & acinacem.* Quando no livro da Sapiencia diz Salamaõ que havia homens taõ inſenſatos, que adoravaõ os ventos, naõ lhe vinha Eolo ao penſamento. Todos os idolatras do Oriente tributavaõ veneraçoens aos ventos, antes que forjaſſe a imaginaçaõ do homem a Fabula de Eolo. Temos em Strabaõ as advertencias de Polybio ſobre a Ilha de Lipari, que he a mayor das Eolias, e humas dellas ſaõ, que quando o Vento do Sul quer ſoprar, ſe cobre a dita Ilha de huma taõ denſa nuvem, que aos que ficaõ alguma couſa diſtantes, tira a viſta da Sicilia; mas que quando ſe lhe ſegue o Vento Norte, deſpede eſta Ilha labaredas mais puras, e cauſa muito mayores eſtrondos. Daqui naſceo o dizer-ſe que o Rey deſtas Ilhas era o Rey dos ventos.

Moſtra-ſe Heſiodo abertamente Phyſiologo, quando fazendo a genealogia dos Ventos, os faz filhos de Aſtreo, e da Aurora; porque he dar a entender que os ventos naſcem Aſtros, e da Aurora, ou do Horizonte, ou dos Aſtros, e dos vapores, que no Horizonte ſempre eſtaõ em baſtante quantidade para nelle formarem a Aurora, e os ventos. He doutrina commua de Phyſicos, e Aſtronomos, que os Aſtros influem muito na geraçaõ dos Ventos. Pouco mais abaixo do lugar citado diz Heſiodo, que exceptos os ditos tres ventos, que ſaõ proveitoſos para os homens, todos os mais ventos naſceraõ de Typheo, aquelle famoſo Gigante, que Jupiter exterminou do Ceo, e enterrou debaixo dos montes, pelas gretas, e aberturas dos quaes geme, ſuſpira, lança chamas, manda ventos, e tormentas. Logo diſtingue eſte Poeta duas caſtas de ventos, huns moderados, e uteis, outros violentos, e perigoſos; os primeiros (ſegundo elle diz) ſaõ filhos dos Aſtros, e da Aurora; os ultimos ſaõ aquelles ventos, que das cavidades dos montes, ou das Ilhas, que tem volcões, e bocas de fogo, cauſaõ borraſcas, e tempeſtades. Iſto he o que deu motivo, para fingir, que eſtes Gigantes ſaõ os que do centro dos montes, onde eſtaõ ardendo, exhalaõ eſtes procelloſos vapores.

Eſcreve Pauſanias, que na Cidade de Megalopolis na Grecia naõ havia Divindade

vindade: mais venerada, que o vento *Boreas*, porque os favorecéra muito no intuito, que lhe quizeraõ fazer os Lacedemonios. Efles (peloque diz Feſtõ) offereciaõ aos ventos hum cavallo em ſacrificio com perfumes; paraque com as cinzas ſe eſpalhaſſe o cheiro da victima por toda a parte. Se pois diz Homero, que o Vento Boreas ſe mudara em cavallo, e de humas fermoſas eguas, cõm que ſe ajuntára, houvera doze potros, cuja ligireza era taõ admiravel, que por cima das eſpigas do trigo podiaõ correr, lem dobrallas, e pelas ondas do mar lem mergulhar, he porque naquelle tempo ſe cria que havia eguas, que concebiaõ do Vento.

Aos ventos attribue Voſſio a batalha, que os Titaens deraõ a Jupiter, a qual (ſegundo o ſeu parecer) naõ foy outra couſa, que a guerra dos ventos coat. Para fundamento do ſeu dizer, allega com Heſiodo, que poem no numero dos ventos Gyges, Briarco, e Corto, tambem Gigante, do qual faz menção Palephato, cap. 20. Dos ventos, e da ſua força dizem os Poetas Latinos: *Ventorum flamina, flabra, flatus, minæ. Venti vis, minæ, furor, furiæ, rabies. Ventorum bella, diſcordia, ſtrepitus, murmura. Venti turbo. Ventoſæ, vel ſpirantes auræ. Validi vis inclyta venti. Procellæ ſtridor. Tempeſtates ſonoræ. Cæco turbine venti præcipitant. Vorticibus rapidis venti cælum, vel auras concutiunt. Venti mare, terram ſævâ procellâ agitant. Rapidâ procellâ auras venti torquent. Pulveream imbrem rotant. Nives, nubes, aquas torquent. Nubes venti glomerant. Terris, pelagoque minantur exitium. Obvia quæque ſternunt, evertunt. Sævo turbine auras perflant. Agitant æquora. Fera murmura miſcent: Venti cæca volutant murmura. Mare ventis ferunt, tollitur. Venti Æolio carcere miſſi. Æoli fratres. Æolia turba. Venientis ſibilus Auſtri. Magnos audent tollere moles. Volvunt mare. Glomerat vagam imbila ventus, &c.*

VENTOS, ſaõ huns buraquinhos, que nos carros tem as rodas nas caimbas.

VENTÔ. Peça movel, que vem da India, acharoada, como hum Eſcritorinho, com huma ſó porta. Querem outros, que ſe diga *Benté*.

VENTOINHA. Genero de Paſſaro muito pequeno, ao modo de carriça. De hum, que anda muito depreſſa, dizem, que he huma Ventoinha.

VENTOSA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ventoſa. Aos barretes dos Padres da Companhia, lhes chamava o vulgo por chularia Ventoſas; por ſerem feitas ao modo, e feiçaõ das ventoſas de vidro. No anno de 1720. ſe pozeraõ de barretes à Romana.

VENTURINA. Pedra. *Vid.* tomo ultimo do Vocabulario.

VENUS. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Querem alguns que ſe derive da palavra *Venire, quòd ad omnia Venus veniat.*

Venus. Deoſa da formoſura, que ſempre andava acompanhada das Graças. No livro 3. da natureza dos Deoſes, diſtingue Cicero quatro Venus; a primeira filha do Ceo; a ſegunda naſcida da eſcuma do mar, e mãy de Cupido; a terceira filha de Jupiter, e de Dione, que caſou com Vulcano, e que de Marte houve Anteros; a quarta de Tyr, chamada Aſtarte, que teve a Adonis por marido. Parece que a primeira, e a quarta he a propria Venus de Aſſyria, chamada Urania, ou Celeſte, como filha do Ceo, e cujo culto paſſou de Babylonia para a Syria. Sanchun-Jathon faz a Aſtarte filha do Ceo, e eſpoſa de Saturno, e mãy de ſete filhas Titanides.

Faz Luciano menção de huma Venus venerada em Biblos, Cidade da Phenicia, e falla em Adonis, a que elle amou, e chorou, depois que hum Javali o matou.

Paſſou o culto de Venus para a Arabia, donde naſce, que Herodoto declara, que os Arabes naõ veneravaõ ſenaõ duas Divindades, *Dionyſio*, e *Urania*. Os Perſas, à imitaçaõ dos Aſſyrios,

rios, veneravaõ a Venus Urania; e lhe chamavaõ *Mitra*.

Na Ilha de Chypre as Cidades de *Paphos*, de *Amatho*, e de *Urania* eraõ celebres pelo notavel culto de Venus. Como o transito da Phenicia para a dita Ilha era breve, foy facil o transporte de Venus para ella; deu esta passagem motivo para dizer, que nascera Venus da escuma do mar; e assim lhe chama Horacio *Marina Venus*. Tacito fallando no Templo de Venus em Paphos, claramente dá a entender, que esta formaçaõ de Venus da escuma do mar naõ he outra cousa que a chegada desta Deosa a Paphos por mar. *Fama recentior tradit à Cynira Sacratum Templum, Deamque ipsam conceptam mari hùc appulsam.* No livro 2. da sua Historia tambem falla Tacito neste Templo; os Antigos (diz elle) dizem, que ElRey Aërias o fundára, mas querem os modernos que Cynira o edificasse, quando das aguas do mar chegára Venus à dita terra. A isto accrescenta o dito Historiador, que mandára Cynira buscar o Adivinho de Thamyra em Cilicia, com condiçaõ, que seus descendentes repartiriaõ entre si o sacerdocio, mas os de Thamyra fizeraõ depois cessaõ aos herdeiros do Principe, para accrescentar na Casa Real esta prerogativa, de sorte que já senaõ consultaõ os successores de Cynira. Continúa Tacito dizendo. Todo o genero de victimas he admittido, com tanto que sejaõ animaes machos, o Bode he preferido à todas. No altar naõ se derrama o sangue, porque nelle só se offerecem oraçoens, e fogo puro, o qual indaque exposto ao ar, nem com chuva alguma se apaga. A figura da Deosa he ao modo de hum globo, que vay fenecendo em figura Pyramidal, sem semelhança com cousa viva; disto se naõ sabe a razaõ. Atéqui Tacito.

Falla Hesychio em hum Templo de Venus, no qual ninguem punha o pé senaõ a Sacristãa, à qual era prohibido o commercio conjugal; tinha por companheira huma donzella, que exercia hum Sacerdocio annual. Faz o dito Autor mençaõ de muitos lugares da Grecia, onde era venerada Venus Urania, izenta de todas as immundicias, que se attribuiraõ à Venus popular; pois àlem do seu titulo de Celeste, e de Urania, suas Sacerdotizas eraõ Virgens, e ella era representada armada.

Distingue Xenophonte a Venus Celeste da Popular, attribuindo àquella o amor dos entendimentos, e das virtudes, e a esta o dos corpos. Fundava-se este nome da Deosa Celeste na figura, com que a representavaõ montada em hum Leaõ, e em acto de se levantar para o Ceo, ou na fama de ser filha do Ceo; e he a razaõ, porque lhe chamáraõ os Gregos *Urania*; ou em que a antiga, e verdadeira Urania era muito differente daquella, que se chamava Vulgar, e naõ inspirava senaõ amores puros, e castos, que enlevavaõ os coraçoens para o Ceo.

Falla Plutarco em huma Venus, cognominada *Libitina*, em hum Templo de Roma, no qual se vendiaõ mortalhas; e outros aviamentos para funeraes. Tambem diz que os moradores de Delphos tinhaõ sua Venus sepulcral, em lugar, aonde com palavras Magicas se chamavaõ mortos para fóra.

Cornelio Calvo, Orador, e Poeta celebre chama a Venus com titulo masculino Deos

——— *Pollentemque Deum Venerem.*

Faz Virgilio o mesmo no livro 2. da Encida

Discedo, ac ducente Deo, flammam inter, & hostes
Expedior.

Quizeraõ alguns Criticos emendar este lugar, e pôr nelle *Dea* em vez de *Deo*, contra a fidelidade, que se deve a manuscritos authenticos. Tambem fallando neste Nume diz Levino: Tendo logo adorado Venus, quer femea, quer macho, como tambem he a Lua. Aristophanes chama a Venus com o nome Grego,

go, *Deppolitou*; no genero neutro; segundo a emenda de Salmasio; diz este mesmo Autor, que Theophrasto affirma que Venus he Hermaphrodito, e que na Ilha de Chypre, perto de Amathusa, a sua estatua tem barba, como homem.

Venus Victoriosa he representada às vezes com a figura da victoria na mão direita, e com hum ceptro na esquerda, e com o braço encostado em hum grande escudo; outras vezes com hum murriaõ na maõ em lugar da victoria, e juntamente a maçãa, que por Paris lhe fora adjudicada, como premio, que a sua formosura levára a Pallas, e a Juno.

Representaõ os Poetas o carro de Venus, ritado por cysnes, e dous Cupidos voando. Tambem foy representada como Deosa em hum carro puxado por dous cysnes, e duas pombas, coroada de murta, com huma tocha ardente no seyo; em huma maõ o globo da terra, na outra tres maçãas de ouro.

Naõ le querendo Venus resolver a tomar por marido a Vulcano, e com suas trapacinhas escoando a colcira a todas as diligencias, que para este effeito se faziaõ, deu-lhe Jupiter huma bebida de çumo de papoulas, que lhe acendeo os espiritos de sorte, que esquecida de todos os mais amores, se entregou ao triste, e mofino ferreiro,

Cum primùm cupido Venus est deducta marito,
Hoc bibit; ex illo tempore nupta fuit.

Mas aplacado o furor da paixaõ amorosa, tornáraõ a ferver os despresos, e desde entaõ levou mà vida na companhia de seu mofino coxo.

Augusto Cesar dedicou a Julio Cesaro Templo de Venus a Geradora, cuja estatua mandou fazer por Archesilao. Os Poetas Latinos chamaõ a Venus; *Dea Cypria, Idalia, Paphia, Amathusia, ab Amathunte, Urbe Cypri, Gnidia, Cytherea, Acidalia, Erycina, Cypria mater. Diva Cypria. Mater amorum. Diva Paphi. Idalii Regina. Mater sæva Cupidinum. Quam vocat matrem geminus Cupido, Eros nempe, & Anteros. Mater Dionæa, æquore nata. Orta mari. Vulcania conjux. Orta salo, susceptâ solo. Patre edita cælo.*

VER

VER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ver-se, e Desejar-se. Frase muito commua: Ver-se metido em talas; he o mesmo que estar em aperto. Neste mesmo sentido se diz, vejo-me, desejo-me. Certo diferetо pertendẽ derivar este modo de fallar da Fabula de Narciso, o qual porque se vio, e se desejou; naõ podendo conseguir o seu desejo, se consumio, e de pena feneceo. *Ut vidi, ut perii.*

VERAS. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Dizeis vós isto de veras? *Hoccine dicis seriò?*

Vay isto de veras? *Agitur ne hoc seriò.*

Elles pelejaõ de veras. *Seriò Martè pugnant. Seriis armis confligunt. Planè seriò dimicant.*

VERBENA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Desta herva usava a Gentilidade Romana nos seus sacrificios, porque entendiaõ que tinha hum naõ sey que de Divino. Desta mesma herva faziaõ os Romanos presentes aos amigos no principio do anno.

VERBOSIDADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Fiado nas *Verbosidades* de Penoto. *Crisol purificat. fol.* 220. *col.* 1.)

VERDE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Adagios do Verde.

Está tremendo como varas *Verdes.*

A fruta he o Verde do Racional.

VERDE-GAYO. He tomado do Francez *Verdgay*, que vai o mesmo que *Verde alegre. Color, lætè virens, ex Plin. lib.* 33.

Ver do peso, e naõ, como dizem muitos, Verdepeso. He na Cidade de Lisboa,

Lisboa, para a rua da confeitaria hum largo. (Parte do *Ver do peso*. *Corographia Portugueza 3. parte, pag.* 452.)

VERDUGADA. He tomado do Castelhano, *Verdugado* (segundo diz Oudin no seu Vocabulario,) ou de *Verdugala*, tambem Castelhano, (como quer Menage no seu Diccionario Etymologico.) De hum destes vocabulos fizeraõ os Francezes o seu *Vertugadin*, e os Portuguezes *Verdugada*, particularmente no Adagio, que diz: Naõ diz a Cota com a *Verdugada*. Vid. Guardainfante, tomo 4. do Vocabulario. No seu Diccionario Francez, e Latino o Padre Philiberto Monet chama ao antigo Vertugadin dos Francezes, *Rigens, ac tumens Cyclas muliebris. Ab vigente spirâ follicans palla fœminea.*

VERENDO. Veneravel. Digno de veneraçaõ. O a que se deve respeito. *Verendus, a, um. Ovid.*

Logo, que fallar pòde o Rey Verendo. Sylva, Destr. de Hespanha, livro 1. Oit. 122.

VERGA. Medida. A Verga Hollandeza tem 12. pés de Rhinthlanda. *Methodo Lusitanico, pag.* 25.

VERGÍLIAS. Astro que annuncia a Primavera: Segundo os Poetas, saõ as filhas de Atlas, a que os Gregos chamaõ *Pleyadas*. Vid. Pleyadas. *Vergiliæ, arum, Fem. Plur.* Desta Constellaçaõ diz Propercio, *lib.* 1. *Eleg.* 8. *vers.* 9.

O utinam hybernæ duplicentur tempora brumæ,
Et sit iners tardis navita Vergiliis
Dicuntur Vergiliæ quòd circa Æquinoctium Vernum matutinum oriantur.

VERGONHA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Cahiraõ-lhe as faces de Vergonha. *Suffusa pudore facies illi concidit*; he imitaçaõ de Cicero, que diz *Concidit tibi animus.*

Outros Adagios Portuguezes dizem:

A pouca barba, pouca Vergonha.

Quem vergonha naõ tem, toda a Villa he sua.

O Diabo naõ tem vergonha.

VERONICA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Veronica do Senhor. Com o novo instrumento optico, chamado Binoculo, se descobre no Ceo huma representaçaõ da Veronica do Senhor. Vid. *Oculo* mais acima no seu lugar Alphabetico.

VERSO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. De versos Latinos ha tanta cassa, que me parece trabalho inutil trazer exemplos de todos, porque muitos delles naõ saõ usados, e pouca, ou nenhuma consonancia fazem aos ouvidos. Só farey menção dos nomes de alguns, por naõ ficar o Autor sem noticia algum delles. De versos Jambos ha nove castas. Jambo Aristophanio, Jambo Anacreontico, Jambo Hipponacteo, Jambo Alemanio, Jambo Euripidio, Jambos Archilochios tres, a saber, Archilochio dimetro Acatalecto, Archilochio dimetro, Catalectico, Archilochio, Acatalectico, ou Senario. Archilochio dimetro, Hyperimetro, Hypercatalecto dimetro Hypercatalecto, e Archilochio Acatalectico, que he o Jambo Senario, e puro, do qual se poraõ mais abaixo hum exemplo.

De versos Trochaicos ha nove castas, a saber, Trochaico Sapphico, Trochaico Galliambico, Trochaico Anacreontico, Trochaico Bacchylidio, Trochaico Hipponacteo, Trochaico Alemanio, Trochaico Itypliallico, Trochaico Euripidio, e Trochaico octonario, que consta de sete pés, e huma syllaba de mais.

Outros nomes de versos heteroclitos, e pouco usados achará o Leitor em Servio, e Terenciano no Centimetro.

Os nomes pois dos versos Latinos, mais usados, e que fazem melhor harmonia, saõ os seguintes.

Hexametro Heroico: consta de seis pés, o penultimo dactylo, o ultimo spondeo, os outros indifferentemente dactylos, e spondeos.

Arma,

Arma, virumque cano, Troiæ qui primus ab oris.

Hexametro spondaico, quando a penultima em lugar de Dactylo he Spondeo.

Illa sit Inachiis, & blandior Heroinis.
Tibull.

Hexametro Hypermetro, ou *Hypercatalecto*. He o que tem huma syllaba de mais, e está com vogal, ou terminada da letra M, e com vogal na primeira letra do verso seguinte, para ficar comida por synalepha, v.g.

Et magnos membrorum artus, magna ossa, lacertosque
Exuit, &c.

Pentametro, consta de quatro pés, e duas cesuras, ou syllabas suspensas; os dous pés primeiros, quer dactylos, quer spondeos, e a primeira Cesura longa, e logo depois dous dactylos com syllaba final, ou longa, ou breve.

Tardiùs, aut propiùs mors sua quemque manet.

Phalencio, hendectasyllabo, consta de Spondeo em primeiro lugar; Dactylo, e tres Choreos

Nobis cùm semel occidit brevis lux.

Porém nem sempre observa Catullo esta regra.

Jambo Senario, sendo Jambo puro, consta só de Jambos, v.g.

Phasellus ille, quē videtis hospites. Catull.

Sendo Jambo mixto, como na mayor parte dos Tragicos, no segundo, quarto, e sexto lugar quer Jambos; nos mais lugares admitte Anapestos, Tribracos, Spondeos, e Dactylos, v.g.

Tandem subactus hostis, & vinci insolens,
Cessit protervi contumax Galli furor.
Prona in ruinam patria, per nostrum stetit
Erecta robur.

Verso Glyconico, (segundo Smecio) assim chamado de Glycon, inventor deste metro. Consta de Spondeo, ou Trocheo em primeiro lugar, e de dous Dactylos; porém ha nisto variedade nos Poetas antigos

Sic te Diva potens Cypri,
Ventorumque negat pater.

Verso Sapphico, na opiniaõ de alguns, inventado por Sappho, Vid. Sapphico, Tomo 7. do Vocabulario.

Verso Anacreontico, ou *Heptasyllabo*, consta de sete syllabas, a saber, tres Jambos, e huma syllaba. Porém no primeiro lugar às vezes admitte hum Spondeo, e outras hum Anapesto. Anacreon, Poeta Grego, o inventou.

Sat est quiete dulci
Fessum fovere corpus.

Verso Asclepiadeo, ou *Choriambico*, dà o primeiro lugar a hum Spondeo, o segundo a hum Dactylo; ficando huma syllaba no meyo, e acaba com dous Dactylos,

Mecænas, atavis edite Regibus,
Quòd si me Lyricis vatibus inseris,
Sublimi feriam sidera vertice.

Differe do *Asclepiadeo Catalecto*, em que no fim engeita huma syllaba, e diz assim.

Mecænas, atavis edite sceptris,
Quòd si me Lyricis vatibus infers,
Sublimi feriam sidera fronte.

Outro exemplo.

Pastor, quem traheres per freta avibus?

Verso Aristophanico, ou *Anapestico*. Consta de dous Jambos, e huma syllaba no fim; mas tambem admitte no primeiro lugar hum Spondeo, como se vê neste exemplo,

Fluit silenti
Valles per imas
Gradu Metaurus.

Outro Aristophanico, usado nas Tragedias; consta de tres pés, Anapesto, Dactylo, e Spondeo, e todos tres em toda a parte podem caber indifferentemente

Castos sequitur mala paupertas,
Vitioque polleus regnat adulter.

Verso Adonico, por outro nome, Dimetro Catalectico, consta de hum Dactylo, e hum Spondeo.

Omnibus horis
Nemo beatus
Lubrica sors est,
Nescia certâ
Sede morari.

Quum

Quum ſtat in imo,
Tendit in altum;
Quum ſtat in alto,
Tendit ad imum.

Verſo Acatalectico, o a que para a ſua perfeiçaõ nenhuma ſyllaba falta, nem ſobeja, v.g. *Muſæ Jovis ſunt filiæ.*

Verſo Catalecto, o a que para o ſeu complemento falta no fim huma ſyllaba, v.g. *Muſæ, Jovis ſorores.*

Verſo Brachycatalecto, o a que no fim falta hum pé inteiro, v.g. *Muſæ, Jovis gnatæ.*

Verſo Hypercatalecto, ou *Hypermetro*, o a que ſobeja huma ſyllaba no fim, v.g. *Muſæ, ſorores Minervæ*, ou hum pé inteiro, *Muſæ, ſorores Palladis, lugent.*

De outras muitas caſtas de verſos Latinos naõ faço menção, porque da varia collocaçaõ, e combinaçaõ dos pés *Trocheos*, *Tribracos*, *Anapeſtos*, *Choreos*, *Moloſſos*, *Choriambos*, *Dactylos*, *Diodactylos*, *Diantidactylos*, *Scoliobacchios*, *Antiſtrophos*, *Negemoſcolios*, *Epitritos*, *Procaleuſmaticos*, &c. Póde reſultar huma taõ numeroſa quantidade de verſos, que o fruto da noticia, e compoſiçaõ delles ſervirà de embaraçar, e confundir o Poeta, arrependido da laborioſa inutilidade do ſeu eſtudo.

NOMES DE VERSOS LATINOS em ordem ao número dos tempos, e das medidas dos verſos.

HEMEROSTICHON. Verſo, que contém certo numero de dias.

HEREOSTICON. Verſo, que declara certo numero de annos.

MONOMETRO. Verſo, que tem huma ſó medida, e eſta mayor, porque de dous pés. *Virtus beat.*

DIMETRO, ou Binario, verſo de duas medidas, *id eſt*, quatro ſyllabas. *Virtus beatos efficit.*

TRIMETRO, ou Ternario, verſo de tres medidas, *id eſt*, ſeis pés; por iſſo advertio Calepino que ha Trimetros Senarios, e Jambicos; tambem ha *Trimetro Catalecto*

Jam jam moriens dulce canit cygnus,
Trimetro acatalecto,
Quænam timidis præmia, ſi ille hæc fugit?
Trimetro Hypercatalecto,
Fortuna tyrannis adimit quod dederat.
E Trimetro Bracatalecto.
Fruſtra eſt fuga, ſi fata trahant te.

TETRAMETRO, ou Quaternario, verſo de quatro pés.

Vos invocamus ſupplices.

E ha Tetrametros Alemanios, Catalectos Archilochios, Hipponacteos, Anacreonticos, Alcaicos, Dactylotrochaicos, e outros muitos, que por muitas razoens deixo em branco.

PENTÂMETRO. Verſo de quatro pés, e duas ceſuras, ou ſyllabas,

Omnia, non albæ concinuiſtis aves.

HEXÂMETRO. Verſo de ſeis pés,

Arma, virumque cano, Troiæ qui primus ab oris.

HEPTÂMETRO, ou Septenario, Octonario, e Enneametro, que ſaõ verſos de ſete, oito, e nove pés, ſaõ raros, e raras vezes neceſſarios.

MONÔSTICHON, he hum ſó verſo.
DISTICHON, dous verſos.
TRISTICHON, tres verſos.
TETRÂSTICHON, quatro verſos.
PENTÂSTICHON, cinco verſos.
HEXÂSTICHON, ſeis verſos.
HEPTÂSTICHON, ſete verſos.
OCTÂSTICHON, oito verſos.
ENNEÂSTICHON, nove verſos.
DECÁSTICON, dez verſos.
ENDECÁSTICON, onze verſos.
DODECÁSTICHON, doze verſos.
HEMISTÍCHIO, meyo verſo,

——— *Audentes fortuna juvat.*

Chamaõ-lhe alguns *Coma.*

MONOCOLON. Ajuntamento de verſos do meſmo genero, e todos uniformes até o fim, v.g. todos Jambos, todos Throcaicos, ou de outro metro, como ſaõ os da primeira Oda de Horacio,

Mecænas, atavis edite Regibus,
O & præſidium, & dulce decus meum,
Sunt quos curriculo pulverem Olym-
pium

Colle-

Collegisse juvat, metaque fervidis
Evitata rotis, palmaque nobilis
Terrarum dominos evehit ad Deos, &c.

Todos estes versos, e os mais, que se seguem, são Coriambicos, Asclepiadeos, Tetrametros, Acatalectos, e cada hum delles consta de hum Spondeo, dous Coriambos, e hum Pyrrichio, ou Jambo, e se medem assim

Mecæ | nas atavis | edite Re | gibus.

Ou mais correntemente, por outro modo.

Mecæ | nas, ata | vis | edite, | Regibus.

DICOLON, he quando versos de differentes generos, ou medidas se ajuntaõ, como v.g. Hexametro com Pentametro.

Cùm fueris felix, multos numerabis amicos,
Tempora si fuerint nubila, solus eris.

TRICOLON. Tres versos juntos, cada hum delles de differente metro, ou medida. Ha Dicolos Distróphos, Tristrophos, Tetrastrophos, e Pentametros, e ha Tricolos, Tetrastrophos, e Pentastrophos. *Distrophos* se chama a Poesia, em que depois do segundo verso se passa outra vez ao metro do primeiro, e assim toda a obra Elegiaca he hum *Dicolon Distrophon*. *Tristrophos* pois, he quando depois do terceiro vérso se repete o metro do primeiro. *Tetrastrophos* he quando depois do quarto verso se faz o mesmo, e *Pentastrophos*, quando depois do quinto verso se dá volta ao metro.

DICOLA DISTROPHA.

Solvitur acris hyems, gratâ vice Veris, & Favoni,
Trahuntque siccas machinæ carinas;
Ac neque jam stabulis gaudet pecus, aut arator igni,
Nec prata canis albicant pruinis.

ALIA, ALIO METRO.

Eheu, quàm miseris tramite devio
Abducit ignorantia!
Nec aurum in viridi quæritis arbore,
Nec vitæ gemmas carpitis.

Boetius, metro 8. lib.

DICOLA TRISTROPHA.

Incolæ terrarum ab ortu
Solis ad ultimum cubile,
Eia Domino psallite,
Eia Domino jubilate,
Nomen ejus, numen ejus
Ferte in astra laudibus:
Dicite illi, Rector Orbis
Sancta quàm stupenda rerum
Est tuarum gloria!

Exstat aliud exemplum in Horatio, lib. 1. Ode IX.

DICOLA TETRASTROPHA.

Crescentem sequitur cura pecuniam,
Maiorumque fames, multa petentibus
Desunt multa, bene est cui Deus obtulit
Parcâ, quod satis est, manu.

Asclepiadei versus tres, uni Gliconio præponuntur.

ALIA ALIO METRO.

Aurea quisquis mediocritatem
Diligit, tutus caret obsoleti
Sordibus tecti, caret invidendâ
Sobrius aulâ.
Sæpiùs ventis agitatur ingens
Pinus, & celsæ graviore casu
Decidunt turres, feriuntque summos
Fulmina montes.

DICOLA PENTASTROPHA.

Collis ò Heliconii
Cultor Uraniæ genus,
Qui rapis teneram ad virum
Virginem o Hymenæe Hymen,
Hymnem o Hymenæe.
Cinge tempore floribus
Suaveolentis amaraci
Flammeum cape lætus, huc,
Huc veni, niveo quærens
Luteum pede soccum.

ALIA, ALIO MODO.

Reges regna habeant sibi,
Reges gentibus imperent,
Regiæ diademata
Vinctæ incedere gaudeant.
Sordent Orbis, & urbes.
Ornamenta nitentia
Assis æstimo nullius,
Me cerussaque, myrrhaque
Instrumenta libidinum,
Nil juvat speculumque.

Jaco-

Jacobus Pontanus, ſub perſona Sanctarum virginum.

TRICOLA TETRASTROPHA.

O miranda Dei judicis æquitas,
Fraudis fraude ſuâ prenditur artifex
O Rex pectoris alti
Condenda in penetralibus
Sic ex interitu devorat impios
Improviſa dies immemores Dei
Gentes mors inopina
Æternis tenebris premit.

TRICOLON PENTASTROPHON.

Ades ò Deus, nec ullo
Sine me labare greſſu,
Placidusque tolle lapſum,
Abſque tuo eſt auſpicio
Caſſa hominis poteſtas.

STROPHE.

Deraõ os Gregos eſte nome aos verſos, que o coro na outra parte do Theatro cantava ao povo, e mais circunſtantes, e os que na parte oppoſta ſe cantavaõ, ſe chamavaõ *Antiſtrophe*; o metro pois, e o numero das ſyllabas, aſſim no Strophe, como no Antiſtrophe, craõ o meſmo. *Mathias Martinio.* Vid. *Antiſtrophe*, tomo 1. do Vocabulario, e *Strophe no tomo 7.* Tambem na Poeſia Latina temos exemplos de *Strophes Antiſtrophes, e Epodos*, caſta de Poeſia, compoſta de dous generos de verſo, hum mais comprido que o outro.

Beata Virgo comparatur cũ rore Solis,
Inter æſtus ſemper humido.

STROPHE.

Jam Phœbi jubar aureum,
Torvam Nemæi ſideris jubam premens,
Incendit agros, & cava flumina
Arente limo contrahit.
Naias undarum latitans profundo,
Et cantus ſolitos deſerit, & choros,
Sævusque Nymphis, ſed ſibi ſævior,
Narciſſus gemit, & polum,
Verbis talibus increpat:
Amantur in me cuncta, cùmque florem
Me priùs unda
Fecerit, in cinures ignis me vertere tentat.

ANTISTROPHE.

Vites undique pendulæ
Sitiente terrâm, marcidas ponunt comas
Permixta rubis lilia cum roſis
Jacent aduſto vellere,
Vixque nativum retinens cruorem
Langueſcit moriens Oebalius puer,
Ignota quamvis tela cupidinis
Daphne ſpreverit, & minas
Irati ſuperis Jovis
Cum fulminanti dexterâ verendus
Concutit Orbem,
Non tamen indomitos ſuffert Hyperionis æſtus.

EPODE.

Sub fronde nulla ſtat Dryas,
Aut molli reſidens thoro
Membra meliito recreat ſopore,
Sed æſtuoſis vita caloribus
Ignota luſtrat antra cæcis
Quærens frigus in umbris
Flaminis inſolitis nam cremat arbores
Titan, hinc Jovis Oeſculus
Hinc buxus ardet, languet hinc cupreſſus.

STROPHE.

Divorum Cybele parens
Fœtus ademptos luget,
Pomona cælum flebilibus modis
Implet, nec ardor ſævions
Lacrymis lucſum patitur juvire;
At quamvis rapidis Syrius æſtibus
Exhauſta ſuccis omnia concoquat
Ros Solis, roſeum decus
Servans Icarii canis
Intemperatos deſpicit furores,
Balſameoque
Flagrantes arcum campos perfundit odore.

ANTISTROPHE.

Nam quo fervidius ſolum
Flos ille gratus Delio madet magis,
Frondesque dulces nectare roſcidas
Calore gaudens explicat,
Quòdque mireris ferula tenellos
Ramos percutias mille tibi cadent
E flore guttæ, ſuſcipe vaſculo
Hæ phantaſmata diſſipant,
Et morbos capitis frigant,
Nec non acerbos pectoris dolores
Longiùs arcent
Affectis proſunt oculis, pellunt que venenum.

EPODE.

Illæsus ille floſculus
Ortum virginis exprimit,
Namque cæleſti madefacta rore
Originalis criminis contagio
Mortalibus flammas furentes
Contemnens, ſuperansque
Servat perpetuò virgineum decus,
Ac virus ſcelerum nocens
Favente Chriſto longiùs repellit.

TITULOS LATINOS, E GREGO-LATINOS para varios aſſumptos de verſos.

AMOEBÆUM. Verſos, com que alternadamente ſe reſponde pelo meſmo numero, e genero de verſos; chama-ſe tambem *Carmen reciprocum*, ou *alternum*.

APEVITICON. Verſos, com que ſe pede que naõ ſucceda, ou ſe naõ faça huma couſa.

APOPEMPTICON. Verſos; em que o peregrino dà conta da ſua jornada.

APOTHEOSIS. Verſos na Canonizaçaõ de Santo.

BUCÓLICA, E ECLOGA. Verſos em materia Paſtoril.

DIRÆ. Verſos, em que rogamos pragas, e dezejamos todo o genero de males.

DITHYRAMBI VERSUS, naõ differem dos Hymnos, ſenaõ na dicçaõ, e no modo. Cantavaõ-ſe em honra de Bacco, duas vezes naſcido.

ELEGÍA. Verſos, que no ſeu principio eraõ todos de laſtima, e ſentimento, ou queixas de amantes, e depois paſſáraõ naõ ſó a tratar de amores, mas tambem ſubiraõ a materias graves, e preceitos moraes, como ſe vê nas Elegias de Theognis Megarenſe.

ENCOMIASTICON. Verſos em louvor.

EPIBATERION. Verſos com parabens da tornada, ou volta depois de huma larga auzencia.

EPICEDIUM. Verſos funebres. Poeſia luctuoſa.

EPINICIUM. Verſos em applauſo de Victoria.

EPITHALÂMIO, verſos em materia de caſamento.

EUCHARISTICON, verſos em acçaõ de graças, Poeſia gratulatoria.

HODOEPÓRICON, verſos, em que ſe deſcreve huma jornada.

GENETHLÍACUM, verſos, com que ſe celebra o naſcimento de alguem.

GEORGICA. Verſos, que tratãõ da Agricultura.

HYMNUS, verſos, compoſtos á honra de Deos, e dos ſeus Santos, que ſe cantãõ na Igreja.

IDYLLIUM. Verſos feſtivos, em que ſe narraõ couſas alegres.

ODE. Poeſia Lyrica, aſſim chamada, porque eraõ verſos, que ſe cantavaõ a viola, ou Lyra. *Ode Monoſtrophos* conſta de Strophe, ou ramos, e Eſtancias, todas de hum ſó metro, ou genero de verſo. *Ode Diſtrophos*, conſta de duas caſtas de verſo; *Ode Pentaſtrophos*, de cinco.

OURANICON. Verſos, que tratãõ dos Planetas, Eſtrellas, e Ceos.

PÆDUTERION. Verſos, em que damos graças aos Meſtres, que nos enſináraõ.

PANEGYRICON. Verſos em louvor.

PARÆNETICON, ou *Paraugelmaticon*. Verſos, que daõ documentos para a ſabedoria.

PARAMYTHETICON. Verſos para conſolar, e exhortar á tranquillidade do eſpirito.

PHILOSOPHICON. Verſos ſobre as couſas naturaes.

PROPEMPTICON. Verſos, com que acompanhamos aos q̃ ſe auzentaõ, deſejandolhes bons ſucceſſos, e todo o genero de bens.

PROSEUCTICON. Verſos, com que pedimos a Deos que ſe faça, ou ſucceda alguma couſa.

PROTREPTICON. Verſos inſtructivos, para ſe obrar o que convem.

SOTERIA. Verſos com offertas, e donativos pela ſaude dos parentes, ou amigos recuperada.

SYLVÆ. Tambem tinhaõ os Antigos

tigos Poesias, que elles chamavaõ *Sylvas*, e eraõ huns versos, que extemporancamente com furor poetico se faziaõ sobre qualquer assampro, e foraõ chamadas Sylvas, ou pela multiplicidade da materia, ou pelo frequente uso dellas, ou pela rudeza da composiçaõ, porque todas as cousas no seu principio saõ rudes, e com o exercicio se aperfeiçoaõ. No tomo 2. da Eloquencia Poetica, fol. 450. acharà o Leitor dous exemplos de Sylvas Latinas.

OUTROS NOMES LATINOS, e Grego-Latinos, que pelo extraordinario, e engenhoso artificio da sua composiçaõ se chamaõ *Ludus Poeticus.*

MONOSYLLABICI, versos, que acabaõ numa palavra de huma só syllaba, a qual serve de principio para o verso seguinte.

Res hominum fragiles & regit, & perimit Sors.
Sors dubia, æternumque labans, quam blanda fovet spes.
Spes nullo finita ævo, cui terminus est mors.
Mors avida infernâ mergit caligine, quam nox,
Nox obitura vicem, remeaverit antreaquum lux,
Lux dono concessa Deûm, cui prævius est Sol, &c.

CENTONES. Saõ versos tomados de hum só Autor, com differente sentido, e naõ ha de ser mais que hum só verso, porque dous seguidos, he sem saboria, e três juntos, seria ridicularia. Saõ celebres os Centoens, tomados de varios lugares de Virgilio por Lelio Capiluppo, Patricio Mantuano, saõ mais de trinta, e começaõ assim,

Incipe Mænalios mecum mea tibia versus
Pergite Pierides, Galli dicamus amores
O' decus, ò famæ meritò pars maxima nostræ,
Tu precor, Alcide, cœptis ingentibus adsis, &c.

Vid. Centoens tomo 2. do Vocabulario.

SERPENTINUM CARMEN. Metro, que a modo de serpente se enrosca, começando, e acabando com as mesmas palavras, e ajuntando a cabeça com a cauda.

In Divum Ignatium Martyrem,
Totum ex charitate igneum:
Ignis erat, *dabat ore rogos, dabat ore favillas,*
Frigora depulerat mentibus, Ignis erat.
Ignis erat, *quamvis liquidis equitaret in undis,*
Demersusque freto cresceret, Ignis erat.
Ignis erat, *fugit objectum leo territus ignem,*
Quem tetigisse neget dentibus, Ignis erat.
Ignis erat, *tandemque feras accendit in ignem*
Pulvere in exiguo desiit, ignis erat.

ACROSTICHIS. Os Acrosticos mais faceis saõ os, em cujos versos as primeiras letras formaõ o nome de alguma cousa, ou pessoa.

MESOSTICHIS. He Acrostico com letras pelo meyo da obra Poetica.

TELESTICHIS. He Acrostico com as letras no fim do verso.

SCAGROSTICHIS. He Acrostico em fórma de Cruz.

PERISTICHIS. He Acrostico com as letras ao redor.

Ha Acrosticos muito compridos.

PENTACROSTICO. He Acrostico de cinco òrdens de letras, como se vê no que se segue.

LUDOVICO BORBONIO,

FRANCORUM, ET NAVARRÆ REGI.

PENTACROSTICON.

Lilia cùm	*Lauro,*	*Longo,*	*Lodoice,*	*Labore,*
Vinxisti,	*& Vario*	*Vinnne*	*Victa*	*Virent.*
Divinas,	*Duplici*	*Decoras,*	*Diademate*	*Dotes:*
Obliquique	*Omnes*	*Obvehis*	*Orbis*	*Opes.*
Hesperici	*Virtute*	*Viges,*	*Vultuque*	*Verendo*
Immortali	*Ingens*	*Imprimis*	*Igne*	*Jubar*
Cædis	*Certantes*	*Confusam*	*Clade*	*Catervas,*
Vulneribusq;	*Urges*	*Victor,*	*Utrinque*	*Viros.*
Supremum	*Superas*	*Stellanti*	*Sidere*	*Solem:*
Bellaque	*Bellonæ te*	*Bene*	*Bulla*	*Beat*
Obvius	*Occlusus*	*Obrũpens*	*Obvia*	*Olivas*
Repetis, &	*Rigido*	*Robore*	*Regna*	*Regis.*
Bellica te	*Bino*	*Bellantem*	*Buccina*	*Bello*
Obtulit, ast	*Oculis*	*Omne*	*Operaris*	*Opus*
Nomine sub	*Nitido*	*Nocturnaq̃*	*Nubila*	*Nudant*
Invidiæ	*Inverti*	*Jurgia*	*Iniqua*	*Jubes*
Vive io:	*Vive at jã*	*Viribus*	*Utere*	*Victor,*
Sola etenim	*Superest*	*Sub tua*	*Signa*	*Salus.*

VERTEDÔR de huma lingua noutra. He do P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza. *Vid.* Traductor.

Vertedor. Em outro sentido se acha esta palavra no Regimento do Paço da Madeira, cap. 6. §. 2. (Todas as gamelas, Escudelas de madeira, *Vertedores*, bandejas brancas, &c.

VES

VESANO. He tomado do Latim *Vesanus, a, um.* Cruel. Louco.

Fizeraõ fraterna liga Vesana.
Sylva, Destruiç. de Hespanha, liv. 1. Oit. 111.

VESPER. He o nome Latino da Estrella, a que vulgarmente chamamos Boyeira. *Vid.* Boyeira, tomo 2. do Vocabulario.

Sobre o sitio sempre nasce
Vesper, *a Estrella Boyeira.*
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 193.

VESPERTINO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vesperti̇no. Cousa da Tarde. Ao Planeta Venus se dá este epitheto, quando começa a apparecer à boca da noite; este mesmo Planeta se chama *Venus matutina*, quando antes de amanhecer o Sol apparece; mais commummente se chama Estrella da tarde, e Estrella d'Alva. *Vespertinus, a, um.* Este adjectivo he de Cicero.

E a Vespertina *Venus succedendo*
Nos imperios da luz, &c.
Faria, Fonte de Aganippe, Centur. 5. Son. 47.

VESTA. *Vid.* tom. 8. do Vocabulario. Traz Lactancio as palavras de Ennio, ou de Euhemero, que fazia Vesta, mulher de Urano, pay de Saturno, e o primeiro, que no Mundo reinou; e depois de fallar na regalia, disputada entre Titan, que era o morgado dos filhos de Urano, e Saturno, que era filho segundo, diz que Vesta sua mãy lhe aconselhou de naõ fazer cessaõ do Reino.

Esta Genealogia tem muita semelhança com a de Sanchun-Jathon, Escritor Phenicio; só differe em que nella a mulher de Urano he chamada A Terra, da qual se sabe que foy equivocada com Vesta. De Phenicia passou Vesta para a Illia de Creta, onde (segundo Diodoro Siculo) era tida por filha de Saturno, e de Rhea, e inventora da Architectura; porèm naõ ha duvida, que em qualquer outra parte foy Vesta antes reputada Deosa natural, debaixo de cujo nome se adorava a Terra, e o fogo, do que Deosa Historica.

Diz Ovidio, que Vesta depois de nascida de Saturno, e de Rhea, como tambem Juno, e Ceres, ficára Vesta donzella, e esteril, à imitaçaõ do fogo, que tambem he esteril, e puro. A isto accrescenta o dito Poeta, que o fogo perpetuo era a unica imagem, que havia de Vesta, naõ podendo haver retrato verdadeiro do fogo; que antigamente era costume ter fogo aceso na entrada das casas, que por isso foy chamada *Vestibulo*.

VESTAL. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As Vestaes, donzellas, assim chamadas, ou da sua fundadora *Vesta*, ou porque estavaõ dedicadas ao serviço desta Deosa. Dizem que de Troya viera este instituto, com as ceremonias della, depois de trazido por Encas aquelle fogo sagrado, em que se representava Vesta, com o Simulacro de Pallas, e os Deoses Penates. Ascanio, filho de Encas, e os mais Reis seus successores, fizeraõ das Vestaes grande estimaçaõ, pois Rhea Silvia, que era neta de Rey fizera nesta Ordem profissaõ solemne.

Segundo Tito Livio, foy Numa o Instituidor della, edificou à Deosa Vesta hum Templo, e hum recolhimento de donzellas, que elle dedicou ao seu serviço. Pela Divindade de Vesta se entendia o fogo sagrado, que se guardava no Templo, ou o Elemento da terra, que nas suas entranhas hum fogo esconde; por esta razaõ era o dito templo, ao modo da terra, redondo, e nelle ficava o fogo aceso, para representar o que no seu seyo está escondido; naõ havia retrato, nem simulacro de Vesta, porque saõ cousas que o fogo naõ tem.

Nec te aliud Vestam, quàm vivam intellige flammam;
Ignis inextinctus Templo celatur in illo,
Effigiem nullam Vesta, nec ignis habet.

Neste seu Instituto naõ nomeou Numa senaõ quatro Vestaes, a que a Historia chama *Gegania*, ou *Geganía*, *Bunia*, *Camilia*, ou *Gamilia*, e *Tarpeia*. Diz Plutarco, que Servio Tullo accrescentára outras duas, que fizeraõ o numero de seis, o qual (segundo affirmaõ Plutarco, e Dionysio Halicarnassio) durou todo o tempo do Imperio Romano; porèm contra Santo Ambrosio sete, e Alexandre Napolitano vinte, mas sem autoridade sufficiente, para se lhe dar credito.

Como as Vestaes deviaõ ser donzellas, recebiaõ-nas na Ordem desde a idade de seis annos, tendo ainda pay, e mãy vivos, e nobres, sem macula de officio servil.

Mandava a ley Papia, que chegando huma Vestal a morrer, se levassem vinte moças à presença do Pontifice, o qual puzesse em sortes a eleiçaõ de huma, e esta ficava consagrada Vestal pelo Pontifice, que fazendo-a pôr de joelhos, pronunciava sobre ella estas palavras: *Sacerdotalem Vestalem, quæ facta faciat, quæ jussi, & sacerdotalem Vestalem facere populo Romano Quiritibus, ita quod optimum lege fiat, ita te Amata rapio.* Chamava-se esta ceremonia *Captio Virginis*, e *Capere Vestalem*. Feito isto, tosquiavaõ-na, e se penduravaõ os cabellos em huma planta, a que os Gregos, e os Latinos chamaõ *Lotos*, e nós em Portugal *Lodaõ*. *Lotos* (diz Plinio) *antiquior illa Lotos, quæ capillata dicatur, quoniam Virginum Vestalium eam capillus defertur.*

Davaõ-lhe depois hum habito particular

culár, que consistia em huma coifa, ou trunfa sacerdotal, chamada *Infula*, que lhe apertava a cabeça, e da qual pendiaõ humas tiras, ou fittas chamadas *Vittæ*, e por cima dellas outro adorno branco, chamado *Amictus* com huma faxa, ou banda estreita de purpura; tambem traziaõ huma especie de Sobrepelliz, ou Rochete de panno branco, e lhe chamavaõ *Supparum linteum*, e sobre elle huma opa de purpura roçagante, que ellas costumavaõ apanhar, quando sacrificavaõ.

Pelo espaço de trinta annos ficavaõ servindo à Deosa, passado o qual em-pothes era licito sahir, e tomar estado; e naõ querendo lograr esta liberdade, nem casarse, remaneciaõ no recolhimento sem outro trabalho, nem ministerio, que o de dar bons conselhos às mais Vestaes.

Os principaes empregos destas mulheres eraõ offerecer sacrificios a Vesta, e conservar no seu Templo o mysterioso fogo, sem nunca o deixar apagar; que se por sua negligencia succedia esta desgraça, o supremo Pontifice as açoutava, e se tornava a acender o fogo com espelhos parabolicos, expostos aos rayos do Sol, e nunca outro modo.

Era esta Ordem muito rica assim em fazendas de raiz, concedidas pelos Reis, e Emperadores, particularmente por Augusto; e ainda muito mais pelos legados de Testamentos feitos em seu favor.

Quando succedia sahirem a publico, marchava diante hum ministro com o molho das varas de justiça, chamado *Fasces*. Tinhaõ o privilegio de se fazerem levar em coche pela Cidade, e com elle entrar no Capitolio, e pelo caminho encontrando-se com os Consules, ou com algum grave Magistrado, ou se desviavaõ, ou passando, faziaõ abaixar as ditas insignias.

Dava-lhe a gente a guardar os Testamentos, e escrituras de mayor relevancia, e segredo, como fez Julio Cesar, peloque diz Suetonio *Testamentum factum ab eo, depositumque apud sex virgines Vestales*; tambem os artigos do Tratado dos Triumviros, segundo diz Dion, foy depositado nas mãos destas virgens.

Nos jogos publicos, e espectaculos de Roma tinhaõ seu assento particular, e se lhes tinha concedido o privilegio de serem enterradas na Cidade. Ellas naõ juravaõ senaõ pela Deosa Vesta.

A Vestal, accusada de alguma falta na sua honra, era chamada perante o Pontifice, que a suspendia das suas funçoens, e a privava da companhia das mais Vestaes, e do direito de dar carta de alforria às suas escravas, porque se lhes haviaõ de dar tratos para obrigallas a depor o que sabiaõ do procedimẽto da sua senhora. Averiguado, e provado o delicto, enterravaõ-na viva em hũa cova, aberta para este effeito fóra da porta Collina, em hum lugar chamado *Campus Sceleratus*. Chegado o dia da execuçaõ do castigo, o Pontifice a degradava, e a despia do seu habito, que ella beijava chorando, (segundo o reparo de Valerio Flacco)

Ultima Virgineis tum flens dedit oscula vittis.

Depois desta funçaõ estendiaõ a delinquente em hum atande, ou esquife, cerrado por todas as bandas, com o qual atravessavaõ a praça mayor, e chegados ao lugar do supplicio, a tiravaõ da tumba. Enraõ o Pontifice com a cabeça cuberta fazia huma oraçaõ aos Deoses, e depois de recolhido, pegavaõ da miseravel, e a metiaõ na cova, onde havia hum candieiro aceso, e huma pouca de agua, e leite; cubriaõ logo a cova com terra, e assim ficava a pobre Vestal enterrada viva. No tocante ao complice, açoutavaõ-no até render o espirito. *Vir, qui eam incestavisset*, (diz Catão) *verberibus necaretur*.

VESTÂLIAS. Festas da Deosa Vesta, em Roma. *Vid.* Vesta, Tomo 8. do Vocabulario.

VET

VETA. *Vid.* Beta, no 2. Tomo do Vocabulario. Nas minas do Rio de Janeiro, *Veta*, he o termo uſado pela vea de metal, que vay ſeguindo por dentro das pedras, e penhas.

VETUSTO. He tomado do Latim, *Vetuſtus, a, um.* Antigo. (Nos diſcurſos, que formaõ de couſas vetuſtiſſimas. *Criſol purificativo, fol.* 250. *col.* 2.

Naſceſte à Jorge, no Vetuſto *monte.* Faria, Fonte de Aganippe, Centur. liv. 1. Soneto 76.

VEX

VEXAME. Critica ſobre as obras de algum certame. Naõ tivera eſcrupulo de chamarlhe em Latim *Critica vexatio, onis, Fem.* porque o verbo *Vexare* foy uſado por Juvenal em vexaçaõ do eſpirito, queixando-ſe das impertinentes criticas de Codro, peſſimo Poeta daquelle tempo,

Semper ego auditor tantùm, nunquam-ne reponam
Vexatus toties rauci Theſeide Codri?

Juven. Sat. 1. Tambem ſe fazem vexames, ſem occaſiaõ de certame.

Eu naõ ſey quem me deu aſos,
Paraque em alta voz clame,
Que quero dar hum Vexame
Ao Padre Meſtre dos Caſos.

Oraçoens Academicas de Frey Simaõ, fol. 450.

VEXINO. Cidade do Reino de Suecia, na Gothia. Em França dividem a terra deſte nome em duas partes. O Vexin Francez, na Provincia da Ilha de França, entre os rios Oiſa, e Epta, onde eſtaõ as Cidades de Pontoiſa, Mantes, Meulaõ, &c. e o Vexin Normando, na Provincia de Normandia, onde eſtaõ as Cidades de *Giſors, Andely, Aumala, &c.* Todo eſte paiz he muito fertil, e abundante de trigo. *Baudrand. Vexinum Gallicum, & Normannicum, i. Neut.*

VEZ

VEZ. *Vid.* tom. 8. do Vocabulario. Por vezes. *Identidem.* Cicero.

VEZAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

Vezou a velha o mel, comello quer, ou Vezou os bredos, quer comellos.

UGA

UGA. Peixe do mar, eſpalmado, e do feitio de Raya. Da cauda lhe ſahem ou huma, ou duas eſpinhas; qualquer dellas he taõ venenoſa, que picando mata. Querem alguns que o veneno deſte peixe ſeja taõ venenoſo, que ſe lhe naõ ache remedio, porèm *no livro* 111. *de Piſcibus, pag.* 432. 433. moſtra Aldovrando ſer elle taõ remediavel, que com a ſua propria carne, applicada ſobre a ferida, ſe cura. Neſte meſmo lugar traz o dito Autor varios remedios. No livro 6. cap. 7. Plinio lhe chama em Latim *Paſtinaca, æ, Fem.* ou pela ſemelhança da ſua cauda com a redonda raiz da herva Paſtinaca, ou (ſegundo a etymologia, que lhe dà Geſnero, porque com o dito eſpinho penetra na carne, como o inſtrumento chamado em Latim *Paſtinum*, com que o Agricultor cava a terra. Certo Autor deriva *Paſtinaca* de *Paſtus*, como ſe vê neſte verſo, *Quod Paſtum tribuat, eſt Paſtinaca vocata.* Mas reprovaõ os Doutos eſta derivaçaõ, porque todo o peixe, bom de comer, he paſto. O P. Bento Pereira lhe chama em Portuguez *Uga*, aſſim no ſeu Theſouro da lingua Portugueza, como na ſua Proſodia, verbo *Paſtinaca.* Aſſim he venenoſa a *Paſtinaca*, que a hum leve toque fere irremediavelmente, e mortalmente. *Eſtrella Dominical de P. Fr. Lucas de Santa Catharina, tom. 1. pag.* 382. Vid. Ugem, infra.

UGALHA. Igualdade. *Vid.* no 4. tomo do Vocabulario.

Busque-lhe da sua Ugalha
O pay vaqueiro à novilha
Já que tanto fumo espalha
Peixe grosso em curta malha.

Obras Mericas de D. Franc. Man. A Çamsonha de Euterpe, pag. 55. col. 2.

UGE

UGE. *Vid.* Hoje.

Melhor do que Uge *passey*
Huma vez me lembra a mim
Coxa foy, do que naõ sey.

Obras Mericas de D. Franc. Man. Çamsonha de Euterpe, pag. 74. col. 2.

UGEM, Uge, ou Hugia, ou Uja. Na Villa de Setuval, e em alguns Autores se daõ estes, e outros semelhantes nomes a hum peixe, de que trata Dioscorides, liv. 2. cap. 19. em que se deve reparar, que o serraõ, ou aguilhaõ, que diz tem na cauda, entre as escamas, mitiga a dor dos dentes, &c. naõ tendo este peixe escama alguma, porque he da casta dos peixes planos, e se parece com raya. Tambem se enganou Laguna, dizendo que naõ he conhecido em Hespanha, havendo em Setuval (pelo que me dizem) grande quantidade delles. Tudo o mais, que refere Laguna sobre a natureza deste peixe, he verdade; e no que toca ao serraõ, que he bom para as dores dos dentes, alguns o tem achado por experiencia. Porém dizem os Naturaes, que para ter esta propriedade he necessario que se tire estando ainda o peixe vivo; outros, mais curiosos, ou superstitiosos; dizem que ha de ser em sexta feira. O nome Latino, que alguns Autores daõ a este peixe, he *Pastinaca Marina. Porta, Magiæ Naturalis, lib. 2. cap. 21. fol. 159. Extat in Pastinacæ pistin caudâ aculeus quidam, quo nil in mari execrabilius esse Authores scribunt, mira operans multa, &c. Idem, lib. 2. cap. 8. fol. 104. Sic Pastinacæ Marinæ radius omnium* (arborum) *caudici præfixus, occidit. Cels. lib. 6. cap. 9. pag. 369. Et planipetis, quem Pastinacam nostri, Trygona Græci vocant, aculeus torretur, deinde conteritur, resinaque excipitur, quæ denti circundata, hunc solvit.* Lea-se o Calepino, verbo *Pastinaca*. De Hugias ha differentes castas; porque humas tem absolutamente este nome; ha outras, a que chamaõ *Ugens mansas*, que saõ no lombo algum tanto mais levantadas, que as outras, e dizem alguns que na fórma saõ o mesmo, que as Baleas, e trazem sobre si tres e quatro filhos, e saõ de superior grandeza às mais. No seu livro *de Piscibus*, verbo *Pastinaca*, traz Aldovrando muitos nomes, que varias naçoens daõ a este peixe; mas nenhum delles tem analogia, ou semelhança com o nosso *Ugem*, nem *Hugia*. Na sua Prosodia, verbo *Pastinaca* o P. Bento Pereira lhe chama *Uga*; porém podemos suppor que naõ nasceo este erro de ou esquecer a letra i na escrita, ou dè se tomar o g, ante a, como se toma ante e, e i na lingua Portugueza, por algum mao Orthographo, que lhe daria o nome deste peixe. Vid. Uga, suprà.

UGENTO. Cidade Episcopal de Italia, na terra de Orranto, no Reino de Napoles. *Uxentum, i. Nent.*

UGO

UGONOTO. *Vid.* Hugonote, Tomo 4. do Vocabulario. (Ficou em pé a pesar dos *Ugonotos. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 105. col. 1.*).

VIA

VIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem as ruas grandes de Roma antigamente se chamavaõ *Viæ*, e dellas havia trinta e huma, e principiando de huma columna dourada chamada por esta razaõ *Milliarium aureum*, que foy plantada na entrada da praça mayor, abaxo do Templo de Saturno, hiaõ fenecer em outras tantas portas, para outras tantas estradas, ou caminhos, para toda Italia.

O Adagio Portuguez diz: Longas *Vias*, longas mentiras. *Longum iter emen-*

ensensits, mendacia longa reportat. Bent. Per.

VIB

VIBRANTE. Participio activo de Vibrar. *Vid.* Vibrar, no tomo 8. do Vocabulario.

Fatal ponta impellio Lua Vibrante. Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 17.

VIC

VICE-REY. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vice-Rey da India. Nas relaçoens das suas viagens, até Autores estrangeiros confessaõ que a dignidade de Vice-Rey da India era antigamente para hum Cavalheiro hum dos melhores postos do Mundo. Podia hum Vice-Rey destes dispor de cinco governos, cujas rendas podiaõ competir com as dos mais ricos Governadores, e Vice-Reis. Eraõ estes o governo de Moçambique na Costa Oriental de Africa, o de Mascate na Costa da Arabia; o de Ormus na Costa da Persia, o de Ceylaõ, e o de Malaca. Naquelle tempo eraõ os Portuguezes do Oriente todos ricos, e hoje o seriaõ muito mais, se com suas observaçoens maritimas, reperidas viagens, descobrimentos, perigos passados, e naufragios, naõ tiveraõ aberto, e facilitado aos Inglezes, e Hollandezes o caminho.

Ainda hoje o Vice-Rey da India Portugueza faz em Goa boa figura. Elle he o que prove o Generalato de Timor, e Solor. Elle he General da China, das terras do Norte, da Ilha de Salsete, de Sena, e dos Rios de Goa. He Governador das praças de Dio, de Damaõ, de Baçaim, de Chaul, e de todas as mais praças de Portugal na India.

Bate moeda de ouro, prata, e cobre; preside na Relaçaõ, no Conselho de Estado, e fazenda: tem guarda aberta, vestida de encarnado, e quando vay em publico, sahe com guarda Real, como os Reis de Portugal, &c.

COMPENDIO ONOMASTICO, E CHRONOLOGICO, OU DECLARAÇAM BREVE

Dos nomes dos Vice-Reis, e Governadores da India, e do tempo, em que partiraõ de Portugal.

D. Francisco de Almeida, filho de D. Lopo de Almeida, primeiro Conde de Abrantes, V. 1505.
Affonso de Albuquerque, G. 1510.
Lopo Soares, G. 1515.
Diogo Lopes de Siqueira, G. 1518.
D. Duarte de Menezes, G. 1521.
D. Vasco da Gama, V. 1524.
D. Henrique de Menezes, G. 1524.
Lopo Vaz de Sampayo, G. 1526.
Nuno da Cunha, filho de Tristaõ Vaz da Cunha, G. 1529.
D. Garcia de Noronha, V. 1539.
D. Estevaõ da Gama, filho segundo do Grande Vasco da Gama, Conde Almirante, G. 1540.
Martim Affonso de Sousa, G. 1542.
D. Joaõ de Castro, V. 1545.
Garcia de Sá, G. 1548.
D. Affonso de Noronha, irmaõ do Marquez de Villa Real, V. 1550.
D. Pedro Mascarenhas, que foy Embaixador em Roma, V. 1554.
Francisco Barretto, G. 1555.
D. Constantino, meyo irmaõ do Duque de Bragança, D. Theodosio, V. 1558.
D. Francisco Coutinho, Conde do Redondo, V. 1561.
Joaõ de Mendoça governou nove mezes.
D. Antaõ de Noronha, irmaõ do Marquez de Villa Real, V. 1565.
D. Luis de Ataide, V. 1569.
D. Antonio de Noronha, V. falleceo no anno de 1573.
Antonio Monis Barreto governou 4 annos.
Ruy Lourenço de Tavora, V. falleceo no mar perto de Moçambique.

D.

D. Diogo de Menezes, 1577. Governou sete mezes.

D. Luis de Ataide, segunda vez Vice-Rey, partio de Lisboa anno 1577.

Fernaõ Telles de Menezes, governou sómente cinco mezes.

D. Francisco Mascarenhas, 1581. Foy o primeiro Vice-Rey, que ElRey Filippe primeiro de Portugal mandou á India.

D. Duarte de Menezes, Conde de Tarouca, V. 1584.

Manoel de Sousa Coutinho, G. 1587.

Mathias de Albuquerque, V. 1591.

D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, e Almirante do mar da India, V. 1596.

Ayres de Saldanha, V. 1600.

D. Martim Affonso de Castro, irmaõ do Conde de Monsanto, V. 1604.

Ruy Lourenço de Tavora, Governador que foy do Algarve, V. 1608.

D. Jeronymo de Azevedo 1613.

D. Joaõ Coutinho, Conde de Redondo, 1617.

Fernando de Albuquerque, G. 1619.

D. Affonso de Noronha, V. 1621.

D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, V. 1622.

D. Luis de Brito, Bispo de Cochim, G. 1628.

D. Francisco Mascarenhas, V. 1628.

Nuno Alvares Botelho, G. 1628.

D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares, V. 1629.

Pedro da Sylva, V. 1635.

Antonio Telles da Sylva, G. 1639.

Joaõ da Sylva Tello, V. 1640.

Depois da Acclamaçaõ.

D. Filippe Mascarenhas V. por ElRey D. Joaõ IV. Começou a governar em Ceilaõ em 20. de Dezembro de 1644.

Antonio de Sousa Coutinho, D. Fr. Francisco dos Martyres, Arcebispo, Primaz da India, e Francisco de Mello de Castro, succederaõ em primeira via a D. Filippe Mascarenhas, que faleceo na viagem, governáraõ hum anno, e tres mezes do 1. de Junho de 1651. até 2. de Setembro de 1652.

D. Vasco Mascarenhas, primeiro Conde de Obidos, succedeo ao Vice-Rey D. Filippe Mascarenhas, conforme a carta de guia, que trouxe, achou os tres Governadores, chegou a 3. de Setembro de 1653. tomou posse a onze do dito mez, governou treze mezes, e tres dias, com a dignidade de Vice-Rey.

D. Rodrigo da Sylveira, V. governou 4. mezes, e 22. dias, falleceo em 13. de Janeiro de 1656.

Os Governadores Manoel Mascarenhas Homem, Francisco de Mello de Castro, e Antonio de Sousa Coutinho, succederaõ ao Conde de Sarzedas na primeira via, que se abrio a 22. de Mayo de 1656. governáõ actualmente Manoel Mascarenhas Homem, que por na India naõ haver vias, foy elcito pelos tres Estados por Governador, e governáraõ todos tres até 7. de Setembro de 1657. dia, em que se abrio a primeira da successaõ por fallecer na viagem o Conde de Villapouca de Aguiar, em a qual se acháraõ nomeados os mesmos Governadores, depois do que aos 25. do dito mez falleceo o Governador Manoel Mascarenhas Homem, e ficáraõ governando os dous até quinze de Junho de 1661.

Luis de Mendonça Furtado e Albuquerque governou por ordem da Rainha Regente até o anno de 1662. em que foy para o Reino.

D. Pedro de Lancastro passou á India por Capitaõ mór das naos, que trazia a este Reino seu rio, o Conde de Villapouca de Aguiar por Viso-Rey, que falleceo na viagem, e pelo frio, que teve nesta barra do Hollandez, naõ teve lugar de volrar para o Reino até Junho de 1661. em que Sua Magestade foy servido nomeallo por hum dos Governadores deste Estado,

do, de que tomou posse, e continuou no governo até os 13. de Dezembro de 1662.

O Vice-Rey Antonio de Mello de Castro veyo do Reino em 1662. e depois de ter hum anno de governo, lhe foy o título de Vice-Rey.

O Vice-Rey Joaõ Nunes da Cunha, primeiro Conde de S. Vicente, veyo do Reino no anno de 1666. governou dous annos, e 21. dias, falleceo a 7. de Novembro de 1668.

Os Governadores Antonio de Mello de Castro, e Luis de Miranda Henriques, e Manoel Corre-Real todos do Conselho de Sua Magestade, que succederaõ na primeira via, que se abrio por morte do Vice-Rey, o Conde de S. Vicente, e tomáraõ posse do governo em 27. de Novembro de 1668. serviraõ até 21. de Mayo de 1671.

O V. Rey Luis de Mendonça Furtado e Albuquerque, Conde do Lavradio, passou à India quatro vezes, duas por Capitaõ mór, e huma por General, e governou por ordem da Rainha Regente, passou para o Reino no anno de 1668. e voltou por V. Rey no de 1670. governou sete annos, e vinte dias; e indo para o Reino, falleceo na viagem.

O V. Rey D. Pedro de Almeida chegou à barra de Goa em 28. de Outubro do anno de 1677. e em trinta tomou posse do governo, que lhe entregou o V. Rey o Conde do Lavradio, e falleceo em 28. de Mayo de 1679.

D. Fr. Antonio Brandaõ, Religioso da Ordem de S. Bernardo, e Esmoler mór de Sua Magestade, succedeo no governo com Antonio Paes de Sande, Vedor da Fazenda, e Francisco Cabral de Almada, Chanceller do dito Estado, o qual naõ chegou a governar por ser já fallecido em 1678. e o dito Antonio Paes de Sande depois ficou só governando o dito Estado de 12. de Setembro de 1681.

Succedeolhe Francisco de Tavóra Conde de Alvor em 1681.

Succedeolhe D. Rodrigo da Costa General dos Galeoens do mar da India em 1686. faleceo em Goa em 1690.

Succedeolhe D. Miguel de Almeida, filho do Conde de Avintes em 690. o qual faleceo em Goa em 691.

Os Governadores D. Fernando Martins Mascarenhas, e o P. Luis Gonçalves Cota, Clerigo, Secretario do dito Estado succederaõ a D. Miguel de Almeida em 9. de Janeiro de 1691. E Luis Gonçalves Cota naõ governou mais que tres, ou 4. mezes, e ficou por sua morte governando o dito D. Fernando até Setembro do mesmo anno, em que chegou o Arcebispo Primaz D. Fr. Agostinho da Annunciaçaõ da Ordem de Christo, que trouxe huma carta de Sua Magestade, e o sobrescrito dizia, que se abriria no caso, em que fosse fallecido D. Rodrigo da Costa, ou fallecesse, e abrindose a dita carta em 14. se achou o dito Arcebispo nomeado na via, e governou com D. Fernando até 23. de Mayo de 1693.

Succedeo aos ditos D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villaverde, que tomou posse em 24. de Mayo de 1693. governou 5. annos, tres mezes, e 20. dias, e acabou em 698.

Succedeolhe o Almoxarel mór D. Luis Gonçalves da Camera Coutinho, Vice-Rey, em 698. o qual vindo para Portugal faleceo no Brasil.

Succedeolhe o dito Arcebispo, e D. Vasco Luis Coutinho, em 701.

Succedeo aos ditos Caetano de Mello e Castro, Vice-Rey, em 702.

Succedeolhe D. Rodrigo da Costa em 707. Vice-Rey.

Succedeolhe Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Vice-Rey em 712.

Succedeolhe D. Sebastiaõ de Andrade Peçanha, Arcebispo de Goa em 715.

Succedeolhe D. Luis de Menezes, Conde da Ericeira, e Vice-Rey.

Succedeolhe Francisco Joseph de Sampayo, Vice-Rey, faleceo em Goa.

Succederaõ ao dito D. Ignacio de Santa Tereza, Arcebispo de Goa, da Ordem de Santa Cruz de Coimbra, e

D.

D. Christovaõ de Mello.

Succedeo aos ditos Joaõ de Saldanha da Gama, Vice-Rey em 725. que he o que agora governa..

VICIADOR de escrituras. *Rerum scripturum corruptor, is. Masc.* Vid. Viciar, tomo 8. do Vocabulario. (Viciador de textos. *Crisol purificat. fol.* 507. *col.* 2.

VICISSITUDE. He tomado do Latim *Vicissitudo, inis, Fem.* Alternaçaõ, ou repetiçaõ, e mudança ordinaria de cousas, que se seguem humas ás outras. Todos os negocios do Mundo estaõ em huma continua vicissitude. O desconhimento dos validos succede pela vicissitude ordinaria da fortuna. As Vicissitudes dos dias, e das noites. *Dierum, ac noctium vicissitudines. Cic.*

Tudo no Mundo saõ Vicissitudes. *Omnium rerum vicissitudo est. Terent.* (Toda esta Vicissitude de raros acontecimentos. *Joseph da Cunha Brochado, na approvaçaõ do livro intitulado*, Justino Lusitano, *que compoz Troilo de Vasconcellos da Cunha.*

VICTORIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Fez Varro a Victoria filha do Ceo, e da Terra. Para celebrar este Nume, L. Sylla instituhio jogos em Roma. Ordinariamente representavaõ a Victoria, como Deosa moça, com hum pé sobre hum globo, em huma maõ huma coroa de loureiro, em outra huma palma. O Emperador Domiciano a mandou pintar com huma cornucopia, para mostrar que a Victoria traz abundancia de tudo. No averso da medalha de prata, que L. Hostilio mandou abrir, se vê a Victoria tendo em huma maõ hum Caduceo, que he a vara de paz de Mercurio, e na outra hum trofeo dos despojos do inimigo. Tambem no averso de huma medalha de ouro de Agosto está a Victoria representada com hum pé sobre hum globo, tendo na maõ direita huma coroa de loureiro, e na esquerda o *Labarum*, ou o estandarte do Principe. Finalmente em outras medalhas se vê a Victoria sentada nos despojos do inimigo, com hum trofeo plantado diante de si, e hum escudo com estas palavras *Victoria Augusti.* Nas bodas de Cadmo Nonno representa a Victoria dançando. *Dionysiac. lib.* 5. *vers.* 115. Zomba Prudencio do titulo de Deosa, que a Gentilidade deu á Victoria, *Lib.* 2. *in Symmachum, vers.* 35.

Vincendi quæris dominam? Sua dextera cuique est,
Et Deus omnipotens, non pexo crine virago;
Nec nudo suspensa pede, strophioque revincta,
Nec tumidas fluitante sinu vestita papillas.

VID

VIDA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Parece que falla Homero na dilatada vida dos primeiros homens do Mundo, quando diz, que vivera Nestor com os homens as duas precedentes idades, e que vencendo-os em dias, vivia entaõ com os da terceira idade; e quando o dito Nestor contava que os ditos primeiros homens, com que elle tinha tratado, eraõ sem comparaçaõ muito mais robustos, que os que depois delles nasceraõ.

Faz Hesido huma bella descripçaõ da bemaventurança material dos homens da primeira idade, mas naõ determina o tempo da duraçaõ da sua vida, que elles ordinariamente acabavaõ como entregues a hum doce sono. *Moriebantur, seu somno obruti.* Mas bem se vê que o seu intento era mostrar que no seu principio esta vida era muy dilatada, pois diz que os da idade seguinte, a qual já muito mais breve q̃ a primeira, tinhaõ cem annos de infancia. Verdade he, que naõ concordaõ os Escritores no numero dos annos, de que constava huma idade, quando dizem, que vivera Nestor tres idades. Muitos saõ de opiniaõ, que cada idade era de trinta annos, outros com mais razaõ tem para si que era de cem. He Ovidio deste parecer, pois introduz a Nestor dizendo

Vixi annos bis centum, nunc tertia vivitur ætas.

Em outro lugar fingio o dito Poeta, que a Sibylla Cumea passava já de setecentos annos, quando Eneas a foy consultar, e que ainda tinha trezentos annos de vida.

——— *Nam jam mihi sæcula septem*
Acta vides, superest numeros ut pulveris æquem
Tercentum messes, tercentum musta videre.

Funda-se este numero de annos em huma petiçaõ, que fizera, e fora bem despachada, a qual consistia em viver tantos annos, quantos grãos de area tinha na maõ. Naõ consta donde tirou Ovidio esta Fabula, mas dálhe mais de mil annos de vida.

Nos Argonauticos, attribuidos a Orpheo, se acha huma relaçaõ dos Macrobios, muito semelhante á Historia da idade de nossos primeiros pays, do estado da innocencia, e do Paraiso Terrestre. A dilataçaõ da sua vida, da qual tambem tiraõ o nome, tambem he só de mil annos.

———— *Omnique ex parte beatos*
Macrobios, facilem qui vitam in longa trahentes
Secula, millenos implent feliciter annos.

Horacio, como Poeta, naõ attribue a diminuiçaõ da vida dos homens, senaõ ao roubo, que fizera Prometheo do fogo do Ceo; e á vingança dos Deoses, que fizeraõ cahir para a terra todo o genero de males.

Post ignem Æthereâ domo
Subductum, macies, & nova febrium
Terris incubuit cohors;
Semotique prius tarda necessitas
Lethi corripuit gradum.

Dá Silio Italico trezentos annos de vida a hum Rey de Hespanha, chamado *Arganthonio.*

Faz Herodoto menção dos Ethiopes de Africa, a que chamavaõ Macrobios; delles diz, que ordinariamente viviaõ cento e vinte annos, e que se entendia que esta dilatada vida procedia da bondade da agua, que bebiaõ. *Vid. Macrobios no tomo 5. do Vocabulario.*

Traz Diodoro Siculo o que diziaõ os Egypcios dos seus Deoses, ou (para dizer melhor) dos seus Reis, que tinhaõ reinado alguns trezentos annos, e alguns delles mil e duzentos. Outros tem considerado que confundindo os ditos Egypcios a Historia com a Astronomia, e chamando aos seus Reis com os nomes dos Astros, attribuindolhes juntamente a duraçaõ das suas revoluçoens, todas estas contas antes saõ supputaçoens Astronomicas, que Dynastias, e Successoens Historicas dos Reis.

Allega Eusebio com hum passo de Josepho, pelo qual se conhece que os Autores profanos tem conhecido, e nas suas obras admittem a verdade da dilatada vida dos homens dos primeiros seculos. Segundo o mesmo Josepho, esta taõ notavel dilataçaõ de vida naõ foy concedida só em remuneraçaõ da piedade dos primeiros mortaes, mas por causa da necessidade de povoar em breve tempo a vida, e de inventar as Artes, principalmente a Astronomia, que pedia observaçoens de muitos seculos.

Com estas duas razoens se descobre, e se refuta a falsidade da opiniaõ dos que quizeraõ dar a entender que os annos da dilatada vida dos primeiros homens eraõ só de mezes, ou quando muito de tres mezes.

Mas a mais certa, e evidente prova he que no Genesis o anno do Diluvio he taõ miudamente circunstanciado, que nelle se vem os doze mezes, e os trezentos e sessenta e cinco dias claramente expressos.

Se já naquelle tempo naõ fora esta a medida do anno, naõ tivera Moyses em cinco, ou seis capitulos consecutivos declarado taõ variamente a duraçaõ do tempo annual. Com grande energia tem Santo Agostinho inculcado este argumento do Diluvio.

Escreve Lactancio, que taõ persuadido estava Varro da duraçaõ da vida dos

dos homens até mil annos, que para facilitar a intelligencia desta verdade naõ geralmente recebida, tinha trazido dante maõ os annos Lunares, compostos de hum só mez, que basta para a Lua correr os doze Signos do Zodiaco.

VIDRO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A Arte de fazer Vidro he taõ antiga, que (segundo a doutrina dos Talmudistas) he o Vidro hum dos tres beneficios, que no capitulo 33. do Deuteronomio, vers. 19. Moysés promette aos povos da esterilissima terra de Zabulon. *Lætare Zabulon in exitu tuo, &c. & thesauros absconditos arenarum.* He pois de saber, que nos confins de Zabulon ao segundo stadio da Cidade de Ptolemaida, corre o rio Belo, com cujas areas se começou a fazer Vidro. *Belus amnis* (diz Tacito, Histor. lib. 5. cap. 7.) *Judaico mari illabitur, circa cujus ostia collectæ arenæ, admixto nitro, in vitrum excoquuntur; modicum id littus, fidegerentibus inexhaustum.* A invençaõ do Vidro composto destas areas foy desta sorte. Na boca do rio Belo lançou ferro huma nao de mercadores de nitro, que desembarcados lançáraõ na praya huma quantidade delle, que se acendeo, e misturado com as areas fez correr huns rios de materia transparente, da qual teve principio o Vidro. *Fama est* (diz Plinio liv. 36. cap. 26.) *appulsa navi mercatorum nitri cum spatio per littus tepulas pararent, nec esset cortinis attollendis lapidum occasio, glebas nitri è navi subdidisse, quibus accensis permixta arena litoris, transluerntes nobilis liquoris fluxisse rivos, & hanc fuisse originem Vitri.* Mas nem por isso havia ainda vidros na Europa; e só depois de muitos annos que o houve, se fizeraõ vidraças. No tempo de Pompeo, Marco Scauro mandou fazer de Vidro huma parte da Scena do seu magnifico Theatro, mas ainda se naõ usava de Vidro nas janellas dos edificios; e os que queriaõ ter aposentos bem fechados, pelos quaes pudesse entrar a luz sem ar, mandava tapar as entradas com pedras transparentes, como saõ a pedra agatha, o alabastro, e outras com grande delicadeza alisadas; outras se faziaõ de Talco, e chamavaõ os Romanos a estas janellas *Specularia.*

Cousa de Vidro. *Vid.* mais abaixo, Vitreo.

VIE

VIELA. Palavra da Beira. Rua estreita.

VIENNA, Cidade de França. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As varias etymologias, que alguns curiosos deraõ ao nome desta Cidade, e entre outras a que diz *Vienna, quòd Biennio perfecta fuerit*, graves Autores as julgaõ por Fabulosas. O que he certo he que foy Colonia dos Romanos, que pela grande estimaçaõ, que fizeraõ della, a ornáraõ de grandes, e magnificos edificios, dos quaes ainda hoje se vem muitos, e bellos vestigios. Hum delles he o Templo, a que hoje chamaõ *Nossa Senhora da Vida*; porém mais commummente chamalhe o povo o *Pretorio de Pilatos*, como se ivera presidio nelle, quando foy desterrado para Vienna, onde dizem que nascera. Mas fulano Chorier nas suas Antiguidades de Vienna com bastantes razoens mostra a falsidade desta opiniaõ, que havia obrigado os Magistrados a mandar abrir no frontispicio do dito Templo o letreiro, que diz: *Esta he a maçãa do ceptro de Pilatos*, porque naõ ha indicio algum sufficiente para provar que fosse Vienna Patria de Pilatos, nem que tenha sido degradado para Vienna, degredo para elle muito agradavel, se houvera sido sua patria. Verdade he, que o nome de hum Italiano, chamado Humberto *Pilati*, Secretario do ultimo Delphino, Humberto, deu ao povo motivo, para chamar huma torre de Vienna, perto do Rhodano, *A Torre de Pilatos*, huma casa de Campo, perto de S. Valerio, *A Casa de Pilatos*, e a Igreja de Nossa Senhora da Vida, *O Pretorio de Pilatos*. O dito Chorier entende, que este lugar

ſervio de Pretorio aos Romanos, mas naõ obſta iſto, que tambem tenha ſido Templo, porque muitas vezes faziaõ os Romanos Actos de Juſtiça nos Templos, para ſuas ſentenças ſerem eſtimadas Divinas, e como taes, mais veneradas do povo.

VIG

VIGAIRO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Virgairo. Guardiaõ. No principio da ſua fundaçaõ neſte Reino, as caſas dos Padres de S. Franciſco eraõ pequenas, e os Frades eraõ poucos, e aſſim naõ ſe chamavaõ Conventos, ſenaõ Oratorios, nem tinhaõ nome de Guardiaens os Prelados, mas ſómente de *Vigairos. Hiſtor. Serafica de Fr. Man. da Eſperança, part. 2. pag. 426.*

VIGO. He hum dos quarenta e mais Portos, ou Rias (como lhe chamaõ) do Reino de Galiza.

VIL

VILAÕ. Som, que ſe faz em inſtrumentos de corda.

VILEZA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vileza, he muito differente de humildade; o vil he abjecto, e deſprezivel; o que procede ordinariamente de coſtumes, ou trato vicioſo, e aſſim he contra a honra; o humilde guarda decoro na peſſoa ſem faſto, com que fica eſtimavel, e ſó elle dentro de ſi meſmo ſe abate, deſprezando a propria excellencia.

VILIPENDIAR. He compoſto do Latim *Vilis*, e *pendere*. Vid. Deſeſtimar, (Que razaõ tem para nola Vilipendiar. *Criſol purificat. fol. 197. col. 1.* Falla o Autor na honra do ſeu habito.

VIN

VINDÎMO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ceſto Vindimo. O, com que ſe colhem as uvas, no tempo da Vindima. *Calathus vindimatorius. Caniſtrum vindematorium.* O adjectivo *Vindematorius, a, um*, he de Varro.

VINHO. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Bacchicus humor, latex, liquor. Lyæus, vel lenæus humor. Lenæum nectar. Liquor Maſſicus*, porque o monte *Maſſico*, em Italia dava bom Vinho. *Liquor Falernus*, porque na Provincia de Campania, em Italia, perto da Cidade de Capua o monte *Falerno* era nomeado pela bondade dos ſeus vinhos. *Bacchea dona. Jocoſi munera Liberi. Animos recreans. Corda exhilarans. Vires reparas. Curas pellens, vel ſolvens. Bacchus, lætitiæ dator. Arcani proditor. Operta recludens. In prælia trudens inermem.*

VINHÕTE. Nome chulo, que ſe dá a homens amigos de vinho. *Vino dediſtus*, ou *vino devotus, a, um. Phæd.*

Vinhoto. Bebado. *Vid.* no ſeu lugar.

VINTADOZENO, ou Vintedozeno. He nome que ſe dá a hum pano de lãa, á imitaçaõ de outros que ſe chamaõ pano dozeno, dezocheno, vintequarteno, &c. Vid. mais acima *Panno*, no ſeu lugar Alphabetico.

Paſſey Soes, paſſey ſerenos,
Rompî bons Vintadozenos.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 239. col. 1.

VIOLA. Inſtrumento muſico de cordas. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As polituras dã maõ no ranger Viola ſaõ Forças, Trempe, Caranguejo, Vaõ, Cruzado, &c.

VIR

VIR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vir. Deſcender. Originar-ſe, fallando em pays, Avós, e outros aſcendentes. Fulano vem de boa gente. *Ab honeſtis parentibus genus*, ou *originem ducit*, ou *Trahit*, laõ phraſes, tomadas de Virgilio, Quintiliano, Plinio.

VIRACCENTO. No idioma Portuguez he o que os Gregos chamaõ *Apoſtrophos*,

trophos; ou *Synalœphe*. Uſamos delle, quando a prepoliçaõ *De* ſe ajunta a outras dicçoens, que começaõ em vogal, por naõ ſazermos a eſcritura feya, e barbara, como alguns dizem, eſcrevendõ *Cidade Devora, Cidade Delvas, Homem Darmas*, tudo ligado, como ſe foſſe huma dicçaõ, havendo de eſcrever *Cidade D'Evora, Cidade D'Elvas, Homem D'armas*. Por outro nome chamaõlhe os Gregos *Synalœphe*, vocabulo, derivado do verbo *Synalœphein*, id eſt, *à conglutinando, propterea quòd per eam duæ ſyllabæ in unam coaleſcant*. O Juriſconſulto Papias lhe chama com circunlocuçaõ Latina, *Colliſio vocalium adjunctarum*; outros mais amplamente, dizem *Abſumptio vocalis, dictionem finientis, ſequenti dictione incipiente à vocali*. Vid. Apoſtrofo, tomo 1. do Vocabulario. (Na proſa de neceſſidade havemos de uſar deſte Apoſtrofo, ou *Viraccento. Orthographia. Portugueza de Alvaro Ferreira de Vera, pag. 42. verſ.*

VIRÁGO. He nome Latino, que val o meſmo que mulher varonil, alentada, animoſa. Uſa Ovidio deſta palavra no livro 2. das Metamorph. onde diz:

Hunc ubi pervenit, bello metuenda Virago.

No ſeu Diccionario Caſtelhano, e Francez, traz Ceſar Oudin eſta palavra no meſmo ſentido, que o de cima no verſo allegado, porque diz, que *Virâgo* quer dizer A mulher, que faz obras de homem. Eu atégora naõ achey eſta palavra em Autor Portuguez, ſenaõ no Poema da Deſtruiçaõ de Heſpanha, compoſto por André da Sylva Maſcarenhas, mas em ſentido, que naõ entendo, porque na Oitava 89. do livro 2. diz o dito Ahtor,

Para contar o obſcuro Labyrintho
Dos caſtigos, que vaõ no immundo lago,
No homicida, todo em ſangue tinto
No ladraõ, no adultero, e Virago.

VIRBIO. Sobrenome de Hippolyto, filho de Theſeo, e de Hippolyta, Rainha das Amazonas, inimigo de mulheres, ſe deu todo à caça. Phedra, ſua madraſta, ſe namorou delle de ſorte, que ſe vio obrigada a manifeſtar-lhe o ſeu amor. Raivoſa pois de ſe ver deſpreſada de Hippolyto, o acuſou a ſeu marido Theſeo, de a ter ſolicitado a commetter adulterio. Theſeo crendo de leve o dito de Phedra, lançou de ſi a Hippolyto, e o praguejou, pedindo a Neptuno, do qual elle ſe dizia filho, de o vingar de huma taõ cruel aleivoſia. Hippolyto, fugindo da ira de ſeu pay, ſe poz em hum carro, e na praya topou com hum monſtro marinho, que nos cavallos meteo taõ grande terror, que deſordenadamente ſe meteraõ entre rochedos; naõ podendo Hippolyto ter mão nelles, cahio embrulhado nas redeas, e arraſtando-o os cavallos por pedras, e troncos de arvores, morreo miſeravelmente deſpedaçado. Mas como era caçador inſigne, tanto fez Diana, que Eſculapio o poz vivo, e Deificandoo, lhe mudou o nome, e lhe chamou *Virbio*, como duas vezes naſcido, e finalmente quiz que ficaſſe na mata Ariciana, perto do Templo deſta Deoſa. Fingem outros, que fora arrebatado para o Ceo, e que he o Aſtro, a que chamamos Auriga, id eſt, Carreiro.

VIRGEM, e Virgindade. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Antigamente taõ grande era o recato das Virgens, que até naõ ſerem caſadouras, naõ punhaõ, ou lhes naõ era licito pôr os olhos em homem. O que obrigou Eſtaço a dizer *lib. 1. Thebeid. verſ. 536.*

——— *Nova deinde pudori*
Viſa virûm facies.

Dos Romanos foy taõ prezada a Virgindade, que na ley Papia Popœa, na qual determinou Auguſto premios para os caſados, e para os que viviaõ no Celibato, caſtigos, naõ ſó ficáraõ excetuadas as Virgens Veſtaes, mas concedeolhes as meſmas honras, que às mãys. Na Grecia ſó as Virgens eraõ as que pronunciavaõ los Oraculos. Em Delphos, huma dellas foy a Pythia, até ſer deflorada por Echecrates, homem da Theſſalia, para evitar outro ſemelhante deſatino, ſuppriraõ o lugar das

donzellas: humas mulheres de cincoenta annos para cima, e com habito Virginal, em recordaçaõ do costume, com que as virgens vaticinavaõ. *Diodor. Siculo, lib.* 16. *cap.* 6. De antigos monumentos se colhe que as Virgens andavaõ com o cabello solto, com estola, e com huma sobreveste honesta, chamada em Latim *Palla*. Traziaõ na cabeça humas coroas, ou capellas, particularmente quando se tratava de lhes dar estado, e eraõ estas capellas de Oliveira por ser arvore consagrada a Pallas, ou de folhas de Pinheiro, que foy symbolo da Virgindade, seguindo o Sacerdote de Diana, no *liv.* 8. *de Achilles Tacio*. Na antiga Gentilidade as moças donzellas naõ sahiaõ fóra de casa, os Gregos lhe daõ outro nome, os Latinos lhe chamaõ *Casarias*. Vid. Isaac Causobon. Exercitat. contra Baron. 1. §. 23.

Agua Virgem. He o nome de huma agua, antigamente muito estimada em Roma, pela sua summa limpeza; como tambem a agua, chamada *Marcia*, porque introduzida por Q. *Marcio* pretor. De huma, e outra faz Marcial menção, lib. 6. Epigram. 42. vers. 16.

Ritus si placeant tibi Laconum
Contentus potes arido vapore
Crudâ Virgine, Martiâque mergi
Quæ tam candida, tam serena lucet,
Ut nullas ibi suspiceris undas
Et credas vacuam nitere Lygdon, &c.

Fortuna Virgem, era em Roma huma estatua da Fortuna, que tambem se chamava *Dea Virginensis* á qual as noivas dedicavaõ as suas cintas. *Augustin. De Civit. Dei, lib.* 4. *cap.* 11. e segundo *Arnobio, lib.* 2. *adversus Gentes*, offereciaõ as suas sayas, ou togas pequenas, ao modos dos soldados, que nas aras dos Deoses militares penduravaõ as suas armas.

Virgem mãy, he a Virgem MARIA, mãy do nosso Divino Redemptor JESU Christo, da qual tem huma das Igrejas de Roma, ainda se lê este distico,

Partus, & integritas, discordes tempore longo
Virginis in gremio fœdera pacis habent.

VIRGINAL. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Templo Virginal, era na Gentilidade hum Templo, no qual nem às mulheres, nem às viuvas era licito entrar, mas só às moças donzellas, que estando para casar, levavaõ ao dito Templo com solemnidade hum molho dos seus cabellos, e o depositavaõ em final de que haviaõ de depor a virgindade. Neste mesmo Templo naõ se sacrificavaõ senaõ animaes virgens. *Templum Virginale*.

VIRGINIANA. Era a Deosa das donzellas Gentias, que segundo a sua opiniaõ dellas) tinha o cuidado de soltar na noite das bodas a sua cinta. Naquelle tempo em que reinava com a superstiçaõ a ignorancia, era esta falsa Divindade invocada de hum, e outro sexo nas ceremonias do matrimonio. *Dea Virginensis*. Vid. *Augustin. De Civit. Dei, lib.* 4. *cap.* 11. *& lib.* 6. *cap.* 9.

VIRGULAR. Pôr virgulas nos periodos, para distinçaõ dos sentidos; que assim como a voz com suas pausas dá a entender os conceitos, assim estes na escrita se fazem perceptiveis por meyo das virgulas, pontos, &c.

Virgular. *Virgulas apponere*. Quanto as pausas da voz, Quintiliano liv. 7. cap. 10. *Divisio respiratione, & morâ constat*, falla da Amphibologia; e quanto á divisaõ na escrita falla, liv. 3. Sat. 6. vers. 77.

Unica nimirum jus anceps littera reddit,
Multaque mutato pereunt patrimonia puncto.

Ou, como diz Seneca, Epist. 40. *Cum scribimus, interpungere consuevimus*. Mas sem embargo desta ultima autoridade, Justo Lipsio em fórma de carta faz hum Tratado, no qual segue, e ensina, que entre os Antigos naõ havia o uso das virgulas, e pontos. (O caso de apposiçaõ ordinariamente naõ se *Virgúla*. O P. Antonio Franco no seu Promptuario de Syntaxe, *fol.* 504. *lin.* 28.

VIRILIDADE. Idade do Varaõ. *Vid.* Vaco-

Varonilidade tomo 8. do Vocabulario.

VIRIPLACA. He nome composto do Latim *Vir*, marido, e de *Placare*, que he *apaziguar*. Para dizer que *apazigua, e aplaca o marido*. Na Gentilidade era huma Deosa, adorada dos Romanos. Criaõ, que Viriplaca presidia na paz do estado conjugal, e que nos arrufos, e desavenças que succedem nas familias, esta Deosa tomava o cuidado de reconciliar os animos do homem, e da mulher. Tinha Viriplaca Templo em Roma, no monte Palatino; neste Templo se ajuntavaõ os pays de familia desavindos, fallavaõ-se, e sendo preciso diziaõ de huma e outra parte as razoens da sua desconfiança, e depois de satisfeitos, ao pé do Altar da Deosa se abraçavaõ, e voltavaõ para a sua casa concordes. *Valerio Maximo, lib. 2. cap. 1.*

VIRTAES. Na India Portugueza, he o nome dos Avençaes, que tambem se chamaõ Boussu.

VIRTE. Nas Aldeas de Goa o Virte he alista, que se faz dos Avençaes, que saõ os socios da Vargea.

VIS

VISAPÔR, o Visapûr. Reino no Decan, para a Costa Occidental da Peninsula do Indo, por dentro do Golfo de Bengala. De todos os Potentados do Decan, o Rey de Visapôr he o mais poderoso, por isso muitas vezes lhe chamaõ o Rey de Decan. A sua Metropoli he Visapôr, da qual tomou o nome. Tem algumas cinco legoas de circuito, e he cercada de dobrado muro, guarnecido de muita Artelharia. Fica o Palacio do Rey no meyo da Cidade, e he cercado de hum fosso cheo de agua, que tem crocodilos. *Thevenot, Viagem da India, tom. 3.*

VISQUEIRA. Herva do Brasil, que dà humas folhas largas, compridas, e muito verdes. A flor he de hum branco, tirante a vermelho. Bebida em licor conveniente, he antidoto, que ou por vomito, ou por ourina expelle o veneno. Pega-se a folha aos vestidos.

VISTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O que tem vista curta, ou pouca vista, que só vê com pouca luz, que vê melhor de noite, que para ver o objecto, o chega muito aos olhos. *Luscioſus, a, um*, ou *Luscitioſus, a, um. Plin. Varro.*

VIT

VITALÍCIO. Termo Forense. Censo Vitalicio. *Vid.* Tenço, no tomo 8. do Vocabulario.

VITÔLA. *Vid.* tomo 8. do Vocabular. Rede de Vitôla.

VITORINA. Pedra. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario, Venturina.

VÍTREO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A muitas cousas, transparentes, ou frageis como vidro deraõ os Latinos o epitheto *Vitreus, a, um. Vitreæ vestes*, saõ roupas taõ finas, que por ellas transluz o corpo de quem as traz; *Vitreæ togæ* se acha em Varro, *cap. 14. in hm.* Chamáraõ os Antigos a Circe *Vitrea*, ou porque usava vestidura diaphana, ou porque tinha a sua vivendo perto do mar, e os Poetas chamaõ ás ondas Vitreas, *Vitreâ Te Fucinus undâ.* Virgil. *Vitrea Fama* he de Horacio, porque he bem muito fragil a Fama. Nas Satiras de Persio *Vitrea bilis*, he a colera, que faz dizer o que se tem no coraçaõ, e revela o que se guardava no peito.

O Musas sandosas do Mondego
Que com pés de crystal com Vitreas *minas*
Pisais do monte Herminio ao alto pego
Os campos revestidos de boninas.

And. da Sylva Mascar. Destruiç. de Hespanha, liv. 1. Oit. 5.

VIVO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Carne viva, he a de huma ferida, antes de ter encourado.

UL

ULO ULO., ou Ullo. Em Braga, e no seu termo val o mesmo que o dizer, *Que he delle*, ou *naõ ha tal cousa ali*; e segundo este sentido se póde derivar do La-

tim, *Ullus*, ou *nullus*, que quer dizer *Nenhum*; e com este significado se accomoda o Adagio Portuguez, que diz: *Madrinha, fazey o topete; e Ullo o cabello.* D. Francisco Manoel na Camfonha de Eurerpe, 130.

Forma tal fervedouro de querelas,
As quaes empecem, e as cousas Ullas;
Quaes ullas, perguntais, senaõ sey dellas.

ULT

ULTIMADO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Mas naõ póde alcançar choro Ultimado. Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 29.

ULY

ULYSSÊA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O nome Ulyssêa, que os nossos Poetas deraõ à Cidade de Lisboa, fundada por Ulysses, nos obriga a saber com particularidade a vida deste seu Fundador; e sem embargo deste Vocabulario naõ ser Historico, como em varios casos da vida de Ulysses, se enxerio a Fabula, e pelas moralidades, que da Fabula póde tirar a Myrhologia, para discursos Oratorios, e Poeticos, temos trazido neste Supplemento muitos successos Fabulosos, nos pareceo preciso dar neste lugar huma ampla noticia de tudo o que se tem escrito de Ulysses.

Ulysses, Principe de Ithaca, (Ilha do mar Jonio, chamada hoje *Isola del Compare*, perto de Cephalonia) era Neto de Sisypho, filho de Laertes, e de Anticlea. Casou-se com Penelope, da qual foy taõ amante, que para naõ ir à guerra contra os Troyanos, se fingio doudo, pondo às avessas na sua charrua, com que hia lavrando dous differentes animaes. Mas fingio Palamedes querer matar ao filho de Ulysses, e para este effeito, o estendeo sobre o rego, para a sega da charrua cortarlhe a cabeça passando. Porém conhecendo Ulysses o perigo, parou, e deu a conhecer que naõ era o que elle queria parecer.

Era Ulysses Principe prudente, e muito sagáz, como se experimentou em muitos recontros, que teve na guerra de Troya. Depois da expugnaçaõ da dita Cidade, embarcou-se para se restituir à patria, mas andou muito tempo errando pelo odio que lhe tinha Neptuno, desejoso de vingar a seu filho Polyphemo. No livro da sua Odysséa dá Homero principio à relaçaõ das suas viagens, e dos seus infortunios, dizendo, que logo ao sahir de Troya, o lançara Jupiter para a terra dos Ciconios, e o roubara, mas estes povos lhe acudiraõ; e desbarataraõ muitos dos seus inimigos. Passou depois para a terra dos Lotophagos, que acolheraõ com muita humanidade, mas logo depois que a gente que o acompanhava, comeo da herva *Lotos*, da qual os naturaes daquella terra se sustentaõ, perdeo de todo a memoria, e o amor da Patria, de sorte que foy preciso usar da violencia, e trazellos a todos até o navio em que os embarcaraõ.

Chegado à Ilha dos Cyclopes, achou a Polyphemo, que a Jupiter, e aos mais Numes, protectores da hospitalidade, perdendo o respeito, comeo dous dos seus companheiros. Vingou-se Ulysses do aggravo, tirando-lhe com hum tiçaõ de fogo, depois de o embebedar, o unico olho, que elle tinha.

Desta Ilha foy Ulysses lançar ferro na Ilha de Eolo, Rey dos Ventos, que lhe fez donativo de hum Zephiro, fechado em hum odre, ou pelle de bode. Seus companheiros imaginando que era ouro escondido, rasgáraõ o odre, no tempo que estava Ulysses dormindo, e o Vento os fez arribar para a Ilha donde tinhaõ sahido. Naõ os quiz Eolo receber; e foraõ obrigados a passar adiante; e aportar na terra dos Lestrigoens.

Na dita terra acháraõ perto de huma fonte as filhas del Rey Antiphates, que hiaõ buscar agua; a crueldade do Rey, e destes povos os obrigou a porse à vela, e fugir apressadamente. Finalmente depois de perderem onze dos seus navios, chegáraõ a huma Ilha, da qual era Rainha Circe, filha do Sol, e famosa feiticeira. Ella com suas Artes mudou

logo em porcos os seus companheiros, que elle tinha mandado explorar, e reconhecer o Paiz.

Teve Mercurio maõ em Ulysses, que cegamente hia expor-se ao mesmo perigo, e juntamente lhe deu da herva *Moly*, para antidoto dos venenos, e preservativo dos encantos de Circe; advertindolhe no mesmo tempo, que levantando Circe a vara para lhe dar, tirasse pela espada, e mostrasse dar a querer matar, até que lhe offerecesse a sua amizade, e a sua cama, e se obrigasse pelo juramento grande dos Deoses, a naõ molestallo mais em cousa alguma.

Seguio Ulysses pontualmente o conselho de Mercurio, e lhe tornou Circe os seus companheiros, restituidos na sua primeira figura. Tambem lhe pronosticou a sua decida aos Infernos, e lhe explicou a fórma do sacrificio, que primeiro havia de fazer a Plutaõ, a Proserpina, e a Tiresias, o adivinho. Tambem lhe disse Circe, que se livraria das Sereas, dos escolhos de Scylla, e Charybdis, o que conseguio com trabalho, porque se fez atar ao masto do seu navio, e tapar os ouvidos. Porém dos seus companheiros perecerão seis no Scylla.

Com os seus gados chegou a Sicilia, que estava dedicada ao Sol, mas estando dormindo, seus companheiros lhe matáraõ alguns boys; huma grande tormenta castigou este desatino, e levou a Ulysses com seus socios para a Ilha de Ogygia, aonde a Nympha Calypso o acolheo, e o teve o espaço de sete annos, prometendolhe que o faria immortal, se se resolvesse a ficar com ella. Mas por Jupiter foy Mercurio enviado, para ordenar a Calypso, que deixasse partir a Ulysses, o qual, como estava retido por força, logo se embarcou.

Levantou Neptuno huma tempestade que lhe destroçou o navio, mas Ino, Deosa do mar o livrou do naufragio, dandolhe huma banda, com a qual naõ podia affogar-se, mandoulhe Minerva hum vento favoravel, que o meteo na terra dos Pheacios, em casa de Alcinoo, que o tornou a mandar a Ithaca.

Entrando no seu palacio com trajo de rustico, seus caens o reconheceraõ, mas os Cavalheiros de Ithaca, que comiaõ as fazendas de Ulysses, e requestavaõ sua mulher; e já tinhaõ conjurado a morte de seu filho Telemaco, lhe deraõ muita pancada. Penelope, sua mulher, travou com elle practica, depois mandou, que lhe lavassem os pés, e lhe déssem huma cama; a velha Anticlea, ou Euriclea, lavandoo o reconheceo pela cicatriz de huma ferida, que lhe fizera hum Javali na caça, mas naõ quiz que o descobrisse. Tendo Penelope promettido aos Cavalheiros, que casaria com aquelle, que armasse, e entezásse o arco de Ulysses, e para este effeito empregando todos em vaõ as suas forças, só Ulysses conseguio o intento, do que ficáraõ todos indignados. Depois disto deu-se Ulysses a conhecer ao seu Pastor Eumeo, e com a ajuda de Minerva, matou às frechadas todos os amantes de sua mulher, começando por Antinoo. Dizem outros, que Telegono, seu filho, que elle houvera de Circe, chegando a Ithaca, na resistencia com que lhe quizeraõ impedir a entrada, matára a seu pay Ulysses, sem o conhecer.

No cap. 22. do 1. Tomo da Monarquia Lusitana, mihi pag. 66. e 67. acharà o Leitor a historia da vinda de Ulysses a Portugal, e de como este famoso Capitaõ fundou a Cidade de Lisboa. Ulyssêa. Deste nome que teve Lisboa, com o tempo se derivàraõ muitos outros nomes, que lhe deraõ; a saber *Ulyxipon*, *Ulyssipon*, *Ulyxipoles*, *Ulyxipona*, *Ulyxibona*, &c.

UMB

UMBROSO. Sombrio. *Umbrosus, a, um.*

Verdes ondas rõpendo o golfo Umbroso. Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 14.

UNG

ÚNGARO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ordem dos Ungaros. Quasi pelos annos de 1200. se criou em Ungria huma Ordem, cujo habito era huma Cruz verde, na fórma da de S. Joaõ de Malta: Parece, que o tempo, e a heresia tem destruido esta milicia, e o descuido dos primeiros causou esquecimento de seu Fundador.

UNH

UNHA de Asno, chama Agostinho Barbosa à herva, que outros chamaõ Unha de Cavallo. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario, Unha.

UNHA GATA. Herva. No seu Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira lhe chama com nome Grego *Ononir.* Vid. no tomo 7. do Vocabular: *Rasta boy*, que he nome mais commum.

He unha com carne commigo. *Mihi intimus est.* Cic. Tambem a cousas materiaes se applica este modo de fallar.

Unha com carne com a roca;
Que na Feira os fusos feire,
Grande alma, dama çaroca,
E saiba, pois que lhe toca
Quantos paens dента hum alqueire.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Camsonha de Euterpe, tomo 2. fol. 59. col. 2.

Unhas arriba, e unhas abaixo. He quando a maõ, que tem espada, está com as costas para abaixo, ou para cima. *Manus prehenso ense unguibus sursum, vel deorsum*, ou *unguibus elatis, vel depressis.*

UNI

UNICORNE. No seu memorial de varios Simplices, pag. 24. dá o Doutor Joaõ Curvo este nome a hum corno que era Ave Inhuma, ou Anhuma tem na testa. Frequenta esta Ave as lagoas, e Rio de S. Francisco das Capitanias do Brasil. Este corno he taõ delgado, que apenas tem a grossura de hum bordaõ de Arpa, e do comprimento quasi de hum palmo. Tem este corno maravilhosa virtude Bezoartica contra todo o veneno, e contra toda a malignidade dos humores, chamandoos por suor de dentro para fóra, com tanto que se dé delle hum escrupulo feito em pó, misturado com quatro, ou cinco onças de cardo Santo, ou de Escorcioneira. Nos encontros das azas, tem esta mesma Ave hum esporaõ triangular do comprimento de hum dedo taõ duro como se fora hum osso, o qual esporaõ tem a mesma virtude, que o dito corno.

UNIDO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Provincias unidas dos Paizes Baixos, por outro nome, *Os Estados Geraes*, saõ as Provincias, que no Seculo XVI. sacudido o jugo da dominaçaõ Castelhana, se uniraõ, e formáraõ huma Republica. Entre todas saõ sete; os seus nomes saõ *Olanda*, *Zelanda*, *Guelirie Inferior*, *o Condado de Zutphen*, *Frisa*, *Over-Issel*, *a Senhoria de Utrech*, *e a Senhoria de Groningue*. O medo do Tribunal da Inquisiçaõ, o receo de perder os antigos privilegios, a severidade do Duque de Alba, o rigor do Cardeal de Granvella, e a imposiçaõ do decimo Denario foraõ as causas da sua uniaõ para o levantamento. O commercio, e as manufacturas fizeraõ estas Provincias muito poderosas. Ellas tem praças nas quatro partes do Mundo. Hollanda tem duas celebres companhias de mercadores, huma para a India Oriental, e outra para a Occidental. A primeira tem mais poder, porque sustenta dezoito mil homens de guerra, e occupa oitenta mil pessoas. Naõ ha Estado no Mundo, que sendo taõ limitado como este tenha taõ grande numero de fortalezas. Para armadas podem armar mais de cem navios. Os Autores, que escrevem em Latim, chamaõ a estas Provincias unidas, *Provinciæ fœderatæ Belgii*, ou *Belginni uniti & Batavum.*

UNIVERSIDADE. No tomo oitavo do Vocabulario, palavra Universidade, onde diz: *E o outro Collegio he o de S. Pedro, que he Ecclesiastico, foy fundado por Fernando Manga-ancha, Sacerdote tão zeloso das letras como devoto, &c.* Leasse o que se segue: *Os Collegiaes de S. Paulo, e não os de S. Pedro, he que forão sempre chamados* os Manga-anchas, *não porque o tal Sacerdote fundasse hum, ou outro Collegio, mas porque na Universidade, em o tempo, que residio em Lisboa, havia hum Collegio, fundado pelo tal Sacerdote* Manga-ancha, *cujas rendas, mudada a Universidade para Coimbra, se mirão a ella, e porque D. Sebastião dotou o Collegio de S. Paulo, com rendas da Universidade, chamárão naquelle tempo aos seus Collegios, e ainda muitos depois, os* Manga-anhas.

VOA

VOAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A Historia Fabulosa faz menção de varias pessoas, que voárão, a saber *Dedalo, Mercurio, Bellerophon, Perseo, Triptolemo, Medea, Icaro, &c.* De Dedalo, que inventou plumas para si, diz Virgilio, Æncid. 6.

Præpetibus pennis ausus se credere Cælo,
Insuetum per iter, gelidas enavit ad Arctos.

De Mercurio, Mensageito dos Deoses, diz o dito Poeta,

—— pedibus talaria nectit
Aurea, quem sublimem alis, sive æquora supra
Seu terram, rapido cum flamine portant.

Æneid. 4.

De Bellerophon, montado no cavallo Pegaso, que tinha azas, diz Propercio,

Si Pegaseo, vecteris in aëre dorso.

De Perseo, com os talares de Mercurio, diz o mesmo Propercio, lib. 2.

Nec tibi si Persei moverit ala pedes.

De Triptolemo, filho delRey Celeo Eleusino, do qual dizem, que levado no carro de Ceres fora ensinando por todo o Mundo o modo de semear o trigo, e o uso delle

Nunc ego Triptolemi cuperem conscendere Currus,
Misit in ignotam qui rude semen humum.

Ovid. 3. Trist.

De Medea, que com hum carro tirado por Dragoens, fugio pelos ares do castello de Corinthio diz Ovidio no dito lugar,

Nunc ego Medeæ vellem frænare Dracones
Quos habuit fugiens, arce, Corinthe, tua.

De Icaro, que fugindo pelo ar da Ilha de Creta, com azas de cera, que se derreterão com o calor do Sol, tambem diz Ovidio,

Dum petit infirmis nimium sublimia pennis,
Icarus, Icarias nomine fecit aquas.

VOD

VÔDO. *Vid.* Bodo, tomo 2. do Vocabulario.

De tempos immemoriaes a esta parte, fizerão todas as freguezias do Entre Douro, e Minho humas promessas a Santiago de Galiza de lhe dar cada casa todos os annos huma certa medida de pão. A isto chamárão, e chamão ainda hoje Bôdos, ou Vôdos; e na opinião de alguns, he corrupção do Vocabulo Voto, ou Votos, que como naquella Provincia commummente se muda o B. em V. e o V. em B. aos *Vodos* chamão *Bodos*, mudandolhe tambem o T. em D. sobre estes Vodos, ou Bodos, alias Votos, corre ainda hoje huma grande demanda entre o Arcebispo de Braga, e os moradores da Provincia de Entre Douro, e Minho, e foy o caso, que o Arcebispo de Compostella, a quem estes votos pertenciáo, trocou com o Arcebispo de Braga os ditos votos, por outras rendas que dito Arcebispo tinha em Galiza: passárão-se muitos annos que

taes votos se naõ pagáraõ, e tal cousa já naõ lembrava, quando nos nossos tempos hum Arcebispo de Bragá (naõ sey quem foy) demandou os moradores da Provincia, paraque lhos pagassem. Ouço dizer, que ainda corre a demanda, mas naõ sey o estado em que hoje está.

VOL

VOLO. Fortaleza, da qual tomou o nome hum Golfo da Thessalia, ao Norte da Ilha de Negroponto. Fica na praya do mar, com Porto bom, e espaçoso; nelle fazião os Turcos seus armazens para muniçoens de guerra, que elles tiravaõ das Provincias vizinhas, fertilissimas. No anno de 1655. o General Morosini determinou passar a Volo, para tirar aos Inficis as suas provisoens. Bateo com artelharia a praça, e mandou escalar os muros. O Baxá Governador se recolheo em hum canto da Cidade, onde estava bem entrincheirado, mas foy obrigado a largar o posto, e fugir. O General Morosini fez embarcar na sua armada mais de quatro milhoens de arrateis de biscouto; mandou pôr fogo nos armazens, nas casas, e nas Mesquitas, e antes de partir mandou arrazar a tiros de artelharia todos os muros. *P. Coronelli*, *Descripçaõ da Morea*: Chamavaõ os Antigos a esta Cidade, *Pagasa*, e ao Golfo *Pagasicus sinus*.

VOLTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Andar ás voltas. Lutar. Arcar. *Vid.* no seu lugar alphabetico.

Volta, termo de picaria. He aquella porçaõ de terreno, que na picaria se toma, para se trabalhar hum cavallo.

Volta cuberta. Outro termo de picaria. He aquella parte da picaria, que se cobre com algum genero de telhado, paraque o cavalleiro, livre do Sol, e de chuva possa com mais commodidade andar nos cavallos.

VOLTEAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Voltea *tu na maroma*,
Que eu verey de fóra hum ponto.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Camsonha de Enterpe, pag. 101. col. 2.

VOLVER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

De subita paixaõ aconselhada
Volvì *desconfiada*, *sem querer*
Mais comprimentos ter.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. 160.

VOLUME. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O que hoje se chama em Latim, *Liber*, antigamente se chamava *Volumen*, porque naõ se dobravaõ, nem se coziaõ as folhas abertas, como agora, mas ou cada folha se enrolava, e huma sobre as outras se envolviaõ, de sorte que huma só folha fazia hum volume, e neste sentido se deve entender o grande numero de livros, ou volumes que a alguns antigos Escritores se attribue; ou para que estas folhas enroladas, se naõ emburulhassem, coziaõ algumas dellas, e assim cozidas fazia cada ajuntamento hum volume; ou os Antigos (ao modo ainda hoje usado dos Turcos) em hum páo redondo, muito lizo, ou em hum osso davaõ com hum pergaminho, ou entrecasca de arvore humas voltas, que vinhaõ a compor hum volume. *Veteres* (diz Liceto de Gemmis annular. Schem. 3. cap. 30.) *Suorum scriptorum monumenta, non pagellis explicatis (ut nunc fit) habebant extènta, sed in semetipsa revoluta sub tali specie; unde volumina dicebántur, ad nostram ætatem etiam eodem nomine traducta, cui non correspondent res nominatæ in paginis nostrorum librorum extensis, non involutis.*

Desta sorte de volumes se faz menção no capit. 5. do Profeta Zacharias, vers. 2. nestas palavras; *Cumque dicerem mihi, quid tu vides? Dixi, video volumen volans; longitudine viginti cubitorum, & latitudine decem cubitorum.* Tambem os Hebreos lhe chamaõ *Megilla*, *à convolvendo*. Ainda hoje usaõ os Judeos deste genero de volumes, em que guardaõ a sua ley escrita nos suas

Syna-

synagogas, segundo escreve Leaõ de Modena. Este mesmo Autor accrescenta, que no mesmo *Aron*, ou Almario ha mais de vinte destes volumes, chamados na lingua Hebrea *Sefer tora*, id est, *Livro da Ley*. Dizem, que na Synagoga de Amsterdaõ, que segue o rito Hespanhol, ha mayor numero delles. Certo curioso, que revolveo estes volumes, e os examinou, naõ achou hum só delles antigo, porque os Judeos naõ saõ curiosos de livros, ou volumes antigos, por imaginarem, que os que hoje elles fazem trasladar, saõ as mesmas coulas, que o Original escrito por Moysés. Esta Synagoga de Amstardaõ tem alguns cincoenta exemplares, que saõ de varios particulares; e tem no decurso do anno dia adiado para levalos em procissaõ á Synagoga. *Leaõ de Modena, Ceremon. dos Judeos, part.* 1. *cap.* 10.

VOLUMNO. Para a antiga Gentilidade era hum certo Deos, ao qual attribuhiaõ huma superintendencia na vontade dos homens, para regular seus desejos, e inclinalla para o bem. Tinha este Deos por sua companheira a huma Deosa do mesmo nome que elle, a saber, *Volumna*, que na vontade das mulheres tinha o mesmo poder que elle na dos homens. Este Deos, e esta Deosa eraõ juntamente adorados dos Romanos, como Numes protectores da uniaõ conjugal, e que tomavaõ o cuidado de fomentar entre casados a paz, e a concordia. Vid. *Tito Livio, liv.* 4. *S. Agostinho da Cidade de Deos. Volumnus Deus, & volumna Dea, à volendo dicti, quod bona vellent. Dii conjugales, ut bene conjungerentur maritus, & uxor.*

VOLUPTADE. Da palavra Latina *Voluptas*, fizeraõ os Francezes *Volupté*; os Italianos *Voluttá*, e os Castelhanos *Voluptad*; só no idioma Portuguez, irmaõ das ditas linguas, como filho da lingua Latina, naõ acho *Voluptade*; nem nos Academicos desta corte achey disposiçaõ para admittir este vocabulo; sem embargo de que em Autores Portuguezes achey os adjectivos *Voluptuoso*, e *Voluptario*. Ao que os Latinos chamaõ Voluptas, os nossos Traductores lhe chamaõ *Deleite*, *passatempo*, *recreaçaõ*, *gosto*, *&c.* mas nenhum destes vocabulos propriamente significa o que por *Voluptas* entendem os Latinos. Em primeiro lugar, segundo Cicero, *lib.* 2. *de Fi. bonorum, & malorum* Voluptas, he o que aggrada, ou alegra alguns dos sentidos, *Voluptas* (diz este Orador) *est jucundus motus in sensu.* Segundo esta definiçaõ tambem o sentido do ver tem sua Voluptade; tanto assim, que os espectaculos dos antigos Romanos foraõ chamados, *Voluptates*; no cap. 23. in Marco Julio Capitolino lhes dá particularmente este nome, fallando em certo Emperador, *Absens, populi Romani voluptates curari vehementer præcepit, per ditissimos editores.*

Em segundo lugar, *Voluptas* he expressaõ de amor honesto, e paterna benevolencia, a seu filho, que partia para a guerra, diz Evandro dandolhe hum abraço

Dum te chare puer, mea sola, & sera voluptas;
Amplexu teneo. Virgil. lib. 8. *Æneid. vers.* 581.

Em terceiro lugar, *Voluptas* he huma torpe inclinaçaõ a gostos illicitos; *Voluptas* diz Santo Isidoro, *est cum quadam lubrica suavitate sordidæ mentis inclinatio*; mais claramente diz Seneca, *Voluptas est membrorum vilium, & turpium ministratio, veniens ex exitu fœtido.*

Em quarto lugar *Voluptas* se póde tomar por todo o genero de recreos, e passatempos, e segundo este sentido, diz Suetonio, que o Emperador Tiberio, instituira o officio de inventar Voluptades, e dera a superintendencia delle a hum Cavalheiro Romano. *Voluptatum inveniendarum officium instituit. Sueton. cap.* 42. *in vita Tiberii.*

Em quinto lugar, naõ só ha Voluptades sensuaes, carnaes, e brutaes, mas tambem espirituaes, intellectuaes, e santas, segundo o testemunha o Psalmista

Torrente

Torrente voluptatis tuæ potabis eos.

Se com todos estes saõ varios, e taõ mysteriosos significados naõ quizerem os Criticos de Portugal admittir no seu idioma o vocabulo Voluptade, assim como do Latim *Libertas*, *Iniquitas*, *Generositas*, *Magnanimitas*, *Pietas*, *Sanctitas*, *&c.* receberaõ, e aportuguezáraõ, *Liberdade*, *Iniquidade*, *Generosidade*, *Magnanimidade*, *Piedade*, *Santidade*, *&c.* terá a Voluptade paciencia, e chorando a sua desgraça, naõ deixará de estar alegre, porque (como advertio Ovidio, *Eleg.* 3. *lib.* 4. *Triſtium*)

——— *Eſt quædam flere voluptas.*

Voluptade, Deosa. Ao menos neste sentido, nos seja licito usar desta palavra. No livro *De Fortuna Alexandri*, *Orat.* 2. escreve Plutarco, que Sardanapalo mandára fazer a estatua da Voluptad, e em acto de saltar, com as mãos sobre a cabèça dando castanhetas, e com hum letreiro, que dizia, *Ede*, *bibe*, *veneri indulge*, *cætera nihil ſunt.* Vid. *Volupia no tomo* 8. *do Vocabulario.*

VOLUTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

A hum palacio fuy ter,
Donde a Coriuthia portada
Sobre columnas de bronze
Hiaõ Volutas *de prata.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 374.

VOLUTINA. Deosa, a que os Romanos, e outros Gentios davaõ a superintendencia da palha, em que fica envolta a espiga do trigo. Deriva-se este nome do Latim *Volutus*, *a*, *um.* Santo Agostinho faz menção deste nume no liv. 4. da Cidade de Deos.

VONTADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Navegar à vontade dos ventos. *Ire ventis*, *Horat.* (Arribando em poppa à Vontade dos ventos. *Diogo do Couto*, *tomo* 6. *fol.* 4. *col.* 4.) (Foy forçado correr à Vontade dos ventos. *Barros*, *Dec.* 4. *fol.* 628.)

VOT

VOTO. No governo das Aldeas de Goa, he a voz, ou suffragio para impedir, lançar, e arrematar.

VOTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabular. Todos os annos depois das Calendas do mez de Janeiro faziaõ os Romanos votos para a Eternidade do Imperio, para o saude do Principe, e dos Cidadãos; chamava-se isto *Nuncupare vota.*

VOU

VOURONDOULE. Ave da Provincia de Machicore, em Africa. Este seu nome, na linguagem da terra, quer dizer *Ave da morte.* Pelo que dizem, vem esta ave fazer grandes gritos sobre as casas dos que estaõ ou mortalmente, ou muito perigosamẽte doentes. *Vourouchouſi*, na dita Provincia de Africa, saõ huns passaros brancos, que sempre andaõ de traz do gado Vacum, e se sustentaõ de moscas, mosquiros, e outros insectos, que seguem estes animaes. Com este fraco mantimento ficaõ estes passaros magros. *Dapper*, *Descripçaõ da Africa*, *pag.* 459.

URB

URBANITA. He tomado do Latim *Urbs*, Cidade, e *Urbanus*, que significa Morador em Cidade. No seu Crisol purificativo, pag. 54. col. 2. O Padre Fr. Manoel Leal, fallando nos Religiosos da sua Ordem, que pelo espaço de mais de oitocentos annos viveraõ em desertos, e ermos, apartados de todo o trato, e conversaçaõ humana, e que para serviço da Igreja foraõ introduzidos nas Cidades, diz que os Summos Pontifices os fizeraõ *Urbanitas.*

URC

URCA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Usaõ os Hollandezes de huma embarcaçaõ leve, e redonda, a que elles chamaõ

naõ *Ourque*; A carga he de cincoenta, ou sessenta toneladas. Com cinco, ou seis marinheiros fazem a viagem da India.

URD

URDIMALAS, Urdidor de males. He de Agostinho Barbosa no seu Dicionario. *Dolorum*, ou *iniquitatum machinator*. Tacito diz; *Machinator doli*.

URN

URNA. *Vid.* como 8. do Vocabulario. Em Urna de ouro mandou Trajano depositar as suas cinzas; e juntamente quiz se collocasse a dita Urna sobre aquella fermosa columna, que ainda hoje subsiste, e se vê em Roma. Tambem a Urna del Rey Demetrio, peloque diz Plutarco, era de ouro. O famoso Marcello, que expugnou Syracusa, teve huma de prata. Tiveraõ outros Principes urnas de Porfido, e outros de Alabastro. As urnas de Vidro eraõ mais comuns. Quiz Marcos Vario que se puzessem as suas cinzas em hum vaso de barro, com folhas de murta, oliveira, e choupo, ou alemo, o que chama Plinio, ao modo Pythagorico, porque eraõ as mais singelas, e mais ordinarias.

As urnas de ferro para a gente vulgar eraõ ordinariamente mayores, porque, como havia menos cuidado em reduzir os cadaveres totalmente a cinzas, os ossos, que apenas eraõ meyo queimados, occupavaõ mais lugar; ou tambem porque nellas às vezes se depositavaõ as cinzas de toda huma familia, e quando menos, as do marido, e da mulher, como o dá a entender o primeiro verso deste antigo letreiro,

Urna brevis geminum quamvis tenet ista cavader.

As urnas de bronze, ou de outro metal eraõ para as cinzas da gente nobre, com alguma escultura, ou baixo relevo; algumas do Egypto, que se viraõ, eraõ cheas de jeroglyficos por fóra, e de mómias por dentro. No grande numero, que ha dellas em Roma, humas saõ redondas, outras quadradas, humas pequenas, outras mayores. Em humas se vem epitafios, em outras só estas duas letra D. M. ou o nome do Oleiro, que as fez para se naõ misturar com as cinzas a terra, assentavaõ muitos as urnas sobre humas pequenas columnas quadradas, em que estavaõ abertos os epitafios; e as metiaõ em sepulturas de pedra de cantaria, ou de marmore. No letreiro, que se segue, se vê a demostraçaõ deste costume

Te, lapis, obtestor, leviter super ossa quiesce,
Et nostro cineri ne gravis esse velis.

Os Cavalheiros tambem tinhaõ casas subterraneas abobadadas, em que depositavaõ as cinzas de seus pays; em França na Cidade de Nismes se tem achado huma destas com hum rico pavimento marchetado, ou embutidas de pedrinhas de varias cores, e em roda nichos nas paredes, em cada hum dos quaes havia urnas de vidro dourado, cheas de cinzas.

Finalmente serviaõ as urnas para lançar as sortes de Preneste, de que faz menção Horacio, onde diz, *Divinâ motâ anus urnâ*, quer dizer, *Tendo a Sacerdotiza movido a Urna encantada.* Neste lugar falla Horacio nas adivinhaçoens por Urna, e por sortes, que entaõ se usavaõ nesta fórma. Deitavaõ em huma urna hum grande numero de letras, e de vocabulos inteiros, e depois de mover as urnas, e misturar tudo muito bem, viravaõ-nas, e o que a caso sahia pela ordem das letras, e dos vocabulos, era a adivinhaçaõ. Chamava-se isto *As sortes de Preneste*, porque no lugar deste nome foraõ inventadas. Já no tempo de Cicero pouco caso se fazia desta casta de adivinhaçaõ; só a gête popular usava della. Tinha tido grande nome no tempo dos Gregos.

Naõ convem que esqueça a Urna de ouro, na qual se guardava o Manná em hum dos lados da Arca do Testamento,

com a vara de Araõ no outro lado; *Arcam Testamenti, &c.* diz S. Paulo, *Hebræor. 9. vers. 4. in qua Urna aurea habens manna, & virga Aaron, quæ fronduerat.* Segundo os Expositores conservava esta Urna a figura do alimento espiritual, que JESU Christo deu de si à Igreja, sua esposa.

A Urna dos Rayos. No primeiro livro dos Eliacos escreve Pausanias que nos lugares, em que dava o rayo, costumavaõ os Gregos, pôr huma Urna com seu rapador, e que nella se deitava, e cubria qualquer cousa, que achassem ferida, ou denegrida, e queimada do rayo; e debaixo do altar, que por cima tinha huma abertura, escondiaõ a dita Urna, e com o sacrificio, que sobre o altar se fazia, pretendiaõ expiar o lugar tocado do fogo do Ceo; e às vezes se deixava hum letreiro, paraque se soubésse que debaixo delle estavaõ as reliquias do rayo. Dos antigos Escritores sabemos que costumavaõ os Romanos a mesma ceremonia, e era o que elles chamavaõ *fulgura condere. Condi fulgura* (diz hum Interprete de Juvenal) *dicuntur, quotiescumque Pontifex dispersos ignes*, id est, *res fulmine ambustas, aut scissas, aut aliquo modo violatas, in unum redigit, quadam tacitâ, ignoratâque prece, & locum aggestione consecratum it.*

URO

URO, he huma casta de Boy bravo, que (como advertio Plinio, lib. 8. cap. 15.) o povo erradamente toma por Bufaro. *Gignit Germania* (diz o dito Autor) *insignia bonum ferorum genera, jubatos bisontes, excellentique vi, & velocitate Uros, quibus imperitum vulgus Bubalorum nomen imposuit.* Segundo as relaçoens modernas, o Uro he animal proprio da Prussia, e mais particularmente na Provincia de Mazovia; só nos contornos de Rava se apanhaõ alguns, porque he lugar, aonde, como a asylo, se acolhem. O pello do Uro he mais erriçado, que o do Bufaro; Julio Cesar faz este animal inferior ao Elefante. Comem os Polacos a sua carne, depois de curtida algum tempo ao frio. Dizem que algumas vezes se ajuntaõ os Uros com as vaccas, que achaõ no campo, mas naõ vivem os filhos, que dellas nascem. Com o couro destas feras faz a gente da terra humas cintas, as quaes, peloque dizem, saõ de grande alivio nas dorés do parto. *Hechier, Vida do Cardeal Commendon, pag.* 152.

UROTALT. Deos da Gentilidade, que (segundo a etymologia de Vossio) quer dizer *Beneficio dos homens.* No capit. 26. de Esdras, vers. 19. se acha como em anagramma este nome, porque o Texto Hebraico diz *Tal oroth*, que quer dizer *Ros lucis*, ou *Luminum.* Na III. Musa descrevendo a Religiaõ, e costumes dos Arabes, faz Herodoto menção deste Nume, aonde diz: *Solos pro Diis habent Dionysium, & Uraniam; at Dionysium quidem* Urotalt, *Uraniam verò* Alilat *appellant.* No livro 9. diz Arriano que Alexandre Magno informado de que os Arabes naõ adoravaõ mais que dous Deoses, a saber, Urania, id est, o Ceo, e Dionysio, ou Libero, (que he o mesmo que Bacco) lhes pedio que a estes dous Deoses accrescentassem outro, que pelas suas façanhas era taõ digno de veneraçaõ, como Bacco.

URR

URRACA. Vinho de Coco, de que o melhor de toda a Asia he o que se faz na Provincia de Bardez ao Norte de Goa, de quem depende, depois de trasfegada a sura se distilla, ou se alimpa, e assim he que se bebe; os naturaes usaõ da Urraca sem mistura, porém os Inglezes fazem della a sua Pomche, e levaõ todos os annos huma grande quantidade. Os que se costumaõ a usar da Urraca, a preferem ao vinho de Europa, porém se lhes vem a faltar, inchaõ, e morrem. *Vid.* Orraca, supra.

Urraca tambem he nome, que antigamente era usado das Princezas de Hespanha,

Hespanha. Deste nome diz Fr. Bernardo de Brito, Monarq. Lusit. tom. 1. fol. 321. col. 1. (Aquelle Principe Ordonho, &c. houve da Rainha sua mulher huma filha, que alguns chamaõ *Aragonta*, outros *Urraca*, e *Ambrosio de Morales* affirma ser tudo o mesmo nome, e que o de *Aragonta* corrupto veyo a ficar em Urraca; taõ usado entre as Princezas de Hespanha, como iremos vendo, &c.

URDIMAC, AS. Urdidor de males.

URS

URSA. A femea do Urso. *Vid.* tomo 8. do Vocabul. Deriva S. Isidoro o nome desta fera do Latim. *Orsus*, quòd *Ore suo formet fœtus*. Nesta etymologia segue este Sauro a opiniaõ de Aristoteles, Eliano, Plinio, e outros, que escreveraõ que a Ursa lança hum feto taõ informe, que para o afeiçoar o lambe, e lhe distingue com a lingua os membros, o que tambem affirma Petronio neste verso

Sic format linguâ fœtum, cùm protulit Ursa.

A causa deste engano, he que as pareas da Ursa saõ muy crassas, e ella, como tambem as mays de outros animaes, em parindo lambe, e relambe os filhos para os alimpar. Sobre este particular vid. Urso no 8. tomo do Vocabulario. Dedicáraõ os Athenienses a Diana a Ursa; e no livro 26. Antiquar. Lection. cap. 19. escreve Celio Rhodigino, que huns moços Athenienses matáraõ ás frechadas huma destas Ursas, que lhes despedaçára huma sua irmãa, e que foy a Cidade de Athenas castigada com huma cruel peste, que naõ cessou, até naõ desaggravarem a Diana com a morte de humas donzellas, que os moradores lhe offereceraõ em sacrificio. Escreve Solino, que a Ursa depois de parida, fica na sua cova o espaço de quatro mezes, e que sahindo a luz, anda quasi cega pelo delcostume.

URSO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tem o Urso a cabeça muito fraca, ao contrario do Leaõ, tanto assim, que succedendolhe cahir de algum despenhadeiro, cobre com as mãos a cabeça. Com estas armas quebraõ quaesquer laços, pegaõ das pontas dos Touros, quando pelejaõ; na mão esquerda tem sua mayor força de sorte, que ficando atada, ou embaraçada, perdem o seu valor, e vigor; dizem que esta mesma mão he viandа deliciosa, e comer de Principes. He este bruto taõ intrepido, que no campo naõ se lança a huma só Rez, investe com o gado todo.

USS

USSARTOS. *Vid.* supra Hussartos.

USSONOBA. Antiga Cidade do Algarve, da qual diz D. Rodrigo da Cunha na segunda parte da sua Historia dos Arcebispos de Braga, fol. 250. col. 1. (Succedeo á Igreja de Sylves outra, tambem Episcopal, que nos Concilios antigos chamavaõ *Ussonoba*; estava onde agora he *Estombar*, lugar de trezentos vizinhos da outra banda do rio de Sylves, em distancia de huma pequena legua: os Mouros lhe mudáraõ o nome em *Exuba*.

UST

USTEDA de festo. Certo panno de seda, adamascado, ou com ramos de outra cor. Ha outra casta de Ustedas. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

USTRINA. He o nome Latino do lugar, em que os Romanos queimavaõ os corpos dos seus defuntos. De ordinario este lugar era o campo de Marte, ou algum outro nos arrabaldes, e algumas vezes na Cidade para os cadaveres dos Magnates. A plebe era queimada no monte Esquilino.

Para este funebre espectaculo se levantava huma pilha de achas, a que chamavaõ *Pyra*, cheа de materia secca, e combustivel, e coberta por fóra com ramos de pinheiro, e cypreste, e aromatizada com cheiros, e perfumes exquisi-

tos. Escreve Plutarco que nas exequias do Dictador Sylla foraõ queimadas duzentas e dez canastras destas odoriferas drogas. Nos funeraes dos Cidadãos de menos conta pez, e resina bastavaõ para as honras da fogueira, como se vê neste antigo letreito,

D. M.
P. Attilio Rufo, & Attiliæ Beronicæ, Uxor. vixer. A. XXIII. Sed Pub. Mens. X. ante natus est, & eadem horâ, fungorum esu ambo mortui sunt. Ille actu, ista lanificio vitam agebant. Nec ex eorum bonis plus inventum est, quàm quod sufficeret ad emendam pyram, & picem, quibus corpora cremarentur, & præfica conducta, urna empta.

Preparada, e composta por este módo a pyra, os parentes, e filhos do defunto ajudavaõ a estender o cadaver sobre a pyra, donde se originou esta expressaõ Latina em huma das Satyras de Horacio, *omnes compositi*, para dizer *todos os meus parentes enterrey*. Entaõ aquelle, que tinha fechado os olhos ao moribundo, lhos abria, para ver no Ceo a sua morada.

Os que tinhaõ a seu cargo a queimada dos corpos, e se chamavaõ *Ustani*, davaõ fim à ceremonia, ornando o corpo com galas, e com as insignias da sua dignidade; e logo o mais chegado dos parentes com huma tocha na maõ, e virando as costas, para mostrar a repugnancia, com que obrava, pegava fogo à pyra, ao funebre som de frautas, e trombetas.

Depois os parentes, e amigos do defunto maravaõ rezes, faziaõ sacrificios, e offereciaõ aos Deoses Manes muitos manjares, para os aplacar; e finalmente pediaõ aos ventos que sopraſſem com força para acender mais a pyra, e consumilla, segundo o costume dos Gregos.

Começando o fogo á minguar, e apparecendo o corpo queimado, despediaõ-se os parentes do defunto com estas palavras: SALVE ÆTERNÙM; ET VALE ÆTERNÙM; NOS EODEM ORDINE, QUO NATURA DEDERIT, TE SEQUEMUR. *Ustrina, æ, Fem.* Entre *Ustrina*, e *Bustum* faz Festo Grammatico esta differença: *Ustrina loci dicebantur, in quo non tunc combustus fuit, qui alibi sepultus est; Bustum autem est locus, in quo quis & combustus, & sepultus est.*

USU

USURA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Dos grandes danos, que na Republica Romana causáraõ as usuras, escreveraõ varios Autores, e particularmente Tacito no livro 6. dos seus Annaes, cap. 16. onde diz: *Sanè vetus Urbi fuit bre malum, & seditionum, discordiarumque celeberrima causa, eoque cohibebatur antiquis quoque, & minùs corruptis moribus. Nam primo XII. Tabulis sanctum ne quis unciario fœnore amplius exerceret, cùm antea ex libidine locupletium agitaretur. Dein rogatione Tribunitiâ ad semuncias redacta. Postremò vetita versura, multisque plebiscitis obviam itum fraudibus, quæ toties repressæ, miras per artes rursum oriebantur.* No cap. 26. §. 1. *De Moribus Germanorum*, escreve Tacito que na Germania se naõ sabia que cousa era Usura, e que era mais evitada, do que se fora prohibida: *Apud Germanos fœnus agitare, & in usuras extendere ignotum; ideoque magis servabatur, quàm si vetitum esset.* No livro 4. Genial. Dierum cap. 6. affirma Alexand. Napolitano que dos Thebanos era aborrecida a Usura; e no liv. 4. *Variar. Histor. cap.* 1. escreve Eliano que na India ninguem dava dinheiro a razaõ de juro, nem se sabia que cousa era dar, nem receber escritos de divida. Finalmente naõ faltaõ Autores, que pretendem provar que por nenhum modo he licito dar dinheiro a razaõ de juro. Mas, segundo advertio Aristoteles *lib.* 5. *Ethicorum*, com a mutua igualdade se conservaõ as Cidades, e sem reciprocos auxilios naõ póde a vida humana subsistir; e como já muitos

tos estaõ taõ pegados ao que possuem, que se naõ querem desapropriar de cousa alguma sem alguma esperança de lucro, e antes querem ter o seu dinheiro ocioso, do que emprestando-o, arriscar-se a perdello com as fraudes, e trapaças dos devedores, se totalmente se tirára o uso de alguma moderada Usura, se destruira todo o commercio, e sociedade humana; digo moderada, porque só esta pelos decretos dos Emperadores, e mais Principes foy approvada, e concedida; como em particular na louvavel constituiçaõ do Emperador Carlos V. que limita o lucro do dinheiro a razaõ de juro a cinco por cento. Até para os Hebreos naõ foy a Usura absolutamente prohibida, mas só a de hum Hebreo para outro Hebreo, e naõ a de hum Hebreo para hum estranho, como consta do Deuteronom. *cap.* 2. *num.* 9.

A Usura, a que Cicero, e outros Autores Latinos chamaõ *Usura centesima*, era a que se arrecadava cada mez, e naõ cada anno, como nós; e assim o juro, que se pagava cada mez era a centesima parte do principal, e pelo conseguinte no fim do anno eraõ doze por cento. Porém esta Usura parecco exorbitante; porque a Ley das doze Taboas, confirmada muito tempo depois pelos Tribunos; tinha assentado os juros a razaõ de hum por cento cada anno, e chamava-se *Unciarium fœnus*, e houve tempo, em que se pagava a metade menos.

UTE

UTERINA. Era huma das Deosas das mulheres paridas, e chamava-se *Uterina ab utero*, que nas mulheres he a parte, que nos homens se chama *Alvus*, e nas mulheres, como nos homens, *Venter*. Desta Deosa faz mençaõ *Santo Agostinho, liv. 7. De Civitate Dei.*

VUL

VULCANO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Contaõ os Poetas, que hum dia contendera Vulcano com Neptuno, e Minerva sobre a excellencia da sua Arte. Para sua obra de examinaçaõ fez Neptuno hum Touro; Minerva humas casas, e Vulcano hum homem. Constituidos na presença de Momo, que elles haviaõ escolhido para seu Juiz, condenou Momo a delattençaõ de Vulcano, que deixára de fazer no coraçaõ do homem huma janella, para se ver se com os seus pensamentos concordaõ as suas palavras.

Isto he o que de Vulcano nos diz a Fabula. Agora, eisaqui a historia. Achou-se Vulcano o primeiro nas Dynastias dos Reis do Egypto, que foraõ Deoses, segundo a noticia, que dellas nos deixou Syncello, Patriarca Constantinopolitano. Tambem nas soberbas inscripçoens dos Reis do Egypto foy Vulcano chamado pay dos Deoses, *Et Vulcanus Deorum pater*. Faz Herodoto mençaõ do magnifico Templo de Vulcano, do qual Meris Rey do Egypto edificou o vestibulo da banda do Norte, e Ramsinito o da banda do Poente. Tambem diz que o Rey Meris edificou na Cidade de Thebas o seu soberbo Templo, dedicado a Vulcano, depois da morte do qual contavaõ os Sacerdotes trezentos e sessenta Reis do Egypto.

Tambem Sanchun-Jathon poem a Vulcano no numero dos Deoses da Phenicia, e lhe chama *Chrysor*, e juntamente lhe dá poder muito mais amplo, do que a jurisdiçaõ que os Gregos attribuhiaõ ao seu Vulcano.

Até Diodoro Siculo affirma que os Sacerdotes do Egypto punhaõ a Vulcano no numero dos Reis do Egypto, e diziaõ que de todos elles fora o primeiro; finalmente attribuhiaõlhe a invençaõ do fogo, quando dando em huma arvore hum rayo, e mandando vir outra lenha, conservou o uso do dito elemento.

A Vulcano tambem se attribue o fogo das nuvens, donde nasce o dizer-se que elle fabrica os rayos de Jupiter, ou as cha-

as chamas dos Volcãos, e montes, que lançaõ fogo, porque fuppunhaõ que eraõ Cyclopes, ou Ferreiros, que nelles obravaõ fegundo as ordens de Vulcano; ou finalmente todo o fogo, de que uſaõ os Artifices, e particularmente os Ferreiros, porque como foy Vulcano o Tubalcain dos Gentios, preſidio em todas as artes, que ſe exercitaõ em metaes.

Fizeraõ os Poetas a Vulcano filho de Juno, ſem pay; com tudo lhe dá Homero por pay a Jupiter. Jupiter, que he o fogo do Ceo, bem póde dar o ſer ao da terra; e Juno, que he o Ar, bem póde, indaque ſó, cauſar nas nuvens aquella agitaçaõ, com que ſe formaõ os trovoens. Finalmente, ſe Juno he a terra, naõ ha duvida que tambem ella do fogo central das ſuas entranhas lança todas aquellas labaredas, que de alguns montes rebentaõ. Alguma couſa diſto diz Servio no que ſe ſegue: *In Lemnum Inſulam decidit Vulcanus, à Junone propter deformitatem dejectus, quam aerem eſſe conſtat, ex quo fulmina procreantur. Ideo autem Vulcanus de femore Junonis fingitur natus, quòd fulmina de imo aëre naſcuntur.*

Parece (diz o P. Thomaſſino) que diſto ſe pudera tirar huma prova, para dar algum peſo ao ſentido Phyſiologico das Fabulas, moſtrando que em certas materias naõ foraõ inventadas, ſenaõ para encobrir algumas verdades naturaes, e com eſte diſfarce darlhe mayor graça. Por eſta razaõ, depois dos Poetas fazerem de Juno huma irmãa, e unica eſpoſa de Jupiter, e unica Rainha do Univerſo, naõ lhe datem os meſmos outro filho mais que Vulcano, ou dandolhe Vulcano por filho, a que propoſito darlhe tantos titulos, e obrigallo a tantas funçoens? Mas ſendo os rayos humas como producçoens do Ar, que he Juno, ou do Ar, que he Jupiter, e de Juno, que he a Terra, foy preciſo que ſe conformaſſe a Fabula com a natureza deſtas couſas, e juntamente que diceſſe que em naſcendo fora Vulcano precipitado do Ceo para a terra, e que da queda ficára coxo, porque nunca o rayo cahe direito, mas tortuoſo.

A iſto ſe accreſcenta que ſe differaõ os Poetas que cahira Vulcano na Ilha de Lemnos, foy porque he a dita Ilha infeſtada de rayos.

Conclue eſte Autor dizendo que, ſe fingiraõ os Poetas o caſamento de Vulcano com Venus, foy porque ſó do calor procede a geraçaõ. Iſto meſmo confirma Santo Agoſtinho, liv. 7. da Cidade de Deos, cap. 26.

Reſta que fallemos na Fabula de Marte, e Venus, apanhados em adulterio, e envoltos na imperceptivel rede de arames por Vulcano, o qual (ſegundo a Odyſſea de Homero) os livrou por intervençaõ de Neptuno.

Deu Varro a etymologia do nome *Vulcano Ab ignis maiore vi, ac violentia Vulcanus dictus.* Tzetzes, Eſcritor Grego, quer que eſte nome foſſe o appellido de hum Egypcio, que no tempo de Noë inventou o uſo do fogo, e depois excogitou as artes da fundiçaõ; e aſſim ſe attribuiraõ os Gregos o que haviaõ aprendido dos Egypcios.

Deriva Bocharto o nome Vulcano do vocabulo Hebraico *Af eſto, Pater ignis.* Segundo Eliano, os Egypcios offereciaõ em ſacrificio Leoens a Vulcano. Eſcreve Servio que antigamente depois da victoria coſtumavaõ os ſoldados ajuntar as armas do inimigo, e fazer dellas no campo de batalha hum ſacrificio a Vulcano. Os Poetas Latinos chamaõ a Vulcano *Deus Lemnius. Lemnius Heros. Pater Faber. Siculus Faber, Rex. Deus ignipotens. Ignis præfes. Mulciber*, ou *Mulciber igneus, à mulcendo, quod ignis omnia mulceat, id eſt, molliat. Sæva incendia volvens. Jaciens per mania famillas. Tremulas ſpargens flammas. Sulphureis fornacibus ardens. Magnò fragore ferens. Amplexu quæque rapaci corripiens. Per fumi ſpatioſa volumina ſurgens. Flammis crepitantibus ardens.*

VULTO: *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. No Commento dos dous verſos da Eſtancia

Estancia 26. do Canto 6. da Lusiada de Camoens, que dizem,

Hum pouco carregando-se no Vulto,
Dando mostra de grandes sentimentos,

quer Manoel de Faria e Sousa, que Vulto diga alguma cousa mais que rosto; porque o dito Commentador diz assim, *Vulto* propriamente es aquella demonstracion, o imagen, que se vé en el rostro, procedida de algun movimiento del animo de dolor, o de alegria: en la Estancia 42. del Canto 2. fue de alegria, aqui es de dolor, &c. He verdade que nesta interpretaçaõ parece attende o dito Autor ao significado de *Vultus* em Latim, porque para fundamento della traz autoridades de Poetas Latinos, e particularmente de Ovidio, que diz,

Sæpe tacens, vocem, verbaque Vultus habet,

porque neste verso *Vultus* naõ he simplesmente rosto, mas rosto alterado de algum movimento d'alma, e paixaõ.

UVO

UVOLFFENBUTEL. Praça forte, e bem munida, no Ducado de Brunsvic, em Alemanha, e Corte dos Duques. *Wolfenbutelum, i. Neut.*

UZA

UZAGRE, ou Ozagre. *Vid.* no seu lugar Alphaberico, Tom. 6. (Crianças, inficionadas de lepra, *Uzagre*, e sarna. *Agiol. Lusit. tom. 3. pag. 763. col. 2.*)

XAD

XADRÊZ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O jogo do Xadréz he huma representaçaõ da vida humana. No Xadréz ha peças differentes, a saber, Rey, Dama, Roques, Cavallos, Delfins, e Peoens. Na vida tambem saõ dessemelhantes as peças desde o peaõ até o Rey. Tem o jogo do Xadréz a disposiçaõ de huma batalha, e he como batalha o jogo da nossa vida. *Militia est vita hominis. Job 7. num. 1.* No Xadréz saõ muitos, e varios os lances, para os quaes he necessaria muita cautela, e destreza; na vida saõ os lances varios, e muitos, e para todos he necessaria muita destreza, e cautela. No Xadréz deve naõ haver descuido, ainda que haja ventagem; na vida, ainda que haja ventagem, deve naõ haver descuido. No Xadréz devem-se sempre trazer bem ordenadas as peças; na vida devem ser sempre as acçoens bem ordenadas; no Xadréz transpoem-se os Reis; na vida tambem os Reis se transpoem. No Xadres naõ se deve jugar lance, sem premeditar tres, ou quatro adiantados; na vida deve-se premeditar o que será para depois. No Xadrez andaõ as peças em huma continua mudança; que outra cousa he a vida mais que huma mudança continua? Finalmente no Xadrez, havendo muita differença entre humas, e outras peças, em quanto o jogo dura, todas se misturaõ, e confundem, depois que o jogo se acaba, assim o peaõ, como o Rey todos se vaõ recolher no proprio lugar; na vida, ainda que sejaõ tantas, e taõ differentes pessoas; huns Reis, outros peaens, humas Damas formosas, e outras feas, todos no fim saõ iguaes, sem haver differença na sepultura. *Lenitivos da dor, pag. 168. &c.*

XAE

XAES. Moeda de Ormuz, Baharem, &c. (Huma maõ de arroz, (que saõ quatro arrates) quatro *Xaes*, que saõ oito cruzados. *Couto, Dec. 7. liv. 7. fol. 133. col. 3.*

XAG

XAGUA. Golfo na costa Meridional da Ilha da Cuba, huma das Antilhas na America. O porto deste Golfo he admiravel; entra-se nelle por huma especie de canal, que terá de comprido o espaço de hum tiro de canhaõ, a largura delle

delle he de hum tiro de piſtola; de huma, e outra parte ſe levantaõ igualmente huns penhaſcos, direitos, e a prumo, como muros, que formaõ huma eſpecie de Caes; a profundidade he ſufficiente para admittir os mayores baixeis. Por dentro ſe abre huma grande bahia, cercada de terras altas, com mais de ſeis leguas de circuito, e no meyo tem huma Ilhera, da qual ſe tira a melhor agua do Mundo. Nos contornos deſte porto teni os Caſtelhanos humas tapadas, ou curraes, em que criaõ muito gado porcum, ſem que lhe ſeja neceſſario ſahir delles para buſcar o ſuſtento, porque tem muita caſta de arvores, que daõ fruto; e ha curraes deſtes, que ſem grande cultura rende a ſeu dono cinco para ſeis mil patacas cada anno: *Oëxmelin, Hiſtoria da India Occidental.*

XAGUATE, ou Xagoate. *Vid.* Sagoate, tomo 7. do Vocabulario.

Xaguate, termo chulo, he reprehenſaõ; Encaladura, &c.

XAN

XANTEL, ou Chantel. Termo de Tanoeiro. He no fundo das vaſilhas a ultima peça, que fica de huma, e outra parte em cada fundo quando cada hum tem dous Xanteis.

XANTHIOS. Povos da Aſia, que cercados por Harpago, General dos exercitos de Cyro, e ſummamente apercados, ſem eſperança de ſoccorro, fechãraõ ſuas mulheres, criados, e alfayas em huma Cidadella, lhe puzeraõ fogo, e cegamente inveſtitaõ com o exercito inimigo, que os degollou a todos. *Herodoto, liv.* 1.

XAQ

XAQUE. He titulo no Oriente; que propriamente quer dizer *Rey*, mas naõ ſe uſou entre os Gentios de Malaca, ſenaõ depois que recebetaõ a ley de Mafoma. *Vid.* Decada 4. de Diogo do Couto, fol. 2. col. 2.

XAR

XARA. *Vid.* no tomo 8. do Vocabul. Seja a Xara a herva chamada Eſteva, ou hum animal reptil, a vida he como huma, e outra; como a herva pelo agreſte, como o animal pelo veloz: pelo agreſte, naõ ſó porque he a vida, *ſicut herba tranſeat*; ſenaõ porque ſe he taõ agreſte aquella herva, que naõ lhe ſadio o mel, que ſe faz das ſuas flores; na vida tambem naõ ha flor, cujo mel ſeja ſadio; todo enferma, e todo amarga. He tambem a vida como a Xara animada pelo accelerado, e veloz, porque he tanta, e tal a ſua velocidade no correr, que eſtá poſta em proverbio, para o exaggerar. He a vida huma carreira ſucceſſiva para a morte. *Tota hominis vita curſus eſt ad mortem. Alapid. Matth. cap.* 7. *num.* 19. *Leitivos da dor, pag.* 166. 167.

XARÊO. Peixe do mar, do qual dizo P. Antonio Vieira, Vay o *Xarêo* correndo atraz do Bagre, como o caõ apoz da lebre, e naõ vê o cego que lhe vem nas coſtas o Tubaraõ com quatro ordens de dentes, que o ha de engulir de hum bocado. *Sermaõ de Santo Antonio, num.* 350.

XE

XEROPHAGIA. Palavra de Medico, tomada do Grego. Val o meſmo, que *comida de manjares ſeccos. Siccarum rerum comeſtio, onis, Fem.*

XI

XIMES. Saõ os Duques, e Grandes do Pegù. *Diogo do Couto, Decada* 8. *fol.* 40. *col.* 1.

XIZ GARAVIZ. Termo chulo, e de deſprezo.

Hũs certos Xiz Garavizes
Em quis, vel quid doutorados,
Ludibrios da natureza,
E de Momo vis retratos.

Oraçoens Academicas de Frey Simaõ, fol. 239. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

XU

XUÊ XUÉ. He termo chulo, que se diz de cousas de pouca dura, de pouca substancia, ou importancia.

YA

YANDON. Na Ilha de S. Lourenço he huma casta de Abestruz, mayor que homens, e no andar summamente ligeiro.

YAPU. Passaro do Brasil, que se parece com pega; tem o corpo preto, excepto a cauda, que he amarellinha. Na cabeça tem tres pinulas, ou plumas, que elle endireita quando quer. He agradavel à vista, mas lança hum mao cheiro quando se ensada; e he arriscado tello na maõ, porque o seu instincto natural o leva a saltar nas meninas dos olhos, e darlhes com o bico picadas.

YE

YETIMI. O Gentio do Brasil deu este nome a hum insecto, que no Brasil se gera do Ar muito subtil da America. He hum mosquito, que pica com ferraõ taõ forte, que passa as vestiduras leves, como se fora agulha.

YN

YNCAS. *Vid.* Inca, tomo 4. do Vocabulario. Os Reis dos antigos povos do Perù se chamavaõ *Incas*; a Rainha chamava-se *Coya*, as Concubinas do Rey *Pallas*; (sendo ellas de sua linhagem.) As outras concubinas *Mamacunas*. Os grandes do Reino chamavaõ-se *Curacas*. Os filhos varoens dos Reis, e os que por linha recta descendiaõ delles, chamavaõ-se *Anqui*, e depois de casados eraõ chamados *Incas*.

Os Reis do Perù tambem foraõ chamados *Yotip-Chutim*, que significa *Filhos do Sol*; porque prerendiaõ descender deste Rey dos Planetas, a que elles adoravaõ. Inda assim o duodecimo Inca, ou Rey do Perù, chamado *Huayna Capac*, confessava que devia de haver hum Deos mais poderoso que o Sol; pois obrigava a este Astro a correr continuamente; que se fora o Sol senhor de si, certamente parára de tempo em tempo, naõ porque necessitasse de descanço, mas porque o primeiro, e soberano Agente deve lograr hum grande descanço, e obrar tudo sem trabalho. Este he o Rey, que mandou fazer as duas grandes, e famosas estradas com estalagens, e palacios a espaços, para pousadas dos viandantes desde Quitò até Cusco, por mais de quinhentas leguas de caminho; a huma pelos montes, a outra ao longo do Mar, por terras plainas, obra por muitas razoens prodigiosa. Este mesmo Rey he o que mandára fazer aquella celebre cadea de ouro, que os Castelhanos naõ puderaõ achar; tinha trezentos passos de comprimento, cada fusil era da grossura de hum punho; fora feita para hum baile. As paredes da casa do Rey, como tambem as do Templo do Sol, eraõ coalhadas de placas, ou laminas de ouro, em que se representavaõ varias figuras de homens, e animaes. O throno Real era de ouro maciço; deste mesmo metal eraõ todos os vasos grandes, e pequenos da casa do Ynca. Havia no seu palacio hum jardim todo de plantas, arvores, flores, frutos, e bosquetes, tambem de ouro, ou prata. Lográraõ os Yncas estes ricos Estados alguns seiscentos annos; até que no anno de 1525. os Castelhanos capitaneados por Francisco Pizarro entráraõ no Perù.

ZAB

ZABUCAJO, ou Zabucajo. Arvore do Brasil, muito alta. Deita humas folhas da feiçaõ das de Amoreira, e dá hum fruto de admiravel artificio na casca, e a modo de boceta com tapadoura, que se abre para baixo, donde depois de maduras cahem de si mesmas humas

humas como nozes, muy saborosas, que á gente, e aos animaes servem de alimento. *Glielme Pison, de facultatibus simplicium, cap. 13. pag. 63.* Vid. Zabucaes, tomo 8. do Vocabulario.

ZABULIBA. Acçaõ de dar, v.g. Deu-lhe muita Zabumba. Tambem he Interjeiçaõ expressiva, v.g. Acolá se dá muita pancada, *Zabumba.*

ZAF

ZAFIRO. Pedra fina. *Vid.* Safira, tomo 7. do Vocabulario.

Zafiro singular, que foy vendido
A quem em ferro o tem mal engastado
A ver que por se haver em vaõ achado,
Em pastas de carvaõ foy convertido.

D. Francisco Manoel em hum Soneto, lamentando o infelice casamento de huma Dama. Obras Metricas, Tuba de Calliope Soneto XCVI. pag. 49.

ZAG

ZAGA. Segundo Dapper na descripçaõ da Africa, pag. 452. he a arvore, de cujo pao fazem os cabos das Zagayas.

ZAGARI. Lençaria. Ha Zagari grossa, Zagari limitar, Zagari de obra de cassa fino, &c. *Pauta dos Portos Seccos, e molhados, no fim.*

ZANAL. Herva rasteira, e taõ fedorenta, que se naõ póde estar perto dos que a tem na boca, e a estaõ mascando. Com tudo he muito buscada dos Negros da Provincia de Machycora, porque serve de tingir em negro as suas bocas, e gengivas, sarallas, quando tem chagas. *Dapper, Descripçaõ de Africa, pag. 451.*

ZANGANO. O que anda comprando, e vendendo, para ganhar. *Vid.* Zangaõ, no tomo 8. do Vocabulario. *Vid.* Chatim. *Vid.* Regataõ.

ZANGARREAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tanger viola mal, como quem naõ sabe.

ZANGURRIANA. Voz chula. Bebedice. Vinho. Tomar a Zangurriana. Embebeda

ZANUÔ. Na India Portugueza he o lanço nas arremataçoens, &c.

ZAR

ZARPAR. *Vid.* Sarpar, tomo 7. do Vocabulario.

ZAS

ZÂS, ou Zâz. Termo, com que se explica o eco do golpe, ou pancada, v.g. Levantou da espada, e descarregou-lhe huma boa cutilada, Zâs. Vid. *tomo 8. do Vocabulario.*

ZAY

ZAYOLHA. He o nome de huma das Hordas da Tartaria deserta. *Horda* quer dizer huma caterva de Tartaros, que em certo espaço de terra corre o paiz, para achar pastagem, porque quasi toda a Tartaria deserta carece de mantimentos, necessarios para a vida, nem materias tem para fazer casas. A Horda pois de Zayolha fica na visinhança do rio *Obi* para o Oceano Septentrional, ou mar de Tartaria. *Tavernier, Relaçaõ da Persia.*

ZEB

ZEBELINA. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario. (Vestidos de martas, e Zebelinas de grande preço. *Vergel de Plantas*, 208.

ZEP

ZEPHYRO. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario. Confundem alguns o vento Zèphyro com o *Africus*, e que sopra do Occidente Hyberno por causa da sua visinhança. Faz Virgilio mençaõ do sacrificio, que de huma Rez branca se fazia a Zephyro,

— *Pecudem Zephyris felicibus albam.*

A Zephyro, e outros ventos dá Hesiodo por pays a Astreo, e a Aurora: *Astræo vero Aurora ventos peperit violentos, celerem Zephyrum, Boreamque rapidum,*

dum, & Notum, in amore cum Deo Dea congressa. Contra Virgilio de Zephyro, como historia verdadeira o que do vento Boreas dizia Homero como Fabula,

Oreomnes versæ in Zephyrum, stant rupibus altis,
Exceptantque leves auras, & sæpe sine ullis
Conjugiis vento gravidæ, &c. Georgic. lib. 3.

Ao vento Zephyro daõ os Poetas Latinos os Epithetos, que se seguem. *Pater florum. Veneris comes, quia rerum generationi maximè conducit. Favonius, à fovendo. Zephyri tepentes auræ. Zephyri genitabilis aura. Zephyri mollis afflatus, leve flamen blandum frigus. Favoni jucunda, mitis, amœna temperies. Verni clementior aura Favoni. Veris pater. Veris comes. Ventorum placidissimus. Tepentibus auris mulcens aëra. Leni flamine spirans. Dulci flatu vel aurâ refrigerans. Spirans Floræ, vel Chloridis maritus. Sero vespere missus. A fero vespere, vel Occidens plagis spirans. Qui lascivo volatu per prata regnat, & benignis irrorat floribus annum.*

ZET

ZETES. Hum dos filhos do vento Boreas, e da Nympha Orithia, que elle roubou, e levou de Athenas. Em companhia dos Argonautas, foy à expedição de Colchos. Sahido em terra, foy poufar no palacio del Rey Phineo, filho de Agenor, que se via perseguido das Harpias, suas filhas; botou-as fóra, e as foy seguindo até nas Ilhas Strophadas. Por parte de Juno, e de Iris, lhe foy prohibido passar mais adiante. Depois por hum aggravo, que fez ao Semideos Hercules, foy morto, e mudado em hum vento, que se levanta oito dias antes de sahir a Canicula. Escreve Hygino que Zetes foy enterrado, e que quando o vento Boreas sopra, a lapida do seu sepulchro se abala.

ZETHO, filho de Jupiter, e de Antiope, e irmaõ de Amphiaõ, que ajudou a edificar a Cidade de Thebas.

ZEZ

ZÊZERE. Rio de Portugal. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Miguel Leitaõ de Andrada na sua Miscellanea, Dialogo 19. fol. 573. lhe chama Zenzere, e o descreve na forma seguinte. (A este nosso Zenzere, ou Gigante Zacor, com razaõ lhe podeis chamar assim, por sua grande terribilidade, e mayor furia, que a de todos os rios de Hespanha, e juizçais do Mundo todo do seu tamanho. Em tanto que chegando ao grande rio Tejo, com se lhe avizinhar já manso, o atravessa da outra banda, e corta pelo meyo sem fazer caso delle, e à outra banda chega ainda com tanta furia, que lá vay arrancar as arvores, que alcança com outros danos, levando suas aguas distintas das do Tejo mais de huma legua, por lhe naõ querer reconhecer ventajem, e antes o faz tornar a traz, e reprezar no lugar onde o atravessa.

ZIGUE ZIGUE. Parece derivado do Francez *Zig zag*, certo engenho, com que brincaõ os rapazes, e lefazem peças huns aos outros. Entre nós *Zigue zigue* he hum homemsinho; Ninguere, ninguere, ou Ninguire, Ninguire.

ZIMARRA. Vestidura prelaticia, de cor negra, debaxo da capa magna. (Se deve reconhecer o uso da *Zimarra* neste Patriarcado. *Allegação da Mitra Patriarcal, pag.* 108.) Parece derivado de Camarra, ou Sarrarra, que tambem he vestidura, mas muito diversa.

ZOU

ZOUPEIRO. Velho Zoupeiro. Pudera-se derivar do Italiano *Zoppo*, que he *Coxo*, porque os velhos andaõ pouco, e mal.

ZUC

ZUCHI, ou Zuichi. Cobra, que se cria em Angóla, a que os naturaes chamaõ

maõ aſſim, porque na ſua linguagem *Zuchi* quer dizer *Cuſpidora*; e eſte bicho, quando ſe vé perſeguido, eſguicha da boca hum cuſpinho delgado, e taõ alvo, que em qualquer parte que cahe, a faz logo muito branca, e para deitar o tal cuſpinho ergue o collo, e enche o papo, e deita o cuſpinho aos olhos de quem a perſegue, e ſe lhe naõ acodem logo com leite, penetra o ſeu veneno pelos olhos de ſorte, que os cega. Sem embargo da dita cobra ter eſta maldade, pozlhe Deos nos oſſos do ſeu eſpinhaço huma taõ grande virtude, que ſeccaõ, e curaõ as alporcas, com condiçaõ que o doente os traga ao peſcoço junto da carne por tempo de hum anno. *Carvo, Memorial de varios ſimplices, pag.* 11.

ZÛM, zûm. O zunir do moſquito. *Culicis tumultus, us. Maſc.* Moſquito que faz Zûm, zûm. *Culex tinnulus.* Eſte adjectivo he de Ovidio.

Mas tambem vejo os moſquitos,
Tamaninos hum por hum,
Muito vãos de ſeus eſpiritos;
Naõ valem nada os maldutos,
E andaõ ſempre Zûm, zûm, zûm.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe.

ZUMBAYA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Na Corte do Idalcaõ ſe uſa outro modo de Zumbaya.

FINIS.

Todo o artifice, que chegou ao fim da ſua obra, deve dar graças a Deos. Por naõ faltar a eſta obrigaçaõ, valhome de hum verſo Grego, que hum curioſo em breves horas traduzio em verſos Latinos, que a admiraçaõ me obrigou a imitar, dizendo de mim, com pouca mudança o que elle diz em terceira peſſoa.

Finem operis adeptus, reddo gratiam Deo.
Deus meretur, *fine* adepto, gratiam.
Rem *finivi*, danda eſt gratia Deo.
Deus dat videre *finem*, illi do gratiam.
Fine viſo, ecce do grates Deo.
Finita res eſt, gratias Deo cano.
Do gratiam, labore *finito*, Deo.
Finem videns, exſolvo gratiam Deo.
Extrema cernens, gratias tibi do, Deus.
Finem conſpiciens, gratiam reddo Deo.
Deo repono gratiam, *finem* videns.
Deductus ad *finem*, Deo do gratiam.
Coloſonem adeptus, do gratiam Deo.
Grates refundo, *finem* conſecutus, Deo.
Grates, potito *fine*, ſolvo Numini.
Finivit rem Deus, grates reddo Deo.
Exacta res eſt, ſolvo gratiam Deo.
Attigi *finem*, Deo gratias habeo.
Res eſt *peracta*, gratias debeo Deo.
Opere *explicato*, Numini do gratiam.
Do gratiam, nam *terminum* video, Deo.
Nunc *terminum* videns, Deo do gratiã.
Rependo, adeptus *terminum*, gratias Deo.
Finem aſſequor, repono gratiam Deo.
Do gratiam Deo, *finis* in manu Dei eſt.

Para exhortar a todos a que no fim das ſuas obras dem graças a Deos, vão de mais eſtes verſos do meſmo teor, que os primeiros.

Perhibenda Deo in *fine* rerum gratia.
Deo dicabis *finem* ab opere quolibet.
In *termino* ſolvenda eſt gratia Deo.
Cùm *meta* habebis, gratias reddi Deo.
Ubi *meta*, Numini grates dica.
Suprema debent grariam ſemper Deo.
Debentur operum in *fine* Cælo gratiæ.
Si quid *peractũ* eſt, danda eſt gratia Deo.
Ubi *finis* inſtat, ſolve Cælo gratiam.
Solvenda gratia eſt, in rei *finem*, Deo.
Videns *ſuprema*, ſolve grates Deo.
In *fine*, Cælo eſt rerum habenda gratia.
Finita cùm res, Numini grates dabis.
Memento grates reddere in *finem* Deo.
Fini propinquans, redde grates Numini.
In *fine* dicanda eſt Numini gratia.
Reddenda, viſo *fine*, gratia eſt Deo.
Suprema cernens, gratiam reddas Deo.
Dicanda Cælo, fine rerum, gratia.

Deſde

Deſde o principio da compoſiçaõ do meu Vocabulario, e pela continuaçaõ delle no Supplemento, ſempre fuy dedicando todas as palavras da dita obra ao Verbo Divino, palavra, eſſencial, infinitã, eterna, repetindo o verſo, que ſe ſegue,

Divino dicat hæc Raphael verba omnia Verbo.

OUTROS DEZ
VOCABULARIOS,
PERTENCENTES Á OBRA.

I.

Vocabulario de nomes proprios,
Masculinos, e femininos,
Antigos, e naõ usados,
Vulgares, e raros, e muito raros.
PARTE I. E II.

II.

Vocabulario de Synonymos,
e Phrases Portuguezas.

III.

Vocabulario de termos proprios, e metaphoricos,
em materias analogas.

IV.

Vocabulario de nomes, que ficáraõ de plantas,
tomados do Latim, e do Grego, para
evitar circunlocnçoens.

V.

Vocabulario de Cavallarîa.

VI.

Vocabulario de termos commummente ignorados,
mas antigamente usados em Portugal,
e outros do Brasil, ou da India introduzidos.

VII.

Vocabulario de palavras da Beira, Minho, &c.

VIII.

Vocabulario de Titulos Ecclesiasticos, e Seculares.

IX.

Vocabulario de professores de Artes nobres, e mecanicas.

X.

Vocabulario de Vocabularios.

No fim destes Vocabularios achará o Leitor
a Apologia do Autor.

LICENÇAS
DA RELIGIAÕ.

POR ordem do Reverendiſſimo Padre D. Caetano Pinelli, Prepoſito Geral da ſagrada Congregaçaõ dos Clerigos Regulares, ſe nos cometeu rever as obras, que deſeja imprimir o Reverendo Padre Raphael Bluteau, Theologo da dita Congregaçaõ, em cuja execuçaõ temos viſto dous tomos em folha, cujo titulo he *Supplemento ao Vocabulario Portuguez, e Latino, com outros dez opuſculos, ou Vocabularios*; e havendo-os examinado com toda a tençaõ, naõ ſó naõ achámos couſa digna de cenſura, ſim porém muito que louvar em obras, que ſe illuſtraõ com a melhor erudiçaõ profana, e ſagrada, onde a todos ſe lhes deſcobre, e moſtra o caminho da mais fecunda ſabedoria, e a noſſa ſagrada Religiaõ com o mayor credito, peloque os conſideramos dignos da eſtampa, e ao ſeu Autor de muitos premios. Aſſim o ſentimos. Lisboa Occidental, Janeiro 21. de 1726.

D. Antonio Eſcarate Ledeſma, C. R.

D. Camillo Durante, C. R.

LICENÇAS

Do Santo Officio.

APPROVAÇAM.

ESte additamento ao grande Vocabulario do Padre D. Raphael Bluteau he em tudo irmaõ de todas as obras deste grande Autor: especialmente em naõ ter cousa contra a Fé, ou bons costumes; e merecer que com desusada promptidaõ se lhe conceda à licença, que pede. V. Eminencia fará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental 8. de Setembro 1726.

Fr. Manoel Guilherme.

VIsta a informaçaõ, póde-se imprimir este pequeno Vocabulario; e depois de impresso, com o mais, tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 10. de Setembro de 1726.

Rocha. Fr. R. Alancastre. Cunha. Teixeyra. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o pequeno Vocabulario, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 8. de Outubro de 1726.

D. J. A.

LICENÇAS

Do Dezembargo do Paço.

APPROVAÇAÕ.

SENHOR.

VIstos cadernos, (de q̃ trata a petiçaõ inclusa) com mais corpo de eruditçaõ, que de obra, naõ só como additamento à do grande Vocabulario Portuguez, mas como opportuna industria para que se vissem continuados no recopilado, os acertos que se tem admirado no diffuso; segurando em hum, e outro estylo, o insigne, e celebre Autor destes empregos, aquella felicidade de saber documentar em todos. Estas razões, e a principal, de se naõ achar nesles Opusculos, cousa que encontre o Real serviço de V. Magestade, como o novo documento, que facilitaõ ao nosso idioma, os laboriosos empregos desta erudita penna, patrocinaõ a suplica para o premio da Imprensa. V. Magestade ordenará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 22. de Setembro de 1726.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

QUE se possaõ imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impressos tornaràõ à Mesa para se conferir, e taxar, que sem isso naõ correràõ. Lisboa Occidental 13. de Setembro de 1726.

Pereira. Galvaõ. Oliveira. Teixeyra. Bonicho.

VOCABULARIO
DE NOMES PROPRIOS,
GENTILICOS, E CHRISTÃOS,
PARA O LATIM, E PARA OS DISTINGUIR huns dos outros no Bautiſmo.

ATEGORA, em toda eſta obra, ſe naõ tem feito menção dos nomes proprios das peſſoas. A huns, parecia curioſidade inutil, a outros parecêo utilidade preciſa. Eſtes certamente tem razaõ, porque o Vocabulario he Portuguez, e Latino, e ha nomes proprios Portuguezes, a que, ſem noticia da lingua Latina, naõ he facil traduzir no Latim, em que commummente ſe uſaõ.

Peloque tenho obſervado, de todos os Autores de Diccionarios, Francezes, e Latinos, ſó o P. Franciſco Pomey, da Companhia de JESUS, ſe lembrou dos nomes proprios, como ſe póde ver nas palavras, *Antoine, Benoit, Charles, François, Pierre*, e outros muitos, na ultima ediçaõ do ſeu Diccionario, impreſſo em Lcaõ de França, na Officina de Antonio Horacio Molin, anno M. DC. XCI. Animado com eſte exemplo, naõ ſó direy o Latim, que aos nomes proprios coſtumaõ dar os Autores, mas diſtinguindo os nomes Gentilicos dos nomes Chriſtãos, a eſtes darey a preferencia, por ſerem ordinariamente nomes de Santos.

Em ordem ao Latim, os nomes proprios Portuguezes ſe podem reduzir a tres claſſes: huns differem do Latim, outros ſaõ quaſi meramente Latinos, outros de nenhuma ſorte ſaõ derivados do Latim.

Na claſſe dos nomes proprios Portuguezes differentes do Latim, entraõ os que ſe ſeguem. Diogo, *Didacus*; Eſtevaõ, *Stephanus*. Luis, *Ludovicus*, ou *Aloyſius*; Miguel, *Michael*; Joaõ, *Joannes*; Jorge, *Georgius*; André, *Andreas*; Jeronymo, *Hieronymus*; Dinis, *Dionyſius*; Pedro, *Petrus*; Carlos, *Carolus*; Thomè, *Thomas*; Rodrigo, *Rodericus*; Bento, *Benedictus*; Duarte, *Eduardus*; Jaime, *Jacobus*; Manoel, *Emmanuel*; Domingos, *Dominicus*; Sancho; *Sanctius*; Nuno, *Nonius*; Inez, *Agnes*; Iſabel, *Eliſabetha*, &c.

A ſegunda claſſe he dos nomes proprios Portuguezes, que com a mudança da

ça da ultima ſyllaba ſe alatinaõ; e aſſim todos os ditos nomes, que acabaõ em *no*, ſe fazem Latinos com a ultima ſyllaba em *nus*, Antonino, Bernardino, Celeſtino, Conſtantino, Donaciano, Emiliano, Feliciano, Geminiano, Hadriano, Juliano, Longino, Marcellino, Octaviano, Paulino, Ruffino, Saturnino, Terenciano, Valeriano, e outros com ſemelhante terminaçaõ, fazem em Latim *Antoninus*, *Bernardinus*, *Celeſtinus*, *Conſtantinus*, *&c.* Dos nomes proprios Portuguezes, que acabaõ em *ro*, he o meſmo, Athenodoro, Cyro, Diodoro, Floro, Heliodoro, Iſidoro, Proſpero, Severo, Theodoro Caſimiro, neſtes, e em outros o *ro* ſe muda em *rus*, *Athenodorus*, *Cyrus*, *Diodorus*, *Horus*, *&c.* Nos nomes proprios, que acabaõ em *to*, quaſi ſempre corre a meſma regra, Alberto, *Albertus*; Roberto, *Robertus*; Lamberto, *Lambertus*, &c. finalmente a mayor parte dos nomes, cuja ultima ſyllaba faz *to*, *ao*, *mo*, *co*, *do*, *ro*, *ſo*, *no*, no Latim fazem, *ius*, *aus*, *mus*, *cus*, *nus*, *ſus*, Ambroſio, *Ambroſius*; Antonio, *Antonius*; &c. Niculao, *Nicolaus*, Stanislao, *Stanislaus*; Hermolao, *Hermolaus*; Anſelmo, *Anſelmus*, Edmundo, *Edmundus*, Chryſoſtomo, *Chryſoſtomus*, &c. Paulino, *Paulinus*; &c. Franciſco, *Franciſcus*; Symmaco, *Symmachus*; Uldarico, *Uldaricus*; Theodoro, *Theodorus*; Gaudioſo, *Gaudioſus*; Dámaſo, *Dâmaſus*; Fructuoſo, *Fructuoſus*, &c. e aſſim dos mais.

A terceira claſſe, he dos nomes proprios, que naõ ſómente naõ tem affinidade com o Latim, mas naõ ſaõ nomes de Santos, nem nas lendas mais antigas ſe achaõ. Neſte lugar obriga-me o zelo a eſtranhar em Reinos Catholicos, nomes proprios, improprios ao decoro, e ſantidade da Religiaõ, que as peſſoas profeſſaõ.

No Sacramento do Bautiſmo, a impoſiçaõ do nome he huma eſpecie de advertencia, para a perfeiçaõ da vida, a que os Padrinhos devem diſpor os afilhados, para hum dia terem os ſeus nomes, eſcritos no livro da vida, e ſerem do numero dos de que diz S. Paulo, *Quorum nomina ſunt in libro vitæ*. Tambem aos Catecumenos coſtuma a Igreja impor hum nome novo, para advirtillos da obrigaçaõ em que eſtaõ de dar principio a huma nova vida, para hum dia conſeguirem a eterna.

Suppoſto iſto, devem os Pays, Padrinhos, e Parocos procurar com zelo, que aos bautizandos naõ ſe ponhaõ nomes, Gentilicos, Fabuloſos, extravagantes, e ignotos á Igreja, que para todos tem nomes de Anjos, e Santos innumeraveis, cujo exemplo, e patrocinio nos póde valer muito, no deſterro deſte Mundo. He eſte cuidado taõ importante, e nobre, que varias vezes chegou o Ceo a inſpirar aos pays os nomes, que convinha pôr aos filhos, para preſagio da ſua futura gloria, e ſantidade.

Contra o que ordinariamente ſuccede aos recen-naſcidos, das entranhas maternas ſahio Santo Edmundo taõ limpo, que com admiraçaõ das parteiras, no panno, em que foy envolto, naõ apareceo nodoa, nem macula alguma; mundicia taõ notavel, que na fonte bautiſmal os pays lhe chamáraõ *Edmundus*, como quem diſſera *Es mundus*, nome, que prognoſticou á pureza Angelica, com que viveo. Santa Hortulana, máy de Santa Clara, pedindo no Templo huma boa hora a Deos para o parto, ouvio huma voz, que lhe diſſe: *Naõ temas mulher, parirás huma filha, que alumiará o Mundo. Ne paveas mulier, ſalus enim, lumen quoddam parturies, quod ipſum Mundum clarius illuſtrabit.* Alentada com eſta eſperança, deu Hortulana, a venturoſa criança o nome de *Clara*. Quando o Ceo faz o officio de Padrinho, os nomes, que ſe daõ no Bautiſmo ſaõ miſterios, e annuncios de futuras felicidades. Mas com nomes fundados em Fabulas, e façanhas de fantaſticos Heroës, que fruto ſe póde eſperar de taõ ridicula vaidade?

Até as crianças, ſe lhes fora poſſivel, com

com balbuciantes accentos chegariaõ a manifestar neste caso a sua repugnancia, como já succedeo em huma occasiaõ. Anno 1622. em França, na Bretanha Inferior, entre Landernac, e Morlay, estando o Cura de certa Freguesia para bautizar huma menina, queria o Padrinho que se lhe puzesse o seu nome; mas como era Herege, milagrosamente fallou a menina, e com estupor de todos disse: *Maria est nomen meum*; *o meu nome he Maria*, prova evidente de que quando convem, até o Ceo se empenha em ordenar que a Christãos se dem nomes proporcionados á perfeiçaõ do seu estado.

Em Portugal, indaque Reino summamente zeloso dos ritos, e observancias da Igreja Catholica, desde muitos annos, se forão introduzindo nas familias, mais conspicuas, huns nomes proprios de sugeitos, atégora naõ admittidos, nem para o futuro admittendos no Catalogo dos Santos. De huns, e outros vay a noticia, que pude achar. Servirá para os pays, e Padrinhos conhecerem, se os nomes, que no Bautismo quizerem dar aos filhos, e afilhados, saõ nomes de Santos.

Advirto ao Leitor, que na declaraçaõ dos nomes, que se seguem, a palavra *Profano* naõ he injuriosa; só quer dizer mundano, ou naõ sagrado. M. L. quer dizer Monarquia Lusitana.

ADEOSINDA, casada com ElRey D. Affonso, o Catholico. *M. L. tomo* 2. *fol.* 390. *col.* 1. Naõ acho Santas deste nome.

ADULFO, Abbade de Lorvaõ. *M. L. tomo* 2. *fol.* 293. Ha hum Santo *Adulfo*, Bispo de Osnabruc, Cidade de Alemanha.

AFRICIO. Nome na minha opiniaõ profano. Teve Beija hum Bispo deste nome. *M. L. tomo* 2. *fol.* 178. *col.* 4.

ARAGUNTA. Mulher delRey D. Ordonho. *M. L. tomo* 2. *fol.* 330. B. *Vid.* Urraca, no seu lugar Alphabetico.

ARTÚRO. Nome profano. Deste nome houve hum Rey de Inglaterra, do qual se contaõ cousas notaveis, mas pela mayor parte fabulosas. Por elle esperaõ os Inglezes; e entre elles he adagio commum, *Esperar por Artúro*. Por isso diz Pedro Blesense na Epistola 57.

Quibus si credideris,
Expectare poteris
Arturum cum Britonibus.

Em Portugal temos alguns Arturos, mas poucos.

ALDONÇA. Nome profano. Aldonça Rodrigues, mãy de Affonso Sanches, filho delRey D. Dinis. *M. L. tom.* 5. *fol.* 175.

ALDA, nome profano. Dona Alda Vasques, filha do Alcaide Vasco. *M. L. tomo* 5. *fol.* 234. *col.* 3.

ABRIL. Nome de homem. D. Abril Pires, bisneto de Egas Moniz por varonia. *M. L. tomo* 4. *fol.* 122. *col.* 3. Frey Abril Pires da Ordem de S. Francisco. *M. L. tomo* 5. *fol.* 234. *col.* 3. He nome profano.

APPARÍCIO. Nome profano. Appariçio Domingues, sobrejuiz de Santarem. *M. L. tomo* 6. *fol.* 442. *col.* 1.

AYMERICO, ou Eymerio. Nomes de Santo, *Sanctus Emericus*, Principe de Hungria. Tambem ha *Sanctus Emerius*, Bispo de Banholes, na Diocesi de Girona. Em Portugal *Aymerico*, ou *Eymerio*, foy Bispo de Coimbra. Presume-se haver sido Mestre delRey D. Dinis. *M. L. tomo* 5. *fol.* 235. *col.* 1. *e* 2.

AFFONSOS, Alphonsos, Alonsos, e Álvaros, naõ acho no Martyrologio Romano; nas Historias de Hespanha acho muitos.

AHUFO AHUFES. *Vid.* mais abaixo Huffo Hufles.

AYRES. Naõ acho nome de Santo, que diga com elle, senaõ *Aregius*, a que os Francezes chamaõ *S. Arey*, Bispo de Nevers, ou *Sanctus Aredius*, Bispo de Gap, Cidade de França, no Delfinado. Os Francezes dizem *S. Arige*. De D. Ayres, que foy o primeiro Prior da Ordem do Hospital em Portugal, diz huma Escritura em tempo delRey D. Affonso Henriques: *Vobis D. Arie, Por-*

tugallenſium, Calaſiaorumque fratrum Priori. M. L. tomo 5. fol. 47. col. 2.

ANNES. Supponho, que naõ he appellido, indaque ſempre o ache adjunto com nomes proprios, v.g. *D. Pedre Annes*, marido de Dona Urraca; outro Pedre Annes, filho de D. Joaõ de Avoym. Se pois Annes he nome proprio, impoſto no baptiſmo, o poderemos derivar do Francez *Eanne*, que he o nome de hum Biſpo de Poitiers, em França (ſegundo o Diccionario Hagiologico de Menage, *verbo Annarius*,) ou he *Annes* deduzido de *Anna*, nome, com o qual, indaque feminino, ſe tem honrado algumas familias illuſtres em França, particularmente a de Montmoranci, porque deu hum Anna de Montmoranci, Mariſchal, e Duque, e Par de França, e outro Anna, tambem Montmoranci, que foy Condeſtable do dito Reino.

Eſtes nomes femininos de Santas faõ mais uſados em Italia, *Franciſco Maria*, *Luis Maria*, *Pedro Maria*, *&c.* Antigamente teve Portugal muitos *Annes*; Eſteve Annes, Arcediago de Santarem, e Chanceller mór do Reino, Vaſque Annes, avô paterno de Ruy Vaſques de Caſtello Branco, &c.

BRITES, ou Britis. Naõ ſey que haja Santa deſte nome, mas com pouca mudança he nome derivado de *Beatriz*, Santa, que no tempo do Emperador Diocleciano foy affogada na cadea pela confiſſaõ de Chriſto Senhor noſſo. Era irmãa dos Santos Simplicio, e Fauſtino, que depois de muitos, e diverſos tormentos foraõ degollados. No Martyrologio Romano ſe faz mençaõ deſta Santa aos 29. de Julho. Em Portugal Dona Brites, ou Beatriz da Sylva, deſcendente das caſas de Villa Real, e Portalegre, foy a inſtituidora da Ordem da Conceiçaõ, e tambem a que fez inſtituir naquelle Reino o Tribunal da Inquiſiçaõ por revelaçaõ, que teve, a qual communicou a ElRey D. Fernando o Catholico, que a deu à execuçaõ, como eſcrevem o P. Gonzaga, e Frey Franciſco de Bivar.

BRANCA. Nome, indaque prolano, proprio de muitas Princezas, e Rainhas Chriſtãas; *Branca* de Valois, Emperatriz, mulher do Emperador Carlos IV. de Luxemburgo. *Branca* de Caſtella, Rainha de França, filha de Affonſo IX. *Branca* de França, Rainha de Bohemia; outra *Branca* de França, filha poſthuma del Rey Carlos IV. *Branca* de Sicilia, ou Anjú, Condeſſa de Flandes, &c. Entre nós a Infanta Dona *Branca*, irmãa del Rey D. Dinis, teve o Senhorio de Montemor o Velho, e Campo mayor. Os Autores Latinos, quando fallaõ em Princezas deſte nome *Branca*, naõ dizem *Alba*, nem *Candida*, mas alatinando o dito nome *Branca*, dizem *Blanca*. *Blanca Caſtellana*. *Blanca Aquitana*. *Blanca Artefia*, *&c.* *Lexicon Univerſale Joannis Jacobi Hofmanni.*

BETAÇA. Em Saõ Dinis, perto de Paris, veneraõ os povos hum Santo, a que chamaõ em Latim *S. Reteſus*. Naõ he nome muito differente de *Betaça*; porém duvido que de *Beteſus* ſe derive Betaça. Dona Betaça mulher de Garcia Affonſo do Caſal, foy Aya da Rainha Dona Leonor de Caſtella, filha del Rey D. Dinis, ſendo Infanta, e paſſou com ella a Caſtella por ſua Camereira mór; tinha vindo por Dama da Rainha Santa Iſabel. *M. L. tom. 5. fol. 258.*

BERENGUER, *Berenguela*, e *Berengueira*. Porem nomes, derivados de *Berengarius*, Santo venerado na Cidade de S. Papoul, na Provincia de Languedoc em França. *Berenguer*, Arcebiſpo de Santiago da Ordem de S. Domingos, foy enviado pelo Summo Pontifice a Portugal, para concordar a ElRey D. Dinis com ſeu filho, o Infante D. Affonſo. *M. L. tomo 6. fol. 462. 463.* Dona *Berenguella*, filha del Rey D. Sancho o Primeiro, crion-ſe em Lorvaõ. *M. L. tomo 4. fol. 33. c.* Fazem as Hiſtorias mençaõ de outra Berenguela, filha de hum Rey de Caſtella, que caſou com D. Affonſo, Rey de Leaõ. Dona *Berengueira* Ayres, matrona muy reſpeitada,

no

no tempo del Rey D. Affonso III. foy fundadora do Mosteiro de Almoster.

BERMUM, ou BERMUDO. Os Francezes dizem *Bermond*; em Latim se diz *Veremundus*. He o nome de hum Santo Abbade, venerado em Navarra. Entre os Bispos de Coimbra temos hum D. *Bermudo*, que governou aquella Igreja. Entre os Capitaens da grossa Armada, que no anno de quinhentos e cinco ElRey D. Manoel mandou à India, faz João de Barros menção de hum *Bermum* Dias, Fidalgo Castelhano. 1. *Dec. fol.* 151. *col.* 4.

CIDE. He nome Arabico, que val o mesmo, que *Senhor*. Deraõ os Mouros este nome ao famoso Capitaõ Castelhano, Ruy Dias, cujo valor ainda hoje he taõ celebre, que de hum homem muito valente costumamos dizer, *he hum Cide*. Na singularidade desta valentia tambem os Portuguezes tem parte, por ser este Ruy Dias bisneto de Portugueza, como advertio o P. Fr. Bernardo de Brito, tomo 2. da Monarquia Lusitana, fol. 333. Porém este nome he mais de cavalleiros andantes, que de Christãos bautizados. Nas suas Decadas João de Barros faz menção de dous Cides Portuguezes, Cide Barbudo, e Cide de Sousa; *Dec.* 1. *fol.* 204. e *Dec.* 4. 675.

DULCE. Será nome de Santo, se se derivar de *Dulcidius*, Santo que os Francezes chamaõ *Doucis*. Este Dulcidio foy Bispo da Cidade de Agen na Provincia de Guienna, ou Aquitania. Dona Dulce foy mulher del Rey D. Sancho o Primeiro. No livro dos Obitos, de que faz menção Fr. Antonio Brandaõ, na Monarquia Lusitana, tomo 4. fol. 33. col. 2. esta mesma he chamada *Dona Dulcia* em huma escritura em Latim do tempo antigo. Tambem em Portugal tivemos hum Dulcio, ou Dulcidio, Bispo de Viseu.

DORDIA. Naõ acho nome de Santa, nem Santo, que diga com este nome. Dona Dordia foy filha de Egas Moniz, e mulher de D. Gonçalo de Sousa. *Mon. Lus. tomo* 3. *fol.* 160. *col.* 3.

DURAÕ. Atégora, no Catalogo dos Santos, nem *Durus*, nem *Durandus* tem lugar. Porém em Portugal acho varios sugeiros, chamados *Duraõ*. *Duraõ* Flores, que se achou no cerco de Sevilha. *M. Lus. tomo* 4. *fol.* 178. *col.* 3. Outro *Duraõ* eleito Bispo de Coimbra, tomo 4. D. *Duraõ* Paes, Bispo de Evora, grande Privado del Rey D. Affonso Terceiro, *Ibidem*, *fol.* 185. *col.* 3.

EGAS. Nome, antigamente mais commum em Portugal. Para o santificar, querem alguns que se derive de Gil, como Gil de *Egidio*, e Saõ Fr. Gil foy nosso Portuguez. Segundo esta derivaçaõ, *Egas* se póde avaliar por nome santo, e como tal, conferir no Bautismo. Outras derivaçoens naõ favorecem tanto este nome. Querem alguns que *Egas* seja nome, derivado de Egégas, ou Egéca, Rey dos Godos, em Hespanhas. Outros derivaõ *Egas* de *Viegas*, porque *Hermigio Viegas* foy avó de *Egas Moniz*, como consta da *Mon. Lusit. liv.* 8. *cap.* 21. *fol.* 41. *col.* 4. Este *Egas Moniz* foy Ayo del Rey D. Affonso Henriques, e he muy celebrado nas Historias de Portugal; que tambem fazem menção de muitos outros *Egas*. Egas Gomes de Sousa, Progenitor dos Sousas, D. Egas Pires Coronel, companheiro do Lidador, &c.

EDUARDA, e ELVIRA. Saõ nomes de Senhoras illustres, mas naõ saõ nomes de Santas. A Condessa Dona *Eduarda* era mulher do Conde D. Nuno Alvris. Dona *Elvira* Fernandes, foy a primeira Abbadessa de Odivelas, e ainda que Religiosa, tinha nome de leiga.

ELLO. *Vid.* mais abaixo, *Olalha*.

ERMESINDA. He o nome de huma Senhora, que no tempo da Rainha Dona Tareja, ou Tereza, deu muitas herdades à Igreja. Mas no Catalogo dos Santos naõ acho este nome. *Ermesinda Onoriquis* concedeo muitas herdades entre os rios Ave, e Agueda a Pedroso, Mosteiro antigo de Saõ Bento, hoje annexo ao Collegio de Coimbra, da

Companhia de JESUS.

EXAMÊNA, ou EXIMÎNA. Hum, e outro saõ nomes profanos, mas lembrados na Historia. De Exemîna, mulher do famoso Cide, se faz menção em hum antigo Epitasio, que se acha na Chronica Pinnatense de Brizio Martinezio, lib. 1. cap. 46.

In hac tumba requiescit Donna Eximina, Cujus fama præcitescit, Hispaniæ lumina Regis Sancii fuit nata, felicêque me fecit Roderico copulata, gentes quem vocabant Cid.

Em Portugal Dona Examena Paes, era filha de Pero Paes, o Alferes del Rey D. Affonso Henriques. *Mon. Lus. tomo 4. fol. 121. col. 2.*

FRADRIQUE, ou FREDERICO, e naõ *Federico*, nem *Padrique*. No Martyrologio Romano temos S. Friderico, Bispo de Utrech, e Martyr; porém mais commummente se diz *Frederico*, e assim no Diccionario Historico de Moreri, desde hum Emperador de Alemanha, até hum Conde de Cilley, na Stiria, sempre está *Frederic* com r na primeira syllaba. Na Monarquia Lusitana seguem os nossos Autores a mesma Orthografia, particularmente no tomo 4. como se pode ver de hum jacto no Indice, onde se faz menção de muitos *Fredericos*. No seu Diccionario Universal, Joaõ Jacobo Hofman, muda o e em i, mas sempre usa do r na primeira syllaba, porque sempre diz *Fridericus*. Já temos dito que he nome de Santo.

FAFES. Naõ he nome proprio, he appellido. Consta do tomo 4. da Monarq. Lusit. *fol. 184. col. 4.* onde diz Fr. Antonio Brandaõ, D. Egas, Bispo de Coimbra, teve o appellido de *Fafes*, e era de familia illustre descendente de D. *Fafes* Luz, Alferes do Conde D. Henrique.

FOAS. Naõ acho Santo deste nome. Só nas Chronicas acho hum D. Fuas Roupinho, Alcaide de Coimbra, que se achou na batalha do Campo de Ourique.

FROILA, e FRUELA. Estes nomes com terminação feminina saõ nomes de Varoens, mas sem a prerogativa de Santos. D. *Froila*, foy filho da Rainha Dona Munia, mulher del Rey D. Ordonho, Primeiro do nome, que fez guerra aos Mouros em Portugal. *Fruela Bermudes* he o nome de hum senhor de Galliza, que se atreveo a fazer guerra ao Rey D. Affonso o Magno.

GARCÎA. Sem devoçaõ a Santo algum, a muitos se deu no Bautismo este nome, principalmente em Portugal, e Castella. D. *Garcia* IV. Bispo do Algarve. *Garcia* Mendes, Prior de Alcaçova. *Garcia* Rodrigues, companheiro de Payo Peres de Correa, na conquista do Algarve, &c.

GIRÁL. *Giral Domingues*. Mais Christaõ parece o appellido, do que o nome proprio; porque *Domingues* parece cousa de Saõ *Domingos*, ou das *Domingas* do anno. Porém entre os Arcebispos de Braga acho hum *Giraldo*, tido por Santo; e em Autilhac, Cidade de França, acho *Sanctus Giraldus*, Baraõ. *Vocabulario Hagiologico de Menage.*

GUIMAR, ou *Guimar*. Na Monarquia Lusitana, e no Agiologio de Jorge Cardoso, acho quasi sempre *Guimar*. Naõ ha muito tempo, que certa Senhora desta Corte me mandou perguntar, se Guimar era nome de alguma Santa; mandeilhe dizer que segundo o Padre Frey Luis dos Anjos, no seu livro, intitulado Jardim de Portugal, *Guimar* he nome tomado, e abreviado de *Guilhelme*. Deste nome, ou de *Guilhelmo*, (segundo a Orthografia do Martyrologio vulgar) ha varios Santos, *S. Guilhelmo*, Abbade em Dinamarca; S. Guilhelmo, Confessor, pay dos Ermiraos do Monte da Virgem, em o termo de Guieto, junto de Nuico, lugar de Italia, e S. Guilhelmo, Bispo de Beauves, em França.

Depois disto, acho, que perto de *Tonnerre*, Cidade de Borgonha, em França, se venera hum Santo, a quem os povos chamaõ *S. Guimer*, nome mais

chegado

chegado a *Guimar*, do que *Guilhelmo*. Em Latim chamaolhe *Sanctus Vinemarus*. Tambem ha hum Santo *Guimerra*, Bispo de Corcallona.

GIL. Todos sabem que em Portugal heo nome de Saõ Frey Gil, Portuguez, natural de Vouzella, Villa do Bispado de Vizeu. Tambem consta do epitafio do pay de S. Frey *Gil*, que em Latim, *Egidius* he *Gil*, porque o dito epitafio diz assim: *Hic situs est Dominus Rodericus, Pater fratris Egidii, &c.* Destes dous nomes *Gil*, e *Egidio* temos em Portugal varios exemplos, *Gil* Sanches, filho delRey D. Sancho, o Primeiro; *Gil* Vasques, que morreo na batalha de Gouvea, Martim Gil, que venceo a batalha do Porto, &c. Entre os *Egidios* he celebre *Egidio* Rebello, que foy Embaixador delRey D. Affonso Terceiro na Corte de Roma. *Mon. Lus. tomo* 4. *fol.* 246. *col.* 3. Os mais Egidios podem tomar por Patraõ a Saõ *Egidio*, Abbade, e Confessor, celebrado o primeiro de Setembro, em Provença de França.

GASTAÕ. Nome mais celebre na Casa Real de França, doque na Historia sagrada, e vidas de Santos. Em Latim dizem *Gasto*. Gastaõ de Fox em Portuguez de naçaõ, mas descendente de Francezes de Aquitania. Na Monarquia Lusitana he chamado Principe dos Theologos do seu tempo, e insigne nas linguas Franceza, Hebrea, Latina, e Arabiga, *tomo* 5. *fol.* 6. *col.* 4.

GEMES. Temos huma Santa Portugueza, filha delRey Cathelio, que reinou em huma parte da Lusitania. Esta Princeza chamava-se *Gemma*, com Marcia, Basilia, e outras suas irmãas, foy martyrizada, como se vê no tomo 2. da Monarquia Lusitana, livro 1. cap. 18. mihi fol. 88. col. 4. De *Gemma* a *Gemes* pouca differença vay. Piamente podemos crer que do nome desta Santa, formáraõ o seu, os que depois do seu martyrio se chamáraõ *Gemes*. Entre os deste nome, que me vem à memoria, he *Gemes* Barreto, o qual vindo por Capitaõ do mar de Malaca, se meteo no meyo da Armada dos inimigos, e a foy servindo de bombardadas por todas as partes. *Couto*, *Dec.* 6. *fol.* 168. *col.* 3.

GOMES. Em muitos parece appellido, mas tambem parece nome proprio em algumas pessoas, v. g. D. Gomes Mendes, companheiro do Lidador. D. Gomes Nunes, que foy desherdado por ElRey D. Affonso Henriques. Gomes Ramires, Mestre dos Templarios, &c. Em Latim *Gumesindus* he Gomes, e segundo o Diccionario Agiologico de Menage, he hum Sacerdote Santo, que em Cordova foy martyrizado pelos Mouros.

GUIDO. Em Portugal conheci alguns Estrangeiros, que se chamavaõ Guido. Deste nome ha dous Santos, *Sanctus Guido*, venerado no termo de Bruxelles; e *Sanctus Gaudus*, Conde de Donorage, Padroeiro de huma Abbadia de Freiras, perto de Liorne.

HERMIGIO. De algum dos nomes de tres Santos se póde deduzir este nome. Os tres Santos saõ *S. Hermias*, Soldado, o qual converteo à Fé de Christo o algoz, que o atormentava; *Saõ Hermes*, Martyr em Bolonha; e *Santo Hermenegildo*, filho de Leovigildo, Rey dos Visogodos. De qualquer destes tres nomes deduzido o nome *Hermigio* he originariamente Santo. Nas nossas Chronicas temos *Hermigio* Moniz, Capitaõ General, e grande privado do Infante D. Affonso. *Mon. Lus. tomo* 3. *fol.* 84. *col.* 3.

HUFFO HUFFES, ou Ahufo Ahufes. Naõ tem este nome outra cousa de Santo, que o ser o nome do pay de Santa Senhorinha, que desde menina se dedicou a Deos. Porém no Diccionario Agiologico de Menage acho huma Santa, chamada *Ulfa*, ou *Onfa*, e a hum Santo *Ulfo*, dos quaes dous nomes puderamos deduzir com pouca mudança *Huffo Huffes*, ou com seus nomes alatinados *Ulphia*, e *Ulphus*; *Ulphia*, virgem solitaria, perto da Cidade de Amiens em Picardia, Provincia de França; e

Ulpho,

Ulpho, tido por Martyr, na Diocesi de Troya em Champanha.

JACOBO, *Jaimes*, *James*, *Taime*, *Jaques*, *Diogo*, ou *Santiago*. Todos saõ nomes do mesmo Apostolo. Na Cidade de Ausch, em França, na Provincia de Aquitania, *Jaimes*, em outras partes, *James*, ou *Taime*, em outras, *Jaques*, nas Hespanhas, *Santiago*, e de Santiago, *Diogo*. De todos estes nomes temos em Portugal, e Castella exemplos; hum Jacobo, Bispo de Viseu. *Mon. Lusit. tomo* 3. *fol.* 176. *col.* 1. *no fim.* D. *Jaime*, Rey de Aragaõ, o que tomou a Cidade de Valença aos Mouros. *Mon. Luf. tomo* 4. 156. *A. B.* D. Fr. *Taime*, Principe herdeiro de Aragaõ, que renunciou o ceptro em seu irmaõ segundo. *Mon. Luf. tomo* 7. *cap.* 9. *num.* 2. *Jaques* de Avesnes, Marichal de Brabante, que foy o Capitaõ da Armada, que ajudou a tomar o Algarve a ElRey D. Sancho Primeiro. *Mon. Luf. tomo* 4. *fol.* 11. 4. *Santiago* he o proprio do Santo. Diogos ha muitos mais, que *Jaimes*, *James*, *Jacobos*, e *Jaques*. No *tomo* 6. *da Mon. Luf. fol.* 496. falla-se muito no Rey D. *James*, avô da gloriosa Santa Isabel, Rainha de Portugal. Neste Reino conheci alguns *Jacomes*, nome tambem derivado de Saõ *Jacobo*, que (como já temos dito) he *Santiago*.

INOFRE, ou Inophre. Claramente se vê, que se deriva de *Onofrius*, ou *Onuphrius*, Santo Anacoreta, que nos desertos do Egypto viveo sessenta annos occulto, e solitario. No Martyrologio vulgar anda este nome com ph. Deste nome, indaque de Santo, temos em Portugal poucos. Só na Decada 6. de Couto, fol. ibi. col. 4. acho *Inofre* do Soveral, que era grande homem do Estreito do mar Roxo.

JOFRE. He nome derivado do Francez *Geofroi*. Em França ha muitos Varoens illustres deste nome, e entre elles hum Santo, a que chamaõ em Latim, *Sanctus Gaufridus*: era elle Apocrisario do Papa Alexandre II. *Apocrisario* era Ministro, que levava as repostas dos Principes, e às vezes era o officio de Chancellei mór, &c. Em Portugal temos hum *Jofre*, Instituidor da Ordem dos Templarios. *Mon. Luf. tomo* 3. *fol.* 81. *col.* 4. E ha hum *Jofre* Tenorio, Almirante de Castella. *M. L. tomo* 7. *cap.* 9. *num.* 2.

INIGO, ou *Innigo*, em Latim *Ennecus*, segundo o Vocabulario Agiologico de Menage, he o nome de hum Santo Abbade de *Onia*, na Diocesi de Burgos. Em Castella he este nome mais usado, do que em Portugal. *Inigo* Sanches era filho del Rey D. Rodrigo, ou (como querem outros) del Rey Acosta, irmaõ do dito Rey D. Rodrigo. *Mon. Luf. tomo* 2. *fol.* 269. *col.* 3. Na pag. 318. do dito volume está com a letra Ypsilon, Ynigo Ximenes, Rey de Navarra, em folha 324. B. *Inigo* Arista, outro Rey de Navarra.

JOANNE. Querem alguns que seja nome composto de Joaõ, e Anna, à imitaçaõ de *Joannes Annius*, que he o nome de hum famoso Religioso de S. Domingos, Mestre do sagrado Palacio em Roma, do qual fazem menção Possevino, Leandro Alberti, Theophilo Rainaldo, e outros. Tivemos em Portugal *Joanne Annes* do Rool. *Mon. Luf. tomo* 5. *fol.* 234. *col.* 4. Mais claramente fizeraõ alguns dos dous nomes, *Joaõ*, e *Anna* o seu nome proprio; e se me naõ engano, em hum dos volumes da Mon. Luf. se falla em *Johanna* Mendes, que sem embargo deste nome feminino, era homem. Tambem no livro 11. cap. 7. das Antiguidades Judaicas, faz Josefo menção de hum Johanna, que matou a seu irmaõ no Templo. O Santo Abbade Joaõ Cirita deu a hum mancebo de muitas prendas, que elle havia criado, chamado Garcia, o sobrenome de *Jannes*, que he o mesmo que *Joaõ*, mostrando nisto recebello por filho. *Mon. Luf. tomo* 2. *fol.* 312. *col.* 4.

IQUILANO. Em Latim *Iquilanus*, outros escrevem *Ikilanus*, e he anagramma puro de *Kilianus*. Era pois Kiliano Bispo de Virsburgo, cabeça da Franconia, e anda

canda no Catalogo dos Santos de Menage. Em Portugal houve hum *Iquilano*, Bispo de Viseu. *Mon. Luf. tomo* 3. *fol.* 176. *col.* 1. Porém no indice do dito tomo 3. está *Iquilino*, e na pag. 352. col. 1. do 2. volume está *Iquila*, Bispo de Viseu.

LANÇARÔTE. Nas Vidas dos Santos naõ achámos este nome, que (a meu ver) se deriva do Francez *Lancelot*, ou do Latim *Lancelotus*. Varoens illustres tiveraõ este nome. Lançarote Decio, Milanez, famoso Jurisconsulto, Lançarote Conrado, Napolitano, Autor do livro intitulado: *Templum omnium Judæum*. Na Decada 4. fol. 32. col. 2. Diogo de Couto faz menção de hum Lançarote de Seixas Portuguez.

LIANOR, ou *Leanor*, ou *Leonor*, ou *Eleonor*. Dona *Lianor*, mulher del Rey D. Joaõ o Segundo. *Mon. Luf. tomo* 2. *fol.* 278. *col.* 4. Em outros Autores tenho achado, *Leanor*. No tomo 7. da Mon. Luf. liv. 10. cap. 9. está Dona *Leonor*, Infanta de Portugal. Alguns Autores dizem *Eleonor*, e outros *Heleonor*. No seu Diccionario Historico diz Moreri *Eleonor*, ou *Alienor*, *Royne de France, & Puis d'Angleterre*. Nos Martyrologios antigos, e modernos, nenhum dos nomes sobreditos se acha. Mas no Diccionario Hagiologico de Menage acho *Sanctus Leonorius*, Bispo, cujas Reliquias foraõ trazidas da Provincia de Bretanha a Paris.

LIONÊL, e LIONÍS tem analogia com os nomes dos Santos, a que os Francezes chamaõ *S. Lions*, Bispo de Saintes, em Roverga, terra do Languedoc, e em Latim, *Leontius*; e com outro Santo, chamado *Leonius*, Confessor, na Cidade de Melun, perto de Paris. Tambem no Martyrologio ha muitos Santos, chamados *Leoncios*. Provavelmente dos sobreditos nomes de Santos tomáraõ seus nomes os nossos *Lioneis*, e *Lionís*: Leonel de Sousa, e D. Lionis Pereira, *Dec.* 7. *de Couto*, *fol.* 176. *col.* 1. O P. Leonel de Lima, primeiro Reitor do Collegio da Companhia em Bragança. *Agiol. Luſit. tomo* 3. *fol.* 515.

LOPO. Naõ ha muito tempo, que a certo Fidalgo desta Corte, chamado *Lopo*, &c. persuadido de que naõ havia Santo deste seu nome, mostrey no Martyrologio em Portuguez muitos Santos *Lopos*, S. Lopo, Bispo de Troya, na Provincia de Champanha, em França, S. Lopo, Bispo de Sens, S. Lopo, Bispo de Verona, em Italia, &c. Nas Historias de Portugal temos muitos Lopos. D. Lopo Vas de Azevedo, que foy Almirante. D. Lopo Dias de Sousa, que se achou no cerco de Sevilha. D. Lopo Fernandes, Mestre dos Templarios, &c. *Lupus*. *Lobos* saõ appellido; suas Armas saõ cinco Lobos, armados de vermelho, em aspa.

MAFALDA. No seu Vocabulario Agiologico diz Menage, verbo *Sicildis*, que de *Mathildis* os Francezes fizeraõ *Mahaud*. Nos de *Mathildis*, e *Mahaud* fizemos *Mafalda*, e tivemos huma Dona Mafalda, filha del Rey D. Sancho Primeiro, a qual foy mulher del Rey D. Henrique, e viveo, e morreo santamente. Os pays, que quizerem dar a filhas suas este nome, saibaõ que houve huma Beata *Mathilde*, ou *Mafalda*, mãy do Emperador Othon, Primeiro do Occidente. Naõ he para estranhar a corrupçaõ de *Mathilde* em *Mafalda*. Em toda a parte o tempo, e o povo mudaõ; e desfiguraõ os nomes. Em Portugal temos entre outras huma notavel experiencia desta verdade. Na Provincia do Minho ha em huma serra huma ermida dedicada a Saõ *Macario*; os moradores corruptamente lhe chamaõ *Samagayo*.

MECÍA. Segundo Fr. Bernardo de Brito, *tomo* 2. *da Mon. Luf. fol.* 3. *col.* 3. *Mecia*, he nome derivado de *Mancio*, como *Joanna* de *Joaõ*, *Franciſca* de *Franciſco*. Em Portugal foy S. Mancio o primeiro Apostolo da Provincia de Entre Tejo, e Guadiana.

MEM. Com varios nomes de Santos de França tem este nome bastante analogia, para se derivar delles, porque em França se venera *S. Meme*, e na Cidade de

de Barledne, em Lorena, ha Reliquias deste Santo; tambem ha huma Santa *Meme* Virgem, e Martyr, em Dourdaõ, perto de Paris. Outro si em França ha hum Santo, chamado em Latim, *Memmins*, que foy Bispo de Chalons sobre o rio Marna. Finalmente na Provincia de Bretanha, em França ha hum Santo Abbade, a que os da terra chamaõ S. *Meen*, Abbade de Ghé. Do nome de qualquer dos ditos Santos se póde deduzir o nosso *Mem*, se naõ parecer mais corrente, deduzillo da primeira syllaba de *Mendo*, nome em Portugal assaz conhecido, e usado. No tomo 4. da Monarquia Lusitana, fol. 3. col. 2. no fim; o P. Fr. Antonio Brandaõ favorece esta derivaçaõ, onde diz: *Mem Gonçalves era filho de Gonçalo de Sousa, e o proprio, a quem conhecemos com o nome do Conde D. Mendo, o Sousaõ.* Nas nossas Historias os mais antigos, e mais celebres deste nome *Mem*, saõ os seguintes. *Mem* Soares de Novellas, Adiantado em Portugal. Outro *Mem* Soares da familia dos Mellos, Privado del Rey D. Afonso Terceiro. Dom *Mem* Rodrigues de Touges, que se achou no cerco de Sevilha. Outro *Mem* Rodrigues, Porteiro mór del Rey D. Dinis, &c.

MENDO. Supponho que he o *Menendus*, que em varias escrituras de Portugal se acha assinado. Entre Santos, só achamos saõ *Menedemo*, Martyr em Constantinopla, do qual se poderia deduzir *Menendo*, ou *Mendo*. Dos nossos Mendos, os mais nomeados saõ D. *Mendo* Estrema, de quem faz menção o Conde D. Pedro, no titulo 59. O Conde D. *Mendo*, progenitor da familia dos Frojazes, e Pereiras; D. *Mendo*, Bispo de Lamego, &c.

MÓR, e MAYÓR. Saõ nomes, que às vezes se davaõ indifferentemente às mesmas pessoas. A mesma Dona *Mór* Dias, de cujo testamento faz menção o Autor do sexto volume da Mon. Lusit. fol. 263. col. 1. no indice do setimo volume, he huma Abbadessa de Coz, chamada Dona *Mayor* Dias.

NUNO. O Martyrologio em Portuguez diz *Nonno*. S. Nonno, Bispo de Edessa, aos 2. de Dezembro: em Latim *Nonnus*. Em Portugal saõ tantos os Nunos de fama, que só para elles seria necessario hum volume.

ODO. Tambem em Latim se diz *Odo*, e he o nome de dous Santos Abbades, S. Odo, Abbade de Cluny em França, e S. Odo, Abbade de Bel em Inglaterra. O Martyrologio em Portuguez diz *Odon*, e a dous Santos dá este nome, *Odon*, Bispo de Urgel, e *Odon* Abbade Cluniacense. Em Portugal naõ acho nomes proprios destes dous Santos.

OTHO, e OTHON. Saõ nomes de Santos differentes de *Odo*, e *Odon*. Na Religiaõ Seraphica, ha S. *Otho*, que foy hum dos cinco Martyres, que S. Francisco mandou prégar aos Mouros, e padeceraõ o martyrio em Marrocos; e ha hum Santo *Othon*, Bispo de Bamberga, em Alemanha. Tambem naõ sey, que neste Reino se tenhaõ introduzido estes nomes.

OLALHA, ou ELLO. He nome de Santa, venerada em Merida. Em Latim lhe chamaõ *Eulalia*. O Martyrologio em Portuguez faz menção de outra Santa deste nome, em Barcelona. (*Casou Martim Sanches com Dona Ello, ou Olalha, filha de D. Pedro Fernandes de Castro. Mon. Lusit. tomo 4. fol. 79. col. 2.*)

ODOÁRIO, e ODÔRIO. Naõ sey que haja Santos destes nomes. Porém nas memorias do Reino temos Odoarios, e Odorios, Odoario, Conde de Viseu, *Mon. Luf. tomo 2. fol. 327. col. 2.* e outro Odoario, pay do Arcidiago Tello. *Mon. Lusit. tomo 3. fol. 103. col. 1.* e no mesmo lugar, D. Odorio, eleito pelo povo de Viseu em Bispo da mesma Cidade.

ONTCOMERO. No seu Martyrologio, aos 20. de Junho, diz Usuardo, que este nome he Tudesco, e que no idioma Latino vem a ser o mesmo que *Liberata*, e juntamente chama a esta Santa *Liberata*, filha de hum Rey de Portugal, porque *Ontcomero*, hum dos senhores Ale-

Alemaens, que antigamente entráraõ em Hefpanha, teve em Portugal fenhorio de terras, e deſte *Outcamero* diz Fr. Bernardo de Brito, que foy pay de Santa Engracia, e na pag. 88. do meſmo tomo pretende o dito Autor, que *Outcamera*, por outro nome *Liberata*, ſeja a Santa que o Martyrologio Romano chama *Uvilgeforte*. Deſta ſorte, *Outcamera*, *Liberata*, e *Uvilgeforte* ſaõ tres nomes de huma meſma Santa, a qual, pela contra, que lhe faz Fr. Bernardo de Brito, he Portugueza, mas atégora, (que eu ſaiba,) de nenhum dos ditos tres nomes ſe lembráraõ Padrinhos Portuguezes na pia do Bautiſmo.

ORRACA. *Vid.* Urraca, no ſeu lugar alphabetico.

PÁYO. He nome tomado do Latim *Pelagius*. Ha hum Santo deſte nome, martyrizado em Cordova; os Francezes lhe chamaõ *S. Paye*, e nós Payo, os Caſtelhanos *Palayo*. De muitos Payos ſe lembraõ as noſſas Chronicas. D. *Payo* Delgado, que ſe achou na tomada de Lisboa. *Payo* Peres Corree, que fez parar o Sol, para ganhar huma batalha. *Payo* Guterres da Sylva, que tinha as vezes de Rey na Comarca de Braga, e fundou o Moſteiro de Tibaens.

PÊRO, PEDRE, e PIRES, e Peres ſaõ ſynonymos do Principe dos Apoſtolos, *S. Pedro*. *Pero* Gomes, filho de Egas Moniz, progenitor dos Atcaides; *Pero* Martins da Torre, progenitor dos Vaſconcellos. Em huma doaçaõ antiga delRey de Portugal, D. Affonſo Terceiro, ſe achaõ memorias de tres *Pedre* Annes; a ſaber Pedre Annes, que tinha o governo de Traloſmontes; *Pedre* Annes do Portel, que governava Leiria; e outro Pedre Annes, que era Repoſteiro mór. No tomo 3. da Mon. Luſit. verbo Urraca no Indice diz ſeu Autor, que Pires he derivaçaõ de pedro.

RUY. He abbreviaçaõ de Rodrigo, em Latim *Rodericus*, que foy Sacerdote, e Martyr em Cordova. De *Ruy* Faſes, *Ruy* Gomes, *Ruy* Vaſques, *Ruy* Nunes, e outros muitos *Ruys*, achará o Leitor noticias na Monarquia Luſitana.

SANCHES, e SANCHO. Saõ nomes muy uſados nas familias Reaes de Portugal, e ha hum Santo deſte nome, a ſaber, Saõ *Sancho*, Martyr em Cordova. Martyrologio em Portuguez, aos cinco de Junho.

TRISTAÕ. Os Francezes dizem *Triſtan*, e ha em França alguns ſugeitos deſte nome. Hum dos mais nomeados, he *Triſtan de Sainct Amant*, Autor de tres volumes de folha, intitulados: *Commentarios Hiſtoricos*. Naõ conheço Santo algum deſte nome. Ao Emperador Maximo, pela ſua nimia ſeveridade, chamáraõ os Romanos por alcunha, o *Triſte*. Quiçá, poz a gente a algum Portuguez *Triſtonho* por ſobrenome *Triſtaõ*, que depois paſſaria aos deſcendentes.

Jul. Capitolin. in Maximo & Balbino cap. 6.

TRUILO, ou TROILO, ou TURILO, ou THURIBIO. Ha Santos deſte nome, a ſaber S. Thuribio, Biſpo de Aſtorga, e S. Turilo, Martyr, que com huns diſcipulos de Santiago, Apoſtolo, padeceo o martyrio no tempo do Emperador Nero.

URRACA. Ambroſio de Morales affirma ſer o meſmo nome que o de *Aragunta*, e que o de *Aragonta*, corrupto, veyo a fazer *Urraca*. *Mon. Luſit. tomo 2. fol. 321. col. 1.* Em Portugal, e Caſtella houvé Princezas, e Raínhas deſte nome. Dona Urraca filha do Conde D. Henrique. Em Caſtella Dona Urraca filha do Emperador D. Affonſo Sexto, caſada a ſegunda vez com ElRey de Leaõ. Os Autores da Monarquia Luſitana, ora dizem *Urraca*, e ora *Orraca*. Nos faſtos da Igreja naõ acho Santas deſtes nomes, nem de cujos nomes ſe poſſa derivar eſtes com fundamento.

XIMENA. Eſte nome, indaque em algumas mulheres proprio, naõ deixa de ſer appellido nas familias dos *Ximenes*, e naõ ſó ha *Ximenas*, mas tambem ha *Ximenos*. D. *Ximeno* Garcia, Quarto Rey de Navarra. Ximeno Aznario, Terceiro Conde de Aragaõ. As mais illuſtres *Ximenas*, de que acho noticias, ſaõ Dona Ximena, filha delRey Ordonho

nho

nho Segundo; outra *Ximena*, mulher del Rey D. Affonſo o Monje, e Dona Ximena Munos; máy da Rainha Dona Tareja. Mas naõ ſabemos que alguma dellas tenha a laureola de Santa.

Até no ſagrado da eſphera Eccleſiaſtica ſe haviaõ inſinuado nomes proprios, ſeculares, e profanos, e taõ fóra do rito Chriſtaõ, que juſtamente os podia eſtranhar a Santa Madre Igreja, v.g. *Siſiſclo*, Biſpo de Evora; *Parimo*, Biſpo de Viſeu; *Uvitorico*, de Lamego; *Armero*, de Idanha; *Nefrido*, de Lisboa; *Theudoreto*, de Beija; *Pontamio*, de Braga; *Abiencio*, tambem de Evora; *Siſeberto*, de Coimbra; *Rechimiro* de Dume, Igreja junto a Braga, e naquelle tempo erigida em Biſpado.

A razaõ de tantos nomes profanos em familias Chriſtãas, e Catholicas, he que nos primeiros annos da converſaõ de noſſos antigos progenitores ainda permaneciaõ reliquias, e reſabios da Gentilidade, que finalmente com o tempo, e devoçaõ a Santos canonizados deſvaneceraõ. Ainda no tempo de Clodoveo, primeiro Rey Chriſtaõ em França, e no reinado de Carlos Magno, os nomes proprios de Principes, contemporaneos a eſtes Monarcas, eraõ *Clodomiro*, *Childeberto*, *Clotario*, *Chilperico*, *Meroveo*, *Dagoberto*, *Lotharo*, e as mais illuſtres Princezas do dito tempo, ſe chamavaõ *Hermengarda*, *Giſela*, *Hildegarda*, *Theodrada*, *Hiltrude*, *Rotrude*, *Uſenda*, mulher del Rey D. Bermudo, *Auſenda*, ama de leite del Rey D. Affonſo Henriques, e *Mumadonna*, nome que tiveraõ tres Senhoras illuſtres no meſmo tempo, em Portugal.

Hoje, no Orbe Chriſtaõ, qualquer nome deſtes havia de parecer extravagante, e ridiculo, por naõ dizer eſcandaloſo: Succederaõ nomes venerandos, e em toda a Igreja Catholica geràlmente communs a todo o genero de peſſoas; Carlos; Franciſcos, Henriques, Luizes, Filippes, Manuels, Annas, Catharinas, Marias, &c. Só nas Chronicas velhas permanecem os nomes proprios, profanos, e fabuloſos, *Caſtinaldo*, ſenhor de Nabancia; D. *Ordonho*, primeiro Rey de Heſpanha; *Toiaſendo* Guedes, mariõo de Dona *Toda*, biſavô de Egas Moniz, *Chindaſuindo*, outro Rey de Heſpanha; *Frandilano*, Sacerdote, que fez doaçaõ ao Moſteiro de Lorvaõ; D. *Galdim*, Cavalleiro dos Templarios; *Celerina*, que ſepultou o corpo de S. Torpes, Martyr; *Chrotilde*, ou *Clotilde*, mulher de Amalarico, Catholica; Cava, ou Florinda, filha do Conde D. Juliaõ; *Eloſinda*, que ſe ſalvou de ſacculaçaõ por ferro quente; *Ingunda*, mulher de Santo Ermenegildo; *Bertinalda*, mulher del Rey D. Affonſo o Caſto; *Ermezenda*, irmãa da Rainha Dona Elvira; &c. Eſtes, e outros ſemelhantes nomes proprios, ſaõ eſtereis, naõ fructificaõ para as almas, nem traz em à memoria as acçoens, com que os Santos, que neſte Mundo os tiveraõ, chegaraõ a eternizar no Templo da gloria a vida.

Na ſegunda parte deſte Vocabulario de nomes proprios, que ſe ſegue, achará o Leitor outro Catalogo de nomes proprios, uſados, antigos, e raros, de homens, e mulheres, mais amplo, e mais exacto, que eſte primeiro.

VOCA-

VOCABULARIO
DE NOMES PROPRIOS,
MASCULINOS, E FEMININOS, MAIS, OU MENOS USADOS, MAIS VULGARES, OU MAIS RAROS.

POrque naõ faltaſſe em hum Vocabulario, e Supplemento, que comprehende toda a lingua Portugueza, a memoria dos nomes proprios de homens, e mulheres, que ſe uſáraõ, e ainda permanecem na meſma naçaõ, pois aſſim o obſervaraõ muitos Autores de Diccionarios, indaque a naõ trataſſem taõ miudamente, entendi que antes de entrar neſte ſegundo Catalogo, devia fazer algumas obſervaçoens.

O methodo, que ſigo, he diſtribuir cada letra do Alfabeto em tres claſſes; a primeira comprehende os nomes maſculinos, e femininos; a ſegunda os menos uſados, a terceira os antigos.

Na primeira parte deſte Vocabulario de nomes, tenho tratado da traducçaõ Latina delles, e do modo de os alatinar, porque muitos delles naõ tem Latim proprio; as meſmas regras declaradas na dita primeira parte poderáõ ſervir para o Latim dos nomes, de que neſta ſegunda parte faço mençaõ.

Naõ ſó nos nomes, tirados da Eſcritura, aponto algumas das ſuas myſteriozas ſignificaçoens, mas nos de outras linguas, ſeguindo em alguns a Rodrigo Mendes Sylva, Autor Portuguez do Catalogo Real de Heſpanha, de quem foy erudito Chroniſta mór. Eſte Autor, o Nobiliario do Conde D. Pedro da Impreſſaõ de Roma, os Agiologios, e Monarquias Luſitanas, e outros livros, e eſcrituras me deraõ os nomes mais exquiſitos.

Naõ pareça puerilidade tratar dos diminutivos, porque tambem eſtes ſaõ os meninos dos nomes grandes; e aquelles, que julgaõ inuteis, ou ridiculas nos Vocabularios eſtas obſervaçoens, ou noticias nominaes, naõ ſabem que para os Eſtrangeiros ſaõ muitas vezes, como as mais importantes.

O meſmo pudera advertir dos adagios, que aqui ſe introduzem, quando ſaõ os nomes proprios de homens, e mulheres, da meſma ſorte, que no corpo da obra ſe incorporaõ nas mais palavras. Os Poetas vulgares, ou para ſuavizar os nomes nos ſeus metros, ou para encobrillos, os diſſimulaõ pelas primeiras letras, ou por Anagrammas, chamando a *Anna* Anarda, a *Iſabel* Beliſa, e aſſim outras, de que traz hum Elenco Manoel de Faria e Souſa no Commento às Rimas de Luis de Camoens, mas ſem explicallos. E ſe ao engenhoſo Jacintho Pollo de Medina lhe lembraſſe que *Te-*

reza se mudava em *Tirse*, naõ se queixaria de lhe naõ achar que os dous terriveis nomes, *Tiricia*, e *Tertulliana*, dizendo

Y en el alma me pesa
Que te llames Tereza,
Porque dando una buelta al Calepino,
Nombre no encõtro de tu nombre digno.

Passando da Poesia às Novellas, me naõ esqueceraõ os nomes de Pastores, nem os de Cavalleiros andantes, fazendo só memoria dos principaes, que andaõ em livros Portuguezes, pois se dá a gloria de Inventor delles a Vasco de Lobeira, Autor de *Amadis de Gaula*. Ainda que de melhor vontade faria memoria nos nomes proprios dos Heroes verdadeiros, que os illustráraõ, se Affonso de Albuquerque me naõ ensinára o contrario na pedra, em que tinha feito gravar semelhante padraõ. E com causa sigo este exemplo, porque o nome deste grande Varaõ foy taõ famoso, que ElRey D. Manoel mandou a seu filho, *Braz de Albuquerque*, que se chamasse *Affonso*, e todos seus descendentes, como em França tinhaõ obrigaçaõ de fazer a casa dos Condes de *Laval*, com o de *Guido*.

Alguns appellidos illustres se acharaõ no Vocabulario, mas neste trato dos Patronimicos, que foraõ muito mais ántigos, que os Appellidos, e aqui se incorporaõ nos nomes, de que se derivaraõ, com a differença de que alguns ficáraõ sendo appellidos, ainda que poucos com armas proprias; e esta distinçaõ faço com abreviatura do appellido Patronimico, ou de patronimico sómente, que he aquelle, que naõ constituhio familia à parte, como póde verse em Brandaõ, Monarquia Lusitana 3. parte livro 10. cap. 4. e na quarta parte, liv. 12. cap. 33. e na Nobiliarquia Portugueza cap. 2. pag. 36. achando-se neste livro os appellidos, e armas, que naõ vem neste Vocabulario.

Durou este uso até o tempo delRey D. Joaõ o Primeiro, e em algumas excepçoens, mas quasi sempre o filho de *D. Rodrigo* se chamava *Rodrigues*, o de *Alvaro Alvares*, e assim os mais; mas quando o nome naõ produzia patronimico, se punha inteiro o nome do pay, como *Martim Affonso*, e alguma vez o do avô, quando tinha por primeiro nome o mesmo dè seu pay; e alguma vez o do irmaõ: por esta causa como D. Affonso Dinis, filho delRey D. Affonso Terceiro, e irmaõ delRey D. Dinis, observando-se isto mais nos filhos illegitimos destes Reis, naõ sendo estes ao principio: ainda quando craõ legitimos, e em outros de Hespanha.

Muito servio este estylo para dar às familias antigas noticias certas, ou ao menos conjecturas provaveis das filiaçoens, como usáraõ os Hebreos, e os Syros, com a terminaçaõ *Bar*, e com a de *Ben*, a que os Arabes accrescentáraõ hum á; e ainda hoje com algumas outras naçoens o observaõ os Moscovitas, donde *Vvisk* significa filho, e *Vna* filha. Alguns destes Patronimicos conservaõ inteiro o nome, fazendo-o plural, como *Henriques*; porém os mais dos nomes acabados em o, os mudaõ em e, como *Alvares*, e outros se transformaõ, como se verá. Tambem ha nomes, que se fizeraõ appellidos, como *Rolim*, e appellidos, que se fizeraõ nomes, como na mesma familia *Rilde*.

A devoçaõ fez que dos appellidos, ou epithetos de alguns Santos se formassem nomes, como *Xavier*, Bautista Magdalena, tomando-se muitas vezes para segundo nome o mesmo do Santo, com o seu appellido, como *João Bautista*, *Maria Magdalena*, *Francisco Xavier*, *Filippe Neri*, e outros, como tambem de dous se fez hum só, como *Marianna*: tambem ha familias, que sem fazer do patronimico appellido continuado, o confirmaõ em memoria de seus antigos ascendentes. Succede assim aos *Pereiras*, e *Tavoras* de alguns ramos, e naõ em todos os do mesmo, como o de *Alvares*, pois na primeira o romaõ os que se chamaõ *Nuno*, e na segunda *Luis*, com o de *Gonçalves* alguns *Camaras*, e com o de *Rodrigues* os *Sás*, e Vasconcellos.

A

A multidaõ dos nomes naſce muitas vezes da devoçaõ, e outras da vaidade; ordinariamente ſe naõ conſerva mais que o primeiro, poucas vezes o ſegundo, e muito raras o terceiro. A razaõ de permanecerem he quando ſe aſſi naõ com os dous, ou tres nomes; ou quando ſerve eſta diſtincçaõ para os naõ confundir com os do meſmo nome, e appellido, ſendo o uſo o que neſte caſo dá a regra.

Na nobreza de Portugal, e à ſua imitaçaõ em familias inferiores, ſe coſtuma muito tomar os nomes dos avós paternos, os filhos mais velhos, e dos avós maternos, os ſegundos, e as filhas, dos avós. Achey eſte uſo taõ antigo, que Demoſthenes diz que o obſervavaõ os Athenienſes. Iſto ſe altera muitas vezes, ou pela devoçaõ de alguns Santos, ou pela attençaõ dos Padrinhos, ou por outras cauſas; naõ ſendo mao eſte coſtume, porque a alternativa dos nomes ſerve de diſtincçaõ; poderia ſer culpavel, ſenaõ tomarem os filhos os nomes dos pays ſoſſe pela ſuperſtiçaõ de que vivinaõ menos, como cuidaõ os Irlandezes, e os da nova França.

Porém em Portugal ha muitos exemplos do contrario; pois na caſa dos Condes de S. Joaõ, e Marquezes de Tavora, houve tres ſucceſſivos com o nome de Luis. Menos póde deſculparſe o eſtylo, que tambem já ſe vay emendando de que as filhas naõ tomem o appellido de ſeu pay, ſenaõ o de ſua mãy, ou avó, de que reſúlta huma grande confuſaõ nas genealogias, principalmente quando nem em Caſtella, nem em Portugal antigo houve ſemelhante uſo. Eſte dizem que naſce da delicadeza, muito propria das Senhoras, naõ quererem uſar de appellidos, indaque illuſtres, eſcabroſos. Porém huma das mais formoſas Rainhas, que teve Portugal, ſe chamou Dona *Urraca*, e ElRey D. Affonſo Segundo a naõ engeitou pelo nome, que em Caſtelhano ſignifica *Pega*: como fizeraõ os Embaixadores de França, preferindolhe ſua irmãa a Infanta Dona Bránca, para mulher delRey Luis Oitavo, que era muito menos formoſa, ſó porque tinha nome mais agradavel, com que o exemplo de Portugal deve ſer mais ſeguido.

Os vinculos, e clauſulas dos morgados naõ ſó obrigaõ, quando ſe unem a eſquartelar os eſcudos das armas, mas a multiplicar os appellidos; porém iſto ſe uſa mais nos inſtrumentos publicos, e Dedicatorias, e quando muito ſe naõ paſſa de dous appellidos, e de hum ſó em muitas caſas da primeira nobreza; porém muitos homens bem naſcidos, principalmente nas Provincias, uſaõ de dous, ou tres appellidos, e como iſto he taõ commum, naõ me atrevo a dizer que tambem confunde, e faz os livros Portuguezes muito mais largos. A diſtribuiçaõ dos appellidos, e cauſas, porque ſe tomáraõ, fez eruditamente Manoel Severim de Faria nas noticias de Portugal; e da origem dos nomes Gil André de la Roque nos curioſos Tratados deſte aſſumpto, impreſſo em Paris, em 1681.

Naõ trato da diviſaõ dos nomes antigos, e modernos das outras naçoens, nem dos inſpirados, myſterioſos, felices, deſgraçados, arbitrarios, familiares, naſcidos de perfeiçoens, ou de defeitos de acçoens grandes, de alcunhas unidos a dignidades, de irmãos com o meſmo nome, como ſe obſerva muitas vezes em Alemanha; de povos, que naõ tem nome, e de toda a mais erudiçaõ deſta materia, mas naõ deſte particular inſtituto.

Os nomes, que ſe uſaõ, e inſináraõ em Portugal, tem como os das outras naçoens hum certo tom, que na mayor parte dá a conhecer o idioma, a que pertencem. A mayor parte dos maſculinos acabaõ em o, como *Antonio*, *Pedro*, *Franciſco*, outros em e, ou agudo, como *André*; e *Thomè*; ou ſem acento, como *Alexandre*. Os que tem origem Hebraica em El, como *Manoel*, *Gabriel*, *Rafael*; tambem por eſtas origens ſeguem etymologias, *Balthazar*, *Bartholomeu*,

e outros, e como tiro estes exemplos dos nomes communs, porque dos outros fizeraõ os tempos muita variedade, acho que em letras consoantes acabaõ. *Artur*, *Ayres*, *Bras*, *Carlos*, *Crispim*, *Dinis*, *Domingos*, *Feliz*, *Gil*, *Gomes*, *Heitor*, *Luis*, *Marçal*, *Noitel*, *Pascoal*, *Salvador*, *Thomàs*, *Vidal*, *Valentim*, *Xavier*, &c. Nos femininos, que por regra geral acabaõ em A, e pela mayor parte se formaõ dos masculinos, naõ acho mais excepçoens nos vulgares, que *Brites*, *Domingas*, *Guimar*, *Inez*, *Isabel*, *Leonor*, *Mayor*, *Violante*, porque estes se naõ formaõ dos masculinos. Nelles ha huma terminaçaõ, quando he em *aõ*, porque se pronuncia em breve, como *Christovaõ*, e *Estevaõ*, que he propriamente Portugueza, como saõ muitos os nomes acabados em *aõ*, e este accento he taõ difficil de pronunciar aos Estrangeiros, que até escreve para excitar huma guerra civil Grammatical entre os nacionaes, se tivera sequazes o *Antidoto da lingua Portugueza*, que intentou desnaturalizalla com erudiçaõ, indaque grande, pouco felice; pelo que toca aos nomes proprios, tratarey deste accento, ainda entre os Portuguezes, taõ estranho, que os Poetas mais polidos lhe naõ achaõ assoantes, ou toantes, a quem possaõ applicar muitas das melhores palavras, que tem a lingua, porque nos de a, como *amar*, *mal*, saõ asperos, e nos de A, e O, como *soberano*, e *alto*, saõ improprios.

Os nomes proprios, acabados em *aõ*, huns vieraõ do Latim *anus*, como de *Adrianus* Adriaõ, e de *Damianus* Damiaõ; outros do Hebraico, como *Adaõ*, *Abrahaõ*, &c. outros do *On*, Latino, Francez, e Castelhano, como *Simaõ*, *Gastaõ*, e *Antaõ*, e outros pelas razoens, que direy em seus lugares; com advertencia de que nas terminaçoens Latinas, nos monosyllabos, *Jaõ*, *Naõ*, *Taõ*, *Quaõ*, como nas Hebraicas, *Adaõ*, e as mais pronunciaõ as outras naçoens quasi como *Jan*, *Nan*, *Tan*, *Quan*, *Adan*, mas com o em e final, que participa alguma cousa de *Am*. O mesmo fazem os Inglezes, e Hollandezes em *Braquingan*, *Amsterdan*, e outras palavras.

A lingua Castelhana, mais moderna que a Portugueza, pois esta era com pouca differença a que em toda Hespanha se fallava, nos dá algumas regras para esta terminaçaõ. Do nome de *Joane* fizemos *Joaõ*, ao mesmo tempo que de *Castelhaõ*, e *Romaõ* fizemos *Castelhano*, e *Romano*, conservando só no nome de S. *Romaõ* o uso antigo; de *Simom*, e de *Antom* fizemos *Simaõ*, e *Antaõ*, diga-o aquelle arrogante epitafio.

Aqui jaz Simon Anton,
Que matou muito Castelhon,
E debaixo do seu Covon
Desafia a quantos Son.

Nos mais nomes proprios das terminaçoens Castellianas em *an*, como *Damian*, *Juan*, *Julian*, *Sebastian*, como tambem dos acabados em *on*, como *Simon*, *Simeon*, *Pantaleon*, ajuntamos todos com o mesmo final de *aõ*, excepcuando *Faraon*, que dizemos *Faraõ*, *Neron*, que dizemos *Nero*; e nos que naõ saõ nomes de homens, *Tafetan*, que dizemos *Tafetà*; *Balandran*, que dizemos *Balandrao*; *Alatran*, que pronunciamos *Latrao*; e a pedra *Iman*, que se diz da mesma sorte, quando lhe naõ damos o nome Portuguez de *Pedra de tocar*; e os que querem que *Aleman* seja palavra da nossa lingua, tambem o pronunciaraõ da mesma sorte.

E assim conservamos alguns nomes proprios, como *Zenon*, *Solon*, *Dion*, *Agamemnon*; mas de *Ciceron* dizemos *Cicero*, e de *Faeton Faetonte*. Por naõ deixar esta famosa pronunciaçaõ sem algumas regras geraes, recorremos à lingua Castelhana no plural, pois quando acaba em *ones*, quer no masculino como *Canones*, quer no feminino, como *perfectiones*, sempre em Portuguez se acaba em *oens*, tirando as palavras de huma só syllaba, como *don*, e *son*, que em Castelhano he *Dones*, e *Sones*, se diz em Portuguez *Dons*, e *Sons*; ainda que nas Provincias, e os antigos diziaõ *Deens*,

Dons, e *soens*. Na terceira pessoa do plural do verbo *Son*, que os Castelhanos dizem *son*, nós dizemos *saõ*, em lugar de *sow*, que se dizia; porém por *tono*, e *tons*, dizemos *tom*, e *tons*, excepto as letras das Musicas, que tambem lhe chamamos *Tonos*.

Os nomes acabados em *anos*, que naõ conservamos da mesma sorte, como fazemos em todos os povos, Lusitano, Castelhano, e em muitos adjectivos, como *Soberano*, *Ufano*, e outros, mudamos todos em *aõs*, como *mãos*, *Christãos*, excepto os Escrivanos, que pronunciamos *Escrivaens*; Ciudadanos na opiniõ dos que querem se diga *Cidadaõs*, *barclanos Cirugianos*, que mudamos em *ens*, villanos, villoens.

Os plurães de *ana* mudamos em *ans* só nos nomes de *Marianna*, *Mançana*, *Hermana*, *Rana*, *Grana*, *Avellana*, que sempre acabamos em *an*, e *ans*.

Os nomes acabados em *anes* se terminaõ em Portuguez em *aens*, excepto *Gavanes*, que dizemos *Gaboens*, Gavilanos, *Gavioens*, Alazanes, *Alazoens*; Cordovenes, *Cordovaens*, Uracanes, *Puracens*; Jranes, e os mais nomes proprios mudaõ muitos em *oens*.

A fórma, em que o uso nomea os Santos, e Santas, tem regra mais certa, porque sempre que o nome do Santo principia por letra vogal, se lhe dá o epitheto inteiro, como *Santo Antonio*, *Santo Estevaõ*, mas na pronuncia se costuma abbreviar, dizendo *Santantonio*, *Santestevaõ*; e os que começaõ por H, participaõ do mesmo uso, como *Santo Hilario*. Dos nomes, que principiaõ por letra consoante, sempre se diz sómente *Saõ*, como *Saõ Bras*, *Saõ Pedro*, e o mesmo nos que começaõ por I, ou por V consoantes, como *S. Joaõ*, *Saõ Vicente*, e só se tira da regra *Santo Tirso*, *Santo Quintino*, e antigamente se dizia *Santo Thomé*.

Os nomes de Santas se pronunciaõ sempre inteiros, como *Santa Helena*, *Santa Inez*, *Santa Catharina*; porém na letra A, se come o principio, naõ dizendo *Santa Anna*, *Santa Agueda*, senaõ *Santanna*, *Santagueda*, por cuja causa na Beira dividem sempre os dous *a a* com hum y, *Santa y Anna*, *Santa y Agueda*, o que tambem observaõ em todas as vozes, em que se encontraõ dous *a a*, o que nas outras linguas se suppre com huma plica, chamada *Apostrofo*, como em Italiano *L'anima*, em Francez, *L'ame*, e os Castelhanos mudaõ muitas vezes o genero, por evitar este encontro, dizendo, *El alma*, *El alva*.

No modo de usar dos appellidos com a conjunçaõ *de*, ou *e*, ou sem ella, se quer dar huma regra geral, que se póde ver na Nobiliarquia Portugueza, cap. 2. folhas 18. porém o uso a tem alterado, pois nem todos os appellidos, que vem de terra, e Solar, poem o *d*, como se vê em *Mascarenhas*, e *Pereiras*; he certo que pela mayor parte assim succede, e nunca nos que foraõ patronimicos, ou alcunhas, e nas primeiras familias usaõ de *de*, ou *da*, conforme o genero, de que he o appellido; os *Sousas*, *Mellos*, *Lancastres*, *Sylvas*, *Noronhas*, *Castros*, *Sás*, *Menezes*, *Gamas*, *Taveras*, *Portugaes*, *Almeidas*, *Ataides*, *Cestas*, *Limas*, *Faros*, *Britos*, *Almadas*, *Figueiredos*, *Saldanhas*, *Araujos*, *Mirandas*, *Cameras*, *Vasconcellos*, *Silveiras*, *Cunhas*, *Mendoças*, e outros; porém naõ usaõ de *d*. os *Pereiras*, *Telles*, *Mascarenhas*, *Tello*, *Ribeiro*, *Carneiro*, *Botelho*, *Lobo*, *Furtado*, *Manoel*, *Correa*, *Cabral*, *Cesar*, *Guedes*, *Henriques*, *Machados*, *Soares*; nem nenhum patronimico, como *Lopes*, *Fernandes*, *Gonçalves*, e *Rodrigues*, porém *Saõ Payo* usa de *d*, porque he solar, e naõ patronimico.

Em Portuguez ha muitos nomes derivados de outras linguas, e nos proprios de homens, e mulheres mostrarey algumas destas etymologias, e agora só farey em commum algumas observaçoens.

Os nomes Hebraicos dos Patriarcas, e Santos do Testamento velho, naõ só em Portugal, mas em outras naçoens Catholicas saõ pouco usados, assim

pela separaçaõ, que juſtamente fazem dos Judeos, como pela affectaçaõ, com que os Hereges modernos, principalmente nos ſeus principios, tomáraõ eſtes nomes, por moſtrar que naõ reconheciaõ por Santos os mais modernos, como porque ſe naõ entendeſſe que criaõ na ſua intereſſaõ. Porém hoje naõ cuidaõ tanto nella affectaçaõ, tomando muitos os nomes nacionaes.

Em Portugal ſe acharáõ entre nomes communs poucos, ou nenhum do Teſtamento velho, que ſe naõ Chriſtianize porque os de *Miguel*, *Gabriel*, e *Rafael* ſaõ Hebraicos, mas naõ ſaõ de Hebreos, ſenaõ de Anjos. O de Balthazar, ſe attribue a hum dos ttes Reis Magos; ſó o de Suſanna ſe fez mais commum.

Nos nomes raros da ſegunda claſſe deſte Alfabeto ſe achaõ mais, como *Abrahaõ*, *Eliſeu*, *Salamaõ*, *Daniel*, e outros, de que muitos depois riveraõ Santos. Helias he tambem Santo da Ley da Graça; *Job* naõ foy Hebreo; Adaõ he pay commum; mas hoje ſó tomaõ eſte nome muitos lavradores, que como elles comem o paõ com o ſuor do ſeu roſto. Entre os nomes mais antigos ſe achaõ alguns, porque a excluillos totalmente, ſeria ſuperſticioſo, enſinando a Igreja eſta reſerva em naõ rezar de muitos Santos antigos, que com mais, ou menos frequencia andaõ nos Martyrologios.

Os nomes Gregos, de que muitos tem ſignificaçaõ, ſe introduziraõ com os Santos daquella naçaõ, como *Alexandre*, *Baſilio*, *Theodoſio*, e outros muitos, que naõ ſaõ os mais communs, e tambem queriaõ acharlhe tantos myſterios, como póde verſe em Platão no ſeu *Cratilo*, em que tratou da recta razaõ dos nomes, querendo achar no de Apollo a Grammatica Grega por diverſas etymologias, as varias virtudes, que attribuhiaõ a eſte Deos, taõ falſas, como elle.

Os nomes Romanos, de que tambem muitos ſe deriváraõ dos Gregos, conſervamos, naõ em grande numero, ſendo o de *Antonio*, *Aurelio*, *Conſtantino*, *Claudio*, *Eſtacio*, *Julio*, *Maximo*, *Paulo*, e outros da antiga Roma.

Nomes Arabigos tivemos mais antigamente, como *Galaal*, *Alvoide*, que naõ em ſeus lugares.

Os Inglezes com as ſuas alianças nos trouxeraõ alguns nomes, como o de *Jorje*, *Duarte*, *Roberto*, e *Ricardo*; eſtes vieraõ dos antigos Saxonios, e Alemaens, e alguns nos entráraõ pelos Godos, como *Henrique*, *Federico*, ou *Fradique*, ou *Fadrique*, e *Carlos*, os quaes tambem nos introduziraõ com a origem os Francezes com o de *Triſtaõ*, *Gaſtaõ*, *Luis*, e outros.

Eſtes meſmos Godos deixáraõ naturalizados alguns nomes aos Heſpanhoes, e Portuguezes, de que muitos ſe antiquáraõ, como *Bermudo*, *Ramiro*, *Ordonho*, e alguns mais raros, ficando communs o de *Rodrigo*, *Sancho*, e *Garcia*. Eſtes, e outros nos deraõ os Caſtelhanos, como o de *Alvaro*, *Diogo*, e menos uſados, *Gutierre*, *Inhigo*, e outros antigos, e de mulheres, *Mecia*, *Violante*, *Aldonça*, e *Tereza*.

Nomes, puramente Portuguezes, naõ temos muitos, ſenaõ contarmos por proprios os que ſe deſfiguráraõ toma corrupçaõ das origens, como *Paje* por *Pelayo*; *Alaya*, por *Eulalia*; *Nontel*, por *Eleuterio*; *Amaro*, por *Mauro*; *Diniz*, por *Dionyſio*; *Giraldo*, por *Gerardo*, *Jaime*, por *Jacome*; *Jemes*, e *Gomes*, por *Jacobo*; *Thomè*, por *Thomàs*; *Reimão*, por *Raimundo*; e outros mais. Mas parece, que ſaõ proprios muitos dos antigos, e alguns dos communs, como ſaõ, *Egas*, *Moço*, *Bulhom*, *Gil*, ainda que vem de *Egidio*; *Ayres*, ainda que vem de *Arias*; *Liznarte*, *Filoriſtaõ*, *Andreza*, *Arcangela*, *Braſia*, *Briolanja*, *Ermoſo*, *Felicia*, *Paſcoa*, *Paſcoela*, *Coimba*, *Reſendo*, e *Vaſco*.

Os Santos ſaõ os que deraõ quaſi todos os nomes, e ſe deſcobrem muitos, que parece naõ havia. Santo daquelle nome nos Martyrologios modernos, de que póde verſe o impreſſo em Paris em 1703.

1709. e o que até gora tem descuberto os Padres da Companhia de Flandres tem o titulo de *Acta Sanctorum*, de que se espera a continuação, e os Supplementos.

Deste principio de devoçaõ à proporçaõ, que florecia, ou esfriava, se fizeraõ os nomes mais ou menos frequentes, o que tambem se observou pelo uso dos tempos. *Manoel*, *Maria*, que saõ os dous mayores nomes, tem em mayor numero quem os tomasse, *Antonio*, *Joseph*, *Joaõ*, *Francisco*, *Pedro* saõ pela mesma causa muito communs; e *Luis*, e *Fernando*, depois que dous Reis de França, e Castella os canonizáraõ, se multiplicáraõ muito.

Os nomes femininos destes, e de *Catharina*, *Anna*, *Inez*, *Clara*, *Margarida*, *Magdalena*, e outros, entre os femininos se usaõ muito; e o antiquado de *Tareja*, depois de Santa *Tereza*, se tomou muito mais. Naõ he esta regra geral, porque a devoçaõ de algum Santo, que se acha no nome de *Rodrigo*, e de *Nuno*, naõ he a causa de haver muitos, nem sey que tenhaõ Santo *Alvaro*, *Tristaõ*, *Gastaõ*, *Alonso*, e outros, nem Santa *Guimar*, *Violante*, e *Lionor*, ou *Leanor*.

Dos nomes Pastoris, e até dos ridiculos, fiz alphabetos separados; mas como estes, e os dos Cavalleiros andantes saõ infinitos, e se fingem; como os Poeticos, segundo as idéas, etymologias, anagrammas, e letras iniciaes, ao arbitrio de cada hum, fiz só memoria dos mais celebres.

Na fórma de nomear os titulos do Reino ha tambem variedade, como nos appellidos, mas por differente regra, porque nos de Duques, e Marquezes sempre se usa *De*, como *Duques de Bragança*, de *Barcellos*, que estaõ na Casa Real; *de Aveiro*, *de Cadaval*, *de Lafoens*, *de Torres novas*, *Marquezes de Abrantes*, *Alegrete*, *Aujeja*, *Arronches*, *Cascaes*, *Fontes*, *Fronteira*, *Ferreira*, *Gouvea*, *Murialva*, *Minas*, *Niza*, *Tavora*, e *Valença*. Os Condes, que se nomeaõ com *De*, saõ *Condes de Alvor*, *Assumar*, *Atouguia*, *Castel melhor*, *Aveiras*, *Avintes*, *Cantanhede*, *Cocolim*, *S. Lourenço*, *S. Miguel*, *Monsanto*, *Obidos*, *Oriola*, *Palma*, *Penaguião*, *Pombeiro*, *Povolide*, *Prado*, (que tambem se diz *do Prado*) *Redondo*, (que tambem se diz *do Redondo*) *Santarem*, *Sabugal*, *Santiago*, *Sarzedas*, *S. Joaõ*, *Soure*, *Taronca*, *Valadares*, *Valdereis*, *Villanova*, *Villaflor*, *Villarmayor*, *Villaverde*, *Unhaõ*, *Vimioso*, *Vidigueira*, *Vimeiro*, *Villanova da Cerveira*, que he Bisconde, e o de *Barbacena*. Em lugar de *De* se diz *Da*, ao *Conde da Calheta*, *Atalaya*, *Ericeira*, *Torre*, *Ilha*, *Visconde da Asseca*, *Baraõ da Ilha Grande*. Ao *Conde de Arcos*, (se diz tambem *dos Arcos*) *das Galveas*, *do Rio Grande*. O que tem pouco mais regra, que o uso, ou o genero, e terminaçaõ das terras dos Grandes, que hoje ha, ainda que alguns destes, e outros titulos andaõ incorporados em huma só familia.

NOMES MASCULINOS, MAIS USADOS.

A

Adriaõ. Na nobreza de Portugal naõ tem uso. Foy mais commum entre o povo. Quando se nomea o Emperador, ou os seis Papas deste nome, se diz, *Adriano*, porém o Santo, *Adriaõ*. *Hadrianus*.

Affonso, que tambem se diz *Alfonso*. He nome Gothico, significa *Amado*, e *Fiel*. Quasi se naõ usa fóra de Hespanha, aonde houve onze Reis deste nome, e seis em Portugal. Os Castelhanos dizem *Alonso*, e só poeticamente *Alfonso*. Em escrituras antigas Portuguezas se acha *Alfonso*; Poeticamente se diz *Alfeo*. Ha hum adagio commum, que por dizer que alguma cousa he muito antiga, diz que he do tempo dos *Affonsinhos*. Este he o diminutivo de *Affonso*. Parece que como o primeiro Rey de Portugal se chamou assim, e outros tres entre

entre os seus primeiros seis successores esta origem deste adagio. Quando este nome foy patronimico, naõ mudou, e ainda permaneceo quasi sempre unido ao nome de Martinho na familia dos Melos, Souzas, e outros. Querem que venha de *Ataulfus*, nome de hum Rey Godo. *Alphonsus*, outros dizem em peor Latim, *Adefonsus*, e outros *Aldefonsus*.

Agostinho. Naõ quiz o uso que se dizesse, nem escrevesse, *Augustinho*. Na nobreza he pouco usado, e nos mais naõ muito commum. Antigamente foy patronimico o appellido, que só se acha em Joaõ Pereira *Agostim* da familia dos Cunhas. Adagio vulgar, *Naõ ha olha sem toucinho, nem Sermaõ sem Santo Agostinho. Augustinus*.

Alberto. Naõ he muito usado; nem o foy da primeira nobreza em Portugal, tendo dous Emperadores deste nome, que he muito antigo em Saxonia. *Albertus*, ou *Adelbertus*.

Alexandre. He nome Grego, usado dos Latinos, e de algumas familias nobres de Portugal; mas naõ muito commum. Adagio, *he hum Alexandre*, por dizer, generoso, ou valente, alludindo a Alexandre Magno. O primeiro, que se acha com este nome, he *Paris*, filho de Priamo. Ha hum Rey de Macedonia, tres do Egypto, dous de Epiro, dous de Syria, dous dos Judeos, dous Emperadores Romanos, e oito Papas, que tiveraõ o nome de Alexandre. De todos os Alexandres o mais celebre he Alexandre de Macedonia, filho de Filippe. *Alexander*. Este nome, que he Grego, he formado de *Alxis* que quer dizer *Defensaõ*, e de *Andros*, genitivo de *Avnp*. Homem, quer dizer, *Defensor, e protector dos homens*.

Alexo, ou *Aleixo*. He nome Grego, de que houve quatro Emperadores. Usado só em poucas familias nobres. *Alexius*.

Alvaro. Nome antigo, Hespanhol, de origem Arabiga, usado de algumas familias nobres, e em muitas outras; *Alvarinho*, no diminutivo he pouco usado, porque tambem significa simples, como *Alvar*. Antigamente tambem se dizia em Portuguez. O patronimico he *Alvares*, ou *Alves*, como se pronuncia. Já adverti que este patronimico se usava em algumas familias nobres como patronimico, e nas vulgares, como appellido.

Amaro. Naõ he da primeira nobreza, nem muito commum. Adagio, *he hum Amaro da laje*, porque assim se chamava hum Clerigo de Lisboa, celebre pelos seus ditos, e peças galantes. Outro adagio, *He hum Ermitaõ de Santo Amaro, ou o seu gato*, por chamar a hum homem hypocrita, ou feiticeiro, como o foy aquelle Ermitaõ.

Ambrosio. Nome Grego, e Latino, pouco usado da nobreza, e naõ muito no commum. Adagio: *He hum Ambrosio tainha*, por dizer, que he homem de pouca importancia. *Ambrosius*.

Andrè. Tomamos este nome do Francez *Andre*, porque os Castelhanos dizem *Andrès*, pouco usado na Nobreza. *Andreas, genit. Andreæ*.

Antaõ. Antigamente dissemos *Antoru*, e os Castelhanos dizem *Anton*, e fizemos deste nome, que he o mesmo que *Antonio*, outro separado em Santo *Antaõ*. Usouse em algumas familias da Nobreza. Hoje menos, e no povo. Adagios. *Fazme medos de Santo Antaõ*, para explicar visoens, com que apparecia áquelle Santo. *Os finos de Santo Antaõ por dar daõ*; para mostrar que ha pouca generosidade verdadeira, que naõ dê, paraque lhe correspondaõ. *Antaõ para Antaõ foy a Castella*, para emendar a singularidade dos que pronunciaõ, e escrevem o adverbio *Entaõ* com a letra A, *Antaõ*. *Antonius*.

Antonio, corrupto, *Antoino*, nome dos mais usados, pela devoçaõ deste Santo, natural de Lisboa. He dos antigos Romanos, que o queriaõ derivar de *Anteon*. O seu diminutivo he *Antoninho*, e *Antonico*. O seu patronimico he *Antunes*, naõ usado da primeira nobreza; poeticamente se chama *Anfriso*, e Ca-

e Camoens *Tionio*. *Santantoninho* he o nome de hum pequeno peixe.

Artur he nome Inglez. Teve uſo em algumas familias nobres, e pouco nas communs.

Aurelio, nome pouco uſado, e Romano antigo. Adagio. *Anda Aurelio*, por dizer, *Anda no ar*. D. *Aurelio* foy chamado o filho delRey D. Affonſo o Catholico.

Ayres, nome, que antigamente ſe dizia *Ayrés*, e os Heſpanhoes dizem *Arias*, donde tambem he familia, e em Portugal anda eſte nome mais em algumas familias da Nobreza, que no vulgo; e ſe uſou pouco por patronimico; ſe quizer traduzir-ſe em Latim, ſe dirà *Arias*.

NOMES FEMININOS, mais uſados.

Agoſtinha, ſeminino de Agoſtinho, naõ uſado na Nobreza. *Auguſtina*, *æ*, *Fim*.

Agueda em Latim, e Grego *Agatha*. He nome de huma pedra fina Oriental.

Aldonça, que tambem ſe diz *Dulce*, ou *Suave*, foy muito uſado; e tivemos huma Rainha deſte nome, mulher delRey D. Sancho Primeiro; hoje o he pouco, e menos no povo.

Ambróſia, naõ he commum, ſignifica o manjar, ou a bebida dos Deoſes.

Anaſtâſia, naõ he muito uſado. Querem hoje ſe pronuncie *Anaſtaſia*, longo.

Andreza, ſeminino de *André*, que os Caſtelhanos dizem *Andrèa*, foy mais uſado antigamente. O Tejo tinha entre Lisboa, e Santarem humas voltas perigoſas aos navegantes, que ElRey D. Joaõ Quinto mandou cortar com grande deſpeza, e commum beneficio pela diligencia de D. Fernando Maſcarenhas, Marquez de Fronteira, Védor da fazenda da Repartiçaõ da Marinha, do Conſelho de Eſtado, e Governador das Armas da Beira, e Alemtejo. Eſtas ſe chamavaõ *as voltas de Andreza*, e ficou em adagio.

Angela, derivado de *Anjo*, mais uſado em Caſtella, doque em Portugal, e neſte mais na nobreza. *Angela*, *æ*.

Angelica, tambem naõ he muito uſado, e he nome de huma flor, que tambem ſe chama *Tuberoſa*.

Anna, nome Hebaico, que ſignifica *Graciosa*, *e pia*; tambem o uſa Virgilio na irmãa de Dido.

Anna refert, ô luce magis dilecta ſorori.
Æneid. lib. 4. O diminutivo de *Anna* he *Annica*, ou *Anica*. Poeticamente ſe diz *Anarda*, *Aricia*, *Diana*.

Antonia, feminino de *Antonio*, tambem uſado dos Romanos, e muito mais dos Portuguezes. O ſeu diminutivo he *Antonica*, e *Antoninha*. Acha-ſe huma Santa *Antonina*, differa que Portugueza, de quem durou na Beira a tradiçaõ, com eſta cantiga vulgar, que refere Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio,

Antonina dos olhos grandes,
Matàraõ-vos idolatras,
E feros Gigantes.

Poeticamente ſe diz *Antandra*, *Tionia*, *Anfriſa*.

Apollonia naõ tem muito uſo.

NOMES DE HOMENS, raramente uſados.

Abrahaõ, ſignifica *pay da multidaõ* na lingua Hebraica, depois que Deos moſtrou tanto cuidado deſte nome, que ſendo primeiro *Abraõ*, que ſignificava *pay excelſo*, lhe accreſcentou eſtas duas letras. Em Portugal foy pouco uſado, excepto de alguns Eſtrangeiros, que ſe naturalizáraõ. Na Syria ha hum Santo *Abrahaõ*, Ermitaõ, e na Alvernia outro Santo *Abrahaõ*, Confeſſor.

Achilles. Vid. mais abaixo.

Adaõ, nome do primeiro pay, que ſignifica *Terreno*, *e vermelho*; em Portugal he mais uſado dos lavradores.

Amadèo. Eſcolheo eſte nome para diſſimular o proprio *D. Joaõ da Sylva*, *e Menezes*, conhecido pelo Beato *Amadeo*, celebre pelas ſuas virtudes, e profecias. He muito commum na Caſa de Saboya.

Ama-

Amador, *Amando*, e *Amato*, ha Santos deſtes nomes, em Autum de França, em Bordeos, em Seins; em Portugal nenhum delles acho. *Amator. Amandus. Amatus.* Amato Luſitano he mais conhecido por grande Medico, que por bom Chriſtaõ.

Angelo, *Aniceto*, *Anſelmo*, *Apollinario*, o primeiro, e o ultimo deſtes nomes tem em Portugal algum uſo.

Aquilles, *ou Achilles*, nome Grego, e Latino, que tomou Achilles Eſtacio, Portuguez, illuſtre Poeta, Orador inſigne, &c.

Aſcenſo, uſa-ſe em alguma familia nobre, e corruptamente diraõ alguns, *Incenſo*. *Aſcenſius.*

NOMES DE MULHER, mais raros.

Apollinaria, feminino de Apollinario. *Aurelia*, *Aureliana*, *Auta.*

NOMES ANTIGOS de homens.

Abril. Deu em Portugal eſte mez hum nome de homem, que os Antigos uſáraõ muito em Portugal, aſſim como outras naçoens tambem tomáraõ o nome de outros mezes, *Janiario*, *Marcial*, *&c.*

Abundio, he nome de hum Santo Eſcritor, que dizem ſer Portuguez. O Martyrologio Romano faz mençaõ de oito Santos *Abundios*; algum delles poderá ſer o noſſo. *Abundius*, *ii.*

Abuſo, parece que he o meſmo que *Atanlphus*, teve patronimico *Abuſes.*

Agathon, antigamente *Agathaõ.* Ha hum Papa Santo deſte nome. *Agatho*, *onis.*

Aimerico, parece que he o meſmo, que *Emerico*, nome Alemaõ, e *Americo*, que debaixo do auſpicio de Portugal deu o nome à America, *Anſur*, teve patronimico *Anſurices.*

Arnaldo, parece que fez o appellido *Arnau*; tambem ha *Analdo*, como ſe chamou *Analdo Veſteos*, que póde ſer o meſmo nome.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Alda, he nome uſado em grandes Senhoras antigas.

Aldára, indaque nome Arabico, ſe conſerva em Chriſtãas Senhoras illuſtres. *Dona Aldara Vaſques* foy filha do Conde D. Gomes de Sobrado.

Aragnuta, Vid. *Uiraca.*

Aza, nome Arabico, que tambem ſe uſou em Chriſtãas.

B

NOMES DE HOMENS communs.

Balthazar, ou *Balthezar*, val o meſmo que o que occultamente ajunta theſouros. He o nome de alguns Reis de Babylonia. Tambem a Daniel ſe attribue eſte nome, e he o nome de hum dos tres Reis Magos.

Bautiſta, ou Baptiſta. Fez-ſe eſte nome do epitheto de S. Joaõ, que o teve, porque foy o primeiro, que bautizou, e ſe uſa mais em ſobrenome.

Belchior, prevaleceo eſta corrupçaõ a *Melchior*, que aſſim ſe havia de dizer, ſeguindo o Latim, e outras linguas; he o nome de hum dos tres Reis Magos.

Benedito, nome de hum Santo negro, mais uſado entre os daquella naçaõ. Em Polonia ſe venera hum Santo Martyr deſte meſmo nome.

Bento. Em Latim *Benedictus*, que ſignifica *abençoado.* Naõ he uſado na nobreza. Adagio. *Saõ Bento*, *que aranha tamanha!* e aos do Minho, que trocaõ o B. pelo V *S. Vento*, *que Bento que faz.*

Bernardino, naõ he diminutivo de *Bernardo*, ſenaõ nome ſeparado, de S. Bernardino de Sena, Religioſo de S. Franciſco. He uſado em algumas familias da nobreza; antigamente ſe dizia, *Bernal-*

Bernaldim, e ſe uſa *Bernardim*, quando ſe lhe ſegue appellido. *Bernardinus Senenſis.*

Bernardo, antigamente *Bernaldo* com o appellido, e patronimico *Bernardes*, que ſe dizia, *Bernaldes*. Adagio. *Valeu-ſe como hum Bernardo*, o que alludea *Bernardo del Carpio*, a que ſe attribuiraõ muitas acçoens heroycas. Outro adagio, *Remoque Bernardo*, quando he muito claro; *falſa de S. Bernardo*, ſe chama a fome. Poeticamente, Berardo, e Beraldo.

Bartholameu, ou *Bertholameu*. Vem do Syriaco, e quer dizer: *Filho de quem ſuſpende as aguas*; em diminutivo *Bártholo*. Adagio. *Dia de S. Bartholomeu anda o Diabo ſolto.* Bartholo, os *Bartholos* ſe chamaõ chulamente todo o genero de livros, eſpecialmente claſſicos. Com outra erymologia, querem alguns, que *Bartholomeu* em Syriaco ſignifique filho de *Tholomai*, porque *Bar* quer dizer *Filho*. S. Joaõ Evangeliſta ſempre nomea *Nathanael*, a quem os outros Evangeliſtas nomeaõ *Bartholomeu*, e tudo vem a ſer o meſmo Santo Apoſtolo.

Bernabè, ou *Barnabè*, em Hebraico, *Barnabas*, *filius conſolationis*, naõ he muito vulgar.

Braz. Adagio. *S. Braz, que toſſe! batalhe nas coſtas. Blaſius.*

NOMES DE MULHERES mais uſados.

Barbora, que he a Ortographia, e pronuncia mais uſada, indaque ſeja *Barbara*. He nome de huma Santa implorada nos trovoens, e tormentas. Eſta Santa Virgem, e Martyr, era filha de Dioſcoro, homem rico, e poderoſo, mas taõ cruel, e barbaro, que elle meſmo, vendo que a naõ podia obrigar a adorar os Deoſes, a entregou aos juizes, e enfurecido da ſua conſtancia, pegou do cutello, e a degollou, o que deu occaſiaõ a eſte Diſtico,

Barbara fum, non fum; miti ſum pectore virgo,
Sed qui me genuit, barbarus ille fuit.

Em Francez ſe chama *Sainte Barbe*, *id eſt*, *Santa Barbora*, A praça de armas dos navios.

Beata, Feminino de Bento. Pouco uſado na nobreza. Ha Virgens, e Santas Martyres deſte nome.

Bernarda, feminino de Bernardo, Poeticamente, *Beliſarda*, ou *Belarda*. Dona Bernarda Ferreira de Lacerda compoz em metro Caſtelhano o poema, intitulado, *Heſpaña Libertada*, impreſſo em Lisboa, annó 1618.

Branca, he nome Francez, e foy mais uſado do que he hoje em Portugal, e Caſtella; em bom Latim, *Alba*, ou *Candida*, mas os Autores, indaque eſcrevaõ em Latim, para fazerem nome ſeparado, commummente dizem com vocabulo alatinado *Blanca*.

Brazia, feminino de *Braz*, mais uſado no povo, e paiſanos. *Blaſia*, *æ*, *Fem.*

Briolanja, foy mais uſado antigamente na nobreza.

Brîzida, que ſe uſa, e naõ *Brigita*; corrupçamente he *Abrizida*. O Martyrologio em Portuguez diz *Brigida*, 1. de Fevereiro.

BRITES, que em outras linguas ſe diz *Beatriz*. Adagio. *Das carnes o carneiro, das aves a perdiz, das mulheres a Beatriz.*

NOMES DE HOMENS mais raros.

Boaventura, aindaque eſte he o nome do Santo *Boaventura*, o nome de Ventura he mais uſado.

Bonifacio, ſignifica quem faz bem.

Bom homem, ſó ſe diz nomeando S. Bomhomem, Santo dos Alfayates. Homem he appellido.

NOMES MAIS RAROS de mulheres.

Benedita, *Bernardina*, *Bonifacia*, femininos de Benedito, Bernardino, &c.

NO-

NOMES ANTIGOS de homens.

Bamba; ainda que foy nome de hum Rey Santo, e Godo, natural de Idanha a velha, em Portugal naõ se usa mais que no adagio, quando para dizer que huma cousa he antiga, se diz que *he do tempo del Rey Bamba*. Os Escritores em Latim dizem *Wamba*.

Beltraõ, nome Francez, e Hespanhol. Adagio. *Quem ama a Beltraõ, ama o seu caõ, Beltranus*.

Bernaldo, e *Bernaldim*. Vid. suprà, *Bernardo*, e *Bernardino*.

Bermudo, que tambem se diz *Bermui*, ou *Vermui*. Nome Gotico de tres Reis de Leaõ: teve o patronimico *Vermuis*, depois *Bermudes*, significa *Principe arrezoado*.

Bolhom, he nome, que se fez appellido. Bulhaõ, e Bulhoens, familias, de que foy Santo Antonio de Lisboa.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Berenguella, que tambem se disse *Berengueira*, e vulgarmente *Beringela*, foy nome de algumas Rainhas de Castella. Faz Polydoro menção de Berengaria, mulher de Ricardo, Rey de Inglaterra, e filha de Garcia, Rey de Navarra, lib. 14. *Berengaria, æ, Fem.*

Berta, era feminino de Bertholameo, e ainda nos paizanos se usa.

Bertola. Teve ElRey Pipino huma filha, chamada *Bertha*, e houve outras Princezas deste nome.

Bertinalda. Póde-se derivar de *Bertino*, Abbade Santo, venerado no termo de Tarvàna, no Mosteito Sithîn.

C

NOMES DE HOMENS mais communs.

Caetano. Este nome Italiano se fez muito commum depois deste grande Patriarca de Clerigos Regulares. Corruptamente se diz *Gueatano*, a gente mais baixa diz *Tiatano*.

Carlos, que corruptamente se diz *Calros*. Vem do antigo Alemaõ *Karles*, que significa *Benigno, e poderoso*. Em Hespanha houve dous Reis deste nome, e seis Emperadores, e nove Reis de França, doze de Suecia, dous de Inglaterra, &c. *Carolus*, i.

Chrysóstomo. He nome Grego, que significa *Boca de ouro*. Dá-se este nome a dous Autores; a S. Joaõ Chrysostomo, Patriarca de Constantinopla, e ao Historiador *Dion*; a ambos por causa da sua eloquencia, e elegancia dos seus discursos. Porém em Portuguez está em uso só em quanto ao primeiro, de que quasi lhe ficou sendo appellido, porque se diz S. Joaõ Chrysostomo, e tambem S. Chrysostomo, e alguns tomaõ Chrysostomo por nome, ainda que naõ he muito usado. *Chrysostomus*, i.

Christovaõ, em Latim *Christopherus*, i, significa *quem leva a Christo*.

Clemente, quer dizer piedoso, naõ he muito usado, e nada da nobreza, mas houve onze Pontifices deste nome. *Clemens, tis*.

Constantino, naõ he muito commum. He nome em Portugal celebrissimo, e singularissimo, na pessoa de D. Constantino, quarto filho de D. James, quarto Duque de Bragança, que sendo Vice-Rey da India, naõ quiz aceitar a grande somma de dinheiro, que ElRey de Pegu lhe mandou offerecer pelo dente do Bugio, que trouxera de Jafanapatáõ, e o mandou deitar em hum grande brazeiro, com admiraçaõ dos Gentios, e applauso dos Christãos, que se acharaõ pre-

preſentes. *Conſtantinus*, *i.*

Coſme, naõ he muito vulgar. *Coſmos* em Grego ſignifica *Mundo*. *Coſmus*, *i.*

Criſpim, e *Criſpino* ſaõ nomes de Santos diverſos; o primeiro he pouco uſado, o ſegundo, nada, que eu ſaiba.

Cypriano. O Martyrologio Romano faz mençaõ de ſeis Santos deſte nome: entre nós ſe naõ uſa muito.

NOMES DE MULHERES mais uſados.

Caetana, feminino de *Caetano*.

Catharina, ou *Catherina*; em Caſtelhano, *Catalina*, no diminutivo, *Catreninha*, poeticamente *Clorinda*, *Clarinda*, *Cintia*.

Clara, Poeticamente *Claricia*, ſignifica *Luzida*, *illuſtre*. *Clara*, *æ*. *Fem.*

Criſtina, ou *Chriſtina*. Nome, indaque pouco uſado na nobreza de Portugal, aſſaz familiar nas Cortes do Norte, Chriſtina, Rainha de Suecia, Chriſtina de Lorena, Grã Duqueza de Toſcana, Chriſtina de Dinamarca, Duqueza de Milaõ; e Chriſtina, Duqueza de Saboya filha de Henrique IV. e irmãa de Henriqueta Maria, Rainha de Inglaterra, em cuja Corte naſci em Londres, e depois tive a honra de prégar alguns Sermoens na ſua Real preſença em Paris, antes de eu vir a Portugal, a primeira vez, anno de 1668. Deſtas duas Princezas irmãas dizem que nas cartas, que ſe eſcreviaõ huma à outra, a ſegunda ſe aſſinava *Henriqueta Maria, Rainha de Gram Bretanha, Inglaterra, Eſcocia, Hiberma, &c.* e a primeira dizia ſimpleſmente, *Chriſtina contente*. Com funeſtos caraſtrophes moſtrou o tempo qual das duas irmãas teve mais razaõ para blazonar de contente.

NOMES DE HOMENS menos communs.

Calliſto, deriva-ſe do ſuperlativo Grego *Callixtos*, formoſiſſimo, honiſſimo. He nome, que tiveraõ tres Pontifices, e dous Patriarcas de Conſtantinopla. *Calliſto* tambem he nome de mulher na Fabula, que a fingio Nympha, amada de Jupiter, e pelos ciumes de Juno convertida em Urſa, como ſe vê em Propercio *Liv. 2. Eleg. 28. verſ. 23.*

Calliſto Arcadios erraverat Urſa per agros,
Hæc nocturna ſuo ſidere vela regit.

Naõ ſey que em Portugal ſeja uſado.

Cherubino, vem do Hebraico *Cherubim*, ſignifica *Meſtre*, *ou multidaõ de ſciencias*.

Cid, ou *Cide*, nome Portuguez, e tambem appellido, derivado do epitheto, que em Arabigo ſignifica *Senhor*, o qual ſe deu por Antonomaſia a Ruy Dias de Bivar, que venceo cinco Reis Mouros, e he mais conhecido pelo nome de Cid, que pelo de Rodrigo. Eſte famoſo Guerreiro (ſe he certo tudo quanto diz delle a ſua Chronica, que mais parece livro de Cavallarias) floreceo no ſeculo onze. *Cid* tambem he appellido de huma familia nobre em Portugal. Dizemos, *he hum Cid*, por dizer he muito valeroſo. Na lingua Arabica ſe diz *Ceid*, e tambem ſignifica *Chefe* General, Governador, Rey pequeno.

CLIMACO. Nome, taõ pouco uſado, que apenas ha memorias delle nos livros. He ſobrenome de dous Santos. S. Joaõ Climaco, chamado o *Scholaſtico* por cauſa da ſua erudiçaõ; e S. Joaõ Climaco, *o Sinaita*, por cauſa do monte Sinay, lugar em que morava, e ainda mais commummente chamado *Climaco* por cauſa do ſeu livro, intitulado: *A Eſcada Santa*; que *Climax*, donde *Climaco* ſe deriva, quer dizer *Eſcada*, ou *Degraos de Eſcada*.

Claudio he nome antigo Romano.

Cuſtodio he nome, que a devoçaõ introduzio, por ſignificar o officio do Anjo da guarda, e naõ he muito raro.

Cornelio, aindaque he frequente a devoçaõ deſte Santo, que foy Papa, e Martyr, e do meſmo nome houve hum Biſpo de Ceſarea, como tambem huma

Santa *Cornelia*, Martyr em Africa, hum e outro nome, aſſim maſculino, como feminino, entre os Portuguezes ſaõ rariſſimos.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Camilla, corrupto *Camilia*, he nome Romano antigo. Tambem houve huma *Camilla*, Rainha dos Volſcos, povos da Provincia do Lacio, hoje Campanha de Roma. Foy uſado nas Senhoras de Portugal.

Camillo, no Martyrologio naõ acho Santos deſte nome. He nome uſado em Italia, e teve Varoens illuſtres deſte nome.

Candida, e *Candido*, nomes Latinos, que valem o meſmo que *Branca*, e *Branco*. Ha muitos Santos deſtes nomes.

Cazimira, *Cherubina*, *Claudia*, *Clemencia*, ſaõ femininos de *Caſimiro*, *Cherubino*, *Claudio*, *Clemente*.

Coimba. Significa *Pomba*; he nome de Santas Virgens, e Martyres, em Cordova, e Sans de França, e Portuguezas, ou venceradas em Portugal. *Columba*, æ.

Conſtancia, ou *Conſtança*, que he mais commum, he nome antigo, e ſempre uſado em Portugal entre Senhoras, e menos na gente ordinaria. Santa Conſtancia, filha do Emperador Conſtantino, e outra Santa Conſtancia Martyr.

Criſpina, feminino de Criſpim, ha Santa Criſpina Martyr.

Cuſtodia, feminino de Cuſtodio, que tambem ſe uſou por devoçaõ ao Santiſſimo Sacramento.

NOMES ANTIGOS de homens.

Criſpiniano, Santo Martyr.

Childe, aſſim ſe chama o tronco dos Rolins, e tambem entrou em alguns deſta familia, como appellido.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Chama, ainda exiſte huma Villa em Traz os Montes, que ſe chama *A Torre de Dona Chama*.

D

NOMES COMMUNS de homens.

Damiaõ, naõ he muito uſado. Adagio. *Recolhei-vos Frey Damiaõ*. Outro adagio. *Frey Damiaõ, iſto quer-ſe de longe*. Teve origem de que hum Frade, querendo fazer exorciſmos a hum endemoninhado, ſe preparou huma ſemana com jejuns, e confiſſoens, naõ ſendo até aquelle tempo taõ devoto, e ſe conta que a primeira couſa, que o Demonio lhe diſſe, moſtrando que naõ temia virtude taõ moderna, foraõ as palavras, de que ſe compoem eſte adagio.

Denis, ou *Dinis*, he o meſmo que *Dionyſio*, mas com uſo diverſo, porque hoje, quando ſe nomea o Santo, ſe diz, Saõ *Dionyſio*; e aos que tem eſte nome, ſeu appellido ſe diz da meſma ſorte; porém ao Magnifico Rey de Portugal, e a muitos Fidalgos ſe dá ſó o nome de *Denis*. Adagio. *ElRey D. Dinis fez quanto quiz*. Tambem Dionyſio he hum dos nomes, que os Antigos déraõ a *Baccho*. Alguns tiraõ eſte nome de *Dios*, genitivo de *Zeus*, *Jupiter*, e de *Nyza*, Cidade do Egypto, na fronteira da Arabia, donde diziaõ os Antigos que Baccho fora criado pelas Nymphas. Outros pretendem derivar Dionyſio de *Du*, ou *Dy*, que ſignifica ſenhor na lingua Indiana. *Dionyſius*, *ii*.

Diogo. A etymologia deſte nome he de *Jago*, abbreviatura de *Jacobo*; porém depois que houve S. *Tiago*, fez nome ſeparado, de q̃ dizem veyo o patronimico, e appellido *Dias*; poeticamente ſe diz *Delio*: Vid. *Jacobus*. Adagio. *Tomar ſi*

de

de Villa Diogo, se diz por *Fugir*. Dias tambem he nome, e houve D. *Dias Ximenes*, senhor de Cameiros. *Diducus, ci.*

Domingos, significa *Dia do Senhor*. Os Castelhanos dizem *Santo Domingo*. Hoje principia a devoçaõ a fazer este nome mais usado na nobreza; porém o patronimico *Domingues* he só do povo. *Dominicus, ci.*

Duarte. He nome Inglez, que ElRey D. Duarte de Portugal tomou de seu Bisavô, ElRey *Eduardo*, ou *Duarte* Terceiro de Inglaterra. Em livros de Cavallarias se chama D. *Duardo*, D. *Duardinhos*. Adagio. *Guarte Duarte*.

NOMES DE MULHERES vulgares.

Domingas, feminino de *Domingos*, he mais usado no povo.

Dorothea, nome Grego, que significa *Dom da Divindade*: poeticamente *Delia*, ou *Dinamene*, ou *Doris*.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Damazo, ou *Damazio*, nome pouco usado, sendo de hum Santo Pontifice, Portuguez.

Daniel, significa em Hebraico, *Juizo de Deos*.

Damasia, *Damiana*, *Dionysia*, saõ femininos destes nomes.

NOMES ANTIGOS de homens.

Demetrio, nome Grego, que significa *Abundancia de Trigo*. Ha muitos Santos deste nome, e o seu feminino he Demetria, Virgem, e Martyr. *Demetrius, ii.*

Desiderio, significa desejo.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Dordia. Dona Dordia Mendes, mulher de D. Payo Guterres, e Dona Dordia Dias, filha de D. Gil Vasques de Soverosa.

Dulce, he o mesmo que *Aldonça*, porém *Dulcis* em Latim significa *Doce*, e alguns nomeaõ assim a Rainha *Dona Aldonça*, mulher delRey D. Sancho, Primeiro de Portugal. Vid. Aldonça.

Deos o deu. Em Latim, *Deus dedit*, Saõ *Deus dedit*, do qual faz menção o Martyrologio em Portuguez, aos dez de Agosto, foy hum Santo, que ao Sabbado repartia aos pobres o que ganhava, trabalhando com suas mãos pela semana. Ha outros dous Santos do mesmo nome. Em Portugal, chamava-se *Deos a den*, Martins a Heroina, que defendeo Monsaõ.

E

NOMES DE HOMENS usados.

Enrique. Vid. Henrique: antigamente se escrevia *Anrique*.

Estevaõ, que alguns erradamente escrevem *Stevaõ*, em Grego significa *Coroa*: tem os appellidos patronimicos *Esteves*, e *Estevens*, e se achaõ em abbreviaçaõ infinitos *Estevèannes*.

NOMES DE MULHERES usados.

Elena, ou *Helena*, significa *Grega*. Corruptamente se diz *Ilena*; poeticamente *Elisa*. Adagio. *De quinze annos era Elena, de quinze para coreutena*.

Elvira, nome Castelhano, pouco usado, e só o ha na nobreza.

Engracia, corrupto *Ingracia*, pouco commum.

Eria, ou *Eyria*, mais propriamente se devia escrever *Iria*, porque vem de *Irene*, dando esta Santa Portugueza o nome á *Santarem*. Quando se nomea a Emperatriz, ou outra mulher antiga, se diz *Irene*, e naõ *Iria*.

Esperança, he nome usado em Portugal,

tugal, e Castella. Em Roma se venera a Santa Virgem, e Martyr *Esperança*.

Eufrásia, ou *Euphrásia*, nome Grego. Significa *Alegria*. Venera a Igreja tres Santas deste nome.

NOMES DE HOMENS pouco vulgares.

Eleutherio, nome Grego, que se usa mais em *Noutel. Libertador*. Sobrenome, ou epitheto, que os Gregos deraõ a Jupiter, por lhes haver feito ganhar perto do rio *Asopo* a victoria sobre *Mardonio*, General dos Persas, com morte de trezentos mil homens do seu Exercito, e livrallos por isso do jugo dos Persas. *Eleutherio* tambem he nome de homem, e ha Santo *Eleutherio* Papa, que vivia no segundo seculo. *Eleutherius*, *ii*.

Elias, nome Hebraico, que significa *Deos forte*. Ha Autores, e Varoens illustres deste nome. Além do Profeta *Elias*, ha dous *Elias*, Bispos, e Martyres. *Helias*, *æ*.

Eliseu, nome Hebraico, significa *Saude de Deos*. *Elisæus*, *æ*.

Eloy, nome Francez. Antigamente se escrevia *Loy*. *Eligius*, *ii*.

Estanislao, ou *Stanislao*, nome Polaco.

Eugenio, nome Grego, significa *alegria*.

Eusebio vem do Grego, e val o mesmo que *Pio*, e *Bene*, e *veneror*. *Eusebius*, *ii*.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Emerenciana, nome de Santa Virgem, e Martyr, venerada em Roma.

Emilia, corrupto, *Imilia*, nome Romano. No Martyrologio temos duas *Emilianas*, *Emilia*, nenhuma, tres *Emilios*, sim.

Estefania, he feminino de *Estevaõ*, antigamente *Estevainha*.

Escolastica, Virgem, no monte Cassino.

Eufemia. Deste nome se pergunta com galanteria, e como enigma; qual he o nome, que sempre que hum homem o diz, he mentira; porém quando o diz huma mulher, he verdade? Em Latim he *Euphemia*, e he nome Grego.

Eugenia, feminino de *Eugenio*; he nome Grego, hoje mais usado na nobreza. Vid. Eugenio, suprà.

NOMES ANTIGOS de homens.

Egas, nome proprio Portuguez, que fez grande *Egas Moniz*, e delle foy patronimico, e he appellido *Viegas*.

Egidio. Vid. *Gil*, em que he mais usado.

Ermigio, ou *Hermigio*, ou *Hermigo*, teve patronimico *Ermigues*.

Estacio, tem tambem appellido *Estaço*, e naõ he este nome dos mais antiquados.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Eldoara, *Enchegues*, *Enxamea*, *Eramea*. *Ermesenda*, *Hermenesenda*.

Ello. Dona Ello era a mulher de Nuno Laynes.

Ero, parece, que deu este nome a infelice dama de Leandro, e se acha tambem em homem, em *D. Ero Mendes de Molles*, era marido de Dona Oroana Soares.

Estevainha, se dizia antigamente por Estefania. Dona Estevainha, filha do Conde D. A.

Eva, ou *Heva*, significa *vivente*. Dona *Eva* se chamava a mulher do Conde D. Pedro de Lara.

Eusebia, pouco usado modernamente. A Emperatriz *Eusebia*, mulher do Emperador Constantino.

F

Fadrique, corruptamente *Fradique*, sendo abbreviatura de *Federico*, nome Gothico,

Gothico, e de tres Emperadores. Fez nome separado, e só usado em algumas familias da nobreza o de *Fadrique*. *Fridericus, ci.*

Feliciano, naõ he muito usado.

Felippe, ou *Filippe*, que alguns escrevem *Phelippe*, nome Grego, e Latino, que significa *Bellicoso, e Cavalleiro*. Em Hespanha tem havido cinco Reis deste nome, de que o segundo, terceiro, e quarto, governáraõ Portugal, quasi sessenta annos, em quanto se naõ restituhio aos seus Reis naturaes. Poeticamente, *Ifileno, Felisо. Philippus, i.*

Felix, significa, *Ditoso*; tambem se escreve *Felis*. Tem havido Pontifices deste nome. *Felix, cis.*

Fernando, corruptamente *Farnando*. Nome Gothico, que tambem se dizia *Ferrantus*, significa *Defensor da Religiáõ*. Em Portugal houve hum Rey deste nome, e cinco em Castella, e tambem hoje o tem o Principe das Asturias. Foy sempre usado o appellido de *Fernando*, com o nome inteiro, e patronimico de *Fernandes* na nobreza, e povo; os Castelhanos dizem *Fernando*, e quando nomeaõ os Reis, ou as pessoas, que tem *Dom*, e outras qualificadas, poem sómente *Hernando*; quando fallaõ em pessoas ordinarias, e nas antigas ás vezes *Firnan*, como o Conde de Castella, *Firnan Gonçales*; daqui veyo a Portugal com algúa variedade a differença do uso deste nome, porq̃ quando se falla no Santo, nos Reis, nas pessoas, que tem *Dom*, ou em algumas sem appellido, se diz sempre *Fernando*; mas quando se nomeaõ, ainda os mais nobres, com appellido, sempre se diz, ainda escreve *Fernaõ*, ou *Fernan*. Este exemplo mostraõ dous illustres Directores da Academia Real Portugueza, *D. Fernando Mascarenhas, Marquez de Fronteira, Fernaõ Telles da Sylva, Marquez de Alegrete*. O diminutivo deste nome he *Fernandinho*. Poeticamente se diz *Felizardo*, ou *Fabio*. Adagio. *Escudeiro de Fernan. Ferdinandus, di.*

Francisco significa *Francez*, e dizem que por fallar esta lingua, se deu este nome a *S. Francisco de Assis*, que se chamava *Joaõ*. O diminutivo he *Franciquinho*. Poeticamente *Fenizo*, e tambem *Ifileno*. Muitas vezes anda unido com o appellido de *S. Francisco Xavier* o nome de *Franco*, que alguns querem seja o mesmo, se dividio em Saõ Franco, e em Portuguez he appellido, e significa *Liberal, e Facil*. Deste nome tem havido muitos Santos, e nenhum Heresiarca. Adagios. *Pagarey pelo corpo, como Saõ Francisco. Comerá os ferros de S. Francisco.*

Fructuoso. Sendo de hum Santo Portuguez, Arcebispo de Braga, naõ he muito usado. Significa quem faz, ou dá fruto. Em Tarragona ha S. Fructuoso, Bispo, e Martyr. *Fructuosus, si.*

NOMES DE MULHERES mais conhecidos.

Faustina, nome Romano, significa *venturosa*.

Feliciana, feminino de *Feliciano*.

Felippa, ou *Filippa*, feminino de *Felippe*, diminutivo *Felippinha*. Poeticamente *Feliza*, ou *Filida*, e *Filis*, que he mais generico de Damas, e significa *Agrado*, *Phyllis* em Grego; em Latim *Philippa, æ.*

NOMES DE HOMENS menos usados.

Faustino, nome antigo de Roma, *Ditoso. Faustinus.*

Fabiaõ, em Latim *Fabianus, i.* Ha hum Papa Martyr deste nome, e huns Santos *Fabianos.*

Febo, ainda que he nome Grego, que significa o Sol poeticamente, parece que o deraõ os Francezes, de donde foy usado em algumas familias da nobreza de Portugal; e tambem, ainda que menos na gente commua, que tambem o tomou por appellido; em Latim *Phœbus, i.*

Federico, e Fradique he já nome diverso.

Felicio, o superlativo *Felicissimo* he o nome de quatro Santos.

Floriaõ, ou *Floriano*, mais usado antigamente em Castella. Ha dous Santos *Florianos*, Martyres.

Florotaõ, nome, que parece de cavalleiros andantes, e se usou em algumas familias da nobreza.

NOMES DE MULHERES menos usados.

Fabiana, Feminino de *Fabiaõ*.

Flavia, nome Romano, feminino de *Flaviano*. Temos Santa *Flavia*, e Santa *Flaviana*, ambas Virgens, e Martyres.

Flora, pouco usado, e muito na Poesia. Tambem he o nome de duas Santas.

Florença, tem algum uso em familias nobres. Em Sevilha se venera Santa Florencia Virgem.

NOMES ANTIGOS de homens.

Fafes, depois de D. Fafes Luz, celebre Signifero, ou Alferes mór do Conde D. Henrique, se fez em seus descendentes appellido patronimico, que se extinguio.

Facundo, ou *Fagundo*, que os Castelhanos diziaõ *Sahagun*, appellido *Fagundes*. D. Pedro Bernardino de S. *Fagundo*, descendente legitimo del Rey D. *Fruela*, he o tronco certo dos Menezes, em 1120. Em Galliza, S. Facundo, Martyr.

Favilla, he nome Latino, que significa *Faisca*, e he o nome de hum Rey de Leaõ.

Florentim, *Florentino*, e *Florencio*, que tudo he o mesmo nome.

Frade, era antigamente o nome de *Frade Valdrique*, e que matou o Conde *D. Goçoy*, e naõ só he nome proprio, mas appellido, que parece abbreviatura de *Fadrique*, ou *Fradique*.

Froile, ou *Frol*, que parece o mesmo que *Frnila*, e que *Fruela*.

Frojás, que tambem he appellido patronimico.

Fruela, ou *Frnila*, de que houve dous Reis de Leaõ, que já disse parece ser o mesmo que *Frol*, e *Froila*.

Fuas, chamou-se *D. Fuas Roupinho*, hum famoso Capitaõ del Rey D. Affonso Henriques.

NOMES FEMININOS antiquados.

Frolhe, e *Froilhe*, que tambem se achaõ em nomes de mulheres, *Dona Frolhe Rodrigues*, filha de D. Rodrigo Gonçalves Pereira.

G

NOMES DE HOMENS.

Gabriel, em Hebraico, *Fortaleza de Deos*, corruptamente *Graviel*.

Garcia, he nome proprio Hespanhol; houve delle hum Rey em Leaõ, e outro antigo em Portugal. Este nome se conservou em algumas familias da nobreza; e o famoso Poeta illustra o exemplo do diminutivo *Garcilaso*; e o mesmo nome teve o Commendador mór de Castella. *Garcias*.

Gaspar, nome que se dá a hum dos tres Reis Magos. *Gaspar*.

Gastaõ, que os Antigos diziaõ *Gastom*, he nome Francez, e em Portugal quasi se usou só em algumas familias nobres. Corruptamente *Castaõ*. *Gasto*, *outs*.

Gemes, vid. *Jaime*, de que he corrupçaõ.

Gil, he o nome mais breve, e tambem Castelhano, porque os Francezes dizem *Gilles*, quando em algumas familias se lhe segue o patronimico, *Anes*, se naõ diz *Gil Anes*, senaõ *Gileanis*, e quando se nomea hum Santo Portuguez Dominico, se naõ diz *Saõ Gil*, se naõ saõ Frey Gil. O diminutivo commum he *Gilote*, que se usa em Pastores.

Giraldo, que parece que he o mesmo que *Gerardo*, como os Antigos fizeraõ de

de *Bernardo Bernaldo*, e assim se nomea indifferentemente a *Giraldo sem pavor*, ou *Gerardo, o conquistador de Evora*; porém o Santo Arcebispo de Braga só se diz *S. Giraldo*, e o appellido patronimico he *Giraldes*. Adagio. *Giraldo queres mais caldo? Não Senhora, que me esfalda.*

Gomes, nome antigo, mas que ainda se conserva em familias nobres, como o seu patronimico, que tambem he appellido vulgar; dizem que he o mesmo que *Jaime*, e *Gemes*, mas entendo não he assim, *Gomesius, ii.*

Gonçalo, o diminutivo *Gonçalinho*. O patronimico, que se conserva em algumas familias, he *Gonçalves*, ou *Gonsalves*. Adagio. *Em casa de Gonçalo mais pide a gallinha, que o gallo. Gonçaleanes*, e não *Gonçalhoanes*. *Gundisalvus, i.*

Gregorio, não he muito usado, e menos na nobreza; corrupto *Gregoiro*, *Gregorius, ii.*

Guilherme, antigamente *Guilhem*, he nome Alemão antigo, usado de Inglezes, e dos Francezes, com alguma diversidade, porque estes dizem *Guillaume*. Em Latim *Guilelmus*, ou *Vilelmus*.

NOMES DE MULHERES
mais usados.

Gerarda, feminino de *Gerardo*, não he vulgar.

Grácia, foy mais usado antigamente, e significa *Graça*. Ainda dura o nome na ribeira de Dona *Gracia* junto a Satavem, que lhe communicou huma formosa Dama, assim chamada, de que ElRey D. Dinis teve ao Conde D. Pedro, Autor do primeiro livro de familias, a quem se deve a conservação da memoria dellas, e de muitos destes nomes.

Guimar, ou *Guiomar*, a que antigamente se chamou tambem *Gomar*, como ainda se traduz em Latim a este nome, que he Hespanhol, e muy usado em Portugal. Manoel de Faria e Sousa no seu Commento às Rimas de Camoens o explica *Leimoria*, que he *Agua do mar*, em Grego, a que tambem o mesmo Camoens chama *Galatha*.

NOMES DE HOMENS
mais raros.

Giraldo, vid. *Gerardo*.

Gervasio. Gervasias se chamão humas peras temporans, que são estimadas. Mas não necessitamos desta erymologia, porque na Igreja de Milão se celebrão as memorias de São *Gervasio* Martyr.

Gnês, os Antigos diziaõ *Geni*, e se conserva na Ermida de nossa Senhora do Monte huma cadeira de pedra, que ainda se chama de *S. Geni*. O nome de *Gines* he mais usado em Castella, que em Portugal.

Gramatão deriva-se do Grego *Grammatos*, que significa *Letrado*, mas he nome proprio de homem entre os Arabios, que alguns Portuguezes conservárão nas Provincias de Africa.

Gualter, ainda tem algum uso. *Gualterius*.

Guido, he nome Francez, e não podiaõ ter outro os Condes de *Laval*, como já referi.

NOMES DE MULHERES
mais raros.

Gabriela, feminino de *Gabriel*.

Genovefa, he nome Francez, *Genevieve*, em Latim *Genovefa, æ.*

Gila, mais usado em Castelhano, no nome de Pastoras, com o diminutivo de *Gileta*.

Gegoria, feminino de *Gregorio*, mais usado nas mulheres do campo; corrupto *Gregoira*.

Grimeneza, foy muito usado na nobreza, e não está antiquado de todo; por isso vay nesta classe.

NOMES ANTIGOS
de homens.

Galaal, parece nome Arabico, mas andou na nobreza.

Gálas,

Galás, mais usado em livros de Cavallaria.

Galdim, *Gaufey*, *Gavino*.

Gentil, tambem he nome de homem, e se acha *Gentil Soares*, que morreo na batalha de Alfayates com D. Alvaro Nunes de Lara, de quem era vassallo diz o Nobiliario do Conde D. Pedro.

Godinho, ou *Godim*; tambem houve entre outras deste nome Dona *Godinha do Mato*, que foy amiga de *D. Vermui Pires Poteſtade Godeſtindo. Goesto.*

Gofredo, que tambem se disse *Gofrido*, *e Tofre Gothofridus*, *i.*

Gombal de Entensa, Conde de Urgel, era avó delRey D. Pedro IV. de Aragaõ. *Goçoi*, ou *Gozoi*.

Gueda, he feminino, mas tambem houve masculino, e se acha *Alarte Guedas*, pay de Dona *Gueda Alvite*.

Guinchil de Rolim, era a segunda pessoa da Armada, de que foy General *Guilhelme* de *Lincol*, ou *Lincolnh*, irmaõ delRey de Inglaterra, que ajudou ElRey D. Affonso Henriques na conquista de Lisboa, e delle procede a illustre, e antiga familia de Rolim em Portugal.

Gundimar, o Alferes delRey D. Bermudo de Leaõ, em 898. foy o primeiro, que usou do appellido de Gusmaõ.

Gustios Gonçalves, he o tronco da familia de *Lara*.

Guterre, ou *Góter*, e que os Castelhanos dizem *Gutierre*, de que riramos o patronimico *Guterres*. Usouse muito em Portugal na primeira nobreza, e permaneceo mais que outros antigos.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Ginebra, ou *Genebrá*, dizem que he nome Francez, e assim he, porque *Genevre* he a planta, que em Portugal chamamos *Zimbro*, e em Latim *Juniperus*, *i.*

Goma, feminino de *Gomes*.

Goda, *Gontinha*, *Gontrode*.

Gozoi, tambem era nome de mulher.

Grixiveira. Dona Grixiveira fez o Mosteiro de S. Martinho de Junca, aonde jaz, e era irmãa de D. *Frojaz*, e do Conde D. *Frojaz Vermuis*; outros dizem do Conde D. Alvaro Gueda, que tambem dizem foy nome masculino, e fez o appellido de *Guedes*.

H

Heitor, naõ he muito commum. He o nome do filho de *Priamo*, Rey de Troya, que foy morto por Aquilles no sitio de Troya, e era hum dos Deoses antigos de Sardenha, *Hector*, *is*.

Henrique, ou *Errique*, corrupta, ou antigamente se dizia *Anrique*. He nome Gothico, que usaraõ muito os Francezes, foy commum a muitos Reis, e Emperadores; em Hespanha, e França houve quatro; em Portugal dous, o Cardeal Rey, e o de Borgonha seu primeiro Conde, e fundador. *Henricus*, e barbaramente *Auricus*.

Hiacintho. Vid. *Jacintho*. Hieronymo, Vid. Jeronymo.

NOMES DE MULHERES mais usados.

Helena, Vid. *Elena*.

Hiacintha, Vid. *Jacintha*. *Hieronyma*, Vid. *Jeronyma*.

NOMES DE HOMENS mais ratos.

Hilariaõ. Em Grego *Hilarion*. Ha Santo Hilariaõ, Martyr, e outro Santo Hilariaõ, Abbade de Chypre.

Hilario. Querem alguns que em Latim se diga *Hilarus*, mas o Martyrologio Latino, e o Breviario no dia do dito Santo 13. de Janeiro dizem *Hilarius*.

Hippolyta, Vid. *Hippolyto*.

Hippolyto, ou *Ipolyto*. A Fabula o faz filho de Theseo, Rey de Athenas, e da Amazona, chamada *Hippolyta*. A Hip-

polyto

polyto accommodaõ os Etymologicos a derivaçaõ do Grego *Hippos*, Cavallo, e de *Litos*, Pedra, porque (segundo os Poetas) os cavallos, que levavaõ em hum carro este infelice mancebo, espantados dos Phocas, monstros marinhos, que com impeto vinhaõ sahindo do mar, tomáraõ o freyo, e fugindo o arrastáraõ por seixos feito em pedaços. Tem a Igreja tres, ou quatro Santos Martyres com o nome de *Hippolyto*. *Hippolytus*, *i*.

Honorato, significa *Honrado*.

Honorio ha Santos destes dous nomes.

NOMES MAIS RAROS de mulheres.

Hilaria, feminino de *Hilario*.

Hippolyta, Vid. *Hippolyto* suprà.

Herculana, feminino de Herculano. Ha Santos deste nome. Querem que *Arculana* seja corrupto de *Herculana*.

NOMES ANTIGOS de homens.

Hermenegildo, nome Gothico. Este Principe, filho de Leovigildo, Rey dos Visogodos, morreo Martyr.

Hermigio. Vid. Ermigio.

Hugo, ou *Ugo*, como o era D. Ugo de Cardona.

Humberto primeiro, Delfim de Vienna, fez guerra ao Duque de Saboya.

NOMES DE MULHER antigos.

Hermenezenda, ou *Ermezenda*.

Hermengarda, primeira mulher de Carlos Magno. Ha outras Princezas deste mesmo nome.

I

NOMES DE HOMENS mais usados.

Jacintho, he tambem flor, e pedra fina. *Hyacinthus*, *i*.

Jâcome, tem a mesma derivaçaõ, que os outros, que vem de *Jacobo*, naõ he dos mais usados, e he appellido.

Jaime, que antigamente se dizia *Jemes*, ou *Jemes*, he pouco usado fóra da nobreza em Portugal, porque em outros Reinos he mais commum em Latim *Jacobus*, e tudo he derivaçaõ deste Santo, que se pronuncia *Santiago*, e fez nome à parte; como se verá na letra S, anticipando-se, ou corrompendo-se *Jacobo* em *Jago*, que os Francezes dizem *Jaques*, nome, que conservaraõ alguns Estrangeiros naturalizados, e que he appellido.

Jeronymo, que alguns escrevem *Hieronymo*, e outros menos bem *Geronymo*, e corruptamente *Jerolimo*, he nome muito antigo, porque se acha em hum Tyranno de Sicilia, e vem de *Ieros*, que significa *cousa sagrada*. Em Latim *Hieronymus*.

Inacio, ou *Ignacio*, do Latim *Ignis*, fogo, poeticamente *Inaco*.

Joaquim, *Joachim*, significa *preparaçaõ do Senhor*; a devoçaõ de hum Santo taõ antigo se renovou nos ultimos tempos, e fez este nome mais commum.

Joaõ. Porque alguns escrevem *Joam*, e os Antigos diziaõ *Joame*, na uniaõ com os appellidos, ainda se diz em alguns *Joame*, como *Joanne Mendes*, e em outros *Jan*, como *Jan Alvres*, e com o seu patronimico *Anes*, se diz *Joane Anes*; em Latim *Joannes* significa *Graça*. Portugal teve cinco Reis deste nome, todos famosos, e o Quinto illustra as cinco Quinas, poeticamente se diz *Jano*, e tem havido mais de trezentos Santos deste nome. O seu diminutivo he *Joanico*, ou *Joanzinho*; os Antigos diziaõ

diziaõ *Joarim*, ou *Janin*. Adagios. *He hum Joaõ espera em Deos.* Outros. *Jan Peres, que mais queres. Se me quer Joaõ, suas obras o diraõ. Agua de S. Joaõ tira vinho, e azeite, e naõ dà paõ. Jornada de Joaõ Gomes, foy a cavallo, veyo nos alforjes. Quem te mete, Joaõ topete?*

Jorze, ou *Jorge*. He nome Inglez, que veyo a Portugal com o Santo Patrono daquella naçaõ, que Portugal tambem tomou por Tutelar, e ainda vay em triunfo a sua imagem a cavallo na Procissaõ do Corpo de Deos. Adagio. *Rapazes matàraõ Jorge Pires.* Outro. *Jorge Dias feito Clerigo. Georgius, ii.*

Joseph, ou *Jose*. He dos nomes mais antigos do Mundo, e mais communs em Portugal. Significa augmento. O diminutivo he *Josezinho*; por admiraçaõ dizemos, *Jesus, Maria, Joseph!* Este nome he o do Principe nosso Senhor.

Julio, naõ he dos nomes mais usados, sendo Romano, e de Cesar. *Julius, ii.*

Juliaõ; quando nomeavaõ este Santo, diziaõ os Antigos *S. Giaõ.* Este nome teve a Paroquia, e conserva a Fortaleza da barra de Lisboa, com o nome de *Torre de S. Giaõ*, ainda que tambem se diz, *S. Juliaõ da barra.* Quando se diz o Emperador *Juliano*, e naõ *Juliaõ. Julianus, i.*

NOMES DE MULHERES mais usados.

Jacintha, feminino de *Jacintho. Jeronyma*, feminino de *Jeronymo. Inacia*, ou *Ignacia*, feminino de *Ignacio.* Poeticamente *Ismenia*, diminutivo *Inacinha.*

Ines, mais usado que *Ignes*; assim mudàraõ os Hespanhoes a primeira letra do nome Latino *Agnes*, de *Agnus*, Cordeiro. Poeticamente *Nise*, e *Nisida*, diminutivo *Inezinha.*

Joanna, feminino de *Joaõ*, mas que já se acha em huma das santas mulheres, que seguiraõ a Christo; significa *Graciosa*; no diminutivo he *Joaninha*, ou *Joanica*; poeticamente *Aonia*, que he o seu anagramma, e epitheto das Musas; e neste sentido ha hum adagio, *pela Onis Antonia*, dá cá a pistola; em Santarem se chamaõ *Onias* as hortas, e vulgarmente dizem q̃ este nome se derivou de *Omnia*, porque tinhaõ de tudo, pois em Latim significa todas as cousas. Tambem se acha em Poetas o nome de Joanna explicado pelo de Julia.

Joaquina, feminino de *Joaquim*, e com elle se fez mais commum. *Joachina* escrevem muitos; mas o c h muda a pronuncia.

Josefa, feminino de *Joseph.* Poeticamente *Izifile*, diminutivo *Josefinha*, em Castelhano *Pepa*, como o de *Joseph, Pepe*, mas chulamente.

Iria, Vid. *Eria*, ainda que *Iria* he mais proprio de *Irene.*

Isabel, corruptamente *Zabel*; he mais usado no diminutivo *Isabelinha* dizer-se erradamente *Zabelinha*, que os Castelhanos dizem *Belisa*, e fallando de Princezas, poeticamente se diz, *Izabila*, e na mesma Poesia tem quatro anagrammas, que saõ *Belisa, Lesbia, Libela, Elibela.* O nome *Elisabetha*, significa em Hebraico *Deos do Juramento.*

Juliana, feminino de *Juliaõ*; chama-se a huma especie de pescadinhas *Julianas.*

NOMES MAIS RAROS de homens.

Jacobo, usa-se quando se diz ElRey *Jacobo*, ou algum nome estranho, e *Jacob*, ou *Jacò*, que significa *Vestigio*, quando se nomea o Patriarca, ou algum Hebreo.

Ildefonso, ou *Illefonço*, em Latim *Ilefonsus*, que significa, *Elle he forte.*

Inhigo, he nome Castelhano, antigo, e de alguns Reis de Aragaõ, e Navarra; tem em Hespanha o patronimico *Iñigues.* Em Latim *Enecus.*

Inofre, que se usa, e naõ *Onofre.* Adagio. *Já Sant-Inofre.*

Innocencio, Innocentius, Innocente, e para caber em verso hexametro, ou pentametro, *Innocuus.*

Job,

Job, que às vezes se pronuncia *Jó*, significa *Choroso*. Acha-se em Portuguez em alguma familia antiga. *Job*, ou *Jobus*, *bi*.

Jordaõ. Jordanis, *is*. Em Hebraico, ou Chaldaico quer dizer *Rio dojuizo*. He o nome de hum Santo, que se diz foy Bispo de Evora. Tem algum uso nas Provincias, e he patronimico em morgado.

Isidoro, differente de *Isidro*, porque saõ dous santos diversos; hum Arcebispo de Sevilha, e outro lavrador de Madrid.

Junipero, *Juniperus*, he o nome Latino da planta, que chamamos *Zimbro*.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Innocencia, feminino de *Innocencio*. *Isidora*, feminino de *Isidoro*. *Iva*, feminino de *Ivo*.

Justa ha tres Santas Martyres deste nome. Em Lisboa tem huma dellas huma Paroquia antiga. Foy mais usado este nome.

NOMES DE HOMENS antigos.

Januario, ha muitos Senhores deste nome. Tambem foy appellido.

Joaquim, foy nome separado, ou diminutivo; Vid. Joaõ.

Idacio. Iquilino. Justino.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Idacia. Iquilina. Justina.

Jordoa, feminino de *Jordaõ*. Antigamente era mais usado, e em segundo nome.

L

NOMES DE HOMENS usados.

Lâzaro, voz Chaldaica, ou Hebraica, significa, *Ajuda de Deos*. Está feito hum *Lazaro*, ou está *lazarento* se diz aos que estaõ com chagas, e lepra, por se dedicarem a este Santo os Hospitaes, ou Albergarias deste mal; e paga cada casa de Lisboa hum Real, que se chama Real de S. Lazaro, pondo-se nas portas hum final vermelho, em que se vê se satisfizeraõ o tributo.

Leandro, nome de Santo Bispo de Sevilha, amigo de saõ Gregorio Magno; naõ he muito usado. Tambem he o nome do amante fabuloso de Ero. *Leander*, *dri*.

Leonardo, Santo Confessor em Aquitania. A significaçaõ deste nome explicou a hum estudante o seu Mestre de repente nesta fórma,

Si fueris virtute *Leo*, si *Nardus* odore,
Tu *Leo*, Tu *Nardus*, Tu *Leonardus* eris.

Naõ he dos nomes mais communs.

Lopo, ou *Lope*, que he mais Castelhano, antigamente *Lobo*, de que se faz o appellido patronimico *Lopes* á familia *Lobos*. Adagios do Lobo. Vejaõ-se no Vocabulario neste nome, e no de *Lopo* alludindo a *Lopo Barriga*, terror dos Mouros em Africa: *A lançada de Lopo Barriga te dé na barriga*. Este nome he mais usado na nobreza. *Lupus*, *i*.

Lourenço, que se pronuncia *Lorenço*, corruptamente *Loirenço*; diminutivo *Lourencinho*, poeticamente *Lauro*, *Lauso*, *Lereno*. Tambem he muito usado na nobreza *Lourenceanes*. *Laurentius*, *tii*.

Lucas, significa *Resurreiçaõ*. Usou-se na nobreza. Acha-se este nome em mulher. *Dona Lucas Rõis* foy Abbadessa de Arouca, da familia de Bésteiros.

Luis, corruptamente *Lois*. Em Portugal he muito commum, e em França quasi

quaſi ſucceſſivo em quinze Reis deſte nome, diminutivo *Luiſinho*, ou *Luiſico*; poeticamente *Licio*, *Licidas*, *Licanoro*, *Liſistante*. *Luis* he o meſmo que *Clovis*, ou *Clodoveo*, primeiro Rey Chriſtaõ de França, e aſſim de *Clovis* ſe deſſe *Luis*, como de *Clotharió Lothario*; e vem Luis de *Wich*, que ſignifica em Alemaõ *Homem excellente do povo*, ou da palavra Tudeſca *Konig*, ou da palavra Saxonica *Cyning*, que quer dizer *Rey*; de ſorte q̃ *Clovis* ſignificaria *ElRey Luis*, ou *Luis Rey*, ainda que os Francezes naõ contem os Reis deſte nome, ſenaõ deſde *Luis* o Pio. *Ludovicus*, ou *Lodoix*, ou *Aloyſius*.

NOMES DE MULHERES mais vulgares.

Leonarda, feminino de *Leonardo*, naõ muito commum.

Leonor, ou *Lianor*, ou *Leanor*, que de todos eſtes módos o recebe o uſo. He nome Caſtelhano, e parece que ſe deriva de *Leaõ*. Em Portugal he muito uſado, e dizem que felice para a fermoſura. O diminutivo hé *Lionorinha*, poeticamente *Leonida*.

Lourença, ou *Lorença*, feminino de *Lourenço*.

Luiſa, feminino de *Luis*, nome muito uſado, o diminutivo hé *Luiſinha*, poeticamente *Liſe*, *Liſis*, *Licida*, *Lidia*.

Luzia, ſignifica quem tem *Luz*, e por eſta cauſa he a Santa advogada dos olhos. Poeticamente *Lucinda*. Adagios. *Dia de Santa Luzia mingua a noite, e creſce o dia*. Outro. *O que ſe naõ faz no dia de Santa Luzia, faz-ſe ao outro dia*. Maliciоſamente ſe diz que os pagens, e as donas ſaõ devotos de Santa Luzia, porque como golоſos, ſempre tem os olhos nõ prato. Chamaõ-ſe olhos de Santa Luzia huns doces de açucar queimado, e ovos molles, que tem eſta fórma.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Lançarote, he romado do Francez *Lancelot*, ou *Lancilot*. Joaõ Paulo *Lancelli* foy famoſo Juriſconſulto; tambem houve hum *Lancelot*, Rey de Napoles. Henrique *Lancilot*, Religioſo de Santo Agoſtinho eſcreveo contra os Hereges de França. *Lancelotus*, i.

Leaõ, teve eſte nome algum uſo na nobreza, e mais os compoſtos delle, e foy commum a onze Pontifices, e ſeis Emperadores, corruptamente *Liõ*. *Leo*, *onis*.

Leinel, foy uſado em algumas familias nobres.

Leonis, tambem foy uſado da nobreza, e de D. Leonis Pereira diſſe Camoens,

Mais do que Leonida fez em Grecia
O nobre Leonis fez em Malaca.

Leopoldo, he nome Alemaõ, e de hum famoſo Emperador, e hum Santo Archiduque de Auſtria, aſcendentes dos noſſos Principes.

Loy. Vid. *Eloy*, deſte santo ſe chamaõ *Loyos*. Os Conegos azuis, fundados por S. Lourenço Juſtiniano, que em Portugal, aonde ſó permanecem com juſta eſtimaçaõ, ſe chamaõ tambem de S. Joaõ Evangeliſta.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Laura; que ſe uſa em Caſtella; em Portugal ſe acha pouco fóra da Poeſia.

Lauriana. *Leocadia*. *Ludovina*. *Leandria*.

Lutgarda, ou *Luidgarda*, mulher de Carlos Magno, era Alemãa, e amiga das boas letras.

Leocádia. O nome de Santa *Leocadia* he muito celebre em Heſpanha, e o ſeu culto ſe eſtende a muitas partes de França, e de Italia. Eſta Santa era natural de Toledo, e ſofreo o martyrio no anno de 304. por ordem de Daciano, Gover-

Governador da Hespanha Tarragonça, reinando Diocleciano.

NOMES ANTIGOS de homens.

Laim, nome antigo Castelhano.

Ligel, nome, que veyo de Flandres a Portugal.

Lisuarte, nome, que durou em algumas familias nobres, e em livros de Cavallaria.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Lansarota, feminino de *Lansarote*.

Loba, feminino de *Lobo*, ou de *Lopo*, e acha-se Dona *Loba Gomes*, muito antes de haver o illustre appellido de Lobo.

Luca, feminino de *Lucas*.

Luz, que parece que foy o primeiro uso, que teve o nome de *Luzia*.

M

NOMES DE HOMENS mais communs.

Manoel, e naõ *Manuel*. O nome de *Manoel*, que se deu a JESUS, significa *Deos com nosco*, e ha tambem alguns Santos deste nome, e teve em Portugal hum grande Rey. He appellido de familias nobres, que se derivou do Infante D. Manoel, filho de S. Fernando, terceiro Rey de Castella, o qual o tomou, e introduzio mais em Hespanha, por seu ascendente, o Emperador Manoel de Constantinopla. O diminutivo he *Manoelzinho*, nome que tomou o povo de Evora em hum tumulto, que foy a primeira origem da restauraçaõ de Portugal. Muitas vezes se abbrevia este nome, quando o appellido principia por letra vogal; e em outros casos, que o uso ensina, dizendo *Manel*: poeticamente se diz, *Manlis*, *Marcio*, *Mario*. Adagios. *He Manoel de Alfama*, por dizer, *he homem maritimo*, porque vivem muitos naquelle dilatado bairro de Lisboa Oriental. *Emmanuel*, *is*.

Marcos, significa *Excelso*, Gloss. Arabicol. Quando se segue vogal, muitas vezes se pronuncia, *Marco*, que he nome Romano, e Marca, como *Marc-Antonio*; chama-se *Touro de S. Marcos* huma festa, e ceremonia superstitiosa, que naõ devia ser tolerada. Vid. tomo 8. do Vocabulario, na palavra Touro, *Touro de S. Marcos*. *Marcus*, *ci*.

Marçal, significa Militar, e guerreiro, é o que nasceo no mez de Março. *Martialis*. Tambem alguns Santos Martyres tem o nome de Marcial.

Martinho, usa-se *Martim*, principalmente quando naõ tem *Dom*, e se segue vogal, como *Martim Affonso*; porém quando se diz o nome sem appellido, he só *Martinho*, ou o do Santo; tem o appellido, e patronimico *Martius*; poeticamente, *Marcio*. Adagios. *Hum bocadinho para Saõ Martinho*. Outro. *S. Martinho bebe vem junto a S. Martinho Papa*. Outro. *Dia de Saõ Martinho quem naõ tem porco, mata o marido*. Vulgarmente se diz a hum Carneiro, *Marra Martinho*. Outro Adagio. *A cada porco vem seu S. Martinho*. *Martinus*, *i*.

Matthеus, he nome tomado do Hebraico *Matthan*, que significa *Dom*, e *Matthеus* vem a ser o mesmo, que em Latim *Donatus*, posto que Anastasio Antioqueno *lib.* 8. do seu Hexameron interpreta (naõ sey com que fundamento) o nome de Mattheus, *mandado do Altissimo*. *Alapid*. Adagio. *Esmola Mattheus, esmola para os seus*. Tambem se escreve *Mateus*, e *Mateos*. *Matthæus*, *i*.

Mathias, significa *Dom do Senhor*. Adagio. *Naõ se mudaõ todos os dias, como o de Saõ Mathias*: alludindo ao intercalar de Fevereiro em 24. e 25. no Bissexto.

Mauricio, naõ he muito commum. *Mauritius*, *ii*.

Mauro, he pouco usado. Vid. *Amaro*. *Maurus*, *i*.

Maximo he nome Romano; significa

muito grande, e delle diz Ovidio

Maxime, qui tanti mensuram nominis imples.

Em Portugal naõ he muito commum. *Maximus, i.*

Melchior, Vid. *Belchior.*

Miguel, *Michael*, nome Hebraico, significa, *Quem como Deos?* O seu diminutivo he *Miguelzinho*; tem appellido, e patronimico *Migueis.* Adagio. *S. Miguel das uvas. Miguel, Miguel, naõ teus abelhas, e vendes mel?*

NOMES DE MULHERES mais usados.

Maria; permitta a excellencia deste Nome alterar a ordem do Alfabeto, para que até assim prefira a todos; significa *Exaltada*, ou *Mar de amargura.* Ha mais mulheres deste nome, que de todos os outros juntos, pela devoçaõ a nossa Senhora. Poeticamente *Amarillis*, *Marcia*, *Marica*; algumas vezes se usa já em Portugal em segundo nome de homem, sendo tambem appellido estrangeiro. Os seus diminutivos saõ *Maricas*, *Mariquinhas*, *Mariquita*, *Maricota.* Adagios. *Mais Marias ha na terra.* Outro. *Já me naõ chamaõ Maria.*

Ave Marias se chama a hora do crepusculo da noite, em que se toca para rezar tres *Ave Marias*, e fóra de Lisboa se chamaõ *Trindades. Maricaõ* se chama a hum homem affeminado. Adagio. *Deos o deu na tira, Maria o perdeo na maveira. Maria sabida, Maria inchada, Maria a tola.*

Marianna he nome composto de *Maria*, e de *Anna*, que significa *Exaltada em graça.* A Rainha nossa Senhora *Dona Marianna de Austria* desempenha as virtudes deste nome.

Maria Magdalena. Vid. *Madalena.*

Madalena, ou *Magdalena*, significa *Torre grande*, e (como advertì em outros) do appellido desta Santa se fez nome separado, que outras vezes anda junto. Chama-se *Maria Magdalena*, corrupto, *Madauela*; poeticamente *Matilde.* Adagios. *Fazer Madalenas*, para dizer, *chorar muito.* Outro. *Para o anno sereis pela Madalena.*

Margarida, corrupto *Margaida*, em Latim *Margarita*, que he perola, flor. Poeticamente *Marfiza.*

Mauricia, feminino de *Mauricio*; he pouco usado em primeiro nome.

Mayor, antigamente se dizia *Mór*, he mais usado na nobreza.

Marta, ou *Martha*, *Senhora.* Adagios. *Morra Martha, morra farta. Bem canta Martha depois de farta. Lá vay quanto Martha fiou.*

Mecia, nome Castelhano, ou *Mencia*, que alguns entendem que he o mesmo, que antigamente se dizia *Melicia*; e outros que em Portugal se deriva de S. *Mancio* Apostolo de Evora. He nome mais commum na nobreza.

Maxima, feminino de *Maximo.* Pouco usado.

Micaela, feminino de *Miguel.* Naõ muito commum.

Mónica, mãy de Santo Agostinho.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Matário, significa em Grego, *Bemaventurado.* Os rusticos por S. *Matúrin* dizem *Magayo.*

Mamede. Naõ he vulgar, ainda que em Lisboa, e outras partes tem este Santo muitos templos. *Mametes, is.*

Maurique. Sendo appellido, tambem se fez nome, derivado de *Henrique.* He mais usado em Castella, que em Portugal; e o foy só em algumas familias nobres. Antigamente se dizia *Malrique* este appellido.

Manços, que devia ser *Mencio*, hum dos discipulos de Christo. He mais usado nas Provincias.

Medardo, nome de hum Bispo de Suessons em França. *Medardus, i.*

Mendo, antigamente se dizia *Meen*, patronimico *Mendes. Menendus, i.*

NO-

NOMES DE MULHERES mais communs.

Marcella, *Marcellina*, *Marinha*, *Martinha*. Todos saõ femininos destes nomes. Em Latim *Marina*, e *Martina*.

Melania, Religiosa Santa, em Jerusalem.

NOMES MASCULINOS antigos.

Manfredo, houve hum Rey de Napoles deste nome.

Marinho, ou *Marim*, deu o patronimico da familia dos *Marinhos*, a que o manuscrito do Conde D. Pedro dá a fabulosa origem de huma mulher marinha. Este nome se equivóca com o de Martinho, como se vê nos dous primeiros Pontifices *Marinhos*.

Mario, pouco usado em Portugal.

Mem. Vid. *Mendo*.

Moço, foy nome proprio de homem, ainda que pareça appellativo de idade pela mesma razaõ, porque se acha em Latim no anno de setecentos, *Senior Tilus* por *Tilo mais velho*, e pela mesma rausa se podia dizer *Moço Viegas*, porém acha-se sem este uso.

Moninho, ou *Monio*, fez o antigo patronimico *Moninhos*, depois *Monizes*, e *Munhizes*, corruptamente *Menhozes*. D. *Moninho* foy filho bastardo delRey D. Fernando o Magno, chamado Emperador, e tambem *Moninho* he nome antigo de mulher.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Mafalda, nome antigo em Princezas de Hespanha.

Marqueza foy nome proprio, e depois titulo de dignidade.

Mendola parece feminino de *Mendo*, mulher de Trastamiro Alboacar.

Milicia, que alguns suppoem diverso de *Mecia*, Vid. neste nome.

Milia, póde ser o mesmo que Emilia. Vid. *Emilia*.

Mór. Vid. *Mayor*.

Munia dona, foy nome de huma Rainha de Leaõ.

N

NOMES DE HOMENS mais usados.

Nicolao, ou *Niculao*. Em Grego significa *vitoria*, ou *vencedor do povo*. Corruptamente *Nicola*. Pouco usado na nobreza.

Noutel, dizem que he o mesmo que *Eleuterio*, nome de hum Papa, e de muitos Bispos. Naõ he muito usado na nobreza; tambem se diz *Noitel*.

Nuno, *Nuño* em Castelhano. Patronimico appellido *Nunes*. Tambem muda a terminaçaõ, quando se lhe segue o appellido *Alvres*. Seja exemplo como de tudo donde se una, como faziaõ os Romanos, o prenome, o nome, o cognome, e o agnome, *D. Nuno Alvares Pereira*. *Nonius*, *ii*.

NOMES DE MULHERES mais conhecidos.

Natalia, feminino de *Natal*, que a devoçaõ tirou do dia do Nascimento de Christo Senhor nosso, chamado *Natal*, com nome separado dos outros nascimentos da mesma sorte que os Castelhanos dizem *Natividad*, e os Francezes *Noel*. Naõ he muito usado.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Narciso, nome Romano, ou *Nartisso*. Ha muitos Santos deste nome. *Narcissus*, *i*.

Nectario, deste nome ha hum Bispo de Constantinopla. O lugar, que os Francezes chamaõ *Seneterre* por *Senectere*, he chamado em Latim *Castrum Sancti Nectarii*.

NOME DE MULHER
mais raro.

Narciza, feminino de *Narcizo*.

NOMES ANTIGOS
de homens.

Nadal, era o mesmo que *Natal*.
Nichigsisoy. Houve o Conde D. *Nichigsisoy*, filho de Santa Senhorinha do Basto.

NOMES DE MULHERES
antigos.

Nadalia, filha de Nadal, e o mesmo que *Natalia*.
Nuna, feminino de *Nuno*.

O

NOME MAIS COMMUM
de homem.

Onofre, Vid. *Inofre*.

NOME MAIS COMMUM
de mulher.

Olaya. Assim transformou o uso o nome de *Eulalia*, Santa da Lusitania, e naõ foy commum na nobreza; e he de huma arvore aprazivel. O nome antigo de mulher he *Olalha*, e se acha assim a Condessa *Dona Olalha Pires*, que fez S. Felices da Maya. Em Barcelona santa Eulalia, Virgem, e Martyr.

NOMES DE HOMENS
raros.

Othon, ou *Otaõ*. Nome Romano. S. *Otho*, Martyr em Marrocos, e Otho, Emperador de Alemanha. S. *Othon*, Bispo de Bamberga.

Onvido, nome, que corrompeo a devoçaõ a Santo *Ovidio*, chamandolhe Santo *Onvido* para o invocar pela semelhança do nome para as queixas dos *Onvidos*. *Ovidius*, *ii*.

NOMES DE HOMENS
antigos.

Oddo, ou *Oddaõ*, parece o mesmo que *Otho*, cõ que pronunciamos o Emperador *Othon*.

Odorio, que parece o mesmo que *Oderico*. *Odorius*, *ii*.

Ordonho, que tambem se diz *Ordunho*, e *Ortunho*; houve tres Reis de Leaõ deste nome, que em Castella tem patronimico *Ordonhes*.

Ozorio, appellido patronimico *Ozorios*, que tambem se chamaraõ *Ozores*, e *Ozoiros*. O Conde D. *Ozoyro*, ou *Ozorio*, foy natural de *Cabreira*, e de *Ribeira* veyo povoar a Portugal, de quem descendem, e tomaraõ por appellido *Ozorio* os Marquezes de Astorga, os Condes de Altamira, e os Marquezes de *Cerralvo*.

NOMES ANTIGOS
de mulheres.

Orlanda, feminino de *Orlando*, que se naõ acha, senaõ *Roldaõ*. Dona *Orlanda Tratamires*, filha do Infante D. *Alboazar Ramires*, neta del Rey D. *Ramiro* II. de Leaõ, e de Dona *Ortiga*. Vid. *Ortiga*.

Ortiga, herva picante, e nome proprio de mulher; veja-se adiante.

Ourvana, nome celebre em Senhoras antigas, nos seus Poetas, e em Amadis de Gaula. Dona *Ourvana Peres*, mulher de *Ruy Gomes*.

Ouzenda, ou *Ozenda*.

P

Pantaleaõ, nome Grego. Como este Santo he Padroeiro do Porto, he naquelle destricto mais commum, e em algumas familias nobres corruptamente, mas

mas já com uſo a ſeu favor *Paintaliaõ*, *Pantaleon*, *onis*.

Paſcoal. Ainda que he nome de hum Santo, e eſte Papa; já antes ſe uſava, derivado da *Paſcoa*, como do *Natal Natalia*. Naõ he muito uſado.

Paulino, naõ he dos mais communs. Ha Biſpos, e hum Martyr deſte nome.

Paulo, corruptamente ſe diz *Pallo*, e *Palos* ſignifica *Boca da trombeta*. Adagio. He pobre, como Joaõ *Paulim*, que tambem póde ſer abbreviatura de *Paulino*; em Caſtelhano *Pablos*. *Paulus*, *i*.

Pedro, e *Pero*, em Latim *Petrus*, que ſignifica *Pedra*, *Tu es Petrus*, *& ſuper hanc Petram*. Diminutivos de *Pedro*, *Pedrico*, *Pedrinho*, e *Perico*; quando ſe ſegue a letra A, ſe pronuncia o O mudado em A, ou em E. Pois em lugar de *Pedro Alvares* ſe diz *Pedralves*, e em vez de *Pedro anes*, *Pedreanes*. O nome *Pero* he menos uſado que antigamente, e muitas vezes ſe diz *Pero Gonçalves*, por S. Pedro, que he o famoſo *Santelmo* dos naveganres; os patronimicos de Pedro ſaõ *Peres*, ou *Pires*, que ſe conſervàraõ em algumas familias nobres. Em Portugal houve dous Reis deſte nome, e hum em Caſtella. Adagios. *Donde vem a Pedro o fallar Gallego? Muito vay de Pedro a Pedro. Mais Pedrinns ha na terra. Caſou Maria com Pedro, caſamento negro. Pedro de malas artes: Nem moço Pedro; Tambem he Pedro, como ſeu amo.* Poeticamente *Pierio*, e *Polemio*.

Phelippe. Vid. *Felipe*.

NOMES VULGARES de mulheres.

Paſcoa, feminino de *Paſcoal*.

Paulina, feminino de *Paulino*.

Paula, feminino de *Paulo*; poeticamente *Portia*.

Polonia, que alguns equivocaõ com *Apollonia*, he nome differente, e o meſmo que o de hum Reino da Europa. Adagio. *Minha comadre Polonia*.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Patricio, nome Irlandes, ſignifica homem da meſma patria, ou ſegundo o Latim *Patritius*, Romano illuſtre.

Payo, ou *Pelayo*, eſte ſegundo em Portuguez he pouco uſado, mas quando ſe nomea o Rey, reſtaurador de Heſpanha, ſe diz D. *Pelayo*. O Santo coſtuma nomearſe Saõ Payo, que he o titulo de muitas Igrejas nas Provincias, e alguns lugares, de que hum he Solar da nobre familia de San-Payo. *Pelagius*, *ii*. Ha dous Pelagios Martyres, e hum Biſpo.

Plácido ſignifica ſocegado. Ha Saõ Placido Monje, e outro Placido, Martyr.

Polycarpo, nome Grego, que ſignifica muitas capellas de flores. Ha tres Santos deſte nome.

Próſpero, ſignifica *Feliz*.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Paſcoela, diminutivo de *Paſcoa*, com alluſaõ à *Dominica in albis*, que vem oito dias depois da Paſcoa; e em Portuguez ſe diz *Domingo de Paſcoela*. Adagio. *Paſcoa*, *e Paſcoela em Março*, *ou fome*, *ou mortaço*.

Pelagia, feminino de *Pelagio*. Ha Santas deſte nome.

Petronilha, he feminino, derivado de *Pedro*, e nome de huma Santa filha deſte Santo, a quem Chriſto deu o nome, como pedra fundamental da Igreja. *Petronilla*, *æ*.

Perpetua. Santa Perpetua foy diſcipula de S. Pedro. Ha outra Santa deſte nome.

NOMES DE HOMENS antigos.

Paſcaſio, muito vulgarmente ſe diz de hum homem ſimples, que he muito

Paſcaſio, ou que diz muitas paſcaſidades.

Poncio, ſendo nome Romano, perdeu o uſo em odio de Poncio Pilatos.

Potamio, ha hum Santo deſte nome, e hum antigo Arcebiſpo de Lisboa, que foy Arriano.

Protiſilao, he nome Grego, que teve algum uſo em Portugal.

Q

NOME CONHECIDO.

Quintino.

NOME DE MULHER.

Quitèria, que corruptamente ſe diz *Guiteria.*

NOMES RAROS, e antiquados.

Quintiano, houve hum Biſpo de Evora deſte nome no Concilio Illiberitano, e de outros Biſpos ſe podem ver os nomes nos Catalogos da Academia Real.

Quadrato. Quintillo, &c.

R

Rafael, ou *Raphael*, ſignifica *Medicina de Deos.*

Raimundo, que alguns dizem *Reimundo* erradamente. Eſte nome, que naõ he muito uſado, tem ſoffrido muitas alteraçoens, porque antigamente ſe diſſe *Ramom*, *Raymondo*, e *Reymondo*, e depois *Raimaõ*, que durou em familias nobres, fazendo hum nome ſeparado, ſe uſáraõ em patronimicos.

Reymaõ, Vid. *Raymundo*: naõ he nome ſeparado.

Ricardo. He nome Inglez, menos uſado em Portugal, que alguns diziaõ *Richarte.* Ha hum Santo *Ricardo*, Rey de Inglaterra: *Richardus, i.*

Rodrigo, nome Gothico, que ſignifica *Poderoſo*, e *Guerreiro.* Em muitos caſos ſe diz *Ruy*, *Rois*, *Ruis*, mas ſempre que ſe nomea ſem appellido, ou com *Dom*, ſe diz *Rodrigo*; e nem ſempre ſe diz *Ruy*, quando he ſem *Dom*, mas he mais commum, principalmente em muitas familias nobres, que conſervaõ a abbreviatura antiga. No nome do Cid ſe vê hum exemplo, porque ou ſe diz *O Cid, Ruy Dias*, ou *Dom Rodrigo de Bivar.* O ultimo Rey dos Godos foy o primeiro, que entre elles teve *Dom*; *ElRey Dom Rodrigo.* Os patronimicos *Rodrigues*, e *Ruis* ſeguiraõ a eſte nome, e a ſua abbreviatura, e ſe continuáraõ como appellidos em algumas familias nobres, e o foraõ, e ſaõ de outras commuas. O diminutivo he *Rodriguinho*, e como Adagio Portuguez, e Caſtelhano ſe chama ao Eſcudeiro, que acompanha, *Rodrigaõ. Rodericus, i.*

Roberto, he nome Francez, e naõ muito uſado em Portugal. *Robertus, i.*

Roque. He nome de Santo Francez, conhecido. Adagio. *Naõ tem Rey, nem Roque*; deriva-ſe deſtas duas peças do Xadres. *Roque* da ſerra, amigo. *Rochus, i.*

Romaõ, em Portuguez ficou aſſim eſte nome, e mudou, como adverti no principio o nome do povo *Romaõ*, dizendo-ſe *Romano.* Porèm como ſe conſervou a devoçaõ de S. Romaõ, que dizem floreceu em Portugal, tambem permaneceu eſte nome, que naõ he dos mais communs. *Romanus.*

NOMES DE MULHERES mais conhecidos.

Roſa, diminutivo *Roſinha*, ou *Roſiza*, que em algumas naçoens he nome ſeparado. Poeticamente *Roſaura*, e *Roſaleda. Roſa, æ.*

Roſalia, ou *Roçalia.* Em Caſtelhano ſe diz *Roſolea*, e naõ he muito uſado.

Rita, principia a ter uſo pela devoçaõ.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Rainiro foy antigamente mais commum, principalmente em Castella, e houve tres Reis de Leaõ, e muitos Infantes, e pessoas illustres; significa em Gothico *Principe bem aconselhado*; e lá he appellido patronimico, que se introduzio em Portugal; *Ramires*, corruptamente *Ramiles*.

Rodolfo: foy nome de hum Emperador de Alemanha. *Rodulphus*, *i*.

Romualdo, nome de hum Santo Abbade de Ravenna.

Rosendo, antigamente *Rauzendo*, mais usado em segundo nome.

Rufino, ha muitos Santos deste nome, huns Bispos, outros Martyres.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Rafaela, feminino de *Rafael*.

Regina. Este nome he hum dos que tem a Rainha de Portugal, Dona Marianna de Austria, nossa Senhora, que com felice prefagio naſceo dia de Santa Regina, que significa Rainha em 7. de Setembro de 1683. S. Regina he venerada em *Autum* de França, como Virgem, e Martyr.

Rosenda, feminino de *Rosendo*.

Rosina, Vid. *Rosa*.

Rufina, feminino de *Rufino*.

Ramon. Vid. *Raymundo*.

Randulfo, parece formado de *Raulpho* Martyr em Arras. D. Randulfo Soleima, que casou com *D. Axa*, e deu principio á familia dos *Randufes*, que tomáraõ por appellido este patronimico.

Rauzendo. Vid. *Rosendo*.

Remigio, Bispo de Reims em Franſa.

Recessuindo, foy nome de hum Rey Godo, tambem chamado *Recessundo*.

Rogeiro, ou *Rogero*, nome de hum dos doze Pares, e de Reis de Sicilia, e he appellido.

Rollim, que tambem se fez appellido, e póde este nome vir de *Raulindinus*.

Rufo, nome Romano; e ha Santos deste nome.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Rica.

Rocha, feminino de *Roque*, significa *Penha*, que tambem se diz *Roca*, e o nome de *Rocha* he appellido differente de *Roxas*.

S

Salvador, que parece se naõ ha de escrever em Latim *Salvator*, e assim significa o mesmo que *Jesus*; antigamente houve appellido *Salvadores*.

Sancho, significa *quem estabelece, e approva*; diminutivo *Sanchinho*. Em Portugal houve dous Reis deste nome, e quatro em Castella. *Sanches* he appellido patronimico, e impropriamente se chama aos Bugios *Sancho*. *Sancha*, nome antigo de mulher em Hespanha. *Sancius*.

Santiago, nome, que se usa só com este exemplo, canonizando-se com o epitheto do Santo, por naõ dizer *Jago*, como póde ver-se no nome de Diogo, e *Jacobo*. O nome de *Santiago* tambem he appellido.

Santos, tomou a devoçaõ este nome de todos os Santos juntos, o que os Francezes explicaõ mais, porque o seu nome diz *Toutsaincts*, que significa todos os Santos.

Sebastiaõ, que vulgarmente se diz *Bastiaõ*, significa *Digno de culto*. He o nome do infelice, e valeroso Rey de Portugal, que se perdeu em Africa em mil e quinhentos e setenta e oito; e se chamáraõ *Sebastianistas* os que esperáraõ que ainda se restituisse, conservando a vida milagrosamente, para o que explicavaõ, e explicaõ varias profecias. *Sebastianus*, *i*.

Silverio, naõ tem muito uso, e assim introduzi este, e outros nomes debaixo

da

da claſſe dos uſados, naõ por communs, mas por conhecidos, e em todos faço advertencia. *Silverius, ii.*

Silveſtre, ſignifica couſa de boſque, e he mais uſado nos homens do campo.

Simaõ, antigamente ſe dizia *Simon*, tem o patronimico, e appellido *Simoens*, e tem ſido uſado na nobreza. Eſte nome mudou Chriſto a S. Pedro, e parece que quiz moſtrar que naõ havia de ter o nome, que ſignificava *obediente*, a quem ſe devia o de *Pedra*, por ſer o primeiro, que havia de mandar na Igreja.

Simeaõ, e *Simeon*, ſignifica *ouvinte, attento.*

NOMES DE MULHERES mais uſados.

Sancha, feminino de *Sancho*, pudera introduzir-ſe nos nomes antigos; porèm huma nova Santa Infanta de Portugal deve renovallo. Adagio. *He hũma Dona Sancha, coberta de ouro, e prata.*

Sebaſtiana, feminino de *Sebaſtiaõ*: vulgarmente tem algum uſo *Baſtiana.*

Senhorinha, he nome de huma Santa Portugueza, que tambem foy mais uſado antigamente; mas ainda tem algum uſo, principalmente em ſegundo nome.

Seráfina, tem mais uſo, que *Serafino*, e ſe tomou por devoçaõ aos Serafins, como Angela, Arcangela, e outros.

Simoa, feminino de *Simaõ.*

Suſanna, ſignifica *Lirio, Roſa, e Alegria*; e parece que eſtas agradaveis propriedades lhe deraõ o privilegio de ſer quaſi o unico nome do Teſtamento velho, que he mais commum em Portugal, menos na nobreza.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Serafino ſignifica *ardente.*

Severino, tem appellido patronimico *Severim.* Ha muitos Santos deſte nome *Severino.*

Siſto, Vid. *Xyſto.*

NOMES DE MULHERES mais raros.

Sabina, he nome de Santa Martyr, e de Santas Virgens, e Martyres. Tambem he nome de huma herva de muitas virtudes, e da naçaõ, que primeiro competio com Roma. *Sabina, æ.*

Salvadora, mais uſado em Caſtella.

Severina, feminino de *Severim.*

Silveſtra, feminino de *Silveſtre*, uſado entre mulheres ruſticas.

NOMES ANTIGOS de homens.

Salamaõ, id eſt, *Pacifico.* Adagio. *He hum Salamaõ*, por dizer, *he ſabio. Salomon, onis.* Em Cordova tem culto Saõ *Salamaõ* Martyr, e ha em Genova S. *Salamaõ*, Biſpo.

Scipiaõ. Adagio. *He valente como hum Scipiaõ*, alludindo ao Africano. *Scipio, onis.*

Seſinando, ou *Siſnando*, nome de hum antigo Conde de Coimbra, e tambem de hum Biſpo do Porto. Em Cordova Saõ *Siſenando* Martyr.

Sueiro, ou *Sner*, ou *Soeiro*; tem os appellidos patronimicos de *Soares*, e de *Soeiras*, e tambem he appellido.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Salomè, feminino de *Salamaõ*, que ſe naõ corrompeu em Portuguez, nem em Caſtelhano, como aquelle nome, que mudou o O de *Salomè* em A. Significa *Pacifica, e perfeita*, e ſó ſe uſou em ſegundo nome, por ſer o que teve *Salomè*, a quem daõ o nome de Maria.

Seſinanda, feminino de *Seſinando.*

Sol, nome, que ſe acha em Dona *Sol*, e Dona *Luz* na antiga hiſtoria de Caſtella, e eſtes, e outros nomes colloquej entre os Portuguezes, porque eraõ entaõ as meſmas as duas naçoens. *Dona Sol* foy filha do *Cid Ruy Dias.*

Tho-

T

Theodoro, ou *Teodoro*, corruptamente *Teadoro*, he nome Grego, significa *Dom de Deos*, e he pouco usado. *Theodorus, i.*

Theodosio, ou *Teodosio*, corruptamente *Teadosio*. Foy nome de dous Serenissimos Duques de Bragança, e de hum Principe herdeiro do Reino de Portugal, filho delRey D. Joaõ o Quarto, e adornado de todas as virtudes, e sciencias.

Theotonio, ou *Teotonio*, vulgarmente *Thiotonio*, corruptamente *Teatonio*.

Timótheo, ou *Timotio*, significa, *quem honra a Deos.*

Thomás, ou *Tomas*, em Portuguez faz nome differente de *Thomè*, como logo direy, lendo em Latim o mesmo; significa divisaõ. *Thomistas* se chamaõ os que seguem a Escola Theologica do Doutor Angelico Santo *Thomás*. Adagio. *Bem o prèga Frey Thomás, bem o diz, mal o faz.*

Thomè, ou *Tomè*, significa *Abysmo*, e divisaõ. Os antigos Castelhanos diziaõ *Santo Thomè*, como se vê na antiquissima cantiga

Lleben al Moro su fé
A la tumba tumba de Santo Thomè.

Mas em Portuguez fica o nome separado, tornando em Castelhano a unir-se com o de Thomás. Adagio. *Dia de S. Thomè, quem naõ tem porco, mata a mulher. Ver, e crer, como S. Thomè.* Na India se chama S. Thomè huma moeda de ouro de 1500. réis.

Tristaõ, he nome Francez *Tristan*, que *Monsieur de la Roque* no seu tratado da origem dos nomes, quer que se derive de *Triste*, como outros nomes, e appellidos, que se originaraõ das paixoens d'alma, ou das perfeiçoens, ou defeitos do corpo. Em Portugal tambem foy appellido, e he pouco usado fora de algumas familias da nobreza.

NOMES DE MULHERES mais usados.

Tereza, que alguns escrevem menos propriamente *Tareza*, quando este nome com a devoçaõ da Santa mudou, como era Latim de *Tarasia a Teresia*, antigamente se dizia *Tareja*, e dura o Adagio. *Minha filha Tareja quanto vé, tanto deseja.* O nome de *Tirezia* foy celebre nas fabulas dos Gregos. O diminutivo he *Teresinha. Teresia, æ.*

Teodora, ou *Theodora*, corruptamente *Teadora*, feminino de *Theodoro*, naõ muito commum. *Theodora, æ.*

Thomasia, feminino de *Thomàs*, naõ muito usado.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Tadeo, ou *Thaddeo*, *quem louva, e confessa a Deos.* Este nome se tirou do segundo de *S. Judas Thaddeo*; a quem a Igreja tambem assim invoca pelo odio do primeiro nome, que malquistou o Apostolo falso Judas. *Thaddæus, i.*

Telmo só se usa em *S. Telmo*, com que se invoca a S. Pedro Gonçalves.

Teophilo, ou *Theophilo*, *Amigo de Deos.* He nome Grego. Deste nome ha muitos Santos, huns Martyres, outros Bispos. *Theophilus, i.*

Torcato, ou *Torquato*, nome Romano, que significa, *quem traz collar*, que era insignia de nobreza. Ha hum Santo *Torquato*, Bispo, e Martyr. *Torquatus, i.*

Toribio he nome mais usado nas fronteiras de Portugal, e Galliza. Chamaõse *Toribios* as contas de crystal, que vem da India; póde ser que fosse o nome do primeiro, que assim lavrou o crystal pela mesma razaõ, porque se chama de *Bastiaens* à prata lavrada, e doutada antiga, ou que a imita, por ser o nome de hum pay, e hum filho, que mais primorosamente a trabalháraõ.

Troilo he nome Grego, e Troyano.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Theodosia, corruptamente *Teadosia*.
Thoribia, saõ femininos de *Theodosio*; e *Thoribio*.

NOMES ANTIGOS de homens.

Tledon, que tambem se usou em patronimico. Dom *Tledon* com Dom *Ramsendo*, ou *Rosendo* conquistáraõ as margens do Rio Tavora.

Tello, ou *Tel*, que significa homem, que traz lança, ou terra, com a differença dos dous LL, porque *Telum* em Latim he *Lança*, *Dardo*, &c. e *Tellus* he *Terra*. He appellido patronimico, que se tem conservado muito unido com *Menezes*, *sylvas*, e outras familias nobres.

Thyrso, ou *Tirso*, significa *Vara enramada*. Quando se falla no Santo, se diz *Santo Thyrso*, como já adverti.

Theodomiro foy nome de hum Rey Suevo de Braga.

Trastamiro, que tambem teve o patronimico *Trastamiros*. Trastamiro *Alboazar*, filho do Infante D. *Alboazar Ramires*, e neto del Rey D. *Ramiro*. He usado hoje sómente no appellido *Ramires* em Portugal, e Hespanha.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Tecla. *Toda* foy nome de Senhoras antigas, como *Dona Toda Palevin*.

V

Vasco he nome proprio Portuguez, ainda que parece que vem de *Gasconha*, chamada *Vasconia*. Illustrou muito este nome Dom *Vasco da Gama*, primeiro descobridor da India, e Conde da Vidigueira, e na nobreza, em que he mais commum, teve muitos homens insignes; *Vasques*, e *Vas* foraõ seus appellidos patronimicos, que ainda se conservaõ.

Valentim, que se deriva do nome de *Valente*, como de *Valentiniano*, e deraõ o nome a muitas terras do Mundo, que tem o nome de *Valença*, ou *Valencia*, e da familia deste nome de *Valença*, e tambem de *Valente*.

Valerio he nome Romano, e ha muitos Santos Valerios.

Ventura, usa-se no masculino, e feminino, mais que *Boaventura*, de que se deriva.

Veriſſimo significa muito verdadeiro, e he nome de hum Santo Martyr de Lisboa. *Veriſſimus*, *i*.

Vicente, ou *Vencedor*. Deu nome ao famoso Cabo de *S. Vicente*, chamado antes *Promontorio Sacro*. Por chegar a elle o corpo deste Santo, que está em Lisboa. Adagio. *He como o burro de Vicente, que cada feira val menos*. Houve moeda, chamada *S. Vicente*. *Vincentius*, *ii*.

Vidal, significa cousa, que tem vida; naõ he muito usado. Ha muitos Martyres deste nome.

Urbano significa *Cortesaõ*, e *Benigno*. Naõ he muito commum. Teve a Igreja oito Pontifices deste nome.

NOMES DE MULHERES mais usados.

Ventura, naõ se usa muito, mas tambem o tomaõ mulheres, e naõ he só masculino, e estas naõ se chamaõ *Boaventura*.

Vicencia, feminino de *Vicente*.

Vilante, que assim se pronuncia, ainda que muitos escrevaõ *Violante*. Outros dizem *Solante*, tomando-o do Francez em Castelhano, sempre he *Violante*; este nome se deriva da flor *Viola*.

Vitoria, o diminutivo he *Vitorinha*. *Victoria*, *æ*.

Ursula, estes nomes se dizem poeticamente *Urania*. *Ursula*, *æ*.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Victor, ou *Vitor*, significa *Vencedor*. Uſa-ſe mais para applauſos, que como nome, o qual he muito continuado nas do Duque de *Saboya*, Rey de *Sardenha*; porèm todos os nomes ſeguintes, que tiveraõ algum uſo em Portugal, ſaõ ſeus compoſtos.

Victoria, *Vitorino*, *Vitoriano*, ou *Vitoriaõ*, que teve Santo deſte nome. Tambem ha huma Santa *Victoria*, e muitos Santos *Victores*.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Valentina, feminino de *Valentino*.

Valeria, feminino de *Valerio*.

Veronica, chamou-ſe da *Veronica Pinto*, huma Portugueza, que na Corte do *Mogor* favoreceo muito a ſua naçaõ. Eſte nome querem que ſeja o meſmo que *Berenice*. Vid. *Veronica*, no tomo 8. do Vocabulario.

Veriſſima, feminino de *Veriſſimo*.

Vitoria, eſte nome tem huma preciosa compoſiçaõ, barda, e ouro. Vid. *Vitoria*, tomo 8. do Vocabulario.

NOMES ANTIGOS de homens.

Vella, de que ſe formou o appellido *Vellas*, e *Varellas*. Houve o Conde D. Vella de Guevara, ſenhor de *Onhate*.

Velaſco, que formou em Caſtella o appellido de Velaſcos.

Veloſo, que he o meſmo que *Cabelludo*, e fez o appellido de *Veloſos*.

Vermui, Vid. *Bermudo*.

Uſo, que teve o patronimico *Uſes*.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Vilaſquida, feminino, ou diminutivo de *Velaſco*, ou *Vaſco*.

Uſo, que tambem ſe acha no feminino, e parece que deſte nome ſe derivou o vulgar, e antigo proverbio de *viver à Uſa*, que naõ tem com que ſe ſuſtente, por moſtrar o pouco, que antigamente baſtava para viver ſem luxo; tambem ſe diz com exclamaçaõ vulgar, *Uſa la là*.

Vitoriana, feminino de *Vitoriano*.

Urraca, nome antigo de Rainhas, e varias Princezas de Heſpanha.

Uvulge ſorte, que teve tambem o nome de *Liberata*.

X

Xavier, formou-ſe eſte nome, como adverti, da illuſtre familia de S. Franciſco *Xavier*, ou de *Xavier*, que corruptamente ſe diz *Xaviel*, e parece que quiz moſtrar a devoçaõ que tomava o ſegundo nome ſeparado deſte Santo Apoſtolo da noſſa India por ſe naõ equivocar com os outros S. Franciſcos. *Xaverius*, ii.

Xyſto, que ſe uſou mais que *Syſto*, havendo em Latim exemplo de ambos. *Xyſtus*, i.

NOME ANTIGO de homem.

Ximeno, que fez o appellido *Ximenes*. Vid. adiante.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Xarifa, nome Arabigo, que tambem ſe uſa, tirado do Caſtelhano, para dizer que alguma couſa he polida; e nas Poeſias, e Novellas dos Mouros de Heſpanha era muito commum.

Ximena, nome da famoſa mulher do *Cid*, *Dona Ximena Gomes*.

Y

Yofre. Vid. *Inofre*, e *Gofredo*.

Za-

Z

Zacarias significa *Memoria do senhor.*

Zuzarte, ou *Juzarte* he nome, que fez hum appellido.

NOME DE MULHER antigo.

Zâida, que dizem era o meſmo nome, que *Iſabel*, e por iſſo o conſervaraõ algumas Mouras convertidas, e ſignifica *Senhora*; e aſſim eſte nome, como o de Zaide no maſculino he tambem muito uſado nas Poeſias, e Novellas dos Mouros.

NOMES MUITO RAROS DE EMPERADORES, REIS, PRINCIPES, E CAVALHEIROS.

A

Adolfo, Emperador de Alemanha,
Andronico, Emperador de Conſtantinopla.

Atepomaro, Rey de huma parte das Gallias no tempo dos Romanos.

Allobrox, Rey dos antigos Gallos.

Athalarico, Rey dos Oſtrogodos em Italia.

Athanagilde, Rey dos Viſigodos em Italia.

Ataulpho, Cunhado de *Alarico*, Rey dos Godos.

Alarico, Rey dos Godos.

Athanarico, Juiz dos Godos, mas tambem Rey.

Aulraõ, Rey antigo da Bretanha em França.

Alano, Rey antigo da Bretanha.

Atheas, Rey dos Scythas.

Armamithres, antigo Rey da Aſſyria.

Acracanes, Rey antigo da Aſſyria.

Alla, ou *Elli*. Rey de Suſſex em Inglaterra.

Anna, Rey de Eſtangle, em Inglaterra.

Adelſtan, Rey de Inglaterra.

Alfredo, Rey de Inglaterra.

Arvirago, Rey de Inglaterra.

Azan, Rey de Bulgaria.

Atavaſdes, Rey dos Medos.

Attila, Rey dos Hunnos.

Ariarathe, Rey de Cappadocia.

Ariobarzane, outro Rey de Cappadocia.

Arſaces, Rey de Armenia.

Anguſiano, Rey de Eſcocia.

Aidaõ, Rey de Eſcocia.

Aba, ou *Ovon*, Rey de Hungria.

Anhalto, Principe Alemaõ, na Saxonia Inferior.

Alboazar Ramires, ou Alboazar.

Almerique, Biſconde de Narbona.

Alnodar Branco, Conde.

Anaya, Dom *Anaya*, que chamaraõ *Traſtamo*.

Artal, Dom *Artal* de Luna.

Abalancio, Tenente do Emperador de Conſtantinopla em Italia.

Andronico Turnices, tambem Tenente do Emperador, &c.

Argyro, Tenente do Emperador, &c.

Apochara, Tenente do Emperador em Italia depois da expulſaõ dos Godos.

Aſcatades, Rey de Aſſyria.

B

Beloco, antigo Rey da Aſſyria.

Balatores, antigo Rey da Aſſyria.

Bela, Rey de Hungria.

Britherico.

Borzivogo, Rey de Bohemia.

Boſon, antigo Rey de Borgonha.

Budic, Rey da Bretanha em França.

Berengario, Duque de Friuli em Italia.

Baldrino, Conde de Flandres.

Barſacio, Tenente do Emperador de Alemanha em Italia.

Belechides, hum dos Juizes de Caſſel-

la,

C

Clodion, Rey de França.
Clodoveo, Rey de França.
Clotario, Rey de França.
Childerico, Rey de França.
Childeberto, Rey de França.
Conrado, Emperador.
Caroctaco, Rey de Escocia.
Corbrado, Rey de Escocia.
Coatilino, Rey de Escocia.
Congallo, Rey de Escocia.
Crathinio, Rey de Escocia.
Calveiro, Tenente do Emperador de Constantinopla, em Italia.
Curcuas, Tenente do Emperador de Constantinopla, &c.
Guriaco, Tenente do Emperador de Constantinopla, &c.
Calomano, Rey de Ungria.
Cargualo, Rey de Estangle, em Inglaterra.
Canuto, Rey de Inglaterra.
Cruda, Rey de Murcia, em Inglaterra.

D

Dagoberto, Rey de França.
Donadilho, Rey de Escocia.
Donzardo, Rey de Escocia.
Duffo, Rey de Escocia.

E

Ercomberto, Rey de Kent, em Inglaterra.
Ethalvachio, Rey de Suffex em Inglaterra.
Eudo, Conde de Aquitania.
Erchemino, Rey de Essex, em Inglaterra.
Edabrico, Rey de Northumbelland, em Inglaterra.
Edalfrido, Rey de Uvestfex em Inglaterra.
Ethelulfo, Rey de Inglaterra.
Edmundo, Rey de Inglaterra.
Eduvino, Rey de Inglaterra.
Evenio, Rey de Escocia.
Ethodo, Rey de Escocia.
Edgardo, Rey de Escocia.
Eder, Rey de Escocia.
Egberto, Rey dos Saxoens Occidentaes de Inglaterra.
Edmundo, Duque de Yorch, Conde da Cambridgia.

F

Faramundo, primeiro Rey de França, e Gentio.
Fergo, Rey de Escocia.
Ferthaco, Rey de Escocia.
Fincormaco, Rey de Escocia.
Fercardo, Rey de Escocia.
Finano, Rey de Escocia.
From, Irmaõ del Rey de Inglaterra; eleito Senhor de Biscaya por aquelles povos, e delle descendem os Senhores de Biscaya.
Fulco, Conde de Anjû.

G

Gandesilo. Gundicairo. Gunderico, *Gundebaldo. Godomaro*, Reys antigos de Borgonha.
Grime, Rey de Escocia,
Galão, Rey antigo de Bretanha, em França.
Geiza, Rey de Ungria.
Goydo, Dom Góydo Araldes, irmaõ de Dom *Gozendo*, ou Gonzendo, Araldes.
Guilherme, *Guilherno*, *Guilhelmo*, *Guilheama*, nome muito usado em varios Principes, e casas illustres, e naõ commum em Portugal.
Guilhem Ramon de Moncada.

H

Hugo Capeto, Rey de França.
Hoel, Rey de Bretanha, em França.
Hiarno, Rey de Dinamarca.
Hengiſt, Rey de Kent, em Inglaterra.
Hirmerico, Rey de Kent, em Inglaterra.
Heroldo, Rey de Inglaterra.

I

Indulpho, Rey de Eſcocia.
Joſarmo, Rey da Aſſyria.
Imogalapto, Tenente do Emperador de Conſtantinopla, em Italia.
Joannicio Candidato, tambem Tenente do Emperador, &c.
Idas, Rey de Notthumbend, em Inglaterra.
Ingelger, Conde de Anju.
Joſino, Rey de Eſcocia.

K

Kinetel, Rey de Eſcocia.
Kenredo, Rey de Murcia, em Inglaterra.

L

Lugraco, Rey de Eſcocia.
Leopoldo, Emperador.
Ladislao, Rey de Hungria.
Laim, nome antigo Heſpanhol. *Laim balvo*, e outros; tem o patronimico de *Laines*.
Ligel, Dom *Ligel*, de Frandes, ou Flandes.
Laboſthenes, Rey da Aſſyria.

M

Mardokempado, Rey de Babylonia.
Marcolmo, Rey de Eſcocia.
Malduino, outro Rey de Eſcocia.
Mamyrho, Rey da Aſſyria.
Maximiliano, Emperador de Alemanha.
Macrotheodoro, Tenente do Emperador, em Italia.
Maurragato, Rey de Leaõ, filho natural de Affonſo I. tambem Rey de Leaõ.
Mabrix, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Meroveo, Rey de França.
Manho Guterres era Caſtelhano, e lhe chamavaõ de ſobrenome, *O das quatro mãos*, por livrar a ElRey ſeu amo, que hia priſioneiro pelo Rey de Navarra, matando dous, e aprilionando os outros dous, que o levavaõ.
Mouraõ Gonçalves Zurrichaõ, nome, que ſe acha com eſte appellido antigo, e illuſtre, e a D. *Mouraõ Pires*, filho de Pedro Nunes Velho.
Mudarra, ſe acha ſó no illuſtre *Mudarra Gonçalves*, D. *Maurregato*, irmaõ delRey D. Aurelio, tambem Rey de Leaõ: reinou ſeis annos irmaõ delRey D. Fruela.

N

Northoloco, Rey de Eſcocia.

O

Ophracteo, Rey da Aſſyria.
Ocraſapes, outro Rey da Aſſyria.
Ovon, ou *Aba*, Rey da Hungria.
Oeyro. Dom *Oeiro* de Brito, ſeu filho teve o patronimico deſte nome, e ſe chamou Dom Seſnando *Oeris*, tronco da antiga familia de Brito.
Ochoa Tortun foy o primeiro ſenhor dos Cameiros, cujo eſtado poſſuem hoje os Condes de Aguilar, e foy dado por ElRey D. Henrique Segundo de Caſtella a Dom Joaõ Ramires de Arelhano, Cavalheiro Navarro.
Ourigo, Dom Ourigo de Moura, quem

quem o livro antigo chama D. Rodrigo de Evora.

P

Pyrtiades, Rey da Assyria.
Passaro Prospatha, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Pedal, Rey de Mercia em Inglaterra.
Pepino, Rey de França.
Ponço, D. Ponço Affonso de Bayaõ, Dom Ponço de Tripol, &c.

Q

Quichelme, Rey de Nortumberland, em Inglaterra.

R

Rodolpho, Emperador de Alemanha.
Rineulpho, Rey de Nortumberland, em Inglaterra.
Romaco, Rey de Escocia.
Real. D. Real de las mãos, a quem matáraõ aleivosamente os de Sever.
Reginaldo, Conde de Donmartim, em França, era o nome do pay da Condessa Mathilde de Bolonha, primeira mulher delRey D. Affonso I.
Reutho, Rey de Escocia.

S

Sigismundo, Rey de Hungria.
Salvathio, Rey de Escocia.
Sathraël, Rey de Escocia.
Safario Crites, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Symbeticio Protospathario, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Slada, Rey de Essex, em Inglaterra.
Sexredo, Rey de Essex, em Inglaterra.
Sarracinho. D. Sarracinho Osores, que jaz em Carvoeiro.
Seniofredo, Conde de Barcellona.

Sesnando. D. Sesnando, Bispo do Porto, talvez he o mesmo que *Sesnando*.
Silo. Dom Silo, que reinou em Cantabria, casou com Dona *Adolosinda*, e tiveraõ hum filho, que se chamou *Adelgesto*, que fundou o Mosteiro de Santa Maria de Orona: conquistou aquelle Rey *Lugo*, *Tuy*, *Braga*, e *Viseu*, *Ledesma*, *Salamanca*, *Çamora*, &c.

T

Tótila, Rey dos Godos.
Totamo, Rey de Assyria.
Titillo, Rey de Estangle, em Inglaterra.
Tertullo, ou *Tertulfo*, Conde de Anjû, em França.
Trombo, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Trapezio Stratico, tambem Tenente do Emperador, &c.
Theodosredo, pay delRey D. Rodrigo, ultimo Rey dos Godos em Hespanha.
Trocozendo. Dom Trocozendo Guedes fundou o Mosteiro de S. Payo de Sousa; era da familia dos Barretos, e delle descendem muitas outras.

V

Venceslao, Rey de Bohemia.
Ussa, Rey de Estangle, em Inglaterra.
Valentiniano, nome de tres Emperadores.
Volfango, filho de Alberto Pio, Duque de Bavieira.
Vagusto, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Vibba, Rey de Mercia, em Inglaterra.
Veja. O Conde Dom *Veja* de Tamal.
Vel. O Conde Dom *Vel* Ponço.
Veloso. Dom *Veloso*, que depois foy appellido.
Vimarano, irmaõ delRey *D. Fruela*, morto por elle.

Urgel. Dom *Urgel* de Valhadolid.

Woldemaro; nome de varios Reis, e Principes de Dinamarca.

X

Ximen. D. *Ximen* de Urrea houve *Ximena*; hoje, se conserva este appellido, e patronimico *Ximenes*. *Ximeno* Aznar, Conde de Aragaõ.

Xira, Dom *Xira*.

Z

Ziemomislo, e *Ziemovito*, filhos de hum Duque de Mazovia, em Polonia.

Zisca. Joaõ Zisca, famoso Capitaõ dos Hussitas.

Zenon, Conde de Biscaya.

NOMES DE MULHERES antigos, e raros.

Aldara, Dona *Aldara*, ou *Aldonça*, foy mulher del Rey D. Ramiro de Leaõ.

Aragunta, Dona Aragunta foy casada com o Conde Dom Echigui *Goçoi*.

Arcadia, filha do Emperador Arcadio.

Andromaca, filha de *Ection*, Rey de Thebas.

Chamoa, Dona *Chamoa* Gomes foy casada com Dom *Rodrigo Frojas*.

Eudoxia, mulher do Emperador Arcadio.

Eulogia, irmãa do Emperador Miguel *Paleologo*.

Frolhe-anes. Dona *Frolhe-anes* filha de Joaõ *Rodrigues* de Briteiros, e mulher de D. *Fernaõ* Sanches.

Goda, Dona Goda, irmãa de Dona *Gontinha*. Dona *Gontinha Soares* filha de Dona *Gontronde* Soares, e de Dom *Sueiro Mendes*, o Bom, que livrou Hespanha do seudo, que se devia pagar aos Romanos.

Gontronde. A Condessa Dona *Gontronde Guterres*.

Gontronde Monis, irmãa de Dona *Tareja*, mulher do Conde Dom *Henrique* de Portugal, foy casada com Dom *Gomes* Echiguis.

Almaberga, mulher de *Hermenfroy*, Rey de Thuringia.

Ortiga, Dona Ortiga, filha de *Zadaõ Zada*, irmãa de *Alboazar*, *Albazadaõ*, segunda mulher del Rey D. Ramiro de Leaõ, que reinou dezanove annos, morreo no de 988. Esta dona Ortiga, depois de roubada por El Rey D. Ramiro, foy instruida na Fé, e bautizada, e o nome de Ortiga queria dizer naquelle tempo (diz o Nobiliario do Conde D. Pedro de Barcellos) como castigada, e ensinada, e comprida de todos os bens.

Clodosina, filha da Rainha Ingonda, foy casada com Albion, primeiro Rey dos Longobardos, em Italia.

Petronilha, mulher de Raymundo, Rey de Aragaõ.

Peurona, Dona Peurona, filha de Dom Ramiro, Rey de Aragaõ, e mulher do Conde de Barcellona, Dom Ramon Berenguer, e Sogra del Rey D. Sancho I. de Portugal.

Leonguida. Dona Leonguida, filha de D. Gonçalo Trastamires da Maya.

Milia. Dona *Milia Anzores*, filha do Conde D. Pedro *Anzores* de Laton, talvez he abbreviaçaõ, ou corrupçaõ de *Emilia*, nome Romano, e hoje usado em Italia.

Pulcheria, irmãa do Emperador Theodosio o moço.

Radegunda, Rainha de França.

Teutsinda, ou *Theodosinda*, filha de Rabot, Duque dos Frisoens.

Velasquida. Dona *Velasquida*, filha del Rey de Navarra, D. Sancho Garcia.

O grande numero, e a pouca utilidade dos nomes exquisitos de homens, e mulheres em Portugal, e outras naçoens, obrigaõ a pôr fim a este genero de noticias. Mas como já preveni na introducçaõ deste Tratado, que para esgotar esta materia dos nomes, devia de fazer mençaõ de alguns dos que se achaõ nos livros de Cavallarias Portuguezas,

guezas, e em outras Novellas; dos que tomárão os Pastores das suas Eclogas, e de outros ridiculos, que se fizerão Adagios; por não fazer mais diffuso o que he de menos importancia, direy só dos principaes, que me vierem á memoria, assim de mulheres, como de homens.

NOMES DE CAVALLEIROS ANDANTES, e outros destes livros.

A

Amadis de Gaula. Amadis de Grecia. *Arideo*, bom sabio.

Alquifé, sabio Mouro. *Aliatar*, Mouro valente. *Abencerrage*, que se diz por homens valerosos, principalmente quãdo se levaõ de escolta.

NOMES DE DAMAS.

Angelica. Alfeniz, titulo da Novella de Barclayo. *Altividora. Altivinda. Aldara*, Moura. *Auristela. Artada. Ammtá. Alcidonia.*

B

CAVALLEIROS.

Dom *Bellanis* de Grecia. Dom *Belindo*, nome famoso, manuscrito, composto por huma Senhora illustre discreta. *Belisforo*, seu competidor. *Beliandro*, Emperador de Constantinopla. *Bradamaõ*, Campiaõ, Gigante. *Brutamonte*, Cigano.

DAMAS.

Belerma. Bradamante, Dama. *Beliandra*, Emperatriz.

C

CAVALLEIROS.

Clariminido. Este nome he o que deu o famoso Joaõ de Barros a hum livro, que compoz, para exercitar o estylo das suas elegantes Decadas de Asia. *Calepino. Celeuro.*

DAMAS.

Claridiana, Dama do Cavalleiro de Febo. Clorinda. Clarinda. Celinda Moura. Celindara, Moura.

D

CAVALLEIROS.

Dom Duardos, e Dom Duardinhos de Bretanha. Durandarte.

DAMAS.

Dorinda. Doreinia, Boa sabia. Dulcinea del Tobozo, Dama de D. Quixote.

E

CAVALLEIROS.

Esplandiaõ. Enil. Enaõ.

F

CAVALLEIROS.

Florizel de Niquea. Florimor. Frestom, mao sabio. Febo. O Cavalleiro de Febo.

DAMAS.

Florinda constante. Flor de lis. Floralva. Flérida Falerina, sabia, e amante. Falsirena.

G

CAVALLEIROS.

Dom Gaiferos. Dom Galâs. Grial, Galindo, Mouro. Gazul Mouro. Guarinos. Guido.

DAMAS.

Gracelinda. Grifonia, má ſabia.

H

CAVALLEIRO.

Hidaſpes.

I

CAVALLEIRO.

Indatirſo.

K

O Kiricleiſon de Montalvaõ.

L

CAVALLEIROS.

Dom Lizuarte de Grecia. Leonido. Liſſidante. Luciferno. Lucindo. Lidoro.

DAMAS.

Liridonia, Dama de Dom Belindo. Lucinda. Lindaura. Lindabridis.

M

CAVALLEIROS.

Mauro. Mambrino, celebre pelo elmo. Merlim, Magico famoſo, de que veyo o Adagio: *Sabe mais que Merlim.* Medoro, amado de Angelica. Monteſinos.

DAMAS.

Marfira.

O

Orlando furioſo, e namorado. Oliveiros.

DAMAS.

Olimpa Ourvana, ou Oriana.

P

CAVALLEIROS.

Palmeirim de Inglaterra. Palmeirim de Oliva.

Q

Dom Quixote de la Mancha, que com a ſua diſcreta loucura desbarata tantos Cavalleiros imaginarios.

R

Rodamonte. Roldaõ. Rogeiro. Rocicler. Eſte nome de companheiro do Cavalleiro de Febo daõ os Poetas Hſpanhoes á cor de Roſa, que moſtra no Ceo a Aurora, e modernamente ſe chamaõ aſſim huns brincos com pingentes, ou flores tremulas, e com pedras preciosas, de que as mulheres ulaõ nos toucados.

DAMAS.

Roſalinda. Roſaura.

S

CAVALLEIROS.

Sacripante. Sacrideo. Sidonio. Sancho Pança, escudeiro de Dom Quixote.

T

CAVALLEIROS.

Dom Tristaõ Delconio. Tizaferno Gigante, e outro mao sabio.

V

Valdevinos.
Urganda, sabia.

NOMES DE PASTORES, E PASTORAS.

Agrario. Almeno. Alicúz. Pescador.
Aonia. Armida.
Beto. Belisa. Bieito.
Clicio. Ciparizo. Cloris. Coridon.
Damon. Dorindo. Delio. Doris maritima. Delia Dorisbe. Duriano. Dorinda.
Egle. Ecco. Estela.
Frondelio. Frondoso. Fileno. Filis.
Galarea. Glauco.
Julio. Irifilè.
Leandro. Lesbio. Lidia. Lesbia. Leteno. Leoncio. Lidei. Licidas.
Melibeo. Montano. Mirteo.
Nemorozo. Narciza.
Paleman. Polidoro.
Rosinda.
Satyro. Salicio. Sereno Pescador. Silvio. Silvia. Silvano.
Timbreo. Tityro.
Umbrano.
Zephyro.

NOMES RIDICULOS, que formaraõ Adagios, e historias vulgares.

Amaro da lagem; Vid. Amaro, e os ourros, que saõ nomes proprius, nos seus titulos.

Balâla, nome de hum celebre anaõ do Paço.

Cerejo. Saõ Cerejo; deriva-se do Castelhano Saõ *Ciruelo*, e quando se promette alguma cousa, que se naõ ha de comprir, se diz que será *em dia de S. Cerejo*.

Conde Andeiro, em odio do Conde de *Ourem*, *Joaõ Fernandes Andeiro*, se intimida aos meninos, dizendo que este Conde anda de noite.

Cidras do amor, historia vulgar das tres Cidras do amor.

Carochinha, conto pueril do casamento da Carochinha com Joaõ Rataõ.

Conde do Grilo, nome de hum simples, ou louco, a quem persuadiaõ os seus criados que já tinha jantado, para lhe comerem o que havia em casa.

Gargantuà, nome, com que se intimida aos meninos, e que foy tirado da celebre Historia de *Rabelais*, Medico Francez, de exquisita erudiçaõ.

Marmanjo, significa *Tolo*, e a hum homem de qualidade se chamou o *Marmanjo mòr*.

Peralvilho, homem leve, e digno de despreso.

Pateta, por dizer *Simples*.

Panasço, nome de hum famoso chocarreiro, de quem se diz: *Tem graça como hum Panasço*.

NOMES DE COMEDIANTES Italianos.

Arlequim. Scaramucha, o Doutor Baluardo, ou o Doutor Graciano. Polichinello. Pantalaõ Capitaõ Spetza ferro. Capitaõ Spetza monti.

Bagattino. Pasquariello. Franca trippa. Trastullo. Capitaõ Balbêo. Gianfarina.

rina. Capitaõ Bonbardon. Ratullo. Cucurucû.

Talhacantoni. Capitaõ Malagamba. Capitaõ Maramao. Scapino.

Capitaõ Zerbino. Capitaõ Bellavista: Coviello. Fritellino. Gian fritello. Meſtrolino.

NOMES DE COMEDIANTES Francezes.

Criſpim. Gilotim. Gandolim.

Gratelârd, ou Le Seigneur. Gratelard. Jodelêt. Guillot Gorjû. Gille. Dame Ragonde. Dame Gigonhe. Le bon homme Goglû.

NOMES PROPRIOS USADOS dos Portuguezes no Braſil.

Thereza, *Tete.*
Brizida, *Bibi.*
Maria, *Catute, ou Macota.*
Catharina, *Catita.*
Leonor, *Nono.*
Urſula, *Teyu.*
Manoel, *Mandû.*
Franciſca, *Chica.*

VOCABULARIO
DE
SYNONIMOS, E PHRASES PORTUGUEZAS,
Para facilitar compoſiçoens em proſa, e em verſos.

AMuitos parecerá pueril, ou inutil eſte opuſculo. A mim me pareceo muito neceſſario. O mais eloquente Rhetorico, o mais ſutil Philoſopho, o mais ſabio Juriſconſulto, o mais profundo Theologo poderá neceſſitar delle. A qualquer delles, que no idioma Porruguez queira compor em materias da ſua profiſſaõ, ſynonymos lhe ſeraõ preciſos, por naõ repetir muitas vezes o meſmo vocabulo, ou para ornar com a variedade das dicçoens o ſeu dizer. Na Oraçaõ *Pro Murena*, em hum ſó periodo traz Cicero alguns dozes ſynonymos, com que ſem detrimento da gravidade Oratoria illuſtra, amplifica, e corrobora o ſeu diſcurſo.

Conheço, e confeſſo, que Synonymos, ſem prudente moderaçaõ amontoados, embaraçaõ a oraçaõ, e como diz hum grande Orador Latino: *Onerant potiùs, quàm ornant orationem*; mas naõ he razaõ, que por eſte inconveniente ſe condene o uſo delles; porque no nimio, e naõ na mediana eſtá o vicio. Suppoſta a neceſſidade dos ſynonymos, e o judicioſo emprego delles, achey, que para os compoſitores Porruguezes poderia ſer neceſſaria eſta ſynonymia; nos oito tomos do Vocabulario eſtaõ todos os nomes, e verbos della; mas todos divididos, e diſperſos; e ainda que o Compoſitor os ſaiba, muitas vezes lhe naõ vem á memoria, e talvez ſuccede que por eſta falta, gaſte mais tempo em fechar hum periodo, ou em acabar hum verſo, do que em forjar na officina do entendimento o mais myſterioſo conceito.

Aos Potentados da Litteratura, aos Magnates da Erudiçaõ, aos Meſtres, e profeſſores de ſoberbas ſciencias, lhes parecerá indigna da ſua eſtimaçaõ a humildade deſte eſtudo; naõ conſideraõ eſtes taes que nem os Atquitectos ſempre edificaõ Vaticanos, ou Capitolios, nem os Apelles ſempre pintaõ Alexandres, nem os Chares, ou Coletos ſempre fundem Coloſſos; fez S. Baſilio Magno a anatomia da formiga; o meſmo ſupremo Artifice, que fez os Elefantes, fez os moſquitos. A iſto ſe accreſcenta, que couſas de pouca, ou nenhuma entidade podem ſer de grande conveniencia; nas membranas, que cobrem os olhos, os cabellinhos daõ á cara muita graça; nos quadrupedes, e nos volateis os mais pequenos ſaõ mais fecundos; das Abelhas temos o mel, e a cera,

Segundo Feito Gramatico Coleto foy o que fez o Coloſſo de Rhodes.

cera, de outros insectos a seda, de humas conchas escabrosas a purpura, e as perolas. Aos que pela insaciavel ambição da sua douta curiosidade, naõ querem admittir estas razoens, dou nestas ultimas regras outro genero de satisfação.

Se eu em tantos annos da minha assistencia nesta Corte, naõ tivera dado outro fruto da minha applicaçaõ mais que esta Synonima; tivera o publico razaõ de estranhar a esterilidade dos meus estudos; mas em muitos livros impressos, e para imprimir, ficaõ patentes a todos as provas de minha estudiosa vigilancia. Com o Supplemento sahio em dez volumes o Vocabulario Portuguez, e Latino. Muitos annos ha, que dey à estampa tres volumes de Sermoens, prégados nesta Corte; tenho quarto volume de outros prompto, e corrente com todas as licenças requisitas. No anno de 1679. da Officina de Joaõ da Costa sahio hum livrinho, com o titulo de *Instrucçaõ sobre a cultura das Amoreiras, e criaçaõ dos bichos da seda*, o qual se tivera tido o successo, que com razaõ se esperava, tivera hoje Portugal seda em rama que dar a toda a Europa. Tambem tenho correntes das licenças outros dous volumes de folha, hum em Latim, intitulado *Museum Blutaviauum, elogia, & carmina complectens, Flexiæ, & Parisiis in Gallia, Florentiæ, & Vermæ in Italia, Ulyssipone, & Alcobaciæ in Lusitania, vacuo tempore, occasione oblatâ, primâ, mediâ, & extremâ ætate compositâ à P. D. Raphaele Blutavio, &c.* o outro volume, tambem de folha, tem por titulo, *Prozas Portuguezas, Academicas, Symbolicas, Gratulatorias, Economicas, &c.* Finalmente do *Oraculum Utriusque Testamenti*, principiado ha muitos annos, e que consta de quatro volumes de folha, dous estaõ acabados, e correntes das licenças dos Tribunaes de Portugal, e actualmente estaõ em Amsterdaõ, para o Impressor os dar ao prelo (se convierem as condiçoens que se pedem.) Os outros dous volumes da dita obra estaõ alinhavados, e para os acabar, ir ey trabalhando nelles o restante do tempo, que Deos me der de vida.

Parece, que com estas lucubraçoens póde a nossa Synonimia enrrar devolta no campo litterario, se naõ para dar batalhas, e lograr triunfos, para despertar memorias entorpecidas, e como soccorro de novas especies atropellar esquecimentos.

Nesta obra, naõ me obrigo a dar synonimos taõ perfeitos, que debaixo de nomes diversos, sempre signifiquem a mesma cousa, porque duvido muito, que em nenhuma lingua se achem termos com esta identica semelhança; até nos exemplos, que trazem os Autores, acho muita differença na significaçaõ. No Latim, *Gladius*, *Mucro*, e *Ensis* passaõ por synonimos de Espada; porèm, na Jurisprudencia, *Gladii potestas* quer dizer, o poder da Justiça, para castigar criminosos; e o peixe Espada se chama em Latim *Gladius*. *Mucro* propriamente he só a ponta da espada; tambem significa a ponta das unhas, das arvores, e das hervas; e nestes sentidos usa Plinio da palavra *Mucro*. Do mesmo modo, *Ensis* humas vezes se toma por Estandarte, e outras por officio militar; em hum destes sentidos, diz Papinio, *Stat. lib. 5. Sibar. vers. 94.*

Præterea fidos Dominus si dividat enses.

Em outro sentido, diz Horacio, *ad Maximum Junium lib. 4:*

Tu tuos parvo memorabis enses,
Quos ad Eoum taleris Orontem.

E assim estes tres nomes, que huns para outros saõ *Synonimos*, por significarem *Espada*, respectivamente às outras cousas, que tambem significaõ, saõ *Equivocos*, porque cada hum delles (como acabamos de ver) cousas differentes significa.

Finalmente neste opusculo achará o Leitor muitos epithetos, os quaes, indaque naõ sejaõ synonimos, significaõ o mesmo que o nome; ao qual se aplicaõ, e aos Compositores poderaõ abrir o caminho

minho para deſcripçoens, amplicaçoens, engenhoſas expreſſoens em proſa, e em verſo.

AB

ABATIMENTO DE ESTADO.

Infortunios. Deſgraças. Revez da Fortuna. Adverſidade. Ruina. Miſéria. Queda. Inclemencia da ſorte. Rigor do Fado. Forruna adverſa. Declinaçaõ.

Abatimento por obſequio.

Acatamento. Reverencia. Veneraçaõ. Deſignaçaõ. Reſpeyto. Vaſſallagem. Obſequioſo tributo. Modeſtia. Cortezania. Liſonja. Adulaçaõ. Adoraçaõ.

Abatimento por deſprezo.

Deſdouro. Deſacato. Diſcredito. Menoſcabo. Vilipendio. Deſeſtima. Deshonra.

ABAFAR.

Tirar o folego. Afogar. Suffocar. Comprimir as fauces. Impedir a via da reſpiraçaõ.

Abaſar, por Encobrir.

Atabafar. Vid. Calar.

ABAIXAR-SE.

Debruçar-ſe. Curvar-ſe. Arquear. Proſtar-ſe. Deprimir-ſe. Humilhar-ſe.

ABALIZADO.

Conſummado. Perfeyto. Completo.

ABALO.

Commoçaõ. Impreſſaõ. Impulſo. Acoçamento. Movimento de trepidaçaõ. Moſſa, ou Moça, Tremor.

ABARREGADO.

Amancebado. Concubinario.

ABATER.

Deprimir. Abaixar. Apear.

ABELHA.

Artifice do mel. Architecta dos favos. Do monte Hybla induſtrioſo inſecto. Fabricadora da cera. Fregueza dos Jardins. Sequioſa dos orvalhos. Goloſa das flores.

ABERTURA.

Fenda. Ferida. Sangria. Reſpiradouro. Racha. Rachadura. Hiato. Boqueiraõ. Cavidade.

ABOMINAÇAM.

Deteſtaçaõ. Execraçaõ. Enormidade. Sacrilegio. Impiedade.

ABONO.

Approvaçaõ. Encomio. Elogio, Applauſo. Louvor. Recommendaçaõ. Caſtificaçaõ Apologia.

ABORRECER.

Ter odio. Ter aborrecimento. Querer mal.

ABORTO.

Parto immaturo, ou intempeſtivo. Criatura naſcida ante tempo. Moviro. Imperfeita emiſſaõ do feto. Vid. Movito.

ABRANDAR.

Abonançar. Acquietar. Apaziguar. Mitigar. Amanſar. Adoçar. Reconciliar. Suavizar. Aliviar. Acalmar o vento. Aplacar. Domeſticar. Attrahir com affagos. Ganhar com meiguices.

ABRAZAR.

Queimar. Por fogo. Inflammar. Cauſar incendio. Reduzir a cinzas.

ABRIGO.

Amparo. Guarida. Protecçaõ. Defenſa. Immunidade. Eſcudo. Patrocinio. Valhacouto. Aſilo. Refugio.

ABRIR.

Deſcncerrar. Deſaferrolhar. Deſentupir. Deſenrolar, Fazer patẽte. Desfechar.

ABSORTO.

Arrebatado dos ſentidos. Eſtatico. Enlevado. Penſativo. Paſmado. Suſpenſo. Contemplativo. Embelezado.

ABSTINENCIA.

Sobriedade. Jejum. Dieta. Frugalidade. Aperto da vida. Auſteridade. Rigor. Aſpereza de vida. Temperança no comer, e beber. Parcimonia. Vid. Sobriedade. Vid. Frugalidade.

ABUNDANCIA.

Copia. Affluencia. Sobras. Largas. Fecundidade, Quantidade. Proviſaõ. Opulencia. Fertilidade. Redundancia. Exuberancia. Diluvio. Provimento. Mina. Golpe. Abaſtança. Fartura.

ABUNDANTE.

Copioſo. Rico. Bem provido. Abaſtecido. Farto. Abarrotado. Fertil. Fecundo.

ABYSMO.

Voragem. Sumidouro. Bâratro. Pego bem fundo. Sorvedouro. Lugar profundiſſimo. Inferno. Precipicio.

ACABAR.
Por concluir.

Reſolver. Determinar. Deliberar. Aſſentar.

ACABAR.
Por morrer.

Fenecer. Eſpirar. Perecer. Exhalar a alma, vid. Morrer.

ACADEMIA.

Ajuntamento de homens doutos. Lycèo. Parnaſo. Eſcola. Paleſtra. Hoſpicio das Muſas. Theatro das Sciencias. Muſèo. Athenèo. Lugar dedicado a Minerva.

ACARICIAR.

Afagar. Fazer meiguices. Ameigar. Amimar. Tratar com brandura, com ſuavidade. Uſar de attractivos.

ACASO.

Repente. Succeſſo inopinado, improviſo, inſperado. Contingencia. Fortuito acontecimento.

ACAUTELARSE.

Antever. Prever. Anticipar-ſe. Preparar-ſe. Prevenir. Suſpeitar. Conjecturar. Aparelhar-ſe. Atalayar-ſe. Apercebeſe. Precatar-ſe.

ACEIO.

Eſmero. Limpeza. Adorno. Enfeite. Primor. Arte. Atavios. Alinho. Ornato. Apparato. Concerto. Capricho. Bizarria.

ACEITAÇAM.

Vid. Supra Abono.

ACENOS.

Indicios. Sinaes. Piſcar. Dar de olho.

ACERTO.

Acordo. Advertencia. Juizo. Prudencia. Propriedade. Madureza. Conſelho. Proporçaõ. Vid. Alvo. Vid. Atinar.

ACHAQUE.

Vid. Doença.

ACHILLES.

Neto de Eaco. Filho de Peleo, Rey de Theſſalia. Heroe Theſſalico. Valentaõ da Grecia. Deſtruidor dos Reinos de Priamo. Antagoniſta de Hector. Expugnador de Troya.

ACOMETER.

Emprender. Começar. Principiar. Dar de maõ.

ACÇOENS DO CORPO.

Geſto. Meneyo. Modo. Adamanes. Gatimanhos.

ACOMPANHAMENTO.

Aſſiſtencia. Companhia. Comitiva. Cortejo. Corte.

ACOMPANHAR.

Cortejar. Eſcudeirar. Guiar. Ladear.

ACONSELHAR.

Dar conſelho. Advertir. Aviſar. Amoeſtar.

ACONSELHAR-SE a ſi meſmo

Olhar o que lhe importa. Ter conta comſigo.

ACONTECIMENTOS.

Caſos. Succeſſos. Variedades. Vid. Acaſos.

ACOVARDAR.

Atemorizar. Amedrontar. Intimidar. Quebrar os brios. Fazer puſillanime.

AÇOUTE.

Flagello. Azorrague. Látego. Varinhas.

ACREDITAR.

Abonar. Calificar.

ACUDIR.

Soccorrer. Remediar. Amparar. Ajudar.

ACUSAR.

Culpar. Denunciar. Malſinar. Delatar ao Juiz.

ADAGIO.

Proverbio. Rifaõ. Sentença do vulgo. Apophthegma. Axioma. Aphoriſmo. Maxima. Dictame. Anexim. Apodo.

ADAM.

O primeiro homem. O Protoplaſto. O primeiro habitador do mundo. Cabeça do genero humano. Proto parente. Pay primitivo. Primeiro vivente. Semideos terreno. Senhor univerſal do mundo Sublunar. Pay, e verdugo de toda a ſua geraçaõ.

ADESTRAR.

Enſayar. Ameſtrar. Inſtruir. Enſinar. Encaminhar. Capacitar. Fazer capaz. Habilitar.

ADHERENCIAS

Valias. Pedreiras. Intercessoens. Medianeiros. Terceiros. Padrinhos.

ADMINISTRAC,AM

Governo. Mando. Vara. Jurisdicçaõ. Disposiçaõ. Mancjo.

ADMIRAÇAM.

Assombro. Pasmo. Enleyo. Suspensaõ. Espanto. Portento. Prodigio. Milagre.

ADMIRAR-SE.

Espantar-se. Estranhar. Pasmar. Assombrar-se. Estar attonito. Ficar sem sentido.

ADMIRAVEL.

Notavel. Estupendo. Digno de admiraçaõ.

ADMITTIR.

Receber. Hospedar. Agasalhar. Recolher. Soffrer.

ADOECER.

Enfermar. Achacar. Cahir doente. Andar malato. Naõ estar bom. Sentir-se fraco, debilitado.

ADONIS.

O mimoso de Venus. As delicias da Deosa Cypria, o amor da Deosa do Amor. O caçador do monte Idalio.

ADORAC,AM.

Culto Religioso. Latria. Veneraçaõ. Idolatria. Obsequioso abatimento. Genuflexaõ.

ADORAR.

Honrar com culto Divino. Tributar honras devidas a Deos. Offerecer Sacrificios. Idolatrar. Venerar.

ADORNO.

Ornato. Enfeite. Ornamento. Atavio. Vid. Aceio.

ADQUIRIR.

Vid. Aquirir.

ADUBOS.

Tempero de iguarias. Condimento de manjares. Incentivos da gula. Provocativos do appetite. Molhos. Acipipes. Saborosos ingredientes.

ADVERSARIO.

Inimigo. Oppositor. Contrario. Emulo. Competidor. Antagonista, Antipoda.

ADVERSIDADE

Infortunio. Desgraça. Adversa fortuna. Tribulaçaõ. Pedra de toque da generosidade do animo. Disposiçaõ para victorias na milicia da vida humana. vid. Tribulaçaõ. Revez da Fortuna.

ADVERTENCIA A OUTREM.

Aviso. Amoestaçaõ. Conselho. Reprehensaõ.

ADVERTENCIA EM SI.

Attençaõ. Circunspecçaõ. Cautela.

ADVERTIA A OUTRA.

Fazer huma advertencia. Vid. Advertencia.

ADVERTIR EM SI.

Attentar. Reparar. Notar. Obſervar.

ADULAÇAM.

Liſonja. Veneno ſuave. Doce engano. Louvor affectado. Fraudulenta meiguice. Eſtimaçaõ apparente. Urbanidade traidora. Cortezania ſervil. Melliflua perfidia. Officioſa, patarata. Falſa complacencia. Hypocriſia da mentira. Superficie da verdade. Artificio da conveniencia.

ADULAR.

Liſonjear. Affagar. Gabar vicios, e condenar virtudes. Accommodar-ſe com vileza a todo o genero de humores. Fazer das faltas excellencias, e das culpas merecimentos.

ADULTERAR.

Corromper. Depravar. Pervertet. Deſcompor. Viciar. Affeitar. Alterar. Conſciçoar.

ADULTERINO.

Entcado. Meſtiço. Contrafeito. Supposto. Poſtiço. Baſtardo. Naõ genuino. Falſificado. Alterado. Illegitimo.

ADULTERIO.

Injuria do Thalamo conjugal. * Deſluſtre da honra matrimonial. * Affronta de eſclarecidas familias. * Cauſa da mais honrada vingança. * Exceſſo da incontinencia. * Uſurpaçaõ de bem alheo. * Mácha, que de ordinario ſe tira com o ſangue dos delinquentes. * indiſcreta curioſidade dos deleites do proximo. * Sacrilego deſprezo do ſettimo Sacramento.

AF.

AFFABILIDADE.

Brandura no trato, e ſociedade humana. * virtude, ou manha da nobreza, para cativar a Plebe. * Suavidade politica, para com palavrinhas ganhar vontades. * Artificio de Principe, para ſem armas conquiſtar Imperios. * Attractivo da aura popular, ſem deſdouro da Mageſtade. * Benignidade do Soberano para os ſubditos, para ſer formidavel ſó aos inimigos.

AFFAMADO.

Celebre. Celebrado. Famoſo. Inſigne. Conſpicuo. Nomeado. Illuſtre. Inclyto. Aſſinalado.

AFFASTAR.

Apartar. Auzentar. Separar. Deſterrar. A tredar.

AFFECTAÇAM.

Affeite. Nimiedade. Deſtruiçaõ do veroſimil. Demoſtraçaõ ſuperflua. Singularidade vãa. Oſtentaçaõ inutil.

AFFERMOSEAR.

Affeitar. Ornar. Aperfeiçoar. Dar mais graça.

AFFEIÇAM.

Affecto. Amizade. Inclinaçaõ. Devoçaõ. Sympathia. Benevolencia. Vid. Amizade. Vid. Amor.

AFFERVORAR-SE.

Aquentar-ſe. Agaſtar-ſe. Affogucar-ſe. Affiamar-ſe. Azedar-ſe. Affrontar-ſe com calma.

AFFIGURARSE.

Ter para ſi. Imaginar. Cuidar. Repreſentar-ſe.

AFFINAR.

Apurar. Requintar. Acriſolar. Purificar.

AFFLICÇAM.

Pena. Sentimento. Dor. Anguſtia. Anſia. Peſar. Cuidado. Moleſtia. Aperto. Tormento. Nevoa no coraçaõ, oppreſſaõ do eſpirito. Martyrio d'alma.

AFFLIGIR.

Atormentar. Moleſtar. Penalizar. Martyrizar. Anguſtiar. Anojar. Avexar. Opprimir com penas, com cuidados. Amofinar.

AFFLIGIDO.

Cortado. Laſtimado. Triſte. Sentido. Magoado.

AFFLUENCIA.

Vid. Abundancia.

AFFOGAR.

Por encobrir.

Occultar. Eſconder. Abafar. Calar. Sepultar.

AFFOGUEAR-SE.

Vid. Affervorar-ſe.

AFFRONTA.

Aggravo. Injuria. Calumnia. Vituperio. Baldaõ. Deshonra.

AFFRONTAR.

Injuriar. Aggravar. Enxovalhar. Deshonrar.

AFFROXAR.

Affracar. Largar. Entibiar-ſe. Render-ſe. Esfriar-ſe. Adormecer. Andar remiſſo, negligente, molle.

AFFUMAR.

Entiſnar. Ennegrecer.

AFFUGENTAR.

Desbaratar. Enxotar. Rechaçar. Por em fugida. Fazer fugir. Lançar fóra. Expulſar.

AG.

AGALARDOAR.

Vid. Remunerar.

AGANIPPE.

Fonte do Parnaſſo, que teve muitos outros nomes, a ſaber, *Hippocrene Fonte Caballina, e Fonte Belorophonte*, porque naſceo da unha de Pegaſo, *Cavallo de Bellorophonte*. Chamaraõlhe outros *Hyantis*, porque era fonte da Beocia, cujos povos ſe chamavaõ *Hyantes*. Finalmente chamaõlhe os Poetas Aonia, permeſſia, e Heliconia. *Aonia*, porque eſta fonte era dedicada ás Muſas, a que os Poetas chamaõ *Aonias* da terra *Aonia*, conſagrada ás Muſas na Beocia. *Permeſſia* do rio *Permeſſo*, que corria perto deſta fonte. *Heliconia* do monte *Helicon*, na viſinhança da ditta fonte.

AGAR-

AGARRAR.

Afferrar. Prender. Empunhar.

AGASTAR-SE.

Apaixonar-ſe. Irár-ſe. Afervorar-ſe. Alterar-ſe. Amoſinar-ſe. Amuarſe. Tomar colera. Tomar ira. Encolerizar-ſe. Indignar-ſe.

AGASALHAR.

Hoſpedar. Alojar. Apozentar. Dar gazalho. Admittir.

AGITAÇÃM.

Commoçaõ. Balanços da nao.

AGOA.

Liquido Elemento. Lympha. Onda. Humor transparente. Licor diaphano. Prata derretida. Prata corrente. Criſtal fluctuante. Elemẽto navegavel. Voluvel elemento. Fluida planicie. Eſtrada movel. Via liquida. Vidro ſuzurrante. Hoſpicio dos mudos. Patria dos nadantes. Eſpelho natural de toda a viſivel creatura.

AGOAR.

Regar. Borrifar. Molhar. Aſpergir. Banhar.

AGONIA DA MORTE.

Ultimo conflicto da vida. Exalaçaõ dos ultimos ſuſpiros. Rayos da vida. Ultima hora. Completas da vida. Morral combate. Luta cruel dos mayores amigos, corpo, e eſpirito. Violenta deſpedida da alma. Deleixamento das potencias naturaes. Arranco da alma fugitiva.

AGOURO.

Annuncio. Indicio. Vid. Annuncio. Tom. II.

AGRADAR.

Parecer bem. Liſonjear o genio. Recrear. Deleitar.

AGRADAVEL.

Aprazivel. Delicioſo. Ameno. Amavel. Recreativo. Gracioſo. Engraçado.

AGRADECER.

Reconhecer. Dar graças. Gratificar. Correſponder. Dar o pago.

AGRADECIMEMTO.

Reconhecimento. Gratificaçaõ. Recompênſa. Retorno. Repoſiçaõ. Correſpondencia ao beneficio. Memoria. Lembrança da merce recebida.

AGRADO.

Contentamento. Recreaçaõ. Goſto. Prazer. Delicias.

AGRAVAR.

Injuriar. Offender. Affrontar. Empulhar. Calumniar. Tratar mal de palavras.

AGRESTE.

Ruſtico. Aſpero. Salvagem. Bronco. Boçal. Avilanado. Azedo. Toſco.

AGRICULTURA.

Cultura do campo. * philoſophia da vida ruſtica. * Arte de cultivar as plantas. * Pratica do ſaber mais neceſſario * Primeira ſciencia do mundo. * Mãy das novidades. * Arte, que ſuſtenta todas as mais Artes. * Criadora dos vegerantes. * Medianeira do ganho mais juſto, e do mais innocente lucro. * Glorioſa occupaçaõ dos primeiros Reys de

Roma. Parteira de Ceres, e de Pomona. Engenheira da fertilidade. Em Paús, e Charnecas, prudente introductora da fecundidade.

AGRISOLAR.

Apurar. Purificar. Examinar. Requintar. Affinar.

AGUÇAR.

Affiar. Adelgaçar. Fazer agudo. Dar agudeza.

AGUDEZA DE ENGENHO.

Sutileza. Perspicacia. Vivacidade. Viveza. Actividade. Esperteza. Abilidade. Sagacidade. Delgadeza do juizo.

AGUIA.

Rainha dos Volateis. A ave de Jupiter. A que traz as Armas do Graõ Tonante. Exploradora, Mensageira, de Jupiter, e Ministra de seus rayos. Fixa, e constante contempladora do Sol. Severa examinadora da agudeza ocular. Dos filhos, que degeneraõ, furiosa homicida. Ave magnanima, orgulhosa, imperiosa, altivolante. Passaro capaz de grandes rapinas. Soberbo Pirata dos Ares.

AGUILHOAR.

Estimular. Incitar. Mover. Provocar. Induzir com força.

AI.

AJOELHAR-SE.

Por-se de joelhos. Dobrar o joelho. Fazer huma, ou mais genuflexoens.

AIROSO.

Donoso. Bizarro. Galante. Caprichoso. Galhardo.

AJUDA.

Auxilio. Soccorro. Patrocinio. Defensivo. Subsidio. Favor.

AJUDAR.

Acudir. Patrocinar. Dar Soccorro. Remediar. Amparar. Soccorrer. Favorecer. Concorrer. Cooperar.

AJUIZAR.

Julgar. Arbitrar. Estimar. Examinar na balança do juizo.

AJUNTAR.

Accrecentar. Accumular. Augmentar. Grangear. Amontoar. Enthesourar.

AJUNTAR-SE.

Unirse. Confederar-se. Concorrer. Apinhoar-se a gente.

AJUSTE.

Convençaõ. Pacto. Capitulaçaõ. Concordata. Contrato. Liga.

AL.

ALAGAR.

Trasbordarse. Innundar. Diluviar.

ALECTO.

A primeira das tres furias. Cruel ministra de Plutaõ. Virgem do Cocyto, toucada de Serpentes. De Alecto diz Virgilio, *Æneid. 7. Subitam canibus rabiem Cocytia Virgo objicit.* Da mesma dizem outros Poetas, *Impexa feras pro crinibus angues.* Barbara irmãa de Erymnis, e de Tisiphone.

ALAR-

ALARDO, OU ALARDE.

Moſtra. Praça. Gala. Oſtentaçaõ. Reſenha de gente de guerra.

ALARGAR.

Dilatar. Prolongar. Eſtender. Alongar. Differir. Procraſtinar.

ALARIDO.

Grita. Gritaria. Rumor. Eſtrondo. Scholiço. Alvoroto. Confuſaõ. Tumulto. Eſtrepito. Clamores. Algazara. Vozeria. Ruido.

ALCANÇAR.

Conſeguir. Chegar. Acquirir. Grangear.

ALÇAR.

Levantar. Erguer. Sublimar. Arvorar. Exaltar. Subir.

ALEGRAR-SE.

Folgar. Deſenfadar-ſe. Recrear-ſe. Feſtejar. Ter prazer. Eſtar alegre. Jubilar. Regozijar-ſe. Gozar alegria.

ALEGRE.

Feſtival. Prazenteiro. Facceto. Jovial. Deſenfadado. Graciofo. Eſperto. Vivaz. Gaſil.

ALEGRIA.

Goſto. Prazer. Recreaçaõ. Paſſatempo. Feſta. Jubilo. Folga. Deſenfado. Deleite. Refrigerio. Regozijo. Serenidade de animo. Precurſora da dor. Preambulo da Triſteza. Menſageira do enlado. Pedra Iman dos coraçoes, que ſuavemente os attrahe. Da boa conſciencia fiel teſtemunha. De màs conſciencias felicidade ignorada.

ALEIVOSIA.

Traiçaõ. Perfidia. Infidelidade. Violaçaõ da fé devida. Injuria de amizade fingida. Aleive.

ALENTAR.

Animar. Corroborar. Foltalecer. Dar forças. Dar vigor. Esforçar.

ALENTO.

Animo. Brios. Eſpiritos. Esforço. Generoſidade. Vigor Valentia.

ALFAYAS.

Moveis. Cabedaes. Bens. Riquezas. Utenſilios. Traſtes.

ALGOZ.

Verdugo. Carraſco. Carniceiro. Tyranno. Matador. Miniſtro da juſtiça punitiva. Executor das ſentenças dos juizes. Vingador dos que quebranraõ as leys. Homicida innocente. Caſtigador dos criminoſos. Matador a ſangue frio. Homem cruel, mas neceſſario; infame, mas para honra da Republica. Vid. Verdugo.

ALICESSE.

Fundamento. Baſe. Suſtento. Columna. Ancora. Cimento. Primeiras pedras do edeſicio.

ALIMENTO.

Suſtento. Mantimento. Fomento. Leyte. Comer. Manjar. Nutrimento. Subſtancia. Iguaria.

ALINHO.

Vid. Aceio. Vid. Adorno.

ALIMPAR.

Polir. Purgar. Varrer. Lavar. Esfregar. Abſterger. Mondar. Emendar. Expurgar. Alizar. Poir. Açacalar. Sachar. Aluziar. Padejar. Fazer luzir.

ALIVIAR.

Conſolar. Socegar. Ajudar. Aleigirar Alijar. Diminuir o peſo. Fazer carga mais leve. Abrandar a dor. Suavizar o trabalho.

ALIVIO.

Conſolaçaõ. Ajuda. Solao, he antiquado. Lenitivo. Suavidade.

ALLEGAR.

Citar. Produzir. Trazer.

ALLEGORIA.

Figura. Alluſaõ. Sombra. Sentido, Allegorico.

ALMA.

Eſpirito. Vida.

ALMA RACIONAL.

Aſſopro Divino. Imagem da Divindade. Subſtancia eſpiritual, intelligente, inviſivel, indiviſivel, inalteravel, incorruptivel, immortal: capaz de eſpecies, Actos, habitos, Artes Sciencias, Virtudes, Graça, e gloria eterna * Princeza nobiliſſima tem por pay ao grande Monarca do Univerſo, por irmãos aos Anjos, por parentes, por meyo da Graça, aos Santos, e Bemaventurados do Ceo. * *Amiga de ſaber*, tem por Bibliotheca o Entendimento, com tantos, livros, quantas ſaõ as noticias de todas as Artes liberaes, e mecanicas, Sciencias humanas, e divinas. * *Curioſa de figuras*, na galeria da memoria tantas imagens, e eſtatuas, e eſtampas tem quantas eſpecies de objectos. * *Digna de toda a gala, e adorno*, na guarda-roupa da vontade, tantos veſtidos preciosos tem, quantos ſaõ os actos, e habitos de todas as virtudes. * *Guerreira, e valeroſa*, tem na potencia irascivel o seu armazem; na concupiſcivel, o seu theſouro, manda a cavallaria dos penſamentos, e rege a Infantaria dos appetites. * *Exercitada em todo o genero de officios*, anima toda a maſſa corporea, circúla no ſangue, eſtende-ſe na pelle, envolve-ſe nos inteſtinos; nos humores fluida, nas cartilagens teſa, nas veas preſa, nas arterias apertada, ramificada nos nervos. * *Em todas as materias induſtrioſa*, faz ondear os cabellos, pulſar o coraçaõ, orilhar os olhos, humedecer o cerebro, endurecer os oſſos, ventilar o bofe, pinta as faces, afia a lingoa, serrayga os dentes, no eſtomago coze as vianas, com as mãos actúa utiliſſimos inſtrumentos. * *Das noſſas conveniencias cuidadoſa*, tira o fio das noſſas eſperanças, tece a rea dos noſſos deſignios, ata, e deſata os nós da correſpondencia, forja, e quebra os vinculos do amor move as guerras, e aſſenta as pazes. * *Aurora perpetua de todo o bem, e de todo o mal que ſe faz neſte mundo.* * Agente univerſal em dous mundos, no microcoſmo, e no macrocoſmo. Particula da mente Divina, *he expreſſaõ da Theologia Gentilica.*

ALMAGRAR.

Rubricar. Tingir de vermelho. Sinalar com Almagra.

ALPHÊO.

Rio do Peloponeſo. Peregrino da Achaya, Subterraneo. Sempre corrente, mas ſempre firme no amor de Arethuſa. Dos jogos Olympicos fugitivo, da ſua Nympha galan inſeparavel.

ALQUIMIA.

Arte de fazer ouro. Chimica Philoſophal. Philoſophia. Spagirica. Chryſopedia.

ALTERAR.

Mudar. Adulterar. Converter. Transformar.

ALTERCAÇAM.

Duvida. Contenda. Diſputa. Queſtaõ. Controverſia. Combate. Perplexidade. Porfia de opinioens.

ALTERCAR.

Diſputar. Contraſtar. Ventilar, ou Agitar huma queſtaõ. Suſtentar a ſua opiniaõ. Impugnar a opiniaõ contraria.

ALTEZA.

Sublimdade. Cume. Cimo. Eminencia. Superioridade. Altura. Throno. Realce. Monte. Cabeça. Auge. Apogeo. Ponto culminante. Cucuruta da cabeça. Pino. Apice. Coroa do monte.

ALTIVÊZ.

Soberania. Mageſtade. Soberba preſumpçaõ. Fumos. Brios. Dominio. Independencia. Faſto.

ALTURA.

Altitude. Lugar alto. Lugar excelſo. Vid. Alreza.

ALVA.

Aurora. Crepuſculo matutino. Amanhecer do dia. Sahida do Sol. Alvorar da manhãa. Infancia do Sol. Vid. Aurora.

ALVIÇARAS.

Premio. Recompenſa.

ALVIDRIO.

Liberdade. Vontade. Eſcolha. Eleiçaõ. Indifferença. Reſoluçaõ. Querer. Deciſaõ. Concluſaõ. Aprazer. Arbitrio.

ALVITRE.

Conſelho. Avizo. Informaçaõ. Parecer. Eſtimaçaõ. Noticia. Arbitrio.

ALUMIAR.

Aclarar. Illuminar. Illuſtrar. Dar luz. Deſaſſombrar.

ALVO.

Mira. Ponto. Baliza. Rayas. Termo. Tiro. Meta. Sinal. Barreyra. Fito. Fim. Scopo.

AM.

AMANSAR.

Domar. Aplacar. Domeſticar. Sojeitar. Fazer manſo.

AMAR.

Bem querer. Perder-ſe. Morrer. Ter amor. Ter affeiçaõ. Arder.

AMBIÇAM.

Cobiça. Avareza. Deſejo. Hydropiſia. Sede. Appetite.

AMBICIOSO.

Deſejoſo de honras. Mendigo de applauſos.

AMBI-

AMBICIOSO DE RIQUEZAS.

Vid. Cobiçoſo.

AMEAÇAS.

Feros. Chiſpas. Ralhos. Barbatas. Pragas.

AMIGAR.

Unir. Concordar. Conciliar. Conſiderar. Apazigar.

AMIZADE.

Mutua benevolencia. Reciproca affeiçaõ, Communicaçaõ. Trato. Commercio. Propenſaõ da vontade. * Para os deſterrados, Patria. Para pobres, patrimonio, para ricos, alivio. Para grandes, obſequio. Para doentes, aſſiſtencia. Para afflitos, conſolaçaõ. Da mayor felicidade delicioſo Saynete. * Doce vinculo da ſociedade humana. Da adverſidade lenitivo. Eſplendor da proſperidade. Filha da igualdade, e da ſemelhança. Correſpondencia de genios. Sympathia de humores. Conformidade de vontades. De duas almas vida unica. De dous coraçõens identicos alentos. De dous Individuos myſterioſo compoſto. Alma de dous coraçõens. Coraçaõ de de dous corpos. * O bem da Fortuna, mais neceſſario ao homem. * Donativo da natureza, para ajudar a virtude, naõ para foméntar o vicio. * Fineza de affecto, ſem olhos para a conveniencia. Deſejo do bem alheyo.

AMOESTAR.

Avizar. Aconſelhar. Advertir. Trazer á memoria. Repreſentar. Monir.

AMOLLECER.

Amollentar-ſe. Fazer-ſe molle. Fazer-ſe remiſſo.

AMONTOAR.

Ajuntar. Accumular. Atheſourar. Entheſourar.

AMOR.

Empenhos. Affectos. Fineza. Deſvelo. Inclinaçaõ. Vontade rendida. Liberdade preſa. Coraçaõ. Alma. Affeiçaõ. Menino, que nem adular ſabe, nem mentir. Encanto, que ſogeita o coraçaõ ao objecto amado. Alma do Univerſo. Primeira cauſa de todas as paixões do homem. Raiz de todos os ſeus appetites. * Amor, he o que faz o homem nas ſuas operações fervoroſo, nas occaliões valente, nas praticas feſtival, certo nas promeſſas, nos encontros perigoſos imbelle, e fragil. * *Chama*, tanto mais viva, e clara, quando menos pegada á materia; mais nobre he vela aceza, que ferro abrazado; mais calor tem eſte, aquella mais reſplandor.

AMOR LASCIVO.

Filho do ocio, e da ſenſualidade. Pay de affeminados affectos. * Hum naõ ſey que, que vem naõ ſey donde; ſe gera naõ ſey como; ſe contenta, naõ ſey com que, e mata, naõ ſey porque. * De muitas familias vergonhoſa ruina. Favor de Cupido, quanto mais frequente, mais nocivo. * Mar immenſo, navegado por coraçõens, que ſem o leme da prudencia; e ſó com as velas de huma libidinoſa curioſidade, ſempre vaõ deſcobrindo novos objectos, e ordinariamente fazem no porto naufragio. * Nume com arco, e ſettas, mas cego; por muito que atine, ſó com deſatinos atina. De appetite immundo parto infame. * Rapaz brincador, e fero Gigante, que creſce de repente, e zombando vence. * Magico cruel, que cõm doces arractivos enfertiça as almas. Impio violador do licito, e do honeſto. * Artifice de enganos. * Delicioſa empreza, que tem por fim o arrependimento. * Do coraçaõ humano Abutre eterno. * Lago infernal de Tantalos infinitos. Inferno, cujo fogo queima, e conſome. Incendio univerſal do Mundo. Armador de ciladas á formoſu-

ra.

p. Tirano, que tudo póde no peito humano. Suave loucura. Agradavel delirio. Jucundo tormento. De intricados meneyos. Laberinthio. Mel envenenado. Fel goſtuſo. De moleſtos cuidados aprazivel Lethe. Lobo voraz, disfarçado em cordeiro. Lince ſem viſta. Argos vendado. Menino velhaõ. Velho menineiro. Fallador mudo. Rico mendigo. Mal deſejado. Ferida de amiga. Mania voluntaria. Riſo choroſo. Morte vital. Vida mortifera. Orador da perfidia. Oraculo da mentira. Inimigo capital de quem o ſegue, e ſerve. Dos mayores ſenhores Senhor, Serca, que com canto mortal, Hiena que com voz falſa, attrahe, e mata. Fogo encuberto, que eſconde, e coze. Aſpid, que dorme, e no peito o veneno nutre. Da mais candida innocencia barbaro homicida. Cerbero triſauce, que com deſejos, eſperanças, e medos, mil tormentos cauſa. Bem, que muitas vezes nas mandibas morre, mal, que deſpois de curado, talvez renaſce. Perniciolo logro, pelo qual com prazer ſe perde honra, fazenda, corpo, e alma. Onda alternada de goſtos e medos, de eſperanças, e deſenganos. Martyrio ſem galardaõ, em quanto o fim ſenaõ conſegue. Infelice clarim, que em todo o monte, onde diz amor, tem por Ecco morte. Vicio da idade que póde muito, e conſidera pouco. Torpe felicidade. Voluptuoſo Inferno.

AMOR CONJUGAL.

Doce fruto do Hymeneo. Fogo caſto. Pudica chama. Filho de bem morigerada vontade. Generoſa producçaõ do eſpirito humano. Amigo da Concordia, e da Honeſtidade. Deſpenſeiro de legitimos prazeres. Deſpertador de nobres deſejos. Moderador de appetites deſenfreados. Conſolaçaõ do ſagrado jugo. Honeſto propagador do genero humano.

AMOR DIVINO

Elevaçaõ da alma ſobre os amores do vulgo. Inventor dos jejuns, e outras penitencias. Artifice de voluntarios tormentos. * Fogo celeſte, que purifica a alma de terrenos affectos. * Irmaõ do mais alto elemento, que na ſua eſfera naõ ſoffre nevoas, nem admitte vapores da Regiaõ inferior. Incendio milagroſo, que aquenta, e naõ queima, fecunda, e naõ cauſa eſterilidade na alma; quanto mais arde, mais lhe infunde Deos do oleo da ſua graça. * Prodigioſa tranſcendencia com a qual ſobrepujando a alma, Orbes celeſtes, e jerarquias Angelicas, chega a unila com Deos. * Amor indaque ſanto, increſſeito, porque amando a Deos, amamos todo o noſſo bem, e toda a noſſa bemaventurança. * Eſtupendo author de ſingulares prodigios; nos trabalhos deſcança; no ſangue nada, na fóme ſe farta: entre perigos anda ſeguro, entre penas alegre, entre ardores gelado, entre gelos ardente. Das lagrymas faz riſo, dos martyrios goſto, das feridas troſeos, da morte triunfo. Elle he fôrte, e tê ſede, he fogo, e refreſca, he luz clara, q̃ cega; he todo paz, e ſempre em guerras anda. Falla pouco, e perſuade; moſtra eſpinhos, e dá roſas; vive no pranto, e dá goſto; tudo ſoffre, e a ninguem offende. * Antipoda do Amor do mundo, deſpreza tudo o que o mundo ama. * Antagoniſta de vaidades, aborrece o que homens vãos adoraõ. * Avido de bens eternos, todas as temporalidades piſa. * Embebido na contemplaçaõ do Creador, nas criaturas naõ cuida.

AMOROSO,

Quarençoſo. Amoravel. Affeiçoado. Benevolo. Apaixonado. Empenhado.

AMOTINAR.

Alvoratar. Perturbar. Cauſar ſediçaõ, Conjuraçaõ, Levantamento.

AM-

AMPARAR.

Apadrinhar. Patrocinar. Abrigar. Protoger. Defender. Servir de asylo. Tomar debaixo da sua protecçaõ.

AMPLIFICAR.

Augmentar. Acrescentar. Apostilhar. Commentar. Encarecer. Exagerar. Descrever mais amplamente. Dar mayor extensaõ. Dizer mais por extenso. Ampliar. Alargar. Dilatar.

AN.

ANAM.

Pygmeo. Compendio da humanidade. Es, naõ es do genero humano. Fragmento da natureza humana. Embriaõ mais que homem. Casta dos Myrmidonas, descendentes de formigas. Criatura, que quando se vé, apenas se enxerga. Atomo vivente. Ponto com alma. Boneco racional. Antithesi da corpulencia. Da posteridade de Adaõ grave affronta. De cousas minimas grande prototypo. De corpusculos exemplar perfeito. Privaçaõ de toda a corporea grandeza. Ridiculo composto de nonadas. Para admiradores de miudezas materia amplissima. Abbreviatura do Microcosmo. Epilogo dos Epilogos do Mundo.

ANCIANIDADE.

Antiguidadade. Velhice. Cãs. Brancas. Rugas. Tempo passado. Prisca idade. Era Nestorea.

ANCIAM.

Antigo. Passado. Velho. Veterano. Inveterado. Envelhecido. Antiquado. Idoso. Progenitor. Antecessor. Antepassados. Vetusto. Prisco. Cousa que naõ tem Era.

ANGUSTIA.

Ancia. Afliçaõ. Pena gravissima, molestia, dor, sentimento. Pezar. Soc, obto. Martyrio. Cuidado. Tormento. Aperto do coraçaõ. Magoa.

ANIMO

Alentos. Audacia. Esforço. Valor. Generosidade. Peito. Brio. Coragem.

ANIMOSO.

Assomado. Valente. Valeroso. Magnanimo. Brioso.

ANJO.

Espirito celeste. Nuncio celeste. Intelligencia. Embaixador da Corte do Ceo. Creatura intellectual, e incorporea. Correyo volante. Postilhaõ do Empyreo. Peregrino Fenice do verdadeiro Oriente. Chama do Ceo com azas. Da Divina luz criadora rayo primeiro. Mente separada de toda a materialidade. Substancia espiritual. Guerreiro da celeste Milicia. Ministro do mayor Monarca. Irmaõ dos Espiritos dos nove Coros. Hum dos Heroes das tres Jerarchias. Motor das Esferas. Entre Deos, e o homem nobilissima creatura. Das creaturas, a que tem o primeiro grao do poder. Destinado de Deos para Custodio dos homens. Consolador das Almas do Purgatorio. * Creatura, que tem a gloria de ser do numero dos primogenitos de Deos, das estrellas do Empyreo, das Açucenas do Ceo, dos espelhos do Sol inteiado, das Abelhas da eterna primavera, das Sereas da Musica suprema, dos Agentes do Divino Ministerio. * Tutor dos homens. Defensor dos Reinos. Domador dos Tiranos. Governador dos Elementos. Exterminador dos Demonios. * Da vontade de Deos felice executor que obra sem difficuldade, serve sem trabalho, contempla sem to-

dio,

dio, governa ſem erro, entende ſem diſcurſo; na eſſencia ſumpliſſimo, agudiſſimo na intelligencia, depois da eleiçaõ, immutavel, confirmado em Graça, poſſuidor da gloria, chamado dos homens nos ſeus trabalhos, e ſempre vigilante para os livrar de perigos, para os deſviar do mal, e encaminhar para o bem, e para os guiar nos caminhos, e para levallos ao porto da eterna Bemaventurança. Creatura mais chegada a Deos, taõ perfeita, e taõ felice, que para viver, naõ neceſſita de alimento, nem de cama para ſe recolher, nem de veſtido para ſe cobrir, nem de luz para ver, nem de Meſtre para ſaber.

ANNIQUILAR.

Diſtruir. Aſſolar. Saquear. Reduzir a nada. Arruinar.

ANNOS.

Idade. Tempos. Duraçaõ. Vida. Dias. Era.

ANNULAR.

Abrogar. Invalidar. Desfazer. Irritar. Declarar nullo.

ANNUNCIOS.

Preſagios. Sinaes. Indicios. Conjecturas. Prophecia. Prenúncios. Agouro. Argumentos. Premiſſas da Conſequencia. Enſayos. Vid. Agouro.

ANSIA.

Anguſtia. Congoxa. Vid. Anguſtia.

ANTEPOSIÇAM.

Preferencia. Ventajem. Precedencia. Primeiro lugar. Primaſia. Primado. Victoria. Triunfo.

ANTICIPAÇAM.

Prelúdio. Prologo. Prevençaõ. Apercebimento. Preparaçaõ. Cautela. Preſervativo. Enſayo.

ANTIDOTO.

Correctivo. Triaga.

ANTIGO. ANTIGUIDADE.

Vid. Ancianidade. Vid. Anciaõ.

ANTIPATHIA.

Contrariedade de naturaes. Humores encontrados. Oppoſiçaõ de genios. Averſaõ natural. Antigenio.

ANTOJAR-SE.

Antolharſe. Anticiparſe. Conjecturar. Prever. Acautelar-ſe. Preſentir. Conhecer anticipadamente.

ANTOJO.

Suſpeita. Conjectura. preſentimento. Ciumes.

ANUVIAR.

Eſcurecer. Eclipſar. Cubrir. Aſſombrar.

AP.

APASCENTAR.

Alimentar. Suſtentar. Manter. Apolentar. Paſcer. Dar paſto.

APADRINHAR.

Patrocinar. Proteger. Defender. Acudir. Amparar. Favorecer.

APAGAR, POR BORRAR.

Riſcar. Fazer riſcaduras. Por entrelinhas.

APAGAR, COMO FOGO.

Extinguir. Refreſcar. Refrigerar.

APAIXONAR-SE.

Agaſtar-ſe. Irar-ſe. Eſpinharſe. Sentir-ſe. Encolerizar-ſe.

APARELHAR-SE.

Aperceber-ſe. Ageytar-ſe. Engenharſe. Anticipar-ſe. Preparar-ſe.

APARTAMENTO.

Diviſaõ. Deſuniaõ. Separaçaõ. Auzencia. Diſtancia. Divorcio. Apoſtaſia. Deſmembramento.

APARTAR.

Pôr de parte. Separar. Affaſtar. Deſmembrar. Deſunir.

APARTAR-SE DO CAMINHO.

Deſviar. Divertir. Deſencaminhar.

APAZIGAR.

Pacificar. Abrandar. Aplacar. Conciliar os animos. Capitular tregoas. Suſpender as armas. Compor a diſcordia.

APERCEBER-SE.

Vid. Aparelhar-ſe.

APERFEYÇOAR.

Melhorar. Acabar. Polir. Limar. Por a ultima maõ.

APERTADA.

Bulha. Confuſaõ de muita gente. Empurrões.

APERTO.

Tranze. Anguſtia. Afflicçaõ. Trabalho. Combate. Contraſte.

APLACAR.

Vid. Apaziguar.

APLANAR.

Aprainhar. Alhanar. Alizar.

APODERAR-SE.

Uſurpar. Occupar. Sojugar. Someter. Appropriar-ſe. Tomar poſſe. Apoſſar-ſe. Entrar. Introduzir-ſe. Inveſtir. Senhorar-ſe.

APOLLO.

Filho de Jupiter, e de Latona. Irmaõ gemeo de Diana. Lavrador de Amphrito. Frecheiro luminoſo. Deos do canto. Author dos verſos. Principe das Muſas. Preſidente do Parnaſo. Senhor do douto Imperio. Regente do Reino das boas Artes. Nume da Harmonia. Inventor da Medicina. Pay dos Poetas. Sol da Helicona. Da Serpente Pythona matador glorioſo. Famoſo deſtruidor dos Cyclopes, celebre pelo arco, e pela lyra. Nume adorado nas Ilhas de Delo, e Tenedo; em Delphos, na Phocide; em Patara, na Lycia; em Tymbra, na Phrygia; em Terapnis na Lycaonia.

APOLOGIA.

Diſcurſo Apologetico. Reposta em defenſa propria, ou alhea. Arrezoado em juſtificaçaõ. Confutaçaõ de culpas, ou crimes impoſtos. Vid. Abono. Vid. Advogado.

APONTAR.

Aſſinalar. Moſtrar. Acotar. Marcar.

APONTO.

A pique. Occaſiaõ. Opportunidade. Conjunçaõ de tempo. Apropoſito. Cahir de molde.

APORTAR.

Chegar ao Porto. Entrar na barra. Tomar porto. Dar fundo. Ancorar. Lançar ferro. Afferrar, v. g. o navio afferrou Lisboa.

APOSENTO.

Ponſada. Domicilio. Eſtalagem. Caſa. Hoſpicio.

APOSTA.

Teima. Porfia. Contenda. Contraſte.

APOSTADO.

Deliberado. Determinado. Reſoluto.

APOSTATA.

Renegado. Deſertor da Igreja Catholica. Apartado do commum dos Fieis. Transfuga da Religiaõ.

APOSTILLAR.

Commentar. Illuſtrar. Interpretar. Parafraſticar.

APPARATO.

Pompa. Faſto. Ornato. Mageſtade. Eſtado. Magnificencia. Sumptuoſidade. Grandeza.

APPARENCIAS.

Exteriores. Extrinſecos. Amoſtras. Sombras, Semelhança. Figura. Imitaçaõ. Parecer. Engano. Illuſaõ. Chimera. Superficie. Demoſtraçõe enganoſas. Debuxo. Raſcunho. Pintura. Mentira. Liſonja. Apocryfo. Falſidade. Frontiſpicio. Folhagem. Fachada.

APPELLIDO DO POVO.

Sediçaõ. Conjuraçaõ. Motim. Barafunda.

APPLAUSO.

Louvor publico. Acclamaçaõ. Boato. Parabens. Vivas.

APPLICAÇAM.

Eſtudo. Curioſidade. Intençaõ. Induſtria. Cuidado. Advertencia. Primor.

APREGAR.

Taxar. Eſtimar. Avaliar. Por preço.

APREGOAR.

Publicar. Promulgar. Manifeſtar. Divulgar. Lançar pregaõ.

APRENDIZ.

Noviço. Principiante. Biſonho. Novato. Eſtudante. Rudo. Novel. Enſinadiço.

APRENSAM.

Imaginaçaõ. Imaginativa. Fantaſia. Entendimento.

APRESENTAR.

Offerecer. Exhibir. Moſtrar. Manifeſtar. Declarar.

APRESSADO.

Acelerado. Precipitado. Abelhudo. Veloz. Inconſiderado. Imprudente. Arrebarado. Impetuoſo. Rayo. Torrente. Setta.

APRESSAR.

Accelerar. Sollicitar. Atrigar-ſe. Correr. Voar. Expedir. Fazer depreſſa. Inſtar com força. Obrar com ligeireza. Diligenciar. Naõ fazer demora. Naõ dilatar. Naõ tardar.

APROPRIAR.

Accomodar. Cahir. Quadrar.

APROVAÇAM.

Avaliaçaõ. Eſtima. Credito. Abono. Caliſicaçaõ. Canonizaçaõ.

APROVEITAR.

Valer. Servir. Dar proveito. Ser proveitoſo.

APTO.

Capaz. Habil. Idoneo. Accommodado. Conveniente. Diſpoſto. Proporcionado.

APÔPO.

Zombaria com aſſovios. Eſcarneo com clamores deſcompoſtos. Çurriada. Silvo.

APURAR.

Averiguar. Examinar. Diſcutir. Tomar informaçaõ. Inquirir.

APURAR.

Affinar. Por em limpo. Tirar as fezes.

AQ

AQUARTELAR-SE O EXERCITO.

Tomar quarteis. Aſſentarſe o arrayal. Alojarſe o exercito. Fazer a caſtrametaçaõ.

AQUIETAR.

Socegar. Abrandar. Aplacar. Apaziguar.

AQUIRIR.

Grangear. Conſeguir. Alcançar. Chegar a ter. Ganhar.

AR.

Elemento, com que o animal reſpira, e vive. Tenuiſſimo elemento. Regiaõ dos trovoens. Caminho dos Volateis. Tracto acreo. Theatro dos Planetas. Patria das nuvens. Hoſpicio dos Vapores. Campo de batalha dos ventos. Oſtentaçaõ da tranſparencia. Apparencia do vacuo. Aſilo das exhalações. Receptaculo do fumo. Aſſopro. Folego. Baforada. Bafo.

AR, VAIDADE.

Vãa gloria. Inconſtancia. Impermanencia. Nada. Nonnada. Bens aereos. Felicidade tranſitoria. Fragilidade.

AR, GRAÇA.

Donaire. Galantaria. Bizarria. Galhardia. Garbo. Pico. Capricho.

ARAR.

Lavrar. Cavar. Arregoar. Cultivar. Abrir regos. Abrir em regos. Fazer regos. Agricultar. Revolver com arado a terra.

ARBITRAR.

Ajuizar. Julgar. Alvitrar. Dar arbitrios.

ARBITRIO.

Vontade. Eleiçaõ. Alvidrio. Eſcolha. Propoſito. Vid. Alvitre.

ARCAR.

Encurvar. Dobrar. Arquear. Alcatruzar. Trocer.

ARCHITECTURA.

Symmetria das partes. Harmonia do edificio. Boa traça. Bella idea. Fabrica. Modelo. Planta. Linhas. Ichnographia. Maquina. Arte de inventar, e diſpor as fórmas dos edificios.

ARCHIVO, OU ARQUIVO.

Cartorio. Tombo. Torre do Tombo. Chancellaria. Conſervatorio de Tirvlos, papeis, Eſcrituras. Cartophylacio.

ARDER,

Queimarſe. Abrazar-ſe. Afogucar-ſe. Padecer incendio. Acenderſe. Conſumir-ſe com fogo. Hir-ſe reduzindo a cinzas. Experimentar ardores. Eſtar feito huma chãma viva, huma ſalamandra, hum pyrauſta, hum Seraphim.

ARDUO.

Difficultoſo. Arriſcado. Perigoſo. Heroico. Quaſi impoſſivel.

ARGOS.

Filho de Ariſtor. Paſtor centóculo. Guarda de Io, que Jupiter mudára em vaca. Da cauda do pavaõ com ſeus cem olhos viſtoſo adorno. *Hujus oculos caudæ Pavonis indidit Junio.*

ARGÚCIA.

Sutileza de engenho. Viveza no fallar, e eſcrever. Expreſſaõ engenhoſa. Dito ſutil. Agudeza verbal.

ARGUIR.

Reprovar. Cenſurar: Condenar. Rẽprender. Accuſar. Culpar. Moſtrar com evidencia accuſando.

ARGUMENTO.

Aſſumpto. Razaõ. Prova. Indicio.

ARIADNA.

Filha de Minos, Rey de Creta. Inventora do fio, com que Theſeo ſe deſembaraçou do Labyrintho. Deſamparada de Theſeo. Mulher de Bacco. Morta por Diana ſenaõ ter conſervado donzella. Senhora da coroa de ouro, e pedras finas, da qual fizeraõ os Poetas huma Conſtellaçaõ.

ARIAM,

Famoſo tangedor de viola. Poeta Lyrico, natural de Leshos. Muſico, admirado da muda gente do mar. Cithariſta, ou Arpiſta inſigne, que levado às

costas de hum Delfim, escapou do naufragio.

ARITHMETICA.

Arte, que ensina a contar. Sciencia, Senhora dos numeros. Algarismo. Computo. Calculo. Catalogo. Algebra.

ARMA, E ARMAS

Instrumento offensivo, e defensivo. Alfaya Bellica. Movel da guerra. Roupa de Marte. Engenho militar. Enxoval de Bellona.

ARMAR.

Assentar Soldados. Alistar gente de guerra. Preparar-se para resistir ao inimigo. Prover-se de armas. Aperceber-se para guerrear.

ARMAR-SE.

Tomar as armas. Empunhar a espada. Atacar a espingarda.

ARMAR CILADAS.

Ordir, Tramar enganos. Fazer emboscadas. Usar de Stratagemas, de ardis, de manhas para offender.

ARMAS. DA GERAÇAM.

Brazoens. Insignias de Familias nobres. Escudo gentilicio.

ARMONIA.

Vid. Harmonia.

ARRANCAR.

Tirar de rayz. Extirpar. Destruir totalmente. Tirar por força. Separar com violencia huma cousa pegada á outra. Desarraigar.

ARRASTAR.

Levar a rastos. Arrojar. Levar de rojo.

ARRASTAR-SE.

Andar de rojo. Engatinhar. Andar de gatinhas. Ir a rasto.

ARRHAS.

O que se promette á mulher em contrato dotal. Sinal da paga do que se compra, Penhores, Reféns, Seguros. Deposito.

ARRAZAR.

Destruir desde o fundo. Derrubar desde o alicerse, Arruinar. Assolar. Applanar. Fazer plano.

ARREAR.

Enfeitar. Ornar. Adornar. Affermosear. Atilar.

ARREBATADO.

Furioso. Inconsiderado. Levado da furia. Transportado. Muito apressado. Muito acclerado.

ARREBENTAR.

Abrir-se violentamente. Estalar. Despedaçar-se. Quebrar-se com violencia. Romper-se.

ARREBENTAR AS PLANTAS.

Brotar. Vid. Rebentar.

ARREBENTAR A FONTE.

Vid. Rebentar.

ARRECADAS.

Pendentes adornos. Brincos de orelha. Pedras finas pendulas. Pendulos pingentes.

ARREMEÇAR.

Atirar. Arrojar. Lançar. Botar. Precipitar.

ARREMEDAR.

Imitar. Contrafazer. Copiar. Trasladar. Seguir as piladas. Conformar-ſe. Fingir. Correr parelha. Affectar ſemelhança. Moſtrar igualdade. Aſſemelhar-ſe. Fazer-ſe bugio. Parecer-ſe.

ARREMETER.

Enveſtir com alguem. Inſultar.

ARREPENDIMENTO.

Penitencia. Peſar. Contriçaõ. Dor. Sentimento. Vid. Penitencia.

ARREZOADO.

Arenga. Diſcurſo. Oraçaõ. Papel.

ARRIBAR.

Tornar a traz. Retroceder. Retrogradar. Ser Caranguejo. Arripiar a carreira. Deſandar. Voltar. Recuar. Ir para peor. Tornar a principiar.

ARRIMO.

Eſteyo. Encoſto. Adherencia. Patrocinio. Aſylo. Protecçaõ. Coſtas quentes em alguem.

ARRISCAR-SE.

Aventurar-ſe. Por-ſe em perigo. Correr riſco.

ARROGANCIA.

Jactancia. Preſumpçaõ. Soberba. Inſolencia. Vãa gloria. Audacia. Orgulho. Oſtentaçaõ. Deſprezo. Menoſcabo. Faſto. Filha da proſperidade. Parto da abundancia.

ARROGANTE.

Inſolente. Soberbo. Entonado. Entoutiçado. Farfante. Imperioſo.

ARROUPADO.

Veſtido. Cuberto.

ARRUINAR.

Deſtruir. Aſſolar. Anniquilar. Saquear.

ARTE.

Artificio. Engenho. Induſtria. Deſtreza. Habilidade. Primor. Sutileza. Eſmero. Diſciplina. Habito de obrar com recta, e verdadeira razaõ. Imitadora da natureza. Inventora das obras. Trabalho da maõ do Arrifice. Emuladora das obras de Deos. * Meſtra, em cuja eſcola, ſe aprẽde a ornar, e aperfeiçoar os partos do engnho humano. * Autora das ſette maravilhas do mũdo; e outras innumeraveis maravilhas; da cryſtallina Eſfera da Arquimedes, da eſtatua de Mermuon, da pomba de Archita, da vide de Zauxis, da Venus de Apelles, da cabeça de bronze de Alberto Magno, da Iliada de Homero eſcrita em hunia caſca de noz. Da carroça de Myrmecoides com cavallos, e cocheiros que cabiaõ debaixo das azas de huma moſca. * Diſcipula da natureza, que chegou a ſuperar ſua meſtra. Pera feras, e ſalvagens abrio a natureza grutas, e cavernas; para a gente edifica caſas a Arte, para Principes levanta Palacios. Por obra da natureza, ſahe do

ventre

ventre da Urſa huma maça de carne informe; a Urſa a lambe, e pouco a pouco em figura de animal a afeiçoa.

ARTE POR ENGANO.

Eſtratagema. Cilada. Emboſcada. Traça. Artificios. Ardil. Maquinas. Manha. Sagacidade. Aſtucia. Trapaça. Tiro de malicioſa prudencia.

ARTIFICE.

Opifice. Autor, Obreiro. Official de qualquer Arte.

ARTELHARIA.

Derribadora de muros, e torres. Brõze guerreiro. Rayo terreſtre. Inſtrumento tonante. Engenho fulminante. Terror dos viventes. Expugnadora das fortalezas. Obra de Furia infernal. Arremedo da ira de Deos. Deſtruiçaõ dos mortaes. * Maquina mais tremenda, que os Arietes, Baliſtas, catapultas, e mais inventos da antiga milicia Romana. Eſtrondoſo deſafogo de Vulcano. Mongibello metallico, que vomita incendios. Executora da mais cruel hoſtilidade. Formidavel demoſtradora do poder de Marte. Horrivel mãy de Baſiliſcos, que mataõ os em que põem a mira. Terribel oradora da potencia de quem a faz fallar. Glorioſa artifice de tiros em ſalvas, em feſtas, em publicas alegrias, e feſtivos annuncios de victorias.

ARVOREDO.

Vid. Boſque.

ARVORES.

Alta producçaõ da natureza vegetante. Gigantes dos jardins. Paos folhudos, floriferos, e fructiferos. Chapeos de Sol, viridantes. Bens de raiz, com que ſeu dono, quando lhe convem, ſe cobre. * Aſilo verde nas calmas do Eſtio. * Frondoſo domicilio dos volateis. De folhas, e ramos; doceis viſtoſos. * Da furia dos ventos, aprazivel reparo. * Oppoliçoes aos rayos do Sol, para dar lombra aos viandãtes. * Parto campeſtre, taõ agradavel, e ameno, q̃ cada Deos da Fabula teve ſua planta particular. Foy Hercules amigo do choupo, ou Alemo, Bacco, da Era; Apollo, do Loureiro; Jupiter, do Carvalho; Cybele, do Pinheiro; Venus, da murta; Plutaõ do Aciprelte; Minerva, da Oliveira.

ASCENDENCIA.

Progenitores. Avós. Geraçaõ. Proſapia. Mayores. Genealogia.

ASCO.

Nojo. Faſtio. Nauſea. Enjoo. Embrulhamento de eſtomago. Moleſtia. Pena. Aborrecimento.

ASPECTO.

Roſto. Cara. Semblante. Metopoſcopia. Phyſionomia. Apparencia. Exterior.

ASPEREZA NO TRATO

Ruſticidade. Condiçaõ agreſte. Villania. Rudeza. Incivilidade.

ASPEREZA DA VIDA.

Rigor. Auſteridade. Abſtinencia. Penitencia. Mortificaçaõ. Vigilias. Ciſicio. Diſciplina. Privaçaõ de todo o guſto.

ASPERGIR.

Borriſar. Molhar. Banhar.

ASPIRAR.

Anelar. Suſpirar por. Eſperar. Pretender. Sollicitar. Procurar. Negociar. Deſejar. Buſcar.

ASSALTO.

Inſulto. Sobreſſalto. Violencia. Impeto. Enveſtida. Acometimento improvſto, inopinado, inſperado.

ASSEDIO.

Cereo. Sitio. Cordaõ. Bloqueo. Circunvallaçaõ. Trincheira. Vid. Sitio.

ASSENTAR.

Determinar. Deliberar. Reſolver. Concluir. Ficar em alguma couſa. Decretar.

ASSENTO.

Sizo. Sizudeza. Quietaçaõ. Paz. Silencio. ſocego. Tranquilidade.

ASSINALAR-SE.

Singularizar-ſe. Realçar. Levar a vantagem. Levar a palma. Levar as lampas. ſobrepujar. Obrar com ſingularidade. Exceder. Aventajarſe a todos.

ASSISTENCIA.

Preſença. Cortejo. Corte. Companhia. Lados. Acompanhamento. Comitiva. Viſinhança. Contiguidade.

ASSOLAR.

Siquear. Deſtruir. Abrazar. Arrazar. Aniquilar. Devaſtar. Deſtroçar. Derribar. Arruinar. Roubar. Delpojar. Pilhar. Talar os campos. Fazer o inimigo correrias em terras alheas.

ASSOMBRAR.

Eſcurecer. Annuviar. Fazer ſombra. Eclipſar. Denigrir. Ennevoar. Ennegrecer. Tornar negro.

ASSOMBRO.

Paſmo. Prodigio. Feitiço. Encanto. Vid. Admiraçaõ.

ASSOMADO.

Apreſſado. Arrojado. Precipitado. Temerario. Impetuoſo. Animoſo. Intrepido. Atrevido.

ASSUMPTO.

Argumento. Materia para diſcurſos. Propoſiçaõ. Motivo. Cauſa.

ASSUSTAR-SE.

Intimidar-ſe. Recear. Eſtar com ſobreſſalto. Sobreſſaltar-ſe. Vetſe em perigo. Atemorizar ſe.

ASTREA.

Filha de Jupiter, e de Themis. Mãy da Juſtiça, e da equidade. Deoſa enfadada das iniquidades do Mundo. Cidadãa do Ceo. Transformada no ſigno da Balança. Honra, e gloria dos Aſtros celeſtes.

ASTROLOGO JUDICIARIO.

Eſpeculador dos Aſtros. Obſervador do movimento dos Orbes celeſtes. Da Regiaõ Etherea contemplador curioſo. * Temerario adivinho, acoſtumado a fazer mentir as Eſtrellas. * Inventor de figuras, em cujo Labyrintho eſtá eſcondido o Minotauro do intereſſe, devorador dos tolos. * Grande fallador do futuro, ſem ter noticia do preſente. * Embuſteiro, que procura acreditarſe com termos

termos exquisitos, e emphaticas expressoens, Aspecto benigno, Ceo propicio, Ascendente felice, planeta favoravel, infortuna mayor, e Menor, Exaltaçaõ, e detrimento, Defensaõ recta, e obliqua, casa Diurna, & Nocturna, &c. * Presumido conhecedor de contingencias, que só Deos póde certamente saber. * Engenheiro de horoscopos. Homem, que com levantar figura, pretende fazer figura neste Mundo.

ASTUCIA.

Sagacidade. Traça politica. Machavelhice. * Arte de enganar, e livrar-se de enganos. * Judiciosa sutileza para conseguir o intento. * Industria, talvez mais para temida, do que a força. * Innocente malicia, que sem violar ley alguma, sabe (como diz o vulgo) escoar a coleira, livrarse de embaraços, e eludir o compromisso. Astucia foy a de Jacob, o qual despois de concertado com Labão, que se contentaria com que as ovelhas de varias cores fossem suas, com a variedade das varas fez que outras tantas ovelhas de varias cores lhe nascessem, e assim sem faltar à palavra, enriqueceu. Astucia foy a dos Gabaonitas, os quaes desenganados de poder ficar em paz com Josuè se fingiraõ estranhos, e com certas condiçoens se livràraõ da universal ruina dos Cananeos.

AT.

ATAR.

Ligar. Liar. Avincular. Prender. Dar nós. Embaraçar. Apertar. Enlear. Travar. Cingir. Envolver. Enredar.

ATAVIOS.

Enfeite. Aceio. Adorno.

ATEMORIZAR-SE.

Vid. Assustar-se.

ATLANTE.

Filho de Japeto. Rey da Mauritania. Pay de Maya, Mãy de Mercurio. * Primeiro Mestre da Astronomia, em cujos hombros descanção os Orbes, que sustenta as Esferas, que leva às costas os Astros, cuja cabeça topéta com as Estrellas.

ATOMO.

Argueiro da testia do Sol. Corpusculo. Pósinho. Ponto indivisivel. Parte minima da quantidade. * Cousa impalpavel, que nem mentalmente se póde dividir. * O minimo Physico. * Segundo a errada opiniaõ de Democrito, o primeiro principio, com que acaso por meyo de infinitos ajuntamentos, e combinaçõcs compoz o universo. * Imagem do nada. Se pudèra o nada ter figura.

ATRAZAR.

Retardar. Suspender. Dilatar. Retrogradar. Procrastinar. Atribar.

ATREVIMENTO.

Ousadia. Confiança. Arrojos. Intrepideza. Resoluçaõ. Deliberaçaõ. Falta de respeito. Falta de consideraçaõ.

ATROCIDADE.

Grande crueldade- sevicia. Inhumanidade. Barbaridade. Fereza. Ferocidade.

ATROPELAR.

Pisar. Calcar. Trilhar. Moer muito com os pés. Metter debaixo dos pés. Despresar. Anniquilar. Sojugar. Avexar.

ATROZ.

Cruel. Deshumano. Barbaro. Sevo. Feroz. Inhumano. Outro nero. Algoz.

ATTENÇAM.

Circunſpecçaõ. Reparo. Reflexaõ. Conſideraçaõ. Advertencia em ſi. Applicaçaõ.

ATTENTO.

Embebido. Enlevado. Embasbacado.

ATTONITO.

Paſmado. Atordido. Atordoado. Eſtupido. Ajoviado.

ATTRACTIVO.

Iſca. Chamaris. Pedra de Cevar. Iman. Serèa. Engodo.

ATTRAHIR.

Conciliar. Enfeitiçar. Encantar. Acariciar. Induſir com affagos. Ganhar com meiguices. Carear. Convidar.

ATURAR.

Levar à paciencia. Poder com o trabalho. Soffrer. Perſeverar. Diſſimular.

AV.

AVALIAR.

Apreçar. Vid. Aceitaçaõ. Vid. Aborrecer.

AVARENTO.

Eſcaſſo. Mofino. Miſeravel. Parco. Apertado. Miſero. Meſquinho. Ganhoſo. Avido de dinheiro. Amigo de ter. Tenaz do que tem. Cubiçoſo. Ambicioſo de riquezas. * Aquelle, que todo o tempo da ſua vida paſſa pobremente, para ſe aciar rico na hora da morte. * Deſejoſo do alheyo, eſcravo do ſeu. Homem, a quem, tendo muito, tudo falta. * Homem, que, naõ tendo habilidade para adquirir, naõ tem valor para largar o adquirido. * Animal, que carregado de ouro, come palha. * A mais infelice das creaturas, porque lhe dà pena o que os outros tem, e naõ recebe alivio do que poſſue; quanto mais tem, mais deſeja; e eſtando farto, ſempre eſtá neceſſitado.

AVAREZA.

Immoderado deſejo de ter. Inſaciavel ſede das riquezas. Vicio, que a todos os mais abre a porta. Achaque, taõ incuravel, que na velhice ſe augmenta. * Baixeza taõ atrevida, que atè em coraçoens de Principes ſe enthroniza. Foy Caligula taõ avido de dinheiro, que atè das ourinas fez pagar ſiſa. * Triſte feitiço, que converte a abundancia em penuria. * Tormento dos que no dinheiro põem o ſeu goſto, e tormenta, que perturba a ordem da Republica, deſterrando a fidelidade, corrompendo a juſtiça, introduzindo crueldades, e tyrannias, deſprezos de Deos, e da Igreja, e huma ſordida venalidade de quanto ha no Mundo.

AVASSALHAR.

Sojugar. Domar. Render. Vencer. Triumphar. Dominar. Senhorear. Fazer tributario. Pòr baixo do ſeu poder, e dominio. Sogeitar à ſua coroa. Somerter. Conquiſtar. Accreſcentar ao ſeu Imperio.

AUDACIA.

Vid. Ouſadia.

AUDI-

AUDITÓRIO.

Preſença, ou concurſo de ouvintes. Nas univerſidades, clauſtro pleno.

AVENTURARSE.

Arriſcar-ſe. Commetter à fortuna.

AVERIGUAR.

Apurar. Verificar. Examinar a verdade. Informar-ſe.

AUGMENTAR.

Accreſcentar. Amontoar. Ajuntar. Atheſourar.

AUGMENTO.

Incremento. Accreſcentamento. Lua chea. Marè enchente. Auge. Apogeo.

AVIAMENTO.

Expediçaõ. Deſpacho. Reſoluçaõ. Determinaçaõ. Sentença. Mercè. Concluſaõ. Proviſaõ.

AVIAR-SE.

Preparar-ſe. Encaminhar-ſe. Aparelhar-ſe.

AVISAR.

Fazer aviſo. Vid. Advertencia a outro.

AVISTAR.

Ver de longe. Deſcobrir. Enxergar.

AURORA.

Fermoſa madrugadora precurſora do dia. Mày do Sol, e do ſol filha. Diſtribuidora dos orvalhos. Copeira das flores. Apoſentadora do Febo. Jardineira, e Jardim da parte Oriental do Ceo. Diligente illuminadora do Ar. Meſſageira do Sol. Fermoſa Ninfa do Oriente, Nuncia da luz. Ama dos vegetantes. Pintora do Horizonte com ſua luz vital, parteira do Mundo. Primavera do dia. Porteira do Principe das luzes. Fecho da noite paſſada, e prologo do dia, que vem entrando. Exterminadora das ſoubras. Homicida das trevas. Berço luminoſo do Sol naſcente. Do rampo celeſte, vemiſſa Flora. Filha, que depois de naſcer ſeu pay, logo morre. Luz duvidoſa, parto immaturo. Nova Arachne, bordadora, que de purpura, e perolas veſte o Oriente. Formidavel guerreira, que apenas viſta, affugenta as Eſtrellas. Infelice Princeza, ſo mas manilhas illuſtre, apenas naſcida, morre. Perpetua inimiga do ſono, para deſterrar a Morfeo, todos os dias madruga. Admiravel Bellona, indaque pallida, vence a noite. Prodigioſo vislumbre, que no meſmo tempo deixa as Eſtrellas deſcoradas, e vem dando cor ao Mundo. V. Alva.

AUTHOR.

Cauſa. Artifice. Meyo. Inſtrumento. Inventor. Principio. Cabeça. Fonte.

AUTHORIDADE SUPREMA.

Imperio. Poder. Dominio. Mageſtade digna de reſpeito, e veneraçaõ. Eſcudo de Pallas, no qual eſtá eſculpida a cabeça de Meduſa; com elle podemos grandes, naõ ſó converter em pedras, mas deſtruir, e anniquilar os que ſe lhes quizerem oppor. Sol reſplandecente, que cegando a viſta, faz que ſe naõ enxerguem as manchas dos defeitos, mas nunca faltaõ Teleſcopios de agudiſſimos entendimentos, que deſcubraõ as

manchas deſte Sol. Eſpada, que na mão do louco fere, e mata; na mão do Sabio arma mais defenſiva, que offenſiva. Faculdade ſuperior, para a qual taõ facil he levantar, como abater vaſſallos; fazer venturoſos, como naõ olhar por mal afortunados. Prerogativa taõ delicada, e mimoſa, que qualquer toque nella he leſaõ da mageſtade. Soberania, cujo uſo com abuſo degenèra em tyrannia. Independencia, que huma vez lograda, ſe naõ compadece mais com as ſogeiçoens da vida privada. Potencia ordinariamente modeſta, e benigna no principio, no progreſſo orgulhoſa, e ſevera. Participaçaõ do poder Divino, que às vezes pela iniquidade dos Miniſtros mais chegados ſe faz aborrecivel, e aborrecida. Dignidade, que ao animo dos que a poſſuem ſe pega, como ao corpo camiſa breada, a qual com o calor natural ſe une de ſorte, que naõ he poſſivel tiralla ſem a pelle. Em Lucano ſe acha, que hum dia teve Julio Ceſar vontade de abdicar o Imperio, mas taõ pegado eſtava à purpura, ou com elle eſtava ella taõ unida, que ao punhal de Bruto ficou o trabalho do deſapego.

AUTHORIZAR.

Acreditar. Honrar. Authenticar. Illuſtrar. Confirmar.

AVULTAR.

Realçar. Sobrepujar. Saltar fóra. Eſtar decima. Exceder. Levar ventajem.

AUZENCIA.

Apartamento. Soledade. Deſunião. Diſtancia. Deſpedidas. Longes. Saudade. Deſamparo. Morte. Sepulchro. Deſterro. Degradaçaõ. Retiro. Deſerto. Priváçaõ da viſta.

ASYLO.

Valhacouto. Refugio. Igreja. Templo. Ara. Altar. Guarida. Couto. Amparo. Immunidade. Lugar, donde ninguem póde ſer tirado com violencia.

BA.

BACCO.

Filho de Jupiter, e de Semele. Inventor do uſo do licor. Nectar. dos velhos, Ambroſia dos mortaes. Filho de duas mãys. Deos alegre, e ſempre moço. Nume, de pámpanos coroado. Companheiro das Mutas, *porque o calor do vinho deſperta o entendimento, e inſtue a eloquencia, Facundi calices* (diz Horacio) *quem non fecere diſertum.*

BAFO.

Hálito. Alento. Reſpiraçaõ. Fôlego. Ventilaçaõ dos bofes. Vapor. Ar, que ſe reſpira.

BAILAR.

Saltar. Dançar. Chacotear. Mover os pès com cadencia. Dar paſſos, e ſaltos com medida. Menear o corpo com regulados, e compoſtos movimentos.

BAILE.

Dança. Chacota. Tripudio. Vid. Dança.

BAIXEZA.

Vileza. Acçaõ vil. Eſpirito humilde.

BAIXO.

Humilde. Infimo. Abjecto. Deſprezivel. Plebeo. Ultimo. Raſteiro.

BALEA.

Peixe formidavel. Monstro nadante. Elefante do mar. Terror do Oceano. Ilha animada, que pelas ondas anda. Do Profeta Jonas ondoso albergue, sepulcro vital, e devoradora abstinente. Dos partos de Neptuno ostentaçaõ fluctuante.

BANDEIRA.

Estandarte. Pendaõ. Guiaõ. Insignia militar volante. Lábaro. Auriflamma. Tremulo sinal em fulminante batalha. Guia do Exercito. Panno em que estaõ representadas as Armas do Principe, e se desprega nas marchas; e outras bellicas funções.

BANDO.

Facçaõ. Parcialidade, Partido. Partes. Rancho. Conspiraçaõ. Conjuraçaõ.

BANHAR.

Molhar. Agoar. Aspergir. Lavar. Regar. Orvalhar. Borrifar. Chover. Inundar. Choviscar. Alagar. Delir. Temperar com agoa. Humedecer. Deitar de molho.

BANQUETE.

Convite. Festim. Brodio. Comer esplendido. Mesa opipara. Apparato de superfluas iguarias. Bodo, ou vodo. Triunfo da gula. Theatro da voracidade. Escola da loquacidade, e da intemperança. Deliciosa pompa do Deos Como. *Apud Ethnicos Comus erat Deus comessationum, & saltationum nocturnarum.* Festiva çurriada de pratos. Saborosa prodigalidade. Desterro da frugalidade, e do silencio. De Bacco, de Ceres, e dà materia comestivel luxo gostoso. Incentivo da crapula, escandalo da Economica. Destruiçaõ das familias. Dissipaçaõ dos Patrimonios. Festa para concurso de Parasitos, para aplauso de papajantares. Solemnidade de basofias. Celebridade de comelanas. Vid. Convite.

BARALHAR.

Misturar. Meter na baralha. Confundir. Perturbar. Embaraçar. Calabrear.

BARBAS.

O pelo, que se cria nas faces, e barba do homem, ornamento da fermosura varonil. No rosto do varaõ distinctivo da mulher, e do Eunuco. * Adorno grave de naçoens bellicosas, e feras. (quatro centos e cincoenta annos estiveraõ os Romanos sem admitir barbeiros. Polibio Sicinio os levou de Sicilia a Roma) * Perigosa superfluidade no acto da rapadura. (Gaba Marcial aõ Cabraõ de prudente, porque deixa crescer a barba, e naõ se arrisca a que com navalha lhe cortem a guela.) * Causa de veneraçaõ, ou indicio de tristeza quando he comprida. * Decoroso requisito, para a confiança respeito, e da autoridade Conciliador fiado na sua barba, toma o Bode às cabras a dianteira. * Demonstraçaõ de madureza, e de antiguidade. (os moradores da Ilha de Chypre pintáraõ a Venus com barbas, para dar a entender que naõ era Divindade moderna, e nova, mas antiga, e dos primeiros homens venerada; ou porque, sendo a barba sinal de prudencia, entendessem, que sem o freyo desta virtude, naõ era Venus huma Deosa, mas huma furia.)

BARRIGA.

Ventre. Abdomen. Utero. Bojo. Tripa. Vaso concavo, receptaculo dos intestinos. O Deos dos golosos. Bandulho.

BASE.

BASE.

Suſtento. Fundamento. Alicerce. Deſcanço. Pontalete. Eſpeque. Arrimo. Pedeſtal. Cubo.

BASTANTE.

Sufficiente. Capaz.

BASTAM.

Pao. Cajado. Cachaporra. Vara. Bengala. Bordaõ. Moleta. Baculo.

BASTARDO.

Illegitimo. Enteado. Contrafeito. Eſpurio. Filho adulterino.

BATALHA.

Combate. Conflicto. Contenda. Certame. Aſſalto. Peleja. Briga. Choque. Refrega. O vir ás mãos de dous exercitos inimigos.

BAUTISMO.

Banho ſanto. Sagrada abluçaõ. Porta dos mais Sacramentos. Vida das virtudes. Morte das culpas. Naſcimento immortal. Porto da innocencia. Naufragio do peccado. Regeneraçaõ eſpiritual. Renovaçaõ do homem interior.

BE.

BELLEZA.

Vid. Fermoſura.

BEMAVENTURANÇA.

Eterna gloria dos Bemaventurados. Viſaõ Beatifica. Fruiçaõ do Summo Bem. Seyo de Abrahaõ. Coroas. Laureolas. Vida immortal. Ceo. Firmamento. Empyreo. Parayſo. Eternidade. Caſtidades ſobrenaturaes, prodigioſas perfeições, e dotes dos corpos glorioſos, a ſaber, *Claridade, Impaſſibilidade, Agilidade, e ſubtileza.*

BENEFICIO.

Dadiva. Mercè. Donativo. Offerta. Mimo. Serviço. Favor. Graça. Merecimento. Preſente. Pay do amor. Filho do amor. Roubo dos corações. Pela, que ſe dá alternadamente no jogo; quem a recebe, ha de tornalla a quem lha mandou. Caminho, mais ſeguro para chegar ao termo de qualquer pretençaõ. Aſtro, para os ingratos ſemelhantes á Lua á qual naõ he tida por grande, ſenaõ quando eſtá chea.

BENEPLACITO.

Conſentimento. Vontade. Goſto. Permiſſaõ. Licença.

BENEVOLENCIA.

O querer bem. Boa vontade. Amor, ſem exceſſo. Amiſade fundada em boa razaõ natural. Affecto para os que ſe conformaõ com o noſſo genio. Amor do ſuperior, procedido da obediencia do ſubdito. Amor do ſubdito, procedido da benignidade do ſuperior. * A mais rica moeda, que corre na praça do Mundo, porque he tirada da mina do coraçaõ; quem a dá, dá o coraçaõ, quem dá o coraçaõ, dá tudo; ſubitamente empobrece quem o dá, porque dá a melhor couſa, que tem. * Bem, que (ſegundo ElRey de Caſtella Alfonſo) com tres couſas ſe conſegue de muitos, huma pipa de vinho cada anno; hum barrete, e huma reſma de papel; vinho para o dar de beber, quando nos vem ver; barrete, para lho tirar muitas vezes; a reſma de papel, para lhes reſponder, quando nos eſcrevem.

BENIGNIDADE.

Suavidade do ânimo, que exclue todo o amargor, e aspereza. Mansidaõ do natural. ' Virtude, que sahe da parte generosa da Alma, e lhe difficulta a ira, e o rancor. * Caracter indelevel de huma Alma Santa. Amabilidade, que acompanhada com gravidade, faz ao Principe igualmente temido, que amado.

BENS DA FORTUNA.

Riqueza. Fazenda. Haveres. Cabedaes. Rendas. Thesouros. Posses. Propriedades. Foros. Dinheiro. Prata. Ouro. Joyas. Ricas alfayas. Erario. * Lemes de navios grandes, que postos a barcos pequenos naõ os pódem governar bem. Apparencias de bem. Sombras de felicidade. Fumo, q̃ se desvanece. Illusoens, que enganaõ. ' Iguarias, semelhantes às que Pitinia guisou para o seu marido, todas eraõ de ouro mociço; alegravaõ a vista, mas naõ tiravaõ a fome. ' Uvas do pintor Zeuxis; picavaõ nellas as aves com o bico, e o regalo, que achavaõ, era ou panno, ou pao. * Banquete de Lamia, (descrito por Filostrato na vida de Apollonio Thianeo) todo por encanto, composto de ar; por muito, que se comesse, e bebesse, naõ havia nem com que fartar a fome, nem com que apagar a sede. * Cifra, e mais cifras, e milhoens dellas, que sempre faõ cifras, e naõ dizem nada. *Vanitas vanitatum*, (diz Salamaõ) *& omnia vanitas*, *Vanitas*, exisahi a primeira cifra; *vanitarum*; eisahi mais cifras; *& omnia vanitas*, a somma toda he cifra, *id est*. Tudo nada.

BENZER.

Abençoar. Dar a bençaõ. Lançar a bençaõ.

BERÇO.

Infancia. Mantilhas. Principio. Leite. Nascimento. Origem. Oriente. Meninice. Puericia.

BI.

BISONHICE.

Rudimento. Tyrocinio. Grammatica. Ensayo. Noviciado. Principio de qualquer Arte.

BIZARRIA.

Galhardia. Guapice. Aceyo. Adorno. Apparato. Louçania.

BL.

BLASFEMAR.

Jurar. Perjurar. Ptaguejar. Amaldiçoar. Arrenegar. Deitar ptagas.

BLASFEMIA.

Palavras injuriosas a Deos, ou aos Santos. * Desprezo de Deos, attribuindolhe partes corporeas, e jurando por ellas. Juramento sacrilego. Execraçaõ. Expressaõ impia. Heresia. * Setta despedida para o Ceo, que cahe na cabeça de quem a lançou. * Delicto naõ detestavel, que até os falsos Deoses da Gentilidade tomáraõ delle vingança. Adimanto, Rey dos Philosios chamou a Jupiter indigno dos seus sacrificios, e com fogo do Ceo lhe tirou Jupiter a vida. *Ovid. in Ibin.* Filippe, Rey de Macedonia, que na sua meninice se deleitava de atirar settas às estrellas, perdeu em huma batalha hum olho, que com huma setta lhe foy tirado por hum Soldado, chamado *Estrella Quint. Curt.*

BLASONAR, OU BRASONAR.

Jactar-ſe. Gloriar-ſe. Oſtentar. Prometter.

BO.

BOCA.

Abertura no roſto, pela qual entra o alimento, e daqual ſahe a falla. * Eco, que repete o que diz o coraçaõ. * A que Sazona todo o genero de converſaçaõ. Erario da graça. Berço do ciſo. Concha riva de perolas por dentro, de coraes por fóra. * Do palacio da eloquencia porta animada. Cova da maledicencia. Caverna da mentira.

BODA.

Deſpoſorio. Caſamento. Hymeneo. Recebimento. Feſta nupcial de noivos. Preambulo do matrimonio.

BOLA.

Globo. Pela. Corpo eſferico. Corpo redondo, e mociço. Corpo circular, e ſolido. Orbe.

BONANÇA.

Proſperidade. Tranquillidade. Vento em poppa.

BORDAM.

Vid. Baſtaõ.

BORRAR.

Riſcar. Apagar. Cancellar.

BORRIFAR.

Vid. Agoar.

BR.

BRADO.

Grito. Bramido. Clamor. Vozeria. Alatido. Gritaria.

BRANCO.

Alvo. Neve. Cal. Leite. Prata. Alabaſtro. Diſgregativo da viſta. Açucena. Cor candida. Alvayade. Sinal de pureza, e de innocencia. * Synceridade do animo; por iſſo coſtumavaõ os moradores da Ilha de Rhodes aſſiſtir com veſtia branca nos ſeus banquetes. * Indicio de alegria, por iſſo conta Luciano que na ſolemnidade dos eſpectaculos de Quinquercio Athenienſe naõ era licito aſſiſtir ſem veſtidura branca. * Demonſtraçaõ de pena, e ſentimento, por iſſo (ſegundo eſcreve Plutarco) as Matronas da Grecia, viuvas, veſtiaõ pannos de cor branca. * Prova de privaçaõ de honra, e gloria, por iſſo adverte Vegecio, que os Soldados biſonhos andavaõ veſtidos de branco atè tingirem as mãos no ſangue do inimigo. * Argumento de victoria, e gloria celeſte; por iſſo S. Joaõ Evangeliſta vio diante do throno de Deos os Martyres com eſtolas brancas. *Te Martyrum candidatus laudat exercitus*; e na Transfiguraçaõ, myſterio, em que Chriſto Senhor noſſo, deſembargou os reſplandores de ſua gloria Divina, ſe moſtrou o ditto Senhor com veſtiduras brancas, como neve; *Veſtimenta ejus facta ſunt candidida velut nix. Marci* 9. *n.* 2. * Cor, á viſta da qual ſe enfurece o Leaõ, como o Elefante á viſta da purpura.

BRANDO AO TACTO.

Molle. Mencavel. Macio. Amoroſo.

BRANDURA DE CONDIÇAM.

Humanidade. Manſidaõ. Docilidade. Aſſabilidade. Suavidade. Melliſluidade.

BRANDURAS.

Ternuras. Deliquios affectuoſos. Affagos. Caricias. Meiguices.

BRAZAM.

Armas da geraçaõ. Padraõ. Trofeo. Pyramide. Columna. Eſtatua. Vid. Blazaõ.

BRAZONAR.

Vid. Blazonar.

BRAVEZA.

Fereza. Deshumanidade. Natural agreſte. Aſpereza de condiçaõ.

BRAVVRAS.

Proezas. Façanhas. Heroicidades. Acçoens heroycas. Emprezas de Varaõ magnanimo. Feytos illuſtres. Deſprezo de perigos.

BRENHA.

Gruta. Cova. Concavidade. Balſa. Caverna.

BREVE.

Curto. Laconico. Compendioſo. Momentaneo. Fragil. Caduco. Inſtantaneo. Tranſitorio. Conciſo. Efimero.

BREVIDADE.

Compendio. Abreviatura. Pouca duraçaõ. Epitome. Epilogo. Companheira da Sabedoria, e parenta chegada do ſilencio. Eſcorço. Qualidade, que faz as couſas mais tediоſas toleraveis. Qualidade de todas as couſas temporaes, porque dellas o paſſado já naõ he, o futuro ainda naõ he, o preſente quaſi naõ he, porque quando principia, acaba.

BRILHAR.

Cintillar. Luzir. Lançar faiſcas. Reſplandecer. Realçar. Avultar.

BRIOS.

Penſamentos altivos. Pundonores. Zelo da honra. Delicadezas do credito.

BURACO.

Furo. Toca. Cova. Vid. Abertura.

BUSCAR.

Inveſtigar. Indagar. Sondar. Tentear. Inquirir. Eſpecular. Ir em buſca. Deitar inculcas.

CAANS,

Brancas. Cabello branco. Neve na cabeça. Sinaes da idade, naõ do juiſo, nem da candideza do animo. Canicie. Annuncios da velhice. Precurſoras da morte. Candidos deſenganos. Fieis teſtemunhas de ancianidade, opprimidas hoje das cabelleiras. Galas da natureza, para o reſpeito, e a veneraçaõ.

CABAL.

Perfeito. Adequado. Conſummado. Abaliſado.

CABANA.

Choupana. Lapa. Tugurio. Choça. Malhada de Paſtor. Caſa pobre de ruſtico. Palhoça. Caſas palhaças.

CABE-

CABEÇA.

Miolo. Juizo. Entendimento.

CABEÇA, POR PRINCIPAL.

Chefe, ou cabeça da geraçaõ. Cabeças da Cidade. Magnates. Reitores. Superiores. Capataz. Coriſco. Primeiro movel. Capitaõ.

CABEDAL.

Vid. Bens da Fortuna.

CABELLOS.

Cadelhas. Madeixa de cabellos. Cabelleira. Coma de animaes. Crina. Juba.

CABIDA.

Privança. Entrada. Valimento. Adherencia. Favor.

CABINETE.

Camarim. Conclave. Recamera.

CABO.

Fim. Termo. Rayas. Confins. Extremidade. Extremos. Limite. Nonplus ultra.

CAÇA.

Montaria. Perſeguiçaõ de animaes bravos campeſtres. Eſtudo, e occupaçaõ de Principes, e gente nobre. Guerra do mato. Exercicio de Diana. Innocente eſtrago de viventes. No meyo da paz arremedo de guerra. Silladas de matadores. Emboſcadas de aſſaſſinos de feras. Paleſtra de Marte montanhez. Batalha ſem oppoſiçaõ de combatentes, que muitas vezes com muito caõ, muita gente, muitas armas, e grande gritaria, todo o deſpojo, que ſe leva, he hum coelho, ou huma lebre.

CACHOPOS.

Eſcolhos. Penedos. Penhaſcos do mar. Rochedo, combarido das ondas do mar Occeano. Silada de Neptuno. Aparelho para naufragios.

CADEA.

Grilhaõ. Algemas. Vinculo. Ferros. Pea de beſtas. Maniota. Laço. Inſignia da eſcravidaõ. Carcereira da liberdade.

CADEIRA.

Aſſento. Banco. Tamborete. Tripó. Throno. Solio. Invento para o deſcanço domeſtico. Suſtento da autoridade, como a cadeira de Julgador, a cadeira do Cathedratico, &c.

CADUCO.

Caediço. Pendente. Breve. Muito velho. Decrepito. Fraco. Couſa, que eſtá para cahir.

CALAMIDADE.

Infortunio. Miſeria. Deſaventura. Trabalho. Dano publico. Peſte. Fome. Guerra. Mal epidemico. Adverſidade commua. Mal contagioſo. Funebre acontecimento. Fatalidade. Oppreſſaõ.

CALLAR.

Diſſimular. Encobrir. Occultar. Abafar. Atabafar. Sacramentar. Affogar. Emmudecer. Suſpender, ou embargar o diſcurſo. Entregar ao ſilencio. Omittir.

CALIFICAÇAM.

Approvaçaõ. Exame. Cenſura. Suffragio. Abono. Ceronizaçaõ.

CALIFICAR.

Tachar. Notar. Cenſurar. Abonar. Approvar. Examinar. Criticar.

CALMA.

Calor. Ardor. Fogo. Incendio. O abrazado do meyo dia. Dias caniculares. Zona. Torrida. Guinè.

CALOR POR PRESTEZA.

Fervor. Promptidaõ. Diligencia. Actividade. Primor. Cuidado. Deſvelo. Azongue. Rayo.

CALUMNIA.

Falſa accuſaçaõ. Teſtemunho injurioſo. Indicio do deſprezo. Nevoa da fama. Ferida na reputaçaõ. Chaga no credito. Rayo, que fulmina a gloria. * Perfidia, taõ atrevida, que a nenhuma dignidade, por eminente que ſeja, tem reſpeito. (Scipiaõ, que ſojugou a Africa bellicoſa, ſe vio taõ opprimido da calumnia, que largandolhe o campo, ſe entregou ao exercicio da vida ruſtica.) * Terribel bombarda, que com o eſtampido faz palpitar o coraçaõ mais animoſo; mas faltandolhe a bala da culpa, todo o eſtrondo ſe deſvanece em fumo. * Sombra, que no paynel da vida, dà mayor realce à virtude. (Mais realçou a virtude de Cataõ com as cincoenta culpas, que lhe deraõ, que com o reſplandor de todas as ſuas glorioſas acçoens.) * Malignidade, taõ temeraria, que chegou a querer infamar o Ceo, dando aos Aſtros mais reſplandecentes nomes de ſogeitos criminoſos, Marte, Venus, Saturno, &c. * Bicho taõ cegamonte daninho, que ſó a ſi proprio faz dano. (Ao deſatino de dous calumniadores cuja infamia ainda dura, deve a caſta Suſanna a eternidade da ſua fama.) * Iniquidade taõ venturoſa, que dos Tyrannos ſempre foy ou cultivada, ou diſſimulada; por ventura porque ſem ella naõ podiaõ ſer Tyrannos. Eſte era o unico meyo para fazer quanto queriaõ. Os calumniadores eraõ infinitos, porque o calumniar era merecimento. Era o juizo dos ſubditos agulha de marear, que para outro polo naõ olhava, que para o genio do Tyranno. Ao Tyranno era licito degollar a juſtiça cõ a eſpada da injuſtiça. * Moſca varejeira criada em monturos, que em carnes podres, e corpos viciados de maos humores póde criar corrupçaõ, mas naõ em corpo animado da honra, e da virtude. * Injuria, da qual, ainda que mal fundada, bom he livrarſe, porque a mayor parte dos homens mais ſe governa pela opintaõ, que pela verdade. * Peçonha taõ ſubtil, que penetra atè na ſubſtancia das mais innocentes acçoens. * Siba da terra, que no cryſtal da mais pura virtude derrama para o eſcurecer, o veneno da ſua negra tinta. * Crime taõ deteſtavel, que foy julgado digno de grandes caſtigos. (O Emperador Macrino condenava a morrer o accuſador, que naõ dava prova ſufficiente. (Aborreceia o Emperador Trajano aos calumniadores de ſorte, que os mandava meter em huma embarcaçaõ ſem vela, e ſem leme, para que engolfados em alto mar, ficaſſem expoſtos à furia de hum elemento, o qual com elles ſe haveria taõ cruelmente, como elles com muitos innocentes.)

CAMA.

Leito. Crate. Thalamo. Conciliadora do ſono. Hoſpedeira de Morfeo. Aliviadora dos cançados. Refugio dos enfermos.

CAMINHO.

Eſtrada. Rua. Via. Rumo. Atalho. Vereda. Eſpaço de terra trilhado, e ſeguido. Chaõ, frequentado de gente, que paſſa.

CAMINHOS.

Jornadas. Viagens. Peregrinações. Romarias.

CAMPO.

Exercito. Real. Armas. Forças. Soldadeſca. Infantaria. Batalhões. Campanha. Cavallaria. Troços de Soldados.

CAMPO.

Retiro. Deſcampado. Monte. Mato. Villa. Deſerto.

CAMPONÈZ.

Montanhéz. Montezinho. Aldeaõ. Ruſtico. Groſſeiro. Agreſte. Boçal, Chavaſco.

CANÇAM.

Cantiga. Vilhancico. Cantico. Motete. Letra. Chacota. Endechas. Jacará. Seguidilha.

CANÇAÇO.

Lida. Fadiga. Trabalho. Canſeira, Enfado. Moleſtia. Pena. Deſmayo de forças. Deſalento. Debilidade. Fraqueza. Desleixamento.

CANO.

Canal. Boeiro. Aqueducto. Tubo.

CANTAR.

Gargantear. Solfear. Levantar, abaixar, e governar a voz com harmonia. Modular. Recrear com artificioſa melódia os ouvidos. Exercitar a Arte, que move os corações, enleva as Almas, e aplaca as furias. Dobrar a voz com agradavel conſonancia.

CANTO.

Harmonia da voz. Melodia. Muſica. Conſonancia. Symphonia. Tarambote. Solfa. Suave deſafogo do amor. Encanto dos ouvidos. Doce alivio de cuidados. Alegre modulaçaõ de ſonora garganta. Jucunda occupaçaõ de Orfeo.

CAPACETE.

Morriaõ. Elmo. Arma defenſiva da cabeça.

CAPACIDADE.

Sufficiencia. Diſpoſiçaõ. Habilidade. Aptidaõ. Talento. Comprehenſaõ.

CAPITULAÇOENS.

Artigos. Concerto. Contrato. Eſtipulações. Pacto. Liga. Partido. Leys. Ajuſtes.

CARA.

Roſto. Semblante. Face. Aſpecto. Effigie. Feições. Lineamentos. Fyſiognomia. Metopoſcopia. Exterior. Frontiſpicio. Fachada. Indicativo das payxões. Eſpelho da Alma. Porta que abre o caminho ao conhecimento dos affectos. Throno da formoſura. Theatro da pudicicia. Aſſento da mageſtade varonil. Hoſpeda do riſo, e da triſteza. Moſtrador dos ſegredos do coraçaõ.

CARANTONHAS.

Carranca. Fantaſma. Medos.

CARCERE.

Priſaõ. Aljube. Enxôvia. Maſmorra. Calabouço. Ergaſtulo. Clauſura. Limoeiro. Ferros del Rey. Sepultura da liberdade. Morada, indaque clara, eſcura,

ra; indaque eſpaçoſa, anguſta. Rede, pois della ſe naõ ſahe raõ facilmente como nella ſe entra. Recepraculo de malfeitores. Purgatorio de criminoſos.

CARDEAES.

Principes da Igreja Catholica. Purpureas Eminencias. Padres purpurados. Sagrado Collegio. Sementeira dos Vigarios de Chriſto. Sacro Senado de Roma. Prelados auguſtos, que ſupprem o numero dos ſettenta e dous Diſcipulos de Chriſto. Marryres em flor, cuja purpura ſignifica a do ſeu ſangue para a defenſa da Fè.

CARESTIA.

Fome. Penuria. Neceſſidade. Pobreza. Indigencia. * calamidade, que muitas vezes mais ſe origina da tenacidade dos ricos avarentos, e da cubiça dos atraveſſadores, que da falta dos mãtimentos. * Deſgraça, a mais intoleravel de todas, porque naõ tem a fome outro remedio mais que a morte.

CARGA.

Peſo. Sogeiçaõ. Tributo. Penſaõ. Sobroço.

CARGOS.

Poſtos. Dignidades. Honras. Preſidencias. Prelaſias. Mando. Governo. Tribunaes. Mitras. Sceptros. Coroas. Tiaras. Peſos. Cuidados. Gloria. Subidas. Fortuna. Officios. Adminiſtraçaõ. * Cargas, inſupportaveis aos mais judicioſos Atlantes da Republica. Aquelle grande Emperador Auguſto, acclamado de todos o mais felice Principe do Mundo, para cuja grandeza com unanime empenho conſpiráraõ a natureza, e a Arte; aquelle, cujos acenos tomava o Mundo por leys; para cuja gloria era pobre de encomios a Fama; para cujos triunfos ſe delpiaõ as palmas, e os loureiros; aquelle, em cujas mãos depoſitava Amalthea a Cornucopia das mayores riquezas; aquem pagavaõ os mayores Potentados tributo. Aquelle; que com a ſerenidade, de huma viſta de olhos alentava as eſperanças, e beatificava os deſejos; a cujas eſtatuas ſe queimavaõ incenſos, e ſe offereciaõ ſacrificios; em nenhuma couſa achava deſcanço, e contentamento mais que na conſideraçaõ do dia em que finalmente ſe poderia livrar da grande carga do ſeu cargo, abdicando o Imperio. *Ille, qui omnia videbat ex ſe uno pendentia, qui omnibus gentibus fortunam dabet, illum diem-lætiſſimum cogitabat, quo magnitudinem ſuam exeret. Seneca.*

CARIDADE.

Amor. Zelo. Alma de todas as virtudes. * Virtude, que em nenhuma couſa ſe buſca a ſi propria, mas ſó a gloria de Deos. * Amor, com o qual Deos nos ama a nòs, e nòs o amamos a elle, e a todas as creaturas nelle. * O meſmo Deos. A unica virtude, q̃ tem a Excellencia de Deos, he a caridade. *Deus charitas eſt. Joannis Epiſt. 1. cap. 4. 16.* Naõ ſe chama Deos Humildade, nem paciencia, nem outra alguma virtude, ſó ſe chama caridade, porque ſó ella he o Dom, e o Dador. Até com os reprobos diſtribue Deos os doens das mais graças; o Dom da caridade, virtude, que com ella ſe identifica, naõ o dá Deos, ſe naõ aos que elle predeſtina para a Gloria.

CARNALIDADE.

* Vicio da carne. Senſualidade. Concupiſcencia. Deleites carnaes. * O mais cruel de todos os vicios, porque naõ perdoa nem a lugar, nem a tempo, nem a eſtado, nem a idade. * Mãy dos muitos peccados, que ſe commettem em palavras, obras, deſejos, e penſamentos. Cauſa torpiſſima de muitos males, e miſerias, debilita as forças, perturba a harmonia do temperamento, occaſiona feas doenças, e çujos achaques; accele-

ra

ra a velhice, offuſca o entendimento, deſluſtra a formoſura, deſdoura a fama, abbrevia a vida, e multiplica os perigos de huma morte eterna. Vid. Luxuria. Vid. Concupiſcencia.

CARNE.

A parte mais tenra do animal, que tem ſangue. Lodo animado. Barro vivente. Pó organizado. Trofeo do tempo. Jogo da Fortuna. Alvo de miſerias. Campo de dores. Theatro da podridaõ. Ilha de bichos. Triunfo da morte. Inimiga do eſpirito, que nos individuos da natureza humana perpetuamente renova as oppoſições, e contrariedades entre Agar, e Sara, entre Iſmael, e Iſaac, entre Eſau, e Jacob. Circe feiticeira, que liſonjeando engana, aos mais ſabios Varões transforma em monſtros. * Cruel homicida da razão, e da virtude. Aleivoſa aduladora, que para matar deleita. Nova mulher de Putifar, que ao caſto Joſeph a peccar convida. Jahel traidora, que para encravar a Siſara o adotmenta. Perfida Dalila, que aos mais robuſtos Sampſões tira a fortaleza. Moabita concubina, que até nos Salomões inſpira idolatrias. De guerras inteſtinas, aſſaſſinios domeſticos voluptuoſa autora.

CARRO.

Vid. Coche.

CARTA.

Eſcrito. Bilhete. Epiſtola familiar, cédula, Recado.

CARTORIO.

Archivo, ou Arquivo. Tombo. Cartophilacio.

CASA.

Edificio. Habitaçaõ. Domicilio. Albergue. Apoſento. Hoſpicio. Pouſada. Lar. Proprios lares. Morada. Eſtancia. Reſidencia. Muita pedra, e cal, com traves, e barrotes, portas, e janellas, cameras, recameras, e antecameras, aſſentada, & repartida com boa Symmetria. Paço. Paços. Palacio.

CASAMENTO.

Deſpoſorio. Boda. Matrimonio. Eſtado conjugal. Vinculo matrimonial. Recebimento. Hymeneo.

CASTA.

Deſcendencia. Geraçaõ. Proſapia. Progenie. Sangue. Origem. Calidade. Genealogia.

CASTIDADE.

Abſtinencia de ſenſualidade illicita. Continencia. Pudicicia. Honeſtidade. Amor conjugal. Honra. De vicios venereos exterminio glorioſo. Vittoria do ſenſual appetite. Deſprezo de prazer immundo. Freyo da concuſpicencia.

CASTIGO.

Pena. Supplicio. Tormento. Juſtiça. Puniçaõ. Satisfaçaõ. Grilhões. Cadea. Carcere. Purgatorio. Inferno. Freyo da culpa. Preſervativo da iniquidade. Guarda da innocencia. Remedio dos males da Republica. Admoeſtaçaõ para a emenda. Rigor preciſo para o bom governo. Terror dos delinquentes. Açoute dos criminoſos. * Autor de milagroſas metamorfoſes, muda Cains em Abeles, Saulos em Paulos converte, e Apoſtatas em Apoſtolos. * Effeito da bondade dominante, como inimiga de maleficios. * Zelo do bem publico, juſta vingança dos aggravos, feitos à virtude.

tude. Companheiro, que sempre anda nas ancas da culpa. Tacita exhortaçaõ para a penitencia. Espora, que põem o bruto errante, e desviado no bom caminho. Vid. Tormentos.

CASTIGO DIVINO.

Açoute salutifero. * Lança de Aquilles, que fere, e sara. Golpes, que vem do Ceo, naõ tiraõ o ser, despertaõ a virtude. Esporas ha com figura de estrellas, picaõ o cavallo, naõ o trespassaõ; as picadas saõ impulsos para acabar a carreira. * Pena, cuja dilaçaõ naõ he descuido, mas mysterio no castigo das nossas culpas anda Deos a passos contados, por naõ atropellar a justiça; a sua clemencia he a sua balança; nella se mede a pezo o castigo, como medicamento, naõ como veneno. Ella he o relogio, com o qual se regula o tempo; e a hora da punição; escolhe-se, aquella, que passada já a offensa, ao nosso modo de entender, menos póde incitar a sua justiça. A tardança dos Açoutes dá a conhecer a repugnancia da sua maõ Divina, movida só da necessidade de mostrar-se justo, naõ severo. Está com o rayo na maõ, para nos intimidar, mas na occasiaõ de ser lançado, por Magia do amor se converte em varinha, com a qual, como a filhos, a emendar, e naõ a matar nos açouta. * Demostraçaõ rigorosa, procedida de muitas causas. Move-se Deos a castigar (diz Lactancto) pela sua bondade, porque he inimiga do vicio, e o abomina. Move-se pelo bem publico, porque sem castigo de delinquentes se naõ póde conservar. Move-se da Justiça, e da ley, porque huma, e outra determina penas para as culpas. Falta o Juiz à sua obrigaçaõ, se deixa de castigar os criminosos. Deos, supremo juiz, naõ póde ter esta falta, naõ se conhecera a sua virtude, se deixára as obras màs impunidas.

CATALOGO.

Index. Indice. Rol. Lista. Elenco. Conta. Categoria. Predicamento. Matricula.

CATARRO.

Fluxaõ de humores superfluos, que cahem da cabeça, para as partes inferiores. Estilicidio. Ajuntamento de excrementos no cerebro, que segundo a parte, sobre que cahem, e conforme a disposiçaõ imbecillidade, e fraqueza delas, causaõ differentes damnos; e assim no principio dos nervos faz o catarro Apoplexias, Estupores, Tremores, ou cõvulsoens; nos olhos cataratas, ophtalmias, Gotta serena; nos ouvidos surdez, ou zunido; na garganta inflammaçõs, ou garrotilhos; na aspera arteria, rouquidaõ; nos bofes, tosse, asma, tisica, ou peripneumonia; no estamago, ou nos intestinos camaras.

CATIVAR.

Prender. Encarcerar. Encadear. Avassallar. Sojugar. Tirar a liberdade. Fazer escravo.

CATIVEIRO.

Escravidaõ. Vassallagem violenta. Sojeiçaõ forçada. servidaõ. * Para homem nobre o mayor dos infortunios. * Principio da liberdade do espirito, para o sabio livrar-se da tyrannia do corpo. * Desgraça mais sensivel, que a morte. (Para naõ ver seus filhos catiros, as mãys Troyanas os affogavaõ no Xantho. Para naõ ficar escrava, exaquí o pescoço, dizia a Princeza Polisena; antes cutello, que jugo.) Vid. Servidaõ.

CATIVO.

Eſcravo. Servo. Tributario. Subdito. Vaſſallo. Negro. Moleque.

CAVALLO.

Quadrupede generoſo, e ſoberbo. * Animal, guerreiro, que com o ſom do tambor, e da trombeta ſe alegra, e do eſtrepito das Armas ſe deleita * Bruto, que tem parte nas vittorias, porque àjuda os combatentes nas batalhas. * Creatura, aqual, indaque irracional, merecceu de grandes Principes grãdes honras (Mandou Alexandre Magno enterrar o ſeu famoſo cavallo *Bucefalo*, e em memoria de ſua notavel fidelidade, e bons ſerviços edificou huma Cidade, à qual poz por nome *Bucefalia*. Teve Ceſar hum cavallo, que foy chamado o *Dictador*. Sultaõ Selim Turco mandou o ſeu cavallo chamado *Garabulho* ao Graõ Cayro com huma manta de brocado, e naõ foy mais montado em premio de ſeu Senhor ter rido nelle grandes fortunas contra Bajaſeto.

CAUTELA.

Vid. Precauçaõ.

CAUTO.

Cavidoſo. Circunſpecto. Acautelado. Ponderado. Conſiderado. Eſpeculativo.

CE

CEDER.

Deſcer da opiniaõ. Obedecer. Sogeitar-ſe. Conformar-ſe. Naõ repugnar. Naõ fazer reſiſtencia. Accommodar-ſe com a doutrina, ou vontade alhea. Condeſcender com o que outro quer. Naõ porfiar. Naõ querer prevalecer. Naõ querer levar a ſua àvante. Deſiſtir da pretenſaõ. Dobrar de reſoluçaõ.

CEGUEIRA.

Privaçaõ da viſta. Eclipſe dos dous Aſtros do Microcoſmo. Extincçaõ das duas luminarias do pequeno Mundo. Da faculdade viſiva, irremediavel impotencia. Embotamento, ou obtuſaõ dos rayos viſuaes. * Felice incapacidade de ver objectos feyes à viſta; torpes carantonhas, chagas aſqueroſas, monſtruoſas deſormidades, execrandas injuſtiças, e outras mil eſcandaloſas indignidades, que naõ ſaõ para ver. * Conſolaçaõ para o juſto de tet ſechadas as porras, pelas quaes por tantos modos entra o peccado, e com o peccado a morte. * Morte das ſintinellas, que a natureza poz para vigiar na conſervaçaõ dos individuos. * Perda de huma parte do corpo, que, ſendo fonte das lagrymas, naõ he muito para chorar; porque a muitos deſares eſtaõ ſogeitos os olhos; huns ſaõ tortos, e outros veſgos; huns papudos, e regalados, outros franzidos, e outros esbugalhados; ha olhos encarniçados, e olhos remeloſos; olhos carregados, olhos paſmados, olhos maganos, e olhos matadores. Atè quando ſaõ fermoſos, ſaõ perigoſos, e riſonhos; olhos claros, e alegres, olhos negros, e ſcintillantes, ſaõ inſtrumentos de muitas ruinas, e pondo a mira no Ceo, metem Almas no Inferno.

CELEBRE.

Celebrado. Famoſo. Affamado. Nomeado. Inclyto. Inſigne. Decantado. Illuſtre.

CELEBRAR.

Louvar. Gabar. Applaudir. Feſtejar.

CELERIDADE.

Vid. Preſteza.

CENSURA.

Vid. Critica. Criticar, e Critico.

CENTRO.

Ponto igualmente diſtante de roda a circunferencia. Amago. Medulla. Gemma. Coraçaõ. Meyo. Intimo. Intrinſeco.

CEO.

A parte do Mundo, ſuperior aos Elementos. Aureo, lucido domicilio. Campo celeſte. Clauſtro Ethereo. Caſa ſcintillante. Cryſtal voluvel. Imperio luminozo. Morada eſtrellada. Maquina harmonioſa. Orbe ſonoro. Docel de azul. * Parto primogenito da Omnipotencia Divina, na creaçaõ do Mundo. Reino dos Planetas. Scena das luzes. Lucida eſcultura. Abobada tranſparente. * Manto immenſo, peſpontado de eſtrellas. Eſfera ſuprema incançavel, arrebatada em perpetuo gyro. Regiaõ Etherea. Rutilante Olympo. Theatro de ſempiternos reſplandores. Brilhante tecto do Univerſo.

CEO EMPYREO.

Throno de Deos. Domicilio dos Anjos. Patria dos Bemaventurados. Pompa do univerſo. Templo da Eternidade. Capitolio da gloria. Jardim de eternas delicias. * Centro de toda a verdadeira felicidade; onde com viſaõ beatifica ſe logra Deos verdadeiro; hum na eſſencia, nas peſſoas trino, fora do qual naõ há outro Deos, nem outro bem.

CERCAR.

Sitiar. Aſſediar. Pôr de cerco. Bloquear. Entrincheirar. Eſtar em roda. Cingir.

CERCO.

Sitio. Cordaõ. Bloqueyo. Aſſedio. Trincheiras. Vid. Sitio.

CEREMONIAS.

Rito ſagrado. Culto exterior de Religiaõ, que tambem ſe eſtende aos Actos, que ſe fazem em publico a Principes, e Magiſtrados. Comprimentos. Obſequios. Palacianidades. Cortezias. Cortezanias. * Urbanas demonſtrações do bom animo. * Indicio extrinſeco de eſtimaçaõ, e benevolencia. * Circunſtancia, cuja omiſſaõ no trato civil, póde ſer, cauſa de grandes deſordens; a omiſſaõ de huma barretada poderá dar motivo a hum deſafio. * Attençaõ, entre iguaes ſummamente neceſſaria, porque toda a ſuperioridade he odioſa, e apparentemente ſe manifeſta ſuperior, quem ao ſeu igual nem por ceremonia ſe abate. * Submiſſaõ prudente, e moderada, por naõ eſcandalizar com hyperboles a modeſtia.

CERTEZA.

Evidencia. Demoſtraçaõ. Segurança. Verdade. Infallibilidade.

CERTO.

Evidente. Patente. Manifeſto. Irrefragavel. Indubitavel.

CESSAR.

Deſiſtir. Acabar. Largar. Deſabrimaõ. Naõ proſſeguir. Deſcontinuar. Vid. Ceder.

CEVAR.

Fomentar. Continuar. Alimentar. Suſtentar. Engordar.

CH.

CHAGA.

Ferida. Ulcera. Apoſtema. Fiſtula. Golpe. Caminho aberto com ferro. Sanguinhoſa cavidade.

CHAGAS DE CHRISTO SENHOR NOSSO.

Fontes vitaes da Graça. De mortaes danos ſagradas reſtauradoras. * Rios do Divino licor, com que ſe alimpaõ as Almas. * Feridas feridoras, cuja viſta diſſolve em lagrymas os coraçõens. * Fragoas do amor, em que dos peitos mais duros ſe abranda o ferro. * Mineira de Rubis, com que foy reſgatado o Mundo. Portas do Ceo, para entrar na Gloria. Janellas do Paraiſo, para o homem ver a Deos. Inſignias da morte, glorificadas da immorralidade.

CHAMA.

Labareda. Vapor accſo, que ſe levanta de materia, que eſtà ardendo. Fogo. Incendio. Braza. Abrazamento. Fragoa. Fornalha. Amor. Ardor. Calor. Calma.

CHAVASCO.

Groſſeiro. Rude. Chambaõ. Agreſte. Camponez.

CHEGADO.

Vizinho. Proximo. Comarcaõ. Confinante. Parente. Comparente.

CHEIROS.

Odor. Fragrancia. Perfume. Aromas. Ambar. Encenſo. Almiſcar. Confeiçõens. Unguento precioſo. Delicia do olfacto. * Attractivo do ſentido do cheirar. Das Abelhas eſcrevem os Naturaes que ſeguem ao ſeu Rey, attrahidas do cheiro, que delle exhala. * Suavidade, mais appetecida de homens afeminados, que de magnanimos varões, pelo eſpaço de cem annos da ſua fundaçaõ ignorou a Cidade de Roma o uſo dos perfumes; acabadas as guerras, ſe introduzio em Roma a delicadeza, e laſcivia Aſiarica de ſorte; que os Perſas, e os Medos, que com as armas dos Romanos foraõ ſojugados, com ſeus regalos, e delicias debellaraõ aos Romanos. * Tributo odorifero, que o homem deve a Deos. Quiz Deos que no Templo houveſſe hum altar, em que continuamente ſe queimaſſe encenſo. * Perniciosa delicia, que deſcobrindo a quem com ella ſe regala, às vezes he cauſa da ſua ruina. Mulcaſſe, Rey de Tunes, querendo recuperar aldita Cidade, da qual ſe havia feito Senhor o filho, foy obrigado a fugir, e eſconder-ſe, mas foy brevemente achado pelo grande cheiro dos perfumes, de que coſtumava uſar. * Regalo de pouca, ou nenhuma ſubſtancia, mas taõ neſciamente appetecido, que hà nações na Aſia, que nelle gaſtaõ o dinheiro neceſſario para o ſeu ſuſtento; e em alguns Reinos taõ proveitoſo, que faz parte conſideravel das rendas dos ſeus Principes. Del Rey Priſnaguem ſe diz, que o tributo, que elle cobra dos cheiros, lhe rende cada anno cinco mil eſcudos de ouro. Vid. Olfacto.

CHISTE.

Argucia. Lepôr. Ditto galante. Pique. Remoque. Vid. Agudeza.

CHOCARREAR.

Chilrar. Palrar.

CHORAR.

Lamentar. Prantear. Verter lagrymas.

CHORO.

Pranto. Lagrymas. Lamento. Luto.

CHUVA.

Agoa do Ceo. Orvalho. Diluvio. Vapor, que pingal, nuvem, que distilla, e se desfaz em gottas. Lagrymas do Ceo. Imaginou Pythagoras que a revolução dos Orbes, e Astros celestes era huma perpetua harmonia; a verdade he, que nunca agradecemos ao Ceo as suas musicas, e muitas vezes lhe ficamos obrigados das suas lagrymas.

CI.

CICIOSO.

Pevidoso. Gago. Tartamudo. Tatara. Balbuciente. Pejado da lingua.

CIDADAM.

Morador. Habitador. Filhote.

CIDADE.

Ajuntamento de homens no mesmo lugar com casas contiguas, ou visinhas. * Theatro, no qual as Tragedias da pobreza causão mais riso, que lastima. * Povoado, no qual a boa fortuna he mãy da inveja, e a má fortuna do desprezo. * Lugar, em que para ser grande, he preciso tyrannizar os pequenos, e para ter com que passar, he necessario andar, buscar, correr, e lidar. * Habitação, em que muito mais numerosa he a plebe, que a nobreza. * Multidão de homens de differente profissão, e estado; nobres, e plebleos; ricos, e nobres, Douros, e ignorantes, que no mesmo lugar obedecem aos Magistrados.

CILADA.

Tramoya. Emboscada. Estratagema. Artificio. Engano occulto, para fazer damno. * Malicia, que ordinariamente póde mais que a força. (Estava o Capitolio presidiado de Soldados, e munido de armas; com sutileza militar se fizeraõ senhores delle os Sabinos.)

CIMENTAR.

Fundar. Estabelecer. Fomentar. Cevar. Alimentar. Cultivar.

CINGIDOURO.

Cinto. Correa. * Symbolo da pureza, segundo os Egypcios. Da donzella, depois de molher, diziaõ os Poetas que perdera o cingulo virginal. * Antiga insignia dos Soldados, novamente alistados. * Indicio de perpetua amizade. (Quando duas pessoas se declaravaõ amigos para sempre, ambas com humisso cingidouro se cingiaõ, *Unico nos præcinximus cingulo*, diz Herodoto ao seu amigo.) * Adorno expressivo da dependencia, que as creaturas tem de seu Creador. (Na sua Iliada finge Homero que estava Jupiter atado com hum cingidouro, do qual todo o genero humano juntamente dependurado, naõ o podiaõ trazer para baixo, isto he, com o seu fraco entendimento naõ podiaõ penetrar na sua essencia. * Prova de fortaleza varonil na estimaçaõ dos Romanos, como tambem para os mesmos o andar sem cingidouro era indicio da vileza do espirito. *Cinctus strenuum, distinctus imbecillum significat: Pier. Valerian.* Cingulo. Camara bando.

CINGIR.

Cercar. Rodear. Apertar com cinto.

CINZA.

Triſte reſiduo de ardentes brazas. Pó de materia queimada. Sinal de fogo antecedente. Sobejo dos alimentos de Vulcano. * Superfluidade, a qual indaque apparentemente eſteril, e inutil, para muitas couſas tem ſervintia. Com cinzas ſe fazem fecundas a Oliveira, a Videira, e a Plantas novas ſe dá vigor, e força. Com cinzas ſe alimpa o cryſtal, as mordeas picadas das Viboras com cinzas das meſmas ſe curaõ, das ſuas cinzas renaſce o Fenix para muitos ſeculos de vida. Antigamente com hum prato de cinzas davaõ os Perſianos fim aos ſeus banquetes; com o eſtratagema das cinzas deſcobrio Daniel a fraude dos Sacerdotes. Saõ as cinzas o ſymbolo da humildade; da dor, e da penitencia. O Rey de Ninive, coberto de cinzas aplacou a ira de Deos, e da imminente ruina livrou a ſua Cidade.

CINTILLAR.

Faiſcar. Chamejar. Brilhar. Lançar faiſcas. Eſpirrar o fogo.

CIRCULO.

Circuito. Gyro. Conferencia. Zona. Roda. Periodo. Rodeyo. Figura eſferica redonda, globoſa. Periferia. * Symbolo da differença, porque naõ tendo angulos, nem lados, nem precedencia de partes, fica cada huma igualmente diſtante do ſeu centro ſem competencias de primazia. * Jeroglyfico da Eternidade, porque naõ tem principio, nem fim. * Imagem da Divindade, porque no circulo, como em Deos, nada he defectuoſo, nem ſuperabundante; para a ſua perfeiçaõ naõ neceſſita de que lhe accreſcentem couſa alguma, nem delle ſe póde tirar nada ſem o deſtruir. *Principio de todas as maravilhas; aſſim lhe chama Ariſtoteles; e ſe conſórma eſte encomio com a Eſcritura, que no Cap. 1. do Apocalypſe chama a Deos *Alpha, e Omega, id eſt*, principio, e fim, porque tudo vem de Deos, e torna tudo a ir para Deos.

CIRCUNLOQUIO.

Circunlocuçaõ. Periphraſis. Parlenda. Parlanfrois. Rodeyo de palavras.

CIUME.

Zelos. Soſpeitas. Conjecturas. Vigias. * Indinaçaõ de animo amante contra quem o quer privar do objecto amado. * A peyor de todas as paixões, naõ tem reſpeito ás peſſoas, nem ao proprio ſangue perdoa: naõ póde deſcrever o ſeu furor quem o naõ provou, nem o póde entender quem o naõ experimentou. * Fogo, que huma vez aceſo no animo, com o lumo da paixaõ o cega de ſorte, que já naõ póde ver o Sol da razaõ. * Amor ſuper-fino, ſoſpeitoſo, e timido, que continuamente atormenta o amante. * Infelice martyrio de caſados. (As ſoſpeitas de Juno amargáraõ todos os goſtos de Jupiter.) * Furor, nos viventes taõ commum, que até nos irracionaes particularmente nas cegonhas, faz inſoffriveis as injurias do amor. * Filho do amor, que naõ ſoffre companhia na peſſoa amada. * Filho, que do pay he homicida. * Anſia cuidadoſa. Anſioſo cuidado. Filho do amor, e da enveja. Maligno explorador do proximo, de ſi proprio verdugo. Argos para o mal, para o bem Toupeira. De triſtes idéas fomentador inſano. De duvidoſos aggravos repreſentador encarecido. Monſtro, de ſi meſmo aborrecido. De ſiniſtros accidentes ſempre agoureiro. Humor morrifero, que por mil portas no coraçaõ ſe inſinúa. Peſte, que inficiona as Almas, em que reſide. Sombra, e apparencia, que realidades affecta. Flagello, que a mayor parte dos amantes açoita. Aſpid, que indaque ſurdo, ſempre eſtá á eſcuta, para ouvir o em que ſe fala. Embuſteiro, ao qual ſe coſtuma

tuma dar tanto mais credito, quanto mais mente. Capitaõ de enganos, em cujo campo se armaõ batalhões de duvidas, esquadrões de sospeitas. Vapor opaco, que escurece do Ceo do amor a mais serena parte. De morte vital, e de mortal vida intoleravel mixto. Do Jardim do amor picante ortiga; das rosas de Cupido agudo espinho. Gelo, com o qual atido em flor, o fruto fica. Golfo, que absorve credulas esperanças. Sonho de acordados, frenesi de sizudos. Abutre infernal, que roe o peito de quem ama. Morbo, que o mesmo amor curar naõ sabe. Autor de divorcios injustos. Destruidor da paz das familias. Desconfiança, que facilmente degenéra em fereza. (Ariadna, levada do furor do ciume, enterrou vivo ao Emperador Leaõ Isaurico.) Vid. Zelos.

CIVIL.

Cortez. Urbano. Politico. Bem criado. Affavel.

CIZO.

Vid. Sizo.

CL.

CLAMAR.

Gritar. Exclamar. Vozear. Bradar. Vociferar. Dar brados. Dar gritos. Dar vozes. Levantar muito a voz.

CLANDESTINO.

Occulto. Secreto. Feito ás escondidas, ás furtadellas.

CLARIDADE.

Luz. Claráõ. Resplandor. Alva. Aurora. Sol. Dia. Transparencia. Diafano.

CLAUSURA.

Encerramento. Claustro. Antemural de todos os mais muros. Elemento, fóra do qual os Religiosos, se de todo se naõ perdem, quasi sempre pejoraõ. Asylo de quem fugio do Mundo. Hospedaria, ou Hospicio de peregrinas virtudes. * Domicilio, para onde hiaõ os Principes visitar os Religiosos quando naõ hiaõ os Religiosos á Corte ver os Principes. Luis undecimo Rey de França, passando pela Cidade de Arráz em Flandres, foy fazer ao Abbade do Mosteiro de Saõ Uvasth huma visita. * Carcere voluntario para a liberdade do espirito desatado dos laços da vaidade, e unido com Deos. * Arca de Noè, para a gente se livrar do diluvio das culpas, e do naufragio da iniquidade. *Petr. Cellensis.*

cLEMENCIA.

Benignidade. Piedade. Misericordia. Virtude, que perdoa culpas a pessoas, que naõ merecem perdaõ. * Ornamento dos Réinos, e dos Reis, principalmente quando começaõ a reinar. * Prerogativa, que mais resplandece, quando o offendido he o que perdoa. (Mayor gloria refulrou a David de cortar a Saul a vestidura, do que se lhe tirára a vida.) Virtude moderadora, que sabe refrear o odio, e diminuir o castigo, aborrecer o delicto, e compadecer-se do delinquente. * Attributo de animo Regio, porque, sendo o Principe imagem de Deos na terra, faz-se mais semelhante ao seu original, quando perdoa. * Singularidade, que mais que tudo eterniza do Principe a fama. (No diluvio ficáraõ affogadas todas as Plantas da terra, só na Oliveira conservou Deos a verdura para mostrar que eternamente luzirá a misericordia.) Vid. mais abaixo Mansidaõ.

CLIMA.

Espaço do Ceo, e da Terra, compre-

hendido

hendido entre dous parallelos. Regiaõ. Terra. Paiz. Ares. Territorio. Diſtricto. Sitio. Lugar, cujo temperamento cauſa no genio, trato, e coſtumes notaveis differenças, como têm moſtrado, e ſempre moſtrará a experiencia nos povos Meridionaes, e Septentrionaes, Orientaes, e Occidentaes.

CO.

COALHAR.

Congelar. Conſtipar. Encaramelar. Condenſar. Eſpeſſar. Addenſar. Recalcar. Fazer baſto. Fazer eſpeſſo.

COBARDE.

Vid. Covarde.

COBIÇA.

Ambiçaõ. Sede. Deſejo inſaciavel. Hydropiſia. Avareza.

COBIÇAR.

Appetecer. Deſejar. Anelar. Ser ſequioſo.

COBRAR.

Recadar. Arrecadar. Adquirir. Grangear. Comprar. Conquiſtar. Obter. Alcançar. Conſeguir.

COCHE.

Carro. Carruagem. Paquebote. Carroça. Carreta. Calexe. Eſtufa. Sege. Vehiculo de gente nobre, ou rica. Caſa rodadoira, perigoſa para Principes em Cidades populoſas, como o experimentou em Paris Henrique Quarto, Rey de França. (Do Emperador da China dizem que tambem anda em Coche, mas com ella cautela, que álem dos guardas, que o cercaõ, ſempre tem no ſeu coche cinco, ou ſeis peſſoas, trajadas como elle, para naõ ſer facilmente conhecido, e aberramente expoſto a algum deſatino.) Maquina voluvel. Edificio volante, taõ commodo, e taõ nobre, que para os Poetas repreſentarem aos ſeus falſos Deoſes com mageſtade, os pinraraõ ſentados em coches tirados por differentes animaes; o carro de Bacco (ſegundo Propercio) por Linces, ou (ſegundo Ovidio) por Tigres; o carro de Leucotoe, Deoſa marinha, por Delfins (ſegundo Virgilio;) o carro de Vênus (ſegundo Silio Italico) por Ciſnes; o carro de Diana, (ſegundo Claudiano) por veados. Todos os Poetas de commum conſentimento attribuiraõ ao carro de Cibele Leões; ao de Thetis Delfins; ao da Lua Boys; ao de Juno Pavões; ao de Nepruno Cavallos; ao de Nemeſis Grifos; ao de Saturno Serpentes; aos dos Tritões Peixes; aos do Oceano Baleas; ao de Saturno Dragões; ao de Jupiter Aguias; ao de Plutaõ Cavallos negro; ao do Sol ginetes, que lançaõ fogo; ao da Aurora Cavallos de cor de roſa; ao de Ceres Dragões, ou Serpentes.

COLERA.

Vid. Ira.

COLLIGIR.

Inferir. Conjeiturar. Argumentar. Concluir.

COLLOQUIO.

Dialogo. Conferencia. Converſaçaõ. Pratica. Diſcurſo.

COLUMNA.

Suſtento de pedra com figura cilindrica, comprida, e redonda. Apoyo. Arrimo. Alicerſe. Fundamento. Baſe. Atlante. Symbolo da conſtancia, antes que torcer, quebrar ſe deixa. Suſtento juntamente, e adorno. Jeroglyfico da docilidade, deitada no chaõ, ſe deixa

Lavrar,

lavrar, para sahir perfeita. Das excellencias da rectidaõ solidissima prova; quanto mais direita está, melhor se conserva, e com o peso mais póde. Peça no lugar, que occupa, taõ necessaria, que se cahir, cahirá tudo o que nella descança. Todo o Ministro recto na Republica he columna; a sua falta he ruina.

cOMBALIDO.

Achacado. Enfermo. Achacoso. Malato. Doente.

cOMBANIR-SE.

Apodrecer. Corromper-se. Danar-se.

cOMBATE.

Peleja. Conflicto. Batalha. Avançada. Luta. Pendencia. Briga. Guerra. Contenda. Competencia.

cOMBINAÇAM.

Confrõtaçaõ. Cõparaçaõ. Porporçaõ. Semelhança. Igualdade. Parallelos. Parelhas. Equiparancia. Conformidade.

cOMEÇAR.

Principiar. Dar principio. Delinear. Originar-se. Nascer.

cOMEDIA.

Representaçaõ alegre em tablado. Acto theatral festivo. Purga do humor melancolico, a qual entra pelos ouvidos. Passatempo de gente, pela mayor parte ociosa. Arremedo, de algũs dos erros dos homens no trato da vida privada. Acto prazenteiro com moderaçaõ, por naõ exceder os limites da urbanidade, e da modestia. Fabula canonica. Farça. Espectaculo, ás vezes politico, para desenfado do povo malcontente, e opprimido. Nas Cidades por força ganhadas costumavaõ os Romanos introduzir Comedianres, para recrear a plebe, e aliviar a oppresiaõ, imaginada, ou verdadeira. O Emperador Augusto vendo-se em perigo de hum motim por causa de hum tributo novamente imposto, naõ achou expediente mais efficaz para o aplacar, do que chamar do seu destero a Pilades famoso comediante, cujo regresso alegrou a plebe, e desvaneceu o levantamento. *Piladem Histrionem per factiones ab urbe profligatum reducere, ex eo enim omnis indignatio evanuit.* Deste mesmo aprendeu o ditto Emperador este memoravel documento: *Expedit tibi, Cæsar, populum nobis intentum, tempus consumere.*

cOMEDIANTE.

Representante, para mover a riso. Farçante. Actor comico. Histriaõ.

cOMEDIMEMTO.

Modestia. Moderaçaõ. Mediocridade. Parcimonia. Frugalidade.

cOMEDOR.

Guloso. comilaõ. Glotaõ. Voraz. Viandeiro. Vid. Gula.

cOMER.

Alimentar-se. Saborearse. Mastigar. Mascar. Apascentar-se. Tomar o gosto. Aliviar, ou fartar a fome. Quebrar o jejum. Tomar refeiçaõ. Refazer com mantimentos a faculdade debilitada. Restaurar os danos do calor natural.

cOMMERCIO.

Trato. Contratos. Communicaçaõ. Correspondencia. Maneyo. Mercadorias. Troca. Invençaõ para enriquecer com o alheyo. Occupaçaõ mercantil, que consiste em comprar, e vender, e tornar a vender. Negocio, que quando se

ſe faz para o bem commum, e com utilidade, ou neceſſidade do Reino, naõ ſó naõ desdoura a nobreza, mas he digno de applicaçaõ, e protecçaõ dos mayores Principes do Mundo. Cada tres annos mandava Salomaõ ſuas frotas buſcar ouro, prata, marfim, &c. Os Reis de Portugal, em groſſas Armadas, e glorioſas victorias tem ſuſtentado o commercio da Europa com a India.

COMETA.

Exhalaçaõ condenſada, e aceſa na Eſfera do fogo, ou na ſuprema Regiaõ do ar. Aſtro crinito, ou comato, ou barbato, ou biforcado, que (ſegundo a opiniaõ do vulgo) annuncia mortes de Principes, peſte, fome, guerra, ou outros eſtragos.

COMMETTER.

Dar ſeus poderes. Delegar. Dar huma commiſſaõ.

COMICHAM.

Coceira. Prurido. Vontade de ſe coçar. Sarna.

COMIDA.

Comeres. Comer. Manjares. Manjar. Iguarias. Guiſados. Alimentos. Suſtento. Comedia. Paſto. Refeiçaõ. Meſa. Banquete.

COMILAM.

Vid. Comedor.

COMMISERAÇAM.

Compaixaõ. Laſtima. Mágoa. Dor. Sentimento. Piedade. Miſericordia.

COMMUNICAÇAM.

Tratá. Amizade. Familiaridade. Correſpondencia. Commercio. Conhecimento. Confiança.

COMMUNIDADE.

Convento. Congregaçaõ. Sociedade. Republica. Irmandade. Ajuntamento, que a concordia conſerva, e accreſcenta; a diſcordia o perturba, e o deſtroé. Genero de vida com alguma conveniencia, e muita ſugeiçaõ.

COMMODO.

Meyo facil. Logro ſem trabalho; e às vezes utilidade. Proveito. Emolumento. Intereſſe. Conveniencia.

COMPAIXAM.

Vid. Commiſeraçaõ.

COMPANHIA.

Sociedade. Lados. Conſorcio. Numero de peſſoas. Acompanhamento. Ajuntamento para alivio dos trabalhos deſta vida. * Uniaõ de gente conhecida, e amiga, que influe nos coſtumes; que aſſim como nos corpos há enfermidades; que ſó pelo contacto ſe pegaõ, aſſim nos animos há males, que aos viſinhos ſe communicaõ, e nelles ſe propagaõ. * Fomento de grandes bens, ou de grandes deſatinos. Trato, que com grandes he para os pequenos muy perigoſo; ſempre o cryſtal corre riſco perto do bronze. Nos tanques, em que há peixes mayores, deitarlhes peixinhos, e darlhes iſca, e naõ companhia.

COMPASSAR.

Medir. Regular. Menſurar.

COM-

COMPASSIVO.

Piedoso. Misericordioso. Benigno. Propicio? Vid. commiseraçaõ.

COMPATRIOTA.

Patricio. Payzano. Natural. Regnicola.

COMPENDIAR.

Abbreviar. Resumir. Sommar. Epilogar.

COMPENDIO.

Epilogo. Epitome. Recopilaçaõ. Cifra. Quinta essencia. Resumo. Abreviaçaõ. Escorço.

COMPETENCIA.

Emulaçaõ. Opposiçaõ. Desafio. Duello. Rivalidade.

COMPETIDOR.

Oppositor. Emulador. Antagonista. Rival. Adversario.

COMPLACENCIA.

Comprazimento. Agrado. Lisonja. Condescendencia. Fineza, que tem por limite o altar, porque naõ convem que com pretexto de amizade se offenda a Religiaõ.

COMPLEIÇAM.

Temperamento. Calete. Metal. Tempera.

COMPOR.

Apaziguar. Pacificar. Concertar.

COMPOSITOR.

Autor. Escritor. Titulo, que se dá a muitos, ou que muitos tomaõ sem fundamento. Naõ he Aguia todo aquelle, cuja penna pellas folhas voa; de muitas producções do engenho, he parteira a ignorancia; da sua maõ todo o feto sahe aborto. Officio sempre muito arriscado, porque se o leitor for ignorante, naõ entenderá a obra, e terá em que entender, se for muito douto. * Occupaçaõ, a muitos desares sujeita; porque compor com os olhos no lucro he vileza; com a pretensaõ de dar documentos he orgulho; com esperança de applauso he vangloria.

COMPRA.

Apreço. Avaliação. Valor. Preço. Troca. Emprestimo. Mutuo.

COMPREHENDER.

Perceber. Entender perfeitamente. Alcançar com o juizo. Conhecer.

COMPRIDO.

Dilatado. Longo. Extenso. Prolixo.

COMPRIMENTOS.

Cortezanias. Cortejos. Ceremonias. Obzequios. Rasgos. Lisonjas. Contendencias. Expressoens officiosas, ordinariamente cheas de Hyperboles, de encarecimentos, e lisonjas. Affectaçaõ do primor. Apparencias de amizade. Sombras da estimaçaõ. Enganos palacianos. Offrecimentos inuteis. Ficezas superficiaes. Fluxo da lingua sem influxo do coraçaõ. Politica verbosidade.

COMPUTAR.

Numerar. Contar por numeros.

cONCAVIDADE.

Cova. Caverna. Profundidade. Gruta.

CONCEITO.

Opiniaõ. Credito. Reputaçaõ. Fama. Conta.

cONcERTO.

Contrato. Pacto. Convençaõ. Concordata. Ajuſte. Convençaõ. Eſtipulaçaõ.

CONCERTO.

Aſſeite. Alinho. Adorno.

cONCLUIR.

Conchavar. Acabar. Fechar. Rematar.

CONCLUSAM.

Fim. Remate. Clauſula. Fecho. Epilogo. Peroraçaõ.

CONCORDANCIA.

Coherencia. Connexaõ. Uniaõ. Harmonia. Conſonancia.

cONcORDIA.

Acordo. Pacto. Eſtipulaçaõ. Ajuſte. Liga. Capitulações. Coujuraçaõ. Conſpiraçaõ.

cONcORDIA.

Paz. Amizade. Conſpiraçaõ. Confederaçaõ. Conſentimento. Acordo. Uniaõ de vontades. * Calidade, da qual depende toda a ordem, que ha entre os homens em todos os eſtados. * Nobiliſſimo effeito da aſcendencia paterna, e materna nas familias. Para povoar o Mundo podia Deos crear juntamente muitos homens, e muitas mulheres, mas quiz que de hum ſó pay, e de huma ſó may todos deſcendeſſem, para que a conſideraçaõ deſte unico principio fomentaſſe entre todos a paz, e a concordia: * Virtude, que ſe exercita; e ſe conſerva, tratando cada hum do que lhe toca, ſem ſe meter onde o naõ chamaõ. Da tranſgreſſaõ deſtes limites ſe originaõ todas as deſordens, e diſſonancias do Mundo. Na vida privada querendo a mulher tomar o officio ao marido, e governar a caſa; arrogando-ſe os filhos a autoridade dos pays; pretendendo o criado dar leys ao Amo, tudo na caſa ſerá confuſaõ. Succederá na Republica outra ſemelhante deſordem, quando o Cachedratico ſe meter a Capitaõ, o Cenobita, a Eſtadiſta; o Villaõ, a Palaciano; o Mecanico, a Cavalheiro, e o ignorante a critico.

cONçUBINA.

Manceba de caſado. Comborca. Mulher. Dama. Femea amancebada com homem. Meretriz. Barregãa. Mulher, que eſtá em amizade. deshoneſta. Amiga das portas a dentro.

cONcUBINARIO.

Abarregado. Amancebado.

cONcUPIScENCIA.

Incontinencia. Senſualidade. Carnalidade. Luxuria. Vicio da carne. Appetite ſenſual. Fogo, que ſem muita oraçaõ, e muita peniteucia ſempre eſtá ardendo. * Mal hereditario, que os primeiros pays deixáraõ nas entranhas dos ſeus deſcendentes, com os filho de Adaõ naſce eſte mortal inimigo, creſce com elles, de ſeu ſangue ſe allimenta, com o ſeu ſono ſe reſtaura, do ſeu deſcan-

ço toma vigor, e com as suas armas lhe faz guerra. Elle atè nos trabalhos os persegue, antagonista das boas obras, perturbador na oraçaõ, exterminador da penitencia; no publico adversario declarado; no particular assassino occulto; homicida lisonjeiro, que com deleites fere, e com prazeres mata. Vid. Sensualidade.

cONDESCENDER.

Vid. Complacencia.

cONDENAÇAM.

Supplicio. Pena. Multa. Castigo.

cONDENAR.

Sentenciar. Multar. Punir. Castigar.

cONDENSAR.

Vid. Coalhar.

CONDIÇAM.

Natural. Genio. Inclinaçaõ. Humor. Indole. Temperamento.

CONDOERSE.

Compadecerse. Ter compaixaõ. Dar pesames. Vid. Commiseraçaõ.

CONFEDERAR-SE.

Aliar-se. Unir-se. Ligar-se. Concertar-se. Vid. Liga. Vid. Concordata.

CONFEITEIROS.

Artifices de comestiveis doçuras. Administradores da suavidade, e das sobremesas Engenheiros saborosos. * Felicissimos obreiros; trabalhaõ para as mesas, para elles trabalhaõ as Musas; no tempo da adversidade todo o Parnaso os busca: Pedaços de Poemas vulgares, e Latinos, Sylvas errantes, Romances engeitados, rasgos da eloquencia em folhas rasgadas, e outras lastimosas ruinas da erudiçaõ, cada dia vaõ expôr à sua piedade o seu miseravel estado; ellas a todas admittem, a todas occupaõ segundo a capacidade da sua extensaõ. Saõ as suas lojas o paradeiro universal, e refugio commum de Autores maltratados; e para o mar da Literatura cada sua morada he praya, que recebe os destroços, e fragmentos de todo o genero de doutrina. * Desprezadores de calumnias, e discretamente insensiveis aos remoques dos que dizem, que fomentaõ perniciosas delicadezas, e só para golosos prestaõ; acodem aos enfermos para exterminar fastios, a todos servem ao pedir da bocca, e com qualquer boccado ajudaõ aos sequiosos a matar sem escrupulo a sede. * Filosofos naturaes, que sabendo quanto se deleita de cousas doces a natureza, em todo o seu ministerio se declaraõ Antipodas da amargura. Sabem que na geraçaõ dos simples, e producçaõ dos vegerantes he raõ preciso certo sabor suave, que sem elle quasi nenhuma planta se propaga; consideraçaõ que obrigou a hum insigne Poeta a dizer.

Salsa autem tellus, & quos perhibetis amara,
Frugibus infelix, ea nec mansuescit arando,
Nec Baccho genus, aut pomis sua nomina servat.

Sabem, que atè das salgadas ondas do mar, para seu alimento, e augmento tira todo o peixe certa suave substancia, que nellas ao nosso gosto se occulta. Sabem que, sendo o leite o primeiro alimento do homem, e do animal recem-nascido, nos ensina a natureza a continuar com doces iguarias o sustento. Da nossa moderaçaõ depende o fruto desta Filosofia. * Theologos, tambem naturaes, que aos mayores Cathedraticos das Escolas pódem dar mareria para questões, e argumentos. Na Theologia se ensina, que a conservaçaõ he huma conti-

continuada criaçaõ, e ſe confirma eſta verdade com o exemplo da ama, que no meſmo tempo, que dá á criança o peito; tem maõ nelle, para que naõ caya, e ſe mate. Tambem a Divina Providencia conſerva nas creaturas o ſer, que lhes deu o poder Divino de ſorte, que ſem a continuaçaõ deſta aſſiſtencia, todo o Mundo ſe reduzira a nada; do meſmo modo que recolhendo ſó os rayos, ficaria o ar ás eſcuras. Suppoſta eſta Theologia da conſervaçaõ, cada Confeiteiro he hum Conſerveiro, ou Conſervador, que coopèra com Deos na duraçaõ dos frutos da terra, e com o Sal do Novo Mundo preſerva da corrupçaõ os mais ſaboroſos partos da natureza. * Illuſtres propagadores do Imperio de Pomona. Aos Confeitores muito mais que a Vertumno deve Pomona, Deoſa dos fruros. Para merecer a benevolencia deſte Fabuloſo Nume tomou Vertumno tantas fórmas, ou figuras, quantas ſaõ as eſtações do anno; mas naõ entrou na graça da ſua Deoſa, ſenaõ quando lhe appareceu ſazendo o papel do Outono, ecarregado dos deſpojos das plantas, para encher os celeiros, theſouros de Pomona. A eſta ficçaõ accreſcentaõ os Fabulas que vivia Pomona no tempo de Procas, Rey dos Latinos, iſto he, alguns tres mil annos antes do deſcobrimento da America, que ſuppoſta he opiniaõ de alguns que o Açucar dos Antigos era mel, ou certo orvalho congelado a modo de Mannâ, e cahido do Ceo; dos livros de Galeno, Dioſcorides, e outros conſta, que da Aſia, e Africa vinha aos Europeos Açucar de Cannas, e juntamente de varias partes da meſma Europa, e entre outras da Ilha de Sicilia, o qual Açucar de Canas entaõ ſe chamava *Sacharum Panormitanum.* Ou (ſegundo Hugo Falcando na preſaçaõ á ſua Hiſtoria) *Canna mella*, *ou Canna mellis.* Mas a meu ver, os confeiteiros daquelle tempo eraõ mais Paſteleiros, que Confeiteiros, porque a mayor parte dos ſeus doces eraõ de maſſa, pouco mais, ou menos como as noſſas Argolas, Cavacas, Bolos, Biſcoutas, e outras golodices, a que os Latinos chamavaõ *Placentæ*, *Scribilitæ*, *Cruſtula*, *Lucunculi*, *Hami*, *Lacertuli*, *Spicæ*, *globuli*, *Enchyta*, *Circuli*, *Liba*, &c. *Perpetuos diſpenſadores dos Theſouros de Flora. Na Republica das flores que de riquezas ajuntou a natureza! Tudo nas Roſas ſaõ purpuras, tudo nas Açucenas he prata; tudo nos Giraſoes he ouro; em humas flores ſe accendem Rubis; em outras ſe congelaõ perolas, das que tem fragrancia, Ambar exhala. Mas que pouco duravel he toda eſta taõ rica pompa! Da Deoſa dos Jardins ephimero he o reinado: ſó os noſſos Artifices acháraõ o modo de a perpetuar; nas ſuas mãos Roſas, Violas, Jacinthos, Flor de Laranja, e outra preciosa progenie da Primavera, e do Eſtyo, com Açucar perſeveraõ, e amparadas com eſte defenſivo da corrupçaõ correm terras, paſſaõ mares, e até a hora deſtinada para o ſeu fim lograõ huma honrada perſiſtencia. Sobre a Abelha, que enviſcada em hum beccado de Alambre, no meyo delle ficou morta, e ſepulrada; á imitaçaõ de Marcial, primeiro pregoeiro deſte ſucceſſo, notavelmente ſe apuron a diſericaõ de outros Eſcritores. Diſſeraõ que para a ſepultura de taõ felice Abelha era eſcuſado epitafio, porque pela tranſparencia do tumulo ſe via claramente o que nelle jazia, e chegaraõ a dizer que olhando para a diafana ſepulchral Urna, ſe podia pôr em duvida, ſe a Abelha eſtava morta, ou ſe com ella o Alambre vivia. Diſſeraõ que eſte pequeno jazigo ſuperava as grandezas do famoſo Maufoleo, porque na ſua pequenhez todas as partes eraõ igualmente preciosas, e chegaraõ a dizer que eſta Fenis das Abelhas, taõ ſingularmente eternizada, tirará o ſer unica á Fenis da Arabia. Diſſeraõ que neſte eſtado reſplandecia a Abelha, ainda quando extinta, e chegaraõ a dizer que com taõ luzido funeral fizera da ſua morte triunfo. Diſſeraõ que morrera a Abelha, como Narciſo, depoſitada no ſeu eſpe-

lho, e chegáraõ a dizer que os mesmos, que a enxotaraõ, quando viva, naõ acabavaõ de admiralla depois de morta. Disseraõ que andára esta Abelha mais curiosa da sua sepultura, que da sua casa, porque a casa fora de cera, e a sepultura era de goma, convertida em pedra fina; e chegaraõ a dizer que na sua morte naõ quisera outras lagrymas mais que as da planta, da qual o precioso succo manára. Com outras muitas engenhosas argucias foy celebrada a sepultura da Abelha no Alambre; obra, que nas admiraveis officinas dos Confeiteiros cada dia se repete, senaõ em Abelhas em flores, que com Açucar em ponto, a que chamaõ de *Alãbre*, ou outro, quasi semelhante, ficaõ cubertas, e como sepultadas, mas para se conservarem inteiras, e immortaes, até serem trasladadas para a viva sepultura de todo o genero de alimentos. Se para a Abelha, Harpya das flores, tanto se esmerou a Rhetorica, quem deixará de celebrar o artificio de huns homens, que em sepultura de Alambre, ou derretido, ou coalhado, fazem das mortalhas preservativos da morte, e perpetuando flores para o nosso regalo, dilataõ o ser das mais frageis creaturas. Dos brandos habitos do Zefyro naõ necessitaõ estas bemaventuradas flores: com a sua sorte contentes, e alegres, escusaõ as lagrymas da Aurora, delicias funebres que na terra naõ apparecem, se naõ depois de chorar o Ceo. Rosas sem espinhos, só no clima destes amigos se achaõ; as que nos dominios de Flora ficaõ, saõ filhas das que contra a Deosa da belleza se armaraõ. A quem com tanto mimo escolhe, veste, agasalha, e conserva as flores, à porfia devem os jardins offerecer seus floridos despojos; com o tempo muito ciume cansaraõ à natureza estas attractivas finezas; taõ doce trato he capaz para engodar todas as boninas, e desflorar todos os campos. Mais que todas as flores a da Laranja se confessa obrigada, porque recolhida em caixas, e embrulhada em papeliços, naõ teme as picadas da Abelha, nem se recea dos ardores do Estio. Atè sahir para quem a cobiçou, está à sombra. Chamaõ os Poetas às Estrellas flores do Firmamento; estas igalmente doces, que candidas, parecem flores cahidas da via Lactea, em agradecimento do leite com que branqueou Juno as açucenas. Dulcissimos ministros da suavidade das sobremezas; no mesmo tempo fazem reinar Flora, e Pemona; para coroarem banquetes, perpetuaõ Outonos, e Primaveras, e com preciosa fructifera abundancia escurecem a fama do campo de Amalthea. A pesar da ignorancia, e da invoja, amabillissimos senhores do Imperio da doçura, naõ admittem acrimonias, nem consentem amarguras; naõ abrem a porta a cicutas, absynthios, e urtigas; desterraraõ dos seus estados Alfabacas de cobra, e figueiras do Inferno; todas as suas leys saõ doces, e para doces; palavra no idioma Lusitano taõ bem aceita; e taõ usada, que para mil epithetos os Nacionaes lhe daõ geito. Da palavra doce faz a Poesia Portuguesa mil guisados. Sabem nossos poetas adoçar saudosas lembranças; sabem suavizar memorias tristes. Da sua penna sahem mais doces as Musas, e as musicas das Aves; adoçaõ o riso, e as frautas; atè enganos adoçaõ; finalmente adoçaõ penas, e tyranias, e ao proprio morer adoçaõ.

Doces lembranças d epartida gloria
Seus *Doces* filhos, seu contentamento
A vida, e a alegria
Por taõ *Doce* memoria trocaria.
Se sua *Doce* Musa o acompanhava,
Quando da bella vista, e *Doce* riso,
O *Doce* Rouxinol, e a Andorinha
Neste, e naquelle terno resonante
Doce o do buxo resga os ventos.
Calhegos, Templo da memoria, Liv. 4. Estanc. 6.

De hũ piadoso olhar de hũ *Doce* engano.
Que fazendome o danno
Taõ deleitoso.
Valia taõ pequena.
Naõ pode merecer taõ *Doce* pena.
Se esta taõ *Doce* tyrannia

Se

Moſtrando Ceo aberto, me condena.
Oh que *Doce* morre.
Cam. Elog. V. Eſtanc. 2.

Mas eſtas, e ſemelhantes doçuras, q andaõ em livros impreſſos, e manuſcritos ſaõ doçuras trâslaticias, e metaphoricas. Naõ as alcança o ſentido do goſto; nenhuma dellas quebra o jejum; cõ todas ellas, quem as ſaborea, póde morrer de fome. As doçuras dos noſſos amigos ſaõ reaes, e ſubſtanciosas. Para tirarmos o faſtio, sempre o ſeu brio ſe mete em pontos; ponto de lambedor, ponto de eſpadana; ponto de cabello, ponto de pelouro, e ponto de pedra, em agoa fria tomaõ o ponto de bola enxuta, para caramelos, Alfenim, e doces de cubrir, põem o Açucar em ponto de quebrar, porque a rede, que eſte ponto faz, quebra como vidro; mas he vidro, que ſe póde tomar por bocca, ſem perigo de nos roer as entranhas. Pacificos moradores, e bons viſinhos. Nas povoações, outros officios ſaõ taõ importunos, e moleſtos, que o exercicio de hum delles ſerá ſufficiente para inquietar huma rua, e deſpovoar a viſinhança. Só ſurdos podem viver, onde Ferreiros, Ferradores Caldeireiros, e outros perturbadores do publico ſocego, cruelmente ſe deſenfadaõ com martelladas, marradas, e outras eſbrondoſas diſſonancias das officinas de Vulcano. Ruas de outros officiaes, mais quietos, ſe não eſtrugem os ouvidos, fazem horror á viſta. Sem inimigo, que os perſiga, ſempre eſtaõ com as armas nas mãos, forjando, moſquetes, açacalando eſpingardas; outros ganhando a vida à ponta da eſpada, e burnindo guarnições com copos enxutos, punhos ſem volta, e cruz ſem bençaõ. Outros particularmente em Liſboa, fazem laſtima, e movem riſo, porque fazendo retraz para cordões, e franjas de ſeda andaõ entre pilares, e mares de gente, de cima para baixo, e debaixo para cima, com movimento continuo, ou progreſſivo, ou retrogrado, e ſempre com o fio na mão, como querendo ſahir das intricadas vias de hum Labyrintho. Triſte vida leváõ os Eſteireiros; todos parecem eſtropeados de pernas, porque ſempre as tem dobradas. Todo o ſeu artificio conſiſte em entalar juncos de Tabua, ou palma, e trecer alcatifas de palha. Com menos trabalho ſe fizeraõ os lavores de agulha dos antigos Bordadores da Phrygia. Em Forneiros, e Paſteleiros naõ fallo; ſem eſtarem debaixo da Linha, todos moraõ na Zona Torrida. Das quatro eſtações do anno ſó experimentaõ o Eſtio tem em caſa hum Inferno, que quando eſtá ſem arder, para elles he purgatorio. Nas lojas dos Funileiros tudo he folha; muito funil, pouco licor; muita lanterna, pouca luz, e quando as lanternas naõ tem ſahida, o Lanterneiro vê as eſtrellas ao meyo dia. Torneiros ſaõ Ixiões das ſuas obras; nas ſuas mãos tudo a que elles daõ forma, anda em huma roda viva; em todo o anno naõ dá o Sol tantas voltas ao Mundo, quantas elles no eſpaço de huma hora fazem dar a hum pao; nas Eſcolas da Rhetorica, naõ ha circunlocuçaõ para tanta circunferencia. Appareçaõ os Tanoeiros com ſeus arcos ſem ferras; mas nẽ por iſſo ſempre benefícos. Elles fabricaõ as voluveis eſferas, cujo licor faz ãdar as cabeças à roda. Das ſuas ſeguras núca eſtaõ ſeguras as aduelas; ſẽpre eſtaõ batucando; e no cabo ſempre tem trabalhado em vaõ, porque toda a ſua obra por dentro he vacua, em quanto eſtá na loja, naõ tem ſubſtancia; com as vaſilhas cheas quem poderia com tal gente? Carpinteiros, e Pedreiros, que trabalhaõ em caſas alheas, naõ daõ moleſtia à Republica, mas perturbaõ os particulares de ſorte, que no fervor das ſuas operações o dono da caſa já os tomara fóra della. Pelo contrario, que bella, que agradavel he a occupaçaõ da confeitaria! Deſpir das ſuas rudezas a fruta, colher flores, para eſcolher as mimoſas, congelar fragrancias, coalhar geleas, levantar em borbolhões Ambroſias, e rematar ſumptuoſos banqueres com boccados, que em Corte Gentilica pareceriaõ reliquias das meſas dos Deoſes.

les. Nobilissimos Artifices, cujas obras naõ saõ para as boccas do vulgo: saõ comidas singularmente gostosas reservadas para a Nobreza; e ellas, como nobres, e nobilissimas, devem ter lugar distinto na estimaçaõ dos sabios. A Nobreza naõ he só aquella excellencia, que os Autores dividem, em nobreza sobrenatural; natural, e Politica. *Nobreza sobrenatural*, ou Theologia, a que he Barthelo chama *espiritual*, he a virtude, com que o homem se faz grato a Deos, e pelo conseguinte, summamente nobre. *Nobreza natural*, a que os jurisconsultos chamaõ *De jure Gentium primitivo*, he a com que o homem livre se distingue do servo com prendas naturaes, que o fazem capaz, para mandar, e governar os que lhe ficaõ sugeitos. Nobreza Politica he a que dá o Principe; esta se faz hereditaria pela successaõ do sangue. Destas tres especies de Nobreza as duas ultimas se conformaõ com o nome, do qual se deriva o nome Latino de Nobreza. Segundo os Erymologistas, *Nobilitas* se deriva de outra palavra Latina, a saber, *Noscibilitas*, que val o mesmo que causa, ou razaõ de conhecimento. Por isso (como já eu quiz dizer) a primeira nobreza, que he a sobrenatural, naõ se accommoda com a derivaçaõ de *Noscibilitas*, porque aos homens lhes falta esta *noscibilidade*, e só por revelaçaõ podemos conhecer os que por meyo da Graça saõ nobres, e como taes registrados no Nobiliario da Gloria. Segundo esta regra, póde haver no Mundo muitos nobres de nobreza sobrenatural, mas naõ conhecidos por taes, porque humanamente naõ podemos saber o estado de sua Alma para com Deos. No tocante ás outras duas especies de Nobreza, a saber, nobreza natural, e politica, claro está, que nos que a possuem, he conhecida, porque em toda a parte saõ conhecidos os descendentes dos que o Principe fez nobres, que he a nobreza politica, ou civil; e juntamente em todo o tempo se fazem conhecer pelas suas prendas, e virtudes os que com ellas se distinguem da plebe, e gente vulgar, e esta he a nobreza natural. Até nas creaturas irracionaes se acha este ultimo genero de nobreza. Entre os quadrupedes o Leaõ he nobre, porque he conhecido pela sua generosa ferocidade. Entre as Aves a Aguia he nobre, porque he conhecida pelo dominio, que tem nellas; e pela inconnivencia, com que fita os olhos no Sol; entre as plantas o Cedro he nobre, porque he conhecido pela sua incorruptivel substancia. Do mesmo modo nas Sciencias, e nas Artes adquirem os homens nobreza pelo conhecimento, que lhes grangea o talento, e perfeiçaõ, com que as exercitaõ; e assim a gloria deste genero de nobreza, he o fruto da fama, com cuja suavidade os nossos afilhados se fezem conhecidos no Mundo. Famosos conservadores dos mais suaves partos da natureza. Em todas as Sciencias humanas, e Divinas, e naõ só nas Artes Liberaes, mas tambem em obras de mãos ha mestres, cujo saber, e industria lhes dá nome, e singularmente os distingue da gente ociosa, e inutil á Republica. Aos mestres, em que falamos, certamente se deve esta honrada distincçaõ, porque sabem conservar o que o tempo destroe, e neste opificio levaõ vantagem ao mais esplendido Artifice da natureza. No mundo visivel, naõ ha operario mais universal, nem mais claramente conhecido, que o Sol. Só na conservaçaõ das flores, e dos frutos, ou pouco, ou nada se empenha. Do seu calor vital, & astral influencia, madeiras, marmores, metaes, pedras finas, e outros mixtos recebem huma notavel permanencia; naõ lograõ este bem as flores, quasi todas saõ ephimeras, e se algumas dellas saõ perpetuas, naõ fazem môça no olfacto; as mais bellas padecem mal caduco, e sua fragilidade he penaõ da fermosura; o mesmo Sol, que as authorizou, as derruba, e depois de colonidas as despinta. Tambem naõ acaba este Astro de Sazonar os frutos de sorte, que durem, e resistaõ á infensivel tyrannia

do

do tempo. Alguns frutos ha de guarda, mas ella pouco duravel. Vem-ſe outros expoſtos no ſoalheiro; exhalada parte da ſubſtancia, abrem regos, e fazem regos, aos paſſos do Sol ficaõ paſſados, e dos ſeus rayos repaſſados; paſſalhes a lineza do ſabor, que era a ſua alma, e ficaõ cadaveres do que foraõ. Era logo preciſa huma Arte, cujo nome toma a ſua etymologia do verbo *Conficere*, que no idioma Latino ſignifica *Acabar*, e *Aperfeiçoar*. Segundo eſta derivaçaõ, *Confeitira* lhe a Arte de communicar aos frutos, e flores comeſtiveis hum grao de perfeiçaõ, em que as naõ ſoube o Sol conſtituir, para a ſua duraçaõ, e perſiſtencia. Repreſente-ſe na noſſa imaginaçaõ hum monte, nu (como dizem em algumas partes) huma barra de fruta, colhida de vez, e com a madureza, que podia ter do Sol, em breves dias entrará nella a corrupçaõ, e do laſtimoſo deſconcerto formará o ſeu triunfo. No meyo deſtes eſtragos do Outono pouco a pouco faltaria a Paris hum pomo, para offrecello á mais fermoſa das Deoſas, ſe tornára a repetir a ſua carreira, para colher huma maçã, de balde ſe abaixaria Atalanta; dos frutos, a que muitos falſamente arguiraõ de venenoſos na Perſia, naõ ſicaria hum baccado para o deſengano; inutilmente vigiaria o Dragaõ das Heſperides, para livrar aquelle pomar domeſtico de ruina. Só nas officinas dos Confeiteiros ſe podem perpetuar as dadivas do Outono. Com eſta notoria excellencia elles ſe fazem taõ nobres, como conhecidos no Mundo; já que (como temos dito) a nobreza he effeito, e premio de virtude conhecida. Elles naõ ſõ ſe fazem conhecer a ſi, mas pela ſua benefica habilidade toda a fruta, que tirada da arvore ſe vay pondo em eſtado de ſer deſconhecida, com o candido antidoto da ſua corruptibilidade, applicado ſegundo as regras do officio, conſerva a ſua figura, e parte do ſeu ſabor, e juntamente ſe faz taõ familiar, e taõ communmente uſada, que ſó quem naõ tem bom goſto, ou naõ tem que gaſtar, nem goſta della, nem della gaſta. Brava deſgraça he, que partos da natureza taõ bellos, formados da mais pura ſubſtancia da terra, regados com orvalhos, e agoas do Ceo, animados das influencias dos Aſtros, pintados, e eſmaltados com os rayos do Sol, em taõ breve tempo ſe deſconheçaõ; huns, que com coroa na cabeça, e rubins no peito, paſſadas as verduras ſahem com purpura nos hombros; outros, que pelo peſo ſe fazem eſtimar, e eſprimidos recreaõ o goſto; huns, que na primeira ſyllaba do ſeu nome manifeſtaõ a ſua doçura, e com caracteres ſuperficiaes, e confuſos naõ deixaõ de parecer letrados; e outros, que tem grande bojo, e com feminino nome, por muito que creſçaõ, ſempre ſaõ meninas; em breve ſumma todos elles com ſeus trajos proprios naturaes, mais ricamente veſtidos que Salomaõ com artificioſos adornos, todos com taõ boa figura, e agradavel aſpecto, que a mais inculta, e barbara gente os admira, paſſado o breve tempo da ſua duraçaõ natural, perdem a cor, com a cor a graça, deſfigurados, carcomidos, e podres naõ pódem ter outra ſervintia, q̃ accreſcentar monturos. Com ſorte muito diverſa toda a fruta, toda a flor, e atè as raizes favorecidas da induſtrioſa beneficencia deſtes primoroſos artifices, taõ fóra eſtaõ de ſe verem deſprezadas, e deſconhecidas, que com o fogo, e o Agente dulcificante, adquirindo novo ſer, e mais preciosa exiſtencia, ſaõ reconhecidas, e mais eſtimadas do que dantes eraõ na ſimplicidade da ſua natureza, e aſſim dilatando a duraçaõ, chegaõ a paſſar o mar, e em comboys, e armadas tal vez levaõ ao Sol do Oriente amoſtras das virtudes, que tomáraõ do Occidente, com graos de doçura, ſuperiores aos que delle haviaõ recebido na Europa. Homens, que no Mundo ſe daõ a conhecer mais ſuavemente, que todos os mais. Para ſe dar a conhecer, e ganhar o nome, naõ ha meyo mais ſuave, do que o exercicio deſta Arte. Homens bellicoſos, que ſe fazem conhecer pelo

terror das armas; saõ trovões de Marte, e rayos da guerra, q̃ tudo destroem. Os Doiciarios (q̃ assim lhes chamaõ em Latim em tudo obraõ com doçura, e cõ ella se fazem conhecer; ao modo do orvalho, que brandamente caindo, aprovèita, e sem estrondo fortifica o humido radical dos vegetantes. O primeiro Rey de Mexico, chamado Acamapixtli, que com as armas se apoderou daquelles Estados, teve por insignia, e divisa huma maõ empunhando settas de canna; a estes supremos dominadores do fim das regaladas mesas dera em por armas, ou insignias do seu officio, naõ já settas de canna, mas cannas do novo Mundo, productivas da gostosa suavidade, que conserva o em que se embebe, e depois de liquida, ou encaramelada resiste ás tentativas da corrupçaõ. No seu livro, intitulado *Villa*, para a conservaçaõ de muita casta de pomos, propõem Joaõ Baptista Porta muitos modos, tomados a mayor parte do Medico Apuleio Celso; mas todos para poucos mezes, e na minha opiniaõ pouco certos. Ora quer o dito Autor que ponhaõ os pomos debaixo de hum monte de cevada; devia de lhe lembrar a Fabula do Gigante Encelado, debaixo do monte Etna enterrado; mas este enterramento foy para a destruiçaõ do ditto Gigante, e corpos enterrados, só para o dia da Resurreiçaõ se conservaõ. Ora quer o mesmo Autor que ponhaõ os pomos em huma cova de dous pès de alto com lastro de arca, e sobre elles hum sesto com terra por cima; naõ sey como lhe naõ accrescentou com hum terreiro para Epitafio. Outras vezes manda embrulhar os pomos, cada hum separadamente em folhas seccas de figueira, e barrallas com lodo, ou barro branco, ficando expostos ao Sol, atè crearem codea, que as defende das injurias do ar, e promette, que os acharáõ taõ frescos, e saõs, como quando os colheraõ; mas se succeder o contrario, quem o obrigará a desobrigarse da palavra? Com a mesma confiança promette o mesmo a quem dentro de hum vaso de barro, naõ vidrado, mas por todas as partes bem tapado, deitar os pomos atè a bocca do vaso, e o deixar todo o Inverno pendurado em hum dos ramos da arvore, de que foraõ tirados. Na Escola, chamada *Cirurgia Curtorum*, se faz mençaõ de hum remedio semelhante a este para repor narizes cortados. No braço do desnarigado faz o Cirurgiaõ huma incisaõ capaz, para caber a parte do nariz, que ficou na cara, e a deixa atada com as carnes vivas do braço, ficando o enfermo, como dependurado, ou pendente do braço pelo seu nariz, o espaço de quarenta dias, passados os quaes corta o Cirurgiaõ a carne pela parte incorporada no braço, e apparece o nariz ou bem, ou mal restaurado. De balde se cansaõ os curiosos em buscar fóra das escolas da confeitaria duraveis preservativos da corrupçaõ dos frutos. Nas Officinas da America, chamadas por Antonomasia *Engenhos*, por serem espaçosos theatros da industria do humano engenho, tem esta Sciencia o seu fundamento. Lá se achaõ, e beneficiaõ as marinhas do admiravel sal, que com superior nobreza a todos os saes da natureza, naõ abate a sua generosidade a conservar com Escabeches, e Salmouras carnes, nem peixes, mas com nativo orgulho escumando, espera que da Regiaõ do Ar, e das mais nobres plantas do campo, se lhe entreguem as producções, que o seu servor saberá sublimar, e exaltar ao ponto de perfeiçaõ, inaccessivel ao rigor da mayor intemperança do Anno. Exterminadores dos corpusculos etherogeneos, e peritos collectores das partes homogeneas da mais pura substancia do Açucar. Ao primor do seu magisterio deve a Republica deliciosas utilidades. Por antipathia de temperamento, ou por melindre, e nimio cuidado da sua saude, tem algũs por certissimo o Aphorismo da Escola Medica, que diz. *Omnia dulcia bilescunt*; em Romance quer dizer; *Todo o doce se converte em colera*. Será isto assim; mas naõ sey como póde ser, porque conheci, e conhe-

ço

ço peſſoas amigas de doces, que a mim me parecem mais flegmaticas, que colericas. Diraõ, que no ditto Axioma, colera naõ he Ira, mas humor colerico, a que os Medicos chamaõ *Bilis*, e pela razaõ, ſeroſidades bilioſas, medicamente falando, ſaõ as que procedem da colera, cuja cor tira a amarello, cujo ſabor he amargoſo, e tem ſeu aſſento na bexiga do fel. Naõ ha duvida, que eſte humor bilioſo (ou como vulgarmente dizem) humor colerico, quando excede, he nocivo à ſaude, por ſer de natureza ignea, indaque humido, porque he deſſecativo, como a agoa do mar; mas a Confeiraria, como outras officinas, em que ſe guiſaõ manjares, naõ obriga a demaſias. Naõ ha alimento, por excellente, e neceſſario que ſeja, que tomado com exceſſo, naõ cauſe danno; ainda tomado com moderaçaõ, na ſua propria natureza ſempre tem alguma calidade peccante, que neceſſita de correctivo, e que com o tempo poderia prejudicar, a quem o tomaſſe quotidianamente. Com açucar, ou mel meſclado com o ditto leite, ſe evita eſte inconveniente. Todo o genero de queijo he dannoſo à ſaude; gera humores groſſos, e melancolicos; por iſſo deixáraõ os Framengos de tomar queijo? *Caſeus ille bonus, quem dat cocta manus.* Os melhores alimentos ſaõ como as caras fermoſas; todos tem o ſeu ſenaõ. Naõ comer couſas ſenaõ totalmente boas, he invençaõ para morrer de fome. Aquelles a quem hum bocado de doce faz mal, ſaõ como certa mulher, que acabando de tomar hum caldo de gallinha, entrava em anſias mortaes. Doces, naõ ſaõ para glotões, que do ventre fazem ucharia de carnes coſidas, aſſadas enredadas albardadas, picadas, reſſoſadas, caperotadas de pombos coelhos armados, empadas de lombos, eſcaramões de carneiro, perùs eſtillados, porcos eſtrellados, rigelladas de vitella, vitellas falchichadas, e outros exquiſitos manjares, cujos nomes em grandes catalogos naõ cabem. De todas as victimas da guia, triunfa na ſobremeſa a delicadeza. Em appatecendo os doces, deſapparece toda aquella carniçaria; cuja viſta enfaſtiava os circunſtantes. Neſta ultima Scena, tudo ſaõ trofeos da doçura. Saheni a fazer ſeu papel deliciоſas floradas; oſtentaõ a ſua fineſa marmeladas de Cambray, e gemmas de ovos em melindres; peregos cortados em talhadas, peras, ou maçãas de geleya, maſſapães de ovos, cidraõ cuberto, ou de conſerva, e por naõ faltar a tanta doçura mageſtade, acompanhaõ o manjar Real biſcoutos de la Reina. * Benignos Hoſpedeiros, que das ſuas lojas fazem aſylo para os Autores, que ou a lima ſurda dos annos tem desfigurado ou a quem a cegueira da ignorancia tem acclerado o deſtroço. Na Grecia, por Cadmo, e depois em Roma, por Romulo, os Azylos foraõ inventados, para homens ſacinoroſos, que fugindo à Juſtiça, ſe acolhiaõ às Aras dos Deoſes, donde ninguem os podia tirar para caſtigo dos ſeus delictos. Chegaraõ eſtes lugares de refugio a ſerem taõ vẽcrados, q̃ foraõ chamados Tẽplos; e na Cidade de Athenas, donde (ſegundo eſcreve Pauſanias) havia ſeis Templos deſtes, hum era chamado *Templo da Miſericordia*, e o outro, *Templo de Minerva*. A eſtes, inda que com nome ſagrado profanos Azylos grande vantagem levaõ às caſas dos noſſos Hoſpedeiros, porque ſaõ hoſpicios de todo o genero de eſcritura, maltratada do tempo, antigo, e moderno; ſeria, e jocoſa; Portugueza, e Latina. Naõ ſaõ elles coutos de malfeitores, receptaculos de Ladrões, homicidas, e aſſaſſinos, ſaõ refugios de homens, inſignes em letras que com varia doutrina illuſtraraõ o Mundo. Todos ſe fizeraõ benemeritos, ou da Igreja, com Theologias, interpretações, e paraphraſes da Biblia, Sermonarios, e obras Aſceticas; ou alumiaraõ a Republica com Philoſophias, Hiſtorias, Politicas, e Juriſprudencia; ou cultivaraõ, e aperfeiçoaraõ as Artes mecanicas, e liberaes, cõ noticias, experiencias, documentos, e arbitrios para bẽ da patria, e Reinos eſtranhos,

nhos. Em antigas livrarias começou a Traça a perleguillos; deixou crecer a ruina a incuria dos Bibliothecarios; Novas edições mais amplas, e correctas, melhores Indices, e copiolas annotações marginaes, em livros modernos, prevaleceraõ a volumes carcomidos, e Bacamartes, que nem pela sua antiguidade se faziaõ dignos do lugar que occupavaõ. Nesta cruel assolaçaõ de letras humanas, e Divinas, os Authores se foraõ atropelando, e expulsando a si proprios. De hum só jacto os quinze volumes de *Bibliotheca Patrum* se viraõ muito inferiores em numero, e perfeiçaõ aos vinte, e sette da lavra dos Anissonios, e Huguetanos; os nove volumes dos Concilios de Binio, impressos em Colonia cederaõ o lugar aos trinta, e sette da impressaõ do Luvre em Paris, anno de 1644. O *Acta Sanctorum* de Bollando vem absorvendo todos os Agiologios, ou vidas dos Santos, quasi à imitaçaõ de Grevio, e Gronevio, que ajuntando nos seus Thesouros as Antiguidades Gregas, e Romanas, deitaraõ á margem a mayor parte dos Historiadores das duas sobreditas nações. Proseguindo com mais individuaçaõ esta materia, o Lexion Geographico de Baudrand, com segunda Ediçaõ mais ampla, que a primeira, se expulsou a si mesmo. A Historia dos Escritores da Companhia, composta por Ribadeneira, foy apagada por Alegambe poz silencio a do Padre Sothuel, a qual tambem pela multidaõ de novos Escritores, que da mesma fonte continuamente vem sahindo se virà a perder em outras. Na minha Religiaõ. Diana coordinado vay despedindo as Miscellaneas de Diana. Dos Impressores de Liaõ ouço dizer, que para endireitar os volumes de jogos desiguaes, querem alguns dar á luz novos Novarinos, Ghislerios, Agelbios, Delbenes, e Pasqualigos, tambem Theatinos. Na Cidade de Basilea, em tres differentes ediçoens, se vio Santo Agostinho anteposto, e posposto a si proprio, os Prelos de Lovaina, Colonia, Veneza, Paris, &c. deraõ outros Agostinhos; agora o Agostinho da Congregaçaõ de S. Mauro, em França, com opusculos do mesmo santo ultimamente descubertos, desenterrados dos cartorios dos mais antigos Conventos, juntamente com a suppressaõ de Tratados, que falsamente lhe foraõ attribuidos, o Agostinho digo da dita Congregaçaõ vay excluindo a todos os mais Agostinhos; finalmente pela Sciencia, e diligencia dos ditos Religiosos, as novas ediçoes dos Jeronymos, Athanasios, e outros Santos Padres brevemente extinguiraõ as impressoens dos Antigos. Daqui a alguns annos, donde iraõ parar as obras de outros Authores, como estes, cortados em mà Lua desfavorecidos da Fortuna, e á vista de novos typographicos primores, desprezados, e rejectos? Certamente, que muitos delles, desalinhados, e descompostos se viraõ acolher ao amparo das dulcissimas officinas, que se por naõ misturar com o segredo o profano, as naõ chamamos Templos, com propriedadade as podemos chamar, Refugios de Minerva, e casas da Misericordia, Refugios de Minerva, porque nelles se recolhem os destroços da Litteratura, e casas da Misericordia, porque acolhendo aos pobres Authores dispersos, daõ pousada a peregrinos; comprando papeis impressos, e tirando-os das mãos dos que lhe dariaõ mao trato, resgataõ captivos; embrulhando com elles os frutos, vestem os nus, e sepultando-os em caixas, que vaõ para fóra, enterraõ defuntos. * Homens, que dando o vasaõ aos muitos papeis, que lhe vaõ às mãos, remedeiaõ muitas desordens. Quem no Terreiro do Paço ajuntara todas as folhas, e cadernos que de cem annos a esta parte foraõ às mãos dos Confeiteiros de Lisboa, faria hum mòte mais alto, que as Torres da Sè; mas de que aproveitaria todo este monte de confusa sciencia? Andariaõ os Platonicos misturados com os Peripatericos; Escotistas com Thomistas; com Galenistas, Empyricos teriaõ tacitamente sua con-

tenda

tendas. Com a Theologia Eſcolaſtica ficaria entrelachada a Theologia Poſitiva, com a Hiſtoria a Fabula, com a Aſtrologia a Agricultura; com obras Aſcéticas, livros de Cavallaria, e Comedias. Com Helſpanha libertada de Dona Bernarda de Lacerda ſe poderiaõ pegar os Autos de *Maria Parda*, e com os Adagios de Eraſmo, os contos do Trancoſo. Naquella congeſtaõ de materia ſcientifica naõ acharia o Leitor quatro folhas ſeguidas para o meſmo aſſumpto; das guerras de Alexandre em Quinto Curcio paſſaria á ſummula de Alveitaria do Rego, e das Decadas de Joaõ de Barros, ou de Diogo de Couto, entraria no Tratado da Phleboromia, ou Arte de Sangrador de Eugenio Ferreira Roque. Embaraço ou Embrulhada, mayor que eſta naõ a vio o mundo; ſem encarecimento eſte monte de toda a caſta de papeis ſe poderia chamar *Cahos do Orbe Litterario*; e em certo modo inda mais confuſo do que o decantado Cahos na infancia do Mundo. Quando Elementos metidos huns pelos outros deraõ motivo para o Cahos dos Poetas. Ao noſſo imaginado Cahos de regras, capitulos, e diſcurſos, com fortuita deſordem miſturados dariaõ cauſa mais de vinte Elementos (que aſſim chamaõ os Doutos ás letras do Alphabeto, por ſe formarem delles, como dos Elementos no Mundo ſublunar todas as palavras.) Neſta immenſa papelada deſencadernada, e ſolta, que bello eſpalhafato faria hum pè de vento? Quantas expreſſoens humildes ſe viriaõ exaltadas? Quanta doutrina ſolida ſe faria cerca? Jeronymos, Ambroſios, e outros Doutores da Igreja pelos telhados, e por cima dos Campanarios, ſem acharem, quem lhes acudiſſe, porq̃ ſó com olhos lhes chegariaõ os que eſtiveſſem vendo o nunca viſto eſpectaculo. Muito peyor lhe ſuccedèra á dicta maquina de papeis inulſos, ſe ſe lhe pegara o fogo; quantos Authores, inda que Chriſtãos ſe veriaõ queimados como Judeos na furioſa fogueira. Os Demoſthenes, os Cicèros, os Quintilianos, Virgilios, Ovidios, e outros Eſcritores teriaõ neſte caſo outro inferno; ſe pois em lugar de incendio, ſobreviera hum grande chuveiro, ſeria huma eſpecie de Diluvio, do qual naõ eſcaparia, nem a Area de Kircker, ſe nelle ſe achara; no Poema de Valerio Flacco andariaõ os Argonautas patinhando. Deſtes, e outros ſemelhantes infortunios eſtá livre a Republica das letras nos eſtados dos ſeus protectores. Nas ſuas mãos, e no ſeu poder qualquer Author, inda que roto, e eſfarrapado, tem parte do ſeu ſer; poderá vir tempo, em que torne a apparecer intèiro, e com grande honra reſtaurado. Segundo os Intrepretes das noſſas Eſcrituras, èra o o Cahos aquelle grande vaõ, ou abyſmo cuberto de trevas, no qual as criaturas eſtavaõ como ſepultadas, antes de naſcidas; pouco a pouco foraõ ſahindo á luz, e eſta foy como ſegunda ediçaõ, ou impreſſaõ do grande livro do Mundo, com caracteres de ouro nas eſtrellas, e com repetidas approvaçoens, do Divino Revedor, *Viditque Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona.* Nas primeiras impreſſoens, muitas vezes ſuccede o meſmo. Sahem do prelo obras com taõ pouca fortuna, que ninguem olha para ellas; ficaõ em pilhas nas lojas dos livreiros, ſem honra ſua, nem proveito para o Autor. Mas como o tempo muitas vezes he o reſtaurador das meſmas couſas, que deſtruyo, dahi a alguns annos, em outras officinas, por huma eſpecie de tranſplataçaõ, tornaõ as meſmas obras a brotar mais viçoſas, e depois de ornarem pelo eſpaço de muitos ſeculos varias Bibliothecas, na ſua velhice, e decrepita idade, tornaõ ao primeiro Cahos, mas ſempre com fundamento para outra reſurreiçaõ, porque ſempre durará a circulaçaõ dos livros das officinas dos Impreſſores, e das livrarias dos Doutos, para as mãos dos que os empregaõ em ſuaves miniſterios, e depois da ſua extincçaõ com outras ediçoes tornaráõ a naſcer atè o fim do Mundo. * Guardas, e Senhores

Geneſ. 1. 31.

dos

dos portos, onde depois de varias tormentas, e barrafcas os cançados Autores fe vaõ por em falvo. Nas officinas Typographicas, como em Arfenaes, ou Eftalciros das Sciencias, continuamente fe fabricaõ baixeis de differente grandeza. Sahem todos abarrotados de varia liçaõ, e com ricas noticias avolumados; com folhas por velas, daõ volta ao Mundo; huns com vento em poppa fe engolfaõ, e com a aura dos applaufos, e admiraçõe vaõ navegando; outros com pouca fortuna coftcando ribeiras daõ em baixos, e para todos o feu temporal he o tempo, que em mais ou menos annos defcozendo os coftados, ou lombadas, abre, e desbarata o compofto, e expõem à viftà, de todos laftimofas ruinas. Sem a fuaviffima hofpitalidade dos que os recolhem, que feria deftes precioíos deftroços? Quantos Autores fe viriaõ defcompoftos, e difperfos; ou em lodo, e outras immundicias envoltos; huns em redemoinhos de vento padecendo vertigens; outros em rapidas enxurradas trazidos a precipicios; os mais graves, perdida a authoridade andariaõ voando pelos ares, outros, indaque de grande nome, com palinhas, e garavatos andariaõ vilmente metidos, ou retalhados, e enxofrados ferviriaõ de ifca para fogo. Póde haver mayor infortunio que eíte para fogeitos, que deftillaraõ o cerebro em alumiar com fuas lucubraçõe o Mundo? Neíte mundo rodas as obras dos homens tem fim; mas obras, que tem por fim a immortalidade da fama do Autor dellas; obras, que para fahirem à luz, como creaturas vivas, fizeraõ no parto gemer os ptelos; obras, em que com citações Autores mortos refulcitaõ, e vem lograr com os modernos, que delles fe valem nova vida; obras finalmente mais dignas de eftimaçaõ, que todas as obras de pedra, e çal; porque ou faõ Poemas Epicos, que no mageftofo artificio da fabrica excedem a foberba pompa dos Theatros Amphitheatros, e Capitolios; ou faõ livros de Epigrammas, mais agudos, que as Agulhas, Obelifcos, e Pyramides do Egypto; ou faõ Enthymemas, e argumentos, mais fortes que os muros de Babylonia; ou faõ Tratados de medicina, mais falutiferos, que as Thermas de Diocleciano; ou faõ circunlocuções, e rodeyos da eloquencia, para com o fio do difcurfo dezembaraçarfe de difcretos Labyrinthos; ou faõ Philofophias de Graos Metaphoricos, e materias abftractas, que enlevaõ os entendimentos, como os jardins penfiles, em que com a admiraçaõ fe fuípendiaõ os olhos; ou faõ efcrituras, e Theologias, que para fuftẽtarẽ a Fè tem mais firmeza, do que todas as columnas do Templo de Diana. Repreíentantes, que na Comedia deíte Mundo fazem o feu papel mais fuavemente, que todos os mais. Neíte Mundo, indaque valle de miferias, ha muita couía digna de rifo, porque o Mundo a duas luzes conftderado, fe he tragedia pelo Tragico dos fucceíTos; he Comedia pelo ridiculo dos defpropoíitos; para Heraclito foy o Mundo Tragedia, porque chorava as fuas miferias, para Democrito foy Comedia, porque fe ria das fuas eftravagancias. De qualquer forte fẽpre foy, e fempre he o Mũdo Theatro, mas muito mayor do q̃ os noíTos Theatros ordinarios porq̃ tem algumas outo, ou nove mil legoss de circuito; e com muito mayor numero de repreíentantes, porque faõ tantos quantos homens, e mulheres ha em hum, e outro Hemiíphcrio. Em todo eíte vaftiffimo eípaço, a vida humana he huma eípecie de comedia, em que cada hum repreíenta outra peíToa que a fua. *Comœdia eft vita hominis ſuper terram, ubi quiſque ſui oblitus, perſonam exprimit alienam. Joannes Satisboreníis, de nugis curialium, lib. 3. cap. 8.* Aíiim como no fim da Comedia, deixa cada hum de fer o que parecia; aquelle, que parecia Rey fica fubdito; o Miniftro publico, fica homem privado, o peregrino, Cidadaõ; e defpidos os habitos, com que fe diftinguiaõ as figuras, tornaõ os Repreíentantes a fer o que dantes eraõ; aíiim acabada

acabada a vida humana, e com ella, toda a fabrica do corpo humano, reduzida a humas poucas cinzas, desapparecem os differentes tractos, e trajos da Fortuna, e tudo o que remanece he pó, e terra. Em Portugal chamamos a eſta repreſentaçaõ *Papel*; e niſto ſe conforma o noſſo idioma com o Francez, que chama Rolle, ao papel do Repreſentante no Tablado palavra, que (ſegundo os Etymologiſtas) ſe deriva de *Rotulus*, que na baixa Latinidade ſignificava o papel, ou pergaminhos roliços, ou maço de papeis, em que ſe eſcreviaõ certos Catalogos de nomes, materias, ou cauſas diverſas, *Scapum chartarum, hoc eſt, chartas in volumen corrintondatas, infimæ Latinitatis Auctores*; Roculum *dixere. Salmaſius, Hiſtor. Auguſt. pag.* 449. E aſſim no idioma Francez, *Jouer ſon Rolle*, val o meſmo que, *Fazer ſeu papel*; *Il a bien Jovè ſon Rolle*, quer dizer, *Faz bem ſeu papel*. Pouco tempo antes de morrer, perguntou o Emperador Octaviano, Auguſto aos amigos circunſtantes, ſe nella vida tinha feito bem ſeu papel, *Amicos admiſſos percunctatus eſt ſcquid invideretur, minimum vita commodè tranſegiſſe. Sueton. lib. 2. cap.* 99. Querer compaſar com hum Emperador hum Confeiteiro, ſeria couſa ridicula, porèm ſe eſta vida para todos he Comedia, taõ comediante he o Confeiteiro como o Emperador; e materialmente fallando todo o Confeiteiro faz bem o ſeu papel, e por ventura melhor que muitos outros. Muitas vezes na Comedia deſte Mundo, o mecanico faz papel de nobre, o nobre faz papel de Principe; o ignorante faz papel de Sciente, o fraco, de valente, e o Beato falſo faz papel de ſanto. O adulador enche os ſeus papeis de mentiras; o namorado, de requebros, o peiteante de trapaças; os profeſſores da mais doce das Artes enchem os ſeus papeis de bons bocados. Todo o mais papel de officines he droga. Papel fino, papel de marca grande, papel Real, ou Imperial, qualquer outro papel, antes de eſcrito, ou impreſſo, he carta branca, campina raza, eſpaço vaõ ociosa ſuperficie; nos papeis de que tratamos, ha, que aprender na letra, e ha de que goſtar na ſubſtancia; eſtes ſaõ os dous polos, e os dous pontos de todo o trato humano, utilidade, e doçura. *Omne tulit punctum, qui miſcuit utile dulci.*

CONFERENCIA.

Congreſſo. Colloquio. Pratica. * Exercicio, que ajuda a conhecer a capacidade dos conferentes. Quem com eſtudos ſolitarios apaſcenta o engenho, facilmente ſe engana com a boa opiniaõ do ſeu ſaber. * Condimento da ſabedoria. Acipipe da Sciencia. Aſſim como ſem adubos fica o comer deſenxabido, aſſim naõ tem ſabor o ſaber, ſem o que lhe acrecentaõ as conferencias. Se ſempre ficara o ouro no eſcuro da ſua mineira, nunca teria o luzimento, que a Arte lhe communica. * Remedio opportuno em caſos graves, e duvidoſos. Nas improviſas, e repentinas deſgraças, convem que os Principes mandem fazer conſultas. Nunca foy taõ rigoroſa a Fortuna, que com Arte, com juizo, ou com algum prudente meyo ſe naõ deixaſſe applacar. Chegada ao Emperador Vitellio a infelice nova da rota do exercito nos campos de Cremona, neciamente a occultou; por ventura, por naõ intimidar o povo Romano; que ſe chamara logo a conſelho, e mandara conferir ſobre o caſo, naõ era taõ grande a ruina, que ſe naõ pudeſſe reparar, e rebater as forças de Veſpaziano.

CONFIANÇA.

Eſperança. Credito. Trato. Familiaridade. * Saboroſo fruto de huma fidelidade experimentada, e de huma bondade ſyncera. * Facilidade, que huma vez concedida, com perigo ſe tira: porque ſe arriſca o homem a perder com o amigo, dos ſeus ſegredos o theſouro.

CONFIANÇA.

Ouſadia. Atrevimento. Reſoluçaõ. Deliberaçaõ.

CONFINS.

Limites. Termos. Rayas. Arrabaldes. Margem. Fronteira. Rebanceira. Eſtremidades. Vid. Limites.

CONFIRMAÇAM.

Prova. Sinal. Indicio. Argumento. Demonſtraçaõ. Teſtemunho. Evidencia.

CONFISSAM I.

Declaraçaõ. Manifeſto. Deſcobrimento.

CONFISSAM SACRAMENTAL.

Verdadeiro medicamento para as enfermidades da alma. Banho admitavel, em que para a vida eſpiritual o homem ſe remoça. * Moeda que para pagar o debito da culpa, ſó na bocca ſe acha. *He alluſaõ à moeda que ſe achou na bocca do peixe para pagar o tributo, devido a Chriſto, e a S. Pedro.* * Pelago da Divina miſericordia, em que toda a culpa vay a pique. * No Chriſtaõ bautizado, e arrepeadido, o primeiro paſſo para a vida eterna. * Acçaõ prudencial, e meritoria, com aqual aos pés do Confeſſor, como ao pé da arvore Terebinto, ſe enterraõ os idolos da iniquidade. * Parte conſideravel do arrependimento, com o qual as obras mortificadas, iſto he, as obras boas feitas antes do peccado mortal, tornaõ a naſcer; e tem ſeu merecimento. * Declaraçaõ do ſeu mal interior, para ter do medico eſpiritual o remedio.

CONFORMAR-SE.

Accommodar-ſe. Sogeitar-ſe. Render-ſe. Cativar-ſe. Seguir. Obedecer. Conſentir. Dar aſſenſo à vontade alhea. Transformar-ſe. Transfigurar-ſe. Fazer-ſe camaleaõ. Imitar o Proteo da Fabula. Vid. Ceder. Vid. Contemporiſar. Vid. Contentar-ſe. O Giraſol, ſymbolo do verdadeiro ſubdito, naõ ſatisfeito de repreſentar na ſua flor circular a figura do Sol, pontualmente ſe move ſegundo o movimento do grande Planeta, ſeu ſuperior. Para todo o ſubdito, o mais acertado he conformar-ſe com os bons documentos, e exemplos de ſeus ſuperiores, à imitaçaõ dos bons relogios, que ſempre pelos rayos do Sol ſe regulaõ. A ſubſtancia de todas as virtudes conſiſte em ſe conformar com a vontade de Deos.

CONFORMIDADE.

Conſenſo. Conſentimento. ſogeiçaõ. Obediencia.

CONFORTAR.

Conſolar. Aliviar. Animar. Alentar. Fortificar. Corroborar. Dar vigor.

CONFRONTAÇAM.

Vid. Combinaçaõ. Vid. Comparaçaõ.

CONFUSAM.

Embaraço. Deſordem. Deſordenaçaõ. Miſcellanea. Enleyo. Cahos. Abyſmo. Labyrintho. Babilonia. Inferno.

CONFUTAR.

Refutar. Contrariar. Provar o contrario. Rebater as razões do Adverſario. Deſtruir os fundamentos. Infirmar os argumentos. Defender-ſe negando. Arguir de falſo. Convencer.

CON-

CONGELAR.

Coalhar. Conſtipar. Condenſar. Encaramelar.

CONGOXA.

Anſia. Angoſtia. Afflicçaõ. Pena. Moleſtia. Dor. Sencimento. Peſar. Coidado. Soçobro. Aperto. Chaga. Trança. Martyrio. O confrangerſe.

CONGRAÇARSE.

Reconciliar-ſe. Fazer pazes.

CONGREGAÇAM.

Communidade. Convento. Familia. Religioſa.

CONGREGAR.

Vid. Ajuntar.

CONHECIMENTO.

Noticia. Sciencia. Comprehenſaõ.

CONHECIMENTO.

Trato. Amizade. Communicaçaõ. Commercio. Correſpondencia.

CONHECIMENTO DE SI PROPRIO.

Sciencia, que ſe naõ aprende nas eſcolas do vulgo, mas na conſideraçaõ da grandeza de Deos, e do nada de ſi meſmo. * Noticia dos proprios defeitos para os aborrecer, e juntamente das excellencias da propria natureza, para com boas obras ter com o ſeu Creador maior ſemelhança. * Principio da verdadeira, e mais alta Filoſofia. * Sciencia, que naõ incha, mas abate os fumos de quem a poſſue, e lança bons alicerces para huma profunda humildade. * Epilogo, e ſummario de todas as Sciencias, porque, ſendo o homem compendio de todo o creado, conhecendo-ſe a ſi, teria conhecimento de tudo.

CONJEITURA.

Suſpeita. Preſumpçaõ. Indicio. Sinal. Ancojo. Amoſtra. Agouro. Cor. Noticia leve. Prova duvidoſa. Argumento falliveł. Alimento da credulidade. * Circunſtancia, da qual, inda que talvez pouco relevante, ſe tiraõ grandes conſequencias, e com ella ſe deſcobrem grandes ſegredos. * Inſtrumento, do qual uſa muito a prudencia humana, que olhando para o futuro, coſtuma governarſe pelas noticias do paſſado. A todo o bom Miniſtro he neceſſaria boa proviſaõ deſte genero, mas guarde-ſe muito de querer adevinhar, e aſſentar o diſcurſo em contingencias. * Vislumbre, ou neſga de luz, que baſta para enxergar inviſiveis. Com leviſſimos indicios conheceo Ulyſſes que Aquilles era homem diſfarçado em mulher. Ao Sabujo, ou perro ventor, que tem o olfacto fino, lhe baſta cheirar as piſadas da caça, para ſeguilla, e achalla onde ſe eſconde.

CONJUNÇAM DE TEMPO.

Occaſiaõ. Opportunidade. Moçaõ. Marè. Conveniencia tranzitoria, que deſprezada, foge, e deſejada naõ volta. Bem, que talvez ſe naõ conhece, ſe naõ quando já naõ exiſte.

CONJURAÇAM.

Conſpiraçaõ. Liga. Motim. Confederaçaõ. Concerto. Uniaõ. Rebelliaõ. Levantamento. * Crime, que ſendo de leſa Mageſtade, póde o filho accuſar o pay; e naõ tem deſculpa o pay, que naõ accuſa ao filho. Em Roma foy louvado o Senador Fulvio por ter tirado a vida a ſeu filho, complice na conjuraçaõ de Catilina. * Delicto, o qual, inda que ſem effeito, deve ſer caſtigado. Para matar hum bicho venenoſo naõ ſe eſpera,

que morda. * Excesso sem esperança, que de patrocinio; em qualquer outro caso póde o criminoso ter padrinho, que o defenda; neste, he reputado complice quem se mostra amigo. * Desatino, que para ser crido, naõ necessita de testemunhas oculares; para dar fè, bastaõ os ouvidos; quando se trata da vida do Principe, e do bem do Estado atè de suspeitas, e frivolos depoimentos se deve fazer caso. Vid. Motim.

CONNEXAM.

União. Conjunçaõ. Conformidade. Colligaçaõ. Coherencia.

CONQUISTA.

Terra conquistada. Victoria. Triunfo. Trofeo. Accrecentamento ao Estado. Povos sojugados.

CONQUISTAR.

Acquirir. Sojugar. Vencer. Triunfar. Avassallar.

CONSAGRAR.

Dedicar. Offerecer. Entregar totalmente.

CONSCIENCIA.

Freyo para naõ peccar; e depois de peccar, açoute. Testemunho inevitavel das acções mais secretas, e dos mais occultos pensamentos. * Caracter, impresso por Deos no espirito humano, para que o temaõ, inda os que o naõ conhecem, que faltando no Mundo o temor de Deos, a tudo se atteveria a maldade dos homens. * Inquietaçaõ, e sentimento da razaõ, a qual naturalmente naõ póde soffrer a culpa. * Arremedo do mar, quando agitado dos ventos, descobre as immundicias, e as impelle à praya. * Inseparavel companheira do homem, a qual no coraçaõ gera huns remorsos, proveitosos a quem os naõ sente. * Testemunha, e Juiz das portas adentro, que nos accusa, e nos declara innocentes. Digaõ de nós os amigos, e os inimigos o que quizerem; dem louvores, ou forjem calumnias, rachem, ou lisonjeem, se a consciencia disser o contrario; nada do que diz o Mundo, prova bem; só o que diz a consciencia, he verdade. * Juizo da recta razaõ, e parte principal da imagem de Deos, que está em nós. * Ayo, e Pedagogo, que por instincto Divino nos grita, e reprehende do mal, que queremos fazer.

CONSCIENCIA REA.

Verdugo, que em toda a parte acompanha, e atormenta. * Furia do Inferno, que nunca dá aos maos descanço. Depois de tirar a sua mãy a vida, confessava Nero que dormindo se sentia acometido de Furias, que com tochas ardentes o queimavaõ. Atè os Gentios, e Poetas antigos nas Furias, que fingiraõ, quizeraõ representar os furiosos tebitos de huma mà consciencia. * Justiça punitiva, da qual naõ ha asylo. Poderá o criminoso acolher-se a lugar seguro, mas nem por isso ficará elle seguro, porque sempre verà suspensas sobre si, e desembainhadas as espadas da Divina, e da humana justiça.

CONSCIENCIA INNOCENTE.

Prerogativa taõ singular, que com ella na mayor adversidade, e na mais cruel perseguiçaõ vive o homem contente. * Perfeiçaõ, com a qual se consola quem a possue, mas naõ fica desenganado quem della duvida. * O mayor de todos os bens desta vida, porque de todos os males triunfa. Ella no meyo dos perigos anda segura, nos assaltos intrepida, nas injurias honrada, alegre nos trabalhos; magnanima nos obstaculos, nos conflictos victoriosa. Armem-se contra ella os Elementos, lance rayos o Ceo, açule as suas Furias o Inferno, naõ se assusta, nem se perturba, com inalte-

ravel

uavel candor, no meyo de mil horrores ſerena. Glorioſamente ſincera deſpreza de animos reſolhados a dobreza; riſe do rigor dos Ariſtarcos, e zomba das ſentenças dos Rhadamantos; deſmente os teſtimunhos dos malevolos, e ſem receyo apparece em juizo nos tribunaes dos Soberanos.

CONSEGUIR.

Alcançar. Adquirir. Chegar a ter. Chegar a poſſuir. Conquiſtar.

CONSELHO I.

Aviſo. Enſino. Parecer. Admoeſtação. Inſpiração. * Inducimento. Couſa ſagrada, e Divina, correndo nella tres requiſitos, a ſaber, intelligencia, caridade, e fidelidade. * A eſpoſa de Jupiter. Fingirão os Poetas que Jupiter engulira ſua mulher, eſtando pejada, e que ficando elle prenhe na cabeça, parira a Pallas, Deoſa da ſabedoria; com eſta fabula ſignificão que o conſelho deve ſer parto do juizo, e que não deve o Principe permittir que cheguem os conſelheiros a parir, mas deve elle engulir, e fazer que ſeja parto proprio o que he filho alheyo. * Aviſo, que para ſer proveitoſo, não ha de ſer muito ſubtil; porque a muita ſubtileza faz a execução mais difficultoſa; do meſmo modo, que nos relogios, com muito artificio compoſtos, he mais facil o deſconcerto. * Prova de huma verdadeira, e ſincera amizade nos trabalhos, e caſos perigoſos. * O requiſito mais preciſo, e juntamente mais perigoſo em deliberações, e emprezas ardnas, ainda mais artifcado he fazer tudo de ſua cabeça.

CONSELHO II.

Ajuntamento. Junta. Congregação. Synagoga. Concilio. Synodo. Conſulta. Dezembargo. Senado. Areopago. Dieta. Congreſſo.

CONSELHEIROS.

Miniſtros, que fazendo bem a ſua obrigação, fazem aos monarcas venturoſos, e felices as Monarquias. * Minervas armadas, que da cabeça de Jupiter ſahem a degollar os monſtros. * Dignidade Divina, quando ſe deſpe de toda a ambição, e paixão humana.

CONSENTIR.

Conformar-ſe. Aſſentir. Deferir. Conceder. Deixar. Dar conſentimento. Dar aſſenſo às vontades alheas.

CONSENTIR.

Permittir. Soffrer. Tolerar. Diſſimular.

CONSEQUENCIAS.

Futuros. Frutos. Effeitos. Partos.

CONSERVAR.

Guardar. Defender. Preſervar.

CONSIDERAR.

Contemplar. Olhar com attenção. Fixar os olhos. Applicar o juizo. Eſtar à mira.

CONSIDERAÇAM.

Ponderação. Cautela. Circunſpecção.

CONSOLAÇAM.

Alivio. Refrigerio. Deſcanço. Remedio. Conforto. * Lenitivo, que ſe deve dar a ſeu tempo; querer ſoldar logo as feridas de hum grande infortunio he mais exaſperallas, que curallas. * O Sant'Elmo dos affligidos, que navegão

pelo mar deſte Mundo, e apparecendo-lhes annuncia o fim das tormentas, que padecem. * A bebida aromatica, com que Helena, mulher de Menelao, aliviou a ſumma triſteza de ſeu hoſpede, Telemaco, peregrino, e ſaudoſo de ſeu pay Ulyſſes, que andava errando por eſte Mundo. Segundo Plutarço, foy eſta bebida huma breve naraçaõ das illuſtres empreſas, e acções de Ulyſſes; que alegráraõ o coraçaõ do filho. * A ſalutifera Anthora, unico antidoto do Napello, (vulgarmente Matalobos) que embota, e ebrunde o veneno da mayor triſteza. * Remedio inefficaz, quando conſta ſó de palavras. Nas leis dos antigos moradores da Cidade de Rhodes havia huma ley, que mandava que ſe viſitaſſem, e conſolaſſem os peregrinos, os cativos, e todos os afflictos, e juntamente prohibia eſta meſma obra de caridade, quando conſtava ſó de diſcurſos, porque naõ penetraõ no intimo de hum coraçaõ magoado, e (como diz o Adagio popular) palavras naõ enchem barriga. * Officio da humanidade, o qual ſe exerce melhor com o ſilencio, que com o diſcurſo. Para chorar huma grande deſgraça dous olhos ſaõ poucos; e quem ſe empenha em refrear lagrymas alheas, deve primeiro enxugar as ſuas.

CONSOLAR.

Aliviar. Confortar. Mitigar penas. Acudir com lenitivos.

CONSPIRAÇAM.

Aſſento. Liga. Concordata. Vid. Conjuraçaõ. Vid. Motim.

CONSTANCIA.

Firmeza. Permanencia. Perſiſtencia. Perſeverança. Pertinacia. Tenacidade. Columna. Bronze. Diamante. Imperturbabilidade. Immobilidade. * Pedra fundamental de ſolidas virtudes. * Rocha inſenſivel aos golpes da deſgraça. * Olympo imperturbavel, cercado de nevoeiros, e de rayos, mas na ſummidade ſempre deſcuberto, e expoſto aos reſplandores do Sol. * Igualdade de animo nas mudanças da Fortuna; nas garras do Leaõ brilha o Sol igualmente, que no ſeyo de Virgem. * Centro, que nunca ſe abala com as revoluções da circunferécia. * Virtude taõ impropria no ſexo feminil, q vêdo Hercules as Amazonas, conſtantes em naõ admittir commercio de homens, ſe perſuadio que eraõ monſtros, e por iſſo ſe reſolveu a deſtruillas.

CONSTELLAÇAM.

Certo numero de eſtrellas. Signo do Zodiaco. Aſtro. Horoſcopo. Aſcendente.

CONSTITUIÇAM.

Decreto. Ley. Prematica. Cânones. Ordenaçaõ. Eſtatuto.

CONSTRANGER.

Obrigar. Forçar. Violentar.

CONSTRUIR.

Decifrar. Deletrear.

CONSUMMAR.

Conſumir. Acabar. Aperfeiçoar. Aniquilar. Pôr a ultima maõ. Dar complemento. Comprir.

CONTA. I.

Numero. Quantidade. Arithmetica. Algariſmo. Algèbra.

CONTA II.

Eſtima. Eſtimaçaõ. Preço. Valia. Valor. Opiniaõ. Conceito. Fama. Reputaçaõ.

CONTAGIII.

Satisfaçaõ. Razaõ.

CONTACTO.

Tacto. O Apalpar.

CONTÁGIO.

Peste. Peçonha. Veneno. Ar. infecto. Corrupçaõ. Contagiaõ. Mal epidemico. Enfermidade pegadiça.

CONTAGIOSO.

Pegadiço. Venenoso. Nocivo. Offensivo. Pestifero.

CONTAMINAR.

Sujar. Infeccionar. Corromper. Depravar. Viciar.

CONTAR.

Referir. Relatar. Descrever. Narrar. Historiar. Praticar.

CONTEMPLAÇAM.

Meditaçaõ. Oraçaõ mental. Consideraçaõ. Especulaçaõ. Theoria. * Occupaçaõ propria de pessoas, dedicadas a Deos. * Pyramide, cuja base he muito ampla, e estreitando-se pouco a pouco vay fenecer em hum ponto. Ao contemplador das grandezas Divinas lhe parece no principio ter grande noticia della; mas quanto mais alto se remonta mais vay conhecendo o pouco que descobre. * Philosophia espiritual, em cujo estudo tanto se enleva a Alma, que todas as mais Sciencias lhe esquecem. Vid. Meditaçaõ.

CONTEMPLAR.

Meditar. Considerar. Fixar o pensamento em, &c.

CONTEMPLATIVO.

Pensativo. Extatico. Enlevado em seu pensamento. Absorto na meditaçaõ, ou consideraçaõ de, &c. Suspenso. Dado á contemplaçaõ.

CONTENÇAM.

Efficacia. Fervor. Actividade. Calor. Vehemencia. Vigor. Força.

CONTENCIOSO.

Litigioso. Demandaõ. Demandante. Trapaceiro.

CONTENDA.

Lite. Demanda. Contraste. Teima. Porfia. Altercaçaõ. Contrariedade. Debate. Competencia. Conflicto. Disputa. Certame. Peliona. Pendencia de palavras.

CONTENDER.

Pelejar. Litigar. competir. Teimar. Porfiar. Contrariar. Repugnar.

CONTENTAMENTOS.

Gostos. Alivios. Delicias. Prazeres. Passatempos. Deleites. Recreações. Desenfados. Ferias. Alegrias. * Bem caduco, que no valle das miserias se naõ póde achar perfeito. * Suavidade, que sempre se mistura com o fel da tribulaçaõ; mas nem por isso deixa de ser util, e gostosa; como as agoas, que cahindo do Ceo com rayos, saõ proveitosas á terra. Felicidade, que como a Lua sempre terá seus mingoantes, se naõ olhar toralmente para o Sol verdadeiro. * Gostos, que

sempre confinaõ com desgostos. O Signo Tauro, que na primavera alegra o Mundo, tem na testa as Pleiades, que com grandes chuvas faz chorar o Ceo. * Sainetes, de que mais se saborcaõ os homens debaixo estofo, que os que estaõ no alto da roda da fortuna, porque estes logo conseguem o que appetecem, e com a facilidade de lograr, o que se dezeja, se embota o appetite. *Omnium rerum incupido languescit, cum facilis occasio est. Plin.* Julio Cesar, feito senhor da Monarquia Romana, costumava dizer que já tinha sufficientemente vivido; parecia dezejoso da morte, por naõ poder accrescentar á felicidade. Doce engano que ordinariamente nos fazem ter em mayor estimaçaõ o vidro, que o ouro, porque mais reparamos na claridade, que na solidez, e no peso; por este modo se engana a Tigre, e perde o filho, porque vendo-se a si propria em hum vidro, lhe parece ter achado o que busca, e entretanto tem o Caçador tempo para fugir, e levar a preza.

CONTENTE.

Satisfeito. Alegre. Jovial. Festival.

CONTER-SE.

Auster-se, ou Abster-se. Moderar-se. Refrear-se. Mortificar-se.

CONTIGUO.

Vizinho. Próximo. Pegado. Junto. Immediato. Adherente. Unido.

CONTINENCIA.

Castidade. Sobriedade. Abstinencia. Temperança. Moderaçaõ. Modestia. Freyo das paixões rebelladas á razaõ. * Virtude, que modera os excessos da parte concupiscivel, e sojuga os appetites, e dezejos, que inclinaõ, e incitaõ a Alma a obras naõ boas. * Habito Prudencial, que abate os fumos do orgulho nas prosperidades da fortuna.

CONTO.

Fabula. Novella. Fingimento. Ficçaõ.

CONTRADIÇAM.

Implicaçaõ. Antilogia.

CONTRADIZER.

Contrariar. Teimar. Apostar. Porfiar. Contender. Repugnar. Oppor-se. Litigar.

CONTRAFAZER.

Imitar. Fingir. Arremedar.

CONTRAMINAR.

Desfazer. Desviar. Dilúdir. Atalhar. Estorvar. Contrapor.

CONTRARIEDADE.

Contraposiçaõ. Emulaçaõ. Antipathia. competencia. Contenda. Contraste. Scisma. Contradicçaõ.

CONTRARIO.

Adversario. Opposto. Inimigo. Opposito. Emulo. Antagonista. * O que faz a harmonia da natureza, como na Musica vozes oppostas, humas agudas, outras graves; humas baixas, e outras altas. Na pintura cores differentes, o negro para fazer sombra ao branco; o verde para mais realçar o vermelho. Na Rhetorica as figuras oppostas, os Antitheses, Antisagoges, e Antiphrasis. Nas Sciencias as varias opiniões; na natureza as Sympathias, e antipathias; na Republica os officios nobres, e mecanicos, os genios, e antigenios; na fortuna os pobres, e os ricos; os Principes, e os plebeos; no moral finalmente os bons, e os maos. * Disposiçaõ varia em fogeitos,

que

que de huma mesma causa recebem effeitos diametralmente oppostos. Com manná se purga o homem, e rebenta o raó. A mesma flor dá mel á Abelha, e á Aranha veneno. A mesma dá vida á Rosa, e ao Escaravelho morte; o mesmo som amansa o Delfim, e amedronta a onça. A mesma luz cega a Coruja, e alumea ao Lince. O mesmo Sol attrahe a Aguia, e affugenta a Toupeira; o mesmo fogo endurece o barro, e derrete a cera; a mesma pedra preciosa na bocca de homem vivo obra maravilhas, perde o vigor na bocca de homem morto.

CONTRASTAR.

Passar. Vencer. Soffrer. Abarbar com os trabalhos.

CONTRASTE.

Contenda. Vid. Contrariedade. Vid. Disputa.

CONTRASTE.

Adversidade. Calamidade. Desgraça. Desventura. Infortunio. Contraposição. Contratempo. Trabalho. Molestia. Oppressão. Agonia. Ansia. Perda. Ruina. Naufragio.

CONTRATO.

Concerto. Convenção. Pacto. Liga. Commercio. Capitulações. Troca. Mercadoria. Negociação. Cambio.

CONTRIÇAM.

Arrependimento. Detestação. Dor. Sentimento. Abominação. Execração. Penitencia. * Mãy da esperança do perdão. * Pezar, que serena o nublado da consciencia, recupéra a graça perdida, e defende ao culpado da ira Divina. * Dor, que para bẽ não houvera de acabar senaõ com o coraçaõ, que he o ultimo a morrer. * Remedio da Alma, com o qual fica o peccador, como senaõ peccára, porque perdoandolhe Deos as suas iniquidades, apaga no livro das dividas todas as suas culpas. * Acto perfeito da Justiça para com Deos, do qual muito se alegraõ os Anjos, porque mayor gosto lhe dá a conversaõ de huma Alma, que as virtudes de mil justos, penitentes.

CONTROVERSIA.

Disputa. Contenda. Altercação. Contradicção.

CONTUMACIA.

Pertinacia. Obstinação. Teima. Porfia. Resistencia.

CONVALECER.

Melhorar. Cobrar saude. Restaurar as forças. Achar-se melhor.

CONVENIENCIA.

Interesse. Proveito. Lucro. * O primeiro dictame da natureza, a saber, o attender cada hum ao que lhe convem. * Esfera da actividade de todas as familias, Republicas, e Monarquias. * Primeiro movel todas as acções do homem. * Torpe causa de obzequios, e veneraçoẽs, que cheiraõ a idolatria. * Alma de todos os individuos, por naõ dizer de todas as Almas. * Veneno, com que se alimentaõ muitos Mithridates, que naõ saõ Reys de Ponto. * Ascendente, que domina em todos os espiritos humanos. * Pedra Iman de todos os coraçoẽs. * Maligna influencia, que desde o concavo da Lua penetra nas mais humildes choupanas dos Pastores. * Calamidade coeva ao Mundo, que nasceo com elle para o conservar, e degenerou em peçonha, para o perder. * Elemento, que entra em todos os mixtos, e compostos da vida humana, e sem o qual nada se obra, todo o moinho cessa de moer quando lhe falta agoa. Vid. Interesse.

cONVENIENCIA. II.

Proporçaõ. Semelhança. Analogia.

cONVERSAÇAM.

Praticar. Conferencia. Colloquio, Dialogo. Academia. * Agradavel sustento da amisade. * Trato familiar, que mais claramente dá a conhecer o interior do homem. * Passatempo, para o qual sempre convem escolher os bons, e dos bons os mais velhos; dos mais velhos os mais sabios; dos mais sabios os mais experimentados. * Pedra de tocar, com que os presumidos de grande saber tratando com homens de saõ, e solido juizo, achaõ que ás suas agudezas naõ saõ outra cousa que espinhas de peixe, e artificiosas frioneiras. * Occasiaõ domestica para exercitar o entendimento; particularmente, quando se ouve discursar sogeitos, que do ponto vertical da esfera do governo descobrem as tormentas, e bonanças da Republica. * Exercicio discursivo; em que aos doutos he licito temperar a gravidade do discurso com algum ditto festivo, e aprasivel noticia, mas naõ totalmente infructuosa.

cONVERSAVEL.

Affavel. Cortez. Tratavel. Communicavel. Facil. Cortezaõ.

cONVERTER.

Emendar. Reformar. Reduzir.

cONVIDAR.

Chamar. Convocar. Attrahir. Acariciar. Affagar.

cONVITE.

Banquete. Abundante, e regalada mesa. Delicias, ou demasias no comer. Iguarias. Adubos. Guisados. * Festa da Gula. * Solemnidade da intemperança. Theatro da crapula. Occasiaõ para desmanchos, e desordens, de que muitas vezes se naõ livraõ os mesmos, que convidaõ. (Do Fabuloso Deos dos banquetes, chamado *Comio*, escreve Carrorio que os Poetas o pintaraõ dormindo com huma tocha acesa na maõ, que lhe queimava a borda do vestido, dando á entender que das extravagancias, e excessos, que nos convites se commettem, os proprios donos naõ estaõ izentos. * Ajuntamento de convidados, cujo numero (segundo Marcos Terencio Varro) nem ha de ser mayor, que o das Musas, porque mais de nove seria confusaõ, nem menor, que o das Graças, porque seria soledade. Em hum convite, do qual queria o Trinchante excluir como supernumerario hum bobo, que destramente introduzido, disse o bobo; Homem, errastes conta, torna a contar, começando por mim, achatás, que naõ sou de mais. * Evidente desengano da vaidade humana, que naõ póde ter mesa luzida, senaõ com o lume de huma cozinha fumosa; nem animar a sua gulosa magnificencia, se naõ com a morte de animaes esfolados, espetados, assados, cozidos, fritos, albardados, desossados, estofados, estrellados, picados, ou feitos em gigote, juntamente com rapinas, e despojos de todos os Elementos. * Festejo do ventre, cujo principal acipipe he a alegria; (Nos convites funebres falta este condimento, como tambem faltava nos banquetes dos Egypcios, que no meyo da mesa punhaõ huma caveira com esta letra: *In hoc instruens, bibe, manduca, oblectare.* Vid. Banquete. Contribuir.

cOOPERAR.

Ajudar. Concorrer. Unirse. Acompanhar.

COPIA.

Vid. Abundancia.

COPIOSO.

Abundante. Fertil. Fructifero. Fecundo. Rico.

CORAÇAM.

Unica parte do corpo humano, que ſempre ſe move: a acçaõ he ſua vida, o deſcanço he morte. * Fonte da vida do animal. Officina dos eſpiritos vitaes. Manancial do ſangue. Origem de veas, arterias, e nervos. * Membro, taõ mimoſo, que qualquer mal nelle he perigoſo, e brevemente mortal. * Das maquinas, que por ſi ſe movem, a mais mimoſa, e mais viva. * Muſculo a modo de novello, compoſto de fibras, ou nervinhos, e fios, naõ igualmente dobados, e ſobrepoſtos, mas huns atraveſſados, e curvos, inclinados para hum lado; outros variamente obliquos, voltados para outro lado; outros eſtendidos, outros quaſi cruzados, e outros, que na ſua ponta aguda extremidade, ſe ajuntaõ, e ficaõ retorcidos, e todos dom diſpoſiçaõ para com movimentos diverſos produzir diverſos effeitos. * Admiravel receptaculo do ſangue, que ſahindo do ventriculo direito, e tornando a entrar pelo ventriculo eſquerdo, no eſpaço de huma hora, mais de huma vez ſe eſpalha por todo o corpo, e acaba o circulo da ſua ſahida, e regreſſo. * Principio conſtitutivo de differentes temperamentos; nos puſillanimes o coraçaõ he grande; nos valeroſos pequeno; em alguns he molle; em poucos he hirſuto, e cabelludo. * Sol do Microcoſmo, que com o ſeu valor, e continuo movimento ſuſtenta, e vivifica o corpo. * Aſſento particular da Alma, e univerſal inſtrumento de todas as operaçõens naturaes. * A primeira parte do corpo humano, que no ventre materno ſe gera, e he informado da Alma, primeiro que as outras cheguem a ter figura organica. Membro nobiliſſimo com figura Pyramidal, mas com a baſe para ſima, para no Ceo tomar aſſento.

CORAÇAM. II.

Alma. Animo. Peito. * Parte eſpiritual, que no homem facilmente ſe conhece, na mulher quaſi nunca. * Subſtancia, que (ſegundo Plataõ nas ſuas leys) tem tanto de Divina, que abaixo de Deos he digna de mayores honras. * Pelago immenſo, Abyſmo ſem fundo, incançavel artifice de penſamentos. * Principe, o qual, ainda que occulto, inviſivel, e reconcentrado no intimo do ſeu Palacio, naõ deixa de manifeſtarſe, naõ por huma ſó janella, (como queria Socrates) mas por muitas, principalmente por duas das quaes a primeira he o modo de fallar, *Loquere ut videam*; e a ſegunda he a gente, com que trata, *Omne ſimile appetit ſibi ſimile.* * Parte do compoſto humano, com muita razaõ cuberta, e recondita; porque ſe fora patente, com grande vergonha ſua, muita gente apparencia differente do que he.

CORAÇAM. III.

Meyo. Gemma. Interior. Centro. Miolo. Tutanos. Amago. Medulla.

CORDA.

Baraço. Cordel. Atadura. Liga. Amarra. Calabre. Laço. Atilho. Prizaõ. Vinculo de eſtopa.

CORISCO.

Rayo. Pedra. Formidavel atma do Graõ Tonante. Vid. Rayo.

COROA.

Diadema. Tiara. Mitra. Grinalda. Laurea. Capella. * Adorno, circular, symbolo da victoria, e Jeroglyfico da Eternidade. * Ramos, circularmente enlaçados, que com myſteriosa variedade os Gentios davaõ aos seus fabulosos Deoses. A Juno offereciaõ huma coroa de Videira, a Hercules de choupo; a Apollo de Loureiro; a Bacco de Hera; a Venus de Murta; a Jupiter de carvalho. * Ornamento, que antigamente no culto dos Deoses suppria todas as mais honras, e offertas: Na Cidade de Efeso só com coroas se celebravaõ as Festas de Diana. * Insignia Real, que antigamente se fazia de plumas, por ventura para os Principes conhecerem a facilidade, com que das suas cabeças a Fortuna com qualquer assopro as leva. * Distinctivo, o qual inda que Regio, e de ouro, naõ perde a natureza de metal pesado. * Insignia honorifica, muito venerada, e muito desejada, mas concedida por Deos a frutos, e sementes de plantas ordinarias; a semente das papoulas tem coroa; sabe coroado o fruto da Romeira. * Magestoso adorno, mas picante, e guarnecido de espinhos. No livro dos Juizes, a Vide, a Oliveira, e a figueira recusáraõ a Coroa Real, que as mais plantas lhe offereciaõ, dando por razaõ que aceitandoa, naõ teriaõ tempo para attender á criaçaõ dos seus frutos; só a çarça naõ recusou a offerta, dando a entender que tarde lhe tolheria a coroa o produzir seus espinhos, que delles saõ os diademas taõ fecundos, que atè onde parece os naõ póde haver, os geraõ. * Annuncio de cuidados: Atè no Sol, a coroa, que às vezes o cerca, prognostica tormenta.

CORPO.

Perte corporea do composto do Animal. * Prizaõ da Alma. Carcere do Espirito. Alberguc terreno. Hospicio carnal. Claustro de lodo. Embaraço amado. Duro peso. Carga molesta. Casca fragil. Casa caduca. Seminario de bichanos. Alvo de enfermidades. Despojo da morte. Barro organizado. Pó vivente, cinza animada.

CORRECÇAM.

Emenda. Reprehensaõ. Aviso. Admoestaçaõ. Filha do amor paterno. * Zelosa demostraçaõ, que ordinariamente corre perigo, e causa odio. Conhecendo o Emperador Nero a boa opiniaõ, que tinhaõ em Roma Transea, e Seneca, e vendo que o bom procedimento delles era huma condenaçaõ dos seus vicios, começou a perseguillos, e assim a boa fama dos reprehensores pos em perigo a sua vida. * Empreza, que para com pessoas grandes necessita de grande cautela; e assim convem executalla com bom modo, e com palavras muito brandas, e cortezãas; quem naõ sabe usar deste estylo, naõ se meta neste empenho. Toda a reprehensaõ se faz com a lingua, e naõ com o dente; para sallar, naõ he necessario morder. * Remedio, que por brando que seja, he como o mel, o qual á chaga, naõ deixa de doer. * Caridade, que pede segredo, quando os vicios saõ como chagas vergonhosas, que unicamente o Medico deve sondar, alimpar, e curar. * Prova evidente de verdadeira, e Syncera amizade. No seu Timeo diz Platão que perguntado por hum Espartano como lhe poderia dar a entender que era verdadeiramente seu amigo, respondera, *Si quid peccando admonueris.* * Mezinha preservativa dos males, que huns dos outros vem nascendo.

CORREYO.

Eſtafeta. Proprio. Poſtilhaõ. Menſageiro. Correyo de pè. Correyo, de cavallo. Homem, que leva boas, ou más novas. Correyo das vinte. * O mais veloz executor das ordens do Principe. Aos ſeus Correyos poz o Emperador Elio Vero nomes proprios dos ventos; chamava a hum Aquilaõ, a outro Auſtro, a outro Graõ vento, &c. Eſcreve Plinio que no Conſulado de Fonteyo, e Vipſanio hum rapaz de nove annos do meyo dia atè a noite correra ſeſſenta, e cinco milhas. Nos Dias Geniaes de Alexandre ab Alexandro acharàs outros prodigios deſte genero.

CORRENTE.

Torrente. Rio. Cheia. Enchente. Affluencia de agoas.

CORRER.

Apreſſar os Paſſos. Dar huma carreira. Voar. Andar de galope. Accelerar-ſe. Fugir.

CORRER-SE.

Envergonhar-ſe. Pejarſe. Ter pejo.

CORRESPONDENCIA.

Agradecimento. Gratificaçaõ. Retorno. Deſquite. Recompenſa. Pago. Reconhecimento. Repoſiçaõ. Lembrança.

CORROBORAR.

Fortalecer. Eſforçar. Animar. Alentar. Confirmar. Confortar.

CORROMPER.

Inficionar. Malignar. Danar. Viciar. Adulterar. Alterar. Contaminar.

CORROMPER. II.

Peitar. Perverter. Depreavar.

CORRUPÇAM.

Podridaõ. Peçonha. Aſco. Peſte. Contagio. Chagas. Immundicia. Deſtemperança de humores.

CORTAR.

Talhar. Decepar. Deſcabeçar. Degollar. Diminuir. Deſengroſſar. Desbaſtar. Deſmembrar.

CORTE.

Paço. Palacio. Regia. Cidade Metropolitana.

CORTE. II.

Vida de Palacianos. Trato de Cortezãos. * Paragem, taõ expoſta a tormentas, que os mais ſabios, e experimentados naõ eſtaõ ſeguros do naufragio. * Maſmorra de eſcravos, que com grilhões dourados padecem com goſto huma voluntaria ſervidaõ. * Porto enganoſo, em que atè a bonança he perigoſa, a tranquillidade incerta. * Mar de Grãdezas; mas tambem com a deſgraça, que nelle os peixes grandes comẽ os pequenos. * Euripo politico, em que quaſi no meſmo tempo ha enchentes, e vazantes, preamar, e baxamar. * Triſte Regiaõ, terribel clima, no qual quem cahio do Ceo do valimento, naõ acha na terra onde pòr o pè em ramo verde. * Hoſpicio taõ improprio para agaſalhar a verdade, que nelle naõ entra ſenaõ furtivamente; e depois de reconhecida, com caixas deſtemperadas a botaõ fóra. * Priſaõ honorifica, mas taõ trabalhoſa, que entrando nella, he preciſo deixar na porta a propria vontade, e armar-ſe de paciencia. * Eſcola, em que ha miſter

grande

grande capacidade, e muito estudo, para conhecer os enredos, e dez embaraçar-se delles. * Africa monstruosa, habitada de animaes de dous corações de duas linguas, e de duas caras. * Casa de Circe, na qual com artificiozos encantos em mil figuras se transfigura a gente. * Tenda de boticarieiros, e estalagem de vagabundos lhe chamou Marco Aurelio, porque na Corte huns vendem bugiarias, outros compraõ bugios; huns perdem o credito, outros a fazenda, outros a paciencia, e quasi todos o tempo. * Palestra de entendidos, cujo juizo sempre ha de ceder ao de quem governa. A superioridade he escolho; em que muitos fizeraõ naufragio Cambises, Rey da Persia, naõ podendo armar o arco, que o Rey de Ethiopia lhe mandára, e vendo que Esmerdis o armára, matou-o por lhe naõ ficar inferior em força ou em habilidade. * Perspectiva superficial, Theatro enganozo, a quem de fóra olha para elle, tudo lhe parece contentamento, felicidade, e resplandor, para os que penetraõ no interior; tudo saõ invejas, lisonjas, vaidades, sugeições, esperanças vãas, penas verdadeiras, e (como grosseiramente diz o vulgo.) *Por dentro paõ bolorento.* * Caverna de Eolo, e casa dos ventos, em que respiraõ os Aulicos com as auras do favor, vivem do ar, e sempre ficaõ suspensos no vaõ das suas esperanças.

CORTE. III.

Campo fertilissimo, em que porèm he necessario semear para recolher; Quem por elle naõ espalha as sementes da fidelidade, da obediencia, do primor, e da paciencia, naõ chega a colher os frutos de huma honrada, ou gloriosa utilidade. * Honrado retiro da casa paterna, para lograr melhor fortuna. As occupações do paço, e exemplo dos benemeritos, a emulaçaõ, o brio, o punhonor fizeraõ celebres no Mundo huns sogeitos, que no ocio da vida privada teriaõ sido desconhecidos, e sem proveito, nem honra. * Casa de examinaçaõ, onde se faz experiencia da capacidade, e talento das pessoas, que a frequentaõ; nella se distingue o ouro da mina do Alquime; nella se fundaõ os corações, e se toma fundo a tudo. * Clima, taõ differente dos outros, que os que nelle se criaõ, da outra gente em muitas cousas se differençaõ; hum certo gaibo nas suas acções, huma suavidade nas suas palavras, huma gala, e galantaria no trajo, hum naõ sey que no seu trato, e costumes, que se naõ póde facilmente exprimir, e outros nobres distinctivos os fazem taõ diversos do commum da mais nobreza, que só cegos, e surdos naõ chegaõ a conhecer a differença.

CORTEJO.

Acompanhamento. Assistencia. Companhia. Termo. Corte. Apparato. O fazer sala.

CORTESAM.

Cortez. Obzequiozo. Affavel. Communicavel. Lisonjeiro. Bem criado. Politico. Urbano. Officioso. Primoroso. Aulico. Vid. Palaciano.

CORTESIA.

Cortesania. Urbanidade. Obzequio. * Arte, ou negocio, no qual se trabalha pouco, e se ganha muito. * ceremonia politica, que consiste em fazer semblante, e sem superfluidade, o que se deve ao merecimento, calidade, dignidade, e estado das pessoas. * Flor das virtudes, concernentes ao trato de gente igual, ou superior, ou tambem inferior. A personagem grande em usar de cortesia naõ perde mais que o Sol em honrar, e ornar com suas luzes as mais humildes plantas do campo. * Joya taõ rica, e de taõ grande valor, que com ella se cõpraõ corações humanos. * Emprego taõ util, e taõ ganancioso que sem gastar, nem dar nada do seu, enriquece do alheyo.

cOS-

COSTA.

Ladeira. Outeiro. Monte. Subida.

COSTUME.

Uſo. Eſtylo. Manha. Habito. Moda. Rito. * Modo particular de viver, proprio de qualquer naçaõ, Cidade, ou lugar, e taõ poderoſo, que prevalece a todas as leys, ordens, e eſtatutos humanos. Por iſſo chegou Pindaro a chamar o coſtume Rey dos homens, e Emperador do Mundo. * Traidor, que inſenſivelmente ſe eſtá introduzindo, e com o tempo chega a ter tanta authoridade, que naõ ſó perverte as leys da natureza, mas paſſa elle meſmo a ſer outra natureza. * Tyranno taõ abſoluto, que tira a verdadeira reprezentaçaõ das couſas, e com falſas razões acredita deſatinos. Huns barbaros, que matáõ, e comem ſeus pays, mortalmente doentes, ou ſummamente velhos, ſe prezaõ da fineza, com que lhes daõ no ſeu ventre de todas as ſepulturas a mais honrada. * As mulheres, q̃ em certa Regiaõ da India voluntariamente ſe lançaõ nas fogueiras, em que eſtaõ ardendo os cadaveres de ſeus maridos defuntos, pretendem dar ao Mundo da fidelidade, e amor conjugal o mais authentico exemplo. Eſtas, e outras mil barbaridades, e extravagancias canoniza o coſtume. * Uſo, q̃ em Cidades populoſas inveterado, ſe naõ póde tirar ſem perigo. Vono, criado na politica dos Romanos, feito Rey dos Parthos, quiz tratar os ſeus ſubditos com a benignidade, e cortezania, que havia experimentado em Roma; mas eſta novidade para povos, acoſtumados á ſeveridade, e orgulho de ſeus Reys, pareceo taõ mal, que, tendo eſta humanidade puſillanimidade, lhe perderáõ o reſpeito, e foy privado do ſeu Reino.

COVA.

Gruta. Caverna. Balſa. Cavidade. Concavidade. Sepulcro. Sepultura. Profundidade. Covil de feras.

COVARDE.

Timido. Puſillanime. Vil. Baixo. Fraco. Eſpelunca. Rochedo concavo. Rocha oca.

COUCEAR.

Atirar couces. Recalcitrar. Dar pinotes.

COSINHAR.

Temperar. Adubar. Guiſar. Cozer. Exercitar o officio de cozinheiro. Preparar o comer.

COZINHEIRO.

Artifice de guiſados, mais para deſpertar a fome, do que para ſatisfazella. * Engenheiro de comeres adulterados, e quanto mais apartados do natural, mais eſtimados. Hoje he plebeyo, e ruſtico o prato, em que o peixe he peixe, e a ave de penna, ave. Das cozinhas ſahem os peixes ſem eſpinhos, e as aves ſem oſſos; comem-ſe piramides, engolem-ſe caſtellos, e ſe devoraõ baluartes, e montes de carne, e manjares, naõ ſó deſconhecidos do appetite, mas hyperbolicos ao penſamento. * Officio antigamente taõ celebre, e em Athenas taõ nobre, que os profeſſores delle erãõ julgados capazes das mayores honras da Republica; preſidiaõ nas bodas, e nos ſacrificios; e podiaõ preſidir nas Academias, porque para elles hum bom cozinheiro havia de ſaber de Geographia, para nos diverſos gráos de calor, que pedem os comeres, diſtinguir as Zonas Torridas, frias, e temperadas; devia de ſer verſado na Aſtronomia, para conhecer de-

baixo de qual aſpecto de Planetes eraõ mais ſaborоſos, e cheyos de Succo os vegetantes, e os mariſcos, era precizo, que ſoubeſſem da Medicina, para com o conhecimento dos ſimplices, e dos compoſtos, para obtundir, e rebater a acrimonia, e aſpereza de huns com a brandura, e ſuavidade de outros; tambem deviaõ ſer pintores para viandas eſtofadas, e douradas, e juntamente arquitectos, porque ha pratos de differentes ſobrados, que com varia diſpoſiçaõ, e ordem ſe põem na meſa para a ſymmetria.

CR.

CRAPULA.

Gula. Vicio da gula. Glotonaria. Glotonia. * Vicio, a que a Filoſophia moral pinta com grande bocca, guela, ou garganta comprida, e deſcompaſſada barriga. * Vicio, ao qual quando ſe dá entrada, a todas as virtudes ſe fecha a porta. * Cruel homicida, que na meſa de Herodes cortou ao precurſor a cabeça; na de Balthaſar perdeo aos vaſos ſagrados o reſpeito; na de Aſſuero maquinou a morte de Mardoqueu; na dos Hebreos no Deſerto deu principio à idolatria.

cRESCER.

Augmentar-ſe. Accreſcentar-ſe. Medrar. Subir. Dilatar-ſe.

CREDITO.

Autoridade. Boa opiniaõ. Fama. Eſtimaçaõ. Decòro. Honra. Reputaçaõ.

CREDULIDADE.

Facilidade em crer. Simplicidade imprudente. * Cegueira do amor proprio, que nos obriga a crer que que já poſſuimos o que eſperamos. * Engano pernicioſo, quando nos perſuade algum mal do noſſo inimigo. Aos Athenienſes, que feſtejavaõ a morte de Alexandre Mag. no, dizia Focion. Se hoje eſtá morto, tambem à manhãa morto eſtará. Em ſemelhantes materias naõ he bom crer de leve; do ſuppor que eſtá morto quem eſtiveſſe vivo, poderia originar-ſe alguma deſgraça, como ſuccedeo aos bugios, quando bailando ao redor da Pantheta, que elles imaginavaõ morta, ella improviſamente ſe levantou, e de todos fez cruel eſtrago. * Defeito proprio das mulheres; ellas crem tudo, porque tudo appetecem.

CRER.

Ter para ſi. Imaginar. Ser de opiniaõ. Perſuadir-ſe.

CRIAÇAM.

Producçaõ do nada. Naſcimento. Exordio. Primordio. Principio. Berço. Infancia.

CRIAÇAM. II.

Educaçaõ. Enſino. Diſciplina. Coreſia. Vid. Educaçaõ.

cRIADO.

Moço. Mochila. Famulo. Servo. * Inimigo domeſtico. Alfaya raras vezes boa, porque o mao trato o faz peſſimo; com o mimo ſe faz inſolente. * Animal ingrato a quem lhe dá de comer, de veſtir, e caſa. * Homem, cujo Amo, muitas vezes, e em muitas coulas he ſeu eſcravo. * Homem, que naõ tem mais que meya cabeça, e meya vontade, porque a outra ametade he de quem o manda. * Servo que na caſa do Principe mais ſe ſerve à ſi proprio, que a ſeu Amo; porque naõ ama ao Principe, mas as ſuas riquezas; nem ama na fortuna ao ſeu Principe, mas do ſeu Principe a fortuna: a ſeu vir aos grandes acodem todos, porque as cadeas ſaõ de ouro, e ſe de ouro naõ ſaõ, de ouro ſaõ as eſperanças.

cRIME.

Delicto. Culpa. Aggravo. Offenſa. Maldade. Maleficio. Impiedade. Sacrilegio. Peccado.

CRIMINOSO.

Facinoroſo. Culpado. Delinquente. Impio. Sacrilego. Perverſo. Malfeitor. Malvado.

cRITICA.

Cenſura. Exame literario. Exercicio de Zoilos. Officio de Ariſtarcos.* Juizo rigoroſo de eſcritos alheyos. Sentença de gente, que muitas vezes condena o que naõ entende, deſapprova o que lhe naõ agrada, e roe o que maſtigar naõ póde.* Prurido pedanteſco de dar unhadas em obras de homens doutos, com preſumpçaõ de ſaber mais que elles.*

cRITICO.

Cenſor indiſcreto. Cenſurador ſoberbo. Ariſtarco. Pedante.* Severo examinador de Autores de boa nota.* Homem vaõ, que ſe aproveita do pouco ſaber de alguns, para no vulgo paſſar praça de erudito. Eſta audacia tiveraõ o cozinheiro do Emperador Valente, que deſprezava a Theologia do Grande Baſilio como vianda ſem ſal, e ſabedoria ſem ſabor; hum certo Joaõ Ludovico, que queria enſinar Logica a Santo Agoſtinho, e outros muitos ridiculos imitadores do Aſno, que comia a bocca acoſtumada a ſylvados, e eſpinhos fez em bocados a Iliada de Homero, ſe attrevem a dar dentadas nas obras dos mais delicados engenhos, e o peyor he que muitos delles naõ tem dentes, e querem morder.

cROcODILO.

Jacaré. Caymaõ. Cruel habitador do Nilo.

CRONIcA.

Hiſtoria. Relaçaõ. Noticias. Annaes. Mercurios. Chronologia. Gazeta. Vid. Hiſtoria.

cRUEL.

Deshumano. Atroz. Feroz. Barbaro. Inexoravel. Inflexivel. Encarniçado. Sanguinario. Antropophago. Avido de ſangue. Outro Phalaris. Outro Nero.

cRUELDADE.

Sevicia. Fereza. Tyrannia. Braveza. Hoſtilidade. Ferocidade. Barbaridade. Dureza do coraçaõ. Inclemencia.* Demonſtraçaõ da vileza do animo, quando em peſſoas, que naõ tem força, nem poder, ſe defenfrea: a corpos proſtrados em terra, perdoa o magnanimo Rey das feras.* Vicio oppoſto à magnanimidade, e fortaleza de animo. Se a crueldade fora effeito do valor, nenhuma naçaõ houvera ſido mais valeroſa, que os Scythas, e outros Barbaros do Ponto; que ſacrificavaõ homens; com tudo advertio Ariſtoteles que eſtes ultimos naõ preſtavaõ para a guerra. *Ad opera tamen bellica nihil valent*; e quem tivera mayor opiniaõ de varaõ eſforçado, que Tomyris, a qual ſuſtentava leões em carne humana; que Atyages, o qual entregou ſeus filhos a Arpago, paraque os comeſſe? que creonte, que nem a mortos perdoou? Sede de ſangue naõ reina ſenaõ em peitos, que tem o ſangue viciado, e corrupto.* Sinal evidente de loucura, ou de miſeria. Todos os vicios ſaõ vicios, mas a todos excede a crueldade; deſpoja, deſentranha, e deſpovoa o Mundo; he a peyor de todas as coulas, porque della todas as couſas peyo-

res ſe originaõ. * Inimiga da natureza procura a extincçaõ da propria eſpecie. * Antipoda da Divina clemencia, injuria a Deos, que a todos os ſeus attributos parece preferir a miſericordia.* Indigna da racionalidade, ſe manifeſta inferior aos animaes, porque elles, indaque faltos de razaõ, naõ ſaõ faltos de piedade. * Baixeza incompativel com a ſoberania. A vingar offensas, ſeriaõ ſabe abater maõ, que empunhou o Sceptro mas nem nos dominantes ſempre domina a razaõ. Se todos os Principes ſoubeſſem perdoar as injurias, no Mundo ſe perderia o nome de Tyranno; e ſe todos os homens as perdoaſſem, todos ſeriaõ Principes.

CRUZ DE CHRISTO.

Santo Lenho.* Livro aberto, em que todos os Santos tem eſtudado a bondade de Deos, e tem aprendido a doutrina do amor perfeito. * Eſcada firme, e ſegura para ſubir á Gloria.* Leito, em que ſuavemente deſcançaõ as Almas dos contemplativos, porque nelle achaõ entre eſpinhos roſas, entre dores delicias; nos opprobrios honras; nas agonias victorias; e no acabar da vida principio da immortalidade. * Eſtandarte da Religiaõ Chriſtãa, que apenas aviſtado, inſpira valor aos amigos, e cauſa terror aos inimigos, depois de aryorado no Calvario, ſe reconciliou com a terra o Ceo; fizeraõ os Anjos pazes com os homens; ficou debellado o Demonio, deſtruida a idolatria, Chriſto adorado dos Reys na terra, e de todas as Jerarquias no Empyreo.* O mais myſterioſo de todos os livros; que ſahiraõ á luz, porque nelle ſe contem todos os ſegredos da Ley, todos os Oraculos dos Profetas, toda a virtude do Evangelho, toda a prègaçaõ dos Apoſtolos, toda a Fè da Igreja, toda a Sciencia dos Bemaventurados. * Sagrado Madeiro, cujas partes tem todas grandes myſterios. Com o pè fincado na terra, piſa a Cruz o Inferno; com os ramos eſtendidos no ar affugenta as poteſtades aereas; com o braço direito derruba a Synagoga; com o eſquerdo convida a Gentilidade, com a cabeça aponta para o Ceo, conquiſtado para os Eleitos. Com a longitude chega do Oriente ao Occidente; com a lacitude paſſa do Meyo dia para o Norte; com a profundidade penétra nas trevas do Abyſmo; com a altitude ſobrepuja as eſtrellas.

CRUZES.

Tribulações. Adverſidades. Trabalhos deſta vida mortal. Vid. Tribulaçaõ.

CU.

CUBRIR.

Occultar. Toldar. Eſconder. Encubrir. Diſfarçar.

CUIDADO.

Anſia. Pena. Trabalho. Moleſtia. Angũſtia. Mágoa. Sentimento. Saudade.

CUIDADOSO.

Penſativo. Contemplativo. Solicito. Perplexo. Duvidozo. Vacillante. Irreſoluto.

CUIDAR.

Imaginar. Meditar. Penſamenteat. Conſiderar. Fixar o penſamento.

CULPA.

Crime. Delicto. Erro. Aggravo. Offenſa. Peccado. Falta.

CUPIDO.

Fictício Nume do Amor. Frecheiro das almas. Sagittario dos corações. Menino da tocha, ſempre aceſa. * Filho, naõ do Caos da natureza, mas da confuſõ dos penſamentos humanos: * Parto do ocio; e pay do deſaſſocego. * Sacrilega Divindade, que com as honras de Divina cobre a torpeza dos ſeus appetites.

CURIOSIDADE.

Dezejo de ſaber, nunca digno de louvor, quando ſem grande razaõ ſe põem em riſcos; e quando he muito, ou muito pouco, ſempre final de fraqueza. * Indagaçaõ nas Cortes dos Principes perniciosa, porque o querer ſaber o que elles naõ querem que ſe ſaiba, he provocar a ſua ira, como ſe vio em Tiberio contra Aſinio Gallo, e Lucio Aruncio; mas antes quando ſe alargaõ a dizer, ás vezes convem naõ ſe dar por entendido. * Temeridade, tanto mais digna de caſtigo, quanto mais digno de veneraçaõ he o lugar, em que ſe commette. O Gabinete do Principe hé Santuario, em que a poucas peſſoas he licito entrar. Do atrevimento da ſua curioſidade receberaõ Oreſtes, e Pantheo o caſtigo; o primeiro no Templo das Furias, onde perdeo o juizo; o ſegundo nas mãos das Baccantes, que o deſpedaçáraõ, por querer dar ſé dos ſeus ſegredos. * Appetite de noticias, que talvez ao ſeu mayor valido o Principe prudente naõ permitte. No principio deſte Mundo o primeiro, e mayor valido da Omnipotencia Divina foy Adaõ; mas, querendo Deos darlhe hũa mulher, e cõ ponheira, lhe ſechou os olhos, e em profundo ſono o deixou abſorto. Ha occaſiões, e negocios, em que convem, que os confidentes do Principe ſejaõ cegos. * Inveſtigaçaõ, que no eſtranho juſtamente ſe eſtranha, quando com miudeza, quer ſaber os ſegredos de hum Eſtado. Em Roma foy crucificado hum Tribuno por haver perguntado qual era o Deos Tutelar da dita Cidade. Em Inglaterra, foy delarado ao Tribunal de inconfidencia hum Cidadaõ, por informar-ſe quem havia de ſucceder á Rainha Iſabel na Coroa. * Vicio de envejoſos, e maldizentes, que procuraõ deſcobrir os podres do proximo, ao modo das cobras, e outros bichos venenozos, que andaõ pelos charcos, e lugares infectos. * Perturbadora da quietaçaõ, e do deſcanço, quando ſe occupa na indagaçaõ de materias difficeis, e ſuperiores ao entendimento humano; della naſcem as hereſias, e o Atheiſmo. Socrates perguntado que couſa era o Mundo, reſpondeo que deſde que tivera uſo de razaõ ſe applicára a conhecer-ſe a ſi proprio, o que ainda naõ havia conſeguido; e que chegando a conſeguillo, entaõ cuidaria em tomar conhecimento das outras couſas, que lhe poderiaõ dar ou pouca, ou nenhuma utilidade.

CURTO.

Breve. Succincto. Compendioſo. Limitado. Conciſo. Laconico.

CURTO. II.

Encolhido. Timido. Reſpeitoſo. Deſconfiado. Vergonhoſo.

CURVAR.

Arquear. Alcatruzar. Dobrar. Abaixar. Debruçar.

CUSPO.

Saliva. Eſcarro. Humor, que deſce da cabeça, para humectar a lingoa, e a garganta. Eſcuma da bocca. Excremento pituitoſo. Pituita aquoſa. * Humor, que no eſtomago ſe fórma da parte mais tenue do chilo, e cahe do cerebro pelo meato do oſſo, que os Medicos chamaõ cola-

colatorio. * Veneno de bichos venenozos, como saõ serpentes, sapos, e centopeyas, quando sahe da bocca de quem está em jejum. *Plin. 3. cap. 2.* Excellente medicamento para olhos remelozos, e para empigens de meninos, tambem sendo de pessoa, que está em jejum. *Galen. de Simpl. Medic. lib. 10. & lib. de Inæqual. tempor.* * Humor, segundo certos temperamentos pestifero, da saliva de hũ Rey de Cambaya, escreve Barthemio, que marava a quem toeasse, como se fora fetido de peste. *Ludov. Barthem. Lib. 2. Rerum Indicar. cap. 2.* * Remedio, na bocca do Senhor taõ salutifero, que com ella deu vista a hum cego. * Superfluidade do cozimento de muitas calidades, e cores diversas, porque ha escarros amargozos, doces, e salgados; negros, e brancos, segundo a differente disposiçaõ dos corpos. *Mercurial. lib. 2. de extrementis, cap. 3.*

CUSTO.

Gasto. Dispendio. Despeza. Fabrica. Custas.

CUSTODIA.

Guarda. Atalaya. Anjo tutelar. Anjo. Custodio. Anjo da guarda. Tutor.

CUSTOSO.

Sumptuoso. Precioso. Caro. Magnifico.

DA

DADIVA.

Presente. Dom. Mercè. Offerta. Mimo. Penhor. Tributo. Vid. Prezente.

DADOS.

Jogo, cujo inventor, pelo que dizem os Autores, foy Palamedes, filho de Nauplio, Principe da Ilha Eubea. * Passatempo do qual foy muito amigo o Emperador Domiciano, como tambem Claudio Emperador, que deixou regras, e documento para o jugar, como convem. * Perniciolo invento, e causa de muitas ruinas, naõ só nos bens da fortuna, senaõ tambem nos da Alma. * Apressado destruidor de Patrimonios, e da gente sabia taõ aborrecido, que os Romanos com leys particulares o prohibiraõ, onde Horacio, *seu mavis vetita legibus alea*, e de hum fulano Lemicolo escreve Cicero que por ser taful deste jogo, fora castigado. * Arremedo de huma ridicula, e vergonhosa batalha, porque nella naõ se mataõ inimigos, mas com mortos os jugadores se desenfadaõ; cahem das mãos as armas, de que se usa; montes de ouro com ossos se arrazaõ; quando vira as costas a Fortuna, se torna a chamar, e se aventura o resto, e sendo o jogo todo de Pontos, pontos de honra lhe faltaõ. * Jogo de ventura, raõ nocivo, que segundo certo moderno Escritor, os seis pontos de cada Dado significaõ seis forcas, huma para o inventor, outra para os jugadores, outra para os assistentes, outra para o official, que fez os Dados, outra para quem na sua casa dà Tabolagem deste deste jogo, e outra para o Senhor, que no seu Estado o permitte.

DANAR.

Condenar. Sentenciar.

DANARSE.

Corrõperse. Inficionarse. combalir-se. Apodrecer. Degenerar. Criar bolor. Azedarse.

DANÇA.

Exercicio, que recrea, e dà gosto, naõ a quem o faz, mas a quem o está vendo. * Sensualidade dos pès que com o tanger se provoca, e com ligeira del-

affoga. * Invento na opiniaõ de alguns diabolico, porque dirigido ao deſprezo de Deos, quando o povo de Iſrael, depois de fabricar, e adorar o bezerro no Deſerto, comeo, bebeo, e ſe poz a dançar. * Movimento do corpo, regulado com arte, e algum dia taõ eſtimado, que mereceo por premio a metade de hum Reino. *Cumque ſaltaſſet, &c. Quidquid petieris dabo tibi, licet dimidium regni mei. Luc. cap. 6. verſ. 22. 23.* * Arte, com que piſando deſtramente o chaõ, ſe metem debaixo dos pès ſoberbas eſquivanças. * Feſtejo, contrario á gravidade de gente ſizuda. Naõ houve bailes em Roma em quanto foy governada por prudentes, e ſeveros Senadores. M. Catão reprehendeo a L. Murena por ter bailado na Aſia, e Cicero, que apadrinhava a cauſa de Murena, naõ diſſe, que Catão fizera bem, mas negou abſolutamente, que bailaſſe Murena. Finalmẽte chama Juſtino aos bayles Inſtrumentos, e enſayos da Laſcivia, e atè na Gentilidade diſſe hum Poeta.

Enervant animos Citharæ, cantusque, Lyræque,
Et vox, & nervis brachia mota ſuis. Ovid.

DANÇAR.

Bailar. Chacotear. Fazer cabriolas. Menear os pès com ligeireza, e graça. Tripudiar.

DANO.

Detrimento. Perda. Eſtrago. Ruina, Deſtroço. Naufragio. Defraudo.

DAR.

Offerecer. Tributar. Entregar. Largar. Deſtribuir. Repartir. Diſpenſar. Conceder. Dedicar. Conſagrar. Sacrificar.

D.E.

DEBATE.

Combate. Contenda. Pleito. Oppoſiçaõ. Demanda. Competencia. Controverſia. Guerra. Peleja. Lite. Batalha. Conflicto. Contraſte. Teima. Porfia. Contrariedade. Requeſta.

DEBILITAR.

Enfraquecer. Deſalentar. Deſanimar. Affracar. Diminuir as forças.

DEBITOS.

Dividas. Obrigações. Empenhos.

DEBRUÇAR-SE.

Abaixar-ſe. Curvar-ſe. Proſtrar-ſe.

DEBUXAR.

Delinear. Tirar hum debuxo.

DEBUXO.

Planta. Ichnographia.

DECLARAR.

Manifeſtar. Deſcobrir. Deſenganar. Divulgar. Publicar. Explicar. Exprimir. Apoſtilhar. Commentar. Interpretar. Deslindar. Definir. Decidir. Promulgar.

DECORO.

Decencia. Credito, Honra. Reputaçaõ. Meſtre que a todos enſina o modo de obrar como convem. * Regra certa, da qual ſe tomaõ as medidas para naõ errar no publico. * Compoſiçaõ, que a todo o genero de peſſoas eſtá bem, particularmente á nobreza, para que a muita facilidade naõ cauſe deſprezo. * Aceyo

ceyo, e concerto, que naõ só se conserva com a probidade, e bons costumes, mas tambem com o modo de fallar parco, e circunspecto, porque muitas vezes o que se ouve, se naõ refere com o sentido, em que se diz, e desta alteraçaõ da verdade se seguem desconcertos, e escandalos.

DECREPITO.

Caduco. Pottilhá. Constituido nos ultimos termos da vida. * Velho de setenta annos para sima. * Aquelle que (segundo Luciano) já está com ambos os pès na barca de Caronte, ou (como cá dizemos) está com o pè na cova, ou está á dependura. * Homem feito sepultura viva, e vivo continente de ossos, e membros podres. * Inutil peso da terra. * Animal racional, em que está embaraçado, ou impedido o uso das potencias organicas. * Cuja vida mais se sustéra no bordaõ, do que nos pès vacillantes, e tremulos. * Ao qual, quanto mais se vay debilitando, mayor carga vem fazendo com os achaques os annos. * Que começãdo a morrer a pedaços, já naõ póde tardar muito a morrer de todo. * Aquê com quotidianas fraquezas, e ruinas, continuos recados manda a morte, para o dispor a pagar á natureza o ultimo indispensavel tributo.

DECRETAR.

Ordenar. Mandar. Sentencear. Julgar.

DECRETO.

Sentença. Ordem. Estatuto. Acordaõ. Ley. Constituiçaõ. Ordenaçaõ. Edital. Edito.

DEDICAR.

Consagrar. Offerecer. Tributar. Sacrificar.

DEDICATORIA.

Epistola, com a qual se dedica a alguem hum livro, ou outra obra litteraria. * Obzequio antiquissimo, e até na Gentilidade usado. Dedicou Aristoteles as suas obras a Alexandre Magno Entre os Catholicos dedicou S. Jeronymo algumas das suas ao Papa Sõ Damaso. * Offerta, que merece ser preferida á erecçaõ de huma estatua, porque a estatua está immovel, e naõ falla; e os livros voão, e fallaõ. * Engenhoso invento para honrar, e ser honrado. As prerogativas dos grandes naõ se pódem mais nobremente venerar, que com o seu proprio nome em doutos frontispicios; nem pódem os Autores dar ás suas obras asylo mais honorifico, do que pollas debaixo do parrocinio de Varões illustres. * O mais insigne donativo, que póde hum subdito fazer ao seu Principe, porque dedicandolhe partos do seu engenho, lhe consagra huma parte de si mesmo. * Costume introduzido, para reprezentar aos Principes, e Magnates dos Reinos que lhe convem saber mais que todos. Parece que com esta consideraçaõ dedicou Arquimede ao Rey Geron o seu Arenario; Hippocrates, a sua fabrica do homem a Perdicas Rey de Macedonia; Arquebro a Antigono os seus livros de Agricultura.

DEFEITO.

Imperfeiçaõ. Vicio. Mancha. Falta. Macula. Labèo. Desar. Achaque. Fraqueza.

DEFENDER.

Patrocinar. Apadrinhar. Amparar. Soccorrer. Acudir. Remediar. Ajudar. Fautorizar.

DEFENSAM.

Defenſa. Preſidio. Patrocinio. Amparo. Abrigo. Eſcudo. Soccorro. Remedio. Auxilio. Arrimo. Guarida. Subſidio. Refugio. Protecçaõ. Apologia.

DEFENSOR.

Protector. Advogado. Padrinho. Anjo da guarda.

DEFERIR.

Conceder. Conſentir. Dar.

DEFORME.

Feyo. Monſtruoſo. Torpe.

DEFORMIDADE.

Fealdade. Monſtruoſidade. Torpeza. Irregularidade dos lineamentos do roſto. Deſproporçaõ das feiçõcs.

DEGRADAR.

Deſterrar. Lançar fóra. Extcrminar. Vid. Deſterrar.

DEGREDO.

Vid. Deſterro.

DEITAR.

Arremeçar. Lançar. Botar.

DEIXAR.

Largar. Deſiſtir. Deſapoſſar-ſe. Deſaferrar-ſe. Deſapegar-ſe.

DELEITAR-SE.

Goſtar. Folgar. Recrear-ſe.

DELEITAVEL.

Agradavel. Delicioſo. Aprazivel. Ameno.

DELGADEZA DE ENGENHO.

Subtileza. Perſpicacia. Agudeza. Viveza. Vid. Agudeza.

DELGADO.

Subtil. Fino.

DELIBERAÇAM.

Determinaçaõ. Reſoluçaõ. * Effeito da conſideraçaõ dos meyos para o fim dezejado. Naõ há miſter proviſaõ de cores, quando ſe naõ ſabe o que ſe ha de pintar. Naõ deſpede o frecheiro a ſetta, ſem primeiro ver onde eſtá o alvo. Nenhum vento he favoravel, quando ſe ignora o porto, que ſe demanda. Andaõ os noſſos penſamentos errados, quando naõ pomos a mira em objecto determinado. * Propoſito, que quando ſe faz ſem madura reflexaõ, tem fervoroſos principios, mas pouco a pouco afroxa; ao contrario do que com a devida madureza ſe conſidera, porque quanto mais vay chegando ao fim, mais ſe affervora a execuçaõ; no que ſe parece com o movimento violento, que no principio he mais apreſſado que no fim; e o movimento natural tem mayor força, quando o corpo, que ſe move, ſe vay chegando á ſua eſfera.

DELICIAS.

Deleites. Goſtos. Regalos. Prazeres. Delicadeza no trato domeſtico, e peſſoal. * Mimos, que os Aſiaticos mandáraõ a Roma, para ſe vingarem da injuria do jugo, que lhe puzeraõ os Romanos. * Principios de ruina nas mais illuſtres, e bellicoſas nações. * Xerxes, indinado do levantamento dos Babylonios, depois

pois de reduzillos a nova servidaõ, lhes tirou as armas, para que se occupassem em musicas, banquetes, passatempos meretricios, e usassem de vestidos largos, e affeminados. * Vicios, que causaõ aborrecimento a sizudos, e sabios Varões. Plataõ, escolhido dos Cyrenezes para seu Legislador, naõ aceitou a dignidade, dando por razaõ, que eraõ muy dados a delicias. Affirma Celio Rhodogino que em plantas unctuosas, e resinozas, como saõ pinheiros, e outras, das quaes distilla o pez, e outros tenazes, e gordos humores, naõ pegaõ os enxertos. * Manchas na reputaçaõ de Principes, e grandes Monarcas. Dario, antes de se entregar á vida delicioza, teve nome no Mundo; dado ás delicias, e indo dar batalhas, como quem hora a justas, e torneyos, deu fim á Monarquia dos Persas. * Meyos muito improprios para achar a Deos, e Jesu Christo. Achou Moysés a Deos entre chamas, e espinhos; Christo em hum jardim suando sangue, mostrou que senaõ dava bem com flores. * Remoras, que suspendem a execuçaõ de gloriosas acções. Ainda hoje se admira o Mundo de que os Athenienses, povo regalado, e affeminado, ganhasse a batalha de Marathóna. Na Cidade de Capua entrou Annibal com hum exercito de mais que homens, estes com as delicias da ditta Cidade, se fizeraõ menos que mulheres.

DELECTO.

Escolha. Eleiçaõ.

DELICTO.

Culpa. Crime. Acçaõ peccaminosa. Iniquidade. Maldade. Vid. Peccado.

DELIRAR.

Caducar. Trefvaliar. Arcar.

DELIRIO.

Trefvalio. Defvario. Illusaõ dos sentidos. Insania. Mania.

DEMANDA.

Lite. Contraste. Debate forense. Contrariedade civil. Contenda. judiciál. Controvérsia em tela de juizo. * Filha da noite, e do Caos; tudo nella saõ trevas, e confusaõ. * Embaraço, em que naõ convem meterse senaõ com pès de lã, para fugir delle com azas de Aguia. * Furia infernal, diante da qual anda o dezejo da fazenda alhea, e tem aos lados o engano, a falsidade, a vingança, a injustiça, a mentira, e a trapaça; atraz della vaõ a pobreza, o arrependimento, e a vergonha. * Incançavel perseguidora, que tira do seu commercio ao mercador, da assistencia ao seu Principe o Palaciano, dos estudos o literato, do seu arado o lavrador, do altar o Sacerdote, e aos Fieis da frequencia dos Sacramentos. * Peçonha, que se bebe com gosto pelo ouro, de que parece cercada; mitiga todo o trabalho a esperança do lucro; e ao pagar das custas o que perdeo tem duas perdas. Dizia certo Prègador que o caso da mulher adultera fora huma especie de demanda, com authores, rea, e Juiz; o qual vendo o rigor dos accusadores, escreveo na terra humas letras, que diziaõ, *Quem pagará as custas?* mas a nenhum delles pareceo bem a pergunta; huns atraz dos outros se foraõ, receosos de que lhes custasse dinheiro o seu zelo. * Acçaõ, cujo successo he duvidoso, os danos palpaveis, e o que vence, muitas vezes naõ ganha nada.

DEMARCAR.

Limitar. Pôr limites.

DEMASIA.

Reſiduo. Reſtante. Sobejos. Deixados. Fragmentos. Deſperdiços. Reliquias. Eſcorralhas. Rebotalhos. Exorbitancia. Exceſſo. Superfluidade.

DEMASIADO.

Nimio. Deſmedido. Deſcompaſſado. Deſabalado. Immoderado. Superfluo. Exorbitante.

DEMONIO.

Lucifer. Aſmodeo. Satanaz. Beelfegor. Beelzebub. Behemot. Mammona. Ao primeiro ſe attribue o peccado da ſoberba; ao ſegundo o da Luxuria, ao terceiro o da impaciencia; ao quarto o da gula; ao quinto o da Inveja; ao ſexto o da Acidia; ao ſettimo o da Cubiça, ou Avareza. * Eſpirito Angelico, mas infernal, e maligno. Tyranno do Averno, Stygia peſte. Principe das trevas. Anjo Tartareo. Anjo funeſto. Anjo cornudo. Adverſario implacavel. Dragão orgulhoſo. Soberbo Encelado. Monſtro dos monſtros. Inimigo eterno. Nume tenebroſo. * Creatura, a qual, inda que ſummamente má, tem algumas couſas boas, porque tem couſas, que ſão de Deos, a ſaber, o ſer, a ſubſtancia, a intelligencia, e a vontade. Tudo iſto bem conſiderado, (ſegundo a natureza) he bom; mas com o mao uſo tudo perverte, e corrompe o peccado.

DEMOSTRAÇAM.

Evidencia. Argumento certo. Prova evidente.

DENUNCIAR.

Delatar. Malſinar. Accuſar.

DEOS.

Criador do Mundo. Unico, e univerſal Artifice de todas as obras da natureza. Principio ſem principio. Fim de tudo ſem fim. Motor ſem movimento. Inviſivel, que em todas as couſas ſe vê. Infinito ſem quantidade numerica. Circulo infinito, que fóra de ſi naõ tem couſa alguma, e dentro de ſi naõ tem outra couſa, que a ſi meſmo. Unidade indiviſivel, da qual o numero de todas as couſas procede. Hum, no qual tudo o que he ſe encerra. Hum, indiviſo. na eſſencia, e de todas as mais couſas diviſo. Hum, cuja eſſencia conſiſte na ſua puriſſima unidade. Hum, que naõ he menos de tres, e em que o numero de tres naõ he mayor que o hum. Hum, do qual toda a pluralidade ſe deriva. Primeiramente. Primeiro entendimento. Primeira ſubſtancia. Primeira cauſa. Primeiro ſer, porem nẽ he mẽte, nem he entendimento, nem he ſubſtancia, nem he cauſa, nem he ſer; he ſobremente, ſobre entẽdimẽto, ſobre cauſa cauſa, ſobre ſer; antes do ſer, antes da cauſa, antes do entẽdimento, antes da ſubſtancia, antes da mente. Mente de toda a mente, e entendimento de todo o entendimento, ſubſtancia de toda a ſubſtancia, cauſa de toda a cauſa, ſer de todo o ſer. Grande ſem quantidade. Bom ſem qualidade, ſempiterno ſem tempo. Dador ſem intereſſe.

DEPENDENCIA.

Sogeiçaõ. Vaſſallagem. Obediencia.

DEPENDURAR.

Suſpender. Enforcar.

DEPOR.

Abater. Privar. Apear. Deſcer.

DEPOSITAR.

Fiar. Entregar.

DEPRAVAR.

Corromper. Viciar. Peitar. Perverter. Malignar. Inficionar.

DEPRECAÇOENS.

Rogativas. Rogos. Inſtancias. Petições. Requerimentos.

DEPRIMIR.

Abater. Abaixar. Anniquilar.

DEPUTAR.

Delegar. Mandar.

DERRAMAR.

Verter. Entornar. Eſpalhar.

DERRETER.

Desfazer. Diſſolver. Fundir.

DESABAFAR.

Reſpirar. Deſaffogar. Exhalar. Tomar ſolego.

DESABRIMENTO.

Deſpego. Eſquivança. Rigor. Secura. Diſſabor.

DESACATO,

Deſprezo. Deſeſtima. Menoſcabo. Aggravo. Injuria. Affronta.

DESACOBARDAR.

Esforçar. Alentar. Animar.

DESAFIO.

Duelo. Competencia. Combate de dous, ou de duas partes. Peleja de hum a hum. Monomachia. * Deſatino, o qual (ſegundo Pachimero, lib. 2.) foy inventado pelos moradores de Mantinea, Cidade de Arcadia. * Deſaggravo militar, antigamente permittido dos Reys, e com notaveis circunſtancias executado; porque aſſiſtiaõ no campo os Confeſſores dos combatentes, e eſtavaõ à viſta as tumbas, as mortalhas com outros aparelhos para o enterro, e aos circunſtantes ſobpena de mutilaçaõ naõ era licito fallar, nem acenar, nem fazer acçaõ alguma, em ordem à peleja. *Pedro Creſpecio, Tratado da immortalidade da Alma, lib 6 Diſcur.* 1.* Eſcuſada ſatisfaçaõ de honra aggravada, porque para compor privadas contendas em materias de hõra, tem o Principe baſtante autoridade, ſem recorrer ao juizo da eſpada, juizo privado, e cego, tribunal violento, à ſoberania do Principe directamente oppoſto. * Honrado deſempenho, quando naõ por ambiçaõ, e vaidade propria, mas para o bem publico, e para evitar que ſe derrame muito ſangue, expoem alguns particulares a vida. Para a Patria ſe deſafiàraõ os tres irmãos Horacios com os tres irmãos Curiacios, aquelles defendendo o partido dos Romanos, eſtes o dos Albanos. Com os Eſpartanos pelejaraõ os Argivos ſobre a pretenſaõ das ſuas Republicas ſobre Tira.

DESAIROSO.

Deſazado. Deſengraçado. Deſagradavel.

DES-

DESAMARRAR.

Deſancorar. Deſatar. Deſafferrar. Levantar ferro.

DESAMOR.

Deſagrado. Tedio. Faſtio. Deſeſtima. Deſprezo. Eſquivança. Deſapego. Deſabrimento.

DESANCORAR.

Vid. Deſamarrar.

DESANIMAR A OUTREM.

Intimidar. Amedrontar.

DESAPPARECER.

Eſvaecer-ſe. Fugir. Retirar-ſe. Eſcoar-ſe. Eſcafeder. Tomar o tolle.

DESAPEGO.

Indifferença. Separaçaõ. Deſuniaõ.

DESAFFRONTAR-SE.

Deſpicar-ſe. Deſempenhar-ſe. Deſempulhar-ſe. Deſaggravar-ſe.

DESATINO.

Loucura. Delirio. Deſmancho. Exceſſo. Inſania.

DESAVERGONHADO.

Deslavado. Impudente. Deſpejado. Inſolente.

DESCENDENCIA.

Poſteridade. Progenic. Proſapia. Netos.

DESCOBRIR.

Revelar. Manifeſtar. Moſtrar. Fazer patente.

DESCOBRIR. II.

Aviſtar. Deſcortinar. Devaſſar.

DESCONTOS.

Diſſabores. Razões. Deſgoſtos. Pezares. Encontros.

DESCORADO.

Desbotado. Deſmayado. Pallido.

DESCORTEZIA.

Inurbanidade. Deſacato. Ruſticidade. Groſſaria. Villania. Incivilidade. Acçaõ ou omiſſaõ de pouca, ou nenhuma entidade, na apparencia, mas na Corte, e com genre bem criada, digna de reprehenſaõ, e de caſtigo. Eſcreve Plutarco que certo homem chamado Vetio, foy morto, por ſe naõ levantar, quando paſſou por elle o Tribuno do povo Romano. Em Valerio Maximo achamos que os Cenſores degradáraõ da ſua Ordem hum Cidadaõ Romano por huns bocejos, e gritos, que dera na ſua preſença.

DESCREDITO.

Deſdouro. Affronta. Vileza. Vilipendio. Deſluſtre.

DESCRIPÇAM.

Delineaçaõ. Repreſentaçaõ. Pintura.

DESCUIDO.

Inadvertencia. Eſquecimento. Negligencia. Improvidencia.

DESDEM.

Eſquivança. Seccura. Deſabrimento.

DESEJO.

Appetite. Cubiça. Affecto. Pretenſaõ. Empenho. Eſperãça. Cuidado. *Engano da credulidade, q̃ talves repreſẽta facil o impoſſivel. Hum grande deſejo fica ſugeito a hum grande engano, quando naõ he guiado da razaõ, aborta as eſperanças. * Vontade, que creſce com as difficuldades, que ſe lhe oppõem. Todos deſejaõ o que poucos poſſuem, todos poſſuem o que poucos deſejaõ. * Moeda falſa, que muitas vezes engana a quem a gaſta. * Borboleta inquieta, que ordinariamente queima as azas na chama, da qual ſe namora. * Cera infelice, que quãto mais arde, mais depreſſa ſe conſome; fogo de palha, luzido fim, e reſplandecente, mas que brevemente ſe diſſolve em fumo. * Verdugo do coraçaõ, que o fomenta; do fabuloſo Ixiaõ roda verdadeira, que á peſſoa, q̃ ſe lhe entregou, em perpetuo gyro arrebata. * Febre ephimera de homens moços. O fervor do ſangue lhes acende para novos objectos novos deſejos. No meſmo dia crecem as mantilhas, e as mortalhas das idèas, que ſe lhe formaõ na cabeça. * Movimento natural, que ao coraçaõ dá azas para voar, e alcançar o que appetece. He eſte movimento taõ vehemente, que naõ ſoffre demoras; para quem deſeja a propria celeridade he tardança. Cayo Emperador deſejava ſaber muitas couzas do Mundo, com eſte fim fazia perguntas aos Embayxadores, que lhe vinhaõ de muitos Reinos, mas naõ eſperava pela reſpoſta de huma ſó viravalhes as coſtas de repente, e naõ dava a impaciencia do deſejo lugar para ſatisfazer á curioſidade. * Inſaciavel hydropiſia da Alma. Sempre tem o homem que deſejar. Ainda que tivera os theſouros de Creſo, e a gloria de Alexandre, naõ eſtaria ſatisfeito. Depois de ſenhorear os homens, quereria governar os Elementos, e dominar os Aſtros. * Abyſmo, que naõ tem fundo. Penetràraõ os Geometras no centro da terra; ſubiraõ os Aſtronomos ao ponto vertical do Ceo; ninguem até agora ſondou os abyſmos do deſejo. Poderá o homem deſejar alguma couſa depois de ſe ver ſenhor de tudo? Sim; poderá deſejar de ſe ver livre de taõ grande embaraço.

DESEMPARO.

Deſabrigo. Soliḍaõ. Miſeria. Extrema neceſſidade. Falta de patrocinio.

DESENGRAÇADO.

Deſazado. Deſairozo. Inſulſo. Inſipido. Injucundo. Semſabor. Semſaboraõ.

DESERTO.

Ermo. Sylvado. Deſcampado. Charneca. Deſvio. Retiro. Lugar ſolitario. Soliḍaõ. Monte. Thebaida.

DESERTOR.

Fugidiço. Transfuga.

DESESPERAÇAM.

Triſte filha de grande medo. * infelice mãy da confuſaõ; a confuſaõ pois naõ acha conſelho, ſem conſelho naõ ſe póde eſcolher melhor, e cegamente ſe buſca o fim da vida. * Levado da deſeſperaçaõ o Emperador Adriano outro remedio naõ buſcou, que peſſoa, que lhe riraſſe a vida. * Laſtimoſo effeito de entendimẽto obtuſo, e coraçaõ puſillanime. O dezeſperado apreſſa a morte, porque

porque naõ tem juizo para buſcar remedio à pena; e tem taõ pouco valor, q eſtando com ſaude, deſconfia de poder continuar a vida. * Deſatino injuriozo a tres attributos Divinos, a ſaber, Omnipotencia, Sapiencia, e bondade, porque o impio, que dezeſpera, tem para ſi que Deos naõ póde, nem ſabe, nem quer ajudallo. * Doença ſem eſperança alguma de melhoramento. * Achaque de eſpiritos melancolicos com vapores, que lhes eſcurecẽ a luz da razaõ; erradas imaginaçõcs, que lhes repreſentaõ ameaços por feridas, e feridas por ruinas. * Mal, muitas vezes pernicioſo à propria peſſoa, que a cauſou ao ſeu inimigo. Os Romanos, fugindo dos Lacedemonios, que cahiaõ ſobre elles, e vendoſe apertados fizeraõ cara ao inimigo, e paſſando da deſeſperaçaõ à reſiſtencia, fizeraõ aos ſeus vencedores grande eſtrago. *Tit. Liv.* * Eſquecimento de Deos, e deſattençaõ à ſua Providencia, que muitas vezes nos caſos mais deſeſperados milagroſamente acode. O meſmo mar deu tranzito ao povo de Iſrael, e dos Egypcios foy ſepultura. Para apagar a fede dos ſequazes de Moyſés, hum penedo ſe deſfez em liquidos cryſtaes; caminhando Suſanna para o ſupplicio reſuſcitou Deos hum menino, que apurou a ſua innocencia, e a livrou da morte.

DESFALECER.

Deſmayar. Eſmorecer. Acabar. Fenecer.

DESGOSTOS.

Diſſabores. Deſcontos. Moleſtias. Trabalhos. Afflicçõcs.

DESGRAÇAS.

Infortunios. Succeſſos infelices. Deſcaidas. Adverſidades. Males, que às vezes vem para bem. Zeno por huma tormenta; feito de muito rico muito pobre, mil vezes abençoou as ondas, e os ventos, que cauſaraõ no mar a borraſca, e a elle taõ grande perda; porque o ſeu naufragio ſora navegaçaõ, que o levará ao porto da Filoſofia, onde eſtudou, e aprendeo as Sciencias, que ignorava: *Tunc proſpere navigavi, cùm naufragium feci.* Themiſtocles, deſterrado da patria, vendo-ſe favorecido, e honrado de Xerxes, Rey da Perſia, inimigo capital dos Gregos, coſtumava dizer; *Perieram, niſi periiſſem.* * Caſos, os quaes ou ſe devem diſſimular, ou convem manifeſtallos com vigor, e firmeza de animo. Chegadas a Roma as más novas do levantamento de algumas Cidades de França, vendo a perturbaçaõ do povo, e conſiderando que ſe naõ podiaõ abſolutamente negar, falou nella com grande intrepideza, e deu a entender que o mal era muito menos, do que ſe cuidava; e que a fama encarecera a perda. * Funeſtas imagens dos noſſos delictos, ou juſtos caſtigos das culpas dos noſſos pays. *Non miror*, (dizia Seneca) *Si nos à primæva pueritia mala ſequuntur, in parentum execrationibus naſcimur.* * Venenos da Fortuna adverſa, dos quaes tira o ſabio ſalutiferos documentos, como os antidotos, que com arte Quimica das viboras ſe tiraõ. Vid. Infortunios.

DESHONRAR.

Desluſtrar. Deſacreditar. Desluzir. Deſdourar. Affear. Aviltar. Detrahir. Diminuir. Maſcabar.

DESIDIA.

Preguiça. Inercia. Froxidaõ. Vagares. Demoras.

DESIGUALDADE.

Anomalia. Irregularidade. Desproporçaõ. Semsymmetria.

DESMAYO.

Deliquio. Desfalecimento. Desalento. Vâgado.

DESORDEM.

Desconcerto. Confuſaõ. Cahos. Labyrintho.

DESPEGO.

Izençaõ. Separaçaõ. Retiro. Deſvio.

DESPEZA.

Diſpendio. Cuſto. Gaſto.

DESPOJO.

Esbulho. Preſa. Tomadia. Vid. mais abaixo. Repartiçaõ.

DESPREZAR.

Deſeſtimar. Menoſcabar. Desluzir. Sevandijar.

DESPREZO.

Menoſcabo. Deſeſtima. Aggravo. Affronta. Deſattençaõ. Desluzimento. Injuria. Opprobrio.* Eſtimulo da indinaçaõ, deſpertador, e fomento da ira. Sabem muitos ſoffrer com paciencia danos na peſſoa, e na fazenda; eſtes meſmos naõ poderaõ talvez ſoffrer huma palavra de deſprezo. Eſcrevem Tacito, e Suetonio que os Emperadores Nero, e Caligula, inda que autores de muitos danos no Imperio Romano, naõ forão mortos ſe naõ por peſſoas, a que elles haviaõ deſprezado, e maltratado de palavras. * Planta, a qual, inda que naſcida em chaõ alheyo, ordinariamente foy ſemeada por nòs, porque naõ ouſariaõ os homens deſprezarnos, ſe viſſem em nòs aquellas prerogativas, e gravidade de coſtumes, que inculcaõ eſtima, e veneraçaõ: *Non contemnitur niſi qui prius ipſe ſe contempſit. Plin.* * Injuſtiça, da qual ſe poderá vingar qualquer ſogeito, por vil que ſeja. Todo o cabello faz a ſua ſombra, e (ſegundo o Adagio vulgar) Abelhas, e Ovelhas tem ſuas defezas. Naõ ha inimigo taõ abjecto, que naõ poſſa ſer nocivo: *Nemo tam impotens, qui non nocere poſſit. Seneca in Medeam.* * Cauſa ſufficiente para occaſionar motins em hum Eſtado; porque os benemeritos, excluidos das dignidades, e officios da Republica, e os indignos favorecidos, e levantados ás mayores honras do Reyno, naõ podem fazer boa liga, para o bem publico: aquelles indignados do deſprezo, procuraõ vingar-ſe; eſtes, cheyos de ſoberba, e orgulho, naõ permittem que os outros levantem cabeça. Deſta oppoſiçaõ naſce o odio, do odio a perturbaçaõ, da perturbaçaõ a deſordem, e confuſaõ dos motins, e levantamentos. * De todos os aggravos o mais ſenſivel, para a gente honrada. Affirma Suetonio que mais ſentiraõ os Senadores Romanos o deſpego com que entrára Ceſar no ſeu congreſſo ſem os saudar, do que a violencia; com que pretendeo contra a liberdade publica, uſurpar a autoridade do Imperio. * Divida muy facil de ſatisfazer, principalmente ſegundo as leys do Mundo. Deſpicar-ſe, pagando na meſma moeda. Naõ fazer caſo de quem de vós o naõ faz. Se naõ tendes a fortuna de parecer bem a fu-

a fulano, tenha fulano paciencia, ſe naõ parece bem a vós. *Quamdiu me non habes pro Senatore, neque ego te pro Conſule. Eraſm. in Adag.*

DESTAMPADO.

Louco. Inſenſato. Eſtupido. Eſtolido. Mentecapto.

DESTERRAR.

Expulſar. Degradar. Exterminar. Expellir. Lançar fóra da patria. Mandar para fóra do Reino: Mandar para o deſtetro.

DESTERRO.

Degredo. Exterminio. Forçoſa auzencia da patria. Violento apartamento dos ſeus.* Segundo Democrito, Eſcola da ſobriedade, pay dos inventos, inimigo da vida ociosa. *Stob. Serm.* 28. * Privaçaõ, para o ſabio proveitoſa. Repara na diverſidade dos coſtumes, conſidera o genio da naçaõ, com que trata, aprende a ſua lingoagem, obſerva o que tem mais digno de nota. Platão, Ariſtoteles, Theofraſto, e outros muitos illuſtres Varões fóra da patria aprenderaõ as Sciencias, com que ſe fizeraõ celebres no Mundo.* Trabalho unicamente penoſo para os que como certos bichos, naõ ſahem do lugar, aonde ſe criaraõ; naõ já para aquelles, que conſideraõ eſte Mundo como huma grande Cidade, ou Caſa, de que o Ceo he o tecto, e a terra o pavimento.* Caſtigo, que facilmente póde reſultar em detrimento do Principe, particularmente quando o deſterrado tem manha, e he atrevido, e revoltoſo; feito inimigo do ſeu Rey, e da ſua patria procurará a ruina da terra, para a qual conſidera que naõ ha de voltar.

DESTINO.

Fortuna. Sorte. Vid. Fado.

DESTREZA.

Induſtria. Agilidade. Expediçaõ. Arte.

DESTROÇO.

Eſtrago. Perda. Mortandade. Deſtruiçaõ. Ruina.

DESTRUIR.

Derrubar. Acabar. Anniquilar. Eſperdiçar. Eſtragar. Soverter. Arruinar. Deſtroçar.

DESVAECIMENTO.

Vaidade. Vangloria. Preſumpçaõ.

DESVALIMENTO.

Desfavor. Deſagrado. Diſſabor. Deſeſtima.

DESVANECER.

Deſapparecer. Diſſolver-ſe. Diſſipar-ſe. Eſvaecer-ſe. Evaporar.

DESVARIOS.

Delirios. Loucuras. Deſatinos. Extravagancias. Inſanias. Freneſis.

DESVELO.

Vigilancia. Diligencia. Attençaõ.

DESVIARSE.

Deſgarrar-ſe. Errar o caminho. Perder-ſe.

DESVIO.

Retiro. Deserto. Solidaõ. Lugar desviado.

DESVIO. II.

Estorvo. Impedimento. Embaraço.

DESUNIAM.

Discordia. Dissensaõ. Apartamento. Divorcio. Separaçaõ.

DETENÇA.

Dilaçaõ. Demora. Suspensaõ. Tardança. Vagar.

DETERMINAÇAM.

Resoluçaõ. Assento. Deliberaçaõ. Consulta. Decreto. Diploma. Estatuto. Constituiçaõ. Decisaõ.

DETESTAVEL.

Abominavel. Nefando. Execrando.

DETRAHIR.

Denigrir. Desfazer. Diminuir. Murmurar. Morder. Desluzir. Desgabar. Dizer mal. Vid. Maledicencia.

DETRACTOR,
quer occulto, quer publico.

Coruja da detracçaõ, que ao credito arma ciladas entre sombras, e com estridor Nocturno apregoa rapinas da honra, e estragos do merecimento. Caracol da maledicencia, recolhido, encolhido, encantoado, encarquilhado, e envolto nas asqueroſas superfluidades da sua baboſa bocca. Zoylo invisivel, incognito Aristarco. Antipoda da caridade, Antagonista da urbanidade, Antropophago da innocencia, Desertor da boa razaõ, bannido da modestia, e transfuga da verdade. Novo Geryaõ com muito corpo, e pouco espirito; Cyclope, que em ferro frio malha às cegas, Rhidamanto, capaz de sentenciar feitos na Relaçaõ do Inferno, Briarco das mentiras, que tem maõ para abraçar a todas, Argos com cem olhos, para descobrir argueyros, Microscopio da Critica, para fazer de átomos elefantes, Escritor, de cuja penna distillaõ venenos, e falador, que para infamar tem mais boccas, que a Fama.

DEVASSA.

Inquirições. Informações. Notitias. Prova.

DEVEDOR.

Escravo do acrèdor. No Evangelho de S. Mattheus, cap. 18. achamos que os acrèdores mandavaõ meter seus devedores na prisaõ, em que se guardavaõ os escravos, a qual se chamava *Ergastulum*, e no ditto lugar lhe davaõ muito açoute. Ainda hoje quem naõ paga, he raõ perseguido da Justiça, que melhor lhe estivera estar em hũma masmorra, sem ver a cara do seu acrèdor, em cujas maõs, quando dellas tomou o dinheiro, depositou a sua liberdade: *Qui accipit mutuum, factus est servus fœnerantis. Proverb. 22. 7.* * Mentiroso, e perjuro. O unico refugio do devedor, que naõ tem com q̃, ou q̃ naõ tem vontade de pagar, he prometter, e faltar à promessa, mentir, e naõ ter vergonha. *Debitores ad mendacium, tanquam ad tutissimam falsitatis anchoram, confugiunt, addentes ingratitudini Scelus perjurii.* * Pobre, indaque rico. Em quanto se naõ paga o que se deve, o que possuimos, he mais do acredor; do que nosso. Certo Cavalheiro, perguntado se era rico, respondeo, que naõ devia. O bom pay de familia deixa os seus filhos antes pobres, que empenhados. * O mais mofino dos homens. Nada lhe rendem as terras, que cultiva.

cultivã ; colhe o acredor os frutos antes de maduros. Naõ póde remediar huma falta ſem outra mayor. Os ſeus acredores em toda a parte o perſeguem. Se quer pôr o pè na rua, no lumiar da porta eſpera-o por elle; ſe eſtá no campo, naõ ſabe que caminho tomar, para ſe reſtituir à Cidade. Se eſtá na Igreja, no adro eſpera por elle a Juſtiça; ſazem-no mais devoto do que elle quizera; finalmente nunca ſara do mal, que padece, porque nunca paga o que deve.

DEVOÇAM.

Piedade. Religiaõ. Attençaõ ao culto Divino. Fidelidade na obſervancia da Ley de Deos. * Virtude, que já vem tarde, quando ſe buſca Deos ſó na extrema neceſſidade. Zombou a antiga Gentilidade do Atheiſta Dião, que nunca quiz confeſſar, que havia Deoſes, ſenaõ quando moribundo ſe vio obrigado a pedir-lhes ſoccorro. * Princeza primoroſa, que preſide no Coro das virtudes, para obrigallas a exercitar com decôro todas as funcções, concernentes à honra, e ao ſerviço de Deos. * Virtude, que como todas as mais deve obrar com moderaçaõ, e prudencia, para naõ dar em exceſſos. O Divino Redemptor naõ nos obriga a levar a ſua Cruz, contenta-ſe com que levamos cada hũ de nós a noſſa. * Fineza Chriſtãa, e catholica, que nas peſſoas nobres, e abaſtadas deve começar pela reformaçaõ do luxo, das galas, das menzas, e outras ſuperfluas deſpezas, para illuſtrar a ſua piedade no ſubſidio da pobreza, e no ornato dos Templos, e dos Altares, mas ſem a preſumpçaõ de crer que com obras ſumptuoſas magnificas guiadas talvez de vaidade, ſe ſatisfaz inteiramente à Divina Juſtiça.

DI.

DIABO.

Vid. Demonio.

DIADEMA.

Coroa. Grinalda. Capella. Mitra. Tiara. Laureola.

DIAMANTE.

Pedra fina, cuja ſubſtancia he Agoa enxuta, gelo ardente; precioſo pedriſco, benigno incendio, abbreviado theſouro, lagryma do Empyreo, pequeno Ceo. * As ſuas admiraveis virtudes o fazem Marte dos metaes, tormento das bigornas, eſtrago dos martellos, cançaço dos Artifices, deſprezador das chamas, roedor do diaſpro, devorador do velho com azas que ſempre voando, tudo o que naſceo, abſorbe. Se he verdade o que a Filoſofia natural enſina, a ſaber, que aſſim como as ſette principaes, e genericas eſpecies das pedras finas reſpondem na ſua origem às ſette eſpecies dos metaes, e eſtas aos ſette Planetas recebendo do Sol entre os metaes o ouro a ſua original, e formadora virtude, e entre as pedras finas o Chryſolitho; da Lua pois a prata, e a ſaffira; de Saturno o chumbo, e a eſmeralda; de Jupiter o Eſtranho, e o Amelhiſto; de Venus o Arame, e o Rubi; de Mercurio o Azougue, e o Jacintho; aſſim deve o Diamante às minas de ferro, e à eſtrella de Marte o ſeu naſcimento; naõ ſendo o Diamante outra couſa que hum ferro tranſparente, ou púriſſima eſſencia de aquelle Bellico meral, por occulta virtude do Planeta Marcial empedernido.

DIETA.

Abſtinencia. Inedia. Jejum. Quareſma.

DIFFAMAR.

Deshonrar. Desluzir. Infamar. Injuriar. Aggravar. Offender. Empulhar. Desacreditar. Calumniar.

DIFFERENÇA.

Diversidade. Distincçaõ. Desigualdade.

DIFFICULDADES.

Estorvos. Impedimentos. Obstaculos. Oppoſiçoens. Impoſſiveis. Empecilhos. * Estimulos de gloria para animos grandes, e grandes engenhos. Naturalmente ao homem de espirito sublime, parece indigno de estimaçaõ o que he facil de conseguir. Para sarar, naõ fará caso das hervas, que lhe nascem debaixo dos pès, dos mais distantes climas mandará vir os remedios, de que necessita. Notavel extravagancia! desprezar o que se conhece; crer o que se naõ entende; aspirar só ao mais arduo, e naõ admirar senaõ o mais remoto. * Embaraços annexos a toda a grande empreza. Deraõ elles o ser aos Thesèos, aos Hercules, e a todos os Heroes do Mundo. O proprio exercicio da virtude he aplainar cousas naõ plainas. * Laboriosos frontespicios de todas as cousas, que se principiaõ. Certo homem de negocio, perguntado, como se fizera taõ rico, respondeo: (segundo escreve Plutarco) O pouco alcancey com grande trabalho, o muito com muito pouco.

DIFFUSO.

Amplo. Largo. Estendido. Vasto. Dilatado. Prolongado.

DILAÇAM.

Derença. Vagar. Tardança. Demora. Interrupçaõ.

DILIGENCIA.

Desvelo. Promptidaõ. Cuidado. A, que (segundo Sallustio) faz a felicidade do homem em todo o genero de negocios. * Mulher, que (segundo a pintaraõ os Antigos) traz na maõ hum ramo de Tomilho, com huma Abelha em sima delle; e tem aos seus pès hum Gallo. A Abelha no tomilho tira com seu trabalho a substancia, precisa para fabricar o mel. Symbolo da diligencia he o Gallo, porque descança pouco, e busca nas immundicias, e alimpaduras o sustento. * Engenhozo ladraõsinho, que rouba à noite as horas, para dallas ao desvelo.

DILUVIO.

Inundaçaõ. Cataclismo. Torrente. Agoa que tresborda. Chea.

DIMINUIÇAM.

Quebra. Detrimento. Danno. Perda. Mingua. Minguante. Descaida.

DIMINUIDO.

Attenuado. Gastado. Debilitado. Cortado. Degolado. Descabeçado. Quebrantado. Desbastado.

DIMINUIR.

Minguar. Escamar. Escodear. Desbastar.

DINHEIRO.

Cabedal. Riqueza. Ouro. Prata.

DIGNIDADE.

Cargo. Posto. Preminencia. Grao Presidencia. Magistrado. Prelazia. Superioridade. Mando. Mayoria. Lugar eminente. Lugar conspicuo na Republica.

blica. Officio authorizado. Honorifica adminiſtraçaõ. * Eſplendor, que deſcobre naõ ſó o talento, o genio, o preſtimo, mas tambem os átomos dos mais leves defeitos. A eſte propoſito dizia Creonte que naõ era poſſivel conhecer a inclinaçaõ de quem naõ adminiſtrava algum officio. *Vitia* (diz Plutarco) *fieri poteſt, ut ſummis poteſtatibus deliteſcant.* * Bilança, em que ſe vè quanto peſa o homem, e quanto val. * Dadiva da Fortuna, raramente premio do merecimento; ás vezes trofeo da confiança. Em ſi nada tem de bom, ſe naõ o que lhe communica quẽ a poſſue; ſe elle naõ he bom, a dignidade he indignidade. * Honra, que naõ conſiſte no bem, que o poſſuidor actualmente logra, mas no merecimento delle, quando foy provido, e aſſim a dignidade he a que fica honrada da peſſoa que a poſſue, e naõ o poſſuidor, que a occupa. * Premio, que negado ao merecimento vem a ſer mais glorioſo, que concedido. Quem com dignidade foy remunerado, tem a ſua gloria limitada de huma breve duraçaõ; mas quem do galardaõ a eſpera, no entendimento dos homens a eterniza, e tantos premios recebe, quantas vezes ſe diz q naõ foy premiado. Deſta ſorte para Catão mayor honra foy naõ ter eſtatua, que para Pompeo o tella; mais que o triunfo de Bleſo, foy o naõ triunfar de Dolabella.

DIRECTOR.

Guia. Anjo da guarda. Padre Eſpiritual. Confeſſor Caſuiſta. Pedagogo.

DIRECTORIA.

Regimento. Carta de marear.

DIREITO.

Jurisdicçaõ. Poder. Autoridade. Senhorio. Dominio. Vara.

DIRIGIR.

Regular. Encaminhar. Guiar. Pôr em ordem. Governar. Diſpôr.

DISCORDIA.

Diſſenſaõ. Deſavença. Odio. Inimizade. De participantes. Antipathia. * Inimiga das delicias da paz; todo o ſeu goſto eſtá em cauſar eſcandalos; e perturbar a bonança do contentamento. * Furia cruciſſima que em lagrymas ſe banha, abre ás velas aos ſuſpiros, e por mares de ſangue navega. * Miniſtra infernal, que ſemea Zizanias, e colhe eſcandalos, cauſa ſedições, occaſiona motins; derruba cazas, arraza Cidades, arruina Eſtados, anniquila Imperios, deſtroe o Mundo. * Febre Ethica, que inſenſivelmente conſome os corpos politicos, mais robuſtos, e poderozos. Roma, Senhora do Univerſo, pereceo pelas diſcordias de ſeus moradores, e pelo implacavel odio de Ceſar, e de Pompeo. Padeceo Athenas outra ſemelhante ruina pelas diſſenſões dos ſeus Filoſofos. Deve Ceſar a Conquiſta do Egypto ás deſavenças dos Egypcios; naõ ſubſiſte o poder do Turco ſenaõ pela perpetua emulaçaõ dos Principes Chriſtãos.

DISCRIÇAM.

Engenho. Juizo. Prudencia. Perſpicacia.

DISFARÇAR.

Diſſimular. Occultar. Encobrir. Callar. Rebuçar.

DISFARCE.

Fingimento. Diſſimulaçaõ. Maſcara. Capa. Rebuço.

DIS-

DISPENDIO.

Deſpeza. Gaſto. Cuſto.

DISPENSAÇAM.

Indulto. Favor. Privilegio.

DISPOSIÇAM.

Saude. Boa compleiçaõ. Armonia do temperamento.

DISPOSIÇAM. II.

Decreto. Determinaçaõ. Reſoluçaõ.

DISPOSIÇAM. III.

Traça. Arte. Artificio. Concerto. Governo. Economica.

DISPUTA.

Controverſia. Altercaçaõ. Debate. Contenda. * Batalha Litteraria, na qual as pennas tem lugar de eſpadas; as lingoas de mãos; os livros de eſcudos; a Sciencia de poder; os tiros ſaõ argumentos; na razaõ eſtá a victoria. * Conflicto Eſcolaſtico, em que muitas vezes a opiniaõ combate a verdade, e a obſtinaçaõ parece triunfar da razaõ. * Exercicio de Ferreiro, às martelladas faz luzir o ſeu ſaber, onde fingiraõ os Poetas, que o famoſo Ferreiro Vulcano, marrando na cabeça de Jupiter, fizera ſahir Minerva, Deoſa das Sciencias. * Occupaçaõ de preſumidos, que oſtentando a ſua capacidade, ordinariamente ſe fazem ridiculos, como Magabiſo, que na officina de Apelles queria dar razões ſobre as ſombras; taõ grande prurido tem para diſputar, que ſe lhes quizera dar à gente credito, tudo neſte Mundo ſeria diſputavel, e naõ houvera verdade, á qual naõ pudeſſe fazer cara outra verdade. * Arte de dar provas, e armar razões, que fomentaõ a guerra entre os Doutores da meſma Univerſidade, os Miniſtros do meſmo Altar, os domeſticos da meſma caza.

DISSABOR.

Diſplicencia. Deſgoſto. Enfado. Moleſtia.

DISSENÇAM.

Diſcordia. Diſcrepancia. Deſavença.

DISSIMULAÇAM.

Disfarce. Deslumbramento. Rebuço. Qualidade neceſſaria no trato da vida humana, para obrar com ſegurança, e naõ expor á malicia dos homens o intento; particularmente precisa nos Principes para governar bem os ſeus eſtados. *Regnare neſcit qui neſcit diſſimulare.* Prudente cautela, da qual reſultaõ duas utilidades. Primeira. Ignoraõ o noſſo deſignio os que o poderiaõ eſtorvar, ſe fora publico. Segunda. No caſo, em que nos ſuceda mal, temos lugar para huma honrada retirada: porque depois de deſcuberto o empenho ſeria preciſo ou proſſeguillo, ou tropeçar, e cahir vergonholamente. * Politico artificio, que tem dous inconvenientes; o primeiro he ſer a diſſimulaçaõ indicio de puſillanimidade, que em todas as emprezas tira o brio, que vay direitamente dar no alvo. O ſegundo he deixar duvidoſa, e perplexa a vontade de muitos, que poderiaõ ajudar, e cooperar, e aſſim ficar o homem ſó; e ſem braço alheyo, que o eſforce para chegar ao ſeu fim. * Arquitectura Pyramidal. Nas Pyramides huma das tres faces ſempre fica fóra de viſta, por muitas voltas, que dem os olhos para as deſcobrir juntamente todas. No homem diſſimulado ſempre fica alguma face às eſcuras. * Apparencia enganoſa, aborrecida do ſupremo Monarca. No numero das ſuas victimas naõ quiz Deos admittir o Cyſne. *Levit. Cap.* 11. *num.* 18. Debaixo de ſua candida plu-

majem cria o Cyſne huma carne eſcura, enegra; ſymbolo do diſſimulado, que debaixo de huma ſuperficial candidez traz hum coraçaõ danado.* Aſtucia, que com as influencias de Bacco muitas vezes ſe mallogra. Coſtumavaõ os Antigos banquetear os conhecidos para obrigallos a abrir com o calor do vinho o peito, e dar ſahida aos ſegredos. *Et torquere mero, quem perſpexiſſe laborant.* Vid. Dobrez.

DISSOLUÇAM.

Laſcivia. Garridice. Vida licenciosa. Coſtumes depravados.

DISSONANCIA.

Vozes deſentoadas, e deſcompaſſadas. Confuſaõ de vozes. Deſconcordancia.

DISTANCIA.

Intervallo. Separaçaõ. Apartamento. Auſencia. Longes. Lugar remoto.

DISTINCÇAM.

Clareza. Evidencia.

DITA.

Ventura. Felicidade. Fortuna. Proſperidade. Bonança. Boa ſorte. Boa eſtrea.

DITAME.

Ditado. Rifaõ. Axioma. Apophthegma. Sentença. Proverbio. Adagio.

DIVERSIDADE.

Differença. Diſtincçaõ. Deſigualdade.

DIVERTIMENTO.

Goſto. Paſſatempo. Regalo. Entretenimento.

DIVIDA.

Vid. Devedor.

DIVISAM.

Repartiçaõ. Anatomia. Separaçaõ. Deſuniaõ. Diſtribuiçaõ.

DIVORCIO.

Deſquitaçaõ de marido, e mulher. Repudio. Separaçaõ. Remedio de Matrimonio invalido. Soltura do vinculo conjugal.

DO.

DÔ.

Vid. Luto.

DÔ. II.

Laſtima. Mâgoa. Compayxaõ. Commiſeraçaõ.

DOBAR.

Ennovelar. Ajuntar os fios. Fazer a meada.

DOBREZ.

Diſſimulaçaõ. Fingimento. Vid. nos ſeus lugares. Rebuço. Refolho.

DOCE.

Suave. Brando. Mellifluo. Açucarado.

DOCIL.

Brando. Flexivel. Domeſtico. Tratavel.

DOCILIDADE.

Natural flexivel. Brandura de condiçaõ. * Virtude incompativel com a obſtinaçaõ dos Sofiſtas.* Qualidade opposta às irreſoluções, e perplexidades dos Academicos. * Generoſidade de animo, a qual inda que admitta com humildade os bons conſelhos, e os bons enſinos, naõ ſe deixa levar da curioſidade de novas opiniões, que diſfarçaõ os objectos, e eſcurecem a verdade.

DOCUMENTO.

Enſino. Exemplo. Preceito. Inſtrucçaõ. Doutrina.

DOENÇAS.

Enfermidades. Indiſpoſiçaõ. Achaques. Males. Febres. Chagas.* Feridas.* Filhas do peccado. Mãys da morte. * Meſtras, que enſinaõ ao homem a humildade, e ao modo das trovoadas que purgaõ o Ar, o curaõ da ſoberba, e outros vicios, que lhe inficionaõ a Alma. A Raynha Semiramis, que com hum edital obrigára ſeus vaſſallos a adoralla, como Divindade, de huma leve doença aprendeo a humilharſe, e a conhecer que era molher. Unica miſeria da vida humana, à qual ſe naõ fogeitou o Filho de Deos, para a deixar toda ao homem, como meyo ſalutifero, com que pudeſſe acabar, e perfazer o que faltou na ſua ſagrada morte, e Payxaõ. * Trabalhos, pela mayor parte cauſados do peccado; tanto aſſim, que todas as vezes que o Divino Redemptor livrou algum das enfermidades do corpo, tratou em primeiro lugar de curar os achaques do eſpirito.

DOM.

Mercè. Preſente. Dadiva. Donativo. Graça. Mimo.

DOMINAR.

Reinar. Imperar. Senhorear. Governar. Mandar.

DOMINIO.

Senhorio. Poder. Jurisdicçaõ. Mando.

DONAIRE.

Vid. Ar. Vid. Graça.

DOR.

Sentimento. Afflicçaõ. Deſgoſto. Pena do coraçaõ. Vid. Sentimento.

DOTES.

Qualidades. Prendas. Partes. Excellencias. Ventagens. Prerogativas.

DOUTRINA.

Sciencia. Sabedoria. Letras. Artes. Saber.

DOUTRINA II.

Enſino. Inſtrucçaõ. Vid. Documento.

DUELLO.

Vid. Deſafio.

DUENDE.

Tardo. Traſgo. Eſpirito.

DUVIDA.

Irreſoluçaõ. Incerteza. Perplexidade. Indeterminaçaõ. Indeliberaçaõ. Marinheiro. Ondas fluctuantes.

EC.

ECLIPSAR.

Eſcurecer. Offuſcar. Embaraçar. Denigrir.

ECLIPSE.

Vid. Soleris.

ECO.

Retumbo, Reverberaçaõ, Repercuſſaõ da voz. Muda imitadora da voz alhea. Inviſivel filha do Ar, e da Lingua. Eloquencia dos boſques. Lingua das cavernas. Moradora das grutas. Roubadora das ultimas palavras. Imagem, que naõ tem cara. Faladora, que naõ tem lingua. Mulher ſem corpo. Amante ſem coraçaõ. Ninfa, que reſponde ſem ſer chamada, que acaba de falar, e naõ começa; que morre quando naſce; e naſce diſtante de quem a pare. Reflexaõ ſonora, e articulada.

ECONOMICA.

Governo da caſa. Adminiſtraçaõ da fazenda de huma familia. * Nome inventado da parcimonia, para encobrir a ſordidez da avareza. Em tudo o que poupa, tem a mira na conveniencia. * Arte para regular os gaſtos de huma caſa. Para eſte effeito ſe requerem tres uniões; a do marido com a mulher; a dos filhos com os pays; a dos criados com o Amo. * Huma das principaes partes da Politica, porque tendo eſta por fim o ſaber governar huma grande multidaõ de homens, e naõ ſendo huma Cidade outra couſa, que hum ajuntamento de muitas familias; quando eſtas ſaõ bem governadas, tambem ſerá bem governada a Republica; porque quando cada membro faz bem ſeu particular officio, todo o corpo eſtá bom, e ſe conſerva ſaõ.

EDIFICAÇAM.

Vid. Exemplo.

EDIFICIO.

Caza. Morada. Habitaçaõ. Fabrica. Domicilio. Obra de pedra, e cal, para agaſalho da gente.

EDUCAÇAM.

Criaçaõ. Enſino. Diſciplina. * Meſtra, da mocidade. * O principal fundamento de huma vida felice. Infancia, bem criada (dizia Platão) promette bòs annos para o reſtante da vida. * Guia, que enſina o caminho para unicamente obſervar o que a ley, e a boa razaõ manda. * Cuidadoſa, e prudente cultura do animo, para dar luz ao entendimento, autoridade á razaõ, limites á vontade, freyo ao appetite, regra ás acções, e leys para toda vida. * Beneficio, naõ ſó preciſo para todo o genero de peſſoas, mas ſummamente neceſſario para Principes, porque delle depende toda a gloria, e felicidade de hum Eſtado. Naõ permittiaõ os Egypcios que os filhos dos ſeus Reys foſſem criados com gente humilde, e mal morigerada. Sempre converſavaõ com elles, e os acompanhavaõ os filhos dos ſeus Sacerdotes com veſtidos proprios da ſua profiſſaõ, e em idade de mais de vinte annos, para que guiados, e alumiados por Miniſtros dos ſeus Deoſes ſempre ſe contiveſſem nos termos da mageſtade, e da virtude. * Agricultura familiar, e domeſtica. Os animos dos filhos meninos ſaõ jardins, e para que a maõ ſiniſtra do vicio naõ tire a flor do amor, e da reverencia, he preciſo cercallos com a eſpinhoſa ſebe do temor. Com eſte beneficio da planta de boa indole chegáraõ os frutos de bençaõ á huma goſtoſa, e perfeita madureza.

EF.

EFFEITOS.

Conſequencias. Frutos. Partos.

EPFEITUAR.

Comprir. Executar.

EFFICACIA.

Actividade. Força. Energia.

ELEIÇAM.

Eſcolha. Delecto.

ELEMENTO.

Materia. Maſſa. Principio. Fundamento.

ELEVAÇAM.

Subida. Altura. Eminencia.

ELMO.

Capacete. Morriaõ. Defenſivo da cabeça.

ELOGIO.

Encomio. Louvor. Gabo. Recommendaçaõ. Panegyrico.

ELOQUENCIA.

Rhetorica. Facundia. Elegancia no falar. Elocuçaõ culta, e ornada de figuras. Adorno da pratica. Enfeite da fraſe. Concerto da lingoagem: Douta, e diſcreta affluencia de palavras. * Dom de Deos taõ grande, e taõ preciſo, que para ſe eſcuſar da Embaixada a Pharaó, naõ deu Moyſès outra razaõ, que o aſpero; e embaraçado ſom das ſuas palavras, como ſe o primeiro requiſito para taõ nobre officio foſſe a graça de falar bem. * Rainha dos affectos, e animos humanos. Com a energia de ſua incomparavel eloquencia Pericles, e Piſiſtrato alcançáraõ o Imperio de Athenas. Com ſuas falas fez Demoſthenes fazer pazes a toda Grecia, tomar, e depór as armas, e ao ſeu arbitrio fazer, e quebrantar ligas com Reys. * Rio, que naõ leva como o Tejo area, mas boccados de ouro, e enche de theſouros os ouvidos dos circunſtantes. * Artifice peritiſſima, que ſabe uſar de todo o genero de inſtrumentos, e nelles deſtramente ſe converte; prende como cadea; alumea, como tocha; pica como eſpora; reprime como freyo; corta como eſpada, defende como eſcudo; inunda como torrente, fere, e derruba, como rayo.

EM.

EMBARAÇO.

Eſtorvo. Impedimento. Empecilho. Labyrintho. Travança. Barafunda.

EMBOSCADA.

Cilada. Eſtratagema uſado na guerra, e (ſegundo Tacito Armal. lib. 11.) licito, e permittido, para o homem ſe livrar do ſeu inimigo.

EMBRAVECER-SE.

Enfurecer-ſe. Embeſpinhar-ſe. Encruecer-ſe Encapellar-ſe.

EMBRENHAR-SE.

Emboſcar-ſe.

EMBUSTE.

Enredo. Falſidade. Fingimento. Engano. Tergiverſaçaõ. Impoſtura.

EMMOUQUECER.

Enſurdecer. Fazer-ſe mouco. Começar a ſer ſurdo. Perder o ſentido dos ouvidos. Naõ perceber os differentes tons da voz.

EMPACHADO.

Cheyo. Repleto. Impanturrado.

EMPECILHO.

Obſtaculo. Obice. Vid. Embaraço.

EMPENHOS.

Amor. Affectos. Deſvelos. Pretenſaõ.

EMPERRADO.

Obſtinado. Embezerrado. Afferrado á ſua opiniaõ.

EMPESTAR.

Inficionar. Apeçonhentar.

EMPOLAR-SE.

Inchar-ſe. Enſoberbecerſe. Enſunarſe.

EMPRESA.

Intento. Mira. Alvo. Ponta. Empreſa. Aſſumpto.

EMPULHAR.

Affrontar. Zombar. Dizer pulhas.

EMULAÇAM.

Nobre inveja de glorias alheas. * Dezejo de imitar acções illuſtres. Confeſſava Themiſtocles que a conſideraçaõ das victorias, e trofeos de Miltiades lhe tiravaõ o ſono. *Plutarco na vida de The-*

Tom. II.

ſeu. * Glorioſo inſtincto da natureza, para naõ eſtarem os homens ociozos no Mundo. Relogio ſem peſos naõ tem movimento; animo humano ſem inclinaçaõ para a gloria entorpece no Ocio. * Illuſtre competencia, que em todas as Artes, e Sciencias faz homens inſignes. * Eſtimulo de honra, cuja privaçaõ, ou tardãça cauſa nos animos grandes grande ſentimẽto. Julio Ceſar, lendo as proeſas de Alexandre Magno, ſe poz a chorar, e virado para os circunſtantes, diſſe. Na idade, em que hoje eſtou, já tinhá Alexandre vencido a Dario, e eu atègora nenhuma obra fiz digna de memoria. * Virtude nos exercitos mais bellicozos talvez proveitoza. Fomentavaõ os Romanos a emulaçaõ, e os Capitães a permittiaõ entre naçaõ, e naçaõ; entre a Cavallaria, e Infantaria; entre huma Legiaõ, e outra; havia ſoldados Haſtatos, e Triarios, quando os primeiros começavaõ a canſar com o peſo da batalha, acodiaõ os Triarios, e faziaõ maravilhas para merecerem a gloria da victoria.

E N.

ENCALHAR.

Embarrar.

ENCANTO.

Feitiço. Enleyo. Admiraçaõ. Aſſombro. Paſmo. Suſpenſaõ. Maravilha. Milagre. Portento. Prodigio.

ENCARAMELAR.

Congelar. Encodear. Enregelarſe.

ENCARECIMENTO.

Exaggeraçaõ. Hyperbole. Engrandecimento. Excesso. Amplificaçaõ.

ENCARGO.

Obrigaçaõ. Penfaõ.

ENCARVOAR.

Enfarruscar. Tingir. Ennegrecer. Offuscar.

ENCHER.

Fartar. Estofar. Recalcar. Abarrotar. Arestar. Terraplenar. Rechear.

ENCHIMENTO.

Repleçaõ. Oppilaçaõ. Empachamento. Entulho.

ENCOBRIR.

Dissimular. Disfarçar. Esconder. Desviar. Retirar. Sacramentar.

ENCOLERIZARSE.

Vid. Agastar-se.

ENCOLHIDO.

Arripiado. Encarquilhado. Engelhado.

ENCOMIO.

Elogio. Louvor. Panegyrico. Discurso breve, dirigido a exaltar, e publicar as virtudes, e merecimentos de alguem. * Elegante demostraçaõ de animo grande, e benevolo; que assim como he propriedade de espirito vil, e plebeo buscar materia, para a maledicencia, assim encomios, e elogios merecidos, e bem fundados, saõ engenhozo desafogo de huma nobre, e magnanima eloquencia. * Encenso Politico, justamente offerecido ao autor de glorioſas acçoens. Para celebrar as glorias de hum bom Principe, de hum Prelado zelozo, de hum valeroso Capitaõ, de hum liberal bemfeitor, bom fora, que toda a Musa fosse huma Euterpe, para cantar os seus louvores; que toda a fonte fosse huma Hipocrene, para se exprayar em agradecimentos; que todo o Musico fosse hum Amfiaõ, para lhe edificar outra Thebas; todo o Escultor hum Fidias, para lhe fazer estatuas; todo o pintor hum Apelles, para retratar a sua figura; todo o Orador outro Cicero, todo o Poeta outro Virgilio, para em Panegyricos, e poemas representallo à posteridade eternamente glorioso. * Tributo, indigno de estimaçaõ, quando excede, se naõ tem proporçaõ com o merecimento. Os mais zelozos abonadores das

obras

obras de Homero condenaõ a hyperbole, com que o ditto Poeta chamou a Polyfemo Divino, e deu o meſmo titulo ao boyeiro de Ulyſſes. Alexandre Magno lendo a Hiſtoria, compoſta por Ariſtobulo ſobre a batalha, em que vencera a ElRey Poro, a achou taõ chea de liſonjas, que a lançou ao mar, dizendo que para bem ſe devia fazer ao autor della o meſmo. *Quint. Curt.* * Premio digno da virtude. Aquelle, que tendo talento para o dar, o nega, offende a juſtiça; e deixa a ſua patria com o labeo de ingrata. Mofino he o Eſtado, que tem moradores, para os que obraõ bem, parcos de palavras.

ENCONTRO.

Diſſabor. Peſar. Deſabrimento.

ENCORRILHAR.

Encarcerar. Fechar. Encerrar. Encurralar. Encantoar. Entalar.

ENCOSTAR.

Eſcorar. Eſtribar. Arrimar. Fiar. Confiar em alguem.

ENCOSTO.

Arrimo. Columna. Eſtribo. Apoyo. Coſtas. Lados.

ENCRUECER-SE.

Enfurecer-ſe. Embravecer-ſe.

ENCURTAR.

Diminuir. Abreviar. Cortar. Decepar.

ENCURVAR-SE.

Abaixar-ſe. Dobrar-ſe.

ENDIVIDADO.

Cheyo de dividas. Empenhado. Vid. Dividas.

ENDIVIDAR.

Empenhar. Penhorar. Obrigar.

ENDURECIDO.

Encoutado. Empedernido. Congelado.

ENERGIA.

Enfaſe. Enthuſiaſmo. Efficacia. Vehemencia.

ENFADO.

Moleſtia. Oppoſiçaõ. Pena. Trabalho.

ENFARRUSCAR.

Tiſnar. Encarvoar. Ennegrecer. Entiſnar.

ENFEYTE.

Ornato. Adorno. Atavio. Adereço. Concerto. Louçania. Gala.

ENFERMAR.

Adoecer. Cahir doente.

ENFERMIDADE.

Doença. Achaque. Indiſpoſiçaõ. Deſgraça, a que tambem eſtaõ ſogeitos os Soberanos, paraque conheçaõ, e com elles conheça o Mundo, que naõ ſaõ izentos do tributo, que todos commũmente devemos à natureza. * Tribulaçaõ corporal, que ao homem, conforme com a Divina vontade, no meſmo tempo, que o atormenta, o recrea. He eſte tal, como a Cithara, que com as cordas eſtiradas preſas no cavallete, feridas da maõ do tangedor, naõ deixa de fazer huma ſuave harmonia. * Açoute da maõ de Deos, muitas vezes neceſſario para a ſalvaçaõ. Toma o enfermo faſtio aos goſtos do Mundo, e começa a goſtar das delicias do Ceo; o dilatado decubito lhe dá tempo para cuidar nas deſordens da vida paſſada, e a violencia da dôr lhe traz à conſideraçaõ os caſtigos da futura. * Diſpoſiçaõ para o enfermo paciente, e reſignado entrar na ſociedade das penas de Jeſu Chriſto; o leito he o ſeu Calvario; o ſeu coraçaõ he o altar conſagrado à penitencia, o ſeu corpo he a victima ſacrificada à vontade de Deos, e aſſim no meſmo tempo, em que ſe vay deſtruindo, ſe ſalva.

ENFRAQUECER.

Debilitar. Attenuar. Quebrar. Diminuir as forças. Tirar o vigor.

ENFUNARSE.

Enſoberbecerſe. Incharſe. Empolarſe. Entoutiçarſe.

ENGANADOR

Burlaõ. Illiciador. Traidor. Trapaceiro.

ENGANO.

Fraude. Falſidade. Dolo. Tramoya. Illuſaõ. Falcatrua. Embuſte. Fingimento. Candonga. Papironga. Engodo. Equivocaçaõ. Embeleco. Embaimento. Empoſia. Maranha. * Caminho ordinariamente aberto para a propria ruina. Eſtaõ as hiſtorias cheas de enganadores enganados. Tiveraõ os Cretas fama de homens muito deſtros em ordir enganos, mas foy muito breve a duraçaõ do ſeu Reinado. O meſmo ſuccedeo aos Gregos, tidos de todo o Mundo por homens fraudulentos, e candongueiros. Pelo contrario a fidelidade, e ſinceridade dos Romanos conſervaraõ muito tempo o ſeu Imperio. * Mal no Mundo taõ commum, e taõ univerſal, que perverte, e inficiona tudo. Até nas ſciencias, que poẽ objecto primario tem a verdade, com fallacias, e ſofiſmas o engenho humano ſe engana. Se pois ha enganos na raciocinaçaõ, que enganos naõ haverá na negociaçaõ, e na Chatinaria? Se a Filoſia engana, como naõ enganará a politica, e a conveniencia? Na Anatomia do corpo humano ſe tem obſervado que para o lado eſquerdo o coraçaõ ſe inclina; que ſignifica eſta inuiçaõ, ſenaõ deſvios da recta razaõ, e enganos. * Apparencia quanto mais viſtoſa, mais nociva. O peixe, a q̃ Plinio chama *Lucerna*, (ſe he verdade o que affirmaõ alguns Autores) com o reſplandor da lingua, fóra da bocca, attrahe de noyte os peyxes, e os come. Linguas aduladoras, e cheas de luzidas expreſſoens, quanta gente enganaõ? Os rayos mais mortiferos ſaõ os que cahem em tempo ſereno; com apraſivel ſerenidade do roſto faz o traidor os mayores eſtragos.

ENGATINHAR.

Atraſtar-ſe de gatinhas.

ENGENHARSE.

Agitar-ſe. Prepatar-ſe.

ENGENHO.

Habilidade. Deſtreza. Eſpirito. Capacidade. Talento. Lume natutal. * Indigador, e deſcobridorr dos ſegredos da natureza. * Meſtre das Sciencias, inventor das Artes. * Legislador de todas as nações, Governador das Republicas, Reytor dos Imperios. * Obſervador, examinador, e regiſtrador de tudo o que ha no Mundo. * Anatomiſta do Univerſo, que divide tudo em partes, e dà noticia de todas. Inveſtigador, e examinador de todo o ſcivel.

ENGODO.

Iſca. Cevo. Engano. Attractivo.

ENGRANDECIMENTO.

Exaggeraçaõ. Encarecimento. Hyperbole. Amplificaçaõ.

ENGULIR.

Tragar. Devorar. Sorver.

ENLEVADO.

Arrebatado. Suſpenſo. Embelezado. Embebido. Admirado.

ENREDO.

Engano. Laço. Ardil. Traça. Eſtratagema. Artificio.

ENSAYO.

Preludio. Prova. Entrada. Tyrocinio. Noviciado.

ENSINO.

Doutrina. Criaçaõ. Vid. Educaçaõ.

ENSOPADO.

Embebido.

ENTALAR,

Vid. Encotrilhar.

ENTENDIMENTO.

Juizo. Razaõ. Prudencia. Mente. Sizo. Capacidade. Madureza. Acordo. Conſelho. Diſcurſo. Conhecimento. * A principal poteucia, e faculdade do homem, e por iſſo mais tenaz, e pegada à ſua opiniaõ. Por grande que ſeja a amiſade, ninguem por amor do amigo ſe desdiz do que entende. Preſume cada hum que a ſua razaõ he a melhor, e deſta vãa preſumpçaõ ſe originaõ todas as cõtroverſias. * Olho da Alma racional. Triſte a familia, triſte o Eſtado, ao qual falta eſte olho. Em quanto teve Nero eſte olho ſaõ, e aberto aos conſelhos de Seneca, e do Senado; naõ teve Roma ſaudades do governo de Auguſto mas logo, que lhe faltou eſta luz, tudo no Imperio foraõ deſatinos, e cegueiras. * Eſtrella, que guia a vontade, (potencia cega) q̃ dà luz a toda a caza da Alma. * Potencia, a qual, inda que eſpiritual, tem ſua velhice. A razaõ he, que como por falta do calor natutal, e humido radical do ſangue viciado, que ſe gera, ſe produzem eſpiritos, mal elaborados, e eſtes paſſando ao coraçaõ, e do coraçaõ diſtribuindo-ſe pelos ſentidos, tambem eſtes perdem o vigor, e por quanto toda a noſſa intelleçaõ tem nos ſentidos o ſeu principio, chegando os ſentidos

dos a envelhecer, forçosamente com elles envelhece o entendimento. *Omnis enim nostra intellectio ortum habet à sensibus*, e segundo outro Filosofico Axioma: *Nihil est in intellectu, quod non prius fuerit in sensu.*

ENTERRAR.

Levar à cova. Dar sepultura. Por debayxo da terra. Occultar.

ENTERRO.

Exequias. Funeral. Pompa funebre. Funebre acompanhamento. Sahimento.

ENTIBIAR-SE.

Affroxar. Affracar. Fazer-se remisso. Resfriar-se.

ENTRADA.

Ingresso. Exordio. Primordio. Primeiro passo. Primeiros vestigios. Preludio. Aurora. Oriente. Berço. Infancia.

ENTRADA COM ALGUEM.

Cabida. Valimento. Privança.

ENTREMEYOS.

Intervenções. Interposições. Intercessoens. Adherencias. Valias.

ENTROUXAR.

Enfardelar.

ENVEJA.

Payxaõ inimiga de si mesma, porque da prosperidade alhea faz o seu tormento. Naõ se contenta o homem com a pena dos seus infortunios, quer que as felicidades do Proximo o penalizem. Para naõ ver as glorias de Cesar, tirou-se Catão a vida.* Vicio, que ordinariamente reina nas pessoas do mesmo officio. O Medico Averroes, que com a grande noticia, que tinha da Filosofia natural, se fazia admirar de todos, foy taõ invejozo da reputaçaõ de Avicenna, tambem Medico, que chegou a darlhe peçonha, mas este o fez matar, primeiro que o veneno tivesse effeito. *Mesue, e Zoar.* * Premio, que neste Mundo se costuma dar ás mais illustres acçóes. Quanto mais clara he a luz da gloria antecedente, mais escura he a sombra da inveja, que a ella se segue; e assim por desgraça do genero humano, com a melhor cousa desta vida, fica como identificada a peyor cousa deste Mundo. * O unico peccado q naõ dà gosto algum a quem o commette. Em todos os peccados acha o peccador algum gosto, inda que breve, e momentaneo; ao invejozo naõ dà a inveja senaõ molestia, e pena. A inveja he vibora, que rasga o ventre a quem a gera; he bicho, que roe a madeira, onde nasce; he hera, que derruba a parede, que sustenta; he flagello, que a si mesmo se açouta. Ao invejozo dezejava Socrates cẽ olhos, e cem ouvidos, para que vẽdo, e ouvindo as prosperidades dos seus conhecidos, tivesse o coraçaõ atravessado de outras tantas espadas. * Espelho enganozo, que ora multiplica os objectos, e ora de pequenos os faz grandes. O Adagio Portuguez diz: A Gallinha da minha visinha he mais gorda, que a minha.

ENVERGONHAR-SE.

Pejar se. Ter pejo. Ter vergonha.

ENVERMELHECER-SE.

Affrontar-se o rosto. Corar. Affrontar-se. Fazer-se vermelho.

ENXOVIA.

Calabouço. Maſmorra. Priſaõ eſcura, e aſqueroſa. Ergaſtulo.

ENXUTO.

Secco. Aduſto. Chupado. Myrrhado.

EPITHETO.

Titulo. Appellido. Nome. Antonomaſia.

ER.

ERGUER.

Levantar. Guindar.

ERMO.

Deſerto. Solidaõ. Deſvio. Retiro. Deſcampado. Monte. Mato.

ERRO.

Deſacerto. Engano. Inadvertencia. Barbariſmo. Soleciſmo. Culpa. Defeito. Attributo, proprio da humanidade. Herança dos filhos de Adaõ. Obras sem erro naõ ſahem ſenaõ de hum entendimento Divino: ſaõ effeitos da maõ Omniporente. Para naõ errar, naõ baſtaõ os Conſelhos, e documentos dos ſabios. He preciſo auxilio Divino. * Defeito, que muito mais avulta nos grandes, que nos pequenos. Por iſſo muitas vezes ſe caſtiga o pè da culpa, que commetteu a cabeça. *Quidquid delirant Reges, plectuntur Achivi.* Das culpas dos Reys cahe nos povos a pena. A grande Eſtatua de Nabucodonoſor naõ recebeo nos altos o golpe; foy ferida nos pès; ſe aperra a fonte ſe ſe enſanguenta o ferro, ſe malignas influencias, e morbos epidemicos deſpovoaõ as Cidades, ſobre os pobres ſubditos, que a modo de pès ſuſtentaõ a eſtatua, e occupaõ o lugar mais baixo, carregaõ os infortunios.

ES.

ESCAMBAR.

Trocar. Commutar. Permutar. Fazer trocas. Fazer eſcambo.

ESCANDALO.

Acçaõ, ou procedimento vicioſo; que aos muis dá exemplo, para offender a Deos. * Eſtimulo para o peccado, principalmente nos annos da adoleſcencia, e da mocidade. Neſta idade, inda tenra, e infirma ninguem eſtá capaz para formar juizo das couſas, ſó ha capacidade para imitar, e ſeguir; tudo o que ſe ouvè dizer, parece verdade, tudo o que ſe vè fazer, parece virtude; e aſſim com a companhia, e exemplo dos mayores ſe autoriza o vicio para os que naõ tem experiencia. Deſordem, da qual ſummamente ſe devem guardar os Principes Eccleſiaſticos, e Seculares, porque ſaõ cabeças. Aos inferiores lhes parece licito tudo o que fazem os ſeus mayores. Tanto que Jupiter, primeiro Nume da Gentilidade, ſe ſogeitou ao Imperio de Cupido, toda a ſua Corte degenerou em proſtibulo. Ao caranguejinho dizia ſeu pay: Filho, porque razaõ naõ andais como os outros? em lugar de caminhar para diante, tornais para traz. Pay (reſpondeo o Caranguejinho) falais como caranguejo, que tem duas boccas, anday vòs para diante, que eu vos ſeguirey.

ESCAPAR.

Eſcapar-ſe. Fugir. Retirar-ſe.

ESCARMENTO.

Documento. Exemplo.

ESCARNECER.

Mofar. Zombar. Fiſgar de alguem. Eſcarnicar.

ESCARNEO.

Irriſaõ. Zombaria. Ludibrio. Moſa.

ESCARRO.

Cuſpo. Saliva. Gargalha. Vid: Cuſpo.

ESCASSEZA.

Avareza. Moſina. Parcimonia. Tenuidade.

ESCOLHA.

Eleiçaõ. Delecto.

ESCONDER.

Occultar. Encobrir. Disfarçar. Vid. Encobrir.

ESCRAVIDAM.

Vid. Cativeiro.

ESCRAVO.

Cativo. Negro. Moleque. Subdito. Vaſſallo. Tributario.

ESCRITO.

Bilhete. Sedula. Recado. Quirografo.

ESCRUPULO.

Soſpeita leve, fundada em razões frivolas, com a qual imagina o homem, ſer peccado o que o naõ he. * Duvida em materias de conſciencia, que procede ou de melancolia, que faz a gente timida, ou de ignorancia, ou da muita abſtinencia, e mortificaçaõ do corpo que debilita o cerebro, ou da familiaridade com eſcrupulozos, ou da tenteçaõ do demonio. * Inquietaçaõ do eſpirito, naſcida do amor proprio dos que com medo ſervil temem o rigor da Divina Juſtiça, e conſiderando a impoſſibilidade de ſervir, como convem, a Deos, que penètra no interior dos corações, ſempre eſtaõ com receyo da eterna condenaçaõ.

ESCUDO.

Preſidio. Guarida. Protecçaõ. Abrigo. Reparo.

ESCURECER.

Offuſcar. Annuvear. Eclipſar. Cubrir. Tiſnar.

ESCURIDADE.

Trevas. Cerraçaõ. Nevoa. Ceguera. Nuvens.

ESCURO.

Negro. Opaco. Fuſco. Tenebroſo.

ESCUTA.

Eſpia. Vid. mais abaixo no ſeu lugar.

ESFORÇO.

Valentia. Valor. Vigor. Denodo. Força. Brio. Animo. Audacia. Generoſidade.

ESFRIAR-SE.

Refriar-ſe. Entibiar-ſe. Affroxar. Remittir.

ESGOTAR.

Exhaurir. Eſtancar. Conſumir.

ESMALTE.

Flor. Primor. Perfeiçaõ.

ESMERO.

Aceyo. Perfeiçaõ. Primor. Alinho.

ESMORECER.

Deſmayar. Desfalecer. Deſanimar-ſe.

ESPADA.

Ferro. Alfanje. Catana. Eſtoque. Cimitarra. Montante. Cutello. Eſpada Perſica. Eſpada columbrina. Eſpada de ambas as mãos. Eſpada de marca. Cotó. Eſtavona. Gladio.

ESPALHAR.

Eſpargir. Derramar. Entornar. Semear.

ESPANTO.

Admiraçaõ. Enleyo. Suſpenſaõ. Paſmo. Aſſombro.

ESPECIOSIDADE.

Formoſura. Gentileza. Graça. Belleza.

ESPECULAR.

Contemplar. Inveſtigar. Eſquadrinhar. Indagar. Ponderar.

ESPELHO.

Exemplar. Modello. Original. Traſlado. Prototypo. Cryſtal. Imagem.

ESPERANÇA.

Eſpectativa. Confiança. Prenſaõ. Deſvelo. Expectaçaõ. * O ultimo alivio dos trabalhos da adverſa fortuna. * Liſonja traidora, que alimenta o coraçaõ com ſeu ſaboroſo veneno. * Paſto aereo, com que muitas vezes os tolos ſe ſuſtentaõ, e moeda, com que os amos vaõ pagando aos criados atè a ſepultura. * Theſouro dos pobres, refugio dos affligidos. * Manjar taõ commum, e taõ univerſal, que com elle ſe mantem toda a caſta de gente, e todo o genero de peſſoas, grandes, e pequenos; moços, e velhos; bem, e mal affortunados. * Amiga fiel, e taõ primoroſa, que acompanha o homem em toda a parte, e em todos os eſtados, aſſim da adverſa, como da proſpera fortuna. * Movimento do appetite, cauſado do conhecimento de hum bem futuro, e poſſivel, poſtoque difficultozo de conſeguir. Dura eſte appetite em quanto vive o homem neſte Globo terraqueo, unica patria das eſperanças, que ſaõ como ſementeira das felicidades humanas, donde naſce que os Gregos chamaõ *Semear* ao que chamamos *Eſperar*. * Paixaõ igualmente injuſta, que ingrata; deſpreza o que poſſue, e naõ eſtima ſenaõ o que naõ tem. Promette o que naõ póde dar; e ſempre á vida de bens caducos, quaſi nunca aſpira aos bens eternos.

ESPER-

ESPERDIÇAR.

Desperdiçar. Estragar. Destruir. Prodigalizar. Gastar prodigamente.

ESPESSAR

Condensar. Cõstipar. Coalhar.

ESPIA.

Escuta. Elpreitador. Batedor do campo. Atalaya. Explorador. Argos. Vigia. Sentinella. Gajeiro. Espiador. Olheiro. * Olho, muy necessario no corpo da Republica. Para vigiar, e para se vigiar a si proprio, naõ tem bastantes olhos o Principe, que naõ gasta em espias muito dinheiro. Tomem os Principes liçaõ, das Gralhas, que naõ se ajuntaõ a tomar pasto, nem encolhem as azas, senaõ com sentinellas, e outras, que andaõ voando ao redor. Em lugares, ou encontros perigozos, o que manda, naõ descanse, nem coma, sem primeiro saber o que importa. * Traidor indigno de perdaõ, e digno dos mais rigorozos castigos, quãdo descobre o segredo de quem lhe dà soldo, e se val delle. Se pela ley de Lycurgo os partos monstruozos se deitaõ almargem; se pelas de Romulo se lançaõ no Tybre; se pelas de Constantino se affogaõ; que se ha de fazer daquellas Almas inhumanas, que assalariadas, e apaniguadas de hum Principe, ingrata, e perfidamente o entregaõ, e descobrem ao seu inimigo os seus mais importantes segredos? * Delatòr, ao qual naõ convem sempre dar credito, para a nossa credulidade naõ favorecer a sua conveniencia, porque a gente deste officio naõ refere sempre as cousas como saõ, mas como lhes convem que sejaõ. A Platão foy referido que Senocrates falara muito mal delle; naõ se deu Platão por entendido, muito menos por offendido, dizendo que conhecia a Senocrates por homem de bem, e taõ honrado, que naõ havia de dizer cousa, que naõ fosse necessaria, e verdadeira.

ESPIRAR.

Exhalar a Alma, Dar o espirito a Deos. Dar o ultimo arranco. Vid. Morrer.

ESPIVITAR.

Esmurrar.

ESPLENDIDO.

Muito luzido. Resplandecente. Magnifico. Grandioxo.

ESPORA.

Estimulo. Incentivo. Motivo. Impulso.

ESPREITAR.

Espiar. Escutar. Vid. Espia.

ESQUECIMEMTO.

Descordo. Falta de lembrança. Descuido. Amnistia. * Defeito, que tem suas excellencias quando o esquecimento he ou de injurias recebidas, ou de cousas malfeitas. De Julio Cesar escreve Cicero que nada lhe esquecia, senaõ as injurias. Esquecimento certamente digno da memoria de todas as idades. * Remedio excellente para os que se vem perseguidos de desejos vãos, e desproposicados. Offerecendo se Simonides ao grande sabio de Athenas Themistocles para lhe ensinar hum segredo para ter boa memoria, respondeo Themistocles; tomára eu saber o modo de me esquecer, porque sem estudo algum, e sem arte muito bem me lembra de quanto eu quero; mas disto mesmo, que eu quero, naõ me posso esquecer, como eu quizera. *Cic.* * Meyo muito efficaz para introduzir,

dusir, e conservar a paz nas familias, e Estados. Para aplacar os queixozos da ambiçaõ dos Trinta viros, que haviaõ usurpado o governo da Republica, e para estabelecerem a paz, e e a concordia, naõ acharaõ os Athenienses outro remedio mais opportuno, que o decreto do esquecimento, chamado dos Gregos Amnistia. Inculcou Cicero este mesmo remedio, quando depois da morte de Cesar vio a sua patria em risco de se perder pelas sedições, e tumultos Civis; persuadindo com hum dilatado discurso ao Senado que à imitaçaõ dos Athenienses se entregasse ao esquecimento quanto se havia obrado com Cesar.

ESQUIFE.

Ataude. Tumba. Feretro. Tumulo. Sepulchro. Sepultura.

ESQUIVANÇA.

Desdem. Desvio. Desabrimento. Desamor.

ESSENCIA.

Substancia. Miolo. Intimo. Constitutivo. Genero, e differença.

ESTABELECER.

Fundar. Assentar.

ESTADISTA.

Politico. Republico. Machiavel.

ESTADO.

Comitiva. Trem. Pompa. Apparato. Lustre. Dignidade. Magestade.

ESTALAR.

Estourar. Arrebentar. Acabar. Perecer. Morrer.

ESTAMPIDO.

Estrondo. Rumor. Boato.

ESTANCAR.

Vid. Esgotar.

ESTANCIA.

Lugar. Morada. Aposento. Hospicio. Caza. Habitaçaõ.

ESTANDARTE.

Guiaõ. Insignias. Armas. Bandeira. Pendaõ.

ESTENDER.

Espaçar. Alongar. Estirar. Dilatar.

ESTERIL.

Infecundo. Inculto. Infructuozo. Deserto.

ESTERILIDADE.

Infecundidade. Carencia de filhos. Falta de prole. Inutilidade do Matrimonio. * Antigo opprobrio de mulheres cazadas. Anna, mulher de Elcana, chorava no Templo a desgraça de se ver sem filhos, considerando que Phenenna, concubina do seu marido, tinha esta naquelle tempo, taõ suspirada fortuna. * Felicidade do estado conjugal. A esterilidade com resignaçaõ na vontade de Deos he huma fecundidade de descanço para os pays, livres dos cuidados, e molestias da criaçaõ, e ensino dos filhos. *No livro 1. ad uxorem* chama Tertulliano consolaçaõ amargoza a de ter filhos, porque aos pays, que os tem, se offerecem mil occasiões para dezejar de os naõ ter. Houve tempos, e terras, em que foy preciso prometter premios

para obrigar os homens a cazar, e juntamente ameaçar com caſtigos aos que queriaõ guardar o Celibato. * Defeito da propria natureza aborrecido. Até nos ſeus campos ſe envergonha a natureza de naõ produzir nada, porque ordinariamente longe do habitado, e dos olhos dos homens, ficaõ as charnecas, e os dezertos.

ESTILLICIDO.

Defluxaõ. Fluxo. Corrimento. Catarrho.

ESTYLO.

Coſtume. Uſo. Modo. Manha. Vid. Coſtume.

ESTYLO NO COMPOR.

Modo de eſcrever, que para bem há de ſer antes breve, que diffuſo, e mais grave, que viçozo; ha de correr, mas naõ ha de tresbordar; e mais ſe ha de attẽder ao ſolidó do ſentido, que ao ſonoro das vozes. Profeſſores deſta Arte naõ ſaõ, mas profanadores, os que ſacrificaõ a eloqüência á luxuria das palavras. * Elocuçaõ, cuja perfeiçaõ conſiſte em huma certa mediania entre a eſcaſſeza, e a redundância dos vocabulos. Morre o conceito, attenuano, e myrrhado na eſterilidade do diſcurſo; inchado, e exuberante, opprime a memoria, e a paciencia. Accommodaçaõ de fraſes, e palavras, nem antiquadas, nem muito novas. Peccava o eſtylo de Mecenas em palavras inuſitadas, e affectadas; eſcrevia Auguſto com eſtylo natural, intelligivel, e facil.

ESTIMAÇAM.

Avaliaçaõ. Eſtimaçaõ. Apreço. Reſpeito. Reſguardo. Acatamento. Decóro. Approvaçaõ.

ESTIMULO.

Eſpora. Incentivo. Motivo. Impulſo. Inſpiraçaõ.

ESTIRAR.

Vid. Eſtender.

ESTOLIDO.

Eſtupido. Idiota. Parvo. Neſcio. Rude. Ignorante. Beſta. Aſno.

ESTORVO.

Embaraço. Impedimento. Empecilho. Oppoſiçaõ. Obſtaculo.

ESTRAGAR.

Deſperdiçar. Dilapidar. Deſtruir. Vid. no ſeu lugar.

ESTRAGO.

Ruina. Deſtruiçaõ. Deſtroço.

ESTRATAGEMA.

Ardil. Traça. Maquina. Engano. Tramoya. Dolo, ou Artificio militar. Aſtucia, ou ſubtileza bellica.

ESTREA.

Ventura. Fortuna. Sorte. Fado. Deſtino. Bom agouro. Dita. Felicidade. Aſtro.

ESTREITEZA.

Anguſtia. Aperto.

ESTRELLAS.

Aſtros. Conſtellações. Planetas. Signos do Zodiaco. Guardas da noite. Tochas

chas eternas. Fogo ſcintillante. Tremulos paraizos. Inextinguiveis luzes. Innocentes, e perpetuos relampagos da Divindade. Celeſtes Gyraſoes. Raſgos do pincel do Divino Apelles. Sentinellas do Mundo. Atalayas do Firmamento. Atomos reſplandecentes. Na face do Ceo manchas ſerenas, lucidos ſinaes. No livro do Ceo letras preciſas, aureos caracteres. Nas abobadas ceruleas pintura de illuminaçaõ, Moyſaicos artificios, admiraveis embutidos. Do carro da noite pompoſo adorno. Na Regiaõ Etherea povo de luzes. Dos olhos do Ceo pupillas, e bellicoſas. Do altiſſimo theatro maravilhoſa eſcultura. Do manto da noyte prodigioſo peſponto. Fuzeis de Morfeu. Apoſentadoras do deſcanço. Vehiculos das influencias. Perpetuas alampadas do grande Templo do Mundo. Globos ardentes. Dos jardins do Ceo flores immarceſſiveis; immortaes Amarantos, perpetuas infinitas. De rutilantes eſquadrões exercito invencivel. Da gloria Divina ſublimes ſimulacros, e das ſuas ineffaveis perfeiçoes tacitos pregoeiros. Em circulares Romarias incançaveis peregrinas. Pyras acezas para o funeral do dia. Milicia do Ceo, a qual em ordenança de guerra pelejou cõtra Siſara, Cabeça Geral do exercito de Jabin, Rey de Canaan: *Stellæ manentes in ordine ſuo adverſus Siſaram pugnaverunt. Judic.* Cap. 5. 20. Temos nas eſtrellas huma demonſtraçaõ authentica das glorias de Deos; Deos dos exercitos. As conſtellações, ou figuras celeſtes compoſtas de varias eſtrellas, ſaõ a modo de Terços, ou Regimentos, que conſtaõ de hum certo numero de ſoldados; os Planetas, Aſtros errantes, ſaõ os exploradores as vigias, e ſentinellas, as intelligencias tem lugar de Capitães, Deos he o Generaliſſimo. Os quarteis, e alojamentos ſaõ as Eſferas; a marcha do Oriente para o Occidente, e do Occidente para o Oriente. As armas ſaõ os influxos com defenſivas, e offenſivas qualidades ſervem de Trincheiras os Elementos, de vivandeira a Providencia: chegada do Exercito he o Perigeo; Retirada o Apogeo. Os officiaes mayores do Exercito ſaõ as Eſtrellas da primeira magnitude, os ſubalternos os da ſegunda; as mais atras ſaõ a Cavallaria as mais baixas os peões, os pavelhões, ou tendas de campo ſaõ toda a concavidade das Eſferas; os Epicyclos ſaõ as guaritas. Finalmente com admiravel ordem he governado todo o Exercito, nos adornos viſtozo, formidavel nas armas, mageſtozo na marcha, nas vitualhas abundante, valetozo nos aſſaltos, intrepido nas batalhas, e em toda a expediçaõ vittoriozo, e triunfante.

ESTREMECER.

Tremer. Atemorizar-ſe.

ESTREMIDADE.

Arraya. Limite. Confins. Termo. Arrabalde. Ourela. Orla. Borda. Margem.

ESTRIBAR.

Firmar. Fundar. Aſſegurar.

ESTRONDO.

Rumor. Eſtampido. Baque. Alarido. Rebolíço. Grito. Eſtrepido. Ruido.

ESTUDO.

Applicaçaõ ás letras. Cultura do engenho, e das Sciencias. Exercicio da faculdade racional. Ocio, e ſe por ventura for negocio, he negocio do ocio. Senſualidade ſe poderia chamar, ſenaõ fora do entendimento. Occupaçaõ diſerera, eſtimada de grandes Monarcas, e até dos Principes indoutos honrada, e favorecida. Carlos Magno, além

das muitas eſcolas, em muitas partes inſtituidas, para enſinar as letras Gregas, e Latinas, fundou as univerſidades de Pariz, e de Pavia, e reſtaurou a de Bolonha; o Emperador Conſtantino, indaque ſem letras, e ſem noticia das Artes Liberaes, favorecia os homens literatos, e coſtumava dizer que antes quizera a nobreza do ſaber, que a do Imperio. * Trabalho de ferrador, que eſtá malhando na bigorna. Parece, que por iſſo fingiraõ os Poetas que o ferreiro Vulcano, dando com o martello na cabeça de Jupiter, fizera ſahir della a Minerva, Deoſa das Sciencias. * Meſtre que nos annos mais tenros diſpõem a nobreza, para ſervir com bellas acções a Republica, porque abranda o eſtudo a fereza do genio bellico, alumea o juizo, deſperta o engenho, enriquece a memoria, affia a lingua, dá autoridade nos tribunaes, graça na converſaçaõ, honra nas cadeiras, gloria na vida prezente, e na poſteridade. Deſvelo inutil para os que naõ tem nem genio, nem talento para as letras. Engenhos ha taõ obtuſos, e taõ duros, que naõ ha lima, que os chegue a polir, e juntamente taõ pingues, e gordos, que nelles como nas agoas abetumadas do Lago Aſphaltites, tudo fica na ſuperficie, nada vay ao fúdo. Primeiro ſe fará hum aſno Filoſofo, que hum deſtes taes chegue a ſer Grammatico. * Goſtoſa recreaçaõ, e taõ delicioſa, que juſtamente ſe póde preferir a todos os paſſatempos do Mundo. O entendimento, feito caçador, (que aſſim lhe chama Philo lib. de Inſomn.) naõ com libreos, ou ſabujos, mas com actos intellectuaes, ſubtiliſſimos indagadores, corre ſeguindo o raſto, naõ de huma lebre, ou veado, mas em alcance de alguma nobiliſſima verdade, peregrina, ou fugitiva; e chegando a fazer preza, poderá elle deixar de ter muito goſto? Com a experiencia, ou eſperança deſte contentamento nas horas livres dos cuidados do governo quantos Principes ſe occuparaõ na liçaõ de bons Authores, e livros doutos? Aurelio Antonino dava ao eſtudo as horas, que podia roubar à adminiſtraçaõ do Imperio; o meſmo fez Alexandre Severo; de Theodoro Metoclite, Miniſtro de Andronico, eſcreve Gregoras que reparria o tempo, dando à expediçaõ dos negocios as horas do dia, e as da noite ao eſtudo.

ESTUPIDO.

Vid. Eſtolido.

ESTURRADO.

Queimado. Torrado. Adúſto.

ET.

ETERNIDADE.

Duraçaõ ſem principio nem fim. Idade que ſempre ſoy, ſempre eſtá prezente, e ſempre eſtará. Vida perenne. * Palavra compoſta de cinco ſyllabas, cuja ſignificaçaõ comprende todos os ſeculos. * Privilegio da natureza Divina unicamente, porque ſó Deos ſempre foy, e ſempre ſerá. * Idade de Deos, porque ſó Deos he digno de idade eterna, e ſó de Deos he digna a eterna idade. * Idade, q nem vay, nem vem, nem anda rodeando, mas ſe commenſura, e (ſe he licito dizello) ſe adequa com Deos: porque aſſim como Deos he immovel, e tudo move, a eternidade ſempre firme, como centro, ou eixo, revolve o tempo, e o Mundo. * Tempo, que eſtá com todos os tempos; com o preterito, com o prezente, e o futuro; com o preterito, porque era; com o prezente, porque he, e com o futuro, porque ſerá; porèm naõ era de ſorte, que tenha paſſado, como o dia de hontem, q foy, e naõ he; nem tampouco he como o inſtante prezente, que em hum abrir, e fechar de olhos acaba, e he, e naõ he; nem finalmente ſerá, como ſe agora naõ fora, e ſe eſperara que venha, como o dia de à manhãa; mas era como ſem principio; he como ſem meyo; ſerá como ſem fim. * Dia immutavel, e taõ perfeito, que nó póde ſer accrecentado, nem diminuido. Tudo o que entre nós anda, ſeguindo a viciſſitude dos tempos, neſte prezente dia ſubſiſte, e nelle cõſtantemẽte perſevera;

rá; porq̃ no ditto dia presente se acha o dia, em que foy creado o Mundo, e no ditto mesmo dia, tambem se achará o dia em que será julgado o Mundo.

ETERNO.

Perpetuo. Immortal. Permanente. Indelevel. Perenne. Immudavel. Incorruptivel. Invariavel.

ETYMOLOGIA.

Origem. Derivaçaõ.

EV.

EVAPORAR.

Vid. Vaporar.

EX.

EXACTO.

Pontual. Primorozo.

EXAGGERAÇAM.

Encarecimento. Engrandecimento. Hyperbole. Amplificaçaõ.

EXALTAR.

Levantar. Sublimar. Engrandecer. Enthronizar.

EXAME.

Prova. Ensayo. Tentativa. Experiencia.

EXAMINAR.

Ponderar. Perguntar, e reperguntar. Fazer perguntas. Inquirir. Considerar.

EXCELLENCIA.

Prerogativa. Preminencia. Mayoria. Attributo. Ventagem.

EXCESSO.

Exorbitancia. Demasia.

EXCEPÇAM.

Izençaõ. Dispensaçaõ. Privilegio. Indulto.

EXECRANDO.

Abominavel. Detestatavel. Amaldiçoado. Excommungado. Horrendo. Maldito.

EXEMPLAR.

Idèa. Original. Copia. Traslado. Prototypo. Retrato. Transumpto. Espelho.

EXEMPLO.

Documento. Imitaçaõ. Edificaçaõ. *Successo, do qual se aprende o como se ha de haver em outra semelhãte occasiaõ. Grande imprudencia he ir dar no mesmo penedo, em que outro se perdeu. Melhor he aprender à custa alhea, do que à propria. * Livro, e Mestre para ignorantes, naõ já para sabios, e doutos, porque estes se governaõ pela razaõ, applicando naõ já o particular ao particular, que muitas vezes engana, mas o universal ao particular, que ou nunca, ou raras vezes engana. * Atalho no caminho da virtude, e da gloria, porque a via dos preceitos he muito dilatada, e para todos he mais natural crer aos olhos, que aos ouvidos. De mais do que muitas vezes succede, que a soberba subtileza dos engenhos ponha em questaõ preceitos; dos quaes para o seu bem houvera de usar, sem controversia. * Estimulo para obrar, mais poderozo, que toda a doutrina dos sabios. Na Episto-

la 6. affirma Seneca q̃ da vida de Zenon, da qual foy Cleantes testemunha ocular, ficára mais persuadido para a sua instrucçaõ, que de toda a doutrina; q̃ deixou escrita; no mesmo lugar accrescenta o ditto Autor que das acções de Socrates tirára Platão mais proveito, que dos seus discursos. A amizade, e trato familiar com Milciades o obrigáraõ a emendar a sua depravada vida; com a noticia das conquistas de Alexandre se animou Cesar para as suas militares emprezas. * Suavissimo preceito. Ao exemplo deu Pacato este titulo no seu Panegyrico ao Emperador Theodosio. O exemplo he orador mudo, mas efficacissimo; se naõ aconselha com palavras; persuade com obras; e taõ suavemente expressa o que convem, que sem ouvido manda.

BOM EXEMPLO.

Edificaçaõ. Obra, naõ só boa para quem a faz, mas tambem para quem a vê fazer. O mayor cuidado de Abrahaõ era levantar altares, para ensinar à sua familia o culto de Deos. Aras, que erigio o senhor, obrigaõ os filhos, e os servos a offerecer sacrificios. A noticia, e conhecimento da muita gente de vida exemplar foy o mayor abalo visivel para a conversaõ de Santo Agostinho.

MAO EXEMPLO.

Fogo, nos seus principios brando, e lento; mas no progresso causa irremediavel de grandes incendios. * Contagio, que pouco a pouco vay lavrando, e com o tempo se faz capaz para inficionar o Mundo. Com os erros de Luthero começou a prevaricar a Germania; passou o mar a falsa doutrina, e se communicou a Inglaterra; dalli saltou para França, entrou em Flandes, penetrou em Hollanda; pelo commercio das nações Septentrionaes chegou atè o Oriente, e se com salutiferos remedios, e castigos naõ acodira o zelo dos Prelados da Igreja, provavelmente estaria hoje infecta do mesmo mal Italia, e Hespanha.

EXEQUIAS.

Pompa funebre. Sepultura. Enterro. Mortuorio. Funeral. Sahimento.

EXERCITO.

Tropas. Milicias. Cavallaria. Soldados. Esquadrões. Batalhões. Arrayal. Destacamento. Armada.

EXPECTAÇAM.

Esperança. Espera. Expectativa.

EXPEDIÇAM.

Destreza. Soltura. Desembaraço. Despejo. Presteza. Promptidaõ.

EXPERIENCIA.

Evidencia. Demostraçaõ. Prova. Pratica. Uso. * Sciẽcia, sem a qual naõ se pode governar na paz, nem se sabe mandar na guerra; naõ se conhecem as enfermidades do corpo da Republica, nem os remedio dellas, nem se sabe o tempo de os applicar, e quando se chega a applicallos, se erra muito no muito, ou no pouco. * O verdadeiro lugar Topiço, que dà razões solidas, e certas. Outros argumentos, e discursos saõ bellos conselheiros, mas quando se chega a executar o que dizem, nas circunstancias da execuçaõ, e no material da obra se descobrem mil empicilhos, que embaraçaõ o successo. Pouco importa saber muito, e obrar pouco. O saber, sem obrar he hum naõ saber: *Non quod putas te scire, scis*, diz Sofocles, *si usus deest*. * Frequencia de actos nas materias, que se pódem saber, *Experientia* (diz Plutarco)

co) naõ he outra couſa que *Scibilium frequentia*; Diſpõem as couſas prezentes, prevè as futuras, lembra as paſſadas: *Quiſquis in re civili intelligent haberi vult, opus eſt ei experientia. Ariſtot.* * Saber, que naõ ſe alcança com a eſpeculaçaõ, mas com a practica. Foy [Diogenes Filoſofo de grande nome, mas naõ ſe encerrou a ſua ſciencia no gyro do ſeu tonel; correu como Ulyſſes muitas terras, e depois de obſervar os coſtumes dos ſeus viſinhos, poz em praxe a ſua Filoſofia. * Exercicio, para todo genero de operações, e negocios abſolutamente neceſſario. Daõ homens doutos boas razões, mas muitas vezes inuteis para o caſo, e taõ fóra de propoſito, que provocaõ a riſo. As cabeças mais cheas naõ ſaõ ſempre as mais bem feitas; e o que dicta hum bom juizo natural, talvez val mais que todas as idèas da mais ſutil eſpeculativa. Querendo Homero reprezentar na peſſoa de Ulyſſes hum grande Eſtadiſta, naõ o gaba por ter eſtudado em Athenas, nem por ter aprendido de Caliſo a Aſtrologia, de Circe a Magia, de Eolo a Fyſica, mas por ter viſto com ſeus olhos o que a outros chegou ſó aos ouvidos; por ter poſto maõ à obra, por ter tratado com Principes de varias nações, por ter obſervado, e examinado os fundamentos das ſuas politicas, e finalmente por ſe ter feito em todas as materias com ſuas peregrinações peregrino.

EXPLICAÇAM.

Expoſiçaõ. Declaraçaõ. Manifeſto. Definiçaõ. Commentario.

EXPOSTO.

Offerecido. Sujeito. Entregue.

EXTINGUIR.

Abafar. Acabar. Deſtruir. Apagar. Anniquilar. Exterminar.

EXTRAVAGANCIA.

Delirio. Deſvario. Quimera. Loucura.

FA.

FABRICAS.

Edificios. Cazas magnificas. Palacios. Maquinas de pedra, e cal. Prodigios da Arquitectura. Pompozos domicilios. Capitolios. Vaticanos. * Symmetria de marmores lavrados, para eternizar o nome de Principes, e Monarcas. * Fragmentos de pedreiras, e montes deſentranhados com ordem, para albergar, e agazalhar Potentados. * Ornamento de grandes Cidades, com o qual ſe aſſinalàraõ Emperadores, principalmente em Roma. Achou Auguſto eſta cabeça do Mundo, compoſta de tijolos, e a deixou veſtida de marmores: *Romam lateritiam accepi, marmoream reliqui.* Fez-ſe Tiberio famozo pela reſtauraçaõ do Theatro de Pompeo; Caligula com os muros de Syracuſa; Veſpaſiano com o Capitolio; Tito pelos Anfitheatros; Antonino Severo pelas pontes de Trajano. * Vaidade criminoſa, atè nos Templos, quando com ambiçaõ de gloria humana ſe edificaõ. Grande deſatino, procurar com cauſas Divinas hõtas mundanas; cubrir-ſe com o zelo da gloria de Deos para encubrir a vaidade. Meteu-ſe os povos a Quiromanticos, para julgarem do coraçaõ, olhaõ para as maõs; mas quantos homens ſe repreſentaõ à Deos com maõs de ouro, e coraçõs de lodo? Soberba preſumpçaõ dos Antigos, perſuadidos que do tempo, e do eſquecimento, que tudo anniquilaõ, naõ podiaõ triunfar mais glorioſamente, do que ſepultallos nos altiſſimos funda-

fundamentos de fumptuozos edificios. Deſta vãa imaginaçaõ ſe originàraõ o Theatro de Marco Emilio, o Obeliſco, de Amaly, Rey do Egypto, o Circo de Ceſar, o Coluſſo de Rhodes, os muros de Babylonia, o Templo de Diana, as Pyramides do Egypto, e outros muitos eſforços, e triunfos da Arte edificatoria. Sumptueſa exorbitancia, que em muitos dos ſeus ſubditos os Principes houveraõ de prohibir. Que propoſito tem, que hum mercador, que tem loja na rua, tenha no campo quinta com galarias, e quartos dignos de hum Principe: aquelle Cidadaõ, cujos pays naſceraõ em pardieiros, naõ ſe envergonha de occupar cazas com cameras, e antecameras mais ricamente adereçadas, que Templos nos dias mais ſolemnes?

FABULA.

Ficçaõ. Quimera. Sonhos. Novella. Mentira. Contos, Imaginações. Delirios da fantaſia. Enredos poeticos.

FAÇANHAS.

Emprezas heroycas. Acções gloriozas. Heroicidades. Eſtranhezas. Bravuras. Proezas.

FACÇAM.

Bando. Parcialidade. Rancho. Parte. Partido. Conſpiraçaõ. Conjuraçaõ.

FACE.

Roſto. Prezença. Semblante. Cara. Feyções. Lineamentos. Fyſiognomia.

FACECIA.

Graça. Chocarrice. Zombaria. Ditto galante. Ditto engraçado.

FACETO.

Prazenteiro. Graciozo. Engraçado. Galhofeiro. Feſtival. Comico.

FACILIDADE.

Expediçaõ. Deſtreza. Deſembaraço. Preſteza. Promptidaõ. Soltura. Deſpejo. Agilidade.

FACILIDADES.

Confianças. Familiaridades. Trato intimo. Vid. Familiaridade.

FACULDADE.

Diſciplina. Arte. Sciencia.

FACUNDIA.

Vid. Eloquencia.

FADO.

Deſtino. Providencia de Deos. Decretos eternos. Leys da natureza. Ordem. Serie, Diſpoſiçaõ das couſas do Mundo. * Preſciencia, e previdencia Divina de tudo o que ha de ſuceder, como tambem do modo, e mais circunſtancias, com que ſuccederà, ſem porèm offender a liberdade das acções dos homens, porque (ſe bem, poſtoque ellas tenhaõ ſido previſtas devem ſuceder neceſſariamente, ou para dizer melhor, infallivelmente,) com tudo eſta previdencia por nenhum modo he cauſa, que ellas ſuccedaõ; do meſmo modo, que nem a lembrança das couſas paſſadas he cauſa que tenhaõ ſido; nem o conhecimento das prezentes he cauſa que ſejaõ. Naõ peccára o homem, ſe elle naõ quizera, mas porque elle quer, previo Deos que queria; e aſſim o querer do homem, e naõ a previdencia de Deos, he cauſa do peccado. * Vontade eterna de Deos, reſ-

reſpectivamente aos peccados futuros dos homens; porèm vontade de permiſſaõ, e naõ vontade de predeterminaçaõ. E aſſim he impiedade opposta aos principios da noſſa Santa Fè, o dizer que os maos peccaõ, porque predeterminou Deos as ſuas culpas; como tambem o crer que ſeraõ condenados, porque naõ podem ſe naõ obrar mal, e ter mao fim, deſde que Deos previo a ſua má vida, e o mao fim, que haviaõ de ter. * Mera providencia de Deos nas proſperidades, e adverſidades da vida humana; tanto aſſim, que he loucura, e cegueira deteſtavel, o querer admittir huma fortuna antecedente à Providencia Divina. Bens, e males, vida, e morte, pobreza, e honra vem da maõ de Deos, *Bona, & mala,* (diz o Eccleſiaſtico) *vita, & mors, paupertas, & honeſtas à Deo ſunt. Cap.* 11. *num.* 12. A Providencia de Deos he a que permitte que hum ſe ſalve em huma taboa, e que o outro em hum navio grãde, e bem calaferado faça naufragio; naõ he ſempre para os mais deſtros o premio das juſtas, e dos Torneyos; nem ſempre ganhaõ as batalhas os mayores, e mais poderozos Exercitos; como tambem os caſtigos, e ſupplicios nem ſempre ſaõ para os mais culpados.

FAISCAR.

Scintillar. Brilhar. Esfuzilar. Reſplandecer. Chamejar, ou Centelhar.

FALA.

Pratica. Arenga. Oraçaõ. Exhortaçaõ.

FALLACIA.

Engano. Enredo. Tramoya. Soſiſma. Argumento ſofiſtico.

FALADOR.

Palreiro. Bacharel. Loquaz. Linguaraz. Linguarèiro.

FALLAR.

Praticar. Converſar. Chaclar, ou Chalratear. Papear.

FALLECER.

Morrer. Fenecer. Acabar, ou Acabar a vida.

FALSARIO.

Enganador. Embuſteiro. Impoſtor. Calumniador. Mentirozo. Bulraõ. Illiciador.

FALSIDADE.

Mentira. Dolo. Fingimento. Fraudulencia. Ficçaõ. Engano. Falcatrua. Empoſia.

FALSIFICAR.

Alterar. Adulterar. Perverter. Suppor. Impor. Viciar. Corromper. Contrafazer. Depravar.

FALTA.

Falha. Dezar. Azar. Deſeito. Nota. Tacha. Gulpa. Erro.

FALTA. II.

Pobreza. Penuria. Inopia. Neceſſidade. Indigencia. Carecer.

FAMA.

FAMA.

Boato. Rumor popular. Voz do povo. Pregoeira das verdades, e muitas vezes Ecco das mentiras. Deosa com azas. Despertadora de memorias apagadas. Divindade palreira. Correyo universal do Mundo Incansavel trombeteira. Mensajeira da verdade, e da mentir. Espia, que quanto vè, e ouve, divulga. Dá boas, e más novas intrepida semeadora. Faladora que publica quanto se fez, e tambem o que se naõ fez feito. Espirito aniladór, que nunca descança, nem nunca se cala. Nume capaz, para eternizar memorias, e fazer prezentes seculos passados. Velha, que tudo espreita, e tudo conta. Voadora perpetua, que todos os climas corre, e tantas bocas tem, que todas as linguas falla. Vid. Nome.

BOA FAMA.

Reputaçaõ. Crédito. Bom nome. Applauso. * Colosso, que difficilmente se levanta, e põem em pé; mas huma vez bem collocado, e pósto a prumo, com o seu proprio peso se sustenta: A boa fama sem o peso de acções relevantes naõ subsiste; fundada em cousas de pouco momento, qualquer aura contraria aderruba. * Premio devido á virtude, e por isso muitas vezes causa de felicissimos successos. Maravilhozos effeitos obrou nas Gallias a Fama de Cesar, a de Alexandre Magno depois da batalha de Granico o merecu de posse de praças mais fortes que todas as forralezas da Grecia, e Macedonia. A Vespasiano, a Trajano, e a Theodosio deu a fama de suas virtudes o Imperio. * Gloria, que com qualquer má acção se offusca. Com as mortes de Callisthenes, e de Clyto apagou Alexandre o esplendor das suas façanhas. * Espirito muito subtil, que facilmente evapóra. Alcança-se com o suor, e quasi com o pensamento se perde. Pinta-se a Fama com azas, quasi sempre em acto de voar, e fugir.

MA FAMA

Cruel açoute dos Potentados. Com o esplendor do Principado se fazem manifestos os delictos commettidos ás escúras. Nos Annaes de Tacito confessa esta verdade, Tiberio Principe maligno, e treso. * Inevitavel desdouro do mayor luzimento. Com a clava obrou Hercules acções mais illustres do que os mayores Capitães do Mundo com a espada. De todos os seus trabalhos sahio victorioso; mas deixando se vencer das lascivas meiguices de Onfale, perdeu o titulo de affeminado.

FAMILIARIDADE.

Facilidade. Confiança. Estreita communicaçaõ. Trato intimo. Inimiga de ceremonias. Amiga da sociedade. Introductóra do desprezo. A muita vizinhança diminue a admiraçaõ da virtude. Só de longe se admira o artificio da perspectiva. * Conservadora da estimaçaõ. Naõ ha razaõ para deixar de estimar o que mais a nós se chega. Assim como o bem he o alvo dos nossos desejos tambem he o objecto da nossa estimaçaõ. O que de sua natureza he bom, sempre he bom. Ninguem fica pobre pelas riquezas, que tem em caza; naõ se perde a luz dos olhos fazendo se pela assidua contemplaçaõ familiar do Ceo para descobrir novos astros o q̃ Tacito e Tito Livio dizem, se deve merecer da familiaridade vil, e viciosa, que mais se applica em descobrir os defeitos, que em conhecer as prendas, e virtudes da pessoa. * Dissimulaçaõ ou esquecimento da propria grandeza, para ganhar a benevolencia da gente inferior. Era Augusto Principe muito affavel, e familiar naõ se desprezava de cõversar, e recrear se cõ o povo. *Augustus civile rebatur miscere voluptatibus vulgi.* O Principe, que

as vezes deixa de uſar dos privilegios da ſua grandeza, tece hum vinculo, com que prende os corações dos vaſſallos.

Publicus hinc ardeſcit amor, cùm moribus æquis
Inclinat populo Regale modeſtia culmen.

Claudianus in 6. Conſul. Honorii. * Confiança, dos pequenos para os grandes perigos ao ſegundo o Adagio Germanico, convem que os grandes ſejaõ reſpeitados, mas naõ he bom comer cerejas com elles, porque coſpem os caroços na cara aos q̃ lhes aſſiſtem. Naõ he fóra de propoſito o Apologo da vacca, da cabra, e da ovelha, que andando à caça, ſe acompanharaõ com hum Leaõ. Apanharaõ hum veado muito gordo, e o Leaõ depois de fazer da preza tres partes, diſſe: Eſte primeiro quinhaõ me toca a mim, porque ſou Leaõ, Rey dos animaes, o ſegundo tambem me toca a mim, porque ſou mais poderozo; e o terceiro he meu, porque aſſim mando, e me praz.

FAMOZO.

Celebre. Affamado. Celebrado. Eximio. Egregio. Inſigne. Soado.

FANFARRICE.

Jactancia. Oſtentaçaõ. Ufania. Preſumpçaõ. Brios. Fumos. Bandarrice. Fofice.

FANTASIA.

Imaginações. Sonhos. Quimeras. Idèas.

FARTAR.

Encher. Rechear. Saciar.

FARTURA.

Vid. Abundancia.

FASTIO.

Nauſea. Innapetencia. Nojo.

FASTO.

Pompa. Grande apparato. Grande eſtado. Luſtre. Soberania. Arrogancia.

FAVOR.

Mercè. Beneficio. Graça. Mimo. Donativo.

FAVOR DO PRINCIPE.

Vid. Valimento.

FAUTORIZAR.

Apadrinhar. Patrocinar.

FAZENDA.

Cabedal. Riqueza. Poſſes.

FE.

FÊ.

Credito. Crença. Aſſenſo. Conſentimento.

FÊ. II.

Lealdade. Fidelidade. Baſe, e fundamento de toda a alianca, liga, e confederaçaõ. * Guarda do Principe, mais ſegura, que a eſpada. * Vinculo indiſſoluvel

luvel da amizade, e arrimo da sociedade humana. * Distinctivo, de que mais se preza todo o homem honrado. Vid. Fidelidade.

FÉ. III.

A primeira das tres virtudes Theologicas. * Compendio da substancia das futuras felicidades do Christaõ do mesmo modo, que no titulo, ou argumento, que se costuma pôr no principio dos livros, se comprehende toda a substancia delles. *Fides est sperandarum substantia rerum; argumentum non apparentium.* * Boccado celeste, que he necessario engulir antes de mastigar. Em materias de Fé o querer esmiuçar antes de crer, he trabalho inutil, e perigozo. Em primeiro lugar, convem receber a doutrina em grosso, e depois meditar nella com miudeza, porque todo o Mysterio de Fé he hum prodigio da Omnipotencia Divina, e o querer comprehender tanta magestade he opprimir o entendimento: *Scrutator maiestatis opprimetur à gloria*; meditar, e considerar por miudo os particulares de tanta grandeza, he sustento proporcionado com a fraqueza da intelligẽcia humana, e he com q̃ a Alma do christaõ se deve alimentar de dia, e de noite: *In lege ejus meditabitur die, ac nocte.* * Substancia das felicidades, que o Christaõ espera; *Sperandarum substantia rerum.* Se a Fè he substancia, forçosamente he invisivel, e inevidente, porque as substancias naõ saõ sugeitas aõs sentidos, mas só aos accidentes.

FECHAR.

Encerrar. Encarcerar. Encurralar. Cerrar. Concluir. Entupir.

FEIÇOẼNS.

Lineamentos. Ar. Apparencias. Longes. Semelhanças. Fisionomia.

FEITIÇO.

Encanto. Attractivo. Iman.

FEITIÇOS.

Veneficios. Magia. Sortilegios. Necromancia, ou Nigromancia. Bruxaria. Pacto implicito, ou explicito com o Demonio.

FEL.

Amargura. Dissabor. Sentimento. Paixaõ. Odio na vontade. Rancor.

FELICIDADE.

Fortuna. Prosperidade. Bonança. Ventura. Sorte. Boa estrea.

FELICIDADE VERDADEIRA.

Amar a Deos, servir a Deos, e reinar eternamente com Deos, porque Deos he o summo bem, e nelle se achaõ todos os bens, que podem fazer o homem verdadeiramente felice. Naõ seria Deos summo, se naõ fora summamente bom, se naõ communicára, e diffundira, diffundindo-se seria imperfeito, se a todas as cousas liberalmente se naõ diffundira, porque se manifestára avarento, do que diffundindo-se naõ póde minguar, por quanto o summo he infinito, e o infinito he indeficiente, por quanto pois repugna à natureza do ser, o haver muitos summos bons; como naõ podem as cousas ser summamente felices ao menos chegaõ a ser felices, segundo a sua capacidade. E assim *Felicitas est minutus à summo Deo*; e porque o homem participa de todas as creaturas, he capaz de todo o genero de felicidades.

FELICIDADE MUNDANA.

Planta florente, debaixo de cuja ſombra folgaõ todos de ter o ſeu abrigo. * Bemaventurança, cuja gloria ſe deve cantar ſó no fim da vida. Naõ he prudencia celebrar a ſerenidade daquelle dia, que eſtá ſujeito à mutabilidade dos ventos, à condenſaçaõ dos vapores, ao movimento dos Orbes. O perigo ſupendo he o encomio da ſegurança, na chegada ao porto ſe gaba a navegaçaõ, da vitoria reſulta o triunfo. * Bem, que nem depois de conſeguido dá ao poſſuidor perfeito contentamento. A noſſa felicidade, a qual por mais que ſe buſque, nunca ſe acha; mais eſtá no querer conſeguilla, do que em a ter conſeguido, porque o buſcalla deleita com a eſperança de a conſeguir, e depois de conſeguida, ſe ſente o peſar de lhe naõ ter chegado. Eu para mim entendo, que ſe chegara hum homem a ſer ſenhor do Univerſo, e poſſuir quanto deſejaſſe, enfaſtiado da abundancia dos ſeus contentamentos, ainda ſe julgaria infelice, conhecendo que ainda naõ tem achado a perfeita felicidade, e que já lhe naõ fica onde buſcalla. * Fortuna, que naõ ſó ſe naõ acha, mas nem eſtá, nẽ póde eſtar no proprio lugar, onde ſe buſca. Que felicidade ſe póde achar neſte infelice deſerto, no qual da ſua caixa derramou Pandora confuſamente com alguns bés todo o genero de males? onde como em ſeu centro ſe ajuntaõ todos os infortunios; onde ſem piedade chovem os Aſtros mais excelſos malignas influencias; onde com ſuas inevitaveis alterações manifeſtaõ os Elementos a ſua conjuraçaõ contra as vidas dos homens; onde naõ tem o meſmo homem parte alguma no corpo, que a muitas enfermidades naõ fique ſugeita. * Ave taõ fabuloſa como a Fenix, a que ninguem vio, e todos falaõ nella. Huns conſtituiraõ a felicidade deſta vida nos bens corporaes, outros nas perfeições do eſpirito, outros neſtes, e naquelles bens miſturados, e unidos. Houve quem a collocou na autoridade do governo, e quem a póz na tranquillidade da vida privada: outros finalmente a fundaraõ em huma harmoniola miſtura de ocio virtuozo, e deſneceſſario negocio, e por tantos, e taõ differentes caminhos a foraõ os Sábios inveſtigando, que (ſegundo S. Agoſtinho) para determinar o conſtitutivo deſta felicidade, ſe acharaõ em Varro duzentas e oytenta e oyto opiniões * Apparencia enganoſa; tirada a maſcara, e a pompa exterior, ſe deſcobre a realidade da figura; acaba a admiraçaõ, e ſuccede o deſprezo; *Perfunctæ felicitas eſt*, (diz Seneca) *contemnes eos, ſi ſpoliaveris.* Acabada a comedia, e corrida a cortina, deſvanece a oſtentaçaõ. * Mar de delicias, Oceano de grandezas, tanto mais proximo à tormenta, quanto mais dilatada foy a bonança. * Sonho de homens acordados; chea, que paſſa, e brevemente ſe ſeca; fumõ, que ſubindo ſe diſſolve; relampago, que apparecendo deſapparece.

FENECER.

Fallecer. Acabar. Eſtalar. Eſpirar. Morrer. Finar-ſe. Agonizar.

FEYO.

Deforme. Torpe. Enorme. Monſtruozo. Deſfigurado.

FERIDA.

Chaga. Pancada. Golpe. Cutilada. Lançada. Eſtocada.

FERIR.

Golpear. Mutilar. Espancar. Affectear. Escalavrar.

FERMOZO.

Bello. Pulcro. Gentilhomem. Bem estreado. Bem assombrado. Bem parecido. Galhardo. Bizarro.

FERMOSURA ESTIMADA.

Perfeiçaõ, que apaga os defeitos da pobreza. Iman dos corações, Attractivo das vontades. Rede do amor. Roubadoura dos affectos. Idolo dos amantes. Astro com feições humanas. Sol com Divinos lineamentos. Prisaõ dos pensamentos. Tacita eloquencia. Suave tyrannia. Triunfadora dos Sabios. Emperadora dos Reys. Expugnadora da indifferença. Vencedora da esquivança. O mais agradavel objecto da vista. Dom do Ceo. Perfeiçaõ da natureza. Enigma inexplicavel, porque clama sem voz fala sem lingua, sem razões persuade, acende sem fogo, incita sem estimulo, reprime sem freyo, inclina, e move ao homem como quer. Digo mais a fermosura he voz, que naõ grita, e se faz ouvir; lingua, que naõ falla, e se deixa entender; razaõ, que naõ discursa, e convence; fogo, que insensivelmente se acende, e cruelmente abraza;

FERMOSURA DESESTIMADA.

Engano dos olhos. Tormento dos animos. Abutre dos corações. Inferno dos homens. Flor, que murcha. Relampago que foge. Estrella, que cahe. Sol que caminha para o occaso. Rasgo do pincel da natureza. Bem fugitivo. Thesouro, que naõ he de quem o tem, mas de quem o logra. * Perfeiçaõ perniciosa, que occasiona orgulho, arrogancia, muito amor proprio, e pouca honestidade. * Tyrannia crudelissima, que dos seus adoradores faz escravos. A' sua amiga Erpillide, ou Pythias offereceu Aristoteles com sacrificios honras Divinas. A fermosura das Moabitas fez delirar com idolatrias o mais sabio dos homens. * Felicidade, que sempre foy causa de grandes infortunios. Grandes fermosuras saõ Cometas, que annunciaõ grandes estragos. Diga-o a Asia, e mais a Grecia, que por causa da fermolura Helena padeceraõ feyos desconcertos.

FERÓZ.

Cruel. Atroz. Deshumano. Barbaro. Inexoravel.

FERTIL.

Copiozo. Abundante. Fecundo. Fructifero.

FERVOR.

Calor. Ardor. Chama. Labareda. Fogo. Vehemencia. Impaciencia.

FESTEJAR.

Applaudir. Celebrar. Solemnizar.

FESTIVAL.

Faceto. Alegre. Agradavel. Prazenteiro.

FEUDO.

Tributo. Reconhecimento. Vassallagem.

FEZ.

Borra. Excremento. Escurralhas.

FI.

FIANÇA.

Caução. Abono. Garantia.

FIDALGUIA.

Nobreza. Sangue illustre.

FIDALGUIA. II.

Generoſidade. Soberania. Dignidade.

FIDELIDADE.

Lealdade. Fè. * Virtude, que ſempre deve luzir nos contratos, nas promeſſas, nas commiſſoens, nas vendas, e outros ſemelhantes negocios, que dependem da boa correſpondencia dos que os manejaõ. * Perfeiçaõ, que raras vezes ſe acha nos moços, porque em huma idade cheа de apperites, e paixões turbulentas, naõ pode ſubſiſtir couſa taõ quieta, e tranquilla, como a fidelidade. * A mais rica joya do amor, e da amizade. Quem perdeu eſta joya, já naõ tem que perder, huma vez, que faltou à fé, ſe lhe naõ deve dar credito. Tudo o que promette, he ſoſpeito.

FIGURA.

Fórma. Reprezentaçaõ. Significaçaõ. Symbolo. Idèa. Rerrato. Imagem. Jeroglyfico. Exemplar. Emblema.

FILHOS.

Partos. Netos. Succeſſores. Herdeiros. Deſcendentes. Vindouros. Fruto. Effeito. Sangue. Progenie. Prole. Imagens dos pays, ſua conſolaçaõ, e ſua eſperança. * Baſes, e columnas da familia. * Juſto emprego do amor paterno. O Emperador Auguſto ouvindo dizer que matara Herodes ſeus filhos, diſſe, que antes quizera ſer o porco de Herodes, que ſeu filho, por ventura, porque os Judeos naõ matavaõ os porcos. * Gloria dos pays, quando tem bom procedimento. Nos jogos Olympicos alcançaraõ tres irmãos tres coroas; correraõ logo para o pay, e lhas puzeraõ na cabeça, dando a entender que a elle lhe devião toda a ſua honra, e gloria. * Creaturas, ſugeitas ao poder paterno. Entre Romanos, Perſianos, e Gallos anticamente tinha o pay poder abſoluto na vida, morte, liberdade, e honra de ſeus filhos. No Deuteronomio permitte a Ley Divina que poſſa o pay apedrejar ao filho deſobediente. Ordinariamente daõ as amas aos meninos dous annos de leite; as mãys quatro de carinhos; os bons pays vinte de caſtigo.

FIM.

Termo. Baliza. Clauſula. Remate. Confins. Limites. Arrabaldes. Horizonte. Concluſaõ. Fecho. Cauſa final. Peroraçaõ.

FINEZA.

Primor. Deſvelo. Flor da amizade.

FINGIDO.

Ficticio. Poſtiço. Falſo. Mentido. Apocryfo. Fabulozo.

FINGIMENTO.

Ficçiõ. Vid. Diſſimulaçaõ. * Effeito ordinario do medo. Do Camaleaõ diz Plutarco que he inſecto timidiſſimo, e que eſta he a cauſa da variedade das cores, que toma: *Chamæleon, quia pavidiſſimum animal, ſubinde colorem mutat; ita, qui viribus non pollent, ad varias artes confugiant; neceſſe eſt.* * Maſcara da verdade, mas em certas occaſiões licita, e digna de louvor. Xenofonte, Platão, e Filo Hebreo tratando dos meyos, de que ſe deve uſar nas emprezas juſtas em favor da patria, contra os inimigos dela, naõ ſó conſentem nas traças, e artifícios, com que ſe podem eſtorvar os ſeus intentos mas tambem os approvaõ: *Sic*

ſapientiſſima mendacia fallat hoſtem propter ſalutem patriæ, diz Filo: Que ſe bem eſtes meyos ſe chamaõ fingimentos, e enganos, naõ deixaõ de ſer verdades, mas encubertas; e prudentemente manejadas, para ſe conſeguirem ſeus proveitozos effeitos: Como tivera Cyro livrado aos Perſas da tyrannia dos Medos, ſe naõ encubrira a Aſtyages o ſeu intento? Como lançára Dion da opprimida patria a Dionyſio, ſe lhe deſcobrira ſeus ſecretos artificios? Iſto meſmo enſina Santo Agoſtinho, onde diz; *Cùm juſtum bellum ſuſcipitur, aut aperte pugnat quis, aut dolis, nihil ad juſtitiam intereſt.* Finalmente mandou Deos a Joſué: *Ut habitatoribus Hai inſidias poneret!* Nem iſto he perfidia, ou traiçaõ, mas deſtreza, e aſtucia, que neſta verdade ſe funda. Para executar operaçaõ honrada, convem obrar com prudencia. * Artificio, introduzido pela Arte Poetica. Hoje pouco, ou nada ſe eſtima a Poeſia, ſem embargo de que de Poeſia todo o Mundo vive, porque em todo o Mundo ſe finge. Naõ ſalou verdade; quem diſſe que a Poeſia fazia danno á politica, porque hoje a politica naõ he outra couſa mais que huma mera poeſia; iſto he, hum mero fingimento. O mayor inimigo ſe finge amigo; e mayor poltraõ ſe finge valente; o mayor ladraõ ſe finge limpo de mãos, e deſintereſſado. Mas eſte genero de poeſia he proprio de ſugeitos mais fingidos, e requintados, que os Poetas, porque os Poetas tem a poeſia nas pennas, e naõ nas unhas; no eſtylo, e naõ no bojo; no cantar, e naõ no obrar, e fazer chorar. Saõ Cyſnes; iſto he, candidos, id eſt, Sinceros. Nem para viver com politicos ſaõ bons os Poetas. Na eſcola da politica; quem naõ ſabe fingir, naõ ſabe viver. Verdade he, que muitas vezes ao fingir ſe ſeguem grandes danos; mas he neceſſario errar, para naõ errar. Aquelle que menos crè, tem mais credito. Aquelle, que tem amigos, no cabo os conhece, e os experimenta ou inimigos occultos, ou declarados, ou verdadeiramente, que de amigo ſó tem o nome.

FIM.

Termo. Ceſſaçaõ. Extinçaõ.

FIRMEZA.

Conſtancia. Perſiſtencia. permanencia. Perſeverança. Tenacidade. Duraçaõ. Perpetuidade. Immortalidade.

FISIONOMIA.

Metopoſcopia. Feições. Lineamentos. Aſpecto. Semblante. Apparencia.

FITO.

Alvo. Mira. Ponto.

FLORES.

Boninas. Jóyas do campo. Eſtrellas da terra. Altros do prado. Enfeite. Gala, e Traje da Primavera. Luzimentos de Flora. Familia de Zefyro. Faſlo de Abril. Filhos do Sol. Olhos terrenos. Povo cheirozo. Theſoureiros das abelhas. Receptaculos do orvalho. Perfumes dos jardins. Thuribulos da natureza. Vegetantes aromas. Pompa fugitiva. Eſphera formoſura. Borrifos do pincel Divino.

FOGO.

Chama. Labareda. Brazas. Incendio. Fogueira. Etna. Mongibello. Zona Torrida. Vulcano. * Dos quatro Elementos o mais agil, o mais vivo, e o mais activo. * Elemento, na lua eſphera prodigioza; nella naõ arde, porque naõ tem materia; naõ tem cor, porque naõ luz naõ

não aquenta, porque não queima; não se consome, porque de si mesmo se gera a si mesmo; he invisivel, porque não he corado. * Altissimo, e vastissimo Gigante tem os pès no centro do Inferno, a cabeça no Ceo Empyreo, no globo da Lua o throno. * Rey, e senhor dos mais Elementos, preside no Ceo, com a terra por pavimento, o Ar por throno, a agoa por espelho, as estrellas por coroa. * O mais fiel secretario do Mundo. Entreguem-se-lhe quantas cartas, e quantos escritos ha no Mundo ninguem jamais os verá, nem saberá o que continhão. * Agente universal no theatro da natureza; está o fogo na terra, que fumega; no mar, que se empola, e se enfurece; nas pedreneiras, donde se despede; nas fontes, onde ferve, nas plantas, e nos animaes, onde vivem; nos Astros para luzir, nas nuvens para as ornar com arcos, e coroas, nas fragoas para abrandar metaes, nos rayos para abrazar, e destruir. * Creatura ambiciosa de se parecer com o melhor do Mundo, com as estrellas na luz; com as Plantas no alimento, e augmento; cõ os animaes no movimento com os homens na geração, na incorruptibilidade com os Anjos; com Deos na communicação. * Espada de Deos. Guarda do Parayso. Terror das feras. Figura da Ley. Symbolo da Graça. * Artifice em todas officinas da natureza; a terra faz brotar as hervas, exalta as arvores, coze os mineraes, branquea a prata, amarelleja o ouro, madura as searas. No ar distilla as chuvas, rafga as nuvens, despede relampagos, e lança rayos. Na agoa attrahe vapores, congela o sal, cria perolas, ramifica coraes, gèra peixes. No Ceo produz Meteoros, pinta Planetas, alumea os Orbes, brinca de resplandecentes embutidos o Firmamento. Finalmente em todos os officios Mestre perfeitissimo, forma, affeyçoa, orna, illustra, anima, dissolve, sublima, estende, abre, e quando convem destroe, e anniquila tudo.

FOLEGO.

Respiração. Halito. Sopro. Baso.

FOLHAGEM.

Vaidade. Apparencia. Superficie. Pompa vãa.

FOLHAS.

Verdura. Verdor. Esmeraldas vegetativas, e gala das plantas. Cabelleiras das arvores. Reparos do Sol. Asylo das sombras.

FOME.

Appetite. Vontade de comer. * O melhor acipipe, e condimento dos manjares. * Paõ de rala, com muita fome he prato delicioso. *Arraxerxes*, irmaõ de Cyro segundo, perdida a batalha, e a bagagem, comendo huns figos seccos, com paõ de cevada, dizia: Oh que grãde gosto me ficava ainda que tomar neste Mundo. * A mais cruel das enfermidades do corpo humano. *Fames, maximus dolor hominibus est. Menand.* Na falta do necessario para a vida naõ ha outro remedio que a morte. * Indigencia que obriga as creaturas a trabalhar, e buscar vida. Da Rainha das aves escrevem os Naturaes que aos filhos ja mayorezinhos lhes naõ traz de comer, para que apertados dã fome comecem a adejar, e abrir as azas, para sahir do ninho, e buscar o sustento. * Hum dos tres açoutes com que castiga Deos os peccados dos homens, e este taõ terribel, que aõ proprio sangue naõ perdoa. Nas historias se faz menção de fomes, em que as mãys se viraõ obrigadas a comer seus filhos, e os maridos suas mulheres; o que naõ só succedeu no reinado de Giora, mas depois do Nascimento de Christo, no tempo de Belisario, como o af-

firma Dacio, Arcebiſpo de Milaõ, a qual foy geral em todo o Mundo. E houve em Roma careſtia taõ grande, que muita gente do povo cubrindo a cabeça com hum panno, ſe lançou por dezeſperaçaõ no Tybre. * Deſgraça, muito perigoſa, para os grandes, e Miniſtros do governo. Povo faminto perde o reſpeito a Mageſtades. Naõ conhece a plebe quem a governa, quando o ſuſtento lhe falta. Em huma praça de Roma o Emperador Claudio, cercado de pobres, naõ ſó foy injuriado com palavras, mas com boccados de paõ, que lhe lançaraõ na cara, e o obrigaraõ a porſe em ſalvo no ſeu palacio. Prometheo Rey dos Scythas, em huma careſtia cauſada da inundaçaõ do Rio, chamado Aquila, foy pelos ſeus ſubditos fechado em hũa priſaõ, como pois Hercules morreu ao ditto rio no mar, ſe fizeraõ os campos abundantes de trigo; daqui ſe originou a Fabula, que a Aguia roera a Prometheu os figados, e que Hercules o livrara.

FOMENTAR.

Favorecer. Conſervar. Suſtentar. Alimentar. Cevar.

FONTE.

Manancial. Olho de agoa. Liquido cryſtal, em naſcendo fugitivo. Regadora dos prados. Com doce murmurio, conciliadora do ſono. Fluido theſouro, ſempre inexhauſto, e cheyo de ſi meſmo. Felice peregrina, que do alheyo naõ neceſſita, e ſempre brota, rica do ſeu.

FONTE. II

Principio. Berço. Cabeça. Raiz. Origem. Mina. Theſouro. Oriente.

FORÇA.

Valentia. Eſforço. Poder. Efficacia. Energia. Galhardia.

FORÇOZO.

Robuſto. Valente. Hercules. Anteo.

FORJA.

Fragoa. Fornalha. Officina, de Vulcano.

FORO.

Feudo. Vaſſallagem. Tributo.

FORO. II.

Privilegio. Indulto. Immunidade.

FORMA.

Figura. Molde. Modello. Organizaçaõ.

FORMOSURA.

Vid. Formoſura.

FORRAR.

Poupar.

FORTUNA.

Dita. Ventura. Sorte. Eſtrea. Felicidade. Succeſſo. Fado. Caſo. Eſtrella.

FORTUNA GENTILICA.

Nome ſem ſugeito. *Fantaſia concebida do delirio, e nacida na boca da ignorancia: porq̃ toda a ſorte da vida humana eſtá na maõ de Deos, que com ſua ſapienciſſima providencia dá voltas aos dados, e faz ſahir o que lhe parece melhor.

lhor. * Ficçaõ do entendimento humano, imaginaçaõ sem essencia, da qual (como advertio Plutarco) se naõ póde formar juizo, porque tudo segundo a disposiçaõ da Divina Providencia se governa. * Falsa, e temeraria idèa, com que os Gentios fizerão presidir no governo do Mundo huma cega, e louca Divindade, à qual ignorantemente davão as graças de todo o bem, e a culpa de todo o mal, que experimentavaõ na vida.

FORTUNA PROSPERA.

Sorte, quanto mais felice, mais orgulhosa. Parto monstruozo desta felicidade he a soberba. Na sua prosperidade foy naõ desmedida a insolencia de Sesostris, Rey do Egypto, que na sua carroça fez atar quatro Reys em lugar de cavallos; hum delles voltando a cara, e olhando para a roda, se poz à rir, e perguntando Sesostris a causa do seu riso, respondeu: Esta roda levando para cima o que estava em baixo, me traz à imaginaçaõ o estado, em que agora me acho, com a consideraçaõ de que vós poderá succeder o mesmo. * Pronostico muitas vezes certo de adversidade imminente. Do mesmo modo, que se eclipsa a Lua, quando está cheia, assim a boa fortuna se escurece, quãdo parece estar no auge do seu resplandor. * Cavallo de Berberia; que ou mais cedo, ou mais tarde faz perder os estribos ao cavalleiro. Os mayores validos de Faraõ, Assuero, Tiberio, e outros mil potentados cahiraõ do Zenith da privança em abysmos de desprezo. Em carceres, cadeas, e patibulos se converteraõ as suas glorias. * Felicidade, nunca firme, sempre fugitiva. Antigamente na Cidade de Constantinopla, se via a figura da Fortuna, com hum pè em terra, e outro num navio; o qual estando à vela, e em acto de partir, mostrava que a Fortuna cansada de favorecer este Mundo, hia buscar outro para com elle repartir os seus favores. Ventura, que raras vezes he premio do merecimento. Com homens sabios, doutos, e virtuozos naõ costuma a Fortuna dispensar os seus favores. *Favet Fortuna fatuis*, diz Aristoteles, *nam ubi plurimum mentis est, ibi minimum fortunæ, in 2. Mag. mor.* No Senado Romano fez esta advertencia Aldrubal, dizendo que boa fortuna quasi nunca he companheira de bom juizo: *Raro simul hominibus bonam fortunam, bonamque mentem dari. Tit. Liv. Decad. 3. lib. 10.* O peyor he, que ordinariamente com a boa fortuna se corrompe o bom juizo, *Quem nimium fovet Fortuna, stultum facit* Brinco de vidro, quanto mais luz, mais depressa se quebra.

FORTUNA ADVERSA.

A fonte das Lagrymas, que no seu Bellorofonte derrama Euripedes, ó qual tomou o odio à luz, por ver honrados os indignos. * Origem dos suspiros q̃ se ouvem em Menandro, quando com a Fortuna se queixa das miserias, que os bons padecem. * Tyranna, que com a nossa destruiçaõ compõem a sua gloria, com as nossas ruinas os seus triunfos illustra; tingé com o nosso sangue as suas purpuras; com a nossa pobreza accumula os seus thesouros; com os nossos desalentos accrescenta as suas forças; e com as nossas lagrymas a sua sede apaga. * Contrapeso universal a todas as felicidades humanas. Naõ permitte, que homem algum viva contente com a sua sorte. Toda a felicidade he formosa, mas naõ ha formosa sem senaõ. Desdoura as riquezas o trabalho para as conservar; amarga as delicias a sua propria continuaçaõ; inquieta as honras o cuidado de as accrescentar. Debaixo da bonança se preparaõ as tormentas; no mesmo mar, em que cantaõ sereas, ha tempestades para naufragios.

FR.

FR.

FRACO.

Pusillanime. Vil. Timido. Poltraõ. Cobarde.

FRACO. II.

Cansado. Debilitado. Desfalecido. Desmayado. Languido. Enfoado.

FRAGIL.

Debil. Caduco. Delgado. Quebradiço. Vidrento.

FRANQUEZA.

Liberalidade. Largueza. Dispendios. Despeza.

FRAQUEZA.

Cobardia. Froxidaõ. Remissaõ. Desfalecimento. Desalento. Imbecilidade.

FRAQUEZA. II.

Falta de forças. Debilidade. Quebramento de forças. Cansaço.

FRAUDE.

Vid. Engano.

FRECHA.

Setta. Rayo da aljava. Ferro volante. Virote, que corta os ares. Arma com azas.

FRENESIS.

Loucura. Insania. Desvarios. Delirios.

FRESCO.

Recente. Novo. Verde. Moço. Florente.

FRIO.

Geada. Inverno. Regelo. Neve. Aspereza do tempo. Rigor da estaçaõ.

FRIO. II.

Froxidaõ. Remissaõ. Inércia. Tibieza.

FRIZAR.

Concordar. Betar. Confrontar.

FRONTARIA.

Fachada. Frontispicio. Dianteira. Primeira face. Primeira vista.

FROXO.

Remisso. Tibio. Negligente. Frio. Languido.

FRUGALIDADE.

Sobriedade. Abstinencia. Regra no comer. Temperança. * Moderada parcimonia de comeres, e bebidas entre a prodigalidade, e a avareza. * Virtude, que prepara banqueres mais sãos, e deliciozos, que aquelles, debaixo dos quaes se dobraõ mezas, carregadas de comestiveis patrimonios. * Engenheira de dilatadas vidas. Attribue Luciano a inalteravel saude, e os muitos annos dos Caldeos, e outras nações a grande frugalidade, com que viviaõ. *In Macrob.* * Gloriosa imitadora do attributo da simplicidade Divina. Entre as regras, convenientes ao estado da vida christãa, Clemente Alexandrino põem por principio dellas, que o Deos, a que elles adoraõ, he hum Ente simplicissimo,

mo, e como tal, amigo da ſimplicidade; onde para lhe agradar he neceſſario obſervalla em tudo, particularmente na meza onde toma o nome de Temperança, no veſtido, nos moveis da caza, e no mais trato da vida, onde ſe chama Modeſtia; e na cama, onde caſtidade ſe appellida. * Comedimento, taõ preciſo, para o bom governo de hum Eſtado, que os Romanos naõ devem menos aos figos ſeccos, às cebolas, rábos, e raizes dos Fabricios, e Curios, que às ſuas eſpadas. Henrique IV. Rey de França, foy o primeiro, que moderou o luxo das mezas, introduſido dos ſeus predeceſſores com taõ exorbitante ſuperfluidade, que ſuperavaõ os antigos fumpruozos ſacrificios dos Deoſes dos Gentios. * Acipipe, que faz o comer mais ſaboroſo. As mezas opiparas mais ſe fazem eſtimar pelo gaſto, que pelo goſto. Epaminondas, o mayor Capitaõ, e Filozofo do ſeu tempo, convidado por hum ſeu amigo a cear, vendo o fumpruozo apparelho da meza, deſconfiou, e ſe foy, dando-ſe por affrontado de que em vez de chamallo para huma honrada refeiçaõ, o queriaõ tratar como golozo. Vid. Sobriedade.

FRUTO.

Effeito. Rendimento. Proveito. Aproveitamento. Lucro. Utilidade. Ganancia. Emolumento.

FU.

FUGIDA.

Retirada apreſſada. Sahida precipitada. Deſvio.

FUGIR.

Recolher-ſe com preſſa. Retirar-ſe apreſſadamente. Safar-ſe. Eſvaecer-ſe. Deſapparecer. Moſcar. Eſcoar-ſe. Eſcapulir. Aſſobiar às botas.

FUMO.

Vapor, que exhala de materia quente, ou que eſtá ardendo. Exhalaçaõ negra. Nevoa do ſogo. * Inimigo, que mais offende os olhos, que outras partes do corpo humano; dá Ariſtoteles a razaõ. Os olhos ſaõ muito porozos, de tenra dura delgada, e rala, e mais ſugeitos que qualquer membro a ſer offendidos de qualquer materia mordicante. Daõ outros outra razaõ, e he, que os olhos ſaõ humidos, e o fumo tem virtude deſſeccativa (como moſtra a experiencia em todas as materias, que pela ſua humidade ſaõ ſugeitas a corrupçaõ, e ſe põem a defumar, para naõ apodrecerem. * Vapor tanto mais tenue, quanto mais limpa, e clara he a chama, que o exhala. * Symbolo do ſoberbo; porq o fumo ſubindo ſe eſvaece; e o ſoberbo com honras, e dignidades levantado ſe deſvanece.

FUMOS.

Brios. Preſumpçoes. Eſpiritos altivos. Jactancia. Vangloria. Altiveza.

FUNDAR.

Eſtabelecer. Cimentar. Lançar fundamentos. Pôr alicerces.

FUNDIR.

Derreter. Render. Deſfazer. Diſſolver.

FURAR.

Abrir. Penetrar. Introduſir. Paſſar. Treſpaſſar. Eſpichar.

FURIA.

Furor. Violencia, Precipitaçaõ. Sanha. Colera impetuoſa. Ira vehemente.

FURIOZO.

Arrebatado. Violento. Precipitado. Indomito. Desenfreado. Impetuozo.

FURTO.

Roubo. Latrocinio. Presa. Rapina. Pilhagem. Despojos.

FUTURO.

Noticia impenetravel ao entendimento humano. Sciencia, reservada para Deos.*Objecto summamẽte dezejado da Alma racional, a qual procura participar dos attributos Divinos, e particularmente deste, que Deos communica aos Anjos.* Anticipaçaõ de conhecimento, com que ordinariamente os embusteiros enganaõ os curiozos. Ampliloco, depois da morte de Amphiarao, desterrado da Cidade de Thebas, passou para a Asia, onde para ganhar o sustento, deu a entender que adivinhava futuros. Davaõlhe os Barbaros por cada predicçaõ huns graõzinhos, que era huma pequena moeda daquella terra, e daquelle tempo. A traça de que usava era esta. Em hum papel, fechado com cera fazia escrever o que a gente queria saber; e depois de tomar o papel, se fechava no Santuario, e com huma agulha quente desapegava a cera, lia o que estava escrito, tornava a fechar destramente com a mesma cera o papel, e nas costas delle escrevia a reposta. *Luciano no seu falso Alexandre.*

FUTUROS.

Contingencias. Consequencias. Successos. Inferencias. Deduzir para o adiante. Acontecimentos certos casos, que haõ de succeder.

GA.

GABO.

Aceitaçaõ. Avaliaçaõ. Abono. Approvaçaõ. Credito. Estima. Encomio. Elogio. Louvor. Recomendaçaõ. Applauso.

GAGEM.

Lucro. Rendimento. Utilidade. Proveito.

GAGO.

Tartamudo. Pevidozo. Tataro. Ciciozo. Balbuciente. Pejado da lingua.

GALA.

Enfeite. Adorno. Ornato. Atavios. Galharderes.

GALANTARIA.

Galanteyo. Graça. Donaire. Desdem graciozo. Despique engraçado. Lepòr. Sal. Facecia.

GALARDAM.

Premio. Recompensa. Remuneraçaõ. Paga.

GALHARDIA.

Gentileza. Bixarria. Ar. Alinho.

GANHAR.

Acquirir. Grangear. Alcançar. Conquistar. Aproveitar-se. Lucrar. Forrar. Poupar. Ajuntar.

GANHO.

Lucro. Proveito. Intereſſe. Utilidade. Gagem. Fruto. Rendimento. Ganancia. Grangearia.

GARBO.

Ar. Bizarria. Donaire. Galhardia. Agiado.

GASTAR.

Deſpender. Conſumir. Deſperdiçar. Diſſipar. Dilapidar.

GASTADOR.

Perdulario. Prodigo. Deſperdiçador.

GASTO.

Uſo. Compra. Conta. Sahida.

GASTOS.

Diſpendios. Cuſtos. Deſpezas. Prodigalidades. * Demoſtraçõcs da grandeza, e magnificencia de quem as faz. Faz Caſſiodoro o panegyrico de hum Rey, o qual dizia que os gaſtos inda que ſuperfluos, nos Principes ſaõ neceſſarios para alegrar com a profuſaõ os povos. *Quapropter largiamur expenſas; non ſemper ex judicio demus, expedit interdum deſipere, ut populi poſſimus deſiderata gaudia retinere. Theodor. Rex apud Caſſiodor. lib. 9. Variar. Epiſtol.* * Oſtentaçaõ, da qual diſcretamente foge, quem algum dia padeceu as indiſcriçõcs da neceſſidade. * Demaſia nos Generaes de exercitos louvavel. Parmeniaõ na carta, em que dá a Alexandre noticia de que achou no deſpojo da bagagem de Dario, contra trezentos Muſicos, quarenta e ſeis Ramalheteiros, duzentos e ſeſſenta Coſinheiros; vinte e nove Oleiros, e quarenta Perfumadores.

GE.

GEADA.

Gelo. Regelo. Caramelo. Frio. Neve.

GEYTO.

Queda. Proporçaõ, Cadencia. Maõ.

GEMIDOS.

Ays. Suſpiros. Lamentos. Soluços. Arrancos da Alma. Pranto.

GENIO.

Inclinaçaõ. Propenſaõ. Vocaçaõ. Natural. Condiçaõ. Humor. Sympathia.

GENEALOGIA.

Caſta. Geraçaõ. Origem. Aſcendencia. Deſcendencia. Avós. Pays, e Mays. Mayores, Progenitores.

GENEROSIDADE.

Fidalguia. Liberalidade. Grandeza. Magnanimidade.

GENTE.

Multidaõ. Povo. Concurſo. Junta. Vulgo. Roda de homens. Ajuntamento. Frequencia.

GENTILEZA.

Belleza. Eſpecioſidade. Lindeza. Graça. Vid. Formoſura.

GENTILIDADE.

Gentilismo. Paganismo. Idolatras. Atheos. Infieis. Atheistas. Gentio.

GENUINO.

Legitimo. Heroyco. Castiço. Verdadeiro.

GERAL.

Commum. Universal. Transcendente. Catholico.

GERAR.

Dar o ser. Crear. Produzir.

GESTO.

Acções. Meneyo do corpo. Modo. Acenos. Gatimanhos.

GIGANTES DA FABULA.

Briareo. Geryaõ. Encelado. Tifeu, ou Tyfon, &c. Monstruozos partos da terra. Antagonistas dos Deoses. Titânes. Centimanos. Angúipedes. Serpentigeros. Torres animadas. Revolvedores de montanhas.

GIRO.

Rodeyo. Circulo. Circunferencia. Roda.

GL.

GLORIA.

Applauso. Fama. Opiniaõ. Fruto das boas obras. Individua companheira da virtude. * Ambrosia, cuja sede he hydropisia. Aonde ha esperança de beber deste licor, todos ordinaria mente correm, pondo debaixo dos pès utilidades, commodos, conveniencias, e a propria vida. * Joya, que attrahe todos os animos. Sól, que deleita todos os olhos. * Resplandor, que cega a sabedoria dos mais perspicazes entendimentos. Os que com merecimentos naõ o pódem alcançar, procuraõ conseguillo com desatinos; que outra cousa, que o desejo da immortalidade do seu nome, indusso a Erostrato a queimar o Templo de Diana? * Objecto de hum bem, que os mais humildes sugeitos appetecem. O Poeta Accio, de estatura taõ pequeno, que parecia Pigmeo, no templo das Musas, dedicou à Eternidade huma estatua, que o representava Gigante. * Honra, e dirá quanto mais desprezada de alguns; destes mesmos mais appetecida. De dous Romanos escreve Plinio que hum delles chamado Virginio Rufo, mandou que na sua sepultura se abrisse hum honorifico epitafio; e outro, por nome Ruffino, prohibio toda a inscripçaõ no seu monumento. Hum, e outro (accrescẽta Plinio) por differẽtes caminhos igualmente se quizeraõ eternizar na memoria dos homens, o primeiro com os titulos devidos às suas illustres acções; o segundo com apparente desprezo da gloria merecida. *Uterque ad gloriam pari cupiditate, diverso itinere intendit; alter dum expetit debitos titulos, alter dum mavult videri contempsisse*; a este se lhe pudera accommodar a empreza do caranguejo com a letra, *Retrocedens accedit.* * Imitadora da sombra, aqual ora nos precede, e ora nos segue; e assim ha pessoas gloriosas na vida, e outras depois da morte.

GLORIA MUNDANA.

Scena de enganos. Labyrintho de erros, e de enredos. Jardim esteril. Prado, cheyo de abrolhos. Theatro de apparencias, que naõ permanecem; faltaõ as riquezas, acabaõ os applausos, remudecem os aduladores; aquelles mesmos, que antes dobravaõ com obsequio os joelhos, pisaõ sem respeito as sepulturas. * Vaidade, que inspira pensamentos

tos loucos, e ſacrilegas preſumpções. huns ſe querem endeoſar, como Caligula, e Domiciano; outros pretendem mandar aos Elementos, e obrigar o Mar a obedecer aos ſeus caprichos, como Xerxes, que enfadado de lhe quebrarem as ondas a Ponte, que mandàra fazer no Eſtreito do Helleſponto; ordenou, que deſſem no Mar trezentas pancadas com hum pao, e lhe prendeſſem os pès com huns grilhões, lançados na praya para eſte effeito. * Affectação de titulos improprios, e eſcandalozos. Chegou Diocleciano a tão grande excesſo de vaidade, que ſe fez chrmar irmaõ do Sol, e da Lua, e cõ edicto particular mandou q̃ todos lhe beijaſſem os pès, quando ſeus predeceſſores ſe contentavaõ com que a nobreza lhe beijaſſe as mãos, e o povo os joelhos. Outro doudo como eſte foy o Medico Menecrates, que por ſaber bem o ſeu officio, ſe appropriou o titulo de Jupiter a Saldonia pareceu taõ ridicula, que para zombar delle, o convidou para hum banquete, em que lhe fez por meza ſeparada, onde em lugar de pratos lhe davaõ incenſo, e com o fumo dos thuribulos o regalavaõ, até que corrido, e correndo ſe foy acompanhado, e ſeguido das riſadas dos convidados.

GLOSA.

Vid. Groza.

GO.

GOLPE.

Ferida. Pancada. Curilada. Lançada. Eſtocada. Punhalada.

GORDO.

Corpulento. Barrigudo. Balofo. Obeſo. Pança.

GOSTO.

Paſſatempo. Sabor. Deleite. Deſenfado. Divertimento. * A iſca de todos os vicios, (aſſim o define Platão.) Iman dos corações, todos os attrahe. Grande poder tem eſte Iman prende, e agrada; tyranniza, e deleita. Cativa, e o cativo, dos grilhões ſe namora. * Bem, que neſte Mundo nunca ſe logra perfeito, ſaõ os goſtos deſta vida como os Idolos, que (em Iſaias) de Babylonia ſe naõ podiaõ levar inteiros. O martello do apperite os deſpedaça todos. Ao ambiciozo lhe corta o goſto a inveja do ſeu competidor; ao gulozo a brevidade da vida, e a anguſtia do eſtamago. * Sarisfação, que, ſendo licita, e moderada, póde ſer reprovada. A vida humana ſem goſto he huma grande jornada; ſem eſtalagem, nem pouſada todos os bens do Mundo pareceriaõ trabalhos. A Sciencia ſeria tida afflicçaõ do eſpirito; cauſaria tedio a virtude; dos ſeus intentos, naõ eſperando a Alma, couſa boa, ficaria ocioſa, e ſem vigor, para os proſeguir; naõ ſe falaria mais nos bens, e felicidades da vida. * Alegria, que reſulta da perfeiçaõ das operações dos ſentidos, e aſſim tem os olhos o ſeu goſto, os mais ſentidos, e porencias outro. Nenhum Tribunal condena, nem póde condenar, eſte alivio, quando ſe conforma com a Ley de Deos, e da natureza. * O doce movimento, e ſuavidade, que ſe ſente em medir as ſuas operações, e lograr o fruto dellas. v. g. Aquella, que deſeja ſaber quanto ha de ſer o goſto, que ha de tomar em comer, e beber, he preciſo que ſaiba conhecer quãto alimento lhe baſta para manterſe com ſaude, porque excedendo o goſto eſta medida, ficará a ſaude prejudicada. Iſto meſmo ſe

deve entender dos gostos do espirito. Quem sendo senhor se deixa levar do gosto de senhorear com dano dos subditos, chegará ao ultimo rigor do dominio, e naõ permitrindo que a Justiça seja a medida do gosto, com detrimento da Republica, virá o gosto a ser a medida da justiça.

GOTTA.

Podagra. Chiragra. * Enfermidade, causada de hum mordaz viscozo, e crasso excremento, que naõ podendo disgregarse na circulaçaõ, nem consumirse com o calor natural, nem exhalar pelos poros, baixa para as estremidades do corpo, causando dores nos nervos, e nas juntas, onde se accomula, e condensa. * Mal, que ordinariamente mais procede da caça de Venus, que da de Diana; naõ havendo neste Mundo deleitaçaõ alguma com excesso sem seu pesar, e arrependimento. * O mais doloroso, e cançado descanço; que ha no Mundo. * Hospeda importuna, e taõ confiada, que quasi sempre se agasalha nas casas dos ricos ociozos, e voluptuozos. * O mais cruel dos achaques, porq̃ ao gottozo, he preciso q̃ coma, e naõ tẽ mãos; he preciso q̃ ande, e naõ tem pès, mas antes tẽ pès, e mãos para sentir, e doerse. Escreve Filostrato q̃ o Sofista Polemon foy taõ perseguido da gotta, que resolvera a fazer-se enterrar vivo; e querendo os amigos desviallo deste desatino, lhes disse: Daime outro corpo, se me quereis vivo. * Doença, que tirando ao homem o andar, lhe acclera os passos para a cova. * Dor das juntas, e nervos, que só dá nos homens, mas tambem nos cães, caval-los, e boys, que naõ trabalhaõ, nos capões fechados para cevar, e finalmente em papagayos, como o tem observado, e experimentado Ulysses Aldovrando. Só a mulher, nisto mais venturoza que o homem, ou por ser de sua substancia mais fluida, ou pela descarga menstrual de viciozas superfluidades, está, ou izenta, ou menos sugeita a este mal.

GOVERNAR.

Mandar. Reinar. Imperar. Presidir. Administrar. Senhorear. Ter jurisdicçaõ. Dispor despoticamente. Ordenar. Dominar.

GOVERNO.

Administraçaõ. Presidẽcia. Dominio. Senhorio. Aristocracia. Democracia. Oligarquia. Monarquia. Policracia. Agatarquia.

GOZO.

Prazer. Delcite.

GOZO II.

Fruiçaõ. Logro. Posse.

GR.

GRAÇA.

Mercè. Favor. Beneficio. Indulto. Dispensa. Privilegio.

GRAÇA. II.

Galanteria. Lepor. Sal. Graças. Ditos graciozos. Estylo graciozo. Estylo jocozo, sem expressões obscenas, nem irreligiosas. Não parece bem a sabedoria de Catões, que excluindo o riso, faz a gente besta. Os Poetas, que no seu taõ imagestozo Jupiter admitiraõ sorrisos, deraõ a entender que atè no Ceo era decente o riso. As graças saõ os effeitos da alegria interior, saõ reflexos da serenidade do animo. Se nos Epicedios tem a eloquencia seus Heraclitos, que razaõ haverá para naõ haver Democritos. Na Republica das letras, o mais leve casti-

go

go para ignotantes preſumidos he tirſe delles.

GRAÇA. III.

Fermoſura. Lindeza. Belleza. Eſpecioſidade.

GRAÇA DE DEOS.

Luz Divina, que mais alumea a Alma, que os olhos. * Orvalho do Ceo, que logo faz florecer as virtudes. Torrente da Bondade Divina, que ſubitamente obra maravilhas. Em hum inſtante ficou o bom Ladraõ capàz de paſſar do paribulo para o Ceo. Em hum momento foy paulo feito de Lobo paſtor. * Qualidade, que ſendo efficaz, naõ move, que naõ reſolva, nem reſolve, que naõ execute. Em hum coraçaõ aceezo de amor de Deos, efficazmente póde eſtar ſem eſteito, ſó no obrar acha deſcanço. * Meſtra Divina, cuja doutrina he a alma da virtude; ſem trabalho, e ſem livros imprime nos noſſos corações eſta doutrina, e com ella alumea os noſſos entendimentos. * Vida da Alma de tal ſorte, que Alma ſem graça, he como corpo ſem Alma. Privado da Alma o corpo apodrece, e ſe corrompe; deſtituida da graça a Alma, ficaõ as ſuas obras mortas, porque ſem merecimento. * Moeda, que nos vem do Ceo, para negociar na terra, e ganhar o premio. * Dom gratuito da Divina Bondade, porquo naõ ha moeda de merecimento, com que ſe poſſa comprar a graça. * Auxilio, que nunca falta ao homem. He a Graça aquelle orvalho, que ſegunda vez pedido a Deos encheu o campo; he aquelle rio do Apocalypſe de S. Joaõ, que pelo meyo da Igreja tem a ſua corrente, para todos os ſequiozos apagarem facilmente a ſede; he rio pela continuada affluencia; naõ he torrente, porque nunca ſe ſecca; he reſplandor, porque ſe dá a conhecer a todos; procede do Throno de Deos, porque he huma participaçaõ do ſer Divino; tambem procede do Cordeiro, porque foy merecida da Paixaõ de Jeſu Chriſto, ſeu Filho unigenito, e noſſo Divino Redemptor.

GRAÇAS.

Agradecimento. Retorno. Reposiçaõ. Gratificaçaõ.

GRACEJAR.

Galantear. Facetear. Dizer graças.

GRACIOZO.

Faceto. Feſtival. Prezenteiro. Engraçado.

GRANDEZA.

Magnificencia. Generoſidade. Fidalguia. Largueza.

GRANGEAR.

Acquirir. Ajuntar. Ganhar. Conquiſtar. Accumular.

GRAO.

Dignidade. Poſto. Prèminencia. Cargo. Officio honorifico.

GRATIDAM.

Agradecimento. Retorno. Reposiçaõ.

GRAVE.

Sezudo. Autorizado. Mageſtozo. Severo. Compoſto.

GRAVIDADE.

Severidade. Modeſtia. Compoſtura. Mageſtade.

GREMIO.

Seyo. Braços. Collo. Regaço.

GREY.

Rebanho. Manada. Gado.

GRILHAM.

Cadea. Ferros. Algemas. Pea.

GRINALDA.

Coroa. Diadema. Laurea. Laurcola. Capella.

GRITA.

Alarido. Clamor. Eſtrõdo. Reboliço. Confuſaõ de vozes. Vozaria. Algazara. Berros.

CROZA, OU GLOSA.

Interpretaçaõ. Expoſiçaõ. Commento. Poſtilla. Eſcolios. Parãfraſes.

GROSSEIRO.

Rude. Toſco. Bordalengo. Ruſtico. Achavaſcado. Achamboado. Villaõ.

GROSSERIA.

Villania. Ruſticidade. Indecencia. Incivilidade.

GRUTA.

Brenha. Cova. Concavidade. Caverna.

GU.

GUAPO.

Ufano. Pompozo. Ayrozo. Louçaõ. Viſtozo. Bizarro. Gentil. Galhardo. Aceado. Gamenho.

GUARDA.

Cautela. Cuſtodia. Tento. Vigilancia. Reſguardo.

GVARDAR.

Reſervar. Conſervar.

GUARIDA.

Couto. Preſidio. Abrigo. Amparo. Refugio. Defenſa. Eſcudo. Protecçaõ.

GUARNIÇOENS.

Elmaites. Perfis. Engaſtes.

GUERRA.

Batalha. Peleja. Combate. Debate. Conflicto. Milicia. Rompimento. Filha de Marte. Flagello bellico. Bellica tormenta. Fera Erymnis. Hydra funeſta. Homicida das gentes. Mortal paleſtra. Furia implacavel, que perturba os Reinos, aſſola as Monarquias, deſtroe os Imperios; deſpovoa as Provincias, ſepulta as Cidades, com ſangue ſe alimenta nos eſtragos ſe recrea, nas mortes triunfa. Trabalhoſo officio para quem ſenaõ acoſtuma a elle deſde a mocidade. Laſtimoſa Tragedia para quem a prova; para os vindouros funeſta memoria. Fogo, que quando com as razões dos Letrados ſe naõ extingue, ſó como ſangue dos ſoldados ſe apaga. Empreza, em que ordinariamente os mais ſabios Capitães conſentem os ultimos, e ſaõ os primeiros, que põem mãõ na obra: *Sapientis eſt à bello abſtinere, etiamſi graves belli cauſas habeat.* Xenophon.

Xenophon. * Exercicio improprio para homens deſcançados, ſe dados aos goſtos da vida. Começaraõ os Romanos a deſcahir da ſua antiga gloria militar logo que ſeus Capitães ſe entregaraõ aos cõmodos, e delicias de huma vida ociosa. *Plin. lib. 24. cap. 10.* * Arte, cujo principal inſtrumento he o dinheiro, porque ſem dinheiro naõ ha armas, ſem armas naõ ha ſoldados, ſem ſoldados naõ ha exercitos, ſem exercitos naõ ha guerra. Tinhaõ os Gregos, e os Romanos hum Etario, ou theſouro particular, deſtinado ſó para o uſo da guerra. De Auguſto eſcrevem Dion, e Suetonio que todo o ſeu cuidado era ter o ſeu theſouro militar ſempre em eſtado de acodir às neceſſidades da guerra. * Cauterio neceſſario para purgar os maos humores de hum Reino. Nas ſuas Tragedias diz o Poeta Euripides que permittiraõ os Deoſes a guerra de Troya, ſó a effeito de deſcarregar a Europa, e a Aſia da muita gẽte, que a opprimia *Lib. 1.* * Theatro de hoſtilidades, cuja cauſa final, he a paz; cauſa efficiente a vontade dos povos, ou Principes deſavindos; cauſa material, ſoldados, dinheiro, polvora, moſquetes, canhões, bombas; cauſa formal, trincheiras, linhas; aproches, eſtratagemas, e ardis militares.

GUERREIRO.

Bellicozo. Marcial. Armigero. Brigaõ.

GUIAR.

Encaminhar. Dirigir. Enſinar o caminho.

GUISADOS.

Iguarias. Manjares. Pratos, Acipipes.

FEL.

GULA.

Crapula. Voracidade. Sofreguidaõ. * Cadea de muitos vicios, complicaçaõ, de muitos males; apaga a memoria, offuſca a intelligencia, eſtraga a ſaude, abrevia a vida. * Eſtimulo da laſcivia, officina da ſenſualidade, porq̃ onde ſe come muito, e bebe deſmaſiado, muito ſe relaxa o rigor da cõtinencia. Com a barriga cõfinaõ as partes genitaes; na viſinhança ſe manifeſta dos vicios a correſpondencia. * Vicio ſemelhante ao Mar, que ſe o Mar traga os navios, eſte as mercancias conteſtiveis de muitos navios engole. Se o Mar por todas as coſtas, e por todas as terras, ſe eſpraya, que terras ha, que naõ corra a gula para ſatisfazer a ſua voraz curioſidade? em todos os climas buſca viandas de ſabor peregrino, eſpecierias, e drogas da India, Aves de Chypre, vinhos de Candia, arè para cobrir as mezas, finiſſimas Olandas. Se o Mar he inconſtante, e ſugeito a tormentas, tem a gula ſuas nauſeas, repleções, e enchimentos, que excedendo a capacidade do eſtamago, cauſaõ mil deſordens no microcoſmo.

HA.

HABILIDADE.

Deſtreza. Induſtria. Arte. Engenho. ſubtileza. Ligeireza. Capacidade. Artificio.

HABITAÇAM.

Caza. Morada. Eſtancia. Apozento. Domicilio. Alojamento. Retrete.

HABITO.

Coſtume. Eſtylo. Manha.

HALITO.

Reſpiraçaõ. Bafo. Folego. Sopro.

HARMONIA.

Muſica. Symphonia. Conſonancia. Melodia. Vid. Muſica.

HAVERES.

Riquezas. Alfayas. Cabedaes. Posses. Fazendas. Bens.

HERANÇA.

Herdade. Patrimonio. Morgado.

HERDEIROS.

Successores. Filhos. Posteridade. Descendencia. Vindouros.

HERESIA.

Seita impia. Filha da noite. Primogenita do Inferno. Mãy dos erros na Fé. Quarta Furia. Amiga de novas doutrinas. Inimiga da verdade. Padrinha de iniquidades. Hydra de muitas cabeças. Causa cruel de guerras, e ruinas infinitas. Ridicula ostentadora de reformações. * Mal, que ou cresce, ou mingua, segundo he mais, ou menos fomentado de Principes. * Monstro Infernal, fera indomita, Tyranna sem semelhante. Mayores estragos na Igreja de Deos fizeraõ Arrio, Pelagio, e Jovinia-no, do que Nero, Decio, e Domiciano. Que lingua, que penna poderá declarar as desordens, discordias, e assolações, que tem causado no Oriente os Arrianos, na Africa os Donatistas; na Grecia os Macedonios; os Iconoclastas no Imperio Romano; os Hussitas na Bohemia; os Lutheranos em Alemanha; em França, e Inglaterra os Cavinistas? * Cegueira, que (como adverrio Tertulliano (*lib. de præscript. adverf. Hæret*) naõ differe muito do Panagismo, porque hum, e outro tem o mesmo Autor; a saber, o pay das mentiras. Prova desta semelhança, da Heresia com a Gentilidade saõ as queixas, que os sequazes de Lutherio, e Calvino fazem, do grande numero de Atheistas, que ha entre elles; como se vè nas obras de Zanquio, e de Buencio, onde falaõ nos Hereges de Alemanha; dos Hereges de Inglaterra diz Virgil, Ministro Bispo de Cantorbery; Nossa Igreja està cheа de Atheistas. (*Virgil in sua defensione*) e o Bispo de York Eduvinsandes *in relat. num.* 45. *anno* 1605. diz; As contendas tem accrecentado muito o Atheismo entre nós; e *Barlon com.* 21. *Septemb.* 1605. *Religio in Anglia à multis annis conversa in Statisnum, brevi transibit in Atheismum.* E finalmente o Ministro, e Bispo de Londres, King, *Super Jonam, Sect.* 31. *pag.* 442. Taõ fóra estamos de sermos verdadeiros Israelitas, que antes estamos convencidos de sermos perfeitos Atheos. *ut potius convincimur perfecti Athei.* Quatro palavras foraõ causa da mayor parte das contendas, guerras, e livros de controversias, que perturbaõ o Orbe christão, a saber, *Omoucios, Theotocos, Oeconomico, e Transubstanciação*; na primeira quizeraõ os Arrianos accrescentar hum i, e deste accrescentamento se originou huma briga que durou trezentos annos; naõ quizeraõ os Nestorianos conceder à Virgem, Mãy de Deos a gloria da segunda palavra; foy esta negação principio de huma nova guerra, que perpetuou a primeira. O titulo de *Oeconomico* foy usurpado por Joaõ, cognominado o Jejuador, Patriarca de Constantinopla, e a isto se seguio a separação daquella Igreja da Romana. No termo *Transubstanciação* fundàraõ os novos Hereges suas disputas, e se atreveraõ a dizer que tal palavra naõ fora usada dos Ficis atè o seculo undecimo. Vid. no oytavo volume do Vocabulario o que digo na palavra *Transubstanciação*.

HERNIA.

Potra. Rotura. Quebradura.

HEROYCO.

Varonil. Eximio. Inclito.

HI.

HIPERBOLE.

Vid. Hyperbole.

HIPOCRISIA.

Vid. Hypocriſia.

HISTORIA.

Cronica. Cronologia. Annaes. Faſtos. Narraçaõ. Relaçaõ. Memorias da Antiguidade. Prova do tempo. Luz da verdade. Vida da memoria. Meſtra da vida. Trombeta da Fama. Theſoureira das couſas paſſadas. Exemplar das futuras. Eſpelho das acções humanas. Liçaõ muito goſtoſa, e proveitoſa. * Pintura eloquente, que reprezenta aos olhos dos homens as ſuas obras, os ſeus vicios, e virtudes, os ſegredos dos Principes os coſtumes das gentes, a inſtituiçaõ das Republicas, a fundaçaõ, declinaçaõ, e ruina dos Imperios. * Aſtrolabio, que moſtra os altos, e baixos da Fortuna proſpera, e adverſa, e juntamente os graos das virtudes, e vicios de todo o genero de peſſoas. * Potentiſſimo eſtimulo para os Principes obrarem bem, vendo que por muitos Eſcritores ſe publicaõ, e ſe fizeraõ patéres ao Mundo as ſuas acções. * Eſcola nobiliſſima, em que à cuſta alhea aprende o homem, o que lhe convem à ſua peſſoa. * Ameniſſimo Theatro, em que as apparencias, e Scenas mais triſtes naõ offendem; nellas vê o Leitor batalhas ſem perigo, e naufragios ſem horror: no meyo dos diluvios fica em ſeco, e entre incendios eſtà em ſalvo. * Objecto de curioſa, e proveitoſa occupaçaõ. Correr, e admirar as obras de Hiſtoriadores, homens graves, e ſeveros, noticiozos, e veridicos; eſtudiozos da antiguidade, praticos do Mundo, verſados no manejo de negocios publicos, indagadores de caſos occultos, intelligentes em toda a materia militar, e politica; com prudencia para dizer, e naõ dizer, com valor, e liberdade para naõ adular, com erudiçaõ para enſinar, com boa elocuçaõ para deleitar, e com todas as prerogativas, e perfeições proprias de taõ util, e nobre entretenimento. * Conſelheira de Principes para o bom governo de ſeus Eſtados. Alexandre Magno, Ceſar, e os mayores Capitães Gregos, e Romanos em muitas occaſiões ſe regularaõ pelo que acharaõ eſcrito nas hiſtorias dos ſeus anteceſſores. Ao ſeu filho Leon inculcava o Emperador Baſilio a liçaõ das Hiſtorias, para ver nellas o premio das boas obras, e o caſtigo das màs. * Theſoureira de todo o genero de verdades para enſino dos vindouros. Por iſſo na pintura, que nos deixaraõ os antigos, ſe vê a Hiſtoria, em figura de mulher com a cabeça virada para traz, como quem olha para as acções dos antepaſſados, para inſtrucçaõ da poſteridade.

HO.

HOLOCAUSTO.

Offerta. Victima. Oblaçaõ. Dedicaçaõ. Conſagraçaõ.

HOMEM,

ſuas glorias.

Creatura racional. Mundo pequeno. Microcoſmo. Rey das obras de Deos. Emperador do Mundo. Admiravel compoſto de Alma, e corpo. Epilogo, e compendio do Univerſo. Horizonte do Ceo,

Ceo, e da terra. Vinculo do Creador, e da creatura. Ajuntamento da carne, e do espirito, se naõ fora a carne, seria hum Anjo; se naõ fora o espirito, seria hum jumento. * Edificio, em cuja construcçaõ se empenha, e esgotta toda a natureza. Do seu pôem a Terra a carne, a Agua o humor, o Ar o halito, o Fogo, o calor, os Orbes celestes o movimento, a Lua as mudanças, Mercurio as Artes, Marte o vigor, o Sol a vida, Jupiter a virtude, Venus a Graça, Saturno a gravidade, os Anjos a gentileza, Deos o entendimento. * Animal Religiozo, porque supposto naõ tem feito Deos as obras da natureza, senaõ para fundar nellas os mysterios da Graça; he preciso crer que naõ creou o Mundo se naõ para se edificar a si hum Templo, e que nelle multiplicou os homens para sempre ter adoradores. * O mayor prodigio da Omnipotencia Divina. No seu corpo ajuntou Deos as propriedades das creaturas visiveis, no espirito propriedades Angelicas; do entendimento fez throno da Sabedoria, da memoria thesouro das Sciencias, da vontade Parayzo das virtudes. * Irmaõ dos Anjos. Herdeito do Ceo. Filho adoptivo de Deos. Da Santissima Trindade mysteriozo retrato. * Presidéte das cousas sublunares com tanto poder, que a pesar dos ventos corta os mares, enche os valles, apraina os montes, arraza os bosques, rega os campos, diverte os rios, divide os Alpes, expugna Cidades, conquista Provincias, sojuga Imperios. Com taõ grande saber, que penetrando no intimo das essencias define, divide, distingue, reparte, appropria, e em tudo faz admiraveis dissecções. Remonta-se ao Firmamento, mede os movimentos dos Orbes, e os periodos dos Planetas, a magnitude das Estrellas, e sem fallencias prevè os Eclypses. Passea pelos ares para investigar a origem dos ventos, examina as cores do Iris, as causas dos trovões, os effeitos dos rayos, a appariçaõ dos Cometas, a producçaõ de outros Fenômenos, e Mercoros; mete-se pela terra dentro, para considerar a geraçaõ dos metaes, a origem das fontes, e outras mil subterraneas maravilhas, investiga as propriedades de todo o genero de animaes bipedes, quadrupedes, reptis, volateis, terrestres, e aquaticos. Finalmente inventa as Artes, e as exercita, governa as Republicas, e Monarquias; conhece as virtudes das hervas, os remedios das enfermidades, os antidotos dos venenos. * Monarca visivel de todo o criado, e taõ digno de veneraçaõ, que por todas as partes o Ceo dobrado, e curvo lhe faz inclinaçaõ, e ó respeita, como reconhecendo nos olhos do homem as Estrellas, no entendimento o Sol, nos sentidos as Esferas, nas linhas da testa os signos do Zodiaco, nas mãos as Zonas, nos nervos os Polos, na testa a Via Lactea, na cara a Aurora. * Macrocosmo, e naõ Microcosmo. Segundo Ricardo de S. Victor, erraraõ os que chamaraõ ao homem Microcosmo, id est, Mundo pequeno, porque tem o homem o coraçaõ taõ grande, que comparado com a sua capacidade o Mundo todo he pequeno. *Nonne Philosophi videntur oraſſe, qui hominem* Microcosmos *dixerũt? Major Mundus dicendus est ille animus, quem totes Mundus nullâ sui dilatione, nullâ sui multiplicatione satiare potest.* Creatura de taõ grande bojo, propriamente he Macrocosmo, id est, Mundo grande, porque este Mundo, por grande que seja, para elle he pequeno.

HOMEM. II.

Suas miserias.

Ledo vivente. Pó animado. Despojo do tempo. Jogo da Fortuna. Alvo dos infortunios. Paradeiro das enfermidades. De fetidas immundicias cloaca. * Creatura em peccado concebida, a vicios inclinada, condenada, a morrer, arriscada a arder eternamente no Inferno. * Animal bipede, que quando lhe falta o juizo, he peyor, que quadrupede

diupede; entra no Mundo, ſem poder andar, e anda pelo Mundo ſem nunca ter deſcanço. Tem mais pendor para o mal, que para o bem; mais eſtima os bens vãos, que os ſolidos; affligeſe de couſas, que ſó na idea exiſtem; o fim dos ſeus males he de todos os males deſta vida o mayor. * De todas as creaturas a mais difficultoſa de contentar; na abundancia de tudo ſempre lhe falta alguma couſa. Perde a eſtimaçaõ do que facilmente alcança; nem couſa alguma das que alcança, o ſatisfaz inteiramente, porque em cada roſa acha mil eſpinhos, e cada dia lhe moſtra a experiencia, que no vallo de miſerias buſcar delicias he loucura. * Animal, que nõ ſó naõ tem as perfeiçõcs de todos os animaes, mas tambem tem as imperfeições de muitos. Na perſpicacia da viſta, mais perfeito que o homem he o Lynce; na fineza do olfacto o Abutre; na ſubtileza do tacto a Aranha; na delicadeza do goſto o Bugio; a Toupeira no ouvido. Tem o veado o pè mais veloz que o homem; mais força que o homem tem o Touro. A voz de caõ he mais clara que a do homem, a da Aguia mais penetrante, a do Rouxinol mais flexivel, e mais ſuave. Por outra parte eſtá o homem ſugeito às imperfeições; e vicios dos animaes. Tem o homem o furor do Leaõ, a malicia da ſerpente, a rayva, e implacavel ira do Tigre. Ha homens vorazes como urſos, ladrõcs como lobos; çujos como porcos; eſtolidos como jumentos. *Homo* (diſſe hum antigo) *omnium animalium animal, ben miſerrimum eſt.* * Creatura, em todas as idades, e eſtados infelice. Na primeira idade, naõ ſe conhece a ſi proprio; na idade do meyo os cuidados o moleſtaõ; na ultima idade, os achaques o mataõ; ſua mayor fortuna naõ tem ſegurança: cada inſtante da ſua vida he hum paſſo a ſepultura. Na mocidade naõ vè os perigos, em que ſe mete; na velhice, os ſens proprios olhos eſtaõ obrigados a ver nas ſuas rugas a ſua ruina.

HOMEMZINHO.

Pygmeo. Anaõ. Cucuſate.

HOMEMZARRAM.

Homem agigantado. Homem de alta eſtatura. Coloſſo. Polyfemo.

HOMENS.

Mortaes. Filhos de Adaõ. Genero humano.

HOMICIDIO.

Privaçaõ, e deſtruiçaõ do mayor, e mais preciozo bem, que neſte Mundo tem o homem, a ſaber, a vida. * Deſarino, atè dos brutos ignorado. Aos animaes da ſua eſpecie perdoaõ os brutos; mais póde nelles o inſtinto da natureza, do que nos homens o uſo da razaõ. * Crime, nos Grandes ordinario, quando achaõ difficuldades na execuçaõ dos ſeus intentos. Determinou David tirar a Urias a vida, para enterrar com elle o adulterio, ao qual punha obſtaculo a ſua prezença. * Crueldade, taõ impia, que naõ quiz Deos que lhe edificaſſe hum Templo material hum Rey, que com a morte de hum homem hum Templo vivo deſtruira: *Non ædificabis domum nomini meo, eo quòd ſis vir bellator, & ſanguinem fuderis. 3. Reg. 7. 3. Paralip.* 28. * Atrocidade, antigamente taõ familiar, e domeſtica, que muitos ſe mataraõ a ſi meſmos Lucio Syllano, genro do Emperador Claudio, vendo-ſe ſem Octavia ſua mulher, ſe matou no meſmo dia, que Nero lha tomara. *Corn. Tacit. lib.* 12. Sabina, mulher do Emperador Adriano, indinada do deſprezo, com que ſeu marido a tratava, ſe tirou a vida. *Aurelio.* O meſmo fez o Poeta Labieno ſabendo que lhe haviaõ queimado os ſeu livros, e as ſuas obras. *Plutarc.* Cada dia ſuccediaõ em Roma deſtas mortes violentas, e voluntarias. Filozofos hou-

ve,

ve, que approváraõ, e celebráraõ este genero de morte. Aristoteles, ainda que Gentio, o condemon, e contra a opiniaõ dos que queriaõ que esta furiosa anticipaçaõ da morte natural fosse acto generozo, e magnanimo, no livro 3. da sua Ethica, cap. 7. Conclue Aristoteles a questaõ, dizendo que o matarse naõ he generosidade, nem fortaleza de animo, mas pusillanimidade, e dezesperada impaciencia; o que nas suas historias confirma Tacito, onde diz: *Timidos, & ignavos ad desperationem formidine properare*; e a razaõ he, que mais valerozo se mostra quem soffre a fortuna adversa, do que quem aos infortunios se rende, e melhor he conservarse no Mundo com esperança, do que tirar-se do Mundo por dezesperaçaõ.

HOMIZIAR-SE.

Auzentar-se por delicto. Fugir. Buscar asylo. Acolher-se em valhaçouto.

HONESTIDADE.

Decóro. Decencia.

HONRA.

Credito. Gloria. Estimaçaõ. Premio de qualquer acçaõ virtuosa. Veneraçaõ, que resulta de cousa bem feita. * Prerogativa, taõ estimada, que para a conservar, ou para vingar o aggravo, que se lhe fez, se expõem a mortaes perigos a vida. Tudo pódem os Reys; fora da sua jurisdicçaõ lhe a honra. * Alimento de todas as Artes, sustento de todas as virtudes. * Bem, que só com más obras se póde justamente perder. As injurias naõ o tiraõ; naõ o diminuem os aggravos. Naõ consiste a honra na fama, mas na innocencia. Obra bem, e naõ tomes cuidado do mal, que de ti dizem os malignos. Sempre ficaràs honrado, se fores innocente. A culpa do teu mal naõ será tua; será da Fama, da opiniaõ, da malevolencia: *Conscia mens recti, famæ mendacia ridet.* * O mais doce fruto, que se póde tirar dos trabalhos desta vida. Naõ sentia Alexandre Magno os laboriosas operações da guerra pelo grande gosto, que tomava dos applausos dos Athenienses, nem nas suas victorias queria outro despojo, que a gloria dellas. * Alvo de todas as emprezas dos Heroes da Gentilidade, porque, como naõ conheciaõ outra immortalidade, que a da Fama nas memorias da posteridade, com a esperança deste bem imaginario, entre mil perigos acometiaõ as arduas emprezas, e delle seu engano se aproveitavaõ as Republicas.

HORROR.

Pavor. Tremor.

HOSPEDAGEM.

Hospitalidade. Franqueza. Acolhimento. Recebimento. Agasalho.

HOSPICIO.

Habitaçaõ. Caza. Morada. Estancia. Domicilio. Aposento.

HOSTILIDADE.

Roubo. Asolaçaõ. Devastaçaõ de terras. Correria de taladores dos campos. Destruiçaõ de Villas. Saco de Cidades. Pilhagem. Incendios. Sevicia. Barbaridade. Oppressaõ de povos. Mortandade. Destroço. O naõ dar quartel.

HU.

HUMANIDADE.

Benevolencia. Affabilidade. Urbanidade. Cortezania. Agrado. Brandura.

HUMIDO.

Molhado. Orvalhado. Banhado. Enſopado.

HUMILDADE.

Sugeiçaõ. Abatimento. Rendimento. Humilhaçaõ. Obſequio. Obſervancia. Submiſſaõ. *Moeda, com a qual ſe compraõ naõ ſó proſperidades terrenas, mas a felicidade eterna. Os humildes ſaõ os valles, por meyo dos quaes correm as enchentes da Graça de Deos. * Eſcada de Jacob, pela qual quem baixa ſobe, e quem ſobe baixa; eſte tal he aquelle homem, pintado por Polignoto em huma eſcada, com tal geito, e poſtura, que os que olhavaõ para elle naõ determinavaõ ſe ſubia, ou ſe deſcia; que tambem o humilde, quando parece que deſce, entaõ ſobe. * Alimento das virtudes, vigor do entendimento. Alivio da razaõ. Vida do eſpirito. Triunfo dos trabalhos. Fonte da Graça. Penhor da gloria. *Planta Celeſte, que ao modo das arvores frutiferas, quanto mais eſtá carregada de prendas, e merecimentos, mais para a terra ſe abate. * Virtude ſummamente neceſſario nas Cortes, cheas de homens vãos, os quaes conhecendo-ſe faltos de merecimento, procuraõ que ſe lhes naõ falte com o obſequio. Segundo eſcreve Velleyo Paterculo, na Corte de Roma foy Seyano o mais perfeito exemplar da Aulica humildade. * Diſcipula do Verbo encarnado, e a mayor Theologa do Mundo, porque inventora, e Meſtra da mais perfeita Theologia, a que os Padres chamaõ *Scientia negativa*, *Divina ignorantia*, e *ſabedoria ſuperlativa*, e he a que naõ dizendo nada de Deos, o glorifica, e negandolhe os epitheros communs ás creaturas, por ſerem indignos delle, na ſua pura ſimplicidade o adora. Por eſta razaõ chama S. Bernardo a eſta humildade, grande, e ſublime virtude, que merece a revelaçaõ, do que ſe naõ injuria, a inſtrucçaõ do que naõ ſe póde aprender, e a qual he digna de conceber pelas oraçoes do Verbo ao meſmo Verbo, que na falta de palavra lhe ſerve de palavra, para ſe explicar. *Bernard. 85. in Cantic.*

HUMOR.

Genio. Inclinaçaõ. Condiçaõ. Natural. Temperamento.

JACTANCIA.

Ufania. Preſumpçaõ. Arrogancia. Altivez. Soberba. Brios. Fumos. Vangloria. Vaidade.

JARDIM.

Boninal. Hoſpicio de Flora. Alardo, da amenidades Triunfo da Primavera. Açougue dos pobres. Deraõlhe os antigos eſte nome, porque (como advertio Plinio) naõ ha cultura mais ſegura, nem menos deſpendioſa, que a dos jardins. *Macellum pauperum; non aliter enim quàm ex hortis quæſtuoſius cenſum haberi, aut tutius. Lib. 9. Nat. Hiſt. 4.* Porèm ſegundo a minha opiniaõ, neſte lugar fala Plinio nas hortas, que, tendo agoa, ſempre eſtaõ verdes, e todo o anno ſaõ proveitoſas para a pobreza; que os jardins pelo contrario ſaõ muy cuſtozos, e difficultozos de manter com a louçania, que convem. Theatro da mais delicioſa, e menos util Agricultura. Tudo em hum jardim ſaõ delicias para a viſta, e para o olfacto. Nos jaſmins admiraõ os olhos neves, que aos ardentes rayos do Sol ſenaõ derrerem; nas Roſas admiraõ purpuras, cercadas de eſpinhos, ſeveros caſtigadores da vaidade da Pompa; nos Anemones, e nas Tulipas admiraõ cores taõ bellas, e taõ varias, que o Arco celeſte, ſe naõ tivera as ſuas em mayor altura, as invejara. As delicias do olfacto os Zefyros as diſtribuem com fragrancia taõ peregrina, que parecem perfumes

fumes da Arabia Felice, ou da Phenicia. *Mas que couſa mais fragil, mais cuſtoſa, e mais inutil, que eſta florida oſtentaçaõ? Em breve tempo deſvanece o que tanto ſe admira, e cuſta tanto, ſem outra utilidade, que a evidencia da breve duraçaõ dos mais florentes regalos deſte Mundo. * Paraizo terreſtre, em que ſem perigo da culpa eſtá arraigada nas boninas a innocencia. Paradiſo (ſegundo Xenofonte) he vocabulo, que quer dizer Jardim, na vida de Apollonio Tianeo faz Philoſtrato menção dos paraizos dos Perſas; e procopio Ceſarienſe dá a hum jardim dos Vandalos o nome de Paraizo.

ID.

IDADE.

Tempo. Era. Annos. Duraçaõ. Vida.

IDIOTA.

Ignorante. Zota. Patola. Broma.

IDOLATRAR.

Venerar. Adorar. Sacrificar a idolos.

IDOLATRIA.

Adoraçaõ. Veneraçaõ. Genuflexaõ. Culto de idolos. Obſequio. Sacrilego. Profano ſacrificio. * Huma das mais antigas impiedades do Mundo. Pouco depois do peccado de Adaõ teve principio a idolatria; no Paraizo terreal, abrio a porta a eſte impio abuſo a infernal ſerpente, quando deu a entender a Heva, que ella, e mais o marido poderiaõ ſer Deoſes, ou quando menos, como Deoſes. *Eritis ſicut Dii.* Tharè pois, pay de Abrahaõ, e Nacor foraõ os primeiros, q̃ adoraraõ os idolos. *Thare, pater Abraham, & Nechor ſervierunt idolis. Joſue* 24. *num.* 2. * Impiedade, que em todas as creaturas offendeu a unidade de Deos. Adoraraõ os Aſſyrios tantos Deoſes, quantas Cidades tinhaõ no ſeu Imperio. Para os Perſas cada eſtrella era hũ Deos. Para os Gregos todas as fontes eraõ Divindades. *Matth. na vida de Luis XI.* Entre os Egypcios tinha cada hum o cuidado de plantar, e ſemear Deoſes na terra; cada grao no campo, e cada cebola na horta, era hum Deos. Em Roma com os deſpojos das naçoes vencidas entraraõ os Deoſes, que ellas adotavaõ, e finalmente no Oriente, e outras partes do Mundo, Serpentes, Crocodilos, Bugios, e outras ſavandijas riveraõ honras Divinas. * O mayor crime do genero humano, a mayor deſordem do ſeculo, e toda a cauſa do Juizo univerſal. *Tertullian. lib. de Idolatr. Cap.* 1. * Cegueira, com que deixa o homem de adorar a Deos, para adorar ao diabo. * Deſatino taõ contagiozo, que ſe pegou ao mais ſabio dos homens. Em hum monte fronteiro a Jeruſalem edificou Salamaõ templos aos idolos de Moab, e a Moloch, idolo dos filhos de Amon; a todas as ſuas mulheres eſtrangeiras mandou fazer thuribulos, com que ellas offereceraõ incenſo a pedras, e nellas ao Diabo, Diabolica ſuperſtiçaõ, a que facilmente ſe affeiçoaraõ os Principes, os Filoſofos, e os povos; os Principes, porque foraõ admittidos no numero dos Deoſes; e os Filoſofos, porque com Arte magica acreditaraõ o reſpeito dos idolos, e com milagres falſos procuraõ acreditarſe a ſi meſmos, como na prezença de Faraõ fizeraõ os Magos do Egypto, para ſe moſtrarem mais poderozos que Moyſès; os povos finalmente no meſmo erro cahiraõ, porque cegamente ſeguem o exemplo dos ſabios, e como ignorantes naõ tem armas para combater as razões dos ſabios.

IDÓNEO.

Apto. Diſpoſto. Capaz. Habil.

JE.

JEJUM.

Sobriedade. Parcimonia. Abſtinencia. Inedia. Dicta. Quareſma. Freyo da gula. Extincçaõ da ſenſualidade. Exterminio de maos penſamentos. Fundamento da caſtidade. Luz da Alma. Saude do corpo. Tranquilidade do eſpirito. Luto alegre de coraçaõ contrito. Remiſſaõ de peccados. Porta do Parayzo.

JEROGLYFICO.

Symbolo. Imagem. Figura. Retrato. Reprezentaçaõ. Exemplar. Idèa.

JESU CHRISTO.

Salvador. Redemptor do Mundo. Verbo encarnado. Sapiencia encarnada. Homem Deos. Santificador dos homẽs. O Santo dos Santos. Adaõ da Ley da Graça. Novo Adaõ. Segundo Adaõ. Cordeiro immaculado. Arca do Teſtamento. Filho de David, e ſeu ſenhor. Flor do campo. Flor da raiz de Jeſſé. Fonte da vida. Juiz dos vivos, e dos mortos. Pedra Angular. Leaõ da Tribu de Judà. Legislador, e filho do Legislador. Luz do Mundo. Paõ vivo. Paõ dos Anjos. Verdadeiro Paõ do Ceo. Bom Paſtor. Paſtor das Almas. Rey, e Pontifice. Principe dos Reys da terra. Rey dos Anjos. Rey da Gloria. Principio, e fim de tudo. Eſpozo da natureza humana. Sol da juſtiça. Via, verdade, e vida. Rey de todas as Gentes. Senhor do Univerſo. Senhor dos Senhores. Eſplendor da paterna Gloria. Aquelle, qué vindo á Terra, veyo onde já eſtava. Aquelle, que ſe fez carne ſem ſe converter em carne; Aquelle, que com as armas do diabo venceu o Inferno, e foy a morte da morte. No ſeu Naſcimento temporal, filho ſem pay. Aquelle, que neſte Mundo, naſceu huma vez, e tornou a naſcer, para nunca mais morrer. Unigenito, e Primogenito. Conſubſtancial, coeterno, e conſempiterno com o Pay. Sacerdote eterno, e hoſtia de todos os Sacerdotes. Precurſor dos homens no Ceo. Medico do genero humano. Filho do Creador, e da creatura; Filho de Deos, e de Maria. Filho do homem. Homem, naõ naſcido de homem. Homem, naõ deificado, mas Deos, perfeitamente homem. Todo Deos com a humanidade. Impaſſivel, e paſſivel. Dos homens o unico, que naõ pode peccar. Peſſoa de duas naturezas, e dous naſcimentos. O reſſuſcitado, e o reſſuſcitante. Alpha, e Omega.

IG.

IGNOMIA.

Deshonra. Diſcredito. Opprobrio. Deſdouro. Deslustre. Affronta. Injuria. Vergonha. Infamia.

IGNORANCIA.

Inſcicia. Deſacerto. Erro. Rudeza. Aſnia. Cegueira do Juizo. Lethargo do entendimento. Verdugo das virtudes. Fomento dos vicios. * Falta, que faz ao homem em todos os eſtados infelice. Infelice, com grande poder, e autoridade, porque aſſim como ha venenos, cuja malignidade ſe augmenta, com boas drogas acompanhada; aſſim como a rudeza do eſpirito com a vara do governo chega a ſer açouite da Republica. * Infelice com riquezas, porque com mãos de Midas, cheas de ouro, ſem duas letras de cabedal, tudo o que ſe diz, e ſe faz, faõ loucuras. * Infelice com valor militar, porque o Capitaõ ignorante, he como o tambor na guerra, muy eſtrondozo; em tempo da paz mudo; ou como aquelles antigos Cavalheiros Romanos, que acabada a guerra, incapazes de outro

tro officio, se viaõ condenados a cultivar o campo. * Infelice em tudo o mais, porque da ignorancia, outra cousa senaõ póde tirar que a ignorancia. * Unico mal, que ha no Mundo, (dizia Socrates) e da Siencia dizia o mesmo, unico bem do Mundo.

IGNORANTE.

Indouto. Asno. Patola. Rude. Naõ ensinado. Boçal. Sem letras. Entre doutos obrigado a callar, ou arriscado a dizer despropositos. * Cepo animado, trõco com vida pois do ignorante diz Marcial,

At tu

Nil nisi Cecropides, truncoque simillimus Hermes.
Nullo quippe alio vincis discrimine, quàm quód
Illi marmoreum caput est, tua vivit imago.

Morcego, que naõ vè de dia. * Grande lallador, e tolamente presumido. De ordinario ninguem da mais razões, nem juntamente tem menos razaõ, do que o ignorante: He hum Sampsaõ, com queixo de Asno pretende levar a sua avante, e vencer tudo. * Homem mao. Todos os Filosofos, e Theologos convem em que todo o homem mao he ignorante, e hum Rey santo chama às suas culpas ignorancias: *Ignorantias meas ne memineris*, Psalm. 24. 7. A razaõ he, que naõ podendo a vontade humana amar cousa alguma, senaõ em quanto boa, por ser a bondade objecto da ditta potencia, naõ menos que a cor he o objecto da vista, todas as vezes que se inclina a vontade a amar o mal, necessariamente se engana com alguma apparencia de bem. * Homem, que sempre està em perigo de cahir, pintaraõ os Antigos a ignorancia em figura de mulher velha, vestida de trapos, e andando pela borda de hum despenhadeiro, porque o ignorante em tudo o que faz, està arriscado a errar, e em materia importante cada conselho, cada dictame, ou razaõ sua póde ser precipicio. * Hum dos mayores açoutes do seu Reino, se he Principe. O mayor flagello, com que Deos por bocca de Ezequiel ameaçou ao seu Povo, foy entregallo a Principes ignorantes: *Effundam super te indignationem meam, &c. daboque te in manus hominum insipientium. Ezechiel*, 21. 31. * Enfermo com modorra pesada, e taõ perigosa, como o sono de Sampsaõ, que foy prezo, e rapado dos Filistheos; de Ishoseth, que foy privado do Reino, e da vida, de Tobias, que cegou, de Holofernes, que foy degollado, de Saul, que foy despido; de Sisara com a cabeça cravada; das virgens loucas, expulsas, e desamparadas do Esposo. Naõ ha desgraça, da qual naõ possa ser causa o profundo sono do ignorante.

IGREJA.

Templo. Basilica. Vaticano. Caza de Deos. Caza de Oraçaõ. Lugar sagrado. Asylo de criminozos.

IGREJA CATHOLICA.

Cabeça da Christandade. Mãy de todas as Igreias. Mestra da verdadeira doutrina. Unica escola, em que ensina a Fè.

IGUALAR.

Irmanar. Emparelhar. Pór em parallelo.

IGUARIAS.

Guisados. Pratos. Manjares. Acipipes.

IL.

ILLESO.

Intacto. Inteiro. Incorrupto. Saõ. Inviolado. Immaculado.

ILLI-

ILLICITO.

Vedado. Prohibido. Defeſo.

ILLUMINAR.

Alumiar. Illuſtrar. Matizar.

ILLUSAM.

Viſaõ. Apparencia enganoſa. Sonho. Delitio. Fantaſma. Sombra.

ILLUSTRE.

Inſigne. Eſclarecido. Inclyto. Conſpicuo.

IM.

IMAGEM.

Retrato. Idéa. Semelhança. Fórma. Figura. Symbolo. Jeroglifico. Prototypo. Simulacro. Exemplar. Traslado. Tranſumpto. Imitaçaõ. Reprezentaçaõ. Eſpelho. Debuxo. Delineaçaõ. Painel.

IMAGINAÇAM.

Imaginativa. Fantaſia. Apprenſaõ. Idèa.

IMAGINARIO.

Fingido. Falſo. Apparente. Enganozo. Fantaſtico.

IMAGINATIVO.

Penſativo. Contemplativo. Suſpenſo. Perplexo. Duvidozo. Eſtatico. Enlevado. Solitario. Saturno.

IMITAR.

Arremedar. Seguir as piſadas. Contrafazer. Trasladar. Reprezentar.

IMMENSO.

Grandiſſimo. Vaſtiſſimo. Exceſſivamente diffuſo. Sem limite. Sem medida.

IMMODESTIA.

Indecencia. Liviandade. Deſcompoſiçaõ. Irreverencia.

IMMORTAL.

Eterno. Perpetuo. Immudavel. Invariavel. Incorruptivel. Permanente. Perſiſtente.

IMMUNIDADE.

Privilegio. Indulto. Homenagem. Foro. Conceſſões.

IMPACIENCIA.

Inquietaçaõ. Agaſtamento. Pouco ſoffrimento. Deſaſſocego. * Defeito em negocios importantes muito perigozo. Para os decidir, ha miſter muita attençaõ, e conſideraçaõ. Em ſemelhante occaſiaõ convem andar, e naõ correr; deſcer devagar, e naõ lançarſe abaixo. A precipitaçaõ he huma praya, chea de deſtroços, ruinas, e naufragios, que ella tem occaſionado em materias, que pediaõ muita ſizima, e madureza. * Imperfeiçaõ, mais propria de Potentados, que de ſugeitos ordinarios. A ſua ſoberania, que lhes reprezenta facil em tudo á execuçaõ da ſua vontade, lhes naõ dà lugar para eſperar. Coſtumava o Emperador Cayo perguntar aos Embaixadores, como faziaõ para eſperar pelas repoſtas de tantas cartas, que álvatias partes eſcreviaõ; porque (dizia elle de ſi) Eu naõ tiv era paciencia para eſperar por huma ſó repoſta.

IMPEDIMENTO.

Estorvo. Desvio. Obstaculo. Empecilho.

IMPERFEIÇAM.

Defeito. Falta. Venialidade.

IMPERIO

Mandamento. Preceito. Ley. Estatuto. Decreto.

IMPERIO. II.

Mando. Governo. Senhorio. Dominio. Reinado. Autoridade Suprema. Honrado cativeiro. Glorioza servidão. * Sublimidade, cuja balè he a paciencia. As folhas, que cingem a testa dos Cesares, saõ de Loureiro, planta infructuosa, e amara. O vermelho da purpura naõ he menos cingido de espinhos, que o vermelho da Rosa. * Eminencia, cercada de precipicios; A Tartaruga, levantada da Aguia á mesma Regiaõ do Ar, naõ subio taõ alto, senaõ para cahir, e fazer-se em pedaços. Quanto mais alto sobe o mono, mais se descobrem as suas vergonhas. Chegado ao Trono Imperatorio, mostrou Tiberio quanto era indigno do lugar, que occupava. Vendo-se no auge da Fortuna, que podia esperar, dizia hum discreto, por muytos perigos cheguey ao mayor de todos.

IMPERIOS.

Estados. Reinos. Republicas. Monarquias.

IMPETO.

Força. Vehemencia. Violencia. Remeço. Precipitaçaõ. Furia.

IMPETRAR.

Alcançar. Obter. Conseguir.

IMPIEDADE.

Sacrilegio. Profanaçaõ de cousas sagradas. Acçaõ irreligiosa. Violaçaõ de Igreja. Desprezo de Deos, e dos seus santos. * Delicto, que ordinariamente mais depressa, e com mayor rigor Deos castiga. Vio-se Ozias, ou Usia, Rey de Judá com o rosto cuberto de lepra, por usurpar ao Pontifice o thuribulo, e meterse a Sacerdote. Eli, por naõ castigar as impiedades de seus filhos Ophni, e Phinees, cahio da cadeira, em que estava, e quebrou a cabeça Balthazar, Rey de Babylonia, na noite, que profanou os vasos sagrados em hum banquete cõ suas concubinas, foy morto por seus domesticos. * Desatino, que atè na Gentilidade teve de muitas nações grandes castigos. Dos Profanadores dos seus Templos, cerèmonias, e sacrificios faziaõ os Babylonios deitar as cinzas ao ar, e queimar as suas cazas, para que naõ ficasse memoria delles no Mundo. Os Gregos os faziaõ ou queimar, ou affogar, ou lançar em profundas voragens, para satisfazer a justiça em todos os Elementos. Os Ethiopes lhes faziaõ tomar o çumo de huma herva, que lhes causava pavores horriveis com os fantasmas, que se lhes representavaõ na imaginaçaõ. * Crime, que immediatamente offende a Deos, servindo-se delle para o mal, que obra, e fazendo do seu proprio juiz a testemunha da sua iniquidade. Em hum banquete vestio-se Augusto de Apollo, e aos convidados mandou, que roubassem os vestidos dos mais Deoses. Isto mesmo faz o impio, cobre com apparencias Divinas a sua impiedade; veste-se do zelo de Religiaõ para cubrir a sua irreligiosidade, e com as sombras do Inferno mistura luzes do Ceo.

IMPIEDADE. II.

Crueldade. Fereza. Sevicia. Tyrannia.

IMPORTANCIAS.

Conveniencias. Utilidades. Commodo. Proveito.

IMPORTANTE.

Relevante. Peſado. Couſa de grande conſequencia.

IMPOSTURA.

Falſo teſtimunho. Embuſte. Calumnia. Alcive.

IMPRIMIR.

Eſtampar. Dar à eſtampa. Dar a luz. Eſculpir. Gravar.

IMPROBABILIDADE.

Incerteza. Inveroſimel.

IMPRUDENCIA.

Inconſideraçaõ. Falta de precauçaõ. Precipitaçaõ. * Vento, que na mocidade muitas vezes faz cahir aquellas flores, das quaes ſe eſperava para ſeu tempo muito fruto. * Ignorancia das coulas, que ſe devem fazer, ou deixar de fazer. * Enfermidade do eſpirito, da qual procedem todas as más operações. * Falta de juizo, com a qual querendo o homem obrar bem, obra mal querendo fazer juſtiça, cahe no rigor; querendo moſtrarſe liberal, ſe faz prodigo, &c. * Defeito, que acompanhado da autoridade, cauſa deſavergonhamento, e furor. * Infelicidade taõ grande, que, tendo o imprudente alguma boa fortuna, a naõ conhece, ſenaõ depois de perdida. * Achaque no Mundo taõ commum, que aſſim como ha poucos ſoberanos, e muitos ſubditos, aſſim parece conheceu Deos que convinha que houveſſe muyto rolo; e pouca gente de bom juizo.

Gaudet ſtultis natura creandis
Ut malvis, atque urticis, & vilibus herbis.
Marc. Paling. in Sagit.

IMPUDICICIA.

Incontinencia. Senſualidade. Concupiſcencia. Laſcivia. Deshoneſtidade. Immodeſtia. Intemperança.

IMPULSO.

Conſelho. Inſpiraçaõ. Influencia. Inſtigaçaõ.

IN.

INADVERTENCIA.

Inconſideraçaõ.

INCAPACIDADE.

Inſufficiencia. Inhabilidade. Falta de talento. Falta de forças. Inepcia.

INCAUTO.

Deſacautelado. Deſapercebido. Inconſiderado.

INCENDIO.

Fogo. Chama. Erna. Veſuvio. Calor. Ardor. Queima. Vorazes labaredas. Furor de Vulcano.

INCENSO.

Cheiro Sabeo. Perfume Arabico. Liſonja do olfacto. Suave exhalaçaõ. Fumoſa fragrancia. Goma odoriſera. Nabathea riqueza.

INCHAÇAM.

Tumor. Turgencia.

INCLINAÇAM.

Affecto. Amor. Vontade. Sympathia.

INCLINAÇAM. II.

Propensaõ natural. Genio. Condiçaõ. * Pendor para o bem, ou para o mal. Representaraõ os Antigos a inclinaçaõ em figura de mulher moça, com veſtidura branca, e negra, em huma maõ hum ramalhete, e na outra hum molho de eſpinhos. Mulher moça, veſtida de branco, e negro, ſignifica que a mocidade naturalmente ſe inclina para o bem, ou para o mal, ſymbolizado nas duas cores, no branco o bem, o mal no negro; no ramalhete ſe denota a variedade dos movimentos de hum moço, entre flores, e eſpinhos, entre goſtos, e trabalhos. * Fadario inevitavel. Arè nas creaturas inſenſiveis ſe experimenta. Para a Palma ſe inclina a palma, para o Iman o ferro. Poderà o coraçaõ humano evitar a multidaõ, mas ſempre ha de admitir algum objecto. Naõ he facil guardar huma total indifferença. * Calidade, na mayor parte dos homens varia, e diverſa. Cada terra naõ he boa para tudo; huma para trigo he boa, outra he boa para vinho. Do meſmo modo hũs ſe fazẽ inſignes em huma Arte, outros em outra. Naõ convem encaminharſe para onde ſe naõ póde chegar; contra Minerva he inutil todo o eſforço. * Principio, e cauſa de maravilhoſa contrariedade. Sendo os homens individuos da meſma eſpecie, faõ entre ſi taõ diverſos, como ſe foſſem creaturas de differente eſpecie; que os individuos de qualquer outra eſpecie, tem todas as meſmas inclinações. Todos os fogos vaõ para o alto; todas as pedras vem para baixo; todos os Lobos comem carne, todos os cavallos comem herva. Nos homens ſaõ as inclinações, e os appetites taõ diverſos, como ſe foſſem individuos de differentes eſpecies.

Mille hominum ſpecies, & diſcoloruſas.
Velle ſuum cuique eſt, nec voto vivitur uno.

INCOMPATIBEL.

Contrario. Oppoſto. Repugnante. Inſociavel.

INCONSTANCIA.

Variedade. Impermanencia. Inſtabilidade. Mutabilidade. Viciſſitude. Irreſoluçaõ. Marè enchente, e vazante. Fluxo, e refluxo. Volubilidade. * Eſpirito, que vive em huma mina de azougue, onde ha tremores da terra continuos, e ventos por todas as partes que daõ voltas a infinitas grimpas. Toda a ſua occupaçaõ he fazer, e desfazer; concluir, e arrependerſe; ora toma huma figura, e ora outra, mas ſempre volatil, e movediça; já triſte, já alegre; já penſativo, já furioso; ſempre enfadado do prezente, e com a cara para o futuro. Mulher, (ſegundo outros a pintaraõ) veſtida de cambiantes, com hum caranguejo aos pès, o qual ora anda para diante, e ora para traz; ou nos lados, com muitas figurinhas, naõ acabadas, mas ſó principiadas, que ſaõ as ſuas obras. * Paixaõ, que nem ſempre he viciosa, porque (como advertio Thenodoro no elogio, que lhe fez) o dezejo de mudança he final de perfeiçaõ, porque obriga a peſſoa, que ſe muda, a buſcar outra couſa melhor; e ſe tem eſta paixaõ alguma couſa mà, naõ he crime, porque he uſo de toda a natureza.

IN-

INCONSTANTE.

Vario. Mudavel. Irreſoluto. * Enfermo, q̃ naõ ſabe de q̃ Medico fiarſe. Nenhum lhe parece bem, de todos deſconfia. * Fabricante, q̃ naõ póde eſtar em pè, e obrigado a deitar-ſe, ſempre quer mudar de cama. * Sugeito, ao qual com propriedade ſe accommoda a Fabula da Lua, a qual naõ ſoube achar Alfayate, que lhe fizeſſe huma ſaya ao ſeu goſto. * Outro Domiciano, do qual na ſua vida eſcreve Suetonio, que cada momento mudava de propoſito. * Homem indigno de ter amigos; quando vos parece que he voſſo, muitas vezes naõ he de ſi proprio; paſſa de hum extremo a outro, do amor ao aborrecimento *Sine medio*; nó meyo de mil projectos, e deſignios, naõ tem nenhum, a ſua cabeça como a materia prima dos Filoſofos, he ſuſceptivel de todas as fórmas.

INCONTINENCIA.

Senſualidade. Laſcivia. Intemperança. Deshoneſtidade. Concupiſcencia.

INCORRUPÇAM DO JUIZ.

Inteireza. Integridade. O naõ aceitar peitas. O naõ deixarſe ſubornar.

INCORRUPTO.

Illeſo. Intacto. Inteiro. Puro.

INCULCAS.

Informações. Inquirições. Indagações.

INDECENCIA.

Irreverencia. Deſprezo. Deſacato.

INDECENTE.

Indecorozo.

INDICIOS.

Sinaes. Demoſtraçaõ. Argumento. Prova. Moſtras. Apparencias.

INDINIDADE.

Vileza. Abatimento. Incapacidade. Inſufficiencia.

INDINAÇAM.

Colera. Averſaõ. Odio. Ira. Agaſtamento.

INDULGENCIA.

Indulto. Perdaõ. Jubileu.

INDULTO.

Privilegio. Favores. Foros.

INDUSTRIA.

Arte. Deſtreza. Habilidade. Diligencia. Parte mais eſſencial da prudencia; conſiſte no geito, que dámos ás couſas para as fazer bem. * Faculdade natural, com a qual facilmente buſcámos as razões, que conduzem ao fim, que ſe deseja. * Mãy das Artes, e de todos os inventos, em que vemos luzir o engenho do homem. * O meyo mais facil, e efficaz, para accreſcentar, e enriquecer os Eſtados de hum Principe. Selim, primeiro

meito Emperador dos Turcos, para engrandecer, e ornar Conſtantinopla chamou das Cidades de Taúris, e do Graõ Cayro milhares de excellentes artifices. Italia, e França naõ tem minas, que valhaõ; a induſtria dos ſeus povos faz abúdar nas ſuas terras a prata, e o ouro. Compraõ, vendem, levaõ de hum lugar para outros los artificiozos partos do engenho; florecem as artes, ou neceſſarias, ou commodas para a vida; inventaõſe outras para o ornato, e para a pompa, outras para entretenimento da gente ociosa, outra para a admiraçaõ dos curiozos; concorrem os mercadores, augmenta-ſe o commercio; huns trabalhaõ, outros com o trabalho alheyo negoceaõ, e todos ſe aproveitaõ. * Virtude, em todas as occaſiões utiliſſima. Facilita operações, e obras difficultoſas; acode á ruinas imminentes, vence obſtaculos, e engenha victorias; o induſtriozo General de exercito com hum troço de Infantaria desbarata cem mil infantes.

INEFFAVEL.

Inexplicavel. Indizivel.

INESPERADO.

Inopinado. Improviſo. Repentino. Subito.

INEXORAVEL.

Inflexivel. Implacavel. Incontraſtavel. Invencivel. Inſenſivel.

INFALLIVEL.

Certo. Evidente. Patente. Indubitavel. Manifeſto. Palpavel.

INFAMIA.

Diſcredito. Opprobrio. Deſdouro. Ignominia. Baixeza. Vileza. Affronta. Labeo. Deshonra. Mancha na reputação. Macula na honra, no credito, na eſtimaçaõ.

INFANCIA.

Puericia. Meninice. Mantilhas. Berço! Primeira idade. Primeiros annos. Aurora, e Oriente da vida. Chuvoſa eſtaçaõ, na qual em lagrymas a Alma ſe deſata. * Chaõ lodozo, incapaz de cultura; arè ſenaõ levantar a Alma a modo de Sol, e poſto em eſtado de produzir fructiferas plantas. * Idade, aſſim chamada do Latim *Infans*, porque no principio della naõ tem a criança uſo de fallar. *Infans, quaſi fandi inopſ. Theophra. in Pupilus de inut. ſtip.*

INFANCIA. II.

Simplicidade. Deſacerto. Ignorancia. Necedade. Singeleza. Puerilidade.

INFELICIDADE.

Deſgraça. Calamidade. Deſventura. Adverſidade. Infortunio.

INFELIZ.

Infauſto. Deſgraçado. Calamitozo. Deſaventurado. Mal afortunado.

INFERIOR.

Baixo. Ultimo. Infimo. Abatido. Menor. Deſigual. Somenos.

INFERNO.

Tartáro. Érebo. Averno. Orco. Infernal abyſmo. Centro da dor. Paradeiro de todos os males. Baratro eſcuro. Noyte eterna. Carcere profundo. Cova ſulfurea. Tormentozo clauſtro. Clauſtro tenebrozo. Hoſpicio da morte. Domicilio do pranto. Tartareo deſterro. Mundo da gente immunda. Imperio funeſto. Subterraneo reino. Caza de eternas penas. Trevas eternas. Regiaõ dos mortos. Priſaõ dos deſeſperados. Regia de Plutaõ. Labyrinho ſem ſahida, e ſem eſperança de ſahir.

INFICIONAR.

Corromper. Sujar. Depravar.

INFIDELIDADE.

Perfidia. Deslealdade. Aleivoſia. Falſafé. Traiçaõ.

INFIMO.

Baixo. Ultimo. Vil. Inferior. Deſpreſivel. Abatido.

INFORMAÇAM.

Inquiriçaõ. Devaça. Conhecimento. Noticia, que ſe toma.

INFORMAÇOENS DADAS.

Tintas. Cores. Noticias.

INFINITO.

Immenſo. Illimitado. Sem fim. Sem medida. Sem numero.

INFORTUNIOS.

Deſgraças. Adverſidades. Deſaventuras. Calamidades.* Caſtigos das noſſas culpas, ou das culpas dos noſſos paes. Muitas vezes a fazenda, que herdamos, nos veyo injuſtamente ás mãos; nós, ou noſſos avós a uſurparaõ aos viſinhos. Tambem poderá ſucceder que a dita fazenda foſſe adquirida por meyos injuſtos contra as leys humanas, e Divinas. * Effeitos da bondade de Deos para a noſſa inſtrucçaõ, e emenda. Com os infortunios exercita Deos a paciencia dos innocentes, e abate o orgulho dos ſoberbos. * Penſoens deſta miſeravel vida humana. No Templo Metelino dedicou Pita huma eſcada, para enſinar ao homem que toda a ſua vida conſiſte em ſubir, e deſcer. * Tormentas, que muitas vezes vem da parte que menos ſe eſperavaõ. Quem imaginara que da boca de Tiberio ſahiria hum dia a ſentença da morte de Sejano. Pelo eſpaço de dezaſeſſete annos deixou Tiberio ao ſeu valido Sejano o governo do Imperio; atè que finalmente por ordem do ditto Emperador a Sejano, e ſeus filhos tirou o Senado a vida. * Eſpecie de Sacramentos, ou veos, que encobrem as graças, e ſuavidades, com que Deos alivia as penas dos que por amor delle as padecem. Alentados com eſta ſuavidade, na Igreja primitiva ſe offereceraõ tãtos ſantos ao martyrio.* Gloria, e fortuna, que certamente invejariaõ os Anjos, ſe ſoſſem capazes de inveja. * Succeſſos infelices, muitas vezes pronoſticados por bellas antecedencias. Sinaes de grãde tormenta, ſaõ no mar humas aves muito brancas, e candidas, que vem rapando com as azas a ſuperficie do mar, e às vezes ſe lançaõ nos navios.

INGENUIDADE.

Sinceridade. Singeleza. Conduta. Inteireza.

INGRATIDAM.

Desagradecimento. Desconhecimento. * Filha do beneficio, naõ reconhecido. Todo o beneficio merece reconhecimento.* A mais cruel, e pelo cõseguinte, a mais sensivel das injurias. Na sua desgraça sentio Cesar mais que tudo a perfidia de Bruto, que lhe devia infinitas obrigações, porque Cesar lhe queria como a seu filho, porque nascera de Servilia, irmãa de Catão, que muito tempo estivera na graça deste Imperador. Pago, que ordinariamente daõ os mais obrigados. Com o tempo derruba a hera o muro, que a sustentava; faz o bicho apodrecer o fruto, em que se gera. Apollonio de Rhodes, Poeta celebre, criado por Callimaco seu Mestre no estudo das boas letras, compoz, e publicou Satyras, e libello diffamatorios contra o seu bemfeitor. *Girald. Dialog.* 3. *Histor. Poetic.* Deste genero de façanhas está cheia a Historia antiga, e moderna.* Vicio perniciozo à Republica, e como tal severamente castigado. Hum só ingrato póde ser cauza da desgraça de muitos, que nas suas necessidades acharião bolsas abertas, se a má correspondencia dos ingratos as naõ tivera fechado. Davaõ os Persas castigos exẽplares aos ingratos, como a homẽs inimigos da sociedade civil. Hygino nas suas Fabulas, cap. 62. e Fulgencio no livro 2. das suas Mythologias dizem que está Ixião atado a huma roda, por ter deixado morrer de fome aquelle, q̃ lhe havia dado o ser.* A unica cousa, que no trato da vida humana com o andar dos annos naõ envelhece, nem mingoa, mas sempre vay subindo de ponto, e crescendo. Assaz o mostra a experiencia nas discordias, e odios mortaes, que cada dia vay semeando nas familias, entre pays, e filhos, entre irmãos, parentes, e amigos, sujamente esquecidos dos beneficios, que huns dos outros receberaõ. * Barbaro desconhecimento, que até os irracionaes ignoraõ. Da Cegonha escrevem os naturaes, que cada vez, que põem ovos, lança hum delles fóra do ninho, como tributo ao donó da caza, que lhe deu agasalho.

INGRATO.

Desconhecido. Desagradecido. Homem, que naõ se deve contar no numero dos homens. Falta lhe o entendimento, porque se conhece, naõ reconhece o bem, que se lhe fez; falta lhe a memoria porque se naõ sabe lembrar do beneficio; falta lhe a vontade, porque naõ se quer agradar do primor, e correspõder a quem o favoreceu. * Animal racional, peyor que bruto. Sem industria da Arte aos brutos ensina a natureza o agradecimento. Recebe o Elefante por seu mestre, e superior a quem lhe administrou o pasto. O Leaõ afagou, e teve respeito a Andronico, porque no Deserto da Libya lhe tirara de huma maõ hum espinho.* Homem morto, indaque vivo. Naõ só morreu Judas quando se matou, morreu quando entregou ao seu Divino Mestre; e com razaõ foy chamado *Escariotes*, que no Caldaico, ou no Hebraico quer dizer *vir occisionis*, porq̃ homem ingrato, a raõ soberano bemfeitor, e que na pessoa de Jesu Christo entregou a mesma vida, justamente deve ser reputado mais morto, que vivo.

INIMIGO.

Adversario. Contrario. Antagonista.

INIMIZADE.

Contrariedade. Discordia. Odio. Desavença.

INJU-

INJURIAS.

Affrontas. Desprezos. Deshonra de palavras. * Armas do odio, e da vingança. Desafogos da colera. Cutilladas da espada da lingua. * Venenos, que outro melhor antidoto naõ tem, que a paciencia, e o desprezo, propriedades de espiritos magnanimos, que com se naõ dar por offendidos, pisaõ, e opprimem a offensa. *Convicia, si irascare, agnita videntur; Spreta exolescunt. Seneca de Beneficiis. lib. 5. Cap. 1.* * Trovoada com grandes enxurradas, e muito estrondo; que no cabo outra cousa naõ deixaõ, que sedor, e lodo. * Offensas, que Aulicos, e Palacianos sabem dissimular com prudencia, *Injurias accipiendo; agunt gratias Aulici. Lipsius 3. 11. 15.* Sabem moderar a ira, por naõ irritar a potencia. * Aggravos, que a pessoa de esfera superior naõ chegaõ. Nos corpos da suprema Regiaõ do Ar naõ fazem moça as borrascas da infima: Agesilao, Alexandre Magno, a Cesar, e outros Heroes da Antiguidade foy facil perdoar as injurias, porque no Zenith da grandeza as naõ sentiraõ.

INJUSTIÇA.

Sem razaõ. Sem justiça. Mãy de todos os peccados, porque todo o peccado he injustiça, que se faz, ou a Deos, ou ao proximo. * Sediçaõ intestina, porque (como advertio Plataõ) com remorsos, e turbulencia interior inquieta o animo, e atormenta o seu Autor. * Iniquidade, da qual singularmente se devem guardar os Principes, porque della summamente se offendem os povos. Demetrio, cognominado o Sitiador, passando por sima da ponte de hum rio, lançou na agua muitas petições, e requerimentos dos seus subditos; foy tal a sua raiva delles, que o desempararaõ no exercito, e se entregaraõ a Pyrrho, seu inimigo, que sem vir a dar batalha, o lançou fóra do seu Reino. Henrique, Rey de Suecia, dando huma facada a hum Cavalheiro, que lhe pedia justiça, exasperou a nobreza de sorte, que o prenderaõ em huma torre, e levantaraõ a seu irmaõ. Fernando, Rey de Castella, quarto deste nome, mandando matar dous Fidalgos com mais paixaõ, que justiça, hum delles levantou a voz, e disse; *Rey injusto jà que na terra naõ tens juiz, nòs te emprazamos para de hoje a trinta dias apparecer parante Jesu Christo, e para elle appellamos da iniquidade da tua sentença*; no ultimo dos ditos dias morreu o Rey. * Porta, impiamente aberta a todo o genero de crimes, e desatinos. Triunfo da desenfreada liberdade dos maos. Destruiçaõ dos bons, estrago das virtudes, mina das Cidades, Reinos, e Imperios, fundados na observancia de Santas, e sacrosantas leys.

INNOCENCIA.

Pureza. Inteireza. Izençaõ. * O ultimo soccorro dos mal affortunados; para quem naõ tem outra cousa, com que defenderse, he summamente util, e necessario. * Medicina excellente, para naõ sentir, ou sentir menos o aggravo de huma injustiça. * Prerogativa, indaque suprema, sujeita aos infortunios desta vida. O Sol, pay das luzes, póde ser offuscado com nuvens. O corpo opaco da Lua rouba a este hemisferio o seu resplandor. Póde huma falsa accusaçaõ denigrir o candor da mayor pureza. * Escudo; com que se rebatem todos os tiros da calumnia. * Virtude, que de poucas provas necessita; combatida vence, opprimida respira, perseguida triunfa. * Fermosa, sem senaõ; quando a querem affear, sahe mais bella; entre as asperezas de huma concha; nas ruinas de mina pendente, he ouro; entre espinhos, Rosa. * Princeza, que como naõ deve, naõ teme, e como naõ teme, de guardas naõ necessita.

neceſſita. A ElRey D. Affonſo perguntaraõ os ſeus cortezãos porque razaõ andava quaſi ſempre ſem guardas, reſpondeu ElRey; Naõ ha guarda mais poderoſa, q̃ a Innocencia, com eſte preſidio anda o Principe ſeguro, e alegre; come ſem medo de veneno, dorme ſem ſobreſaltos; a ſua vida he delicia, o ſeu Reinado bemaventurança. *Lib. 2. de Alphonſi rebus geſtis.* * Grande alivio na mayor deſconſolaçaõ. O Cyſne, Ave melancolica, com o candor da ſua plumagem ſe conſola. * Excellencia, em cuja proteçaõ o Ceo com milagres ſe empenha. Marciano Thracio, homem de baixo naſcimento, que depois chegou a ſer Emperador, e foy grande Catholico, no caminho de Philippopolis achou hum homem morto; tomando por caridade o trabalhõ de o enterrar; foy apanhado com o cadaver, e condenado á morte; mas no inſtante, que ſubia ao patibulo, o matador appareceu milagroſamente, e ſe poz no ſeu lugar, *Evagrio, lib. 2. Cap. 1.*

INOPINADO.

Inſperado. Improvizo. Repentino. Subito.

INQUIETAÇAM.

Deſaſſocego. Impaciencia.

INQUIETO.

Revoltozo. Perturbador de paz. Sedicioſo. Amotinador.

INQUIRIÇOENS.

Informações. Noticias. Devaça. Conhecimento.

INSANIA.

Loucura. Deſatino. Delirio. Deſvario. Frenеſi. Doudice.

INSIGNE.

Illuſtre. Inclyto. Singular.

INSIGNIAS.

Armas. Tymbre. Brazaõ. Empreзas.

INSOFFRIVEL.

Intoleravel. Incompativel. Deſmedido.

INSTABILIDADE.

Variedade. Inconſtancia. Mudança. Impermanencia.

INSTANCIA.

Replica. Repetiçaõ. Efficacia. Importunaçaõ.

INSTAVEL.

Vario. Mudavel. Inconſtante. Pouco firme.

INSTAURAR.

Renovar. Reformar. Refazer. Reſtituir. Redintegrar.

INSTIGAÇAM.

Perſuaçaõ. Impulſo. Conſelho.

INSTINCTO.

Impulſo da natureza nos animaes. Secreta impreſſaõ, que naõ depende do conhecimento dos ſentidos, mas de alguma virtude intrinſeca, communicada aos ſentidos. * Virtude ingenita, e movimento natural, cujo principio, e cauſa motiva ſe ignora, que porèm obriga os animaes a fazer couſas, que parecem effeitos de huma perfeita raciocinaçaõ. Foge a ovelha do lobo, que nunca vio. Para o Inverno, que ha de vir, ajunta a formiga o graõ, e lhe roe o olho para que naõ poſſa brotar. Tece a aranha a ſua tea com medidas Geometricas, e caça as moſcas com a ſagacidade, e aſtucia, que ſe pudera eſperar do mais perfeito caçador. Para o ſeu ſuſtento, propagaçaõ, e conſervaçaõ obraõ outros infectos, e animaes infinitas ſubtilezas, que huns Filoſofos attribuem a certas eſpecies inatas, outros a certa diſpoſiçaõ de fibras, e muſculos, ou membros, organizados de ſorte, que os inſtigaõ, e movem a operações proprias, e convenientes á ſua eſpecie.

INSTITUIÇAM.

Fundaçaõ. Criaçaõ.

INSTITUTO

Regra. Profiſſaõ. Ordem. Ley. Religiaõ. Obſervancia. Modo de vida.

INSTRUCÇAM.

Enſino. Enſayos. Documentos. Doutrina.

INSUFFICIENCIA,

Incapacidade. Inhabilidade.

INSULSO.

Inſipido. Deſengraçado. Injucundo. Sem ſal. Sem ſabor. Deſenxabido.

INTELLIGENCIA.

Capacidade. Engenho. Compreheuſaõ.

INTEMPERANÇA.

Gula. Demaſia. Incontinencia. Uſo ſuperfluo dos goſtos da vida. * Mãy de todas as perturbaçõcs do animo. * Habito viciozo, com que ſe faz o homem ſemelhante aos brutos. * Vicio da parte concupiſcivel, com o qual deseja o homem lograr prazeres illiciros. * Caſtigo do peccado, (lhe chamou Socrates) e caſtigo tal, q̃ naõ purga o culpado, mas mata-o; naõ havendo exceſſo, que o intemperado naõ commetta. Grandes invectivas faz Sencca contra Alexandre Magno, e Marco Antonio, e condenando de ambos á intemperança, diz que he crime abominavel, e indigno da dignidade Real. *Epiſt.* 84. Vid. Gula.

INTERCESSOR.

Padrinho. Medianeiro. Terceiro. Protector. Advogado. Patrono.

INTERESSE.

Conveniencia. Utilidade. Proveito. * O mayor bem, e o mayor mal do Mundo; naſceu o intereſſe com o Univerſo para o manter, perſevèra com o Univerſo para o deſtruir. Com as utilidades, que reciprocamente as creaturas recebem, ſe mantem o Mundo natural; a cubiça dos homens nos ſeus commercios, e correſpondencias he a deſtruiçaõ do Mundo moral. * Etiguidade, ou febre hectica do Mundo; nas partes mais nobres, e mais ſolidas tem penetrado. * O alvo de todos os tiros; ao bem particular todos atiraõ. Até a virtude naõ parece bem,

bem, senaõ he util. * Inimigo, e destruidor de todas as leys. Compuzeraõ os Legistas huns tratados, *De eo, quod interest*. Isto he do interesse; mas do interesse não se póde escrever com ley, porque nenhuma ley tem o interesse; toda a ley do interesse he naõ ter ley. * Parasito de todas as mesas. Levanta-se o interesse da meza, que acabou, e vay buscar outra, que começa. Sempre para tomar tem azo, e azas tem para voar aonde ha que papar. Vid. Conveniencia.

INTERPRETE.

Lingua. Turchimaõ. Expositor. Cõmentador.

INTIMO.

Interior. Entranhavel. Intrinseco. Centro. Amago. Medulla. Tutanos.

INTOLERAVEL.

Insoffrivel. Incompativel. Desmedido.

INTREPIDO.

Audaz. Affouto. Imperturbavel.

NTRODUCÇAM.

Preludio. Proemio. Isagoge. Prologo. Lea. Prolasio.

INTRUSO.

Violento. Tyranno. Usurpador.

INTUITO.

Desenho. Mira. Fito. Vista. Esperança. Motivo. Pretexto. Fim. Pretenção.

INVARIAVEL.

Immudavel. Inalteravel.

INVECTIVA.

Censura. Satyra. Libello diffamatorio.

INVENCIVEL.

Insuperavel. Inexpugnavel. Incontrastavel.

INVESTIGAR.

Buscar. Indagar. Inquirir. Esquadrinhar. Pesquizar.

JO.

JOCOZO.

Faceto. Festivál. Prazenteiro. Burlesco.

JOGO.

Recreação. Passatempo. Divertimento. Desenfado. Tafularia.

IR.

IRA.

Colera. Agastamento. * Paixaõ, que sempre faz parecer as cousas mayores do que saõ. * Companheira do atrevimento, e da temeridade. O homem irado naõ teme, porque olha para o objecto em quanto póde offender, naõ em quanto elle póde ser offendido. Põem os olhos no cabõ, sem olhar para os meyos, e as mais das vezes se precipita, porque naõ enxerga o precipicio. A ajudallo concortem todos os espiritos, dandolhe a entender que tem mais poder do que tem. * Febre efimera, que se assim como está nos espiritos, estivesse nos humores, seria loucura. Ainda assim, se bem o irado naõ enlouquecesse, só lhe fica o discurso, que basta, para as suas obras serem dignas de castigo. * Impeto, quito

ro mais furiozo, mais demoſtrativo de fraqueza; mais ſe encoloriza a mulher que o homem, mais os velhos, e os meninos, que os mancebos na idade varonil. * Furia, que reſpira vinganças. Peſte, que diſſolve as amiſades, e aparta os amigos. Monſtro, mais cruel, que Tigres, e Pantheras, porque talvez o irado ſe enfurece contra ſi meſmo, e quando naõ póde tomar vingança de quem o offendeu, ſe mata. * Movimento impetuozo, que lança fóra a ſenhora da caza, e ſó cuida na injuria recebida. * Breve delirio, que cega ao homem de ſorte, que naõ ſe lhe dá de perder amigos, e fazer inimigos.

IRIS.

Arco Celeſte.

Filha de Thaumantes. Riſo do Ceo, entre lagrymas gerado. Pintura do Sol. Pompa dos ares. Arco triunfal da natureza. * Theatro da clemencia, e throno da miſericordia Divina depois do diluvio. * Arauto celeſte, que trouxe ao Mundo as concluſoens da paz de Deos com os homens. * Gloriozo eſtandarte, arvorado nas torres das nuvens em ſinal de eſquadraõs dos chuveiros, diſſipados, e desfeitos. Juiz do Monarca ſupremo, delegado para encarcerar os ventos, prender os rios, refrear os mares, e reſgatando do tyranico imperio das aguas a terra, reſtituir na ſua regiaõ cada hum deſtes Elementos. * Precioſo cadeado, que fechou as cataratas do Ceo chave de ouro, que sbrio aos mortaes o templo da paz para a conſervaçaõ do Mundo. * Iman dos olhos, aſſombro dos entendimentos. Erario das eſperanças. Açoute das nuvens; flagello das tormentas. Capitolio da admiraçaõ. Metropole das maravilhas; corôa dos prodigios da Divina piedade.

IRRESOLUÇAM.

Indeterminaçaõ. Indeliberaçaõ. Indifferença. Suſpenſaõ. Perplexidade.

IRREVERENCIA.

Indecencia, Deſprezo.

IRRITAR.

Annullar. Abrogar.

IRRITAR. II.

Eſtimular. Incitar. Exacerbar. Aſſanhar.

JU.

JUDEO.

Hebreo. Iſraelita. Nazareno. Fariſeo. Idumeo.

JUGO.

Peſo. Encargo. Obrigaçaõ. Penſaõ.

JUIZ.

Arbitro. Miniſtro da juſtiça. * Magiſtrado, taõ digno de reſpeito, que ſe dignou Deos darlhe o ſeu nome. A Moyſes, quando foy chamado para Legislador, e juiz de Faraõ, lhe diſſe Deos: *Ecce conſtitui te Deum Pharaonis. Exod. 7. verſ.* 1. No Deuteronomio manda Deos que ſe naõ diga mal dos Deoſes, iſto he, dos juizes. *Diis non detrahes. Deut.* 22. 28. Neſte ſentido diz o Pſalmiſta que ſe achou Deos prezéte na Synagoga dos Deoſes, para os julgar: *Deus ſtetit in Synagoga Deorum, in medio autem Deos dijudicat.* 81. 1. * Lugartenente do Rey na adminiſtraçaõ da Juſtiça. Naõ pódem os Monarcas eſtar prezentes em todas as partes dos ſeus Eſtados; reſervando para ſi os negocios

de mayor relevancia, communicaõ aos juizes o seu poder para outros menos importantes. O Orador Cyneas, fazendo ao Senado Romano a sua arenga, dizia: Senhores, quando vos vejo sentados no vosso Tribunal, parece-me ver hum Consistorio de Reys. * Officio de muitos, bem servido de poucos. O trato da gente, com que se vive, he impedimento para esse officio ser bem servido. Jupiter, Rey de Athenas, para julgar as causas dos seus subditos, collocou o seu throno na coroa do monte Olympo álem das nuvens, álem dos ventos, e dos trovões, fazendo neste sitio a figura de hum Juiz, izento de todas as perturbações, e paixões humanas, foy chamado o Deos dos Deoses. *Firman. de falsa Religione.* Que rara he nos Juizes esta izençaõ. Roubáraõ ao pobre Menelao a mulher, solicitava a Grecia o desaggravo da injuria, e perseguia ao roubador; com tudo houve Deoses, quero dizer Juizes, taõ empenhados em defender a causa do roubador, como em padrinhar a do marido. * Dignidade, que quando se chega a possuir, he necessario naõ ter mais nem máos, nem olhos, naõ ter mãos para tomar, nem ter olhos para conhecer; naõ tomar peitas, nem conhecer parentes, nem amigos; naõ conheceu Focion a seu genro, para lhe perdoar; a seu filho naõ perdoou Zaleuco.

JUIZO.

Razaõ. Prudencia. Intelligencia.

JULGAR.

Sentenciar. Determinar.

JUNTA.

Conselho. Ajuntamento. Concilio. Synodo. Conciliabulo. Dicta. Capitulo. Congregaçaõ. Arcopago. Synagoga. Assemblea. Congresso. Conclave. Conselho de Estado, de guerra, &c.

JUSTIÇA.

Equidade. * A Sciencia mais necessaria aos Reys. Esta he a que dá a todos o seu, e cuja observancia mantem os subditos em paz. * A columna, em que se sustenta a maquina dos Reinos, e dos Imperios. * Virtude propria do homem generozo, com a qual se cança a si para aproveitar a todos. * Constante, e perpetua vontade de ouvir a razaõ, e condenar a semrazaõ. * Excellencia moral, que cousa na alma huma grande tranquilidade, e felicidade perfeita, porque quem a possue, nada teme, nem se envergonha de apparecer em parte alguma. * Literatura instituida para manter a sociedade civel, procurar a observancia das leys, defender os bons, castigar os maos, cuidados em todos os Estados, e povoações taõ necessarios, que nem Piratas, nem Assassinos poderiaõ viver juntos sem alguma parte, ou especie de justiça.

JUVENILIDADES.

Liviandades. Meninices. Rapasias. Immodestia. Descomposiçaõ.

LA.

LABÉO.

Macula. Nodoa. Mancha. Nota. Dezar. Affronta. Infamia. Opprobrio. Vituperio. Detdouro. Descredito. Deslustre. Desautoridade. Deshonra.

LABYRINTHO.

Confusaõ. Babylonia. Trafego. Mistura. Caos. Embaraço.

LAÇO.

Rede. Nó. Embaraço. Grilhaõ. Vinculo.

LA-

LADOS.

Conselheiros. Companhias. Assistencias.

LADOS. II.

Intercessores. Medianeiros, Valias. Interposições. Paracleto.

LADOS. III.

Defensores. Apaixonados. Parciaes. Facçaõ. Bando.

LADRAM.

Cortabolsas. Roubador. Salteador. Cosseiro. Pirata. * Violador da justiça, concordia, e sociedade civil, e como tal, aborrecido de todos, e em todas as nações severamente castigado. Os povos de Carinthia, sem processo formado, só por indicios, castigavaõ ao ladraõ de morte. Antigamente os Gregos com ferro em braza assinalavaõ os Ladrões na testa, para que todos os conhecessem. Protheu, Legislador dos Egypcios, mandou que os ladrões fossem entregues aos rapazes com supposiçaõ, que dariaõ boa conta delles. Os Godos lhes mandavaõ cortar as orelhas. Escreve Ludovico vives que o Emperador Federico fora o primeiro, que mandára enforcar os ladrões. * Harpia da Republica, em cujas mãos a fazenda roubada naõ luz. Pintáraõ os Poetas as Harpyas com cara de donzellas, *Virginei volucrum vultus*, diz *Virgilio*, *Æneid.* 3. porque os latrocinios, como donzellas, naõ daõ fruto, *Male parta, malè dilabuntur.* * Ave de rapina, que vive do alheyo; Zingaõ, ou Bespa atrevida, que come o mel, e destroe os favos das laboriosas abelhas. * Usurpador infame. No livro V. das suas Historias. cap. 3. e no livro 17. cap. 4. escreve Oviedo que em humas terras da America os ladrões saõ tidos pelos mais infames homens do Mundo; apanhados, e convictos, os fazem em palar, id est, espetar vivos. * Criminozo, taõ venturozo, que com o seu crime póde conseguir o seu livramento, e restaurar o seu credito. No Reinado de Heliogabalo appareceu em Roma hum famozo ladraõ, chamado Septimio Arabino, taõ rico das fazendas, que roubàra ao povo, que com os donativos, que fizera aos seus juizes, ficàra absolto das extorsões com que avexára aos povos, e saneado o credito com notavais melhoras se restituira à terra, dõde viera. Pouco tempo depois comprou este ladraõ hum officio de Senador, caso, que fez dizer a alguns, *ó Numina, ó Jupiter, ó Dii immortales! Arabinus non solùm vivit, sed etiam in Senatum venit. Ælius Lampridius.*

LAGRYMAS.

Choro. Pranto. Luto. Lamentaçaõ. Fontes, rios, mar, diluvios. Vozes da alma. Interpretes do sentimento. Sangue do coraçaõ. Filhas da dor, e filhas do amor, e filhas da alegria. Humor às vezes mentirozo, e aguas enganosas. Liquida prata. Preciozo orvalho. Caractères, com que reprezenta a natureza a dor interna. Perolas derretidas. Liquidos crystaes. Agua, que brota das duas fragoas do amor. Quinta essécia do affecto, pelos olhos distillada. Extraordinarias expressoens da alegria. Dos Americanos Meriodinaes escreve o Padre Pelaprat nas suas Relações, que com lagrymas, e gemidos costumaõ manifestar o jubilo, particularmẽte na chegada dos seus amigos, e outras semelhantes occasiões. Esau, vendo seu irmaõ Jacob, chegado de Mesopotamia, o abraçou, e o beijou com os olhos arrazados em lagrymas, *Amplexus est eum, stringensque collum ejus, & osculans, flevit. Genes. cap.* 33. *vers.* 4. * Alivio de tristes. Nem sempre saõ as lagrymas verdadeiros indicios, e effeitos da dor. Quando a dor he a modo de hum fogo, que cuberto mais acende, servem as lagrymas para apagar este fogo. Adoçaõ estas aguas os amargores

gores do coraçaõ ; relaxaõ-se os olhos com a effusaõ deste licor, e com este desafogo o chorar he mais doçura, que pena; neste sentido se devem entender estas palavras: *Est quædam flere voluptas*; como tambem estas do mesmo Poeta, *Eleg. 3. Lib. 4. Tristium.*

Expletur lacrymis, egeriturque dolor.

LAMENTOS.

Lastimas. Suspiros. Gemidos. Dor. Pranto. Choro.

LAMINA.

Estampa. Retrato. Medalha. Figura.

LAMPAS.

Primicias. Flor. Ventagem. Palma.

LANÇAR.

Botar. Deitar. Despedir. Fulminar. Arremeçar.

LARGUEZA.

Liberalidade. Munificencia. Prodigalidade. Copia. Abundancia. Affluencia.

LASCIVIA.

Incontinencia. Sensualidade. Torpeza. Soltura, Immodestia. Luxuria.

LASTIMA.

Compayxaõ. Commiseraçaõ. Piedade. Do. Dor. Sentimento.

LASTIMADO.

Compadecido. Condoido.

LATROCINIO.

Roubo. Furto. Presa. Rapina. Despojo. Ladroice.

LAVOR.

Artificio. Engenho. Primor. Arte. Feitio. Custos.

LE.

LEALDADE.

Fidelidade.

LEDO.

Contente. Alegre. Risonho. Gostozo.

LEGISTA.

Jurisconsulto. Jurista. Doutor em leys.

LEGITIMO.

Verdadeiro. Justo. Genuino. Lidimo. Castiço.

LEI, OU LEY.

Decreto. Mandamento. Imperio. Preceito. Estatuto. Mando. Ordem. Disposiçaõ. Regra. Direcçaõ. Vontade. Diploma. Canones. Bulla. Constituiçaõ. Ordenaçaõ.

LEIS, OU LEYS.

A alma da vida civil, em todos os Estados, Cidades, Republicas, Reinos, e Imperios. * Pedagogos do Mundo em todas as Nações. A ley da natureza foy o pedagogo dos Gentios. A ley Moysaica, o pedagogo dos Hebreos; a Ley Evangelica o pedagogo dos Christiãos. Destes tres pedagogos foy Deos o Mestre,

tre, e por iſſo todas tres foraõ ſempre huma meſma ley eſſencialmente, mas para bem, e para a ſua propria conſervaçaõ em algumas couſas mudada, e aſſim quiz Deos que os obſervadores da ditta Ley a guardáſſem com alguma variedade; os Patriarcas na Ley da natureza; os Hebreos na Ley eſcrita; os Chriſtãos na Ley Evangelica. * Inimigas da confuſaõ. Obras do Pay das luzes. Fios de Ariadne, que nos guiaõ pelo Labyrintho deſte Mundo. Eſtrellas, que nos moſtraõ o caminho na eſcura perplexidade da vida. * Regras, cuja obſervancia faz a felicidade de hum Reino, fazendo cadà hum a ſua obrigaçaõ; o Principe com o bom exemplo, os ſubditos com a imitaçaõ, e a obediencia. * Documentos, deixados dos Legisladores, naõ já para ficarem abertos em marmores, e gravados em bronzes, mas impreſſos no coraçaõ humano, e poſtos em praxe para o bem governo. Hum Reino com bellas leys, e boas ordenações, que ſe naõ guardaõ, he huma boa livraria, cujos livros nunca ſe abrem; he huma botica com muito vaſo, e muita droga, de que ſe naõ valem os enfermos; he huma mina de preciozos metaes, que nunca ſahem á luz do dia.

LEYTE.

Suſtento da infancia. Candido alimento. Humor nutritivo. Licor alimentozo. Nectar dos peitos. Ambroſia dos meninos. Fluida ſubſtancia, que boas, ou reas calidades influe. Eſcreve Plutarco, que naõ he de admirar que Remo, e Romulo foſſem inclinados a roubos, porque tiveraõ por ama de peito huma Loba. A crueldade de Agis, Rey da Grecia, ſe attribue ao leyte, que chuxou de huma Tigre. A ſede, que teve caligula do ſangue humano, he reputado effeito do ſangue, que elle bebia miſturado com leite.

LEMBRANÇA.

Memoria. Recordaçaõ. Reminiſcencia. Commemoraçaõ. Menção.

LEQUE.

Abanico. Zefyro artificial. Favonio manual. Zefyro domeſtico. Suave diſpenſador dos mimos de Eolo.

LEVANTAMENTO.

Alteraçaõ. Inquietaçaõ. Perturbaçaõ. Sediçaõ. Motim. Rebeliaõ.

LEVE.

Ligeiro.

LEVIANDADE.

Juvenilidade. Deſar da mocidade. Immodeſtia. Deſcompoſiçaõ. Verduras. Loucuras.

LI.

LIBERALIDADE.

Largueza. Magnificencia. Diſpendio. Prodigalidade. Copia. Abundancia. Affluencia. Deſpeza. Gaſtos. Deſafogo de grandeza. Iſca, para grangear benevolencias, meyo muito efficaz para triunfar das vontades. *Ars quæſtuoſiſſima, optimus benevolentiæ captandæ modus.* * Virtude, raõ amavel, que raro he o homem, que naõ queira ſer tido por liberal, ou quando menos por benefico. *Seneca, de Beneficiis. lib. 4. cap. 18.* * Sol das virtudes moraes, luz dos Grandes; Myrrha glorioſa, que conſerva a reputaçaõ incorrupta. * Eſtrada Real, que tambem os Tyrannos tomaõ, para fazer creaturas; mas pouco tempo andaõ por ella, e arrependidos de obrar bem, a poucos paſſos arripiaõ a carreira. * Mãy da Magnificencia. O ceptro dos Principes he de ouro, ſparaque entendaõ que ſaõ dignos

dignos de coroa os homens, que nas mãos rem theſouros, para os gaſtar em obras grandes, e magnificas. * Tocha acceſa, que para illuminar aos mais lê conſome a ſi propria. Theſouros na burra ſaõ grandezas de burros; ſó couces ſabem dar ao merecimento. Saõ as riquezas cargas de jumentos, quando naõ ha mãõ liberal, que as deſcarregue. * Illuſtre prerogativa, da qual convem uſar com attenção, & prudencia. Peſſoas ha, que com taõ pouco juizo daõ, e favorecem ſujeitos taõ indignos, que as Graças, que ſaõ virgens, ſe vem proſtituidas, e deshonradas pela inconſideraçaõ dos que as repartem com gente, que as naõ merece. Naõ ſaõ as Graças concubinas publicas para ficarem expoſtas a todos em todo o tempo, e ſem reſguardo. Dar ſempre, e ſem medida, cheira a rapina, dar do alheyo he injuſtiça. Dar por oſtentaçaõ he vangloria, dar mais do que ſe tem de ſeu, he loucura. Conſiſte a liberalidade em dar ſem prejuizo ſeu, nem alheyo.

LIBERDADE.

Alvidrio. Arbitrio. Eſcolha da vontade. Izençaõ. Alforria. Indifferença. * Bem nesta vida, taõ grande, e taõ ſingular, que em o homem no inſtante q̃ o perdeu, ficou mofino. * O mayor theſouro da vida, perdido eſte bem, já naõ ha, que perder. Para naõ rahirem nas mãos de Arpalo, de Alexandre, e de Bruto, duas vezes ſe queimarãõ os Xamios, povos, de que faz mençaõ Joſefo liv. 3. cap. 15. da ſua Hiſtoria. * Rainha de todos os commodos. Principio de todo o acto meritorio.

LICENÇAS.

Conceſſoens. Indultos. Poderes. Vezes. Commiſſoens. Creditos abertos. Permiſſoens. Autoridade. Immunidade. Izenções. Privilegios.

LICITO.

Concedido. Permittido. Tolerado.

LIVIANDADES.

Vid. Liviandades.

LISONJA.

Adulaçaõ. * Arte, que ſahio das officinas do Inferno. Della ſe valeu o Demonio para enganar noſſos primeiros payes. Com palavras meigas lhes meteu na cabeça que poderiaõ emparelhar, e hombrear com Deos. *Eritis ſicut Dii.* * Aſſi pro enganozo, com que o adulador aquenta, enfreta, levanta, e abaixa, honra, e deshonra quanto quer. * Eſpelho, que a qualquer objecto ſe muda; cera, que com todas as fórmas ſe accommoda; peixe polvo, do qual diz Atheneo que toma a cor do penedo, ao qual ſe obriga. *Ad ſaxa nativum variat color em.* O liſongeiro, quando lhe convem louvar, louva; e quando lhe eſtá bem condenar, condena; para a acompanhia, ſempre vario; mas ſempre fixo na conveniencia. * Cabreſto dourado, que affoga ao homem, o qual permitte, que lho ponhaõ. Ao gosto, que tomava dos louvores, que lhe davaõ os palacianos, attribuem os Hiſtoriadores a ſoberba, e crueldade do Imperador Vitellio. De Lampadio, Preſeito da Cidade de Roma no Reynado de Valentiniano, e Valente, eſcreve Ammiano Marcellino, que era taõ factuamente avido de louvores, que queria, que o gabaſſem de ſaber cuſpir com graça. *Ut indignanter admodum ſuſtineret, ſi etiam cum ſpueret, non laudaretur. Hiſtor. Lib. 27.* * O verdadeiro *Lapis Philoſophorum.* Eſte taõ decantado ſegredo por muitos ſeculos inutilmente buſcado, ou por muitas razões utilmente occulto, na bocca do liſonjeiro he taõ facil, e taõ uſado, que a cada paſſo, tocando no chumbo, ou ferro dos vicios, os muda em prata, e ouro, dandolhe

dandolhe a cor, e o valor das mais preciosas virtudes, e com subita transmutaçaõ sabe fazer de toda a iniquidade materia de singulares encomios.

LITIGIO.

Demanda. Pleito. Contenda. Dissençaõ. Lide. Debate. Contrariedade. Controversia. Vid. Demanda.

LIVRARIA.

Bibliotheca. Almazem das Sciencias. Thesouro das joyas mais ricas, e mais uteis, que ha no Mundo. Botica de preciosos medicamentos para a ignorancia, cruel doença da alma. Perpetuo baquete dos sabios. Escola para todos. Templo da sabedoria. Triunfo da Typografia. Rezenha de Authores antigos, e modernos. Junta de entendidos. Conclave de discretos. Tapeçaria de doutrinas. Gazophylacio de toda a erudiçaõ. Muda palestra de letrados. Archivo de toda a litteratura. Palacio de Minerva.

LIVROS.

Volumes. Tomos. Obras de homens doutos. * Manjar da alma, mas naõ como o manna ao gosto de todos. Por isso a qualquer Autor he preciso se sujeite a huma censura universal, da qual porèm se deve consolar por duas razões; a primeira, porque naõ ha obra, por má que seja, que naõ tenha algum padrinho; a segunda, porque se a sua obra tiver alguma cousa digna de estimaçaõ, sempre haverá alguem, que a estime, a pesar dos envejosos, e dos ignorantes. * Mestres, e pedagogos de toda a casta de gente, q̃ em breve tempo ensinaõ o q̃ só em muitos annos póde mostrar a experiencia. * Conselheiros fieis, e taõ cortezãos, e judiciosos, que nunca saõ importunos; fallaõ, e se callaõ quando queremos.

LIVRO,

ou papel anònymo.

Parto exposto. Filho sem pay. Orfaõ da literatura. Aborto do tinteiro. Engeitado da discriçaõ.

LIVRO DE CAVALLARIAS.

Vid. Novella.

LO.

LOGRAR.

Gozar. Possuir.

LOQUACIDADE.

Dicacidade. Verbosidade. Copia, e superfluidade de palavras. Importunaçaõ de fallar. Redundancia, e extençaõ de pratica. Polilogia.

LOTE.

Genero. Calidade. Quilates. Tempera.

LOUÇANIA,

Enfeite. Adereço. Pompa. Adorno. Atavio. Jaezes.

LOUCURA.

Doudice. Infania. Delirio. Tresvario. Mania. Cegueira do juizo. Falta de entendimento. Doença da alma, segundo Platão. Enfermidade, que nunca he taõ grande, que naõ tenha algum alivio com lucidos intervallos.

LOUVOR.

Encomio. Elogio. Applauso. Panegyrico. Recommendaçaõ. * Tributo, que se deve à virtude. *Virtuti debetur laus*, diz Aristoteles. Triste Estado, mofina

fina terra he aquella, em que os moradores, para quem obra bem, saõ escassos até de palavras. * Gloria inutil ao homem, quando naõ está bem com Deos. Que importa ser louvado de muitos, quando o Senhor de todos condena. * Encanto taõ agradavel, que póde obrigar o aspid surdo a tirar do ouvido a cauda para o lograr. * Medida do merecimento. Para bem, o louvor ha de ser commensurado ao merecimento. Agasides, Rey dos Lacedemonios, ouvindo a hum Orador levantar ao Ceo certa materia de pouca entidade, disse: Naõ he este homem bom para sapateiro, porque para hum pè muito pequeno fez hum calçado muito grande. Os que mais estimaõ as obras de Homero, condenaõ o encarecimento, com que dà a Polyfemo o titulo de Divino, e ainda mais porque tambem chama Divino ao Boyeiro de Ulysses. * Especie de encensо, com que costuma o Parnaso perfumar os seus donativos. * Veneno, que offusca o juizo, e ao louvado naõ deixa conhecer a verdade. Naturalmente tem o homem taõ boa opiniaõ de si, que o louvor, que lhe daõ, indaque excessivo, lhe parece merecido. A muitos parece injuria louvor moderado. * Gloria, que mais avulta no silencio, que no discurso. No encomio das glorias de Alexandre diz o Texto sagrado que a terra, considerando nelle, ficára muda: *Silnit terra in conspectu ejus.* 1. *Machab. cap.* 1. 3. Este he o mayor dos louvores, hum respeitozo silencio: em semelhantes empenhos, muito mais significa a admiraçaõ que a eloquencia, porque a eloquencia se esgotta fallando, e a admiraçaõ callando se conserva. * Satisfaçaõ, a certos sujeitos permittida, sem nota de vaidade. Naõ he infallivel o Adagio Latino, que diz: *Laus proprio sordet in ore.* Ha occasiões, em que a pessoa se póde gabar, sem offender a modestia. Quando com merecimento, notoriamente grande, hum sujeito se vè injustamente perseguido, raxaõ he que justifique a sua queixa, com a recordaçaõ do seu procedimento. Pericles, filho natural do famozo Pericles; depois de servir com grande valor aos Athenienses na guerra contra os Lacedemonios, vendo-se por huma leve negligencia condenado à morte, disse aos amigos, que choravaõ a sua desgraça: *Amigos, naõ choreis, será a memoria do meu nome eterna*, por ter governado sem cubiça, e sem ter causado luto em familia alguma. Valerio, filho de Velozo, desfazendo-se da Dictatura, dizia: *Tomára eu que tivera a Republica Advogado, como eu, que fiz as pazes.* Lucio Druso, antes que seus inimigos o matassem, disse: *Oh quando chegará a ter outro Druso a Republica.* Epaminondas, Capitaõ Thebano, aos Juizes, que lhe deraõ sentença de morte, disse: *Com grande gosto vou morrer, com tanto que em huma columna se escreva a causa da minha morte, e em outra se relatem os serviços, que vos tenho feito, e as batalhas, que tenho ganhado.* Nos seus Opusculos nos tem Plutarco deixado hum tratado, em que mostra, que sem nota de jactancia se póde huma pessoa louvar a si mesmo, e o Emperador Justiniano diz que he permittido o louvor *in ore proprio.*

LU.

LUCRO.

Ganho. Ganancia. Proveito. Fruto. Rendimento. Emolumento. Utilidade. Interesse. Conveniencia.

LUGAR.

Villa pequena. Aldea. Povoaçaõ. Colonia. Burgo.

LUGAR. II.

Sitio. Estancia. Residencia. Morada. Habitaçaõ. Domicilio. Hospicio.

LUGAR. III.

Occaſiaõ. Opportunidade. Queda. Genio. Cadencia.

LUSTRE.

Eſplendor. Gala. Ornato.

LUSTROSO.

Luminoſo. Reſplandecente. Eſplendido. Brilhante.

LUTA.

Contenda. Litigio. Pleito. Demanda. Guerra. Batalha. Peleja. Combate. Conflicto.

LUTO.

Dor. Sentimento. Triſteza. Pena. Affliçaõ. Anſia.

LUTUOZO.

Funebre. Triſte. Lamentavel. Deploravel.

LUXO.

Pompa. Fauſto. Oſtentaçaõ. Apparato inutil. Gaſto nimio. Superfluidade em ricos veſtidos, preciosas alfayas, meſas deliciosas, e outras materias, com que ſe deleitaõ os ſentidos, e ſe fomenta a vaidade. * Peſte infernal pegada nas Cortes para deſtruiçaõ dos Reinos, e ruina dos Monarquas. As guerras civis dos Romanos, debaixo de Cinna; Mario, e Silla; a conjuraçaõ de Catilina, e dos ſeus confederados, todos das principaes familias de Roma, tiveraõ principio do luxo, quando depois de individados empenhados, e reduzidos, como cá diz o vulgo, a paõ de padeira, e querendo ſuſtentar o decóro das ſuas peſſoas, e familias com os primeiros diſpendios, e profuſoens, tiraraõ a maſcara, e abertamente ſe levantaraõ contra a patria, para occupar os govereos mais confpicuos, e ulurpar as mais rendoſas fazendas. * Vicio depois de alguns tempos introduzido na Chriſtandade, porque (como advertio Tertulliano) as Damas, e mulheres nobres da Igreja primitiva conſideravaõ os adornos do corpo, como inſignias do peccado, entendiaõ que naõ havia outra fermoſura, que a da virtude; nem outra alvura, que a candidez, nem outra cor para o roſto, que o pudor, nem outra mageſtade, que a da modeſtia. *Lib. 16.-de cultu fœmminar cap. 7.* * Deſordem, que confunde as calidades das peſſoas, e no ornato exterior iguala a todos. A' imitaçaõ da natureza, que com differentes galas diſtingue as flores, as aves, os animaes bravos, e domeſticos. Entendeu a politica do bom governo que convinha differençar com veſtiduras algumas dignidades, e officios da Republica; com eſta conſideraçaõ deu aos Reys purpuras, e opas roçagantes, aos Senadores togas; aos militares ſagos; e aos Cavalleiros de varias Ordens habitos, com que ſe diſtinguem os nobres dos mecanicos. Hoje nos dias Santos ſe vem officiaes, e Cidadãos, veſtidos como Principes: andaõ ſuas mulheres mais ornadas de perolas, e diamantes, que as de Fidalgos ſolares; até besbelhoteiras ſahem com donaires de taõ exorbitante circunferencia, que crecẽdo mais alguma couſa, por muitas ruas de Lisboa naõ podetaõ paſſar, ſenaõ á bolina, tomando como navios o vento de huma banda. * Vaidade, propria de mulheres, e homens affeminados, gente, que naõ tendo prendas, nem virtudes, com que luzir, põem o ſeu luzimento, em rendas, obras de bilros; em ſedas, babas de guſanos; em joyas de cabeça, flores tremulas; em eſpelhos, imagens da fragilidade; e outras mil bugiarias, indignas da eſtimaçaõ de quẽ naſceu para bens ſolidos, inexpicaveis, e eternos. * Pavonada, ſempre aborrecida de homens magnanimos, e eſpiritos

tos varoniz. Outros veſtidos naõ trazia Ceſar Augugusto, que os que a imperatriz ſua mulher, e ſuas filhas lhe faziaõ, e eraõ muito modeſtos. Epaminondas Capitaõ Thebano, ſe contentava cam hum ſó veſtido no anno, &c.

LUXURIA.

Laſcivia. Senſualidade. Vicio da carne. Paixaõ venerea. Impudicicia. Vicio dos vicios, cujos effeitos ſaõ deshonrar as familias, quebrar o vinculo da fé conjugal, confundir ás heranças, fomentar os ciumes, occaſionar malevolencias, contaminar as honras, multiplicar enfermidades, cauſar mortes, aſſolar Republicas, deſtruir Monarquias, e reduzir o Mundo outra vez a ſegundo diluvio univerſal pela meſma razaõ do primeiro: *Non permanebit Spiritus meus in homine in æternum, quia caro eſt eſt. Geneſ.* 6. *verſ.* 3. * Intemperança libidinoſa, que enfraquece o corpo, perde a Alma, eſtraga a ſaude, anniquila as forças, cauſa vertigens, gera a lepra, o mal caduco, a paixaõ ilieca, colicas, tremores de nervos, abrevia a vida, e acelera a morte. Livre deſtes, e outros muitos males, e achaques, Sophocles Athenienſe, Principe dos Poetas Tragicos, ouvindo fallar em mulheres, coſtumava dizer que nunca perdera nada no jogo do amor. * Fogo, que na mayor força do incendio ſe apaga. * Nevoa, que eſcurece as virtudes, a gloria, e a fama dos mais illuſtres Heroes do Mundo, poderá hum Principe entrar em parallelo com os mayores Monarcas do Mundo, ſerá mais benigno, que Trajano, mais clemente que Antonino, mais grave que Nerva, mais bem governado que Veſpaſiano, na obſervancia da diſciplina militar, mais zelozo que Pertinaz, e Severo; ſe á imitaçaõ do Sabio Ulyſſes naõ tapar os ouvidos aos cantos, e encantos das Sereas da Corte, ſempre ſe dirá, que ſe deixou vencer do ſexo mais fragil, e que naõ teve valor para reſiſtir aos attractivos de mulheres enganadoras, e deshoneſtas. Quem mais forte, que Sampſaõ, quem mais Sabio, que Salamaõ? Enfraqueceu a luxuria a fortaleza do primeiro, e deſluſtrou a ſabedoria do ſegundo. Na Hiſtoria profana inda permanecem as torpes memorias de Annibal, em Capua; de Ceſar em Alexandria; de Demetrio na Grecia; de Antonio no Egypto; de Hercules, que por amor de Iole naõ continuou os ſeus triunfos; de Aquilles, que morreu de joelhos aos pès de Polixena; de Antonio, e Ceſar, que por Cleopatra ſe perderaõ. Vid. Senſualidade. Vid. Concupiſcencia. Vid. Carne.

LUZ.

Claridade. Reſplandor. Dia. Filha do Sol. Luminozo adorno. Simulacro de Deos, Gloria do Firmamento. Alegria do Mundo. Primogenita da Omnipotencia. Primeiro parto do pay das luzes, e a primeira creatura, q̃ merece ſer delle louvada. *Vidit Deus lucẽ, quòd eſſet bona.* Perpetua prole do Sol. Inimiga das trevas. Demoſtraçaõ da verdade. Miniſtra da viſta. Por ſi meſma viſivel. Verdadeira figura da pureza. A que adorna as eſtrellas, enfeita a Lua, coroa o Sol, alumea o Ceo, illumina os ares, converte em cryſtal a agua, veſte de hervas a terra, renica com flores os prados, fertiliza com frutos as plantas, enriquece de metaes as minas; gera no Mar ambar, perolas, corães, &c.

MA.

MACULA.

Aſſeyo. Nodoa. Mancha. Sombra. Deſdouro. Labèo. Eclypſe. Sombra.

MADRAÇARIA.

Deſidia. Preguiça. Froxidaõ. Ociofidade. Inercia. Ronçaria.

MADUREZA.

Siſo. Prudencia. Circunſpecçaõ.

MAGISTERIO.

Enſino. Inſtrucçaõ. Doutrina. Cadeira.

MAGNANIDADE.

Generoſidade. Liberalidade. Grandeza de animo. * Habito da vontade, com o qual o homem, quando o pede a ſua obrigaçaõ, voluntariamente ſe expõem ao perigo, e ao trabalho, para eſte effeyto tem dous requiſitos, valor para empreender couſas arduas, e paciencia para ſoffrer graves penas. * Virtude heroyca, amiga da victoria, mas naõ do eſtrago; tem por triunfo o vencer, mas naõ o matar; naõ mede o bom ſucceſſo pelo eſpaço que occupaõ os mortos; mas por aquelle, que cachem os rendidos. Quem ſe deleita em derramar ſangue poderá gloriarſe de ſer carniſice, naõ já Heroe. * Epilogo, e compendio de todas as virtudes. A magnanimidade encerra em ſi a clemencia, para perdoar, a liberalidade para dar, a juſtiça para governar, a conſtancia para ſoffrer, a prudencia para diſſimular, a continencia para ſe refrear, e ſumma bondade para a todos aproveitar. * Amadora de altos penſamentos; engenheira de grandes maquinas. Executora de arduas emprezas. Delde menino moſtrou Alexandre ter idèas taõ grandes, e taõ ſuperiores à ſua idade, que chegou hum Embaixador a dizerlhe; Buſcay, menino, outro Reino, que neſte de Macedonia a grandeza do voſſo animo naõ cabe; e quando ſobre o retraro de Alexandre chorou Ceſar, dos ſeus olhos ſoltou eſtas lagrymas o dezejo de ſobrepujar a Alexandre. * Grandeza de animo, que em caſos mais deſeſperados mais ſe acredita conſervando, que deſtruindo a vida. Para os antigos Heroes, ſaltos do conhecimento das verdades Evangelicas, quando ſe viaõ ſem eſperança de eſcapar das mãos do inimigo, ſeu mais preſentaneo, e na ſua eſtimaçaõ glorioso remedio era tirar-ſe com ſuas proprias mãos a vida. Neſte abſurdo cahiraõ Cataõ Uticenſe, e outros muitos, de que faz menção a Hiſtoria. Mas com a luz da Fè ſe conhece o engano deſta falſa generoſidade. Quem teme a Deos, e quer (como deve) guardar os Mandamentos Divinos, naõ póde licitamente entregarſe à deſeſperaçaõ, e contra a obediencia, que deve ao ſeu creador, anticipar com morte voluntaria o fim da ſua vida. Por nenhum modo convem (dizia Socrates) que da guarida deſte corpo ſem licença do Capitaõ deſpeçamos a Alma, que lhe foy dada para ſua ſentinella.

MAGNANIMO.

Generozo. Liberal. Grandiozo.

MAGNIFICENCIA.

Opulencia. Grandeza. Pompa. Sumptuoſidade. Mageſtade. Virtude, propria de grandes eſpiritos, amiga de grandes deſpezas, inimiga de avaras parcimonias. * Princeza, que conhece o uſo das riquezas, e com grandeza ſabe uſar dellas. Faz que o ouro ſirva para a Fama, naõ permitte que ſeja o animo ſervo do ouro. * Generoſa prerogativa, que ſó em animos grandes entra, e ſó de grãdes erarios póde ſahir. Aonde acaba a Liberalidade, alli começa a magnificencia. * Parto de animo generozo, quãdo com a opulencia ſe ajunta. A boa võtade, ſem riquezas he eſteril; com riquezas muito produza boa vontade.

MAGOA.

Dor. Peſar. Sentimento.

MAGRO.

Macilento. Attenuado. Chupado. Myrrhado. Caveira. Eſqueleto.

MAIORIA.

Vid. mais abaixo Mayoria.

MALDADE.

Malicia. Crime. Delicto. Deſaforo. Sem razaõ. Injuſtiça. Malignidade. Perverſidade. Iniquidade.

MALDIÇAM.

Praga. Execraçaõ. Abominaçaõ. Imprecaçaõ. Deteſtaçaõ.

MALDIZENTE.

Murmurador. Maledico. Detractor.

MALEDICENCIA.

Detracçaõ. Murmuraçaõ. Satyra. Improperio. * Mal, que com o deſprezo ſe cura. Dos maledicos zombava Alexandre, Auguſto os premiava, Tiberio os diſſimulava, Tito os deſprezava. He proprio dos grandes eſpiritos obrar bem, e ouvir dizer mal. Sentir-ſe do mal, que ſe diz he dar goſto à quem diz mal. * Monſtro ſempiterno, com o qual quem naõ pelejou, inda naõ merece o nome de ſabio. Naõ foy Hercules admittido no numero dos Deoſes, ſenaõ depois de ter pelejado com a Hydra; para ter credito entre os ſabios, he neceſſario ter tido guerra com maledicos; das ſuas detracções taõ pouco caſo fez o meſmo Hercules, que deu ordem a hum ſacrificio, em que as adoraçoes eraõ injurias. * Aggravo, que reſulta em damno de quem o faz. Saõ os maldizentes, como aquellas aves Nocturnas, que ſe atrevem a querer perturbar o deſcanço dos homens, mas naõ tem a ſua voz força baſtante; naõ convem darlhes reposta, porque he fazerlhes hum favor, que naõ merecem; teriaõ à honra de ſer tidos por noſſos emulos; pareceriaõ noſſos jantagoniſtas. Ordinariamente ſaõ gente vil, e baixa; parecemſe com o Pygmeo, a quê Hercules matou de huma punhada. Finalmente o maldizente, ridiculo inimigo de ſi meſmo, he como a Doninha de Eſopo, que roendo huma lima, comeu a lingua. * Injuria, cujo mayor caſtigo he o bom procedimento. Nunca chegou ſeta a ferir o Ceo. Aos tiros da lingua lhe inacceſſivel à innocencia.

MALEDICO.

Maldizente. Detractor. Infamador. Dicaz. Mordaz. Mâ lingua.

MALENCOLIA.

Vid. abaixo Melancolia.

MALEVOLENCIA.

Averſaõ. Odio. Contrariedade. Antipathia. Deſamor. Malquerença.

MALFEITOR.

Criminozo. Delinquente. Reo. Facinorozo.

MALICIA.

Maldade. Crime. Delicto. Traveſſura.

MALIGNIDADE.

Eſpada de dous gumes; quê com ella fere, fica ferido; querendo fazer damno ao proximo, perde o nome de homem honrado. * Furia infernal, com tantas armas para ferir, q̃ raro lhe o homẽ; q̃ delles eſcapa.

eſcapa. * Exceſſo, que ſahindo dos limites da prudencia, induz o homem a obrar contra a recta razaõ, e a enganar a quem lhe dá credito. * Vicio, cauſado particularmente da ambiçaõ, e da avareza. Inimigo cruel dos homens, e da mayor parte delles, neſta triſte Era torpemente ſeguido. * Deſatino, ſempre acompanhado da hypocriſia. Seu Author he o demonio, que com a engano-ſa lubrileza de hum zelo apparente nos primeiros homens, que lhe deraõ ouvidos, perdeu todo o genero humano. * Aſpide cruel, que nas ſombras da vida privada deſtramente occulto, com a autoridade do mando, ouſadamente ſe manifeſta. Antes de reinar, e no principio do ſeu governo parecia Nero o exemplar da clemencia, e da benignidade; quando lhe traziaõ alguma ſentença capital, para pór nella o ſeu aſſinado, prouveria a Deos (dizia elle) que nunca apendera a eſcrever, que agora me não viria obrigado a confirmar com o meu nome eſta morte. Pouco tempo depois, tratando eſte meſmo Emperador com mayor confiança as redeas do governo, ſe fez taõ mõſtruoſamente cruel, e barbaro, que matou a mãy, e ao ſeu Ayo, e outros infinitos homens honrados, e benemeritos. Do meſmo modo no principio do ſeu governo ſe moſtrava Tiberio taõ affavel, e benigno, que delle eſcreve Sueronio que parecia hum ſimplex Cidadaõ; acoſtumado a mandar, converteu a ſoberania em tyrannia.

MALSIM.

Accuſador. Delator. Cenſurador. Syndicante.

MANADA.

Rebanho. Grey. Gado.

MANCHA.

Nodoa. Macula. Labèo. Affeyo. Deſdouro.

MANDAMENTOS.

Leys. Decretos. Preceitos, Eſtatutos. Regras. Conſtituições. Ordenações.

MANDAR.

Governar. Senhorear. Dominar. Imperar. Reinar. Preſidir.

MANEJO.

Adminiſtraçaõ. Governo. Uſo. Poſſe.

MANHA.

Coſtume. Habito. Uſo. Eſtylo.

MANHA. II.

Vicio. Dolo. Engano.

MANJARES.

Guiſados. Iguarias. Pratos. Meſa. Alimento. Comeres. Provimento. Viveres.

MANIFESTAR.

Declarar. Deſcobrir. Fazer patente. Revelar. Dar à luz.

MANSIDAM.

Brandura. Clemencia. Piedade. Brãdura de condiçaõ. Suavidade de palavras. Benignidade. * Virtude, pela parte generoſa da Alma, com que difficilmente ſe deixa o homem levar da ira, ſoffre com paciencia os aggravos, naõ cuida em tomar vingança delles, e ſempre eſtá pacifico, e quieto. He de Platão. * Virtude, que aplaca na Alma as alteraçõcs, occaſionadas da ira, e ſervindo de certo temperamento, e moderaçaõ, communica ao homem huma ſuavidade, e cortezania, q̃ obriga os eſtra-

nhos a amallo, e os seus a servillo com primor. * Ornamento do Principe. He acçaõ mais propria de hum Principe o conservar; que o perder. Espada, gotejando sangue, he mais de assassino, q̃ de Monarca. Roberto, trigesimo sexto Rey de França, aos conjurados para o matar, fez dar a sagrada Communhaõ, e lhes perdoou, dizendo que naõ convinha tirar a vida aos q̃ acabavaõ de receber o sangue de Jesu Christo. *Mezeray na vida deste Rey.* * Suave Medicina, que facilita a emenda do delicto, sem atormentar o delinquente. O Medico amigo, podendo sarar ao enfermo com a dieta, naõ o molesta com o ferro. Sem chegar a descarregar o golpe póde o terror dar remedio. Com todas as trovoadas naõ despede rayos o Ceo; a mayor destas fulminantes ferras ou no mar se apagaõ, ou em rochedos se emborraõ. Accrecentou Cesar o resplandor da sua fama com a clemencia; honrou com as suas lagrymas o funeral de Pompeo; acreditou com a inveja a nobre furor de Catão; chamou a Bruto do desterro, porque atè no inimigo estimava o valor, e solicitava com o perdaõ a sua amizade.

MANTIMENTO.

Alimento. Sustento. Substancia. Materia nutrimental. Cousa, que faz nutrimento.

MAO.

Maligno. Maliciozo. Perverso. Ruim.

MAM.

A parte do corpo, em que particularmente reside o sentido do tacto. Instrumento dos instrumentos, assim como a Alma he chamada, fórma das fórmas. Serva da Arte. Imitadora da natureza. * Secretaria da Alma, declara em papel, em pannos, em pedras, em ferros, em bronzes, as suas idèas, e quanto lhe vem ao pensamento. * Ministra do entendimento, ajuda a cingir de muros as Cidades, de baluartes as Forralezas, abre, e fecha as suas portas, enche os seus armazens de bellicos instrumentos. Mostrou a maõ a sua industria nos muros de Babylonia, no Templo de Diana, no Colloſſo do Sol, no Mausoleo de Artemisia, na estatua de Jupiter Olympico, e em outras mil maravilhas do Mundo; com a maõ se manifesta o homem o mais sabio dos animaes: *Homo est sapientissimus animalium*, (disse Anassagoras) *quia manus habet.* * Executora da mayor parte dos males, que se fazem no Mundo. Com a maõ se fazem os latrocinios, se accende o fogo para incendios, se empunhaõ as armas para homicidios. Todas as maldades se valem da maõ para desatinos; usa das mãos a vingança contra os inimigos, a ambiçaõ còtra os proprios individuos. Prepara a maõ venenos, engenha Ciladas, derruba altares, profana templos, executa sacrilegios. * Engenho para obrar, naõ já para falar. Nisto se vè a grande differença, que ha entre a maõ, e a palavra. Dos homens disse a Saõedoria Encarnada; *Dicunt & non faciunt.* Só em Deos a palavra, e a maõ saõ huma mesma cousa: *Ipse dixit, & facta sunt.* Dos homens sahe muita palavra, obra ou pouca, ou nenhuma. Em Deos, palavra he o mesmo que obra.

MAQUINAR.

Excogitar. Inventar Dispor. Fulminar. Meditar. Formar na idèa.

MAR.

Ajũtamẽto, e cõcurso de todas as aguas. Occano. Pèlago. Reino de Amphitrite.

Prata

navegada. Campo fluctuante. Voluvel campanha. Claustro cerulco. Liquido Ceo Salgado Elemento. Navegavel Elemento. Tumido, orgulhozo, fastozo Elemento. Crystallino Imperio. Imperio procelloso. Monarca das aguas. Humido Mundo. Mundo derretido. Perfido monstro. Monstro insano. Lubrica planicie. Prado de vidro. Reino ondozo. Espelho do Ceo. Caminho salgado. Espumante estrada. Voragem immensa. Universo aquozo. Devorador de tudo. Exemplar de huma felice liberalidade, sempre dá, e sempre abunda. Retiro da moderação, dos limites não passa. Espelho da docilidade, humildes ateas o refreaõ. Symbolo da clemencia, ameaça os campos, naõ os inunda. Imagem dos que injustamente saõ perseguidos, as tormentas o levantaõ. Escola, ou Academia, em que se aprende a orar: *Qui nescit orare, vadat ad mare.*

MARAVILHA.

Milagre. Prodigio. Portento.

MARCHA.

Caminho. Volta. Jornada.

MARGEM.

Extremidade. Borda. Limite. Termo. Raya.

MASCAVAR.

Deslustrar. Desfustrar. Desdourar. Attenuar. Eclipsar. Escurecer. Offuscar. Manchar.

MATAS.

Matos. Bosques. Sylvados. Floresstas. Espessuras. Asylos das sombras. Receptaculos das feras. Hospicios da tranquillidade, e do silencio. * Objectos agradaveis á vista, quando verdes, uteis para o madeiramento, quando seccos, necessarios para o calor, quando acesos. * Provas de pouco paõ, aonde abundaõ. Terras de muita lenha, para aquentar o forno, pouco trigo daõ para mandar ao moinho. * Pontaletes, postos da natureza, para ter no Mundo. Sem estes esteyos, cahiriaõ os Reynos; porque com lenha se fazem cazas, e se fabricaõ navios; aquellas para a vivenda, estes para o commercio. Para o homem manterse sem aquellas plantas, das quaes só colhe frutos, naõ se poderia conservar sem aquellas, cujos frutos saõ troncos. Grande falta faria ao sustento da vida humana a falta das matas; naõ lhe seria precizo mendigar dos bosques materia para o fogo, se pudera sustentar-se sem este elemento. * Tractos de terra, favoraveis para a oraçaõ, e contemplaçaõ. Escreve Plinio que os Antigos levantavaõ seus Templos em bosques, por serem lugares solitarios, e retiros mais aptos para a veneraçaõ das suas Divindades. Tambem diz Schedio que antigamente em Alemanha as Igrejas eraõ matas dispostas pelo modelo do Paraizo Terreal, que foy o primeiro Santuario do Mundo. * Pompozos theatros da natureza vegetante, que assim na Fabula, como na Historia se fizeraõ celebres no Mundo. As matas mais famozas, de que se faz mençaõ, saõ as de França, em que viviaõ os Druidas, antigos Sacerdotes daquelle Reyno. A mata Epidaurea, em que vivia Esculapio, venerado por Deos da Medecina. Na Acaya, a mata Nemea, em que Hercules matou o formidavel Leaõ. A mata Ericina, em que a Ninfa Egeria ensinou a Numa Pompilio as ceremonias da Religiaõ. A mata de Terebintho, que foya escola, onde aprendiaõ os Fenicios a dar saltos dos lugares mais altos. A mata de Frino, em que tiveraõ suas disputas Calcantes, e Moplo. A mata de

Pyrene; pela qual qual correraõ ribeiros de prata. A mata Albunea, na qual dava repostas o Oraculo: A mata do monte Ida na Frygia, onde hum Touro se transformou em Veado. A mata Dodonea, a que se acolheraõ as pombas brancas, que se viraõ baixar do Ceo, &c.

MATO.

Bosque. Sylvado. Vid. supra Mata.

MATRIMONIO.

Cazamento. Estado conjugal. * O mais indissoluvel, e duravel, dos contratos. Todos os mais contratos, com o consentimento das partes se dissolvem. O contrato matrimonial, nem marido, nem a mulher, nem homem algum na terra, se he consummado, o póde dissolver: *Quod Deus conjunxit*, (diz Christo Senhor nosso) *homo non separet*. * Nó Gordiano, que só com a fouce da morte se póde cortar. Por isso chamaõ os Jurisconsultos ao Matrimonio *Magni momenti obligatio*. * Sacramento, que conserva a nossa especie. * Figura da uniaõ de Jesu Christo com a Igreja sua esposa. Para honrar este estado, o primeiro milagre do dito Senhor foy em favor dos cazados. * Estado, que ordinariamente naõ tem bom successo, quando só em amoricos, ou riquezas teve principio: De fundamento mais solido necessita taõ arriscado edificio.

Connubium, quod turpis amor, fœdusque Cupido.

Copulat, instabile est, & mox peritura voluptas

Divitiæ turpes, & quos opulẽtia jungit,
Falpũtur miserè, vafro cacodemonis astu,
Quos conjungit amor verus, castumque cubile.

Auspice junguntur Christo, remanentque fideles.

* Beneficio carregado de tantas pensoens, sugeições, e molestias, que muitos o quereriaõ resignar. * Instituiçaõ divina para a propagaçaõ do genero humano. * Genero de vida, que naõ poucas vezes he infeliz pela difficuldade de se acharem duas pessoas cõformes em tudo e particularmente na idade, na qualidade, no genio, na saude, no temperamento, e outros requisitos para huma perfeita concordia. Quando a Andorinha propoz à mãy o seu cazamento com o Estorninho, disselhe a mãy. Filha, vede bem o que fazeis, pelo que vejo, a mim me parece, que pouco tempo estareis em paz hum com outro; vós sois amiga do Estio, o Estorninho se dá bem com o Inverno. Antigamente com galantaria notavel declaravaõ os Alemães o convitavel pelo do estado conjugal. O primeiro brinco, que à sua nova mandava o noivo, era huma junta de boys; por isso chama Virgilio ao matrimonio *Vinculum jugale*, como prisaõ de dous, atados ao mesmo jugo, e nos Epigrammas de Marcial, *Quindecim anni jugales*, val o mesmo que quinze annos de cazados.

MAVIOZO.

Amadiozo. Compassivo. Meigo.

MAUSOLEO.

Tumulo. Sepúlchro. Monumento.

MAXIMAS.

Dictames. Sentenças. Axiomas. Apophthegmas.

ME.

MECANICAS.

Officios do povo. Obras, ou acções do vulgo. Empregos de gente infima.

MEDALHA.

Veronica. Eſtampa. Lamina.

MEDIANEIRO.

Intereſſor. Padrinho. Terceiro. Protector. Advogado. Patrono. Medietario. Mediator.

MEDICINA.

Arte de curar enfermos. Arte, que enſina a matar homens, para que em toda a materia haja officios. * Arte conjectural. (He a definiçaõ, q̃ lhe dá Galeno.) * Arte naõ arriſcada, que os que a exercem, naõ ſaõ menos perigozos, que as meſmas doenças. Daqui naſceu o Aforiſmo de Perrarca, que diz, que para conſervar a ſaude, naõ ha receita mais certa, que o naõ chamar Medico. *Nulla tibi agro rectior ad Salutem via, quàm Medico Caruiſſe. Lib. 5. Epiſtol. 4. Retam Semitam.* Pauſanias Lacedemonio, perguntado com q̃ regimento ſe havia conſervado tanto tempo com ſaude, reſpondeu. *Fuit unquam à me Medicus acceſſus.* * A mais felice das Sciencias, porque os ſeus bons ſucceſſos o Sol os vè, e o Mundo os admira; os erros cobre-os a terra. *Medicorum felices ſucceſſus Sol intuetur errores tellus operit. Nicolao Nicoles.* * Sciencia, ſummamente neceſſaria no Mundo, para a ſaude do corpo, como o Moral, para a direcçaõ do eſpirito. Trabalha a Medicina, para ter os humores em equilibrio, e conſervar a harmonia do temperamento; para dilatar os dias da noſſa vida, para ſe oppor á mortalidade, e emendar os erros da natureza; para dar regras de vida aos ſãos e remediar a oppreſſaõ de maos humores, que acceleraõ a morte. * Faculdade taõ incerta, que os mais inſignes profeſſores della em pontos eſſenciaes ſe contrariaõ. Hippocrates, Galeno, e Avicenna dizem que o coſimento do que ſe come ſe faz no eſtamago pelo calor natural; Eraſiſtrato, Pliſtonico, e Paraſagoras ſaõ de opiniaõ contraria, e com Aſclepiades querem, que a digeſtaõ ſe faça no ventre. Enſina Hippocrates, que da gemma do ovo ſe gera a Ave; Alemeon, que a padrinha eſta opiniaõ, vem condenado por Ariſtoteles, o qual com ſolidas razões prova, que ſe gera o ovo da clara com a ſua galladura, e que depois ſerve a gemma de alimento. Eſcreve Hippocrates, que a mulher, a que bayxaõ os mezes, naõ póde ſer gotoſa, a experiencia, incontraſtavel meſtra de tudo, o deſmente. A diverſidade das opiniões, e dos juizos ſobre as qualidades das plantas, ſobre a differença dos methodos, ſobre as curas dos enfermos, póde dar materia para muitos volumes. Por iſſo aconſelha Raſio ao doente, que ſe cure. Com hum ſó Medico, e ordena Socrates que na meſma Cidade ſejaõ poucos os Medicos, e diz Platão que naõ póde ſer bem governado o Eſtado, que tem muitos Juizes, e muitos Medicos.

MEDICO,

Fiſico. Meſinheiro. Pulſiſta. Curador. Homicida tolerado. Aſſaſſino impunido. Mataſanos. Eſculapio. Diſcipulo de Galeno. Arbitro das mortes. * Homem digno das mayores honras. Entre os Locrenſes, povos da Grecia, tinhaõ os Medicos poder deſpotico. Em Roma junto da eſtatua de Eſculapio levantaraõ huma figura de bronze, em que ſe repreſentava a peſſoa do Medico, que ſarára ao Emperador Auguſto, depois de vindo de Heſpanha. *Coeſſeteau na vida de Auguſto.* * Homem ordinariamente ſugeito ao mal de cubiça; lá o diz Ouven em hum dos ſeus Epigrammas.

Qui modò veniſti noſtram mendicus in urbem,
Paulùm mututo nomine fis Medicus.
Pharmaca das ægroto, aurum tibi porrigit æger;
Tu morbum curas illius; ille tuum.

Pedro

Pedro Abano, ou de Albano, tomava de cada visita cincoenta Ducados, e do Papa Honorio, que se curava com elle, se fazia dar 440. Ducados cada dia. *Agrippa de Vanit. Scientiar. cap.* 83. Aos da sua profissaõ deixou na morte esta liçaõ: *Accipe, dum ægrotat.* * Unica creatura, que dos dous grandes extremos participa, ó Medico, (se me he licito fallar como puro Filosofo) he hum Deos, ou hum Demonio. Se livra ao enfermo de huma grave doença, naõ ha homem como elle; he o Deos da Medicina; se nas suas mãos morreu o doente, he hum sevandija, he hũ ninguem, he o Diabo. * Amigo dos desconcertos, e estragos da natureza. Pausanias, fóra da patria, gabando hum dia aos Espartanos, lhe disse hum forasteiro; Porque razaõ te naõ deixaste estar entre elles? Respondeu Pausanias: Porque com saõs naõ querem viver os Medicos.

MEDIOCRIDADE.

Mediania. Limitaçaõ. Tenuidade.

MEIOCRIDADE II.

Mediania. Vid. Moderaçaõ.

MEDIR.

Mensurar. Commensurar. Demarcar. Sondar. Tentear. Igualar. Compassar.

MEDITAÇAM.

Oraçaõ mental. Desapego de objectos terrenos, levantando o espirito á consideraçaõ dos mysterios da Fè, e ponderando as maximas, concernentes á nossa salvaçaõ. * Conversaçaõ da Alma com Deos. * Occupaçaõ precisa para remediar as nossas fraquezas, ignorancias, e descuidos da vida eterna, e exercitarnos na consideraçaõ, e pratica das virtudes Evangelicas. * Exercicio Angelico, cheyo de contentamentos interiores, mais suaves, que todos os gostos, e delicias da terra. * Sciencia, que nos ensina a desprezar as confusaõ do Mundo, e estimar sobre tudo os bens do Ceo. * Estudo nobilissimo, immenso, infinito, e summamente deliciozo, que consiste na liçaõ de tres livros, do livro do Mundo grande, do livro do Mundo pequeno, e do livro do Creador destes dous Mundos. Com a liçaõ do livro do Mundo grande se tomaõ noticias da essencia, da ordem, das virtudes, e calidades das creaturas, para chegar ao conhecimento do Creador. Com a liçaõ do livro do Mundo pequeno se estuda o homem a si mesmo, considera a sua origem, o seu estado, o seu fim, e em si proprio acha fundamentos de salutiferas moralidades. Com a liçaõ do livro do Creador dos dous Mundos, que he a sagrada Escritura, acha o homem admiraveis documentos para todo o genero de estados da vida humana no antigo Testamento; e no Testamento novo para a administraçaõ do Nascimento, vida, morte, e Paixaõ de Jesu Christo, e de todos os mysterios da nossa Santa Fè.

MEDO.

Temor. Horror. Assombramento. Tremor. Trepidaçaõ. Pavor. Terror. Pusillanimidade. Sobresalto. * Febre, que se gera nos coraçõens, em que ha materia disposta, para a tomar, e naõ se vay senaõ com o antidoto da necessidade, ou da virtude. * Fraqueza do espirito, que para outra cousa naõ serve, que para segurar o mal, de que se teme. Só aquelle medo he bom, que busca remedio para o mal, e faz ao homem acautelado, e circunspecto. * Perturbaçaõ interior, que naõ inquieta, senaõ aos culpados. Dyonisio, primeiro Tyranno de Syracusa, naõ ousava fiar-se do seu barbeiro. Barbeava-se com hum tiçaõ aceso. Alexandre Farcon naõ se deitava, sem primeiro mandar vizitar a sua camera, e abrir as suas arcas, para ver se

tinhaõ armas. *Cic. de offic. lib. 1. in fine.* Tiberio, Principe maligno, e deshumano, eſcrevendo ao Senado, confeſſava que eſtava ſempre com medo. * Affecto natural, que nem he vicio, nem virtude, mas póde ſer principio de ambos; ſendo moderado, he principio de virtude, *Timores, ad menſuram redacti, & moderati, virtuti ſunt argumento. Ariſtot.* Sendo exceſſivo, he principio de vicio. *Timor, agens mentem, non ſinit ullam rem diſcernere. Procop.* Muitas vezes dá em loucura, ou deſeſperaçaõ hum grande medo. De hum medo, que teve, ſe matou Ariſtodemo, primeiro Rey dos Meſſenios, na Morèa. Antenion, receozo de algum golpe improviſo, ſempre ſe fazia cubrir com huma rodella para defenſivo da cabeça. * Meſtre natural, e domeſtico, que às vezes couſas ſingulares enſina. A natureza vendo-ſe em aperto, mayor caminho abre ao entendimento. Succedendo, que corra perigo a vida, logo ſe deſperta a Alma, e à imitaçaõ de Arquimedes, ſe engenha para a defenſa. Na eſcola do medo aprendeu Tiberio a calumniar com louvores, e a conſeguir com repulſas o Imperio. Na meſma eſcola o filho de Creſo, naturalmente mudo, aprendeu a fallar. Soltoulhe o medo à lingua, e atou as mãos ao ingrato, que lhe queria tirar a vida.

MEDONHO.

Terribel. Formidavel. Eſpantozo. Horrido. Horrendo.

MEROZO.

Timido. Deſalentado. Cobarde. Puſillanime. Trèpido.

MEIO.

Vid. mais abaixo, Meyo,

MEL.

Nectar Attico. Nectar Hybleo. Doce opificio da Abelha. Licor, colhido das flores. Orvalho elaborado nos favos. * Obra do mais vivedouro inſecto. Nas ſuas Relações affirma Guineo que ſe tem achado Abelhas, que viveraõ cincoenta annos. *Diction de Rochefort, pag. 437. col. 1.* * Latrocinio de melliferas catervas. Naõ quiz Deos que ſe lhe offereceſſe mel nos ſacrificios, porque (ſegundo alguns Expoſitores) he materia compoſta de furtos. * Alimento, que dilata os dias da vida. Democrito na Grecia, e Pollio em Roma viveraõ mais de cem annos; ao uſo do mel, que era ſeu ordinario ſuſtento, attribuiraõ os Antigos taõ dilatada vida. *Plutarc.* * Subſtancia, inda que doce, amargoſa. Na Ilha de Corſega ſe acha mel amargozo; e em huma das ſuas Epiſtolas eſcreve o Emperador Juliano que ſe deve ſuppor que em toda a caſta de mel ha amargor, porque o mel he ſummamente biliozo, e como tal, gera humores amargozos, o que naõ poderia fazer, ſe o naõ fora em ſi meſmo. * Regalo ſem moderaçaõ nocivo. O muito mel, ſe converte em fel no eſtomago. He o ſymbolo das delicias do Mundo: ſendo muitas, amargaõ; a ſua abundancia enfaſtia, a ſua continuaçaõ mata. * Suor do Ceo. Saliva dos Aſtros. *Ao mel dá Plinio eſtes dous ultimos epithetos.* * Doçura. Suavidade.

MELANCOLIA.

Triſteza. Afflicçaõ do eſpirito. Luto. Nojo. Dó. Anſia. * O ultimo grao da ſabedoria; como tal, leva os homens ao ultimo grao das acções extraordinarias, e heroicas. No ocio os Melancolicos parecẽ loucos; mas abſortos na cõtẽplaçaõ, pódem cõpetir com as intelligẽcias. *Aviceuna.* Por iſſo diz Platão, q̃ os melãcolicos tem mais capacidade para as Sciencias,

Sciencias, que os fleguaticos, colericos, e sanguinhos. * Temperamento, que faltando verdadeiros motivos de tristeza, e queixa, copiosamente ministra motivos fantasticos. * Effeito de compleiçaõ adusta, o qual offusca o rosto, myrrha à carne, desterra o homem de toda a sociedade agradavel, e o reconcentra dentro de si mesmo. * O mais desagradavel dos quatro humores, porque faz o homem pensativo, taciturno, rustico, aspero, impertinente, preguiçoso, supersticiozo, pichozo, migalheiro, maldizente, cruel, e taõ malefico, que (segundo escreve Filostrato na vida de Apollonio Thianeo) sem outro contagio, que a sua propria pessoa, na Cidade de Efeso meteu hum melancolico a peste. * Aquella, que naõ he borra, mas flor do sangue; aquella, que naõ he carvaõ, mas perola, he a mãy dos Heroes; porque confinando com a loucura, cõstitue o homem no supremo grao, do qual se póde passar mais adiante, e dentro do qual se estende toda a latitude da Sabedoria humana.

MELHORAS.

Augmentos. Accrecentamentos. Reformaçaõ. Renovaçaõ. Aproveitamento.

MELHORIA.

Convalecencia. Restauraçaõ. Recuperaçaõ de forças.

MELINDRE.

Mimo. Delicadeza.

MELODIA.

Harmonia. Consonancia. Symphonia. Musica. Letra. Solfa. Canto.

MEMORIA.

Lembrança. Recordaçaõ. Reminiscencia. Faculdade retentiva. * Grande dom da natureza, e quem o possue, he senhor de hum grande thesouro * Mãy das Musas. Erario de todas as Sciencias. O ouvido das cousas surdas. A vista dos cegos. * Estomago da Alma, que assim lhe chamou Job: *Nunquid Sapiens replebit stomachum suum?* * Thesoureira, e Guarda dos sentidos, porque arrecada, e conserva quanto vemos, ouvimos, aprendemos, e entendemos. * Potencia, que reside no ultimo ventriculo do cerebro. Dizem os Anatomicos que o cerebro do homem he composto de tres ventriculos. O primeiro occupa a parte dianteira da cabeça, e nelle reside a imaginativa, o segundo he o do meyo, em que reside o juizo; e o terceiro he o da parte posterior da cabeça, a que os Latinos chamaõ *Cerebellum*, e nelle reside a memoria.

MENDIGO.

Pobre. Nu. Necessitado. Falto. Despojado. Desfardado. Desmontado. Lazerado.

MENINICE.

Infancia. Puericia. Primeira idade. Primeiros annos. Berço. Mantilhas.

MENINICES.

Puerilidades. Cachopices. Rapazias.

MENINO.

Cachopo. Rapaz.

MENEYOS.

Geſto. Acções. Gatimanhos. Eſgates. Ademanes.

MENOR.

Inferior. Deſigual. Somenos.

MENOSCABO.

Menospreço. Deſprezo. Vilipendio. Vituperio. Deſeſtimaçaõ.

MENSACEIRO.

Recadiſta. Enviado. Embaixador. Legado. Nuncio.

MENSAGEM.

Commiſſaõ. Embaixada. Legacia.

MENTECAPTO.

Louco. Varrido. Deſaviſado. Eſtolido. Inſano. Doudo. Eſtupido.

MENTIRA.

Falſidade. Engano. Enredo. Fabula. Novella. * Antiquiſſimo parto do Inferno. Pouco tempo depois que o pay da verdade creou o Mundo, naſceu a mentira, ſeu pay foy a ſerpente infernal. Naõ póde haver mayor oppoſiçaõ de parenteſco; taõ contraria he a mentira a verdade, como he contrario a Deos o Demonio. * Vicio, cruelmente introduzido no Mundo pela conveniencia, ſegundo eſcreve Plinio, do coraçaõ para a lingua, fez a natureza paſſar huma vea, para que em favor da verdade eſtas duas partes ſe uniſſem. Paſſada a Idade dourada, o Intereſſe, peſſimo Cirurgiaõ, cortou eſta vea, e acabou a correſpondencia do coraçaõ com a lingua. * Defeito, que com nenhum artificio ſe póde occultar totalmente. Por muito que com algum accrecentamento queira o coxo igualar o pè mais curto, no andar ſempre ſe lhe enxerga hum geyto, que deſcobre o defeito; aſſim o mentirozo, ou tropeçando com a lingua, ou faltandolhe a memoria, e receando de ſe contradizer, ſempre dá algum final exterior do dolo, com que falla. Em Tiberio, quando orava no Senado, diz Tacito, que ſe conhecia eſta falta, porque ſó neſta occaſiaõ ſe moſtrava pejado da lingua: *Nuſquam cunctabundus, niſi cùm in Senatu loqueretur:*, do meſmo Emperador diz o ditto Hiſtoriador que orando ſe moſtrava mais mageſtozo, que ſincero: *Plus in ratione dignitatis, quàm fidei erat.* * Achaque commum a todas as mulheres, porque (como advertio certo Autor) a mulher he huma mentira da natureza; no ſemblante promete ao homem deſcanço, e goſto; e he cauſa da mayor parte dos ſeus trabalhos. Depois do peccado chamou Deos ao homem, e naõ a mulher; por naõ ariſcar a mulher a novos erros, e mentirozas deſculpas, taõ natural he daquelle ſexo a mentira. * Vicio ſervil, indigno de todo o homem nobre, e cavalheiro. A todos os mais vicios, a natureza, a carne, a humanidade incitaõ o homem, para a mentira naõ move o homem, ſenaõ a ſua propria malicia. Por iſſo os Principes, que ſaõ as imagens de Deos na terra, aborrecem ſobre tudo a mentira. O Emperador Conſtantino naõ ſoffria na ſua prezença homem, que huma vez lhe tiveſſe mentido: deſpedia-o do ſeu ſerviço, para ſe livrar da ſoſpeita, de que lhe tornaſſe outra vez a mentir. *Euſebio, livro 4. de ſua vida.* De Gyro, Rey da Perſia, diz Xenofonte o meſmo. Do Principe de Portugal Fernando certifica Mariana, que em todo o tempo de ſua vida naõ diſſe huma mentira. *Lib. 2. Hiſtor. cap. 1.*

MERCANCIA.

Tracto. Meneyo Negocio.

MERCE.

Beneficio. Graça. Dom. Favor.

MERECIMENTOS.

Meritos. Serviços. Benemerencia. * Memoriaes, que representaõ as razões dos benemeritos. Baſtantemente pede quem ſervio bem, e eſtà callado. Quando naõ tem bom ſucceſſo a modeſtia deſte ſilencio, a culpa naõ he de quem deixou de premiar. * Motivos para a indinaçaõ do Principe. Chegaõ às vezes os merecimentos do ſubdito a taõ grande altura, que fazem ſombra ao dominante. Neſte eſtado eſtá o benemerito arriſcado a ouvir: *Quidquid excelſum eſt, cadat.* Naõ faça eſte tal alarde dos ſeus ſerviços; naõ procure a ſbenevolencia do povo, nem à admiraçaõ dos Palacianos, porque poderá provocar a ira do Principe. Do ſeu grande preſtimo ſe originou na Corte de Tiberio a morte de Germanico, e no paço de Nero a ruina de Britannico. * Attractivos da gloria, pedra Iman das honras, das inſignias, e das coroas. Atègora naõ houve no Mundo naçaõ taõ barbara nos coſtumes, que ſe naõ achaſſe obrigada, a honrar as prendas, e virudes dos ſugeitos illuſtres. Na Ethiopia foy concedido à formoſura o Imperio; em Maroe à força; à velocidade na Lybia. Da fonte do valor naſceraõ as famoſas Antonomaſias de Macadonico, Numidico, Numantino, Aſiatico, Africano, &c. Do meſmo principio ſe originaraõ as coroas de Palmeira em Creta, de hera na India, de Oliveira em Eſparta, de Loureiro em Delfos, de Aypo nos jogos Olympicos; e no Capitolio, as coroas Civicas, Muraes, Caſtrenſes, Obſidionaes; juntamente com a variedade, e riquezas das inſignias, e adornos, as Clamides, as Togas, os Paludamentos, os Anéis, os Colares, e finalmente os triunfos, as Ovações, os Fetculos, os Trofeos; as Eſtatuas, os ſimulacros, às imagens, os Encomios, os Panegyricos, e todos os mais premios politicos, e militares, glorioſos diſtinctivos do merecimento. * Solidos fundamentos da verdadeira gloria. Naõ neceſſita do favor da Fortuna, quem aſſentou a ſua exaltaçaõ na baſe do merecimento. Os que à imitaçaõ do Nilo tem ao ſeu lado o calamo, e o papyro, quero dizer, penna, e papel, para ſe fazerem conhecer no Mundo, eſcuſaõ penas de Eſcritor que com encomios celebrou o ſeu nome; elles meſmos ſaõ outros Ceſares, que eſcrevem os Commentarios da ſua gloria. Naõ he a ſua Cithara, como a de Eunomio, que obriga a valerſe de huma Cigarra, para ſupprir a falta de corda roca; no braço da ſua erudiçaõ, e do ſeu talento eſtaõ os traſtes, e tonos de huma eterna conſonancia, a pelar dos abſurdos, e deſantoadas vozes da enveja.

MERETRIZ.

Mulher do Mundo. Michela. Mataſona. Puta. Victima da ſenſualidade publica. * Mulher, que he cauſa de muitos danños. * Mulher Dama. Naõ ſey como a mulheres impudicias ſe deu taõ grave, e honorifico nome. Por ventura que aſſim como os Italianos chamaõ à mulher Dama, *Cortigiana*, e os Francezes, *Courtiſane*, q̃ val o meſmo que entre nos *Cortezaã*, tambem lhe chamamos *Dama*, nome, que ſe dà a ſenhoras na *Corte*. E aſſim, pelo que poſſo conjeiturar, às mulheres do Mundo ſe apropriou o nome de *mulheres Damas* por duas razões, a primeira, porque nas *Cortes* ha muita mulher deſtas, a ſegunda, porque nos tempos antigos houve Principes taõ cegos que trataraõ eſte genero de mulheres, como *Damas*, e ſenhoras da primeira calidade. Na Cidade de Eſeſo havia Templos, em q̃ ſe agaſalhavaõ as mere-

meretrices. O Emperador Heliogabalo, (ſegundo eſcreve Lampridio) mandou edificar no ſeu palacio quartos magnificos para as meretrices dos ſeus amigos, e domeſticos; a Phrine, famoſa Meretriz levantou a Antiguidade eſtatuas, e Ariſtocles offereceo ſacrificios a Hermia ſua amiga, e a Ceres Eleuſina tributou honras Divinas. Naõ podia ſubir a mais a veneraçae da luxuria; chegar a endeoſar meretrices?

MESTRE.

Dogmatiſta. Doutor. Letrado. Cathedratico.

MEYO.

Centro. Gemma. Amago, Medulla. Coraçaõ. Tutanos. Miolos.

MEZINHA.

Medicamento. Purga. Remedio. Antidoto. Contraveneno.

MI.

MIGALHA.

Indiviſivel. Atomo. Nonnada. Miudezas.

MILAGRE

Prodigio. Portento. Obra ſuperior ás forças da natureza. Maravilha. Aſſombro.

MILICIA.

Arte militar. Diſciplina de Marte. Eſcola de Bellona.

MILICIAS.

Soldados. Exercito. Tropas.

MIMO.

Melindre. Delicadeza.

MIMOS.

Favores. Regalos.

MINA.

Erario. Theſouro. Fonte.

MINGUANTES.

Faltas. Defeitos. Falhas. Quebras. Diminuições.

MINISTERIO.

Exercicio. Occupaçaõ. Emprego. Officio.

MISERIAS.

Faltas. Deſamparos. Neceſſidades. Inopia. Pobreza. Eſtado calamitozo. Infortunios. Adverſidades. Fadario. * Eſpinhos, e abrolhos, que no campo da vida humana, naſcem de ſi meſmos. Plantas maleficas naõ neceſſitaõ de cultura: ſem ſemeador, nem Agricultor as ſabe produzir a natureza. * Deſgraças que quando acabaõ, entaõ começaõ; naõ ha homem no Mundo, ao qual naõ poſſaõ ſucceder adverſidades mayores, que as proſperidades, que teve. Collocáraõ os Antigos a Deoſa do contentamento no Templo da Deoſa dos trabalhos. *Macrob. in Saturnalib.* Ao pé das Fortunas brotaõ os infortunios. * Annuncios de venturas. Preambulos de felicidades. Pela via dos perigos coſtumaõ as eſtrellas levar o homem ao throno do deſcanço, e ao auge da grandeza por precipicios. Quantos com furioſas procellas lutando, foraõ introduzidos no porto? Quantos Jonas na baléa da adverſidade ſe virão mais ſeguros, que nos braços da bonança: e por profundas

voragens escapárão do naufragio ? Em quanto está o homem em pé, não se ha de julgar não descahido, ou cahido, que não possa mais levantar cabeça. Massinissa, desbaratado por Sifces, se salva a nado, dentro de huma gruta se esconde; pouco tempo depois com forças novas sahe a campo, e torna a entrar no seu Reino. Leonidas, filho de Sifaz, o torna a botar fóra; com setenta cavallos põem-se em salvo, e o restitue Scipião no throno.

MISERICORDIA,

Piedade. Lastima. Compaixão. Commiseração. Dó. * Virtude, que sempre suppõem miseria alhea; e ainda que seja virtude, tomára-o misericordioso não ter occasião de a exercitar, para não ver o proximo com trabalho. * Attributo, que em Deos he o mesmo que a sua justiça; porque, se bem na misericordia Divina ha effeitos contrários aos da justiça, como são o perdoar, e o castigar, em Deos os dous attributos são huma mesma cousa; de sorte que a propria justiça de Deos he a sua misericordia, e a sua justiça substancial, e identica, como ensina a Theologia. * Virtude, que os Antigos representárão na figura de huma mulher com huma coroa de folhas de oliveira na cabeça, hum ramo de cedro na mão, e huma gralha aos pés. A coroa de oliveira, e o ramo de cedro são symbolos da misericordia, e a gralha he ave, inclinada à compaixão.

MISSA,

Sacrificio da Ley da Graça. Sacrificio do corpo, e sangue de Jesu Christo. Incruenta representação da morte de Christo. Sagrada oblação. Divina offerta. * Mysteiro, que pede huma fé perfeita, em crer que a Hostia sagrada he o Corpo de Christo, que he o fim das ceremonias da Ley antiga, a verdade de todas as figuras, o milagre dos milagres, a consummação de todos os mysterios nesta vida, a esfera da virtude de Deos, e o centro do poder, que elle manifestou na creação do Mundo, e no estabelecimento da Sinagoga, e da Igreja. * Devota commemoração da morte do Divino Redemptor. No Altar se representa o Calvario; na casula a Cruz; no Amito o Veo, com que lhe tapárão os olhos; os cordões, e o manipulo as cordas; a coroa do Sacerdote a de espinhos; as toalhas o Santo Sudario, o levantar da Hostia a sua exaltação na Cruz; as tres partes, em que se divide a Hostia, a substancia Divina a espiritual da sua Alma, a material de seu Corpo; e no fragmento, que se deita no calice, se significa a sua entrada no Sepulcro. * Sacramento, e Sacrificio tão grande, que com tóda a sua Omnipotencia não póde Deos instituir outro mayor, nem mais perfeito, porque não póde Deos gerar outro Filho mayor, nem dar outra victima mayor, que este mesmo Filho.

MYSTERIO.

Segredo. Sacramento. Arcano.

MISTIÇO,

ou Mestiço.

Bastardo. Adulterino. Illegitimo. Não castiço.

MISTURAR.

Remexer. Confundir. Baralhar.

MITIGAR.

Abrandar. Aplacar. Aliviar. Mollificar.

MIUDO.

Bicheiro. Migalheiro. Impertinente. Eſmerilhador.

MOCIDADE.

Primavera dos annos. Flor da idade. Abril da vida. Fervor do ſangue. Idade, em que ſe creſce. Os verdes annos. Parte mais freſca da vida. * Tempo, em que mais que em outro, he o homem acometido de todo o genero de payxões. * Grande bem, mas poucas vezes bem conhecido dos que o poſſuem, porque ordinariamente uſaõ mal delle; e eſte mao uſo prejudica muito para o futuro, porque com os eſtragos da mocidade ſe anticipaõ as ruinas da velhice.

MODELO.

Exemplar. Original. Molde. Prototypo.

MODERAÇAM.

Mediocridade. Mediania. O meyo entre o pouco, e o muito.* O ſaberſe cõter entre qualidades naõ ſò contrarias; mas na apparencia incompativeis, como ſaõ a ſeveridade, e a brandura; a complacencia, e a autoridade; a galantaria, e a modeſtia. Eſte he hum dos principaes eſtudos de Palacianos, homens Cavalheiros, e bem naſcidos; apparecer a todos com ſemblante aprazivel, naõ affectar rigor, naõ oſtentar ſoberania, naõ difficultar o acceſſo, obſervar em todas as acções huma certa medida, entre o reſpeito, e o agrado; ſem moſtrar nas duvidas perplexidade, nem nos embaraços perturbaçaõ. Eſta prudente tranquillidade he taõ digna de admiraçaõ, como o ſora entre nevoeiros ſerenidade, e no meyo de borraſcas bonança.* Felicidade, que com o neceſſario, e deſcanço ſe deve preferir a toda a pompoſa ſuperfluidade de riquezas mal adquiridas, e com trabalho conſervadas. Muito mayor goſto ha em nadar junto da praya, do que bracejar no golfo: *Melius infra, quàm ultra progredi. Hyppocrat.* * Ecliptica da prudencia, e caminho do Sol, que andando ſempre pelo meyõ, em toda a parte alumea o Mundo.

Medium non deſerit unquam
Cæli Phœbus iter, radiis tamen omnia
Inſtrat.

Claudian. * Regra, e medida, que até aos eſtranhos agrada. Folgavaõ os Antigos ſer banqueteados dos amigos, mas aos meſmos, que os convidavaõ, encõmendavaõ a parcimonia.

Apparatu magno ne nos recipe,
Sed mundo; ad te benevolentiæ cauſà
venimus.
Nihil enim tam jucundum, quàm quod
mediocre.
Alexis in Athen. lib. 10.*

Caminho em todas as materias, e negocios mais certo, e mais ſeguro; porque quem por elle anda, nunca paſſa dos limites.

Eſt modus in rebus, ſunt certi denique fines,
Quos ultra, citraque nequit conſiſtere rectum.

Horat. Sat. Lib. 1. Para navegar ſem perigo, convem nem chegar muito à terra, nem engolfar-ſe no alto. *Seneca, in Agamemnone.*

MODERAR-SE.

Abſter-ſe. Meſurar-ſe. Conter-ſe. Refrear os appetites.

MODESTIA.

Compoſtura. Compoſiçaõ. Comedimento. Gravidade. Severidade. Autoridade. Siſudeza. * Virtude, que tem tres grandes inimigos, a ſaber, a noite, o vinho, e o amor. * Prerogativa, que raras vezes ſe acha nos que antes do tempo chegaõ à lograr grandes honras. Da proſperidade nalce o orgulho, do orgulho a inſolencia; da inſolencia a loucura, à loucura ſe ſegue o precipicio. Só os que pelos graos do merecimento ſubiraõ com juſtica, ſabem uſar da ſua autoridade com modeſtia. * Excellencia quanto mais rara nos ſoberanos, mais digna de louvor, e de admiraçaõ. Defende-os dos tiros da inveja, concilia as vontades dos ſubditos, e até aos eſtranhos os reprezenta mageſtozos, como ſuccedeu o Auguſto. Da fama da ſua modeſtia convidados os Indios, e os Scythas lhe mandaraõ pedir por Embaixadores ó favor da ſua amizade, e à imitaçaõ deſtes os Parthos; naçaõ poderoſa, e ſoberba, reſtituiraõ ao meſmo Emperador os eſtandattes, e mais inſignias militares, que haviaõ ganhado a M. Craſſo, e Marco Antonio, fazendolhe juntamente ceſſaõ da Armenia. * Ornamento da mocidade. Throno da gloria, e da doutrina. O orador Demodes lhe chama Citadella da fermoſura, e da virtude.

MODO.

Comedimento. Cortezia. Brandura. Termo. Modeſtia. Compoſiçaõ.

MODO, II.

Feiçaõ. Geito. Vocaçaõ. Aptidaõ. Proporçaõ.

MOFA.

Zombaria. Eſcarneo. Vituperio.

MOFO.

Bolor. Ferrugem. Fezes.

MOLLE.

Brando. Froxo. Remiſſo. Fraco. Afeminado. Alfenim. Alfeninado. Delicado. Melindrozo.

MULHER.

Femea. Matrona. Donzella, Virgem; Mochacha. Moça. * Creatura, da qual ou com razaõ, em toda a parte, e em todo o tempo ſe tem dito, e ſe dizem muitos males, e muitos bens. Começando pelos males, dizem que a mulher he hum erro da natureza; a iſto accreſcento eu, que ſe ella neſte ſentido naõ he erro, de grandes erros he cauſa. Chamaõlhe do ſexo fragil individuo infelice. Da incauta mocidade inſidiozo attractivo, doce engano, feréa traidora; naufragio de Cidades, de Armadas precipicio; Panthera domeſtica, Leoa liſonjeira; mandataria de Cupido, frecheira homicida. Da mulher dizem mal em todos os eſtados; à mulher caſta, chamaõlhe penedo, á impudicia chamam Cloaca; à fea, moſtrengo; à fermoſa incendio; quando ſe vè requeſtada, ſe faz ſoberba; quando deſprezada, he humà vibora, os ſeus appetites ſaõ furores; os ſeus carinhos ſaõ rayos; naõ falla ſem fingimento, naõ ſe ri, ſem artificio; quando o roſto he Angelico, o olhar he venenozo; ſe deleita como Anjo, mata como Baſilisco. Das ruinas occaſionadas da communicaçaõ, e amizade de mulheres em Principes, e varões illuſtres acharà o Leitor notaveis exemplos nas Hiſtorias ſagradas, e profanas. Deſde o principio do Mundo teve o homem motivo, para conjeiturar que de mulher lhe naõ poderia vir coula boa; porque como do lado eſquerdo de Adaõ tirou Deos a coſta, cõ q̃ formou

Eva, naſcimento da parte ſiniſtra; naturalmente promettia ſiniſtros accidentes. Muito diverſamente fallão os ſequazes da opiniaõ contraria. Dizem, que os melhores ſaõ hũma das mais bellas partes do Univerſo, o alivio deſte deſterro, o ornamento do genero humano, e as ſenhoras dos que tem autoridade para as mandar. Naõ concordaõ eſtes com o Emperador, o qual queria que a mulher ſó tiveſſe baſtante juizo para diſtinguir a camiſa do jubaõ de ſeu marido, porque a mulher tem como o homẽ alma racional, e muitas vezes engenho mais vivo, como ſe tẽ experimentado em muitas, que em materias, a quẽ ſe applicàraõ, ſahiraõ ſuperiores aos homens, que quizeraõ competir com ellas. Com os conſelhos de mulher prudente, muitas vezes ſe tem remediado deſordens, a que os homens mais ſabios naõ achavaõ remedio. Sueno, primeiro Rey de Dinamarca, terceira vez priſioneiro dos Vandalos, naõ chegára a recuperar a liberdade, ſe para eſte effeito lhe naõ tiveraõ dado os meyos humas mulheres, cujo voto foy felicemente preferido ao parecer dos Senadores. Pela direcçaõ de Theodolinda, viuva de Agiulfo, ſe deixáraõ governar os Longobardos. Todo o homem verſado na liçaõ da Hiſtoria Sagrada ſabe quanto devem os povos à ſagacidade, e prudencia de Sara, de Debora, de Eſther, de Judith, de Jael, e outras Matronas, que foraõ as libertadoras, e reſtauradoras da ſua Patria, ſendo pois as armas, e as letras os dous polos da gloria varonil, neſtas duas prerorativas quantas mulheres podem emparelhar com os mayores homens do Mundo. Na gloria das armas aos Ceſares, e Alexandres naõ cede Zenobia, Rainha dos Palmyranios, que governou muito tempo o Imperio do Oriente, e com grande valor reſiſtio aos inſultos dos Emperadores Galieno, e Aureliano; na teſta da ſua Infantaria, matchava a pè, e ajudou muito ao marido nas batalhas, que ganhou. Tambem no valor militar ſe aſſinaláraõ Camilla, Rainha dos Volſcos, que na guerra de Eneas contra Turno capitaneou o exercito dos Rutilos; Cleoparra, Rainha do Egypto, que aſpirando ao Imperio Romano, moveu guerra a Octaviano Augdſto. Semiramis Rainha de Babylonia, que desbaratou as Tropas inimigas, que a vinhaõ acometer. Tomoris, Rainha dos Scythas, que paſſou á eſpada duzentos Perſas, e em huma tina, cheа de ſangue, mergulhou a cabeça de ElRey Cyro, dizendolhe q̃ ſe fartaſſe do licor, de que ſempre fora trõ ſequiozo. As mulheres Eſpartanas, que na guerra contra os Meſſenios, vendo que os ſeus hiaõ deixando o campo, tomàraõ as armas, e tanto ſe meteraõ pelo exercito inimigo, que o puzeraõ em fugida. Eſtes, e outros notaveis ſucceſſos deraõ motivo aos antigos Germanos, para (como advertio Tacito) conferir a mulheres animoſas o Generalato dos Exercitos. Finalmente no Imperio das letras tambem ſe acharaõ mulheres parallelas a homens. Aſpacia Mileteníe, filha de Axioco, naõ ſó foy Meſtra da Rhetorica, mas tambem Filoſofa, taõ douta, que confeſſou Pericles ter mais aprendido della, que de todos os Sabios da Grecia. Na Cidade de Alexandria leu Iparca publicamente Filoſofia, e compoz livros de Aſtrologia. Diotima, que (ſegundo eſcreve Platão in Sympos) lendo Filoſofia de cadeira, teve Socrates por ouvinte. De livros neſtas ultimas idades, cõpoſtos por mulheres de varias nações, ha Catalogos impreſſos. Na deſcripçaõ, que fez da Africa, diz João Leaõ que em Teſſet, Cidade da Numidia, as mulheres eſtudaõ, e ſó ellas profeçaõ letras. *Livro 6.* Para concluir em breves palavras toda a gloria da mulher, ſe o homem he cabeça da mulher, a mulher de bem he a coroa deſta cabeça: *Quoniam vir caput eſt mulieris. Epiſt. ad Epheſ. Cap. 5. n. 23. Mulier diligens corona eſt viro ſuo. Proverb. 12. 4.*

MOMENTO.

Inſtante. Atomo de tempo. Hum abrir, e fechar de olhos. Breviſſimo eſpaço de tempo.

MOMO.

Invençaõ. Tregeito. Acções affectadas, e ridiculas.

MONARCA.

Emperador. Senhor de muitos Reinos.

MONARQUIA.

Imperio. Governo de hum ſó. Muitos Eſtados, e Reinos debaixo do mando de hum Principe.* De todos os modos de governo o mais perfeito, porquẽ ſemelhante ao Divino. Deos, Ente perfeitiſſimo, he hum; e eſte Deos hum, he o que governa o Univerſo. Suppoſto iſto, todo o governo, que mais ſe chega à unidade, mais imita o governo de Deos no Mundo, e aſſim o mais perfeito de todos os governos he o Monarquico, governo de hum ſó, e como tal, governo ao Divino. Certo eſtá que a unidade he o principio de muitos bens, e que da pluralidade ſe originaõ muitos males, deſgraças, e miſerias. Violenta a Republica Romana expoſta a grandes calamidades, porque nella muitos queriaõ mandar; e por iſſo foy obrigada a crear hum Dictador, ao qual cada hum obedecia; e a experiencia deu a conhecer que o dominio de hum ſó era mais toleravel, mais autorizado, e mais apto para ſolidas, e promptas execuções.* A fórma de governo mais antiga do Mundo. He opiniaõ de alguns que o governo de hum ſó teve principio de Caim, que (ſegundo elles dizem) ajuntou gentes em Villas, e Cidades, que elle edificou. Nas hiſtorias da Antiguidade achamos que depois do Diluvio Nembrot, filho de Cus, e neto de Cam, homem poderozo, e valente, obrigara os homens do ſeu tempo a viver em ſociedade, e apoderado do Imperio do Mundo os ſugeitara á obediencia de hum ſó. *Beros. Lib. 4. de Flor. Chald. Seq. Philon. de Antiquit.* * Soberania, e geralmente mais aceita. Os primeiros Governadores das varias nações do Mundo foraõ todos os Monarcas; e aſſim o pedia a razaõ, porque a Poliarquia, ou governo abſoluto de muitos ſeria, como ſcrpo de duas, ou mais cabeças, monſtruozo. Poderia o Reino tolerar dous ſenhores; ſe pudera o Rey tolerar companheiro. Por dilatado, e vaſto que ſeja o Reino, o throno he eſtreito, e naõ cabem nelle duas peſſoas. Todas as nações abraçaraõ o governo Monarquico; os Caldeos, os Aſſyrios, os Medos, os Perſas, os Macedonios, os Gregos, os Egypcios, os Fenicios, os Arabes, os Parthos, os Italianos, os Francezes, os Caſtelhanos, os Portuguezes, os Inglezes, os Turcos, os Godos, os Vandalos, os Hunnos, os Longobardos, os Suecos, os Dinamarquezes, os Polacos, os Moſcovitas, os Hungaros, os Bohemos, os Tranſilvanos, &c.

MONJE.

Eremita. Eremitaõ. Solitario. Religiozo. Clauſtral. Frade. Anacoreta. Cenobita. Profeſſor da vida Monaſtica.

MONSTRO.

Parto defeituozo, que tem algum membro de mais, ou de menos, ou de figura differente dos animaes da ſua eſpecie. * Peccado da natureza, *Monſtra* (diz *Ariſtoteles*, *Lib. 2. Phyſic.*) *ſunt peccata naturæ.* * Producçaõ viciоſa, cauſada da corrupçaõ de algum principio. He a definiçaõ, que lhe dá Santo Thomás: *In Poſterior.* * Ornamentos da natureza chama Ariſtoteles em outro lugar aos monſtros, porque no theatro do Mundo fazem variedade; a iſto ſe crеſcenta

trescenta o ditto Filoloso que deformidades monstruosas, saõ sinaes de pouca vida; porém os que tem feito observações na Agricultura, dizem, que as plantas contrafeitas duraõ mais, e que entre outras a vide, indaque tortuosa, he mais fructifera, que as outras plantas. Materia para ficções poeticas amplissima! Em forjar, e pintar mostros muito se tem recreado a imaginaçaõ dos Poetas. Os monstros, na Fabula mais celebrados, saõ os Centauros, semihomens, e semicavallos; o cerbero, caõ do Inferno, com tres cabeças; a quimera triforme, Cabra, Leaõ, e Dragaõ; O Gigãte de tres corpos, chamado Geryaõ; os Gigantes com cem mãos, e pés de Serpentes; as Harpyas com caras de mulheres, e o mais do corpo de aves, a Hydra de sette cabeças. Medusa, e as suas duas irmãas com cabelleiras serpentinas, dentes de javali, mãos de cobre, e azas de ouro; o Minotauro, meyo homem, e meyo touro; Scylla, a que dá Homero seis cabeças de caõ, e doze pés; a Esfinge com cara de mulher, pés de Leaõ, e pennas de ave, ou com cabeça, e mãos de moça, corpo de caõ, azas de ave, cauda de Dragaõ, e garras de Leaõ, &c. Na classe dos monstros põem Aldovrando os fugeitos que a fantasia dos Poetas transformou; em varias figuras; v. g. Daphne mudada em Loureiro, Argos em Pavaõ, a Nynfa Syringa em canna, Jupiter em Touro, Acteon em Veado, Narciso em flor, Pantheon em Javali, Clycie em Heliotropio, Arethusa em fonte, Arachne em Aranha, Progne em Andorinha, Niobe em penedo, Atys, em Pinheiro, Aqueloo em Rio, Cyparisso em Acipreste, Hecuba em cachorro, e todos os mais de que desde o principio do Mundo atè a morte de Julio Cesar fez Ovidio mẽçaõ nos quinze livros das Metamorpofes.

MONTAR.

Valer. Subir de estimaçaõ. Augmentar-se.

MONTE.

Altura. Penedia. Serra. Parte eminente da terra. Terra, que se levanta ao Ceo. Immovel gigante.

MORADA.

Habitaçaõ. Domicilio. Casa. Hospicio. Aposento.

MORRER.

Falecer. Desviver. Fenecer. Acabar a vida. Espirar. Exalar a Alma. Render o espirito. Despir a humanidade. Pagar o tributo à morte. Acabar o curso de sua peregrinaçaõ. Sahir a Alma das prisoens do corpo. Passar desta vida para a outra. Dar a Alma ao Creador. Acabar o periodo da vida. Deixar a vida mortal. Depor a vida. Rematar o curso da vida. Desatar-se a Alma das prisoens da carne. Passar o tormentoso golfo da morte, e chegar ao porto do descanço. Fazer termo ao viver. Entregar a Alma nas mãos do Creador. Trocar a vida mortal pela eterna. Ficar occupado do somno da morte. Dar fim ao Prazo da mortal peregrinaçaõ. Rematar o estadio da terrena carreira. Desfazerse a intima uniaõ do corpo, e da Alma. Soltar-se a Alma dos liames da carne. Passar deste a melhor seculo. Livrar-se das prisoens do carcere terreno. Deixar a vida por despojos à morte. Deixar as terrenas moradas. Passar desta mortal à vida sempiterna. Partir desta vida. Pôr termo ao curso da vida. Sahir a Alma da terrena prisaõ. Desamparar a Alma a habitaçaõ mortal. Desatarse o espirito dos laços terrenos. Apartar-se a Alma do corpo. Partir em demanda da Patria. Deixar o pallio da mortalidade. Passar a Alma da prezente vida. Romperse o estreito vinculo da Alma, e corpo. Dar fim ao infelice desterro. Depor a pesada carga da mortalidade. Partir deste Mundo. Pagar a inevitavel divida dos filhos de Adaõ.

Ex-

Exhalar o eſpirito. Deſpedirſe a Alma do corpo. Terminar a vida. Rematar o circulo da vida. Concluir a vida. Pagar tributo à natureza. Render à Alma. Terminar o periodo vital. Render a vida. Deſatarſe a Alma das corporaes cadeas. Sahir a Alma do fragil valo. Fazer jornada deſte para o outro Mundo. Rematar ſeus annos. Pagar a penſaõ infallivel de todo o genero humano. Deſpejar a Alma o terreno apoſento. Deixar de viver a eſte Mundo. Paſſar o penoſo golpe da morte. Paſſar ó procelloſo golfo da morte. Deixar a caduca, e terrena vivenda. Render os ultimos alentos. Deſunirſe o phyſico compoſto da Alma, e corpo. Cortarſe o fio da idade. Fazer pauſa ao viver. Acabar ſeus dias. Fazer commutaçaõ da vida com a morte. Mudar de huma patria para outra. Dar os ultimos boccejos. Pôr a morte pauza à vida. Deixar a peſada ſarcina da mortalidade. Partir para a outra vida. Paſſar deſta primeira à ſegunda vida. Ser preoccupado do ſomno perpetuo. Fechar o circulo mortal. Auzentar-ſe para ſempre. Conſummar a ſua carreira. Reſtituir a ſeu dono o eſpirito. Deſtituir a Alma a caduca habitaçaõ. Pagar à natureza o debito da mortalidade. Tirar-ſe do valle de lagrymas. Finalizar ſua carreira. Auſentar-ſe da terra. Deixar a Alma de vivificar a parte mortal.

MORTE.

Falecimento. Tranſito. Termo, fim, clauſula, ultimos da vida. Irmãa do ſono. Parca. Libitina. Deoſa indocil. Nume inflexivel. A ultima couſa das terriveis deſte Mundo. *Ultimum terribilium. Ariſtot.* O principio da felicidade do Chriſtaõ, que morreu em graça. O remate de todas as miſerias da vida. Acarcereira, que abre a porta, e ſolta a Alma da priſaõ do corpo. Porto da noſſa navegaçaõ. Baliza da noſſa carreira. Termo da noſſa peregrinaçaõ. Ultimo dia da mortalidade. Degrao para a immortalidade. * A melhor couſa de todas para o bem do Univerſo, e a peyor de todas para os individuos. Com a perpetua propagaçaõ do genero humano ſem diminuiçaõ, naõ caberiaõ os homens no Mundo, nem haveria ſufficientes alimentos para o ſeu ſuſtento, e tudo ſeria confuſaõ, e ruina. A diminuiçaõ pois dos individuos he o deſtroço da ſua exiſtencia. Derrubado da morte, deixa cada particular de exiſtir pela amerade de ſi meſmo.* Jogo de Xadres acabado, Rey, Rainha, e os ſubditos, que ſaõ os peões, todos ſe enſacaõ em huma cova. * Eſpada de Alexandre, que corta todos os nós de parenteſco, amiſade, e ſociedade humana. Em Caim, e Abel cortou o nó da concordia fraterna; em Herodes, que matou dous filhos ſeus, cuſtou o vinculo do amor paterno; em Thebe, que degollou ao marido, cortou o lime do amor conjugal; em Bruto, que tirou a Ceſar a vida, cortou o laço da amizade, e do agradecimento; em Aſſuero, que mandou enforcar a Amaõ, cortou os fios à graça do Principe; em Joab, que com a lança paſſou a Abſalaõ o peito, cortou as ancoras a fidelidade. *, Golpe, que derrubando hum ſugeito de prendas, faz huma grande ferida no corpo de huma Republica. Todo o ouro do Mundo naõ baſta para comprar de hum Heroe, homem inſigne a vida. Que dinheiro naõ teriaõ dado os Aſſyrios pelo ſen Belo, os Perſas por Aſſuerxes, os Trajanos por Hector, os Gregos por Alexandre, os Lacedemonios por Licurgo, os Romanos por Auguſto, por Annibal os Carthaginezes? *. O fecho da Tragicomedia da vida humana neſte Mundo. Epaminondas, Capitaõ Grego, perguntado de quem fazia mayor eſtimaçaõ, de ſi, ou de Quebrias, ou Hyficrates, diſcretamente reſpondeu: He neceſſario que todos tres morramos para que ſe decida a queſtaõ. Confórma-ſe eſta reſpoſta com a ſentença do Eccleſiaſtico: *Et in fine hominis denudatio Cap. 1. n. 26 Operum ejus.* * Nos moços braza, violentamente apagada; nos velhos ſogo, que por falta de mate-

ria

ria ſe apaga. * Mal, de que todos tem horror, e que todos dezejaõ, ſem embargo das perdas, que a eſte dezejo ſe ſeguem. Quem ſe dezeja moço, quer perder a paciencia; quem ſe dezeja varaõ, quer perder a mocidade, quem ſe dezeja velho, quer perder a virilidade; e quem chegou à velhice, eſtá em veſperas de perder a vida. * Remedio certo, e unico de doenças incuraveis, e juntamente de todos os males, que ſe padecem na vida. Segundo eſcreve Suetonio, teve o Emperador Tiberio a morte por taõ grande bem, e taõ eſtimavel beneficio, que pedindolha hum preſo ſeu inimigo, lha negou, dizendo. Ainda naõ eſtás reſtituido à minha graça. *Nondum mecum in gratiam venſti.* Diomedon, Capitaõ Athenienſe, ouvindo ler a ſentença da ſua morte, deu graças aos Juizes, e com roſto alegre, foy ao lugar do Suplicio. *Dion. lib.* 13. Na Igreja primitiva cantava-ſe nos enterros dos Fieis. *O Alleluya*, voz alegre, e feſtiva, com que parece queria noſſa mãy a Igreja aliviar nos ſeus filhos a triſteza, que naturalmente cauſa a morte. * Eſtrago cuja viſta dá a conhecer mais que qualquer outro objecto, a enormidade do peccado. Grande perturbaçaõ cauſaria em Adaõ a privaçaõ da Graça, de Deos, a indinaçaõ dos Anjos, o deſterro do Parayſo Terreal, a rebelliaõ das creaturas, a guerra dos Elementos, e repugnancia do appetite ao imperio da razaõ; mas quando vio no cadaver de ſeu filho a imagem da morte, o roſto ſem cor, a boca ſem falla, os olhos ſem luz, o corpo todo ſem movimento, ficou muito mais confuſo, vendo evidentemente ruinas, que lhe naõ podia reprezentar bem a imaginaçaõ, e conheceu claramente a grandeza do ſeu delicto pela terribilidade do ſuplicio. * Caminho, que todos fazem neſte Mundo ſem poder arribar, nem nunca arripiar a carreira. * A ultima Scena da Tragedia dos mortaes. A ultima pincelada do painel da noſſa vida. O eſtalo, ou o eſpirro da candea, que ſe apaga. O deſapparecer do Aſtro, que ſe põem. O ſello de todas as acçõeſ do homem. * Deſtruiçaõ de hum pequeno Mundo, muitas vezes em hum inſtante, e ſem materiaes proporcionados a taõ grande ruina. Nem ao largo, nem ao perto cerca ſempre a morte as praças, que quer expugnar; muytas vezes dá aſſaltos improviſos, e em hum momento derruba hum Mundo. Nem ſempre ſe val de baterias, ou armas ofenſivas, para fulminar Microcoſmos, com átomos; e arguciros ſabe fazer inopinados eſtragos. Com huma grainha de bagos de uvas affogou a morte ao Poeta Anacreonte; com huma pequena eſpinha de peixe, tirou a Tarquinio Priſco a vida; ao Papa Adriano IV. bebendo agua, abreviou os dias com hum moſquito; ao Pretor Fabio, bebendo leite, fez o meſmo ſerviço, com hum cabello.

MORTIFICAÇAM.

Aſpereza da vida. Penitencia. Auſteridade. Arrependimento dos peccados. Jejum. Cilicio. Abſtinencia. Vigilias. Morte da vida ſenſual. Freyo dos appetites. Extincçaõ das paixões. Virtude, que reprime a nimia vivеza do eſpirito. Caſtigo da carne com jejuns, diſciplinas, e cilicios. Antagoniſta da ſenſualidade. A parte principal da vida do Chriſtaõ. Abnegaçaõ da propria vontade. Privaçaõ voluntaria de goſtos, e paſſatempos licitos, odio virtuozo, e ſanto aborrecimento de ſi proprio. Antipoda da Filaucia. O primeiro degrao para a ſantidade. * Çarça myſteriоſa, da qual falla Deos a Moyſes, e throno do meſmo Deos, porque os eſpinhos da mortificaçaõ, e da penitencia maravilhoſamente diſpõem

põem a Alma para ser morada de Deos, e Carreira da via purgativa.

MOSTRAR.

Manifestar. Descobrir. Fazer patente. Patentear. Declarar.

MOTIM.

Rebelliaõ. Sediçaõ. Alteraçaõ popular. Movimento. Perturbaçaõ. Inquietaçaõ. Levantamento. Alvoroto. Tumulto. Conspiraçaõ. Vid. suprá conjuraçaõ. * Monstro, que naõ tendo cabeça, nos seus desatinos perde o tino.* Desordem da Republica, da qual todo o genero de males se origina. Della nasce, e se fomenta a desobediencia aos Magistrados, a mudança das leys, o desprezo da justiça, a depravaçaõ dos costumes, a irreverencia nos lugares sagrados. Ella he causa de horriveis vinganças, apaga a memoria dos beneficios, e para mais livremente derramar sangue, faz que se desconheça a consanguinidade. He a pestifera fonte, da qual cruelmente brotaõ extorsoens, violencias, latrocinios, incendios, confiscaçõcs, homicidios, Sacrilegios, ruinas, e calamidades, que destroem Provincias, Reinos, Imperios. Os Arietes, e Balistas, que derrubaraõ os encarnados, e fataes muros de Roma, foraõ as sediçõcs civis, e populares tumultos. * Violento abalo, e furiosa agitaçaõ, à qual ordinariamente naõ póde o Author dar opportuno remedio. Facilmente se põem fogo a huma arvore, mas quando de ramo em ramo se communica, e acende toda a mata, naõ tem toda a industria meyos para apagar o incendio, e muitas vezes debaixo das cinzas fica o incendiario. Destas minas naõ escapa sempre quem as occasiona. Os que lançaõ fogos artificiaes, as vezes saõ os primeiros que se queimaõ. No Reinado de Julio o Cesar Autor do motim de Placencia foy logo sacrificado à ira do Soberano. * Desatino, no qual ordinariamente saõ complices tres castas de pessoas, os malcontentes do governo; os espiritos inquietos, e amigos de pescar na agua turva; os que no auge da dignidade, ou do valimento se julgaõ fóra de perigo.

MOTIVO.

Causa. Estimulo. Incentivo.

MOVITO.

Aborto. Morte de feto animado, ou sem Alma. Parto imperfeito. Parto intempestivo. Extincçaõ de creatura no ventre materno.

MU.

MUDAVEL.

Variavel. Inconstante. Vatio. Impermanente.

MULTA.

Condenaçaõ. Pena. Pecuniaria.

MULTIDAM.

Grande numero. Quantidade. Boa quantidade. Grande quantidade. Copia. Abundancia. Turba multa. Frequencia. Ajuntamento de gente. * Muito povo junto, cuja propriedade he a insolencia, a ignorancia, a confusaõ, e a temeridade. *Multitudo (diz Polybio, l. 14) facile in fraudem pellitur, estque in omnes partes flexibilis.* Antigamente em Roma se tê observado q nos cõbates publicos dos homẽs com os animaes as vozes do povo eraõ mais favoraveis para os animaes; que

que para os homens. * Razaõ, com que ordinariamente ſe allega para deſculpar couſas mal feitas. Do que he commum, naõ ſe põem racha ao particular. Naõ he vergonha andar nú aonde todos andaõ em couros. Naõ ſe imputa a culpa a quem com muitos a commette. A companhia o deſculpa, e com os muitos o ſeu erro ſe cobre. *Multitudo peccantium excuſat.* * Auxilio para obrar mais facilmente. O que huma peſſoa naõ póde obrar por ſi ſó, com o ſoccorro de muitos o executa. * Perigozo embaraço, e no governo aonde muitos mandaõ, tudo he confuſaõ. Como cada hum tem ſeu humor, e genio particular com differente capacidade, naõ tem com os ſubditos o meſmo credito. Os Soldados, que deſamparavaõ a Lucullo, ſeguiaõ a Pompeo; em muitas mãos perde o Sceptro a uniformidadade do Imperio. * Fundamento ſufficiente para acreditar huma opiniaõ, ou doutrina, indaque erronea, e falſa. A Eſcola dos Peripateticos fundava a verdade da ſua Sciencia no numero dos ſeus ſequazes; perſuadiaſe que naõ podia ſer falſo o que a mayor parte dos homens tinha por certo; juntamente entendia, e dizia, que ſó a fantaſia, e o capricho apartava os homẽs da doutrina, que elles enfinavaõ. Porem cada dia vemos por experiencia que a opiniaõ commua naõ he ſempre a mais certa. *Argumentum peſſimi turba* (dizia Seneca) o que parece autorizar huma opiniaõ, muitas vezes a condena; o grande numero dos que a ſeguem, a faz mais ſuſpeita; *Vox populi vox ſtultorum:* Naõ ha ley mais ſeguida, que a Mahometana, ſó a Gentilidade (ſe merecera nome de ley) poderia competir com o numero dos diſcipulos de Mafoma; porem, que mayor abſurdo, que o Mahometiſmo? Que mayor cegueira, que a dos Gentios? Naõ he a natureza do homem naõ bem governada da razaõ, que ſempre o melhor tenha mais ſequito; as mais erradas opiniões, como as boas, tem ſeus padrinhos; em toda a parte ſe acha gente, que facilmente ſe deixa allucinar. Quando em alguma materia ſe quer tomar aſſento, naõ ſe haõ de contar os votos, he neceſſario tomarlhes o peſo; das ſuas infirmidades ſempre faz o povo mal epidemico, e contagiozo.

MULTIPLICAR.

Augmentar. Accreſcentar. Fazer mayor numero.

MUNDO,

FISICAMENTE CONSIDERADO.

Orbe. Receptaculo de todo o creado. Univerſo. Eſpelho da Sabedoria, Omnipotencia, e mageſtade Divina. * Carro admiravel, cujas rodas ſaõ as Eſferas; rayos das rodas, os Elementos; cayxa a terra, e toldo o Ceo. * Gigante, que (ſegundo Plutarco) tem no Oriente a cabeça, os pès no Occidente; a mão direita no Septentriaõ, a eſquerda no Meyo dia; o roſto na oytava Eſfera; com tantos olhos, quantas Eſtrellas; por ventre, ou eſtamago a terra, por bexiga a agua; por figado entre o eſtamago, e o coraçaõ, a Lua; por coraçaõ o Sol, que por dentro deſte grande corpo em lugar de ſangue, e eſpiritos vitaes, calor, e luz diffunde. De como o Mundo he hum homem grande; aſſim como o homem he hum Mundo pequeno, Vid. *Biblioth. Patrum, Tom.* 12. *pag.* 490. *Sancti Maximi, de Eccleſiaſtica Myſtagogia, cap.* 8. * Grande Relogio, cuja primeira roda he a Eſfera ſupetior; as molas ſaõ as ſecretas influencias dos Aſtros nos Elementos, e nos Mixtos; o moſtrador he o tecto do Ceo; os doze Signos ſaõ como as doze horas, em que ſe reparte o dia. Tem o Sol lugar de eſtylo, ou mão, que diſtribue, e aponta o tempo; e na ſua auſencia a Lua, ſerve a ter-

a terra de contrapeſo; o homem he o ſino, que tange às horas, e dà ao Creador as graças; a luz he o eſmalte; as flores, os metaes, e outras producções da natureza ſaõ os corpos das diviſas, para occupar o engenho dos fabios no conhecimento, e admiraçaõ do Soberano Artifice. * Prodigioso Syſtema, compoſto de contrariedades concordes. Na arquitectura do Mundo, obra chea de tantas maravilhas, quantas ſaõ as partes, hum dos mayores triunfos da ſabedoria, e Omnipotencia Divina, foy crear todas as couſas, gemeas de ſeus contrarios, de tal ſorte, que concordes na diſcordia, unidas na oppoſiçaõ, deſpoſadas no divorcio, ſempre pelejaſſem em paz, ſempre ſe confederaſſem em guerra, ſe deſuniſſem no centro, ſe imaginaſſem amigas, e ſempre foſſem com Diſſonancia uniſonas. As heterógeneas calidades dos elementos embotando com o ſecco o humido, e com o calido o frio, fermentaõ as taõ notaveis variedades dos mixtos: contraſta o vacuo com o chèyo, o leve com o peſado, o ſereno com o nublado, o opaco còm o diafano, o firme com o movimento. Mas cada baralha deſtas he huma victoria, ſem a qual as couſas do Mundo mais perfeitas padeceriaõ grandes faltas. Sem o eſcuro das trevas faltaria à luz o realce da ſua claridade; aos dias faltaria a ſuſpirada alegria, ſenaõ renaſceſſem das noites; naõ ſeriaõ taõ amenas as Primaveras, ſe naõ precedeſſem os Invernos. Finalmente o Univerſo todo he hum perpetuo conflicto de calidades ethereas, e terreſtres, igneas, e aquoſas, com creaturas fluidas, e compactas, caducas, e permanẽtes, formoſas, e diſformes, ſalutiferas, e venenoſas, e toda a ſua contrariedade como nas varias vozes, e differentes tonos da Muſica, compõem para bem da natureza huma perfeita, e nunca aſſás admirada harmonia: *Divina Sapientia* (diz o Theologo de Nazianzo) *Contraria per contraria procurare novit, ut maiorem ſui admirationem in mortalibus excitet.*

MUNDO.

CONSIDERADO MORALMENTE.

Valle de lagrymas. Patria da mortalidade. Deſterro da Bemaventurança.* Mar empolado do vento da vaidade, cheyo dos monſtros do peccado, infeſtado dos piratas do Inferno; mar ſempre diverſo para os navegantes, hora engolfados no alto; hora correndo fortunas; hora deitados à praya. Sem perigo de naufragios, porque ſem cargos na Republica; mar, a que o orgulho levanta, a luxuria abate, a ambiçaõ empurra para a terra, e no qual abre voragens a Gula. Mar, em que ſaõ mais frequentes as tempeſtades, que as bonanças, e muitas vezes ſaõ as bonanças precurſoras das tempeſtades. * Scena tragica, em que logo em naſcendo faz o homem com choros a loa da ſua deſgraça; e com perolas derretidas, e diſtilladas do ſacrario dos olhos exprime a inveſtidura, que lhe daõ do Feudo da vida. Declara com vagidos o peſar, que tem de ſer naſcido; e da priſaõ do ventre materno ſahindo com a cabeça para baixo, moſtra que vem expoſto a precipicios. * Theatro, em que tres caſtas de homens fazem differentemente o ſeu papel; os mundanos o lograõ; os Filoſofos o conſideraõ; os Santos o deſprezaõ. * Commercio, e trato ordinario da vida humana; do qual erradamente dizem alguns que ſempre vay pejorando. Em deſordens, e deſatinos ſempre foy o Mundo o meſmo; Deſde o crepuſculo da primeira idade, houve homicidios; os primeiros homens foraõ homicidas de ſi meſmos, e juntamente nos mataraõ a nós todos. A eſte parricidio ſuccedeu o fratricidio; ſenaõ houve hum Caracalla, que mataſſe a ſeu irmaõ Geta, houve hum Caim, que tirou a ſeu irmaõ Abel a vida. Antes que houveſſe Imaginarios, ou Eſcultores para fazer idolos, havia no Mundo idolatrias. Começáraõ os homens a adorar Eſtrellas, e do eſplendor dos Aſtros ſe originou

originou a ſua cegueira. Primeiro, que fizeſſem os Portas de Venus huma Deoſa, e de Cupido hum Deos, acendeu a luxuria taõ grande fogo no Mundo, que para apagar os incendios foy preciſo que ſe deſfizeſſe o Ceo em diluvios. Das traiçõens, que excogitou a perfidia; das ruinas, que cauſou a enveja; das vilezas, que fez a avareza, dos eſtragos, que fez o odio, taõ cheas eſtaõ as hiſtorias antigas, como as modernas. Se para derrubar muros naõ tinha a guerra bombas, nem bombardas, com Beliſtas, Arietes, e Catapultas ſabia demolir torres, e render Cidades. Como no principio do Mundo ficou a natureza humana corrupta pelo peccado do homem, deſde aquella corrupçaõ houve em toda a deſcendencia capacidade para todo o genero de males. As doenças da Alma ſaõ como as do corpo. No meſmo inſtante, que ſe corrompeu a maſſa do ſangue, ficou deſconcertada a ſaude; logo que a Alma do Progenitor ſe deſpravou pela deſobediencia a noſſa natureza, perdeu o ſeu luſtre a innocencia, entrou a culpa, e em toda a poſteridade fez mòça de ſorte, que em todas as idades houveraõ as circunſtancias foraõ diverſas, a eſſencia da maldade ſempre foy a meſma; com muitas mulheres perdeu Salamaõ o juizo, muitos com huma ſò mulher mil loucuras fizeraõ; ſempre com os maos ſe foy propagando a iniquidade. Os antepaſſados foraõ os meſtres dos modernos, os modernos vaõ abrindo eſcola para os vindouros; roubos, raptos, violencias, injuſtiças, teſtemunhos, intemperanças, adulterios, e outros deſatinos do tempo prezente ſaõ repetiçõens do paſſado; e aſſim na integridade dos coſtumes naõ tem huma idade com que ſe preferir à outra, porque a todas inficionou, e vay inficionando o contagio da culpa. * Arca de Noè porque tem o Mundo poucos homens, e muitos animaes, poucos ſabios; e muito beſta; poucas Aguias, e muito aſno. Quem negar eſta verdade, ponhaſe no numero dos neſcios. Sobre eſtas palavras do ſabio; *Stultorum infinitus eſt numerus*, diz hum Poeta ſeu Commentador.

Stultorum numerum innumerum quis unquè negabit.
Stultorum augebit numerum, ſtultiſſimus ipſe.

MUNIÇOENS.

Petrechos de guerra. Inſtrumentos bellicos.

MURCHAR.

Seccar-ſe. Apodrecer. Fazer-ſe languido, ou Languinhento.

MURMURAÇAM.

Maledicencia. Detracçaõ. * Tiro de polvora branca, que fere ſem dar eſtampido. Naõ ha (diz Vegecio) arma mais perigoſa que a com que ſe faz eſtrago ſem fazer eſtrondo. Deſte genero he a lingua murmuradora. Primeiro ſe ſente a ferida, que o tiro. He couſa cruel ſicar golpeado antes de ſentir o golpe. He eſta crueldade propria do murmurador; que ſe bem o ſeu nome ſignifica eſtrondo, ſem fazer eſtrepito; atira ao credito. *Detractor* (diz S. Jeronymo) *Clam occidit, & ante experiuntur innocentes ictum, quàm ſentiant ſonitum.* * Injuria de que tambem os Principes devem fazer caſo, naõ dando occaſiaõ a ella, e procurando que naõ fique impunida. Inda que o ladrar dos cães naõ offuſque a Lua, nem por iſſo convem, que os Aſtros da Republica deſprezem as murmuraçõens do vulgo. O povo, como vive do trabalho das mãos, na ſua pobreza coſtuma fundar a ſua inſolencia, e naõ tendo que perder mais que a Patria, naõ ſe lhe dà de achalla em outra parte, cõ tão q̃ cõ a liberdade da lingua deſaffogue a malicia. O deſ-

prezo da maledicencia ſendo por huma parte grandeza do animo, tambem póde ſer altiveza do eſpirito, e eſta póde imitar a maldade da plebe. Por iſſo foy condenada em Auguſto a zombaria, com a qual, queixando-ſe o povo da falta do vinho, reſpondeu, que com a muita agua, que o ſeu genro Agrippa metera em Roma, aſſaz tinha acodido à ſede do povo.

MUSAS.

Heliconides, ou Heliconiades, do monte Helicon, na Beocia; *Parnaſſides* do monte Parnaſſo, na Provincia de Achaya, *Citherides*, do monte Cirheron na Theſſalia, que ellas habitaraõ. *Aonides* da Regiaõ Aonia, conſagrada a Apollo na Grecia; *Pegaſides*, do cavallo Pegaſo, *Hippocrenides*, da fonte Hippocrene; *Aganippedes*, da fonte Aganippe; *Caſtalides*, da fonte Caſtalia; *Mæonidas*, de Homero, Principe dos Poetas chamado Mæon, ou Mæonio; porque naſcido em Eſmyrna, Cidade da Mehonia. *Pierides*, do monte Pierão na Theſſalia, ou Beocia, *Theſpiades*, de Theſpia, Cidade ao pè do monte Helicon; *Libethrides*, fonte da Magneſia, ou Macedonia; *Pimpleides* da fonte, ou do monte Pimpla na Macedonia; *Camenas* da amenidade do canto, ou *Carmenas*, ou *Caſmenas*, que (ſegundo Varro) foy o antigo nome das Muſas. * Deoſas Caſtalias. Irmãas Aonias. Moças, ou donzellas Heliconias. As nove irmãas. O coro de Apollo Companheiras de Febo. Alumnas do Pindo. Rainhas do Parnaſo. Numes da Poeſia. Virgens canoras. Intelligencias harmoniоſas. Doutas ſereas, que coſtumaõ fallando, e pódem cantando aliviar os cuidados, encantar os affectos, abalar os troncos, enternecer os penedos, eternizar as memorias, e arrebatar as Almas.

MUSICA.

Canto melodiozo, Arte canora, que alivia as penas, encanta as Almas, alegra os ſãos, e conſola os enfermos. * Suavidade, que admittida pelos ouvidos, a eſpiritos varonis affemina. A Franciſco Primeiro, Rey de França, Solymaõ Emperador dos Turcos, tornou a mandar os Muſicos, que lhe enviára, e mandou queimar todos os ſeus inſtrumentos, porque vendo que o povo goſtava delles, entendeu que com eſta delicia ſe perderia o valor militar dos ſeus ſubditos. * Melodiozo incentivo da luxuria. Hum dia Felippe de Macedonia, mandou açoutar ao ſeu filho Alexandre, porque o achou cantando, e tocando hum inſtrumento, e deu por razaõ, que a inclinaçaõ a eſta Arte era preſagio de ſenſualidade; o que confirma Suetonio, onde diz que entre danças, e Muſicas Nero ſe perdera. * Occupaçaõ marcial, e para bellicozos deliciоſa. Halyates, ou Alyates, Rey da Lidia, Principe guerreiro, fazia marchar os ſeus exercitos ao ſom de Muſicos inſtrumentos; animados com a conſonancia cõ frautas, e outros inſtrumentos de aſſopro, davaõ as Amazonas as ſuas batalhas. * Filha de Bacco, (ſegundo Ariſtoteles, e outros Filozofos, que por eſta razaõ chamaõ aos Muſicos Borrachos.) Antiſthenes, diſcipulo de Socrates, e alumno da ſua ſeveridade, a qualquer Muſico, que topava, lhe chamava bebado. Eſcrevem alguns Autores que a Muſica, aſſim vocal, como inſtrumental, faz com que nos banquetes facilmente ſe embebeda a gente. * Autora de prodigiozos effeitos. Com ſuave conſonancia reprimio Empedocles o furor daquelle moço, que com o punhal na maõ corria a matar o ſeu inimigo; ao ſom da harpa ſe mitigava a violencia do maligno eſpirito, que

atormentava a Saul. Ouvindo algum tom musical, symbolizante com o seu temperamento, ou com a qualidade do veneno da Tarantula na Provincia da Pulha, os mordidos deste insecto meneaõ o corpo com boa cadencia, como quem dança, e com a continuada agitaçaõ do corpo expellem com o suor o veneno. Foraõ os poetas taõ persuadidos das maravilhas da musica, que para mais acreditallas fingiraõ, que tangendo Amfiaõ a sua Lyra, attrahira penedos com taõ boa ordem, que com elles se edificaraõ os muros da Cidade de Thebas. Disseraõ que com a suavidade da sua cithara abrandára Orfeo a braveza das feras, e a Plutaõ, e Proserpina agradaraõ de sorte, que lhe deraõ licença para tirar sua mulher Euridice do Inferno.

MUTUO.

Emprestado. Dado, ou tomado de emprestimo.

MUTUO, II.

Reciproco. Alternado. Alternativo. Reciprocado. De parte a parte. Respectivo. Correspondente.

NA.

NACER.

Vid. Nascer infra.

NACIMENTO.

Vid. Nascimento infra.

NAO.

Vid. Navio infra.

NARIZ.

O orgaõ, pelo qual sobem os cheiros ao cerebro. * Pequena parte do corpo humano, mas muito importante para ornato, e fermosura da cara; a eminencia, que tem no rosto, denota a sua presidencia. * Indicio de algumas prerogativas, ou defeitos do homem, segundo as regras da Fysiognomia. Nariz bem direito he bom para attrahir, e expellir o ar; e para operações, q̃ se fazem melhor por linha recta. Nariz Corvino, id est, que como nos corvos, se logo se encurva perto da testa, significa inclinaçaõ a roubar, sem prudencia, e pela abundãcia dos espiritos com humor biliozo, e melancolico, indica ambiçaõ, e soberba. Nariz aquilino com a volta, ou encurvadura alguma cousa mais distante da testa, he sinal de magnanimidade, e magificencia por causa do humor sanguinho, e subtil proprio para delir o crasso do humor melancolico. Segundo escrevem Plataõ, e Plinio, os homens de nariz aquilino eraõ chamados *Pessoas Reaes*. Deste numero foy Cyro, Rey dos Persas, e os que aspiravaõ à dignidade Real, haviaõ de ter nariz aquilino, e he a razaõ, porque Pyrrho, Rey dos Epirotas, foy cognominado o Aguia. Nariz chato, curto, e com ventas largas por causa do muito calor, que por ellas exhala, he indicio de impiedade, prodigalidade, imprudencia, lascivia, preguiça; e pouca viveza de engenho. Nariz agudo, e comprido he sinal de colera; e geralmente fallando, todo o nariz costuma ser significativo da colera, porque o nome Latino *Nasus* parece derivado do Hebraico *Nas* que val *ira*; e de quem se deixou levar da ira, diz o Adagio Portuguez: *Chegoulhe a mostarda ao nariz.* * Parte do rosto, cuja boa figura era hum dos requisitos para na Ley antiga exercer com decóro o officio Sacerdotal. No Levitico mandou Deos que nem narigaõ, nem nariguinho, nem nariz torto fossem admittidos ao ministerio do altar: *Non offeret panes Deo suo, si fuerit parvo, vel grandi, vel torto naso. Levitic.* 21. 18. * Symbolo da sagacidade, e do juizo. He observaçaõ de Plinio, que entre todos

dos os animaes, só na cara do homem se levanta o nariz, por ventura porque a todos sobrepuja em juizo, e lagacidade. *Nasus altior homo tantum. Plin. lib.* 11. *Cap.* 37. E segundo Marcial, Lib. 1. Epigr. 42. nem todo o homem tem nariz, porque nem todos tem a sagacidade, e juizo, que convem.

Non cuicunque datum est habere nasum.

NARRAÇAM.

Exposiçaõ. Relaçaõ. Mençaõ. A conta que se dà de hum successo.

NASCER.

Sahir à luz do Mundo. Principiar a vida. Ter nascimento. Sahir ao Mundo. Brotar. Abrolhar.

NASCIMENTO.

Origem. Berço. Infancia. Principio. Primeiro passo da vida. * Caminho certo para a morte, e da morte para outra vida. Das cousas vivivcis deste Mundo qual he aquella, que depois de nascer naõ morra, e naõ torne a nascer? Na madrugada nasce o dia, morre na noite, torna a nascer na manhãa, que se segue. Todos os dias nasce o Sol, todos os dias se põem, todos os dias torna a apparecer no Oriente. Nascem os tempos, quando principiaõ; morrem, quando passaõ; tornaõ a vir, quando circularmente se renovaõ. * Principio de viver, que para bem se naõ houvera de contar da hora, em que se nasce, mas do tempo, em que se começa a ser gente, e luzir no Mundo. Segundo escreve Homero, as mulheres da Grecia naõ contavaõ os annos da sua vida do dia, em que tinhaõ nascido, mas da hora, em que casavaõ, porque só naquelle tempo se conheciaõ em estado de prestar, e servir à Republica. Do mesmo modo os homens debaixo nascimento para bem naõ devem contar os dias de sua vida, senaõ do tempo, em que a sua fortuna, ou a sua virtude os fez conspicuos no theatro do Mundo. E assim Agatocles, filho de hum Oleiro, conte o tempo da sua vida do dia, em que chegou a ser Rey de Sicilia; Sylla, filho da Concubina de Nicopolis, do dia, em que chegou a ser Ditador; Ventilio Basso, Azemel, do dia da batalha, em que venceu os Parthos; Dario, moço de Soldado, da hora, em que foy proclamado Rey dos Persas; Probo, filho de hum Hortelaõ, do dia em que foy declarado Emperador; Primislao, Vaqueiro, da hora, em que se fez Rey de Bohemia; e o nosso Portuguez Viriato, caçador de profissaõ, ou Pastor, do espaço dos quatorze annos, em que desbaratou os exercitos dos Pretores, Vencidio, Unimano, e Plancio, e se fez taõ formidavel aos Romanos, que se viraõ obrigados a mandar hum Consul com hum poderozo exercito, para lhe resistir; o que só pode conseguir a traiçaõ, e naõ a força. Os que neste Mundo andaraõ muitos annos sem fazerem acções dignas de memoria, naõ viveraõ muito, muito tempo existiraõ: *Non diuxerunt*, (diz Seneca) *diu fuerunt*. * Entrada, que se faz huma só vez no Mundo. Diz a Historia, que na Cidade de Sagunto huma creatura, que vinha sahindo do claustro materno se recolhera para dentro, como se previra as pensões, e trabalhos do hospicio, em que se hia metendo.

NATURAL.

Nativo. Proprio. Ingenito.

NATURAL, II.

Condiçaõ, Genio. Humor. Inclinaçaõ. Indole. Compleiçaõ. Temperamento.

NATUREZA.

Ordem, ou ſerie das couſas. Diſpoſiçaõ do Univerſo. * Principio, e cauſa do movimento em qualquer creatura; atè nas pedras a ſua natureza he o peſo, que ſem deliberaçaõ ás faz vir para baixo. * Ley Divina, impreſſa na eſſencia de cada creatùra, a qual para as ſuas operações lhes põem certas regras, que ſem falencia obſervaõ. *Pſeli. in 2. Phyſic. cap.* 19. * Ley mais antiga, que Adaõ, cujos decretos reſpeitaõ os homens. Ella he a que com Deos rege o Univerſo. Entre ella, e o ſeu Autor naõ puzeraõ os antigos Filoſofos differença, e aſſim mudaraõ o nome de Deos no de natureza, e confundiraõ o nome do Artifice com o da obra.

NAVEGAÇAM.

Viagem. Derrota. O andar por hum caminho ſem eſtrada trilhada. Arte, Nautica. * Arte, que tem aberto o commercio com todas as nações barbaras, e eſtranhas, que tem levado noticias da verdadeira Religiaõ a todo o Mundo. * Profiſſaõ de marinheiros, e piloros, que os obriga a ſaber conhecer as paragens, os portos, as eſtrellas a profundeza dos mares; o movimento das aguas do Oriente para o Occidente, as marès enchentes, e vazantes; os parceis, e bancos de area, as Ilhas, e peninſulas, as monções dos ventos, a extenſaõ dos cabos, promontorios, e todos os mais de requiſitos para de dia, e de noite, em bonanças, e borraſcas governar frotas, e Armadas por caminho taõ diſtante da morte, como o he o navio da agua, em que anda.

NAVEGANTE.

Homem do mar. Argonauta. Marinheiro. Novo Jaſon. Hoje todos os navegantes ſaõ Jaſoens, porque todos vaõ á conquiſta do vello de ouro; e em todas as ſuas jornadas por mar, o lucro he o ſeu Norte. Chamaõ os Gregos *Cryſomagnes* a huma caſta de pedra Iman, que attrahe o ouro cada navegãte he duas vezes *Chryſomagnes*, porq attrahe para ſi o ouro, e deſte meſmo metal he attrahido, e attrahente; he attrahido do ouro, e elle attrahe para ſi o ouro, e aſſim com ſigo traz o ſeu proprio attractivo.

NAVEGAR.

Velejar. Correr os mares. Sulcar o liquido Elemento.

NAVIO.

Nao. Baixel. Embarcaçaõ. Caza no Mar. Domicilio fluctuante. Morada, expoſta a mil perigos. O Filoſofo Anacarſis, perguntado qual navio era o mais ſeguro, ſe o de forma redonda, ſe o de figura prolongada, reſpondeu: O mais ſeguro de todos he o que eſtá varado em terra.

NE.

NECEDADE.

Tolice. Inſipiencia. Imprudencia. Ignorancia. Inſcibilidade, (eſte ultimo he antiquado.

NECESSARIO.

Preciſo. Forçozo. Indiſpenſavel.

NECESSIDADE.

Falta. Inopia. Miſeria. Pobreza. Indigencia ſumma. Deſemparo. Eſtado miſeravel. Aperco. * Trabalho, que às vezes he cauſa de grandes bens, particularmente em certos ſujeiros, que pareciaõ ſer para pouco, e nas occaſioens

moſtraraõ que tinhaõ grande preſtimo. *Excitari quoſdam ad maiora rerum magnitudine. Tacit.* * Tribulaçaõ, que muitas vezes abre o caminho para notaveis augmentos. Os Parthanos, Filhos de pays incertos, e como taes, neceſſitados, e no meſmo tempo lançados fóra de Eſparta, naõ perderaõ o animo, mas antes com valor, e ſaõ conſelho ſoffrendo a ſua deſgraça, chegaraõ a edificar a Cidade de Taranto. Os Fenicios fugindo os terremotos da ſua terra, fundaraõ a Cidade de Sidon. Os Sidonios, deſterrados da patria, deraõ principio á dominaçaõ de Tyro, a qual ſe fez taõ poderoſa, que chegou a contender com os Perſas. * Grande patrocinio da fraqueza, e miſeria humana; ſerve de deſculpa de todos os ſeus erros, e defeitos; quebranta a ley, e naõ perde o credito, porque coſtumamos dizer que naõ he muito mao aquelle que ſó por neceſſidade he mao. * Termo, que á Soberania dos Principes aborrece, naõ querem que os ſervos, que lhes aſſiſtem, preſumaõ de lhes ſer neceſſarios; eſta preſumpçaõ argue dependencia, ſujeiçaõ injuriosa ao dominante. Soliman, Emperador dos Turcos, mandou degollar ao Baxá, Abrahim, que ſe jactava de lhe ſer neceſſario para o governo dos ſeus Eſtados. Permittio Hercules que o aliviaſſem, mas no meſmo tempo quiz que ſoubeſſe o Mundo que mais ſeguramente nos ſeus hombros, que em outros deſcançava o Ceo. *Firmius Herculea Cælum cervice pependit. Claudian.* Bom he ſer util a quem manda, blazonar da utilidade he perigozo. * Inventora das Artes, Meſtra, que até aos animaes enſina: aos Papagayos, e ás pegas enſina a fallar; aos cavallos, e aos Elefantes enſina a dançar. He pedra de afiar engenhos obtuſos; até aos brutos dá agudeza. *Acuit mortalia corda.*; he fraſe do Virgilio. *Prudentiam intelligendi acuit*; he tomado de Cicero. * Anguſtia, taõ violenta, que obriga a fazer baixezas, e até a porentados faz perder o brio. De hum Rey da Chriſtandade diz a Hiſtoria que a outro Rey, tambem Chriſtaõ, em huma afflicçaõ, em que ſe vio, lhe pedira de joelhos ſoccorro.

NECIO.

Parvo. Simplez. Fatuo. Broma.

NEGAR.

Naõ conſentir. Naõ conceder. Naõ deferir. Naõ deſpachar. Naõ dar. Excutar. Deſconcordar. Tolher. Vedar, Prohibir. Dar negativa. Dar repulſa.

NEGLIGENCIA.

Preguiça. Deſidia. Froxidaõ. Inercia. Madraçaria.

NEGOCIAÇAM.

Negocio. Trato. Commercio. Mercancia. Vid. Commercio. * Correſpondencia, que antigamente conſiſtia ſó em permutaçaõ, ou commutaçaõ dos generos de varias Nações. No tempo da ſua adminiſtraçaõ trocava Joſefo os trigos do Egypto com gado. *Geneſ.* 57. *verſ.* 16. Allegaõ Paulo, e Cayo, Juriſconſultos com huns verſos de Homero, nos quaes ſe vè que os Gregos compravaõ vinho; e davaõ em Eſcambo ferro, vaccas, Sola, eſcravos, &c. *Apud maiores* (diz o Grammatico Serſio) *omne mercimonium in permutatione conſtabat, quod et Caius Homerico confirmat exemplo.* * Retorno, que depois a cubiça dos mercadores inſtituhio com dinheiro, e foy continuado para bem das Nações, que naõ tinhaõ fazendas aptas para a permutaçaõ. * Communicaçaõ de humas Nações com outras, e reciproco ſoccorro dellas nas materias, de que neceſſitaõ, porque, como naõ deu a natureza tudo a huma ſó Naçaõ, mas repartio com todas os ſeus bens de ſorte, que nenhuma tem todo o neceſſario, mas em hũas terras falta, o que nas outras abũda,

e

eſobejà, com o negocio todas ſe provem do que haõ miſter, e com eſta mutua aſſiſtencia ſe põem todas as gentes em eſtado de conſervar huma univerſal, e perpetua amizade. *Plataõ no 2. livro das ſuas leys.*

NI.

NINHO.

Berço. Principio. Infancia. Mantilhas. Nacimento.

NINHO, II.

Morada. Habitaçaõ. Domicilio. Abrigo. Hoſpicio.

NO.

NOBREZA DO SANGUE.

Naſcimento illuſtre. Glorioſa Aſcendencia. Pays, e Avós Cavalleiros. Fidalguia herdada. * Pedeſtal, ou baſe, que ſerve de fazer mais alto o ſimulacro da virtude. Dos bens do Mundo o Filho de Deos humanado naõ quiz outro, que a nobreza, porque de ſi meſma para a virtude ſe inclina. * Prerogativa, que vendo-ſe ſem virtude propria, nos antepaſſados a buſca. Celebraõ as virtudes dos ſeus mayores, filhos, e netos, que degeneraraõ. Dos carcomidos retratos de ſeus avós fazem pompozo alardo deſcendentes, que quando muito tem com elles nos lineamentos, ou na cor do roſto alguma ſemelhança; e do eſplendor dos ſeus progenitores ſe jacta quem ficando ás eſcuras de huma vida privada, e nas trevas de huma ociоſa, ou vicioſa occupaçaõ, ſó com luz alhea ſe alumea. * Gloria das Monarquias, ornamento da Republica. Ordinariamente em todos os Reinos, os mais ricos, mais cortezãos, mais primorozos, e mais valerozos ſaõ os nobres. Em gente plebea, mal criada, addicta ao lucro, e amiga da conveniencia, naõ he facil achar animos generozos, capazes para grandes emprezas, fortes para vencer obſtaculos, grandiozos para a magnificencia, officiozos para a beneficencia. Eſtas, e outras ſemelhantes, naturalmente annexas á nobreza, lhe grangearaõ em muitas Naçõcs ſingulares honras, e privilegios. Em Roma a ley, chamada Proſapia, id eſt, ley de patenteſcos, mandava que os deſcendentes das familias dos Fulvios, Torquatos, e Fabricios foſſem providos no Conſulado todas as vezes, que ſobre a eleiçaõ dos Conſules houveſſe no Senado controverſia. Tambem os que deſcendiaõ de Lycurgo em Eſparta, de Caraõ em Utica, de Thucydides em Galacia, naõ ſó logravaõ nas ſuas Provincias grandes privilegios, mas das Nações eſtranhas eraõ muito eſtimados, como peſſoas inſtituidas por Deos para defender a patria com armas, e valor, e por iſſo ſuperiores á gente popular, que nem de Deos, nem da natureza foy deſtinada para eſte effeito.

NOBREZA DA VIRTUDE.

Legitima, e verdadeira nobreza. A hum cego lhe naõ val o ter tido pays de viſta muyto aguda; a hum homem mal procedido lhe naõ ſerve o ſer filho de pays muito nobres. * Nobreza, e virtude (dizia Euripides) naõ ſe pódem comprar com dinheiro, como os feudos, na venda dos quaes naõ importa que o Principe declare nobre ao comprador, porque a nobreza depende do naſcimẽto. A hum plebeo darlhe o Principe o foro de Fidalgo he o meſmo que legitimar hum baſtardo. Póde o Principe mandar que o baſtardo logre privilegios de legitimo, e póde conceder ao plebeo as izençoens de Fidalgo, mas por nenhũ modo póde o Principe emendar o deſcito da natureza. * Eſtimaçaõ propria de nobreza ſem virtude he luzimento á cuſta alheya. He querer ſer admittido com as Virgens loucas no banquete da Gloria: *Date nobis de oleo veſtro.*

tro. No Templo da verdadeira nobreza naõ se vive de empreſtimos. Com induſtria, e virtuoſas operações procure-ſe o eſplendor, que ſe dezeja. * Da nobreza deve ſer inteparavel a virtude. Quem do honrado procedimento de ſeus pays ſe aparta; da ſua propria geraçaõ ſe deſquita, e repudiante, ou repudiado perde os privilegios, que da natureza lhe foraõ concedidos. Seus pays, ſe foſſem vivos à imitaçaõ das Aguias o lançariaõ de ſi, como parto ſuppoſto, viſto naõ poder fixar nos rayos da virtude a viſta. Naõ reconheceu Noé por deſcendente ſeu à Canaaõ, mas pelos ſeus depravados coſtumes degradado da nobreza hereditaria, o reduzio ao vil, e baixo eſtado de Plebeo, e eſcravo: *Maledictus Chanaa, ſervus ſervorum erit. Gen. 9. n. 25.* * Da nobreza, nem ſe preza, nem ſe eſquece a ſolida virtude. Na hora da ſua morte, querendo Othon deixar a ſeu ſobrinho huma inſtrucçaõ para o ſeu procedimento, lhe encommendou que nem de todo lhe eſquecceſſe, nem ſempre ſe lembraſſe de ter tido hum tio Emperador. * Nas Virtudes, que enſina a Ley de Chriſto, eſtà a fonte da verdadeira nobreza. A autoridade, que nos Principes da terra ſe conhece communicada, no ſupremo Monarca he propria, e independente, póde com juſta razaõ alterar o eſtado das familias; dar, e tirar aos ſubditos a nobreza; declarar illuſtre, ou ignobil a quem lhe parece: *Quicunque glorificaverit me glorificabo eum; qui autem contemnunt me, erunt ignobiles. 1. Reg. 2.30.* Na Religiaõ Chriſtãa naõ ſe peſaõ os homens nas enganoſas, e falſas balanças do vulgo, dando, e tirando as hontas com mais attençaõ ao naſcimento, que ao merecimento: *Mendaces filii hominum in ſtateris.* No Reino de Chriſto, peſaõſe os quilates da nobreza na balança do Santuario, e nella ſe examinaõ os merecimentos peſſoaes: *Servum, & nobilem* (diz Saõ Jeronymo) *de moribus pronuntiat.* Na politica do Ceo, he julgado nobre aquelle, que com virtudes Chriſtãas ſe gradùa na verdadeira nobreza; naõ ſe olha para a arvore da Genealogia, attende-ſe aos frutos da boa vida; naõ ſe trazem à memoria os ſeculos paſſados, conſideraõ-ſe os annos que cada hum tem empregado em boas obras: *Summa apud Deum nobilitas eſt*, (diz o ditto Santo, *Clarum eſſe virtutibus.* A Roſa, indaque de eſpinhos naſcida, he Roſa das ſedas mais finas naõ diminue o preço o ſerem filhas de hum bicho; ao ouro naõ tira o valor a eſcuridade, com que naſceu das entranhas da terra.

NOSCIVO.

Offenſivo. Perniciozo. Prejudicial.

NOJO.

Aſco. Faſtio. Tedio.

NOJO, II.

Luto. Dó. Sentimento.

NOITE.

Trevas. Eſcuridaõ. Eſcuridade. Cerraçaõ. Sol poſto. Auſencia da luz. Falta do dia. Sombras. Nevoas. Eclipſe. * Triſte mãy das Parcas. Parto infelice do fumozo Averno. Eſtes epithetos lhe dà Heſiodo. * Encubridora das acções vergonhoſas. * Amiga do ſilencio. Conciliadora do ſono. Progenitora do deſcanço. Agaſalhadora dos ſonhos. Maſcara das fermoſuras da terra. Oſtentaçaõ das bellezas do Ceo. Ama da eſpeculaçaõ Guia das ſombras. Luto do occaſo do Sol. Confuſaõ de tudo. Novo Caos dos Elementos. * Glorioſa teſtemunha das mayores obras de Deos encarnado. De noite naſceu o Divino Redemptor; de noite ſe Sacramentou. Morto na Cruz o dia ſe trocou em noite. * Tempo proprio para conferencias, e juntas, porque no ſilencio, e deſcanço da noite ſe acha o entendimento mais capaz para dar, e tomar conſelhos. Os

Sabios

Sabios de Athenas ſó de noite faziaõ ſeus politicos congreſſos; daqui naſceu o Proverbio: *Conſilium in nocte.*

NOME.

Appelido. Cognome. Alcunha. Agnome. Graça. Titulo.

NOME II.

Credito. Fama. Reputaçaõ. Aura popular. * Voz publica, Ecco, que fielmente reſponde ao procedimento. * Coloſſo, que difficilmente ſe levanta, mas huma vez erigido, tem aſſento firme na baſe do merecimento. Excellente pintor das virtudes, e deſeitos. * Fundamento principal do poder dos Grandes. * Opiniaõ, que naõ depende menos do vulgo, que dos homens de bom juizo. * Ruido, pelo qual ſó os neſcios ſe governaõ; buſca o ſabio a verdade do facto, dos ditos naõ faz caſo. * Reſplandor, que qualquer má acçaõ apaga. Com a morte de Calliſthenes eſcureceu Alexandre a gloria das ſuas façanhas. * Commum encarecimento de quanto ſuccede. Lobo pequeno, ninguem ja mais o vio. *Fama* (diz Juſtino) *rerum maius extollit.*

NO.

NONNADA.

Hum quaſi nada. Hum indiviſivel. Hum es, naõ es.

NOTA.

Tacha. Falha. Macula. Cenſura. Labeo.

NOTAVEL.

Admiravel. Paſmozo. Deſuſado. Eſtranho. Peregrino.

NOTICIA.

Conhecimento. Luz. Alcance. Comprehenſaõ.

NOTICIAS.

Informações. Inquirições. Devaças. Eſpeculações.

NOTICIAR.

Dar a conhecer. Declarar. Manifeſtar. Fazer patente. Dar noticias.

NOTORIO.

Conhecido. Evidente. Patente. Vulgar. Vulgarizado. Encontradiço. Commum. Viſivel. Senſivel.

NOVELLA.

Fabula. Patranha. Liçaõ profana. Hiſtoria Fabuloſa. Livro de Cavallarias. Livro perniciozo para os coſtumes. * Liçaõ indigna de homem ſabio. Colotes, Filozofo Epicuro condenava toda a relaçaõ de ſucceſſos naõ verdadeiros dizia que era indecente para todo o homem profeſſor de Sciencias: *Mullum figmenti genus veris profeſſoribus convenire. Liv. 1. Cap. 2. De ſomn. Scipionis.* * Ruina eſpiritual, cauſada da narraçaõ de peccados alheyos. Mayor numero de moças honradas tem botado a perder eſte genero de livros, que todas as ſolitações, dadivas, promeſſas de amantes impudicos. * Invençaõ de grandes maquinas apparentes, cuja inutilidade, e ſubſiſtencia vãa ſe conhece ſó com a conſideraçaõ do tempo, que nellas ſe perdeu. * Noticia de caſos, eſcritos talvez com tanta erudiçaõ, e elegancia, que naõ ſó naõ offendem a honeſtidade, mas naõ podem ſer juſtamente condenados. Na Apologia do ſonho de Scipiaõ, ſuppoſto por Cicero nos ſeus livros da Republica, moſtra, que nem

nem Platão, nem Cicero nas ſuas Fabuloſas narrações tem eſcrito couſa indecoroſa, porque a Filoſofia, indaque não admitta contos aereos, nem ſempre os engeita, ſenaõ quando contèm materias de grande conſequencia: *Nec omnibus fabulis repugnat Philoſophia, nec omnibus acquieſcit.*

NOVIÇO.

Aprendiz. Principiante. Novel. Novato. Moderno. Neophyto. Biſonho. Rude.

NOVIDADE.

Nova. Succeſſo novo. Innovaçaõ. Acontecimento extraordinario, ineſperado. * Mudança, em materia de coſtumes muito nociva. De qualquer couſa nova, que nos ninhos achaõ os Pombos, ſe eſpantaõ, e com difficuldade os tornaõ a buſcar. Coſtumes, muito tempo uſados, andaõ como unidos, e confederados; os que novamente ſe introduzem, ſaõ como eſtranhos, e ainda que uteis, perturbaõ os animos pela deſconformidade. Se com as novidades huns melhoraõ, pejoraõ outros; os melhorados attribuem iſto à Fortuna, e daõ graças ao tempo; os pejorados o comaõ por injuria, e a imputaõ ao Autor. * Empreza, para peſſoas autorizadas. Certo Eſpartano, chamado Demoſthenes, propoz hum arbitrio provcitozo à Republica, naõ foy acito, porque naõ era homem de conta. Eſte meſmo alvitre, propoſto por peſſoa publicamente acreditada, foy admittido com applauſo. * Diſpoſiçaõ, em certas Nações diſficilmente tolerada. Os Locrenſes, povos da Grecia Grande, nos confins de Italia, naõ ſoffriaõ nem a annullaçaõ das Leys antigas, nem a introducçaõ das novas. Neſtes povos ſó a diuturnidade do tempo extinguia as leys; nem admittiaõ alguma, ſe o Autor della naõ a viſſe propor com o baraço na garganta, para lhe darem garrote no caſo, que naõ provaſſe com boas razoens a ſua utilidade. * Attractivo da curioſidade, e recreaçaõ do entendimento. O homem, neceſſariamente mortal, naõ olha com goſto para objectos, que trazem à memoria eſta terribel neceſſidade; põem os olhos nas materias, que ſahindo a luz lhes daõ eſperança de creſcer como em plantas novas, e tenras ſe eſcrevem nomes, que com ellas vaõ creſcendo, e naõ em troncos velhos, que eſtaõ caindo. Se naõ tivera tantas prerogativas a novidade, acabária o Mundo com as meſmas couſas, com que principiou. Ficaria eſteril o engenho humano, faltandolhe os inventos, que a ſua fecundidade acreditaõ. Nas couſas conhecidas adormece o entendimento, com as ignotas ſe deſperta. * Extravagancia, ou labedoria, inimiga da velhice, e da antiguidade. O homem de tantos ſeculos á eſta parte, cançado de ſeguir as piſadas dos antigos Filoſofos, vay tomando outro caminho. Sentenças, filhas de juizo da priſca idade vaõ perdendo o credito. Das mantilhas do ſeu ſaber fazem os engenhos modernos mortalhas para a auctoridade dos Anciãos. Tirou a eſcrupuloſa obſervancia, que parecia modeſtia, e era fraqueza. Nas materias problematicas, e queſtões agitadas na eſfera do juizo humano, os doutos reconhecem as ſuas opiniões por filhas legitimas da razaõ, e do entendimento; chamaõ adultero àquelle engenho, que repudiando a eſpoſa, que he a razaõ, abraça a Concubina, que he a autoridade. Grande cegueira he; nas couſas naturaes naõ ſaber nada, ſenaõ por fé humana; limitar o orgulho do eſpirito com o *non plus ultra* dos Meſtres. Porque razaõ naõ ſerá licito à mente engolfarſe no mar das eſpeculações, e deixarſe levar da aura ſuave da ſubtileza para os Climas incognitos da ſciencia. Será bom que por ter Ariſtoteles errado, o ſeu erro, como ignorancia Original, ſe tranſfunda em toda a poſteridade dos ſabios ou ſerá preciſo que ſe envergonhem os

os modernos de ſaber o que ignoraraõ os Antigos?

NOVIDADES.

Colheita. Searas. Meſſe. Frutos da terra. Rendimentos. Riquezas do campo. Dadivas de Ceres Pães.

NOVO.

Recente. Freſco. Verde. Flemmante. Moderno.

NU.

NUVEM.

Vapor humido, e craſſo, que pela virtude do Sol levantado da terra, ou da agua, para a meya Regiaõ do ar. Officina dos rayos. Forja da artelharia do Ceo. Peregrino dos Ares. Lambique da chuva. Progenitora da ſombra. Moderadora do calor. * Segundo a ficçaõ Poetica, miniſtra, e famula de Juno, da qual Ixiaõ, ſe namora, e ella por mandado de Jupiter tocou, e enfeitou a nuvem, e a fez para Ixiaõ, o qual imaginando que era Juno, ſe abraçou com ella, e deſte ajuntamento naſceraõ os Centauros.

OB.

OBEDIENCIA.

Sujeiçaõ. Submiſſaõ. Entrega da vontade. Reſignaçaõ. Vaſſallagem. Cativeiro. Eſcravidaõ. Abnegaçaõ do alvidrio. Execuçaõ dos mandados de peſſoa ſuperior. * Filha primogenita da caridade, e a eſta ſua mãy taõ ſemelhante, que entre Deos, e o homem produz hum meſmo querer. * Alma, que dà vida, e movimento a todos os membros do corpo civil, e militar, ſecular, e Eccleſiaſtico. * Virtude, que naſce da dependencia, que todo o inferior tem do ſeu ſuperior. Aſſim como todo o ſer do accidente, he inherencia, ao qual eſtá arrimado, aſſim todo o ſer do inferior, ou ſubdito he dependencia do ſuperior; donde naſce que o naõ querer obedecer he quebrar a relaçaõ da dependencia, e condenar a ſubordinaçaõ das creaturas inferiores às ſuperiores, com a qual ſe governa, e conſerva o Mundo. * Sujeiçaõ, que à imitaçaõ do Mundo material no Mundo moral ſe deve à preminencia. Os Elementos, e mais corpos, que delles ſe compõem, ſem repugnancia obedecem aos movimentos das celeſtes Eſferas em razaõ da nobreza do ſeu ſer: do meſmo modo com boa vontade ſe ſujeitaõ os povos aos Principes, em que reſplandece eminencia de virtude, porque ninguem ſe deſpreza de ficar debaixo de quem lhe eſtá ſuperior, mas bem ſim, de quem lhe eſtá conhecidamente inferior. *Rex* (diz Ariſtoteles) *eſt conſtitutus ob eminentiam virtutis.* Segundo o meſmo Filoſofo, razaõ he, que os que ſobrepujaõ aos outros em engenho, juizo, por razaõ natural ſejaõ Principes, e logo accreſcenta, que ſe reſpeitaõ os nobres, porque na nobreza ha huma certa virtude da caſta, e do ſangue; e parece couſa natural que de bõs ſayaõ bons, e de melhores melhores. * Virtude, q̃ naõ admitte dilaçaõ, e com a prompta execuçaõ ſe acredita. Todo aquelle, que com razoens quiz alterar a ſubſtancia do mandado, perdeu a graça do Principe, e talvez a vida. O filho de Epaminondas contra a ordem de ſeu pay deu batalha, e desbaratou o inimigo, mas em premio da victoria, lhe mandou o pay cortar a cabeça. *Plut.* Os mandados dos Reys ſaõ trovões; quando troveja o Ceo, emmudecem as rãas no charco: *Fas non eſt imbecilliori retractare imperia ſuperioris. Thucyd. Lib.* 2. * Fonte, da qual manaõ as felicidades de hum Reino. Para a felicidade de hum Eſtado he neceſſario que todos obedeçaõ; o Principe a Deos, os Miniſtros ao Principe, o povo aos Miniſtros, os filhos aos pays, os diſcipulos aos Meſtres, os criados aos Amos. Cauſa de todos

dos os males he a falta déſta ſubordinaria; e aſſim como a obediencia he o mayor bem, a deſobediencia he o mayor mal de hum Reino: *Nullum maius, quàm inobedientiæ malum. Apud Iob.*

OBRAR.

Executar. Fazer. Pôr em execuçaõ. Fazer effectivo. Pôr por obra. Dar expediente. Dar expediçaõ.

OBRAS.

Execuções. Feitos. Façanhas. Empreſas. Acções.

OBRIGAR.

Forçar. Violentar. Conſtranger.

OBSEQUIO.

Liſonja. Veneraçaõ. Continencias. Cortejo, Corteſia. Corteſania. Acatamento.

OBSTACULO.

Impedimento. Eſtorvo. Divertimento. Deſvio. Difficuldade. Obice; Amparo.

OBSTINAÇAM.

Contumacia. Pertinacia. Teima. Porfia. Rebeldia. Apoſta. Contenda. Tenacidade. Afferro á opiniaõ. Viciosa conſtancia. * Firmeza de animo, que naõ admitte conſelho, naõ ouve razaõ, naõ conſidera perigo, e antepondo o proprio parecer a prudentes admoeſtações, dá manifeſtos indicios de pouco juizo, e de nenhuma experiencia das couſas do Mundo. * Brutal deleitaçaõ no proprio mal, que ſe ſente: Que o caõ ſe deleite em lamber a chaga, que tem, naõ he maravilha, porque he hum bruto; mas que o homem, animal dotado de toda a razaõ, tome goſto do ſeu mal, e em certo modo ſe namore de ſuas chagas, que ſaõ ſuas culpas, he cegueira digna de laſtima. * Delpropoſito da vergonha, com que o homem mais ſe peja de emendar, que de apadrinhar a ſua culpa, ſem advertir que o errar he hum ſó mal, e o defender o erro ſaõ dous males. As retractações de Santo Agoſtinho ſaõ huma boa liçaõ para remedio deſte delirio. O errar he propriedade da natureza humana, corrupta pelo peccado, o conhecer o erro he de homẽ de juizo, o emendallo he de homem Sabio, o perſeverar nelle, e Patrocinallo he de demonio. * Achaque irremediavel, pela má condiçaõ de quem o tem. O peixe polvo com a materia, a que ſe pegou, ſe conglutina de ſorte, que lôa boccados o tiraraõ; eſte he ſymbolo do homem afferrado á ſua opiniaõ: *Polypus, ſaxo affixus*, Naõ haverá razaõ taõ forçoſa, que o deſapegue.

OC.

OCCASIAM.

Opportunidade. Commodidade. Lugar. Monçaõ. Marè. Conjunçaõ de tempo. Azo.

OCCASO.

Occidente. Regiaõ Occidental. Terra oppoſta ao Naſcente. Parte do Mundo, onde ſe põem o Sol.

OCCIDENTE.

Vid. Occaſo.

OCCULTO.

Eſcondido. Diſfarçado. Encuberto. Recondito. Secreto. Encerrado. Naõ viſto. Naõ conhecido.

OCCUPAÇAM.

Negocio. Exercicio. Emprego. Cargo. Officio.

OCIO.

Ociosidade. Deſneceſſario, ou ſuperfluo deſcanço. Inacçaõ. Quietaçaõ. Ferias. * Priguiça vergonhoſa, que ſe deleita em naõ obrar nada. * Inimigo dos bons engenhos, que nelles cria ferrugem; como no ferro a chuva.

Ingenium longè rubigine laſſum
Torpet, & eſt multò quàm fuit ante minus,

Ovid. Lib. 5. Triſtium, Eleg. * Deſtruidor da razaõ, do juizo, dos ſentidos, e das potencias, e faculdades da natureza humana, que naſceraõ para obrar. * Socego contrario á natureza, que tudo produz para obrar; atè o deſcanço, que o deſcanço, que ella permitte, tem por fim o cobrar novas forças para tornar a trabalhar. * Quietaçaõ, nociva á ſaude; porque ſenta a pituita, altera o calor natural, ſuſpende o coſimento; faz ao homem inutil; affeminado, e viciozo; porque o naõ ſezer nada, enſina a fazer mal: *Nihil agendo, male agere diſcimus.* * dutor de todo o genero de males. O Emprador Aurelio, converſando com os ſeus Corteſãos, lhes diſſe; O ocio offende aos Deoſes, eſcandaliza os homens; deprava os bons, acaba de perder os maos; as cloacas das Cidades inficionaõ menos que eſta peſte; por iſſo no eſpaço de vinte annos, que fuy Senador, mandey eçoutar, enforcar, e lançar em poços aos birbantes, e vadios. * Agua, que naõ corre, Lagoa, ou chafariz, o qual, inda que ſito em lugar ameno, cercado de arvoredos, e commodo para os viſinhos, inficiona o ar, cria bichos venenozos, e cauſa muitas doenças. Vida ociosa, entre riquezas, delicias, e outros domeſticos contentamentos he hum charco de vicios: *Otia dant vitia.* He ſepultura do homem vivo, propriedade da noite. Eſpelho da morte.

OCIOSIDADE.

Liviandades. Juvenilidades. Galanteyo.

OD.

ODIO.

Malevolencia. Aborrecimento. Rayva. Averſaõ. Rancor. Antipathia. * Furor do coraçaõ, que nem com beneficios ſe aplaca. * Filho da verdade: *Veritas odium parit.* Monſtruozo parto de taõ bella virtude. * Payxaõ, que entre parentes he mayor, porque he originada da iniquidade. O odio de Caim a Abel procedeu da inveja; o de Eſau a Jacob, e de Abſalaõ a David da ambiçaõ; outras mil iniquidades forno cauſas de odios entre parentes; e por iſſo foraõ mais violentos, e crueis, porque naſceraõ de parentes, que como taes ou ſe haviaõ amado; ou naturalmente ſe haviaõ de amar. Deſatino, que particularmente entre irmãos ſe experimenta: *Qui ſe nimium amant, ſe nimium oderunt.* Ariſtoteles fallando em irmãos.

OF.

OFFENSA.

Aggravo. Semrazaõ. Injuria. Injuſtiça. Delicto. Crime. Calumnia. Affronta. Contumelia. Deſdouro.

OFFERECIMENTO.

Offerta. Oblaçaõ. Promeſſa. Dadiva. Donativo.

OFFICINA.

Forja. Fragoa. Loja fabril.

OFFICIO.

Occupaçaõ. Emprego. Cargo. Obrigaçaõ.

OFFICIOZO.

Cortezaõ. Urbano. Obsequiozo.

OL.

OLFACTO.

Sentido nos brutos mais esperto, que nos homens; o que se vè particularmente nos cães, porque sò pelo cheiro conhecem seus Amos, os vaõ buscar de noite, e por dilatados caminhos os seguem; nem só com o faro achaõ animaes debaixo da terra, mas no fundo dos rios vaõ escolher os seixos que de proposito foraõ lançados, e dos quaes (pelo que parece) nenhum cheiro exhala. Nos homens pois, como se governaõ pelo discurso, e dos cheiros usaõ mais por gosto, que por necessidade, nelles fica este sentido mais obtuso; o que succede, porque as especies do cheiro com pouca força se insinuaõ na imaginaçaõ, donde nasce que quasi nunca sonha o homem em cheiros. * Sentido, que (segundo a observaçaõ de Cardano) he mais fino nos homens de muito engenho que nos que tem pouco: *Quoniam* (diz este Autor) *Calida, & Sicca cerebri temperies olfactu præstat, talis verò ad imaginandum prompta ob caliditatem, & imaginum tenax ob siccitatem est.* Porém naõ he esta regra taõ geral, que naõ tenha sua excepçaõ. De Filippe II. Rey de Castella, Monarca de grande espirito, e juizo, escreve Antonio Peres, que nada lhe cheirava nem bem, nem mal. *Filippe segundo mi Amo nunca oleó, ni conesció differencia de olores, y sabemos lo que fuè.* * Sentido de todos o menos util, e menos necessario. O melhor de todos os cheiros he naõ ter nenhum: *Non bene semper olet, qui bene semper olet. Martial.* O Emperador Vespasiano revogou huma mercè, que havia feito a hum mancebo Romano, porque lhe falara todo cheirozo, perfumado, e de mais lhe deu huma grave reprensaõ: *Maluissem allium suboluisses. Sueton. in ejus vita.* No anno da fundaçaõ de Roma 565. Publicinio Crasso, Lucio, e Cesar, Censores prohibiraõ com edital a venda dos cheiros, e perfumes sobpena de vida. Lucio Plotino, por naõ ter obedecido, foy desterrado. *Plutarc.* Os que cheiraõ mal pelo suor dos sovacos, naõ tragaõ cheiros, nem cousas aromaticas, porque crescerà o fedor. *Homines, qui hirtiant, fœdius olent cum odoribus. Aristot. Problemat. Sect.* 13. *quæst.* 9. *&* 11. * Sentido, que tem mais com que se regalar no Estio, que no Inverno; para este effeito melhores perfumes daõ as terras Orientaes, que as Septentrionaes, como se a fragrancia fora hum dos primeiros cuidados do Sol no seu nascimento. Tem os cheiros suas prerogativas. Segundo Aristoteles o cheiro das flores, e dos perfumes he salutifero, porque com seu calor, e suavidade dissolve a substancia do cerebro, que de sua natureza he fria, e quasi coalhada, ou congelada. Chamaõ os Egypcios à myrrha *Bal.* que quer dizer *Expulsaõ de sonhos, e delirios.* Os Patriarcas Noé, Abrahaõ, Jacob, e Moysés usavaõ de cheiros nos seus Sacrificios. *Gen* 8. *Exod.* 30. *n.* 38. Até aos Deoses da Gentilidade, antigamente se offereciaõ aromas, e perfumes; e (segundo escreve Plinio liv. 7. cap. 2.) perto do rio

Ganges

Ganges na India, os povos, chamados *Astomos*, vivem do cheiro das flores. Só a certos animaes he nociva esta suavidade. Nos seus preceitos do Matrimonio diz Plutarco *Sect.* 13. *quæst.* 4. que cheiros suaves fazem danar os gatos. Vid. Cheiros.

OLHAR.

Ver. Considerar. Estar à mira. Pôr os olhos. Firar, ou fixar a vista.

OLHOS.

Astros do microcosmo. Janellas, e portas do coraçaõ. Bocas, e linguas da Alma. Inventores das Artes. Artifices de todas as obras de mãos. Senhores das acções. Guias dos passos. Interpretes dos pensamentos. Espelhos de tudo o que he visivel. Officinas de rayos, fontes de lagrymas. Frecheiros de Cupido, homicidas impunidos. Assassinos tolerados. Mudos, que falaõ. Cegos que luzem, luzes que cegaõ. Meninas risonhas, e choradeiras, por ventura porq̃ sempre pupillas. Idolos adorados, adoradores idolatrados; estrellas fixas, e errantes, causas de muitos erros; rodas expressivas da volubilidade do amor. Theatros de todas as payxões, Representantes de todos os affectos; pela modestia demissos; com ira fulminantes; com tristeza carregados pela admiraçaõ attonitos, e pasmados. * Epilogos do Mundo Elemental; nos olhos a tunica escura, chegada á pupilla, he o Elemento da terra; o humor crystallino o Elemento da Agua; a tunica chamada Aranea, o Elemento do Ar, os rayos visuaes o Elemento do Fogo. * Distribuidores de virtudes beneficas, e mortiferas influencias. Se he verdade que as Tartarugas, e os Abestruzes chocaõ os seus ovos só com a vista, he certo que o seu olhar tem virtude transferente, e benefica; tambem he certo que tem olhos virtude malefica, se he verdade que se tem visto gaitos, os quaes olhando para passaros empoleirados em arvores, os tem feito cair atordoados, ou mortos. Tiveraõ os Antigos por cousa certa, que na Scythia havia humas mulheres, as quaes mal affectas, e encoleirazadas, fixando os olhos em alguem, o matavaõ. De algumas feiticeiras, ou bruxas se diz que olhando para meninos lhe tiraõ a vida. Tambem passa por cousa averiguada, que o mal dos olhos, passa de huma pessoa para outra, quando a vista do saõ se encontra com a do enfermo. Isto mesmo diz Ovidio neste Distico, Am. lib. 2. *Dum spectant oculi læsos læduntur & ipsi, Multaque corporibus transitione nocent.* * Postigos, e frestas, por onde furtivamente entraõ os ladrões da pudicicia, e da honestidade. Com razaõ determinou Zaleuco que fosse a cegueita castigo do adulterio, porque assim na sua propria fonte fica a culpa castigada, e na sua origem extincto o peccado. * Partes do rosto, que daõ alma à formosura. O tirar ao homem os olhos he huma especie de homicidio se se lhe naõ tira a vida do corpo, tira-se-lhe a graça, que he a vida da alma. Quando o famozo Albuquerque tomou a Ilha de Ormuz, achou dozc Reys prisioneiros, aos quaes os moradores da ditta Ilha haviaõ tirado a vista, obrigando-os a ter os olhos abertos, e fixos em hum ferro em braza. Para desfigurar huma boa cara; naõ he necessario cavarlhe ambos os olhos; de hum só, que se lhe tirar, ficará fea: *Oculo amisso, os apparet deformatum. Tacit. Annal.* 2.

Rossi. Tom. 1. 316. col. 2.

ON.

ONDAS.

Vagas do Mar. Aguas fluctuantes. Montes de agua.

OP.

OPPORTUNIDADE.

Occaſiaõ. Commodo. Marè. Tempo opportuno.

OPPOR-SE.

Contender. Reſiſtir. Repugnar. Contrariar. Contraminar intentos. Fazer oppoſiçaõ. Fazer reſiſtencia.

OPPROBRIO.

Infamia. Ignominia. Contumelia.

OR.

ORAÇAM MENTAL, E VOCAL.

Elevaçaõ do entendimento em Deos. Converſaçaõ celeſte. Communicaçaõ com Deos, e os Anjos. * Altiſſima perfeiçaõ da creatura racional, que tem a parte ſuperior da Alma unida com Deos. * Fabrica eſpiritual, que com melhor ſucceſſo, que o da Torre de Babel, com a parte ſuprema chega ao Empyrio: *Cujus ſummitas pertingat ad Cœlum.* * Maquina expugnadora do Ceo. No monte Sinay, fallando Moyſès com Deos, via o povo de Iſrael relampagos, e ouvia trovões; com o Deos dos Exercitos batalha o homem, quando ora. * Clarim, cuja voz ſonora chega a fazer chamadas no Ceo, chamando do throno de Deos graças, e miſericordias. * Primeiro inſtrumento da Santidade, alimento das virtudes, luz do entendimento, occupaçaõ dos Anjos, abundancia das novidades, fertilidade das terras, recurſo dos Agricultores, ſalvamento dos navegantes, trofeo dos combatentes. * Porto da tranquillidade, naufragio das culpas, morte dos vicios, perdaõ dos peccados, chave do Ceo, açoute do Demonio, reconciliaçaõ com Deos, May, e filha das lagrymas, alumna, e progenitora da penitencia. * Medianeira para com Deos, para vencer impoſſiveis, e obrar maravilhas. Com a oraçaõ desbaratou Moyſès exercitos; fez Joſué parar o Sol, e ſuſpendeu o curſo dos tempos; evitou Ezequias o golpe mortal da Parca; para Daniel le converteraõ os incendios em orvalhos, e os Leões em Cordeiros. Para Eliſeu, invocando o eſpirito de ſeu Meſtre, ſe fizeraõ marmores as ondas, e pavimentos os rios, em Judith ſe armou de valor a fraqueza feminil, e com a cabeça de hum barbaro epilogou o ſeu triunfo. Finalmente à ſuave violencia da oraçaõ ſe ſujeita a natureza, ſe abatem os Ceos, ſe avaſſallaõ os Elementos, e obedece a Omnipotencia: *Obediente Deo voci hominis.*

ORDEM.

Preceito. Mandado. Decreto. Ordenaçaõ. Ley.

ORDEM, II.

Regra. Methodo. Diſpoſiçaõ das couſas. * Prudente Collocaçaõ de materias, ſem a qual tudo no Mundo ſeria confuſaõ. * Claridade, que ſegundo as preminencias, virtudes, e qualidades diſtingue os objectos. Aſſim como a luz faz conhecer as cores, e manifeſta a formoſura dellas; aſſim com a boa ordem ſe di-

dá aos merecimentos, e dignidades o ſeu lugar. * Symmetria, ou proporçaõ das partes de hum compoſto, quer natural, e fiſico; quer artificial, moral, ou politico. No corpo humano ha ordem, que as partes delle tem entre ſi, fazem a melhor parte da ſua perfeiçaõ. Em todas as mais obras da natureza, e da Arte faz a boa ordem o meſmo effeito. * Fermoſa demoſtraçaõ da ſabedoria do Artifice. A ordem, que tem entre ſi todas as creaturas terreſtres, e celeſtes, he huma publica, e clariſſima prova da ſapiencia do Creador. * A melhor de todas as couſas corporeas, que vemos no Mundo. Sem ordem, que entre ſi tem todos os objectos viſiveis, ao ſeu primeiro caos ſe reduziria o Mundo. O Emperador Federico II. perguntado pelo Embaixador do Preſte Joaõ qual de todas as couſas era a melhor, reſpondeu que a ordem; e acertou. * Figura expreſſa da ſubſtancia da couſa. Da Ordem dá Baldo eſta definiçaõ, no conſelho dos Scifmas. * Caminho mais breve, e mais certo para achar nas ſciencias a verdade. Para eſte fim inventaraõ os primeiros Filoſofos a Dialectica, que naõ he outra couſa, que huma doutrina da Ordem, ou do methodo, com que ſe haõ de aprender as ſciencias. * Alma do Univerſo, e de quanto nelle ſe contèm; aſſim definiraõ certos Filoſofos a Ordem. * *Eutria*, palavra Grega, que ſignifica *Modeſtia*. Até os Eſtoicos diſſeraõ que a modeſtia naõ era outra couſa, que a juſta diſpoſiçaõ das couſas, que havèmos de fazer; ou dizer. *Cic. lib. 1. de Officiis.*

ORDENAR.

Pôrem ordem. Diſpor. Dirigir. Arrumar. Encaminhar.

ORDENAR II.

Mandar. Determinar. Dar ordem.

ORIENTE.

Berço do Sol. Parte Oriental do Mundo. Regiaõ oppoſta ao Occidente. Reinos Nabatheos. Terra alumeada do Sol naſcente, ou dos primeiros rayos do Sol. India.

ORIGINAL.

Exemplar. Prototypo. Padraõ.

ORNATO.

Adorno. Enfeite. Aderço. Ornamento. Atavio. Arreyos.

OS.

OSTENTAC,AM.

Pompa vãa. Pavonada. Pampanada. Guapice. Affectado luzimento. Pompoſo apparato.

OU.

OURO.

O mais perfeito, o mais precioſo, e como tal, o mais eſtimado dos meraes. * Meral, ſem o qual hoje o diſcreto parece neſcio, e com o qual, o neſcio parece diſcreto. Certo Filoſofo perguntado qual fora verdadeiramente *a Idade Dourada*, reſpondeu: O verdadeiro ſeculo de ouro foy aquelle, em que naõ era conhecido o ouro; naquelle tempo os bons eraõ os mais poderoſos, e os ſabios eraõ os Principes. * Orador perfeito, que ſe póde gloriar de poder perſuadir quanto quizer, e de levar os que lhe derem ouvidos para onde lhe parecer. Mais póde huma bolſa cheа de ouro, do que a Filoſofia de Ariſtoteles, a Rhetorica de Fabio, e todas as moralidades de Seneca. * Cordial mais ſalutifero, que todos os Bezoarticos da India. Alegra o coraçaõ, purifica o ſangue, ventila o figado, dilata o baço, deſperta os eſpiritos, purga a

colera, e extermina o humor melancolico. * Verdadeiro, e naõ fabuloso Orfeo, aplaca os animos mais ferozes, attrahe os mais esquivos, e se naõ tira Almas do Inferno, com obras de caridade mete muitas no Ceo. * Sol dos metaes, do qual todos os cobiçozos, e avarentos saõ Heliotropios. Sobre montes, ou montes de ouro, que tinha em huma das cazas do seu palacio, se revolvia o Emperador Caligula, e com hum novo genero de idolatria calcava o que adorava. * Verdadeiro *Lapis Philosopherum*, de qualquer vil metal faz ouro, porque faz ao homem pequeno grande, ao plebeyo nobre; ao nobre senhor, ao polrraõ valerozo, e ao ignorante douto. * Conciliador do sono mais doce; em toda a necessidade amigo opportuno; defensor na Inbnlaçaõ; no frio vestidura; no deserto abrigo, taboa no naufragio. * Primeiro movel, ou primeiro motor de todas as causas: *Aurum cuncta movet*, move guarras, assenta pazes, multiplica Reinos, accrescenta Imperios; vence as forças, esforça as fraquezas, ganha as vontades, cativa os corações. Nos versos, que se seguem, com elegancia descreve o Poeta Balbo o poder do ouro.

Aurum bella gerit, mercenibus imperat aurum,
Aurum ventosis vela dat æquoribus;
Evertitque urbes, & mœnia dirnit aurum,
Delet & extructis oppida celsa rogis.
Tolle aurum, nullæ vitiantur in Orbe puellæ.
Tolle aurum, nullus peccat in Orbe puer.
Aurum igitur si quis Simo nobis maxime donet,
Carminibus nostris aurea vena foret.

OUSADIA.

Atrevimento, Audacia. * Confiança, que excede as forças. Arquidamo, Capitaõ dos Athenienses, vendo que pelejava seu filho com orgulho, lhe disse: Filho, trata de accrescentar as forças, ou depor a audacia. * Resoluçaõ, digna de louvor no principio, porque certamente, he fortaleza de animo, mas todo o impeto sem razaõ he temeridade. * Presumpçaõ, originada de ter melhor opiniaõ do seu valor, ou de seu poder, que do do inimigo. * Desprezo dos perigos, nascido ou da vãa gloria, ou da pouca estimaçaõ da propria vida, ou de huma estupida insensibilidade, que naõ repara no que faz. Desta ultima procede a inconsideraçaõ, com que sem medo anda hum bebado pela borda de hum precipicio, o frenetico se lança a hum rio para o passar a nado, ou sobre os telhados, e por elles anda, ou sem reguardo, nem receyo brinca com armas de fogo.

OUTORGAR.

Conceder. Permittir.

OUVIDO.

Orelha. * Parte da cabeça, em que reside a faculdade de receber os sonidos, as vozes, os tons, assim artificiaes, e Muficaes, como naturaes, trazendo as palavras do objecto, que fala pelas imagens, e especies proprias do ouvir. * Sentido, pelo qual se communicaõ ao entendimento as noticias de todo o passado, prezente, e futuro, e juntamente tudo o que ensinaõ todas as Artes, e Sciencias. Por isso chamaõ os Filosofos ao ouvido, *sentido das disciplinas*, id est, do saber, e de tudo o que de seus Mestres aprendem *os discipulos*. Do prodigo offerecimento dos thesouros Divinos naõ quiz Salamaõ outra cousa, que hum coraçaõ docil, ou (segundo a interpretaçaõ de alguns Escritorios) hum coraçaõ com ouvidos. * Parte do corpo, a qual (rigorosamente fallando) naõ he membro, porque membro he a parte, que tem officio, e operaçaõ distincta dos mais membros, como v.g. o pè, a mão, &c. e assim naõ foy inegu-

lar

Jar quem a Malcos a orelha cortou. * Inſtrumento, muito neceſſario para a vida civil, e ſociedade humana. * Aſſento da Alma, e eſpirito do homem, (ſegundo o dito de Xerces no livro 7. de Herodoto) porque o ouvir ſuaves conſonancias dá grande goſto, e enfada muito toda a diſſonancia. * Sentido dedicado à memoria. Segundo a ſuperſtiçaõ da antiga Gentilidade, todos os membros do corpo humano craõ dedicados a algum dos ſeus Numes. A Divindade, que preſidia no ouvido, era a memoria. E eſta he a razaõ, porque quando queriaõ que alguem ſe lembraſſe de alguma couſa, lhe puxavaõ pela orelha. A eſte propoſito, diz Seneca: *Verba mea redimem, & aurem mihi pervellam.* No livro 6. Stromat. Clemente Alexandrino faz menção deſte coſtume; e atè no dia de hoje ſe puxa pela orelha aos rapazes, para obrigallos a lembrarſe de alguma couſa. Tambem o tocar na orelha, tinha myſterio. Antigamente quando os Alcaydes davaõ Libellos, ou conſtituhiaõ algum homem preſo, torciaõ a orelha daquelle, que elles tomavaõ por teſtemunha da priſaõ, que fizera, para que a ſeu tempo lhe lembraſſe. Antigamente foy eſte coſtume uſado dos Romanos, e chamava-ſe em Latim *Anteſtari*, como ſe vê em Horacio, *Satyra* 9. lib. 1. onde diz. *Et licet eneſtari, ego verò appono auriculam.* Tambem ſe faz menção deſte coſtume em hnma carta de Carlos Magno, e no Livro dos Ripuarios, titulo 60. §. 1. onde diz, *Unicuique de parvulis torqueat auriculas, ut ei poſtea teſtimonium præbeant.*

OUVIDO, II.

Attenção. Applicação.

OUVIDO, III.

Audiencia. Eſcuta.

OUVIR.

Eſcutar. Perceber. Dar ouvido.

P.A.

PACIENCIA.

Soffrimento. Tolerancia. * Notavel virtude. Vinga os aggravos com mercès; as injurias com obſequios; os danos com agradecimentos. * (ſegundo Cicero) taõ ſemelhante á fortaleza, que ou naſceu cõ ella ou della, foy produzida. Segũdo a doutrina dos Eſtoicos, naõ ha no Mundo trabalho taõ inſoffrivel, q̃ a paciencia naõ poſſa ſoffrer. Fundàraõ os ditos Filozofos eſta inalteravel conſtancia na fatal cauſa da neceſſidade, de ſorte, que o homem magnanimo deve receber com indiſtèrença, e com a meſma paz da Alma as adverſidades, e as proſperidades, as riquezas, e a pobreza, a ſaude, e a infirmidade. Mas com eſta idèa, que ſó na imaginaçaõ póde ſubſiſtir, repreſentàraõ os Eſtoicos hum ſimulacro de paciencia, que entre homens nunca houve, nem póde haver naturalmente, porque naõ he poſſivel, que creatura com ſeus ſentidos ſeja inſenſivel, e eſtupida como pedra, e ſem a commoçaõ, ou movimento, que e obrigue a Alma a dezejar de acodir ao corpo, e ſem a qual ſe naõ manifeſtaria a virtude, e ficaria ſem merecimento. * Moderaçaõ, e tolerancia de males, que para ſeu bem o homem voluntariamente padece, e ainda que debayxo do peſo delles fique gemendo, logra hum eſpiritual contentamento, com o qual ſe enborca os ſentidos de ſorte, que os tem quietos, e alegres debayxo do jugo da Divina vontade, ſempre recta, e juſta. * Habito, que (ſegundo Platão) ajuda a ſoffrer com valor qualquer trabalho, e dor por amor do honeſto. * Meyo, degrao, e caminho para chegar a couſas arduas, e reſtituir ao primeiro eſtado couſas deſordenadas, como o deu a entender

der o famozo Emperador Marco Aurelio, dizendo que para os acerros do seu governo lhe naõ servira menos a paciencia, que a sciencia. * Sello de todas as virtudes; a todas põem a coroa, ou para dizer melhor, he a coroa de todas; para lhes dar complemento, he a ultima. He a Romãa coroada, que pende da excremidade da vestidura do Pontifice da ley escrita, entre campainhas, para significar que pouco importava trazer na vestidura todo o Mundo, se faltára a coroa da paciencia. Ella tem apar de si a campainha, e com este final nos ensina, que todas as virtudes saõ excellentes, mas a nenhuma dellas toca dar repiques, e virtoriar, senaõ à paciencia, e perseverança. Vid. Soffrimento.

PACIFICÓ.

Manso. Brando. Benevolo. Clemente, Affavel. Humano. Quieto.

PAÇO.

Palacio. Corte.

PADRAM.

Original. Prototypo, Exemplar.

PADRINHO.

Patrono. Fautor. Mecenas, Valia. Padrinho de Noivos he Paranympho. Tambem ha Padrinho da Pia.

PAGA.

Estipendio. Jornal. Salario. Premio. Soldada. Galardaõ. Satisfaçaõ. Recompensa.

PAYXAM.

Agastamento. Cólera.

PAYXAM, II.

Empenho. Affectos.

PAIZES.

Vid. Payzes.

PALACIANO.

Cortezaõ. Aulico. * Homem, que ordinariamente mais deve à fortuna, que ao merecimento. * Cilra, que só, e sem a graça do Principe, muitas vezes naõ val nada. * Camelo racional, que dobrando o joelho, recebe a carga dos mandados de senhor, todo o dia trabalha sem outro sustento, que as boas palavras, e esperanças vãas, de que vive. * Servo honrado, e politico, cuja perfeiçaõ, e felicidade está em se abster de muitas cousas. Naõ diga a seu Amo tudo o que lhe vem ao pensamento; naõ manifeste tudo o que possue, nem sempre acceite tudo o que dezeja; nem digi sempre tudo o que faz, naõ se empenhe em negociar para outrem, nem para si proprio fóra de tempo; naõ favoreça senaõ benemeritos; nem seja inimigo dos bons, e sobre tudo naõ tenha menos cuidado da consciencia, que das honras do Mundo. * Professor de huma notavel Filozofia, a qual consiste em servir para mandar; empobrecer para enriquecer, dar para tomar; abater-se para se levantar; trabalhar para descançar; preferir ao bem presente bens futuros, esperanças à posse; pretensões ao logro, promessas à certeza; e finalmente gastar todos os dias a sua vida para melhoralla. * Homem manhozo, que nunca começa o seu discurso, pelo que quer dizer, ou pedir, e quasi sempre diz o contrario do que entende. * Sujeito, que na apparencia alegre, e contente leva huma vida mais triste, e penosa, que a de qualquer pobre Religiozo. Este obedece a hum só, o Palaciano obedece a tantos superiores, quantas saõ as conveniencias

veniencias que o tem preſo na Corte. O Religiozo come, e dorme ás ſuas horas, o Palaciano naõ tem hora certa para comer, nem para dormir; nem para o ſeu uſo póde eſcolher a hora mais commoda, porque nenhuma he ſua. Pela conformidade da ſua vontade com a do ſeu Prelado ſempre faz o Religiozo o que quer; ſe algum dia chega o Palaciano a fazer o que quer; he depois de naõ ter feito mil vezes o que queria. A abſtinencia de regalos ſuperfluos, e delicias illicitas dilata ao Religiozo a vida; a continuaçaõ, e abundancia deſtas nocivas ſuperfluidades accelera ao Palaciano a morte. Vid. Corteſaõ.

PALACIO.

Paço. Corte.

PALAVRA.

Corretora, e medianeira de todo o genero de negocios. Com palavras ſe declaraõ guerras, e ſe aſſentaõ pazes. Com palavras guerrea o amor, dá batalhas, e faz conquiſtas; com palavras communicaõ os Doutos o ſeu ſaber. * Tapeçaria hiſtoriada, figurada, na qual eſtando aberta, ſe vem as couſas, que ella reprezentaõ, e eſtando dobrada, nada ſe enxerga. Aſſim a definio Themiſtocles. * Declaraçaõ do em que o homem cuida, a qual tem por fundamento a razaõ, e por fim o bem do proximo, e a gloria de Deos. * Carro, que leva os penſamentos do homem: Deſtes carros uns ſaõ carregados de mel, e ſaõ as palavras brandas, liſonjeiras, mentirinhas officioſas, e fraſes melliſluas; outros ſaõ carregados de vinagre, e ſaõ as palavras aſperas, picantes, affrontoſas, e maledicas. * Dom de Deos, particularmente ao homem, mas muy arriſcado, e perigozo. Naõ ha couſa melhor para a tranquillidade da vida, do que o falar pouco, e o cuidar muito. O nimio falar de Eva eſtragou o myſterio da innocencia; o da Redempçaõ tomou bom caminho pela vereda do Silencio: *Dum medium ſilentium tenerent omnia, &c.* Os cães da inveja, q̃ ſó a leões ſe arremeçaõ em deſcobrindo a fera, naõ ládraõ como os mais, para que o eſtrondo naõ eſpante, e faça fugir a caça. Até o louco quando eſtá callado, parece ſabio.

PALAVRA, II.

Fè. Lealdade. Fidelidade. Promeſſa.

PALAVRAS.

Diſcurſos. Razões. Diſſabores. Diſſenções.

PALMA.

Vittoria. Triunfo. Trofeo.

PALMA, II.

Ventajem. Precedencia. Preferencia. Primaſia.

PALPAVEL.

Solido. Mociço. Firme.

PALPAVEL, II.

Senſivel. Viſivel. Evidente.

PALREIRO.

Grande falador. Tyranno das orelhas. Perſeguidor dos ouvidos. Homem, que levantando, ou tomando a palheta, a ninguem deixa fallar, ou tanto fala, que enfada. Uſurpador do direito de fallar. Homem verbozo. Loquaz, ou muito loquaz. Grande palra. Vaſilha ſem fundo, que faz de ſeus ouvintes mudos. Homem paroleiro. Homem de parola. Cigarra atroadora. Importuna taramella.

PANCADA.

Golpe. Ferida.

PANCADA, II.

Alluſaõ. Pique. Remoque. Chiſte. Pedrada.

PAO

Bordaõ. Mulcta. Cajado.

PAM.

Quotidiano ſuſtento da vida humana. * Alimento, que, ſendo bem feito, naõ enfaſtia. A ſentença, que traduſida do Arabico por Avicenna diz: *Omnis repletio mala, panis autem peſſima*, ſe deve entender dos que comem paõ a fartar, e ſem conduto. * Manjar de brutos; aſſim chamaõ o trigo em hervа os Tartaros, que nunca comem paõ, e quaſi naõ vivem de outra couſa, que da carne, que deixaõ ſeccar ao Sol, ou entre as coſtas, e a ſella de hum cavallo. *Viagem de Goes.* * Symbolo de amiſade, aliança, e concordia. Os Lacedemonios nos Tratados, que faziaõ de Tregoas, pazes, ou confederaçaõ, romavaõ huma faca, partiaõ hum paõ, e o comiaõ juntos. Uſou Alexandre Magno deſta cerimonia com Rhoxene filha do Barbaro Sarrapis, quando ſe deſpozou com ella. *Quint. Curt. lib.* 8. Dos Celtas eſcreve Aulo Gellio o meſmo.

PAPA.

Summo, ou ſupremo Pontifice. Vigario de Chriſto na terra. Succeſſor de S. Pedro. Biſpo de Roma. Cabeça da Igreja. Meſtre da Fè. Norte das conſciencias. Braço viſivel de Deos. Regra de acertos Catholicos. Paſtor do rebanho de Chriſto. Monarca Eccleſiaſtico. Padre Santo. Oraculo do Eſpirito Santo. * Principe Eccleſiaſtico, potentiſſimo. Tem o Papa poder julgar as cauſas mayores, para crear, e depôr Biſpos, Arcibiſpos, e Cardiaes; para mandar Legados aos Concilios Geraes, e Nacionaes, como cabeça da Igreja para approvar, confirmar, e extinguir as Ordens dos Regulares, accreſcentar, ou diminuir os ſeus privilegios, ſegundo as neceſſidades da Igreja, para canonizar Santos, e decidir os mais relevantes negocios da Chriſtandade, &c. * Principe temporal tambem. Poſſue o Papa a Cidade de Roma, a Provincia de Campânia, parte da Toſcana, a Umbria, o Ducado de Eſpoleto, os territorios de Orvieto, e de Peruſa, Bolonha, com a Romanha, a Marca, e parte do Abruzo. Os Ducados de Urbino, e Ferrara, com as ſuperioridades do Reino de Napoles, e de Sicilia, de Placencia, e Parma; em França Avinhaõ, e outras terras. * O mais venerando, e mais venerado de todos os potentados do Mundo. A nenhum Pontifice de outras nações ſe fizeraõ, nem hoje ſe fazem honras taõ grandes, como ai que receberaõ, e recebem dos Principes chriſtãos os papas. Tiveraõ os Hebreos em grande veneraçaõ ao ſeu ſummo Sacerdote; veneraõ os Manometanos ao ſeu Mouphti, os povos de Japaõ ao ſeu Dario, os Chinas ao Mayoral dos Bonzos; mas naõ paſſa eſta veneraçaõ das terras, e dominios de cada Naçaõ deſtas; nem ſabemos que aos ditos Pontifices ſe abata, e humilhe o orgulho dos ſeus Principes com o reſpeito, que os Principes Chriſtãos tem ao ſeu. Pipino, Pay de Carlos Magno, foy ao encontro do Papa Eſtevaõ II. e depois de lhe beijar os pès, lhe ſervio de Eſtribeiro para ſe pôr a cavallo, e cõduzillo até o paço, preparado para o receber. *Paul. Emil. In Hiſtor. Franc. & Anaſtaſ. in Stephan.* Com outro ſemelhante obzequio, e ſubmiſſaõ recebeu Carlos Magno aos Papas Adriaõ I. e Leaõ XIII. Na Cidade de Marſelha Franciſco I. Rey de França ſe poz de joelhos ao Papa Clemente VII. e lhe beijou os pès, prezentes os Embaixadores de Inglaterra.

Sauſſaj

Sauſſay in Panopl. Epiſcop. pro Defens. Rit. Deoſculat, &c. No meyo do congreſſo do Concilio Conſtanciense, o Emperador Sigiſmundo beijou os pés ao Papa Martinho V. No Concilio de Florença ao Papa Eugenio IV. fizeraõ o meſmo Joaõ Paleologo, e Alberto, e com eſta humiliaçaõ puzeraõ aos pés do Pontifice toda a gloria da Terra, porque hum era Emperador do Oriente, e o outro do Occidente. * Servo dos ſervos de Deos, muitas vezes perſeguido, e outtas tantas vittoriozo, e triunfante; doze Emperadores gentios ſucceſſivamente perſeguiraõ aos Papas, e a trinta delles titáraõ a vida. *S. Cyprian. Epiſt. 52. num.* 32. Os Hereſiarcas, apadrinhados dos Emperadores Arrianos, e favorecidos dos Vandalos, dos Godos, dos Hunnos, e dos Longobardos, com falſos dogmas, e violentos inſultos procuráraõ deſtruir a dignidade Pontificia cõ trinta e quatro ciſmas, favorecidas de Principes Chriſtãos pretenden a emulaçaõ interromper a legitima, e Santa Serie dos ſucceſſores de S. Pedro; que já paſſa de duzentos e quarenta Pontifices, e o tempo, que em poucos ſeculos deſtruio as mais florentes Monarquias, pelo eſpiço de mais de mil e ſetteçentos annos com ſucceſſivas eleições vay perpetuando a peſar do Inferno eſte eſpiritual, temporal Imperio.

PAPEL.

Campo aberto a todo o genero de letras. Candido receptaculo de toda a eſcritura. Depoſitario de todos os theſouros da erudiçaõ. Hiſtoriographo univerſal de toda a Antiguidade. Memorial da memoria. Sepultura do eſquecimento. Materia prima para livros. Cõſtitutivo de livrarias. Cabedal de livreyros. Atlante peregrino, que dentro de ſi leva todo o Mundo pelo Mundo todo. Secretario de todos os arcanos impreſſos, ou eſcritos. Theſoureiro de todos os letrados. Embaixador dos auzentes. Subſtituto dos mortos. Lingua dos Eſcritores, e ſalliador ſem lingua. Alma do negocio, e Meſtre ſem alma. Firmamento, em que as palavras ſe fixaõ, e permanecem os diſcurſos. Eſpelho, em que ſe faz viſivel o penſamento. Compoſto, em que, com ſer tudo folha, ha muita ſubſtancia. Ecco prodigiozo, que tacitamente repete tudo o que ſe lhe cõmunica. Theatro, em que fazem todos os Autores com a meſma materia differente papel. Milagrozo reprezentante, que com vogaes, e poucas mais conſoantes expõem á viſta os vocabulos de todos os idiomas do Mundo. Applicado as Artes, ſem exame as profeſſa; e ſem inſtrumentos as exercita. Doutor em todas as ſciencias, ſem eſtudo as ſabe, e ſem trabalho as cultiva. Finalmente Proteu, naõ fabulozo, para o bem commum, em mil fórmas ſe transfigura, e com differentes nomes ſe diſtingue de ſi meſmo, e ſe divulga. Nas mãos do Legiſta, o Papel he Codego; nas mãos do Sacerdote, Breviario. Nos altares he Miſſal, nos Coros Pſalterio, nas cazas do Tabelliaõ Portacollo. Para Secretarios, he copiador, para os Amanuenſes treſlado. Nas Eſcolas he cartapacio, e nos Conventos cartorio. Em juſtiça, he Feito, ou Libello, nas audiencias, he periçaõ. Nas mãos do Peregrino he Itinerario, nas do Grografo he mappa, e Planiſpherio. Nos Eſcritorios dos Advogados he Ordenaçaõ, nas mãos dos Novelleiros he Gazeta. Nas Imagens, ou Eſtampas he toda a ſorte de peſſoas, Eccleſiaſticas, e Seculares; Nobres, e Mecanicas; Profanas, e Santas.

PARAR.

Suſpendet os paſſos. Deſiſtir. Affroxar. Affracar. Remittir. Naõ ir avante. Naõ continuar. Naõ fazer progreſſos. Naõ adiantar-ſe.

PARCIMONIA.

Sobriedade. Fragilidade. Mediocridade. Modo. Continencia. Moderaçaõ. Regra. O poupar.

PARCIAL.

Partidista. Faccionario. Parcialista. Arranchado. Sequaz. Seguidor. Conspirado. Conjurado. Sectario. Apaixonado.

PARCIALIDADE.

Partes. Bando. Facçaõ. Partido. Rancho. Conjuraçaõ. Conspiraçaõ. Seyta.

PARALLELO.

Parelhas. Igual. Igualdade. Mãos dadas. Medida. Livel, ou Nivel. Compasso.

PARCEIRO.

Companheiro, Socio. Collega.

PARECER.

Juizo. Voto. Suffragio. Sentença. Acordo.

PAREDE.

Muro. Muralha. Frontal.

PARENTESCO.

Affinidade. Ascendencia. Consanguinidade. Sangue. Proximidade, e alliança do sangue entre certas pessoas.* Necessidade. Os Antigos Romanos chamavaõ ao parentesco *Necessitas & Necessitudo*; e com grande razaõ, porque em todas as familias bons parentes saõ muy necessarios, *pro necessitate, & affinitatis jure*, diz Aulo Gellio, 13. Noct. Attic. cap. 3. *Adjungere ad necessitudinem suam bonos viros*, em Cicero val o mesmo, que apparentar-se com homens honrados; e falando Tacito no antigo parentesco, e alliança dos Eduos com os Romanos, diz: *Docebat etiam quam veteres, quamque justæ causæ necessitudinis ipsis cum Æduis intercederent.* Naquelle tempo entendiaõ os homens que a mayor de todas as obrigaçõcs era acodir aos parentes nos trabalhos; hoje primeiro saõ dentes, que parentes. Mais se attende á conveniencia, do que ao parentesco.* Causa injusta de algumas desordens de Ecclesiasticos. Abbades ha, Bispos, e outros Prelados da Igreja, que só para enriquecer seus parentes aceitaõ dignidades Ecclesiasticas. Esta caridade póde ser muito prejudicial. Naõ desapprova Santo Ambrosio que hum Ecclesiastico rico dê ao parente necessitado algum honrado soccorro; mas condena a liberalidade daquelles, que com os bens da Igreja enriquecem os parentes: *Est approbanda liberalitas; ut proximos seminis tui non despicias, si egere cognoscas, non tamen ut illi ditiores fieri velis ex eo, quod tu potes conferre in opibus. Ambros. de Offic.* Motivo de odio, e de abortecimento para certos sujeitos, naturalmente inimigos dos seus, *No livro 36. de Animal. cap. 21.* escreve Eliano que o Rhinoceronte, ou o animal, a que na India os naturaes chamaõ *Cartazonon*, se dá bem com todas as feras, excepto com as da sua especie, com que continuamente tem guer-

ra

ra. (Advirta o Leytor que eſte animal naõ deve ſer o Rhinoceronte, porque deſte dizem Autores modernos que tem guerras porfiadas com o Elefante) * Circunſtancia, ou qualidade, da qual nem ſempre ſe deve fazer para a eſtimaçaõ, nem para o deſprezo. He opiniaõ de Plutarco, que naõ ha injuria mais ſenſivel, que a lembrança dos defeitos, ou vicios dos noſſos pays, e para confirmar o ſeu dizer traz a ſentença do Poeta na Tragedia de Hyppolyto: *Ex parentum vitiis cor, licet magnanimum, vile, & objectum fit.* Porẽ cõtra o dizer de Plutarco naõ he razaõ que ſe envergonhe o homem do mal, q̃ elle naõ fez. As obras, q̃ (ſegundo o Adagio Portuguez) *moſtraõ quem cada hum he*, naõ ſaõ as dos noſſos pays, ou parentes, ſaõ as noſſas proprias obras; tem o homem razaõ de ſentir o damno, que lhe reſulta das màs obras de ſeus aſcendentes, envergonhar-ſe, como Autor dellas, naõ, e os que denaõ no roſto dos filhos os vicios dos pays, saõ como aquelles, que açoutaõ o veſtido ſem ferir o corpo. He verdade que (como advertio Santo Agoſtinho, *lib. 1. de Quæſtion, Veteris & novi Teſtamenti*) tambem os filhos ſaõ complices nos delictos de ſeus pays, e a razaõ he, que aſſim como a juſtiça os faz herdeiros de ſeus bens, e honras, convem que o ſejaõ dos ſeus crimes, e ignominias, iſſo meſmo executa a Juſtiça Divina, pois declara Deos 2. *Reg.* 21. que caſtigarà os crimes dos pays até a quarta geraçaõ, e aſſim depois de conſtituir a Jehu, Rey, lhe mandou Deos que tomaſſe vingança dos deſcendentes de Acàb, que fòraõ paſſados à eſpada. Tambem forte filhos, que ficavaõ da proſapia de Saul, acabàraõ no paribulo a vida. 4. Reg. 10. E ſe algumas vezes, com eſte meſmo rigor procedeu a juſtiça humana, pois de Cornelio Sillà, eſcreve Plutarco na ſua vida, que com ley eſpecial mandàra, que os filhos dos degradados em nenhum tempo foſſem admittidos a exercer officio, o Senadò Romano ſe compadecem dos filhos de Eſpurio Craſſo, que em caſtigo das ſuas perfidias havia ſido deſpenhado do monte Tarpeyo.

PARTES.

Parcialidades. Partido. Bando. Rancho.

PARTES, II.

Talento. Preſtimo. Cabedal. Dotes. Prendas. Calidades. Excellencias.

PARTILHAS.

Vid. mais abaixo. Repartiçaõ.

PARTIR-SE.

Irſe. Auzentar-ſe. Retirar-ſe. Deſterrar-ſe. Degradar-ſe. Caminhar. Pòrſe a caminhò. Fazer jornada. Pòrſe em auſencia.

PARTO.

Fruto. Effeito. Conſequencia. Rendimentos.

PARVO.

Fatuo. Eſtolido. Neſcio. Broma. Simples. Vid. Tolò.

PARVOICES.

Desbarates. Diſparates. Senſaborias. Necedades.

PASMO.

Eſpanto. Aſſombro. Portento. Mõſtro. Prodigio.

PASQUIM.

Satyra, Vid. mais ábayxo no ſeu lugar.

PASSADO.

Antigo. Antiquado. Velho. Envelhecido. Invetterado. Prisco.

PATEADA.

Vozaria. Gritos. Apupo. Surriada.

PATENTE.

Evidente. Manifesto. Claro. Indubitavel.

PATIBULO.

Cruz. Forca.

PATRANHA.

Fabulas. Novellas. Ficções. Contos.

PATRIA.

Lugar do nascimento. Berço. Lar paterno. Terra, que todos naturalmente amaõ. Raras vezes sahem as Aves do destricto, em que começáraõ a voar. Os peixes, pelo que diz Aristoteles, ordinariamente naõ se apartaõ da paragem, em que nasceraõ; os proprios Elementos fóra da sua patria, naõ socegaõ. * Em todo o ambito da terra. O homẽ he Cidadão do Mũdo. Tẽ cada qual de nós a sua patria, aonde se acha bem, e muitos se achaõ melhor em terras alheas, do que na sua. No Reinado de Ludovico Pio Bernardo de Vinero, que era Aragonez, chegou a huma das primeiras dignidades da Coroa de França. Sem irmos mais longe, quantos estrangeiros lográraõ no ditto Reino fortunas superiores a tudo o que podiaõ esperar na sua patria. Só de Italianos vi na menoridade de Luiz IV. hum Cardial Mazarino, primeiro Ministro de França, o Cardeal Antonio Barberino, Arcebispo de Reims, e Capellaõ mòr delRey, o Cardeal Grimaldi, Arcebispo de Aix em provença; o Padre Serroni, Dominico, Arcebispo de Auch em Gascunha; os Abbades Bentivolhio, Siri, de Aurilhac, e outros, tres Capitães dos Guardas del-Rey, *Magalotti*, Florentino, *Bonvisi* da Cidade de Luca, e *Angusisola* da Cidade de Parma, ou Placencia; para estes, e outros muitos; que naõ conheci; que melhor Patria, que França? * Mày commua de todos nós. Pela transfulaõ do sangue nas veas dos filhos, e netos naõ penetra tanto o amor dos pays, e avós, como o amor da Patria; saõ os parentes amados, saõ queridos os amigos, mas o amor da patria como amplissimo, encerra em si todos os amores. Pintáraõ os Antigos a patria em figura de homem moço, porque (como advertio Euripedes) ás avessas dos mais amores, cresce na velhice, e com a idade se augmenta. E assim ao homem, quando se vè restituido á patria, lhe parece que renasce. Já na Antiguidade houve quẽ chamou ao regresso á Patria nascimento, por isso os auzentes, quando voltavaõ, passavaõ por baixo do regaço da mày, como creaturas novamente nascidas. *Dies reditus, dies Natalis. Varrinus in suis Commentariis.*

PAVILHAM.

Docel. Tenda de guerra. Barraca. Cortinas. Cuberta. Toldo.

PAVONADA.

Pampanada. Louçania. Guapice. Ostentaçaõ. Affectado luzimento. Pompa vãa.

PAVOR.

Medo. Terror. Espanto. Horror.

PAUTA.

Lista. Rol. Index. Catalogo. Tabeada.

PAIZANO.

Compatriota Natural da meſma terra. Conterranco.

PAIZES.

Regioens. Terras. Provincias. Comarcas. Réynos. Climas.

PAZ.

Concordia. União. Quietaçaõ. Socego. Serenidade dos ánimos. Segurança. Tranquillidade. * Alma da Republica. Vinculo da ſociedade. Fundamento da vida civil. O melhor temperamento do Eſtado. Patrocinio da juſtiça. Saude politica. Bemaventurança dos povos. Felicidade publica Vida do commercio. Tempo do eſtudo. Triunfo das ſciencias. Reynado das virtudes. * Máy da abundancia. Antigamente a figura da Paz era huma mulher com huma cornucopia em huma maõ, e na outra humas eſpigas, que ſaõ os frutos da paz. Collocavaõ os Romanos a eſtatua, ou imagem da Paz nos braços de Plutaõ, Deos das riquezas, (ſegundo a Fabula) e diſtribuidor de todos os bens. Queriaõ ſignificar que da paz procede todo o bem de hum Eſtado. Com a paz ſe reconciliaõ os animos alheados; ceſſaõ as hoſtilidades, acabaõ as aſſolaçoens; a paz fertiliza as terras, reſtaura os Collegios; povoa as Univerſidades, reſtitue as ſciencias, ſométa as Artes, ſegura os diademas.

Pax plenum virtutis opus, pax ſumma laborum.

Pax belli exacti pretium eſt, pretium quæ periculi.

Sidera pace vigent, conſiſtunt terræ pace: Nil placitum ſine pace, Deo, &c.

Baptiſta Mantuan. Pe Pace. * Dadiva do Ceo. Provas deſta verdade foraõ as vozes dos Anjos, que baixando do Ceo annunciáraõ na terra a paz aos homens: *Et in terra pax hominibus bonæ voluntatis.* Tambem o Filho de Deos humanado ſó depois de reſuſcitado annuncion varias vezes aos ſens Apoſtolos a paz, como bem, que naõ he deſte Mundo, e ſó fóra delle ſe logra.

PE

PECCADO.

Delicto. Crime. Culpa. Tranſgreſſaõ de preceito Divino, ou Eccleſiaſtico. Sacrilegio. Offenſa feita a Deos. Contravençaõ; e repugnancia da vontade do homem á vontade Divina. Acçaõ peccaminoſa. Iniquidade. * A peyor couſa do Mundo. O Diabo, indaque peſſimo, naõ he couſa taõ má, como o peccado, porque o peccado faz ao homem eſcravo do Diabo; e o eſcravo he de peyor condiçaõ, que a de quem he eſcravo. * Mal, que he cauſa de todos os males. Eſtraga o peccado as riquezas, eſcurece a honra, o credito, a reputaçaõ, a gloria, deſluſtra as familias, as Naçoens, os Reynos, os Imperios; faz o peccado ao homem cego, ſurdo, inſenſato, e inſenſivel ás inſpiraçoens Divinas, aos impulſos da Graça, e aos caſtigos da juſtiça. * Erro, que ſempre procede da ignorancia. Sabe o peccador que Deos he o que he, mas naõ ſabe o que he, porque neſte Mundo naõ vê a Deos como he; que ſe o vira, como he, naõ o offendera, e aſſim ſempre o peccado vem a ſer filho da ignorancia. Naõ he logo maravilha que chame David aos ſeus peccados ignorancias: *Ignorantias meas ne memineris.* * Offenſa, a qual, indaque commettida pelo Principe, muitas vezes a caſtiga Deos nos ſubditos. Principe, e ſubdito ſaõ termos correlativos, porque no corpo civil da Republica o Principe he cabeça, e os ſubditos ſaõ membros; e he taõ intima eſta correlaçaõ, e uniaõ, que muitas vezes as culpas dos Principes ſe caſtigaõ nas peſſoas dos ſubditos. Até Gentios conheceraõ eſta verdade. Deſcrevendo Tacito hum anno do

Reynado de Nero, diz que com borrascas, enfermidades, e gravissimas doenças o Ceo castigára no povo as enormes culpas, e horriveis vicios do dito Emperador.

PECCADOR.

Deliquente. Reo. Criminoso. Culpado. Transgressor. Offensor.

PEÇONHA.

Veneno. Rosalgar. Toxico. Droga, ou bebida, ou cheiro, que mata. * Instrumento da morte, taõ vergonhoso, que ordinariamente os que delle usaõ, se ausentaõ, para se livrarem de suspeita. Desta traça se valeu Pison depois de ter dado veneno a Germanico. Ludovico. Sforza, conhecendo que seu sobrinho brevemente morreria da peçonha, que lhe havia dado, naõ se quiz achar em Milaõ, mas passou para Placencia, aonde entaõ estava o Rey de França. * Composto, ou simples mortifero, cujo preservativo mais certo he o recolhimento de huma vida privada. Em vasos de prata, e ouro mais ricamente se tempera o veneno, do que em pratos de barro; e em roubar ás Cortes, e Republicas fogeitos de prestimo mais se empenha a ambiçaõ, e a inveja, do que a grossaria do vulgo. He o veneno o mais destro, e occulto verdugo dos bem afortunados, e benemeritos. Naõ adormeceu Ulysses ao canto das Sereas, quem preside, e governa, naõ tome sono entre as harmenias da ventura. * Mal, taõ cruelmente nocivo, que a mesma natureza, que o produs, offerece logo o antidoto. No Oriente ha huma planta, cuja raiz pela parte, que olha para o Poente, he peçonhenta, e pela parte do Nascente he o remedio da mesma peçonha. A Rãa do mato, a que os Latinos chamaõ *Rubeta*, tem dous figados, hum mortifero, e outro salutifero. A herva Napello, a que vulgarmente chamamos *Matalobos*, tem duas raizes, huma dellas he remedio do veneno da outra. O Imperio do Mogol no termo da Cidade de *Delly* a arvore, a que os Naturaes chamaõ *Baxana*, na sua raiz he venenosa, e o fruto da mesma planta he o antidoto. He opiniaõ de muitos, que todo o animal venenoso leva comsigo o remedio do seu veneno. O corpo do Lacrao, ou Escorpiaõ applicado, e pisado sobre a parte picada, cura a ferida. Dos Dragoens escreve Alberto Magno que na cabeça trazem huma pedra, chamada em Latim *Draconites*, soberano antidoto de toda a casta de venenos. Do terribel Dragaõ, morto na Ilha de Rhodes, Deodato de Gozon Francez, Cavalleiro da Ordem de Saõ Joaõ de Jerusalem, hoje de Malta, e que morreu Graõ Mestre da dita Ordem, diz a Historia, que da cabeça do ditto animal tirára huma pedra de varias cores resplandecentes do tamanho de huma azeitona, que tinha notavel virtude contra toda a sorte de venenos; das mãos dos descendentes, e herdeiros do ditto varaõ, que a guardavaõ cõ grãde estimaçaõ, passou para a de Hẽrique quarto, Rey de França. Nestas, e em outras muitas admiraveis composiçoens da natureza se mostra a Divina Providencia prodigiosamente attenta no governo do Mundo; e até nas obras da Graça se deleita a mesma Providencia em dar remedios pelas mesmas causas do mal. E assim na obra da Redempçaõ do genero humano quiz Deos salvar ao homem por hum Homem, ao homem mortal por hum Homem Deos immortal; do mesmo modo na Cruz venceu a morte a vida, e na Cruz venceu a vida a morte.

PEDAÇO.

Parte. Fragmento. Quinhaõ. Lasca.

PEDRADA,

Remoque. Pique. Alluſaõ. Pancada. Chiſte. Dito picante.

PEGADA.

Piſada. Veſtigio. Raſto. Paſſada. Sinal.

PEGADIÇO.

Contagiozo. Communicativo. Herdado. Succeſſivo.

PEGAR-SE.

Vid. Suprá. Apegar-ſe.

PEJO.

Vergonha. Cor. Eſcarlata. Purpura.

PEITAR.

Untar. Corromper. Sobornar. Peryetter.

PEITAS.

Dadivas. Donativo. Promeſſas para corromper a Juſtiça. Vid. Prezente.

PEITO.

Coraçaõ. Amor. Affeiçaõ. Affecto. Inclinaçaõ. Vontade. Dezejo.

PELEJA.

Contenda. Luta. Combate. Debate. Diſcordia. Batalha. Guerra. Conflicto.

PENA.

Anſia. Afflicçaõ. Moleſtia. Dor. Magoa. Laſtima. Sentimento. Oppreſſaõ. Cuidado. Penalidade.

PENA, II.

Caſtigo. Multa. Condenaçaõ. Supplicio. Tormento. Martyrio.

PENDENCIA.

Deſafio. Contraſte. Combate. Peleja. Contenda. Vid. Peleja.

PENDAM.

Eſtandarte. Guiaõ. Bandeira.

PENDOR.

Inclinaçaõ. Propenſaõ natural. Sympathia.

PENHA.

Rocha. Rochedo. Penhaſco. Penedia.

PENHOR.

Arrhas. Prendas. Seguros.

PENITENCIA.

Arrependimento. Abſtinencia. Aſpereza de vida. Açoutes. Diſciplina. Quareſma. Rigor voluntario no trato da ſua peſſoa. * Auſteridade Chriſtãa, que naõ ſoffre, nem admitte no eſpirito, nem no corpo couſa contraria à vontade, e Ley de Deos. * Sentimento, e dor na Alma dos peccados paſſados com firme propoſito de naõ cahir mais nelles, e de emendar a vida. * Via, caminho, e porta, que a Divina Miſericordia abrio ao homem para o perdaõ das ſuas culpas. * O Jano dos Chriſtãos, porque tem duas caras; huma velha, outra moça; com a primeira olha para a vida paſſada; com a ſegunda, para a prezente; com aquella abborrece a paſſada, e com eſta renova a prezente. * Acto para com Deos de perfeita juſtiça, e ſingularmente feſtejado dos Anjos, porque mais ſe alegraõ da

converſaõ de hum peccador, que da juſtificada vidá de noventa e nove juſtos. ' Evacuaçaõ do humor peccante, e apparato morbozo, cauſa da moral confermidade da Alma. * Virtude, que tem grande affinidade com a innocencia; *Quem peccaſſe pœnitet, pené innocens eſt*; diz Seneca. Differaõ outros Gentios que a penitencia, e a innocencia ſaõ as duas primogenitas da virtude do Altiſſimo. * Sacramento, que principia pela confiſſaõ da culpa. No Parayſo Terreal começou Deos a inſtituir eſte Sacramento, quando obrigou a Adaõ a que confeſſaſſe a ſua tranſgreſſaõ; remedio, que quaſi por tradiçaõ ſe foy communicando em todas as terras, e a todas as gentes, que para alcançar o perdaõ das ſuas culpas ſe foraõ valendo de todos os Elementos nas ſuas expiações, ou penitencias; para ſe purificarem com o Elemento da terra, entravaõ no Templo, enlamados, e cubertos de cinza; uſavaõ do Elemento da Agua, lavando-ſe em rios; do Elemento do Ar, depoendurando-ſe em arvores com oſſos de defuntos; e do Elemento do Fogó, paſſando por meyo dos fogos aceſos para queimar as victimas; e rematavaõ todas eſtas obſervancias com a confiſſaõ publica dos ſeus delictos, andando ao redor de hum altar. *Plutarc. in Lacon.* Menand. apud Porph. No livro 6. da Eneida verſ. 739. &c. transfere Virgilio eſtas penitencias para a expiaçaõ das culpas na outra vida.

Ergo exercentur pœnis, veterumque malorum
Supplicia expendunt; aliæ panduntur inanes
Suſpenſæ ad ventos; aliis ſub gurgite vaſto
Infectum eluitur ſcelus, aut exuritur igni.

PENNA DE ESCRITOR.

Pluma, que tem melhores olhos, que os do pavaõ; eſtes ſaõ cegos, os de huma erudita penna, a cegos daõ viſta. * Agulha da Deoſa das letras Minerva, que ſabe peſpontar o manto á Fama dos mais illuſtres varões do Mundo. * Lança de Aquilles, que ſabe ferir, e ſarar no meſmo tempo. * Inſtrumento pra voar, e cair. Póderá a meſma penna levantar-ſe ſobre as Eſferas, e dar comigo nos mais profundos abyſmos. * Pincel milagrozo, que com lagrymas ſabe reprezentar alegrias, e com negros caracteres a mais candida innocencia. * Lingua, que taciturnamente fala; e em todas as lingoagens converſa. * Alfaya de pouco preço, mas nos effeitos milagroſa. Com a penna as couſas ſucceſſivas ſe fazem permanentes, porque o fallar, que com o tempo foge, e voa, por meyo da penna fica parado, e do papel, em que eſtá preſo, ſenaõ aparta. Com a penna as couſas remotas ſe fazem proximas, porque os amigos, inda que diſtantes, por cartas ſe fallaõ, e como viſinhos ſe communicaõ. Com a penna as couſas paſſadas ſe fazem prezentes, porque lendo as Hiſtorias dos tempos andados, nos parece, que com os noſſos olhos as vemos. Outros milagres da penna ſaõ fazer as couſas mudaveis incorruptas, eternizando com encomios a memoria de homens mortaes, ou perpetuando cõ vituperios a ſua ignominia; finalmẽte cõ o uſo da penna tẽ os mudos uſo da palavra, manifeſtando com letras eſcritas os ſeus penſamentos, que com a lingua ſe fazem ſonoros, e juntamẽte objectos do ouvido, com a penna tomaõ cor, e ficaõ feitos objectos de ſentido mais nobre: porque o objecto da viſta tem corpo, com o qual chegaõ tambem a ſer objectos do Tacto, ſentido, que ſenaõ he mais nobre, he mais certo, do que o ouvido. * Artifice, que com myſterio ſe parece com a ſua obra. Com ponteyro de ferro, chamado *Stylus*, eſcreviaõ os

Antigos,

Antigos, por ventura porque se naõ eraõ os seus escritos taõ ornados como os nossos, eraõ mais solidos, e naõ se deixavaõ facilmente torcer da paixaõ, nem do interesse; hoje tanta materia leve, e aerea com que se ha de escrever; senaõ com pennas? A conveniencia as dobra, e a vaidade as leva.

PENSADO.

Meditado. Considerado. De proposito. Com advertencia. Com deliberaçaõ. Com conhecimento.

PENSAMENTOS.

Operações da potencia cogitativa. Expressoens do entendimento. Palavras da Alma. Vozes do coraçaõ. * Nuvens, que os ventos das nossas paixões levaõ de huma parte para outra. Ondas, que no mar da imaginaçaõ se amontoaõ humas sobre outras, e se desfazem de si mesmas. * Exhalações do coraçaõ, do qual, como de hum Thuribulo, evaporaõ fumos da natureza dos pós que nelles deitáraõ. Se pelos olhos, ou por outros sentidos se insinuarem objectos vãos, especies immundas, e torpes, naõ poderaõ exhalar fragrancias de bons pensamentos. * Parto mental, pela mayor parte mal organizado, e deforme; porque sem feições proprias da razaõ, e da verdade. Viboras ingratas, e crueis, que apenas formadas rasgaõ o ventre, que as gerou. Verdugos da mãy, que os pario; pensamentos humildes, e bayxos deshonraõ a mente, ambiciozos a inquietaõ, lascivos a çujaõ, vãos a desvanecem, soberbos a inchaõ, iracundos a embravecem, maliciozos a perverem. * Ventos muitas vezes contrarios ao curso da vida humana. He o juizo do homem no caudaloso, e rapido, que para bem houvera de ter para Deos a correnre, mas se os ventos dos pensamentos o naõ deixaõ desembocar no Occano da Divina Bondade, forçosamente ha de retroceder taõ cheyo, e empolado, que naõ será possivel que torne a tomar assento, e accommodarse no seu leito.

PENSAM.

Obrigaçaõ. Encargo. Tributo. Feudo. Penhor.

PENSAM, II.

Occupaçaõ. Trabalho. Tarefa.

PENSATIVO.

Imaginativo. Contemplativo. Suspenso. Perplexo. Duvidozo. Exstatico. Abforto.

PERDA.

Perdiçaõ. Dano. Detrimento.

PERDA GRANDE.

Destroço. Estrago. Ruina.

PERDAM.

Indulto. Venia. Remissaõ.

PERDOAR.

Reprimir o odio. Supprimir o rancor. Naõ tomar vingança. Dissimular agravos. Remittir injurias.

PERECER.

Fenecer. Acabar. Morrer.

PEREGRINAÇAM.

Romaria. Jornada por terras eſtranhas. Viagem fóra da patria. * Meſtra de muitas couſas, que dantes ſe ignoravaõ. Ao homem mais abre os olhos a peregrinaçaõ, do que a doutrina de muitos Meſtres. Correndo terras, corre-ſe a cortina, e melhor ſe diſcorre; acha-ſe que a Scena do Mundo he muito diverſa da que a imaginaçaõ reprezentava. O ver muitas Nações, e obſervar os ſeus coſtumes enſina ao homem o modo de ſe governar; longe do patrio clima, fica talvez livre de muitos diſcommodos, e miſerias. Peregrinando livra-ſe a Andorinha dos rigores do Invérno; no ſeu naſcimento os rios ſaõ fios de agua, e no ſeu curſo engroſſando, levaõ mares ao Mar. Sahio Tolomeu do Egypto, depois de muitos trabalhos em terras eſtranhas deſcobrio a Ethiopia até entaõ naõ conhecida, e eternizou a fama. * Apartamẽto, com que chegáraõ os homens a parecer mais que homens. Na rudeza, ſimplicidade, e pouca experiencia dos primeiros ſeculos, vendo os homens que nas ſuas terras appareciaõ homens naõ conhecidos, mas eſpertos, valentẽs, e noticiozos, imagináraõ, que elles eraõ ou Deoſes, ou menſageiros, e Enviados dos Deoſes, como ſuccedeu a Alexandre, o qual penetrando na India, foy chamado Hercules, e o tereciro filho de Jupiter. * Movimento, do qual reſultou utilidade, e gloria á terra dos que della ſe auzentaraõ. Os Caſtelhanos, que paſſáraõ para o novo Mundo, mandáraõ para eſte as ſuas riquezas. Os Portuguezes por mares, que pareciaõ innavegaveis, navegando, naõ ſó illuſtráraõ, mas multiplicaraõ o ſeu nome com os nomes, que deraõ ás terras que deſcobriraõ, colonias que fundáraõ, Provincias, Cidades, e Reynos, que conquiſtaraõ.

PEREGRINO.

Paſſageiro. Viandante. Romeiro. Vagamundo. Vagabundo. Eſtrangeiro. Eſtranho. Foraſteiro.

PEREGRINO, II.

Raro. Extraordinario. Excellente. Bizarro. Galhardo.

PEREGRINO, III.

Novo. Alheyo. Noviço. Novel. Aprendiz. Biſonho.

PERFEIÇAM.

Primor. Excellencia. Lavor excellente. Arte ſuprema. Grande artificio. Summo engenho. Notavel induſtria. Diligencia; Exacçaõ. * Prerogativa, que naturalmente ſe naõ conſegue de repente. Na eſcada Myſtica viõ o Patriarca Jacob aos Anjos ſubindo aos poucos, e piſando cada degrao, e naõ voando; porque de degrao por degrao ſe ſobe, e naõ ſe ſalta, ao ſupremo da virtude. Quem no principio da ſua converſaõ preſume de perfeito, dá a entender que ainda naõ deu o primeiro paſſo pelo verdadeiro caminho. * Virtude excelſa, a qual; indaque mayor, naõ he ſempre melhor. Nas materias nem ſempre havemos de conſiderar o que em ſi he mais perfeito, mas o que mais nos convem, e nos eſtá melhor. Ao Prelado convem huma couſa, outra ao ſubdito; ao ſecular huma lhe eſtá bem, ao Religiozo outra. * Singularidade, digna de grande admiraçaõ. Neſte Mundo todo o perfeito he muito raro. Varões illuſtres naõ naſcem ás duſias; naõ ſe criaõ as perolas a montões; naõ voaõ as Aguias em bandos, como os pombos. No tempo de Sampſaõ naõ eraõ todos

os

os filhos de Iſrael, igualmente força dos; nem no tempo de David tinhaõ todos os Paſtores o meſmo valor. Atèagora naõ ſe tem achado huma pedreira toda de diamantes, nem hum Ceo ſemeado de Soes, nem hum viveiro cheyo de Fenizes. O Soberano, e ſupremo bem naõ ſe acha ſenaõ na unidade; fóra della tudo o mais he defeituozo. No caminho da perfeiçaõ chriſtãa naõ tem todos baſtante folego para exhaurir o Calite da Paixaõ de Chriſto; nem elle nos obriga a levar o peſado madeiro da ſua Cruz; ſó quer que cada hum de nós leve a ſua.

PERFIDIA.

Deslealdade. Infidelidade. Falſidade. Falſa fè.

PERFILHAR.

Adoptar.

PERFUME.

Fumo odoriſero. Vaporoſa luxuria do olfacto.

PERGUNTAS.

Inquiriçaõ. Devaça. Prova. Exame. Peſquiſa. Interrogaçaõ. Acto interrogatorio.

PERIGO.

Riſco.* Trabalho da vida humana, q̃ em toda a parte ſe acha. Em todos os Elementos, em todos os eſtados, em todos os officios, em todas as idades ha perigos. Perigos ha atè nas virtudes; perigo de curioſidade na Fè; perigo de preſumpçaõ na Eſperança; perigo de amor proprio na Caridade; na devoçaõ perigo de Hypocriſia; perigo de ſoberba nos favores, e graças do Ceo. * Requiſito neceſſario para a gloria. Sem gloria vence, quem vence ſem perigo. Naõ triunfa, quem naõ pelejou; naõ ha coroa militar ſem batalha. * Occaſiaõ para prova do valor de homens illuſtres ſò com grandes perſonagens reprezenta a Fortuna as ſuas Tragedias. No Templo da Fama naõ teriaõ lugar os Ceſares, e os Alexandres, ſe tiveraõ furtado o corpo aos perigos. * Perturbador do diſcurſo, aonde entrou a culpa. Muitas vezes tem moſtrado a experiencia, que os homens criminozos obraõ nos perigos com menos diſcurſo, do que os animaes, e os infectos. Naõ ſe arriſca a Rapoſa a paſſar por ſima do caramelo vacillante; em ruinozos edificios naõ ſe detem os ratos; naõ acaba a Aranha de ordir a tea, aonde vem ſubindo a agua; permitte a Divina Juſtiça, que o criminozo naõ conheça o perigo, e que lhe naõ ſirva o juizo de mais q̃ azas enviſcadas ao paſſaro. * Materia deleytoſa para a converſaçaõ. Tomamos goſto em contar os perigos, que paſſámos; o que foy objecto de terror para o animo, he materia de alivio para o diſcurſo. Bom he contar da batalha. *Nautas juvat meminiſſe tempeſtatum, milites bellorum. Seneca.*

PERJURO.

Falſario. Perfido. Desleal. Infiel. Apoſtata.

PERMITTIR.

Conſentir. Paſſar. Diſſimular. Admittir. Conceder.

PER-

PERNICIOZO.

Prejudicial. Nocivo. Danozo.

PEROLA.

Joya do mar Erythreo. Preciosa geada. Orvalho congelado. Lagryma da Aurora. Pinga celeste. Filha das Estrellas, e estrella das gargantas. Esfera do candor. Symbolo da pureza. Lusido esforço dos Globos celestes. Ornamento das mitras. Toucado das coroas. Thesouro de pendura. Suspensaõ das arrecadas. Conselheiro das orelhas. Parto do Mar, e parte do Ceo; ou todo o Ceo, porque he roda luz com redondeza.

PERPETUO.

Perenne. Eterno. Sempiterno.

PERPLEXO.

Ambiguo. Suspenso. Duvidozo.

PERSEGUIÇAM.

Avexaçaõ. Oppressaõ. Açoute. Flagello. Odio. Tyrannia. Crueldade.

PERSEVERANÇA.

Persistencia. Firmeza de animo. Constancia. Continuaçaõ. Permanencia. * Mãy das acções mais nobres, e executora das mais arduas emprezas.* Virtude, que em tempo de paz conserva a justiça, e no tempo da guerra consegue as vitorias. Se no cerco da Cidade de Apollonia tivera Filippe Macedonico continuado as baterias, o descuido das sentinellas o naõ teria obrigado a huma vergonhosa fugida. * Tocha, que ficando sempre acesa nos jogos Olympicos desta trabalhosa vida, leva a palma.* Constancia, que com a graça de Deos leva tudo ao cabo. Pouco a pouco, assentãdo pedras sobre pedras; se acabaõ os mayores edificios. Passo a passo se chega aos mais remotos Climas.

PERSUADIR.

Indusir. Aconselhar com efficacia. Metter na cabeça.

PERTINACIA.

Contumacia. Teima. Vid. Obstinaçaõ suprà.

PERTURBAÇAM.

Commoçaõ. Inquietaçaõ. Agitaçaõ.

PERVERSO.

Vid. Mao.

PERVERTER.

Corromper. Depravar. Adulterar.

PESAR.

Dor. Sentimento. Anfia. Lastima.

PESO.

Carga. Encargo. Oppressaõ.

PESO, II.

Autoridade. Gravidade. Momento. Importancia. Madureza. Compostura.

PESSOA,

Supposto. Sujeito. Homem. Individuo.

PESTE.

Mal contagiozo. Contagio. * Açoute, com que a ira de Deos castiga os homens quando se fazem insensiveis ás maravilhas da sua bondade, e paciencia. * Botaõ de fogo, com que desperta Deos aos peccadores do lethargo da impenitencia. * Rayo da Divina Justiça, que dá nos palacios, como nas choupanas, e derruba aos Magnates, e Principes, naõ menos, que os pobres, e

e Plebeos. Dizem, que Henrique III. Rey de França, e de Polonia coſtumava dizer que os Reys naõ morriaõ de peſte, porèm conſta que S. Luiz foy ferido deſte mal, como tambem Godefroy de Bulhaõ depois de ter conquiſtado a Cidade de Jeruſalem. Deſte meſmo mal morreraõ Ladislao, Rey de Hungria, Affonſo XI. Rey de Caſtella, e Mahamet III. Emperador dos Turcos. * A mais terrivel, e cruel de todas as enfermidades. Em toda a parte faz eſtragos; em tempo de peſte tantas ſaõ as doenças, e em taõ grande numero os mortos, que nas ſepulturas das Cidades naõ cabẽ, ſervem os campos de cemeterios; converte-ſe o povoado em dezerto; todo o commercio he arriſcado, todo o parenteſco perigozo; ao medo anticipa-ſe o danno; naõ eſpera a doença o effeito do remedio; interrompe a morte todo o genero de trato.

PETIÇAM.

Rogo. Supplica. Requerimento. Deprecaçaõ. Memorial.

PI.

PILHAGEM.

Roubo. Latrocinio. Furto. Ladroice. Preſa. Rapina. Saco.

PINTURA.

Painel. Lamina. Retrato. Idèa. Debuxo. Copia. Treslado. Original. Tranſumpto. * Irmãa da Poeſia, e taõ parecida, que entre huma, e outra ſó ha eſta differença, a pintura applica as cores callando, e a Poeſia fallando as applica. * Tambem falle a pintura cõ apparencia mera, e ſabe mẽtir, naõ menos q̃ a Poeſia. Olhando hum para hum quadro, em que os Athenienſes, gente molle, e affeminada, cahiaõ ſobre os Lacedemonios; e os matavaõ diſſe: Oh que valerozos ſaõ os Athenienſes, em pintura, reſpondeu, quem eſtava prezente. * Mero engano, mas quanto mais veriſimel, mais eſtimado, porque hoje o engano he preciozo, principalmente quando tem viſos de verdade; ou ſohio a pintura a taõ alto preço, porque ſó quem para o intento ſabe pintar, e reprezentar bem as couſas, tem credito, e faz negocio. * Arte taõ nobre, taõ util, e neceſſaria, que aos pays encommenda Ariſtoteles que entre outras a mandem aprender aos filhos da idade de ſette annos para os quatorze, porque he Arte, que apura muito o juizo, dà conhecer as medidas, Symmetria, e perfeiçaõ de todas as couſas viſiveis; enſina a debuxar edificios publicos, e privados, a reprezentar Paizes, Cidades, Caſtellos, Fortalezas, e tudo o mais concernente à Arquitectura militar em occaſiaõ de guerras, e toda a caſta de animaes hervas, aves, &c. Faziaõ os Gregos taõ grande eſtimaçaõ da pintura, que lhe deraõ o primeiro lugar entre as Artes Liberaes, e à cuſta do publico davaõ Salarios a pintores para dar liçaõ de pintura aos moços. *Alex. ab Alexand. Genial. lib. 2. cap. 25.*

PIQUE.

Remoque. Pedrada. Alluſaõ. Chiſte. Pancada. Vid. mais abayxo. zombaria.

PIRATA.

Corſario. Ladraõ do Mar.

PISADA.

Pegada. Veſtigio. Raſto. Sinal.

PISAR.

Pilar. Calcar.

PLANE-

PLANETAS.

Aſtros. Eſtrellas errantes. Corpos celeſtes, que (ſegundo a doutrina dos Aſtrologos) dominaõ partes principaes do corpo humano. As razões, que elles daõ deſte, ou verdadeiro, ou imaginado dominio, ſaõ as ſeguintes. Dizem, que, como o Sol, coraçaõ, do Mundo grande, com ſua luz, e calor tudo vivifica, faz com que o coraçaõ Sol do Microcoſmo, ou Mundo pequeno, com ſeus eſpiritos vitaes, o anime, e ſuſtente. Querem que domine a Lua no cerebro, e que com ſecreta virtude o obrigue a creſcer, e minguar como ella. Entendem que o Figado, officina, em que ſe elabòra o Sangue, ſeja dominado de Jupiter, que com a viveza da ſua cor aſſaz manifeſta o imperio, que tem nos temperamentos ſanguinhos. Dos Rins dizem, que ſaõ dominados de Venus, planeta da geraçaõ, e fecundidade. Pretendem que o Baço, receptaculo do humor atrabilario, e melancolico, fique ſujeito às impreſſoens de Marte, Planeta colerico, e fogozo, ou de Saturno, Planeta livido, frio, e triſte. Finalmente do Boſe, que continuamante attrahe, ou aſpira, e reſpira o Ar, Elemento, com o qual ſe fórma a voz, affirmaõ que tem correlaçaõ com Mercurio, Planeta ventozo, que com ſuas idas, e vindas parece menſageiro do Sol, ou ſeu moço de recados. Para homens ſezudos todas eſtas obſervações, e accommodações, excepto algũas da Lua, nos minguantes, e Plenilunios, ſaõ ridiculas porq̃ naõ he crivel, nẽ provavel, q̃ eſtes Aſtros, que ſó com ſeu movimento, e luz geralmente obraõ com virtudes particulares produzaõ differentes effeitos em diverſas partes do corpo humano. A' futilidade deſte dominio ſe accreſcenta, que nem os ſette Planetas, nem todos os Aſtros juntos tem com ſuas influencias poder nas acções livres dos homens. Todos tem o ſeu livre alvedrio, o qual he huma admiravel emanaçaõ da ſoberana liberdade Divina, que ſobre todos os Aſtros, e propenſoens, ou inclinações naturaes os levanta, e os faz taõ abſolutamente ſenhores de ſi meſmos, que podem querer quanto lhes vem á vontade; e eſta liberdade natural, ajudada do poder ſobrenatual da Graça de Jeſu Chriſto, naõ ſó he quando quer, ſuperior aos Aſtros, mas tambem domina os appetites, os vicios, o Mundo, as leys da natureza, os demonios, e todo o inferno.

PLANTA.

Corpo vegetante. Herva, Arbuſto, ou Arvore. Corpo miſto, vivente, que parricipa do animal, e do mineral, e tem çumo, ou ſucco, e raiz, com que ſe ſuſtenta.

PLEBEO.

Popular. Mecanico. Vil. Abjecto. Baixo. De baixo eſtofo. Pifio. Pião. Homem do povo.

PO.

POBREZA.

Falta. Neceſſidade. Inopia. Deſamparo. Nudeza. Indigencia. Lazeira. Mendicidade. * Virtude, á qual tudo o que o amor proprio julga neceſſario, lhe parece ſuperfluo. * Meſtra das Artes. Máy dos inventos. A primeira das furias lhe chamaõ os mundanos; naõ conſideraõ que huma vez, que o Filho de Deos a conſagrou no throno do Preſepio, na vida lhe ſervio de eſpoſa, e na morte de Paranynfo. * Miſeria, que fazia ao homem deſprezivel; até que depois de exaltada no throno da Cruz ſobrepujou todas as grandezas do Mundo. A fineza da Cruz he mais para ſer eſtimada, do que todos os moveis dos Palacios, e vaivens da fortuna. * Infortunio, na eſtimaçaõ do Sabio felice, e mais glorioso, do

que

que a mayor opulencia. Noſſo Divino Redemptor, Senhor do Univerſo, naõ celebrou a grandeza, e pompa das riquezas da terra; da pobreza fez tanta eſtimaçaõ, que logo em naſcendo ſe abraçou com ella nas palhas de hum Preſepio. O Religiozo á imitaçaõ de ſeu Divino Meſtre, com o voto da pobreza, larga os bens da terra, para naſcer ao Ceo. Deſpoja-ſe de bens caducos, para ajuntar theſouros eternos: reparte com pobres o que poſſue, para achallo centuplicado com os Anjos: faz-ſe voluntariamente neceſſitado, para ter a Deos por Economo, e Proviſioneiro.

PODER.

Potencia. Forças. Senhorio. Dominio. Imperio. Faculdade. Autoridade. Vara. Juriſdicçaõ.

POESIA.

Proſa com harmonia. Pintura ſonóra. Arte de fazer verſos. Fruto dos verdes annos. Moeda, que corre melhor no Reinado da mocidade. Dom de Deos; *Eſt Deus in nobis, agitante calefcimus illo.* Dom da natureza. *Poetæ naſcuntur, fiunt Oratores.* No livro, intitulado Fedro, diz Platão que inutilmente batem á porta das Muſas aquelles, que naõ naſceraõ com aquelle Poetico inſtincto, e Enthuſiaſmo, que Deos, Autor da natureza, infunde nos animos humanos. * Sabedoria louca, e amiga de Fabulas, a qual apoderada do eſpirito do homem pobre, lhe faz ferver os miolos de ſorte, que nem de ſi, nem dos ſeus cuida. Daqui naſce, que ſempre neceſſitaõ os Poetas do amparo de Principes, e homens poderozos, que os favoreçaõ, e theſdem com que paſſar. Auguſto, e Mecenas os ajudavaõ, naõ porque os tiveſſem em melhor conta, que outros mas porque conheciaõ que naõ eraõ capazes de ſe ajudarem a ſi meſmos. * Eſtudo, antigamente glorioſo, premiado com honras, e riquezas, hoje pela mayor parte, ſem honra, nem riqueza. Em huma caixa, feita de propoſito, e preciofamente brincada, guardava ElRey Dario as Poeſias de Homero; dormia Alexandre Magno com ellas debaixo da cabeceira. Na ſua trigeſima nona Oraçaõ eſcreve Dion Chryſoſtomo que os Athenienſes levantáraõ a hum Poeta Fenicio huma eſtatua, e a collocáraõ a par do incomparavel Menandro. Do Poema da Peſca, dedicado a Antonino Caracalla, ficou eſte Emperador taõ ſatisfeito, que ao Autor delle Oppiano fez dar por cada verſo hum eſcudo de ouro. Hoje para os Poetas o monte Parnaſo he calvo; as Muſas, como Virgens, naõ daõ de ſi nada; Apollo naõ tem de ouro mais que o cabello; na fonte Caballina ſó agua ſe bebe. Raro he o Poeta; que com bom pé eſteja nas Cortes, todos os verſos ſaõ de pé quebrado.

POLIDO.

Delicado. Delgado.

POLIDO, II.

Corteſaõ. Culto. Deſtro.

POLITICA.

Razaõ de Eſtado. Sciencia de governar Cidades, Provincias, e Republicas. * Sciencia muito vaſta, e neceſſaria, com cujo bom uſo florecem os Eſtados, e ſem a qual parecem as mais florentes Monarquias. * Conhecimẽto, e praxe dos meyos proprios para fundar, accreſcentar, e governar homens.

POLITICO.

Eſtadiſta. Verſado nas razões de Eſtado. Diſſimulado. Fingido.

POMPA.

Apparato. Grandeza. Magnificencia. Eſplendor. Luzimento. Faſto.

PONDERAÇAM.

Conſideraçaõ. Exame. Circunſpecçaõ. Madureza.

PONTIFICE.

Prelado. Paſtor. Vid. Papa.

PONTO.

Materia. Negocio.

PONTO, II.

Fito. Mira. Alvo. Baliza.

PONTO DADO.

Acordo. Conſelho. Conſentimento de juramentados, aliados, conjutados.

PONTO DE HONRA.

Vid. Pundonor.

PONTUALIDADE.

Primor. Exacçaõ.

POPULAR.

Vulgar Groſſeiro Raſteiro. Baixo. Commum. Mecanico.

PORFIA.

Teima. Apoſta. Contenda. Pertinacia. Contumacia. Vid, Obſtinaçaõ.

PORTA.

Entrada. Adro. Veſtibulo. Communicaçaõ. Trato. Commercio. Ingreſſo. Abertura, pela qual ſe entra em hum edificio. * Parte da caza; que importa ter ſempre bem fechada a ſeu tempo. Isboſeth, filho de Saul, em tempo de guerra deixou a ſua porta aberta, e poz-ſe a dormir; entràraõ os inimigos, e o matáraõ. 2. *Reg. Cap.* 4.

PORTO.

Emporio. Eſcala franca. Surgidouro. Bahia. Enſeada. Receptaculo dos navios. Aſylo dos navegantes. Refugio. Paragem ſegura das tormentas. Abrigo dos ventos. Lugar de boa ancoragem.

POSSES.

Rendas. Fazenda. Cabedal. Alfayas. Riquezas.

POSSES. II.

Forças. Poder. Autoridade. Juriſdicçaõ.

POSTO.

Cargo. Lugar. Cadeira. Dignidade.

POVO.

Plebe. Chuſma. Gentalha. Vulgo. * Gente, amiga de mudanças, Autora de motins. No ſeu nome Latino *Populus*, que tambem he *Choupo, ou Alemo*, ſe conhece a ſua mutabilidade, porque (ſegundo advertio Plinio) as folhas do Choupo

Clioupo em todos os Solſticios ſe viraõ: Todas aquellas cabeças do corpo popular ſaõ na Republica como no campo as eſpigas, eſtas ſe movem conforme a agitaçaõ do Ar, aquellas outra inclinaçaõ naõ tem, que a que lhes dá o vento, ou impulſo de ſeus affectos.

Scinditur incertum ſtudia in contraria vulgus.

Virgil. Æneid. 2. verſ. 39. * Gente, cujo officio he ter odio ao governo prezente; gabar o paſſado; dezejar o futuro, e crer facilmente tudo, principalmente o que póde dar cuidado, e pena. * Homens, que quando tem medo, ſaõ trataveis, e humildes. Logo que apparece huma eſpada da Juſtiça, os amotinadores deſconfiaõ huns dos outros; todos juntos ſaõ leões, divididos ſaõ cordeiros. * Unicamente amigos de quem vence. No Templo de Juno levantáraõ os povos de Sama huma eſtatua a Alcibiades vencedor, e quando foy vencido, levantáraõ outra a Liſandro, ſeu inimigo. * Hydra de muitas cabeças, a qual, indaque formidavel, e fera, ſem cabo, que a guie, e anime, he debil, e cobarde. Dizia Caraõ que o povo era hum rebanho de ovelhas; cada huma das quaes a ninguem obedece em particular, mas todas juntas cegamente ſeguem o Paſtor. * Credito, e gloria do ſeu Principe. O mais glorioſo titulo de quem manda, he ſer bemquiſto de quem obedece. Naõ póde o Rey conſeguir eſta gloria, ſe naõ com virtudes Reaes, que mayor eſtimaçaõ merecem que os Reinos. O reinar muitas vezes depende da Fortuna; mas o Rey, que tem a mira no bem dos ſeus ſubditos, depende de ſi meſmo, e da ſua virtude. * Subditos naõ menos dignos da benevolencia, e amor do Principe; que a nobreza. Para ſervir ao Principe naõ tem menos habilidade a gente vulgar, que a nobre. Se huma preſta para miniſterios de cabeça, para obras de maõ tem a outra preſtimo. Sempre foy Ceſſar amigo do povo, como quem entendia, que debaixo de ruins capas jazem bons vaſſallos. Nós Tribunaes naõ prova bem a plebe por turbulenta, nem aos lados do Principe parece bem por agreſte, e ruſtica; mas governada, e regida por bons Cabos, nas officinas, e no campo, nas lavouras, e nas baralhas, póde ſer muito util ao Rey, e ao Reino.

PR.

PRAÇA.

Oſtentaçaõ. Vendilidade. Faſto. Reprezentaçaõ. Pompa.

PRANTEADEIRA.

Carpideira. Funera. Prefica.

PRANTO.

Choro. Lagrymas. Gemido. Luto. Suſpiros. Queixas. Soluços. Triſteza.

PRATO.

Goſto. Sabor. Iguarias.

PRATO, II.

Offerecimento. Liſonja.

PRAZENTEIRO.

Faceto. Feſtival. Jocozo. Graciozo. Engraçado. Agradavel. Galhofeiro.

PRAZER.

Alegria. Contentamento. Jubilo. Goſto. Regozijo. Deleite. Vid. Goſto.

PRECAUÇAM.

Cautela. Circunſpecçaõ. Prudencia para ò futuro.

PRECEDENCIA.

Preferencia. Antepoſiçaõ. Ventajem. Virtoria. Primado. Primaſia. Superioridade. Prevalecer. * Ley, e coſtume, em certas peſſoas invariavel, e eterna. Ha humas leys caducas, e morraes, que naõ admittem mudança. Aquellas duraõ ſegundo o tempo; eſtas pelo bem continuo que da ſua obſervancia ſe colhe, ſe fazem neceſſariamente perpetuas, como advertio em Roma o Tribuno Livio Valerio, impugnando a Ley Oppia. Huma deſtas Leys immortaes he a da precedencia, que ſe deve à peſſoa do Principe. Naõ merece accreſcentamento quem neſta ley approva diminuiçaõ. * Ordinaria cauſa de grandes competencias em juntas, e congreſſos de Miniſtros politicos, e negocios de grande relevancia. Algumas vezes poz eſta queſtaõ a Republica Romana em perigo de ruina, e particularmente no Conſulado de L. Volumnio, e de Appio Claudio ſeu Collega. Para obviar eſte embaraço, o Emperador Tiberio nunca mandava tratar negocios publicos por Miniſtros iguaes na dignidade, ſempre enviava peſſoas, cujos titulos, e autoridade tiravaõ toda a occaſiaõ de cõpetencia. Fez o Emperador Nero o meſmo, quando mandou a Inglaterra Polycleto, ſeu ſimples Liberto, para cõpor as diſſenſões entre o Procurador, e o Legado. Deſte genero de contendas eſtaõ hoje na Igreja Romana quaſi livres as dignidades Eccleſiaſticas pela notoria precedencia dos Cardiaes aos Bilpos, ſe naõ houver algum delles, que á imitaçaõ do Gurgenſe queira diſputar aos Eminentiſſimos a preferencia. * Hõra, antigamente, com huma notavel ſuperioridade concedida aos Capitães Romanos, e Generaes de Exercitos. A nenhum Rey, por grande, que foſſe; davaõ o primeiro lugar os Capitães Romanos, ainda que foſſem ſeus conhecidos, e amigos. Na viſta, que Tyridates, Rey de Armenia, teve com Cneyo Domicio Corbulon, Capitaõ Romano, foy o ditto Rey o primeiro, q̃ ſe apeou do cavallo; quando ſuccedia que no meſmo Arrayal ſe achava hum Capitaõ Romano com hum Rey, todas as preminencias eraõ para o Capitaõ; por iſſo Irrio, ou Oppio ſe admira, e ſubtilmente bota hum remoque a Scipiaõ, por haver cedido ao Rey Juba a purpura.

PRECEITO.

Mandado. Mandamento. Ordem. Inſtrucçaõ. Doutrina, que ſe dá, para aprender, ou executar alguma couſa. Principio de alguma Sciencia. Admoeſtaçaõ.

PRECISO.

Neceſſario. Forçozo. Naõ eſcuſado.

PREÇO.

Valor. Valia. Eſtima. Conta.

PREFACIO.

Preambulo. Exordio. Antiloquio. Principio. Introducçaõ. Entrada. Iſagoge. Prologo. Proloquio. Loa. Proemio.

PREGAÇAM.

Doutrina, que enſina, e inculca verdades Evangelicas. * Palavra de Deos, publicamente pronunciada, para mover os corações dos Chriſtãos à penitencia. * Eſmola eſpiritual, para a conſervaçaõ das Almas. * Obra de miſericordia, com aqual os Doutores Eccleſiaſticos enſinaõ aos ignorantes os myſterios, e obrigações da ſua Religiaõ. * Sementeira Divina, que no campo da Igreja Catholica faz brotar plantas para os jardins do Ceo. Vid. Sermaõ.

PREGADORES.

Operarios, ou obreiros da vinha do Senhor. Doutores, e Meſtres do povo Chriſtaõ. Tutores para offender; paes, para os alimentar; Arquitectos, para os edificar. Capitães para os guiar. Explocadores para deſcobrir as ciladas do demonio, e os enganos do Mundo. Embaixadores, para tratar da paz de Deos com os homens; Agricultores, que cavaõ na terra do coraçaõ humano, ſemeaõ a dourrina Evangelica, e com bons exemplos a cultivaõ. Gallos myſticos, que deſpertaõ o peccador do lethargo dos maos habitos, e annunciaõ a luz, e o dia de huma nova vida, pombas, que na bocca trazem a oliveira da paz, e miſericordia Divina. Aguias, que enſinaõ os filhos a voar para o Ceo, e fixar os olhos no Sol Divino. Rayos do verdadeiro Jupiter Altitonante, que derrubaõ os Gigantes da culpa, e nos montes do ſeu orgulho ſepultaõ os Tyfeos do Averno. Novos Hercules, formidaveis Alcides, que com a tocha da ſua eloquencia reduzem a cinza a Hydra da Hereſia. Alexandres da Chriſtandade, que refreaõ, e domaõ os Bucefalos da idolatria. Sabios imitadores da da engenhoſa Ariadna, que com o fio do diſcurſo tiraõ do Labyrintho dos erros o Minotauro da Gentilidade. Sagrados Mercurios, que com o caduceo, ou vara de ouro da ſua facundia, levaõ para onde querem os ouvintes. Alambres, e pedras de cevar, que attrahem para ſi palhas, e ferro, homens doceis, e obſtinados. Abelhas, que armadas de ferraõ, e cheas de mel, com reprehenſões picaõ, e ſuavizaõ com promeſſas. Oradores Evangelicos, cujos diſcurſos antigamente ſe mediaõ com Relogios de agua, e hoje com relogios de area ſe medem. Os Sermões eraõ agua, que fertilizava, regava, banhava, levava, e ſervia como de eſpelho, em que viaõ os ouvintes os ſeus erros, e defeitos. Neſta Era ſaõ os Sermões como area, e pó; o vento da vaidade por eſtes ates os leva, a cubiça os eſpalha, a conveniencia os multiplica. O fruto das prègaçoens ſe dá a conhecer na agua das lagrymas, e naõ no fumo dos applauſos, que com a poeira da ambiçaõ ſe levanta, e cega o Pregador.

PREGUIÇA.

Froxidaõ. Remiſſaõ. Tibieza. Deſidia. Sorna. Deſmazelo. Negligencia. Averſaõ ao trabalho. Falta de diligencia.

PREGUIÇOZO.

Tardo. Arado. Negligente. Deſmazelado. Roncéiro. Froxo. Remiſſo.

PREJUDICIAL.

Perniciozo. Nocivo. Danoſo.

PREJUIZO.

Dano. Detrimento. Perda.

PRELADO.

Superior. Ecclesiastico. Cabeça de huma Igreja. Prior. Reitor. Prepositó. Guardiaõ.

PRELASIA.

Superioridade. Dignidade. Preminencia Ecclesiastica.

PREMINENCIA.

Dignidade. Prerogativa. Qualidade superior.

PREMIO.

Recompensa. Galardaõ. Estipendio. Propina. Fruto do trabalho. Paga. Pago. Salario. Remuneraçaõ. Despacho. Honra da virtude. Gloria do merecimento. * Sainete para saborear a pena que se experimenta em qualquer empreza. De sua natureza, naõ he (diz Tito Livio) a virtude taõ doce, e suave, que sem o condimento, ou acipipe do premio, possa sahir gostosa ao padar de quem se lhe affeiçoa. * Justiça, que ordinariamente se faz com tanta difficuldade, e taõ tarde, que perde toda a graça. Saõ os homens naturalmente mais inclinados à vingança, que ao agradecimento. Os Eunucos, que se conjuraraõ contra Assuero para o matar foraõ logo justiçados. Mardoqueo, que descobrio a conjuraçaõ depois de muito tempo, e ainda a caso, foy premiado. Ordinariamente isto mesmo com os benemeritos se estyla nas Cortes dos Potentados. Costuma-se darlhes paõ quando já naõ tem dentes. Chegaõ a ter bom despacho quando começa a morte a despachallos desta vida. Berzelay de Galaad, que havia servido, e ajudado muito a David no tempo que seu filho Absalaõ lhe quiz tirar a coroa, tinha oitenta annos; quando David em premio de seus serviços o convidou a passar com elle a Jerusalem, para viver mais descançado, respondeu o bom velho. Senhor, sou muito velho, para buscar alivios: para mim, he passado o tempo dos passatempos. *Octogenarius sum hodie, numquid vigent sensus meiad discernendum suave, aut amarum; aut delectare potest servum tuum cibus, & potus, vel audire possum ultra vocem cantorum, atque cantatricum? Lib. 2. Reg. cap. 19. verf. 35.* * Beneficio, singularmente devido ao merecimento. Quando os premios se daõ a indignos; padece a Republica, e geme a virtude. Naõ he razaõ que a Themistocles, que na jornada de Salamina venceu aos Persas; se tire a coroa, para a dar a Demosthenes; que deu as costas, e fugio. * Estimulo, que incita o homem a obrar bem. Obrar bem com a mira no premio, he ambiçaõ, e vileza; mas obrar bem sem outro fim; que o do bem, que se obra; he a baliza, e o termo, a que póde chegar o obrar bem. Porèm com graça diz Tito Livio que da sua propria natureza naõ he a virtude taõ suave, e gostosa, que a todos saybi bem sem o condimento da recompensa. Quando do proprio suor resultaõ abundancias, naõ parece mal a colheita. Os ministros deputados para a negociaçaõ do bem publico, naõ recusaraõ o dinheiro, que ElRey de Persia lhes consignou do seu proprio erario para o sustento. Tambem Simonides aceitou os riquissimos donativos de Ipparco Athe-

niense

nienſe finalmente naõ ſe faz Seneca rogar para aceitar as grandes riquezas com que o Principe premiou os ſeus ſerviços. Só naõ fora decente ao Sabio trabalhar com os olhos no lucro.

PREZENTE.

Dadiva. Dom. Donativo. Dom gratuito. Mimo. Saguate. Paõ por Deos. Folar. Regalo. Amendoas. Cadea. Vinculo, laço, grilhaõ da peſſoa, que o admitte. *Compedes invenit*, diz Ariſtoteles, *qui beneficium invenit.* Da repulſa do Idolo, adorado dos Egypcios, que naõ quiz aceitar das mãos de Germanico a offerta, conjecturaõ os Agoureiros a certeza de ſua morte. * Preambulo, proemio, prologo; que logo perſuade, e ſem mais Rhetorica conſegue o que ſe intenta. Objecto, aos olhos humanos mais agradavel, do que toda a mais viſtoſa perſpectiva. Os olhos ſaõ Principes intereſſeiros; naõ enxergaõ, aquem com as mãos vazias os buſca. Antigamente na Corte dos Reys da Perſia ſe obſervou pontualmente eſta politica; aos ſeus pès ninguem ſe chegava ſem algum donativo. Galantemente diſſe o Poeta: Se naõ trouxer alguma couſa, nem Homero ſerá admittido, indaque venha; de todas as Muſas acompanhado.

Ipſe licet veniat Muſis comitatus Homerus,
Si nihil attuleris, ibis Homere foras.

* Arrimo neceſſario para firmar o pè em qualquer parte. Para eſte effeito bom ſeria ter, como Bruto, hum bordaõ, cheyo de ouro. Sem eſte genero de encoſto muita paſſada em vaõ coſtuma dar o pretendente.

PRESUMPÇAM.

Nimia eſtimaçaõ de ſi proprio. Valdade orgulhoſa. Ridiculo orgulho. Fornalha fantaſtica, que levanta grandes fumaças. Moinho de vento, que tudo faz em farellos, e ſó em cabeças de tolos anda. * Filha da ignorancia, já que dizia Socrates, que naõ tinha a preſumpçaõ outra mãy, que ella. * Imaginaçaõ louca, com que o preſumido ſe perſuade que em toda a parte, onde ſe falla em homem ſabio, ſe falla nelle. * Loucura ſemelhante á do homem, que, ſendo muito pobre, imaginára ſer muito rico; naõ ha no Mundo mayor pobreza, que eſta falta de juizo. Segundo o ditado de Cicero, todo o homem, preſumido de ſabio he louco. *Bucculeius homo, meo judicio ſtultus, & ſuo valde ſapiens.*

PRETEXTO.

Razaõ, quaſi ſempre mais apparente, que verdadeira. * Pedra, com viſos de fina, mas ſem virtude, e realmente falſa. Neſte genero de engano famozos Lapidarios coſtumaõ ſer os politicos. Nabucodonoſor, Rey de Babylonia, reſoluto a mover guerra aos Hebreos; deu a entender que neſta empreza o ſeu intento era defender-ſe delles; boa razaõ; bom pretexto; a propria defenſaõ; mas no ſeu conſelho ſecreto declarou aos ſeus Miniſtros, que queria dilatar o ſeu Imperio; e fazer-ſe ſenhor de todo o Mundo; eiſahi a falſidade: *Cogitationem ſuam in eo eſſe ut omnem terram ſuo ſubjugaret imperio. Judith.* 2. 2. * Artificio, para enganar os Emulos, que poderiaõ oppor-ſe á execuçaõ de algum glorioſo intento. Filippe, Rey de Macedonia, e páy de Alexandre, envejozo da grande opulencia dos Focenſes,

cenſes, povos da Grecia, entre a Beocia, e a Etolia, andava com dezejo de os accommetter, e abater as ſuas forças; mas receozo da oppoſiçaõ dos Principes viſinhos, e do eſcandalo da ſua amiſade, deu moſtras de querer caſtigar nelles o ſacrilegio, que haviaõ commettido no roubo dos theſouros do Templo de Apollo Delfico; e para mais acreditar o ſeu zelo, mandou a todos os ſeu Soldados que ſahiſſem coroados de louro, planta naquelle tempo dedicada ao Deos Apollo. Cauſou eſta demoſtraçaõ em todos os povos da Grecia taõ grande abalo, que naõ houve homem, nem mulher, que ſe naõ moſtraſſe empenhada, no deſaggravo de ſeu fabuloſo Nume. O' quantas vezes a Religiaõ, e a piedade ſervem de rebuço, e malcara a temerarias ambiçõcs. * Traça, e meyo eſpecioso para quebrar cõ qualquer amigo, ou viſinho. Para o Lobo da Fabula juſtificarſe, aſſacou ao Cordeiro que no lugar, onde eſtava bebendo, turbava a agua. Luiz undecimo, Rey de França, naõ ſabendo como quebrar com o Duque de Borgonha, declarou que elle queria livrar a Rodemarte da oppreſſaõ, que o ditto Duque lhe fazia. *Mattheus na vida de Luiz Undecimo, liv. 1.*

PRISAM.

Carcere. Cadea. Ferros d'ElRey. Ergaſtulo. Aljube. Limoeiro. Torre de Belem. Torre do Bugio. Calabouço. Maſmorra. A Baſtilha de Pariz. O Caſtello de Sant Angelo em Roma. A Orelha de Diniz tyranno de Syracuſa. Freyo da liberdade. Exercicio da Paciencia. Hoſpicio de malcõtêres. Receptaculo de criminoſos, e talvez de innocentes. Clauſura de facinoroſos. Privaçaõ dos mayores alivios da vida ſem outra conſolaçaõ mais que a eſperança da morte, a qual he a chave, que abre as priſoens do Mundo. * Domicilio taõ extraordinario; que nelle pódem parecer bem tumultos, motins, aſſaltos improviſos, incendios, terremotos, e ruinas. * Gayola de aves de rapina, que ſaõ ladrões, e de outros paſſaros ainda mais daninhos, que ſaõ aſſaſſinos, e matadores. * Papada das feras da Republica. Sepultura de homens vivos. Chamaõ-lhe alguns *caza do diabo*, porque deixa os bons na ſua liberdade, e ſó aos maos tem prezo. Outros lhe chamaraõ *Recolhimento dos Sabios, e apoſento das Muſas*, porque na priſaõ compuſeraõ alguns obras admiraveis. No ſeu carcere inventou Anaxagoras a quadratura do Circulo, e no ſeu compoz Boecio o livro *de Conſolatione*. * Lugar agradavel aos de fóra pelo goſto, que tem de ver nelle os ſeus adverſarios. Julio Ceſar, preſo pelos piratas na Aſia, dizia: *O' Craſſo, como folgarás agora. Plut. in vita Marci Craſſi.* * Reclusaõ; da qual por permiſsaõ Divina naõ póde o Demonio livrar os feiticeiros, e as bruxas, que antes de preſas terá levado pelos ares de hũa Provincia à outra: porque ſe pudera tirar das mãos da Juſtiça eſta caſta de gente, muitas peſſoas ſe applicariaõ à magia, e com a certeza da impunidade zombariaõ dos caſtigos da Republica. * Caza, que naõ tem mais que huma entrada, mas com differentes ſahidas, porque hũs ſahem abſoltos, e outros condenados. Porèm todo o carcere he como a rede do peſcador, do qual ſe naõ ſahe taõ facilmente como ſe entra. * Cerralho trabalhozo, mas que bem conſiderado, naõ houvera de ſer eſtranhado, porque toda a vida do homem heir paſſando de huma priſaõ para outra; do ventre materno para o berço; dos cueiros, em que fica envolto, para o cativeiro da obediencia nos primeiros annos da vida; no progreſſo della para o Labyrintho de mil caſtas de ſujeiçoens, e enredos, e depois de ficar encravado em huma cama cahir em huma cova, da qual naõ hade ſahir, ſenaõ no fim do Mundo.

PRODIGALIDADE.

Liberalidade vicioſa. Exceſſo em dar, ou gaſtar ſuperfluamente. Uſo immoderado das riquezas, que ſe poſſuem. Profuſaõ dos bens da fortuna. Largueſa nimia, e deſpropoſitada. * Vaſilha ſem fundo, que deixa ſahir tudo o que nella entra. Caſtigo infernal, e ſupplicio das Danaides da Fabula, em cujas mãos a talha, ou o tonel, que ſempre eſtaõ enchendo, ſempre ſe eſtá vaſando. * Principio, e diſpoſiçaõ para todo o genero de vicios. Quem larga quanto tem, começa a obrar quanto quer. Do Emperador Vitellio eſcrevem que dera quanto poſſuhio, mas no cabo conheceu que o ſeu dar foy perder, porque lhe a devida autoridade, e veneraçaõ elle meſmo ficou perdido. * Deſatino, mania, e furor taõ extravagante, que leys foraõ obrigadas a dar a eſte genero de loucos curadores, para tratar da ſua fazenda, e juntamente lhes tiráraõ a faculdade de teſtar, e os declaráraõ incapazes de ſerem teſtemunhas nas ultimas diſpoſiçoens dos teſtadores. * Grandeza louca, generoſidade falſa, da qual para a poſteridade naõ ficaõ outros ſinaes, que ruinas de familias, e pragas de herdeiros.

PROMESSAS.

Empenho de palavras inutil, e imprudente, quando ſe prometia couſa incerta. Britomaro, Capitaõ Francez, no ſitio de Roma promettera de naõ largar a eſpada, ſe naõ depois de entrado no Capitolio. Mas quiz a deſgraça que Paulo Emilio o prendeſſe, e no proprio Capitolio lhe tiraſſe a eſpada. * Offerecimento verboſo, cujo effeyto facilmente ſe conhece pela facilidade, ou repugnancia com que ſe promette; quem facilmente promette, raras vezes cumpre; quem difficulta o prometter, diſpoem-ſe a guardar a palavra. * Execuçaõ, que muitas vezes falta, naõ por mudar de vontade, mas porque ſe mudou a fortuna; e aquelle, que ha de obſervar, já naõ he aquelle, que prometteu. * Principio de beneficio, fundado na fidelidade, e na Religiaõ, que ſaõ as duas columnas do governo do Mundo, e ſem as quaes naõ póde haver ſociedade, nem firmeza no trato da vida humana. * Parece, que para ſignificar o rigor, com que Deos caſtiga os tranſgreſſores deſta ley, e violadores da fidelidade, collocáraõ o ſeu altar junto da eſtatua do ſeu Jupiter fulminante. He taõ propria do homem eſta virtude, que aſſim como ſem ella naõ póde elle ſer homem, aſſim naõ ha naçaõ, por barbara que ſeja, a qual viva ſem eſta ſombra, ou apparencia de Religiaõ. Por iſſo tiveraõ os Romanos por crime inexpiavel a falta de fé nos tratados, que faziaõ com as proprias Naçoens, que ficavaõ ſugeitas ao ſeu poder; e aſſim diz Cicero: *Quod affirmas, quaſi Deo teſte promiſeris, id tenendum eſt. Cic. de Offic.* * Palavras eſpecioſas, quando ſe pronunciaõ, mas para quem as larga, injurioſas, quando ſe naõ cumprem. * Ao Acipreſte, arvore que muito ſobe, e naõ dá fruto, compara Plutarco ao homem, que promette muito, e nada obra. O grande promettedor he abobora, grande barriga, e pouca ſubſtancia; e eſta deſanxabida, e ventoſa. Cyro, irmaõ de Artaxerxes, vendo-ſe apertado, promettia montes de ouro; livre de perigo zombava do ſoccorro. *Plut.* * Fundamento para eſperanças de algum bem futuro. As promeſſas de Theodoſio cuſtavaõ dinheiro, porque eraõ taõ certas como o effeito. Pelo contrario. Antigono Rey de Macedonia, foy chamado por alcunha *Doſon*, vocabulo Grego, que quer dizer *Darey*, porque promettia ſempre para o futuro: *Plutarco na vida de Paulo Emilio.* Quem por eſte modo promette, naõ póde fazer prezentes, porque ſempre para o futuro remette o prezente.

PRO-

PROVEYTO.

Utilidade. Conveniencia. Interesse. Mercê. Ordenado. Renda. Lucro. Emolumento. Ganancia. Ventagem. Galardaõ. Pago. Premio. * Alvo de todas as emprezas, e operaçoens humanas. Quando a consideraçaõ do trabalho desanima, a mira no premio esforça: *Si labor terret; merces hortetur. Tertull.* * Objecto, que desterrou do Mundo toda a affeiçaõ gratuita. Na politica da natureza naõ ha amar sem esperar; nem servir, sem pretender. Todas as finezas de Sejano naõ levavaõ outro fim, que o proprio engrandecimento. Em todas as Cortes, se naõ ha Tiberios, em todas ellas ha Sejanos. * Bem, e mal juntamente, que nasceraõ com o Mundo; para o conservar, e para o destruir. Neste grande theatro da natureza todas as creaturas dependem humas das outras, e desta mutua dependencia resulta o proveito de todas. Da luz, e calor do Sol se aproveita a terra para as suas plãtas, searas, e animaes; e da terra se aproveita o Sol para espalhar, e reflectir os resplandores, com que em toda a parte se ostenta, e com cuja opacidade se pãra em dous hemisferios o dia da noite. Das correntes dos rios se aproveita o Mar, para sempre estar navegavel; e das aguas do Mar, que pelos meatos da terra continuamente se insinuaõ, se aproveitaõ para tornarem a correr as fontes, e os rios. Em breve summa nos Elementos nos metaes, nas hervas, nas flores, em montes, e valles; em campos, e dezertos, nos Planetas, e nas nuvens, tudo saõ proveitos reciprocos, que conservando a Economica do Mundo, insensivelmente o vaõ destruindo, porque (como ensina a Filosofia) *Agens agendo patitur*, todo o Agente padece obrando, e padecendo se danifica, e se consome. Do mesmo modo pois, que no Mundo natural, no Mundo moral, tudo saõ agencias, e correspondencias, requerimentos, e negativas; hostilidades, e commercios; desamparos, e patrocinios com infinitas variedades, subtilezas, e traças, sempre tendendo ao proveito particular, ou commum, que tambem por mil modos destroe tudo o que edifica, bemfeitor, e tiranno; porque ordinariamente o que he conveniencia de huns, para outros he ruina; e assim entre bens, e males, entre queixas, e applausos, entre toda a fortuna, prospera, e adversa, sempre dominaõ proveito, porque na prosperidade procura conservarse, e na adversidade trata de se melhorar. * Ordinario inimigo de si mesmo, porque sempre com a mira em bens caducos, e tranzitorios, nunca levãta os olhos aos bens eternos. Vid. Interesse no Vocab.

PROSPERIDADE.

Boa fortuna. Bons successos. Felicidade. Vento em poppa. Fortuna prospera. Negocios, á medida do dezejo. O Polo, sobre que naturalmente se revolvem todos os affectos humanos. Primeiro movel de todas as pretençoens. Termo, para o qual se dirigem todos os trabalhos. Suspirado horizonte do descanço. Fronteira da adversidade, em que confinaõ com os gostos, dores; com triunfos ruinas. * Irmãa gemea da adversidade, porque ambas nasceraõ de hum parto, e logo no principio do Mundo foraõ figuradas nas primeiras vinte e quatro horas, de que faz Moysés menção no primeiro Capitulo do Genesis no composto de dia, e noite, luz, e trevas; luz na prosperidade, e na adversidade trevas: *Factumque est vespere, & mane dies unus.* * Beneficio quasi sempre sugeito ao esquecimento do bem feitor. Foy Salamaõ o mais bem afortunado dos homens, porque foy igualmente sabio, que opulento, e taõ ciente, como sumptuozo, e magnanimo. Naõ sabemos que ategora houvesse no Mundo homem mais favorecido de Deos. Tambem achamos que com o tempo se esqueceu de Deos de sorte, que

que chegou a offerecer encenſo aos idolos dos Moabitas. Naõ pode haver mais impio eſquecimento. Naquelle tempo o Rey mimoſo de Deos, adorou o Diabo. Vid. ſuprà, *Proſpera Fortuna*, na palavra fortuna.

PROTECÇAM.

Amparo. Defenſaõ. Arrimo. Coſtas quentes em alguem. Boa ſombra. Patrocinio. Tutoria, e Tutor. Aſylo. Refugio. Valhacouto. Favor. Recurſo. Graça. * Bem, neceſſario no Mundo. Nunca permittio Deos, que hum ſó homem foſſe ſenhor de todo o Mundo. Naõ haveria remedios para os a que a fortuna perſegue. De hum Reino a outro paſſaõ os que ſe vem injuſtamente avexados, e achaõ amigos, ou homens honrados, que os conſolaõ, enxugaõ as ſuas lagrymas, e deſopprimem a innocencia atropellada. No Egypto notavèis fortunas achou Joſeph, vendido pelos ſeus irmãos; na caſa de Abimelech ſingularmente foy favorecido David, a que Saul injuſtamente perſeguia. A Themiſtocles deſterrado, melhor trato deraõ os ſeus inimigos, que os ſeus parentes, e amigos. * Glorioſo empenho de Principes, e homens poderoſos. Na Gentilidade cuidavaõ que até os ſeus Deoſes ſe prezavaõ de Tutelares, e que a alguns delles naõ ſó defendiaõ as Cidades, e os exercitos, mas tomavaõ à ſua conta o amparo dos Pupillos. Tendo Jupiter atado Prometheo a hum penhaſco junto de hum abutre, q̃ lhe rohia as entranhas, por haver roubado o fogo do Ceo, paſſou Hercules para o monte Caucaſo, e deſpois de o ſoltar, pozſe em ſalvo na taça de ouro, que o Sol lhe havia dado. Com eſta Fabula ſe enſina, que havendo Potentado que nos perſegue, permitte Deos que haja outro, que nos favoreça.

Sæpe premente Deo, fert Deus alter opem. * Caridade, talvez injuſta, e nociva. Naõ houvera no Mundo tanto velhaco, ſe naõ houvera quem os apadrinhaſſe. Aſſim como o perſeguir a innocencia he crime, quaſi ſempre he criminoſa a protecçaõ da iniquidade. Naõ aborrece o delicto aquelle que no delinquente o defende; porem contra eſta doutrina diz Mattheus Pariſiente na vida de Henrique IV. livro 4. *Habendum eſt religioni, nocentem aliquando, & nefarium, impiumque defendere; vult hoc conſuetudo, patitur multitudo, fert etiam humanitas.*

PRUDENCIA.

Conhecimento do bem, e do mal, que nos enſina o modo, com que nos havemos de governar, e os meyos que havemos de tomar para conſeguir nos noſſos negocios o fim, que nos convem. * Judicioſa conſideraçaõ, do natural, do humor, do genio, e procedimento das peſſoas, com que tratamos. Ferdinando de Baviera, mandou bater huma moeda, em que ſe via a Prudencia, em figura de moça, ſentada em hum Delfim, com huma balança na maõ, e hum letreiro em tres palavras, q̃ diziaõ: *Conhecey, Eſcolhey, Obray.* Na moça ſe ſignificava a ſabedoria, que enſina a conhecer; a balança moſtrava q̃ convem peſar para eſcolher; o Delfim, peixe agil, e preſtes, ſignificava a preſteza da execuçaõ.* Circunſpecçaõ preciſa nos negocios, que importaõ; neſte caſo convem andar, e naõ correr; baixar lentamente, e naõ deſpenharſe. Para eſte effeito, he neceſſario livrarſe de tres couſas paixaõ, vaidade, e obſtinaçaõ. * Virtude, que traz comſigo outras muitas, *Auriga virtutum*, lhe chamou hum Antigo. A prudencia traz comſigo intelligencia para conſiderar, juizo para deliberar, valor para executar. Tem memoria para o paſſado, ſciencia, para o prezente, previdencia para o futuro. Finalmente, como já diſſe hum Poeta, a Prudencia he hum theſouro de Divindades, porque nella ſe achaõ os ſoccorros, que ſe poderiaõ eſperar do Ceo.

QUIE-

QUIETAÇAM.

Deſcanço. Tranquillidade. Socego. Ocio. Silencio. Paz. Mar pacifico. Noite. Sono. Ceſſaçaõ de trabalho. Bonança. Immobilidade. A hora de ſeſta. Privaçaõ, ou fim de movimento. Parada. Solſticio no tempo de Joſué. Intercadencia de pulſo. Modorra. Imperturbabilidade. Repouſo. Ferias. Dias feriados. Dias, em que naõ ha deſpacho. vid. ſuprá, *Socego.* * Bemaventurança, que ſó em Deos ſe acha, porque Deos he o centro da Alma, e fóra delle tudo ſaõ linhas, que pela circunferencia do Mundo, em vãas ſatisfaçoens ſe repartem.* Ponto, em que neſte Mundo ſe termina todo o genero de movimento. Atè o Sol, que deſde o principio do Mundo ſempre anda, em certo modo deſcança, porque naõ paſſa álem dos Tropicos do Cancro, e Capricornio, que ſaõ as balizas, que Deos poz ao curſo annual deſte Planeta, e chegando a elles, retrocede, e dá novo principio à ſua carreira. * Limite, aonde vaõ parar todos os dezejos da creatura racional, porque todos aſpiramos ao repouſo, em q̃ conſiſte a noſſa bemaventurança. Eſte he o unico aſſento, em q̃ o coraçaõ humano, como a roda dos Mathematicos, ſó em hum ponto indiviſivel toca o chaõ; tudo o mais que dalli ſe aparta, fica no ar, ſulpenſo, e ſempre inquieto. * Fortuna, que neſte Mundo ſempre ſe buſca, e nunca ſe acha. Naõ he poſſivel viver, e eſtar quieto. Quem anda em buſca deſte bem, para louco ſe encaminha; e q̃m imagina de o ter conſeguido, já chegou aonde hia. * Já he parte da quietaçaõ o naõ buſcalla com anſia. Compoem-ſe o Mundo deſtes dous contrarios, deſcanço, e movimento. He neceſſario contemporizar com hum, e outro, ſegundo as occaſioens que ſe offerecem. O eſtar ſempre quieto, he dormir continuamente; e eſtar como morto: *Stulte quid eſt homini, gelidæ niſi mortis imago?* O lidar ſempre, he vigiar, e eſtar ſempre à lerta. Neſte Mundo naõ ha conſtancia, que chegue a eſtar ſempre no meſmo ſer.

RARO.

Extraordinario. Singular. Arduo. Naõ commum. Naõ ordinario. Difficultoſo de achar. * Qualidade, que dá eſtimaçaõ, e mayor preço a tudo. Naõ fora o ouro taõ precioſo, ſe naõ fora raro. * Excellencia, que quando apparece, deluſtra o que mais luzia. Eſcureceu a fama de Annibal o nome de Scipiaõ. Ficáraõ menos avaliadas as pinturas de Zeuxis, confrontadas com as de Apelles. Desluzio a facundia de Cicero a eloquencia de Demoſthenes. * Objecto novo, que deſperta o appetite. Do uſo continuo das couſas naſce o deſpreſo dellas. Do Manná ſe enfaſtiaraõ os Iſraelitas, por ſer ſeu comer quotidiano. * Novidade agradavel, porque os homens naturalmente ſaõ amigos de mudanças; por iſſo em muitas Naçoens muito agradaõ modas. O Muſico Ariſtoxenes diz, que os Perſas davaõ premios, aos que ſabiaõ inventar novos trajos, e modos de veſtir. *Ex Athenæo Dipniſophiſta, lib.* 3.

RAZAM.

Potencia intellectiva. Juizo diſcurſivo, &c. Vid. Razaõ, *Voc.*

RAZAM DE ESTADO.

Advertencia politica. Diſcurſo dirigido ao bem publico. Regra para o bom governo de hum Reino. * Pretexto taõ forçoſo, e terrivel, que talvez piſa toda a razaõ humana, e Divina. Hum dia, Cambiſes, Rey da Perſia, na prezença de ſeus Palacianos quiz atirar a hum alvo; mas errando o tiro, pegou o irmaõ d'ElRey do arco; poz a mira, atirou com a ſetta, e acertou. Eiſque logo ſahem os Politicos com a razaõ de eſtado, reprezentaõ a ElRey, que lhe naõ convi-

cha

vinha ter hum irmaõ mais deſtro, e robuſto do que elle, porque algum dia poderiaõ os povos acclamallo Rey, como já ſuccedeu a alguns, que por parecerem mais capazes para defender os ſeus ſubditos, foraõ eſcolhidos Reys. Deixa-ſe Cambiſes perſuadir da conveniencia apparente, e com cruel deſatino manda matar o irmaõ. * Arma, ou maquina taõ poderoſa, que quando ſe emprega, derruba todos os baluartes da prudẽcia humana, e atè às leys de Deos, e da Igreja ſacrilegamente prevalece. A todo o Eſtadiſta ſempre convem dar cõſelhos favoraveis para a Religiaõ, porque (como advertio Ariſtoteles no ſexto da Ethica) he grande abſurdo, que as couſas Divinas fiquem debaixo das humanas, e que mais ſe attenda às conveniencias dos homens do que à honra, e gloria dos Deoſes. (Falla, como Gentio.) * Machavelhice, que ſe combate, e deſtroe a ſi meſma, porque ſendo ſeu fim a conſervavaõ, e accrecentamento do Eſtado, com infernaes aſtucias provoca a ira do ſupremo Monarca, que ſuſtenta, e dilata os Imperios. Nos ſeus cabinetes que podem os Principes determinar para bem dos ſeus Eſtados, ſem inſpiraçoens de Deos, que he a Sapiencia eterna, e que victorias podem elles conſeguir, ſem o auxilio do Deos dos exercitos?

REBELLIAM.

Levantamento. Motim. Deſobediencia ao Principe. Sediçaõ. * Perturbaçaõ no Reino, e deſordem na Republica, que neceſſita de ſubitaneo remedio. Na caça, em que andava certo Principe, dous dos ſeus Açores agarràraõ huma Aguia; imaginaraõ todos, que o Principe gabaria o valor das ditas aves; mas logo as mandou vir perante ſi, e as matou, e dando liberdade à Aguia, diſſe, que a paſſaros, que contra o ſeu Rey ſe levantaõ he preciſo dar logo o devido caſtigo, e tirarlhes a vida. * A mayor deſordem de hum Reino; e o mayor deſconcerto de que ſe devem recear ſenhores de Eſtados. Naõ ha que fiar na propria grandeza. Grande foy o Imperio de Alexandre Magno, mas muitos dos ſeus Capitaens ſe rebellàraõ; e uſurpàraõ o titulo de Reys. Grande foy a Monarquia dos Romanos, mas teve hum dia tantos Cidadões rebeldes, q̃ no tẽpo de Galieno, ſeviraõ nella muitos Auguſtos. * Perturbaçaõ univerſal, que muda os Eſtados, e os aliena do dominio de ſeus Principes naturaes. No Reinado de novẽta e dous Reys ficou Heſpanha toda deſmembrada em tantas partes, quantos Reinos a deſuniraõ.

RECONCILIAÇAM.

Renovaçaõ de amiſade. Novo, e reciproco trato de amigos quebrados. Reuniaõ de vontades. * Acçaõ propria de caridade Chriſtãa, e muito grata a Deos; porque ſe ver hum homem cheyo de feridas, abraçado com a peſſoa, que lhas fez. * Eſpectaculo tambem agradavel ao Mundo. A Aurora dos dias mais ſereños, quando ſe ſegue a huma noite eſcura, naõ tem objecto mais digno de admiraçaõ, que o occaſo; e o fim de hum tenebroſo rancor: *Semper odiorum honeſtus eſt occaſus*, diz Quintiliano. * Virtude, muito recommendada no Evangelho, mas naõ com obrigaçaõ de tornar a fiarnos de quem nos enganou. Sem querer mal ao inimigo reconciliado; devemos procurar de naõ cahir ſegunda vez no meſmo laço. Pouco juizo tem, quem ſe naõ ſabe aproveitar da deſgraça, que já experimentou. Achamos em Tacito dous notaveis exemplos de reconciliaçoens fictas, as de Auguſto com Marco Bruto, e Sexto Pompeo. *Lib.* 2. * Reparaçaõ, Reſtituiçaõ, ou Redintegraçaõ, que convem fazer com toda a firmeza poſſivel, por naõ reincidir nas culpas, que ordinariamente cauſaõ as deſconfianças, e deſavenças. No Templo da Concordia coſtumavaõ os Romanos fazer as ſuas reconciliaçoens, para ſeguratem a inviolavel

fidelidade dellas debaixo da protecçaõ deſta ſua Deoſa. *Sueton in Tiberio.* * Empreza, tanto mais difficultoſa, quanto mais intima foy a amizade dos que eſtavaõ delavindos. Compara Plutarco eſta difficuldade com o trabalho, que teria, quem quizeſſe reunir os fragamentos de hum vaſo de cryſtal quebrado. *Ut Cryſtalli fragmẽta ſarciri nullo modo poſſunt, ita difficillimum eos reconciliare, qui ex arctiſſimâ familiaritate, in mutuum odium venerint.* Com outra comparaçaõ, mais ſenſivel, dizia Luiz 12. Rey de França, quẽ ſeria mais facil conformar os genios dos Francezes com os dos Caſtelhanos, do que amigar os gatos com os ratos. *Matthæus Par. na vida do dito Rey.*

REFUGIO.

Vid. ſupra Afylo. Vid. Protecçaõ. Retiro, neceſſario na Republica, naõ ſô para os criminoſos terem algum recurſo na piedade dos Juizes, mas para os innocentes ſe livrarem da violenta oppreſſaõ dos poderoſos. Romulo, e Remo, depois da morte de Amulio, paſſàraõ para o lugar, onde foraõ criados, para nelle fundarem huma Cidade, e deraõ principio à ſua fabrica por hum Templo chamado *Aſylo*, do a privativo, e *Syli*, vocabulo Grego, que ſignifica *Deſpojo*, porque naõ era licito deſpojar a quem ſe acolheſſe aos Aſylos. Deſte Aſylo de Romulo, edificado em hum boſque faz Virgilio menção, *in VIII. Æneid.* onde diz, *Hinc lucum ingentem, quem Romulus acer Aſylum Reperit.* E chama Servio ao dito Aſylo, *Templo da Miſericordia*, como ſe vê nas Etymologias de Voſſio, verbo, *Aſylum.* * Privilegio, antigamente concedido aos palacios, e eſtatuas dos Emperadores. Em Roma o monte Palatino, era lugar ſagrado porque nelle reſidia o Emperador. As eſtatuas de Tiberio, eraõ taõ veneradas, como as de Jupiter; os que ſe punhaõ jũto dellas podiaõ impunemente cartegar de injurias aos que paſſavaõ. Anna Ruſilla, depois de condenada à inſtancia de Celtio, eſperou por elle junto da eſtatua de Tiberio, e paſſando o dito Celtio, lhe diſſe muita pulha.

REINAR.

Imperar. Governar. Mandar. Ser Rey. Senhorear. Ter ſubditos avaſſallados. * Honra ſuprema, de todos naturalmente deſejada. Naõ ha cata taõ humilde, nem peſſoataõ baixa, que naõ folgara verſe neſta alteza. O Titular no ſeu caſtello, o Paſtor na ſua choupana, o Rico na ſua fazenda, o Official na ſua loja, todos tomàraõ verſe com a independencia, riqueza, e poder de Soberanos. Que traças naõ excogitou, que violencias naõ executou a ambiçaõ para collocar homens no throno? Violou eſte as leys, entregou aquelle a patria; huns aſſolàraõ reinos, e por montes de cadaveres foraõ ſubindo ao ſolio; outros aos ſeus parentes mais chegados tiràraõ a vida, para uſurparem a coroa. Para ſe fazer Rey ſem oppoſiçaõ de competidores, mandou Abimelech matar ſeſſenta irmãos, Antipatro, filho de Caſſandro, Rey de Macedonia, por huma leve ſuſpeita de querer ſua mãy ſomar as redeas do governo, a mandou matar, ainda que innocente, e juſtificada do crime impoſto. Solerica, filha de Cleopatra, para ſegurar em ſi o Sceptro do Egypto, fez matar ſua irmãa, acolhida a hum Templo, e abraçada com a eſtatua do Deos, que ella adorava. Nas Cronicas dos Hebreos ſe acha, que o filho de Nabucodonoſor, receoſo de de que ſeu pay reſuſcitaſſe, e tornaſſe a lograr o Imperio de Aſia, mandàra queimar os oſſos de ſeu pay, e deſeitos em cinzas, os mettera em quatro ſaquinhos, atados no corpo de quatro Aguias, que voando as foſſem eſpalhando pelo Mũdo. A eſtes, e outros ſemelhantes deſatinos, inſanias, e atrocidades induz os homanos o ambicioſo deſejo de ſe verem ſenhores da ſua vontade, e das alheas.

* Alguns

*Illuſtre, e magnifico, mas trabalhoſo cativeiro. A dignidade Real bem conſiderada, he inſepatavel da eſcravidaõ; naõ póde ſacodir o jugo deſta ſem deſpojarſe daquella. Se he eſpecie de cativeiro o cuidado de hum criado para os commodos, e conveniencias de hum ſó homem mais que cativeiro deve ſer a vigilancia do Principe para a paz, e conſervaçaõ, para o bem publico, e particular de todas as familias, e vaſſallos de hum Reino. Naõ conhecem os povos iſta verdade, porque naõ vem ſe naõ reſplandores da Mageſtade em Palacios, e Palacianos, em vaſſallagens, e obſequios, e naõ vem no interior da Alma, eſpirito Real os cuidados. Ao Senado Romano deu Antioco muitas graças pelo ſavor, q̃ lhe haviaõ feito de lhe reſtituir a liberdade, depondo-o do throno; e Antigono, Rey de Macedonia, ao Principe, ſeu filho deixou morrendo, com a coroa eſte deſengano: *An ignoras ò fili, Regnum noſtrum non eſſe aliud, quàm ſplendidam ſervitutem.* * Dignidade, e preminencia ſoberana, a qual ſe chega por cinco vias, I. por via de geraçaõ em Reino hereditario; II. por via de eleiçaõ, em Reino electivo, como em Polonia, III. por via de uſurpaçaõ, e por armas, em Reino conquiſtado; como os de que ſe apoderàraõ Alexandre, Ceſar, Ciro, &c. IV. por via de nomeaçaõ, como Lucio Vero, que foy nomeado por Marco Antonio; V. por graça particular de Deos, como ſucedeu a Moyſès, a que Deos fez Rey dos Iſraelitas, e Deos de Faraó.

RELIGIAM.

Culto de Deos, neceſſario em todos os Reinos do Mundo. Neſte terreno domicilio dos homens, taõ preciſa he Religiaõ, como o Sol. Sem eſte bem, tudo ſeriaõ trevas, e deſordens na vida. Logo que os homens paſſàraõ da vida ruſtica, campeſtre, e barbara, para o trato civil, e urbano, trataràraõ de buſcar hum lugar proprio para actos religioſos, e dirigidos ao culto de alguma potencia ſuprema com regras, e leys que os povos haviaõ de obſervar para a ſua uniaõ, e conſervaçaõ. Reformou Lycurgo o Eſtado dos Lacedimonios. Numa Pompilio o dos Romanos; Ion o dos Athenienſes, Deucalion o de todos os Gregos, inſpirando a todos huns affectos pios, e devotos com eſperança de premios na outra vida; e Polybio, que foy o mayor Politico do ſeu tempo, entende que naõ tiveraõ os Romanos mayor auxilio para a dilataçaõ do ſeu Imperio, do que a primoroſa obſervancia da ſua muita Religiaõ. * Virtude, nos primeiros ſeculos, taõ monſtruoſamente imperfeita, que com piedade natural querendo os homens adorar, e naõ conhecendo o que devia ſer adorado chegàraõ a proſtituir adoraçoens a brutos; e depois ſubindo a Religiaõ de ponto, chegaraõ os homens a adorar outros homens, mais inſignes em alguma virtude, ou prerogativa, digna de eſtimaçaõ. E aſſim veyo Apollo a ſer adorado como inventor da Cithara; Eſculapio da Medicina; Minerva, da Oliveira, e da Arte de tecer; Bacco, do vinho; Ceres, das eſpigas, e da Agricultura, Vulcano, da Arte fabril; Marte da guerra; Mercurio, das ſciencias, &c. Dos Inventores de couſas proveitoſas, paſſou a adoraçaõ aos Bemfeitores, e daqui tiveraõ principio os Idolos porque morrendo o Bemfeitor, os povos ſentidos da ſua morte, e da perda, que faziaõ, para ſe conſolarem com a ſua figura, e ſemelhança, trataràraõ de a reprezentar em marmore, bronze, ou outras materias; e multiplicando-ſe os Bemfeitores, com a opiniaõ que adquiriaõ de Deoſes, ſe foraõ multiplicando os idolos de ſorte, que ſó em Roma, chegou o numero a mais de quatro mil, com o deſar de ſe ver a primeira Cidade do Mundo no meyo de tantos Deoſes, ſem Deos. Foy o Mundo continuando com eſta ſacrilega cegueira, atè que Jeſu Chriſto Sapiencia eterna, com a Doutrina Evangelica, com o

ſangue dos Martyres, com o bom exemplo dos primeiros Chriſtãos, e com o zelo de varoens Apoſtolicos, que correraõ o Mundo, abrio aos homens os olhos para o conhecimento da verdadeira Religiaõ. * Politica ſagrada, inſtituida para a gloria de Deos, que potencias ſeculares naõ devem facilmente impugnar com pretextos humanos. * A Religiaõ he o Palladio dos Trojanos, de cuja conſervaçaõ depende a noſſa fortuna. Quem com maldade toca neſta corda, derruba a columna do Eſtado. Pouco antes de morrer, Ariſtobulo, Rey dos Judeos, confeſſou, que o mayor erro, em que cahira no ſeu governo, foy o entender com os Fariſeos, que naquelle tempo preſidiaõ nas materias concernentes á Religiaõ. Até nas Religioens Gentilicas caſtigou Deos os Profanadores dellas porque no deſprezo de Numes, indaque falſos, ſempre domina a impiedade; e para o verdadeiro Deos a injuria, que ſe fez ao idolo, he huma eſpecie de ultraje em eſtatua. Dos ſeus fantaſticos Deoſes zombou Dionisio, e Timoleon lhe tirou o Reino. Ferio Cambiſes a Apis, Deos dos Egypcios, e elle ſe matou a ſi proprio; o ſeu exercito, por ſaquear o Templo de Jupiter Amon, ficou ſepultado em montes de areas. Nabucodonoſor depois do ſacco que deu ao templo dos Aſſyrios, foy transformado em bruto. Em Roma foraõ caſtigados os que violaraõ o Templo de Minerva. Se pois com tanto rigor caſtigá Deos aos profanadores de Religioes; indignas da ſua protecçaõ, e taõ oppoſtas á ſua, como a luz á noite, havia o meſmo Deos de diſſimular as impiedades, que Chriſtãos ſe atrevem a commetter nos Santuarios da Chriſtandade, e em lugares, em que os Fieis veneraõ a prezença de ſeu Divino Senhor? De caſos funeſtos, mortes violentas, e repentinas, com que Deos caſtigou ſemelhantes deſatinos, fazem menção as noſſas hiſtorias; vemos nellas huns affogados no ſeu proprio ſangue, e outros fulminados do Ceo, cuja memoria inda hoje faz horror, e cujo nome ſe calla, por naõ recordar eſcandalos, que o tempo vay apagando. * Pia homenajem, devota vaſſallajem, fundada com particulares eſtatutos, para a gloria de Deos, ſegundo a diſſerença das terras, mas que para bem, no meſmo Eſtado naõ houvera de ſer diverſa. Em qualquer Reino, naõ ha diverſidade mais perigoſa, e nociva, que a das Religioens, porque divide, e ſepara as Almas no conhecimento, e ſerviço de Deos. Admittir no meſmo Reino Religiões diverſas he levantar altares contra altares, e nas meſmas caſas lemear entre pays, e filhos diſcordias mortaes, porq̃ em muitos he taõ cega, e obſtinada a paixaõ em defender a Religiaõ, em que foraõ criados, que naõ reparaõ em perder neſte empenho a vida. * Modo de ſervir, e honrar a Deos, que naõ admitte diverſidade. Deos he hum, deve a Religiaõ ſer neceſſariamente huma; em qualquer pequena parte, que ſe divida, deixa de ſer huma; e dividida a Religiaõ, ſe dividem os homens em facçoens, que perturbaõ a Republica, e ſaõ cauſa de mil deſordens. Taõ perfeitamente conheceraõ os Athenienſes eſta verdade, que condenàraõ a Demagoras; e Evagoras, ao primeiro porque poz a Alexandre Magno no numero dos Deoſes, e ao ſegundo, porque o adorou. * Uniaõ dos Fieis, cuja diviſaõ tem introduſido hereſias, e cauſado na Igreja grandes deſconcertos. Para cauſar horror aos Catholicos, e confuſaõ aos hereges, ſeria neceſſario renovar aqui a memoria das ruinas que tem cauſado no Mundo a variedade das ſeitas, q̃ ſe ſeparàraõ da verdadeira Religiaõ. Em horriveis facçoens ſe dividiraõ as Provincias do Oriente. Viraõ-ſe os Catholicos perſeguidos por Arrianos, Pelagianos, Neſtorianos, Origeniſtas, &c. Em Africa pelos Donatiſtas; Lutheranos, e Calviniſtas inficionàraõ a Bohemia, Tranſilvania, Flandres, França, e Alemanha, finalmente do principio da Igreja, foy a verdade da Igreja Ca-

Catholica combatida por mais de duzentas e ſetenta hereſias, que com infinitos abſurdos alteràraõ os animos, embaraçàraõ as conſciencias, e foraõ cauſa de muitas ruinas temporaes, e eternas.

REPUTAÇAM BOA.

Fama. Nome. Opiniaõ, que a gente tem deſta, ou daquella peſſoa. Eſtimaçaõ, que com acçoens honradas ſe merece. Honroſo conceito, que ſe deve a todo o genero de bom procedimento, politico, militar, Eccleſiaſtico, ou em noticias de Artes, ſciencias, &c. Vid. Honra, *ſuprà*. * Coloſſo, que difficilmente ſe levanta, mas poſto em pè, e com bom aſſento, fica firme, e pelo ſeu proprio peſo ſe ſuſtenta. Com trabalho ſe levanta a boa opiniaõ, porque em vãos, e leves fundamentos naõ ſubſiſte. * Excellencia neceſſaria, e utiliſſima nos principios de qualquer grande empreza. Domicio Corbulon, hum dos mayores Capitaens do ſeu tempo, feito Governador de Armenia, emprendeu logo eſtrondoſas novidades, *ut famæ inſerviret*, diz Tacito, *quæ in novis cœptis validiſſima eſt*; affirma Agricola o meſmo, *Non ignarus inſtandum famæ, ac prout prima ceſſiſſent, fore univerſa.* E he iſto tanto aſſim, que muitas vezes pela fama, com que ſe formaõ, pequenos exercitos desbaràtaõ outros mayores. * Gloria, que depende da fortuna. Dos Catullos diz Cicero, *Lib.* 1. *de Officiis*, que em Roma tiveraõ fama de homens doutos, e que no meſmo tempo homens muito ſcientes naõ foraõ eſtimados. Tambem neſta Era ha no Mundo muito Catullo, e muito tolo, que os apadrinha.

REPUTAÇAM MA.

Mà opiniaõ. Deſcredito. Ignominia. Infamia. Deſluzimento do nome. Naõ baſta grangear bom nome, he preciſo conſervallo. Qualquer mà acçaõ o deſluſtra. Cõ a morte de Caliſthenes offuſcou Alexandre Magno a gloria de todas as ſuas façanhas. Na flor da ſua mocidade ſe apoderou Alexandre da Thracia, e da Illyria; tomou a cidade de Thebas, moveu guerra aos Perſas, ſogeitou em breves dias toda a Lydia, a Ionia, Caria, a Pamphilia, e a Cappadocia, ſim, mas matou Alexandre a Caliſthenes. Na idade de trinta, e dous annos todas as naçoens lhe mandavaõ embaxadas para ſe ſogeitarem ao poder das ſuas armas, e já tinha incorporado nas ſuas conquiſtas a Media, a Hircania, e outras Provincias confinantes. Sim, mas Alexandre matou a Caliſthenes. *Hoc eſt Alexandri crimen, quod nulla virtus redimet; nam quoties quis dixerit, occidit Perſarum multa millia, opponetur, & Caliſthenem; omnia vicit, ſed occidit Calliſthenem. Seneca, lib.* 6. *Quæſtion naturalium, cap.* 23. Era pois Caliſthenes homem ſabio, e bem viſto de todos, e por iſſo perdeu Alexandre toda a ſua fama, tirandolhe por leves conjecturas de infidelidade a vida. O mar he hum monoſyllabo, compoſto de tres letras, mas de taõ maligna qualidade, que precedendo outras poucas palavras, póde anniquilar os triunfos do mayor Heroy do Mundo.

REPUTAÇAM DO PRINCIPE.

Baſe do Reino, aſſentada no grande conceito, que os Potentados confinantes tem da ſabedoria do ſeu conſelho, e das forças do ſeu Eſtado. * Reſplandor, cujo eclipſe apaga na idèa dos vaſſallos a gloria, e com ella talvez a vida do Monarca. Depois que com infelice ſucceſſo guerreou Xerxes com os Gregos, tambem dos ſeus começou a ſer deſpreſado, e perdendo pouco a pouco o luſtre do ſeu nome, chegou a perder a luz do dia por maõ de Artabano, e dos Perſas paſſou o Imperio aos Medos. * Alvo primeiro, e particular, em que coſtumaõ os Principes pór a mira ao conceito da gente ordinaria, que naõ

olha ſe naõ para a ſua conveniencia. * Prerogativa, mais poderoſa, que o amor. Nos primeiros congreſſos, em que os homẽs eſcolheraõ quẽ os governaſſe, naõ puzeraõ os olhos nos ſogeitos mais amaveis, benevolos, e carinhoſos, mas nas perſonagens, q̃ elles conheceraõ mais aptas para o bem commum, e das quaes podiaõ eſperar mayores conveniencias, e ventagens para a Republica. E aſſim os Romanos, em tempos perigoſos, ſò ſeguiraõ a direcçaõ dos Manlios, Papirios, Fabios, Decios, Camillos, Scipiocns, Marios, e outros varoens de grande autoridade, e experiencia. * Requiſito, ſummamente neceſſario ao Principe, no principio do ſeu governo. Se como diz o Adagio Latino: *Dimidium facti, qui bene cœpit, habet*, já tem feito grandes progreſſos o Principe, que começou a governar com bom nome. Fiãda-ſe eſte no zelo da Religiaõ, para a gloria de Deos, nos dictames da prudencia, para o bem dos ſubditos. A opiniaõ de zelolo da Religiaõ, he a ſua mayor gloria, ſegura-lhe o eſtado, fortifica a fidelidade dos vaſſallos, q̃ he a baſe do deſcanço, accreſcenta os dias da vida temporal, e fomenta as eſperanças da eterna. Pelos dictames da prudencia, regula com acerto o governo da ſua caſa, e eſcolhe bons Miniſtros, para fazer a todos juſtiça. Quem aſſim começa, continuando com fervor, glorioſamente acaba.

RESOLUÇAM.

Firmeza do eſpirito. Animo. Valor. Conſtancia na deliberaçaõ, Imperturbabilidade. * Aſſento da vontade, o qual indaque feito com todas as circunſtancias da prudencia humana, muitas vezes ſahe errado. Joſuè, a quem obedeciaõ os Aſtros, em algumas batalhas perdeu a reputaçaõ das ſuas armas. Pelo contrario com muitos aſſentos, que naõ tinhaõ fundamento algum, algumas vezes ſe conſeguio o intento. Em Athenas os Sabios propunhaõ, e os loucos reſolviaõ. *Matth. Pariſiens. vida de Luis XI. liv. 4.*

RESTITUIÇAM.

Obrigaçaõ, taõ cuſtoſa que ſò o nome, ſegundo a fraſe Italiana, *Scarira la gola*. Ha homens, como o Polvo, Marilco taõ pegado ao que afferrou, que antes deixará cortar as mãos do que largar o penedo, com que ſe abraçou. * Satisfaçaõ arriſcada a muitos inconvenientes, porque tomar dinheiro emprеſtado, e ficar devendo, he dar principio a mentiras; he ter occaſiaõ para ſer ingrato, e juntamente para jurar falſo, violar a fé, e ficar expoſto ás vexaçoens da Juſtiça. Acto de Juſtiça commutativa, com o qual ſe torna ao dono o que injuſtamente lhe foy tomado; e ſem o qual o uſurpador, vem a ſer peyor que ladraõ, e aſſaſſino; porque o ladraõ, e roubador faz q̃ a gente fica mais alerta, para conſervar o ſeu; e he a razaõ; porque em Eſparta, e outras Republicas foy licito o roubar; mas quem naõ reſtitue o que ſe lhe emprеſtou, deſterra do Mũdo a virtude da Caridade, com que reciprocamente ſe ajudaõ os homens nas neceſſidades deſta vida; e com huma eſpecie de aſſaſſinio he cauſa de q̃ muitos pobres fiquem laſtimoſamente deſamparados de peſſoas, que de muitas ingratidoens tiraraõ eſcarmento da mà correſpondencia da ſua piedade. Retorno neceſſario do beneficio, que ſe fez, e do qual convem ſegurar o effeito, por naõ perder o ſeu. Eſcreve Plutarco de hum certo Perſeo, que dando dinheiro emprеſtado, mandou fazer do emprеſtimo inſtrumento publico; do que admirado o amigo, diſſe: Que he iſto, Perſeo, tanta cautela comigo? Sim certamente, reſponden Perſeo, porque ſem recorrer as leys, quero recobrar o meu.

RE-

RETIRO VIRTUOSO.

Lugar retirado. Lugar deshabitado. Deserto. Monte. Descampado. Lugar solitario. Soledade Charneca. Thebaida. * Hospicio das virtudes, inaccessivel aos vicios da Corte; quanto mais longe do Mundo, mais chegado a Deos. * Apartamento voluntario, com que o homem se reconcentra em si mesmo, e logra huma paz mais deliciosa, e proveitosa, que todas as conversaçoens do Mundo. Desta separaçaõ de toda a sociedade ociosa sahiraõ os Zoroastres, os Orfeos, os Epimenides, e outros famosos contemplativos, que passados algus annos appareceraõ cheyos de sciencias, e virtudes. * Sahida, ou fugida dos Labyrinthos do Mundo, para ouvir a Deos no intimo do coraçaõ: *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus.* Ose 2. 14. *Vid. Clausura suprà.*

RETIRO POLITICO.

Recolhimento do Principe, ou Ministro, para com a devida applicaçaõ satisfazer as obrigaçoens do seu officio. Em Roma, na parte superior do seu Palacio mandou o Emperador Augusto fazer hum aposento, aonde se acolhia, pua se livrar da perseguiçaõ dos Palatinos, e cuidar em materias concernentes ao governo, ou proprias do seu genio, chamavalhe; *as suas Syracusas*, porque na dita Cidade. Ficava mais senhor de si, e da liberdade do espirito. * Apartamento do commum dos homens, muito proveitoso, mas ha de ser com prudencia, e moderaçaõ. Quem governa, he o Sol do Mundo civil, e politico, do qual todos esperaõ luz, e calor, para o bem publico; se elle naõ apparecer, que ral ficará o Reino sem as benignas influencias da sua presença. O Principe he oraculo, do qual se esperaõ as repostas, em materias ambiguas, e relevantes; se ficar reconcentrado no seu gabinete, e quasi invisivel entre guardas; portas, e cortinas, quem soltará os enigmas de tantos negocios intricados, e perigosamente duvidosos. * Retiro interpolado, e em differentes intervallos de tempo, naõ he ausencia, nem distancia inaccessivel; aos Astros da Republica, naõ convem hum eclipse perpetuo de sua presença. Seria injuria da luz, naõ ser vista, e estar sempre occulta. Affirma Santo Isidoro, que ainda hoje naõ seria conhecida a Magestade do Monarca eterno, se a naõ tivera manifestada seu Divino Filho humanado: *Qui videt me, videt & Patrem meum.* O mesmo Eterno Pay, se se naõ fez patente aos olhos, se deu a conhecer aos ouvidos: *Vox Patris intonuit, hic est, &c.* * Inspiraçaõ, e conselho de Ministros ambiciosos, que para governarem mais livremente, persuadem ao Principe, que com gravidade recolhido, só cuide em se eximir dos cuidados do governo. Aspirando Sejano ao Imperio, usou desta traça taõ destramente, que finalmente induzio Tiberio a viver no campo, e chegou a manejar todos os negocios despoticamente, o que observou Tiberio taõ tarde, que quando quiz acodir com remedios, perdeu a reputaçaõ, com perigo de perder tambem a vida. Com esta mesma arte, Assan, Astrologo Beglierbeo da Grecia, teve habilidade para persuadir ao Graõ Turco Amurat, de quem era valido, que naõ puzesse o pé fora do Serralho, dandolhe a entender, que sahindo, havia homens, que o vigiavaõ para o matar.

RETRATO.

Imagem. Figura. Effigie. Semelhança em pintura. Representaçaõ ao natural. Simulacro. Imitaçaõ. * Artificio inventado, para conservar a memoria de parentes, amigos, pessoas benemeritas, &c. Até para fingeitos de differente Religiaõ foy permittida esta honorifica demostraçaõ. Alexandre Severo, hum dos mais circunspectos Principes, que teve

o Imperio, no seu mais secreto Oratorio tinha os retratos de Abrahaõ, e de Orfeu. Guardavaõ os Persas com veneraçaõ a imagem de Alexandre Magno, seu conquistador. * Engenhoso substituto, que para bem naõ havia de ser licito de fazer a todo o genero de pintores. Naõ permittio Alexandre que outro pintor, que Apelles, o retratasse; naõ já por vaidade, mas para naõ cahir em mãos de pintores ignorantes, como ordinariamente succede a Principes, cujas imagens andaõ por este Mundo, taõ desfiguradas, que he huma vergonha. * Representaçaõ, a qual, indaque superficial, e apparente, sendo de pessoa illustre, merece respeitada. O Papa Clemente Oytavo fez enforcar hum Castelhano por ter na casa de hum pintor fustigado com huma vara, e maltratado com injurias o retrato de Henrique IV. Rey de França. * Parte expressiva do rosto humano, em que poucos pintores saõ eminentes. Foy Scipion hum dos mais famosos pintores da antiguidade; mas nunca soube fazer hum retrato bem parecido. *Plin. liv.* 35. *cap.* 10. Mahamet II. Emperador dos Turcos fez notaveis merces ao pintor Bellino, Veneziano, porque o retratára bem semelhãte. *Jovius in vita Mahomet II.* * Curiosidade, mal empregada, para eternizar o corpo, sem se fazer caso da fermosura do espirito. Plotino, dos sequazes de Plataõ o mais nomeado, nunca consentio que pintor algum o retratasse, naõ já porque pretendesse, como Agesilao, que naõ havia no Mundo pintor capaz para representar com perfeiçaõ a sua gẽtileza; mas porque naõ soffria, que houvesse cores, e pinceis para as feiçoens do corpo, e naõ para os lineamentos, e perfeiçoens do espirito.

REVELAÇAM.

Manifestaçaõ de cousa futura, ou naõ sabida. Segundo Santo Thomás, Revelaçaõ he mais que visaõ, porque he com intelligencia, e conhecimento do que se está vendo: *D. Thomas super Epistolam secundã ad Corinthios, cap.* 12. Com etymologia Latina, quer Guilherme Scotista, que *Revelatio sit Remotio velaminis.* * Anticipada noticia, na qual para se conhecer, se he illusaõ diabolica, ou verdade certa, o meyo mais certo he dizer ao Demonio que faça sobre si o final da Cruz, cousa, que (segundo se tem observado) nunca quiz fazer, mas antes todas as vezes que o quizeraõ persignar, desvaneceu. * Luz Divina, que Deos particularmente communica ás pessoas humildes, e a qual he necessario examinar com cautela, para se naõ deixar enganar do Demonio. A Virgem Santissima, indaque cheia de graça, quando se vio saudada do Anjo, esteve cuidando, antes de responder: *Cogitabat qualis esset ista salutatio. Luc.* 1. 29. * Favor singularissimo, com que Deos honra só os seus servos mais fieis, e justos, porque elles saõ o iman de suas mayores graças, e beneficios. Que segredo teve Deos occulto ao pay dos crentes Abrahaõ. A este Santo Patriarca revelou Deos o mayor arcano da natureza Divina, quando lhe foy concedido ver tres, e adorar hum: *Tres vidit, & unum adoravit.* * O mayor favor, que em materia de saber o Creador possa fazer á creatura, porque o conhecimento do futuro he o mayor mysterio do saber Divino. Em todos os tempos favoreceu Deos alguns homens com esta taõ singular prerogativa. Dormio Adaõ com os olhos abertos, vio a formaçaõ de Eva, e a historia de sua posteridade: *Immisit ergo Dominus Deus soporem in Adam, &c. Dixitque Adam: Hoc nunc os ex ossibus meis. Gen.* 2. 21. 23. Em Abel o seu proprio sangue conheceu, e declarou a crueldade de quem o matára: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra. Gen.* 4. 19. Previo Henoch a vinda do Filho de Deos humanado. Em outros tres Profetas, remotos huns dos outros o espaço de muitos seculos, e differentes de genio, idade, estilo, e que nem se conheciaõ, nem podiaõ convir entre si no q̃ haviaõ de dizer, como foraõ

ſoraõ David, Iſaias, Daniel, e outros pronunciáraõ particularidades concernentes a peſſoa do Redemptor do Mundo; hum fallou no ſeu Nacimento, outro na ſua vida, outro na ſua doutrina, outro nos ſeus milagres, outro na ſua morte, outro nas ſuas victorias, e triunfos: *Pſalm. 22. cap. 9. verſ. 26. Iſaiæ, cap. 7. verſ* 14. Em hiſtorias mais chegadas, a eſtes tempos, temos outras muitas revelaçoens. Saõ Bento annunciou a Totila a ſua entrada em Roma, o ſeu reinado de nove annos, e a ſua morte no anno decimo. *Gregor. Dial. lib. 2. cap.* 15. Profetizou ſaõ Bernardo a converſaõ de quatro homens facinorozos, que lhe haviaõ perdido o reſpeito, e a morte de outro em claravalle val, que eſteve ſinco dias agonizando, como quem eſperava pela vinda de ſeu pay, o qual lhe tinha promettido que com ſuas proprias mãos o havia de amortalhar. *Vida de Saõ Bernardo, liv. 4. cap.* 3. A Santa Catharina de Raconis foy revelada a morte do Papa Julio II. a entrada dos Francezes em Italia, e a priſaõ de Francisco I. Rey de França. *Franc. Pic. Mirand. vita S. Cathar. Racouis.* Deſcobrimento de verdades ignoradas, com que Deos ás vezes alumea o entendimento tambem de homens profanos, e fóra do gremio da Igreja. Na Hiſtoria da Dion Caſſio, achamos que em varias partes fora divulgado o ſucceſſo de batalha de Farſalia, no meſmo dia em que foy dada. Affirma Juſtino, que no proprio dia, em que os Locrenſes desbarataráõ em Italia os Crotoniates, correra a nova em Corintho, em Athenas, e em Lacedemonia. *Summonte, liv. 2. 9. e 10.*

RIQUEZAS, BOAS, E MA'S.

Bens da fortuna. Fazenda. Haveres. Oter. Theſouros. Erario. Cabedaes. Poſſes. Faculdades. Abundancia de dinheiro, prata, ouro, &c. Grande patrimonio. * Opulencia, cuja felicidade conſiſte naõ já na poſſe, mas no bom uſo della; porque a poſſe inquieta o poſſuidor, para a conſervaçaõ, e o affligе a perda. * Camila de Hercules, envenenada com o ſangue de Neſſo. Quem a veſtio, ſe embravece, e fica furiozo. Dahi naſcem as deſavenças, diſcordias, e ruinas das familias; quebraõ-ſe as leys da amiſade, a cubiça do dinheiro deſtroe a humanidade; e quem o ajuntou, hé mais guarda delle, que ſenhor. * Cadeas de ouro, e grilhoens preciozos, mas que prendem com mais força, do que ſe foſſem de ferro, porque chegaõ a captivar a liberdade do eſpirito, ſempre occupado, ou na ſua conſervaçaõ, ou no ſeu augmento. * Alentos, que (ſegundo Heſiodo) daõ ao homem huma ſegunda vida, ſem a qual naõ póde ſubſiſtir honradamente. Neceſſidade, que fez dizer a Theognis, Poeta Grego, que a vida de homem pobre naõ he vida. * Bens, que ficando inteiros, naõ fazem bem algum, ſó ſervem para encher burras; e quando muito pódem ter ſerventia para o corpo, mas naõ para a Alma, cuja capacidade he mayor, que o Mundo todo. Que ſerventia tem huma caza abarrotada de fazendas, com hum eſpirito vaſio: *Nihil pauperius, & inanius illo, cui horrea plena ſunt, animus verò vacuus. Marſil. Ficinus, Epiſt. lib.* 3. * Entidades, naturalmente indifferentes porque de ſi meſmas, nem boas, nem màs ſaõ as riquezas. Enſinou eſta doutrina Salamaõ, que do ouro, que a Rainha Sabalhe déu, fez lanças, e eſcudos; como de materia indifferente, para a offenſiva, e defenſiva; com a lança ſe fere, repara o eſcudo a ferida; ſervem as riquezas de eſcudo com as eſmolas, que rebatem os tiros da cubiça, que ſempre poem a mira em adquirir, e as meſmas riquezas ſaõ inſtrumentos para todo o genero de vicios, feridas mortaes da Alma. * Eſtimulos da vaidade, e materia para os tumores da ſoberba. No antigo Teſtamento mandou Deos que à mulher ſuſpeita de adulteria ſe deſſem a beber humas aguas, com as quaes ſe lhe foſſe inchando o ventre, foſſe julgada rea, e quando naõ appareceſſe tu-

mor

mor algum, fosse declarada innocente. Chama a Escritura ás ditas aguas malditas: *Ingredientur aquæ maledictæ in ventrem tuum, & utero tumescente putrescat femur. Numerorum cap. 5. vers. 22.* As riquezas naõ saõ aguas, mas como causas de muitas iniquidades, e desordés: *Si ergo in iniquo mammona fidelis non fuistis, Lucæ 26. 11.* E se Jesu Christo com interjeiçaõ comminatoria praguejа, e amaldeçoa os ricos: *Væ vobis divitibus. Lucæ 6. 24.* parece tem as riquezas em si huma certa maldiçaõ, que como as aguas que antigamẽte se davaõ a beber ás mulheres, suspeitas de adulterio, a qual se naõ causa inchaçoens no ventre, no espirito, e fantasia dos ricos gera huns rumores, que os fazem aborrecer de todos. Creso, Rey de Lydia, com as suas muitas riquezas se ensoberbeceu de sorte, que chegou a persuadirse que nunca havia de morrer. Solon hum dos sete Sabios da Grecia, procurou inultimente tirarlhe da cabeça esta loucura, mas cruelmente o desenganou a experiencia, porque Cyro o apanhou, e o mandou assar vivo. *Herodot. lib. 1. Juvenal, Satyr. 10.* Faz o dito Juvenal mençaõ de certo escravo forro, que feito rico com ter taverna, se foy inchando de maneira, que naõ queria dar aos Pretores de Roma o passo: *Satyr. 3. num. 146.* * Commodos, necessarios para a vida, de que os Poetas fizeraõ a Plutaõ. Senhor, por muitas razoens. 1. porque *Plutaõ* he nome tomado do Grego *Plouton*, que quer dizer *Riquezas*. 2. Porque na repartiçaõ, que se fez dos Reinos coube a Plutaõ a parte inferior, a saber a terra, de cujas entranhas se tiraõ todos os metaes, e outras riquezas. 3. pintáraõ a Plutaõ com huma chave de ouro na maõ, para significar a facilidade, com que as riquezas se abrem a porta, para todo o genero de negocios. 4. Tambem representaraõ a Plutaõ com azas, e cõxo; com azas, porque as riquezas para tudo daõ ázo, e para ellas todos voaõ; e finalmente coxo, pelo vagar, com que se costuma restituir o que se deve; tambem a este mesmo Plutaõ, Deos das riquezas, fizeraõ-no Deos do Inferno, por ventura, diria hum Christaõ, para dar a entender, que os que usaõ mal das riquezas, já tem hum pé no Inferno.

RIQUEZAS DIGNAS DE ESTIMAÇAÕ.

Bens, dos quaes por muito que se diga mal; tem cousas muito boas. Ellas saõ melhores, que a pobreza, porque ha virtudes, que os pobres naõ podem exercitar. Naõ póde a pobreza acometer grandes emprezas. Poderá hum pobre ser paciente, mas naõ tem o pobre, com que ostentarse magnifico. Quem naõ tem, naõ póde fazer esmolas; naõ está capaz para dar, quem está obrigado a pedir. * Abundancia, tal vez desprezada, por quem a naõ tem. Seneca, em quanto naõ esteve rico, falou das riquezas com desprezo; depois vendose rico, mudou de parecer, e naõ teve pejo de contradizerse nos seus escritos. * Nervos da guerra lhes chama Ciceto, porque assim como por meyo dos nervos todo o corpo humano se sente, e se move, assim pelas riquezas tem o corpo da Republica forças, e poder para ajuntar gente de guerra, defenderse do inimigo, e conservar a liberdade. * Instrumentos, necessarios para obras pias; Hospitaes, e Templos, dedicados a Deos. Naõ ha duvida, que a prata, e o ouro, comparados com a Alma, naõ saõ propriamente bens, nem males, mas do bom uso delles resultaõ grandes vẽtagens para a utilidade dos homens, e gloria de Deos. Abrahaõ, Loth, Jacob, e outros illustres varoens, foraõ muito ricos, e grandes Santos. Escreve Josefo, que nenhum Rey Hebreo, nem de outra naçaõ deixou ao seu successor tantas riquezas, como David a Salamaõ, porque para a fabrica do Templo, lhe deixou dez mil talentos de ouro, e cem mil de prata (cada Talento de ouro Hebraico valia sete mil e oitocentas e cinco patacas; do Talento da prata, vid. tomo

oitavo

oitavo do meu vocabulario.) De mais deſte dinheiro deixou outras infinitas peças de grande valor, que elle mandára preparar, ſegundo o dito Autor; trabalhárão neſta obra pelo eſpaço de dez annos oitenta mil obreiros: tres mil e duzentos Meſtres, tinta mil carpinteiros nas matas, e ſetenta mil trabalhadores, que levavaõ as pedras, e outros materiaes para a obra. Sem grandes theſouros nem a gloria de Deos pode avultar por mãos de homens neſte Mundo.

RIQUEZAS INDIGNAS DE ESTIMA, CAÕ.

Preciosas ſuperfluidades, cuja abũdãria occaſiona ruinas. Põpoſos ſupplicios q̃ recreãdo os olhos cõ a viſta, atormentão os animos com o cuidado. Quem ſe quizer vingar de hum homem deſejoſo de enriquecer, peça a Deos, que lhe de vida dilatada, porque quanto mais viver, mais ſe atormentará. Os cubiçoſos de dinheiro mais ſe atormentaõ do que os pobres; ſaõ como os homens ciosos, que andaõ mais inquietos, do que os conſentidores cornudos. * Crueis artifices de todo o genero de males. Dizem os Poetas, que com as riquezas naſcerão todas as iniquidades, e que os primeiros paribulos foraõ arvorados, para caſtigo das deſordens, que ellas cauſavaõ. * Convenciencias, que naõ merecem a eſtimaçaõ dos homens de bõ juizo. Bion, famoſo Filoſofo, dizia, que os homens, applicados a ajuntar riquezas, eraõ ridiculos, por quanto a Fortuna he a que as dá, a avareza as conſerva, a prodigalidade as deſperdiça. O que convem ao homem he ter a Alma rica, dizia Aleſſides, que naõ ha no Mundo creatura mais digna de laſtima, que huma Alma, pobre de virtudes, em hum corpo, cuberto de ouro.* Barbaras Tyrannas dos ſeus poſſuidores verdugos dos ſeus idolatras. Aos homẽs enſinárão as riquezas todos os generos de crimes; induzirão os filhos a ſerẽ parricidas, as mulheres caſadas, adulteras, as donzellas luxuriosas; aos Medicos homicidas, aos navegantes, piratas; aos amigos, traidores; aos Miniſtros, ladroens; aos Sacerdotes, ſacrilegos.

ROSA.

Filha da Primavera. Conſanguinea de Venus; irmãa da purpura. Deliciosa amiga do olfacto, e na officina das fragrancias, obra ſuavemente prima. * Vegetante formoſura; de todo o Ceo taõ bem viſta, que para a lograr ſem detença, nos balcoens do Oriente madruga a Aurora, e para a contemplar de mais alto ao ſeu zenith o Sol ſe remõra.* Planeta Eſtacionario em Epicyclos de eſmeraldas. Judicioſa enveja dos Aſtros. Rutilante epilogo das Eſferas.* Pyropo vivo. Braza animada. Fogo odoriſero. Fragoa aromatica.* Poſforo do jardim. Canicula do prado. * Ramalhete de labaredas. Conſerva de Rubis, Maça de Carbunculos. * Ardente Almiſcar. Relampago congelado. Ambar inflammado. * Chamma, retalhada em folhas. Carmeſim aberto em conchas. * Eſtrella encarnada. Eſpirito da fragrante Jerarquia. Florida effigie de Seraſim abrazado. * Flor das flores, ou flor por Antonomaſia, pois (como advertio o Scholiaſtes de Ariſtofanes) ſó a Roſa propriamente he flor, tanto aſſim, que chama Dracuncio todas as flores, Roſas.

Qui Roſeis ſtellare nemus, vel floribus agros
Imperat, Autumni, qui dulcia poma ſaporat.

* Symbolo, ou Jeroglyfico do poder, e do Imperio. por iſſo diſſe hum Antigo, que ſe Jupiter quizera dar ás flores hum Rey, faria ſem duvida eſta honra á Roſa. * Interprete feſtiva de publicas alegrias, porque em occaſiaõ de feſtas, caſas, Igrejas, e ruas, ſe juncaõ com roſas, e antigamente nos banquetes ſe aſſentavaõ os convidados na meſa com coroas de Roſas na cabeça.

Me juvat, & multo mẽtè vincire Lyræo
Et caput in vernâ ſemper habere Roſa.
Propercius.

* Flor

* Flor nobilissima, a que os Poetas attribuem origem Divina, porque huns fizeraõ nascer a Rosa do sangue da Deosa Venus pela picada do espinho, quando entrou no bosque com pè descalço; quetem outros que nasceſſe a Rosa do sangue de Adonis, filho de Cynara, Rey de Chypre, morto por hum Javali na mata Idalia; finalmente dizem outros que na celebridade de hum banquete das Deosas, com huma aza entornára Cupido hum vaso de nectar, que pela conta devia ser vermelho, já que ha Autores, que chamaõ ao dito nectar: *Vinum pigmentatum. Lexic. Hofmanni. Paschalius de Coronis, lib. 3. cap. 6.*

ROUBO.

Furto. Latrocinio. Ladroice. Usurpaçaõ do alheyo. Rapina. Unha. Saco. Peculato he o furto das rendas publicas, ou do Fisco. Rapto Pirataria. * Delicto vergonhoso, principalmente em homem nobre. Antigamente entre os Romanos os ladroens eraõ tidos por homens infames: aborreciaõ este vicio de sorte, que das familias, em que achavaõ algum fogcito convicto de ladraõ, lhe borravaõ o nome. Unicamente por esta razaõ se desfez Tiberio do nome de Lucio: *Sueton. na vida deste Emperador.** Manha, geralmente de todos aborrecida. Quer cada hum conservar o que he seu, principalmente quando com seu trabalho o adquirio: *Nemo est, qui pecuniam suam dividere velit*, diz *Seneca de vitæ brevitate*. Grangear, e sem trabalhar, he propriedade de zangãos, que comem às abelhas o mel, sem fazer nenhum. * Crime, em algumas Naçoens taõ rigorosamente castigado, que nellas naõ ha quem o commetta. Escreve Joaõ de Barros que no Reino de Monomotapa ninguem se atreve a ter portas nas suas casas, excepto alguns Magnates da terra, que com licença do Principe as mãdaõ pôr mais por ornato, que por segurança. Na parte duodecima do seu livro da India Oriental affirma Desbry o mesmo das casas do Japaõ, taõ severamente se castiga quem nellas roubou alguma cousa: *pag.* 126. * Acçaõ, indaque geralmente condenada, em certas Naçoens impunida, e approvada. Os Lacedemios, gente lyncera, e amiga da Justiça, naõ só permittiaõ, mas ensinavaõ aos moços a roubar, porq̃ (segũdo escreve Aulo-Gellio) entẽdiam q̃ cõ este exercicio se faziaõ destros, e aptos para inventar astucias, e estratagemas contra os inimigos da Patria. Entre os Egypcios era cousa geralmente usada sem pejo, nem vergonha, e daqui parece tomáraõ os Poetas motivo para gabarem a Mercurio de sagàs, e astuto por haver roubado o gado a Apollo sendo Pastor de Admeto em Thessalia. Por esta mesma razaõ adoràraõ os Gentios a Deosa Laverna, a que elles fizeraõ Deosa dos Larrocinios. * Torpe quebrantamento das leys da vida civil, e concordia das gentes. Os povos de Carinthia determinàraõ que só por indicios, e sem ouvir testemunhas, nem outra forma de processo, o accusado fosse morto; tres dias depois examinavaõ as testemunhas, e declarado reo, o deixaraõ na forca, exposto à voracidade das aves de rapina; ou exposto às injurias do tempo, até cahir da forca em postas. Mas achando-se que era innocente, o mandavaõ tirar do patibulo, e com solemnes exequias, e demostraçõs de sentimento o povo o enterrava. Em outras Naçoens com outro genero de supplicios eraõ castigados os Ladroens. Os Gregos antigamente com ferro em braza lhes faziaõ na testa huma marca, para serem conhecidos. Prometheo, Legislador dos Egypcios, mandou que os ladroens se entregassem a rapazes, para que elles os castigassem à sua vontade; os Godos lhes cortavaõ as orelhas, e tornando a cahir na mesma culpa, os enforcavaõ. Outros attribuem ao Emperador Federico o castigo da forca para os ladroens. * Infame baixeza, e vileza a que alguns quizeraõ desculpar com ridiculas razoens. A hum Cidadaõ de Athenas,

Athenas, agarrado em hum ladraõ, que ſahia de ſua caſa carregado do fato, que levava, diſſe o ladraõ: Eu naõ ſabia que eſte fato era voſſo; Demoſthenes, que o ouvio, chegou-ſe a elle, e lhe diſſe, *O' magano, bem ſabias tu que o fato naõ era teu. Stob.* 11. Zenaõ o Critico, apanhando ao ſeu criado com o furto na maõ, o condenou a ſer açoutado; deſculpando-ſe o criado, com dizer que a ſua má Eſtrella o obrigára a eſte deſatino, reſpondeu o amo: Eſta meſma má Eſtrella te faz condenar a açoutes. *Liv. 7. cap.* 1. De Dionyſio o Tyranno eſcreve Plutarco na ſua vida, Juſtino, e outros, que hum dia arrancára a Eſculapio a ſua barba de ouro, dando por razaõ, que como ſeu pay, Apollo, naõ tinha barba, naõ convinha que o filho andaſſe barbado. Vid. *Ladraõ, tomo 5. do Vocabulario.*

SACERDOCIO.

Dignidade Sacerdotal. Officio do Clerigo de Miſſa. O mais nobre miniſterio do altar. Poder mais amplo que o do mayor Monarca do Mundo. Repreſentaçaõ da peſſoa de Chriſto no Altar, para perpetuar o ſacrificio da Miſſa atè o fim do Mundo. Officio Eccleſiaſtico, que conſiſte em cinco funçoens, orar, ſacrificar, adminiſtrar os Sacramentos, enſinar, e abſolver. *Officium interpellandi, offerendi, Sacramentandi, docendi, ſolvendi. Guillelm. Pariſienſ.* * Cura d'almas, que obriga a emẽdar os peccados alheyos e os proprios, porque (como advertio Santo Agoſtinho) taõ grande perigo corre o Sacerdote em naõ procurar a emenda das culpas do proximo, como em perſeverar nas ſuas. *Si Sacerdotibus grande periculum eſt aliena peccata non arguere, quantò periculoſius erit propria nolle ſe corrigere, lib* 50 *Homil.* * Emprego, que alguns buſcaõ mais por ſua conveniencia, do que para bem da Igreja. Entraõ no Sacerdocio, como em officio Secular, e com proviſaõ de beneficio ſó de ſi, e dos ſeus tem cuidado. * Miniſterio taõ digno de veneraçaõ, que atè na antiga Gentilidade, no tempo em que o Sacerdote eſtava ſacrificando, lhe encõmendavaõ que obraſſe com attençaõ, e naõ applicaſſe o penſamento em outro objecto. *Hoc age, Plutarco na vida de Numa Pompilio.*

SACERDOTE.

Presbytero. Clerigo de Miſſa. Supremo Miniſtro do mayor ſacrificio. Sacrificador de victima Divina. O que tem as chaves do poder, para abrir, e fechar, atar, e deſatar. Plenipotenciario da Igreja Catholica. Vigario dos Apoſtolos, a cujos pès ſe abatem grandes, e pequenos; povos, e Potentados. * Meſtre, que dà melhores documentos, que os Doutores de todas as ſeitas, e leys do Mundo; com elle naõ poderiaõ competir os Dacidas dos Gallos, os Gymnoſophiſtas dos Ethiopes, os Bramenes da India, os Magos da Perſia, os Mathematicos do Egypto, os Eſcos de Judea. Qualquer das verdades Evangelicas, que elle enſina, he huma demoſtraçaõ dos ſeus delirios. * Sogeito, atè pelo ſeu nome venerando. Os que a Gentilidade chamava Sacerdotes do ſeu fabulozo Nume Pan, eraõ tidos por Deoſes, e juntamente eraõ Juizes de toda a cauſa crime, e civil. *Diodoro Siculo.* Eſcreve Alexandre *ab Alexandro*, que os antigos Sacerdotes da Germania eraõ taõ reſpeitados, que ſò elles ſe podiaõ caſtigar a ſi meſmos, e accreſcenta o ditto Autor, que na Cidade de Tyro, em Phenicia, aos Sacerdotes de Hercules era concedido o uſo da purpura. Na Frygia, pelo que eſcreve Damaſceno, naõ enterravaõ os Sacerdotes, por naõ ficarem os ſeu corpos às eſcuras, e debaixo do chaõ. * Deos, tambem a Sacerdotes ſe tem dado eſte titulo. No Exodo, cap. 22. num. 28 *Diis non detrahes, & principi populi tui non maledices*; neſte lugar S. Gregorio, *apud Gratianum, in Can. Sacerdotibus* 11 *quæſt.* 1. pela palavra *Diis*, entende *Sacerdotes*, Ibidem, *Magnus Conſtantinus, Sacerdotes, Deos*

Deos appellavit. Sic etiam Innocentius III. in cap. 3. Decretal. lib. 5. tit. 7. * Martyrario. Antigamente chamavaõ *Martyrarius*, ao Sacerdote, addicto a alguma Igreja, das que entaõ ſe chamavaõ *Martyrium*, por eſtarem depoſitados nellas os corpos de alguns Santos Martyres. *Hierolexicon Macri, verbo Martyrium.* * *Hierophanta.* He vocabulo Grego, que os Athenienſes appropriavaõ aos ſeus Sacerdotes. * Anjos encarnados, Seraſins da terra, chama certo Autor aos Sacerdotes de vida exemplar, e Santa. Tambem diz, que as fazendas delles ſe houveraõ de reſpeitar, como lugares ſagrados, e Templos dos quaes ſe naõ tira nada, mas ſempre alguma couſa nova ſe lhe accreſcenta; jũtamẽte diz q̃ naõ convem q̃ aquellas mãos ſagradas q̃ cada dia no altar offerecem ao Eterno Pay ſeu Divino Filho, ſejaõ tributarias a Principes terrenos.

SAL.

Mixto calido, e ſeco, que a natureza produz, ou a Arte. Na India ha hum monte de Sal, chamado Orcomeo, que ſe cava como lagens em pedreneiras, e continuamente torna a nalcer, no lugar, donde foy cavado. Aos da dita terra rende eſte Sal mais que as perolas, e o ouro. Com agua do mar ſe faz Sal por Arte. * Sem ſer alimento, he taõ neceſſario, que ſem elle naõ póde a vida humana ſubſiſtir. *Plin. lib. 31. cap. 7.* Neſte meſmo lugar chama o ditto Autor ao Sal Elemento. *Ergo Hercule, vita humana ſine ſale non poteſt degere, adeoque neceſſarium elementum eſt.* Nas ſuas Relações eſcreve Joſeph Barbaro, que naõ podem os Tartaros paſſar ſem Sal, porque ſe lhes corromperia o ſangue, e ſe tem experimentado lhes cauſára grandes diarrheas, com podridaõ nas gengivas. * Com parecer o Sal taõ univerſalmente neceſſario, ha naçaõ que por nenhum modo o uſaõ. Os povos da America Septentrional, chamados *Hurões*, naõ ſalgaõ os ſeus comeres, nem ſe podem accommodar com os noſſos guiſados da Europa, porque nelles entra Sal. Symbolo da diſciplinaõ, e da ſabedoria, mas tambem evidencia, e demoſtraçaõ de eſterilidade. Antigamente para moſtrar a infertilidade de huma terra, ſemeava-ſe Sal nella, e era ſinal de terra amaldiçoada. *Judic. cap. 10.* Hoje em França ſe obſerva o meſmo no chaõ de caſas arrazadas por crime de leſa Mageſtade. * Antigo indicio de mutua hoſpitalidade. Os Judeos, os Gregos, e depois delles os Chriſtãos celebravaõ nos templos os ſeus banquetes, para fomentar a uniaõ, e concordia dos póvos, e ſempre havia Sal nas meſas, como ſinal da hoſpitalidade, porque o Sal ſe faz de aguas unidas, e condenſadas com o ardor do Sol. * Adubo, em todo o genero de viandas taõ uſado, e taõ preciſo, que para bem deviaõ os Principes dallo de graça aos ſeus Vaſſallos. Poz Lyſimaco huma ſiza no Sal da Troada, Provincia da Aſia Menor, e naõ appareceu mais eſte Principe, até naõ aliviar os ſeus ſubditos deſte impoſto. *Athen. Dei Pnoſophiſta, lib. 3.* * Ingrediente muito commum mas com grandes encomios celebrado. Fingiraõ os Poetas, que as Graças eraõ muito amigas de Sal. Na antiga Gentilidade; lançavaõ ſal ſobre as victimas. Homero chama ao ſal couſa Divina, e no ſeu Timeo diz Plataõ: *Sal eſt Diis gratum corpus.* * Condimento, cuja demaſia he muito nociva ao feto, no ventre da mãy. Se o que diz Plinio, he verdade, a ſaber que mulheres prenhes, comendo couſas muito ſalgadas, geraõ filhos ſem unhas, por quanto formando-ſe as unhas de materia viſcoſa, e glutinoſa, na qual ſe conſerva o humido radical, paſto do calor nativo, quem ſem unhas naſceu, deve de ter muito pouco deſta materia, com a qual ſe mede a duraçaõ da vida. * Filhos dos meſmos pays ſaõ o Sal, e as Perolas, porque do ſal, e da agua ſe geraõ; e aſſim, quem ſal naõ tem, valha-ſe de perolas; iſto fez Cleopatra no principio de huma cea, que ella deu a Antonio. Vid. Sal, tom. 7. do Vocabulario.

SA-

SALIVA.

Cuſpo. * Eſcarro. Eſcuma da boca; Excremento, que em humas peſſoas abunda, e em outras falta. A Paniculo exprobraraõ os Thebanos o ſeu muito cuſpir. *Balduino., fol.* 55. De Antonio amigo de Cleopatra eſcreve: Pontano, que nunca cuſpio. * Materia, que lançada no roſto de huma peſſoa, denota grande deſprezo. A Cataõ, orando hum dia em publico, cuſpio Lentulo na cara; a Diogenes, explicando o Tratado *De Ira*, fez hum Eſcolaſtico o meſmo; reſpondeu Diogenes friamente: Naõ eſtou enfadado, mas eſtou vendo ſe me hey de enfadar. *Seneca, da Ira, liv.* 3. *cap.* 38. * Eſpurcicia, que em certas partes tem ſua veneraçaõ. Nos ſeus Enſayos, *liv.* 1. *cap.* 21. eſcreve Montanhe, Autor Francez, que ha povos, que recolhem nos ſeus lenços os eſcarros de ſeus Reys. * Os Gregos fazem a ſaliva muito differente do eſcarro; dizem que a ſaliva com movimento natural ſobe á boca, e que o eſcarro naõ lhe ſenaõ com toſſe. * Veneno mortal para ſerpentes, ſapos, e centopas, ſendo de homẽ em jejum. *Plin. liv.* 7. *cap.* 2. Dizem que a ſaliva do Rey de Cimbaya mata em hum inſtante a quem toca. *Luis Barthermio, lib.* 1. *rerum Indicarum cap.* 2. * Soberano remedio para olhos remelozos, applicado em jejum. *Galleno De ſimpl. Medicin. lib.* 10. *& lib. de inæqualit. temporum*; tambem diz Galeno, que a ſaliva em jejum tira a empigem dos meninos. Vid. *Saliva*; *tomo* 7. *do Vocabul.* Chama-ſe *Saliva*, *quòd Salis ſaporem habeat. Iſidor.*

SALVAÇAM ETERNA.

Felicidade ſem fim, promettida por Deos aos homens, em premio das boas obras, que fizeraõ neſte Mundo. * Bemaventurança, para a qual deve o homem fazer quanto póde; que ſe para a ſaude do corpo nos valemos de todo o genero de remedios, que nos offerece a Medicina, com mais força la razaõ devemos applicar para a ſalvaçaõ da Alma todos os meyos, que a boa razaõ enſina. Nenhum homem ſe perde porque lhe falte a graça de Deos, mas porque elle falta de recorrer á graça, que ſe Cain, e Judas, e os verdugos de Jeſu Chriſto, tiveraõ tido recurſo á Graça, da Eſcritura, e da Igreja ſabemos, que teriaõ conſeguido o ſoccorro de que neceſſitavaõ para o perdaõ das ſuas culpas. * Gloria infinita, para a qual diſpõem Deos o homem com todos os ſeus attributos Divinos, com a Omnipotencia nos milagres, que para eſte effeito tem obrado; com a ſabedoria, nos oraculos das verdades com que tem alumiado o Mundo; com a juſtiça nos caſtigos, com que quiz por terror a todo o genero de peccadores com a miſericordia, com que tem perdoado tantas iniquidades, e deſatinos, e com a infinita bondade, com que tem padecido inexplicaveis trabalhos para a Redempçaõ do genero humano. * O mayor de todos os bens, a que póde aſpirar o homem, e que Deos nos quer communicar, por ſer noſſo Creador, noſſo Redemptor, e noſſo Juiz, como Creador, ajuda-nos com ſoccorros naturaes, externos, ou internos; como Redemptor, favorece-nos com graças juſtificantes, como Juiz, nos faz outras graças exteriores, v.g. revelaçoens, tradições, &c. * Incomparavel complexo de todas as glorias, e delicias imaginaveis, para o qual naõ convem que ſó Deos, nem o homem ſó concorra. Se para a ſalvaçaõ do homẽ ſó Deos cõcorra nenhũ merecimẽto teria a liberdade do homem; e ſe para a meſma ſalvaçaõ baſtara o concurſo do homem, naõ neceſſitara o homem da graça de Deos, e ſem dependencia dos auxilios Divinos, e com ſuas proprias forças ſe fizera o homem eternamente bemaventurado, mas (como diz Santo Auguſtinho) *Qui fecit te ſine te, non ſalvabit te ſine te.* A vontade de Deos naõ he tyrannia; a liberdade do homem naõ ha de ſer independencia, mas de huma, e outra ſe ha de fazer huma mutua conformidade; a vontade de Deos naõ violentando a minha liberdade; a

minha liberdade naõ reſiſtindo à vontade de Deos. * O mayor negocio do homem, em quanto anda nelte Mundo. * Compara Jeſu Chriſto o Reino dos Ceos com hum homem de negocio: *Simile eſt Regnum Cælorum homini negotiatori.* E naõ ha duvida, que para ganhar o Ceo, deve o homem ſaber de negocio, e conhecer o preciozo, para o preferir ao que tem menos preço. Mas taõ differentes como o Ceo, e a terra ſaõ os negocios que para o Ceo, e a terra ſe tratão. Para tratar qualquer negocio do Mundo, quantas couſas ſe haõ de conſiderar, quantas voltas ſe haõ de dar? Quantas cautelas ſe haõ de tomar? Em primeiro lugar ha negocios, em que convem conſiderar a calidade do lugar, ſe ha de ſer publico, ou privado, porque ha negocios, que pedem mais reſpeito huns que outros; tambem he neceſſario reparar no tempo, ſe he feſtivo, ou triſte, ſe proprio, ou contrario para o intento. Com a deſtreza em mancjar qualquer negocio ſe obſerva, ſe a peſſoa, com quẽ ſe trata, he domeſtica, ou eſtranha, ſe ſyncera, ou rebuçada, ſe igual, ou deſigual; ſe de bom, ou mao natural; ſe amiga da verdade, ou trefega, e falſa, ſe affavel, ou ſevera, ſe officioſa, ou eſquiva, ſe intereſſeira, ou generoſa, ſe liberal, ou moſina. Ao trabalho deſta obſervaçaõ, e diſtincçaõ de peſſoas ſe ſegue outro mayor, que conſiſte em contrafazerſe, e accommodarſe com o genio de cada hum, com diverſos modos de fallar, e obrar; tratando aos familiares, e domeſticos com mais confiança que os eſtranhos, ou miniſtros e fazendo-ſe como o Cameleaõ de mil cores, para ganhar vontades, as dos mayores com rapapés, e obſequios, as dos iguaes com urbanidade, as dos inferiores com benignidade, e carinho, e no meſmo tempo quanta prudencia ha miſter para evitar, e vencer as oppoſiçoens dos emulos, os teſtemunhos dos inveiozos; as malignidades dos malevolos, e depois de alguns annos de ſubmiſſoens, de rogativas, de valias inurilmente interpoſtas, de ſerviços allegados, e provados, acharſe com o ſeu requerimento eſquecido, ou eſcuſado, ſem recurſo, ſem eſperança de melhora, e ſem outro remedio q̃ o de huma triſte, afflicta, e inconſolavel paciencia, iſto he o que ordinariamente os que tem negocio nas Corres dos Principes, ſem diſto terem elles o minimo ſentimento; quando pelo contrario, para o homem conſeguir o negocio da ſalvaçaõ da alma, que certamente he o mayor de todos os negocios da vida humana, naõ ſó nas Igrejas, mas no grande Templo deſte Mundo eſtá Deos preſente em todas as partes, para todas as partes, para todas as horas, e momentos ouvir, e deſpachar todos os que na Corte do Ceo tiverem negocio para bem de ſuas almas; ſantamente ambiciozas de participar da ſua gloria nos triunfos da Eternidade. A eſtes, cujo negocio he ſervir a Deos nella vida para o lograr na outra, defere Deos ſem empecilhos, nem ſubterfugios, *Petite, & accipietis, Joannis* 16.14. a outros, que ſõa conveniencias profanas, e temporalidades aſpiraõ, a negativa he a graça, que merecem. *Neſcitis, quid petatis, Marti* 10.18.

SALVE.

Dar o Deos vos ſalve. Saudar. Dar as ſaudaçoens indo, ou vindo. * Urbanidade, ou cortezania, que denota conhecimento, ou reſpeito, com acçaõ, ou palavras, ſegundo o uſo da terra. Saudando a gente, diziaõ os Romanos *Salve* no ſingular, e no plural, ſalvere, rennais bons dias, ou muita ſaude. Os Idumeos diziaõ, Eſteja Deos com voſco; os Hebreos, Deos vos ſalve; os Sicilianos, Deos vos conſerve. * Obzequio, ou indicio de eſtimaçaõ, q̃ ſegundo Affonſo, Rey de Aragaõ, he huma das tres coulas, que concilia os affectos. Carlos V. ſaudava os Soldados, e Cabos Caſtelhanos, inclinando a cabeça; aos Italianos, punhalhes a maõ no hombro; aos Tudeſcos, dandolhes a maõ a beijar. * Lanço cortezaõ, cuja falta póde ſer final de deſprezo. A hum Embaixador, que cahira nella falta, hum Duque de Moſcovia lhe fez

pregar

pregar o chapeo na cabeça. No livro 28. diz Plinio, que o fincar na cabeça o chapeo na prezença do ſeu inimigo, he final de deſprezo, aſſim como o tirallo da cabeça he indicio de reſpeito. Porèm, ſegundo a opiniaõ dos Gregos, o deſcobrirſe denotava pouco reſpeito; mas na Epiſt. 64. affirma Seneca, que para os Romanos o deſcobrir a cabeça ſempre foy prova de ſubmiſſaõ. *Si Conſulem, videro, aut Prætorem, caput adaperiam, ſe-cita cedam.* Iſto meſmo confirma Plutarco na vida de Craſſo, onde diz, que em apparecendo Pompeo, ſe levantava, e deſcobria a cabeça, e nas ſuas Queſtoens *Rom.* 13. diz o ditto Autor, que os Romanos com a cabeça deſcuberta offereciaõ ſacrificios ao Deos *Honor*: porque (ſegundo eſcreve Appiano no livro 2.) cabeça cuberta ſignifica liberdade, e ſenhorio; tanto aſſim, que os eſcravos forros nas exequias de ſeu ſenhor aſſiſtiaõ com a cabeça cuberta em demoſtraçaõ de recuperada liberdade. *Lib.* 10. *Cod. de Teſtam manumiſſ.* O Anjo, quando ſaudou Gedeaõ, lhe diſſe: *Dominus tecum.* Chriſto, Senhor noſſo, ſaudando aos ſeus diſcipulos, dizia: *Pax vobis*; na Igreja primitiva coſtumavaõ os Chriſtãos ſaudarſe dizendo: *Deo gratias. Auguſtin. Epiſt.* 77.

SANGUE.

Humor calido, e humido, procedido dos alimentos, que ſe tomaõ para nutrir o corpo. * Licor, cuja viſta cauſa dous effeitos contrarios; aos timidos accreſcenta o temor; aos valerozos augmenta o valor. * Hum dos quatro principaes humores do corpo humano, mas taõ ſingularmente privilegiado, que nas veas dos Principes he reſpeitado atè das feras. Nas hiſtorias de Saxonia eſcreve Cranzio, que achando-ſe Henrique Ferreo, Conde de Saxonia, na Corte de Duarte Terceiro Rey de Inglaterra com taõ grãde eſtimaçaõ, que de todos os grãdes do Reino era invejada a ſua, hum dia eſtando ElRey auzente, de conſentimento tambem da Rainha, conjuraraõ para o matar com eſte eſtratagema. No dia ſeguinte baixando o ditto Conde pelas eſcadas de Palacio, lhe ſahio ao encontro como acaſo, hum Leaõ do ferralho, faminto, mas taõ comedido, que paſſando a par delle, naõ o ofendeu, nem lhe deu occaſiaõ de ſe temer delle, do que todos ficaraõ admirados, e com grandes vivas lhe deraõ os parabens de ſe ver livre de taõ grande perigo. Mas o Conde, que entendeu a maldade, reſpondeulhes dizendo: *Beſtia, ne fieret homicida invidentis, facta protectrix innocentis; & vitam dilexit beſtialitas, quam odit iniquitas.* Outro exemplo temos, mais authentico, e que poderá ſer attribuido a milagre, he o de [illegible] ſa Real de David, e primo d'ElRey Cachim, o qual lançado no lago dos Leões, ſahiu illeſo; delle diz Santo Ephrem: *Immanes feræ, in medio ſui videntes prophetam, adorabant illum; eâdemque de lacu leonum læſio non eſt inventa in eo.* * De todos os humores do corpo humano, que naõ ſómente ſaõ, pituita, colera, melancolia, mas tambem Saliva, Leite, Lagrymas, &c. o mais nobre, porque ſuſtenta, e mantem a vida: do ſangue recebe o coraçaõ o vigor; de todos os humores he o mais agil, por todas as partes corre, e circúla todo o microcolmo; e delle dependem todas as noſſas operaçõs internas, porque dá vigor a tôdas as potencias para os ſeus actos.

SANTIDADE.

Innocencia. Integridade de coſtumes. Vida inculpavel. Izenção de todo o genero de vicios. Pureza da conſciencia. Uniaõ com Deos. Obediencia a todos os Mandamentos de Deos, e da Igreja. * Perfeiçaõ, que ſe divide em tres, porque ha tres caſtas de Santidade; ſantidade Evangelica, que geralmente he propria de todo o Chriſtaõ ſecular; Santidade Religioſa, propria dos que ſe conſagraõ a Deos em Religiaõ; e Santidade ſublime, e tranſcendental, que he a das Almas

mimosas de Deos, favorecidas com extasis, revelaçoens, milagres, &c. Fervorosa piedade, com a qual serve o homem a Deos, e ao seu poder, a sabedoria attribue tudo o que succede. *Ipsa Sanctitas, est mixta pietati, & ad Deum refertur. Hieron. in Epist. ad Titum.* * Igualdade, e assento do Espirito, que se conforma comsigo, com a ley, e com Deos. *Virtus animi est æqualitas quædam, ut Magi tradunt, per quam animus, & sibimet, & ipsi vero bono consonat. Ficin. Lib. 8. Theolog. Plato, cap 2.* * Estado purissimo da alma, livre de toda a immundicia, e macula de peccado. *Sanctitas est puritas quædem, ab omni scelere libera, itemque perfecta, & prorsus incontaminata munditia. D[illegible] Divin. nomin. cap.* [illegible] Amazona, He[illegible] [illegible]ora, que baixou do Ceo, mandada de Deos para aperfeiçoar a razaõ instruir a sabedoria, tirar os abusos da politica, defender, e zelar todo o direito de Deos, consagrar todos os estados, fortificar a Fè, emendar os escandalos, e reformar o Mundo. * Primor da mais perfeita justiça, cujo principal, officio, segundo o Doutor Serafico, consiste em apartarse totalmente do mal, adiantarse continuamente no bem, e fazer assento no melhor.

SANTO.

Pio. Innocente. Consagrado a Deos, Religiozo. Homem sem culpa, sem vicio, amigo da virtude, que observa perfeitamente a Ley de Deos. Homem de costumes Angelicos. Varaõ de boa consciencia. Imitador das virtudes dos Santos. Homem, que guarda perfeitamente os mandamentos de Deos. * O mais honorifico nome de todos, porque a Santidade sobrepuja a tudo. * Epitheto gloriozo, o qual indaque proprio de Deos, a Igreja licitamente permitte a Santos Varoens canonizados, e venerados dos Fieis em toda a terra Catholica. * Titulo superior a todos os titulos do Mundo, e que propriamente se deve a Deos; tanto assim, que no famozo Trilagio, *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, tres vezes repetem os Anjos a palavra *Sanctus*, como se entre todos os encomios, naõ achara a Rhetorica Angelica outro mais significativo das perfeiçoens Divinas, que o de Santo. *Sanctitatis nomen, omnium pretiosissimum. Dionys. Divin. nom. cap. 13.*

SAPIENCIA.

Em Deos, vem a ser o mesmo que Sciencia. Nos homens, póde significar cinco cousas, a saber Theologia, Caridade, Virtude intellectiva, noticia sobrenatural, collecçaõ de todas as virtudes. Significa a *Theologia*, que pelo estudo da sagrada Escritura se aprende, e serve para explicar as materias concernentes à Fè significa a Caridade, porque segundo a doutrina do Doutor Subtil, in 3. estas palavras do Ecclesiastico, cap. 14. 21. *Beatus vir, qui in Sapientia morabitur*, se entendem da Caridade. Significa, certa *virtude intellectiva, e especulativa*, entre todos os habitos intellectuaes nobilissima, que neste sentido se toma no sexto das Ethicas. Significa alguma *noticia sobrenatural*, immediatamente infusa, por inspiraçaõ Divina. Finalmente na Filosofia moral significa *ajuntamento, ou collecçaõ de todas as virtudes*, assim intellectuaes, como moraes. *Ex Brul. 9. 3. Prolog. 1. Sent.* * Excellencia, prerogativa, virtude, rica de si mesma. Quando disse Homero, que o Scetro de Mercurio era de ouro, quiz dizer, que a Sapiencia era rica do seu, e naõ era preciso, que trabalhasse para ajuntar thesouros. Pódem as riquezas naõ ornar a Sapiencia, mas naõ podem dar mayor conhecimento da sua fermosura. Nem o crystal, nem o diamante necessitaõ da luz do Sol, para serem mais preciozos, mas para serem manifestos. * Perfeito conhecimento da verdade, o qual tem tres sortes de principios, Divino, natural, e artificiozo. O Divino he huma luz, que pela graça de Deos no entendimento humano mais ou menos resplandece. Os principios, ou instrumentos naturaes saõ quatro; sentidos

bem

bem diſpoſtos; objectos proporcionados; fantaſia capaz para os receber; e meyos precitos, que os façaõ aptos para ſerem recebidos. Com eſtes inſtrumentos ſe faz o homem ſapiente. O principio artificiozo da Sapiencia conſiſte na Arte de argumentar, e reſponder aos argumentos. * Intelligencia, que no pèlago das grandezas Divinas, quanto mais o homem as vay penetrando, mais as deſcobre profundas, e taõ incomprehenſiveis que o engolfarſe, he perderſe. * Preciozo ornamento da alma racional, e naturalmente taõ dezejado, que para conſeguillo, naõ repararaõ muitos em ſahir das patrias apartarſe dos parentes, e amigos, correr terras, paſſar mares; gaſtar a ſaude, e a vida em laboriozos eſtudos, e naõ ſentir a morte, ſenaõ porque lhes atalha os paſſos no caminho do aprender, como de Solon eſcreve Laercio. * Bello, e ſolido fundamento, para a eſtimaçaõ dos homens. Querem os Mythologicos, que a todos os ſeus Deoſes preferira a Gentilidade a Jupiter, porque (ſegundo as ſuas fabulas) da cabeça deſte ſeu Nume ſahira Minerva, Deoſa da Sapiencia. Entre nós, felice ſeria aquelle, em cuja cabeça a Sapiencia entrara. * Verdadeira fonte de Tantalo, na qual quanto mais ſe bebe, mais creſce a ſede. * Illuſtraçaõ intellectual, com todo o genero de noticias, cujo nimio dezejo póde ſer cauſa de muitos males. No primeiro homem do Mundo a ambiçaõ de ſaber o bem, e o mal foy taõ exceſſiva, que para a conſeguir naõ ſe lhe deu de perderſe a ſi, e toda a ſua poſteridade.

SCIENCIA.

Saber. Noticias. Luz da alma. Doutrina. Literatura. Ornato do entendimento humano. Guia do juizo, nas ambiguidades da opiniaõ. Fio de Ariadne, para ſahir do Labyrintho das duvidas, e perplexidades das Eſcolas. Contentamento, e ſatisfaçaõ da diſcreta curioſidade. Meſtra das Artes liberaes, e mecanicas. * Illuſtre claridade, que deſcobre aos ignorantes os ſeus erros; que revela os ſegredos da natureza, penetra nas entranhas da terra, para conhecer a geraçaõ dos metaes, o como ſe apura o ouro, ſe endurece a agua em cryſtal, ſe congela o orvalho em perolas; e ſobindo ao Ceo alcança o como nas ſuas aſcençoens, e deſcençoens divide o Sol as eſtaçoens do anno, conhece d'antemaõ dia, e hora dos Eclypſes, e remontando-ſe mais alto que todos os Ceos, aſpira ao inacceſſivel da Divindade, para ter huns vislumbres dos ſeus impenetraveis arcanos. * Prenda, que neſte Mundo, abaixo da graça de Deos, naõ conhece outra couſa mais nobre, e glorioſa, que a ſi propria. Para a ſua grandeza conſpiraõ todas as partes que a compõem. Os goſtos, que promette a quem a cultiva, taõ innocentes ſaõ, que ſó quem naõ tem coraçaõ poderá deixar de amalla; nas converſaçoens he taõ noticioſa, que ſempre aproveita, e deleita; he companheira da virtude, e occupaſe em contemplar o Autor de todos os bens, para informarnos das ſuas maravilhas; com a noticia, que nos dá dos bens eternos, nos faz anticipadamente felizes, e manifeſtanos o engano em que vivemos, para nos alumiar com as verdades, que ignoramos. * Inutil, e mera vaidade, (na opiniaõ de huns Criticos, que cruelmente pretendem, que todos os encomios, que ſe daõ á ſciencia, ſaõ encarecimentos, e fronciras.) Dizem elles, que para o homem ſe fazer ſciente ſaõ mais os trabalhos que os goſtos; que as ſciencias occupaõ o engenho humano em noticias inuteis, com bellas palavras, inventadas com ſubtileza; que a verdade ſem eſtes apparatos, de ſi meſma ſe dá a conhecer; que a todos deu a natureza, o neceſſario para ſe fazerem melhores; que as Artes liberaes ſaõ entretenimentos ociozos, que ſe nos ajudaõ para o ſaber, em nada nos ſervem para a virtude, e por iſſo diſſe Seneca, que naõ ha no Mundo outra ſciencia que a que nos enſina a refrear as paixões, e com a qual ſe regula a prudencia dos politicos. A eſtas razões acrecentaõ, que

naõ

naõ ſe julga da Sapiécia de hũ homẽ pelo numero das couſas que aprendeu; e que inveſtigar verdades, que naõ aproveitaõ, he perdimento de tempo. Quando poz Deos a Adaõ no Paraiſo terreal, naõ o inſtruyo ſe naõ em materias neceſſarias e ſegundo o Abulenſe, naõ poz na ſua preſença os inſectos aſquerozos; e naſcidos de podridaõ, para lhes dar nome, porque nenhuma utilidade prometia a nomeaçaõ de tanta Savandija. Tambem he neceſſario advertir, que os homens mais doutos da Antiguidade naõ foraõ ſempre os mais ſabios. Entre alguns bons documentos, deixaraõ-nos outros muitos ridiculos; na ſua vida, e na ſua doutrina, ſe tem achado muito que eſtranhar, e emendar. Finalmente chama hum Santo Padre aos Filoſofos; Patriarcas dos Hereges, *Hæreticorum Patriarchæ*, porque de curioſas Filoſofias naſceraõ grandes erros na Fè, e quãdo chegaraõ os Eccleſiaſticos, a mover queſtoens ſobre os Decretos dos Pontifices, entaõ ſe foy diminuindo o poder da Igreja, e deixaraõ de ſer Chriſtãos no meſmo tempo, que ſe meteraõ a Filoſofos. * O mais rico ornumento do eſpirito do homem, a peſar dos ignorantes, que ſe Deos nos deu a vida, as Sciencias nos deraõ maximas para viver: ellas enſinaõ aos Principes, e ſeus miniſtros a politica aos padres de familia a Economica, aos navegantes a Nautica, aos guerreiros a milicia; aos lavradores a Agricultura, aos oradores a Rhetorica, aos Poetas a mythologia, aos Filoſofos moraes a Ethica, aos muſicos a Muſurgia, aos contadores a Arithmetica, aos Fyſionomiſtas a metopoſcopia; aos Medicos a Botanica; aos Humaniſtas a Philologia; aos Croniſtas a Cronologia; aos Mathematicos a Aſtronomia, aos Cirurgioens a Terapeutica; aos Letrados a Juriſprudencia aos Caſuiſtas a Theologia moral, aos Eſpeculativos a Theologia Eſcolaſtica, aos controverſitas a Theologia polemica, &c. os que fecharem os olhos a eſtas, e outras infinitas razoens, taõ claras, como a luz, ſaõ morcegos; que de dia naõ enxergaõ.

SCIENCIA DAS FABULAS,

Genealogica, Mythologica; Alfabetada, hiſtoricamente explicada, e ornada com Synonimos, e varios Epithetos Latinos.

Naõ he infructuoſa a noticia das Fabulas. Deſde tempos antiquiſſimos foraõ inventadas, para exercitar memorias, e occupar entendimentos, em que a pouca idade naõ era capaz para ſe alimentar com a ſubſtancia de ſolidos documentos. Por iſſo, no ſeu Tratado de Providencia, diz Sineſio, que convem começar a inſtruir os meninos com fabulas; e ſem fazer mençaõ de Eſcritores profanos, como entre outros Gabrias, mais antigo que Platão, nem de Julio Hygino, nem de Porfyrio; para favorecer, e acreditar eſte genero de eſtudo, naõ ſómente me pudera valer da autoridade dos Padres da Igreja Grega, e Latina, a ſaber de Santo Ireneo na mençaõ da Hydra Lernea, e da Pandora de Heſiodo; nas Poeticas erudiçoens de Clemente Alexandrino, tomadas de Orfeu, e Homero; nas de S. Baſilio no Hexameron, e de Santo Iſidoro no Phiſiologo, e de S. Cyrillo Alexandrino, nos ſeus Apologos Moraes; mas deixando-as todas em ſilencio, appello para a ſagrada Mageſtade da Eſcritura, em que o Eſpirito Santo ſe dignou de manifeſtar com fabulas comparaçoens myſteriozos arcanos da ſabedoria Divina. Provas autenticas deſta verdade ſaõ os muitos Apologos, com que em varios lugares da Eſcritura ſe tira muita doutrina moral das conſideraçõs de Plantas, inſectos, animaes, e creaturas, das quaes ſe fingem caſos, e ſucceſſos, que nunca houve, nem haverá no Mundo. Deſte numero ſaõ a preferencia do Eſpinheiro ás mais nobres plantas do campo; no Eccleſiaſtico acharaõ os Apologos do Cedro, da Palma, da Oliveira, &c. no Profeta Iſaias os do Lobo, e do Cordeiro, do Leaõ, e da Ovelha; e com o Apologo do homem

rico

tico em gado, e daquelle, que ſó tinha huma ovelha, chegou Nathan a mover a David o coraçaõ de ſorte, que o reduſio a emendarſe dos ſeus eſcandalozos deliſtos.

Em varios lugares do meu Vocabulario, e do ſeu Supplemento achará o Leitor muitos dos nomes, que ſe ſeguem; mas todos diſperſos pelos dez volumes da dita obra; aqui os tem o Leitor todos juntos por ordem alfabetica, com ſeu Symbolo, ou ſignificado, e com Synonymos Latinos, porque em Portuguez naõ ſeriaõ taõ communs, nem taõ intelligiveis, pelo pouco uſo, que ha delles no idioma Portuguez.

Eſqueciame advertir aos Criticos que nem ſempre os Synonymos conſtaõ de huma ſó palavra, como v.g. neſte exemplo, que o P. Cauſſino traz no *liv. 7. pag. 416.* e hé de Cicero, q̃ na Oraçaõ *in Piſonem. 47.* diz: *Oh tenebræ! Oh lutum! Oh ſordes!* porque logo immediatamente o meſmo Cicero diz com outros Synonymos: *Ego te non vecordem, non furioſum, non mẽte captũ, non tragico illo Oreſte, aut Athamante dementiorem putem*, e a meu ver, a razaõ, que ſe póde dar deſte apparente abuſo, hé que ainda que alguns Synonymos conſtem de muitos vocabulos, todos elles ſignificaõ a meſma materia, ou peſſoa *ad modum unius*; e ſe algum Critico inſtar, dizendo que os Synonymos devem ſignificar o meſmo, naõ vejo que iſto ſe obſerve nos exemplos de Cicero, que acabo de trazer, porque *Tenebræ* naõ hé o meſmo que *lutum*, nem *lutum* o meſmo, que *Furioſus*: nem eu pretendo que os Epithetos, ou couſa que o valha, que neſte opuſculo eu trago, ſejaõ rigoroſamente Synonymos; vid. o que digo no Prologo deſta Synonymia.

Acteon, Meſtre de Chiron, inſigne Aſtrologo, Muſico, &c. foy grande caçador; em caſtigo da curioſidade, com que olhou para Diana, que ſe eſtava lavando em huma fonte, foy convertido em Veado, e ſeus cães o comeraõ. Serve de exemplo a liſonjeiros, e palacianos curiozos, para tirarſe de eſquadrinhar, e divulgar os ſegredos dos ſeus ſenhores. *Natus Ariſtæi. Cadmi nepos.*

Adonis, filho do inceſto de Myrrha, com ſeu pay Cinyra, Rey de Chipre, negociado por huma velha, a qual arrependida, e ſentida de cooperar a huma acçaõ taõ ſea, ficou mudada em huma plãta, Synonima do nome *Adonis*, chamada em Latim *Adonium*, que, ſegundo o o P. Bento Pereira, na ſua Proſodia, hé huma caſta de herva Lombrigueira. Caçando no monte Idalio, morreu Adonis das feridas de hum javali; Venus o ſepultou entre alfaces, e logo foy convertido na flor *Anemone*, que no Grego quer dizer *vento*, e hé flor, que ſó com vento ſe abre. Significa as delicias da vida voluptuoſa, juxta illud, Cælo præfertur Adonis. Sinonymos Latinos ſaõ *Myrrhæ filius Cinyreius Heros.* Os Gregos lhe chamaõ *Triphilos*, porque foy querido de tres, a ſaber Jupiter, Venus, e Proſerpina. S. Jeronymo ſobre Ezequiel diz que os Hebreos lhe chamaõ *Thamus.*

Ajaz, filho de Telamon, e de Heſione, filha de Laomedonte. Abaixo de Achilles, foy o mais valente dos Gregos. Raivozo de que tinhaõ dado a Ulyſſes as armas de Achilles, do qual pretendia ſer legitimo herdeiro, enlouqueceu de ſorte, que matando muitas rezes, e a hum bello carneiro, imaginou que matara os *Atrides*. Agamemnon, e Menelao, filhos de *Atreo*, mas tornando a ſi, e conhecendo o ſeu erro ſe matou, e o ſeu ſangue ſe mudou na flor, chamada jacintho. Fingiraõ os Gregos, que naõ podia ſer ferido, ſenaõ pelo preſcoço. Diz Sofocles que reinara em Salamina, Ilha fróteira a Athenas. *Synonim. Telamoniades. Telamonius Heros. Salaminius. Æmulus Ulyſſes.* De outro Ajaz diz a Fabula que era filho de Oyleu Rey dos Locrenſes, o qual depois da expugnaçaõ de Troya forçou a Caſſandra no Templo de Pallas; mas depois de reſtituido a ſua caſa, fez Pallas cahir hum rayo, que o meteu. *Mythol.* Eſperem por caſtigos do Ceo os violadores

violadores de Igrejas;

Alceſte, ou Alceſtis, mulher de Admeto Rey de Theſſalia, ſabendo do Oraculo, que o ſeu marido morreria, ſenaõ houvera quem por elle quizeſſe morrer, generoſamente ſe offereceu à morte, do que ficou Admeto taõ agradecido a ſua mulher, que para chorar a ſua morte inſtituhio perpetuas lamentaçoens, atè que Hercules depois de expugnado o Oico, levou a Alceſtis ao Ceo.

Amphion, filho de Jupiter, e de Antiope, famozo tangedor de Cithara, ou Viola; dizem que ao ſom deſtes inſtrumentos edificara a Cidade de Thebas, porq̃ os homens da ſua idade, agreſtes, e rudes hiaõ atraz delle, admirados da ſuavidade do ſeu tãger. O Oraculo, ou profecia que a ditta Cidade nunca havia de ſer deſtruida, ſenaõ com canto funebre, e lamentavel, ſe comprio quando Alexandre a expugnou, e ſaqueou. Synonymos Latinos de Amphion, ſaõ *Aonius*, e *Dircæus*, porq̃ a Regiaõ Aonia, era parte da Beocia, aonde ficava a Cidade de Thebas; e *Dirce* era fonte, junto à ditta Cidade, donde tambem tomou Amphion o epitheto *Thebanus*.

Amphitriaõ, Principe Thebano, filho de Alceo, marido de Almena, a qual pario de Jupiter a Hercules, *Amphitryo, onis, Maſc.* 8.

Amphitrite. Mulher de Neptuno. *Vid. tomo* 1. *do Supplemento. Dea maris. Dea palagi. Neptunia conjux.*

Andromeda, filha de Cepha, Rey de Ethiopia, e de Caſſiopea; preferiose a Juno, ou às Nereidas na fermoſura, mas o Oraculo conſultado ſobre o caſtigo, que merecia eſta temeridade, a mandou atar a hum penedo, para ſer devorada por hum mõſtro marinho, que andava aſſolãdo a Provincia; porèm Perſeu com a promeſſa de que cazaria com ella, matou o monſtro, e a livrou do perigo. Depois de morta foy collocada por Minerva entre os Aſtros, e he conſtellaçaõ, que na Regiaõ Septentrional conſta de 23. eſtrellas, (ſegundo Ptolomeu) ou de 27. (ſegundo Boiero) ſeus Synonymos Latinos ſaõ *Perſeia conjux Cepnea*.

Apollo. A quatro ſujeitos deu a Fabula eſte nome; mas a hum ſò ſe attribue o que delles ſe diz. Os Poetas o fazem filho de Jupiter, e de Larona; daõlhe por mulher a Diana, e outras. A nenhum dos ſeus Numes deu a ficçaõ Poetica tantos Synonimos, ou epithetos; muitos delles achará o Leitor na primeira parte deſte Supplemento, *verbo*, Apollo. Os que ſe ſeguem, (ſe me naõ engano) ſaõ diverſos ou de todo, ou em parte. Com nomes Gregos, ou Grego-Latinos foy Apollo chamado *Alexicacus*, porque em quanto Medico lançava fóra os males, ou doenças, e livrava da peſte, que he o mais terribel de todos. *Loxias*, pela ambiguidade das repoſtas, que coſtumaõ dar os Oraculos, ou pelo movimento flexuoſo do Sol na ſua carreira, porque o Sol aclara tudo, *Dila, id eſt clara efficit*. *Lucrio*, porque Apollo dava os ſeus oraculos pelo *lucro*, que delles lhe reſultava. *Imerodromius* val o meſmo que *Curſor Diurnus* ou correyo, que no eſpaço de hum dia faz o gyro do Mundo. Para os Synonymos *Phœbus*, e *Titan*, vid. no Vocabulario. *Febo*, e *Titaõ*.

Arethuſa. Filha da Nereo, e de Doris, Nynfa do Peloponneſo, e companheira de Diana, muito querida do rio Alpheo, de cujas pretenſoens ficou livre por obra de Diana, que a transformou em huma fonte do meſmo nome; por occultos meatos ſubterraneos ſe mete no mar de Sicilia; donde lhe chamaõ em Latim *Sicula*. Tambem lhe chamaõ *Elias*, e *Piſea*, de *Elis*, e de *Piſa*, Cidades do Peloponneſo; outros lhe chamaõ *Arcadia*, tambem terra da ditta Regiaõ.

Argos, filho de Ariſtor. Juno ſe valeu delle para vigiar a Io, filha de Inaco, a que Jupiter para encobrir o adulterio, havia mudado em vacca. Por mandado de Jupiter Mercurio o matou, e na cauda do pavaõ poz os cem olhos, que o fizeraõ taõ celebre no Mundo. O ſeu ſignificado he a vigilancia; os ſeus Synonymos ſaõ *Paſtor centoculus*. *Cuſtos Junonius*. *Stellatus*. *Theſſalius*, e *Æmonius*,

nomes

nomes da ſua patria a ſaber *Theſſalia*, e *Æmonia*.

Ariadna, filha de Minos, Rey de Candia. Por ſua induſtria ſahio Theſeu do Labyrinho; mas foy elle taõ ingrato, que a deſamparou; caſou ella com Bacco, mas por naõ ter guardado a ſua virgindade, Diana a matou de huma frèchada. Do nome de ſeu pay, *Minos*, chamaõlhe *Minoia Virgo*, e do nome de Cãdia, ſua patria, lhe chamaõ *Cretenſis*, *ou Crætæa puella*.

Ariaõ, ou Arion, Poeta Lyrico, e famozo tangedor de viola, era natural de Methymna, Cidade de Lesbos, Ilha do mar Egeo. Vindo elle de Italia para ſe reſtituir á patria, e conhecendo que os Paſſageiros, com que vinha embarcado, o queriaõ matar, para ſe apoderarem das riquezas, que elle trazia, pegou da Cithara, e ſe lançou ao mar; mas hum Delfim, namorado da ſua harmonia, o tomou ás coſtas, e o trouxe á praya, e (ſegundo diz Plinio) o vinha buſcar, e depois de comer huns bocados, que lhe dava, o levava para o mar, e o tornava a trazer. Porem he opiniaõ de alguns, que eſte Delfim em que hia, e vinha Arion, era hum baixel, e ſe a caſo, o ditto baixel ſe chamaſſe o Delfim, entaõ paſſaria a Fabula a ſer verdade. *Lesbius Citharista*, *Lyricen Methymnæus*, *Dulciſonus fidicen*.

Atalanta. Vid. Supplemento.

Atlante, filho de Japeto, e de Clymene, irmaõ de Heſpero; teve por mulher a Pleione, filha do Oceano, e de Thetis; daõlhe por filhas as ſette Pleiades, ou Atlantides, que fugiraõ das finezas, e miſerias de Orion, e por Jupiter foraõ convertidas em eſtrellas. Por ter ſido grande Aſtronomo, fingiraõ, que ſuſtentava nos hombros o Ceo. Dizem, que contemplando os Aſtros cahira no mar, e que delle tomara o mar, o nome, e o mar, da Mauritania juntamente com os povos, chamados Atlantes, que ſaõ os povos, os quaes quando o Sol queima muito, lhe dizem injurias, e lhe atiraõ com eſtras. *Cælifer*. *Aſtrifer*. *Stelligeri cultor Olympi*. Vid. Vocabulario. Houve outro Atlante, Rey da Mauritania, pay de Maya, mãy de Mercurio. Vid. Atlante, no Vocabulario.

Atys. Vid. tomo 1. do Supplemento. ſeus epitetos, ou Synonimos Latinos ſaõ *Idæus*, do monte *Ida*, ſua patria. *Phryx*, *ou Phrygius puer*. *Berecinthius*, ou *Cybeleius*, de Berecintho, monte da Frygia, conſagrado a Cybele.

Aurora, filha de Tiraõ, e da terra, ou (como querem outros) de Hiperion, e de Thia. Chamaõlhe os Poetas *Deoſa da primeira hora do dia*. *Dea primæ diei horæ*. *Titanis prodroma*. *Nuntia diei*. *Pudoris color*. *Rododactylos*, id eſt, *Roſeos habens digitos*. *Lampadophoros*, *a lumine*, *Roſcida a Rore*. Vid. Vocabulario, e Supplemento, acharás outros muitos Synonymos, ou epithetos.

Bacco, filho de Jupiter, e de Semele, filha de Cadmo, Rey de Thebas na Beocia, era Cadmo, filho de Agenor, Rey da Fenicia. *Vid. tomo 1. do Supplemento*. Poderaõ ſervir de Synonymos Latinos, os epithetos que ſe ſeguem, *Deos das Danças*, *e Phoſterius*, porque naõ ſe faziaõ feſtas a Bacco ſem luzes, e as Baccantes, ou Sacerdotizas de Bacco andavaõ toda a noite correndo, e clamando *Euhoe*, como dezejando proſperidades, donde depois vieraõ a dizer *Euhoe Bacche*; e depois diſſeraõ *Euhye*, id eſt, *optimus filius*, nome que ſeu pay Jupiter lhe deu, quando lhe aſſiſtio na batalha, que deu aos Gigantes de Flegra, e com a figura de Leaõ deſpedaçou o mayor delles, e ſegundo certo Autor moderno, nas mulheres da Gentilidade do Braſil ainda hoje perſevera o coſtume de gritar *he he he*. *Dythyrambus* quer dizer que Bacco naſcera duas vezes, huma do ventre de Semele, e outra da perna de Jupiter; por iſſo meſmo, tambem lhe chamaraõ, *Bimater*, *Biformis*, *e Dimorphos*. Em outros nomes, que lhe deraõ ter ſignificaõ as qualidades, e propriedadss do vinho. *Taurus*. *Tauricornis*, *Taurophagus* querem dizer, que o vinho faz a gente furioſa; e por iſſo foy Bacco pintado com cornos na cabeça, e lhe chamaraõ *Cornutus*.

Cornutus. Mœnoles, quer dizer, *Todo furiozo. Igniger* significa o calor, e o fogo, que no corpo gera o vinho. Finalmente foy *Bacco* chamado *Evan*, com allusaõ às *Bacantes*, a que Santo Epifanio chama *Evantes*, porq̃ coroadas de serpẽtes gritavão *Væ; væ*, alludindo a *Eva*, enganada pela serpente infernal; ou porque na lingua Hebrea *Eva*, com espirito brando quer dizer *Mulher*, e com aspiraçaõ significa *Serpente*.

Bellerofon, ou Bellerofonte. Vid. tom. 1. do Supplemento. Seus Synonymos saõ *Isthmiacus juvenis. Heros Isthmiacus*, Isthmo de Achaia. *Domitor Chimeræ. Chimeræ debellator. Glauci filius. Glauci castissima proles.*

Bellona, sive Duellona. Vid. tomo 1. deste Supplemento. *Martis Soror*, *Belli Dux implacabile Numen.*

Briareo. Vid. tomo 1. deste Supplemento. *Gigas centimanus. Monstrum centum manibus furens, centum lacertis minax.*

Cadmo. Vid. tomo 1. deste Supplemẽto *Agenorides*, por filho de *Agenor*. *Thebanæ conditor urbis. Occisor Draconis Dux latronum.* Por mandado de Jupiter casou com Harmonia, filha de Marte, e de Venus, ou de Jupiter, e Electra. *Beonus, Tyrius, Sidonius, Thebanus*, saõ terras, em que andou.

Calypso. Vid. tomo 1. deste Supplemento. Chamalhe Tibulo *Atlantias*, porque a faz filha de Atlante.

Canicula. Segundo a Fabula, mortò Icario pelos moradores da Regiaõ Attica, sua filha, Erigone, lhe naõ quiz sobreviver, e de sentimento se tirou com hum baraço a vida. A cachorrinha, que se chamava *Mæra*, vendo seus senhores mortos morreu de pena; mas os Deoses compadecidos da morte de ambas, as trasladou da terra para os Astros celestes.

Castor, e *Pollux*, filhos de Jupiter, que transformado em Cysne, os teve de Leda, mulher de Tyndaro, Rey de Laconia. Saõ Symbolos da amisade fraterna, porque o Castor pedio a Jupiter, que concedesse a Pollux, seu irmaõ, parte da sua immortalidade, visto ser elle immortal; como filho de Jupiter, e seu irmaõ ser mortal, como filho de Tyndaro; e assim de anno em anno, ou (como querem outros) de dia em dia, alternativamente, hum ficava no Ceo, e o outro debaixo da terra. Tomaõse ordinariamente pelo Signo de Geminis. Seus titulos saõ *Tyndarides*, por filhos de *Tyndaro*; *Servatores* por livrarem de tormentas aos navegantes, particularmente quando em vapores accesos apparecem dous. Vid. Castor, e Pollux *no tomo 2. do Vocabulario.*

Caron, ou Caronte, filho do Erebo, e da Noite, do qual fingiraõ os Poetas, que na sua barca cozida passa as almas dos defuntos à outra parte da Stygia lagoa, e do rio Acheronte. *Stygiæ remigator undæ. Navita Paludis Tartareæ Avernalis vector. Charon, ontis.*

Carybdes, ou Carybdis segundo a ficçaõ Poetica, foy mulher muito ladra, que em castigo do roubo, q̃ fizera dos boys de Hercules, foy lãçada do Ceo para o mar, onde entra a Calabria, e Sicilia ainda hoje exercita a sua rapacidade nos navios, que na sua viagem absorbe. *Charybdis, is. Fem. Zanclæa virago. Tauromenitanus vortex*, pela vizinhança das duas Cidades *Zancle*, e *Tauromenium*; *vastos naves absorbens hiatu.*

Cefalo, filho de Eolo. Vid. tomo 1. do Supplemento. *Æolides*, ou *Cyllenia Proles.*

Cefeo, Rey de Ethiopia, pay de Andromeda. Fingiraõ os Poetas, que depois de morto, elle, e sua mulher Cassiopea, e sua filha Andromeda, e seu genro Perseo foraõ arrebatados ao Ceo.

Cerbero, filho de Tyfon, e Echidna. Os Poetas, que o fizeraõ porteiro da casa de Plutaõ, dizem, que deixa entrar a todos, mas que ninguem se atreve a sahir, pelos horrivcis ladrados, com que a todos atemoriza. Chamaõlhe *Caõ serpentino* pela crina, ou juba, q̃ lhe deraõ de Serpentes; donde lhe vieraõ os nomes *Viperens, e Meduſæus.* Outros seus epitheros saõ *Stygius custos, canis Lethæus*, ou *Avernalis*, ou *Tartareus.* Derivaõ alguns o nome

o nome *Cerberus* de hum vocabulo Grego, que ſignifica Carnivoro, ou devorador de carnes, porque a terra conſome os corpos, que lhe entregaõ. Tambem dizem, que *Cerbero* he huma Serpente de Tenaro Promontorio da Laconia, que com o ſeu veneno matava os homens, ou que vomitara a erva, a que chamaõ *Aconito*, vulgarmente *Matalobos*. Matou Hercules ao Caõ Cerbero, monſtro de três, ou (como querem outros) de cincoenta, ou cem cabeças, e a moralidade, que deſta morte ſe tira, he que a virtude triunfa dos vicios, e monſtros do Inferno. Vid. Cerbero tomo 2. do Vocabul.

Ceres. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Ceyx, Rey dos Tarquinios; filho de Jupiter, marido de Alcione, morreu no navio, que foy a pique, em que elle hia conſultar o Oraculo. Sua mulher inconſolavel, morreu de ſentimento deſta perda; ella, e o marido foraõ mudados nas aves, chamadas *Alciones*.

Chione, filha de Deucaliaõ. Vid. tom. 1. do Supplemento.

Chiron, ou Quiron, filho de Saturno, e de Phyllyra; vivia em Theſſalia no monte Pelio; foy hum dos Centauros. Dizem, que naſcera immortal, mas cahindolhe ſobre o pè huma ſetta ervada deſpedida por Hercules a caſo fezlhe a ferida huma taõ grande dor; que aos Deoſes pedio por favor que o deixaſſem morrer, o que elle alcançou, e levado ao Ceo, reſplandece no Zodiaco, com o nome *Sagittario*. Seus Synonimos ſaõ *Philyrides*, *Biformis*, *Semivir*, *Semifer*. Segundo alguns a razaõ deſtes nomes hé que eſtando Saturno com Phillyra mãy de Saturno, chamada *Ops*, foy taõ grande a ſua perturbaçaõ, que para naõ ſer conhecido, fugio tranſformado em cavallo, e delle naſceu *Chiron*, meyo homem, e meyo cavallo. Chamaraõlhe algũs, *Artis medicæ peritus*, porque entendiaõ que inventara hervas ſalutiferas, e varios medimentos; eſtes meſmos dizem que criara a Aquiles, e lhe dera ſeus documentos.

Cibeles, ou Cybeles. Circe. Clin, Muſa. Clitia, filha do Oceano. Clitoris, filha de Myrmidon. Conſus, o Deos do conſelho. *Vid. tomo 1. do Supplemento.*

Cupido. Vid. no Vocabulario. Vid. ſupra no Supplemento. Amor laſcivo. Amor profano. *Ariſtophanes* o faz naſcer da noite, e de Zelyro, por hum ovo. Outros naõ o fazem filho, mas mochilla de Venus. Dizem que na ſua mais tenra infancia, cõ ſettas, ſettas de acipreſte, começou a ferir feras, depois com ſettas de ouro, foy correndo o Mundo, aſſetteando os coraçõens dos homens, e atè dos Deoſes. Synonymos, ou epithetos Latinos ſaõ, *Turpes curæ*. *Funeſtæ flammæ veſani pectoris æſtus*. *Deus aliger*. *Cytherea proles*, porque filho de Venus, chamada *Cytherea*, Cidade da Ilha de Chypre, e Patria de Venus. *Cæcus ignis*. *Modò ſuavis*. *Modò crudelis Deorum antiquiſſimus, juxta, & juveniſſimus*.

Cycoples. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Synonymos. *Gigantes Ætnæi*. *Vulcani comites*. *Siculi fratres*. *Unoculi*. *Fabricatores fulminum*.

Danae, e *Danaides*. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Dedaliaõ. Irmaõ de Ceyx. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Dedalo, do que delle diz a Fabula. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Deianira, filha de Eneo, Rey de Etolia, Vid. tomo 1. do Supplemento. *Herculis uxor*. *Herculea conjux*.

Deiphobe, filha de Glauco, Deos marinho, pronunciava oraculos na Cidade de *Cumas*, em Italia, donde foy chamada Sybilla *Cumana*. Tambem lhe chamaraõ *Sybilla Eubœa*; porque os Chalcidenſes povos da Ilha Eubea edificaraõ a Cidade de Cumas. *Filia Glauci*. *Cumæa vates*. *Phœbi longæva Sacerdos*.

Deiphobo, filho de Priamo, depois de matar a Pariz, caſou com Helena, a qual o entregou aos Gregos, para o matarem. *Deiphobus*, i. *Maſc*.

Deoſes Fabulozos. Vid. tomo 1. deſte Supplemento as doze claſſes, em q̃ vaõ divididos. Os nomes dos principaes ſacrificios, que a Gentilidade lhe offerecia, ſaõ os ſeguintes. *Ambarvalia* ſe faziaõ

ziaõ ao redor da Cidade; *Anathemata*, eraõ peçaõ ricas, que nos Templos se offereciaõ; tambem eraõ cabeças de excõmungados, que os Antigos offereciaõ aos Deoses infernaes. *Expiatoria*, eraõ sacrificios para alimpar, purificar, ou castigar. *Lustralia* eraõ os que se faziaõ de cinco em cinco annos no campo Marcio, matando hum Touro, huma porca, e huma ovelha; *Novemdialia*, sacrificios, que se faziaõ por nove dias continuos; *Piacularia*, sacrificios por peccados; *Quinquennalia*, Sacrificios que se faziaõ cada cinco annos. *Solitaurilia*, sacrificios de huma porca, huma ovelha, e hum touro; &c. Deixo em silencio *Supplicaçoens, Execraçõens, ou Imprecaçõens, votos, preces, &c.* Das festas pois, com que celebravaõ as mentidas glorias de seus fallos Numes saõ tantos, e taõ diversos os nomes, que me naõ cansarey em apontar senaõ os principaes, usados em Roma, e na Grecia. *Bacchanalia*, Festas de *Bacco*, q̃ tambem se diziaõ *Dionysia*; Vid. *Bacco*, tom. 1. do Supplemento. *Compitalitia*, festas, q̃ se faziaõ nas encruzilhadas dos caminhos *Fontanalia*, *ou Fõtinalia*, as festas das fõres. *Liberalia* as festas de Bacco, debaixo do seu nome *Liber*. *Lupercalia*, Festas dos Pastores, nús, em levereiro, ao Deos pan, paraq̃ livrasse os gados dos lobos; *Hilaria*, festas de alegria, aos vinte e dous de Março; *Matronalia*, festas das matronas, e das mulheres casadas; *Megalesia*, festas da mãy dos Deoses, Cybeles, chamadas assim porq̃ segundo a nossa conta, *Megalesia* responde aos 12. de Abril, dia destinado para ellas. *Thomas Dempstero, Antiquit. Roman. lib. 5. cap. 13. Nudipedalia*, festas em que os Sacerdotes andavaõ descalços instituidas em Lacedemonia. *Populifugia*, em memoria da repentina fugida dos Romanos, na guerra dos Gallos. *Palilia* festas, em que os Pastores saltavaõ por sima de fogos de palha, no campo; ou foraõ chamadas *Palilia*, porque eraõ dedicadas a *Pales*, Deosa dos Pastores. Tambem lhe chamaraõ *Parilia Vinalia*, festas do vinho a Bacco; ou a Jupiter, 23. de Abril; outras, aos vinte de Julho. Na Grecia os nomes das festas eraõ *Anthisteri* ou *Anthesteria*, de *Antheos* flor, porq̃ no mez de Abril florece, e neste mez faziaõ os senhores banquetes aos seus servos. *Encænia*, faziaõse na renovaçaõ de edificios, reedificaçaõ de Cidades, e particularmente de Templos; tambem tiveraõ este genero de festas, os Hebreos. *Gamelia*, festas, ou dadivas nas bodas. *Hecatombe*, festas com sacrificio de cem rezes. *Lampadaphoria*, ou *Lampadodromia*, Encamisadas, e carreiras, em que levavaõ huma tocha acesa. *Nephalia*, festas, em que se naõ bebia vinho. *Panathenæa*, festas solemnissimas a Minerava na Cidade de Athenas, de cinco em cinco annos. *Panhellenia*, festas, ou sacrificios de toda a Grecia. *Thargelia*, e festas em honra de Apollo, e de Diana; *Thargelus* era a panella, em que se cosiaõ as offertas de Apollo, e Diana; ou se chamavaõ *Targelia*, de *Targelion*, que era o mez de Fevereiro, ou Mayo, em que se faziaõ. De festas dedicadas a Deoses, ha muitos outros nomes Latinos; e Gregos, em cuja declaraçaõ seria necessario gastar muito tempo, com pouca utilidade. *Orgia, Lenæa, Homophagia, Thœnia, Trieterica, Nyctelia, Pithœgia, Liberalia* saõ nomes de festas dedicada a Bacco. *Floralia*, a Flora; *Saturnalia* a Saturno; *Aphrodisia*, e *Apaturia* a Venus. *Terminalia* ao Deos *Termo*, instituidas por Numa Pompilio; *Thesmophoria, Demetria, e Cerealia* a *Ceres*. *Phagesia* a Neptuno, &c.

Deucaliaõ, filho de Promethec Decreta, ou Derceto, ou Atergatis. *Devera*, Intercidona, e Pilomna, saõ os nomes das tres Divindades, que os Gentios invocavaõ para defenderem as mulheres paridas dos insultos do Deos Silvano. *Vid. tomo 1. do Supplemento.*

Dia, filha de Jupiter, e outras Dianas, tambem fabulosas. Vid. tomo 1. do Supplemento, e tomo 3. do Vocabulario.

Dice. Dictymna, Dione. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Dryope, Nynfa de Arcadia. Eaco, filho de Jupiter. *Vid. tomo 1. do Supplem.*

Edipo, ou Edipo, cuja historia pela

mayor

parte hie Fabuloſa, filho de Jocaſta, e de Layo, Rey dos Thebanos, na ſua infancia foy entregue a hum paſtor para o matar, porq̃ ouvira o ſeu pay dizer, q̃ ſegũdo o Oraculo de Apollo, depois de creſcido, mataria Edipo a ſeu pay. Mas o paſtor, por huma parte movido da cõpaixaõ, e por outra parte naõ ouſando faltar ao mandado del Rey, furou ao menino as plãtas dos pès, e paſſandoas com hum vime, o deixou depẽdurado em huma arvore, ſuppondo, que neſte eſtado morreria de fome. Mas paſſando por eſte lugar hum paſtor de Polybio, Rey dos Corinthios, e ouvindo gemer, acudio, e depois de ſoltar o menino, o foy offerecer à Rainha; que como naõ tinha filhos eſtimou ſummamẽte, e o fez criar com muito mimo pelo tumor dos pès, foy chamado *œdipus*, e feito já mayor, ouvindo dizer, q̃ naõ era filho del Rey Polybio, deu em querer ſaber quem era ſeu pay, e aonde o poderia achar. Para eſte effeito conſultou o Oraculo, e ſoube, q̃ ſeu pay morava na Phocida, terra da Provincia de Achaia, na Grecia, poz-ſe logo a caminho, e pouco depois de chegar, em hum motim, que fizeraõ os Phocentres, matou a ſeu pay Laio, ſem o conhecer. Suppondo, q̃ o Oraculo o enganara; paſſou a Thebas; pelo caminho encontrou-ſe com a Sfinge, e depois de ſoltos ſeus enigmas, lhe tirou a vida. Como pois era tido por filho de Polybio, caſou com Jocaſta, ſem ſaber que era ſua mãy, e della teve quatro filhas. Finalmẽte conhecendo a enormidade, dos ſeus deſatinos, arrependido, e ſentido, ſe cegou; Antigona, ſua filha, caſou com elle, e querendoſe matar, tomou cuidado delle, e guardou; depois de repudiar a mãy, e outras mulheres, caſou-ſe com Aſtymeduſa, e paſſando a Athenas, ſe ſojeitou a hum voluntario deſterro.

Edon, ou Adon. Eduſa. Eeſtes, ou Æertes. Egeon. Egeſtia. Egialea. Egioche, ou Egis, Egobolo. Electra. Eleleo. Eleutherias. Eleuthon. *Vid. tomo* 1. *do Sup.*

Encelado. Hum dos Gigantes, conjurados para deſentronizar a Jupiter. *Gigas centipes. Gigas centimanus. Trinacrius Gigas.* Synonym. *Theſſalius domitor. Lunæ dilectus Phœbes delitiæ.* Eolo Deos dos ventos. Epapho, filha de Jupiter vid. vento. *Vid. tomo* 1. *do Supplemento.*

Epona, ou Hippona. Eriſethon. Eriteo. Erictonio. Engone, filha de Icario Erymnis, huma das tres furias. Erope, filha de Cepheo. Eſaco, filho de Priamo. *Vid. tomo* 1. *do Supplemento.*

Eſculapio. Eſon, pay de Jaſon. *Ethon*, hum dos cavallos do Sol. Ethra, filha do Oceano, e de Thetos. Eumenides, Furias infernaes. Europa, filha de Agenor. Eurydice, mulher de Orfeo. *Vid. tomo* 3. *do Vocabulario.* Eurynomo, Nume fabulozo Euterpe, huma das Muſas. *Vid. tomo.* 1. *do Supplemento.*

Fama, poeticamente, filha de Titaõ, e da terra, *Vid. tomo* 4. *do Vocabulario.*

Fauno. Favonio. Felicidade, filha de Hercules. Ferentina, Deoſa. Ferrerio. epitheto de Jupiter. Feronia, Deoſa. Fidio, Deos dos Romanos. *Vid. tomo.* 1. *do Supplemento.*

Flora, Vid. tomo 4. do Vocabulario. Os Synonymos, ou epitheros de Flora ſaõ *Chloris. Zephyritis. Dea, Zephirin cõjux Florum mater, ou genitrix florum. Efflans ab ore roſas. Floribus coronata. Floribus arva coronans.*

Foriculo. O Deos, q̃ guardava as portas. Vid tomo 1. do Supplemento.

Fortuna. Vid. Vocabulario, e Vid. Supplemento. Outros Synonymos, ou epithetos da Fortuna, ſaõ *Deus. Natura. Deorum ancilla.* Chamalhe Pindaro, *Parcarum famoſiſſima.* Pela variedade dos ſeus effeitos, chamaõlhe outros, *caduca, ultronea. Viſcata. Primigenia. Redux. vitrea, ideòque fragilis. Semper titubans, & dubia cæca, ſurda, inſana, & injuſta. Res humanas ordine nullo regens. Sine delectu ſpargens munera, peiora fovens. Omnia tamen regens, providentiâ Numinis. Nomen inane Res ipſa, lndibrium. Bona, colebatur in Capitolio; prænęſtæ, bona ſimul, & mala, unde prænęſtinæ ſortes. Denique dicebatur Avatina, ab Anate, quæ ex aqua exit nentiquam madida, unde plautus, utinam fortunâ utee ij rer*

rer Anatinea. A Scythis pingebatur sine pedibus, manus tantum, & pennas habens, nunquam consistens.

Furias. Vid. tomo 1. deste Supplemento. Os Poetas as fazem filhas da noyte, ou do Erebo, ou (como querem outros) do Acheronte. Segundo a Mythologia, as tres Furias significaõ tres movimentos da alma, ou paixões, que induzem os homens a muitos desatinos, ira, a tomar vinganças; cobiça, a grangear riquezas; luxuria, a lograr delicias; e fingiraõ alguns, q̃ nesta vida, e no inferno se serve Plutaõ das tres furias, para atormentar homens facinorozos; e juntamente para castigar o Mundo com guerras, pestilencias, morbos epidemicos, e outas calamidades. Os Synonymos, e epitheros das Furias saõ *Erynnies. Eumenides, Diræ, infernæ Diæ, Anguicomæ, Noctigenæ. fatæ nocte sororer. Ditis ministræ. Famulæ Junonis Averuæ. Diræ ultrices. Agmen infernum. Igniferæ. Anguibus crinitæ, Tremendi Tyranni horridæ famulæ. Vid. tomo 1. do Supplemento.*

Furina. Deosa do furor. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Galatea, Nynfa, e Deosa marinha. Syn. *Nereis. Nerine.*

Ganymedes. Moço, muito formoso, natural da Phrygia, Regiaõ da Asia Menor; foy mimoso de Jupiter, e levado ao Ceo, despois da expulsaõ de Hebe, foy copeiro de Jupiter. *Juvenis venustissimus. Puerna Jovis.* Puer Idæus, Trojanus, Iliacus, Dardanius, saõ nomes tomados de varias terras da parte da Asia, sua patria. *Pulcherrimus puer, quem Aquila, Jovis armigera, Pedibus uncis, ab Ida rapuit in Cælum. Juvenis, qui pocula temperat Tonanti.*

Geriaõ. Gigante tricorporeo. Vide tom. 1. do Supplemento.

Gradivo, epitero de Marte. Vid. Marte, no tomo 5. do Vocabulario.

Gigantes da Fabula, e sua conjuraçaõ contra os Deoses. Vid. *Gigantomachia*, tomo 4. do Vocabulario. Seus Synonimos, e epitheros Latinos saõ *Titanes.* Centimani. *Anguipedes. Terrigenæ fratres. Hostes Phlegræ. Molis monstra stupendæ. Propago, contemptrix superum. Titania proles.*

Graças. As tres Graças, filhas de Jupiter, e de Eurinome. Eraõ todas tres irmãas, e Virgens. Pintaõ-se abraçadas. No meyo de Roma tiveraõ templo, onde os afflictos, e maltratados da fortuna hiaõ fazer seus sacrificios; e no dito Templo tambem era invocado Mercurio. Reconhecem alguns huma quarta Graça, que he *Suadela*, e a cada huma dellas daõ a sua coroa; huma de flores, e frutos, outra de espigas, outra de folhas de videira, e uvas, e a quarta de Oliveira com azeitonas. Escreve Theocrito, que na opiniaõ de Hiero Syracusano as Graças foraõ cem, mas indinadas da ingratidaõ, e avareza dos homens, todas se acolheraõ ao Ceo. Seus Synonimos, e Epithetos saõ *Gratiæ Sorores. Acidaliæ*, da fonte *Acidalia*, que a ellas, e a Venus fora dedicada. *Suaves jovis filiæ. Triplex vitissim nexa Gratia. Charitum chorus. Verecundæ. Venustæ. Hilares. Festivus. Tergeminæ. Natæ Eurinomes.* No tomo 4. do Vocabulario, *verbo Graças*, achará o Leitor os documentos, que do numero, e outros particulares dellas dizem os Mythologos.

Harpyas, Vid. tom. 4. do Vocabulario, e tomo 1. do Supplemento. Os Synonymos, e epithetos saõ *Stymphalidæ*, porque moravaõ em huma lagoa de Arcadia, chamada *Stymphalo. Typhoëi*, de *Typhos*, lugar apaulado, ou de *Tipheo*, pay das Harpyas. Os Poetas Latinos lhe chamaõ, *jovis Canes. Dæmones rapaces. Fœda avium monstra. Tartareæ volucres unguibus timendæ. Turpia, obscœna, immunda monstra, &c.*

Hebe, Vide tom. 1. do Supplem. seus Synonimos, e epithetos saõ, *Dea juventutis. Oeconoma jovis. Poculi nectarei pincerna. Deorum natu maxima & minima. Soror Martis, uxor Herculis, in Deum relati. Diva juventutis. Junonia Virgo juventuti præfer.*

Hecate. Vid. tom. 1. do Supplemento, outros Synonimos, ou Epithetos de

Ho-

Hecate ſaõ *Canicida*, ou *Canivora*, pelo coſtume de ſacrificarlhe caens, porque de noite Ladraõ á Lua, *Lucifera* por ſer Hecate o meſmo que a Lua, e proſerpina; *Trivia*, ou *Triformis* porque ou ſahe nova, ou creſcente, ou cheа; querem ourros, que lhe chamem *Triforme*, por ter pela maõ direita figura de cavallo, pela eſquerda, figura de caõ, e pelo meyo do corpo figura de homem, ou de Javali: *Diana triplex, Cælo, Ereboque potens.*

Hecuba. Vide tomo 1. do Supplem.

Helena. Vid. tom. 1. do Supplem. Da ſua Patria, ou terras confinantes, lhe deraõ os Poetas os nomes ſeguintes, *Argiva. Spartana. Cebalia. Tyndaris. Therapnæa. Amyclea. Graia Tænaria, Lacæna* quer dizer Lacedemonia. Os epithetos ſaõ *Spartana adultera. Troiani cauſa exitii. Bis rapta pellex. Paridis adultera conjux.*

Helicon. Monte, dedicado às Muſas. *Vid. tom. 4. do Vocabulario.*

Hercules, do Hercules das Fabulas, e de muitos illuſtres Varões, que tiveraõ eſte nome, vid. tom. 1. do Supplemento. Vid. etiam tomo 4. do Vocabul.

Hermes, ſobrenome de Mercurio. Hetib, filha de Cecrops, *Vid. tom. 1. do Suppl.*

Heſione, filha de Laomedon, *vid. ib.*

Heſperides, *vid. ibidem.*

Hippocentauro, monſtro. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Hippocrene. Fonte, ao pè do monte Helicon, perto da Phocida, na Beocia, dedicada ás Muſas. Sahio eſta fonte da unha do cavallo Pegaſo, por iſſo lhe chamaõ com o nome Grego, *Hypocrene* da *Ippos*, cavallo, e *Crini*, fonte. Seus Synonimos ſaõ *Aganippe. Fons caballinus*; *Aonius*, *Beoticus*, *Permeſſus*, *Hiantius*, *Fons Aonidum*, id eſt *Muſarum*. Permaſſidos unda. Vid. *Aganippe*, tom. 1. do Vocabulario.

Hippodamia, filha de Oenomao, Rey de Elide, Regiaõ Occidental do Peloponneſo, entre Arcadia, e Acaia; caſou com Pelops, filho de Tantalo; eſte Oenomao, receoſo do pronoſtico do Oraculo, a ſaber, que o ſeu genro o havia de matar, e conſiderando, que a ſua filha Hippodamia era requeſtada de muitos, propoz aos namorados hum jogo de correr, porque tinha huns cavallos, que por ſerem filhos do Rey dos ventos, eraõ ſummamente ligeiros, e animado com a eſperança da vitoria, poz por ley, que ao vencedor no dito jogo lhe daria a ſua filha por eſpoſa, e ao vencido ſe tiraria a vida; neſta contenda deſpois de vencidos, e mortos treze competidores, Pelops, namorador da moça, corrompeu com promeſſas ao cocheiro, Myrtilo, o qual aſſentou a caixa com eixos, e rodas raõ fracas, que logo no principio da carreira, ficou o carro deſconcertado, e cahio no chaõ, e o matàraõ, e aſſim ficou Pelops ſenhor do Reino, e caſado com a moça. Fazem as Fabulas menção de outra Hippodamia, filha de Atrax, ou Atrao, caſada com Pirithoo, filho de Ixiaõ; no tempo que ſe celebrava a boda dos noivos, ſobrevieraõ os Centauros para roubar a noiva, mas Pirithoo, Theſeu, e Hercules os matàraõ. *Ovidio* 12. *Metamorph.* Propercio chama a eſta Hippodamia, *Iſtomacha.*

Hippolita, mulher de Acaſto, Rey da Magneſia, que ſolicitando a Peleu, indinada da ſua reſiſtencia, o accuſou falſamente ao marido, o qual entregou o innocente aos Centauros, que o deſpedaçavaõ, ſe naõ acodiaõ os Deoſes. *Mytholog.* Nos mayores perigos toma Deos a protecçaõ da innocencia. Houve outra Hyppolita, Rainha das Amazonas, a que Hercules venceu em huma batalha, e a deu a Theſeu por mulher, que lhe pario a Hippolyto. *Hipolyte, es Fem.*

Hippolyto, filho de Theſeu, Rey de Athenas, e da Amazona, Hippolita. Viveu nos matos, ſempre ſolteiro, e fugindo de mulheres; aindaque buſcado dellas, e entre outras de Phedra ſua madraſta, a qual namorada delle o ſolicitou, e para ſe vingar da ſua repugnancia o acuſou a ſeu pay Theſeu, mas conhecendo Hippolyto a má vontade do

pay, que perſuadido da madraſta, intentava matallo, fugio montado em hum carro, mas huns bois marinhos que eſtavaõ paſtando na praya, eſpantados do eſtrondo das rodas, e tropel dos cavallos, ſe lançáraõ no Mar, com impero, do que tambem ſe eſpantáraõ os cavallos do carro, e arraſtáraõ a Hippolyto por pedras, e altibaixos, e o deixaraõ feito pedaços, e foy ſepultado na mata Andra, conſagrada a Diana, de cujos rogos Eſculapio movido o tornou á vida, e o poz ſaõ, e ſalvo; mas Hippolyto paſſou de Athenas para Italia, onde ſe fez chamar *Virbio, quòd bis vir fuiſſet*, e depois de caſado com *Aricia*, edificou perto de Roma huma Cidade, e lhe deu o nome de ſua mulher. *Synonim. Theſides, id eſt*, filho de Theſeu. *Theſeius Heros, vir Amazonius. Amazona natus.*

Hyadas; ou Hyades, vid. tom. 4. do Vocabulario. Os Synonimos ſaõ *Atlantides. Dodonides. Septem Atlantis filiæ. Stellæ pluviæ Aſtra imbrifera.*

Hydra dos Poetas, vid. tom. 4. do Vocabulario. *Bellua Lernæ. Lernæus Serpens. Rediviva, in colla tumens. Lerna* he o nome de huma lagoa, na Beocia, aonde dizem, que matára Hercules a Hydra.

Hylas, moço, a quem Hercules roubou, e quiz bem, era filho de Theodamante, a quem Hercules matou, e levou comſigo a Hylas para a conquiſta do Vèlo de ouro com os Argonautas. Mas ſahio Hylas da náo, e puxando por agua em hum rio da Mylia, eſcapou-lhe das mãos a quarta, e querendo apanhalla no ar, da margem que era mais alta, que o rio, cahio na agua, o que deu motivo aos Poetas para fingirem, que as Nynfas o roubáraõ. Como pois naõ apparecia Hylas, deixou Hercules aos Argonautas, e foy correndo toda a Myſia, para áchar o ſeu querido Hylas. Os ſeus Synonimos, e epitheros ſaõ *Theodamantem. Hercules puer. Alumnus Herculens. Naiadum crimine merſus.*

Hymen, ou Hymeneo. O Deos das bodas. Vid. tom. 4. do Vocabulario. *Conjugii præſes. Nuptiarum præſes Deus. Thalami dux. Vraniæ genus*; porque alguns o fizeraõ filho de Vrania. *Cui ſunt connubia curæ.*

Hyperiaõ. Vid. tomo 1. do Supplem. *Solis Pater.*

Jacco, hum dos epitheros, que os Poetas deraõ a Bacco. *Jacynto*, moço, amado de Apollo, e Zephyro. *Vid. tom. 1. do Vocabul.*

Jacynto. Vid. tom. 4. do Vocabular. verbo Jacintino. Menino, natural de Laconia, pela ſua ſingular gentileza, muito amado de Apolo, e Zefyro. Mas Zefyro indinado de ver, que elle ſe inclinava mais a Apollo; no tempo que jogavaõ ambos ao diſco, aſſoprou com força no diſco lançado por Apollo, e do golpe que deu ao menino, o matou. *Vid. tom. 1. do Supplemento. Thyrſacis.*

Jacynto, flor. *Vid. tom. 4. do Vocabulario.* Synonimos da flor, *Flos Hyacinthus ſuave rubens. Flebilibus figuris inſcriptus.*

Jano. Vid. *tom. 1. do Supplemento.*

Japet. Irmaõ de Saturno. *Vid. tomo 1. do Supplemento.* Foy eſte Japet, filho de Tiraõ, e da Terra; e mais celebrado pelos filhos, que deixou, que pelas ſuas virtudes, porque foy pay de Prometheo, Epimetheo, Atlante, e Heſpero, e ſendo homem poderoſo na Theſſalia, o rigor, e aſpereza da ſua condiçaõ o fez odioſo a todos. Japher, ou *Japhetus*, filho de Noé, foy hum dos mais antigos homens do Mundo, e chamaõ-lhe *Terræ, & Cæli filius*, porque antigamente aos Heroes dava a gente eſte titulo.

Jaſon, filho de Æſon, Rey de Theſſalia, vid. tomo 1. do Supplemento. Synonimos, e epitheros ſaõ *Æſonides. Æſone natus. Æſonius dux. Pegaſeus juvenis. Theſſalus. Æmonius. Undivagus. Nepos Salmonei, Regis Elidarum, Divinitatem affectans, pontem æneũ juſſit ſupra urbem ædificari, in quo, curru vectus, tonitru ſimulabat, manu tenens lampada in modum fulguris, at verò à Jove, fulmine extinctus fuit, in pœnam inſolentiæ.*

lentiæ. Palladis conſilio navem ſtruit, Argonautas ſocios aſcivit, & aureum vellus auxilio Medeæ, in patriam reportavit.

Icaro. Vid. *tomo* 1. *do Supplemento.* Synonimos, e epitheros. *Dædalius puer*, porque filho de Dedalo. *Juvenis temerarius, falſis pennis, artibus novis fidens. Liquefactæ calore pennæ lacrymabantur patrium.*

Ino, filha de Cadmo, Rey de Thebas, irmãa de Semeles, ama de Bacco, mulher de Athamante, com ſeus enteados Phrixo, e Hellem, como madraſta que era ſe houve taõ perfidamente, que com os teſtemunhos, que lhes levantou, os obrigou a fugir, e aſſim montados em hum carneiro de ouro ſe puzeraõ em ſalvo; o que Juno levando a mal, enfureceu a Athamante de ſórte, que vendo que Ino ſe lhe vinha chegando, e parecendolhe que era Leoa, com os ſeus leaõſinhos, aferrou com Learco, e lhe quebrou a cabeça em hum penedo, e no meſmo tempo pegando Ino do outro filho, chamado Melicartes, fugio para o mar, e com elle ſe lançou no mar, onde por miſericordia dos Deoſes ficou mudada em Deoſa marinha, chamada dos Gregos *Leucotoe*, dos Latinos, Matura, e Melicurtem *Palemon*, que para Latinos vem a ſer *Portunus*, ou *Portumnus*, id eſt, Deos dos portos de mar. *Synon, e Epithet. Thebana. Cadmeia, ou Cadmæa. Cadmi filia, ou nata. Athamantia conjux. Matertera Bacchi nutrix.*

Io, filha de Inaco. Jocaſta, filha de Creon *Vid. tomo* 1. *do Supplemento.*

Iphigenia. Vid. tomo 1. *do Supplemento. Syn. e Epithet. Agamemnonis filia, ex Clytemneſtra. Iphianaſſa.* Lucrecio De rerum natura, lib. 1. verſ. 14. põem *Iphianiſſa*: Por *Iphigenia. Pelopæa, de Pelago*, ſeu terceiro avô, Rey de Micenas. *Agamemnonia: Mycenis. Dianæ Sacerdos.*

Iris. Iſis, e Oſiris. Itys, filho de Theſeu, e Daulida. Juno, filha de Saturno. Jupiter. Ixiaõ, Rey dos Lapitas. Lacoon filhõ de Priamo, e Hecuba. Laverna, Deoſa dos Ladroens. Leda, filha de Theſtio. Liber, hum dos epithetos de Bacco. Lino, filho de Apollo. *Vid, tomo* 1. *do Vocabulario.*

Laomedonte, filho de Ili, Rey dos Troyanos, pay de Priamo. Eſquecido da promeſſa que fizera a Apollo, e Neptuno, ſe o ajudaſſem a coſtruir os muros de Troya, encorreu na indinaçaõ delles; queimou Apollo a ditta Cidade, Neptuno a inundou: cõſultou Laomedõ o Oraculo, o qual reſpondeu, que para aplacar a ira dos Deoſes era preciſo, q̃ todos os annos entregaſſem a hum monſtro marinho huma moça donzella Troyana, para ſer devorada: cahio a ſorte ſobre Heſion filha de Laomedon, a qual atada a hum penedo, já eſtava eſperando pelo mõſtro; mas paſſando Hercules por aquella parte ſoltou a moça, e a reſtituhio ao pay com condiçaõ, que em agradecimento do beneficio entregaria huns cavallos de generoſa, e extraordinaria raça, porèm Laomedon, ſegunda vez perjuro, naõ comprio a palavra, e provocou a ira de Hercules, que ajũtou hum exercito, ſaqueou a Troya, e a Telemon deu Heſion por mulher. *Syn. e Epithet. Idæus, ab Ida monte Phrygiæ. Troiæ conditor. Priami pater.*

Lares, filhos de Lara, e Mercurio. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Syn. e Epythet. Penates, Dii Patrii. Cuſtodes domeſtici. Domus, ou foci cuſtodes.*

Latona, filha de hum Gigante, filho de Titan, e de Phebe, que era ſua irmãa; foy amada de Jupiter, e delle ficou prenhe. Juno, que o ſoube, a deſterrou de toda a terra, e a fez perſeguir pela ſerpente Python. mas teve Nepruno dò della, e fez ſahir boyante a Ilha de Delos, que eſtava debaixo da agua; e nella pario Latona a Diana, e Apollo, o qual matou depois a ſerpente Python. *Syn. Epith.* Titanis. *Tytania. Gemellipara, quia geminos effudit. Ortygia, quia ſub figura coturnicis fugerat iram Junonis. Dilecta Jovi.*

Leda, mulher de Tyndaro, Rey de Laconia a que Jupiter logrou em figura de Cyſne. Sahiraõ de Leda dous ovos; de hum delles vieraõ à luz Polux, e Helena, do outro, Caſtor, e Clytemneſtra *Leda, æ Fem.*

Lethe,

Lethe, Rio do eſquecimento; nome tomado do Grego *Lubis*, que quer dizer *Eſquecimẽto*. Banha eſte rio a Cidade de Berenice, na Africa; e por quanto pelo eſpaço de algũas leguas ſumido debaixo da terra, torna a apparecer, dizem q̃ vem do inferno; e que todos os q̃ bebem das ſuas aguas, ſe eſqueccm de quanto ſabem Vid. Lethe tomo 5. do Vocabulario. *Lethæus amnis. Lethæi latices. Oblivionis fluvius.* A eſta Fabula deraõ motivo a *reminiſcencia* de Platão, e a *metempſycoſe* de Pythagoras, que dos dous Tropicos fizeraõ duas portas; pelas quaes ſobem, e baixaõ do Ceo as almas, por *Cancro* as dos homens, e as dos Deoſes, por Capricornio.

Lua, ſegundo o que della conta a Fabula. *Vid. tomo. 5. do Vocabulario.* Outros Synonymos, e epithetos ſe daõ à Lua. Chamaõlhe *Jotheæra*, id eſt, *Amans ſagittas. Trivia*, id eſt, *præſidens viis, portubus, angulis, &c. Hemereſia à mãſuetudine. Venatrix. Dea ſuada. Aleta, cujus currum trahunt hinnuli ubi. Viarum Dea, unde virgo eſt, quia, notante Auguſtino, via nihil gignit. Triformis, quia falcata, Biſſecta, & plena.*

Lycaon, Tyranno de Arcadia, dos Argonautas, *Lineo*, Rey da Scythia, filho de Pelaſgo, pay de Caliſto, foy mudado em lobo por Jupiter, por ter derramado no ſeu altar o ſangue de hum menino, deſpedaçado no mõte Lyceo. Conta Ovidio eſta Fabula por outro modo, *lib.* 1. *Metamorph. Lycaon, onis.*

Lyco. Hum. dos epithetos de Bacco. *Vid. tom. 5. do Vocabulario.*

Lynco, Rey da Scythia, intentou matar a Triptolemo, filho del Rey Celeo, e foy mudado em Lynce. *Lincus, æ.*

Ma. Certa mulher, que criou a Bacco. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Marſyas, filho de Ocagro, paſtor, &c. *Vid tomo 2. do Supplemento.*

Marte, Deos da guerra. *Vid. tomo 5. do Vocabulario.* Outros Synonymos, e epitos. *Lace-Demon*; *ou Thracius* da patria. *Communis Deus*, ſeu *Medioximus*, *quia nulli cælorum parti alligatus, ubique colitur. Quirinus, cum agit pacifice. Bis uitor. Nudi-pectus*, e outros ſemelhantes, mais proprios para batalhas, do que para exprimir a natureza de hum Deos.

Medea. Vid. tomo 2. do Supplemento.

Meduſa. Vid. tomo 5. do Vocabulario *Syn.* e epithetos. *Phorcis, ou Phorcyas* de *Phorcus, ou Phorcyn*, pay de Medula. *Gorgon, ou Gorgonea*, por ſer huma das tres Gorgones. *Saxifica. Anguicoma. Anguibus horrens. Anguineis redimita capillis.*

Megera. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Ditis miniſtra. Scelerum nutrix.*

Meleagro, Rey de Calydonia. *Meleager. Syn. Oenides, de Oeneo*, ſeu pay. *Theſtiades*, de Althea, ſua mãy, filha de *Theſtio Martia. Calydonia. Vid. Ovid. 8. Metamorph.*

Melicerta, ou Melicertes, filho de Athamas. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Memnon, filho de Tithon. *Vid. tomo 5. do Vocabulario. Æthiops. Indus. Eous Auroræ filius.*

Mercurio, filho de Jupiter, e *Maya*. *Vid. tomo 5. do Vocabulario Syn. e Epithetos. Caduceator. Deorum præco, Nuntius. Animarum emiſſarius, & quæſtor. Juſtitor animarum. Legatorum introductor. Conciliator pacis. Interpret. Divum Caduciſer Cyllenius. Majugena. Atlantiades. Hermes Citharæ inventor. Tegæus, ou Tegeaticus, à Tegæa urbe; Cleonæus, e Cleone oppido, Menalius, Lycæus, Nonacrius, Arcas. ou Arcadius*, a Mænalo, Lyceo, & Nonacri, montibus Arcadiæ.

Merope, huma das filhas de Atlante. *Vid. tomo 2. do Supplemento. Meropſ. it. Syn. Apiaſtra. Avis apibus inſeſa.*

Midas, Rey da Phrygia. Vid. tomo 2. do Supplemento. *Rex auritus. Rex Idæus. Rex Berecynthius, ab Ida, & Berecyntho, Phrygiæ montibus, Mygdonius. Mæonius, Mygdonia, & Mæonia, regionibus, Phrygiæ conterminis.*

Minerva Vid. tomo 5. do Vocabulario & tomo 2. do Supplemento.

Minos, filho de Jupiter. *Vid. tom. 2. do Suplem. Syn e Epithet. Cretæus Rex. Gnoſſius Heros. Agenoreus Judex. Gnoſſiacus legifer.*

ſigifer. *Umbrarum Judex. Arbiter. Orci.*

Minotauro. Vid. tomo 5. do Vocabulario, *Synonymus epithet. Bos ſemivir. Vir ſemibos. Taurus bifemin. Semiferum monſtrum. Taurus Labyrinthæus. Dictæus, ou Minoius Taurus.*

Momo. Vid. tomo 5. da Vocabulario. Synon. e epithet. Chamaõlhe *Stygius*, id eſt infernal, porque com ſua impertinencia illima critica ſe faz odioſo a todos; até dos chapins de Venus diſſe mal, porque no andar faziaõ ruido; *Invidiæ, reprehenſionis, & invidi Deus.*

Morpheo. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Somni miniſter. Artifex formarum. Figuræ Simulator.*

Muſas, Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Vid. Tomo 2. do ſupplemento. Synon. e epithet. Parnaſſides. Pierides. Aonides. Caſtalides. Theſpiades, Peguſides Aonides. Hippocrenæ. Pimpleides. Virgines montanæ Novem ſorores. Novem Phœbi comites. Pindi numen. Parnaſſi Reginæ.*

Naiades, Nymfas das fontes, e dos rios. *Vid. tom. 5. do Vocabulario. Synon. Fonticolæ ſorores. Fluviales numina. Æquoreæ ſorores, Cultrices fluminum.*

Napeæ, Nymfas dos boſques, e dos valles. *Vid. tomo 5. do Vocabul. Synon. e epithet. Nemoroſæ Nymphæ. Amantes ruris. Saltantes per florida rura. Unctæ ſeſtos lata per arva choros.*

Narciſo, Filho de Lyriope, Nymfa do mar, que brincando nas aguas do rio Cephiſo, concebeu a eſte formoſiſſimo mancebo. Vid tomo 5. do Vocabulario *Synon. e epithet. Cephiſius. Juvenis auricomus. Cephiſia proles. Nymphæ vocalis amaſius. Formæ ſuæ ignarus.*

Neptuno; Vid. tomo 5. do Vocabulario. Vid. Xpunino, tomo 2. do Supplemento.

Nereidas, Nymfas do mar. *Vid. tomo 5. do Vocabulario. Tethios puellæ. Cæruleæ Nymphæ. Nereidum chorus. Nerina, & Dorides. a patre, & matre.*

Nereo, Filho de Tethyos, e do Oceano. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Nereidum pater. Cui patet æquora senti. Præſes marii. Quinquaginta filiarum pater. Viridi Cæſarie, colore cæruleo, qui color pelagi eſt.*

Neſo, ou Neſſo, hum dos centauros. *Vid. tomo 2. do Supplemento*

Niobe, filha de Tantalo, *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Niſo, Rey de Megara.

Norte, filha da terra, e do Caos; *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Nymphas. Vid. tomo 5. do Vocabulario, e tomo 2. do Supplemento. Chamaõlhe outros, Deoſas dos Montes, Amas de Baco, &c. A outras ſe daõ os nomes dos lugares, onde ſe ſuppõem, que preſidem; e aſſim ha Nymfas terreſtres, e celeſtes; nos montes preſidem as Nymfas Oreades, nos rios as Naiades, nas lagoas as Limniades, nas fontes as Ephydriades; no Ceo preſide Ninfa, chamada Urania, e ha poetas, q̃ chamaõ Ninfas, ás virtudes dos Aſtros, e influencias do Ceo.

Orco. Inferno, ou Rio do inferno. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Oriaõ, ou Orion. Vid. tomo 6. do Vocabulario. Tambem de Orion fingiraõ os Antigos, que era taõ monſtruoſamente grande, que por meyo do mar andava a pé, *Syn. e epithet. Proles ab Hyræo. Dianæ tentator. Molis immenſæ gigas.*

Orpheo, *Vid. tomo 2. do Supplemento. Synon. & epithet. Thracius vates, quia erat in Thracia, Europæ Regione; unde unde & Orphei myſteria vocantur Thracia Iſmarius heros, á monte Iſmario in Thracia, Thracius citharœdus. Deorum Sacer interpres. Saxa cantu mulcens, cujus cantu ferinæ feræ; & quia Dei cultum edocuit, Orpheotelatæ vocantur myſtagogi Orphei.*

Oſiris, filho de Jupiter, e Niobe. *Vid. tomo 2. do Supplemento. Synon. e epithet. Apis. Serapis. Memphiticus, á Memphi urbe Mareotica, a Mareotide lacu. Ægyptiorum lingua, Apis eſt Bos.*

Palemon, filho de Athamante, e de Ino, em honra de Palemon, inſtituhio Theſeu as feſtas Iſtmias, que ſe celebravaõ no Iſthmo do Peloponeſo, os premios que nelles ſe davaõ eraõ coroas de pinheiro. *Synon. Melicertes. Portunus*, porque preſidia ao porto do mar. Vid. Melicertes, tomo 2. do Supplemento.

Pales, Deoſa dos Paſtores. *Vid. tomo 2. do Supplemento.* Chamaõ-lhe os Poetas Latinos, *Dea ruſtica. Paſtorum Dea. Deorum mater, vel parens, hanc enim terram, ſeu veſtam, multi interpretantur.* Feſta de pales. Vid. Palilias, tomo 2. do Supplemento.

Pallas. Vid. tomo 2. do Supplem. Synon. e epith. Minerva. Pallas, a Pallante, Gigante interfecto. Trionia. Martia. Littorea. Salvatrix. Uno verbo ſapientiam ſignificat Scientia, & militia conſpicuam. Solemnia Pelledi conceſſus á Jove dotes omnes; ſuæ ſexus Poetæ, cornicem odit, quia garrula eſt. Tireſiam exculavit, quod eum vidiſſet nudam. Artium Dea.

Pan. Vid. tomo 2. do Supplemento.

Pandora. Vid. tomo 6. do Vocabulario.

Parcas. Vid. tomo 6. do Vocabulario. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Fatorum dominæ. Numina, quæ ſtamina dant, ou volvunt. Neſcia flecti numina. Dea fatalia nentes ſtamina. Et quas nulla movent vota, preceſque Deæ.*

Paris, filho de Hecuba, e Priamo, Rey de Troya, o qual receozo, de que o menino, ſegundo a reſpoſta do Oraculo, viria a ſer a peſte, e deſtruiçaõ da ſua Patria, o deu a criar ao ſeu eſcravo Archelao; mas o amor da mãy a obrigou a procurarlhe melhor criaçaõ no Ido, monte da Frygia, onde ſe occupou nos

exercic.

exercicios da vida pastoril. Casou depois com a Ninfa *Oenon*, e admittido na corte entre os filhos de Priamo, repudiou a mulher. Como pois tinha fama de homem judiciozo, e justo em dicidir as controversias, foy tomado por juiz louvado; e arbitro na contenda do Juno, Pallas, e Venus sobre a primasia da formosura, na occasião do pomo de ouro, que nas bodas de Peleo a discordia lançara, com o letreiro; *Detur pulchriori*, e prometendolhe Juno o Reyno; Pallas a sabedoria; e Venus o deliciozo logro da mais formosa mulher do Mundo, deu a sentença em favor de Venus preferindo (segundo a doutrina Mythologica) ás riquezas, cá sabedoria os gostos, e a sensualidade. Passado Pariz para a Grecia, estando Menelao auzente, roubou Pariz Helena sua mulher, juntamente com o thesouro Real, ao qual roubo se seguio a guerra de Troya, na qual depois de matar no Templo de Apollo a Achilles, foy morto por Pyrrho, ou (como querem outros) por Philoctetes, e depois da morte deste, casou Helena com Deiphobo. *Synon. e epith. Piramides. Alexandre*; Homero sempre lhe chama *Alexandre*, pelas notaveis façanhas, com que se assinalou. *Vid. Dempst. tr. Paralipomenis in Rosinum, Antiquit. lib. 3. cap. 78. Troius Priamides. Judex Dearum. Phrygius Pastor. Raptor Helenæ, Achillis interfector.*

Pasiphae, filha do Sol. *Vid. tomo 2. do Supplem. Minoia conjux. Minois uxor. Filia Jovis. Immixta Tauro. Tauro supposita.*

Pegaso, cavallo com azas. Vid. tomo 6. do Vocabulario. *Equus alatus. Ales equus. Equus Gorgoneus. Bellerophonteus equus.*

Pelasgo, filho de Jupiter. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Peleo, filho de Eaco. *Pelias*; filho de Cretheo. *Pelops*, filho de Tantalo. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Penates. Espiritos, ou Genios domesticos. Vid. tomo 6. do Vocabulario. *Synon. Lares. Dii Patrii. Dii Custodes domus.*

Penelope, filha de Icaro. *Vid. tomo 2. do Supplement. Synon. e epith. Icarii. Icariotis. Amoea, Græcè, Latinè Ejecta*, quod illi nomen darum, est quia parentes illius, scilicet *Icarus*, & *Peribœa* acceperam ab oraculo, filiam ex eis nasciturum, pudore sore mulierum, quo malè intellecto, in mare projecta est; vagientem puellulam in cophino ad littus, fluctu muris ejectam, nutrivere gallinæ Indicæ. *Casta Ulyssis conjux. Difficilis procis. Illusos dolis fugare procos.*

Penthco. Filho de Exione e Ageves, filha de Cadmo. Por elle abominar as festas, e sacrificios, que outros Baccantes conjurados o mataraõ. No livro 3. dos Metamorph. prosegue Ovidio esta Fabula; e segundo os Mythologos, foy Penthco hum Rey sabio, que procurando extinguir no seu Reino o vicio da bebedice, foy despedaçado pelos seus. Dizem outros, que Penthco, Rey dos Thebanos, empenhado em exterminar dos seus Estados as beberronas, enloquecera de sorte, que se lhe representava, que havia no Mundo dous Soes, e duas Thebas. *Synonim. Echionides. Bacchi insensus.*

Perseo. filho de Jupiter, e Danae. Vid. tomo 6. do Vocabulario; e tom 2. do Supplemento.

Phaetonte, filho do Sol. *Vid. tomo 2. do Supplem. Phaetusa*, irmãa de Phaetonte. *Vid. ibidem.*

Plutaõ, e Plutus. *Vid. tomo 2. do Supplem. Syn. Agelastus. Summanus manium. Belsebuth Mammon. Divitiarum Deus & distributor.*

Portuno. O Fabuloso Nume, presidente dos portos do mar, donde veyo a ser chamado *Portunus*, ou *portumnus*. Querẽ os Portas, que este seja Melicerte; filho de Ino, cuja mãy fugindo do furor de Athamante, o abraçou, e com elle se lançou no mar, onde ficou convertida em Deosa marinha, chamada dos Gregos, *Leucothea*, e dos Latinos *Matuta*; e elle foy mudado em Deos marinho, a que os Gregos chamaraõ *Palemon*, e os Lacinos *Portunus*, cujas festas foraõ chamadas *Portunalia*, pelos Romanos *Isthmios* dos Gregos com allusaõ ao lugar onde se celebravaõ *Portunus 1. Juvenis. Inei*, Por ser filho de Ino.

Pigmaliaõ, Filho de Belo, e Rey de Tyro, e irmaõ de Dido, cujo marido, chamado Sicheo, elle matou, para se fazer senhor dos seus thesouros; fugio Dido para Africa.

Pylades, e *Oreste*, Dous raõ grandes amigos, que parecem Fabulozos. *Vid. tomo 2. do Supplem.*

Rhadamanto. Hum dos tres juizes do inferno. Era filho de Jupiter, e de Europa; sua patria foy Candia, e foy Rey de Lycia do rigor com que fazia justiça, tomaraõ os Poetas motivo para lhe encarregar o castigo dos criminozos. *Rhadamanthi. Synon. e epithet. Agenoridis de Agenore*, filha de Europa. *Gnossius, Gortynius, Dictæus*, nomes tomados das Cidades *Dicte, Gnosio, e Gortyna. Minois frater. Arbiter Orci. Umbrarum Judex. Judex inexoribilis.*

Rhea. Mulher de Saturno. *Synon. e epithet.* Chamase *Rhea* do Grego *Reein*, quod est fluere, propterea quòd *Terra, qua* per *Rheam* significatur, *verbene omnibus* affuat. Alia *Rhea* Synonima sunt *Ops*, ab *opibus*, vel ab *opitulando*. Per *Rheam* intelligitur quoque *Cybele*, & propterea vocant etiam *Bona Dea. Pylena. Maya. Fauna. Montana. Pastea. Petinunzia*. Peremem habuit *Protogoniam*; id est Deum, seu primo natum, a quo *Rhea* primo creata: vel sane *Cœlum* & terram, marinum Saturnum. Cymbali, Tympanique fuit inventrix, pecorum medica, & pecorum. Fuit & alia Rhea, scilicet, *Rhea Sylvia*, Numitoris filia, Remi, & Romuli mater, quam Amulius apud Tiberim insoli jussit, quod vestalis facta, se à Marte comprimi passa esset.

Roda

Roda de Ixião, Vid. Roda, *tomo 7. do Vocabulario.*

Roſa. Da Fabula dos eſpinhos deſta flor, Vid. *Vid. tom. 7. do Voc fol 376. col. 2.*

Sagittario. Hum dos doze Signos do Zodiaco. Do que delle dizem as Fabulas, Vid. tom. 7. do Voc. verbo Sagittario.

Synon. e Epithet. Arciteneus.

Saturno, filho do Ceo, e de Veſta ou da Terra. *Vid. tom. 7. do Vocab. Synon. e epith. ſterculus, ou ſtercutus, ou ſtercutius*, porque foy Saturno o q̃ inventou o eſtercar a terra, para a fertilizar, e parece, que por eſta razaõ foy o tempo do ſeu reinado taõ celebrado, pela abundancia dos bens da terra. *Falcifer, ou falciteneus Deus. Arcadiæ, & poſtea Italiæ Rex. Pater temporis. Anni arbiter ævi. Aureæ Rex ætatis.*

Semele, filha de Cadmo, Rey de Thebas, da qual teve Jupiter a Bacco por filho, morreu de hum rayo. Fingiraõ os Poetas que Juno, cioſa de Semele, baixara do Ceo em figura de velha, e perſuadira a Semele, q̃ naõ admittiſſe mais a Jupiter em figura humana, mas com a Mageſtade propria de hum Deos, porque chegando a conſeguir eſta honra, ſe poderia juſtamente gloriar da communicaçaõ deſte Nume. O q̃ finalmente ella alcançou a poder de rogos; mas como ella era mortal, naõ pode reſiſtir à violencia do rayo, q̃ a conſumio. *Synon. Cadmi filia, Fulmine icta. Exuſta fulmine.*

Semones. Meyos homẽs, e meyos Deoſes. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Sol. Vid. tom. 7. do Vocabulario. Vid. tom. 2. do Supplem. Synonimos, q̃ deraõ os Poetas Latinos deraõ ao Sol chamaraõlhe *Titan* de hum verbo Grego, q̃ ſignifica *Eſtender*, porque eſtende o Sol a ſua luz por hum, e outro hemiſferio; *Phœbus*, do Grego *Phœbios*; compoſto do *Phos*, luz, e *Bios* vida. *Cynthius*, do monte *Cynthio*, na Ilha de *Delo*, *Delius* da propria Ilha de *Delo*, onde fingiraõ os Poetas, q̃ naſcera Apollo; no Grego pois *Diloo* quer dizer Eu moſtro, e o Sol moſtra tudo, e os olhos tudo deſcobre. *Hyperion* do Grego *Iperecon, ſupra curreus*, e he o nome de hum dos Titanes, q̃ enſinou aos homens os movimentos do Sol, e depois o proprio Sol foy chamado *Hyperion.*

Styge. Rio do Inferno. *Vid. tomo 7. do Vocabulario.*

Tantalo, filho de Jupiter, e da Ninfa Plota. Vid. tom. 2. do Supplemento.

Tarturo, Vid. tom. 8. do Vocabulario.

Termino, Deos Fabulozo. *Vid. tomo 8. do Vocabulario.*

Telepho. Filho de Hercules. *Vid. tom. 2. do Supplemento.*

Tellus, Deoſa da terra. *Vid. tomo 2. do Suppl. Terreo*, filho de Marte, Vid. Ibid.

Termino, Deos Fabulozo. *Vid. tom. 8. do Vocabul. Terpſichore*, hũa das Muſas. Vid. tomo 2. do Supplemento.

Terra, Fabuloſa mãy dos Deoſes. Vid. tomo 2. do Supplemento.

Thalia, huma das nove Muſas. *Vid. tom 2. do Supplem. Thamus*, o Adonis dos Hebreos, *Vid. ibidem. Themis*, irmãa dos Titanes; *Vid. ibidem. Theſeo*, filho de Egeo, *Vid. ibidem.* Thetis, filha do Ceo. *Vid. ibidem.* Vid. tom. 8. do Vocabular. Os Poetas Latinos chamaõ a Thetis, *Saturnia, Neptunia, Titanis. Oceani conjux. Nereia genitrix. Dea maris. Titania Dea.* Tetys ſem H. he outra favadija da Gentilidade.

Thor, ou Thorden, fabulozo Deos dos Lapoens. *Vid. tomo 2. do Supplem.*

Tymbreo, ſobrenome de Apollo, *Vid. tomo 8. do Vocabulario.*

Thyeſtes, filho de Pelops, e de Hippodamia, ſobrinho de Tantalo, irmaõ de Atreo, com cuja mulher cõmetteu inceſto, crime por elle taõ abominado, q̃ poz ao filho de Thyeſtes na meſa para ſer comido, maleficios taõ horriveis, q̃ dizem, q̃ para os naõ ver, o Sol fugira. *Syn. e epith. Tantalides. Pelopeius. Mycenæus. Achivus, à Mycenis, in Achaia. Atreï frater inceſtus.*

Tiſiphone, huma das tres Furias. *Vid. tomo 2. do Supplemento Cædis ultrix cædis vindex. Dira ultrix, Noctis alumna.*

Titan. Irmaõ de Saturno, filho do Ceo, e de Veſta, dos quaes naſceraõ os Titanes, hũ dos quaes foy Hyperion, pay do Sol, dõde naſceu ſer o Sol chamado Titã.

Titanes, ou Titanes, filhos de *Titan* e da Terra. *Vid. tom. 8. do Vocabulario. Syn. e epith.*

epith. *Terrigenæ. Gigantes. Tytania pubes.* Foraõ todos lançados no inferno, por moverem guerra a Jupiter, nascidos do Ceo, e da terra, suffocaraõ ao Sol, seu irmaõ, e á Lua, sua irmã. Do sangue, q̃ elles derramaraõ na guerra, nasceraõ as viboras, as aranhas, as serpentes, &c.

Tithon, filho de Laomedonte, e de Rhea. *Vid. tom 2. do Supplem.*

Tithonia. A Aurora; *Vid. tom. 8. do Vocabulario.*

Titio, ou Tycio, ou Ticio, filho de Jupiter, e de Elarã. Vid. tomo 2. do Supplemento. Por haver solicitado a Latona, mãy de Apollo, foy assetteado, ou (como querem outros) ferido de hum rayo, foy lançado no Inferno, aonde estendido no chaõ fica exposto ao furor de hũ Abutre, q̃ continuamente lhe está roendo o figado, sẽpre para novos tormẽtos redivivo.

Tritaõ, filho de Neptuno, e de Amphitrite. A figura he de meyo homẽ, da cintura para sima, e de meyo peixe, para baixo. Os Poetas o fazem trombeteiro de Neptuno, com hum busio por trombeta; Vid. Tritaõ, *tomo 8. do Vocabulario.*

Trophonio, filhõ de Apollo, *Vid. tom. 2. do Supplemento.*

Tyndarides, ou Tyndaridas; A Castor, e Pollux deraõ os antigos este nome, por entenderẽ, q̃ eraõ filhos de *Tyndaro*, Rey de Ebalia. *Syn. e epith. Oebalidæ, Ledæi, a Leda matre. Amiclæi, Terapnæi*, ab Amiclis, & Therapnis, Laconiæ, seu Oebaliæ civitatibus. *Gemini*, Signum celeste, que ingreditur Sol, mense Maio.

Typheo, ou Tvphon, filho do Tartaro, e da Terra. *Vid. tomo 2. do Supplem.*

Venus. Vid. tomo 2. do Suppl, Syn. e epith Salsigena, quia ex spuma salsi maris genita *Paudeme, & Pontia* quia imperium in Cælo, in terra, & in mari obtinet. *Verticordia*, quæ modò inspirar amores, odia, invidiam, modo hujusmodi moribus extinctis, alios suscitat. *Astarthe*, in sacra Scriptura, quia impia, & homicida. *Colebat Salomon Astarthen Deam Sidoniorum. 3. Reg. II. 5. De Astarthe*, Jupiter, Dea Sidoniorum, id est, *Venere.* Tirinus, 3. *Reg. &c. Nephte*, apud Ægyptios, id est finis, seu mors animæ, corporis, bonorum. *Meretrix*, nam prima quæstu corpus vulgavit. *Aphrosyne*, id est, stultitia, seu animi turbatio, hinc juramenta amãtium à Diis minimè rata, ut pote fallissima. *Cytheræa*, quasi sub pedibus ejus flores nascuntur: Cyrheram enim, floribus conspicuam obambulavit Venus, & est insula, veneri dicata. *Vid. tomo 8 do Vocabulario.*

Vesta, mãy de Saturno, mulher do Ceo. Deosa da virgindade. *Vid tom. 8. do Vocabulario, e tom. 2. do Supplem.* Outros lazẽ a Vesta, filha de Saturno, e de Rhea.

Vulcano. Filho de Jupiter, e de Juno. Vid. tom. 8 do Vocabul. e tom. 2 do Sup. *Syn. e epith. Mulciber, quod omnia mulceat, & molliat. Ignipotens. Ignis præses. Faber Deorum. Ætnæus Heros*, quod ejus officinam fuisse fetunt in Ætna, monte Siciliæ, ubi Jovis fulmina, Deorũque, & Heroum arma cũ cyclopibus fabricabantur.

Zephyro. Filhõ da Aurora. Vid. tom. 8. do Vocabulario. *Syn. e epith. Favonius à fovendo. Cloridos maritus. Floræ sponsus.*

Zetes, filho de Boreas, e de Orithya, e irmaõ de Calais. Ambos de dous foraõ do numero dos Argonautas, e da Corte de Phineo lançaraõ ás Harpias, para as ilhas Strophadas, no mar Ionio, hoje *Strivai*, he para a parte Occidental do Peloponeso, ou Morea.

SEDIÇAM.

Levãtamẽto. Motim. Cõjuraçaõ popular. Cõjuraçaõ da plebe. Perturbaçaõ semelhante ao mar, q̃ sem vento nunca se move. Corre o vento de huma má nova, ou de algũa queixa do governo, ainda q̃ mal fundada, logo se altera o povo crescẽ a borrasca, tudo saõ confusões, e ruinas, Tumultuozo insulto de gẽte inquieta, e buliçosa: para o applacar, melhor he ganhar tempo, do q̃ applicar logo remedio violento. Cõvem talvez cõceder ao povo o q̃ dezeja, assim como a ama prudẽte costuma cõ a criãça q̃ grita, e se esganiça; Tambẽ a louco furiozo melhor he dissimular os seus desatinos, do q̃ querẽ der cõ zelosa furia emendallos. Aplacado o motim justamente se rira, o que talvez injustamẽte se permittia.

SEM-

SEMSABOR.

Inſipido. Inſulſo. Tolo. O Deſengraçado.

SENHORIO.

Mando. Dominio. Juriſdiçaõ.

SENSUALIDADE.

Deſordenado appetite dos ſentidos. Concupiſcencia. Carnalidade. Guerra inteſtina em todo o genero humano. Fogo, que acende na Alma infernal incendio. Fumo, que cega os olhos da razaõ. Delirio, que deſcompõem a honeſtidade dos coſtumes. Contagio, que inficiona a pureza dos affectos. Bicho, que rooas raizes da virtude. Eſtimulo, que inquieta a tranquillidade do eſpirito. Ifca venenoſa. Pelo, que opprime, prêgo no coraçaõ atraveſſado. Cadea, que prende a liberdade. Feitiço voluptuoſo, que de eternas penas he preludio. Vid. Concupiſcencia. Vid. Luxuria.

SENTENÇA.

Axioma. Apophtegma. Aphoriſmo. Ditto grave. * Adorno, e luſtre de toda a diſcreta, e judicioſa compoſiçaõ. Nos jardins de Tantalo, e Adonis, naõ havia fruto algũ, mas ſô flores, e eſtas ephimeras, e caducas. Nas obras de alguns modernos, naõ ſe achaõ ſenaõ floreos, argucias, Paranomaſias, delicadezas, e elegancias de Florido eſtilo. Naõ ha coſa he hum frúto. * Eſpecie de conſelho, ou decreto, que dà preço, e mageſtade ao diſcurſo. Huma douta ſentença merece ſer eſcrita em letras de ouro, em marmore, por papel, e buril, por penna; merece ſer publicada pelos Anjos, temida dos Demonios, celebrada dos diſcretos, imitada dos oradores, treſpaſſada aos vindouros; conſervada na eternidade, divulgada da fama, eſculpida nos coraçoens, e nos mais elegantes idiomas treſladada....

SENTENÇA II.

Parecer. Voto. Suffragio. Sentimento. Conſelho. Juizo.

SENTENCIAR.

Julgar. Dar voto. Cenſurar. Calificar. Ajuizar. Determinar. Pronunciar ſentença.

SENTIMENTO.

Pena. Dor. Peſar. Magoa. Afflicçaõ. Laſtima. Ferida no coraçaõ. Martyrio da Alma. * Triſteza, que ſendo grande, faz emmudecer, e ſe deixa fallar, faz diſſonancia nas vozes, perturba a Rhetorica, e confunde a eloquencia. Naõ aperta muito o coraçaõ a pena, q̃ permitte artificios no diſcurſo. He huma chaga, incuravel aos medicamentos da razaõ; naõ ha tinta taõ negra, nem termos taõ funebres, que poſſaõ deſcrever o tormento de huma alma gravemẽte afflicta, no meyo da ſua afflicçaõ, nem he viva, nem morta. Aſſim como o crepuſculo, com luz eſcura, e ſombras claras dividindo o dia da noite, deixa a terra em hum eſtado, que nem he dia, nem noite; aſſim a dor extrema deixa o animo ſuſpẽſo entre o viver, e o morrer. * Eſtado, q̃ nem he vida, nem morte, mas hum certo que, que de hum, e outro participa. * Paixaõ, que tem cauſado notaveis exceſſos, e deſatinos. Na Hiſtoria Gentilica, chorou Niobe taõ cruelmente a morte de ſeus filhos, mortos por Apollo, que ficou transformada em penedo. Sentio Annio taõ extremadamente a auſencia de ſua filha. Sahia, roubada por Cethego, que ſe deitou no rio Aniene. Vendo Egeo velejar com negras enxarcias o navio de Teſeo, ſeu filho, q̃ vinha reſtituirſe à Patria, imaginando erradamẽte que fora morto pelo Minotauro de Creta, lançou-ſe ao mar, antes do navio lançar ferro. * Pena, que ordinariamente he ſeguida de outra, porque as deſgraças ſaõ como as graças da Fabula, que ſi ſempre andaõ acompanhadas. A ultima dor

coſtuma ſer principio de outra. Quando depois da chuva ſahe logo o Sol, he ſinal de outra nova chuva. Deſgraça, q̃ apenas ſe acaba de chorar, quãdo he preciſo verter outras lagrimas pela nova de outra. Ay (podiá Jacób dizer) naõ baſtava a perda do meu Joſeph, ſem tãbẽ perder o meu querido Bẽjamim.* Na morte ou deſgraça do amigo, flor da amizade, q̃ de lagrymas vive. Para ſignificar a amargura, e perpetuidade da ſua dor na perda de hũ ſeu amigo, tomou hũ diſcreto para corpo da empreza a flor, chamada Amaranto, no meyo da agua, com a diviſa. *A lacrymis mea vita viret*, porque eſta flor tem ſeu amargor, e lançada em agua, ſe naõ murcha.* Moleſtia, que reſide no appetite ſenſitivo, e que ſerve à natureza, para procurar de livrar-ſe do mal prezente, ou futuro. Inda que a paciencia, e ſoffrimento ſejaõ virtudes, naõ ſó Filozophicas, mas Chriſtãas, naõ nos obriga a Theologia Chriſtãa a huma brutal inſenſibilidade. O Porco de Pyrrho naõ deixava de comer a ſua cevada no meſmo tempo, que as ondas, e os ventos hiaõ metendo a pique o navio em que andava. Pretendia eſte Filozofo, que foſſem os ſeus diſcipulos da meſma tempera, a ſaber, inſenſiveis á qualquer revez da Fortuna, ou deſgraça da vida. Se houve alguns homens impenetraveis às picadas das dores, como entre outros, o Filozofo Poſſidonio, que com roſto ſereno ſofria os tormentos da ſua gota, e com outra ſemelhante ſerenidade ſentio as crueldades da ſua; *Strab. lib.* 14. *Alexand. ab Alexand.* Heroes houve, que nas aflicções; e perſeguiçoens naõ duvidaraõ de ſe moſtrar ſentidos. Job, eſpelho da paciencia, na oppreſſaõ de mil trabalhos, naõ deixou de dar lugar ao deſafogo dos ſeus lamentos; e ſuſpiros. Jeſu Chriſto, por antonomaſia, *vir dolorum*, como ſe naſcera para alvo de todas; nos tormentos da morte; ſe moſtrou queixozo, para os Judeos naõ cuidarem q̃ era inſenſivel.

SENTINELLA.

Atalaya. Vigia. Guarda. Soldado que eſtá de guarda.

SEPARAÇAM.

Diviſaõ. Deſuniaõ. Apartamento. Divorcio. Auzencia. Retiro.

SEPULCRO.

Sepultura. Tumba. Mauſoléo. Cova. Cemiterio. Jazigo. Carneiro. Monumento. Catacumbas. Tumulo. Urna ſepulcral. Domicilio da morte. Morada ſempre fechada atè o fim do Mundo. Receptaculo de oſſos humanos. Lapida ſepulcral. Campa. Aſylo dos inſultos da Fortuna. Baliza, e meta dos trabalhos da vida. Paradeiro das grandezas do Mundo. Epitome das ruinas do Microcoſmo. * Poſthuma oſtentaçaõ da vaidade, e ſoberba de alguns grandes do Mundo, em triſtes architecturas, e funebres palacios, em que ſó vivem guſanos roendo cadaveres, e fazendo tudo em cinza. Neſtes Mauſoleos, tudo das portas adentro he corrupçaõ, horror para os olhos, e fedor ao olfacto; por fora pois, tudo he humã pompa vãa, com enganos, e liſonjas para necios. Vem-ſe figuras de marmore, bronze, ou outro metal, chorando lagrymas, ſempre enxutas, e taõ duras, como os olhos que as choraõ; apparecem imagens de virtudes, que ſó ao abridor devem ó ſer, e de que o defunto apenas terá ſabido o nome na vida: na parte dianteira ſe lè em huma grande lamina hum elogio, com mentiras douradas, ou verdades encarecidas, das quaes a mais certa he que o ſujeito, que alli jaz, morreu. Pouco importa a riqueza do ſepulcro, ſe ſoy pobre de virtudes o ſepultado. Ultimo apoſento do homẽ neſte globo ſublunar. Delle tiveraõ grande cuidado todas as naçõcs, Hebreos, Gentios, e Chriſtãos. Para ſepulcro de Sara, ſua mulher, naõ quiz Abrahaõ aceitar o lugar, que os filhos de Ephrõ lhe offereceraõ, ſem primeiro pagallo em dinheiro de contado. *Geneſ.* 25. Pouco antes de morrer pedio Jacob a ſeu filho Joſeph, que o naõ ſepultaſſe no Egypto, e naõ ficou ſatisfeito atè Joſeph lho naõ prometer em juramento. Mandou Tobias a ſeu filho, que a ſeu tempo mandaſſe

depór

de por a Anna sua mãy a par de si no mesmo Sepulcro. Alexandre Magno fez buscar o Sepulcro de Dario, e quiz que com seus pays fosse sepultado. Na Eneida de Virgilio pede Mezencio, que com Lauso, seu filho o sepultem. A Aquilles pedio Hector, que deixasse a Priamo seu pay o cuidado de lhe dar sepultura. Entre nós os Christãos demais de ser obra de caridade, que o nosso Divino Mestre nos encommendou, no tempo das perseguições dos Emperadores Romanos, quantos Santos se expuserão a morrer para sepultar os corpos dos Martyres? Para q̃ se tivesse respeito aos seus sepulcros mandarão alguns gravar nelles esta clausula: *Si quis præsumpserit, hunc tumulum violare, erit anathematis vinculis innodatus.* Outros mandarão abrir estas palavras: *Si quis hinc abstulerit sepulcrum, sit excõmunicatus, & damnatus in infernum, & habeat partem cum Cain, & Juda traditore.* Estas, e outras semelhantes imprecaçoens, que em sepulturas antigas se tem achado, indaque não tenhão força de excommunhão, devem causar temor, e respeito, por serem fundadas em causa muito justa, e contra o inviolavel direito da clausura sepulcral, nas mais barbaras Nações geralmẽte observada.

SEQUAZES.

Socios. Discipulos. Sectarios. Adherentes.

SEQUIDAM.

Secura. Desabrimento. Esquivança. Rigor. Aspereza. Indiferença.

SERENIDADE.

Tempo sereno. Ar sem nuvens. Ceo sem nevoas. Tranquillidade. Paz. Bonança.

SERMAM.

Prègação. Palavra de Deos. Doutrina Evangelica. Exhortação Apostolica. Discurso, instituido, para mover os coraçoens dos ouvintes a penitencia. Esmola espiritual, e obra de Misericordia, com que se ensinão os ignorantes. * Acção publica do sagrado ministerio dedicado à gloria de Deos. Prègar, ou apregoar se a si proprio, he fazer sacrificio à sua vaidade, he roubar a Deos a adoração que lhe he devida; apparecer em hũ pulpito, e incensar-se a si proprio, como idolo, sacrificando a sua propria estimação os seus conceitos, e as suas palavras; constituir-se objecto primario, e causa final de tantos estudos, vigias, e trabalhos do espirito, e preferir à salvação das Almas, e à gloria de Deos o applauso de hũ povo ignorante, ou de huns Peripateticos discretos, he fazer a doutrina Divina esteril, infecunda, e inutil no Mundo. * Oração dogmatica, cujo effeito, e efficacia mais depende do bom exemplo de quem a faz, do que da sua eloquencia. Não tem a Rhetorica figuras mais expressivas, que o bom exemplo. Toda a elegancia de Ciceró, todas as sentenças de Platão, todas as agudezas para abalar, e mover o espirito humano, tem menos poder, que a edificação de huma vida bem morigerada, e sem macula. Prègadores affamados, q̃ não vivẽ exẽplarmente, são violas, cujo som recrea os que o ouvem, e às violas nada aproveita: *Qui de virtute loquuntur, & male vivunt; citharæ sũt similes, quæ sono aliis prodest, & sibi nihil. Laert.* * Acção, necessariamente exposta a criticas, e censuras. Todos tem genios, e caprichos differentes; não he possivel agradar a todos; huns querẽ estylo sentencioso, a Laconico; outros o querem Asiatico, e diffuso; a huns parece bem a erudição para ornato das escrituras; querẽ outros escritures nuas, e sem ornatos de erudição. Finalmente quãtas cabeças, tantas carapuças: *Quot capita, tot sẽsus*; e como diz o vulgo: *Quẽ faz a casa na praça; huns dizẽ que he alta, outros q̃ he baixa.* Mas nem por isso se ha de descontẽtar o Prègador. A prègação he Sacrificio, cujo fumo, por muito, que se diga, não deixa de subir ao Ceo, e posto q̃ não seja para todos igualmẽte suave, he gra-

to a Deos, e para o Prègador basta esta consolaçaõ: *Varia sunt hominum ingenia, variæ voluntates; unde qui eandem causam simul audierunt, interdum idem, sed ex diversis motibus sentiunt.* Plin. Em outro lugar, diz a este proposito o mesmo Autor. *Alias excessisse materiam; alius dicitur non implevisse; ille imbecillitate, hic viribus peccat.* *Vid. Prègaçaõ.*

SERPENTE.

Cobra. Bicho reptil. *Capital inimiga da mulher. Taõ grande he a antipathia da serpente com a mulher, que achandose huma só mulher em hũa voda de homens, primeiro envestirá a serpente com a mulher, doque com qualquer delles. Tãbem dizem, q̃ a mulher prenhe, vẽdo serpente, move. Naõ deixa de haver antipathia entre o homẽ, e a serpẽte; mas a da serpẽte cõ a mulher parece mais forte, porq̃ a serpẽte enganou a mulher, e a inimisade he parte do castigo: *Ponã inimicitiam inter te, & mulierẽ, &c. Genes. c. 3.* O mais sagàz de todos os animaes. Cõ hũ pomo tirou aos nossos primeiros pais, e a toda a sua descẽdencia o Paraiso; tratouos como rapazes, e a todos cõ maçãas os enganou. * Jeroglyfico de bom Principe. Os antigos Egypcios para representarem hum bom Principe, pintavaõ hũa serpente formãdo com a cauda na bocca hum circulo, no cẽtro da qual escreviaõ o nome do Rey, queriaõ dizer, q̃ o Principe se naõ deve inclinar mais a huns, q̃ a outros, mas amar, e favorecer a todos igualmente. * Animal, a q̃ o homẽ póde matar cõ o excremento da bocca. Escreve Plinio, que da saliva do homem, como de agoa fervendo foge a serpente; e que se estiver o homem em jejum, e a sua saliva chegar a entrar até a garganta da serpente, a serpẽte se roe asi mesma, e morre.*

Est utique ut serpens, hominis contacta salivis,
Disperit ac se se mandendo conficit ipsa.
Lucret.

Attribuem os Filozofos esta mortal violencia á grãde antipathia dos dous, originada da grande differença do temperamento, porque a serpente he de natureza fria, e secca, e a constituiçaõ do homem he quente, e humida. * Bicho, aborrecido de varias Naçõcs, por ter sido causa do peccado do primeiro homem, e da ruina de toda a sua posteridade. Agathias, Historiador Grego, cognominado o Escolastico, na sua Historia: *De bello Persico, lib. 2.* escreve que os Persas faziaõ hũa festa, chamada *A morte dos vicios*, na qual perseguiaõ as serpentes, e matavaõ grande numero dellas em odio, e aborrecimento do animal pelo qual entrara no Mundo a culpa, e com a culpa a morte. Polieno Sophista, no seu livro dos Triunfos dos Parthos escreve, que os antigos Babylonios obrigavaõ suas mulheres a trazer ao redor do pescoço huma pelle de serpente, em memoria, e desaggravo do mal que a primeira mulher causara ao genero humano, dando ouvidos à venenosa pratica de huma serpente.* Parte da natureza, o qual indaque feyo, asqueroso immũdo tem Naçoens que as criaõ, outras que as comẽ, e outras que as adoraõ. Na Bithynia ha serpentes criadas nas casas, e taõ domesticas, que chupaõ o leite das mãmas das mulheres, e brincaõ com os meninos, donde nasceu a Fabula de Olympias, q̃ dormia com huma serpente: *Spon. nas suas Indagaçoens da Antigudade.* Escreve Pomponio Mela, que na Arabia ha huns povos que vivem de serpentes. *De Situ Orbis lib. 3. cap. 9.* No seu livro das Heresias, diz Santo Epiphanio, q̃ os Ophitas guardavaõ no seu Templo hũ cofre, em que estava huma serpente, que elles adoravaõ.

SERRA.

Serranias. Penhascos. Cordilheira de montes.

SERVIDAM.

Escravidaõ. Cativeiro. Oppressaõ da liberdade. *Huma das mayores miserias da vida humana. Qualquer desgraça, cõparada cõ a escravidaõ, parece toleravel e leve. O soffrimento que sabe despresar todos

todos os infortunios, e ſulcar as ondas das mayores tormentas, neſta faz naufragio. * Deſgraça taõ ignominioſa, que atè com affrontas acaba. Nos rapazes, as bofetadas ſaõ mais dolorоſas, que affrontoſas; porque tem as carnes mais delicadas, e mais ſenſiveis à dor; mas ainda naõ tem o eſpirito, e brio varonil, para ſentir a injuria; mas o homem, que tem a carne mais obtuſa à dor, e o eſpirito mais ſenſivel para a vergonha, naõ ſoffre na face peſado atrevimeto de maõ alhea. Nas doze Taboas havia para os Romanos huma ley, que determinava a multa, ou condenaçaõ, que havia de pagar quẽ chegaſſe a dar hũa bofetada a hum Cidadaõ. *Gell. liv.* 20. *cap.* 1. *ex Q. Labeone* He taõ grave a injuria da bofetada, que (ſegundo eſcreve Matth. Pariſienſe) Luiz X. Rey de França, dizia: A reposta a huma bofetada, eſtà na ponta do punhal. Nos coſtumamos dizer, *Bofetada, maõ cortada*. Antigamente, quando os Romanos davaõ carta de alforria a hum eſcravo, lhe punhaõ na cabeça hũ chapeo, e lhe davaõ huma bofetada; por ventura, para ſignificar; que acabára a ignominia do ſeu eſtado, deſpedindo-ſe com eſte final o cativeiro; fim realmente feliz, mas de vergonhoſa circunſtancia acompanhado. * Sugeiçaõ, que muitas vezes obriga a engolir o que amarga. Certo Palaciano, perguntado como chegara a encanecer na ſervidaõ da Corte, reſpondeu: *Injurias ferendo, & gratias agendo. Seneca, liv.* 2. *de Ira.* Vid. Cativeiro.

SERVIÇO DE DEOS.

Occupaçaõ, que naõ admitte vontade propria. Naõ havemos de ſervir a Deos, como nós queremos, mas como elle quer. * Exercicio incompativel com o ſerviço do Mundo. Os que querem ſervir a Deos, e ao Mundo juntamente, querem eſtar no Ceo, e na terra no meſmo tempo. Parecem-ſe com Nicodemos, que queria dar a Deos a noite, e ao Mũdo o dia; ſer juntamente da Synagoga dos Hebreos, e da Eſcola de Chriſto. * Virtude, ſem diviſaõ: ou tudo, ou nada. No caminho do Ceo, naõ ſe podem dar os pés à virtude, e os olhos ao vicio. Niſto ſe enganou a mulher de Loth: voltando a cabeça, para a infernal Cidade, da qual a tinha tirado o Anjo, ficou feita pedra. Lhe naõ foy poſſivel, tornar a tirar o pè da pegada; nem a maõ do geito, que lhe havia dado, nem a propria peſſoa da ſua poſtura; de ſorte que querendo ver a Deos, e olhar para o Mundo, ſem hũ, e ſem o outro ficou. * Trato, no qual he preciſo obrar muito diverſamente, q̃ nos negocios humanos. Diante de Deos defende Moyſés as cauſas do povo com lagrymas; contra o povo, com as armas na maõ defẽde o meſmo a cauſa de Deos. * Sinal de predeſtinaçaõ. Naõ ha indicio mais certo de ſer hum Chriſtaõ predeſtinado, do que o cuidado, com que ſe empenha em todas as materias concernentes ao ſerviço de Deos, ſem nunca reſiſtir aos impulſos, que o incitaõ à obrar bem.

SEVERIDADE.

Rigor. Aſpereza. Auſteridade. * Attributo de Principes, expreſſivo da Mageſtade, conſortativo da dignidade. * Virtude inflexivel em dilatar, ou perdoar a criminoſos o caſtigo. * Exceſſo, que mais vezes mete na maõ do Principe a eſpada, do que á balança; e no proceſſo começa primeiro pela execuçaõ, do que pelas provas. * Rigor, que uſado com poucos, muitas vezes tem ſido remedio da chaga univerſal de muitos. Quando Corbulon, Capitaõ Romano, mandou matar todo o Soldado, que deſamparaſſe a ſua bandeira, rigor atè entaõ inaudito, porque os Capitaens, ſeus predeceſſores, deſtes delitos coſtumavaõ perdoar o primeiro,

e o segundo, fez a experiencia conhecer, que até na disciplina militar era mais proveitosa a severidade de Corbulon, que a piedade de outros Cabos.* Remedio, talvez mais proveitoso, que a dissimulaçaõ, e abrandura. Succedem casos, e desordens, que necessariamente pedem rigor de castigo, e nelles a piedade seria impiedade; em outros convem, que a clemencia prevaleça ao rigor. Das regras da prudencia depende o acerto. Moysés, matando foy julgado piedoso; Acab, perdoando foy reputado impio.* Impulso violento, para rusticos necessario; para animos nobres inutil. A' sombra da vara obedece o cavallo generoso; ao numero das pancadas dá passos o Asno.* Justiça cruel, quando nega o perdaõ a quem o merece; desterra a clemencia, verdadeiro ornato do Principe, e converte a autoridade em tyrannia. No exercicio da justiça, naõ convem, que os Magistrados façaõ com a severidade feridas mayores, e mais penetrantes, das que possaõ curar; porq̃ se bem o Throno do Rey tem por fundamento a justiça, se for nimia a severidade, o Solio Real se converterá em matadeiro. Atègora ninguem gabou origor de Manlio Torquato, Consul Romano, que mandou cortar a seu filho a cabeça, por ter contra os Editaes, e fóra do seu lugar pelejado corpo a corpo como inimigo, sem embargo de ter sahido vencedor da contenda. Ainda mais cruel, e mais barbaro que justo se mostrou Aufidio Romano, quando matou a seu filho por inclinar ao partido de Catilina, dizẽdo-lhe: O' mofino, naõ te gerey eu para Catilina, mas para a tua Patria. Homicidios, e crueldades, como estas, apagaõ todo o resplandor da justiça, a qual deve proceder pelas vias ordinarias, governase a clemencia pelo rigor, como tambem o rigor pela clemencia, paraque com reciproca estimaçaõ hum seja encomio do outro. Conta Seneca outro mais horrivel caso. O Proconsul Piso, vendo hum soldado, que voltava só para o arrayal, imaginando que havia morto a o seu companheiro, indaque protestasse, que vinha logo a traz delle, como em effeito chegou na hora em que estavaõ para justiçar o companheiro, o Capitaõ pois, que havia de fazer a execuçaõ, voltou para o Consul com os dous soldados; mas em taõ má hora, que o ditro Proconsul os cõdenou a morte todos tres, o primeiro, porque já estava condenado, o segundo, porque havia sido causa da condenaçaõ do primeiro; e o terceiro, que era o Capitaõ, por naõ ter obedecido; e assim a innocencia de hum fez morrer tres; vilendo-se cruelmente o poder, e a authoridade do motivo, e prerexto de observar pontualmente o rigor das leys militares daquelle tempo. De todas atrocidades triunfou a generosa clemencia de Cesar Augusto, o qual naõ quiz condenar hum traidor, accusado de ter conspirado contra a vida da sua Imperial pessoa; e por falta de indicios, e provas sufficientes o mandou soltar, deixando ao juizo Divino a justiça da causa.

SEVERO.

Aspero. Riguroso. Austero. Rispido. Agreste.

SI

SIGILLO.

Segredo. Mysterio. Sacramento. Silencio.

SILENCIO.

Reticencia. Abstinencia de palavras. Freyo, mordaça na boca Taciturnidade. Voz muda. Bocca callada. Carencia de palavras. Mudez. * Prova de modestia, e reverencia, e talvez indicio de ignorancia. * Em pessoa poderosa, final de grande indinaçaõ. He muito para temido o silencio do Principe irado; porque he preambulo, e prologo da sua vingãça. A injuria, que o Principe mais dissimular, será a menos perdoada. Os rios, mais caudalosos, saõ os que correm com menos ruido. *Altissima flumina.*

(diz

(diz Curcio) *minimo sono labuntur*. Mesmo caso, a ausencia do subdito he o unico remedio; porque Principe indignado, que naõ falla, declara, que quer pôr mãos na obra. * Cautela, precisa nas grandes emprezas, e principalmente nas militares. A Julio Cesar, nunca lhe sahio da bocca, hoje faremos a tal cousa, à manhãa a outra; só dizia, Agora faça-se isto, à manhãa cuidaremos no que se haverá de fazer. * Profunda sabedoria, quando opportunamente o silencio se guarda. Vendo Arquidamo que se estranhava o silencio de hũ grande Orador, chamado Heccates, q assistindo a hum banquete naõ disse palavra; acodio por elle, dizendo, que os que sabem fallar bem, tambem sabem; quando convem callar. Iperides, em huma festa tumultuosa, perguntado, porque naõ dizia palavra, respondeu, o fallar nas materias que entendo, naõ he proprio deste tempo, e nas que deste tempo saõ proprias, naõ convem, que eu falle. Os Embaixadores del Rey da Persia banqueteando na casa de hum Cavalheiro de Athenas, e observando, que o famozo Filozofo Zeno naõ dizia cousa alguma, começáraõ a tiralo a terreiro, e brindarlhe à saude, dizendo. E pois senhor que diremos de vôs ao nosso Rey? Nenhuma outra cousa, disse elle, senaõ, que vistes em Athenas hum velho que na mesa sabe estar callado. O certo he, que nunca foy taõ proveitosa huma palavra solta, como o foraõ muitas reprezadas. * Castigo, que na India (segundo as leys dos Gymnosophistas) se dava a quem dizia algum desproposito. Tambem aos seus discipulos inculcava Pythagoras a utilidade do silencio, que se em poder fallar, tem o homem alguma superioridade ao animal, tambem tem o desar, de poder prejudicar se, quando falla. Nenhuma besta he taõ besta, que com a sua lingua se faça dano. Dizia o Filozofo Simoniades que muitas vezes se arrependera de haver fallado; de se ter callado, nunca. *Mavim. Serm.* 20.* Prudente preservativo de enfados, e perigos. A Theologia Gentilica casou a Mercurio com a Deosa Tacita, ou muda, e fez nascer delles os Deoses Tutelares dos Antigos, para darnos a entender, que o homem, amigo do silencio, e que sabe refrear a lingua, vivè descançado, e livre dos trabalhos, e riscos, que lhe poderia occasionar o seu fallar. Vid: Taciturnidade.

SILVADO.

Mata. Bosque. Espessura. Floresta. Matto.

SIMBOLO.

Vid. Symbolo.

SIMPATHIA.

Vid. Sympathia.

SIMPLES.

Singelo. Parvo. Nescio. Innocente. Credulo.

SIMPLICIDADE.

Singeleza. Necedade. Tolice. Nimia credulidade.

SIMPLICIDADE, E SINCERIDADE Christãa.

Lhaneza. Lisura. Candidez. Inteireza. Verdade pura, e sem refolho.* Virtude, hoje desconhecida, porque desterrada do Mundo.* Docilidade, e facilidade em crer, e em dizer o que se crê. Deve a sinceridade acompanharse com a prudencia, mas nem sempre com a prudencia do seculo; porque esta obra sempre com desconfiança; para a malicia naturalmente propende o seu genio, e a dissimulaçaõ faz parte do seu ser. Toma a sinceridade outro caminho muito diverso; naõ busca outro seguro, que a sua lisura; naõ teme aggravos, porque naõ crè, que haja injustiças; ella antes

quer

quer ser infelice, do que criminosa; e he taõ paciente, e branda de condiçaõ, que mais depressa se resolverá a receber huma injuria, que a fazella. * Judiciosa, e discreta singeleza. Deos, cuja essencia he simplicissima, de homens, prudentemente simples se deleita; busca corações nunca cheyos de si mesmos; para os encher de suas luzes; se naõ achará espiritos flexiveis para crer nas suas revelações, naõ tivera taõ facilmente introduzido a fé no Mundo; e se no principio da Igreja adquirio esta fé hum taõ grande, e taõ vasto Imperio; se foy taõ altamente prègada pelos Apostolos; taõ bem recebida dos povos; e taõ bem cultivada dos Fieis; estes tres grãdes successos, em parte se devem attribuir à sinceridade, e santa simplicidade christãa. *Et cum simplicibus sermocinatio ejus. Proverb. cap. 3. vers. 32.* * Qualidade requisita, para cativar o entendimento em obsequio da Fé. Na infancia da Christandade, nenhuma cousa mais alienou os soberbos espiritos daquelle tempo, do que a contradicçaõ, e apparẽte impossibilidade, que elles achavaõ nos mysterios da nossa Religiaõ, na sua superficie taõ simples, e na realidade taõ magnificos, e venerandos. Naõ considerava a arrogancia destes Filozofos, que assim como nas obras da natureza, e no Mundo natural luzio a omnipotencia em fazer tudo de nada, assim nas obras da Graça, e no Mundo mystico resplandeceu a sua omnipotente misericordia em fazer cousas prodigiosas, de huns nadas, ou nonnadas. Huma pouca de agua, no bauriſmo, humas poucas palavras na absolviçaõ, outras poucas na consagraçaõ de huma particula, ou fragmento della; e de huma, ou duas gotas de agua em hum torvo de vinho, abstergem as maculas do peccado original, dos grilhões de culpas actuaes soltaõ a alma, e honrando-a com a presença sacramental do seu Deos, lhe daõ no paõ dos Anjos alimento Divino, penhor da gloria, e principio de huma eterna bemaventurança. Destas pouquidades fizeraõ aquelles sublimes engenhos monstruosas difficuldades para as oppor à incomprehensivel grandeza dos effeitos, que dellas resultaõ: *Nihil adeo est* (diz Tertulliano) *quod tàm obduret mentes hominum, quàm simplicitas Divinorum operum, quæ in actu videtur, & in Magnificentia, quæ in effectu repromittitur. Lib. de Bapt. cap. 2.* Mas que he, e que póde ser esta soberba incredulidade, se naõ hum querer negar a Deos dous dos seus infinitos attributos, a simplicidade e a omnipotencia; a simplicidade, theatro da sua omnipotencia, e a omnipotencia, cujo realce he a sua simplicidade, que reflecte, e refunde nelle toda a gloria da obra. *Proh misera incredulitas*, continua o mesmo Autor, *quæ denegas Deo proprietates suas, simplicitatem, potestatem. Ibidem.*

SINCERO.

Liso. Corrente. Lhano. Sem rebuço. Sem refolhos. Singelo. Naõ dissimulado. Desenganado. Candido.

SINGELO.

Vid. Sincero.

SINGULARIDADE.

Particularidade. Differença do commum. Modo particular. * Estilo differente do usado, e como tal, odioso, ou ridiculo. No vestir, a singularidade affectada causa riso, porque he querer condenar o publico. Viver differentemente dos mais homens, he fazer classe particular no genero humano, he querer compor de hum só individuo huma especie separada, como faz o Sol na sua esfera; he querer ser unico; he ter má opiniaõ de todo o Mundo; he ter-se em melhor conta que todos os mais. Este genero de singularidade he final de loucura, ou de ambiçaõ, que naõ soffre companheiro, nem se dá bem com igual. * Desprezo da vida commua dos bons

Christãos,

Chriſtãos, com modos de ſervir a Deos inuſitados, e affectados. Aquelles q̃ cahẽ neſte abſurdo, invẽtaõ modos particulares de ſe encõmendar a Deos, uſaõ de devoções ſophiſticas, daõ novas caras às virtudes, e pelo caminho do Ceo, vaõ ao Inferno, porq o ſeu fim naõ he outro, q̃ diſtinguir-ſe dos mais, e procurar, que naõ haja quem poſſa ſer comparado, e fazer parelha com elles. *Omnem comparationem fugit ſingularitas. S. Auguſtin. Tom.* 1. *lib.* 2. *de Muſica cap.* 3.

SINGULARIDADE, II.

Excellencia. Superioridade. Virtude, ou outra, qualidade, em grao eminẽtiſſimo. Encomio antonomaſtico.

SINO.

Campa. Garrida. Chocalho. Campainha. Sonoro, e publico deſpertador da Gente. Chamariz dos povos para o Templo. * Inſtrumento pia, e neceſſariamente inventado, para a celebridade das feſtas, e concurſo dos Fieis. * Artefacto metallico, bento, e bautizado, e por iſſo muito malſoante aos Demonios particularmente aos que andaõ pelo Ar; que ao ſeu peſar delles ſe commove para o culto do verdadeiro Deos. Naõ ſey em que livro, ou monumento antigo tem achado D. Pio Roſſi, Autor Italiano, que no tempo da Gentilidade havia em Roma hum Sino, a cujo ſom, ſem ſerem tangidos, reſpondiaõ a porfia todos os ſinos do Templo de Jupiter. *Convite Moral. part.* 2. 6. *col.* 1. * Metal concavo, e ſuſpenſo em lugar alto; cujo movimento abalando o ar, o faz mais raro, deſfaz as nuvẽns, e diſſipa os temporaes. Aos ſinos negaõ alguns Filozofos eſte poder; porém querem outros que eſta rarefacçaõ, e commoçaõ tenhaõ fundamento, porque dizem, que ſe tem obſervado que aos alaridos, e gritarias de hum grande exercito ſe abre o Ar de ſorte, que paſſando por ſima qualquer paſſaro, naõ ſe póde ſuſtentar, e cahe em terra; donde argumentaõ, que o continuado ranger dos ſinos póde affaſtar as nuvens, e acabar, ou intertomper a borraſca.

SITIO.

Aſſedio. Cerco. Bloqueyo. Cordaõ. * Trabalho, o qual, continuado conſome muita gente, muito dinheiro, e cauſa a paciencia. Sempre entenderaõ os Romanos, que naõ convinha ao ſeu valor gaſtar annos inteiros no aſſedio de huma praça; vittoria, com trincheiras, foſſos, e maquinas bellicas, e naõ com eſpada na maõ, lhes parecia indigna do ſeu brio. * Occaſiaõ favoravel para dar provas de huma valeroſa conſtancia. Affonſo Peres de Guſmaõ, tendo o governo das armas em Tariſte, por ElRey D. Sancho de Caſtella, foy ſitiado dos Mouros; que apanharaõ o ſeu filho no campo, e depois de notificado muitas vezes para ſe entregar, ſe naõ quizeſſe ver ſeu filho, feito pedaços, teve valor, e conſtancia para ver a execuçaõ do ameaço, ſem entregar a praça. *Lipſio*, Atè o ſexo mais fragil ſe valeu deſta occaſiaõ para manifeſtar o ſeu eſforço. No Reinado de Vitellio, Triaria, mulher de Ticiano, ſahio com eſpada na maõ, no ſitio de Terracina. *Tacit. Hiſtor. lib.* 3. No ſitio de Oſtende, foy viſta huma mulher com a eſpada no cinto. * Theatro de ruinas, e eſtragos. Os Romanos, quando entravaõ em Cidade rendida, matavaõ a todos; para meter terror nos inimigos. *Polyb. lib.* 10. Os moradores de Arteſpa, ſitiados dos Romanos, queimaraõ ſuas mulheres, e filhos, para em huma ſortida perderem com menos ſentimento as vidas. No ſitio de Jeruſalem morreu hum milhaõ de gente, e houve noventa e ſette mil priſioneiros. * Eſtado,

do, que na praça sitiada pede summa vigilancia nas portas, para naõ deixar entrar inimigo disfarçado. No anno de 1209. tomataõ os Cavalheiros de Malta a Cidade de Rhodes cõ hum notavel estratagema. Entrataõ huns Soldados de gatinhas cubertos de pèlles de carneiro de envolta com huns rebanhos de ovelhas, e os Capitães em trajo de Pastores. *Matth. nas suas prosperidades desgraçadas.* * Empreza militar, mais proveitosa para os cercantes, do que a violencia, e confusaõ do saco. Indaque o sitio seja operaçaõ dilatada, e custosa, dá mais proveito, que o saco, no qual pela violencia do assalto se achaõ os muros, ou arrazados, ou abalados; e hũa povoaçaõ saqueada naõ póde ser obrigada a contribuições de Alcavalas, Sizas, &c. mas antes tem o expugnado obrigaçaõ de restaurar as ruinas, se naõ quizer que tudo o mais se perca. Estando Marcello em vespera de se apoderar da Cidade de Siracusa, e considerando os estragos que se haviaõ de fazer, ficou notavelmente compadecido, e verteu lagrymas, primeiro que derramasse sangue a miseravel Cidade. Todo o prudente, e generozo Capitaõ he mais amigo de victorias incruentas; que de sanguinolentos destroços. Alarico, Rey dos Scirhas aquartelado o exercito; e assentado o campo, com que havia de pôr cerco a qualquer Cidade, na ponta de huma seta mandava por hum cartel, com este letreiro, *Alaricus adest, cedite*; despedida pois do arco a seta; se os cercados á vista do cartel convinhaõ em se entregar, experimentavaõ nelle os effeitos de huma heroica clemencia; mas se com pertinacia se resolviaõ a resistir, despedia outra seta, com o mesmo letreiro; e persistindo na sua contumacia, despedia terceira seta com estas palavras. *Alaricus adest, spes omnis perit*, e no mesmo instante, sem perdaõ, nem piedade com sexo, idade, nem Religiaõ, a ferro, e fogo destruhia tudo. Giraldo.

SIZO.

Sizudeza. Juizo. Composiçaõ. Modestia. Gravidade. Socego. Prudencia.

SIZUDO.

Prudente. Cataõ. Socratico. Grave.

SO.

SOBEJOS.

Sobras. Restos. Deixados. Superfluidades. Demasias. Rebotalhos. Fragmentos. Desperdiços. Reliquias. Residuo. Remanecente.

SOBERBA.

Ufania. Jactancia. Ostentaçaõ. Orgulho. Altivez. Presumpçaõ. Arrogancia. Inchaçaõ. Fasto. Vaidade. Desejo desordenado de estimaçaõ. * Rainha dos vicios; e sempre muy altiva, porque todos os mais nasceraõ na terra, e a soberba nasceu no Ceo. * Vicio, proprio dos Grandes. Lucifer, o mayor dos Anjos, e Adaõ, o primeiro dos homens, com intoleravel soberba quizeraõ ser mayores do que eraõ; a sua grandeza natural os incitou a dezejar outra mayor grandeza. * De todos os vicios o unico, que com o homem naõ morre. Na vida humana com o ultimo suspiro, que se dá, apaga-se a ira. Naõ permanece a gula no sepulchro, onde só os bichos saõ os que comem, e se regalaõ. Em carnes corruptas, e ossos carcomidos naõ tem lugar a luxuria; naõ tem a avareza que ajuntar aonde tudo o que se possuhia, se deixa, e assim dos mais; só debaixo das sepul-

turas

turas fica entre cadáveres agachada: a ſoberba; e por magnificos mauſoleos tranſpira o fumo da vaidade dos que com marmores, e bronzes, figuras, e pinturas ao vivo querem eternizar a peſar da morte o ſeu nome. * Socia, e companheira da proſperidade. Muitos homens com qualquer bom ſucceſſo ſe fazem pèlas de vento. Hum aſſopro da Fortuna os incha: *Plerique omnes, fortuna aſpirante, rerum ſuarum exitum nabili, inflantur. Diodor. Sicul. Hiſtor. lib. 6.* A eſta ventoſa inchaçaõ mais ſujeitos eſtaõ os que da humildade, e pobreza do ſeu eſtado ſobè a ter grandes honras, e riquezas. Querem, que todos adorem a ſua prezente fortuna, da paſſada naõ ſofrem a memoria; nenhuma couſa mais os molеſta, que a prezença de hum amigo velho; todos os antigos conhecimentos os enfadaõ. Muita virtude ha miſter para a creatura ſe reconcentrar no ſeu nada; iſto naõ ſouberaõ fazer os Anjos no Ceo, nem o homem no paraylo. * Tumor do eſpirito, que em muitos nem com a adverſidade ſe abate. Cayo Mario fomentou o ſeu orgulho ainda depois da ſua derrota. Naõ lhe quebrou o brio a ſua deſgraça. Sendo priſioneiro, ainda eſpirava ao conſulado; carregado de ferros cuidava no diadema; e perdida a liberdade eſperava poder opprimir a Republica. Ceſar, preſo pelos corſarios de Sicilia, deitava roncas, e os ameaçava com a forca. * Deſatino, que ſempre vay creſcendo, atè naõ poder mais. Por iſſo compararaõ os Antigos a ſoberba com o Crocodilo, animal, que todos os dias creſce, atè a morte lhe atalhar o augmento. Em Nabucodonoſor, Rey de Babylonia experimentàraõ os Hebreos a continuaçaõ deſte crecimento. Com exercitos vittoriozos ſempre foy creſcendo a ſoberba deſte impio Monarca; chegou ao *non plus ultra*, porque na eſtatua ſe fez adorar como Deos, e ſe fora poſſivel ſubir mais alto, ſem duvida, que tivera ſubido, porque *ſuperbia aſcendit ſemper*; no Pſalmo 73. verſ. 23. onde diz David *ſuperbia eorum, qui te oderunt, aſcendit ſemper*; accômoda o Lyrano eſtas palavras ao dito Rey de Babylonia. * Doença, que ſe pega aos que ſe tem por mais perfeitos que os outros.

SOBERBO.

Inchado. Uſano. Preſumido. Orgulhozo. Vaõgloriozo. Altivo. Arrogante. * Homem ridiculo, e confiado, que naõ ſendo, nem ſabendo mais que os outros, cenſura, critica, e condena tudo o que naõ he de ſeu goſto, deſpreza merecimentos alheyos, naõ approva, ſe naõ o que faz, nem eſtima, ſenaõ o que diz; em todas as materias quer ſer ouvido como meſtre, e admirado como oraculo, e depois de ter ſido idolatra dos ſeus ditos, e das ſuas obras, quer ſer o idolo de todos, ſem outro merecimento, que o que lhe dà a ſua propria imaginaçaõ. * Homem louco, e mais para laſtimado, que os mayores loucos, porque a loucura naõ he peccado; e como tal he digna de compaixaõ; mas a ſoberba he origem de todos os peccados, e como tal, aborrecida de Deos, e dos homens de juizo. Querendo os Romanos dar a Tarquinio hum nome, ou alcunha, que o fizeſſe a todas as Nações eternamente odiozo, chamaraõlhe o ſoberbo. Entenderaõ que neſte titulo ſe encerravaõ todas as ignominias, injurias, e opprobrios, que ſe pòdem dizer de hum homem. *Complexum omnium ſuperbus.* No Panegyrico do Emperador Theodoſio, diz Lacio Pacifico, *Tarquinium, hominum libidine præcipitem, avaritia cæcum, immanem crudelitate, furore vecordem, vocaverunt ſuperbum, & putaverunt ſufficere convitium.*

SOBORNAR.

Peitar. Corromper. Comprar a justiça. Induzir a fallar contra a verdade, a obrar contra a razaõ.

SOBREPUJAR.

Vencer. Levar ventagem. Dar mate. Dar quinaõ. Ficar superior. Levar a palma.

SOBRIEDADE.

Temperança. Abstinencia. Frugalidade. Continencia. Mediocridade. * Parcimonia, ou avareza em muitos; em outros Amor da saude; em outros, Fastio, e pouca vontade de comer. * Conservadora da saude, e causa natural de dilatadas vidas. Muitas pessoas, muito sobrias viveraõ muitos annos sem achaque, nem doença. Santa Matrona viveu cem annos. Saõ Paulo, primeiro Eremitaõ, cento e quinze. S. Macion, ou Malo, Bispo de Alteth, cento e trinta; S. Alferio, Abbade da Cava, no Reino de Napoles, cẽto e vinte; Galeno outros cẽto e vinte. * Virtude, que com o seu exemplo nos ensinaraõ as primeiras Naçõcs, e os primeiros Christãos. Os Arcadios viviaõ só de bolotas; os Argivos de peras, os Coromanes de tamaras; os Sauromates de milho, os Persas de Terebintho, e de Cardos. Attribue Eusebio esta frugalidade à ignorancia, em que os ditos povos viviaõ da licença, que déra Deos de comer carne. *Alexand. ab Alexand. Genial. Dier. lib. 3. Cap. 11.* Porèm Diearco, Filozofo Peripatetico; quer que esta taõ rigorosa sobriedade procedesse da boa criaçaõ, e mansidaõ daquelles povos que com pouco se contentavaõ, e tratando mais de cultivar virtudes, que de excogitar regalos, seguiaõ as maximas da simplicidade, e innocencia daquellas primeiras idades. Dos primeiros Christãos diz Tertulliano que os seus comeres, e bebidas craõ alimentos singelos, mais para a refeiçaõ da Alma, que para sustento do corpo, e mais para alentar o espirito na oraçaõ, do que para dar forças à natureza: *Cæterum pastum, & potum, pura nosse, non ventris scilicet, sed animæ causa, plerumque verò jejunis preces addere. Tertullian. lib. de Jejun. cap. 9.* * Huma das prendas mais necessarias para hum grande, e perfeito Capitaõ. Agesilao, hum dos mayores Capitães da Grecia, passando com o seu exercito pelas terras dos Tasieses, naõ quiz aceitar hum refresco de doces, maçãas, e outras golodices, que lhe foraõ offerecidos, só fez guardar as farinhas, e mandou que o mais fosse distribuido com os moços dos Soldados, escravos, e mais gente baixa do Exercito. Catão o moço atravessando com suas tropas o deserto da Libya, padeceu muita sede, e offerecendolhe hum Soldado em hum capacete huma pouca de agua, à vista de todos a verteu no chaõ, dandolhes a entender que nem em cousa taõ limitada se queria differençar dos mais; com este notavel exemplo apagou a sede de todo hum exercito.

SOCAPA.

Pretexto. Color.

SOCEGO.

Descanço. Tranquillidade. Bonança. Preamar. Pacacidade. Vid. Quietaçaõ, supra.

SOÇOBRO.

Susto. Sobresalto. Perturbaçaõ do animo.

SOFFRIMENTO.

Paciencia. Dissimulaçaõ. Tolerancia. * Virtude, que faz conhecer que o coraçaõ he mayor que o infortunio. Deixe correr a Fortuna quem da Fortuna quer triunfar. Consiste o valor em soffrer

frer o trabalho, naõ já em livrarſe delle. Prova da generoſidade do eſpirito he ficar ſoccegado a peſar da ſorte. * Exordio da quietaçaõ. Preambulo do deſcanço. No Epitafio de Honorio Claudiano o declara neſtes verſos.

Non quiſquam fruitur bonis odoribus,
Hybleos latebris, nec ſpoliat favas,
Si fronti caveat, ſi timeat rubos,
Armat ſpina roſas, mella tegunt Apes.

Sofre o Urſo as picadas das Abelhas, para ſe regalar com o mel dellas, e juntamente para aliviar a cabeça do ſangue craſſo, que o cega, e lhe faz doer a cabeça. * Obrigaçaõ reciproca, no trato da vida humana, e commercio do Mundo. Quem ſofre, fez ſofrer; e razaõ he que cada hum pague o mal que fez, e tenha paciencia. Conta a Fabula que eſtando a vibora actualmente parindo, ſe queixava de que os filhinhos lhe roeſſem as entranhas; mas hum delles lhe diſſe: Paciencia, mãyſinha, paciencia; que de vós temos tomado liçaõ; quando concebeſtes, tinheis na bocca a cabeça de noſſo pay, e ſem piedade lha cortaſtes; pois bem, reſpondeu a vibora; eu terey paciencia, mas, filhos meus, lembraivos, que a ſeu tempo tereis obrigaçaõ de ſofrer o meſmo. Nos verſos de Nicrando, traduſidos do Grego em Latim, ſe faz menção da morte do pay, e da dor da mãy das viboras no parto.

Vipera ſæva caput lethali dente mariti
Mordicus abſcindit, ſed nata ex femine proles
Viſcera dilaniat matris, ſtratumque relinquit;
Sic patris interitum ſub primo ulciſcitur ortu.

Porém Ariſtoteles, e Plinio affirmaõ que as viboras ſe ajuntaõ, concebem, e parem como as mais ſerpentes, e animaes. * Primeira parte do Epilogo da Filoſofia moral, o qual conſiſte neſtas duas palavras, *Suſtine, & Abſtine*, pontualmente obſervadas do Camelo; *Suſtinet*, porque leva cargas muy peſadas; *Abſtinet*, porque apenas come, e bebe. O homem, guiado da luz da razaõ, e doutrinado com tantos enſinos, e exemplos naõ ſe envergonha de faltar ao que faz o Camelo guiado ſó do inſtincto da natureza. * Apparente inſenſibilidade, a qual deve ſer temida, e naõ deſprezada. O Mundo he de quem tem paciencia, quando ella he ſagacidade, e naõ medo. Muitos, que tem bojo para engulir injurias prezentes, ſe conſolaõ com a eſperança de ſe vingar. Eſta diſſimulaçaõ he prudencia, quando o offenſor he mais poderozo que o offendido; a ferida, indaque cuberta, naõ fica curada. Vid. Tolerancia.

SOL.

Febo. Titan. Apollo. Hyperion. Cinthio. Delio. *Febo*, he nome derivado do Grego, *Phos*, luz, e *Bios*, vida, e aſſim *Phœbus eſt quaſi Phœbios. Titan*, deriva-ſe do Grego *Titamem*, Extender, porque o Sol por todo o ambito do Orbe a ſua luz extende ou porque dizem, que *Titan*, irmaõ de Saturno, e filho do Ceo, e de Veſta, enſinara o curſo do Sol, e por iſſo fora chamado Pay do Sol, e tambem foy o meſmo Sol, chamado *Titan*. *Hyperion* tambem palavra, tomada do Grego, quer dizer *Supra currens*, e o Sol ſobre nós anda. *Cynthio*, he nome tomado do monte Cynthio; e ſe apropria a Apollo, que he hum dos nomes do Sol. *Delio*, *id eſt*, da Ilha de *Delo*, Patria de Apollo; ſegundo os Poetas, à qual Fabula deu motivo a origem da vós *Diloe*, he dicçaõ Grega, que val o meſmo que *moſtro*, e tudo moſtra o Sol: Finalmente *Apollo*, he voz compoſta do à privativo, e de *Pollos*, que no Grego he *muito*; e aſſim *Apollo* vem a ſer o meſmo que *Naõ muito*, ou ſó, ſingulariſſima

lariſſima prèrogativa do *Sol*. * Das creaturas a mais luminoſa. Das cauſas ſegundas a mais benefica. Autor das gerações de todas as coulas viſiveis. Conſervador deſte Mundo inferior. Principio, e fonte de todas as virtudes elementaes. * Aſtro, que naõ ſó alumea os Ceo, o Ar, a Agua, os Corpos diàfanos, mas tambem a terra, corpo opaco, mas penetra nas ſuas eſcuras entranhas, e mais profundos abyſmos, e eſpalhando ſeus rayos, a modo de eſpirito dà vida, e movimento ao Univerſo. * De luminoſas influencias Theſouro inexhauſto, coraçaõ do Ceo, olho do Mundo. Imagem do ſupremo inviſivel Monarca. * Prodigiozo Planera, em cuja ineffavel eſſencia ſe repreſenta das peſſoas Divinas o pay, no reſplandor o Filho, no calor o Eſpirito Santo. * Luminaria mayor, na qual (como dizia Criſippo) quanto mais ſe fixaõ os olhos, mais ſe cegaõ, *Quanto plus aſpicis, minus aſpicis*. * Vice-Rey de Deos, no Reino da natureza. Pupilla da cara do Ceo. Coraçaõ das Eſferas; alegria dos coraçoens; viveza das cores. Principe da Republica das eſtrellas. Emperador dos Aſtros celeſtes. Meſtre dos tempos. Senhor das eſtaçoens. Eſpozo da terra. Throno de ouro do Rey dos Ceos. *In ſole poſuit tabernaculum ſuum*. Pay das couſas, que ſe pòdem gerar, e corromper. Relampago do Olympo. * Abaixo de Deos, cauſa principal de todas as producções ſublunares. Delle depende a variedade dos tempos; a ſucceſſaõ dos dias às noites. Da terra levanta os vapores; naõ já para ſe alimentar delles (como erradamente imaginaraõ alguns Filozoſos) mas para preparar a materia das chuvas, e outras aereas impreſſoens. Nos campos madurece as ſearas, e os frutos, nas entranhas da terra gera os metaes, debaixo do mar os coraes nas cõnchas as perolas, e finalmente tantas couſas produz, que com razaõ lhe dà Homero tantas mãos como a Fabula a Briareo. * Simulacro da Divindade no Templo do Mũdo. * Dador do dia. Sòberano ardor. Cõductor das horas. Flãmãte Correyo Farol do Ceo. Illuſtrador, ou alumeador dos Hemiſferios. Alampada do quarto Ceo. Monarca dos tempos. Nume luminozo. Pay da Aurora. Eſtrella diurna. Theſoureiro da luz. Vẽcedor da noite. Triunfador das trevas. Eterno peregrino. Do Erario da luz diſpenſador excello. Das Eras; e dos tempos incanſavel correyo. Tocha do grande ſepulchro dos mortaes. Atalaya do Ceo. Lingua de ouro, e de fogo, que com eloquente ſilencio publica as grandezas do ſeu creador. Illuſtre ſepultura das Eſtrellas. Alampada do Templo de Deos. Eſmoler mór das liberalidades Divinas, em todos os elementos. No Oriente deſpertador para o trabalho; no Occaſo, principio do deſcanço. * Illuſtre guerreiro, que diſtribuindo rayos, como Soldados em fileiras, desbarata as ſombras, e afugenta as trevas. * Divino Orfeo cuja lyra he o Ceo, cordas as eſferas; conſonancia o movimento. Paſtor ſempre vigilante, que com teſta dá roſas, e pès de ouro dè paſto a toda a couſa viva, e para naõ deixar a ſua grey ás eſcuras, quando ſe auzenta, ſubſtitue nas Eſtrellas hum Argos no Firmamento. * Nobiliſſimo frecheiro, que ſem corda, nem arco, com os rayos deſpede ſettas, mais leves que o vento. * Famozo Capitaõ, que fazendo do ſeu reſplandor eſcudo, cada dia acomete nas ſuas proprias trincheiras á noite. * Madrugador cuidadozo, que com as chaves dos ſeus albores abre aos mortaes adormẽtados as jañellas dos olhos. * Induſtriozo artifice, que ſem aſſentar folhas de ouro, ſabe dourar o throno da Aurora. * Engenhoſiſſimo pintor, que ſem poſturas, nem papeis de arrebique ſabe corar os roſtos do Ceo, pallido, e deſmayado pelos inſultos, e hoſtilidades de ſeu cruel inimigo a noite. * Pay amantiſſimo, que no berço do Oriente, e nas mantilhas da Alva, expõem para a admiraçaõ do Mundo o belliſſimo parto do dia recemnaſcido. * Rutilante Auriga, que

no

no carro das ſuas luzes; em obliquo giro dando voltas a ſi meſmo, obra na regiaõ do Ar hum caminho, mais que toda a via Lactea iuſido. Do Fabuloso carro do Sol deixaraõ os Antigos memorias taõ notaveis, que a relaçaõ dellas poderá agradar ao curioso Leitor. Dizem, que no ſeu triunfo andava eſte Rey dos Planetas em hum carro, cujas rodas eraõ de criſtal, de Saphira as rodas; de diamante o aſſento, de eimeralda o Temaõ, de Piropo o Leito, de rayos os pregos, de Carbunculo o Solio. Neſta pompoſa carroça brilhavaõ com emulaçaõ a prata, e o ouro, as pedras finas, a luz, a Arte, e a natureza, a riqueza, e o mageſtoso, a mareria, e o lavor. Tiravaõ eſte magnifico vehiculo quatro cavallos, cujos nomes eraõ. Eito, Lampo, Piroo, e Phlegon, os quaes com ſeus ardentes halitos purificavaõ os ares, e fecundavaõ a terra.

SOLCRIS.

Eclipſe. Deſmayo, ou deliquio do Sol. Intempeſtiva do dia. Interpoſiçaõ do globo da Lua entre a terra, e o Sol.

SOLDADESCA.

Gente de armas. Gente de guerra. Milicias.

SOLDADO.

Combatente. Guerreiro. Diſcipulo de Marte. * Homem pago, para pelejar com o inimigo, e conſervar o Eſtado. Naõ ſendo bem diſciplinado, he peor, que o proprio inimigo: Do ſeu hoſpede faz o ſeu eſcravo, deſtroe a caſa, em que ſe agaſalha. Por iſſo diz o vulgo, que Soldados ſaõ peores que a lepta dos Judeos, mais daninhos, que os Gafanhotos do Egypto, mais perniciozos que a pedra, que corta as eſperanças dos pobres lavradores, mais crueis que Diomedes, e Flavio Lucano com grande razaõ dizia Terencio, que com gente como eſta, que naõ entende razaõ ninguem póde tratar, *Quid cum illis ages, qui neque jus, neque bonum, neque æquum ſciunt?* * Homem, que ſervindo como convem, ſe faz digno da aſſiſtencia peſſoal do ſeu Principe. Ao Emperador Auguſto Ceſar, que encommendava hum Soldado a hum dos ſeus validos, paraque ſollicitaſſe dos miniſtros de guerra a paga, que ſe lhe devia, diſſe o Soldado, Senhor, quando foy neceſſario ſervir a voſſa Mageſtade, e expor a minha vida, para defender a ſua gloria, tenho eu mandado alguem em meu lugar? No meſmo tempo, deſcobrindo o peito, lhe moſtrou as feridas, que nas batalhas recebera; objectos, que obrigaraõ o Emperador a tratar com elle peſſoalmente, e mandar logo pagar os ſeus ſerviços. *Duperior, na ſua Republica, Tratado da juſtiça commutativa, pagin.* 361. * Borboleta, que voa ao reſplandor do ouro; folha, que ſe move ao vento da conveniencia. Ordinariamente corre o Soldado ao Soldo, ſem reparar no ſolido do ſeu officio; naõ o eſtimimula o dezejo de accreſcentar os Eſtados do ſeu Principe, cuida em ſe aproveitar a ſi proprio, e ainda que ſeja muito limitada a paga naõ deixa de ſer muito larga a eſperança. Correrias, vittorias, deſpojos, ſaccos; rapinas, donativos, triunfos, e trofeos, ſaõ o alvo, em que quando ſe a liſta põem a mira. Para outra couſa naõ ſerve o ſoldo, que para condecorar o officio de Soldado. Homem, que nas funçoes do ſeu officio naturalmente mais obra por brio, que com eſforço nos trabalhos militares, muito póde o pundenor, e eſte muitas vezes ſe funda na eſcolha que ſe fez da peſſoa. Eſcreve Vegecio, que o Conſul Mario eſcolhia para Soldados,

homens de seis pès de alto; em algumas naçoens, homens pequenos, e malfeitos, naõ saõ admittidos a Soldados; aos que se vem escolhidos, inspira vigor a honra do delecto; que no tocante ás forças da natureza, taros saõ os que as tem para resistirem ao frio, ao calor, ao Sol, á Lua, ao vento, á fome, á sede, nem para passarem os dias em peso, sem descançar, e as noites sem dormir; nem para vadear torrentes, saltar fossos, escalar muros; accitar (como fez David) hum perigoso desafio, ter maõ em hum improviso assalto; expor-se ás chamas, ás balas, arriscar a cada passo a vida, e desafiar por mil modos a morte. Muito pódem corpos nervosos, e robustos; mas sem brio militar, sem pundonor, e dezejo da gloria, muitas vezes desfalleceria toda a robusteza.

SOLDO.

Soldada. Salarios. Paga. Estipendio. Galardaõ. Jornal.

SOLEDADE.

Solidaõ. Dezerto. Retiro. Desvio. Ermo. Monte. Desamparo. Lugar solitario. Lugar deshabitado. Vida solitaria. Recreaçaõ do espirito. Ministra da contemplaçaõ. Albergue da tranquillidade. Hospicio da innocencia. Azilo da paz. * Desterro do Mundo. Conversaçaõ com os Anjos. Imitaçaõ de Deos. He Deos amigo do silencio. Na geraçaõ do Verbo, tudo diz Deos em huma palavra; na criaçaõ do Mundo, com poucas palavras fez Deos tudo; e fallando Deos taõ pouco, só comsigo fallou. O silencio de Deos na Soledade se acha. Mais falla com Deos, quem com os homens menos falla; e o fallar com Deos, naõ quebra o silencio, porque este fallar, he contemplar a sua grandeza, e discursar com o seu entendimento. No commercio do Mundo, tudo saõ negocios transitorios; Soliloquios espirituaes, e colloquios Divinos, saõ tratos, e contratos no Banco da Eternidade. * Escola sempre aberta, para filozofar com liberdade. Ás Cidades (como advertio Philostrato) saõ lugares abafadiços, em que naõ póde livremente respirar a Filosofia, *Lib. 2. de vita Sophistæ.* No descampado da soledade, sem estorvo, conversa o homem comsigo, e com seus pensamentos, como com filhos seus, se deleita. Passeando pelas prayas do mar começou Demosthenes a engolfar-se em discursos oratorios, e costumou a declamar nos mais celebres concursos, fallando aos Tritoens, e aos ventos. Longe do reboliço das Cidades, estudaraõ Plataõ, Aristoteles, e Zeno as suas Filozofias. A Academia, e o Lyceo, eraõ lugares campestres, e o Parnasso era monte, consagrado a Apollo, e ás Musas. Cicero mais se deleitava na sua casa de campo, em Tivoli, do que no meyo de Roma, com a sua Toga Consular, ou Senatorio Laticlavo. Foy Cincinnato tirado do arado para a Dictatura, mas pouco depois de lograr as honras do triunfo, e restituhio da Dictatura ao arado. As mais bellas obras em prosa, e em verso, tiveraõ em solitarios retiros o seu nascimento; brotaraõ em cubiculos, como flores em canteiros, e das sombras de opacos bosquetes, sahiraõ a illustrar o Mundo. * Azilo dos bons. Refugio dos innocentes, injustamente perseguidos. No reinado de Tiberio, tempo, em que os homens de bem eraõ victimas dos maos, o pobre Vacia se acolheo secretamente á sua quinta, para viver quietamente do seu, e passar com descanço a vida. Delle dizia Seneca; *O Vacia, Tu solus scis vivere.* E na realidade a vida campestre, e solitaria he muito mais pacifica, agradavel, e segura, que o trato civil. Tambem he mais proveitosa, assim para o espiritual, como para o temporal.

He

He a ditta vida, meſtra, que enſina a cultivar virtudes, amanhar terras, poupar gaſtos, e accreſcentar fazendas.* Eſtado muy arriſcado, que deixa o homem em poder de ſeu mayor inimigo. O mayor inimigo do homem, he o meſmo homem, ou individuo humano, amante de ſi meſmo. Eſte amor proprio, a que os Gregos chamaõ *Philaucia*; he a ruina do proprio homem, porque he o mais ſubtil liſonjeiro, o mais eloquente orador, e o mais deſtro negociante, que ha no Mundo. Tudo o que elle faz, tudo o que elle excogita, tudo o que elle deſeja, finalmente tudo o que elle ama, he por amor de ſi meſmo. A ſoledade pois he o lugar, em que mais domina eſte amor; porque nella naõ tem o ſolitario, com quem aconſelhar-ſe, nem com quẽ deſabafar; nem tampouco tem quem o emende, nem quem o conſole. Só o amor proprio faz eſtes, e outros officios, e como inimigo, nunca os faz com a devida lealdade, e razaõ *Solitudo* (dizia hum diſcreto) *omnia mala perſuadet, & nemo eſt, cui non ſanctius ſit cum quolibet eſſe, quam ſecum.* Deu eſta ſentença lugar ao adagio Caſtelhano que diz. *Guardeme Dios de mi.* Guevara, Biſpo de Mõdonhedo glozou eſte adagio com eſte quarteto.

En la guerra, que poſſeo,
Siendo miſer contra ſi,
Pues yo miſmo me guerreo
Diſiendaime Dios de mi.

SOLITARIO.

Ermitaõ. Anachoreta. Amigo da ſoledade. Amigo de eſtar ſò. * Homem, que quer parecer mais que homem. Só Deos pòde eſtar ſò, porque tem em ſi tudo, e naõ neceſſita de nada. Mas o homem, creatura, que de ſi naõ tem nada, neceſſita de tudo, nem póde ſer raõ perfeito, que viva independente, poderà naõ fallar com os mais homens, poderà viver apartado delles, como muitos Ermitães, e os antigos Padres do deſerto, mas ſempre neceſſita de quem lhe traga o neceſſario, ſe naõ tiver a fortuna de ter como S. Paulo, primeiro Ermitaõ, hum corvo por padeiro; ou deſpenſeiro. * Homem, que parece menos, que homem; porque parece beſta. Qualquer beſta, inda q animal gregario, quero dizer de rebanho, ou manada, póde viver ſò; porque he ignorante, e mudo; o homem, por ignorante, que ſeja, ſempre ſabe alguma couſa; e ſendo mudo, poderà ſaber eſcrever, e fallar por accenos; e aſſim vivendo ſò, ſem moſtrar que ſabe, e ſem converſar, nem fallar, parecerà bruto, e menos que homem. Por iſſo os Religiozos, que profeſſaõ, obſervaõ mais rigoroſa ſoledade, tem ſuas horas de ſociedade, e converſaçaõ, porque nem querem parecer mais que homens, affectando propriedades Divinas, nem he razaõ, que pareçaõ menos que homens, degenerando em brutos. * Inimigo do genero humano. Homens ha cuja ſevera melancolia he taõ incompativel com as mais creaturas da ſua eſpecie, que de todas ſe apartaõ, e fogem. Todos os coſtumes do ſeu tempo lhes parecem mal; para elles toda a moda he loucura, e toda a novidade delirio. Formaõ na ſua idèa modos de viver contrarios ao uſo commum; amigos, e parentes lhes aborrecem, porque ſe conformaõ com os mais; forçoſamente vivem ſós, porque aſſim como fogem de todos, delles todos fogem. Para eſtes taes ſeria neceſſario, que baixaſſe do Ceo o carro de Elias, e os levaſſe para huma regiaõ, aonde ninguem deſte Mundo pudeſſe chegar. * Aquelle, que dos homens ſe aparta, para ſe chegar a Deos. Naõ he poſſivel fallar com Deos, e converſar com os homens. Em quanto vivcu Jacob na propria caſa, querido do pay, e das maternas caricias favorecido, naõ ſe dignou Deos de o conſolar com mimos do Ceo. Auzente da caſa paterna, e privado dos alivios domeſticos, vio abrirſe o Ceo, e baixar para ſi aquella celebre eſcada, que com ſua immenſa extenſaõ unia com a terra o Em-

pyreo. Nem teve Moyſés a gloria de reconhecer nas vegetantes lavaredas da Sarça celeſtes myſterios, ſenaõ depois que da Corte do Egypto ſe retirou para a aſpereza de hum dezerto. * Sogeito, que actualmente eſtá ou no Ceo, ou no Inferno. Na vida ſolitaria naõ ha mediania; ella he toda bem, ou toda má; tudo nella he graça de Deos, ou peccado, goſto, ou tormento; finalmente ella he ou Parayſo, ou Inferno. Se o ſolitario vive felice, e contente, he parayſo; ſe eſtá infelice, e malcontente, he Inferno. O contente, he Bemaventurado, he hum Anjo; o malcontente, he mofino, he hum condenado. No commercio do Mundo, as culpas pela mayor parte ſaõ peccados de homem; mas chegando a penetrar no dezerto, ſaõ peccados de Diabos. Finalmente na ſoledade naõ pode o homem ficar muito tempo homem; ſe nos Santos exercicios da vida ſolitaria, naõ ſe faz Divino, faz-ſe bruto; e fugindo dos homens ſe declara inimigo da humanidade; e quem neſta forma vive ſolitario, naõ he recoleto, mas ſorumbatico; naõ he Religiozo, he ſalvagem; naõ he Santo, he miſantropo.

SOLLICITO.

Cuidadozo. Deſvelado. Primorozo. Diligente. Anſiozo. Affadigado.

SOM.

Toada. Soido. Badelada, Baque. Retumbo. Conſonancia. Sonido. Ruído.

SOMBRA.

Companheira da luz. Senhora do Mundo inferio. Obra de corpo luminozo, com interpoſiçaõ de corpo opaco. * Couſa, taõ antiga, que antes da criaçaõ do Mundo, houve no nada hum preludio do ſeu ſer, no Chaos, hum enſayo, e na infancia do Mundo, logo depois da criaçaõ da luz, huma evidencia da ſua natureza. * Creatura, ou arremedo de creatura, que ſem paſſar pelos incrementos da idade, ſahio logo taõ grande que cobrio a ametade do globo da terra, e em todo o ſeu vaſtiſſimo ſemicirculo fez noite. * Reflexo, indaque eſcuro, e negro, em todo o theatro da natureza utiliſſimo, porque ſerve de temperar o o calor do Sol, na parte da terra, que todo o dia eſteve ſogeita ao ardor de ſeus rayos; Em ſegundo lugar ſerve a ſombra da noite de tornar a condenſar com o frio, o ar, que a muita luz do dia deixou rarefacto, e a terra taõ ſecca, que neceſſita de refrigerio. Em terceiro lugar a ſombra alternando com a luz as horas, os dias, as noites, e os annos, ſerve de diferençar, dar principios, e por termos, e balizas aos tempos. Em quarto lugar ſerve a ſombra para nas horas da noite deixar expoſtos aos olhos dos homens a Lua, os Planetas, e todos aquelles corpos celeſtes, pregociros da magnificencia do ſeu criador, os quaes ficariaõ eclipſados da propria claridade do Sol, e abſortos no Oceano dos ſeus reflandores. * Admiravel realce das figuras, e outros objectos na pintura: ſem o eſcuro das ſombras nada do que ſe pinta, tem graça. No paynel naõ ſe conhecem diſtancias, naõ fogem dos olhos as perſpectivas; naõ ha lugar para figuras detraz de outras; todas ficaõ á face, todas fazem huma ſó fileira; naõ ha altura para montes, naõ ha para valles profundeza. Finalmente (como advertio Plinio Junior) nenhuma couſa faz a Arte da pintura mais luſida que as ſombras. *In pictura autem, lumen non alia res magis quam umbra commendat. Lib. 3. Epiſt. 13.* * Privaçaõ da luz, mas taõ prodigioſa, que com ella ſe fizeraõ milagres mayores do que os que fez Jeſu Chriſto. Pelo Evangeliſta S. Lucas, prometeo Chriſto aos Fieis, q̃ crendo nelle fariaõ milagres mayores: *Qui credit in me, opera, quæ ego facio & ipſe faciet, & maiora horum faciet.* Na ſombra do corpo de Saõ Pedro acha Santo Agoſtinho o effeito deſta promeſſa, porque ſe com couſa taõ leve, como a aba, ou orla do veſtido

ſarou o ſenhor a mulher q̃ a tocou: *Tetigit fimbriam veſtimenti ejus, Matth. 9. verſ. 20.* Com outra couſa muito mais tenue, ſarava S. Pedro todo o genero de enfermidades. Andava S. Pedro pelas ruas, e chegando a ſua ſombra aos corpos dos enfermos, que deitados nas ſuas camas eſtavaõ eſperando por elle no lumiar da porta, deſvanecia toda a enfermidade: *Ut veniente Petro, ſaltem umbra illius obumbraret quemquam illorum, & liberarentur ab infirmitatibus ſuis. Act. Apoſt. cap. 5. 15.* Sendo pois huma ſombra hum quaſi nada, e ſendo muito menos ſombra que aba, com razaõ diz Santo Agoſtinho, que mayor milagre foy curar com ſombra q̃ com aba, *Mais miraculum fuit, ſanare umbrâ, quam fimbria.** Alivio, refrigerio E ſendo para rebater os dardos, e reprimir os ardores do Sol no Eſtio.

Fraximus æſtivas ubi ſpargere cæperit umbras
Et graciles nutant præcelſo vertice pini,
Laurus baccigeris diſtendit brachia ramis,
Eteſiæque leves, & ſomno mellior aura
Arguto reſonas perſtringunt murmure Silvas.

De Xerxes, e Alexandre Magno eſcrevem os Autores, que tributaraõ honras Divinas a humas arvores, que com ſua ſombra cobriraõ os ſeus exercitos, e os defenderaõ dos rayos do Sol. À Leonida, Capitaõ dos Thebanos referio hum Soldado, que o numero dos inimigos eraõ taõ grande, que a infinita quantidade das ſettas, que lançavaõ toldava os Ares, e cobria o Sol. Sem ſe perturbar, reſpondeu Leonida, oh, que goſto! pelejaremos à ſombra. * Triſte ſymbolo, eſcura imagem, torpe retrato da inveja, que em toda a parte ſe opõem à luz da virtude, e ſempre procura offuſcar o reſplandor do merecimento. Que inutilmente trabalha o Sol para exterminar do Mundo a ſombra! Das portas do Oriente, todos os dias ſahe eſte Rey das luzes a campo, com as armas dos ſeus rayos; dá por ambos os Hemiſferios hum giro, e cada mez buſca nas caſas do Zodiaco auxilios para combater, e deſtruir o ſeu capital inimigo, a ſombra. Para melhor acertar com os tiros dos ſignos celeſtes toma comſigo o Sagittario; e com o *Aries* domicilio de Marte, quaſi com *Ariete*, ou maquina mural, procura fazer brecha baſtante para o aſſalto: aos noſſos ouvidos naõ chegaõ os alaridos, que no principio da batalha ſe levantaõ; berros de Tauro, rugidos do Leaõ, latidos da Canibula, do Caõ mayor, e menor os ladrões. Entre tanto de toda a parte vem à ſombra ſoccorros; naõ ha corpo opaco, que naõ entre no corpo do ſeu exercito; com as mayores entidades ſe conſederaõ contra a luz pequenos, porque atè moſquitos ſua ſombra fazem, e a cada neſga de Sol, cada cabello ſe opõem. Para vencer, e debellar a ſombra, naõ tem o pobre Planeta outro refugio, que ſubir ao Zenith e conſtituir-ſe no ſeu ponto vertical, ainda para lograr victoria completa, he preciſo, que ſeja pyramidal o corpo, em que perpendicularmente cahira ſua luz, mas de que lhe valerá eſte momentaneo triunfo? Para acabar o ſeu giro, apenas começaràõ declinar, que em toda a parte ſe acreſcentarà a ſombra, e obſtinadamente o irà perſeguindo atè o occaſo. Eisahi o ſymbolo mais claro das perſeguiçoens da virtude, e do merecimento neſte Mundo. De toda a peſſoa, e de tudo o que luz, he inſeparavel a ſombra da inveja. Desde o Parayſo Terreal, aonde Lucifer invejou a felicidade de Adaõ foy eſta ſombra ſeguindo a luz da gloria; e atè o valle de Joſephat, aonde acabarà eſte Mundo, ſempre irà a meſma ſombra denigrindo reputações, offuſcando merecimentos, perpetuando eſcuridades, e multiplicando eclipſes.

SO-

SOMETER.

Sopor. Sogeitar. Render. Sojugar. Avaſſallar.

SONHOS.

Partos informes do ſono. Extravagancias da imaginaçaõ perturbada. Loucuras de homem ſabio, adormecido. Enganozos ſimulacros da noite. Apparencias, imitadoras da verdade. * Imagens nocturnas, que ſegundo os Platonicos ſaõ produzidas das eſpecies, formadas na alma; ſegundo Averroes, da imaginativa; ſegundo Ariſtoteles, do ſentido commum, ou fantaſtico; ſegundo Alberto Magno, do influxo das coulas ſuperiores, por meyo porém de algumas eſpecies, que continuamente vem baixando do Ceo; ſegundo os Medicos, dos humores, e vapores do corpo, ſegundo Macrobio, e Cicero dos affectos, e penſamentos do dia antecedente; ſegundo alguns Arabes, da potencia intellectual; ſegundo os Aſtrologos, das ſuas Conſtellações. * Objectos, que de noite ſe reprezentaõ à imaginaçaõ. Os Theologos os dividem em ſonhos Divinos, naturaes, e Domoniacos, ou Diabolicos. Dos ſonhos de Jacob, de Joſeph, Nabucodonoſor, e Salamaõ, ſe infere, que talves ſaõ os ſonhos effeitos da Divina providencia. Adquirio Joſepho grande credito com a interpretaçaõ do ſonho de Faraõ. No Antigo Teſtamento os ſonhos dos Santos eraõ oraculos; manifeſtava Deos as ſuas vontades por ſonhos. Neſta Era, naõ falla Deos com dormentes. De ſonhos naturaes, verificados, temos muitos exemplos. O ſonho de Veſpaſiano, em Africa, no qual ſe lhe repreſentou que ſeria felice, quando perdeſſe Nero hum dente, ſoy verdadeiro, porque no dia ſeguinte topou com hum ſacamolas, que lhe diſſe, que tinha arrancado ao Emperador hum dente, e elle pouco depois foy feito Emperador. *Coeffeteon, liv. 7. da Hiſtor. Romana*, vida de Veſpaſiano; Ariſtodamo, Socrates, Nero, Galba, Caracalla, Domiciano, Conſtancio, e Genſerico, todos ſonharaõ o dia da ſua morte. *Dupleix, Trat. dos ſonhos, pag.* 102. Calpurnia, mulher de Julio Ceſar, na noite antecedente ao dia em que o mataraõ, ſonhou que o tinha no collo morto, e em muitas partes ferido, e lhe pedio, naõ foſſe ao Senado, do que naõ fazendo elle caſo, por naõ querer dar credito a ſonho de mulher, foy miſeravelmente morto às facadas. Dos ſonhos Demoniacos trataõ os livros de Magia. * Delirios da fantaſia, que ſó de homens idiotas, ou ſuperſticiozos ſaõ tidos por preſagios do futuro. Notavel loucura hea de muitos, que ſe alegraõ, ou ſe entriſtecem do que ſonhaõ. Naõ attendem ao que fazem vigiando, e com anſia examinaõ o que ſe lhes repreſentou dormindo receem-ſe elles dos caſtigos do Ceo pelo que elles commettem acordados, e naõ lhes dè cuidado o que elles fantaſiaõ adormecidos. Naõ ſe deve dar credito a ſonhos ſe naõ vem mandados de Deos. *Ubi multa ſunt ſomnia, plurimæ ſunt vanitates* (diz o Eccleſiaſtico.) No capitulo 19. do Levitico, e no 18. do Deuteronomio prohibe Deos, que ſe obſervem ſonhos, e manda, que ſe naõ dè credito aos que fazem profiſſaõ de os interpetar; e no cap. 3. do Deuteron. ainda mais expreſſamente diz *Si ſurrexerit in medio tui Prophetes, aut qui ſomnium vidiſſe ſe dicat, & prædixerit ſignum, atque portentum, & evenerit quod locutus eſt, &c. non audies verba Prophetæ illius, aut ſomniatoris.* Até em Authores profanos ſe acha, que he ſuperſtiçaõ, e fraqueza do eſpirito, crer em ſonhos, porque no livro *De Divinatione*, diz Cicero, *Explodetur hæc quoque ſomniorum Divinatio pariter cum cæteris, nam ut verè loquamur ſuperſtitio fuſa per gentes oppreſſit omnium fere animos, atque hominum imbecillitatem.*

SONO.

Descanço necessario, e mais ou menos dilatado, segundo as idades, officios, e temperamentos das pessoas. Para velhos, e moços determina a Escola Salernitana sette horas de sono. *Septem horas dormisse sat est, juvenique, senique.* As mulheres por serem de compleiçaõ mais humida, necessitaõ de mais sono, como tambem os meninos; o contrario he nos velhos, porque saõ mais seccos, e lhes vay faltando o calor natural. Os homens, que tem a cabeça grande como v. g. os Anãos, dormem muito, porque se lhes enche de muitos vapores, que causaõ muito sono. *Cæl. Rhodigin. lib. 6. Lect. Antiq. cap.* 3. o mesmo succede aos homens gordos, ociozos, e repletos. Ao homem he taõ necessario o sono, que deste descanço depende a sua vida. Perseo, Rey de Macedonia, prisioneiro de guerra em Roma, morreu de o naõ deixarem dormir. Porem em Plinio se acha que muitos viveraõ muito, sem nunca dormir. Por outra parte, dizem, que Pausanias dormio em huma gruta o espaço de quarenta annos. *Plin. lib. 7. cap.* 57. No livro 8. cap. 39. escreve Crantzio, que hum estudante dormio sette annos dentro de hum armario sem acordar. * Imagem da morte, porque o sono he huma suspensaõ da liberdade dos sentidos interiores, e exteriores, dos sentidos interiores, que saõ tres a saber, a imaginaçaõ, ou fantasia, a memoria, ou o pensamento, e o sentido commum, que reside no cerebro, para julgar dos objectos que os sentidos, exteriores lhe offerecem. A suspensaõ dos sentidos exteriores que saõ cinco, a saber a vista, o ouvido, o gosto, o olfacto, e o tacto he evidente. *Stulte, quid est somnus gelidæ, nisi mortis imago?* Homem, que està dormindo, parece cadaver. *Mortis rudimentum, somnum esse cogita*, disse outro discreto, Ibraim Baxà, considerandose no auge da Fortuna, que se podia lograr no Imperio Ottomano, e prevendo a inconstancia das prosperidades humanas, sogeitas à emulaçaõ dos amigos, e à inveja dos inimigos, ou aos ciumes, e sospeitas dos Principes, pedio ao Sultaõ Solimaõ, licença para tomar hum estado de vida mais tranquillo, e mais seguro. Respondeulhe Solimaõ, està seguro, que em quanto viveres; te naõ farey morrer; e guardoulhe a palavra, porque estando dormindo, o mandou degollar; e este foy alvitre de hum seu Jogue, ou Sacerdote do Alcoraõ, dandolhe a entender, que por este modo naõ faltava à promessa, por quanto quem està dormindo, naõ vive. * Recolhimento dos espiritos sensitivos, para a conservaçaõ do animal, porque a quietaçaõ he o alivio de tudo o que trabalhando se cança; quanto mais que as trevas, destinadas para as horas do sono, tambem saõ inimigas do obrar. Bem podia Deos criar dous Soes, hum, que amanhecesse, e outro que se puzesse, se naõ conhecera, que convinha, que com o descanço os animaes se refizessem do trabalho. * Em perigos imminentes prova evidente da grandeza do animo. Na vespera do dia adiado para dar batalha a Dario, dormio Alexandre Magno, taõ profundamente, e tanto de dia, que Parmeniaõ, General do seu exercito, se vio obrigado a entrar na sua camera, e acordallo, chamando-o pelo seu nome, e declarandolhe que jà era tempo de sahir a campo, e investir o inimigo. Muitos outros exemplos trazem as historias de semelhante imperturbabilidade. * Opprobrio commum da natureza humana. Para bem houveraõ os homens de se envergonhar de se ver obrigados a dormir. Este genero de descanço os faz semelhantes aos brutos. Ao homem tira o sono o uso dos sentidos, e o priva dos mais nobres privilegios do espirito. Na vontade dos Heroes apaga o dezejo da gloria, e no entendimento dos Sabios eclipsa a luz de toda a Sciencia. Naõ andou discreto quem com as Graças casou o Sono, que naõ convem, que em tempo algum, a Graça durma. * Beneficio da Natureza, de

muitas

muitas excellencias acompanhado. Alivia o ſono as magoas, e conſola os affligidos. Tempera o fogo da colera, e apaga as chamas da luxuria. Faz os homens todos iguaes, e ſe naõ põem os eſcravos em liberdade, tira lhes a conſideraçaõ do ſeu cativeiro. Preparanos para a morte, e com ella nos domeſtica; finalmente nos dá a conhecer, que póde o homem morar ſem dor, pois adormece com goſto; que o ſono hé huma morte breve, e a morte hum ſono dilatado; por iſſo dizia o Filozofo Ramo: *Stultum eſt, mortem horrere, & ſomno delectari cum ſomnus ſit mortis imitatio. Seneca.*

SOPORTAR.

Soffrer. Tolerar. Diſſimular. Aturar.

SOPRO.

Aſſopro. Halito. Vid. Baſo.

SORTILEGIO.

Feiticeria. Bruxaria. Faſcinaçaõ. Obra Magica. Pacto explicito, ou implicito. Preſtigio. Arte do encantamento.

SORVEDOURO.

Redemoinho de agua. Voragem abiſmo.

SOSPEITA.

Penſamento duvidozo. Repreſentaçaõ incerta.* Sementeira, que facilmente brota, e frutifica nos campos já preparados com o arado da diſcordia; e ſe logo no principio ſe naõ arranca, ou ſuffoca; póde cauſar muitas deſordens.* Certo habito da noſſa imaginaçaõ; o qual com qualquer precedente diſcurſo, diſpõem a meſma a duvidar, donde delle origina aquella ſiniſtra opiniaõ; e incerteza de animo, q̃ nos perturba.* Deſconfiança, muitas vezes cauſada com maliciozo artificio, e mais para fazer danno a quem ſoſpeitou, do que á peſſoa, da qual ſoſpeita. Zeno filozofo, com eſta malicia fez deſconfiar a Phalari, Tirano de Agrigento, accuſando como complices da conjuraçaõ contra elle aos ſeus mais fieis, que vendoſe injuſta, e cruelmente maltratados, foraõ os primeiros, que ſe arrojaraõ a ritar lhe a vida. Franciſco Sforza, dezejoſo de remover do ſerviço del Rey D. Affonſo, a Troilo, e Pedro Brunoni, Capitães de grande valor, fingio huma carta, que elles lhes eſcreviaõ, no fim da qual dizia, que trataſſem de executar ſem dilaçaõ o em que tinhaõ convindo, a qual pela ſua induſtria foy ás mãos do Rey, que da fidelidade delles tendo alguma deſconfiança, os fez prender, e mandou-os meter em hum carcere em Caralunha, e aſſim com eſte ardil do inimigo, perdeu os dous melhores officiaes do ſeu Exercito. * Duvida em todas as couſas proveitoſa, naõ para deixallas, mas para acautelarſe em todas. Quem ſempre ſoſpeita, nunca hé enganado; os homens de juizo naõ crem ſenaõ o que vem, e ainda do que vem, muitas vezes duvidaõ. O ſoſpeitar, naõ hé erro, o declarallo, ſim. Que danno póde cauſar ao homem o naõ crer, quando das couſas ſe aproveita, como ſe as naõ crera; para viver ſeguro, hum dos melhores documentos, hé moſtrar crer que ſempre, e duvidar ſempre. Só as obras de Deos, ſeus Divinos myſterios, ſe devem crer, e naõ examinar. Deos hé a meſma verdade. Se foraõ os homens o que houveraõ de ſer, com elles houveramos de ſer, o que convinha que foſſemos; mas corpos corruptos, naõ ſe daõ bem com bons alimentos.* Parto da ſagacidade, e filha da prudencia, quando obra com a devida moderaçaõ. Os homens circunſpectos naõ erraraõ por crer em pouco; e os deſacautelados erraraõ quaſi ſempre por crerem muito. Verdade hé, que quem ſe naõ ſoubeſſe valer da incredulidade, em tantos erros cahira, quantos

quantos fará aquelle, que muito ſe valer da credulidade. deve fazer o homem irreſoluto; e talvez para levar ao cabo grandes emprezas, convem, que deixemos alguma parte das noſſas acçoens; encommendadas á Fortuna, porque em todas nos naõ póde ſegurar a prudencia; a qual Fortuna (por muito que digaõ) muitas vezes ſe põem da parte dos mais prudentes, ou porque ella melhor os conhece, ou porque ellès ſabem uſar della melhor. Principio de Juizo; quaſi ſempre temerario, que de muitas couſas ſe póde originar. O pouco amor he a eſtrea, em que ſe geraõ as ſoſpeitas; qualquer ſombra ſerve de corpo real para animos mal affectos. Como os rayos, na mais fria Regiaõ do ar ſe geraõ, aſſim as ſoſpeitas ſó em peitos de gelo ſe formaõ. onde naõ ha experiencia, ferve a ſoſpeita; em mar placido, e quieto teme o naufragio, quem nunca o experimentou luriozo. Tambem tem por cauſa o temperamento; homem naturalmente ſoſpeitozo, de qualquer couſa ſe aſſuſta de hum argueiro faz hũ Camelo.* Cautela, que póde ſer nociva. Com a ſoſpeita, cahe talvez o homem em hum barranco, que naõ enxergava. Niſto ſe parece com o cavallo eſpantadiço, o qual para ſe livrar da fantaſma, que ſe lhe repreſenta, foge da parte ſegura, e lançado para a outra, cahe em hum precipicio. * Advertencia, ou receyo, em certas contingencias utiliſſimo. Em materias relevantes, bom hé que os moſquitos pareçaõ Elefantes, as vozes, trovoadas, e os névoeiros, principios de tormenta. Em tempos turbulentos, mais facilmente que em outros ſe allucina a prudencia de quem governa. Entaõ a muita precauçaõ intimida os animos, e he cauſa de que atè a membros ſãos ſe appliquem remedios, errando para naõ errar. Nos grandes perigos, mais ſegura hé a regra, que propende para o rigor. *Nimia cautelã non nocet.* Em materias de Eſtado, como em amores, qualquer ſoſpeita hé huma eſpecie de cerreza. * Aprehenſaõ, ou imaginaçaõ prejudicial, da qual ninguem ſe póde livrar; póde o homem viver ſem crime, mas naõ ſem ſoſpeita; póde naõ offender o proximo naõ póde tolher, que ſoſpeite; o bom procedimento depende de mim; o ſoſpeitar, de outrem depende.

SU.

SUFFICIENCIA.

Capacidade; Talento. Sciencia baſtante.

SUJAR.

Contaminar. Manchar. Enlodar.

SUBDITO.

Vaſſallo; Tributario. * Peſſoa, aqual indaque inferior, deve ſer tratada do Principe com reſguardo. O particular contenta-ſe, com ſe contentar a ſi proprio; mas o Principe, peſſoa publica, he obrigado a contentar aos ſubditos, e a remediar todo ſeu deſcontentamento. Naõ entra o Sol nas caſas com violencia inſinua-ſe brandamente, e com benigna efficacia introduz a brilhante mageſtade. * Irmaõ do ſeu Principe. No Deuteronomio dando Deos a Reys a forma do ſeu governo, diz, *Non elevetur cor ejus in ſuperbiam ſuper fratres ſuos.* Chama Deos aos ſubditos irmãos dos Reys, porque os Reys os devem tratar como irmãos. Quem os occupa como ſervos, e eſcravos, obra contra a Ley de Deos; *In hoc declarat.* (dizia neſte lugar o Abulenſe) *quod Rex non debet ſuperbire ſuper alios homines, quia ſunt fratres ſui; frater autem æqualitatis nomen eſt, nec vocavit alios homines, ſervos Regis, ne putet utendum eis; ſicut ſervis.* Parece; que por eſta razaõ quiz Jeſu Chriſto, que exactamente ſe deſcreveſſe no Evangelho a ſua aſcendencia; ou deſcendencia temporal, e carnal; eſpecificando de Abrahaõ, de Iſaac, e de outros muitos, e que pelo Anjo mandou dizer, *Dabit illi*

illi Dominus sedem David Patris ejus, indaque na terra nem pay tiveſſe, nem paternidade, paraque entendeſſemos, que vindo elle Rey, e callando a geraçaõ eterna, ſegundo aqual he unigenito, e naõ tem irmãos *ad intra* na declaraçaõ da geraçaõ temporal, juntamente ſe declataſſe a irmandade, que por eſta via tem com noſco. Grande doutrina, para os Principes da terra aprenderem, que elles indaque potentados, ſaõ ſubditos de hum Rey, o qual podendo darſe a conhecer Divino, e eterno, ſe manifeſta humano, e temporal, querendo antes ſer tido por irmaõ, que temido como Deos. Entre todos os Dominantes ſaõ os Prelados a viva, e verdadeira imagem do dominio, e governo de Chriſto, a elles diz S. Bernardo, ſabey ò Prelados, que ſois as mãys, e as amas das almas, que ficaõ debaixo da voſſa juriſdicçaõ; quando vedes, que os voſſos filhos commettem erros, tomaios no collo, e naõ queirais logo trarallos com rigor; naõ os ameaceis, nẽ affugenteis cõ as armas das cenſuras, carceres; e penas pecuniarias; guardayeſte rigor para ultimo remedio; quando naõ aproveitarem os lenitivos, entaõ uſareis dos corroſivos; entretanto *Deponite ſeveritatem*, moderay o furor do zelo, chamaios, e dizeilhes com brandura. *Quid turbati eſtis?* Por eſte modo ſe reduziraõ, e arrependidos ſaraõ a ſua obrigaçaõ. * Homem, conſtituido entre cativeiro, e amizade. O ſer ſubdito, naõ he verdadeiramente cativeiro, porque nelle naõ obra a violencia; nem he perfeitamente amizade, porque eſta, ſó entre iguaes ſe acha; he amizade com ſogeiçaõ, e cativeiro, ſem tyrannia. Quando a Patroclo dá Homero ás vezes o titulo de amigo, e outros o de ſervo de Aquiles, dá a entender, que entre a amizade, e a ſervidaõ há hum eſtado mediano, que ſem duvida he o da ſogeiçaõ de ſubdito. * Homem, que exerce hum officio trabalhozo. He muito odiozo o nome de ſogeiçaõ, e obediencia. Duro he ſogeitarſe; dura couſa he obedecer; e talvez a peſſoas, que naõ ſabem mandar; todos querem guiar o carro do Sol; nem o ſucceſſo de Pharonte lhes ſerve de eſcarmento. De quem voluntariamente quer ſer ſubdito de outrem, diziaõ os Amigos, que lhe tirou Jupiter ametade dos miolos.

SUBIR.

Levantar-ſe. Sublimar-ſe. Remontar-ſe. Tomar os altos.

SUBITO.

Repentino. Improvizo. Ineſperado. Inſtante. Subitaneo.

SUCCINTO.

Breve. Compendiozo.

SUFFICIENCIA.

Capacidade. Força, ou Sciencia ſufficiente, baſtante.

SUJAR.

Enlodar. Contaminar. Inquinar.

SUMIDOURO.

Voragem. Abyſmo.

SUMMARIO.

Compendio. Recopilaçaõ. Epilogo. Epitome. Summa.

SUMPTUOZO.

Magnifico.

SUPERFICIE.

A face de fóra. A tona da agua. A flor da agua. O chaõ da terra. Extenſaõ ſem profundidade.

SUPERFLUIDADE.

Deixados Demaſias. Sobejos. Rebotalhos. Fragmentos. Deſperdiços. Reliquias. Cavacos. Aparas. Nimiedade. Exuberancia.

SUPERIORIDADE.

Mayoria. Preminencia. Ventajem. Excellencia. Dominio. Primazia. Soberania. Dignidade, ou talento ſuperior.

SUPERSTIÇAM.

Culto vaõ, e ridiculo. Cicero lhe chama, Temor de Deos ſem razaõ, *Inanis Dei timor. De Nat. Deor. lib.* 11. Servio diz, que he hum temor ſuperfluo, e louco. * Vicio oppoſto à Religiaõ, com culto improprio, ou por hum modo, que naõ convem. * Eſpecie de impiedade com viſos de piedade. A impiedade deſpreza a Deos, a ſuperſtiçaõ o teme com exceſſo, *Superſtitio (diz Santo Thomaz) eſt vitium ſecundum exceſſum, Religioni oppoſitum.* 2. 2. q. 92. art.* Vicio, que ſem embargo da ſua extravagancia; tem achado Autores illuſtres, que lhe fizeraõ encomios. Empenhou Tito Livio a ſua penna em querer provar, que a ſuperſtiçaõ ſervia para o bom governo dos Eſtados, que o temor dos Deoſes obrigava os rebeldes a fugirem-ſe ao Imperio dos Soberanos, e reſtreava a ſoberba dos nobres, e finalmente, que mais devia Roma às ſuperſtiçoes de Numa, do que às façanhas de ſeus Capitães. *Numa omnium primum Deorum metum injecit. Tit. Liv. Lib.* 10. Fallava como Gentio. * Religioſa delicadeza, q poem medos ſem fundamẽto. Ficavaõ os Egypcios muy aſſuſtados, quando lhes parecia, que a effigie do ſeu Dragaõ, que todos os annos era expoſto à viſta do povo, lhes fazia carranca; e os Romanos deſfalleciaõ de ánimo, quando, ao ſeu parecer os Gallos, que governavaõ as ſuas batalhas, naõ comiaõ com vontade. Hecatheo, Hiſtoriador antigo, conta, q todo o Exercito de Alexandre fez alto, à viſta de hum paſſaro, no qual o Aruſpice, ou adivinho queria fazer humas obſervações, para delles tomar agouros; do que eſcandalizado hum Judeo, chamado Moſellaõ, tirou da aljava huma ſeccha, e com ella o matou, zombando dos Gregos, que eſperavaõ a noticia do ſucceſſo das ſuas armas de hum animal, taõ pouco previſto para o que lhe havia de ſucceder a ſi meſmo. *Juſtin. liv.* 12 * Eſpecie de loucura. O Juriſconſulto Ulpiano põem aos ſuperſticiozos no numero dos loucos, *Inter eos, qui animi vitio laborãt. Lib.* §. 5. *ff. de Ædil. Edict.* A ſuperſtiçaõ dos Antigos conſiſtia em obſervações vãas, que certamente eraõ indicios de pouco juizo; na chriſtandade, a ſuperſtiçaõ conſiſte em anſias eſcrupuloſas, e medos de peccado onde o naõ ha, como tambem em acções, e circúſtancias, cõtrarias ao uſo o decoro de que Santo Agoſtinho emendou na chriſtandade de Africa, a ſaber danças nas Igrejas em certas feſtas de Santos, votos feitos à fontes, e arvores, amuletos, ou caracteres, figuras, e palavras, que naõ tẽ virtude alguma natural atados em alguã parte do corpo, e traſidos como remedios, ou preſervativos de doenças obſervações que ſe faziaõ na quinta feira, dedicada a Jupiter, e outras muitas necedades, das quaes faz menção Spondano, anno 418. * Superfluidade indifferera. No culto de Deos, dirigido a bom fim, e cõ prudẽcia governado, naõ pode haver demaſia, porq muito mais devemos a Deos do q podemos dar: porem na ſubſtancia, e no modo póde haver indifferiçaõ, e ſuperfluidade, na ſubſtancia; como ſe hoje quizeſſe alguem renovar na Igreja as antigas ceremonias legaes; no modo, como ſe na celebraçaõ dos Divinos myſterios quizeſſe algum prelado acrecentar ritos differentes dos approvados, e uſados na Igreja Romana. * Exceſſo, originado do amor proprio, nos ſeus dezejos taõ ardente, e taõ cego, que naõ alcançando de Deos, o que appetece recorre talvez ao Demonio, e com meyos illicitos procura conſeguir o intento. * Demaſia do rigor de penitẽcia caprichoſa em ſujeitos, receozos de ſua eterna cõdenaçaõ, Homens ha, que inventaõ ri-

rigores de penitencia inauditos opprimẽ a natureza com orações, jejuns, e austeridades singulares, e de propria cabeça em q̃ muitas vezes mais domina a vaidade, q̃ a Religiaõ, verdugos de si mesmos, e marryres do Capricho. Saõ estes taes como aquelles doentes, q̃ naõ lofrẽdo com paciencia o seu mal, levados do dezejo da saude, del prezaõ os medicamentos q̃ o costumado methodo de curar ensina, e cõ remedios improprios, e violentos, offerecidos por charlatães se mataõ.* Obstaculo, q̃ em varias occasioens impede, ou suspende a execuçaõ de obras importantes. No livro 1. intitulado *Clio* escreve Herodoto, q̃ o Rey da Media, chamado Cyaxare deixara de dar huma batalha, atemorizado de hum eclypse do Sol, q̃ succedeu no dia em q̃ se havia de dar. De outras muitas empreзas, ou acções relevantes foy empecilho a superstiçaõ.

SUPPLICIO.

Castigo exemplar. Pena publica.* Sãguinolenta execuçaõ, da qual devem fugir os olhos dos Principes Ecclesiasticos, e Seculares. Diz Philo Hebreo, q̃ ao Pontifice para conservar a sua Alma pura, e limpa de funestos, e maos objectos, lhe naõ era licito assistir a espectaculos q̃ podiaõ fazer horror. Naõ só a pessoa do Principe, mas atè o seu simulacro, e a sua imagem deve ser remota de toda a cruenta representaçaõ. No tempo da Gentilidade Romana, todas as vezes, q̃ havia execuçaõ da justiça em publico mãdava o Senado, q̃ se levassem para lugar distãte as estatuas dos Deoses. O Emperador Claudio fez tirar a de Augusto do Theatro dos Gladiatores. Com muito mayor razaõ devem os Principes Christãos naõ só Ecclesiasticos, mas tambem Seculares fugir de espectaculos, em que com gosto sanguinario, como em festas de Touros, se vem homens pelejar com feras. Contra estes crueis passatempos, naõ seria preciso, que fulminasse a Igreja tantas, e taõ rigorosas censuras, bastara, que lhe mostrasse aversaõ a pidade do Principe dominante. Cõ hũa só palavra q̃ no Amphitheatro disse ao povo, o Emperador Theodosio, o moço, exterminou, e extinguio os combates q̃ no seu tempo se fariaõ de homens cõ feras, disse em alta voz, q̃ se segue, *Annon habetis cognitum, nos ita affectos esse, ut nulla crudelia spectacula cõcuplari possimus? Quæ cum populus ex ejus ore audisset, de reliquo à crudelibus spectaculis abstinere didicit. Socrat. lib. 7. c. 22.* Tãta força, como illo tẽ o exemplo, e a palavra de hum Principe Christão, e pio.* Desgraça taõ terrivel, q̃ bastara o ameaço della, para emẽdar criminozos. Papyrio Cursor, condenou à morte hũ desertor, q̃ elle apanhara, mandou q̃ o levassem ao lugar do supplicio para ser justiçado; e estãdo em postura, e acto de receber o golpe mortal, lhe deu o perdaõ, cõtentando-se cõ trocarlhe o castigo em medo. Na grãde conjuraçaõ de Inglaterra, por sua grãde clemencia mãdou El Rey, q̃ os sentẽciados a morte appareceссem no cadafalso, e no instante, q̃ o verdugo quiz levãtar o braço para descarregar o golpe por ordẽ do ditto Monarca, pellas aberturas q̃ havia no theatro, a gẽte de justiça foy puxãdo por elles, e assim humidos desappareceçraõ. *Matth. Par. lib. 5 fol. 613 na vida de Henrique 4.* * O mais nobre he o da espada. Xenofonte, fallando em Clearco, morto por Artaxesxes, Rey da Persia, diz que tivera hũa gloriosa morte, porque o ditto Rey lhe mandara cortar a cabeça. Antonino Caracalla se enfadou muito, quando soube, que haviaõ morto a Papiniano á espada, Agys, ultimo Rey dos Lacedemonios, foy degolado por Sentença dos Ephoros.* O mais breve, he hũa especie de graça. Dilatar no Paribulo as penas do padecente, he inhumanidade; despachallo brevemente, he obra de misericordia, *Crudelitas acerbissima est, quæ trahit pœnam; misericordiæ genus, citò occidere. Seneca de Benef.* * Pena, a que o apparato faz mayor que a realidade. Muitas doenças saõ mais sensiveis, e mais dilatadas, do q̃ as penas, q̃ as leys determinaõ

minaraõ para caſtigo dos criminoſos. Dores de gota, ou de colica; huma dor de dẽtes, ou Enxaqueca, ſaõ mais agudas, e duraõ muito mais que hum garrote, ou o talho de huma eſpada; porẽm a terrivel pompa do ſupplicio, o eſtrepito da gente, que concorre, e aſſiſte ao eſpectaculo, os inſtrumentos do tormento, e as mais circunſtancias do apparato mortal, cauſaõ muito mais horror, e com ellas ſe reprezẽta o padecente muito mais atormentado, e anguſtiado do que hum agonizante. *Morbi ſilentio ſubeunt, nec oculis, nec auribus quidquam terroris incutiunt; at tormenta magno apparatu, ac ſtrepitu veniunt. Seneca, Epiſt.* 14.* Tormento, ſegundo o eſtylo de varias naçõs diverſo. Tinhaõ os Judeos tres caſtas de ſupplicio. *Lapidationem, combuſtionem, & crucifixionem. Luc. cap.* 10. *Deuteron. cap.* 21. Os Romanos tinhaõ ouro. *Damnum vincula verbera, Talionem; Ignominiam. Exilium, Servitutem, & mortem. Iſidor. Lib.* 2. *Etymolog.*

SURDO.

Moco. Duro dos ouvidos.

SUSPENDER.

Dependurar.

SUSPENDER. II.

Embargar. Dilatar. Prolongar. Deter.

SUSPIRO.

Reſpiraçaõ, lançada do profundo do peito, e cauſada da triſteza, ſentimento, e dor do coraçaõ. Soluço. Gemido.* Voz da alma afflicta. Intreprete da magoa. Zephiro do amor. Halito dos amantes. Aereo vehiculo da pena. Dolorosa expreſſaõ da ſaudade. Rhetorica do arrependimento. Ecco da melancolia. Deſafogo da anſia. Exhalaçaõ da pena. Da fragoa do amor, vapor ardente. Da dor interna, alivio fugitivo. Triſte cõſolador de cruel tormento. De occulto martyrio, mudo pregoeiro. Das anguſtias do peito, priſioneiro ſolto. Vento, que reforça incendios. Do coraçaõ emmudecido, orador facundo. Nas exequias do coraçaõ, Thuriferario do Amor. No enterro da alegria, fumoſo incenſo. Na borraſca do infortunio, vento interrupto. De contentamẽto, e deſprazer, ſuave temperamento, doce harmonia, Mudo clarim de affectos ſentidos. De alma agonizante, vital parocíſmo. Das victorias de Cupido, Sonoro trofeo. De alma atormentada, ſucceſſivo lamento. Do eſpirito atribulado, tremulo menſageiro. Vento, que traz chuva de lagrymas.

SUTILEZA.

Induſtria. Aſtucia. Deſtreza. Delgadeza de engenho.* Arte permittida, quando he para bem do proximo. Digna de louvor he a ſubtileza, com que a mãy induz ao filho que tome huma meſinha, tambem o he a com que o medico anima o doente a ſojeitarſe ao remedio; *Magna eſt laudabilis aſtutia* (diz S. Baſilio) *Fraus enim, quæ fit in ſalutem ejus qui patitur, bona eſt, exercenda.** Engano induſtriozo, que acompanhado de valor, tem nas operaçoens militares o ſeu merecimento. Os mayores Capitães do do Mundo uſaraõ na guerra de muitos Eſtratagemas. Temos diſto notaveis exemplos em Ceſar, Pompeo, Annibal, Scipiaõ, &c. O famozo Scanderbech, com dez mil homens ſempre desbaratou os Othemanos. O eſpirito deſtes, e outros ſemelhantes Heroes adeſtrado em tomar os poſtos mais favoraveis, e em procurar outras ventagens, tem obrado mais do que a força.* Diſpoſiçaõ com traças, que na politica do Mundo muitas vezes tem mao ſucceſſo. Dos conſelhos, mais ſubtis, nem ſempre reſſutaõ os melhores aſſentos.

As maquinas (diz Thucidides) fundadas na arca da subtileza, mais que na rocha da razaõ, de si mesmas cahem. Parecem-se com os relogios, cujas rodas, e molas mais delgadas, mais facilmente discordaõ. Daqui nasceu, que os Antigos estimaraõ mais os conselhos dos Lacedemonios, que os dos Athenienses; e hoje mais caso se faz das deliberações dos Venezianos, que das dos Florentinos. Os Suiços, ou Esguiçaros inda que naturalmente naõ penetrem muito no amago dos negocios, naõ deixaõ de acertar nas suas resoluções, taõ perfeitamente como as nações mais politicas, andaõ com pès de lãa, mas chegaõ. Eu, sempre ouvi dizer, que pela parte, mais delgada quebra a corda. *Concilia callida, & audacia* (diz Tito Livio) *primâ specie læta sunt, tractu dura, eventu tristia.* Em abono dos que com prudente rudeza se governaõ, diz outro Politico, *Hebetiores, quàm acutiores, ut Plurimum, melius Rempublicam administrant.* * Ardil, que talvez por disposiçaõ, e permissaõ Divina, produz effeito contrario ao que se procura. Timotheo, General dos Exercitos Athenienses, por blazonar destrezas, e jactar-se de que devia à sua prudencia as suas victorias foy castigado de Deos com muitos maos successos: *Cùm Divina Providentia consiliis humanis non suffragatur, malo, & infelici exitu terminantur, & prudentes consilium, & fortes virtus distinuit. Nicephor. Greg. lib. 7.* Roberto, Rey de Napoles fez criar Andrè, filho del Rey de Ungria, para o casar com Joanna, sua neta, suppondo, que o grande trato, e dilatada communicaçaõ ajudaria muito a uniaõ das vontades; porèm o effeito, que desta diligencia se seguio, foy hum desprezo, e aversaõ horrivel; Andrè vendo-se em idade capaz de tomar o governo, se fez coroar, o que a Princeza Joanna sentio tanto, que o fez matar: *Matth. nas suas prosperidades desgraçadas, pag. 47. 50. 70.* * Capacidade, mais proptia, para inventar novidades, do que para zelar a observancia das leys; e fazer bom governo. *Novandit potiùs rebus quàm gerendis optior.* Quint. Curt.

T.A.

TACITURNIDADE.

Silencio. * Guarda fiel dos segredos importantes. No livro 9. diz Polybio, q̃ quẽ tem entre mãos algum negocio relevante, deve saber govérnar a lingua. Angerona, antiga Deosa do silencio, representada em estatua nas portas de Roma, dava a entender, que os moradores estavaõ obrigados a guardar o segredo dos negocios da Republica. Dos seus Concidadõe foy sonoro rigorosamente castigado por ter revelado hum segredo. *Macr. liv. 1.* * Calidade, taõ boa, que atè para animaes he precisa. Passando por cima do monte Tauro, levaõ os Ganços no bico huma pedrinha, para naõ poder gasnar, e naõ ser ouvidos das Aguias. *Anseres, Taurum montem transmittentes aquilarum metu, singuli morsicus lapidem retinent, & sic aquilas fallunt. Ælianus, lib. vers. Histor. Animala.* * Virtude, cuja excellencia se manifesta na difficuldade de refrear a lingua, e callar a boca. Chegada a hora do parto, dores mortaes causa a tardança; a dilaçaõ de hum só instante he insoffrivel do mesmo modo, quem na mente concebeu hum pensamento, se sente morrer, se por meyo da bocca o naõ dá à luz. *Conceptum Sermonem tenere quis poterit?* Dizia Job. Com razaõ pois se compara o discurso com o parto, assim como seria cousa inaudita, que mulher parisse sem ter concebido, assim seria impossivel, que sahisse da bocca a palavra, sem preceder conceiçaõ, ou conceito. Só o rolo vendo que os outros parem, tambẽ quer parir, mas sem primeiro ter concebido;

e assim

eaſſim o ſeu fallar, naõ he parto, mas aborto; nem aborto he, porque atè para abortar, he neceſſario conceber.* Abſtinencia de palavras, muito proveitoſa aquem a ſeu tempo a ſabe obſervar. Luiz onze, Rey de França, hum dia no ſeu cabinete fazendo zombaria del Rey de Inglaterra, Duarte, com o qual acabava de fazer as pazes, foy ouvido de hum negociante Gaſcão; e como o Rey o advertio, receando que o negociante paſſando a Inglaterra, naõ referiſſe a ElRey Duarte a zombaria, e que della ſe tomaſſe motivo para huma nova guerra, ao ditto negociante, e á ſua familia fez grandes merces, para obrigallo a naõ ſahir de França, e evitar a perturbaçaõ, que do mexerico podia reſultar. * Excellente diſpoſiçaõ, para dar á voz boa ſahida. Zacarias, pay do Precurſor de Chriſto, deſtinado para gerar a voz: *Vox clamantis*, &c. algum tempo antes ficou mudo. Aſſim como hum rio, depois de reprezado, rompe com força, e ſe eſpraya, aſſim quem muito tempo eſteve ſem fallar, dá vozes com liberdade, e falla com vehemencia. *Tacui, patiens fui; ut parturiens loquar. Iſaii.* * Silencio, que naõ ſó conſiſte em ter a boca callada, mas tambem em naõ fazer acçaõ, nem geſto algum. Falla-ſe com os olhos; e com acenos ſe falla, e (como advertio Polybio) no ſemblante de muitos ſe tem deſcuberto o que tinhaõ occulto, e reconcentrado no coraçaõ.* Mudez de alguns, q̃ provocados a fallar, fallaõ mais que todos. Naõ ha mayor amigo do ſilencio que o Ecco; nas ſuas cavernas, ou concavidades recolhido, ſe o naõ provocarem, naõ largará, em quanto durar o Mundo, huma ſó palavra; mas provocado a fallar, reſponde logo, nem já mais he o primeiro que ſe calle, ſempre he o ultimo. Vid. Silencio.

TARTAMUDO.

Gago. Ceciozo. Tataro. Pevidozo. Pejado da lingua. Balbuciente.

TARDANÇA.

Demora. Dilaçaõ. Detença. Vagar. Eſcuſa. Preguiça. * Circunſtancia menos nociva do que a muita preſſa. Taõ fóra de tempo eſtá o que ſe faz com precipitaçaõ, como o que ſe faz com muito vagar. Peyores ſaõ os erros da impaciencia, do que os da tardança; porque melhor he evitar precipicios, do que lançar-ſe nelles; nem merece nome de prudencia o que ſe obra ſem diſcurſo. Em hum inſtante, naõ ſe faz diſcurſo. As couſas, que no tempo atraz naõ foraõ feitas, naõ ſe pòdem fazer para o tempo adiante; mas aquellas, que já eſtaõ feitas, naõ ſe pòdem atrazar. Aos homens nunca faltaõ occaſioens muitas vezes faltaõ; por eſtas ſe pòde eſperar, prevenillas naõ convem. * Cauſa ordinaria de muitas perdas. Perdem-ſe muitos negocios, porque as occaſioens ſaõ ſubitas, e os homens ſaõ preguiçozos; coſtumaõ fazer diſcurſos ſobre o preſente, quando já he paſſado. O viandante, que topa com hum ribeiro; para o vadear, naõ eſpera, que ſeja rio. * Remedio excellente nos infortunios, e deſgraças, da vida. Hum dia, huma hora, hum inſtante pòde cauſar grande mudança. Na fortuna, como na feira, quem mais eſpera, compra mais barato. * Artificio Divino para a emenda dos peccados, e converſaõ dos peccadores. Se Deos (diz Plutarco) tivera caſtigado logo os barbaros deſatinos, e crueis impiedades de Cecrope, de Gelon, de Gerion Siciliano, e de Piſiſtrato, como teriaõ eſtes meſmos deixado ao Mundo finaes, taõ admiraveis de mudanças, e transformaçoẽs em benignos, e amabiliſſimos Principes, e pays da ſua patria? E ſe por algum tempo naõ tolerara o meſmo ſenhor as luxurias de Temiſtocles, e outros vi-

cios de de Maraton, de Eurimedonte, e de Artemisio, naõ tivera elle privado o Mundo de exemplos taõ gloriozos, de vittorias taõ illustres, de tantos triunfos e troseos? E se quizermos revolver os monumentos da Historia sagrada, que diremos dos Manasses, dos Dadives, das duas Marias, Egypciaca, e Palestina? Se a soberana Providencia Divina lhes naõ latgara o prazo à penitencia, por ventura naõ se viria hoje o Ceo sem taõ preciozos adornos, e a terra sem taõ bellos exemplos, e poderozos partonos? * Effeito da madureza do juizo, e maduro fruto da prudencia, porque esta he a que traz à memoria as cousas passadas, dispõem as prezentes, e prevè as futuras acções que se naõ pódem fazer de repente, mas muito de pensado. Esta tardança he virtude, constituida entre dous estremos, descuido, e precipicio; e sempre lhe convem appressar ou dilatar a execuçaõ do que intenta. De dous Principes que andaõ em guerras quasi sempre convem ou a hum, ou a outro por differentes razoens acelerar, ou retardar a batalha. Observa Frontino, que Alexandre, e Cesar, com seus exercitos veteranos, sempre buscavaõ occasioens de vir às mãos; pelo contrario Maximo, contra Annibal, e os Bizantinos contra Felippe, pay de Perseo sempre fugiaõ as occasioens de peleja, e assim lhes convinha, porque conheciaõ que dando batalha, arriscavaõ as vidas, e a reputaçaõ das suas armas. * Condiçaõ requisita, para a perfeiçaõ da natureza, e da Arte. Toda a fruta serodia, he mais de guarda do que a temporãa. Em criar o ouro mais tempo gasta a natureza do que na producçaõ dos outros metaes. Alguns vinhos generozos, e para a saude excellentes, para este effeito naõ prestaõ, senaõ depois de quinze, ou vinte annos de conserva. *Vid. Athenæum, lib. 2. cap. 23. e 24.* No figado, officina, onde a natureza elabora o sangue, as veas saõ mais estreitas, e angustas para naõ passar taõ depressa, e aperçoar-se com vagar. *Galen. lib. 4. de usu partium.* Para a geraçaõ mais apto, e favoravel he o calor do Sol, que o do fogo, porque o Sol; lentamente obra, e o fogo com violencia. Melhor vinho daõ as videiras velhas, do que as novas. Naõ falhe a Lua no primeiro quarto Chea; pouco a pouco enche o seu orbe, e com successivos progressos alumea a noite. Nas Artes, e nas Sciencias, e em tudo o mais quasi sempre succede o mesmo; tudo pela mayor parte tem vagarozos augmentos. No seu primeiro Aphorismo diz Hippocrates, que para a Arte da medicina a vida humana he breve, sette vezes escreveu Thucydides a sua Historia antes de a dar ao publico. *Lucian. Dialog. adversus indoctum.* As letras do Alphabeto, nome, que com as Sciencias se equivoca, naõ foraõ inventadas num dia, nem por huma só pessoa; em hum tempo huns inventaraõ humas, e outros outras. *Plin. Lib. 7. cap. 56.* Pelos degraos das criaturas se sobe ao conhecimento do criador, manifesta Deos as suas invisiveis perfeiçoens pelas criaturas. Das figuras sensiveis, insensivelmente sobem os Geometras às figuras abstractas; com esta razaõ prova S. Cyrillo Alexandrino, que por meyo das figuras da sagrada Escritura, entramos no sentido interior dellas. Na indagaçaõ da verdade, he necessario subir dos axiomas do meyo, e destes aos universaes, e assim he necessario refrear o entendimento, que de hum salto quer penetrar nos mais geraes. Saturno, que preside na contemplaçaõ, he o mais tardo dos Planetas. O Papa Paulo III. tinha por divisa hum Delphim, abraçado com hum Camaleaõ; o Delphim he velocissimo, o Camaleaõ muito vagarozo. *Festina lentè.* Minerva, antigamente Deosa das Sciencias, nos Templos dos Persas era pintada com hum veo, que lhe cobria o rosto; queriaõ dar a entender, que as Sciencias naõ ficaõ parentes à vista de toulos; só Aguias, e Linces tem olhos para penetrar nos seus arcanos.

TAR-

TARDO.

Vagarozo. Preguiçozo. Lento. Ronceiro. Tartaruga.

TAXA.

Avaliaçaõ. Preço determinado.

TE.

TEA.

Tecidura. Ordidura.

TEDIO.

Enfado. Aſco. Faſtio. Moleſtia.

TEIMA.

Vid. Obſtinaçaõ.

TEMERIDADE.

Audacia louca. Deſatino. Imprudente deſprezo de perigos. Furioſa reſoluçaõ. Malcara do valor. Filha illegitima da Fortaleza.

TEMOR REVERENCIAL, E VIRTUOZO.

Reſpeito filial, devido aos pays, e aos mayores. * Conſervador das familias, e das Republicas. Funda-ſe eſte temor no bom diſcurſo, e na neceſſidade da ſubordinaçaõ das creaturas racionaveis humas às outras. Dos Antigos era taõ eſtimado, principalmente na Cidade de Eſparta, Cidade dos Gregos, florentiſſima em ſciencias, e armas, que nella havia hum Templo dedicado, a eſte temor reverencial, como aquelle, que melhor q̃ tudo conſervava as Republicas, porque com elle vinha o homem a temer mais a reprehenſaõ, e a deshonra, do que a morte, e aſſim ſe achava prompto para acometer qualquer empreza honrada, e pelo conſeguinte a deſviar-ſe, e fugir de qualquer acçaõ temeraria, indigna, e prejudicial ao bem publico. * Hum dos elementos, e fundamentos da virtude; aſſim lhe chamou Plutarco; juntamente diz, que he ſummamente neceſſario aos que tem ſobre outros alguma juriſdicçaõ porque mais ſe devem recear de fazer danno, do que de recebello. * Affectuoſa reverencia; e ſummiſſaõ; que devemos a Deos, pay commum de todos, e por amor delle aos noſſos ſuperiores, que na diſpoſiçaõ, e adminiſtraçaõ do governo civil, e politico o repreſentaõ. * Benefica dependencia, cujo empenho he zelar o bem, e a honra da patria, e obrigar a todos a que pontualmente cumprem com as obrigaçoens do ſeu officio, para naõ ficarem envergonhados, e ſó ſe temaõ da deshonra, ate de qualquer acto imprudente. Dizia Alexandre Magno, que eſte temor era attributo digno de hum Rey, e eſte meſmo temor fez dizer a Focion, General dos Athenienſes, que com todo o ſeu poder encontraria a guerra, que a inſtancia de Demoſtenes os ditos Athenienſes queriaõ declarar a Alexandre, e que ſe com eſſe intento elles ſe quizeſſem perder a ſi meſmos, nunca conſentiria na ſua ruina, pois havia aceitado o Generalado para a ſua conſervaçaõ; e chegando Demoſtenes a ameaçallo com furor do povo, repreſentandolhe, que o haviaõ de matar reſpondeu; eſte meſmo povo ſe algum dia tornar em ſi, te matará a ti meſmo.

TEMOR SERVIL, E VICIOSO.

Falta de animo, e privaçaõ de valor. Vileza, e cobardia. De ninguem ſe fia eſte temor; de todas as coiſas duvida; abate as peſſoas de ſorte, que eſmorecem e ſem violencia morrem. Eſte genero de homens (como advertio Alexandre) nem por natureza, nem por arte, tem lugar, ou azilo aonde ſe acolhaõ, e ſe julguem ſeguros. Delles diz o Poeta ſatirico, que a Fortuna ſempre faz a todo homem timido, pequeno; porque ſe bem naſcem grandes, e ſaõ dos Magnates do Mundo,

Mundo, á ſua deſconfiança os apouca, e os faz incapazes de ſe meter em negocios militares, nem politicos. Do numero deſtes, foy Claudio, o quinto dos Ceſares, taõ vil, e eſtupido, que ſua mãy fallando nelle, dizia, que a natureza o havia principiado, mas naõ acabado. * Defeito mortal, que de hum homem vivo faz hum corpo ſem alma. De hum homem deſtes naõ houvera de haver lembrança no Mundo, nem em quanto vive, houvera de ſer conhecido, para credito da ſociedade humana, á qual naõ póde ſervir ſenaõ de opprobrio, e peſadello. * Puſillanimidade, em alguns homens taõ grande, que naõ ſó ſe temem dos perigos, dos trabalhos, dos motins, dos contagios, das guerras, e outras calamidades, mas atè os ſonhos ſe aſſuſtaõ, tremem de fantaſmas, de ſombras ſe aſſombraõ, e de qualquer ſiniſtro accidente eſpavoridos, e entregues á deſeſperaçaõ, ſe matáõ. Hum deſtes foy Mida, Rey dos Lidos, que atemorizado de alguns ſinaes, com huma bebida de ſangue de Touro ſe tirou a vida; outro, foy Ariſtodemo, Rey dos Meſſinenſes, que andando em guerra com os ſeus vaſſallos, e huivando huns cães a modo de lobos, da herva Grama, (a que algumas nações chamaõ *dente de caõ*) que brotou ao redor do ſeu altar, tomou agouro de maneira, que com ſuas proprias mãos anticipou a ſua morte. * Freyo com o horror do caſtigo, q̃ ſuſpende em homens perverſos a execuçaõ de ſeus danados intentos. Segundo Pythagoras, eſte genero de temor he o ſuperlativo da iniquidade. Porém naõ deixa elle de ſer util para a conſervaçaõ do genero humano. Porque da vida alhea eſtá ſenhor, todo aquelle, que deſprezou a ſua; *Dominus factus eſt alienæ vitæ quiſquis contemptor eſt ſuæ.* E ſe por deſgraça naõ houvera nos maos o medo da juſtiça, vingadora do crime, tudo no Mundo ſeria confuſaõ, e ruina. E aſſim muito melhor he que com eſte freyo ſe reprima o furor da iniquidade, do que deixallo com liberdade para executar deſatinos. Se o vulgo (como diz Seneca) ſe naõ arroja a obrar mal por medo da pena; no Filozofo tem a razaõ lugar de ley, naõ obrando o bem porque o mandou a ley, nem abſtendo-ſe do mal, porque ella o prohibio; mas bem ſi porque elle conhece, que hum he acçaõ honrada, e o outro vergonhoſa.

TEMOR LOUVAVEL.

Perturbaçaõ interior, neceſſaria, e juſta, quando o perigo he grande, e o remedio quaſi impoſſivel. * Nos fracos, defeito, mas nos eſforçados, virtude. O eſforçado com razaõ, e raras vezes teme o fraco ſempre teme, e muitas vezes ſem razaõ. * Guia repentina, e opportuna, que ao homem ſempre moſtra algum caminho para ſe pôr em ſeguro. Atè no animo de hum deſeſperado, ainda ha mais eſperança, que temor. * Freyo do homem, creatura, que de de ſua natureza livre, e naſcida para mandar, ou quando menos para ſervir, nas ſuas paixoens he violenta; e ſendo animal antes que racional, mais propenſaõ tem para o appetite do que para a razaõ. * Affecto natural, que nem he vicio, nem virtude, mas de hum, e outro pode ſer principio; como tal, ſe póde reduſir a mediania, entre vicio, e virtude; e (ſegundo a doutrina de Ariſtoteles) os temores reduſidos a huma certa medida, e moderaçaõ, podem ſervir de accreſcentamento á virtude. E aſſim he eſte affecto he ſalutifero para quem o ſabe governar, ſegundo o dilatado, Quem teme as ciladas, fica ſeguro dellas. * Amigo, e companheiro do comedimento. Com a modeſtia mais unido anda o temor do que com a confiança indiſcreta, que muitas vezes he ſeguida da ira, e da violencia. O temor he pay da prudencia; a confiança indiſcreta he máy da violencia. Parece, que por eſta razaõ edificaraõ os Romanos hum Templo, ou Altar á Pallidez effeito do temor na cara. * Meſtre, que muitas couſas enſina ao homem. Quanto mais apertada leve a na-

a natureza, mais amplo caminho abre ao entendimento. *Vexatio dat intellectum.* Acha-ſe em perigo da vida, acode logo à Alma, e com ſutis inventos, novo Archimedes, para a defenſa ſe arma. A inquietaçaõ do medo, acelera, e esforça o penſamento, para ſe livrar da oppreſſaõ do adverſario. Na Eſcola do Temor, Junio Bruto, filho de huma irmãa de Tarquinio, Rey de Roma, aprendeu o modo de ſe fazer doudo, para evitar a morte. O filho de Creſo, condenado da natureza a hum perpetuo ſilencio, com a força do medo ſoltou a lingua, para atar as mãos àquelle, que queria tirar a ſeu pay a vida. * Calidade no ſubdito, mais firme, e permanente, do que o Amor. Para o Principe bom he ſer amado, e temido. Porèm havendo hum deſtes de achar-ſe ſó, mais neceſſario he o Temor do que o Amor. A razaõ diſto he que no coraçaõ humano, o amor he muito mudavel, e inconſtante, tanto aſſim, que aquelle que hoje ama, à manhãa facilmente aborrecerá; variedade, que nos Principes facilmente ſe experimenta, porque tendo obrigaçaõ de fazer juſtiça, naõ he poſſivel, que todos os amem. Pelo contrario, o Temor como naõ eſtá no poder de quem teme mais de quem ſe faz temer, he muito mais conſtante, e certo. O que ſe ha de entender quando o Temor eſtá nos ſeus limites, e naõ paſſa a dezeſperaçaõ. * Achaque naõ conhecido da innocencia.

TEMOR NAM LOUVAVEL.

Febre, que ſe acende nos coraçoens, que tem a materia diſpoſta para a receber; e eſta febre he tal, que ſó com o anniquilamento da neceſſidade, ou da virtude ſe deſpede. Doença, que na fortuna adverſa ſempre vay crecendo. * Symptoma, que tira o uſo da prudencia deixa ſem confiança o eſpirito, e ſem eſpirito a vileza. * Parto infelice do poder. Todo o homem poderozo, que mais trabalha em fazer-ſe temer que amar, tenha por couſa certa, que no cabo ſerá mais aborrecido que temido. Eſta cruel propoſiçaõ, *Oderint dum metuant*, Aborreçaõnos com tanto que nos temaõ, naõ he Chriſtãa. Os meſmos Romanos a naõ conheceraõ, ſenaõ no tempo de Sylla. Entre as razoens das mudanças do reinar, e da tyrannia traz Ariſtoteles o temor, e com o exemplo de Artebano o prova. Nunca ſucedeu rebelliaõ em que naõ entraſſe o temor, ou a cor, e ſombra delle. O conhecimento, que os Principes ſabios tem deſta verdade, foy a cauſa de elles obrarem com prudencia muitas couſas, que outros attribuiraõ a bondade. Tiberio, ſabedor da maledicencia de muitos, naõ os foy buſcando hum, e hum; nem Paulo Emilio paſſando pelas Cidades da Grecia, inquirir ſobre os dittos, ou feitos dos malcontentes na guerra de Perſeo, por naõ moleſtar os animos, nem inquietar o povo com o temor. * Principio de vicio, quãdo excede. O temor (diz Procopio) deixando a mente attonita, e eſtupida, naõ permitte, que chegue a conhecer o que lhe convem. A necedade póde ſer ou deſculpada, ou compadecida; em humas necedades, e tolices, procedidas da vileza do nimio Temor cauſaõ deſprezo, e podem occaſionar ruinas. Que havia de buſcar a Ariſtippo, que de todos ſe temia? Quem ſe havia de cançar para ver ao Emperador Alexio, que ſempre quando era preciſa a autoridade da ſua peſſoa, ſe eſcondia? Que caſo podiaõ os Antigos fazer de hũ Clearco, q̃ fingindo naõ ſó dos inimigos, mas tambem dos amigos, nunca ſahia de caza? De hum Dionisio, que taõ ridiculo que de ſi meſmo ſe temia? De hum Piſandro, que eſtando vivo receava de eſtar morto? Do Emperador Nerva, que de Domiciano ja fallecido, ſe temia por ter feito das ſuas eſtatuas dinheiro? De hum Antenion, que ſempre andava com a cabeça cuberta de hum eſcudo, para defenſivo della? Quando a eſtes exceſſos chega o timido, com as ſuas proprias armas ſe offende. Para os Principes particularmente, e para os Eſtados,

dos, he o temor taõ perniciozo, que teve razaõ Cicero para dizer que nenhuma potencia, por grande que seja, póde permanecer muito tempo, quando he dominada do Temor. * Causa de motins, e levantamentos. Na Republica póde o temor causar perigozas mudanças, particularmente, quando homens criminozos, e dos seus crimes convictos, se levantaõ, e amotinaõ contra os Magistrados para com a perturbaçaõ dos animos se livrarem do castigo, que merecem. Catilina, autor das grandes desordens, e em muitos delictos culpado, com o receyo de justiça conspirou contra a sua patria ajudado de Leutullo Cetego, e de muitos homicidas, adulteros e outros malfeitores, que se temiaõ do rigorozo zelo dos Juizes. Naõ ha duvida que os maos antes querem pór qualquer Estado em perigo de se perder do que deixar a sua vida, ou fazenda em risco de se arruinar, porque alem da esperança, que tem, de com este meyo livrar-se da justiça dos homens tambem tem a ventajem de pescar na agua turva; donde nasce que mais se temem da paz q̃ da peste, tendo sempre para qualquer successo diante dos olhos á resoluçaõ de Catilina, que disse. *Já que me naõ foy possivel apagar com agua o fogo, que na minha casa se acendeu, procurarey remedialo com a ruina della,* Huma das razoens, que moveu Cesar a apoderar-se do Estado, foy porque os seus emulos queriaõ obrigallo a dar conta da sua administraçaõ logo que acabasse o tempo do ministerio. Com este modo se atrojou a usurpar o Imperio.

TEMPERANÇA NO GASTO.

Parcimonia. Frugalidade.

TEMPERANÇA NO GOSTO.

Sobriedade. Dieta. Abstinencia. Continencia. * Virtude, moderadora dos gostos. Freyo de appetites desordenados. Directora dos movimentos do animo, e grande inimiga da luxuria. * Prerogativa, que faz ao homem *Justo, forte, e Prudente*, porque na temparança estas tres virtudes se encerraõ. Sem temperança, naõ ha justiça, porque o mayor empenho do homem. Justo he ter o espirito livre de toda a perturbaçaõ, o que sem temperança naõ he fortaleza, porque o ser genciozo, magnanimo, e forte, e naõ ser moderado, he ser insolente, e temerario. Sem Temperança naõ ha prudencia perfeita, porque se no publico se abstem o prudente de acçoens deshonestas, o temperado passa mais adiante; nos desertos, e nas sombras ainda as aborrece. * Fundamento da vida felice do homem, e (segundo Socrates) base de todas as virtudes. Em outro lugar lhe chama o mesmo Autor a mais lucifera das virtudes, porque assim na vida privada, como na publica conserva a sociedade humana, preserva a Alma do cantagio dos vicios, e a restitue ao seu bom estado. * Sobre nome universal de todas as virtudes; deu Plataõ á Temperança este titulo, porque com ella se regulaõ os appetites, se compõem o gesto, e as acçoes de sorte, que nella leneõ enxerga nada de pueril, de affeminado, de rustico, nem de indecente, e do coraçaõ humano se arranca, e desarreiga quanto tem de impuro, contaminado, e viciozo de maneira, que se póde dizer que ella he o Bellerofonte dos Poetas, que unicamente com o auxilio da modestia degollou o monstro chamado Quimera. * Comedimento, do qual deraõ grandes Principes notaveis exemplos, Alexandre Magno na batalha, em que venceu a Dario, Rey dos Persas, se venceu a si proprio de sorte, que naõ só

deu

deu ouvidos aos aduladores, que o que naõ o queriaõ perſuadir a uſar mal da mulher do vencido, priſioneira, formoſiſſima, e moça, mas para tirar todo o motivo de ſuſpeitar mal, naõ a quiz ver; ſó a mandou conſolar, e tratar com o decoro, e magnificencia, que merecia taõ grande Princeza. Antigono, Rey de Macedonia, ſabendo q̃ ſeu filho eſtava agaſalhado em huma caſa, onde havia tres moças muito formoſas, paſſou hum decreto, q̃ prohibia a todo o ſugeito da ſua Corte o hoſpedar-ſe em caza de mãy de familia, q̃ tiveſſe filhas de menos de ſincoenta annos. O Emperador Rodolfo na guerra, que teve com Ottocaro, Rey de Bohemia, apertado da ſede com todo o exercito, recuſou hum vaſo de cerveja, q̃ lhe foy prezentado, dizendo q̃ a ſede, q̃ elle ſentia, era de todo o Exercito, e naõ da ſi ſó, e q̃ como o vaſo naõ continha agua ſufficiente para apagar a ſede de todos, nẽ provalla queria. * Virtude taõ parecida com a juſtiça, q̃ ſe a juſtiça, he huma Tẽperança publica, a Temperãça he huma juſtiça particular. Nos homens faz a Temperança o q̃ nos Eſtados obra a juſtiça; e todo o cuidado deſtas duas virtudes he mantera paz na guerra, e a igualdade na differẽça dos cargos, e dos officiaes. Rege a juſtiça as Monarquias, apaga as diſcordias; faz luzir nos Poderozos a benignidade, e nos vaſſallos a obediencia; dá a cada hũ o ſeu; põdera as razões ſem reſpeitar as qualidades; condena os Principes, ſe os acha culpados; e abſolve os accuſados, ſe os conhece innocentes. Por outra parte a Prudencia regula os appetites, q̃ prometẽ delicias, reprime os imperos, modera o furor; cõſerva a autoridade nos limites da razaõ; e o homem, q̃ ſegue os ſeus cõſelhos, naõ obra vilezas. Naõ ha na Republica objecto mais digno de admiraçaõ, q̃ hũ homẽ temperante; olha para a fermoſura ſem ſe deleitar nella; ſe tem riquezas, naõ lhe tẽ amor; naõ o deſvanecem as honras; naõ o peraertem os goſtos. Com taõ exacta juſtiça trata o ſeu corpo, q̃ nem ſeu eſcravo he, nem ſeu tyranno.

TEMPLO.

Igreja. Baſilica. Vaticano. Oratorio. Capella. Lugar Sagrado. Edificio conſagrado a Deos, ou a algum Santo. Delubro. Fano. Fabrica, dedicada ao culto Divino. * Outro Ceo Empyreo, na terra. Os noſſos Templos naõ ſaõ menos dignos de reſpeito, que nos Ceos o Empyreo, porque no Sacramẽto do Altar encerraõ em ſi o meſmo Theſouro. Daqui naſce que antigamente houve Chriſtãos, que paſſavaõ dias, e noites nas Igrejas, venerando com toda a Corte do Ceo eſte Divino myſterio; e iſto com taõ profunda ſubmiſſaõ; que naõ ouſavaõ aſſentar-ſe, nem encoſtar-ſe nas paredes indaque enfermos como entre outros ſe acha eſcrito de S. Franciſco. *Apud. Bonavent. in ejus vita, cap.* 10. * Domicilio, atè dos Gentios venerado. No Tempo da Gentilidade aos que naõ eſtavaõ iniciados (ou ſegundo o rito Gentilico conſagrados) naõ era licito entrar no Templo de Ceres. Tito Livio faz menção da deſgraça, que ſuccedeu a dous moços de Arcanania, que nos dias prohibidos, querendo entrar nelle de envolta com a turba, foraõ caſtigados com pena Capital, por ſentença dos Juizes. *Livio, lib.* 31. Traz Demoſthenes a ley dos Athenienſes, que dava licença para dizer injurias ás mulheres, que conhecidas por adulteras, tinhaõ o atrevimento de entrar nos Templos publicos. *Demoſth. in Neram.* * Nome, que a tres couſas dignamente ſe appropria; ao Mundo, ao Chriſtaõ, e aos edificios conſagrados aos Divinos Officios. O Mundo Univerſo he Templo, pois em todo o tempo eſtá cheyo de Deos, e deſde a Encarnaçaõ foy purificado com a prezença de Jeſu Chriſto homem Deos, que vizitou todas as ſuas Regiões; baixando do mais alto dos Ceos até os Infernos, e exhalando a Alma na Cruz, alimpou os ares do fumo das victimas immundas, que foraõ ſacrificadas ao demonio. II. O verdadeiro Chriſtaõ he Templo de Deos, e Sãctuario preparado para a ſua habitaçaõ, porq̃ no ſeu coraçaõ

ſerve

ſerve eſte genero de Templo para quatro couſas, para o Sacrificio da Miſſa, para a oraçaõ, para a prègaçaõ, e para depoſito das ſagradas Reliquias, &c. * Lugar, taõ digno de reverencia, e veneraçaõ, que atè dos inimigos deve ſer reſpeitado. Affirma Xenofonte que por nenhum modo permittia Ageſilao, q̃ ſe maltrataſſem os Templos, emterras inimigas ſituados. Lamenta vel|couſa he ver os Templos arriſcados entre Chriſtãos, cujas impiedades relatadas nas Hiſtorias às nações mais barberas fazẽ horror. Mas que? Seculos ha taõ corruptos, que nelles ſe achaõ homens ſem Alma, e Almas ſem religiaõ. * Theatro em que talvez a impiedade provoca a Divina Juſtiça. Chega a maldade do homem a irritar a ira de Deos no lugar, em que houvera de implorar a ſua miſericordia. Em que Tribunal poderà defender a ſua cauſa, ſe na propria caza do ſeu ſupremo Juiz commette os delictos? Em huma das ſuas Homilias, reprehendendo a hum moço, que converſava na Igreja, diz S. Joaõ Chryſoſtomo que a ſua irreverencia merece rayos do Ceo. *Sunt & iſta fulmine digna; adeſt Rex exercituum, recenſet, tu ſub illius oculis ſtas ridens, & illum deſpicis, &c. Chryſoſt. Homil. 48. ad populum, tom. 5.*

TEMPO.

Era. Idade. Evo. Seculo. Luſtro. Olympiada. Dias. Annos. Eſpaço, ou ſerie dos annos. * Hum dos mayores enigmas da natureza. Ao homem lhe naõ baſta todo o tempo da ſua vida, para comprehender a natureza do tempo. Nalce o tempo, e no meſmo inſtante morre. Prezenta-ſe, e deſapparece; ſempre fugitivo, e nunca diſtante; devorador de tudo, de tudo he devorado. As partes, que o compõem, ou eſtaõ mortas, ou ainda naõ naſcidas, e com tudo ſe conſerva vivo. He filho do Ceo; mas na terra reina; deſcobre tudo, e tudo encobre. He muito velho, e naõ acabanda ſempre de hum paſſo, mas para huns tarda, para outros voa; finalmente todos o conhecem, mas perfeitamente o que elle he, ninguem atè agora o diſſe. * Circunſtancia, ſem a qual nenhuma couſa ſuccede bem no Mundo. Sem o guiſado do tempo ſaõ deſenxabidas as viandas; ſem elle naõ tem ſuavidade as Muſicas, nem graça as merrès; nem força as armas, nem prudencia os conſelhos, nem virtude os medicamentos; com elle poucas gottas de agua vaſem mais, que grandes Theſouros. As conjunçoens dos tempos ſaõ as que daõ boa; ou mà ſahida nos negocios, laõ mãys ou madraſtas das emprezas. Quem ſóra de tempo ſemea, ou colhe o que ſemeou, nũca tem o goſto de achar fruto màduro. * Correyo, que ſempre anda, e depois de paſſado nunca volta. Volta o Sol, e dos Antipodas ſe reſtitue ao noſſo Hemiſferio; volta a Lua, e ainda q̃ minguante, ou cheia, ſempre he a meſma; voltaõ as Eſtrellas do Occaſo, para o Oriente, e ſuppoſto mudaõ os aſpectos, naõ tem mudança nos corpos. O tempo, que huma vez paſſou, nunca mais nos torna a ver; que ſe bem voltaõ as primaveras, e os Outonos, os Invernos, os Eſtios; quando voltaõ naõ ſaõ os meſmos, q̃ os q̃ paſſaraõ. Tambem na roda da vida humana volraõ os dias, os mezes, e os annos, ſempre diverſos; huma idade impelle a outra, e acabado o impulſo, naõ ha regreſſo. Cede a infancia e cede a puericia ao impulſo da adoleſcencia, cede a mocidade à varonilidade, a todas atropella a velhice; todas eſtas idades tem ſeus annos, mas naõ ſaõ os meſmos; em todas ſe muda o tempo, e como ſempre he diverſo, naõ reconhece as piſadas, ſempre inimigo, porque ſempre vario; è como Tyranno, perpetuamente novo, ſempre deſtruidor, e homicida. * Opportunidade, e occaſiaõ, com que he preciſo que o homem ſabio ſe conforme. Ceder talvez ao tempo he acto de grande prudencia. Quando ſenaõ

não póde vencer á tormenta, o melhor remedio he amainar as velas. Deſta traça ſe valeu Filippe, Rey de Macedonia no principio do ſeu Reinado, porque, vendo-ſe acometido, ou ameaçado de muitos inimigos, tratou de ſe accommodar com os mais poderozos, e aos de menos força moveu guerra. Com eſte ardil animou os ſeus, e ſe poz em eſtado de combater os inimigos. * Bem, cujo bom uſo não diminue o valor, e ſempre accreſcenta o preço. Tudo o que neſte Mundo ſe uſa, pouco a pouco ſe gaſta. Gaſtão-ſe as mais precioſas alfayas com o uſo dellas; gaſta-ſe com o uſo dos mais ricos metaes o luſtre; gaſta o uſo tudo o que as Artes inventão; tudo o que os Elementos criaõ, tudo o que a natureza produz, o poder executa, e a gloria alcança; ſó o bom uſo do tempo o não faz nem menos luzido, nem menos precioso; mas antes mais quilates tem de valor, todo o tempo, bem gaſtado. Só deſte taõ grande bem póde o homem ſer louvavelmente eſcaſſo. Celebra Marſilio Ficino eſta glorioſa parcimonia na peſſoa do Graõ Duque de Toſcana, Coſmo de Medicis, chamalhe homem avarentiſſimo de momentos: *Homo momentorum avariſſimus, Epiſt. lib.* 3. Era eſte Principe em tudo ſummamente magnifico; mas de horas, e momentos mal gaſtados, ſingularmente inimigo. Conhecia que tempo mal empregado he irreparavel, conſiderava que o tempo he o mayor bem do homem, porque o uſo delle póde conſeguir bens eternos.

TENTAÇAM.

Inſtigaçaõ Infernal. Solicitaçaõ para o mal. * Inquieraçaõ, da qual todo o homem naturalmente traz dentro de ſi a cauſa. Depois da corrupçaõ da natureza humana pelo peccado ficou no homem huma oppoſiçaõ, e contrariedade a todo o genero de boas obras. Eſta intrinſeca repugnancia ao bem he a raiz de todas as tentações. Ficou a noſſa natureza ao modo de huma terra maldita, que naõ produz ſenaõ abrolhos, e eſpinhos para nos picar, e atormentar continuamente. * Conflicto perpetuo, do qual certos homens naõ ſentem as moleſtias, e os trabalhos. Peleja a carne com o eſpirito nos juſtos, que procuraõ adiantar-ſe na perfeiçaõ da virtude; nos maos naõ acha a meſma com quem pelejar, porque vencido, e proſtrado o Eſpirito fica a carne ſenhora do campo. Naõ entende o demonio com aquelles, que voluntariamente rendidos ſeguem a ſua bandeira; unicamente move guerra aos que lhe embargaraõ os paſſos, e do dominio do ſeu coraçaõ o rechaçaraõ. *Eos enim* (diz S. Gregorio) *pulſare negligit, quos quieto jure poſſidere ſe ſentit. Lib.* 24. *Moral. Cap.* 7. * Guerra, que Deos permitte no Mundo, para os vencedores merecerẽ a coroa da gloria. Quando na Terra de Promiſſaõ introduzio Deos os Iſraelitas, naõ lançou fóra os Cananeos, naõ expulſou os Amorrheos, naõ exterminou os Jebuſeos; deixou na ditta terra todos eſtes inimigos do povo de Iſrael, para que tiveſſem com quem guerrear, e ſe naõ entregaſſem ao ocio de huma vida poltrona: *Ut erudiret in eis Jeruſalem, ut poſtea diſcerent certare filii eorum cum hoſtibus, & habere conſuetudinem præliandi. Judic. cap.* 3. *verſ.* 1. Eraõ eſtes homens figura dos noſſos inviſiveis inimigos; com elles he neceſſario pelejar na terra, para triunfar no Ceo. Naõ cuidara o homem na outra vida, ſe neſta lograra o deſcanço, que dezeja; e ſe ſe livràra de toda a occaſiaõ de pelejar, ſeria de ſi meſmo o mayor inimigo, porque fizera deſte deſterro a ſua patria, e deſta eſtrebaria o ſeu parayſo, ſaõ termos de Santo Agoſtinho, fallando nos que neſte Mundo dezejaõ perpetuar os annos em hũa torpe tranquillidade. *Ne viator tendens*

tendens ad patriam, ſtabulum amet pro patria ſua. Lib. 13. de Trinit. Cap. 16. * Batalha, que ſe vence, fazendo logo huma galharda reſiſtencia. Quem à tentaçaõ deixa tomar pè, fica vencido. No primeiro aſſalto repreſenta-ſe à mente huma ſimples apprehenſaõ; no ſegundo hũa forte imaginaçaõ, no terceiro o goſto, e o conſentimento. A negligencia no principio do combate ſeguta ao inimigo a victoria.

TERCEIRO.

Medianeiro. Interceſſor. Advogado. Padrinho.

TERMO.

Baliza. Meta. Limite. Raya. Fim. Cabo.

TERRA.

Globo cingido do Mar. Mãy de todos os frutos. Florido, e fructifero theatro da natureza. Vaſtiſſimo domicilio de toda a eſpecie de animaes. * Orbe com deſigual ſuperficie, em mil partes diverſo, porque ora ſe eſtende em campos, ora em valles ſe abre, ora em montes ſe levanta; nos arcaes eſteril, nas varzeas fecundo; cortado de rios, regado de fontes, coroado de plantas; povoado nas Cidades, deshabitado nos dezertos; em toda a parte admiravel, e com inimitavel independencia a todos dà o ſuſtento, e em ſi meſmo ſe ſuſtenta. * Elemento immovel, mas naõ ociozo. Huma das principaes razões da ſua immobilidade (ſegundo o P. Kircker in Itin. Extat. 1. Dial. 2 cap. 3) he que ſe ſe movera, naõ ſora capaz para receber em ſi os Seminaes effluvios, que os Aſtros, como principio activo nelle influem: *Adeò motûs impatiens, ut ſine quiete ſeminalium effluviorum, quæ aſtra ceu principium activum in eundem effluunt, capax eſſe non poſſit.* Sem embargo da ſua immobilidade dà o Elemento da terra movimento com ſuas gerações, e corrupções a todos os corpos ſublunares vegetantes, ou animados; e com ella ſe parece o Principe, que do centro do ſeu gabinete, nos tribunaes, e nos exercitos faz andar todas as rodas da Monarquia; ou o contemplativo, que reconcentrado em ſi meſmo faz voar o penſamento por todos os dominios da natureza, para nelles admirar, e agradecer o Author della. * Corpo, todo redondo, ſem cantos, nem recantos, porque em toda a parte circular, e como tal, imagem do homem ſyncero, candido, e verdadeiro, ſem angulos, para nelles eſcõder huma couſa, dizendo outra, e aſſim capaz para na occaſiaõ dar (como cà dizemos) hum naõ redondo, como hum pelouro. Tambem na redondeza da terra ſe ſignificaõ as excellencias do homem perfeito, a que o Adagio Latino chama *Homo rotundus*; que como a figura circular he a mais perfeita de todas, por ſer mais capaz, e naõ agoçar-ſe em angulos, nem torcer-ſe em voltas, nem render em cavidades, nem pular em eminẽcias, neſta redondeza ſe ſymboliza o homem hõrado, em todas as occurrencias lizo, lem trocicollos, ſem reſolho, e lem angulozos rebuços.

TERRIBEL.

Formidavel. Tremendo. Eſpantozo.

TERROR.

Pavor. Eſpanto. Grande medo.

THESOUREIRO.

Guarda, ou Depoſitario do Erario publico. * Proprietario, ou Serventuario de hum officio, que

que antigamente em Roma naõ era muito nobre, porque (ſegundo eſcreve Plutarco) em Roma os primeiros Theſoureiros tratavaõ ſó de miniſtrar os alimentos aos Ganſos, ou Patos, que com o ſeu gaſnar acordaraõ as vigias, e foraõ cauſa de que os Francezes ſe naõ apoderaraõ do Capitolio. Mas (ſegundo outra opiniaõ mais favoravel a eſte genero de Miniſtros) querem alguns que Tullio Hoſtilio foſſe o primeiro, que inſtituiſſe o officio de Theſoureiro. O certo he, que com a Monarquia Romana tiveraõ principio os Queſtores, chamados Urbanos, que (ſegundo eſcreve Aſcanio Pediano) eraõ os Theſoureiros do Erario: *Quæſtores Urbani Ærarium curabant, ejuſque pecunias expenſas, & acceptas in tabulas publicas referebant.* A origem dos mais Theſoureiros (pelo que eſcreve Ulpiano) he taõ antiga, que procedeu a todos os Magiſtrados; para prova do que eſcreve Granio que Romulo, e Numa Pompilio tinhaõ cada hum dous, para cuja eleiçaõ tambem concorria o povo com o ſeu ſuffragio. * Miniſtro de hum officio, que pede huma ſumma fidelidade, porque a prata, e o ouro ſaõ huma caſta de pez, que facilmente ſe pega às mãos de quẽ a manea: *Qui tetigerit picem, inquinabitur ab ea.* * Magiſtrado, q̃ exerce o officio da mayor importãcia. Conſtituiraõ os Antigos a fazenda Real, ou Theſouro publico no numero das couſas ſagradas, e os Romanos, para o guardar, eſcolheraõ o mais idoneo dos ſeus Deoſes; porque o dinheiro he o primeiro movel da Republica, e o nervo da guerra. Com os ſeus Theſouros muitos Principes triunfaraõ dos ſeus inimigos, tornaraõ a pôr os ſeus negocios em bom eſtado, e conſervaraõ ſeus ſubditos em paz. *Cicero, Lib. 7. ad Attic. Epiſt.* 19. * Adminiſtrador de huma fazenda em Reinos bem governados, muito perigoſa. Em Roma inſtituhio Nero hum Tribunal, para tomar conhecimento da adminiſtraçaõ da fazenda Real. Em França no Anno 1314. Luiz decimo, cognominado *Hutin*, fez dar conta aos Miniſtros da ſua fazenda; e particularmente a hum delles, chamado *Enguerand de Marinhy*, o qual por naõ dar boa razaõ do ſeu miniſterio, foy enforcado, com outros muitos do ſeu officio. Mezeray na vida do ditto Rey. No Reino de Carlos IV. Rey de Frãça, cognominado o *Fermoſo*, o anno de 1315. Se fez outra ſemelhante peſquiza, e diligencia, na qual ſe achou que todos os aſſentiſtas, e ſizeiros eraõ Italianos; contentou-ſe a Juſtiça com mandallos para a ſua terra taõ pobres, como quando paſſaraõ a França. *Idem.*

THESOURO.

Erario. Gazophilacio. Mialheiro. Burra.

TIMBRE.

Capricho. Pundonor. Fantaſia.

TIMIDO.

Medrozo. Puſillanime. Fraco. Cobarde. Curto. Encolhido. Eſpantadiço. * Prezado de valente. Ordinariamente os eſpadachins, e valentões ſaõ os mais timidos. Cleonymo, que ſempre andava bem armado, logo que alguem o queria acometer, lançava de ſi as armas para correr, e fugir mais leve. Os Antigos chamavaõ às eſpadas dos eſpadachins eſpadas *Druſianas*, porque Druſo andava ſempre com a eſpada dezembainhada, ſem nunca uſar della. Ariſtocrates, hum dos mais honrados Cidadãos de Rhodes, pela boa opiniaõ, que havia do ſeu valor, foy feito General do Exercito; mas no meſmo inſtante, que ouvio dizer que o inimigo vinha a elle, arou-as. *Suidas.* * Homem, que tem boa opiniaõ de ſi. Naõ ſe artiſca facilmente, quem ſe ama, e

ſe eſtima. O Filozofo Ariſtippo, embarcado, e pela violencia da tormenta em perigo de ſe perder, ſe moſtrou muy atemorizado; zombando delle os marinheiros, e dizendolhe que corriaõ o meſmo perigo que elle, reſpondeu: *Naõ me admira* a voſſa conſtancia, porque lois huns cachorros, que naõ tendes que perder, ſenaõ humas Almas de cães. Eu devo ter muito ſentido na conſervaçaõ da minha vida, porque tenho dentro de mim a Alma de Ariſtippo, que he de calibre muito differente das voſſas. *Cicero, liv. 4. das ſuas Queſtoens Academicas, e liv. 2. da natureza dos Deoſes.* * Homem mao, e por iſſo deſconfiado. Dionyſio, primeiro Tyranno de Syracuſa, naõ ouſava fiar-ſe do ſeu barbeiro: com huma braza ſe barbeava. Ao Senado eſcrevia Tiberio que ſempre eſtava com medo. Principes, e peſſoas illuſtres naõ ſabem que couſa he medo, ſenaõ quando obraõ mal. * Pouco firme na Fè, e ſem confiança em Deos. Nenhuma couſa deve o homem de juizo temer, ſenaõ os juizos de Deos, o Inferno, o peccado, e os ſupplicios, devidos ao peccado. O Chriſtaõ, reſignado na vontade de Deos, nenhum infortunio teme: no deſterro conſidera, que para quem tem os olhos no Ceo, lhe naõ importa, qual caſta de terra lhe fica debaixo dos pès. Ameaçado com carceres, cadeas, grilhões, e com a morte que neſte Mundo das couſas terribeis he a mais terribel, conhece que lhe naõ póde a morte tirar ſenaõ hum miſeravel corpo, ſugeito a mil mortes, e abreviarlhe huns triſtes dias, que naõ acabaõ, ſenaõ para tornar a principiar; nas anguſtias de huma ſumma pobreza, conſola-ſe com a viſta do ſeu Divino Redemptor crucificado, deſpido, e cuberto ſó de opprobrios, e do ſangue das ſuas chagas. Com vãos temores naõ vacilla o Chriſtaõ, que com ſemelhantes objectos ſe ſegura.

TIMORATO.

Temente a Deos, e de bons coſtumes. Circunſpecto em tudo, para naõ offender a Deos. Eſte temor he Bemaventurança neſte Mundo, e principio da Bemaventurança do outro, porque mãtem o homem na Graça de Deos, e lhe *ſemper* ſegura a ſalvaçaõ. *Beatus homo, qui eſt pavidus. Proverb.* 10. *verſ.* 14. Sempre deve o Chriſtaõ temer; deve temer, quãdo lhe aſſiſte a Graça; deve temer, quando ella ſe auzenta; deve temer quando o torna a favorecer: *Timè, cùm arriſerit Gratia; time, cùm abierit; time cùm denuo revertatur, & hoc eſt ſemper pavidum eſſe. Bernard. Serm.* 54. *in Cant.* Em todas as couſas teme o Timorato, teme nos negocios, teme nas converſações, teme na ſoledade, teme na praça, teme no paço, teme no convento, atè na caza de Deos teme, porque em todas as partes, e em todas as materias, lhe arma ſiladas o demonio, para occultar o perigo.

TINHOCO, TINHOCA.

Termo vulgar, e moderno que ſignifica ſem ſabor, affectado, importuno.

TINO.

Inſtincto. Mira. Attenção.

TYRANNIA.

Crueldade. Atrocidade. Violenta dominaçaõ. Dominio uſurpado. Mando rigorozo. Severidade imperioſa. * Governo, comprehendido nas outras eſpecies de Eſtado corrupto. * Uſurpaçaõ de mando abſoluto ſem outro fim, que o bem particular, e cõ deſtruiçaõ do bem publico. * Imperio Monarquico, pizando as leys da natureza; fazendo dos ſubditos eſcravos, e gaſtando a lazenda

da alhea, como ſua propria. * Execuçaõ da propria vontade, ſem attençaõ ás leys, ſem piedade, ſem fidelidade, nem juſtiça, mas ſempre com a mira na propria conveniencia ſatisfaçaõ do goſto, ou déſalogo da vingança. * Poder ſupremo exercitado ſem as regras da razaõ.

TYRANNO.

Uſurpador de Reyno alheyo. * Principe, a todos os homens odiozo. A confiança o bota a perder; o terror naõ o ſegura; e muitas vezes, querendo intimidar os animos, os esforça, porque o mayor arrojo he filho do mayor medo; que he a dezeſperaçaõ; e he facil a execuçaõ daquelle acto, que naõ tem de terribel, ſenaõ o facto. * Monſtro da natureza, naſcido para deſtruir o genero humano; em cujo governo nem os maos vivem ſeguros. Opprobrio da racional creatura, da qual ſe naõ póde eſperar couſa boa. * Verdugo da nobreza, e do povo. Caſtigador de ſonhos, e penſamentos; para hum Tyranno tudo he crime de leſa Mageſtade. * Soberano com violencia, e como tal, de pouca dura. Dizia Thalès, hum dos ſette Sabios da Grecia, que naõ havia no Mundo couſa mais eſtranha, que hum Tyranno velho; e antigamente quando ſe hia eſquecendo a morte de levar hum monſtro deſtes, atè os rapazes, e as mulheres conſpiravaõ com os mais zelozos, para lhe tirar a vida; tanto aſſim, que na Cidade de Athenas foraõ mortos, em hum ſó dia trinta Tyranos, que eraõ trinta Governadores do Imperio Romano, que ſe tinhaõ levantado, e feito independentes, e deſpoticos. No Eccleſiaſtico ſe declara aos Tyrannos eſta brevidade de vida. *Omnis potentatus vita brevis. Cap.* 10. *verſ.* 11. Porque neſte lugar diz a verſaõ Tigurina; *Omnis Tyrannus vitam brevem ſortitur*; e no ſeu Commento diz o Alapide; *Potentatus eſt Tyrannis*, *Potentatus enim ſignificat regimen Imperioſum, & violentum, quia Tyranni poſſunt, imò impotenter, ſuperbè, & avare dominantur ſubditis.* Aqui bom he de advertir, que nem por iſſo he licito tirar a vida a todo o Principe, que governa com rigor, ou Tyrannia; porque nem em particular, nem em geral, tem ſubdito algum autoridade, para matar Principe, legitimamente ſupremo. * Potentado uſurpador, que temido de todo, forçoſamente a todos teme: *Neceſſe eſt, multos timeat, quem multi timent.* Quando de hum Eſtado ſe apodera o Tyranno ſe deixa ao Rey vivo, moſtra-ſe cruelmente pio, e com eſſa cruel piedade imagina, que engana o Mundo, ſuccede talvez que elle fique enganado. Facilmente ſe póde reunir aquelle todo, do qual permanecem vivas as partes. Aſſentar em lordida baſe a eſtatua da virtude, he querer fabricar Coloſſos ſobre pès de lodo. No Rey quadra a piedade, porque he voluntario; no Tyranno a crueldade, porque he violento; ao primeiro convem a manſidaõ; ao ſegundo parece preciſa a força; eſte ſe parece com os paraſitos, os quaes continuando em comer, a crapula os mata; e deſcontinuando a dieta. O tyranno ſe enſangoentar as mãos ſem juſtiça, morrerá por injuſto, e cruel; e ſe naõ derramar ſangue, morrerá, por ter ſido ſingidamente pio. No vicio, nem pelo caminho da virtude eſtá ſeguro o Tyranno, porque contamina a virtude. Mais teme o poder dos homens, do que a Omnipotencia de Deos; e ſe naõ fora aſſim, naõ procuraria ſegurar-ſe do poder humano, com a crueldade, que mayormente provoca a ira Divina. * Dominador intruſo, que nem he Rey, nem Monarca; mas antes diametralmente oppoſto ao Rey, e ao Monarca; oppoſto ao Rey, porque com grande zelo, e bondade ſollicita o Rey, o bem publico, e

por elle perderá a vida; e o Tyranno só trata de satisfazer o seu appetite, com maldade summa, e à custa de sangue. He opposto ao Monarca, porque o fim deste he gloria, irmanada com a virtude; o empenho do Tyranno he fazer quanto quer com desatinos, e rapinas, opprimindo, e estolando os povos; à imitação de Dionysio, que não só assolou a Partha mas no espaço de sinco annos ajũtou nos seus cofres todo o dinheiro de Syracusa. Fia-se o Monarca dos seus subditos; o Tiranno não se fia senão de estranhos. Occupa o Monarca os seus vassallos em proveitosos exercicios; amofina o Tiranno aos povos com obras servis, e muitas vezes inuteis, só para lhes não dar tempo de cuidar nos remedios da sua oppressão; que este (na opinião de alguns politicos) foy o intento dos Reys do Egypto, q na trabalhosa construcção das suas Pyramides, occuparão tanta gente, sem outra conveniencia, que de huma funebre vaidade em soberbas sepulturas. Senhor, indigno do lugar, que occupa, mas chegado a elle, quer por eleição; quer por successão legitima; necessariamente tolerado. Bom he (diz Tacito) dezejar Principes bons mas taes, quaes sahem, he preciso tolerallos. Para segurar o seu dominio na Macedonia, extinguio Cassandro toda a Real prolapia de Alexandre Magno, mas dahi a pouco tempo recebeu o castigo da sua cruel precaução, porque muitos Principes se levantarão contra elle, e depois de muitas guerras morreu hydropico. David perseguido por Saul, não consentio que o matassem, contra o conselho de Abisay, dando por razão que o Rey, como substituto de Deos na terra, só da mão de Deos deve ser castigado.

TIRO.

Golpe. Ferida. Pancada.

TITUBEAR.

Vacillar. Duvidar. Fluctuar. Coxear. Manquejar. Cambetear.

TITULOS HONORIFICOS.

Epithetos, q talvez causão mais odio, que veneração. Scipião Africano, chamado dos Hespanhoes Rey, respondeu que o titulo do Imperador (em Latim *Imperator*, nome, que naquelle tempo se dava aos Generaes de Exercito) lhe bastava; e assim não sómente não aceitou o titulo de Rey, mas mandou que ninguem lhe chamasse assim; tanto mais que naquelle tempo era o titulo de Rey aborrecido em Roma. Dà Justino grandes louvores aos successores de Alexandre Magno, porque em todo o tempo, que teve legitimo herdeiro, não quizerão tomar o titulo Real. Nem Ptolomeu, nem Cassandro, nem Lysimaco, nem Seleuco provavelmente se terião intitulados Reys, se não tivera Antigono dado principio a este pompozo attributo. Em Plutarco se vè claramente, que nem Antigono se tivera attribuido este titulo, se Aristomenes em applauso da victoria, que Demetrio, filho de Antigono, teve de Ptolomeu, o não tivera cognominado Rey. Vaidade condenada, particularmente em pessoas Ecclesiasticas. Depois do Concilio Constantinopolitano, Joaõ Patriarca nos ultimos annos Pelagio, seu predecessor, teve o atrevimento de chamarse *Bispo Universal*, titulo, que só aos Pontifices Romanos pertencia, Gregorio Magno lhe fez huma severa reprehensão, representando-lhe que em tempos para a Christandade taõ calamitozos, nos quaes convinha que os Sacerdotes, cubertos de cilicios, e prostrados em terra, chorassem as miserias da Igreja, era ver-

gonha

gonha que elles inturpassem novos, e pompozos titulos; e para mais confundir com a sua humildade o orgulho desse Patriarca, tomou o titulo de *Servo dos servos de Deos*, o qual depois pareceu raõbem a todos os Pontifices Romanos, seus successores, que ainda hoje usaõ, e se gloriaõ delle. * Ostentaçaõ tambem em Principes Seculares indigna, e digna de reprehensaõ. Dario, vencido por Alexandre, e desbaratado na primeira batalha, fugio, e no caminho despachou ao seu vencedor hum correyo com huma carta, em cujo sobrescrito em lugar de pôr, *Dario ao Rey Alexandre*, poz, *o Rey Dario a Alexandre*, o qual naõ deixou de aceitar a carta, e depois de responder aos negocios, de que se tratava, mais para o fazer lembrado da cortezia devida, do que para lhe exprobrar a sua villania, acabava dizendo: *De cætero, cùm mihi scribas, memento, non solùm Regi te, sed etiam tuo scribere. Curt. Lib. 1.* * Distinctivos de homens, constituidos em dignidade, cuja noticia he precisa, particularmente para Embaixadores. Deve todo o Embaixador ter muito sentido em dar os titulos, segundo a vontade, e ordem dos Principes, que os mandaõ, porque a mayor, ou menor honra titular póde ter trabalhosas consequencias. Gravemente castigaraõ os Lacedemonios hum seu Embaixador, por haver dado titulo de Rey a Antigono, filho de Demetrio, indaque benemerito delles, pois em huma grande fome tinha o dito Embaixador impetrado hum moyo de trigo para cada Lacedemonio.

TITULO, II.

Letreito. Inscripçaõ.

TOLERANCIA.

Paciencia. Dissimulaçaõ. Soffrimento. Especie de Patrocinio, ou protecçaõ. As primeiras culpas saõ de quem as commette, as segundas de quem as permitte, e em todas tem parte o Principe, se as naõ castiga. A tolerancia dos superiotes dá aos transgressores atrevimento. O tolerar delinquentes he guardar sementeira para delictos. * Vigor de animo para soffrer cousas difficultozas, e duras, que ordinariamente a mayor parte dos homens sofre. Pelo contrario a mollidaõ he opposta á tolerancia, e he huma fraqueza, e vileza de animo, q a qualquer difficuldade se rende. * Dissimulaçaõ mais propria de Principe intruso, q de herdeiro, e successor legitimo. O Potentado, q pelo caminho da Rapôsa, ou por meyos violentos subio ao throno, se vè talvez obrigado a soffrer desatenções, ou desprezos, porque taõ máo fundamento tem a sua soberania, que parece naõ sem leme, com a qual brincaõ as ondas, e o vento, e que ao primeiro impeto da tormenta se abre, e vay a pique. Mas o Principe, que com a justiça das armas tem a da successaõ, naõ soffre no seu governo o que na sua familia qualquer Cavalheiro particular naõ soffreria. * Soffrimento em tempo de guerra, muitas vezes aos Cabos preciso. A necessidade naõ tem ley. Quando necessitaõ dos seus Soldados costumaõ os Capitães fechar os olhos a alguns desatinos; por naõ irritar os animos dos que brevemente haõ de expôr a vida a mil mortes; e se fazem alguma demostraçaõ, sempre vem moderada entre a tolerancia, e o rigor. Valente, antigo Capitaõ Romano, andou muy attento em arguir, e reprehender a sua gente de guerra, porque conhecia que aos Soldados muitas cousas saõ licitas, que naõ parecem bem nos Capitães. *Civilibus bellis plus militibus, quàm ducibus licere.* * Prudente dissimulaçaõ, e naõ insensivel negligencia. Naõ póde ser insensato

ſenſato quem ſente, e ſofre. Sempre mais ſabio parece, quem he mais ſofrido. *Hoc prudentis opus, cùm poſſit, nulli nocere. Seneca.* Naõ ha Tartaruga ſem coraçaõ, que coraçaõ, e bojo tem para ſofrer o que padece. * Tacita, e muda, mas glorioſa vittoria da parte infetior da Alma, chamada Iraſcivel. Quem aſſim vence, indaque naõ ſaya a campo, naõ deixa de vencer inimigo, porque ſe vence a ſi meſmo; que he do homem o mayor inimigo. Eſta vittoria he huma palma, que a todas ſobrepuja; porque na vittoria do inimigo eſtava o mal de fóra; e na vittoria do affecto, ou paixaõ eſtá o mal por dentro, e muito mais he vencer o inimigo intrinſeco, do que o inimigo, que ſó por fóra acomete. * Moderadora de altercações. Para aplacar a tormenta, ſacrificavaõ os antigos huma cordeira; ſocega a manſidaõ domeſticas tempeſtades. * Novo, e naõ fabulozo Prometeo, que ſofrendo aggravos, ſenaõ fórma, reforma a humanidade, unindo, e reunindo o homem com o homem; uniaõ, ou reuniaõ, da qual reſulta aquella ſuave conſonancia, que mantem com a natureza humana a harmonia do Univerſo.

TOLHER.

Negar. Vedar. Impedir. Prohibir. Inhibir. Oppor-ſe. Impoſſibilitar. Difficultar. Embargar. Pór embargos.

TOLO.

Neſcio. Fatuo. Parvo. Eſtolido. Mentecapto. Beſta. Mamaluco. Peco. Neſcio Tolcirão. Pateta. Tolo he nome, que convem a muitos, que ſe prezaõ de ſabios. Se todos os tolos conheceraõ a ſua tolice, nenhum tolo haveria no Mundo. As tolices dos que naõ tem juizo ſaõ mais frequentes, as dos ſabios ſaõ mais groſſas. Os Tolos, ſaltos de juizo, ſaõ ridiculos; os Tolos preſumidos de Sabios, ſaõ impertinentes, e trabalhozos. Raro he o Sabio, que quando o naõ gabaõ, ou naõ approvaõ o que diz, naõ pareça Tolo. Naõ ha mayor tolice, que o querer ſer gabado de todos; os que mais o merecem, naõ tem eſta fortuna; porque em toda a parte ha tolos, que conhecem o que he digno de louvor, Como ſó para ſi querem o applauſo, a todos os mais o negaõ, ou o difficultaõ. Ninguem ſe arroga o titulo de Tolo, todos o daõ ao ſeu viſinho: daqui naſce que ha tanto tolo, e tanta caſta de tolos no Mundo. No trato ordinario dos homens cada dia ſe experimenta, que os homens de menos juizo zombaõ dos diſcretos; e pelo contrario ſaõ os diſcretos taõ ſimples, que cuidaõ que todos os que ouvem, os entendem. Como Tolos tudo tomaõ ao pé da letra naõ conheccem a zombaria diſcreta, ignoraõ as leys da Eutrapelia, nem ſabem o que he Ironia, ou Metafora. A hum homem, que ſe queixa do meo vinho, que lhe deraõ, ouvio hum Tolo dizer que lhe deraõ peçonha; logo lhe encommenda que tome thriaga, e depois de lhe encarecer as virtudes della, a toda a peſſoa conhecida, com que topa, vay dizendo: *Naõ ſabeis, deraõ peçonha a fulano*: corre eſta voz pela Cidade, e ſe naõ andar na Gazeta, andará pelo Reyno nas cartas do correyo; rezaõlhe alguns pela Alma, e naõ faltará quem jure que aſſiſtio ao enterro. Por eſte modo ſe deſculpaõ, e ſe autorizaõ muitas mentiras no Mundo, aſſim pelos Tolos, que as publicaõ, como por outros Tolos, que lhes daõ credito.

TOMADA.

Tomadia. Preſa. Roubo. Saco. Pilhagem.

TOMÁR.

Apanhar. Lançar mão. Confiſcar. Sequeſtrar.

TORMENTA.

Temporal. Tempeſtade. Borraſca. Mar procellozo. Procella. Trabuzana.

TORMENTOS.

Supplicios. Penas. Martyrios. Dores grandes, agudas, penetrantes. Cruzes. Paribulos. Tyrannias. Crueldades. Traiçoẽs. * Hum dos dous polos do governo Politico. Todo o Principado, como o Ceo, ſobre dous polos ſe revolve, premio, e caſtigo; mais claramente; todo o governo, quer monarquico, quer Ariſtocratico, he hum edificio, aſſentado em duas columnas, premio, e caſtigo; qualquer das duas, que falte, neceſſariamente cahe o edificio: e com mayor ruina, ſe faltar a columna do caſtigo; porque ſem premio afroxa a virtude; mas ſem caſtigo, triunfa a culpa. * Meyos gloriozos para o accreſcentamento da Igreja militante. Chama Tertulliano ao ſangue dos Martyres ſementeira dos Chriſtãos: *Semen martyrum eſt ſanguis Chriſtianorũ, Lib. 2. Apologeticus, in fine*; e aſſim foy, porque do ſangue, q̃ derramatão os Martyres, brotarão os primeiros Chriſtãos da Igreja; e do meſmo modo q̃ quanto mais copioſa he a ſemeadura, a rolheita, ou novidade he mais abundante; quanto mais ſangue ſemearão os Tyrannos com os inſtrumentos do martyrio no campo da Igreja, mais amplas, e viçoſas ſorão as ſearas da Chriſtandade. Para por mil modos verter ſangue inventava a crueldade Gentilica novos generos de tormentos; mas cada gotta deſte preciozo licor era hum orvalho, que fecundava a vinha do Senhor, e ao meſmo paſſo, que pelo Imperio Romano corria o ſangue, pullava a Fè, e florecia a Chriſtandade. De ſi meſmo confeſſa Juſtino Filozofo Platonico, que vendo a conſtancia dos Martyres nos tormentos, ſe ſentio movido a crer a innocencia da ſua vida, e a verdade da Religiaõ, que pregavaõ: *Ego ipſe Platonis diſciplinæ ſectator, cùm calumnioſè audirẽ Chriſtianos deferri, intrepidè autem ad mortem, & alia, quæ terribilia eſſe cenſentur omnia, audire conſpicerem, ſtatui ipſe mecum fieri nequaquam poſſe, ut illi invitiorum pravitate, & voluptatum amore viverent, &c. S. Juſtin. Martyr pro Chriſtianis, Apologia. 1. verſus finem.* * Penas, pela mayor parte mais devidas aos inventores dellas, do que aos que as padeceraõ. Em Roma inventor das cadeas, dos grilhões, dos açoutes com nervos de boy das latomias, ou trabalho nas minas, da priſaõ, do deſterro, e inventor foy, quem? Segundo Eutropio, foy Tarquinio, cognominado o Soberbo, Principe, q̃ do Cadaver do pay de ſuas mulheres, ſervio Tullio, morto por elle, fez degrao, para ſubir ao throno, q̃ maltratava até os nobres, e Senadores, e cujo inſupportavel orgulho o fez de todos juſtamente aborrecido. Perillo, fundidor Athenienſe, foy inventor do Touro de bronze, para nelle aſſar os criminozos, e como o ſeu intento foy adular o cruel genio de Phalaris, Tyranno de Agrigento, experimentou no ſeu proprio invento o horrivel caſtigo da ſua liſonjeira atrocidade. Segundo eſcreve Ammiano Marcellino, Livro 30. antigamente na Perſia mandavaõ os Reys cortar aos ladrões as orelhas, ſabe Deos ſe o inventor deſte caſtigo era limpo de mãos; hoje ſe a todo o ladraõ ſe cortaſſem as orelhas, muitos deſtes defeitos cubririaõ as cabelleiras. * Caſtigo a todos os delinquentes devido, com eſta differença, que aos particulares ſe póde dar em qualquer tempo, mas aos miniſtros, e homens publicos convem que ſe dè logo. Traz Demoſthenes eſta doutrina na ſua 2. oraçaõ *in Ariſtogitonem*, e faz a Solon, Autor della; e no meſmo lugar accreſcenta, que na Republica os delictos dos particulares ſaõ como em hum baixel os erros dos grumetes, e marinheiros infimos, que naõ fazem grande dano á navegaçaõ; mas que os crimes dos

Magiſ-

Magiſtrados ſaõ como os erros dos Pilotos, Contrameſtres, e Capitães, que podem cauſar naufragios; e por iſſo haõ de ler caſtigados ſem dilaçaõ para atalhar a ruina. *Tradit Demoſthenes Solonem tardia ſupplicia privatis, velocia magiſtratibus, ac plebis rectoribus conſtituiſſe. Theſaur. Antiquit. Græcar. Tom. 4. in Appendice de Republ. Attica, pag. 599.* Bales, e fundamentos das Monarquias. Vinculos da ſociedade humana. Tirados do Mundo eſtes violentos remedios, ſeria o Mundo hum covil de feras, huma ferida cloáca, receptaculo de immundicias. Daqui naſce, que os Legisladores, e fundadores das Republicas mais cuidaraõ em fazer leys para caſtigar delinquentes, do que em determinar merces, para premiar benemeritos. Saõ os vicios como o fogo; tendo eſte Elemento alimento; ſempre vay creſcendo, e ſem nunca ſe apagar ſe dilata. Sendo pois a natureza do homem, deſde a infancia, propenſa ao mal, nunca faltaria ao mal fomento, ſe com a agua da pena ſe naõ apagara eſte fogo. De mais diſſo para cortar a raiz, que deſte mal poderia ficar, ſe tem inventado o ferro. Vid. Caſtigo.

TORRENTE.

Chea Levada. Inundaçaõ. Agua impetuoſa. Enxurrada de aguas vertentes. Rapido curſo de agua da chuva.

TOSCO.

Groſſeiro. Rude. Ruſtico. Avillanado. Bordalengo. Achamboado. Açorda.

TR.

TRABALHOS.

Tribulações. Miſerias. Penas. Afflicções. Calamidades. Deſgraças.

TRABALHOS DE HERCULES.

Façanhas do ultimo, e mais famozo dos Hercules, venerados da Antiguidade; a eſte, chamado Hercules *Thebano*, por ter naſcido em *Thebas*, e patronymicamente *Amphitrioniades*, por ſer filho de *Amphytriaõ*, attribuiraõ os Antigos as acções illuſtres dos outros Hercules, ſeus anteceſſores; e he huma das razões, porque nos monumentos da Hiſtoria profana, e fabuloſa, ha taõ grãde variedade no numero delles. No livro 9. Epigram. 10.4. conta Marcial ſó nove Trabalhos de Hercules, como ſe vè nos verſos ſeguintes.

Si cupis Alcidæ cognoncere facta prioris,
Diſce, Lybin domuit, aurea poma tulit
Peltatam Scythico diſcinxit Amazona nodo,
Addidit Arcadio terga leonis apro.
Æripedem Sylvis cervum, Stymphalides undis
Abſtulit, à Stygia cum cane venit aqua
Fœcundam vetuit reparari mortibus hydram
Heſperia Tyſco lavit in amne boves.

No principio do Edyl. 19. faz Auſonio menção de doze trabalhos de Hercules, em doze verſos, cada hum delles com a declaraçaõ de hum dos ditos trabalhos.

Prima Cleonæi tolerata ærumna leonis
Proxima Lernæam ferro, & face contudit hydram.
Mox Erymanthenm vis tertia pertulit aprum

Æri-

Æripedis quarto tulit aurea cornua cervi.

Stymphalidas pepulit volucres diſcrimina quinto.

Threiciam ſexto ſpoliavit Amazona baltheo.

Septima in Augeæ ſtabulis impenſa laboris

Octava expulſo numeratur adorea Tauro.

In Diomedeis victoria nona quadrigis.

Geryone extincto decimam dat Iberia palmam.

Undecimo mala Heſperidum diſtricta triumpho

Cerberus extremi ſuprema eſt meta laboris.

A razaõ do numero doze deſtes trabalhos he que na Theologia Gentilica foy Hercules adorado como Deos da natureza, debaixo da figura do Sol, e no ſeu curſo annual gaſta o Sol doze mezes em correr os doze Signos do Zodiaco. Quinto, cognominado o Calabrez, Author do Poema Grego, intitulado, *Paralipomenos de Homero*, dá a entender que os trabalhos de Hercules foraõ dezoito, em outro lugar (ſegundo advertio Elias Schedio) diz que foraõ ſó treze; Filippe Byzantino, ou Bizancio, reduz os ditos trabalhos a numero ainda mais breve. Outros, para nenhum dos Trabalhos de Hercules ficar no tinteiro, contaõ atè trinta, os quaes, por comprazer à Poetas, e Mithologicos, que em Romance, e em outros livros os naõ poderaõ facilmente achar, ſaõ os ſeguintes.

I. Em primeiro lugar, na ſua mais tenra infancia matou Hercules duas ſerpentes, que Juno mulher de Jupiter lhe mettera no berço.

II. Na ſua adoleſcencia com ferro, e fogo cortou no Paul, ou Lagoa de Lerna as ſette renaſcentes cabeças da Hydra.

III. Das cincoenta filhas de Theſpio teve de hum nocturno concubito cincoenta filhos, que foraõ chamados *Theſtiades*.

IV. No monte Menalo matou a Corça, que tinha pès de cobre, e pontas de ouro.

V. Na mata Nemea matou hum leaõ de extraordinaria grandeza, e com a ſua pelle cubrio o corpo para inſignia do ſeu trofeo.

VI. Venceu a Diomedes, Rey de Thracia, e o deu em paſto aos cavallos do ditto Rey; os quaes por ſua ordem, comiaõ os hoſpedes, que o buſcavaõ.

VII. No Erymantho, monte de Arcadia, apanhou hum terribel Javali, e vivo o levou a Euryſtheo, Rey de Mycenas.

VIII. Com ſettas, ou (como querem outros) com o ruido de hum chocalho affugentou as Stymphalides, aves de taõ monſtruoſa grandeza, que com as azas aſſombravaõ o Sol, e hiaõ devaſtando a Arcadia.

IX. Na Ilha de Creta, ou Candia, rendeu hum Touro, e atado o levou a Euriſtheo; que o metteu nos campos de Athenas, onde foy morto por Theſeo, perto da Cidade Marathona.

X. Em deſafio, por cauſa de Deianira, filha de Eaneo, Rey de Calydonia, venceu a Acheloo, e filho do Oceano, e da Terra, o qual achando-ſe inferior a Hercules em forças, ſe mudou em primeiro lugar em ſerpente, e depois em Touro, ao qual cortou Hercules huma ponta, que foy conſagrada à Abundancia, companheira da Fortuna. Depois diſto deu Acheloo eſta ponta da Abundancia, ou Cornucopia a Hercules, e recuperou o ſeu, mas finalmente vencido por Hercules, ſe converteu no rio do ſeu nome, a ſaber, Acheloo, tio da Acarnania no Epiro. Vid. Cornucopia, no 2. Tomo do Vocabulario.

XI. Matou a Buſiride, Rey do Egypto.

XII. Na Libya, lutando com o Gigante Antèo, o tomou nos braços, o levantou no ar, e o affogou.

XIII. Separou os dous montes Calpe, e Abyla, que eſtavaõ juntos: na Mauritania ficou Abyla, e Calpe na Eſpanha

XIV.

XIV. No jardim das Heſperidas matou o Dragaõ, que o guardava, e tomou os pomos de ouro.

XV. Tomou o Ceo nos hombros, eſtando Atlante canſado de o ſuſtentar.

XVI. Venceu a Geryaõ, Rey de Heſpanha.

XVII. Matou ao ladraõ Caco, que roubava o gado vaccum, e arraſtava as rezes às aveſſas pelo rabo, por naõ ſer conhecido o furto pelas piſadas.

XVIII. Lançou fóra de Italia ao ladraõ Lacino.

XIX. Com huma chuva de pedras, com que lhe acodio Jupiter, desbaratou aos Reys Albion, e Bergion, que na foz do Rhodano lhe atalhavaõ o paſſo.

XX. Domou aos Centauros, povos da Theſſalia, aſſim chamados, porque foraõ os primeiros, que ſe puzeraõ a cavallo, e naquelle tempo pareciaõ monſtros, meyo homens, e meyo feras.

XXI. Com as aguas do rio Alfeo, metidas nas eſtrebarias del Rey Augias, filhos do Sol, e de Naupidames capazes de tres mil vaccas, tirou o eſterco de trinta annos.

XXII. Com a morte de hum monſtro marinho ſalvou a Helione, filha de Laomedonte, atada a hum penedo, e expoſta à voracidade do ditto monſtro.

XXIII. Debellou as Amazonas, e captivou a Hippolyta, Rainha dellas.

XXIV. Baixou aos infernos, e trouxe para ſima ao caõ Cerbero, com tres cadeas preſo. Dizem alguns que tambem ajudara a Theſeo em tirar a Proſerpina daquelle abyſmo.

XXV. Tirou dos infernos a Alceſtis, e a reſtituhio ao ſeu eſpozo, Admeto, Rey de Theſſalia.

XXVI. Matou às frechadas a Aguia, que comia o coraçaõ de Promethco, atado por Mercurio no monte Caucaſo.

XXVII. Deſtruhio aos Cercopes, povos impios, e crueis da Ilha Pirheeuſa.

XXVIII. Matou aos dous irmãos Zetes, e Calais, naſcidos com azas, e filhos de Borcas, marido de Orithya, filha de Erichtheo, Rey de Athenas.

XXIX. Correu a Zona Torrida, e as ardentes charnecas da Libya ſem dano; e depois de perder a nao, em que andava, vadeou mares aparcellados, e ſe reſtituhio à terra.

XXX. No Occidente aſſentou em dous montes as columnas, chamadas do ſeu nome *Herculeas*.

TRAÇA.

Arte. Artificio. Ardil. Manha. Eſtratagema.

TRAIÇAM.

Perfidia. Falta de fé. Infidelidade. Aleivoſia, Aleive. Deslealdade. * Filha de amiſade falſa. De ordinario os que parecem mayores amigos, ſaõ os mais finos traidores. A ſociedade humana perde confiança; a confiança revela o ſegredo; ſegredo revelado abre a porta à traiçaõ. Brava deſgraça da vida humana! que da amiſade proceda a perfidia, e da fineza a infidelidade. Quantas vezes fomenta o homem no ſeyo o Aſpid? no ſeu inimigo, e no ſeu Benjamim o ſeu Herodes? Em vaſos de ouro ſe recolhem talvez venenos mortaes; em homens, que parecem valer o ouro, que peſaõ, talvez ſe aninhaõ peſtiferos corações. * Mal, que ſe logo ſe naõ remedea, em breve tempo mata. Depois do Traidor conſeguir o ſeu danado intento naõ tem lugar o caſtigo. Para ponderar o caſo, naõ ſerve a balança de Aſtrea, he preciſo valer-ſe da eſpada de Marte para atalhar o dano; naõ deixa o eſtrepito das armas ouvir

ouvir a trovoada das Leys, e delicto, com o qual ſe faz o homem odiozo atè à peſſoa, a que faz ſerviço. O fruto da traiçaõ he o deſprezo do Traidor. Ouvindo Ceſar Auguſto dizer que Rinetalces Rey da Thracia, deſamparara a Antonio, ſeu aliado, e bemfeitor, para ſe confederar com elle Auguſto, diſſe em voz alca: *Da traiçaõ poderey eu fazer caſo, mas do Traidor por nenhum modo. Plut. in vita Romuli pag.* 28. A.* Crime, indigno de perdaõ, principalmente, quando a Patria offende. Dario Rey dos Perſas, mandou degollar ao ſeu filho Ariobarzanes, porque tratava de entregar o ſeu exercito a Alexandre. Fez Bruto o meſmo aos ſeus filhos, comprehendidos na conſpiraçaõ dos que procuravaõ o regreſſo de Tarquinio a Roma. Mahomet. 11. depois de tomar, e laquear a Cidade de Conſtantinopla mandou correr a cabeça ao Traidor. *Notaras*, Capitaõ Chriſtaõ, o qual chegára a dizer publicamente, que em Conſtantinopla antes quizera ver o turbante de Maſoma, do que a Tiara do Papa. Dizem, que a eſte traidor havia o ditto Mahomet prometido de o fazer Rey, como reo foy juſtamente degollado. Eſte ordinariamente he o premio da Traiçaõ; receber o caſtigo da maõ de quem havia de ter o remunerador.

TRAIDOR.

Desleal. Perfido. Aleivozo. Falſo. Femenrido. Entrega. Enganador.* Sugeito vil, do qual ſe naõ faz caſo, ſenaõ em quanto dura a utilidade da traiçaõ. Depois da Traiçaõ lograda, fica aborrecido o Traidor. Arquidamo, rogado de dar o governo de huma Cidade a certo ſugeito, que lhe tinha entregue huma das ſuas, reſpondeu: Naõ ſou eu taõ ſimples que me haja de fiar de quem foy infiel á ſua patria; quem ao ſeu Principe naõ guardou fidelidade, a ninguem a guarda. *Aurel. Victor.** Homem de ſeus proprios pays aborrecido. Pauſanias, Capitaõ Lacedemonio, ſollicitado por Xerxes, quiz entregarlhe a Cidade de Eſparta; foy preſo, e fechado no Templo de Juno, onde ſeu pay, que o guardava, o deixou morrer de fome, e depois de morto deu a mãy o ſeu cadaver a cães. *Thucydid. Liv.* 2. * O nome mais injuriozo, que a hum homem ſe póde dar. Defeitos, vicios, e crimes ha, cuja ignominia póde ter algum genero de deſculpa, porque de couſas temoras procedem, v. g. da mulher impudicia, que ſolicita a mal, da mà correſpondencia dos amigos, do rigor da fortuna, da mà condiçaõ dos parentes, da occaſiaõ, que faz o ladraõ, da arca aberta, em que o juſto peeca, &c. mas a maldade de Traidor, vicio criado no coraçaõ, crime, em ſangue frio executado, he, na eſtimaçaõ dos homens honrados a mayor das ignominias. Foy Judas cubiçozo, foy hypocrita, foy ladraõ foy impio, foy homicida; Judas cubiçozo dezejou ajuntar ao dinheiro, que tinha, o preço do unguento da Magdalena: *Poterat venundari unguentum iſtud*, hypocrita, dava a entender, que era para o repartir com os pobres, *Et dari pauperibus*. Ladraõ, vendeu o que naõ era delle, e para ſegurar a venda, deixou ao arbitrio dos compradores o preço do mayor theſouro: *Quid vultis mihi dare, & ego vobis eum tradam?* Impio, com coraçaõ danado, e reſoluçaõ de entregar ao ſeu Divino Meſtre recebeu o Paõ Euchariſtico, e com eſte ſacrilegio deu mayor entrada ao Demonio: *Poſt buccellam introivit in eum Satanas*; Homicida, apertou com hum baraço a garganta, e com elle ſuſpenſo acabou a vida: *Laqueo ſe ſuſpendit.* Porem nenhum dos Evangeliſtas chama a Judas cubiçoſo, nenhũ delles diz que fora Hypocrita, nem ladraõ, nem impio, nem homicida; Traidor ſim, porq̃ quem diz Traidor, diz todo o mal, que de hum homem ſe póde dizer: *Dederat autem eis traditor ſignum, Marci* 14. 44. *Judam Iſcariotem, qui fuit prodator, Lucæ* 6. 16.* Homẽ taõ mao, q̃ he melhor para inimigo, do q̃e para amigo, porq̃ as ſuas finezas ſe encaminhaõ para ruinas, e os ſerviços, com q̃ da

da ſua eſcravidaõ, e fidelidade. A muita ſua vidade no trato, e no obzequio he talvez como o mal de Heruclea, do qual dizem os Naturaliſtas, que na boca he doce, e engulido amarga. * Objecto digno da mayor ira do Ceo. Dizem os Poetas que o primeiro rayo lançado por Jupiter fora para caſtigar hum Traidor. * Inimigo com capa de amiſade. Da amiſade naõ tem o Traidor ſenaõ a capa; com ella cobre a ſua malevolencia, e com eſta deſcobre a ſua iniquidade. Antipater, filho de Caſſandro, mandou tirar a Demetrio a vida, depois de o convidar para a cea; o perfido Calipo comou a Dion por hoſpede, para o deſterrar deſte Mundo.

TRAJO.

Ornato. Gala. Moda. Adorno.

TRAMAR.

Maquinar. Excogitar. Delinear. Arquitectar. Ordir. Formar na idea. Meditar.

TRAMOYA.

Engano. Maranha.

TRANQUILLIDADE.

Deſcanço. Socego. Paz. Fleima. Pachorra. Bonança. Repouzo. Quieraçaõ. Imperturbalidade. Silencio. Serenidade, Sono. Folga.

TRANQUILLIDADE DO ESPIRITO.

Prerogativa do ſabio, em quanto a poſſue, he felice. Falta-lhe humas das mais ricas peças do ſeu theſouro, quando eſtá obrigado a pelejar com algum dos ſeus appetites. Logra huma das excellencias dos Aſtros, que Deos fixou no Firmamento; elles eſtaõ vendo ſem alteraçaõ todas as revoluções, e mudanças, que ſe fazem no globo ſublunar. * Equilibrio de affectos, no qual ſe conſerva o homem, ſemelhante a ſi meſmo. Naõ repara no bem, quando lhe entra em caza, e naõ ſe dá por entendido; quando della ſe auzenta. Eſtima a felicidade alhea como ſua propria, e da ſua propria naõ ſe glorea mais que ſe fora alhea. Conſidera as honras, e as riquezas, como bens tranſitorios, e rios que correm, ora para huns, e ora para outros; quando o favorece a proſperidade, olha para a adverſidade, que lhe vem nas ancas. Antigamente os mais famozos Capitães no meyo da guerra levantavaõ Templos à paz, e no meyo da paz offereciaõ ſacrificios à guerra; para moſtrarem que na proſpera Fortuna he neceſſario preparar-ſe para a adverſa, e na adverſa eſperar pela proſpera; mas em huma, e outra, viver ſempre com imperturbavel indifferença. Só Deos, que he immutavel, pode conceder ao homem eſta inalteravel conſtancia. * Porto felice dos que tem navegado no alto mar dos negocios da Republica, e Policias do Mundo. No fluxo, e refluxo das occupações da vida publica tudo ſaõ agitações, e turbulencias do eſpirito; ſó no remanſo da vida naõ ha marès enchentes, e vazantes; tudo he bonança, paz da Alma, e deliciozo preludio do deſcanço eterno. Naõ ſeguem eſta maxima os que ſe deleitaõ nos golfos do miniſterio, porque naõ tem conhecimento do mar pacifico; entendem que eſta falta de acçaõ he privaçaõ de vida, e juntamente de honra, porque dizem, que quando da lua eſfera cahem as eſtrellas, naõ ſó perdem o movimento, e a influencia; mas tambem o luſtimento; mas a iſto digo eu que o recolher-ſe naõ he cahir, nem o livrar-ſe da tormenta, he vileſa.

TRANSITORIO.

Breve. Ephimero. Caduco. Momentaneo. Inſtantaneo. Fugitivo. Impermanente.

TRATO.

Communicaçaõ. Amizade. Converſaçaõ. Familiaridade,

TRATO. II.

Commercio. Negocio. Mercancia.

TRATOS.

Tormento, inventado, e ordenado da Juſtiça para abrir a bocca à confiſſaõ do delito. *Torquemur hominem, extorquemus veritatem*, dizem os Juriſconſultos. * Violencia dolorola, que talvez obriga a dizer o que naõ he. Para dar cuidado a Principes, algumas vezes por ſecreta conſpiraçaõ ſe tem dado tratos a peſſoas, que nomearaõ por cabeças, ou complices os ſeus mayores validos, ou parentes mais chegados, naõ porque foſſe verdade, mas para cauſar nos Principes mayor deſconfiança, e confuſaõ. * Pena judiciaria, que para vir em conhecimento da verdade, naõ infama a quem a padece: *Quæſtio non infamat*, (diz Briſſonio) *Neque inſtigatio, ſi ſit ad veritatem eruendam.* Sò quando ſe dà, como caſtigo, ou em publico, he pena, que deshonra, porque a peſſoa, que a recebe, incorre quando menos na infamia do facto. * Caſtigo, mais rigoroso, que o dos Forçados em Galè, porque o miſeravel, a quem dão tratos, dores mortaes padece. * Acto da juſtiça punitiva, q̃ ſempre deixa materia de duvida, porque aſſim para os que confeſſaõ, como para os que negaõ a verdade, o fim da dor he ſempre o meſmo. *Vera confeſſis, & falſa dicentibus, idem doloris finis oſtenditur. Q. Curt. lib. 6. quem citat Langlæus in Otio Semeſtri, Lib. 9. pag. 581.* Pena taõ terrivel, que a viſta dos inſtrumentos della, como v. g. o Eculeo, ou outros, tem obrigado aos accuſados a confeſſar a culpa; o que ſegundo Curcio, tem ſuccedido a Philota; ſegundo Tito Livio, a Xycho; ſegundo Tacito, a Sevino, e Natal.

TREMER.

Tiritar de frio. Eſtremecerſe.

TREMOR DA TERRA.

Abalo, movimento; commoçaõ, ou convulſaõ da terra, cauſada do Ar ſubterraneo o qual cheyo de eſpiritos, ou de materia combuſtivel, e rarefacto, ou aceſo, buſca lugar mais amplo, e naõ podendo exhalar, com violentas agitações procura a lahida. * Terriveis ſolabancos horriveis facodiduras do globo terraqueo, cujos crueis effeitos mais frequentemente, e com mayores ruinas ſe experimentaõ, nas partes da terra, mais porozas, e cavernolas, naõ ficando as cavernas com aberturas patentes ao ar. Tambem de Terremotos coſtumaõ ſer infeſtadas as terras maritimas, porque pelos meatos, e veas della continuamente entrando a agua, abre humas minas, ou covas; o que pela meſma razaõ, mais frequentemente ſuccede nas Ilhas, e e Peninſulas. * Formidavel Symptoma do infimo Elemẽto, cujos indicios ſaõ grande bonança do mar, ou repentino tumor, e effervelcencia das aguas, ſem vento; ou extraordinaria tranquillidade do ar, particularmente em terras ſugeitas a eſta calamidade; ou as aguas dos paços, e das fontes, ſem cauſa manifeſta turvas, e fetidas; ou grandes eſtrondos ſubterraneos, cauſados da luta, e reciproco eſforço dos eſpiritos, e ventos, para ſe livrarem das anguſtias, em que ſe achaõ; ou finalmente os volcãos, e montes, que com globos de fogo, lançados ao ar, aos povos circunvizinhos daõ ſinães do imminente deſtroço. * Tremendo rebolíço do Mundo ſub-

lunar, em humas terras, ou mais frequente, ou mais dilatado, ou mais nocivo do que em outras. Nos annos de 364. 477. 554. 791. 1509. ou como querem outros 1514. padeceu Constantinopla grandes tremores da terra; neste ultimo, morreraõ debaixo das minas treze mil moradores, nacionaes, nenhum estrangeiro. No anno de 1591. em Vienna de Austria houve hum tremor da terra que durou 14. dias; na India Oriental; anno de 1586. hum, que durou quarenta dias; em Antioquia, anno 343. hum, que durou o espaço de hum anno; anno de 1047. em Bithinia, hũ q̃ durou dous annos inteiros. *Rainaudus, in Chronico.* Os estragos pois dos Terremotos saõ tãtos, e taõ horrẽdos, q̃ atè a lembrança delles faz horror. No anno de 1693. dia 11. de Janeiro. Padeceu Sicilia hum taõ valente Terremoto, que no espaço de hum meyo quarto de hora, derrubou de 2 Cidades, quarenta Villas muradas, e acastelladas, e mais de cem aldeas; debaixo das minas ficaraõ sepultados muitos mil homens. No reinado do Empetador Tiberio na Asia, pereceraõ de hum tremor da terra doze Cidades; faz Tacito mençaõ dellas, e traz os nomes; que naquelle tempo tinhaõ, Lib. 2. in fine; França, só na immunidade do Adagio Latino, *Gallia non tremit*, logra o privilegio de immovel, porque (segundo escreve Sabellico) no anno de 1197. depois de humas excessivas calmas tremeu, no anno de 1584. teve outro tremor pelo espaço de cem milhas de terra; a nossa Lisboa na amenidade do seu sitio, e felicidade do seu clima, taõ celebrada, naõ foy izenta de outros semelhantes trabalhos, porque àlem de muitos, que de tempos em tempos descompoem a sua gravidade, no anno de 1532. teve em breves intervallos outo tremores, e no anno de 1551. em duzentos edificios derrubados morreraõ mais de cem pessoas. Finalmente taõ proprias saõ dos Terremotos as ruinas; que quando na violencia do seu furor os naõ acompanhaõ, ordinariamente com guerras, fomes ou pestes os seguem. * Perturbaçaõ Elementar, ordinariamente natural, mas talvez permittida de Deos com taõ notaveis circunstancias, que parece milagrosa. No livro 1. de Bello Judaico, cap. 14. escreve Josepho, que no anno 29. da Era Christiana, dia 14. de Agosto, houve na Judea hum tremor da terra, em que trinta mil homens pereceraõ, com esta singularissima differença, que os que com o Rey Herodes em campo aberto estavaõ pelejando, com os Arabes, nenhum danno receberaõ. Escreve Surio, que no grande tremor da terra, que no anno 1509. Succedeu em Constantinopla, cahindo o magnifico sepulchro de Mahomet, pay de Bajazeth, juntamente com muitas Melquitas da dita Cidade, as Igrejas dos Christãos ficaraõ illesas, nem o famoso Templo de Santa Sophia recebeu danno algum, excepta huma torre, obra dos Turcos, contenda ao ditto Templo, para ornato, depois da tomada de Constantinopla; nesta mesma hora das imagens, e estatuas do ditto Templo, que os infieis haviaõ cuberto de barro, e cal, cahiraõ todas estas immundicias, e recobraraõ seu primeiro lustre, e formosura. *Surius in Commento rerum ab Orbe gestarum.* No anno nono do reinado do Emperador Constantino Copronymo, houve na Syria hum grande Terremoto, no qual se abrio a terra o espaço de duas milhas, em comprido; e daquella grande abertura foy vista subir outra terra branca, e areenta, no meyo da qual appareceu hum animal da feiçaõ de Mũ, ou Mula, fallando com voz humana, e dizendo, que sahiria do Deserto muita gente contra os Arabes, o que succedeu. *Paulus Diaconus, lib. 22. Rer. Rom.* Sigebertus, anno *Dom.* 755. *Cedrenus, & alii.*

TRES-

TRESLADO.

Copia. Tranſumpto.

TRIBULAÇAM.

Adverſidade. Infortunio. Afflicçaõ. Trabalho. Pena. Deſgoſto. Calamidade.* Tributo, que ao ſeu proprio ſer todos os homens devem. Deſte tributo, naõ ha izençaõ, os mayores Monarcas o pagaõ; a todos chegá a hora de moſtrar os cabedaes, que tem de paciencia. * Fogo, em que brilha o ouro, e fumega a palha; na Tribulaçaõ huns fazem luzir com o ſofrimento o ſeu valor, outros com impaciencias o desdouraõ.* Freyo, que reprimindo a audacia da maldade do homẽ, o preſerva do eterno precipicio. Só com as dores, que padecemos, e com as deſgraças que nos ſuccedem, enarmos no conhecimento dos noſſos delirios. A afflicçaõ de Agar fugitiva foy cauſa do ſeu arrependimento q̃ a diſpoz para as miſericordias do Ceo. * Antidoto do veneno das delicias. Faz a Tribulaçaõ homens aos que a vida deliciola afemina. O primeiro encomio do ſogeito, mais attribulado, foy o ſer homem, *Vir erat in terra Hus, nomine Job*; e homem varaõ, *vir erat*; porque no Latim *Homo* ſe diz do varaõ, e da mulher; mas no meſmo idioma, *vir*, propriamente he varaõ; e eſte he o primeiro elogio de Job, exemplar da paciencia na Tribulaçaõ; antes de ſaberlhe o nome, ſabemos, que foy varaõ, *vir erat, in terra Hus, nomine Job.* * Patrimonio natural do homem, no valle de miſerias; com elle ſe declara herdeiro da gloria. Na vida humana, grande uniaõ tem com as penas as penas, *Homo naſcitur ad laborem avis ad volatum.* Com as penas, que neſte Mundo padece, forma o homem penas, para voar ao Ceo. Depois de Saõ Paulo dar conta dos ſeus trabalhos, carceres, e açoutes, immediamente diz, *Raptus ſum uſque ad tertium Cælum.* * Moleſtia, cujo lenitivo he a conſideraçaõ de ſua pouca duta. A vida, indaque trabalhoſa he breve, e he grande eſta brevidade. O paſſado naõ pode cauſar trabalho, porque ja naõ exiſte, do prezente, e do futuro, cada inſtante tira hum bocado; e ainda que o naõ tirara, naõ durara muito couſa dura. Nas viciſſitudes do Mundo, aſſim como ha mudança do bem para o mal, tambem do mal ha mudança para o bem. A huma eſcura noite; talvez Sol claro ſe ſegue; a hum mar bravo, mat leite; a ſanguinolenta guerra, deliciofa tranquilidade, a Ceo nubrado, ar ſereno; a vento rijo, auta ſuave; a creſpuſculo nocturno, lucida Aurora; a violenta agitaçaõ, doce repouſo; a triſte pranto, feſtivo riſo; a cruel adverſidade, proſpera Fortuna. * Mal, que ſempre he bom. Os trabalhos, ſe houve culpa, ſaõ caſtigo de peccados; ſe culpa naõ houve, ſaõ augmento de merecimentos; ou diminuem o mal, ou acreſcentaõ o bem; ſempre ſaõ bons, porque ſempre he bom, quem os permitte; quando parecem maos, maos parecem, porque mto he aquelle, que os recebe.* Principio na Eſcola de Chriſto neceſſario, para a gloria, e bemaventurança. Neſte Mundo inferior em que por ſua natural conſtituiçaõ, naõ ha bem ſem mal, nem perfeiçaõ ſem defeito, nem dia ſem noite, nem luz ſem ſombra, nem victoria ſem batalha, nem vida ſem morte, naõ he poſſivel lograr felicidade perfeita. Na ſua propria peſſoa manifeſtou Deos humanado eſta verdade. Podia Deos naõ humanarſe, e depois de humanado, podia naõ padecer, e lograr muitas glorias, delicias, e grandezas. Mas a grande, e a mayor de todas as glorias; que he a redempçaõ do genero humano; procurada com a effuſaõ do ſeu proprio ſanguc, e a fundaçaõ da ſua Igreja, compoſta dos proprios cativos, que elle remio, naõ era poſſivel que a conſeguiſſe, ſem padecer; e morrer; e que eſta ſeja a mayor gloria do amor, eſte meſmo ſenhor o confirmou, quando diſſe: *Maiorem charitatem nemo habet, quàm ut animam ſuam ponat quis pro amicis ſuis.* Sup-

poſtos eſtes, e outros principios, a ſaber, a eterna preordinaçaõ do Eterno pay, o complemento das Eſcrituras, &c. Era preciſo, que Chriſto padeceſſe, e morreſſe, porque naõ podia haver outra via para as glorias da ſua Reſurreiçaõ da ſua Aſcenſaõ, do ſeu incomparavel triunfo na entrada no Empyreo, e da fundaçaõ de dous Reinos, hum da Igreja militante, na terra, outro da Igreja triunfante, no Ceo. Póde haver mayor gloria, que eſta? naõ: porque tambem naõ podia haver mayor pena. A viſta deſte exemplo qual he homem, que pretenderá lograr neſte, e no outro Mundo felicidades, e glorias, ſem trabalho? aos que ſe deixaõ enganar deſta vãa eſperança, convem, que ſe repitaõ as palavras, com que Chriſto, depois de reſuſcitado, condenou a fatuidade dos dous peregrinos de Emaûs, *O ſtulti, & tardi corde ad credendum, &c. Nonne hæc oportuit pati Chriſtum, & ita intrare in gloriam ſuam? Lucæ* 24. 25. Ja antes da criaçaõ do Mũdo o nada precedeu a todo o criado; a tarde ſe anticipou a manhãa; Foc *Veſpere & mane dies unus. Geneſ.* nos brutos o irracional exiſtio primeiro do que no homem o racional; nos campos apodrecem os grãos, e as ſementes, primeiro que nas ſearas, ou nas arvores fructifiquem; e antes de lahir á luz do Mundo o homem paſſa dias, e noites na clauſura do ventre materno. Quem quizer glorias temporãas, e felicidades madrugadoras, veja ſe póde reformar a natureza, e dar huma volta ao Mundo, que para eſta vida, ou para a outra convem que ſempre o trabalho da tribulaçaõ ſeja preparaçaõ para o triunfo da Bemaventurança.

TRIBUTARIO.

Subdito. Vaſſallo. Penſionario.

TRIBUTO.

Cõtribuiçaõ. Finta. Siſa. Impoſiçaõ. Subſidio. Gabella. Alcavala. Impoſto. Portagem, Decima. Renda publica. Dizimos. * Termo de Real, e ſormal vaſſallagem, fallando em Tributo perpetuo, porque Tributo por certo tempo limitado; propriamente he contribuiçaõ, e naõ denota ſugeiçaõ formal; mas ſó Liga, ou confederaçaõ de potentado, com outro ſuperior, ou igual. Depois de dilatadas guerras, os Batavos, hoje os Olandezes, vendo-ſe obrigados a ceder ao poder dos Romanos, para facilitar a reſoluçaõ, diziaõ, que era eſpecie de liberdade, naõ ſerem conſtrangidos por elles a tributo algum, mas ſó a dar homens, e gente para as ſuas guerras. * Obrigaçaõ preciza, para o mantimento e conſervaçaõ dos Eſtados. Aos Principes devem os ſubditos pagar tributos, naõ ſó por naõ irritar a ſua ira, mas tambem para ſatisfazer a propria conſciencia. Saõ Paulo o diz expreſſamente na Epiſtola ad Romanos, cap. 13. verſ. 5. *Ideo neceſſitate ſubditi eſtote, non ſolum propter iram, ſed etiam propter conſcientiam; ideo enim & tributa præſtatis; miniſtri enim Dei ſunt in hoc ipſum ſentientes; reddite ergo omnibus debitu; cui tributum, tributum; cui vectigal, Vectigal.* * Dinheiro, ou couſa, que o valha, que convem arrecadar modeſtamente, e ſem oppreſſaõ, por naõ eſcandalizar, e exacerbar o povo. Miniſtros ha, que talvez ſe gabaõ de ter acrecentado com alvitres, ou impoſtos novos a fazenda Real, naõ conſideraõ eſtes zelozos, que lucrando a onça, perdem a arrateis; nem ſe lembraõ do adagio que diz, que melhor he toſquiar a ovelha do que eſfollalla. Aos povos de Friſa havia Dru-

ſo

ſo impoſto hum pequeno tributo, conveniente ao limitado cabedal daquella Provincia, e era de couros de Vacca, para o uſo da ſoldadeſca, ſem determinar o tamanho dos couros. Olenio, mandado para governar aquelles povos, eſcolheu couros de Uros, caſta de boys bravos, mas muito mayores, que os ordinarios; e queria que as pelles dos boys do Tributo foſſem do meſmo tamanho; o que para a ditta Provincia naõ ſendo ſómente difficultozo, mas impoſſivel, foy cauſa do levantamento, com que os Frygios ſacudiraõ o jugo dos Romanos.

TRISTEZA.

Melancolia. Hypocondria. * O mayor inimigo da ſaude, que he o mayor theſouro da vida. O principio donde naſce, inda que naõ teja mais que opiniaõ, tira-nos o uſo do diſcurſo; e para nos acometer com mais força, obriga-nos a fugir da gente, e buſcar a ſoledade. Deprava o noſſo goſto de ſorte, que ſó o que penaliza, nos agrada. * Doença incuravel. Se para enfermidades corporaes tem a medicina remedios, ou nunca, ou raras vezes os tem, para achaques do eſpirito. Huma profunda triſteza he como a gotta, opprobrio da medicina. Só nos jardins, ou nas hortas da Fabula, ſe acha o famozo Nepenthes erva dos noſſos Medicos ignorada, que Helena deu a Thelemaco, para exterminar a triſteza. * Branda diſpoſiçaõ para a vida Religioſa; ſuave preludio, e fomento da penitencia. O impio Rutilio, que no principio do quinto ſeculo eſcreveu contra os Judeos, e contra os Chriſtãos, com maligna ignorancia dizia, que todo o Hermitaõ, Anacoreta, e Religiozo era doente da doença de Bellerophon, que (ſegundo querem alguns) era huma triſteza furioza. Naõ ſabia Rutilio, que o diſcreto profeſſor deſte genero de vida, ſabe temperar o rigor do ſeu eſtado com a ſerenidade do eſpirito, e com huma modeſta alegria diſſipar os negros vapores da hypocondria. De Santo Antonio, pay dos ſolitarios da Thebaida, Santo Athanaſio, que eſcreveu a ſua vida, diz, que no ſagrado horror da ſua penitencia, ſempre parecia alegre. Dos ſervos de Deos, que deſtes dous contrarios ſabem compor eſte admiravel temperamento, diz o Apoſtolo Saõ Paulo: *Quaſi triſtes, ſemper autem gaudentes. 2. Corinth. 6. 10.* * Ordinaria conſequencia dos mayores goſtos deſta vida. Aſſim como a agua doce dos rios corre para o mar, em amargoſas penas vaõ parar as mais ſuaves delicias da vida. No Timeo diz Plataõ, que a Alegria, e a Triſteza, entradas em grande contenda, ſe apreſentaraõ a Jupiter, o qual terminou a demanda, e ſentenceou a final, com huma cadea, metade ouro, e metade ferro, paraque acabados os fuzis, ou aneis de ouro, que eraõ as alegrias, ſuccedeſſem os de ferro, que eraõ as penas, e triſtezas, e aſſim de maõ em maõ, com perpetua alternativa revezando com a alegria a triſteza; moralidade, muito antes enſinada por Salamaõ, onde diz, *Extrema gaudii luctus occupat. Proverb. 14. 13.* Sobentende-ſe a ſegunda parte, *Et extrema luctus gaudium.*

TRIUNFO.

Honra, com que premiavaõ os Antigos as grandes virtorias. Palma triunfal. O mais ſoberbo, e magnifico dos antigos eſpectaculos de Roma. O non plus ultra da gloria militar. * Gloria, que ſe naõ concedia por qualquer virtoria. A Ley (diz Valerio) naõ permittia, que ſe concedeſſe o triunfo, a quem havia desbaratado menos de ſinco mil homens; e era preciſo, que pouco ſangue tiveſſe cuſtado a virtoria; eſcreve Titolivio, que pela falta deſte requiſito fora negado a Attilio o triunfo. * Honra, que com certas circunſtancias do carro triunfal manifeſtava alguma prerogativa, ou propriedade do triunfante. O carro, em que entrou Julio Ceſar triunfante

unfante em Roma, era tirado por quatro Elefantes, para significar que a sua prudencia lhe dera a victoria. Os veados, que puxavaõ pelo carro, em que triunfou Aureliano, denotavaõ a ligeireza, e presteza, com que vencera. Triunfou Marco Antonio em hum carro, tirado por leões, demostradores da força, e valor, com que ganhara a batalha. Naõ fallo na vergonhosa nudeza, e torpe indecencia de pessoas de hum, e outro sexo, atados ao carro, em que o Emperador Commodo, e outro vencedor atropellaraõ a honestidade na obscena pompa dos seus Triunfos. * Magnifico premio do merecimento, e felicidade humana, que sendo taõ grande, ainda he mayor, desprezada, que lograda. Ao Emperador Trajano disse Plutarco, seu Mestre, que com razaõ podia chamar felice o seu Imperio, pois para o merecer fizera toda a diligencia possivel, para naõ cõseguir nenhuma. O verdadeiro triunfo, he merecello; o desprezallo ainda mayor Triunfo, Do Emperador Adriano escreve Esparziano, que concedendolhe o Senado Romano a honra do Triunfo, determinada para Trajano, pouco tempo antes falecido, naõ a quizera aceitar, e no carro Triunfal collocara a imagem do Principe defunto, assim mais gloriosamente triunfou com o desprezo do proprio Triunfo. * Gloria taõ superior, e taõ singular, que antigamente era objecto da mayor inveja. Zombando dos triunfos Romanos, diziaõ os Caldeos que ao Capitaõ vencido naõ dava o Egypto castigo taõ grande, como o que o Imperio Romano dava ao vencedor no Triunfo, porque este miseravel depois de haver debellado, e exterminado os inimigos da Republica, esta mesma lhe dava por premio hum grande numero de inimigos domesticos, invejozos da sua gloria. Se os antigos Romanos tornassem a viver, antes quereriaõ andar atados ao carro triunfal, como prisioneiros, e cativos, do que assentados nelle, como vencedores, porque o seu miseravel estado poderia mover a compaixaõ os seus nacionaes, e empenhallos em procurar a sua liberdade; pelo contrario as honras do triunfo os incitariaõ a perseguillos. A grande felicidade desperta em muitos a inveja. Naõ ha empreza mais arriscada, do que entre muitos querer ser unico.

TROCAR.

Escambar. Permutar. Commutar. Mudar. Cambiar.

TUMBA.

Esquife. Ataude.

TUMULO.

Sepultura. Sepulchro. Mausoleo.

TUMULTO.

Estrondo de gente inquieta. Perturbaçaõ. Motim. Asafama. Reboliço.

TUR.

TURBANTE.

Vid. tomo do Vocabulario. Trazem os Persas turbantes vermelhos, a que os Turcos chamaõ *Quisilbax*; e os Usbeques, que he outra naçaõ, trazem toucas verdes, a que chamaõ *Isilbax*, a quem Paulo Jovio chama *Cuselbas*, e *caselbas*. *Couto, Decada V. fol.* 33. *col.* 2.

TUT.

TUTOR.

Nome Latino, que quer dizer *Defensor*, e o Tutor he o defensor do pupilo. Derivaõ outros este nome de *Tuitur*; mas nos bons Autores Latinos só se acha *Tutor*,

Tutor, e naõ Tuitor. He couſa notavel eſta, aos pupillos, quando naõ pódem gaſtar, ſe daõ Turores; e a eſtes meſmos ſe naõ daõ Tutores, quando pódem deſperdiçar.

VACILLAR.

Titubear. Vanguejar. Balancear. Fluctuar. Duvidar. Coxear.

VADIO.

Vid. Vagabundo.

VAGABUNDO.

Vagamundo. Vadio. Andejo. Errante. Tonante. Vacca forra, vide no Supplemento.

VAGAROZO.

Tardio. Lento. Ronceiro. Negligente. Priguiçozo. Tartaruga. Priguiça do Braſil. Tardaõ.

VALENTIA.

Vid. Valor.

VALEROZO.

Valente. Animozo. Esforçado. Alentado. Intrepido. Coraçudo.

VALHACOUTO.

Couto. Aſylo. Refugio.

VALIA.

Preço. Valor.

VALIDO.

Sugeito, da fortuna taõ favorecido, que ainda quando indigno, deve ſer reverenciado. Da-ſe o Principe por aggravado, quando ſe naõ faz caſo do ſeu valido, parecelhe que eſte deſprezo he reprehenſaõ da ſua eſcolha. O Autor de huma obra, naturalmente a eſtima o deſprezo do artificio he injuria para o artifice; o Principe, outro Deos na terra, naõ ſofre que ſe deſeſtime a ſua creatura * Homem Aulico, arriſcado a ficar deſamparado, e aborrecido; procure de naõ dar occaſiaõ ao deſvalimento. A deſgraça do Principe he metreoro fulminante; ſogem todos do lugar, ameaçado do rayo.* Mimozo da Fortuna, obrigado a conſiderar o que era, antes do favor do ſeu Principe. Sem fechar os olhos aos beneficios de ſeu ſenhor, deve o valido olhar para o ſeu primeiro eſtado. Viva modeſtamente, e com receyo de cahir da altura accidental na baixeza natural; naõ cuidará a invejа em armarlhe ciladas; naõ ſentirá tanto da Fortuna adverſa o golpe, previſto já da deſconfiança, e quaſi rebatido com o eſcudo da prevençaõ. Muito ante tempo prevendo Seneca que as grandes riquezas, que o Emperador Nero lhe dera, haviaõ de abrir a porta ás invejas, e calumnias de ſeus emulos, fez ao dito Principe huma elegante, e grave oraçaõ, em que pedia quizeſſe tornar a apoderarſe dellas, e com as palavras, que ſe ſeguem, fechou o diſcurſo: *Hoc quoque in tuam gloriam cedet, eos ad ſummia veniſſe, qui & modica tolerarunt.* *. Aulico, cuja conſervaçaõ quaſi ſempre depende da ſua preſença na Corte. Saõ os Principes como as amas; querem bem aos ſeus alumnos em quanto os tem nos braços, e pendentes dos peitos; naõ acalentaõ os ſeus validos, ſenaõ quando os vem. A auzencia a modo de eſponja pouco a pouco chupa a lembrança, que delles ficou. Sempre tem mayor efficacia o objecto prezente. Frias, e eſtercis

saõ as Regiões remotas do Sol; na grande distancia do benigno Planeta, o rigor do frio converte o caramelo em crystal; naõ podem mais derretello os rayos do Sol. * Subdito, que talvez tem mais sequito, do que o seu senhor; ao redor de huma pequena luz, mayor numero de borboletas se ajunta, do que ao resplandor de huma grande labareda. * Vassallo, ao qual póde ser nocivo o favor de seu Amo. Tudo o que he nimio, he nocivo; até o favor do Principe, quando excede, offende. A's milicias, e Legiões Romanas mandou Tiberio que saudassem a Sejano, e lhe fizessem as mesmas continencias; que ao Emperador, e dentro de Roma lhe fez levantar estatuas. *Tacit.* Deste excessivo favor, que havia de resultar, se naõ huma summa iniquidade? Sahio Sejano inventor, e autor de todo o genero de crimes: *Sejanus* (diz Tacito) *facinorum omnium repertor habebatur ex nimia charitate in eum Cæsaris.* Só pela intervençaõ de Sejano se adquiriaõ as dignidades, e o caminho para ellas era o crime: *Ad Consulatum, nisi per Sejanum aditus; neque Sejani voluntas, nisi scelere quærebatur.* Com o patrocinio de Sejano o mais indigno era benemerito; a hum Mestre de escola, chegou a cõferir a dignidade Senatoria. * Homem, talvez pelos seus grandes serviços taõ digno de premio, que fica do seu Principe aborrecido. Os beneficios, para quem os recebe, saõ cargas, quanto mais solidas, mais pesadas. A difficuldade do agradecimento faz ao bemfeitor odiozo. Do acredor foge o devedor, principalmente quando he taõ grande a divida, que naõ tem com que pagala. *Beneficia* (diz Tacito no quarto livro dos seus Annaes) *Usque eo læta sunt, dum videntur posse exolvi; ubi multum antevenere, pro gratia odium redditur.* Se para os particulares he pesada a lembrança dos beneficios, para Principes de má condiçaõ, e de sua natureza mais delicados muito mais molesto he este peso. A isto se accrescenta que nelles duplica a soberania o tedio de se conhecerem obrigados. Antonio Caracalla, Emperador Romano, tinha recebido de Cilon, seu Mestre, grandes beneficios; tanto assim, que publicamente lhe chamava seu pay. Porèm esquecido do cuidado, com que o criára, e cansado de ter diante dos olhos taõ grande bemfeitor, foy taõ cruel, que o mandou matar. *Dion Nicæus.* Raro he o Principe, que se queira confessar obrigado, ou que conhecendo a obrigaçaõ se manifeste agradecido. *In Principe rarum, insolitum est, ut se putet obligatum, aut si putet, amet, Plin in Paneg. Trajani.*

VALIMENTO.

Favor do Principe. Poder do valido. Privança. Graça do Rey. Cõfiança. Trato familiar. * Fortuna, que se granjea com o obzequio, affecto, fidelidade, e com huma honrada complacencia, que ordinariamente faz ao domestico interprete, e oraculo das vontades de seu senhor. * Felicidade Aulica, que com o merecimento se alcança, com a modestia se conserva, e com o orgulho se perde. No mar desta grandeza está certo o naufragio quando para tirar a borrasca, onde pegar, se naõ amaina a vela. Rufino, Gallo de nascimento, para lograr sem competidores a graça do Emperador Theodosio, seu senhor, malquistou os Magnates da Corte; mas depois de hum dilatado governo despotico, os Soldados de Honorio, filho do dito Emperador, o mataraõ, e fizeraõ em postas o cadaver. * Gloria Palaciana, que foy representada na figura de hum moço, com azas nas costas, venda nos olhos, e os pès em huma roda. Estes saõ os tres principios de todo o genero de valimento; a saber, a virtude, symbolizeda nas azas; a Fortuna, significada na roda; segundo os Romanos, e os Gregos, denota a venda, a pouca consideraçaõ, com que os Grandes repartem os seus favores, ou a cegueira dos validos no valimento: *Quo se Fortuna, ibidem hominum favor inclinat,* diz Justino. * Cristal quebradiço.

Ventura

Ventura vidrenta. Delicadiſſima he a condiçaõ dos Principes; facilmente ſe offendem; offendidos, logo ſe vingaõ; a vingança he tremenda; por hum deſcuido, por huma inadvertencia, por huma deſgraça ſe perde a ſua graça. O peyor he que talvez huma boa obra a mà parte toma; nas Cortes naõ falta quem ſe deleite em fazer eſtes fracos ſerviços. Ha homens, que tem por officio commentar, gloſar, interpretar as palavras, referir, e addicionar o que ainda naõ veyo ao penſamento. Mas, indaque naõ foſſemas Cortes infeſtadas deſte genero de Commentadores, e Referendarios, naõ deixa de perigar a innocencia do valido; para a deſtruiçaõ da ſua fortuna, baſta de hum Principe a ſuſpeita. Sultaõ Solimaõ mandou degollar a Ibrahim; o mais poderozo dos Baxas do ſeu Imperio, unicamente para aliviar o coraçaõ de huma ſuſpeita, q̃ teve da ſua infidelidade. *Jovio na ſua vida.*

VALOR.

Valentia. Esforço. Animo. Alento. Coragem. Virtude dos Heroes. Prudente deſprezo dos perigos. Generoſa reſiſtencia aos inſultos do inimigo. A mais briola, e pompoſa das Virtudes. Gloria da vida militar. Alma das batalhas. Artifice das victorias. Fundamento dos triunfos. Conſervador das Monarquias. Conquiſtador dos Imperios. * Fortaleza varonil independente das forças do corpo. A proporçaõ dos membros, as juntas, e encaxos dos olhos, a boa diſpoſiçaõ da natureza, a harmonia, e vigor do temperamento, para aturar as inclemencias do Ceo, injurias do tempo, e todo o genero de trabalhos podem ajudar a execuçaõ das difficultoſas, e laborioſas empreſas, mas naõ de maneira, que ſejaõ condiçoens preciſas, e requiſitos abſolutamente porque arè em officios militares, e arduos trabalhos deſtes, tem muitos Capitães logrado felices ſucceſſos, vencendo com a magnanimidade do eſpirito a fraqueza do corpo. Era Julio Ceſar de compleiçaõ delicada, ſugeito a grandes dores de cabeça, e de tempos em tempos a accidentes de gotta coral; com tudo, ſem nunca tomar as infirmidades do corpo, para pretexto de deſcanço, e vida cõmoda, quaſi ſempre andou em guerras, moſtrando com o exemplo q̃ mais póde em corpo achacozo a fortaleza do animo, do que a puſillanimidade em robuſta corpulencia. Virtude, que (ſegundo a doutrina Eſtoica), ſó por amor da equidade, e da juſtiça, toma as armas. Os que por acções indignas ſoffrem, e por conveniencia propria, e naõ com zelo do bem publico combatem, naõ merecem o titulo de valerozos; huns devem ſer chamados crueis, barbaros, mercenarios, verdugos, inimigos da razaõ, e da humanidade; os outros convem chamar lhes imprudentes, deſavergonhados, aſſaſſinos, deſatinados, e tanto mais abominaveis, quanto mais obſtintidos em obrar mal. Os que profeſſaõ, e ſeguem as leys do verdadeiro valor, ſempre obraõ com juizo, e juſtiça; amparaõ os perſeguidos; acodem aos oppreſſos; e em virtuoſas operações fundaõ os ſeus intentos. Pelejar por vergonha; ou por força; por indinaçaõ, ou vingança, ou com ignorancia do perigo, que ſe corre, naõ he ſer valeroso; todo o valeroso he deſtemido; mas nem todo o deſtemido he valeroso; nos homens com arte, enſino, e aſtucia ſe cria a ouſadia; mas na alma humana, por natureza, e boa criaçaõ ſe gera o valor. * Illuſtre prerogativa, cujas partes (ſegundo Cicero) ſaõ magnificencia, confiança, paciencia, e perſeverança. Magnificencia, para grandes, e glorioſas empreſas; confiança, para eſperar bom ſucceſſo nellas; paciencia, para hum generozo, e voluntario ſoffrimento nos obſtaculos da execuçaõ; perſeverança para levar ao cabo o que honradamente, e com bom fim, foy principiado.

VAM.

Vaidozo. Caçador da aura popular. Cubiçozo de honras. Fanfarrão. Patarata. Vid. Ambiciozo.

VAPORAR.

Exhalar. Dissolver-se em vapor. Mandar vapores. Fumegar. Evaporar. Lançar baso, espirito. Evaecer-se.

VARIAR.

Mudar. Ser mudavel. Inconstante. Tomar varias cores, ou figuras.

VARIEDADE.

Mudança. Vicissitude. Instabilidade. Alternativa. Scena differente. Diversidade. * Circunstancia, que contribue à formosura do Mundo. Com a mudança das estaçõcs faz a natureza pompa de si melma. Recrea os olhos o Ceo com a succcssiva, e alternada metamorfose de polifemo em Argos; de Cyclope diurno, em centoculo nocturno. A vida humana em sette idades repartida, tira o tedio; o Mundo politico se faz aos povos mais agradavel com a mudança dos Magistrados. * Necessidade indispensavel na ordem, e constituiçaõ do Mundo. Tudo continuamente vay circulando, e na circulaçaõ as mesmas cousas vaõ subindo, e baixando; o ultimo grão do subir he o primeiro para baixar. Quando a estatua de Nabucodonosor chegou a cabeça de ouro, baixou do alto huma pedra, que lhe deu nos pès, e a derrubou; em chegando os Imperios a ter a cabeça de ouro, começaõ a declinar, e cahem. * Mãy da novidade. Filha da curiosidade. Criadora da Sciencia. Naõ crescerta a virtude, se a naõ convidara a gloria; nem poderia a gloria com o trabalho, se o naõ aliviara a variedade. Por obra da variedade, mais que pelo merecimento da obra, talvez mais agrada hum paiz, ou a copia de hum jardim do que hum retrato ao vivo; e o original de excellente pintor. Quem com attençaõ observa a variedade, vè a materia, da qual o todo toma fórma; da variedade dos simples se origina a perfeiçaõ dos compostos, da variedade dos nossos humores se compõem os nossos temperamentos. * Calidade, que ajuda a duraçaõ da natureza. Naõ sora a natureza duravel, se variavel naõ sora. Naõ se poderia manter, nem se criara a si, se em si mesma naõ fora varia. As suas causas productoras della, só por serem varios, saõ agradaveis; as estaçõcs suas aliviadoras, se naõ foraõ varias, naõ foraõ eternas. De varias contas he composto aquelle mixto, que como influxo nos guia. De varias Ceos colta o Ceo. Elle, sem a variedade naõ moveria a operaçaõ do seu gyro, segundo a intelligencia do seu movimento. * Condiçaõ requisita para actuar as virtudes proprias de cada creatura. Naõ hetodo o terreno bom, para toda a sorte de plãtas. Querem humas hum chaõ secco, e areento; outras o querem molle, e aquozo. Aquelle Platano, que na terra Attica, ao longo do rio Heliso, todo o anno ostentava a vagante pompa da sua verdura, na coroa do monte Atho, ou no cume do caucaso naõ teria estendido tanto os braços, nem se teria conservado taõ copado, guarnecido de solhas, e taõ cheirozo, como o descreve Platão. Pede a ordem da natureza esta variedade, e quiz o Autor della distribuir por este modo os seus favores, dando a todas as Provincias alguma particular prerogativa em compensaçaõ de muitas faltas, e juntamente para obrigar os homens ao necessario commercio. * Perpetua opposiçaõ do engenho, e gosto dos homens na pratica das acçõcs, trajos, e costumes. Naturalmente fallando, todos os actos do trato humano saõ potes de duas azas; huns gabaõ o q outros condenaõ; outros condenaõ o que outros gabaõ. A huns pareceu mal a

opposiçaõ,

oppoſiçaõ, que fez Catilina á liberdade de Roma; a que Ceſar quiz fazer, pareceu bem a outros. Naõ quiz Platão aceitar a opa, que lhe offereceu Dionyſio, dando por razaõ que o ſeitio da veſtidura naõ affroxa o vigor do eſpirito. Ceſar Auguſto aconſelhando-ſe com Agrippa, e Mecenas ſobre o genero de vida, que havia de eſcolher, o primeiro lhe alvitrou a vida privada, o ſegundo a Monarquia. * Engenhoſa occupaçaõ na differença das opiniões, em materias ſcientificas. Em todas as eſcolas, taõ differentes ſaõ as opiniões; como as caras. No mar das ſciencias, rara he a queſtaõ, que de ventos contrarios naõ ſeja combatida. A razaõ deſta contrariedade he, que como a faculdade mais nobre da Alma he o juizo, cada hum o defende com empenho, e com pertinacia taõ cega, que (como advertio Seneca) chega o homem a amar o ſeu erro: *Inter cætera mortalitatis incommoda, nec iſt neceſſitas errandi, ſed errorum amor. Lib. 2. de Ira.* Com eſte perverſo amor dos ſeus erros vaõ os homens multiplicando em todas as Sciencias opiniões de ſorte, que foy neceſſario que com cenſuras refreaſſe a Igreja a temeraria liberdade dos Filozoſos. Em hum livrinho, intitulado *A pluralidade dos Mundos*, renovou hum moderno a errada doutrina de Theleſio, que enſinava que os Aſtros ſaõ Mundos, povoados de gente, que vive nelles, e tem ſeu commercio; e trato como nós neſte. Copernico, e Galileo dizem que no Elemento da Terra piſamos huma bola, que roda; Campanella quiz provar que todas as couſas, atè paos, e penedos tem vida ſenſitiva. Jacome de Auzoles la Peire, Francez de naçaõ, pervertendo a ordem da Chronologia, ſe arrojou a dizer que Melquiſedech fora creado antes de Adaõ, e entre as obras de outros extravagantes amigos de novidades fahio o Autor do livro dos Preadamitas, que inventa homens primitivos, idades eſquecidas, e perdidas, Mundos eternos, e homens deſde a Eternidade infinitos. Antigamente na Cidade de Athenas foy taõ grande a confuſaõ das muitas Seitas dos Filozofos, que Santo Auguſtinho lhe chamou *Babylonia*; hoje quem ajuntára todas as Univerſidades, e Eſcolas de homens doutos, fizera hum Labyrintho de Babylonias, em que ſem achar ſahida, continuamente fora dando voltas a verdade. Atè nas materias de Fè, ſem os Tribunaes erigidos para a conſervaçaõ da pureza deſta virtude; muitas terras da Chriſtandade padeceriaõ com opiniões erroneas irremediaveis confuſoens.

VARONIL.

Heroyco. Inclyto. Illuſtre.

VASSALLAGEM.

Sugeiçaõ. Jugo. Obediencia. Tributo.

VASSALLO.

Vid. Subdito.

VATICINIO.

Profecia. Annuncio. Preſſagio. Agouro. Prognoſtico. Adivinhaçaõ. Oraculo. Predicçaõ. Revelaçaõ de couſa futura. Horoſcopo.

VATICINIO MAGICO.

Engano do demonio. Aſſaz deſacreditados ficaraõ os demonios com as falſas predicções dos ſeus Oraculos. Porfyrio, Filozofo Platonico, celeberrimo profeſſor da Magia, e hũ dos embuſteiros mais deſtros em defendella, tem confeſſado, que ſe algum dos Deoſes tem ſuccedido vaticinar futuros, naõ ſe ſegue diſto, que ſempre lhe ſucceda o meſmo, porque, ſendo nós Aſtros os acontecimentos das couſas, que elles revelaõ, naõ eſtá ſempre o Ceo diſpoſto, e parà com ſinaes verdadeiros communicarlhes a intelligencia dos caracteres celeſtes: *Si cui Deo rerum fata præſcire contingit, non tamen contingit omnibus horis. Lib. 1. de Oraculis*; e em outro lugar: *Sciendum eſt Deos ſæpe mentiri, non explorata, certaque futurorum præſcientia; non hominibus tortuoſa modo, ſed & Dijs ipſis incertiſſima, plurimiſque ambagibus referta.* Qual he o homem taõ neſcio, que reflectindo no que ſuccedeu a Adaõ, queira dar credito ao que diz o demonio? Prometteu a Adaõ huma ſciencia, que o faria ſemelhante a Deos, e ficou Adaõ ſugeito à tyrannia dos appetites. Com eſte ſucceſſo inda ſenaõ dezenganaraõ os magicos, e feiticeiros; imaginaõ que com a revelaçaõ deſte malignoe ſpirito penetraraõ nos arcanos das contingentes, e dependentes do livre alvidrio do homem, que nenhuma couſa pôde violentar para o bem, nem para o mal. Sò Deos, que creou a Alma, he ſeu abſoluto Senhor; conhece todos os movimentos do noſſo coraçaõ; o demonio, que naõ tem eſte conhecimento, na predicçaõ das couſas, que dependem da noſſa vontade, ſe engana de ſorte, que os ſinaes exteriores, que eraõ a baſe dos ſeus prognoſticos, o allucinaõ, e lhe grangeaõ deſprezos. Dos caſos fortuitos tem o demonio a meſma ignorancia, que ſe elle melhor que hum Mathematico, ou Aſtrologo, pôde prever, e prognoſticar a chuva, a pedra os trovões, como naõ prediſſe o rayo, que nos jugos Olympicos derrubou, e deſpedaçou a eſtatua de Jupiter? Porque razaõ naõ adivinhou o incendio do Templo deſte meſmo Nume no Capitolio; e porque cazaõ, quando haviaõ de gritar, ou tangera fogo, ficaraõ callados todos os Oraculos no tempo que ſe eſtava queimando o Pantheon, e ſe hiaõ reduzindo a cinzas todos os Deoſes. O demonio, indaque velho, naõ ſabe quanto ſe cuida. Até as contingencias ignora.

VATICINIO MATHEMATICO.

Engano dos curiozos da Aſtrologia judiciaria. * Evangelho dos rolos. Homens ha, taõ tolamente credulos, que daõ credito aos prognoſticos de huma folhinha como a propoſições da Fè. Devem de cuidar, que tem os Aſtrologos correſpondentes no Ceo, que com certos ſinaes lhes daõ anticipadamente no-

vas de tudo o que ha de ſucceder no Globo ſublunar. Bom ſeria, que á homens, como os Aſtrologos, que ordinariamente fazem mentir o Ceo, déſſe a Republica exemplares caſtigos. Iſto fez Principe, do qual faz Joaõ Sambuco mençaõ nos ſeus Emblemas. Era eſte Principe muito amigo da caça, e huma manhaã para ſe ſegurar do tempo perguntou ao Aſtrologo da corte, ſe para o ſeu intento teria bom dia. Conſultou o Aſtrologo o ſeu Aſtrolabio, examinou os aſpectos dos Planetas, obſervou os ſeus movimentos, levantou figuras, e com muita confiança diſſe que para aquelle dia era infalivel a chuva. O o Principe, levado do appetite naõ deixou de ſahir ao campo; e encontrando-ſe com hum ruſtico, que eſtava lavrando, lhe perguntou, ſe choveria naquelle dia? Meu ſenhor, (reſpondeu o ruſtico) pelo que poſſo julgar, nem hoje, nem eſtes proximos vinte dias choverá. Seguio o Principe o ſeu caminho, e todo o dia caçando, ſem cahir do Ceo huma gotta de agua, voltou para a Cidade, e foy contando os dias, que o lavrador havia prognoſticado livres de chuva, como em effeito o foraõ. Paſſado o dia vigeſſimo, mandou vir á ſua prezença o Aſtrologo com ſeu Aſtrolabio, e o lavrador com o ſeu arado; e trocando de huma maõ para outra os inſtrumentos dos ſeus officios, na maõ do Aſtrologo poz o arado, e na do lavrador o Aſtrolabio. No anno de 1514. foraõ todos os Aſtrologos da Europa convictos, e tidos por mentirozos, quando nos ſeus Repertorios diziaõ que todo o Globo da Terra havia de ficar cuberto de agua, por cauſa da extraordinaria, e prodigioſa conjuncçaõ dos tres Planetas ſuperiores na triplicidade aquatica; porque (ſegundo a ſua doutrina) nunca ſe faz ella em tempo de veraõ ſem hum grande incendio, nem em tempo de Inverno ſem huma univerſal inundaçaõ, e com tudo foy o Inverno daquelle anno muito ſermozo, e ſereno. * Artificio, para grangear credito, ou dinheiro. Taõ grande poder tem a ambiçaõ, e a cobiça, que para mais ſe ſublimarem, e demoſtrarem que ſaõ naõ ſó os idolos; mas o Ceo dos ambiciozos, e dos cubiçozos, ſe occupaõ em medir com as Eſferas celeſtes as couſas terrenas, e com os Aſtros os homens. Andaõ os Aſtrologos promettendo riquezas, honras, fortunas, e amiſades; naõ porque conheçaõ Conſtellações amigas, e beneficas, mas porque elles meſmos ſaõ amigos de dinheiro, e de honras. Mofino quem os enriquece, e os hõra. Nos ſeus diſcurſos outras influencias naõ tem, que as de Aries; e os ſimples, que às ſuas mentiras daõ credito, nos ſeus entendimentos outros aſpectos naõ tem, que os de Tauro. As figuras, que elles levantaõ, ſaõ Labyrinthos da penna com mais erros que regras, no meyo das quaes eſtá agachado o Minotauro do intereſſe, que falta nos tolos, e ſe os naõ come a elles, a ſua fazenda come. * Superſticioſa curioſidade, muitas vezes caſtigada do Ceo, por uſar mal dos Aſtros celeſtes. Particularmente nos Grandes do Mundo, que ſe moſtraraõ curiozos deſta vãa ſciencia, tem ſuccedido funeſtas deſgraças. Henrique II. Rey de França, a quem os dous Oraculos da Aſtrologia naquelle tempo, Cardano, e Guarico, haviaõ prognoſticado huma felice, e glorioſa velhice, na flor da ſua idade foy miſeravelmente morto na celebridade de hum torneyo. Zica, Rey dos Arabes, a quẽ os mais celebres Aſtrologos da ſua Era tinhaõ promettido huma dilatada vida para perſeguir os Chriſtãos, morreu no meſmo anno deſta predicçaõ. O Aſtrologo de Joaõ Galeaço, Duque de Milaõ, foy morto no meſmo tempo, q̃ dizia, q̃ havia de ter huma felice, e dilatada vida. Albumazas, famozo Aſtrologo, deixou eſcrito, q̃ ſegundo o curſo dos Aſtros a Religiaõ chriſtãa naõ poderia durar mais de mil e quatrocentos annos experimentando de quãtos annos já tem mentido, e certamẽte mẽtira atè o fim do Mundo. De peſſoas, q̃ em todas as nações experimentaraõ a furili-

dade dos vaticinios Aſtrologicos, e com tragicos acontecimẽtos viraõ fruſtrada a eſperança de ſuas melhoras, ſe pódem compor grandes catalogos.

VE.

VEHEMENCIA.

Força. Vigor. Efficacia. Energia. Actividade. Galhardo impulſo.

VELHICE.

Antiguidade. Brancas. Cãas. Rugas. Idade caduca. Decrepita idade. Os annos de Neſtor.* Doença de annos. *Senectus ipſa eſt morbus, diz Terencio.* Só Deos (dizia Soſocles) naõ envelhece. De todas as mais couſas triunfa o tempo.* Idade ſugeita ás parcimonias da avareza. Quando já naõ neceſſita de bens, ſe faz a idade do homem cobiçoza, e avarenta; quando já eſtá com os pès na cova, tem medo, q̃ debaixo dos pés lhe falta a terra, Naõ deixa de ter algũa ſombra de razaõ eſta deſconfiança. Perguntado Simonides, potq̃ nos ultimos annos da ſua vida era taõ eſcaſſo, e aprovcirado, reſpondeu eu antes quero deixar morrẽdo alguma couſa aos meus inimigos, do q̃ vivendo neceſſitar do ſoccorro de amigos.* Principio da deſpedida deſte Mundo. Dizia Epaminondas, que atè os trinta annos ſe podia dizer ao homem, *Amigo, ſejais bem vindo*; dos trinta atè os ſincoenta, *Eſtay embora* dos ſincoenta por diante, *Adeos amigo, ide em boa hora.** Idade, ſugeita a menoſcabos, e deſprezos. Entre as miſerias, q̃ comſigo traz a velhice, huma das mais lenſiveis, he o pouco caſo; que ſe faz dos velhos paſſando hum antigo por Lacedemonia, ou Eſparta reparou no grande reſpeito com que os moços tratavaõ os velhos, e diſſe ſó em Eſparta, bom he envelhecer. * Idade (ſegundo advertio Cicero) propria do ſizo, e da gravidade. No Occidente da vida, deve o homem obrar de maneira, que a ſombra da propria eſtimaçaõ pareça mayor do que no meyo dia dos annos. No fim ſe refere toda a gloria da vida humana. *Quomodo Fabula ſic & vita, non quam diu, ſed quàm bene acta ſit, refert.** Triſte viſinha da morte. Chaga incuravel. Saudade das couſas paſſadas, ſentimento das preſentes, cuidádo dos futuros.* Settima idade do homem. Convem, que ſe pareça com o ſettimo dia de criaçaõ. Deſcance o homem das obras extrinſecas, e entregue-ſe todo ao culto de Deos, e á obſervancia da ſua ley, com aqual conſeguirá o premio da Bemaventurança.* Placido, e tranquillo porto, no qual finalmente entra o homem, e fica ſegero das borraſcas da mocidade, e tẽpeſtades do Mundo. Allegraſe com a lembrança dos naufragios de que eſcapou; ſente os trabalhos que padecem, e os perigos que correm os que ainda eſtaõ fluctuando no Euripo de ſuas pretenções. Peſalhe de ver ſeus amigos, muito deſtantes do porto, tomara tellos companheiros da ſua tranquilidade, mas delle todos ſogem, porque todos aborrecem a velhice * Eſtado da vida, em q̃ ja naõ vay o homem caminhando, mas tropeçando, eſcorregando, e cahindo. Dizia o Emperador Auguſto, q̃ para bem havia o homem de morrer em chegãdo aos ſincoenta annos, porq̃ todo o tempo q̃ vive de mais, he augmento da fraqueza, e declinaçaõ das forças da natureza; morrẽ os filhos, faltaõ os amigos, crecẽ os pleitos, e doẽças, e achaques ſobrevẽ deſprezos, e deſamparos, e melhor fora fechar os olhos, e cuidar na ſepultura, do q̃ com os olhos abertos procurar de eſtẽder a caricira da vida. Os Deoſes (dizia Marco Aurelio) ſaõ crueis em tirar aos moços a vida, mas piedozos em tirar deſte Mundo os velhos.* Ultimo quartel da vida, e por iſſo merecedor de toda a atrençaõ poſſivel. Tem a velhice he hũ naõ ſey q̃ taõ digno de veneraçaõ, que em muitas partes as leys dos Reinos lhe concederaõ ſingulares privilegios, particularmente quando ſe trata ſó de algum intereſſe civil, como conſta da Ordenaçaõ de Pariz, artigo 156. em que ſe prohibem

as

as priſoens de homens ſeptuagenarios por dividas. Nos monumentos da Hiſtoria ſe acha q̃ nos antigos Legiſladores ſe acha; que os que chegaõ a eſta idade ſaõ dignos de reſpeito, e que ſeria huma eſpecie de crueldade, o adiantar com a priſaõ a morte dos que já eſtaõ meyo mortos; e ſó ſaõ as ſombras do que foraõ. Por iſſo nas leys dos Romanos muitas vezes ſe repartem as clauſulas, que favorecem os velhos, a que ellas conſideraõ como pupillos; quanto mais que pela enfermidade da idade, ſaõ comparados com os meninos; e encarecendo a comparaçaõ, diz o Poeta. *Bis pueri, Seneſ.* Aos Chriſtãos propoem Tertulliano eſte exemplo dos Gentios, paraque neſte particular os imitemos, reſpeitando as idades, e concedendolhes as pretogativas, de que os faz dignos o direito da natureza. *Tempus etiam Ethnici obſervant, ut ex lege naturæ jura ſuæ ætatibus reddant.*

VELHO.

Anciaõ. Caduco. Idozo. Decrepito. Centenario. * Duas vezes menino, mas ſem tornar a ſer moço. Dos velhos diz Loredann, *Ribambiſcono, poi paſſano.* * Cadaver animado. Do Emperador Tiberio, diz Coefeteau, que era taõ velho, que de vida ſó tinha; o que era neceſſario para o differençar de homem morto. * Homem deſtampado, do qual ordinariamente ſe verificaõ os epithetos, conteudos nos tres verſos, que ſe ſeguem.

Dilator, ſpe longus, iners, avidusque futuri.

Difficilis, querulus, laudator temporis acti.

Se puero cenſor, caſtigatorque minorum.

* Homem que a paſſos contados vay morrendo. O Poeta Alcixo vendo hum homem que caminhava muito devagar, perguntoulhe, que couſa fazia; reſpondeu lhe, vou morrendo paſſo a paſſo, porque os velhos já naõ vivem mas vaõ morrendo lentamente. * Sujeito, que ou bem, ou mal tem gaſtado os ſeus annos; ſe bem, naõ lhe deve peſar o ter vivido; ſe mal, conſole-ſe, e dé graças a Deos, que lhe deu tempo para entrar em ſi, e pedir perdaõ das ſuas culpas; mais val tarde, que nunca. * Meſtra experimentada da mocidade. Tudo nos moços ſem a prudencia da velhice ſaõ deſatinos. Violencia nos appetites, inconſtancia no amor, precipicio nas reſoluções, cegueira nas paixões, nas teimas ruina. Mas os annos com experiencia ſabem moderar eſtes exceſſos. O moſto quando eſtá fervendo, naõ he bom para o eſtomago reprimido com a força do tempo o ſervor, he excellente. Na ſua mocidade, portou-ſe Themiſtocles taõ mal, que naõ quiz o pay reconhecello por filho; envelheceu, e ſe mudou de ſorte, que o Senado de Athenas fiou delle todo o ſeu poder contra o Rey dos Perſas.

VELOCIDADE.

Ligeireza. Actividade. Promptidaõ. Celeridade. Preſteza.

VELOZ.

Ligeiro. Leve. Apreſſado. Arrebatado. Impetuozo. Abelhudo. Aguia. Rayo.

VENCER.

Superar. Sobrepujar. Sojugar. Debellar. Atropellar. Ficar ſuperior. Sahir victorioſo. Levar a palma. Ganhar a batalha. Desbaratar o inimigo. Ter a victoria.

VENENO.

Peçonha. Roſalgar. Contagio. Toxico. Droga, ou bebida mortifera. Subtiliſſimo homicida. Matador occulto. Verdugo encuberto, de cuja malignidade difficilmente ſe podetà preſervar a mais eſperta vigilancia. Quando Pariſatides, mãy de Xerxes, Rey da Perſia quiz matar com veneno a nora, uſou deſta traça. Com huma faca, untada de veneno ſó por hum lado, cortou na meſa huma ave pela parte envenenada, e ficando a outra parte intacta, a reſervou para ſi; a moça, inda que receoſa das ciladas da ſogra, Princeſa cruel, vendo que comia a parte que lhe tocava da ditta Ave, naõ reparou em comer o ſeu quinhaõ, do qual morreu. *Plutarc. in Artaxe.* Na vida de Luiz XI. Rey de Frãça eſcreve Matrheus Pariſienſe, que hum Principe de Orange quiz matar com peçonha ao ditto Monarca, mandando untar com veneno o chaõ, no lugar que elle coſtumava beijar no ſacrificio da Miſſa. Na Hiſtoria de Camdeno ſe acha, que o Parlamento de Inglaterra mandou juſtiçar ao malfeitor, que untara com peçonha o arçaõ da ſella do cavallo em que a Rainha Iſabel coſtumava montar.

VENERAÇAM.

Culto. Obſequio. Reſpeito.

VENERAR.

Reſpeitar. Adorar. Idolatrar. Reverenciar.

VENTAJEM.

Excellencia. Primazia. Superioridade. Preminencia. Palma.

VENTO.

Ventania. Agitaçaõ do ar. Vapor, que ſe levanta das aguas, das nuvens, &c Vapor, o qual depois de rarefacto, ſe faz ſentir; porque ſente o ouvido o eſtrondo do vento, e com o tacto ſe ſente o impulſo. * Ar movido, mediante a exhalaçaõ, de ſorte que ſempre vay a exhalaçaõ junta com o vento; e como as exhalações, que cauſaõ os ventos, ſobem pouco a pouco, nem ſempre saõ iguaes, nem ſaõ igualmente impellidas, daqui naſce, q̃ o naõ ſer o vento ſempre igual, antes humas vezes aſſopra pouco, e outras mais. * Meteoro, que Deos tira dos ſeus theſouros, e como couſa preciosa o diſtribue pelo Mundo; e naõ o deixa ſahir todo junto, mas com ſapientiſſima moderaçaõ, ao modo de quem ſendo ſenhor de hum Theſouro eſcondido, pouco a pouco o diſpenſa ſegundo o pede a neceſſidade. *Qui producit ventos de Theſauris ſuis.*

VENTURA.

Fortuna. Dita. Proſperidade. Bonança. Felicidade.

VERDADE.

Virtude ſimpliciſſima, mas ſempre, e em toda a parte vencedora. Naõ he a verdade hum Jano, com duas caras; naõ he hum Proteu, que em muitas figuras ſe transforme. He huma excellencia Divina, que tudo vence. He a verdade taõ forte, que a todas as violencias prevalece; he Torrente, que quanto ſe lhe oppoem, arrebata. Podem as nuvens por algum eſpaço de tempo, ſuſpender a viſta do Sol, mas naõ apagalla; quando aos olhos eſte Planeta ſe offerece, cada hum ſe vé obrigado a entregar a praça à verdade. Com trapaças, e conluyos, com mentiras, e teſtemunhos ſe póde eſcurecer a verdade, offuſcalla de todo,

naõ

naõ he poſſivel. * A couſa nas Sciencias humanas mais difficultoſa de achar. Na inveſtigaçaõ da verdade gaſtaraõ os antigos Filozofos o tempo, e a vida; gaſtaraõ outros muita fazenda; outros peregrinaraõ pelo Mundo, frequentaraõ as Academias, conſultaraõ os ſugeitos mais doutos, cáſaraõ o juizo, e a memoria; ſabe Deos o que de tanto trabalho, colheraõ. Depois de muitas eſpeculaçoes aſſentaõ muitos, que menos os myſterios da noſſa ſanta Fè, nenhuma couſa das que ſabemos; he verdadeira, mas ſò veriſimil. Se os que tanto ſe canſaraõ em indagar a verdade, tiveraõ taõ pouca fortuna em deſcobrilla; que ſerá dos que tiveraõ cuidados totalmente diverſos. Certamente, que nem o nome lhe ſaberaõ, ſemelhantes a Pilatos, que da verdade formou taõ baixo conceito, que nem ſe dignou de eſperar pela reſpoſta à pergunta: *Quid eſt veritas?* * Virtude, cuja gloria ſummamente zelou o filho de Deos humanado. Da verdade fez Jeſu Chriſto taõ grande eſtimaçaõ, que vindo ella juntamente com elle entre ladrões, e facinorozos homens acoſtumados a mentir (para que naõ appareceſſe, crucificada, ou deſtruida na Cruz) quiz que primeiro que elle, ella reſuſcitaſſe. Tres dias eſcolheu Chriſto, para no ſepulchro ficar morto; mas nem pelo eſpaço de tres horas deixou a verdade ſepultada; porque na Cruz o bom Ladraõ confeſſou a verdade: *Hic autem quid malifecit?* Os proprios Judeus a confirmaraõ: *Vere hic homo juſtus erat*; O cẽturiaõ em vòs alta a ratificou, *Vere filius Dei erat iſte.* Seguio-ſe a eſtas declaraçoes o abono de todas as creaturas; o veo do Templo raſgado; as pedras fendidas, as ſepulturas abertas, os mortos reſuſcitados, o Sol eclipſado, a terra abalada, os ares tenebrozos, &c. * Admiravel compoſto, ou mixto de ouro, e de vidro. O ouro, e o vidro naõ pódem converter-ſe em outra ſubſtancia, porque hum he ultima obrá do Sol; e ò outro, he a do fogo. A verdade pois he rem poſta, como ouro, e clara como fogo; poderá ſer fundida na forja da calumnia; poderá ſer piſada na officina da mentira; mas nenhuma couſa pòde alterar a ſua eſſencia. * Princeza fiel, ſyncera, e candida, cujo mayor inimigo he a veriſimilitude. Ao verdadeiro naõ ha couſa mais chegada, nem juntamente mais oppoſta que o veriſimil. Quem quer perſuadir huma mentira, recolhe para dentro a verdade, e naõ a impoſſibilidade. Naõ ha mentira mais nociva, do que a que com a verdade mais ſe parece. De muitas propoſiçõs veriſimis, parece que reſulta huma conſequencia verdadeira; de muitos antecedentes verdadeiros, muitas vezes ſe tem inſerido huma concluſaõ falſa. Mas o certo he, que aſſim como mil ponros naõ ſaõ bons para fazer huma linha, mil veriſimis naõ ſaõ capazes para compor huma verdade. * Doutrina, a qual ainda que certa, e proveitoſa, naõ deve ſer inculcada com rigor, mas brandamente inſinuada, principalmente nos animos dos Principes. Em todas as materias, a ſeveridade irrita, e naõ convem irritar a quem mais pòde. Crueis tormentos cuſtaraõ ao Filozofo Anaxarco as verdades, que diſſe do Tyranno. Nicocreonte. A Cliſtenes, lhe pezava que Alexandre ſe fizeſſe adorar na Perſia; podia elle com bom modo repreſentarlhe, que naõ convem aos homens a adoraçaõ, obſequio unicamente devido a Deos; por ventura que com a ſuavidade da reprehenſaõ ſe teria Alexandre emendado do ſeu ſoberbo deſatino; exacerbou-ſe da aſpereza deſte Filozofo, e o fez morrer. Téve a meſma paga Arato, que com impertinentes razoens quiz diſſuadir Filippe da conquiſta do Peloponneſo. * De todos os bens do Mundo o mais duravel, e o mais ſeguro. Naõ admitte preſcripçaõ a verdade. Em todo o tempo tem o ſeu direito. O penſamento he de Tertulliano, no ſeu Tratado das preſcripçoens. Nenhuma naçaõ tem faculdade, nenhum Monarca tem poder, para abafar, ou exterminar a verdade; qualquer coſtume, indaque inveterado, pòde ſer mudado; naõ eſtá

fugeita a mudanças a verdade. A infignia da verdade he a Antiguidade; a novidade he a infignia da mentira.

VERDUGO.

Algoz. Carraſco. Tyranno. Executor da juſtiça punitiva. Homem inhumano. Homem, obrigado a fazer o officio do Demonio. O officio do Demonio he fazer mal. Os verdugos ſaõ os Diabos dos corpos, aſſim como os Diabos ſaõ os verdugos das almas; e ainda que ſejaõ miniſtros da juſtiça, ſempre foraõ objectos do deſpreſo e da abominaçaõ. * Homem indigno de viver com os mais homens. Segundo a Ley dos Cenſores, naõ podioõ os verdugos viver no povoado; em humas cabanas tinhaõ a ſua vivenda, fóra da Cidade; tanto aſſim, que (ſegundo eſcreve Tacito) quando ſe deu a Sejano ſentença de morte, mandaraõ buſcar fóra de Roma o Executor. *Carnificum, non modo foro, ſed etiam Cælo hoc, ac ſpiritu, Cenſoris leges domicilio carcere voluerunt. Cicero pro Rabirio.* * Creatura, taõ deſgraçada, que nem querendo fazer bem, quer a gente hónrada recebello da ſua maõ. Em Roma huma Virgem Veſtal, que a juſtiça mandava enterrar viva, por nenhum caſo quiz tocar a maõ do Algoz, que a queria ajudar a decer para o lugar ſubterraneo onde havia de morrer *Cornelia Maximilla, Veſtalis, cùm in ſubterraneum cubiculum diviteretur, manum carnificis averſata eſt. C. Plin. Epiſt. lib.* 4. Vid. Algoz.

VERGEL.

Pomar. Theatro de Pomona. Arvoredo fructifero. Jardim. Horta. Prado.

VERGONHA.

Pejo. Encolhimento. Modeſtia. Pudor. Pudicicia. Zelo do decoro. Cuidado da decencia. Verecundia. Pejo. Prova de bom natural. Sinal de boa indole. Por iſſo diziaõ os Antigos, *Erubuit, bene eſt.* Juſto Lypſio chama á vergonha Adorno da mocidade, aſſento da gloria, e da doutrina. * Citadella da fermoſura, e da virtude; aſſim lhe chama o Orador Demades. Por iſſo diz Santo Agoſtinho, eſcrevendo a Nectario, que para o Demonio naõ ha ſacrificio mais agradavel, que conſagrarlhe a vergonha, porque huma vez perdida, reina o deſaforo, e triunfa a iniquidade.

Periere mores, jus, decus, pietas, fides.

Et qui redire neſcit, cum perit, pudor.

Senec. Tragæd. in Agamem.

* Inſigne diſtinctivo dos homens honrados. Nas antigas formulas de Direito, Homem que tem vergonha, era hum dos mayores encomios, que ſe deva a hum homem de bem; pelo contrario o dizer de hum homem que naõ tem vergonha, he declarallo capaz de todo o genero de vicios. *Illum ego*, (diz quinto Curcio) *periſſe dico, cui perit pudor. Lib.* 6. * Moderadora da cõcupiſcencia. *Pudor moderator cupiditatis* diz *Cicero*, 2. *de Fin.* 113. Modera a vergonha os appetites, porque recea a deshonra, a vinculada ao exceſſo. Em muitos produz a vergonha eſte bom effeito, naõ deixaõ de peccar, por amor da virtude, mas pela ignominia, que do peccado reſulta. *Plures pudore peccandi, quàm bona voluntate, prohibitis abſtinent. Seneca, Epiſt.* 84. * Letreiro, com que a natureza rubrica na cara do delinquente a confuſaõ, ou a pena do delicto. Sabem os Comediantes repreſentar a triſteza, a alegria, o amor, o medo, a deſeſperaçaõ, e outras paixões da alma; naõ ſabem chamar para

rão o roſto o ſangue, que em hum inſtante faz naſcer nas faces as roſas, que na conſciencia conſervaõ os eſpinhos da culpa. * Honrada confuſaõ, e talvez taõ primoroſa, que inſpira, e alenta o valor. A vergonha de ver-ſe abatido, e quaſi perdido, enſina a ignorancia, deſperta a ſomnolencia, emenda o ocio, eſforça a fraqueza, anima a eſperança, e dà animo para vencer o trabalho. Se aos guerreiros ſe offerecem palmas, he porque das palmas he proprio, levantarem-ſe reſiſtindo ao peſo, que as deprime. No ſeu abatimento, hum homem valeroſo, he hum novo Antéo, que cahido ſe levanta mais brioſo; he huma Feniz, que das ſuas cinzas renaſce. Os Macedonios, desbaratados das tropas do antigo Illyrico, (hoje Eſclavonia) ſentidos da deshonra, com nova baralha a apagaraõ; com a perda do triunfo, naõ tinhaõ perdido o animo. Impacientes da perda, ſe habilitaraõ para a victoria. * Admiravel orador, que ſem palavras ſe declara, e ſem rogos alcança. Fingiraõ os Poetas, que conduzindo Ulyſſes para a ſua caſa, a Penelope, ſua mulher, Icaro, Pay della, depois de os ter acompanhado largo eſpaço de tempo, pedira ao ſeu genro, Ulyſſes, quizeſſe tornar a viver em Lacedemonia, e naõ o podendo conſeguir, pedira muy encarecidamente o meſmo á filha, repreſentando-lhe que naõ convinha que o deſemparaſſe. Porem a filha, permitindo-lhe Ulyſſes, que fizeſſe o que quizeſſe, e eſcolheſſe huma das duas, ou voltar para traz e reſtituirſſe á caſa paterna, ou proſeguir com o ſeu marido a jornada; cobrindo com hum veo a cara, e ficando na preſença do pay, ſem dizer palavra, nem moſtrar vontade mais para huma couſa, que para outra; conheceo o pay o a que mais ſe inclinava a filha, e admirado da ſua modeſtia, lhe deo licença para ir fazer vida com o ſeu marido, e no meſmo lugar levantou huma eſtatua á vergonha. * Mãy da honeſtidade. Eſmalte da innocencia. Guarda do decoro. Companheira da continencia; outros mil encomios merece a prudente, e generoſa vergonha: mas ſe nas occaſioens, que pedem reſoluçaõ, e firmeza de animo, a vergonha for timida, e puſillanime, que caſo ſe pode fazer da vergonha? Se o juiz, ſe o magiſtrado, ſe o prelado for taõ reſpectivo, que a qualquer recommendaçaõ ſe deixe dobrar; ſe naõ tiver valor para reprehender a hum ſeu amigo de algum leve defeito; como ſe atreverá elle a oppor-ſe, e ſer teſo contra os impugnadores da verdade, e os patronos da mentira, conſtituidos em dignidades? Diſcretamente condenou Zeno a cobarde, e vil complacencia deſte genero de amigo. Encontrando-ſe eſte Filozofo com hum ſeu amigo, que andava paſſeando melancolico, e penſativo; perguntou-lhe a cauſa; reſpondeu elle; Eu aqui eſtou, para ſervir hum amigo, que me pedio hum teſtemunho falſo em ſeu favor; E como? Replicou Zeno, taõ tolo es, e taõ irreſoluto, que tendo o teu amigo confiança para te querer obrigar, a huma accaõ injuſta, e infame; naõ tens animo, para lhe dar huma negativa por naõ cahir em hum erro, taõ torpe, e taõ indigno da tua peſſoa? A hum ſeu conhecido, que lhe pedia hum juramento falſo, reſpondeu Pericles. Eu ſou amigo até aos altares: *Amicus, uſque ad aras.* Em hum banquete, ouvindo Xenofanes, que lhe chamavaõ cobarde, por naõ querer jugar os dados, reſpondeu confiadamente, naõ ha duvida, que para occupações deshoneſtas me falta valor.

VERGONHOZO.

Verecundo. Curto. Pudibundo. Encolhido. Modeſto. Honeſto.

indumentum tuum?

VERISIMIL.

Provavel. Crivel. Semelhante à verdade.

VERMELHO.

Rubro. Rubicundo. Corado. Ensanguentado. Grãa. Coral. Escarlata. Rubricado. Purpureo. * cor, que em alguns animaes causa differentes effeitos. Leaõ escrevem Plinio, e Claudiano, que fuje do fogo, porque he vermelho. Pelo contrario o Elefante se enfurece à vista da cor vermelha. Perfegue o Bufaro a gente vestida de vermelho. * Cor, propria da guerra. As milicias Espartanas havendo de pelejar sempre se vestiaõ de vermelho, Marte. Astro Bellico, he o mais vermelho dos Planetas. Querem alguns, que a cor vermelha cause temor aò inimigo, e na pessoa que de vermelho se veste, ousadia. * Nas faces dos moços, flor da primavera da idade, indicativa dos frutos, que nos annos mais maduros se haõ de colher. * Lústrozo distinctivo das mayores dignidades. Theodorico, Rey dos Godos chamava a purpura, vestidura Real, com os Epithetos, que se seguem: *Color, lepore vernans obscuritas rubens, nigredo sanguinea, regnantem discernit, dum conspicuum facit, & præstat humano generi, ne de aspectu Principis possit errari. Cassiodor. lib. 1. variar. Epist. 2.* Principe, mal trajado, he reputado homem baixo. Assim succedeu a Philopomeno, do qual escreve Plutarco, que da pouca curiosidade do seu trajo recebeu o castigo. *No liv. 1. Cod. quæ res vendi poss. lib. 2. Cod. de vest. holos* he prohibido sobpena de morte que aos privados se vendaõ vestidos de purpura, ou outros, usados da Magestade. A cor vermelha do habito Cardinalicio denota q os Cardeaes saõ defensores da Fè à custa do seu sangue, e juntamente que militaõ debaixo do estandarte daquelle: *Qui calcavit torcular*; e do qual diz Isaias *Cap. 63. vers. 2. Quare ergo rubrum est*

VERONICA DO ROSTO.

Semblante. Cara. Aspecto. Fysiognomia.

VESTE.

Vestido. Vestidura.

VESTIR.

Cubrir. Arroupar.

VEZO.

Costume. Habito. Uso. Estylo. Manha.

UF.

UFANO.

Jactanciozo. Vangloriozo. Soberbo.

VIAGEM.

Jornada. Peregrinaçaõ. Romaria.

VICIAR.

Corromper. Depravar. Adulterar. Perverter.

VICIO.

Culpa. Delicto. Crime. Mao habito. Tacha. Macula. Defeito. Scnaõ. Maldade. * Desigualdade, e dissonancia de costumes, procedida da inclinaçaõ natural do homẽ à vida voluptuosa, e acções peccaminosas, a qual naõ sendo reprimida com o freyo da razaõ, regenerada, e alumcada da Graça, faz que o homem pouco a pouco se entregue a desordens, e torpezas excessivas de sorte, que o fim de huma chega a ser principio de outra;

c

eſe vay o homem ſazendo mais irracionavel que os brutos, mais indomiros, emais ſeroz, que as feras. * Deforme, e torpe monſtro, ao qual hoje poz a liſonja a maſcara na virtude. Chamaſe engenho, e eſpirito, a ſophiſtiquice, e o engenho. prudencia, a deſconfiança; eſtratagema a fraude; ſubtileza a trapaça; cautela a perfidia; devoçaõ a hipocriſta; zelo a vingança; artificio a mẽtira. Quer a adulaçaõ dar a entender, que o vicio ſe faz virtude, quando com apparencia de virtude ſe diſfarça, e ſe naõ deſcobre abertamente a ſua tealdade. Mas ainda mal, que o vicio ſem ſe dar a conhecer, ſe conhece; e ainda que ſe podeſſe encobrir de todo, pouco tempo duraria o rebuco, porque (ſegundo o Oraculo ſagrado) naõ ha couſa no Mundo, taõ occulta, que finalmente ſe naõ deſcubra. *Nihil occultum, quod non revelabitur.* Trato, methodo, e modo de viver, que ſem meſtres ſe aprende. Para todas as Artes, e ſciencias ha meſtres; para ſe doutorar, e Jubilar na paleſtra dos vicios, naõ ha miſter ſoutro meſtre, que a propria natureza, cuja corrupçaõ póde dar liçaõ em todo o genero de maldades. Mas tambẽ neſta eſcola ha graos, pelos quaes ſe ſobe ao ſupremo magiſterio, de cadeira de prima da iniquidade. Das culpas mais leves, ſe paſſa ás mayores; das venialidades aos peccados mortaes; da avareza á concuſſaõ, ou dinheiro do publico, mal levado dos magiſtrados; da concuſſaõ á ambiçaõ das honras. Da ambiçaõ á violaçaõ geral da autoridade das Leys: deſtes e outros vicios ao ultimo, e mayor de todos, que he o deſprezo do poder, e juſtiça de Deos. * Mal contagioſo, que a modo de peſte, ou de fogo ſe paga. Aſſim como, em hum boſque pegando o fogo, de huma arvore, paſſa a outra viſinha, e deſta as outras ſuas vizinhas, ſe cõmunica, aſſim aos proximos do proximo ſe communica o vicio. *Vidiſti arborem, in deuſo nemore incendi; ignis non ſe continet modo à proximis, ſed nec à proximarum proximis. Hoc ipſum vitio adſcribe; quo qui affectus non ſocios afficit tantum, ſed invincit & ſociorum ſocios. Miſopolier. Satyra, num. 32. pag. 93.*

VITTORIA.

* Ventajem militar. Vencimento. Deſtroço do inimigo. Bellico triunfo. Gloria de Bellona. Palma de Marte. * Felicidade, que nem ſempre ſe deve attribuir ao grande numero, e valor dos Soldados. Deos he o Deos das batalhas; quem naõ faz eſta conta, faz conta ſem a hoſpeda. Para a rotta de hum Exercito, baſta hum deſcuido. Com quatro mil combattentes desbaratou Epaminondas vinte, e quatro mil Spartanos. Balduino, irmão de Gotifredo, com trezentos cavallos, e novecentos infantes Francezes, poz em fugida ao Califa, com os ſeus nove mil cavallos, e vinte, e mil homens de pè. Poucos homens deſeſperados tem ás vezes derrotado grandes exercitos. * Gloria, mais que qualquer outra, capaz para inſpirar ſoberba, e orgulho. Com a viſta de exercitos deſcompoſtos, e derrotados ſe tem ás vezes enſoberbecido os vencedores de ſorte, que julgando-ſe mais que homens, ſe fizeraõ venerar como Heroes, ou Semideoſes. Para reprimir eſta arrogante temeridade, mandaraõ os Romanos, que no carro do General, logrando as honras do Triunfo; ficaſſe de traz delle hum homem, que a eſpaços lhe lembraſſe, que era mortal. Arquidamo, filho de Ageſilao, em huma carta, que eſcreveu a Filippe, dizialhe, toma a medida da tua ſombra; acharas que depois da victoria, que tiveſte, naõ ficou mayor do que era. Nas batalhas navaes, aquelle, que ganhou ao inimigo o barlavento, toma talvez da ſua ventajem tanta vaidade, que do impeto rebenta a vela da ſua direcçaõ. * Felice, e gloriozo ſucceſſo, que convida, e anima o vencedor para outra empreza. Pouca graça tem huma victoria eſteril. Ficar ſenhor do campo, he riqueza de ruinas, e conquiſta de deſtro-

ços.

ços. Armas victoriosas, perdem o sustimento, suspensas. Eudamias, ou Eudomidas, depois da victoria, que teve dos Persas, foy aconselhado a mover guerra aos Macedonios; queriaõ seus conselheiros, que huma segunda victoria fosse fruto da primeira,

VIDA HUMANA.

Duraçaõ. Idade. Existencia. Dias. Annos, do animal racional neste Mundo. * Carreira, que (geralmente fallando) a mayor parte dos homens acaba pelos settenta, ou outenta annos. *Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni; si autem in potentatibus, octoginta anni, & amplius eorum labor, & dolor.* A razaõ; porque limitaõ a vida humana pelos settenta annos, he porque parece dividida por mudanças de serte em serte annos, e por isso, na Escola Pythagorica, era muito mysterioso o numero Septenario. Aos serte annos cahem os dentes, aos quatorze aponta o buço; aos vinte, e hum sahe, e cresce à barba; aos vinte e outo: *Homo est perfectus ad generandum, & negotiandum*; aos trinta e cinco: *Aptus est ad dignitates, & munera*; aos quarenta e dous: *Frigescit Venus*; aos quarenta, e nove, começaõ as forças a faltar; dos sincoenta e seis atè os sessenta e tres, se vay debilitando o corpo; aos settenta começa a encurvar-se, e buscar na terra a sua pousada. Por isso dizia. Terencio Varro, Filozofo na carta, que escreveu a Fundamia, sua mulher *Annus octuagesimus admonet me, ut sarcinulas colligam, antequam proficiscar è vita.* * Tocha exposta ao vento; qualquer assopro a apaga. Se taõ facil, e brevemente esta luz acaba: *Quare misero data est lux? Job.* 3. *num.* 20. * Irmãa gemea da morte. No corpo humano entraõ no mesmo tempo a morte, e a vida, porque quando se começa a viver, o morrer começa; porque o primeiro instante he passo para a cova. *Vitæ principium* (diz Santo Ambrosio) *mortis exordium est*, e Manlio, citado por S. Jeronymo. *Nascentes morimur, finisque ab origine pendet.* * Peregrinaçaõ, quanto mais breve, mais felice. Segundo diz Plinio, para o mayor beneficio da natureza, he a brevidade da vida; porque vivendo pouco tempo, brevemente chega ao fim dos seus trabalhos. A este proposito dizia o Doutor Angelico, que morte apressada, para todos he boa; para os bons, porque os faz passar do desterro para a patria; e aos maos porque atalha os progressos da culpa. * Beneficio com tantas, e taõ graves pensoens, que nem merece ter nome. Distribuindo Salamaõ os tempos, entre as muitas divisoens delles, poem esta: *Tempus nascendi, Tempus moriendi.* A morte he o contrario da vida, e assim para a contrariedade desta divisaõ, parece devia Salamaõ dizer: *Tempus vivendi, & Tempus morriendi.* Mas que? Por ventura, o nosso viver merece nome de vida? Cada instante, o nosso viver, he estar morrendo; estamos vendo, que nos vamos chegando á morte; nem sómente estamos morrendo; nos mesmos, por muitas cousas nos matamos; e juntamente muitas cousas nos mataõ; mataõ-nos desordens, cuidados nos mataõ; atè por cousas q̃ muito desejamos, morremos. Logo na repartiçaõ dos tempos naõ faça o sabio mençaõ do tempo da nossa vida; e diga que só ha o tempo de nascer, e o de morrer, tempo de viver naõ, porque neste valle de miserias onde tudo morre, o viver he antes morrer, que viver: *Tempus nascendi, Tempus moriendi.* * Campo mudavel, e cheyo de perigos. Praça combatida sempre, e sempre abarida. Serie de trabalhos encadeados; o ultimo fuzil, que remata, e fecha tudo, he a morte. Sombra fugitiva, e fragil mais resiste ao fogo a neve, a nevoa ao vento. Labyrintho de enredos, o Minotauro he a morte. Viva morte da alma, na tumba do corpo sepultada. Rapida torrente. Setta volante. Astro, que se põem, e naõ se levanta. Tragedia, que em casos funebres desfecha. Comedia, de ridicularias secunda. Para o riso, e para o pranto,

Tragico-

Tragicomedia. Doce veneno, que deleitando mata. Vidro, que toque leve quebra. Mar, que com o vento da vaidade naõ tem paz, nem tregua. Serenidade, que logo denſa nuvem offuſca. Relampago, que deſapparece; vapor, que ſe exhala. Pó, que gyra. Flor, que ſe murcha. Ecco, que a poucas palavras ſe calla, e morre. Halito, ou ſuſpiro, que ao abrir da bocca, he berço, e ſepulchro.

Atè aqui tudo o que temos dito da brevidade, trabalhos, e miſerias deſta vida mortal, he nada em comparaçaõ do que neſta materia ſe pòde dizer. Para o Leitor ver cõ os ſeus olhos a demoſtraçaõ deſta verdade faço neſte lugar mẽçaõ de outros muitos Synonymos, e epithetos; com q̃ hum Eſcritor Portuguez em proſa, e em verſo, com admiravel elegancia, a manifeſta. Na ſua obra, intitulada: *Lenitivos da dor, &c. no ſentimento* da morte da Sereniſſima Rainha de Portugal Dona Maria, Sofia, Iſabel compoſtos pelo P. M. Fr. Franciſco da Natividade, Religiozo Carmelitano, cognominado o Latino, moſtra o ditto Autor pelas letras do Alfabeto, muitas vezes repetidas, as muitas miſerias deſta noſſa vida, deſde a pag. 52. atè a pag. 172. e logo depois as reſume em Oytavas da pag. 173. atè a pag. 185. Para o Leitor ver de hum jacto toda a ſerie deſta Alfabetica enumeraçaõ de epitheros, e metaforicas alluſões, porey ſó os nomes; a explicaçaõ ſe achará por extenſo, e com ſumma habilidade na obra do ditto Autor, nas paginas, que apontey aſima.

A VIDA.

He Abyſmo. Atomo. Agua. Ave. Arvore. Aurora.

Baile. Banquete. Bainha. Balança. Barranco. Barro.

Carcere. Cenſura. Cithara. Canna. Caſa. Carreira. Carga.

Deſterro. Depoſito. Deſacordo. Dor. Demarcaçaõ. Delirio. Deſafio.

Eſpelho. Empreſtimo. Eſpinho. Engodo. Erva. Eſtio. Eſtopa. Eſtrella.

Fabula. Faiſca. Fugida. Flor. Folha. Feno. Fio. Fumo. Fantaſma.

Galè. Guerra. Girandola. Grimpa.

Horror. Hora. Hiſtoria. Holocauſto. Hoſpedagem. Hoſpital.

Jogo. Inverno. Incendio. Imagem. Iris. Ironia.

Labyrintho. Laço. Lua. Lida. Lucto. Luz.

Manhãa. Mannà. Moinho. Momento. Movimento continuo, e continua mudança. Muſica. Murmurio. Miſeria.

Naõ. Neve. Nevoa. Nuvem. Noite. Nada.

Oriente. Outono. Orvalho. Orgaõ.

Origem, e mineral de todas as enfermidades.

Primavera. Pintura. Pèla. Porta. Pomo. Pò. Prociſlaõ.

Queda. Quitaçaõ. Queixa. Queſtaõ.

Reyno. Rio. Relogio. Roda. Roſa.

Serra. Sono. Sonho. Sombra. Syllogiſmo. Summario. Solfa.

Theatro. Tragedia. Transformaçaõ. Tea, e Tea de Aranha. Tranſito.

Vapor. Veſtido. Vidro. Vento. Voz. Vaidade.

Xara. Xadres. Xaque.

Zombaria. Zizania. Zunido. Zodiaco. Zona Torrida.

VIDRENTO.

Cryſtallino. Fragil. Quebradiço. Caduco.

VIGIA.

Eſpia. Atalaya. Sintinella.

VIGILANCIA.

Deſvelo. Cuidado. Vela. Vigilancia.

VIGOR.

Alento. Esforço. Animo.

VILLANIA.

Vileza. Baixeza. Rusticidade. Grosseria.

VILLAM.

Rustico. Camponez. Montanhez. Aldeaõ. Villanez.

VINDOUROS.

Posteridade. Descendencia. Futuras idades.

VINGANÇA.

Castigo. Delpique. Desaggravo. Satisfaçaõ de injuria. Justiça desenfreada, da qual quanto mais se deixa arrebatar o homem, mais deve a Ley castigalla. A injuria só offende a ley, mas a vingança usurpa à ley o seu officio. * Execuçaõ de hũa pessima vontade. Muita cousa mà quer o homem vingativo. Com o sangue alheyo quer lavar a offẽsa que recebeu, quer occultalla nas sombras da morte do offensor; quer curalla com feridas alheyas, debaixo das ruinas de casas, e familias inteiras quer enterralla; finalmente quer usurpar o poder de Deos, porque ao Tribunal da justiça Divina pertence a execuçaõ da vingança. *Mihi vindicta; ego retribuam Psalm.* * Contentamento, que se dá a duas feas paixoens, ira, e odio. Com a vingança naõ se recupera a reputaçaõ, o recuperalla, si, he a verdadeira vingança, porque he satisfazer a melhor, e mais nobre das paixoens, q̃ he a ambiçaõ da honra. Que gosto, que prazer naõ sentio na Alma Furio Camillo, quando desbaratando os Gallos, que haviaõ cercado o Capitolio, livrou da escravidaõ aquelles, que o haviaõ desterrado? Como podia elle vingar mais gloriosamente a sua reputaçaõ, do que ler no rosto dos seus êmulos o arrependimento do seu desatino? Naõ vinga a reputaçaõ quem se vinga de quem lha tirou; vingou-a aquelle, que se naõ vingou. Esta politica naõ a entendem, senaõ espiritos muito nobres, e generozos. * Glorioso desafogo, quando com beneficios se manifesta. Este he o genero de vingança, a que o Adagio Latino chama *Vindicta Lycurgi*. Certo moço desavergonhado fez a Lycurgo cego de hum olho. Mandou o Senado prender ao delinquente, e entregallo a Lycurgo, paraque elle mesmo lhe mandasse dar o castigo à sua vontade. Mas depois de lhe dar bom trato, e bons ensinos, o restituhio ao Senado, dizendo, q̃ le vingara muito bem delle, porq̃ totalmente o mudara. * Filha primogenita da indinaçaõ, e do rancor. Tyranna implacavel, quanto mais intrinseca, mais cruel quanto mais domestica, mais barbara, quanto mais mortifera, mais viva, quanto mais lenta, mais violenta; quanto mais vagarosa, mais arrebatada; quanto mais doce, mais encarniçada; quanto mais lisonjeira, mais sanguinaria; quanto mais aprazivel, mais monstruosa. Nasce dentro de nós, e com nosco vive. Tem por Alma suspiros alheyos; por alegria, penas alheas; as suas felicidades saõ as miserias do proximo; as ruinas delles, a sua gloria. * indicio de animo fraco, e affeminado; porque mais valor ha mister, para dissimular a offensa, do que para se offender. Por isso as mulheres naturalmente saõ mais vingativas, q̃ os homẽs. Aos impulsos da ira, facilmẽte cede a imbecillidade do sexo. Nas mais voluptuosas como mais fracas, ainda mais força tẽ a vingança. Assim o mostrou a experiencia nas Circes, nas

Berenices,

Berenices, nas Clinthias, nas Medeas nas Clitemnestras, nas Fedras, nas Faustas, nas Messalinas, nas Herodiades, e em outras muitas, em que o affeminado da lascivia ficou mais sugeito ao dominio da vingança. Confirmou esta verdade quem disse.

Semper & infirmi est animi, exiguique voluptas,
Ultio continuo sic collige quod vindicta
Nemo magis gaudet, quàm femina.
Juvenal. Sat. 13. num. 180. 195. 19.

Pelo contrario em corações varonis naõ ousa introduzir fraquezas a vingança. Ao Poeta Catullo, e ao orador Calvo, que com seus escritos satyricos procuravaõ desluzir a Cesar, fez este Emperador singulares beneficios. Ao Principe de Valaquia, do qual tinha recebido mil aggravos, o valerozo Huniades deu na prisaõ todo o bom trato, que se póde dar a hum prisioneiro. Francisco I. Rey de França, entrãdo na Cidade da Rochella, disse aos seus moradores, parabem vos havia eu de tratar com o rigor, de que com os moradores de Gante usou Carlos V. mas antes que-ro conservarvos do que perdervos. *Bald. Fab.* 9. Huma das razões destas, e outras semelhantes magnanimidades, he que o coraçaõ dos Heroes he taõ forte, que nelle naõ fazem môça os aggravos. *Ingens animus* (diz Thucidides) *& verus æstimator sui non vindicat injuriam, quia non sentit.* * Satisfaçaõ, que os homens tomaõ diversamente, huns por hum modo ridiculo, outros por hum modo inhumano. Os Getas atiraõ settas ao Sol, quando se põem. Os Pygmeos movem guerra aos Grouss, os Psillos chamaõ a desafio os ventos. Outros tem desafogado a sua ira com estocadas, e punhaladas nos cadaveres de seus adversarios mortos. Destes dizia Plataõ, que se parecem com o caõ, que morde a pedra, q̃ lhe chegou, e naõ na soa, que com ella o ferio. Outros como feras, ou Antropofagos, convertem a vingança em alimento, e se naõ satisfazem senaõ com horriveis crueldades. Justiniano, filho de Constantino, cortou Leaõ o nariz, e depoz do Imperio, restituido à dignidade Imperial, todas as vezes que sentia pingar do nariz alguma humidade, mandava matar, alguns dos complices na conjuraçaõ, que lhe havia tirado a coroa. *Balduin. Emblema. vol. 2. discurs. 21.*

VINHA.

Campo. Theatro, dominio de Bacco. * Amiga do Ulmeiro, inimiga da couve, e do Loureiro. *Pierio in Hieroglyphicis.* * Metropoli de todos os vicios. *Poncianus in Atheneo.* Chamalhe assim este Autor porque com o fruto da vinha todos os vicios tem sociedade, e commercio. * Escola de huma das mais custosas, e trabalhosas industrias da Agricultura. Segundo escrevem Atheneo, *lib.* 20. e Celiano, *lib.* 2. *de varia Historia* os Locrenses, povos da Grecia, naõ quizeraõ cultivar vinhas; e da Historia Romana consta, que a mayor parte dos Emperadores, com varios decretos prohibiraõ a cultura das vinhas, pelo muito trabalho, que custa, e ainda hoje em Italia corre hum adagio, que diz, *Chi à vigna*; isto he, *Quem tem vinha, tem tinha.*

Porém se pela difficuldade da sua cultura convem que naõ haja vinhas, por esta mesma razaõ, será conveniente, que naõ haja terras de paõ, que se para a vinha he necessario cavar a terra; plantar, e criar bacello; escavar, podar, empar, estercar; esladroar, esfolhar, vindimar, espremer, pisar, trasfegar, cortir, concertar, &c. tambem o trigo, antes de ser comestivel, ha mister semeado, sachado, mondado, segado, debulhado, encelleirado, padejado, escolhido, moido, amassado, tendido, cosido, &c.

Nada neſte Mundo, ſem trabalho ſe logra; quem naõ quer trabalhar, deve de naõ querer comer. Se naõ houver nem lavoura de terras, nem adubios de vinhas, ninguem beberá vinho, a todos faltará paõ.

VINHO.

Sangue da terra. Licor Bacquico. Reſtaurador dos eſpiritos vitaes. Manifeſtador da verdade. Deſcobridor dos ſegredos. Lagrymas de uvas piſadas, e eſpremidas. Exterminador dos cuidados. Alma dos banquetes. Antidoto da melancolia. Leite dos velhos.* Nas molheres veneno. A's Damas Romanas foy prohibido o vinho: *Ne in aliquod dedecus prolaberentur*, diz Valerio, lib. 2. cap. 1. Allega Eliano com outra ſemelhante prohibiçaõ, nas terras dos Maſſilienſes. No livro 10. cap. 23. diz Aulogellio, que no ſeu tempo, a mulher, por beber vinho, era caſtigada, como ſe tivera cometido adulterio. Cataõ *pro Dote* pretende provar, que hum, e outro ſaõ dous crimes iguaes. * Para os que uſaõ della com moderaçaõ, bebida ſummamente boa. Alimenta o corpo, alenta os eſpiritos, alegra o coraçaõ, deſperta os ſentidos, alumea o entendimento; ajuda o coſimento, facilita a circulaçaõ, tempera os humores aeres, corrobora os nervos, concilia o ſono, levanta nos Poetas o eſtylo, anima os oradores a eloquencia: *Vinum, recte utentibus, ſummum bonum, Tibullus, lib. 1. Eleg. 9. verſ.* 38. * Para os que immoderadamente a tomaõ, bebida, ſummamente má. Offende a razaõ, apaga a viveza dos eſpiritos, offuſca o juizo, prende os pés, deſenfrea a vergonha, inflamma o ſangue, provoca a luxuria, cauſa mil infirmidades, e em lugar de apagar a ſede, mais a accende: *Imperanter utentibus, ſummum malum. Idem ibidem.* * Amigo da loquacidade, inimigo do ſilencio; faz fallar atè os brutos. Elefantes, Bugios, pegas, e Papagayos, com ſopas de vinho, ſe alegraõ, e fazem geſtos, que parecem da racionalidade arremedos.

VIOLENCIA.

Força. Oppreſſaõ. Extorſaõ. Tyrannia.

VIRTUDE.

Santidade. Innocencia. Piedade. Religiaõ. * Bem, que neſte Mundo, naõ neceſſita da Fortuna, porque a virtude, indaque ſó, baſta para fazer ao homem bem afortunado. Segundo a ficçaõ Poetica, naõ menos que Hercules, era Tantalo filho de Jupiter; porèm em premio da ſua virtude, foy Hercules feito immortal, foy Tantalo cõdenado a ſupplicio eterno. * Belligera animoſa, que naõ ſendo bem capitaneada, na milicia da vida humana, naõ póde ter bom ſucceſſo. Toda a virtude he guerreira, porq̃ ſempre tem algum vicio, que combater; e como nunca andaõ lós, fazem corpo de exercito, para vencer o inimigo. O que importa, he que ſejaõ bem capitaneadas; porq̃ ſe como dizia Cabria Athenienſe, mais formidavel he o exercito de corças timidas, capitaneadas de hum generozo Leaõ, do que hum Exercito de Leões; capitaneado de hum timido veado, tambem hum eſquadraõ de vicios, com a humildade por guia, ſe fará mais reſpeitado que hum batalhaõ de virtudes, governado da ſoberba. Temos o exemplo no Evangelho de S. Lucas; ſahe a campo o Fariſeo, e põem ordenança militar os Leões dos jejuns, *Jejuno in Sabbatho*, das eſmolas, *Decimas do omnium quæ poſſideo* das orações, *hæc apud ſe orabat*; Das acções de graça: *Gratias tibi ago.* Por outra Parte ſahe o Publicano, e ſe vem formãdo cõ as tropas das ſuas incõtinencias, blaſfemias, perjuros, impiedades, e outros deſprezos; faz-ſe a enveſtida, dáſe batalha; cõtra toda a expectaçaõ, leva o Fariſeu a peyor; ſahe vencedor o publicano, *Deſcendit hic juſtificatus in domum ſuam*; a razaõ deſte inopinado ſucceſſo, he q̃ o orgulho capitaneava o Exercito do Fariſeu, e o do Publicano era capitaneado da humildade: *Percutiebat pectus ſuũ, nec oculos audebat ad Cælũ levare.* Todas as virtudes ſaõ belicoſas, mas a humildade he a q̃ dá a victoria. * Alvo da inveja, Imã das ca-

calumnias, objecto de todo o genero de perſeguiçaõ. Por brilhantes, que ſejaõ os reſplandores do Sol, do mar, e da terra, das mais fetidas lagoas, dos pantanos mais çujos, ſe levãtaõ vapores ao offuſcar Qual he o ſujeito, em que ſempre luziſſe ſem oppoſiçaõ a virtude? Quem duvidar deſta verdade, ponha os olhos em Catão, perſeguido por Ceſar; em Socrates, condenado à morte pelos Athenienſes; em Ariſtoteles, accuſado de impiedade por Eurimedon; conſidere na ſeita dos Peripateticos, quaſi deſtruida no reinado de Caracalla; repare no perigo de Platão, em Sicilia; na liteira de Ciceto, que lhe ſervio de tumba; no piſaõ de Anaſarco em que foraõ feitos os ſeus oſſos em cinza; no banho de Seneca, mais quente do ſeu ſangue, do que do calor do fogo; na ciſterna de Joſefo, em cuja profundeza lançou elle os alicerſes da ſua excelſa Fortuna, &c. Se he verdade o que diz Seneca, a ſaber, que ſem adverſario fica a verdade ſem alento: *Virtus, ſine adverſario marcet*, ſempre terá muito vigor a virtude, porque ſempre terá muito inimigo.* Luz do Mundo moral, que occultada, naõ aproveita; e manifeſtada, naõ fica ſegura. Com os meſmos homens, que a cultivaõ, naõ ſabe a virtude como ſe ha de haver; porque ſe ſe eſconde, naõ cauſa admiraçaõ a ſua fermoſura, nem attrahe para ſi os que a admiraõ. De que ſerviria o ouro, na ſua mina reconcentrado? Se da terra naõ brotaſſem as ſementes; que utilidade teria dellas a noſſa vida? Virtude occulta he luz eclypſada. Por outra parte, que vem a virtude a ganhar em fazer-ſe manifeſta? Apenas ſe deſcobre que logo tem quem a perſegue. Para os mundanos he huma eſpecie de Tyrannia, obrigallos a pagar tributos de admiraçaõ à ſingularidade do objecto. Em qualquer diſciplina o ſobrepujar aos mais, he fazer-ſe Reo de perturbada Ariſtocracia, e dar indicio de haver pretendido o Principado. Para ſe preſervarem da ſuſpeita deſta ambiçaõ, Varoens de grandes prendas naõ quizeraõ ſer conhecidos, e com ſeus talentos ſe encovaraõ. Protogenes, cuja induſtria parecia ſufficiente, para dar vida ás figuras que pintava, aos moradores da Ilha de Rhodes, ſeus cõpatriotas, naõ ſe deu a conhecer; foy neceſſario, que Apelles o manifeſtaſſe. Para naõ ſer conhecido, paſſou Epicuro a mayor parte da ſua vida, fóra de Athenas, ſua Patria. Até nas Fabulas ſe acha, que Proteo, perſpicaciſſimo indagador dos myſterios dos Deoſes; para ſe naõ divulgar a fama das ſuas noticias, andava ſempre diſfarçado; ora com figura de árvore, ora com figura de fera, &c. taõ preciſo he ao Sabio, para evitar moleſtias, e enfados, a diſſimulaçaõ, e o diſfarce. Para confirmar eſta verdade, naõ ſerve valer-ſe do diſcreto encarecimento dos que dizem, que para o Ceo naõ fazer pompa dos ſeus reſplandores, e fazer-ſe antes horrorozo, que aprazivel; ſe deu a conhecer debaixo dos nomes de Leaõ, de Eſcorpiaõ, e outros medonhos ſignos. Dizem os meſmos, que o proprio Monarca da Luzes, para ſe naõ moſtrar inceſſantemente luzido, ſe ſugeita a paſſear entre nuvens, e nevoas, e acabando a carreira deſte Hemiſferio, ſempre declina para os Antipodas. Mas ſem Hyperbole; nem exaggeraçaõ convem dizer, que o proprio Creador do Sol havendo de abrir a porta aos fulgores da ſua Divindade, andou taõ acautelado em naõ luzir publicamente, que com poucos diſcipulos ſubio a hum monte, e depois de os conſolar com a delicioſa viſta de taõ luzido eſpectaculo, lhe encommendou o ſilencio. *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol; & nemine dixeriſtis viſionem. Matthæi* 17. 2. *Ibidem* 9. Naõ ſofrem os homens muita luz, nem na propria peſſoa de quẽ a creou.* Preminẽcia, mais difficultoſa de adquirir do q̃ a Sciencia. Para ſaber, baſta entendimẽto, memoria, e Meſtre que enſine. Para a virtude, ha miſter entendimento, vontade memoria, e hum exercicio, com o qual ſe gera o bom habito, que he o uſo, e a praxe ou pratica da verdadeira virtude.

Tambem he preciso que a parte racional fogeite a irracional; o que na apprehensaõ das Sciencias, e das Artes naõ succede; porque a malicia póde estar com a Sciencia, e com as Artes; mas naõ se compadece com a virtude, sua capitalissima inimiga. *Excellencia, a qual, indaque summamente necessaria, tarde he conhecida. Poderá ser, que permitta Deos esta tardança, ou paraque com o tempo chegue a adquirir mayor perfeiçaõ, ou porque com a necessidade alhea se faça mais dezejada, e assim fique mais estimada, mais illustre, e conspicua. Os Romanos, indaque na observancia de seus ritos Gentilicos muy cuidadozos, naõ levantaraõ Templos á virtude, senaõ muitos annos depois da fundaçaõ de Roma. *Virtutis enim apud ipsos, serò, & longè ab Urbe condita phanum posuit Scipio Numantinus*, diz Plutarco. Mas nunca está taõ solitaria, e encuberta a Virtude, que finalmente naõ andem os homens embuscando della, e a descubraõ; porq como naõ ha felicidade alguã estavel, e firme, succedem casos, e vem occasioens, em que a necessidade obriga a buscar, e valerse de pessoas, das quaes pouco antes se naõ fazia estimaçaõ nem mençaõ alguma, como se já naõ estivessem no Mundo, ou como se nunca o Mundo as tivera visto. Isto se vio em L. Quintio Cincinnato, cujo valor naõ conhecido se occupava em cultivar o campo do qual vivia, quando os Romanos atemorisados das correrias, que faziaõ os Sabinos atè as portas de Roma, se viraõ obrigados a buscallo, e tirallo do arado, para os defender do inimigo, no que teve taõ felice successo, que o alimparaõ do pó da charrua, e o acclamaraõ Ditador, e unica esperança do Imperio Romano.

VISAGENS.

Carrancas.

VISAM.

Appariçaõ. Sonho.

VISITA.

Para tomar conhecimento da vida, e costumes dos subditos.

Diligencia necessaria para o bom governo dos Principes. Ao seu filho Filippe encommenda muito o Emperador Carlos, que visto naõ ser possivel, que assista pessoalmente nas Provincias mais remotas, tenha o cuidado de as mandar visitar por Ministros taõ rectos, e taõ zelozos, que os povos naõ possaõ dezejar a prezença da sua propria pessoa. No livro 2. dos seus Annaes, aos Principes aconselha Tacito, que vaõ elles mesmos pessoalmente, e muitas vezes examinar o procedimento dos povos mais distantes da Corte: *Principibus adeunda sæpius longinqua Imperii.* A continuada residencia do Principe no mesmo lugar, sem nunca apparecer nas outras partes do seu dominio, álem de o fazer de senhor, escravo, e preso, he muito prejudicial ao Estado, que nunca visto, e favorecido dos olhos do seu Monarca, perde o brio, e fica inepto para toda a obra digna de louvor. Se Tiberio, em lugar de sepultar-se vivo na Ilha de Capri, se tivera occupado em visitar as Provincias do Imperio, naõ teriaõ os Parthos levantados maltratado a Armenia; os Danos, e os Sarmatas naõ tiveraõ infestado a Misia, nem teriaõ os Germanos com ferro, e fogo destruido as Gallias. O Principe he pessoa publica, e o Sol dos seus Estados. Naõ está sempre o Sol no mesmo ponto do Zodiaco; passa de hum grão a outro, de huma casa a outra casa; em hum dia dá huma volta a toda a terra em doze partes divide o anno; e para todos

dos os climas do Mundo ſentirem demais perto a efficacia do ſeu calor, a cada hum delles ſucceſſivamente ſe chega, de ſorte, que quando em huma Regiaõ he Inverno, na outra he Eſtio; e quem hoje cheira as flores da Primavera, naõ tem enveja aos q̃ actualmente colhem os frutos do Outono. Reprezentavaõ os Egypcios aos ſeus Reys, com chamas nas fontes da cabeça, e com azas nos pès; queriaõ dizer, que deve hum Rey voar de hum lugar a outro, para alivio dos vaſſallos.

Nos Prelados das Igrejas, e das Religioens corre a meſma razaõ. Autoridade, que ſenaõ move, he eſtatua aſſentada na ſua baſe. A reſidencia he obrigaçaõ de quem governa, mas naõ hade ſer taõ fixa, que arremede a immobilidade de hum monte. As dignidades ſaõ carros triunfaes, em que caminha para a gloria quem ſabe o tempo de ſuſpender, ou impellir as rodas das ſuas reſoluçõcs; ſem eſta circunſpecçaõ todo o movimento parecerá deſacerto, e precipicio. O eſtar firme na reſidencia, e ſegundo as occurrencias o abalarſe della ſaõ as duas columnas, em que ſe ſuſtenta o officio de Prelado. Documento figurado nos Serafins de Iſaias, dos quaes huns eſtendiaõ as azas ao voo, e os os outros firmavaõ os pès ſem movimento. A todo o genero de exceſſos ſe atreve o ſubdito de hum Prelado, que naõ ſabe bulir comſigo. Com eſta conſideraçaõ, para a Gentilidade correr ſem freyo a carreira da iniquidade, fez os ſeus Deoſes de pedra, incapazes de alcançar com o açoute os culpados, pois naõ podiaõ tirarſe do ſeu lugar ſem as mãos de muitos. O verdadeiro Deos, Monarca ſupremo, e ſummo Pontifice, aos Reys, e aos Prelados enſina a neceſſidade da viſita nos ſeus dominios, e Dioceſes; indaque pela ſua immenſidade, preſente em toda a parte, em mais de trinta lugares da ſagrada Eſcritura declara, que viſitou viſita, e viſitará os moradores deſte Mundo infelicior, para premiar as virtudes, e caſtigar os delitos. *Viſitavit nos oriens ex alto. Luc.* 1. 78. *Viſitabo ſuper habitatores terræ, Iſaiæ* 44. 13. *Viſitalti, & contriviſti eos, Iſaiæ*, 26. 14. *Viſitabo ſuper vobis mala, Ibid.* 13. 11. &c.

VITUPERIO.

Deſprezo. Injuria. Menoſcabo. Afronta.

VIVEZA.

Vivacidade. Eſperteza. Azougue. Rayo.

UL.

ULTIMO.

Derradeiro. Poſterior. Infimo. Extremo.

UN.

UNGUENTO.

Compoſiçaõ de materias gordas, ou drogas unctuoſas, de que tambem uſaõ feiticeiros. Neſte lugar, o zelo do bem commum me obriga a fazer aos pays, e ás mãys, que tem filhinhos huma muito importante advertencia. Pelo que tenho obſervado, particularmente em Portugal, coſtumaõ os pays, e as amas por nas crianças figas, e outras figuras de azeviche, para os preſervar (dizem elles, e ellas) de olhados, quebrantos, e feitiços; remedio ſobre ſuperſticiozo, ordinariamente inutiliſſimo. O preſervativo de ſemelhantes malefícios, he o nome de Jeſus, o final da Cruz, ou algum bocadinho do Santo Lenho, arma de que mais foge o Demonio. *Ecce lignum crucis, fugite partes adverſæ.* Com o polme de certa parte do corpo de hum menino, (parte, que por muitas razões naõ convem nomear) fazem os feiticeiros hum unguento, com o qual em breviſſimo tempo ſe transferem para terras diſtantes, e ſe achaõ nas juntas nocturnas,

nas; em que o Demonio se faz adorar com o sacrilegio de huns clerigos feiticeiros; que se representaõ o sacrificio da Missa com abominaveis impiedades, pisando hostias com os pès, e fazendo outras execraçoens dignas de supplicios eternos. No seu livro *de strigibus Tract.* 1 *cap.* 31 traz Bartholomeu Spineo varios exemplos desta abominaçaõ; entre outros conta o ditto Autor, que huma moça da *Provincia* de Borgonha, em França, tendo muitas vezes observado, que sua mãy se untava com hum unguento, que ella guardava em huma boccta, e que logo montada em huma canna, era transferida pelos ares; hum dia teve a curiozidade de untar-se tambem com o ditto unguẽto, e em pouco tempo se achou em Veneza, na casa de huma sua parenta. A mãy, muito enfadada de ver a par de si a sua filha, começou a se bravejar, e pelejar com ella; e do grande medo, que teve a moça, chamando pelo Santo nome de Jesus, desappareceu a mãy. No ditto Estado de Veneza, o juiz da Cidade de Bergamo, tomou conhecimento deste caso, pela deposiçaõ da filha, e mandou prender a mãy, a qual confessou tudo de Plano, e juntamente accrecentou, que mais de sincoenta vezes atrouxera o demonio a este mesmo lugar, onde queria matar hum rapazete; o que ella naõ pode conseguir, porque sempre o achara armado do final da Cruz.

UNIAM.

Concordia. Paz. Uniformidade. Confederaçaõ. Alliança. Vinculo. Encadeamento. Amisade. Liga. Conjuraçaõ. Conspiraçaõ. Coherencia. Sympathia. Conglutinaçaõ. Correspondencia. Commercio. * Requisito necessario para a felicidade da vida. Querendo Deos que os ossos enxutos, e secos, vistos por Ezequiel, tornassẽ a viver, mandou, como disposiçaõ necessaria, que se tornassem a unir. * Conservadora da força, e do valor. Em Homero se acha, que antigamente faziaõ os Soldados as cimeiras dos capacetes com cabos de cavallo, dando a entender, que assim como o cabo com todo o seu pelo naõ póde ser arrancado, mas cada cabello separado, pode facilmente ser avullo, e roto; assim pouca ou nenhuma força tem cada Soldado em particular, mas todos em esquadrões ou batalhões bem unidos, difficilmente podem ser desordenados, e rotos. * Semelhança, que nos caracoens humanos, como nos instrumentos de corda, unionancia, e armonia de affectos. Por virtude de Symbolica qualidade, se experimenta, e o confirma S. Gregorio, que em duas violas temperadas no mesmo tem, e collocadas huma defronte da outra, em se bulindo em huma corda, a outra sua semelhante, de si mesma faz o mesmo som sem ser bulida. Logo naõ he maravilha, que a qualquer toque, ou triste ou alegre no coraçaõ do amigo, se sinta no do amigo o mesmo effeito, com reciproca consonancia. * Effeito da nobreza, e excellencia das partes, que se unem. O saber, o amor, e o valor, saõ tres cousas, que quasi sempre andaõ juntas. Para symbolo desta uniaõ, costumavaõ os Sabios da Antiguidade collocar no mesmo lugar a estatua de Mercurio, presidente dos estudos; a do Amor, fronte da benevolencia, e a de Hercules, Simulacro do valor; nobilissimo Triunvirato. * Armonia politica, com a qual as Republicas mais pequenas se mantem, e cuja falta he destruiçaõ das mayores. Na perfeita uniaõ dos animos consiste a perfeiçaõ das Republicas, e nesta perfeiçaõ a felicidade, e a firmeza dos Estados. Esta he a Musica, com a qual partes dessemelhantes unindo-se produzem aquella unidade inseparavel, que perpetua as Republicas, com tanto que haja proporçaõ, a qual conforme a distincçaõ; e merecimento das pessoas, prove as dignidades, e officios publicos. * Ruina do Estado, em que os que se unem, saõ inquietos, e inimigos do bem commum. Nenhuma cousa mais

accrescenta

accreſcenta a audacia, do que huma multidaõ levantada, e unida, porq̃ nella hum faz animo a todos, e todos a hũ: Ceſar. Auguſto, receoſo de tumultos, e levantamentos, naõ quiz q̃ das cohortes ou companhias da ſua guarda ficaſſẽ em Roma de aſſento mayor numero de tres; e eſtas ſem alojamentos proprios, e communs a todos; porque na uniaõ ſe naõ inſinuaſſe o attrevimento, e a inſolencia. Os Romanos depois de ſojugada a Macedonia, a dividiraõ em quatro partes; das quaes eraõ cabeças, Amphipoli, Salonique, Pela, e Pelagonia, com ordem; q̃ humas com outras naõ podeſſem commerciar, nem fazer parenteſcos. Carlos Magno para aquietar os tumultus da Saſſonia, para França fez paſſar a nobreza. Saladino, Rey de Damaſco, depois da tomada de Jeruſalem, tirou aos moços os ſinos, paraque ſe naõ pudeſſem ajuntar tocando-ſe a rebate. Deſta meſma cautela uſa o Turco em todos os ſeus Dominios.

UNIR.

Atar. Incorporar. Confederar. Avincular.

VO.

VOCABULARIO.

Diccionario. Lexicon. Onomaſticon. Nomenclador. Catalogo de vozes. Repertorio alfabetico de palavras. Indice de Vocabulos. * Obra litteraria, para todos utiliſſima; para os Autores difficultoſiſſima, dos Doutos neceſſariamẽte cenſurada. 1. *Obra litteraria, para todos utiliſſima.* Naõ ſe póde aſſaz encarecer a utilidade de hum bom Vocabulario. He obra, que ſerve de livraria aos que naõ tem, com que comprar muito livro. Neſte genero de livros tudo he ſubſtancia; porque tudo ſaõ diffinições; ou compendioſas deſcripções de toda a materia, em que ſe fala ſe o Leitor naõ acha tudo o que buſca, diz o Autor tudo o que achou digno de ſe ſaber; de nenhum homem póde outro juſtamente pretender, que diga mais do que ſabe. Nos Vocabularios, em muitas Linguas da Europa accreſcentados, ſe vê com evidencia o muito que faltava nos primeiros. Eſtes meſmos, indaque imperfeitos, e em muitas partes errados, naõ deixaraõ de dar muita luz aos Autores, que delles ſe valeraõ. Primeiro que chegaſſe Calepino á vaſtidaõ, e amplitude que hoje tem, a muitos que eſcreveraõ em Latim, aproveitou a ſua pobreza para os Autores Italianos, o meſmo ſe póde dizer da primeira edicçaõ do Vocabulario da Cruſca, que das anguſtias de hum volume ſe eſprayou como torrente, e hoje oſtenta em quatro grandes tomos a ſua abundancia. Aos Francezes ſuccedeu o meſmo; eraõ os ſeus Dicionarios taõ tenues, e macilentos, que a cada paſſo ficava em jejum a curioſidade dos que nelles buſcavaõ os remedios da ſua indigencia No Reinado de Luiz XIII. Rey de França conheceu o Cardial de Rixelieu a utilidade, e neceſſidade de hum copiozo Vocabulario; inſtituhio a Academia da Lingua Franceza, para deſenterrar, e eſpalhar pelo Mundo os ſeus theſouros, e depois Luiz o grande, que com honras e emolumentos favoreceu os que continuaraõ o trabalho deſta empreſa, vio no ſeu tempo as riquezas do ſeu idioma taõ publicas, e patentes, que a utilidades que dellas recebem os ſeus povos, he admirada, e invejada dos eſtranhos. Hum dos grandes beneficios, que a hum Reino ſe póde fazer, he facilitar aos nacionaes os meyos, para falar com propriedade a ſua lingua, abonar com authoridade dos melhores Eſcritores os termos de que uſaraõ, a pontar, e diſtinguir as differentes, ſignificaõ cada vocabulo; amplificar, e o mar, e as materias capazes de alguma moralidade, ou erudicçaõ; admitir, e enxerir no ſeu lugar Alfabetico os adagios, apódos, termos jocozos, e chulos, porque tambem tem ſua ſerventia para farças, entremezes, obras burlecas, porque nem ſempre ha de dominar a gravidade,

dade,e a melancholia,e finalmẽte cõbinar quanto ſe pôde com a ſua lingua materna a lingua Latina porque quem naõ ſabe mais que a lingua, com que ſe criou, naõ pôde fallar ſenaõ com a gente da terra onde naſceu; e com o idioma Latino, em todo o Orbe Chriſtaõ ſe falla. Vocabulario com eſtes requiſitos, a peſar dos incredulos, he muito util, e neceſſario.

2. *Obra para os Autores difficultoſiſſima* As obras litterarias, como todas as mais deſte Mundo tem ſuas difficuldades. Vocabularios mais que todas. Qualquer obra Theologica, Filozofica, Mathematica, ou de outra faculdade, naõ dà conta ſenaõ da materia, ou queſtaõ de que trata; o Vocabulario dà conta de todas as palavras de qualquer Autor pôde fallar. Menos os caſos dos nomes, e os tempos dos Verbos, tudo o que ſe diz em todos os livros, eſtá num Vocabulario. Unicamente ha eſta differença; que nos mais livros os Vocabulos eſtaõ em ordem ao diſcurſo, e no Vocabulario, guardaõ a ordem do Alfabeto, nos livros a contextura liga os vocabulos para hum ſentido; no Vocabulario ficaõ os vocabulos deſatados, e ſem contextura, fazendo cada palavra nova differente paragrafo ſem dependencia das que precedem, nem coherencia com as que ſe ſeguem. Porèm ſempre val o dizer q̃ a ſubſtancia de toda a ſorte de livros quaſi com diviſaõ, ou diſſecçaõ anatomica eſtá repartida por letras na compoſiçaõ de hum Vocabulario. O trabalho do compoſitor ſó quem o experimentou, o pôde manifeſtar. Em materias duvidoſas muitas vezes anda errando, como peregrino ſem guia, ou navegante ſem Piloto, por terras, e mares naõ conhecidos. Ve-ſe o pobre compoſitor obrigado a falar em animaes, que nunca vio, em flores, que nunca cheirou, e em doenças, que, graças a Deos, nunca teve; pelas doze caſas do Zodiaco corre a traz do Sol, que nunca pára; buſca a Lua, que ſempre ſe muda, atè dos vicios he preciſo fazer mençaõ, falar em contagios, e ſortilegios; deſcer ao Inferno, e trazer à balha o diabo. Vocabularios ſaõ menzas francas, e abertas para todos; cada hum quer iguarias de ſeu goſto, e proprias do ſeu temperamento; quem naõ acha com que ſatisfazer ao appetite, a todos os guiſados toma faſtio, e arrenega do banquete. Buſcaõ os Antiquarios noticias de palavras antiquadas, e mais veneraõ a ferrujem de fraſes Priſcas, e deſuſadas, do que toda a louçania da moderna eloquencia. Querem os Etymologicos genealogias de palavras com aſcendencias, ou deſcendencias de progenitores, como ſe nas familias da Litteratura naõ houveſſe tambem vocabulos eſpurios, cujos pays ſe ignoraõ, e que o uſo legitimou para o trato da ſociedade humana. Que diremos de huns Leitores taõ melindrozos, e fidalgos, que naõ ſe daõ bem, ſe naõ com palavras nobres; vocabulos epicos, e expreſſoens da primeira jerarquia, como ſe hum Diccionario para ſer perfeito houvera de ſer Nobiliario, ou ſummario de termos magnificos, e majeſtozos. Aborrecem eſtes taes as palavras triviaes; o vulgo com ellas, e outras dos ſeus mecanicos officios ſe regoſija, e mais caſo faz da deſcripçaõ de qualquer inſtrumento da ſua loja, do q̃ de toda a elocuçaõ da Eſcolaſtica, e poſitiva Theologia. No meyo de genios taõ encontrados, e occupaçõs taõ diverſas que hade fazer o Autor para ſatisfazer a todos? Lembre-ſe do ditado dos velhos: *Quem faz caſa na praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa,* Para huns traga o Autor termos altiloquos, para outros termos baixos, e humildes; levante-ſe ao Empyreo, profunde-ſe no abyſmo; paſſe dos Palacios para as choupanas, dos jardins para os dezertos, dos Anjos para os brutos, e procure dar ſuccinctamente boa razaõ de tudo, e dè graças a Deos quando ſe vir livre de hum trabalho, que o obriga a dar conta de tudo o que vem à noticia humana.

3. Obra com nimio rigor de muitos cenſurada.

cenſurada. Todos os livros ſugeitos a cenſuras, os Vocabularios mais que todos; porque os livros de huma profiſſaõ ou faculdade, tem por legitimos cenſores ſó os meſtres della; mas os Vocabularios, como geralmente tratáõ de todas as Sciencias, Artes, e Officios, ficáõ expoſtos á cenſura de todos os que nas materias concernentes aos ditos objectos, e le exercitaõ. Sahe do prelo hũ livro Theologico, ou Filozofico, ſeja embora de Theologos, ou Filozofos cenſurado. Veyo á luz hum livro de Direito, ou de Medicina, examinem, e califiquem a ſua doutrina Juriſconſultos, ou Medicos. Notavel perſeguiçaõ! Apparece hum Vocabulario, todos a elle, Theologos, Filozofos, Juriſconſultos, Medicos; elle vay, tenha o Autor da ſciencia; mas que? Tambem ferradores, e ferreiros, aguadeiros, Arafoneiros, tarreiros, calceteiros, mariolas, e outros honrados ſevandijas da Republica tambem haõ de dar o ſeu voto? Certamente que ſi, e mais cruelmente que os mais, porque como naõ ſabem de metaforas, ou Meronymias, e outras figuras oratorias, dizem crueute o que entendem, e perguntados ſobre a forma, ou ſerventia de algum dos ſeus engenhos, com a emenda de huma inadvertencia, ou equivocaçaõ do Autor, oſtentaõ o ſeu ſaber. Com tudo, lendo peritos, e homens de bom juizo, he neceſſario ouvillos, e eſtar pelo que elles dizem, porque ſaõ os Doutores dos ſeus officios; e da ſua Arte taõ boa razaõ ſaberá dar hum ſapateiro, como hum Aſtronomo da ſua. Suppoſto iſto, ſeria neceſſario, que tantos cenſores reviſſem, e approvaſſem hum Vocabulario, quantas Sciencias, Artes liberaes, e fabris, officios politicos, militares, e macanicos ha no Mundo; mas como, e donde ſe havia de fazer eſte congreſſo? E quantos annos duraria a reviſta, e emenda de hum taõ felice, e taõ perfeito Vocabulario? Alguns conheço eu, que tiveraõ eſta felicidade, mas ſó em parte, e naõ totalmente, por ventura, paraque conſte ao Mundo que Vocabulario ſem erro, he obra humanamente impoſſivel. No principio da prefaçaõ *ad Lectorem* do ſeu Lexicon Geografico, impreſſo em Pariz, anno de M.DC.LXXXIII. Miguel Antonio Baudrád, Pariſienſe, abertamente declara, que nas obras dos antigos Geografos entre muitos bons documentos que elles deixaraõ á poſteridade ha muito erro: *Inter veteres Geographos, hi potiſſimum excelluerunt, Strabo, Mela, Plinius, Ptolomæus, Dionyſius Afer, & Stephanus Byzantinus, qui præclara quidem monumenta poſteritati conſignarunt, ſed multis erroribus adſperſa, & admodum imperfecta, &c.* Bem eſtá. Bom he que hum Autor, Geografo, faça com eſte deſengano de livros Geograficos a cenſura; mas em quantos erros cahio eſte meſmo cenſor? Guilhelme Sanſon, tambem Autor Geografico, e contemporaneo de Baudrand, em hum livrinho impreſſo em Pariz na Officina de Carlos Coignard, tambem anno de M. DC.LXXXIII. com o titulo que ſe ſegue, *Gulielmi Sanſon, Nicolai filii, in Geographium antiquam Michaelis Antonii Baudrand, diſquiſitiones Geographicæ*; moſtra claramente, que o ditto Baudrand ſó nos nomes da letra A, quinhentos erros Geograficos, e o titulo da primeira centuria delles, diz aſſim: *In Geographiam. Mich. Anton. Baudrand, ſectio prima, ubi exceptionibus, quæ veterem Geographiam ſpectant in elemento A, ſeu prima parte, Geographi Mich. Ant. Baudrand contentis, Quingentæ citationes, falſæ, aut corruptæ, demonſtrantur.* Com eſtes quinhentos erros na primeira letra, e outros muitos mil que nas outras letras provavelmente ſe ſeguem (como ſe póde ver nas outras ſeis ſecçoens do ditto livrinho) o ditto Lexicon Geografico de Antonio Baudrand, naõ deixou de ter muita aceitaçaõ, como o teſtemunhaõ as repetidas ediçoens delle; nem ſey que o ditto Autor ſe deſſe por offendido da cenſura de Sanſon, porque era profeſſor da meſma ſciencia, e tinha direito, para emendar os erros, que podiaõ

diaõ desluſtrar a ſua faculdade. Eſta meſma ley obſervaõ entre ſi os Academicos de França. Com reciproca ſynceridade apontaõ, e emendaõ os erros das ſuas obras, e achaõ, que mais ſe acredita hum homem em confeſſar, do que em ſuſtentar diſparates. Na preſaçaõ do 3. Tomo da Academia Franceza, hum alumno della com toda a confiança, e liberdade manifeſta os erros do Diccionario, que hum dos ſeus companheiros imprimio em Olanda, no anno 1688. O primeiro dos ſeus reparos he que o Autor do tal Diccionario diz *Barrometro*, com dous rr, em lugar de Barometro, (palavra derivada do Grego Baros; o ſegundo, he que deriva a palavra medica *Eſtiomena* do idioma Arabico, ſêdo ella originariamente Grega: o terceiro he que confunde a lingua Caſtelhana com a Italiana, dizendo, que *media nache*, ſaõ palavras Italianas, ſendo certamente Caſtelhanas, porque os Italianos dizem *Mezza notte*. E aſſim vay o ditto Academico fazêdo outros reparos criticos, ſem queixa da peſſoa, ou dos parentes, e amigos da peſſoa, que compoz o Diccionario, porque o fim he a perfeiçaõ da obra, que todo o homem de juizo, e bem affecto deve zelar. O Diccionario, que a meu ver, teve mayores ſoccorros, e proveitos da cenſura, e eſtudioſidade dos doutos, foy o de Ambroſio Calepino. Foy eſte Diccionario taõ bem afortunado, que da ſua infancia ſempre foy creſcendo, com o cuidado, e deſvelo de Joaõ Paſſeracio, profeſſor de Eloquencia na Univerſidade de Pariz, e de dous doutiſſimos Padres da Companhia, o P. Lourenço Chiflecio, e o P. Joaõ Luiz de la Cerda, que fallando com os proprios termos do diploma Regio de Luiz XIV. o accrecentaraõ de vocabulos infinitos, e em lugares innumeraveis o emendaraõ: *Ambroſii Calepini Dictionarium, jam recens, infinitis pene dictionibus locupletatum; & innumeris locis emendatum ſumma privilegii Regis Chriſtianiſſimi.* O que neſte abono parece mais digno de admiraçaõ, he que antes deſtes taõ notaveis accreſcentamentos, e antes da emenda deſtes taõ numerozos erros, em toda a parte, onde ha noticia do idioma Latino, era a obra de Calepino bem aceita, e todos por falta de outra melhor, ſe valiaõ della. Mas o certo he, que neſte genero de livros, indaque muito imperfeitos, ſempre ha muito que aprender; e (ſe me naõ engano) os Leitores daquelle tempo naõ eraõ taõ delicados, e eſcrupulozos (por naõ dizer taõ impertinentes), e eſpantadiços como os de hoje a que qualquer falta parece mais horrivel, e monſtruoſa, que a Hydria de Lerna; e muitos delles ſe veriaõ muito embaraçados, ſe os obrigaſſem a por em papel todos os ſignificados proprios, e metaforicos de huma ſó dicçaõ Portugueza. Os homens ſolidamẽte doutos, naõ ſaõ taõ cõfiados, como huns bacharelinhos preſumidos, enfarinhados enfronhados, ou enfraſcados em algũ genero de eſtudo; eſtes impiamẽte mordazes, ſaõ como aquelle jumento, q̃ trazia entre dentes a Iliada de Homero, porque aos melhores Eſcritores daõ dentadas, e como de ſi naõ produzem nada, naõ hà nelles em que pegar, ſe naõ ſua mordacidade. Os doutos ſaõ mais indulgentes, e como o ſeu mayor goſto he favorecer as letras, com ſeus proprios cabedaes procuraõ o ſeu engrandecimento. Eſte bom exemplo nos deraõ os inclytos correctores, e addicionadores de Calepino; e à imitaçaõ delles, ſe accreſcentou, e (pelo que ouço dizer) ſe eſtà hoje emendando o famozo Diccionario Hiſtorico de Moreri. Eu (como tenho moſtrado no principio do Prologo do meu Supplemento) tive muitos amigos eruditos, e zelozos do bem commum, que com advertencias, e vocabulos que faltavaõ, emendaraõ, e entiqueceraõ o meu Vocabulario. Deſtas advertencias, e emendas faço mençaõ no principio do volume oytavo, debaixo do titulo, que diz *Soluçaõ das duvidas, &c.* Aos q̃ noticiarem as ſuas faltas, ou erros deſde agora me confeſſo ſummamente obrigado.

VON-

VONTADE.

Arbitrio. Querer. Alvedrio. Appetite. Faculdade da alma, cujo objecto he o bem para o conſeguir, e o mal para fugir delle. He eſta potencia taõ abſoluta, que tem o Ceo reſpeito á ſua liberdade. Quando com ella trata, naõ uſa de violencia, negocea com deſtreza o ſeu conſentimento, e a graça efficaz, que ſempre produz o ſeu effeito, emprende a ſua converſaõ, mas ſem força. No ſeu Imperio taõ abſolutamente manda, que ſempre o que ella quer, ſe executa. * Memorial, ou livrinho, em que quanto ſe quer, facilmente, e ſem ponteiro ſe eſcreve, e ſe apaga. * Potencia, da qual unicamente tem Deos o dominio. *Deus cordis mei*, diz David. Quando Deos quer, efficazmente muda a vontade, e a move da maneira, que quer, ſem prejuizo da ſua liberdade, porque he proprio da primeira cauſa mover todas as cauſas ſegundas ſegundo a ſua natureza; as neceſſarias, neceſſariamente, as livres, livremente. Dentro da propria vontade obra Deos; naõ a perſuade como fazem os Anjos, e mais os homens; que ſe Deos a perſuadira, e houvera de eſperar, que ella ſe dobraſſe, e naõ podera fazer della quanto elle quer, quando quer, naõ ſeria abſoluto, e totalmente ſenhor della Por iſſo diſſe S. Paulo, *cùm autem placuit ei, qui me ſegregavit, continuo non acquievi carni, & ſanguini*; e fallando Salamaõ na vontade dos Principes, diz, *Cor Regis in manu Domini, quocumque voluerit, vertet illud.* * Couſa muito fragil, e mudavel, porque ordinariamente ſe deixa governar da indinaçaõ, e da ira, de todas as paixões a mais poderoſa, porque tem ſeu aſſento no coraçaõ, parte do corpo humano nobiliſſima, que tem força para ſenhorear o appetite cõcupiſcivel, e offuſca o entendimento de ſorte, que nunca mais ſe parece o homem com o bruto, do que quando eſtá irado Viſto iſto, fiarſe de vontades alheas, he parvoice, em que cahiraõ Auguſto, e Scipiaõ, o primeiro com Pompeo, o ſegundo com Syphax, Rey de huma parte da Numidia; toda a vontade he muy ſugeita a mudarſe, pela grande ſemelhança que tem com o bem real, ſeu objecto, o bem apparente.* Sem effeitos, planta eſteril, folhuda, mas infructuoſa, e quanto mais facunda de palavras, de frutos, menos fecunda; boa finalmente menos quando por mais boa ſe inculca. As mais vezes eſta boa vontade, nem he bondade, nem vontade; he cortezania, e ceremonia. Fiaivos da vontade alhea, inda que boa; conhecereis por experiencia o caſo, que ſe deve fazer della.

VONTADE II.

Deliberaçaõ. Reſoluçaõ. Determinaçaõ. Goſto.

VORAGEM.

Abyſmo. Sumidouro. Baratro Golfo. Inferno. Profundeza. Precipicio. Sorvedouro. Pego. Engulidouro. Redemoinho de agua.

VORAZ.

Glotaõ. Comilaõ. Viandeiro. Tragador.

VOTO.

Promeſſa.

VOTO II.

Parecer. Suffragio.

VOZ.

Falla. Som vocal. Uſo da lingua.

VOZ II.

Dicçaõ. Vocabulo. Palavra. Termo.

VOZARIA.

Gritaria. Clamor. Altas, e confuſas vozes.

URBANIDADE.

Cortezania. Boa criaçaõ. Trato cortez. Aulica ceremonia. Obſequio Palaciano. Policia. Affabilidade. O contrario da ruſticidade. * Impulſo de benevolencia, que nos incita a dar goſto, e bom acolhimento aos que nos buſcaõ. * Demoſtraçaõ exterior, que dá a conhecer a boa vontade de huma peſſoa para outra. * Benignidade, e facilidade em ouvir as peſſoas que nos querem fallar, naõ interrumpendo o ſeu diſcurſo, naõ contrariando, adevinhar o que querem dizer, porque o perturbar o conceito de quem eſtá fallando, he offendello, e eſta perturbaçaõ indica deſprezo. * Facilidade com decencia, e gravidade, ſegundo o eſtado, e dignidade da peſſoa. A ſeu filho Palcologo dizia o Emperador Manoel, com a prèminencia naõ he incompativel o bom trato. * Virtude, que na ſociedade humana muito póde. Repreſentaõ-na veſtidura cõ opa Real em final do ſeu poder; com manto branco, indicativo da ſua candidez, e ſinceridade, e com os braços abertos, para moſtrar o dezejo que tem de tratar bem a todos. Na ſua Arte Poetica, diz Horacio, fallando em homem cortez.

Reddere perſonæ ſcit convenientia cuique.

* Flor, e eſmalte de todas as virtudes, porque a todas dá a graça. A ninguem póde parecer bem clemencia ruſtica, Liberalidade deſcortez, caridade carrancuda, humildade vilãa, obediencia roſnadora, ſinceridade brava, e azeda, toſca, e agreſte ſantidade.

US.

USO.

Coſtume. Moda. Pratica. Eſtylo. Experiencia. Modo uſado. * Manjar, o qual por venenoſo que ſeja, naõ offende o eſtomago dos ſubditos, mas qualquer novidade, por delicada, e bem guiſada que ſeja, cauſa faſtio, e faz nojo. Abborrecem muitos as couſas novas, naõ porque ſejaõ mas em ſi, mas porque naõ eſtaõ feitos a ellas. * Continuaçaõ, que entibia o noſſo affecto, e cauſa tedio. As cores mais vivas, muito olhadas, ſaõ as que mais facilmente cançaõ os olhos. A dilatada poſſe, de todas as couſas embota o goſto. A raridade faz o preço, e della procede a eſtimaçaõ. Da luz do Sol, indaque ſummamente neceſſaria, poucos ſe admiraõ. Apenas apparece crinita, ou caudata eſtrella, que nella todos os olhos ſe fixaõ, e ſe dirigem a ella todos os diſcurſos. * Modo de obrar, cuja introducçaõ convem que ſeja ſuave, e vagaroſa à imitaçaõ das obras de Deos na natureza. Naõ nos faz Deos paſſar de repente de hum grande frio, a hum grande calor, nem de hum grande calor a hum frio exceſſivo; mas nas ancas do Inverno faz entrar a primavera, que he hum pequeno Eſtio; e atraz do Eſtio introduz o Ourono, que he principio do Inverno. * Potentiſſimo potentado. Naõ ha couſa que o uſo naõ faça, ou naõ poſſa fazer. Pouco a pouco põem nas terras o pè da ſua autoridade, e huma vez introuzo, com deſpotico, e tyrannico dominio impera de ſorte, que aſſenta, e eſtabelece couſas cõtrarias ás leys da natureza. Com o uſo chegou Mithridates a fazer do veneno alimento; certa moça, da qual faz menção Alberto Magno le acoſtumou a viver de aranhas; cada dia experimentaõ os Medicos, que em muitos eſtomagos mais póde o uſo, que a ſua Arte. * Eſpecie de encanto, e feitiço que perverte nos entendimentos o verdadeiro conceito dos objectos.

objectos. A huns Gregos perguntou Dario, por quanto dinheiro ſe reſolveriaõ a tomar o uſo de huns Indios, os quaes perſuadidos, que naõ podem dar aos ſeus pays ſepultura mais honorifica, do que os ſeus eſtomagos, os comem depois de mortos, ou para os comer, os mataõ depois de velhos, e caducos; reſponderaõ os Gregos, que por nenhuma couſa do Mundo ſe reſolveriaõ a cõmetter taõ horrivel deſatino. Eſte meſmo Principe empenhado em perſuadir aos ditos Indios que queimaſſem como os Gregos, os corpos de ſeus pays defuntos, achou nelles ainda mayor repugnancia, e horror, do que em comellos. Neſta extravagancia cahem todos, porque o uſo offuſca a razaõ, e tira o aſpecto, e genuina reprezentaçaõ das materias, e modos com que ſe criaõ. Em objectos ſeyos cobre o uſo a deformidade, em crueis eſpectaculos, a ſuaviza a horribilidade.

USURA.

Onzena. Lucro illegitimo com dinheito empreſtado. Chama-ſe *Uſura* porque aſſim como com o *uſo* os veſtidos, e outras materias ſe gaſtaõ, com *uſurar* ſe conſomem os patrimonios. *Uſuram ab uſu arbitror factam, quòd ut veſter uſu, ita* uſuris *patrimonia ſcindantur. Ambroſ. de Tobia, cap.* 13. Tambem a onzena ſe chama uſura do perpetuo *uſo* do dinheiro, para render ao dono delle; porq̃ o dinheiro, fechado na arca, e ſẽ uſo de huma maõ para outra, naõ dá utilidade alguma: *Non novit pecunia fœneratoris uno ſtare loco, ſolita tranſire per plurimos; nuo teneri ſacculo, verſari, ac numerari expetit; uſum requirit uſuram. Fluctus eſt quidem maris, non fructus. Ambroſ. ibid.* * Ganancia prohibida. Lucro infame. Deſtruiçaõ da caza de quem paga dinheiro a razaõ de juro. Por iſſo chamaõ os Caldeos á uſura *Chabulia*, que ſignifica *perdiçaõ*; e os Hebreos lhe chamaõ *Seuech*, que quer dizer *mordedura*, e a boccados come quem a paga, chupa o ſangue das veas, e roe os oſſos ao devedor, puxando por moeda de moeda, cõtra a natureza, e a ley, pela qual foy inſtituida, e introduzida a moeda, a ſaber, para commutalla com as couſas difficultoſas de tranſferir, e para conſervar a commodidade do commercio, e utilidade publica. No antigo governo dos Gregos, e dos Romanos, era prohibida a uſura, que paſſava de hum Denario, por cem cada anno, e chamavaõlhe *Unciaria*, e o Uſurario, que tirava mayor lucro, era condenado a reſtituir quatro vezes outro tanto como ladraõ, e mais que ladraõ, porque os ladrões craõ obrigados a reſtituir ſó o dobro.

UT.

UTILIDADE.

Proveito. Conveniencia. Lucro. Ganho. Ganancia. Emolumento. Intereſſe. Negocio.

VU.

VULGAR.

Popular. Trivial. Commum. Ordinario. Charro. Corriqueiro. Plebeo.

VULGO.

Povo. Gentalha. Plebe. Gente, cujas propriedades ſaõ, *odiſſe præſentia, ventura cupere, præterita celebrare.*

ZE.

ZELOS.

Ciumes. Suſpeitas, matadoras dõ amor, do qual dizem, que he o pay dellas. Demonios, que nos corações mais unidos ſemeaõ, e fomentaõ diſcordias. * Tormentos, que tem alguma ſemelhança com os dos condenados no Inferno. *Dura ſicut Infernus æmulatio.* Na terra naõ ha ſupplicio, com o qual ſe poſſa comparar o do ciume; he neceſſario bai-

xar ao Inferno para achar seu semelhante. Deixa-se o cioso lavar do medo, e do furor; da alegria, e da tristeza, do gosto, e da desesperaçaõ, todos affectos contrarios, porque elle com odio, e amor. * Verdugos da innocencia. Q. Antistio repudiou sua mulher pólla ter achado fallando no meyo da rua com hum escravo forró. Sempronio Sopho fez o mesmo à sua. *Baldano nos seus Emblemas.* No cap. 2. Liv. 5. das suas Antiguidades, diz Josepho no texto, que o bom homem, *Manochés*, chamado *Manué* na Biblia, teve grande ciume do Anjo, que apparecera à sua mulher, (huma das mais fermosas matronas do seu tempo) annunciandolhe o nascimento de hum filho, que havia de ser o açoute dos Filistheos. Vid. Ciume supra.

ZOMBARIA.

Escarneo. Mofa. Dito picante. Pique. Remoque. Pancada. Maledicencia disfarçada. Injuria figurada. * Ridicularia, que às vezes provoca a ira. Em Tito Livio se acha, que nunca os Romanos fizeraõ guerra mais cruel, q aos Veientes, (povos da Cidade de Veio, nos contornos da Hetruria) para se vingarem das suas zombarias. As continuas, e malignas zombarias do Emperador Caligula, foraõ a causa porque Cassio Chereas, seu Capitaõ da guarda, o matou. *Dion, na vida de Caligula.* * Irrisaõ, que naturalmente chama por outra. Apanhou Alexandre ao famozo Pirata Demetrio; e perguntoulhe porque razaõ andava infestando os mares, respondeu o Pirata, que para sustentar a vida, naõ lhe tendo seu pay deixado outra cousa que huma barca; mas tu, que ficaste herdeiro de taõ grande Reino, com que razaõ andas com teus exercitos roubando Provincias, e assolando Reinos? *Percunctanti* TIBERIO (a hum homem muito humilde) *quomodo Agrippa factus esset, respondisse fertur, quomodo Tu Cæsar. Tacit.* Nas suas Exercitações Plinianas mostra Salmasio, que Agrippa era nome Grego, e que antigamente era titulo, que se dava aos Reys Albanos. * Mordacidade jocosa, impropria ao Sabio, e indigna de hum Principe. *Laercio* nas vidas dos Filosofos, e Celio Rhodigino, livro 7. cap. 36. condenaõ em Aristoteles o seu genio zombador, e facceto. Tambem foy censurado Filippe, Rey de Macedonia, que ouvindo dizer a Faneas, Principe da Etolia, que era necessario vencer ós poderozos, ou obedecerlhes, subitamente respondeu: *Isto, qualquer cego o vê*, allupia Alexandre à fraca vista de Faneas, por isso reflectindo o Autor no picante da resposta, diz, *Erat dicatior natura, quàm Regem decet.* Se isto parece mal em hum Principe, muito menos lhe convem vir a palavras com outro, como succedeu a Otton, e Vitellio, que alternadamente se lançaraõ no rosto os estupros, e crimes, que commetteraõ. A Principes lhes está bem pelejar com armas; offendem o seu decôro conflictos de palavras.

Advirta o Leitor, que os oyto volumes, e Supplemento do Vocabulario saõ huma especie de Synonimia, porque cada Vocabulo traz na sua explicaçaõ o seu Synonymo.

VOCABULARIO DE TERMOS PROPRIOS, E METAFORICOS, EM MATERIAS ANALOGAS.

AQUEM QUIZER VALERSE DESTE OPUSCULO.

LEITOR, amigo, naõ sey, se inimigo; eu sim certamente sou teu amigo; porque sem conhecerte, nem saber quem es, procuro servirte, e ajudarte nas tuas obras, quer em prosa, quer em verso.

Muitas vezes ao mayor Orador, e ao mayor Poeta, na materia, que elle trata, o achar hum termo proprio, lhe faz suar o topete.

Para tè poupar a Ti, e a qualquer compositor este trabalho, Te offereço este Promptuario de termos proprios, e metaforicos em materias Anàlogas, quero dizer, materias, que tem semelhança, ou proporçaõ com a natureza, ou significado de outras; e assim acharàs titulos differentes, huns, que por Analogia pertencem a coulas, que principiaõ, e outros, coulas, que acabaõ; huns, que analogicamente convem em ajuntamento; e uniaõa outros em divisaõ, e separaçaõ; &c.

Naõ tè pareça inutil, ou pueril este trabalho, porque em todo o genero de discursos Te poderà dar grande soccoro, para proprias, doutas, e discretas expressoens.

Se eu tivera mais tempo, e menos annos, seria este Promptuario muito mais copiozo, mas indaque diminuto, e succincto, poderà servir de preambulo, e exemplo aquem tiver curiosidade; e zelo para ir continuando com outros titulos, e termos na fórma, que tenho começado, porque seràobra de grande utilidade para todo o genero de compositores no idioma Portuguez.

Algum tempo ha, que tive tenção de distribuir os oito volumes do meu Vocabulario em muitos Indices, cada hum delles dos termos proprios de huma Arte, quer liberal, quer fabril; de huma Sciencia, quer humana, quer Divina, e geralmente de todos os officios militares, e politicos, seculares, e Ecclesiasticos, de sorte, que no Indice da Astronomia v. g. se achassem por ordem Alfabetica os termos Portuguezes della, e assim da Arquitectura, Arithmetica, Anatomia, Nautica,

Cirurgia, Medicina, &c. o que sem duvida seria de grande alivio, e proveito para os que houvessem de fallar em alguma das Artes, ou Sciencias, e officinas, ou officios nobres, ou mecanicos, porque os termos concernentes a essas, e outras semelhantes materias, estaõ no meu Vocabulario, como agulhas em palheiro, e para achallos seria preciso revolver (segundo a necessidade) os dez volumes do ditto Vocabulario com o seu supplemento. Porèm desanimado com a consideraçaõ do trabalho, e duvidozo da aceitaçaõ, desisti da empreza.

CATALOGO
Dos termos deste Vocabulario.

TERMOS

De cousas, que principiaõ, e começaõ a existir.
De cousas, que acabaõ, e por varios modos tem fim.
De cousas vivas, ou naõ vivas, que se ajuntaõ, e se unem.
De ajuntamentos de pessoas.
De divisaõ, e separaçaõ.
De differentes modos de atar.
De differentes modos de desatar, e desfazer.
De calamidades, e ruinas publicas.
De varias desordens, e desconcertos.
De varios movimentos.
De melhoras, e accrescentamentos.
De danificar, e pejorar.
De moderar, e termaõ.
De movimento apressado.
De movimento retardado, ou impedido.
De cousas mais altas, que outras.
De cousas, que se abarem, ou vaõ para baixo.
Das doenças, e achaques de varias partes do corpo humano.
Das virtudes de muitos medicamentos.
De cousas, mais patentes à vista, que occupaõ o primeiro lugar.
De cousas, que occupaõ o lugar do meyo.
De cousas, que occupaõ o ultimo lugar.
De cousas de muita duraçaõ.
Da brevidade, e pouca duraçaõ.
De cousas, que alegraõ.
De cousas, que entristecem.
De cousas, com que cobre o homem a cabeça.
De cousas incertas, e duvidosas.
De cousas, que cobrem, e encobrem.
De differentes modos de descobrir.
De differentes modos de alumiar.
De varios modos de escurecer.
De naõ falar, e guardar silencio.
De varias castas de estrondo.
De todo o genero de limpeza.
De todo o genero de perfeiçaõ.
De termos concernentes a ricos, e riquezas.
De termos concernentes a pobreza, e pobreza.
De cousas medidas em outras, ou entre outras.
De castigos, e infirmidades do corpo, e da Alma.
De recompensas, e premios.
De materias excrementicias, e superfluas.
De cousas, que se tornaõ a fazer, ou tornaõ a vir.
De cousas maximas.
De cousas minimas.
De deitar fóra, e lançar de si.
De muitas castas de receptaculos.
De Plantas, Arvores, Flores, Talos, e folhas, com nomes tomados do Latim, ou do Grego, para evitar circunlocuções.

TERMOS
De cousas, que principiaõ, e começaõ a existir.

Os homens nascem.
As plantas brotaõ.
As flores se abrem.
As fontes rebentaõ.
Aponta o dia, Rompe o dia.
Sobe a Aurora.
Amanhece o Sol,

Enche

Enche a marè. Aponta a Marè.
Aponta ao moço a barba. Apontaõ às aves as pennas.
Os ovos ſe põem.
Os abortos ſe lançaõ.
Os enxertos abrolhaõ.
As perolas ſe formaõ, e ſe congelaõ.
Os Anjos foraõ creados.
Das fontes manaõ os rios.
O fogo ſe acende.
As tempeſtades ſe levantaõ.
Os bens, e os males, procedem, ou ſe originaõ.
Obras, guerras, e outras muitas couſas ſe principiaõ.
O ſangue ſe cria. O ſangue ſe gera, ou ſe engendra.
No ventre materno ſe fórma o feto.
Levanta-ſe o vento.
Os peixes deſovaõ.
Tira os ovos a gallinha.
As mulheres parem.
Entra a Febre.
Entrou a Primavera.
Entrar a reinar.
Entrar a pelejar.
Entabolar hum negocio. Entabolar huma demanda.
Enſayar-ſe para huma obra.
Enſayo, prova, exame anticipado.
Rudimentos da Grammatica.
Rudimentos da Fé. Rudimentos da primeira idade.
Tem o Sermaõ exordio.
A comedia tem Loa.
Prologo de tragedia, comedia, ou Sermaõ.
Introito da Miſſa.
Prefacio do Canon da Miſſa.
O crepuſculo matutino he o principio do dia.
Adro da Igreja.
Fachada, ou Frõtiſpicio de Templo, ou de outro edificio.
Com eſcaramuças ſe dá principio a batalhas campaes. Tambem ſe eſcaramuça no jogo das cannas.
Preludios, ſaõ previas noticias, que os compoſitores daõ no principio das ſuas obras; chamaõlhe tambem Prolegòmenos, e Antiloquios.
Prelibaçaõ da gloria eterna, he logro anticipado delia.
Nas Eſcolas ha queſtoens preliminares, e ha tratados preliminares nas politicas dos Principes. Preliminares da paz ſaõ as primeiras ceremonias della.
Entrada da Primavera, do Veraõ, &c.
Os Embaixadores daõ entradas.

TERMOS
De couſas, que acabaõ, e por varios modos tem fim.

Homens, e animaes morrem.
As flores ſe murchaõ.
As plantas ſeccaõ.
O vinho ſe dana.
O leite ſe azèda.
O ar ſe inficiona, e ſe corrompe.
Os aſtros ſe põem.
Os dentes apodrecem, e cahem.
O fogo ſe apaga.
Apodrece a fruta.
O ſangue naõ circùla, e ſe vicia.
As cores desbotaõ.
Os cheiros ſe exhalaõ.
Os doces criaõ bolor.
Os licores evapòraõ.
Os pannos ſe çafaõ, ſe çurraõ, e ſe raſgaõ.
As violas, e outros inſtrumentos de corda ſe deſtemperaõ.
Os corpos ſe myrrhaõ.
Os poços ſe eſgotaõ.
As pipas ſe deſarcaõ.
Enrouquece a voz.
Com as doenças proſtraõ-ſe as faculdades, e as forças.
Gaſta-ſe eſtraga-ſe, desbarata-ſe a ſaude. Perde-ſe a vida.
Malogra-ſe a occaſiaõ. Malogra-ſe o intento.
Malogra-ſe a criança.
A fama ſe desdoura.
A fazenda ſe deſperdiça.
Quebraõ-ſe os brios.
A belleza ſe deſfigura.
As demandas ſe findaõ.

As controverſias ſe terminaõ.
As paredes ſe deſmoronaõ.
Os muros ſe deſmantelaõ.
Os edificios ſe derrubaõ.
As minas rebentaõ, e voaõ.
Relaxa-ſe a obſervancia.
As leys ſe quebrantaõ.
Depravaõ-ſe os coſtumes.
Deſcahe a Religiaõ.
Saqueaõ-ſe as Cidades.
Os campos ſe aſſolaõ, e ſe devaſtaõ.
As familias degenèraõ.
Deſgovernaõ-ſe os Reinos.
Declinaõ os Imperios.
Arrezoa-ſe, e ſentencea-ſe a final.
O dia em final, he o ultimo dia do Mundo, em que haverá Juizo final.
Pleito findo.
Controverſias acabadas, e findas.
Finalizar hum livro.
Ultimar hum negocio.
Fim ultimado, por amor do qual ſe faz tudo.
Chegar ao ultimo da vida.
Diſpor da ſua ultima vontade.
O dia dos finados.
Os quatro noviſſimos.

TERMOS
De couſas vivas, ou naõ vivas, que ſe ajuntaõ, e ſe unem;

O leite ſe coalha.
A agua ſe congèla.
O Ar ſe condenſa.
As nuvens ſe eſpeſſaõ.
A terra ſe amontoa.
Os humores ſe incraſſaõ.
O trigo ſe encelleira.
O dinheiro ſe entheſoura.
Encaramela-ſe o Mar.
Humas terras com outras ſe incorporaõ.
As taboas ſe encaixaõ, e humas nas outras ſe metem.
Coacervaõ-ſe os maos humores, e deſtes maos humores ſe levanta a febre.
Encurralar gado.
Engrazar contas, ou Roſarios.
Encadear humas couſas com outras.
Encadear as partes de hum diſcurſo.
Encadear deſgraças.
Montes continuados, e como encadeados.
Rebanho de ovelhas. Fato de cabras.
Bando de paſſaros. Vara de porcos. Alcatea de Lobos. Tropel de cavallos. Matilha de cães. Cafila de Camelos. Rècua de cavalgaduras. Cardume de peixes. Montaõ de pedras, e outras couſas miudas.
Pilha de taboado. Pilha de achas. Pilha de ſal, ou monte de ſal; pilha de ſardinhas, ou ſardinhas em pilha.
Agglutinar. Unguento agglutinativo.
Aggregar-ſe a alguem. Pilulas aggregativas, que ajuntaõ os humores para purgallos.
Ajuncar a madeira he proprio do Eſcultor.
Eſcrituras em Archivos, e Cartorios.
Apegamento, ou apego às couſas do Mundo.
Apegar-ſe com afeiçaõ, apegarſe às letras.

TERMOS
De ajuntamentos de peſſoas.

Concilio de Prelados, e Theologos.
Conſelho de Eſtado. Conſelho Ultramarino. Conſelho de guerra.
Relaçaõ Eccleſiaſtica, ou Secular.
Junta de Medicos, ou de Miniſtros.
Congreſſo de Academicos.
Capitulo de Frades.
Cabido de Conegos. Ajuntamento de genre. Tropas.
Aſſemblea, ou Semblea.
Senado da Camera.
Synodo de Eccleſiaſticos.
Synagoga de Hebreos.
Dietas de Alemanha.
Synedrin dos antigos Hebreos.
Caſa de Audiencia.
Collegios, Gymnaſios, Eſcolas, Academias.
Univerſidade, com ſuas Aulas, Geraes, &c.

Manga

Manga de Arcabuzeiros.
Troço de Cavallaria.
Irmandade, ou Confraria.
Congregaçaõ de Cardiaes em Roma.
Congregaçaõ do Indice, dos Ritos, das Indulgencias, &c.
Recolhimento de mulheres, ou de donzellas.
Congregações de Clerigos Regulares.
Exercito. Armada. Conserva de navios.
Refeitorio de Frades. Tinello de Bispos.
Conciliabulo de Herejes.
Roda de homens, Corrilho conventiculo de particulares.
Hospedaria de peregrinos.
Enfermaria.
Hospital com suas coxias, e camas de doentes pobres.
Convalecencia de enfermos.
Communidade de Religiosos.
A casa dos vinte e quatro em Lisboa.
Com o Juiz do povo.
Bolsa de Mercadores, em Londres, ou Bolsa da India Oriental.
Caravançarà, ou Carbançarà da Turquia, ou da Persia, em Amsterdaõ.
A turba multa do povo.
Areopago de Athenas.
Auditorio do Prègador.
Exercito alojado, ou em batalha campal.
Chusma da Galè, ou Turba dos forçados.
Tabolagem, ou caza de jogo.
Conferencia.
Convocar hum Concilio. Convocar Cortes. Convocar gente.
Convidar amigos a hum banquete.

TERMOS

De divisaõ, e separaçaõ.

Auzencias de parentes, ou amigos.
Divorcio, ou desquite de cazados.
Apostasia de Religiaõ.
Desterro da patria.
Apartamento, ou despedida de amigos, &c.
Desavença de amigos.
Degradaçaõ de ordens Sacras.
Degradaçaõ de dignidade Ecclesiastica.
Degredo.
Degradar para fóra do Reino.
Delmembraçaõ de huma Provincia, ou de outra parte de hum Estado.
Demover, tirar, desapossar de lugar honorifico.
Depor alguem do seu officio.
Desconjuntar ossos.
Depennar aves.
Derramar-se a agua, ou o sangue.
Derramar lagrymas.
Entornar agua.
Dissipar fazenda.
Licencear huma Semblea, ou Assemblea.
Licenciar o Exercito.
Apartar-se da amisade. Apartar-se do seu Assumpto.
Desquitar-se da mulher.
Destetar da ama.
Despedida.
Despedir-se da companhia.
Desapossar-se de seus bens.
Despegar-se de huma affeiçaõ.
Desafferrar do porto. Desafferrar da opiniaõ. Desafferrar da maõ, dos dentes, &c.
Desaferrolhar portas, grilhoens, &c.
Desamarrar o navio do porto.
Desaffeiçoar vontades.
Descozer, ou romper a amisade.
Desaparelhar naos.
Desaparelhar mezas.
Desarmar Igrejas.
Desarraigar hervas.
Descalçar arvores.
Descavalgar peças de artelharia.
Desemparar amigos.
Desencastoar contas.
Desenfaixar crianças.
Desencavar a espada.
Delencaixar, Deslocar, desconjuntar ossos.
Desfechar o sello.

Des-

Desmanchar instrumentos, que tem cabos.
Desemmastear navios.
Desmammar crianças.
Despartir a familiaridade.
Despedir huma junta, hum congresso, &c.
Despedir a gente de guerra.
Despejar huma casa, hum celleiro, &c.
Despovoar huma Cidade.
Desgregar a vista.
Disjunctiva particula, na Grammatica.
Disjunctivo movimento na Musica.
Distracçaõ, divertimento, e desapplicaçaõ do entendimento.
Diversaõ do pensamento.
Distrato de contrato.
Divisorio muro.
Distancia de lugar.
Intervallo de tempo.
Resoluçaõ de nervos. Resoluçaõ de forças.
Anatomia, divisaõ dos membros de hum corpo. Anatomizar, fazer esta divisaõ. Anatomista o que a faz.

TERMOS,

E differentes modos de atar.

Atar as feridas, chegar ao atar das feridas, id est, tarde.
Atar a lingua a alguem, convencello com razões de sorte, que naõ tenha que responder.
Atar-se ao parecer de alguem.
Fulano naõ ata, nem desata.
Liadouros de paredes.
Liar paredes com pedras.
Liar o vigamento.
Liame das curvas do navio.
Ligar metaes.
Ligar com censuras.
Ligar por feitiçaria.
Constricçaõ da pupilla.
Restringir huma ley.
Ligaduras da Musica, obliquas, ou quadradas, e mixtas.
Liança do sangue.
Liarse por amisade.
Liarse em parentescos.
Annexa, qualquer propriedade menor unida a outra mayor.
Dignidade annexa a esta, ou àquella familia.
Acçaõ, que anda avinculada à nobreza.
Occupaçaõ, que anda annexa à curiosidade dos Filolofos.
Vinculo do estado conjugal.
Vinculos de parentesco, e amor.
Vincular huma fazenda a morgado.
Atmar lacos a feras.
Laçaria de talha, pedra, pintura.
Laçaria de ramos, flores, frutos em capiteis de columnas, e outras partes da Arquitectura, pintura, &c.
Laçaria de fios de seda.
Nó na tripa. Nó Gordiano.
Enlaçar a liberdade.
Enlaçar o juizo, Enlaçar o entendimento.
Amarra, que se ata à ancora.
Amarrar-se á sua opiniaõ.
Amantilhos, ou cabos, que vem a fazer fixo, junto da enxarcia.
Pega de Boy. Trèla de Galgo. Coleira de caõ. Cabresto de jumento. Maniota de pear bestas, soltas, com que se prendem Egoas.
Negalho de sacco. Fitta de chapeo.
Faxa do peito. Cingidouro, ou cordaõ da cintura. Camarabando.
Calabre da nora. Calabre de antena.
Algemas das mãos. Grilhões dos pès.
Loros do estribo da sella.
Rima encadeada.
O encadeado de letras escritas.
Encadear palavras.

TERMOS,

E differentes modos de desatar, e desfazer.

Desdar hum nò.
Desarmar o arco, desarmar a vara da costela.
Dissolver, ou ditimir o Matrimonio.

Impe-

Impedimento dirimente.
Dissolver o pacto.
Medicamento dissolvente, o que dissolve os humores.
Derreter neves, caramelos, metaes.
Descoalhar o leite.
Desoppilar o baço.
Largar a Escota. Largar as velas.
Fruta, que larga o caroço.
Relaxamento do estamago.
Relaxar o corpo, o ventre, as forças, &c.
Relaxar ao braço secular.
Communidade, ou Religião relaxada.
Discurso, ou riso desatado.
Manná, desatado em tantas onças de agua,
Desatar-se a Alma do corpo.
Desatar a lingua, e queixar-se.
Soltar duvidas. Soltar hum preso.
Soltar as redeas ao cavallo, soltar a voz. Soltar suspiros. Soltar os diques.
Soltar o ventre. Soltar-se em palavras, em injurias. Soltar-se a preza, soltar-se o torrente.
Desabotoar o jubão.
Desabotoar-se a rosa.
Desamarrar o navio.
Desancorar. Levantar a ancora.
Desannexar bens de morgado.
Desatacar a espingarda.
Desboccarse o cavallo.
Ira desboccada.
Descarnar hum osso.
Descativar presos, ou cercados.
Desembaraçar-se de laços, ou de cuidados.
Desembrulhar, papeis, linhas, cordeis.
Desempeçar o animo de paixões.
Desencabrestar a besta.
Desencalhar a nao.
Desencalhar a penna.
Desencarregar-se de huma culpa, ou de hum affecto.
Desenfrear o cavallo.
Desenfrear-se o appetite.
Desenlaçar.
Desennovellar.
Desenredar-se de hum embaraço politico, ou amoroso.
Desenrolar huma historia.
Desenrolar cuidados alheyos.
Deslocar ossos, braços, ou outros membros.
Desenttouxar.
Desfazer casamento.
Desfazer-se em lagrimas.
Desfazer-se de criados, escravos, &c.
Desfiar panno de linho.
Desferir velas. Desfraldar velas.
Despregar o panno.
Desfolhar a vinha.
Desgrenhado cabello.
Desapegar-se de cousas do Mundo.
Discingir a alguem, tirarlhe o cingidouro.

TERMOS

De calamidades, e ruinas publicas.

Tremores da terra, Pestilencias do Ar.
Tormentas, e tempestades. Incendios. Naufragios.
Mortandade do povo.
Matança nas batalhas.
Andaço.
Mal Epidemico. Enfermidade contagiosa, peste nos homens, ou nos animaes Domesticos, e necessarios ao homem.
Cheas, que inundaõ os campos.
Sacos de Cidades.
Povoações dezertas.
Ladrões, que despojaõ passageiros.
Searas queimadas.
Extincçaõ de familias, e nações inteiras.
Esqueletos, e ossadas de corpos mortos.
Carniçarias, e matadeiro de rezes, que se levaõ ao Açougue.
Roubo de gado, e de fazenda publica.
Homicidios, Fratricidios, Infanticidios.
Viver de saltos, e rapina.
Montes de cadaveres.
Ossada de Cidade, taõ erma, como Troya.
Fragmentos de navios destroçados.

Cor-

Correrias de Soldados inimigos.
Assolar, saquear, e destruir terras.
Carestia de mantimentos, e fome.
Seccas, e esterilidade das terras.
Sedições, motins, levantamentos.
Desmantelar huma Cidade.

TERMOS

De varias desordens, e desconcertos.

Desarranjo da caza no Economico.
Desalinho, e descuido de ornatos proprios da pessoa.
Homem descomposto nas palavras, ou nas acções.
Brado descomposto.
Voz descentoada.
Dissonancia, desproporçaõ, e cousa fóra de lugar, ou tempo.
Dissonancias na Musica saõ Ditonos, Tritonos, Quintas falsas, e outros intervallos de dous tons, que offendem o ouvido.
Dissonancia nos costumes.
Desconcerto na vida.
Relogio descoocerrado.
Cabello desgrenhado.
Destoucar, ou dezentrançar o cabello.
Esquadraõ desordenado.
Soldados dispersos.
Desarraojar batalhões.
O touro descompoz ao Cavalleiro.
Cousa irregular, contraria às regras da Arte.
Irregularidade na vida, e nos costumes.
Anomalia nos verbos, irregularidade na sua conjugaçaõ.
Anomalia dos planetas; irregularidade no seu movimento; destas Anomalias humas saõ verdadeiras, outras medianas, outras compleras.
Muita extravagancia trouxe a Anomalia destes annos.
Destemperança, ou Intemperie dos ares, dos humores, &c.
Desmandar-se no comer, desmandar-se em falar.
Rebolico, Bulha, Azafema, confusaõ, e estrondo de muita gente.
Perturbaçaõ, ou revoluçaõ de hum Estado.
A Europa, perturbada com guerras.
Perturbar a sociedade da vida civil.
Revoluçaõ no Estado; mudança, inquietaçaõ, e nova fórma de governo.
Tempos revoltozos, e perturbações na Republica.
Revolver o Reino. Revolver tumultos.
Os ventos revolvem o Mar.
Tumultuar. Amotinar-se.
Tumultuariamente, ou tumultuosamente, confusamente, e sem ordem.

TERMOS

De varios movimentos.

As arvores se transplantaõ, se dispõem, ou se trasporem.
Corpos, e pessoas se trasferem.
Ossos de defuntos se trasladaõ.
Tambem escrituras se trasladaõ.
Transmigraçaõ de povos.
Transposiçaõ de palavras.
Transmigraçaõ das Almas, ou Metamphycose Pythagorica.
Transcolaçaõ de humores, ou Transmissaõ.
Transfusaõ do sangue.
Transplantaçaõ de achaques, ou de enças.
Por corpos diafanos se transmitte a luz.
Trasfolcar perfis de pintura.
Poros, e transpiradeiros da pelle.
Por materias transparentes, translúzem os objectos.
Pilares, por onde se dà transito.
Transmutaçaõ de Apostema, na Cirurgia, he desapparecer de repente o Apostema.
As cousas desle Mundo saõ transitorias.
De hum lugar para outro passaõ os homens, andando, ou correndo, as aves voando, os peixes nadando, os Reptis arrastando, os relampagos fuzilando, as vozes soando, os ventos assoprando, as marès enchendo, e vazando, os ribeiros, e regatos manando, os rios correndo, os velhos abordoando, os meninos engatinhando,

os mancos coxeando, a chuva caindo, o orvalho gottejando, os extractos diſtillando, os cabritos ſaltando, os ſoguetes levantando-ſe com impeto, e eſtourando, os baixeis navegando, e as ondas cortando, os Exercitos marchando, os Romeiros peregrinando, as cheas inundando, os carros rodando, os Orbes gyrando, o ſangue circulando, os vadios vagando, os viandantes caminhando, os correyos paſſando, os buzios margulhando, as arterias pulſando. Das boccas dos canhões rompem as balas, dos ſeus canudos eſguichaõ as fontes. Os fracos fogem; os valentes ſe arrojaõ; os timidos tremem, os loucos, e deſeſperados ſe deſpenhaõ. Os politicos ſe inſinuaõ, os mexeriqueiros ſe intromettem, os prudentes ſe encolhem, os canſados ſe recolhem. Das aves humas voaõ baixo, outras alto; humas voaõ à tira, outros à pouſos; humas redondo, outras dependurado, outras de longo da terra voaõ. Com huns cavallos ſe chouta, com outros ſe galopea, com outros ſe anda de paſſo, ou de andadura. Com eſpada ſe daõ eſtocadas, cutiladas, revezes, e talhos.

Refundir hum licor he paſſallo de hum vaſo ao outro. O vinho, e o azeite ſe trasfegaõ, de huma nao a outra ſe baldea a pimenta, &c.

Paſſaõ os dias, paſſaõ os annos, paſſa a vida.

Dar, tomar, ou impedir a paſſagem.

Paſſador, ſetta, ou dardo, que paſſa o eſcudo, e o que topa.

Paſſamuro, outra eſpecie de dardo, ou lança.

Tirar, ou lançar a barra.

Atirar com ſettas, ou com pedras: Deſpedir ſettas.

Armas de arremeço.

Lançar ferro, lançar à banda he outro termo Nautico.

TERMOS

De melhoras, e accrecentamentos.

Melhorar de ſaude.

Melhorar de hum lugar da Republica a outro.

Ter melhora contra o ſeu competidor.

Ter hum exercito a melhor.

Ficar de melhor partido.

Melhorar-ſe à cuſta alhea.

Obra que muito medra.

Medrar na Corte.

Na eſpiga o trigo engrece.

Com as neves engroſſa o rio.

Vay o commercio engroſſando.

Homem de negocio, que em todas as riquezas engroſſou.

Engroſſou a agua com farinha, ou com miolo de paõ.

Vay o noſſo Exercito engroſſando.

As cabeças dos alhos começaõ a engroſſar.

Com a ſubſtancia da terra, e do calor do Sol engroſſaõ as uvas.

Engroſſa o Mar, os ventos creſcem, as nuvens ſe eſpeſſaõ.

Creſce a herva, que ſe rega.

Deixar creſcer a barba.

Creſcer em numero.

Creſcer a autoridade.

No creſcente da Lua.

Creſcente do rio, ou da marè enchente.

Incremento da Lua.

Incremento da febre.

Enchente da graça Divina.

Encher de eſperanças, Encher de alegria.

Encher huma couſa os olhos. Eſta fabrica enche a viſta.

Encher hum homem a ſua idade.

Leva de gente, e fazer levas.

Levantar a honras, levantar a huma dignidade.

Levantar alguem por Rey.

Levantar cabeça.

Accrecentamento de fazenda, de honras, de eſtados.

Accrecentado em fazenda.

Accrecentador de hum Reino.
Accreſcentar o cabedal.
Accreſcentar a ſua caza, as ſuas rendas, &c.
Com a virtude do Sol tudo na ſua eſpecie ſe augmenta.
Adiantar-ſe com as armas, ou com as letras.
Adiantar-ſe na guerra. Adiantarſe na virtude.
Ir adiante nas letras.
Eſtá muito adiante na graça do Principe.
Levar vantagem aos outros em alguma couſa.
Aventajar-ſe hum homem do outro.
Aventajar-ſe do vulgo.
Aventajar-ſe a todos em letras, em engenho, nas forças do corpo, ou do eſpirito.
Fazer progreſſos no eſtudo, na virtude, &c.
Eſlanco prolongado, muro alçado, Reino ampliado. Conquiſtas amplificadas.
Ampliar as fortunas, os poderes, os bens, e a fazenda.
Ampliar de edificios huma Cidade.
Ampliar de vocabulos huma lingua.
Subir a lugares honorificos.
Subir de quilates hum metal.
Renaſcer pelo Santo Baptiſmo.
Reſgatar a vida, Reſgatar eſcravos, Reſgatar cázas vendidas.
Tempo mal gaſtado, naõ ſe póde reſgatar.
Reſgate, ou Redempçaõ de cativos.
Reſtaurar o dano, as forças, a ſaude.
Reſtaurar a opiniaõ, o credito, a reputaçaõ.
Reſtaurativo, ou mantimento reſtaurativo.
Reſtituir o dano, a fama.
Interdito reſtitutorio.
O Autor revé, e emenda a ſua obra.
O Pintor o ſeu Painel retoca.

TERMOS

De danificar, e pejorar.

Pejorar de ſaude, de condiçaõ, de coſtumes.
Degenerar de ſeus mayores.
Degenerar de ſeu proprio valor.
Depravaçaõ de coſtumes.
Depravar ſe, entregarſe a vicios.
Religiaõ relaxada.
Enxertos, e arvores tranſplantadas às vezes degeneraõ da caſta.
Campo, muito humido, degenèra em prado.
Deſafinar-ſe a voz.
Deſairar. Offender o decòro, tirar o bom geito, o bom ar.
Deſaproveitar, tirar o proveito, o lucro.
Deſcair do valimento. Deſcair da ſua primeira fortuna.
Afroxar o rigor da diſciplina Eccleſiaſtica, ou da obſervancia religioſa.
Deteriorar, fazer-ſe peyor, eſtar deteriorado.
Deterior he a condiçaõ do que, &c.
Deſcer da ſua autoridade.
Ficar desfavorecido.
Morrer à mingua.
Morrer à mingua de remedios, ou de dinheiro.
Chegar a horas minguadas.
Minguante da Lua, ou Lua minguante.
Decremento da Lua, decremento da febre.
O minguar do licor, que eſtà fervendo.
O minguar dos dias.
Ir em diminuiçaõ, no ſentido natural, ou moral.
A fèbre vay em diminuiçaõ.
Republica, que vay em diminuiçaõ.
Diminuir de carnes. Emmagrecer.
Diminuir-ſe o reſpeito.
Ouvir diminutamente.
Hiſtorias de hum Reino, muito diminutas de circunſtancias.

Virtude de medicamento, muito diminuta.
Reservem no corpo os humores.
Debaixo da Linha Equinoccial, reservem os doces.
Empobrecer a sua casa com gastos.
Recrescer hum mal a outro.
A velhice enfraquece a vista.
Por varios infortunios se enfraqueceu o partido.
Aonde domina o amor, enfraquece o entendimento.
Debil saude. Voz debil.
Debilidade do corpo, ou do espirito.
Está muy debilitado, e velho.
Monarquia, pela continuação das guerras debilitada.
Debilitar hum Estado, hum partido.
Attenuação da fazenda.
Exercito, pelas muitas batalhas attenuado.
Os desvelos attenuão o corpo.
Abater o credito.
Abater a Magestade do Principe.
Animo abatido. Brios abatidos.
Abatimento de Estado.
Abaixar-se a cousas viz.
Abaixar-se a infamias.
Entibiar o animo, o fervor, a vontade.
Apear do officio, do cargo, da dignidade.
Apousentado por culpa, ou por achaques.
Afroxar no valor, no zelo.
Affracou a viração.
Affracar o animo.
Corromper os costumes.
Corromper a justiça com peitas.
Deslustrar a fama, a reputação.
Desluzir prendas com palavras.
Ares viciados, ares infectos, ares inficionados.
Viciar a significação. Viciar Escrituras.
Viciar traslados.
Inficionar com mao cheiro.
Inficionar o animo com má doutrina.
O tempo damnifica tudo.
O damnificador deve restituir a quantidade.
Aves, e animaes daninhos.
Fazer, e receber danno.
Armar huma gente em dano de outra.
A pena do dano, Termo Theologico.
Cousa danosa, que causa dano.
Fruta mà dana o estomago.
Deñar-se a espada, he não cortar bem; danarse o ferro he ficar obtuso.
Rara he no Mundo a cousa, que de outra não receba algum dano ou desdouro. Nos metaes dà a ferrugem, e nas searas a mangra. O diamante antes de lavrado he bruto. Em muitas Esmeraldas ha huma nevoa, a que os Lapidarios chamaõ *Herva*. Atè no brilhante corpo do Sol o fogo faz fumo; e a Rosa, quer com a magestade da purpura, quer com o candor da innocencia, sempre está cercada de espinhos. A sombra da terra eclipsa a Lua, a sombra da Lua eclipsa o Sol. Tem seus vicios o sangue, degenèra o graõ em joyo. Roe as madeiras o caruncho, come as parras o pulgaõ; dà nos livros a traça. Tem para si os Filosofos que cada planta tem sua lagarta. Francisco Redi, Medico do Graõ Duque de Toscana; no seu opusculo *De generatione Insectorum*, parte 1. pag. 210. diz que todas as aves tem seu piolho, differente hum do outro, e poucas folhas mais abaixo traz em estampa as figuras dos piolhos de muitos passaros. Finalmente na superficie de muitas materias se cria bolor; o toucinho, e carnes velhas estaõ sujeitas a ranço, em Arames mal areados, se gera azinhavre, atè nas chagas se achaõ humas superfluidades excrementicias, a que, por terem sua differença, os Cirurgiões daõ nomes differentes, e chamaõ-lhes; *Sanies, sordes, e virus*. Atè no trato da vida civil, e nas conversações, em que se fala no proximo, ha dous bichinhos, a saber, o *Mas*, e o *Senaõ*, com que os maledicos subtilmente roem tudo o que ha de bom, e bello no Mundo.

TERMOS

De moderar, e ter mão.

Rios, e torrentes com diques se represaõ.
O sangue, que se extravaza, se veda.
O cavallo se enfrea, e se refrea.
A fera se ata, e se doma.
A violencia com outra violencia se reprime.
Rechaçar, ou rebater o inimigo.
Rebater a tentaçaõ com pias palavras, e reflexões.
Applica o Medico medicamentos repellentes.
Rebate o penedo as ondas.
A reacçaõ sysica do paciente resiste ao agente.
Com rebem, ou açoute o Comitre da Galè castiga a chusma.
Tocar a recolher, para dar fim á batalha.
Recolher ao cavallo a redea.
Ter a redea curta aos moços.
Ninguem póde pór redeas ao tempo.
Poz o Jordaõ redeas á sua corrente.
Reduzir hum moço desencaminhado.
Conter-se, naõ se poder conter, naõ poder moderar os appetites.
Mulher, notada de pouco continente.
Abster-se de gostos illicitos.
Reprimir os insultos da concupiscencia com a diminuiçaõ, ou subtracçaõ dos alimentos.
Refutar objecções.
Refutar testemunhos.
Obstar. Pór obice, pór obstaculo a alguma cousa.
Resistir ás leys.
Vencer a renitencia natural da propria vontade.
Renitir ao que a ley manda.
Fazer resistencia ás Justiças.
Resistente ás Justiças.
Repugnar, allegar razões em contrario.
Aherva contra peçonha. resiste a todo o genero de peçonha.
Contraposiçaõ do povo á Nobreza.
Contrariedade de opiniões.
Contraveneno, contrapeçonha. Ter virtude contra venenos.
Passaro, que tem força para contra vento voar.
Comedido nas palavras.
Comedimento no falar, e no olhar.
Temperança, moderaçaõ nos movimentos da faculdade cõcupiscivel.
Temperança, medida nas acções, regra, e freyo nos dezejos; paraque obedeçaõ á razaõ, e naõ obrem excessos.
Temperado no comer, e no beber.
O Sol do Inverno tempèra o rigor do frio.
Temperado nos gastos da sua caza, e pessoa, e nos passatempos da vida.
Mesa modesta, e temperada.
A Zona Temperada, nem muito quente, nem muito fria.
Homem mal temperado de Lingua.

TERMOS

De movimento apressado.

Segundo a antiga Astronomia, o primeiro movel era o Ceo, que no espaço de 24. horas arrebatava todos os Orbes inleriores do Oriente para o Occaso.
Os espiritos vitaes animaõ o corpo, e lhe daõ mais, ou menos movimento.
A figura esferica, ou circular ajuda a velocidade do movimento.
As azas das aves de rapina saõ mais velozes.
Para o alto a Aguia he o mais veloz dos volateis.
Carros, bem untados, rodaõ melhor.
Fera velocissima he o Tigre.
O Tigres, rio de Armenia, he rapidissimo, chamaõlhe assim, porque na lingua dos Medos Tigre he setta.
A setta, ferro volante, competidor dos ventos.
Navio menavel, e veleiro.
O resplandor do Relampago he instantaneo.
Na caça se agilitaõ os corpos pesados;

e priguicozos.
O dote da Agilidade aligeira os corpos gloriozos.
Salta a pèla, o coraçaõ pula, as arterias com mais, ou menos força pulsaõ.
Correr terras, e correr mares.
Corre o Ar. Corre o vento.
Correu a Armada com o Nordeste.
Correr a pé, ou a cavallo.
Vento, taõ impetuozo, e arrebatado, que em breve espaço corre todos os rumos da carta de marcar.
Correr a posta. Correr em posta.
Cavallo de posta. Partir pela posta.
Corre fama, corre a nova, que, &c.
Falso rumor, que corre.
Ir a correr, por se a correr.
Corrente do rio.
Correntes no Mar, Aguas que em certas paragens correm com mais força.
Cabo das correntes.
Enxurrada de aguas vertentes.
Ir de carreira, vir de carreira, fazer huma cousa às carreiras.
Dar com o cavallo huma carreira.
Galopear. Ir de galope.
Falcaõ, grande voador.
Peixe voador; as suas barbatanas lhe servem de azas.
As azas da Fama voadora.
Voar nas azas da Fama. Ter grande nome.
Voaõ as settas, e as balas.
Com polvora voaõ-se as minas, os Fortes, os Baluartes.
Foy, e veyo voando.
Foy como rayo, voltou como hum rayo.
Homem madrugador.
Sahir de madrugada.
Primeiro que o Sol, madruga a Aurora.
Fugir á pressa, Andar com pressa.
Ir para Roma a toda a pressa.
Dar pressa ao soccorro, ou outra cousa.
Curso presuroso, o Sol presurozo. Estes termos usaõ os Poetas Portuguezes.
Apressar o passo. Apressar a execuçaõ do seu intento.
Acelerar a execuçaõ de humas ordens.
Executar huma ordem com celeridade.
A gloria, e a esperança do premio daõ grandes esporadas.
Fala taõ apressadamente, que parece que leva esporas na lingua.
Palavras incitativas á devoçaõ.
Estimular com incitamentos de emulaçaõ.
Picar de esporas, ou picar o cavallo.
Obrar com precipitaçaõ, com demasiada pressa.
Resoluçaõ precipitada.
Chaga ambulativa.
Interdicto ambulativo, ou deambulatorio.
A vontade do homem he ambulatoria atè a morte.
Precipitar-se, lançar-se de alto para baixo.
Precipitar-se, arrojar-se temerariamente.
Homem precipitozo, ou arrebatado, que segue o impeto do seu natural.
Partido precipitozo, e feito sem consideraçaõ póde causar ruina.
A emulaçaõ incita a obrar taõ bem como os outros.
Impulso, ou causa impulsiva, do bem, ou do mal, que se obra.
A Aguia, ave velocissima, nos estandartes dos Romanos, e dos Persas significava, que convinha apressar a execuçaõ das expediçoes militares.

TERMOS

De movimento retardado, ou impedido.

Prolongar o tempo de hum officio, ou de hum governo.
Procrastinar a penitencia.
Pôr obstaculo a huma jornada.
Por-se o Mar em calma.
Amanheceu o Mar em calmaria.
Mar tranquillo, quieto, ou bonançozo.

Mar bonança, tambem ha vento bonança, e he quando com elle, quietamente, e com curso regulado se navega.
Homem vagarozo, no andar, no falar, no obrar, &c.
Nos negocios, que se tratão, os vagares saõ odiozos.
Homem tolhido de pès, e de mãos, nem anda, nem obra.
Encolhimento de nervos.
Em aguas encharcadas se ajuntaõ as Rãs.
Marchas de tençosas fazem curtas jornadas.
Ha negocios, em que saõ perigosas as detenças.
Retençaõ de humores excrementicios he nociva.
A faculdade retentiva tem maõ no succo alimentozo: Tambem se diz faculdade Retentriz.
Na cirurgia. Atadura Retentiva retem o medicamento na parte ferida.
Manjares ha, que retem as evacuações do corpo.
Naõ pode reter as aguas; diz-se de quem naõ sabe guardar segredo.
Deter a corrente das vittorias.
Sem embargo da improbabilidade do peixe Remora fazer parar hum navio, muitos usaõ do nome do ditto peixe em metaforas de obstaculos, e impedimentos. No tomo 9. pag. 19. diz o P. Antonio Vieira (os lhos dos Discipulos, que ficaraõ no monte, eraõ as Remoras, que detinhaõ, e naõ deixavaõ subir o Divino Mestre.
Suspensaõ de armas, ou Armisticio.
Alimento, que faz demora, ou se demora no estamago.
Fulano sempre tem mil estorvos, estorvilhos, impecilhos, &c.
Andar a modo de Tartaruga.
Nao ronceira.
Homem ronceiro nesta, ou naquella Arte.
Priguiça do Brasil gasta huma hora em passar de hum ramo a outro.
Atravancar a caza, embaraçar o uso della, e andar por ella com cousas fóra do seu lugar.
Entregar-se ao ocio, passar ociosamente a vida.
Guerra lenta. Febre lenta. Morte lenta. Cozer a fogo lento.
Consumir-se lentamente a substancia.
Parar. Suspender os passos.
Firmar os pès. Fixar os olhos. Vedar a agua, vedar o sangue. Parar o coche.
Coalhar-se o licor, congelar-se o rio.
Solsticio Hiberno, e Solsticio Estivo.
Da femea do Elefante dizem alguns que naõ pare, senaõ no cabo de tres annos, dizem outros que trazem o feto no ventre o espaço de oyto annos. *Elephas octennio parit, sed Elephantem. Emman. Thesaur. in Elog.*
Os Hebreos tinhaõ o seu jubileo de sincoenta em sincoenta annos.
De huma cousa, ou pessoa, que raras vezes apparece, costumamos dizer que para a ver, ha mister hum jubileu.
Desistir da empreza, do intento, da execuçaõ.
Desabrir maõ da pretençaõ, Desabrir maõ da guerra.

TERMOS

De cousas mais altas, que outras.

O Altissimo.
O primeiro coro da primeira Jerarquia.
O mais alto dos Ceos, o Empyreo.
O Apogèo do Sol, da Lua, ou de outro Planeta.
O Auge, ou parte superior do Eccentrico.
Subir ao auge da Grandeza.
Zenith, ponto vertical do Ceo, perpendicular à nossa cabeça.
O Zenith da gloria.
Tomar a altura do Polo.
Cume, cabeço, ou coroa do monte.
Pinnaculo do Templo.

Tecto,

Tecto, e Telhado da caza.
Coruchco, ou Remate da Torre.
Cimo da Pyramide.
Cimalha, a parte mais alta da cornija, ou na madeira do telhado a parte, immediata à beira.
Cimeira do Elmo.
Capitel de columna.
Tope da Gavea.
Grimpa do Telhado.
Copa do chapeo.
Cabeça do Homem.
Cocuruta da cabeça.
Ceo do docel.
Sobrecco da cama, ou do coche, e da carroça.
Poupa do Toucado.
Mosqueta do botaõ.
Astea da lança.
Espigaõ do aro, ou do muro.
Picarõ do Barrete.
Topete dos cabellos.
Christa do Gallo.
Tranças das Arvores.
Pino da choca.
Periquito do Toucado das mulheres do Minho.
Montes altissimos, os Alpes, e Pyrencos da Europa. O Atlas na Africa; e Olympo da Asia. As serranias do Perú na America.
A Torre de Babylonia.
A Escada de Jacob.
Altenaria, ou Alta volateria.
Titulos de Eminencia, Alteza, e Altipotencias de Hollanda.
Altivez da condiçaõ.
Superioridade de Talento.
Assumpto à mayor dignidade.
Throno Real.
Solio Regio.
Exaltaçaõ do planeta.
Estylo sublime, Altiloquo estylo.
Arvorar estandarte. Arvorar bandeirã de paz. Arvorar, e calar o pique. Arvorar huma escada.
Alçar as cazas.
Encarapitar-se. Por-se em alto.
Subir de ponto, subir mais a corda, na Musica.
Subir de estylo, subir de pensamentos.
Subiraõ os mantimentos de preço.
Empinar-se o cavallo, levantar as mãos.
Remontar-se, sublimar-se.
Astros, muy remontados huns dos outros.
Remontado aos tiros da enveja.
Cousas remontadas aos nossos olhos.
Huns enthronizaõ o que outros abatem, e desprezaõ.
Enthronizado no govetno da Republica.
Derriba a Fortuna aos que empina.
Empinar os copos, beber atè a ultima gota.
Febo, jà empinado, &c. Camões.
Levantamento dos tons.
No Brazaõ das Armas o Urso ha de ser Levantante.
Levantar as sobrancelhas.
Levantar a honras.
Levantàraõ a Fulano por Rey.
Levantar cabeça.
O levantar do Sol.
O Levante, ponto cardinal, donde se levantaõ os Astros.
Elevaçaõ, e descensaõ do compasso.
Sobrelevar. Estar mais alto. Passar por cima.
Sobrelevou o pelouro toda a Frota.
Eminencia, que sobreleva o Forte.
Atirar por suas elevações.
Içar as velas. Içar de gavea.
Ir boyante, andar por sima da agua.
O som vay para cima. Estar acima de tudo.
Chegar ao simo do monte. Ficar de cima, levar a ventajem. Voltar tudo de cima para baixo.
Cimacio da cornija.

TERMOS

De couſas, que ſe abatem, ou vaõ para baixo.

Abater a bandeira.
A chuva abate o vento.
Abater a vilta. Abaixar os olhos.
Affundar-ſe, ir a pique.
Abobada de volta abatida.
Cair de bruços, de coſtas; de ilharga.
Cair da caula. Cair em pobreza.
Cahida, ou dererioraçaõ do Planeta.
Deſcenſaõ do compaſſo.
Cahida dos Anjos rebeldes.
Deſcenſaõ recta de ſigno celeſte, ou Planeta.
Subir, e deſcer, em fraze Muſica, he levantar, e abaixar a voz.
Queda, ou pendor da terra, ou declividade do terreno.
Cova de enterrar. Covaõ da ſepultura.
Velho, que eſtà com os pès na cova.
Poça de agua. Abyſmo; vorajem.
Deſpenhadeiro. Precipicio.
Declinaçaõ Meridional, ou ſeptentrional do Planeta.
Relogio de Sol, declinante.
Declinaçaõ de Reino, Republica, Imperio.
Declina o Sol, e com elle o dia declina.
Jazer na ſepultura.
Jazer, eſtar deitado na cama.
Terras que jazem debaixo da Ecliptica.
Jazigo de mortos.
Jazigo da caça.
Deitar-ſe por terra, Deitar-ſe no chaõ.
Debruçar-ſe a alguem.
Enterrar, ou ſepultar mortos.
Encovado, metido em huma cova.
Zumbaya, profunda reverencia. Fazer a zumbaya, zumbayar o corpo.
Caverno, lugar concavo, ou cavidade no monte.
Caverna da chaga, ou da ferida.
Cavernas, que ſobre a quilha formaõ o fundo do navio.
Penedo cavernozo.
Alijar.
Chaga cavernoſa.
Sumidouro. Valles ſumidos.
Infima Jerarquia.
Infima Regiaõ do Abdomen.
Peccados de eſpecie infima.
Inferioridade de poder, ou de forças.
Ser inferior a alguem em alguma Arte.
Inferno do lagar. Inferno do moinho.
Mar infero.
Agua de poço.
O poço de S. Patricio em Hollanda.
O poço de Democrito.
Navio de poço, e naõ de ponte.
O poço de Carochò na Provincia de Entre-Douro, e Minho.
Poço de letras.
Fundir-ſe a terra.
Fundo do Mar.
Meter huma nao no fundo.
Dar fundo a huma nao.
O fundo de huma fiſtula, ou chaga.
Os fundos de Barril, pipa, tonel, &c.
Fundo da pintura, o mais eſcuro do quadro, ou painel.
Entrar no fundo de hum negocio.
Tomar fundo a huma tençaõ.
Fundajem da vaſilha.
Ter profundas raizes.
Penſamentos raſteiros, Eſtylo raſteiro, ſujeito raſteiro.
Lançar, ou abrir alicerſes atè à Rocha viva.
Submergir, meter debaixo da agua.
Submerſaõ. O ſubmergir.
Submerſaõ do caſco, Termo de Cirurgia.
Caſco ſubmerſo, ou ſubmergido.
Pè de materia eſpremida. Pè de uvas. Pè de azeitona.
Humildade, ou baixeza de naſcimento.
Humildade do trajo, humildade do ſitio.
Humilde geraçaõ.
Deprimir o titulo; naõ deprima o favor o reſpeito.
Roma ſubterranea, titulo de huma obra, com-

composta em Latim.

Mundo subterraneo. Obra do Padre Athanasio Kircker.

Baixos no Mar. Mar, que tem muitos baixos.

Naõ ha mais perigozo baixo, que hum homem baixo.

TERMOS

De vozes, e armas de animaes, que molestaõ o homem.

O bertar do Touro. O rugir do Leaõ. O mugir do Boy. O assoviar da serpente. O grunhir do porco. O zurrar do Asno, o ladrar do caõ. O Ganir, ou larir do cachorro. O huivar do Lobo. O rinchar do cavallo, O balar da ovelha. O cucuricar do Gallo. O gasnar do pato. O chiar do pardal. O regougar da Rapoza. O mear do gato. O zunir do mosquito. O bramar da Onça do Tigre. O urrar do Elefante. O gemer, e dar arrulhos dos pombos, e das Rolas.

No tocante às armas dos animaes. O Leaõ tem garras. O gato unhas. O Touro pontas. O caõ morde. Caõ de fila naõ larga a preza. O raro roe. A pulga pica. O gato arranha. O caracol baba. O carũcho fura. A barata çuja. A abelha ferra, A vespa aguilhoa. Tira couces o cavallo. Tigres, Leopardos, e outras feras estripaõ o homem, o despedaçaõ, e o devoraõ.

TERMOS

Das doenças, e achaques de varias partes do corpo humano.

A gotta acomete os nervos; nos pés he podagra, nas mãos quiragra, nos nós, e nas juntas he gotta Arretrica.

A Ophthalmia offende os olhos, a Surdez os ouvidos, a Cardialgia o coraçaõ, a Enxaqueca, ou Hemicrania, meya cabeça, a Cephalalgia as membranas anteriores da cabeça; as Escrofulas a garganta, e o pescoço, a parulida as gengivas, a pedra os Rins; a colica os intestinos, a ciatica as coxas, as fogajens o rosto, o Polypo os narizes, o panaricio as unhas, a Alopezia o cobello, a peripneumonia os bofes o prioris os nervos intercostaes, e a membrana, chamada Pleura da maça sanguinaria procede o Edema, no collo da Bexiga reside o Tenesmo, na via que leva o ar ao coraçaõ, o Tuberculo. Com movimentos convulsivos, leza õ dos sentidos, e da razaõ toma a Epilepsia todo o corpo. No ventriculo direito do coraçaõ, com colera, e saliva viciada produz a Febre hum calor preternatural, e com differentes sympromas se muda, e transfórma de sorte, que lo para declarar os nomes, que lhe daõ, seria preciso hum grande catalogo.

A Apoplexia obstrue os ventriculos do cerebro, e tapa as Arterias do Rete mirabile. A estranguria irrita a bexiga. A Asma com humores crassos, e conglutinados cerra o Bofe. O Antraz ou Carbunculo malignado lança para o coraçaõ as raizes. A Esquinencia incha os musculos do Isophago. A Etiguidade pega nas partes solidas do corpo. A Hydropisia com agua intercutanea causa hum tumor preternatural no ventre. A paralysia com huma espessa, e crassa pituita impede a distribuiçaõ dos espiritos animaes.

TERMOS

Das virtudes de muitos medicamentos.

Medicamentos ABSORBENTES com virtude esponjosa, trazem a si tudo o que achaõ fluido, e o consomem.

ABSTERGENTES, ou Smegmaticos, ou mundificativos, reprimem o fluxo do humor, alimpando mitigaõ a dor.

ANODINOS, tiraõ o sentido à parte, e abrandaõ dores.

ANTÀCIDOS saõ contra o acido, ou azedo de humores peccantes, e corrosivos.

ANTISCORBUTICOS, contra o escorbuto.

ARTHRITICOS para aliviar as dores das juntas.

BÊQUICOS para provocar toſſe, e purgar o boſe.

CARDIACOS para fortificar o coraçaõ.

CICATRIZANTES na chaga encarnada, cobrem com couro a carne gerada.

CEPHALICOS para achaques da cabeça.

DERIVANTES tiraõ o humor de huma parte do corpo para outra.

DIGERENTES diſpõem a natureza a fazer bom coſimento.

DIURETICOS provocaõ a ourina.

EMMOLLIENTES tem virtude para ſoltar o ventre. Unguentos pois emollientes maturaõ abſceſſos, ou abrandaõ durezas.

ECCOPROTICOS ſaõ brandos, e benignos. Só purgaõ as materias, como fazem as ajudas, que conſtaõ de molliêntes.

ECPYCTICOS, ou ſuppurativos: vid. mais abaixo Pepaſticos.

ECRISOTICOS, ou Electicos, ou Eradicantes, naõ ſó levaõ comſigo o que achaõ nos inteſtinos, mas chega a ſua virtude ás mais nobres officinas, e deſarraigaõ as materias viſcoſas, que nellas ſe pegaraõ.

EMETICOS, tomados pela boca, fazẽ vomitar, e deſpejaõ do eſtomago ſeus maos humores.

EMPHRACTICOS, E ESPHRASTICOS diſferem em que os primeiros ſaõ medicamentos, que deſobſtruem, e abrem as vias, e os ſegundos pelo contrario enchem com a ſua viſcoſidade os poros, e com a ſua tenacidade os entupem.

EMPLASTICOS com a ſua ſubſtancia rebocaõ em certo modo, e tapaõ as vias, e meatos do corpo.

ENCARNATIVOS ſervem de criar carne ſobre o oſſo, ou na parte deſcarnada.

HEPATICOS contra achaques do Figado.

HYSTERICOS para Symptomas de Suffocaçaõ.

LAXATIVOS, ou CHALASTICOS com ſeu calor temperado abrandaõ, e conforçaõ a parte, e juntamente a allivião, quando chega a ſua teſaõ a fazer dor.

MALECTICOS diſſolvem, e derretem o que ſe endureceu, e o reſtituem ao ſeu eſtado natural.

NARCOTICOS ſuffocaõ os eſpiritos vitaes de ſorte, que a parte dorida naõ ſente a dor.

NEPHRITICOS contra a pedra, e dores dos Rins.

NERVITICOS contra os males dos nervos, e das juntas.

PEPASTICOS, OU PEPTICOS, E MATURATIVOS tapaõ os poros, e impedindo a tranſpiraçaõ, augmentaõ o calor natural para trocar o ſangue em materia.

RESOLUTIVOS, ou RESOLVENTES com ſeu calor, e com a tenuidade da ſua ſubſtancia abrem os poros, attenuaõ, e diſſipaõ com inſenſivel tranſpiraçaõ os humores ſuperfluos. Os Reſolventes Diaforeticos tem mais força que os Areoticos.

SARCOTICOS tem a virtude de reproduzir huma nova carne nas chagas, e ulceras.

SEPTICOS, ou PUTREFACTIVOS ſaõ acres e mais penetrantes, que os Catheretticos, porque ſaõ compoſtos de Roſalgar, Arſenico, ouro pimenta, e outros corroſivos; ſervem contra tumores, excrecencias, e carnes corruptas.

SPLENICOS contra os males do baço.

TERMOS

De couſas, que mais patentes á viſta occupaõ o primeiro lugar.

Superficie de qualquer materia viſivel.
Frontaria de edificio.
Fachada de Igreja.
Frontiſpicio de livro.
Fronteira do Réino.
Frente do Exercito.
Frente, ou Face de Baluarte.
Faceira de Boy.
Dianteira de porta, ou de caza.
Cortiça das arvores.

Caſcã

Caſca de nozes, laranjas, ovos, &c.
Face de praça.
Face do negocio.
Facetas de diamante.
Trazer à face da agua.
Teſta do roſto.
Teſta do Exercito.
Teſteiras de caixa.
O ſemblante, e exterior de huma peſſoa.
As obras exteriores de huma Praça.
Muito vay do verdadeiro ao pintado.
Andar pela tama.
Tem a mentira viſos de verdade.
Vicios ha, que tem viſos de virtudes.
Muitos homens ha, como a planta da canella; nada tem bom, ſenaõ a caſca.
Fazer boyante, ſer boyante, apparecer por cima da agua.
Couſa, que ſahe à flor da agua.
Olhos à flor do roſto, eſtaõ mais patentes à viſta, mas naõ vem, nem melhor, nem mais, que os outros.
Couſa, que fica ao nivel de outra. Eſte viveiro eſtá ao nivel da ſuperficie do Mar.
Flor do vinho, eſpecie de nata fina, que ſe ve no alto da cuba.
Flores de Enxofre, flores de Antimonio, &c. as partes mais ſubtis, que o fogo levanta, e ſe pegaõ ao mais alto do Lambique.
Raizes, que ſe eſtendem á flor da terra, e hervas á flor da agua.
Bens do Mundo, maſcaras da felicidade.
Deſpir-ſe o homem da pelle, e de tudo o que nelle he exterior.
No Collegio ſe começa pela Nona.

TERMOS

De couſas, que occupaõ o lugar do meyo.

O centro do Globo, da Eſfera, ou da Circunferencia.
O eixo da roda.
A gema do ovo.
Na gema do Inverno.
A titella da Gallinha.
O coraçaõ do Animal.
O gomo da Laranja.
As pevides do melaõ.
Outras ſementes de vegetantes.
O amago das arvores, ou das hervas.
O caroço da Azeitona, e outros, &c.
Os tutanos dos oſſos.
Sabugo de cornos.
Carne da madeira.
Terra do ſertaõ.
Mar mediterraneo.
A ecliptica, ou circulo mayor, que divide em duas partes iguaes o Ceo.
A copa do Eſcudo, ou ponto do meyo.
O Embigo no ligamento, ou nò no meyo do ventre.
O lugar da virtude. *In medio virtus.*
O monte Etna no meyo da Ilha de Sicilia, por iſſo lhe chamaõ *Siciliæ umbilicus.*
A chapa no meyo da paſta do livro.
A pala do Anel.
No pino do meyo dia.
No pino da meya noite.
A ſciencia media, entre a ſciencia *Simplicis intelligentiæ*, e a Sciencia *viſionis*, para ſalvar a liberdade do homem, com a infallibilidade Divina.
O verbo medio dos Gregos, entre os verbos activo, e paſſivo.
O Dual tambem dos Gregos, entre o ſingular, e o plural.
A mediaçaõ do Principe deu a paz às duas Coroas.
Vea mediana, ramo, que ſahe das veas da Arca, e da cabeça.
Parede mea, que ſepara huma caza da outra. Eſtamos de paredes meas.
Mediaſtino, membrana, que faz huma dobra no meyo do peito.
Mediador, e Medianeiro. Chriſto mediador, ou medianeiro, a Virgem mediadora, ou medianeira entre Deos, e os peccadores.
Mediante a graça de Deos.
Mediocridade. Eſtado entre grande, e pequeno, entre o muito, e o pouco.

Autro

Aurea mediocritas.

Cor entremea, que participa de duas cores principaes.

Entrepanno, Taboa, que de alto para baixo divide a eſtante dos livros.

Entremeyo, Renda ſem bico, entreſſachado em coſtura.

Interlunio, o eſpaço intermedio entre Lua velha, e nova.

Eſcritura interlineal, no meyo de duas regras.

Caſtello intermedio, que nem he Real, nem dodrantal, entre huma couſa, e outra.

Muſculos intercoſtaes ajudaõ entre as coſtas o movimento do Thorax.

Tomar as couſas em ſeu meyo.

Deixar no meyo a empreza.

Homem do meyo.

Meyo termo, nos Syllogiſmos, entre maior, e menor.

Segundo a Theologia Gentilica, na ordem das ſubſtancias intellectuaes foy o Heroe collocado entre o homem, e Deos, ſuperior aos homens por virtude, inferior a Deos por natureza, e quaſi homem Divino, ou humana Divindade. Do meſmo modo pois, que para a perfeiçaõ da harmonia entre as vozes inteiras, ſe metem as meyas vozes, para unirem humas com outras, aſſim para a harmonia do Univerſo meteu Deos de permeyo entre os Anjos, e os mortaes os Bemaventurados; entre o homem, e o animal os Satyros; entre o animal, e o vegetante a eſponja; entre o vegetante, e o coral o mixto; entre o mixto, e o Elemento o vapor; entre o Elemento, e os corpos celeſtes os Meteoros.

A meya Regiaõ do Ar, começando do mais alto cume dos montes, entre a ſuprema, e eſta infima Regiaõ, em que vivemos.

TERMOS

De couſas, que occupaõ o ultimo lugar.

Confins, ou limites do Reino.

Topo do dormitorio, Topo da ſala, da Eſcada, Topo da viga, barrote, &c.

Rabalde, ou Arrabalde da Cidade.

Parte poſterior.

Ponta da Eſpada.

Rabadilha, ou ponta do Eſpinhaço.

Rabada do peixe.

Culatra do canhaõ.

Cauda do veſtido, que arroja.

Biſpo, ou ſobrecu nas aves.

Rabo da veſtidura.

Aba do jubaõ.

Rabo nos brutos.

Baliza da carreira.

O ultimo da vida.

Diſpor da ultima vontade.

Retaguarda do Exercito.

Couce da prociſſaõ.

Epilogo do diſcurſo.

Peroraçaõ do Sermaõ.

Extremos nas Contas, ou Roſarios.

Rabiſco, ou Rebuſco da vindima.

Olhar com o rabo do olho.

Nos cochos, e outras carruagens nobres, as cadeiras de traz.

Heſpanha ulterior. Gallia ulterior.

Anca, ou Garupa do Cavallo.

Quartos trazeiros do Cavallo.

Finalizar hum livro, ou outra obra.

Dia final. Juiſo final. Arrezoar, ou ſentenciar a final.

Extremidade da Cappadocia, Hungria, ou qualquer outra terra.

Extrema unçaõ.

Os quatro Noviſſimos.

Os Finados. Os defuntos. O dia dos Finados.

A morte he o fim de tudo.

Ter bom fim, Ter mao fim.

Fimbria do manto, Fimbria da veſtidura.

As pontinhas dos pès.

O pè do muro, o pè do monte.

Ao pè da ſentença, ao pé da doaçaõ, &c.
Começando por Saturno, a Lua he o ultimo dos Planetas.
Dirigir as ſuas acções ao fim ultimo.
A ultima Thule, Ilha no Mar Septentrional da Europa.
Ir ao cabo do Mundo.
Falar com as palavras do cabo.
O cabo do cavallo.
Sempre fala com o verbo no cabo.
O vinho eſtà no cabo.
Levar huma obra ao cabo.
Andar de hum cabo do navio a outro cabo.
Fundos de vaſilha.
Remate da oraçaõ.

TERMOS

De couſas de muita duraçaõ.

A Eternidade a parte *ante*, e a parte *poſt*.
O Evo teve principio, mas naõ ha de ter fim.
A interminavel exiſtencia de Deos, que ſempre foy, he, e ſerá.
As idades dos Patriarcas, e de outros homens do principio do Mundo.
Os Macrobios, ou peſſoas, que depois viveraõ muito. Vid. tomo V. do Vocabulario, verbo Macrobios.
Os annos de Neſtor.
A dilatada vida do Feniz, que (ſegundo Marcial, Claudiano, e Lactancio) depois de mil annos ſe renova.
O cedro, arvore, que tem fama de incorruptivel.
Vinhos de dura. Maçãa, e outra fruta de dura.
Bem conſtante, e perduravel.
Immortal nome. Gloria immortal.
Immortalidade da Fama.
Immortalizar a ſua memoria.
Com as ſuas obras, ou eſcritos fazer-ſe immortal.
Perpetua. Flor, que ſe póde guardar muito tempo.
Flor immarceſſivel.
Perpetuidade. Duraçaõ eterna.
Miſſa perpetua.
Movimento continuo. Febre continua.
O anno grande, ou Platonico.
Aſſiduo na oraçaõ.
Homem conſtante nas ſuas determinações.
O regular, e conſtante curſo dos Aſtros.
Invariavel. Naõ ſujeito a variedades.
Permanecer, conſervar-ſe no meſmo eſtado.
Permanecer na ſua opiniaõ, na ſua reſoluçaõ.
Habito permanente.
Permanente habitaçaõ.
Couſas, que tem permanencia, eſtabilidade, e firmeza.
Rio, que de fonte permanente mana.
Reino eſtavel. Eſtavel Monarquia.
Immutabilidade. Attributo Divino.
Immutavel certeza. Decreto immutavel.
Só Deos he immutavel.
Juiz incorrupto. Incorrupçaõ do Juiz.
Conſervarſe incorruptamente em ſua pureza.
A Çarça de Moyſés ardia, e naõ ſe conſumia.
Repetiçaõ, ou continuaçaõ dos meſmos actos.
Acções immanentes, e naõ tranzeuntes.
Perſeverança final.
Firmeza de animo.
Perſiſtencia em hum affecto.
Perſiſtir no intento, e na meſma opiniaõ.
Naõ dobrar de reſoluçaõ.
Vida ſempiterna.
A herva ſempre viva.
Vida dilatada, e dilataçaõ da vida.
A herva ſempre noiva.
Pedreira perennal.
Fonte perenne.
Aguas perennaes.
Louco perenne.
Homens vivedouros.
Trezentos annos vive o Elefante.
A vida dilatada mais participa da Eternidade.

Caracter indelevel de eſcritura, que ſe naõ póde facilmente apagar.
O Sacramento do Baptiſmo imprime na Alma hum caracter indelevel.
Cadea indiſoluvel.
Materia inconſumptivel.
Incanſavel no trabalho.
Ineeſſante curſo do Sol.
Fidelidade inconcuſſa.
Praça inconquiſtavel.
Inconſolavel pena.
Achaque incuravel. Doença habitual.
Indiſoluvel vinculo do Matrimonio.
Forraleza inexpugnavel.
Fonte inexhauſta.
Theſouro inexhauſto.
Teima. Obſtinaçaõ. Porfia. Contumacia.
Conſiſtencia da febre.
Conſiſtencia da idade.
Engroſſou o licor atè tomar conſiſtencia de xarope.
Eſcreveu Juſtino hum livrinho *De conſtantiâ naturæ.*
Os muitos annos de Enoch, e Helias, que ainda naõ morreraõ.

TERMOS

De Brevidade, e pouca duraçaõ.

Carta breve. Caminho breve. Vida breve.
Breve, na Muſica, e ſemibreve.
Breve ſyllaba, na Proſodia, he o contrario de longo.
Dias de Brevia, que ſe concedem aos Frades nas ſuas quintas.
Brevidade da vida humana.
Fugacidade dos dias, fugacidade do anno.
Eſperanças fugitivas
Os bens deſte Mundo tranzitorios.
Fuga de vozes na Muſica.
Fazer fuga dos vicios, e paſſo para as virtudes.
Fazer huma couſa de corrida.
Na Muſica ſe fazem corridas quebradas, direitas, e largas.
Febre efimera, ou diaria.
A Rola, flor efimera.
Inſtabilidade do Mar.
Impermanencia das cauſas ſublunares.
Inſtantaneamente ſe mudaõ as honras, e felicidades deſte Mundo.
Momento. Inſtante. Minuto.
Momentanea felicidade.
Formoſura, bem fragil.
Fragilidade do vidro.
Sujeito vidrento.
A privança he vidrenta.
Relampago, ſubito reſplandor. Inſtantaneo fogo.
Homem moribundo.
Cazas caediças.
Velho caduco. Fruta muito madura, he caduca.
Com o tempo caduca o poder, caduca a autoridade.
Em hum abrir de olhos.
Eſtylo Laconico.
Brachilogia, id eſt, Pratica breve, ou breve diſcurſo. *Brachilogia de Principes*, he o titulo de hum livrinho, cheyo de ſentenças politicas, compoſto pelo Padre Fr. Jacintho de Deos.
Acçoens tranſeuntas, e naõ immanentes.
Torrentes naõ tem curſo duravel.
A hera, a cuja ſombra ſe acolheu Jonas, no eſpaço de huma noite naſceu, e ſe ſeccou. *Jon.* 4.
Orvalho do Eſtio pouco dura.
Termo peremptorio admitte dilaçaõ.
Parto ſettemezinho, feto, que no ventre materno naõ atura o tempo requiſito.
Em breviſſimo tempo coze o Abeſtruz o que come.
Por medo dos Crocodilos bebemos cães correndo as aguas do Nilo.
Pegar da occaſiaõ, lançar maõ da occaſiaõ, que naõ eſcape.
Morte na flor da idade.
A criaçaõ, a illuminaçaõ do Ar, a infuſaõ da Alma no corpo ſe fazem em hum inſtante.
Do mais alto degrao começa o precipicio, á mayor eminencia logo ſe ſegue a queda.

TER-

TERMOS

De couſas, que alegraõ.

A alegria dilata o coraçaõ.
A alegria he a flor da ſaude.
Goſto do appetite ſenſitivo na complacencia do bem, ſe logra, he a alegria.
Recreaçaõ do animo.
Regozijar-ſe interiormente. Feſtejar comſigo.
Deleitar o animo. Deleitar-ſe.
Fazer grandes alegrias.
Provocar a riſo.
Sarao. Bayle nocturno.
Eſtar ledo, e contente.
Era tamanha a ledice. Leda ſerenidade do animo.
Homem prazenteiro dado a bailar, e tanger.
Riſibilidade, propriedade do homem *in quarto modo.*
Folgar com huma boa nova.
Caza de prazer, caza de campo.
Jogo, exercicio recreativo.
Jogos publicos, eſpectaculos divertidos.
Feſtas, Torneyos, Cannas, &c.
Canto feſtival, ou feſtivo.
Fogos de feſta.
Feſtejar huma boa nova com folias, tangendo, e cantando com tambor, e pandeiro, e outros inſtrumentos.
Em Portugal ſaõ celebres as folias da Arruda, e do Amial.
Foliaõ, aquelle que dança, e faz folias, que movem a riſo.
Foliar, fazer folias, dançar com geſtos ridiculos.
Cantar o *Te Deum*.
As horas alegres da Univerſidade, viver alegremente.
Tomar hum regabofe.
Dia de galhofa.
Homem galhofeiro.
Fazer vida de muſicos, levar boa vida, paſſar a vida em paſſatempos.
Tomar hum folguedo.
Andar ſempre em feſtas.
Naõ caber em ſi de alegria.
Celebrar banquetes. Alargar o banquete.
Naõ lhe eſcapa alegria, em todas ſe acha.
Dar hum alegraõ ao povo.
Deu a nova hum alegraõ á Cidade.
Pobrete, mas alegrete.
Mulher cantadeira, ou cantadora, ou cantatriz; Balhadeira, ou Balhadeira, ou dançadeira.
Encher o ar de canoros alentos.
Homem jogral, e chocarreiro.
Bailar ao ſom da viola.
Guiar a dança.
Dança armada, e Dança Pyrrhica.
Exultaçaõ do eſpirito.
Chocarriar, dizer chocarrices.
Lacayo, Graciozo, ou Bobo da Comedia.
Galhardetes nos maſtos dos navios em occaſiaõ de feſtas.
Dar grandes riſadas.
Levantar grande riſo.
Gargalhadas de riſo.
Arrebentar de riſo pelas ilhargas.
Formar feſtivaes coreas.
Motes, facecias, bufonerias.
Jupiter, Planeta Jovial, inclue alegria.
Comedia, Farça.
Reprezentante de Comedias, Farçante, Farciſta.
Reprezentar huma farça.
Jogos dezenfadadiços.
Humor dezenfadado.
Homem dezenfadado.
Dezenfadar-ſe com chacotas.
Tripudiar, e Tripudio de alegria.
Rir-ſe de tudo com Democrito.
O tom quinto, ou modo, a que os Muſicos chamaõ Lidio, cuja propriedade he deſpertar os ſentidos, e alegrar o coraçaõ.
Iſaac, nome do filho de Abrahaõ, ſignifica *Riſo*.
Lembrança de perigos paſſados.
Receber boas novas.
Deraõme huma nova muito de meu goſto.

Esperanças bem fundadas.
Felices successos.
Deitar o coraçaõ á larga.
O licor Baquico alegra o coraçaõ.

TERMOS

De cousas, que entristecem.

Tomar tristeza de alguma cousa.
Entregar-se á tristeza.
Toma a tristeza posse do coraçaõ, e o encolhe, ou contrahe, ao contrario da alegria, que o alarga. O coraçaõ encolhido, e cõtracto reprime os espiritos, que exhalava, e a falta delles se enxerga na cor do rosto, enfiado, e pallido.
Consternaçaõ da gente, em calamidade publica.
Da parte mais crassa dos alimentos, o humor melancolico se gera.
Da melancolia, muitas doenças procedem.
Endechas, Poesia funebre, Epicedio.
Está com huma profunda melancolia.
A melancolia lhe roe as entranhas.
Escrupulos, e cuidados de dia, e de noite atormentaõ.
Aliviar tristes, consolar affligidos.
A Hypocondria, he tristeza sem causa.
Homem triste, anda pensativo, abstracto, e desgostozo de tudo, revolvendo na imaginaçaõ afflictivas idèas.
Retiro, Soledade, Enterros, orações funebres, acompanhamentos, e officios de defuntos.
Sinos que dobraõ, covas abertas, Eças levantadas, pranteadeiras, que choraõ, saõ o mayor regalo de hum tristonho.
Homem sombrio, e carrancudo.
Como vem sorumbatico.
Silenciozo, e taciturno. Com o cantar se naõ espanta o seu mal. Com mais vontade ouvira incantaveis, que cantaveis intervallos.
O modo, a que os Musicos chamaõ Hypolidio, provoca a lagrymas, e he usado em luctuosas reprezentaçõcs.
Noites compridas do Inverno.
Remorsos da consciencia.
Vagido, e choromigar, choro de meninos.
Derramar, ou verter lagrymas.
Chorador, ou choraõ, choricas, chorozo.
Choradeira, carpideira. Pranteadeira.
Luctuozo. Funesto. Deploravel.
Funeral. Pompa funebre. Exequias. Honras funeraes.
Desgraça, que funestou hum dia alegre.
Celebrar funeraes.
Assistir a Exequias.
Triste Deosa, he a noite; deraõlhe os Poetas manto negro, e cazas escuras.
Dotes de gotta, de colica, de dentes, &c.

TERMOS

De cousas, com que cobre o homem a cabeça.

Tiara do Pontifice. Coroa, ou Diadama de Rey. Capello de Cardial.
Mitra de Bispo, ou Arcibispo.
Barrete de Clerigo. Barrete de cantos.
Bolra de Doutor.
Capacete de Soldado.
Barrete redondo, como antigamente usavaõ os Padres da Companhia.
Carapuça de aba; muito estreita.
Carapuça de rebuço. Gualteira.
Carapuçaõ.
Capello de Frade.
Capello de viuva.
Coifa de panno, ou de rede, com que as mulheres recolhem o cabello.
Veo de Freira.
Turbante de Turco.
Chapeo de Christaõ.
Touca de Mouro.
Resplandor de Santo.
Rodilha na cabeça para levar pezos.
Gualteira de Pastor.
Barretinho da noite.
Chapeo de Sol.
Chapeo cuscuzeiro, que antigamente era usado.
Chapeo de grandes abas, e copa baixa, como

como as das faloyas, e regateiras.
Cabelleira poſtiça.
Barretinho, ou Soli Deo.

TERMOS

De couſas incertas, e duvidoſas.

Incerteza de futuros contingentes.
Entregar-ſe à incerteza das armas.
Eſtou incerto do que hey de dizer, ou fazer.
A variedade dos pareceres faz duvidar os mais doutos.
Tirar duvidas. Pôr em duvida. Compor duvidas.
Queſtaõ duvidoſa. Duvidoſas eſperanças. Commetter emprezas duvidoſas.
Batalha, em que ficou a vittoria duvidoſa.
Saude duvidoſa. Caſo, ou ſucceſſo duvidozo.
Palavras ambiguas ſe podem tomar em dous ſentidos.
Nelle ambiguidade deitey maõ de hum meyo.
Pelejar com ſucceſſo ambiguo.
Viriato com ſeus Portuguezes teve ambiguas as forças dos Romanos.
Naturalmente falando, naõ ha mayor incerteza, que a hora da morte.
Felices ſeriaõ as Artes, ſe todos os que nellas falaõ, foſſem Artifices. Quem naõ ſabe fazer verſos, naõ póde julgar da bondade de hum Poema.
Magiſtrados ha, indignos do governo, por ſua irreſoluçaõ, e perplexidade.
Fiquey perplexo no meyo deſta incerteza.
Os animaes amfibios vivem em dous Elementos. Homens irreſolutos em muitos elementos buſcaõ o acerto.
Homem de duas caras tem como as perdizes de Paphlagonia dous corações.
Falar com amfibologia.
Palavras, que fazem a oraçaõ amfibologica.
Queſtões problematicas ſe defendem pela parte affirmativa, e negativa.
Neſte Mundo em materias ſcientificas andamos, como cegos, às apalpadellas.
Com o bordaõ da curioſidade buſcamos a verdade, como os cegos o caminho.
Academicos, ſcepticos, e Pyrrhonios eraõ Filozofos, que por naõ errarem, duvidavaõ de tudo, ſempre perplexos, porque ſempre incredulos.
Excepto nas materias de Fè, ha materia de duvidas para tudo.
Diſcutir controverſias.
Pôr huma materia em controverſia.
Queſtaõ controverſa, ponto controverſo.
Controverſar huma queſtaõ.
Anda o Mar banzeiro, nem eſtá quieto, nem tormentozo.
Em jogo banzeiro ninguem perde, nem ganha.
Movimento de couſa, que anda fluctuando.
Fluctuava o animo entre o medo, e a eſperança.
Eſtar fluctuando em hum pelago de cuidados.
Mar fluctuozo, agitado de grandes ondas.
Fortuna fluctuoſa, inconſtante, e varia, entre proſperos, e adverſos ſucceſſos.
Vacillaçaõ, movimento incerto dos pès, ou outra couſa.
Vacillaçaõ. Irreſoluçaõ. Vacillaçaõ nos Reys he perigoſa.
Luz vacillante. Luz tremula.
Vacillar, naõ eſtar firme.
Fazendo vacillar as columnas.
Vacilla o animo do Principe.
Vacillaõ nos meyos que haõ de tomar.
Titubiar, naõ firmar bem o pè.
Paſſos titubantes. Barco titubante.
Crepuſculo, luz duvidoſa, entre luſco, e fuſco.
Maré enchente, e vazante.
Fluxo, e refluxo do Mar.

Crefcentes, e minguantes da Lua.
Arè nas couſas, que com os noſſos olhos vemos, naõ ha certeza. No meyo da agua o remo, indaque inteiro, parece quebrado.
Torres quadradas de longe parecem redondas. A propria luz do Sol, que tudo manifeſta, engana a viſta, porque em alguns objectos reprezenta cores, que na realidade elles naõ tem, como ſe vè no vidro Triangular, equilatero, que faz ver cores falſas, e transforma os objectos.
Muita differença, vay do veroſimil ao verdadeiro.
Nos oraculos reſpondia o Demonio antigamente, miſturando mentiras com verdades.
Os Evangeliſtas naõ concordaõ em tudo, ſó no eſſencial concordaõ. Tem a ſagrada Eſcritura ſuas antilogias, mas os Doutores as conciliaõ, e concordaõ.
Néſte Mundo todo o ſaber do homem he duvidar, mas com eſte duvidar ſe alumea, e fortifica o ſeu ſaber. Com as duvidas, que puzeraõ os Apoſtolos à Reſurreiçaõ do Senhor, ſe corroborou a verdade della, e o tentear das chagas fez da infidelidade a cura.

TERMOS

De couſas, que cobrem, e encobrem.

Cobrem os telhados as cazas.
Com mantas, e cobertores ſe cobre o leito.
Cobre o teſto a panella.
Cobrem-ſe as Freiras com o veo, e as mulheres com o manto.
Na muſica humas vozes cobrem outras.
No jogo das Tabulas, fazer caza, hè cubrir huma Tabula com outra. Cubrir hum livro he porlhe o livreiro o couro.
Cobre-ſe o Ceo de nuvens.
Com açucar cobrem os confeiteiros a fruta,
No Falcaõ as pennas, que cobrem as pennas Reaes, ſe chamaõ *tuberteiras.*
Encourar huma arca, he cubrilla com couro.
Quem cobrou o que ſe lhe devia, fica cuberto.
Nas adegas ha vinho cuberto, e nas chaminés ha fogo cuberto com cinzas.
O caminho, que na praça d'armas, ſe chama *Corredor*, tambem ſe chama *Eſtrada cuberta.*
Cobre o cavallo a Egoa.
Cobre-ſe o homem, quando põem o chapeo.
O Animal, a que os Braſileiros chamaõ *Tatu*, e os Caſtelhanos *Armadillo*, lhe chamamos *Encubertado.*
Segundo o adagio Portuguez, naõ ha ladraõ ſem encobridor.
Chama-ſe *Ilha encuberta*, certa Ilha da qual dizem, que appareee, e deſapparece.
Com veo ſe cobre o Calice, e com toalha o altar ſe cobre.
Determina a Ordenaçaõ penas para os que encobrem eſcravos cativos.
Encobre o diſſimulado o ſeu animo, e os ſeus intentos.
Noite, ſem Luar tudo encobre.
Em bailes nocturnos andaõ muitos cubertos com maſcaras.
Encamizar o falcaõ.
Enjaezar o cavallo.
Cavallo acubertado, que ſobre a ſella leva hum panno, ſem ir cavalleiro nelle.
Acubertado, bem entroupado, e armado contra o frio.
Com a capa, parte do roſto cobre o rebuçado.
Atabafar huma calumnia he cubrilla, paraque ſenaõ divulgue.
Quem a boa arvore ſe chega, boa ſombra o cobre.
Os erros dos Medicos a terra os cobre.
Com Tiaras cobrem os Pontifices a cabeça, com coroas os Reys, &c.
Vid. ſuprà Termos de couſas, com que o homem cobre a cabeça.

Cha-

Chamaõ os Poetas Latinos ao Ceo *Cæli tectum*, e *tecta cælitum*.
Cobre o convexo do Firmamento todos os Orbes inferiores.
Bem, ou mal enroupado.
Mantas, e manteletes saõ maquinas bellicas, que servem de cubrir da vista do inimigo a gente, que trabalha.
Segundo a fraſe Poetica, com seu manto escuro tudo cobre a noite.
Enramar o caminho.
Da pedra Alectoria dizem, que cobre a pessoa, que a traz, de sorte, que a faz invisivel. Supponho a notavel virtude desta pedra, taõ certa, como a do Fabulozo anel de Gyges.
Entaboar, cubrir com taboas.
Cubrir o seu mao intento com o veo de huma fingida piedade.
Com seus vicios escureceu a claridade da sua nobreza.
Juncar as ruas de hervas, flores, &c.
Juncada de homens mortos.
A enfermidade, que chamaõ nevoa cobre, e escurece nos olhos o humor crystallino.
Da terra, que naõ tem Mestres, nem artes, costumamos dizer que nella ainda naõ amanheceu.
Caverna taõ escura, que nada se enxerga.
A muita luz cega a vista.
Odio encuberto.
Enrapiçar paredes, cubrillas com tapeçarias.

TERMOS.

De differentes modos de descobrir.

Tudo descobre a luz.
Em qualquer neiga de Sol atè os átomos, e argueiros se descobrem.
Naõ descubra o corpo quem joga de espada.
Por mares nunca dantes navegados, muitas terras descobriraõ os Portuguezes.
Descobrem-se as verdades, quando pelejaõ as comadres.
Revelar segredos.
Aos profetas revelou Deos os seus mysterios.
Faràs o teu amigo senhor de ti, se lhe descubrires o teu segredo.
Com os manifestos, que publicaõ, se justificaõ os Principes das emprezas, que seus visinhos estranhaõ.
As creaturas visiveis saõ espelhos, que descobrem as perfeiçõens do Creador invizivel.
O filho desavergonhado descobre a cara à sua desobediencia.
Tirou o Hereje a mascara, e sem pejo começou a derramar o veneno da sua doutrina.
Com o seu ferro descobre o Cirurgiaõ a chaga para a curar.
Do alto da terra se descobria o campo do inimigo.
Descortinada a muralha, e derrubado o reparo, se vè dentro da praça.
Levantar as cazas, ou Alçar-se, por naõ ser devassado. Devassar das suas janellas o jardim do vizinho.
Descobrir ciladas.
Os criados acompanhaõ, todos descarapuçados.
Foy a conjuraçaõ descuberta.
Lugar, em que os rayos do Sol ferem em descuberto.
Verdade patente, e manifesta.
Documento, patentemente falso.
Assentar arrayal em campo aberto.
Trazia o mancebo esta affeiçaõ em abertas, e publicadas.
Lugar descuberto, e naõ fortificado.
Fez-se meu inimigo a cara descuberta.
Prova evidente, e clara.
No assento do Arrayal se proporcionaõ os claros.
A liçaõ, e converſaçaõ dos homens doutos desfaz os nevoeiros da ignorancia.
O Ar, e a Agua saõ Elementos diafanos, e transparentes; pelo meyo delles se descobrem os objectos.
Com o disputar se aclara a verdade.
Da Aurora dizem os Poetas que abre ao Sol as portas do Ceo, para alumiar o Mundo.

Visto.

Viſtoria de Miniſtro he noticia ocular, que as mayores duvidas decide.
Em lugar taõ eſcuro nada ſe enxerga. He taõ pequeno, que naõ ſe enxergaõ os olhos.
Diſcernir o branco do preto, o bem do mal, o falſo do verdadeiro.
Graça de diſcernir os Eſpiritos.
Ninguem já mais lhe diviſou perturbaçaõ no ſemblante.

TERMOS

De differentes modos de alumiar.

Váy-ſe o dia aclarando.
Deſfeita a nevoa, eſclareceu o dia.
Com velas de cera ſe alumeaõ as cazas dos Nobres, e os Altares; com candieiros as cellas dos Religiozos, e ſcua dormitorios; com candeas de garavato as ravernas, e as cazas dos pobres; com archotes os que andaõ de noite; com rolos os que paſſaõ de huma caza para outra; com candeinhas as Imagens de alguns Santos, com tochas os que entraõ, ou ſahem das vizitas de noite; com faroes, e lanternas os navios; com fachos as torres, e atalayas, nas coſtas maritimas; com luminarias, em dias feſtivos as ruas.
Saõ celebres em Italia o Faro de Meſſina, e a lanterna de Genova, para os navegantes.
Ha huns pós, que metidos nos olhos, clarificaõ a viſta.
Hum dos dores dos corpos gloriozos he a claridade.
Na transfiguraçaõ reſplandeceu o roſto de Chriſto, como o Sol.
De dia, e de noite; no claro, e no eſcuro.
Já he de dia.
A illuminaçaõ he huma emiſſaõ, e diffuſaõ de rayos, procedidos de corpo luminozo.
No tratado dos Anjos enſina a Theologia, que hum Anjo illumina a outro, declarandolhe verdades, dirigidas ao ſerviço, e gloria de Deos.
A pintura de illuminaçaõ ſe faz em pergaminho.
Embranquecer de velho.
O branco a par do preto mais realça.
O branco, ou a brancura, he cor, que procede de muita luz reflexa.
De hum campo cuberto de neve ſahe baſtante luz, para de noite andar por elle. Cayaõſe as cazas, para ficarem mais claras.
Branquear taboas; he tirar o carpinteiro a carepa, ou ſuperficie dellas, para as aprainar.
Na caza da moeda os Branqueadores bandejaõ numa pela com brazas o dinheiro, para ſahir mais luſtrozo.
Com pederneira, ou dente, o Brunidor dá luſtre á prata, ou ao ouro depois de aſſentado.
Antes do Sol, amanhece no Horizonte o Planeta Venus, e chama-ſe Eſtrella da Alva; chamaõlhe outros Luzeiro da manhãa.
A Aurora chama-ſe Alva, porque quando aponta, o Ceo ſe faz alvo.
Ao rôper d'Alva ſe dá o final para tomper o nome. Saõ termos militares
Dos Relampagos huns lançaõ a luz, outros ſó a moſtraõ.
Candor he alvura grande, como a das neves, ou do Alabaſtro.
Sedas, metaes, marmores, &c. recebem polimento, e ſe luſtraõ. Tambem dá o Orador luſtre ao diſcurſo.
Penetra a luz pelos corpos diafanos, e em hum inſtante alumea toda a eſfera dá ſua actividade.
Os compoſitores, e Impreſſores daõ livros á luz.
Sem a luz dá razaõ tudo nas obras humanas he cegueira.
Ha paineis, que viſtos a huma luz repreſentaõ huma couſa, e viſtos a outra luz repreſentaõ outra.
Raros ſaõ homẽs grãdes a todas a luzes.
A gente nobre, e rica trata-ſe com luzimento.
Lumiar he lugar; Lumiares Villa de Portugal.

He

HeSanto Agoſtinho hum dos mayores Lumes da Igrëja.

O Lume do eſpelho com a ſua folha de Eſtanho, e Azougue reflecte ás eſpecies dos objectos.

O lume da agua he a ſuperficie della.

Fazem-ſe ſepulchros com luzes furtadas, e ha lanternas de furtafogo.

TERMOS

De varios modos de eſcurecer.

A muita luz cega a viſta.

Viſta fraca, ou curta, mal enxergã.

Tambem os olhos tem ſuas nevoas, que fazem a viſta eſcura.

Nuvens ha negras, e caliginoſas.

Atrabilis he huma colera negra, gerada do humor melancolico, e da fés do ſangue.

Armaõ-ſe no Ar huns negrumes, que fazem horror.

Entre o Zoara, e o Guiné, na Lybia interior fica a terra dos Negros de Africa.

Tambem ha peixe chamado *Negro*, e outro chamado *Negraõ*.

Antigamente os Religiozos de S. Bento foraõ chamados *Monges Negros*.

Pardo he cor entre branco, e negro.

Tempo nublado, encuberto, e nebulozo he o meſmo, que *Tempo eſcuro*.

Humas eſtrellas, que daõ huma luz muito tenue, ſe chamaõ *Nebuloſas*.

Na India chamaõ os Portuguezes *Negro aſſa*, ao Negro branco, filho de pays negros.

Chamamos *Negra*, e *Negro*, toda a couſa, que nos enfada, e moleſta.

Negra vida, Negras novas, negro officio; atè do que nos naõ alivia, como quizeramos, *Negra conſolaçaõ* dizemos. Quem ficou ás eſcuras, anda ás a palpadellas.

A quem olha de muito alto para baixo, vai-ſe-lhe o lume dos olhos.

Tanto ſe alçou o meu vizinho, que me tomou o lume das minhas janellas.

Em algumas Artes lúzem muito homens de eſcuro naſcimento.

Na pintura os eſcuros fazem parecer os objectos mais diſtantes.

A Mageſtade Real eſcurece todas as mais dignidades.

As nevoas offuſcaõ o Ar.

As paixões offuſcaõ o animo.

Erradas opiniões offuſcaõ o entendimento.

ElRey de Portugal, D. Duarte, que mandou cunhar os Reaes brancos, tambem mandou bater os pretos.

Cravo, pimenta, e outros adubos da meſma cor, que eſtes, ſe chamaõ *Eſpecies*.

O reflexo de nuvens eſcuras, ou ofundo de arcas pretas, deraõ ao Mar Negro o nome.

Deslumbra o Sol a viſta aos que no ſeu reſplandor querem fixar os olhos.

Caſos ha, que deſluſtraõ vitorias.

A inveja dos emulos procura deſluſtrar a gloria dos benemeritos.

Deſte ſucceſſo tahio deſluſida a tua reputaçaõ.

A Alfeloa, que ſe faz do melaço do Braſil, he licor negro, que diſtilla pelos buracos das formas; chamaõ-lhe *Negrinhos*.

Entre luſco, e fuſco, com luz duvidoſa quando nem he dia, nem noite eſcura.

Nos crepuſculos veſpertinos, quando começa o Sol a ficar debaixo do Horizonte, ſe recolhem os paſtores.

Para jugadores a Negra he o terceiro jogo, que deſempata os dous primeiros.

A demaſiada clemencia fecha os olhos aos delictos.

Cegaõ a viſta os humores, que nos nervos opticos obſtruem a paſſagem às eſpecies viſuaes.

Terra cega (ſegundo os Altaneiros, ou caçadores de alta volataria) he a terra, que fica eſcura, ou pelos montes altos circunvizinhos, ou pelas muitas maras, que a cegaõ.

Foy a noite taõ tenebroſa, que, &c. chamaõ

maõ os Poetas à noite tenebroſa filha do antigo Cahos, a companhada de grave horror, e confuſaõ medroſa.
Tambem ſe diz Tenebroſidade da noite.
Vertigem tenebricoſa, (ſegundo os Medicos) que tambem lhe chamaõ *Scotomia*; he quando huma nevoa, ou nuvem interior eſcurece a viſta, e apparecem cores amarellas, azuis, vermelhas, primeiro que de todo fiquem os olhos em trevas.
O negro do Azeviche he luzidìa.
Altas, e horridas nuvens enniegrecem à viſta o Ceo.
Com laſtimoſas reflexões enlutat hum goſtoſo ſucceſſo.
Andar de luto. Trazer dô. Eſtar de luto. O Negro he a ultima das cores, ou para dizer melhor, he huma privaçaõ de cor, porque, ficando a humidade conſumida, como ſe vé no carvaõ, o que fica, he negro.
As trevas, com que Deos caſtigou o Egypto, foraõ taõ craſſas, que eraõ palpaveis, e ſe podiaõ manuſear, e toear com o dedo.
A vela do meyo no candieiro Triangular, que ſe põem nos Officios dos tres dias da Semana Santa, chama-ſe *Gallo das Trevas*.

TERMOS

Concernentes ao naõ falar, e guardar ſilencio.

Fulano he homem ſecreto.
Cerras Orações; ou preces da Miſſa ſe dizem em ſecreto.
Na boca do diſcreto o publico he ſecreto.
O Miniſtro ha de ſer taciturno, e ſilencioſo.
Pedir com a maõ ſilencio aos circũſtantes.
Pôr ſilencio.
Paſſar huma couſa em ſilencio.
Obrigava Pythagoras os ſeus diſcipulos a ouvillo em ſilencio pelo eſpaço de cinco annos.
Iſto eſtà atabafado; naõ ſe fala mais em tal couſa.
Ficou ſem poder dizer palavra.
De tudo, o que elle fez, naõ ſe dirà palavra.
Naõ lhe pude tirar da boca huma ſó palavra.
Callar a boca.
Callar a ſua màgoa.
Perder a fala.
A taciturnidade póde ſer virtude, e doença; como virtude, naõ ſó obriga a eſtar callado, mas tambem a naõ falar, ſe naõ quando convem. Taciturnidade, doença, he huma eſpecie de inſenſibilidade a tudo o que ſe diz, e ſe ouve.
Ha conſentimentos tacitos, licenças tacitas, e tacitas condições.
Finalmente eſte grande falador emmudeceu.
Ficou paſmado, e emmudeceu de ſua deſgraça.
Ficar mudo. Perder a fala.
As grandes deſgraças emmudecem aos que as ſentem.
Guardar ſeu ſegredo.
Encobrir ſeu ſegredo.
Falar a alguem em ſegredo.
O que atègora temos ditto, fique em ſegredo.
Convem que os Secretarios ſejaõ gavetas, que ſe naõ abrem, ſenaõ quando neceſſita o Senhor do que eſtà nellas.
Na Regra de S. Bruno he notavel o rigor do ſilencio.
Harpocrates, Deos do ſilencio, no Templo de Iſis foy adorado cõ o dedo appiicado à boca, cuberto de hum manto, de olhos, e orelhas ſemeado.
Naõ puderaõ os navios chegar à fala.
Falar mãſo he huma eſpecie de ſilencio.
Eu nunca em tal homem faley.
Guarda-te do homem, que naõ fala, e do caõ, que naõ ladra.
Nas caſas Religioſas ha lugares particulares, onde em certos tempos ſe naõ fala.

Naõ

Naõ diga a lingua, por onde pague a cabeça.
Bom he conter, refrear, reprimir a lingua.
Naõ tem Fulano a lingua expedita.
Tem a lingua ſuas horas; em humas deve callar, e deve falar em outras.
Tenho o nome deſte homem debaixo da lingua, mas naõ acabo de achallo.
Os Grous, quando paſſaõ os montes, levaõ feixinhos na boca, por naõ ſerem ouvidos das Aguias.
Hum fio de voz naõ quebra ſilencio.
Fulano naõ ruje, nem muje.

TERMOS

De varias caſtas de eſtrondo.

Começaõ os Mouros as ſuas batalhas com alaridos.
Os ſinos daõ badaladas; as armas de fogo daõ eſtampidos; as nuvens fazem trovoadas.
Rio de pouco fundo faz grande ruido.
Muita gente junta faz rebolíço.
Da preſſa popular he a azafema.
O cavallo rincha.
O jumento zurra. O lobo huiva. O Leaõ ruje. O Elefante urra. Chia o carro. O vento lopra.
Ronca o Mar. A rãa vozea. Os balidos da ovelha.
O zunir da abelha. O rujir das tripas. O zum zum do moſquito. O rolar da pomba, ou da rola.
Os vagidos ſaõ das crianças, os gemidos dos doentes, os ſuſpiros ſaõ vozes de arrependidos, ou ſaudozos. As vozerias dos monteiros.
O tinir do dinheito, o tãjer dos ſinos nas feſtas, repicando, nos funeraes, dobrando.
Tem a gloria applauſos, tem boatos a Fama.
Exclamaçaõ, figura de Rhetorica.
Exclamar, levantar muito a voz, Bradar, Gritar. Atroar falando. Eſtrujir os ares.
Eſtrujir os ouvidos com buzinas, clarins, tamborca, trombetas, &c.
Nas bodas dos pobres tudo ſaõ vozes.
Dar pateadas. Dar vayas. Dar apupos.
Clangor de trombetas.
Eſtridor de ferra.
Retumbo, e Reflexaõ da voz.
Reflectir, ou Repercutir o ſom.
Som retumbante.
Retumbaõ os valles com o ſom das frautas.
O Ecco he correſpondencia da voz.
Sonido do Mar.
Sonido das folhas, em que dà o vento.
Fragor de granicos, zunidos de ventos.
Torvelino das chuvas.
Impeto das tempeſtades.
Tocar a campa. Campa tangida.
Sermaõ campanudo, o que faz muito eſtrondo, o em que ſe fala muito.
Baquear. Dar hum baque caindo.
Dar rebate, e tocar a rebate. Dar final cõ gritos, ou inſtrumentos de guerra, para ajuntar gente, tomar as armas, e reſiſtir ao repentino inſulto do inimigo.
Fazer tumultos.
Tumultuava o povo amotinado.
Catadupas. Quedas de aguas do Nilo com grande fragor por rochas muito altas, e alcantiladas.
Homem palreiro. Lingua palreira, Ave palreira.
O palreiro faz do ſeu amigo mudo.
A clara tuba da palreira Fama, cerro Poeta.
Matoume Fulano com huns palavtorios.
Eſpalhou-ſe na Cidade certo rumor.
Dos fetins, e das ſedas natural he rugir. Cerro Poeta.
Do ruje, ruje ſe fazem os caſcaveis.
Homem ruidozo grita muito, faz grande bulha, e obra pouco.
Ruido das armas.
Nova, que faz grande ruido.
A Muſica harmonica, e artificial conſiſte na conſonancia de vozes differentes, Tiples, Tenores, Contraltos, Contrabayxos, Tonos, Semitonos, &c.
Leva, ſobe, abate, ſuſpende, e regúla a voz

voz por maravilhoſos modos.
Inſtrumentos muſicos de cordas, ſaõ cravos, violas, arpas, alaudes, tiorbas, &c.
Inſtrumentos muſicos de aſſopro, ſaõ cornetas, orgãos, baixões, &c.
O Batefolha a poder de martelladas eſtende o ouro.

TERMOS

De todo o genero de limpeza.

Lavar com agua, lavar com barrella.
Cryſtal lavatico, ou lavativo, lava os inteſtinos.
Lavapeixes, moço, que depois de eſcamar o peixe, o lava.
Lavar por juſtificar. Deſte crime ſe naõ lavará com toda a agua do Mar. Diſto, que me imputaõ, lavo eu as mãos.
Mondar os pães, arrancar a herva com facho, ou com as mãos.
Tempo da monda. Andar na monda as mondadeiras.
Mondar hum livro dos erros, que tem.
Alimpar as eſtradas de ladrões, o Mar de piratas.
Abelhas alimpadeiras, as que na colmea entraõ as primeiras, e alimpaõ o ſitio, para onde as outras haõ de ir.
Alimpar o corro em tempo de feſtas.
Aſſoar ſe.
Eſpivitar o candieiro.
Abſterger, deſſeccar no corpo humores nocivos.
Medicamento abſtergente, ou abſterſivo.
Abſorber.
Remedio abſorbente, o que attrahe a ſi, e gaſta as humidades ſuperfluas.
Açucar cande. Açucar refinado.
Alimpadeiras da cera.
Almofaça eſfrega os cavallos a arripia cabello, e tira a caſpa da pelle, &c.
Rapar a barba, Rapar a cabeça.
Eſcanhoar a barba.
Rapaduras da cera.
Rapadoura.
Eſfregar a caza.
Sacodir a copa.
Aloe, herva medicinal, que purga a colera, e a pituita.
Pentear, Eſpiolhar, Eſpulgar.
Faculdade expultriz.
Aparas de papel. Aparas de madeira. Aparos das unhas. Aparos da fruta.
Alexifarmacos, tomados por boca fazem evacuar venenos mortaes.
Alſenim alimpa a garganta, e ajuda a arrancar as fleimas.
Legumes, e milhos ſe fachaõ.
O mato ſe roça.
A louça ſe area.
A roupa ſe lava.
O ouro ſe acriſola.
O açucar ſe refina.
O diamante ſe lavra.
A prata ſe apura.
Purgaõ-ſe os metaes, e ſe ſeparaõ das fezes da terra.
O ſangue ſe purifica.
Limpeza de ſangue.
Pureza virginal.
Conceiçaõ immaculada.
Ouro acendrado.
Ar ſereno.
Vidro claro. Clarificar a viſta.
Ajuntar o lixo.
Enxaguar o copo, o fraſco, a boca.
Lavar a roupa.
Móveis de caza accados.
Podar he alimpar as vides, e outras plantas, cortando a lenha ſuperflua.
A herva Alchimilla tem virtude deterſiva.
Apophlagmatico medicamento, que maſtigado puxa pela fleima do cerebro.
Apozemas expellem, ou preparaõ os humores para a purga.
Raſpador, inſtrumento de marceneiros, eſpadeiros, e outros officiaes.
Arminho, animal taõ amigo da limpeza, que antes ſe deixa apanhar, que çujarſe.
Arneiro. Nos Arneiros de Almeirim, por mais agua que chova, nunca ha lama.
Açacalar armas com eſmeril, que he huma

huma eſpecie de mineral.

TERMOS

De varios generos de perfeiçaõ.

Acabar obra começada.
Apurar. As Eſcolas, e Academias ſaõ forjas, em que ſe apuraõ os homens, e de brutos ſe fazem racionaes.
Ajudar. Ajuda-ſe a razaõ da experiencia.
Rebocar parede. Guarnecer a parede depois de rebocada.
Rematar obra.
Retocar pintura.
Brunir ouro. Dar luſtre á prata.
Rever, e emendar livro.
Calandra, Engenho, com que ſe alizaõ pannos, e ſe fazem luſtroſos.
Abalizada virtude. Varaõ abalizado em virtudes.
Victoria completa. Dar complemento á victoria.
Obra, por todos os numeros abſoluta.
Supplemento de obra literaria.
Aclarar com additamentos o que ſe tem eſcrito.
Fechar a abobada.
O fim he a coroa de tudo.
Aſſiar navalha, eſpada, &c.
Acroterios o que ſerve de ornato ás partes mais altas dos frontiſpicios.
Fecho de diſcurſo.
Peroraçaõ de Sermaõ.
Arrezoar a final. Sentenciar a final.
Finalizar livro.
Pleito findo. Controverſia finda. Jardim eſmaltado de flores.
A gentileza tudo ennobrece.
Eſmaltes da eloquencia, Eſmaltes do diſcurſo.
Eſmalte da belleza.
Jaezar o cavallo. Porlhe os jaezes. Jaezes ſaõ de mais primor, que arreyos.
Saõ Franciſco foy o *non plus ultra* da Penitencia, e Pobreza Evangelica.
Ornamentar huma Igreja. Provella de ornamentos.
Ornatos do diſcurſo.
Com cintas, capiteis, coroas, &c. orna a Arquitectura as columnas.
As metaforas affermoſeaõ o diſcurſo.
Adereçar huma caza.
Camera ricamente adereçada.
Adornar-ſe de habitos virtuoſos.
Enfeitar com palavras elegantes.
Enfeitar com abanicos huma Hiſtoria.
Perfazer com nova gente Terços velhos.
Dar a ultima perfeiçaõ á obra.
Entende perfeitamente de Arithmetica, de Geometria, &c.
Chegou ao auge da perfeiçaõ.
Todo o Chriſtaõ deve aſpirar á perfeiçaõ, id eſt, ao ſupremo grao da virtude.
Ainda naõ eſtá a obra em ſua perfeiçaõ.
No Canto menſural figuras perfeitas ſe chamaõ as que o ſaõ no modo, tempo, e prolaçaõ.
Aferir as medidas de paõ, vinho, e azeite he cotejallas pelo padraõ, para ver ſe eſtaõ certas.
Primogenitura, prerogativa, que dá grandes privilegios, e ſe obſerva em todas as Naçoens.
Obra optima.
Obra feita com todos os primores da Arte.
Comprir com ſuas obrigaçoens com todo o primor.
Official primoroſo na ſua Arte.
Ouro perfeito he o que naõ tem em ſi macula alguma de outro meral, e o tal ſe chama de vinte e quatro quilates.
Cume da honra, da gloria, da Santidade, e de todo o genero de perfeiçaõ.
Subir ao cumulo da perfeiçaõ.

TERMOS

Concernentes a ricos, e riquezas.

Rico em dinheiro, em fazendas, em juros, e bens de raiz.
Enriquecer, fazer-ſe rico.
Ajuntar, accumular riquezas.
Ajuntar dinheiro por meyos licitos, ou illeitos.

Abaſtado de bens da terra.
Ter abundancia de tudo.
Terra, ou campo abundante de frutos.
Fulano he muito endinheirado.
Cidade opulenta, opulencia de Cidade.
Fartura de Cidade.
Grangear, e poſſuir riquezas.
Com artes, e officios ſe ganha dinheiro.
Tudo póde o dinheiro.
Tem muito dinheiro em eſcritos da Alfandega.
Ter ter; buſca por eſpoſa mulher, que tenha ter.
Entheſourar. Ajuntar dinheiro, ou peças de preço em lugar particular, ou eſcondido.
De nada tem inopia, e em tudo goza de Amalthea a copia.
Vive das ſuas rendas. Tem boas rendas, e ſeguras.
Tem campos, e vinhas, que rendem muito.
Tem fazendas de grande rendimento.
He ſenhor de terras muito rendoſas.
Com a ſua fazenda póde ſuſtentar hum exercito.
Tem grandes cabedaes. He homem de grande cabedal.
Convem que todo o Rey tenha rico, e opulento o ſeu Erario.
Arbitrios de accreſcentar o Erario, ou fazenda Real.
O bom dote doura as perfeiçoens da eſpoſa.
Mais rico, que Creſo. *Crœſo ditior.*
Era proverbio dos Gregos que na Lydia tinhão hum Rey riquiſſimo, chado *Creſo*. Dizião os Romanos. *Craſſo ditior*, porque entre elles M. Licinio Craſſo era muito rico.
De hum homem muito rico dizemos que eſtá coſido em ouro.
De hum homem de bem, e ſerviçal, indaque não ſeja rico, dizemos que val o ouro, que péſa.
Na *Idade Dourada* não era eſtimado o ouro, os bons coſtumes erão as ſuas riquezas.
Os montes, a que chamão de piedade, ſão huma rica inſtituição; nelles ſe empreſta dinheiro ſem onzena, e lem juros, deixando os que delle neceſſitaõ algum penhor de couſa equivalente.
Teve de hum parente huma rica herança.
Ficou herdeiro univerſal. Ficou herdeiro dos theſouros do Vice-Rey.
Tem bom peculio. Fez bom peculio.
Com graſe gentilica poderás dizer.
He favorecido da Deoſa *Pecunia*, e do ſeu filho *Argentino*.
Riquezas de Ophir, Sofala, Perú, e Poroſi.
Não ha rios mais ricos, que o Rio da prata, o Pactólo, e o Tejo.
Faculdades no plural, ſaõ riquezas.
Os ſacultoſos tem obrigação de acodir aos neceſſitados.

TERMOS

Concernentes a pobres, e à pobreza.

Não tem o neceſſario.
Padece neceſſidades. Naõ tem o neceſſario para o ſuſtento.
Tem pouca renda. Faltalhe o neceſſario.
Nada tem de ſeu.
He muito grande a ſua indigencia.
Oſtentar grandezas na indigencia.
Falta de fazenda, falta de bens da fortuna.
Penuria de mantimentos, penuria de dinheiro.
Paſſar pobremente por falta do neceſſario.
Eſtar em pobreza.
Padecer de tudo extrema inopia.
Eſtar reduzido a huma extrema neceſſidade.
O voto da pobreza Religioſa conſiſte em não poſſuir nada de proprio.
As quatro Religiões mendicantes ſaõ as dos Padres do Carmo, de S. Domingos, de S. Franciſco, e dos Ermitas de Santo Agoſtinho.

Men-

Mendigar. Pedir de porta em porta.
Mendiguidade, ou mendicidade. O miſeravel eſtado de mendigar para viver.
Pedintaria, o andar pedindo eſmola.
Homem de pouco cabedal.
Triſte couſa he naõ ter.
Terra eſteril, e pobre naõ enriquece ao ſeu dono.
Ir ſe á ventura, lazerando.
Sair de lazeira.
Tirar alguem de lazeira.
Era eſteril de virtudes.
Deſpojado dos ſeus bens.

TERMOS

De couſas metidas em outras, ou entre outras.

Pedras finas ſe engaſtaõ.
Bocados, e bocadinhos de pedra ſe embutem.
Oſſos, e taboas ſe encaixaõ.
Incorporar na Coroa hum Eſtado.
Incorporarſe na Univerſidade.
Incorporar materias, mexendo humas com outras.
Encravadura do cavallo.
Encravar huma peça de artelharia.
Encovar, meter em huma cova.
Encovar, ou enterrar o talento.
Olhos encovados.
Encabreſtar a beſta.
Verſos encadeados.
Diſcurſo bem encadeado.
Encadeamento de palavras.
Entalarſe. Meter-ſe em talas.
Encanaſtrar fruta,
Encaſquilhar contas.
Enceirar, meter em ceira, ou ceiraõ.
Encurralar o gado.
Enfardar, ou Enfardelar.
Enfeitourar.
Enfaixar a criança.
Enfiar huma agulha.
Enfiar huma vez de vinho.
Enfunilar hum licor.
Enfunarſe nas velas o vento.
Engargantar o pé no eſtribo.
Engolfar, meterſe em alto mar.
Engonços, ou vertebras do eſpinhaço.
Engrazar Contas, ou Roſarios.
Enlaccar, meter em lacco.
Enlopar em caldo, vinho, ou outro licor.
No Ceo ha Entrelunios. Nas cazas Entreforros. Nas arvores entrecaſcas. Nas camizas entremeyos; nas grandes fabricas entrecolumnios. Na Eſcritura entrelinhas.
Gloſſa interlineal.
Interlocuçaõ. Interlocutor.
As quatro legoas, que enrremeyaõ.
Intervallo de lugar, ou tempo.
Antes, e depois ſe intervalláraõ alguns mezes.
Interſecçaõ de linhas cruzadas. Termo Geometrico.
Interpolaçaõ de trabalhos, de guerras, de negocios.
Interpoſiçaõ de terras, de campos, de vinhas.
Falar por interpoſta peſſoa.
Interſticio para tomar Ordens Sacras.
Interſticio de doze horas para termo da febre.
Interjeiçaõ na oraçaõ.
Addiçaõ, ou dia, ou mez intercalar.

TERMOS

De caſtigos da Juſtica, enfermidades do corpo, e da Alma.

Atar. Prender. Atar de pès, e mãos.
Encarcerar. Aprilionar. Emparedar. Condemar a carcere perpetuo.
Açoutar. Atenazar. Aſſetteat. Alcijar.
Enforcar. Degollar. Dar garrote.
Deſterrar. Degradar.
Queimar vivo. Eſfolar. Deſpedaçar.a
Queimar a fogo brando.
Empalar. Tormento Turqueſco.
Rodar vivo. Dar o ſupplicio da roda. He uſado em França.
Dar tratos. Tratear. Fuſtigar. Crucificar.
Aguilhoar. Eſcalavrar. Affogar com baraço.

Affogar na agua. Arranhar. Eſquartejar.
Pingar hum eſcravo com toucinho.
Arranhar. Piſar. Moer com pancadas.
Ferir. Picar. Deſmembrar. Matar.
Dar murros. Zurzir com pao. Esbofe-tear. Dar punhadas. Dar couces.
Fazer hum gilvaz na cara.
Dar curiladas. Dar de prancha.
Dar ferretoadas.
Sarjar ſuperficialmente. Sarjar no meyo centralmente. Sarjar profundamente. Sarjaduras bem entradas evacuaõ o corpo.
Contundir. Fazer contuſaõ com fenda, e fractura, ou com ſubmerſaõ de caſco.
Cegar. Cavar os olhos.
A Apoplexia obſtrue os ventriculos do cerebro. A paralyſia deſata os nervos, e os relaxa.
O pleuriz inflamma a runica chamada pleura, e depois o bofe, e cauſa grande dor de ilharga.
A Ictericia inflamma o figado, e obſtrue a bexiga do fel.
Puxos irritaõ a faculdade expultriz.
Humor colerico mordica o eſtomago.
Lombrigas ha, que cauſaõ mordicações no veurre.
A Enxaqueca, dor convulſiva, pica o pericraneo.
A Gotta humor acre ſe embebe nas juntas.
A Peripneumonia começa por febre, muito ardente.
A Hectica verdadeira debilita em extremo as forças.
Tambem as paixões atormentaõ o homem. O medo comprime o coraçaõ. A inveja o roe. A ſoberba incha o homem. A ira o acende. O furor o precipita. A eſperança o inquieta. O amor profano lhe tira o deſcanço, lhe perturba o juiſo; com ciumes o deſaſſocega, e ſem gloria o martyriza.
Peſte, fome, guerra. Doenças Epidemicas, e outras calamidades.
Cruz. Caſtigo. Supplicio. Purgatorio. Inferno.

TERMOS

De recompenſas, e premios.

Apremiar benemeritos.
Remunerar ſerviços.
Galardaõ, e Galardoar.
O pago, que ſe dá.
Merce que lhe faz.
Salario. Soldada.
Palma.
Coroa mural. Coroa obſidional. Coroa Caſtrenſe, naval, militar, triunfal.
A honra do triunfo, que ſe concedia aos Romanos.
Laureola no Ceo.
Viſaõ Beatifica.
Apotheoſis dos antigos Emperadores Romanos.
Beatificaçaõ, Canonizaçaõ de hum Santo.
Élogio, Encomio, Panegyrico, oraçaõ em louvor.
Dignidade Eccleſiaſtica, ou ſecular.
Poſtos de guerra.
Inſignias militares.
Brazaõ de Armas.
Preſidencias em Tribunaes.
Varas de Juſtiça.
Baſtaõ de General do Exercito.
Gineta de Capitaõ. Bengala de Meſtre de Campo, ou Sargento mòr.
Prebenda, que ſe dá aos Conigos em remuneraçaõ da ſua aſſiſtencia aos Officios Divinos.
Governo da Praça, ou Provincia.
Vicerreinado.
Joya de Miniſtro Eſtrangeiro depois de deſpedido.
Doaçaõ remuneratoria. He termo Forenſe.
Reconduzir no governo, ou no officio a quem o ſervio bem.
Nomear para Beneficio, ou dignidade.
Conferir a alguem hum Beneficio.
Prover officios em peſſoas, que os merecem.
Convidar. Dar alguma couſa por algum ſerviço. Foy Fulano bem cõvidado.

Luvas;

Luvas nos Doutoramentos se daõ na Universidade luvas aos Doutores.
Luvas tambem se chama o que se dà por agradecimento a qualquer pessoa.
Tere Fulano sincoenta mil rèis de luvas.
Molhadura. O que se dà ao official, ou a seu moço depois da obra acabada.

TÈRMOS
De materias excrementicias, e superfluas.

Borra do azeite.
Balla do vinho.
Sarro da pipa.
Bagaço da uva.
Migalhas da mesa.
Fragmento de cousa cortada, ou quebrada.
Achas de lenha partida, e rachada.
Cavacos, ou cabacos da madeira.
Retalhos de panno.
Rebotalhos da fruta, ou legumes.
Escuma, e Escumalhos da panella.
Galga das paredes.
Caliça de cascalhos.
Farellos, e farelajem da Farinha.
Semeas, e Ralaõ da farinha.
Escurralhas.
Alfarrecas do Mar, que vem à praya.
Murraõ da candea.
Raspadura.
Rabisco da vindima.
Elcoria do metal.
Rescaldo do queijo.
Sobejos da mesa.
Rasadura da medida.
Caspa da barba, ou da cabeça.
Carepa.
Guingaõ do Bicho da seda.
Vasa da Marè.
Excrementos do corpo.
Alva de caõ.
Bosta de Vacca.
Bonicos de Besta.
Caganitas de cabra.
Esterco do cavallo.
Bareja de moscas.
Aparas de papel. Aparas das unhas, Aparas da fruta, &c.
Cisco de caza varrida.
Argaço do Mar.
Fuligem da chaminè.
Farfalhas de ouro, ou prata.
Ferrujem das sementeiras.
Farrapos.
Fundajens de mel, ou vinho.
Cinzas de qualquer materia.
Pò de carvaõ, ou de outra cousa.
O pè do licor no fundo do vaso.
O pé das uvas, depois de espremidas no lagar.
Fezes de succos distillados, ou de metaes purificados.
Lithargyro, vapor, ou fumo exhalado da prata, ou ouro, quando o affinaõ.
Alimpadura, ou Grança do trigo na eira.
Limalha, ou Limadura, pò de materia limada.
Barbilhos da seda, ou desperdiços della.
Melaço, ou mel de açucar, licor negro, que distilla pelos buracos das formas de açucar.
Lasca de pedra, ou de açucar em pedra.
Lavajem, agua de pratos, ou outros vasos lavados.
Residuo de dinheiro. Residuo da febre.
O restante do tempo.
O restante da vida.
O remanescente.
Reliquias de exercito desbaratado.
Reliquias da batalha, que se deu.
Rastolho, a canna, que fica depois de segado o trigo.
Maravalhas. Aparas, que se tiraõ da madeira com garlopa, ou junteira.
Varredura da caza.
Escumalho. Escoria de ferro.

TÈRMOS
De cousas, que se tornaõ a fazer, ou tornaõ a vir.

Refazer o Exercito.
Reclutar. Fazer reclutas, Reencher as

Companhias.
Retocara pintura.
Reſtaurar ruinas.
Reedificar Igrejas, Templos, Cazas.
Remendar veſtidos. Deitár remendos.
Refinar ouro, ou práta.
Recuperar o perdido.
Sanear o credito.
Reſſuſcitar. Tornar á viver.
Reſtituir-ſe á patria.
Recuperar a liberdade. Recuperar huma Praça.
Redintegrar-ſe em huma dignidade.
Redintegrar-ſe no ſeu direito.
Homem redivivo, Virgilio redivivo, outro Virgilio.
Interdicto Recuperatorio. Hereſmo. Forenſe.
Recuida o tempo paſſado.
Reconciliar. Repor em graça. Reſtituir na graça.
Recobrar ſaude.
Remoçar.
Reviver.
Renaſcer.
Reminiſcencia. Memoria de couſas paſſadas, renovada.
Tornar em ſi.
Tornar ao ponto. Tornar ao propoſito.
Arripiar a carreira.
Arribar o navio para o porto, dónde ſahio.
Arribar ſobre hum aſſumpto.
Perdido huma vez o credito, naõ he facil arribar.
Navio de tornaviajem.
Tornáboda. Naõ ha boda ſem tornaboda.
Os rios naõ toriaõ para traz.
Tornou a ſer quem d'antes era.
Reiteraçaõ do Baptiſmo.
Reiterar a confiſſaõ.
Repetiçaõ de palavras.
Repetiçaõ de Eſtudante.
Repetiçóes de Direito.
Repetiçaõ da Febre.
Repetidamente.
Repetidor.
Repetir. O Procurador póde repetir á parte os gaſtos.
Reincidencia, é Reincidir na culpa.
Reivendiçaõ, ou Reivendicaçaõ, quando pretendemos que ſe nos reſtitua o que por direito nos pertence.
Remoer hum bocado entre os dentes.
Rumidouro. O bolſo, do qual o animal torna á boca o paſto, para o rumiar, e maſtigar de novo.
Rumina a Deoſa da Gentilidade, que preſidia ao gado, que rumia.
Remonta de cavallos.
Remontar Tropas.
A maré remonta.
Retrogradaçaõ do Planeta.
Planeta retrogrado, que naõ anda ſegundo a ordem dos Signos, e pelo que parece ſempre vay retrocedendo.
Verſo, ou Sonéto retrogrado, que ſe lê ao revéz.

TERMOS

De couſas maximas.

Deſcompaſſado de grande. Immenſo. Exorbitante. Deſmarcado. Superlativamente grande. Gigantéo. Agigantado.
O Ceo Empyreo, que abraça, e contém em ſi todos os Ceos, Eſtrellas, Planetas, e Elementos.
Segundo as obſervações de Mathematicos modernos, o corpo do Sol he perto de hum milhaõ de vezes mayor, que o Globo da terra.
A primeira, e mayor das outo figuras do canto de Orgaõ ſe chama *Maxima*.
Em Portugal hum antigo moſteiro da Ordem de S. Bento pela grandeza de ſeus edificios, ou pelas grandes virtudes de ſeus Religiozos, foy chamado o *Moſteiro maximo*.
Magna ordinaria na Univerſidade de Coimbra he hum acto de nove Concluſoens de materia grave, &c.
Hoſtia maxima. Segundo Feſto Grammatico, deraõ os Antigos eſte titulo á ovelha nos ſacrificios, naõ pela grandeza do corpo, mas pela ſua grande

grande manſidaõ. Porèm ſegundo Virgilio Lib. 2. Georgic. Verſu 146. ao Touro ſe dava o titulo de victima maxima, porque (como advertio Scaliger apud Bochartum) *Maxima Taurus victima.* Saõ as palavras de Virgilio, *quia victima de maioribus pecudibus dicebantur, Hoſtiæ de minoribus*, he a razaõ, que da Eſcaligero.

Deſte nome *Maximo* houve Emperadores, grandes Filoſofos, e Prelados Santos.

Em Roma houve antigamente huns jogos, chamados *Maximos*, em muitas circunſtancias ſemelhantes aos que naquelle tempo ſe ularaõ em Germania. Dos jogos maximos de Roma faz menção Dionyſio Halicarnaſſeo liv. 7. fol. 476.

Ampliſſimo. Vaſtiſſimo. Mayor, que os mayores.

Maxima *Sequanorũ* ſegũdo Sexto Ruffo, he huma das cinco Provincias da Gallia Belgica, aſſim chamada, naõ por ella ſer a mayor das ditas Provincias, porque he huma das mayores.

Copas maximas ſaõ humas, que ſe achaõ nas vinhas dos Bactrianos, povos da Bactriana, antiga Provincia da Perſia. Algũas cepas deſtas ſaõ taõ groſſas, q̃ apenas podem dous homens abarcallas. *Æneas Sylvius de prima Aſiæ parte, cap. 17.*

Eſtatuas maximas foraõ os Coloſſos dos Antigos, como entre outros o Coloſſo de Rhodes, taõ monſtruoſamente grande, que por entre as pernas podia folgadamente paſſar hum navio à vela. O Emperador Nero ſe fez pintar em hum panno do tamanho de hum Coloſſo de cento e vinte pès de alto, que (ſegundo o Padre Euſebio Nieremberg, Sacr. Stromat. lib. 2. cap.) fazem ſettenta covados. A Eſtatua, que ElRey Nabucodonoſor ſe fez erigir, tinha oytenta.

Eſcreve M. Paulo Veneto, que hum Rey da Ilha de Ceylaõ tem hum Rubi de vinte e hum palmo de cõprido, e tres dedos de groſſura, que naõ tem macula alguma, e parece fogo vivo. A iſto accreſcenta o ditto Autor que mandando-lhe o Graõ Caõ offerecer por eſte Rubi huma das boas Cidades do ſeu Imperio, a naõ quizera acceitar, dando por razaõ que era peça, que os ſeus predeceſſores lhe haviaõ deixado.

Ao homem toda a cauſa maxima cauſa admiraçaõ. Por iſſo entre os mais homens admiramos os Gigantes, entre os volateis o Gryfo, entre os quadrupedes o Elefante, entre as ſerpentes o Dragaõ.

Das pedras finas a maxima he o Topaſio de quatro covados, com o qual ſe fez a eſtatua de Arſinoè, mulher de Ptolomeu Filozofo; foy eſta eſtatua collocada no Templo, chamado Aurco. *Georg. Agricola lib. 6. de natura foſſilium.*

O maximo dos edificios foy a Torre de Babel. No livro 5. dos ſeus Commentarios em Iſaias diz S. Jeronymo que conhecera huns homens, que viraõ a ditta torre nos ſeus tempos ainda taõ alta, que chegava a quatro mil paſſos de altura, e no livro 3. cap. 4. affirma Diodoro Siculo que da eminencia daquelle edificio tomaraõ os Caldeos ſingulares noticias para a Aſtronomia, em quẽ foraõ eminentes.

Homens maximos houvè antigamente em Mexico, onde (ſegundo eſcreve Cardano lib. de rerum varietate, cap. 43.) foraõ achadas nas ſepulturas da ditta terra humas oſſadas de homens, cujas partes comparadas com o todo, deviaõ ſer de corpos, tres vezes mayores que os noſſos.

Arvores maximas ſaõ humas do Braſil, de cujos troncos cavados ſe fazem canoas capazes de trinta peſſoas.

Maximã profundeza he a da Lagoa Alcyonia na Grecia, no campo Corinthio.

Atéagora ſe lhe naõ pode achar o fundo.

Quanto mais corda lhe daõ, ſempre mais

vay puxando o chumbo.

Maxima altura, entre os Elementos he a do fogo; entre os Planetas a de Saturno; entre os Ceos a do Empyreo, entre os Anjos a dos Serafins. Os mais altos montes do Mundo saõ na Europa os Alpes, e os Pyreneos. Na Macedonia o monte Olympo entre a Macedonia, e a Thracia o monte Athos; na Seleucia perto de Antioquia o monte Casio; nas Ilhas Fortunatas o Tenarife; na Sicilia o Etna, &c.

TERMOS
De cousas minimas.

Atomos. Argueiros. Graõs de Area.

Corpusculos impalpaveis.

Ouçaõ. O minimo dos viventes.

Cousa taõ pequena, taõ tenue, taõ delgada, taõ subtil, que se naõ enxerga, e foge à vista.

Na Musica *Minima* he huma nota, ou figura redonda com plica.

No Evangelho os conselhos saõ mandamentos *minimos*.

A Ordem dos Minimos he a que por Saõ Francisco de Paula foy instituida.

Obra tenue. Esmola tenue.

Tenuidade, ou Delgadeza summa.

Tenuissimo alimento.

Na Epist. 1. ad Corinthios, cap. 15. S. Paulo se chama o minimo dos Apostolos: *Ego sum minimus Apostolorum.*

Os Jurisconsultos Latinos dizem: *De minimis non curat Prætor. Minima diminutio. Cousa minima. Minimum quod non, &c. Vid. Elucidar. Benedicti Pererii. Vid. Lexicon Juridic. Simonis Schardii.*

Povo miudo. Os minimos da Cidade.

Miudezas. Cousas minimas. Cousas de nonnada.

A darme, oytava, ou minima parte de huma onça.

Miuçalhas. Pedacinhos de qualquer cousa.

Peixe miudo. Caça miuda. Vender pelo miudo.

Miudos. As partes mais pequenas dos animaes.

Miudos. Dinheiro miudo. Moedas de cobre.

Miunças. Dizimos de cousas pequenas; que se pagaõ nos Arcebispados.

Letra minuscula. A que na figura, e no tamanho se differença da que chamaõ Letra maiuscula.

Momentos. Instantes. Minutos. Partes minimas do tempo.

Todo o genero de diminutivos. Bichinho. Paosinho. Homemzinho, &c.

A via Lactea he chea de estrellinhas, que parecem àtomos da luz.

Migalhas de paõ, sal, encenso, &c. Tambem dizemos migas de paõ.

Anaõ. Homem monstruosamente pequeno.

Epitome, ou compendio da humanidade.

Boneca viva. Bonifrate racional.

Segundo Columella, ha gallinhas anãas; e segundo Plinio, arvores anãas.

Pigmeos. Casta de homens, que pouco mais, ou menos tem hum covado de alto.

Menina. Rapariga. Menina dos olhos.

Myrmecides Meleſio, e Calicrates Lacedemonio fizeraõ huns coches com seus cocheiros a cavallo, que cabiaõ debaixo das azas de huma mosca. Nas suas Questões Academicas faz Cicero menção do bocado de pergaminho que cabia em huma casca de nós, na qual estava escrita toda a Iliada de Homero. Affirma Adriano Junio ter visto o caroço de huma cereja, cortado a modo de cestinho, no qual cabiaõ trinta tabolas com seus pontinhos claramente distinctas.

Cousas muito pequenas pódem ser causa de grandes ruinas: *Parva scintilla magnum aliquando excitavit incendium.* No anno de 1584. na Cidade de Bolsano, no Condado de Tirólo, entre os mineiros, que foraõ ao monte com seus candieiros acesos, hum delles, espivitando o seu, deixou cahir o murraõ em huma vea de enxofre, que se acendeu de sorte, que elle, e seus companheiros ficáraõ subitamente suffocados,

fuffocados, e pelo eſpaço de dous annos eſteve o monte ardendo.

TERMOS

De deitar fóra, e lançar de ſi.

Deſterrar do Reino.
Expulſar da Religiaõ.
Deſpedir hum criado.
Dar baixa a Soldados. Dar baixa a huma Companhia.
Dar hum Soldado baixa do ſeu officio.
O canhaõ deſpede a bala. A nuvem deſpede o rayo. A beſta deſpede a ſetta.
Entornar agua. Verter lagrymas. Derramar ſangue. Lançar ſuſpiros.
Abdicar a coroa.
Repudiar ſua mulher. Deſquitar-ſe della.
Repudiar a vontade o objecto propoſto.
Renunciar em alguem o Beneficio, o cargo, a Tutoria, o direito, que temos a alguma couſa.
Beneficio renunciavel.
Renunciar o cuidado das armas.
Deſpalmar hum cavallo. Tirarlhe o caſco fóra.
Deſorelhar. Cortar as orelhas.
Deſlazer hum eſcrupulo.
Deſfazer-ſe de criados.
Botar alguem do ſeu lugar.
Deſfolhar, tirar as folhas. Deſfolhar a vinha.
Deſfradar-ſe. Tirarſe do eſtado de Frade.
Largar a preza.
Largar maõ da empreza.
Fruta, que larga o caroço.
Largar a praça. Largar o campo ao inimigo.
Deſperdiçar a ſua fazenda, os ſeus bens, &c.
Deſperdiçar palavras. Deſperdiçar razões.
Exterminar. Lançar fóra dos limites de huma Provincia, de hum Reino. O Anjo Exterminador.
Expellir a materia do fundo de huma chaga.
Atadura expulſiva compete nas chagas cavernoſas.
Faculdade expultriz.
Expulſar dos Templos os demonios.
Expulſaõ critica de eſcarros, ou materias coſidas.
Expedir hum navio, hum correyo para alguma parte.
Pelos lugares accommodados expellir as fezes.
Cuſpir. Lançar da bocca a ſaliva.
Cuſpideira. Cuſpidor. Cuſpo.
Eſcamar o peixe.
Eſcumadeira. Eſcumar.
Afugentar.
Joeirar o trigo.
Joeirar. Separar o bom do mao.
Joeirar verdades.
Crivar. Paſſar por crivo.
Peneirar.
Lançar pedras.
Lançar de ſua caza.
Lançar à barra, jogo.

TERMOS

De muitas caſtas de Receptaculos.

Receptaculos de couſas liquidas.

Tanque. Lago. Lagoa. De agues vertentes.
Cano de agua. Cano Real. Cloaca.
Poço. Quarta. Quarta cangalheira.
Ciſterna. Poceiro.
Pichel. Pipa. Tonel. Almude. Canada. Pote. Quartilho. Quarto. Pigarete. Hemina dos Romanos. Odre. Fraſqueira.
Talha. Calheta. Redoma. Ambula. Fraſco. Fraſco empalhado. Garraſa. Taça. Gangiraõ.
Almotolia de azeite. Vinagreira.
Panella. Pucaro. Pucarinha.
Caldeira. Caldeiraõ.
Tinteiro. Fraſco da tinta.
Pia, em que bebe o gado. Pia do Baptiſmo. Pia de Agua benta.
Cantareira. Alguidar. Jarro. Barça do cerinol.
Adarga. Lagar. Dorna.

Caldas.

Caldas. Fontes de agua quente. Caldas da Rainha, Hoſpital, em que ſe tomaõ banhos de aguas medicinaes. Thermas de Diocleciano em Roma.
Caſeteira. Chocolateira. Chicaras deſtes licores.

Receptaculos de couſas naõ liquidas.

Açafate. Ceſto. Canaſtra. Caniſtrel. Ceſtinho. Condeça. Alcoſa. Balaſio.
Caixa de oculos.
Fronha do cabeçal.
Aljava das ſettas.
Faqueiro.
Caza do botaõ.
Concha da perola.
Eſtojo. Bainha.
Botija de azeitonas.
Cabaz de figos.
Prato. Pires.
Almazem. Alfandega. As ſette Cazas.
A Caza dos Sinco. A Caza da India.
Armario. Cofre. Bahul. Arca. Mala.
Gavetas. Caixaõ.
Ceira. Sacco. Surraõ. Algibeira. Bolſinho. Alforje.
Polvarinho. Tabaqueiro. Caixa do tabaco.
Palheiro. Panal.
Livraria. Eſcritorio. Cartorio, ou Archivo. Veſtiario. Guardarroupa.
Eſtaleiro. Eſtancia de naos. Eſtancia, onde ſe parte a lenha.
Naveta do encenſo. Perfumador.
Brazeiro. Fogareiro. Carvoeira. Caza da lenha. Payol da polvora. Cartuxo da polvora.
Sacco. Saccola. Alforje.

Receptaculos de couſas de preço.

Erario. Theſouro. Mialheiro.
Cofres del Rey. Fiſco Real.
Caza da moeda.
Contador de gavetas, Contador de charaõ.
Butra do dinheiro.
Sacriſtia.
Sanctuario de Reliquias.

Receptaculos de mantimentos.

Tulha. Celleiro. O Terreiro do paço com ſeus celleiros.
Tercenas, ou Taracenas, Celleiros publicos de Lisboa.
Caza da fruta. Delpenſa. Ucharia.
Moinho de vento. Moinho de agua. Moinho em ſecco, como Arafona.

Receptaculos de boa, ou mà gente.

Igreja. Templo. Baſilica. Ermida. Convento. Moſteiro.
Refeitorio. Caza de Capitulo. Enfermaria. Dormitorio. Clauſura de Religiozos.
Eſcolas. Collegios. Aulas. Geraes.
Academias. Athencos. Parnalo. Pindo.
Theatro. Amfitheatro.
Hoſpital. Hoſpedaria. Caravançara na Turquia, e na Perſia.
Caza da Miſericordia nas villas, e Cidades de Portugal.
Corpo da guarda.
Berço de meninos.
Conclave de Cardiaes.
Patèo da Comedia.
Ladroeira. Covil de Ladroens.
Cadea da Cidade. Limoeiro. Aljube. Tronco. Calabouço. Galé.

Receptaculos de animaes.

Viveiro de peixes. Viveiro de aves.
Curral de cabras, ou outro gado.
Bando de ovelhas para as ordenhar.
Coelheira.
Eſtrebaria. Cavalhariça.
Ninhos de Aves.
Serralho de feras.
Tapada.
Colmeal, ou Colmea, e cortiço de Abelhas.
Pocilga de porcos.
Gayola de paſſaros.
Touril. Pombal, &c.

Receptaculos de vegetantes.

Horta. Jardim. Craveiro. Alegrete.
Canteiro de flores.
Pomar. Vergel. Hervajem.
Arvoredo. Boſque. Mata. Mato. Brenha.
Selva. Maragal. Horto.
Quinta de recreaçaõ.
Vinha. Vinhago. Cerca.
Carvalhal. Rolal. Eſpinhal. Olival.
Cannaveal. Mũrtal. Salgueiral. Olmeal, ou Olomeda, ou Olmedo. Alemeda.
Bambual. Alcaparral. Sabugueiral.

VOCABULARIO
DE NOMES DE PLANTAS
TOMADOS DO LATIM, E DO GREGO.
PARA EVITAR CIRCUNLOCUÇOENS.

Planta pomifera.

AQUE dà pomos, que produz, e cria frutas, ao cõtrario das arvorés eſtereis, e que ſó daõ folha.

Planta Umbelifera.

A que faz algumas hervinhas na flor; e a modo de copa, faz ſombra, como cocntro, Endro, Biſnaga, &c.

Planta multiflora.

A que dà muita flor.

Planta multifolia.

A que deita muita folha. Ha huma caſta de hervilhas, ou hervilhacas, a que os hervolarios daõ eſte epitheto. *Vizia, multifolia, cum latis ſiliquis.*

Arvore Cucurbitifera.

Deſta arvore prendem humas cabaças, ou abobaras, compridinhas. Daõ-ſe em *Cabo verde.* Os da terra as comem, como nós meiões.

Arvore racemoſa.

A, que dà frutos, que ſe parecem com cachos de uvas, como faz certa eſpecie de Sabugueiro. *Racemus* em Latim he cacho de uvas.

Arvore unguentaria.

A que dà huma nós chea de hum ſucco, ou oleo, a que tambem chamaõ unguentario. Dà-ſe na Ethiopia, e no Egypto.

Arvore nucifera.

A que dà nozes, amendoas, ou couſa, que o valha.

Arvore Latifolia.

A, cujas folhas ſaõ muito largas.

Arvore anguſtifolia.

A, cujas folhas ſaõ eſtreytinhas.

Arvore anguloſa.

Certa caſta de videira, cujas folhas ſaõ recortadas a miudo, e pontiagudas.

Arvore aquatica.

A, que ſe dà em terras humidas, e abundantes de agua.

Ar-

Arvore Laciniata, ou Lacinioſa.

A que tem as folhas entretalhadas. Deriva-ſe do Latim Lacinia, que val o meſmo que *Borda, aba, fralda, &c.*

Planta lanuginoſa.

A que tem lanujem, ou pennujem, como he a q̃ os herbolarios Latinos chamaõ *Chamelæa incana.*

Arvore baciferа.

A que dà bagas, como o Loureiro, e outras.

Arvore Glandifera.

A que dà bolotas, ou Landes. Deriva-ſe do Latim *Glans*, que he Bolota.

Arvore conifera.

A que dá pinhas, ou maçãas de Cypreſte.

Arvore reſinifera.

A, da qual corre materia oleoſa, ou reſina, como he o Cypreſte, o Pinheiro, o Terebintho, &c.

Arbuſto Cathartico.

O que faz purgar, como he o que os herbolarios Latinos chamaõ *Rhamnus Catharticus, e ſpina infectoria.* Deriva-ſe do Grego *Catharmaæ*, purgaçaõ, ou purga,

Arvore fruticoſa.

A que bota muita mata, muita rama, muito renovo. Como v.g. a Tamargueira, e outras. Deriva-ſe do Latim *Fruticari*, que quer dizer *Arrebentar o mato, Brotar, &c.*

Arvore ſilicoſa.

A que deita bagas, folhelhos, legumes. Deriva-ſe do Latim *Siliqua.*

Pao Nephritico.

O que he bom para attenuar a pedra nos rins. Deriva-ſe de *Nephros*, que em Grego he Rim.

Planta Herbacea.

Diz-ſe de algumas, que mais ſaõ hervas, que Arvores, como v. g. a que os Botanicos Latinos chamaõ *Geniſtella herbacea.*

Herva Tuberaria.

A que naſce em campos, onde ſe criaõ muitas *Taberas* da terra.

Planta tenuifolia.

A que dà folhas tenues, e delgadinhas.

Arbuſto Coronario.

O Alecrim, uſado em ramalhetes. *Coronaria* em Latim he *Ramalheteira.* Jaſmins, Roſas, &c. ſaõ flores coronarias.

Arbuſto ſenticozo.

O que tem muita ſylva, ou eſpinho. Em Latim *ſentis* he eſpinho, ou ſylva.

Planta Hirundinaria.

Chama-ſe aſſim, porque abrindo-ſe o folhelho, que dà, apparece huma lanujem branca, que o faz ſemelhante à Andorinha, em Latim *Hirundo.*

Abobara, ou cabaça lagenaria.

A que com gargalo anguſto, e bojo largo tem figura de fraſco, em Latim, *Lagena.*

Abobera Piriforme.

A que tem figura de pera. Tem as folhas aſperas, a caſca dura, a carne branca, e o ſabor das ourras.

Legume Arietino.

He o graõ, do qual ſahe huma eſpecie de corninho, donde lhe veyo o nome *Arietino*, porque *Aries* em Latim quer dizer *Carneiro*.

Herva clypeada.

Deu-ſe eſte epitheto a humas hervas, q̃ deitaõ humas folhas, parecidas com broqueis, e he nome derivado do Latim *Clypeus*, Broquel. E aſſim chamaõ os Botanicos ao Aſtralago Romano, *Hedyſarum Clypeatum*, porque nos folhelhos da dirra planta ſe achaõ humas ſementes do feitio de pequenos broqueis.

Herva Tuberoſa.

Chea de *tuberculos*, ou callos, e inchaçoſinhos, como he a hernaria, a que outros com o nome Grego chamaõ *Ornithopodio*, ou mais commummente, *pè de Gallinha*.

TRIPHILLO.

Vid. Trifolio. *Phyllon* em Grego he *folha*. A muitas hervas ſe dà eſte nome, porque cada raminho dellas com tres folhas ſe remata.

Herva pratenſe.

Toda a herva, que naturalmente ſe cria nos prados, ſe chama *Pratenſe*, porque o Latim *pratum* he prado.

Trifolio aculeado.

O que tem bicos; he raro neſtas terras, na Ilha de Candia abunda. *Aculeus* em Latim he Bico, ou couſa aguda, e picante.

Herva hepatica.

A que he boa para o Figado, que em Latim he *Hepar*. O Trifolio Hepatico, a que outros chamaõ *Herva da Trindade*, porque tem na ſummidade de cada ramo tres folhas, em algumas terras ſahe com côr azul, e por iſſo lhe chamaõ *Hepatica cærulea*. A ſua cor mais ordinaria he branco, ou vermelho.

Herva cochleada.

A, cujas flores ſe torcem, e retorcem a modo de caracol, em Latim *Cochlea*.

Herva vulneraria.

A que he boa para feridas. Em Latim *Vulnerare* quer dizer *Ferir*. Chamaõlhe outros *Anthyllis magna*, e *Anthyllis leguminoſa*.

Fruta turbinada.

Torneada a modo de piaõ, que em Latim he *Turbo*; e a herva, a que chamaõ *Medica Turbinata*, he huma Plãta, que veyo da Media, e dà huma fruta quaſi do ditto feitio de Piaõ.

Pentaphylla.

A herva, que o vulgo chama *ſinco em rama*. Na parte ſuperior de cada ramito tem huma flor de ſinco folhas. *Pente* no Grego quer dizer *ſinco*, e *Phyllon* folha.

Heptaphylla.

A herva, que dà flores de ſette folhas. *Hepta* no Grego quer dizer *Sette*, e *Phyllon* folha. Os Botanicos lhe chamaõ *Tormentilla*.

Grana

Grama bulbosa.

A, cuja raiz he redonda a modo de cebola. *Bulbus* em Latim he huma casta de cebola.

Grama digitada, ou digital.

A, que lança humas asteas compridinhas e direitas quasi a modo de dedos. Deriva-se do Latim *Digitus*. Dedo.

Videira Sarmentosa.

A, de cuja cepa sahem muitos ramos. Deriva-se do Latim *Sarmentum*, que se diz das vides para o fogo, ou dos raminhos seccos das arvores.

Planta perfoliata.

A, cujos talos furaõ as folhas, como v. g. a Madre sylva, a que os Botanicos Latinos chamaõ *Periclymenum Perfoliatum*.

Hera chrysocarpa.

A, cujas folhas saõ amarellas, e os bagos de cor de ouro. Deriva-se do Grego *Chrysos*, ouro, e *Carpos*, fruto.

Pao Hederaceo.

O, cujas folhas se parecem com as da *Hera*, em Latim *Hedera*. Escreve Acosta, que no Malabar ha huma planta destas; chamaõ-lhe, *Colubrinum lignum Hederaceum*.

Planta Amphicarpa.

A que dá duas vezes frutos, ou que dá frutos debaixo do chaõ, e sobre a terra como v. g. a q̃ Theofrasto chama *Arachnida*, e da qual faz mẽçaõ Chabreo na sua Sciagraphia, pag. 149. col. 1.

Planta nemorense, ou Nemorosa.

A que nasce debaixo de arvores, e se cria em bosques, como v. g. a Gallega, a que os Botanicos chamaõ Nemorensis de *Nemus*, que quer dizer *Bosque*.

Trifolio.

Ha muitas plantas deste nome, porque nos seus talos daõ só tres folhas; Trifolio Americano, Trifolio Indiatico, Trifolio argentado, &c.

Herva folliculacea.

Chea de bagas, folhelhos, casulos em Latim *Folliculi*. Na sua Sciographia, *pag.* 163. *col.* 1. Chabreo faz mẽçaõ de hum Trifolio Folliculaceo.

Herva palustre.

A que se cria em lagoas, ou perto dellas. *Palus*, he dicçaõ Latina, que quer dizer Lagoa.

Alho Esspherocephalo.

Tem a cabeça esferica, e do tamanho de hum ovo de pomba. *Cephalos* he vocabulo Grego, que significa *Cabeça*.

Goivos Polyanthemos.

Saõ pequenos; mas do mesmo pé sahem muitos. *Poly* no Grego quer dizer *muito*, *Anthos* he *flor*.

Goivos Hexaphyllos.

Saõ os que botaõ só seis folhas, ou talos. *Ex* no Grego quer dizer *Seis*, *Phyllon* he *folha*.

Trigo polysthico.

O que tem muitas ordens de folhas;

humas ſobre as outras. Deriva-ſe do Grego *Poly*, muito, e de *Stichos*, ordem. ou fileira.

Bulbo monophillo.

Certa raiz de vegetante, redonda, como cebola, da qual ſahe huma ſó folha. He muito rara. Na ſua Sciagraphia, 219. *col.* 2. diz Chabreo que Cluſio a comprara hum Francez, que a trouxe de Portugal. *Monos* em Grego quer dizer *So*, e *Phyllon* folha.

Ornithogalo.

A herva, que em Portugal chamamos Leite de Gallinha. No Grego *Ornithos* he Ave, e *Gal* quer dizer Leite. Dizem que na flor deſta herva ſe diviſa huma cor como de leite, e ſemelhante à que ſe acha debaixo das azas das Aves, ou nas claras dos ovos das Gallinhas.

Herva Fritillaria.

Deita humas flores, repartidas com variedade de cores, como raboleiro de dados, ou xadrez, q̃ (ſegundo alguns) poſtoque erradamente, e entre outros Chabreo na ſua Sciagraphia, pag. 234. col. 2.) os Latinos chamaõ *Fritillus* donde lhe veyo o nome; e por iſſo meſmo lhe chamaõ outros *Meleagris*, nome da Gallinha Mouriſca, cujas pennas pintou a natureza tambem com varios repartimentos de cores.

Planta Spiral.

Cujas flores ſe enrolaõ, ou enroſcaõ muito, como v.g. a que os Botanicos chamaõ *Orchis Spiralis alba odorata. Spira* em Latim quer dizer *Roſca*, ou corda enrolada.

Planta Hermaphroditica.

Chama-ſe aſſim, porque ordinariamente ſe cria entre hervas, a que chamaõ maſculinas, e femininas com nomes *Abelha*, e *Teſticulos de caõ*.

Couve monoſperma.

Em cujas bainhas ſe acha huma ſó ſemente: acha-ſe nas terras maritimas de Inglaterra. *Monos* no Grego quer dizer *Só*; *Sperma* he ſemente.

Coclhearia.

Herva, aſſim chamada, porque a extremidade das ſuas folhas, que ſaõ compridas, ſe faz redonda a modo de colhér. *Cochlearis* em Latim quer dizer couſa de colhèr.

Malvaiſco, ou Biſmalva.

Tem huma ſó herva eſtes dous nomes, chama-ſe *Malvaiſco* do Germanio, *Ibiſch*, que he *Malva*; chama-ſe *Biſmalva*, porque (como advertio Chabreo na ſua Sciagraphia, pag. 299. col. 1.) *quæcumque de Malva dicuntur, ea duplicitèr de Althæa intelligi debent, unde etiam* Biſmalvam *dictam volunt. Biſ*, quer dizer duas vezes.

Malva dendromalaca.

Dendros no Grego quer dizer *Arvore*. Na ſua Sciagraphia, pag. 299. col. 2. diz Chabreo que na Cidade de Alepo havia malva, taõ grande, como *arvore*, tanto aſſim, que debaixo da ſua ſombra paſſeava a gente.

Cardo Areophyllo.

O que tem poucas folhas. Deriva-ſe do Grego *Araios*, raro; e *Phyllon*, folha.

Cardo Lanceolado.

O que deita humas folhas recortadas em partes taõ agudas, q̃ picaõ como lãças

Car-

Cardo atractil.

A esta especie de cardo deraõ este nome, porque de suas pencas antigamente usavaõ as mulheres em lugar do *Fuso*, o qual no Grego se chama *Atractos*.

Herva saxifragia.

A que tem a virtude de quebrar a pedra. *Saxum* em Latim he *feixo*, ou pedra; *Frangere* he quebrar. A pimpinella he saxifragia.

Herva filipendula.

A de cujas raizes pendem muitos fios compridinhos, como v. g. a que os Botanicos chamaõ *Œnanthes*.

Ortelãa verticillada.

Deriva-se do Latim *Verticillum*, que significa a maunça do fuso, ou o nò do espinhago, ou o artelho, ou nó dos dedos, e he epitheto, que pela semelhança se apropria a huma das castas de Ortelãa.

Herva rotundifolia.

A que tem as folhas redondas.

Pseudonardo.

Naõ legitimo. Deriva-se do Grego *Pseudos*, Falso. Ha Pseudonardo macho, e Pseudonardo femea.

Planta cubital.

Da altura de hum covado. *Cubitus* em Latim he covado.

Planta neoterica.

Naõ cultivada, ou ignorada dos Antigos; mas nova, e conhecida dos modernos. *Neoteros* no Grego quer dizer, *mais moço*. V. g. o *Alysson*, tomado do Grego *Alyo*, estou com o mal da raiva; e tem propriedade para sarar as mordeduras de caõ danado, naõ era antigamente taõ buscada, nem taõ usada, como nesta era.

Herva plumaria.

Daõ este nome a humas hervas, cujas flores parecem frocos de Algodaõ, ou da mais fina pluma das aves. Deste genero he a que os Botanicos chamaõ *Lychnis plumaria*.

Longifolia.

A que tem as folhas muito compridas.

Serpillifolia.

A que tem as folhas como as do Serpaõ. E assim a herva *Anagalis*, q̃ he o nosso *Morriaõ*, se chama *Serpillifolia*.

Centifolia.

A Rosa de cem folhas.

Centimorbia.

Herva, que tem virtude para cem castas de *morbos*, ou doenças. Deraõ-lhe este nome por ser remedio de muitas. Chamaõ-lhe outros *Nummularia* do Latim *Nummus*, que he *moeda*, porque dá folhas redondinhas, a modo de moedas. Na sua Prosodia da ultima ediçaõ, na palavra, *Nummularia* o P. Bento Pereira lhe chama *Lunaria*; e no mesmo lugar accrescenta, que he a herva, de que usaõ as feiticeiras; o que se conforma com o primeiro nome *Centimorbia*; porque embusteiras, ou feiticeiras se valem da ditta herva, para curar algumas doenças.

Centinodia.

He a que vulgarmente chamamos *Corrijola*, ou *Correjola*. Deriva-se do Latim *Centum*, cem, e *nodus*, nò, porque as vergonteas desta planta tem como a canna muitos nòs; e assim outros lhe chamaõ *Polygono*, do Grego *Poly*, e *Gonia*. Angulo.

Poliantha.

A que dà flores, hora de huma cor, hora de outra, como v. g. a peonia femea, cujas flores hora saõ brancas, e hora vermelhas. Deriva-se do Grego *Poly* muito, e *Anthi* flor.

Jacintho Bizantino.

Id est, de Byzancio, que he Constantinopla.

Narciso Semicroceo.

Id est, meyo açafroado. *Semi* quer dizer meyo, e *Croceus* cousa de cor de Açafraõ.

Pedicularia.

Herva piolheira. Deriva-se do Latim *pediculus*, piolho. Com o nome Grego lhe chamaõ *Staphysagria*. Estes dous nomes Latino, e Grego naõ saõ necessarios para evitar circunlocuções; mas saõ mais decorozos, que *Piolheira*.

Helioscopio, e Soliseca.

Saõ epithetos, que se dão ás flores de humas hervas, que olhaõ o Sol, ou seguem o Sol, ou se viraõ para o Sol; como verbi gratia, Heliotropio, que se deriva do Grego, *Elio* Sol, e *Trepein* virar; *Scopein* pois no Grego he *olhar*, e *Sequi* em Latim he *seguir*. Na Sciagraphia de Cabreo *pag.* 533. *col.* 2. achará o Leitor *Tithymalus Helioscopius, sive Solisequus*.

Tithymalo aphylo.

O que tem poucas folhas, ou nenhumas; *ab a privativo*, e *phylon*, folha.

Herva cymbalaria.

A, cujas folhas tem alguma cavidade, quasi a modo de sino, ou campana, em Latim *Cymbalum*, donde tomou o nome em razaõ da ditta cavidade lhe chamaõ tambem *Umbilicus Veneris*.

Ophioglosso.

Chamalhe o vulgo *Lingua de serpente* pela tal qual semelhança, que tem com ella. *Ophins* no Grego he serpente, *Glossa* he lingua.

Quaprifolia.

Quatro em rama; de cada pé della saõ hem quatro folhas, como da *finco em rama*, finco.

Sertularia.

A, cujas folhas saõ com taõ boa ordem, que formaõ huma especie de ramalhete; *Sertum*, em Latim he Grinalda, ou Capella, tecida de flores.

Flor cruciforme.

A, que tem as folhas postas em fórma de Cruz, como saõ as da couve, e outras.

Flor campaniforme.

A que tem bojo, e concavidade a modo de sino. (na baixa Latinidade *Campana*) Deste genero saõ as flores das hervas, a que chamamos *Campainha*, como tambem as da Bella dona.

Flor

Flor infundibuliforme.

A que se parece com canudo, ou funil, em Latim *infundibulum*. Funiliforme seria Portuguez mais breve, e corrente.

Flor staminea, ou Capillacea.

A que se cõpõem de muitos fios, cabellinhos, e como armeos de estoppa, ou lãa, em Latim *Stamina no plural.*

Flor papilionacea.

A, que em algumas cousas tem visos de Borboleta, em Latim *Papilio.*

Flor Liliacea.

A que repartida em seis folhas, muitas vezes tem figura de açucena, em Latim *lilium.*

Flor cariophyllea.

A, que sahe de huma especie de canudinho a modo de cravo, em Latim *Cariophyllum.*

Planea Periploca.

Deriva-se do Grego *Peri* junto, ou ao redor, e de *Plochi* atadura, ou Travação; diz-se da planta, que subindo, e ramificando com as vissinhas se ata.

Folha cordiforme.

A do feitio de coraçaõ, como saõ humas malvas da India.

Planta cucumeraria.

A que dà huns frutos, do feitio de pequenos pepinos. *Cucumis* em Latim he pepino. Balsamina, ou vide negra dos Botanicos he Cucumeraria.

Raiz esculenta.

A, que se pode comer; como v. g. a raiz do nabo, do Ruipõnto, &c. *Esculentus, a, um*, he cousa de comer.

Violeta pentagonia.

A de sinco folhas, Deriva-se do Grego *Pente* sinco, e *Gonia* canto, ou Quina.

Folhas atropureas.

De hũm vermelho muito carregado, cõmo v.g. as da flor da herva, a que chamamos *orelha de vrso. Ater, Atra, Atrũ* em Latim he. Negro; *purpureo* quer dizer, de grã de escarlata, de purpura.

Tanchagem sinuada, ou sinuosa.

Deriva-se do Latim *Sinuatus*, que val o mesmo que arqueado, ou encurvado, ou de *Sinuosus*, q̃ quer dizer cheyo de dobras, voltas, rolcas, &c.

Herva petrea, ou Saxatil.

A que se dà entre pedras, ou seixos; *Saxum* he seixo.

Herva inodora.

Inodorus he cousa naõ cheirosa. Cousa que naõ tem cheiro.

Folhas multifidas.

Multifidus he cousa dividida, rachada, ou partida em muitas partes. A herva, que chamamos Lingua de vacca, he multifida.

Herva humifusa.

A, que cresce, esse estende pelo chaõ Deriva-se do Latim *Fusus humi*, Espalhado, ou lançado por terra. Ha huma Lysimachia humifusa.

Planta

Planta Polygala.

A que dà de ſi muito leite. Poly no Grego he muito; *Gal* he leite.

Bainhas Cylindraceas, Folhelhos Cylindraceos.

Saõ roliços, ou roliças, a modo de Cylindro.

Folhelho articular, ou articulado.

O que tem muito nò. *Articulus* em Latim he nò dos dedos.

Herva Enneaphylla.

A que deita de cada raminho nove folhas, como v. g. a que o vulgo chama *Dente de Leaõ*. Ennea no Grego he *Nove*, *Phyllon he folha*. Deſta meſma herva ha humas de tres, de finco, de ſeis, e ſette folhas.

Herva Potamogeta.

A que naſce dentro da agua, ou junto dos rios, e lugares aquoſos. Deriva-ſe do Grego *Potamos*, *Rio*, e *Geiton*, viſinho.

Dormideira, ou Papoula Polyantha.

A que dà mais flores, que as outras. *Poly* no Grego he muito, *Anthos* he flor.

Planta litoral.

A que naſce nas prayas. *Litus* em Latim he praya. A herva, a que chamaõ *Orelha de rato*, *ou marinjens*, he Litoral, ou maritima.

Herva Androſema.

Deriva-ſe do Grego *Anir*, *Andros*, Homem, e *Aima*, Sangue, e Androſemo, he como quem diſſera *Sangue de homem*, porque a herva, a que os Antigos chamavaõ *Androſæmum*, dava hum çumo de cor de ſangue. Segundo o Padre Bento Pereira *Androſæmum* he a que chamamos *Herva de S. Joaõ*, *ou milfurada*.

Oroſelino.

Aipo do monte. Deriva-ſe do Grego Oros, monte, e *Selinum*, Aipo.

Flor Liliacea.

A que arremeda à Açucena. Deriva-ſe do Latim *Lilium* Açucena. O Aſphodelo, ou vulgarmente *Gamaõ*, he Liliaceo. Hà Lilio-Narciſo Africano, e Lilio-Narciſo Indiano.

Herva paucifolia.

A de poucas folhas. Tourneſort, nas ſuas Inſtituiçoens herbarias pag. 382. faz menção de huma caſta de cebola, *paucifolia*.

Ervilha Spontanea.

A que naſce de ſi meſma, e ſem cultura. Deriva-ſe do Adverbio Latino *Sponte*, que ſignifica naturalmente, de proprio moto.

Loto, ou Lodaõ Hemorrhoidal.

Herva deſte nome, contra as Almorreimas, em Latim, tomado do Grego, *Hæmorrhoides*, compoſto de *Haima*, ou *Aima*, Sangue, e *Ryo*, corro.

Planta Corymbifera.

A que dà cachos de Hera, em Latim *Corymbi*, no plural. Ha huma caſta de Abſinthio, *Corymbifero. Tourneſort, Inſtituições herbarias*, 458.

Herva tetrophylla.

A de quatro folhas. *Tetra* no Grego quer dizer quatro, *Phyllon* he folha.

Flor

Flor semifloſculoſa.

Conſta de muitas meyas flores juntas em hum molho redondo, ou em muitos. Semifloſculoſo he compoſto de Semi, meyo, e *Floſculus* florzinha. As flores das hervas Denre de Leaõ, ſerralhas ſaõ ſemifloſculoſas.

Cevada diſtica.

A que tem duas ordens de grãos. Deriva-ſe do Grego *Diſtichon* couſa de duas ordens.

Milho arundinàceo,

O, que tem canna mayor. Deriva-ſe de *Arundo*, em latim, *Canna.*

Campo Loliaceo,

Cheyo de joyo. *Lolium*, em Latim, he joyo.

Folha Enſiforme,

A que tem fórma de huma folha de eſpada. *Enſis* em Latim, he eſpada. A herva, Lingua Cervina, que deita muito ramo, tem folhas Enſiformes.

Cogumelo clypeiforme.

O que tem fórma de Rodella, ou Eſcudo, em Latim *clypeus.*

Herva, ou Arvore platiphylla.

A que dá folha larga o

Planta fluviatil,

A que ſe dá perto dos rios. *Fluvius*, hé Rio

Folha pectinada,

Recortada, e talhada a modo de pentem, como as do *Larix*, que he huma eſpecie de Pinheiro. Pecten em Portuguez he *Pente.*

Planta arvenſe.

A que ſe dá no campo. Deriva-ſe do Latim *Arvum*, que em Portuguez he campo.

Folha Amygdalina.

A da feiçaõ das de Amendoeira. *Amygdala*, he Amendoeira.

Herva ſcoparia.

A que ſerve de fazer vaſſouras, como v. g. a urze, *Scöpa* em Latim, he urze.

Folha imbricada.

A que ao modo de telha, tem cavidade. Deriva-ſe do Latim *imbrex, icis*, que quer dizer *telha*, e eſſa concava.

Talo ſtriado.

Val o meſmo que Acanelado. Em Latim *Striare*, he fazer regos, pregas, &c.

VOCABULARIO DE CAVALLARIA.

TERMOS, PERTENCENTES A' PESSOA DO Cavalleiro.

CAVALLEIRO he todo o homẽ, que anda a cavallo; mas nos termos da Arte he o que sabe andar nos cavallos.

Homem de cavallo he aquelle homem, que entende tudo o que pertence a esta Arte, còm Sciencia, e Perfeiçaõ.

Cavalleiro picador. He aquelle homem, que ensina, ou anda nos cavallos por salario, ou qualquer outro estipendio.

Cavalleiro Saboneiro he aquelle homem, que cria os seus potros, manda tratar os seus cavallos com grande cuidado, e limpeza; a fim de os fazer de mayor preço, e estimaçaõ.

Cavalleiro Espotrejador he aquelle picador moço, que por ser sómente forte a cavallo, se põem nos potros, para os amansar.

Cavalleiro rasgado, ou rasgado de pernas, se diz, quando tem esta formatura, que he propria para andar á brida.

Cavalleiro, que tem bom, ou mão assento da sella, he o que cahe bem, ou mal na sella, ou se põem bem, ou mal nella.

Cavalleiro Genetario he o que anda bem na sella gineta.

Cavalleiro, que tem boa, ou mà maõ de redea, he o que sabe obrigar o cavallo a obedecer ao freyo com aspereza, ou brandura, conseguindo-se com esta o fim pretendido, e com aquella o contrario.

Cavalleiro Genetrario, que quebra bem os *talões*, he o que na estribeira da sella gineta, metendo o pè, abayxa bem os calcanhares.

OS EXERCICIOS PROPRIOS do Cavalleiro, com a explicaçaõ dos seus termos, que saõ os seguintes.

Trabalhar hum cavallo, he fazerlhe exercicio na picaria, dando-lhe liçaõ.

Mandar os cavallos, he saber andar nelles, confórme as regras da Arte.

Ensinar hum cavallo, he darlhe a doutrina necessaria, para o uso, e serviço, que elle ha de ter.

Fazer hum cavallo se diz, quando o Cavalleiro o ensina cõ a ultima perfeiçaõ.

Vencer hum cavallo he obrigallo a obedecer, quando elle tem alguma difficuldade para isso.

Obri-

Obrigar hum cavallo, he quando se faz obedecer, ou por força, ou por Arte.

Ajudar hum cavallo, he quando por algum movimento do corpo, ou das pernas do Cavalleiro, com a voz se anima, e se dá a entender ao cavallo o que o Cavalleiro quer que elle faça, e assim *Ajuda* he tudo aquillo, que o Cavalleiro faz para ajudar o seu cavallo a executar o que lhe ensina.

Passear hum cavallo, he fazello andar de passo.

Tratar hum cavallo, he fazello andar de trote.

Galopear hũ cavallo, he fazello andar de galope.

Avançar, ou adiantar hum cavallo, he obrigallo a ir para diante com vontade, fazendo hum apoyo no freyo.

Recuar hum cavallo, he fazello andar para traz.

Deter hum cavallo, he embaraçarlhe que vá depressa.

Dezembaraçar hum cavallo, he huma das grandes difficuldades, que ha no exercicio da picaria, e he fazer que o cavallo tenha livres os movimentos, que tinha presos naturalmente.

Unir hum cavallo, he fazer que os movimentos, que tinha soltos, e desmanchados, se unaõ, e se componhaõ.

Meter a perna a hum cavallo, he obrigallo a ir de lado para huma das mãos encostando-lhe o Cavalleiro a perna da outra parte.

Fazer o Cavalleiro lados, he obrigar ao cavallo a ir de lado, metendolhe a perna.

Fazer lados às direitas, he quando se mete a perna ao cavallo em volta, tendo elle a garupa para o centro della, e fazendo por consequencia menor circulo com os pès, que com as mãos.

Fazer lados às avessas, he quando se mete a perna ao cavallo, pondo-selhe a cabeça para o centro da volta, e faz por consequencia menor circulo com as mãos, que com os pès; ambas estas liçoes servem muito para dezembaraçar o cavallo.

Manejar o cavallo, he fazer ir o cavallo com a perna por toda a volta de galope.

Dividir a picaria em quatro tornos, se diz quando se fazem nella quatro voltas. Torno aqui he o mesmo, que volta.

Andar largo, he andar em volta mais larga. *Andar curto*, he andar em volta mais apertada.

Andar pela mesma pista, he andar sempre pelas mesmas pisadas.

Meter as pernas ao cavallo, he darlhe o Cavalleiro com ellas.

Serrilhar os cabeções, he fazer o Cavalleiro hum movimento desencontrado com ambas as mãos, tendo nellas os cabeções, paraque o ferro do cabeçaõ castigue mais o cavallo.

Esporada, he a pancada, que o Cavalleiro dá no cavallo com a espora, que tem no pè.

Varada, he a pancada, que dá o Cavalleiro no cavallo com a vara, que traz na maõ.

Campear, termo vulgar, e antigo, significa o mesmo, que andar em hum cavallo airoso, e puxador de braços, e se toma sempre pela parte ridicula.

Buscar em Autores antigos, bons Latinos, todos os termos proprios, correspondentes aos sobredittos exercicios de hum homem de cavallo, he perdimento de tempo. No 1. volume do Vocabulario, *Verbo* cavallo, achará o Leitor os que entaõ pude achar; agora vaõ outros, tomados dos melhores poetas Latinos. *Equo fertur eques, vehitur, defertur. Equo it, equi terga premit. Equum flectit, agitat, agit. Equo campos percurrit. Subdit calcar equo. Equum calcaribus urgens. Equorum domitor, doctus equos flectere, & strictis, vel laxatis regere habenis. Vectus equo spumante medios volat per hostes. Virgil. Æneid. lib. 12. versu 651. Acri gaudet equo, jamque hos cursu, jam præterit illos. Æneid. lib. 4. versu 157. Seu cùm pedes iret in hostem, seu spumantis equi foderet calcaribus armos. Æneid. lib. 6. vers 880. & 881. Quadrupedemque citum ferra-*

ferratâ calce fatigat. ☞ *Æneid. lib.* 11. *verſ.* 714. As fraſes, que ſe ſeguem, ſaõ de outros Poetas claſſicos Latinos: *Certum flectit in orbem, Quadrupedis curſus, Spumantiuque ora coercet. Aut quis equum, celeremve arcto compeſcere fræno poſſit, & effuſas tardo permittere habenas. Seu libeat curvo breviùs contendere gyro, vexantemque ilia nudo calce ferocis equi.* O P. Famiano Eſtrada, l. 2. Prol. 3. Academ. 2. deſcreve huns Cavalleiros, ſaindo em humas feſtas com bello ar, na fórma, que ſe ſegue. *Primus ſe in conſpectum dedit Joviuianus Pontanus, ſatiſque oſtendit ab ſe referri Papinianum Statium, popularem ſuum; prælto ferebatur impoſitus equo, cui non vulgaris in inceſſu gradûs, ſed ſonora alterno crurum explicatu glomeratio videbatur, Quadrupedante putrem ſonitu quatere nugulâ campum. Proximus ibat Balthaſar Caſtilionius, Claudiano ſimilis, gradario inſidens equo, peregrinis phaleris, bracteiſque nitentibus inſtratus. At Herculi Strozzæ, qui Publii Ovidii perſonam gerebat, longè aliud ornamentum. Expeditus in equulo ſtatim emicuit; nec facilè, apparuiſſet in ea hominum frequentiâ, equeſve, an pedes iret, niſi acrem, volucremque belluam agitator ipſe callidus in omnem partem ingenioſè flectendo, omnium admirationem, quò ſe cũque moveret, excitaſſet. Interea exaudiri è proximâ vicinia Bætici fragor equi, ac turbam latè calcibus ſubmoveri. Erat hic Janus Parrhaſius, Annæum Lucanum referens, qui cùm quadrupedè paſſim fatigat, eumque modò ſe in aera ſaltu librare docet, nactus equum refractarium, & caducum, excuſſo in terram galericulo, minùs bellè pompam equeſtrem dabat.*

Nos exemplos, que ſe ſeguem, acharà o Leitor mais ampla, e particularmente em Latim termos proprios para explicar a deſtreza, e arte de hum perfeito Cavalleiro.

Equum impigrum, & generoſum in angulo, aut in crepidine perangullâ moderari, & flectere, negotium eſt viri, qui omnes equitandi novit articulos, ne dum bellua immanis, & ferox, aut ſe ſaltu ſurſum impellit, aut retrorſum, volutatimque reſilit, ac magnæ virtutis ſpeciem in arcto præfert, interea ſolido tantiſper offendat, ſeque, agitatoremque ſuum, ſi paulò ſit indiligentior, miſerè dejectum, ac perditum eat. Guinitius, Societatis Jeſu, Allocut. 1.

Ut enim nihil facilius, nihilque promtius, quàm eſſrænem veredum, aut ſternacem equum, in ampliſſimo laſcivientem prato, quoquoverſum curſu cuatiſſimo, ſine ullâ lege præcipitem ferri, ſurſum, deorſumque per amœnos colles ſpatiari, nonnihil procedere, extemplo repedere, in orbẽ circumagi, aute; & retrò in latus procurrere, recedere, deflectere, ita nihil arduum magis, aut durius, quàm lupatis coercitum Aſtureonem, ephippiis inſtratum, poſtilenâ, pectoralique ſuccinctum, habenis, & loris ſuſtentatum, oris fræno ſemper parentem, per anguſtiſſimum collem rectè ſemper, ordinatimque pergere ad virgulæ umbram, ac ſibilum, illicò mobile celerare iter, jam gradu ſolutim explicato, bellè, graviterque incedere, modò foſſas pernici ſaltu trajicere, nunc poſterioribus arrectum pedibus inſiſtere, jam incitatiùs glomerare paſſum; mox vaſtam curſurâ effuſiſſimâ tranſvolare planitiem; repente fræno monitum abrumpere, ſubitò hærere veſtigio; rurſum laceſſitum calcaribus toto impetu ruere, hoſtem impugnâ calcibus petere, ferire, proculcare, lacerare morſu, himutu territare, niſu, priſſuque exanimare. Albertus de Albertis, Soc. Jeſu, part. 2. *de Tull. orat. num.* 66.

Vide equitem, equo ferè indomito inſidentem, recto corpore, & excelſo, & cruribus compoſitis ad equeſtrem ſpeciem, & elegantiam, cùm habens in manu ad exercendum, defatigandumque equum, quem multo curſu, ſurſum, deorſumque facto, equum defatigare vides, & officium facere tanta peritiâ, equitandique ſcientiâ, ut laudent omnes, omnes mirentur. Quem exultantem, & moderatiùs excurrentem, continere quemadmodum ſolet, & coercere, ut habenas, cùm opus eſt, adducit, ut emittit, ut verſat in omnem partem; ut incitat ad curſum, ut revocat, & parère lupato cogit? Planè videtur ab incunabulis ad equeſtrem ſcientiam inſtitutus. Sed inter alia

illa

illa scientiâ frœno sustinendi equi, in præcipiti, etiam & lubrico loco, quantò clarior est, cùm refractarium impatis adeò refregit! Quàm admiranda illa in equo tractando, & in exercendo virtus; quâ indomitum, & effrænatum equum in exiguum sæpe gyrum compulit! Melch. de la Cerda Soc. Jesu, in Camp. Eloquent. vol. 1.

TERMOS PROPRIOS
Das partes do corpo do cavallo.

Cabeça do cavallo, he como em todos os animaes a parte principal do seu corpo, e se compõem de testa, orelhas, olhos, narizes, boca, &c.

Cabeça acarneirada, he aquella, que pela parte de diante he formada em volta semelhante à de hum carneiro, e esta tal se estima, como bem feita.

Orelhas derramadas, saõ as que o cavallo deixa cair pelas bandas, dizem que estas rem bom ouvido.

Cara descarnada, he a que tem *pouca carne.*

Cara acarneirada. Vid. Cabeça.

Do cavallo tambem se diz que tem boa, ou má cara.

Bico, he a extremidade da cabeça, que vulgarmente se chama *focinho.*

Olhos gazios, que tem a menina branca; e cavallo gazio he o que tem hum olho, ou ambos todos brancos.

Boca rasgada, he a melhor, porque he final de boa redea.

Boca de boga, he aquella, que tem a fórma, como a dos peixes deste nome, e he final de ter o cavallo má redea.

Assentos, he aquella parte, em que dentro da boca assenta o freyo sobre o queixo do cavallo.

Pescoço, he aquella parte, que como nos mais animaes, une o resto do corpo à cabeça.

Volta do pescoço, he a fórma arqueada, que tem o pescoço do cavallo, do qual se diz que tem boa, ou má volta de pescoço.

Volta do pescoço às avessas, he aquella, que o cavallo tem pela parte inferior do pescoço, devendo a ter pela parte superior.

Taboa do pescoço, he a parte do pescoço, que se vê pela ilharga.

Crinas, ou clinas do cavallo, saõ os cabellos, que o cavallo tem pelo alto do pescoço, e no topete. *Fazer a crina ao cavallo*, he cortarlhe as crinas naquella parte.

Sedas do cavallo, saõ as crinas sem artender à parte, em que estaõ.

Cernalha, he aquelle ponto, aonde se unem as espadoas do cavallo. *Cavallo alto da cernalha*, he o que he alto por diante.

Braço do cavallo, he aquella parte do corpo do cavallo, què ha entre as espadoas, e a maõ. *Cavallo leve de braços, airoso de braços, de bons braços*, he aquelle, que levanta os braços bem, e com ar.

Maõ, he aquella parte do cavallo, em que se sustenta por diante.

Casco, he a ultima parte da maõ do cavallo, que assenta no chaõ, de huma materia semelhante às unhas dos outros animaes, e tambem de hum cavallo se diz que tem más, ou boas unhas.

Coroa do casco, he a parte superior do casco, aonde se une aõ cabello.

Travadouro, he a parte da maõ do cavallo, que ha entre ajunta do casco, e os miudos, lugar, em que se costuma pôr a maniota.

Miudos, junta dos miudos, he aquella, que o cavallo tem logo acima do Travadouro.

Rolo do corpo, he o bojo do cavallo.

Ilhaes, he aquella parte do ventre do cavallo, que está junto às cadeiras, e què nos homens se chama *vazio.* Dar aos Ilhaes he quando o cavallo tem a respiraçaõ com mais pressa, e se vem mover os Ilhaes.

Cadeiras, saõ as partes superiores dos dous quartos trazeiros do cavallo.

Ancas, o mesmo que cadeiras. *Dar ancas*, ou naõ *dar ancas*, se diz daquelle cavallo, que consente, ou naõ consente que estando hum cavalleiro montado, se lhe ponha outro sobre as ancas.

Garupa, he a parte ſuperior das cadeiras do cavallo, donde ſe diz andar â garupa, trazer à garupa.

Pè, he a ultima parte da perna do cavallo, em que tem o caſco ſemelhante ao da maõ.

Soldra, he huma junta, que os cavallos tem nas pernas logo abaixo dos Ilhaes.

Cabo, he o rabo, ou cauda do cavallo, que ſe compõem do ſabugo, e das ſedas.

Menſa, ſe chama a beſta, que he mais alta das cadeiras, do que das eſpadoas, iſto he, que naõ tem tanta altura por diante, como por dettaz.

DESCRIPÇAM EM LATIM
Das partes do corpo do cavallo.

Prata tener perſultat equus, libatq; volucri
Æquora ſumma jugâ, aut alti ſubit aſpera montis.
In juga, ſaxoſũq; amnẽ pede plaudit inermi;
Cui pulchro micat ære caput, ludãtq; decoræ
Fronte comæ, vibrãt aures, atq; orbe nigrãti
Prægrãdes extãt oculi, tum ſpiritus amplis
Naribus it fervẽs, ſtat cervix ardua, qualẽ
Præfert Marmaricis metuenda leonibus ales.
Ales, quæ vigili lucem vocat ore morãtem.
Creſcũt ſpiſſa toris, latèq; aumoſa pateſcũt
Pectora, cõſurgũtque humeri, & jam feſſile tergum eſt,
Spinaq; depreſſos gemino ſubit ordine lũbos.
Et caſtigatum cohibent craſſa ilia ventrẽ.
Fundunt ſe latæ clunes, ſubcriſpaque denſis
Cauda riget ſetis, & luxuriantia crebræ
Velãt colla jubæ, ac rectâ cervice vagãtur.
Tũ tereti ſubſtricta genu, molliſſima flectit
Crura ferox, celſũ ingradiẽs, fremituq; ſuperbit.
Grande ſonat tornata cavo brevis ungula corno,
Ingenti reſerẽs Corybantia cymbala pulſu.
Angel. Polit. in Syl.

TERMOS PROPRIOS
Das boas qualidades do cavallo.

Cavallo feito, he aquelle, que eſtá enſinado com a mayor perfeiçaõ, que o Cavalleiro ſabe, e póde.

Cavallo meſtre, he termo vulgar, que ſignifica o meſmo.

Cavallo de liçaõ, tambem o meſmo.

Cavallo de força, he o que a tem.

Cavallo de bons rins, he o meſmo.

Cavallo fermoſo, he o que ſendo grande, he bem feito.

Cavallo de boa redea, ſe diz por aquelle, que obedece bem ao freyo, ſem pezar na maõ do Cavalleiro.

Cavallo lizo, he o que ſempre obedece ao Cavalleiro.

Cavallo, bem aſſinalado, he o que tem bons ſinaes na pelle.

Cavallo com eſtrella na teſta, he o que tem na teſta hum ſinal de pelos brancos, que ſe tem por bom ſinal.

Cavallo caſtiço, he aquelle, que he bem feito, e de bom corpo, e fermoſura.

Cavallo delãçamẽto, ou pay de Egoas, he o que as cobre.

Garanhaõ, he aquelle cavallo, que anda ſolto no campo com as egoas do ſerviço de lavoura, para multiplicarem.

Cavallo, que tem bom apojo de redea, he aquelle, cuja redea o Cavalleiro ſente na maõ com igualdade.

Cavallo leve, he o que com facilidade ſe levanta do chaõ.

Cavallo de manejo, he aquelle que manceja terra a terra.

Cavallo de picaria, he o que ſerve para eſte exercicio.

Cavallo de campo, he o que ſerve para ſe andar nelle pelo campo.

Cavallo de rua, ou de calhe, he aquelle, que por ſer fermoſo, e airoſo nos ſeus movimentos he proprio para ſe paſſear nella pelas ruas.

Infantil, ſe chama aquella egoa, que por fermoſa, e bem feita ſerve para criar.

TERMOS PROPRIOS
Dos differentes movimẽtos do cavallo.

Curvetas, ſaõ huns ſaltos de mediocre altura, que ſe fazem dar ao cavallo, levantãdo primeiro ambas as mãos, e ſogo depois ambos os pès, com hum ſom igual, e com bom ar.

Upas, he o meſmo que curvetas. He palavra antiquada.

Ma-

Manejos altos, saõ aquelles movimentos, que o cavallo faz por regra, e liçaõ, saltando, e levantando-se com ar, e compasso.

Capriola, saõ huns saltos, que o cavallo dá em hum só lugar sem sahir para diante, de tal sorte, que na mayor altura do salto estende as pernas, e este manejo he o mais difficil de todos os manejos.

Garupada, he hum salto, semelhante a capriola, differẽre só em o cavallo naõ mostrar as ferraduras, quando estende no ar as pernas.

Balotada, termo derivado do Frãces, he hum salto semelhante a garupada, e capriola, porèm differente de ambos, em que o cavallo naõ estende as pernas, quando estaõ no ar.

Pista, he aquelle final, que o cavallo deixa na terra, por onde passa.

Passage de maõ, he a pista, que o cavallo faz, quando o passaõ de maõ, a qual se faz de varios modos.

Galopar certo, he fazer que o cavallo, quando galopa, bota primeiro que a outra, a maõ da parte de dentro da volta, e que faça o mesmo com o pè da mesma parte.

Galopar falso, se diz, quando o cavallo bota primeiro a maõ, ou pè de fóra da volta, ou ambos juntos, primeiro que os da parte de dentro.

Parada, he o termo do movimento do cavallo quando anda, ou corre.

Carreira, naõ só he o acto de se correr a cavallo, mas tambem o lugar, em que se costuma correr.

Repellaõ, he huma carreira curta, e repentina.

Entizourar, cavallo, que entizoura, he aquelle, que estando enfreado, quando trabalha, bota o queixo de baixo para huma parte, e o decima para outra, com defeito.

Encabritar-se, o cavallo, he o mesmo que empinarse.

Galope curto, he o em que o cavallo avença pouca terra.

Galope largo, he o contrario.

Galope levantado, he o em que o cavallo anda mais alto.

Galope de duas pistas, he aquelle, que se faz levando o cavallo as ancas dentro da volta, e que por consequencia faz com os pès outra pista differente do que aque faz com as mãos.

TERMOS PROPRIOS
Das cores dos cavallos.

Branco, he aquelle cavallo, que tem o pelo todo branco, sem mistura de outra cor.

Russo, he aquelle, que tem os pelos misturados de branco, e negro.

Russo queimado, he o que tem mais pelos negros.

Russo rodado, he o que fórma humas rodas negras.

Russo abatardado, tem os pelos da cor de huma Batarda.

Cardaõ, he o mesmo que russo.

Murzelo, he todo negro.

Andrino, naõ he bem negro, e he quasi da cor de Andorinha.

Castanho, tem o pelo da cor de castanha.

Castanho claro, tem esta cor mais clara.

Castanho escuro, a tem mais escura.

Castanho dourado, tem esta cor ainda mais clara.

Castanho maduro, tem a cor de castanha madura.

Castanho escuro, he o que tem esta cor mais escura.

Bayo, he huma especie de castanho mais claro.

Bayo claro, he o que ainda he mais claro.

Bayo escuro, he o que mistura dos pelos negros.

Bayo rodado, tem os pelos negros com fórma de rodas.

Melado, tem a cor de mel.

Sopa em leite, he o que tem a cor de sopa de leite.

Alazaõ, tem o pelo da cor de canela.

Alazaõ tostado, tem esta cor muy escura.

Rosilho, he huma cor mistura da de

bronco, e castanho.

Açucar, e canella, he o que tem a mistura de alazaõ, e branco.

Cabeça de Mouro, he o rosilho, que tem a cabeça quasi toda negra.

Malhado, he o que tem malhas.

LOUVORES EM GERAL
De todo o genero de bons cavallos.

Continuò pecoris generosi pullus in arvis
Altiùs ingreditur, & mollia crura reponit.
Primus & ire viam, & fluvios tentare minaces
Audet, & ignoto se se committere ponto.
Nec vanos horret strepitus; illi ardua cervix,
Argutumque caput, brevis alvus, obesaque terga.
Luxuriatque toris, animosum pectus, honesti
Spadices, glaucique, color deterrimus albis
Et gilvo; tum signa sonum procul arma dedêre.
Stare loco nescit, micat auribus, & tremit artus,
Collectumque premens volvit sub naribus ignem.
Densa juba, & dextro jactata recumbit in armo.
At duplex agitur per lumbos spina; cavatque.
Tellurem, & solido graviter sonat ungula cornu.

Virgil. Georgic. 3.

Primus equi labor est, animos, atque arma videre
Bellantem, lituosque pati, tractuque gementem.
Ferre rotam, & stabulo frenos audire sonantes.
Tum magis, atque magis, blandis gaudere Magistri
Laudibus, & plausæ sonitum cervicis amare.
Atque hac jam primo depulsus ab ubere matris
Audiat, inque vicem det mollibus ora capistris
Invalidus, etiamque tremens, etiam inscius ævi.
At tribus exactis, ubi quarta accesserit ætas,
Corpore mox gyros ineipiat, gradibusque sonare
Compositis, sinuetque alterna volumina crurum
Sitque laboranti similis, tum cursibus auras
Provocet, ac per aperta volans ceu liber habenis.
Æquora, vix summâ vestigia ponat arenâ;
Qualis Hyperboreis Aquilo cùm densus ab oris,
Incubuit, Scythiæque hyemes, atque arida differt
Nubila, tum segetes altæ, campique natantes
Lenibus horrescunt flabris, summæque sonorem
Dant sylvæ, longique urgent ad littora fluctus.
Ille volat, simul arva fugâ, simul æquora verrens.
Hic vel ad Elæi metas, & maxima campi
Sudabit spatia, & spumas aget ore cruentas,
Belgica, vel molli melius feret esseda collo.

Virgil. ibid.

Alipedē vidistis equum, Maurusia talē
Non tellus, non Graia tulit, stant orbe coruscо
Lumina, & Enbaliis scintillant clariùs astris.
Purpureum Pyroenta putes, qui Solis Eoi,
Flammiverros magnū ducit super æthera currum.
Olli per niveos juba versicoloribus armos.
Fumiculis implexa fluit, volitantque per auras,
Qualis ubi circum placidæ motantibus Euris.
Crispatur matura seges, lenique recurrēs
Agmine,ludentes imitatur in æquore fluctus.
Huic etiam micat acre caput, frontique decoræ

Altus

Altus honos, aureſque agiles, tum Spiritus amplis.
Naribus eſt fervens, ſtat cervix ardua, qualem.
Armentis præfert metuenda leonibus ales.
Ales, quæ vigili Phœbum vocat ore nouantem.
Creſcunt ſpiſſa thoris, latèque animoſa pateſcunt.
Pectora, conſurgunt que humeri, & jam ſeſſile tergum eſt.
Spinaque depreſſos gemino ſubit ordine lumbos.
Et caſtigatum cohibēt craſſa ilia ventrem.

Ex Eloquentia Poetica Laurent. la Brun, Societatis Jeſu, pag. 652. part. 1.

Ac velut aſſuetus pratis, ripæque ſonanti
Nondum lora pati, & duris ſervire lupatis,
Doctus Equus, jam frenæ ferens, ſi terga fatiget
Seſſor, & admotis libet calcaribus armos;
Arrigitur, plauditque auras, vel ſpumea mordet
Frena feroc; non ire viam, non flectere gyrum.
Obnixus cervice; latus ſtimulo acer utrūque
pulſat Eques, ſtimuliſque fero non mollius iræ
Sævius exarſere, thoris ſteruacibus ergo
Infremit, excuſſo quà ſe per aperta magiſtro
Arma volans ferat, & fractis effundat habenis.
At non ille ſui, decoriſve oblitus, & artis
Præcipiat, ſed enim molimina mille regendi.
Mille vias tentans, jam colla comantia mulcet
Planſa manu, frænos jam concutit, atque
ſonantes
Audire, & laxis in curſum hortatur habenis.
Ille ruit diverſus agris, ventoſque laceſſit
Curſibus; hic domitor qua culta novalia denſis

TERMOS DE CAVALLARIA.

Fundantur glebis averſit; & urget anhelum.
Convertitque vias, alternoſque orbibus orbes
Impedit increpitans, ſudor fluit undique rivis

Ex Eloquentia Poetica Laurent. Le Brun, Societatis Jeſu, tom. 1. pag. 646.

Stat Sonipes, Dominique ferox ſubſellia portans,
Obſequium gravitate premit, famulumque laborem
Diſſimulat fremitu, decorant generoſa comantes
Colla jubæ, quas in varios ſolertia nodos
Strinxerat, & multo mulier diſtinxerat auro.
Tum coni plus fulget apex, & vertice ſummo.
Ornamenta micant phaleratæque tempora perflat
Adverſi vis ſæva noti, miratur honores
Ipſe ſuos quadrupes, tardoque ſuperbia greſſu
Quam calcat, faſtidit humum, ſerit unguia pandum
Altius in ſe tracta femur, cervice recurvà
Obliquat ſibi faſtus iter, non prona debiſcunt
Ora, nec indecori quaſſantur tergora motu.
Deſine magnanimum quendam generator equorum
Oſtentare tuos Agragas, non Theſſala tellus

Quem componat habet, sordent quæ Bilbilis alta
Quos Arcas, celsæque dabunt vestigia Nisæ.
Compita, & Elæo currentem carcere vidit
Græcia, cum celeres se se effudere quadrigæ;
Palmaque præcipites accenderet æmula currus,
Et stantes sublime duces, Hierone triumphans
Littus Olympiadum seros numeratur in annos,
Et clarum Therone fuit, Pelopisque nepotes
Victrices vexere rotæ. Tu testis honorum
Vivis adhuc Alphæe pater; tu Psaumidis abdis
Palladia sub fronde caput; tu fessa caballis
Corpora lavisti toties, spumamque lupatis
Abluis, & calidæ propinas flumina Pisæ.
Pythius Archesilæ doctis applaudis habenis
Xenocratemque stupes, nec magnum clara Megaclem
Fama silet, currumque ruunt Alcmæone nati
Scilicet illa tuit victricia tempora frænis
Invidit, Godesride, dies; nec Olympia tantùm
Conspexit generosa decus; seu colligat augues
Ad numeros, libretque gradum, sive auribus adstet
Attonitus, feriatque solum temeraria cruram
Mobilitas, grandique tremat sub pondere tellus.
Seu monitis attendat heri, seu flectat in orbem
Corpora, seu laxo transverberet aera loro,
Arvaque quadrupedante peragret inania cursu.
Huic Hiero cessisset ovans, & prisca Pelasgum
Gloria: cessisset spatiis Pherenicus in amplis
Ipsaque Pisæam decerperet Elis olivam.
Hic bellator Equus, mediis in vallibus hostem
Hinnitu vocet; & cuneis se se arduus ipsis
Inferat, hic lituos, hic cornua rauca, tubasque
Audiat intrepidus, per que agmina, perque phalanges
Sternat iter, peditemque truci cervice superbus
Dissipet, & nudâ stratum conculcet arenâ
Talis in adversos sumptis insignibus Æthon
Ibat ovans Rutilos; tales calcaribus armos
Penthesilea fodit medios cum virgo per ensis,
Et Danaum per castra ruit, generosior ille
Magnanimam vectet Thamyrim, Volscamque Camillam
Aut erepta iterum repetentem signa Camillum.
Hoc quoque virtutum latitant sub pectore formæ
Et laudum generosus amor, servansque decori
Insipiens natura sui est, hanc præmia recti,
Et promissa movent; venienti grata magistro,
Vox matutinum fremitu Titana salutat.
Et tremula modo calce favet; capit illa furoris
Argumenta sui, justaque accenditur irâ.
Et contempta dolet; rursum laudata superbæ
Majestatis habet speciem, frontemque serena

Pandit,

Pandit, & Heroo teſtatur gaudia greſſu.
Hæc mihi Apollineum pleno de fonte liquorem
Exeutit, hæc ſacrum mihi perculit ungula mentem
Nec vatem ſitiiſſe cupit, jam Fabula, facta eſt
Pegaſus, & celſum trauans Helicona volatu.
Bellerophon, uatæquæ iſtis ſub calcibus undæ
Tu mihi Bellerophon, tuus eſt, qui ſufficit undas
Pegaſus, & toto vatem me proluit alveo
Quid magno terræ gremium Neptune Tridenti
Percutis? & primos inis de manibus ortis
Cornipedes? hunc æquoreis vicinior oris
Belga dedit rabidumque ſuis virtutibus æquor
Induit, & belli ſpumantes indidit iras.
Non huic fræna truces Lapithæ, Numidæque dedere,
Celtiberumque manus; non defenſoribus iſtis
Tempus eget, ſpernit phaleras, alienaque Rhenus
Nomina, nec Siculus formar calcaria Brontes:
Ipſe tibi Batavus tantæ redimicula frõtis
Præbet, & excelſo tumidas in vertice criſtas
Fulgentemque gravi ſuccinctam pectore zonam
Textaque in extremos velamina pendula talos
Si ſpatium ſors terra neget, ſeſſore magiſtro
Molliter ille gradum glomeret ſi lata pateſcant
Jugera, & ingentes trepidant calcaribus armi
Una Eurumque, Nothumque, & nubiculos Aquilones
Antevolet, tauroſque leves poſt terga relinquat,
Sideraque & pleno redeuntia flumina Ponto
Ille vel illæſæ Cereris trans ſumma volaret
Culmina, vel lati trauet ſpatia invia Rheni
Aut Vahalim, aut dubio fallentem gurgite Moſam.
Hoc in Amyclea ſi quondam vectus arena
Tyndarides foret, haud propriis bellator Aphidnis
Lurida Cecropio ceciliſſet victima bello.
Sunt alii, quorum Latii meminere Poetæ.
Calaicus Lampon, & pulchra concolor albo
Aſthur Panchates, & nigra fronte Pelorus,
Et Tagus, & Pholoe, & curſu velocior Iris
Aſchetus, Athion, Styrias, Phariuſque Podarces,
Et quos Thebanis genitrix effuderat Herpe
Nobilis, & ſoboles Sicoris bellacis Nerdæ,
Vel, quem Troianum Mezentius urget in hoſtem,
Rhebus, & Adraſto celebris vocalis Arion,
Et gemini Mavortis equi, menſorque dierum
Cum rutilo Pyroente. Phlegon, & fervidus Æthon,
Et Stygius Nyctæus, & Clari Xanthus Achillis,
Plutoniſque notá varie diſtinctus Aleſtor,
Hunc timeant cuncti, timeat concurrere Soli
Quilibet, hic veteris laudes præſtingere ſecli
Geſtiat, hic docilem fræni ſeſſoribus aurem
Commodat, hic rectum ſervabit doctior axem
Ibidem, tom. 2. 810, &c.

Ter-

TERMOS DE CAVALLARIA.

Outras duas descripçõcs de bons cavallos temos em Autores antigos; huma de Synesio; outra de Cassiodoro.

Equum tibi dono misi, ad omnem virtutem, quæ quidem in Equo cernitur, habilissimum naturâ, & expeditissimum; quo uteris in curriculorum certaminibus; uteris etiam in venando, prælisque militaribus, & cum de Lybicis triumphum egeris. Etenim non possum satis constituere, magisne sit venator, an celes ludorum; an vero triumphator, an bellator; quod si Nisseisibus equis aspectu deformior est, cranio verrucozo, lumboque obeso, cogitabis, quemadmodum neque hominibus, sic neque Equis, omnia conjunctim à Deo dari; ad eas autem virtutes hoc ei nihil confert, si mollia duris, paucinoria à natura sortitus est; ad labores vero certum est ossa, carnibus pluris habere momenti vestri sunt igitur carnibus pleniores, nostri ossibus. Ex Cassiano de Eloquentia.

Synesius, Epist. 40. Uranio. In Bibliotheca patrum, tomo 6. fol. 117. col. 2.

Sed more gentium suscepisse pretia destinata, equos argenteo colore vestitos, quales decuit esse nuptiales. Quorum pectora, vel crura Sphæris carneis decenter ornantur, costæ in quandam latitudinem porriguntur; alvus in brevitate constringitur; caput cervinam reddit effigiem, imitantes velocitatem, cujus videntur habere similitudinem. Hi sunt sub pinguedine nimia mansueti, magnâ mole celerrimi, aspectibus jucundi, usibus gratiores incedunt enim molliter, sessoresque insanis festinationibus non fatigant, quiescitur potius in ipsis, quàm laboretur, & compositi delectabili moderatione, agilitate, norunt continua perdurare. Cassiodorus, Variar. Liber 4. Epist. 1. Ex Bibliotheca Patrum, tomo 11. fol. 1143. col. 2.

TERMOS PROPRIOS.

De Cavallos de pouco prestimo, e dos seus defeitos, e vicios.

Poldra he a Egua, que ainda he nova.

Poldro he aquelle cavallo, que ainda naõ tem idade de servir, nem trabalhar.

Potro, cavallo novo, que ja póde principiar a trabalhar.

Cria se diz, quando senaõ especifica se he poldro, ou poldra, o q̃ a Egoa trãz comsigo no campo.

Maninha se chama aquella Egoa, que nunca pare, nem concebe.

Sendeiro he aquelle cavallo, que naõ presta nem pelo seirio, nem pelas obras.

Faca he cavallo, que he pequeno de corpo.

Quartao, palavra antiga, he o mesmo, que *Faca*.

Rocim de serviço, e Rocim de campo, se chama aquelle, que tem este prestimo; mas naõ tem as qualidades necessarias para a picaria, ou passeyo.

Cavallo sellado he o que tem o lugar, em que se põem a sella, abatido, e naõ tem os lombos direitos.

Cavallo Frisaõ, ou Urca, servem só para coches. Costumaõ vir dos Paizes Baixos.

Garrana, termo vulgar, he huma Egoa pequena de serviço.

Principalmente da Provincia de Frisa de que tira o nome.

Cavallo

Cavallo bruto, o contrario de cavallo de liçaõ.

Cavallo pesado, ou tanjaõ, tem os movimentos tardos, e he froxo.

Cavallo trabalhado, se diz em dous sentidos, ou porque já tem algũa liçaõ, ou porque o trabalho, que tem tido, se lhe conhece nas juntas dos pès, e mãos, por estarem mais grossas, e occupadas de algum vento, ou humor.

Cavallo inteiro, he aquelle, que ainda naõ tem os movimentos livres, e dezembaraçados.

Cavallo fogozo, o contrario do cavallo *pesado, e tanjaõ*. Tambem lhe chamaõ *cavallo de coraçaõ*.

Cavallo largo. Aquelle, que tem esta fórma.

Cavallo largo por quartos, aquelle, que os tem todos largos.

Cavallo estreito, o contrario de largo.

Cavallo bojudo, he o que tem grande bojo.

Cavallo de ponca tripa, o contrario de bojudo.

Cavallo cravenho, aquelle, que quando assenta os cascos das mãos no chaõ os volta para dentro com defeito.

Cavallo esquerdo, he o contrario do cravenho.

Cavallo mẽso, ou baixo de agulha, aquelle, q̃ he mais baixo de diante, q̃ de traz.

Cavallo quarteludo, o que tem grande quartela.

Cavallo braco, o que tem a testa larga, e chata.

Cavallo pando, o que deixa cahir as orelhas para as bazidas; tambem se diz que tem as orelhas derramadas.

Cavallo tronxo, o que tem ambas as orelhas cortadas.

Cavallo que pesa na maõ, o que tem mà redea, e naõ obedece bem ao freyo.

Cavallo que foje, o que naõ obedecendo ao freyo, naõ vay para onde o Cavalleiro o guia.

Cavallo que naõ vay ao freyo, aquelle, que por ter muito medo do bocado, foje delle, e fica sem o apoyo necessario.

Cavallo encoroubado, aquelle que tem as mãos curvas, como de coronha de espingarda.

Cavallo curvo, o que tem as pernas curvas com defeito.

Cavallo Topinho, o que tem os cascos dos pès em fórma de chapim, e quando os tem assim nas mãos, se diz que tem os cascos *achapinados*.

Cavallo estaquenho, aquelle, que tem as mãos demasiadamente direitas.

Cavallo casquinho, aquelle, que tem o casco muito cheyo de palma, e mais partes, que compõem as mãos, e pès, e he facil de se encravar.

Cavallo rabaõ, ou derrabado, ou rabochado, tem o sabugo do cabo cortado.

Cavallo naõfego, tem hũa cadeira mais baixa, que a outra.

Cavallo, que encapota, se diz daquelle, que traz a cabeça muito baixa, com defeito.

Cavallo despapado, he aquelle, que traz a cabeça muito alta.

Cavallo de lançada, he o que tem hũa cova ordinariamente na anca.

Cavallo anca de boy, he o que a tem na fórma, que a tem os boys, e mal formada.

Cavallo que fẽmea, he aquelle, que lãça as mãos com defeito para as bandas.

Cavallo que se cobre, ou que se tapa, he aquelle, que quando se move põem hũa maõ diante da outra.

Cavallo que se empina, he o que com malicia se levanta sobre os pès.

Cavallo ciozo, he o que se inquieta vẽdo egoas, e ainda outros cavallos, e que rincha, ao qual tãbem chamaõ *Rifador*.

Cavallo rebellaõ, he velhaco, e naõ obedece ao Cavalleiro, resistindo-se.

Cavallo, que tem vontade, he o que naõ obedece sempre ao Cavalleiro. *Cavallo lizo* he o contrario.

Cavallo doce da boca, he o que se escandaliza de qualquer movimento, que o Cavalleiro faz com a maõ da redea.

TERMOS PROPRIOS
Dos finaes dos cavallos.

Cavallo mal assinallado, he o que tem maos finaes na pelle.

Cavallo

Cavallo com sylva na testa, he o que tẽ por toda a cara atè o nariz huma sylva de pelos brancos sem ser muito larga.

Cavallo façalvo, ou com mortalha, he aquelle, que tem a cara toda, ou quasi toda branca.

Cavallo que bebe em branco, he aquelle, que tendo sylva, ou mortalha, lhe chegaõ atè o beyço de baixo.

Espada Romana, he hum final, que alguns cavallos tem no pescoço, quando o pelo corre hum contra o outro por todo o comprimẽto do pescoço junto à crina.

Gayo, he hum muito mao final, que os cavallos tem, quando sobre o coraçaõ se lhe vè hum redemoinho do pelo.

Cavallo quatralvo, he o que tem todos os quatro pès brancos.

Manalvo, he o que tem ambas as mãos sómente brancas.

Calçado, he o que tem hum, ou ambos os pès brancos.

Maõ de lança, e pè de cavalgar, se diz, quando hum cavallo tem o pè esquerdo, e a maõ direita branca.

Argel, que se tem por muito mao final, he aquelle cavallo, que tem o pè direito sómente calçado.

Argel travado, he o que tem o pè direito, e maõ esquerda branca.

Argel trestravado, he o que tem ambas as mãos brancas, e o pè direito.

Rabicaõ, he aquelle cavallo, que tem alguns cabellos brancos no cabo, misturados com os negros.

Zaino, he aquelle cavallo, que na pelle naõ tem nenhum pelo branco.

Cavallo com estrella na testa, vid. suprá no titulo das boas qualidades dos cavallos.

Cavallo jepudo, he o que naturalmente tem os pès, e mãos grossas com demasia.

Cavallo mindo, he o contrario.

TERMOS PROPRIOS
De cousas pertencentes a estrebaria, picaria, e penso dos cavallos.

Manjedoura, he aquelle lugar da estrebaria, em que o cavallo està preso, e aonde come.

Bàya, he huma vara comprida, pouco mais que o corpo do cavallo, que se mete na estrebaria entre hum, e outro cavallo, para naõ brigarem hum com o outro.

Cabresto, genero das prisoens da cabeça do cavallo. Ha cabresto de corda, e cabresto de couro, e cõ cadeas de ferro.

Jacoma, especie de cabresto tecido, e feito todo de linho, com que ordinariamente se prẽdem os cavallos melhores.

Maniota, hé huma prisaõ, que se põem nas mãos dos cavallos, para estarem com ellas direitas à manjedoura para naõ baterem muito na calçada, ou darẽ patadas.

Travaõ, cadea de ferro, com que se prendem os pès do cavallo a huma argola, que està firme no chaõ da estrebaria. Tambem os ha de corda, se tem duas pernas, prendem ambos os pès do cavallo, se huma; como ordinariamente saõ, só o q̃ fica da parte do cavallo vizinho.

Ladriço, he huma corda, ou trança de linho, com que se ata o travaõ de ferro ao pè do cavallo, para naõ molestar.

Almofaça, Instrumento de ferro, com que se raspa a carepa, e se alimpaõ os cavallos.

Bressa, he huma especie de escava redonda, com que se alimpaõ os cavallos depois de almolaçados; deriva-se do Frãcez *Brosse*, q̃ tãbẽ he casta de escova.

Lava, he o que o moço calça na maõ para esfregar com ella os cavallos, de que trata.

Mandil, he hum pedaço de panno, com que se sacode, e se esfrega ultimamente o cavallo, quando o alimpaõ.

Picaria, he o lugar, onde se ensina õ os cavallos, que costuma ser fechado.

Pilaõ, he hum poste, que està no meyo da picaria, e no meyo de alguma volta, que costuma ter doze palmos de altura, e palmo e meyo de diametro pouco mais, ou menos.

Volta, he aquella porçaõ de terreno, que na picaria se toma para se trabalhar hum cavallo.

Volta coberta, he aquella parte da picaria, que se cobre com algum genero de telhado, para que o Cavalleiro, livre do Sol,

Sol, e da chuva, possa com mais commodo andar nos cavallos.

Paos, saõ dous piloens, que distaõ seis, ou sette palmos hum do outro, e se põem na picaria em algum lugar, que a naõ embaracem, e serve para unir o cavallo, e se lhe ensinarem todos os manejos altos, comó curvetas, &c.

TERMOS PROPRIOS
Dos arreyos do cavallo.

Sella, he hum composto de madeira, e de pannos, ou couros, que se põem nas costas dos cavallos, para se andar nelles com mayor segurança, e commodidade.

Sella de brida, he feita de maneira, que o Cavalleiro, quando se põem nella, fica com as pernas estendidas, e he propria para se ensinarem aos cavallos todos os exercicios.

Sella Ginéta, he propria dos Africanos, em que se anda com as pernas muito encolhidas, e unidas ao cavallo; serve para tourear, e outras festas de cavallo deste genero, como contoadas, &c.

Vaso da sella, he aquella parte da madeira, que unida com chapas de ferro, ou da mesma madeira dá a primeira fórma à sella.

Arçoens, saõ aquella parte da sella, q̃ tem maõ no corpo do Cavalleiro, para naõ correr para diante, nem para traz.

Borraynas, saõ aquella parte da sella, q̃ se une às põtas dos arções, e serve para segurar mais as pernas do Cavalleiro.

Cepinho, he huma como maçanera, que ha na sella junto ao lugar, em que anda a maõ da redea, e serve aos ignorantes de se pegarem, para naõ cahirẽ do cavallo.

Coxim, he aquella parte da sella, em q̃ se assenta o Cavalleiro, q̃ costuma ser estofada.

Entre pernas, he o lugar da sella, q̃ fica de baixo da coxa das pernas do Cavalleiro, que muitas tem o mesmo estofado, que o coxim.

Abas, saõ aquellas partes de couro, q̃ acabaõ de formar a sella, e q̃ se cobrẽ do mesmo, q̃ o charel, ou tambem de couro.

Charel, ou xarel, he aquella porçaõ de couro, pano, ou veludo, ou qualquer outro estofo, que se ata à sella, e cahe sobre a anca do cavallo, para que os vestidos do Cavalleiro se livrem do suor, e para que o cavallo fique mais ornado.

Coldres, saõ humas formas de couro crú, em que cabem, e ficaõ seguras as pistolas, as quaes formas se prẽdem à sella, e aos arreyos do cavallo.

Bolsas dos coldres, saõ humas copas, q̃ se fazem do mesmo, que o xarel, para se cubrirem as pistolas.

Teliz, he húa cubertura, que se põem por sima da sella, e dos arreyos do cavallo, em que ordinariamente se põem as armas do dono do cavallo.

Manta, he huma cubertura dos cavallos, quando estaõ à manjedoura, para os livrar do frio, e lhes fazer bom pelo.

Manta, he húa especie de xarel, que se estende atè o peito do cavallo, e passa por baixo das pernas do Cavalleiro, para lhas livrar do suor do cavallo, e da lama das ruas.

Montò, he especie de manta, que tãbẽ cobre a sella, e he mais propriamente a de que se usa nas bestas muares, em que se anda de Cavallaria.

Snadouros, saõ o ferro do vaso da sella, pela parte, que assenta no lombo do cavallo, os quaes saõ estofados demodo, que o naõ molestem, nem o fira a sella.

Silhas, saõ humas tiras, recida s de linho, que servem para se segurar a sella em sima do cavallo, às quaes se prendem a hús correoens, que estaõ presos na sella de húa, e outra parte. Costumaõ ser tres, e a do meyo se chama *silha mestra*; na sella Gineta he só huma, que se chama *silha Gineta*, e passa por sima do vaso da sella, e por baixo do capataçaõ.

Loros, saõ humas correas, que se ptendem à sella por baixo das abas, e se passaõ pela argola dos estribos, em que lhes ficaõ dependuradas, os quaes se encurtaõ, e se estendem conforme o comprimento das pernas do Cavalleiro.

Estribos, saõ hús circulos de ferro com huma verga pelo meyo, e hum arco, que s prẽde aos loros, e servem para o Caval-

leyro

leiro meter nelles os pès.

Freyo, he hum composto de caimbas, barbella, &c. e bocado, que se mete na boca aos cavallos, para os governar o Cavalleiro, e lhe segurar a cabeça.

Bocado, he aquella parte do freyo, que entra dentro da boca do cavallo.

Caimbas, saõ duas vergas de ferro de varios comprimentos, e diversas fórmas, que de huma parte pegaõ no bocado, e na outra tem humas argolas, em que se prendem as redeas.

Freyo de affirmar, he aquelle, que tem as caimbas direitas, sem volta nenhuma, e serve para firmar a cabeça do cavallo.

Barbella, he huma especie de cadea no freyo, a qual passa por baixo da barba do cavallo, e serve, paraque o freyo castigue na boca.

Olho do freyo, he hum buraco, que ha no fim da caimba para a parte de sima, e serve para se prender nelle a cabeçada.

Embocadura, he o bocado do freyo, que se faz de varias fórmas, e dá o nome ao freyo, e sempre se faz de duas peças de ferro, que jogaõ no meyo, e muitas vezes, ou quasi sempre nas caimbas, a que se unem.

Montada, he aquella parte, em que se unem os dous pedaços da embocadura, quando se faz com alguma volta, e por isso tem mais, ou menos môtada o freyo.

Freyo natural, he aquelle, que naõ tem montada.

Freyo de escarxa, he aquelle, cuja embocadura tem as suas partes, de que se compõem, chatas alguma cousa, e naõ redondas.

Freyo de cubos, he aquelle, cuja embocadura tem as duas partes, que a formaõ, em figura conica, ou pyramidal.

Freyo de meloens, he aquelle, cuja embocadura he do feitio de dous meloens.

Freyo de maçanilhas, he o que tem na embocadura maçans de ferro.

Freyo de rodizios, he o que tem muitas rodinhas na embocadura, de que ha varias especies, &c.

Cabeçada, saõ humas correas cozidas, humas nas outras em tal fórma, que seguraõ o freyo na boca do cavallo de modo, que se lhe possa levantar, e abaixar, conforme for necessario.

Focinheira, he huma correa da cabeçada, que passa por sima do focinho do cavallo, e se prende com huma fivella por sima da barbella.

Faceiras, saõ duas correas da cabeçada, que passaõ por de traz das orelhas do cavallo, e descem por todo o comprimento da cara, e sustentaõ o freyo, em que se prendem com duas fivellas.

Testeira, he huma correa da cabeçada, que passando pela testa por baixo das orelhas, se cose nas duas faceyras, e na sugigola.

Sugigola, he huma correa da cabeçada, que passa por baixo da garganta do cavallo, e cozida de huma parte à cabeçada de ourra, se prende com hũa fivella.

Redeas, saõ duas correas compridas, que se prendem com duas fivellas em humas argolas, que ha na pôta das caimbas do freyo, as quaes se ajuntaõ com hũ botaõ, e servem para o Cavalleyro governar o cavallo.

Peitoral, saõ tres correas, das quaes huma mais larga passa por sima dos peitos do cavallo, e se prende de huma, e outra parte às silhas, e de cada parte se lhe cose outra correa, q̃ vay prender se com huma fivella à sella, e a correa, que passa por sima dos peitos, tambem se desata, e se prende com huma fivella.

Rabixo, ou Rabicho, he huma peça de couro, que passa por baixo do sabugo do cabo do cavallo, e logo se une em huma só correa mais larga, e vay prender se à sella com huma fivella por baixo do arçaõ trazeiro.

Fiador, he huma cabeçada de couro com huma redea só comprida, que serve para se levar o cavallo à maõ, e a focinheira he algumas vezes de ferro delgada, e torcida em roscas.

Cabeçoens, he hum instrumento de ferro curvo à feiçaõ do nariz do cavallo, muitas vezes serrilhado pela parte, que assenta nelle, e pela de fóra; tem no meyo huma argola para se prender a guia, e

para

para cada huma das bandas tem outra argola, em que se prendem as duas redeas, q̃ ou saõ de couro, ou mais ordinariamẽte tecidas de linho, como a Guia, em que o Cavalleyro pega com ambas as maõs. Este engenho se prende à cabeça do cavallo com huma especie de cabeçada; costuma fazerse de huma, ou de tres peças de ferro, unidas com charneiras, e tem grande uso, e utilidade no exercicio da picaria. Humas Naçoens usaõ mais delle, q̃ outras. O Duque de Nieuville inventou hum novo modo de redeas, e uso dellas, que entende ser mais facil.

Guia, he huma corda comprida, que deve ter ao menos o semidiametro de huma volta, em que se trabalhaõ os cavallos, aqual se prende aos cabeçoens do cavallo, arraz na maõ quem os ensina, estando a pè. Tem muitos usos na Picaria; o principal he para principiar a ensinar, e dezembaraçar os potros.

Chambriere, He palavra Franceza, da qual hoje commummente se usa. Val o mesmo que *Criada, serva, ou camereira*, porque *chambre* em Francez he o mesmo, que *camera*. He pois *chambriera* hũ pao do comprimento de seis, ou sette palmos, que tem em huma das pontas duas correas de outro tãto comprimẽto; serve para castigar os cavallos, sem os cortar, nem ferir.

Vara, he a virgulta, ou vergontea, com que castigaõ os cavallos. Costuma ser de marmeleiro, e deve ser taõ delgada, que bolindo com ella sahe o que basta para avivar os cavallos; tambem se castigaõ com ella.

Caprazaõ, ou caparaçaõ, he huma cubertura da sella ginera, que se põem sobre o vaso, a qual se cõpõem de cochim, e abas; indaque alguns naõ tem cochim.

Arriata, he huma correa, com que se segura o caprazaõ sobre o vaso da sella Ginera, e passa por baixo da barriga do cavallo, e vay prender-se a outra parte.

Estribeira, he huma especie de estribos, de que se usa só na sella Gineta; saõ de meral, e abertos pela parte de diante.

Estribos de pao, saõ hũa especie de Estribeiras, feitas de madeira, e chapeadas de ferro, rapadas pela parte de diante, de que se usa naõ só na sella Gineta, mas ainda na de brida por commotidade.

Gaviarra, he huma correa, que se prẽde à focinheira do cavallo pela parte de baixo junto à barbella, e passa por entre as mãos, e se vay prender às filhas; e serve paraque o cavallo naõ dè cabeçadas.

Borzegins, saõ hũa especie de botas, de q̃ usaõ os q̃ andaõ à Gineta, e hoje só se usaõ nas festas dos touros. Saõ de hũ couro brãco, muito delgado, naõ tẽ salto no sapato, e saõ todos rocados, e depois de calçados os borzegins, ficaõ reclamados.

Acicates, saõ as esporas, de q̃ se usa cõ os borzeguins; tẽ hum bico muito comprido sem roseta, e araõ se ao pè do Cavalleiro com hũa correa, e hũa fivella.

DESCRIPÇAM DOS ARREYOS, E JAEZES Do cavallo em versos Latinos:

Equi phaleræ

Accipe parva Tua, Princeps venerande, Sororis
Munera, quæ manibus texuit ipsa suis.
Dumque auro phalera, gemmis dum frena renidẽt
Hæc iterum zonã cinge frementis equi.
Sive illum Armeniis alverunt graminæ campis
Turbidus Argeã seu nive lavit Halys.
Sanguineo virides morsu versare smaragdos,
Et Tyrio dignum terga rubere croco.
Oh quantùm, formæ sibi conscius, erigit armos!
Spumis, & exsesso, colla superba, subit!
Angestis brevitas doni pietate ferentis
Quæ volucres etiam fratribus ornat equos.
Stamina resplendens, & mira textilis arte
Balteus alipedis regia terga ligat.
Quem decus Eoo fratri, pignusque propinquæ
Sanguinis, Hesperio misit ab orbe Soror.
Hoc fatus adstringi velox optaret Arion,
Hoc proprium vellet cingere Castor equum;
Claudian. in Epigram.
Oh felix Semper, tanti qui frena mereri
Numinis, & sacris licuit servire lupatis,
Seu tua per campos juba lusit Iberos,
Seu te Cappadocum gelida sub valle natantem
Argeæ lavere nives, sub lata solebat
Thessalia rapidos ales frigere pabula fluvii,
Accipe regales cultus, & crescere superbis
Erecto, virides spumis perfunde smaragdos:
Luxuriem mensis gemmata monilia colle,
Nobilis auratos jam purpura vestiet armos,
Et medium te zonia ligat, varietur celerum
Floribus, & cœlo manibus sudata serena

Persarum gentile decus, sic quippe laborat
Maternis stadiis, nec dedignatur Equestres
Moliri phaleras, genero latura decorem.
Idem ibid.

TERMOS PROPRIOS
De festas de cavallos.

Festas de brida, saõ aquellas, que se fazem, andando os Cavalleiros á brida.

Correr cannas, he hum festivo exercicio, q̃ se faz corrẽdo hũ Cavalleiro atraz do outro, ou hũa quadrilha atraz de outra, e atirando-se hũs aos outros cõ cannas verdes, cortandoas os que se retiraõ no ar com a espada, &c.

Correr cabeças, he hũa especie de festas, q̃ se executa por hũ Cavalleiro, e algũas vezes por dous ao mesmo tempo, dando varias carreiras, e fazendo varias voltas, para levar com a lãça, atravessar com hũ dardo, e ferir com hũa, ou duas pistolas, e com a espada quatro, ou cinco cabeças, q̃ se põem na praça, em q̃ se faz o exercicio, em distancias proporcionadas.

Correr justas, saõ hũas festas, q̃ se executaõ por dous Cavalleiros, q̃ corrẽ armados de ferro, hũ contra o outro, por entre duas teas, para no meyo da carreira se ferirem com as lanças, em que muitas vezes tem succedido grandes desastres.

Correr a barquinha, he hũa festa, semelhãte á argolinha; mas em lugar da argolinha se põem huma barquinha, feita de pao, ou outra materia, chea de agua, para q̃ o Cavalleiro, q̃ a naõ ferir cõ a lãça na parte, que deve, a agua, q̃ cahe, o molhe.

Estafermo, he hũa figura de pao, q̃ tem na maõ hũ açoute, e se move de sorte, q̃ o Cavalleiro, se o naõ fere, como deve, a mesma figura lhe dá com o açoute.

Festas de Gineta, saõ aquellas, q̃ os Cavalleiros reprezentaõ andãdo a cavallo á Gineta.

Tourear, he combater hũ Cavalleiro, mõtado á Gineta, cõ hũ touro, trazẽdo o Cavalleiro na maõ hũa lãça curta, cõ q̃ fere o touro, livrãdo o cavallo com arte, destreza perigosa, e em q̃ ha varios duellos. *Sorte* he o acto, em q̃ se cõbate o Cavalleiro com o touro, e se diz fez boa, ou mà sorte, quãdo lhe succedeu bẽ, ou mal.

Correr cõtoadas, he festa, q̃ se faz á Gineta com lãças proprias desta sella, cõ q̃ hum Cavalleiro corrẽdo cõtra o outro, o procura ferir, e elle cõ a mesma lãça se defende.

Alcanzias, saõ huns globos, ou pelas, feitas de barro crù, que facilmẽte se quebraõ, com que os Cavalleiros andando á Gineta, se atiraõ huns aos outros, e se diz *correr alcanzias*.

Candieiro, he hũ poste movel, q̃ se põem na praça, em q̃ se fazẽ festas, em q̃ está hũ pao atravessado, para nelle se atarem os põbos, e tudo o mais, que se ha de ferir com a lança.

Correr a argolinha, ou sortilha, he hũ exercicio festivo, q̃ se executa cõ hũa lãça, corrẽdo o Cavalleiro huma carreira, no meyo da qual ha de ensiar cõ a lãça hũ anel de metal, q̃ está depẽdurado em altura cõpetẽte em hũ pao. Neste Jogo, *encordoar*, he quando o Cavalleiro erra a argolinha, e dá cõ a lãça por sima do pao, ou da corda, em q̃a argolinha está preza.

DESCRIPÇAM LATINA
Deste jogo da argolinha.

Equo cœpit invehi, mollique gressu spatiũ emetiri, velut exploraturus stadii naturam, propiùsque accedens ad colũnam, anulum inde penulem recto statuit situ, itaque direxit, ut aspectu non emineret altius. Tum porrectam ab uno de honorariis pueris, eius assectis, sumit in manum lanceam; deinde pari, quo venerat, gradu redit ad stadii carceres. Hic, dato signo per Regios tubicines, Africanum suum dimidium agit in gyrum, admotisq̃ calcaribus admittit ea velocitate, ut fulgur videatur assequi. Itaque, quam initio cursus tota explicati brachii porrectione, hastam tenuerat sublimẽ sensim acclinatam, arrectumque in anulum, haud, solerter minus, quam feliciter, palmam prima hac decursione reportat, equo ad metam de repente inhibito post aliquot ex arte in sublime saltus. Repetitã decursione, parem retulit pari felicitate laudẽ, quam tertia tantisper imminuit, anulo duntaxat perstricto, cum priùs semel, iterumque abstulisset lanceæ cuspide. Ejus contra æmulus, nimio actus victoriæ desiderio, victoriam amisit; collineavit nunquam recta asta, haut in obliquum, atque in ipsum longurium anularem tantùm non impactà.

Franciscus Pomey ex Societate Jesu.

Na Centuria terceira das Epistolas de Justo Lipsio *ad Belgas* Epistola 56. achará o Leitor muitos termos Latinos, proprios para falar em cavallos.

VO-

VOCABULARIO
DE TERMOS COMMUMMENTE IGNORADOS, MAS ANTIGAMENTE USADOS EM PORTUGAL, E OUTROS, TRAZIDOS DO BRASIL, OU DA INDIA ORIENTAL, E OCCIDENTAL.

ESTE pequeno Vocabulario naõ deixa de ter alguma utilidade. Conſta elle de vocabulos commummente ignorados e bom he ſaberſe o que commummente ſe ignora. A muitos vocabulos, que nelle ſe contem, naõ puz o ſeu ſignificado, porque naõ achey peſſoa, que mo ſoubeſſe declarar com certeza; nomeo os Autores, que uſaõ delles; ao Leitor curioſo deixo o trabalho de averiguar o que ſignificaõ, porque os ſugeitos, que para eſte effeito conſultei, taõ variamente me informaraõ, que me naõ foy poſſivel determinar a quem delles convinha dar credito.

Tambem conſta eſte opuſculo de muitos nomes de arvores, aves, peixes, e animaes bipedes, ou quadrupedes, dos quaes na Europa temos pouca noticia. A eſtes lhe naõ temos atè agora dado, nem lhe pudemos dar ſem conhecermos a ſua natureza, nomes proprios, e taõ geralmente recebidos, como os da terra, em que ſe criaõ. Por iſſo os Autores, que fallaõ nelles, e particularmente no ſeu *Diccionario das Artes*. Monſ. de Corneille, que o deu a luz, lhes naõ mudou os nomes, mas ainda que aſperos, e alguns delles impronunciaveis, os traz uniformes com o idioma da naçaõ, como ſe póde ver no Catalogo, em que delles faço mençaõ nas folhas, que ſe ſeguem.

A' imitaçaõ deſte Autor, da Academia Real de França, ſingularmente benemerito, e juntamente de *Dapper* na ſua deſcripçaõ de Africa, e de *Guilhelme Piſon*, e *Jorje Marcgravio*, na Hiſtoria natural do Braſil, uſo dos meſmos nomes, que nos ſeus livros acho impreſſos, e naõ fallo nas propriedades das ditas Arvores, peixes, aves, e animaes, dignas de noticia, e admiraçaõ, porque he taõ grande o numero das que já tem, e poderiaõ ter lugar neſte Catalogo, que chegaria a deſcripçaõ dellas, a dar materia para outro volume, que ſeria o undecimo deſta obra.

Para os Leitores curioſos deſte genero de noticias, entendi que baſtava apontar os Autores, em que ellas ſe achaõ. As letras do Alfabeto ſervirão de guia para eſte deſcobrimento. No Indice de cada livro dos nomeados, ſe achará o numero das folhas, em que ſe deſcreve a creatura, que ſe procura.

A, Decadas de Joaõ de Barros.
B, Decadas de Couto.
C, Monarquia Luſitana.
D, Sermões do P. Antonio Vieira.
E, Antonio Galvaõ, Arte de Cavallaria.
F, Oriente conquiſtado.
G, Pauta dos Portos ſeccos, e molhados.
H, Nobiliarquia Portugueza.
I, Vida da Rainha Dona Iſabel, do Biſpo do Porto.
K. Vergel de Plantas, &c de Fr. Jacinto de Deos.
L, Vida do Condeſtable, Nuno Alvares Pereira.
M, Polyanthea Medica de Curvo.
N. Pimentel. Arte de navegar. 1699.
O. Alarte, Agricultura das vinhas,
P. Agiologio Luſitano de Jorge Cardozo.
Q. Guerra Braſilica de Franciſco de Britto.
R, Guilielmi Piſonis, de Medicina Braſilienſi.
S, Georgii Marcgravi, Hiſtoria rerum naturalium Braſiliæ.
T, Dapper, Deſcripçaõ de Africa.
V, Cornelio, Diccionario das Artes.

A

ALcamente. Aljofar. Roſtilho. Augco. Aſofitada de Italia. Azeveiras G.

Açalhar. Ordem, para ſe *Açalhar* huma bombarda, A. *Decada* 4. *fol.* 668.

Aparelho. Levantar as bèſtas em aparelho, E. *fol.* 27.

Algercvia. Sobre a cabeça, huma algercvia de lãa. A. *tomo* 4. *fol.* 177.

Albara. Ambaiba. Anda. Amongeaba. Aguaxima. Araca. *Hervar, e Arvores.* R.

Arabo, *Cobra.* R.

Amore-guacu. Amore-pixuma. Amore-Tinga. Aracadel. *Peixes.* R.

Acaja. Aguapè. Androſaca. Apeiba. Arucaiba. *Plantas do Braſil.* S.

Aboulaza. Achith. Amadmagda. Anaco. Anacons Auromatico. Apocapous. Argan. Azonavela. *Arvores.* T.

Accaviac. Acolalan. Alacarons. Anacalife. Antaneyas. *Animaes de Africa.* T.

Acapatli. Amacoztic. Ambayba. *Arvores.* V.

Acouti. Aura, ou Cozguauhth. Antamba. *Animaes.* V.

B

BOrdos eſtrolinos. G.
Beitilhas. B. *tomo* 6. *fol.* 4.
Barega. B. *tomo* 6. 188. *col.* 3.
Balvoa. B *tomo* 4. *fol.* 68.
Bacoba. Baſourinha. *Plantas.* R.
Boicininga. Boiobi. Boitiapo.
Boiguacu. *Cobras.* S.

C

CErdas. Cachas do Cate. Chaureres. Cacheira. Caduel. Choutes. G.

Carlas finiſſimas. B. *tomo* 6. *fol.* 4.

Coroucos, e outras munições. B. *tomo* 8. *fol.* 29.

Coronas, Aves da India Oriental. B. *tomo.* 1. *fol.* 281.

Capellina. Armadura antiga. C. *tomo* 6. *fol.* 197.

Cambuz. *Ibidem.*

Carritel. E. *fol.* 28.

Ciſa.

Cifa. B. *tomo 4. fol. 71. col. 4.*
Cofo. Esgrimindo com lanças de fogo cannas, e cofos, por estado. A. tomo 4. *fol.* 176.
Caacica. Caaroba. Caburciba. Catatia.
Camarajuba. Caopia. Cupouna. *Hervas, e Arvores.* R.
Cacaboya. Cobra verde. Cobra de coraes. Cucuraciu. Cucurucu. *Serpentes.* R.
Caaguacu. Caaetimay. Caabcpa. Caapenga. Camacary. Camaru. Caraguata. Caranaiba. Caraba. Cebipira. Curuba. *Hervas, e Arvores.* S.
Camuri. Capeuna. Carauna. Ceixupira. Cucuri. Curimata. corocoró. *Peixes.* S.
Cabure. Caracara. Cariama. Curicaca. Curucui. *Aves.* S.
Cacy. Calaf. Cocambe. Coscoma. *Hervas, e Arvores.* T.
Cacaoeiro. Capolim. Chiantzolli. Coath. Copalxocotl. Corosol. Cuca. Curupicsiba. Curutzeti. *Arvores.* V.
Chincilla. Colibri. Crabc. *Cururyyva. Animaes.* V.

D

DAmasquilhos losalens. Diogo Gis. G.
Desainaduras. E.
Dierada, Fruta, na terra dos Tapuyas. S.
Dacha. *Rayz.* T.
Datura. Domboe. Dondac. Dorou, ou Fonti. Duy. *Plantas.* T.
Diabo da India. *Passaro.* Diabo do mar. *Peixe.* Outro diabo do mar, tambem *peixe.* Diabo de Tayoven. Outro animal. V.

E

EStramonia. Esquinota. Escarola. Esclaramonte. Esgruviaõ. Espolim. G.
Estorvar o anzol. *D. tomo 3. fol. 70.*
Embira. Herva de amor. Herva do Capitaõ. Herva do rato. Herva dos feridos. R.
Embuyaembo. *Herva.* S.
Esquima. *Animal.* S.
Embotá. Endrachendrach. Encafatraho. Ensette. Enrsacale. Envilasse. Erralche. *Arvores.* T.
Engalo. Empalanga. Entienga. Envoeri. *Animaes.* T.
Engri. Espalouco. *Animaes.* V.
Ezteri. *Pedra notavel.* V.

F

FElpilha. Ficous. Friseta. G.
Fota, seu carapuçaõ, e fota a seu uso. A. *tomo 4. fol. 187.*
Fanshea. Fatra. Fooraha. *Arvores.* T.
Famocantraton. Formigas, que fazem mal. Fontou. *Insectos, e bichos.* T.
Fimbi. Fionouts. Frangula. *Arvores.* V.
Uvas chocas, e surricosas. pag. 60.

G

GAdamo. K.
Gante. Guardaleta. G.
Garotixugo. *Bicho.* E.
Geticoroya. Guabipocaiba. Guajaba.
Guabiraba. Guetys. *Arvores.* R.
Guaperciba. Guayacaõ. Guirapariba. Guiti coroba. Guiti iba. *Arvores.* S.
Guacacuja. Guacari. Guaibiaya. Guameiacu. Guaperna. Guaracapema. Guebucu. Guaruguaru. Guatacupa. *Peixes.* S.
Guacaguacu. Guira acangeta. Guirajenvia. Guiraperca. Guiraapunga. Guiratinga. Guiratangeima. *Aves.* S.
Garagiaus. Golungo. *Animaes.* T.
Cabueriba. Gaguey. Gayac. Gayave.
Gonyoveiro. Guyabo. Guyava. Guanabo. Guao. *Arvores.* V.
Gaibuel. Gallinaza. Guara. Guaynomdi. *Animaes.* V.

H

HEnechen. Hobo. Hovo, ou Hono. Hetich. Huitzpacotl. *Arvores.* V.
Huitzitzil. Hutía. *Animaes.* V.
Harmale. Hazon-Mainthi. Himavale. Horame. *Arvores.* T.
Herechereche. *Inſecto.* T.
Herchehau. Houtites. *Peixes.* T.

I

IMperialete. Jorins. G.
Jaborandi. Jamacaru. Janipapa. Janiparandiba. Jaracatia. Ibaraca. Ibipitanga. Icicariba. Jetaiba. Jito. Jupicay. Juquery. Juricuara. *Arvores.* R.
Jabotapita. Jamacaru. Japaranduba. Jaroba. Ibabiraba. Ibacamuci. Ibameta-ra. Ibora-puterana. Ibicurapari. Ibipurunga. Ibira. Ibiraba. Ibira-omi. Ibixuma. Jecuiba. Inga. Jocara. Iperoba. Ivaumbu. *Arvores.* S.
Jararaca. Ibiboboca. Ibijara. Jiboja. *Cobras.* T.
Jabiru. Jacamaciti. Jacana. Jacarini. Jacatetar. Jambu. Jamacay. Japacani. Japu. Ibijau. Ipecatiepoa. Ipecu. Jupuiuba. *Aves.* S.
Jubebirete. Jaguacaguare. Iperu. Iperuquiba. Itaiara. Juruucapeba. *Peixes.* S.
Jaaja. Jacobea marina. *Arvores.* T.
Jacapucaya. Janipaba. Jandiroba. Ibirapitanga. Icaque. Jaquitinguacu. Icbucamici. Igeiega. Iracaha. Juca. *Arvores.* V.
Jachal. Jagoarucu. Jagoacini. Jakhalf. Ibibohoca. Ibiracua. Iguana. *Animaes.* V.

L

LOco. *Arvore.* R.
Luce. *Herva.* S.
Laharic. Laugará. Lara. Legnari. *Arvores.* T.
Lamentino. Lambis. *Animaes.* V.
Latanciro. Landaõ. *Arvores.* V.

M

MAduraçaõ, por madureza. O. 58.
Mazelana. Mojares. Moura de França. G.
Mangaiba. Mangara peuna. Maſarandiba. *Arvores.* R.
Marataiba. Mucutaiba. Muibo. Murici. Mundubi-guacu. *Arvores.* S.
Macucagoa. Maguari. Maracana. Mareca. Matuitui. Mitu, ou Mutu, *Aves.* S.
Maturaque. Meros. Miivapira. Monoceros. Mucu. *Peixes.* S.
Malochia. Miera. Miohats. Miile. Mimbobe. Moſriſſa tonho. Moſuma Moſch. Mammo. Mandouavate. Maur, ou Muſa. *Arvores.* T.
Macoco. Minia, ou Embamma. *Animaes.* T.
Maguey, Mahot. Mancenilheiro. Manguciro. Manguciro de Siaõ. Manga. Maripenda. Molle. Momins. Murilla. Muſa Macoqueiro. Myrtillo. Mizquiti. *Arvores.* V.
Mabouyas. Macoco. Macucagoa. Managuail. Manima. Manitou. Marigui, ou Marique. Minla. Moſſe. Mutu. *Animaes.* V.
Menari. Marraio. Mavali. *Peixes.* V.

N

NAnrezes. C.
Narinari. Niqui. Nhaquunda. Nhamdia. *Peixes.* S.

Niau-

Niauconi. *Arvore.* T.

O

ORilheiras, ou orelheiras. B. *tomo* 6. *fol.* 197. parece quer dizer *Arrecadas.* Oimea. G.
Outorgouse-lheo coraçaõ, que, &c. L.
Occoembo. Omenapo reima. Hervas. S.
Ouvi-lassa. Ouvave. *Plantas.* T.
Ocoscol. Ombu. *Arvores.* V.
Ocozalt. *Serpente.* V.
Orphia. *Peixe.*

P

PAo granadilho. Passa de Lexia. Passat dell' Arroyo. Pano vilagem. Patuzas. Pancharizes. Ponhasco de lãa. Pontilhas de ferro. G.
Pesponta. Armadura antiga. C. *tomo* 1. *fol.* 197.
Palega. B. *tomo* 8. *fol.* 233.
Palanco. B. *tomo* 8. *fol.* 58. *col.* 2.
Pacivira. Pacocatinga. Pao d'Alho. Pao molle. Pao podre. Pindaiba. Pindova. Potincoba. *Arvores.* R.
Pacocita. Pao d'Arco. Pao Gamelo. Papay. *Arvores.*
Papapeixe. Pegaflor. Picacuroba. Picuipinima. Pitangaguacu. Parapua. *Aves.* S.
Panapanamucu. Paca. Paipaguacu. Panama. Animaes e insectos. S.
Pacomo. Parati. Paru. Pastor. Petimbuada. Piabucu. Piaba. Piquitinga. Piraaca. Piraacangata. Pirabebe. Piracoaba. Pirajurumembeca. Piramatara. Piranema Pirapixanga. Piraquiba. Piratiapa. Piraumbu. Piraya punaru. Puraca. *Peixes.* S.
Pendre. Pessigos. *Arvores.* T.
Pinguyos. Pipi, ou Fonton. Poi. *Aves.* T.
Pacoba. Pacoury. Palomiriobe. Paretuveiro. Pavama. Pequea. Persea. Phacziriranda. Pigaya. Pira. Pocaire. *Arvores.* V.
Pescador. Piloris. Pintado. Pinguin. Pirassoupi. *Animaes.* V.

Q

QUinates. E.
Quercíba. Quitil. *Arvores.* R.
Quici. Quicimiri. *Insectos.* R.
Quimbatui. *Ave.* R.
Quapatli. Quauh conex. *Arvores.* V.
Quereiva. Qusontoo. *Aves.* V.
Quogelo. *Animal.* V.

R

RAza entrapada. Readilho. Realçado de Castella, ou de Italia. G.
Rambotins, e outras peças. B. *tomo* 6. *fol.* 4.
Remais; esta palavra está no foral da Alfandega de Lisboa, no Systema dos Regimentos, a fol. 164.
Rixdale. Moëda de Alemanha. Custou a S. Mag. Imperial 180. *Rixdales.* Gazeta de Lisboa, 1726. Alemanha 4. de Dezembro *fol.* 13.
Recúdir. L.
Riigo. L.
Requeimadilho. E.
Ravensara. Rauver. Rhoa. *Arvores.* T.
Resineiro. Rouco. *Arvores.* V.
Roquete, *Lagartixa.* V.

S

SEmente redonda. Sotaniso. Semeanas. G.
Seixinhos confeitos, O. fol. 223.
Sagu, *mantimento na India.* B. *tomo.* 4. *fol.* 407.
Sambeiba, fabaõ, ou pao de fabaõ.
Saliente. Angulo Saliente, na Arquitectura militar.
Sape. Sylva d'agua. *Arvores*, e hervas S.
Salpa. *Peixe.* S.
Sarigoy. *Animal.* S.

Sa-

Sayacu. Soco. *Aves.* S.
Senembi. *Lagarto.* S.
Saldits. Sandraha. Sanzenenclahem. Sebestes. Sesban. Siramanghits. Syby. *Arvores.* T.
Sacondre. Scinco. Seida. Seps. Sguenoc. Staimbac. *Arvores.* V.
Sant. Santal. Sassaphras. Siramanghits *Arvores.* V.

T

TAminhas. Tanace de França. Teroela. Torquilhos. Turquino de Olanda. G.
Tonolete da espada. I.
Tropcar. *O mar tropeava tanto, que não havia homem, que se pudesse ter em pè.* B. *tomo 6. cap. 21. fol. 196. col. 2.*
Toco. Alguma cepa fraca, ou toco velho. O. *fol. 73.*
Tapia. Tapyracoana. Tangaraca. Tapyrapecu. Tupuraiba. *Plantas.* R.
Tareyboja. *Cobra.* R.
Tunga. *Insecto.* R.
Tai-ibi. Tapierete. Taraguira. Tlaquatzin. *Animaes.* S. e V.
Tatuopara. Tatu, e Tatupeba. Tatucte. Tejugurcu. S. *Animaes.*
Tamatia. Tapera. Tijeguacu parorara.
Tucana. Tonga. Tuidara. Tcirey. Tiepiranga. Tzopilotl. *Aves.* S.
Tamoara. Tareira d'alto. Tareira do rio, Tayasica. Tetimixara. Tlmucu. Triangular. *Peixes.* S.
Tarai-ba. tomatzitzicaztli. Tapitacoyanana. Tuinanti-iba. *Arvores.* S.
Tendrocosse. Tocanhoha, Toglouvv, Tsimandan. Tavevoule. Tamboute, Betel. Tambourceitsa. Tambouhitsi. Tongue. *Arvores.* T.
Taborucu. Tamalapathra. Timbo. Tlalamacl. Totocke. Tuna, ou Nochtli, ou Nopalli. Tiroqui, Tarcroqui. *Arvores, e Hervas.* V.
Tangara. *Ave.* V.
Tamouara. Tiburim. Titiry. *Peixes.* V.
Tapiti. Tapiytete. Tendrac. Teuchtlatcozauhquin. *Animaes.* V.

V

VElilha da Ilha. Veluvinhas. Vigas traçadas. Vitreu. G.
Umbu. Vrapeguacu. Urucatu. Urucu. Ururumbeba. *Arvores.* R.
Umari. Urucari-iba. Uty. *Arvores.* S.
Umbulu. Unau. *Animaes.* S.
Uribaco. Vparanab. Urumaru. *Peixes.* S.
Urubu. Urutaurana. *Aves.* S.
Vahats. Varvattes, ou Ambarvtasi. Vera. Vintang. Voalè. *Plantas.* S.
Voanato. Voamanghas. Voandru. Voanghembes. Voahelats. Voasara. Voarots. Voathionts. Voatsatre. Voatloutte. Voaverone. Vontaca *Frutos.* T.
Voroudoule. Vourouchontsi. Voula, ou mangarent-touy-foutchi. *Aves.* T.
Viscacha. Voudsira. Vosse. Uvalrus. *Animaes.* V.
Ussun. Uva-cave. Uva-cen. Vvapirup. Uvamembec. Uvaouvasscura. *Arvores.* V.

X

XAvem de Cabo verde. G.
Xahuali. *Arvore.* S.
Xalxocotl. Xochicopalli. Xocoxochitl. *Arvores.* V.
Xutas. *Aves.* V.

Y

YTslehuayopatli. *Arvore.* S.
Ycolt. *Arvore.* V.
Yandron. Especie de Abestruz. V.
Yapu. Yucu. *Aves.* V.
Yetin. *Mosquito.* V.

Z

ZAgarilimitar. Zagarigrosso. Zeiba. Zeibo. *Arvores.* V.

VOCABULARIO DE PALAVRAS

E MODOS DE FALAR DO MINHO, E BEIRA, &c.

Cuja noticia naõ veyo a tempo de ſe lhe dar o ſeu lugar Alfabetico neſte Supplemento.

A

ALDIGAR, *Alguidar.*
Altor, *Altura.*
Acolocos, *Acolytos.*
Acaiſmos de chuva, *Muita chuva.*
Acais acajo, *pôr hum er, naõ es.*
Alcarradas, *Arrecadas.*
Atoloco, *Attonito.*
Almotaria, *Almotolia.*
Aljurges, *Caſcaveis.*
Afizoar, *Jurar para caſamento.*
Aſſomar, *Chegar, Aviſtar.*
Adregar, *Soceder, ou ſucceder.*
Aſirrar, *Açular.*
Acarrejar, *Acarretar.*
Apingelar, *Cayar.*
Alegramento, *Alegria.*
Abondar, *Fartar.*
Aſalagarta, *Lagartixa.*
A's beſtas, *A's aveſſas.*
Acabrunhar. *Eſtender.*
Alfadega, *Mangerona.*
Aſurgir, *Durar.*
Adouta-ſe muito, *Pareceſe muito.*
Aprender, *Perceber.*
Acordar, *Lembrar.*
Apaſar, *Acompanhar.*
Auſtinado, *Obſtinado.*
Acandelle, *Quando elle.*
Acandemim, ou Acandeú, *Quando eu fuy v.g.*
Apodar, *Comparar.*
Almoſia, *Tigella grande.*
Aqueivar, *Aquietar-ſe.*
Aprendeuſe-lhe o achaque, *Pegouſe-lho o achaque.*
Al noſſa Senhora! *Quando ſe admiraõ.*
Anzazare, ou fogo lobo. *Aquellas boſtelas com que naſcem os meninos, ou alguma fogajem, que lhes ſobrevenha depois.*

B

BOfàs. *Boſe.*
Bòches, *Boſes.*
Bebeſto, *Bebido.*
Barregar, *Gritar.*
Bò beo, *Veyo bom.*
Bufar, *Soprar.*
Botou para fòra, *Naõ eſtà em caza.*
Binho, *Vinho.*
Eſtava bem afortunado, *Eſtava morrendo.*
Binagre, *Vinagre.*

Bacca,

Bacca, *Vacca.*
Bolcar, *Derrubar.*
Bolber, *Virar.*
Bafûm, *Bafio.*
Brello, *Tijolo.*
Beletros, *Bredos.*
Berceiras. *humas hervas.*
Boa dinheirada, *Bom mercado.*
Bodos, *Votos.*

C

CAnhoto, *Acha pequena.*
Cunca, *Tigela.*
Comeſto, *Comido.*
Congoſta, *Azinhaga.*
Coibes, *Couves.*
Mal correito, *Mal diſpoſto.*
Catar, *Buſcar.*
Carunho, *Caſcabulho.*
Carampanho, *Engaço.*
Collada, *forſura.*
Chuſa, *Lanceta.*
Candelcja. *Candea.*
Em cata delle,, *Em buſca delle.*
Dor de coloca, *Dor de colica.*
Cor de comer, *Vontade de comer.*
Cantaro, *Quarta, ou pote.*
Caravelha, *Taramela, Aldraba.*
Caravelhas *chamaõ tambem às Eſcaravelhas da viola.*
Cangaço, *Engaço.*
Coſtumança, *Coſtume.*
Caſſo, *Tigelinha de fogo.*
Carapitandeba, *Arreburrinho dos rapazes.*
Cuapas, ou cuacas, *Ciroulas, ou calças debaixo.*
Chamiço, ou cangico, *chamaõ a qualquer pao*; v.g. Eſtà ſe como hum *Camiço, ou cangiço*, id eſt, *Eſtaſe como hum pao.*
Cabidar os moços, *Vigiar os moços.*
Carpir, *Chorar.*
Chinquilhar, *Chocalhar.*
Canrè, *quanto iſſo.*
Cerno, *o Eſpinhaço.*

D

DA'da, *Quebranto.*
Doujo a Deos, *Dou a Deos.*
Dondo, *Inchado.*
Deſque, *Deſde que.*
Depûs diſſo, *Depois diſſo.*
Debombar, *Dobrar o ſino.*
Derrancoulhe as colladas, *Moeu-o.*
Deſtrinçar, *Declarar.*
Davida, *Dadiva.*

E

EMbès, o *aveſſo do panno.*
Eſcacar, *Quebrar.*
Esbeirodo pote, *Pote quebrado* na boca, ou couſa ſemelhante.
Engeminay, *Examinay.*
Entonces, *Entaõ.*
Eſmechar, *Dar, ferir a cabeça.*
Eſcocharaõ, *Mataraõ.*
Engemento, *Burro.*
Eſmormar, *Aſſoar.*
Eſtá malachado, *Eſtà doente.*
Era endoyto, *Era coſtume.*
Eſcordar, *Acordar.*
Eſpir, *Deſpir.*
Eſtorvedar, *Tresbordar.*
Eu fez, *Eu fiz.*
Esbelpellar, *Deſcompor.*
Embellido, *Jà velho.*
Elle fiz, *Elle fez.*
Eſtabelador, *Penteador.*
Enchentes diſto, *Alem diſto.*
O meu heido, *A minha quinta.*
Eſcavador, *Eſgaravatador.*
Eſcavar os dentes, *Eſgaravatar os dentes.*
Embolber, *Embrulhar.*
Eſtonar, *Esbrugar.*
Embudo, *Funil.*
Enxebre, *Sòmente, ſimpleſmente.*
Emprobiraõ-ſe, *Prohibiraõ ſe.*
Empetegado, *Entrevado.*
Eſparido, Alegre, *Aprazivel.*

Eſgar-

Esgargar, *Esbrugar.*
Escalcirão, *Degrao.*
Estumago, Estomago,

F

FAtèa, *Fatia.*
Ficamos fafos, *Ficamos em paz.*
Fieira, *Rolo de cera.*
Foy ondelle, *Fuy ter com elle.*
Favrecar, *Fabricar.*
Fagamos isto, *Façamos isto.*
Ferrea, *Pà de ferro.*
Falos, *Miseravel.*

G

GAlho, *Corno.*
Gaipo, *Cacho.*
Gainho, *Esgalho.*
Galleira, *hum forcado.*
Està na Gargalheira, *Està para morrer.*
Gorges, ou Gollas. *Guelas.*
Derrancoulhe as gollas. *Affogou-o.*
Gualdio-le, *Foy-se, Surripion-se.*
Grossor, *Grossura.*
Gurubata, *Garavata.*
Cana, *Vontade.*

H

HIrtego, ou Hirto. *Inchado.*

I

IRias de Deos. *Iras de Deos.*
Jabel, *Isabel.*
Impor, *mandar alguem.*
Impetrar, *Interpretar.*
Infusa, *Quartinha.*

L

LArgor, *Largura.*
Laberca, *Cotovia.*
Lata, *Parreira.*
Leixai-me, *Deixai-me.*
Leite tomado chamaõ ao *Leite coalhado.*
Logo, *Lugar, ou assento.*
Louceiro, *Parteleira,*
Labrestos, *Saramago, Herva.*
Lubeiga, *Baga de louro.*
Lestro, *Destro.*

M

MEy, *Meu.*
Muxixissimo, *Muitissimo.*
Malga, *Tigela.*
Maor, *Mayor.*
Mejelicordia, *Misericordia.*
Matullo, *Torcida.*
Matuca, *Maria.*
Marmanjo, *Hum mare magnum.*
Mantença, *Sustento.*
Nom fiz manda, *Naõ fez Testamento.*
Molete, *Paõ alvo.*
Mercea he o mesmo que *Viva v.m. muitos annos.*
Malfario, *Adulterio.*
Mal do monte, *Erisipela.*
Mal da Ave Maria, *Parlysia.*

N

NEsedade, *Necessidade.*
Nongeù, *Eu naõ.*
Neutrontem, *Antontem.*
Nomeadas, *Nomes affrontosos.*
Nedio, *Gordo.*
Num quero, *Naõ quero.*

O

ORncar, *Zurrar.*
O' caxixa, quer dizer. *Pò Diabo.*
Ordenamentos, *Ordenações.*
Olives. *Ourives.*
Oytro, *Outro.*

Par-

P

PArdello. *Pardal.*
Porra, *Cachaporra.*
Perjunco, *Presumo.*
Paroubella, *Parvoice.*
Pexudar, *Procurar.*
Probido. *Prohibido.*
Postouro, *Postura.*
Pruvreco, *Publico.*
Pojeira. *Poeira.*
Presumança, *Presumpçaõ.*
Passaras, *Passas.*
Presumar, *Presumir.*
Pom, *Paõ.*
Prezigo. *Conduto.*
Pestogeira, *Catarrho, ou tosse.*
Porçolanas, toda a tigella.
Pintès, Pintado.

Q

QUeijadilha, *Queijadinha.*
Quebrar, *Cobrar.*

R

RElado, *Abrazado.*
Reileza, *Galhardia.*
Raza, *Alqueire.*
Ruge, Ruge, *Sega rega dos rapazes.*
Rojões, *Torresmos.*
Recourelado, *Acautelado.*
Recccego, *Seridiço, ou de muito tempo.*

S

SAmicas, *Por ventura.*
Sabença, *Sabedoria.*
Som, *Sou.*
Sicais, *Talvez.*
Sós de Alfenetes, *Bicos de Alfinetes.*
Sala, *Cadeira de Juiz de Aldea.*
Sigalho, *Bocadinho.*
Sovelado, *Machucado.*

T

TApeiras, *Tigelas de doce.*
Tey, *Teu.*
Troufe, Trage.
Turrar, *Mamar.*
Tona, *Casca.*
A tona da agua, *Ao decima da agua.*
Trogalho, *Rodilha.*
Tallo, *Bilharda dos rapazes.*
Terrèa, *Casa terreira, Logea.*
Tiba, *Apaga, Amaina, Mata.*
Torre *Chamão à casa de sobrado.*
Tamalavez, *Hum ponco.*
Teiroga. *Teima.*

V

Vom, *Vou.*
Ullo, ullo, *Que he delle?*
Voy, *Boy.*
Uveira, *Hum pè de vide.*

X

Xinquinlhar, *Xocalhar.*

Z

Zangara, *Castarilha.*

VERSOS PORTUGUEZES,
Compostos por hum curioso com palavras de Castello Rodrigo, e mais partes da Beira.

SObre huma penha em marosa
vi a minha Musa senta
e ay alma opprimido ay ancia
os consolos naõ adrega.
Como em pelares abonda
eu teve ao bella tal pena
que lhe dixe num palrasse,
sendo oitra pedra entre as pedras.
Elle repricoume entonces
que huma cachopa lhe alembra
que en confessarey asinha
vence todas las da Beira.
Eisque a vejo logo breve
cum a tricana amarella
enchco dayagoa huma malga,
paraque eu mais fogo senta.
Ao meu outeiro se asloma,
e com solgança me leixa,
crendo qu' Amor acoimada
atrosse ao cimo da serra.
Engannime jà lhe aprouve
expricarse em tal maneira,
que quem era o mais ardido,
frio neste caso queda.
Hui me diz, vossé maochas.
Num quero, que mais lhe aquesta
finge a ser bem tençoado,
e aguças tem taõ sobejas.
Pensa que està là na Corte,
donde a cachopa, que presta
por mais lage que se cumpra
vende logo a realeza,
e em menos que com diz trovas
cata a mantilha de seda,
e ouve, e vè esta sandia,
cabe prestes na esparrella,
arremicas; vaise embora,
que antre que oitra coula seja,
aboarey com as ramancas,
mostrandolhe as sapatetas.
Surrouse, e ao querer panhalla
pois que zumbara, me sembra
inerco tresvallo nos seixos,
em que esbarraõ oitras bestas.
Ella, que ainda me lobriga
m'apupa do alto da serra,
e de riso escangalhada
bem corregido me leixa.
Atiroume com a infusa,
e machucoume a cabeça
cum telhador, que levava,
e de huma choupana as telhas.
Fugio a Musa de Oibidio
com seu exempro me esquensa,
Barbarus hic ego sum,
Rinse do Latim os Getas.

VOCABULARIO DE TITULOS

DE DIGNIDADES ECCLESIASTICAS.

PONTIFICE, ou Summo Sacerdote, no antigo Testamento.

Papa, na Igreja Catholica, Romana.

Cardeal. Cardeal Camerlengo.

Cardeal.

Datario. Cardeal Decano.

Patriarcha.

Arcebispo. Arcebispo primaz.

Bispo Metropolitano. Bispo Suffraganeo.

Bispo Titular. Bispo de Ancl

Nuncio Apostolico. Internuncio.

Legado, Legado à latere.

Abbade. Abbade Mitrado.

Capellão mòr.

Archimandrita de Monjes na Grecia.

Archisynagogo dos Hebreos.

Exarca, ou Exarco da Ravenna.

Inquisidor Geral.

Claveiro nas Ordens Militares.

Vidama em França. Vidama de Chartres. Vidama de Enneval.

Geral de Ordem Religiosa.

Conego. Conego Magistral. Conego Doutoral.

Provincial.

Prior do Carmo.

Custodio, e Guardiaõ de S. Francisco.

Ministro na Religiaõ da Trindade.

Preposito de Clerigos Regulares.

Reitor de Collegio.

Archiflamines, e Flamines em Roma Gentilica.

Mouphti dos Turcos.

Calife dos Arabes, ou summo Sacerdote nos Persas.

Abuna, Metropolitano dos Abexins, ou Christãos da Ethiopia.

Dayro, ou Huo do Japaõ.

Xeque, ou Xarife de Meca.

O Graõ Lama, na Tartaria.

Catholicos he o nome do Chefe, ou cabeça do Clero da Mingrelia.

Bramenes da India, *Gymnosophista*, tambem na India.

Bonzos da China.

Talapoens do Reino de Siaõ.

Grepos, *Manigrepos*, *e Talagrepos* do Pegù.

Cobritim, na India, a cabeça de todos os Bramanes, dignidade que à cerca de nos hea do Summo Pontifice. *Barros*. *Dec. fol.* 181. *col.* 2. & os Reys de Coulaõ, e de Cochil foraõ Cobritins.

VOCA-

VOCABULARIO DE TITULOS DE DIGnidades Seculares.

Ditador. Dignidade em Roma, mais antiga, que a de Emperador.
Monarca. Rey. Principe. Potentado.
Emperador.
Os Cesares.
Czar de Moscovia. Bojares, Fidalgos da Corte do Czar de Moscovia.
Eleitor do Imperio.
Vaivoda da Transilvania.
Burgravio, ou Bulgravio de Bohemia.
Landgravio, ou Lansgravio de Hassia, de Thuringia, &c.
Hospodar de Valaquia.
Archiduque de Austria.
Grão Duque de Toscana.
Doge de Veneza. Doge de Genova.
Vice-Rey, ou Viso-Rey.
Regente de hum Reino.
Delfim de França.
Infante em Castella, e Portugal.
Principe das Asturias, em Castella.
Principe do Brasil em Portugal,
Principe de Gales em Inglaterra.
Grande de Castella.
Fidalgo de Portugal. Fidalgo de Solar.
Nobre Veneziano.
Milord de Inglaterra.
Duque. Marquez. Conde. Bisconde, ou Visconde. Baraõ.
Enviado. Agente.
Embaixador. Embaixador extraordinario
Plenipotenciario em Congresso politico.
Condestavel do Reino.
Almirante mòr.
Palatino do Rhin.
Palatinos de Polonia.
Estatouder de Hollanda.
Altipotencias dos Estados Geraes.
A Senboria de Veneza.
Rico homem, antigamente em Portugal.
Patricios na antiga nobreza Romana.
Pretor, e Protpretor. Triumviro. Questor. Senador Romano. Tribuno.
Presidente de qualquer Tribunal.
Governador de Provincia.
Gram Mestre de Malt de Aviz, &c.
Procurador S. Marcos, em Veneza.
Senescal.
Consul Romano, e *Consul* de naçaõ.
Chanceller mòr, ou *Cancelario* do Reino, em França, Inglaterra, &c.
Alcaide mòr.
Toparcha, Senhor de huma terra. *Diarcha* de duas, *Triarcha* de tres *Tetrarcha* de quatro.
Dynastia.
Despoto.
Marichal do Reino.
Marisçal de França.
Par de França.
Aos titulos, que os Portuguezes explicaõ por *Mòr*, Mordomo mòr, Monteiro mòr, &c. os Francezes os declaraõ por Le grand, e assim dizem *Le grand Aumastrier*, Le grand Maistre des ceremonies. *Monsieur le Grand he o Estribeiro mòr.*
Em Polonia, *Le grand Mareschal*, he o Generalissimo dos Exercitos.
Vigrio dos Emperadores Gregos em Italia
Polemarcos da Grecia.
Archontes de Athenas.
Ephoros, na Lacedemonia.
O Grão Senhor, o Turco.
Grão vizir. Baxà.
Agà dos Janizeros.
Rey de Tunes, ou de Argel.
Sophi da Persia.
Soldão, ou *Sultão* do Cairo, ou Egypto. Diogo de Couto diz *Soltão*, *Decada 4. Livro 9. cap. 5. 6.*
Kan da Tartaria.
Mandarins da China.
Xabander, nos Guzarates.
Sanga dos Resbustos na India. He o seu Emperador. *Barros, Dec. 4 fol. 501.*
Preste João, Rey da Abassia. Este tambem se intitula *Acegue*, que na sua lingua quer dizer, *Emperador*, e de mais se chama, *Negus*, que significa *Rey*, *Fr. João dos Santos, na sua Ethiopia Oriental, liv. 4. fol. 102. col. 2.*
Inca, no Perù. O Rey se chamava *Capac Inca*,

Inca, que quer dizer *Grão Senhor*. Aos Principes se dava o titulo de Inca.

Miramulim, Principe dos crentes em Mafoma, que fundou a Cidade de Marrocos.

Bramá, o Rey dos Reinos Ovú, e do Pegú. *Decada VI. de Couto, liv. 7. cap. 8. fol. 131. col. 2.* Bey, na costa de Berberia, he Rey. *Regencia*, he governo: as tres Regencias de Argel, Tunes, e Tripoli.

Sangage, Governador nas Ilhas Molucas. *Couto, Dec. 6. fol. 180. col. 3.* No Pegú tambem he titulo de Duque. *Couto, Dec. 7. fol. 36. col. 1.*

Camorim, ou Zamorim, Rey de Calecut, ou Manabadon, e aos filhos do ditto Rey hum dos nomes seguintes, *Manuchen, Mana, Bequerevem, e vira Rainon. Couto Dec. 7. liv. 10. fol. 232. col. 4.* Camorim quer dizer imperar sobre todos. *Couto, Decada 5. fol. 1. col. 4.*

Chely de Malaca, Governador da dita Cidade, *Dec. 4. de Couto, fol. 94.* Hoje Malaca he dos Holandezes.

Guazil, na Persia, e na Arabia, Governador de Cidades, e Villas maritimas. Guazil de Ormuz, Guazil de Barem, *Couto, Dec.*

Quiteve, he o titulo do Rey de todas as terras do Sertaõ, e Rio de Sofala. Fr. Joaõ dos Santos, *Ethiopia Oriental. liv. 1. a fol. 9. col. 3.*

Xiau Ismael, *Xia* Tamas, Bec. *Kec. Ruis, Inizo, Malmuco, Cota, Mamulco, Hidalcan, Raja, Cachil, Rumecan* saõ nas terras do Oriente titulos honorificos, cujo significado achará o Leitor no outavo tomo do Vocabularia, verbo, *Titulo.*

Rojas, antigamente era o titulo dos Governadores do Indostaõ. *Diogo de Couto, Dec. 4 fol. 11. col. 4.*

Cad. O Juiz da Cidade, entre Turcos.

Canual, No malabar, e outras terras de Gentios, he o Juiz.

Xa, palavra Persiana, val o mesmo que Rey, *Xá* Ismael, *Rey Ismael.*

Xaque, nos Gentios de Malaca, he Rey, porèm, (como advertio Diogo do Couto, Dec. 4. liv. 2. fol. 2. col. 4.) o titulo *Xaque* naõ quer propiamente dizer Rey, nem se usou em Malaca, senaõ depois que os seus povos tomaraõ a ley de Mafoma.

Certo Rey dos Patanes, chamado *Circão, ou Xircaõ depois* de lançar do Reino de Cambaya a *Haman pdxá*, Rey dos Mogores, ficou taõ soberbo, e cartogante, que se fez chamar *Xá Holaõ*, que quer dizer, *Senhor do Mundo. Couto Dec. 4. liv. 10. cap. 3. fol. 196. Col. 3.*

Catapaens. Os Emperadores de Constantinopla davaõ este titulo aos Governadores, que elles mandavaõ a Calabria, e Apulha, em Italia. Derivaõ alguns este nome do Grego *Catapano*, termo do qual usavaõ os Bizantinos. Outros o derivaõ de *Catapantocratara*, como quem differa, *Abaxo do Emperador, Tenente do Emperador.*

Gardinho, em tempo dos Godos, em Castella, Senador do supremo Conselho.

Dá mayor parte dos nomes destes titulos Ecclesiasticos, e Seculares, se faz menção particular nos seus lugares Alfabeticos, nos outo volumes do Vocabularo, ou nos dous do supplemento.

Caimaes, Naoborins, e Panicaes na colla do Malavar, eraõ titulos de senhores izentos em jurisdicçaõ, mas encostados a alguns outros mais poderozos. O mayor de todos era eleito por elles, e davaõ-lhe o titulo de *Xarnõ penimal. Couto, Dec. 7. liv. 10. fol. 231. col. 4. e 4.* Vid. mais abaixo.

Jacatá, no Japaõ, he o senhor das terras, que governa. Quatro senhores, a que chamaõ Jacatás. *Couto, Dec. 5. fol. 185. col. 1.*

Cubos, tambem no Japaõ foy o nome de huns governadores, que os antigos Emperadores do Japaõ proviaõ. *Couto, Dec. 5. fol. 185. col. 3.*

Congnis, tambem no Japaõ, saõ Fidalgos, e continuos da caza do Rey. *Couto, Dec. 5. 185. col. 2.*

Açadachan, ou Accadacan, he cargo, que corres-

correſponde em dignidade ao de Condeſtavel, e he de ramanha preeminencia no Reino do Hidalcaõ, que quem o tem, ſe aſſenta à lua maõ direita aſima de todos os Senhores, e Capitaens do Reino, aos quaes precede em tudo e com differença notavel faz a cortezia, que elles chamaõ Zumbaya, a ElRey; porque os outros Capitães a fazem todas as Luas novas em hum cãpo grande, pondo a maõ direita no chaõ, e depois ſobre ſuas cabeças, ſignificãdo que ſobre ellas põem a terra, que ElRey piſa, o qual eſtá em huma varanda vendo eſta ceremonia, e paſſar cada hum delles com ſeus Camelos, e Elefantes, e com as inſignias, e inſtrumentos de guerra. E o Açadachan em dias aſſinalados chega com dez, ou doze mil cavallos, que ſuſtenta, a huma caza de prazer fora da Cidade, onde ElRey vay, e alli lhe faz ò Açedachan a Zumbaya a cavallo, ou a pè como ElRey eſtiver. Decad. 4. de Barros, fol. 414 na margem vid. Accedecan ſupra letra A deſte Supplemento.

Mires. Os Mires ſaõ os Fidalgos delRey de Ormuz. *Barros, Dec. 4. fol.* 184.

Rumecan he o mayor titulo do Reino de Cambaya. *Couto, Dec. 5. fol. 49. col. 2.*

Caimal, nas terras do Çamori, na India, vem a ſer como àcerca de nós, Senhor de terra de titulo. O Caimal de Paliport, o Caimal de Polur, o Caimal de Cambalaõ, id eſt, o Senhor de Paliport, o Senhor de Polurt, &c. *Barros, Dec. 1. fol. 139. col. 2.*

Monomotapa, ou Benomotapa, he como entre nós Emperador, porque iſto ſignifica o ſeu nome no Eſtado deſte Principe. *Barros, Dec. 1. fol. 194. col. 1.*

No Imperio do Monomotapa aos ſenhores de terras, como os titulos em Portugal, os Cafres lhes chamaõ *Encoſſes, ou Fumos. Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos.*

Munha Monge, quer dizer *Senhor do mundo*, he o titulo de hum Principe Gentio dos negros de Çofala. *Barros, Dec. 1. fol. 207. col. 1. e 2.*

Caſtellão, dignidade em Polonia. Os Caſtellãos ſaõ Senadores do Reino, mas differentes dos primeiros Senadoes, naõ tendo nas Dietas mais aſſento que tamboretes razos atraz dos primeiros Senadores. Saõ em Polonia o meſmo que os Meſtres de campo Generaes, ſubalternos dos Governadores das armas. Na India Oriental, os Caſtellãos ſaõ os Governadores de Dio, e os de Moçambique.

VOCABULARIO
DE ARTES NOBRES, E MECANICAS
COM TITULOS PORTUGUEZES, E VERSOS Latinos.

IRADOS de hum livrinho, impresso em Alemanha, ha mais de cento, e cincoenta annos, e hoje taõ raro, que até agora naõ vi mais que hum. Pareceme este opusculo necessario para os que quizerem descrever em Latim Officios plebeos, e outros de melhor nota. Na minha opiniaõ custou ao Autor bastante trabalho o fallar com propriedade em materia, taõ pouco usada no idioma Latino. Na impressaõ desta sua obra sahiraõ alguns erros, q̃ eu emendey, e para facilitar em Latim o uso deste genero de locuçaõ, declarey em Portuguez os nomes dos Officiaes, dos quaes se faz mẽçaõ, e os destribui por ordem Alfabetica, como se vè no Catalogo, que se segue.

AFiador de facas, navalhas, e outros ferros.
Agulheiro.
Agulheteiro.
Alfayate.
Arqueiro, official, que faz arcas.
Arreiheiro.
Astronomo, e Astrologo.
Azeiteiro.
Barbeiro.
Barifolha.
Bèsteiro.
Bofarinheiro.
Boticario.
Caçador.
Caçador de aves.
Caldeireiro.
Canteiro.
Carniceiro.
Carpinteiro.
Carpinteiro de carros.
Cordoeiro.
Cozinheiro.
Çurrador.
Cutileiro.
Encadernador de livros.
Entalhador, ou Abridor.
Escultor, ou Estatuario.
Ferrador, e Alveitar.
Fundidor de figuras de latão.
Fundidor de letras,
Illuminador de estampas.

Impref-

Impressor.
Ladrilhador.
Lapidario.
Marinheiro,
Medico.
Mineiro.
Moedeiro.
Moleiro.
Official de bacias.
Official de balanças.
Official de Arcos de Frèchar.
Official de banhos.
Official de caixas de armas de fogo.
Official de bolsas de dinheiro,
Official de campainhas, e chocalhos.
Official de cervejas.
Official de cingidouros.
Official de compassos.
Official de copos,raças,e frascos de metal,
Official de fios de arame,e de outros mineraes.
Official de dedaes.
Official de oculos.
Official de moinho de papel.
Official de couraças.
Official de outras armas defensivas,
Official de pentens.
Official de pergaminhos.
Official de pregos.
Officiaes de guerra,e Cabos. General de exercito. Mestre de Campo General. Capitaõ de Cavallos. Mestre de Campo, ou Coronel de Infanraria. Auditor, General do Exercito. Capitaõ de Infantaria. Juiz das caulas crimes. Alferes. Guia do Exercito na marcha. Quartel Mestre, ou Forriel mayor. Provisor do Exercito. General da Artelharia, I. General da Artelharia 2. Officiaes, que andaõ alistando gente. Thesoureiro para a paga dos Soldados. Constructor de pontes. Frauteiro, e Tambor Executores de justiça militar. Soldados rasos. Simples Soldados. Secretario de guerra. Embaixador de paz.
Oleiro.
Ourives.
Padeiro.
Pelliqueiro.
Peneireiro.
Pintor.
Pintor de vidros.
Pescador.
Rascunhador.
Relojoeiro.
Rustico.
Sacamolas.
Sapateiro.
Selleiro.
Serralheiro.
Sineiro.
Sombreireiro.
Tangedor de viola, e outros instrumentos de cordas.
Tangedor de dança.
Tangedor de instrumentos de assopro.
Tanoeiro.
Tecelaõ.
Tintureiro.
Torneiro.
Tosquiador de pannos.
Vidraceiro.
Vinheiro.

VOCABULARIO

DE VARIOS OFFICIOS DA REPUBLICA

Com titulos Portuguezes, e versos Latinos.

AGULHEIRO.

AD mea Sartores fora currite fortiter omnes,
Sutor, & ad nostrum pellio lumen ades.
Ars quia naturæ perfectrix, atque laborum
Vestrorum, nostrâ semper egebit ope.
Omnibus hic ferti de fortis acumine vobis
Egregiâ tenues arte paramus acus.
Mille quibus vestes, & purpura pingitur omnis,
Cunctaque solerti stamine docta manu.
Mille sed indigeant nostris licèt artibus urbes,
Semper egestatis vi tamen ipse premor.

AGULHETEIRO.

E bubulo ligulas corio tibi fingo tenaces,
Rumpere quas possit vix animosa manus.
Non bene conveniet cuiquam licèt aurea vestis,
Si non ante meæ sentiat artis opem.
Hæc propter, quæ virgo novis se vestibus ornat,
Et quærat merces officiosa meas.
Inveniet ligulis de versicoloribus unam,
Quæ poterit vestes condecorare novas.
Quisquis habes opus artibus ergo, veni to,
Quod juvcat è multis forte ligamen erit.

AFFIADOR

De facas, navalhas, e outros ferros.

Vulnificos acuo gladios, & acumino cultros,
Artifici poliens omnia ferra manu.
Huc properet tonsor, cuicunque novacula torpe.
Aut hebes annozo pulvere facta fuit.
Huc properet, cujus furcas fuligo bicornes
Corripit, aut si quem falx remoratur hebes.
Exacuans nostrâ quibus omnibus arte medebor.
Ut gladio quævis asperiora secent.

ALFAYATE.

Sartor, amabilibus, qui corpora vestibus orno,
Forficis in clypeo vindico signa meo.
Quæ mihi nobilium discindirur optima Regum
Purpura, qua ferum vellera picta domo.
Florida, quæ tenetis infervit amoribus ætas,

Arti-

Artibus imprimis indiget illa meis.
Huc veniat rigidæ quicunque studebit amicæ,
Aut quæ nupta viro complacuisset volet.
Vestis enim membris hic corporis aptà paratur.
Quæ juvenes deceat, nobilitetque senes.

ARQUEIRO.

Official, que faz arcas.

Ex lignis patulas ego nobilioribus arcas conficio, mirâ ligneus arte faber.
In quibus includat sua vestimenta puella,
Et positâ fures arceat ante ferâ.
Nunc jungo longis obliqua, quadrata rotundis
Dum capit innumeros plurima cella thoros.
Ut bene conveniens variantia dirigat ordo
Membra, fit officii proxima cura mei.
Quisquis amas hypocausta gelu calefacta subacri
Implores nostræ fac priùs artis opem.

ARTELHEIRO.

Official, que faz canhoens, e outras peças de Artelharia.

Ærea fulmineas tormenta rotantia glandes
Hic meus ex rigido malleus ære parat.
Sive minora placent, hostes adversus iniquos
Præferat in bellùm quæ cataphractus eques.
Seu magis arrident castrensia, qualia curtus
Ante graves urbes vi gemebundus agat.
Utraque reperies vigili confecta labore
Ne rimas forsan pars trahat ulla cavas.
Quæ bene conveniunt utentibus ordine recto,
Crux sed abusuros pœna gravisque manet.

ASTRONOMO, E ASTROLOGO

Astronomus nitido caput impiget infero Cælo,
Astraque temporibus metior orta meis.
Quidquid habet tellus, vel inexorabile fatum
Mens mea fatidicis explicat usa modis.
Unde tremor terris oriatur, & unde cotæ,
Unde tumens salsis æquor abundet aquis.
Curve dies monstret Cælum sine nube fururum.
Cur iterùm rapidis depluat imbar aquis.
Denique certa viris responsa petentibus edo,
Qua recunque super me rogitare volent.

AZEITEIRO.

Utilis agricolis olearius, utilis ipsis
Civibus, auxilium sæpe salubre fero.
Omne Machaonios olei paro nectar in usus,
Omne quod ex plantis, arboribusque venit.
Hia liquor è baccis, quem pausia mittit amaris,
Qui fluit è Syriis, Gustumiique Pyeis.
Quodque bonum Radii testentur, & Orchites ipsis,
Invenies olei fertilis omne genus.
Quæ Dea militiæ præfidet artibus ipsis
Inventrix oleæ Pallas, & artis erat.

OFFICIAL,

Que faz bacias de cobre, de toda a casta.

Ea patulos pulves ex ære paramus, & arctas.
Quæ per longinquum sæpe vehuntur iter.
Quas ita conspicuis, decoramus mille figuris,
Principibus possint ut placuisse viris.
Insuper attrito sic pumice levigo frontes,
Ut vitidis speculis sint in honore pares.

In

In quibus Heroum caput abluit acre potentum
Tōsor, odoriferis oraque purgat aquis.
Vilior hic desit neque pelvis agrestibus ipsis,
In quibus hic calidam comparet uxor aquam.

OFFICIAL,

Que faz; ou vende balanças.

Quæ varias merces, quæ res examinat omnes,
Justaque deprimitur pōdere libra pari.
Insticor hac omnis, mercator & indiget omnis,
Si modò quis judex cogitat esse sui,
Scque, suasque vices totos explorat ad ungues,
Deliret trutinâ ne quid amussis iners.
Omnis, & ut coeat sibi partibus angulus æquis,
Né quid promineat, deniquè ne quid hiet.
Ergo para nostram tibi quo potes ære stateram,
Ut possis justi nomen habere viri.

BARBEIRO.

Huc age, cui pendent fusi sine lege capilli,
Barbaque, cui faciem luxuriosa tegit.
Huc ades ob patriam pugnando flebile quisquis
Passus es, aut alio vulnus ab hoste geris.
Huc ades, undanti cui stillant corpora lepra,
Ulcera vel rabie, qui putrefacta foves.
Hic tibi luxuriem depascam cite comantem,
Splendebitque meâ barba recta manu.
Insuper ulceribus, succisque medebor, & herbis,
Quas miscere rudes nō didicère manus.

BATIFOLHA.

Bracteolas facio foliis ex divitis auri,
Ipse quibus rutil pictor inaurat opus.
Forma quibus statuæ templo decoratur in alto,
Effigiesque Ducum nobilitata micat.
Regis honestantur quibus admirabilis oca
Clarior, & vivum spirat imago decus.
Quas etiam calamis ubi scriba potentibus addit,
Nobilis aurarum dextera texit opus.
Bractea facundi citulum tamen aurea vatis.
Aurea cōmendat quem tibi vena, decet.

BESTEIRO.

Vid. Official de fazer arcos de frechar.

BOFARINHEIRO.

Institor ad dominos propero discinctus emaces,
Extrudam merces hac ut in urbe meas,
Quicquid & imberbes juvenes, lepidæque puellæ,
Aut puer exoptat, me penes esse solet.
Pugio, Pileolum, cochlearia, fistula, Pecten,
Cū loculis calices, cingula, pepla, trochi,
Cultelli, pateræ, ligulæ, corrigia, cistæ,
Torques, & speculum, spongia, follis acus.
Primus apud Lydos hujus fuit institor artis,
Quæ multum vanæ futilitatis habet.

BORDADOR.

Huc properate Deæ, quibus aurea vestis in aulis
Convenit, aut ferum vellera picta decent.
Hic ego panniculos, quos evomit aurea bombyx,

Omni-

Omnibus artifici pingo decenter acu,
Splendida fœticeis ego corpora vestibus orno
Insuper auratis cultibus usque vaco.
Aurea do capiti, do corporis aurea membris,
Ut facies superis invidiosa micet.
Semper ut eximiis placeatis Regibus omnes,
Huc precor, huc omnes, huc properate Deæ.

BOTICARIO.

Mille tot unguentis, rebusque potentibus auctus,
Pyxidas innumeras Pharmacopola gero.
Omnibus argento dulcissima sacchara vendo,
Plenus odore levi, plenus odore gravi.
Omnia, quæ possunt fugientem sistere vitam,
Tollere vel morbos, nostra taberna tenet.
Cuncta salutiferos quæ miscet dextera succos.
Illius admonitu pharmaca lecta paro.
Sanus, & huc æger nullo discrimine currant,
Indiget & Dives, pauper & arte meâ.

CAÇADOR.

Subdola ramosis cervis ubi retia tendam,
Et quibus immanis vallibus errat Aper.
Inde quibus lepores, quibus atque cuniculus antris,
Vel quo deliteat culmine Dama, scio.
Voce meâ quoties celeres instigo molossos,
Difficilemque viam per juga montis eo.
Saxa per, & rupes agito genus omne ferarum
Formidabilium, vi, pedibusque earum.
Nam ferus à tereti gero cum venabula querceu,
Effugiet laqueos bellua rara meos.

CAÇADOR DE AVES.

Insidias avibus qui molior omnibus Aucupa
Aucupii peperi nomen ab Arte mihi.
Non solùm laqueos ego callidus abdo sub antris,
Credula cùm cantu ludificatur avis.
Sæpe sed excellâ cùm prospicit ilice perdix
Admirabilibus fallitur illa modis.
Sæpe luit nostris Falconibus Ardea pœnas
Capta, licèt multis luserit ante dolis.
Ars mea Principibus placet acceptissima summis
Mille quibus prædas aucupor usque novas.

CALDEIREIRO.

Hic mihi de solido cupro conflatur abenum
Unda fluens putei quo calefacta tepet.
Nec mihi sartago, mihi nec frixoria desunt,
In quibus assa pares, vel tibi frixa coquas.
Sive labore gravi tibi pulmentaria quæris,
Torva vel elixas ora ferocis apri.
Huc ades, hic aliquid de mercibus elige nostris
Emptor, ubique lebes, olla, patella, tripes.
Ars tamen hæc Musas odiosa videtur amanti,
Dum cava perpetuis ictibus æra sonant.

CANTEIRO.

Ardua dumosis de rupibus eruo saxa,
Atque manu lapides scindo potente rudes,
Insuper excelsas loco Regis in arce columnas,
Magnificas valeãt quas retinere domos,
Effigiesque Ducum sacras, operosaque busta.

Tem-

Templaque de ſolido marmore facta ſtruo.
Denique conſtituo Magnatibus omnia ſummis
Fundamenta, quibus nititur ampla domus.
Diruo, conficio, quadrataque muto rotundis,
Hæc ars à Cadmo Rege reperta fuit.

CARNICEIRO.

Lanigeras & oves, & pingues macto juvencos,
Hinc elixa tibi, vel datur aſſa caro.
Viſcera ſive lubet prærancida mandere vaccæ,
Sæpe tamen duras quæ peperêre febres.
Seu caro delectat depulſi mollior hædi,
Sive ſuilla tibi, ſeu vitulina placet.
Huc ades, hic ſtomachum poteris placare latrantem;
Quidquid amas, prælens dat laniena tibi.
Delicias menſæ quia divitis inter opimas,
Non lanio debet leuta culina parum.

CARPINTEIRO.

Sum bonus in foſſis Tignarius omnia ſulcis,
Téctaque, qui ſulcis cingo recurva Faber.
Aſtra domos validas operoſus in ardua duco,
Indiget ingenio dives, inopsque meo.
Pauperis agricolas nunc congero ceſpite culmen,
Sordida quod Phillis cum Corydone colat.
Celſas magnificis nunc conſtruo Regibus ædes,
Nunc ſtabulum ſolco molle locare feris.
Invia qui vario turbavit limina flexu,
Iſtius inventor Dædalus artis erat.

CARPINTEIRO DE CARROS.

Quos auriga vehat, per rura, per oppida, currus,
Axe levi facio quatuor ire rotis.
Hinc carpenta paro, quibus Heroina vehatur,
Cùm geniale facit, tempore veris, iter.
Eſſeda quin etiam compono volucria, Reges
Quæ poſſint agili ferre per arva, rotâ.
Hic quoque repperiet robuſtus aratra colonus,
Eliget in que meâ, ſtridula plauſtra, domo.
E lucu potâ quibus ipſemet ebrios atro,
Uxoremque domum, filioſque vehat.

CORDOEIRO.

Conficio validos ex cannabe Reſtio funes,
Et vaga ſollicitâ retia texo manu,
Æquoris in tumidi quibus alligo flumine puppes,
Atque juvencorum cornua fracta domo.
Navita congeſtis ubi claſſibus exit in altum
Ille velet, noſtris funibus abſque, nihil
His & in æreiis, qui pulſat turribus æra
Indiget, his fluvios utitur omnis amans.
Scilicet in terris quæcunque vagantur, & errant,
Reſtibus indomitis Reſtio ſtare facit.

COZINHEIRO.

Sum coquus, & cupido didici ſervire palato,
Quicquid amat Domini, vel gula poſcit heræ.
Formidanda paro nunc fercula Regibus ipſis,
Nobilis, & lautas quas amat Aula dapes.
Quod caro Panchæos laté diffundat odores.

Aut

Aut onerent lances ora frementis apri.
Braſſica, quòd ſucco conſperſa virentis olivæ
Fumoſo lardo, coctaque rapa ſapit.
Denique quod tellus, quod & æquor, & educat æer
Ars mea decoctum vindicat omne ſibi.

CURRADOR.

Arte meâ pelles concinno fideliter omnes,
Fingitur & digitis omnis aſuta meis.
Sollicitis caligæ ſartoribus inde parantur,
Calceolos ſutor conſuit inde ſuos.
Quos placuiſſe volens aut geſtat amator amicæ,
Induat aut tenero blanda puella pede.
Arte laboratas nunc emptor ſelige pelles,
Quas membris aptas videris eſſe tuis.
Fallor? an hiberno ſub ſidere reſpuis artem,
Quæ magis æſtivo tempore grata fuit.

CUTILLEIRO.

Conficio validos de ferri ſemine cultros,
Fercla, quibus ſcindas luxurioſa gulæ.
Tonſor ad officium, quibus utitur omnis, amatum,
Quos paritet ſecum fœmina, virque ferunt.
Magnificas lucris ſi quando vocatus in ædes,
Nec tibi cultellus fortè decorus erit.
Non aliter menſa conviva ſedebis in ipſa,
Infeſtas Bubo, quàm ſedet inter aves.
Quiſquis es, ergo meis moderantius utere cultris,
Sollicitâ frangas aut tua fercla manu.

ENCADERNADOR *de Livros.*

Quiſquis in Aoniis ſtudioſus obambulat hortis,
Et ſtudiis tempus mitibus omne locat,
Hûc properet vigili ferat atque volumina dextrâ,
Edita calcographus quæ priùs ære dedit.
Hîc ego compactos tibi levigo ritè libellos,
Et polio, pictâ poſtmodo pelle tego.
Sericeis etiam ligis operoſus adorno,
Atque comas, ſummâ quâ decet arte ſeco.
Inter ut Aonidum vel mille volumina pulcrè
Emineat cultu conveniente liber.

ENTALHADOR, *ou Abridor.*

Eximias Regum ſpecies, hominumque, Deúmque,
Omnia Phidiacâ corpora ſculpo manu.
Denique pictoris quicquid manus æmula ducit,
Id digiti poſſunt arte polire mei.
Effigies Regum, ligno ſervata, vel ære
Innumeros vivit poſt ſua fata dies.
Nanque ſeneſcentis videt omnia ſecula Mundi,
Ut Dominam talem Charta loquatur anus.

ESCULTOR, OU ESTATUARIO.

Effigies veterum pario de marmore Regum
Sculpo, vel ex ligno temporis acta mei.
Olim multa dedit ſculptoribus æra vetuſtas,
Præmia cùm noſtri magna tulêre chori.
Quando Deûm nitidas ſtatuis decoravimus ædes,
Pinximus & vani templa veruſta Jovis.
Nunc ea poſteritas violenter diruit, ipſi
Reddere debebat quæ meliora Deo.
Praxiteles noſtræ ſtatuarius optimus artis
Millibus é multis qui viguêre, fuit.

FUNDIDOR DE FIGURAS
De latão.

In veterum tumulis insignia sculpere Regum,
Insuper effigies ære referre Ducum.
Et simulacra novas spirantia condere formas,
Quæ super extructis stem quasi viva tholis.
Qualiter augustâ spectetur imagine Cæsar,
Quale comis Princeps vel diadema ferat.
Ponere quin etiam lychnos laquearibus aureis,
Artis, & ingenii glorior esse mei.
Cuncta mihi rubri fabricantur ab ære metalli,
Pene quod est auro par in honore suo.

FUNDIDOR DE LETRAS.

Calcographis fundens ex ære fideliter omnes
Literulas, conflo quaslibet arte meâ
Sive Latina meum, seu Gallica lingua requirit
Officium, doctis parco sponte viris.
Ipsa mei passim quoque Græcia muneris arte
Indiget, egregios cùm premit ære libros.
Hæc foret ars nostrâ nisi tempestate reperta,
Nunc mihi scribarum functio quanta foret.
Plura breri spatio, quàm scripta, Typographus horæ
Edit, quàm multis scriba diebus agat.

FERRADOR, E ALVEITAR.

En candens ferrum dum forcipe verso tenaci,
Brachia magnificis viribus usa levo.
Non sine me celeres aurigæ novit habenas
Cutrus, inaccessas aut valet ire vias.
Non agilis vacuum rota curreret ullâ per Orbem,
Ante meam si non experiatur opem.
Excussis neque liber equus volat ullus habenis,
Ungula ni dextram sentiat ante meam.
Adde quod & morbos relevem sapienter equorum,
Malleus & ferrum mulceat omne meus.

IMPRESSOR.

Arte meâ reliquas illustro Typographus artes.
Imprimo dũ varios ære micãte libros.
Quæ prius ancta situ, quæ pulvere plena jacebant
Vidimus obscurâ nocte sepulta premi.
Hæc veterum renovo neglecta volumina Patrum,
Atque scholis curo publica facta legi.
Artem prima novam reperisse Moguntia fertur
Urbs gravis, & multis ingeniosa modis.
Quâ nihil utilius videt, aut pretiosius Orbis
Vix melius quicquam secla futura dabunt.

ILLUMINÃDOR DE IMAGENS.

Effigies variis distinguo colotibus omnes
Quas habitũ pictor simpliciore dedit.
Hic me peniculus juvat officiosus in omni
Parte, meumque vagis vestibus ornat opus.
Cuique suum tribuo quem debet habere colorem,
Materiis cultus omnibus addo suos.
Utimur argenti radiantis, & utimur auri
Munere, cùm rerũ postulat ordo vices.
Omnibus his futias pictoribus imprecor omnes,
Qui bene nec pingunt, nec vigilanter agunt.

LAPIDARIO.

Inſcribo Regum pretioſis nomina gemmis,
Atque ſuper lapides cælo ſigilla Ducũ.
Nunc & inæquales beryllos, inde ſmaragdos,
Nunc quoque ſapphyrum, nunc adamanta ſeco.
Nunc quoque Sardonicem polio, rubrũque Pyropum,
Chryſolitos etiam nũc ego limo rudes.
Denique Principibus quæcunque potẽtibus uſquam
Convenit, illa meâ gemma paratur ope.
Hic mihi, quo digiti decorentur, laſpis Eoa
Hic mihi Cryſtallus, lævis & ardet Onyx.

LADRILHADOR.

Tecta, quæ in domibus nuſquam bene firma vacillant,
Tuta quòd à pluviis imbribus eſſe ſolent.
Sive domo paries fiat communis in ulla,
Seu validos muros ædificare vales.
Omnia fornaci laterarius adſero noſtræ,
Cùm facili lateres providus arte coquo.
Me perat, & lapides ſibi deferat ocyùs emptos,
Ætra domus ventis cujus aperta patet.
Agriopes gnatum Cinyram tam nobilis artis
Longa repertorem fama fuiſſe probat.

MEDICO.

Inventor Medicæ licèt artis Apollo vocetur,
Eſt certè ſummi dos tamen illa Dei.
Peſtiferos ægro quia corpore tollere morbos,
Viribus ægrotum reſtituiſſe ſuis.
Salvificis citam fugientem ſiſtere ſuccis,
Et prope terribilẽ poſſe domare necẽ;
Inſuper herbarum vites bene ſcire latentes,
Non hominis, ſed opus quis neget eſſe Dei?
Artis & ignorans uſum quicunque medetur,
Quàm malè Doctoris nomine dignus erit!

MARINHEIRO.

Nauta procelloſi tumidas maris erro per undas,
Irati ſpernens vimque, minaſque freti.
Seu mihi tempeſtas gravis inſidiatur eunti,
Et rapido navis fluctuat illa noto.
Æquore ſeu placido, ventiſque ferentibus utor,
Sidera mirificis metior orta modis.
Cùm furit Auſter atrox, quaſſas tenet anchora puppes,
Et precor à Superis immemor artis opẽ.
Aſt ubi ſubſidunt venti, portumque tenemus,
Otia ſecurâ mente quietus ago.

MERCADOR.

Mercibus & terras, & mercibus æquora muto,
Nulla meum rupes, monſve moratur iter.
Sæpe tibi gẽmas pretioſas Solis ab ortu,
Et maris à rubro litore dona fero.
Nulla latrociniis me terra repleta fatigat,
Curo nec in gelidis Alpibus acre gelu.
Dummodo pauperiem fugiam, per ſaxa, per ignes,
Per tumidum ventis navigo ſæpe mare.
Scilicet adverſis urgens in rebus egeſtas,
Omnia per durum frangere cogit opus.

MINEIRO.

Qui loca terrigeno fœcunda metallicus auro,
Divitis; & Pluti mille pererro domos.

Montibus impono montes, & viscera rerum
Ima manu rimor, duraque saxa cavo.
Tempora sub cæcis consumo molesta cavernis,
Ut mihi difficiles inveniantur opes.
Nec curo, quanvis minitentur saxa ruinam,
Aut rapidæ spumans impetus instet aquæ.
Hoc me pauperies iter invidiosa coegit
Currere, quæ miserâ vincitur arte mihi.

MOEDEIRO.

Huc ades innumeri quemcunque metalla valoris,
Nobilis aut auri pondera fulva juvant.
Omnibus his nitidas fornax argentea massas
Sufficit, & venâ de leviore coquit.
Dives in innumeras chordas deducitur aurum,
Scinditur in partes lamina quæq; suas.
Cuditur argentum, spectabile cuditur aurum;
Regis & arma gerit quæque moneta sui.
Ex auro veteres, quam composuêre Ducatum,
Inventus Roma primus in urbe fuit.

MOLEIRO.

Farra molit molitor, vel pisa, vel hordea tundit
Dum rota spumantes ingemit inter aquas,
Sed veteres collecta pilâ frumenta terebant,
Quando lareter adhuc ars operosa mölæ.
Hâc etiam servum pœnâ mulctare solebant,
Qui Domini dextram fallere fuctus erat.
Scilicet ut vinclis, & compede vinctus onustâ
Pinseret, aut moleret pulverulentus ador.
Artifices alii verbis sua commoda jactêt,
Hæc Ars non magnâ commoditate caret.

OFFICIAES
De varias Artes.

Official de bacias, vid. suprà na letra B.

Official de Balanças, vid. suprà na letra ß.

Official de arcos de frechar, de cervejas, de cingidouros, de cõpassos, de copos de metal, de fios de arame, de dedaes, de escovas, de espelhos, de esporas, de sivelas, de fouces, de lanternas, de oculos, de papel, de peitos de armas, ou couraças, de pentens, de pergaminhos, de pregos, de arcos de frechar, de banhos, de caixas de armas de fogo, de bolsas de dinheiro, de campainhas, e chocalhos.

OFFICIAL
De arcos de frechar.

Huc ades, invitant quem cornua flexilis arcus,
Quisquis ad oppositum fers tua tela scopum.
Spicula, qui flexis contorques lenta lacertis,
Et pharetras certâ dirigis arte tuas,
Flexibiles discès hic tendere certiùs arcus
Fortiter, & doctâ figere tela manu.
Sive pererrabis canibus vaga lustra ferarum,
Succumbet jaculis bellua fusa tuis.
Qui juvet ergo meis ex arcubus eligè certum,
Artifici valeas quem finuare manu.

OFFICIAL DE BANHOS.

Quisquis in æstivo malè sole viator oberras,
Et sudore ruum corpus ubique gravas.
Sive ruus sumptas stomachus malè digerit escas,
Sive cutem scabies impetuosa premit.

Sive

Sive tibi fusi pendent sine lege capilli,
Nec micat artifici barba resecta manu.
Hûc ades, hîc calidæ lustraberis imbribus undæ,
Hic liquidâ poteris mergere corpus aquâ.
Hîc tibi neglecti ponentur in ordine crines
Immundâ venies, & sine labe domum.

OFFICIAL
De caixàs de armas de fogo.

Ardua terribili, quæ concutit astra boatu,
Fulmineosque vomit tristis arundo globos,
Hanc ego circundo, lignisque decentibus orno,
Splendeat ut miris vemiculata modis.
Hostibus huc propera quicunque frequentibus auctus
Carpere securum visque viator iter.
Acriter in rigidos hæc machina fulminat hostes,
Quam modico poteris ære parare tibi.
Ad mala nostra cave tamen hanc ne verteris entes,
Est inamabilibus quæ fabricata Getis.

OFFICIAL
De bolças de dinheiro.

Imperiosa jugo quemcunque pecunia subdit,
Et custos auri vis bonus esse tui.
Huc properes, gressuque petas fora nostra citato,
Hic oculos etiam quod tibi pascat erit.
Ecce tibi variâ loculos è pelle ferarum
Distinctos habitu multicolore damus.
Millibus è multis nunc, emptor amice, crumenis
Elige marsupium quod tibi cunque placet.
Mille quod impletum sulvis tamen opto moneris,
Splẽdeat, & fidus sit comes usque tibi.

OFFICIAL
De campainhas, e chocalhos.

Aspera cùm passim Bacchi certamina fervent,
Perluit & sapido pectora quisque mero.
Spernit ubi Curios, & Bacchanalia vivit
Vulgus, & insanas evomit ante fores.
Ars mea tunc faruis est acceptissima, nolas
Comparat & certo quilibet ære meas.
Quippe viris plerunque placet campanula stultis,
In stolidâ dulces quæ movet ora sonos.
Vendicat inventum quod opus jure vetustas,
Legifer in primo cùm fuit orbe senex.

OFFICIAL DE CERVEJAS.

Sint procul à doctis Zythi maledicta Poetis,
Pocula, nutritur quodlibet unde scelus.
Non salis in toto gerit unquam corpore micam,
Qui vehit hunc potum laudibus astra super.
Qui Cereri succos odiosos addere primus,
Et violare merum dulcius ausus erat.
Huic irata Ceres fuit, huic iratus Bacchus,
Humor enim cerebro perniciosus obest.
Debilitatque pedes, jacit horrida semina lepræ
Omnibus extremi Zythus origo mali.
Zythus erat potus, ex frugibus, & aquâ cõfectus, quo maximè utebantur Ægyptii.

OFFICIAL DE CINGIDOUROS.

Huc pueri properate leves, lepidæque puellæ,
Vis quæcunque tuo virgo placere viro.

Hic ego conficio lepidiſſima cingula vobis
Mobile, quæ cingant, condecorentque latus.
Hic emat auratam ſibi nupta tenerrima zonam,
Quam cupidus primâ nocte reſolvat amans.
Hic quoque militibus, certo mercabilis ære
Baltheus, egregium reperietur opus.
Cingula nec deerunt, quæ ruſtica Theſtylis optat,
Quæque lacras poſſint rite decere Deas.

Theſtylis, mulier quædam ruſtica, apud Theocritum, & Virgilium in Pharmaceut.

OFFICIAL DE COMPASSOS.

Cujus ab auxilio faber omnia circinat aptè,
Fit bonus ex ferro circinus arte meâ.
Nulla vel è reliquis ars artibus eſſe videtur
Iſtius indigeat, quæ nihil artis ope.
Jungimus ex uno duo ferrea brachia nodo,
Quæ ſpatio debet rite locare pari.
Unaque pars ſtabit, pars una fideliter orbem
Ducet, in accepto fine rotundus erit,
Primus in exemplum ſpinas in piſce notatus,
Ingenii Perdix traxit ab arte ſui.

Perdix, Dædali nepos, ferræ uſum invenit, forſan à ſpinâ piſcis, quæ ferræ ſimilis eſt.

OFFICIAL
De copos, taças, e frascos de metal.

Fuſilis è varii mihi cantharus ære metalli
Funditur, & facili turgidus arte ſcyphus.
Pocula conficio tibi, qualiacunque requiris,
Stamna meis flammis cùm liquefacta fluunt.
Sive ſcyphis caperis ſpumantibus, atque calullis,
Seu crateras amas, ſive lagena placet.
Ipſe, quibus lætos potes exhilarare ſodales,
Cordaque jucundo paſcere ſemper mero.
More meæ patriæ, qui certat in arte bibendi,
Officiis noſtræ pluribus artis eget.

OFFICIAL
De fios de arame, e outros mineraes.

Splendida de variis facio tibi fila metallis,
Quæ ſatis apta bonis uſibus eſſe patet.
Dulciloquis calamos, quos muſica flatibus urget
Filorum noſtra perficiuntur ope.
Diſparibus citharæ, quæ ſibila vocibus edunt
Artis egent fidibus, ſubſidioque meæ.
Ornat & his filis ſua pilea ruſtica pubes,
Ut dominæ poſſint complacuiſſe rudi.
Scilicet in toto nihil eſt ita vile ſub Orbe,
Quod bene viventem non aliquandò juvet.

OFFICIAL DE DEDASS.

Apta verecundis digitalia fingo puellis,
Quæ gerat in digitis ſedula virgo tuis.
Cùm tenues docto percurrit pectine telas
Regibus, & rarum mūnus adornat acu.
Clara repræſentat quod feſtis geſta rapetis
Quæ nimis artifici ſunt bene ducta manu.
Utitur & ſartor digitalibus, utitur omnis
Sutor, & haud noſtræ reſpuit artis ope.
Ergo meis emptor de millibus elige multis
Conveniat digito quòd digitale tuo.

OF:

OFFICIAL DE ESCOVAS.

Illino peniculis calefacta bitumine tela,
Quæ mihi de ſetis colligo fortis apri.
His poteris ſordes maculoſæ tollere veſtris,
Aut capitis crines ponere rite vagos,
His ubivis etiam cryſtallina pocula mi-
das,
Vitraque ſqualenti pulverulenta ſitu.
Emptor ades; pretioque para mea munera vili,
Qualia vel dominus, vel tua poſcat hera.
Munditiis ſiquidem quæ delectatur amantem
peniculo mulier nulla carere poteſt.

OFFICIAL DE ESPELHOS.

Effigiem quicunque tui ſpectare laboras
Corporis, huc greſſu non titubante veni.
Ecce tibi ſpeculi nitidiſſimus exprimet orbis,
Purus in oppoſita Sol quaſi lucet aquâ.
Talia vix placido ſimulacra ſub æquore cernes,
Aſſimilat ſpeculum qualia leve tibi.
Nulla viro mulier, neque virgo placebit amanti
Hoc quæcunque meæ negligit artis opus.
Fœmina ſpectatum cùm venerit ergo choreas
Sæpe domi ſpeculum conſulat ante ſuum.

OFFICIAL DE ESPORAS.

En tibi fortis eques calcaria ferrea vĕdo
Alta, quibus flectas colla ferocis equi.
His ſaltem validos fodias animoſior armos,
Ibit ad hortatum fortior illic tuum.
Nam ſi noſtra pedi calcaria nectis utrique,
Non e quitis præſtans nomen habere potes.
Præterea ſonipes calcaribus abſque pre-
metur,
Si pedibus veluti ruſticus urget, ages.
Ergo para modicis calcaria ſplendida nummis,
Ars quia dedecoris nil dabit iſta tibi.

OFFICIAL DE FIVELAS.

Fibula coccineas, quæ ſtringat eburnea veſtes,
Atque puellarũ lactea membra tegat.
Hæc fit ab arte meâ, quæ ſæpe probatur, & ipſis
Regibus, ut merces has reverenter emant.
Fibula Reginam torto neque dedecet auro
Cùm clamydem noſtrâ fibulat arte ſuam.
Hæc quoque militibus dabat ornamenta ſuperbis,
Ex bellis olim qui retulêre decus.
Utitur hâc Corydon, hâc Theſtylis utitur omnis,
Arteque ruſticitas neſcit egere meâ.

OFFICIAL DE FOUCES.

Demetit herboſum quæ falx meſſoria fœnum,
Dulce putatoris ne remoretur opus.
Hæc mihi præcipuè fedet alto pectore cura
Acriter, ut Cererem falx peracuta ſecet.
Nam mihi de rigidi fabricatur ſemine ferri,
Scindat ut incurvis denticulata modis.
Ergo quid Agricolæ ſtatis? quæ cauſa moratur?
Ocyùs ad noſtrum quin properare forum.
En falces quodvis ad opus tibi vendimus omnes
Rurâ, quibus breviter fertiliora metas.

OF-

OFFICIAL DE LANTERNAS.

Cornea Vulcanum quod lamina claudat edacem,
Lampas, & invento tuta furente manet.
Illud, Marte meo, mihi glorior esse repertum
Hoc opus auctori, quisquis es, adde mihi.
Illustrat, quæ tota suis convivia flammis
Dulcis & est trepidæ duxque comesque viæ.
Illa laterna mihi de cornu facta recurvo
Inclusum gremio lumen ubique vomit.
Per fora, per plateas, radiantibus aurea flammis,
Fertur, & in tenebris prævia monstrat iter.

OFFICIAL DE OCULOS.

Huc properate senes, quibus annos prôpter inertes
Atque senectutis tempora visus hebet.
Aut obtusa quibus vigilatæ lumina noctes,
Acer, & in studiis attenuavit amor.
En tibi lucidulum quæ dent ocularia visum,
Materiam vitro de leviore damus.
Sive rubent oculi, caligo vel horrida texit
Lumina, suppetias nostra specila ferent.
Hæc nimis ars nostro malè nunc tractatur in ævo
Ob studium paucis jam quia visus hebet.

OFFICIAL
de moinho de papel.

Ex vetulis pannis tenuem contexo papyrum,
Vertitur in gyros dum mola scabra luos.
In tabulis olim sua scripsit verba vetustas,
Quas rudis ex cerâ dextra liquente dabat.
Cùm mera simplicitas ævo rarissima nostro,
Et merus in terris scribere jussit amor.
Principibus nostris vix sufficit aurea charta,
Sit licèt aurata sæpe notata manu.
Fama vetus nulli cœtos adscripsit honores,
Istius inventor qui priùs artis erat.

OFFICIAL
de Couraças.

Huc ades, ô miles, qui Martia bella frequentas,
Angustumque teris pulverulentus iter.
Est aliquid, quod te velut hortet amicus amicum,
Tu rude consilium consule quæso boni.
En tibi loricam sulvo prius ære rigentem,
Sume tuis humeris, non grave pondus erit.
Hostis inhumani validos quæ sustinet ensis,
Hanc modicis nummis posthabuisse voles.
Quin ama loricam radiis, quæ fulget aheneis,
Non leve pignus erit, quod tueatur herum.

OFFICIAL
de outras armas defensivas.

Huc properate viri, quos strenua sustinet ætas,
Qui grave sulminei Martis amatis opus
Tempora, qui rigido consumitis omnia ferro,
Et premitis varias obsidione domos.
Sanguinolenta truces hæc arma parantur in hostes,
Malleus hic variâ fulminat arte meus.
Hic fera belligeras in prælia jungite dextras,
Aptet & hic humeris quilibet arma suis.
Jam mihi cornipedum sonus auribus insonat asper,
Hic quasi me coram stet cataphractus eques,

OFFI-

OFFICIAL DE PENTENS.

Quiſquis inornatos diſponis in ordine crines
Pectine turbatas reſtituisque comas,
Huc viridi quæcunque ſtudes in amoribus ævo
ſeu mulier, ſeu vir, ſive puella, veni.
Hic tibi pectinibus de millibus eligè cerrum,
Qui placeat fuſis, ſitque medela comis.
En potes exiguis ingentia commoda nummis
Pectinis auxilio conciliare tibi.
Manè vagos crines, qui pectine comat eburno
Averrit cerebro plurima damna ſuo.

OFFICIAL DE PERGAMINHOS

Velle ſuper capri veteres ſcripſere priuſquam
Membranæ nobis copia facta fuit.
Divitis hanc Aſiæ tellus ſibi vendicat arrem
Pergamus id circo nomine dicta fuit.
Clarus in hac primò Rex Attalus urbe repertum
Tranſtulit ad proceres Roma diſerta tuos.
Mittitur è vituli membrana, ſed optima ſummo
Corpore, pellicula quod leviore micat.
Pellibus ut chartæ mala penſaretur egeſtas,
Exegit tantùm nobilis uſus opus.

OFFICIAL DE PREGOS.

Confecto validos de ferri robore clavos,
Rite quibus figas quidquid ubique lubet.
Sive placet magnis tibi, ſive minoribus uti,
Res quibus includas, contineasque tuas.
Huc ades, & clavos de grandibus emptor acervis
Accipe pro nummis quos cupis eſſe tuos.
Sive domo quicquam vigil ædificabis in alta,
Oſtia claviculis claudere ſive voles.
Effigiem capient hypocauſta, vel arcta receptam,
Uſus in his clavis non tibi vilis erit.

OFFICIAES DE GUERRA, E CABOS.

General de Exercito.

Dux equitum digno Generalis nomine dicor,
Qui bene ſum turmis notus ubique meis.
Rite meis juſſis exercitus omnis obedit,
Meque jubente ſuum munus obire cupit.
Omnibus imperito, jus omnibus acre miniſtro,
Cùm fuerit bello pugna cienda gravi.
Miris ut unanimes concordia nutriat alas,
Debet id acceptum bellicus ordo mihi.
Quippe fidem Regi do, ſortia bella gerenti,
Quod populi curam ſemper habere velim.

MESTRE DE CAMPO GENERAL.

Nobilis eximiâ de patris origine cretus,
Nobile Marſchalci munus equeſtris ago.
Præcipio turbis ego quidquid equeſtribus, illud
Ocyus exequitur quiſque fidelis eques.
Quo juvat, armatas ego dirigo forriter alas,
Hoſtis ubi properans Marte propinquus adeſt.
Cujus & inſultus exploro fideliter omnes,
In quibus & latebras quærat habere locis.
Ordine poſt equites in bella frementia duco,
Nec temere noſtram reſpuit ullus opem.

CAPI-

CAPITAM DE CAVALLOS.

Nomen honorificum gero Centurionis equestris,
Nobilibus passim notus ubique viris.
Præmia militiæ, qui pulverulenta sequutus,
A puero præsens tempus ad usque fui.
Legibus hos equites rego convenientibus omnes,
Quos fidei Princeps tradidit ipse meæ.
Omniâ, quæ nostra frumenta vehuntur ad oras,
Armatâ tueor, concomitorque manu.
Si sit opus, vigilis bene munere fungor, & hostes
Terribiles inter fulmino, si sit opus.

MESTRE DE CAMPO,
ou Coronel de Infantaria.

In campis virtus mea sæpe probatur apertis,
Hic exercitium fervet ubique meum.
Eligo, quæ rigido loca sint aptissima Marti,
Postulat armatas cùm feta pugna manus.
Protinus in campos animosam duco phalangem
Martis, & hanc studiis imbuo rite, feri.
Obliquis sævos ut cursibus urgeat hostes,
Miles ut evitet, captet & arma simul.
Sanguineas etiam Prætor quo tempore causas
Tractat, ad illius proximus asto latus.

AUDITOR GENERAL
do Exercito.

Militiæ validas ego dirigo Prætor habenas,
Et scelerum vindex acer ubique vocor.
Belligeras equidem dubitantibus explico leges,
Aptaque militibus jura ministro meis.
Huc ades opprobriis, qui læsus atrocibus, aut qui
Intolerabilibus flesque, gemisque modis.
Hic ego discutio causas venerabilis omnes,
Quodlibet, & justâ pondero lance malum.
Me penes est omnis vitæque, necisque potestas,
Cùm baculum frango per duo membra meum.

CAPITAM DE INFANTARIA.

Nostra facit miles mandata Gregarius omnis,
Atque timet dextræ fortia sceptra meæ,
Proximus his semper Dux ipse cohortibus esse
Cogor, & ex omni cingere parte latus,
Ne quis legitimo decedet ab ordine, ne quis
Deficiat raucem territus ante tubam.
Fustibus hinc etiam compesco viriliter omnes,
Ut faciant planum convenienter iter.
Quin & opus fluvios ubi sit tranare rapaces
Vim superent valido ponte frementis aquam.

JUIZ DAS CAUSAS CRIMES,

Aspera cùm nostras vicit petulantia leges,
Militis improbitas cordaque vicit atrox,
Hunc ego mox laqueis compesco potentibus usûs,
Atque truces validâ compede trunco manus.
Donec rem vigilans examinet arbiter omnem
Libret & ex omni parte severus opus.
Omnia mercator, quæcunque cibaria passim,
Militibus fessis in mea castra vehit,
Æstimo sorte suâ, quanto mercabilis ære,
Copia frumenti, copia sitque meri.

ALFE-

ALFERES.

Hoſtibus ingentem diffundo minantia cladem,
Quæ gero fulmineâ martia ſigna manu.
Horrida Mars campis ubi prælia miſcet aperris,
Omnis & eſt acies ordine ritè ſuo.
Fortia militibus ſolaria præbeo cunctis
Sævaque magna animos hortor in arma viros.
Acrius indomitos ſimul aggrediantur ut hoſtes
Nec ſpretâ dubitent vulnera morte ſequi.
Spondeo primus opem, quod ſigna relinquere nolim,
Sed priùs horribilem ſponte ſubire necem.

GUIA DO EXERCITO
na marcha.

Dux ego militibus præcedo ſequentibus acer,
Omnibus & dubiam præparo rite viam
Cautus enim quodvis iter, innumerasque viarum
Ambages memori pectore ſervo meo.
Me neque ſigna pedum ſeducere devia poſſunt,
Sollicito quamvis tempore noctis eam.
Simplicis ergo viæ quoniam veſtigia carpo,
Inſequitur greſſus credula turba meos.
Lubrica nos aliquam cùm ſemita ducit in urbem
Hoſpitium ſignans utile cuique loco.

QUARTEL MESTRE,
ou Furriel mayor.

Quando per ignotos legio proficiſcitur agros,
Ambulat & longæ fracta labore viæ.
Hoſpitium feſſis ego nocte cohortibus aptum
Conſtituo, vires quo reparare queant,
Attamen imprimis domus huic aperitur amœna,
Principis officium qui Generalis agit.
Commoda nobilibus quoque diverſoria ſigno,
Noctis ubi lætæ per breve tempus agãt
At reliquis requiem dat teſſera, datque tabernam,
Replet eos nimio quæ madefacta mero

PROVISOR
do Exercito.

Dulcia jejunis advecto cibaria caſtris
Exhauſtas vires quæ reparare queant.
Omnibus & potum quoque fercula largior idem
Atque cibum peditî cuique miniſtro ſuum.
E variis ferri regionibus omnia curo,
Commoda militibus quæ fore duco meis.
Dummodo non dutis nos aſpera rebus egeſtas
Urgeat, aut captâ ſæviat urbe fames.
Sollicitus numerum dextrâ ſubduco fideli,
Ut citó ſuppeditem quicquid abeſſe puto.

GENERAL
da Artelharia &c.

Quæ ferus ad bellum Mars armamenta requirit,
Tradita ſunt fidei qualiacunque meæ.
Millibus explevi varias erroribus urbes,
Omnis ut experto ſit via nota mihi
Sedulus aurigas fuſtento laboribus omnes,
Paret & imperio quiſque repente meo.
Omnibus oſtendo loca, convenientia bellis,
Et quæ militibus caſtra propinqua petem.
Curribus hi Martis tormenta gementibus ultrò
Per juga, ſidereis nubibus æqua vehũt.

GENERAL
da Artelharia 2.

Sollicitus patulâ cuſtodio quicquid in arca,
Ad fera militiæ pertinet arma meæ.
Præcipuè tormentorum genus omne nocentum,
Et bombardarum me penes eſſe ſolet.
Ænea bellorum non machina deficit ulla,
Non lupus, aut ſerpens, aut Baſiliſcus abeſt.
Nec qui ſaxa rotans quatit omnia mœnia pulvis
Deſit, & é ferro glans fabricata ſuo.
Horrida ſanguincis, quæ funera ſtragibus edunt,
Urbibus innumetis excidiumque ferunt.

OFFICIAES, QUE ANDAM
aliſtando gente.

Millibus è multis homines conquirimus aptos
Ad certamen atrox, & grave Martis opus.
A tenerâ ſiquidem lanugine bella ſequuti,
Novimus ancipites ſortis obire vices.
Fortia delectu dum cogimus arma ſuperbo,
Oh! procul hinc lites, & favor eſto procul,
Eligimus vigili quia corde fideliter omnes,
Quos amor in pugnas, atque juventa rapit.
Barbarus adverſis ubi Turca cohortibus inſtat,
Conſulit in medium tempore quiſque ſuo.

THESOUREIRO PARA PAGA.
dos Soldados.

En mihi Præfecto numeroſa pecunia ſervit,
Quâ ſine conficies victor in orbe nihil.
Pervigil, & ſapiens operoſa negotia curo,
Quolibet, & puram tempore ſervo fidem.
Utile conſilium varios ego Martis ad uſus
Suggero, belligeris plenus ubique dolis.
Militiæ doctas quæ conſtituuntur ad artes,
Omnia ſunt nûmis æris emenda mei.
Militibus tribuo cõfecta ſtipendia cũctis,
Seu pedes in caſtris, ſive merebit eques.

CONSTRUCTOR DE PONTES.

Navigio quoties exercitus exit in æquor
Nec ſuperare maris vimque, minaſque poteſt.
Cura mihi ſolidos ex robore ponere pontes,
Triſte quibus legiõ tranſeat uſa fretum.
Aut ubi ponticuli gravis impetus omnia rumpit.
Ligna, per adverſas navibus utor aquas
Atque procellarum mare claſſibus ambulo, donec
Fortiter ad portus arma, viroſque veham.
Hinc ego militibus, caſtris acceptus & ipſis
Conſequor, & ſtudio præmia multa meo.

FRAUTEIRO, E TAMBOR.

Magnanimus noſtram vexillifer eligit artem,
Militibusque jubet ludere ſæpe ſuis.
Cujus & in caſtris non inveniemur ab omni
Milite qui noſtræ munere vocis eget.
Commutare locum vult ſigniſer, ilicet ipſi
Ludimus, & cantus edimus arte novos.
Tota quouſque cohors numero ſe colligit uno,

Ut

Ut totum junctis passibus agmen eat.
Tympana quin etiam quoties cano, concutit alter,
Omnibus enumerat jussa verenda Ducis.

EXECUTORES
Da justiça militar.

Principis imperio nostri paremus ovantes,
Quicquid & hoc nobis innuit officium.
Miles atrox quando rumpit sacra vincula legum,
Nobile fulmineo jusque sub ense gerit.
Illicet hunc rapimus, plateasque roramus in omnes,
Usque nigri veniat carceris ante fores;
In quibus occlusus debet sperare salutem
Frangat ut officio vincla quousque pio.
Aut rem discutiat judex, & tempora quærat,
Mortis ab adverso liberet atque metu.

SOLDADOS RASOS,
Simples Soldados.

Millibus è multis nos Dux elegit ad arma,
Membraque militiæ judicat apta suæ.
Quamque fidem dedimus, vel quæ promisimus ore,
Ducimus ancipiti non violanda dolo.
Sive petenda laboriferis incursibus arx est,
Cominus aut princeps aggrediendus erit.
Aut æquanda solo sunt oppida dira Getarum,
Mœnia nec segni præcipitanda manu.
Fortibus indomitos non invenit hostis in armis,
Quodlibet armati subruimusque solum.

SECRETARIO DE GUERRA.
Fungor honorifico Generalis munere scribæ,
Dum calamis properat nobilitata manus.
Omne meæ quicquid fidei committitur, illud
Celo, nec in vulgus vile venire sino.
Ut decet officio reverenter hominibus omnes,
Et ducibus titulos omnibus addo suos.
Omnia, quæ passim mihi præcipiuntur, in illis
Præceptis studeo quamlibet esse brevis
Garrulus illicitis qui perfluit undique rimis,
Officio scribæ dignus is esse nequit.

EMBAIXADOR DA PAZ.
Signa fero pacis, ramis velatus olivæ,
Et veniam propter prælia sæpe rogo.
Omne quod aut Princeps equitum, peditum ve Magister
Imperat, officio temporis absque morâ.
Militibus quicquid notum cupit esse superbis,
In primis memorans indicat ille mihi.
Tunc ego sanguineos, postquam tuba clanxit in usus,
Terribilemque dedit buccina clara sonum.
Jussa Ducis recito, præsentibus omnia turbis,
Quæ minimis ausit solvere nemo modis.

OLEIRO.
Agricolis Figulus, qui sordida rura frequentant,
Vas ego de facili fictile fingo luto.
Pocula namque rotæ compono volubilis arte
Qualia stent domini pauperis ante dapes.
Huc mihi dives eat, quàm multa fidelia, Phyllis
In locuplete penu sollicitare solet.
Quæ centum testis, & pluribus indiget ollis,
Et facili factas quas mihi solvat humo.

Conterat has frangens ancilla frequentiùs, opto;
Sic gravis æne, domum dextera sæpe redit.

OURIVES.

Aurifaber rutilo nimium spectabilis auro,
Aureus auratis omnia, fingo modis.
Ignibus argentum spectamus, & ignibus aurum
Arte meâ gemmas terque quaterque proba.
Arte meâ Reges utuntur ubique potentes,
Utitur & conjux Cæsaris arte meâ
Arte mea siquidem conflatur amabile quidquid
Aut oculus, pulchrum judicat esse, bonus.
Sed quia sæpe latent incommoda mille sub auro,
Auro re cupiam sæpe carere faber.

PADEIRO.

Importuna fames hominem quemcunque fatigat,
Hic Pistoris opem supplice voce petit rat.
Ille dabit panem tua quo jejunia pellas,
Cordis & impasti vim reparare queas.
Viscera continuis ubi facta laboribus arent,
Optimus hæc panis fortificare solet.
Omne genus comedas avium, genus omne ferarum,
Invenias sapiat quod sine pane nihil.
Artifices igitur multos post terga relinquit,
Istius, & cunctos artis egere patet.

PELLIQUEIRO.

Aspera sævit hyems, glacialibus aucta pruinis,
Auraque brumales spargit aquosa nives.
Jam gelidos artus penetrabile frigus adurit,
Pellio chare tuam fer miseratus opem.
Ars tuas pelliceis quia vestibus adjuvat omnes,
Atque graves ventos, & domat omne gelu.
Sole tamen calidi fera terga premente Leonis,
Ipse velim pelles disperiisse tuas.

PENEIREIRO.

Utile ligna mihi texunt tenuissima cribrum,
Ad quascunque tibi res habuisse voles.
Si cupis invenies ex pellibus ecce suillis
Cribra foraminibus mille repleta vagis.
Seu magis e setis confecta videntur equinis,
Commoda nimirum partibus esse tuis.
Elige, quo molitor triticum venerabile purges,
Elige qui nostro munere pistor eges.
Rebus ab immundis & pulvere namque farinam
Non aliâ melius dividis arte tuam.

PINTOR.

Omnia pictor amans, radiantibus orno figuras,
Exprimit & formas æmula mille manus.
Splendida nobilium depingo vel atria Regum,
Aut humiles vario scribo colore domos.
Omnia picturis præstantibus, atque tabellis,
Omnia peniculis artis adumbro meæ.
Inter pictores, vetus ut mihi fama probavit,
Nullos honorifico maior Apelle fuit.
Quidlibet audendi pictoribus, atque poetis
Jure potestates dantur ubique bonæ.

PINTOR EM VIDROS.

Arte venidentes operosus inuro colores
Et vigil illustro vitra labore meo.
Nobilis effigie Ducis, historiâque vetustâ
Conspicitur nostra picta fenestra manu.
Nam quod imaginibus sunt templa referta decoris,
Clara nec Heroum tot monumenta tacent.
Id mihi præcipuè laudabile duco, bonúmque
Hoc opus officii glorior esse mihi.
Quippe repræsento speculum velut, arma, virosque,
Factaque magnorum nobilitata Ducum.

PESCADOR.

Pinnigeros capio Piscator arundine pisces,
Et calamo, Ponti fallo madente feras.
Æra recurva cibis fallacibus abdo sub hamis
Et vigil assiduâ retia tracto manu.
Quæ mihi nec temere Muræna fefellerit ulla,
Expuat aut doctâ conscius arte Scarus.
Nec lupus immanis nostris illuserit armis,
Aut mea dissolvat brachia captus Aper
Denique quam variis vaga piscibus unda naterur,
Decipit ista rapax, & violenta manus.

RASCUNHADOR.

Phœbus imâginibus quòd adaucta volumina pulchris
Conspicit, egregios & tot ubique libros.
Hæc meritò nostris accepta laboribus olim
Posteritas calamo grata dabitque meo.
Quidquid enim lævi super asseris pingimus, illud
Officio sculptor debet opique meæ.
Quicquid & effectum memorabile pace vel armis
Phœbus in Oceano spectat utroque geri.
Dulcibus illustrat manus ingeniosa figuris,
Blanda quibus cernens lumina pascat hamo.

RELOJOEIRO.

Quo nihil utilius videt, aut pretiosius orbis,
Inspice dextra tibi quod mea fecit opus.
Sive dies oritur, tremulisque resurgit ab undis,
Sive pruinosæ tempora noctis eunt.
Sive suam faciem caligine contegat atrâ
Sol radiis præstans occultat atque jubar.
Hæc movet æquales spatiis distantibus horas
Datque tibi certos machina mota sonos.
Quisquis emes illam, memor esto volubilis ævi.
Funera quod tacitò fert inopina gradu.

RUSTICO.

Pauper, & obscuras inglorius incolo silvas,
Atque gravem vitam valdè operosus ago.
Crastina perpetuas in tempora differo curas
Nudaque spes anni me venientis alit.
Bubus arare solum, generosas ponere vites,
Stringere vel glandes, aut domitare boves
Insidias avibus moliri, figere damas,
Claudere nunc rivos, & dare rursus aquas
Sunt vigilanda mihi, labor improbus instat ubique,
Seu ver, aut æstas, aut fera venit hyems;

SACAMOLAS.

Quisquis habes longo putrefactos tempore dentes,
Atque vacillantes hos tirubare vides.
Nec potes immodicos heu bis sanare dolores,
Fitque tibi pariter nox & amara dies.
Huc ades, atque meas emptor ne despice merces
Forsitan hic aliquam reperiemus opem.
Si tamen haud aliquid re pharmaca fera juvabunt,
Dextera nec poterit ferre medentis opem.
Strenuus eripiam tibi forfice tonsor acutâ,
Et tabido dentem suppeditabo cani.

SAPATEIRO.

Qui vetosa regût hominũ vestigia passim
Calceolos doctâ consuo sutor acu.
Glorior humano quicquid de semine cretum
Esse vides, artis semper egere meæ.
Me sine per glaciem qùis rusticus ire nivalem
Audeat, intactas aut violare nives.
Arte laboratis peronibus utitur omnis
Qui sapit, immensas & parat ire vias.
Nam merito glacies illi secat aspera plãtas,
Quisquis opem duro respuit ore meam.

SELLEIRO.

Huc ades à veterum qui natus origine Regum
Sortis es eximio munere factus eques.
Hic accepta viris, & ephippia gratta puellis,
Strataque magnanimis apa parantur equis.
Impositis longas melius quibus irut in oras
Miles & in bellum trux equitare potest.
Prima pelctronios antiquas ephippia rumor,
Arte novâ gyros, & reperisse refert.
Hi docuêre solo quibus insultaret aperto
Gressibus, atque modis sc glomeraret equus.

SERRALHEIRO.

Omnia sollicitis custodibus ostia claudo,
Omnia perpetuâ limina firmo serâ
Sacrilegosque meis claustris procul arceo fures,
Qui domini dextram fallere sæpe student.
Nulla vel immenso domus ædificatur in Orbe
Martis & adverso tempore tuta manet.
Ipsa meæ dextræ nisi duros ante labores
Sentiar, & firmâ sit benc clausa serâ.
Seu fera bella fremant, seu pax bona floreat orbis
Qui sapit in terris, hâc eget arte meâ.

SINEIRO.

Conflo sub excelsis crepitantia turribus æra
Quæ Cyprus, Veneris terra, reperta dedit.
Hæc movet Æduuus, dum sæva tonitrua pulsant
Et gravis indomiti fulminis ira tonat.
Hæc quoque lugubri sonitu testantur amatos
Heroum cineres, clataque busta Ducũ.
Machina sulphureas, quæ torquet aheanea glandes
Hãc etiam fateor muneris esse mei.
Ænea præterea paro carnibus apta coquendis
Vasa, mihi solido cum fit ab ære lebes.

SOMBREREIRO.

Pilea conficio, tibi, nostris artibus, alta
Sive magis capiunt, sive rotunda placent.
Seu mage delectant obliqua, teresve galerus,

La-

Latior aut Petasus cor tibi molle trahit.
Sive Sacerdotũ rapit infula, sive Tiara;
Seu Reginarum te diadema movet.
Huc ades, ó juvenis formosior, aurea virgo,
Huc adest, & pleno pectore quisquis amas.
Hic tibi pilcolo caput exornabo decoro,
Splẽdeat ut rutilis frons operosa comis.

TANGEDOR DE VIOLA,
e outros instrumentos de cordas.

Nos etiam Superùm veluti venerabile munus,
Sibila mulcendis auribus apta damus.
Inter honorifici Regis convivia docto
Pectine dum nostrũ sollicitatur ebur.
Gaudet, & ad citharam dulcedine cũcta trahentem
Saltat Hamadryadum, Naiadumque chorus;
Nec satis ecce lyram cum voce movemus acuti,
Ut tibi vel lacrymas, cliciat ve sales.
Quale canit moriens Olor ad vada pura Caistri,
Carmen & argutas Daulias inter aves.

TANGEDOR DE DANÇA.

Threicioque potens plectro, fidibusque canoris
Sollicitudinibus pectora mille levo.
Huc veniat lepidis assueta puella chorcis,
Et ducat comites ad mea plectra suas.
Huc properent juvenes, quibus est Cytherea benigna,
Hisque puellarum donat amore frui.
Hic ego vos fidibus saltare docebo jocosis,
Insuper artifices arte movere pedes.
Brachia vos tantùm, juvenes, Amor odit inertem,
Nectite, saltando nanque patatur Amor.

TANGEDOR
de instrumentos de assopro.

Fistula, quàm lepidum, vel amabile buccina cantet,
Te poterit præsens ritè docere labor.
Tinnula de fragili respõdet fistula buxo
In medium quicquid buccina dulce dedit,
Frigore difficili, nudoque sub æthere noctis
Ad surdas canimus carmen inane foras.
Illa preces nostras ubi despuit ilicet omnes
Iratæ Dominæ dira precatur amans.
At primũ cerâ calamos cõnectere plures
Pana ovium custos pervigil edocuit.

TANOEIRO.

Dolia conficio, solerte capacia, dextrâ,
Et pice spumantes insuper ungo cados.
Vasaque fissilibus de lignis maxima condo,
Qualiacunque tuis usibus apta putes.
Autumnus pressis ubi largior imminet uvis,
Atque mero Bacchus spumat ubique novo.
Rusticus huc veniat, calcatis sordibus uvis,
Et plaustro coemat lignea vasa suo.
Dolia sanari quoque curet agentia rimas,
Ne vetulos rumpat fervida musta cados.

TECELAM.

Textor Arachneas exerceo sedulus arces,
Et teretem susum pollice verso levi.
Nunc mihi lana rudis primos glomeratur in orbes;
Stamen & artifici pingo decenter acu.
Nunc rutilum pictis immitto tapetibus aurum,
Quæ Regum possint condecorare domos.
Nobilis hanc artem reperisse refertur Arachne
Pallada victrici quæ superavit acu.
Quas ego sed laudes Orienti veriùs addam,
In primis Janæ quod studiosus erat.

TINTUREIRO.

Innumeris pannos ego tingo coloribus, omnes
Inficio lanas insuper arte rudes.
Sericas variis humoribus imbuo vestes,
Seu niger, aut albus, purpureus ve placet.
Huc mihi lacteolæ tunicas afferte puellæ,
Huc Ægyptiacæ sindonis omne genus.
Innumero blandas vobis ego murice lanas,
Et tingam vestes cuique decēte croco.
Nam neque virginibus semper color omnibus idem
Convenit, & quavis arte parandus erit.

TORNEIRO.

Sedulus è flava Tornatius omnia buxo
Torno meo torno quicquid habere voles.
Pyxidas innumeras hominum formamus in usus,
Immensâ quæ non utilitate carent.
In quibus abscondens rerum tibi mille colores
Clam penitus serves nobile quidquid amas.
Hic pila conficitur, mirâque volubilis arte
Huc illuc baculos fortibus ista salit.
Hic nec abest pueris qui concitat acriùs iram,
Verbere quem versas per fola plana, trochus

TOSQUIADOR DE PANNOS.

Quisquis inornatos villis aut vellere pānos
Unius, aut generis multicoloris habes.
Quas tibi vel speciosa novis Macflinia tectis
Conficit, aut fulvis Anglia dives aquis
Huc ades, & nostras te confer amice sub ædes,
Artis ut istius experiaris opem.
Nam vigil artifici villos, tibi forfice tondam,
Gratiùs ut pannus, splendidiùsque micet.
Si quis & intonsis tua corpora pellibus ornas,
Humoris tingam, quâ placet arte, tibi.

VIDRACEIRO.

Vitrea conflavi multos jam vasa per annos,
Usibus humanis quæ satis apta puto.
Nam te sive merum potare juvabit avitum,
Si vel aquam nullam, vel nova musta bibas.
Aut aliud quodcunque genus potusque, merique
In tertis generans Bacchicus humor alit.
Hic tibi reperies de lævi pocula vitro,
Quæ pascant oculos, exhilarentque tuos,
Nam conviva tuas si quando vocatus in ædes
Venerit, his lautè suscipiendus erit.

VINHEIRO.

Vinitor obliquas industrius alligo vites,
Et vineta meâ sedulus arte colo.
Deciduam valido compescens robore vitem,
Fronde supervacuâ luxuriare veto.
Terra frequens herbis, uligine lætaque dulci
Poscit opus limo conveniente meum.
Is facit, ut plenum mihi grata det uva liquorem,
Et vetulos onerent fervida musta cados.
Vinetis nimias nisi falx mea deputet umbras,
Nulla sub Autumni tempore vina bibes.

VOCA-

VOCABULARIO DE VOCABULARIOS

POR TUGUEZES, CASTELHANOS, ITALIANOS, FRANcezes, e Latinos

COM A NOTICIA DOS TEMPOS, E LUGARES, Em que forão impressos.

DUVIDAR da utilidade dos Vocabularios he ignorancia taõ crassa, que parece incrivel. Quem ha de crer que a homens de juizo pareçaõ inuteis huns livros, que distribuindo com ordem alfabetica as palavras de hum idioma, e declarando a significaçaõ dellas, expoem à vista dos que os consultaõ hum promptuario de Substantivos, Adjectivos, Verbos, e meyos falar em toda a materia?

Nenhum homem, por douto que seja, sabe o significado de todas as palavras do seu idioma; quando muito terá noticia dos termos da Arte, que professa; das mais Artes sabetá a caso alguns nomes, todos os mais ignora. A homens falladores lhes causa esta ignorancia notavel embaraço. Em congressos de homens scientes forçosamente ficaõ mudos; só tem a conveniencia de lhes naõ custar trabalho o guardar do que ouvem o segredo. Ter ouvidos, e naõ entender o que se ouve, he falta taõ propria do irracional, que desprezar sempre o remedio della he querer ser eternamente besta.

Naõ quero, nem justamente posso querer que todo o homem, amigo de saber, se canse em aprender os termos de todas as Artes, e Sciencias, e de tudo o que pertence ao trato civil, militar, e politico, Secular, e Ecclesiastico, profano, e sagrado; porque seria metello em huma empreza, sobre impossivel, desnecessaria, e superflua: mas acho que está obrigado a saber as dicçoens concernentes à sua profissaõ, e ao lugar, que occupa na Republica.

Neste genero de noticias sempre me parecerão mais versados os professores de Artes fabris, e mecanicas, do que os homens nobres no exercicio, e ministerio de seus cargos, e officios. Ordinariamente todo o official sabe os nomes de todos os instrumentos, e modos de fallar proprios da Arte, que exercita. Em todo o genero de Magistrados esta taõ certa, e universal pericia; e a razaõ desta indigencia he, que a esfera das Sciencias, e Artes nobres he muito mais ampla, que a das mecanicas; e

assim

aſſim para a adminiſtraçaõ do ſeu officio tem o Jurifconſulto muito mais que aprẽder no Direito eſcrito, particular, municipal, Eccleſiaſtico, e Civil, Imperial, ou Politico, nos quatro livros da Inſtituta, nos doze do Codego, nos finccenta dos Digeſtos, e das Pandectas, do que o Funileiro em toda a folha de Flandes, ou o Batifolha com todo o ouro, que às martelladas eſtende.

Do meſmo modo na Arte militar ha muito mais que ſaber, para ſitiar praças, dar batalhas, ſojugar Provincias, e conquiſtar Imperios, do que para Agulheiros, e Agulhereiros enſiar linhas, e fazer ataças.

Tambem homens honrados, que naõ tem cargos, nem officios publicos, mas aſſiſtem na Corte, frequentaõ o Paço, e com ſujeitos lucratos cada dia ſe achaõ, ouvem na converſaçaõ palavras, para elles totalmente novas, e como as naõ entendem, e ſe pejaõ de perguntar o que ſignificaõ, ou reſpondem deſpropoſitos, ou diſſimulaõ, e ficaõ callados. A eſtes taes ſummamente lhes importa a liçaõ, e o uſo de Vocabularios, naõ já Hiſtoricos, como o de Moreri, mas verbaes, como o de Furetiere, ou da Academia da Lingua Franceza, que aos ſeus naturaes deraõ huma ampliſſima noticia dos vocabulos da ſua Lingua.

Muita differença vay de Diccionarios Hiſtoricos aos que chamo verbaes; eſtes enſinaõ o uſo das palavras, aquelles daõ noticia das peſſoas. Diccionarios Hiſtoricos envolvem, e revolvem os tempos paſſados, e trazem á memoria os ſucceſſos de todas as idades, as fundaçoens, augmentos, e declinaçoens dos Reinos, e das Republicas; o principio, e a extincçaõ das familias, e geralmente tudo o que pertence à Religiaõ, às ceremonias, ao governo, aos coſtumes, aos acontecimentos da guerra, e da paz, á Critica, e partos do engenho, às virtudes, e vicios dos ſujeitos mais celebrados da Fama, aos jogos, triunfos, e feſtas dos Antigos, aos Legisladores, e ſuas leys, e finalmente em tudo o que anda regiſtrado em Annaes, em Faſtos, em Relaçoens, em Decadas, e em todas as memorias da priſca, e moderna Chronologia.

Mas ſem Vocabularios, para com termos ſignificativos, e proprios diſcurſar em todas as ditas materias, de que ſervem a todas as Naçoens eſtas materias? Diccionarios Hiſtoricos ſaõ Alfabetos de peſſoas; Diccionarios de Linguas, ou por outro nome Diccionarios verbaes ſaõ Alfabetos de palavras; ſem palavras que podem os Autores dizer das peſſoas?

Em todos os volumes de Moreri naõ ha hum ſó paragrafo, que principie por Verbo, por Adverbio, ou Adjectivo. No ditto Diccionario tudo ſaõ appellidos, e nomes proprios de peſſoas, de Naçoens, de Terras, de Hereſiarcas, e Patriarcas; de Martyres, e Apoſtatas; de homens de bem, e de homens facinorozos; de Anjos, e de Demonios. Em nenhuma folha da ditta obra ſe faz menção dos termos das Artes fabris, e officios mecanicos; naõ ſe falla em expreſſoens Grammaticaes, Logicas, Fyſicas, Medicas, Anatomicas, Arithmeticas, Pathologicas, Terapeuticas, Pharmaceuticas, Chimicas, Botanicas, Dogmaticas, Aſtronomicas, Aſceticas, Theologicas, &c.

Pelo contrario em bons Diccionarios de Linguas, ou (como já lhes chamey) Verbaes, ſe achaõ todas as diſciplinas com os termos, de que uſaõ, alfabeticamente explanadas; apparecem deſcripçoens das plantas, dos animaes, dos inſectos, dos Minerães, dos metaes, das pedras brutas, e finas, das drogas naturaes, e artificiaes; neſtes meſmos Theatros da locuçaõ, e da erudiçaõ fazem ſeu papel a Theologia Moral, e Eſcolaſtica, a Juriſprudencia Civil, e Canonica, a Geometria, a Geografia, a Hydografia, a Aſtronomia, a Gnemonica, a Muſica, a Optica, a Catoptrica, a Dioptrica, e Perſpectiva, a Pintura, a Eſcultura, a Arquitectura civil, e militar, a Statica, Tactica, e Pyrotheenica; a eſtas ſe ajuntaõ a Nautica, a Caça, a Altena-

a Alchimia, ou Alta volateria, a Pesca, a Agricultura, a Armeria, a Rhetorica, e a Poesia com etymologias, com Adagios, e termos de Naçoens do Oriente, e do Occidente tirados das Relaçoens, que ficaraõ de curiozos, que por terras estranhas andaraõ. Finalmente de Vocabularios verbaes raõ differentes saõ Diccionarios Historicos, que nestes se aprende só o que os homens fizeraõ, e naquelles se dà conta de quanto Deos fez, e actualmente faz no governo do Mundo.

Sem o conhecimento desta differença daõ os Leitores em grandes absurdos. Em hum Diccionario buscaõ vocabulos, que saõ do destricto de outro; por exemplo, no Diccionario Historico de Moreri buscaõ palavras que pertencem ao Diccionario Francez de Furetiere, e naõ achando o que erradamente buscaõ, injustamente daõ aos Autores a culpa do que naõ achaõ.

Os Vocabularios, de que em Portugal mais necessitamos, saõ os da Lingua Latina, e de suas quatro filhas, a Lingua Portugueza, Castelhana, Italiana, e Franceza. Para bem todo o Portuguez, amigo das boas letras, houvera de ter noticia dos ditos quatro idiomas, porque a descendencia, e parentesco delles facilita muito a sua intelligencia, e o grande numero de bons livros, com que cada dia vaõ enriquecendo a Republica das letras, pòde satisfazer a curiosa ambiçaõ de todo o genero de Leitores.

Eu movido da efficacia destas razoens, e juntamente dezejozo de contribuir, e cooperar a este louvavel exercicio, accrecentey ao Supplemento do meu Vocabulario os titulos de todos os Diccionarios Portuguezes, Castelhanos, Italianos, Francezes, e Latinos, que atègora me vieraõ à noticia. Naõ aconselho ao Leitor, que se applique ao estudo das Linguas mais remotas da sua, para as fallar; leaõ elles para si, e procurem entender bem o que lerem; e naõ se empenhem em florear em terra alhea, porque da sua boca, em lugar de Abrotanos poderaõ brotar abrolhos.

Na Corte de França o Cardial Guido Bentivolhio, Italiano de naçaõ, e celebre Escritor das Historias de Flandes, querendo gabar o Duque de Guisa do garbo, còm que observava as regras do manejo, na presença da Duqueza, disse huma desbonestidade, taõ descomposta, que advertido, e sentido da indecencia, se fez mais vermelho, que a sua purpura, nem nunca mais quiz proferir palavra Franceza.

Ha perto de sessenta annos, que assisto em Portugal, mas ainda taõ desconfiado da certeza da pronuncia, que para segurar o pouco Portuguez, que eu sey, antes o quizera fiar da penna, que da lingua, porque a penna, sem pronunciar falla; e naõ pòde a Lingua fallar sem pronunciar.

Da Corte de Paris passey para esta de Lisboa, no fim da adolescencia, que (segundo a opiniaõ de Varro) acaba nos trinta annos. Nesta idade, já havia tempo que me faltava no Epiglottis, e outros orgãos da falla a flexibilidade, precisa para a perfeita articulaçaõ de qualquer novo idioma.

Naõ obstante este impedimento, moralmente invencivel; por comprazer ao meu Superior, me arrojey a prègar; e foy taõ dèvota a attençaõ dos ouvintes, que enlevada na explanaçaõ da palavra de Deos, dissimulou as dissonancias de huma locuçaõ estrangeira.

Passados alguns annos, com temeridade, que no dezejo de servir ao publico tem desculpa, emprendi a composiçaõ de hum Vocabulario, que pouco a pouco, e com inexplicavel trabalho foy crescendo de sorte, que abstrahindo de Vocabularios Historicos, os quaes pela gente, digna de memoria, que em todas as partes do Mundo cada dia vay morrendo, e vem nascendo perpetuamente vaõ dando materia ao seu proprio augmento, naõ sey, que outras naçoens tenhaõ outro igual na miudeza, e amplitude das suas frases, e modos de fallar, confirmados com exemplos de seus proprios Autores, e confrontados, ou combinados com os termos dos melhores Escritores

critores Latinos, e finalmente taõ copiosamente ajuntados, que a obra com seu Supplemento chega a fazer dez volumes de folha.

Mas tornando ao grande obstaculo, e quasi insuperavel impedimento da propria, e natural pronuncia de qualquer naõ natural lingoagem em sujeito adulto, conheço que se me obrigassem a ler no meu ditto Vocabulario, na pronuncia de muitos vocabulos me deimentiria a mim mesmo, e aos que me estivessem ouvindo, lhes pareceria que o Leitor naõ he o Autor, taõ difficultozo he cortar bem huma lingoagem, que se naõ bebeu com o leite, e da sua boca fazer officina de letras, por differentes naçoes, com differente sonido expressas.

Esta he a razaõ, que me obriga a reprezentar aos curiozos de Linguas, que em idade madura naõ porfiem em querer fallar outra lingua que a sua, porque por limpa, e bem compaginada, que seja, sempre cheirará à vasilha, e, como diz o vulgo, Negro velho naõ aprende lingua. Tratem de folhear, e revolver Vocabularios, e particularmente de sua lingoajem, ou de linguas aparentadas com a sua, como para Portuguezes saõ os da Lingua Castelhana, Italiana, Franceza, e Latina, dos quais com estudo particular escolhi, e nas folhas, que se seguem, declaro em differentes paragrafos os melhores, e mais usados.

Resta advertir que ainda que alguns Vocabularios, ou Diccionarios, dos que se seguem tenhaõ outros titulos, v. g. *Glossarios*, *Thesouros*, *Jardins*, *Onomasticos*, *Inventarios*, *Indices universaes*, &c. todos realmente saõ Vocabularios, porq trazem por ordem Alfabetica, e declaraõ o significado de vocabulos.

VOCABULARIOS PORTUGUEZES, E Latinos.

Thesouro da Lingua Portugueza com seu Latim Do P. Bento Pereira da Companhia de Jesus, settima ediçaõ, Evora, Anno 1797. Na lista dos Vocabularios Latinos, e Portuguezes se fará mençaõ da Prosodia do ditto Autor.

Frazes Portuguezas, a que correspondem as Latinas, primeira parte, do mesmo Autor, na mesma Cidade de Evora, e no mesmo anno.

Adagios Portuguezes com seu Latim, segunda parte, do mesmo Autor, na mesma Cidade de Evora, no mesmo anno.

Diccionario, Portuguez, e Latino de Jeronymo Cardozo, Lisboa na Officina de Domingos Carneiro, anno M.DC.XCIV.

Diccionario Portuguez, e Latino de Agostinho Barbosa, Braga, na Officina de Fructuozo Lourenço de Basto, anno 1610.

Porta de Linguas, &c. de Amaro de Roboredo, Lisboa, na Officina de Pedro Crasbeeck, anno de 1623. Na lista dos Vocabularios Latinos, e Portuguezes, se fará mais ampla mençaõ do Diccionario deste Autor.

Vocabulario Portuguez, e Latino do P. D. Rafael Blutean, Clerigo Regular, Theatino. Consta de outo volumes de folha, os primeiros quatro impressos em Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jesus, Anno de 1712. e os outros quatro, impressos em Lisboa, na Officina de Pascoal da Sylva, annos de M.DCCXVI M.DCCXX. e M.DCDXXI. A estes outo volumes accrescentou depois o mesmo Autor outros dous volumes, tambem de folha, com o titulo de Supplemento.

OUTROS VOCABULARIOS, COMPOSTOS por Portuguezes.

Joaõ Franco Barreto na sua Bibliotheca Lusitana, que se naõ imprimio, faz mençaõ de varios Vocabularios, que Portuguezes compuzeraõ em differentes idiomas, e materias,

matérias ; o Diccionario Hebraico , e Grego manuscrito de Heliodoro de Paiva ; o Diccionario Malabarico de Henrique Henriques ; o Diccionario Brasilico do P. Manoel da Veiga ; outro Diccionario Brasilico do P. Joseph Anchieta, da Ilha de Teneriffe, da Companhia de Jesus. Hum Vocabulario Latino, e Portuguez de Duarte Nunes de Leaõ, e outro Vocabulario Latino Lusitano, manuscrito de Francisco Sanches. No seu livro intitulado *Vergel de Plantas*, &c. fol. 10. diz o P. Fr. Jacintho de Deos que o P. Fr. Gaspar de S. Miguel, Religiozo de S. Francisco, compoz na Lingoagem do Reino do Idalcaõ hum Calepino, huma Arte, e hum Manoal para os Parocos, e Reitores ; no mesmo lugar diz o ditto Autor que o Padre Manuel Banha, tambem da Ordem Serafica, fez hum Vocabulario da mesma Lingua do Idalcaõ.

VOCABULARIOS LATINOS, E Portuguezes.

Prosodia in Vocabularium bilingue, Latinum, & Lusitanum digesta, Auctore, Doctore P. Benedicto Ferreira, Societatis Jesu, Septima editio, Eboræ, ex Typographia Academiæ, Anno Domini M.DC.XC.VII.

Diccionario Lusitanico Latinum, per Augustinum Barbosam Bracharæ, typis, & expensis Fructuosi Laurentii de Basto, Anno 1610.

Hieronymi Cardosi, Dictionarium Latino-Lusitanicum, Editio novissima, Ulyssipone, typis, & sumptibus Dominici Carneiro, Anno M.DC.VCIV.

Ejusdem Hieronymi Cardosi Dictionarium, juventuti studiosæ admodum frugiferum, Conimbricæ ; in 12. apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum, Typographos Regios, Anno M.D.LI.

Dictionarium Latino-Lusitanicum, ac Japonicum, ex Ambrosii Calepini volumine depromptum, in Amacusa, in Collegio Japonico Societatis Jesu, anno 1595.

VOCABULARIOS CASTELHANOS.

Tesoro de la Lengua Castellana, por el Licenciado, Don Sebastian de Cobarruvias Orozco, en Madrid, por Luiz Sanchez, impressor del Rey, Anno M.DC.XI.

Origen, y Tesoro de la Lengua Castellana, por el Doctor, Don Bernardo de Aldrete, Fol.

Vocabulario de Christoval de las casas.

VOCABULARIOS CASTELHANOS, E LATINOS.

Diccionario Ecclesiastico de Diogo Ximenes Arias.

LATINOS, E CASTELHANO.

Dictionarium Hispanico Latinum, & vice versâ Alii Antonii Nebrissensis, Grammatici, Chronographi Regii, imò recens accessio facta ad quadruplex ejusdem antiqui Dictionarii Supplementum.

Matriti, Anno 1615.

Apud Joannem de la Cuesta Typographum.

Ejusdem Lexicon, cum syllabo corruptarum vocum Arabicarum, quæ in Linguâ Hispanicâ usurpantur, per Fr. Lopes, 1588.

Thesaurus

Thesaurus Hispano-Latinus, olim à Patre Bartholomæo Bravo, è Societate Jesu inventus; nunc quamplurimis mendis expurgatus per Patrem Petrum de Salas, ex eâdem Societate Jesu, Anno 1690. En Valencia, en la imprenta de Benito Mace, y a lu costa.

Compendium Latino-Hispanum, per Patrem, Petrum de Salas, è Societate Jesu. Edirio secunda. Mairiti, ex Typographia Bernardi à Villa-Diego, Anno M.DC. XCV.

Lexicon Ecclesiasticum, Latino Hispanicum, per Did. Xim. Salmant. Anno 1572.

Lexicon Hispanico Latinum, per Minsheu, Londini, Anno 1617.

Lexicon Medicum, Latinè ac Hispanicè, per J. Alonso, Alcalà, 1606.

Lexicon Gallico-Latinum, & Hispanicum, per Cornelium Valerium Louvanii, anno 1556.

Thesaurus puerilis, Auctore Onophrio Povio, nunc denuo ex Sermone Gothoiano in Bæticum conversus. Valentiæ, apud Petrum Patritium Mey, juxta templum Divi Martini, Anno 1615. in duodecimo.

VOCABULARIOS CASTELHANOS, E Francezes.

Thesoro de las dos Lenguas, Española y Franceza, de Celar Oudin, Interprete del-Rey de França, nuevamente enriquecido de muchos vocablos, frases, proverbios, y sentencias. En Leon de Francia, a costa de Miguel Mayer, Anno M.DC.LXXV.

Diccionario Espanhol & François, & François Espagnol, per Sobrino, 4. 2. Vol. 1705.

VOCABULARIOS ITALIANOS.

Vocabolario degli Academici della Crusca, secunda impressione, con tre indici delle voci, locuzioni, e proverbii Latini, e Greci, posti per entro l'opera, Venezia, appresso Jacopo Sarzina, Anno M.DC.XXIII.

Giardino degli epiteti, Traslati, & Aggiunti, poetici Italiani, Del Padre Maestro Gio. Battista Spada di Fiorenzuola, piacentino, dell' Ordine de Predicatori, seconda impressione, corretta, e migliorata in fol. in Venetia. M.DC.LII. Appresso Francesco Baba.

Convito Morale, per Pietro Rossi, per gli Etici, Economici, Politici, utilissima à chi lege, scrive, insegna, governa, impera, Tomo 1. Venetia, apresso i Guerigli, M.DC.LVII. Tomo 2. ibidem.

Vocabolario degli Academici della Crusca, in questa terza impressione nuvamente corretto, e copiolamente accresciuto; al Serenissimo Cosmo Terzo Gran Duce di Toscana, lor signore, in Firenza M. DCXCI. nella stamperia della Academia della Crusca.

Vocabolario dell' Arti del disegno, di Filippo Baldinucci, Academico della Crusca, e dedicado all' Academia.

VOCABULARIOS ITALIANOS, E LATINOS.

Onomasticum Romanum, Auctore Felice Felicio, è Societate Jesu, 4. Venetiis, M. DC.LXXXI. apud Paulum Balleonium.

Dittionario Toscano, e Latino di Adriano Politi, 8. Venetia, 1665.

Tesoro della Lingua Italiana, e Latina di Pietro Galesino, 8. Romæ.

Indice universale, nel quale si contengono i nomi di quasi tutte le cose del Mondo,

do, delle Scienze, e delle Arti, co'loro termini principali, del Padre Francesco Pomey, della Compagnia di Giesù, portato dal Franceze nell' Italiano. In Milano, Anno M. DC. LXXXII. appresso Gioseffo Marelli.

Lexicon Italico-Latinum, per Jacob. Pegaminum, Venetiis 1602.

L'Oracolo de la Lingua Latina di D. Marcantonio Mazzone, da Miglionico. In Venetia, presso il Barezzi, all' insegna dell' abbondanza. M. DCXLIV.

Dictionario Italiano, e Latino di Filippo Venuti, Bolonha, 1578, in octavo.

VOCABULARIOS ITALIANOS, E FRANCEZES.

Dittionario Italiano, e Franceze, por Nathanael Duez, em Leaõ de França, na Officina de Claudio Bourgeat, Anno M. DC. LXXI. Tambem em Leyda, Anno 1660.

Dittionario Italiano, e Franceze di Filippo Venuti, 4. in Venetia, Anno 1647.

Diccionaire Italien, & François de Veneroni, 4. Paris, 2. vol. anno 1710.

VOCABULARIOS ITALIANOS, E CASTELHANOS.

Dittionario Italiano, e Spagnuolo di Lorenzo Franciosini, in 8. Gne, Genevra Anno 1665.

Tesoro das tres Linguas, Castelhana, Italiana, e Franceza, in 4. Genevra, Anno 1671.

VOCABULARIOS FRANCEZES.

Diccionaire universel de la Langue Françoise, par l'Albbè de Furetiere, augmentè por Monsieur du Bauval, in fol. 3. Volumes, 1709.

Le Diccionaire de l' Academie Françoise, dediè au Roy, 2. vol. in fol. A Paris, chez la veuve de Jean Baptiste Coignard, Rue S. Jacques, à la Bible dór. M. DC. LXXXXIV. le mesme augmente 17.

Le Dictionaire des Arts, & des Sciences, par Monsieur de Corneille de l' Academie Françoise. A Paris, chez la veuve de Jean Baptiste Coignard, rue S. Jacques, à la Bible dor. M. DC. XXXXIV.

Dictionaire Etymologique, ou Origines de la Langue Françoise par Monsieur Menage, avec les origines Françoises de Monsieur de Caseneuve. A Paris, chez Jean Anisson, Directeur de l' Imprimerie Royale, rue S. Jacques, a la fleur de Lys de Florence, M. DC. XCIV.

Le Dictionaire de la Bible, par Monsieur Simon, Prètre, Docteur en Theologie. 1. vol. fol. A Lyon, chez Jean Certe, rue Merciere, a la Trinitè, M. DCXCIII.

Autre Dictionaire de la Bible, du Pere Calmet. fol. 2. vol.

Dictionaire universel de Trevoux, fol. 5. vol.

Dictionaire General, & curieux, contenant les principaux mots, & les plus usitès en la Langue Françoise, leurs definitions, divisions, & Erymologies, per Monsieur Cesar de Rochefort, Docteur de Droit, &c. premiere edition, 1. vol. fol. A Lyon, chez Pierre Guillimin, rue Belle Cordiere, M. DC. LXXXV.

Thresor de la Langue Françoise, revcu par Jean Nicot. Paris 1606. in fol. Il a estè composè par Aimar de Ranconnet.

Dictionaire des Antiquitès Grecques, & Romaines in 4. de l' Abbè Pierre Danet, a Paris, chez la veuve de Claude Thiboust, & Pierre Esclassan. M. DCC. XCVII.

Dictionaire Mathematique, ou Idèe Generale des Mathematiques, dans lequel lon

trouver en tre les termes de celte ſcience pluſieurs termes des Arts, & des autres ſciences. Par Ozanam, profeſſeur des Mathematiques, 4. A Paris, Eſtienne Machalet, rue S. Jacques, a l'image Sainct Paul. M. DC.XCI.

Dictionaire Pharmaceutique, ou Apparat de Medicine, Pharmacie, & Chymie, avec deux tables tres commodes, l'une pour choiſir les remedes propres a toutes les maladies, & l'autre pour trouver l'explication des dictions Latines, ou Leurs Synonymes, contennes dans ce Dictionaire. Par Monſieur de Meuve, Docteur en Medicine. Seconde edition, reveue, corrigee, & beaucoup augmentée per l'Autheur, in 4. A Paris, chez Lautent D'houry, rue S. Jacques, devant la fontaine Saint Severin, au Saint Eſprit. M. DC, LXXXIX.

Le Dictionaire Chretien, ou ſur differents Tableaux de la nature, l'on apprend par l'Ecriture, & les ſainets Peres a voir Dieu peint dans touts ſes ouvrages, & a paſſer des choſes viſiblesaux inviſibles. 4. A Paris, chez Elie Joſſet, rüe Saint Jacques, a la fleur de Lis d'or. M. DC. LXXXXI.

Dictionaire Oriental, contenant generalement tout ce qui regarde la connoiſſance des peuples de l'Orient, leurs hiſtoires, ou Traditions veritables, ou Fabuleuſes, leurs Religions, Sectes, & Politiques, &c in fol. par Monſieur Dherbelot. A Paris par la Compagnie des Libraires, M. DC. XCVII.

Le Grand Dictionaire Hiſtorique, ou le melangé Curieux de l'Hiſtoire Sacreè, & profane, &c. Par Meſſire Louis Moreri Prètre, Docteur en Theologie, nouvelle, & deroiere edition en ſix volumes.

Dictionaire Oeconomique, contenant divers moyens d'augmenter ſon bien, & conſerver ſe ſantè, avc pluſieurs remedes, aſſurès, & approuves pour un tres grand nombre de malades, & de beaux ſecrets pour parvenir a une longue, & heureuſe vizizeſſe. Par Monſiur Noel Chomel, Prètre, Curè de la Paroiſſe de S. Vincent de Lyon. 2. vol. in fol. A Lyon, ches Louis Bruyſet, rue mereiere, pres la Turpin. M. DC. CXVIII.

Dictionaire de la Langue Francoiſe par Richelet Tom. 2. in 4.

Dictionaire Hiſtorique, Et Critique de Bayle. Roterdam. 1547. 2. vol. in fol.

Logrand Dictionaire des Pretieuſes, par le ſieur de Saumaiſe. Paris, 1661. in octavo.

Dictionaire Novveau de Rimes, corrigé, & augmenté, Paris, 1667.

Dictionaires des Termes propres de Marine par Aubin, Amſterdam, 1702. in 4. Et par Deſroches, Paris, 1687. in octavo.

Dictionaire des Arts de l'homme d'Epèe par Duguillet de la Guilletiere.

Dictionaire d' Dagriculture, par Leger.

Dictionaire Geographique, par Meri.

Dictionaire de Medecine, par Degori, Medecin.

Dictionaire de la Muſique, par Boiſſard.

Dictionaire des Arreſts, par de la Ville, Avocat.

Dictionaire des Termes de Pratique, in 4.

Dictionaire des Chaſſeurs, in 4.

Dictionaire des Proverbes.

Dictionaire de Droit.

Dictionaire de la Philophie Hermetique.

VOCABULARIOS FRANCEZES, E CASTELHANOS.

Treſor des deux langues, Françoiſe, & Eſpagnole, par Ceſar Oudin, reveu, corrigè, & augmenté d'unc infinite d'omiſſions, additions, locutions, phraſes, Proverbes, e Senten-

& Sentences, avec un Vocabulaire, tres ample des principales Villes, Provinces, Royaumes, Regions, & fleuves du Monde. A Lyon, chez Michel Mayer, rue merciene. M.DC.LXXV. Tambem soy impresso em Bruxellas, anno de 1624. in 4.

Trefor de la langue Françoise, & Espagnole, par Jerome Victor, Geneve, 1609, in 4. Neste Thelouro tambem entra a Lingua Italiana.

VOCABULARIOS FRANCEZES, E ITALIANOS.

Dictionario Gallico, Italico de Hulsio, 4. Francofurt. 1628. Serve para os Alemães, porque começa pelo Alemaõ.

Dictionaire François, & Italien, bien curieusement reveu, corrigè, & augmentè par Nathanael Duez. A Lyon, chez Claude Bourgeat, sur le quay des Celestins, au Mercure François. 4. Annèe. M.DC.CLXXI.

VOCABULARIOS FRANCEZES, E LATINOS.

Inventaire des deux Langues, Françoise, e Latine, assorty des plus utiles curiositès de lun, & de lautre idiome, par le Pare Philibert Monet, de la Compagnie de Jesus, in folio. A Lyon, chez la veuve de Claude Rigaud, e Philippe Borde en rue merciere a l'enseigne de la Fortune CIↃ IↃC.XXXV.

Le Dictionaire Royal, augmentè de nouveau, & enrichi d'un grand nombre d'expressions elegantes, de quantitè de mots François, nouvellement introduits, & de cinquante descriptions; comme aussy d'un petit Traitè de la Venerie, & de la Fauconerie. Derniere edition, nouvellement augmentèe de la plus grande partie des termes de tots les Arts, que l'on a marquè d'un Asterique; composè par le Pere François Pomey, de la Compagnie de Jesus. in 4. A Lyon, chez Antoine, & Horace Molin, a la place du grand College, M.DC.XCI.

Tresor de la Langue Françoise, & de la Latine, par le Pere Gaudin, de la Compagnia de Jesus, in 4.

Dictionaire François, & Latin, par le Pere Charles Pajot, de la Compagnia de Jesus, Roven; 1651. in octavo.

Dictionaire nouveau, François, & Latin, plus ample, & plus exact, que ceux, qui ont paru jusques a present, composè par les soins du Pere Tachard sur les lumieres des plus Scavants de la Compagnia de Jesus, a l'usage de Monseigneur le Duc de Bourgogne; in 4. A Paris, chez Andrè Pralard, rue S. Jacques à la occasion. M. DC.LXXXIX.

Noveau Dictionaire, François, & Latin, enrichi des meilleures façons de parler, en l'une, & en lautre Langue, cõpolè par l'ordre du Roy, pour Mõseigneur le Dauphin par Mõsieur l'Abbè Danet. in 4. A Paris chez la veuve de Claude Thiboust, & Pierre Esclassan, rue S. Jean de Latran vis a vis le College Royal. M.DC.LXXXV.

Abregè du parallele des Langues Françoile, e Latine, rapportè au plus pres de leurs proprietes, par le Pere Philibert Monet de la Compagnia de Jesus. Lion, 1630. in 4.

Dictionaire universel, François, & Latin, contenant la signification, & la definition, tant des mots de l'une, & l'autre langue, que des termes propres de chaque Estat, & de chaque profession, &c. Letout tirè des plus excellens Lexicographes, Etymologistes, & Glossaires, qui ont paru jusques icy en differentes Langues, imprimè par ordre de son A S. Monseigneur Prince Souverain de Dombes; nouvelle edition, reveüe, corrigèe. Trevoux, 4. volumes in fol. 1721.

VOCABULARIOS, MERAMENTE LATINOS.

Thaſaurus Linguæ Latinæ, ſeu Promptuarium dictionum, & loquendi formularum omnium, ad Latini Sermonis perfectam notitiam aſſequendam pertinentium ex optimis Auctoribus concinnatum. 4 vol. in folio, Lugduni, anno 1573. Cum Epiſtola Adriani Cardinalis, de Sermone Latino, in principio primi tomi.

Apparatus Latinæ locutionis, in uſum ſtudiolæ juventutis, poſt Marii Nizolii principia, ex Marci Tullii, Ciceronis, libris collectus; Auctore Alexandro Scot Scoto. Acceſſit ad calcem Progymnaſmatum in artem Oratoriam libellus, ex Franciſci Sylvii opere in ſynoplim redactus. Ultima Editio, in 4. Lutetiæ Pariſiorum, apud Sebaſtianum Chapelet viâ Jacobeâ, ſub ſigno Roſarii. M.DC.XXXII.

Gloſſarium mediæ, & infimæ Latinitatis Caroli Du Freſne. 3. vol. fol.

Lexicon Latinum, dictum Spicilegium, per Ludovicum 1. Scoppum. Venetiis, 1561.

Lexicon Etymologicum Latinum per P. J. Coldingium, Roſtochii, 1622.

Etymologicum Linguæ Latinæ. Gerardi Joannis Voſſii; opus omnibus numeris abſolutiſſimum, literarum reconditiorum ſtudioſis perneceſſarium; editio noviſſima, & à mendis omnibus accuratè repurgata. Lugduni, ſumptibus Petri Guillimin, in vico bellæ Corderiæ, ad bellam Arcam. M.DC.LXIV.

Cornucopia Linguæ Latinæ Nicolai Peroti. fol.

VOCABULARIOS LATINOS, POLYGLOTTOS,
ou de mais de duas Linguas.

Ambroſii Calepini Dictionarium octolingue, Editio noviſſima à multis Philologis reviſa, quamplurimis dictionibus aucta, atque innumeris mendis expurgata. Lugduni, ſumptibus Fratrum Anniſoniorum, & Joannis Poſuel, 2. vol. fol. M. DC. LXXXI.

Dictionarium trilingue Sebaſtiani Munſteri, ut Latinis reſpondeant Græca Hebraica, & Chaldaica, Baſileæ, 1562.

Sylva quadrilinguis, Bohemicè, Latinè, Græcè & Germanicè, Pragæ 1598.

Lexicon Latinum Italicum, Germanicum, Dalmaticum, Hungaricum, 1595.

Lexicon Latino-Germanico-Polonicum, per Joannem Murmelium Cracoviæ, in octavo.

Lexicon Latinum, Græcum, Gallicum, & Teutonicum. Frank, 1610. in 8.

Lexicon Latinum, Gallicum, Hiſpanum. Ital. Angl. & Teutonicum, Tig. 1579. in octavo.

VOCABULARIOS LATINOS, E PORTUGUEZES.

Proſodia in Vocabularium Latinum ac Luſitanum in innumeris propemodum erroribus purgatum, pene incredibili vocabulorum, quæ deſiderabantur, numero auctum, ſeptima editio. Ebora, ex Typographia Academiæ. Auctore, Doctore P. Benedicto Pereira, Societatis Jeſu, anno Domini M.DC. XCVII. ſeptima editio.

Index verborum, nominum, ac dictionum Linguæ Latinæ, quæ continentur in Dictionario Luſitanico Latino Auguſtini Barboſæ, Bracharæ, ſub ſigno Jeſus, ſupra

pra duabus fortunis. Typis, & expensis Fructuosi Laurentii de Basto, Anno M.DC.X.

Hieronymi Cardosi Dictionarium Latino-Lusitanicum, editio novissima. Ulyssipone, typis, & sumptibus, Dominici Carneiro, Anno M.DC.XCIV.

Ejusdem Hieronymi Cardosi Dictionarium, juventuti studiosæ admodum frugiferum, Conimbricæ, in 12. apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum, Typographos Regios, Anno M.D.LI.

Compendium Calepini, vel potiùs *Thesaurus Linguæ Latinæ*, cum interpretatione Lusitanica, Auctore Mauro de Roboredo, Lusitano. Ex Officina Petri Crasbeck, Anno M. DC.XXIII. in 4.

Amalthea, sive *Hortus Onomasticus*, in gemina divisus florilegia, quorum quodlibet multigenas subdividitur in areolas, in quibus communiora nomina ad quotidianum Linguæ Latinæ usum spectantia continentur, auctore Patre Fratre Thoma de Luce. Ulyssipone excudebat Joannes a Costa, Anno M.DC.LXXIII.

VOCABULARIOS LATINOS, E ITALIANOS.

Dictionarium Latino-Italicum, Per P. Galesinum, Venetiis, anno 1649. in octavo.

Josephi Laurentii Lucensis Amalthea Onomastica, in qua voces universæ abstrusiores, sacræ, profanæ, antiquæ, antiquatæ, usurpatæ, usurpandæ, e Latinis, Latino-Græcis, Latino-Barbaris, Criticis, Antiquariis, Thesauris, Lexicis, Onomasticis, Glossariis, Matheseos, Jurisprudentiæ, Medicinæ, aliarumque disciplinarum Authoribus, excerptæ, & Italicè interpretatæ. Lugduni, sumptibus Laurentii Anisson. M.DC.LXIV.

VOCABULARIOS LATINOS, E FRANCEZES.

Magnum Dictionarium, Latinum, & Gallicum, ad pleniorem, planioremque Scriptorum Latinorum intelligentiam, collegit, digessit, & nostro vernaculo reddidit, Petrus Donetius, Accadēmicus, jussu Christianissimi Regis, ad usum Serenissimi Delphini, &c. Parisiis, apud viduam Claudii Thisbouth, viâ Divi Joannis Lateranensis, Anno M.DC.XCI.

Dictionarium novum, Latino-Gallicum, ex præcipuis Linguæ Latinæ Scriptoribus, Gammaticis, Oratoribus, Historicis, Medicis, Jurisconsultis, Philosophis, & aliis concinnatum. Ad usum Principum, Burgundiæ Ducis, & fratrum ejus. Parisiis apud Andream Pralard viâ Jacobeâ, ad insigne occasionis M.DC.LXXXVII. in 4. Auctore Patre Tachard, Societatis Jesu.

Dictionarium Latino-Gallicum Caroli Stephani, Lutetiæ 1561. in folio.

Pomarium Latinitatis, Auctore uno e Societate Jesu, Editio tertia, Duaci apud Petrum Bellerum, M.DC. LIX. A phrasibus Gallicis ducit initium.

Forensium verborum, & loquendi generum, quæ sunt a Gulielmo Budæo, proprio commentario descripta, Gallica, de foro Parisiensi sumpta interpretatio. Lutetiæ, ex officina Roberti Stephani, typographi Regii, Anno M.D.XLV.

VOCABULARIOS LATINOS, E ALEMAENS.

Dictionarium Latinum, & Teutonicum Keronii, Monachi Sancti Galli;

VOCABULARIOS LATINOS.

De Artes, e Sciencias.

Lexicon Theologicum Joannis Altenſtaig, Coloniæ Agrippinæ, Anno 1619.

Lexicon Theologicum, per Jodocum Lorichium, Frib. Brilg. Anno 1609.

Lexicon Theologicum proprtiorum nominum. Wittemb. 1564. in octavo.

Lexicon Theologicum per Johannem Atquerium, Baſileæ, anno 1567.

Definitionarium univerſale ſcientiarum, ordine Alphabetico digeſtum, cui paſſim inſeruntur definitiones, deſcriptiones, Etymologiæ Grammaticales, Rhetoricales, Theologicæ, Philoſophicæ, Scolaſticæ, Morales, Myſticæ, Eccleſiaſticæ, juris utriuſque, Medicinæ, Mathematicæ, variarumque aliarum rerum, ſtudio & labore P. Fr. Stanislai a S. Bartholomæo Carmelitæ diſcalceati, Bononiæ M. DC. LXXXV. Typis Jacobi Montii, in fol.

Lexicon juridicum, juris Romani ſimul, & Pontificii, a Doctoribus item & practicis in ſchola, atque foro uſitatarum vocum. Penus. Per Cimonem Schardium, Juriſconſultum clariſſimum. Baſileæ per Euſebium Epiſcopium, & Nicolai fratris Hæredes, Anno M.D.LXXXII, & Colonia Agrippinæ, 1616.

Lexicon, ſeu Dictionarium juris Civilis, & Canonici, per Albertum de Roſate, Venetiis, anno 1601.

Levicon juridicum, per Jacobum Spiegelum, Baſileæ, anno 1549.

Barnabæ Briſſonnii, in Regis Conſiſtorio Conſiliarii, & in ſupremo Senatu parienſis Præſidi, de verborum, quæ ad jus pertinent, ſignificatione, *Libri XIX.* Pariſiis, apud Sebaſtianum Nivellium, ſub ciconiis, viâ Jacobæâ; M. D. XCVI.

Lexicon juris Civilis, & Canonici, per P. Pratejum, & alios cum appendice. Francofurti ad Moenum, anno 1581.

Lexici juridici medulla, ex aliis codgeſtâs, per Calvinum juriſconſultum, anno 1611.

Lexicon juridicum per J. Calvinum Wetteranum, cum appendice de variis rebus, Francofurti, 1600.

Lexicon, & promptuarium juris Civilis, per P. C. Brederodium, Lugduni, anno 1585.

Lexicon juris Civilis, per Ælium Antonium Nebriſſenſem Antuerpiæ, 1527.

Lexicon Mathematicum, hoc eſt, rerum omnium, ad univerſam Matheſim quoquomodo directè, vel indirectè ſpectantium collectio, & explicatio, continens terminorum; præſertim exoticorum, dilucidationem, nominis rationem, atque etymologiam, principia, præcepta communia, axiomata, &c. ut non immerito quadrivium Scientiarum, ac totius Matheſis promptuarium dici poſſit, Authore Hieromo Vitali, Clerico Regulari, Theatino, Romæ; typis, & impenſis Joſephi Vannaccii, anno M.DC.XC. 2. vol. in 4.

Ejuſdem Hieronymi Vitalis, *Lexicon Mathematicum, Aſtronomicum.*

Geometricum, adjectâ brevi novorum Theorematum expenſione, brevi diſſertatione de ſitu Paradiſi Terreſtris, & digreſſione Phyſio-Theologica, de magnetica vulnerum cutatione, ad Verbum *Sympathia.*

Hieroicxicon, ſive ſacrum Dictionarium, in quo Eccleſiaſticæ voces, earumque Etymologiæ, Origines, ſymbola, Ceremoniæ, Dubia, Barbara vocabula, atque Sacræ Scripturæ, e Sanctorum Patrum phraſes obſcuræ elucidantur, Auctoribus Dominico Macro Melitenſi, & Carolo ejus, fratre, Romæ ſumptibus Pontii Bernardou, viâ Parionis, ſub ſigno virtutis, M.DC.LXXVII. in folio.

Lexicon Chimicum, cum obſcuriorum verborum, & rerum Hermeticarum, tumphraſium Paracelſicorum, explicationem continens, per Gulielmum Johoutonum, Londini, Impenſis Gulielmi Nealand, ſub ſigno Coronæ, anno CIↃ IↃC.LX. in 8.

Lexicon Medicum, per Bartholomæum Caſtellum. Roterodami 1658. in 8.

Lexicon Medicum, per Mullerum Lævvenſtenium, Francofurti ad Mœnum, 1661.

Lexicon, ſeu Onomaſticum medicum, duplex, commune, & Paracelſicum, per Johannem Fiſchartum. Argentinæ, 1574. in octavo.

Definitionum medicarum, libri XXIV. à Joanne Gorræo, Medico Pariſienſi Filio Petri Gorræi, ejuſdem operis Authoris, locupletati. Pariſiis, apud Societatem minimam, Anno 1622. in folio. *Detodos os Diccionarios Medicos, que atèagora vi, eſte me parece o melhor, e o mais amplo, mas ſerà preciſo, q̃ quẽ quizer uſar delle, ſaiba, ſe quer, ler o Grego, porque cada vocabulo no principio do Paragrafo he Grego, o mais he Latino.*

Lexicon Philoſophicum Petri Godartii, Congregationis Oratorii pariſienſis Preſbiteri, poſtrema Editio, cæteris præſtantior, & amplior. Tomi duo, in octavo. Pariſiis, apud viduam Joannis de la Caille, viâ Jacobæa, ſub ſigno trium Coturnicum Anno M.DC.LXXV.

Lexicon Rationale, ſeu Theſaurus Philoſophicus, ordine alphabetico digeſtus; in quo vocabula omnia Philoſophica, variaſque illarum acceptiones explicat Stephanus Chauvin. Roterodami apud Petrum Vonder Slaart, ad inſigne Ciceronis, Anno M.DC.XCII.

Lexicon Geographicum, ſeu Geographia, ordine litterarum diſpoſita, Michaelis Antonii Baudrand, Pariſini. Tomi duo, in fol. Pariſiis, apud Stephanum Michalet viâ Jacobæâ, ad inſigne Sancti Pauli, M. DC. LXXXII.

Lexicon Philologicum, præcipue etymologicum & Sacrum, in quo Latinæ, & à Latinis Auctoribus uſurpatæ, tum puræ, tum barbaræ voces ex originibus declarantur, multæque in Divinis, & humenis literis difficultates è fontibus, hiſtoriâ, veterumque & recentiorum Scriptorum auctoritate enodantur. Editio altera, priori multò locupletior, & auctior, Auctore Matthia Martinio. Francofurti ad Mœnum. 2. vol. fol. Sumptibus Thomæ Matthiæ Goetzenii. Anno ſalutis M. DC. LV.

Lexicon Univerſale, hiſtoriam ſacram, & profanam, Chronologiam, Geographiam, Gealogiam, Mythologiam, Ritus, cæremonias, complectens, Animalium, plantarum, metallorum, lapidum, Gemmarum nomina, naturas, vires, explanans, Editio abſoluriſſima, Auctore Johanne, Jacobo Hofmanno, tomi quatuor, in folio, Lugduni Batavorum, apud Jacobum Hackium, Cornelium Bouteſteyn, Petrum Vander AA, & Jordanum Luchtmans, Anno DC. XCVIII.

Novus Apparatus Poeticus, una cum explicationibus, ex Hiſtoria, Fabula, ſeu Mythologia, Geographia, Phyſica, de promptis, deſcriptiones, & comparationes exquiſitiſſimas completens, & in duas partes diſtributus, Ultima editio auctior, & emendatior. Pariſiis apud Simonem Benard, viâ Jacobæa, è regione Collegii Ludovici Magni, anno ſalutis M.DC.LXXXIII.

Para Eſcriturarios, Interpretes, e Commentadores da Biblia, ha grande numero de Vocabularios das Linguas Orientaes; os principaes ſaõ *Lexicon Græcum, Syriacum, Syro-Chaldaicum, & Hebraicum per Maſium, & alios, Antuerpiæ* 1571.

Lexicon Hebraico, Rabbinico, Italico Latinum, per Dav. de Pomis, Venetiis, 1587.

Gloſſarium Univerſale Hebraicum, quo ad Hebraicæ, Linguæ fontes, linguæ, & dialecti penè omnes revocantur. Auctore Ludovico Thomaſſino, Oratorii D. J. Presbytero. Pariſiis, ex Typographia Regia, M.DC.XCVII.

Joannis

Joannis Scapulæ Lexicon, Græco-Latinum. Accedunt *Lexicon Etymologicum*, & Joannis Meurſii *Gloſſarium contractum.* Editio nova accurata. Amſtelodami, apud Joannem Blaeuvv, & Ludovicum Elzevirium, anno M. DC. LII.

Gloſſarium Mediæ & infimæ Græcitatis Caroli du Fresne.

Breviarium Theologicum, continens definitiones, deſcriptiones, & explicationes terminorum Theologicorum, Authore Joanne Polmano Tubiziano. Editio ultima. Roromagi, apud Euſtachium, & Laurentium Herault, in Arcâ Palatii, anno M DC. XCI.

Lexicon Hebraico-Chaldaico, Rabbinicum, Hebraicè explicatum per Phil. Aquinatem, Paris. 1629.

Lexicon Græcum, Græce explicatum, per Phavorinum, Baſil. 1538.

Como neſte opusculo o meu unico intento he procurar o augmento, e perfeiçaõ da Lingua Portugueza; naõ faço menção de muitos outros Diccionarios de Linguas Septentrionaes, Meridionaes, e Occidentaes, que para Portuguezes mais podem ſervir para ornato de ſuas livrarias, que para a intelligencia, e elegancia das ſuas obras.

APOLOGIA

APOLOGIA
DO AUTRO
DO VOCABULARIO, E DO SUPPLEMENTO,
ILLUSTRADA
COM A CENSURA
DO CONDE DA ERICEIRA,
D. FRANCISCO XAVIER
DE MENEZES.

CENSURA DA APOLOGIA DO P. D. RAFAEL BLUTEAU.

PELO CONDE DA ERICEIRA.

REVERENDISSIMO PADRE.

DEPOIS que vi, e approvey com grande goſto, e eſtimaçaõ os dous volumes do Supplemento do Vocabulario Portuguez, e Latino, com que V. Reverendiſſima illuſtrou a noſſa lingua; vi tambem a Apologia deſta (em todos os ſentidos) obra grande, e me parecen muito mal, porque ſendo taõ excellente o papel, efficazes os argumentos, agudo, e vehemente o eſtylo, erudita, e judicioſa a critica, naõ pode agradarme o titulo, e o aſſumpto, Apologia; que como V. Reverendiſſima nos enſina, he hum diſcurſo em defenſa, ou juſtificaçaõ propria, ou alhea, e que ſerve, quando ſe teme que o erro tome forças, naõ tem lugar neſte Diccionario, porque naõ pòde tomar forças hum erro, a quem V. Reverendiſſima as desbaratou, e deſfez na infancia, como Hercules as ſerpentes, ainda no berço: muita gloria granjeava Portugal com a amplificaçaõ da ſua lingua; mas perderà muita, ſe o Mundo ſouber que o Illuſtre Autor, que ſacrificou as Muſas mais ſeveras, a quem devaõ o culto, a eſte eſtudo, neceſſita de defenderſe. Quando as acçoens por ſi meſmas ſaõ ſuperiores à cenſura, quando as armas ofenſivas trazem o impulſo de braços taõ debeis, que naõ podem ferir, ſaõ inteis as Apologias, e as armas defenſivas opprimem com o pezo, e malquiſtaõ o valor: naõ ſuccede aſſim ao Diccionario Hiſtorico de Luis Moreri, porque V. Reverendiſſima moſtra com laborioſa inveſtigaçaõ que naõ he impenetravel aos golpes, e deixou V. Reverendiſſima neſtas obſervaçoens naõ menos apurado ao noſſo idioma no ſeu Vocabulario; daquella facilidade he V. Reverendiſſima digniſſimo Academico, porèm naõ he ponto duvidozo a eſtimaçaõ, que o Mundo faz de huma decada de volumes, que pòde comparar-ſe com as do Grande Joaõ de Barros, e dos que os continuàraõ, de que ſó outras dez temos perfeitas, pois a quarta ſe duplicou, a undecima ſe perdeu, e a duodecima ſe naõ concluhio. Aquella hiſtoria immortaliza as acçoens dos Portuguezes na Aſia, eſta Decada enſina a lingua, que no Oriente ſe fez univerſal, e dominante; ſe naõ ſe entenderem as palavras, naõ podem lerſe as acçoens; ſepultou a antiguidade muitas decadas de Tito Livio, mas naõ acabaria com ellas huma grande parte da lingua Latina, nem eſta ſeria lingua morta, ſe permaneceſſe hum Diccionario do ſeu ſeculo puro no tempo de Auguſto.

Todas eſtas cauſas me fariaõ approvar a obra, e reprovar o aſſumpto, mas como eſta

esta contrariedade he impossivel, approvo o assumpto, e a obra: o assumpto, porque a experiencia se oppõem à razaõ, pois está mostrando que os Escrittores mais insignes (naõ sey se diga neste Paiz mais que nos outros) saõ os que necessitaõ tambem mais de Apologias, porque a inveja, como lhes naõ póde negar o valor intrinseco, lhes falsifica a apparencia: a obra, porque assim no que impugna, como no que defende, se vem exercitados os dous generos da eloquencia, segundo os preceitos, e os exemplos de Demosthenes, e de Cicero.

Igualmente approvo o tratado dos nomes proprios Portuguezes, que V. Reverendissima escreven, porque assim fica completo o que só faltava da nossa Lingua no Vocabulario, e naõ só os Estrangeiros saberaõ as terminaçoens, a que os Gregos chamavaõ Euphonia *para distinguir a Portugueza da de outras naçoens, e quanto corresponde com a Latina, mas os mesmos Portuguezes saberemos melhor a differença dos nomes, que se usaraõ entre os antigos, e outras propriedades, e origens muito precisas.*

Esta Censura póde unirse à que fiz por ordem d'ElRey ao Supplemento, donde me parece que estes discursos devem incorporarse, e estimey a occasiaõ de publicar outra vez a veneraçaõ, que me deve a pessoa de V. Reverendissima, e as suas obras. Lisboa Occidental 15. de Janeiro de 1726.

J. Conde da Ericeira.

APOLO-

APOLOGIA DO AUTOR DO VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO.

THEOFILO Eſpizelio eſcreveu em Latim hum livro da infelicidade do homem literato, e nelle deſcreve as miſerias, a que eſtaõ ſugeitos Poëtas, Oradores, Filoſofos, Juriſconſultos, Theologos, &c. mas entre tantos malafortunados naõ faz mençaõ dos Autores de Vocabularios. Na minha opiniaõ, e ſegundo a minha experiencia, naõ ha trabalho menos agradecido, nem mais expoſto aos inſultos da Critica, do que a obra de hum Vocabulario.

Nas outras obras cada ſciencia tem Criticos da meſma profiſſaõ; em livros Filoſoficos criticaõ Filoſofos, em livros Theologicos, Theologos, em livros de Direito Juriſconſultos; mas a hum Vocabulario todos ſe atrevem, porque naõ ſó Cathedraticos, e profeſſores de ſciencias nobres, mas qualquer Ruſtico em Agriculturas, e qualquer official na ſua Arte fabril pretenderá dar liçaõ a Calepino. A razaõ deſta confiança he, que os Autores de Vocabularios, para ſervir a todos, ſe arriſcaõ a dar conta de tudo, fallaõ em mil couſas, que nunca viraõ, tomaõ noticias de livros errados, daõ credito a quem os enſina, e por naõ deixar palavras em branco, tingem nas folhas deſpropoſitos em negro. Porèm neſte genero de deſinquentes, o ſeu zelo merece perdaõ, a ſua boa vontade os deſculpa, e nelles ſempre ſeraõ bem empregadas as defenſas, chamadas dos Gregos *Apologiàs*.

Eu, que neſte Reino naõ tenho parentes, nem adherentes, nem amigo raõ fino, que neſta contenda queira ſer meu padrinho, vejo-me obrigado a ſahir a campo, e defender-me com eſte juſtificativo diſcurſo.

Os primeiros, e mais rigoroſos Cenſores do meu *Vocabulario Portuguez*

Latino, saõ os Francezes, que ou attonitos, ou enfadados da multidaõ dos volumes, dizem que a dita obra he huma miscellanea de todo o genero de materias sem a moderaçaõ, e limitaçaõ devida a esta sórte de empreza literaria. Supponho que estes veneràdos Mestres de toda a Filologia queriaõ que à imitaçaõ dos seus dous Vocabularios, intitulados *Le Dictionaire de l'Academie Françoise*, e outro em outros dous volumes, do mesmo tamanho, com o titulo de *Dictionaire des Arts, & des Sciences*, tambem eu dividisse a minha obra em dous Vocabularios, hum de palavras, meramente Portuguezas, e outro em Vocabulario de palavras fabris, e scientificas.

A mim me parece excellente esta divisaõ de Vocabulos nos Vocabularios da Academia Real de França. Bello invento foy a separaçaõ dos termos nacionaes, e puramente Francezes dos que a necessidade obrigou a tomar do Grego, e do Latim, e outros idiomas, com que as Artes, e Sciencias se explicaõ. Mas que dano resultaria à locuçaõ Franceza, se com ordem Alfabetica, seus termos naturaes sahissem misturados com os termos de Artes mecânicas, e liberaes, juntamente com os de todas as sciencias humanas, e Divinas?

No papel naõ pelejaõ os Elementos, nem os Mixtos, indaque com qualidades contrarias, porque no papel toda a sua opposiçaõ he de nomes; muito menos oppostas humas às outras saõ as palavras nacionaes, e as das Artes; naõ lhe acho razaõ forçosa para as apartar. Em todos os mais Vocabularios Francezes, Castelhanos, Italianos, &c. as acho juntas, formando pela ordem das letras iniciaes hum só corpo: desta uniaõ naõ póde offender-se a natureza, que atè em creaturas, sempre fugitivas, muitas vezes a procura. Alguns rios ha, que no seu ingresso no Mar, ou em outros rios conservaõ atè certo espaço a côr, e qualidade das suas aguas, mas dalli a poucos passos, incorporando com outras correntes as suas, se agazalhaõ no mesmo leito, e sem distincçaõ unidos continuamente levaõ ao Rey do liquido Elemento seus tributos. Debaixo do mesmo Alfabeto palavras collocadas no seu lugar fazem direitamente o seu curso, e naõ obrigaõ o Leitor a cuidar em que apozento, ou receptaculo achará o termo, que busca, se no das palavras nacionaes, se no das Artes, e sciencias.

He verdade que naõ caberiaõ todas em hum volume, mas sempre se escusaria a impertinencia de dous Alfabetos com o risco de se confundirem os vocabulos de hum com os q̃ poderiaõ pertencer ao outro; o que actualmente se experimẽta no dito Diccionario Francez intitulado das Artes, e das sciencias, em que grande numero de palavras nem ás Artes, nem ás sciencias pertencem, porque ou saõ nomes de povos, como v. g. *Aborigenes*, povos de de Italia, *Amphiscians*, os povos da Zona Torrida, e *Albigeois*, povos de *Alby*

no

no Languedoc; ou saõ nomes de Hereges, v. g. *Acephales*, *Adrianistes*, *Arrius*, *Anabaptistes*, *Antropomorphiter*, *&c.*

Que analogia, que proporçaõ tem com termos de Artes, e sciencias nomes de serpentes, e outros animaes, como saõ *Amphisbene*, *Ammodyte*, *Ancadef*, *Anacalyfe*, *Antamba*, *Acidia? &c.* eu lha naõ vejo, nem sey com que industria possa accommodar com o titulo de artefactos, e nomes scientificos nomes de plantas, flores, e frutos, de que desde a primeira até a ultima palavra do Alfabeto o dito Diccionario das Artes, e sciencias abunda. Diraõ que para evitar este inconveniente basta reflectir no constitutivo da palavra, e considerar se he nacional, e puramente Franceza, e naõ o sendo, buscalla debaixo do outro Alfabeto no Vocabulario da Lingua Franceza.

Com o respeito, que se deve, e sempre terey á authoridade de taõ illustre, e douta Academia, quero suppor que teve razaõ, e razões para separar humas palavras de outras, e dividir em dous Alfabetos como em duas classes, as suas dicções proprias, e as estranhas. Mas naõ he este methodo geralmente seguido. Na mesma França em hum só Alfabeto ficaõ comprehendidos os tres volumes do Diccionario de Antonio Furetiere, Abbade de Chalivoy; com outra Alfabetica restricçaõ foy impresso em França o Diccionario de Travoux, e atégora, que eu saiba ninguem se queixou da mistura das palavras, originariamente Francezas, e necessariamente introduzidas no idioma Francez.

Da amplitude pois do meu Vocabulario que diriaõ os que a estranhaõ, se (como ainda hoje muitos quereriaõ) com as vozes ou Portuguezas, ou aportuguezadas entrassem nelle os nomes das pessoas, por alguma razaõ celebres no Mundo, e como taes, nos Diccionarios Historicos justamente lembradas, certamente naõ caberia em outros dez dos meus volumes o que em differentes breves paragrafos se poderia dizer de cada huma dellas. Se pois naõ excedi os limites de hum Vocabulario de Linguagem, com que razaõ querem alguns notar de superfluidades o meu? Eu, se naõ estivera no ultimo quartel da vida, me recreára em accrescentar os dous volumes do Supplemento, em que certamente ainda faltaõ muitas vozes, e frazes Portuguezas, e sem escrupulo pudera jurar que desde o invento dos Vocabularios nenhum atégora deu conta de todas as palavras do seu idioma.

Já em outro lugar tenho dito, e torno a dizer, que as pessoas de cujos nomes o meu Vocabulario faz menção, saõ fabulosas, e tem direito para na minha obra ter lugar, principalmente quando naõ significaõ a pessoa, mas a virtude, ou o vicio, ou outra cousa, que pelo nome da dita pessoa se significa: com as pessoas de Venus, e Cupido significamos o amor profano; com a de Minerva, a sciencia; com a de Diana, a caça, com a de Libitina, a morte: ao moço guapo lhe chamamos Adonis, ou Narciso; ao arrojado, a

temerario Phaetonte, do Monarca dizemos que he o Atlante de seus Estados; de hum homem de grandes forças dizemos, que he hum Hercules, de hum grande guerreiro, que he hum Marte. Para usar destes, e outros titulos com propriedade, achey que convinha saber bem o que sobre as pessoas fabulàraõ os Poetas; e por isso accrescentey no Supplemento a historia de muitos, que naõ foraõ nomeados no Vocabulario; e ainda que nesta mesma obra com ordem Alfabetica, eu fizera mençaõ de homens, e mulheres, que em alguma materia foraõ insignes, e singulares, quem se poderia justamente offender do additamento destas noticias?

Tudo o que he dicçaõ, póde ser parte integrante de hum Diccionario; excepto naquelles, em que o Autor determina no titulo a materia, a que se obriga. Em hum Vocabulario de caça ajuntar termos da Nautica, e encher de termos Theologicos hum Diccionario de Anatomia, certamente séria impropriedade dissonante, e digna de riso: mas em Vocabularios universaes que deformidade, ou que desproporçaõ tem a explicaçaõ, derivaçaõ, e declaraçaõ de qualquer genero de palavra honesta, e decente para a perfeita noticia de quem quer usar della? E que importa que os vocabulos sejaõ nomes de homens, ou mulheres, quando saõ pessoas, de cujas prerogativas, ou vituperios possa o Leitor tirar alguns documentos?

O intento de Ambrosio Calepino, unicamente foy fazer hum Diccionario da Lingua Latina; nesta obra gastou muitos annos; e nella trabalhou até perder a vista, e pouco depois a vida, mas nem por isso ficou perdida a obra, porque a grande, e evidente utilidade della obrigou huns literatos, e Filologos a continuar a empreza, e accrescentar o dito Diccionario naõ só de muitos Vocabulos Latinos, mas tambem com os nomes de homens, e mulheres, e juntamente de rios, mares, Cidades, e outras innumeraveis materias, em que a conveniencia, a razaõ, e a necessidade nos obriga a fallar.

No frontispicio do Calepino, impresso em Lcaõ de França, anno de M.DC.LXXXI. se ve huma authentica declaraçaõ desta verdade; porque depois de chamar ao dito Diccionario. *Thesouro da Lingua Latina* accrescenta as palavras, que se seguem: *Deinde magna sylva nominum, tum appellativorum, tum propriorum, & virorum, mulierum, sectarum, populorum, Deorum, Siderum, ventorum, urbium, marium, fluviorum, & reliquorum, ut sunt vici, Promontoria, stagna, paludes, &c. ita ut omnibus aliis, quæ hactenus prodiere, incredibili & rerum, & verborum numero sit locupletius.* A universal aceitaçaõ, e as muitas edições do Diccionario de Calepino me obrigáraõ a tomallo por exemplar do meu Vocabulario. Pelas razões asima referidas naõ o imitey na mençaõ, que faz de homens, e mulheres; mas contra a advertencia dos que condenaõ as muitas frazes Latinas, com que na minha obra a cada passo se interrompe a serie dos Vocabulos, que immediatamente houveraõ de seguir, trago toda a fra-

ze

ſe Latina, que pude achar, para os que quizerem compor em Latim, e niſtō com particular eſtudo procuro imitar a Calepino, que naō ſō explica todo o genero de palavras Latinas, mas tambem traz as differentes accepçōes dellas, e com fidelidade allega com os bons Autores, que uſáraō delles, e até os lugares aponta, mas naō ſe livrou da rigoroſa critica, que fez, e a outros Diccionarios Monſienr Baillet no ſeu *Jugement des Scavans*; e nem por iſſo deixaraō de reimprimirſe. Eſta notavel pontualidade, que a ignorantes, e neſcios parece inutil, muitas vezes he neceſſaria, para averiguar duvidas, que ſobre o ſignificado de algumas palavras ſe offerecem. Para o meu Vocabulario eſta diligencia do apontamento dos lugares dos Autores Latinos he eſcuſada, porque em cada palavra ſe acha em Calepino o lugar, e a fraſe do Autor, que uſou della. Tambem teria o Vocabulario pelo grande numero dos lugares apontados muitas mais paginas das que tem; e mais amplo, ſeria mais caro.

Bem eſtá, dizem os Criticos; mas o Vocabulario tem erros; pois que querem eſtes zeladores da mais alta perfeiçaō? Querem dez volumes de Vocabulario ſem erro? Que cuidavaō elles? que havia de ſer obra Divina? Toda a obra humana em muitas couſas he errada, e mais que todas qualquer Vocabulario. Em outro genero de livros poderá o Autor errar hora em huma pagina, hora em outra, neſte Capitulo, ou naquelle; no principio delle, ou no meyo, ou no fim do livro; mas em Vocabularios cada palavra he hum tropeço, em cada palavra póde a penna dar huma topada, a cada paſſo póde o Eſcritor pór o pé em falſo; dizendo mais, ou menos do que he, por falta de noticia perfeita, e por muito que procure acertar ſempre, e nunca errar, todo o Autor de Vocabularios deve dizer o que diz Cicero em huma carta a Varro: *Quis tam Lynceus, qui tantis in tenebris nihil offendat, nihil incurrat?*

Na minha cella tenho mais de ſeſſenta volumes de Vocabularios, e alguns Gregos, e Hebraicos, preciſos para deſcobrir etymologias, e nomes, que dos ditos idiomas ſe derivaō. De todas eſtas joyas de varia locuçaō qual ſerá o Diamante ſem ſua nodoa, ou falha, o Cryſtal ſem ſua eiva, a Eſmeralda ſem ſua herva, a fermoſa ſem ſeu ſenaō? A mim me parecia que o Diccionario Hiſtorico de Luis Moreri, viſto, e reviſto por tantos Lynces, quantos homens doutos, e Meſtres da Arte Rethorica o leraō, e examináraō, naō teria macula alguma, e na pompoſa maquina dos ſeus muitos, e grandes volumes ſempre triunfaria a verdade; mas acho por experiencia o contrario, porque ouço dizer que em Paris homens eruditos trabalhaō na emenda dos erros, com que em algumas partes ficou menos luzido eſte grande trofeo de toda a Hiſtorica erudiçaō, e agora que vemos a ultima ediçaō em 6. volumes, achamos muito que emendar. Eu meſmo, que deſta maravi-

lhoſa obra tenho ponca liçaõ, e que unicamente houvera de gaſtar o tempo em reconhecer os defeitos da minha, nas materias concernentes ao Reino de Portugal tenho obſervado humas faltas, indaque leves, dignas de reparo, para mayor luzimento, e perfeiçaõ de taõ ardua, e neceſſaria empreza. Naõ as manifeſto com eſpirito mordáz, mas com zelo de emenda dellas, e com a reverencia devida ao Inventor, primeiro artifice, e Addicionadores da obra.

Do ſeu vaſtiſſimo Diccionario naõ vio o Autor ſenaõ o primeiro volume impreſſo, ficou o ſegundo em eſtado de ſahir á luz, como obra poſthuma, para immortalizar o ſeu nome, e eternizar ſucceſſivamente o glorioſo trabalho dos que forem continuando para inſtrucçaõ da poſteridade a noticia das peſſoas notaveis, e extraordinarios acontecimentos do Mundo. Como os volumes deſta quaſi infinita obra ſe vaõ multiplicando, e com differentes edições mudando o numero das paginas, nas obſervações, que tenho feito, naõ me governey nem pelos volumes, nem pelas paginas, mas pelos paragrafos, apontando com as primeiras palavras delles no proprio idioma do Autor, para ſegurar a verdade do reparo, e a neceſſidade do remedio.

CEN-

CENSURA
SOBRE AS MATERIAS CONCERNENTES AO REINO DE Portugal, e suas Conquistas,
REFERIDAS NO GRANDE DICCIONARIO HISTORICO
DE LUIS MORERI,

Impresso em quatro volumes em Paris.
NA OFFICINA DE IOAM. BAUTISTA. COIGNARD,
Impressor da Academia Real de França, Anno M. DC. XCIX.

DENIS, Roy de Portugal. Diz o Diccionario de Moreri que El Rey de Portugal, D. Diniz, edificára, ou restaurára em Portugal quarenta e quatro Cidades:

Deniz, Roy de Portugal, &c. batit, ou retablit quarante e quatre Villes en Portugal.

Quiz dizer quarenta e quatro Villas, porque no idioma Francez *Ville* quer dizer Cidade, em Portuguez *Villa* he o que os Francezes chamaõ, *Bourgade*, ou *Bourg*. No mesmo Diccionario, em differentes lugares, *Extremoz*, *Barcellos*, *Santarem*, e outras Villas de Portugal saõ chamadas *Villes*, id est, em bom Francez, *Cidades*. Aos Francezes que naõ conhecem esta equivocaçaõ, de Villa com Cidade, podem estes erros causar grande confusaõ.

Jeanne, Infante, e Regente de Portugal, &c. Neste Paragrafo diz que o Convento de Odivellas he de Religiosas de S. Domingos.

Au retour du Roy; elle se retira dans un Monastere de Religieuses de Odivelas de l'Ordre de Sant Dominique.

As Religiosas do Convento de Odivellas saõ, e sempre foraõ da Ordem de S. Bernardo, e deste Convento passou a Princeza hoje Beatificada, ao Convento de Aveiro, que he de Dominicas, em cujo habito morreu.

Agreda Maria, &c. Neste paragrafo, fallando nos livros da veneravel Maria de Agreda, diz que tanto que appareceraõ, sahiraõ em Portugal Censores, que o condenáraõ,

Si toſt, que cet ouvrage parut en public, il ſe leva des Cenſeurs en Portugal, qui le condamnerent.

Em Portugal, e em primeiro lugar em Lisboa, foy a dita obra recebida com taõ grande veneraçaõ, applauſo, e admiraçaõ, que o Cardeal Marcello Durazzo, entaõ Nuncio neſte Reino, tendo de Roma ordem para ſupprimir eſtes livros, vendo a grande eſtimaçaõ, que delles faziaõ os primeiros ſenhores da Corte, naõ os prohibio; e como os exemplares, vindos de Caſtella, eraõ poucos, para a muita gente, que os dezejava, foraõ logo dados ao prelo neſta Corte, e ſahiraõ tres volumes de folha com o titulo, que ſe ſegue: *Myſtica Ciudad de Dios, milagro de la Omnipotencia, &c. manifeſtada en eſtos ultimos ſiglos por la miſma Señora a ſu eſclava Soror Maria de Jeſus, Abbadeſſa del Convento de Agreda, offrecida al muy ilustre ſeñor Garcia de Melo, Montero mayor del Reino, &c. Lisboa, con las licencias neceſſarias en la emprenta de Miguel Maneſcal, Impreſſor del Santo Officio, Año M. D.C. LXXXIV.*

Menezes. Aleixo de Menezes, Arcebiſpo de Goa, na India, e depois de Braga em Portugal, &c. Deſte grande Prelado diz Moreri.

Il etoit fils de Alexis de Meneſes, &c. & de Louiſe de Norana, qui ſignifie de Noronha.

Mais abaixo diz que ElRey Filippe II. o fez Viſo-Rey de Portugal, e tambem o eſcolheu, para ſer Preſidente do ditto Eſtado.

Le Roy Philippe II. le fit Vice-Roy de Portugal, & le choiſit encore pour eſtre Preſident de cet Etat.

Eſtas ultimas palavras *Preſident de cet Etat*, naõ tem coherencia com as antecedentes, porque já q̃ ElRey Filippe havia feito a D. Frey Aleixo Viſo-rey de Portugal, era ſuperfluo o dizer que tambem o eſcolhera para preſidir neſte Reino, ou neſte Eſtado, *Et le choiſit encore pour eſtre Preſident de cet Etat.* Para dar ſentido aeſta duplicada mercé de Viſo-rey, e de Preſidẽte he neceſſario interpor na oraçaõ a palavra *Conſelho*, e dizer q̃ ElRey Filipe depois de fazer a D. Fr. Aleixo Viſo-Rey de Portugal tambem o eſcolhera para Preſidente do Conſelho de Eſtado. Iſto claramente ſe colhe do Capitulo 101. da 2. parte da Hiſtoria dos Arcebiſpos de Braga, eſcrita por D. Rodrigo da Cunha, onde diz: Beijou a maõ a ElRey, e ſe veyo governar eſte Reino. Mas refuſou ainda o officio de *Preſidente do Conſelho de Eſtado*, aſſim porque naõ era de tempo certo, como era o de Vilorrey, como porque entendia que naõ convinha à autoridade do Reino que no Conſelho do Eſtado delle, que reſide junto da peſſoa Real, preſidiſſe mais que ſua Mageſtade, como ſempre em Heſpanha ſe coſtumou. Houve-ſe com tudo de render ao mandamento del Rey; mas nem ainda aſſim deixou o Reino de ſentir eſta reſoluçaõ, como ſignificàraõ os tres Eſtados nas Cortes, que ſe fizeraõ em Lisboa no anno de 1619. Partio-ſe para a Corte, que entaõ eſtava em Valhadolid, e ſe

e ſe paſſou logo a Madrid, aonde fez o officio de Preſidente do Conſelho, até que Deos o levou. Neſte artigo de Menezes naõ poſſo deixar de reparar, o naõ fazer mençaõ Moreri deſta illuſtre familia, que teve em Portugal mais de 30. caſas, e tem hoje muitas, e Varões inſignes nas armas, e letras, e o meſmo lhes ſuccede com outras muitas.

Albuquerque. Do famoſo Affonſo de Albuquerque diz que era o ſenhor da Villa de Albuquerque, e pouco mais abaixo lhe chama Duque.

Albuquerque a eſté poſſedée par pluſieurs perſonnes, illuſtres, & entre autres par le fameux Alfonſe d'Albuquerque, &c. Le Roy, extrement affligè de ſa mort, engagea Blaiſe d'Albuquerque, fils de ce Duc, de prendre le nombre d'Affonſe.

O famoſo Albuquerque era filho ſegundo de Gonçalo de Albuquerque, ſenhor de Villaverde; e de Dona Leonor de Menezes, filha de Alvaro Gonçales de Ataide, Conde primeiro de Aronguia. Havia ſido Eſtribeiro môr delRey de Portugal, D. Joaõ o Segundo, e foy o primeiro, que teve o titulo de Governador da India. A mercê de Duque, ſuas illuſtres acçoens, e grandes ſerviços a mereceraõ, mas naõ a conſeguiraõ.

No dito paragrafo *Albuquerque* diz Moreri que em Portugal *Veador da Fazenda* quer dizer *Intendente dos negocios do Reino.*

Le Roy eleva Blaiſe d'Albuquerque dans de grandes charges, & entr'autres dans celle d'Intendant des affaires du Royaume, que les Portugais appellent, Veador da Fazenda.

No idioma Portuguez, *Fazenda* reſponde ao que os Francezes chamaõ *Finances*, q̃ ordinariamẽte ſe diz da moeda, e dinheiro delRey. E aſſim Veador, ou Vedor da fazenda, he o que os Francezes, chamaõ, *Surintendant des Finances* e naõ he *Surintendant des affaires du Royaume.* Toda a fazenda póde ſer negocio, mas nem todo o negocio he fazenda. *Veadores da fazenda*, em Portugal, ſaõ os que deſpachaõ negocios tocantes á fazenda Real, e bens da Coroa, e naõ tocantes a negocios, em geral, e ſaõ tres, e dos Fidalgos mais illuſtres, e que preſidem no Conſelho da fazenda.

Alcantara. Chama-lhe Cidade de Portugal na Eſtremadura.

Alcantara Ville de Portugal dans l'Eſtremadure.

He verdade que Alcantara foy da antigua Luſitania, mas muitos annos ha, que he dos dominios de Caſtella, e na Eſtremadura de Leaõ, naõ na Eſtremadura de Portugal. Equivoca-ſe com o lugar de Alcantara, junto a Lisboa; aonde ElRey tem huma caſa de campo.

Alcocer do ſal, Villa de Portugal. Quer Moreri dizer *Alcacer do ſal, Bourg de Portugal.* Alcocer deve ſer erro da impreſſaõ; porque na meſma folha diz no ſeu lugar Alfabetico *Alcaçar quivir, e Alcaçar ceguer.*

Alphonſe VI. Roy de Portugal. Diz, que da Ilha Terceira veyo a Lisboa, mas que ſe naõ deixou ver.

Il fut conduit dans l'Isle Tercere, &c. Il repaſſa a Lisbonne, mais il ne ſy montra point.

Alfonſo VI. veyo da Ilha Terceira; deſembarcou em Belém, e ſem pôr pé em Lisboa, tomou o caminho de Cintra, aonde dahi a alguns annos morreu em 1683.

Algarve. Entre as Cidades do Algarve põem Silves com cadeira Epiſcopal.

Algarve, avec titre de Royaume, &c. Ses Villes ſont Faro, Silves Eveche, &c.

Deſde o anno de mil e quinhentos e noventa naõ ha Biſpo, nem Biſpado de Silves. Por cauſa dos màos ares, foy eſta Sê trasladada para a Cidade de Faro, e o Biſpo chama-ſe *Biſpo do Algarve.* Eſtà hoje Silves taõ deſpovoado, e arruinado, que apenas merece o nome de Villa.

Almeida. Diz, que D. Franciſco de Almeida foy o primeiro Governador Portuguez na India Oriental.

Almeida (François) Portugais fut au commencement du XVI. ſiecle le premier Gouverneur pour les Portugais des Indes Orientales.

Teve a India Portugueza Governadores primeiro que tiveſſe Vice-reys, e ſegundo Manoel de Faria, e Souſa, tomo 1. da Aſia Portugueza; o famoſo Affonſo de Albuquerque foy o primeiro Governador da India; D. Franciſco de Almeida foy o primeiro, que teve o titulo de Viſorrey. Sahio de Lisboa, mandado por ElRey D. Manoel no anno de 1505. capitaneando huma frota de 22. velas, das quaes ficáraõ là 10. ou 11. Eſte Fidalgo era filho do Conde de Abrantes D. Lopo de Almeida.

Alvares. Do Padre Franciſco Alvares diz que dera à luz huma relaçaõ da Ethiopia, intitulada, *Verdadeira informaçaõ do Preſte Jogno das Indias, em que ſe contaõ todos os ſitios, &c.* Eſte titulo he errado, devia dizer *Informaçaõ do Preſte Joaõ em que ſe contaõ todos os ſitios, &c.* Deſta meſma obra continùa Moreri dizendo, que ſegundo a opiniaõ de Rodino, eſte Alvares, Autor della, he o que eſcreveu com mais fidelidade os negocios da Ethiopia.

L'Auteur, au ſentiment de Bodin, eſt celuy qui avoit ecrit avec plus de fidelitè les affaires d'Ethiopie.

Sem embargo deſte abono, he neceſſario advertir com o Padre Manoel de Almeida, na ſua Hiſtoria Geral da Ethiopia a alta, abreviada pelo Padre Balthazar Telles, da Companhia de Jeſus, pag. 112. col. 1. que a eſte Padre Franciſco Alvares ſe lhe pôde dar todo o credito, por ſer homem daquelles bons tempos, ſingelo, e verdadeiro; mas que nas couſas, que elle ſoube, e conta por relaçaõ alhea, e eſpecialmente naquellas, que lhe contáraõ os Abexins, he neceſſario ir muito attento, porque eſtes homens ſaõ notaveis em quererem engrandecer ſuas couſas diante dos que ſaõ Eſtrangeiros, aos quaes ſe prezaõ de fazer peças, enganos, e encravações, como experimentou o Padre Franciſco Alvares nas difficuldades, com que elle, e os companheiros ti-

tiveraõ as audiencias do Emperador, cujos theſouros, indaque naquelle tempo foſſem mayores que agora, naõ eraõ porèm tantos, como lhe fingiraõ; que na verdade eſtes ſaõ melhores para ſe eſcreverem, do que para ſe acharem.

Amboino. Ilha do Mar da India, e huma das Malucas. Diz Moreri que foy deſcuberta pelos Portuguezes, capitaneados por *Antonio Abreo.*

Chamava-ſe eſte Capitaõ *Antonio de Abreu.* Na Década 2. fol. 151. col. 3. faz mençaõ delle Joaõ de Barros.

Andrada, (Antonio) da Companhia de Jeſus, Portuguez. Deſte Religioſo diz Moreri que deſcobrira o Catay, terra da Tartaria.

Andrada (Antorne) Jéſuite Portugais, &c. en 1624. *de couvit le pays de Cathay, & puis celuy de Thibet, qui ſont touts deux dans la Tartarie.*

Com outra melhor noticia, no paragrafo da terra, chamada *Cutay*, diz o meſmo Moreri que antigamente houve opiniaõ, que o Catay era hum dos Reinos da Tartaria a grande, mas que pelas relações modernas ſe conhece que tudo o que ſe tem eſcrito do Catay, perfeitamente compete ás ſeis Provincias da China Septentrional, que ſaõ *Pequin*, *Xantung*, *Honan*, *Suchuen*, *Xenſi*, e *Xanſi*, e que a Cidade *Cambalu* he a que hoje chamaõ *Pequin.*

Angola, Reino de Africa, &c. diz Moreri que em algumas lagoas deſte Reino, e no rio Quanſa ſe acha hum monſtro aquatico, que os Portuguezes chamaõ, *Pezze-moulher*, quiz dizer *Peixe-mulher.*

Barros. Joaõ de Barros, Autor das Décadas. Delle diz Moreri, que para acabar a ſua obra, ſe recolheu em *Pompal*, quer dizer *Pombal*, Villa de Portugal, na Comarca de Thomar.

Bragança, Cidade de Portugal com titulo de Ducado. Diz Moreri, que fica nos confins de Galliza, e do Reino de Lobia, quer dizer do Reino de Leaõ.

Braſil. Delle diz Moreri, que tem algumas minas de ouro, e muitas mais de prata.

Il y a quelques mines d'or, beaucoup plus dargent.

Das minas do Braſil nos vem muito ouro, prata nenhuma.

Cafraria, terra de Africa na parte mais Meridional da Ethiopia: Diz Moreri que neſta terra tem os Portuguezes a Fortaleza de Sofala, ou de Cuama.

Les Portugais y ont la Forteresſe de Sofala, ou de Cuama,

Neſte lugar a conjunçaõ disjunctiva ou he inutil, porque aſſim em Cuama, como em Sofala tem os Portuguezes Fortalezas, em hũ dos rios de Cuama, tem o Forte S. Marçal de Sena; e na Cidade de Sofala; tem huma Fortaleza quadrada, que com conſentimento do Rey Mouro Zufe fez Pedro da Nhaya, quando ElRey D. Manoel foy mandado com ſeis nãos para o Reino de Sofala. Tambem o rio de Cuama naõ he propriamente da Cafraria,

mas separa a Cafraria do Zanguebar, e põem limite á Cafraria.

Cafraria. O nome de Cuama, he dado sómente ao rio, que rega varios, e dilatados Paizes que os Portuguezes occupaõ na Africa Oriental; as principaes povoações saõ Senna, aonde reside o Tenente General dos Rios, nomeado pelo Viso-Rey da India Oriental, Tette que lhe fica 60. leguas distante, e Quilimane o melhor porto daquellas partes, aonde desembarcaõ as fazendas, que vaõ da India para resgatar os generos, que dalli se tiraõ; a extensaõ das terras he grande, e nellas varias povoações menos ennobrecidas, como saõ Quilemane do sal, Loabo, e outras sem fallarmos nas Feiras da Mancîa, Anvuas, e outras, que tem seus Capitães móres. O rio Cuama he o mesmo, que o Zambeze, que desemboca em Quilimane; passa por Senna, e tem muitos centos de leguas de comprimento, e todas ellas seriaõ navegaveis, se naõ fossem humas grandissimas pedras, que se encontraõ a varias distancias.

Ceuta, e Tangere. Destas duas Cidades maritimas de Africa diz que tem hum Bispo Suffraganeo do Arcibispo de Lisboa.

Ceuta, e Tanger ont un Evechê Suffragant de l' Archevesque de Lisbonne.

O segundo Tomo de Moreri, que diz isto, sahio a luz no anno de 1699. Já havia mais de trinta e seis annos, que os Inglezes eraõ senhores de Tangere, porque no anno de 1662. tinha a Rainha de Portugal Dona Luiza dado esta Praça em dote à Infanta Dona Catharina quando casou com Carlos II. Rey da Grã Bretanha; e assim desde o dito tempo naõ havia Bispo Portuguez em Tangere, e se o havia de outra Naçaõ, naõ podia ser Suffraganeo do Arcibispo de Lisboa. Tambem desde o anno de 1658. cedendo Portugal pelo Tratado das Pazes à Coroa de Castella a Praça de Ceuta, já muitos annos antes da impressaõ do dicto segundo volume nenhuma jurisdicçaõ tinha o Arcibispo de Lisboa na Igreja de Ceuta, e os Inglezes tinhaõ muitos annos antes abandonado Tangere aos Mouros.

Coimbra, Cidade de Portugal, &c. Desta Cidade diz Moreri que he famoso pela sua Universidade, fundada por ElRey de Portugal Dom Joaõ Terceiro.

Elle est renommée par son Université, fondée par Jean III. Roy de Portugal.

Fundar he dar principio ao estabelecimento de alguma cousa. Fundou Cesar o Imperio Romano, porque foy o que principiou a darlhe o ser sobre as ruinas da Republica. Fundou Romulo a Cidade de Roma, porque a mandou edificar, e cercar de hum fosso. ElRey D. Joaõ III. naõ deu principio á Universidade de Coimbra. O primeiro, e verdadeiro Fundador da dita Universidade foy ElRey Dom Diniz, que no anno de Christo de 1291. fundou em Lisboa as Escolas mayores, e menores, e assinou bairro particular, aonde morassem os Estudantes, e depois pelas desavenças, e discordias delles com os Cidadões trasladou a Universidade para Coimbra; e por naõ

que-

querem os Lentes Estrangeiros residir em Coimbra, de Coimbra foy trasladada a Lisboa, onde persistio mais de cem annos, até que ElRey D. Joaõ III. considerando que com o trafego da Corte, e grande concurso de Mercadores era incompativel o recolhimento, e tranquillidade das Musas, mandou vir de varias partes da Europa outros Mestres de Humanidades, e professores das sciencias, e tornou a mudar a Universidade de Lisboa para Coimbra, e a favoreceu com rendas, e privilegios de sorte, que juntamente se pudera chamar Fundador della, se ElRey D. Diniz naõ tivera lançado primeiramente em Lisboa, e despois em Coimbra os fundamentos della; aos seus successores deixou a gloria de ampliadores, restauradores, e conservadores da dita Universidade. Mas a elle sempre lhe compete o titulo de Fundador. Por isso nos Elogios dos Reys de Portugal pag. 37. diz o Autor delles Fr. Bernardo de Brito, falando na pessoa delRey D. Diniz: *Fundou Universidade em Coimbra em que se lessem todas as sciencias.*

Diogo do Couto Chronista da India, &c. Delle diz Moreri, que se occupou em continuar a Historia da India de Joaõ de Barros, e que delle temos IV. V. VI. e VII. Decada, finalmente que compos as mais, mas que sómente apparece a XII. a qual foy impressa em Ruaõ no anno de 1745.

Diogo do Couto, &c. S'occupa a continuer l'histoire des Indes de Jean de Barros dont nous avons la IV. la V. la VI. & la VII. Decade. Il composa les autres, mais il n'y a que la XII. seule, imprimée a Roüen, en 1645.

As ultimas palavras deste paragrafo em Francez eraõ escusadas, porque de mais da XII. Decada certamente Diogo do Couto imprimio a Decada VIII. da dita Historia da India, e eu a tenho na minha cella, e sahio a luz mais de vinte annos antes dos 4. volumes do Diccionario de Moreri. O frontispicio diz assim: DECADA OITAVA DA ASIA *dos feitos, que os Portuguezes fizeraõ no descobrimento dos mares, e conquistas das terras do Oriente, em quanto governàraõ a India D. Antonio de Noronha, e D. Luiz de Ataide. Por Diogo do Couto, Chronista, e Guarda mòr da Torre do Tombo do Estado da India. Lisboa, à custa de Joaõ da Costa, e Diogo Soares, M. DC LXXII. com todas as licenças necessarias;* a nona, e decima Decada, ha manuscrita, em muitas copias, a undecima se naõ acha, e a duodecima impressa tem só cinco livros.

Damaõ, Cidade do Reino de Guzarate na India, &c. Desta Cidade diz Moreri que os Portuguezes a edificàraõ. *Les Portugais, qui ont bati cette ville, &c.*

Era Damaõ Cidade primeiro que fosse dos Portuguezes, por final, que quando por ordem de D. Constantino de Bragança, Viso-Rey da India, Pero Barreto Rolim, e D. Diogo de Noronha chegàraõ a Damaõ, na sua setima Decada, fol. 107. col. 4. diz Diogo do Couto que entràraõ na Cidade, sem acharem pessoa viva, e atravessando por ella, levàraõ os soldados algumas cousas do que pelas casas deixàraõ os moradores pela pressa, com

que fugiraõ. He verdade que chegado ó Viſo-Rey a Damaõ mandou apregoar Reaes paraque ſeus naturaes a tornaſſem a povoar; traçou lugares para ſeus naturaes a tornaſſem a povoar traçou lugares para Igrejas, e Moſteiros, e deixou munições, provimentos, e dinheiro neceſſario para a paga dos ſoldados. Naõ duvido que tambem mandaria reſtaurar alguns edeficios arruinados, mais iſto naõ he edificar huma Cidade, quando muito he reedificalla, ou deixalla em melhor eſtado. A Fortaleza, fim, que hoje eſtà em Damaõ, foy feita pelos Portuguezes.

Diniz, Rey de Portugal, &c. Deſte Rey diz Moreri que fundàra a Ordem Militar de *Chriſtus*.

Il fonda l' Ordre Militaire de Jeſus Chriſt, ou de Chriſtus. Em alguns Autores Portuguezes tambem acho eſte nome em Latim, mas atégora naõ entendi a razaõ deſte uſo. Em Damiaõ de Goes, na vida d'ElRey D. Manoel, fol. 343. col. 2. achamos *Chriſtus* em lugar de *Chriſto*; onde diz (Fez de novo o magnifico Convento da Ordem de *Chriſtus*.) Em outros lugares da Hiſtoria do meſmo Rey uſa o dito Eſcritor do meſmo nome Latino *Chriſtus* por *Chriſto*. Entre os Abexins, a palavra *Chriſtôs* he termo proprio da ſua lingua. E aſſim na Hiſtoria da Ethiopia Alta do Padre Manoel de Almeida da Companhia de JESUS ſe acha, que *Aſſará Chriſtôs*, que quer dizer *Pegada de Chriſto*, foy hum Sacerdote Catholico, que padeceu glorioſa morte por amor de Chriſto; e que *Abbà oracy Chriſtôs* tambem dera a vida por JESU Chriſto. Nos Portuguezes, que no ſeu idioma dizem *Chriſto*, e nos Francezes, que dizem *Chriſt, & Jeſu Chriſt*, poderà talvez ſer taõ grande o reſpeito, que por naõ romancear, e vulgarizar o Sagrado nome de Chriſto, digaõ *Chriſtus*.

Duarte, Rey de Portugal, diz Moreri, que (ſegundo alguns Eſcritores) morreu de peſte.

Quelques Hiſtoriens dizent, qu'il mourut de deplaiſir; les autres, que ce fut de peſte.

Naõ ſey como eſcapou ao Eſcritor Francez huma circunſtancia, na morte deſte Rey muito importante, para advertir aos Principes, e Senhores grandes, que naõ abraõ facilmente cartas. O caſo naõ he muito certo, mas Frey Bernardo de Brito fez delle muito caſo, porque no Elogio deſte Rey, pag. 65. diz o que ſe ſegue: *Adoeceu ElRey D. Duarte na Villa de Thomar, naõ ſem ſuſpeita de peſte, por lhe naſcer o mal de huma carta, que abrio, e ſem lhe valerem remedios humanos, nem lagrymas, e oraçoens de ſeus vaſſallos, veyo a fallecer no mez de Setembro, &c.*

Emanuel, Roy de Portugal. Deſte Rey diz Moreri, que obrigàra os Judeos a tomar a Agua do Baptiſmo.

Au commencement de ſon Regne, il obligea les Juifs de ſe faire baptizer.

Damiaõ de Goes, que eſcreveu a vida d'ElRey D. Manoel, naõ fala com termos taõ abſolutos. Naõ obrigou ElRey D. Manoel aos Judeos a tomar a Agua

agua do Baptiſmo; mas uſou de todos os meyos mais proprios para os obrigar a tomalla, e vendo que muitos perſiſtiaõ no ſeu erro, lhes abrio a porta para ſahirem do ſeu Reino. As palavras de Damiaõ de Goes ſaõ eſtas, na primeira Parte da ſua Chronica, cap. XX. fol. II. *Aos que naõ quizeraõ ſer Chriſtãos, mandou logo dar embarcaçaõ, e ſe paſſáraõ todos a terra de Mouros*; e aſſim rigoroſamente fallando, naõ podemos dizer que ElRey D. Manoel obrigára os Judeos a baptizarſe, porque lhes deu liberdade, para eſcolher hum dos dous, ou Baptiſmo, ou deſterro.

Eſtremadoure Portugaiſe. Diz que a Cidades deſta Provincia ſaõ Lisboa, Leiria, Santarem, Almada.

Ses Villes ſont Lisbonne, Leiria, Santarem, Almada.

Santarem, e Almada naõ ſaõ Cidades, ſaõ Villas; nem Almada eſtá na Provincia da Eſtremadura, mas no Alem-Tejo.

Ethiopie, Grande Partie d' Afrique, &c. Diz que a parte dos montes, que ſe vaõ eſtendendo para o Cabo de Boa Eſperança, os Portuguezes lhes chamaõ *Picos fragoſos*, que vem a ſer o meſmo que dizer, *Pontas agudas*.

La partie de ces montagnes, qui avance vers le Cap de Bonne eſperance, eſt nommée par les Portugais, picos fragoſos. Pointes, ou roches aigues.

No idioma Portuguez, *Fragozo* naõ quer dizer *Agudo*, mas *cheyo de altibaixos, deſigual, e em muitas partes quebrado.*

Evora, Villa de Portugal. Diz Moreri, que neſta Cidade, o Cardial Henrique fundára huma Academia.

Le meſme Henry y fonda une Academie. Bem ſey que no Latim *Academia tambem ſe toma por Univerſidade.* Mas (como todos ſabem) grande differença vay de *Academia* a Univerſidade. Até no idioma Francez, *Academie*, naõ he Univerſité.

Ferdinand de Portugal, Duc de Viſeo, ſecond fils du Roy Edouard, &c. Deſte Principe diz Moreri que tomou aos Mouros a Cidade d' *Anaſe*, e morreu em *Cathobriga*.

Il prit la Villa d' Anaſe ſur les Maures, e mourut a Cathobriga.

Supponho, quiz o Autor dizer *Anafe*, e naõ *Anaſe*. *Anafe* he na coſta de Africa, huma Cidade, que o dito Infante D. Fernando deixou conquiſtada, quando ſe reſtituhyo a Portugal, virtorioſo. Tambem ſupponho que o Autor quiz dizer *Cethobriga*, e naõ *Cathobriga*, e para bem havia de dizer *Setuval*, e naõ *Catobriga*, nome, que ſó em Latim he uſado; e que poucos entendem, por ſer vocabulo compoſto de dous, cujo ſignificado naõ he muito commum, a ſaber, *Cetus*, *& Briga*; *Cetus* no Latim ſe diz dos peixes mayores, v.g. Atum, Balea, &c. *Briga* na antiga Lingua Heſpanhola quer dizer Cidade; e foy Setuval nomeado *Cetobriga*, porque o mar de Setuval he celebre pelos Atuns q̃ nelle ſe peſcaõ, ainda q̃ elles ſe achaõ mais para a coſta do Algarve. Maris fol. 234.

Goa, Ville, Avec Archeveſché, &c. Diz que os povos do termo de Goa ſaõ idolatras, e que muitos delles adoraõ Bugios, e lhes edificaõ pagodes, ou Templos com rendas para criar certo numero delles.

Les naturels du Pays, autor de Goa ſont idolatres. Il y en a pluſieurs, qui adorent les Singes, & leur battiſſent des pagodes, ou Temples, que lòn arentè pour en nourrir un certain nombre.

Das hiſtorias da India Portugueza conſta que Affonſo de Albuquerque, logo depois de ſe ver na ſegunda expugnaçaõ de Goa pacifico Senhor da dita Cidade, ſe empenhàra em purgalla de toda a gentilica ſuperſtiçaõ, e com zeloſa induſtria proſeguindo a empreza, cazava muitas filhas dos Gentios com Portuguezes, no meſmo tẽpo Religioſos Miſſionarios com ſuas praticas, e prégaçoens hiaõ convertendo Canarins, e outros Gentios à Fè de Chriſto, e transformando os prófanos Pagodes em Santuarios da Chriſtandade de ſorte, que em breve tempo toda a idolatria das terras circunvizinhas de Goa ficou exterminada, e extincta; e muitos annos antes que naſceſſe Moreri, os contornos de Goa eraõ Chriſtãos, e Catholicos. Nem parece poſſivel que Portuguezes ſoffreſſem perto de ſi Bugios adeoſados. Ao Viſo-Rey da India D. Conſtantino de Bragança, para reſgatar hum dente de Bugio, em muitas terras do Oriente adorado, offereceu ò Rey do Pegû trezentos mil cruzados. O Religioſiſſimo Viſo-Rey naõ ſó regeitou a offerta, mas pelo Arcibiſpo D. Gaſpar mandou fazer em pò, e lançar num brazeiro o famoſo dente, e com as cinzas dos carvoens foy lançada no rio a ridicula reliquia. Finalmente taõ fóra eſtà o termo de Goa de eſtar infecto de Gentilicas abominaçoens, que na ſua Decada quarta impreſſa em Lisboa, fol. 199. ha mais de cento e vinte annos, diz Diogo de Couto que no ſeu tempo havia na Ilha de Goa trinta Aldeas, todas povoadas de Chriſtãos, e repartidas por doze, ou quinze Freguefias. Porèm he de advertir que em Goa, e quaſi em todas as Aldeas da ſua juriſdicçaõ ha hoje varias familias idolatras, humas, que poſſuem os bens de raiz, que herdàraõ por ſucceſſaõ, e outras attrahidas pelo commercio, que uſaõ da touca, e cabaya dos Gentios; mas naõ fazem publicamente acto algum de ſua falſa Religiaõ, e ſe ſe lhes achaõ Pagodes eſcondidos em caza, ſaõ ſeveramente caſtigados, e aſſim à terra firme he que vaõ adorar os Bugios, e outras innumeraveis ridiculas divindades.

Vid. Decada 2. de Barros fol. 125. 126.

Vid. Decad. 7. de Couto fol. 60. 61. &c.

Idacius, ou Hidatius. Diz Moreri que era Heſpanhol, natural de Lamego, e que no quarto Seculo era Biſpo, naõ jà de Lamego, como o imaginàraõ varios Autores, mas de Chaves, como outros o certificaõ.

Idacius, ou Hidatius, Eſpagnol, natif de Lamego, dans le IV. Siecle, fut Eveque non pas de cette Ville, comme l'ont crû divers Auteurs mais de Chaves, comme aſſurent les autres.

Eſte Idacio, ſendo natural de Lamego, mais propriamente era Portugues,

gues, do que Hespanhol, que ordinariamente se toma entre nós por Castelhano. Certamente naõ foy elle Bispo de *Chaves*, que na Provincia de Traloſmontes he huma Villa, que nem hoje, nem em tempo algum teve Cadeira Episcopal.

S. Jean de Dieu. De S. Joaõ de Deos diz Moreri que era de Monte mòr o Novo, Cidade de Portugal, com titulo de Condado.

Saint Joan de Dieu, Fondateur de l'Ordre de la Charité, estoit natif de Montemor, le nouveau, Ville de Portugal, avec titre de Comté.

Montemór naõ he Cidade, nem o novo, nem o velho, nem atègora, que o sayba, teve titulo de Condado; de Marquezado sim, porque Dom Joaõ, filho segundo do Duque de Bragança D. Fernando Primeiro foy Marquez de Montemòr por mercé d'ElRey D. Affonso V.

Inde Portugaise. No tomo 3. pag. 283. diz que o corpo do Apostolo S. Thomé foy achado entre as ruinas de huma Igreja, antigamente edificada em honra sua, na Cidade de Meliapor, e trasladado para Goa em hum Templo magnifico, que o Viso-Rey mandou construir por ordem d'ElRey de Portugal, D. Manoel, e abona esta noticia com a autoridade do Padre Maffeo.

Maffée raporte, que le corps de S. Thomas fut trouvè dans les ruines d'une Eglise, batie autrefois en son honneur dans la Ville de Meliapour, & transportè a Goa dans un magnifique Temple, que le Vice-Roy fit batir par ordre d'Emmanuel, Roy de Portugal.

Primeiramente das Historias da India Portugueza naõ consta que no tempo d'ElRey D. Manoel se achasse este sagrado deposito, porque só depois da morte d'ElRey D. Manoel seu successor D. Joaõ III. fez notaveis diligencias para o achar. *Corpus, quod in India sepultum famà erat, incredibili diligentiâ investigandum curavit*, saõ palavras do Padre Antonio de Vasconcellos, nas suas Anacephaleoses, titulo *Joannes III. pag.* 285. E nos Dialogos de Pedro de Maris, particularmente no Dialogo XX. onde este Autor faz mençaõ atè das clausstras, e Capellas, que ElRey D. Manoel fundou, ou restauron, naõ ha memoria alguma do magnifico Templo, que o Vocabulario de Moreri suppõem edificado por ElRey D. Manoel para receptaculo do corpo do glorioso Apostolo. He verdade, que fóra dos muros de Goa ha huma Igreja, dedicada a S. Thomè, e dizem que nella està o corpo do dito Santo; mas nem da Igreja, nem do descobrimento consta que fosse Autor ElRey D. Manoel. Pelo contrario he muito provavel, que na dita Igreja de Goa só està alguma parte do corpo de S. Thomè, porque no seu Commento ao Martyrologio Romano diz Baronio, 3. *Julii, fol.* 279. *col.* 2. *Sancti Thomæ Apostoli venerandum corpus translatum olim fuit Edessam in Syria, atque in ejus honorem, ampliſſima est erecta Basilica, ad quam ex longinquis Orbis Regionibus Christiani Religionis causâ confluùt,*

ut scribit Socrates lib. 4. cap. 14. & alii. Com o nosso proprio Martyrologio em Portuguez se confirma esta Trasladaçaõ, porque nos 21. de Dezembro diz: *Em Calamina dia de S. Thomè Apostolo, &c. cujas Reliquias primeiro se trouxeraõ á Edessa, e depois se trasladàraõ a Orthona da Palha.* O que se poderà dizer, para conciliar a variedade destas opiniões, e para huns, e outros terem razaõ, já o disse Baronio neste mesmo lugar do seu Commento. Neste caso da Trasladaçaõ do corpo de S. Thomè a Edessa nos vemos obrigados a dizer que o mesmo, que em outros casos semelhantes a este se costuma dizer, por estarem as Reliquias do mesmo corpo distribuidas por varias terras, pretende cada huma dellas possuir o thesouro todo inteiro, e assim com esta pretenlaõ póde Goa, e Edessa, ou Orthona dizer que tem a fortuna de possuir a famosa Reliquia do corpo do Apostolo S. Thomè. Eis aqui as palavras de Baronio no seu Commento a sima allegado: *Cùm de Translatione, Edessam factâ, constat clariùs dicere de hoc coginur, quod frequenter de aliis reperitur, nempe unius corporis partes, in diversa loca distributas, occasionem dedisse multis opinandi vel hic, vel alibi contineri unum, idemque corpus.*

Lara. No fim da descripçaõ da familia de Lara, diz Moreri que do herdeiro da casa de Lara sahiraõ os Mãriques de Lara em Castella, dos quaes sahira Mafalda Manrique, mulher de Affonso Henriques, primeiro Rey de Portugal.

Ce jeune seigneur, & demeura seul heritier de tous les biens de la maison de Lara. C'est de luy que sont sortis les Mauriques de Lara, en Espagne, dont étoit issue Mafalda Manrique, femme d'Alfonse Henriques, premier Roy de Portugal.

Segundo o Padre Fr. Bernardo de Brito nos elogios d'ElRey de Portugal, pag. 10. A mulher de Affonso Henriques, I. Rey de Portugal, foy a Rainha Dona Mafalda, filha de Amadeu, Conde de Mauriana, e Saboya. Nas suas Anacephaleoses, pag. 25. num. 22. o Padre Antonio de Vasconcellos, fallando no dito Alphonso Henriques, diz o mesmo: *Uxorem duxit Maphalda filiam Amadæi Comitis.* Mais claramente Fr. Antonio Brandaõ, 3. Parte da Monarquia Lusitana, liv. 10. fol. 155. diz. *Era a Rainha Dona Mafalda filha de Amadeu, Conde de Moriana, e Saboya, e naõ Castelhana, da familia de Lara, como erradamente escreveraõ, &c.*

Inquisition. Falando na Inquisiçaõ de Portugal, e Castella, diz Moreri, que ElRey he o que provê hũ Conselho para as materias da Fé no lugar, onde assiste o Inquisidor Geral, ou Presidente.

Le Roy met un Conseil, ou Senat pour cette matiere, dans le lieu ou est le Souverain Inquisiteur, ou President.

O Conselho Geral naõ he provido por ElRey, he provido pelo Inquisidor Geral, e este, como Delegado do Papa, lhe dà jurisdicçaõ para sentenciar as materias da Fè; dà parte porèm a ElRey dos que nomea, porque como

saõ

saõ juntamente do Conselho d' ElRey, he preciso que elle o sayba, para lhe mandar passar a carta de Conselheiro.

Mais abaixo diz Moreri que levaõ cada hum dos presos a hum medonho calabouço, onde ficaõ muitos mezes sem serem chamados a perguntas.

On met les prisoniers chacun dans un affreux cachot, ou ils demeurent plusieurs mois, Sans être interrogés.

Assim como os presos entraõ na Inquisiçaõ, saõ levados à prezença do Juis, e começa a sua causa, e no carcere saõ muito bem tratados, e curados nas suas infirmidades.

No mesmo paragrafo diz que faltando provas sufficientes para convencer o preso, depois de huma dilatada prisaõ o despedem, mas sempre perdendo a melhor parte dos seus bens, que se consomem nos gastos da Inquisiçaõ.

Quand il n'y a point de preuves contre l'accusè, on le renvoye apres une longue prison, mais il perd toujours meilleure partie de son bien, qui se consome aux frais de l'Inquisition.

Quando algum preso sahe absoluto da instancia do Juizo, naõ se lhe confiscaõ os bens, e a parte delles, que se consome nos gastos da Inquisiçaõ, naõ he para os Inquisidores, he para pagar o sustento do preso, e outras despezas, que fez o mesmo prezo no tempo da sua prisaõ; e quando naõ tem do seu, com que pagar estes gastos, pagaõ-se da fazenda de outros presos, cujos bens foraõ confiscados. Como o Autor do Diccionario mais abaixo torna a falar nos gastos da Inquisiçaõ com ambiguidade, da qual se poderia inferir que dos bens, que aos Judeus foraõ confiscados, resulta aos Inquisidores algum lucro: *Ceux, qui ontun Saubenito, perdent leurbien, oula plus grande, partie, qui est confisquèe au profit de la chambre Royalle, ou pourpayer les frais de l' Inquisition*, para dezenganar a muitos, que mal informados, e fóra do Reino, tem por certo que os Inquisidores se aproveitaõ das perdas destes miseraveis, importa muito tirar toda a ambiguidade das circunstancias da confiscaçaõ com as palavras do proprio Regimento das confiscações, que no §. 23. diz assim: *Sendo caso, que os ditos presos sayaõ absolutos dos ditos crimes por sentença dos Inquisidores, lhes fará tomar todos os seus bnes pelos mesmos Inventarios, prezentandolhe primeiro Certidoens dos seus livramentos, assinadas pelos Inquisidores, &c.*

Com esta clausula, ou artigo do dito Regimento se prova claramente que aos presos, que sahem absolutos, e livres de toda a culpa, se lhe naõ confiscaõ os bens, e desta sorte nenhuma parte destes bens póde caber aos Inquisidores.

Tambem no §. 33. do dito Regimento se ve evidentemente que os bens dos presos confiscados saõ para o Fisco Real, e a parte, que se toma para os gastos da Inquisiçaõ, he para com ella pagar as dividas, que os presos fizeraõ no tempo da sua prisaõ; e neste sentido se devem entender as palavras, que em Moreri se repetem: *Pour les frais de l' Inquisition.* As palavras do dito paragrafo

grafo 33. saõ as seguintes: *E por quanto os bens dos Hereges, e Apostatas se perdem desde o dia, que se commetteraõ os delictos, e saõ applicados para a minha Camera, e Fisco Real, o dito Juiz será diligente em saber o dia, e tempo, em que se commetteraõ os taes crimes.* Os Inquisidores, homens Ecclesiasticos, e abastados dos bens da fortuna, para viver honradamente, taõ fóra estaõ de attender a estas conveniencias temporaes, que elles mesmos de sua propria vontade se tem obrigado a naõ comprar nada das alfayas, que confiscadas aos Judeus se vendem em Lisboa, paraque naõ entenda o Mundo que com a autoridade da pessoa vaõ tirar a gente inferior do lanço.

Chama Moreri ao *Auto da Fé* Aresto, ou sentença da Fé, ou em materia de Religiaõ, e castigaõ com a mayor severidade as testemunhas falsas.

L' Arrest, qui on y donne, s'appelle un Auto da Fé, c'est a dire un Arrest de Foy, *ou en matiere de Religion.*

Auto da Fé, naõ he Aresto, nem sentença, he hum Acto publico, em que assistem os Inquisidores com seus Ministros, e povo, e se lem as culpas dos Reos, e se lhes declara o castigo, que cada hum delles merece.

Na descripçaõ do Auto da Fé traz Moreri varias circunstancias, ou ceremonias, differentes das que nelle se praticaõ. Diz que o Altar, que neste Acto se levanta, he ricamente ornado.

Diz que defronte do Altar ha huma cadeira, muito alta, em que hum dos Inquisidores chama hum, e hum os Reos para ouvirem as suas culpas, e a sentença da sua condenaçaõ.

Diz que os que sahem com sambenito, e sinaes de fogo, saõ convictos de relapsia, com comminaçaõ de serem queimados, se tornarem a cahir; mas que os que álem das chammas, representadas no vermelho do sambenito, levaõ o seu retrato, cercado de figuras de diabos, vaõ morrer queimados vivos.

Finalmente diz que nas mãos de sete Juizes, sentados ao lado esquerdo do Altar, se põem a sentença, em que os Inquisidores declaraõ que o Reo, convicto de tal crime, o confessou, e os ditos Juizes o condenaõ a ser queimado.

Nenhuma destas circunstancias vem fielmente relatada.

Em primeiro lugar o Altar, que no tablado do Auto da Fé se levanta, naõ he ricamente aparamentado, mas antes sem ornato algum de preço, se paramenta de roxo em final do sentimento, que o Tribunal da Fé tem da Apostasia dos que parecião bons Catholicos, e filhos da Igreja.

Em segundo lugar nenhum dos Inquisidores, excepto o Inquisidor Geral, que sempre he Bispo, ou Cardial, tem cadeira, nem este he o que chama os Reos para ouvirem a sua sentença; a quem incumbe este officio, he ao Meirinho, o qual introduz os Reos pela ordem da lista, que tem na maõ.

Em terceiro lugar só os profitentes da Heresia, que querem morrer no

Ju-

Judaiſmo, ou na hereſia, que profeſſaõ, levaõ a çamarra com chamas, e algumas figuras de diabos ao redor do ſeu retrato.

Em quarto lugar os Juizes ſeculares, a que ſaõ relaxados os Reos, naõ aſſiſtem no lado do Altar, mas com a ſupplica de que ſe naõ proceda a pena de morte, pelo Inquiſidor, que preſide, ſaõ entregues ao Corregedor do Crime da Corte, que com os Miniſtros ſeculares os conduz ao lugar chamado *Relaçaõ*, aonde áſſiſtem os Juizes, que pelas Leis do Reino mandaõ executar as ſentenças da Relaçaõ.

Lisbone, Ville capitale du Royaume de Portugal, &c. Na deſcripçaõ, que Morerí faz dos lugares mais conſpicuos de Lisboa, diz que o *Corpo Santo* he hum Palacio.

La rue nueve, la maiſon des Indes, le Corpo Santo, qui eſt un Palais.

O que na Cidade de Lisboa chamamos o *Corpo Santo*, naõ he Palacio; he huma Ermida, ou o bairro, em que por huns degràos de pedra ſe ſobe a huma pequena Igreja, dedicada ao Santo, que os homens do mar coſtumaõ invocar nas tormentas, e lhe chamaõ alguns *Santelmo*, ou *Saõ Telmo*, e outros gritaõ dizendo: *Salva, ſalva, Corpo Santo.* Eſte chamado *Corpo Santo* he hum Metheoro reſplandecente, que às vezes apparece nos navios, e ao qual os mareantes tem muita fè, e devoçaõ, por imaginarem que eſta luz, que nas tormentas entre os maſtos, e as velas brilha, he S. Pero Gonçalves Telmo, natural de Palencia, Cidade de Caſtella a velha, Religioſo que foy da Ordem de S. Domingos, e o nomeaõ ou por *S. Pero Gonçalves*, ou por *S. Telmo* ou por *Corpo Santo*.

Madere, Isle dans l'Ocean Occidental, &c. diz Moreri que no idioma Portuguez *Madeira* quer dizer *Mato*, ou *Mata grande.*

Ils luy donnerent le nom de Madere, *qui en leur langue ſignifie* Foreſt.

Na Lingua Portugueza *Madeira* naõ he *Boſque*, nem *mato*; he *lenha*, como v. g. taboas, pranchas, vigas, barrotes, &c.

Malaca. Ilha, e Cidade da Peninſula do rio Indo. Diz Moreri que deſta Ilhà, e Cidade ſe apoderou o Duque de Albuquerque.

Affonſo de Albuquerque, que fez eſta conquiſta, nunca teve o titulo de Duque, equivocou-ſe com o Duque de Albuquerque Grande de Heſpanha.

Maroc. Ville, e Royaume d'Afrique, &c. Diz Moreri que D. Pedro, filho d'ElRey de Portugal, que eſtava em Marrocos, trouxe as Reliquias dos finco Martyres a Coimbra.

L'an 1219. S. Belard, & cinq de ſes compagnons allerent preſcher l'Evangile a Maroc, & y furent martyrizes par les Maures; & D. Pedro, fils du Roy de Portugal, qui etoit alor dans Maroc, emporta leurs Reliques a Coimbre.

Fr. Antonio Brandaõ na 4. Parte da Monarquia Luſitana attribue eſta traſ-

trasladaçaõ a outra peſſoa, porque diz aſſim: Naõ quiz o Infante vir a Portugal, por naõ andar corrente com ElRey, mas tomando caminho por o Reino de Leaõ, mandou de là com as ſantas Reliquias a Coimbra hum Fidalgo por nome Affonſo Pires de Arganil, como confeſſa o Conde D. Pedro, tit. 56. §. II. As Santas Reliquias feraõ depoſitadas em Santa Cruz de Coimbra, &c.

Moſambique. Chama-lhe Moreri Cidade, e Reino de Africa.

Moſambique, ou Mozambique, Ville, & Royaume d'Afrique, dans le zanguebar.

No livro 4. da primeira Decada, fol. 67. col. 3, deſcrevendo Joaõ de Barros a Moçambique, e a entrada de Vaſco da Gama no ſeu Porto, quando foy demandar a India, diz que Moçambique era huma povoaçaõ, aſſentada em hum pedaço de terra baixa, e alagadiça, donde ſe cauſa ſer ella muito doentia, cujas caſas eraõ palhaças, ſómente huma meſquita, e as do Xeque eraõ de taipa com eirados por lima. Naõ ha duvida, que com o commercio, e frequencia dos Portuguezes foy Moçambique creſcendo, e chegando a ſer Eſcala do Oriente, mas naõ ſey donde lhe podia vir o titulo da Cidade, cabeça de Reino, porque quando muito tem a Ilha de Moçambique pouco mais de meya legoa de comprido, e no mais largo hum quarto de legoa. A terra firme he de pouco trato, e com naturaes, que ſaõ negros. O titulo pois de Reino, a meu ver (como advertio Joaõ de Barros no livro 11 da ſegunda Decada fol. 5. col. 3.) ſe póde fundar em que os Arabios encheraõ a Coſta do Zanguebar; e como hum naõ he ſubdito do outro, logo ſe chama Xeque, ou Rey, donde vem a ſer em toda ella taõ grãde o numero delles. Quando Vaſco da Gama entrou no porto da Ilha de Moçamdique, tinha a dita Ilha o ſeu Xeque, o qual ſe chamava *Cacoeja*, e como Xeque paſſava por Rey de Moçambique. Deſta caſta de Reys, diz Barros, na Decada 2. liv. 1. fol. 5. col. 3. *Como criavaõ poſſe, logo ſe intitulavaõ Xaques, ou Reys da tal povoaçaõ, e Cidade, poſto que muitas dellas em caſas, e nobreza de povo, ſeraõ huma pobre Aldea das noſſas, porque taes Reys, taes Cidades.*

Olivença; Ville de Portugal, dans la Province *d'Alencue*, quer dizer *d'Alemtejo.*

Elle eſt ſituée ſur la Guadiane. Fica duas legoas álem deſte *rio.*

Ville de Portugal. He Villa celebre, mas naõ he Cidade.

Dans la Province d'Alemtejo; ou (como quer Jorge Cardoſo, no ſeu Aquiologio, tom. 1. fol. 20. col. 1.) na Provincia Betica, id eſt entre Andaluzia, por eſtar ſituada do Guadiana para a parte de Andaluzia; e ainda que he parte do Alentejo, naõ he entre Tejo, e Guadiana, como as deſta Provincia.

Papous. Deſtes povos, que os Portuguezes chamaõ *Papuas*, e os Francezes, *Papous*, falla Moreri taõ diverſamente, que naõ ſe póde conhecer ao certo, em que terra vivem. Em primeiro lugar diz que *Papous* he huma das Ter-

ras

ras Auſtraes. Logo mais abaixo diz que alguns fazem eſta terra parte do novo Guiné, e accreſcenta que outros a ſeparaõ deſte novo Guiné com hum pequeno Eſtreito. Depois affirma que eſtá quaſi debaixo da Linha Equinocial; e ao Naſcente da Ilha de Gilolo, huma das Grandes Malucas. Finalmente traz a opiniaõ dos que querem, q̃ ſeja a propria Terra do novo Guiné, deſcuberta no anno de 1527.

Papous, nom dun Pays dans les Terres Auſtrales, appellè par les François, la terre des Papous, *c'eſt a dire*, la Terre des Noirs. *Quelques un en font une partie de la nouvelle Guinèe, & d autres diſent, quelle en eſt ſeparèe par un petit Detroit.* Elle eſt proche de la Ligne Equinocciale, *& a l'Orient de Lisle de Gilolo, une des Grandes Malu-ques. Il y ena qui veulent, que ce ſoit la meſme chote, que celle qu'on nomme premiere Terre dans la nouvelle Guinèe, decouverte en* 1527.

Noticias certas dos Papuas nos deu D. Jorge de Menezes, que correu as Ilhas dos dittos Papuas, a que muitos por ter elle paſſado por ellas chamaõ *Ilhas de D. Jorge*, e eſtaõ a Leſte das Ilhas de Maluco, diſtancia de duzentas leguas. Na quarta Parte das Decadas de Barros, pag. 53. na margem, ſe dà noticia particular das feiçõcs, coſtumes, e trato dos ditos povos Papuas.

Pont de Lima, ou Puente de Lima, Ville de Portugal, diz Moreri. Em Portuguez naõ ſe diz *Pont de Lima*, nem *Puente de Lima*, mas *Ponte de Lima*; nem he Cidade, como o dà a entender a palavra Franceza *Ville*; mas em Portuguez, he *Villa*, e Puente he o nome Heſpanhol de Ponte.

Portalegre. Deſta Cidade de Portugal diz Moreri que fica ſobre hum rio. *Portalegre eſt ſituè ſur une riviere.*

Sobre hum alto eſta Portalegre. Ao pè tem hum valle freſco, regado de algumas fontes, e ſe no Inverno ſe fórma dellas algum ribeiro, naõ chega a ſer rio. No tomo 3. dos Santos de Mayo, pag. 428. col. 2. ſe admira hum dos Eſcritores, que ſuccederaõ a Bollando, que ſe dé o nome de Porto a hũa Cidade, que naõ tem nem mar, nem rio. *Qua ratione dicitur* Portus, *urbs, quæ neque mari, neque fluvio, ſaltem navigabili, adjacet, in monte ſita?*

San Salvador, Cidade, Metropoli do Braſil, na America Meridional, á que os Portuguezes mais commummente chamaõ, *Bahia de todos os Santos*. Deſta Cidade diz Moreri que depois de erigida em Arcebiſpado, tem por Igrejas Suffraganeas Olinda de Pernambuco, S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro, &c.

La Ville fut erigèe in Evechè l'an 1550. *è depuis en Archeveſchè, qui a pour Suffragant, Olinda de Pernambuco, S. Sebaſtien de Rio de Janeiro, &c.*

Olinda he Villa no Biſpado de Pernambuco. O Biſpo de Pernambuco (ſem fallar em Olinda) he o que deve ſer chamado Biſpo Suffraganeo de S. Salvador, ou do Arcebiſpo da Bahia.

No meſmo paragrafo chama Moreri Viſo-Rey do Braſil ao Fidalgo, que ElRey manda ſó com titulo de Governador.

Le

Le Vice Roy, qu'on envoye de Portugal, pour la gouvernement du Brasil, loge, &c.

Os Governadores do Brasil, naõ tem titulo de Viso-Reis, mas o Fidalgo, que jà foy Viso-Rey da India, quando ElRey de Portugal o manda governar o Brasil, como nestes ultimos annos succedeu ao Marquez de Angegia, e a Vasco Fernandes Cesar, por naõ apear, conserva no seu governo o titulo de Viso-Rey, e o Marques de Montalvaõ, e poucos mais o foraõ sem ter sido da India.

Schomberg. Federico de Eschomberg Marichal, ou Marisçal de França. Chama-lhe Moreri Duque, e Par em Portugal. Neste Reino naõ temos Pares, Grandes do Reino sim; nem sey que o Marisçal de Eschomberg tivesse em Portugal titulo de Duque. Sey que por mercé dos Reys de Portugal era Conde de Mertola, que he Grande do Reino, mas nunca foy Duque.

Serpa. Esta Villa de Portugal, que Moreri chama Cidade, he banhada do Ribeiro de Enchoem, e naõ visinha tanto com o rio Guadiana, que delle naõ diste o espaço de huma grande legua; nem esta Villa fica em hum alto, mas em huma planicie. Só o Castello està em huma pequena emminencia.

Serpa est batie sur une hauteur, proche de la Guadiane.

Tambem diz Moreri que os arredores de Serpa saõ desertos, e estereis, e que a cama dos moradores he o chaõ, e que nelle dormem vestidos.

Les environs de cette Ville sont desertis, & steriles, les habitants y couchent sur la terre, & tout vestus.

As nossas Historias naõ fazem mençaõ desta taõ grande esterilidade; mas antes daõ a entender que o terreno de Serpa he muito fertil, e bem cultivado; porque no Segundo tomo da Corografia Portugueza, pag. 477. diz seu Autor: *He esta Villa abundante de paõ, vinho, Azeite, frutas, regalada hortaliça, muita caça, gado*, e logo mais abaixo continùa o mesmo Autor dizendo: *Tem esta Villa, e seu termo cento e vinte hortas, e pomares com duzentas herdades.* Naõ fallo nos grãdes jardins, e arvoredos, q estaõ ao redor das casas mais nobres da Villa, com agua nativa, para domesticas delicias, e fertilidade do campo. Camas no chaõ em terras quentes he regalo, e conveniencia dos moradores; que sobre esteiras estendem colchões, e no Estio fazem nellas a sesta, vestidos à ligeira.

Soto. Fernando de Soto, General da Florida, na America, &c. Diz Moreri que era filho de hum Cavalleiro razo de Xeres de Badajòs, na Estremadura Portugueza.

Il estoit fils d'un simple Gentilhomme de Xerés de Badajoz, dens l'Estremadoure Portugaise.

Xeres de Badajòs naõ he Cidade da Estremadura Portugueza, mas da Estremadura de Castella, e antigamente se chamava *Xeres de los Cavalleros*, porque ElRey de Castella D. Fernando III. o Santo a deu aos Cavalleiros

temã

Templarios, em premio de serviços. Chama-se tambem *Xeres de Badajòs*, pela vizinhança desta Cidade, da qual dista o espaço de seis leguas.

Stella, Diogo Stella. Deste Religioso de S. Francisco, diz Moreri, que elle era da Provincia de Saõ Tiago em Portugal.

Il étoit de la Province de Saint Jacques, en Portugal. Ayant pris l'habit Religieux de l'Ordre de S. Francois, &c.

A Provincia de Saõ Tiago dos Religiozos de S. Francisco naõ he de Portugal, he de Galliza. Por isso na õerie, ou Catalogo das Provincias da Ordem de S. Francisco a dita Provincia de Saõ Tiago anda na lista das Provincias de Castella, na folha, que diz.

In natione Hispanicâ,
Ad regna extra Lusitaniam Pertinent Provinciæ,
Observantes sequentes,
Castellæ,
Aragoniæ,
Sancti Jacobi, &c.

O titulo do livro, que traz o dito Catalogo, diz: *Statutorum Generalium Compilatio, pro familia Cismontana Regularis Observantiæ Sancti Francisci.* Vid. pag. 354. *Matriti, ex Typographia Regiæ, apud Josephum Rodrigues, anno M. DCC. IV.*

Tralosmentes, diz Moreri que as Cidades desta Provincia de Portugal, saõ Miranda, Douro, e Bragança.

Traloſmontes, Partie du Royaume de Portugal, &c. Ses Villes sont Miranda, Duro, Bragança.

Quer dizer *Miranda do Douro.* Chamaõ-lhe assim para a distinguir de *Miranda do Ebro*, Cidade de Castella.

Vaes. Anna de Vaes, ou Vasia; diz Moreri, que era Dama Portugueza, que assistia na Corte da Infanta Dona Maria de Portugal, filha d'El-Rey D. Manoel.

Anna de Vaes, ou Vaſia, Dame Portugaiſe vivoit dans le XVI. ſiecle, elle étoit avec Loviſe Sigee a la cour de Marie de Portugal, fille du Roy D. Emmanuel.

O Padre Frey Miguel Pacheco, que escreveu a vida da dita Infanta Dona Maria, nas paginas 92. 93. &c. onde faz o Catalogo das Damas Portuguezes, que assistiraõ, e serviraõ a esta Serenissima Infanta, naõ falla em tal Anna Vaz, nem no Capitulo seguinte, em que o dito Autor refere outras criadas de sua Alteza, só faz menção de huma Luiza Sigea, filha de hum Francez, que a esta sua filha havia ensinado varias linguas, e sciencias, em companhia da qual assistia em Palacio a dita Anna Vaz, ou Vaes, tambem mulher douta, mas naõ Dama, della faz menção D. Nicolao Antonio, Bibliotheca Hispanica 2. p. fol. 340. André de Rezende, e outros.

Varrero, ou Varrerius (Gaspar) quer dizer Gaspar Barreiros. No Diccio-

nario de Moreri os titulos das obras deste douto Escritor Portuguez, vaõ algum tanto confusos. Aqui os tem o Leitor em melhor fórma.

Censuras sobre fragmentos intitulados em M. Porcio Catão *de Originibus*; em Berozo, Sacerdote Caldeo, em Manethon Sacerdote Gentio do Egypto; em Quinto Fabio Pictor, Romano, *de aureo seculo, & origine urbis Romæ.*

Commentarius de Ophyra Regione, apud Divinam Scripturam commemorata, unde Salomoni, Judæorum Regi inclyto, ingens auri, argenti gemmarum, eboris, aliarumque rerum copia apportabatur.

Chorographia de alguns lugares, que estaõ em hum caminho, que fez Gaspar Barreiros de Badajòs até Milaõ.

Vasseus. De joaõ Vasseo diz Moreri que era de Bruges em Flandres, e que com Nicolào Clenardo passára a Portugal, onde residira tres annos na casa de Isabel, Vice Rainha da India.

Jean Vasseus etoit de Bruges en Flandre; apres y avoir faiet ses etudes, il s'en alla en Portugal, avec Nicolas Clenard, & ayant demeurè trois ans a Lisbone, aupres d'Isabelle, Vice-Reine des Indes, il fut appellé a Salamanque.

Naõ sey, nem he facil de saber qual foy esta senhora Isabel, Vice-Rainha da India, em cuja casa morou Joaõ Vasco, porque em Portugal naõ he costume dar o titulo de Vice-Rainhas às mulheres dos Viso-Reys. Tambem como naõ faz mençaõ do appellido, nem diz Isabel de que, faz-se mais difficultosa a noticia desta Senhora. Quem quizer saber como se chamava, procure saber o nome do Vice-Rey daquelle tempo, seu marido.

Viriatus, Capitaine des Lusitaniens, &c. Deste famoso Capitaõ Portuguez, terror dos Romanos, defensor da sua Patria, e Romulo de Hespanha, (como lhe chama Lucio Floro) diz Moreri que de caçador que era se fizera Capitaõ de huma caterva de ladrões.

De chasseur, il devint Capitaine d'une troupe de Brigands.

He verdade que assim o daõ a entender Tito Livio, Floro, e outros antigos Historiadores, mas (como prudentemente advertio Fr. Bernardo de Brito, Monarq. Lusitana, tomó 1. livro 3. cap. 1. fol. 209.) naquelle tempo entre os Portuguezes era cousa de grande honra saltear caminhos, e fazer cavalgadas, e correrias nas terras dos inimigos, exercicio, no qual sahio Viriato taõ bom mestre, que em poucos dias se lhe ajuntou grande quadrilha de Lusitanos, com quem se atreveu a commetter emprezas arduas, e nellas chegou a grande honra em feitos d'armas. Do seu valor natural, e grande animo naõ se pòde suppor que se abaixasse a ser ladraõ de estradas. Capitaneava a sua gente, para se oppor às invasões dos Romanos, e com muitos amigos, que se lhe ajuntáraõ com o mesmo intento, entrando pelas terras de Andaluzia, principalmente por aquellas, que sentia affeiçoadas á gente Romana, trazia ordinariamente grandes despojos, e os repartia entre os seus com tanta

izençaõ, deſintereſſe, que nem hum ferro de ſetta queria para ſi aventajado.

Do enterro deſte Luſitano Heroe, que por muitas circunſtancias foy notavel, e digno da memoria da Poſteridade, faz Moreri huma taõ breve, e ſecca relaçaõ, que ſe contenta com dizer: *Viriatus fut honoroblement enſevely.* Se Viriato fora Francez, ſupponho que naõ ficaria no tinteiro a relaçaõ das ſuas exequias. A mim me parecem taõ honorificos os particulares da funebre ceremonia, que aindaque muitos, e como Gentilicos, mais proprios daquelles tempos, os quero referir todos, paraque neſta Era, taõ avara de honras para Varões benemeritos, veja, e ſe admire da eſtimaçaõ, que delles faziaõ os noſſos antepaſſados. Mon. Luſ. ibid. col. 3.

Segundo eſcreve Alladio, *De Sacrificiis Luſitanorum*, levantàraõ no meyo de hum campo hum grande monte de lenha ſecca, compoſta com boa ordem, e no mais alto della fizeraõ hum aſſento de madeira, em que puzeraõ o corpo de Viriato, armado com todas as armas, que traſia nas batalhas; e ao redor delle arvoràraõ muitas bandeiras, e inſignias honroſas, que ganhàra dos inimigos, junto com outras ſuas; depois ſe ſubio no monte de lenha hum Agoureiro, ou Sacerdote dos idolos, e chamando a grandes vozes a Alma do defunto, degollou alguns cativos Romanos diante delle, com o ſangue dos quaes lhe rociou as armas, e inſignias militares, e acabada eſta ceremonias ſe deſceu abaixo, e poz fogo à lenha, que começou a deſfazer aquelle corpo invencivel, taõ amado dos ſeus, e taõ temido dos contrarios quanto nunca o foy homem de ſua condiçaõ: e no tempo que o fogo ardia, andava a gente de guerra ao redor delle cantando em ſom baixo, e triſte as grandezas, q̃ acabàra vivendo, e os muitos inimigos, q̃ matàra em defenſaõ do ſeu povo, com todas as mais circuntancias pertencentes à ſua gloria. Nem foy pouco notavel o extremo, a que chegou a ſua gente na oſtentaçaõ deſtas ultimas honras, pois, como dizem os Autores allegados, depois de acabado de conſumir o corpo, e de apanhar as cinzas delle, houve muitos Soldados ſeus, que para celebrar mais a pompa funeral, ſahiraõ a pelejar dous a dous até ſe matarem, tendo por couſa muy honrada irem ſuas Almas em companhia de varaõ taõ inſigne, e deſtes ha hum letreiro, pouco diſtante de Mouvedre, que foy a celebrada Sagunto, em cuja Comarca devia ſucceder tudo iſto.

Acabadas com eſta ſolemnidade as exequias, a gente de guerra, que ſeguia a Viriato, vendo-ſe muito diſtante de Portugal, metida pela terra dentro, para ſegurar-ſe dos inſultos do Conſul Romano Scipiaõ, elegeu hum novo Capitaõ, que Appiano Alexandrino chama *Tantalo*, mas no valor, e na ventura muito differente do ſeu anteceſſor. Mon. Luſ. tomo 1. 236. 237.

Aos Portuguezes naõ póde deſagradar a repetiçaõ deſtas noticias tirada dos monumentos da ſua Hiſtoria; porque toda a naçaõ ſolga com as honras,

e glorias dos seus naturaes, e como os muitos annos da minha assistencia neste Reino me tem em certo modo naturalizado, naõ me soffreu o coraçaõ ver em huma obra taõ honradora de todos, como he o Diccionario de Moreri, huma taõ succincta, e diminuta memoria de hum dos mayores Capitaens do Mundo: Com este additamento se renovarà nos Portuguezes a lembrança do seu famozo Viriato.

Viriato. As Historias de Portugal fazem mençaõ de outro Viriato, a que daõ o titulo de Rey, e Reyzete. Neste naõ falla Moreri. Para se naõ confundirem as memorias de hum com as de outro, direy o que delle diz o Autor do primeiro volume da Monarquia Lusitana. Deste segundo Viriato tiveraõ os Romanos noticia primeiro, que daquelle, em que acabamos de falar. Tambem era Portuguez. Foy Governador dos Celtas do Alentejo. Silio Italico lhe chama Rey dos Lusitanos, e diz que seria bom tello por amigo. Conhecendo elle a vontade, com que estava Annibal de exterminar, e destruir os Romanos, ajuntou hum grosso esquadraõ de Portuguezes Celtas, e de muitos Turdulos antigos, onde Annibal o recebeu com devido applauso, e contentamento. Em muitas occasioens deu notaveis provas do seu esforço, particularmente na batalha, em que ficáraõ mortos no campo quarenta, ou (como querem outros) sincoenta mil Romanos só da Infantaria; e elle do tiro de huma lança, pregado pelos peitos, acabou glorioſamente a vida. Como elle naõ era Rey de toda a Lusitania, mas Governador, ou Senhor de huma parte della, Fr. Bernardo de Brito lhe chama Reyzete. (Cortou Annibal pelo meyo da Lusitania atè onde andava o Reyzete Viriato, com quem tomou estreita amizade. *Monarq. Lusit. tom.* 1. *liv.* 2. *cap.* 18. *fol.* 159. *col.* 4.)

Universitès de Portugal. Diz Moreri que a Universidade de Lisboa foy fundada pelo Papa Nicolaõ IV.

Universitè de Coimbre, fondèe par le Roy D. Jean III. &c. de Lisbonne, par le Papa Nicolas IV.

A Universidade de Lisboa deu tantas voltas, que naõ he facil determinar qual dos Reys de Portugal foy totalmente seu Fundador. Em primeiro lugar ElRey D. Dinis no anno de 1291. fundou em Lisboa Escolas mayores, e menores, e assinou aos Escolares o bairro, que foy da porta do Sol, e Santo Andrè em diante, e lia-se nas casas da Moeda velha. No anno pois de 1308. pelas desavenças dos Escolares com os Cidadãos o mesmo Rey D. Diniz passou de Lisboa para Coimbra a Universidade. Depois ElRey D. Fernando, primeiro deste nome, e bisneto d'ElRey D. Diniz, avisado que os Lentes estrangeiros naõ queriaõ residir em Coimbra, no anno de 1375. pouco mais, ou menos trasladou a Universidade de Coimbra para Lisboa, onde se conservou mais de cem annos no bairro do seu primeiro assento. Como pois com o negocio, grande concurso, e frequencia de gente natural, e forasteira,

ra, foy crescendo Lisboa, e fazendo-se cada dia mayores os estorvos dos estudos, no anno de 1537. tornou ElRey D. Joaõ III. a mudar a Universidade para Coimbra, e com os Lentes, que mandou vir, e cadeiras das Sciencias, que proveu, e perfeiçoens, que accrecentou, se pode justamente chamar, senaõ fundador, e restaurador da Universidade de Lisboa, trasladada a Coimbra; que como já temos dito em outro paragrafo acima. Legitimo, e verdadeiro fundador da Universidade de Lisboa, foy ElRey D. Dinis. Das Universidades de Portugal nenhum Papa foy fundador; favoreceraõ os Pontifices, e confirmàraõ as fundaçoens dellas com Indultos, e Bullas, como entre outros Nicolao IV. ou (como querem outros) Nicolao III.

Zanguebar. Segundo Moreri, neste lugar. Moçambique he hum dos principaes Reinos do Zanguebar.

La Region de Zanguebar comprend plusieurs Royaumes, dont les principaux sont ceux de Lamon, de Melinde, de Mombaça, de Mongalo, de Mosambique, de Quiloa, &c.

Moçambique naõ he Reino, nem propriamente se póde chamar Cidade, posto que no seu Lexicon Geografico diz Antonio Baudrand: *Mosambicum, Urbs Africæ, in Zangubaria Regione.* He Moçambique huma Ilha pequena, em cuja ponta na entrada da barra, tem os Portuguezes huma Fortaleza, bem munida, e com Presidio Portuguez. Vid. Suprà, *Moçambique*

Em averiguar, e decidir pontos Chronologicos, e Genealogicos, pertencentes à Coroa, e Conquistas de Portugal, naõ me detenho, porque nem tempo, tenho, nem genio para estudos desta natureza; nem quero cansarme tanto em apurar verdades, que eu pareça empenhado em desluzir huma obra, como a do Grande Diccionario de Moreri, taõ admiravel, taõ necessaria, e do Orbe Literario taõ estimada, e applaudida. Quero que nestas poucas inadvertencias, ou descuidos, que aponto, se veja com evidencia que Diccionarios saõ obras taõ arriscadas, e occasionadas a erros, que com os reparos de homens doutos, e repetidas ediçoens podem sair ampliados, correctos. Na ultima impressaõ vejo que o estaõ mais alguns Artigos.

Os curiozos, que tem copia de Vocabularios, tomem o trabalho de olhrar para o frontispicio delles, nas ultimas regras acharaõ que quasi todos se daõ por accrecentados, e emendados.

Ambrosio Calepino, da sua ultima ediçaõ, em Liaõ de França, anno M. DC. LXXXI. diz, *Innumeris, quæ irrepserant, mendis expurgata.*

Mario Nizolio, na ultima ediçaõ do seu *Apparatus Latinæ locutionis*, em Paris anno de M. DC. diz, *Ab alienâ injuriâ vindicatus, & quibusdam locis emendatus.* *Miguel Antonio Baudrand* no seu Lexicon Geografico, impresso em Paris, anno M. DC. LXXXII. na Officina de Estevaõ Michalet, naõ confessa erros, nem falla em emendas; mas Guilhelme Sanson, que leu com attençaõ a dita Geografia de Baudrand, nas citaçoens de antigos Geografos, só nos lugares,

que começaõ pela letra A, tem achado mais de quinhentas citaçoens falsas, e em outras seis secçoens; que estaõ no fim da sua Censura, descobrio o dito Sanson hum grande numero de erros, que elle doutamente condena. O titulo desta Censura de Guilhelme Sanson he, *Gulielmi Sanson, Nicolai filii, in Geographiam antiquam Michaëlis Antonii Baudrand, Disquisitiones Geographicæ. Lutetiæ Parisiorum, Sumptibus, et impensis Authoris, in ædibus Regiis, ex Typographia Caroli Coignard, viâ Jacobeâ, anno M. DC. LXXXIII.*

O *Lexicon Grego-Latino* de Joaõ Scapula, impresso em Amsterdaõ, anno M. DC. LII. diz, *Cum Indicibus, & Græco, & Latino auctis, & correctis.*

O *Diccionario Etymologico* da Lingua Latina de Gerardo Joaõ Vossio, impresso em Leaõ de França, anno M. DC. LXIV. diz, *Editio novissima, & à mendis omnibus accuratè expurgata.*

O *Lexicon Philologico* de Mathias Martinio, na sua segunda ediçaõ diz; *Editio altera priori multò locupletior*, e mais acima, *Bene multa etiam, in vulgatis Dictionariis admissa, haud levia errata, modestè emaculantur, Francofurti ad Moenum, anno salutis, M. D. C. L.V.*

Finalmente todas as novas edições de Vocabularios de qualquer idioma, sempre sahem com erros, naõ só da impressaõ, mas do proprio Autor, emendadas, e reformadas, porque saõ partos do entendimento humano, pelas razões, que já temos dito, mais que outras obras sugeitos a engano, e por consequencia mais imperfeitos, donde nasce que do mesmo modo que a Ursa lambendo, e relambendo, da fórma, e figura aos filhos, que a modo de massa informe lhe sahem do ventre, assim he preciso que o homem limando, e retocando aperfeiçoe, e reforme toda a producçaõ do seu errante juizo.

Na composiçaõ de hum Vocabulario cada dia se experimenta esta necessidade. O Autor deste genero de obra apenas sabe as materias, concernentes ao seu trato, e tem valor para expor-se a fallar em tudo; tambem nelle todos fallaõ, e como todos com differentes motivos o buscaõ, naõ póde despachar bem a todos. Por isso tem ordinariamente poucos agradecidos, e muitos queixosos, como se fora possivel, contentar hum homem a todos. Só com muitas edições se põem hum Vocabulario em estado de ser mais util, e perfeito, do que era quando appareceu, humas edições saõ contrapeçonha de outras; nas segundas se apagaõ os erros das primeiras; as terceiras saõ correctivos das primeiras, e das segundas. Se o meu Vocabulario tiver como outros, segunda, e terceira ediçaõ, ficará como elles muito mais perfeito. Destes successivos melhoramentos temos huma illustre demonstraçaõ na Prosodia do Padre Bento Pereira, hoje taõ apurada, e correcta, que no fim do seu novo frontispicio ella mesma se chama, *Opus, in hac novâ editione ab innumeris propemodum erroribus purgatum*; e taõ promptamente util, que basta saber ler, para logo achar em idioma Portuguez a declaraçaõ de todas as palavras Latinas,

Latinas, e alatinadas, proprias, e barbaras, antiquadas, e novas, que andaõ promiſcuamente eſpalhadas nas obras de mais de trezentos Autores, cujo ſignificado muitos, indaque homens eruditos ignoraõ, e ſem grande trabalho, e diſpendio naõ poderiaõ achar nas lojas dos livreiros.

Neſte precioſo, immenſo, e para Portuguezes ſummamente neceſſario Theſouro, intitulado *Proſodia, &c.* naõ ſó ſe acha o ſentido natural dos Vocabulos, mas tambem o ſentido metaforico, e em varias accepçõés uſado de Autores claſſicos, allegados em Calepino. Eſte taõ grande, e para homens de letras taõ commodo, e univerſal beneficio, a que ſe deve, ſenaõ às repetidas edições da dita Proſodia, examinada, reviſta, addicionada, e com laborioſiſſimo eſtudo emendada pelos Padres da Companhia de Jeſus, incanſaveis cultores das boas Artes, Oraculos das Univerſidades, plenipotenciarios de toda a erudiçaõ, e perpetuos diſpenſadores de todo o ſaber, humano, e Divino?

Eu, como antigo diſcipulo de Meſtres taõ inſignes, e como alumno, ou porcioniſta, que fuy eſpaço de oito annos no ſeu famoſo Collegio Flexienſe, na Provincia de Anjú em França, em huma obra, propria das Eſcolas, procurey manifeſtar o fruto, que colhi das ſuas lições, e o tyrocinio teve a fortuna de ſubir a imitaçaõ. Na ſua ſetima ediçaõ em Evora Cidade, anno M. DC. XCVII. o titulo da Proſodia do Padre Bento Pereira diz, *Vocabularium bilingue Latino-Luſitanicum*; vice verſâ, o titulo da minha obra, tambem bilingue, diz, *Vocabulario Portuguez*, e Latino; deſtes dous Vocabularios hum he Latiño, e Portuguez, o outro he Portuguez, e Latino; a differença no numéro dos volumes naõ tira a ſemelhança.

Pedia o primeiro Vocabulario brevidade, porque começa pelo Latim, e ſe neſte idioma fóra continuando, ſó para os que ſabem Latim, ſerviria; chegaria a ter muitos volumes, mas todos Latinos, e no meyo de huma grande abundancia de ſaboroſas noticias, ficariaõ em jejum os Romanciſtas. Para os Portuguezes, no idioma Latino verſados, naõ faltaõ livros Latinos, que os inſtruaõ no conhecimento das virtudes, propriedades; naturezas, e figura de tudo o que he digno de ſe ſaber no Mundo.

Porém aos Portuguezes, que ignoraõ Latim, toda a Lingoagem Latina, que em Calepino immediatamente ſe ſegue aos primeiros Vocabulos de cada paragrafo, em Francez, Italiano, &c. he diſcurſo inutil; e eſta he huma das razões, porque o Padre Pereira no ſeu Vocabulario das duas Linguas Latina, e Portugueza, naõ ſe eſtendeu em deſcripções, ou definições, e diſcurſos Latinos, porque (como já tenho dito) os peritos no idioma Latino tem livros Latinos, com que remediarſe, e os imperitos naõ podem valerſe do remedio, mas ao pè de cada Vocabulo Latino poz o dito Autor o ſeu ſignificado Portuguez, e com hum ſó volume aos Portuguezes, que entendem Latim,

tim, abrio o caminho para a intelligencia, de tudo o que atègora no dito idioma està escrito, e daqui em diante se escreverà até o fim do Mundo.

Ao meu intento naõ conduzia esta compendiola utilidade, Considerey o pequeno numero dos que neste Reino se applicaõ ao Estudo da verdadeira Lingua Latina; o Latim das nossas Escolas, como de todas as mais do Norte, usado dos seus Cathedraticos, ordinariamente he bárbaro; entre nós orações Academicas em Latim saõ raras, em bom Latim, rarissimas; poucos imitadores tem o Cicero da Lusirania, Ozorio; huns bestamente presumidos pela analogia, ou semelhança das palavras adivinhaõ, ou querem adivinhar o Latim, que ouvem, do *Oculos* dos Latinos fazem *Oculos de caixas*; cuidaõ que *Bellum* he huma *Bella* cousa; que *Grando* quer dizer *Grande*, e o *Gravedo*, *Gravidade*, outros com Hydropicas Latinidades, Rhetoricas Tympanitis, tumidas elegancias, e estylo turgente, *Projiciunt ampullas, & sesquipedalia verba*, sem reparar que tambem no Latim a inchaçaõ hé doença, e em qualquer Lingua, todo o tumor he affecto preternatural, e orgulhosa redundancia.

Para os Portuguezes, amantes da Lingua Latina naõ cahirem nestes ridiculos absurdos, cada paragrafo do meu Vocabulario principia pelo Portuguez, e aos substantivos, adjectivos, verbos, e adverbios se segue o Latim, que lhes compete, com frases, e expressoens Latinas, tomadas dos Autores, que escreveraõ no tempo, em que florecia a Latinidade. Com estes opportunos, e sempre promptos soccorros todo o sugeito Escolastico, e corrente nas regras da Grammatica poderà facilmente traduzir em bom Latim qualquer assumpto. Digaõ os emulos, ou mal affectos o que quizerem, invente a sem-razaõ razoens, para infirmar, ou negar estas verdades, toda a pessoa de bom juizo conhece, e affirma que Vocabulario he obra, naõ só util, mas necessaria, para tornar de Portuguez em Latim qualquer materia.

Agora para as pessoas, que ou por antigenio à Lingua Latina, ou por falta de bons Mestres na sua adolescencia, naõ tiveraõ bons principios para se aperfeiçoarem neste genero de estudo, tras o Vocabulario em Lingua Portugueza definições, noções, e noticias de todas as cousas, que mais ordinariamente cahem no discurso humano.

Com estes requisitos se faz esta obra taõ regularmente util, que até mulheres de boa capacidade se divertem com ella, e sey que na Corte, senhoras da primeira esfera naõ se despresaõ de pôr na dita obra os olhos, e satisfazer a nobre curiosidade, que tambem as Damas tem de saber. Certos espiritos delicados, a que a multidaõ dos volumes desta obra faz nojo, abstenhaõ-se de ler por elles.

Os presumidos, que de si fiaõ que poderiaõ ter composto outra obra semelhante, e ainda melhor, do que esta, porque a naõ fizeraõ, naõ haveria eu tido o trabalho de fazer esta.

Os

Os ingratos, que dizem que em outros livros se acha separadamente tudo o que nos meus digo; ao menos agradeçaõ o cuidado, que tive de lhes dar tudo por junto.

Os mofinos, que se queixaõ de que saõ caros naõ desperdicem nelles o seu dinheiro, ninguem os obriga a comprallos, e se conhecem, que lhes saõ necessarios, abraõ a bolsa, e tenhaõ paciencia.

Os malignos, que dizem que estou com os pés para a cova, e que morto eu, se daraõ de graça, quero piamente crer que já me vencem em prendas, e virtudes, mas ainda naõ he de Fé que me venceraõ em annos.

Os amigos, que me lisonjeaõ com esperanças de melhor sahida, dizendo que toda a obra depois da morte de seu Autor he mais buscada, naõ vem, que para me consolar, me mataõ?

Os melindrozos, que se naõ contentaõ com os exemplos dos Autores da terra, com que allego, digaõ-me como se chama o Escritor Portuguez, ou Frances, em cujas obras ninguem atégora deu unhada.

Os curiozos, que querem saber quanto importa a impressaõ, e se poderà dar ganancia ao Autor, saibaõ que nesta empreza naõ puz a mira no lucro, e se atégora houve algum, foy para os que levàraõ propinas, e com precalços do seu ministerio foraõ premiados pelo que naõ fizeraõ.

Os diffamadores, que andaõ publicando alguns erros, que achàraõ saõ apregoadores de ferro velho, estanho, lataõ, &c. saõ marotos, que andàraõ à gandaya, esgaravatando no lixo, e no remanso das enxurradas, mas com pouco, ou nenhum proveito, porque os discretos naõ lhes daõ parabens do achado, e o naõ sabem avaliar os idiotas.

Os de faro esperto, que naõ soffrem vocabulos, significativos de materias, que offendem o olfacto, naõ reparaõ que palavras naõ tem mao cheiro, e que naõ sujaõ papel immundicias em tinta. Nas primeiras ediçoens da *Prosodia* do Padre Bento Pereira, e do seu *Thesouro da Lingua Portugueza* houve quem muito se escandalizou da palavra, que pela sua ordem alfabetica precede à palavra *Merenda*. Nas ultimas ediçoens da dita obra, para evitar taõ grande escandalo já naõ apparece a tal palavra, mas nem por isso ficou mais cheirosa a folha; e segundo o rigor destes zelosos Almotaceis da limpeza dos vocabulos, serà preciso expurgar o dito Thesouro na sua ultima ediçaõ, porque nas duas letras C, e V. traz em Portuguez, e em Latim o nome do Cano Real do microcosmo. Com semelhantes reparos naõ se acredita a fineza do juizo; quem por huma palavra destas condena huma obra, mostra ter o olfato agudo, e o juizo rombo. Dos Vocabularios, compostos por Religiosos, se exterminaõ vocabulos, que offendem a modestia, porque a modestia he a gala da Religiaõ; mas vocabulos expressivos de cousas, feas, idiondas, asqueroſas, monstruosas, offensivas do Tacto, ou do Olfato, da vista,

ou

ou do gosto, que incoherencia, ou que deformidade tem, para serem excluidos de Diccionarios, criados, e elaborados no centro da mais austéra Religiaõ? Até na Rhetorica deve o Orador em certas occasiões conformarse com o estylo da natureza, porque os termos proprios, e naturaes tem mais energia, e nos animos dos ouvintes fazem mais impressaõ, do que os metaforicos.

Os indoutos, que estranhaõ as palavras Epicas, Grego-Latinas, doutas, e scientificas, daõ a entender que querem praticar, e conversar só com brutos. Psammeriche, primeiro Rey do Egypto, mandou criar no campo dous meninos entre cabras, e ovelhas, para ver que Lingua fallariaõ, e com esta experiencia decidir a questaõ, movida entre os Egypcios, sobre qual das Linguas das duas diras nações fora a primeira. Chegado o tempo do exame, achou se, que os dous rapazes naõ fallavaõ outra linguagem, que a dos animaes, com que foraõ criados. Todo o seu fallar era dizer, *Bee, Beee, e Leee.* Isto mesmo se experimenta nos que sem liçaõ de livros elegantes, e cheyos de expressões nobres; escolasticas; e peregrinas, tratаõ só com seus domesticos, e criados; ou hõmens bestas; e assim como brutos, sem humanidades, ou letras humanas, só fallaõ em cães, e em cavallos, em lebres, e coelhos, e saõ taõ incapazes de fallar em congressos de homens eruditos, que como quadrupedes, e animaes irracionaes, nem repetir, nem pronunciar sabem os vocabulos; forjados nas officinas da boa literatura.

Aos modestos; ou pusillanimes, inclinados a crer que o silencio he a melhor rèposta, que se pòde dar a censuras mordazes, e malignas, respondo que a defensa he natural, e que a ninguem se deve estranhar que diga de sua justiça. No principio da sua quarta Decada da Asia faz Joaõ de Barros a sua Apologia, para (segundo elle mesmo diz) desculparse a quatro generos de homens; censores della; a saber; ignorantes, doutos, maliciosos, e finalmente até parentes, e amigos. A imitaçaõ de taõ grave Autor, Autor da sua Historia, e Autor da sua Apologia, resolvime a fazer à minha obra esta Apologia, naõ já com a extensaõ, com que Joaõ Soares de Brito responden ás censuras de hum Critico na Apologia, em que defende a Poesia de Luis de Camões, Principe dos Poetas de Hespanha, porque empregou mais de oitenta paragrafos em provar que o sonho d'ElRey D. Manoel no Canto 4. dos Lusiadas naõ he furto feito a Virgilio, no livro 8. da Eneida, mas imitaçaõ engenhosa, judiciosa, e digna de louvor.

Esta Apologia foy impressa em Lisboa na Officina de Lourenço de Anveres, anno 1. da Restauraçaõ de Portugal.

Nesta minha Apologia naõ me estendo, como fora necessario, para rebater os tiros de tantos adversarios, que *per fas; & nefas* me insultaõ, nem quero ser da minha insicia padrinho; só digo, e torno a dizer que em todos os Vocabularios, que até agora tenho visto, ha muito que emendar, e naõ havia razaõ para esperar que só o meu fosse sem erro; dos que tenho achado, e

ou-

outros descobrirão, nas primeiras folhas do V. e do Viij. volume do Vocabulario, e no principio do 1. volume do Supplemento, faço manifestamente a lista com a emenda em lugar separado das erratas da impressão.

No principio desta obra, não prometti de não errar, e ainda que o prometera, não teria guardado, nem no meyo de tantas palavras, a palavra. Nas folhas asima, com o exemplo do Diccionario Historico de Moreri, da edição do anno M. DC. XCIX. em Paris, que nos dominios do engenho humano não tem a infallibilidade entrada. Só nas palavras, concernentes ao Reyno de Portugal, e suas Conquistas, sem apurar Chronologicas, sem andar nem pela rama de arvores de consanguinidade, e descendencia, e sem ter das Historias de Portugal sufficiente noticia para averiguar difficuldades, e decidir pontos, até para os naturaes ambiguos, e duvidozos, tenho achádo, e apontado distinctamente muitos erros, que para a perfeição de tão grande obra necessitão de emenda.

Não sey se na ediçaõ moderna de cinco volumes, ou na de seis, que se espera, os que correm com a impressão remediarão, ou já remediáraõ esta necessidade. Mas pelo que me tem succedido no tranzitorio exame dos ditos qratro volumes do Diccionario Historico de Moreri, se nas Historias de seus Reynos, na mesma obra epilogadas, outros tantos erros achassem, Castelhanos, Italianos, Alemães, Inglezes, Hollandezes, Hungaros, Polacos, Moscovitas, Arabes, Turcos, Egypcios, Chinas, Japões, e outros moradores de hum, e outro Hemisferio (que destas, e outras muitas Nações o Moreri falla) que conceito fariaõ de sua tão vasta, e tão celebrada obra; se por desgraça os erros da Historia de cada huma das ditas Nações igualassem o numero dos que tenho observado nas materias concernentes ao Reyno de Portugal, creyo que com as emendas chegariaõ a fazer hum bom volume.

Com esta reforma ficaria bem o Moreri? Na minha opiniaõ tão bem, como sempre; porque de todas as Nações, que a entenderem, sempre será admirada tão maravilhosa obra. Que imagina o ignorante, que he cousa facil descobrir nas memorias da antiguidade as acções notaveis, as virtudes, e os vicios de todo o genero de homens, em todos os estados da natureza, e da fortuna, desde os arados atè os thronos, nas Cidades, e nos dezertos, por mar, e por terra, e desde a terra atè o Empyreo, revolver livrarias, e cartorios, alfabetar toda a Historia sagrada, e profana, a Fabula, a Mytologia, a Theologia Christãa, e Gentilica, as ceremonias Ecclesiasticas, e seculares, os ritos, e os costumes, os usos, e os abusos das Nações visinhas, e remotas?

Quanto cuidado, e quanto trabalho ha mister para descobrir só na Hydrographia a origem das fontes, o curso dos rios, a situaçaõ dos mares, a distincçaõ, e divisaõ delles em Oriental, e Occidental, em Septentrional, e

Me-

Meridional, com os differentes nomes, q̃ toma pelas regiões que banha, Mar Ethiopico, Aquitanico, Britannico, Germanico, Balthico, Adriatico, Roxo, ou Erythreo, Oceano, e Mediterraneo? Neſtes, e outros muitos mares deſcrever as Ilhas, as Peninſulas, os Iſthmos, os Golfos, os Cabos, ou Promontorios, com todas as Praças, Villas, e Cidades maritimas; paſſar para as povoações do Sertaõ, e com as luzes da Geografia dar a conhecer as Provincias, os Reinos, as Republicas, os Imperios, a ſua fundaçaõ, ſe declinaçaõ, a mudança dos governos pela variedade dos Dominantes; as guerras, que riveraõ, as batalhas, que deraõ, as que ganhàraõ, ou perderaõ, as mais nobres familias de cada Reino; a ſua aſcendencia, e deſcendencia, e ramos collateraes; os Fundadores das Ordens Religioſas, e Militares, os Inventores das Artes, os mais peritos Artifices, os Eſcritores, e Doutores mais inſignes, os Concilios, e Conciabulos, os ſciſmas, as ſeitas, e ſuas Hereſias, e outras infinitas noticias da vida, e morte dos homens, da ſua bondade, ou malicia, da ſua deſgraça, ou fortuna, e no meyo de tantos, e differentes acontecimentos eſperaõ os homens de outro homem, que naõ eſteve prezente nelles, huma fiel, e certiſſima relaçaõ, e narraçaõ de todos? Naõ parece humanamente poſſivel taõ difficultoſo acerto. Contentem-ſe os Leitores com o grande numero de verdades, que no dito Diccionario de Moreri opprimem os poucos erros, que por inadvertencia do Autor, ou dos ſens Addicionadores tomàraõ indignamente o lugar, que occupaõ. Em huma taõ errada Era ainda he muito acharſe huma obra com tantas, taõ importantes, e taõ inſtructivas verdades.

De cada paragrafo deſte grande Diccionario Francez, ſe pòde tirar alguma inſtrucçaõ para o trato humano deſta vida temporal, e de muitos delles para a vida eterna. Faça o Leitor reflexaõ aos caſos ſucedidos, aos premios das boas acções, aos caſtigos das iniquidades; ás emprezas militares, ou politicas, bem, ou mal ſuccedidas, ao engrandecimento de humas familias, à extincçaõ de outras, às proſperidades, e adverſidades dos Reinos, e das Monarquias, em toda a variedade dos ſucceſſos acharà motivos para regular cõ prudencia o governo de ſua vida, e admirar em tudo as diſpoſições da Providencia Divina.

Até dos differentes ſitios, e propriedades das terras, e dos mares, terras deſtinadas para incendios, como Mongibello, outras para flores, como o Olympo; mares para naufragios, como Scylla, e Carybdis, mares para bonanças, como o Mar Pacifico: os que correrem eſtas, e outras terras, eſtes, e outros mares, naõ como paſſageiros, ou viandantes, mas como Filozofos, tirando moralidades, e documentos de Diccionarios; em que ſe faz mençaõ das varias Hiſtorias do Mundo, teraõ muito com que aproveitarſe. A obra Italiana do P. Bartholi, da Companhia de Jeſus, intitulada *Geografia*

traſ-

traſportata al morale, he huma demonſtraçaõ deſte proveitoſo eſtudo: da conſideraçaõ de algumas partes notaveis deſtes dous Elementos, Terra, e Agua, toma aſſumptos para diſcurſos moraes, cheyos de excellente doutrina, como poderá o Leitor arguir dos titulos, que ſe ſeguem.

AS ILHAS FORTUNADAS,
Eſperanças de Palacianos,
O CABO NAM.
A huma fea periçaõ hum naõ dezenganado.
O MONTE ATLANTE,
Para grandes cargos, hombros grandes.
AS CATADUPAS DO NILO,
Grandes falladores enſurdecem a quem os ouve, e fazem fugir, por naõ ouvillos.
O CEILAM,
Homens, cujo preſtimo todo eſtá na caſca.
A MADEIRA,
O modo de renaſcer de ſi, melhor do com que ſe naceu.
A ILHA CAPREA,
A vida dos Grandes, por ſerem grandes naõ póde eſtar occulta,
OS ANTIPODAS
Homens de condiçaõ aveſſa, e contraria a todos.

Com eſtas, e outras reflexões, cuja applicaçaõ, e ampliaçaõ, por naõ ſerem proprias deſte lugar, deixo em ſilencio, o dito Autor fazendo do Globo terraqueo huma eſcola de moralidades, nos enſina a moralizar com a liçaõ naõ ſó de Diccionarios Hiſtoricos, como o de Moreri, mas tambem com os Vocabularios das palavras de qualquer idioma, principalmente dos que amplamente declaraõ; e deſcrevem o que pelos vocabulos, que trazem, ſe ſignifica.

Naõ digaõ os Criticos que com eſta advertencia procuro fazer de todo o Vocabulario hum promptuario de aſſumptos predicativos; naõ ignoro a differença, que vay de huma obra a outra; mas como naturalmente naõ podemos conhecer as inviſiveis perfeições Divinas ſenaõ pelas viſiveis propriedades de ſuas creaturas, que mal faz o Autor de hum Vocabulario, e a quem aggrava, quando traz os nomes das creaturas acompanhadas das ſuas qualidades, e virtudes, para o Leitor admirar, e celebrar a ſabedoria, e poder do Creador. Vocabulos nùs, e deſpidos de toda a noticia naõ daõ motivos para louvor a Deos, mas veſtidos, e ornados de ſuas prendas, e attributos podem cauſar admiraçaõ, e obrigar os animos a dar graças ao Autor.

Traz hum Autor de Vocabulario nomes exquisitos de animaes, v. g. do Brasil, ou do Mexico, *Tomandua, Tapiti, Tapirete, Tatu, Hutzitzil, Tlaquatzin, &c.* mas naõ falla nas suas feições, nem diz couta alguma das suas propriedades, que conceito poderey eu fazer destes animaes, se delles naõ sey outra mais que os nomes, e a terra, onde se criaõ. Sahe à luz outro Catalogo de Plantas, tambem do Brasil, e do Mexico, *Tonga, Ambeitinga, Tamabapathra, Xocoxochitl, Teuchtlatcosauhquin, &c.* que importa que eu saiba os nomes destas plantas, se ignoro as virtudes, que tem, e o uso dellas na Pharmacia, e na Medicina? Até dos insectos, e animaes domesticos, até das hervas mais conhecidas, ainda que saibamos algumas propriedades, nos Vocabularios discursivos se achaõ outras muitas, que naõ sabemos, e com a noticia dellas tem o sabio mais, com que satisfazer a curiosidade, e levantar o pensamento a Deos.

Isto mesmo succede na liçaõ dos Diccionarios Historicos, nomes de pessoas, sem as principaes circunstancias da sua vida, saõ palavras vãs, das quaes se naõ tira documento algum para a direcçaõ da vida. Venhaõ embora nomes dos Reys do Egypto; Reys desta parte de Africa foraõ *Amasis, Amenophis, Thermutis, Nicephos, Nectanebus*, e muitos *Ptolomeos*. Venhaõ os nomes dos antigos Reys do Perù; os primeiros se chamavaõ *Tuca Micocapac, Sinchi Rocha, Lioque, Tupanqui, Jahuar Huacac, Vitacocha, &c.* Desta esterilissima noticia, que proveito póde o Leitor tirar em ordem a feitos honrados para imitallos, ou a torpes acções para as detestar?

Diccionarios Historicos, como os de Moreri, saõ thesouros cheyos de proveitosas noticias. O proveito, q̃ dellas se tira, he effeito do grãde, mas pouco agradecido trabalho, com q̃ os Autores serviraõ neste particular ao publico. Deve a Republica honrar, e premiar taõ grande, taõ universal, e taõ necessario beneficio. Alguns erros, que em taõ luzido descobrimento escapaõ, saõ manchas no disco do Sol, ficaõ embebidas em hum mar de luzes. Se para deslustrar façanhas qualquer defeito bastar, no Templo da Fama naõ haverá Heroes, nenhum grande Varaõ será grande. Matou Alexandre a Clito, irmaõ de sua ama Hellanice; foy acçaõ igualmente condenada de todos, porque nas batalhas, e nas victorias fora Clito companheiro de Alexandre, e depositario fiel de seus mais importantes segredos. Porém com o sangue de Clito naõ ficou maculada a gloria de Alexandre de sórte, que se apagasse a sua memoria nos Annaes da Fama. Ainda hoje admira a posteridade nas obras de Arriano Plutarco, Josepho, Quinto Curcio, Diodoro Siculo, e outros celebres Historiadores as emprezas bellicas, e marciaes triunfos de Alexandre na conquista da Thracia, e da Illyria, na invasaõ da Lydia, Caria, Pamfilia, e Cappadocia, na expugnaçaõ de Babylonia, na irrupçaõ nas terras da Persia, na assolaçaõ da Media, e da Hircania, e na destruiçaõ d'ElRey Poro

na

na India, até nas correntes dos rios Hydaſpes atraveſſar, e limitar o curſo, e progreſſo das ſuas conquiſtas.

Naõ he menos bellicoſa, e victorioſa a penna de hum bom Eſcritor, que a eſpada de Alexandre; com as armas da ſabedoria deſtroe a ignorancia, peleja com a mentira, e faz triunfar a verdade. Nos campos de hum Vocabulario com a penna ſe abre o Autor o caminho por todas as Artes, e ſciencias, por todas as Cidades, Provincias, e Reinos do Mundo, e com cada noticia offerece a quem a buſca, huma Conquiſta; no meyo de tantos troços, fileiras, e deſtacamentos da erudiçaõ naõ ſe deſtroem familias, todas com fórma nova de vida reſſuſcitaõ, naõ ſe deſmantelaõ Cidades, nem Fortalezas ſe arrazaõ, a todas dà o Eſcritor com huma nova arquitectura novo eſtado. Se pois no meyo de mil trofeos da ſabedoria, eſcapa algum erro, naõ he (como ſuccedeu a Alexandre) a morte de hum homem, he huma inadvertencia, hum deſcuido, huma venialidade Grammatical, hum anachroniſmo, hum tropeço, em materia ambigua Hiſtorica he ſufficiente para exaſperar o animo de hum Critico maligno, e provocallo a converter a cenſura em injuria.

Vid. Judicem libri, qui inſcribitur Infamia Famiani.

Hum dos mais celebres Eſcritores do ſeu tempo foy o Padre Famiano Eſtrada, da Companhia de Jeſus; eſcreveu em Latim as guerras de Flandes cõ tanta fidelidade, e elegancia, que naõ ha homem erudito, e Latino, que o naõ admire, e venere. Só houve hum Critico taõ furioso, que ſe atreveu a querer darlhe quinaos na Latinidade, e chegou a ſua impudencia a chamarlhe ignorante, imprudente, mentirozo, e impio. Que temerario, que inſolente, que louco ſeria eſte Critico? He hum ninguem, que com todo o entendido entende: eſcreveu contra Eſcaligero, diſſe mal da Hiſtoria Thuana; chegou a dizer que em toda Italia naõ havia homem douto, e com infamia alhea pretendeu ganhar fama. Chama-ſe Gaſpar Schioppio, ou Schoppio. Os que o conheceraõ, lhe chamaõ Bargante, Magano, eſtafador, ladraõ, homem vil, infame Apoſtata, peſte do Mundo, &c. Em huma Invectiva Poetica começa Domingos Baudio o ſeu retrato por eſte verſo.

Vidi randem infames ſtrenas nebulonis infamis; avidus cognoſcendi quid ſibi peſtis illa jam velleti Iſaac Cauſobonus in Epiſtola de nupero quodãSchioppi libello, in principio.

Tenebricoſe Ditis, ac Terræ nepos.

Em outro lugar diz eſte meſmo Baudio.

Impure ſcurra, pectus oppetum probris
Tagax laterna, Tu ne literas manu
Contingere audes hâc Sacerrimum caput
Qui nil in auras edis, aut chartæ illinis
Præter nefanda monſtra verborum, &c.

Apoſtatã illuſtrem Schioppiũ, &, invita Gaſparis Schioppiũ, p. 173.

Os Eſcritores naõ tem hoje Ariſtarcos taõ inſolentes, e arrebatados, como Schioppia; ninguem como elle faz Satyras eſtrondoſas; murmura ſe à ſurdina; e naõ faltaõ ouvintes; que para ouvir dizer mal de outrem ninguem he ſurdo. Cobras de caſcavel com veneno eſtrepitozo, ſaõ bichos do Braſil;

nas

nasCortes ha cobras de capello, que cobrem como podem a sua peçonha.

A huns, e outros perdoàra eu, se delles viramos obras, demostradoras da sua capacidade; mas que cegos julguem das cores, e que se meta a pintor quem nunca poz a maõ em pincel; que brazone de Escultor quem nunca abrio com buril, nem metal, nem pedra, finalmente, que se queira inculcar perito em officio que naõ aprendeu. he manifestar a impericia; obras saõ a pedra de toque do saber; campo esteril, e dezerto naõ tem voto em novidades, e frutos da terra; naõ obrar nada, e querer criticar em tudo o que se obra, he entrar na batalha, e escapar a seu salvo. Appareçaõ as obras dos Criticos, tambem para elles haverà Zoylos, e Aristarcos. Quem faz casa na praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa.

Do meu Vocabulario huns dizem, he demasiado, outros, he diminuto; huns dizem, muitos erros tem, dizem outros, para obra taõ vasta poucos saõ os erros; huns dizem, escusada era tanta frase Latina, naõ, dizem outros, todo aquelle Latim he necessario; huns me communicaõ seus reparos, e lhes fico obrigado pelo dezejo, que mostraõ da perfeiçaõ da obra; a todos, tirado o Autor, manifestã outros o que lhes pareceu mal; a estes naõ devo nada, porque o seu fim, naõ he aperfeiçoar, mas descreditar a obra.

Diga cada hum o que quizer, a mim me consta que ElRey D. Joaõ V. nosso, e meu Senhor, me tem feito a mercè de dizer que o meu Vocabulario era obra muito boa. Tambem sey que grandes Cavalheiros desta Corte, e grandes Letrados deste Reino dizem o mesmo. Cousas grandes naõ podem dizer os que em si naõ tem nada de grande, naõ nos dà cuidado o seu dizer; *de minimis non curat Prætor.*

LAUS DEO.